BIBLIOTHECA
LUSITANA

BIBLIOTHECA
LUSITANA

Desta edição fez-se uma tiragem especial de 100 exemplares, em papel Registo 120, numerados e rubricados por Manuel Lopes de Almeida.

BIBLIOTHECA LUSITANA

Historica, Critica, e Cronologica.

NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS AU thores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo prezente

OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

D. Fr. JOZE

MARIA DA FONCECA, E EVORA

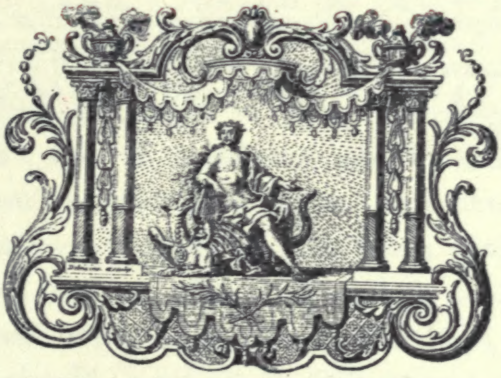
Bispo do Porto do Conselho de Sua Magestade.

POR

DIOGO BARBOSA MACHADO

Ulyssiponense Abbade Reservatario da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real.

TOMO II.



LISBOA:

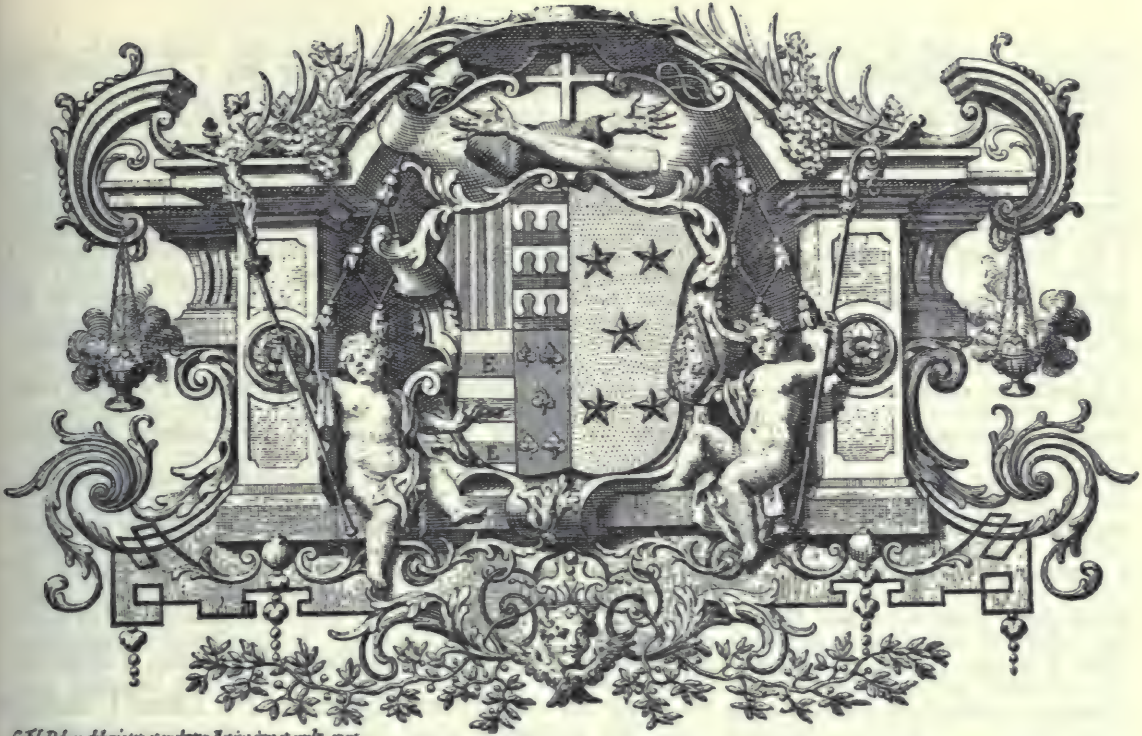
Na Officina de IGNACIO RODRIGUES.

Anno de M. D. CC. XLVII.

Com todas as licenças necessarias.

LIBRARY
MAY 19 1967
UNIVERSITY OF TORONTO

Z
2722
B233
1741
t.2



EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO

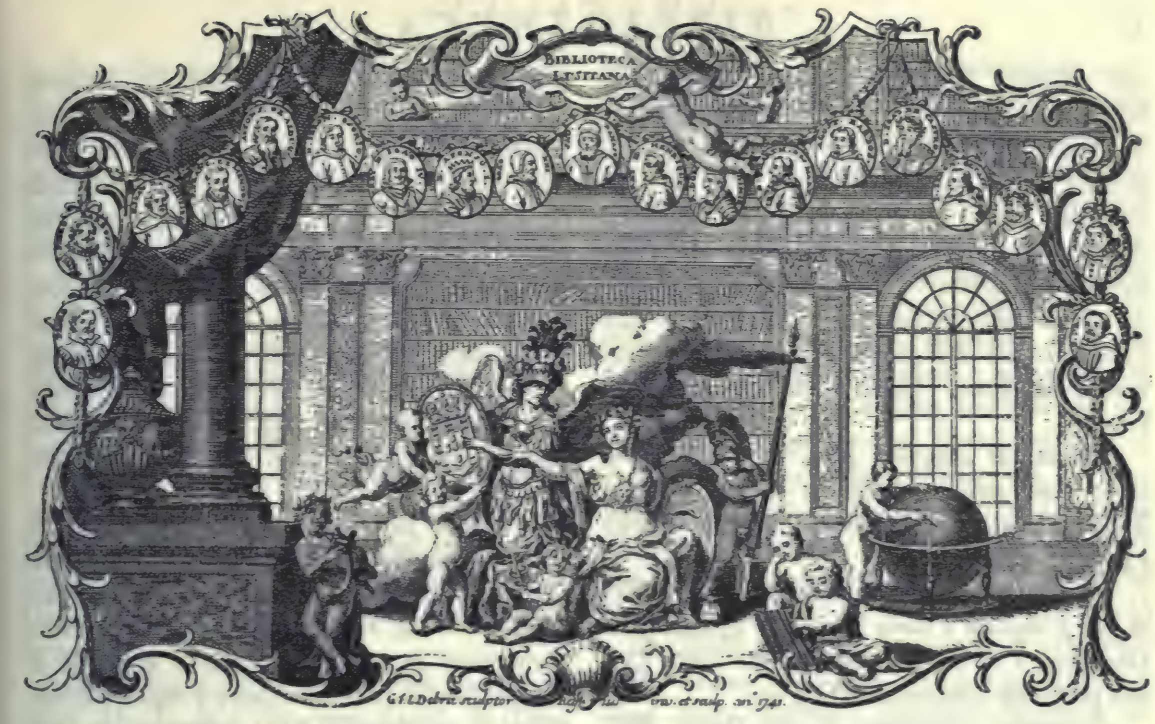
SENHOR.

PERMITAME *V. Excellencia que com o mais reverente culto conſagre ao ſeu grande Nome o ſegundo Tomo da Bibliotheca Luſitana feliſmente elevada ao Apogeo da mayor gloria quando o venera collocado entre a litteraria claſſe dos ſeus*

Escritores distinguindo se entre elles com aquella preeminencia com que o Sol excede na copia das luzes a todos os Astros, e a todas as Aves a Aguia na sublimidade dos voos. Como poderá V. Excellencia negar a sua benevola proteçaõ a Bibliotheca Lusitana amplissima scena dos Professores de todas as Faculdades se V. Excellencia por indulto da Graça, e da Natureza he animada Bibliotheca de todas as sciencias amenas, e severas, divinas, e humanas, das quais elegeo para digno theatro aquella Cidade Sacerdotal, Emporio do Christianismo, que como Cabeça do Mundo judiciosamente penetrou as insignes qualidades, e scientificos dotes com que se ornava o sublime espirito de V. Excellencia. Perdeu a celebrada antonomasia de subtil o Principe da Escola Serafica quando na Cadeira primaria de Theologia foy interpretado pela penetrante agudeza de V. Excellencia conciliandolhe o magisterio desta Sagrada Faculdade tanto aplauzo que assistio como Theologo no Concilio Lateranense convocado pela Santidade de Benedicto XIII. em o anno de 1725., *e ser eleito para Consultor das mais doutas Purpuras do Collegio Apostolico quais eraõ os Cardiaes Cozza, Pipia, e Tolomei Oraculos das Familias Franciscana, Dominica, e Iesuitica.* Renaceo *a nova vida multiplicada em* 18 *corpos o doutissimo Historiador Fr. Lucas Vvadingo pela magnifica idea, e generoso dispendio de V. Excellencia mandando naõ somente reimprimir em forma mais elegante os Annaes daquelle grande Escritor com eloquentissimas Dedicatorias aos Oraculos do Vaticano Clemente XII. e Benedicto XIV. em que se admiraõ unidas a pureza, e magestade da lingua Latina da qual he V. Excellencia observantissimo cultor, mas para complemento de taõ vasta obra lhe fez V. Excellencia novos Suplementos imitando com tanta exaçaõ o estilo daquelle erudito Annalista, que se fora verdadeira a Metempsycosis Pythagorica poderia crerse que a penna de V. Excellencia se animava com o seu espirito. Admirou* Roma *Solar dos mais sagaces Estadistas a Politica de V. Excellencia regulada pelos dictames do Evangelho, e naõ pelos Aforismos de Tacito com que tratou os mais graves negocios das Coroas de França, Hespanha, Sardenha, e Polonia merecendo em remuneraçaõ de taõ altas incumbencias ser eleito Conselheiro Ecclesiastico da Magestade Cesarea de Carlos VI. e del*Rey *de Sardenha, e Plenipotenciario de Portugal em a Curia* Romana. *Entre a severidade dos estudos mayores nunca deixou o seu fecundo engenho de cultivar os bosques do Parnasso, e colher as flores do Pindo exercitando com taõ magestoza elegancia os preceitos da Oratoria que ao mesmo tempo que resucitou a memoria de Tullio lhe diminuio a mayor parte da sua fama. Naõ houve Academia celebre que com judiciosa emulaçaõ naõ pertendesse a V. Excellencia por seu Collega sendo Principe da Etrusca, e sucessor do Cardial Albani, e de V. Excellencia o Principe real de Polonia; Censor da Ecclesiastica da Sapiencia de* Roma, *alumno da dos Arcades com o nome de* Garasto, *da Infecunda, e ultimamente da* Real *da Historia Portugueza em cujas litera-*

rias Aſſembleas foy ouvido como Oraculo, e reſpeitado por Erario de toda a Filologia. Os augmentos miſterioſamente augurados em o nome de V. Excellencia naõ ſomente ſe admiráraõ cumpridos em tantos lugares honorificos literarios, politicos, e religioſos a que ſubio pelo ſeu incomparavel merecimento, e naõ pela cega liberalidade da fortuna, mas os participou com generoſa profuſaõ ao feliz berço onde naceo para a vida regular primeiro Movel do Orbe Serafico, ſagrado centro da immenſa circumferencia da Familia Franciſcana o Convento de Ara Cæli taõ veneravel por ſua antiguidade como por ſeus habitadores ornando a ſua Bibliotheca com ſincoenta mil volumes que como tantos Aſtros collocados nos Epicyclos das Eſtantes primoroſamente fabricadas eſtaõ perpetuamente comunicando eruditos influxos a todos que contemplaõ os ſeus Aſpectos. Naõ ignoro que deſte profuſo donativo teve V. Excellencia por exemplares os Principes da Ierarchia Eccleſiaſtica profeſſores do Inſtituto Serafico como foraõ os Summos Pontifices Xiſto IV. e V. ampliando a Bibliotheca Vaticana; o Emminentiſſimo Cardial Ciſneros, e os Illuſtriſſimos D. Fr. Pedro Gonçalves Arcebiſpo de Granada, e D. Fr. Franciſco Gonzaga Biſpo de Mantua, que com louvavel gratidaõ aos Conventos onde ſe adoptaraõ por filhos do Serafim humano contribuiraõ com copioſos legados para augmento das ſuas livrarias, porem V. Excellencia devendolhe a idea os excedeo em o numero capaz de formar muitas Bibliothecas. Do vigilante cuidado que V. Excellencia aplicou para augmento da Bibliotheca Serafica eſpera firmemente a Luſitana protegida com os ſeus beneficos auſpicios ſe dilate a fama de tantos Eſcritores invulneravel aos golpes da critica menos judicioſa, e innaceſſivel aos tiros da mordacidade mais petulante. Goze V. Excellencia a dignidade Epiſcopal deſſa grande Dioceſe ſantificada com as heroicas virtudes dos Baſileos, e Sylveſtres, e ennobrecida com as profundas letras dos Sylvas, Cunhas, e Almeydas ſeus glorioſos predeceſſores pela arithmetica dos meus votos, que ardentemente ſuplicaõ ao Author da vida numere os annos por ſeculos de felicidades, e ſe immortalizem as ſuas virtudes paſtoraes nos Sagrados Faſtos da Igreja.

Diogo Barboza Machado.



BIBLIOTHECA
LUSITANA

F

FABIAM DA MOTA Natural do lugar do Bombarral, termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, taõ nobre por nacimento, como pelas acçoens militares, que obrou em o Oriente, para onde partio com o Vice-Rey daquelle Eſtado D. Garcia de Noronha, em o anno de 1538. Pela larga aſſiſtencia, que fez na India já exercitando o lugar de Juiz da Alfandega de Goa; já achando-ſe em diverſas emprezas militares, em que adquirio immortal gloria ao ſeu nome, eſcreveo

Hiſtoria da India em que ſe relataõ as acçoens do ViceRey D. Garcia de Noronha, atè o governo de Franciſco Barreto 4. M. S. cujo original conſervava Pedro Rodrigues Pereira, morador na Villa da Lourinhãa. Do Author, e da obra fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo nas *Memorias para a Bib. Portug.* Franciſco Galvaõ Maldonado na *Bib. Luſit. M. S.* e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Ant. de Leaõ.* Tom. 1. Tit. 3. col. 60.

FABIAM PACHECO, inſigne Medico, e igualmente perito Anatomico, compoz com ſumma inveſtigaçaõ

Tractatus de Anatome M. S.

O qual ſe conſervava na Livraria do Doutor Manoel Alvares Brandaõ, celebre profeſſor da Arte Medica.

Fr. FAUSTINO DA GRAÇA. Naceo na Cidade de Goa, Capital do Impe-

rio Aſiatico Portuguez, aonde recebeo o habito da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, e de tal modo ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos em a cultura das letras, e obſervancia dos preceitos do ſeu Inſtituto, que exercitou louvavelmente os lugares de Secretario, e Diffinidor da ſua Congregaçaõ, e ultimamente foy Confeſſor das Religioſas do exemplar Convento de Santa Monica de Goa. Eſcreveo

Manual de devoçoens para a menhãa atè a noite; para antes, e depois da Oraçaõ, e dizer Miſſa. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1728. 24.

Eſpelho devoto de Oraçoens para todo o dia: no fim ſe buſcarà o aureo numero, a Epacta, letra Dominical, e as Feſtas moveis de cada anno. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1734. 32.

Ceremonial Alphabetico do culto Divino, Miſſas, e Prociſſoens, Bençoens; taõbem dos deffeitos, que occorrem na celebraçaõ do Santo Sacrificio da Miſſa. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana. 1736. 16.

Brevilogio das noticias das couzas, e dos ſojeitos da Congregaçaõ da India dos Eremitas de Santo Agoſtinho. M. S. 8. conſta de 180. folhas, conſerva-ſe na Livraria do Convento de Noſſa Senhora da Graça deſta Corte.

Officio proprio com Outavario de N. S. com o titulo da Graça. M. S.

Calendario perpetuo, que ſe rege por cinco numeros diſpoſtos com grande arte, e ſumma curioſidade para uſo dos Religioſos de Santo Agoſtinho. M. S.

Fr. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Ovar do Biſpado do Porto, chamado no Seculo Fauſtino da Sylva, filho de Andrè Affonſo, e Guiomar Gonçalves. Recebeo o habito Serafico em o Convento de S. Franciſco de Bragança a 8. de Fevereiro de 1613. Foy muito erudito nas letras Sagradas, e profanas, e dos grandes Oradores Evangelicos do ſeu tempo. Na Religiaõ occupou em o anno de 1624. o lugar de Guardiaõ do Convento de Santa Cruz da Ilha da Madeira quando ſua Cuſtodia era ſogeita à Provincia de Portugal; depois foy Confeſſor das Religioſas do Moſteiro de Val de Pereiras, junto de Ponte de Lima no anno de 1630. do Moſteiro de Monchique nos ſuburbios da Cidade do Porto em 1645. e de Santa Clara de Coimbra em 1654. e em todos eſtes miniſterios Religioſos moſtrou a ſua grande prudencia, e virtude. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Joan. à D. Anton. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 342. col. 1. Nicol. Anton. *Bib. Hiſpan.* pag. 277. col. 1. Compoz.

Primeira parte do Florilegio Eſpiritual, colhido da doutrina dos Santos Padres, e de varios Doutores, e Meſtres de eſpirito applicado á perfeiçaõ da Vida religioſa ſobre o Pſalmo Beati immaculati in via &c. *ſegundo a expoſiçaõ do Doutor Serafico Boaventura ſobre o meſmo Pſalmo.* Coimbra por Manoel Dias Impreſſor da Univerſidade 1656. 4.

Fr. FAUSTINO DO REGO natural da Villa de Santa Catherina, ſituada nos Coutos de Alcobaça em o Patriarchado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe, e muito verſado em os privilegios da ſua obſervantiſſima Congregaçaõ. Eſcreveo em o anno de 1525. em hum grande volume, que ſe guarda na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, as obras ſeguintes. *M. S.*

Comeſſo da Ordem Ciſtercienſe.

Fundaçaõ de Odivellas, e Ordem de Chriſto,

Eſtatutos de D. Jorge de Mello Fundador do Moſteiro de Portalegre para o bom governo das Religioſas do dito Moſteiro.

Regimento de como ſe hade ler á Meza nos Domingos, e Feſtas do Anno.

Fr. FAUSTINO DE SANTA ROSA naceo a 24. de Fevereiro de 1694. em o lugar de Loures diſtante duas legoas de Lisboa, onde teve por pays a Joaõ Luiz Bernardes, e Maria da Luz. Eſtudou os rudimentos Grãmaticaes, e as letras humanas no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas, e quando contava quinze annos recebeo o penitente habito de

S. Franciſco em o Real Convento de Liſboa a 27. de Outubro de 1709. Aprendeo com diſvelo, e enſinou com applauſo as ſciencias de Filoſofia, e Theologia em que jubilou. No Capitulo Geral celebrado em Valhadolid em o anno de 1740. preſidio a humas Concluſoens, que conſtavaõ de 1223. pontos em que ſe ventilavaõ as mayores difficuldades da Theologia Eſpeculativa, e Dogmatica, onde brilhou com exceſſo a ſua grande litteratura, pela qual mereceo ſer Qualificador do Santo Officio, Conſultor da Bulla da Cruzada, Commiſſario Viſitador Apoſtolico da Cuſtodia da Immaculada Conceiçaõ da Ilha de S. Miguel, Confeſſor do Real Convento de Santa Clara, e do Convento de Santa ANNA ambos de Liſboa. Compoz

Orbis Philoſophicus in quattuor partes diviſus. M. S. fol. He hum Curſo de Filoſofia completo.

Hieruſalem Militantis murus inexpugnabilis duodecim fundamentis ſtabilitus, & Apoſtolicis characteribus firmatus habens fundamenta duodecim, & in ipſis nomina duodecim Apoſtolorum. Apocalyp. 21. v. 14. *Sive Symbolum Apoſtolicum duodecim Fidei articulis Apoſtolorum artificio fabricatum, &c.* Eſte he o titulo das Concluſoens defendidas em Valhadolid no Capitulo Geral.

Fr. FAUSTINO DE TRANCOSO natural da Villa de ſeu appellido ſituada na Provincia da Beira. Profeſſou o inſtituto Monachal de S. Bernardo no Real Convento de Alcobaça, onde exercitou por muitos annos o miniſterio de Orador Evangelico deixando para teſtimunho da applicaçaõ a eſte genero de eſtudo.

Sermoens em as Feſtividades de Chriſto, Noſſa Senhora, e Varios Santos, cujo M. S. ſe conſerva na Bibliotheca de Alcobaça.

D. FELICIANA DE MILAM naceo na Cidade de Lisboa a 8. de Outubro de 1632., e profeſſou o Sagrado Inſtituto do Mellifluo Doutor S. Bernardo em o Real Convento de S. Diniz de Odivellas. Foy ornada de juizo penetrante, graça natural, e diſcriçaõ ſublime. Eternamente ſerá celebrado o ſeu nome pela ſentencioſa agudeza de ſeus apothemas, que ſendo repentinos pareciaõ meditados por muito tempo, ou foſſem ſobre materias ſerias, ou jocoſas, dos quaes publicaraõ grande parte Pedro Jozè Supico de Moraes *Colleç. Polit. de Apoth.* liv. 3. pag. 215. e Damiaõ de Froes Perim, aliás Frey Joaõ de Saõ Pedro no *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 376. atè 382. Naõ foy menos eſtimavel o ſeu talento em as Cartas onde retratou a mais viva imagem do ſeu eſpirito *que bem mereciaõ* (como eſcreve o Author do *Theatr. Heroin.* pag. 375.) *o beneficio da eſtampa para ſe conſervar com a memoria das ſuas diſcriçoens os partos do ſeu fecundiſſimo juizo.* Compoz muitos verſos em que a elegancia competia com a agudeza merecendo a ſua Muſa ſer coroada pelas nove do Parnaſo. Com profunda madureza eſcreveo hum largo Diſcurſo ſobre a *Exiſtencia da Pedra Filoſofal,* do qual fallando Diogo Manoel Ayres de Azevedo no *Portug. Illuſtr. pelo ſex. Femin.* pag. 104. n. 51. affirma *que ſó elle podia qualificar o ſeu elevado juizo.* Conhecendo que era chegada a ultima hora da ſua vida ſe diſpoz catholicamente com fervoroſos actos, que edificaraõ a toda a Communidade, que lhe aſſiſtia, a quem recõmendou que ſobre a ſua ſepultura ſe lhe eſcreveſſe o ſeguinte epitafio, que tinha compoſto em toda a ſua vida.

Aqui jaz a peccadora.

Falleceo no anno de 1705. quando contava ſetenta e tres de idade.

FELICIANO DE ALMEIDA natural de Lisboa, e filho de Luiz de Almeida, e Maria da Sylva. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina ſe aplicou ao eſtudo da Cirurgia, em que ſahio inſigne alcançando mais profunda intelligencia deſta Arte aſſim na Theorica, como na Practica, quando aſſiſtio no Reyno de Inglaterra, e Republica de Olanda. Reſtituido à Patria foy Cirurgiaõ dos Exercitos das Provincias da Beira, e Alentejo, e ultimamente depois de ſer Meſtre em o Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte foy Cirurgiaõ da Caſa da Auguſta Mageſtade d'ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor. Morreo em Lisboa a 9. de Outubro de 1726. Publicou

Cirurgia reformada dividida em dous Tomos. O primeiro ſe divide em tres partes ſegundo a ordem das tres regioens do corpo humano. O ſegundo vay dividido em tres livros em os quaes ſe trata em geral de todas as feridas, apoſtemas, chagas, &c. Lisboa na Officina Deslandeſiana 1715. fol. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1738. fol.

Fr. FELICIANO DOS ANJOS natural de Lisboa, filho de Joaõ da Coſta Vidigal, e Joſefa da Encarnaçaõ. Profeſſou o penitente Inſtituto de S. Franciſco no Convento de Setuval da Provincia dos Algarves a 20. de Setembro de 1718. Foy Guardiaõ dos Conventos do Torraõ, e de Beja, e Secretario da Provincia. Publicou

Sermaõ do Banquete com o Santiſſimo Sacramento manifeſto prégado de tarde na Quarta Dominga da Quareſma no Real Convento de Santa Clara de Beja anno 1740. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 4.

Fr. FELICIANO COELHO natural do lugar de S. Martinho termo da Villa de Cea em a Provincia da Beira. Ainda contava poucos annos de idade, e muitos de prudencia quando deixada a caſa de ſeus illuſtres pays Antonio Coelho de Albuquerque de Carvalho, Commendador de Santa Maria de Cea na Ordem de Chriſto, Governador do Maranhaõ, e Angola, e D. Ignez Maria Coelho ſua ſegunda mulher, e Prima, ſe adoptou por filho do Princepe Ciſtercienſe S. Bernardo recebendo a cogulla Monachal em o Convento de Santa Maria de Salzedas. Nos eſtudos Eſcolaſticos ſahio taõ eminente, que depois de as enſinar aos ſeus domeſticos foy laureado com as inſignias doutoraes de Theologo em a Univerſidade de Coimbra. Foy Reitor do Collegio deſta Cidade no anno de 1618. Abbade do Convento de Noſſa Senhora do Deſterro deſta Corte em 1624. donde ſubio em o de 1627. a Geral da ſua Congregaçaõ, em cujo governo ſe fez taõ amavel aos ſubditos, que ao tempo que lhe celebraraõ o Funeral em o anno de 1642. nenhum podia entoar os Pſalmos, e Antifonas impedidos das lagrymas, e ſuſpiros com que lamentavaõ a ſua falta. Emprendeo a famoſa obra do Noviciado de Alcobaça, em cuja fabrica deixou hum eterno padraõ da grandeza do ſeu eſpirito, naõ ſendo menor a prudencia com que pacificou as controverſias que havia entre os moradores da Villa de Alcobaça, e os Religioſos do Moſteiro ſobre o campo da Roda levantando nelle os moradores em memoria da convençaõ pactada com os Monges huma Capella dedicada a Noſſa Senhora da Paz. Compoz

Tractatus Orandi, & Meditandi ad Novitiorum exercitium editus. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. 1624. 8.

FELICIANO DE OLIVA E SOUSA natural do lugar do Tojal ſituado em o Conſelho de Satam diſtante tres legoas para o Nacente da Epiſcopal Cidade de Vizeu onde teve por pays a Feliciano de Oliva, e Catherina de Souza igualmente virtuoſos, e opulentos. Tendo aprendido as letras humanas ſe applicou ao eſtudo do Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra, em que recebeo o gráo de Doutor com grande applauzo dos Cathedraticos. A integridade dos coſtumes acompanhada da profundidade das letras o fizeraõ digno de ſer Viſitador, e Vigario Geral do Biſpado de Elvas, donde paſſou a ſer Auditor, e Vigario Geral da Curia Bracharenſe no tempo que governava eſta Auguſta Metropole o Illuſtriſſimo D. Aleixo de Menezes. O meſmo miniſterio exercitou no Biſpado de Vizeu, quando poſsuia eſta Mitra D. Fr. Joaõ de Portugal, e ultimamente foy Governador do meſmo Biſpado por morte de ſeu Prelado D. Fr. Bernardino de Sena tendo a meſma occupaçaõ em o Biſpado de Lamego. Querendo conſagrar a Deos a fazenda, que poſsuia, ſe reſolveo fundar hum Convento na ſua patria para Religioſas Dominicas, e vencidas diverſas difficuldades que ſe levantaraõ contra taõ ſanto intento alcançada faculdade Real em 15. de Mayo de 1638. e a Pontificia a 27. de Mayo de 1640. ſe começou a habitar o Convento dedicado à N. Senhora de Oliva, em cuja Capella mór deſcanſaõ as ſuas

cinzas. Deixou para ornato do Templo grande copia de peças de prata, e de precioſos ornamentos ſatisfazendo-ſe unicamente em memoria de ſer ſeu Fundador com os Suffragios annuaes da primeira Miſsa do Natal, a da Feſta do Eſpirito Santo, e da Annunciaçaõ da Virgem Maria, pela ſua alma. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 5. o intitula *Practica juriſprudentiæ nominatiſſimus; vir doctus, & pius.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 278. col. 2. *docte quidem poſt innumeros diſputavit de Eccleſiaſticæ, & ſæcularis poteſtatum viribus, concurſuque.* D. Franc. Manoel na *Carta dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonſeca. Struvio *Bib. Jur. ſelect.* pag. 336. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 5. cap. 21. Fr. Lucas de Santa Catherina *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 35. Compoz

Tractatus de Foro Eccleſiæ materiam utriuſque poteſtatis ſpiritualis ſcilicet, & temporalis principaliter reſpiciens, in quo utriuſque fori Eccleſiaſtici, & ſæcularis plures quæſtiones, quæ quotidie incidunt in praxim, diſputantur, ac reſolutionem accipiunt in tres partes diviſus. Prima pars. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho. 1649. fol.

Pars ſecunda. ibi per eundem Typog. 1650. fol. No fim deſta Parte promete a Terceira, a qual ſahio com as duas precedentes. Coloniæ Allobrogum apud Leonardum de Chovet. 1678. fol.

FELIX DE AZEVEDO DA CUNHA Capitaõ do Terço da Armada Real naõ menos verſado nos preceitos da Milicia, que da Poetica, publicou

Patrocinio empenhado pelos clamores de hum prezo dirigido ao Senhor Luiz Cezar de Menezes Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Braſil. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſsor d'El Rey 1706. 4. Conſta de deſeſeis Outavas.

Fr. FELIX DO ESPIRITO SANTO chamado no ſeculo Manoel Pitta Calheiros naceo na Cidade do Porto ſendo filho de Joaõ de Almeida Pitta, e Izabel Soares. Applicou-ſe na Univerſidade de Coimbra à faculdade do Direito Civil, em que tomou o gráo de Bacharel, e podendo pela viveza do engenho, e felicidade da memoria ſeguir as Cadeiras, preferio ao applauſo, que lhe podia reſultar das ſuas letras, abraçar o auſtero inſtituto de Agoſtinho Deſcalço recebendo o Habito no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete ſituado fóra dos muros de Lisboa a 14. de Julho de 1680. e profeſsou a 28. de Agoſto do anno ſeguinte. Foy Religioſo muito obſervante, e naturalmente inclinado à Poeſia, que ſempre dedicou a Aſsumptos Sagrados, como o publicaõ as obras ſeguintes, que em ſeu poder conſerva o Reverendo Padre Meſtre Fr. Eſtacio da Trindade de quem jà ſe fez mençaõ em ſeu lugar, com intento de as fazer publicas pela impreſſaõ.

Auto ao Nacimento de Chriſto. Interlocutores os quatro Elementos.

Auto da Circumciſaõ. Interlocutores o Padre Eterno, Homem, Anjo, Demonio.

Auto dos Tres Reys Magos. Interlocutores eſtes Tres Principes, e Herodes.

Auto da Fugida do Egypto. Interlocutores N. Senhora, S. Jozè, duas Siganas, e dous Soldados.

Auto das Lagrymas do Menino Deos.

Fr. FELIX DE JESUS. Naceo em Lisboa, e no Convento de N. Senhora da Graça recebeo o Habito de Eremita Auguſtiniano, com o qual partio para a India com a Miſſaõ que a Provincia mandava em o anno de 1605. Depois de profeſſar no Convento de Goa, e eſtudar as Letras Sagradas, e Profanas ſe dedicou com grande diſvello a inveſtigar as noticias da ſua Ordem, em cuja laborioſa occupaçaõ depois de conſumir muitos annos morreo no Convento de Goa no anno de 1640. Eſcreveo

Chronica da Origem, e progreſſos da Congregaçaõ da India dos Eremitas de Santo Agoſtinho deſde o anno de 1572. atè o de 1637. em que comprehende os ſucceſſos do meſmo Eſtado. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento da Graça deſta Corte.

Delle faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 1. affirmando que ignorava o que tinha composto, e Fr. Ant. à Purificat. *de Vir. Illustrib. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 6.

FELIX JOZE' DA COSTA naceo em Lisboa a 20 de Novembro de 1701. sendo filho de Joaõ da Costa de Brito, e Catherina Luzia Freire de Andrade. A natureza o dotou de engenho penetrante para brevemente comprehender os preceitos da Grammatica, Tropos da Rhetorica, primores da Poesia, argucias da Filosofia, e mysterios da Theologia. Naõ teve menor talento para examinar as difficuldades do Direito Cesareo, a que se applicou na Universidade de Coimbra, onde com admiraçaõ de todos os Cathedraticos defendeo Conclusoens aos Titulos *De Jure Codicillorũ, et Cod. de Crimine expilatæ hæreditatis,* cujos pontos estavaõ fabricados com engenhoso artificio de figuras Musicas, e Mathematicas, e diversos Acrosticos, que claramente indicavaõ a noticia que tinha destas Faculdades. Depois de fazer Formatura em Jurisprudencia Civil no anno de 1727. passados dez annos foy approvado pelo Dezembargo do Paço para administrar os lugares merecidos à sua sciencia legal. Publicou as seguintes obras

Crise à Carta Critica que fez certo Anonymo Castelhano sobre o Soneto Ramos cortou reaes *com a soluçaõ aos reparos criticos, e com a exposiçaõ do Soneto.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora. 1737. 4.

O Imineo dos Menezes, e Castros novo Poema da Voda do VI. Conde da Ericeira o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Rafael Xavier de Menezes, com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Maria Josefa da Graça e Noronha, filho dos Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes do Louriçal, e filha dos Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes de Cascaes. ibi pelo dito Impressor. 1740. 4. Consta de cento e trinta Outavas.

Nova Statua ex Epigrammatum salibus libellus 1. Ulyssip. Typis Petri Ferrerij August. Reg. Typog. 1741. 4.

Ostentaçaõ pelo grande talento das Damas contra seus emulos. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 4.

Outeiro de Apollo, e das Musas em aplauso do Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. Salvador Correa de Sá, Leitor jubilado em Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Santa Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Sendo eleito Geral dos Preclarissimos Monges de S. Jeronymo em 16. *de Abril de* 1742. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1742. 4. Consta de diversas Glosas.

Obras M.S.

Elogios Latinos em competencia dos que compoz o P. Luiz Giuglaris da Companhia de JESUS.

Epigrammata Sacra. Tem por Titulo *Divino sub Sole novum insolitumque Poema.*

O Verbo Divino, ou Redempçaõ do homem. Poema Heroico.

Nova Statua Epigrammatum libellus 2.

Desafio Poetico com todos os mayores Poetas. A primeira parte tem já as licenças para a impressaõ.

Biblia Sacra interpretada desde o primeiro Capitulo em obsequio da Conceiçaõ de Nossa Senhora. Consta de muitos volumes.

Musica revelada do Contraponto à composiçaõ, que comprehende varias Sonatas de Cravo, Viola, Rebeca, e varios Minuetes, e Cantatas.

FELIX JOZE' DA SOLEDADE. Veja-se JOZE' DA CUNHA BROCHADO.

FELIX LEAL DE CASTRO, Doutor em Direito Cesareo, e assistente muitos annos na Cidade de Macao celebre Colonia dos Portuguezes nos confins da China. Escreveo nesta Cidade a 4. de Fevereiro de 1712.

Relacion sincera, y verdadera de la justa defension de las regalias, y privilegios de la Corona de Portugal en la Ciudad de Macao. Impress. en Hiang. Xan.

FELIX MACHADO DA SYLVA, CASTRO, E VASCONCELLOS, I. Marquez de Montebello em Milaõ, cujo titulo

lhe deu Filippe IV. em o anno de 1630. Foy filho de Manoel de Araujo de Souza e Caſtro, e de Dona Margarida Machado da Sylva, e Vaſconcellos filha herdeira de Franciſco Machado da Sylva Senhor de Entre Homem, e Cavado, e Commendador de Souzel em a Ordem de Aviz. Poſſuio a Commenda de Saõ Joaõ de Concieiro da Ordem de Chriſto, e o Senhorio das Caſas de Caſtro, Vaſconcellos, e Barroſo, e os Solares dellas ſituados na Provincia da Beira entre os rios Homem, e Cavado. Profeſſou o eſtudo das Artes liberaes, e mecanicas, ſendo grande politico, inſigne Genealogico, e profundamente verſado na liçaõ da Hiſtoria profana, e na Geografia aſſim antigua, como moderna deſte Reino como o publicaõ as ſuas obras, e o teſtemunhaõ os elogios que lhe dedicaraõ à ſua memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 2. *Vir ad omnem elegantiam, atque politiam natus, & factus; non enim ſolùm equeſtri laude, & iis, quæ viros illuſtres artibus decent, ſed pictura etiam, & aliis hujusmodi ipſum valere.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 3. cap. 14. *Foy Cavalheiro de muito valor, e entendimento, como conſta de ſeus eſcritos.* Cordeir. *Hiſt. Inſulan.* liv. 5. cap. 19. *o illuſtre Marquez de Montebello, e fideliſſimo ſempre Portuguez.* Gandara *Nobil. de Galiz.* liv. 2. cap. 18. p. 222. Franckenau *Bib. Hiſt. Geneal.* pag. 109. Salazar *Hiſt. Gen. de la Caz. de Sylv.* Tom. 2. liv. 12. cap. 14. D. Franc. Manoel na *Cart. dos AA. Portug.* Souza *Aparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 103. §. 107. *Teve grande liçaõ dos Authores Genealogicos deſte Reino, e dos de Caſtella, e huma boa noticia Geografica dos antigos ſitios, e lugares deſte Reino.* Manoel de Faria e Souza lhe dedicou a Egloga IV. da Quarta Parte da *Fuente de Aganipe* onde ſe lem eſtas obſequioſas expreſſoens metricas.

Generoſo Marquez em quem derrama
Com eſplendida maõ mil partes varias,
Porque a ti tanto como a muitos ama
O trono das eternas Luminarias;
A artes mil exercendo com mil partes
Saõ em Ti liberaes todas as Artes.

Cazou com D. Violante de Oroſco irmãa de D. Franciſco de Oroſco II. Marquez de Mortara, e I. de Olias, ViceRey, e Capitaõ General de Catalunha, e Governador de Milaõ, de quem teve a Antonio Felix Machado da Sylva e Caſtro II. Marquez de Montebello. Compoz

Memorial del Marquez de Montebelo. 1642. 4. Naõ tem lugar da impreſſaõ. Nelle trata largamente dos Aſcendentes da ſua Familia, e conſta de 298 paginas.

Vida de Manoel Machado de Azevedo Senhor de las Cazas de Caſtro, Vaſconcellos, y Barrozo, y de los Solares dellas, y de las Tierras de Entre Homem, e Cavado, Villa de Amares, Commendador de Souzel en la Ordem de Aviz. Madrid por Pedro Garcia de Paredes 1660. 4.

Notas al Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo d'ElRey D. Dioniz de Portugal. Madrid por Alonſo de Paredes. 1646. fol. e Lisboa por Joaõ da Coſta. 1667. fol.

Tercera Parte de Guſman de Alfarache dividida em tres livros. fol. M. S. a qual pertendia publicar com o ſuppoſto nome de Felix Marques. O original ſe conſerva na Livraria do Convento da Graça deſta Corte, onde o vimos.

Conquiſta de Catalunha. fol. M. S. ſem o ſeu nome.

FELIX MACHADO DE MENDOÇA EÇA CASTRO, E VASCONCELLOS Neto do precedente naceo em Lisboa a 22. de Março de 1677. Teve por Pays a Antonio Machado da Sylva ſegundo Marquez de Montebello, Alcayde mór de Mouraõ, Comendador do Cazal, e Seixo da Ordem de Aviz, Senhor de Entre Homem, e Cavado, Vedor da Caza da Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, e a D. Luiza Maria de Mendoça, filha herdeira de Manoel de Souza da Sylva, Comendador de varias Comendas, e de D. Joanna de Mendoça. Naõ degenerou do genio dos ſeus Mayores, aſſim no exercicio das armas, como na liçaõ dos livros, ſendo Meſtre de Campo, e Governador de Pernambuco, em cujo lugar pacificou as diſſençoens fomentadas por diſcordias particulares. Foy muito perito no eſtudo da Genealogia, como affirma

o Padre D. Antonio Caetano de Souza, no *Aparat. á Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 160. §. 194. Faleceo em Lisboa a 15. de Julho de 1731. tendo no anno antecedente mandado reimprimir o

Memorial

que ſeu Avó tinha compoſto, de que aſſima ſe fez mençaõ, o qual ſahio acrecentado por elle com hum Index muito copioſo, e outro Memorial, em que trata de Familias Eſtrangeiras, de que deſcendia a ſua Caza pelo cazamento de ſeu Avò, a quem dedica hum largo, e elegante Elogio. Foy cazado com D. Eufrazia de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Sofia, filha de D. Luiz Balthezar da Sylveira, Vedor da Caza da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, e de D. Luiza Bernarda de Menezes, filha do primeiro Marquez das Minas, de quem teve dous filhos, e huma filha.

Fr. FELIX DE SANTA ROSA. Naceo em Lisboa a 20. de Novembro de 1708. ſendo filho de Domingos Rodrigues Joaõ, e Dorothea Maria. Profeſſou o ſagrado Inſtituto dos Agoſtinhos Deſcalços, em o Real Convento de N. S. da Conceiçaõ do Monte Olivete extra muros da Cidade de Lisboa, a 19. de Março de 1727. onde depois de ſahir inſtruido nas Sciencias dignas de hum Religioſo, foy ſubſtituto tres annos da Cadeira de Artes em o Convento de Santarem, e em o de N. S. da Boa-Hora deſta Corte Lente de Theologia, em cuja Faculdade moſtrou o talento, que tinha, como taõbem em o miniſterio do Pulpito, do qual publicou

Sermaõ em Acçaõ de Graças a Maria Santiſſima Senhora da Conſolaçaõ, e ao grande Patriarcha Santo Agoſtinho, pela feliz milhora, e perfeita saude, que por ſua interceſſaõ conſeguio de huma maligna infermidade o Sereniſſimo Senhor D. Antonio Infante de Portugal, Prègado em a Igreja do Convento dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalços de N. S. da Boa-Hora deſta Cidade de Lisboa a 30. *de Agoſto de* 1739. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1739. 4.

FELIX DA SYLVA FREYRE. Naceo na Villa de Santarem a 22. de Novembro de 1690. ſendo filho de Manoel da Sylva Freyre, e Luiza Maria. Ainda que naõ profeſſou os eſtudos, em que ſe cultivaõ os engenhos, o ſeu naturalmẽte inclinado para a Poeſia tem produſido muitas obras metricas a varios aſſumptos dos quaes ſómente lograraõ da luz publica as ſeguintes

Narraçaõ poetica em que ſe deſcreve o aparato do Real Eſtado com que as Mageſtades dos Sereniſſimos Reys de Portugal D. Joaõ o V. e D. Mariana de Auſtria, entraraõ na muito nobre, e ſempre leal Villa de Santarem. Lisboa por Bernardo da Coſta 1713. 4. conſta de 68. Outavas.

Echo Sonoro, que de metricas vozes expreſſado retumba nos publicos feſtejos com que a muito nobre, e ſempre leal Villa de Santarem ſe deſempenhou no triunfo do Auguſtiſſimo Sacramento, em o dia glorioſo da ſua taõ devota, como magnifica celebridade em o anno de 1723. Coimbra, na Officina do Collegio Real das Artes da Companhia de Jeſus, 1723. 4. Conſta de 66. Outavas.

FELIX TEYXEIRA natural de Coimbra, em cuja famoſa Univerſidade depois de receber as inſignias Doutoraes na Faculdade de Direito Ceſareo foy Lẽte de Inſtituta, por oppoſiçaõ em 13. de Janeiro de 1560. e ſegunda vez reconduzido na meſma Cadeira a 25. de Janeiro de 1563. Mereceo particulares eſtimaçoens da Sereniſſima Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, de quem foy Procurador, defendendo com a profundidade das ſuas letras o irrefragavel Direito, que eſta Heroina tinha à Coroa Portugueza, no tempo, que lho diſputava a injuſta ambiçaõ de Filippe Prudente. Foy Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ, e Comendador da Ordem de Chriſto. Falleceo em Villa Viçoza, e jaz ſepultado na Capella mór do Serafico Convento das Religioſas da Eſperança. Compoz juntamente com o Doutor Affonſo de Lucena, de quem em ſeu lugar fizemos memoria.

Allegaçaõ de Direito offerecida ao muito

alto, e muito poderoſo Rey D. Henrique Noſſo Senhor na cauſa da Succeſſaõ deſtes Reynos por parte da Senhora Dona Catherina ſua ſobrinha filha do Infante D. Duarte ſeu Irmaõ a 22. de Outubro de 1579. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Franciſco Correa aos 27. de Fevereiro de 1580. fol. Eſta obra foy traduſida na lingua Latina pelo grande Varaõ Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, e ſahio Pariſiis apud Sebaſtianum Cramoyſi 1641. fol.

FELIX THOMAZ CORREA natural de Lisboa, e muito verſado na liçaõ dos Authores Aſceticos traduſio na Lingua Caſtelhana de Luiz de Vera em a Portugueza

Declaraçaõ da Doutrina Chriſtãa do Cardial Bellarmino com addiçoens de exemplos aos fins dos Capitulos tirados de graves Authores, e com a luta eſpiritual d'alma, e meditaçoens das dores mentaes de Chriſto. Lisboa por Joaõ Galraõ 1685. 4.

D. FERNANDO ultima producçaõ, e glorioſo complemento das felicidades do fecundo thalamo dos Sereniſſimos Monarchas Portuguezes D. Joaõ o I. e D. Filippa de Lancaſtro, naceo em a celebre Villa de Santarem a 29. de Setembro de 1402. para exemplar de virtudes heroicas, e Chriſtãas começando a cultivallas deſde a infancia com tal exceſſo que mais pareciaõ herdadas por beneficio da graça, que adquiridas por induſtria da natureza. Como era dotado de entendimento agudo, e perſpicaz, e de memoria feliz comprehendeo com ſumma brevidade as ſciencias divinas, e humanas ſahindo igualmente conſummado na intelligencia da lingua Latina, como na penetraçaõ dos mais difficultoſos Textos da Sagrada Eſcritura. Depois de poſſuir as Villas de Salvaterra de Magos, e de Attouguia que lhe dera ſeu grande Pay, foy eleito por nomeaçaõ de ſeu Irmão ElRey D. Duarte Adminiſtrador, e Governador perpetuo da Ordem Militar de Aviz cujo Meſtrado vagara por morte de D. Fernando Rodrigues de Siqueira cuja dignidade como Eccleſiaſtica recuſou aceitar por ſer incompativel com o Eſtado Secular que profeſſava, atè que diſpenſado pela authoridade de Eugenio IV. em o anno de 1434. a exercitou. O meſmo Pontifice attendendo mais às virtudes com que ſe ornava o ſeu eſpirito que ao ſoberano eſplendor do ſeu nacimento lhe mandou offerecer para mayor ornato do Collegio Apoſtolico a Purpura Romana por D. Gomes Ferreira Geral da Ordem Camaldulenſe Abbade de S. Juſtina de Padua, e ſeu Nuncio neſte Reino, cuja offerta benevolamente agradeceo, e humildemente rejeitou como indigno de ſer numerado entre os Princepes da Jerarchia Eccleſiaſtica. Querendo dar hum claro argumento do heroico valor que herdara de ſeus Mayores ſe embarcou a 6. de Agoſto de 1437. em huma Armada guarnecida de quatorze mil homens de que era General ſeu Irmaõ o Infante D. Henrique para conquiſtar a Praça de Tangere do dominio dos Mouros, e poſto que o Exercito Portuguez deu varios aſſaltos aos ſeus muros pelo largo eſpaço de trinta e dous dias, como a fortuna ſe moſtraſſe mais parcial das armas inimigas, ſe aceitaraõ as Capitulações eſtipuladas pelos barbaros ſendo a principal de que ſe lhes havia reſtituir a Cidade de Ceuta ficando em ſeu poder para ſegurança deſta eſtipulaçaõ hum dos dous Infantes. Offereceu-ſe Dom Fernando em refens a Salabenſala Governador de Tangere ſacrificando com animo ſuperior aos mayores infortunios a liberdade da ſua Peſſoa, e ſendo levado a Arzilla violadas pelo barbaro as leys da hoſpitalidade naõ ſómente o tratou com graves affrontas indignas do decoro de hum Principe, mas certificado de que nunca lhe ſeria entregue Ceuta o remeteo a ElRey de Fez para ſer victima do ſeu furor. Recluſo em hum tenebroſo carcere donde ſómente ſahia para cavar a terra, e varrer a cavalhariſſa tolerou eſte Heroe da paciencia Chriſtãa todo o genero de ludibrios, e affrontas que podia idear a barbaridade mais tyranna; naõ permittindo o menor intervallo entre taõ acerbas tribulaçõens a vigilancia do Alcaide Lazarac, atè que confortado intellectualmente com huma celeſtial viſaõ que transformou o carcere em Paraizo

voou o ſeu heroico eſpirito a coroar-ſe na eternidade a 5. de Junho de 1443. quando contava quarenta e hum annos de idade. Paſſados vinte e nove annos foy conduſido o ſeu Cadaver em 17. de Junho de 1471. por induſtria de hum ſobrinho de ElRey de Fez à Cidade de Lisboa onde ſendo recebido por ElRey D. Affonſo V. com pompa merecida a taõ veneraveis Cinzas ſe trasladaraõ para o Real Convento da Batalha como em ſeu Teſtamento ordenara. Todas as virtudes, que divididas conſtituem hum Varaõ perfeito ſe admiraraõ unidas em o coraçaõ deſte religioſo Infante. Foy taõ eſcrupuloſo cultor da Caſtidade, que naõ permittia ſe proferiſſe palavra alguma, que levemente manchaſſe o candor de taõ Angelica Virtude. Como ſe fora Anacoreta da Thebaida macerava o corpo com rigidas abſtinencias, jejuando em cada ſemana tres dias, e ao Sabbado a paõ, e agua. Semelhante rigor practicava nas Vigilias das Feſtividades de Chriſto, e ſua Mãy Santiſſima; e no Triduo da Semana Santa em que aſſiſtia proſtrado na preſença da Divina Mageſtade occulta debaixo das eſpecies Sacramentaes ſendo claro indicio do ſagrado ardor que lhe inflammava o peito as copioſas lagrymas que corriaõ dos ſeus olhos. Venerava com grande reſpeito aos Eccleſiaſticos como Miniſtros da Caſa do Mayor Monarcha, e com ſumma affabilidade ſe communicava aos Religioſos principalmente àquelles que ſe diſtinguiaõ na obſervancia dos ſeus Inſtitutos. Era naturalmente compaſſivo para os pobres naõ permittindo que algum ſe apartaſſe da ſua preſença deſconſolado, extendendo-ſe com tal exceſſo a ſua ardente charidade que mandava dizer muitas Miſſas pelos Cativos, Navegantes, e Moribundos em cujo diſpendio gaſtava a decima parte das ſuas rendas. Rezava quotidianamente o Officio Divino, e ouvia huma Miſſa ſolemne na ſua Cappella onde ſe cantavaõ com ſumma perfeiçaõ as Horas Canonicas, e ſe celebravaõ com igual pompa os Officios Divinos confórme o Rito da Igreja de Salisburgo. Eſtas ſantificadas obras lhe canonizaraõ o nome na poſteridade ſendo conhecido com a antonomaſia de *Infante Santo* como ſe vè gravado o ſeu retrato com diadema na grande Obra do *Acta Sanctorum* a 5. de Junho com eſta inſcripçaõ na parte inferior.

Sanctus Princeps Ferdinandus Infans Luſitaniæ. Obiit Feſſæ apud Mauros obſes A. D. M. CCCCXLIII. V. Junij. Eſcreveraõ as acções da ſua vida Fr. Joaõ Alvares Abbade do Paço de Souza ſeu Secretario, e companheiro inſeparavel das penalidades do ſeu cativeiro, e como deſta obra apareceſſe raramente algum exemplar por ſerem paſſados cincoenta annos que fora impreſſa, a reimprimio Fr. Jeronymo Ramos da Ordem dos Prègadores no anno de 1577. reformada em muitas palavras antiquadas, e accreſcentada com algumas noticias, a qual ſahio vertida em Latim no Tomo I. do mez de Junho da grande Obra do *Acta Sanctorum* deſde pag. 563. até 591. com doutiſſimas Notas. Tambem eſcreveo a Vida deſte religioſo Infante Fr. Jeronymo Roman da Ordem de Santo Agoſtinho, o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 543. O Padre Anton. de Vaſconcellos. *Anacephal. Reg. Luſit.* pag. 173. atè 194. e innumeraveis Eſcritores que celebraraõ a ſua memoria. Fr. Joan. Caram. *Phil. Prud.* p. 57. *Cujus vitæ integritas, & tolerantia pluſquam humana non Europæis ſolùm, ſed etiam barbaris fuit admirabilis, & utrobique hucuſque colitur memoria ſtudioſiſſima.* Menezes *Hiſt. de Tanger* pag. 24. *Acabou taõ cheyo de miſerias, e trabalhos, como de merecimentos, e virtudes acreditadas com tantos prodigios, e milagres, que juſtamente ſe lhe deve o nome de Santo pois ſofreo com paciencia hum dilatado martyrio.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regran.* liv. 9. cap. 26. n. 10. *O Cativeiro lhe grangeou o nome de Infante Santo, e a laureola de Martyr.* Vaſconſ. *Anaceph. Reg. Luſit.* pag. 173. *In victa laborum patientia inter homines non ſolùm pios, ſed & barbaros famæ claritate fortunatiſſimus.* e pag. 409. *Diuturna inter Mauritanos laborum tolerantia Martyrem reddidit.* Camargo *Epitom. Hiſtor.* pag. 280. *Padeciò toda ſu vida menguas, priſiones, oprobrios y malos tratamientos en los quales diò exemplo de paciencia, y*

muriò ſantamente. Mariz *Dialog. de var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 4. *Varaõ de ſingular virtude, inteireza de vida, e ſantidade.* Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Doming. do Reyn. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 27. *Foy bom Latino, e na Sagrada Eſcritura taõ verſado, que parecia mais graça do Ceo, que força do eſtudo.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 117. *Deixou no mundo raros exemplos de paciencia, e ſofrimento morrendo cativo em Barberia oprimido de miſerias toleradas com generoſidade ſingular.* Souza *Cathal. Hiſt. dos Sum. Pontif. e Cardiaes Portug.* pag. 45. *Entre todos os Infantes de Portugal ſe fez ſingularmente eſclarecido porque unindo ao valor a virtude ſoube tirar gloria do infortunio.* Hypolit. Marrac. *Principes Marian.* pag. 138. P. Joan. Baptiſt. Roſſi *Clypeus caſtitat.* pag. 389. *Dixiſſes lacte innocentiæ nutritum, & pane Dei timoris alitum, ſic ille cor, ſic linguam, ſic oculos in officio continebat.* Clede *Hiſt. Gen. de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 418. *Il ſupporta ſa captivite avec tant de douceur e de patience que les Maures en ètoient ravis de admiration.* Camões *Luſiad.* Cant. 4. Eſtanc. 52.

Só por amor da patria eſtà paſſando
A vida de ſenhora feita eſcrava,
Por naõ ſe dar por elle a forte Ceita
Mais o publico bem que o ſeu reſpeita.

Eſcreveo

Carta eſcrita em Fez a 12. de Junho de 1441. em que narra difuſamente os trabalhos, que padecia no cativeiro. Conſerva-ſe no Real Convento da Batalha como teſtifica Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Doming.* Part. 1. liv. 6. cap. 31.

Na Chronica deſte virtuoſo Infante eſcrita por Fr. Jeronymo Ramos da Ordem dos Prègadores eſtà no cap. 15.

Razoamento do Infante ao Mouro Calabenſala em que prova naõ ſer juſto a entrega de Ceuta.

No cap. 19.

Falla do Infante aos ſeus companheiros entrando em Fez em que os anima a ſofrer conſtantemente as afliçoens do cativeiro.

No cap. 22.

Falla do Infante intercedendo por ſeus companheiros a Lahecencalcal privado do Alcayde Lazerac.

No cap. 23.

Pranto do Infante pela morte de ElRey D. Duarte ſeu Irmaõ.

No cap. 27.

Oraçaõ a Deos na morte de Joaõ Gomes de Avellar que morreo de peſte em Arzilla.

No cap. 29.

Falla do Infante aos ſeus companheiros, quando foraõ mandados que ſe apartaſſem da ſua companhia.

No cap. 37.

Relaçaõ que fez o ſeu Confeſſor Fr. Gil Mendes da Ordem dos Prègadores àcerca da celeſtial vizaõ que teve antes de morrer.

D. FERNANDO quarto filho dos Sereniſſimos Reys D. Manoel, e D. Maria ſua ſegunda mulher, ſahio à luz do mundo em a Villa de Abrantes a 5. de Junho de 1507. Foy ornado daquelles dotes, que fazem aos Principes venerados na poſteridade, pois alèm de ter o aſpecto gentil, e a ſimetria do corpo bem organizada, era muito applicado ao eſtudo, principalmente da Hiſtoria, em que achava eſtimulos, e documentos para emprender, e conſeguir acçoens heroicas. Do amor, que profeſſava às ſciencias, ſe originou ordenar a Damiaõ de Goes, que naquelle tempo aſſiſtia em Flandes, com graves incumbencias deſta Coroa, que lhe fizeſſe huma ſelecta colleçaõ de livros, aſſim impreſſos, como *M. S.* na qual diſpendeo copioſo dinheiro. Em todos os negocios em que ſe intereſſava a gloria do Reyno, era conſultado por ſeu Irmaõ Dom Joaõ o III. de cujo Concelho como dictado pela prudencia do ſeu juizo, e liberdade do ſeu animo ſe ſeguiaõ utiliſſimas conſequencias. Foy Duque da Guarda, e Trancoſo, e Senhor da Villa de Abrantes. A ſua Caza competia com a Real, aſſim em o numero, como na qualidade dos criados, ſendo ſeu Mordomo mór, Chriſtovaõ de Tavora, Senhor de Ranhados, e do Morgado de Caparica, Comendador da Conceiçaõ de Leyria, e ſeu Camareiro mór Vaſco da Sylveira, Alcaide mór de Caſtellobranco. Cazou em o anno de 1530.

com D. Guiomar Coutinho, filha herdeira de D. Francifco Coutinho quarto Conde de Marialva, e Meirinho mór do Reyno, Senhor de Caftello Rodrigo, dos Morgados de Leomil, e Medello, Alcaide mór de Lamego, Guarda, e Villa de Trancofo, e de D. Brites de Menezes, Condeffa de Loulè, filha herdeira de D. Henrique de Menezes primeiro Conde de Loulè, e de Valença, Alferes mór de Affonfo o V. Senhor de Caminha, Capitaõ Donatario de Alcacer Seguer, e Arzilla, e da Condeffa D. Guiomar, terceira filha de D. Fernãdo I. do nome Duque de Bragança, e da Duqueza D. Joanna de Caftro. Defte augufto matrimonio naceraõ dous filhos, que no breve efpaço de cinco mezes paffaraõ a melhor vida acabando em o mefmo tempo a de feus Pays, pois o Infante D. Fernando morreo na Villa de Abrantes a 7. de Novembro, quando contava a florente idade de 27. annos, e fua Conforte a 9. de Dezembro de 1534. e jaz fepultada na Capella mór do Convento dos Religiofos Dominicos defta Villa donde foy trãsferido o Infante D. Fernando, em o anno de 1582. para o Real Convento de Belem, e fobre a fepultura fe lhe gravou o feguinte epitafio

Hìc necis imperio Fernandus fubjacet Infans
Mecænas doctis, præfidium quæ viris.

D. Jeronymo Ozorio *de reb. Emman. Reg.* lib. 5. pag. mihi 778. lhe faz o feguinte elogio. *Fuit in antiquitate pervef-tiganda valde curiofus; maximarum rerum ftudio flagrabat, multifque virtutibus illo loco dignis præditus erat.* Caram. *Philip. Prud.* pag. 165. *Fuit litterarum Mecænas optimus.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. part. 4. cap. 1. §. 113. *Principe de roftro hermofo, y animo fincero.* Mariz *Dial. de var. Hift.* Dial. 4. cap. 21. *Foy muito inclinado ás letras, e dado ao eftudo das Hiftorias verdadeiras, e inimigo das fabulofas, e principalmente nas de feus progenitores trabalhou muito por faber fua origem.* Compoz

Arvore Genealogica deduzida do tempo de Noè, atè ElRey feu Pay. A qual mandou a Damiaõ de Goes (como efcreve na *Chronica de ElRey D. Manoel* part. 2. cap. 191. que entaõ affiftia em Flandes, para lha mandar illuminar por artifice infigne, cuja ordem promptamẽte executou. Defta obra do Infante fazem mençaõ Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. pag. 512. Caram. *Philip. Prud.* folhas 165. e Souza no *Apparat. à Hiftor. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 30. §. 10. onde o numera entre os Authores Genealogicos, efcrevendo mais difuzamente defte Principe no Tom. 3. da dita Hiftoria livro 4. cap. 9.

D. FERNANDO primeiro do nome II. Duque de Bragança, Marquez de Villaviçofa, e Conde de Barcellos, Ourem, e Arrayolos, filho fegundo de Dom Affonfo I. Duque de Bragança, e de Dona Brites Pereira filha herdeira do infigne Heroe Nuno Alvares Pereira Condeftavel de Portugal, Conde de Ourem, e de Barcellos, e de D. Leonor de Alvim naceo no anno de 1403. Taõ illuftre foy o berço que lhe deu a fortuna, como perfpicaz o juizo, e maduro talento de que o ornou a natureza confiando da fua prudente direcçaõ os Monarchas D. Duarte, e D. Affonfo V. as mayores emprezas affim politicas, como militares. Na Armada expedida contra Tangere no anno de 1437. de que era General o Infante D. Henrique, exercitou o pofto de Condeftavel, em cuja expediçaõ deu claros argumentos do valor do feu peito chegando a rubricar com o proprio fangue aquellas aduftas campanhas. Defte belicozo genio foy celebre theatro a Praça de Ceuta, quando em o anno de 1445. foy eleito Capitaõ General por Affonfo V. em cujo governo fe fez igualmente amado dos naturaes, e temido dos inimigos. Sendo chamado à Corte onde infructuofamente intentou conciliar o animo de Affonfo V. com feu Tio o Infante D. Pedro, fe reftituhio a Ceuta em o anno de 1449. para continuar as prudentes direcçoens do feu governo. Voltando ao Reino lhe expreffou ElRey com fingulares fignificaçoens de agradecimento a zelofa actividade, e vigilante providencia, que applicara para que as noffas armas triunfaffem tantas vezes dos Sequazes de Mafoma. Acompanhou a Affonfo V. nas expediçoens que fez a

Africa, ſendo a primeira no anno de 1457. e a ſegunda quando a 7. de Março de 1463. ſe embarcou para a infeliz empreza de Tangere levando o Duque D. Fernando aliſtadas ſetecentas lanças, e dous mil Infantes à ſua cuſta. Conhecendo o meſmo Monarcha a madureza do ſeu talento o deixou por Governador do Reyno com poder diſpotico aſſim em o politico, como em o militar quando terceira vez paſſou a Africa no anno de 1471. Depois de ter illuſtrado o ſeu nome com acçoens dignas da poſteridade, falleceo em Villa Viçoſa em o 1. de Abril de 1478. quando contava ſetenta e cinco annos de idade. Jaz em o Convento dos Eremitas de Santo Agoſtinho de que he padroeira a Sereniſſima Caſa de Bragança com eſte breve epitafio

Aqui jaz D. Fernando o II. Duque de Bragança.

Cazou em 28. de Dezembro de 1429. com Dona Joanna de Caſtro filha herdeira de D. Joaõ de Caſtro Senhor do Cadaval, Peral, e do Reguengo de Campores, e de Dona Leonor da Cunha Giraõ filha de Martim Vaſques da Cunha I. Conde de Valença, e Dona Thereza Telles Giraõ, de cujo matrimonio teve a D. Fernando ſegundo do nome, e III. Duque de Bragança, D. Joaõ Marquez de Monte mòr o novo, D. Affonſo Conde de Faro, D. Alvaro de Portugal; D. Antonio, D. Izabel, D. Brites Marqueza de Villa Real, Dona Guiomar, que cazou com D. Henrique de Menezes Conde de Loulè, e Dona Catherina que eſteve ajuſtada para cazar com D. Joaõ Coutinho III. Conde de Marialva, o qual por morrer na Conquiſta de Arzilla em o anno de 1471. ſenaõ effeituou. Fazem memoria do Duque D. Fernando Ruy de Pin. *Chron. de D. Duart.* cap. 16. Nunes de Leaõ *Chron. de D. Duart.* c. 7. 8. e 25. Goes *Chron. do Principe D. Joaõ* cap. 21. Faria *Afric. Portug.* cap. 6. num. 5. Menezes *Hiſt. de Tangere* liv. 1. num. 26. pag. 19. Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. c. 3. Compoz

Voto que deu a ElRey D. Duarte àcerca de naõ dilatar as Cortes, que tinha convocado logo que ſubio ao trono. Começa. *Eu ouvi dizer*, e ſahio impreſſo na *Hiſt. Geneal.* aſſima allegada pag. 109.

Voto àcerca de que ſe era licito entregar Ceuta pelo reſgate do Infante D. Fernando M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Marquez de Gouvea Mordomo mòr de que fazem mençaõ Joaõ Franco Barreto na *Bib. Luſit. M. S.* e Souza na *Hiſtor. Geneal.* aſſima allegada pag. 114.

Carta eſcrita de Villa Viçoſa a 22. de Julho de 1468. a D. Affonſo V. ſendo conſultado por eſte Principe ſobre quem havia preceder, ſe D. Joaõ filho do Conde de Villa Real, ſe D. Affonſo de Vaſconcellos filho de D. Fernando de Caſcaes. M. S. Por eſte ultimo reſolveo o Duque.

Carta eſcrita de Villa Viçoſa em 19. de Outubro de 1468. a ElRey D. Affonſo V. ſobre o ſeu Caſamento com a Infanta Dona Izabel filha de Henrique IV. de Caſtella. Impreſſa na *Hiſt. Geneal. da Caz. Real* aſſima allegada pag. 150.

Carta eſcrita de Villa Viçoſa a 2. de Março de 1469. a D. Affonſo V. ſobre a negociaçaõ precedente. Impreſſa na dita *Hiſt. Genealog.* pag. 156.

Voto àcerca de caſar D. Affonſo V. com a Princeza Dona Joanna filha de Henrique IV. de Caſtella. Impreſſa na dita *Hiſt. Gen.* pag. 166.

FERNANDO, cujo appelido ſe ignora, natural da Villa de Tentugal do Biſpado de Coimbra, Medico de Profiſſaõ, e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e Profana. Floreceo no Reinado d'ElRey D. Manoel. Compoz

Tratado curioſo de todas as couſas mais celebres, que ſuccederaõ no ſeu tempo. M. S. Da obra, e do Author faz mençaõ Joaõ Franco Barreto na *Bib. Luſit. M. S.*

Fr. FERNANDO DE ABREU natural do Porto filho de Joaõ de Eſpinoſa Ribeiro, e Mariana de Abreu. Na idade juvenil profeſſou o inſtituto da illuſtre Ordem dos Prègadores no Real Convento de Bemfica a 25. de Julho de 1677. em cuja ſagrada paleſtra depois de ſahir conſummado nas Sciencias Eſcholaſticas as dictou aos ſeus domeſticos com grande applauſo do ſeu nome, de que reſultou ſer Qualificador do Santo Officio, Examina-

dor das Tres Ordens Militares, Deputado da Junta das Miſſoens, Dezembargador da Curia Patriarchal, e dos primeiros cincoenta Academicos de que ſe compoz a Academia Real para eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado de Miranda. Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Março de 1727. Delle ſe lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. pag. 203. e Fr. Lucas de Santa Catharina na *Hiſt. de S. Doming. da Provincia de Portug.* Part. 4. pag. 932. col. 2. e no *Elogio Funebre* que por ordem da Academia Real dedicou à ſua memoria.

Compoz

Cathalogo dos Biſpos de Miranda. Liſboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no Tomo das *Colleçoens da meſma Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 7. de Setembro de 1722. Sahio no 2. Tom. da *Colleç. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. *de Outubro de* 1726. Sahio no Tom. 6. da *Colleç. da Academia Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1726. fol.

FERNANDO DE ABREU, E FARIA naceo na Villa do Cadaval do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Matriz de N. Senhora da Conceiçaõ da meſma Villa recebeo a graça bautiſmal a 22. de Março de 1660. Teve por Pays a Joaõ Soares de Faria, e Mariana de Abreu igualmente nobres, e opulentos. Depois de ſe inſtruir nas Letras humanas paſſou à Univerſidade de Coimbra, onde recebeo o gráo de Bacharel na Faculdade do Direito Pontificio. Foy Prothonotario Apoſtolico, e Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica de Lisboa em cujo lugar moſtrou a ſua grande ſciencia juridica naõ alcançando menor fama em os Pulpitos onde foy ouvido com applauſo. Foy naturalmente diſcreto, e elegante; verſado em todo o genero de erudiçaõ, como publicaõ as ſuas obras. Falleceo na patria a 20. de Dezembro de 1737. quando contava ſetenta e tres annos de idade, e jaz ſepultado em ſepultura propria no meyo da Igreja Matriz do Cadaval. Eſcreveo

O Servo prudente conſtituido ſobre a Familia de ſeu Senhor. Vida, e morte de S. Jozè Eſpoſo da ſempre Virgem MARIA, e Pay putativo de Chriſto com reflexoens moraes de varia doutrina. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1726. 8.

Sermaõ nas Exequias que celebrou a Villa do Cadaval em quinta feira 27. *de Março de* 1727. *pelo Excellentiſſimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque della.* Sahio impreſſo nas *Ultimas Acçõens do meſmo Duque.* Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. deſde pag. 135. atè 148. e Coimbra por Bento Ferreira Seco. 1727. 4.

Commentario à Ordenaçaõ do Reyno. fol. 2. Tom. M. S. Eſta obra andava nas licenças para ſe imprimir.

Fr. FERNANDO DE SANTO AGOSTINHO natural de Lisboa, onde depois de ter frequentado o eſtudo da Latinidade, e letras humanas profeſſou o Sagrado Inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Real Convento de Santa MARIA de Belem a 5. de Agoſto de 1647. A natural affabilidade de que era dotado junta com ſumma prudencia o fizeraõ digno de occupar os mayores lugares na ſua Religiaõ. Duas vezes partio a Roma como Procurador Geral da ſua Congregaçaõ onde mereceo particulares eſtimaçoens dos Pontifices Clemente IX. e X. e de muitos Cardiaes. Reſtituido ao Reyno foy eleito Geral, cuja dignidade dimittio em o meyo do trienio por ſer mais ambicioſo de obedecer, que de mandar. Eſtando a 2. de Novembro de 1709. aſſiſtindo no Coro ás Matinas da Comemoraçaõ dos Defuntos que ſe cantavaõ de noite tendo acabado de entoar a Antifona que lhe coube por diſtribuiçaõ *Dirige Domine Deus in conſpectu tuo vitam meam* foy accõmetido de hum accidente apopletico que o privou da vida. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e dos grandes Prègadores do ſeu tempo de que ſaõ claros argumentos os Sermoens ſeguintes

Oraçaõ Funebre nas Exequias annuaes do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Manoel de glorioſa memoria na Caza da Miſeri-

cordia de Lisboa em 13. *de Dezembro de* 1685. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1686. 4.

Sermaõ da Visitaçaõ de N. Senhora a Santa Izabel na Santa Casa da Misericordia de Lisboa em 2. *de Julho* 1686. Lisboa pelo dito Impressor. 1686. 4.

Sermoens das quatro Domingas do Advento. Lisboa pelo dito Impressor. 1687. 4.

Sermaõ do Bom Ladraõ em Saõ Juliaõ em 9. *de Abril de* 1686. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. He o primeiro Sermaõ da *Laurea Evangelica.*

Sermaõ de Santa Cecilia no Real Convento de Odivellas no anno de 1684. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1689. 4.

Sermaõ do Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo Pay dos Monges de Belem prégado no Convento de Saõ Jeronymo do Mato no anno de 1687. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.

Sermoens da Primeira, Segunda, e Terceira Dominga da Quaresma. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Fr. FERNANDO DE AGUIAR natural da Villa do seu appellido situada na Provincia da Beyra do Bispado de Vizeu, Abbade do Real Convento de Alcobaça, e muito applicado á Liçaõ da Historia Ecclesiastica, e naõ menos perito nas Antiguidades de que he deposito o grande Archivo de Alcobaça. Escreveo

Flos Sanctorum do Mosteiro de Alcobaça tresladado de antiquissimos originaes em o anno de 1431. *M. S.* cuja obra allegaõ Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* pag. 8. D. Mauro Castellà *Histor. de S. Tiago* liv. 2. cap. 2. e Joaõ Tamayo Salazar *Martyrolog. Hispan.* Tom. 1. pag. 213. a 22. de Fevereiro.

D. FERNANDO DE ALMEYDA. Naceo em Lisboa pelos annos de 1459. sendo 5. filho de D. Lopo de Almeyda primeiro Conde de Abrantes, e de sua molher a Condessa D. Brites da Sylva, filha de Pedro Gonsalves Malafaya, Vedor da fazenda DelRey D. Affonso o V. Seguindo os vestigios de seu Irmaõ D. Jorge de Almeyda, Bispo de Coimbra, abraçou o estado Ecclesiastico, do qual se fazia digno pela integridade dos costumes, e profissaõ das sciencias. Ao tempo que era Prior do Convento de Saõ Jorge, junto de Coimbra, eleito pelos Conegos Regulares, em o anno de 1488. vagando a Cadeira Episcopal de Ceuta, por morte de D. Justo Baldino o nomeou nesta dignidade ElRey D. Joaõ o II. que conhecendo experimentalmente a grande capacidade de que era ornado o elegeo no anno de 1492. seu Embaxador á Curia Romana, juntamente com D. Diogo de Souza, que depois foy Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga. Naõ se efeituando a Embaxada pela intempestiva morte de Innocencio VIII. como lhe succedesse no Solio do Vaticano Alexandre VI. nomeou o mesmo Monarcha por seu Embaxador ao Pontifice reynante, D. Pedro da Sylva Comendador mór de Aviz, e Irmaõ do Bispo de Ceuta D. Fernando, ordenando que este, e D. Diogo de Souza lograssem o mesmo caracter. Restituido a Portugal D. Pedro da Sylva, e D. Diogo de Souza, continuou na Curia D. Fernando atè o setimo anno do Pontificado de Alexandre VI. que atrahido do seu profundo talento o fez Bispo Assistente do Solio Pontificio, e o nomeou Nuncio Apostolico a ElRey Christianissimo Carlos VIII. e posto que por morte deste Principe, acontecida em 6. de Abril de 1498. lhe succedesse no Trono Luiz XII. continuou a Nunciatura com grande credito da sua prudencia, sendo hum dos Juizes deputados pelo Pontifice, juntamente com o Cardial Filippe de Luxemburg, e Luiz de Amboesa Bispo de Alby, que na Cidade de Tours anullaraõ o matrimonio que este Monarcha contrahira com D. Joanna de Valois, filha de Luiz XI. e Irmãa de Carlos VIII. Reys de França, deixandolhe liberdade para cazar com Madama Anna Duqueza de Bretanha, e Viuva de Carlos VIII. seu antecessor. Para celebrar este despozorio como fosse necessario dispensaçaõ Pontificia em o parentesco a occultou maliciosamente Cezar Borja, que despida a Purpura Cardinalicia estava feito Duque de Valentinois, querendo com este artificio adiantar as suas ambiciosas pertençoens, porèm sendo descuberto o seu

fingimento pela ſagacidade de D. Fernando de Almeida, o mandou matar com veneno de que frequentemente uſava para ſatiſfaçaõ da ſua vingança, e augmento da ſua ambiçaõ privando a hum taõ grande Prelado do Capelo de Cardeal, e da Mitra de Nevers que lhe eſtavaõ promettidos. Com eſte tragico fim acabou a vida D. Fernando de Almeida ſemelhante ao de ſeu irmaõ D. Franciſco de Almeida I. Vice-Rey da India, e dos mais famoſos Heroes que celebrou o mundo, morto hum, e outro como victimas da barbaridade em paizes eſtranhos. Fazem delle mençaõ Guichiard. *Hiſt. de Ital.* liv. 4. fol. 109. ao anno de 1498. Ciacon. *Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. 184. na Vid. do Cardial Filippe Luxemburg. Mazaray *Hiſt. de Franç.* no anno de 1498. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 15. n. 10. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. Hiſt. dos Pontif. e Card. Portug.* p. 49. Entre as Sciencias ſeveras cultivou as amenas ſendo inſigne Latino, e mayor Orador, como ſe vio na Oraçaõ obediencial que em nome de ſeu Soberano D. Joaõ o II. recitou na preſença de Alexandre VI., que tem eſte titulo com a orthografia com que ſahio impreſſa da qual vimos hum exemplar eſtampado em pergaminho em quarto ſem anno, e lugar da impreſſaõ que conſerva o Doutor Nicolao Franciſco Xavier da Sylva Academico Real.

Ad Alexandrum VI. Pontif. Max. Ferd. de Almeida electi Ecclie. Septiñ: Jo. II. Regis Portugallie Oratoris Oratio. Começa *Socratem Sapientiſſimum illum hominem &c.* He dedicada a ElRey D. Joaõ o II. e tem o titulo ſeguinte a Dedicatoria *Joanni Secundo Portugallie Regi invictiſſimo, ac pientiſſimo Ferd: de Almeyda electus Septin: dicatiſſima ſue maieſtatis creatura perpet. Foelicitatem.* Principia. *Magnum, & meæ omnino profeſſioni inuſitatum munus &c.*

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA da Ordem dos Prègadores igualmente douto na Sagrada Theologia, que nos Canones Pontificios. Eſcreveo por ordem do Inquiſidor Geral D. Jorge de Almeida a quem o dedicou

Tratado dos erros, que contém as Glozas dos Sagrados Canones. fol. M. S. Conſerva-ſe na grande Bibliotheca do Cardeal de Souza que hoje he do Excellentiſſimo Duque de Lafoens. Do Author, e da obra ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dominic.* Tom. 3. pag. 203.

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA natural da Villa de Alverca do Patriarchado de Lisboa, filho de Luiz de Almeida, e ſobrinho de Manoel de Almeida Corregedor da Corte. Profeſſou o Inſtituto Seraſico em a Provincia de Portugal onde foy Comiſſario geral neſte Reyno. Cultivou com igual applicaçaõ as Muſas Sagradas, como as Sciencias ſeveras, ſendo hum dos grandes Letrados do ſeu tempo como manifeſtamente ſe vio na obra ſeguinte

Apologia por algumas opinioens; que ſe impugnaraõ na ſumma de Cazos de Conciencia compoſta por Fr. Jozé Angles Confeſſor das Freiras Deſcalças de Madrid. M. S.

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA natural de Lisboa, e religioſo da militar Ordem de Chriſto, que profeſſou no Real Convento de Thomar no anno de 1638. ſendo pela ſua virtuoſa vida eleito Viſitador da Ordem em o anno de 1656. Foy hum dos mayores diſcipulos que ſahiraõ da eſcola do inſigne Meſtre Duarte Lobo de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, ou foſſe na Theorica, ou na Practica da armonica Sciencia da Muſica pela qual foy muito eſtimado do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o IV. ſoberano Mecenas de taõ ſonora Arte. Faleceo no Convento de Thomar a 21. de Março de 1660. Entre muitas obras que compoz ſe diſtingue com grande exceſſo hum livro que comprehende

Lamentaçoens, Reſponſorios, e Miſereres dos Tres Officios da Quarta, Quinta, e Seſta feira da Semana Santa. fol. M. S. o qual mandou copiar a Mageſtade d'ElRey D. Joaõ o V. Noſſo Senhor quando aſſiſtio no Convento de Thomar para que ſe cantaſſe na ſua Capella Real.

Miſſa a doze Vozes. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real da Muſica como conſta do ſeu Index Impreſſo. Lisboa por Pedro Craesbeck. 1649. 4.

FERNANDO ALVARES natural da Villa de Santarem, e filho de Henrique Nunes, e Izabel Alvares. Foy grande Medico, insigne Astrologo, e famoso Poeta, de cuja Arte deixou para eterno monumento do seu nome aquelle celebre Soneto que compoz passando o Tejo que começa *Fermoso Tejo meu quaõ differente* que alguns quizeraõ attribuir a Francisco Rodrigues Lobo, e elegantemente glozou Antonio Barboza Bacellar. Escreveo varias obras Medicas cheyas de profunda especulaçaõ, que ficaraõ a seu filho Henrique Nunes tambem grande Medico, sendo a mais estimavel de todas

De Patrio refugio, sive quid præstat in morbis longis terram mutare. M. S.

FERNANDO ALVARES BRANDAM douto Medico, e muito perito nas Letras humanas a quem o Capitaõ Manoel Fernandes Villa Real no *Discurso del color verde* intitula: *Insigne, y illustre ingenio.* Compoz em competencia do Doutor Fernando Cardozo que escreveo as excellencias da cor verde

Tratado em defensa da cor azul. M. S. em cuja obra mostra muita discriçaõ, sciencia, e galantaria.

FERNANDO ALVARES CABRAL natural da Villa de Santarem, e Avò de Henrique do Quental Vieyra de quem se farà memoria em seu lugar. Foy hum dos mayores professores da Arte Medica, que venerou o seu tempo, de cuja sciencia deixou por manifestos documentos as obras seguintes

De morbis internis à capite usque ad pedes, & de mulierum affectibus. fol. 3. vol. distribuidos em 14. livros. M. S.

De differentiis febrium, & earum curatione. M. S.

De Alimentorum facultatibus. fol. M. S.

De Venenis communibus, & domesticis. M. S.

De Arthritidis speciebus. M. S.

De affectibus cutaneis. M. S.

De Morbo Gallico. M. S.

De Hæmorrhoidibus, & Lumbricis. M. S.

Commentaria in Mechanicam Aristotelis. M. S.

Libellus de Perspectiva. M. S.

De Astrologia. M. S.

Commentaria in Quattuor libros Avicenæ scilicet, Fen. Primum primi; Secundum primi. Primum Quarti. Quartum quarti.

Todas estas obras conservava com summa estimaçaõ na sua livraria o Doutor Manoel Alvares Sereno Physico mór deste Reino. Falleceo na sua Patria a 17. de Março de 1636. e jaz sepultado na Igreja de Santa Maria de Marvilla.

FERNANDO ALVARES DO ORIENTE, cujo appellido tomou da patria que lhe deu o berço qual foy a Cidade de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez, onde no tempo que governava o Estado Antonio Moniz Barreto foy Capitaõ de huma Fusta na expediçaõ que fez ao Norte o Capitaõ mòr Fernaõ Tellez. Foy insigne Poeta, e ornado de engenho agudo, como mostrou na obra pastoril que com subtil artificio, copia de Sentenças, e pureza de fraze imitando a Diana de Jorge de Monte mayor compoz com o titulo

Lusitania Transformada. Lisboa por Luiz Estupiñan. 1607. 8. Dedicada a D. Miguel de Menezes Marquez de Villa Real, Conde de Alcoutim, e de Valença, Capitaõ mòr, e Governador de Ceuta. Desta obra, e seu author fazem diversos elogios Manoel de Faria, e Souza *Cõment. às Rimas de Cam.* Tom. 2. pag. 289. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 280. col. 2. D. Franc. Manoel na *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca dizendo *por quem navegaraõ as Musas mais longe, e lhe levaraõ mais riquezas, que lá se produzem.* e o Padre Ant. dos Reys *Enthus. Poet.* n. 76.

Tu que colens Fernande plagas, quas roscida primùm
Tithoni conjux madidis cùm surgit ab undis
Adspicit.

No Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro feito no anno de 1577. està huma sua Elegia que começa

Sayaõ desta alma triste, e magoada.

Compoz mais, conforme affirmaõ Jorge Cardozo nas *Memorias para a Bib. Por-*

tug. e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 4.

Quinta, e Sexta Parte do Palmeirim de Inglaterra.

FERNANDO ALVARES DE PAYVA natural de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santo Isidoro da Villa de Mello situada em a Provincia da Beira do Bispado da Guarda. O continuo disvelo que desde a primeira idade dedicou à liçaõ dos Livros lhe adquirio huma vasta intelligencia das letras amenas, e severas, em que deixou compostos doze Volumes de quarto a varios Assumptos em Proza, e Verso na lingua Materna, e Castelhana, os quaes estavaõ promptos para a impressaõ, e alguns conservava em seu poder Francisco de Brito Freire, de quem se fará memoria em seu lugar, e Joaõ Freire de Mello Senhor de Mello.

FERNANDO ALVARES SECO Mathematico insigne, e famoso Geografo, de cuja sciencia deu hum manifesto argumento em o Mapa que fez do Reyno de Portugal, e sahio com este titulo

Tabula Geografica Portugalliæ; o qual dedicou Achilles Estaço, quando assistia em Roma, ao Cardial Guido Sforcia em o anno de 1560. em cujo anno foy impresso por Miguel Tramezzino. Sahio mais correcto por Baptista Detecomio. Amstelodami apud Joannem Blavium, & Joannem Jansonium. 1600. fol. & ibi apud Ferdinandum Witt, & Justum Dankhers. Do Author, e da obra se lembraõ Draudius in *Bib. Classic.* Tit. *Mappæ,* sive *Tab. Geograph.* Taxand. *Cathal. Clar. Hisp. Script.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 5. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 280. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ. Tom. 3. Tit. unic. col. 1440.

Fr. FERNANDO ANNES Religioso da Monachal Ordem de S. Bento, e muito zeloso das glorias de taõ esclarecida Familia. Escreveo

Vida de S. Bento, e Santo Amaro com varias noticias da Ordem Monachal. Impressa no anno de 1577. como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Lusit.* M. S.

Fr. FERNANDO DE SANTO ANTONIO natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde recebeo a primeira graça a 18. de Julho de 1623. Foy filho de Francisco Marquez, e Leonor Andrè Matoza que o educaraõ com tantos documentos virtuosos que se resolveo largar o mundo na tenra idade de deseseis annos, e receber o penitente Habito da Terceira Ordem Serafica no Convento de Nossa Senhora de JESUS desta Cidade de Lisboa a 7. de Novembro de 1639. O talento que teve para as Cadeiras lendo Artes no Convento de S. Francisco do Mogadouro, e Theologia em o Collegio de Coimbra, e no Convento de Lisboa o habilitou para que tendo sido Definidor, e Vigario Provincial fosse eleito Ministro Provincial a 28. de Julho de 1663. e Capellaõ mór das Armadas Reaes por nomeaçaõ d'ElRey Dom Pedro II. o qual querendo dar mayor premio ao seu merecimento o elegeu Bispo Ultramarino, de cuja dignidade se escuzou. Falleceo em o Convento de Lisboa a 11. de Julho de 1690. quando contava sessenta e sete annos de idade, e quarenta e nove de Religiaõ. Compoz

Sylva Conceptuum Sacræ Scripturæ, & aliquorum SS. PP. ad usum proprium I. Pars.

Expositiones Evangelicæ ad Festa, & etiam Dominicas II. Pars.

Estas duas obras conserva com grande estimaçaõ o Padre Luiz Montez Matozo sobrinho do Author, do qual faz breve mençaõ Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 2. cap. 4. pag. 122.

FERNANDO ANTONIO DA ROZA. Naceo na Villa de Santarem a 15. de Dezembro de 1700. onde teve por Pays a Joaõ da Sylva de Carvalho, e Maria Josefa da Rosa. Publicou

Relaçaõ das insignes Festas, que aos felices, e Reaes annos da Princeza do Brasil N. Senhora se fizeraõ no sitio da Junqueira extra muros de Lisboa Occidental, por direcçaõ do Duque do Cada-

val, felizmente executadas pela principal Nobreza da Corte, em os dias 5. 8. *e* 12. *de Julho do prezente anno de* 1738. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1738. 4. He escrita em proza, e dedicada ao Duque do Cadaval, cuja Dedicatoria consta de 14. outavas com o titulo de *Elogio Poetico.*

Soneto glozado no estrago lastimoso, que na Praça de Campomayor, fez o rayo que nella cabio, na madrugada de 16. *de Setembro de* 1732. *e a lamentavel tempestade de vento, que arruinou, e destrubio parte deste Reyno, no dia* 15. *de Outubro do mesmo anno.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1732. 4.

FERNANDO AYRES DE MEZA natural da Villa de Estremós situada na Provincia do Alentejo, e sobrinho do insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues da Ordem Serafica, de quem se fará larga memoria em seu lugar. Instruido na patria com os rudimentos da lingua Latina, e noticia das letras humanas, estudou Jurisprudencia, assim Civil, como Canonica em a Universidade de Coimbra, em cujas Faculdades mereceo universal applauso alcançando o mayor quando passou a Salamanca, e nella explicou os Canones Pontificios em a Cadeira de Vespera donde sobio á de Prima admirando todos os Cathedraticos daquella florentissima Academia, a magestade com que dictava, a subtileza com que arguia, a profundidade, e promptidaõ com que respondia. Em atençaõ da sua grande litteratura o nomeou Filippe IV. no anno de 1638. Senador do Supremo Senado de Santa Clara de Napoles em cuja Universidade, foy Lente primario de Direito Civil, onde fez mais patentes os thesouros da sciencia legal de que era feliz deposito à sua vasta memoria. Ao tempo que o mesmo Monarcha o tinha eleito Regente do Supremo Conselho de Italia, em Madrid, o arrebatou a morte em Napoles a 15. de Mayo de 1646. e jaz sepultado na Igreja dos Santos Apostolos dos Padres Theatinos. Pedro Valcarcel no Elogio que fez à obra que imprimio o louva com estas elegantes expressoens. *Jure sacras interpretaris leges, qui priscorum Juris conditorum in scribendo imitaris eloquentiam. Illi quas sub nebricoso subtilitatis tegmento contexerunt leges, Tu tuo claritatis lumine exponis juris amantium oculis. Tam clare Imperatorum referas oracula, ut ea sub oculos ponas, in quæ nec mens humana quidem obtutum fingere potest. Auri, argentique fodinas tuum occulit ingenium, unde auream scribendi segetem semper hauris, numquàm exhauris. Quæ duo in rebus humanis difficillimè conjunguntur, ea in Te mirabiliter cohærent, Justitia scilicet, & Pietas. Illa fontibus suplicium soluis, innocentemque in integrum restituis. Hác vero Parentis instar omnes sub tua Toga admitis, neminemque excludis. O' Hispaniæ Heroem linguas centum, centum ora fama referat, nomenque tuum extollit ad Astra.* Carolus Cala J. C. no Prologo ao leitor das obras de Fernando Ayres de Meza lhe chama *famigeratæ eruditionis virum, qui ut alter Cujàcius apud omnes insignis doctrinæ magister apparuit cum ingenti Lusitanæ patriæ jactantia, Salmantinæ Universitatis gloria, & communi gentium beneficio.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 281. col. 2. *Juris Utriusque scientiam se esse haud mediocriter assequutum ijs, qui, tempestate sua Lyceum Salmanticæ urbis frequentaverunt, è cathedra ostendit* Ulhoa *de Legatis* Dissert. 18. num. 35. e Dissert. 19. num. 63. se lembra delle com grandes louvores. Publicou.

Variarum Resolutionum, & Interpretationum Juris libri III. Neapoli apud Jacobum Gaffarum 1641. fol. Genevæ apud Samuelem Chovet 1658. fol. & Lugduni apud Jacobum Canier, & Antonium Beaujollin. 1672. fol.

FERNANDO BOCARRO taõ versado na arte da Politica, como zeloso do augmento da patria. Escreveo.

Memorial de muita importancia para vèr S. Magest. o Senhor Rey D. Filippe III. de Portugal em como se haõde remediar as necessidades de Portugal, e o como se hade haver contra seus inimigos, que molestaõ aquella Coroa, e os mais seus Reynos. fol. Naõ tem anno, nem lugar da Impressaõ.

Fr. FERNANDO CALDEIRA Religioſo da Ordem dos Minimos de S. Frãciſco de Paula, famoſo Thaumaturgo, cujo habito veſtio em Caſtella, onde ſahio profundamente inſtruido nas ſciencias Eſcolaſticas de quem fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 1. pag. 282. col. 2. e Fr. Pedro Alva, y Aſtorga *Milit. Concept.* Compoz

Miſtica Theologia, y diſcricion de eſpiritos. Valencia por Bernardo Nogues. 1656. 16.

FERNANDO CARDOSO filho de Alvaro Cardoſo natural da Villa de Santarem, e Pagem da toalha DelRey D. Joaõ o III. a quem foy muito aceito por ſua natural diſcriçaõ, e ſentencioſos apothemas. Foy Governador do Caſtello da Mina, onde moſtrou igualmente o zelo da fazenda Real, que o deſprezo da propria conveniencia. Poetizou com ſumma jocoſidade como ſe vè nas ſuas Cartas, e Satiras, que ſaõ muito louvadas por Manoel Severim de Faria *Diſcurſ. Var. Polit.* fol. 82. e 122. Macedo *Flores de Eſpan.* cap. 22. Excell. 6. Mariz *Dialog. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 3. Delle parece que ſaõ as Trovas que eſtaõ no *Cancioneiro* de Garcia de Rezende fol. 137.

Cartas eſcritas ao Duque de Bragança, e D. Rodrigo Lobo, quando era Governador do Caſtello da Mina, com outras obras que ſe conſervavaõ *M. S.* na Bib. Severiana.

FERNANDO CARDOSO Preſbitero, profeſſor de Direito Canonico, em cuja Faculdade foy muito douto. Eſcreveo conforme affirma o Lecenciado Jorge Cardozo nas *Mem. M. S. á Bib. Portug.* e Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litterat.* let. F. num. 6.

Praxis Judicum. fol. *M. S.*

FERNANDO CARDOSO natural da Villa de Celorico, na Provincia da Beira. Inſtruido com as letras humanas ſe applicou aos eſtudos ſeveros de Filoſofia, Theologia, e Medicina, em que ſahio taõ eminente, que depois de exercitar eſta Arte em Valhadolid com grande credito do ſeu nome, mereceo ſer provido em Madrid em o lugar de Phiſico mór no anno de 1640. naõ havendo enfermidade por mais rebelde que foſſe, que naõ cedeſſe à efficacia dos ſeus medicamentos. Deixando Eſpanha paſſou a Veneza onde apoſtatando da verdadeira Religiaõ em que fora educado ſe fez ſequaz acerrimo do Judaiſmo mudando o nome de Franciſco em Iſac. De Veneza ſe transferio á Cidade de Verona, e nella exercitou com felicidade o methodo curativo que obſervava. Naõ foy menos eſtimado o ſeu talento pela Poeſia metrificando com elegante ſuavidade, como o moſtra o Soneto que fez á morte de Lopo da Vega Carpio, e ſahio impreſſo na *Fama poſthuma* conſagrada a eſte grande Varaõ a fol. 55. Como a inſigne Poeta o louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 47.

Luego el Doctor Cardoſo en el deſgarro
Con prevenida accion al premio aſſiſte
Que a darle Febo el luminoſo carro
Nò lloraras Lampaſia el caſo triſte
Del hermano Faeton quando bizarro
Muerto a tus ojos con un rayo viſte:
Que el Doctor con ſu ingenio le domara
Y el alta petis ſin vigor quedara.

Compoz

Si el parto de 13, *e* 14. *mezes es natural, y legitimo. Eſcrito em* 7. *de Enero de* 1640. Madrid. fol. Naõ tem anno da impreſſaõ, porèm conſta de treze laudas o qual vimos, e he muito douto.

Diſcurſo ſobre el monte Veſuvio inſigne por ſus ruinas, famoſo por la muerte de Plinio; del prodigioſo incendio del año 1631. *y ſus cauſas naturales, y el origen verdadero de los terremotos, y tempeſtades.* Madrid por Franciſco Martins. 1632. 4.

De febri ſyncopali noviter diſcuſſa, utiliter diſputata controverſiis, obſervationibus, hiſtoriis referta. Matriti. 1634. 4.

Panegyrico, y excellencias del color verde, ſymbolo de eſperança, hyeroglifico de victoria. Madrid por Franciſco Martins. 1635. 8. *Florida, y docta* chama a eſta obra o Capitaõ Manoel Fernandes de Villa Real no ſeu livro *Color verde.*

Oracion funebre en la muerte de Lope de Vega Carpio laureado de las Musas dedicado al Duque de Sessa. Madrid por la viuda de Juan Gonzales. 1635. 8.

Utilidades del agua, y de la nieve, del bever, frio, y caliente. Madrid por la viuda de Alonso Martins. 1637. 8. Desta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Nautic.* de Anton. de Leaõ. Tom. 2. Tit. 3. col. 1191.

Philosophia libera in septem libros distributa in quibus omnia, quæ ad Philosophiam naturalem spectant methodice colliguntur, & accurate disputantur. Venetiis sumptibus Bertanorum 1673. fol. Desta obra se lembra Gregorio Leti *Ital. Regnante.* pag. 535.

Excellencias, y Calumnias de los Hebreos. Amsterdaõ por David de Castro Tartas. 1679. 4. Nesta obra expoem dez excellencias do povo Hebraico, e responde a dez calumnias, que contra os Judeos escrevem os Christãos.

Fazem memoria das suas obras Bartoloc. *Bib. Rabin.* Part. 3. pag. 921. num. 1008. Wolfio *Bib. Hebraic.* pag. 689. n. 1265. Basnage *Hist. des Juifs* Tom. 5. pag. 1907. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 282. col. 1. D. Francisc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 7.

Fr. FERNANDO DE CASTRO natural de Lisboa, e filho natural de D. Alvaro de Castro do Concelho de Estado, Vedor da Fazenda d'ElRey D. Sebastiaõ, e seu Embaxador nas mayores Cortes da Europa. A nobreza do nacimento que o pudera lizongear com authorizados lugares no seculo, os desprezou heroicamente fazendo-se por beneficio da graça filho de outra mais esclarecida Familia qual era a Dominicana. A sua litteratura exercitada nas Escolas o constituhio Mestre em Theologia, e a prudencia de que era summamente ornado lhe deu os lugares de Prior dos Conventos de Amarante, Coimbra, e Batalha. Teve grande sagacidade para tratar negocios graves de que foy testemunha a Curia Romana aonde assistindo alguns annos mereceo as estimaçoens das primeiras Pessoas. Restituido ao Reino no anno de 1604. compoz

Vida de Dom Joaõ de Castro IV. Vice-Rey da India seu Avo paterno, a qual entregou a hum Religioso da sua Ordem chamado por antonomasia o *Cathegorico* para que a redusisse a melhor estilo.

Tinha prompto para a Impressaõ por ser obra do dito seu Avo.

Roteiro da viagem que deste Reyno fez para a India com o ViceRey D. Garcia de Noronha no anno de 1538. e outro, que fez de Goa atè Dio com o mesmo ViceRey. M. S. Conservaõ-se no Collegio dos Padres Jesuitas de Evora cuja obra lhes deu o Cardial D. Henrique.

D. FERNANDO DE CASTRO natural da Cidade de Evora, e filho de Gaspar de Castro. Havendo frequentado com admiravel progresso as Sciencias de Filosofia, e Theologia por ser dotado de vivo engenho, e grande comprehensaõ preferio a Palestra de Marte, à de Minerva, e passando ao Oriente foy Capitaõ de Chaùl onde naõ sómente mostrou a valentia do seu coraçaõ, mas a generosidade do seu animo edificando em Baçaim hum Collegio para os Padres Jesuitas. Voltando à Patria para evitar o ocio se aplicou a compor varias obras as quaes por ficarem imperfeitas ao tempo da sua morte, que succedeo no anno de 1596. encõmendou a seu Irmaõ D. Joaõ de Castro, que as redusisse a cinzas, cuja ordem executou promptamente escapando unicamente as duas seguintes que se conservaõ no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas como affirma o Padre Francisco da Fonseca. *Evor. Glorios.* 411.

Expositio litteralis ad illa verba Genes. cap. 2. Nondum enim pluerat Dominus Deus super terram. M. S.

Tractatus Philosophicus. Nelle fundado no Axioma de Aristoteles *Humidum difficile terminatur* seguia ser o fogo humido. M. S.

FERNANDO DE CASTRO, E MELLO natural de Lisboa filho de Pedro de Castro Provedor da Alfandega de Lisboa, e Dona Lourença da Costa. Pela nobreza do seu nacimento, integridade de costumes, e sciencia da Sagrada Theo-

logia foy eleito Deaõ da Capella Real de Villa Viçoſa. Teve talento capaz para o Pulpito, onde era ouvido com aplauzo. Publicou

Sermaõ das Almas prègado no Moſteiro da Eſperança de Villa Viçoſa em 7. de Setembro de 1648. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello Impreſſor de S. Alteza. 1672. 4.

FERNANDO CERVEIRA natural da Cidade de Beja. Pela ſua grande ſciencia Juridica foy Collegial do Collegio de S. Bartholomeu da Univerſidade de Salamanca, e Juiz dos Feitos da Coroa neſte Reino. Ainda que morreo em idade florente deixou como ſazonado fruto da ſua profiſſaõ a ſeguinte Obra

Tractatus in Cap. Fin. Ne Prælativices ſuas. O qual affirma Franciſco Galvaõ Maldonado nas Memorias M. S. para a *Bib. Luſit.* que ſahira impreſſo in 4.

FERNANDO CORREA DE LACERDA naceo no lugar do Tojal diſtante tres legoas para o Nacente da Cidade de Viſeu onde teve por Pays a Antonio Correa de Lacerda, e Maria Cabral filha de Simaõ Cardozo Feitor de Malaca, e de Florencia Cabral. A Univerſidade de Coimbra foy o theatro em que brilhou o ſeu penetrante engenho no eſtudo da Juriſprudencia Civil ſendo taõ agigantados os progreſſos que contando poucos annos de idade foy Conductario por Proviſaõ de 24. de Dezembro de 1603. Tendo alcançado illuſtre nome pelas letras o adquirio mayor pelas armas ſendo as Campanhas de Africa teſtemunhas dos heroicos impulſos do ſeu braço. Foy hum dos mais celebres Poetas do ſeu tempo cujas obras metricas poſto que naõ lograraõ o beneficio da luz publica ſempre mereceraõ univerſal aplauſo, ou foſſem repetidas nas Camaras dos Principes, ou recitadas nos Theatros de Eſpanha. Dellas conſervava tres Tomos na ſua Bibliotheca o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Liſboa D. Rodrigo da Cunha como conſta do ſeu Index impreſſo no Porto em o anno de 1627. Deixou compoſtos dous Poemas hum Heroico intitulado

Imperio Luſitano. Era o Heroe D. Affonſo Henriques, e nelle deſcrevia toda a Hiſtoria do Reino de Portugal atè o ſeu tempo. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Marquez de Abrantes.

O ſegundo Poema era Lyrico com eſte titulo

Paſtor de Guadalupe. Nelle dava noticia daquelle celebre Santuario *com taõ devota melodia, que podia ſervir de Texto eſpiritual aos contemplativos* como em ſeu aplauſo eſcreveo D. Antonio Alvres da Cunha em huma carta a ſeu filho D. Fernando Correa de Lacerda de quem logo ſe fará memoria, impreſſa no principio da Vida da Rainha Santa Izabel compoſta por eſte Prelado.

Vinte Romances Caſtelhanos dos quaes começa o primeiro *Sentado junto de un olmo* com doze Cartas jocoſas ſe conſervavaõ na Bibliotheca do Cardeal de Souza.

Romance a Ardenio enfermo de amores. Sahio impreſſo no Tom. 5. da *Fenix renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 8. a pag. 261. Manoel de Faria e Souza o louva no *Comment. às Rim. de Cam.* Tom. 1. pag. 140. e Jacinto Cordeiro no *Elogio dos Poet. Luſitan.* Eſtanc. 41.

Bien pueden los eſcritos deſafios
A Italia publicar Eſpaña, y Francia
Si docto entre los ſuyos lo recuerda
Grave Fernan Correa de Lacerda

D. FERNANDO CORREA DE LACERDA natural do Tojal, lugar ſituado em o Biſpado de Viſeu, na Provincia da Beira, foy filho de Fernando Correa de Lacerda, de quem ſe fez a precedente memoria, e de D. Maria de Sottomayor, Irmãa de D. Franciſco de Sottomayor Biſpo de Targa, Capellaõ mór DelRey D. Affonſo VI. e nomeado Arcebiſpo de Braga. Educouſe na Univerſidade de Coimbra, onde applicado aos Sagrados Canones ſe graduou neſta Faculdade, com applauſo dos Meſtres, e enveja dos condiſcipulos. Depois de obter os Beneficios das Igrejas da Arruda, Arrayolos, Torres Vedras, e huma Conezia na Collegiada de Ourem, exercitou os lugares de Inquiſidor nas Inquiſiçoens de Evora, e Lisboa, onde foy promo-

vido em 17. de Agosto de 1671. e Deputado do Conselho Geral, e Commissario da Bulla da Cruzada. Atendendo a Magestade de D. Pedro o II. de quem tinha sido Mestre, aos seus merecimentos o nomeou Bispo do Porto a 26. de Abril de 1673. em cuja dignidade encheo as obrigaçoens do Officio Pastoral. Despendeo doze mil cruzados no edificio da Parochia de S. Nicolao, que seu antecessor D. Nicolao Monteiro tinha principiado, e a sagrou solemnemente no anno de 1676. Reformou o Palacio Episcopal, e ornou a Cathedral com preciosos donativos, onde em todas as Festas solemnes revestido dos paramentos Pontificios subia ao Pulpito para alimentar com o pasto da Divina palavra as suas ovelhas. A todas as Religioens de hum, e outro sexo se extendeo a benificencia do seu generoso coraçaõ. Com a continua corrente de esmolas, libertava os prezos das cadeyas; os cativos das masmorras, e as donzellas, e viuvas das miserias. Por ordem de ElRey D. Pedro o II. assistio em o anno de 1677. em Coimbra a Tresladaçaõ do Corpo da Rainha Santa Izabel, em cuja religiosa funçaõ recitou hum elegante Panegyrico na prezença de toda a Universidade, que o aclamou por Principe da Oratoria Ecclesiastica. Naõ menor aplauzo conseguio o seu nome quando no anno de 1670. foy jurada em Lisboa por sucessora desta Coroa a Infanta D. Izabel, orando com discreta elegancia em taõ solemne acto. Voltando para o seu Bispado, levou por companheiros os exemplarissimos Padres da Congregaçaõ do Oratorio para que fundassem Caza no Porto, e em quanto se naõ determinou o sitio, os hospedou pelo espaço de hum anno em o seu Palacio. Molestado de graves achaques supplicou à Santidade de Innocencio XI. que o absolvesse da obrigaçaõ pastoral querendo aproveitar os ultimos annos da vida na preparaçaõ de huma feliz morte. Difirio benevolamente o Pontifice a taõ justificada suplica de que se seguio largar logo a dignidade em o anno de 1683. e partindo para Lisboa, sendo mais fortemente combatido da violencia dos achaques, a que naõ pode resistir a natureza, recebidos com summa piedade os Sacramentos, espirou em o 1. de Setembro de 1685. quando contava 57. annos de idade. Foy sepultado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos desta Corte, e sobre a campa tem por epitafio estas breves palavras.

Aqui jaz D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo que foy do Porto, do Conselho de Sua Magestade. Faleceo ao 1. de Setembro de 1685.

Foy profundamente versado nas letras Sagradas, e profanas, naturalmente discreto, e elegante; insigne cultor da pureza da lingua materna, e taõ perito nos preceitos da Oratoria, como da Poetica, em cuja arte podia disputar com seu Pay, e levarlhe a primazia. Compoz

Cançaõ á morte de André de Albuquerque. Sahio na Colleçaõ de versos, que a este Heròe fez Joaõ Medeiros Correa. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luiz de Menezes Marquez de Marialva. Lisboa por Joaõ da Costa. 1674. 4. Esta obra aplaude Gerardo Ernesto de Franckenau *Bib. Hisp. Hist. Geneal.* pag. 112.

Virtuosa Vida, e Santa Morte da Princeza D. Joanna, reflexoens moraes, e politicas sobre sua vida, e morte. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello. 1674. 4.

Historia da vida do Bemaventurado Padre S. Joaõ da Cruz primeiro Carmelita Descalço, reflexões sobre algumas acções da sua vida. Lisboa por Miguel Manescal. 1680. 4.

Historia da Vida, Morte, Milagres, Canonizaçaõ, e Trasladaçaõ de Santa Izabel VI. Rainha de Portugal. Lisboa por *Joaõ Galraõ.* 1680. 4.

Carta Pastoral aos do seu Bispado. Lisboa por Joaõ da Costa. 1673. 8.

Carta Pastoral sobre a Fabrica, Dedicaçaõ, e Consagraçaõ do Templo aos Fieis do Bispado do Porto. Lisboa pelo dito Impressor. 1676. 8.

Oraçaõ Panegyrica nos applauzos da sempre memoravel victoria do Canal. Amsterdaõ por Jacobo Vanvelsen. 1673. 4. grande. Quando recitou esta Oraçaõ era Academico da Academia dos Generosos instituida em Lisboa.

Com o nome affectado de Leandro Doria Caceres e Faria.

Cataſtrophe de Portugal na Depoſiçaõ d'El-Rey D. Affonſo VI. e ſubrogaçaõ do Princepe D. Pedro o unico juſtificada nas calamidades publicas, eſcrita para Juſtificaçaõ dos Portuguezes. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1679. 4. Eſta obra traduſio em Caſtelhano D. Juan Yañes como affirma no Prologo das *Memor. para la Hiſtor. de D. Filippe III. Rey de Eſpan.* pag. 28. da qual faz erradamente Author ao grande Padre Antonio Vieira da Companhia de JESUS.

Diario da Embaxada do Conde de Villar-mayor Embaixador Extraordinario à Corte de Hidelberga por ElRey Dom Pedro II. Noſſo Senhor. M. S. fol. cujo original ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Redondo.

D. FERNANDO COUTINHO filho terceiro de Joaõ da Sylva IV. Senhor de Vagos, Alcaide mór de Monte mór, General em Ampurdaõ, e Camareiro mór d'ElRey Dom Joaõ o II. e de Dona Branca Coutinho ſua prima, ſegunda filha de Fernaõ Coutinho Senhor de Penaguiaõ, Armamar, e Fontes, e de Dona Maria da Cunha Senhora proprietaria de Celorico de Baſto, illuſtrou com acçoens heroicas a qualificada origem da ſua Peſſoa. Anhelando a fazer celebre o ſeu nome pelas Sciencias, que lhe facilitavaõ a perſpicacia do engenho, e promptidaõ de memoria, e vendo que o militar tumulto de Marte tinha deſterrado de Eſpanha o pacifico comercio de Minerva paſſou a Florença onde cultivando huma, e outra Juriſprudencia mereceo com applauſo dos mayores Meſtres receber as inſignias Doutoraes em ambas as Faculdades. Reſtituido ao Reyno como conheceſſe o prudente juizo d'ElRey D. Joaõ o II. a ſua grande capacidade o nomeou Biſpo de Lamego, e Embaixador extraordinario à Santidade de Alexandre VI. cujo miniſterio deſempenhou com geral admiraçaõ da Curia Romana. Da Cathedral de Lamego foy transferido em o anno de 1502. por ElRey D. Manoel para o Biſpado de Sylves Capital do Reino do Algarve, e como o ſeu talento ſe extendia para o governo Eccleſiaſtico, e Secular foy Regedor da Caſa da Supplicaçaõ cujo lugar depois adminiſtrou ſeu irmaõ mais velho Ayres da Sylva. Com piedoſa generoſidade precedendo confirmaçaõ Real doou aos Religioſos da Seraſica, e auſtera Provincia da Piedade os Conventos do Cabo de Saõ Vicente; Santa MARIA do Loreto em a Cidade de Lagos, e de Noſſa Senhora do Paraizo em Sylves, e fundou o Convento das Religioſas Ciſtercienſes da Cidade de Tavira. Inſtituhio o Morgado de Santo Antonio da Serra de Monchique para ſua filha Dona Izabel da Sylva, que nos annos da adoleſcencia tivera de Izabel Villarinho filha de Fernando Caldeira de nobre geraçaõ, a qual ſe deſpozou com Ruy Pereira da Sylva Alcaide mór de Sylves, e Guarda mòr do Principe Dom Joaõ, cujo Morgado poſsuem hoje os Condes de S. Lourenço. Cumulado de obras virtuoſas que lhe adquiriraõ ſaudoſa memoria na poſteridade, falleceo na Cidade de Sylves, e jaz ſepultado junto dos degráos da Capella mór da parte do Evangelho igual com a ſepultura em que eſteve o Real Cadaver de D. Joaõ o II. ſobre a campa tem as ſuas Armas, e por epitafio eſtas unicas palavras eſtando as ſeguintes conſumidas

Aqui jàs D. Fernando Coutinho.

De taõ illuſtre Prelado fazem honorifica memoria Fr. Franciſco Brandaõ *Monarch. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 12. *Prelado de grande exemplo, e authoridade.* Salazar *Hiſtor. de la Caz. de Sylv.* liv. 8. cap. 5. *Fuè tan ſeñalado Cavallero, y tan illuſtre Prelado como correſpondia a ſu nacimiento.* Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 2. cap. 12. e 26. e o *Cathalogo dos Biſpos do Algarve* impreſso no fim das ſuas *Conſtituiçoens.* A Oraçaõ obediencial que recitou na preſença do Pontifice Alexandre VI. e do Sagrado Collegio dos Cardeaes, ſahio com eſte titulo

Oratio de obedientia in Conſiſtorio publico Romæ per me Ferdinandum Coutigno præſulem Lamaſenſem Juris utriuſque D. habenda in Pontificatu Alex. VI. Pont. Max. pro Chriſtianiſſimo, & inviɛtiſſimo Domino noſtro Joanne Rege Portugalliæ. Começa. *Magno excellenti mu-*

nere ab immortali Deo hodierna die me affectum esse video. Romæ 1493. 4. He impressa em elegante caracter, e hum exemplar em pergaminho conserva o Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico da Academia Real, que benevolamente me comunicou.

D. FERNANDO DA CRUZ naceo em Lisboa no anno de 1629. de Pays de conhecida nobreza. Desde a infancia mostrou natural inclinaçaõ para o exercicio das virtudes, de tal sorte que fugindo do tumulto do seculo em idade de dezoito annos buscou a tranquilidade a que aspirava o seu espirito em o Claustro dos Conegos Regulares de Santo Agostinho recebendo o Habito no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra em 3. de Mayo de 1647. Conhecendo que na carreira dos estudos Escholasticos era infructuoso o disvello que a elle dedicava, os deixou preferindolhe a continua contemplaçaõ dos bens celestiaes, que interrompia com a liçaõ dos Livros Asceticos, que lhe serviraõ de Mestres para escrever os muitos que para beneficio das almas publicou. Cheyo de annos que chegavaõ a outenta e hum, e muito mais de obras meritorias espirou placidamente no Convento de Santa Cruz a 29. de Outubro de 1710. Compoz

Amores de MARIA Santissima Mãy de Deos, e Senhora nossa em amorosos Colloquios à mesma Senhora. Lisboa por Domingos Carneiro. 1682. 8. & ibi na Officina Rita-Cassiana. 1737. 8.

Escola do amor de MARIA Santissima dividida em trez Classes; da imitaçaõ das suas virtudes; dos exemplos, e seus favores, e no exercicio de seu louvor. Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 8.

Coroa de Excellencias, e Louvores da Rainha dos Anjos. Juntamente com esta obra *Corona aurea purissimi amoris Genitricis Dei MARIÆ ignitis jaculis inserta, & canticis suavibus illustrata.* Ulyssipone apud Dominicum Carneiro. 1689. 12.

Thezouro escondido D. Brites Catherina de Abreu, seus Colloquios amorozos com Deos; breve noticia de suas virtudes. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4. Ainda que este Livro sahio em nome do Padre Antonio Lopes, he certamente de D. Fernando da Cruz Tio de Dona Brites Catherina de Abreu, e seu Confessor, e se verifica pela firma da Carta 14. pag. 108. do mesmo Livro que he *Tio F.* letra inicial de Fernando.

Divina Filomena de amorosos affectos a Christo Crucificado. Lisboa por Domingos Carneiro. 1690. 12.

Paraizo das Esposas de Christo em huma Novena á Virgem MARIA Senhora Nossa para as Freiras da Madre de Deos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1690. 12.

Alivio das doenças, e disposiçaõ para huma preciosa morte, Oraçoens, Actos de Fè, e amor de Deos. Lisboa por Domingos Carneiro. 1691. 8.

Joya riquissima dos Coraçoens Limpos JESUS Sacramentado. Lisboa pelo dito Impressor. 1692. 12.

Novena antes da Festa do Natal para as Religiosas da Conceiçaõ de Marvilla. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 12.

Despertador do Amor Divino em huma Irmandade entre Religiosas consagrada ao dulcissimo incendio das almas, á deliciosa prenda dos Coraçoens, á Divina Pessoa do Espirito Santo, Vida dos Justos, e premio dos Bemaventurados. Lisboa por Miguel Deslandes. 1695. 8. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1698. 8.

FERNANDO DUARTE DE MONTARROYO natural da Villa de Proença a nova do Bispado da Guarda filho de Christovaõ Lopes de Montarroyo, e de Maria Lopes Themuda. Foy muito applicado à liçaõ da Historia profana, e grande investigador dos successos mais memoraveis que aconteceraõ neste Reyno escrevendo

Memorias Historicas do tempo d'ElRey D. Joaõ o III. atè ElRey D. Sebastiaõ. fol. M. S.

Fr. FERNANDO DA ENCARNAÇAM. Naceo em a Cidade do Porto sendo seus illustres progenitores D. Fradique de Menezes, e Dona Izabel Henriques filha de Fernaõ Nunes Barreto Se-

nhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e Dona Maria Henriques; e irmaõ de D. Affonſo de Menezes Meſtre Sala d'ElRey D. Joaõ o IV. Deſprezando as vaidades caducas com que o mundo o lizonjeava abraçou o Inſtituto da eſclarecida Ordem dos Prègadores no Real Convento de Bemfica onde profeſſou a 25. de Dezembro de 1621. quando contava vinte e dous annos de idade. Neſta inſigne paleſtra aprendeo os documentos mais altos da perfeiçaõ religioſa, e juntamente as Sciencias Eſcolaſticas em que ſahio eminente. Querendo coroar os ſeus merecimentos a Mageſtade d'ElRey D. Joaõ o IV. o nomeou Biſpo do Algarve, cuja dignidade naõ chegou a poſſuir. Falleceo no Convento de Bemfica onde nacera para Deos, a 27. de Agoſto de 1662. cuja ſepultura cobre huma grande campa, e nella ſe lè eſcrito o ſeguinte epitafio que exprime em breves clauſulas o caracter da ſua Peſſoa.

Magiſter Theologus Fr. Ferdinandus ab Incarnatione, Epiſcopus Algarbiorum nominatus, hujus Cœnobii filius, ſanguinis origine clarus, doctrina, litteris, ac virtutibus illuſtris, regularis obſervantiæ cupidiſſimus, mundi lenociniis abjectis, adamata paupertate, humilitate aucupata, modeſtia ſelecta, moribus tranquillis, ætatis, 63. *vix expletis, poſtrema in ægritudine integro aſpectu, atque auditu, Chriſti ſervatoris Cruci affixi ſacram Imaginem complexatus inter illius dulcia colloquia, & ſoliloquia vitam exhalavit. Exanime corpus Bemficani Cœnobitæ ibi lamentis fleverunt, hic deſideriis tumularunt.*

Obiit die 27. *Auguſti an. Domini.* 1662. Eſcreveo na lingua materna

Theologia Sagrada. fol. M. S. de cuja obra fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Mem. para a Bib. Luſit.* M. S. e Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dominic.* Tom. 3. pag. 204. intitulando o *inſigne Theologo, Prègador zeloſiſſimo, e muy obſervante da vida regular* em o Tom. 1. pag. 59.

Fr. FERNANDO DE ESGUEIRA cujo appellido denota a ſua patria ſituada em a Provincia da Beira do Biſpado de Coimbra. Foy Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa MARIA de Alcobaça, a quem o Geral deſta Monaſtica Congregaçaõ mandou eſcrever em o anno de 1510. a obra ſeguinte, que ſe conſerva M. S. no Archivo do dito Convento

Excerpta á diverſis Patribus in Laudem D. Laurentii: Sermones varij, & vitæ Sanctorum uná cum vita D. Roberti Ciſtercii Abbatis. fol.

FERNANDO DA FONSECA CHACON. Naceo na Villa de Pinhel em a Provincia da Beira a 30. de Settembro de 1680. e foy filho de Antonio da Fonſeca da Coſta, e Leonor Gomes. Applicou-ſe em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medicina, e formado nella naõ ſómente foy inſigne na Theorica mas muito mais na Pratica ſendo hum dos mais famoſos Medicos, que preſentemente exercitaõ eſta Arte em a noſſa Corte tendo igual ſciencia da Chirurgica. Com o ſuppoſto nome do Doutor Ambroſio de Miranda eſcreveo

Diſſertaçaõ Medica, e novo methodo de curar febres ardentes, malignas, petichiaes, e outras doenças applicando-lhe ſó o facilliſſimo remedio de agua pura, q̃ ſe expoem á obſervaçaõ dos Profeſſores, e utilidade publica. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1737. 4.

FERNANDO DE GOES LOUREIRO natural de Lisboa onde teve por Pays a Andrè de Goes Loureiro, e Barbara do Cazal igualmente nobres, e opulentos, ao qual educaraõ com documentos conducentes á vida Chriſtãa, e politica. Como era moço da Camara de ElRey Dom Sebaſtiaõ o acompanhou na infeliz jornada de Africa, de cuja morte foy teſtemunha ocular, como affirma em hum Tratado que compoz deſta infauſta expediçaõ. Reſtituido à Patria ſe ordenou de Presbitero, e obteve a Abbadia de S. Martinho de Soalhaens em o Biſpado do Porto. Paſſou a Roma aonde aſſiſtio muitos annos, e por ſer muito verſado na Hiſtoria politica, e militar deſte Reino eſcreveo, e dedicou a D. Vicente Gonzaga de Auſtria Duque de Mantua, e Monferrato

Breve Summa, y Relacion de las vidas, y hechos de los Reys de Portugal, y cosas sucedidas en aquel Reyno desde su principio hasta el año de 1595. Mantua por Francisco Osana Impressor Duqual 1596. 4. Consta de 131. paginas.

Tratado de la Jornada de Africa M. S. Desta obra faz mençaõ a fol. 8. da precedente.

Cathalogo dos Portuguezes Christaos Novos que se hiaõ declarar Judeos a Italia, com a Relaçaõ das copiosas sommas de dinheiro que levavaõ. M. S.

Faz memoria deste Author o Padre Sousa no *Apparato á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 54. §. 28. a quem por erro chama Francisco Loureiro, Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*

FERNANDO GOMES DE CABREIRA natural da Villa de Olivença, Praça de Armas em a Provincia do Alentejo, onte teve por Pays a Fernando Gomes de Cabreira, e a D. Catherina Pegada do Rio. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitaõ de Cavallos na guerra, que esta Coroa teve com a de Castella, no anno de 1640. e os seguintes onde fez açoens merecedoras da enveja de seus companheiros. Teve grande inclinaçaõ ao estudo da Historia profana, e principalmente à Genealogia, em que deixou eternizada a sua erudiçaõ. Cazou com D. Catherina Pimenta, filha de Antonio Mendes Coelho, e Mecia Lopes Pimenta de quem naõ teve geraçaõ. Compoz

Nobiliario das principaes Familias da Villa de Olivença sua patria. O motivo, que o impellio a fazer esta obra foy, que sendo tomada pelos Castelhanos a Praça de Olivença sua Patria no anno de 1657. onde se achou, como relata o Conde da Ericeira *Portugal. Restaur.* Tom. 2. p. 42. se passou com grande parte dos seus moradores para Beja, e prevendo o estrago, que se executaria nos Cartorios com a perda daquella Praça para que naõ se extinguisse na posteridade a memoria dos illustres filhos que produzira, escreveo aquellas memorias Genealogicas, cujo original conservava em seu poder Joaõ de Brito Botelho de Lobos, morador na rua de Alconchel da Cidade de Evora.

Noticia das couzas da Europa M. S. Dedicado a D. Joaõ da Costa Commendador, e Alcaide mór da Villa de Castro Marim ao tempo que governava as Armas da Provincia do Alentejo. Começa. *He França hum dos mayores Reynos da Europa.* Acaba com a Coroaçaõ de Luiz XIV. O 2. Tom. he *Historia de Castella,* e acaba com o levantamento de Catalunha. Em aplauso desta obra fez o seguinte soneto Joaõ Franco Barreto, o qual traz na *Bib. Portug. M. S.* fallando deste Author.

Debaixo de outro Ceo, de outras Estrellas
Gama atrevido sulca o mar profundo,
E descobre primeiro hum mundo ao mundo
Por collocar seu nome ao longo dellas.

Gomes sem que desfralde as brancas vellas
Nem ouça os roncos do Austro furibundo
Faz que o seu no Orbe fique sem segundo
Mostrandonos de Europa as cousas bellas.

Ambos saõ dignos de immortal memoria
Hum mais que Tifeo, e Jason experto,
Mais que Livio, e Salustio outro erudito:

Ambos pois viviraõ com igual gloria
Gama, pelo emisferio descuberto,
Gomes pelo Europeo Volume escrito.

P. FERNANDO GUERREIRO natural de Almodovar em o campo de Ourique da Provincia Transtagana filho de Antonio Fernandes Correa, e Maria Guerreira de Gusmaõ, e irmaõ do Padre Bartholomeu Guerreiro, de quem fizemos mençaõ em seu lugar, com o qual contrahio novo vinculo por beneficio da graça abraçando o Instituto da Companhia de JESUS, que elle professara, em o Noviciado de Evora a 22. de Janeiro de 1622. quando contava desesete annos de idade. Completos os estudos das letras amenas, e severas se dedicou todo aos ministerios do Pulpito, e Confessionario atrahindo muitas almas ao caminho da penitencia, discorrendo para taõ sagrado fim por grande parte do Reyno. Governou com summa prudencia os Collegios da Cidade de Bragança, e da Ilha da Madeira, onde foy Visitador dos Collegios das outras Ilhas, Vice Preposito da

Caza Profeſſa de S. Roque, e companheiro do Provincial o Padre Antonio Maſcarenhas. Acommettido de hum pleuriz que ſe fez rebelde a todos os medicamentos ſe preparou com fervoroſos actos de piedade para a morte que o privou da vida na Caza Profeſſa de S. Roque a 28. de Settembro de 1617. com 67 annos de idade, e cincoenta de Companhia. O Padre Nicol. Godin. de *Abyſſin. reb.* liv. 1. cap. 1. o intitula *vir probitatis & modeſtiæ ſingularis.* Almeida *Reſtaur. de Portug.* pag. 1. cap. 18. *Author digno de todo o credito* Fonſec. *Evor. Glor.* pag. 429. *Pregador famoſo. Bib. Societ.* pag. 204. col. 1. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 287. col. 2. Joaõ Soares de Brit. *Theat. Luſit. Litter.* lit. F. n. 9. Franc. *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 861. e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 552. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 3. e o ſeu moderno addicionador. Tom. 1. col. 53. 101. e 398. Compoz.

Relaçaõ annual das couzas, que fizeraõ os Padres da Companhia de Jeſus na India, e Japaõ nos annos de 600. *e* 601. *e do proceſſo da Converſaõ, e Chriſtandade daquellas partes tirada das Cartas Geraes, que de lá vieraõ.* Lisboa por Manoel de Lyra 1603. 4. Sahio traduzida em Caſtelhano pelo Padre Antonio Collaſſo da Companhia de Jeſus, Procurador da Provincia de Portugal em a Corte de Madrid, e impreſsa Valladolid por Luiz Sanches 1604. 4.

Relaçaõ annal das couſas que fizeraõ os Padres da Companhia de Jeſus, nas partes da India Oriental, e no Braſil, Angola, Cabo Verde, Guiné, nos annos de 602. *e* 603. *e do proceſſo da converſaõ, e Chriſtandade daquellas partes tirada das Cartas dos meſmos Padres, que de lá vieraõ.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1605. 4.

Relaçaõ annual das couzas que fizeraõ os Padres da Companhia de Jeſus, nas partes da India Oriental, e em algumas outras da conquiſta deſte Reyno, nos annos de 604. *e* 605. *e do proceſſo da converſaõ, e Chriſtandade daquellas partes.* Lisboa por Pedro Craesbeck. 1607. 4.

Relaçaõ Annal das couzas, que fizeraõ os Padres da Companhia de Jeſus nas partes da India Oriental, e em algumas outras da conquiſta deſte Reyno no anno de 606. *e* 607. *do proceſſo da converſaõ, e Chriſtandade daquellas partes.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1609. 4.

Relaçaõ Annal das couzas que fizeraõ os Padres da Companhia de Jeſus nas partes da India Oriental, e em algumas outras da Conquiſta deſte Reyno, nos annos de 607. *e* 608. *e do proceſſo da converſaõ, e Chriſtandade daquellas partes com mais huma addiçaõ à Relaçaõ da Etiopia.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1611. 4. Sahio traduzida em Caſtelhano pelo Doutor Chriſtovaõ Soares de Figueiroa, e naõ pelo Padre Antonio Collaſſo da Companhia de Jeſus, como eſcreve o Author da *Bib. Societ.* pag. 69. col. 1. e o deixamos já notado em ſeu lugar. Foy impreſſa em Madrid en la Imprenta Real 1614. 4. com eſte titulo.

Hiſtoria y anal Relacion de las coſas q̄ hizieron los Padres de la Compañia de Jeſus por las partes del Oriente, y otras en la propagacion del Santo Evangelio los años paſſados de 607. *y* 608.

FERNANDO HOMEM DE FIGVEIREDO. Vejaſe Fr. MANOEL HOMEM.

FERNANDO LOPES, Cavalleiro da Caza do Infante D. Henrique, e Secretario se ſeu Irmaõ o Infante Santo D. Fernando, foy hum dos varoens mais celebres do ſeu tempo, aſſim na authoridade da peſſoa, como na ſciencia da Hiſtoria profana, pela qual o fez ElRey D. Duarte, de quem fora Secretario, quando era Infante, Chroniſta mór do Reyno. Para dezempenhar a obrigaçaõ de taõ nobre empreza, naõ perdoou a ſua deligencia a inveſtigar o Archivo Real, de que foy Guarda mór, e todos os Cartorios das Cathedraes, e Conventos deſte Reyno, examinando com curioſa indagaçaõ as Inſcripçoens abertas em marmore, e gravadas em bronze, para com eſtes mudos documentos authorizar as noticias, e ſucceſſos pertencentes à compoſiçaõ das Chronicas dos Principes, que governaraõ eſta Monarchia, dos quaes

descreveo as acçoens, e o caracter com estylo ainda que sincero eloquente como permitia aquella idade. Querendo ElRey D. Affonso V. confirmar a acertada eleiçaõ que seu Pay fizera de o nomear Chronista lhe concedeo por carta passada em Lisboa a 11. de Janeiro de 1449. quinhentos reis cada mez em remuneraçaõ do laborioso disvelo que tinha applicado, e havia applicar na composiçaõ das Chronicas de Portugal, que foraõ as seguintes.

Chronica do Conde D. Henrique.
de *D. Affonso Henriques.*
de *D. Sancho o I.*
de *D. Affonso o II.*
de *D. Sancho o II.*
de *D. Affonso o III.*
de *D. Diniz.*
de *D. Affonso IV.*
de *D. Pedro o I.*
de *D. Fernando.*
de *D. Joaõ I.*
de *D. Duarte.*

Todas estas Chronicas atribue com graves fundamentos Damiaõ de Goes, *Chron. DelRey D. Man.* part. 4. cap. 38. a Fernando Lopes, a quem seguem Gaspar Estaço *Antig. de Portug.* cap. 21. pag. 69. e Manoel de Faria, e Sousa no *Prolog. da 1. Part. da Asia Portug.* o qual lhe acrecenta a *DelRey D. Affonso V.* que certamente he de Ruy de Pina, e ainda que algumas das Chronicas referidas se achaõ recopiladas humas, e addicionadas outras, como saõ a *DelRey D. Affonso Henriques* por Duarte Galvaõ, a quem Joaõ de Barros *Dec.* 3. *da India* liv. 1. cap. 4. chama *seu apurador;* a *DelRey D. Duarte* por Gomes Annes de Zurara, ou Ruy de Pina, e as dos nove Reys por Duarte Nunes de Leaõ, sempre a parte substancial dellas he parto da pena de Fernãdo Lopes, e a elle se lhe devem atribuir como seu primeiro Author. Unicamente mereceo o beneficio da luz publica a seguinte.

Chronica DelRey D. Joaõ o I. de boa memoria, e dos Reys de Portugal decimo 1. *Parte em que se contem a defensaõ do Reyno, até ser eleito Rey.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol.

Chronica de ElRey D. Joaõ I. &c. 2. *Parte em que se continuaõ as guerras com Castella, desde o principio do seu Reynado atè ás pazes.* Lisboa pelo dito Impressor 1644. fol.

Com merecidos elogios louvaõ o seu nome graves Escritores, como Gomes Annes de Zurara *Chronica de D. Joaõ o I.* cap. 193. *Homem de comunal sciencia, e grande authoridade.* Eduard. Non. in *Cens. Fr. Josep. Teix. libel.* pag. 25. *vir exactissimæ diligentiæ, & magnæ authoritatis.* Brandaõ *Mon. Lusit.* part. 5. liv. 16. cap. 8. *o qual em tudo que anda escrito antigo deste Reyno he o de mais Juiso.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 6. §. 306. *et seq.* Joan. Soar. de Brit. *Teat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 10. Fr. Rafael de Jesus *Mon. Lusit.* Tom. 7. liv. 1. cap. 4. num. 6. *sojeito de qualidade, de capacidade, e prendas.* Leitaõ. *Notic. Chronol. da Universid. de Coimbra* p. 293. §. 659. *naõ aparou a penna para adulaçaõ, notou o reprehensivel com modestia, e sem affectaçaõ no louvavel fez justiça; mas antes para que a verdade naõ degenerasse em odio àcerca dos vizinhos se despio totalmente do proprio amor da patria.* Joseph Soar. da Sylv. *Prolog. às Mem. Hist. DelRey D. Joaõ o I.* lhe chama *Famoso Escritor.* o Padre D. Antonio Caetano de Sousa Apparato à *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 26. §. 6. *Foy muy intelligente, e todos os seus escritos de muita estimaçaõ; a elle atribuem a transformaçaõ do original do Conde D. Pedro, que poz na forma, que hoje vemos conforme lhe ditou a sua idea, ou afeiçaõ.* Huma larga invectiva faz este Padre contra Fernando Lopes, no Tom. 2. pag. 276. da *Hist. Gen. da Caza Real* quando trata do *Nobiliario* do Conde D. Pedro.

FERNANDO LOPES DA CASTANHEDA naceo na celebre Villa de Santarem, e foy filho natural do Licenciado Lopo Fernandes da Castanheda, o primeiro Ouvidor da Cidade de Goa. Na idade da adolecencia entrou em a Religiaõ Dominicana, da qual sahindo passou ao Oriente com seu Pay, na Armada em que foy por Governador da India o insigne Heróe Nuno da Cunha, e par-

tio de Lisboa a 18. de Abril de 1528. Tanto que chegou a Goa, impellido da gloria da Naçaõ Portugueza, de que fora famoſo theatro todo o Oriente, começou a idear huma Hiſtoria em que deixaſſe na poſteridade eternizada a memoria de taõ illuſtres façanhas. Para alcançar o fim dezejado naõ ſómente inveſtigou as noticias que eſtavaõ depoſitadas nos Carthorios, e Archivos, mas conſultou aos meſmos Capitaens, e Generaes, que tinhaõ ſido glorioſos inſtrumentos de tantas Vitorias alcançadas em mar, e terra, contra os Antegoniſtas do nome Portuguez. Naõ ſatisfeita a ſua incanſavel deligencia com eſtas informaçoens diſcorreo por diverſas terras examinando com os olhos as ſuas ſituaçoens donde ſe ſeguio eſcrever huma Hiſtoria, deſde o deſcobrimento da India atè o governo de D. Joaõ de Caſtro, com ſumma individuaçaõ, e verdade, ſuprindo a elegancia do eſtilo a ſinceridade da narraçaõ, em cujo laborioſo diſvelo conſumio o largo eſpaço de vinte annos. Voltando ao Reyno igualmente falto de fazenda, que ſaude, ſe ſatisfez para paſſar a vida com os emolumentos, que lhe rendiaõ os lugares de Bedel da Faculdade de Artes da Univerſidade de Coimbra, e Guarda do ſeu Archivo, atè que na meſma Cidade falleceo a 23. de Março de 1559. e jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Pedro em cuja ſepultura tem gravado o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz Fernaõ Lopes da Caſtanheda, eſcritor primeiro da Hiſtoria do deſcobrimento da India, o qual falleceo aos 23. *dias do mez de Março de* 1559. Compoz

Hiſtoria do deſcobrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes. No fim tem as ſeguintes palavras. *Foy Impreſſo eſte primeiro livro da Hiſtoria da India em a muito nobre, e leal Cidade de Coimbra, por Johaõ de Barreyra, e Johaõ Alvares Impreſſores DelRey, na meſma Univerſidade. Acabouſe aos ſeis dias do mez de Março de M. D. LI.* 4. Conſta de 267. paginas, e he dedicado a ElRey D. Joaõ o III.

Paſſados tres annos ſe reimprimio eſte livro em folha com differente dedicatoria ao meſmo Monarcha, e com diverſidade no principio do primeiro capitulo como em o numero delles, e ſahio com o titulo ſeguinte.

Ho livro primeiro dos dez da Hiſtoria do deſcubrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes. Agora emendado, e acrecentado. E neſtes dez livros ſe contèm todas as milagroſas façanhas, que os Portuguezes fizeraõ em Etiopia, Arabia, Perſia, e nas Indias, dentro do Ganges, e fóra delle, e na China, e nas Ilhas de Maluco do tempo que Dom Vaſco da Gama Conde da Vidigueira, e Almirante do mar Indico deſcubrio as Indias atè a morte de Dom Joaõ de Caſtro, que lá foy Governador, e Vice-Rey. Em que ſe contèm eſpaço de cincoenta annos. No fim tem as ſeguintes palavras. *Foy impreſſo eſte primeiro livro da Hiſtoria da India em a muito nobre, e leal Cidade de Coimbra por Joaõ de Barreira Impreſſor d'ElRey na meſma Univerſidade. Acabou-ſe aos vinte dias do mez de Julho de M.D.LIIII.* fol. No principio deſte livro eſtá o Privilegio d'ElRey D. Joaõ o III. paſſado em Almeirim a 14. de Junho de 1552. para que ninguem poſſa imprimir eſta obra por ter ſeu Author gaſtado nella muita fazenda, e mais de vinte annos.

Hiſtoria do livro ſegundo do deſcubrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes. Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares Impreſſores d'ElRey anno M.D.LII. fol.

Ho Terceiro livro da Hiſtoria do deſcubrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes. Coimbra pelos ditos Impreſſores M.D.LII. fol.

Os livros Quarto, e Quinto da Hiſtoria do deſcubrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes. Coimbra pelos ditos Impreſſores M.D.LIII. fol.

Ho Sexto livro da Hiſtoria do deſcubrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes. Coimbra por Joaõ de Barreira Imprimidor da Univerſidade M.D.LIV. fol.

Ho Setimo livro da Hiſtoria do deſcubrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes 1554. *fol.*

Ho Octavo livro da hiſtoria do deſcobrimento, e conquiſta da India pelos Portuguezes.

Coimbra por Joaõ de Barreira Impreſſor d'ElRey na meſma Univerſidade 1561. fol. Eſte livro ſahio poſthumo, e os filhos do Author o dedicaraõ a ElRey D. Sebaſtiaõ, dizendo-lhe. *Pedimos a V. A. queira tomar ſob ſeu amparo eſte livro octavo, e com eſte o Nono, e Decimo ſeguintes, que muy cedo ſe imprimiraõ.* Donde ſe collige que os deixou eſcritos Fernaõ Lopes da Caſtanheda, os quaes comprehendiaõ o Governo de D. Joaõ de Caſtro, e os mandou recolher ElRey D. Joaõ o III. *a requerimento de alguns Fidalgos* (como eſcreve Diogo de Couto *Decad.* 4. *da India* liv. 5. cap. 1.) *que ſe acharaõ naquelle raro, e eſpantoſo cerco, porque fallava nelles verdades,* e ainda que os filhos do Author podiaõ cumprir a promeſſa que fizeraõ a ElRey D. Sebaſtiaõ por ſer jà fallecido ſeu Avô D. Joaõ o III. nunca ſe imprimiraõ, cujos originaes conſervava em ſeu poder Franciſco Gomes como affirmou em 15. de Janeiro de 1620. a Franciſco Galvaõ Maldonado que aſſim o eſcreve na ſua *Bib. Portug.* M. S.

Sahiraõ traduzidos os 7. livros da Hiſtoria da India em a lingua Italiana por Affonſo de Ulhoa com eſte titulo.

Hiſtoria dell' Indie Orientali ſcoperte, e conquiſtate da Portoghezi di commiſſione dell' invitiſſimo Re Dom Manuello di glorioſa memoria, &c. *Part.* 1. Venetia appreſſo Giordano Ziletti 1578. 4.

Part. 2. pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno. 4.

O original deſta traduçaõ ſe guarda na *Bib. Vatican.* n. 316. como eſcreve Montfaucon. *Bib. Bib. M. S.* Tom. 1. pag. 27. col. 1.

O primeiro Tomo foy traduzido em Francez por Nicolao de Grouchy com eſte titulo.

L'Hiſtoire des Indes de Portugal contenant comment l'Inde a eſtè decouverte par le commandament du Roy Emanuel, & la guerre que les Capitaines Portugalois on menee pour la conqueſte di celles, &c. Anveres per Jean Steelſio 1553. 8. & ibi 1554. por Michel Vaſcoſan. 4. & por S. G. S. juntamente com o livro de *rebus Emmanuelis* de D. Jeronymo Oſorio. Pariz por Robert. Magier 1581. 8. & ibi por François Eſtienne 1581. fol. O meſmo primeiro Tomo ſahio vertido em Caſtelhano com eſte titulo.

Hiſtoria del deſcubrimiento, y conquiſta de la India por los Portuguezes. Anveres por Martin Nuncio 1554. 8.

Compoz mais

Livro de Cavallarias. M. S.

Cuja obra communicou ſeu filho Cyricio da Caſtanheda a muitas peſſoas, e que huma aventura della ſe achava tranſcripta na 3. Part. do *Palmeirim de Inglaterra.*

Fazem illuſtre memoria deſte Author Couto *Decad.* 4. *da Ind.* liv. 5. cap. 1. Faria *Epit. da Hiſtor. Portug.* Part. 4. cap. 18. Souza de Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 75. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 289. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 3. e o ſeu moderno addicionador Tom. 1. Tit. 3. col. 74. Taxand. in *Cathalog. Clar. Hiſp. ſcript.*

FERNANDO LOPES DE OLIVEIRA natural de Villaviçoſa, e Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones, inſigne Cultor da Poezia, de cuja arte deixou celebres monumentos, como ſe lem no liv. 3. do *Parnaſſo de Villaviçoſa,* eſcrito por Franciſco de Moraes Sardinha, onde eſtaõ 8. Sonetos, e glozado eſte mote.

Deixaſte Tejo dourado
Por Guadiana eſcabroſa;
Ou a vens fazer fermoſa,
Ou te traz algum cuidado.

FERNANDO DE MAGALHAENS Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago, e hum dos mais famoſos Argonautas, que vio o mundo, illuſtrou a nobreza de ſeu nacimento com o heroico valor do ſeu coraçaõ intrepido, de que foraõ theatros as vaſtas campinas de Aſia, e Africa, aſſiſtindo na conquiſta de Malaca no anno de 1510. com o Marte Portuguez o grande Albuquerque, de cuja eſcola ſahio o mais bem diſciplinado diſcipulo; naõ ſendo menos perito em a Nautica conhecendo practicamente todas as alturas, e demarcaçoens dos portos das terras Orientaes. Cumulado de tantos

ſerviços feitos em obſequio da Patria com immortal gloria do ſeu nome voltou ao Reyno, onde pertendeo da Mageſtade d'El-Rey D. Manoel lhos remuneraſſe cõ acrecentamento da moradia, mercê taõ porporcionada à qualidade da ſua peſſoa, como inferior ao ſeu merecimento. Naõ diferio ElRey com injuria da ſoberania a taõ juſtificada ſuplica, de cuja repulſa ſe penetrou taõ altamente o Magalhaens, que auzentando-ſe da Patria como indigna de hum filho taõ benemerito paſſou a Caſtella, onde para que em nenhum tempo foſſe acuzada a ſua fidelidade de menos pura para a Coroa de Portugal ſe deſnaturalizou com publicas, e ſolemnes demonſtraçoens, e buſcando a Mageſtade Ceſarea de Carlos V. lhe prometteo deſcobrir hum novo caminho para as Ilhas Malucas, de cuja navegaçaõ, e conquiſta receberiaõ os Eſpanhoes opulentas conveniencias. Aceitou promptamente a offerta o Emperador confiando do heroico eſpirito do Magalhaens, que certamente a deſempenharia, para cujo effeito mandou apreſtar cinco náos guarnecidas de duzentos e cincoenta homens. Navegava na Capitania como Capitaõ mór deſte deſcobrimento Fernando de Magalhaens, e em as outras Luiz de Mendoça, Gaſpar de Quexada, Joaõ de Carthagena, e Joaõ Serraõ todos Caſtelhanos, e alguns Portuguezes, como eraõ Duarte Barboza cunhado do Magalhaẽs, Alvaro de Meſquita, Eſtevaõ Gomes, e Joaõ Rodrigues de Carvalho. Sahio eſta armada de S. Lucar de Barrameda a 21. de Setembro de 1519. e tanto que chegou à altura do Rio de Janeiro, começaraõ os navegantes a experimentar com o novo clima tantas calamidades procedidas humas de falta de mantimentos, outras do exceſſo das enfirmidades, que julgando por impoſſivel a empreza degeneráraõ os animos de impacientes em tumultuoſos conſpirando-ſe contra a vida do Magalhaens, que para caſtigar taõ enorme inſulto ſe valeo da ultima ſeveridade, mandando juſtiçar os principaes inſtrumentos da rebeliaõ, quaes eraõ Luiz de Mendoça, e Gaſpar de Quexada. Pacificado o tumulto com taõ ſevero caſtigo invernou em hum Cabo, no qual ſe deſcubriraõ homens de agigantada eſtatura, donde depois de vencidos varios infortunios ſe aviſtou o Cabo intitulado das *Virgens* por ſer deſcuberto a 21. de Outubro em que a Igreja celebra o triunfal martyrio de Santa Urſula, e ſuas companheiras, o qual eſtá ſituado em cincoenta e dous gráos, e paſſadas doze legoas ſe deſcubrio hum Eſtreito, que tinha de boca huma legoa, retalhado de angras, rios, e eſteiros, a quem faziaõ lados varias montanhas cubertas humas de aſpera penedia, e outras de frondoſos arvoredos. Depois de ter navegado cincoenta legoas por eſte Eſtreito encontrou outro mayor, que deſembocava nos mares do Poente, o qual ficou antonomaſticamente intitulado com o nome deſte Jaſaõ Portuguez. Atraveſſadas mil e quinhentas legoas deſde a boca deſte Eſtreito ſe foraõ deſcubrindo diverſas Ilhas habitadas por Gentios, atè que chegando Magalhaens à Ilha de Zabû foy recebido com generoſa hoſpitalidade pelo ſeu Principe Hamabar, a quem inſtruio com os dogmas da noſsa religiaõ, e o bautizou com o nome de Fernando, que tomára em ſeu obſequio. Querendo eſte Principe que Magalhaens foſſe ſeu auxiliar na guerra que tinha declarado a Calpulupo ſenhor da Ilha de Matan ſeu confinante depois de ter alcançado duas vitorias, de que fora inſtrumento o braço do Magalhaens, receoſo Hamabar de que o deſpojaſſe do trono quem lhe tinha ſegurado a Coroa lhe armou huma cilada, de que reſultou privar da vida em 27. de Abril de 1521. a hum Heroe digno de fim mais glorioſo. Foy cazado com huma filha de Diogo Barboſa Alcaide mór do Caſtello de Sevilha. O ſeu nome celebráraõ graviſſimos Eſcritores como foraõ Joaõ de Barros *Decad. da Ind.* 3. liv. 5. cap. 8. *Era homem de nobre ſangue, e ſerviço,* e cap. 9. e 10. Damiaõ de Goes *Chron. d'ElRey D. Man.* Part. 4. c. 36. Garibay *Comp. Hiſtor. de Eſpan.* liv. 35. cap. 32. e 33. Argenſol. *Conquiſt. de las Mal.* liv. 1. pag. 17. e 18. Ferrer. *Hiſtor. de Eſpan.* Part. 12. pag. 293. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 289. col. 1. *toto orbe notus ob maritimam expeditionem.* Oſor. *de reb. Emman.* lib. 11. pag. mihi

421. *Vir nobilis, & magno animo præditus.* Maffeo *Hiſt. Ind.* lib. 8. pag. mihi 144. *ingenti animo vir, & rei navalis apprime callens.* Marian. *de reb. Hiſp.* lib. 26. cap. 3. Andrad. *Chron. d'ElRey D. Joaõ o III.* Part. 1. cap. 10. *Homem de grande eſpirito, e de muita pratica, e experiencia na Arte da navegaçaõ.* Illeſc. *Hiſt. Pontif.* liv. 6. cap. 26. §. 14. *durará ſu nombre, y fama para ſiempre.* Paul. Jovio. *Hiſtoriar.* lib. 34. pag. 307. *portentoſa navigatione inclytus.* Solorzan. *de Jur. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 5. à n. 35. Aubert. Miræus *Chron. ad an.* 1519. Bullart *Acad. des Scienc. & des Arts.* Tom. 2. pag. 275. *Les Etoilles ſous riont a ſes eſperances, e les ondes n' avoient que le mouvement qu' il ſalloit pour haſter la courſe, e la conqueſte de ce nouveau Jaſon.* Tevet *vies des hom. Illuſtr.* liv. 6. cap. 102. *vaillant Capitaine.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5. n. 8. *Cavallero en qualidad, y valor.* Fonſec. *Evora Glorioſ.* pag. 105. Eſcreveo.

Roteiro da ſua Navegaçaõ. M. S. o qual conſervava Antonio Moreno Coſmografo mór da Caza da Contrataçaõ de Sevilha como affirmaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 289 col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Occident.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 10. col. 667.

Mandado eſcrito em o Canal de todos os Santos a 21. de Novembro de 1520. em o qual ordena a todos os Capitaens o advirtaõ em tudo que for conveniente ao bom ſucceſſo da Jornada que hia proſeguindo. Sahio impreſso na *Decad.* 3. *da Ind.* de Joaõ de Barros liv. 5. cap. 9.

Fr. FERNANDO DE SANTA MARIA natural de Villa-Viçoſa, e irmaõ de Fr. Franciſco de Chriſto Eremita Auguſtiniano, Cathedratico de Veſpera em a Univerſidade de Coimbra de quem ſe fará mençaõ em ſeu lugar. Profeſſou o Sagrado Inſtituto da Ordem dos Prégadores, onde depois de ler Artes, e receber o gráo de Bacharel em Theologia, paſſou por Prelado de huma Miſſaõ à India, e tanto ſe inflamou na converſaõ da Gentilidade, de q̃ foraõ theatros o Reyno de Camboya, e as Ilhas de Solor, e Enden, que mereceo a antonomazia de Varaõ Apoſtolico. Foy Prior do Convento de Goa, e Vigario Geral da Congregaçaõ da India, em cujos lugares exercitou a gravidade, e prudencia, de que era ornado. Na ultima enfermidade, que ſe prolongou pelo eſpaço de ſeis mezes, poſto que eſtiveſſe deſenganado pelos Medicos, affirmou que naõ havia morrer atè que naõ chegaſſe do Reyno ſubſtituto do lugar, que occupava, e tanto que aportou a Goa Fr. Jeronymo de Santo Thomás provido na Vigairaria geral pedio a Unçaõ fallecendo placidamente em o mez de Setembro de 1586. com 70. annos de idade. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 258. col. 2. o intitula *Vir Apoſtolicus, ſtrenuuſque in vinea Domini operarius.* Anton. de Sen. *Bib. Fratr. Præd.* pag. 189. *vir tum aliis nominibus cõmendandus, tum etiam, quod amore Chriſti in Indiis Orientalibus profectus concionando, ac legendo multos tulit, fecitque indies labores.* Fernand. *Notit. ſcript. Ord. Præd. vir magna Dei charitate, animarum zelo, fortitudine, et patientia præditus.* Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 204. equivocando-o com Fr. Fernando de Caſtro, de quem aſſima ſe fez memoria, ſendo totalmente diverſo hum do outro aſſim pelo tempo, como pelos lugares em que aſſiſtiraõ. Compoz

Relaçaõ da vida, e martyrio glorioſo do Padre Fr. Jeronymo da Cruz, nacido em Lisboa, morto, e atraveſſado com huma lança pelos Gentios, em o grande Reyno de Siaõ anno 1566. Eſta Relaçaõ de que faz memoria F. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 5. remeteo ſeu Author de Goa, em 9. de Dezembro de 1569. ao Meſtre Geral da Ordem Fr. Vicente Juſtiniano, que aſſiſtia em Roma, onde ſahio vertida em a lingua Latina, apud Hæredes Antonij Blavij Impreſſores Camerales 1571. 4. com eſte titulo

Reverendiſſimo Patri totius Familiæ Prædicatorum Magiſtro Generali dilectus filius F. Ferdinandus de S. Maria multam in Chriſto ſalutem exoptat. Começa. *Nuper dum apud promontorium de Malaca annum* 67. *agerem,* &c.

Hiſtoria do Cerco de Goa, governando a India D. Luiz de Atayde .M. S. Deſta obra, e da precedente fazem mençaõ Nicolao Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 289. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 67.

Fr. FERNANDO MARTINS natural da Villa da Azambuja do Patriarchado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe muito verſado na Hiſtoria Eccleſiaſtica. Eſcreveo.

Hiſtoria Regum Iſrael ab Abraham uſque ad Machabæos. Cujo original ſe guarda na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS naceo em a Villa de Monte mór o novo ſituada em a Provincia do Alentejo, e foy filho ſegundo de D. Vaſco Maſcarenhas Repoſteiro mór do Princepe D. Joaõ filho d'ElRey D. Joaõ o III. e de Dona Maria de Mendoça filha de Antonio de Mendoça. Em a Univerſidade de Evora em cuja Cathedral obteve hum Canonicato, lançou os primeiros fundamentos dos ſeus eſtudos ouvindo Filoſofia, em que recebeo o gráo de Meſtre em Artes, e parte da Theologia, laureando-ſe Doutor em taõ ſublime Faculdade em a Academia Conimbricenſe, sendo admitido por Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo a 20. de Novembro de 1575. Por Proviſaõ de Felipe II. paſſada em 15. de Mayo de 1586. foy nomeado Reitor da Univerſidade de Coimbra, cujo lugar adminiſtrou com tanta prudencia, e affabilidade pelo eſpaço de oito annos, que delle ſubio à Cadeira Epiſcopal do Algarve a 3. de Janeiro de 1594. e ſe Sagrou na Cathedral de Lisboa a 5. de Fevereiro de 1595. Entre todas as virtudes Epiſcopaes, de que foy obſervantiſſimo cultor, ſe diſtinguio em a charidade para com as ſuas ovelhas, pois no tempo que ſe vio fulminado o Algarve com o horrivel flagelo da peſte, aſſiſtio com ſummo diſvelo aos feridos do contagio; naõ ſendo menos ardente o ſeu zelo quando Villa-nova de Portimaõ padeceo os laſtimoſos effeitos de huma terrivel fome, ſocorrendo-a promptamente com todo o trigo que eſtava no ſeu celeiro. Deſta charitativa beneficencia naõ ſómente participavaõ os domeſticos, mas os eſtranhos, como experimentaraõ tres Galés Caſtelhanas, que de Mamora aportaraõ em Faro taõ deſtruidas pelas tempeſtades, como cheyas de enfermos, mandando dar ſuſtento aos vivos, e ſepultura aos mortos, cuja compaſſiva acçaõ lhe agradeceo com honorificas expreſſoens a Mageſtade de Felipe II. Para impedir os inſultos, que cõmetiaõ os Mouros nas Coſtas do Algarve, mandou fabricar huma Galeota guarnecida de valeroſa Soldadeſca, de que ſe ſeguio reſpirarem aquelles moradores dos eſtragos com que infeſtavaõ os Barbaros aquelles mares, pagando com as vidas os roubos cõmetidos. Com generoſa uſura retribuia beneficios por aggravos, principalmente àquellas peſſoas, que lhe eraõ mais devedoras aos ſeus favores. Atendendo pela utilidade do ſeu rebanho fundou em Villa-nova de Portimaõ o Collegio dos Padres Jeſuitas para enſinarem as letras humanas, e concorreo com largos donativos para a nova fabrica do Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Provincia da Piedade ſituado na Cidade de Tavira. Todas eſtas acçoens cheyas de Catholica piedade o habilitaraõ, para que foſſe nomeado Inquiſidor Geral deſtes Reynos, de cujo lugar lhe paſſou Bulla Paulo V. a 4. de Julho de 1616. onde moſtrou o fervoroſo zelo que lhe animava o peito contra os Sequazes da Sinagoga. Foy Conſelheiro de Eſtado, D. Prior mór de Guimaraens, a cujas dignidades pudera juntar a de Biſpo de Coimbra, e Arcebiſpo de Lisboa, quando vagou em o anno de 1585. por morte de D. Jorge de Almeyda, ſe as naõ regeitára com o meſmo empenho, como outros as pertendiaõ. Foy hum dos mayores Theologos do ſeu tempo, de que foraõ teſtemunhas os Cathedraticos de Coimbra, quando argumentava em os actos Academicos em que ſe admiravaõ felizmente unidas a agudeza com a profundidade. Cheyo mais

de virtudes, que de annos que chegavaõ ao numero de 80. eſpirou piiſſimamente em Lisboa a 20. de Janeiro de 1628. Jaz ſepultado no Cruzeiro da Igreja da Caza Profeſſa de S. Roque em ſepultura raza, e nella eſtá gravado o ſeguinte epitafio, que à ſua memoria dedicaraõ os Religioſos daquella Caza.

H. S. E.

Illuſtriſſimus, & Reverendiſſimus D. D. Ferdinandus Martins Maſcaregnas Quæſitor Fidei maximus, à Conſiliis Regiæ Maieſtatis; olim Rector Academiæ Conimbricenſis, nec non Epiſcopus Algarbienſis. Nihilo tamen hiſce honoribus acceptis, quam relictis Epiſcopatus Conimbricenſis, & Archiepiſcopatus Ulyſſiponenſis thiaris clarior. Sacris litteris apprimè eruditus: in Deum, Superoſque egregie pius: ingenio mitiſſimo, animo celſiſſimo, donis munificentiſſimus, & in pauperes largiſſimus. Luſitani populi deliciæ quondam, nunc deſiderium.

Obiit 20. *Januarii* 1628.

Qui quoniam non Mauſolæo, ſed humili ſepulchro, ut unus ex noſtris ob eximium in Societatem JESU, & ſingularem in quatuor fratres germanos quos in ea habet, amorem, condi voluit, eadem Societas JESU gratiæ, & amoris ergo.

H. *ei* M. P.

Graves Eſcritores celebráraõ o ſeu nome como foraõ Agoſtinho Barboſ. Trat. *de Poteſt. Epiſcop.* Part. 2. Allegat. 40. n. 30. *vir, & gentilitia nobilitate, & litteris inſignis.* Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 47. n. 7. *taõ conhecido no mundo por ſuas letras de Theologo excellentiſſimo, e taõ amado por ſua condiçaõ de Principe magnifico, e de Prelado benigniſſimo.* P. Sebaſtiaõ Barradas na Dedicat. do Tom. 2. *Concord. Evangelicæ. Armata illi eſt prudentia, juſtitia, temperantia, vigilantia charitate, beneficentia, cæteriſque virtutibus, ut omnibus honoribus, omnibuſque titulis par eſſe videaris.* Poſſevin. *Appar. Sacer.* Tom. 1. pag. 568. *vir nobilitate maiorum, ſua ipſius illuſtriſſimus, virtutibus autem, ac interioribus Theologiæ ſtudiis præcellens.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 289. col. 2. *floruit integritatis, & doctrinæ nomine.* Franc. de Sant. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 99. *vigilante Prelado, amoroſo Pay dos pobres, e liberaliſſimo Principe.* Sachin. *Hiſt. Societ.* Part. 4. lib. 7. n. 223. *vir moribus, & virtute præclarus, & cum diſciplinarum omnium, tum Theologiæ præſertim excellenti ſcientia toto regno laudatiſſimus.* Paul. Scherlog. *Reſponſ. pro Scient. Med.* Part. 3. Sect. 10. n. 48. *Illuſtriſſimus & antiquæ, & honorificæ antiquitatis.* Nicol. Godinho *de rebus Abyſſin.* na Dedicat. *In quo ſumma ſunt omnia generis amplitudo, rerum ſcientia, animi magnitudo, comitas in officiis, ad benefaciendum propenſio.* Fr. Seraph. de Freitas *Addit. ad Tract. Illuſtriſ. Rod. da Cunha de ſollicitantib.* Quæſt. 22. n. 37. *multis mihi nominibus ſuſpiciendus in quo an nobilitas an ingenium principem ſibi locum vendicet in dubium revocari poteſt; vere interim in eo Prælati ideam omnibus numeris abſolutam, fideique facem ſuſpicias, & admireris.* O Doutor Belchior de Abreu Ciſtercienſe na cenſura à Oraçaõ Funebre, que fez a eſte Prelado o Padre Diogo de Areda da Companhia de JESUS. *Cuja eſclarecida memoria, zelo Chriſtianiſſimo, rara Santidade, e todas as mais excellencias duráraõ por muy largos annos, naõ ſe perdendo nunca ſeu nome de Prelado integerrimo, e defenſor vigilantiſſimo da da Fé Catholica.* Joan. Soares de Brit. *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. F. num. 13. Soares *de Gratia* Prolog. 2. cap. 1. n. 7. Iſambert. *Comment. Theolog.* Tom. 2. quæſt. 111. diſp. 9. art. 4. n. 8. Draud. *Bib. Claſſic.* Hallevard. *Bib. Curioſ.* pag. 75. col. 2. Fonſec. *Evor. Glorioſ.* pag. 333. *Sabio por eminencia em todas as Sciencias.* Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 250. n. 1. *Heros dignus monumentis ære perennioribus.* D. Joſeph Barboſ. *Mem. do Colleg. de S. Paul.* pag. 259. *foy benemerito da fama que ainda hoje tem,* e no *Archiat. Luſit.* pag. 75.

Vertice mitrato, qui regna Algarbica rexit,
Judicis eximio fulgebit honore ſupremi,
Ut ſacrata fides tuto potiatur aſylo.
Inconcuſſa dabit ſervandæ dogmata legis,
Atque cavenda piæ quamplura volumina menti
Indice ſignabit, ne mens errore vacillet.

Non illum faſtus, non gloria punget inanis;
Cerne recuſantem Collimbrica jura Sacrata,
Urbis & antiquæ cui mœnia vallat Ulyſſes;
Diſplicet ambitio terreſtria calce terenti.
Corporis exuvias ponet Ferrandus, abibit
Ad ſuperos felix meritorum pondere clarus.

Compoz

Tractatus de auxiliis divinæ gratiæ ad actus ſupernaturales in tres partes diviſus. Prima agit de variis divinæ gratiæ diviſionibus. Secunda de gratia efficaci, & ejus diſtinctione à non efficaci. Tertia de efficacia gratiæ. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeck 1604. fol. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1615. 4.

Pro defenſione Immaculatæ Conceptionis Epiſtola. Sahio impreſſa com outras deſte aſſumpto Hiſpali 1616. fol. como eſcreve Fr. Pedro de Alva, y Aſtorga in *Milit. Concept.*

Officium S. Antonii Ulyſſiponenſis, qui vulgò dicitur de Padua, quod edendum curavit Illuſtriſſimus Dominus D. Ferdinandus Martins Maſcarenhas D. Antonio addictiſſimus ad uſum privatum devotorum ipſius. Ulyſſipone typis Gerardi à Vinea 1623. 12. Deſta obra faz mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. a 30. de Mayo no Comment. letr. A.

Tratado ſobre varios meyos, que ſe offereceraõ a S. Mag. Catholica para remedio do Judaiſmo neſte Reyno de Portugal no anno de 1625. 4. Naõ tem lugar da impreſſaõ, nem o nome do Author.

Por ſua ordem ſahio compoſto pelo P. Balthezar Alvares da Companhia de JESUS.

Index Auctorum damnatæ memoriæ. Tum etiam librorum, qui vel ſimpliciter, vel ad expurgationem uſque prohibentur, vel denique expurgati permittuntur. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeck 1624. fol.

In 1. 2. *D. Thomæ Commentarii* M. S. aos quaes intitula *præclaros* o P. Sebaſtiaõ Barradas na Dedicatoria, que a ſeu Illuſtriſſimo Author lhe faz no Tom. 2. *Concord. Evangel.* laſtimando-ſe da perda de taõ grande obra, quando foy levada com a numeroſa livraria deſte Prelado pelos Piratas, que invadiraõ a Cidade de Faro.

Commentaria in Proverbia Salomonis. M. S. Eſta obra louvaõ Dom Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo, e Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 850. col. 1. a qual affirma Lipenio *Bib. Real. Theol.* Tom. 2. p. 569. ſahira impreſſa Lugduni 1615.

Tractatus de Legibus. M. S. Eſtava em o anno de 1606. prompto para ſe imprimir.

D. FERNANDO MASCARENHAS ſegundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre Senhor do Morgado da Gocharia, Comendador donatario da Mordomia mór da Cidade de Faro, e das Comendas de S. Tiago de Torres Vedras, S. Nicolao de Carrezedo, e S. Miguel de Linhares, Alcaide mór, e Cõmendador do Roſmaninhal naceo em Lisboa a 4. de Dezembro de 1655. e foraõ ſeus Progenitores D. Joaõ Maſcarenhas primeiro Marquez de Fronteira, Conſelheiro de Eſtado, Védor da Fazenda, Gentil-homem da Camara do Princepe Regente Dom Pedro, e Meſtre de Campo General da Provincia da Beira, e General da Cavallaria em a do Alentejo; e Dona Magdalena de Caſtro filha de D. Franciſco de Sà e Menezes, terceiro Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, e de Dona Joanna de Caſtro filha de Joaõ Gonçalves de Attayde ſexto Conde de Attouguia. Deſde os primeiros annos cultivou com tal genio as Artes liberaes, que mais pareciaõ herdadas por beneficio da graça, que adquiridas pela diligencia do eſtudo. A Campanha, e o Gabinete foraõ os theatros em que igualmente brilharaõ o ſeu valor, e politica, valendo-ſe de hum para deſtruiçaõ dos inimigos da Patria, e de outra para augmento, e gloria dos intereſſes da Coroa. Foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Meſtre de Campo General, e Governador das Armas na Provincia da Beira no anno de 1706. e Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, Védor da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, e India, Preſi-

dente do Dezembargo do Paço, e Mordomo mór da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e entre poſtos, e lugares taõ authorizados ſempre conſervou o animo izento da ambiçaõ, e ſuperior à vaidade. Na inſtituiçaõ da Academia Real da Hiſtoria foy perpetuo Cenſor, a cuja penna ſe cõmeteo o argumento das Memorias Hiſtoricas das acçoens, que obráraõ os Romanos na antiga Luſitania, e nas contas, que referio do ſeu eſtudo, como nas Oraçoens que recitou como Preſidente, ſe admirou a elegancia do ſeu eſtilo ſempre conciſo, e ſublime, fazendo que a conciſaõ naõ degeneraſſe em eſcuridade, nem a ſublimidade em precipicio. Foy muito moderado em o ornato da ſua peſſoa, conſervando huma prudente mediocridade entre a pompa, e a honeſtidade. Sentindo-ſe proximo à morte ſe preparou com Catholica reſignaçaõ para a eternidade, de que foy tomar poſſe a 25. de Fevereiro de 1729. quando contava 74. annos de idade. Jaz ſepultado à entrada da porta traveſsa da parte de fóra da Igreja das Chagas, Fregueſia dos homens da carreira da India com eſte humilde epitafio.

Aqui jaz o ſegundo Marquez de Fronteira D. Fernando Maſcarenhas, que faleceo a 25. *de Fevereiro de* 1729.

Foy cazado com Dona Joanna Leonor de Toledo e Menezes filha de D. Jeronymo de Attayde ſexto Conde de Attouguia, e de Dona Leonor de Menezes filha de D. Fernando de Menezes, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Caſtello-Branco, de quem teve ſeis filhos, e ſeis filhas. *Muitas acçoẽs obrou na ſua vida eſte Heróe no militar, no politico, e em todos os empregos grandes, em q̃ ſe fez neceſſario pelos ſeus muitos eſtudos, valor, peſſoa, e grande talento,* eſcreve em ſeu applauſo o P. Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de Santo Antonio* liv. 2. cap. 1. §. 385. Compoz

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 7. *de Setembro de* 1722. ſahio no 2. Tom. *da Colleçaõ dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mag. e da Academia Real 1722. fol.

Declaraçaõ, q̃ ſendo Director da Academia da Hiſtoria Portugueza na conferencia de 5. *de Agoſto de* 1723. *fez de eſtar eleito Academico com approvaçaõ de S. Mag. o Doutor Filippe Maciel.* Sahio no 3. Tom. *da Colleç. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1723. fol.

Oraçaõ, ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portug. na prezença de Suas Mageſtades, e Altezas, celebrando-ſe os annos d'ElRey N. Senhor no dia 22. *de Outubro de* 1723. Sahio no 3. Tom. *da Colleç. da Academia Real.*

Oraçaõ no Paço celebrando-ſe os annos d'ElRey N. Senhor no dia 22. *de Outubro de* 1724. Sahio no 4. Tom. *da Colleçaõ da Academia Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1724. fol.

Oraçaõ na primeira Conferencia do quinto anno da Academia Real em 22. *de Dezembro de* 1724. Sahio no Tom. 5. *da Colleç.* &c. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1725. fol.

Oraçaõ na prezença de Suas Mageſtades, e Altezas, celebrando-ſe os annos d'ElRei N. Senhor no dia 22. *de Outubro de* 1725. Sahio no 5. Tom. *da Colleçaõ,* &c.

Declaraçaõ na Conferencia de 27. *de Março de* 1727. *de que eſtava eleito Academico com approvaçaõ de S. Mag. D. Diogo Fernandes de Almeyda no lugar, que vagou por morte do P. Fr. Fernando de Abreu.* Sahio no Tom. 7. *da Colleçaõ,* &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. fol.

Oraçaõ Academica no principio do 8. *anno da Academia Real da Hiſtoria Portug. em* 8. *de Janeiro de* 1728. Sahio no Tom. 8. *da Colleçaõ,* &c. Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Declaraçaõ na Conferencia de 28. *de Mayo de* 1728. *de eſtar eleito Academico com approvaçaõ de S. Mag. D. Franciſco de Almeyda.* Sahio no Tom. 8. de que aſſima ſe fez mençaõ.

FERNANDO DA MATA natural de Lisboa, e morador em a Cidade de Sevilha, muito douto, e verſado na Theologia Myſtica. Compoz

Breve Compendio de la perfecion. M. S.

Tratado de la diſcricion de los Eſpiritos. M. S.

Eſtas obras ſe conſervaõ no Convento Romano de S. Joanino de Mercenarios Deſcalços.

FERNANDO DE MENA inſigne profeſſor da Medicina, e Lente de Prima deſta Faculdade na Univerſidade de Alcalá, donde ſubio a ſer Medico da Camara de Filippe Prudente. He intitulado *Doctiſſimus* por Zacuto de *Med. Princip. hiſt.* lib. 2. quæſt. 4. & Hiſt. 44. dub. 30. Delle fazem memoria Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 75. col. 2. Taxand. Cathalog. *Clar. Hiſp. Script.* e Andrè Scoto *Bib. Hiſp.* Tom. 2. claſſ. 8. pag. 333. affirmando todos ſer Portuguez, ſuppoſto que Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 290. col. 1. fundado na authoridade do P. Jeronymo Roman de la Higuera, que elle muitas vezes deſpreza, o queira fazer Caſtelhano. Compoz

Methodus febrium omnium, & earum Symptomatum curatoria. Item de Septimeſtri partu, & purgantibus medicamentis. Antuerpiæ apud Plantinum 1568. 4.

Claudii Galeni de Pulſibus liber e Græco converſus, & doctiſſimis commentariis illuſtratus. Compluti apud Joannem Brocatium 1553. 4.

Quidam liber de urinis cum commentariis locupletiſſimis. Ibi per eumdem Typog. eodem anno. 4.

Commentaria in libros Galeni de ſanguinis miſſione, & purgatione. Auguſt. Taurin. apud Joannem Bevilaquam. 1589. 8.

Libellus utiliſſimus de ratione permiſcendi medicamenta, quæ paſſim in uſus veniunt. Compluti apud Joannem Brocatium. 1555. 8. & Auguſt. Taurin. apud Joannem Bevilaquam. 1589. 8.

FERNANDO DE MENDANHA METELLA naceo em Lisboa no anno de 1617. onde eſtudou as letras humanas, em que ſahio muito perito. Deixada a eſcola de Minerva pela de Marte, ſervio com grande credito do ſeu valor nas Armadas, que navegavaõ deſte Reyno para o Braſil, atè que com o poſto de Alferes paſsou duas vezes à India, ſendo a ſegunda em companhia do Vice-Rey do Eſtado o Conde de Villa-Pouca no anno de 1657. com o deſpacho do habito militar da Ordem de Chriſto. Compoz

Rimas Varias, cujo original conſervava ſeu cunhado Diogo de Vaſconcellos, como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

FERNANDO MENDES natural da Provincia da Beira, Cathedratico de Medicina em a Univerſidade de Mompilher, e depois Medico da Sereniſſima Rainha da Grã Bretanha a Senhora Dona Catherina. Pela grande profundidade com que penetrou as mayores difficuldades da Arte Medica, e pelo novo methodo com que triunfou das mais perigoſas, e rebeldes enfermidades mereceo diſtintas eſtimaçoens das primeiras peſſoas dos Reynos de França, e Inglaterra, devendo-ſe à eſpeculaçaõ do ſeu eſtudo o invento da agua contra as febres intermitentes tam efficaz nos ſeus effeitos, como conhecida com o nome de agua de Inglaterra por ſer compoſta, quando aſſiſtio neſte Reyno. Falleceo em a Cidade de Londres cheyo de annos, e muito mais de cabedaes opulentos a 26. de Novembro de 1724. Publicou

Studium Apollinare, ſive progymnaſmata medica ad Monſpellienſis Apollinis laurum conſequendam habita, propugnataque à Ferdinando Mendes Luſitano ejuſdem Univerſitatis conſiliario. Lugduni apud Danielem Gayet. 1668. 4.

FERNANDO MENDES PINTO naceo em a Villa de Monte-mór o velho do Biſpado de Coimbra em a Provincia da Beira de Pays honrados, mas muito pobres. Quando contava a tenra idade de doze annos partio da ſua Patria acompanhado de hum tio, e chegando a Liſboa a 21. de Dezembro de 1521. como deſejaſſe fortuna mais proſpera para o ſobrinho o acomodou em a caza de huma Senhora illuſtre, onde depois de aſſiſtir nella pelo eſpaço de anno, e meyo com louvavel procedimento, foy obrigado para ſalvar a vida, retirarſe clandeſtina-

mente da dita caza. Embarcado em huma caravella, que de Lisboa partia para Setubal, foy prizioneiro por hum Cossario Francez, que depois de meter a fundo a embarcaçaõ, o tratou, e aos seus companheiros com grande incivilidade, sendo este successo o fatal prologo das varias infelicidades que padeceo pelo espaço de sua vida. Restituido à liberdade voltou a Setubal, e depois de servir quasi dous annos o lugar de Moço da Camara do Duque de Aveiro o Senhor D. Jorge filho natural d'ElRey D. Joaõ o II. considerando que aquella occupaçaõ lhe naõ promettia os mayores augmentos se resolveo a buscar fortuna mais propicia em parte muito remota da sua Patria, qual era a India Oriental, para onde se embarcou a 11. de Março de 1537. em huma Armada de cinco náos, de que era Capitaõ mór D. Pedro da Sylva filho do Conde Almirante D. Vasco da Gama. Havendo discorrido pela Ethiopia, Arabia Feliz, China, Tartaria, Siaõ, Pegu, Macassar, Samatra, Martavaõ, e todo o Archipelago Oriental, em cuja dilatada peregrinaçaõ que elle descreveo com igual juizo, que verdade, consumio a larga diuturnidade de vinte e hum annos, em que padeceo lastimosos, e incriveis infortunios, sendo cativo treze vezes, vendido dezesete, e quasi tragado das ondas por diversas ocasioens naõ sendo taõ fataes tribulaçoens, e horrorosos perigos, bastantes obstaculos para que naõ observasse com judicioso exame por ser dotado de agudo engenho, e felicissima memoria, os costumes, e cerimonias de Naçoens taõ varias; a potencia dos seus Princepes, e a situaçaõ de tantos Reynos, e Provincias. Como tivesse adquirido algum cabedal, determinou em o anno de 1554. restituir-se à sua patria, e antes de executar este intento se confessou geralmente com o P. Belchior Nunes da Companhia de JESUS em a Igreja de N. Senhora da Graça na Ilha de Choraõ distante huma legoa de Goa, e vendo-se aliviado do pezo das suas culpas, começou a persuadir com grande efficacia ao mesmo Padre o copioso fruto, que se podia colher com a evangelica cultura do Japaõ por serem os seus naturaes, como elle testemunhára, os mais promptos, e doceis em obedecer à razão, e os mais constantes em conservar a Fé, para cuja sagrada empreza prometia doze mil pardaos em dinheiro àlem de quatro mil para o principio da erecçaõ de hum Collegio da Companhia em a Cidade de Amanguchi, donde pudessem sahir os Missionarios para doutrinar a gentilidade daquelle vasto Imperio. Mereceo este Catholico intento a geral approvaçaõ de todos os Ecclesiasticos de Goa, e juntamente do Vice-Rey D. Affonso de Noronha, nomeando a Fernando Mendes Embaixador a El-Rey de Bungo. Antes de partir para o Japaõ distribuio dous mil cruzados para alguns parentes pobres, que tinha em Portugal; applicou quatro para varias esmolas, e libertou grande numero de escravos, e embarcado com o P. Belchior Nunes, e outros companheiros destinados para a Missaõ, de que elle fora o Author, commovido do fervor com que estes Religiosos renovaraõ os votos solemnes se inflamou com tal excesso que levantando a voz com o rosto banhado em lagrimas, fez voto de viver, e morrer na Companhia de JESUS, e de empregar todo o seu cabedal em obsequio da Christandade Japoneza. Para satisfaçaõ de taõ ardentes dezejos foy admitido à Companhia em o anno de 1554. pelo P. Belchior Nunes, onde a perseverança naõ correspondeo a taõ heroica resoluçaõ. Ultimamente depois de ter concluido o largo circulo das suas Peregrinaçoens por todo o Oriente se restituhio a este Reyno, e chegando a Lisboa a 22. de Setembro de 1558. quando governava esta Monarchia a Rainha Dona Catherina pela menoridade de seu neto D. Sebastiaõ lhe aprezentou os seus serviços authorizados com honorificas Certidoẽs do Governador da India Francisco Barreto, e depois de consumir quasi cinco annos na esperança do despacho, vendo-se frustrado da merecida remuneraçaõ, se retirou para a Villa de Almada onde cazou, e teve filhos, para os quaes escreveo o livro das suas Peregrinaçoens, atè que mais cheyo de annos, que cabedaes falleceo entre os annos de 1580. e 1581. e jaz sepultado na Igreja Paro-

chial de S. Tiago da Villa de Almada. He celebrado o ſeu nome por diverſos Authores como ſaõ Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. F. n. 5. *vir longa, diutina, admirabilique peregrinatione non ſolum apud Noſtrates, ſed etiam apud exteros celebratiſſimus.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 6. *notorio por las memorias de ſus peregrinaciones,* e no *Coment. às Luſiad. de Cam.* Cant. 8. Eſtanc. 37. *ſe duda de mucho de lo que refiere: y perſonas que anduvieron por aquellas partes afirman que nò ſolo es todo verdad, ſi nò que pudiera con ella dizir màs, y que de miedo lo dexò.* O Padre Charlevoix *Hiſt. de l'Etabliſſem. des Prog. et de la decadenc. de Chriſt. dans lib. Empir. du Japon.* Tom. 2. liv. 5. pag. 155. o intitula *fameux avanturier,* e na *Hiſt. du Jap.* Tom. 1. liv. 2. §. 3. pag. mihi 245. col. 1. O Licenciado Franciſco Herrera Maldonado na Traduçaõ Caſtelhana, que fez da ſua Peregrinaçaõ no principio da Apologia da verdade deſta Hiſtoria: diz do ſeu Author. *Hombre de agudo ingenio, de ſingular memoria, y de experiencias notables, que alcançadas por tantos trabajos, y peregrinaciones le adquirieron fama eterna, y eſtimacion entre los mayores Principes del Aſia, y Europa, ſiendo generalmiente oydo de los Reys, e eſtimado de los nobles.* Craſſet. *Hiſt. de l'Egliſ. du Jap.* Tom. 1. liv. 3. §. 36. & ſeq. pag. mihi 188. Reys *Elyſ. Jucund. Quæſt. Camp.* quæſt. 47. n. 31. O moderno addicion. da Bib. Orient. de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. col. 32. *refiere ſucceſſos tan notables, y tantos que algunos le tienen por fabuloſo, però la eſperiencia de otros los hà deſengañado.* No tempo que aſſiſtio na Companhia de JESUS eſcreveo

Carta de Malaca em 5. de Abril de 1554. que começa *Determinado tenia chariſſimos hermanos,* &c. he muito extenſa, e ſahio impreſſa. Lisboa por Antonio Alvares 1555. 4. em hum livro que tem eſte titulo *Copia de algunas cartas de algunos Padres, y hermanos de la Compañia de JESUS, que eſcrivieron de la India, Japon, y Brazil a los Padres, y hermanos de la miſma Compañia en Portugal,* &c.

Carta eſcrita de Malaca a 5. de Dezembro de 1554. aos Padres do Collegio de Coimbra. Foy feita por ordem do P. Belchior Nunes, em que relata as couſas mais particulares, que vio em todo o Oriente, antes de entrar na Companhia. Sahio na lingua Caſtelhana. Saragoça por Agoſtino Millan. 1560. fol. com outras cartas das Indias Orientaes, de que temos hum exemplar. Sahio traduzida em Italiano, e ſahio. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e Veneza por Miguel Tramezzino 1559. 8. com eſte titulo.

Di diverſi coſtumi, e varie coſe ch' hà viſto en diverſi regni dell' India nelle qualli andò avanti che entraſſe nella Compagnia.

Peregrinaçaõ em que dá conta de muitas, e muito eſtranhas couſas, que vio, e ouvio no Reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente ſe chama Siaõ, no do Caliminhan, no do Pegù, no de Martavaõ, e em outros muitos Reynos, e Senhorios das partes Orientaes, de que neſtas noſſas do Occidente há muito pouca, ou nenhuma noticia. Lisboa por Pedro Craesbeck. 1614. fol. Eſta ediçaõ que he a primeira, foy feita por ordem do Provedor, e Irmãos do Recolhimento das Convertidas de Lisboa, e dedicada a Filippe II. Sahio ſegunda vez impreſſa. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello. 1678. fol. Terceira vez juntamente com a *Conquiſta do Reyno do Pegù feita pelos Portuguezes, ſendo Vice-Rey da India Ayres de Saldanha no an. de* 1600. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1711. fol. e quarta vez com o Itenerario de Antonio Tenreiro. Lisboa Oriental na Officina Ferreiriana. 1725. fol. Foy vertido eſte livro na lingua Caſtelhana pelo Licenciado Franciſco de Herrera Maldonado, Conego da Santa Igreja Real de Arbas, Capellaõ, que foy em Evora do Marquez de Flexilla, y Malagon, e ſahio com eſte titulo. *Hiſtoria Oriental de las Peregrinaçoens de Fernan Mendes Pinto,* &c. Madrid por Thomaz Junti. 1620. fol. e Valencia por Bernardo Nogues. 1645. fol. Bernardo Figueira, de quem jà fizemos mençaõ em ſeu lugar, o traduzio na lingua Franceza com eſte titulo.

Les Voyages advantureux de Fernand Mendes Pinto. Pariz per Maturin Henault 1628. 4. & ibi ches Arnauld Cotinet, & Jean Roger. 1645. 4. e ultimamente em Alemaõ com eſtampas. Argentorati ex Officina Poor et R. Wæchteer. 1674. 4. A eſtas Peregrinaçoens louvaõ com grandes elogios graviſſimos Authores, ſendo os principaes o P. Daniel Bartoli. *Aſia* pag. 282. *Le cui carioſe peregrinationi per una gran parte dell' Oriente da lui medeſſimo deſcritte ſi legono in piu lingue.* Souſa. *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. Conq. 1. Div. 2. n. 7. *taõ verdadeiras na boca dos noticioſos, como duvidoſas na opiniaõ do vulgo.* Manoel de Faria e Souſa. *Advert. á Aſia Portug. De la verdad della* (Hiſtoria da ſua Peregrinaçaõ) *dudan muchos; y otros tantos, que anduvieron por aquellas partes, dizen que aun pudiera con ella dizer coſas más dificiles al credito. Yo le tengo por muy verdadero por muchas razones, que a ello me ſugetan.* Macedo *Eva, e Ave* Part. 2. cap. 55. n. 4. *em cujas peregrinaçoens, e ſucceſſos, que dellas eſcreveo, moſtrou o tempo com a experiencia a verdade, que ſe lhe diſputava antes que houveſſe tantas noticias daquellas partes.* Malvenda de *Antichriſt.* lib. 4. cap. 15. pag. 239. col. 1. *Qui Sinarum regionis maiorem, & meliorem partem perluſtravit, atque quæ oculis vidit, fideliter memoriæ conſignavit, innumera, & propemodùm, ſupra fidem de Sinarum terris narrat in ſua peregrinatione.* Memor. *pour l' Hiſt. des Scienc. e des beaux Arts de Trevoux do mez de Janeiro de* 1726. pag. 182. chama às ſuas Peregrinaçoens *inſtructifs, e amuſans.*

D. FERNANDO DE MENEZES chamado o *Narizes,* foy filho 3. de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, Alferes mór d'ElRey D. Duarte, e D. Affonſo V. Capitaõ de Alcacere, e Alcaide mòr de Beja, e de Dona Izabel de Caſtro ſua 2. mulher filha de D. Fernando de Caſtro Governador da Caza do Infante D. Fernando. Herdou com o nacimento o valor heroico dos ſeus Mayores, de que deu claros argumentos na Regiaõ de Africa. Foy cazado com D. Izabel de Caſtro filha de D. Diogo de Caſtro Capitaõ de Evora, e de Dona Brites Pereira filha de Joanne Mendes Pereira. Eſtando cativo em Fez, onde morreo, aſſiſtio ao martyrio do Veneravel P. Fr. André da Roſa, ou de Eſpoleto, por ſer natural deſta Cidade, que ſuccedeo a 9. de Janeiro de 1532. cujas circunſtancias relatou em huma larga carta eſcrita a ſeu Pay, a qual começa.

Là lhe tenho eſcrito como a eſta Cidade era vindo hum Frade da Obſervancia. Acaba. *Praza ao Senhor Deos, que lhe dé o paraizo, e a nòs dé a ſua Fé. Amen.*

Eſta carta levou para França o Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, donde a trouxe a eſte Reyno o Doutor Chriſtovaõ Soares de Abreu Secretario da Embaixada naquella Corte, e depois Rezidente, a qual communicou ao Licenciado Jorge Cardoſo, como eſcreve no *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 94. no Comment. de 9. de Janeiro. letr. C.

D. FERNANDO DE MENEZES natural de Lisboa, Alcaide mòr, e Commendador de Caſtello-Branco, filho de D. Diogo de Menezes Claveiro da Ordem de Chriſto, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e de Dona Cecilia de Siqueira, e naõ de Menezes, como eſcreve o P. Balthezar Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 18. n. 4. filha de Joaõ Lopes de Siqueira Trinchante d'El-Rey D. Manoel. Foy ornado de profundo juizo, ſumma prudencia, natural diſcriçaõ, e naõ menos verſado nas maximas da politica, e noticias da Hiſtoria aſſim Sagrada, como profana, por cujos dotes mereceo ſer eleito Embaixador pela Mageſtade d'ElRey D. Sebaſtiaõ à Curia Romana em o anno de 1563. ſuccedendo em taõ authorizado miniſterio a D. Alvaro de Caſtro, onde deſempenhou as obrigaçoens de hum perfeito Miniſtro. Foy cazado com Dona Filippa de Mendoça filha de D. Franciſco de Souſa, ſenhor da Quinta de Calhariz, e Dona Brites de Men-

doça filha herdeira de Francifco de Mendoça, de quem teve entre outros filhos a D. Diogo de Menezes, do qual fizemos memoria em feu lugar, e a D. Manoel de Menezes, Collegial Theologo em o Collegio de S. Pedro da Univerfidade de Coimbra. Compoz

Oraçaõ obediencial em nome d'ElRey Dom Sebaftiaõ recitada na prezença do Summo Pontifice S. Pio V. e do Collegio Apoftolico. Della faz mençaõ Fr. Luiz Jacob. de S. Carlos in *Bib. Pontif.* pag. 306.

Carta efcrita de Roma em 26. de Setembro de 1566. a ElRey D. Sebaftiaõ, em que o perfuade a que caze com a Archiduqueza de Auftria, e naõ a Infanta de França. O original fe conferva na Torre do Tombo Gavet. 15. maffo 5. e fahio impreffa nas *Memor. Hift. d'ElRey D. Sebaftiaõ* Part. 2. liv. 2. cap. 26. §. 194.

D. FERNANDO DE MENEZES fegundo Conde da Ericeira, Commendador das Commendas de S. Pedro de Elvas, e de Santa Chriftina de Serzedello em a Ordem de Chrifto, naceo em Lisboa a 27. de Novembro de 1614. fendo filho de D. Henrique de Menezes quarto Senhor do Louriçal, e de Dona Margarida de Lima filha de Joaõ Gonçalves de Attaide fexto Conde de Attouguia, e de Dona Maria de Caftro. Nos primeiros annos deu manifeftos argumentos, que tanto genio tinha para as letras, como inclinaçaõ para as virtudes. Aprendeo os preceitos da lingua Latina com o infigne Varaõ Fr. Francifco de Santo Agoftinho Macedo, de quem brevemente fe fará larga memoria, e com a difciplina de tal director, fahio ainda quando fe naõ efperava obfervantiffimo cultor daquelle Idioma, e naõ menos elegante Poeta, affim na lingua Latina, como em a Materna, deixando em varias produçoens do feu fecundo engenho, eternizada igualmente a afluencia poetica, como a elegancia hiftorica. Das Muzas amenas paffou a cultivar as feveras, ouvindo Filofofia ao mefmo grande Macedo, e de tal modo penetrou as fubtilezas da Logica, que tinhaõ dificil repofta os feus argumentos. Naõ fez menores progreffos nas difciplinas Mathematicas, em que foy inftruido por feus infignes Profeffores os Padres Ignacio Staford, e Chriftovaõ Borro ambos Jefuitas, fahindo da fua efcola profundamente inftruido em as fuas mais nobres partes, quaes eraõ a Geometria, Geografia, e Architectura militar. Dos Sagrados Myfterios da Efcritura, que continuamente revolvia, teve baftante inftruçaõ, bebendo as luzes dos mais famofos interpretes com que diffipaffe as fombras de alguns textos difficultofos. Ornado com tantas fciencias afpirou a fazer mais conhecido o feu nome pelo exercicio das Armas, e vendo que a patria lograva o ocio da paz, paffou a Madrid, onde alcançada faculdade d'ElRey Catholico para militar em Italia naquelle tempo horrorofo theatro de Marte, partio com Francifco de Mello Conde do Affumar, e Governador de Milaõ, e tanto que chegou a efta Cidade conciliou pela fua natural benevolencia a amizade, e eftimaçaõ de Paulo Efpinola, Joaõ de Garay Oforio, Carlos Colona, e Lelio Brancacio celebres alumnos da paleftra de Bellona, e Minerva. As primicias do feu militar valor fe admiraraõ nos fitios das Praças de Alexandria de la Palha, e Valença fituadas junto do Rio Pó, como tambem em diverfos combates contra os Francezes, de que fahio fummamente gloriofo. Reftituido à Patria fe retirou para o Louriçal, donde foy chamado pelo Conde da Atouguia, e Joaõ Rodrigues de Sà Camareiro mòr a venerar por feu Soberano ao Sereniffimo Duque de Bragança, novamente exaltado ao trono de Portugal, o qual conhecendo a prudencia, e fidelidade de taõ grande Vaffallo, lhe encomendou o fortificar os Portos maritimos contra a invazaõ dos Caftelhanos, cuja ordem promptamente executou, augmentando com mayor numero de artelharia o Caftello de Outaõ em Setubal, e levantando alguns Fortes em Aveiro, e outros lugares maritimos, de que ainda hoje fe confervaõ os veftigios. Na batalha do Montijo, onde alentadamente

morreo ſeu irmaõ D. Diogo de Menezes, moſtrou a heroica valentia do ſeu braço, ſendo ainda mais aċtiva, e fulminante, naõ ſómente na expugnaçaõ das Praças de Valverde, e Barcarrota, mas quando livrou do aſſedio a Cidade de Evora, que lhe tinha poſto o Marquez de Legañes. Com igual valor, e diſciplina, ſendo Governador da Praça de Peniche impedio o deſembarque da Armada Ingleza naquelle Porto. Para rebater os inſultos, que cõmetiaõ os Mouros em Africa com grave detrimento dos Portuguezes, foy nomeado Governador, e Capitaõ General da Praça de Tangere, para onde partio a 17. de Fevereiro de 1656. onde foy recebido com multiplicadas deſcargas de artelharia por ſeu anteceſſor D. Rodrigo de Lencaſtre. Neſte Governo deſempenhou o juſtificado conceito, que ſe tinha da ſua vigilante providencia obrando acçoens, que igualmente cediaõ em gloria da Naçaõ Portugueza, como fatal ruina de ſeus barbaros antigoniſtas. Foy Conſelheiro de Guerra, Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Vereador do Senado de Lisboa, Regedor da Caza da Supplicaçaõ, e ultimamente Conſelheiro de Eſtado, regeitando o governo do Reyno do Algarve, e a Védoria da Fazenda. Em taõ authorizados lugares obſervou religioſamente as virtudes de hum Varaõ perfeito, votando nas materias mais graves com liberdade, zelando os intereſſes de Republica com prudencia, punindo os criminoſos com reċtidaõ, favorecendo os benemeritos com empenho. Venerou com profundo reſpeito aos Varoens, que em ſeu tempo floreceraõ na pratica de virtudes heroicas, como foraõ os Veneraveis Fr. Antonio das Chagas celebre Miſſionario, Fr. Domingos da Cruz Cõmiſſario da Ord. Terceir. de S. Franciſco, e o P. Bartholomeu do Quental Prégador d'ElRey, e Fundador do Inſtituto de S. Filippe Neri neſte Reyno. Acõmetido da ultima enfermidade, ſe preparou para taõ perigoſa jornada com as armas dos Sacramentos, os quaes recebeo com ſumma piedade, e invocando os ſuaviſſimos Nomes de JESU, e MARIA, eſpirou a 22. de Junho de 1699. quando contava 84. annos de idade. Jaz ſepultado no Templo do Convento da Annunciada de Religioſas Dominicas padroado da ſua Excellentiſſima Caza, junto do Altar mór. Cazou com D. Leonor Filippa de Noronha Dama da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ filha de Fernaõ de Saldanha, Capitaõ General da Ilha da Madeira, e Commendador de S. Martinho de Santarem, e de Dona Joanna de Noronha, de cujo conſorcio teve a Dona Joanna Jozefa de Menezes ornada de igual fermoſura, que diſcriçaõ, de quem ſe fará illuſtre memoria em ſeu lugar, a qual cazou com ſeu Tio irmaõ de ſeu Pay D. Luiz de Menezes terceiro Conde da Ericeira. *Erat* (com eſtas elegantes expreſſoens lhe deſcreve a ſimetria do corpo, e caraċter da peſſoa o P. Antonio dos Reys na vida que deſte Heroe compoz, a qual eſtá impreſſa ao principio da obra *Hiſtoriar. Luſit.* de que abaixo ſe fará mençaõ) *Ferdinandus ſtatura mediocri, corpore tamen intra ipſam mediocritatem pulchro, ac concinnè formato; nec obeſo, nec gracili; agilique potiùs quàm robuſto; vultu non injucundo quidem, ſed ad ſeveritatem compoſito; capillis ſubflavis, exporreċta fronte, facieque liberali; aquilino naſo; oculis cæſiis, ac in ipſa juventute cæcutientibus; ſuperciliis raris; parùmque prominentibus; voce aliquanto quidem acuta, ſed minime inſuavi, totaque oris ſymetria ita diſpoſita, ut animi tranquillitatem, atque ipſam morum probitatem indicaret.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 15. *eruditione, judicio, aulicaque urbanitate refertiſſimus.* P. Emmanuel. Lud. *vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 16. n. 202. *viro inclyto, & de univerſa re litteraria optime merito,* & lib. 1. cap. 20. n. 246. *Duo Menezii Germani Fratres D. Ferdinandus, & D. Ludovicus Comites Ericeriæ non minùs Luſitanæ eruditionis, quam gloriæ Lucida Sydera.* D. Manoel Caet. de Souſ. *Cathalog. dos Pontific. Card. e Biſpos Portug.* p. 26. *inſigne naõ ſó na lingua Latina, em que eſcreveo a Hiſtoria de Portugal, mas em todo o genero de erudiçaõ.* Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciſcan.* Tom. 1. pag. 348. col. 2. *vir Marte clarus, ingenio nobilis, & humanis præcipue*

litteris probe excultus. P. D. Anton. Caet. de Souſ. *Hiſtor. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 7. pag. 478. *taõ excellente Eſcritor, como politico.* D. Franciſc. Manoel de Mello. *Obras Metric.* na *Viol. de Talia* pag. mihi 152.

Conheces ò felice
(Já que entendes, q̃ em tudo nos penetras)
Nos primores nas Armas, e nas Letras
Dos Menezes o Conde D. Fernando!
Bem conheço lhe digo. Pois diz quando
Intentes, que nos verſos te aſſinales,
Apollo manda, que com elle falles.

Compoz

Vida, e acçoens d'ElRey Dom Joaõ o I. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1677. 4. *Opus plane unicum, ad Cleantis lucernam enucleatum* a intitula o Padre Manoel Luiz *vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 17. n. 191. D. Franc. Manoel na *Carta dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo, *donde a politica, a narraçaõ, a brevidade, e elegancia reſplandecem.* Leitaõ. *Not. Chronolog. da Univ. de Coimb.* pag. 289. §. 652. *com bem temperada penna em elegantiſſimo eſtilo,* e pag. 325. §. 711. *cultamente eſcrita.* Souſa *Hiſtor. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. §. 3. pag. 371. *com excellente eſtilo.*

Hiſtoria de Tangere, que comprehende as noticias, deſde a ſua primeira Conquiſta atè a ſua ruina. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. fol. *Celebre* lhe chama o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Cõment. de 5. de Junho letr. A. pag. 561. col. 1.

Hiſtoriarum Luſitanarum ab anno MDCXL. ad MDCLVII. libri decem. Tomus primus. Ulyſſipone apud Jozephum Antonium da Sylva Reg. Acad. Typog. 1734. 4. grande. No principio eſtà eſcrito a vida do Author em a lingua Latina pelo P. Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio Academico da Acad. Real, e Chroniſta latino deſte Reyno.

Tomus Secundus. Ibi per eumdem Typog. eodem anno & fórma.

Elegia Caſtelhana em Tercetos à morte de Dona Maria de Attayde. Sahio impreſſa nas *Memor. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1650. 4. a fol. 44.

En la muerte del Excelentiſſimo Señor Marquez de Tavora D. Antonio Luiz de Tavora. Sahio no *Compendio Paneg. da vida, e acçoens deſte Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Avreu. 1674. 4. a pag. 112. *Decima,* por epitafio, a pag. 124. *Epitafio Latino* em eſtilo lapidario a pag. 125. e no fim hum epigrama. Soneto em Italiano ao meſmo aſſumpto a pag. 167.

No livro intitulado *Deſejos piedoſos de huma alma ſaudoſa.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1688. 8. os verſos que eſtaõ a cada Emblema ſaõ compoſtos pelo Conde D. Fernando.

Excellentiſſimo Domino Emmanueli Tellio Sylva Marchioni Alegreti. He huma carta extenſa em applauſo do livro compoſto pelo dito Marquez, intitulado *De Rebus Geſtis Joannis II. Luſitanorum Regis.* Sahio cõ hum Epigramma latino ao principio deſta obra. Ulyſſipone apud Michaelem Maneſc. S. Officii Typog. 1689. 4.

Novena da Encarnaçaõ, e exercicios expirituaes para os devotos, que a tomarem. Lisboa por Joaõ Galraõ 1682. 12. Sem o ſeu nome.

Obras M. S.

Summa Vitæ Mariæ Sabaudiæ Reginæ Luſitanorum, a qual tambem eſcreveo na lingua materna com eſte titulo.

Monumento perenne levantado á ſaudoſa memoria da Sereniſſima Rainha de Portugal Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya, &c. *offerecida à Sereniſſima Infanta Dona Izabel Luiza Jozefa em o anno de* 1684. A eſta obra chama *excellente, e digna do ſeu Author* o P. Souſa *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 7. lib. 7. p. 740.

Diſcurſos Politicos. fol.

Diſcurſos, e Oraçoens Academicas recitadas nas Academias dos Generoſos em Lisboa, e dos Solitarios em Santarem.

Relaçoens de alguns ſucceſſos politicos, e militares. 4. 2. Tom.

Votos do Conſelho de Eſtado, e de Guerra 4. 3. Tom.

Epitome da Filoſofia.

Tratados Mathematicos.

Cartas eruditas, e familiares. 4.

Poezias Latinas, e Italianas de varios metros. 4.

Poezias Portuguezas, e Castelhanas, onde entre algumas Comedias, he a principal. *Nò es desengaño el desprecio* com Loa, e bailes.

Lisboa Conquistada. Poema Heroico, de que deixou composto 4. Cantos.

Poema á Batalha do Ameixial. Consta de 110. oitavas Portuguezas.

Novella historica, na qual com o nome de *Felisardo,* descreve a sua vida. Todas estas obras se conservaõ na magnifica Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal D. Francisco Rafael de Menezes 3. neto do Author dellas.

FERNANDO MERGULHAM natural da Villa de Moimenta, distante quatro legoas da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira, filho de Vasco Mergulhaõ, e Leonor de Lucena. Na Universidade de Coimbra fez taes progressos o seu talento no estudo da Jurisprudencia, que recebido o gráo de Doutor nesta Faculdade foy Dezembargador na Relaçaõ de Braga, e Abbade da Igreja de S. Clemente de Basto em a mesma Diocese. No anno de 1594. alcançou faculdade Pontificia para fundar nas cazas, em que nacera, hum Convento de Religiosas do grande Patriarcha S. Bento, cujo disignio se effeituou no anno de 1596. edificando huma sumptuosa Igreja, e Convento capaz para habitaçaõ de 40. Religiosas, sendo as primeiras suas Irmãas Izabel Mergulhoa, Guiomar Nunes, e Margarida de Lucena, que do Mosteiro de Semide em o Bispado de Coimbra, onde eraõ professas, vieraõ habitar o novo edificio. Havendo dotado este Convento com renda abundante, e ornado a Igreja com preciosos paramentos, e grande copia de peças de prata para obsequio do Culto Divino, morreo em Braga, donde foy transferido para hum soberbo Mausoleo composto de jaspe, e bronze, de altura de cinco palmos, debaixo do arco da Capella mór, que lhe mandou levantar sua Irmãa Izabel Mergulhoa, Abbadessa perpetua do Convento, que edificara seu irmaõ, onde espera a resurreiçaõ universal. Delle fez memoria larga Fr. Leaõ de Santo Thomaz. *Bened. Lusit.* Tom. 1. Trat. 2. Part. 6. cap. 7. Compoz

Allegaçaõ de Direito, a qual cita o insigne Juris Consulto Francisco de Caldas Pereira. *Consil.* 3. n. 67.

FERNANDO DE MESQUITA PIMENTEL BARBA natural de Santarem, e bautizado na Freguesia de N. Senhora do lugar de Azoya termo da dita Villa a 28. de Junho de 1678. Foy filho natural de Ruy Barba Correa Alardo, senhor do Morgado da Romeira, o qual depois de ser legitimado por seu Pay a 24. de Outubro de 1698. o foy por ElRey em 3. de Fevereiro de 1699. Seguio a vida militar, onde occupou o posto de Capitaõ de Infantaria no anno de 1708. no prezidio da Praça de Almeida, e depois Sargento mòr no anno de 1714. em Campo-Mayor. Foy cazado com Dona Helena Maria Vicencia Pereira de Attayde filha herdeira de Fernaõ Pereira de Moraes, e de sua mulher Dona Antonia Maria Froes de Gomide. Falleceo na Cidade de Portalegre no anno de 1725. para onde fora convalecer de huma larga doença. Inclinou-se com genio ao estudo da Genealogia, no qual fora seu Pay muito perito, escrevendo

Arvores Genealogicas de varias familias da sua patria, como das Provincias, onde militou. M. S. fol. Delle faz mençaõ o Padre D. Anton. Caet. de Sousa. *Apparat. á Histor. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 140. §. 167. onde o nomeou herdeiro da caza de seu Pay, sendo seu filho legitimo Luiz Barba Correa Alardo, que ainda vive com hum filho unico chamado Gonçalo Correa Barba.

D. FERNANDO DE NORONHA nono Conde de Monsanto, Senhor da Villa de Castro Dayre, Alcayde mór de Guimaraens, e Cõmendador de S. Martinho de Baldreu na Ordem de Christo, sexto filho de D. Luiz Alvares de Castro Attayde, Noronha, e Sousa, segun-

do Marquez de Caſcaes, ſetimo Conde de Monſanto, Conſelheiro de Eſtado, e de Dona Maria Joanna Coutinho, filha de D. Antonio Luiz de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, e de Dona Maria Coutinho. Naſceo em Lisboa a 7. de Outubro de 1677. onde inſtruido com as letras humanas paſſou a Coimbra, e no Collegio de S. Pedro foy admitido por Porcioniſta a 31. de Julho de 1694. Acompanhou a ſeu Pay, quando partio para França com o Caracter de Embaixador extraordinario à Mageſtade Chriſtianiſſima de Luiz XIV. e na grande Corte de Pariz depois de fallar com perfeiçaõ a lingua Franceza ſe inſtruio com as maximas de huma Naçaõ taõ polida, como bellicoſa para ſerviço do ſeu Principe, e honra da ſua Patria. Reſtituido a ella aſſentou praça de Soldado, e no poſto de Capitaõ de Infantaria fez algumas Campanhas, em q̃ moſtrou igual diſciplina, que valor. Atendendo o Marquez ſeu Pay à falta de ſucceſſaõ da ſua caza o retirou da Campanha, para que na ſua peſſoa ſe eſtabeleceſſe, e ainda que conſtrangido cedeo ao preceito, em que fez mais benemerita a ſua obediencia. Foy creado Conde de Monſanto pela Mageſtade d'ElRey D. Joaõ o V. a 20. de Outubro de 1714. tempo em que o Marquez ſeu irmaõ ſe achava ſem eſperanças de ſucceſſaõ. Para naõ paſſar o tempo em torpe ocio ſe applicou ao eſtudo das Mathematicas, em que teve por Meſtre ao inſigne Manoel Pimentel, Coſmografo mòr do Reyno, e de tal modo comprehendeo as ſuas mayores difficuldades, que era ſuperfluo o aprendellas, debuxando com delicadeza, e perfeiçaõ varias plantas de Architectura militar, e civil. Foy ornado de ſumma modeſtia, natural affabilidade, gentil prezença, e cortezã urbanidade, cujos dotes o faziaõ a todo o genero de peſſoas ſummamente amavel. Entre os primeiros cincoenta Academicos, de que ſe formou o corpo litterario da Academia Real foy eleito para eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado de Portalegre, cujo argumento principiou a deſempenhar como do ſeu talento ſe eſperava. Falleceo infauſtamente pela equivocaçaõ de huma bebida, que imaginando ſer remedio, nella tragou a morte. Certificado do perigo, a que naõ podia reſiſtir a natureza ſe reſignou em a divina vontade com actos religioſos, atè que rendeo o eſpirito a 13. de Dezembro de 1722. quando contava 45. annos de idade. Eſtava contratado a cazar com ſua ſobrinha Dona Maria Jozeja da Gama, oitava Condeſſa da Vidigueira. O ſeu elogio funebre recitou com igual elegancia, e diſcriçaõ na Academia Real Jozè da Cunha Brochado do Conſelho de S. Mag. e de ſua Fazenda, Chanceller mòr das Ordens Militares, Enviado extraordinario às Cortes de França, e Inglaterra, e Plenipotenciario à Corte de Madrid.

Compoz

Cathalogo dos Biſpos da Igreja de Portalegre. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. *Tom. da Colleçaõ dos Documentos da Academia Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 7. *de Setembro de* 1722. *recitada no Paço.* Sahio no 2. Tom. dos *Documentos da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1722. fol.

Delle faz larga memoria o P. D. Ant. Caet. de Souſ. *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 2. liv. 5. pag. 545. e no *Apparat. a eſta Hiſt.* pag. 159. §. 194.

FERNANDO DE NOVAES natural do Porto, e dos principaes Cidadoens deſta Cidade, muito verſado no eſtudo da Hiſtoria, e principalmente em a do noſſo Reyno, por cuja cauſa lhe cõmetteo ElRey D. Joaõ o II. eſcrever as Chronicas dos Monarchas ſeus Anteceſſores, cuja empreza executou com eſte titulo

Chronica dos Reys de Portugal atè o reynado de D. Affonſo V. M. S.

Deſta obra, como de ſeu Author faz diſtinta memoria Joaõ Rodrigues de Sà e Menezes, Alcaide mòr do Porto, e Senhor de Sever na carta, que eſcreveo no anno de 1558. a Damiaõ de Goes, como elle refere na *Chron. d'ElRey Dom Man.* Part. 4. cap. 38.

FERNANDO NUNES insigne professor de Medicina assim pratica, como especulativa. Compoz

Das Condiçoens, que há de ter hum bom Medico. M. S.

Do Author, e da obra dà noticia Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

FERNANDO DE OLIVEIRA Presbitero muito douto assim em a liçaõ da Historia Sagrada, e profana, como na intelligencia dos Poetas, e Oradores, explicando o mais celebre de todos, qual foy Quintiliano em a Universidade de Coimbra, em cujo applauso lhe dedicou o seguinte elogio Jeronymo Cardoso, famoso Mestre de letras humanas, na carta, que lhe escreveo, que he a trigessima das suas impressas: *Unde tibi plurimùm debere Fabium ipsum optimo jure asseverarem, qui illum ante hac latitantem, & á situ, & á tineis asserueris, ut posthac in omnium tam eruditorum, quàm etiam imperitorum mentes insinuetur. Itaque Rhetorices præcepta, quæ antehac immersa fuerant, Te peritissimo, atque absolutissimo interprete nunc demùm nobis restituuntur.* Naõ foy menos perito na Orthografia da lingua materna, como na Sciencia Nautica, de que saõ argumento claro as obras seguintes.

Grammatica da lingua Portugueza dirigida ao muy magnifico senhor, e nobre Fidalgo o senhor D. Fernando Dalmada filho herdeiro do muy prudente, e animoso senhor D. Antaõ, Capitaõ General de Portugal. Lisboa por German Galhard. 1536. dia 28. Januarij. 4.

Arte de guerra do mar dirigida a muito magnifico Senhor D. Nuno da Cunha Capitaõ das Galés do muito poderoso Rey de Portugal D. Joaõ o III. Coimbra por Joaõ Alvres 1555. 4. No Prologo affirma, que nenhum Author, que elle vira, escrevera daquella materia até o seu tempo, porque Vegecio o fez muito sucintamente, e Eliano, que prometera escrever das Ordenanças da guerra, e o naõ executára. Desta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 3. col. 1176.

Historia de Portugal. M. S. Conservava-se na Biblioteca do Excellentissimo Marquez de Valença, e della existe huma copia em a Bib. Real de Pariz num. 10022. como refere Mont. Faucon in *Bib. Bibliothec. nova.* Tom. 2. pag. 891. col. 1.

FERNANDO OSORIO Coadjutor temporal da Companhia de JESUS, e grande Operario Evangelico em as Ilhas Molucas, a cujo ardente zelo se deve a conversaõ, e bautismo d'ElRey de Bachaõ, que he a mais Austral, e mayor de todas ellas, chamando-se Joaõ em obsequio do Sagrado Precursor por receber em o 1. de Julho de 1557. dia outavo do seu nacimento a Graça bautismal. Por conselho deste Apostolico Varaõ, mandou este Principe levantar tres Cruzes na sua Corte em dia da Epifania, em memoria das tres Mysteriosas offertas, que a Christo nacido fizeraõ os Magos em Belem. Foy companheiro inseparavel do P. Francisco Vieira em o Cabo de Comorim, e havendo obrado heroicas acçoens em obsequio da Religiaõ Catholica, acabou a vida em a Cidade de Tolo no anno de 1566. Delle faz mençaõ o P. Francisco de Sousa *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 3. Div. 2. §. 20. 21. e 29. Escreveo

Carta ao Irmaõ Luiz Froes assistente em Goa, escrita das Molucas a 5. de Mayo de 1561.

Carta aos PP. do Collegio de Lisboa, escrita das Molucas a 10. de Fevereiro de 1563. *Consta de 8. paginas.*

Carta ao P. Francisco Vieira escrita de Tolo em o primeiro de Janeiro de 1557.

Carta escrita ao mesmo P. em 8. de Janeiro de 1557.

Todas estas cartas se conservaõ no Archivo da Caza Professa de S. Roque desta Corte.

FERNANDO PACHECO filho de Duarte Pacheco muito douto em o Direito Cesario, de cuja faculdade recebeo as insignias doutoraes em Italia, e naõ menos versado em o estudo da Genealogia, sendo hum dos mais celebres Ge-

nealogicos, que floreceo no Reynado d'El-Rey D. Joaõ o III. como eſcreve em o ſeu *Nobiliario* D. Antonio de Lima no titulo de *Pachecos* neſta fórma. *Foy homem, que por memoria mais ſoube das linhagens do Reyno, e de fóra delle, que a teve muy ſingular, e foy o que melhor infiou as linhagens atè o tempo da guerra, e o mais pratico, que niſto ouve em noſſos tempos, de que todos tomamos, e aprendemos alguma couſa, principalmente eu, que o tive por Meſtre, e a elle devo o mais que diſto ſey, e a maneira de tirar as linhagens antigas do livro do Conde D. Pedro ſobre porfias, que tivemos, diſſe muitas couſas em meu louvor; naõ foy cazado, nem teve filhos, e morreo pobre.* Compoz

Nobiliario das Familias de Portugal M. S. cuja obra como affirmava D. Antonio de Noronha primeiro Conde de Villaverde, tinha em ſeu poder no anno de 1630. o Licenciado Domingos Correa aſſiſtente em Braga, filho do Licenciado Simaõ de Abreu Arcediago, que foy de Neyva.

FERNANDO PAES natural de Lisboa, donde paſſou a Coimbra, e na Univerſidade ouvio por Meſtre a Martinho de Aſpilcueta Navarro Oraculo da Juriſprudencia Canonica, em que fez taes progreſſos com a doutrina de taõ grande homem, que recebeo o gráo de Doutor na meſma Faculdade, e foy Lente nas Vacaçoens no anno de 1556. e depois Dezembargador dos Aggravos da Caza da Supplicaçaõ. Ao tempo que era Reytor da Igreja de Santa Maria da Villa de Monte-mòr o novo, onde recebeo a primeira graça o inſigne Portuguez S. Joaõ de Deos Fundador da Hoſpitalidade, falleceo piamente entre os annos de 1574. e 1578.

Compoz

Repititio ad cap. Miſſas 64. de Conſecratione Diſt. 1. *circa præceptum de audienda Miſſa. Illuſtriſſimo, & Excellentiſſimo Domino Antonio D. Ludovici Portugalliæ Infantis filio.* Hum dos Cenſores deſta obra, diz as ſeguintes palavras em ſeu applauſo. *Ea eſt in ipſo opere verborum gravitas, ea ſententiarum profunditas, ea Sermonis perſpicuitas, quæ magis mirari debeamus hominem, qui cum ſe ab ineunte ætate Juri Pontificio tradidiſſet, tanta venuſtate rem Theologicam diſſeruit, ut ipſum non minus in Sacra Theologia, quàm in Juris Facultate verſatum credas.* Depois deſte Tratado ſe ſegue outro com eſte titulo.

Utrum numerus liberorum excuſet á muneribus publicis Patrem, vel Tutorem, & qualiter! Olyſſipone ex Officina Joannis Blavii Typ. Reg. Nonis Julii anno Domini 1559. 4. A eſta obra intitula *Elegante* Manoel Barboſa *ad Ord.* lib. 4. Tit. 104. in principio n. 1. e eſtá inſerta in *Tract. DD.* Tom. 12. Do Author ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 293. col. 2. & Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* let. F.

Fr. FERNANDO DE PASSOS Religioſo profeſſo da Sagrada, e militar Ordem dos Mercenarios, o qual floreceo no anno de 1424. Foy muito douto na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Juriſprudencia Canonica eſcrevendo.

De Primatu Romanæ Eccleſiæ. De cuja obra, como de ſeu Author, fazem mençaõ D. Nic. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 2. §. 96. P. Alfonſ. de Roxas *Cathal. vir. Illuſt. Ord. Mercen.* e Fr. Pedr. à D. Cecilio. *De ſcript. Ord. Mercen.*

FERNANDO DE PEDROSA E MENEZES, filho do inſigne Medico Luiz Rodrigues de Pedroſa, Lente de Prima da Univerſidade de Salamanca, de quem ſe fará memoria em ſeu lugar. Neſta famoſa Academia ſe applicou ao eſtudo dos Canones Pontificios, em que recebeo o gráo de Doutor, donde paſſou a ſer Prebendado na Igreja de Santa Fé nas Indias Occidentaes, e Conego Doutoral em a Cathedral de Ciudad Rodrigo.

Publicou.

Academica expoſitio ad egregios, celeberrimoſque Titulos de diverſis Juris antiqui ex corpore Digeſtorum, & de regulis Juris in 6. Salmanticæ apud Melchiorem Eſteves. 1666. 4.

FERNANDO PEREIRA DE BRITO Fidalgo da Caza Real, Alcayde mòr de Alter do Chaõ, e Commendador de Santa Maria de Monforte em a Ordem de Chriſto, naceo em Villa-Viçoſa, ſituada em a Provincia Tranſtagana em o anno de 1640. onde teve por Pays a Salvador de Brito Pereira Alcayde mòr de Ourem, e de Alter do Chaõ, Commendador de Caſtellãos, e de Monforte, Védor da Sereniſſima Caza de Bragança, e Dona Brites Pereira filha de Fernaõ Tavares Falcaõ, e de Dona Maria da Fonſeca. Cultivou com genio, e comprehendeo com viveza as Artes, a que ſe applicou, ſahindo muito verſado na Hiſtoria Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudiçaõ Oratoria, e Poetica, como tambem nas maximas da Ethica, e da Politica. Foy cazado com Dona Maria de Brito filha de Joaõ de Pinho, e Paſchoa de Figueiredo, de quem teve tres filhos, e duas filhas. Eſcreveo em o anno de 1702. e illuſtrou com 81. reflexoens moraes, e politicas a vida de ſeu Vener. Irmaõ, a qual publicou D. Fernando de la Cueva, e Mendoça Fidalgo da Caza Real, Commendador de Santa Maria do Pinheiro grande, ſobrinho do Author, e ſahio com o titulo ſeguinte.

Hiſtoria do nacimento, vida, e martyrio do Ven. P. Joaõ de Brito da Companhia de JESUS Martyr da Aſia, e Protomartyr da Miſſaõ de Madurè. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. Delle faz mençaõ Ant. Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 520.

FERNANDO PERES, ou PIRES natural de Lisboa, taõ illuſtre por nacimento, como venerado pela ſua judicioſa prudencia, que o elevou ao authorizado lugar de primeiro Regedor das Juſtiças. Aſſiſtio com o famoſo Monarcha D. Affonſo Henriques à conquiſta da Cidade de Lisboa fauſtamente ſuccedida no anno de 1147. Eſcreveo com eſtilo ſincero, e verdadeiro.

Chronica da Fundaçaõ do Convento de S. Vicente. Foy impreſſa por ordem d'ElRey D. Joaõ o 3. em o Moſteiro de Santa Cruz. 1538. 4. Deſta obra traz tranſcripto o cap. 15. D. Nicol. de Sant. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 3. n. 8. e aſſim della, como do Author ſe lembraõ o Illuſtriſſimo Cunha. *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 2. cap. 75. §. 9. e Fr. Antonio da Purificaçaõ. *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. dos Erem. de Santo Agoſt.* Part. 2. Tit. 3. §. 9.

P. FERNANDO PERES Religioſo profeſſo da Companhia de JESUS, e hum dos grandes Theologos, que floreceraõ no ſeu tempo, de que deixou por indubitaveis argumentos as obras ſeguintes.

De Sacramentis. M. S.

De Reſtitutione fol. 2. Tom. M. S. Eſtaõ no Collegio de Evora.

De Matrimonio. fol. M. S. cujo original ſe conſerva na *Bib. Ambroſiana de Milaõ,* como eſcreve Montfaucon *Bib. Bibliothec. nov.* Tom. 1. pag. 514. col. 1.

FERNANDO PERES DE SOUSA muito verſado na intelligencia da lingua Caſtelhana pela larga aſſiſtencia que fez na Corte de Madrid, em cujo idioma traduzio perfeitamente do Italiano, em que naõ era menos perito.

Avizos del Parnaſſo de Trajano Bocalini, Cavallero Romano. Primera Parte. Madrid por Maria de Quiñones 1634. 4.

Segunda Parte. Ozea por Joaõ Franciſco Laruumbe 1640. 4.

FERNANDO DE PINA Cavalleiro da Caza d'ElRey D. Manoel, filho de Ruy de Pina Chroniſta mòr do Reyno, e Guarda mór do Archivo Real, e de Catherina Vaz de Gouvea, naceo em a Cidade da Guarda, ſolar de ſua illuſtre familia, onde depois de aprender com ſumma brevidade os rudimentos por ſer dotado de vivo engenho, paſſou a eſtudar as linguas Latina, e Grega fóra da patria, em que ſahio eminentemente inſtruido. Voltando ao Reyno, como conheceſſe a Mageſtade de Dom Joaõ o II. a capacidade do ſeu talento o nomeou no anno de 1482. Secretario da Embaixada, que mandou a Duarte VI. de Inglaterra, em a qual ſignificava a eſte Principe por ſeu Embaixador

Ruy de Souſa o novo titulo de *Senhor de Guinè,* que acrecentára à ſua Real Peſſoa, pedindo-lhe que prohibiſſe aos ſeus Vaſſallos a navegaçaõ para aquella Conquiſta. Naõ foy inferior o conceito, que fez da ſua grande comprehenſaõ ElRey D. Manoel, quando lhe cõmetteo a reformaçaõ de todos os Foraes antigos do Reyno, para cujo fim diſcorreo por todas as Cidades, Villas, e Conſelhos, e depois de vencer diverſos obſtaculos, que ſe oppuzeraõ a taõ dificil empreza, a concluio com tanta ſatisfaçaõ daquelle Monarcha, que lhe mandou dar quatro mil cruzados àlem do largo ſalario, que lhe aſſinára, em quanto durou eſta incumbencia. Como era muito verſado na hiſtoria do Reyno o nomeou no anno de 1523. ElRey Dom Joaõ o III. Chroniſta mòr, e Guarda mòr da Torre do Tombo, querendo que aſſim como era herdeiro dos eſtudos de ſeu Pay o foſſe tambem dos lugares honorificos, que poſſuira, dos quaes foy privado por algumas culpas maquinadas pela malicia de ſeus emulos. Fazem delle particular mençaõ Goes. *Chron. d'ElRey D. Manoel* Part. 1. cap. 25. e Part. 4. cap. 37. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 18. Reſend. *Chron. de D. Joaõ o II.* cap. 33. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 22. *de capacidad conocida.* Brandaõ *Vot. da Senh. D. Filip.* pag. 9. *ſogeito na minha opiniaõ de mais porte que ſeu Pay Ruy de Pina.* Eſcreveo

Reformaçaõ dos Foraes do Reyno diſtribuida em cinco livros, que comprehendem as cinco Provincias da Eſtremadura, Alentejo, Entre Douro, e Minho, Beira, e Tras os Montes. Conſerva-ſe eſta obra na Torre do Tombo como diz Damiaõ de Goes *Chron. d'ElRey Dom Man.* Part. 1. cap. 25.

Memorias dos Reys de Portugal. M. S. Deſta obra fazem memoria Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. pag. 732. no Comment. de 18. de Junho letr. F. e no Tom. 1. pag. 412. no Comment. de 12. de Fevereiro letr. A. e Franc. de Santa Maria *Ceo aberto na Terra* liv. 1. cap. 42. equivocando-ſe ambos eſtes dous Authores, quando eſcrevem ſer Fernando de Pina irmaõ de Ruy de Pina, ſendo ſeu filho. Fr. Luiz de Souſa no Prolog. da 1. Parte da *Hiſtor. de S. Domingos,* e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* letr. F. n. 18. ſeguem que elle continuára a Chron. d'ElRey D. Manoel, que ſeu Pay Ruy de Pina eſcrevera atè o anno de 1514. o que nega Damiaõ de Goes na *Chron. deſte Monarcha* Part. 4. cap. 37.

FERNANDO DE PINA MARECOS Doutor na Faculdade do Direito Ceſareo, e hum dos celebres Letrados do ſeu tempo. Eſcreveo douta, e profundamente, quando pretendia a Coroa deſta Monarchia o Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, a obra ſeguinte.

Tratado em que ſe prova poder o povo eleger Principe, que governaſſe o Reyno de Portugal. M. S. Da obra, e do Author ſe lembraõ Caram. *Philip. Prud.* pag. 177. e Spener. *Opus Herald.* Part. 2. lib. 1. cap. 22. pag. 287.

FERNANDO PIRES MOURAM natural da Villa de Lordello diſtante meya legoa de Villa-Real para o Poente em a Provincia Tranſmontana, ſendo filho de Pedro Mouraõ, e Maria de Figueira. Inſtruido nas letras humanas paſſou à Univerſidade de Coimbra para ſer theatro dos agigantados progreſſos, que o ſeu penetrante juizo unido com feliz memoria fez no eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea, pelos quaes mereceo ſer laureado com as inſignias doutoraes, e que o Collegio Real de S. Paulo o admittiſſe por ſeu Collega a 24. de Outubro de 1712. Depois de ſer Lente da Inſtituta, provido em 30. de Mayo de 1718. e da Cadeira do Codigo a 19. de Dezembro de 1726. onde dictou a Poſtilla ao *Text. in L. unic. Cod. Ne Tutor, vel curator vectigalia;* e outra ao *Text. L. 1. Cod. de Sacroſanctis Eccleſiis.* Subio a ſer Lente de Prima, que actualmente regenta com igual credito do ſeu nome, que glorioſo brazaõ da Academia Conimbricenſe. Sendo Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e Deputado da Relaçaõ do Fiſco de Coimbra, foy nomeado De-

putado da Inquiſiçaõ da meſma Cidade. Delle faz honorifica memoria meu Irmaõ D. Jozè Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 242. e no *Archiach. Luſit.* p. 64. n. 171.

Tempore, quo Pires ſurget Mouranus, amœnos
Doctrinæ latices Collimbria celſa videbit
Ceſareæ effluere inſtituentis ab ore Magiſtri.
Argumenta volet nodoſa reſolvere juris.
Judicium non ferre volet, vel promere chartis.

Na celebre controverſia altercada entre os Doutores de Leys, e Canones ſobre o provimento das Coneſias Doutoraes em as Cathedraes do Reyno, impugnando acerrimamente os Canoniſtas naõ poderem ſer providos neſtas dignidades os Legiſtas, defendeo douta, e nervoſamente a parte, que lhe pertencia como profeſſor do Direito Civil publicando com o modeſto nome de hum *Doutor zeloſo da juſtiça da Faculdade.*

Manifeſto, e Allegaçaõ Juridica, Critica, e Apologetica a favor dos Profeſſores da Faculdade de Leys ſobre o direito que lhes compete para ſerem providos em os Canonicatos Doutoraes das Sés deſte Reyno de Portugal, e Algarve em repoſta, do que ſe eſcreveo em hum Memorial Canoniſta, e do que contra os Legiſtas reſponderaõ os Lentes das Cadeiras mayores de Canones, ſendo mandados ouvir por Provizaõ de Sua Mageſtade. Madrid. por Bernardo Peralta 1735. fol.

P. FERNANDO PIRES Religioſo da Companhia de JESUS, e inſignemente verſado na intelligencia da lingua Latina, como em a Materna. Addicionou com indefeſſo trabalho a Arte do Padre Manoel Alvares com mais de mil vocabulos extrahidos das Leys dos Juriſconſultos por ſerem eſcritas com a mais pura Latinidade. Compoz mais

Tratado da Ortografia Portugueza. M. S.

P. FERNANDO DE QUEYROS natural da Villa de Canavezes em o Biſpado do Porto, filho de Domingos Meirelles, e Paula Ribeira. Quando contava a florente idade de quatorze annos entrou em a Companhia de JESUS a 26. de Dezembro de 1631. com reſoluçaõ taõ heroica, que querendo violentamente impedilla ſeu irmaõ, o naõ pode conſeguir. Depois de eſtudar as letras humanas, que ſoube com perfeiçaõ, alcançada faculdade dos Superiores, partio com vinte, e dous Religioſos Jeſuitas em a náo Almirante, em que hia embarcado o Vice-Rey Pedro da Sylva, e aportou felizmente a Cochim a 22. de Novembro de 1635. Aprendidas as Sciencias ſeveras as dictou aos ſeus domeſticos com grande applauſo do ſeu nome. Foy Reytor do Collegio de Tanà, e de Baçaim, Prepoſito da Caza Profeſſa de Goa, e ultimamente Provincial, em cujo governo defendeo a izençaõ das Igrejas de Salſete, para naõ ſerem vizitadas pelo Ordinario no tempo que poſſuia a Mitra Primacial do Oriente D. Fr. Antonio Brandaõ, que fora Monge Ciſtercienſe. Foy Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Goa, de que tomou poſſe a 29. de Outubro de 1659. e eleito Patriarcha de Etiopia pelo Principe Regente D. Pedro. Morreo no Collegio de S. Paulo de Goa a 12. de Abril de 1688. com 71. annos de idade, e 57. de Companhia. Jaz ſepultado na Caza Profeſſa de Goa. Fazem delle breve mençaõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. e D. Ant. Caetano de Souſa. *Cathal. dos Patriarchas da Etiop.* Compoz.

Hiſtoria da vida do Veneravel Irmaõ Pedro do Baſto Coadjutor temporal da Companhia de JESUS, e da variedade de ſucceſſos, que Deos lhe manifeſtou. Lisboa por Miguel Deslandes 1689. fol.

Conquiſta temporal, e eſpiritual do Oriente. Deſta obra faz mençaõ no liv. 3. cap. 2. pag. 262. da obra precedente.

Controverſiarum Tomi duo. M. S.

Perfeito Miſſionario. Neſta obra confutava os erros de todas as Seitas Orientaes, à qual tendo applicado ſummo deſvello a naõ pode concluir impedido pela morte. Outras muitas obras, que pertendia publicar, ſe perderaõ fatalmente no incendio, que de 4. para 5. de Dezem-

bro do anno de 1664. devorou grande parte do Collegio de Goa, como elle efcreveo no Prologo da vida do Irmaõ Pedro do Bafto.

P. FERNANDO REBELO natural da Villa de Caria em o Bifpado de Lamego, onde teve por Pays a Fernando Rebello, e Joanna Rebello, a cujos documentos deveo a judiciofa refoluçaõ, com que abraçou o Inftituto da Companhia de JESUS em a Caza Profeffa de Lisboa a 20. de Mayo de 1562. Inftruido nas Sciencias Efcholafticas enfinou feis annos Filofofia em a Univerfidade de Evora, na qual recebendo o gráo de Doutor em Theologia a 6. de Abril de 1589. a leo pelo efpaço de doze annos atè chegar à Cadeira de Prima, e fer Confelheiro da mefma Univerfidade. Em todos os actos litterarios ainda provocado pela indifcreta colera de alguns argumentantes, nunca fe lhe defcobrio alterado o femblante refpondendo com igual modeftia, que fciencia. Foy Reytor do Collegio do Porto, onde os fubditos o experimentaraõ benigno pay, e naõ Prelado fevero. Tendo vivido com fingular exemplo de virtudes, de que foy exactiffimo cultor, fechou o circulo da vida em o Collegio de Evora a 20. de Novembro de 1608. e foy fepultado na Capella de S. Vicente, que hoje tem a invocaçaõ do Santo Chrifto. *Vir et omnium virtutum genere, & doctrinæ laude præftans* o intitula a *Bib. Societ.* pag. 206. col. 1. Maced. *Philip. Portug.* pag. 110. *gran Theologo.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lufit. Litterar.* lit. F. n. 19. *vir valde pius, nec minoris doctrinæ.* Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. p. 296. col. 1. *Non doctrinæ tantum, fed et omnium virtutum laude confpicuus.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 861. e na *Imag. do Nov. de Lisboa.* liv. 2. cap. 13. §. 7. e no *Ann. gloriof. S. J. in Lufit.* pag. 692. *Multum claruit fcientiarum doctrinis, fed multo magis virtutum radiis.* & *Annal. S. J. in Lufit.* pag. 196. §. 15. *Clariffimi viri fuis fcriptis plurimùm noti.* Fonfec. *Evor. Gloriof.* pag. 429. Sebaft. Cæf. de Menef. *Hyerarch. Ecclef.* ad cap. Epifcop. dift. 35. n. 10. Barbof. *Comment. ad Ord. Reg.* lib. 4. & ad Tit. 1. n. 7. & Tit. 24. n. 5. & 6. & Tit. 38. n. 30. & 38. & ad Tit. 44. n. 2. & ad Tit. 65. n. 1. Draudius *Bib. Claffica,* e D. Franc. Manoel *Carta dos AA. Portug.* efcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonfeca. Compoz

De Obligationibus Juftitiæ, Religionis, & Charitatis. Lugduni apud Horatium Cardon. 1608. fol. & Venetiis apud Joanem Antonium, & Jacobum de Francifcis. 1610. fol. Defta infigne obra, que era dividida em tres partes, fómente fe imprimio a primeira.

Fr. FERNANDO RODRIGUES natural da Villa da Caftanheira do Patriarchado de Lisboa, e Monge Ciftercienfe no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, onde fe confervaõ as obras feguintes.

Hiftoriæ librorum Regum, & omnium quæ illis temporibus acciderunt in orbe. fol. M. S.

Hiftoriæ Evangeliftarum, & Actuum Apoftolorum fol. M. S.

FERNANDO RODRIGUES CARDOSO natural da Cidade de Vizeu filho do Doutor Pedro Fernandes, e Barbara Fernandes, e irmaõ do Doutor Antonio Dias Cardofo Deputado do Confelho Geral do Santo Officio, de quem jà fe fez memoria em feu lugar. Applicou-fe ao eftudo da Medicina, em que fahio taõ infigne, que depois de fer admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 6. de Julho de 1568. regentou na Univerfidade huma Cathedrilha novamente creada por ElRey D. Sebaftiaõ, de que tomou poffe a 22. de Dezembro de 1572. donde fubio à Cadeira de Avicena em 8. de Janeiro de 1577. e ultimamente à da Vefpera em o primeiro de Fevereiro de 1578. em que affiftio até o anno de 1585. donde foy defpachado para Lisboa com o lugar de Fyfico mòr. Morreo a 20. de Junho de 1608. Zacuto lib. 2. Hift. 44. Dub. 31. lhe chama *eximium Medicinæ profefforem.* Ramires Comment. in *lib. Galen. de ration. curandi.* cap. 5. fol.

37. *vir raræ eruditionis.* D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 7. n. 13. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 20. Draud. *Bib. Classic.* Mercklin. in *Linden. renovat.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 296. col. 2. D. Francisco Man. *Carta dos AA. Portug. ao Dout. Themud.* Barboza. *Memor. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 85. e no *Archiat. Lusit.* pag. 17. n. 15.

Doctus Apollinea surget Rotericius *arte*
Cardosus, *quem celsa tui reverentia reddet*
Nominis egregium, conscripta volumina notum,
Et celebrem titulus Medicorum Principis altus.

Compoz

De sex rebus non naturalibus. Ulyssipon. apud Georgium Rodrigues. 1606. 4. & Francofurti apud Paulum Jacobum de Zetter. 1620. 8.

Methodus medendi summa facilitate, ac diligentia in tres libros distributa, quorum primus de indicationibus in genere. Secundus specialiter de curativis; tertius de præservativis, atque vitalibus agit. Venetiis apud Vicentium Tomasium. 1616. 4.

Discursos del Vesuvio. M. S.

Vida de Lope da Vega Carpio. M. S.

FERNANDO RODRIGUES LOBO SOROPITA, cujo caracter escreve elegantemente Manoel de Faria e Sousa no *Juizo às Rimas de Camoens.* §. 5. *Fuè hombre famoso en la Jurisprudencia, insigne advogado em Lisboa, nò de los que solo manejan lo severo de las Leys, y Forense de la abogazia; mas de aquellos que con luzido ingenio saben salir de essa cazi mecanica a los cultos jardines, y reguladas fuentes del Parnaso con el apacible caudal de las buenas letras, como lo supo este Varon no menos docto en ellas, y en la urbanidad, y en la politica. El escrivio excelentes versos, otras cosas de entretenimiento para entendidos, y nò para ociosos con gran felicidad. Al tiempo desta primera impression destas Rimas tomò a su cuenta ordenarlas, y al principio dellas puzo un Prologo en que hizo juizio dellas.* Semelhantes elogios lhe faz na *Fuent. de Aganip.* Part. 1. no *Disc. sobre os Sonet.* §. 16. e na *Vid. de Cam.* impressa no principio do *Comment. das suas Lusiad.* §. 15. *Letrado nò de los que aun son barbaros en las mismas letras, si nò ingenioso, y gran Poeta, y Cortesano,* e no §. 29. *gran Poeta, y docto en estos estudios.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 21. *homo ingenio promptus, facetus que.* Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poetas Lusit.* Estanc. 48.

Muchos laureles, muchos solicita
Poco mi pluma indigna le encarece
Fernan Rodrigues Lobo Soropita
Con ingenio divino los merece,
Que a muchos el laurel por docto quita
Esto en tan graves versos me parece, &c.

Compoz àlem de muitos versos de differente metro, em que fez patente a elegante afluencia da sua Musa.

Prologo às Rimas de Luiz de Camoens. Nelle fez hum judicioso discurso sobre o merecimento desta obra, do qual transcreveo grande parte Manoel de Faria e Sousa no juizo, que fez das mesmas Rimas, e serve de prefaçaõ ao Commento, que dellas publicou.

Informaçaõ de direito offerecida por parte de Francisco Correa no feito, que tras com D. Manoel de Attayde sobre a successaõ da Villa de Bellas, e frutos do morgado, de que a dita Villa he cabeça. Lisboa por Manoel de Lyra. 1597. 4.

Jornada que fez de Coimbra para Lisboa. Escrita em huma carta com termos methaforicos, sendo das suas mais estimaveis obras.

O Namorado de Lisboa, ou desastres de Namorados. M. S.

Primavera de Francisco Rodrigues Lobo, estilo jocoserio. M. S.

Discurso jocoso sobre os costumes do seu tempo, e outro àcerca *das barbas.*

Fr. FERNANDO DE SANTAREM natural da celebre Villa, que lhe deu o apellido, Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, Varaõ igualmente douto, que ascetico. Com-

poz, e traduzio na lingua materna os Tratados ſeguintes.

Maneira de como ſe haõ de ler os livros.
Collaçaõ, e humildade do Abbade Severo.
Maldades do Demonio.
Collaçaõ ſobre as qualidades da Oraçaõ.
Collaçaõ do Abbade Sereno ſobre a perfeiçaõ, e graça de Deos, e do livre alvedrio.
Collaçaõ da Sciencia eſpiritual.
Collaçaõ ſobre a amizade, e naõ lançar juizos temerarios.

Todos eſtes Tratados, que eſtavaõ diſperſos mandou copiar em hum grande volume no anno de 1440. por Fr. Nicolao de Eyras, Monge de S. Bernardo, D. Eſtevaõ de Aguiar, Abbade perpetuo de Alcobaça, do Conſelho d'ElRey, e ſeu Eſmoler mór, e ſe conſerva na Bibliotheca dos M. S.

FERNANDO DA SYLVEIRA naceo na Cidade de Evora, onde teve por Pays a Franciſco da Sylveira Coudel mór, e Claveiro da Ordem de Chriſto, Senhor de Sarzedas, Sovereira fermoſa, e Anciaõ, Regedor da Caza da Supplicaçaõ, e a Dona Margarida de Noronha, filha de D. Joaõ de Noronha, e Dona Joanna de Caſtro, Senhora do Cõdado de Monſanto. Igualmente em Africa, como na Aſia oſtentou os alentados eſpiritos de ſeu coraçaõ aſſiſtindo em Zafim, quando era Capitaõ deſta Praça ſeu primo D. Nuno Maſcarenhas, e na conquiſta de Brava, e Zeila com o Governador da India Lopo Soares de Albergaria. Reſtituido ao Reyno no anno de 1527. mereceo as mayores eſtimaçoens d'ElRey D. Joaõ o III. e de ſua mulher a Rainha Dona Catherina, communicando-lhe a reſoluçaõ, em que eſtava de largar a regencia da Monarchia na menoridade de ſeu neto o Principe D. Sebaſtiaõ. Os ultimos annos da ſua idade paſſou na patria, onde piamente falleceo no anno de 1569. Foy ſepultado na Fregueſia de S. Tiago, e depois tranſferido para o Convento de N. Senhora do Eſpinheiro de Religioſos de S. Jeronymo. Cazou duas vezes, e do ſegundo matrimonio contrahido com Dona Grimaneza Maſcarenhas filha de Pedro Doſſem de Almeyda, e Dona Izabel Maſcarenhas teve a Dona Marianna de Noronha, que ſuccedeo na caza de Sarzedas. Foy muito applicado ao eſtudo da Poezia, ſahindo taõ inſigne em a pratica deſta divina Arte, que era conhecido pela antonomazia de *Poeta Heroico;* e de tal modo eraõ eſtimados os ſeus verſos, que o Principe D. Joaõ filho d'ElRey D. Joaõ o III. lhos mandou pedir por eſta carta. *Fernaõ da Sylveira. Eu o Principe vos envio muito ſaudar. Porque receberey grande contentamento com ver todas as obras, que tendes feitas, vos encomendo muito que me queiraes enviar o treslado dellas, e naõ deixeis algumas, de que mo naõ envieis; e quanto mais em breve o fizeres tanto mayor prazer receberey, e tanto mais volo agradecerey. Eſcrita em Almeirim* 4. *de Março de* 1551. *Principe.* Como famoſo alumno do Parnaſſo o louva com eſtas vozes metricas Jeronymo Cardoſo. *Eleg. lib.* 1. *Eleg.* 2.

O' decus, ò noſtri fax fulgentiſſima regni
Enitet in cujus vertice gemma dives.
Una eſt nobilitas generoſæ eſt ſtirpis origo
Quæ ſupra Fabiũ ſtemmata clara micat.
Altera doctrina eſt, & mira peritia rerum
Quæ ſimilem magis te facit eſſe Diis.

E na Eleg. 4.

Sed tamen illa tui facundia pectoris ingens
Quem non leniret, pelliceretque ſibi?
Illic & Veneres, illic Chariteſque puellæ
Illic & Latium, Cæcropiumque melos.
Illic quotquot habet vernacula lingua lepores:
Illic feſtivi cum gravitate ſales.
Hæc te credibile eſt, Phœbo dictante, locutum,
Aut te Calliopes hæc peraraſſe manu.

No *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. eſtaõ as Poeſias de Fernando da Sylveira a fol. 2. verſ. 3. 4. verſ. 6. atè 10. 18. verſ. 19. verſ. 21. 22. verſ. 23. 24. 62. verſ. 65. verſ. 66. atè 68. 142. 143. 155. 156. 159. 193.

Poemas de Fernaõ da Sylveira ſenhor de Sarzedas dedicadas ao Principe D. Joaõ fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do

Excellentiſſimo Duque de Alafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa.

FERNANDO SOARES HOMEM natural de Villa-Viçoſa, como manifeſtamente o declara ſeu ſobrinho, e diſcipulo Nuno Lobo neſtas vozes metricas impreſſas no principio da ſua *Arte da Grammatica.*

Hoc quoque cum noverint alii, teſtaturq̄ ipſa
Aſſerat et laudes culta Viçoſa tuas.
At fortunatum tanto ſe jactet alumno
Reſtituit patriæ, qui decus omne ſuæ.

Foy muito douto, e verſado na liçaõ dos Authores mais claſſicos da lingua Latina, e Grega, e ſahio inſigne Grammatico neſtes principaes idiomas, ſendo o mais eſtimavel diſcipulo, que ſahio da eſcola do grande Joaõ Vaſeo. A profunda ſciencia, ſumma piedade, conhecida nobreza, de que era ornado, o fizeraõ digno de ſer Meſtre do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio II. devendo à diſciplina de taõ douto Varaõ o progreſſo, que fez em todas as Artes Liberaes. Publicou

Grammatices duo compendia eo modo in methodum contracta, ut nihil redundet, aut deſit. Eboræ apud Andream Burgenſem 1572. 8. Foy dedicada a Affonſo Vaz Caminha, Alcayde mòr de Villa-Viçoſa, Camareiro do Duque de Bragança D. Theodozio II. onde lhe diz: *Tibi certe, nam Illuſtriſſimum Ducem de rebus tam paruis appellare neque debeo, neque auſus ſum, ſperans fore ut ampliſſimo Principi maiora per ætatem certe magis digna conſecrem.* Sahio ſegunda vez impreſſa eſta obra. Conimbricæ apud Joannem Alvarum 1577. 4. e na cenſura, que lhe fez Diogo Mendes de Vaſconcellos, diz *Solam hanc in uſum communem legendam eſſe, præterea nullam.* E o ſeu Meſtre Joaõ Vaſeo lhe faz o ſeguinte elogio. *Tu verò eſt verum aſſecutus, & quod dicitur rem ipſam acutetigiſti.* A primeira ediçaõ tinha notas marginaes Gregas, e Latinas, que na ſegunda ſe naõ imprimiraõ.

Rhetorica Eccleſiaſtica para Prégadores. M. S. Conſervava em ſeu poder eſta obra Jeronymo Soares, Prior de Ourem, filho do Author, do qual faz memoria o Padre D. Ant. Caet. de Souſ. *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 6. liv. 6. cap. 18. pag. 306.

Fr. FERNANDO SOEYRO naſceo em Lisboa, ſendo filho de Paulo Antonio de Mattos, e Maria Dionizia de Padilha, ornados de igual nobreza, que piedade, a cuja amavel companhia preferio com heroica reſoluçaõ o ſagrado domicilio do Convento de S. Paulo de Almada, onde profeſſou o Inſtituto da Ordem dos Prégadores a 13. de Julho de 1617. Havendo com grande applauſo da ſua litteratura enſinado as ſciencias eſcholaſticas aos ſeus domeſticos, mereceo pela profundidade, com que penetrou as mayores difficuldades da Theologia, e Eſcritura Sagrada ſer hum dos mayores Letrados do ſeu tempo, e taõ celebre Orador Evangelico, que o foy de tres Reys ſucceſſivos, quaes foraõ os Sereniſſimos D. Joaõ o IV. D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Em todos os Sermoens, aſſim Moraes, como Panegyricos fazia huma digreſſaõ, em que perſuadia ao auditorio com affectuoſa efficacia a devoçaõ do Roſario da Senhora, como infallivel conductora da Bemaventurança. Foy Prior do Convento de Santarem, e de Bemfica, onde deu claros argumentos da ſua madura prudencia, e ſumma affabilidade. Das eſmolas que recebera dos ſeus Sermoens mandou fabricar hum mageſtoſo Sepulchro cuberto de prata lavrada para depozito do Sacramento em o dia de Quinta feira mayor, e para ſeu augmento deixou hum juro de trinta mil reis. Cheyo mais de merecimentos, do que annos, falleceo no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1674. Compoz.

Sermaõ na Prociſſaõ, que o Tribunal do Santo Officio de Evora fez ao Convento de Saõ Domingos, de graças a Deos pela liberdade do Senhor Biſpo Inquizidor Geral a 9. *de Março de* 1643. Lisboa por Paulo Craesbeck. 1643. 4.

Sermaõ prégado no Convento da Roſa, que ſe fez da Beatificaçaõ do grande Summo Pontifice Pio V. em 15. *de Outubro de* 1672. Lisboa por Franciſco Villela 1673. 4.

Commentaria in Primam Partem D. Thomæ. Fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde da Ericeira. Fazem delle memoria Menezes *Portug. Reſtaur.* Tom. 2. pag. 917. *Cataſtroph. de Portug.* pag. 136. Fr. Pedro Monteir. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 206. e Fr. Lucas de Santa Catherin. *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 36.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA, natural de Lisboa, Meſtre em Artes, e Profeſſor de Medicina em a Univerſidade de Coimbra, cuja faculdade dictou pelos annos de 1584. e 1585. Delle ſe lembraõ D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* e Joaõ Soares de Brit. *Theat. Luſit. Litter.* let. F. n. 23. Compoz

Regimento para conſervar a ſaude, e vida dividido em dous Dialogos. O 1. trata de ſex rebus non naturalibus: o 2. das qualidades do ar, ſitios, e mantimentos do termo de Lisboa. Lisboa por Giraldo da Vinha 1626. 16.

Fr. FERNANDO DA SOLEDADE naſceo em a Cidade do Porto a 17. de Agoſto de 1663. onde teve por Pays a Domingos Teixeira, e Dona Maria Pereira inſtituidores do Morgado de Teixieiro, que hoje adminiſtra Carlos Cabral de Tavora Teixeira, ſenhor da antiga caza da Lumieira, por ſer cazado com Dona Suſana de Mello, e Sylva, ſobrinha do dito Padre Fr. Fernando. Nos primeiros annos moſtrou tal modeſtia no ſemblante, e gravidade nas acçoens, que parece o deſtinou a natureza para exemplar do Eſtado Religioſo, o qual abraçou no Serafico Convento de Santo Antonio da Figueira da Prov. de Portugal em o anno de 1682. quando contava dezeſete annos de idade. Depois de ter conſumado a carreira dos eſtudos eſcholaſticos, ſe applicou com mayor diſvelo à liçaõ da Sagrada Eſcritura, que recitava de còr, e dos Sagrados interpretes, de cuja applicaçaõ conſeguio ſer hum dos mais celebres Oradores Evangelicos, que venerou a ſua idade. Conhecendo os Prelados o talento que tinha para eſcrever Hiſtoria, e a vaſta noticia, que tinha alcançado dos ſucceſſos memoraveis da Provincia, de que era benemerito filho, foy eleito Chroniſta ſubſtituindo em taõ laborioſa incumbencia ao Padre Fr. Manoel da Eſperança ſeu patricio, aſſim na inveſtigaçaõ das memorias, como na elegancia do eſtilo, em que competio, e excedeo a muitos Eſcritores. Provada a ſua prudente capacidade nos lugares de Guardiaõ do Convento de Guimaraens, e de Confeſſor das Religioſas do Real Convento de Santa Anna de Lisboa, duas vezes votou no Capitulo geral, a primeira em Roma no anno de 1723. e a ſegunda em Milaõ a 4. de Junho de 1729. e como os ſeus merecimentos ſe fizeſſem dignos de mayor premio, ſubio à dignidade de Provincial a 24. de Julho de 1734. com uniforme concurſo dos votantes, em cujo miniſterio uſou da ſumma affabilidade, valendo-ſe mais da comiſeraçaõ, que da ſeveridade para emendar defeitos, e caſtigar culpas. Ao tempo que eſtava concluindo o Trienio do Provincialado, ſe ſentio acommettido da ultima enfermidade, que julgando ſer infallivel annuncio da morte ſe preparou com aquelles Catholicos actos, que practicara por toda a vida, a qual acabou no Convento de Lisboa a 29. de Dezembro de 1737. quando contava 74. annos, 4. mezes, e 15. dias de idade, deixando por evidentes ſinaes da ſua predeſtinaçaõ a extraordinaria flexibilidade do ſeu cadaver, e agradavel fermoſura do roſto. Foy exceſſivamente lamentada a ſua morte naõ ſómente pelos ſeus ſubditos, mas tambem pelos Collegas da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, da qual fora Academico Supranumerario. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 349. col. 1. o intitulaõ *Litteris probe excultus.* D. Emman. Caiet. de Souſa *Expedit. Hiſpan. Apoſtol. S. Jacob. Maior.* pag. 1008. n. 2385. *elegantiſſimus Chronographus; vir à morum probitate, Religionis zelo, & pluribus editis voluminibus laudatiſſimus.*

Compoz

Hiſtoria Serafica Chronologica de S. Franciſco na Provincia de Portugal. Tom. 3. Re-

ſere os ſeus progreſſos no tempo de 52. *annos do de* 1448. *atè o de* 1500. *Conta as Miſſoens, que fizeraõ os Religioſos della a varias partes do Mundo, e em particular á India Oriental, onde arvoráraõ o Eſtandarte da Fé, bautizaraõ muitos milhoens de creaturas, aggregaraõ á Coroa de Portugal muitas Coroas com o zelo da virtude, affecto da Patria, deſpeza do ſangue, e ſacrificio das vidas com hum Diſcurſo Apologetico em defenſaõ do* 5. *liv. deſta* 3. *Parte.* Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1705. fol. Sahio novamente eſcrita emendada, e acrecentada em diverſos lugares. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1735. fol.

Hiſtoria Serafica Chronologica de S. Franciſco na Provincia de Portugal Tom. 4. *Refere os ſeus progreſſos em tempo de* 68. *annos do de* 1501. *atè o de* 1568. *Conta as ultimas controverſias, que ſe moveraõ entre o Eſtado da Clauſtra, e familia da Obſervancia; a diviſaõ entre ambas, os augmentos da ſegunda, e diminuiçoens da primeira atè a ſua ultima extinçaõ neſte Reyno. Relata os nacimentos de duas Provincias procedidas da de Portugal, a dos Algarves, e a de Santo Antonio. Deſcreve numeroſas fundaçoens de Conventos, e Moſteiros, e as virtudes de huma grande copia de ſervos de Deos, e Eſpozas de Chriſto.* Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1709. fol.

Hiſtoria Seraphica Chronologica da Ordem de S. Franciſco da Provincia de Portugal Tom. 5. *Refere os ſeus progreſſos em tempo de* 146. *annos do anno de* 1569. *atè o de* 1715. *aos quaes juntou memorias dos tres ſeguintes.* Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1721. fol.

Sermoens varios Primeira Parte. Liſboa por Jozè Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1715. 4.

Sermaõ das Almas prègado no Moſteiro da Madre de Deos de Monchique. Liſboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1694. 4.

Sentimentos da Ley da Natureza, Ley Eſcrita, e Ley da Graça, na figura, na profecia, e na experiencia articulados na morte, enterro, e ſepultura de Chriſto Senhor Noſſo. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1697. 4.

Sermaõ nas Exequias da Sereniſſima Rainha N. S. Dona Maria Sofia Izabel de Neoburg celebradas em 19. *de Agoſto de* 1699. *em o Real Convento de S. Franciſco, pela Ordem Terceira.* Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor d'El-Rey 1699. 4.

Sermaõ do Patriarcha S. Franciſco prégado na ſolemnidade que lhe dedicou a ſua Ven. Ordem Terceira de S. Franciſco de Lisboa Occidental com hum Cathalogo das Peſſoas Veneraveis, que em toda a Ordem Terceira floreceraõ com fama de Santidade. Lisboa na Officina da Muſica. 1727. 4.

Novena para os 13. *dias do preclariſſimo, e ſempre piedoſo Santo Antonio de Lisboa compoſta em obſequio da ſua caridade, agradecimento do ſeu patrocinio, e mayor fervor do ſeu culto.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1711. 8.

Novena de Santa Clara eſcrita à inſtancia das Religioſas do Moſteiro da Madre de Deos de Monchique da Cidade do Porto. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1720. 12.

Memoria dos Infantes D. Affonſo Sanches e D. Tereja Martins, Fundadores do Real Moſteiro de Santa Clara da Villa do Conde. Lisboa por Antonio Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1726. 4.

FERNANDO DE SOUSA natural de Villa-Viçoſa, filho de Martim Affonſo de Souſa, Alcayde mòr de Monte-Alegre, e de Dona Joanna de Tavora, filha de Vaſco Fernandes Caminha, Alcayde mòr de Villa-Viçoſa. Foy ſenhor de Gouvea, Alcayde mór de Monte-Alegre, Commendador de Santa Maria de Biade na Ordem de Chriſto, e Védor da Caza do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio II. donde foy eleito no anno de 1627. Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola. Cazou com Dona Maria de Caſtro, filha de Dom Simaõ de Caſtro, ſenhor de Roris, e Dona Margarida de Menezes, de quem teve entre outros filhos a Tho-

mè de Sousa, Trinchante, e Védor da Caza Real, e a Diogo de Sousa, que de Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, foy assumpto ao Arcebispado de Evora. Entre os estudos, que cultivou lhe mereceo mayor applicaçaõ a Genealogia, escrevendo

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 4. Tom. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Conde do Redondo Fernando de Sousa 3. neto do Author.

D. Fr. FERNANDO DE TAVORA natural da Villa de Santarem, e filho de Fernando Cardoso, de sangue taõ illustre, como judicioso talento, pelo qual mereceo distintas estimaçoens d'ElRey D. Joaõ o III. e de Filippa de Brito de igual nobreza à de seu consorte. Desprezando heroicamente as esperanças do mundo, abraçou o sagrado Instituto da Ordem dos Prégadores (cujo exemplo seguio seu irmaõ mais velho Fr. Henrique de Tavora, de quem se fará mençaõ em seu lugar) professando em o Real Convento de Bemfica a 6. de Abril de 1555. nas mãos daquelle insigne Varaõ Fr. Bartholameu dos Martyres, que depois illustrou a Mitra primacial de Braga, e com a disciplina de taõ veneravel Mestre se fez exemplar da vida religiosa, que praticou austeramente, quando instruio com os seus documentos aos Noviços do Convento de Lisboa, e sendo Prior do Convento de Bemfica. Foy dotado de huma natural graça, e eloquencia, com que no pulpito, e na conversaçaõ attrahia suavemente a todos os ouvintes. Na Arte da pintura foy insigne, deixando para memoria do seu pincel seis grandes quadros pintados a fresco no Convento de Bemfica, obra certamente que podia competir com os mayores professores, que venerou a antiguidade. Em attençaõ às suas letras illustradas com grandes virtudes o nomeou ElRey D. Sebastiaõ Bispo da Cidade do Funchal, Capital da Ilha da Madeira, em que foy confirmado pelo Pontifice S. Pio V. a 14. de Novembro de 1569. para onde naõ partio receando os perigos do mar. Retirado ao Convento de Azeitaõ, e renunciando o Bispado se preparou para a eternidade, de que foy tomar posse no anno de 1577. a tempo que ElRey D. Sebastiaõ o tinha eleito seu Esmoler mòr. Delle fazem illustre lembrança Fr. Luiz de Sousa. *Hist. da Ord. de S. Domingos da Prov. de Port.* Part. 2. liv. 2. cap. 12. *Em materia subita, e naõ cuidada encantava a agudeza dos conceitos, que lhe acudiaõ ... onde elle fallava era musica, que levava tras si tudo.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 298. col. 2. *eruditione, ac morum probitate excellens.* Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 248. col. 1. *Virum fortem, nec litteris tantùm, sed pietate maximum evasit.* Vasconcel. *Histor. de Sant. Edificad.* liv. 2. cap. 35. *muito estimado d'ElRey D. Sebastiaõ pela sua grave eloquencia, e particular graça no modo de fallar,* e Sous. *Cathal. dos Bispos do Funchal.* §. 5. *era dotado de eloquencia, e graça natural no modo de fallar.* Cardos. *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 302. no Comment. de 17. de Mayo letr. E. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 24. Monteir. *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 207. Compoz

Commentaria in Evangelium D. Joannis. Começa *Joannis Evangelium posteriùs scriptum.* Naõ sahio à luz publica por causa da morte de seu Author.

D. FERNANDO TELLES DE FARO naceo em Lisboa de illustres progenitores, quaes foraõ D. Braz Telles de Menezes, senhor da Villa de Lamerosa, Commendador de N. Senhora de Companhã, e S. Romaõ de Mouris da Ordem de Christo, Capitaõ General de Mazagaõ e Ceuta, e Dona Catharina Maria de Faro sua terceira mulher, filha herdeira de D. Fernando de Faro Henriques, senhor de Barbacena, Commendador de Santa Maria de Almendra, e de Dona Joanna de Gusmaõ. O preludio das suas acçoens militares se admirou na Praça de Mazagaõ, para onde partio com seu Pay no anno de 1614. da qual sendo transferido para a de Ceuta, nella exercitou o lugar de Governador atè lhe succeder D. Francisco de Almeida. Naõ permitindo que estivesse ocio-

ſo o ſeu valor, paſſou a Flandes em cujas campanhas deixou perpetuada a ſua memoria. Reſtituido a Portugal ao tempo que tinha aclamado por ſeu Soberano ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ, continuou o exercicio da guerra ſendo Capitaõ de cavallos na Provincia do Alentejo, e depois Governador de Campo-Mayor em o anno de 1647. e Meſtre de Campo do Terço da Armada, que navegou ao Brazil para expulſar os Olandezes dos ſeus dominios. A Rainha Regente Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ o nomeou em o anno de 1659. Embaixador aos Eſtados Geraes para ajuſtar as pazes com eſta Coroa, em cuja negociaçaõ eſquecido das obrigaçoens do ſangue, que lhe animava as veyas, e da fidelidade jurada ao ſeu verdadeiro Principe, entregou com eterna injuria do ſeu nome a Embaixada ao Miniſtro de Caſtella, por cuja infame perfidia foy degollado em eſtatua, que reduzio a cinzas o fogo, confiſcados os ſeus bens, e arrazadas as cazas de ſua habitaçaõ, onde ſe collocou hum padraõ para eterna memoria de taõ feyo delicto. Tanto que conheceo que em Portugal ſe tinha penetrado o ſeu deſignio ſe retirou para Flandes com o titulo de Conde de Arada, que em premio da ſua perfidia lhe dera Filippe IV. e continuando a ſervir nos exercitos de Flandes, falleceo no anno de 1670. Foy cazado com Dona Marianna de Noronha, filha herdeira de Chriſtovaõ Soares, Commendador de S. Coſme, e Damiaõ de Azere, e S. Pedro de Merlim da Ordem de Chriſto, do Conſelho de Filippe III. e IV. e ſeu Secretario de Eſtado de Portugal, e de Dona Catherina de Noronha, filha de Dom Franciſco Pereira, Cõmendador do Pinheiro, de quem teve ſómente a Braz Telles de Menezes, que cazando com Dona Antonia Margarida de Caſtello-Branco, de quem teve a Manoel Telles de Menezes, ſe recolheo em a Religiaõ da Terceira Ordem de S. Franciſco, onde piamente morreo. Fazem mençaõ de Fernando Telles de Faro o Conde da Ericeira Dom Luiz de Menezes *Portug. Reſtaurad.* Part. 2. liv. 4. pag. 269. D. Luiz Salazar. *Hiſt. Genealog. de la Caz. de Sylv.* liv. 9. cap. 24. Franckenau *Bib. Hiſp. Genealog. Herald.* pag. 117. Clede *Hiſtor. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 187. e Souſa *Hiſtor. da Caza Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 634. Publicou

Manifeſto em que pertende juſtificar as cauſas de ſua perfidia. Sahio impreſſo como affirma Menezes *Portug. Reſtaurad.* Part. 2. pag. 272.

Arbol Genealogico, y reſumen breve de la varonia de Fernan Teles de Faro. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1661. 4.

FERNANDO TELLES DE MENEZES natural da Villa de Santarem, e quarto filho de Braz Telles de Menezes, Alcaide mòr de Moura, Camareiro mòr, e Guarda mòr do Infante D. Luiz, e de Dona Catherina de Brito, filha de Ruy Mendes de Brito, e Dona Margarida Figueira ſua ſegunda mulher. Para exercitar os ſeus marciaes eſpiritos, e alcançar immortal gloria, a que o eſtimulava a memoria de ſeus claros aſcendentes, paſſou à India no anno de 1566. e a primeira occaſiaõ, em que deu famoſos argumentos do ſeu valor, foy ſendo Capitaõ de huma Fuſta da Armada, com que no anno de 1568. abateo o Vice-Rey D. Antaõ de Noronha o orgulho da Rainha de Olala, que ſe tinha levantado contra o Eſtado. Naõ moſtrou inferior esforço na expediçaõ ordenada no anno 1570. pelo Conde da Atouguia D. Luiz de Attayde para livrar do ſitio a Fortaleza de Chaûl, deixando ſepultados debaixo dos ſeus muros innumeraveis inimigos. Sendo eleito pelos Governadores deſte Reyno, Governador do Eſtado da India, practicou todas aquellas maximas politicas, que eraõ conducentes para a conſervaçaõ, e credito das Armas Portuguezas. Chegando á India com o lugar de Vice-Rey D. Franciſco Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, lhe entregou o governo, e chegando a Lisboa naõ foy dignamente remunerado como pediaõ os ſeus grandes merecimentos, ainda que exercitou os lugares de Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, General da Armada do Conſulado, Conſelheiro de Eſtado, Rege-

dor da Caza da Supplicaçaõ, e Prezidente do Confelho da India, Commendador de Santa Maria de Louzãa da Ordem de Chrifto, e de Moura em a Ordem de Aviz. Foy cazado com Dona Maria de Noronha, Dama da Rainha D. Catherina filha mais velha de D. Francifco de Faro 4. Senhor de Vimieiro, Védor da Fazenda d'ElRey D. Sebaftiaõ, do Confelho de Eftado, e de Dona Mecia de Albuquerque Henriques, Senhora de Barbacena, de quem naõ teve fucceffaõ. Para eternizar o ardente affecto que tinha á Companhia de JESUS, fundou no anno de 1597. em Lisboa o Noviciado com o titulo de N. Senhora da Affumpçaõ fituado em huma fua Quinta em Campo-Lide, o qual fe mudou para o fitio da Cotovia, onde agora exifte. Falleceo em Lisboa a 26. de Novembro de 1605. fendo tresladado da Sancriftia da Caza Profeffa de S. Roque para o Noviciado da Cotovia, onde na Capella mòr ao lado do Evangelho defcançaõ as fuas cinzas fobre hum magnifico Maufoleo affentado fobre dous Elefantes, no qual juntamente eftaõ os offos de fua illuftre conforte, com efte epitafio.

Aqui jaz Fernaõ Tellez de Menezes filho de Braz Telles de Menezes Camareiro mòr, e Guarda mòr, e Capitaõ dos Ginetes, que foy do Infante D. Luiz, e de Dona Catherina de Brito fua mulher, o qual foy do Confelho do Eftado d'El-Rey Noffo Senhor, e governou os Eftados da India, e o Reyno do Algarve, e foy Regedor da Juftiça da Caza da Supplicaçaõ, e Prefidente do Confelho da India, e partes Ultramarinas. E fua mulher Dona Maria de Noronha filha de D. Francifco de Faro Védor da Fazenda dos Reys D. Sebaftiaõ, e D. Henrique, e de Dona Mecia de Albuquerque fua primeira mulher, os quaes fundaraõ, e dotáraõ efta Caza da Provaçaõ da Cõpanhia de JESU, e tomaraõ efta Capella mòr para feu jazigo. Falleceo Fernão Telles de Menezes a XXVI. de Novẽbro de MDCV. e Dona Maria de Noronha a VII. de Março de MDCXXIII.

Fazem delle particular memoria D. Luiz Salaz. e Caftr. *Hift. Gen. de la Caf. de Sylv.* liv. 9. cap. 14. Faria *Afia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 3. §. 2. e cap. 9. §. 2. e 9. cap. 10. §. 8. cap. 20. per totum. Tom. 3. Part. 1. cap. 1. §. 2. Herrera *Conquift. de los Affor.* liv. 3. fol. 139. e liv. 4. fol. 181. Cardof. *Agiolog. Lufit.* Tom. 3. pag. 196. no Comment. de 15. de Mayo. letr. M. Franco *Imag. da virtud. em o Noviciad. de Lisboa.* liv. 1. cap. 2. §. 1. e cap. 3. §. 4. Compoz.

Livro de Cavallarias, que confta de dous Cavalleiros chamados Nanferlefte, e Bictapor, que era elle Fernaõ Telles, e o Bifpo do Porto feu grande amigo.

Arte de Cavallaria fol. M. S. Efta obra confervava em feu poder Ruy Telles parente do Author.

FERNANDO TELLES DA SYLVA fegundo Marquez de Alegrete terceiro Conde de Villar-Mayor, Commendador de Rio mayor na Ordem de Aviz, naceo em Lisboa a 15. de Outubro de 1662. Foraõ feus Pays Manoel Telles da Sylva primeiro Marquez de Alegrete, fegundo Conde de Villar-Mayor, Védor da Fazenda, Regedor da Caza da Supplicaçaõ, Gentil-homem da Camara, e do Confelho de Eftado dos Sereniffimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joaõ V. Embaixador Extraordinario à Corte do Eleitor Palatino, e Dona Luiza Coutinho filha de D. Nuno Mafcarenhas Senhor de Palma, e Alcayde mór, e Cõmendador de Caftello de Vide, e de Dona Brites de Menezes de Caftello-Branco, filha de D. Francifco de Caftello-Branco fegundo Conde do Sabugal, e Meirinho mòr do Reyno. Com os gloriofos exemplares de taõ efclarecidos afcendentes fe formou o feu efpirito para fer exemplar da Fidalguia Portugueza, ou foffe no exercicio das Artes liberaes, ou na pratica de acçoens religiofas. Na primeira idade cultivou com tanto difvelo as letras humanas, e a Poefia, affim vulgar, como latina, que para ter continuo cõmercio com as Mufas lhe deu por habitaçaõ o feu Palacio. Entre as linguas mais polidas, que fallou com elegancia, e propriedade alcançou o principado da Latina, obfervando exactamente por director da pureza defte idioma ao Principe da eloquen-

cia Romana, cujo mageſtoſo eſtilo ſeguio com eſcrupuloſa imitaçaõ. Ainda naõ contava vinte annos, quando em as florentiſſimas Academias dos *Inſtantaneos,* e *Generoſos* ſe ouviaõ com igual applauſo, que enveja as elegantes producçoens dos ſeus Diſcurſos Oratorios. Depois de ſer Deputado da Junta dos Tres Eſtados, acompanhou no anno de 1704. a ElRey D. Pedro, quando paſſou à Campanha da Beira, e nella foy hum dos ſeus Ajudantes Reaes. Para conduzir a Sereniſſima Rainha Dona Marianna de Auſtria deſtinada Conſorte do noſſo Monarca reynante, foy nomeado Embaixador à Corte de Vianna, onde fez com magnifico apparato a ſua entrada a 7. de Junho de 1708. recebendo do Emperador Jozè ſingulares ſignificaçoens de affecto. Reſtituido a Portugal foy Gentil-homem da Camara d'ElRey D. Joaõ o V. Conſelheiro de Eſtado, e Védor da Fazenda da repartiçaõ dos Contos do Reyno, e Caza, em cujo miniſterio deu claros argumentos do ſeu zelo, e deſintereſſe. Na erecçaõ da Real Academia da Hiſtoria Portugueza em o anno de 1721. foy hum dos ſeus Cenſores, a quem ſe deu por incumbencia eſcrever a Hiſtoria Eccleſiaſtica do Biſpado de Elvas na lingua Latina deſempenhando eſte argumento com grande gloria do ſeu nome. Entre o tumulto da Corte obſervou taõ rigidamente a pratica das virtudes moraes, que ſempre regulou as leys de Cavalhero pelos dictames do Evangelho. Foy naturalmente affavel, e urbano, merecendo mayor eſtimaçaõ em o ſeu conceito os homens eruditos como mais ſemelhantes ao ſeu genio eſtudioſo. Quando era conſultado, ſempre o ſeu voto era livre ſem que a liſonja lhe preocupaſſe a recta intenſaõ do animo, e naõ faltando ao decòro expreſſava claramente a verdade. Cumulado de tantas virtudes ao tempo, que contava 72. annos de idade, paſſou a lograr o prémio dellas a 7. de Julho de 1734. Foy cazado com Dona Helena de Noronha viuva de D. Eſtevaõ de Menezes Senhor da Caza de Tarouca, filha de D. Thomàs de Noronha, terceiro Conde dos Arcos, e de Dona Magdalena de Borbon, de quem teve a Manoel Telles da Sylva, quarto Marquez de Alegrete, de quem faremos merecida memoria em ſeu lugar; Thomàs Telles da Sylva, Coronel de Infantaria, e General de Batalha, nomeado Embaixador à Corte de Madrid, e do Conſelho de Guerra, que cazou com ſua ſobrinha Dona Maria Xavier de Lima, filha herdeira de Dom Thomàs de Lima undecimo Viſconde de Villa-Nova de Cerveira: Nuno da Sylva Telles, Theſoureiro mòr do Collegiado de Guimaraens, Reytor da Univerſidade de Coimbra, Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio, e da Meza da Conſciencia, e Ordens: Antonio Telles da Sylva, General de Batalha, Meſtre de Campo General com o governo da Artilharia da Provincia do Alentejo, do Conſelho de Guerra, que cazou com Dona Thereza Jozefa de Mello, filha herdeira de Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho: Dona Marianna de Caſtello-Branco, que cazou com Dom Miguel Luiz de Menezes, terceiro Conde de Valladares: Dona Izabel Coutinho, Religioſa no Convento da Madre de Deos, ſituado fóra dos muros de Lisboa, e duas filhas que morreraõ na infancia.

Compoz.

Emmanueli Telleſio Sylvio Marchioni Alegretenſi Parenti ſuo maxime colendo, & cariſſimo. He huma carta muito extenſa em applauſo do livro, que compoz ſeu Pay o Marquez de Alegrete intitulado de *Rebus Geſtis Joannis II. Luſitanorum Regis Optimi Principis nuncupati.* Sahio impreſſa ao principio da obra. Ulyſſipone apud Michaelem Maneſcalem Sancti Officii Typog. 1689. 4. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetſens. 1712. 4.

Soneto Caſtelhano em applauſo do *Theatro Hiſtorico Genealogico, y Panegyrico erigido a la immortalidad de la Excelentiſſima Caza de Souſa.* Sahio impreſſo ao principio deſta obra. Pariz por Juan Aniſon. 1694. fol.

Repreſentaçaõ feita a Sua Mageſtade em nome da Academia, na qual lhe agradece o Decreto, porque ordenou que ſe conſervaſſem os Monumentos

antigos. No 1. Tom. das *Colleçoens da Acad. Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor d'ElRey, e da Acad. Real. 1721. fol.

Antonio Rodericio Coſtio ſuo. He huma carta muito extenſa. Sahio impreſſa no Tomo aſſima eſcrito.

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na primeira Conferencia do ſeu ſegundo anno em 18. *de Dezembro de* 1721. Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1722. fol. no Tom. 2. *dos Documentos da Acad. Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos, recitada no Paço a 7. *de Setembro de* 1722. No Tomo aſſima eſcrito.

Oraçaõ na ultima Conferencia, que a Academia Real fez no ſegundo anno em 9. *de Dezembro de* 1722. fol. No meſmo Tomo.

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na primeira Conferencia do ſeu terceiro anno em 23. *de Dezembro de* 1722. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1723. fol. No Tom. 3. *dos Documentos da Academia.*

Oraçaõ na prezença de Suas Mageſtades, e Altezas, celebrando-ſe os annos da Rainha noſſa Senhora no dia 7. *de Setembro de* 1723. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1723. No Tom. 3. *dos Documentos da Academia.*

Declaraçaõ na Conferencia de 13. *de Janeiro de* 1724. *de eſtar eleito Academico com approvaçaõ de Sua Mageſtade Luiz Franciſco Pimentel no lugar, que vagou por morte do Padre Antonio Simoens.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1724. No Tom. 4. *da Colleçaõ dos Documentos da Academia Real.*

Oraçaõ na prezença de Suas Mageſtade, e Altezas, celebrando-ſe os annos da Rainha noſſa Senhora no dia 7. *de Setembro de* 1724. Lisboa pelo dito Impreſſor, e anno fol. No Tom. 4.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1725. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1725. fol. No Tom. 5.

Oraçaõ na ultima Conferencia, que fez a Academia Real da Hiſtoria Portugueza no dia, em que acabou o ſeu quinto anno a 10. *de Dezembro de* 1725. Lisboa pelo dito Impreſſor. No Tom. 5.

Oraçaõ que fez na primeira Conferencia do ſetimo anno da inſtituiçaõ da Academia Real em 2. *de Janeiro de* 1727. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1727. fol. No Tom. 7. *dos Documentos da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1727. Lisboa pelo dito Impreſſor. No Tom. 7. *dos Documentos da Academia Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1728. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1728. fol. No Tom. 8.

Oraçaõ Panegyrica na feliciſſima chegada a eſta Corte da Sereniſſima Senhora Dona Marianna Victoria, Princeza do Brazil na preſença de Suas Mageſtades, e Altezas em 22. *de Março de* 1729. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1729. No Tom. 9. *dos Documentos da Academia.*

Declaraçaõ na Conferencia de 24. *de Março de* 1729. *de eſtar eleito Academico com approvaçaõ de Sua Mageſtade Diogo de Mendoça Corte-Real, no lugar que vagou por morte do Marquez de Fronteira.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1729. fol. No Tom. 9.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 7. *de Julho de* 1729. No Tom. 9. *dos Documentos da Academia.*

Oraçaõ na primeira Conferencia da Academia Real do ſeu decimo anno a 12. *de Janeiro de* 1730. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. fol. No Tom. 10. *dos Documentos da Acad.*

Oraçaõ na ultima Conferencia do decimo anno da inſtituiçaõ da Acad. Real em 9. *de Dezembro de* 1730. No Tom. 10.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 29. *de Outubro de* 1731. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1731. fol. No Tom. 11. *dos Docum. da Acad. Real.*

Helvia Sacra. fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ o Padre Souſa na *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 613. dizendo ſer ſeu Excellentiſſimo Author *ornado de erudiçaõ, modeſtia, inteireza, eloquente na compoſiçaõ da lingua Latina, em que eſcreveo a Hiſtoria do Biſpado de Elvas, muy verſado nas boas letras, excellente Poeta aſſim na lingua Latina, como na propria.*

FERNANDO TUDELA DE CASTILHO Cavalleiro da Ordem militar de Christo Fidalgo da Caza Real, naceo na Villa de Caſtello-Branco do Biſpado da Guarda em o anno de 1631. ſendo filho de Manoel de Caſtilho, e de Maria Tudella. Ainda que era Juiz proprietario da Alfandega, querendo manifeſtar o ſeu talento em mayores lugares, depois de receber o grào de Bacharel em a Faculdade de Direito Ceſareo conferido pela Univerſidade de Coimbra, foy Juiz das Villas de Arronches, e Cea; Corregedor da Comarca de Miranda, e do Crime do bairro do Rocio deſta Corte, Auditor Geral da Cavallaria, e ultimamente Dezembargador em a Relaçaõ do Porto, donde partindo á Provincia da Beira com a incumbencia de varias diligencias, humas pertencentes ao Fiſco, outras para pacificar as diſcordias que haviaõ entre o povo, e a Nobreza, deſempenhou o conceito, que ſe tinha da ſua Litteratura, e prudencia. Por Decreto d'ElRey D. Pedro II. foy Conductor do Principe Graõ Meſtre da Ordem Teutonica, irmaõ da Sereniſſima Rainha Dona Maria Sofia Izabel de Neoburg, cuja funçaõ fez com igual credito da ſua peſſoa, como deſpeza da ſua fazenda, havendo aſſiſtido por Procurador da Villa de Caſtello-Branco ſua patria em as Cortes, que ſe celebráraõ em Lisboa no anno de 1674. Falleceo a 20. de Janeiro de 1692. Entre varias obras, que compoz, merece diſtincta memoria a ſeguinte que conſervava em Caſtello-Branco ſeu neto Fernando Tudella de Caſtilho.

Diſcurſo, em que perſuade a Coroaçaõ de Rey deſtes Reynos ao Senhor D. Pedro, moſtrando com razoens fundamentaes lhe pertencia a Coroa, logo que ſe julgou com impedimento natural, e perpetuo, incapaz do governo, e ſucceſſaõ o Senhor Rey D. Affonſo VI. M. S.

D. FERNANDO DE VASCONCELLOS, E MENEZES naſceo em a Cidade de Lisboa, ſendo filho 2. de D. Affonſo de Vaſconcellos, e Menezes, primeiro Conde de Penella, e de Dona Izabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida primeiro Conde de Abrantes. Teve por paleſtra dos ſeus eſtudos o real Convento de S. Vicente de Fóra, onde foy ſeu Meſtre D. Diogo Ortis de Vilhegas Prior do meſmo Convento, e como era ornado de grande capacidade, e agudo engenho, ſahio taõ conſumado na lingua Latina, Sagrada Theologia, e Canones Pontificios, que mereceo occupar os lugares mais honorificos da Jerarchia Eccleſiaſtica. Nomeado por El-Rey D. Manoel Prior do real Convento de S. Vicente, onde profeſſou o Canonico Inſtituto de Santo Agoſtinho, ſubio a ſer Biſpo da Cathedral de Lamego em o anno de 1513. a qual ornou com precioſos ornamentos, e edificou hum ſumptuoſo Palacio para rezidencia dos ſeus ſucceſſores. O meſmo Monarcha attendendo aos ſeus merecimentos illuſtrados com eſplendor do nacimento, e profundidade da litteratura o elegeo ſeu Capellaõ mór por carta paſſada em o primeiro de Setembro de 1516. bautizando em Evora a 28. de Fevereiro ao Infante D. Carlos, filho dos Sereniſſimos Monarchas D. Manoel, e Dona Leonor. Naõ foy deſigual a eſtimaçaõ, que fez do ſeu talento a mageſtade de D. Joaõ III. conſultando ſempre o ſeu voto em todas as materias cõcernentes à conſervaçaõ da Monarchia. Depois de aſſiſtir ao Juramento do Principe D. Manoel a 13. de Junho de 1535. foy eleito Inquizidor Geral, cuja dignidade lhe confirmou Paulo III. a 23. de Mayo de 1536. Foy huma das principaes peſſoas, que acompanharaõ a El-Rey Dom Joaõ o III. quando partio de Evora a 23. de Abril de 1537. aſſiſtir em Villa-Viçoſa aos auguſtos deſpozorios de ſeu irmaõ o Infante D. Duarte com a Senhora Infanta Dona Izabel, filha do Duque de Bragança D. Jayme, como elegantemente o exprimio neſtas vozes metricas o inſigne Juris-Conſulto, e celebre Poeta o Doutor Manoel da Coſta *in Epithalam. Eduard. Infant. Portug. atque Iſabellæ.*

Sed non indictus Lamacenſis Præſul abibit
Fernandus cujus niveo diſtincta colore
Brachia, candoremque animi, baculumque notabant,

Securaſque paſcit oves: ut mandere terram
Cogantur rabido ore lupi, longeque recedant.

Vagando o Arcebiſpado de Lisboa por morte do Sereniſſimo Infante Cardial D. Affonſo lhe ſuccedeo em taõ ſublime dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Paulo III. a 26. de Setembro de 1540. Conduzio com grande pompa em o anno de 1543. a Caſtella a Princeza Dona Maria, quando ſe foy deſpozar com o Principe D. Filippe filho dos Emperadores Carlos V. e Dona Izabel. Em 7. de Dezembro de 1552. lançou as bençoens nupciaes aos dous auguſtos Conſortes o Principe D. Joaõ, e a Sereniſſima Dona Joanna de Auſtria Pays d'ElRey D. Sebaſtiaõ, a cujo Principe conferio o Sacramento da confirmaçaõ a 16. de Junho de 1557. Como experimentaſſe em diverſas occaſioens declarado o animo do Cardial D. Henrique contra a ſua Peſſoa, querendo como prudente evitar perniciosas conſequencias o averbou de ſoſpeito na prezença do Summo Pontifice Paulo IV. naõ ſómente dos negocios pertencentes a elle, mas ainda aos ſeus parentes. Nos ultimos annos ſe retirou para o lugar de Santo Antonio do Tojal diſtante tres legoas de Lisboa, onde edificou Igreja, e cazas capazes para habitaçaõ dos ſeus ſuceſſores. Deixou a vida caduca pela eterna a 7. de Janeiro de 1564. quando contava 83. annos de idade. Jaz ſepultado na Capella mòr da ſua Cathedral com eſte epitafio, em que eſtà diminuto o numero dos annos que viveo.

Aqui jàs enterrado D. Fernando filho de D. Affonſo primeiro Conde de Penella Arcebiſpo de Lisboa Capellaõ mòr d'ElRey D. Manoel, e de ſeu filho D. Joaõ o III. e d'ElRey D. Sebaſtiaõ noſſo Senhor; viveo 77. annos e meyo, faleceo a 7. de Janeiro de M.D.LXIIII.

Fazem memoria deſte illuſtre Prelado Andrada. *Chron. d'ElRey D. Joaõ o III.* Part. 1. cap. 9. e 93. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 5. D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 11. cap. 9. Leitaõ *Mem. Chronol. da Univ. de Coimb.* pag. 474. §. 1018. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 347. Barboſa. *Mem. Polit. e Militar. d'ElRey D. Sebaſtiaõ.* Part. 1. liv. 1. cap. 1. e cap. 4. Compoz.

Nobiliario das Familias de Portugal fol. M. S.

Eſtatutos da Sè de Lamego.

Voto politico muito douto, e extenſo a ElRey D. Joaõ o III. ſobre a perda do Cabo de Guè.

Carta eſcrita ao meſmo Principe ſobre a prohibiçaõ das mulas.

Carta eſcrita ao Summo Pontifice à cerca das decimas, que haviaõ pagar os Eccleſiaſticos de Portugal para a guerra contra o Turco. M. S.

Relaçaõ da jornada que fez, quando conduſio a Princeza Dona Maria à Caſtella. M. S.

Repoſta aos Capitulos, que por ordem d'ElRey D. Joaõ o III. deu o Cardial D. Henrique aos Prelados do Reyno.

Capitulos de ſuspeiçaõ contra o Cardial D. Henrique apreſentados à Santidade de Paulo IV. onde faz huma publica confiſſaõ dos ſeus defeitos. M. S.

FERNANDO VAZ DOURADO igualmente perito no exercicio das Armas, ſendo Fronteiro nas terras de Goa, como verſado na Geografia, eſcrevendo

Mapamundo, que trata de todos os Reynos, terras, Ilhas, que há na redondeza da terra com ſuas derrotas, e alturas por eſquadria. Em Goa 1571. fol. O original ſe conſerva na Livraria dos Monges Cartuxos do Convento de Scala Cæli de Evora. Conſta de regras, e principios da Hydrographia com mapas de todo o mundo primoroſamente illuminados de cores, e ouro. Huma copia tinha na ſua ſelecta Livraria o eruditiſſimo Jozé de Faria, Secretario das Mercés d'ElRey D. Pedro II.

FERNANDO XIMENES DE ARAGAM naceo em Lisboa de Pays taõ pios, como illuſtres, quaes eraõ D. Thomás Ximenes de Aragaõ, e Dona Thereza Vaſques de Elvas, filha de Antonio Fernandes de Elvas, Fidalgo da Caza Real, e Theſoureiro da Infanta

Dona Maria, filha do Sereniſſimo Rey D. Manoel, de cuja virtuoſa eſcola ſahio educado para exemplar da vida Eccleſiaſtica. Depois de receber o gráo de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Academia Conimbricenſe obteve o Arcediagado de Santa Chriſtina em a Sé Primacial de Braga, que poſſuio pelo largo eſpaço de 40. annos, atè que o renunciou em ſeu ſobrinho Jeronymo Ximenes de Aragaõ. A mayor parte de taõ rendoſo Beneficio diſpendia pelos pobres; e para que ſe continuaſſe depois de morto eſta charitativa beneficencia, deixou à Caza da Miſericordia de Lisboa hum legado perpetuo. Foy muito verſado na lição dos Santos Padres, e no eſtudo de Poetas vulgares, como teſtemunhaõ as ſuas obras, igualmente cheyas de ſolida doutrina, e afluencia poetica. Morreo na ſua patria a 29. de Abril de 1630. *Vir ſatis pius, ac doctus* o intitula Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter. lit.* F. n. 25. Compoz.

Reſtauracion del hombre. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1608. 8. & ibi por Manoel da Sylva. 1628. 8. He eſcrita em verſo ſolto em fórma de Dialogo, de que ſaõ interlocutores Theofilo, Theoſophia, e Eccleſeologia.

Doutrina Catholica para inſtrução, confirmaçaõ dos fieis, extinçaõ das ſeitas ſuperſticioſas, e em particular do Judaiſmo. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. 4. Dedicada a D. Fernando Martins Maſcarenhas Biſpo do Algarve, e Inquizidor Geral. Eſta obra ſahio ſegunda vez com addiçoens, e o titulo ſeguinte.

Extinçaõ do Judaiſmo, e mais ſeitas ſuperſticioſas, e exaltaçaõ da ſó verdadeira Religiaõ Chriſtãa dada por Deos aos homens para por ella ſerem ſalvos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1628. 4.

Incendium animæ, ſive abbreviatum Verbum Miſericordiarum Dei. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck 1630. 16. Dedicado a D. Franciſco de Caſtro Inquizidor Geral.

Praxis da Oraçaõ Mental, ou exercicio eſpiritual, e trato da alma com Deos. Lisboa por Lourenço Craesbeck. 1633. 4.

D. FILIPA BORGES BARRETO natural da Villa de Torres Novas, onde na Parochial Igreja de S. Tiago recebeo a primeira graça a 6. de Janeiro de 1661. ſendo filha do Doutor Manoel Borges, e Dona Izabel de Aguiar. Deſde os primeiros annos cultivou as letras humanas com particular inclinaçaõ à Poeſia, de cuja arte publicou varias obras dignas de eſtimaçaõ, ſendo a mayor.

Poema ao caſo ſuccedido em Italia na Cidade de Malafeta a hum Clerigo, que maſcarado naõ quiz adorar o Santiſſimo Sacramento. M. S. 4.

D. FILIPA DE LENCASTRE, cujo nome lhe foy impoſto no bautiſmo em obſequio de ſua Avò paterna a Rainha D. Filipa, mulher do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o I. Naceo na Cidade de Coimbra no anno de 1435. ſendo a ſexta produçaõ do auguſto thalamo do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Governador do Reyno na menoridade d'ElRey D. Affonſo V. e de D. Izabel de Aragaõ filha de D. Jayme, ſegundo Conde de Urgel, e de D. Izabel, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ. O penetrante engenho, de que liberal a ornou a natureza, lhe facilitou brevemente a intelligencia das linguas mais polidas, com as quaes adquirio a noticia das mayores ſciencias, ſendo a ſua continua liçaõ a Sagrada Eſcritura, e as obras dos Santos Padres. Illuſtrada com as luzes de taõ altos documentos deſprezando a gloria caduca do mundo, buſcou para domicilio o Religioſo Convento de Odivellas da Ordem Ciſtercienſe, onde ſem profeſſar taõ ſagrado Inſtituto, ſe conſtituio perfeito exemplar da obſervancia mais auſtera, baſtando para immortal brazaõ do ſeu magiſterio eſpiritual a Princeza D. Joanna ſua ſobrinha, a quem inſtruio com aquellas virtudes, que lhe mereceraõ o culto de Beata, com que he venerada nos Altares. Animada de fervoroſo eſpirito, ſem lhe cauſar impedimento a ſoberania da peſſoa, e menos a delicadeza do ſexo, emprendeo a peregrinaçaõ ao Sepulchro de S. Tiago, para lu-

crar as indulgencias do anno Santo, cuja jornada executou a pè, diſpendendo pela ſua maõ copioſas eſmolas para remedio da pobreza. Com heroico animo tolerou os fataes golpes das infauſtas mortes de ſeu valeroſo Pay em a batalha da Alfarrobeira, e do Princepe D. Affonſo ſeu ſobrinho, fazendo do horror deſtas fatalidades agradavel ſacrificio aos decretos da Divina Providencia. Cumulada de obras meritorias, quando contava 56. annos de idade, eſpirou placidamente no Convento de Odivellas a 25. de Julho de 1497. como eſcrevem Fr. Chryſoſtomo Henriques *Menolog. Ciſterc.* pag. 240. e o Padre Souſa. *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 82. e naõ a 11. de Fevereiro de 1493. como diz o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 404. no Comment. de 11. de Fevereiro. letr. A. Jaz ſepultada na Sancriſtia do Convento de Odivellas com eſte epitafio.

Aqui jaz a Sereniſſima Senhora D. Filipa, filha do Infantę D. Pedro, e de ſua mulher Dona Izabel, neta d'ElRey D. Joaõ o I. Viveo, e morreo recolhida neſte Convento.

Louvaõ a ſua memoria com varios elogios os Authores ſeguintes Carol. Viſch. *Bib. Ciſterc. In lingua Latina apprime verſata fuit.* Henriques *Menol. Ciſterc.* pag. 240. *multiplici ſcientia, & admiranda Sanctitate,* e na *Coron. Sacr. Ciſterc.* pag. 286. *Tenia un genio agudiſſimo, y anſi ſe diò al eſtudio de las letras.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 53. *non minùs virtutibus, quàm eruditione prædita.* Bucelin. *Menol. Benedict.* ad 25. Julii. *Quin & raro exemplo multiplici ſcientia effulgens ut Litterarum ſtudiis addictiſſima fuit, & in latina lingua non vulgariter edocta varia opera edidit, iiſque præclaris ingenii Regii monumentis æternam poſteris memoriam, ſuique nominis admirationem reliquit.* Fr. Franc. da Nat. *Lenit. da Dor.* pag. 309. *foy verſada em differentes linguas.* Souſa. *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 80. *Princeza, em quem a natureza ajudada da Divina graça encheo de perfeiçoens, de ſciencia, e virtude, porque em huma, e outra exercitou a ſua vida.* Damiaõ de Froes *Theatr. Her.* Tom. 1. pag. 361. *Na liçaõ da Eſcritura, e Santos Padres ſe divertia com goſtoſa, e continua applicaçaõ, e eſpirituaes documentos, de que ſe achavaõ enriquecidas algumas obras, que ſe acharaõ por ſua morte de grande piedade, e ſagrada erudiçaõ.* Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 1. pag. 404. *Senhora de altos merecimentos por ſuas raras perfeiçoens, e ſingulares virtudes.* Maris *Dialog. de var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 23. Nun. de Leaõ. *Elog. dos Reys de Portug.* fol. 43. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 19. *Foy ſenhora de eſclarecidas virtudes, muy verſada em differentes linguas.*

Compoz

Nove Eſtaçoens, ou Meditaçoens da Paixaõ, muy devotas para os que vizitaõ as Igrejas Quinta feira de Endoenças. Sahiraõ impreſſas no Reynado da Rainha D. Catharina, mulher d'ElRey D. Joaõ o III.

Concelho, e voto da Senhora Dona Filippa, filha do Infante D. Pedro ſobre as Terçarias, e guerras de Caſtella. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1643. 4.

Practica feita ao Senado de Lisboa em tempo que receava algum tumulto. M. S.

Traduzio da lingua Latina em a Portugueza.

Tratado da vida ſolitaria, compoſto por S. Lourenço Juſtiniano.

Traduzio da lingua Franceza em a materna.

Evangelhos, e Homilias de todo o anno. Eſte livro eſcrito pela propria maõ da Infanta com varias imagens, e figuras debuxadas, em cuja arte era inſigne, deixou como ultimo penhor do ſeu affecto ao Convento de Odivellas, onde ſe conſerva com grande veneraçaõ. No fim eſtaõ eſcritos eſtes verſos da Authora, que teſtemunhaõ os ſeus ardentes affectos para com Deos.

Non vos ſirvo, non vos amo,
Mas dezejovos amar
De ſempre voſſa me chamo
Sem quem non há repouzar.
O' vida, lume, e Luz
Infinito Bem, e inteiro
Meu JESU Deos verdadeiro

Por mim morto em a Cruz.
Se mim meſma naõ deſamo,
Non vos poſſo bem amar
A me ajudar vos chamo
Para ſaber repouſar.

FILIPPA NUNES naceo na Cidade de Evora, onde teve por Pays a Manoel Coelho Sotto, e Dona Antonia de Aboim. Foy igualmente perita no idioma latino, como déſtra em tocar todos os inſtrumentos regulados pelos preceitos da muſica. Eſcreveo conforme dizem o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 288. e Diogo Manoel Ayres de Azevedo *Portug. Illuſtrad. pelo ſexo feminino.* pag. 93.

Vita Trium Regum. M. S.

Epitom. de las Hiſtorias Portug. M. S.

Sor. FILIPPA DE S. TIAGO natural do lugar de Alcongoſta, termo da Villa da Covilhãa, e Religioſa do Serafico Convento de S. Franciſco, ſituado na Villa de S. Vicente da Beira, onde foy Abadeſſa. A' ſua diligente applicaçaõ deve a Ordem Serafica a noticia da

Fundaçaõ do Convento de S. Vicente da Beira, authenticada com teſtemunhas no anno de 1618. *Na propriedade das allegaçoens* (diz o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 287.) *ſe admira quanto era noticioſa, e no eſtilo diſcreta.* Deſta obra, como de ſua Authora ſe lembra Fr. Fernando da Soledad. *Hiſt. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 33. n. 232.

Fr. FILIPPE DE ABREU filho de Gregorio da Fonſeca, e Beatriz de Negreiros, naſceo em a Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa; e na idade da adoleſcencia recebeo o habito de Eremita Auguſtiniano no Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte a 14. de Julho de 1616. O genio que tinha para as letras o elevou depois de as dictar aos ſeus domeſticos ao gráo de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra a 25. de Julho de 1635. à qual ſervio de grande eſplendor, quando foy Lente da Cadeira primaria da Eſcritura, de que tomou poſſe a 16. de Abril de 1647. e logrou os privilegios de Lente de Veſpera de Theologia concedidos a 24. de Abril de 1659. Falleceo em Coimbra a 11. de Mayo de 1659. e no Collegio da ſua Ordem tem gravado o ſeguinte epitafio.

Fr. Philippum de Abreu, Doctorem Theologum in hac Academia Sacræ Bibliæ Primarium, imò Oraculum, ſpeculativæ Veſperarium, ſed Principem, Concionatoriæ columen, hiſtoriæ archivum, Oratoriæ exemplar, Religionis exemplum invidá ſorte præreptum (*tanto enim indulgeret fatum*) *excepit undecima Maii ann.* 1659. *ætatis prope* 59.

Fr. Ant. à Purif. *de Vir. Illuſtr. Eremit. Div. Auguſt.* lib. 2. cap. 21. lhe chama *præclarus Magiſter,* e na *Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. Tit. 1. §. 4. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 46. *Varaõ de naõ menor prudencia, que letras.* Fr. Man. de Figueired. *Flos. Sanct. Auguſt.* Tom. 4. pag. 138. *Foy claro na poſtilla, levantado nos penſamentos, e agudo no pulpito.* Compoz

Commentarium de Scala Jacob. M. S. Deſta obra faz mençaõ a *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 35. onde ſe equivocou ſeu Author, eſcrevendo que fora Fr. Filippe, Agoſtinho Deſcalço, e Lente em a Univerſidade de Evora.

De Adoratione, & dotibus glorioſis. M. S.

David Princeps perfectus. M. S.

Eſtas tres obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte.

Fr. FILIPPE AFFONSO natural da Villa de Coz do Patriarchado de Liſboa, e Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça, muito douto na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e dos ſeus mayores interpretes, eſcrevendo a ſeguinte obra, que ſe conſerva no Real Convento de Alcobaça.

Commentaria in Pſalmos. M. S. fol.

Fr. FILIPPE DE ALGUIM natural de Evora, e Religioſo da Ordem de S. Jeronymo, cujo habito profeſſou em o Convento do Eſpinheiro pouco diſtan-

te da ſua patria. Eſcreveo conforme affirma o Padre Franciſco da Fonſeca *Evora Glorioſ.* pag. 411.

Memorias do Convento do Eſpinheiro. M. S. fol.

FILIPPE BOTELHO Presbitero, e natural da Ilha Ceylaõ, filho de Pays Portuguezes, compoz com ſumma individuaçaõ, e curioſidade.

Relação das guerras de Uva; a qual conſervou na ſua ſelecta Livraria o Excellentiſſimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sà, e Almeyda, e a communicou a Monſiur Legrand, que a traduzio em Francez, e ſahio impreſſa juntamente com a *Hiſtoria de Ceilaõ.* compoſta por Joaõ Ribeiro, tambem traduzida na lingua Franceza. Trevoux ches Eſtiene Ganeau. 1701. 12.

FILIPPE DE BRITO NICOTE celebre Capitaõ em o Reyno de Pegù, teve por berço a Cidade de Lisboa, e por Pays a Julio Nicote de naçaõ Francez, e a Marqueza de Brito, filha de Filippe de Brito, Porteiro da Camara do Infante D. Duarte, e da Princeza Dona Maria, que depois ſe deſpozou com Filippe Prudente. Em a tenra idade de dez annos paſſou à India, onde ajudado da capacidade do talento, e da affabilidade do genio, naõ ſómente juntou grande copia de dinheiro, que liberalmente diſpendeo em beneficio do Eſtado, mas conciliou a amizade d'ElRey de Arracaõ, o qual nada emprendia, ſem primeiro o conſultar, devendo ao valor da ſua eſpada ſer duas vezes eſte Principe livre das mãos de ſeus inimigos. Em agradecida remuneraçaõ de quanto lhe era devedor, o nomeou Capitaõ mòr de Pegú, lugar que exercitou pelo largo eſpaço de doze annos, em os quaes alcançou o ſeu heroico braço aſſinaladas victorias de diverſos Principes, igualmente inimigos da Religiaõ, que da Coroa Portugueza, obrigando a huns a abraçar a Fè do Crucificado, e a outros a ſerem feudatarios da noſſa Monarchia. Quando parecia, que jà naõ podia coroarſe com mayores triunfos, lhe deſtinou o Ceo para complemento das ſuas felicidades a palma mais glorioſa. Acommetida a Fortaleza de Pegù por ElRey de Bramà com cento, e cincoenta mil combatentes de pè, e quinze mil cavallos por terra, e com tres mil embarcaçoens por mar; havendo ſuſtentado com incrivel reſiſtencia o impulſo de tantos barbaros pelo eſpaço de quarenta e oito dias, em que morreraõ ſeſſenta mil, foy entrada, e entre os ſeus prizioneiros ſe aprezentou Filippe de Brito a ElRey, que com abominavel cegueira, mandou que lançado por terra o adoraſſe, cujo preceito deſprezando o heroico Capitaõ como injurioſo à Fè que profeſſava, o mandou o barbaro atraveſſar com hum páo pela parte inferior do corpo, atè a cabeça, em cujo tormento durou vivo hum dia, atè que rendeo o eſpirito em obſequio de Chriſto a 30. de Março de 1613. Foy cazado com Dona Luiza de Saldanha, filha natural do Vice-Rey Ayres de Saldanha, de quem teve a Marcos de Brito, que eſtando por ordem de ſeu Pay reformando a Chriſtandade de Bengala, morreo em Pegù pela violenta atrocidade d'ElRey de Arracaõ. Fazem illuſtre memoria de Filippe de Brito o Licenciado Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 369. e no Comment. de 30. de Março letr. G. Fr. Marcos de Guadalax. *Hiſt. Pontif.* Part. 5. liv. 3. cap. 8. Barbud. *Empreſ. Milit. de Luſit.* liv. 17. e Manoel de Abreu *Conquiſt. de Pegù* cap. ultim.

Eſcreveo

Relaçaõ do ſitio, que os Reys de Arracaõ, e Tangù puzeraõ por mar, e terra á Fortaleza de Seriaõ na India no anno de 1607. *ſendo Filippe de Brito Governador della.* M. S. fol. Conſerva-ſe na Bibliotheca d'ElRey Catholico, como affirma o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. *Tom.* 1. Tit. 3. col. 75.

Fr. FILIPPE DAS CHAGAS chamado no ſeculo Filippe Nunes, filho de Belchior Martins, e Guiomar Nunes, naceo em Villa-Real da Provincia Tranſmontana. Foy muito perito nas Artes da Pintura, e Poetica, e naõ menos verſado nas letras humanas, e liçaõ dos Santos Padres. Movido de ſuperior im-

pulſo profeſſou em idade muito adulta o Inſtituto da Ordem dos Prégadores, o qual profeſſou ſolemnemente no Convento de Lisboa a 4. de Novembro de 1591. Compoz.

Arte Poetica, e de Pintura, e Symetria com alguns principios da Perſpectiva. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1615. 4. Sahio com o nome de Filippe Nunes, que tinha em o ſeculo.

Memorial da confiſſaõ muy proveitoſo para todas as peſſoas, particularmente para as que frequentaõ os Divinos Sacramentos, contèm o exame de conciencia, e preparaçaõ para antes, e depois de os receber, e Oraçoens da Paixaõ de Chriſto. Lisboa por Gerardo da Vinha 1625. 12.

Exercicio da Paixaõ de Chriſto N. Senhor, repartido por horas, que a alma devota deve trazer entre dia. Lisboa 1626. 12.

Paraphraſis. do Pſalmo 118. Beati immaculati *com hum modo breve de ter Oraçaõ mental, e meditaçoens da Paixaõ repartidas pelos dias da ſemana.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1633. 12.

Roſario de Noſſa Senhora. Foy impreſſo muitas vezes, e ultimamente. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1654. 12. & ibi por Bernardo da Coſta 1694. 12.

Fazem mençaõ deſte Author Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 202. Barboſ. *Comment. ad Ord. Reg. Portug. lib.* 4. *Tit.* 91. §. 14.

Fr. FILIPPE DA CONCEIÇAM natural de Lisboa, donde paſſou a Caſtella, e nella profeſſou a ſagrada, e militar Ordem de N. Senhora da Mercè. Teve igual talento para o pulpito, como para a compoſiçaõ da ſolfa, de que deixou diverſas obras dignas de ſumma eſtimaçaõ. Na Biblioteca Real da Muſica ſe conſervaõ alguns *Vilbancicos do Sacramento, e Natal,* principalmente na Eſtant. 27. n. 686. Eſtant. 29. n. 720. Eſtant. 28. n. 70. como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa por Pedro Craesbeck. 1649. 4.

Fr. FILIPPE DA CONCEIÇAM natural da Villa de Aveiro, deſcendente da nobre familia dos Marizes, Pinheiros, como eſcreve Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 122. Recebeo o habito de Carmelita Deſcalço em o Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 26. de Novembro de 1651. e profeſſou ſolemnemente a 30. do dito mez do anno ſeguinte, quando contava 18. annos de idade. No Collegio de Coimbra foy Leitor da Sagrada Eſcritura, de cuja liçaõ ſe inſtruio profundamente para ſer inſigne Prégador. Pela ſua grande prudencia exercitou os lugares de Prior dos Conventos de Aveiro, Evora, e Lisboa, e Diffinidor Geral. Falleceo no Convento de Lisboa a 3. de Julho de 1708. com 75. annos de idade, e 57. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens, que com applauſo prégou ſe fez unicamente publico o ſeguinte.

Sermaõ no Convento de S. Domingos de Lisboa na feſta, que celebrou na Beatificaçaõ do grande Summo Pontifice Pio V. em 10. *de Outubro de* 1672. Lisboa por Franciſco Villela. 1673. 4.

FILIPPE DA CRUZ natural de Lisboa, e Freire profeſſo da militar Ordem de S. Tiago em o Real Convento de Palmella. Foy hum dos mais celebres profeſſores da Arte muſica, que venerou o ſeu tempo, intitulando-o *inſigne* Pedro Thalezio *Arte do Canto Chaõ,* cap. 36. fol. 68. Depois de ſer Meſtre de muſica em a Caza da Miſericordia de Lisboa, paſſou a Madrid, onde foy Capellaõ da Capella Real no tempo de Filippe IV. Aclamado por Principe deſta Monarchia o Sereniſſimo D. Joaõ IV. como foſse ſummamente intelligente na Arte do contraponto, e conheceſſe pelas ſuas compoſiçoens o profundo talento de Filippe da Cruz o chamou para Meſtre da ſua Real Capella, lugar que exercitou atè o tempo d'ElRey D. Affonſo VI. com grande credito do ſeu nome. Compoz

Miſsas a 10. *vozes* ſobre o thema *Que razon podeis vos tener para no me querer.*

Miſsa ſobre o thema *Solo reynas tu*

en mi. Offerecida, quando ainda aſſiſtia em Caſtella a Filippe IV. em cujas palavras ſe incluem as vogaes de *Joannes Quartus* Rex *mi.* O modo, e artificio, de que conſtava eſta Miſſa era ordenar hora em huma voz, hora em outra as ſyllabas do thema, e as vozes da Muſica, que correſpondiaõ deſta ſorte *ſo la re fa ut rex mi.*

Pſalmos de Veſperas, e Completas a coros.

Motete de Defuntos Dimitte me a 12. Na *Bib. Real de Muſica.* Eſtant. 33. n. 771.

Motete Vivo ego a 5. Na Eſtant. 36. n. 809.

Vilhancicos a diverſas vozes. Todas eſtas obras Muſicas ſe conſervaõ na *Bib. Real* como conſta do Index impreſſo em Lisboa. 1649. 4.

Fr. FILIPPE DIAS naceo na Cidade de Bragança da Provincia Tranſmontana, podendo-ſe virtuoſamente jactar da producçaõ de taõ illuſtre filho. Deixada a patria, e o mundo recebeo o habito Serafico na Provincia de S. Tiago, donde paſſou a Salamanca eſtudar as ſciencias ſeveras, em que ſahio profundamente verſado, ſendo immortal credito deſta Univerſidade o crear em ſeu gremio hum taõ grande alumno, de que lhe dá os parabens com eſtas metricas vozes Fr. Joaõ Lopes Franciſcano.

Læta Brigantinos Salmantica ſuſcipe fructus
Quos hæc terra tuo lacte rigata tulit.
Hinc modò ſurrexit doctiſſimus Author in omni
Scripturâ, & legis Doctor Apoſtolicæ.

Como foſſe ornado de todos aquelles dotes, que conſtituem hum Prègador Apoſtolico, ſe applicou com indefeſſo trabalho ao miniſterio do pulpito, onde armado da vehemencia dos affectos, e efficacia das palavras, reduzia como rayo fulminante ao caminho da penitencia os coraçoens mais duros, e obſtinados, ſendo taõ admiraveis, e repentinas as tranſformaçoens dos coſtumes de todo o genero de peſſoas, que claramente ſe conhecia ſer o ſeu eſpirito illuſtrado com luzes ſuperiores. Para reformar os licencioſos exceſſos da mocidade, que eſtudioſa frequentava a Univerſidade de Salamanca, foy chamado de Compoſtella pelo ſeu Biſpo D. Jeronymo Manrique de Lara, e logo, que ſoou a ſua evangelica voz, poſtrou por terra todas as maquinas, de que era Author o demonio convertendo inſtantaneamente aquella Babilonia confuſa em Ninive arrependida. Depois de exercitar eſte apoſtolico miniſterio pelo largo eſpaço de quazi cincoenta annos, em que com igual jubilo do Ceo, que confuſaõ do inferno, lucrou tantas almas para o caminho da perfeiçaõ, anhelando como incanſavel operario da vinha do Senhor, a ſalvaçaõ dos proximos, e conhecendo, que jà pela idade a naõ podia promover prègando, ſe dedicou todo a eſcrever varios diſcurſos aſceticos, para que eſtas mudas vozes naõ ſómente inſtruiſſem aos prezentes, mas ainda aos futuros. Na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres foy continuo de tal ſorte, que todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens de Religioſo o occupava naquelle eſtudo, do qual extrahia os ſolidos documentos, com que authorizava os ſeus diſcurſos. Cumulado de obras virtuoſas, falleceo no Convento de Salamanca a 9. de Abril de 1601. cuja memoria he celebrada pelas pennas de inſignes Authores, baſtando para ſua eterna recomendaçaõ o elogio, que lhe fez S. Franciſco de Sales nos ſeus *Divertimient.* fol. 239. *Dias me agrada, el diſcurre llanamente, tiene eſpiritu de predicacion, inculca bien, explica bien los lugares, haze hermoſas allegorias, y ſemejanças, hipotipoſes nervoſas, nò pierde la ocaſion de dizir admirablemente, y es muy docto, y claro.* Wandigo *de Script. Ord. Min.* pag. 292. *vir vere pius, vero doctus ſalutis animarum conſtanter ſitibundus, indefeſſus verbi Dei miniſter.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 202. col. 2. *Egregius fuit Sacrarum concionum declamator annis fere quinquaginta, & eo quidem fructu juventutis Academicæ, ut minime dubitaretur pendere eam ab ardentiſſimo ſui concionatoris ore, ſummaque ejus dicendi vi tamquam fortiſſimis vinculis intra pudoris, & honeſtatis clauſtra*

contineri. Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 485. *Sabio das eſcolas taõ conſumado Letrado, que foy avaliado pelo mais celebre Eccleſiaſtes do ſeu tempo.* Fr. Man. da Eſper. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. *Prégador Apoſtolico, e Meſtre dos Prégadores do ſeu tempo.* Gracian *Art. de Ingen.* Diſc. 14. *Aquel gran. Menor. Fr. Filipe Dias ingenioſo Franciſcano, al fin Portugues.* Illuſtr. D. Jozè de Barzia *Deſpertad. Chriſtian.* Tom. 1. Serm. 9. n. 10. e Tom. 2. Serm. 27. n. 2. e Tom. 3. Serm. 27. n. 32. o intitula *Apoſtolico.* e Tom. 4. Serm. 54. n. 23. *Gran Filipo.* Marrac. *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 290. *vir præter ingenium infra vulgus & præclaras, inſigneſque animi dotes* Caſtillo *Defenſ. de S. Tiago.* cap. 15. fol. 77. *Famoſiſſimo Prégador.* Avila *Hiſt. de las Antig. de Salam.* liv. 3. cap. 3. *Gran Predicador del Evangelio.* Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 54. *celebris concionator.* Scoto *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 255. *operibus multis Eccleſiam, Ordinemque ſuum decoravit.* Daça *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 4. cap. 22. *Predicador Apoſtolico, y Padre, y Maeſtro de Predicadores.* Drexel. *Aurifod. ſcient. omnium.* Part. 3. cap. 12. *e concionatoribus legendis inveniuntur iſti: primò Philipus Dias.* Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 482. col. 2. *Vir vere pius, ac vere doctus indefeſſus verbi Divini Miniſter.* Souſa. *Expedit. Hiſpan. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1331. §. 389. Poſſeuin. *Appar. Sacer.* Tom. 1. pag. 80. Hallevord. *Bib. Curioſ.* Draud. *Bib. Claſſic.* Morillo *Hiſt. do Pilar.* Trat. 2. cap. 36. fol. 316. Publicou.

Quadruplicium concionum quæ quotidie à Dominica in Septuageſſima uſque adglorioſam Domini Reſurrectionem in Sancta Eccleſia habentur Tomi primi prima, & ſecunda pars. Salmanticæ apud Joanem Fernandum 1583. 4. Venetiis per Joan. Baptiſtam Seſſam, & Fratres. 1586. & Lugduni 1586. Venetiis apud Dominicum de Farris 1589. 4. Salmanticæ apud Artus Taberniel. 1602. 4. & Coloniæ Agripinæ apud Antonium Hierat. 1604. 4.

Conciones Quadruplices Dominicanarum, & Feſtorum omnium á Dominica prima Adventus uſque ad Septuageſſimam, ſive Tomus ſecundus. Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum 1588. 4. Venetiis apud Dominicum de Farris 1591. 4. & ibi apud hæredes Melchioris Seſſæ 1600. 4. & Coloniæ Agripinæ apud Antonium Hierat 1604. 4.

Conciones quadruplices ſuper Evangelia Jeſu Chriſti, Sanctæ Mariæ, & Sanctorum omnium. Tom. tertius. Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum 1590. 4. & Venetiis apud Dominicum de Farris. 1591. 4.

Dominicales æſtivales conciones à Dominica in Albis uſque ad Pentecoſten, & in Rogationibus, & á Pentecoſte uſque ad Adventum. Tom. quartus. Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum. 1586. 4.

Sahiraõ todos eſtes Sermoens em 6. Tomos Lugduni expenſis Sabiniani Peſnot. 1586. 4. & Venetiis per hæredes Melchioris Seſſæ 1587. 4. Coloniæ Agripinæ apud Anton. Hierat. 1604. 4. & Lugduni ex Officin. Aniſſoniana 1676. 4. Foraõ traduzidos na lingua Mexicana como eſcreve Antonio de Leaõ *Bib. Occid.* Tit. 18.

Summa Prædicantium ex omnibus locis communibus locupletiſſima. 2. *Tom.* Venetiis apud Sabinianum Peſnot. 1586. 4. Salmanticæ apud Joan. Fernandes 1589. 4. Venetiis apud Joannem Florianum. 1591. 4. & Lugduni apud Petrum Landry 1592. Venetiis apud Bartholamæum Carampellum 1595. & ibi acrecentada com os Sermoens de S. Diogo, Exequias de defuntos, e Auto da Fè, e Bulla da Cruzada. Venetiis apud Dominicum de Farris 1596. 4. Ultimamente ſahio eſta obra correcta, e addicionada pelo Padre Richardo Gibbon Jeſuita com o titulo *Concionatorum inſtructio.* Antuerpiæ apud hæredes Martini Nutii 1600. 4. & Venetiis apud Antonium Bertanum 1600. 4.

Marial de la Sacratiſſima Virgen nueſtra Señora, en que ſe contienen muchas conſideraciones de grande ſpiritu, y puntos delicadiſſimos de la Divina Eſcritura de mucha erudicion, y provecho aſſi para Predicadores, como era para los de más

estudios de personas Ecclesiasticas, y seglares. Con un Tratado al cabo de la Passion de Christo nuestro Redemptor, y de la Soledad de la Santissima Virgem Maria Santissima, Barcelona por los herederos de Pablo Malo, y Sebastian de Cormellas 1597. 4. & ibi por Gabriel Lloveras 1597. 4. Sahio traduzido em Italiano por Fr. Mathias Fasano Dominico. Venetia appresso Junti. 1607. 4. e em Latim, como escreve Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 290. e sahio Venetiis apud Dominicum Zenarium. 1601. 8.

Quinze Tratados en los quales se contienen muchas, y muy excelentes consideraçoens para los actos generales, que se celebran en la Santa Iglesia de Dios, muy provechozos para todos los Fieles Christianos. Salamanca por Juan Fernandes 1597. 4. & ibi por Artus Taberniel 1602. 4. Traduzido em Latim Venetiis apud Dominicum de Farris 1599.

De todos os Sermoens de Fr. Filipe Dias compoz Fr. Francisco de Campos Religioso Menor da Provincia de S. Tiago por insinuaçaõ de seu Author. *Index moralium conceptuum.* Sahio Salmanticæ apud Joannem Fernandes 1588. & Venetiis apud Minimam Societatem 1597. 4. & per Somaschum 1610. & Genuæ apud heredes Hyeronimi Bartoli. 1596. fol. Os similes, de que usa nos seus Sermoens compilou o grande Theologo Parisiense Luiz Bail principalmente na Part. 3. da sua *Bibliotheca Concionatoria* cap. 107.

FILIPE JOZE' DA GAMA naceo em a Cidade de Lisboa a 13. de Agosto de 1713. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Jozè da Sylva França, e Bernarda Maria Leonor. Instruido com os preceitos Grãmaticaes, se applicou à cultura dos estudos severos, ouvindo Filosofia, e Theologia Especulativa, e Moral em a Congregaçaõ do Oratorio desta Corte, em que fez naõ vulgares progressos a sua grande comprehensaõ, e excellente capacidade. Nas Academias foy sempre venerado o seu talento, ou fosse metrificando na lingua Latina, em que he feliz a sua Musa, ou recitando Oraçoens Panegyricas, e Funebres, em que praticou com summa elegancia os preceitos da Eloquencia. Foy admittido a Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza a 3. de Setembro de 1738. Os frutos scientificos, que produzio em idade verde o seu maduro juizo, saõ os seguintes.

Conjugio Excellentissimi Domini D. Joseph de Portugal amplissimi, atque illustrissimi semper Comitis Vimiosii cum præclarissima, nobilissimaque Domina D. Ludovica de Lorena inclyti Alegretensis Marchionis filia Hymenæus Luzitanus. Ulyssipone apud Joseph Antonium da Sylva 1728. 4.

In mortem Thomæ de Barros, e Almeida. Epycedion. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Sylva 1730. 4.

Epigrammatum Decades undecim. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Serenissimæ Reginæ Typog. 1733. 12.

Oraçaõ recitada na Academia Portugueza, e Latina, sendo Prezidente em 29. *de Setembro de* 1733. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1733. 4.

Elogio do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholameu do Pilar, primeiro Bispo do graõ Parà, do Conselho de Sua Mag. e Religioso, que foy da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, recitado em 24. *de Fevereiro de* 1734. *na Academia Portugueza, e Latina.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1734. 4. Desta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Apend. 2. Tit. 23.

Epigrammatum liber unus. Ulyssipone apud Jozephum Antonium da Sylva Regiæ Acad. Typ. 1735. 12.

Oraçaõ Funebre na morte do Illustrissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, do Conselho de Sua Magestade, Procomissario Geral Apostolico da Bulla da Santa Cruzada, e Censor da Academia Real. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1736. 4.

Mars Lusitanus, sive cantus heroicus panegyricus in Laudem Serenissimi Domini D. Emmanuelis Lusitaniæ Infantis olim Lusitanis versibus á R. P.

Ant. dos Reys Congregationis Oratorii, nunc latinis verſibus redditus. Ulyſſipone 1736. 8.

Maria Santiſſima na ſua Conceiçaõ Immaculada, Aurora Myſtica: Oraçaõ Problematica. Lisboa 1737. 4. ſem nome do Impreſſor.

Elogium de D. Gondiſſalvo Amarantho Ord. Præd. cum Epiſtola ad Antonium Mendeſium Grammaticæ Magiſtrum. Ulyſſipone apud Antonium Pedroſo Galraõ. 1737. 4.

Menalcas. Ecloga in obitu Clariſſimi Viri Franciſci Xaverii Leytaõ Medici Cubicularii Regii Regni Chirurgi Maximi, Regalis Academiæ Luſitanæ alumni. Ulyſſipone ex regiis, atque Academicis Typis Sylvianis 1740. 4.

Joannes: Egloga in Natali Suaviſſimi Pueri Joannis Petri filii clariſſimorum Dominorum Thomæ Joachim da Coſta CorteReal, & D. Thereſiæ Hieronymæ Roſæ Mello, e Alvim. Ulyſſipone ex Regiis, atque Academicis Typis Sylvianis 1741. 4.

Oraçaõ Academica, com que ſe deu fim em 19. *de Outubro de* 1742. *ao ſegundo dia do Certame, que a Academia dos Eſcolhidos celebrou na Aula da Mathematica do Real Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS pela melhoria do Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ V. noſſo Senhor.* Lisboa: Na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ. 1743. 4.

Propoſiçaõ do quinto Imperio Univerſal. Moſtra-ſe a verdadeira antecedencia, em que ſe funda a ſua materia. Propoem-ſe, e declara-ſe a Peſſoa deſte primeiro Emperador. Prologo, e obra do quinto Imperio. Dedicado ao Sereniſſimo, e feliciſſimo Senhor D. Jozè Principe do Brazil. fol. M. S. Conſta de 7. capitulos, e no principio de cada hum tem huma eſtampa debuxada primoroſamente com a penna, que allude ao diſcurſo do capitulo, em que eſtà poſta. O Author o deu ao Sereniſſimo Senhor D. Jozè, a quem o dedicára.

Oraçaõ Academica á Soledade da Senhora. M. S.

Traduçaõ dos Elogios Latinos da vida de Chriſto compoſtos pelo Padre Luiz Giuglaris da Companhia de JESUS em Portuguez M. S.

Oraçaõ Problematica de Santo Antonio. M. S.

Oraçaõ Academica, quando ſe abrio a Academia dos Applicados. M. S.

Fr. FILIPE DA LUZ natural da Cidade de Lisboa, e filho de Franciſco Fernandes, e Catherina Nunes. Profeſſou o ſagrado Inſtituto de Eremita de Santo Agoſtinho no Convento da Graça a 24. de Fevereiro de 1574. Inſtruido com as Letras Sagradas, que dictou aos ſeus domeſticos, mereceo pela rara prudencia, e literatura, de que era ornado, ſer Confeſſor do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ, que depois ſubio ao trono de Portugal. Foy Prior do Convento de Lisboa, e Viſitador da Provincia, em que deixou eternas ſaudades da ſua natural affabilidade. Entre os Prégadores grandes do ſeu tempo alcançou o principado, ſendo toda a ſua applicaçaõ aos livros Aſceticos, como directores da vida religioſa. Morreo piamente no Convento de Villa-Viçoſa no anno de 1633. Delle fazem mençaõ Fr. Ant. à Purif. *de Vir. Illuſtr. Ord. Eremit. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. *morum innocentia, & benignitate conſpicuus,* e na *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. de S. Agoſt.* Part. 2. liv. 6. Tit. 6. §. 11. *Religioſo de grande virtude.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 203. col. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 55. Compoz

Sermoens Primeira parte, que começa de Quarta feira de Cinza, atè a primeira outava da Paſchoa. Lisboa por Vicente Alvares 1617. fol.

Sermoens Segunda parte, que contèm todas as Feſtas, que pelo diſcurſo de todo o anno ſe feſtejaõ. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1628. fol.

Sermoens Terceira parte, que começa da primeira Dominga do Advento atè a ultima, depois do Pentecoſte. A feſta do Nacimento de Chriſto Redemptor noſſo. A feſta da Aſſençaõ. A feſta do Santiſſimo Sacramento: huma materia para os Domingos do Advento à tarde. Lisboa por Gerardo da Vinha 1625. fol. No

Prologo deste Tomo, que foy impresso antes do segundo, como consta do anno da ediçaõ, promette o Author publicar alguns livros espirituaes, dos quaes sahiraõ os seguintes.

Tratado da vida contemplativa, muy util a todas as pessoas devotas, fundado nas saudades, e suspiros de huma alma de Amor Divino ferida. Lisboa por Gerardo da Vinha 1627. 8.

Tratado do dezejo, que huma alma teve de se ir viver ao dezerto para servir a Deos com grande pontualidade. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1631. 8.

FILIPPE MACIEL naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Domingos Maciel, e a Maria da Cruz. O perspicaz engenho, de que beneficamente o dotou a natureza, lhe facilitou a intelligencia da Mythologia, Poetica, e Oratoria, como tambem das linguas mais polidas da Europa, em que sahio eminente, escrevendo nos idiomas Latino, Francez, e Italiano com pureza, e elegancia, e metrificando com igual afluencia, que suavidade. Mayores progressos fez o seu talento nos estudos severos, de que elegeo para theatro, e palestra a Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Cesarea, depois de receber o gráo de Doutor, e ser admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 6. de Novembro de 1712. foy provido em huma cadeira de Instituta a 23. de Julho de 1718. na qual manifestou a delicadeza do seu juizo na interpretaçaõ dos textos mais difficultosos. Attendendo a Magestade d'ElRey D. Joaõ o V. Nosso Senhor aos seus merecimentos o nomeou Conclavista do Eminentissimo Cardeal da Cunha Inquizidor Geral deste Reyno, quando no anno de 1721. partio para a Curia Romana a votar em Summo Pontifice vago pela morte de Clemente XI. Nesta celebre Metropole da Christandade conciliou os affectos, e estimaçoens das pessoas mais eruditas, principalmente pela elegante pureza, com que fallava a lingua Latina, parecendo-lhes, que tivera o berço junto das ribeiras do Tibre, e naõ do Tejo. Restituido à patria, illustrou com as suas doutas deliberaçoens os Tribunaes Ecclesiasticos, e Seculares, sendo Promotor, Deputado, e Inquizidor da segunda Cadeira da Inquiziçaõ de Lisboa, Dezembargador dos Aggravos da Caza da Supplicaçaõ, Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens, e Academico do numero dos cincoenta, que fórmaõ a Academia Real da Historia Portugueza, onde produzio os seguintes frutos a sua vasta erudiçaõ.

Practica com que congratulou a Academia Real, quando foy eleito seu Collega. Sahio no 3. Tom. da *Colleç. dos Docum. da dita Academia.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1723. fol.

Elogio Funebre do Padre Antonio Simoens da Companhia de JESUS em 23. de Dezembro de 1723. Sahio no 4. Tom. da *Colleçaõ,* &c. Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 8. de Junho de 1725. Sahio no 5. Tom. da *Colleçaõ,* &c. Lisboa pelo dito Impressor 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em o Paço a 7. de Setembro de 1725. fol. Sahio no Tom. 5. da *Colleçaõ,* &c.

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 20. de Fevereiro de 1717. Sahio no Tom. 7. da *Colleçaõ,* &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1722. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1727. Sahio no Tom. 7.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1728. Sahio no Tom. 8. da *Colleçaõ,* &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1726.

Sahio no Tom. 9. da *Colleçaõ.* Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 29. de Outubro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Colleçaõ.* Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos em 9. de Abril de 1733. Sahio no Tom. 12. *da Colleçaõ,* &c. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

In Excellentiſſimi Comitis Vimioſenſis Chriſtiani Martialis memoriam ſempiternam. He hum elogio de eſtilo lapidario, que ſahio impreſſo ao principio dos Epigramas do Excellentiſſimo Conde do Vimioſo D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal. Ulyſſipone apud Michaelem Rodrigues 1732. 8.

Fr. FILIPE DA MADRE DE DEOS natural de Lisboa, e Religioſo da ſagrada, e militar Ordem de N. Senhora da Mercè, cujo habito recebeo em Caſtella, donde voltando à patria no tempo que governava eſta Monarchia o Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o IV. como foſſe inſigne na Arte do Contraponto o eſtimou muito eſte Principe por ſer inſigne profeſſor dos ſeus armonicos preceitos. A Mageſtade de D. Affonſo VI. o nomeou Meſtre da muſica do ſeu Gabinete, em cujo theatro fez patente a ſua profunda ſciencia, aſſim em a novidade das idéas, como na regularidade das vozes, de que deixou muitas obras principalmente de Tonos a 4. dos quaes a mayor parte ſe conſerva na *Bibliotec. Real da Muſica,* e de algumas faz mençaõ D. Franciſco Manoel *Obras Metric. Avena de Terſicore* como ſaõ o Tono 3. *Dezenganáte Morena.* Tono 4. *Madama vueſtros o juelos.* Tono 9. *En los floridos albores.* Tono 9. *Ala al palanque Galanes.* Tono 13. *Quatro, o ſeis torres, que fueron.* Tono 14. *Ah Señores.* Tono 17. *Rayava el Sol por las cumbres.* Tono 19. *Quien es aquella Diana?* Tono 23. *Yo ſoy viejo, y nò veo nada.*

FILIPE DE MAGALHAENS naceo no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa, e foy diſcipulo na Faculdade da Muſica do grande Meſtre Manoel Mendes, de cuja eſcola ſahio taõ perito nos preceitos deſta ſuaviſſima Arte, que depois de ſer Meſtre na Caza da Miſericordia de Lisboa paſſou a exercitar o meſmo miniſterio na Capella Real com grande credito do ſeu talento, pois era *inſigne,* como o intitula Pedro Thalezio *Art. da Muſica.* cap. 34. pag. 70. *e peritiſſimo* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 56. em hum, e outro Canto, como publicaõ as obras ſeguintes.

Cantica Beatiſſimæ Virginis. Ulyſſipone apud Laurentium Craesbeeck 1636. fol. grande.

Miſſæ 4. 5. & 6. vocibus conſtantes. ibi per eundem Typog. 1636. fol. grande.

Cantus Eccleſiaſticus commendandi animas corporaque ſepeliendi defunctorum; Miſſa, & Stationes juxta Ritum Sacroſanctæ Romanæ Eccleſiæ Breviarii, Miſſaliſque Romani Clementis VIII. & Urbani VIII. recognitionem ordinata. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck 1614. 4. & ibi apud Antonium Alvares 1642. 4. & Antuerpiæ apud Henricum Aertſſens 1691. 4.

Na Bibliotheca Real da Muſica ſe conſervaõ as ſeguintes obras.

Miſſa do 2. Tom. a 8. Eſtant. 36. n. 807.

Cogitavit Dominus Lamentaçaõ de Quinta feira mayor a 6. Eſtant. 33. n. 776.

Villancico de Navidad a 7. Eſtant. 28. n. 702.

Motete *Circundederunt me* a 5. para a Septuageſſima.

Motete *Exurge & ne repellas* a 6. para a Sexageſſima.

Motete *Eſto mihi in Deum protectorem* a 5. para a Quinquageſſima.

Motete *Lætare Jeruſalem* a 6. para a 4. Dominga da Quareſma.

Motete *Miſerunt Judæi* a 6. para a 3. Dominica do Advento.

Todos eſtes Motetes eſtaõ na Eſtant. 36. n. 809.

FILIPE MONTALTO, ou FILOTHEO ELIAS MONTALTO, pois com hum, e outro nome ſe acha eſcrito, naceo na Villa de Caſtello-Branco da Dioceſe da Guarda, irmaõ de Amato Luſitano, a quem imitou na profundidade da ſciencia Medica, como na obſervancia dos ritos Judaicos. Foy Cathedratico de Medicina nas Univerſidades de Lovanha, e Piſa, onde depois de explicar os ſeus Aforiſmos a diverſos diſcipulos, que ſahiraõ Meſtres, paſſou a França por ordem da Rainha Chriſtianiſſima Maria de Medices, de quem re-

cebeo particulares eſtimaçoens, ſendo Fyſico mòr, e Conſelheiro da Mageſtade Chriſtianiſſima de Luiz XIII. Morreo na Cidade de Tours em o anno de 1615. Grandes ſaõ os elogios, que lhe dedicaõ diverſos Authores como ſaõ Zacut. *de Med. Princip. Hiſt.* lib. 5. hiſt. 16. chamando-lhe *clariſſimus, & ſubtiliſſimus,* & lib. 2. hiſt. 43. Dub. 30. *omnium voto doctiſſimus,* & ibi hiſtor. 57. *eruditiſſimus,* & obſervat. 43. *inter Neotericos ſcientiſſimus.* Wolfio *Bibliot. Hebræa* pag. 163. §. 252. Bartolocci *Bibliot. Rabbin.* Part. 1. pag. 830. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 59. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* pag. 920. Joan Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 339. col. 1. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Baſnage *Hiſtoir. des Juifs* Tom. 5. pag. 1829. Nicol. Ant. *Bibliot. Hiſp.* Tom. 2. pag. 204. Compoz

Optica intra Philoſophiæ, & Medicinæ aream de viſu, de viſûs organo, & objecto Theoricam complectens. Florentiæ apud Coſmam Juntam. 1606. 4. & Coloniæ Allobrogum 1613. 4. grande. Eſta obra, que dedicou ao Graõ Duque de Toſcana, promette no Prologo hum Tratado *De omnibus animæ facultatibus* com outros, que conſtaõ *de Internorum morborum praxi,* e *Coſmopæia Theorica.*

Archipatologia, in qua internarum capitis affectionum, eſſentia, cauſæ, ſigna, præſagia, & curatio acuratiſſimâ indagine diſſeruntur. Lutetiæ apud Franciſcum Juequin 1614. 4. & Gervaſii. 1628. 4.

De homine Sano. Francofurti 1591. 8.

Fr. FILIPE MOREIRA naceo em Lisboa, onde com beneplacito de ſeus Pays Domingos Fernandes, e Izabel Eſteves, profeſſou o Inſtituto de Eremita Auguſtiniano no Convento da Graça a 29. de Março de 1606. O natural genio, que teve para as ſciencias o conſtituhio merecedor dos applauſos, que alcançou nas Cadeiras, e nos pulpitos. Depois de receber o gráo de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra a 28. de Outubro de 1618. foy nella Lente da Eſcritura, de cujo lugar tomou poſſe a 12. de Outubro de 1633. ſendo Cenſor do Santo Officio o nomeou ElRey D. Joaõ o IV. ſeu Prégador no anno de 1641. *por ſer conſumado no miniſterio da Predica, e outras qualidades, que fazia mais recomendaveis a modeſtia, e gravidade, de que era dotado,* eſcreve em ſeu applauſo o Meſtre Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Auguſt.* Tom. 4. pag. 137. Falleceo no Convento de Lisboa com opiniaõ de Santidade a 10. de Setembro de 1645. Na Via-Sacra do Collegio dos Eremitas de Santo Agoſtinho de Coimbra eſtá gravada em ſeu obſequio a ſeguinte inſcripçaõ.

Fr. Philippus Moreira, Doctor Theologus Cathedræ Veſpertinæ Sacræ Paginæ profeſſor eximius, Regius Concionator egregius, Sanctæ Inquiſitionis Cenſor graviſſimus, gravitate morum ſpectandus, Religionis Obſervantia clarus obiit ſexagenarius anno Domini 1645. *die* 10. *Septembris.* Delle ſe lembraõ Fr. Ant. à Purif. *de Vir. Illuſtr. Ord. Eremit. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. e na *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. de Santo Agoſt.* Part. 2. liv. 7. tit. 1. §. 4. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. Cor. 8. n. 45. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 58. Publicou

Sermaõ na Aclamaçaõ d'ElRey Dom Joaõ o IV. prégado em a Univerſidade de Coimbra no anno de 1640. Sahio nos *Applauſos da Univerſid. a ElRey D. Joaõ o IV.* Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1641. 4.

Sermaõ no Auto da Fé, que ſe celebrou em Evora a 30. *de Junho de* 1630. Evora por Manoel Carvalho. 1630. 4.

Sermaõ do Auto da Fé, que ſe celebrou no Terreiro do Paço deſta Cidade de Liſboa em 25. *de Junho de* 1645. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1646. 4.

Conceitos Predicativos 4. *Tomos.* fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento da Graça deſta Corte.

P. FILIPE NERI natural de Liſboa, filho de Manoel Ribeiro, e Jozefa Maria. Eſtudadas na patria as letras humanas, em que deu claros argumentos da felicidade do ſeu engenho, entrou na Congregaçaõ do Oratorio de S. Filipe Neri a 15. de Agoſto de 1700. onde

aprendeo, e dictou as ſciencias eſcolaſticas com igual emolumento dos ſeus diſcipulos, que applauſo do ſeu nome. Naõ teve menor talento para o miniſterio concionatorio, praticando com eſcrupuloſa obſervancia os preceitos da Rhetorica Eccleſiaſtica, de que he fiel teſtemunha a ſeguinte obra.

Sermaõ na Feſta de acçaõ de graças pela reſtauraçaõ da ſaude d'ElRey N. Senhor D. Joaõ V. na Igreja dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio da Cidade de Lisboa em 21. de Agoſto de 1742. Lisboa por Franciſco da Sylva Livreiro da Academia Real, e do Senado 1742. 4.

FILIPE DE OLIVEIRA naceo em Lisboa no primeiro de Mayo de 1708. ſendo filho de Manoel Franciſco, e Anna Maria. Tendo na patria cultivado as letras humanas, e a lingua Latina, paſſou à Univerſidade de Coimbra eſtudar a Faculdade dos Sagrados Canones, em que recebeo o gráo de Bacharel a 21. de Mayo de 1732. Ordenado de Presbitero ſe applicou à liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres, e como tiveſſe particular genio para o pulpito, começou a exercitar o miniſterio de Orador Evangelico, no qual tem alcançado naõ pequeno applauſo, aſſim em aſſumptos moraes, como Panegyricos, de que tem publicado os ſeguintes.

Diſcurſo Problematico, em que ſe ſuſtenta, que pòde jactar-ſe mais Inglaterra de haver dado o nacimento ao Reverendiſſimo P. D. Rafael Bluteau, que Portugal de o haver poſſuido atè a ſua morte, recitado na Academia dos Applicados a 28. *de Dezembro de* 1734. Sahio impreſſo no *Oſequio Funebre dedicado à ſaudoſa memoria do Reverendiſſimo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regul. pela Academia dos Applicados.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1734. Defendeo a 1. Parte do Problema.

Sermaõ de Preces na enternecida, e penitente Prociſſaõ, com que implorou a Miſericordia de Deos a devota, e nobiliſſima Irmandade da Senhora da Piedade de S. Paulo no ſegundo dia de Preces, que por ordem do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Patriarcha ſe fizeraõ neſta Cidade de Lisboa por occaſiaõ dos temores, que padeceo Portugal originados das continuas innundaçoens, que ſe experimentáraõ, e ſentiraõ eſte anno de 1736. *prégado na meſma Parochial Igreja aos* 7. *de Abril do dito anno.* Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1736. 4.

Sermaõ do grande Pay dos pobres, Inſtituidor da hoſpitalidade o glorioſo Patriarcha S. Joaõ de Deos prégado no ſeu dia, e Convento deſta Cidade. Lisboa na Officina Almeidiana. 1739. 4.

Sermaõ Panegyrico, e Gratulatorio em acçaõ de graças pelas felices melhoras de Sua Mag. na ſolemniſſima feſta, que no dia 7. *de Julho de* 1742. *fez aos glorioſos principaes do Collegio Apoſtolico S. Pedro, e S. Paulo a ſua veneravel Congregaçaõ de Sacerdotes da real Igreja de S. Juliaõ.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Manoel de Almeyda. 1742. 4.

Oraçaõ Funebre Panegyrica, e Hiſtorica nas ſumptuoſas exequias, celebradas pela Irmandade do Santiſſimo Sacramento da Freguezia de S. Chriſtovaõ em o 1. *de Setembro de* 1742. *pela Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Senhora D. Ignez Joaquina da Sylva Menezes, e Corte-Real, Condeſſa de Aveiras.* Lisboa na Officina Alvarenſe. 1642. 4.

Panegyrico Hiſtorico, e Funeral nas ſumptuoſas Exequias, celebradas pela Irmandade de N. Senhora do Loreto, e Caridade na Capella do Couto de S. Matheos aos 3. *de Outubro de* 1742. *pelo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor D. Manoel Jozè de Caſtro Noronha Attayde, e Souſa, outavo Conde de Monſanto, terceiro Marquez de Caſcaes, Gentil-homem da Camara d'ElRey N. Senhor, ſeu Conſelheiro de guerra* &c. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora 1742. 4.

Elogios ſacros da vida do glorioſo Thaumaturgo de Paula Plenipotenciario de Deos, Chanceller da charidade, Sagrado Patriarcha da eſclarecida ordem dos Minimos S. Franciſco de Paula. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1743. 8. Sahio ſem o ſeu nome.

Fr. FILIPE DA PURIFICAÇAM teve por Patria Villa-Real em a Provincia Transmontana, e por Pays a Luiz Rodrigues da Veyga, e D. Ignez de Guimaraens de Carvalho, ſemelhantes em qualidade do nacimento, como em a innocencia dos coſtumes. Inſtruido em as letras profanas, paſſou a eſtudar Direito Pontificio em a Academia Conimbricenſe, onde recebeo o grào de Licenciado com geral applauſo dos Cathedraticos. Podendo aſpirar aos lugares mais honorificos com as eſperanças bem fundadas da ſua litteratura, de que tinha por exemplar a ſeu irmaõ Ruy Lopes da Veyga, que de Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio, e Dezembargador do Paço, fora aſſumpto á Cathedral de Elvas, preferio com heroica reſoluçaõ abraçar o penitente Inſtituto da Religiaõ Serafica na reformada Provincia da Arrabida. A grave prudencia, e ſumma affabilidade de que era ornado, o habilitaraõ para occupar todos os lugares da Religiaõ, pelo largo eſpaço de trinta annos, ſendo varias vezes Guardiaõ, duas Diffinidor, huma Vigario Provincial, e duas Miniſtro Provincial. Foy Viſitador das Seraficas Provincias de Portugal, Santo Antonio, e de Saõ Paulo em Caſtella, deixando em taõ numeroſas Communidades os mais ſolidos documentos para conſervaçaõ da obſervancia regular, valendo-ſe mais da ternura de Pay, que da ſeveridade de Prelado para reformar abuzos, e caſtigar delictos. Ao tempo, que aſſiſtia no Convento de Alferrara, ſentindo-ſe avizado da morte pelas moleſtias de huma doença, ſe preparou com as armas dos Sacramentos para o ultimo conflicto, e entre amoroſos colloquios com Chriſto Crucificado, lhe entregou o eſpirito a 6. de Outubro de 1613. O ſeu corpo foy ſepultado na Capella mòr do meſmo Convento. Compoz.

Tratado da vida do Padre Fr. Luiz de Elna Religioſo Arrabido. M. S. Deſta obra faz mençaõ Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. pag. 145. no Comment. de 9. de Mayo letr. E.

Memorial dos principios, e progreſſos da Provincia da Arrabida, atè o anno de 1585. M. S. Eſta obra allega repetidas vezes o meſmo Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 94. no Cõment. de 9. de Janeiro letr. F. e pag. 273. no Cõment. de 27. de Jan. letr. E. e no Tom. 2. pag. 533. no Cõment. de 12. de Abril letr. E. e pag. 695. no Cõment. de 23. de Abril letr. G. e H. Fr. Antonio da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Tom. 1. liv. 5. cap. 11. §. 1117. *Occupava-ſe em eſcrever as vidas dos Religioſos, que floreciaõ em virtudes, e o ſeu Memorial citaõ muitas vezes o Agiologio Luſitano, do qual ſe aproveitaraõ tambem os noſſos Irmãos Fr. Luiz da Aſcençaõ, e Fr. Andrè de S. Paulo para nos participarem noticias, que deixàraõ eſcritas.*

Fr. FILIPE DOS REMEDIOS naceo em a Cidade de Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora das Merces, recebeo a primeira graça a 24. de Janeiro de 1699. Com animo mayor, que a idade, deixou a amavel companhia de ſeus nobres Pays Antonio de Oliveira, e D. Antonia Bautiſta da Rocha, e Azevedo, para abraçar o ſagrado, e penitente Inſtituto de S. Franciſco em o Convento de Santa Maria de Xabregas, Cabeça da Serafica Provincia dos Algarves, onde ſolemnemente profeſſou a 19. de Março de 1718. Depois de inſtruido com os eſtudos eſcolaſticos ſe applicou com igual diſvelo, que fruto à liçaõ da Sagrada Eſcritura, Hiſtoria Sagrada, e profana, Santos Padres, Poetas inſignes, e eruditos Filologos, bebendo deſtas taõ caudeloſas fontes a copioſa afluencia de noticias, com que tem ornado as ſeguintes compoſiçoens, que muitas dellas eſtaõ correntes para a impreſſaõ.

Chronica Sagrada tresladada, da que eſcreveraõ os quatro Evangeliſtas, authorizada com as ſentenças dos Santos Padres, e Expoſitores, e parafrazeada com muitas ſingulares noticias, e erudiçoens das divinas, e humanas letras. Dividida em 4. Tomos. Trata eſte 1. da geraçaõ eterna do Filho de Deos, da creaçaõ dos Ceos, e da terra, do homem, e tudo o mais que conduz para a Hiſtoria, atè o Nacimento temporal do meſmo Senhor. M. S. fol.

Discurso Theologico Moral Espositivo Juridico Historico Ascetico, e Politico, sobre o livro intitulado Vozes do desengano contra a profanidade do luxo. M. S. 4.

Historia do homem mais infeliz, ou vida de Judas Iscariotes, ornada de erudiçoens, e noticias naõ vulgares. M. S. 8.

Imagens do melhor Prototypo. Vidas dos Santissimos Patriarchas Domingos, e Francisco semelhantes na mayor parte das suas acçoens, e successos à de Christo Senhor Nosso. M. S. 8.

Defensa de Joaõ, segundo Patriarcha de Jerusalem, em que he notado por alguns Authores de herege. M. S.

Methodo compendioso para construir com certeza, e facilidade os livros, que os Estudantes chamaõ classicos. M. S. 8.

Opus Eucharisticum, seu Eucharistica Polyanthæa per Dystichos distincta dictis Sanctorum Patrum, & aliquorum Doctorum illustrata. Compoz esta obra para o Certame Eucharistico, que se fez a 29. de Junho, e 4. de Julho de 1724. em o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho de Lisboa.

D. Fr. FILIPE DA ROCHA naceo em Lisboa, e teve por Pays a Gaspar de Medeiros, e Maria Pimentel da Rocha. Quando contava a florente idade de vinte annos, abraçou o Instituto da sagrada Ordem da Santissima Trindade, professando solemnemente em o Convento da sua patria a 13. de Setembro de 1629. Sahio taõ insigne nas letras Sagradas, que as dictou aos seus domesticos atè jubilar na Cadeira primaria da Theologia, naõ merecendo o seu talento menor applauso em o pulpito. Attendendo o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Diogo de Sousa aos dotes, de que era ornado o nomeou seu Coadjutor a 6. de Janeiro de 1669. com o titulo de Bispo de Madauro, Cidade Episcopal de Africa, suffraganeo do Arcebispado de Carthago. Falleceo no Convento de Lisboa a 24. de Outubro de 1669. Fazem memoria da sua pessoa Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 204. col. 2. Fonsec. *Evora Gloriosa* pag. 315. D. Manoel Caet. de Sous. *Cathalog. dos Bisp. Portug.* p. 143. Compoz

Conciones Dominicanarum Adventus Domini, & Quadragessimæ. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

Conciones de Sanctorum Festivitatibus. ibi apud eumdem Typog. 1669. 4.

Fr. FILIPE DE SANTA THEREZA naceo em Lisboa a 20. de Mayo de 1681. sendo filho de Antonio Dias Correa, e Antonia da Sylva. No real Convento patrio de N. Senhora do Carmo, professou o Instituto da primitiva Observancia de Carmelita Calçado a 15. de Mayo de 1701. sendo admittido a Collegial do Collegio de Coimbra a 3. de Novembro de 1703. estudou as sciencias severas, que depois dictou aos seus domesticos nos Conventos da Moura, Lisboa, e Collegio de Coimbra. Recebeo o gráo de Doutor Theologo em o Convento do Carmo de Lisboa a 10. de Junho de 1726. sendo seu Padrinho o Illustrissimo, e Reverendissimo D. Thomàs de Almeyda, primeiro Patriarcha de Lisboa, onde foy Regente dos Estudos, e depois Prior eleito em o anno de 1735. em cujo governo, que durou cinco annos, augmentou o Convento com edificios, e rendas, donde subio ao lugar de Provincial com universal jubilo dos votantes a 11. de Janeiro de 1744. Sendo ornado de grande talento para a Cadeira, o naõ tem menos feliz para o pulpito, de cujo ministerio Sagrado unicamente publicou.

Sermaõ de S. Luiz Gonzaga, prégado no quinto dia do Outavario 10. *de Novembro de* 1727. *que à sua Canonizaçaõ, e de S. Stanislao Koscka, consagràraõ os Religiosos da Companhia de JESUS do Collegio, e Universidade de Evora.* Evora na Officina da Universidade. 1730. 4. Sahio na *Relaç. das Festas da Canoniz.* a pag. 192.

FLAVIO JACOBO naceo em a Cidade de Evora em o anno de 1517. de que elle se jacta em o primeiro livro dos seus versos.

Musæ Pierides Eboræ latialis alumnus
Flavius hæc urbis qualiacumque dicat.

e pag. 77.

Hæc Ebora est Vates ornat, quam Flavius urbem
Et quam plùs oculis diligit ille suis.

Ao tempo que contava a idade de dezoito annos deixou a patria por ordem de seu Pay em o anno de 1535. cuja auzencia exprime com estas sentidas vozes

Me desiderium Matris, & aspera
Pressus sorte parens in lacrymis dies
Noctes in lacrymis ducere perpetes
Crudeli serie jubet.

Depois de ser discipulo na Dialectica do insigne Letrado Fr. Domingos Sotto, celebre esplendor da Ordem dos Prègadores, que de Confessor de Carlos V. subio á Cadeira Episcopal de Segovia; assistio alguns annos em Anveres, e Lovanha, donde passou à Cidade de Ragusa, e nella fez o seu domicilio até a ultima idade como escreve lib. 2. *Dystich.*

Si tranquilla meæ sedes optanda senectæ
Ante alias urbes sola Rhagusa placet.

Foy insigne Poeta Latino como o publicaõ os seus versos pelos quais naõ alcançou premio algum, experimentando sempre a fortuna infausta aos seus designios. Celebraõ a sua memoria Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap. 3. August. Cassiodor. Reinio in *Prolog. Trad. Latin. Descript. Regn. Congi Odoardi Lopes.* Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 26. Fonsec. *Evor. Glorios.* pag. 411. Achilles Estaço lhe fez em seu applauso o seguinte epigramma.

Dysticha composuit Galla de gente Secundus
Non mala, & Eusebio teste latina satis.
Scripsit & ille meus civis quoque Flavius, ut quæ
Vere novo casias, & thyma libat apis.
Par doctrina viris, ut quidquid Gallia jactat
Candoris certo plùs habet ille meus.

Compoz

Cato mayor, sive dysticha moralia. Accessere nova epigrammata et alia nonnulla. Opus pium & erudiendis pueris apprimè necessarium. Venetiis. Sub signo Leonis. 1592. 8.

Cato minor, sive dysticha moralia ad Ludimagistros Ulyssiponenses partim moralium, & partim non moralium Epigrammatum libri quattuor. Xenia ad Janum Claudium Rhacusanum. Nomina Portugalliæ Regum, & aliquot insignium Urbium Hispaniæ. Qui Poetæ, & Oratores imitatione digni. Quinque magnorum Regum insignia. Dialogismus inter honestum adolescentem, & pudicam Virginem. Lyrica. Tumuli illustres familiæ Rhacusanæ. Venetiis apud Felicem Valgrisium. 1596. 8.

FORTUNATO LOPES DE OLIVEYRA publicou em obsequio da insigne Matrona Santa Anna.

Excellencias da Mulher Forte; a desposada mais casta; a esteril mais fecunda, a Mãy da mesma Graça Maria Santissima, e Avò, segundo a natureza humana de JESU Christo a Senhora Santa Anna expendida em nove meditaçoens, e meditada em vinte e sete pontos pelos dias da sua Novena. Lisboa na Offic. Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1735. 8.

D. FRADIQUE DA CAMARA, E TOLEDO, filho de D. Manoel da Camara, segundo Conde de Villa-Franca, e de sua mulher D. Leonor de Vilhena, filha de D. Fradique Henriques Mordomo mòr de Filipe segundo, e de D. Guiomar de Vilhena filha de Andrè Telles de Menezes Alcayde mòr da Covilhãa. Entre as artes, que cultivou dignas de seu illustre nacimento, logrou a primazia a Poetica, sendo os seus versos ouvidos com geral applauso em a Academia *dos Generosos,* de que era Secretario D. Antonio Alvares da Cunha, ou fossem serios, ou jocosos, descubrindo-se em todos elles summa elegancia, aguda discrição, e natural afluencia, por cujas partes constitutivas de hum Poeta insigne o louvaõ D. Francisco Manoel. *Obras Metr. Viol. de Thal.* pag. 152.

Da Camara das Musas naõ confias
Naquelle cuja fama multiplique
A fama sem contar dia a seus dias
Hum grande Capitaõ, hum D. Fradique,
Que as costas do Parnasso defendendo
Jà de agora estou vendo,
Que na guerra das Musas preparada
Hà de ser General da sua Armada.

E na *Ostentaç. Encomiast.*

O Senhor D. Fradique foy o primeiro Gen-

til-homem da Camara de Apollo, cuja pena de ouro tantas vezes lhe tem ſervido de chave dourada. Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit. Eſtanc.* 31.

Pedirle a Daphne, que naciò Toledo
El ſagrado Laurel para ſu frente
D. Fradique podrá podrá ſin miedo
Con tanto ingenio, eſtilo tan valiente:
En tiernos años ſu opulencia excedo
A muchos que han eſcrito docilmente
Y pide con razon del Laurel parte
Que las Muſas alienta el ſon de Marte.

Traduzio em outava Rima Portugueza os ſeis primeiros livros da Eneida de Virgilio, cuja obra vio Joaõ Franco Barreto, e a louva de perfeita na *Bib. Portug.* M. S.

Romance Caſtelhano à morte de D. Maria de Attayde. Sahio impreſſo nas *Memor. Funeb.* dedicadas a eſta Senhora. Lisboa na Offic. Crasb. 1650. 4. a fol. 57. verſ.

Soneto em applauſo do *Cazamento perfeito* compoſto por Diogo de Payva de Andrade. Sahio impreſſo no principio deſta obra. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. 4.

Babilonia de Amor Comedia impreſſa em Madrid, e outras muitas.

Fr. FRADIQUE ESPINOLA naceo em Lisboa, e logo nos primeiros annos moſtrou tal inclinaçaõ à virtude, que reſolutamente deixou o ſeculo para abraçar o Inſtituto Monachal da Ordem de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobaça a 22. de Novembro de 1649. onde profeſſou ſolemnemente a 17. de Abril de 1651. Foy ornado de animo ſincero, genio affavel, prudencia ſumma, e de todos aquelles dotes, que conſtituem hum perfeito Religioſo pelos quaes ſe fez digno de occupar os lugares mais honorificos da ſua Congregaçaõ, como foraõ Meſtre dos Noviços, Secretario do Geral Fr. Luiz de Faria, duas vezes Diffinidor, a primeira no anno de 1693. e a ſegunda no anno de 1699. Abbade do Moſteiro de Noſſa Senhora do Deſterro, Prior do Moſteiro de Odivellas, onde fez obras magnificas, e Confeſſor do reformado Convento da Nazareth deſta Corte, em o qual paſſou de caduco a eterno a 9. de Dezembro de 1708. em idade muito provecta. Compoz varias obras cheyas de erudiçaõ ſagrada, e profana, em que era muito douto, principalmente em a Theologia Myſtica, em cujo eſtudo gaſtou grande parte da ſua vida, como ſe vè do Cathalogo ſeguinte.

Directorio de Religioſas para ſeu aproveitamento eſpiritual conforme a doutrina de S. Franciſco de Sales, Biſpo de Genebra. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 8.

Dezejos do Ceo, vozes de Varoens illuſtres para todo o eſtado de peſſoas poderem viver Chriſtãa, e religioſamente. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1694. 12.

Aljava do Amor Divino. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1695. 8.

Chave do Parayſo, com que na hora da morte ſe abrem as ſuas portas. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1697. 8.

Eſcada da Bemaventurança compoſta de trezentos e cincoenta Aforiſmos aſceticos, por onde o ſervo de Deos póde ſubir ao mais alto cume da perfeiçaõ Evangelica. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 16.

Eſcola Decurial de varias liçoens. 1. *Parte.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1696. 8. 2. *Part.* 1697. 8. 3. *Part.* 1698. 8. 4. *Part.* 1698. 8. 5. *Part.* 1699. 8. 6. *Part.* 1699. 8. 7. *Part.* 1699. 8. 8. *Part.* 1700. 8. 9. *Part.* 1701. 8. 10. *Part.* 1702. 8. 11. *Part.* pelo dito Impreſſor. 1707. 8.

Regra de S. Bento traduzida de Latim em Portuguez. Lisboa por Domingos Carneiro. 1689. 12.

Tinha prompto em o anno de 1700. *Sermoens varios.* 2. *Tomos.* M. S.

Sor. FRANCISCA DA COLUMNA natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa no Serafico Convento da ſua Patria, dedicado ao Eſpirito Santo, religioſa profeſſa, onde foy Abbadeſſa, merecendo univerſal eſtimaçaõ, aſſim pela rigida obſervancia do ſeu Inſtituto, como pelo ſublime talento, que teve para a Poeſia, compondo muitos verſos, em que competia a

ſuavidade com a devoçaõ. No Poema da vida de Santo Antonio compoſto por Franciſco Lopes. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1618. 8. eſtaõ alguns Sonetos ſeus em applauzo do Author. Faz breve mençaõ das ſuas obras o *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 386. e Diogo Manoel *Portug. illuſt. pelo Sexo Femin.* p. 74. onde eſcreve, que imprimira *Comedias* ao divino, ſendo a mais diſcreta a do *Nacimento de Chriſto Senhor Noſſo,* como elegantemente a deſcreve o Padre Antonio dos Reys no *Enthuſ. Poet.* n. 278.

Docta manu feriens reſonantia plectra
Columna
Narrat ut Æterno ſoboles æqueva Parenti
Ad cava vicinæ Bethlemo viſcera rupis
Iverit è Matris gremio ventura ſub auras
Cum vaga jam medios torquebant ſydera curſus
Et madefacta novus Titan revehebat in orbem
Lumina de medio pelagi.

Sor. FRANCISCA DA CONCEYÇAM natural de Lisboa, e filha dos Excellentiſſimos Condes de Villa-Nova D. Manoel de Caſtello-Branco, Conſelheiro de Eſtado de Filipe II. e III. e de D. Branca de Vilhena, ſenhora do Morgado da Povoa, filha de D. Diogo de Caſtello-Branco, e D. Leonor de Milà, augmentou as luzes do ſeu claro nacimento, quando as cubrio com as ſombras do ſayal de S. Franciſco, celebrando os ſeus caſtos deſpozorios com o Divino Cordeiro no Serafico Convento da Eſperança de Lisboa, onde pela ſua exemplar vida, e prudente juizo foy digniſſima Abbadeſſa. Aſſiſtindo neſte Convento a Ven. Brizida de S. Antonio pelo eſpaço de ſete mezes, por cauza do incendio, que devaſtou a 17. de Agoſto de 1651. o Moſteiro das Religioſas Inglezas de Santa Brizida, onde era profeſſa, obſervou com ſumma reflexaõ as virtuoſas acçoens deſta grande ſerva de Deos, e as reduzio a hum breve epitome, que dedicou à Sereniſſima Rainha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ com eſte titulo.

Relaçaõ da vida, e morte da V. Madre Sor. Brizida de Santo Antonio, Freira de Santa Brizida. M. S. 4. Deſta obra como de ſua Authora fazem memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 26. de Junho letr. I. e Fr. Agoſtinho de Santa Maria na *Vida da meſma ſerva de Deos.* liv. 1. cap. 1. e liv. 4. cap. 1. e 7.

Sor. FRANCISCA JOZEFA DE NORONHA natural de Lisboa filha de Franciſco de Noronha Capitaõ dos Maltezes, e Eſcrivaõ dos ſeus Priviligiados, e Thezoureiro da meſma Religiaõ, e de D. Anna Maria de Figueiredo. Na primavera dos annos ſe deſpozou com o Divino Cordeiro no Convento Patrio de N. Senhora da Roſa de Religioſas Dominicas, onde com as ſuas virtuoſas acçoens ſe fez exemplar das ſuas companheiras. Era muito applicada à liçaõ dos livros aſceticos, e para que infundiſſe nos peitos Catholicos os affectos mais ardentes em obſequio de Chriſto Sacramentado, traduzio da lingua Italiana, que ſoube com perfeiçaõ, em a materna, o ſeguinte livro compoſto por ſeu irmaõ Fr. Joaõ Jozè de Santa Thereza Carmelita Deſcalſo, de quem ſe farà memoria em ſeu lugar. Falleceo em idade provecta no anno de 1719. e della faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 220.

Finezas de JESUS Sacramentado para com os homens, e ingratidoens dos homens para JESUS Sacramentado. Coimbra por Joaõ Antunes 1705. 8. e Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1722. 8.

FRANCISCO DE ABREU natural de Lisboa, compoz conforme eſcreve Joaõ de Brito de Lemos no *Abedeced. milit.* fol. 77. Verſ.

Tratado da perdiçaõ da Armada de Portugal na boca do Canal de Inglaterra, de que era Capitaõ General D. Manoel de Menezes. M. S.

FRANCISCO DE ABREU. Veja-ſe MANOEL SEVERIM DE FARIA.

FRANCISCO DE ABREU GODINHO natural da Villa de Montalvaõ

na Comarca da Cidade de Portalegre, filho de Manoel Nunes de Abreu, e de Joanna do Rio. Formado em a Faculdade de Direito Cesareo, pela Universidade de Coimbra, servio com igual prudencia, que desinteresse os lugares de Juiz de fóra de Niza, Ouvidor da Cidade de Bragança, e ultimamente Provedor da Comarca de Miranda. Compoz hum Discurso muito douto intitulado.

Declamaçaõ ao Principe N. Senhor no sacrilego desacato, que succedeo na Igreja de Odivellas em a noite 10. *de Mayo de* 1671. 4.

FRANCISCO DE ABREU HOMEM Doutor em Direito Cesareo, e muito versado na liçaõ da Historia, e nos preceitos da Oratoria. Escreveo conforme affirma Fr. Pedro de Poyares no Prolog. do *Paneg. da Villa de Barcellos.*

Panegyrico em louvor dos Templarios.

Panegyrico ao Duque de Bragança D. Fernando.

FRANCISCO AFFONSO DE CHAVES, E MELLO natural da Cidade de Ponte Delgada, Capital da Ilha de S. Miguel, e filho de Pays nobres. Todo o seu estudo applicou á liçaõ da Historia Sagrada, e profana, publicando em estilo claro, e corrente a obra seguinte, na qual descreveo as virtuosas acçoens da Ven. Margarida de Chaves sua parenta, como o sitio, e grandezas da sua patria com este titulo.

A Margarita animada, idea moral, politica, e historica de tres Estados, discursada na vida da Veneravel Margarida de Chaves, natural da Cidade de Ponte Delgada da Ilha de S. Miguel com a descripçaõ da mesma Ilha. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1723. 8.

Fr. FRANCISCO DE SANTO AGOSTINHO MACEDO Varaõ verdadeiramente Encyclopedico, insigne ornato da Republica Litteraria, e immortal credito de tres Familias Religiosas, que illustrou com o seu talento por ser huma pequeno theatro para a immensa vastidaõ da sua Litteratura, naceo no anno de 1596. em a Cidade de Coimbra bastando para glorioso brazaõ desta Athenas Lusitana a producçaõ deste alumno, que lhe havia dilatar a sua fama em as mais celebres Universidades da Europa. Foy vigilantemente educado por seus Pays Joaõ Rodrigues Cidadaõ honrado, que tinha servido todos os officios da Republica, e Maria de Macedo, de cuja virtuosa disciplina sahio perfeitamente instruido nos exercicios da piedade Catholica. Nos primeiros crespusculos da idade, se admirou com tanta antecipaçaõ illustrada a agudeza do juizo, e a felicidade da memoria, que quando contava onze annos, já repetia fielmente o Poema de Virgilio, e metrificava com tal elegancia, e valentia, que naõ sómente imitava, mas excedia a este Princepe da Poezia heroica, causando mayor assombro, que antes de saber a quantidade das syllabas, e os preceitos da Poetica, compunha primorosamente todo o genero de versos, assim na lingua Latina, como materna. Estes admiraveis preludios do seu incomparavel engenho, como fossem infalliveis vaticinios dos agigantados progressos, que havia de fazer na idade adulta, estimularaõ aos Padres Jesuitas, para que com grande gosto o admitissem ao seu Instituto, que abraçou na idade de 14. annos em o Collegio de Coimbra a 22. de Mayo de 1610. Nesta Sagrada palestra se applicou à cultura das letras amenas, e severas, fructificando o seu raro talento, ainda ao tempo de florecer, assim na practica de humas, como na especulaçaõ de outras, de que resultava admiraçaõ aos Mestres, e enveja aos Condiscipulos. Depois de explicar os Tropos da Rhetorica, as difficuldades da Filosofia, e as regras da Chronologia em os Collegios de Lisboa, e Coimbra, como retumbasse o ecco do seu nome em a Corte de Madrid, foy chamado pela Magestade de Filipe IV. para Mestre das letras humanas em o Collegio Imperial, onde entre outros grandes discipulos teve a Thomàs Pinheiro, que verteo de Grego em Latim *Stephanus de Urbibus,* como elle com agradecida

memoria confeſſa pag. 361. n. 55. Igual foy ao ſeu merecimento a fama que adquirio neſte magiſterio, aſſim pela afluencia poetica, como pela profundidade Theologica, e eloquencia Sagrada, com que ſe diſtinguia dos mais famoſos profeſſores deſtas Faculdades, conciliando por taõ ſingulares dotes o reſpeito, e aclamaçaõ das primeiras peſſoas da Corte Caſtelhana, a que ſinceramente correſpondiaõ as vozes do vulgo. Para ſe juſtificar de huma culpa maquinada pela malevolencia dos ſeus emulos, em que teve mayor parte a credulidade, que a malicia, foy obrigado a deixar a Religiaõ da Companhia, havendo ſete annos, que fizera a profiſſaõ do quarto voto, e querẽdo manifeſtar ao mundo naõ ſer o ſeu intento preferir a liberdade do ſeculo ao rigor do Clauſtro, abraçou o auſtero inſtituto da reformada Provincia de Santo Antonio, recebendo o habito das mãos do Provincial Fr. Berardo dos Martyres a 27. de Junho de 1642. e com Breve de Urbano VIII. profeſſou paſſados ſeis mezes a 28. de Dezembro do meſmo anno, quando contava 46. annos de idade. Foy mandado pelos Superiores ler Filoſofia, e Theologia no Collegio da Pedreira em a Univerſidade de Coimbra, e ao tempo, que eſtava dezempenhando taõ laborioſa incumbencia, o chamou El-Rey D. Joaõ o IV. para ſe ſervir da ſua grande capacidade. Obedeceo à ordem do ſeu Soberano, e para que mais prontamente ſe dedicaſſe ao ſeu ſerviço, paſſou no anno de 1645. da Provincia de Santo Antonio para a Obſervante de Portugal, onde permaneceo atè o fim da vida. Em obſequio daquelle Principe acompanhou a quatro Embaxadores, que mandou às principaes Cortes de Europa, que foraõ Franciſco de Mello Monteiro mòr a França; o Illuſtriſſimo Biſpo de Lamego D. Miguel de Portugal a Roma; D. Vaſco Luiz da Gama Marquez de Niza a França, e Joaõ Rodrigues de Sà Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mòr a Inglaterra. Neſtes grandes Theatros luzio com igual credito da ſua Peſſoa, que da Naçaõ Portugueza, o monſtruoſo engenho, a ſublime elegancia, e a judicioſa profundidade deſte inſigne Varaõ, arrebatando em merecidas ſuſpenſoens aos mayores Corifeos de todas as Faculdades, de que era precioſo erario a ſua feliz memoria. Na cabeça do mundo, como eſtimadora dos mayores juizos, conciliou a veneraçaõ das principaes peſſoas, que compoem taõ illuſtre Corte, diſtinguindo-ſe entre todas a Santidade de Alexandre VII. que por ſer inſigne cultor do Parnaſſo, lhe era muito inclinado, admirando o natural genio, que tinha para a Poeſia. Deſta inclinaçaõ foy conſequencia o nomeallo Meſtre da Controverſia em o Collegio *de Propaganda Fide*, Lente de Hiſtoria Eccleſiaſtica na Sapiencia de Roma, e Conſultor da Inquiſiçaõ Univerſal. Ao tempo que eſtes lugares com acelerados voos o hiaõ elevando à mayor eminencia, principalmente vendo-ſe favorecido dos Duques de Saboya, Florença, e Mantua, e o que era mais do declarado affecto do Pontifice, o perdeu infelizmente por naõ condeſcender na emenda de huma palavra, que lhe mandava riſcar o meſmo Pontifice no epitafio, que por ſua ordem fizera para o Mauſoleo de Monſenhor Favorito ſeu Prelado domeſtico. Deſta infelicidade, que pudera evitar a prudencia ſe ſenaõ deixara arraſtar do ſeu genio inflexivel, ſe armou a emulaçaõ para lhe dar graviſſima materia à ſua tolerancia, de que depois triunfou a propria innocencia. Deixada Roma paſſou a Veneza, e para que em taõ nobre Cidade fizeſſe conhecido o ſeu nome, havendo defendido na Curia por tres dias ſucceſſivos no anno de 1658. humas Concluſoens *de Omni Scibili* em obſequio dos Cardeaes Pedro Ottoboni, e Franciſco Albizio, ambos doutiſſimos na Juriſprudencia Civil, e Canonica, e ſeus affectuoſos Patronos, de que lhe reſultou immortal credito à ſua litteratura, ſe reſolveo a entrar em ſegundo combate, de que foy theatro o Convento de Saõ Franciſco da Vinha da Cidade de Veneza eſtando preſentes o Doge Domingos Contareno, e a Nobreza daquella celebre Republica, ſuſtentando pelo eſpaço de outo dias mayor que Athlante ſem o ſoccorro de Alcides aquellas famoſas Concluſoẽs intituladas *Leonis San-*

tii Marci rugitus litterarii, que principiáraõ a 26. de Setembro de 1667. e comprehendiaõ em outo pontos as materias ſeguintes. 1. Os ſentidos, verſoens, e interpretaçoens do Teſtamento velho, e novo. 2. A ſerie, ſucceſſaõ, e authoridade dos Summos Pontifices, e Concilios Ecumenicos. 3. A Hiſtoria Eccleſiaſtica, desde Adaõ atè Chriſto, e de Chriſto atè o tempo em que defendeo. 4. A doutrina, e têpo, em que floreceraõ os Santos Padres aſſim Gregos, como Latinos, principalmente de Santo Agoſtinho. 5. A Filoſofia, e Theologia Eſpeculativa, e Moral conforme as tres Eſcholas de Santo Thomàs, Scoto, e Suares Granatenſe. 6. A Juriſprudencia Canonica, e Civil; a Hiſtoria Grega, e Latina, e principalmente a de Italia, e Veneza. 7. A Rhetorica, e ſeu methodo; e ultimamente a Poetica conforme a mente de Ariſtoteles, e da fórma de todo o genero de verſos praticados pelos Gregos, Latinos, Italianos, Eſpanhoes, e Francezes. Concorreraõ a eſte litterario combate os mayores ſabios, que aquella idade reſpeitava na Europa atrahidos huns da admiraçaõ, e eſtimulados outros de inveja, de que hum homem ſe animaſſe, poſto que ornado de ſublime talento a huma empreza, que ainda era ardua para todos os Cathedraticos da mais douta, e florente Univerſidade. Porèm a experiencia os deſenganou, reconhecendo que era Macedo animada Encyclopedia, e vivo erario de todas as ſciencias, as quaes poſſuia com tanta eminencia, que a tudo quanto ſe lhe perguntou, e arguio ſe naõ equivocou em huma ſó palavra, e muito menos ſe ſuſpendeo pelo mais breve espaço a todas as repoſtas que dava; antes para evidente prova de como a cõprehençaõ do juiſo, e felicidade da memoria ſe naõ tinhaõ perturbado com taõ diverſos argumentos, e logravaõ de huma perfeita ſerenidade, emendou a hum dos arguentes hum Texto da Eſcritura erradamente citado; e a outro lembrou hum verſo de Virgilio, que lhe eſquecera, e a outro que allegava authoridades falſas para prova do ſeu argumento naõ ſomente deſcobrio a falſidade das ſuas allegaçoens, mas lhe repetio diverſos Authores com que verdadeiramente podia eſtabelecer a ſua opiniaõ. Coroou eſte famoſo Acto recitando extemporaneamente mil verſos Latinos com hum Epigrama em louvor da Republica de Veneza o qual mandou eſcrever debaxo do ſeu retrato a meſma Republica, e o collocou na Bibliotheca de Saõ Marcos para eterno padraõ do ſeu agradecimento declarando-o ſeu Cidadaõ, e elegendo-o Cathedratico de Filoſofia Moral em a Univerſidade de Padua, de que tomou poſſe a 18. de Dezembro de 1667. Foy hum dos acerrimos propugnadores da doutrina de Santo Agoſtinho, de cujas obras tinha tanta liçaõ, que as repetia de memoria ſem interrupçaõ da menor palavra, cauſando mayor eſpanto, que querendo alguns emulos examinar a verdade de taõ portentoſa erudiçaõ lhe allegavaõ alguns textos do Santo Doutor fabricados com tal arte, que pelo eſtilo, e doutrina pareciaõ ſer verdadeiros, cuja falſidade promptamente deſcobria, moſtrando naõ ſerem genuinos partos da penna da Aguia dos Doutores. Fallou as linguas mais polidas da Europa com perfeiçaõ, eſcrevendo, e prégando na Italiana, e Eſpanhola como ſe fora nacido em Roma, e criado em Madrid. Entendeo a Franceza, e em a Grega naõ foy hoſpede, alcançando o principado em a Latina, da qual foy eloquentiſſimo cultor, e nomeado Chroniſta deſta Monarchia em taõ elegante idioma pela Mageſtade de Dom Joaõ o IV. por Alvara paſſado a 8. de Abril de 1650. Deſde a infancia bebeo com tanta abundancia as aguas da Hipocrene, que foy numerado entre os Principes do Parnaſſo, aſſim na elevaçaõ do enthuſiaſmo, como na cadencia do metro. Antepoz a mageſtade de Virgilio ao furor de Eſtacio, e o Eſtro de Lucano, à eloquencia de Claudiano, ſendo o ſeu eſtilo ſempre ſublime, claro, e numeroſo. Naõ foy menos copioſa a ſua veya na compoſiçaõ das Odes, e Elegias, de que ſeguio como exemplares os Ovidios, Horacios, Propercios, e Catullos. O primor da Oratoria brilhou nas ſuas Oraçoẽs, Apologias, e Invectivas, praticando com artificioſa energia os ſeus melhores preceitos. Sendo profundo Theo-

logo Eſcolaſtico como manifeſtou na laborioſa conciliaçaõ do Doutor Angelico com o Subtil, em que pertendeo inimigo da parcialidade unir eſtas duas grandes Eſcolas, naõ foy menos em a Poſitiva, e Polemica, em que ſe moſtrou ſempre ſequaz das opinioens mais ſolidas, e fortiſſimo propugnador dos dogmas Catholicos contra a cegueira do Atheiſmo, e petulancia da Heregia. Da Filoſofia moral, que enſina regular as proprias paixoens, aprendeo a moderaçaõ, com que tolerou a injuſtiça da fortuna nunca mais cega, do que quando lhe negou os premios merecidos ao ſeu grande talento, e os concedeo a outros, que lhe eraõ inferiores em tantos dotes, de que liberal o ornara a natureza. Deſta ſem-razaõ, ainda que modeſtiſſimo ſe queixou na Prefaçaõ ao Leitor das Collaçoens de Santo Thomàs, e Scoto, explicando o ſeu ſentimento com eſtas elegantes vozes: *Scribo procul á fuco, longe ab ambitione: omni ſpe honoris non modò abjecta, ſed etiam amiſſa: victima veritatis non macta, ſed mactata. Contigit mihi jactari in ſchola, quòd ille alter in acie-*

Diſce legens doctrinam ex me, verumque laborem
Fortunam ex aliis: nam te mea penna Minervæ
Addictum dabit, & nulla inter præmia ducet.

Para defender as opinioens ſobre a materia da Graça, e da verdadeira doutrina, que ſobre taõ importante queſtaõ ſeguira Santo Agoſtinho, ſe armou por diverſas vezes a ſua penna contra o Cardeal Henrique de Noris igualmente eminente em a dignidade como litteratura, chegando a tal exceſſo o ardor da contenda, que o deſafiou por hum publico edital, aſſinada para theatro deſta controverſia a Cidade de Bolonha, o qual naõ aceitou o Eminentiſſimo Noris como receando o vigor da eloquencia, e afluencia da Latinidade do ſeu contendor. Entre a laborioſa occupaçaõ de tantos eſtudos ſempre conſervou ſaude robuſta atè poucos dias antes da morte, para a qual preparado com todos os Sacramentos, entregou o eſpirito nas mãos do ſeu Creador em o Convento de Padua no primeiro de Mayo de 1681. quando contava 85. annos de idade, e naõ de 88. e de 90. como erradamente ſe lè nas duas Inſcripçoens abaixo tresladadas. Foy honorificamente ſepultado pelos ſeus Religioſos, e para eterna recordaçaõ de taõ grande homem mandaraõ eſculpir de bronze hum Buſto, que reprezentaſſe a ſua figura natural, ao qual collocado ſobre a porta da Sancriſtia ſe lhe gravou na parte inferior em huma tarja de pedra a ſeguinte Inſcripçaõ.

D. O. M.
Patri Franciſco Macedo Luſitano
Hujus Domùs Patres eximio centubernali ſuo
Iſtam
Ex ære Imaginem
Pro aurea illâ quam in Patavino Gymnaſio
Moralis Philoſophiæ Doctor, & undique
Lingua, & calamo vir doctiſſimus protulit
Unanimiter decrevêre.
Obiit anno Domini 1681. *die prima Maii*
Ætat. 90.

Semelhante obſequio conſagrou à ſua immortal memoria em o Convento de Ara-Cæli em Roma ſeu amante diſcipulo Fr. Miguel Angelo Farolfo de Candia, Prégador do Palacio Apoſtolico, collocando o ſeu Buſto aberto de relevo em hum marmore vermelho, defronte da eſcada, que ſóbe para o dormitorio, para ſervir aos que paſſaõ de deſpertador dos merecimentos deſte inſigne Varaõ, cujo retrato ſe anima com eſtas elegantes clauſulas.

P. M. S.
Viro omniſcio
P. Fr. Franciſco á Sancto Auguſtino Macedo
Patria Luſitano, Veneto Ciui
Min. Obſeru. Prov. Portugal. Lectori Jubilato
In Patauina Academia Æthicæ Profeſſori
Galliarum Reginæ Annæ Concionatori, & Conſiliario
Regis Luſitaniæ Joannis IV. Chronologo Latino
S. Officii Roman. Qualificatori
In Collegio de Prop. Fid. Controverſiarum Lectori
In Romana Sapientia Hiſt. Eccleſ. Magiſtro

Poetæ extemporaneo celeberrimo
Pluribus in Catholicæ, ac Literariæ Reipublicæ
Obſequium laboribus claro
Encyclopedicis non paucis ſpeciminibus, ac certaminibus illuſtri:
Adverſæ fortunæ ictibus intrepido
Ingenio acri, memoria infallibili
LXX. voluminum Patri
Die 1. *Maii ann. M. DCLXXXI. ætatis ſuæ ann. LXXXVIII.*
Paduæ ad ſuperos profecto
Fr. Michael Angelus Farrolfus de Cãdia
Sacri Palatii Apoſtolici Prædicator
Ciſm. Fam. Min. Obſerv. & Reform. Diſcretus perpetuus,
Et in Romana Curia Commiſſar. Generalis
Grati Diſcipulatûs cauſa M. P. C.
Anno Domini M. DC. XCI.

A eſtes elogios, que a arte gravou na pedra para mayor perpetuidade da memoria do Padre Macedo correſpondem as vozes de inſignes Authores, que uniformemente o aclamaõ por Feniz dos engenhos. Nicol. Ant. *Bib. Vet Hiſpan.* liv. 4. cap. 4. §. 77. *multorum omnis generis librorum confector inſignis, vir multiſcius, & eloquens,* e na *Bib. Hiſp. nov.* Tom. 1. pag. 336. col. 2. *Acumine ingenii, memoriæ præſentia, multarumque diſciplinarum præſtanti eruditione clariſſimum.* Daniel Papebroch. *Act. SS. Maii in vita B. Mafald. Reg.* no principio *Italiæ toti, quin & univerſæ Europæ notiſſimus.* Carol. Patin. *Lyc. Patavin.* pag. 129. *celeberrimum* P. Franc. de Franciſcis. *Diſſert. Philolog. de Franc. Litter.* ſect. 3. de *Rhethor. atque Poeſi.* n. 13. *noſtri ſæculi author probatiſſimus, & n.* 21. *Poetam, & Oratorem præſtantiſſimum. Vir plane eruditus, inque carminibus pangendis feliciſſimus, ac venæ uberrimæ.* Morhof. *Polyhiſt. Litterat.* lib. 4. cap. 6. *incomparabilis omni doctrinarum genere, maximoque judicio præditi,* & cap. 12. *virum omnibus doctrinis, & ſcientiis conſummatum.* Gregor. Leti *Italia Regnante* liv. 3. part. 3. *ingegno traſcendentiſſimo, e moſtroſo, e ſenza di alcun dubbio uno di maggiori litterati che ſien viventi.* Papadopoli *Hiſt. Gymnaſ. Patav.* Tom. 1. lib. 2. cap. 34. *vir miri prorſus, & fæcundiſſimi in re litteraria ingenii,* e lib. 3. ſect. 2. cap. 33. *vir plane eruditus, & in pangendis carminibus feliciſſimus.* Souſa de Macedo *Luſit. Liberat.* lib. 1. cap. 14. n. 20. *eruditiſſimus, & elegantiſſimus,* e no Prolog. de *Caramuel convencid. Cuya elegancia rara, y erudicion grande le haze bien conocido,* e na *Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 26. n. 10. *bem conhecido em Europa toda por Poeta inſigne.* P. Garau *Maxim. Moral.* Maxim. 1. *ſu tan grande, como breve Panegyriſta Macedo* falla do Panegyrico, que compoz em applauſo do Principe de Condè. D. Franc. Manoel no Prolog. das *Obras Metric. En la opulencia de las buenas, y de las mejores letras humanas, y divinas nueſtro inſigne, y nueſtro Preceptor el P. Maeſtro Fr. Franciſco de Macedo, cuyos copioſos raudales gozan admirablemente dòs Cathedras, muchos pulpitos nò pocos tribunales, y innumerables typos.* P. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. §. 249. *Luſitanus Tullius,* & lib. 3. §. 198. *inſignis, & celeberrimus in Academia Conimbricenſi Magiſter.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 52. *ſingularem illum hominem Luſitaniæ, ſeu potiùs Hiſpaniæ Phœnicem, ſummiſque omnium nationum viris conferre, vel etiam præferre non dubitarem.* Sabino *Lux Moral.* Tract. 44. de *Euchariſt.* n. 49. *vir omniſcius, & famoſus.* Fr. Fernand. da Soled. Hiſt. Seraf. Part. 3. liv. 1. cap. 21. *bem conhecido no mundo pela grande Latinidade, Poetica, e Rhetorica,* e Part. 5. liv. 5. cap. 1. *grande homem conhecido por ſua remontada erudiçaõ em toda a Europa.* Ped. Bayle *Diccion. Hiſtorique e Critique.* Tom. 3. pag. mihi 238. *une des plus fertiles plumes du XVII. ſiecle.* Niceron *Memoir. des Hom. Illuſtr.* Tom. 31. pag. 314. onde com atrevida critica, e mayor petulancia faz juizo das obras, e do talento do Padre Macedo, ſendo incapaz de ſe conſtituir Cenſor de hum Varaõ, que foy eminente em todas as ſciencias, de cuja vida narrou varios factos com ignorancia craſſa, devendo aprender da ſua erudiçaõ para ter algum nome com as Memorias Hiſtoricas, que fielmente tranſcrevia, de quem lhas mandava. Graveſſon. *Hiſtor. Eccleſ.* Tom. 8. pag. mihi 132. col. 1.

eruditionis laude celebris, onde erradamente o faz Italiano. *Bib. Societ.* p. 235. col. 2. *vir plane eruditus, & in pangendis carminibus felicissimus.* Franco *Imag. da virtude em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 617. col. 1. *Foy homem eruditissimo, e na Poezia latina excellentissimo.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 2. *taõ conhecido no mundo por suas grandes letras, e erudiçaõ.* Sousa *Appar. à Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 130. §. 152. *de quem temos em muitas, e diversas obras tantos abonos da erudiçaõ, como do grande engenho taõ universal, que servio de admiraçaõ em muitas Cortes, e Universidades da Europa, onde rezidio.* Fr. Martinho do Amor de Deos. *Chron. da Prov. de Santo Antonio* pag. 748. *preclaro Heròe.* Lopo da Vega *Laurel de Apollo.* Sylv. 2.

Francisco de Macedo
Tu Rhetorica dulce, y amorosa
O' tu Lyra latina culta, y grave
Perdiera a tanta empreza el justo miedo:
Però si como fue dificultosa
Fuera impossible, Amor imaginara
Dedalo que comigo al Sol bolara.

P. Ant. dos Reys *Enthusiasm. Poet.* n. 78.

. . . . *ab altis*
Arboribus certat ramos decerpere pulcher
Cynthius ipse suum cincturus fronde Poetam,
Illum ter magnum, quo non præstantior alter,
Seu canat in campo squallentem pulvere Martem,
Tristia seu querulâ moduletur carmina voce,
Seu Cytharam pulsans festiva poemata pangat:
Illum, qui natus placidi prope flumina Mõdæ,
Reptavit per plectra puer, teneroque liquentes
Largiùs ore bibit latices, quàm turba, sororum
Quæ subit in Pindum, solita est haurire: canentem
Quem Tagus ut posset properans audire, fluenta
Sæpe sua in medio fecit consistere cursu;
Albula quem gelidus, Tamesisque, & Sequana, parvus
Quem Mançanares, Arnus, simul atque citatus
Ticinus quondam mulcentem carmine Nymphas
Audivere suas: illum qui nomine gestat
In proprio meritæ laudis monumenta, Macedum.

Cathalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

De primis solemnibus, & pompa triumphali habita in Apotheosi Divi Francisci Xaverii epico carmine libri tres. Ulyssipone apud Joannem Rodrigues. 1621. 8.

Apotheosis Sanctæ Elisabethæ Reginæ Lusitanæ epico carmine liber unicus. Conimbricæ apud Didacum Gomes Loureiro. 1625. 4.

Lacrymæ Provinciæ Lusitanæ ob ereptum sibi Lugduni acerba morte P. Franciscum de Mendoça. Consta de quatro Elegias, e dous Epigrammas latinos. Sahiraõ impressos no principio do *Viridarium Sacræ, & prophanæ eruditionis* do mesmo Padre Mendoça, que morreo na Cidade de Leaõ a 3. de Junho de 1626. Lugduni apud Horatium Cardon. 1632. fol. & ibi apud Laurentium Anisson. 1649. fol.

Theses Rhetoricæ omni eruditione refertæ Matriti. 1628. Constavaõ destes Titulos *Thesaurus eruditionis pro sole zodiacum procurrente. Parnassi Nemus poeticis arboribus consitum. Viridarium eloquentiæ Rhetoricis floribus distinctum.*

Historia de los Martyres del Japon. Madrid. 1632. 4. Faz mençaõ desta obra o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. fol. 547. no Appendix.

Vida del gran D. Luiz de Attayde, tercero Conde de Attouguia. Madrid en la Imprenta Real. 1633. 4. Sahio com o supposto nome de Jozè Pereira de Macedo. A esta obra louvaõ Franckenau *Bib. Hisp. Genealog. Herald.* pag. 268. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

Epitome Chronologico desde el principio del mundo hasta la venida de Christo. Madrid. 1633. 4.

Sermaõ de S. Thomè Padroeiro da In-

dia, na Capella Real. Lisboa por Lourenço Craesbeeck. 1637. 4.

Panegyris Apologetica pro Lusitania vindicata á servitute injusta, ab jugo iniquo, á tyrannide immani Castellæ, jure, virtute, & operá Joannis IV. Justi Regis, Legitimi Domini, optimi Parentis anno captivitatis sexagessimo. Parisiis. 1641. 4. & Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1641. 8. & ibi apud Georgium Rodrigues eodem anno. 4. Barcelona por Jayme Romeu 1641. 4.

Jus succedendi in Lusitaniæ Regnum Dominæ Catharinæ Regis Emmanuelis ex Eduardo filio neptis Doctorum sub Henrico Lusitaniæ Regni ultimo Conimbricensium sententiis confirmatum. Parisiis apud Sebastianum Cramoisy. 1641. fol. He huma traduçaõ da *Allegaçaõ de Direito, que na causa da succeçaõ deste Reyno se fez por parte da Serenissima Senhora D. Catherina,* e sahio impressa em Lisboa 1580. fol. a qual traduzio o P. Macedo em o breve espaço de quinze dias, e a dedicou ao Cardeal de Richilieu, que dezejava ver os fundamentos por onde esta Coroa naõ pertencia à de Castella. No fim desta traduçaõ acrecentou o Tradutor. *Apendix libri de actu, & jure possidendi Serenissimi Regis Joanis IV.*

Lusitania Vindicata. He huma traduçaõ latina, em a qual diz ao Leitor. *Cùm essem Parisiis octo Lusitaniæ vindicatæ exemplaria brevi tempore ex diversis Europæ partibus ad manus pervenere meas. Ea vero sibi singula discrepantia, & uno excepto omnia mendosa: igitur Lusitanam ipsam ex Archetipo quem præ manibus habeo sine crimine transcriptam edere visum est.* Sahio sem lugar, nem anno da impressaõ, mas do caracter se conhece ser em Lisboa, e no anno de 1641. 16.

Elogia Gallorum. Aquis Sextiis apud Stephanum David. 1641. 4.

Sacræ D. Magdalenæ Speluncæ vulgò sainte Baume prope Massiliam poetica citra fictionem descriptio. ibi apud eumdem Typ. 1641. 8. Ulyssip. apud Michaelem Desland. 1683. no liv. *Carm. Selecta Macedi* à pag. 319.

Statua equestris Ludovici XIII. Parisiis. 1641. 4. & Ulyssip. apud Laurentium de Anvers. 1641. 4. & ibi apud Michael. Desl. 1683. 8. no *Carmin. Select.* à p. 155.

Cardinali Julio Mazzarino pro recens donata Purpura Elogium. Eidem Romam è Cathalonia redeunti. Parisiis 1641. 4. & Ulyssip. apud Michaelem Desland. 1683. 8. no liv. *Carmina Selecta* à pag. 285.

Excellentissimi D. D. Marchionis de Fontene Christiani Regis Galliarum apud Sanctam Urbem Oratoris solemni põpa invecti carmen, & acroama triumphale. Romæ per Dominicum Marcianum. 1641. 4. & Ulyssipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. no liv. *Carmin. Select.* à pag. 225. Esta obra sahio com a seguinte.

Acroamata Galliæ á novem Musis reddita solemni die pompæ pedestri oratione.

Illustrissimo, & Reverendissimo Domino Bretalio Archiepiscopo Aquensi rusticanæ suæ domús poetica descriptio. Parisiis 1641. 4. & Ulyssipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. no liv. *Carmin. Select.* à pag. 187.

Poema epicum pro victoria Anglorum ab Hollandis mari comparata. Londini. 1641.

Panegyricus Urbano VIII. epico carmine. Lyra Barberina Urbano VIII. Sylva. Verso alcaico. *Eidem Urbano super creatione Cardinalium recens facta elogium.* Romæ apud Dominicum Martianum. 1642. 4. *A Lyra Barberina.* Sahio segunda vez impressa Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1683. 8. no livro *Carm. Select.* a pag. 17.

Honor Vindicatus. Rupellæ. 1642. 8.

Roma in Tabula Lusitana. Romæ apud Dominicum Martianum. 1642. 4. & Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1683. 8. no livro *Carmina Select.*

Sermaõ nas honras, que a Naçaõ Franceza celebrou á memoria do Christianissimo Luiz XIII. o Justo na sua Capella Real desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvares Impressor d'ElRey. 1643. 4.

Montigiensis de Castellano hoste victoria. Ulyssipone apud Antonium Alvares Typ. Reg. 1644. 4.

Officium breve S. Joannis Evangelistæ ad usum Principis Theodosii. Ulyssipone apud Paulum Craesbeeck. 1644. 24.

Sermaõ da Soledade de Noſſa Senhora na Capella Real. Lisboa por Paulo Craeſbeeck. 1645. 4. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1654. 4.

Philipica Portugueza contra la invectica Caſtellana. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor d'ElRey. 1645. fol. Como eſcreveo eſte livro contra Filipe IV. Rey de Caſtella, imitou a Demoſtenes, que chamou Filipicas às eloquentes invectivas contra Filipe Rey de Macedonia.

Propugnaculum Luſitano Gallicum contra calumnias Hiſpano-Belgicas in quo ferme omnia utriuſque Regni tùm domi tum foris præclare geſta continentur. Pariſiis. 1647. fol.

Principi Condæo D. D. Ludovico Borbonio Epinicium, & Elogium. Pariſiis apud Dyoniſium Langlæum. 1647. 4. & Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. no livro *Carmin. Selecta.* pag. 63.

Orpheus Tragicomedia in Aula Regia Palatii Pariſienſis coram Rege Chriſtianiſſimo Ludovico XIV. acta. Pariſiis apud Dyoniſium Langlæum. 1647. 4. & Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes Typog. Reg. à pag. 288. He dedicada ao Cardeal Mazarino, a quem fez hum largo elogio de obra Lapidaria, impreſſo no fim deſta Tragicomedia.

Manifeſtum pro Regno Luſitaniæ. 1647. fol. Naõ tem lugar, nem anno da impreſſaõ.

Sereniſſimi Principis Petri Infantis Portugaliæ Genethliacon heroice dicatum Principi Theodoſio cum ejuſdem elogio. Pariſiis apud Dionyſium Langlæum. 1648. 4. & Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. no livro *Carmin. Select.* à pag. 97.

Panegyris Soterica ob propulſatum Sacræ Euchariſtiæ ope imminens ab immiſſo ſicario periculum Sereniſſimo Regi Luſitaniæ Joanne IV. divinitùs ſervato dicta. Pariſiis apud Sebaſtianum Cramoiſy. 1648. 4.

Laurus Harcurtica trilaurea Excellentiſſimo Principi Ludovico Lotharingio Comiti Armeniaco. Pariſiis apud Dionyſium Langlæum. 1648. 4. & Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. no livro *Carm. Select.* à pag. 135.

Æræum trium imaginum Regiarum Ludovici XIII. Juſti, Annæ Auſtriacæ, Ludovici XIV. Adeodati & Angeli ſuper volantis ſpectaculum ad æternitatem expreſſum in bivio pontis commutatis collocatum. Pariſiis apud Dionyſium Langlæum. 1648. 4. & Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. à pag. 111.

Sermon, que predicò a ſu Mageſtad la Reyna Chriſtianiſſima de Francia D. Anna de Auſtria Regente en ſu Real Palacio en 10. *de Março el Martes ſegundo de la Quareſma del año* 1648. Pariz per Dionis Langleo. 4.

Cortina Auguſtini de Prædeſtinatione, & Gratia adytis in centum Oracula recluſis Gregorii Magni, & D. Bernardi reſponſis confirmata. Monaſterii per Chriſtophorum Kengoolt. 1649. 4.

Iſagoge ad doctrinam D. Auguſtini. ibi per eumdem Typog. 1649. 4.

Elogia nonnulla, & deſcriptio Coronationis Sereniſſimæ Chriſtinæ Suecorum Reginæ oratione ſoluta, & ligata. Holmiæ. 1650. fol.

Inſtitutæ ab Excellentiſſimo Comite Cubiliarcho Extraordinario in Anglia Luſitaniæ Regio Legato navigationis, & inceptæ Legationis narratio. Londini apud Stephanum Bovvtell. 1652. 4. com hum elogio a Inglaterra.

Teſſera Romana Autoritatis Pontificiæ adverſus Buccinam Thomæ Angli, & Claſſicum Heterodoxorum. Londini. 1653. 4.

Controverſia Eccleſiaſtica inter Frates Minores. Londini. 1653. 4.

Domus Sadica regiis lineis firmata, Romanis columnis nixa, Sadicis Heroibus illuſtrata. Londini apud Guillielmum Dugard. 1653. fol. grande.

Lituus Luſitanus buccinæ Anglicanæ Thomæ Angli canenti occinens. Londini per R. Nortonum. 1654. 4.

Mens divinitùs inſpirata Santiſſimo Patri Domino Innocentio X. ſuper quinque propoſitiones Cornelii Janſenii, & mens Divi Auguſtini illuſtrata de duplici adjutorio. ibi per eundem Typog. 1654. 4.

Rosæ Alexandrinæ Alexandro Papæ VII. recens creato. Romæ Typis hæredum Corbelletti. 1655. 4. Consta de hum Panegyrico em proza. Elogio de obra Lapidaria. A exaltaçaõ ao trono, Poema em estilo de Virgilio; a Coroaçaõ no estilo de Estacio, e a Cavalcata em o de Claudiano.

Christina Pallas togata Alexandri VII. auspiciis triumphatrix, sive Elogium Christinæ Sueciæ Reginæ. Romæ ex Typog. Rev. Cam. Apostol. 1656. 4.

Statua equestris Capitolina M. Aurelii cum oraculo ad Alexandrum VII. Romæ per Vitalem Mascardum. 1656. 4. & Ulyssipone apud Michaelem Deslandes. 1683. 8. à pag. 123.

Trophæum epicum pro victoria de classe Turcica celeberrima ad fauces Hellesponti parta, Venetiis erectum. Romæ apud Vitalem Mascardum. 1656. 4. Acrecentado sahio pelo Author. Patavii apud Cadorinum. 1680. fol. & Ulyssipone apud Michaelem Deslandes Typog. Reg. 1683. 8. no livro *Carmin. Select. Macedi* à pag. 341.

De Alexandri VII. Pontif. Max. inauguratione, Coronatione, Pompa triumphali Carmen. Item duo Epigrammata, & unica Elegia. Romæ apud Vitalem Mascardum. 1656. 4. & Ulyssipone apud Michael. Desland. Typog. Reg. 1683. 8. à pag. 29. e 33.

Panegyricus Alexandro VII. ob depulsam pestem. Romæ apud Vitalem Mascardum. 1657. fol.

Encyclopedia in agonem Litteratorum producta auspiciis Alexandri Maximi Papæ VII. Romæ Typis S. Congregat. de Propaganda Fide. 1657. fol. No principio propoem. *Agonis Leges.* Titulus primus. *Rationale, & doctrina veritatis Philosophicæ, & Theologicæ duodecim gemmis litterarũ distinctum ad ideam.* Exodi cap. 28. *conformatum. Dicatum Eminentissimo Cardinali Flavio Chisio.* Secundus. *Tabernaculum Fœderis disciplinarum Juris Canonici, & Civilis, & Theologiæ Positivæ, & Sacræ Scripturæ duodecim Tentoriis more Castrorum Israeliticorum.* Num. cap. 2. *per gyrum erectis circumdatum. Dicatum Excellentissimo Domino Mario Chisio.* Tertius. *Corona Gnossia novem syderibus illustris pro litteris antiquioribus. Dicata Excellentissimo Principi Augustino Chisio.*

Farnesii Purpura ad D. Marium Albericum: Ode Alcaica. Romæ Typis Mascardi. 1658. fol.

In navim Barberinam. Ode Alcaica. ibi per eumdem Typog. 1658.

Vitæ Sanctorum Joannis de Matha, & Felicis de Valois Fundatorum Ordinis Sanctissimæ Trinitatis Redemptionis Captivorum, & ipsius familiæ pia studia, & eximii fructus. Romæ apud Angelum Barnabò à Verme. 1660. 8.

Theatrum Methereologicum, in quo ignea, aquea, terrestria, subterranea, & iis mixta metheora spectantur. Romæ typis Jacobi Dragondelli. 1660. 8. No prologo deste livro diz o Author. *cap.* 15. *de ignibus subterraneis. Nosque superioribus annis simile exemplum atulimus maris ad Insulas Tertias ardentis mirabili sane incendio; cujus causam & investigavimus, & compertam in lucem dedimus Tractatu ea de re accurate scripto.*

De Clavibus D. Petri. Tom. 1. *in quattuor libros divisus.* 1. *de Clavi Pontificiæ dignitatis.* 2. *de Clavi Sacræ Scripturæ.* 3. *de Clavi fidei dogmaticæ, & practicæ.* 4. *de Clavi Sacramentorum adductis tribus de hæresi, & schismate; de Sacerdotio Christi, de peccato originali controversiis.* Romæ apud Philippum Mariam Mancinum. 1660. fol.

In obitum Eminentissimi Principis Cardinalis Bernardini Spadæ Nænia Lyrica cum ejusdem epitaphio. Romæ per eumdem Typog. 1661. 4. & Ulyssipone apud Michaelem Deslandes Typ. Reg. 1683. 8. no livro *Carmina Select. Macedi* a pag. 375.

Archigymnasij Romanæ Sapientiæ ab Alexandro VII. Pont. Max. perfecti, lustrati, consecrati postridie Idus Novembris descriptio. Romæ apud Jacobum Dragonellum. 1661. 8. No fim tem estas palavras. *Scribebat uno post mense quàm dedicata est ab Alexandro Sapientia ejusdem anni.* 1660. *Franc. Macedo.*

Diatriba de adventu D. Jacobi in Hispaniam. Romæ apud Philippum Mariam Mancini. 1662. 4.

Controversiæ Selectæ adversus hæreticos, & scismaticos. Romæ per eumdem Typog. 1663. 24.

Reverendissimi P. Abbatis D. Hilarionis Rancati in ejus exequiis præsente corpore ad Sanctæ Crucis in Hyerusalem habita laudatio. ibi per eumdem Typog. 1663. 4.

Funebris in Cardinalem Julium Sachetum Oratio. ibi per eumdem Typog. 1663. 8.

Scholæ Theologicæ ad doctrinam Catholicorum, & confutationem hæreticorum aptæ. ibi per eumdem Typog. 1664. fol.

Oratio funebris in Reverendissimi P. Pauli Luchini Exgeneralis Augustiniani Justis in Templo D. Augustini habita. ibi per eumdem Typog. 1664. 4.

Assertor Romanus, sive vindiciæ Romani Pontificis, & Pontificatûs. ibi per eumdem Typog. 1666. fol. Esta obra sahio cinco annos depois com huma epistola dedicatoria em Padua com este titulo *Medulla Historiæ Ecclesiasticæ emaculata, emedulata, vindicata.* fol.

Vita Teresiæ Reginæ Legionis, & Sanciæ Dominæ Jerabricæ Sororum Lusitanarum Sanctimonialium Cistercienfium Sancti Bernardi instituti, quæ vulgò Sanctæ Reginæ appellantur. ibi per eumdem Typog. 1667. 8.

Litteræ officiosæ reciprocæ Marci ad Petrum, & Petri ad Marcum super acceptis à S. D. N. Clemente IX. Papa in Cretensi obsidione auxiliis. Venetiis. 1668. 4. Obra Poetica, & consta de huma fol.

Concentus Euchologicus Sanctæ Matris Ecclesiæ in Breviario, & S. Augustini in libris; adjuncta armonia Exercitiorum S. Ignatii S. I. Fundatoris, & operum Sancti Augustini Ecclesiæ Doctoris. Venetiis apud Cieras. 1668. fol.

Lucerna Macedi ad Lucernam Cleantis. Patavii Typis Frambotianis. 1669. 16.

Epithalamium Serenissimorum Principum Joannis Federici Brunsuici, & Luneburgici Ducis, & Benedictinæ Palatinæ. Patavii apud hæredes Pauli Frambotti. 1668. 4. Verso heroico. Sahio Ulyssipon. apud Michael. Desland. Typ. Reg. 1683. 8. no *Carm. Select.*

Phœnix Creticus Catharinus Cornelius, Venetus heros incendiarii pulveris operâ extinctus tribus Francisci Macedo operibus Epigrammate, Elogio, Laudatione redivivus. Venetiis apud hæredes Pauli Frambotti. 1669. 4.

Panegyricus S. D. N. Clementi Papæ IX. Patavii dictus. ibi per eosdem Typog. 1669. 4.

Vita Venerabilis Toribii Alfonsi Mogrovegii Archiepiscopi Limensis ex actis legitimis de mandato Sacr. Rit. Congregationis operâ Ordinarii confectis, deprompta. Patavii Typis Petri Mariæ Frambotti. 1670. 4.

Pictura Venetæ Urbis ejusque partium in tabulis latinis, coloribus oratoriis, & pigmentis colorata. Venetiis apud Cieras. 1670. 4.

Votum Poeticum in triumphali pompa Excellentissimi Domini D. Francisci à Sousa Comitis Prati, Marchionis Minarum Legati Extraordinarii á Serenissimo Principe Petro ad Clementem X. Patavii apud Petrum Mariam Frambotti. 1670. 4. Consta de hum largo Poema heroico latino. Sahio Ulyssipone apud Michael. Desland. 1683. 8. no *Carm. Select.* à pag. 201.

Collationes doctrinæ D. Thomæ, & Scoti cum differentiis inter utrumque; textibus utriusque fideliter productis, sententiis subtiliter examinatis, commentariis interpretum Caietani imprimis, & Licheti diligenter excussis, & aliarum pene Scholarum præcipue Jesuiticæ Suario, & Vasquio Authoribus controversiis apte prolatis. Tomus primus. Patavii apud Petrum Mariam Frambotti. 1671. fol.

Tom. secund. ibi per eumdem Typog. 1673. fol.

Eminentissimo D. Everardo Nithardo elogium cum Anagramate. Patavii apud Jacobum de Candorinis. 1672.

Serenissimi Cosmi III. Magni Ducis Etruriæ Sacellum. Florentiæ. 1673. 4. Obra Poetica.

Rev. P. Fr. Joannis Bona Abbatis Generalis Cistercienfis ex Congregatione Fulienfium doctrina de Usu Fermentati in Sacrificio Missæ per mille, & amplius annos à Latina Ecclesia observato, dum esset Abbas, antequam R. E. *Cardinalis (qualis nunc est) crearetur, examinata, expensa, refutata.* Ingolstadii. 1673. 8. Esta obra, que certamente foy impressa em Veneza, ainda que dizia ser em Ingolstadio,

ſendo prohibida em Roma pela exceſſiva acrimonia, com que o Author tratava ao Cardeal Bona, ſegunda vez a publicou com eſte titulo.

Eminentiſſimi, ac Reverendiſſimi D. Cardinalis Bona doctrina de Uſu Fermentati in Sacrificio Miſſæ per mille, & amplius annos â Latina Eccleſia obſervato in ſuo libro Rerum Liturgicarum cap. 23. *examinata, & expenſa.* Veronæ 1673. 8.

Diſquiſitio Theologica de ritu Azymi, & Fermentati Sanctiſſimo D. N. Clementi Papæ X. dicata. Veronæ Typis Rubeis, & Gambæ. 1673. 4.

Commentationes duæ Eccleſiaſticæ Polemicæ. Altera pro S. Vincentio Lirinenſi, & S. Hilario Arelatenſi, & Monaſterio Lirinenſi. Altera pro Sancto Auguſtino, & Aurelio, & Patribus Africanis. Venetiis ex Typog. nova Rubeana. 1674. 4. O primeiro deſtes dous Tratados he contra Fr. Henrique de Noris; e o ſegundo contra Fr. Chriſtiano Lupo, ambos Eremitas Auguſtinianos igualmente doutiſſimos na Sagrada Theologia, e Hiſtoria Eccleſiaſtica. Para reſponder a Macedo, ſahio Noris com huma pequena obra impreſſa em Florença no anno de 1674. com eſte titulo. *Adventoria Ven. P. Macedo in Patavina Academia Ethices Interpreti in qua de inſcriptione libri S. Auguſtini de Gratia Chriſti, Albine, Piniane, & Melania diſſeritur.* Tanto que Macedo leo a impugnaçaõ de Noris, compoz em hum dia, e ſe imprimio em tres huma carta, na qual acremente impugnava ao ſeu Contendor, e a publicou em nome de hum ſeu diſcipulo com eſte titulo.

Fratris Archangeli de Parma Socii Patris Macedo Epiſtola obvia Adventoriæ Fr. Noris ſuper Quæſtione Grammatica. Romæ. 1674. 4.

Para que naõ paſſaſſe a mayores exceſſos eſta Litteraria contenda, prohibio com judicioſa cautela a Sagrada Congregaçaõ a ambos os Contendores naõ eſcrever ſobre aquella materia, de cuja prohibiçaõ eſtimulado Macedo, como naõ pudeſſe refrear o impeto de ſeu ardente genio, publicou hum Cartel, em que dezafiava ao P. Noris para vocalmente defender a ſua opiniaõ, e arguir com toda a vehemencia a eſte Antegoniſta, o qual naõ aceitou o duello. O Cartel impreſſo em huma folha conſtava das ſeguintes Clauſulas, e o traz Gregorio Leti no 4. Tom. da *Ital. Regnante.* p. 502.

Libellus provocationis ad Certamen litterarium in cauſa Gratiæ, & Auguſtini miſſus, á P. Fr. Franciſco S. Auguſtini Macedo Obſervante ad P. Fratrem Henricum Noris Eremitam Auguſtinianum.

Cauſa Duelli

Studium defendendæ doctrinæ Gratiæ Chriſtianæ, & Auguſtinianæ ab erroribus, & calumniis: quod eſt antiquiſſimum Macedo.

Occaſio

Dictum Noris de Macedo in Vindic. Auguſt. cap. 3. verſ. 2. pag. 26. Pater Macedo mihi autor fuit, ut tum Hiſtoriam Pelagianam, tum haſce vindicias evulgarem. *Non potuit Macedo ſuaſor eſſe operis in quo cùm plurima ſunt à veritate aliena, tùm nonnulla adverſa Gratiæ, & Auguſtino.*

Jus

Quando non licet per Superiores quidquam mandare typis, reliquum eſt, ut certamine decernatur.

Materia

Tredecim propoſitiones Noris pugnantes cum doctrina Gratiæ, & Auguſtini. Errores tres inde pullulantes. Decem injuriæ illatæ Auguſtino.

Modus

Propoſitiones ſuis uti ſunt in libro Noris conceptæ verbis perſpicue afferentur. Errores fideliter adducentur; Auguſtini injuriæ manifeſte exponentur; ob ſignatis libellis, productis teſtimoniis, ut negari nequeant.

Finis

Veritas, & honor Auguſtini.

Eventus

Noris prævaricator, & deſertor Gratiæ, & Auguſtini.

Macedo utriuſque defenſor, & vindex apparebit.

Lex

Noris quibus cumque armis, & sociis velit uti licitum esto.
Macedo, vel cum minimo provocat, in uno Augustino omnia sunto.
Ero Bononiæ.

Responsio ad Notas nobilis Critici anonymi in Apologiam Rev. P. Fr. Thomæ Mazzæ Inquisitoris Genuensis pro Joanne Annio Viterbiensi. Veronæ per Joan. Baptistam Merlò 1674. 4.

Myrothecium morale documentorum tredecim, quæ sunt totidem lectiones super textum Aristotelis lib. 8. *Ethicorum de Amicitia.* Patavii apud Jacobum de Cadorinis. 1675. 4. No fim estaõ as seguintes obras. *Lamentationes Hyeremiæ elegis redditæ. Feria Quinta, in Cæna Domini. Feria Sexta, in Parasceve, & Sabbato Sancto, & Psalm. Miserere mei Deus ad Elegiam redactus.* Sahiraõ reimpressas estas obras Poeticas Ulyssip. apud. Mich. Desland. 1683. 8. no livro *Carm. Select.* desde pag. 345. atè 373.

Panegyrico Sacro del Serafico P. S. Francesco per recitarsi nel giorno festivo de suoi Natalitii, nel Convento dell' Illustr. Madri di S. Lorenzo di Venetia. Padova por Jacobo de Cadorinis 1675. fol.

Schema illustre, & Genuinum Sancti Officii Romani cum elegiis Eminentissimorum Principum Cardinalium cum corollario de infallibili authoritate Summi Pontificis in mysteriis Fidei proponendis, de ejusdem controversiis decidendis. Patavii apud Cadorinum. 1676. 4.

Discorso Academico: qual goda con più diletto la Representatione Comica o Tragica, o mista di un Palco; si un Cieco che senta, o un sordo che veda. Padova apresso Cadorino. 1676. 4.

Responsiones P. Macedo adversus propositiones parallelas Fr. Joannis à Guidicciolo collectæ ab Annibale Ricio Veneto. Venetiis. 1676. 4.

Propositiones parallelæ Michaelis Baii, & Henrici de Noris á P. Fr. Joanne á Guidicciolo Minorita observante Mantuano. Francofurti apud Joannem Petrum Zubrod. 1676. 12.

Directa responsio P. Joannis á Guidicciolo ad responsiones P. Henrici de Noris fictas sub nomine Rev. P. Francisci á S. Augustino Macedo super Propositionibus parallelis ejusdem Noris, & Baii fol. sem lugar da impressaõ.

Prodomus velitaris pro Augustino contra Henricum de Noris. Moguntiæ 1676. fol. com o nome de Fr. Bruno Neussad.

Henricus de Noris Dogmatistes Augustino injurius, Summis Pontificibus, Cardinalibus, Sanctis Patribus, Doctoribus Scholasticis infestus, demonstratus. Augustæ apud Joannem David Jannor. 1676. 8. Sahio esta obra com o supposto nome *D. Fulgentii Risbrochii Poloni Can. Later. Doctoris Theologi, & Abbatis privilegiati.*

Responsa P. Francisci Macedo adversus Gerras Germanicas Germanitatum Cornelii Jansenii, & Henrici Noris collecta ab Annibale Riccio Veneto S. Theologiæ Baccalauro. Venetiis Typis Alexandri Pezzanæ 1677. fol.

Manifestatio veritatis, & responsio ad Propositiones Henrici de Noris Authore Fr. Hilario á Ragusa Minorita observante Generali Theologo. fol. Naõ tem lugar da impressaõ.

Confutatio Palidoniæ sub nomine P. Henrici de Noris publicatæ. fol. Sem lugar da ediçaõ.

Panegyricus Innocentio XI. Patavii apud Cadorinum 1677. fol. He muito extenso, e elegante.

Trisavus compositus ex Panegyrico, Elogio, Poemate conditus Illustrissimo Reverendissimo, Excellentissimo Domino D. Aloysio Souza Archiepiscopo Bracharensi Primati Hispaniarum ad Papam Innocentium XI. Legato Extraordinario oblatus. Patavii apud Cadorinum 1677. 4. & Ulyssip. apud Michael Desland. 1683. 8. no livro *Carm. Select.* pag. 167.

Genethliacon Augusti Principis Jozephi Cæsaris Augusti Leopoldi Imperatoris filii trilingue Latinum, Italicum, Hispanum. Consta de hum Poema Latino muito largo, e duas Cançoens, huma Italiana, e outra Castelhana. Venetiis apud Antonium Tivani. 1679. fol. No fim *Corollarium pro Crepundiis missis á Summo Pontifice Innocentio XI. Principi Jozepho Augusto.* Consta de hum epigramma, e huma elegia.

Panegyricus pro Laurea doctorali Illustrissimæ Dominæ Helenæ Corneliæ Piscopiæ in Academia Patavina. Patavii 1679. 4.

Augustinus Eucharisticus, seu liber conflatus ex triginta testimoniis Sancti Augustini pro authoritate Corporis Christi, & aliis quæstionibus ad Eucharistiam pertinentibus secundùm Augustini doctrinam. Patavii apud Cadorinum. 1679. fol.

Elogia Poetica in Serenissimam Rempublicam Venetam, ejusque augustum Senatum, Tribunalia, Pontifices, Duces, sive Principes à primo Paulutio Anafesto usque ad præsentem Aloysium Contarenum Serenissimum, & felicissimum Principem ibi apud eumdem Typ. 1680. fol. consta de 150. Epigrammas cada hum ao Retrato dos Doges desta Republica.

De ineffabili, et altissimo Incarnationis Mysterio, et aliis continentibus cum apparatu ad idem mysterium cum Tractatu de Immaculata B. V. Conceptione, et institutione Vitæ Apostolicæ. Ibi apud eumdem Typ. 1680. fol. No fim desta obra imprimio *Itinerarium S. Augustini post baptismum susceptum* onde confessa, que era tal o afecto com que amava a este Santo Doutor, que muitas vezes se lhe reprezẽtava na fantezia estando dormindo. Querendo impugnar este Tratado seu emulo Fr. Henrique de Noris, publicou com o afectado nome de Fr. Fulgencio Fosseo, a seguinte refutaçaõ, que alludindo aos sonhos em que se lhe reprezentava Santo Agostinho lhe poz o seguinte titulo. *Somnia quinquaginta Fr. Macedo in Itinerario S. Augustini post Baptismum Mediolano Romam: excutiebat levi brachio P. Fulgentius Fosseus Augustinianus.* Lugd. Batav. 1681. 4.

In Nuptiis Serenissimæ Principis Victoris Amadei Ducis Sabaudiæ, et Elisabethæ Mariæ Franciscæ Infantis Lusitanæ Epithalamium. Poema Heroico. Naõ tem lugar nem anno da Impressaõ, mas do caracter se conhece ser impresso em Italia, e sahio no anno de 1682. em que se ajustou este augusto Consorcio, que naõ teve efeito.

Carmina Selecta. Ulyssipone apud Michaelem Deslandes Typ. Reg. 1683. 8. He huma colleçaõ das suas Poesias Latinas da qual a mayor parte tinha sahido separada, que fez, e publicou o P. Antonio de Macedo da Companhia de Jesus, Irmaõ do Author, de quem em seu lugar fizemos larga memoria. Cinelli *Bib. Volant.* e o P. Niceron *Mem. des Hom. Iluft.* Tom. 31. pag. 338.

Discrizzione della Veneria del Ducu di Savoia 8. Sem lugar, nem anno da ediçaõ. He em verso.

Clavis Augustiniana liberi arbitrij à servitute necessitatis concupiscentiæ vindicati. Impresso em meya folha. He contra Noris, conforme escreve Cinelli na sua *Bib. Volant.*

Cathalogo das obras *M. S.*

Lusiada de Luiz de Camoens, traduzida na lingua Latina M. S. 4. 2. Tom.

Esta traduçaõ, que consta de quasi dez mil versos correspondendo hum Latino a hum Portuguez, com igual fidelidade, que elegancia, compoz em Pariz no espaço de nove mezes para ser parto perfeito, cuja laborioza empreza intentou por insinuaçaõ do Excellentissimo Marquez de Niza D. Vasco Luiz da Gama Embaixador àquella grande Corte, quinto Neto do insigne Heróe Vasco da Gama glorioso argumento deste Poema. Naõ deixou perfeitamente limada esta obra como se vè do seu original em que alguns versos estaõ por acabar, certamente dignissima de sahir à luz publica para mayor credito do divino Camoens, por se lhe naõ diminuir em a menor parte o seu elevado espirito como se pode colher da primeira oitava do Poema.

Arma cano, celebresque viros qui á littore ponti
Occidui Lysij surgunt ubi mœnia Regni
Per maria ante aliis nunquã tentata carinis
Ire vel extremos ultra potuère recessus
Taprobanes: bello egregii, fortesque periclis,
Plusquám humana ferat virtus, quam spondeat ausus,
Et nova regna inter gentes statuère remotas,
Quæ tantùm factis sublimia in astra tulere.

Hiſtoria de la expedicion del Brazil para recuperar la Bahia eſcrita no anno de 1624. 4. Deſta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Occident.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Liber de generibus, & differentiis ſtili tum Rhetorici, tum Poetici, tum Hiſtorici, tum Epiſtolaris. 8.

Vida do Irmaõ Domingos Joaõ Jeſuita. 8. e tambem em Latim.

Scientia Rhetorica; eſcrita em Madrid. fol.

Scientia Poetica. Opus accuratiſſimum. fol. Eſta obra foy doloſamente furtada em Madrid por diligencia dos ſeus emulos.

Guerras de los Eſpañoles con los Francezes. Madrid. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Duque de Villa-hermoſa.

Deſcriptio Poetica Palatii Madritenſis Ruſticani heroico carmine. Conſta de tres mil Verſos, e ſe guardava na Livraria do Conde Duque de Olivares.

Adverſaria collecta ex omnibus operibus S. Auguſtini. Eſta obra, em que tinha conſumido muito tempo, e applicado ſummo diſvello, como eſtiveſſe eſcrita em folhas diſperſas, e com muitas interlinhas a queimou o Guardiaõ do Convento, em que aſſiſtia o Author, imaginando que eraõ inuteis aquelles fragmentos, cujo ſucceſſo ſentio exceſſivamente por conſiderar fruſtrada a applicaçaõ de tanto eſtudo, e o que era mais, diminuida a gloria, que delle podia reſultar à doutrina de Santo Agoſtinho.

Vita D. Roſæ Limenſis Dominicanæ. Foy a primeira que ſe eſcreveo, e ſe conſerva na Bibliotheca do Convento da Minerva em Roma.

Hiſtoria do bello Luſitano libri duo. He compoſta no eſtilo de Tito Livio, a qual interrompeo, quando partio para Inglaterra com o Embaixador Joaõ Rodrigues de Sà, Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mòr.

De Conciliis univerſalibus, & particularibus. fol.

Liber apologeticus contra Caronem, & Valſium Romanæ Eccleſiæ adverſarios. 4.

Calamitas erudita. 4.

Diatriba de opinione probabili. 4.

Diſſertatio de Validitate Matrimonii Ethnicorum præſertim Tunchinenſium barbarorum. 4. Deſta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 14. col. 455.

Collationes D. Thomæ, & Scoti. Tom. 3. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

Proſper rediviuus contra Narratorem.

Accipiter, ſive Sparaverius Rafrerii plumis veſtitus, deplumatus, & viginti quinque errorum convictus.

Conciones viginti concionales in Librum Numeri.

Panegyrico di Santa Chiara.

Quæſtiones tres poſitivæ pro dignitate, authoritate, & infallibilitate Sedis Apoſtolicæ Romanæ.

Auguſtinus Pontificius Romanus pro defenſione Primatûs Sedis Apoſtolicæ Romanæ ex locis ab Auguſtino decerptis.

Heroes Luſitani Gubernatores Indiæ Orientalis cum ſuis elogiis Poeticis in quibus eorum geſta continentur.

Raynaldo Cardinali Eſtenſi elogium. fol.

Franciſco Cardinali Albizzi elogium.

Urbano VIII. elogium. Principia. *Urbano VIII. Urbaniſſimo amœniorum litterarum favo.*

Reges Luſitaniæ diſtichis expoſiti.

Elogium Illuſtriſſimæ Familiæ D. Hortenſiæ Præneſtrinæ.

Egloga in qua fortunam queritur ſuam.

Decimas de un peccador, que al punto, que pecava era caſtigado por Dios. Saõ 6.

Alèm das Obras impreſſas, e M. S. recitou publicamente 53. Panegyricos, 60. Oraçoens Latinas, 32. Funebres, e 48. Poemas Epicos. Eſcreveo 123. Elegias, 115. Epitaphios, 212. Epiſtolas Dedicatorias, 700. Familiares, 2600. Poemas heroicos, 110. Odes, 3000. Epigramas. 4. Comedias Latinas, e huma Satyra em Caſtelhano.

FRANCISCO ALCAFORADO Eſcudeiro do Infante D. Henrique filho do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o I. e ſeu companheiro no celebre deſcubrimento da Ilha da Madeira, eſcreveo com igual ſingeleza, que individuaçaõ.

Relaçaõ do Deſcubrimento da Ilha da Madeira, cujo original eu guardo (ſaõ pa-

lavras de D. Francifco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hift.* pag. mihi 278.) *como joya preciofa, vindo á minha maõ por extraordinario caminho.*

Fr. FRANCISCO DE ALCOBAÇA, cujo apellido denota o lugar, que lhe deu o nacimento, e Monge da famofa Abbadia, Cabeça da Ordem Cifterciense nefte Reyno, fituada na mefma Villa de Alcobaça. Foy ornado de fingular prudencia, natural difcriçaõ, e religiofa obfervancia. Floreceo pelos annos de 1597. Compoz

Contra Judaicam perfidiam maxime contra hujus temporis Judæos. Da obra, e do Author fe lembraõ Carol. de Vich. *Bib. Cifterc.* Carol. Jofeph Imbonat. *Bib. Latin. Heb.* pag. 40. §. 162. e Fr. Auguft. Sartor. *Cifterc. Biftert.* pag. 565. *in quo* (falla da obra) *in obftinatiffimam gentem doctiffima fulmina detonuit.*

D. FRANCISCO DE ALMEYDA Cõmendador do Sardoal da militar Ordem de S. Tiago, fetimo filho de D. Lopo de Almeyda, primeiro Conde de Abrantes, e de D. Brites da Sylva, filha de Pedro Gonçalves Malafaya Védor da Fazenda d'ElRey D. Affonfo V. foy hum dos mayores Heroes, que produzio Portugal, dilatando o immortal ecco da fua fama, defde Lisboa, que lhe deu o berço, atè onde o Sol tem o feu Oriente. A primeira efcola, em que practicou os marciaes efpiritos, que lhe animavaõ o peito, foy o Reyno de Granada, onde em obfequio dos Reys Catholicos triunfou muitas vezes dos Sequazes de Mafoma, merecendo pela heroicidade das fuas acçoens particular eftimaçaõ daquelles Principes, principalmente em a Cidade de Toledo, quando o noffo Sereniffimo Rey D. Manoel fe foy coroar herdeiro da Coroa de Caftella. Era taõ refpeitada a fua peffoa, que ElRey D. Joaõ o II. que zelava com efcrupulofa obfervancia a veneraçaõ devida à Mageftade, o fez fentar comfigo à meza com igual enveja, que admiraçaõ de todos os Palacianos. Certificado ElRey D. Manoel das grandes virtudes, que ornavaõ a hum taõ infigne Vaffallo, quaes eraõ a difciplina militar nos conflictos, fumma conftancia nas adverfidades, heroica refoluçaõ nas emprezas arduas, e ardente zelo da gloria da Naçaõ, e do ferviço do feu Principe, o nomeou primeiro Vice-Rey do Eftado da India, para que debaixo da fua prudente direcçaõ, e fulminante efpada fe dilataffe aquelle Emporio contra a violencia armada dos Potentados da Afia. Partio a 25. de Março de 1506. em huma poderofa armada, que conftava de 22. náos guarnecida de mil, e quinhentos foldados, entre os quaes fe diftinguia feu filho D. Lourenço de Almeyda, e para que foffe patente a todos a honra, com que ElRey D. Manoel o tratava, o acompanhou atè o lugar do embarque com toda a Nobreza, e innumeravel multidaõ de povo. Logo que tomou as redeas do governo, defempenhou o alto conceito, que fe tinha formado do feu valor heroico, obrando acçoens dignas da immortalidade da fama. Para eftabelecer folidamente o Emporio Portuguez Afiatico, lhe abrio os aliceffes com a fundaçaõ das Fortalezas de Sofala, Quiloa, Anchediva, e Cranganor inexpugnaveis propugnaculos contra a invafaõ dos Principes Orientaes. Derrotou aos Reys de Quiloa, e Mombaça, e fez tributarios os de Ceylaõ, e Batecala, entregando à voracidade do fogo tudo o que efcapara da violencia do ferro. Alcançou gloriofas victorias em Dabul, Onor, e Panane, fendo a mais celebre de todas a em que deftruio a 3. de Fevereiro de 1509. a formidavel Armada do Soldaõ do Egypto, de que era General Mirftocem. Foy inimigo jurado do intereffe como paixaõ indigna de animos generofos, de tal forte, que concedendo-lhe ElRey, que nos defpojos, affim terreftres, como maritimos refervaffe para fi huma peça de valor de quinhentos cruzados, nunca efcolheo entre tantas conquiftas, e victorias alcançadas pelo feu braço mais que algum inftrumento militar, em que fe adulava o feu genio guerreiro. Coroado de tantos triunfos, partio da India para Portugal a receber o premio merecido às fuas gloriofas emprezas, quando ao dobrar o

Cabo da Boa Eſperança, querendo prover-ſe a Armada de agua na Aguada de Saldanha, ſe travou no primeiro de Março de 1510. hum conflicto dos noſſos ſoldados com os barbaros, que habitavaõ aquella terra, de que ſe ſeguio empenhar-ſe o Vice-Rey no deſaggravo daquella offenſa, e ſahindo a terra com os principaes Cavalheiros, depois de hum porfiado combate, em que morreraõ Lourenço de Brito, Copeiro d'ElRey D. Manoel, que defendera alentadamente a Praça de Cananor, Manoel Telles, Pedro Barreto de Magalhaens, e outros Fidalgos, cahio D. Franciſco de Almeida atraveſſado pela garganta, cujo tragico ſucceſſo ſerá eternamente lamentavel na poſteridade, acabando com fim taõ infauſto hum Varaõ digno de mais larga vida, e honorifica ſepultura. Foy cazado com D. Joanna Pereira, filha de Vaſco Martins Moniz, Commendador de Panoyas, e Garvaõ em a Ordem de S. Tiago, e de D. Aldonça Cabral, filha de Eſtevaõ Soares de Mello, ſexto Senhor de Mello, e D. Thereza de Novaes de Andrade, de quem teve a D. Lourenço de Almeyda, morto na batalha de Chaul, e a D. Leonor de Almeyda, que cazou com Franciſco de Mendoça, filho herdeiro de Pedro de Mendoça Alcayde mór de Mouraõ, Capitaõ que fora de Ormuz, e irmaõ da Duqueza de Bargança D. Joanna de Mendoça, por cuja morte paſſou a ſegundas vodas com D. Rodrigo de Mello, Conde de Tentugal, primeiro Marquez de Ferreira, de quem teve dous filhos, e tres filhas. A ſua memoria celebraõ graviſſimos Eſcritores, como ſaõ Garcia de Rezende *Miſcellan.*

Vi o Vice-Rey primeiro,
Que á India foy mandado,
Muy vallente Cavalleiro,
Sem cobiça verdadeiro,
Muy ſezudo, muy avizado.
Hos Rumes desbaratou,
Com que a India ſegurou
Tomou Quiloa, e Mombaça.
Parece couſa de graça
Ver de que morte acabou.

Maffeo *Hiſt. Ind.* lib. 4. p. mihi 78. *clariſſimus Imperator, & vir integerrimus cũ Europam, & Aſiam victoriis peragraſſet in Africæ demùm ignoto littore ad ludibriũ rerum humanarum ab nudis, & teterrimis Ætiopibus interfectus.* Caſtanhed. *Hiſt. do deſcobrimento da Ind.* liv. 2. cap. 124. *Foy homem de corpo meaõ, e membrudo, e de roſto grave, e de grande mageſtade, foy muito devoto, e amador de N. Senhor, e guardava ſeus Mandamentos ſegundo parecia. Foy taõ piedoſo, que nunca caſtigou ninguem, que primeiro ho naõ reprendeſſe tres vezes. Foy de condiçaõ muito magnifica, e liberal, ſegundo ſe vio nos muitos bens, que fez aos homens, em quanto governou aſſi à ſua cuſta como a d'ElRey, no que ſe extendia ſeu poder. Foy muito izento para fazer o que lhe parecia bem, porèm com conſelho, e foy muito prudente, e diſcreto, e foy de taõ altos penſamentos, que muitos lho atribuiaõ a vaidade, principalmente ſeus amigos, &c.* Faria *Azia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 3. *Hazia-ſe venerar por lo grave de la preſencia, por lo acertado del conſejo, y por lo pontual de la cortezia. Deſcobrio en el el tiempo una eſtremada continencia, una capital enimiſtad con la codicia, y una concordancia fixa con la liberalidad, y gratitud.* Oſor. *de rebus Emman.* lib. 4. *virum inſigni virtute præditum,* & lib. 6. *vir probitate, & liberalitate, & rebus geſtis admirandus.* Barros *Decad.* 2. *da Ind.* liv. 3. cap. 10. *Era homem de honrada prezença, Cavalleiro de Conſelho, e de Corte, e por eſta, e por outras qualidades de ſua peſſoa muito eſtimado.* Fr. Ant. de S. Rom. *Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 27. *aviendo conſeguido inſignes vitorias em Azia, y Europa al fin vino a rematar ſu vida en una infame playa de Africa.* Maris *Dial. de var. Hiſt.* Dial. 4. cap. 15. *Peſſoa de altos merecimentos, e nobres qualidades para grandes, e difficultoſas emprezas.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* pag. 28. *Obrou açoens dignas de immortal memoria.* Fonſec. *Evor. Glorioſ.* p. 130. *Sogeito de eſclarecidas prendas, que com a toga, e com a eſpada foy o primeiro Cezar da India.* Barbud. *Emprez. Milit. de Luſit.* fol. 144. verſ. *Fue aſſombro de varias, y belicoſas naciones, y puſo debaxo del yugo Portugues algunas dellas.* Eſcreveo

Carta a ElRey D. Manoel. Principia

grande paixaõ he para mi eſcrever eſta carta a V. A. He muito larga, e judicioſa, onde ſe juſtifica de quanto tinha obrado na India.

Ordem expedida em Cochim a 26. de Mayo de 1508. para ſindicar de Affonſo de Albuquerque.

Carta eſcrita a Cogeatar.

Eſtas duas obras ſe achaõ impreſſas nos *Coment. do grande Affonſo de Albuquerque.* A primeira na 1. part. cap. 58. e a ſegunda cap. 62. e dellas faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 69.

FRANCISCO DE ALMEYDA natural de Coimbra, em cuja Univerſidade ſe aplicou ao eſtudo da Medicina, e nella ſahio taõ perito, que a exercitou com feliz methodo em beneficio de diverſos enfermos ſendo Medico do Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria, e vendo que muitos dos que nella eſtudavaõ, morriaõ conſumidos de febre Tyſica, depois de obſervar com judicioſa inveſtigaçaõ as cauzas donde procedia aquella enfermidade, compoz como affirmou ſeu filho em Roma a 31. de Dezembro de 1677. ao Padre Franciſco da Cruz Jeſuita, que aſſim o deixou notado nas *Mem. M. S. para a Bib. Portug.* o ſeguinte Tratado.

De Cauſis cur ſcholaſtici Conimbricenſes. S. J. tàm crebro interirent, M. S.

D. FRANCISCO DE ALMEYDA naceo em Lisboa a 31. de Julho de 1701. ſendo filho de D. Joaõ de Almeyda Conde de Aſſumar, Embaxador Extraordinario à Mageſtade de Carlos III. em Barcelona, Conſelheiro do Eſtado, e Gentil-homem da Camera de ElRey D. Joaõ V. e de D. Iſabel de Caſtro Dama da Raynha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, filha de D. Joaõ Maſcarenhas ſegundo Conde da Torre, primeiro Marquez de Fronteira, Conſelheiro de Eſtado, e D. Magdalena de Caſtro filha de Franciſco de Sà, e Menezes terceiro Cõde de Penaguiaõ. Depois de inſtruido nas linguas Latina, Italiana, e Franceza, e nos preceitos da Muſica, eſtudou quando contava 14. annos de idade Filoſofia em a Congregaçaõ do Oratorio deſta Corte, e paſſando à Univerſidade de Coimbra foy admitido em o Real Collegio de S. Paulo por Porcioniſta a 21. de Outubro de 1717. Applicouſe à Sciencia do Direito Pontificio em que recebeo o gráo de Licenciado a 5. de Junho de 1723. Sendo Arcediago de Saõ Pedro de França em a Cathedral de Vizeu, foy promovido a Deputado da Inquiziçaõ de Lisboa, e a Promotor da de Coimbra de que tomou poſſe a 13. de Março de 1730. donde ſobio a Principal da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa a 13. de Janeiro de 1738. A profunda, e vaſta noticia que com incanſavel diſvelo tinha adquirido da Hiſtoria Eccleſiaſtica o fez merecedor de ſer admitido ao numero dos Collegas da Academia Real a 13. de Mayo de 1728. onde exercitou o lugar de Cenſor ſendo as obras que tem publicado os mais illuſtres e patentes argumentos da ſua grande capacidade, e ſublime talento, que ſaõ as ſeguintes.

Pratica com que congratulou a Academia Real de eſtar eleito ſeu Collega. Sahio no Tom. 8. *da Colleçaõ dos documentos da Acad. Real.* Lisboa por Joſeph Antonio da Sylva. 1728. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos recitada no Paço a 7. de Setembro de 1728. Sahio no dito Tom. 8.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos recitada no Paço a 22. de Outubro de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Colleç. dos Documentos da Acad. Real.* ibi por eumdem Typog. 1729 fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia em 21. de Junho de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Colleç. dos Docum. da Acad.* Real. Ibi per eumdem Typ. 1731. fol.

Cenſura de huma opiniaõ do P. Paſchaſio Queſnel do Oratorio de Jeſus Chriſto de Pariz, que no livro intitulado Diſcipline de l'Egliſe tiree du nouveau Teſtamẽt, et quelques anciens Conciles *pertende provar que a Diſciplina Eccleſiaſtica das Igrejas de Eſpanha, foy dependente das de França.* Lisboa por Joſeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia 1731. 4. grande, e no Tom. 11. *dos Documentos*

da Academia Real ibi pelo dito Impreſſor, e anno. fol.

Primeira Diſſertaçaõ Critica contra as Memorias para a Hiſtoria do Biſpado da Guarda ſobre alguns pontos da diſciplina Eccleſiaſtica de Eſpanha. Lisboa por Joſeph Antonio da Sylva 1733. 8. grande, e no Tom. 12. da *Colleç. dos Documentos da Academia Real* ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno fol.

Aparato para a Diſciplina, e Ritos Eccleſiaſticos de Portugal. Parte primeira na qual ſe trata da origem, e Fundaçaõ dos Patriarchados de Roma, e Alexandria, e Antiochia, e ſe deſcreve com eſpecialidade o Patriarchado do Occidente, moſtrando que as Igrejas de Eſpanha lhe pertenciaõ por direito particular, e por ocaſiaõ deſta materia ſe diſputaõ baſtantes queſtoens pertencentes à diſciplina Eccleſiaſtica curioſas, e naõ vulgares Tom. 1. Lisboa por Joſeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia. 1735. 4. grande.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Tom. 3. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4. grande.

Tom. 4. Lisboa Na Real Officina Sylviana, e da Academia Real 1737. 4. grande.

Carta eſcrita ao Padre Fr. Marcelliano da Aſcençaõ Monge Benedictino em repoſta de outra que ſe aprezenta, em que o conſultava ſobre varios pontos hiſtoricos da Religiaõ Benedictina. Lisboa por Joſeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia 1738. 4. grande.

Fazem delle mençaõ Souſa no *Apparato á Hiſtoria Gen. da Caz. Real Port.* pag. 172. §. 215. e meu Irmaõ D. Jozè Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo* pag. 395. e no *Archiath. Luſitan.* p. 142.

P. FRANCISCO DE ALMEYDA natural dos Campos da Cachoeira, em o Reconcavo da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, filho do Capitaõ mór Amaro Ferreira de Almeyda, e Barbara de Souſa de Almeyda. Recebeo a Roupeta de Jeſuita em o Collegio da Bahia a 7. de Dezembro de 1721. quando contava 15. de idade. Aprendeo, e dictou as Sciencias amenas, e ſeveras com igual aplauſo do ſeu nome, que emulomento dos ſeus ouvintes. Publicou por primicias do ſeu talento Poetico, e concionatorio as ſeguintes obras.

Orpheus Braſilicus, ſive eximius Elementaris mundi Harmoſtes: nempe V. P. Joſephus de Anchieta novi Orbis Thaumaturgus, & Braſilia Apoſtolus. Ulyſſipone apud Antonium de Souza da Sylva. 1737. 4. He Poema em verſo heroico.

Sermaõ de Saõ Franciſco Xavier Protector da Cidade da Bahia, na Solemnidade anniverſaria com que o feſteja o nobiliſſimo Senado da Camera pelo beneficio que fez a todo o Eſtado do Braſil livrando-o da peſte chamada vulgarmente a bicha. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1743. 4.

Oraçaõ Ethica, e Politica da Terceira Quarta Feira da Quareſma na Miſericordia da Bahia, em o anno de 1742. Lisboa na meſma Officina. 1743. 4.

FRANCISCO DE ALMEYDA CABRAL natural da Cidade de Lamego, onde teve por Pays a Antonio de Almeyda, e D. Maria Cabral ornados de igual nobreza, que Chriſtandade. Aprendidas as letras humanas em que logo deu manifeſtos ſinaes da viveza do ſeu engenho, paſſou á Univerſidade de Coimbra, e applicandoſe á Faculdade do Direito Ceſareo penetrou com ſubtileza, e praticou com integridade os ſeus mais dificultoſos Textos. Depois de exercitar os lugares de Corregedor do Crime da Corte, e de Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicaçaõ, de que tomou poſſe a 3. de Abril de 1642. foy Senador Palatino, merecendo pela natural affabilidade do ſeu genio a eſtimaçaõ dos Grandes, e a veneraçaõ dos pequenos. Morreo em Lisboa a 14. de Mayo de 1654. e foy depoſitado em o Convento de N. Senhora da Graça, para ſer transferido á Capella mór de N. Senhora da Piedade do Convento dos Eremitas de Santo Agoſtinho da Cidade de Lamego, de que era Padroeiro. Delle ſe lembra Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Port.* Tom. 2. Trat. 6. cap. 1. Publicou.

Allegaçaõ de Direito na Causa do Morgado de Medello, que moveo a D. Catherina Coutinho hoje cazada com D. Antonio Luiz de Menezes. Lisboa por Antonio Alvares Impressor DelRey. 1643. fol. He muito difusa, e douta.

FRANCISCO DE ALMEYDA JORDAM Cavalleiro professo da Ordem de Christo, filho de Ignacio de Almeyda Jordaõ Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Thereza Ignacia de Azevedo, naceo em Lisboa a 31. de Dezembro de 1712. Sendo formado pella Universidade de Coimbra em a faculdade dos Sagrados Canones, traduzio da lingoa Castelhana em a materna, acrecentando varias addiçoens utilissimas, e hum novo apendix das Leys de Portugal.

Arte Legal para estudar a Jurisprudencia, com a exposiçaõ aos Titulos da Jurisprudencia do Emperador Justiniano do Licenciado Francisco Bermudes de Pedraça Advogado nos Tribunaes de Sua Magestade Catholica. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

FRANCISCO ALVARES natural de Coimbra, e Capellaõ do Serenissimo Rey D. Manoel, de cujo talento certificado este Principe o mandou por companheiro de Duarte Galvaõ, de quem fizemos memoria em seu lugar, quando partio de Lisboa a 7. de Abril de 1515. com o caracter de Embaixador ao Emperador da Ethiopia em gratificaçaõ da Embaixada, que no anno de 1514. recebera da Emperatriz Helena em nome de seu filho o Emperador David por seu Embaixador Matheos, de naçaõ Armenio. Tanto que morreo Duarte Galvaõ a 9. de Julho de 1517. em a Ilha de Camoraõ foy substituido por ordem de Diogo Lopes de Siqueira, Governador do Estado da India em o lugar de Embaixador D. Rodrigo de Lima, a quem acompanhou Francisco Alvares, e chegando à Ilha de Maçua a 7. de Abril de 1520. entráraõ na Corte da Ethiopia, onde foraõ recebidos com particulares significaçoens de jubilo, e affecto, e para evidente sinal da grande estimaçaõ, que fizera daquella Embaixada, expedio a ElRey D. Joaõ o III. por seu Embaixador a Zagazabo, veneravel Monge, com huma preciosa Coroa, ordenando-lhe que praticasse semelhante obsequio com o Summo Pontifice, a quem reconhecia por Cabeça vizivel da Igreja Catholica. Chegou Francisco Alvares com o Embaixador a Lisboa a 24. de Julho de 1527. a quem em remuneraçaõ do que tinha obrado na Ethiopia lhe deu ElRey hum Beneficio na Diocese de Braga, em que foy collado pelo Arcebispo Primaz D. Diogo de Souza a 30. de Julho de 1529. Depois passou a Roma em companhia de Zagazabo para dar obediencia da parte do Emperador da Ethiopia à Santidade de Clemente VII. que os recebeo com paternal benevolencia a 29. de Janeiro de 1533. fazendo-se mais plausivel este acto por nelle assistir D. Martinho de Portugal, Embaixador d'ElRey D. Joaõ o III. na Curia, donde se restituhio a Lisboa. Escreveo com estilo sincero, e judiciosa observaçaõ a historia de Ethiopia, em que relatou os ritos, e costumes de seus habitadores, e tudo quanto era digno de memoria, devendo-se à sua indefessa applicaçaõ naõ sómente a noticia de taõ vasto Imperio, em que residio o largo espaço de seis annos, mas a perfeiçaõ, com que sahisse impressa esta obra, para cujo fim foy a Pariz como confessa na Dedicatoria a ElRey D. Joaõ o III. *buscar estampas caratules de letras, officiaes, e outras cousas convenientes á impressaõ has quaes nom sam de menos primor, e calidade, que has de Italia, França, e Alemanha, onde mais esta Arte florece,* a qual sahio com este titulo.

Verdadeira informaçaõ das terras do Preste Joaõ, segundo vio, e escreveo ho Padre Francisco Alvares, Capellaõ d'ElRey nosso Senhor. No fim estaõ as seguintes palavras. *A' honra de Deos, e da Gloriosa Virgem N. Senhora se acabou ho livro do Preste Joaõ das Indias, em que se conta todos hos sitios das terras, e dos tratos, e cõmercios dellas, e do que passára na viage de D. Rodrigo de Lima, que foy por mandado de Diogo Lopes de Sequeira,*

que entaõ era Governador na India: e assi das cartas, e presentes que ho Preste Joaõ mandou a ElRey nosso Senhor com outras cousas notaveis, que ha na terra. Ho qual vio, e escreveo ho Padre Francisco Alvares, Capellaõ d'ElRey nosso Senhor com muita diligencia, e verdade. Acabou-se no anno da Encarnaçaõ de N. Senhor JESU Christo a hos vinte dous dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta annos.

Sahio esta Historia traduzida em Castelhano por Fr. Thomás de Padilha com este titulo.

Historia de las cosas de Etyopia en la qual se cuenta muy copiosamente el estado, y potencia del Emperador della (que es el que muchos an pensado ser el Preste Juan) con otras infinitas particularidades assi de la religion de aquella gente, como de sus cerimonias, segun que de todo ello fue testigo de vista Francisco Alvares, Capellan d'ElRey D. Manoel. Anveres por Juan Steelsio. 1557. 8. e naõ em folha como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 12. col. 394. Foy segunda vez publicada na mesma lingua por Miguel de Suelves Infaçon, e dedicada a D. Artal de Alagon, Conde de Sastago. Çaragoça por Agostin Millan. 1561. fol. e Toledo por Pedro Rodrigues. 1588. 8. Tambem foy vertida na lingua Franceza, e sahio com este titulo.

Historiale description de l'Etiopie contenant uraye relation des terres, e pais du grand Roy, e Empereur Prete-Jan, &c. Anvers par Christofle Plantin. 1558. 8. Na lingua Italiana sahio traduzida no 1. Tomo de *Navigationi, et viagi di Gio: Batista Ramusio*. Venetia apresso Giunti. 1563. fol. desde fol. 189. atè 260. Damiaõ de Goes no livro que intitulou *Fides, religio, moresque Æthiopum* pag. 50. diz *Jovius volumen quod Franciscus Alvares de situ, moribus, cultuque Æthiopum composuit, in quo etiam totum suum iter explicat, pollicitus est Latinum facere, cujus voluminis unum exemplar penes me habeo: quod si Jovius àvertendo super sedeat, non abhorrerem ab ejus rei tractatione.* Deste intento de Paulo Jovio, e Damiaõ de Goes de verter em latim a obra de Francisco Alvares, faz mençaõ Ilhescas *Historia Pontif.* Part. 2. liv. 6. cap. 22. e assim della como do seu Author se lembraõ com varios elogios diversos Authores, como saõ o Padre Balthezar Telles *Hist. da Ethiop. Alt.* liv. 2. cap. 5. *homem de costumes antigos, de muita virtude, de grande capacidade, e prudencia;* e cap. 6. *compoz hum livro muito curioso com estilo chaõ, e sincero.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 305. col. 1. *vir industrius, & inculpatis moribus.* Bodin *in Method. Hist. Franciscus Alvaresius multò maiore fide, ac deligentia res Æthiopum primus scripsit, quæ nunc á peregrinis, & optimis quibusque scriptoribus probantur, nec sine magna voluptate leguntur.* Guerreiro *Relaç. Annal. das cousas do Orient. do anno de* 1607. *e* 1608. pag. 278. *homem prudente, e bem entendido.* Ilhescas *Hist. Pontif.* Part. 2. liv. 6. cap. 22. fol. 129. vers. *Persona de gran vida, y reputacion.* Marian. *de reb. Hisp.* lib. 30. cap. 25. *Franciscus Alvares præsbiter de tota ratione itineris, & regionis natura, gentisque institutis Commentaria patria lingua accurate descripta in lucem edidit.* Barboza *Mem. d'ElRey D. Sebastiaõ* Tom. 1. liv. 1. cap. 12. *homem de summa sinceridade.* Job. Ludolph. *Hist. Ætyop.* pag. 4. Barros *Decad.* 3. *da Ind.* liv. 4. cap. 3. Andrad. *Chron. DelRey D. Joaõ o* 3. Part. 2. cap. 4. e Part. 4. cap. 72. Jarric. *Thezaur. rer. Ind.* Tom. 2. cap. 14. Castanhed. *Hist. do Descub. da Ind.* liv. 7. cap. 5. Bartoloc. *Bib. Rabbin.* Tom. 1. pag. 43. *Hisp. Illustrat.* Tom. 2. pag. 1285. Godinho *de Abyssin. reb.* lib. 1. cap. 25. e 34.

FRANCISCO ALVARES MOREYRA natural de Coimbra, filho de Antonio Alvares Moreira, e D. Jozefa de Vasconcellos descendentes de familias nobres. Depois de receber o gráo de Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade da sua patria, passou a Pernambuco com o lugar de Ouvidor, e Auditor Geral do nosso exercito, onde com igual zelo, que valor assistio a todos os successos militares, em que as armas Portuguezas triunfaraõ das Olandezas escrevendo

Gloriosa restauraçaõ da Praça do Arrecife, e das mais Capitanias, que os Olandezes occupavaõ naquelle Estado. M. S. Do Author, e da obra se lembra Joaõ Franco Barreto na *Bib. Lusit.*

P. FRANCISCO DO AMARAL. Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Pays a Jorge do Amaral de Vasconcellos, e D. Brites de Medeiros ambos decendentes de familias nobres. Alistouse na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 14. de Abril de 1608. quando contava 15. annos de idade. Teve igual talento para Mestre, que para Prelado ensinando Filosofia em o Collegio de Evora, e Theologia nove annos em Lisboa, e governando o Seminario dos Irlandezes, e os Collegios de Braga, e de Lisboa. Tudo quanto herdou de seus Pays, que eraõ muito opulentos, dispendeo em o culto de Deos, e beneficio da Religiaõ. Edificou a Capella de Santo Ignacio em o Collegio de Coimbra o qual ornou com preciosos ornamentos, e deixou vinte mil reis de Juro para a cera, que ardesse no Triduo das quarenta horas com huma excellente peanha de prata onde se colloca o Sacramento. Morreo com summa piedade em Lisboa ao tempo, que era Reytor do Collegio de Santo Antaõ em 4. de Dezembro, e naõ de Setembro como diz a *Bib. Societ.* pag. 210. col. 2. de 1647. Delle fazem memoria Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 397. *vir insigni litteraturá, ac probatis moribus conspicuus.* Joan. Soar. Brit. *Teat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 28. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. e no *Ann. gloriof. S. J. in Lusit.* pag. 725. *Magna Bib. Ecclesiast.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 307. col. 1. Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 5. Tit. 4. pag. 169. *na Religiaõ morreo Sabio, Santo. Publicou.*

Sermoens Tom. 1. Braga por Gonçalo do Basto. 1641. fol. Tinha prompto o Tom. 2. para a impressaõ.

Fr. FRANCISCO DE SANTO AMBROSIO natural de Lisboa, filho de Francisco Dias, e Antonia de Barros, e Religioso da Serafica Provincia dos Algarves, cujo sagrado Instituto professou no Convento de Santo Antonio do Varatojo a 21. de Março de 1656. onde exercitou cõ prudencia os lugares de Guardiaõ dos Conventos de Odemira, Evora, Faro, e Santa Maria de Enxobregas, Cabeça desta religiosa Provincia. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal em o Reyno do Algarve, e ultimamente Confessor das Religiosas Flamengas do Convento de N. Senhora da Quietaçaõ desta Corte. Alcançou fama pelo pulpito, sendo hum dos celebres Prégadores do seu tempo. Passou para a Provincia de Portugal no anno de 1692. donde se restituhio à sua Provincia dos Algarves. Morreo no Convento de Setubal em o anno de 1700. Compoz

Sermaõ do Principe da Igreja S. Pedro, e prégado na Sè de Faro. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1681. 4.

Sermaõ da gloriosa Madre Santa Clara, prégado no Convento das Religiosas da mesma Santa Cidade de Faro. Lisboa pelo dito Impressor. 1681. 4.

Sermoens varios, primeira Parte. Lisboa por Bernardo da Costa. 1696. 4. No Prologo affirma ter corrente a segunda Parte.

Ultimo fim da vida em discursos predicaveis, prégados em o Convento do Serafico Patriarcha S. Francisco de Xabregas. Lisboa pelo dito Impressor. 1698. 4. São Tardes de Quaresma.

FRANCISCO DE ANDRADE Naceo em Lisboa, sendo filho de Fernando Alvares de Andrade Fidalgo da Caza Del-Rey D. Joaõ o III. Thezoureiro mór do Reyno, Cavaleiro da Ordem de Christo, Padroeiro do Padroado de Santa Maria de Aguiar, e da Capella mòr do Convento da Annunciada de Religiosas Dominicas desta Corte, e de Izabel de Payva filha de Nuno Fernandes Moreira Escrivaõ da Camera de Lisboa, e de Violante de Magalhaens; Irmaõ de Diogo de Payva de Andrade, e do Ven. Fr. Thomè de JESUS, ambos insignes, o primeiro na especulaçaõ das Sciencias, e o segundo na practica das

virtudes. Foy inſtruido em todas aquellas artes dignas do ſeu illuſtre nacimento concorrendo para a brevidade com que as comprehendeo natural genio, juizo penetrante, e memoria feliz. Applicouſe com particular diſvelo à lição da Hiſtoria, principalmente deſta Monarchia em que ſahio taõ doutamente verſado, que ſubſtituhio no lugar de Chroniſta mór do Reyno, e Guarda mór da Torre do Tombo a Antonio de Caſtilho. Neſta occupaçaõ dezempenhou as obrigaçoens de hum *excellente Hiſtoriador* como o intitula Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 9. eſcrevendo a Chronica DelRey D. Joaõ III. na qual relatou com pena mais difuſa as acçoens Militares, que as politicas deſte Principe. Naõ foy menos perito na Poetica, que na Hiſtoria, ſendo os muitos verſos aſſim Lyricos como heroicos, que compoz claras teſtemunhas de facil veya, e natural afluencia, que teve para taõ divina Arte. Foy Commendador de S. Payo de Fragoens da Ordem de Chriſto, e do Conſelho delRey. Cazou com D. Helena da Coſta, filha de Salvador Correa de Menezes, e D. Violante da Coſta, de quem teve Diogo de Payva de Andrade igualmente douto na lição da Hiſtoria, como nos preceitos da Poeſia Latina. Falleceo em Lisboa no anno de 1614. Fazem delle memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 307. col. 1. Joan. Soar. Brit. *Theat. Luſit. Litter.* lit. F. num. 29. Ant. de Leon. *Bib. Orient.* Tit. 3. Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete no *Prolog. da Hiſt. da Acad. Real.* Publicou ſem o ſeu nome.

Filomena de S. Boa Ventura. Lisboa por Germaõ Galharde 1566. 12. Começa.

Filomena ſuave, que cantando
O fim do bravo inverno denuncias
E a vinda do Veraõ alegre, e brando!

Chronica do valeroſo Caſtrioto Scandebergo. Lisboa por Marcos Borges 1567. folha. Traduzio eſta obra da lingua Latina eſcrita por Martinho Barleſio, que depois foy vertida em Caſtelhano por Joaõ de Uchoa. Sahio com o ſeu nome.

O primeiro cerco, que os Turcos puzeraõ á Fortaleza de Dio, nas partes da India defendida pelos Portuguezes. Coimbra 1589. 4. Naõ tem nome do Impreſſor. Conſta eſte Poema de vinte Cantos do qual faz mençaõ o moderno addicionador de Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 3. col. 61. e o Padre Antonio dos Reys no *Enthuſ. Poetico* num. 44.

. . . . Certamina celſum
Quæ cècinit Luſos inter Turcaſque furentes
Andradio meruère locum.

Chronica do muito alto, e muito poderoſo Rey deſtes Reynos de Portugal D. Joaõ o III. deſte nome. Lisboa por Jorge Rodrigues 1613. folha. Foy dedicado pelo Author a Filippe II.

Inſtituiçaõ DelRey Noſſo Senhor. He traduçaõ da Latina, que fez Diogo de Teyve, inſigne Meſtre de Humanidades quando ElRey D. Sebaſtiaõ cumpria ſete annos de idade. Sahio impreſſa no livro do meſmo Teyve intitulado *Epodon, ſive Jambicorum Carmen libri tres.* Olyſſipone apud Franciſcum Correa 1565. 12. fol. 67. Começa.

Doutas habitadoras do Parnaſo
Manifeſtay agora aos Poetas
O ſagrado licor das voſſas fontes
Com que os ſeus coraçoens, e engenhos banhem.

Vida, e feitos de D. Vaſco da Gama, deſcobridor da India, e dos mais Fidalgos daquella Familia, que militaraõ na India. M. S. Eſta obra que eſtava prompta para a impreſſaõ, compoz à inſtancia de D. Franciſco da Gama Conde da Vidigueira, extrahindo as noticias mais particulares da Hiſtoria da India, eſcrita por Gaſpar Correa.

Dialogo entre o Anjo da Guarda, e o corpo humano. M. S. Eſtas duas obras ſe conſervaõ na Bibliotheca do Excellentiſſimo Conde da Ericeira.

Hiſtoria de Felicio, e Delia. Obra paſtoril. *M. S.*

Elegia á morte de D. Catherina de Attaide em que ſaõ Interlocutores Felicio, e Sylvano. M. S.

FRANCISCO DE ANDRADE LEYTAM natural da Villa de Condeixa, duas legoas diſtante da Cidade de Coimbra, e na Provincia da Beyra. Foraõ ſeus Pays Manoel Fernandes de Alma-

da, e Antonia de Andrade filha de Belchior de Andrade, e Catherina Leytaõ, que o educaraõ com vigilancia como prevendo o grande credito que lhes havia de resultar de tal filho. Applicouse em a Universidade de Coimbra, ao estudo do Direito Cesareo, cujas dificuldades penetrou com tanta subtileza que recebido o gráo de Doutor nesta Faculdade naõ somente mereceo ser admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 30. de Outubro de 1617. mas subir a Lente de Instituta de que tomou posse a 27. de Novembro do dito anno. Como era igualmente douto na sciencia Legal assim especulativa, como practica passou da Universidade para a Casa da Supplicaçaõ com o lugar de Dezembargador de que tomou posse a 14. de Setembro de 1626. e de Aggravos a 17. de Junho de 1628. Nas Cortes celebradas em Lisboa a 15. de Dezembro de 1640. em que foy aclamado, e jurado Soberano desta Coroa o Serenissimo D. Joaõ o IV. recitou a Oraçaõ em nome do Estado Secular com tanta elegancia, que lhe deraõ o epitecto de *muito eloquente* D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom. 1. liv. 3. pag. 113. Souza de Macedo *Lusit. Liber.* lib. 3. cap. 3. n. 35. e Birago *Hist. de Portogal.* lib. 2. Por ser ornado de Juizo profundo, summa politica, e ardente zelo da Patria o nomeou em o anno de 1641. ElRey D. Joaõ o IV. seu Embaxador juntamente com D. Antaõ de Almada ao Reyno de Inglaterra donde passou no anno seguinte com o mesmo Caracter a Olanda, para representar aos Estados Geraes a injusta violencia com que dominavaõ Angola, Saõ Thomè, e Maranhaõ, e posto que naõ atenderaõ à eficacia das rezoens do Embaixador naõ passou muito tempo que a nossa justiça triumfasse da sua perfida cavillaçaõ. Provada a sua grande capacidade, e fiel zelo em obsequio desta Coroa sendo eleito Dezembargador do Paço o mandou o mesmo Princepe com o titulo de Plenipotenciario em companhia do Doutor Luiz Pereira de Castro ao Congresso da Paz que se celebrou em Munster, e Osnaburg Cidade da Vestfallia onde chegaraõ a 11. de Julho de 1648. Restituido á Patria com grande aplauzo do seu nome sempre conservou igual rectidaõ como liberdade em tudo quanto era consultado, até que falleceo em Lisboa a 17. de Março de 1655. Jaz sepultado no Convento de Saõ Domingos. Foy cazado com D. Anna Leytoa Godinho de quem teve unicamente a Antonia de Andrade, que cazou com Francisco Machado de Brito Thezoureiro da Caza da India, dos quaes naceo Pedro Machado de Brito, Commendador de S. Verissimo de Lagares da Ordem de Christo Tenente General da Cavallaria, Brigadeiro, e General de Batalha. O insigne Fr. Francisco Macedo *in Propugn. Lusit. Gallic.* pag. 216. lhe faz o seguinte elogio *Franciscus Andradius Leytam stirpis nobilissimæ omnes virtutes quibus ad legationem obeundam opus est, complectitur. Acumen ad investigandum, judicium ad expendendum, prudentiam ad providendum, facilitatem in agendo, constantiam in urgendo, felicitatem in conficiendo. Qui ab asserto Regno strenuissimè tribus obitis legationibus pro Patria ac Rege laborat: quin nulli umquam labori, sumptui ve pepercit, et nostram ubique Rempublicam maxime promovit.* Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 31. D. Nicol. de S. Maria *Cron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. n. 10. Manoel Pereir. da Sylv. Leal *Cathalog. Chronol. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 55. Clede *Hist. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 519. No livro intitulado *Pacificatores Orbis Christiani, sive Icones Principum, Ducum, et Legatorum qui Monasterij atque Osnabrugæ Pacem Europæ reconciliarunt* està o seu Retrato aberto em huma grande Lamina, e no circuito delle tem esta sentença *Melior est tuta pax, quàm sperata victoria,* e na parte inferior. *Franciscus de Andrada Leytaõ Regis Portugalliæ sacri Consistorii Consiliarius, Senator Aulicus, Equestris Ordinis D. N. Jesu Christi Miles Cruciferus ad Regem Angliæ, nec non unitos fœderati Belgij Ordines Generales Legatus nuper Extraordinarius, nunc ad Generales Pacis Tractatus itidem Plenipotentiarius Extraordinarius.* Compoz

Oraçaõ recitada a 15. *de Dezembro de* 1641. *no Auto do Juramento DelRey D. Joaõ*

o IV. Lisboa por Antonio Alvares. 1641 fol.

Discurso politico sobre o se aver de largar á Coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, e Maranhaõ, exclamado aos Altos, e poderosos Estados de Olanda. Lisboa pelo dito Impressor 1642. 4.

Copia das propoſiçoens, e segunda Allegaçaõ aos Altos Senhores, Ordens Geraes, e Potentes Estados das Provincias unidas &c. acerca da restituiçaõ da Cidade de S. Paulo de Loanda em Angola. Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 4. Estas duas obras sahiraõ vertidas em Latim com o titulo seguinte.

Copia primæ allegationis pro restitutio Civitatis S. Pauli de Loanda in Angola, Insularumque Sancti Thomæ, nec non etiam do Maranhaõ. Hagæ Comitum 1642. 4.

Copia Propositionum et secundæ Allegationis pro restitutione S. Pauli de Loanda in Angola; pro Insula, & Civitate S. Thomæ; pro Insula, et districtu Maranonij, et aliis locis, ac Civitatibus &c. captis post tractatum Pacis cum Ordinibus Fæderati Belgij renovatæ die 14. *Junij* 1642. Hagæ Comitum 1642. 4.

Pro Christi Resurgentis Solemnitate Oratio habita in suo humaniorum litterarum tyrocinio. Ulyssipone apud Antonium Alvares Typ. Reg. 1651. 4.

Fr. FRANCISCO DOS ANJOS alumno da Ordem dos Prégadores a quem Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Dom. do Reyno de Portug.* Tom. 1. liv. 5. cap. 42. chama *religioso exemplar, e letrado;* sendo Confessor de D. Jeronyma de Carvalho, que por morte de seu Esposo D. Francisco Coutinho herdeiro da Caza de Marialva, professou a Ordem Terceira de S. Domingos, escreveo com grande individuaçaõ.

Vida da Ven. Serva de Deos D. Jeronyma de Carvalho. Desta obra (de que fez memoria, e de seu Author Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. pag. 209.); extrahio as noticias que escreveo Fr. Luiz de Sousa no lugar assima allegado.

P. FRANCISCO ANTONIO natural de Lisboa donde passando à Universidade de Coimbra estudou com tanta applicaçaõ Direito Civil, que o dictou dous annos em a Universidade com grande applauso do seu nome quando contava a florente idade de vinte e tres annos em a qual logrou a estimaçaõ que lhe conciliavaõ as suas letras abraçando o sagrado instituto da Companhia de Jesus, no Collegio de Coimbra no anno de 1558. Por ser ornado de summa prudencia foy mandado pelos Superiores com o Padre Balthezar de Pina para a Fundaçaõ do Collegio de Fassaõ em o Reyno de Sardenha. Depois de ser Mestre dos Noviços em Roma, onde formou o seu espirito varoens, que dilatáraõ a gloria da Companhia, teve por confessados ao P. Edmundo Campiano, que com o sangue derramado pela heretica pravidade dos Inglezes rubricou as verdades da Religiaõ Catholica, e a Santo Estanislao Koscka, que pela eficacia dos seus conselhos se alistou na Companhia de Jesus. Foy Conselheiro, e Prégador pelo largo espaço de trinta e seis annos da Magestade Cezarea de D. Maria de Austria, a qual estimava tanto a sua grande capacidade, que o mandou tratar negocios de graves consequencias com seu Irmaõ Filippe Prudente, e vindo a mesma Princeza a Madrid se servio sempre dos seus conselhos atè que piamente clauzulou o fim da sua vida em o Noviciado daquella Imperial Villa a 15. de Fevereiro de 1610. com 75. annos de idade, 53. de Religiaõ. Fazem delle memoria *Bib. Societ.* pag. 212. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 32. Nadazi *Ann. Dier. S. J.* pag. 91. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 307. col. 2. Franco *Imag. do Nov. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. et *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 88. Petr. de Alva y Astorg. *Milit. Immac. Concept. Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. pag. 499. col. 2. Compoz

Avizos para los Soldados, y gente de guerra. Madrid. por Pedro Madrigal. 1590. 12. Bruxellas por Rogerio Velpio 1597. 12. e Antuerpia. 1605. 12.

Cathecismus, hoc est. Catholicæ juven-

tutis inſtitutio á M. Edmundo de Augerio S. J. Theologo primum editus, nunc vero Sacræ Scripturæ, Sacrorumque Conciliorum, ac SS. PP. authoritatibus illuſtratus per P. Franciſcum Antonium ejuſdem Societatis Jeſu Matriti apud Petrum Madrigal 1592. Foy dedicado ao Archiduque Alberto de Auſtria.

Conſideraciones ſobre el altiſſimo Sacrificio de la Miſſa; del Santiſſimo Sacramento del agua bendita; de las Imagines, y reliquias; de la ſeñal de la Cruz; del Agnus Dei. Madrid. por Pedro de Madrigal. 1598. 4. Tinha ſahido com o titulo de *Myſterios de la Miſſa.* Madrid. 1596. 4.

Tratados eſpirituales de algunos Santos antigos. Madrid. por Luiz Sanches. 1603. 8. He traduçaõ das obras Latinas dos Santos Abbades, Dorotheo, Nilo, e Iſaias, e das Sentenças do Papa Xiſto.

Fr. FRANCISCO DE SANTO ANTONIO, Religioſo da Ordem dos Menores da Provincia de S. Thomè da India Oriental, e hum dos zeloſos operarios, e infatigaveis cultores da Vinha de Jafanapataõ aonde com a eficacia das ſuas vozes converteo muitos Gentios ao gremio da Igreja Catolica, deixando compoſtos, como eſcreveo Fr. Jacinto da Madre de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 17. *muitos livros para confuzaõ dos erros da gentilidade, doutrina dos miſterios da Fè, e augmento da Chriſtandade.*

P. FRANCISCO AYRES Naceo na Villa da Amieyra do Priorado do Crato em a Provincia Tranſtagana ſendo filho de Manoel Martins, e Izabel Ayres. Ao tempo que na Univerſidade de Coimbra era Filoſofo do quarto anno ſe reſolveo abraçar o Inſtituto da Companhia de Jeſus entrando em o Noviciado de Lisboa a 9. de Junho de 1621. quando contava vinte e quatro annos de idade. Depois de ſer Reytor do Collegio de Faro aſſiſtio na Caza do Noviciado de Lisboa por todo o diſcurſo da ſua vida onde ſe conſtituhio hum perfeito exemplar do eſtado religioſo. Orava cada dia muitas horas a que precedia a rigoroſa diſciplina de duzentos golpes. Como cegaſſe cuja moleſtia qual outro Tobias tolerava com inalteravel conſtancia, e naõ pudeſſe offerecer no Altar o Divino Cordeiro, o recebia todos os dias com ſumma ternura recitando a eſte tempo *panem noſtrum quotidianum da nobis hodie.* Foy exceſſivamente mortificado ſervindo-lhe de cama o pavimento do cubiculo, e abſtendoſe de vinho, e de todo o genero de fruta. No mez que ſe recolhia a tomar os exercicios de ſeu Patriarcha Santo Ignacio, ſe ſuſtentava cada dia huma ſó vez da pequena porçaõ de biſcouto, que lhe trazia hum ſeu filho eſpiritual. No Confeſſionario dirigia as almas ao caminho da perfeiçaõ com termos taõ ſuaves, que eraõ innumeraveis os penitentes que concorriaõ a ouvir os ſeus documentos. Na Theologia Myſtica era muito verſado, de tal ſorte, que o conſultava o Ven. Padre Bartholomeu do Quental Fundador da Congregaçaõ do Oratorio neſte Reyno. Ainda que eſtava privado do mais nobre ſentido rezava todos os dias o Officio Divino, cuja mayor parte ſabia de memoria, e dictava a hum Noviço, que lhe aſſiſtia, as obras que publicou para beneficio das almas Catholicas. Nellas ſe deſcobre o cordial afecto com que ſempre venerou a Maria Santiſſima, cujas Vigilias jejuava a paõ, e agua. Chegado o termo da ſua vida recebeo com fervoroſa piedade todos os Sacramentos, e entre ſuaves colloquios a Chriſto Crucificado, eſpirou placidamente em o Noviciado de Lisboa a 11. de Novembro de 1664. com 67. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Divulgada a ſua morte, muitas peſſoas concorreraõ a venerar o ſeu cadaver, que cobriraõ de flores em memoria das ſuas virtudes que celebraraõ a *Bib. Societ.* pag. 214. col. 1. *Erat virtutum omnium ſpeculum.* Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 336. num. 2. *vir exquiſitæ virtutis,* e na *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 7. *religioſo de grande perfeiçaõ.* P. Franciſco de Franciſc. *Philolog. Diſſert. de Franciſc. Litter. deficiente viſu, ut vix lucem á tenebris diſcerneret ... tranſi-*

vit ad videnda bona Domini in terra viventium. Compoz

Regimento eſpiritual para o caminho do Ceo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1654. 8.

Retrato dos triunfos divinos contra os diſprimores humanos. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1658. 4.

Methaforicos exemplares da eſclarecida origem, e illuſtre deſcendencia das virtudes por Evangelicas parabolas, e allegorias figuradas com hum tratado elogiaco ſobre as excellencias, e grandezas da Virgem Mãy de Deos. Lisboa por Antonio Craesbeeck. 1661. 4.

Parallelos Academicos entre duas univerſidades divina, e profana, deduzidos á reformaçaõ dos coſtumes, e melhoramento de vidas. Lisboa por Ant. Craesbeeck de Mello. 1662. 8.

Retrato de prudentes, e eſpelho de ignorantes; aos primeiros alimento eſpiritual de bons acertos; aos ſegundos avizo de ſeus enganos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1664. 8.

Epitome eſpiritual ſobre o que deve ſaber, crer, guardar, e obrar todo o Chriſtaõ. Ibi pelo dito Impreſſor. 1664. 8.

Inſtruçaõ breve, do que deve ſaber, e confeſſar o Chriſtaõ. M. S.

Regra de bem viver conforme a Ley Evangelica, e dictames da prudencia. M. S. Deſtas duas obras faz mençaõ o P. Ant. Franco na *Imag. da virt. do Nov. de Liſboa.* liv. 4. cap. 7. pag. 171.

Fr. FRANCISCO DA ANNUNCIAÇAM filho de Simaõ Pinto, e Agueda Rodrigues naceo em a Villa de Portel da Provincia do Alentejo, onde inſtruido com as primeiras letras paſſou a Lisboa, e no Convento de N. Senhora da Graça, quando tinha 16. annos de idade recebeo o habito de Santo Agoſtinho profeſſando a 16. de Outubro de 1685. Com ſumma brevidade, e naõ menor ſubtileza penetrou os ſegredos da Filoſofia, e os myſterios da Theologia, que pelo eſpaço de nove annos dictou aos ſeus domeſticos em o Collegio de Coimbra, em cuja Univerſidade foy admittido ao numero dos Doutores Theologos, recebendo taõ honorifico gráo em 8. de Junho de 1698. Todo o ſeu diſvelo era a reforma das vidas, e converſaõ das almas, entre as quaes foraõ muitas da primeira nobreza, e ſublimes dignidades, que movidas da efficacia dos ſeus documentos preferiraõ o ſilencio do Clauſtro ao tumulto do ſeculo. Ainda que era Meſtre conſumado na Theologia Myſtica, ſempre ſogeitou o ſeu entendimento ao dictame alheo, receando prudentemente de naõ cahir em algum erro patrocinado pelo amor proprio. Foy inſigne Orador Academico, concorrendo para eſte fim a elegancia da lingua Latina, em que era muito perito, e a valentia das acçoens que animava, quanto dizia. A' ſua eſpeculaçaõ deve a doutrina do B. Egidio Columna ſer explicada em o Collegio de Coimbra, ſendo elle o primeiro que abrio o caminho para ſer ſeguida pelos Meſtres, que lhe ſuccederaõ. Tendo chegado a Lisboa com a incumbencia de expedir huma Miſſaõ para a Congregaçaõ da India, que ordenava o Geral da Ordem Fr. Franciſco Maria Querni, na qual queria ſer hum deſtes Miſſionarios ſe naõ foſſe impedido por ordem dos ſeus Superiores, revelou a hum diſcipulo do ſeu eſpirito, q̃ eſtava proxima a ſua morte, que ſuccedeo no Convento da Graça a 13. de Agoſto de 1720. quando contava 52. annos de idade, e 35. de Religiaõ. *Foy Varaõ verdadeiramente Apoſtolico* (como eſcreve Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Auguſt.* Tom. 4. pag. 143.) *de oraçaõ fervoroſa, e extenſa; de zelo ardentiſſimo na reforma dos Religioſos, que procurava, criando-os no ſanto temor de Deos, e exercicio da Oraçaõ. Era conſultado de tantas peſſoas deſte Reyno, que ſó ſendo a ſua penna movida por ſuperior impulſo poderia dar repoſtas como dava a taõ frequentes conſultas com tanta luz, e com tanto acerto.* Compoz

Conſulta Myſtico-Moral ſobre o habito de certas Religioſas da Ordem de Santa Clara Urbanas. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS. 1717. 4.

Vindicias da virtude, e eſcarmento de vicioſos nos publicos caſtigos de Hypocritas dados pelo Tribunal do Santo Officio. Primeira Parte. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1725. 8.

Parte 2. Lisboa na meſma Officina. 1726. 8.

Part. 3. Lisboa na meſma Officina. 1727. 8.

Diſputationes Theologicæ de ſtatu religioſo, obligationibuſque eidem annexis atento peculiari iure noſtræ Sacræ Religionis. 4. M. S.

Philoſophia ad mentem Doctoris Fundatiſſimi B. Ægidii Columnæ. 4. 3. Tom. M. S.

Aproveitamento eſpiritual dirigido às Religioſas do Convento de Santa Monica de Lisboa. fol. M. S.

Cartas eſpirituaes. fol. M. S.

Queſtaõ curioſa. Que tempo deva, e poſſa gaſtar hum Sacerdote em dizer Miſſa para a dizer ſem peccado, e com decencia? 4. M. S.

Todas eſtas obras M. S. ſe conſervaõ na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte, como nella as vimos.

Fr. FRANCISCO DA ANNUNCIAÇAM natural da Villa de Setuval, filho de Antonio Barboſa Lobo, e Brites da Coſta, profeſſou o Inſtituto do Doutor Maximo no Real Convento de Belem a 5. de Dezembro de 1706. Completos os eſtudos eſcolaſticos ſe dedicou ao miniſterio do pulpito, em que tem conſeguido aplauſo. Foy Prior do Convento do Eſpinheiro, e Vizitador Geral da Religiaõ. Publicou

Sermaõ de S. Luiz Gonzaga prégado no ſetimo dia do outavario, que a ſua Canonizaçaõ, e à de Santo Eſtanislao Koska conſagráraõ os Religioſos da Companhia de JESUS no Collegio, e Univerſidade de Evora. Evora na Officina da Univerſidade. 1730. 4.

Fr. FRANCISCO DE ARA CŒLI naceo na Cidade do Porto no anno de 1651. ſendo filho de Antonio Pereira Roriz, e Clara da Coſta Pereira. Recebeo o habito Serafico da Provincia de Portugal em o Convento de S. Franciſco deſta Corte a 22. de Outubro de 1670. e profeſſou a 24. do dito mez do anno ſeguinte. Applicou-ſe ao eſtudo da Theologia Poſitiva, Moral, e Myſtica, e à liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana, de que colheo vaſtiſſimas noticias, adquirindo grande credito o ſeu nome, aſſim pelas ſuas Oraçoens Evangelicas, como pelos ſeus doutos eſcritos, de que a mayor parte lhe impedio a morte, ſe fizeſſem publicos. Falleceo no Convento da ſua patria em o anno de 1720. com 69. annos de idade, e 50. de Religiaõ. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 361. col. 1. Compoz

Sermaõ de S. Jozè no Moſteiro da Madre de Deos de Monchique na profiſſaõ de ſua Irmãa a Madre Soror Maria Clara de Ara Cœli. Coimbra por Antonio Dias da Coſta. 1692. 4.

Sermaõ no Triduo da Canonizaçaõ de S. Paſchoal Baylon. Ibi pelo dito Impreſſor. 1692. 4.

Luzes do Ceo deſcubertas nas ſombras da Paixaõ do Redemptor do mundo, para os que dezejaõ acertar o caminho da perfeiçaõ. Coimbra por Jozè Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1697. 8.

Norma viva de Religioſas. Tratado Hiſtorico, e Panegyrico, em que ſe deſcreve a vida, e acçoens da ſerva de Deos Leocadia da Conceiçaõ, Religioſa no Recoleto Moſteiro da Madre de Deos de Mõchique. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio. 1708. 4.

Orador Evangelico. Conſta de Sermoens de diverſos aſſumptos. *Tom.* 1. Coimbra na Officina do real Collegio das Artes. 1730. 4.

P. FRANCISCO ARANHA filho de Rodrigo Aranha, e Catherina Lourenço, natural da Villa de Arronches, titulo de Marquezado neſte Reyno, ſituado em a Provincia Tranſtagana. Sendo de quinze annos recebeo a Roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Evora a 24. de Dezembro de 1618. onde depois de aprender com ſumma habilidade as Sciencias amenas, e ſeveras, enſinou ſeis annos Humanidades, e Rhetorica; nove Filoſofia, e Theologia Moral. Foy Perfeito dos Eſtudos do Collegio de Coimbra, e Reytor de Elvas, em o qual por ſua induſtria ſe introduzio a agua, que lhe

concedeo o Senado daquella Cidade. Era naturalmente jocoſo, porèm com tal moderaçaõ, que nunca pode ſer arguido de pueril. Padeceo varios inſultos de aſma atè que por hum foy privado da vida em o Collegio de Evora a 16. de Mayo de 1677. com 74. annos de idade, e 59. de Religiaõ. Compoz.

Commentario a Virgilio no qual ſe explicaõ os lugares mais difficultoſos do Poeta. Evora na Officina da Univerſidade. 1657. 8. e Lisboa. 1668. 8.

Sermaõ prégado em S. Giaõ de Lisboa eſtando o Santiſſimo expoſto pelo feliz ſucceſſo do exercito, que tinha ſahido à campanha em 20. *de Outubro de* 1657. Lisboa por Antonio Craesbeeck. 1658. 4.

Serie dos Reys de Portugal com ſuas patrias, idades, e mortes. He huma folha ao largo. Sem lugar, nem anno da Impreſſaõ.

Sitio, e reſtauraçaõ da Cidade de Evora. M. S.

Conſerva-ſe no cubiculo do P. Miniſtro do Collegio de Evora, como eſcreve Franco *Imag. da virt. do Nov. de Evor.* pag. 862. Do Author, e ſuas obras ſe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 213. col. 1. e o P. Franc. da Fonſec. *Evora Glorioſ.* pag. 429.

P. FRANCISCO DE ARAUJO natural de Lisboa, filho de Sebaſtiaõ Fernandes, e Beatriz Domingues, foy admittido à Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 6. de Setembro de 1555. Pela muita prudencia, de que era ornado foy Meſtre de Noviços em o Collegio de Evora, e Lisboa, Reytor de Santo Antaõ, Bragança, e Ilha Terceira. Teve animo ſincero, genio humilde, e cordial affecto ao Patriarcha S. Jozè, naõ conſentindo ouvir que no Ceo eſtiveſſe outro Santo mayor que elle. No meſmo dia, que tinha celebrado Miſſa, conhecendo ſer chegada a ultima hora da ſua vida pedio a Extrema-Unçaõ, e tanto que lhe foy conferida, eſpirou piamente na Caza Profeſſa de S. Roque a 18. de Dezembro de 1623. com mais de 83. annos de idade, e 66. de Companhia. Eſcreveo.

Fundaçaõ do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, onde relata a entrada, e principios da Companhia em Portugal, e dos primeiros Padres, que habitaraõ o dito Collegio. Dividido em dous livros, dos quaes o primeiro ficou acabado; e do ſegundo ſómente ſeis capitulos. Deſta obra faz mençaõ o P. Telles *Hiſt. de Etiopia Alt.* liv. 2. cap. 3. onde intitula a ſeu Author *Peſſoa de muita verdade,* e a quem faz hum elogio o P. Franco *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 742. *& in Annalib. S. J. in Luſit.* pag. 237. n. 15.

FRANCISCO DE ARAUJO Capellaõ do Illuſtriſſimo Biſpo de Otranto D. Fr. Diogo Lopes de Andrade, de quem fizemos memoria em ſeu lugar. Foy Prothonotario Apoſtolico, e Capellaõ mòr do Terço de D. Veſpaſiano Suardo no Reyno de Napoles. Eſcreveo

Hiſtoria de los Martyres de la Ciudad de Otranto Reyno de Napoles por la preza, que della hizo el Baxá Acomat en nombre de Mahamet Ottomano Emperador de Conſtantinopla el año 1480. *y ſu recuperacion Ferdinando I. Rey del dicho Reyno.* Napoles por Egidio Longo. 1631. 4.

Vaſo de tribulacion, e teſtamento del alma. Ibi pelo dito Impreſſor. 1646. 4.

D. Fr. FRANCISCO DE ARAUJO teve por Pays a D. Joaõ Hidalgo Caſtelhano, e a Franciſca de Araujo Portugueza, natural da Villa de Chaves, Praça de Armas na Provincia Tranſmontana, de quem tomou o apellido, e por patria ao lugar de Verim, junto a Monte Rey em o Reyno de Galiza, poſto que Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* eſcreva que tivera o ſeu berço na Villa de Chaves. Na idade de vinte e hum annos, em que o mundo o lizongeava com as ſuas enganoſas delicias o deixou heroicamente profeſſando o ſagrado Inſtituto da Ordem dos Prégadores no Convento de Santo Eſtevaõ de Salamanca a 5. de Março de 1601. onde depois de ſe inſtruir nas Sciencias Eſcholaſticas com geral admiraçaõ dos ſeus Meſtres, as dictou em varios Conventos, principalmente em o de S. Paulo de Burgos, donde partindo para exercitar o meſmo miniſterio em o de Alcalá, ſendo jà Doutor na Faculda-

le da Theologia, foy chamado no anno le 1617. por Fr. Pedro de Herrera, Lente le Prima na Univerſidade de Salamanca para ſer ſeu ſubſtituto, cujo lugar depois de exercitar por ſeis annos o regentou de propriedade pelo largo eſpaço de vinte com mmortal fama da ſua litteratura, e naõ menor credito da Religiaõ Dominicana. Igual à profundidade das ſuas letras era a innocencia dos ſeus coſtumes, merecendo diſtintas eſtimaçoens das peſſoas da primeira Jerarchia, aſſim Eccleſiaſtica, como Secular, principalmente da Mageſtade de Filipe IV. conformando-ſe ſempre no voto, que lhe dava nas materias mais graves, em que era conſultado, ainda que contra elle eſtiveſſem unanimes todos os Theologos de Heſpanha. Como era taõ amante da verdade, como inimigo da adulaçaõ reprehendia intrepidamente os vicios, de que eraõ reos os Palacianos, e poſto que conciliaſſe o odio de muitos, naõ foy baſtante, para que cedeſſe do ſeu zelo Apoſtolico. Em premio das ſuas letras illuſtradas com tantas virtudes foy promovido à Cadeira Epiſcopal de Segovia a 3. de Janeiro de 1648. em cuja dignidade deixou para os ſeus ſucceſſores hum perfeito modello da obrigaçaõ paſtoral, aſſim na vigilancia das ovelhas, como no ſoccorro dos pobres, e ornato dos Altares. Conſtrangido da idade provecta, em que ſe achava, naõ ſómente regeitou a Mitra de Cartagena, a que eſtava deſtinado, mas renunciou a de Segovia no anno de 1658. com univerſal ſentimento do ſeu rebanho, donde ſe retirou para o Convento de Madrid com huma moderada congrua concedida por Innocencio X. Neſte domicilio viveo ſeis annos, preparando-ſe com actos religioſos para a eternidade, atè que chegada a hora de ſerem premiados os ſeus merecimentos, recebidos todos os Sacramentos entregou o eſpirito ao ſeu Creador a 19. de Março de 1664. e naõ de 1663. como eſcreve D. Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 308. col. 2. quando contava 84. annos de idade. Celebráraõ-ſe ſumptuoſas exequias à ſua memoria, a que aſſiſtiraõ as principaes peſſoas da Corte de Madrid. Paſſados cinco annos determinou Fr. Manoel de Ibarça, y Roxas irmaõ do Conde de Moras treſladar para o Convento de Salamanca, do qual era Prior, o cadaver deſte illuſtre Prelado, e naõ tendo ſido embalſamado ſe achou com admiraçaõ dos circunſtantes, naõ ſómente incorrupto, mas flexivel, e exhalando ſuave cheiro, ſendo eſtes ſinaes evidentes provas da gloria Celeſtial, que lograva o ſeu eſpirito. O ſeu nome he celebrado pelas vozes de grandes Eſcritores, como ſaõ Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 308. col. 2. *Theologiam omnem doctiſſimis commentariis perluſtravit, & illuſtravit maxime quibus famam ſuam haud obſcuram pervenire ad poſteros fecit.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſiaſt.* Tom. 8. pag. mihi 129. col. 2. *eximius Theologus.* Echard. *Script. Ord. Præ.* Tom. 2. pag. 609. col. 2. *Ut eruditione apud omnes, ſic & morum innocentia, & facilitate claruit... in adverſis patientiſſimus, in proſperis modeſtiſſimus, & humilis, in diſciplina regulari conſtantiſſimus.* Henao *Scient. Med. hiſtor. propugn.* Eventil. 6. n. 162. *Quem nobiliorem Thomiſtam, nec ante noſtrum ſæculum, nec retroacta viderunt,* & ibi n. 163. *Oh celeber familiæ Dominicanæ magiſter & princeps Salmāticenſis.* Fr. Joan. à Cruc. *Præfat. Direct. Concient.* §. 4. n. 8. *Sapientiſſimus,* & §. 12. n. 36. *in quibus* (falla das ſuas obras) *miſcellaneas quæſtiones ſumma claritate & profunditate, quæ huic authori ſimiliter fuerunt innatæ, reſolvit.* Torrecilla *Cenſ. Moral.* Trat. 2. *de Penit.* Conſult. 5. n. 8. *doctiſſimo.* Dian. Tom. 11. Part. 7. Reſol. 28. *Sapientiſſimus Magiſter.* Vincent. Baron. Diſput. 1. Sect. 1. fol. 27. *aſſertorem D. Thomæ, & fideliſſimum diſcipulum.* Hozes *Zelo Paſtoral* Explic. de la prop. 1. apend. 15. *Doctiſſimo.* Jacob. Hyacinth. Serry *Hiſtor. Congreg. de Auxil.* lib. 4. cap. 27. *Erat enim Theologi nomine vere dignus.* Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 48. e 210. *Foy naõ ſó na Univerſidade de Salamanca, mas em todo o Reyno havido por Oraculo.* Lorea *Vid. de D. Fr. Ped. de Tap. Arceb. de Sevilha* cap. 11. §. 3. pag. 79. *Magna Bib. Eccleſiaſt.* Tom. 1. pag. 531. col. 2. Compoz

Commentariorum in univerſam Ariſtotelis Methaphyſicam Tomus primus quinque libros com-

plectens. Burgis apud Joan. Baptiſtam Vareſium. 1617. fol. & Salmanticæ apud Antoniam Ramires Viduam 1617. fol. Neſta obra ſe intitula jà Lente de Prima em a Univerſidade de Salmanca, e que a acabara a 24. de Junho de 1615. quando contava 35. annos de idade.

Tomus ſecundus. Salmanticæ. 1631. fol.

Opuſcula tripartita, hoc eſt in tres controverſias triplicis Theologiæ diviſa. In quarum prima variæ diſputationes de puro ſcholaſtica, in ſecunda de morali, et in tertia de expoſitiva Theologia utiliter expenduntur. Duaci apud Bartholomæum Bardon. 1633. 8. Eſta obra naõ chegou à noticia de Nicolao Antonio.

Tomus primus ſuper primam partem Angelici Doctoris. Matriti apud Melchiorem Sanches 1647. fol.

Tomus ſecundus in primam Partem D. Thomæ á quæſt. 27. *ad* 64. ibi per eumdem Typog. 1647. fol.

Tomus primus in primam ſecundæ D. Thomæ á quæſt. 1. *ad* 99. Salmanticæ ex Conventu Dominicanorum Sancti Stephani 1638. fol.

Tomus ſecundus in primam ſecundæ ad Tractatum de Divinæ Gratiæ ſupernaturalibus donis ſuper quæſtiones ultimas. Matriti apud Melchiorem Sanches 1646. fol.

In ſecundam ſecundæ D. Thomæ Commentarius á quæſt. 1. *ad* 46. Salmanticæ Typis Conventus S. Stephani. 1635. fol.

Tomus primus in Tertiam partem D. Thomæ á quæſt. 1. *ad.* 27. Salmanticæ Typis Convent. S. Stephani. 1636. fol.

Tomus ſecundus in eamdem Tertiam partem à quæſt. 60. *ad* 90. cum Tractatu de *Indulgentijs* Ibidem. 1636. fol.

Variæ, & ſelectæ deciſiones morales ad ſtatum Eccleſiaſticum, & Civilem pertinentes. Lugduni apud Philippum Borde, Laurent. Arnaud. Petr. Borde, & Guilielm. Barbier. 1664. fol.

FRANCISCO AREZ LOBO DE LACERDA Moço da Camara d'El-Rey, e muito perito em todo o genero de erudiçaõ principalmente em a Poeſia a que naturalmente o inclinava o genio. Querendo aliviar o animo atribulado com o captiveiro, que havia doze annos tolerava em Tetuaõ, compoz em Outava Rima, e dedicou ao Sereniſſimo Principe D. Theodoſio a 20. de Junho de 1649. o ſeguinte Poema, que intitulou

Juſticia ſin Paſſion

Nelle prova evidentemente o direito, que aſſiſtia á Mageſtade de ElRey D. Joaõ IV. para ſe coroar Rey deſta Monarchia, e reſponde aos Manifeſtos, que contra eſta famoſa acçaõ ſe publicaraõ por parte de Caſtella. Conſta de quatro Cantos, e começa o primeiro.

Plectro ſonoro, que con dulce canto

Acaba.

Que pues con bien le gozas nó fué tarde

Conſervaſe *M. S.* em 4. na Bibliotheca Real.

Fr. FRANCISCO DE ASSIZ Naceo na Cidade do Porto, e na Cathedral foy bautizado em o anno de 1674. Educado por ſeus Pays Manoel Alvares, e Luiza Pereira, com virtuosos documentos foy admitido à Religiaõ do Carmo, cujo habito recebeo em o Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 4. de Setembro de 1690. Feita a profiſſaõ Solemne no anno ſeguinte eſtudou as Sciencias Eſcolaſticas em o Collegio de Coimbra, com grande aplauſo da ſua capacidade, e concluida a carreira dos eſtudos ſe embarcou para a Bahia, e no Convento, que a ſua Ordem tem neſta grande Cidade, inſtruio aos ſeus domeſticos aſſim nas dificuldades da Filoſofia, como miſterios da Theologia atè jubilar. Reſtituido ao Reyno foy eleyto ſegundo Difinidor, e depois Confeſſor das Religioſas do Convento de Guimaraens. Prégava com grande aceitaçaõ dos ouvintes, e era geralmente eſtimado pela ſua litteratura. Falleceo no Convento de Lisboa a 29. de Janeiro de 1733. Compoz

Opuſculo da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo, em que ſe moſtra ſer a Primáz de todas as Ordens Terceiras, em quanto à origem, e inſtituiçaõ. M. S. 4. Conſerva-ſe em poder do Dezembargador Amador Antonio de Souſa, e de Torres, Auditor Geral do Exercito da Provincia do Alentejo, cuja noticia benevolamente me cõmunicou, e outras mui-

tas, com que ſe tem augmentado a Bibliotheca Luſitana, devidas á ſua infatigavel inveſtigaçaõ, e generoſa liberalidade. Da tal obra faz elle mençaõ no *Tract. de Tertiarijs* Reſol. 1. poſt. n. 18. que jà ſe eſtà imprimindo na 1. *Part. Rationalium Reſolut. Practicab.*

FRANCISCO DE ATAYDE SOTOMAYOR natural da Cidade de Faro, no Reyno do Algarve, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Saõ Tiago, e taõ illuſtre por nacimento, como plauſivel pela Poeſia Comica compondo diverſas Comedias, que mereceraõ geral eſtimaçaõ de todos os expectadores, ſendo a mais diſcreta.

Deſvios nò ſon deſprecios.

D. FRANCISCO DO AVELLAR natural da Villa do Torraõ, em a Provincia do Alentejo, taõ douto na Sagrada Theologia como em Direito Canonico, merecendo a veneraçaõ das mayores peſſoas pelo ſeu grande talento, ſumma gravidade, e inſigne Literatura. Sendo Deaõ da Cathedral de Portalegre, foy creado pelo Cardial Rey D. Henrique, Prior mòr da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, cuja Prelazia adminiſtrou com zelo pelo largo eſpaço de vinte annos. Vindo a Portalegre adoeceo taõ gravemente, que logo diſpoz o ſeu teſtamento, em que ordenou foſſe depoſitado o ſeu corpo no Convento das Religioſas Bernardas daquella Cidade, donde ſeria tresladado para o Convento de Aviz. Morreo junto do anno de 1599. Compoz.

Tractatus de antiquitate, et primordiis Ordinis Militaris Aviſienſis. Eſta obra remeteo com huma carta eſcrita no anno de 1595. ao inſigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues o qual a imprimio em o fim do *Tom.* 1. *Quæſt. Regular* impreſſo Salmanticæ. 1600. intitulando a ſeu Author *Reverendiſſimum, & de litteris maxime meritum.* O Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha cita a eſte Tratado in *Comment. ad Decret. C. general. diſt.* 54. *n.* 90. *e a Magn. Bib. Eccleſiaſt. Tom.* 1. pag. 217.

Fr. FRANCISCO DO AVELLAR Religioſo, profeſſo da Ordem de S. Domingos onde depois de ſer Prégador paſſou á India por Miſſionario, aſſiſtindo alguns annos no Convento de Goa, foy mandado por Parocho de huma Igreja em os Rios de Sena em Moçambique, cujo lugar adminiſtrou com ardente zelo ſendo Viſitador, e Comiſſario Geral daquellas terras por nomeaçaõ do Tribunal do Santo Officio. Entre as muitas converſoens que fez naquella gentilidade foy a mayor a do Principe D. Diogo filho do Emperador de Monomotapa, o qual querendo conduzillo a Portugal em ſua companhia ſe naõ efeituou eſta jornada. Compoz.

Relaçaõ das Minas de prata da Ethiopia Oriental do Imperio de Monomotapa, e das couſas neceſſarias pertencentes para ſuſtentaçaõ, e conſervaçaõ dellas, e dos Rios de Cuama. M. S.

O original ſe conſerva na Livraria do Convento dos Dominicos deſta Corte, firmado com o ſinal do Author. Nelle refere o grande fruto eſpiritual, que ſe póde colher daquellas terras, principal intento dos Reys de Portugal, em a conquiſta do Oriente, e a neceſſidade que hà nellas de Biſpo por eſtarem muito remotas do Arcebiſpado de Goa. Ultimamente conclue com a grande conveniencia que eſte Reyno podia tirar das precioſas minas, que tem aquelle Imperio. Da obra, e do Author faz larga mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 214. e 215.

Fr. FRANCISCO AUGUSTO natural de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues Eſteves, e Franciſca Maria Sanches, profeſſou o Inſtituto Carmelitano em o Convento de Lisboa a 19. de Setembro de 1728. Eſtudou Artes, e Theologia em o Collegio de Coimbra, onde as dictou aos ſeus domeſticos, como aos Congregados da Tomina em o ſeu Collegio de Noſſa Senhora do Alcance, fóra dos muros da Villa de Mouraõ, e depois Filoſofia em o Convento de Lisboa. He Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Do talento que tem para o Pulpito deo por primicias a obra ſeguinte.

Oraçaõ exhortatoria aos Irmãos Congregados do Senhor Jesus chamado dos Agonizados, recitada na Capella dedicada ao mesmo Senhor sita no Claustro do Real Convento do Carmo de Lisboa em 14. *de Setembro de* 1736. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1737. 4.

Fr. FRANCISCO DE AZEVEDO naceo em Lisboa, e teve por Pays a Diogo Fernandes, e Izabel Alvares. Na idade juvenil se deliberou com judicioza madureza abraçar o Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho, professando solemnemente em o Convento da Graça desta Corte a 25. de Julho de 1649. Aprendeo as Sciencias escolasticas com tal applicaçaõ, que naõ somente mereceo por ellas receber as insignias Doutoraes na Faculdade da Theologia a 19. de Julho de 1664. em a Universidade de Coimbra, mas nella ser Lente de huma Cadeira de Escritura de que tomou posse a 27. de Julho de 1677. Foy bom Poeta Latino deixando composto.

Epigrammatum liber unus

O qual escrito da propria maõ se conserva na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça donde passou á eternidade a 4. de Abril de 1680. Da obra, e do Author se lembra Fr. Manoel de Figueiredo *Flos SS. August.* Tom. 4. pag. 140.

Fr. FRANCISCO DE AZEVEDO Sahio á luz do mundo em Lisboa, e logo que conheceo a vaidade do seculo deixando a companhia de seus Pays Antonio de Azevedo, e Maria da Cruz se retirou para o Convento de Collares da Ordem do Carmo, onde fez a profissaõ solemne a 9. de Julho de 1651. Tendo sido Prior do Convento do lugar da Lagoa, Definidor da Provincia, e Comissario dos Terceiros em a Villa de Setuval, passou a exercitar este ministerio nesta Corte onde com a eficacia das suas vozes despertou em multiplicados Sermoens a muitos peccadores do lethargo da culpa, e derigio a muitos espiritos ao caminho da perfeiçaõ. Cheyo mais de merecimentos de que annos falleceo no Convento patrio a 15. de Outubro de 1696. dedicado á memoria da insigne Matriarcha S. Thereza da qual foy taõ cordial devoto que por sua industria lhe ordenou o seu Altar com hum copioso numero de peças de prata. Compoz para quando prégava

Acto de Contriçaõ. He muito extenso. Sahio varias vezes impresso, e ultimamente junto com o *Baculo Pastoral,* como escreve Fr. Manoel de Sà *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 28. pag. 148.

Fr. FRANCISCO BAPTISTA natural de Coimbra, e hũ dos mais austeros penitentes, que admiraraõ tres Provincias Seraficas, recebendo o habito em a da Observancia, donde passou para a Custodia de Santo Antonio, que depois foy erecta em Provincia, e ultimamente para a da Arrabida, procurando com ancioso disvelo o seu espirito onde se exercitasse em mayores penitencias. Na abstinencia foy inimitavel jejuando quasi todo o anno a paõ, e agoa, e comendo em muitas semanas de dous a dous dias, e em outras de tres a tres, sem que a idade decrepita o priveligiasse de taõ rigida aspereza. Castigava o corpo como se fora insensivel com huma continuada tempestade de golpes para que os sentidos triunfassem dos apetites. Nunca aceitou governo na Religiaõ ainda sendo obrigado pelos Prelados, querendo com judiciosa eleiçaõ antes obedecer, do que mandar. Foy summamente observante da pobreza de tal sorte, que conservou o manto que lhe deraõ quando entrou Religioso pelo espaço de quarenta e nove annos, que assistio nesta Provincia. Atenuado com a debilidade da velhice, e muito mais com os achaques, e penitencias chegou ao termo da vida, e quando estava agonizando disse que morria consolado por lhe parecer observara inviolavel Fè à Santa pobreza. Falleceo com evidentes sinaes de Predestinado em o Convento de Santarem a 8. de Setembro de 1609. quando tinha 90. annos de idade. Escreveo

Documentos para os homens ordenarem as

vidas em serviço de Deos authorizados com exemplos, e doutrinas de varios Santos. M. S.

Documentos para os Sacerdotes, em que lhes mostrava a obrigaçaõ do seu Estado. M. S.

Estas obras comunicava a diversas pessoas com faculdade do Tribunal do Santo Officio, das quaes como do Author faz mais larga memoria Fr. Antonio da Piedade *Chron. da Prov. da Arrabid.* Tom. 1. liv. 5. cap. 10. §. 1108. e seguintes.

Fr. FRANCISCO BAPTISTA natural da Villa de Campomayor na Provincia do Alentejo Religioso professo dos Eremitas de Santo Agostinho, e discipulo na Faculdade da Musica do grande Mestre Antonio Pinheiro de cuja escola sahio taõ perito, que exercitou o lugar de Mestre no seu Convento de Cordova. Compoz diversas obras Musicas, em que mostrou a profundidade da sua sciencia, as quaes se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4. grande.

FRANCISCO BARCA natural da Cidade de Evora, e Freyre da Militar Ordem de SaõTiago, que professou em as mãos do Prior mór D. Jorge de Mello, no Real Convento de Palmella a 26. de Dezembro de 1625. Foy insigne professor de Musica, sendo Mestre da Capella do seu Convento, e depois do Hospital Real de todos os Santos desta Corte onde morreo. As suas obras Musicas se guardaõ na *Bib. Real da Musica.*

Fr. FRANCISCO DE BARCELLOS natural da Villa do seu apellido, ou da Villa de Rates situadas na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy filho de Joaõ de Souza Prior de Rates, e de Mecia Rodrigues de Faria; Irmãa de Thomè de Souza, primeiro Governador do Brasil, Vedor d'ElRey D. Sebastiaõ, e Commendador de Rates da Ordem de Christo. A nobreza do seu nacimento, que lhe podia insinuar em o animo esperanças certas de possuir lugares honorificos em o mundo, as desprezou resolutamente elegendo para centro da sua tranquilidade o Religioso Claustro do Convento da Pena onde professou o Instituto de Saõ Jeronymo a 25. de Outubro de 1525. Neste sagrado domicilio se fez exemplar daquellas virtudes proprias de hum perfeito Regular, sendo na abstinencia rigoroso, na Oraçaõ continuo, no zelo inflamado, na obediencia prompto, e no silencio observante. Pela sua grande prudencia acompanhada de natural afabilidade, e alegre semblante exercitou varias Prelasias na Ordem como foraõ Prior do Mosteiro da Costa em o anno de 1559. Prior do Convento de S. Marcos junto a Coimbra em 1566. ao qual augmentou com sumptuosos edificios delineados pela sua maõ, por ser insigne Architecto; Reytor do Collegio de Coimbra em 1572. e ultimamente Provincial. Foy celebre Poeta Latino com tanta afluencia, que delle escreve D. Fr. Thomè de Faria Bispo de Targa seu parente *Decad.* 1. liv. 10. cap. 3. *Nam ita Musis erat deditus ut quod Ovidius de se commendavit quidquid conabar dicere versus erat, de illo etiam potuerit publicari.* Passou da vida temporal para a eterna em o Convento da Pena junto à Villa de Cintra a 29. de Junho de 1570. como diz Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 874. o que certamente naõ póde ser porque ainda no anno de 1572. sendo Reytor do Collegio de Coimbra celebrou hum contrato pertencente ao mesmo Collegio. Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. num. 33. *vir valde pius, & in pangẽdis carminibus promptus.* O Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Braga* Part. 2. cap. 78. §. 8. *em quem concorreraõ grandes dotes de sangue, e letras; os mayores porèm foraõ de humildade, e pobreza em que foy perfeitissimo.* Fr. Ant. á Purif. *Chronol. Monast.* liv. 2. cap. 9. *Litteris, & virtutibus insignis.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 323. *Ferebatur ardentissima devotione erga Dominicam Crucem.* Cardos. *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 858. *Na Poesia naõ foy menos assinalado assim na lingua materna, como na Latina.* Villasboas *Nob. Port.* pag. 109. *Foy*

afeiçoado à Poeſia, e fez na lingua materna algumas obras, e na Latina hum livro dos triunfos da Cruz. Siguença *Hiſtor. de la Ord. de S. Jeron.* Part. 3. liv. 2. cap. 42. *Varon iluſtre en ſangre, y mas en Religion.* Poyares *Trat. Paneg. da Villa de Barcellos* cap. 16. Compoz

Salutiferæ Crucis triumphus in Chriſti Dei Optimi Maximi gloriam, et ad Chriſtianæ mentis ſolatium. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum Typ. Reg. anno ſalutis noſtræ milleſſimo quinquageſſimo tertio XXV. Kalendas Julias.

He compoſto em verſo elegiaco, e conſta de quatro livros. Dedicado a D. Fr. Braz de Barros, primeiro Biſpo de Leyria ſeu grande amigo, e condiſcipulo. Poſto que no frontiſpicio ſe naõ declara o nome do Author, o manifeſta Fr. Jeronymo Oleaſtro inſigne eſplendor da Ordem dos Prégadores na approvaçaõ que faz a eſta obra a qual louva com eſtas metricas vozes o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet. n.* 25.

Occupat excelſam Cathedram Barcellius ille,
Qui Crucis elogium ſic nobile panxit, ut ore
A Patris eloquium penitùs rapuiſſe putares
Grandiſonum.

P. FRANCISCO BARRETO natural da Villa de Montemor o Novo em a Provincia Tranſtagana recebeo a Roupeta da Companhia de JESUS no Collegio de Evora a 22. de Abril de 1622. quando contava quatorze annos de idade, e naõ vinte e tres como refere a *Bib. Societ.* pag. 214. col. 2. Acabados os ſeus eſtudos, e alcançada faculdade dos Superiores para partir ao Oriente dictou em Goa as ſciencias eſcholaſticas. Depois de ſer Reytor dos Collegios de Coulaõ, e Cochim, como foſſe ornado de ſumma capacidade, foy eleito Procurador da Provincia do Malabar á Curia Romana, onde aſſiſtio à outava, e nona Congregaçaõ Geral que fez a Companhia. Reſtituido à India, foy Provincial do Malabar, e depois Vizitador da Provincia de Goa. Foy taõ obſervante do ſeu inſtituto como prudente em ſuas acçoẽs conciliando o amor, e veneraçaõ de todos. Atendendo a Mageſtade de D. Affonſo VI. aos ſeus mericimentos o nomeou Biſpo de Cochim, e depois Arcebiſpo de Cranganor, porèm a morte, que intempeſtivamente o arrebatou em Goa, a 26. de Outubro de 1663. impedio que poſſuiſſe aquellas dignidades. Fallando delle o Padre Queiros *Vid. do Irm. Baſt.* liv. 2. cap. 21. diz *Tendolhe Deos dado muitos bons talentos de virtude, prudencia, e letras com hum coraçaõ muito bonrado, ſofrido, e amigo de fazer bem, foy geralmente, aceito de animos deſapaixonados nos lugares, que occupou, e avaliado por merecedor de outros mayores. Bib. Societ.* pag. 214. col. 2. *vir fuit ſpectatæ prudentiæ, placidis moribus, ſedatis animi affectibus, Religioſæ diſciplinæ in ſe obſervator, et promotor in aliis.* Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 429. *Famoſo Miſſionario do Malabar.* Franco. *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* pag. 862. *ſempre moſtrou grande prudencia, e a tinha eſpecial para os governos.* Souſa *Cathalog. dos Biſp. de Coch. e Arceb. de Crangan.* e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81. o qual com erro manifeſto affirma que na Colleçaõ das Cartas das Miſſoens do Oriente, que mandou fazer o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragãça, eſtavaõ algumas do Padre Franciſco Barreto, quando eſtas chegaõ atè o anno de 1588. e o dito Padre naceo vinte annos depois deſta era. Quando aſſiſtio em Roma publicou na lingua Italiana.

Relatione della Provincia di Malavare. Roma por Franciſco Corbelletti 1645. 8. Sahio traduzida em Frances. Pariz ches Henault. 1646. 8.

D. FRANCISCO BARRETO Naceo na Villa de Serpa da Provincia do Alentejo devendo à vigilante educaçaõ de ſeus illuſtres Pays Nuno Alvares da Coſta Barreto, e D. Franciſca Barreto filha de Alvaro Pereyra, e D. Brites Barreto, como à capacidade do ſeu talento o feliz progreſſo que fez em os eſtudos, e nos lugares honorificos que dignamente occupou. Depois de receber na Academia Conimbricenſe o gráo de Doutor em

os Sagrados Canones, exercitou rectiſſimamente os lugares de Deputado, e Inquiſidor nas Inquiſiçoens de Evora, e Lisboa, donde ſendo Conigo da Cathedral de Lisboa, paſſou a Deputado do Conſelho Geral em 14. de Mayo de 1668. A judicioſa prudencia que manifeſtou neſtes lugares o habilitou para ſubir á Cadeira Epiſcopal do Algarve de que tomou poſſe a 28. de Agoſto de 1671. ſuccedendo a ſeu Tio que teve o meſmo nome, onde encheo as obrigaçoens de Paſtor ſolicito aſſim na reforma dos coſtumes, como na profuſaõ das eſmolas. Celebrou Synodo na Cidade de Faro a 22. de Janeiro de 1673. Com generoza magnificencia levantou desde os fundamentos a Capella mór da ſua Cathedral a qual ornou de precioſos marmores, e elegantes pinturas, e proximo a elle edificou o palacio para digna habitaçaõ dos ſeus ſuceſſores, como tambem hum Recolhimento junto da Caza da Mizericordia para Donzellas. A todos os Templos da ſua Dioceſe deo com liberal maõ muitas peças de prata, e Paramentos para ornato dos Altares. Falleceo entre as ſuas ovelhas que exceſſivamente ſentiraõ a falta de taõ benefico Paſtor a 7. de Agoſto de 1679. e jaz ſepultado na ſua Cathedral. Compoz

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado do Algarve, novamente feitas, e ordenadas pelo Illuſtriſſimo Senhor D. Franciſco Barreto ſegundo deſte nome. Evora na Impreſſaõ da Univerſidade. 1676. fol.

Advertencias aos Parochos, e Sacerdotes do Biſpado do Algarve. Lisboa por Joaõ Galraõ 1676. 4.

Controverſiarum Epiſcopalium Tomus unus. M. S. Eſtava em poder do Cardial de Lencaſtre, Inquizidor Geral.

FRANCISCO BARRETO FROES natural de Coimbra, filho do Doutor Sebaſtiaõ Jorge Froes, Lente de Veſpera na Faculdade de Medicina em a Univerſidade Conimbricenſe, e D. Maria Barreto. Naõ foy neceſſario ſahir da Patria para ſe applicar às ſciencias, elegendo entre todas a Juriſprudencia Ceſarea, em que fez taõ paſmoſos progreſſos a ſubtileza do ſeu engenho, e elevaçaõ do ſeu juizo, que mereceo a antonomaſia de *Aguia*. Depois de receber as inſignias Doutoraes, e ſer admitido ao Collegio de S. Pedro a 12. de Fevereiro de 1666. regentou para immortal credito daquella celebre Univerſidade as Cadeiras mayores como foraõ a do Codigo de que tomou poſſe a 16. de Janeiro de 1672. a de Veſpera a 28. de Julho de 1678. e ultimamente a de Prima a 3. de Outubro de 1686. Todas as poſtillas que dictou neſte largo magiſterio alcançaraõ o mayor aplauſo de todos os Cathedraticos, pois nellas competia a delicadeza com a profundidade interpretando ſubtilmēte a muitos Textos dificultoſos, e conciliando outros totalmente antinomicos, ſendo as principaes.

Ad Tit. *De novi Operis nuntiatione.*

Ad Tit. *De hæreditariis actionibus.*

Ad Tit. *De damno infecto.*

FRANCISCO BARRETO LANDIM natural da Villa de Arrayolos ſituada na Provincia do Alentejo, profeſſor naõ menos da Juriſprudencia ſendo Juiz de fora da Villa da Certãa, como da Poeſia publicando o Poema ſeguinte.

Panegyrico da Santa vida, e glorioſa morte do grande Patriarcha S. Joaõ de Deos. Lisboa por Manoel da Sylva. 1648. 8. Ao Author como a obra louva o P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 83.

... præcipites reſonabat carmine rupes
Grandiſono referens Landinus geſta Joanis
Cui dedit Omnipotens Lybiæ flagrantis in agro
Ipſe ſuum nomen dulci cum pondere JESUS
Urgere laſſas, non cognita ſarcina vires.

Deixou *M. S.*

Poeſia à Feliz Aclamaçaõ de ElRey D. Joaõ o IV. e Centurias ſobre todo o Direito Civil promptos para a impreſſaõ.

FRANCISCO DE S. BERNARDO Naceo em Lisboa ſendo filho de Lucas Vieyra de Meſquita, e D. Izabel de Almeida deſcendentes de familias nobres. Na idade da adoleſcencia recebeo

a murça de Conego Secular do Evangelista Amado em o Convento de S. Bento de Xabregas, en esta douta palestra fez o seu agudo engenho, e sublime comprehençaõ agigantados progressos nas sciencias severas, que dictou com applauso aos domesticos, e cauzou admiraçaõ aos estranhos, principalmente quãdo nos actos litterarios argumentava sempre plauzivel pela subtileza, e profundidade das suas proposiçoens, ou fosse em Theologia Escolastica, ou Polemica, ou Expositiva à qual se tinha applicado com mayor desvelo conservando no mayor ardor da disputa a modestia do semblãte, e o uzo da urbanidade. Foy Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e por seis annos continuos Geral da sua florentissima Congregaçaõ, em cujo governo experimentaraõ os subditos a benevolencia de Pay deposta a severidade de Prelado. Augmentou o Convento de S. Bento de Xabregas, Cabeça de toda a Congregaçaõ com magnificas obras, que eternamente publicaraõ a grandeza do seu espirito. Igual talento teve para o Pulpito, que para a Cadeira, sendo ouvido com geral aclamaçaõ em os mais authorizados Pulpitos da Corte. Acometido de hum acidente apopletico falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 8. de Março de 1726. Publicou

Oraçaõ Funebre nas Exequias Reaes da Serenissima Magestade do muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Pedro II. celebradas na Real Igreja da Conceiçaõ da Cidade de Lisboa, pelos Cavalleiros da Ordem de Christo, da qual foy S. Magestade Graõ Mestre. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1707. 4.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Souza Arcebispo de Lisboa, celebradas na Sè da mesma Cidade em 30. *de Outubro de* 1710. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1710. 4.

D. FRANCISCO DE BORJA Principe de Esquilache, em o Reyno de Napoles, Conde de Mayalde, Camarista de Filippe IV. e VisoRey do Perù, teve por Pay a D. Joaõ de Borja Conde de Ficalho em Portugal, Commendador de Azuaga, Embaixador a este Reyno, e a Alemanha, Mordomo mór da Emperatriz D. Maria, e da Rainha de Espanha D. Margarida de Austria, Conselheiro de Estado de Filippe III. e por Mãy a D. Francisca de Aragaõ Barreto Dama da Rainha de Portugal D. Catherina, filha de Nuno Rodrigues Barreto, Alcayde mór de Loulè; e por Avo paterna a D. Leonor de Castro, e Menezes, filha de D. Alvaro de Castro Senhor do Morgado do Torraõ, e D. Izabel de Mello Barreto ambas Portuguezas, por cuja cauza he admitido D. Francisco de Borja ao numero dos nossos Escritores. Foy ornado daquelles dotes dignos do seu alto nacimento sendo taõ instruido nas maximas politicas, como virtudes moraes. Cultivou com summa felicidade as Musas Castelhanas, merecendo pela elegancia do metro, e fineza dos pensamentos, gravar o seu nome em a eminencia do Parnaso. Exercitou o ViceReynato do Perù, pelo espaço de doze annos em que deo illustres argumentos do seu desinteresse. Falleceo em Madrid a 26. de Setembro de 1658. em idade decrepita. Os mais canoros cisnes da Hipocrene o celebraõ por seu insigne alumno, como saõ Lope da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylv. 6.

Si pena Prometeo en alto risco
Porque intrepido hurtò del Sol la llama
Que deve quien a Homero nombre y fama
O' claro D. Francisco
Principe de Esquilache, y del Parnasso
Nuevo en España Tasso
Illustrissimo Borja
Para quien yá laureles de oro forja,
Que los verdes admiten desengaños
De que los pueden marchitar los años.

Francisco de França da Costa *Jard. de Apoll.* Sonet. 16.

Que bien de la nobleza esmalta el oro
Tu ingenio, cuyo estilo peregrino
Imagen del arroyo christalino
Corriente claro es dulce sonoro.
Eres de nuestro idioma alto thezoro
Prodigio humano, que en obrar divino
Rindes el Griego, vences al Latino
(Assi te inspira Apollineo Coro)
De Principe tambien dela Poesia
(No solo de Esquilache) immensa summa
De edades gozarâs el apellido.

Mirandote el olvido desconfia
Que basta el menor rasgo de tu pluma
A poner a tus plantas el olvido.

A estas vozes metricas correspondem semelhãtes elogios de Gracian. *Art. de Ingenio* Disc. 3. *El Principe de Esquilache, y Principe de la Poesia.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 314. col. 1. *suavis urbanus, facilisque in paucis Poeta ut à Lyricorum principatu non longe constiterit.* D. Franc. Man. *Epanaf. de var. Hist.* pag. 17. *filho, e neto de Portuguezes herdado no Reyno, e Fidalgo delle* o P. Cienfuegos *Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 1. cap. 10. §. 4. *cujas buenas letras, y grandes experiencias en todas las maximas politicas le hizieron muy favorecido de los Principes, y no menos de las Musas como acreditan sus obras.*

Compoz

La Passion de Christo en Tercetos. Madrid por Francisco Martines. 1638. 8. Em louvor desta obra lhe fez Manoel de Faria, e Souza na *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Sonet. 35. do Canto 4. que acaba.

O' cuerdas que já más más cuerdamente
Con soberano pulso os arguistes!
Puente es yá para el Cielo vuestra puente:
O' alegres trastes sobre assuntos tristes!
Desde oy de excelsa Musa ay nueva fuẽte
Pues sonastes mejor quando gemistes.

Napoles recuperada por ElRey D. Alonso. Poema Heroico. Saragoça en el Hospital Real. 1651. 4. Antuerpia na Officina Plantiniana. 1658. 4. grande.

Obras varias em verso. Antuerpia na Officina Plantiniana. 1654. 4. grande.

Oraciones, y Meditaciones de la vida de Jesu Christo por el D. Thomás de Kempis con otros dós Tratados de los tres Tabernaculos, y soliloquios del alma. Bruxellas por Francisco Foppens. 1661. 4. Obra posthuma. Sahio traduzida esta obra em Portuguez por Joaõ Martins. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1716. 8.

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES natural da Villa da Torre de Moncorvo, e della Capitaõ mór, e Coudel mór da sua Comarca filho de Paulo Botelho de Moraes Cavalleiro da Ordem de Christo, que militou por mar, e terra em obsequio da patria, e de Izabel Coelho, filha de Bartholomeu Moreira, e de sua mulher Maria Camello Pereira. Applicouse ao estudo da Genealogia, em que fez tantos progressos, que foy estimado pela vasta noticia que alcançou naõ somente das Familias do Reyno, mas ainda dos estranhos escrevendo com summa verdade, e naõ menos indagaçaõ muitas Familias de Portugal, e com penna mais difusa.

Origem, e progressos da grande, e antiga Caza de Villaflor, e noticia das linhas Genealogicas da sua ascendencia, e descendencia, ramos collateraes, e de suas excellencias, e perrogativas, dividido em cinco partes, e offerecido a Francisco Joze de Sampayo de Mello, e Castro terceiro do nome, e Senhor das Villas, e Honras de Villaflor, Sampayo, Mós, Chacim, Frechas, Villasboas, Parada de Pinhaõ, e Bemposta, Alcayde mór da Torre de Moncorvo, Senhor dos Direitos Reaes della, e dos da Villa de Freixo de Espada na cinta. Escrito no anno de 1689.

Desta obra, como do Autor faz mençaõ o P. Souza *Apparat. à Hist. Geneal. da Caz. Real. Portug.* pag. 165. §. 203. Instituio hum Morgado com obrigaçaõ de uzarem os seus administradores do apellido de Botelho. Cazou com D. Brites de Vasconcellos Saraiva, filha de Antonio do Amaral, Capitaõ mòr da Villa de Freixo de Nemaõ, e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos Sarayva, de quem teve ao Doutor Alexandre Botelho de Moraes, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicaçaõ, Paulo Botelho de Moraes, que o imitou no estudo Genealogico, e a

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES, E VASCONCELLOS. Naceo na Villa da Torre de Moncorvo e na Igreja Matriz dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ recebeo a graça bautismal a 6. de Agosto de 1670. Ainda contava poucos annos quando passou a Madrid para assistir com seu Tio, que residia naquella Corte onde instruido em diversas artes, e sciencias em que sahio eminente pela grande viveza de engenho, e admiravel comprehençaõ de juizo, conci-

liou a eſtimaçaõ das primeiras peſſoas ſendo ſeus declarados Patronos, e beneficos Fautores o Almirante D. Joaõ Thomàs Henriquez de Cabrera, o Duque de Alva D. Antonio de Toledo, e o Duque de Arcos D. Joaquim Ponce de Leaõ, e Lancaſtre. O tumulto da guerra que ſe rompeo pela ſucceſſaõ de Eſpanha, o obrigou a reſtituirſe a Portugal, onde atendendo a Mageſtade de D. Joaõ o V. ao ſeu merecimento lhe fez mercè do Habito de Chriſto com huma larga penſaõ na Commenda de S. Pedro de Folgozinhos da meſma Ordem cujo deſpacho ſe fez mais eſtimavel com eſtas authorizadas palavras. *Que Sua Mageſtade faz a dita mercè atendendo a ter Franciſco Botelho compoſto o Poema del Alffonſo, e ſer das primeiras Familias da Provincia de Tras os Montes.* Nomeado em o anno de 1711. Embaxador à Curia Romana o Excellentiſſimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá, e Almeyda, o elegeo por ſeu companheiro, e em taõ grande Corte, alcançou applauzos, e eſtimaçoens dos mayores eruditos. Querendo a Academia dos Arcades que foſſe ſeu Socio lhe mandaraõ pelo Secretario a nomeaçaõ de Academico, que naõ aceitou por eſtar neſte tempo dividida taõ douta Sociedade em parcialidades dizendo ao Secretario os verſos de Lucano com que os Gregos de Marretha reſponderaõ a Cezar. *Accipe devotas externa in prælia dextras &c.* A morte de ſeu Pay o impellio a voltar à patria para cobrar a heràça dos bens livres, que lhe tocaraõ, e depois paſſou a Lisboa onde ſe applicou a por a ultima lima ao ſeu Poema Heroico do *Alffonſo,* e ſeparallo do outro intitulado *Nuevo Mundo* pela confuſaõ que de ambos fizeraõ alguns Impreſſores pois atè a fraze lhe adulteraraõ. Eſtas duas obras lhe deveraõ o diſvelo de muitos annos principalmente o *Alffonſo* em que ſe admiraõ exactamente practicados os preceitos da Epopeya, naõ ſomente pela elevaçaõ do metro, como pela delicadeza de conceitos, e afluencia de vozes merecendo entre o geral applauzo que tem alcãçado em toda a Europa o metrico elogio que lhe fez o Excellentiſſimo Conde da Ericeira na *Henriqueida* Canto 12. Outava 185. que modernamente ſahio à luz para illuſtrar todo o Parnaſo.

Lisboa lhe moſtrou que coroada
Lhe abre as portas do Templo de Minerva,
Que à verdadeira Pallas conſagrada
Com veſtigios do Itaco conſerva;
Mas a coroa, que cingio dourada
Para ſeu filho Alffonſo, entaõ reſerva.
Que aſſim o hade cantar com plectro de ouro
Epico Ciſne a que he Caiſtro o Douro

Naõ lhe deveo menor eſtudo a Poeſia Latina, que a vulgar, pois naõ ſomente depoſitou na ſua feliz memoria as obras de Claudiano, Lucano, Perſio, Juvenal, e outros Poetas deſta claſſe, que promptamente repete quando ſe lhe offerece occaſiaõ, mas ſer fielmente imitador dos ſeus eſtylos, parecendo que nacera no ſeculo em que elles floreceraõ. Ao tempo prezente aſſiſte em Salamanca augmentando o brado do ſeu nome com novas produçoens ſem que a provecta idade de 74. annos completos lhe retarde os progreſſos do ſeu fecundo engenho. Publicou

El nuevo mundo Poema heroico Barcelona por Juan Pablo Alarti. 1701. 4. He dedicado à Mageſtade Catholica de Filippe V. Conſta de 10. Cantos, cujo argumento he o Deſcubrimento das Indias Occidentaes por Chriſtovaõ Colon. Quãdo o compoz tinha 26. annos de idade, e o publicou imperfeito prometendo ſahir completo. O moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 576. affirma que ſahira impreſſo em Madrid. no anno de 1716. 4. ſem o ultimo complemento, e deſta ediçaõ conſervava hum exemplar na ſua Livraria.

El Alffonſo Poema Heroico. Pariz por Eſtevaõ Michalliet. 1712. 12. Eſta impreſſaõ, poſto que diga ſer de Pariz, he de Italia. Cõſta de 12. Cantos ſendo o ſeu argumento a Fundaçaõ da Monarchia Portugueza por ſeu primeiro Rey D. Affonſo Henriquez. Foy dedicado ao Excellentiſſimo Marquez de Fontes, depois de Abrantes Embaxador naquelle tempo em a Curia Romana à Santidade de Clemente XI. e o traduzio ſeu Autor em Outavas Portuguezas que naõ publi-

cou. Sahio ſegunda vez. Luca por Mareſcondoli. 1716. 4. grande com duas columnas de Outavas em cada pagina. Deſta impreſſaõ tenho hum exemplar que tem ſomente impreſſos 16. Cantos, e o principio do decimo ſetimo, o qual ſe naõ acabou. Terceira vez ſe publicou com eſte titulo.

El Alffonſo, o la fundacion del Reyno de Portugal aſſegurada, y perfecta en la Conquiſta de Elyſea. Salamanca por Antonio Joſeph Villagordo 1731. 4. Neſta ediçaõ declara no frontiſpicio ſer a primeira que ſahio com beneplacito de ſeu Author. Ultimamente quarta vez ſahio à luz publica Salamanca por Antonio Villagordo, y Alcaras 1737. 8. No fim deſta impreſſaõ tem. *Avizos Hiſtoricos del aſſumpto,* e huma *Satira Latina* que reimprimio na obra ſeguinte.

Satyræ cum notis, et argumentis Doctoris Domini Joannis Gonzales de Dios in Salmanticenſi Academia Primarij Humaniarum litterarum Magiſtri. Salmanticæ apud Nicolaum Antonium Villagordo 1739. 4. Conſta de quatro Satiras do eſtilo de Perſio em que reprehende varios abuſos.

Loa para la Comedia com que S. Mageſtad que Dios guarde feſteja el dia del nombre de la Reina nueſtra Señora. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1709. 4.

Tres Hymni in laudem B. Joannis á Cruce nuncupati Sanctiſſimo Domino Clementi XI. Pontifici Optimo Maximo. Romæ per Joannem Franciſcum Chracas 1715. 4. grande. Saõ compoſtos em verſos ſaphicos.

Gratas expreſſiones del Cavallero D. Franciſco Botello de Moraes, y Vaſconcellos al optimo Maximo Pontifice Clemente XI. en la occaſion de los triumfos que por influencia de ſu Santidad tuvo la Igleſia el preſente año de 1716. 4. Luca por Mareſcandoli 1716. 4.

Hiſtoria de las Cuevas de Salamanca. Salamanca 1734. 8. ſem nome do Impreſſor.

Panegyrico Hiſtorial Genealogico de la Familia de Souſa. Cordova por Diogo de Valverde Aciſclo Cortes de Ribera. Naõ tem anno da ediçaõ, e conſta de 88. Outavas ſendo o principio da primeira.

Canto de Souſa la Familia auguſta
Aquella en quien celebra las ſagradas
Quinas el Betis haſta la aduſta
Ethyopia Tetis veneranda &c.

Deſta obra como de ſeu Author ſe lembra o P. D. Antonio Caetano de Souſa Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* pag. 166. §. 205. dizendo *ſer bem conhecido pello ſeu admiravel engenho, e muita erudiçaõ.*

D. FRANCISCO DE BRAGANÇA naceo na Cidade do Porto, como conſta de huma ſua carta eſcrita a 15. de Novembro de 1618. ao Senado da meſma Cidade, e foy filho de D. Fulgencio de Bragança D. Prior mòr da Real Collegiada de Guimaraens, e neto de D. Jayme IV. Duque de Bragança. Correſpondeo à nobreza do nacimento a vigilancia da educaçaõ, que lhe deu ſeu tio D. Theotonio de Bragança Arcebiſpo de Evora, e perfeito exemplar de Prèlados. Depois de inſtruido na lingua latina, e letras humanas paſſou à Univerſidade de Coimbra onde foy admitido a Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo a 21. de Fevereiro de 1585. e ſe graduou na Faculdade de Direito Pontificio. Foy Conego da Cathedral de Evora, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e da Meza da Conciencia, e Ordens, Sumilher da cortina, Dezembargador do Paço, Reformador da Univerſidade de Coimbra, Comiſſario da Bulla da Cruzada, Deputado do Conſelho geral do Santo Officio, Conſelheiro do Conſelho de Portugal em Madrid, e do Conſelho de Eſtado delRey Catholico, Procurador da Nobreza nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1619. e ultimamente nomeado Patriarcha de Portugal, e India, que naõ chegou a efeituarſe. Em todos eſtes lugares aſſim Eccleſiaſticos, como politicos ſe admirou a ſua recta intençaõ, ſumma prudencia, apoſtolica liberdade, e judicioſa reſoluçaõ. A ſua caſa que ſe compunha de grande numero de criados era eſcola de virtudes, e Academia de ſciencias mandando enſinar por Meſtres peritos, a quem aſſiſtia com largos eſtipendios, aos ſeus domeſticos as artes para que mais os inclinava o genio aprendendo huns letras humanas,

e outros as regras da pintura, e atè aos eſcravos ſe enſinavaõ inſtrumentos de que era capaz a ſua comprehenſaõ. Para innocente occupaçaõ dos olhos mandou vir de diverſas partes da Europa grande numero de aves, e animaes quadrupedes, que reduſidos a hum theatro formavaõ taõ agradavel eſpectaculo que concorriaõ a deleitarſe com a ſua variedade innumeraveis naturaes, e eſtrangeiros. Foy dotado de ardente piedade para Deos, e ſeu culto mandando fazer huma Capella ornada de ſingulares peças de prata, e precioſos paramentos. Cultivou com taõ eſcrupuloſa obſervancia a virtude da caſtidade, que reflectindo proceder grande parte da ruina eſpiritual de muitas almas das pinturas laſcivas publicamente expoſtas mandou imprimir hum douto Tratado para ſe evitar taõ fatal damno, e condenar ſemelhante abuzo. Reſtituido ao Reyno buſcou para os ultimos annos por domicilio a Cidade de Coimbra como centro dos melhores medicos aſſim da alma, como do corpo, onde acõmettido de huma grave enfermidade depois de receber os Sacramentos com grande ternura paſſou ao deſcanſo eterno em o primeiro de Fevereiro de 1634. e foy ſepultado juntò dos degràos da Capella mòr do Collegio de Coimbra onde ſe lhe celebraraõ ſumptuoſas exequias em que recitou a Oraçaõ funebre o P. Sebaſtiaõ do Couto que com afectuoſo diſvelo lhe aſſiſtio nas ultimas horas da ſua vida. Paſſados ſeis annos foy transferido o ſeu cadaver a 20. de Janeiro de 1641. pelo P. Fernaõ Carvalho da Companhia de JESUS do Collegio de Coimbra para a Caſa Profeſſa de S. Roque deſta Corte onde jaz em a Capella do Nacimento junto da Sancriſtia, e ſobre a campa tem o epitafio ſeguinte.

Aqui jaz D. Franciſco de Bragança indigno Sacerdote do Conſelho de Eſtado dos Reys deſte Reyno que em ſua vida eſcolheo, e fabricou eſte lugar, e Capella, e Altar, que eſtá defronte pella muita devoçaõ que tinha à Companhia, particularmente a eſta Caſa. Falleceo aos 31. *de Julho de* 1634. Deve-ſe emendar em o primeiro de Fevereiro.

Fazem memoria deſte grande varaõ Nicol. Agoſt. *Relac. da vid. do Arc. D. Theoton.* p. 9. verſ. *peſſoa de cuja vida, e obſervancia della ſe pudera dizer muito* Souza *de Orig. Inquiſ. Luſit.* §. 2. n. 32. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 106. §. 7. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. §. 16. Franco *Imag. da virtude em o Nov. de Evor.* liv. 1. c. 4. § 8. & in *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 264. §. 9. *vir erat modeſtiſſimus ab omni alienus arrogantia, profuſus in pauperes.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* p. 142. *procedeo com grande prudencia, diſvelo, e generoſidade.* Souza *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. cap. 10. pag. 646. *era de vida irreprehenſivel, de animo pio, e heroico.* Barboſa *Mem. do Colleg. Real do S. Paul.* p. 263. *Foy dotado de huma pureza mais angelica que humana* e no *Archiath. Luſit.* pag. 75.

Aſpice Franciſcum auguſto de ſanguine Regum,
Quem domus alta vago Brigantia proferet orbi
Munera multa viro cupient decorarier, illum
Romaná qui ſceptra Dei moderatur in Arce
Illuſtrem faciet Patriarchæ nomine magno
Ut Lyſiis populis, pariterque ut præſit Eois,
Attamen effectum ſortiri fata negabunt, &c.

Compoz

Tratado das Ceremonias da Miſſa. Madrid. 8.

Por ſua induſtria ſahio à luz publica.

Copia de los pareceres, y cenſuras de los Reverendiſſimos Padres Maeſtros, y Señores Cathedraticos de las inſignes Ciudades de Salamanca, y Alcalá y de otras perſonas doctas ſobre el abuſo de las figuras, y pinturas laſcivas, y deshoneſtas en que ſe mueſtra que es pecado mortal pintallas, y eſculpillas, y tenellas patentes a donde ſean viſtas. Madrid. por la viuda de Alonſo Martin 1632. 4.

Fr. FRANCISCO BRANDAM naceo na Villa de Alcobaça a 11. de Novembro de 1601. onde depois de eſtudar os preceitos da Grãmatica paſſou á Villa de Santarem por nella aſſiſtir hum ſeu Tio

Conego, que o educou com exemplares documentos. Completos dez annos em que pella viveza do engenho ſuperior à verdura da idade ſabia perfeitamente a lingua Latina, e as Humanidades, partio em companhia de outro ſeu Tio Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe (de quem em ſeu lugar ſe fez digna memoria) para o Real Convento de Alcobaça onde havia de dictar Filoſofia, e entre os ſeus Clauſtros como ſe fora Religioſo aſſiſtio alguns annos admirando os moradores daquelle Veneravel Moſteiro a modeſtia do ſemblante, a profundidade do talento, e ſubtileza do juizo que moſtrava em annos taõ tenros. O familiar comercio dos Monges lhe foy ſuavemente inclinando o animo para que ſem revelar ao Tio a ſua reſoluçaõ pediſſe a Cogulla Ciſtercienſe que benevolamente lhe concedeo o Geral como prevendo o grande credito que havia de reſultar à Religiaõ com hum taõ inſigne filho. Recebido o habito monachal em o Real Convento de Alcobaça a 25. de Agoſto de 1618. e feita a profiſſaõ ſolemne a 29. do dito mez do anno ſeguinte ouvio a Filoſofia do Doutor Fr. Eſtevaõ de Siqueira, e em Coimbra eſtudou Theologia ſahindo taõ profundamente verſado neſtas Faculdades que naõ ſómente as dictou pello eſpaço de 6. annos aos ſeus domeſticos, mas foy laureado Doutor Theologo pella Univerſidade de Coimbra. Para naõ degenerar do genio de ſeu Tio Fr. Antonio Brandaõ o imitou igualmente nas ſciencias ſeveras, como amenas applicando-ſe deſde os primeiros annos ao eſtudo da Hiſtoria principalmente do noſſo Reyno em que foy taõ verſado que mereceo ſubſtituir a ſeu Tio no lugar de Chroniſta mór em que foy provido a 19. de Janeiro de 1649. cuja dificultoza incumbencia dezempenhou com igual fama do ſeu nome, que immortal brazaõ deſta Monarchia aſſim na indefeſſa inveſtigaçaõ como no prudente juizo com que diſcernio o falſo do verdadeiro ſervindo-lhe de baſes fũdamẽtaes para o edificio, que levantava, os monumentos irrefragaveis que extrahia dos Archivos, e Cartorios das Cathedraes, e Conventos deſte Reyno. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Eſmoler mòr, e Geral duas vezes da ſua authorizada Congregaçaõ; a primeira no anno de 1667. e a ſegunda em o anno de 1674. Falleceo no Convento de N. Senhora do Deſterro deſta Corte a 28. de Abril de 1680. quando contava 79. annos de idade, e 62. de Religiaõ. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. F. n. 34. o intitula *vir modeſtus, diligens, & eruditus* Fr. Manoel da Eſperanc. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 36. n. 5. *graviſſimo Author.* Maced. *Luſit. Liberat.* in Append. cap. 2. n. 21. *eruditus Doctor,* & Proæm. 1. §. 1. n. 13. D. Franc. Man. *Epanaf.* pag. 265. *que tantos eruditos teſtemunhos como livros tem dado do ſeu talento.* Rodrig. Mend. Sylv. *Cathal. real de Eſpan.* p. 84. v. *Uno de los eminentes ſugetos de nueſtro Reyno en ſus hiſtorias.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 214. col. 1. *non minus induſtrie, ac diligenter continuavit Monarchiam Luſitanam.* Souza Apparat. à *Hiſt. Genealog. da Caſ. Real Portug.* pag. 128. §. 148. *Trata de muitas Familias na ſua origem, e progreſſos com grande exacçaõ, e verdade por ſer excellente indagador, e com muita erudiçaõ da Hiſtoria.* Leytaõ *Mem. Chron. da Univ. de Coimb.* p. 132. §. 310. *inſigne, e perſpicaciſſimo Chroniſta.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 61. *cujus ſtudio, ac labore lucem videre quintum ſextumque Monarchiæ Luſitanæ volumina.* Faria *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 3. Sonet. 52. alludindo a ter compoſto a Chronica delRey D. Diniz.

Aun tiempo ama la pluma peregrina
Con que oy buela el gran Luſo que eſcurece
La liberalidad Alexandrina.

Compoz

Diſcurſo gratulatorio ſobre o dia da felice reſtituiçaõ, e aclamaçaõ da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. N. S. dedicado á meſma Mageſtade. Lisboa por Lourenço de Anvers. Sem anno da impreſſaõ. 4.

Conſelho, e voto da Senhora D. Filippa filha do Infante D. Pedro ſobre as Terçarias, e guerras de Caſtella com huma breve noticia deſta Princeza. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1643. 4.

Quinta parte da Monarchia Lusitana, que contem a historia dos primeiros 23. annos del-Rey D. Diniz. Lisboa por Paulo Craesb. 1650. fol.

Sexta parte da Monarchia Lusitana, que contem a historia dos ultimos 23. annos del-Rey D. Diniz. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. fol.

Relaçaõ do Assassino intentado por Castella contra a Magestade delRey D. Joaõ o IV. impedido miraculosamente. Lisboa por Paulo Craesbeeck 1641. 4. Sahio sem o nome do Author por querer relatar com estilo claro ao povo tudo quanto succedera.

Sermaõ nas exequias que o Mosteiro de Alcobaça fez ao Infante D. Duarte no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça em 19. de Dezembro de 1649. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

Fundaçaõ do Real Convento de Alcobaça. Desta obra se lembra na 6. parte da *Monarch. Lusit.* liv. 18. cap. 18. e Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 124. no Cõment. de 22. de Janeiro. Letr. D. e Tom. 3. pag. 115. no Cõment. de 7. de Mayo letr. D. dizendo. *ser obra de grande estudo, e credito da Ordem,* e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 291. col. 1.

Discurso em comprovaçaõ do juramento de D. Affonso Henriques. Desta obra faz mençaõ na 6. parte. da *Mon. Lus.* liv. 19. cap. 13.

Fr. FRANCISCO BRANDAM natural da Villa de Barcellos filho de Antonio de Faria, e Maria Brandaõ. Professou o sagrado Instituto dos Eremitas Augustinianos no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Outubro de 1703. Recebeo as insignias Doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra a 14. de Outubro de 1719. *He dotado de tenacissima memoria, agudo engenho, insigne Latino, vasto na liçaõ dos Santos Padres, e desde tenros annos continua em frequentes Missoens com grande fruto das almas,* assim lhe descreve o caracter o P. Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 148. § 87. Publicou sem o seu nome

Devoçaõ do Santissimo Coraçaõ de JESUS instituida, e propagada em varios Reynos da Christandade excitada novamente com huma Novena, e mais algumas devoçoens para mayor culto do mesmo Coraçaõ Santissimo. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1734. 8.

FRANCISCO DE BRITO celebre professor de letras humanas, e insigne cultor da lingua latina, como testemunharaõ as Universidades de Padua, e Veneza, onde deo repetidos argumentos da sua sciencia. Compoz

De Grammatica libri tres. Primo libro continentur Orationis partes, Nominum genus, verborum præterita, & supina cum appendice. 2. Universa partium orationis constructio. 3. Syllabarum quantitas, pedum ratio, Carminum genera, accentus, & orthographia. Præponuntur vero de formula declinandi nomina, & verba communia, atque usitata puerorum rudimenta. Patavii apud Laurentium Pasquatum 1569. ID. DEC. 8. He dedicado a Joaõ Delphino, e Francisco Veniero Patricios Venecianos. Depois da Dedicatoria tem huma Ode latina no estilo de Horacio com este titulo *Ejusdem Francisci Briti Lus. ad Patritios Venetos Dyonium & Joannem Delphinos, Andream Durdum, Marcum Antonium Foscarenum ut ineunte hyeme se dedant litteris.* Começa.

Jam nunc Aeoliis pater
Cauris ventipotens imperat horrido
Perflent turbine Nærea
Audacesque vetent scindere Tethyos.

Consta de 38. versos. Certamente esta Arte de gramatica está escrita com methodo muito facil de perceber os seus preceitos, como seu author diz no Prologo *Iccirco cuique patere volumus adeo impudentem esse neminem, ut de re ea sibi instituat referendum, de qua tam multi jam ante precæperint ni se in re quaque, aut parte putet esse commodius præcepturum. Est enim aliquid rem alioqui difusam in paucas chartas contrahere: mitto sermonis puritatem, mitto cætera quæ nos tibi candide lector, legendis his nostris judicanda relinquemus.*

Fr. FRANCISCO DE BRITO da Ordem dos Menores, cujo penitente Ins-

ituto professou na Provincia de S. Miguel em Castella, onde foy Difinidor, de quem faz memoria na *Bib. Francisc.* Fr. João de Santo Antonio Tom. 1. pag. 373. col. 1. affirmando ser Portuguez. Escreveo

Excellencias grandezas, privilegios, y prerogativas de S. Juan. Baptista Precursor de Christo nuestro Redemptor. Salamanca por Francisco de Roales. 1644. 4.

Fr. FRANCISCO DE BRITO natural da Cidade de Evora, onde teve por Pays a Antonio Amado de Brito, e Anna Rebello. Entre os Institutos Religiosos elegeo o dos Eremitas de Santo Agostinho cujo habito professou no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 15. de Mayo de 1689. Ao estudo escolastico preferio o concionatorio com o qual adquirio naõ pequeno applauso. Foy Vizitador da Provincia, Prègador Geral, e Prior do Convento de Lisboa onde falleceo a 6. de Mayo de 1726. quando exercitava este lugar merecendo outros mayores pela sua natural afabilidade, e grande prudencia.

Compoz

Oraçaõ funebre nas exequias annuaes, que a Caza da Santa Mizericordia desta Corte consagra ao Sereníssimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria seu glorioso Fundador. Lisboa por Miguel Manescal. 1708. 4.

O Rey sobre grande, e maximo sem semelhante. Funebre Oraçaõ nas exequias annuaes que a Caza da Santa Misericordia desta Corte consagra ao Sereníssimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria seu Fundador. Lisboa por Filippe de Souza Villela. 1710. 4.

A Advogada dos impossiveis a Bemaventurada Rita de Cassia, donzela, cazada, Viuva, Religiosa, e defunta, Freira professa no Convento de Santa Maria Magdalena de Cassia da Ordem Eremitica de Santo Agostinho. Ibi pelo mesmo Impressor 1710. 12.

Sermaõ do Bom Pastor na Parochial da Magdalena da Cidade de Lisboa. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Sereníssima Caza de Bragança. 1711. 4.

Sermaõ de Acçaõ de Graças à Virgem Senhora Nossa do Loreto pelo bom successo da jornada, que com o seu favor conseguio o Emminentissimo Senhor Cardial Conti, hindo desta Corte de Portugal para a Curia de Roma. Lisboa pelo mesmo Impressor 1711. 4.

Direçaõ para correr os Passos de Cristo. Lisboa por Filippe de Sousa Villela. 1713. 12.

Novena da Santissima Trindade. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impressor da Sereníssima Rainha 1716. 24.

FRANCISCO DE BRITO CAÇAM natural do lugar de Mathosinhos suburbio da Cidade do Porto, insigne Poeta Latino, e muito versado em todo o genero de erudiçaõ, de que deu admiraveis provas em Italia onde assistio muitos annos. Impellido da fidelidade que professava ao seu Soberano D. Joaõ o IV. novamente elevado ao trono de Portugal, escreveo varias Poesias Latinas em que com igual agudeza, que mordacidade arguia aos Castelhanos dos perfidos artificios que uzaraõ para se opporem àquella heroica acçaõ: sahiraõ impressos em huma grande folha ao alto. Genuæ VI. Kalend. Januarij anno Christiano CIↃIↃCXLII. Consta de sete Epigrammas, e duas Poesias de versos Phalecios.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE naceo na Villa de Coruche situada na Provincia do Alentejo sendo quarto filho de Antonio Froes de Andrade Fronteiro em Tangere, e D. Catherina Freire filha de Manoel de Andrade Cõmendador da Ordem de Christo, e sua mulher D. Beatriz Freire. Na primeira idade mostrou igual genio para as letras, que para as armas aprendendo humas com admiravel viveza, e exercitando outras com intrepido valor. O primeiro posto militar que teve foy o de Capitaõ de Cavallos na Provincia da Beira onde crecendo com a idade o seu merecimento, passou duas vezes ao Brazil com o honorifico lugar de Almirante da Armada de Portugal obrigando em a primeira que os Olandezes

largaſſem o Eſtado de Pernambuco, que injuſtamente dominavaõ; cujas capitulaçoens ſe aſſinaraõ a 26. de Janeiro de 1654. e na ſegunda conduzindo a 28. de Julho de 1656. para o porto de Lisboa cento e ſete nàos carregadas com nove milhoens. Sendo Governador da Praça de Jurumenha obrou acçoens heroicas aſſim em obſequio da Patria como em ruina de ſeus inimigos. Entre as virtudes, que conſervou com eſcrupuloſa obſervancia foy a fidelidade para com o ſeu Soberano de que deo o mayor teſtemunho quando ſendo mandado em 24. de Mayo de 1669. conduzir à Ilha Terceira a ElRey D. Affonſo VI. o naõ executou ainda com a mercè do titulo de Viſ-Conde, e Governador perpetuo da meſma Villa, cuja acçaõ foy origem de graves calamidades que tolerou conſtante, diſſimulou prudente. Foy Cõmendador da Ordem de Chriſto, Conſelheiro de guerra, Almirante da Armada Real. Teve juizo agudo, diſcriçaõ natural, e affabilidade ſumma. Soube os preceitos da Hiſtoria, e da Poetica produzindo em huma, e outra Arte ſazonados frutos, que lhe immortalizaraõ o nome. Morreo em Lisboa a 8. de Novembro de 1692. quando excedia a idade de 70. annos. Jaz ſepultado em Coruche que he o jazigo dos ſeus Maiores. Foy cazado com D. Maria de Menezes filha de Pedro Alvares Cabral Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de ſua mulher D. Leonor de Menezes filha de D. Joaõ de Menezes Alcaide mòr de Penamacor, de quem teve a Antonio de Brito de Menezes, que morreo governando o Rio de Janeiro, e a D. Jozefa Gabriela de Brito herdeira da Caza, que cazou a 7. de Fevereiro de 1720. com Jozè Bernardo de Tavora Cõmendador de Santa Maria do Eſcalhaõ, e de Santa Maria de Midoens no Biſpado de Viſeu, filho de Miguel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, e de D. Maria Caetana da Cunha herdeira de Joaõ Nunes da Cunha primeiro Conde de S. Vicente. O P. Manoel Luiz in *Vit. Princip. Theodoſ.* lib. 1. §. 450. fallando de Franciſco de Brito Freire *de quo vere dubites aureo ne præcellentis calami, an ferreo fulminantis gladij ſtylo ſit habendus commendabilior.* Carvalho. *Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 8. cap. 4. *Fidalgo muy diſcreto, e erudito.* Fr. Joan. Giuſep. di S. Teres. *Hiſt. del Braſile* part. 2. liv. 7. pag. 189. *Non meno ſpiccava nel Britto il coraggio, la vivezza, el' ardore accompagnato da una ſomma aviditá di acquiſtarſi gloria militare, e grido plauſibile al ſuo nome, buomo incallito nell' arme, gran conſiglio, gran iſperienza, e gran valore.* e pag. 204. *nella ſcienza della milizia navale ebbe pochi che lo pareggiaſſero nella ſua età.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 121. *inſigne em acçoens militares.* Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 226. D. Franc. Manoel *Epanaſ. de var. Hiſt.* pag. mihi 505. Compoz

Relaçaõ da viagem que fez ao Brazil a Armada da Companhia anno de 1655. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.

Nova Luſitania, hiſtoria da guerra Braſilica. Dedicada à alma do Principe D. Theodozio. Decada 1. *que comprehende dez livros que acabaõ no anno de* 1638. 16. *annos antes da Reſtauraçaõ de Pernambuco.* Lisboa por Joaõ Galraõ 1675. fol. Deſta Hiſtoria, e ſeu Author faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Decada ſegunda que comprehendia a Reſtauraçaõ de Pernambuco. Deixou a imperfeita.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE natural de Lisboa, Senhor do Morgado de Santo Eſtevaõ cuja Capella eſtà ſituada no Serafico Convento de N. Senhora de Jeſus dos Religioſos Terceiros deſta Corte. Foy filho de Gaſpar de Brito Freire, Senhor do meſmo Morgado, que ſeu Pay Eſtevaõ de Brito Freire inſtituira, e de D. Franciſca da Sylveira filha de D. Alvaro da Sylveira Cõmendador de Sortelha, e Alcaide mór de Alanquer, e D. Brites de Mexia. Cazou com D. Maria Thereza de Tavora filha de Luiz de Miranda Henriques Cõmendador da Alcaçova de Elvas, e Alcaide mòr da Fronteira, e de D. Franciſca de Tavora filha de Joaõ Furtado de Mendoça, Cõmendador de Borba, Gover-

vernador do Algarve, e Angola, Prezidente da Camera, e D. Magdalena de Tavora de quem teve Gaſpar de Brito Freire Capitaõ de Infantaria do Terço da guarnição da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra de Lisboa. Foy ornado de prudencia, gravidade, e applicaçaõ à Hiſtoria principalmente à Genealogia em que foy dos ſeus mais venerados profeſſores, e entre elles o numera com louvor o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Aparat. a Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* p. 145. §. 170. de cujo eſtudo deixou compoſto varios Tomos das

Familias de Portugal. fol. M. S.

Dos quaes conſerva hum original da mão do Author Joaõ de Souza Coutinho Irmaõ do Correyo mòr do Reyno como vimos entre huma grande collecçaõ que tem feito deſta importante parte da Hiſtoria.

Falleceo em Lisboa a 5. de Fevereiro de 1706. Jaz ſepultado em o Convento do Carmo.

P. FRANCISCO CABRAL natural da Villa da Covilhãa do Biſpado da Guarda recebeo a Roupeta da Companhia de JESUS quando contava 26. annos de idade em a Cidade de Goa no anno de 1554. onde depois de enſinar as ſciencias eſcolaſticas, foy Meſtre dos Noviços, e Reytor dos Collegios de Goa, Baçaim, e Cochim. Impellido do ſeu apoſtolico eſpirito navegou para o Japaõ em cuja dilatada vinha ſendo unico Provincial derramou copioſos ſuores para agregar ao rebanho de Chriſto innumeraveis almas. Com as ſalutiferas aguas do bautiſmo purificou as manchas da Mãy, mulher, e filhos delRey de Omura D. Bartholomeo, e ao Rey de Bungo a quem S. Franciſco Xavier tinha catequizado, e em obſequio deſte infatigavel Apoſtolo lhe impoz o nome de Franciſco. Iguais frutos colheo na China convertendo em Chaoquin dous authorizados Mandarins, que eſtimulados com o ſeu exemplo muitos infieis ſe ſogeitaraõ ao ſuave jugo do Evangelho. Ao brado das ſuas vozes ſe deve grande parte da eſtupenda vitoria naval que alcançou Mem Lopes Carraſco com huma náo de cento e ſeſſenta do Achem de que foraõ derrotadas quarenta. Voltando para Goa foy Prepoſito da Caza Profeſſa, Vizitador, e Provincial de toda a India cujos lugares exercitou *magna laude prudentiæ, charitatis, & obſervantiæ*, como diz a *Bib. Societ.* pag. 219. col. 1. Aſſiſtio como legado do Biſpo do Japaõ em o anno de 1606. ao Synodo Provincial da India a que foraõ convocados todos os Biſpos Catholicos do Oriente. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo em Goa a 16. de Abril de 1609. com 81. annos de idade, e 55. de Companhia. Fazem memoria deſte varaõ Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 598. e no Cõment. de 16. de Abril letr. G. Nicol. Trigault. *de Chriſt. Exped. apud Chin.* lib. 2. cap. 7. *Hiſt. Societ.* Part. 4. lib. 4. n. 240. e lib. 5. à n. 190. Guerreiro *Coroa de Esforc. Sold.* Part. 4. cap. 6. pag. 422. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp. de Jeſ.* Tom. 2. liv. 7. cap. 25. Gennaro *Xaver. Orient.* Part. 2. lib. 8. cap. 42. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 3. Gouvea *Aſia Extrema* Part. 1. lib. 2. cap. 7. n. 68. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. litter.* lit. F. n. 36. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 5. n. 9. e Tom. 3. Part. 1. cap. 9. n. 12. e 13. Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 2. Conquiſt. 4. Diviſ. 1. §. 59. e 68. e Diviſ. 2. §. 103. Eſcreveo

Carta eſcrita de Cochinuçu a hum Padre do Collegio de Malaca a 22. de Setembro de 1571. Começa *Por que o anno paſſado* traduzida *na Colleçaõ das cartas eſcritas do Japaõ, e China impreſſas por ordem de D. Theotonio de Bragança Arcebiſpo de Evora.* Por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 309. verſ. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo *Epiſtol.* lib. 4. Epiſt. 7.

Carta eſcrita de Cochinuçu a 9. *de Setembro de* 1572. Começa. *As novas de mim ſaõ chegar.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Tom. 1. fol. 338. vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zannetti 1578. 8.

Carta eſcrita de Macao a 31. *de Mayo de* 1574. *ao P. Provincial.* Traduzida em Italiano com outras. Roma pello dito Impreſſor. 1578. 8.

Carta eſcrita de Nangazaqui a 12. *de*

Setembro de 1575. *ao P. Provincial de Portugal.* Começa. *O anno paſſado de* 74 *eſcrevi a V.* R. Evora por Manoel de Lira 1589. fol. Tom. 1. a fol. 350. Traduzida em Italiano com outras. Roma por Franciſco Zannetti. 1578. 8.

Carta eſcrita de Cochinuçu a 9. *de Setembro de* 1576. *aos Irmãos da Companhia de Portugal.* Começa. *Nas do anno paſſado eſcrivi.* He muito extença. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol 355. verſ.

Carta eſcrita do Japaõ 1. *de Setembro de* 1577. *ao Padre Geral.* Vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zannetti. 1579. 8.

Carta eſcrita ao Padre Geral a 15. *de Setembro de* 1581. Começa. *Por que o Padre Vizitador.* Evora por Manoel de Lyra 1589. fol. No Tom. 2. a fol. 5. verſ. Traduzida em Italiano Roma por Zannetti. 1584. 8.

Duas cartas eſcritas ao Padre Geral em Macao a 20. *de Novembro de* 1583. *e outra em* 8. *de Dezembro de* 1584. Na primeira narra a entrada na China dos Padres Matheos Riccio, e Miguel Rogerio. Na ſegunda conta a entrada que fez no meſmo Imperio, e como voltou para Macao. Traduzidas em Italiano. Roma por Franciſco Zannetti. 1586. 8.

Carta eſcrita ao Padre Geral em Goa a 16. *de Dezembro de* 1596. a qual ſahio com outras por deligencia do Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1608. 8.

P. FRANCISCO CAEYRO natural da Freguezia de S. Pedro do Corval termo da Villa de Monſarás em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Joaõ Pinto, e Maria Caeyra. Quando contava a idade de deſeſeis annos, e nove mezes recebeo a Roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 4. de Mayo de 1686. Aprendeo, e enſinou Humanidades, e Filoſofia na Univerſidade de Evora, cuja Faculdade tambem dictou no Collegio de Santo Antaõ. Foy taõ inſigne na ſciencia das letras ſagradas como na obſervancia dos preceitos religioſos. Aſſiſtindo com a incumbencia de Reviſor dos livros da Companhia em a Corte de Roma falleceo piamente a 11. de Fevereiro de 1721. Delle ſe lembraõ Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 429. e o P. Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 463. Compoz

Opuſculum morale de Bulla Cruciata Luſitana, & de Monitoriis. Eboræ ex Typographia Academiæ. 1718. 8. & ibi 1723. 8.

Fr. FRANCISCO CALDEIRA natural de Lisboa filho de Bernardino Caldeira, e Maria Caldeira recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 16. de Dezembro de 1605. Eſtudou em o Collegio de Coimbra com applicaçaõ as ſciencias eſcolaſticas, que depois dictou aos ſeus domeſticos de cuja laborioſa incumbencia alcançou fama de grande Letrado. Falleceo na patria em o anno de 1655. Deixou M. S.

Compendio de varias materias Theologicas o qual ſe conſerva no Collegio de Coimbra.

FRANCISCO CARDOSO cuja applicaçaõ foy para a Poeſia vulgar a que o inclinava o genio cultivado com todo o genero de erudiçaõ. Compoz em o anno de 1591.

Hiſtoria dos Amores do Capitaõ Sertorio com a fermoſa Rorea filha do nobre Spano Senhor de Eboo. Conſta de quatro Cantos em 8. Rima com algumas Quintilhas, e Lyras. 4. M. S.

P. FRANCISCO CARDOSO naceo em a Villa de Fornos do Biſpado de Viſeu, e foraõ ſeus Pays Franciſco Cardoſo, e Izabel Dias. Sendo de 18. annos de idade abraçou o Inſtituto da Companhia em o Collegio de Coimbra a 15. de Março de 1562. A natural habilidade, e talento, que poſſuia lhe fez brevemente patentes todos os ſegredos da Filoſofia, e myſterios da Theologia que depois enſinou *com muito louvor ſeu, e naõ menor eſplendor da Companhia* como delle eſcreve o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 60. No miniſterio do pulpito foy inſigne alcançando a opiniaõ do mayor Prégador do ſeu tempo para cuja arte tinha tanta

facilidade que os Sermoens prègados de repente pareciaõ ſer por muito tempo meditados. Notavel foy o fruto que colheo com o exercicio de Doutrineiro explicando tres vezes em a Semana o Catheciſmo pellas praças de Lisboa. Todas as ſuas acçoens ſe dirigiaõ para beneficio dos proximos, e obſervancia do ſeu Inſtituto ſendo ſummamente mortificado, e exceſſivamente charitativo. Chegado o dia 20. de Setembro de 1604. depois de ter recitado as horas Canonicas ſe recolheo ao Cubiculo onde como lhe faltaſſe dizer a ultima Miſſa o foy chamar o Sancriſtaõ, que o achou ſentado, e inclinado ſobre a parte eſquerda com o ſemblante apraſivel, e imaginando que dormia o chamou, e reparando com mayor atençaõ conheceo, que eſtava morto tendo poſto o dedo index da mão ſobre a Biblia, e concorrendo a Comunidade achou que eſtava apontando para as palavras do Apocalypſe, *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* Divulgada a ſua morte concorreo innumeravel concurſo à Caza Profeſſa de S. Roque para venerar o ſeu Cadaver, principalmente os meninos da doutrina, que clamavaõ com innocentes vozes por ſeu Pay, e Meſtre. A confraria dos Cantores de Lisboa inſtituida pelo meſmo Padre lhe cantou hum Officio ſolemne havendo antes feito eſte funebre obſequio os Religioſos Agoſtinhos, e Dominicanos. Compoz os Tratados ſeguintes de que he depozito o Collegio de Evora.

De Opere ſex dierum. fol. M. S.

De Correctione fraterna, & judiciali. fol. M. S.

De Beneficiis Eccleſiaſticis. fol. M. S.

FRANCISCO CARDOSO MADUREIRA cuja patria, e nome de ſeus Pay ſe ignoraõ. Foy muito inclinado à liçaõ da Hiſtoria profana, e muito intelligente em a do noſſo Reyno, eſcrevendo no anno de 1611. a ſeguinte obra em cujo frontiſpicio eſtà hum Eſcudo de Armas, que conſta de huma Alcachofra entre dous Leoens. Contem alèm do Prologo 232. fol. com eſte titulo.

Univerſal ſummario de varia Hiſtoria repartido em quatro partes. Na primeira ſe trata da fundaçaõ de Roma, e dos Reys della, e de todos os Romanos inſignes, que houve. No 2. dos Reys, e Rainhas, que no mundo fizeraõ, ou diſſeraõ couſas notaveis, e outras curioſidades dignas de memoria. Na terceira as Chronicas dos Reys de Portugal abreviadas conforme a ordem que neſte livro levo. Na quarta, muitas cartas de peſſoas particulares de que o leitor pode tirar muito fructo. Dirigido a Correçaõ da Santa Madre Igreja Catholica Romana. fol. M. S.

FRANCISCO DE CARVALHAL, E VASCONCELLOS criado da Sereniſſima Caza de Bragança, como ſeu Pay Antonio de Carvalhal, e Vaſconcellos. Foy muito verſado na Hiſtoria, e Poeſia, diſcreto, affavel, e cortezaõ. Compoz

Primeira, e ſegunda parte de los Trabajos, y perigrinaciones de Fenicio. Dedicado a El-Rey D. Joaõ o IV. quando era Duque de Barcellos. Conſta de verſo, e proza onde o Author deſcreve os ſeus trabalhos, e dilatadas prizoens. Começa. *Bien ſé que en eſte pequeño trabajo.*

FRANCISCO CARVALHO natural de Coimbra, e Prior da Parochial Igreja de Santa Comba do Biſpado deſta Cidade. Sendo criado do Illuſtriſſimo Biſpo Conde D. Fr. Joaõ Soares o acompanhou no anno de 1561. quando por ordem delRey D. Sebaſtiaõ partio a aſſiſtir em o Concilio Tridentino. Era muito gracioſo, e prompto nas reſpoſtas ſempre judicioſas, e nunca pueris. Eſcreveo com ſumma individuaçaõ.

Itenerario da jornada, que o Biſpo de Coimbra fez a Trento, e a Paleſtina, onde relata tudo quanto vio, e lhe aconteceo M. S.

Fr. FRANCISCO DE CARVALHO natural do Conſelho de Lanhoſo diſtante duas legoas para o Norte da auguſta Cidade de Braga em a Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Antonio Antunes, e Antonia de Carvalho. Deixando a Patria profeſſou o Inſtituto de Eremita de Santo Agoſtinho no Convento deſta Corte a 17. de Abril de 1658. onde por muitos annos dictou as principaes materias da Theologia Eſcholaſtica

dignas da luz publica aſſim pella profundidade da eſpeculaçaõ como pellos ſolidos fundamentos extrahidos das Eſcrituras, e Santos Padres em que eſtabelecia as ſuas opinioens ſendo as principaes

De Deo uno, & Trino.

De Prædeſtinatione.

De Incarnatione.

De Pœnitentia.

De Sponſalibus.

Todas ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Convento da Graça deſta Corte, onde morreo a 25. de Mayo de 1703.

FRANCISCO CARNEIRO DE FIGUEIROA naceo em a Cidade do Porto, e teve por Pays a Joaõ de Figueiroa Pinto, Contador da Fazenda Real, e a D. Maria Carneiro de Barros. Aprendidas as primeiras letras na patria paſſou à Univerſidade de Coimbra onde fez taes progreſſos a ſua profunda comprehenſaõ nas leys Imperiaes, que recebido o grào de Doutor, entrou no Collegio de S. Pedro a 27. de Julho de 1691. onde ſubio a ſer Lente de Inſtituta a 23. de Novembro de 1693. Depois de ſer Conego Doutoral nas Cathedraes de Viſeu, Guarda, Porto, e Lisboa, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, Deputado do Conſelho Geral, foy nomeado Reytor da Univerſidade de Coimbra de que tomou poſſe em 17. de Dezembro de 1722. cujo honorifico lugar exercitou com ſumma prudencia, e integridade pello largo eſpaço de vinte e dous annos. Ao indefeſſo trabalho com que examinou o Carthorio da Univerſidade deve ella as Memorias Chronologicas que eſcreveo, e publicou o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira inſigne Collega da Academia Real ſendo por taõ laborioſa indagaçaõ digno de ſer numerado entre os Autores Portuguezes, quando o naõ fora por outras obras, que a ſua modeſtia naõ permitio ſe fizeſſem publicas pella Impreſſaõ entre as quaes mereceo a primazia a ſeguinte.

Regimento do Santo Officio illuſtrado com varias reflexoens. fol. 3. Tom. M. S.

Falleceo na Cidade do Porto a 8. de Agoſto de 1744. em idade muito provecta. Jaz ſepultado no Clauſtro do Moſteiro de S. Bento da meſma Cidade.

Fr. FRANCISCO CARREIRA do qual unicamente ſe ſabe ſer alumno da Serafica Provincia de Portugal, e Doutor pella Univerſidade de Coimbra pellos annos de 1533. em a qual dictou as materias ſeguintes divididas em quatro livros, e cada livro conſta dos ſeguintes Tratados em que ſe admira a vaſtidaõ da ſua ſciencia unida com a profundidade do ſeu diſcurſo. No livro 1. ſe comprehendem eſtes Tratados.

1. *De immortalitate animæ.*
2. *De operationibus, & locutionibus animæ ſeparatæ.*
3. *De bono mortis.*
4. *De Judicio particulari illius.*
5. *De receptaculis mortuorum.*

No 2. livro.

1. *De mundo, & fine illius.*
2. *De Antichriſto, & eventu Eliæ.*
3. *De ſignis precedentibus Judicium.*
4. *De Igne conflagrationis.*
5. *De Ceſſatione motus Cœli.*
6. *De Reſurrectione mortuorum.*
7. *De cognitione meritorum, & demeritorum.*

No livro 3.

De Judicio Finali.

No livro 4.

1. *De gloria cœli, & pœna inferni.*
2. *De dotibus corporis glorioſi.*

Tractatus de correctione fraterna.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ M. S. no Collegio de S. Boaventura da Cidade de Coimbra.

Fr. FRANCISCO CARREIRO a quem Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 314. col. 2. appellida erradamente *Cabreiro.* Naceo na quinta de Moſullo diſtante huma legoa da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira, e recebeo a Cogulla Monachal de S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salzedas onde ſe applicou com tanta vigilancia ao eſtudo da ſagrada Theologia, que recebendo em a Univerſidade de Coimbra as inſignias Doutoraes, a illuſtrou com a ſua profunda litteratura competindo com a do Doutor Eximio Franciſco Soares eterno eſplendor da Companhia de JESUS, que no meſmo tempo era Lente na Univerſidade. Regentou a

Cadeira de Gabriel de que tomou poſſe a 10. de Março de 1587. donde ſubio à de Durando em 17. de Janeiro de 1597. e ultimamente à de Eſcoto a 28. de Mayo de 1505. Foy duas vezes Reytor do Collegio de Coimbra, a primeira no anno de 1584. e a ſegunda em 1594. atè que clauſulou a vida no anno de 1620. em o meſmo Collegio, cuja livraria augmentou de livros, e ornou de quadros, que repreſentaõ varios Santos Doutores da Ordem Ciſtercienſe. Compoz

Commentaria in Univerſam D. Thomæ Summam. Eſta obra M. S. ſe conſerva na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Fazem memoria deſte Author Uiſch. in *Bib. Ciſt.* Fr. Angel. Manriq. *Annal. Ciſterc.* in *Ser. Abbat. Alcob.* p. 14. *Qui vel docente ibidem Franciſco Suario noſtri ſæculi oraculo inter primarios meruit numerari.* Fr. Auguſt. Sartor. *Ciſt. Biſtert.* pag. 566. *Intelligo ex tuis laudibus* (falla do elogio precedente que fez Fr. Angelo Manrique) *Carreirum Suarezio conjunctum fuiſſe ſydus ſocium, æmulumque cujus utriuſque lumina felix Conimbrica plenius introſpiceret in veritates Theologicas.*

D. FRANCISCO DE CASTELLO-BRANCO Senhor de Villa-Nova, e Camareiro mòr delRey D. Joaõ o III. filho de D. Martinho de Caſtello-Branco, Conde de Villa-Nova, Governador da Juſtiça, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonſo V. e D. Joaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Joaõ Gonçalves da Camara, Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha. Foy cazado com D. Maria de Caſtro, filha de Diogo Lopes de Lima Alcaide mór de Guimaraens, e D. Izabel de Caſtro herdeira do Senhorio de Caſtro Dairo, de quem deixou deſcendencia. Teve as partes de hum conſummado Politico adquiridas pella prudencia de ſeu juizo, e continua liçaõ dos livros. Eſcreveo

Carta a ElRey D. Joaõ o III. em que lhe perſuade a conquiſta de Féz, e que paſſe em peſſoa a eſta Conquiſta. Começa. *Deos me fez Chriſtaõ, e Portuguez, e Vaſſallo de V. A.*

Carta ao Infante D. Luiz em repoſta de outra eſcrita por eſte Principe, de Barcellona a 13. de Março de 1538. Começa. *Senhor huma carta me deraõ de V. A.*

Fr. FRANCISCO DE CASTELLO DE VIDE natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Provincia Traſtagana onde teve por Pays a Braz Antunes, e Catherina Dias. Profeſſou o Inſtituto Serafico em a reformada Provincia da Piedade a 29. de Fevereiro de 1689. Com a ſua doutrina inſtruio aos domeſticos ſendo Lente de Filoſofia, e Theologia, e com a ſua prudencia os governou em diverſas Guardianias. Foy Qualificador do Santo Officio, e Viſitador da Provincia da Soledade, e do Seminario de Brancanes. Falleceo a 26. de Junho de 1732. Compoz

Eſtatutos da Provincia da Piedade

Sermaõ de Santa Izabel Rainha de Portugal. Lisboa

D. FRANCISCO DE CASTRO teve por berço a Cidade de Lisboa, e por Progenitores a D. Alvaro de Caſtro Senhor de Penedono Cõmendador da Redinha da Ordem de Chriſto, do Conſelho de Eſtado d'elRey D. Sebaſtiaõ, ſeu Vedor da Fazenda, e Embaxador a Roma, e Saboya, e a D. Anna de Attayde filha de D. Luiz de Caſtro Senhor da Caza de Monſanto. Depois de ſe inſtruir na Caza paterna com as primeiras letras em que moſtrou igual viveza de engenho à felicidade da memoria ſe aplicou ao eſtudo da Sagrada Theologia em a Univerſidade de Coimbra em cuja faculdade ſendo laureado com as inſignias Doutoraes foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 11. de Mayo de 1597. Neſta Cidade que foy o theatro da ſua litteratura o foy tambem da ſua capacidade no lugar de Deaõ da Cathedral, e de Reytor da Univerſidade donde paſſou a Preſidente da Meza da Conſciencia. A integridade dos coſtumes unida com a rectidaõ da juſtiça o elevaraõ aos honorificos lugares de Biſpo da Guarda, Inquiſidor Geral, e Conſelheiro de Eſtado onde deu claros argumentos da Charidade paſtoral,

ardente zelo da Religiaõ, e vigilante providencia da Monarchia. A fidelidade que ſempre obſervou incorrupta para com o ſeu Principe foy rigoroſamente examinada pela malevolencia de ſeus emulos dos quaes ſahio triunfante a 5. de Fevereyro de 1643. Cheyo de annos, e cumulado de merecimentos deixou de ſer caduco em o primeiro de Janeiro de 1653. quando contava 79. de idade. Jaz na Sumptuoſa Capella que mandou edificar no Clauſtro do Real Convento de S. Domingos de Bemfica para depozito das heroicas cinzas de ſeu grande Avó D. Joaõ de Caſtro IV. Vicerey da India, cuja vida eſcrita pela elegante penna de Jacinto Freyre de Andrade ſe deve à ſua eleiçaõ ſendo o mayor credito do talento deſte Prelado eſcolher eſte Curcio para narrar as façanhas daquelle Alexandre. Foy muito inclinado ao eſtudo da Genealogia eſcrevendo com recta intençaõ, e prudente exame muitas Familias deſte Reyno ſendo a principal obra deſte genero hum volume que principia pela explicaçaõ das Regras da Armaria, e depois 550. eſcudos das Familias Portuguezas primoroſamente illuminados cada hum em ſua folha, e com a explicaçaõ de cada brazaõ na parte inferior. Deixou eſte volume a ſua Sobrinha D. Mariana de Noronha, e Caſtro, e eſtà encadernado em veludo carmeſim com chapas de prata dourada, e no meyo as Armas dos Caſtros. Foy compoſto em o anno de 1649. e ſe conſerva em Morgado na Caza dos Marquezes de Marialva, o qual vimos como tambem affirma ter viſto o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Aparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 111. §. 119. Publicou

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado da Guarda impreſſas por ordem do Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Caſtro. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1621. fol.

FRANCISCO DE CASTRO natural de Lisboa filho naõ ſomente pela natureza do Doutor Eſtevaõ Rodrigues de Caſtro de quem ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar, mas pela ſciencia Medica em que foy emulo de ſeu Pay. Compoz

Sintaxis prædictionum medicarum cum triplici elucubratione 1. De Chirurgicis adminiſtrationibus. 2. De potu refrigerato. 3. De animalibus Microcoſmi. Lugduni 1661. 4. Por ſua induſtria publicou a obra ſeguinte compoſta por ſeu Pay affirmando no Prologo ter extrahido eſte Poema de huma copia já em muitas partes conſumida, e por eſta cauza ſahia defeituoſa.

De Simulato Rege Sebaſtiano Poemation Florentiæ 1638. 4.

FRANCISCO DE CASTRO natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, Presbitero de vida inculpavel, Meſtre em Artes, Doutor em Theologia pela Univerſidade de Evora onde foy Collegial do Collegio da Purificaçaõ. Foy Vigario da Collegiada de S. Pedro da Cidade do Funchal donde paſſando a Cabo-Verde buſcar remedio para o mal da lepra paſſou a melhor vida em o anno de 1665. De muitos Sermões que prégou ſómente ſe fizeraõ publicos.

Sermaõ da Conceiçaõ de Noſſa Senhora. Rochela. 1656. 4.

Sermaõ da Viſitaçaõ da Mãy de Deos ibi no dito anno. 4. Faz memoria delle Henrique Henriques de Noronha *Mem. ſecul. e Eccleſ. da Cidade do Funchal.* Tit. 12 cap. 3.

FRANCISCO DE CASTRO natural de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço deſta Corte Doutor em Direito Pontificio, e hum dos celebres alumnos da Academia dos Singulares inſtituida no anno de 1663. onde floreceo o ſeu fecundo engenho em varias produçoens metricas, que mereceraõ os applauzos, e envejas dos ſeus collegas, das quaes ſe publicàraõ as ſeguintes no Tom. 1. *da Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. et ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. hum *Soneto* a pag. 93. *Duas Decimas* pag. 114. *Soneto* a pag. 133. *Decima* pag. 151. *Romance* pag. 231. *Soneto* pag. 276. *Oraçaõ recitada a 10. de Fevereiro de* 1664. a pag. 296. He huma *Sylva. Soneto* a pag. 322. No Tom. 2. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4. *Oraçaõ recitada em*

18. *de Janeiro de* 1664. a pag. 268. He huma *Sylva*. Outra *Sylva*. a pag. 341. Faleceo em Lisboa a 7. de Janeyro de 1696. Jaz ſepultado na Igreja de S. Lourenço.

P. FRANCISCO DAS CHAGAS natural do Porto onde recebeo o Canonico Habito da Congregaçaõ do Evangeliſta. Foy Reytor dos Conventos de Villar de Frades, e Vice-Reitor de S. Joaõ de Xabregas. Prègou com geral aceitaçaõ como delle eſcreve Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 40. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 19. de Fevereiro de 1659. Para teſtemunhar o devoto afecto com que rezava o Roſario de Maria Santiſſima publicou

Laudes perennes de Noſſa Senhora, ou devoto modo de rezar o Roſario da Puriſſima Virgem Maria Senhora Noſſa na hora, que couber a qualquer Confrade deſta devoçaõ. Lisboa por Antonio Alvares 1647. 12.

Fr. FRANCISCO DE CHRISTO natural de Villa-Viçoſa, ou de Villa de Veyros ſituada na Provincia do Alentejo. Deſde a primeira idade ſe admiraraõ unidas na ſua peſſoa em perfeito equilibrio a piedade do coraçaõ, e a ſubtileza do juizo de que procedeo cultivar igualmente as virtudes com exaçaõ, e as letras com diſvello. Deixada a caſa de ſeus Pays ſe adoptou por beneficio da graça em a illuſtre familia dos Eremitas de Santo Agoſtinho, profeſſando taõ ſagrado Inſtituto no Convento de Evora no anno de 1548. onde depois de fazer inſigne progreſſo nas letras humanas, e nas linguas Latina, e Grega ſe aplicou aos eſtudos Theologicos em que recebeo o grào de Doutor na Univerſidade de Coimbra no anno de 1562. onde naõ ſómente os dictou aos ſeus domeſticos ſendo entre elles o mayor credito do ſeu Magiſterio o Grande Fr. Egidio da Prezentaçaõ de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, mas illuſtrou aquella celebre Athenas Conimbricenſe regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou poſſe a 9. de Julho de 1563. a de Eſcoto a 7. de Fevereiro de 1565. e de Veſpera a 6. de Mayo de 1566. onde jubilou a 21. de Fevereiro de 1581. Foy o primeiro que introduſio em a Univerſidade o methodo de apoſtillar, pois atè o ſeu tempo coſtumavaõ os Meſtres explicar os Authores, cujas Cadeiras regiaõ. Nas exequias que a Univerſidade dedicou à ſaudoſa memoria da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. ſeu auguſto Fundador, recitou a Oraçaõ funebre com a qual conciliou a atençaõ de taõ illuſtre, como ſabio auditorio. Mereceo particulares eſtimaçoens delRey D. Sebaſtiaõ, e D. Henrique atè o fim da ſua vida, que foy em o Collegio de Coimbra a 10. de Fevereiro de 1587. e ſobre a ſepultura ſe lhe eſcreveo o ſeguinte epitafio.

Fr. Franciſcus à Chriſto Doctor Theologus. Methodum in hanc Academiam primus invexit, & in ea Veſperarius Profeſſor emeritus. Obiit anno Domini 1587. 10. *Februarij.*

Celebraõ o ſeu nome Pamphil. in *Chron. Ord. D. Auguſt.* ad ann. 1568. *Linguarum peritus, ingenio præſtans, ac diſertus eloquio... de cujus viri doctrina, probitate, ac religione numquam tot dici poſſunt, quot re vera dici non deberent. Novi enim hominem doctum, integrum, benignum, & omni virtutum genere exornatum.* Gratian. *Anaſtaſ. Auguſt.* pag. 68. *Linguarum variarum peritus ingenio præſtans.* Camargo *Chronol. Sacra* fol. 309. *Agudiſſimo Maeſtro, y las obras que hà impreſſo dan teſtimonio de ſus letras.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 8. *Vir pius ac doctus.* Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 308. *Doutiſſimo Meſtre.* Franc. Moraes Sardinh. *Parnaſ. de Villaviç.* liv. 2. cap. 53. *Era o mayor humaniſta do ſeu tempo, e taõ conhecido de todos neſta virtude afora as muitas, que havia nelle, que de muito longe o vinhaõ buſcar os curioſos para cenſurarem com elle as obras de humanidade em que ſe empregavaõ, naõ as havendo por boas, atè elle as naõ aprovar por taes.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 37. *Vir exoticis linguis valde peritus.* Fr. Ant. à Purif. *de vir. Illuſtrib. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 15. *Doctor eximius.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 318. col. 1. *Vir*

fuit linguarum callens, & Sermone præstans. Possevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. pag. 579. onde por erro o faz natural de Coimbra. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. cor. 8. §. 2. n. 37. Andr. Scot. *Bib. Hisp.* p. 270. Taxand. *Cathalog. Hisp. Script.* Figueiredo. *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 130. *Foy Vice-Reytor da Universidade entregando aquella celebre Athenas a chave do seu governo a quem tinha a das sciencias.* Compoz

Prælectionum, sive ennarrationum admirabilis Divini Verbi Incarnationis libri VI. Conimbricæ apud Joannem Alvares 1564. fol.

Ennarrationes in Collectanea 1. libri Magistri sententiarum. ibi Typis Antonij Mariz Typographi, et Bibliopolæ Universitatis 1579. fol.

In Tertium librum sententiarum, sive de Fide, spe, & Charitate. ibi apud eumdem Typog. 1586. sem o seu nome.

Incitamentum amoris erga Deum. Conimbricæ apud Franciscum Correa 1550. 8. He obra pia, e devota. No fim tem explanaçaõ paraphrastica do Padre nosso, e huma practica recitada aos seus Religiosos em Quinta feira mayor.

In symbolum Apostolorum fol. 2. Tom. Desta obra faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 318. col. 1.

Fr. FRANCISCO DE SANTA CLARA natural do lugar do Cartaxo Termo da Villa de Santarem, Religioso professo da Ordem Serafica da Provincia de Portugal, e Vigario do Coro do Convento de Lisboa, cuja occupaçaõ exercitou pello largo espaço de 29. annos sem interrupçaõ, sendo igualmente perito no Canto Gregoriano como nas Cerimonias Ecclesiasticas. Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade a 10. de Fevereiro de 1702. deixando memoria de Religioso muito exemplar. Compoz

Leviticus Seraphicus Cærimoniarum Religionis Franciscanæ tam Fratribus, quàm Monialibus Ordinis Sanctæ Claræ Choro inservientibus præcise necessarius. 4. M. S. Dedicado no anno de 1678. ao Reverendo P. M. Fr. Joaõ da Madre de Deos actual Provincial da Provincia, e depois I. Arcebispo da Bahia.

Ceremonial da Provincia com exposiçaõ das Rubricas do Breviario, e Missal Romano, e Serafico. M. S. Ambas estas obras se conservaõ na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade. Do Author faz mençaõ Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

FRANCISCO COELHO natural da Cidade de Viseu, filho de Joaõ Coelho, e Catherina Lourenço de Andrade, Licenciado na faculdade de Direito Canonico, e famoso Letrado, o qual sendo Dezembargador dos Aggravos o mandou ler a Cadeira de Prima de Canones ElRey D. Joaõ o III. em quanto naõ chegava de Espanha o Doutor Martim Aspilcueta Navarro, a cuja leitura deu principio em 2. de Mayo de 1537. e por ordem do mesmo Principe exercitou o lugar de Vice-Reytor da Universidade a 29. de Mayo de 1538. Acabado este magisterio, passou a Lisboa continuar no ministerio de Dezembargador, e de Promotor do Santo Officio, de que tomou posse a 18. de Agosto de 1540. Foy Cõmendador da Ordem de S. Tiago, e percebia metade dos frutos, que rendia a Igreja de Castro Dayro, Chanceller do Mestrado da mesma Ordem, e Dezembargador do Paço. Em todos os lugares, que servio sempre foy muito observante da justiça com tanta inteireza, e liberdade, que reparando D. Joaõ o III. faltar em huma Consulta o voto de hum Ministro de quem se fiava, e mandando que votasse elle, respondeo. *Senhor os Ministros, que servimos a V. A. no cargo que eu ocupo o fazemos com toda a verdade, amor, e zelo do serviço de V. A. parece o naõ entende assim V. A. pois se naõ se satisfaz se naõ com o voto de N. elle pode bastar a V. A. que eu me vou para huma quinta que tenho.* Atendendo a Rainha D. Catherina aos seus merecimentos o nomeou Chanceller mòr por morte de Gaspar de Carvalho em o anno de 1558. cuja nomeaçaõ naõ teve effeito por nelle fallecer. Foy cazado com D. Anna do Olival de quem procedem os Napoles, e Loureiros de Viseu. Por ordem delRey D. Joaõ o III. Compoz

Annotaçoens ás Ordenaçoens do Reyno contrarias á juriſdiçaõ, e liberdade Eccleſiaſtica. Obra igualmente douta que laborioſa dividida em 3. partes, que ſe conſerva no Archivo Real. A 3. parte verteu em Latim Idibus Januarii 1600. Luiz da Sylva de Brito por inſinuaçaõ do Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança.

FRANCISCO COELHO MENDES naceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1621. onde teve por Pays a Antonio Coelho Rey de Armas Portugal, e Maria Mendes. Foy Rey de Armas India, e inſigne na Arte da Armaria eſcrevendo

Origem dos Brazoens das Armas, e ſeus Apellidos. M. S.

Nobreza dos Brazoens de Armas de todos os Fidalgos de Portugal com todos os ſeus eſcudos. M. S. O Author deixou eſtes livros ao Real Convento de Alcobaça, e parece que os acabou no anno de 1678.

Genealogias de diverſas Familias. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. Do Author, e das obras faz mençaõ o P. Souza *Apparat.* à *Hiſt. Gen. da Caſ. Real.* pag. 63. §. 45.

D. Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇAM natural da Villa de Serpa da Provincia do Alentejo, e Religioſo da Ordem Serafica da Provincia dos Algarves. Os ſeus merecimentos que ſe faziaõ recomendaveis pella litteratura, e obſervancia religioſa lhe alcançaraõ naõ ſómente o Provincialado em que foy eleito no anno de 1549. mas a dignidade Epiſcopal ſendo Coadjutor com o titulo de Biſpo Maſſilitano do Arcebiſpo de Braga D. Fr. Balthezar Limpo com o qual partio ao Concilio Tridentino, e na prezença de taõ veneravel Congreſſo, prègou na lingua Latina em que era perito, o Sermaõ de ſegunda Dominga da Quareſma. Reſtituido a Braga conferio Ordens Sacras ao anno de 1553. ao Ven. P. Ignacio de Azevedo Capitaõ daquella eſquadra de trinta e nove Soldados que pella Fé Catholica foraõ victimas da crueldade heretica. Falleceo em Braga, e jaz ſepultado na Capella mòr da Igreja da Miſericordia. Delle ſe lembraõ Daza *Chron. de S. Franc.* Part. 4. fol. 230. Franc. *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 19. n. 10. e o P. D. Manoel Caet. de Souz. *Cathal. dos Biſp. Portug.* p. 146. Compoz

Homilias extrahidas do Sermaõ, que prègou no Concilio, as quaes eſcreve Joaõ Franco Barret. *Bib. Portug.* M. S. que foraõ impreſſas com outros livros aprovados pellos Padres do Concilio.

Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇAM naceo na Freguezia de Santa Maria de Pardaes termo de Villa-Viçoſa onde recebeo a primeira graça a 13. de Mayo de 1627. ſendo filho de Franciſco Gomes Freixo, e Ignez do Sayal Lavradores honrados, e opulentos. Aos deſeſeis annos de idade recebeo o Habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Serafico Convento de Viana do Alentejo profeſſando a 6. de Janeiro de 1644. Jubilou em Theologia pella leytura que fez com applauſo, e fruto dos ſeus ouvintes, e foy Cuſtodio da Provincia. Informado o Geral da ſua grande prudencia o nomeou Vizitador da Provincia da Terceira Ordem dos Reynos de Leaõ, e Caſtella, cuja incumbencia executou com tanta ſuavidade que deixou a todos os Religioſos ſatisfeitos. Morreo no Convento de Lisboa a 11. de Outubro de 1683. com 56. annos de idade, e 40. de Religiaõ. Compoz

Sermaõ na Feſta da Milagroſa Imagem de Chriſto Crucificado, que eſtà no Convento de N. Senhora de Jeſus de Lisboa no terceiro Domingo de Setembro de 1674. *eſtando o Santiſſimo Expoſto.* Lisboa por Joaõ da Coſta 1675. 4. Delle ſe lembra Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 376. col. 2.

FRANCISCO CORREA DO AMARAL CASTELLO-BRANCO naceo na Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa a 6. de Janeiro de 1683. ſendo filho de Nicolào Correa Lopes, e Azambuja, e de Antonia de Almeida de Caſtello-Branco. Eſtudou Gramatica, e Filoſofia, e depois a Arte de Cirurgia em

que ſahio taõ perito, que naõ ſómente a exercitou com grande opiniaõ do ſeu nome em Portugal, mas em Caſtella quando marchou com o noſſo exercito na guerra da ſuceſſaõ de Eſpanha onde fez curas que admiraraõ os Cirurgiaens Eſtrangeiros, que aſſiſtiaõ com as noſſas Tropas extendendo-ſe a ſua ſciencia atè a Arte da Medecina, que practicou com ſumma felicidade. Parecendo-lhe, que era limitado o ſerviço que fazia em obſequio da Patria com as operaçoens da Arte Chirurgica ſe offereceo aos Generaes para que naquellas horas que tiveſſe vagas do exercicio de Cirurgiaõ as empregaſſe em ruina dos inimigos o que felizmente executou aſſim na Praça de Segura fronteira à Provincia da Beira, como em Tortoza no Principado de Catalunha.

Compoz

Apologia, e decernida explicaçaõ do verdadeiro methodo em que ſe deve uſar da agua ardente em toda a Cirurgia, ſogeitos, partes, e tempo em que ſe deve aplicar dividida em queſtoens problematicas fundadas em os Canones da meſma Arte. Lisboa por Filippe de Souza Villela. 1718. 4.

Noticia de hum caſo raro, e extraordinario ſuccedido neſte prezente anno de 1733. *em Villa-Franca de Xira dada com a copia de huma Carta do Licenciado Franciſco Correa do Amaral Caſtello-Branco Cirurgiaõ da meſma Villa.* Lisboa por Pedro Ferreira. 4.

Obſervaçaõ Apollinea Chirurgica de hum caſo raro, e extraordinario eſcrita em eſtilo conſultivo. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1738. 8.

Trictracta Chirurgico-Galenica com auſpicios Eſpagiricos, ou Hermeticos dividida em tres Tratados. M. S.

Obſervaçoens Chirurgicas com hum Tratado da combinaçaõ da Quaterniaõ dos humores do corpo humano pella eſcola Galenica com os ſucos da eſcola Eſpagirica. 4. M. S.

Epitome da combinaçaõ das opinioens de Galenicos, e Eſpagiricos em as cauſas da febre. 4. M. S.

FRANCISCO CORREA DE ARAUJO Presbitero, inſigne profeſſor da Muſica, e naõ menos grande tangedor de Orgaõ, cujo miniſterio exercitou na Igreja Collegiada de S. Salvador da Cidade de Sevilha, onde foy Reytor da Irmandade dos Sacerdotes. Compoz

Facultad Organica. Alcala por Antonio Arnao 1626. fol. Nas advertencias deſte livro Part. 1. fol. 2. promete dous livros, hum de *Caſos morales de la Muſica,* outro de *Verſos.* Algumas das ſuas obras Muſicas ſe guardaõ na Bib. Real da Muſica como conſta do ſeu Index impreſſo Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4. Delle ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Append. Tom. 2. pag. 322.

D. FRANCISCO DA COSTA Cõmendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz filho de D. Duarte da Coſta Armeiro mòr del-Rey D. Sebaſtiaõ, e do ſeu Conſelho, Governador do Braſil, e Preſidente da Camera, e de D. Maria da Sylva filha de Franciſco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ mereceo geral eſtimaçaõ, ou foſſe como politico, ou como Militar. Sendo Capitaõ da Fortaleza de Mangalor por diverſas vezes triunfou dos inimigos do Eſtado. Ao tempo que era Governador do Reyno do Algarve, foy chamado pello Cardeal Rey D. Henrique, e o mandou com o Caracter de Embaxador ao Xarife de Marrocos a tratar o reſgate do Duque de Barcellos, e outenta Cavalheros que ficaraõ cativos na infeliz batalha de Alcacer Seguer, os quaes eſtavaõ cortados na ſomma de quatro centos mil cruzados. Entrou na Cidade de Marrocos a 25. de Julho de 1579. com o Secretario da Embaxada Luiz Duarte, e foy recebido magnificamente pello Xarife a 29. do dito mez, e ajuſtada a negociaçaõ para que fora eleito, ſe reſtituiraõ à ſua liberdade os outenta Fidalgos, e por faltarem cento, e cincoenta mil cruzados para complemento dos quatrocentos, ſe deixou ficar em cauçaõ deſta quantia, que ſe pagou quando já Filippe Prudente dominava eſta Monarchia, e neſte intervallo morreo D. Franciſco da Coſta em Marrocos. Foy cazado com D. Joanna Henri-

ques filha de Gonçalo Vaz Pinto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, e D. Violante Henriques de quem teve D. Maria Henriques, que cazou com ſeu Primo D. Marcos de Noronha. Entre os eſtudos, que cultivou lhe mereceraõ mayor applicaçaõ a Hiſtoria profana, e a Poetica para a qual naturalmente o inclinava o genio. Eſcreveo

Relaçaõ do Reyno do Algarve eſcrita no anno de 1578. por ordem do Cardeal D. Henrique cujo original ſe conſervava na Bib. Severiana.

Poeſias varias. Dedicadas a ſua mulher D. Joanna Henriques. M. S.

Fazem memoria do ſeu nome Mendoça *Jornad. de Afric.* fol. 84. verſ. e o P. Souza *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* liv. 4. pag. 634. atè 639.

P. FRANCISCO DA COSTA naceo em Lisboa ſendo ſeus Pays D. Joaõ da Coſta Cõmendador em a Ordem de Aviz, e D. Antonia de Menezes ſua ſegunda mulher filha de Antonio Correa, Senhor de Bellas, e Alcaide mòr de Villa-Franca de Xira, e D. Maria de Menezes. Ainda naõ contava deſoito annos quando com reſoluçaõ mayor que a idade deſprezou a fortuna, que lhe prometia o ſeu illuſtre nacimento recebendo a Roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 15. de Mayo de 1596. onde com a doutrina de taõ inſigne Mãy creceo igualmente na comprehenſaõ das ſciencias, como na obſervancia das virtudes. Pella univerſal aclamaçaõ dos Academicos de Evora foy laureado com as inſignias Doutoraes na Faculdade Theologica a qual naõ ſómente dictou neſta Univerſidade mas foy chamado a Roma para a meſma incumbencia, que abundantemente dezempenhou, como da ſua profunda litteratura ſe eſperava. Ao tempo que ſe reſtituhia a Portugal viſitou em Marſelha a ſepultura da Magdalena onde foy ſuperiormente avizado de que paſſados cinco annos havia de morrer. Todo eſte grande eſpaço de tempo ſe preparou com frequentes actos de obras virtuoſas para alcançar o premio prometido aos Juſtos de que ſe fez participante em o Collegio de Coimbra a 15. de Janeiro de 1624. *Vir doctiſſimus* he intitulado por Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 38. *Vir ingenio, doctrina, virtuteque inter alios ejuſdem Societatis non poſtremus* por Hipolito Marracio *Bib. Marin.* Tom. 1. p. 396. *Ingenio magnus facultates edocuit merito Magiſtri præclari nomine.* por Franco *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 25. Publicou

Sermaõ do Auto da Fé que ſe celebrou na Praça de Evora em 28. *de Novembro primeiro Domingo do Advento de* 1621. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1622. 4.

De Conceptione B. Virginis. Eſta obra M. S. exiſtia em poder de Bernardo do Toro Sevilhano como afirma Marracio *Bib. Marian.* pag. 396. e della faz mençaõ Fr. Pedro de Alva, y Aſtorg. in *Milit. Concept.*

FRANCISCO DA COSTA mercador de livros publicou

Entendimento litteral, e conſtruiçaõ Portugueza de todas as obras de Horacio Principe dos Poetas Latinos Lyricos com Index copioſo das hiſtorias, e fabulas contheudas nellas a Jorge Gomes do Alamo Cavalleiro do Habito de Chriſto. Lisboa por Manoel da Sylva 1639. 4. No Prologo afirma, que trabalhara muito neſta obra.

FRANCISCO DA COSTA PEREIRA natural de Lisboa, e hum dos inſignes Poetas do ſeu tempo como deixou manifeſto na obra ſeguinte

Poema em que ſe deſcreve todos os aparelhos militares, que ſe fizeraõ em Lisboa no anno de 1586. *contra a Armada Ingleza.* Offerecido aos Governadores do Reyno. M. S.

FRANCISCO DA COSTA, E SYLVA naceo em Lisboa, e logo deſde a puericia ſe aplicou à Arte da Muſica em a qual ſe admirou de tal ſorte o ſeu engenho, que foy reſpeitado por hum dos grandes Profeſſores deſta faculdade armonica aſſim practica, como eſpeculativamente merecendo ſer Meſtre da Cathedral da ſua Patria, e nella obter hum Canonicato de quarta Prebenda. Teve aſpecto grave, juizo prudente, e procedi-

mento inculpavel. Falleceo intempeſtivamente em Lisboa a 11. de Mayo de 1727. Compoz

Miſſa a 4. vozes com todo o genero de inſtrumentos.

Miſerere a 11. vozes com inſtrumentos.

Motetes para ſe cantarem às Miſſas das Domingas da Quareſma.

Lamentaçaõ primeira de Quarta feira de Trevas a 8.

O Texto da Paixaõ de S. Marcos, e S. Lucas a 4.

Vilhancicos a S. Vicente, e a Santa Cecilia com inſtrumentos.

Reſponſorios do Officio dos Defuntos a 8. vozes com todo o genero de inſtrumentos, que compoz para as exequias que a Naçaõ Franceza dedicou em a Capella Real de S. Luiz deſta Corte à memoria do ſeu invencivel Monarcha Luiz o Grande.

D. FRANCISCO COUTINHO ſexto Conde de Redondo filho de D. Joaõ Coutinho, Conde de Redondo, e de D. Franciſca da Sylveira naceo em Lisboa onde ſe inſtruio na lingua Latina, e outras artes proprias do ſeu nacimento em que ſahio eminentemente verſado. Sendo Alferes mór lhe entregou ElRey D. Joaõ o IV. o Eſtendarte benzido na Cathedral de Lisboa quando em 19. de Julho de 1643. partio para o Alentejo a animar com a ſua real prezença o Exercito Portuguez. Depois foy Eſtribeiro mòr da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. Cazou duas vezes, a primeira com D. Helena de Caſtro filha de D. Nuno Maſcarenhas, e D. Izabel de Caſtro, a ſegunda com D. Violante de Alencaſtro filha de D. Diniz de Alencaſtro, Cõmendador mór da Ordem de Chriſto, e de ambos eſtes matrimonios naõ teve filhos. Na idade provecta querendo emendar os verdores da juvenil ſe applicou com ſummo diſvello à liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres donde igualmente pio, que douto extrahio a obra ſeguinte.

Olfactorium Pænitentiæ ex Sacra Paginæ ſententiis, & Sanctorum Patrum doctrina collectum, ſive ſeptem gemitus dolentis peccatoris de peccatis ſuis. Ulyſſipone apud Dominicum Lopes Roza. 1651. 8. Com eſta obra ſahiraõ as ſeguintes do meſmo Author

Exercitium quotidianum per quod derigendi ſunt actus. noſtri unaquaque die in laudem, & gloriam Dei nominis, & proventum animæ noſtræ.

Compendioſum, ſive breve Officium in Laudem Conceptionis Immaculatæ Dei Genitricis, ac ſemper Virginis Mariæ.

Officium B. Barbaræ V. & M. ex ejus vita, & variis Scripturæ locis deſumptum quotidie recitandum. Ulyſſip. apud Paulum Craesbeeck. 1646. Dedicado à Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. & ibi apud Dominicum Carneiro 1677. & ibi apud Michaelem Deslandes 1701. 8. Sahio no livro intitulado *Flores de devoçaõ colhidas no campo de Santa Barbara* pello Dezembargador Ignacio Lopes de Moura.

Fr. FRANCISCO DA CRUZ natural de Lisboa, Religioſo profeſſo da penitente Reforma da Serafica Provincia da Arrabida, e hum dos ſeus mais eſtimaveis alumnos aſſim pella obſervancia do inſtituto, como pella ſciencia da Theologia, e Direito Pontificio ſendo conſultado pellas principaes peſſoas deſte Reyno em materias graviſſimas merecendo as ſuas deciſoens o mayor reſpeito por procederem de intençaõ recta, e timorata. Depois de ter exercitado na Religiaõ varias Guardianias, foy eleyto Viſitador da Provincia dos Algarves onde naõ ſómente preſidio ao Capitulo, mas ſe annexou a ella para fugir aos diſturbios, que naquelle tempo haviaõ na ſua Provincia. Chegando à noticia de D. Maria de Guſmaõ Abbadeſa perpetua do Convento das Religioſas Flamengas de Alcantara ſituado neſta Corte, que hum varaõ taõ inſigne ſe tinha agregado à Provincia dos Algarves pertendeo com grandes inſtancias que foſſe Confeſſor daquelle Convento, cujo lugar exercitou louvavelmente pello eſpaço de outo annos, no fim dos quaes dezejoſo de acabar a vida natural onde começara a religioſa, voltou para a Provincia da Arrabida, e como já contaſſe a provecta idade de 85. annos lo-

grou pouco tempo da ſua companhia fallecendo piamente no Convento de Alferrara a 11. de Janeiro de 1681. Compoz

Eſtatutos da Provincia de Santa Maria da Arrabida. Os quaes *ordenou* (ſaõ palavras de Fr. Jozè de Jeſus Maria *Chron. deſta Prov.* Part. 2. liv. 3. cap. 22. §. 645.) *com taõ boa direçaõ, e taõ bem fundados em direito Canonico, e Regular, e taõ conformes à razaõ, que em toda a Ordem ſe fizeraõ plauſiveis, eſpecialmente nas Provincias Reformadas.*

P. FRANCISCO DA CRUZ naceo no lugar do Louriçal titulo de Marquezado em a Provincia da Beyra, e foy filho de Antonio do Rego, e Maria Soares. Na tenra idade de quatorze annos ſe aliſtou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 9. de Dezembro de 1643. onde applicado aos eſtudos das ſciencias amenas, e ſeveras alcançou a primaſia entre todos os ſeus Condiſcipulos. Depois de explicar Rethorica, e letras humanas por quatro annos em o Collegio de Braga navegou para as Ilhas a exercitar o meſmo miniſterio donde reſtituido a Coimbra dictou Filoſofia, e no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, Theologia ſendo as ſuas Poſtillas muito eſtimadas pelo excellente methodo, que nellas obſervou em que ſe via unida a ſubtileza com a profundidade. A opiniaõ da ſua litteratura moveo ao Geral da Companhia para ſer chamado a Roma com a incumbencia de Revedor dos livros da meſma Companhia onde aſſiſtio pelo eſpaço de ſete annos. Voltando a Portugal como foſſe ornado de prudencia, e afabilidade conciliou a eſtimaçaõ das primeiras Peſſoas deſta Corte diſtinguindo-ſe entre todas o Emminentiſſimo Cardeal de Souza, que para ſe aproveitar dos ſeus documentos alcançou do Provincial que lhe aſſignaſſe para habitaçaõ o Collegio de S. Patricio por eſtar mais proximo ao ſeu Palacio. Do Seminario paſſou para a Caſa Profeſſa de S. Roque onde era continuo no Confeſſionario, ſendo o ſeu mayor diſvello dirigir para o caminho da eternidade as peſſoas de mais infimo nacimento. Querendo a Mageſtade delRey D. Pedro II. nomear Meſtre a ſeu filho o Principe D. Joaõ que agora feliſmente reyna o elegeo para taõ honorifico miniſterio do qual paſſou para o de ſeu Confeſſor. Foy Reytor do Collegio de Santo Antaõ cujo lugar aceitou com repugnancia a qual moſtrou declaradamente quãdo regeitou a Propoſitura da Caſa Profeſſa de S. Roque. A memoria mais illuſtre, que deixou foy o Convento do Louriçal da primeira Regra de Santa Clara a que deu principio o heroico eſpirito da Ven. Madre Maria do Lado ſua irmãa, cujas virtudes refere o Licenciado Jorge Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 744. e Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 5. liv. 3. cap. 36. e ſeguintes, ſendo inſtrumento de que foſſe ſeu Fundador o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o V. e ſe começou a habitar em Mayo de 1709. e a 24. de Abril de 1711. profeſſaraõ as primeiras Noviças. Acõmetido de hum accidente de Aſma a 15. de Dezembro de 1705. ſe naõ rendeo à ſua violencia, antes ſem medicamento algum foy paſſando atè que repetindo ſegunda vez o aſſalto havendo celebrado Miſſa dous dias antes em que comungou por Viatico, como revelou a hum ſeu companheiro, o privou da vida a 29. de Janeiro de 1706. quando cõtava 77. annos de idade, e 63. de Companhia. Sua Mageſtade o mandou retratar quando eſtava no feretro a cujo funeral aſſiſtio grande parte da Nobreza da Corte. Com indefeſſo trabalho juntou as Memorias que tinhaõ eſcrito Jorge Cardoſo, Joaõ Franco Barreto, e Joaõ Soares de Brito para a *Bibliotheca Luſitana* acrecentando a taõ laborioſas vigilias muitas noticias alcançadas em Roma quando aſſiſtio por Revedor dos Livros da Companhia, de que deixou varios volumes eſcritos por ſua maõ onde eſtaõ os Authores ſem ordem, e como apontamentos para a obra que meditava, e ſómente em hum delles eſtaõ quinhentos Authores, que naõ comprehendem totalmente a letra A. cujos elogios ſaõ compoſtos elegantemente na lingua Latina. Parte deſtes livros ſe conſerva na magnifica Livraria do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes (como eſcrevem os Padres Antonio Franco, e Franciſco

da Fonſeca, o primeiro na *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 681. e o ſegundo na *Evor. Glorioſ.* pag. 408. §. 719.) e me foraõ comunicados por eſte inſigne Mecenas dos Eſtudioſos, e outros do meſmo Padre que eſtaõ na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo, e aſſim de huns, como de outros colhi muitas noticias que formaõ eſta Bibliotheca cuja confiſſaõ faço taõ clara para naõ ſer acuſado de ingrato a taõ grande beneficio. Compoz mais

Conſtituiçoens das Religioſas da primeira Regra de Santa Clara do Convento do Louriçal. Deſta obra faz mençaõ o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 681.

Tinha compoſto diverſas obras, que a morte impedio ſe naõ publicaſſem.

Diſſertaçaõ em que ſe prova ſer a antiga Numancia Freixo de Nemaõ. M. S.

Diario Portuguez, e Monologio Luſitano. M. S.

Fazem delle memoria Franco no lugar aſſima allegado, e no *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 47. e *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 425. §. 7. *A' multis annis impenderat curas componendæ Bibliothecæ de Scriptoribus Luſitanis quod opus laboris immenſi mors* 29. *Januarij interrupit.* Fonſec. *Evor. Glor.* p. 408. P. Souza *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 8. cap. 6. *Varaõ Douto de muita modeſtia, e prudencia.*

FRANCISCO DA CUNHA natural de Lisboa, filho de Antonio Figueira Dezembargador da Caſa do Civel, e Izabel da Cunha. Foy muito eſtudioſo dos preceitos da Arte Militar a qual exercitou practica, e eſpeculativamente eſcrevendo doutamente

Preceitos da Arte Militar. Dedicado a El-Rey D. Joaõ o III. Começa. *Entre todos os exercicios.* M. S. 4. Conſerva-ſe na Bib. Real.

Fr. FRANCISCO DA CUNHA naceo em Lisboa onde teve por Pays a Domingos de Araujo Eſcrivaõ dos Feitos da Coroa, e Barbara da Cunha. Inſtruido nas humanidades, e lingua Latina profeſſou o ſagrado inſtituto dos Eremitas de Santo Agoſtinho no Convento da ſua Patria a 6. de Março de 1714. onde applicado às ſciencias eſcholaſticas ſahio nellas taõ verſado, que dictou Theologia aos ſeus domeſticos, e no Convento de Leiria do qual depois foy Prior, e do Convento da Penha de França tendo ſido pela ſua prudencia, e capacidade Preſidente no Capitulo geral celebrado na Cidade de Perugia, Procurador da ſua Provincia na Corte de Roma, Vigario Provincial em o Reyno do Algarve, e Examinador Synodal do meſmo Biſpado. O grande talento, que exercita no pulpito o manifeſtou nas obras ſeguintes.

Oraçaõ funebre, Laudatoria Hiſtorica, e Panegyrica nas Exequias do Summo Pontifice Benedicto XIII. de glorioſa memoria, que na Sè da Cidade de Faro Reyno do Algarve mandou celebrar o Eminentiſſimo Senhor Cardeal Pereira do Titulo de Santa Suſana, do Conſelho de S. Mageſtade, digniſſimo Biſpo do dito Biſpado fazendo nellas Pontifical. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1730. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioſo grande, ou mayor Santo S. JOZE' fundado no Decreto da Sagrada Congregaçaõ dos Emminentiſſimos Cardeaes em 19. *de Dezembro de* 1726. *pelo qual ſe manda pòr S. Jozè na Ladainha dos Santos depois de S. Joaõ Bautiſta prègado na Sè de Faro.* Lisboa na meſma Officina. 1731. 4.

Oraçaõ Academica Panegyrica Hiſtorica Encomiaſtica Profano-Sacra pelos feliciſſimos ſucceſſos, e vitorioſos Armas da Sereniſſima Rainha de Bohemia com a deſcripçaõ do meſmo Reyno, e Corte de Praga, e das dyas vitorias do Panàro, e Meno adornada de varias Poeſias, e muitos verſos dos melhores engenhos Oortuguezes. Lisboa na Officina Alvatenſe 1733. 4.

Fr. FRANCISCO DE S. DIOGO natural da Villa de Serpa em a Provincia do Alentejo, filho de Manoel Quareſma de Almada, e de Brites Vaz, Religioſo profeſſo da Ordem Serafica da Provincia dos Algarves onde foy taõ inſigne na Cadeira ſendo Lente Jubilado, e Qualificador do Santo Officio, como celebre em o pulpito merecendo ſer Prégador

elRey D. Pedro II. que nomeando-o Biſpo e Cabo-Verde no anno de 1668. humildeıente recuſou a dignidade, ſatisfeito com pobreza evangelica, que profeſſava. Morɛo no Convento de Evora. Dos muitos ermoens, que com applauſo univerſal prèou nos mais authorizados pulpitos do ɩeyno ſómente ſe fez publico o ſeguinte

Sermaõ na Canonizaçaõ de Santa Maria Aagdalena de Pazzi prègado no Terceiro dia o Outavario, que lhe celebrou o Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Antonio Rorigues de Abreu. 1672. fol.

Sahio no Livro intitulado *Foraſteiro admiado.* Part. 2. pag. 36.

FRANCISCO DIONISIO DE ALMEIDA DA SYLVA, E OLIVEIRA Fialgo da Caſa de Sua Mageſtade naceo em ɩisboa a 9. de Outubro de 1696. ſendo autizado na Parochia de S. Thomè por eu Tio D. Joaõ da Sylva, e Souza Prélado le Thomar, Prior mór da Ordem Militar le S. Tiago, que regeitou a Mitra primaial de Goa. Teve por Pays a Luiz Cid a Sylva, e Oliveira, e a D. Mariana Euenia da Sylva, e Souſa dos quaes recebeo angue igualmente nobre, e puro. A natueza o dotou de taõ feliz engenho, que ogo na puericia ſe diſtinguio pela compreenſaõ com que penetrou os myſterios das Artes, e Sciencias, a pureza com que fallou s linguas Italiana, Franceza, e Eſpanhola endo inſigne em a materna compondo com ſtilo alto, e claro os ſeus diſcurſos que ſe uviraõ na Academia Portugueza reſtauada em a Caſa do Excellentiſſimo Conde la Ericeira D. Franciſco Xavier de Meezes quando teve por aſſumpto os Elogios das Matronas de Portugal augmenando o eſplendor deſtas Heroinas com elegancia das ſuas diſcretas expreſſoens. gual genio teve para a Poeſia, ou foſſe atina, ou vulgar practicando com afluenia os preceitos de taõ divina Arte. Enre os primeiros cincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real foy eleyto para eſcrever as Memorias Hiſtoricas delRey D. Manoel cujo ſoberano aſſumpo que fora laborioſo diſvello dos Goes, Barros, Oſorios, e Mafeos, dezempenharia a ſua penna elevada à esfera, que o meſmo Monarcha tomou por empreza. Acõmetido de huma maligna doença cõmua aos primeiros annos, e fatal nos adultos ſe prevenio para a morte, que eſperou conſtante, e reſignado, e entre catholicos actos falleceo intempeſtivamente a 16. de Janeiro de 1622. quando contava a florente idade de 26. annos. Foy ſepultado no Convento da Madre de Deos ſituado extra-muros deſta Cidade cuja Imagem frequentava com religioſa veneraçaõ. Tinha compoſto para as Memorias Hiſtoricas delRey D. Manoel com critica judicioſa os dous primeiros livros, que comprehendiaõ as vidas de todas as Rainhas, e Principes da real, e numeroſa familia daquelle Monarcha; ordenados os Cathalogos dos Embaxadores, que mandou a diverſos Principes, examinadas as ſuas inſtruçoens, e tudo quanto podia ſer conducente para formar o corpo de huma perfeita Hiſtoria. De todas as ſuas litterarias produçoens unicamente ſe fez publica a ſeguinte.

Liçaõ Academica em que compara a Sereniſſima Princeza Santa Joanna com a Senhora Sor Luiza Maria de S. Jozè filha dos Excellentiſſimos Condes de Aſſumar Religioſa no Convento da Madre de Deos extra-muros. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1737. 4.

A eſte aſſumpto eſtá hum *Soneto* do meſmo Author.

Fr. FRANCISCO DA ENCARNAÇAM naceo na Cidade do Porto a 29. de Setembro de 1673. onde ſeus Pays Miguel Vieira, e Maria de Abreu, o educaraõ com taõ virtuoſos documentos que ſuavemente ſe inclinou a buſcar a Religiaõ de S. Bento recebendo a monaſtica Cogulla no Convento Patrio a 25. de Março de 1694. quando contava vinte hum de idade. Exercitou com applauſo o miniſterio concionatorio, ſendo Prègador Geral, e Jubilado na Sagrada Theologia. Foy muito verſado no eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e Profana, e naõ menos em o da Genealogia como taõ conducente para o conhecimento da meſma Hiſtoria. Morreo no Convento de

Refoyos de Basto em o anno de 1729. Compoz

Progressos admiraveis da Santa vida, e felicissima morte da Espoza dos Cantares Santa Getrudes a Magna. Dedicado ao Geral Fr. Paulo da Asumpçaõ. Conservasse na Livraria do Convento de Saõ Miguel de Refoyos de Basto onde o Author faleceo.

Novena de Santa Getrudes com hum Sermaõ da Santa prégado no Convento de Saõ Bento da Vitoria do Porto. Cujo Original prompto para a Impressaõ conserva em seu poder o Padre Fr. Marcelliano da Asumpçaõ Monge de Saõ Bento, e D. Abbade do Convento de Santarem.

Genealogias de varias Familias Portuguezas. Desta obra faz mençaõ o Padre Souza nas Advert. e Addições no Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 26. §. 69.

Miscellanea de varias noticias do Mundo M. S. Estas duas ultimas obras se conservaõ no Mosteiro de Basto.

Fr. FRANCISCO DE ESCOBAR Naceo em Coimbra a 17. de Janeiro de 1617. onde depois de aprender as primeiras letras deixando a companhia de seus Pays Manoel de Escobar, e Margarida Rouboa de Anhaya, recebeo a Cogulla Cisterciense em o Convento de Santa Maria de Bouro do Arcebispado de Braga a 20. de Mayo de 1635. onde professou solemnemente a 7. de Outubro do anno seguinte. A sciencia Theologica em que foy insigne lhe mereceo a borla doutoral que lhe deu a Universidade de Coimbra, e a grave prudencia, e afavel aspecto de que o ornou a natureza lhe conciliaraõ o afecto dos seus subditos quando foy Abbade do Mosteiro de Aguiar em 1657, e Prior de Odivellas. Falleceo no Collegio de Coimbra a 31. de Julho de 1679. quando contava 62. annos de idade e 44. de Religiaõ. Imprimio.

Sermaõ funebre nas Exequias do Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Alcobaça. Lisboa na Officina Craesbeeckian. 1650. 4.

Oraçaõ Gratulatoria pela saude milagrosa, que Deos foy servido conceder a ElRey Nosso Senhor D. Joaõ o IV. recitada na Seè de Coimbra. Coimbra por Thomè Carvalho Impressor da Universidade 1655. 4. & ibi pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1672. 4.

FRANCISCO DE ESPINOSA natural da Cidade de Leyria, e professor de Mathematica. Publicou.

Prognostico Diario das Marès de hum dia sucessivamente em outro dia com o Kalendario, mudanças do tempo, e aspectos da Lua com o Sol, e seus Eclypses para o anno de 1661. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. He impresso em huma folha ao alto, e dividido pelos mezes do anno.

Fr. FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO Naceo em a Villa de Amarante em o anno de 1588. sendo filho de Diogo Cabral Barbosa, e D. Filippa Pinheiro de igual nobreza à de seu consorte, e Tio de Fr. Joaõ de Deos insigne Genealogico de quem em seu lugar se farà mençaõ. Estudou a lingua Latina na patria, e Humanidades no Collegio dos Padres Jesuitas de Braga, onde teve entre os discipulos de mayor distinçaõ a D. Fr. Agostinho de Castro, que depois foy Arcebispo da Igreja Primacial Bracharense. Professou o Instituto Serafico em o Convento do Porto a 6. de Julho de 1610. sendo Provincial Fr. Antonio de Sousa filho natural de Martim Affonso de Sousa seu Padrinho em o bautismo. Ouvio Filosofia de Fr. Francisco dos Martyres, que depois de Provincial foy assumpto à Mitra Primacial de Goa. Ainda que era ornado de talento para seguir as Escholas se applicou com particular disvelo ao estudo da Theologia Positiva, de cuja applicaçaõ sahio insigne Escriturario, e celebre Prègador. Teve singular capacidade para o governo Economico de que deu repetidos argumentos nos lugares de Guardiaõ dos Conventos de Saõ Payo do Monte, Guarda, Alenquer, Porto, e Lisboa, atè ser Provincial por motu proprio de Innocencio X. Foy Visitador da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, e Prizidente do Capitulo celebrado a 16. de Novembro de 1641. em que sahio eleito Pro-

incial Fr. Manoel Botelho. Faleceo em isboa a 29. de Outubro de 1666. Jaz epultado no Cemeterio dos Religiosos com te Epitafio composto por seu Sobrinho o lestre Fr. Joaõ de Deos.

D. O. M.

Admodum R. P. *Fr. Franciscus à Spitu Sancto hujus Conventûs quondam Guardias, & Provincialis Minister dignissimus obiit* 3. *Octobris anno* 1666. *ætatis* LXXVIII. *Fr. oannes de Deo etiam quondam Minister* P. *Pawo charissimo.* Compoz

Arvores Genealogicas M. S. que merecea6 a estimaçaõ dos professores deste estudo omo saõ Fr. Bernardo de Castro Tit. de *Barosas* n. 201. Fr. Joaõ de Deos *Memor. da rov. de Portug.* pag. 101. e o Padre D. ntonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. en. da Caz. Real. Portug.* pag. 155. §. 186. ntitulando-o todos *grande Genealogico.*

FRANCISCO FALEIRO igualmente verado na Astronomia como, em a Nautica e cujas Artes deo hum claro argumento a sua sciencia na obra seguinte.

Tratado de la Esfèra, y del Arte de lariar con el regimento de las alturas. Seilha por Juan Cromberger. 1535. 4. Do uthor, e da obra fazem mençaõ Antonio e Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 3. Nicol. Ant. *Bib. lispa.* Tom. 1. p. 323. col. 2.

FRANCISCO DE FARIA CORREA naral da Villa de Canavezes distante oito egoas para o Nacente da Cidade do orto em a Provincia do Minho, Prior a Parochial Igreja de S. Miguel das auradas, e hum dos mais famosos Poeas do seu tempo, como o celebraõ Maoel de Gallegos, Antonio Figueira Duraõ, Jacinto Cordeiro, canoros Cisnes do Parafo. O primeiro no *Templo da Memor.* Liv. . Estanc. 188.

A numerosa, e grave melodia
Com que vibrando rayos de brandura
Doce rendeo Francisco de Faria
A toda rebelada formosura
Honre de Nuno o nome esclarecido,
E seja Marte o que dantes foy Cupido.

O segundo *Laur. Parnas.* Ram. 2. pag. 36.

Franciscus de Faria alter Martialis
Cum Juno contra Jovem stomachatur
Eam hilari Jupiter lepòre
Mulcet, & ut facilius mulciatur
Videns blanditiarum sat' fore
Repetit quos fert jocos plenos salis
Franciscus de Faria alter Martialis.

E mais abaixo.

Quem tamen ille Heros, quem circumstare lepòres
Argutos que sales, Plautina que verba, jocosque
Aspicio, ludos quo pertractante facetos
Impletur Charitum numerus? Nunc aspice carmen
Impositum titulo, quod carminis ampliat author.

O terceiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 67.

Antonio Soares entre canto vario
La Lyra toca con que assi se loa
Que le animò Francisco de Faria
Uno Sol de su Patria, el otro dia.

Compoz varias Comedias que se representaraõ com grande applauso, e outras muitas obras poeticas, assim heroicas como lyricas, que ficaraõ a seus herdeiros, e sómente se imprimiraõ na *Fama Posthuma do Ven. P. Fr. Antonio da Conceiçaõ Trino* huma *Cançaõ,* e hum *Soneto.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 4. a pag. 320. e 336. Dous *Sonetos* que saõ 48. e 50. em o *Certame do Conde de Linhares.*

Cançaõ à morte de D. Maria de Ataide a fol. 44. Sahio nas *Mem. Funeb. desta* Senhora. Lisboa na Officina Craesb. 1650. 4.

FRANCISCO FERNANDES FIALHO natural da Villa de Viana do Alentejo professor de Jurisprudencia Cesarea a qual naõ sómente exercitou sendo Juiz de fóra da Cidade de Coimbra, mas para que se conhecesse o profundo conhecimento que alcançara desta grande Faculdade publicou na idade da Adolescencia

Titulorum omnium Juris Civilis declaratio, ac maxime societas simillimorum titulorum ex diverso corpore Juris ad singulos, & similes Digestorum titulos redu-

ctorum. Eboræ apud Martinum Burgenſem 1587. fol.

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. F. n. 41. e Joaõ Pinto Ribeiro *Luſtre ao Dezemb. do Paço* cap. 3. n. 5.

FRANCISCO FERNANDES GALVAM naceo em Lisboa no anno de 1554. de Pays illuſtres, e logo na primeira idade ſahio ornado de taes dotes, que mereceo ſer admitido aos domeſticos da Caſa da Sereniſſima Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte onde paſſados com louvavel procedimento os annos da puericia ſe lhe antecipou com tal exceſſo a comprehenſaõ, que eſtudadas as letras humanas, Rethorica, e Filoſofia no Collegio da Purificaçaõ de Evora ſe graduou Meſtre em Artes na Univerſidade de Coimbra quando contava deſeſete annos de idade, e naõ tendo completos vinte e cinco recebeo as inſignias Doutoraes na Sagrada Theologia de cuja Faculdade como da Eſcritura ſubſtituhio muitas Cadeiras com tanta atençaõ dos ouvintes, que naõ havia a menor inquietaçaõ na hora, que explicava. Inſtruido profundamente em as ſciencias amenas, e ſeveras ſe dedicou ao miniſterio do pulpito para o qual o inclinava o genio concorrendo na ſua peſſoa todas as partes conſtitutivas de hum Orador Evangelico cujo miniſterio depois de exercitar com grande applauſo na Corte de Lisboa pelo eſpaço de doze annos apetecendo mayor theatro para as ſuas ſagradas declamaçoes paſſou a Roma no anno de 1585. patrocinado pelo Cardeal Alberto de Auſtria Governador deſte Reyno, que lhe era muito afecto, e tanto que chegou à Curia prégou na Capella Paulina tendo por ouvintes a Santidade de Xiſto V. e todo o Collegio Apoſtolico, que admirados da vehemencia dos afectos, viveza das acçoens, e elegancia da fraze com que animava aos ſeus diſcurſos naõ duvidaraõ affirmar, que podia competir com Fr. Franciſco Panigarola Biſpo de Aſti, que naquelle tempo era venerado como Oraculo da Eloquencia Concionatoria. Em premio do ſeu grande talento, que ſe fazia mais eſtimavel pela innocencia dos cuſtumes lhe deu o Papa em o anno de 1586. huma Coneſia na Cathedral de Coimbra, que elle renunciou em ſeu Irmaõ Duarte Galvaõ. Correndo a noticia de eſtar vago o Priorado da Igreja Collegiada de Cedofeita em o Biſpado do Porto ſe oppoz ao concurſo de onze Oppoſitores entre os quaes eraõ quatro doutorados, e feito o exame na preſença do Cardial Vigario do Papa, e quatro Prelados argumentando-lhe hum douto Jeſuita ſobre o Miſterio da Trindade lhe reſpondeo com tal energia, e profundidade, que voltando para o Cardial diſſe *non reſpondet, ſed docet.* Sahindo vitorioſo de taõ celebres Oppoſitores lhe fez graça o Pontifice da Igreja, que naõ teve effeito por chegar noticia de ſer ainda vivo o Prior. Para naõ eſtar ocioſa a ſua litteratura foy nomeado Reviſor dos livros prohibidos aſſiſtindo na Congregaçaõ deputada para eſte miniſterio. Vagando o Arcediagado de Villa Nova de Cerveira em o Arcebiſpado de Braga lho deu o Pontifice no anno de 1590. em o qual voltou para o Reyno. Quando viſitava as ſetenta Igrejas do ſeu Arcediagado emendava as culpas mais com brandura, que com a ſeveridade. A mayor parte da ſua renda diſpendia com os pobres conſervando ſempre a ſua Caza com decente eſtado. Podendo aſpirar a grandes dignidades como era inimigo da ambiçaõ nunca alterou a ſerenidade do ſeu animo a injuſta exaltaçaõ de muitos, que lhe eraõ inferiores em tantos dotes de que o ornara a natureza. Ouvindo, que alguns maledicos com critica menos judicioſa arguiaõ os ſeus Sermoens reſpondia placidamente com as palavras de Saõ Paulo. *Dummodo Chriſtus annuntietur in hoc gaudeo, & gaudebo.* Prègando continuamente na Capella Real de Madrid, e no Convento Real das Deſcalças onde eſtava recolhida a Emperatriz ſempre conciliou a atençaõ das primeiras Peſſoas ſendo o ſeu mayor diſvelo acender os coraçoens, e naõ lizongear os ouvidos. Ao tempo, que contava 56. annos de idade foy tentada a ſua tolerancia com huma grave infermidade pelo eſpaço de quatro mezes na qual combatido de acerbas dores ſe reſignou em a Divina vontade atè que abra-

gnou em a Divina vontade atè que abraçado com hum Crucifixo pronunciando as palavras do Apoſtolo *cupio diſſolui, et eſſe cum Chriſto* eſpirou placidamente em o anno de 1610. Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. F. num. 42. lhe chama *celeberrimus ſuo tempore concionator*, e Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 413. *vir pietate, & doctrina inſignis.* Os ſeus Sermoens, que elle dezejava pulir, e preparar para a impreſſaõ recolhido em o ſilencio de algum Clauſtro Religioſo os reduzio a ordem, e emendou o Licenciado Amador Vieyra Prior de Saõ-Thiago de Travanca publicando-os com estes titulos.

Sermoens Primeira Parte, que começa da quarta feira de Cinza atè a primeira Outava de Paſchoa. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1611. 4. Sahio traduzida em Caſtelhano por Antonio de Azevedo, e Sà. Sevilha por Alonſo Rodrigues Gamarra. 1615. 4. e Madrid por Luiz Sanches. 1615. 4.

Sermoens das Feſtas de Chriſto Noſſo Senhor. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1616. 4.

Sermoens das Feſtas dos Santos. Lisboa pelo dito Impreſſor 1613. 4. Madrid por la Viuda de Alonſo Martines. 1615. 4.

Sermaõ das Exequias, que ſe fizeraõ na Igreja de Santa Cruz de Lisboa na morte do Catholico Rey D. Filippe Noſſo Senhor em preſença do Senhor Conde de Portalegre Capitaõ General, e hum dos Governadores do Reyno. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1600. 4. Sahio com *a Relaçaõ das Exequias daquelle Princepe.*

Traduzio da Lingua Latina em a Portugueza.

Celebris Concio in publico Sanctæ Inquiſitionis Actu Conimbricæ habita ab Illuſtriſſimo Domino D. Alphonſo de Caſtelobranco ejuſdem Civitatis Epiſcopo Reverendiſſimo Arganili Comite. Romæ apud Titum, et Paulum de Dianis 1589. 4. He dedicado ao Summo Pontifice Xiſto V. onde promete publicar brevemente.

Explanationes in vaticinium Malachiæ

Expoſitio in Jeremiam Prophetam.

FRANCISCO FERNANDES PRATA natural da Villa de Caſtello Mendo do Biſpado de Viſeu em a Provincia da Beyra, Bacharel em a Sagrada Theologia, muito verſado no eſtudo da Eſcritura, e Santos Padres, de que ſaõ claras teſtemunhas as obras ſeguintes.

Tratado da Declaraçaõ do Credo dos Apoſtolos em que ſe explicaõ os artigos della, e ſe poem o modo como os miſterios, e couzas da Fè ſe devem crer com algumas couzas mais, que ſervem para o bom conhecimento das couzas da Fè. Lisboa por Antonio Alvares. 1648. 16.

Tratado dos Sacramentos em comum, e em particular; declaraſe o que delles ſe deve crer, e a preparaçaõ, que para receber a graça, que daõ ſe requer, apontaõ-ſe as obrigaçoens dos fieis; poem-ſe algumas advertencias importantes. Lisboa por Manoel da Silva. 1651. 8.

Carta, que hum Rabbino chamado Samuel eſcreveo a outro Rabbino chamado Iſac conſultando-o ſobre o ter alcançado pelas Profecias do Teſtamento velho, que o Meſſias tinha vindo; a ley Judaica era acabada, e os Judeos eſtavaõ em odio, e dezemparados de Deos. Deſtroeſe totalmente por eſta carta a Ley Judaica, e confirma-ſe a Fè Catholica. Lisboa por Manoel da Silva. 1651. 8. & ibi por Joaõ da Coſta. 1673. 4.

FRANCISCO FERRAM DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa, filho de Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtellobranco Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, Comiſſario Geral da Cavallaria, Capitaõ mór das Naos da India, Governador da Caza d'ElRey D. Affonſo VI. quando aſſiſtio em a Villa de Cintra, e de ſua mulher D. Anna Maria de Azevedo Coutinho de igual nobreza à de ſeu conſorte. Foy Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Coronel do Regimento de Peniche, cujo lugar occupava quando foy prizioneyro pelos Caſtelhanos em Ciudad Rodrigo em o anno de 1707. Pela aſſiſtencia que teve de 13. mezes em a Cidade de Bayona, atè que voltaſſe para a ſua Patria ſe fez taõ perito na lingua Franceza que della traduzio na materna as obras ſeguintes.

Vida de S. Felix de Cantalicio. Lisboa por Miguel Manescal 1716. 8.

Methodo para comprehender a Historia dos Papas que contem o que se passou de mais particular em seus Pontificados. Lisboa por Miguel Manescal. 1719. 8.

Devoçaõ para cada hum dos dias da Semana Consagrada à Gloria de Portugal, mimo de Italia, e Assombro de todo o mundo o Senhor Santo Antonio. Lisboa por Pedro Ferreira. 1727. 24.

Modello de conversaçoens para pessoas polidas, e curiosas sobre os pontos da Politica. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1734. 4.

Segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Terceira Parte. Lisboa pelo dito Impressor 1735. 4.

Quarta Parte. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Ramilhete Catholico composto, e matizado de flores espirituaes colhidas em os Jardins Orthodoxos dos que Christãmente as cultivaraõ para dellas se tirar o mais saborozo, e sazonado para a Salvaçaõ das Almas. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1739. 8. Esta traduçaõ sahio muito augmentada pelo traductor.

Morreo em Lisboa a 15. de Novembro de 1740. ao tempo, que lhe estava cometido o governo da Torre de Saõ Giaõ.

P. FRANCISCO FERREIRA Naceo na Cidade de Chile situada na America Meridional sendo filho do Capitaõ Gonçalo Ferreira Portuguez, onde militou por muitos annos com grande credito do seu valor. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em cuja Sagrada palestra foy Lente de Theologia, Reytor do Collegio da sua Patria, e celebre Orador Evangelico. Publicou

Sermaõ de Santo Agostinho prégado ás Religiosas Agostinhas da Cidade de Chile. Lima. 1654. 4.

Sermaõ de Santa Anna na sua Igreja Parochial de Chile. Lima. 1654. 4.

Fr. FRANCISCO DA FONSECA natural de Villa Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa filho de Joaõ de Barros, e Estacia de Abreu, professou o Instituto de Eremita Augustiniano no Cõvento de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1577. onde se anticipou com tal excesso aos seus domesticos, assim na comprehensaõ das mais dificultozas opinioens como na subtileza e promptidaõ das repostas aos argumentos mais neruosos, que brevemente passou a ser Mestre em os Claustros da sua Religiaõ, e depois de recebidas as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Academia Conimbricense a 31. de Julho de 1607. a illustrou com os seus documentos, sendo Lente de Escritura, de que tomou posse a 25. de Julho de 1609. da Cadeira de Durando a 9. de Março de 1613. de Escoto a 27. de Novembro de 1617. onde jubilou com igualacçoens à de Vespera. Todo o emolumento, que percebia das Cadeiras o dispendia liberal, e devoto em ornato da Igreja do seu Collegio, onde pela sua exemplar Vida passou a lograr o premio prometido aos Justos a 14. de Setembro de 1643. Na Via-Sacra do mesmo Collegio se lé gravado este Elogio.

Fr. Franciscus de Affonceca Doctor Theologus fundantissimus omnium virtutum genere clarus Theologiam in Conimbricensi Lycæo ultra tringinta annos feliciter prælegit, demùm vesperarius emeritus, & Decanus obiit 14. *die Septembris anno Domini* 1643.

Celebraõ o seu nome Franc. Vaz de Gouvea *Alleg. pelo Duque de Aveir. n.* 253. *Theologo insigne, e eminente entre todos os que hoje há nas Universidades de Espanha.* Fr. Joan. Silveir. *Opuscul. Var.* Opusc. 2. Resol. 28. Quæst. 8. n. 27. *Vir magna virtutis, religionis, ac Sapientiæ.* Fr. Ant. à Purif. *de vir Illustrib. Ord. Erem. D. Aug.* lib. 2. cap. 18. *Fundantissimus Magister, e na Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. Tit. 1. §. 3. Fr. Manoel de Figueiredo. *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 130. §. 40. *Venerado por hum dos mayores Theologos do seu tempo.* Compoz

In Universam Theologiam 8. *Tom.* fol. *M. S.*

Tractatus de Gratia Christi. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

P. FRANCISCO DA FONSECA chamado no Seculo Francisco Duarte filho de Joaõ Duarte, e Luiza da Fonseca, e Irmaõ do P. Christovaõ da Fonseca de quem se fez memoria em seu lugar naceo na Cidade de Evora a 12. de Outubro de 1668. onde depois de estudar na Universidade da sua patria as letras humanas, e Filosofia, em que recebeo o grào de Mestre, foy admitido à Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 11. de Julho de 1686. Por ser muito versado nas Humanidades as foy ensinar ao Collegio da Ilha da Madeira donde voltando a 27. de Janeiro de 1696. padeceo hum horrivel naufragio de que milagrosamente escapou. A sua prudencia acompanhada de natural afabilidade o fez digno de acompanhar no anno de 1708. com o lugar de Confessor a Fernando Telles da Sylva terceiro Conde de Villarmayor Embaxador Extraordinario à Corte de Vianna, para concluir os despozorios da Serenissima Archiduqueza D. Mariana de Austria com o nosso Monarcha, e restituindo-se ao Reyno com o Embaixador segunda vez voltou àquella Corte no anno de 1715. com o Padre Alvaro Cienfuegos Ministro em Lisboa do Emperador Carlos VI. para tratar o gravissimo negocio da Testamentaria do Almirante de Castella D. Joaõ Thomàz Henriques de Cabrera, e tendo felizmente concluido este negocio, como outros de naõ menor importancia pertencentes às Missoens do Oriente de que era Procurador Geral, quando estava prompto para voltar ao Reyno o impedio o Eminentissimo Cienfuegos, que fora eleito Cardial a 30. de Setembro de 1720. o qual lhe era sũmamente afecto, para que partisse a Roma a preparar Palacio para sua morada, e depois por ordem do mesmo Cardial foy duas vezes a Sicilia a tomar posse em seu nome do Bispado de Catania, e Arcebispado de Monreal. Voltando à Curia passou a Portugal donde foy obrigado por cauza de graves dependencias a assistir em Roma, e na Caza professa desta grande Corte faleceo a 3. de Mayo de 1738. com 69. annos, 6. mezes e 21. dias de idade, e de Religiaõ 52. Delle faz breve memoria Franco *Imag. da virt. em o Noviciad. de Lisboa* pag. 967. Compoz

Embaixada do Conde de Villarmayor Fernando Telles da Sylva, de Lisboa à Corte de Vienna, e viagem da Rainha Nossa Senhora D. Maria Anna de Austria de Vienna à Corte de Lisboa com huma summaria noticia das Provincias, e Cidades por onde se fez a Jornada. Vienna per Joãnem Didacum Kurner. 1717. 8.

Evora Gloriosa. Epilogo dos quatro Tomos da Evora Illustrada, que compoz o Padre Manoel Fialho da Companhia de JESUS acrecentada, e amplificada. Roma na Officina Komarekiana. 1728. fol.

Compendio da Vida de Saõ Joaõ Nepomuceno Padroeiro do Reyno de Bohemia com o Officio, e Ladainhas do mesmo Santo. Vienna. 1708. Sahio com o suposto nome de Affonso Franco, reimpresso em Lisboa.

Maria Santissima Mystica Cidade de Deos, Breve Compendio da Vida, e Mysterios de Maria que nas obras da Ven. Madre Soror Maria de Jesus de Agreda se contem. Lisboa por Domingos Gonsalves. 1738. 4. Sahio sem o seu nome 4.

Breve Resumo da Vida do Ven. Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus. Sahio vertida em Castelhano no principio das obras do mesmo Padre Vieyra. Barcelona por Maria Marti 1734. fol. 4. Tom. e Pamplona por Alonso Bonguete. 1735. 8.

Noticia dos Santos de Alemanha por todos os Mezes do Anno. Desta obra, que prometeo no livro da *Embaixada do Conde de Villarmayor* fol. 218. num. 186. conserva hum volume de 4. que comprehende os mezes de Janeiro, e Fevereiro o Reverendo Antonio Alvares Louza Conego da Cathedral de Evora muito erudito, a cuja diligencia devemos varias noticias para esta Bibliotheca.

Tratado das Canonizaçoens pelas duvidas que se opuzeraõ. à Beatificaçaõ do V. Padre Jozeph Anchieta da Companhia de JESUS M. S.

Esta obra conserva em Roma, onde foy composta, e com applauzo recebida, o Illustrissimo Arcebispo de Perga D. Christovaõ de Almeyda.

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES naceo em a Villa de Mirandella da Provincia Transmontana a 6. de Outubro de 1665. onde teve por Pays a Gabriel Pereira, e Gracia Mendes. Aprendidas as primeiras letras na Patria passou à Universidade de Coimbra onde se applicou ao estudo da Arte Medica em que fez grandes progressos o seu vivo engenho, a qual exercitou com admivel methodo nesta Corte em que foy venerada a sua Sciencia practica, e Theorica valendo-se da eficacia dos medicamentos, que elle mesmo manipulava por ser peritissimo na Arte da Alchimia para triumfar das enfermidades mais perigosas. Naõ lhe deveraõ menor estudo as sciencias amenas do que as severas sabendo com perfeiçaõ a lingua Latina, Rhetorica, e Mythologia as quaes lhe facilitaraõ a introduçaõ no Parnasso sendo a sua Musa assim heroica, como Lyrica muito aplaudida pelos melhores professores da Poetica. Falleceo em Lisboa a 17. de Abril de 1731. quando contava 66. annos de idade. Jaz sepultado na Parochial de Nossa Senhora da Pena. *Eruditissimus vir* o intitula Camillo Eucherio de Quintiis *De Balneis Pythecusar.* pag. 251. Compoz

Pleuricologia, sive Syntagma Universale de Pleuritide, & ipsius curatione in quo dubia multa ardua difficilia, quæ circa majora auxilia in acutorum morborum medella passim occurrunt sub Pleuritidis nomine loculenter diloricantur, & rationabili calamo dissolvuntur; deinceps que omnia remedia efficacissima expertissima pro comperta Pleuritidis medicatione ad amussim enucleantur. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Tratado Unico do uzo, e administraçaõ do Azougue nos cazos que he prohibido. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor delRey. 1708. 4.

Medicina Lusitana, Socorro Delphico aos clamores da natureza humana para total profligaçaõ de seus males dividido em tres Partes. Na primeira trata da vida do homem antes de nacer. Na Segunda da arte de criar, e curar meninos. Na terceira trata das febres. Amsterdam por Miguel Dias. 1710. fol. No fim está o Tratado do Azougue de que assima se fez mençaõ. Sahio segunda vez impresso Amsterdam pelo dito Impressor 1731. fol.

Apiarium Medico-Chymicum Chyrurgicum, et Pharmaceuticum. Amstelodami apud Michaelem Dias. 1711. 8.

Methodo de curar o morbo gallico composto pelo Doutor Duarte Madeira Arraes Fizico mór delRey D. Joaõ o IV. illustrado com annotaçoens, e no fim *Dissertaçaõ dos humores naturaes do corpo humano.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. fol. Sahio esta Dissertaçaõ reimpressa na segunda ediçaõ da *Medicina Lusitana, e Socorro Delphico* &c. Amsterdam por Miguel Dias. 1731. fol.

Illustrissimo Principi, Magnificentissimo Heroi D. D. Thomæ de Almeyda olim Lamecenci, inde Portugallensi Episcopo, & Gubernatori, nunc Ulyssiponis Occiduæ celsissimo Patriarcha Panegyris in qua de Sedis Patriarchalis erectione succinte notitia datur. Ulysipone apud Antonium Pedrozo Galram. 1717. 8.

Anchora Medicinal para conservar a vida com saude. Lisboa na Officina da Musica 1721. 8. & ibi na Officina Augustiniana. 1731. 4.

Aquilegio Medicinal em que se dá noticia das aguas de Caldas, de Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas do Reino de Portugal, e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes que tem, ou por outra alguma singularidade saõ dignas de particular memoria. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 8.

FRANCISCO DE FONTES natural de Lisboa insigne Gramatico, suavissimo Poeta, e naõ menos valeroso Soldado o qual com igual impulso desembainhou a espada para defensa da Patria, do que aparou a penna em obsequio de seus grandes amigos Justo Lipsio, e Ericio Puteano famosos cultores das letras humanas defendendo-os nervosamente da injusta critica com que a maledicencia

dos ſeus emulos ſe oppoz aos eſcritos de taõ celebres varoens gloriando-ſe de alcançar tal Apologiſta como em ſeu applauſo eſcreveo D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Caſtro Dayro na carta impreſſa no principio da obra ſeguinte que lhe dedicou Franciſco de Fontes. *Felices illi, quamvis peccaſſent, qui talem nacti ſunt propugnatorem.*

Libellus apologeticus por Juſto Lipſio, & Ericio Puteano viris clariſſimis. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. 1618. 4.

Cõmentariũ in Statium Papinium. Deſta obra que he difuſa, faz o Author mençaõ a fol. 27. da precedente

Cornelio Tacito traduzido em Portuguez. M. S.

Inſcripçoens dos Arcos triumfaes com que Lisboa recebeo a Filippe II. no anno de 1619. e ſahiraõ impreſſas com a *Viagem al Reyno de Portugal, &c.* Madrid por Thomaz Junti. 1622. fol. Fazem memoria delle Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug. acerrimo defenſor, e ſuave amigo de Juſto Lipſio, e Puteano,* e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 43. *in humanioribus litteris inſtructiſſimus.*

Fr. FRANCISCO FOREIRO naceo em Lisboa de Pays igualmente nobres, e pios para ſer hum dos brilhantes Aſtros, que illuſtraraõ a nobiliſſima Religiaõ dos Prègadores, cujo ſagrado Inſtituto profeſſou no Convento Patrio a 2. de Fevereiro de 1539. A primeira applicaçaõ, que teve o ſeu penetrante engenho foy inſtruir-ſe com a noticia das tres mais famoſas lingoas quaes eraõ a Latina, Grega, e Hebraica, e ſahio nellas taõ peritamente verſado, que reſolveo ElRey D. Joaõ o III. partiſſe para a Univerſidade de Pariz a eſtudar Theologia prevendo que igual, ou mayor progreſſo havia de fazer nas ſciencias ſeveras, como era inſigne nas amenas. Naquella ſapientiſſima paleſtra penetrou com tal agudeza os myſterios Theologicos, que mereceo as acclamaçoens de todos os Cathedraticos aſſim na comprehenſaõ das mais dificultoſas queſtoens como na argucia com que argumentava, e promptidaõ com que reſpondia dilatando-ſe a ſua litteratura naõ ſómente pela Theologia Eſcolaſtica, mas pela Moral, e Poſitiva. Cumulado de tantos dotes ſcientificos voltou para o Reyno onde foy igualmente admirada a ſua vaſta erudiçaõ nas Cadeiras, como nos Pulpitos conciliando as eſtimaçoens delRey D. Joaõ o III. e ſeus Irmãos os Infantes D. Henrique, e D. Luiz, que tal conceito formou da ſua ſciencia, e integridade de coſtumes, que o elegeo para Meſtre de ſeu filho D. Antonio, que depois foy Prior do Crato. A univerſal fama, que juſtamente mereceo pela ſua facundia concionatoria moveo àquelle Monarcha a nomeallo ſeu Prègador com cincoenta mil reis de ordenado por Alvarà expedido a 23. de Dezembro de 1555. Entre os famoſos Theologos, que no anno de 1561. mandou a Mageſtade de D. Sebaſtiaõ ao Concilio Tridentino foy elle eleito, e em taõ veneravel, e authorizado congreſſo manifeſtou com eterna gloria do ſeu nome, e immortal credito deſte Reyno o theſouro de que era depoſito a ſua profunda capacidade. Varias vezes eſteve pendente da ſua boca aquella doutiſſima Aſſemblea prègando todas as Quintas feiras de Quareſma, e como era verſado na locuçaõ de varias lingoas, mandou em huma occaſiaõ que ſubia ao Pulpito preguntar pelo Meſtre das Cerimonias aos Cardeaes ſeus ouvintes em que idioma lhe ordenavaõ prègaſſe, do que naceo univerſal eſpanto em taõ nobiliſſimo Auditorio. Conhecendo os Legados do Concilio o ſeu grande talento determinaraõ na Seſſaõ 18. celebrada a 26. de Fevereiro de 1562. que foſſe Secretario da Junta deputada para condenar os livros mais dignos de fogo, que da luz publica, cujo lugar exercitou com tanta madureza que ſendo elle o primeiro que o teve ficou perpetuado na Ordem dos Prègadores aſſim como o de Meſtre do Sacro Palacio, a que deu principio o Patriarcha S. Domingos. A' ſua indefeſſa applicaçaõ ſe deve a reformaçaõ do Breviario, e Miſſal Romano ſendo neſta laborioſa empreza ſeus Companheiros D. Fr. Leonardo Marino Arcebiſpo Lancianenſe, e D. Fr. Franciſco Fuſcarario Biſpo de Modena ambos da Religiaõ Dominicana. Com eſtes dous gran-

des Prèlados compoz o Cathecismo Romano por cuja causa naõ voltou para Portugal com os outros Theologos Portuguezes que assistiraõ no Concilio como affirma S. Carlos Borromeo em huma carta escrita a ElRey D. Sebastiaõ em o primeiro de Novembro de 1564. Tanta era a opiniaõ que havia das suas letras, que naõ bastando para elogio dellas taõ honorificas occupaçoens o mandaraõ os Padres do Concilio a Roma para tratar vocalmente com Pio IV. negocios em que era interessada a Igreja Catholica. Foy recebido com paternal benevolencia pelo Summo Pastor, que conhecendo os religiosos costumes, e profundas letras de que era ornado, ordenou que fosse director da conciencia de seu Sobrinho o Cardeal Borromeo, que depois pelas suas heroicas virtudes foy adorado nos Altares. Restituido ao Reyno foy Prior do Convento de Lisboa, donde passou a ser Provincial no anno de 1568. Foy Confessor delRey D. Joaõ o III. e da Serenissima Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel, a cuja morte assistio, Qualificador do Santo Officio, e Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens. Fundou o Convento de S. Paulo situado na Villa de Almada fronteira a Lisboa elegendo este sitio como mais acõmodado para a cultura do estudo, e tranquilidade do espirito consignando-lhe para seu rendimento hum juro de duzentos mil reis na Casa da India cõprado com os ordenados que vencera de Prègador d'ElRey e da impressaõ dos seus livros. ElRey D. Sebastiaõ lhe converteo o Ordenado de cincoenta mil reis, que percebia de seu Prègador em juro para sustentaçaõ do mesmo Convento, onde mais cheyo de merecimentos do que annos passou de caduco a eterno em 10. de Fevereiro de 1581. com 58. annos de idade, e 42. de Religiaõ. Naõ faltou quem escrevesse, que morrera este grande Varaõ de repente penetrado de ver do Convento de Almada as prayas de Lisboa occupadas pelo exercito do Duque de Alva contra o Senhor D. Antonio, que fora seu discipulo, cujo sucesso facilmente se convence de fabulozo por succeder a sua morte seis mezes depois, que as Tropas Castelhanas se alojaraõ em Lisboa. O seu nome he celebrado por gravissimas pennas merecendo o primeiro lugar o elogio, que lhe fez São Filippe Neri em huma Carta escrita de Roma a 5. de Março de 1564. à Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança cujo Original vimos, e se conserva no Cartorio desta Serenissima Caza. *Por via del Embaxador de Portugal recebi un pliego de V. A. y otro abia tenido embiado antes de la Session ultima que fue en 24. de Deziembre del Concilio por el Obispo D. Gaspar Obispo de Leiria a tiempo, que se hallaba yà en esta Curia de venida Fr. Francisco Foreiro persona que en extremo deseava ver, y llegò a tiempo bien oportuno al mio desidero.* Sixtus Sen. in *Bib. Sanct.* lib. 4. pag. 366. *Theologus, & Philosophus summa eruditione insignis, Latinæ, Græcæ & Hebraicæ linguæ peritissimus.* Fr. Lud. a D. Franc. *Præfat. Glob. Ling. Sanct. Doctissimus, & Religiosissimus.* Fr. Ant. de Sena *Bib. Script. Dom.* pag. 85. *vir in bonis litteris fundatus, Philosophus, & Theologus in divinarum litterarum lectione valde tritus, & inter præcipuos Dei præcones excellens similiter habitus* Imbonati *Bib. Rabina.* p. 42. n. 167. *Summæ eloquentiæ, et eruditionis vir.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. num. 44. *vir sacrarum litterarum, & exoticarum linguarum peritia clarissimus.* Fr. Joan. à Cruce in Præfat. *Direct. Conscient.* §. 6. num. 16. Touron *Vie de S. Thom. d'Aquin.* liv. 5. cap. 8. *tres habile dans les langues Hebraique, Grecque, e Latine.* Fr. Roque do Sover. *Hist. de N. Senhora da Luz* liv. 2. cap. 11. *Varaõ de grandes letras, e Christandade.* Padre Francisco de Franciscis. *Differt. Philolog. de Francisc. Litter.* Sect. 9. num. 7. *Alium authorem hic jam nomino Universæ Bibliothecæ Christianæ Censorem, & in Bibliothecarum Sanctorum Patrum honorem omnibus hisc Patribus scilicet Concionatorum, atque Bibliothecarum titulis jure merito prædicandum: Franciscum Forerium; ille enim, & in concionando dicendique facultate potentissimus cumque Ulysse ipso Græcorum facundissimo à quo conditore nempe sua patria ejus Ulyssipo nomen traxisse creditur, conferendus, regnare*

plane visus est in eloquentia sacra. Ecclesiastes ipse regius, atque celeberrimus, Regum Lusitanorum concionator, idemque in Concilio Tridentino, in hoc amplissimo, lectissimo que Orbis Catholici Senatu inter cæteros Sacrosanctæ hujus Synodi Patres Sententiam dixit. Neque vero hic ad purgandas videlicet, atque ornandas Orbis Christiani Bibliothecas bono publico natus malos solummodo libros Oecumenicus ipse Censor proscripsit, sed et optimis idem, ac de sacris præcipue Bibliis benemeritus trium Sacrarum Linguarum Latinæ, Græcæ, Hebraicæ que peritissimus Author conscripsit, qui ut vulgatæ editionis authoritatem confirmaret, ejusque authorem ostenderet sensum de sensu aptissime expressisse eo nimirum ipse consilio per multos Sacræ Scripturæ libros iterum de verbo ad verbum vertit ex veritate Hebraica eosque postea libros lucidissimis explicavit commentariis. &c. Pacheco *Vid. da Inf. D. Maria* liv. 2. cap. 4. *Varon en letras, e virtudes evidentes, de que son testigos las obras que dio a luz, en que se vé igual erudicion, y piedad.* Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 556. col. 2. *Trium. linguarum peritissimus* et pag. 285. col. 2. pag. 302. col. 2. et. pag. 728. col. 2. Sousa *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 6. cap. 8. *Pelas letras chegou a ser naõ só nobre, e conhecido, mas famoso no mundo* Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 261. col. 2. *natalibus, clarus, sed litteris, & eruditione longe clarior in orbe toto fulsit* Nat. Alex. *Hist. Eccles.* Sæcul. XV. & XVI. cap. 5. art. 2. *Vir pietate, & eruditione præstantissimus.* Gravesson *Hist. Eccles.* Tom. 7. pag. mihi 113. col. 1. *vir pietate, & eruditione præstantissimus.* Francisc. de Santa Maria *Diar. Portug.* pag. 55. *Varaõ doutissimo na Theologia Escholastica, e Moral, e na Sagrada Escritura.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 326. col. 1. *Philosophus, ac Theologus egregius quem præstantissimæ eruditionis laus, triumque linguarum Latinæ, Græcæ, & Hæbraicæ peritia singularis domi forisque clarissimum, ac Venerabilem reddidere.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. Comment. de 13. de Fevereiro letr. E. pag. 429. *aquelle famoso Foreiro que assistio no Concilio Tridentino, onde campeáraõ grandemente suas letras* Hyer. Magio. *Var. Lect.* liv. 2. cap. 8. *Theologo præclarissimo.* Cornel. A' Lapide *in Isaiam* pag. 10. *Illustris Regum Lusitaniæ Encomiastes.* Paul. Colomes. *Ital. & Hisp. Orient.* p. 238. *vir in Hebraica lingua versatissimus.* Paul. Fraher. *Theatr. vir. Illustr.* pag. 245. *litterarum peritia, ac linguarum inclaruit.* Thuan. Histor. lib. 70. *magnæ eruditionis Theologus, & non solum scriptis editis, sed Synodi Tridentinæ cujus pars magna fuit, actione clarus* Fr. Pedro Mont. *Claustr. Domin.* Tom. 1. pag. 87. *Filosofo celeberrimo, Theologo insigne, peritissimo nas linguas Grega, Hebraica, e versadissimo nas letras divinas.* e pag. 118. 122. e 171. e no Tom. 3. pag. 217.

Compoz.

Isaiæ Prophetæ vetus, & nova ex Hebraico versio cum Commentario, in quo utriusque ratio redditur, vulgatus interpres à plurimorum calumniis vindicatur, & loci omnes, quibus sana Doctrina adversus hæreticos, atque Judæos confirmari potest summo studio, ac diligentia explicantur. Venetiis apud Jordanem Zileti 1563. fol. & Antuerpiæ apud Philippum Nutium. 1565. 8. & in *Criticis Sac. Vet. Test.* Amstelodami 1660. fol. Na prefaçaõ faz esta confissaõ ingenua aos seus amigos, que serve de grande elogio a esta obra. *Coram Christo loquor, à quo eadem accepi; me quicquid est, quod vel ipsi laudant, vel laudari intellexerunt, quicquid in meis concionibus populam tenet at que afficit, quicquid est eloquentia suavitatis, gravitatis, omnemque facultatem quam mihi in dicendo tribuunt hac ratione esse assecutum, quam in interpretando Jesaia sequor.* Xisto Senens. *Bib. Sanct.* lib. 4. louva este Commento com as seguintes palavras *nullum umquam opus in hoc scribendi genere prodiit in lucem, quod æquius possit cornucopia appellari.* Naõ he inferior o elogio, que lhe faz Richardo Simon *Histor. Critiq. del'ancien Testam.* pag. 50. *Forerius fait uoir dans tout son ouurage, qu'il etoit exerce dans le stile del'Ecriture Il s'etend ala veritè quelque fois sur le sens moral, mais comme il ne s'eloigne gueres de son suget, cela sert a eclaircir da vantage le sens literal.*

Commentaria in omnes libros Prophetarum, ac Job, Davidis, ac Salomonis. Eſtavaõ promptos para a Impreſſaõ como afirma na Epiſtola Dedicatoria aos Padres do Concilio impreſſa no principio da obra precedente. *In quibus germanam, catholicamque ſententiam ſumma diligentia, ac ſtudio ſingulis dictionibus examinatis, dicendique formulis Hebræorum obſervatis elicui, ut promulgarem. Opus ſane ſpiſſum eſt, atque operoſum: quod etiam haud ſcio, an umquam unus homo præſtare poſſit. In Cõmentario in reliquos prophetas tantummodo loci difficiles explicantur.* Tanta era a eſtimaçaõ que fazia do Commentario ſobre o livro de Job que abrazando-lhe todo o ſeu apozento hum repentino incendio preguntou ſe eſcapara da voracidade das chamas o ſeu Job, e certificado de que ficara illeſo naõ fez caſo de tudo quanto perdeo. Conſervava-ſe eſta obra no tempo que Fr. Luiz de Souza publicou a 3. part. da *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* como eſcreve no liv. 6. cap. 8.

Oratio habita ad PP. Tridenti Congregatos Dominica prima Adventus anni 1562. Brixiæ. 1563. 4.

Lexicon Hebraicum. Deſta obra faz elle particular mençaõ na *Epiſtola ad amicos* impreſſa no principio do Cõmento de Iſaias dizendo *maximis vigiliis non ſolùm ex aliis lexicis, ſed examinatis locis, quos citant ad Verborum ſignificationes comprobandas quod incredibile dictu eſt quantum negotii mihi faceſſerit.*

Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres à Tridentina Synodo delectos auctoritate Pii IV. primum editus. Romæ ex Typog. Cameræ Apoſtolicæ 1564. & Ulyſſipone de mandato Sereniſſimi Cardinalis Henrici Infantis Archiepiſcopi Ulyſſiponenſis Legati à Latere apud Franciſcum Correa 1564. 4.

Cathecíſmus ex Decreto Concilij Tridentini ad Parochos Pii V. Pontif. Max. juſſu editus. Romæ ex Typog. Cameræ Apoſtolicæ. 1566. 4.

Miſſale, & Breviarium Romanum. Romæ ex Typ. Cam. Apoſt. Eſtas tres ultimas obras do Index dos livros prohibidos, Catheciſmo, Miſſal, e Breviario Romano compoz Fr. Franciſco Foreiro por ordem dos PP. do Concilio juntamente com os dous Prélados Dominicanos D. Fr. Leonardo Marino, e D. F. Franciſco Fuſcarario de que aſſima fizemos memoria.

Tractatus pro Immaculata Conceptione. M. S. Deſta obra fazem mençaõ Fr. Pedro de Alva y Aſtorga *Milit. Concept.* e Andre de Peruzzinis in *Analyſi Immacul. Concept.* fol. 63.

Fr. FRANCISCO DE FOYOS natural de Lisboa Monge Ciſtercienſe cujo habito veſtio no Real Convento de Alcobaça a 16. de Novembro de 1648. Em a Univerſidade de Coimbra recebeo o grào de Doutor Theologo, e foy Conductario com privilegios de Lente de que tomou poſſe a 19. de Abril de 1684. Como tiveſſe igual talento para a Cadeira, como para o Pulpito logrou as eſtimaçoens de grande Letrado, e inſigne Pregador. Ao tempo que eſtava compondo hum novo curſo de Theologia fundada em authoridades de ſeu Mellifluo Patriarcha, e para tomar poſſe da Cadeira de Durando paſſou deſta vida mortal para a eterna a 30. de Outubro de 1693. em caſa de ſeu parente Mendo de Foyos Pereira Secretario de Eſtado delRey D. Pedro II. Jaz ſepultado no Convento de N. Senhora do Deſterro deſta Corte. Compoz

Sermaõ Panegyrico do Lauſperenne que ſe principiou no Real Moſteiro de Alcobaça em dia da Aprezentaçaõ de N. Senhora do anno de 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1673. 4.

Tratado Juridico em que moſtra o direito que os Abbades do Moſteiro de Salcedas tem para exercitarem toda a juriſdiçaõ ordinaria, e Epiſcopal em ſeu Couto, e Territorio, que conſta de ſete Freguezias. Foy compoſto no anno de 1680. e eſtava aprovado pelos Meſtres da Univerſidade de Coimbra. M. S.

Sermoens varios. M. S. promptos para a Impreſſaõ.

FRANCISCO DE FRANÇA DA COSTA natural da Cidade do Porto, e hum dos mais ſuaves Ciſnes do Parnaſſo, aſ-

ſim pela afluencia das vozes, como pela profundidade dos conceitos, e naõ menos verſado na Mithologia, e liçaõ dos melhores Poetas. Soube com perfeiçaõ a lingua Caſtelhana na qual metrificava com admiraçaõ dos meſmos nacionaes parecendo-lhes pela aſſiſtencia que fizera em Madrid ſer nacido neſta imperial Villa donde paſſando a Napoles em ſerviço de hum Vice-Rey terminou a carreira da ſua vida. *Vir ingenio ſingulari, muſæque ſuavitate cõmendatiſſimus* o intitula Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. F. n. 45. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug. concertadiſſimo Poeta.* Manoel de Faria, e Souz. 2. part. da *Fuent. de Aganip.* Explicac. da Fab. de Gelia, e Flaminia n. 3. P. Ant. dos Reys. *Entuſ. Poet.* n. 60.

Invia blandiſono reſonat modulamine montis
Culmina França leves calamos inflante Thalia
Quæ caput intextá Peneide virgine cingit
Læta ſui vatis.

Compoz

Peñaſco de las lagrimas. Madrid por la Viuda de Alfonſo Martin 1623. 8. He o aſſumpto deſta Poeſia em 8. Rima a Fonte das lagrimas que corre junto da Ribeira do Douro patria do Author.

Jardim de Apolo. Madrid por Juan Gonſalves. 1624. 8. e Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. Conſta de vario genero de Poeſia cuja obra louva com os ſeguintes epitetos o inſigne Lope da Vega Carpio na cenſura impreſſa no principio della. *Son tan grandes en eſtilo, como pequeños en numero, ſus concetos raros, ſus verſos graves.*

Na *Relaçaõ dos Applauſos da Canonizaçaõ de Sãto Iſidoro Laurador* eſtaõ humas ſuas Decimas a fol. 78. que começaõ *Ligeras para anegar,* e hum Soneto a fol. 91. que principia *Sedientos de celeſtes Hyerarchias* o qual levou o premio no Certame exaltando ao Poeta a Muſa do grande Lope da Vega Carpio no ultimo Poema intitulado *Premios de la Fieſta* com eſtas metricas vozes

Yá de Franciſco de Francia
El lucido entendimiento
Viene con ſu pompa y luſtre
Cauſar tan dulces efectos.
Honrando el Reyno de Ulyſſes
De vivos ingenios Reino
Como de glorioſas armas
Y de Orientales Trofeos.

Na *Relaçaõ das Feſtas* que o Collegio Imperial de Madrid da Companhia de JESUS dedicou no anno de 1622. á Canonizaçaõ de Santo Ignacio, e S. Franciſco Xavier eſtaõ a fol. 10. verſ. humas ſuas *Redondilhas.*

FRANCISCO FRANCO natural de Villa-Viçoſa como affirma o Licenciado Jorge Cardozo nas Mem. M. S. para a *Bib. Portugueza* a quem faz Valenciano Nicol. Antonio na *Bib. Hiſpan.* Tom. 1. pag. 326. col. 21. Aprendeo Medicina pelos annos de 1543. em a Univerſidade de Alcalà, em cuja faculdade ſahio taõ eminente que paſſando a Portugal o fez Medico da ſua Camara ElRey D. Joaõ o III. Depois de peregrinar por diverſas terras foy Lente de Prima na Univerſidade de Sevilha onde publicou

Libro de enfermedades contagioſas, y de la preſervacion dellas com o Tratado.

De la nieve, y del uzo della. Sevilha por Alonſo de la Barrera. 1569. 4.

FRANCISCO FRAZAM natural de Lisboa, muito douto na Hiſtoria profana. No anno de 1569. que o terrivel flagello da peſte inficionou a ſua patria cauzando fataes calamidades aos ſeus moradores querendo narrar ſucceſſos taõ laſtimoſos eſcreveo na metafora de huma Nào chamada Boa-Liz.

Tratado da peſte que inficionou a Cidade de Lisboa. M. S. do qual vimos huma copia.

Fr. FRANCISCO FREIRE Religioſo profeſſo da Ordem dos Minimos de S. Franciſco de Paula, e muito perito na intelligencia da Sagrada Eſcritura de que foy Meſtre em a Univerſidade de Sevilha, Qualificador do Santo Officio, e Viſitador da Provincia de Caſtella em cuja peſ-

ſoa ſe uniraõ profundidade de Sciencia, e innocencia de coſtumes. Eſcreveo

Præludium de Sacrorum Interpretum dignitate, & divinæ Scripturæ excellentia, publice habitum in Academia Hiſpalenſi IV. Non. Januar. 1638. Deſta obra faz mençaõ Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 732. col. 1.

Sermon en la Canonizacion de S. Franciſco Xavier en el Colegio de S. Hermenegildo. Sevilha por Mathias Clavejo. 1622. 4.

Sermon ſexto en el Convento de Nueſtra Señora del Carmen en el Octavario que hizo a la Canonizacion de S. Andres Corſino en 23. de Setiembre. Sevilha por la Viuda de Juan Cabrera. 1631. 4.

P. FRANCISCO FREIRE naceo na Villa de Eſtremos ſituada em a Provincia do Alentejo no anno de 1597. ſendo filho de Manoel Alvares, e Anna Rodrigues. No Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora quando contava quatorze annos de idade recebeo a Roupeta a 25. de Janeiro de 1611. Nas letras humanas, e lingua Latina fez taes progreſſos o ſeu engenho, que as enſinou com applauſo no Collegio de Coimbra alcançando o mayor quando foy mandado eſtudar Theologia a Roma em cuja ſciencia tanto ſe diſtinguio de ſeus Condiſcipulos, que mereceo preſidir aos actos litterarios em o Collegio Germanico, e explicar aos Seminariſtas as controverſias mais dificultoſas da Theologia Polemica. Reſtituido à patria leo hum curſo de Artes na Univerſidade de Evora, e muitos annos Theologia Moral com grande opiniaõ da ſua ſabedoria, que era igual ao talento que tinha para o Pulpito. Naõ foy menos verſado em hum, e outro Direito de que deu claros argumentos quando era conſultado em materias pertencentes a eſtas Faculdades admirando os ſeus profeſſores a promptidaõ com que reſpondia havendo-ſe applicado por toda a vida ao eſtudo da Theologia. Falleceo de hum accidente apopletico em o Collegio de Santo Antaõ a 16. de Setembro como eſcreve o P. Frãco *An. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 529. e naõ de Agoſto como diz a *Bib. Societ.* pag. 228. col. 2. do anno de 1644. quando contava 47. annos de idade, e 33. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 327. col. 1. Fonſec. *Evor. Glorioſ.* p. 430. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 863. & in *Annal. S. J. in Luſit.* p. 288. n. 13. *magnum luminare ſcholarum.* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 5. n. 31. *Eximii vir ingenii, & eruditionis cõmendatione in paucis clarus.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 46. *erat ingenio magno.* P. Franc. de Franciſc. *Philolog. Diſſert. de Franc. Litterat.* Sect. 3. n. 20. *Tuas imprimis Franciſce Freire muſas Chriſtianas deveneror... Si ſuo Muſæ gaudet Apolline tuus eſt.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Girard. *Diario de ll' coſe memorab.* Part. 1. a 25. de Janeiro. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 129. Compoz

Apologia Veritatis, & Juſtitiæ præſertim in foro concientiæ vindicatrix. 1642. 4. He impreſſa em Amſterdaõ poſto que ſe naõ declare. Nella ſe defende a juſtiça com que foy acclamado Rey de Portugal o Sereniſſimo D. Joaõ o IV. e dedicada a D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreira onde afirma o Author as diverſas moleſtias, e calamidades, que padecera ſendo entre todas a mayor o eſtar prezo baſtante tempo em Evora por defender publica, e particularmente o Direito, que aſſiſtia à Sereniſſima Caſa de Bragança para ſubir ao trono de Portugal contra as injuſtas oppoſições de Caſtella. Martinho Jozè Portuguez aſſiſtente em Amſterdaõ por cuja induſtria ſe imprimio eſta Apologia eſcreve huma carta a ſeu amigo Nicolao Carvalho morador na Cidade do Porto, e nella fazendo juizo da obra lhe diz; *Digniſſimus quidam ſapientiſſimis hominibus hujus inferioris Germaniæ viſus, qui ante alios omnes typis mandaretur propterea quod cæteri frigide ad modum, exiliter, & obſcure de juſtitia invictiſſimi Regis noſtri Joannis IV. diſſerere, & à puncto quæſtionis aberrare videantur... ſed Franciſcus ad ſcopum collimavit ſoluſque medium percuſſit, acutiſſime diſtinxit, infinita propemodum utriuſque Juris, Theologicæ Facultatis, & annalium eruditione illuſtravit, multiplici gra-

vissimorum doctorum authoritate stabilivit, mira ingenii acritate irrupit oppositos obices, objecta repagula infregit, solidissime resoluit, & merediana luce clarius cum summa brevitate conclusit.

Com o suposto nome de seu Irmaõ Braz Freire de Pina.

De rebus Sanctæ Elisabethæ Lusitanorum Re-*ginæ*. Lugduni apud Jacobum Cardon, & Petrum Cavillat. 1627. 12.

De Symbolis Heroum libri V. os quais *multiplici eruditione illustres* intitula a *Bib. Societ.* pag. 228. col. 1. e se conservaõ M. S. na Casa Professa de Roma, como tambem

Conciliorum libri V. M. S. Destas consultas allega a octogessima do livro 5. o Doutor Manoel Themudo da Fonseca nas suas *Decisoens Decis.* 225. à num. 9.

Arte de bem morrer. M. S.

Philosophia Universa M. S. prompta para a Impressaõ.

Catena in IV. libros Regum. M. S. Desta obra faz mençaõ Jacob. Le-Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 732. col. 2.

De excellenti magnitudine Imperii Austriaci. M. S. Desta obra se lembra Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* pag. 129.

In funere Excellentissimi Theodosii Ducis Brigantini D. Eduardo ejus filio dicatus. M. S. 4. Conserva-se na Bib. Regia. He huma Egloga intitulada *Theodosius* em que saõ interlocutores *Gratus, Titus, & Pellæus.* Começa

Mortuus est nostri Theodosius gloria ruris.

Acaba.

Unus erit quondam grande Maronis opus.

FRANCISCO FREYRE DE FARIA natural da Villa da Castanheira do Patriarchado de Lisboa taõ douto na Sagrada Theologia, e Direito Pontificio, como excellente Prègador por cujas partes mereceo ser Prior da Igreja de Nossa Senhora da Purificaçaõ do lugar de Bucellas distante de Lisboa quatro legoas para o Norte, cujas ovelhas apascentou com summo disvello atè que passou a melhor vida em 3. de Janeiro de 1680. e nella jaz sepultado. Compoz.

Breve declaraçaõ dos fundamentos da Fé, e mais cousas importantes, e necessarias á salvaçaõ. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1664. 4.

Primavera espiritual, e consideraçoens necessarias para bem viver. Lisboa por Joaõ da Costa. 1673. 8.

FRANCISCO FREYRE SERRAM natural da Cidade de Evora, e muito perito no estudo da Historia, e Poesia em que fez muitas obras dignas de geral estimaçaõ sendo a principal.

Dialogo em que saõ interlocutores hum Religioso, e hum Cortezaõ. Começa. *Entre Douro, e Minho neste Reyno de Portugal estava recolhida em huma quinta, &c.* M. S. Delle faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 411. com o titulo de *Dialogo das miserias humanas,* que ignoro se he o mesmo que o precedente, ou totalmente diverso.

P. FRANCISCO FURTADO Naceo na Ilha do Fayal huma das Ilhas dos Açores no anno de 1588. onde teve por Pays a Gaspar de Lemos, e Maria de Aboim da Sylveira de igual nobreza que piedade. Na idade de vinte e hum annos elegeo para seu domicilio o Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra onde recebeo a Roupeta a 16. de Abril de 1609. Ao tempo que estudava Theologia impellido do sagrado dezejo da conversaõ da gentilidade passou ao Oriente donde se introdusio no Japaõ em o anno de 1621. em cuja agreste, e dilatada vinha derramou copiosos suores pelo espaço de trinta e dous annos atè que em Macao onde fez a profissaõ do quarto voto sendo Visitador foy lograr o premio de seus apostolicos trabalhos a 21. de Novembro de 1653. com 71. annos de idade, e 50. de Religiaõ. Delle se lembra com louvor *Bib. Societ.* pag. 228. col. 2. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 18. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. litter.* lit. F. n. 47. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. Compoz na lingua Sinica

Hoan yú civen, id est *De mundo, & Cælo.* Consta de 6. livros em que prova com rezoens Filosoficas haver hum primeiro Motor, e Senhor do Universo,

que era Deos, cuja obra ſe imprimio, e della fazem memoria o P. Martin Martinio *Hiſt. Sinica* pag. 34. §. 7. *e Cathalog. PP. Soc. Jeſu qui poſt obitum S. Franc. Xaver. ab anno* 1581. *uſque ad* 1681. *Imperio Sinarum Jeſu Chriſti fidem propagarunt.* §. 28.

Logica, & Methaphyſica. M. S.

Carta eſcrita em 10. *de Novembro de* 1636. *ao Geral Mucio Viteleſchi à cerca dos Ritos da China.*

Repueſta a las 12. *queſtiones de Fr. Juan Bautiſta de Morales ſobre los Ritos Chineſes em* 8. *de Febrero de* 1640. Foraõ traduzidas eſtas duas obras em Latim, e ſahiraõ impreſſas em a *Informacion de la antiquiſſima Practica de los PP. de la Compañia de JESUS en la China.* 1700. 8. Como eſcreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 123.

FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA naceo na Cidade de Bragança a 22. de Outubro de 1707. ſendo filho de Chriſtovaõ da Paz Furtado, e de ſua mulher Mecia de Caſtro. Applicouſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medicina em que recebeo o grào de Licenciado. Naturalmente he inclinado à Poeſia ſendo o ſeu genio para a Comica em que tem compoſto as ſeguintes obras.

Oriente del Sol màs claro Auto Sacramental para o Nacimento de Chriſto.

Suſpirado y divino Oriente del más hermozo Prodigio Comedia para o Nacimento de Noſſa Senhora.

El Dezempeño Nymphatico. Comedia

Triunfo del fiero amor. Bayle, e os ſeguintes

La victoria de Venus

La diſgracia de la Lyra

Zelos aun del ayre abrazan

El Robo del Vellocino.

FRANCISCO GALVAM DE MENDANHA filho de Joaõ Galvaõ Bedel da Univerſidade de Evora, e Moço da Guarda-roupa do Cardeal D. Henrique naceo na Cidade de Evora onde foy Beneficiado da Igreja Parochial de S. Pedro, e Licenciado na Sagrada Theologia. Teve o engenho agudo, ſumma intelligencia da lingoa Latina, e de todo o genero de humanidades a que ſe applicou deſde os primeiros annos. Intentou eſcrever as vidas dos Biſpos de todas as Cathedraes deſte Reyno, e ſuas Conquiſtas, Cardeais, Santos, e Varoens inſignes aſſim em ſantidade como em valor de cujas noticias fez participantes ao inſigne antiquario Manoel Severim de Faria como elle confeſſa nos ſeus *Diſcur. Var.* fol. 47. verſ. Nenhuma deſtas obras chegou a lograr o dezejado fim, e unicamente deixou Memorias M. S. para a

Bibliotheca Portugueza cujo original vimos, e examinamos em o anno de 1722. o qual ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro. Conſta de 336. folhas que comprehendem 677. Authores. Deſta obra faz mençaõ Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 9. §. 529. Morreo em Evora a 5. de Novembro de 1627. e jaz ſepultado em a Nave do meyo do Convento de S. Domingos da meſma Cidade.

D. FRANCISCO DA GAMA quarto Conde da Vidigueira Almirante da India, Conſelheiro de Eſtado de Filippe II. e III. e da Chave dourada deſte Principe filho de D. Vaſco da Gama terceiro Conde da Vidigueira, Almirante da India, Eſtribeiro mòr delRey D. Joaõ III. e Conſelheiro de Eſtado, e D. Maria de Attaide filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde da Caſtanheira, Conſelheiro de Eſtado delRey D. Joaõ o III. e Vedor da ſua Fazenda, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor de Mogadouro, e D. Joanna da Sylva. Podendo gloriarſe de imitar aos ſeus Mayores no exercicio das armas os excedeo em a idade em que as empunhou pois quando contava quatorze annos jà militava em obſequio da Patria com enveja dos Soldados veteranos, aſſinalando o ſeu nome na infauſta batalha de Alcacer Seguer onde ſalvando a vida perdeo a liberdade. Com taõ glorioſos preludios ſe habilitou para ſer eleito Vice-Rey do Eſtado da India para onde partio a 10. de Abril de 1596. com cinco nàos contando entre os ſucceſſos memo-

raveis do ſeu governo a deſtruiçaõ do Cunhale pelas valeroſas mãos do famoſo General Andre Furtado. Segunda vez foy mandado reger o Imperio Aſiatico Portuguez, e partindo de Lisboa a 18. de Março de 1622. acompanhado de quatro navios ſe encontrou na altura de Moçambique com cinco nàos Olandezas, que depois de hum furioſo combate em que ſe perdeo a Almirante experimentaraõ ſemelhante infortunio as outras nàos encalhadas na areya donde extrahidas as muniçoens, enxarcias, e artilharia ſe entregaraõ ao fogo para que naõ ſerviſſem à cubiça dos piratas. Salvo o Vice-Rey deſte tragico ſucceſſo aportou em Goa alcançando no tempo do ſeu governo, que adminiſtrou pelo eſpaço de quaſi ſeis annos multiplicadas victorias dos Olandezes, e Inglezes de que foraõ glorioſos inſtrumentos aquelles dous animados rayos Nuno Alvares Botelho, e Ruy Freire de Andrade. Foy cazado duas vezes a 1. com D. Maria de Vilhena filha de D. Duarte de Menezes Senhor de Tarouca, e Penalva, Capitaõ de Tangere, e Governador do Algarve, e de D. Leonor da Sylva filha de Diogo da Sylva Alcaide mór de Lagos, e Embaxador ao Concilio Tridentino de quem teve dous filhos. A 2. com D. Leonor Coutinho filha de Ruy Lourenço de Tavora, Governador do Algarve, Vice-Rey da India, Conſelheiro de Eſtado de Filippe II. e D. Maria Coutinho filha de D. Diogo de Almeida Capitaõ de Dio, Provedor dos Armazens, e Armador mòr, de cujo conſorcio teve entre muitos filhos, e filhas a D. Vaſco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, V. Conde da Vidigueira Embaxador extraordinario a França, Conſelheiro de Eſtado, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Joaõ o IV. e Affonſo VI. Falleceo na Villa de Oropeza titulo de Condado em o Reyno de Toledo em o mez de Julho de 1632. donde foy transferido a 30. de Mayo de 1640. para o Convento dos Religioſos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, que he jazigo da Excellentiſſima Caſa dos Marquezes de Niza, e na Capella mòr da parte da Epiſtola jaz ſepultado com eſte epitafio.

Aqui jaz D. Franciſco da Gama quarto Conde da Vidigueira, Almirante da India, Vice-Rey della duas vezes, Preſidente do ſeu Conſelho, e Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, e do ſeu Conſelho de Eſtado o qual tendo ſervido cincoenta, e ſeis annos começando de quatorze, foy cativo na batalha de Alcaçer, e veyo a acabar em Oropeza mal ſatisfeito do ſeu Rey donde foy trazido para eſte Convento a 30. de Mayo de 1640. Delle faz larga memoria Manoel de Faria, e Souza *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. atè 5. e Part. 4. cap. 1. e 2. e D. Ant. Caet. de Souz. *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. lib. 10. cap. 4. p. 563. Eſcreveo

Relaçaõ do ſucceſſo da viagem da China até Moçambique, combate que houve com os inimigos, e da perda das nàos em aquella barra. O original ſe conſerva na Bibliotheca del-Rey Catholico como afirma o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. col. 139.

FRANCISCO GARCIA celebre profeſſor da Arte Muſica, aſſim practica, como eſpeculativa deixando para teſtemunho da ſua ſciencia.

Miſſas de varios Tons. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1609. fol. Da obra, e do Author faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

D. FRANCISCO GARCIA natural da Villa de Alter do Chaõ do Biſpado de Elvas em a Provincia Tranſtagana onde teve por Pays a Joaõ Garcia, e Catherina Gomes. Na idade de 18. annos ſe dedicou a Deos em o Noviciado de Evora da Companhia de JESUS em 12. de Junho de 1598. onde depois de aprender as letras humanas, e divinas inflamado com o dezejo de agregar filhos ao gremio da Igreja Romana, ſe embarcou para a India com cincoenta, e oito companheiros de que era Superior o Padre Alberto Laercio. Chegado a Goa foy dictar Filoſofia em Cochim donde com faculdade dos Prelados partio para a Coſta da Peſcaria, e nella exercitou com incanſavel applicaçaõ os miniſterios apoſ-

tolicos. Reſtituido a Goa leo hum curſo de Theologia, e como o ſeu talento era taõ capaz para o magiſterio como para o governo foy Reytor dos Collegios de Baçaim, e Saõ Paulo de Goa, e ultimamente Provincial. Provada a gravidade da ſua prudencia com tantos lugares ſubio a outro mayor qual foy ſer futuro ſuceſſor, e Coadjutor do Arcebiſpo da Serra D. Eſtevaõ de Brito ſendo ſagrado com o titulo de Aſcalona em a Caza profeſſa de Goa pelo Arcebiſpo Primaz D. Fr. Franciſco dos Martyres em o primeiro de Novembro de 1637. Partio logo para Cranganor, e por eſtar o Arcebiſpo pela ſua provecta idade incapaz de viſitar aquella Chriſtandade ſe offereceo para eſte miniſterio, que deſempenhou com igual zelo, que actividade. Morto de hum accidente apopletico o Arcebiſpo D. Eſtevaõ de Brito a 2. de Dezembro de 1641. entrou a governar a Chriſtandade de Cranganor ſendo obedecido do Arcediago dos Chriſtãos da Serra o qual como ſequaz dos erros ſcismaticos da Igreja de Alexandria foy cauza de padecer o Arcebiſpo grandes tribulaçoens, e ainda, que applicou varios remedios para a reduçaõ de tantas ovelhas erradas, naõ correſpondeu o effeito a taõ ſagrados intentos. Naõ ſomente foy douto na Theologia eſpeculativa, e Moral, Direito Canonico, e Civil, mas verſado nas linguas Grega, Hebraica, Caldaica, Siriaca, Canarina, e Indoſtana. Depois de practicar exactamente as virtudes proprias de hum vigilante Paſtor paſſou a lograr o premio dellas em Cranganor a 3. de Setembro de 1659. quando contava 70. annos de idade e 61. de Companhia dos quaes foy 18. Arcebiſpo. Fazem memoria das ſuas acçoens Franco *Imag. de Virt. em o Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 8. atè cap. 14. e *Ann. Glor. S. I. in Luſit.* pag. 514. Souza *Cathalog. dos Biſpos, que tiveraõ Diocezes fóra do Reyno* pag. 149. Compoz

Relaçaõ dos Gentios Sectarios da India Oriental. M. S.

Dialogos eſpirituaes. Deſta obra eſcreve o Padre Franco aſſima allegado pag. 435. fora compoſto *para que com as repreſentaçoens de couzas Santas ſe inflamaſſem mais os animos na virtude, e ſe augmentaſſe a piedade.*

Carta eſcrita ao Arcediago dos Chriſtãos da Serra em que lhe perſuade com affectuoza eficacia a ſua reduçaõ a Igreja Romana. Della faz mençaõ o referido Padre Franco pag. 439.

FRANCISCO GIL natural do Lugar de S. Pedro de Moimenta termo da Cidade de Bragança em a Provincia de Tras os Mõtes. Foy Presbitero taõ ornado de innocencia de cuſtumes como de ſciencia profunda da Theologia Moral da qual abrio paleſtra na Cidade de Lisboa, que frequentaraõ muitos Sacerdotes pelo eſpaço de vinte annos com grande fruto do ſeu magiſterio pelo qual mereceo ſer provido no anno de 1730. na Abbadia de Santo Andre de Meixedo em o Biſpado de Miranda cuja apprezentaçaõ he da Sereniſſima Caza de Bragança. Publicou.

Eſtudo curioſo, livro de Theologia Moral. Lisboa na Officina da Muſica. 1734. 4.

FRANCISCO GIRALDES natural de Lisboa onde depois de ſahir profundamente perito na intelligencia da lingua Latina, e preceitos da Poetica para que tinha particular genio preferindo a eſcola de Marte à de Minerva aſſentou praça de Soldado para dar claros teſtemunhos do ſeu valor no Oriente, que foy o theatro das ſuas heroicas façanhas pelo largo eſpaço de vinte e cinco annos diſtinguindo-ſe o ſeu militar esforço em o combate naval, que a noſſa Armada capitaneada por Antonio de Figueiredo Utra, teve a 25. de Agoſto de 1719. em o Eſtreito da Perſia com a dos Arabios onde foraõ inteiramente derrotados. Naõ ſatisfeito de que a ſua eſpada foſſe glorioſo inſtrumento de taõ celebrada vitoria aparou a penna para a deſcrever em 928. Verſos heroicos Latinos, cujo Poema dedicou a D. Luiz de Menezes V. Conde da Ericeira, que neſte tempo era Vicerey do Eſtado, e ſegunda vez o governou augmentado com o titulo de Marquez do Louriçal. Sahio impreſſo o Poema em Pariz ſem anno da ediçaõ com eſte titulo.

Eventus Lusitanæ classis quæ è Goa ad Persiam profecta est 8. Começa
Inclyta Lusiadum classis mitenda paratur
Ormuci in portum in Persæ admirabile regnum.

Falleceo na Cidade de Baçaim no anno de 1729. quando exercitava o posto de Alferes. Delle, e da obra faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 379.

P. FRANCISCO GOMES natural de Lisboa filho de Bento Cardozo, e Antonia Gomes sendo de quinze annos entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de sua patria a 25. de Março de 1676. Depois de instruido nas letras amenas dictou as severas, como foraõ Filosofia, e Escritura no Collegio de Coimbra, e Theologia Polemica no Collegio de S. Patricio desta Corte. A sua prudencia, e afabilidade o fizeraõ digno naõ somente de ser Procurador Geral da Provincia, Superior do Collegio de S. Francisco Xavier em o sitio do Paraizo, Reytor dos Collegios de Braga, e Evora, mas de occupar o lugar de Assistente pela Provincia de Portugal em Roma desde o anno de 1726. atè o de 1741. em o qual passou desta vida caduca à eterna em a Caza Professa de Roma com 80. annos de idade e 65. de Religiaõ. Foy insigne Orador Evangelico, e dos muytos Sermoens, que prègou nos mayores Pulpitos somente se publicou.

Sermaõ do Jubileo das quarenta horas, prègado na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa por Pedro Ferreira 1723. 4. Do Author faz mençaõ o Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 430.

FRANCISCO GOMES BARBOZA natural de Lisboa, e assistente em o anno de 1641. em a Cidade de Amsterdaõ, o qual querendo como fiel Portuguez celebrar a exaltaçaõ delRey D. Joaõ o IV. ao Trono de seus Avós Compoz

Panegyrico em a Coroaçaõ de S. Magestade o Serenissimo Senhor D. Joaõ o IV. Rey de Portugal. Amsterdam por Niculao de Ravestim. 1641. 4. e Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Consta de huma Cançaõ larga, e elegante, dedicada a Tristaõ de Mendoça Furtado Embaxador aos Estados de Olanda, cuja Dedicatoria he composta em huma Sylva com outra Dedicatoria em Tercetos a Antonio de Souza Tavares.

FRANCISCO GOMES DA COSTA natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra, e Vigario da Parochial Igreja de Santa Maria da Alcaçova igualmente pio, e douto Escreveo.

Enchiridion de advertencias para os Penitentes, e Confessores, e de ajudar a bem morrer. Coimbra por Joaõ Antunes 1712. 8.

FRANCISCO GOMES DE SEQUEIRA Naceo na Freguezia de Santa Maria de Achete termo, e Arcediagado de Santarem a 15. de Setembro de 1687. filho de Domingos Alvares, e Catherina Francisca, Presbitero do Habito de S. Pedro, e muyto perito na intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Franceza, e Italiana. Compoz

Vida do Padre Antonio de Almeyda Villanova chamado vulgarmente o Padre dos Terços, reformador, que foy do methodo de rezar em vos alta o Terço de Nossa Senhora em as Igrejas, Oratorios, cazas particulares &c. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1735. 8.

Tradusio da lingua Latina de Fr. Sabino de Bolonha Religioso Franciscano em a materna.

Luz Moral repartida em duas partes onde se declara sumariamente quazi toda a Theologia Moral muito acommodada para os Ordinandos, e instruçaõ de Confessores em o seu exame, e exercicio para que evitem erros, e naõ ignorem as Proposiçoens atè aqui condenadas pelos Summos Pontifices. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. fol.

Segunda Parte onde se acrecenta hum Tratado da Bulla da Cruzada Portugueza, e as differenças, que há entre os Privilegios desta, e da de Espanha, e no fim a Bulla Latina. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno. fol.

Fr. FRANCISCO GONÇALVES natural do Conſelho de Reſende do Biſpado de Lamego na Provincia da Beyra Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça onde ſe conſerva a ſeguinte obra que moſtra como ſeu Autor era verſado na Sagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres.

Sermones de Tempore. fol. M. S.

P. FRANCISCO DE GOUVEA natural de Lisboa filho de Miguel da Mouta, e Anna Filippe de igual nobreza, e piedade, e irmão de D. Jeronymo de Gouvea Biſpo de Ceuta. Na idade da adoleſcencia foy Moço da Camera delRey D. Joaõ o III. e neſta politica eſcola aprendeo deſprezar a gloria caduca, e apetecer a eterna, para cujo fim ſem participar o ſeu intento a peſſoa alguma ſe recolheo no Collegio de Coimbra dos PP. Jeſuitas onde recebeo a Roupeta a 15. de Fevereiro de 1556. Inſtruido nas letras humanas, e ſciencias ſagradas ſubio no anno de 1567. a dictar Theologia Moral em cujo magiſterio exercitado pelo eſpaço de dez annos adquirio fama de grande Letrado ſendo o primeiro, que eſtabeleceo as opinioens moraes ſobre principios Theologicos concorrendo innumeravel multidaõ de ouvintes para receber a ſua doutrina. Notavel foy o fruto, que colheo com as ſuas Miſſoens na Villa de S. Tiago de Cacem, e outros lugares circumviſinhos, devendo-ſe à eficacia das ſuas vozes a reforma dos coſtumes. Foy Reytor do Collegio de Evora, duas vezes Prepoſito da Caſa Profeſſa de Lisboa, duas vezes eleito para Procurador Geral da Provincia da Curia Romana, e ultimamente Provincial moſtrando em taõ diferentes lugares o maduro juizo de que era dotado. Foy Confeſſor de D. Chriſtovaõ de Moura Marquez de Caſtello Rodrigo quando era Governador deſte Reyno valendo-ſe ſómente da authoridade do lugar para beneficio eſpiritual dos proximos. No anno de 1598. ſendo Prepoſito da Caſa Profeſſa de Lisboa em o qual ſe ſentio fulminada com o medonho flagello da peſte deu claros teſtemunhos da ſua abrazada charidade para os feridos do contagio. Provada a ſua tolerancia com as moleſtias de huma enfermidade, que o teve tolhido o largo tempo de quatro annos, como conheceſſe ſer chegado o ſeu termo, recebeo os Sacramentos com ſumma piedade, e naõ menor compunçaõ dos circunſtantes fallecendo na Caſa Profeſſa de S. Roque a 17. de Novembro de 1638. quando contava a provecta idade de 98. annos, e 84. de Companhia. Fazem delle illuſtre memoria o P. Balthezar Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 48. §. 11. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 25. e no *Ann. glorioſ. Societ. Jeſ. in Luſit.* pag. 688. e in *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 274. n. 4. Fonſec. *Evor. Glor.* pag. 430. Compoz

Anti-Navarro. Ou obſervaçoens ſobre a doutrina do inſigne Doutor Martim Aſpilcueta Navarro obrigando-o a retratar algumas das ſuas opinioens.

De violatione Feſtorum
De contractu Societatis
De voto, Juramento, & Horis Canonicis
De Pænitentia, & Excommunicatione.

Todos eſtes Tratados M. S. ſe conſervaõ no Collegio de Evora.

FRANCISCO GUERREIRO natural da Cidade de Beja em a Provincia Tranſtagana donde com ſeus Pays paſſou a viver na Villa de Zafra ſituada em a Extremadura de Caſtella onde ſe applicou à Arte da Muſica ſendo diſcipulo de ſeu irmaõ Pedro Guerreiro inſigne neſta Faculdade, e taes foraõ os progreſſos, que nella fez o ſeu penetrante engenho naõ ſómente practica, mas eſpeculativamente em o contraponto de que teve por Meſtre a Chriſtovaõ de Morales, que contando a florente idade de dezoito annos foy Meſtre da Cathedral de Jaen pelo eſpaço de treze, donde paſſou a Sevilha para ver a ſeus Pays moradores neſta Cidade, e lhe deu o Cabido de taõ inſigne Cathedral hum partido de Cantor que preferio ao magiſterio de Sevilha por naõ deixar a amavel companhia de ſeus Pays. Vagando o lugar de Meſtre da Cathedral de Malaga foy provido nelle, triunfando de ſeis peritos oppoſitores, e mandandolhe o provimento D. Bernardo Manrique

Biſpo deſta Igreja, naõ conſentio o Cabbido de Sevilha, que outra Cathedral ſe ſerviſſe do ſeu talento ordenando a Pedro Fernandes noſſo Portuguez, Meſtre da Cathedral de Sevilha jubilaſſe com meyo ordenado, e que a outra ſe deſſe a Franciſco Guerreiro conſervando o partido de Cantor atè que por morte de Pedro Fernandes exercitou o Magiſterio deſta Cathedral. Sendo chamado a Roma pela Santidade de Xiſto V. o Cardeal D. Rodrigo de Caſtro Arcebiſpo de Sevilha o acompanhou, onde alcançada faculdade deſte Prèlado para hir a Veneza imprimir as ſuas Obras Muſicas, depois de recomendar a correçaõ dellas a Jozè Zertino Meſtre da Capella de S. Marcos da Senhoria de Veneza paſſou juntamente com Franciſco Sanches ſeu diſcipulo a 14. de Agoſto de 1588. quando contava 60. de idade a Jeruſalem para viſitar os Santos Lugares, que venerou com ſumma piedade no eſpaço de cinco mezes, e cinco dias, chegando a Veneza a 19. de Janeiro de 1589. donde ſahira, de cuja jornada eſcreveo huma diſtinta relaçaõ, que modernamente ſe publicou com eſte titulo

Itinerario da viagem, que fez a Jeruſalem. Lisboa por Domingos Gonçalves 1734. 4.

FRANCISCO GUILHERME CASMAK naceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1569. e teve por Pays a Nicolao Guilherme de naçaõ Normando Capitaõ que militou na India, Cavalleiro, e Guarda-Repoſta da Caſa Real, e a Catherina Manrique Caſmak lingua da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. No Collegio patrio dos Padres Jeſuitas eſtudou as letras amenas, e as ſeveras nas Univerſidades de Pariz, e Salamanca, onde recebeo o grào de Doutor na Faculdade de Medicina. Foy muito douto naõ ſómente nas experiencias phyſicas, mas nas obſervaçoens Aſtrologicas, ſendo Cirurgiaõ da Caſa Real, e do Hoſpital. Foy duas vezes cazado, a primeira com Marta Nunes de quem naõ teve ſuceſſaõ, e a ſegunda com Serafina de Abreu, e Gouvea, filha de Alvaro da Coſta Moço da Camera delRey D. Sebaſtiaõ, e de ſua mulher Franciſca de Abreu, de quem teve D. Catherina de Abreu, que cazou com D. Alvaro Pereira, de cujo conſorcio naceo D. Maria Pereira ſua ſobrinha, que cazou com D. Miguel Pereira Coutinho. *Chirurgus regius nominatiſſimus* lhe chama Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 48. D. Franciſco Manoel *Carta dos AA. Portug. ſutil como douto.* Fr. Man. de Azeved. *Correc. de Abuzos.* p. 456. O ſeu Retrato ſe abrio em Flandes por Pedro de Jode quando tinha 51. annos de idade, e na parte inferior tem o ſeguinte epigramma

Gallia dat Patrem, Matrem Germania, format
Caſtella ingenium, dat mihi Lyſia opes.

Compoz

Relaçaõ Chirurgica de hum caſo grave em que ſuccedeo mortificar-ſe hum braço, e cortarſe com bom ſucceſſo. Lisboa por Gerardo da Vinha 1628. 4.

Almanach prototypo, e exemplar com particulares ephemerides das conjunçoens, e aſpectos dos Planetas, Eclypſes do Sol, e Lua, e proſticaçaõ de ſeus effeitos para o anno de 1645. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1644. 4.

Brachilogia Aſtrologica, e apocataſtaſis apographica do Sol, e Lua, e mais Planetas com todos ſeus aſpectos, eclypſes, e pronoſticaçaõ de ſeus effeitos para o anno 1646. Lisboa por Paulo Craesbeeck 1646. 4.

Conſultum Medicum. Sahio impreſſo no Tom. 3. Deciſ. Doct. Emmanuelis Themudo da Fonſeca. Deciſ. 287. Ulyſſipone apud Dominicum Lopes Roſa 1650. fol.

Exercitationes, ſive ennarrationes Chirurgicæ, & examen Obſtetricum M. S. Deſta obra faz mençaõ na *Relaçaõ Chirurgica.*

Trezentas e vinte narraçoens Chirurgicas de cazos, que primeiro lhe paſſaraõ pelas maõs que pela penna. M. S.

Experiencias acompanhadas de muitos ſegredos dignos de eſtimaçaõ. M. S.

P. FRANCISCO HENRIQUES alumno da Illuſtre Companhia de JESUS cujo ſagrado Inſtituto abraçou no Collegio de Coimbra a 10. de Fevereiro de 1546. e no meſmo anno partio para a India, onde examinado o ſeu eſpirito pelo inſigne Thaumaturgo do Oriente S. Franciſco Xavier o mandou em o anno de

1552. cultivar, quando era Superior da Residencia de Cochim, e Tanà, a Ilha de Salſete, em que converteo muitos idolatras, ao conhecimento da verdadeira Divindade. Levantou em Travancor deſenove Igrejas, e regenerou em hum anno nas aguas do Bautiſmo a quinhentos meninos, que brevemente foraõ transferidos à gloria celeſtial. Converteo hum Bramene chamado Sancaxi, a quem impoz o nome de Ignacio em obſequio do ſeu grande Patriarcha. Como tiveſſe aſſiſtido oito mezes na Coſta do Travancor, e naõ colheſſe o fruto correſpondente ao ſeu zelo, eſcreveo a S. Franciſco Xavier, que o mandaſſe para terra em que mais abundantemente fructificaſſe a divina palavra, a cuja ſupplica reſpondeo o Santo, que continuaſſe na cultura a que fora deſtinado pois nella fazia grande ſerviço a Deos. Nella perſeverou com indefeſſo trabalho atè acabar piamente a vida em o anno de 1556. Delle ſe lembraõ Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 1. conq. 2. Diviſ. 2. §. 13. e 14. e Franco *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 159. Eſcreveo

Carta eſcrita de Tanà em 30. *de Dezembro de* 1555. *a Santo Ignacio em que lhe relata os coſtumes de ſeus habitadores, e os bautiſmos, que ſe tinhaõ feito.* Sahio com outras vertida em Italiano Venetin por Tramezzino 1559. 8.

P. FRANCISCO HENRIQUES natural de Lisboa ſemelhante ao precedente, aſſim em o nome, como na Religiaõ, e Noviciado, em que recebeo a Roupeta a 26. de Mayo de 1545. quando contava deſenove annos de idade. Ainda que naõ profeſſou o eſtudo das letras ſeveras foy ornado de tanta capacidade, e talento que chegou a exerçitar os lugares mais honorificos da Religiaõ ſendo Reytor do Collegio de Santo Antaõ deſta Corte, Procurador Geral da India, e Braſil, e Prepoſito da Caſa Profeſſa de S. Roque, em cujo tempo manifeſtou a ſua ardente charidade na Epidemia que fatalmente devorou grande parte dos moradores de Lisboa em o anno de 1569. naõ lhe ſervindo de obſtaculos tres Carbunculos cauſados pela peſte para deixar o exercicio do ſeu charitativo zelo em o remedio dos feridos do contagio. Foy muito aſſiſtente no Confeſſionario ainda quando jà a idade provecta o diſpenſava de taõ laborioſo miniſterio. Cheyo de annos, e muito mais de merecimentos, foy transferido à patria celeſte em a Caſa de S. Roque a 16. de Março de 1590. Delle ſe lembraõ com louvor *Bib. Societ.* pag. 231. col. 1. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 29. e pag. 616. e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* p. 158. & in *Annal. S. J. in Luſit.* p. 152. §. 2. Telles *Chron. da Comp. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. §. 8. Eſcreveo

Carta eſcrita 5. *de Dezembro de* 1571. *aos Padres Aſſiſtentes em Roma em que relata largamente o glorioſo martyrio do Padre Pedro Dias, e ſeus companheiros em os mares do Braſil a* 13. *de Setembro de* 1571. Neapoli por Joſeph Cochia 1572. Sahio vertida em Latim pelo Padre Manoel da Coſta *Rerum à Societate in India geſtar.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 462. e por Maffeo *Epiſt. Indicæ* no fim *Epiſt.* 2. Deſta Carta faz memoria o P. Mathias Tanner *Societas JESUS uſque ad ſang. & vit. profuſ. militans* pag. 175.

Conſtituiçoens das Religioſas do Serafico Convento de Santa Marta de Lisboa. Eſta obra compoz por inſinuaçaõ do Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, e della, como do ſeu Author faz mençaõ o Padre Telles *Chron. da Companhia de JESUS.* Part. 2. liv. 4. cap. 40. §. 8.

FRANCISCO HENRIQUES cuja patria, e genero de vida, e eſtudos ſe ignoraõ. Eſcreveo conforme diz Antonio de Leaõ *Bib. Oriental,* e ſeu moderno addicionador Tom. 1. Tit. 7. col. 117. dizendo que Nicolao Antonio trazia a eſte Author nas Addiçoens, que preparava para a *Bibliotheca Hiſpan.* quando já faz delle mençaõ no Tom. 1. pag. 330. col. 1.

Relaçaõ da China.

Fr. FRANCISCO HENRIQUES natural de Lisboa, em o Reyno de Caſtella recebeo o Habito militar de Noſſa Senhora da Merce diſtinguindo tanto o ſeu

talento nas escolas, que chegou a ser Lente de Prima de Theologia em a Universidade de Valladolid. Foy hum dos insignes Oradores Evangelicos do seu tempo, e muito douto na lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres, como publicaõ as obras seguintes.

Oraciones Panegyricas y excellencias de los Santos. 1. Tom. Madrid en la Typografia Real. 1634. 2. *Tom.* 1636. 4.

Discursos morales a los Evangelios de la Quaresma 1. *Tom.* Madrid. 1638. 2. *Tom.* 1639.

Discursos morales a los Evangelios del Adviento. Madrid. 1644. 4.

Sucessos militares Valencia. 1637.

In Canticum Canticorum 2. Tom. M. S.

De metu Judæorum. M. S.

FRANCISCO HOMEM filho de Pedro Homem Estribeiro mòr delRey D. Manoel, cujo honorifico cargo exercitou no tempo deste Monarcha, de que faz memoria o Padre Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 3. pag. 208. Foy muito applicado à Poesia, de cuja Arte deixou muitas produçoens, lendo-se algumas impressas no *Cancioneiro geral de Garcia de Rezende.* Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 196.

FRANCISCO HOMEM DE ABREU natural de Evora, igualmente famoso nas letras severas, sendo grande Jurisconsulto, agudo Filosofo, e profundo Theologo, como em as amenas, lendo os preceitos da Gramatica, e Rhetorica em Ledesma, e Medina del Campo, com o estipendio annual de quinhentos cruzados, e ultimamente Cathedratico de Prima de Humanidades por nomeaçaõ de Filippe IV. em a celebre Universidade de Salamanca, onde elegendo em o anno de 1628. por argumento das liçoens Academicas as Epistolas de Horacio sobre aquelle verso. *Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi* compoz a seguinte obra.

Cholobulemanaction, id est Præceps judicium Principum. Salmanticæ apud Hyacintum Taberniel 1628. 8. e no Tom. 3. das *Provas da Hist. Genealog. da Caza Real Portug.* a pag. 655. até 771. Lisboa na Officina Sylviana, e da Acad. Real 1744. He huma douta, e forte invectiva contra a precipitada resoluçaõ, com que ElRey D. Ioaõ o II. mandou degollar ao Duque de Bragança D. Fernando. Esta obra, de que fazem mençaõ, como de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 331. col. 1. Fonsec. *Evora Glorios.* pag. 411. e o Padre Souza *Hist. Genealog. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 451. he ornada de todo o genero de erudiçaõ em que era o Autor summamente versado, e sahio em Castelhano com este titulo.

Desacierto de Principes. Salamanca por Jacinto Taberniel. 1628. 8. Começa. *Disponen nuestros estatutos.* Acaba. *Rey de tan colmados aciertos.*

FRANCISCO JACOME valeroso Soldado, que no anno de 1541. acompanhou ao insigne Capitaõ D. Christovaõ da Gama, mais illustre pelo sangue derramado em obzequio de Christo, do que por aquelle, que herdou de seus famosos Ascendentes, quando entrou no Imperio da Ethiopia. Sucedendo no posto de Capitaõ ao celebre Iorge Nogueira, foy glorioso instrumento de que Malaseguet Emperador da Etiopia triumfasse no anno de 1577. de Robus Mamed Rey de Adel, que com hum formidavel exercito entrou devastando as principaes terras daquelle vasto Imperio, ao qual se oppoz Francisco Iacome com tanto esforço, que obrigou a huma parte de taõ grande corpo se entregasse a huma vergonhosa fugida, e outra ficasse prisioneira, entrando neste numero tres filhos do Capitaõ Noor, que tinhaõ morto ao Emperador Claudios, aos quaes mandou degollar seu filho, que lhe sucedeo no trono Imperial. Nesta Batalha se recolheraõ por despojos de mayor estimaçaõ o capacete, e saya de malha do insigne D. Christovaõ da Gama. Para naõ caducar em a posteridade acçaõ taõ gloriosa, escreveo Francisco Iacome.

Relaçaõ da vitoria alcançada na Etiopia no mez de Dezembro de 1577. contra ElRey de Adel. M. S. De cuja obra faz mençaõ o Padre Fernando Guerreiro nas

Addiçoens da Relaçaõ da Etiopia dos annos 1607. e 1608. cap. 13. pag. 343. v.º

Carta a ElRey D. Sebaſtiaõ eſcrita a 21. de Julho de 1567. conſervaſe no Archivo da Caza profeſſa de S. Roque.

Cartas varias eſcritas em pergaminho ſe conſervaõ no Archivo do Collegio dos Padres Ieſuitas de Coimbra, como affirma o Padre Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 25. havendo já feito memoria do Autor no cap. 19. do meſmo livro. 2.

FRANCISCO IANAREA DA MATHA vejaſe Fr. ATHANASIO DA ENCARNAÇAM.

Fr. FRANCISCO DE IESUS Eremita de Santo Agoſtinho, e Capellaõ do Santuario de N. Senhora do Monte junto do Convento da Graça deſta Corte, cujo miniſterio exercitou deſde o anno de 1602. até 1613. Eſcreveo.

Milagres, que fez a Senhora do Monte até o ſeu tempo, e os de S. Gens. Conſerva-ſe *M. S.* na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

FRANCISCO DE IESUS MARIA IOSEPH Terceiro Secular da Ordem de S. Franciſco, e muito inclinado aos exercicios de piedade, e devoçaõ, publicou.

Breve compendio, e direcçaõ para o Santo exercicio da Oraçaõ Mental. Lisboa por Pedro Ferreira. 1729. 8.

Fr. FRANCISCO DE IESUS MARIA SARMENTO chamado no ſeculo Franciſco Sarmento de Moraes filho de Franciſco Xavier de Mariz Sarmento, e Thereza Nunes de Moraes naſceo na Villa do Seixo do Biſpado de Coimbra Provedoria da Guarda, e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeo a graça bautiſmal a 12. de Setembro de 1713. Quando contava nove annos de idade eſtando jà ſuficientemente inſtruido em os preceitos da lingua Latina paſſou à Univerſidade de Coimbra, e tal foy o progreſſo que fez a ſua applicaçaõ aos eſtudos ſeveros de Filoſofia, e Juriſprudencia, que naõ excedendo dezaſete annos recebeo o gráo de Meſtre em Artes, e de Bacharel em Direito Civil. Penetrado das apoſtolicas vozes de Fr. Manoel de Deos inſigne Miſſionario do Seminario de Varatojo ſe reſolveo a deixar o mundo, e ſeguir o eſtado Religioſo, como mais ſeguro para alcançar a ſalvaçaõ, e entre todos elegeo o Serafico Inſtituto da Ordem Terceira da Penitencia, recebendo o Habito no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa a 16. de Julho de 1731. Depois de eſtudar Theologia conhecendo os Superiores o grande talento, que tinha para o Pulpito, ſe lhe paſſou Patente de Prègador no Capitulo celebrado em Lisboa a 27. de Julho de 1737. de cujo Sagrado Miniſterio tem publicado as ſeguintes produçoens.

Sermaõ de S. Joaõ Franciſco Regis da Sagrada Companhia de JESUS Prégado no dia ſexto do Octavario com que celebrou a Canonizaçaõ do meſmo Santo a Religioſiſſima Caza Profeſſa de S. Roque. Lisboa na Officina da Muſica 1739. 4. & ibi por Domingos Gonſalves 1739. 4.

Sermaõ Panegirico Gratulatorio prègado na Feſta de Noſſa Senhora da Atalaya, e Remedios, que na Real Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ dos Freyres da Ordem de Chriſto em dia da Expectaçaõ lhe conſagra todos os annos o Tribunal da Alfandega. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1640. 4.

Sermaõ do Deſagravo do Santiſſimo Sacramento em o terceiro dia do Solemniſſimo Triduo, que a Regia Irmandade dos Eſcravos do meſmo Senhor celebra annualmente em o magnifico Templo de S. Vicente de Fóra. Lisboa por Antonio Correa de Lemos 1741. 4.

Sermaõ do Serafim de Aſſis o Patriarcha S. Franciſco, prègado em o ſeu Convento de Noſſa Senhora de JESUS dos Cardaes de Lisboa &c. Lisboa por Domingos Gonſalves. 1741.

Sermaõ Panegyrico da milagroſa Imagem do Santo Chriſto Crucificado Protector da Irmandade das Almas, Morte, e Oraçaõ em dia da Invençaõ da Cruz concorrendo a Aſcençaõ do Senhor no meſmo dia na Parochial Igreja de S. Miguel. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1742. 4.

Fr. FRANCISCO DE S. JERONIMO Naceo em a Cidade de Evora a 4. de Março de 1692. onde teve por Pays a Paſchoal da Sylva Garcia, e a Maria Rodrigues da Sylva. Applicouſe à Arte da Muſica em a Clauſtra da Cathedral da ſua Patria, onde teve por Meſtre a Pedro Vaz Rego inſigne profeſſor deſta faculdade armonica, de quem ſe fará mençaõ em ſeu lugar. Recebeo o Habito de S. Jeronymo no Convento do Eſpinheiro em o anno de 1715. e renovou a profiſſaõ no Real Moſteiro de Belem a 25. de Novembro de 1728. onde exercita o lugar de Meſtre da Capella, ſendo as ſuas obras muſicas muito eſtimadas, aſſim pela novidade da idea, como pela ſuavidade da conſonancia, das quaes muitas ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, outras correm pelas mãos dos curioſos com grande eſtimaçaõ. As principaes, que tem compoſto ſaõ as ſeguintes.

Reſponſorios das Matinas de S. Jeronymo a quatro Coros com todo o genero de Inſtrumentos.

Reſponſorios das meſmas Matinas a 4. de Eſtante ſobre o Cantochaõ.

Reſponſorios da Semana Santa.

Reſponſorios das Matinas do Evangeliſta S. Joaõ, que ſe cantaraõ no Convento de Evora dos Conegos Seculares do Evangeliſta.

Miſſa de 8-Vozes obrigadas. Obra de grande artificio.

Te Deum Laudamus fundado ſobre o Cantochaõ.

Hymnos do Eſpirito Santo, S. Jeronymo, Santos Martyres, e Confeſſores. a 4. ſobre o Cantochaõ.

Pſalmos de Veſperas, e Completas a 8. Vozes.

Motetes, e Vilhancicos a diverſos aſſumptos.

FRANCISCO JOZE' DA CAMARA DE VASCONCELLOS Naceo em Lisboa no anno de 1689. ſendo filho de Braz de Ornellas da Camera Fidalgo da Caza Real, e das principaes, e mais qualificadas familias da Ilha Terceira, como eſcreve o Padre Antonio Cordeiro *Hiſt. Inſul.* liv. 6. cap. 21. Nos ſeus primeiros annos ſe applicou às letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ atè o anno de 1703. em que paſſou à Univerſidade de Coimbra, onde depois de frequentar as Aulas de Filoſofia, e Juriſprudencia Canonica, ſe reſolveo no anno de 1707. a antepor a vida militar à litteraria, ſentando praça no Regimento da Armada chamado hoje da Marinha com o qual fez varias Campanhas na Provincia do Alentejo em 1708. e 1709. Deſte ultimo anno por diante começou a embarcar nas Fragatas de Guarda Coſta, e Comboyos das Frotas Portuguezas occupando os poſtos ſubalternos, que lhe foraõ conferidos em attençaõ ao brio, e valor, que ſempre oſtentou, atè que foy provido em Capitaõ de mar, e guerra, em cujo exercicio ſempre dezempenhou por diverſas occaſioens a obrigaçaõ do ſeu naſcimento. Nunca o eſtrondo das armas lhe impedio o comercio das ſciencias, cultivando com mayor aplicaçaõ as diſciplinas Mathematicas, como mais conducentes para as direçoens da ſua profiſſaõ militar. Falleceo em Lisboa a 17. de Agoſto de 1742. Compoz.

Diſſertaçaõ contra as Memorias Militares de Antonio do Couto na qual em nome dos Diſcipulos da Aula da Navegaçaõ ſe confutaõ os erros das ditas Memorias. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4. Sahio ſem o ſeu nome em o livro Intitulado *Evidencia Apolegetica, e Critica ſobre o* 1. *e* 2. *Tomo das Memorias militares de Antonio do Couto* &c. e a diſſertaçaõ principia da pagina 168. por diante.

Tratado da Nautica, e exercicios militares, que deve ſaber todo o Official da Marinha. M. S. 4.

FRANCISCO JOZEPH FREYRE Naceo em Lisboa a 3. de Setembro de 1719. onde teve por Pays a Joachim Freyre Bellas, e Joanna Maria Joaquina Corſini. No Collegio Patrio de Santo Antaõ eſtudou as letras amenas, em que ſahio egregiamente verſado, aſſim nos preceitos da Oratoria, como na Arte da Poeſia Latina, para cuja comprehençaõ concorreo a ſua natural viveza acompanhada de continuo eſtudo. Igual pro-

greſſo fez o ſeu diſvelo em as dificuldades da Filoſofia, que ouvio em o Convento dos Padres Theatinos deſta Corte, como tambem na intelligencia das linguas Italiana, e Franceza, e em todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana, como teſtemunhaõ as obras ſeguintes, primicias do ſeu florente engenho.

Plauſus Tagi quo Excellentiſſimorum, & Reverendiſſimorum D. D. Didaci de Almeyda Portugal, & D. Franciſci de Almeyda Maſcarenhas Sanctæ Eccleſiæ Occidentalis Principum triumphũ, & poſſeſſionem loci in ipſa Santa Eccleſia celebravit, poeticè deſcriptus. Ulyſſipone apud Antonium Iſidorum da Fonſeca 1739. 4. Conſta de 712. verſos heroicos.

Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental Fundador da Congregaçaõ do Oratorio nos Reynos de Portugal, eſcrita na lingua Latina pelo P. Jozeph Catalano, e expoſta no idioma Portuguez. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1741. 8.

Epigrammatum Centuria. Ulyſſipone apud Antonium Iſidorum da Fonſeca. 1742. 8.

Elogio de D. Franciſco Xavier Maſcarenhas Cavalheiro Profeſſo da Ordem de Chriſto, Coronel, que foy de hum dos Regimentos de Marinha, e Commandante da Eſquadra que em o anno de 1740. foy para o Eſtado da India. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1742. 4.

Relaçaõ verdadeira do formidavel Terremoto que padeceo a Cidade de Liorne em 16. de Janeiro de 1742. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1742. 4. ſahio com o nome de Fernando Jozè Freyre.

Auguſtiſſimæ Dominæ D. D. Mariæ Theresiæ Wolburg, Hungariæ, & Bohemiæ Reginæ, Piæ, Felicis, Invictæ, vera effigies celebratur Conſta de trinta Epigrammas. Ulyſſipone Typis Antonii Iſidori à Fonſeca. 1743. 4.

Carta Apologetica em que ſe moſtra, que naõ he Author do livro intitulado Arte de Furtar *o inſigne Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1744. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Elogio Latino de eſtylo Lapidario com *dous Epigrammas* em aplauzo do P. Meſtre Fr. Joaõ de N. Senhora Religiozo Menor da Provincia dos Algarves, e ſeu Choroniſta. fol. Naõ tem anno da edicçaõ.

In Laudem Domini Joannis Rodriguez Chaves Sacrorum Annalium Chronologicorum volumen primum in lucem edentis Elegia. Conſta de 60. Dyſtichos.

Excellentiſſimus, ac Reverendiſſimus D. D. Joſephus Dantas Barboſa Archiepiſcopus Lacedæmonienſis Emminẽtiſſimi D. D. Thomæ Cardinalis Patriarchæ Coadjutor in Sacroſancta Baſilica Patriarchali cõſecratur. Epigramma. Cõſta de 6. Dyſtichos.

Emminentiſſimo, ac Reverendiſſimo Principi D. D. Jacobo ex Comitibus Oddi, & Luſitaniæ Regnis, ac Dominiis Legato Apoſtolico nunc Sacro Purpuratorum Patrum Numero adſcripto. Epigramma. Conſta de 5. Dyſtichos.

Traduçaõ Latina, que conſta de 7. Diſtichos do Soneto compoſto pelo Dezembargador Luiz Borges de Carvalho, à morte do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, que principia. O' dura pedra, ò Conde da Ericeira. Sahio eſta traduçaõ no *Obſequio Funebre, e particular á ſaudoſa memoria do dito Conde.* Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1744. 4.

O Secretario Portuguez compendioſamente inſtruido no modo de eſcrever Cartas por meyo de huma inſtruçaõ Preliminar, regras de Secretaria, Formulario de Tratamentos, e hum grande numero de Cartas com todas as eſpecies, que tem mais uzo. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1745. 4.

Elogio de Jozè de Souza Academico Anonymo de Lisboa. Lisboa pelo dito impreſſor 1745. 4.

Elogio do M. R. P. Meſtre Fr. Caetano de S. Jozè Carmelita Deſcalſo. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1745. 4.

Elogio do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Almeyda Maſcarenhas Principal da Santa Igreja de Lisboa. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1745. 4.

Segundo Elogio na morte do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor. D. Franciſco de Almeyda &c. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real 1745. 4.

OBRAS M. S.

Panegyrico das Gloriosas acçoens da Vida do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarcha primeiro de Lisboa. 4. Conservase na sua Livraria.

Excellentissimo, ac Reverendissimo D. D. Caetano Ursino de Cavalleriis Archiepiscopo Tarsensi, & in Lusitanicis Regnis Nuntio Apostolico, Poema Panegyricum. Consta de 700. versos heroicos. Principia

Ille ego, qui Pindi numquam penetrare recessus Ausus;

Acaba.

Semper honore meo, semper celebrabere cantu

Homilias do Papa Clemente XI. traduzidas de Latim em Portuguez. 4. Promptas para a impressaõ.

Reflexoens ao Psalmo Miserere mei Deus tradusidas de Italiano em Portuguez. 8.

Memorias Historicas de Lisboa nas quaes se escrevem os Elogios dos Reys, Principes, e Cardiaes, Arcebispos, Bispos, Varoens Doutos, Capitaens Illustres, que naceraõ nesta Cidade.

Theatro Genealogico da Illustrissima Caza de Almeyda. He huma Arvore Genealogica de Nonos Avòs do Conde do Lavradio D. Antonio de Almeyda. fol. Grande.

Lucubrationes Poeticæ, sive Poemata, & Elegiæ Sacræ, & prophanæ, 4. M. S.

Lyra Pastoritia Eclogæ sex. 8. M. S.

Scanderbech. Opera, que se reprezentou em o anno de 1737.

De Bem para melhor. Comedia tradusida de Italiano em Portuguez. Reprezentada no dito anno.

Lucio Papirio. Opera traduzida de Italiano. Reprezentada no anno de 1737.

FRANCISCO JOZEPH SARMENTO Fidalgo da Caza Real Cavalleiro Professo da Ordem de Christo Sargento mòr do Regimento de Dragoens da Provincia Transmõtana naceo na Cidade de Bragança onde teve por Pays a Pedro Ferreira de Sá Sarmento Coronel de Dragoens, e a D. Jeronyma de Macedo. Da escola militar de seu Pay naõ somente sahio instruido nas maximas de taõ grande Arte, mas herdeiro do seu valor, que manifestou em varias occasioens, que lhe adquiriraõ insigne fama ao seu nome. Parecendo-lhe pequeno sacrificio para a Patria o que tinha obrado com a espada a illustrou cõ a penna escrevendo.

Instruçaõ militar para o serviço da Cavallaria, e Dragoens. Lisboa na Officina Ferreiriana 1723. 4.

FRANCISCO JOZE' IGNACIO DE VASCONCELLOS veja-se P. MANOEL TAVARES.

FRANCISCO JOZE' MONTEIRO NAYO naceo em a Villa de Setubal a 17. de Abril de 1711. sendo filho de Thomè Franco Monteiro, e Margarida Paula de Oliveira. Havendo aprendido os primeiros rudimentos na patria frequentou as Universidades de Evora, e Coimbra estudando em a primeira Filosofia, e em a segunda Direito Pontificio em cuja Faculdade recebeo o grào de Bacharel no anno de 1738. com applauso dos seus Mestres. Ordenado de Presbitero exercita o ministerio de Advogado de Causas Forenses na sua patria, sendo igualmente applaudido pela sciencia juridica, como pela veya poetica, principalmente em o estilo comico de que tem composto as seguintes obras

Todo es engaño Amor. Comedia

Desdicha, y amor es una cosa, y parecen dos. Comedia

El amante de su hermana. Comedia

Doze Loas em applauso de diversos Santos, que se representaraõ em diversos Conventos de Religiosas.

D. Quixote renacido. Farça jocoseria.

Oraçaõ Academica Problematica, recitada em a Cidade de Evora no anno de 1730.

Poema amoroso de Lisoardo, e Arminda, dividido em 6. cantos. M. S. 4.

D. FRANCISCO LAYNES chamado no Seculo Francisco Troyano filho de Pedro Troyano, e Anna Maria Neto naceo em Lisboa, e quando contava desa-

ſeis annos de idade ſe aliſtou na Companhia de JESUS em o Noviciado da ſua Patria a 16. de Outubro de 1672. Depois de eſtudar as ſciencias mayores no Collegio de Coimbra em que fez patente o ſingular engenho de que era dotado ſe acendeo em fervoroſos dezejos de prègar o Evangelho no Reyno do Malabar, e alcançando faculdade dos Superiores partio para a India no anno de 1681. com o P. Franciſco Sarmento. Tanto que chegou a Goa pouco foy o intervallo de tempo que correo para ſe introduzir no lugar deſtinado aos ſeus apoſtolicos miniſterios ſendo a Reſidencia de Catur em Madurè o primeiro theatro em que padeceo com animo imperturbavel terriveis moleſtias em beneficio daquella Chriſtandade. Naõ foraõ menores as perſeguiçoens que experimentou no Reyno do Maravà onde tinha derramado o ſangue por Chriſto o V. P. Joaõ de Brito pois aſſiſtindo a eſta Chriſtandade dous annos, nos quaes bautizou treze mil, e ſeiſcentas almas, he incrivel quantas injurias ouvio dos Bramanes, e de quantos perigos o ſalvou a protecçaõ divina. Tendo exercitado com tantos trabalhos o miniſterio de Miſſionario pelo dilatado eſpaço de vinte e dous annos foy eleito Procurador à Curia Romana para tratar negocios de graves conſequencias. Chegou a Portugal no anno de 1704. e partindo para Roma foy recebido com afecto paternal pelo Geral Miguel Angelo Tamburino onde concluidas as dependencias, que o conduziraõ de partes taõ remotas, voltando a Portugal ſe vio naufragante junto a Malaga. Chegado a Lisboa como foſſe eleito Biſpo de Meliapor para ſucceder ao P. Gaſpar Affonſo o ſagrou no Collegio de Santo Antaõ a 18. de Março de 1708. o Eminentiſſimo Cardeal Nuno da Cunha, e Attaide Capellaõ mòr, e Inquiſidor Geral. Partio para a India com alguns companheiros, e depois de experimentar varios perigos na jornada aportou a Moçambique a 23. de Março de 1709. e a Goa a 25. de Setembro havendo deſeſete mezes, que ſahira de Lisboa. O zelo em que ſe abrazava em beneficio das almas lhe naõ permitio a menor demora para entrar em Meliapor onde perſeguido pela malevolencia de hum Governador Gentio foy obrigado a peregrinar fóra do ſeu Biſpado atè que vencidos diverſos obſtaculos exercitou as obrigaçoens paſtoraes com inexplicavel jubilo do ſeu coraçaõ bautizando a cincoenta mil Gentios, ungindo com o ſagrado criſma a innumeraveis Neofitos, e extendendo-ſe a actividade do ſeu apoſtolico ardor deſde o Cabo de Comorim atè os confins da China. Tendo acabado a viſita das Igrejas do Reyno de Bengala ſe recolheo à Caſa de Chandernagor para tomar os exercicios de Santo Ignacio quando ao terceiro dia eſtando celebrando Miſſa foy acõmetido de taõ violenta enfermidade que lhe naõ permitio acabar o Sacrificio, e com tanta intençaõ ſe agravou, que brevemente o privou da vida a 11. de Junho de 1715. Foy univerſalmente lamentada a ſua morte ſervindo-lhe as lagrimas, e ſuſpiros de eloquentes Panegyriſtas das ſuas virtuoſas acçoens de que faz larga memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 713. atè 743. e na *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa* pag. 968. e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 369. & 778. O P. Joaõ Bautiſta Duhalde na Epiſtola Dedicatoria do Tom. 12. *des Letres edifiantes, e Curieuſes* lhe faz o ſeguinte elogio *C'eſtoit un Prelat qui reüniſſoit en ſa perſone toutes les virtus religieuſes, e epiſcopales.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 54. *Vir in eccleſiaſticis functionibus diu verſatus, & frequens, gravis, & prudens uſu rerum præſtans.* Compoz

Defenſio Indicarum Miſſionum Madurenſis nempe Mayſurenſis, & Carnatenſis edita ocaſione Decreti ab Illuſtriſſimo Domino Patriarcha Antiocheno D. Carolo Maylard de Tournon Viſitatore Apoſtolico in Indiis Orientalibus. Romæ Typis Reverendæ Cameræ Apoſtolicæ. 1707. 4. e naõ em 1710. como eſcreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 83.

Carta eſcrita de Madure aos Padres da Companhia Miſſionarios á cerca da morte do Ven. P. Joaõ de Brito. He muito larga. Sahio traduſida em Francez nas *Letres Edifiantes, e Curieuſes.* Tom. 2. deſde pag. 1. atè 56.

FRANCISCO LEITAM natural do lugar de Manteigas da Diocese de Coimbra Doutor na Faculdade de Direito Cesareo, da qual mostrou a vasta noticia na obra seguinte

Allegaçoens que fez para informaçaõ da sua justiça na causa em que o acusa o Doutor Francisco Vaz de Gouvea. Lisboa por Antonio Alvares 1618. fol.

P. FRANCISCO LEITAM natural de Castello de Vide do Bispado de Portalegre em a Provincia Transtagana, e filho de Pedro Gonçalves, e Margarida Fernandes. Quando contava deseseis annos de idade recebeo a Roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora a 20. de Novembro de 1647. e professou solemnemente a 15. de Agosto de 1667. Na Academia Eborense naõ sómente aprendeo as letras amenas, e severas, mas as dictou com grande applauso sendo nellas laureado com as insignias doutoraes de Theologo. Foy mandado a Roma para Revisor dos livros da Companhia cuja incumbencia exercitou vinte annos approvando os alheyos, e compondo os que deixou escritos para eterno testemunho da sua profunda litteratura, ou fosse na Theologia Especulativa, e Polemica, ou na Historia Ecclesiastica, e Secular. Foy ornado de natural bondade, e de costumes innocentes por cujos dotes conciliava o affecto de todos os que o tratavaõ. Passou da vida caduca para a eterna em Roma a 11. de Setembro de 1705. Delle fazem illustre memoria Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 864. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 524. & in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 419. §. 3. e Fonsec. *Evor. Glor.* pag. 430. Compoz

Remedio de peccadores, exercicio de Justos. Contem duas partes a 1. trata do exercicio da Confissaõ. A 2. do exercicio da Comunhaõ. Evora na Officina da Universidade. 1678. 8.

Opusculum de Hebræo convicto in quatuor libros divisum. Primus liber de Messia credendo ut Deo, & homine. Secundus de signis veri Messiæ, qui est Salvator noster B. Virginis filius. Tertius de dubiis quæ Judæi opponunt Christianis. Quartus de Hebræo convicto. Romæ per Joannem Jacobum Komarek 1693. 4.

Impenetrabilis Pontificiæ dignitatis Clypeus in quo vera doctrina de potestate Summi Pontificis Romani indubitate supra omnia Concilia, & generalia, & legitime congregata, & de ejusdem infallibilitate in rebus ad fidem, moresque spectantibus tam intra, quam extra Concilium definiendis demonstratur per argumenta desumpta ex sacra Scriptura, & Concilijs Universalibus, & particularibus, ex sacris Canonibus, ex SS. PP. tam Græcis, quam Latinis, & ex rationibus Theologicis. Item de potestate Concilij Universalis legitime supra Papam dubium, seu Antipapam, & in casu Schismatis juxta veram Concilij Constantiensis explicationem. Romæ apud eũdem Typographum 1695. fol.

Synopsis de Ecclesia militante complectens partes duas. Prima est de vera Ecclesia, & ejus notis, ac insignibus in qua solum regula Fidei præsens, ac viva reperiri potest. Secunda omnia schismata, quæ per defectum conformitatis ad illam Regulam ab exordio nascentis Ecclesiæ ad nostrum usque tempus nata, & per eamdem regulam penitus extincta narrantur. Romæ apud Antonium de Rubeis. 1699. fol.

De Conceptione Deiparæ.

De Opinione probabili.

Vida de S. Francisco Xavier.

Estas obras M. S. estavaõ promptas para a Impressaõ, e dellas faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 430.

FRANCISCO LEITAM FERREIRA naceo em a Cidade de Lisboa a 16. de Mayo de 1667. sendo seus progenitores Manoel Leitaõ Ferreira descendente da Familia dos Leitoens da Villa da Certãa de quem escreve Miguel Leitaõ de Andrade na sua *Miscellanea* Dialog. 20. e Mariana da Fonseca. Sahio à luz do mundo com tal debilidade que foy preciso que se lhe conferisse o Bautismo em caza a 19. de Mayo dia consagrado à Ascençaõ de Christo, e no Domingo da Paschoa do Espirito Santo 29. do dito mez recebeo solemnemente na Parochia de S. Paulo os Santos Oleos, e depois o Sacramento da Confirmaçaõ do Arcebis-

po de Lisboa D. Luiz de Souza. Chegado à idade capaz de ſe inſtruir com as letras humanas, e ſagradas aprendeo os rudimentos da latinidade, em que ſahio inſigne com o P. Domingos Ribeiro Preſbytero de inculpavel vida, e conhecida ſciẽcia, e ouvio explicadas as ſubtilezas da Filoſofia Peripatetica por Fr. Simaõ da Aſſumpçaõ em o Convento do Carmo em que fez taes progreſſos a ſua viva penetraçaõ, que defendeo Concluſoens publicas de Phyſica a 21. de Janeiro de 1691. Continuou a carreira dos ſeus eſtudos eſcholaſticos em o meſmo Convento aprendendo Theologia pelo eſpaço de dous annos com os Meſtres Fr. Manoel de Santa Catherina, que depois foy Biſpo de Angola, e Fr. Manoel Caldeira, o primeiro Lente de Prima, e o ſegundo de Veſpera. Reſoluto a ſeguir a vida Eccleſiaſtica ſe ordenou de Presbytero celebrando a primeira Miſſa no ſumptuoſo Templo de N. Senhora do Loureto ſendo ſeu Padrinho o Illuſtriſſimo D. Jorge Cornaro Arcebiſpo de Rhodes Nuncio Apoſtolico neſtes Reynos donde foy aſſumpto à Purpura Romana. Eſte Prelado atendendo à integridade dos ſeus coſtumes o admitio ao numero dos ſeus familiares o que jà tinha feito ſeu anteceſſor em a Nunciatura Apoſtolica Marcello Durazzo, e de ambos recebeo taõ diſtintas honras, que parecia ſer chamado aos ſeus Palacios mais para venerar a ſua virtude, do que ſervirſe da ſua capacidade. Eſta o fez digno de poſſuir os Beneficios das Parochiaes Igrejas de S. Tiago na Cidade de Tavira, e de Santa Maria da Villa de Porto de Moz, e de exercitar por eſpaço de trinta annos o miniſterio de Parocho da Igreja de N. Senhora do Loureto da Naçaõ Italiana com ſumma vigilancia, e naõ menor charidade. Teve tanta inclinaçaõ para a Poeſia aſſim vulgar, como Latina, Eſpanhola, e Italiana, que parecia a ſua metrificaçaõ mais filha da natureza que da arte, e o que he mais digno de admiraçaõ, que conſervando por toda a vida familiar cõmercio com as Muſas nunca ſe contaminaraõ as ſuas compoſiçoens com algum termo licencioſo. Arrebatado deſte divino furor naõ houve aſſumpto Genethliaco, Epithalamico, ou Funeral, em que naõ diſcorreſſe o ſeu fecundo talento alcançando pela ſonora afluencia das vozes, e profunda delicadeza dos conceitos o primeiro premio em muitos Certames Academicos baſtando ſómente o eco do ſeu nome para lhe cederem a palma os contendores. Igualmente foy verſado na intelligencia das linguas Latina, e Italiana, que eſcreveo com pureza, fallou com facilidade naõ ſendo hoſpede nos dialectos da Grega, e Franceza. Poſſuio com incanſavel diſvelo o conhecimento da Mythologia, Iconologia, Epigrafia, Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular conſervando na memoria os ſucceſſos mais memoraveis aſſim proſperos, como infauſtos de que foy theatro o mundo pela larga diuturnidade de muitos ſeculos. Ornado o ſeu eſpirito com todo o genero de noticias Filologicas o procuraraõ as mais celebres Academias com judicioſa competencia para ſeu alumno ſendo a primeira a dos *Arcades*, que tem por Corte a cabeça do mundo, que o admitio com o nome de *Tagideo* em memoria do precioſo Tejo, que lhe deu o berço. Em a *Portugueza* inſtituida no Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes foy Meſtre dos *Symbolos*, em a dos *Anonymos* explicou a *Arte dos conceitos*, e ultimamẽte em a *Real da Hiſtoria Portugueza* ſendo hum dos primeiros cincoenta Academicos de que ſe formou eſte litterario corpo lhe foy diſtribuida a laborioſa incumbencia das *Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado de Coimbra* ſendo os ſeus hombros capazes de ſuſtentar taõ ſublime machina eſcrevendo o Cathalogo *Critico, e Chronologico dos Prelados* daquella antigua Dioceſe, e as *Memorias Chronologicas da Univerſidade*, que tanto illuſtra aquella Cidade, em cujas compoſiçoens para emendar anacroniſmos, computar tempos, fixar Epocas foy glorioſo inſtrumento a ſua penna diſſipando como luz as ſombras, que occultavaõ as noticias, refutando opinioens fabuloſas, que manchavaõ a pureza da verdade, e obſervando exactamente huma critica ſevera com a qual naõ permitio, que preoccupado o juizo do amor da Patria lhe arrogaſſe alguma gloria que ſe naõ eſtabeleceſſe ſo-

bre ſolidos fundamentos. Todo o tempo da ſua vida occupou em exercicios litterarios, e devotos, receando que de qualquer inſtante inutilmente paſſado havia de ſer reo em o Tribunal Divino. Juntou com igual eleiçaõ, que diſpendio huma ſelecta livraria, onde retirado do cõmercio dos vivos ſe deleitava da converſaçaõ dos mortos, da qual os melhores M. S. deixou por legado a ſumptuoſa Livraria de S. Domingos deſta Corte onde ſe conſervaõ. A continua applicaçaõ ao eſtudo lhe attenuou de tal ſorte as forças, que ſe renderaõ à violencia de muitos achaques, que contra elle ſe conſpiraraõ. No eſpaço de tres mezes, que precederaõ à ſua morte, ſuſtentou a vida entre acerbas dores, e multiplicadas recahidas, que tolerou com animo taõ imperturbavel, que parecia jà ſe habilitava para o eſtado de impaſſivel. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade eſpirou placidamente a 12. de Março de 1735. às 8. horas da manhãa quando contava 67. annos, onze mezes, e vinte e outo dias de idade. Por ordem da Academia Real de que foy celebrado Collega, fuy eleito para Panegyriſta das ſuas acçoens, e como por informaçoens menos certas eſcrevi que nacera a 8. de Mayo, e que eſtudara as letras humanas no Collegio de Santo Antaõ, agora ſe emendaõ havendo recebido as noticias, que neſte Elogio ſe relataõ, eſcritas pela propria maõ do meſmo Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira, que lemos com ſaudoſa memoria, cujo nome exaltaõ o P. D. Manoel Caetano de Souſa *Cathal. Hiſtor. dos Pontif. Card. e Biſp. Portug.* p. 14. *Peſſoa bem conhecida pelos eruditos livros, e elegantes obras, que tem impreſſo*, e na *Exped. Hiſp. D. Jacob. Maioris.* Tom. 1. pag. 234. §. 520. *eruditiſſimus*, & pag. 598. §. 1368. *á ſcriptis voluminibus orbi litterario notiſſimus*, & pag. 660. §. 1510. *Vir acerrimi judicij.* Fr. Man. de Sà *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 290. *cuja erudiçaõ he muy notoria.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 238. col. 2. *Academicus Regius, ipſique comiſſum eſt cõmentarios conſignare pro texenda Hiſtoria ad perantiquam Conimbricenſem Diæceſim attinentem.* Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 160. *Academico Generoſo, Anonymo, Portuguez, e Real verſadiſſimo em todo o genero de erudiçaõ eſpecialmente na Poetica, e Critica Eccleſiaſtica.* Compoz

Affectos Luſitanos, que na intempeſtiva morte da Sereniſſima Senhora D. Izabel Luiza Jozefa Infanta de Portugal o meſmo Reyno offerece á immortal fama, perene duraçaõ, e perpetua memoria de ſeu ſoberano, real, e auguſto nome. Lisboa por Domingos Carneiro Impreſſor das Tres Ordens Militares 1690. 4. He Gloſa ao Soneto de Camoens *Alma minha gentil, que te partiſte.* No fim *Elogium ſepulchrale.*

Auſpicios Encomiaſticos em a feliciſſima promoçaõ ao Cardinalato do Eminentiſſimo Senhor D. Jorge Cornaro Gram Commendador de Chypre, e Nuncio Apoſtolico com poderes de Legado á Latere neſtes Reynos de Portugal, e Algarves, e ſeus dominios, emanada em 22. de Julho de 1697. *pelo Oraculo Santiſſimo de Innocencio XII. Pontifice Optimo Maximo.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1697. fol.

Memoria Sepulchral, Epitafio ſaudoſo eſculpido pelo ſentimento ſobre a ſepultura da ſempre Auguſta, e Sereniſſima Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neuburg Rainha de Portugal. Gloſa ao 86. *Soneto do grande Luiz de Camoens, que anda na ſegunda Centuria das ſuas Rimas cõmentadas por ſeu Illuſtrador Manoel de Faria, e Souza.* Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. O Soneto começa. *Os olhos onde o caſto amor vivia.*

Cançaõ Panegyrica em applauſo de D. Manoel Pereira Coutinho, e ſeus filhos D. Franciſco Jozè Coutinho, e D. Pedro da Sylva Coutinho com tres *Sonetos* a eſte aſſumpto, e outro jocoſerio. Londini por Leach. 1704. 4.

Muſa Typographica: ſeu argumento he que ſendo ſervido ElRey Noſſo Senhor D. Joaõ V. de ver o uſo de huma imprenſa ſe lhe eſtampou eſte Soneto extemporaneo, o qual gloſou. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor de Sua Mageſtade 1707. 4. O Soneto foy compoſto pelo Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Sylva Embaxador à Paz de Utrech.

Idea Poetica Epithalamica Panegyrica que ſervio no Arco Triumphal, que a Naçaõ Italiana mandou levantar na occaſiaõ, que as Mageſtades dos Sereniſſimos Reys de Portugal D. Joaõ o V. e D. Mariana de Auſtria foraõ á Cathedral de Lisboa no dia de Sabbado 22. de Dezembro de 1708. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1709. 4.

Nova Arte de Conceitos, que com o titulo de Liçoens Academicas na publica Academia dos Anonymos de Lisboa dictava, e explicava. Primeira parte. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1718. 8.

Arte de Conceitos ſegunda Parte. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1721. 8.

Diſſertaçaõ Apologetica em que ſe defende a verdade do primeiro Concilio Bracharenſe deſcuberto, e dado á luz por Fr. Bernardo de Brito Monge da Ordem de S. Bernardo, e Chroniſta Geral. Lisboa por Paſcoal da Sylva Impreſſor de Sua Mageſtade 1723. fol. No 3. Tomo da *Colleçaõ dos Docum. da Acad. real.*

Cathalogo Chronologico-Critico dos Biſpos de Coimbra. Lisboa por Paſcoal da Sylva Impreſſor delRey. 1724. fol. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Elogio Funebre do Reverendiſſimo P. Fr. Miguel de Santa Maria Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 13. *de Mayo de* 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Noticias Chronologicas da Univerſidade de Coimbra. Primeira parte, que comprehende os annos, que diſcorrem deſde o de 1288. *atè principios de* 1537. fol. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impreſſor da Acad. Real. 1729. fol. No Tomo 9. *da Collec. dos Document. da Acad. Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Paſcoal da Sylva. 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos em 5. *de Julho de* 1727. No Tom. 7. da *Collec.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 7. *de Setembro de* 1727. No Tom. 7. *da Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos em 20. *de Novembro de* 1727. No Tom. 7. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 7. *de Setembro de* 1728. No Tom. 8. da *Collec.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol.

Conta dos ſeus eſtudos em 22. *de Outubro de* 1729. *no Paço.* No Tom. 9. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 13. *de Março* 1732. No Tom. 11. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impreſſor.

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 7. *de Setembro de* 1732. No Tom. 11. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1732. fol.

No *Certame Poetico celebrado em applauzo da Canonizaçaõ de S. Joaõ de Deos* impreſſo em Madrid 1692. eſtá huma ſua *Gloſa* ao Aſſumpto 8. pag. 217.

Ao inſigne triumpho com que o Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Sagrado Heroe S. Joaõ da Cruz Epinicio Sacro. He huma larga Cançaõ. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Memor. Hiſt. Paneg. e Metricas do ſagrado culto com que o Convento do Carmo celebrou a Canonizaçaõ do meſmo Santo* deſde pag. 380. atè 396. Mais tres *Sonetos parafraſticos,* hum a hum Epigramma Latino do Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e dous a dous Epigrammas do P. Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio a pag. 134.

Elogio Portuguez em eſtilo lapidario com hum *Soneto á Memoria do Doutor Antonio de Souza de Macedo.* Sahio na *Eva, e Ave* deſte Author. Lisboa na Officina Deslandeſiana 1711. fol.

Com o nome de Floriano Freyre Cita Cezar anagrama puro do ſeu nome publicou.

Berço Natalicio dedicado ao felice Nacimento do Auguſto Primogenito das Mageſtades Luſitanas D. Pedro II. e D. Maria Sofia Izabel de Neuburg Reys, e Senhores Noſſos. Lisboa por Domingos Carneiro Impreſſor das Tres Ordens Militares. He huma Sylva muito larga.

Romance em occaſiaõ de boas Feſtas a hum Compadre Mercador de livros, e Theſoureiro da Bulla. Sahio no Tom. 5. da

Feniz renacida. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. a pag. 363.

Ephemeride Hiſtorial, Chronologica Luſitana na qual por dias, e annos ſe referem varios ſucceſſos hiſtoricos, e memoraveis acontecidos em Portugal, e nas ſuas Conquiſtas com outras memorias notaveis a eſte glorioſo dominio pertencentes. 1. *e* 2. *Tom.* 4. M. S. Cujo original vimos, e delle extrahimos as noticias da ſua vida.

FRANCISCO LEITAM DA SYLVA Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naceo em Lisboa de Pays Nobres, e opulentos, e taõ verſado na liçaõ dos Poetas como Hiſtoriadores, eſcreveo

Relaçaõ da morte, e enterro da Mageſtade Sereniſſima delRey D. Joaõ o IV. de glorioſa memoria. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1656. 4.

FRANCISCO DE LEMOS Capitaõ, e morador na Cidade de S. Tiago Capital da Ilha de Cabo Verde compoz no anno de 1684.

Deſcripçaõ da Coſta de Guinè, e Situaçaõ de todos os Portos, e rios della, e Roteiro para ſe poderem navegar todos ſeus Rios. M. S. fol. Conſerva-ſe na Livraria dos PP. Theatinos deſta Corte.

D. Fr. FRANCISCO DE LIMA filho de Joaõ de Lima, e Maria das Neves naceo em Lisboa, e no Convento Carmelitano de taõ illuſtre Cidade recebeo o Habito a 19. de Setembro de 1649. e fez a profiſſaõ ſolemne a 25. do dito mez do anno ſeguinte. Admitido por Collegial em o Collegio de Coimbra em 31. de Outubro de 1652. eſtudou as ſciencias ſeveras em que ſahio taõ perito, que logo foy deſtinado para dictar Filoſofia no Convento de Evora, porém como a ſua prudencia competiſſe com a ſua ſabedoria foy eleyto Reformador, e Viſitador do Convento da Villa da Horta na Ilha do Fayal, onde ſe applicou igualmente à reforma eſpiritual, que material daquelle edificio. Neſte tempo ſuccedeo huma grande conſternaçaõ a todos os moradores deſta Ilha cauzada pela horroroſa impreſſaõ dos terremotos, e para applacar a Divina indignaçaõ diſcorreo pelas Praças como outro Jonas anunciando a ſubverſaõ da Cidade, ſe naõ emendaſſem as vidas, e reformaſſem as conſciencias de cujas vozes evangelicas ſe ſeguiraõ prodigioſas transformaçoens. Reſtituido a Lisboa foy nomeado Vigario Geral do Braſil onde cumprio com todas as obrigaçoens de vigilante Prèlado, que igualmente obſervou quando exercitou o lugar de Prior do Convento de Lisboa no anno de 1686. Foy dos inſignes Prégadores do ſeu tempo conciliando a attençaõ de toda a Nobreza, e principalmente delRey D. Pedro II. quando prégava na ſua Real Capella no tempo da Quareſma cujos diſcurſos ſe animavaõ de liberdade apoſtolica. Atendendo eſte Principe aos ſeus merecimentos o nomeou Biſpo dos Eſtados do Maranhaõ, e Parà a 9. de Outubro de 1691. ſendo ſagrado em 20. de Abril do anno ſeguinte, em o Convento do Carmo pelo Eminentiſſimo Cardial de Lancaſtre Inquiſidor Geral. Antes que partiſſe para o Maranhaõ, foy provido no Biſpado de Pernambuco no anno de 1694. Tanto, que chegou a Olinda começou a practicar as virtudes paſtoraes ſendo o ſeu mayor diſvello o ſocorro dos pobres, e amparo das donzellas, em que diſpendeo mais do que lhe rendia o Biſpado. Acõmetido da ultima emfirmidade, e conhecendo ter chegado o ultimo termo da vida ſe reſignou em o divino benaplacito eſpirando a 29. de Abril de 1704. Delle fazem mençaõ Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sà *Mem. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 148. e Fr. Agoſt. de Sant. Mar. *Sanct. Marian.* Tom. 9. pag. 262. Publicou ſem o ſeu nome.

Sermaõ funeral do Eminentiſſimo Cardial D. Veriſſimo de Lancaſtre Cardial da Santa Igreja Romana, e Inquiſidor Geral, que celebrou o Conſelho Geral do Sànto Officio em S. Pedro de Alcantara Convento da Prov. da Arrabida em Lisboa onde eſtá ſepultado o ſeu Corpo. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor de Sua Mageſtade. 1693. 4.

Fr. FRANCISCO DE LISBOA cujo appellido denota a patria em que ſahio à luz do mundo. Foy o vigeſſimo ſetimo Vigario Provincial dos Clauſtraes, e primeiro Miniſtro da Obſervancia neſte Reyno de Portugal eleito no anno de 1517. donde paſſou a Guardiaõ do Convento de S. Franciſco de Lisboa em cujo governo *eternizou ſeu nome pela grande reforma, que introduzio, e fez practicar na ſua Comunidade,* como delle eſcreve Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 29. §. 189. Segunda vez foy eleyto Miniſtro Provincial no anno de 1521. em que aſſiſtio à morte delRey D. Manoel recitando-lhe os Pſalmos deputados para aquella tremenda hora, como relata Damiaõ de Goes *Chron. do dito Rey* Part. 4. cap. 83. Terceira vez foy aſſumpto ao lugar de Provincial no anno de 1526. e paſſando a Aſſiz para aſſiſtir no Capitulo Geral foy creado Definidor Geral da Ordem, e Comiſſario Geral deſte Reyno. De todos eſtes lugares era merecedor o ſeu talento, que ſe illuſtrava com profunda ſciencia, e ſingular virtude, por cujos dotes alcançou diſtintas eſtimaçoens da Mageſtade delRey D. Joaõ o III. Foy muito applicado ao eſtudo da Genealogia eſcrevendo

Familias do Reyno de Portugal ſendo allegado em a *dos Manoeis* por Pedro de Mariz *Dialog. de Var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 5. e numerado entre os Autores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caet. de Souz. Apparat. à *Hiſt. Geneal. da Caz. Real Portug.* pag. 36. §. 13.

Computationes nominum antiquorum. M. S. Tratava dos nomes antigos, que tiveraõ as Cidades, e Villas deſte Reyno confrontados com os modernos, que agora tinhaõ. Eſte livro da maõ do Autor conſervava em ſeu poder Fr. Bernardo de Brito Chroniſta mòr do Reyno como affirma na 1. Part. da *Monarch. Luſit.* liv. 2. cap. 10.

P. FRANCISCO LOPES cuja patria ſe ignora, e naõ o Inſtituto Religioſo qual foy o da Companhia de JESUS que recebeo em Goa. Sendo bom Theologo era melhor Prègador comovendo a copioſas lagrimas o auditorio todas as vezes, que exercitava eſte Miniſterio evangelico. Quando contava trinta, e nove annos de idade e vinte de Companhia tendo ſido Superior da Reſidencia de Coulaõ vindo embarcado a 28. de Outubro de 1568. de Cochim para Goa lhe ſahiraõ ao encontro defronte da noſſa Fortaleza de Chale quinze Paraos de Mouros, e dividindoſe em duas alas inveſtiraõ a noſſa Nào com diſciplina de Soldados, e orgulho de piratas, porém como vinha igualmente guarnecida de gente, que artilharia de tal ſorte rebateo o impulſo dos inimigos que lhe meteo a pique tres Paraos, e ſem duvida padeceriaõ mayor eſtrago ſe no ardor do conflicto, ou por inadvertencia culpavel, ou por diſgraça accidental naõ cahiſſe huma faiſca no payol da polvora, que repentinamente arrebatou pelos ares a proa, e com as chamas eſpalhadas pelo reſtante da nào foy o incendio lavrando em mais partes. Para evitar o ultimo perigo ſe arrojou o Padre Franciſco Lopes à Galeota dos Mouros, que lhe ficava mais proxima, e tanto que pela coroa foy conhecido ſer Sacerdote o recolheraõ com hoſpitalidade propondolhe o reſgate, e a vida, ſe abjuraſſe a Fé do Crucificado. A taõ blaſſema propoſta reſpondeo com animo reſoluto naõ haver premio nem caſtigo que foſſem poderoſos para negar a Religiaõ prometida no Bautiſmo. Naõ tinha bem pronunciadas eſtas palavras o valoroſo Confeſſor de Chriſto, quando foy atraveſſado com huma lança pelos peitos, e aberta a cabeça com hum disforme golpe, e ultimamente arrojado ao mar conſumou glorioſamente o martyrio. Deſte inſigne varaõ ſe lembraõ Guerreiro *Glorioſ. Coroa de esforçad. Sold.* Part. 2. cap. 13. pag. 260. Alegamb. *Mort. Illuſt.* pag. 47. Tanner *Societas JESUS uſque ad ſang. et vit. profus. milit.* pag. 229. e Souz. *Orient. conquiſtad.* Part. 2. Conquiſt. 1. Diviſ. 1. §. 25. Eſcreveo

Carta aos PP. da Companhia de Portugal eſcrita de Cochim a 16. *de Janeiro de* 1561. M. S.

Carta eſcrita de Cochim aos Padres da Companhia de Portugal a 6. *de Janeiro de* 1563.

Estas duas Cartas se conservaõ no Archivo da Caza Professa de S. Roque desta Corte.

FRANCISCO LOPES insigne professor de Medicina merecendo pelo singular methodo com que triunfava das mais rebeldes, e perigosas enfermidades ser Medico da Camara da Serenissima Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. Teve grande genio para a Poesia Latina, Portugueza, e Castelhana, de que deixou por testemunhas as obras seguintes.

Louvor de Nossa Senhora. Consta de metros diversos. Lisboa por Antonio Gonsalves 1573. 8.

Na Relaçaõ do solemne recebimento das Reliquias na Caza Professa de S. Roque Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. a fol. 191. estaõ dous epigrammas seus cujos assumptos saõ. O 1. *De Spina Coronæ Domini. O 2. de Velo, & Tunica Virginis Magnæ Matris,* e dous *ad D. Magdalenam,* e a fol. 192. vers. hum *de D. Nicolao Antistite.* Do Autor fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 334. e o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 149.

...... Vario recinebat carmine Matris
Virginis elogium Lopes cui doctus Apollo
Fronde comas cinxit duplici; nam clarus in arte
Pæonià fuerat Catharinæ traditus olim
Esset ut adversus morborum vulnera custos.

FRANCISCO LOPES natural de Lisboa Livreiro, e naturalmente inclinado à Poesia lyrica em que deixou varias obras com estylo mais devoto, que elegante, dos quaes os assumptos saõ os seguintes

Santo Antonio de Lisboa 1. e 2. Parte do seu nacimento, criaçaõ, vida, morte, e milagres. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1610. 4. & ibi por Francisco Villela. 1680. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 8.

Segunda Parte da Vida de Santo Antonio, e verdadeira Historia dos cinco Martyres de Marrocos. Lisboa por Francisco Villela. 1671. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1682. 4. & ibi por Filippe de Souza Villela 1701. 8. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ 1701. 8.

O Soldado da gloria, e Capitaõ da Companhia de JESUS Santo Ignacio de Loyola na sua Canonizaçaõ. Lisboa por Giraldo da Vinha 1622. fol. Saõ 18. Decimas impressas ao alto.

Feitos heroicos, e milagres, que Saõ Francisco Xavier fez nas partes do Oriente pela Fè Catholica. Lisboa pelo dito Impressor 1622. fol. Saõ 18. Decimas fol.

Redondilhas à Canonizaçaõ de Santa Izabel Rainha de Portugal. Lisboa 1624. fol. Impressas em colunas.

S. Gonçalo de Amarante nacimento criaçaõ, morte, e milagres. Lisboa por Gerardo da Vinha 1627. 4. & ibi por Pedro Craesbeeck. 1645. 4. Consta de 6. cantos em quintilhas.

Saõ Bom homem. Redondilhas Lisboa 1628. 8.

Gloria de Portugal Lisboa por Manoel da Sylva. 1641. fol. consta de 20. Decimas em huma folha ao largo.

Honra da Patria. Sextilhas. Lisboa por Manoel da Sylva 1641. 4.

Sylva Oriental na Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. Primeira parte. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4.

Segunda Parte. Lisboa por Manoel da Sylva 1642. 4.

Favores do Ceo do braço de Christo, que se despregou da Cruz, e de outras maravilhas dignas de se notar. Lisboa por Antonio Alvares. 1642. 4.

Valentia Christãa, e respeito dos Portuguezes ao culto Divino. Lisboa por Manoel da Sylva. 1642. 4.

Milagroso successo do Conde de Castello-Milhor Lisboa pelo dito Impressor. 1643. 4.

Passatempo honesto de adivinhaçoens em verso, declaraçoens delle em proza. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1603. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 24.

Segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1659. & ibi por Joaõ Galraõ 1677.

Auto, e colloquio do Nacimento de Christo. Lisboa por Manoel da Sylva. 1646. 4.

P. FRANCISCO LOPES natural de Lisboa onde teve por Pays a Pedro Lopes de Villa-Nova, e Ambrozia de Figueiredo ao qual educaraõ com taõ ſantos documentos, que delles aprendeo a fugir do mundo para a Companhia de JESUS recebendo a Roupeta no Collegio de Coimbra a 25. de Janeiro de 1591. Neſta douta paleſtra ſahio egregiamente verſado nas letras humanas, e divinas que aprendeo com brevidade, enſinou com applauſo. Na Oratoria Eccleſiaſtica foy incomparavel ſendo os ſeus diſcurſos igualmente ſubtis, e elegantes atrahindo com a eloquencia de que ſummamente era ornado a geral atençaõ dos ſeus ouvintes. Quando exercitava a Reitoria do Collegio de Elvas foy nomeado Procurador a Roma onde ſubſtituhio o lugar de Aſſiſtente, que occupava o P. Antaõ Gonſalves. O inſigne Joaõ Paulo Oliva Geral da Companhia neſte tempo o applaudio muitas vezes pela ſagrada eloquencia de que uzava nos Pulpitos. Falleceo em Roma a 29. de Julho de 1680. *Egregius Concionator* he intitulado pelo P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 368. §. 9. Dos muitos Sermoens, que recitou nos mais authorizados Pulpitos deſta Corte de Lisboa ſómente ſe fez publico o ſeguinte

Sermaõ da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi prègado no quarto dia do Outavario, que lhe dedicou o Real Convento do Carmo de Lisboa. Sahio na ſegunda Parte do *Foraſteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. a pag. 48.

FRANCISCO LOPES HENRIQUES natural de Lisboa, e hum dos mais celebres Advogados do ſeu tempo em cujo miniſterio manifeſtou os ſcientificos thezouros de huma, e outra Juriſprudencia, que eſtavaõ depoſitados na ſua feliz memoria, e alta comprehenſaõ. Nunca patrocinou cauſa em que a juſtiça naõ foſſe clara, e patente atendendo com particular circunſpecçaõ aos fundamentos ſolidos da controverſia, que ſe agitava, e naõ às razoens apparentes procedidas mais da ſubtileza do diſcurſo, que do dictame da verdade. Foy no aſpecto grave, no trato affavel, e nas palavras parco. Morreo na Patria a 6. de Abril de 1676. Jaz ſepultado na Parochia de S. Mamede. Imprimio

Allegaçaõ de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirò D. Jozè de Lancaſtro ſobre a ſucceſſaõ do Eſtado, e Caſa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Coſta 1667. fol.

FRANCISCO LOPES PEREIRA foy dos inſignes Poetas que floreceraõ em Portugal no Seculo decimo ſexto, de cujas metricas producçoens ſe lèm algumas impreſſas a fol. 191. verſ. em o *Cancioneiro geral de Garcia de Reſende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

FRANCISCO LOPES PESTANA Freyre profeſſo da Militar Ordem de Aviz filho de Franciſco Lopes, e Joanna Netta naceo na Villa de Santarèm onde inſtruido com as Humanidades, e Poeſias para cuja arte o inclinava o genio, paſſou a cultivar os eſtudos mayores ſendo Collegial do Collegio da Purificaçaõ de Evora, ſahindo deſta paleſtra taõ douto em Theologia Eſcholaſtica, que a dictou por muitos annos em o ſeu Convento de Aviz. Depois de ſer Prior encomendado no anno de 1635. da Parochial Igreja de S. Lourenço da ſua Patria, foy Prior da Igreja do Salvador de Veyros do Biſpado de Elvas. Falleceo em Santarèm a 20. de Agoſto de 1672. e jaz em ſepultura propria na Freguezia de Santa Iria. Compoz

De Conceptione B. Virginis libri 12. Eſta obra, que tinha prompta para a Impreſſaõ quando era Prior de Veyros ſe queimou laſtimoſamente no ſaco, que os Caſtelhanos deraõ a eſta Villa no anno de 1662.

Hiſtoria de Noſſa Senhora da Gloria. Comedia Portugueza. A Ermida em que ſe venera a Senhora com eſte titulo eſtà ſituada junto a Muge.

Dous Dialogos em que ſaõ interlocutores Portuguezes, e Caſtelhanos onde ſe reprehendem com gracioſidade algumas acçoens executadas por aquelle tempo em a Provincia do Alentejo.

Loas para varias Feſtividades, e ou-

tras obras poeticas, que correm pelas mãos dos curiosos.

FRANCISCO LOPES RIBEIRO natural de Lisboa, e famoso alumno do Parnaso, cujas metricas expressoens se eternizaraõ sómente em dous Sonetos, que he o primeiro, e quarto no *Certame Poetico em louvor de D. Miguel de Noronha Conde de Linhares Capitaõ General de Tangere.* Lisboa por Gerardo da Vinha. 4. naõ tem anno da Impressaõ

FRANCISCO LOPES SUEIRO natural de Lisboa igualmente versado na Mythologia, que na Poetica, e hum dos Academicos da Academia dos *Singulares* instituida na sua Patria em o anno de 1663. onde foy ouvido com geral acclamaçaõ, ou fosse em oraçaõ solta, ou ligada pela copia de conceitos, e afluencia de palavras com que ornava as suas composiçoens, das quaes unicamente sahiraõ impressas na segunda parte da *Acad. dos Singulares.* Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

Oraçaõ recitada em 7. de Dezembro de 1667. a pag. 205.

Cinco Sonetos a diversos Assumptos a pag. 26. 51. 362. 363. e 374.

Briga entre duas Regateiras. Consta de 12. Outavas a pag. 397.

FRANCISCO LUIZ Poeta Comico como testemunha a obra seguinte.

Auto de Gil Ripado, ou de D. Bernardim. Lisboa por Antonio Alvares 1631. 4.

FRANCISCO LUIZ natural de Lisboa Presbytero de vida inculpavel, e de profunda sciencia da Arte Musica assim practica como especulativa. Foy Mestre da Cathedral da sua Patria, onde morreo a 27. de Setembro de 1693. e jaz sepultado na Parochia de N. Senhora dos Martyres. Deixou varias obras da sua profissaõ armonica, que saõ muito estimadas sendo as principaes

Texto da Paixaõ de Domingo de Ramos, e de Sesta feira Mayor, a 4. vozes. M. S.

Psalmos, e Vilhancicos a diversas vozes. M. S.

Fr. FRANCISCO DE S. LUIZ natural de Lisboa filho de Joaõ Rebello, e Maria das Candeas. Na idade da adolescencia recebeo o habito de S. Paulo primeiro Eremita em o Convento de Serra de Ossa a 8. de Agosto de 1722. e professou a 9. do dito mez do anno seguinte. Sahio taõ eminente nas sciencias escholasticas, que foy digno de laurear-se Doutor Theologo em a Universidade de Evora a 5. de Mayo de 1738. e de ser admitido aos Qualificadores do Santo Officio a 8. de Outubro de 1639. Tendo com grande credito da sua sciencia dictado Filosofia, e Theologia aos seus domesticos se exercitou no ministerio de Orador Evangelico alcançando igual fama pelo Pulpito, que pela Cadeira. Publicou por primicias do seu talento concionatorio

Sermaõ no Solemnissimo Outavario com que a Casa Professa de S. Roque da Companhia de JESUS celebrou a Canonizaçaõ de S. Joaõ Francisco Regis da mesma Companhia. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4. Sahio no livro intitulado *Voz em Roma, e Echo em Lisboa na Canonizaçaõ de S. Joaõ Francisco Regis* a pag. 119. atè 139.

FRANCISCO LUIZ DA COSTA natural de Lisboa, e filho de Antonio Fernandes da Sylva Capitaõ de hum Regimento desta Corte, e D. Brigida da Costa, Freyre Conventual da Ordem Militar de S. Tiago, cujo habito recebeo no Real Convento de Palmella a 19. de Novembro de 1729. onde foy Mestre da lingua Latina, e hoje Beneficiado da Igreja Matriz da Villa do Torraõ em a Provincia do Alentejo. He ornado de talento capaz para a Poesia, Historia, e ministerio do Pulpito publicando

Sermaõ da Festividade do Senhor JESUS dos Perdoens em a Igreja Parochial de Santa Maria Magdalena. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora. 1732. 4.

Com indefesso trabalho, e continua applicaçaõ revolveo pelo espaço de cinco

annos o Cartorio do Convento de Palmella, onde he Conventual, de cuja laborioſa empreza colheo o fruto ſeguinte

Colleçaõ de todos os Breves Pontificios concedidos à Ordem Militar de S. Tiago deſte Reyno, por ordem Chronologica. fol. 2. Tom. M. S.

FRANCISCO LUIZ DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, filho de Luiz Mendes de Vaſconcellos, e irmaõ de Joanne Mendes de Vaſconcellos Governador das Armas em a Provincia de Tras os Montes. A natureza com o naſcimento illuſtre lhe comunicou engenho claro para comprehender a lingua Latina, letras humanas, noticia da Hiſtoria Sagrada, e profana, e natural affabilidade para conciliar os animos de grandes, e pequenos. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Governador de Angola, e da Ilha de S. Miguel. *Vir non ſolum militaris, ſed etiam, & eruditus, & aulicis artibus præſtans,* eſcreveo Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 51. Deixou muitas obras eſcritas certamente dignas da luz publica logrando unicamente della

Epitome da vida de D. Franciſco de Portugal. Sahio ao principio da *Arte de Galantaria* compoſta por eſte Fidalgo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. 4.

Cançaõ a Soror Violante do Ceo Religioſa Dominica em o Convento da Roſa de Lisboa. Começa *Portento Milagroſo.* Acaba *Suene la vòs Violante, el echo Cielo.*

Carta a D. Antonio Alvares da Cunha He em Verſo.

Eſtas duas obras ſe conſervaõ M. S. na grande Livraria do Cardial de Souza.

FRANCISCO DE MACEDO natural de Lisboa filho de Gregorio Gomes, e Guiomar de Macedo. Havendo entrado na Companhia de JESUS a 10. de Julho de 1623. onde enſinou Filoſofia, e ſahindo por juſtificadas cauzas da Religiaõ continuou os ſeus eſtudos na Univerſidade de Coimbra com tanto progreſſo da ſua applicaçaõ, que mereceo ſer numerado entre os Doutores Theologos daquella grande Academia. Foy Conego da Collegiada de Barcellos, e hum dos bons Prègadores do ſeu tempo de cujo argumento publicou

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos prègado na Collegiada de Barcellos em o anno de 1675. Coimbra por Manoel de Carvalho 1675. 4.

Sermaõ da Invençaõ da Santa Cruz com a circunſtancia das Milagroſas Cruzes, que apparecem no dito dia em Barcellos prègado na ſua Collegiada anno 1673. Coimbra pelo dito Impreſſor 1675. 4.

Fr. FRANCISCO DE MACEDO Naceo na Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ de Macedo da Veyga, e a Maria de Pina. Recebeo o Habito Carmelitano no Collegio de Coimbra a 22. de Março de 1661. e fez a Profiſſaõ ſolemne em o Real Convento do Carmo de Lisboa a 13. de Abril do anno ſeguinte. Depois de eſtudar as ſciencias eſcholaſticas, que pela ſua grande comprehenſaõ as podia dictar aos ſeus domeſticos, preferio o miniſterio concionatorio ao Cathedratico concorrendo nelle a valentia com que repreſentava, e a elegancia com que ornava os ſeus diſcurſos. Foy Vicereytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Setubal, e Confeſſor das Religioſas do Convento da Eſperança de Beja, Cuſtodio da Provincia, Definidor duas vezes, Socio, e Secretario do Provincial Fr. Franciſco Ribeiro Cathedratico da Univerſidade de Coimbra, e em todos eſtes lugares moſtrou a prudencia do ſeu juizo. Falleceo no Convento de Lisboa. Publicou

Sermaõ da Glorioſa Santa Cezilia Virgem, e Martyr na Feſta, que lhe fizeraõ os Cantores Profeſſores da Muſica na Parochial Igreja de Santa Juſta no anno de 1715. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caza de Bragança 1716. 4.

Fr. FRANCISCO MACHADO natural da Villa de Soure em o Biſpado de Coimbra Monge Ciſtercienſe, cujo Habito recebeo no Convento de Noſſa Se-

nhora de Thamaraes do Biſpado de Leiria, que hoje eſtá anexo ao Collegio de Coimbra, do qual depois foy Abbade atè o fim da ſua vida. A ſubtileza do talento de que benevolamente o dotou a natureza, moveo a elRey D. Joaõ o III. para o mandar aprender as ſciencias ſeveras na Univerſidade de Pariz onde floreceo com tanta admiraçaõ dos ſeus Cathedraticos, que o admitiraõ por Doutor daquella inſigne Academia ſendo igualmente perito na intelligencia da Theologia Eſcholaſtica, como da Polemica. Reſtituido à Patria foy univerſalmente venerado por grande Theologo naõ havendo controverſia grave, que ſe naõ cometeſſe à ſua deciſaõ, que ſempre era fundada ſobre as opinioens mais ſolidas. Querendo o Cardial D. Henrique certificarſe dos milagres, que obravaõ as Santas Rainhas Thereza, e Sancha filhas do noſſo Rey D. Sancho I. e brilhantes eſtrellas do firmamento de Ciſter lhe eſcreveo huma Carta de Evora a 15. de Agoſto, onde lhe mandava foſſe ao Convento de Lorvaõ informarſe ocularmente dos prodigios, com que Deos, acreditava a virtude daquellas duas Princezas. Obedeceo promptamente, e em huma Carta eſcrita a 17. de Outubro do Convento de Thamaraes onde era Abbade lhe relatou com ſumma individuaçaõ, o que vira. Começa a Carta. *Senhor fuy a Lorvaõ, como V. A. me mandou* &c. Sahio impreſſa na *Chron. de Ciſter* compoſta por Fr. Bernardo de Brito. liv. 6. cap. 34.

Veritatis repertorium in Hebræos. Conimbricæ. 1567. 4. Deſta obra como do Autor faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 364. col. 2. & Carol. Jozeph. Jmbonati *Bib. Latin. Heb.* pag. 46. n. 186.

Eſpelho de Chriſtaos novos convertidos. M. S.

Paraphrazis in ſeptem Pſalmos Pænitentiales. M. S. O original ſe conſerva no Convento de Alcobaça no caxaõ das tres chaves. Delle ſe lembra Fr. Chriſoſtomo Henriques *Phœnix reviviſcens* pag. 38.

P. FRANCISCO MACHADO Naceo em Villa Real em a Provincia Tranſmõtana de Pays taõ qualificados no ſangue, como na virtude, quaes eraõ Joaõ Rodrigues Machado, e Catherina Botelha dedicando a Deos quatro filhos, e tres filhas nas Religioens mais authorizadas. Ao tempo, que cumpria deſeſete annos entrou na Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1605. onde depois de eſtudar as letras humanas, e divinas inflamado com o ſagrado ardor de converter almas a Chriſto alcançou faculdade de partir para a India, o que executou no anno de 1611. acompanhado de vinte, e dous Religioſos Jezuitas. Eſtando lendo Theologia em Goa ſe offereceo occaſiaõ oportuna de paſſar à Ethiopia para cujo effeito navegou em o anno de 1625. a Zeila Porto do Reyno de Adel em o mar roxo, e chegando a Caxem de que era Regulo hum amigo dos Portuguezes ſe deteve alguns dias atè haver embarcaçaõ para Zeila, aonde chegando em treze dias para naõ ſer conhecido ſe veſtio de traje Armenio, e com eſte disfarce penetrou atè Auça Gurrelè Corte do Rey de Adel, o qual ſoſpeitando, que era eſpia o mandou lançar em hum tenebrozo carcere com hum pezado grilhaõ, e ainda, que o Emperador da Ethiopia eſcreveo ao barbaro, que naõ uzaſſe de ſemelhante crueldade com hum innocente, ſe enfureceo com tal exceſſo, que o mandou tiranamente matar com ſeu companheiro o Padre Bernardo Pereira a 25. de Setembro de 1625. depois de lhe tentar com varios exames a Fè que profeſſara no bautiſmo. Contra o executor de taõ deshumana acçaõ ſe armou o Ceo pois conjurandoſe ſeu Irmaõ contra elle o privou da vida, e do Reyno. A Cidade de Zeila foy totalmente derrotada pelas noſſas Armas, e conſumida pelo fogo, que choveo do Ceo a Corte, que foy o lugar onde padeceo conſtantemente o martyrio o Padre Franciſco Machado de quem fazem illuſtre memoria Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 6. cap. 4. Tanner *Societ. Jeſ. uſque ad ſang. & vit. prof. milit.* pag. 190. Guerreiro *Glor. Coroa de Esforçad. Relig. da Comp. de JESU.* Part. 2. cap. 5. Nadas. *Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 2. pag. 190. Franc. *Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 64. Eſcreveo

Carta escrita de Caxem no anno de 1624. Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8

P. FRANCISCO MACHADO natural de Villa Pouca em o Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Antonio Martins, e Catherina de Souza. Na idade de quinze annos se alistou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 15. de Março de 1612. onde applicado às letras humanas sahio nellas taõ perito, que depois de as dictar seis annos mereceo a primasia entre os mayores professores da Oratoria, como da Poetica. Naõ alcançou menor applauzo nos Pulpitos sendo igualmente versado na intelligencia das Escrituras, como na liçaõ dos Santos Padres. Morreo na Villa de Estremos a 29. de Janeiro de 1659. e jaz sepultado na Caza Professa de Villa-Viçoza. *Eximius tum Rhetor, tum Elogiastes* he intitulado pelo Padre Manoel Luiz *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 26. n. 339. & liv. 3. cap. 16. n. 197. *vir nostræ Societatis eruditissimus, & in historicis monumentis apprime versatus. Bib. Societ.* pag. 235. col. 2. Franco *Annal. S. J. in Lusitan.* pag. 524. §. 12. *Eminuit in litteris Latinis sacra & profana eloquentia.* e na *Imag. da virtud em o Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 617. D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portuguezes.* Compoz.

Sermaõ feito no Collegio de Santo Antaõ com o Santissimo Exposto pelo bom sucesso das Armas, e jornada delRey ao Alentejo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1643. 4.

Oratio in Exequiis Sanctissimi Urbani VIII. Pontificis Maximi quas Illustrissimus, & Reverendissimus Dominus Hieronimus Bataglinus Lusitaniæ Vicecollector celebravit in Augustissimo Lauretanæ Virginis Templo Olyssipone 27. *die Septembris anni* 1644. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1644. fol.

Oratio aniversaria in solemni juramento pro immaculata Magnæ Matris Conceptione a Regio. & Academico Collegio Ulyssiponensi S. J. rite instaurato eodem die 25. *Martii quo anno superiore* 1646. *fuit institutum à triplici Regni Ordine in Comitiis regalibus.* Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1647. fol.

Mausoleum Maiestatis Joannis IV. Augustissimi Regis Lusitanorum, & vita, & obitus compendium. Ulyssipone ex Officina Craesbeekiana 1657. 4. Consta de varios elogios de estilo Lapidario.

Collegium Conimbricense Lugdunensi pro acerbo funere P. Francisci de Mendoça. He huma larga Elegia, e no fim hum Epitafio, que sahio impresso com outros Versos a este assumpto de que foy Collector o Padre Francisco Machado, no principio do *Viridarium Sacræ, & profanæ eruditionis P. Francisci de Mendoça* Lugduni apud Jacobum Cardon. 1632. fol. cuja obra sendo entregue ao seu cuidado a reduzio à forma com que foy impressa como escrevem Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 53. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 324. §. 12.

Elegia in Laudem Michaelis de Reynoso, & Ludovici ejus filii. Sahio impressa ao principio das Observaçoens Practicas do mesmo Reynoso. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1625. fol.

Phœnix Lusitanus videlicet Alphonsus Lusitaniæ Infans Serenissimus redivivus, cum Infans vita periclitaretur: in quo & preces publicæ, & Princeps instruitur quinquaginta duobus Elogiis optimis. M. S. 4. Conservase na Livraria do Cardeal de Souza, que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafoens.

FRANCISCO DA MADRE DE DEOS naceo no lugar de Condeixa que dista duas legoas de Coimbra, e na Universidade desta Cidade se applicou às letras humanas em que sahio insigne Latino, e excellente Poeta. Foy admitido à Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangelista onde acabado o Noviciado estudou no Collegio Conimbricense as sciencias mayores em que fez tantos progressos, que recebendo as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia a dictou por muitos annos aos seus domesticos. Por varias vezes se oppoz às Cadeiras da Universidade com mayor mere-

cimento, que fortuna, e conhecendo naõ ſer vontade de Deos ſeguir aquelle genero de vida ſe retirou para o Convento de S. Joaõ de Xabregas ſituado nos ſuburbios de Lisboa a tratar da Salvaçaõ das Almas. Neſte retiro era ſummamente procurado da Nobreza do Reyno buſcando nas ſuas reſoluçoens, e conſelhos tranquilidade para as ſuas conciencias. Em atençaõ aos ſeus merecimentos o nomeou ElRey D. Joaõ o IV. Biſpo de Macào, de cuja dignidade ſe eſcuzou pelo numero dos annos, que contava, e muito mais das enfermidades que padecia, atè que conſumido de huma febre partio a ver ocularmente o divino objecto, que neſta vida tinha pela ſua eſpeculaçaõ comtemplado acabando piiſſimamente a 25. de Fevereiro de 1658. Compoz

In Primam Partem D. Thomæ. fol. 3. Tom. Eſta obra ſe conſerva no Convento de Santo Eloy de Lisboa da qual fallando o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 33. diz que *na pureza da doutrina, no ſelecto, e bem fundado das opinioens, na profunda intelligencia das dificuldades, na ſubtileza dos argumentos, na madura ſoluçaõ das duvidas, na coherencia das ſentenças, na erudiçaõ univerſal dos Padres, e Autores, na clareza, e felicidade do eſtilo, na agudeza do engenho, na profundidade do juizo naõ cedem a outra alguma obra deſte genero, e ſaõ verdadeiramente dignas da luz, e immortalidade.*

Fr. FRANCISCO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Caſtello de Vide do Biſpado de Portalegre na Provincia do Alentejo onde naceo a 18. de Agoſto de 1675. ſendo filho de Andre da Fonſeca Ferreira, e Anna Gil. Inſtruido nos preceitos da Gramatica latina profeſſou o Serafico Habito da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de N. Senhora do Deſterro do lugar de Monchique no Reyno do Algarve a 5. de Agoſto de 1693. Depois de eſtudar as ſciencias eſcholaſticas foy Miniſtro de varios Conventos, e Confeſſor das Religioſas do Convento de Sà junto da Villa de Aveiro cujos lugares adminiſtrou com prudencia, e vigilancia. Traduzio da lingua Latina em a materna.

Erotemata Eccleſiaſtica que compoz Joaõ Clericato Vigario Geral de Padua, e lhe acrecentou as 79. propoſiçoens de Miguel Bayo condenadas por S. Pio V. no primeiro de Outubro de 1567. as 68. de Miguel de Molinos condenadas por Innocencio XI. a 28. de Agoſto de 1687. as 23. extrahidas do livro intitulado *Explication des Maximes des Saints, &c.* condenadas por Innocencio XII. a 12. de Março de 1699. e ultimamente as 101. de Queſnel condenadas por Clemente XI. a 8. de Setembro de 1713. Traduzio de Italiano em Portuguez a obra ſeguinte que he do meſmo Clericato que tem por titulo

Le Spighe raccolte; cioe: Annotaſioni erudite, & eruditione notate nella lettura delle ſacre, e profane Hiſtorie delle vite de Santi, e Sante, e de molti altri libri di dotiſſimi Homini.

Fr. FRANCISCO DA MAYA natural da auguſta Cidade de Braga onde educado com os virtuoſos documentos de ſeus Pays Antonio da Maya, e Maria de Medeiros deixou o Mundo, e abraçou o Inſtituto de Eremita de Sãto Agoſtinho o qual profeſſou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 27. de Mayo de 1607. Dictou as ſciencias ſeveras aos ſeus domeſticos, atè que jubilou na Sagrada Theologia. Mereceo grandes applauſos pelo talento que tinha para o Pulpito de que deixou por irrefragavel teſtemunha a obra ſeguinte, que muito louva Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 55.

Sermaõ nas Exequias do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Affonſo Furtado de Mendoça Deaõ, que foy da Sè Metropolitana de Lisboa, Reytor da Univerſidade de Coimbra, Conſelheiro Eccleſiaſtico do Supremo Conſelho deſta Coroa em Caſtella, Preſidente da Meſa da Conciencia, e Ordens, Biſpo da Guarda, Biſpo Conde, Arcebiſpo, e Senhor de Braga, Primaz de Eſpanha, e ultimamente Arcebiſpo de Lisboa, e Governador deſte Reyno prègado na Sè de Lisboa a 6.

de Julho de 1631. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1631. 4.

FRANCISCO MANOEL DE BRITO MASCARENHAS natural da Villa de Setubal onde recebeo a graça bautiſmal na Parochial Igreja de S. Juliaõ a 11. de Novembro de 1706. ſendo filho do Alferes Jozè Teixeira de Carvalho, e D. Catherina Jozefa Maſcarenhas. Inſtruido nos preceitos da Gramatica Latina cultivou a Poeſia para que o inclinava o genio ſendo produçoens da ſua Muſa naõ ſómente humas *Decimas* em applauſo do livro intitulado *Brados do Deſengano contra o ſono do eſquecimento* compoſto pela Madre Magdalena da Gloria Religioſa no Convento da Eſperança de Lisboa, e hum *Romance Heroico* em louvor da *Academia Singular, e Univerſal* compoſta por Fr. Jozè de Jeſus Maria da Provincia da Arrabida, que ſahio impreſſa. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. fol. porèm tres Loas compoſta a 1. em obſequio do *Nacimento de Chriſto.* A 2. em applauſo da *Profiſſaõ de huma Religioſa Dominica* do Convento de S. Joaõ de Setubal, e a 3. a *S. Gonçalo,* que ſe repreſentou no meſmo Convento.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO Cavalleiro da Ordem Militar de Chriſto, e Cõmendador de Santa Maria da Aſſumpçaõ do lugar de Eſpichel, e Oyam, e de Santa Maria do Hoſpital, e S. Simaõ de Vianna teve por berço a Cidade de Lisboa do que elle repetidamente ſe jacta em muitas partes das ſuas obras, onde naceo a 23. de Novembro conſagrado à memoria do Summo Pontifice S. Clemente do anno de 1611. e por Pays a D. Luiz de Mello, e D. Maria de Toledo de Maçuellos filha de Bernardo Carrilho de Maçuellos Gentil-Homem de boca do Cardeal Alberto, e Alcaide mòr de Alcala de Henares, e de ſua mulher D. Izabel Correa de Leaõ. A natureza o dotou de taõ anticipada comprehenſaõ para as ſciencias, que na idade de dez annos ſe diſtinguio entre todos os ſeus Condiſcipulos em o Collegio de Santo Antaõ, quando ouvio Rhetorica, e letras humanas dictadas pelo P. Balthezar Telles igualmente perito nas eſpeculaçoens da Filoſofia, e Theologia, como em todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana. No tempo, que contava deſeſete annos de idade ſuccedeo a intempeſtiva morte de ſeu Pay, e preferindo a paleſtra de Bellona à de Minerva aſſentou praça de Soldado, em cujo nobre exercicio foraõ o mar, e a terra os theatros em que deu claros argumentos de valor heroico, e animo deſtemido. Foy hum dos celebres Aventureiros, que eſcapou do fatal naufragio que padeceo a Armada Real em a Corunha no anno de 1627. de que era General D. Manoel de Menezes, para a qual tinha aliſtado grande numero de Soldados das Comarcas de Elvas, Porto, Pinhel, Miranda, e Moncorvo. No conflicto da Armada Caſtelhana de que era General D. Antonio de Oquendo no anno de 1639. contra a de Inglaterra governada pelo General Tromp occupou o lugar de Meſtre de Campo de hum Terço compoſto de mil cento e ſetenta Praças. As Campanhas de Flandes, e Catalunha foraõ teſtemunhas da ſua diſciplina militar, ou foſſe obedecendo como Soldado, ou mandando como Official. Igual era o valor do animo à prudencia do juizo competindo no ſeu talento com glorioſa emulaçaõ as maximas politicas com as inſtrucçöes militares. Para ſerenar a perturbaçaõ, que em Madrid tinhaõ cauſado os tumultos da Cidade de Evora no anno de 1638. o mandou por ſeu Agente àquella Corte o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ cuja incumbencia exercitou com tanta ſagacidade, que o elegeo o Conde Duque por companheiro do Conde de Linhares D. Miguel de Noronha para que foſſe a Evora informarſe dos authores do tumulto prometendo-lhes da parte do ſeu Soberano perdaõ de taõ enorme delicto muito mais injurioſo a huma Naçaõ qual era a Portugueza, que nunca faltara à fé prometida, porém como deſta negociaçaõ ſe naõ concluiſſe o fim pertendido, voltou a Madrid onde padeceo com inalteravel conſtancia a prizaõ de quatro mezes a que injuſtamente o condenou o miniſterio de Caſtella. Ao tempo que militava em Flandes com o poſto de Meſtre de Campo como foſſe de genio muito

briofo, naõ diſſimulou huma acçaõ que lhe fez peſſoa de grande authoridade, de que refultariaõ perniciofas confequencias fe as naõ atalhara prudentemente o Cardeal Infante D. Fernando Governador daquelles Eſtados mandando-o a Alemanha a negocio de grave importancia o que naõ executou impedido de huma enfermidade. Eſtando deſtinado para Governador de Bayona fe acendeo com tal furor a guerra de Catalunha, que paſſou a Biſcaya para aſſiſtir ao Marquez de los Veles que mandava o exercito Caſtelhano onde continuou atè que foy acclamado Principe deſta Monarchia o Sereniſſimo D. Joaõ o IV. e depois de difcorrer por Inglaterra, e Olanda fe reſtituhio à Patria, na qual experimentou fataes calamidades maquinadas pela malevolencia dos feus emulos, fendo a mayor a falſidade com que foy culpado no aſſaſſino de Franciſco Cardofo de que refultou eſtar prezo na Torre Velha pelo largo eſpaço de nove annos. Para juſtificar a fua innocencia eſcreveo hum Memorial à Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. com razoens taõ concludentes que evidentemente moſtravaõ naõ ter ſido reo do crime que lhe imputavaõ merecendo em atençaõ do que relatava fer abfoluto da menor condenaçaõ, e reſtituhido à fua liberdade. Patrocinou taõ juſta caufa a foberana authoridade delRey Chriſtianiſſimo Luiz XIII. ſignificando a ElRey D. Joaõ o IV. por huma carta eſcrita em Pariz a 6. de Novembro de 1648. o feu empenho com eſtas palavras. *D. Franciſco de Mello Vaſſallo de V. Mageſtade, e que de prezente eſtà prezo na Torre Velha de Lisboa por cauſa de huma falſa acuſaçaõ, que lhe foy levantada por ſeus inimigos, os quaes aproveitando-ſe da ſua retençaõ com eſcurecer manifeſtamente a verdade acertaraõ de maneira, que por eſte reſpeito elle foy condenado a ſervir a V. Mageſtade na India. Mas por quanto he Fidalgo de merecimento, e que os ſerviços, que nos fez em noſſos exercitos nos convidaõ a compadecermo-nos da deſgraça, que lhe ha ſuccedido eſcrevemos eſta Carta a V. Mageſtade para lhe rogar com toda a affeiçaõ que nos he poſſivel lhe queira conceder a graça que lhe he neceſſaria para que elle naõ ſatisfaça tal condenaçaõ, &c.*

Depois de tolerar com paciencia Chriſtãa, e conſtancia heroica tantas adverſidades fe embarcou para o Brazil onde aſſiſtio algum tempo, e voltando a Portugal depoſtas as armas com que venceo os inimigos eſtranhos, e nunca triunfou dos domeſticos, fe applicou com mayor difvelo a continuar, e imprimir as fuas obras, que no eſpaço de trinta e feis annos tinha compoſto taõ diverfas nos aſſumptos, como copiofas em o numero pois excediaõ o de cem volumes. Defde o anno de 1628. atè o de 1664. gemeraõ as Impreſſoens com os partos de feu fecundo engenho podendo gloriar-fe que ao meſmo tempo trabalhavaõ inceſſantemente as de Vareſi, Falco, Mancini em Roma; a de Boeſſat, e Remeus em Leaõ de França; a de Joaõ Stenop em Londres, e a de Craesbeeck, e Oliveira em Lisboa admirando os Leitores em as fuas compoſiçoens felizmente practicados os documentos de Filofofo Moral, as maximas de confumado Eſtadiſta, os preceitos de Hiſtoriador elegante, e as agudezas de Poeta fublime. Foy inimitavel no eſtilo jocoferio, em que nunca degenerando em pueril criticou fem paixaõ, e reprehendeo fem ofenſa os coſtumes do feu tempo temperando com tal artificio o rigor da invectiva, que fez appetecida a reprehenfaõ, e deleitofa a cenfura. Sendo acredor dos mayores defpachos merecidos pelas acçoens feitas em ferviço da Patria nunca alcançou dellas a menor remuneraçaõ fatisfazendo-fe com a gloria de a merecer, fem a ambiçaõ de a procurar. Nas mayores Cortes do mundo conciliou com a fua difcreta converfaçaõ o affecto das principaes peſſoas aſſim na qualidade, como na fciencia que nellas floreciaõ, particularmente em a Cabeça do mundo, onde como Emporio de todas as Faculdades foy fummamente venerado do P. Athanafio Kircher Oraculo das difciplinas Mathematicas, Fr. Lourenço Brancati de Lauria Corifeo da Theologia Eſcholaſtica, que fobre o Sayal Franciſcano veſtio a Purpura Romana, e o noſſo inſigne Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, que naquelle tempo illuſtrava as Cadeiras com a doutrina, os Pulpitos com a elegancia, e os Tribunaes

com o conſelho. O influxo que teve para a Poeſia foy taõ cadente, e copioſo, que bem moſtrou recebera os ſeus preceitos menos da arte, que da natureza compondo na idade de 14. annos hum Canto de outavas Portuguezas em que celebrou a reſtauraçaõ da Bahia em o anno de 1625. imitando o eſtilo do incomparavel Luiz de Camoens. Foy taõ excellente Hiſtoriador, que na imitaçaõ que obſervou dos Curcios, Livios, e Thucidides fez que a copia excedeſſe muitas vezes a taõ venerados Originaes aſſim na elegancia da fraſe, profundidade do conceito, como agudeza da diſcriçaõ. Fallou com igual pureza que expediçaõ as linguas mais polidas da Europa explicando a fineza dos ſeus conceitos em qualquer dellas com tanta propriedade que parecia nacera em Madrid, Pariz, ou Roma. Da Oratoria teve taõ vaſta noticia como da Poeſia, de que foraõ theatros as mais celebres Academias que competiaõ qual o havia de ter por Collega ſendo em a famoſa dos *Generoſos* por varias occaſioens Preſidente, e alcançando em os mayores certames litterarios os primeiros premios. Falleceo em Lisboa a 13. de Outubro de 1666. e naõ de 1667. como modernamente eſcreve o P. Souza no Tom. 9. liv. 6. da *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Jaz ſepultado no Convento de S. Jozè de Riba-mar de Religioſos Arrabidos. Nunca caſou deixando hum filho natural chamado D. Jorge Manoel de Mello fiel imitador das ſuas proezas militares de que deu heroicos argumentos na Batalha de Senef em o anno de 1674. onde morreo valeroſamente ſendo Capitaõ de Cavallos. O ſeu nome exaltaõ com elogios poeticos, e hiſtoricos diverſos Eſcritores, como ſaõ Nicolào Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 322. col. 2. *Virum longiore vita dignum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Liter. F. n. 39. *Vir ſtyli elegantia, ſive ligatam, ſive ſolutam orationem deſideres, excellens, facilis, & fæcundus.* Fr. Andre de Chriſto *Juiz. Hiſtor. ao Poem. Virginid.* de Manoel Barbuda de Vaſconcellos *Grande ſogeito de noſſos tempos, bem conhecido, como applaudido pela multidaõ, e excellencia de ſeus eſcritos aſſim em proza, como em verſo.* Cordeiro. *Hiſt. Inſul.* liv. 5. cap. 6. n. 38. *celeberrimo compoſitor.* D. Antonio Caetano de Souza Apparato à *Hiſt. Gen. de Portug.* pag. 114. §. 123. *bem conhecido pelas ſuas obras que imprimio, e outras que deixou,* e na *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 453. *cujas obras correm com univerſal applauſo dos doutos, e ſaõ huma irrefregavel teſtemunha da ſua erudiçaõ,* e no Tom. 9. liv. 8. pag. 220. *de grande entendimento cultivado na applicaçaõ das boas letras como o teſtificaõ as ſuas obras que correm impreſſas, e M. S. com geral eſtimaçaõ dos eruditos.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 16.

D. Franciſco Manoel pompa glorioſa
De las Muſas amparo en ſu aſſiſtencia
Puede ſolo con mano poderoſa
Reſtituirnos faltas de ſu auzencia:
Que es ſu pluma feliz tan deleitoza
Que mereciendo applauſos ſu excellencia
En ſu termino iluſtre, y modo urbano
Le conduze el Laurel por ſoberano.

Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Eſtanc. 201.

As lagrimas de Dido bem choradas
O' D. Franciſco Manoel de Mello
Vivem por voſſo canto eternizadas
Com as que a Aurora eſparze en parellelo.
Ah quam felice eſte ſogeito fora
Se como lá chorais, cantais agora.

P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 65.

. . . . *Cinctus*
Subnigræ foliis buxi Manuelius Orbè
Nominis in toto magni, ſeu verba reſolvat,
Seu liget, enarrat queribunda voce labores,
Quos tulit, expertus ſuperá dum veſcitur aurá
Perpetuò ſortis ludibria.

Cathalogo das obras impreſſas por ordem Chronologica.

Doze Sonetos por varias acciones en la muerte de la Señora D. Ignes de Caſtro muger del Principe D. Pedro de Portugal. Lisboa por Matheus Pinheiro. 1628. 4.

Politica miltiar em avizos de Generales eſcrita al Conde de Liñares Marquez de Viſeo Capitan General del mar Oceano del Concejo de Eſtado de Su Mageſtade, y

ſu Gentil-Hombre de la Camara. Madrid por Franciſco Martines 1638. 4. e Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1720. 4.

Declaracion que por el Reyno de Portugal ofrece el Doctor Geronimo de Santa Cruz a todos los Reynos, y Provincias de Europa contra las calumnias publicadas por ſus emulos. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1643. 4.

Demonſtracion que por el Reyno de Portugal agora ofrece el Doctor Geronimo de Santa Cruz a todos los Reynos, e Provincias de Europa, y ofrecida contra las calumnias publicadas de ſus emulos, y en favor de las verdades por el tiempo manifeſtadas. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1644. 4.

Eco politico reſponde en Portugal a la voz de Caſtilla, y ſatisfaze a un papel anonymo ofrecido al Rey D. Felippe IV. ſobre los intereſſes de la Corona Luſitana. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. 4.

Hiſtoria de los movimientos, y ſeparacion de Cataluña. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1645. 4. Sahio com o ſupoſto nome de Clemente Libertino. *Creo* (eſcreve elle na Carta 8. da primeira Centuria dellas ao Doutor Joaõ Bautiſta Morelli) *nò hà perdido nada el libro faltandole mi nombre, ni mi nombre faltandole el libro.*

Manifeſto de Portugal. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4. Nelle declara a deteſtavel acçaõ de Caſtella quando intentou privar da vida perfidamente ao Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. acompanhando a Solemne Prociſſaõ de *Corpus Chriſti* a 17. de Junho de 1647.

El mayor pequeño, vida, y muerte del Serafin humano Franciſco de Aſſis. Lisboa por Manoel da Sylva. 1647. 12.

El Fenix de Africa Auguſtino Obiſpo Hyponenſe primera parte. Auguſtino Filoſofo. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1648. 12.

El Fenix de Africa Auguſtino Obiſpo Hyponenſe. Segunda parte Auguſtino Santo. Lisboa pelo dito Impreſſor 1649. 12. Eſtas tres obras ſahiraõ reimpreſſas Roma por Falco, e Vareſi. 1664. 4. com o titulo de *Segunda parte do 1. Tomo das obras Moraes.*

Las tres Muſas de Melodino. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1649. 4. Sahiraõ em Leaõ de França por Horacio Boeſſat, e Jorge Remeus. 1665. 4. com eſte titulo

Obras Metricas, y ſegundo Tomo de ſus obras. Contienen las tres Muſas, el Pantheon, las Muſas Portuguezas, el tercero Coro de las Muſas.

Pantheon a la immortalidad del nombre Itade. Poema Tragico dividido en dos ſoledades. Lisboa por Paulo Craesb. 1650. 16.

Melpomene junto ao tumulo da Senhora D. Maria de Ataide lamenta ſuas magoadas ſaudades neſta Ode. Sahio nas *Memor. Funeb. da dita Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4. a fol. 31. verſ.

Relaçaõ dos ſucceſſos da Armada, que a Companhia geral do cõmercio expedio ao Eſtado do Braſil o anno paſſado de 1649. de que foy Capitaõ Geral o Conde de Caſtello-Melhor. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1650. 4. ſem o ſeu nome

Carta ao Doutor Manoel Themudo da Fonſeca Vigario Geral do Arcebiſpado de Lisboa. Impreſſa ao principio das *Deciſoens* do meſmo Doutor Themudo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1650. fol. e reimpreſſa na 1. *parte das Cartas Familiares* a qual he a 1. da 4. Centuria. Roma por Filippe Maria Mancini. 1664. 4.

Carta de guia de Cazados para que pelo caminho da Prudencia ſe acerte com a Caza do deſcanſo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1651. 16. & ibi por Diogo Soares de Bulhoens. 1670. 16.

Epanaphoras de varia hiſtoria Portugueza em cinco Relaçoens de ſucceſſos pertencentes aeſte Reyno, que contem negocios publicos, politicos, tragicos, amoroſos, bellicos, triumphantes. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck de Mello. 1676. 4.

Antidoron, ou remuneracion ao Leytor deſta Hiſtoria (qual he a da Etiopia Alta) *pelo afecto, pelo reconhecimento da doutrina, que ao M. R. P. M. Balthezar Telles da Companhia de JESUS Provincial da Provincia Luſitana deve ſeu mayor amigo, e me-*

nor discipulo D. Francisco Manoel. Sahio impresso no principio daquella Historia. Coimbra por Manoel Dias. 1660. fol.

Obras Morales Tomo primero. Contiene. Vitoria del hombre sobre el combate de virtudes, y vicios, triunfo de la Filosofia Christiana contra la Doctrina Estoica. Roma por el Falco 1664. 4. Consta de nove livros.

Segunda Parte del primer tomo de las obras Morales. Roma por Falco, y Varesi 1664. 4. Comprehende as vidas de S. Francisco, e Santo Agostinho, de que assima se fez mençaõ.

Primeira Parte das Cartas familiares escritas a varias Pessoas sobre assumptos diversos. Roma por Filippe Maria Mancini 1664. 4. O caracter desta obra descreve com elegantes expressoens o P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo na censura, que lhe fez dizendo. *Daõ-se aqui as mãos, o honesto, util, e deleitozo: correm parelha a elegancia, e a propriedade; a facilidade, e o decoro: a composiçaõ, e o despejo: a gravidade, e a galantaria: a variedade, e a semelhança. Encontraõ-se lendo equivocos graciosos, proverbios agradaveis, descripçoens aprazíveis, anexins galantes, digressoens alegres, documentos proveitozos. As palavras saõ proprias, a fraze lidima, o estilo corrente. Pica com agudeza, remoquea com graça, conta sem proluxidade, pede sem importunaçaõ, reprezenta sem biocos, queixase sem melindres. Se olho para a facilidade parece natureza, se para a elegancia parece arte, se para o dezengano parece confiança.*

Auto do Fidalgo Aprendiz, farça que se representou a suas Altezas tirada das obras de D. Francisco Manoel. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 4.

Aula Politica, Curia militar, Epistola Declamatoria ao Serenissimo Principe D. Theodozio. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

Apologos Dialogaes. Obra posthuma a mais politica, civil, e galante, que fez seu Autor. Lisboa pelos ditos Impressores. 1721. 4. Constaõ de quatro Apologos, o primeiro intitulado *Relogios Fallantes.* Interlocutores hum *Relogio da Cidade, e outro da Aldeya.* O segundo *Escritorio Avarento,* Interlocutores hum *Portuguez fino,* hum *Dobraõ Castelhano,* hum *cruzado moderno,* e hum *vintem Navarro.* 3. *Visita das Fontes.* Interlocutores *Fonte Velha do rocio. Apollo. Fonte nova do Terreiro do Paço, Soldado* 4. *Hospital das letras,* Interlocutores os livros de *Justo Lypsio, Trajano Bocalini. D. Francisco de Quevedo e o Author desta obra.*

Tratado da Sciencia da Cabala, ou noticia da Arte Cabalistica. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho Impressor do Serenissimo Senhor Infante 1724. 4. Obra posthuma.

Cathalogo das obras *M. S.*

Theodozio del nombre II. Princepe de Bragança Duque setimo de su Estado, natural señor de los Portuguezes. Historia propria, y universal del Reyno de Portugal, y sus Conquistas en Europa, Africa, Asia, y America con suficiente noticia de los sucessos del mundo al tiempo de la Vida deste Princepe. Escrita del Orden del muy alto, y muy poderoso Rey nuestro Señor D. Juan el quarto su hijo, y Padre de la Patria. Offerecida a Su Magestad por D. Francisco Manoel Parte primera dividida. Quare? Anno Christiano 1648. O original, que meu Irmaõ D. Jozè Barboza conserva na sua Selectissima Livraria, estava prompto com as licenças da Inquisiçaõ passadas a 28. de Março de 1678. para a impressaõ. Desta obra faz mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 6. liv. 6. pag. 562.

Justificaçaõ das suas acçoens ante Deos, ante Sua Magestade, e ante o mundo contra as falsas calumnias impostas dos seus inimigos. He hum Memorial à Magestade delRey D. Joaõ o IV. que consta de quatro folhas de papel, que lemos. Começa. *Senhor. Os Romanos custumavaõ ouvir em seu Senado aos Reos; entendiaõ, que a justificaçaõ propria de ordinario periga na pena, e na voz alheya.* Acaba. *Isto conheço, isto promulgo, isto protesto fazer.*

Vidas dos Serenissimos Reys de Portugal illustradas com medalhas. Desta obra como já quasi concluida faz mençaõ em o *Memorial* precedente.

Apparato Genealogico de los Reys de Portugal. Desta obra composta no anno de 1648. faz memoria na vida de D. Theodozio Duque de Bragança, a qual sahio com os Retratos dos Reys abertos em Lisboa por Lucas Voosterman, e se estavaõ imprimindo em Anveres. Fallando o Autor desta obra em huma Carta sua escrita a hum Cavalhero em 8. de Dezembro de 1649. cujo original vimos, diz. *Tenho desta obra feito dez vidas de Principes com suas memorias por estilo novo, e elegante.*

Tratado da Paciencia. Dedicado ao Serenissimo Eleytor do Imperio Filippe Christovaõ Arcebispo de Treveris. Consta da segunda Carta da Centuria 5. das suas *Cartas Familiares* escrita a este Principe.

Nobiliario de Damiaõ de Goes addicionado com varias noticias. Cujo original conserva o eruditissimo Jozé Freyre Monterroyo Mascarenhas na sua Livraria, e delle faz mençaõ o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 114. §. 123.

Descripçaõ do Brazil intitulada. Paraizo de Mulatos, Purgatorio de Brancos, e Inferno de Negros.

Feyra dos Annexins.

Segunda Parte das Epanaphoras de Varia Historia.

Relaciones del Oriente. Constava dos successos do primeiro anno do governo do Conde de Linhares em a India. Dedicado ao Duque de Maqueda, e Naxera, a cuja instancia compoz esta obra.

Concordancias Mathematicas. Compoz esta obra quando tinha 17. annos de idade, e estava prompta para a impressaõ, como affirma na Carta assima allegada de 8. de Dezembro de 1649.

Las finezas mal logradas. Novella dedicada a huma Dama chamada Margarita Luzinda, escrita na idade de 18. annos *Anno critico, e climaterico se naõ da vida, da quietaçaõ dos homens, e taõbem por isso muitas vezes da vida.* como elle escreve na referida Carta.

Desculpas del ocio 1. e 2. Parte. Poesias.

Los Caprichos de Amarilis. Discurso a huma Dama desmayada em sua prezença, dedicado a D. Manoel de Castro seu grande amigo, o qual depois recitou na Academia, que se fazia em caza de seu Tio D. Agostinho Manoel de Mello, *sogeito* (como elle diz) *conhecido igualmente por suas partes, e Tragedia, que ellas pòde ser lhe grangeassem.*

Labyrintho de Amor. Comedia
Los secretos bien guardados. Comedia
De Burlas haze amor veras. Comedia
El Domine Lucas. Comedia burlesca
El Verano en Sintra. Novela
Las noches escuras. Novela
La Dama Negra. Novela

Historia General de Portugal, que comprehende el govierno de la Princeza Margarita.

Juizio de las maravillas de la naturaleza. Deu motivo a este Discurso o diluvio de fogo, que cahio na Ilha de S. Miguel no anno de 1638.

Satisfaciones a Sylvio.

El Hombre. Descrevese o caracter de hum Princepe perfeito.

Lagrimas de Dido. Poema heroico dedicado a D. Francisco de Borja Principe de Esquilache, que o queria imprimir, se o Autor lho naõ impedisse.

Elogio ao Senhor Infante D. Duarte Irmaõ do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. quando segunda vez se preparava para a jornada de Alemanha. Imitou o elogio do grande Joaõ de Barros feito à Serenissima Infanta D. Maria.

De la Aflicion, y confortacion. Obra muito erudita ornada de Sentenças dos Santos Padres, e Filosofos antigos.

Triunfo da Verdade. Apologia por certo Ministro falsamente calumniado.

Memorial de la honra. Dirigido a Filippe IV. Nelle reprezenta à Nobreza a violencia de hum tributo, que se lhe queria impor no anno de 1632.

Memorial ao Conde Duque por parte de Diogo Soares Secretario de Estado.

Memorias da sua vida escritas no anno de 1641. quando estava prezo em Madrid.

Verdades pintadas, e escritas. Constava de cem Emprezas moraes dibuxadas pela sua maõ, e illustradas com dis-

curſos. Ao tempo que eſtava compondo eſta obra lhe chegou às mãos o livro das Emprezas Politicas, e moraes de D. Diogo de Saavedra, e nellas achou quatorze com o meſmo corpo, e letra, e allegoria ſem nunca ſe ter comunicado com aquelle Politico.

Punto en boca. Invectiva jocoſa contra Caſtella

La Impoſſible Tragedia Caſtelhana imitando o eſtilo de Joaõ Bautiſta Guarino.

Officio de S. Joaõ Bautiſta. Com hymnos, reſponſorios, e Oraçoens publicado com o ſupoſto nome de Innocencio da Paixaõ.

Canto de Babilonia. Parafraze do Pſalm. *Super Flumina Babilonis.* Em coplas Portuguezas.

Diſcurſo acerca dos inimigos, que o vexavaõ tomando por argumento as palavras de David *oderunt me gratis.* Dedicado a D. Rodrigo da Cunha.

O inviſivel Concelheiro. Diſcurſo politico.

Mare de Roſas. Invectiva contra hum livro poetico.

Relaçaõ Hiſtorica das Alteraçoens de Evora.

Cartas de la Razon. Idea politica. Fallando deſta obra na Carta referida, diz. *ſe Deos for ſervido de mo deixar acabar ſelicemente eſpero ſeja a honra, e meta de todos os meos eſcritos.*

Commentarios ao livro da Providencia de Seneca.

El Chriſtiano Alexandro. Hiſtoria Politica de Jorge Caſtrioto Principe, e Reſtaurador de Albania.

Eſpiritos moraes. Diſcurſos ſobre as Domingas de Quareſma. Dedicado a D. Fernando de Andrade, e Sotto-mayor Arcebiſpo de Burgos, e depois de Saõ-Tiago.

Diſcurſo moral, e politico ſobre o verſo 9. *do Pſalmo* 18.

Homilia ſobre as palavras. *Miſit Herodes Rex.*

Defenſa univerſal deſte Reyno em que ſe propoem todos os meyos practicos para evitar todos os perigos, que nelle pòde haver cauzados por mar, e terra.

Do modo de empregar na guerra a Fidalguia.

Diſcurſo ſobre a interpreſa de Badajòs.

Da Fortificaçaõ das Praças.

Das Precedencias das Naçoens. Deu materia a eſte diſcurſo quererem as nàos da Coroa de Inglaterra preceder às mercantes de Olanda em o Porto de Lisboa.

Do modo de ſervir dos Reformados.

Diſcurſo ſobre o Officio de Marichal do Reyno.

Diſcurſo ſobre as competencias dos Officios da Caza Real.

Memorial dos Moradores da Capitania de Pernambuco.

Relaçaõ do Nacimento do Infante D. Pedro.

Relaçaõ do Sitio de Olivença.

Relaçaõ da Vitoria, que alcançaraõ os Portuguezes dos Olandezes em os Gararapes.

Annotaçoens às Sentenças do Conde de Vimioſo.

Ancias de Daliſo. Poema, que conſta de verſo e proza.

Annotaciones a las Epiſtolas de Franciſco de Sà.

Hiſtoria de los Infantes.

El Cezar de ambos mundos.

El Daniel perſeguido.

Modo de emplear la Nobleza.

Politica Familiar.

Curia Politica.

Manifieſto de los Palatinos.

Segunda Parte das Cartas Familiares.

Tratado das inſignias militares.

Diario del Brazil.

Itinerario da Europa 1. *e* 2. *Parte.*

De outras muitas obras aſſim Politicas, hiſtoricas, como Metricas ſe póde ver o cathalogo impreſſo ao principio da 1. *Parte das obras Moraes* o qual eſtà dividido por ſuas claſſes, das quaes algumas jà eſtaõ impreſſas.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO. Naceo na Villa de Tanà ſituada na Ilha de Salſete diſtante quatro legoas da Cidade de Baçaim em a India Oriental ſendo filho natural de D. Jeronymo Manoel de Mello General da Armada de alto bordo daquelle Eſtado, e de Maria de Sequeira. Para herdar os

Morgados de ſeus Tios D. Franciſco de Mello, Embaxador, que fora aos Eſtados de Olanda, e D. Maria de Portugal ſua Irmãa Condeſſa de Penalva paſſou da India a eſte Reyno, onde foy Alcayde mòr de Lamego, Commendador de S. Martinho de Ranhados na Ordem de Chriſto, Donatario dos Reguengos de Folhadal, e Purames na Comarca de Viſeu, e Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel. Ocupou os honorificos poſtos de Capitaõ de mar, e guerra das Nàos deſta Coroa, e de Meſtre de Campo de Infantaria, e General de Batalha na guerra, que Portugal moveo ſobre a ſuceſſaõ de Eſpanha. Foy dotado de juizo agudo, diſcriçaõ natural, fraze elegante, e converſaçaõ agradavel, que ſendo muitas vezes jovial ſempre era judicioſa. Praticou com felicidade os preceitos da Poeſia aſſim heroica como Lyrica alcançando merecidos applauzos nas mais celebres Academias de que foy eſtimavel alumno, ou foſſe pela ſublime afluencia dos verſos, ou pela eloquente copia dos ſeus diſcurſos. Falleceo em Lisboa a 13. de Março de 1719. Naõ foy cazado deixando de D. Apollonia de Miranda filha de Paſchoal Gomez de Faro, e Catherina de Miranda a D. Pedro Manoel de Mello, que ſendo legitimado herdou a ſua caza, e ſe deſpozou com D. Anna Victoria de Caſtro filha de Julio de Mello de Caſtro, e D. Barbara Jozefa de Bragança Cortereal; e a D. Leonor Thomazia de Portugal Religioſa no Moſteiro de Odivellas havida em outra May. Das Poezias, que deixou compoſtas ſe podia formar hum volume de juſta grandeza que ſe conſervaõ em poder dos eruditos, e ſomente ſe fez publico o diſcurſo ſeguinte recitado na Academia Portugueza inſtituida em Caza do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes onde era Meſtre, e lia os Elogios das Matronas Portuguezas.

Liçaõ Academica em que compara as virtudes da Sereniſſima Princeza Santa Joanna com as da Senhora Soror D. Luiza Maria de S. Jozè Religioſa no Convento da Madre de Deos extramuros de Lisboa filha dos Excellentiſſimos Condes do Aſſumar. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1737. 4.

P. FRANCISCO DE SANTA MARIA naceo em Lisboa a 11. de Dezembro de 1653. onde foy vigilantemente educado por ſeus Pays o Capitaõ Manoel Correa Cavalleiro Fidalgo da Caza delRey, e profeſſo em a Militar Ordem de Chriſto, e de D. Maria da Sylva de Azevedo. No Collegio patrio de Santo Antaõ ſe applicou ao eſtudo da lingua Latina, e Humanidades, e como era dotado de comprehençaõ grande, e rara habilidade ſe adiantou taõ brevemente a todos os ſeus condiſcipulos, que intentaraõ os Meſtres, que paſſaſſe da Aula para o Noviciado, e de diſcipulo para companheiro cujo deſignio ſe executou recebendo a Roupeta de Jeſuita em Lisboa. Eſta acçaõ poſto que virtuoſa como foy executada ſem a faculdade de ſeus Pays, que o amavaõ terniſſimamente, applicaraõ todas as diligencias para que ſe reſtituiſſe a ſua Caza, e tantas foraõ as lagrimas, que continuamente derramava ſua Mãy na Igreja do Noviciado, que compadecidos os Religioſos lhe permitiraõ, que ſahiſſe da ſua companhia em que aſſiſtio poucos mezes. Conſiderando, que naõ era decoroſo ao ſeu nome apparecer publicamente ſem habito regular ſupplicou a ſeus Pays, que lhe permitiſſem voltar para onde ſahira, ou abraçar o Inſtituto de outra Sagrada Religiaõ. A taõ juſtificada propoſta condeſcenderaõ os Pays deixando livre ao filho a eleiçaõ do Inſtituto, que havia obſervar. Perplexo na reſoluçaõ lhe ſuccedeo, que metendo a maõ debaixo do traviſſeiro da cama em que dormia achou huma eſtampa em que eſtava retratado o Veneravel P. Antonio da Conceiçaõ immortal credito da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta aſſim por ſuas heroicas virtudes, como eſtupendos milagres, e entendeo, que aquelle acaſo era myſterioſo, e como tal deſtinado por mais alta Providencia para receber a murça de taõ florentiſſima Congregaçaõ o que executou no famoſo Convento de S. Bento de Xabregas. Depois de cumprir as obrigaçoens de perfeito Noviço paſſou a eſtudar as ſciencias ſe-

veras no Collegio de Coimbra, nas quaes foy admirado o ſeu talento aprendendo-as, ou enſinando-as, podendo virtuoſamente gloriarſe, que ſendo doze os diſcipulos do ſeu magiſterio, outo foraõ Meſtres, e quatro ſe lauKrearaõ com as inſignias doutoraes na Univerſidade de Coimbra, dos quaes hum que foy o P. Manoel de Saõ-Tiago ſubio na meſma Univerſidade a ſer Cathedratico da Cadeira de Eſcoto, de que tomou poſſe a 4. de Julho de 1718. Eleito Chroniſta Geral da ſua Congregaçaõ dezempenhou abundantemente as leys de Hiſtoriador aſſim na elegancia do eſtilo, como na verdade da narraçaõ. Foy hum dos celebres Prègadores do ſeu tempo merecendo por vezes repetidas os applauzos das Mageſtades de D. Pedro II. e da Senhora D. Catherina Rainha de Graà Bretanha quãdo o ouviaõ nas ſuas Reaes Capellas. Neſte Evangelico miniſterio moſtrou a ſua grande promptidaõ prégando em muitas occazioens repentinamente com tanto acerto como ſe fora por muito tempo meditado o que dizia. Naõ foy menos feliz na Poeſia que practicou nos ſeus primeiros annos com genio taõ jovial, que podia competir com os Vahias de Portugal, e os Canceres de Caſtella porém julgando prudentemente, que eſte genero de compoſiçaõ era alheyo da modeſtia religioſa nunca conſentio, que ſe divulgaſſe com o ſeu nome o menor parto da ſua fecunda Muſa. Da ſua ſciencia Theologica ſaõ illuſtres Panegyriſtas o Tribunal do Santo Officio, de que foy pelo eſpaço de trinta annos Qualificador, e a Meza da Conciencia ſendo Examinador das Tres Ordens Militares. Da ſua charidade para os pobres foy theatro o Hoſpital Real das Caldas quando foy ſeu Provedor, e ultimamente da ſua prudencia, e benignidade ſerá eterna aclamadora a ſua Congregaçaõ, quando foy Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e Geral de toda a Congregaçaõ. Humildemente agradeceo, e heroicamente regeitou o Biſpado de Macào em o qual no anno de 1692. foy nomeado por ElRey D. Pedro II. Avizado pela gravidade de huma doença de que era chegada a ultima hora ſe preparou com actos de fervoroſa contriçaõ, e recebidos os Sacramentos entre os Suaviſſimos nomes de JESUS, e Maria, que pronunciou atè o ultimo alento, paſſou de mortal a eterno em ſabbado 3. de Novembro de 1713. no Convento de S. Eloy de Lisboa, quando contava 59. annos dez mezes e 8. dias de idade, e 42. annos 6. mezes e 7. dias de Conego Secular do Evangeliſta. A' ſua memoria dedicou hum Elogio eſcrito com elegante penna Manoel da Cunha de Andrade Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto, e Bacharel na Faculdade de Leys que ſahio impreſſo no anno de 1739. Compoz

Sermaõ de Noſſa Senhora do Valle em o Real Convento de Santo Eloy a 8. *de Setembro de* 1679. Lisboa por Franciſco Villela 1680. 4.

Sermaõ da quinta quarta feira de Quareſma na Capella Real da Univerſidade de Coimbra. Coimbra por Jozè Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1685. 4.

Sermaõ da Primeira Outava de Paſchoa. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeyda 1685. 4.

Sermaõ da Viſitaçaõ de Noſſa Senhora na Dominga 6. *poſt Pentecoſten em a Santa Caza da Miſericordia de Lisboa a* 2. *de Julho de* 1684. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeyda 1685.

Sermoens Varios 1. Tomo Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

. . . . . . 2. Tomo ibi pelo dito Impreſſor 1694. 4.

. . . . . . 3. Tomo ibi pelo dito Impreſſor 1698. 4.

. . . . . . 4. Tomo ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1738. 4.

. . . . . . 5. Tomo ibi na dita Officina 1738. 4. Eſtes dous ultimos ſahiraõ poſtumos.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico prègado na Capella Real em que na meſma Capella ſe celebra a Feſta dos Reys . Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1709. 4.

Sermaõ do Auto da Fè, que ſe celebrou na Praça do Rocio deſta Cidade de Lisboa junto dos Paços da Inquiſiçaõ anno de 1706. Lisboa pelos ditos Impreſſores. 1706. 4.

Saphira Veneziana Vida de S. Lou-

renço Justiniano. Lisboa por Filippe Villela. 1677. 4.

Jacinto Portuguez Vida do Ven. P. Antonio da Conceiçaõ ibi pelo dito Impressor. 1677. 4.

Aguia do Impireo. Excellencias do Discipulo amado em compendioso panegyrico. Lisboa por Miguel Manescal 1687. 4. Sahio tradusida em Castelhano por Fr. Joaõ Talamanco da Ordem Militar da Mercè. Madrid. 1735. 8.

O Ceo aberto na terra. Historia das Sagradas Congregaçoens dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza, e de S. Joaõ Evangelista em Portugal. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol.

Justa defensa em tres satisfaçoens Apologeticas a outras tantas invectivas com que o muito Reverendo P. Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Professo no Real Mosteiro de Alcobaça, Mestre em Theologia, e Chronista Geral da Ordem de S. Bernardo sabio à luz no seu livro intitulado Alcobaça Illustrada contra a Chronica da Congregaçaõ do Evangelista. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1711. 4.

Anno Historico Diario Portuguez, noticia abreviada das Pessoas grandes, e couzas notaveis de Portugal. &c. Tom. 1. Lisboa pelo mesmo Impressor 1714. fol. Comprehende os mezes de Janeiro Fevereiro, e Março.

Instrucçaõ, e Directorio para os Examinadores, e Examinados de todos os graos de Ordens, Officios, e Ministerios da Igreja com o preciso, e essencial, que deviaõ saber, e ser preguntados em seus exames. fol. *M. S.* Naõ ficou completo.

Fr. FRANCISCO DE SANTA MARIA Ulyssiponense filho de Antonio da Sylva, e Joanna Baptista. Professou o Instituto dos Eremitas Augustinianos no Real Convento de Nossa Senhora da Graça da sua Patria a 9. de Dezembro de 1696. A summa agudeza com que aprendeo as sciencias escholasticas deo certas esperanças, de que as havia dictar com igual applauzo aos seus domesticos até jubilar em a Sagrada Theologia. Depois de ter sido Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1728. e Definidor em 1737. foy elevado ao lugar de Provincial a 7. de Mayo de 1740. em cujo governo manifestou a prudencia do talento unida com affabilidade do genio. Entre os estudos amenos da Poesia Latina, e letras humanas, como entre os severos da Filosofia, e Theologia sempre cultivou a liçaõ da Historia Ecclesiastica em que he muito versado, principalmente em as antiguidades, e privilegios da sua Ordẽ Eremitica. Em seu applauzo dedicou o P. D. Manoel Caetano de Souza o seguinte elogio na *Exped. Hisp. S. Jacob.* Part. 3. Sect. 1. Assert. 48. §. 139. *Vir doctissimus, ut pote qui est totius antiquitatis Ecclesiasticæ peritissimus, ut prætereant Romani Sermonis, Latinæ que Poeseos elegantiam, & ubertatem, qua mirifice præstat.* Compoz

Sermaõ do Desagravo do Santissimo Sacramento, que no solemne Triduo celebra todos os annos no mez de Janeiro a Real Magestade destes Reynos com a Nobreza mais qualificada em satisfaçaõ do desacato, que se fez ao mesmo Sacramento na Igreja de Santa Engracia prègado no Terceiro dia do Triduo do anno de 1711. Lisboa por Miguel Manescal 1711. 4.

Epigrammas, e outros Versos Latinos em louvor do *Sermaõ da Conceiçaõ* prègado por Fr. Manoel de S. Carlos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. e no *Panegyrico Funeral de Fr. Filippe de Tavora Balio de Lessa.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1711. 4.

Novas Notas da Analysis Benedictina. Madrid por Bernardo Peralta 1734. fol.

Memorial das Moedas de ouro, prata, e cobre, que se tem lavrado neste nosso Reyno de Portugal desde o seu principio atè o prezente. Sahio no Tom. 4. da *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* composta pelo P. D. Antonio Caetano de Souza. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real 1738. 4. desde pag. 259. atè 282.

Apologia Historica, e critica sobre os milagrosos ossos de S. Joaõ Marcos, que se veneraõ no seu Hospital de Braga M. S.

Dissertaçaõ Apologetica, Historica, Critica, e Genealogica da ascendencia sobremillenaria dos Religiosos Eremitas Augustinianos Portuguezes antecedente ao anno de 1400. fol. M. S.

Promontorio Sacro Auguſtiniano, ou Sylva illuſtre dos Eremitas de Santo Agoſtinho da Provincia de Portugal adornado com Criſe, e Chronologia. M. S.

Annaes Eremiticos Auguſtinianos Portuguezes deſde o anno de 1147. M. S.

Annotaçoens ao Criſol Purificativo. M. S.

Reparos ao livro de Viris illuſtribus Ord. Eremit. D. Auguſtini. compoſto por Fr. Antonio da Purificaçaõ. *M. S.*

Apoſtolicarum Conſtitutionum ad Auguſtinianos Breviariũ á Leone Papa III. anno Domini 802. M. S.

Additiones, & illuſtrationes Bullarii Auguſtiniani. M. S.

Defenſorium Ordinis Magiſtri Coriolani. M. S.

Auguſtiniana Regula Auguſtini tantum verbis explanata. M. S.

Alphabetum Euchariſticum eruditione omnigena inſtructum. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SANTA MARIA natural da Villa de Barcellos do Arcebiſpado de Braga onde teve por Pays a Miguel da Coſta Correa, e Franciſca Vaz. Quando cumpria vinte e quatro annos de idade fugio do Seculo para a Religiaõ recebendo o Serafico Habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa a 31. de Outubro de 1685. onde fez a profiſſaõ ſolemne no primeiro de Novembro do anno ſeguinte. Poſto que nas ſciencias eſcholaſticas, que aprendeo no Collegio de S. Pedro de Coimbra onde aſſiſtio a mayor parte da ſua vida, fizeſſe grandes progreſſos o ſeu penetrante engenho, mayores foraõ na Arte da Muſica compondo varias obras, que ſerviraõ de admiraçaõ aos mayores profeſſores deſta Faculdade armonica, e muitas dellas ſe conſervavaõ em ſeu poder. Falleceo no Collegio de S. Pedro de Coimbra a 13. de Agoſto de 1721.

FRANCISCO MARIA BONANTI vejaſe P. MANOEL TAVARES da Congregaçaõ do Oratorio.

FRANCISCO MARTINS naceo na Provincia da Beira, e foy hum dos mais celebres profeſſores de letras humanas, que venerou a ſua idade, por cuja ſciencia mereceo as mayores eſtimações em a Univerſidade de Salamanca, onde enſinou pelo eſpaço de dezoito annos Gramatica, ſahindo da ſua eſcola homens peritiſſimos aſſim nos preceitos da Lingua Romana, como em a noticia da Oratoria, e Poetica. Para facilitar aos ſeus diſcipulos o methodo de aprender a lingua Latina compoz huma Arte na qual com ſummo diſvelo recopilou as regras mais eſſenciaes dos melhores Gramaticos deixando tudo quanto era inutil, e confuſo aos principiantes, e a publicou com eſte titulo

Grammatica Inſtitutio. Salmanticæ apud Cornelium Bonardum. 1587. 8. & ibi apud Petrum Laſſum 1588. 8. com eſte titulo.

Grammaticæ Artis integra Inſtitutio. a qual depois illuſtrou com annotaçoens Caſtelhanas, e ſahio em Salamanca por Juan Hernandes. 1593. 8.

De Grãmatica profeſſione declamatio. Salmanticæ apud Alphonſum de Terra nova. 1579. 8. & ibi apud Petrum Laſſum 1588. 8. Conſta de duas Declamaçoens. A primeira *In Grãmaticos.* Começa. *Tamen ſi compertum habeo Judex incorruptiſſime.* A ſegunda. *Pro Grammaticis.* Começa. *Eſt ea noſtrorum temporum, atque hominum Philoſophia.* No fim tem hum Poema Latino a S. Franciſco, hum Epigramma a S. Martinho, e outro Poema intitulado *Tormis Vaticinium.* Começa

Aonios fontes, Heliconiſque arua vetuſti. &c.

Oratio pro Antonio Nebriſſenſi. Salmanticæ apud Michaelem Serrano de Vargas 1588. 8. Deſta obra ſe lembra Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 107. col. 1. & pag. 339. col. 1.

Poeſia Latina em louvor da Summa Moral do P. Henrique Henriques da Companhia de JESUS. Salamanca 1591. fol.

Na Dedicatoria da *Arte de Grammatica* a D. Diogo Lopes de Zuniga Sotto-mayor promete *Poeticas quoque Lucubratio-*

nes, Tragedias, & Comœdias in quibus ſcribendis per duo de viginti annos cum aliqua ſua laude verſatus, tuo nomini dedicabo.

Morreo em Salamanca no anno 1596. com univerſal ſentimento de todos os Cathedraticos daquella florentiſſima Academia com mais de cincoenta annos de idade.

FRANCISCO MARTINS COUTINHO, e naõ MOUTINHO como eſcreve Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 339. col. 2. Foy Cozinheiro mòr de Felippe II. de Caſtella donde paſſou a Portugal na companhia da Sereniſſima Princeza D. Joanna de Auſtria Mãy delRey D. Sebaſtiaõ, em cuja Real Caſa exercitou o ſeu Officio em que foy inſigne pelo qual foy remunerado com huma tença de ſetenta cruzados para ſeu filho no anno de 1608. Compoz

Arte de Cocina, paſteleria, biſcocheria, y conſervaria. Madrid por Luiz Sanches. 1611. 8.

FRANCISCO MARTINS DE SIQUEIRA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto filho do Dezembargador Luiz Martins de Siqueira, e D. Maria Franca. Foy Feitor da Alfandega de Lisboa, e hum dos celebres Poetas do ſeu tempo aſſim pela cadencia das vozes como pela copia dos conceitos, merecendo o elogio que lhe fez Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 54. *excellentis venæ Poeta.* Morreo na ſua Patria no anno de 1654. e jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco da Cidade. Publicou

Na felice aclamaçaõ do Inviĉtiſſimo Rey D. Joaõ o IV. de Portugal Senhor Noſſo. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. Romance, que conſta de 161. coplas

Inveĉtiva a Caſtilla, y al Rey Filippe IV. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1647. 4. Neſta obra que he em proza, traz huma Outava do Poema Heroico, que tinha compoſto intitulado *Reſtauraçaõ de Portugal,* do qual affirma Joaõ Soares de Brito no lugar aſſima allegado *diu ab eruditis deſideratum, cujus ego jam fragmenta vidi non nulla.*

Elegia a la muerte de D. Maria de Attaide. Sahio nas *Memor. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4. onde eſtaõ ao meſmo aſſumpto hum *Romance Caſtelhano,* e huma *Decima* por epitafio.

Dous Sonetos. Hum na *Fama poſthuma de Lope da Vega Carpio* Madrid 1636. 4. a fol. 152. verſ. Outro em applauzo do *Templo da Memoria* de Manoel de Galhegos.

Burlas, y Veras a las fieſtas, que celebrò la Ciudad de Lisboa en la ocaſion del parto de la Sereniſima Reyna de Eſpaña D. Izabel de Borbon, y a la victoria que alcançaron los Eſpañoles contra los Francezes en Fuente Rabia. Saõ tres Sylvas muito largas. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Cardeal de Souza.

Na morte do Sereniſſimo Infante D. Duarte prezo na Cidade de Ratisbona, cabeça do Imperio de Auſtria, e morto na de Milaõ em hum Caſtello. Dialogo entre Portugal, e Caſtella ditado na dor, e eſcrito no ſentimento. M. S. 4. Conſta de Outavas Portuguezas, e Redondilhas Caſtelhanas.

D. FRANCISCO DOS MARTYRES naceo em a Cidade de Lisboa, e na Freguezia de N. Senhora dos Martyres, em cujo obſequio tomou o apellido, recebeo a graça bautiſmal. Foy filho de Pedro da Fonſeca a cuja educaçaõ deveo o aliſtarſe na ſagrada Familia dos Menores em o Real Convento de S. Franciſco da Cidade. Ao meſmo tempo que cultivou as letras obſervou as virtudes ſahindo taõ eminente na Theologia Myſtica, e Eſcolaſtica, e intelligencia dos Sagrados Canones como na praĉtica dos preceitos do ſeu penitente Inſtituto. A natureza o ornou de todos os dotes, ſendo de aſpeĉto agradavel, e eſtatura alta, e corpulenta, voz ſonora para o Coro, ſubtileza ſumma para a Cadeira, e eloquencia grave para o Pulpito. Pela prudencia do ſeu talento occupou os mayores lugares da Religiaõ pois havendo viſitado as Provincias de Caſtella, e preſidido nos Capitulos de S. Miguel, e Burgos, foy Secretario Geral da Ordem, Guardiaõ de S. Franciſco de Lisboa, e Miniſtro Provincial eleyto em o primeiro de Janeiro de 1633. Inſtituin-

do Filippe III. de Portugal huma junta para reformaçaõ dos cuſtumes de que era Preſidente D. Diogo de Caſtro Conde de Baſto, e Vice-Rey de Portugal, foy nomeado Deputado della onde obrou com tanta ſatisfaçaõ daquelle Principe, que o elegeo Biſpo de Malaca cuja dignidade naõ aceitou com virtuoſa politica. Conhecendo aquelle Monarcha as virtudes deſte grande Varaõ para o governo Eccleſiaſtico o nomeou Arcebiſpo de Goa, e para naõ ſer acuſado com ſegunda repulſa de deſobediente à vontade real condeſcendeo em a nomeaçaõ ſendo ſagrado em o Convento de S. Franciſco da Cidade a 19. de Março de 1636. e a 4. de Abril embarcado em a Nào S. Joaõ de Deos, de que era Capitaõ mòr Gonçalo de Barros da Sylva, chegou a Goa a 21. de Outubro do meſmo anno de 1636. onde exercitou as obrigaçoens de vigilante Paſtor defendendo intrepidamente a immunidade Eccleſiaſtica, e reformando os cuſtumes com zelo catholico. Duas vezes governou o Eſtado com prudente actividade onde moſtrou que tinha igual talento para o Sacerdocio, como para o Imperio. Perſuadido por cauſa de huma moleſtia de que era chegado o termo da ſua peregrinaçaõ ſe armou para eſta luta com todos os Sacramentos, e entre amoroſos colloquios com Chriſto Crucificado eſpirou a 25. de Novembro dia da V. M. e Doutora Santa Catherina de quem era cordial devoto, e Tutelar da ſua Cathedral do anno de 1652. quando contava 69. annos de idade, e de Arcebiſpo 16. Foy univerſalmente lamentada a ſua morte principalmente dos pobres faltando-lhe o ſeu Pay. Celebraraõ-ſe ſumptuoſas Exequias a 28. de Janeiro do anno ſeguinte em a Cathedral onde orou o P. Manoel Ferreira da Companhia de JESUS. Jaz ſepultado na Capella mòr com eſte Epitafio

Aqui jaz D. Franciſco dos Martyres Religioſo Menor da Obſervancia de Portugal natural de Lisboa XI. Arcebiſpo Metropolitano de Goa Primaz da India, e Governador deſte Eſtado duas vezes. Falleceo no dia de Santa Catherina no anno de 1652. *depois de governar eſte Biſpado* 16. *annos, hum mez, e* 4. *dias tendo de idade* 69. *annos.* Compoz

Quæſtiones Miſcellaneæ de Excellentiis B. Virginis. fol. M. S.

Tractatus de Incarnatione Divini Verbi. M. S. fol.

Conſervaõ-ſe na Bibliotheca do Collegio de S. Boaventura de Coimbra.

Tractatus de viſione Beata. fol. M. S. Na Bib. de S. Franciſco da Cidade.

Faz larga mençaõ deſte Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 3. cap. 40. e D. Anton. Caet. de Souza *Cathal. dos Arcebiſpos de Goa.* n. 12.

D. FRANCISCO MASCARENHAS primeiro Conde de Coculim, e Verodà no Eſtado da India, Cõmendador de S. Joaõ de Caſtelhaos, e de S. Martinho de Cambres no Biſpado de Lamego, e de S. Martinho de Pina em o de Viſeu da Ordem Militar de Chriſto illuſtrou com o ſeu nacimento a Cidade de Lisboa a 22. de Novembro de 1662. e a ſeus claros progenitores D. Joaõ Maſcarenhas primeiro Marquez de Fronteira ſegundo Conde da Torre, Conſelheiro de Eſtado, e a D. Magdalena de Mendoça filha de Franciſco de Sà de Menezes ſegundo Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, Conſelheiro de Eſtado, e D. Joanna de Lima. Aquelles dotes, que a natureza concedeo na idade adulta os poſſuio com exceſſo em a juvenil metrificando com tanta ſuavidade, e afluencia logo que teve uzo de razaõ, que parece que as Muſas o criaraõ no ſeu gremio, e que do berço voou ao cume do Parnaſſo para ſer coroado Principe da Poeſia Latina. Naõ teve menor genio para o eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e Profana cujos ſucceſſos mais memoraveis relatava com tanta diſtinçaõ como ſe os eſtivera lendo. Eſcreveo Cartas Latinas com a pureza da fraze de Cicero, e com a delicadeza dos conceitos de Plinio. Toda eſta erudiçaõ ſe eſmaltava com hum genio afavel, e benigno com que conciliava os affectos de todo o genero de peſſoas. Na famoſa Armada, que do porto de Lisboa partio em o anno de 1682. para conduzir o Duque de Saboya futuro Eſpozo da Sereniſſima Senhora D. Izabel, foy hum dos Cava-

lheros que fizeraõ mais plauzivel esta jornada a tempo que exercitava o posto de Capitaõ de Cavallos na Corte. Envejosa a morte de tantos dotes, que ornavaõ o seu espirito, e se faziaõ mais recomendaveis no caracter da sua Pessoa o arrebatou intempestivamente na florente idade de 22. annos seis mezes e dous dias a 20. de Mayo de 1685. com geral sentimento de toda a Nobreza a cuja saudoza memoria levantou hum *Tumulo Apollineo* composto de diversos metros Jozè Correa de Brito. Foy cazado com D. Maria Jozefa de Noronha sua Prima filha de D. Luiz Francisco Balthezar da Gama quarto Conde da Vidigueira, e segundo Marquez de Niza, e de sua primeira mulher D. Helena de Noronha filha de D. Fernando Mascarenhas primeiro Conde da Torre de quem teve D. Filippe Mascarenhas, que lhe succedeo na Casa, D. Joaõ Mascarenhas Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra Dezembargador do Porto, e de Lisboa, Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens, que no anno de 1717. cazou na Bahia com D. Joanna Guedes de Brito filha do Coronel Antonio da Sylva Pimentel, e D. Izabel de Souza Guedes de Brito de quem naõ teve successaõ, e duas filhas. Escreveo, e dedicou

Ludovico Magno Galliarum, & Navarræ Regi Christianissimo Panegyris. Parisiis apud Joannem de la Caille 1684. fol. Consta de 1200. Versos heroicos elegantissimos de cuja obra, como do seu Excellentissimo Author se lembra o P. Antonio dos Reys. *Enthus. Poet.* n. 62.

Frons tua, sed doctas pariter Coculine virentes
Induit in Laurus, quas pulchra paravit Opella
Illa liquente quidem calamo descripta Maronem
Sed sapiens gravitate metri.

P. FRANCISCO DE MATTOS naceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1636. e logo na infancia descubrio natural inclinaçaõ para a virtude. Na tenra idade de deseseis annos deixando a amavel companhia de seus Pays Joaõ Pereira, e Maria de Mattos passou à Bahia onde em o Collegio dos Padres Jesuitas recebeo a Roupeta a 6. de Março de 1652. com geral satisfaçaõ de taõ grave Cõmunidade como prevendo a gloria, que havia de resultar àquella Provincia com este novo alumno. Aprendidas as sciencias amenas, e severas com a applicaçaõ que depois dictou com applauso, se restituhio a Portugal com o lugar de Procurador Geral onde assistindo pelo espaço de dezoito annos mereceo as estimações das primeiras Pessoas, particularmente da Magestade de D. Pedro II. que lhe costumava chamar o seu Noviço pela modesta compostura, que sempre conservava no semblante. Concluidos os negocios do seu religioso ministerio navegou para o Rio de Janeiro com o lugar de Reytor daquelle Collegio dando no tempo deste governo claros argumentos de seu ardente zelo, e extremosa charidade para com os feridos do contagio chamado da *Bicha* assistindo igualmente aos moradores da terra como aos Soldados da Frota, que estava ancorada naquelle Porto com todo o genero de remedios assim espirituaes, como corporaes, cuja acçaõ foy gratificada por ElRey D. Pedro II. em huma carta cheya de real benevolencia. Do Reytorado do Rio de Janeiro passou a ser Provincial, cujo governo exercitou quatro annos com igual prudencia, e benignidade donde foy trãsferido a Reytor do Collegio da Bahia, e depois Mestre dos Noviços por cinco annos. Nunca assistia fóra do Cubiculo, excepto quando na Capella interior orava, ou no Confessionario dirigia os penitentes para o caminho da Bemaventurança. Foy ornado de singular modestia, summa pobreza, e de conciencia taõ timorata, que afirmava muitas vezes estar prompto para padecer os mais acerbos tormentos do que ofender a Deos levemente. A sua mais afectuosa devoçaõ era à Paixaõ de Christo, sendo igual o culto, que dedicava à Maria Santissima, cujo Rozario recitava todos os dias duas vezes de joelhos. Cheyo mais de virtudes religiosas, que de annos posto que contava 84. de idade, e 68. de Religiaõ, espirou placidamente no Collegio da Bahia a 19. de Janeiro de 1720. havendo va-

ticinado a hora do ſeu tranſito. Compoz

Sermaõ de S. Gregorio Magno prègado em N. Senhora da Ajuda da Cidade da Bahia. Evora na Officina da Univerſidade. 1675. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Bento pregado no Convento do Rio de Janeiro no anno de 1696. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1697. 4.

Sermaõ das Quarentas Horas pregado no Collegio do Rio de Janeiro em o primeiro dia do anno de 1696. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha Santo Elias. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha dos Pobres S. Franciſco pregado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade do Rio de Janeiro no anno de 1697. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha Santo Ignacio na Igreja do Collegio da Companhia do Rio de Janeiro no anno de 1697. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Todos eſtes 6. Sermoens ſahiraõ reimpreſſos em hum Tomo em Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Vida do Sereniſſimo Principe Eleytor D. Filippe Wilhelmo Conde Palatino do Rheno Archithezoureiro do Imperio Romano, Duque de Baviera, de Julia, de Clivia, e dos Montes, Conde de Veldencia, de Spanhemio, de Marchia, de Ravenſpurgo, e de Mercia, &c. Pay da Rainha N. Senhora D. Maria Sofia Izabel. Lisboa por Miguel Deslandes. 1692. 4.

Guia para tirar as Almas do caminho eſpaçoſo da perdiçaõ, e dirigillas pelo eſtreito da ſalvaçaõ. Traduçaõ da lingua Franceza do P. Juliaõ Hayneufe em a materna. Lisboa por Domingos Carneiro. 1695. 8.

Dor ſem linitivos dividida em ſeis diſcurſos concionatorios, que por exequias para honras funebres da Auguſtiſſima Raynha Senhora Noſſa D. Maria Sofia Izabel. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes. 1703. 4.

Palavra de Deos deſatada em diſcurſos concionatorios de doutrinas Evangelicas Moraes, e Politicas. Primeira parte. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1709. 4.

Palavra de Deos deſatada. Segunda parte. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1712. 4.

Dezejos de Job diſcorridos em dez livros por ſerem outros tantos os ſeus dezejos. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1716. 4.

Manual de Meditaçoens para todos os dias do anno. Evora na Officina da Univerſidade. 1717. 24.

Vida Chronologica de Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1718. fol. com eſtampas.

Coro Myſtico de Sagrados Canticos entoados na armonia de aſſumptos moraes, politicos, e concionatorios, e aſceticos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1724. fol.,

FRANCISCO DE MATTOS DE SA' natural da Villa de Frexo de eſpada à cinta em a Provincia da Beira taõ nobre por nacimento como inſigne na Poeſia aſſim heroica, como Lyrica de que ſaõ teſtemunhas as obras ſeguintes

Livro de Noſſa Senhora do Deſterro. Lisboa por Joaõ Rodrigues 1620. 8. Dedicado a Antonio Gomes da Matta Correyo mòr do Reyno.

Tratado da pura Conceiçaõ da Virgem Maria Noſſa Senhora. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1620. 8. Dedicado a Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ. He em verſo.

Entrada, y triumfo, que la Ciudad de Lisboa hizo a la C. R. M. delRey D. Filippe III. de las Eſpañas, y II. de Portugal con la explicacion de los Arcos triunfales que ſe levantaron a ſu feliciſſima entrada. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1620. 4. Conſta de 168. Outavas, e huma Elegia Portugueza à partida de S. Mageſtade cõmentando a Lamentaçaõ de Jeremias *Quomodo ſedet ſola Civitas.* Antes das Outavas Caſtelhanas tem huma Cançaõ excellente. Deſta obra como do ſeu Author faz elegante memoria o P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 85.

Sada triumphales arcus quibus inclyta Regem
Urbs ſenis Æolidæ veniente excepit, & udos
A' lacrymis vultus ipſo redeunte, liquenti
Voce canebat adhuc velatus tempora juncis
Quos Tagus è bibulo convulſos margine ſertum
Nexuit in viridans argutæ præmia frontis.

Fr. FRANCISCO DE MELGAÇO cujo appelido denota a ſua patria que eſtá ſituada no Termo da Villa de Barcellos em o Arcebiſpado de Braga Religioſo Ciſtercienſe profeſſando o Inſtituto monachal no Convento de Santa Maria de Bouro. Como era igualmente pio que douto eſcreveo as ſeguintes obras que ſe guardaõ M. S. em hum Tomo de folha no Real Convento de Alcobaça, e conſta das materias ſeguintes

Eſpelho de Monjes

Vida de S. Bernardo

Quaes devem ſer os Abbades, e Prègadores.

Penſamentos, que o homem deve ter para ſe conhecer a ſi meſmo.

Diſciplina dos Monjes para bem governar as vidas compoſta por S. Bernardo

Cauſas porque Deos permite peccar os homens.

Explicaçaõ das obras da Miſericordia.

Bens que reſultaõ a quem comunga muitas vezes, e modo com que ſe deve receber a Chriſto.

Regras para ſe conhecer, e fugir o peccado mortal.

Deciſoens de varios cazos.

D. FRANCISCO DE MELLO naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a Manoel de Mello Alcaide mòr de Olivença Repoſteiro mòr delRey D. Joaõ o II. e terceiro Governador de Tangere, e a D. Brites da Sylva filha de D. Joaõ da Sylva quarto Senhor de Vagos Alcaide mòr de Monte mór o Velho, e Camareiro mòr delRey D. Joaõ o II. e de D. Branca Coutinho ſua ſegunda Prima. Nos annos da adoleſcencia moſtrou taõ profunda capacidade para as letras, que ſe reſolveo ElRey D. Manoel, que foſſe eſtudar à Univerſidade de Pariz onde ſatisfez com tal exceſſo ao conceito deſte Princepe, que alcançou naquella famoſa paleſtra eſtimaçoens de inſigne Letrado aſſim nas eſpeculaçoens Theologicas, como em as obſervaçoens Mathematicas. Reſtituido ao Reyno foy Meſtre dos Sereniſſimos Infantes filhos delRey D. Manoel inſtruindo-os em as Diſciplinas Mathematicas em que foy profundamente perito, como teſtemunha ſeu grande amigo Andre de Rezende na Oraçaõ, que recitou na Univerſidade de Coimbra em o 1. de Outubro de 1534. *Non Franciſcum Mellium tranſibo ſumma elegantia, ſumma in ſcribendo facilitate, ſumma ſapientia virum, qui Chriſtianæ Philoſophiæ non contentus, linguæ nitorem addere Mathematicis Scriptis jam clarus nomen ſuum ab oblivionis injuria vindicavit.* Deſta faculdade foy taõ eſtudioſo, que juntamente com Filippe Guilhen Caſtelhano hum dos mayores Mathematicos daquelle tempo practicou o artificio do Aſtrolabio, e a navegaçaõ de Leſte a Oeſte por cuja cauza lhe dedicou eſtes Verſos Gil Vicente no liv. 5. das ſuas *obras Poeticas.*

O graõ Franciſco de Mello
Que tem ſciencia a vondo
Diz que o Ceo he redondo
E o Sol ſobre amarelo:
Diz verdade naõ o eſcondo,
Que ſe o Ceo fora quadrado
O Sol naõ fora redondo.

Sendo muito douto nas ſciencias ſeveras o foy igualmente em as amenas. Fallou com pureza a lingua materna, e cultivou com particular applicaçaõ os preceitos da Rhetorica, que ſe admiraraõ felizmente practicados nas Oraçoens, que recitou nas Cortes celebradas por ElRey D. Joaõ o III. nos annos de 1525. e de 1533. e no ſolemne acto em que foy jurado ſucceſſor deſta Coroa o Principe D. Manoel a 13. de Junho de 1535. Tendo alcançado aquelle Monarcha da Santidade de Paulo III. a erecçaõ da Cathedral da Cidade de Goa por Bulla expedida a 3. de Novembro de 1534. o nomeou primeiro Biſpo deſta Dioceſe, de cuja dignidade naõ tomou poſſe impedido pela morte, que o privou da vida em Evora no anno de

1535. Foy eleito ſeu ſuceſſor D. Fr. Joaõ de Albuquerque da Provincia da Piedade por Bulla paſſada a 11. de Abril de 1537. Fazem memoria de D. Franciſco de Mello àlem dos Authores citados Nicolao Clenardo *Epiſtol. ad Chriſtianos* pag. 191. da ediçaõ de Hanovia Typis Wechelianis 1606. 8. onde naõ ſomente confeſſa a ſua grande literatura, mas a benevolencia com que lhe offereceo hoſpedagem em a Cidade de Evora quando vinha a ſer meſtre do Infante D. Henrique *Erat etiam non poſtremæ notæ D. Franciſcus Mellonius genere, ac litteris adeo præditus et inter Aulicos proceres dignitatem, &inter eruditos claram famam teneret; qui advenienti mihi Eboram primus hoſpitis nomine ſe ſe cõmendavit, & omnibus in rebus ſummum fautorem præbuit. Sed non licuit multo tempore hoc bono gaudere, nec perpetua neceſſitudinis vincula conſtringere quod ſublatus è vita mærorem acerbum amicis, cladem flebilem intulit Aulæ Luſitanicæ, tantum vir ille conſiliis, prudentiaque Rempublicam juvare conſuevit magis natus juvandæ patriæ, quam ſpectandis privatis commodis.* Salazar *Hiſt. Geneal. da Caſa de Sylva* liv. 8. cap. 4. n. 15. Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 35. §. 7. e cap. 36. §. 2. Souza *Cathal. dos Arceb. de Goa.* §. 1. onde com manifeſta equivocaçaõ eſcreve que fora D. Franciſco de Mello eleito primeiro Biſpo de Goa no anno de 1532. quando ainda naõ eſtava erecto eſte Biſpado, o qual foy em o anno de 1534. como elle meſmo diz no principio do referido Cathalogo, e no Tom. 3. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 14. p. 485. Compoz

Falla que fez nas Cortes que celebrou ElRey D. Joaõ o III. na Villa de Torres Novas a 29. *de Setembro anno de M. D. XXV. dia de S. Miguel na Igreja de S. Pedro.* Lisboa por Joaõ Alvares Impreſſor delRey. 1563. 4.

Oraçaõ recitada nas Cortes que celebrou ElRey D. Joaõ o III. em Evora no anno de 1533.

Oraçaõ recitada em Evora no Juramento do Principe D. Manoel filho primogenito delRey D. Joaõ o III. em 13. *de Junho de* 1535. Deſta Oraçaõ faz memoria o P. Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 14. pag. 536. onde o intitula *Varaõ douto.*

Tratado ſobre as Malucas cabirem na demarcaçaõ de Portugal. M. S. Conſerva-ſe no Collegio dos Padres Jeſuitas de Coimbra. Deſta obra ſe lembra o moderno addicionador da *Bib. Geografic.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1710.

Commentario ſobre a Perſpectiva eſpeculativa de Euclides. Dedicado a ElRey D. Manoel. M. S.

Comento a Archimedes. Eſte livro eſcrito em pergaminho, e illuminado excellentemente o conſervava com grande eſtimaçaõ Luiz Serraõ Pimentel Coſmografo mòr do Reyno, e Lente da Mathematica, da qual fez donativo ao Marquez de Liche na occaſiaõ, que eſte Cavalhero, que era muito applicado à Mathematica, foy ver à ſua Livraria.

D. FRANCISCO DE MELLO ſegundo Marquez de Ferreira, e ſegundo Conde de Tentugal teve por claros Progenitores a D. Rodrigo de Mello 1. Marquez de Ferreira, e D. Leonor de Almeyda filha do inſigne Varaõ D. Franciſco de Almeyda primeiro Vicerey da India. Foy ornado de maduro juizo, ſumma prudencia, e de zeloſa fidelidade para os intereſſes da Sereniſſima Caza de Bragança, da qual com o ſangue herdara o amor da ſua conſervaçaõ. Por ordem delRey D. Joaõ o III. acompanhou no anno de 1554. a Princeza D. Joanna de Auſtria quando ſe reſtituhio a Caſtella, em cuja funçaõ ſe admiraraõ os exceſſos da ſua generoſa profuſaõ. Animado do ſincero zelo com que ſervia aos ſeus Principes diſuadio com eficazes rezoens a ElRey D. Sebaſtiaõ do temerario intento, que meditava da jornada da Africa, e como conheceſſe a inflexibilidade do ſeu animo, não podendo acompanhallo pelo numero de ſeus annos, e achaques, ſacrificou em obſequio do Reyno em taõ deploravel tragedia a vida de ſeu primogenito D. Rodrigo de Mello, e a liberdade de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e D. Conſtantino de Bragança ſeus filhos, que foraõ reſgatados por ſumma copia de dinheiro. Na larga

diuturnidade da ſua vida conheceo a quatro Monarchas em o Trono de Portugal dos quaes naõ recebeo o premio devido aos ſeus grandes merecimentos. Obſequioſo para com Deos acabou em a Villa de Buarcos o Convento de S. Franciſco, que ſeu Pay principiara, e concorreo liberalmente para a nova Fundaçaõ do Moſteiro das Religioſas Carmelitas em a Villa de Tentugal. Falleceo em a Cidade de Evora em o mez de Dezembro de 1588. e jaz ſepultado no Convento dos Conegos Seculares do Evangeliſta, Jazigo da ſua Excellentiſſima Caza. Cazou em o anno de 1549. com a Senhora D. Eugenia filha dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Jayme, e D. Joanna de Mendoça de quem teve D. Rodrigo de Mello, que infauſtamente morreo na Batalha de Alcacer: D. Nuno Alvres Pereira de Mello 3. Conde de Tentugal, que cazou com D. Marianna de Caſtro filha de D. Rodrigo Oſorio de Moſcoſo Conde de Altamira: D. Joaõ de Bragança Biſpo de Viſeu; D. Conſtantino de Bragança Commendador de Moreiras na Ordem de Chriſto, e Conſelhero de Eſtado: D. Joanna de Mendoça, que heroicamente deſenganada pela intempeſtiva morte do Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens, e Condeſtavel de Portugal com quem eſtava para ſe receber contrahio mais ſublime deſpozorio com o divino Cordeiro em o Serafico Convento das Chagas de Villa-viçoſa onde profeſſou ſolemnemente com o nome de Joanna da Trindade. Teve fóra do matrimonio de Maria Nunes mulher nobre a D. Jozè de Mello Arcebiſpo de Evora: D. Franciſco de Almeyda Theſoureiro mòr da Sè de Lisboa, e Conego em a Metropolitana de Evora, e a D. Maria de Mello Religioſa Ciſtercienſe em o Moſteiro de Cellas. Entre muitas, e judicioſas cartas, que eſcreveo das quaes ſe podia formar hum volume, he muito digna de memoria a ſeguinte, que tras impreſſa o P. D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. pag. 189.

Carta eſcrita da Villa de Agua de Peixes a 24. *de Março de* 1575. *ao Sereniſſimo Duque de Bragança.*

D. FRANCISCO DE MELLO naceo em a Villa de Eſtremos da Provincia do Alentejo em o anno de 1597. ſendo filho primogenito, e herdeiro da Caza, e Eſtados de D. Conſtantino de Bragança, e Mello Commendador de Moreiras Conſelheiro de Eſtado, e Preſidente da Junta inſtituida por Filippe III. para cobrança do tributo, que ſe lançou aos Chriſtãos Novos, e de ſua ſegunda mulher D. Brites de Caſtro filha de D. Fernando de Caſtro Capitaõ de Chàul, e D. Izabel Pereira, e netto de D. Franciſco de Mello 3. Conde de Tentugal, e ſegundo Marquez de Ferreira. Inſtruido com aquelles documentos proprios do ſeu claro nacimento paſſou a Madrid onde pela ſua natural afabilidade, profundo talento, e diſcreta converſaçaõ atrahio os affectos de toda a Naçaõ Caſtelhana particularmente de Filippe IV. que atendendo ao Caracter da ſua Peſſoa ornada de tantos dotes o creou Gentilhomem da ſua Camara, primeiro Conde do Aſſumar por carta paſſada a 3. de Mayo de 1630. e depois Marquez de Ilheſcas e Torre Laguna, Conſelheiro de Eſtado, e Mordomo mòr da Rainha D. Izabel de Borbon. Naõ mereceo menor applauzo o ſeu nome pela prudencia com que exercitou as Embaxadas de Genova, Roma, e Alemanha; os Vicereynatos de Sezilia, Aragaõ, Catalunha, e o honorifico poſto de Governador, e Capitaõ General dos Paizes Baxos, em que ſucedeo ao Cardial Infante D. Fernando, como pelo valor, e diſciplina militar com que ſendo Generaliſſimo das Armas Heſpanholas triunfou a 26. de Mayo de 1642. em Honnecourt lugar ſituado na Picardia do exercito Francez, que mandava o Conde de Guiche, depois Marichal de Grammont, ſupoſto, que em 17. de Mayo do anno ſeguinte experimentou diverſa fortuna perdendo a Batalha de Recroy, que feliſmente ganhou o Duque de Anguien. Sendo Plenipotenciario delRey Catholico na Corte de Viena eſquecido do parenteſco, que tinha com a Sereniſſima Caza de Bragança cõcorreo indignamente para a prizaõ do Senhor Infante D. Duarte em cuja negociaçaõ ſempre injurioſa ao ſeu nacimento deixou eterna-

mente manchada na poſteridade a fama das ſuas heroicas acçoens. Tendo governado Flãdes pelo eſpaço de dous annos voltou para Madrid no anno de 1644. atè que em o de 1651. paſſou de mortal a eterno, quando contava 54. annos de idade. Foy cazado com D. Antonia de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde de Miranda, e de D. Mecia de Vilhena filha herdeira de Fernaõ da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Capitaõ da Torre de Belem, e de D. Brites de Vilhena de cujo conſorcio teve a D. Gaſpar Conſtantino de Mello Marquez de Ilheſcas, e Conde do Aſſumar; D. Brites Apollonia de Vilhena, que cazou com D. Joaõ Miguel Fernandes de Heredia 1. Marquez de Mora; filho herdeiro do Conde de Fuentes em Aragaõ: D. Mecia de Mello primeira mulher de D. Pedro de la Cueva Ramires de Zuniga 3. Marquez de Flores de Avila Senhor de Caſtelejo, de quem naõ teve ſuceſſaõ, e a D. Maria Thereza de Vilhena, que ſe deſpozou com D. Diogo de Avila 1. Marquez de Navalmorquende Senhor de Montalvo Cardiel, e Villatoro, a qual morreo ſem deixar filhos. Fazem mençaõ de D. Franciſco de Mello varios Eſcritores, como Imhof. *Stem. Reg. Luſit.* pag. 40. *clariſſimum ſibi virtute ſua Sagi, & Togæ artibus inſtructa nomen ampliſſimoſque honores peperit.* Caramuel na dedicatoria que lhe fez da *Repueſt. al Manif. de Portugal* impreſſo em Amberes por Balthezar Moreto 1642. *Grandes tiene Eſpaña, y entre ellos V. Excelencia es el Sabio. Tiene ſabios tambien, y entre ellos V. Excelencia es el grande; pues uniendo por union hypoſtatica el eſtruendo militar de Marte con el ſociego de Minerva guerrea con ſabidoria, y dà mucho, que eſcribir con la eſpada.* Menez. *Portug. Reſtaurad.* Tom. 1. liv. 3. pag. 186. Souza *Theatr. Geneal. de la Caza de Souza.* pag. 795. Galeazzo Gualdo *Hiſt.* Part. 3. liv. 3. Birago. *Hiſt. de Portug.* liv. 5. pag. 379. Girardi *Diario* a 29. de Abril, e 26. de Mayo. Salazar *Hiſt. Geneal. de la Caſ. de Sylva* liv. 12. cap. 3. pag. 746. la Clede *Hiſt. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 444. 448. e 449. Anſelme *Hiſt. Geneal. e Chronol. de la Mayſon Royale de Franc.* Tom. 1. pag. mihi 644. Banòs *Hiſt. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 11. e liv. 11. cap. 5. Souza *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. cap. 19. Eſcreveo

Carta relatoria a Su Mageſtad de la inſigne vitoria que Dios nueſtro Señor ſe hà ſervido dar a ſu real exercito en la frõtera de Francia junto a Xetelet a 26. de Mayo deſte año de 1642. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1642. 4. e Sevilha por Juan Gomes Blas. 1642. 4. He huma extenſa Relaçaõ deſte ſucceſſo.

D. FRANCISCO DE MELLO Alcayde mòr da Cidade de Lamego Commendador de S. Pedro da Veyga de Lila, e de S. Martinho de Ranhados, S. Miguel de Linhares, e Santa Maria da Torre, e de Eita na Ordem de Chriſto, Trinchante mòr do Sereniſſimo Principe Regente D. Pedro, teve por Patria a Cidade de Lisboa, e por Pays a D. Gomes de Mello Cõmendador de S. Pedro da Veyga de Lila, e S. Mamede de Mogadouro, e D. Marinha de Portugal filha herdeira de Nuno Cardozo Homem de Vaſconcellos Senhor do Morgado da Taipa, e dos Reguengos de Folhadal, e Paramos, Capitaõ mór de Lamego. Foy egregiamente inſtruido na Poeſia, liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana, e muito verſado na intelligencia das linguas mais polidas. Pelo prudente juizo de que era ornado, acompanhou a Raynha D. Catherina a Inglaterra quando ſe foy deſpozar com Carlos II. ſervindo a eſta Princeza de ſeu Camareiro mòr donde paſſou com o titulo de Embaixador aos Eſtados geraes de Olanda em o anno de 1668. e com o meſmo caracter aſſiſtio em Inglaterra, e França deſempenhando em taõ famoſas Cortes as obrigaçoens do ſeu miniſterio principalmente em Olanda. Falleceo na Corte de Londres a 9. de Agoſto de 1678. Foy inſigne Poeta cujas obras metricas admiraraõ as Academias do ſeu tempo, das quaes ſe podiaõ formar hum volume de juſta grandeza, e ſómente ſahio no Tomo 5. da *Feniz renacida, ou obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. deſde pag. 348. atè 385. os verſos ſeguintes

Introduçaõ Academica quando foy Presidente. He Romance

Aos annos de Ruy Fernandes de Almada. Romance

A certo Conde, que naõ acabava de dar huma volta, que lhe prometera. Redondilhas

A una fuente en que se via una Dama. Decimas

La Segadora. Decimas

Affectos de Amor. Lyras

Introduçaõ Academica presidindo em dia de Entrudo. Romance

Como a taõ grande professor da Poetica lhe dedicou o Capitaõ D. Miguel de Barrios o seu *Coro de las Musas* impresso em Bursellas 1672. 12. onde se vè primorosamente aberto o seu Retrato, e na parte inferior com estas duas engenhosas emprezas. Consta a primeira de huma maõ que sustenta o Caduceo de Mercurio em que allude às suas Embaxadas com a letra *Quò jussa Tonantis.* Na segunda està a Lyra de Apollo enlaçada com huma trombeta com a letra *Ex utraque Melos* em que allude ao seu appellido ser igualmente perito na escola de Marte como em a de Apollo. D. Francisco Manoel de Mello nas *Obras Metricas Samfonha de Euterpe* lhe escreve a Carta 11. e na *Viola de Talia* na Oraçaõ Academica em que foy Presidente fallando delle o elogia com estes termos

Pois que direy de hum Mello
Que tras a melodia em paralello
Porque segundo a grega Analogia
Disse, quam dico Melos, Melodia.

Fr. FRANCISCO DE MELLO natural de Lisboa filho de Luiz de Mello, e Izabel de Andrade professou o sagrado instituto da Ordem dos Prègadores no Real Convento de Bemfica a 30. de Mayo de 1699. onde se applicou com tal disvelo às sciencias dignas de hum perfeito Regular, que depois de as ensinar aos seus domesticos mereceo alcançar o grào de Bacharel em a Sagrada Theologia em a Universidade Conimbricense. Naõ sómente he versado na Theologia Escolastica como em a Moral de cuja Faculdade leo huma Cadeira em a Cathedral do Porto donde passou a ser Consultor da Bulla da Cruzada. Os applausos que conseguio como Mestre saõ iguais aos que pelo seu talento tem alcançado como Prègador de que saõ fieis testemunhas as seguintes obras

Sermaõ historico, e Panegyrico do Doutor Angelico Santo Thomaz de Aquino prègado no Convento do Porto a 7. de Março de 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1725. 4.

Sermaõ Genealogico Historico, e Panegyrico de S. Domingos de Gusmaõ Fundador da Ordem dos Prègadores prègado em o Convento do Porto a 4. de Agosto de 1728. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

FRANCISCO DE MELLO, E CASTRO Cõmendador da Alcaydaria Ruyva da Ordem de S. Tiago. Naceo na Villa de Collares distante cinco legoas de Lisboa, Solar da sua Caza onde teve por Pays a Antonio de Mello e Castro, Capitaõ mòr das Nàos da India, e Commendador de Fornellos, e D. Mecia da Sylveira filha de Belchior Serraõ, e Catherina Pereira. Foy ornado de agudo talento para as letras, e de valor intrepido para as armas de que foraõ theatros Asia, e America triunfando dos inimigos do Estado com prudente astucia quando era Almirante da Armada Real, e destruindo aos Olandezes na occasiaõ em que como hum dos mais celebres Aventureiros passou a libertar a Bahia no anno de 1624. em cujas heroicas emprezas alcançou eterna fama o seu nome. Foy excellente Poeta cujos versos, ou fossem serios, ou jocozos eraõ universalmente applaudidos pela natural cadencia, e summa elegancia da sua Musa. Cazou com D. Angela de Mendoça filha de Fernaõ de Mendoça, e D. Mariana de Noronha de quem teve a Antonio de Mello de Castro ViceRey do Estado da India. Compoz

Novella intitulada *Brizida Nogueira.* Começa. *D. Francisco filho de D. Izabel.* Acaba. *E depois morreo na China.* M. S.

Fabula do Rio das Maçans. Consta de 65. Outavas. Começa

Livre de tanto trafego, e negocio. Acaba

Mas sempre teve tudo por mentira.
Faz mençaõ deste Fidalgo o P. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 1. cap. 15.

FRANCISCO DE MELLO, E TORRES naceo em Lisboa sendo seus Progenitores Garcia de Mello, e Torres Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitaõ de Sofala do Conselho delRey, Vedor da Fazenda da India, e a D. Margarida de Castro sua segunda mulher filha de Henrique Correa da Sylva Alcayde mór de Terena. A natureza o dotou na adolescencia de tantos dotes, que podiaõ servir de glorioso ornato aos annos mais provectos distinguindo-se pela viveza do engenho, e comprehensaõ do juizo, dos mayores talentos, que floreciaõ no seu tempo. Depois de estar instruido em a lingua Latina, e letras humanas aprendeo no Collegio dos Padres Jesuitas a faculdade da Mathematica em que sahio profundamente perito. O amor da Patria o obrigou a antepor o estrondo das armas ao ocio dos estudos obrando heroicas proezas, quando occupou os postos de Mestre de Campo, Governador da Praça de Olivença, e General da Artilharia. Naõ foy menos activo o seu talento no Gabinete, que na Campanha resultando a esta Coroa os mayores interesses alcançados pela prudente direçaõ da sua grande Politica. Com o Caracter de Embaxador entrou a 10. de Setembro de 1657. em a Corte de Londres onde confirmou com Richardo Cromuel venerado Protector daquelle Reyno os Capitulos da Paz estipulada com o Camareiro mòr Joaõ Rodrigues de Sà, e conseguio outras negociaçoens de que dependia a conservaçaõ desta Monarchia. Segunda vez passou a Inglaterra no anno de 1661. com o titulo de Conde da Ponte para ajustar o cazamento da Serenissima Infanta D. Catherina filha delRey D. Joaõ o IV. com Carlos II. e ainda que contra este augusto consorcio se armou a politica dos Ministros Castelhanos, gloriosamente triunfou de todos os obstaculos conduzindo em o anno de 1662. com o titulo de Marquez de Sande a esta Princeza de Lisboa atè à Corte de Londres onde mereceo os applausos de consumado Politico. Naõ foraõ menores as acclamaçoens, que conseguio o seu nome quando sendo Embaixador à Magestade Christianissima de Luiz o Grande concluio no anno de 1666. os desposorios delRey D. Affonso VI. com a Princeza de Nemurs D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Foy Alcayde mòr de Terena, Cõmendador das Cõmendas de Santa Maria de Monte mòr o novo, S. Martinho de Frexedas, S. Tiago de Grilho, S. Salvador de Fornellos, e S. Miguel de Fornos da Ordem de Christo, e Conselheiro de Estado, e Guerra. Cazou com D. Leonor Manrique sua Sobrinha filha herdeira de Affonso de Torres Cõmendador de Monte mòr o novo, e de D. Violante de Mendoça filha de Ayres de Souza de Castro Cõmendador de Alcaçova de Santarem de quem teve a Garcia de Mello segundo Conde da Ponte, e a D. Magdalena de Mendoça que cazou com Luiz de Saldanha Senhor da Villa de Assequins Cõmendador de Salvaterra, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ de quem teve numerosa descendencia. Em a noute de 7. de Dezembro de 1667. recolhendo-se da Capella Real para sua caza foy morto por engano, digno certamente pela sua prudencia erudiçaõ, e Christandade de fim mais glorioso. O seu nome celebraõ varios Escritores, como saõ D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom. 2. liv. 2. p. 76. liv. 4. pag. 269. liv. 5. pag. 302. liv. 6. pag. 362. e liv. 7. pag. 464. P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* liv. 3. §. 92. *Viro acerrimi judicii, multis que aliis nominibus commendabilis ex privata eruditione publicisque legationibus rite obitis longum magnarum rerum usum, & illustrium personarum maximam notitiam adepto. Catastrophe de Portug.* p. 217. *O Marquez de Sande obrigado do bem cõmum do amor da Patria, da authoridade dos Principes a quem havia servido na paz, e na guerra, no mar, e na terra dentro, e fóra do Reyno com a espada, com o sangue, com a penna, com o juizo.* Salazar *Hist. Geneal. de la Cas. de Sylv.* liv. 9. cap. 26. Souza *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. cap. 4. e Tom. 10. livr. 10. cap. 4. pag. 580. *Hum dos*

mayores Miniſtros que vio no ſeu tempo. Eſcreveo

Introduçaõ Geografica 3. *Tom.* *O* 1. *contem a eſſencia da Esfera.* *O* 2. *os principios Geograficos.* *O* 3. *Queſtoens Geograficas com hum compendio Mathematico.* *Dedicado a D. Franciſco Barreto Biſpo do Algarve em o anno de* 1638. 4. M. S.

Aſtronomia moderna eſcrita em o anno de 1637. M. S. fol.

Summa Politica tirada de varios Authores, e dedicada ao Principe D. Filippe. 8.

Negociaçoens das ſuas Embaxadas. fol. 8. Tom. Eſta colleçaõ he digna de grande eſtimaçaõ pella ordem com que eſtá diſpoſta, ſendo julgada pela melhor que ſe tem feito neſte genero. Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria de ſeu Neto Antonio Jozè de Mello, e Torres 3. Conde da Ponte.

Das Cartas que eſcreveo de Inglaterra à cerca do Cazamento da Raynha D. Catherina ſe compoz.

Relaçaõ da fórma com que a Mageſtade delRey de Gram-Bertanha manifeſtou a ſeus Reynos tinha ajuſtado o ſeu cazamento com a Sereniſſima Infanta de Portugal a Senhora D. Catherina. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1661. 4.

D. FRANCISCO DE MENDANHA naceo no lugar de Taverede junto da foz do rio Mondego em a Provincia da Beyra ſendo filho de Joaõ de Mendanha, e Izabel de Azambuja ambos da mais qualificada nobreza de Coimbra, os quaes o mandaraõ educar em caza de ſeu Avò paterno Franciſco de Mendanha aſſiſtente naquella Cidade em cujo obſequio lhe foy impoſto o nome de Franciſco em o bautiſmo, que conhecendo a boa indole que o Neto tinha para as letras, reſolveo foſſe eſtudar à Univerſidade de Pariz onde ſahio eminente em Filoſofia, Theologia, e Direito Pontificio em cuja Faculdade ſe graduou àlem da noticia das linguas Franceza, e Italiana, que fallava, e eſcrevia como a materna. Reſtituido à patria como tiveſſe ſeu Avó paſſado a melhor vida deſenganado dos applauſos, que lhe podiaõ adquirir as ſuas grandes letras recebeo o Canonico Habito de Santo Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz a 18. de Janeiro de 1528. e tanto ſe diſtinguio na exacta obſervancia do ſeu inſtituto, que o achou digno Fr. Braz de Barros Reformador da Congregaçaõ dos Conegos Regulares para que foſſe introduſir a Reforma em o Convento Real de S. Vicente de fóra de Lisboa no anno de 1537. onde foy eleyto Prior trienal deſta magnifica Caza com beneplacito do Prior mòr D. Fernando de Vaſconcellos, e Menezes Biſpo de Lamego, que nelle largou o governo. No Capitulo Geral celebrado em o anno de 1551. ſahio eleyto Prior Geral, e neſte anno aſſiſtio como Cancellario da Univerſidade de Coimbra a o plauzivel acto de Meſtre em Artes, que recebeo o Senhor D. Antonio filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz. Segunda vez ſubio ao lugar de Prior Geral ſendo eleyto a 7. de Novembro de 1555. em cujo governo alcançou inſignes privilegios da Sè Apoſtolica para a ſua Congregaçaõ. Querendo ſatisfazer aos dezejos do Summo Pontifice Paulo III. compoz na lingua Italiana, e a dedicou ao Eminentiſſimo Antonio Puccio Cardial Presbytero do Titulo dos Santos Quatro coroados Protector da Congregaçaõ de Santa Cruz

Deſcripçao do Convento de Santa Cruz. Eſta obra foy traduſida por ordem delRey D. Joaõ o III. na lingua Portugueza por D. Veriſſimo Conego da meſma Congregaçaõ, e a mandou imprimir o meſmo Principe em Coimbra no anno de 1540. D. Nicoláo de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 22. §. 1. lhe chama ao Author *Varaõ de grandes letras, e muy verſado na lingua Italiana, e Romana,* e liv. 10. cap. 1. §. 2. *Varaõ muy douto, e de vida muito exemplar.*

FRANCISCO MENDES DE VASCONCELLOS inſigne Poeta, que floreceo no Reynado delRey D. Manoel de cujas obras ſe lè alguma parte no *Cãcioneiro Geral de Garcia de Reſende.* Lisboa por Hernando de Campos. 1516. fol. a fol. 197.

P. FRANCISCO DE MENDOÇA chamado no Seculo D. Franciſco da Coſta naceo em Lisboa onde foraõ ſeus

Progenitores D. Alvaro da Costa Armeiro mòr delRey D. Sebastiaõ, e D. Leonor de Souza filha de Fernaõ Alvares de Souza Senhor da Labruja, e D. Brites de Souza. Applicou-se ao estudo das letras humanas em o Collegio patrio de Santo Antaõ, e tal foy o afecto que concebeo ao Instituto dos Padres Jesuitas de quem recebia a doutrina, que para conseguir o intento de ser seu companheiro ao qual fortemente se oppunha seu irmão D. Duarte da Costa, se lançou de huma janella da caza em que estava recluzo, e fugio furtivamente para o Collegio de Santo Antaõ donde foy receber a Roupeta em o de Coimbra a 28. de Julho de 1587. quando contava quatorze annos de idade. Como era dotado de agudo engenho, penetrante comprehensaõ, e feliz memoria sahio elegante Poeta, eloquente Orador, profundo Theologo, insigne Escriturario, e hum dos mais celebres Declamadores Evangelicos do seu tempo. Ensinou com applauso pelo espaço de sete annos letras humanas nos Collegios de Lisboa, e Coimbra onde tambem dictou Filosofia. Em a Universidade de Evora recebeo as insignias doutoraes da Theologia a 10. de Mayo de 1607. sendo seu padrinho D. Antonio de Menezes Senhor de Alconchel marido de D. Cecilia de Mendoça, sua parenta, em cujo obsequio mudou o apellido de Costa, em Mendoça. Nesta famosa Academia foy Lente da Sagrada Escritura em cujo magisterio descubrio as vastas noticias, que com indefesso estudo tinha alcançado das letras Sagradas. Governou os Collegios de Coimbra, e Evora com summa prudencia pela qual foy eleyto no anno de 1625. Procurador Geral desta Provincia à Corte de Roma, onde deixou immortal memoria do seu nome assim pela eloquente energia com que prègava, como pela observancia religiosa com que se fazia exemplar dos seus companheiros afirmando o Geral Mucio Vitelesch que era igualmente insigne na especulaçaõ das sciencias, como na practica das virtudes. Acompanhado do P. Francisco Freyre partio de Roma, e depois de visitar com ternissima piedade o Sanctuario da Caza do Loreto, atravessados os Alpes entrou em Leaõ de França, onde recolhido ao Collegio da Santissima Trindade dos Padres Jesuitas enfermou taõ gravemẽte, que sendo inuteis todos os remedios applicados pela medicina pedio o Sagrado Viatico que recebeo com excessiva ternura fóra da cama em que jazia sustentado em os braços de seus Irmãos. Pouco antes de espirar pedio que lhe lessem a Paixaõ escrita por S. Joaõ mandando suspender a liçaõ em alguns passos que attento contemplava, e compungido reflectia atè que o seu innocente espirito se dezatou da prizaõ do corpo para gozar da patria celeste a 3. de Junho de 1626. Foy universalmente sentida a sua morte a cujo funeral concorreo obsequiosa a Cidade, e Universidade de Leaõ beijando-lhe a mão, e levando parte das suas alfayas em sinal do respeito devido à sua memoria. O Cadaver estava cuberto de flores como symbolos das religiosas virtudes, que vigilantemente cultivara. Para se gravar sobre a sua sepultura escreveo a elevada Musa do P. Francisco de Macedo o seguinte Epitafio.

Siste hospes. Jacet hic Mendoça. Quis ille? requiris
Accipe. Erit merces hæc satis ampla moræ.
Hic patria Lusus. Genus alta è stirpe. Latino
Tullius eloquio. Carmine Virgilius.
Visus Aristoteles Sophia. Documenta salutis
Dum dedit Os aureum dictus, & Ambrosius.
Scriptura Hieronymus. Pastor bonus arte regendi
Doctrina quantus Laurea parta docet.
Et pius in superos, & moribus integer. Idemque
His titulis tantus, spe quoque maior erat.
Ex illo Regum monumenta, & Fama supersunt.
Præterea Cinis est, & dolor heu! Patriæ.

Foy taõ illustre em a nobreza do sangue como insigne no abatimento da pessoa aborrecendo com excesso toda a practica em que se fallava do explendor da sua origem, e unicamente estimando o

exercicio dos Officios mais humildes da Comunidade. Obſervava taõ exactamente as regras do ſeu Inſtituto, que nunca violou a menor circunſtancia dos ſeus preceitos. Tinha por delicia o obedecer, e por tormento o mandar. Igualmente era parco em o comer, como em o dormir ſervindo-lhe de deſcanſo a continua applicaçaõ ao eſtudo que ſomente interrompia com os actos de Religioſo. Todas as ſuas acçoens eraõ reguladas pela modeſtia com a qual mudamente emendava defeitos, reprehendia exceſſos. Orava com tanto fervor, que as lagrimas que derramavaõ os olhos eraõ claras teſtemunhas do activo incendio, que lhe abrazava o coraçaõ. Quotidianamente ſe açoutava com grande rigor, e nunca prègava, que naõ eſtiveſſe cingido com hum aſpero cilicio. Com eſtas armas conſervou illeſa a flor da caſtidade, que entre todas as virtudes cultivou com mayor diſvelo. Foy devotiſſimo da Virgem Maria a cujo obſequio dedicava todos os dias varios generos de afectuoſas devoçoens. Teve animo heroico para intentar emprezas arduas, genio afavel, e urbano para atrahir os animos mais diſcordes. Ardia em taõ fervoroſo zelo da ſalvaçaõ das almas, que repetidas vezes ſupplicou aos Prelados o mandaſſem à India para inſtruir a gentilidade que eſtava taõ remota da ſua viſta. Finalmente foy huma perfeita imagem do eſtado religioſo, e hum animado compendio das ſciencias ſagradas, e profanas, como publicàraõ diverſas penas de graviſſimos Eſcritores. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 340. col. 2. *religioſæ vitæ, multiplicisque eruditionis, atque facundiæ exemplar.* Macedo *Propug. Luſit. Gallic.* pag. 111. *clariſſimus ſcripturarum interpres.* & pag. 179. *Vivum Sacrarum Litterarum Oraculum,* e na *Philip. Portug.* cap. 21. pag. 210, *gran Maeſtro de Eſcrituras.* Zuleta *ad Comment. Epiſt. D. Jacob.* ad cap. 2. *vir maximus.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 273. no Comment. de 27. de Janeir. Letr. I. *inſigne Padre.* Illuſtriſſimo Barzia *Deſpertad. Chriſtian.* Tom. 1. *Introd. Exhortat.* cap. 6. §. 8. n. 182. *Aquel admirable expozitor del libro* 1. *de los Reys.* Gaſpar dos Reys Franco *Camp. Elys. Quæſt.* 58. n. 12. *doctrina, & virtute præclarus, & eruditione inſignis,* e quæſt. 38. n. 48. *dotiſſimus.* Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 19. *doutiſſimo* Fr. Joaõ Lahaye na impreſſaõ das obras de Santo Antonio imprimio huma Oraçaõ do P. Mendoça em louvor deſte Thaumaturgo Portuguez, o intitula *Doctorem Theologum inſignem.* Joaõ Pinto Ribeiro *Luſtr. ao Dezemb. do Paço* cap. 3. n. 62. *Illuſtre filho de Santo Ignacio.* D. Fr. Thom. de Faria. *Decad.* 1. lib. 9. cap. 9. *tum ob virtutum ornamenta, tum ob litterarum eximiam cognitionem, tum denique ob illuſtrem ſcribendi methodum.* Macedo *Eua, e Aue.* Part. 1. cap. 39. n. 4. *doutiſſimo.* D. Lourenço Gracian *Arte de Ingen.* Diſc. 49. *el Commentador de los Reys y el Rey de los Commentadores,* e Diſc. 45. *el grave, el docto, y ſubtil en ſus eruditos Commentarios de los Reyes.* Pinto Ramires *Comment. in Cant. Cantic. Tropolog.* lib. 3. cap. 1. V. 14. *Societatis noſtræ columen,* e no *Specileg. Sacr.* Tract. 1. cap. 7. *in omni litteratura Summum Virum.* Franciſco de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Secul. liv.* liv. 1. cap. 37. *chamado o Chriſoſtomo da Companhia, e ainda com mais rezaõ o Expozitor dos Reys, e o Rey dos Expozitores.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſitan. Litter.* lit. F. n. 56. *Sacrarum Litterarum Conimbricæ, & Eboræ multos annos cum celebritate profeſſor fuit, ſed vitæ Sanctimonia, animi ſinceritate, morumque candore multò celebrior* Franc. de Franciſc. *Diſſert. Philolog. de Franc. Litterat.* Sect. 3. n. 20. *Poetica & Rhetorica cultura florentiſſimum docta ejus manu conditum, conſitumque viridarium ſacræ, & prophanæ eruditionis. Bib. Societ.* pag. 237. col. 1. *nobilitate generis, omnigena litteratura, morum, vitæque innocentia ſummis viris par.* D. Franc. Manoel *Carta dos Auth. Portug. illuſtres em ſangue, letras, e virtudes.* Marrac. *Bib. Mariana.* Part. 1. pag. 423. *divinæ, humanæque ſapientiæ ſupra hominem peritus.* Franco *Imag. da Virtude em o Nov. de Coimbra.* Tom. 1. liv. 2. cap. 83. *ſapientiſſimo Doutor,* e no Tom. 2. pag. 617.

Homem em tudo grande, e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 305. in *studendo vir fuit omnino indefessus.* & in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 245. *splendidissimum non solum hujus Provinciæ, sed etiam totius Societatis lumen.* Fonseca *Evor. Gloriof.* pag. 430. *Illustrissimo no sangue, e mais nas virtudes, e letras.* Jacob. Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 858. col. 1. P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 225.

Stat super elatus solio Mendocius ille
Quem Lysiæ Matri raptum dedit improba Celtis
Mors: socii lacrymis irrorant grandibus ora
Lugdunumque vocant defuncti corpore felix
Ter quater, & Nymphas Rhodani de gurgite quisque
Admonet excitas, ut curvo in littore magnis
Pro meritis tumulum conspergant floribus.

Compoz

Cõmentariorum, ac discursuum moralium in Regum libros Tomi tres varia, ac jucunda eruditione, nec non discursibus moralibus ad omnem concionum materiam utilissimis luculenter instructi. Tom. 1. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro Acad. Typ. 1621. fol. Lugduni apud Jacobum Cardon 1622. fol. Coloniæ apud Petrum Henningium 1634. fol. Lugduni Sumptibus Gabriel Boissat, & Sociorum 1636. fol.

Commentarior. &c. Tom. 2. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1624. fol. Lugduni apud Jacobum Cardon. 1625. fol. Coloniæ apud Petrum Henningium 1634. fol. & Lugd. apud Gabrielem Boissat, et soc. 1637. fol.

Commentariorum, &c. Tom. 3. Lugduni apud Jacobum Cardon 1631. fol. Coloniæ apud Petrum Henningium 1633. fol, & Lugduni Sumptibus Gabrielis Boissat & Socior. 1637. fol.

Viridarium Sacræ & prophanæ eruditionis. Lugduni apud Jacobum Cardon 1632. fol. Coloniæ apud Petrum Henningium 1633. fol. & ibi 1650. 8. Lugduni apud Laurentium Anisson 1645. & ibi per eumdem Typog. 1649. Coloniæ Agrippinæ apud viduam Joannis Schlebusch. 1733. 8.

Primeira Parte dos Sermoens. Nella se contem os Sermoens dos Santos, Tempos do Advento, Quaresma, e outras Domingas do anno, e da Santa Cruzada. Lisboa por Mathias Rodrigues 1632. fol.

Segunda Parte dos Sermoens. Contem os Sermoens da Eucharistia, da Virgem Mãy de Deos, dos Patriarchas das Religioens, e outros muito Santos, e Santas, dos Defuntos e *outros varios.* Lisboa por Lourenço de Anvers. 1649. fol.

Estes dous Volumes sahiraõ traduzidos em Castelhano por Fr. Francisco Palau da Ordem dos Pregadores. Barcelona por Pedro de la Cavalleria 1636. 4.

Sermaõ em huma grande Seca em Evora no Collegio da Companhia, e patente o Sanctuario das Sagradas Reliquias na Dominga da Paschoela em 29. de Abril de 1612. Evora por Francisco Simoens 1612. 4.

Sermaõ na Solemne Procissaõ, que ordenou a Universidade de Evora pelo sacrilego roubo do Santissimo Sacramento na Cidade do Porto em 9. de Mayo de 1614. Evora pelo dito Impressor 1614. 4.

Sermaõ no Auto publico da Fè que se celebrou na Praça da Cidade de Evora em 8. de Junho de 1616. Evora pelo dito Impressor. 1616. 4.

Sermaõ do Acto da Fè em Coimbra a 25. de Novembro de 1618. Coimbra por Diogo Gomez de Loureiro 1619. 4. e Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619.

Sermoens de S. Sebastiaõ, e do B. Luiz Gonzaga, que sahiraõ impressos na primeira Parte dos seus Sermoens os traduzio em Castelhano o Doutor Estevaõ de Aguilar, e Zuniga, e se publicaraõ no 2. Tomo da *Laurea Portugueza.* Madrid por Antonio Garcia de la Jglesia. 1679. 4.

Practicas domesticas. Este tomo *M. S.* se conserva na Caza Professa de S. Roque onde o vio o Padre Antonio Franco como escreve no 2. Tom. *da Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* pag. 617.

Commentaria in Genesim. 3. Tom. fol.

De Regulis Sacræ Scripturæ. fol.

Estas obras se guardaõ *M. S.* com grande estimaçaõ em o Collegio de Evora dos PP. Jesuitas.

Fr. FRANCISCO DE MENESES Religioſo Profeſſo da Serafica Ordem dos Menores onde ſe diſtinguio entre os ſeus domeſticos em a profunda noticia das letras humanas, principalmente dos preceitos da Gramatica Latina eſcrevendo com grande erudiçaõ, e naõ menor clareza.

Difficilium accentuum compendium. Pariſiis apud Stephanum Robertum. 1527. 8.

Deſta obra como do ſeu Author fazem memoria o Padre Filippe Labe Jeſuita in *Lectore erudito ad Menſam.* Wadingo *do Script. Ord. Min.* pag. 125. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 342. col. 2. e Martin. Lipen. *Bib. Realis Philoſoph.* Tom. 1. pàg. 7. col. 2.

D. FRANCISCO DE MENESES natural da Cidade do Porto, e filho de D. Fradique de Menezes, e D. Izabel Henriques filha de Fernaõ Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e D. Maria Henriques, e irmaõ de D. Affonſo de Menezes, Senhor da Ponte da barca, e Meſtre Sala delRey D. Joaõ o IV. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Sagrada Theologia em que tanto ſe adiantou o ſeu vivo engenho que recebida a borla Doutoral em taõ ſublime Faculdade foy Conductario com privilegios de Lente a 21. de Outubro de 1633. Depois de ſer Conego Magiſtral da Sè de Evora de que tomou poſſe a 21. de Novembro de 1636. paſſou a ſer Deputado da Junta dos Tres Eſtados. Teve grande noticia das Familias principaes deſte Reyno merecendo pela verdade, e exaçaõ com que eſcreveo ſer venerado por hum dos milhores Genealogiſtas, e como tal o numera o P. D. Antonio Caetano de Souza *Aparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 120. §. 130. Naõ teve menor genio para o Pulpito onde foy ouvido com geral acclamaçaõ dos Academicos de Coimbra, que igualmente o admiravaõ na Cadeira. Falleceo no anno de 1680. Publicou

Sermaõ prègado na Sè de Coimbra a 3. de Dezembro na felice acclamaçaõ, que o Cabbido, e Cidade fizeraõ a Sua Mageſtade. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.

Nobiliario das Familias de Portugal 5. Tom. fol. que deixou a ſeu Sobrinho D. Jozè de Menezes Arcebiſpo de Braga taõ inſigne em letras, como em virtudes paſtoraes

Dialogo entre D. Andre de Almada, e D. Diogo de Lima ſeu Sobrinho à cerca do modo, com que ſe deve haver em Coimbra com Freiras. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Cardeal de Souza.

FRANCISCO DE MESQUITA Secretario do Senhor D. Alexandre Irmão do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. eſcreveo com eſtilo corrente

Relaçaõ do cazamento do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ com a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. M. S. Da obra, e do Author faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. FRANCISCO MEXIA natural da Cidade de Elvas da Provincia do Alentejo, Religioſo profeſſo da Illuſtre Ordem dos Prègadores, e hum dos celebres Letrados da Eſcola Thomiſtica como eſcreve Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 220. Compoz

Ordo, & methodus partium Sancti Thomæ, & omnium partium reſolutio. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. 1618. 4.

FRANCISCO MILLIS DE MACEDO naceo em Lisboa a 20. de Outubro de 1650. onde teve por Pays a Luiz de Pina Caldas, e D. Anna Maria Millis irmãa do Doutor Joaõ Millis de Macedo Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e Enviado à Corte de Inglaterra. Havendo aprendido os primeiros rudimentos na Patria paſſou á Univerſidade de Coimbra onde applicado ao eſtudo de Juriſprudencia Ceſarea fez taes progreſſos o ſeu agudo engenho que recebendo o grào de Bacharel na meſma Faculdade ſe reſtituhio à Corte, e nella exercitou o officio de Patrono de Cauſas Forenſes com tanto credito, e applauſo das ſuas profundas letras que ainda permanece entre os mayores

Profeſſores de hum, e outro Direito a memoria do ſeu nome. Nunca allegou Author, que naõ foſſe primeiramente examinado pela ſua incanſavel diligencia verificando com eſte exame a rectidaõ com que uzava das ſuas doutrinas para confirmar as opinioens que ſeguia. Como era amante da verdade, e inimigo do intereſſe ſempre patrocinou os letigios em que era manifeſta a juſtiça. Foy ornado de natural brandura, e afabilidade aſſim para as peſſoas da primeira Jerarchia, como da infima claſſe. Todos os Domingos frequentava o Sacramento da Penitencia em a Congregaçaõ do Oratorio ſendo director da ſua conciencia aquelle grande Meſtre de eſpirito o P. Manoel Bernardes de quem ſe farà larga memoria em ſeu lugar. Cheyo igualmente de virtudes como de annos morreo em Lisboa a 24. de Dezembro de 1721. ſendo ſepultado na Parochial Igreja de N. Senhora dos Anjos a cujo Funeral aſſiſtio a Nobreza da Corte. Foy cazado com D. Jozefa Maria de Magalhaens de quem deixou ſucceſſaõ. Das muitas, e doutas Allegaçoens, que compoz ſómente ſe fez publica a ſeguinte

Allegaçaõ de direito ſobre a ſucceſſaõ do Titulo, e Eſtado da Caza de Aveiro, que vagou por falecimento da Excellentiſſima Senhora D. Maria Guadalupe de Lancaſtro a favor de D. Pedro de Lancaſtro Conde de Villa-Nova, Cõmendador mòr de Aviz contra a Excellentiſſima Senhora Camareira mòr, e contra os Excellentiſſimos Senhores o Marquez Mordomo mòr, o Duque de Banhos, e D. Lourenço de Lancaſtro, e bem aſſim contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Fazenda. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Raynha 1719. fol.

FRANCISCO DE MIRANDA HENRIQUES filho de Franciſco de Miranda Henriques Senhor de Ferreiros, e Tendaes, e de D. Violante Henriques naceo em a Cidade de Lisboa, e frequentou a Univerſidade de Coimbra onde graduado na Faculdade de Direito Pontificio occupou pela ſua grande ſciencia, e ſumma integridade os lugares de Inquiſidor de Evora, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, Prior da Igreja de S. Martinho da meſma Cidade, Conego da Collegiada de Santarem, Dezembargador do Paço, e Chanceller mòr do Reyno. Sendo eleyto no anno de 1662. Biſpo da Cidade de Viſeu regeitou eſta dignidade como ſuperior aos ſeus merecimentos. Falleceo em Lisboa a 16. de Outubro de 1678. e jaz enterrado na Igreja de S. Franciſco da Cidade. Deixou no ſeu Teſtamento de que foy Teſtamenteiro Garcia de Mello Monteiro mòr do Reyno hum grande legado à Santa Caſa da Miſericordia em que eternizou a ſua religioſa magnificencia. Delle fazem memoria Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. de Lisboa.* §. 87. e no *Cathalog. dos Inquiſidores de Evora.* §. 42. e o P. Joaõ Col. *Cathalog. dos Biſp. de Viſeu.* Eſcreveo

Vida, e morte da Madre Soror Violante de JESU Maria compoſta em Lisboa no anno de 1658. 4. M. S. Foy eſta Religioſa ſobrinha do Author, e Dama da Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ a qual deixando o Paço ſe recolheo no Convento da Madre de Deos ſituado fóra dos muros de Lisboa. Tinha nacido a 19. de Dezembro de 1636. e falleceo piamente a 6. de Julho de 1657. Foy ornada de grande juizo, e muito obſervante do ſeu Inſtituto Serafico. Conſta a vida de dous livros, que comprehendem vinte e ſete Capitulos largos; eſtà eſcrita com bom eſtilo, e della ſe conſerva huma copia na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte, e huma em a do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Fr. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE chamado no ſeculo Franciſco Correa Baharem, naceo em Lisboa ſendo filho ſegundo de Simaõ Correa Baharem, que duas vezes paſſou a Africa com El-Rey D. Sebaſtiaõ, e na ultima perdeo a liberdade, Commendador de S. Bartholameu de Alfange em Santarem da Ordem de Chriſto, e de ſua ſegunda mulher D. Paula Rebello. Eſtudou em a Univerſidade de Coimbra Direito Pontificio com tanta applicaçaõ, que depois de receber o gráo de Licenciado neſta Faculdade foy provido em o lugar de De-

putado da Inquiſiçaõ de Evora de que tomou poſſe a 16. de Mayo de 1620. Penetrado de heroico deſengano deixou todas as eſperanças, que lhe prometiaõ a nobreza do nacimento, e a vaſtidaõ da litteratura recebeo o auſtero habito de S. Franciſco em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa a 16. de Janeiro de 1622. dictando Theologia em o Collegio da Pedreira em Coimbra de cuja Faculdade foy ſeu ſuceſſor o inſigne Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo. Como era ornado de ſumma prudencia exercitou com geral aceitaçaõ os lugares de Guardiaõ do Collegio de Coimbra, Cuſtodio da ſua Provincia, e Vizitador do Convento de Santa Maria de Enxobregas Cabeça da Provincia Serafica dos Algarves. Teve conſumada noticia do Direito Pontificio, Sagrada Theologia, Hiſtoria Secular, e da Genealogia. Cheyo mais de virtuoſas açoens, que de annos falleceo piamente em o Convento de Santo Antonio da Merciana em 5. de Março de 1651. O ſeu corpo ſe conſerva incorrupto. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 343. col. 2. Franckenau *Bib. Hiſp. Hiſt. Gen.* pag. 136. Fr. Pedro Mont. *Cathal. dos Deput. de Evor.* §. 36. Pereira Leal. *Diſc. Apolog. Crit. do Coll. de S. Ped.* cap. 5. §. 1. pag. 334. e Fr. Mart. do Amor Div. *Chron. da Prov. de Sant. Ant.* Tom. 1. liv. 1. cap. 19. n. 234. e 235. Compoz.

Da Monarchia de Roma em Tres Eſtados Reyno, Imperio, e Republica. fol. M. S.

Da Nobreza de Portugal. M. S. Deſta obra faz memoria D. Antonio Caet. de Souza *Advert. e Addic. aos Auth. Geneal.* ſahiraõ no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 15. n. 16.

Cõmentaria Philoſophica juxta mentem Scoti. M. S.

Obra eſpiritual. Conſervavaſe em poder de D. Antonio de Alcaçova.

FRANCISCO DE MORAES naceo em a Cidade de Bragança em a Provincia Tranſmontana ſendo filho do Doutor Alvaro de Moraes, e Tio pela parte materna do P. Balthezar Telles celebre Filoſofo, e Chroniſta da Companhia de JESUS. A natureza lhe concedeo nacimento nobre como engenho perſpicaz com o qual ſe fez pela continua applicaçaõ aos livros eſtimado dos mais inſignes profeſſores de letras, que venerava aquella idade. Foy Poeta elegante, e Hiſtoriador diſcreto. Aſſiſtio em Pariz com o Embaxador deſta Coroa D. Franciſco de Noronha ſegundo Conde de Linhares, e Mordomo mòr da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. quando governava a Monarchia Franceza Franciſco I. ſendo digno de vida mais prolongada foy violentamente privado della à porta do rocio da Cidade de Evora em o anno de 1572. onde a Corte eſtava. Compoz.

Primeira, e ſegunda parte do Palmeirim de Inglaterra. Dedicada à Infanta D. Maria. Evora por Andre de Burgos 1567. fol. Sahio vertido em a lingua Franceza. Pariz. 1574. 8. Manoel de Faria, e Souza. *Coment. ás Rim. de Cam.* Tom. 4. pag. 102. fallando deſta obra: *puede ſervir de magiſterio a los que quizieren eſcrivir una hiſtoria verdadera.* O P. Balthezar Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 1. cap. 1. *No ſeu muy celebrado, e fabuloſo Palmeirim de Inglaterra porque eſte Author com a amenidade do ſeu florido engenho, e com a ſuavidade do ſeu elegante eſtilo ſó pertendeo recrear os leitores com fabulas doutas, e com fiçoens engenhoſas.* Miguel de Cervantes *Hiſtoria de D. Quixote* liv. 1. cap. 6. *eſſa Palma de Inglaterra ſe guarde, y ſe conſerve como a coſa unica, y ſe haga para ello otra caxa, como la que hallò Alexandro en los deſpojos de Dario, que la diſpuzo para guardar en ella las obras del Poeta Homero.*

De los valeroſos, y esforçados hechos en armas de Primaleon hijo del Emperador Palmerim, y de ſu hermano Polendos, y de D. Duarte Principe de Inglaterra. Lisboa por Simaõ Lopes 1598. fol.

Dialogos em hum deſengano de amor ſobre certos amores, que teve em França com huma Dama da Rainha D. Leonor. Evora por Manoel Coelho 1624. 8.

Tres Dialogos em que ſaõ Interlocutores do 1. hum Fidalgo, e hum Eſcudeiro: do 2. hum Cavalheiro, e hum Doutor; e do 3. huma regateira, e hum moço da Eſtribeira. O eſtilo deſta obra he imitado de Franciſco de Sà, e Miranda, e Bernardim Ribeyro, o qual muito louva o inſigne antiquario Manoel Severim de Faria *Diſc. Var.* pag. 81. verſ.

Relaçaõ das Feſtas, que ElRey de França Franciſco 1. fez nas vodas do Duque de Cleves, e a Princeza de Navarra no anno de 1541.

Relaçaõ das Exequias, e enterramento delRey D. Franciſco 1. no anno de 1546.

Relaçaõ dos Torneyos do Principe em Xabregas a 5. *de Agoſto de* 1550.

FRANCISCO MORAES DURANTE celebre Poeta aſſim lyrico, como heroico de que he claro teſtemunho.

Elegia à morte de Jorge de Monte mayor. Sahio impreſſa com outras Poeſias na *Diana* daquelle Author. *Elegante* intitula a eſta Elegia Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 413. col. 2.

FRANCISCO DE MORAES SARDINHA filho do Doutor Alvaro de Moraes, e neto de Manoel Sardinha naceo em Villa-viçoſa onde floreceo em todo o genero de erudiçaõ ſendo inſigne Poeta, e muito verſado na Mythologia, e liçaõ da Hiſtoria. Foy Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto, e Commendador de huma Comenda, que lhe deo o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio 2. Para eternizar as glorias da ſua patria eſcreveo no anno de 1618.

Famoſo, e antiquiſſimo Parnaſſo novamente achado, e deſcuberto em Villa-Viçoſa de que he Apollo o Excellentiſſimo Princepe D. Theodozio 2. deſte nome Condeſtabre deſtes Reynos de Portugal, Duque de Bragança, e de Barcellos; e dos Varoens illuſtres, que nella naceraõ, e floreceraõ em armas, em letras, e Poeſias com outras muitas couzas a propoſito no diſcurſo deſte livro.

Neſta obra cujo Original conſerva meu Irmaõ D. Jozè Barboza Clerigo Regular, e Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança, eſtaõ no liv. 3. fol. 5. ſeis Sonetos, hum Mote gloſſado, hum Romance, e duas Cançoens do Author que acaba com o ſeguinte Soneto

Depois de tantos annos de cançado
De ſuſtentar de Amor a dura guerra
Eſtou colhendo as flores deſta Serra,
Que o falſo amor, e o tempo tem criado.
Afligemme as memorias do paſſado,
E num profundo ſilencio me encerra
Ter á viſta o mal, que me deſterra
Do bem do poder ſer recuperado.
Vayſe a vida por tempos, e por annos
Conſumindo ſegundo lhe acontece
Hora bem aſſi, hora mal paſſando:
Paſſaſe a triſte vida com enganos,
E quanto mais de eſpaço ſe adormece
He para ſe acordar ſeja chorando.

Neſta obra confeſſa ter compoſto outra intitulada

Do eſpantoſo Cavalleiro da Luz.

FRANCISCO MORATO ROMA Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio naceo em a Villa de Caſtello de Vide da Provincia Tranſtagana a 4. de Outubro de 1588. onde teve por Pays a Joaõ Morato, e Maria Callada Roma. Eſtudou Filoſofia em a Cidade de Evora, e Medicina em a de Coimbra ſendo eſtas duas famoſas Academias expectadoras do ſeu vivo engenho, e admiravel talento, com que comprehendeo as dificuldades, e penetrou os arcanos de huma, e outra Faculdade. Acabada a carreira dos ſeus eſtudos o chamou no anno de 1619. para ſeu Medico o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio 2. e com a meſma occupaçaõ paſſou para Lisboa no anno de 1640. acompanhando a ElRey D. Joaõ o IV. A diſcreta converſaçaõ, e natural graça de que era dotado divertia muito aos emfermos que viſitava concorrendo igualmente as ſuas palavras, e os ſeus medicamentos para alivio das moleſtias, que padeciaõ. Morreo em Lisboa na provecta idade de 80. annos. O P. Manoel Luiz *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 3. n. 14. o intitula *medicæ artis peritiſſimus* e lib. 2. cap. 2. n. 11. *Inſignis artis medicæ profeſſor.* Compoz

Obſervaçaõ do achaque, que Sua Mageſtade teve em Salvaterra de que livrou milagroſamente, Lisboa 1655. 4.

Luz da Medicina practica, racional, e methodica, guia de enfermeiros dividida em 3. partes. Na 1. ſe moſtra a ordem, e modo, que ſe deve guardar na cura dos enfermos. Na ſegunda ſummatim attinguntur os remedios particulares com que ſe deve acodir a cada hum dos achaques do corpo humano. 3. agit dos achaques particulares das mulheres. Additur Tractatus de febribus ſimplicibus, putridis, malignis, & peſtilentibus. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck. de Mello. 1672. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1700. 4. & ibi no Real Collegio das Artes 1726. 4. acrecentado com varios remedios de Cirurgia, e recopilado do thezouro dos pobres com o titulo ſeguinte

Luz de Medicina pratica, racional, e methodica; guia de enfermeiros, directorio de principiantes, e ſummario de remedios para poder acudir, e remediar os achaques do corpo humano começando do mais alto da cabeça atè o mais baixo das plantas dos pès.

Sentimentos de D. Pedro, e D. Ignes de Caſtro 1. e 2. Parte. Conſtaõ de 140. Outavas. Deſta obra que ſahio no primeiro Tom. da *Fenix Renacid.* deſde pag. 92. atè 139. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1716. 8. faz Author a Franciſco Morato Roma o P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 125.

. . . . . . *Roma cadentem*
Qualiter Agnetem Petrus defleverit augens
Flumineos Latices Lacrimarum rore, canebat.

D. FRANCISCO DE MOURA illuſtre por nacimento, inſigne por talento, e venerado pela Poetica, e Oratoria, de cujas artes foy eſtudioſo cultor em o Collegio Romano dos Padres Jeſuitas onde recitou a ſeguinte Oraçaõ com applauzo de toda a Curia.

Iris Luſitana, ſive de Sanctæ Eliſabethæ Reginæ Laudibus. Oratio habita in aula maxima Collegii Romani S. J. Romæ Typis Franciſci Corbelleti. 1626. 4.

Poeſia em applauzo do Doutor Antonio Ferreira. Sahio impreſſa no principio dos ſeus *Poemas Luſitanos.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1598. 4.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Religioſo Menor da Serafica Provincia de Portugal, donde eſtudadas as ſciencias ſeveras em que fez naõ pequenos progreſſos o ſeu engenho como moſtrou ſendo Lente de Theologia, partio para a India, e no Convento de Goa da Cuſtodia de S. Thomè dictou aos ſeus domeſticos Filoſofia, que dividida em 2. Tomos ſe conſerva na Livraria do Convento de S. Franciſco juntamente com o

Itinerario da India Oriental dividido em quatro partes das quaes unicamente exiſte na dita Livraria a 2. Parte e nella ſe lem ao principio as ſeguintes palavras. *Tenho feito a 1. e 2. Parte do noſſo Itinerario, e cheguei com a ſegunda até Barcelona: reſta fazer a 3. que ſerá com o divino favor de Barcelona atè Madrid, e Lisboa, e de como me embarquei para a India, e arribei outra vez a Portugal, e a 4. ſerá depois da arribada a Lisboa tè a India por terra querendo Deos.* Vivia pellos annos de 1611. como conſta do Capitul. 1. da 2. P. do ſeu Itinerario affirmando aſſiſtir em Marſelha em a noute de Natal do referido anno.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Naceo em a Villa do Torraõ da Provincia Trãſtagana, e recebeo o Habito de Eremita de S. Paulo no Convento de Montes Claros, onde pela applicaçaõ, que fez nos eſtudos ſahio inſigne Prègador, e pela obſervancia dos Eſtatutos exemplar Religioſo ſendo no habito pobre, nas acçoens moderado, e na converſaçaõ afavel. A mayor parte da vida paſſou exercitando os lugares a que o elevara o ſeu merecimento, e naõ pertendera a ſua modeſtia ſendo na ſua Congregaçaõ Reytor dos Conventos de Elvas, Serra de Oſſa, e Collegio de Evora, Definidor quatro vezes, tres Viſitador, huma Vigario Geral, tres Provincial, e em tantas Prelaſias unio a ſeveridade com a brandura, e a prudencia com a benignidade. O ſeu mayor diſvelo conſiſtia em o

culto divino naõ diſſimulando o menor deſcuido na practica das ceremonias Ecleſiaſticas, e para que eſtas ſe executaſſem com a perfeiçaõ neceſſaria eſcreveo

Ordinario, e Ceremonial da Ordem ſegundo o uzo Romano das Miſſas, e Officios Divinos, e de outras couſas neceſſarias da Ordem de Noſſo Padre S. Paulo primeiro Ermitaõ, e antiguidades da meſma Ordem. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1615. 4.

Falleceo no Convento da Serra de Oſſa com evidentes ſinaes de Predeſtinado quando contava 64. annos de idade, e 46. de Religiaõ a 10. de Junho de 1626. como relata o livro dos Obitos daquelle Convento ſuppoſto, que o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 776. tratando delle a 21. de Junho eſcreve que morrera neſte dia.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Naceo em Lisboa onde recebeo a graça bautiſmal na Parochia de S. Juliaõ a 10. de Outubro de 1635. ſendo filho de Matheos de Caſtro, e Maria Luiz. Quando eſtava na florente idade de 18. annos profeſſou o Sagrado Inſtituto da Terceira Ordem da Penitencia do Serafico Patriarcha em o Convento de Noſſa Senhora de JESUS da ſua patria a 8. de Setembro de 1653. Ouvio Filoſofia no Convento do Mogadouro, e Theologia em o Collegio de S. Pedro de Coimbra, cujas Faculdades dictou em o meſmo Collegio e no Convento de Lisboa com grande credito da ſua litteratura, que ſe fez mais conhecida quando era conſultado nas duvidas pertencentes à Theologia Moral que promptamente reſolvia apontando os Authores, que as tratavaõ, cauſando mayor eſpanto citar os Capitulos, os numeros, e as paginas dos livros em que eſtava a deciſaõ da materia em que era preguntado. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Miniſtro dos Conventos do Mogadouro, e de Lisboa, Definidor, e Cuſtodio da Provincia, e em todas eſtas ocupaçoens religioſas ſe moſtrou zeloſo, e benevolo. Todo o tempo que lhe reſtava do officio de Prelado, o conſumia no eſtudo, e na Oraçaõ chegando a ſer intitulado pela modeſtia do ſemblante o *Beato.* Morreo no Convento patrio a 6. de Dezembro de 1691. do qual faz honorifica mençaõ o P. Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 500. Compoz.

Nilo Moral. fol. *M. S.* Conſtava de todas as Materias de Theologia Moral.

Doutrina Chriſtaã, e avizo de Parochos. 4. M. S.

Perfeito Confeſſor dividido em tres partes a 1. Perfeito Confeſſor de Frades. a 2. Perfeito Confeſſor de Seculares. a 3. Perfeito Confeſſor da hora da morte. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE chamado antonomaſticamente o *Latino* pela perfeiçaõ, com que ſoube eſte idioma, naceo em Lisboa no anno de 1648. ſendo filho de Duarte Ferreira, e Izabel da Coſta. Eſtudou as letras humanas na claſſe do famoſo Meſtre Antonio Fernandes de Barros, de quem fizemos mençaõ em ſeu lugar, e tanto o diſtinguia dos outros diſcipulos, que quãdo ſe altercava alguma duvida ſobre hum ponto gramatical mandava ao ſeu Gigante (aſſim o intitulava ironicamente por ſer de eſtatura muito pequena) o qual ſubido a hum banco a decidia com ſumma viveza, e geral admiraçaõ dos circunſtantes. Eſtes dotes com que a natureza taõ antecipadamente o dotou moveraõ a varias Religioens para o pertender para ſeu alumno, porém mereceo eſta fortuna a Ordem Carmelitana ſendo admitido em o Convento patrio a 2. de Julho de 1661. cujo Inſtituto profeſſou ſolemnemente a 22. de Fevereiro de 1664. Applicouſe as ſciencias ſeveras no Collegio de Coimbra, e tal foy o progreſſo, que nellas fez a ſua penetrante comprehenſaõ, e profundo talento, que ſe reſolveo Andre Furtado de Mendoça Reytor da Univerſidade a que recebeſſe as inſignias doutoraes como prevendo o grande credito, que havia reſultar a taõ celebre Academia com eſte inſigne Candidato, cujo intento ſe naõ efeituou por ſer mandado ler Filoſofia no Convento de Moura, e depois a meſma Faculdade, e a de Theologia em o Convento de Lisboa, do qual foy Prior por nomeaçaõ do Re-

verendissimo Geral Fr. Angelo Monsignani a 8. de Mayo de 1683. ordenandolhe fosse defender Conclusoens no Capitulo geral, que se celebrava em Roma. Obedeceo promptamente a esta ordem, e partindo de Lisboa no anno de 1686. chegou à Curia onde compoz, e imprimio humas Conclusoens, que comprehendiaõ todas as sciencias, que se ensinaõ em as Universidades constando de 72. paginas de folha divididas em onze Ceos esmaltados com gravissimas questoens de que trata a Theologia Escholastica, Expositiva, Dogmatica, Moral, Regular, e Mystica, Jurisprudencia Canonica, e Civil, Medecina, Filosofia, Mathematica, e Musica. Correspondeo ao profundo engenho com que foraõ ideadas a prompta actividade com que foraõ defendidas aclamando-o todo o numeroso concurso, que foy espectador deste litterario combate por homem Encyclopedico. Neste Capitulo foy eleito Provincial da Provincia Portugueza cuja eleiçaõ foy confirmada pela Santidade de Innocencio XI. no primeiro de Julho de 1686. e no fim deste lugar foy Comissario, e Visitador Geral da mesma Provincia. Tanta prudencia practicou nestes lugares, que segunda vez foy eleito Provincial a 20. de Mayo de 1703. e como no anno seguinte se celebrasse Capitulo Geral em Roma partio para esta Corte onde recitou varias Oraçoens latinas em applauzo da Santidade de Clemente XI. de quem recebeo especiaes significaçoens de estimaçaõ sendo a principal o motu proprio passado a 5. de Abril de 1705. para governar quarto anno a Provincia. Foy eloquente Orador, excellente Poeta em todo o genero de Versos, agudo Filosofo, e profundo Theologo, insigne nas letras humanas, e versado nos Sagrados Canones. Pello espaço de quarenta annos prègou na Capella Real, de cujos Sermoens tanto se agradava a Magestade de D. Pedro 2. que lhe ordenou em algumas Quaresmas prègasse tres vezes. Teve singular urbanidade, grave prezença, deleitosa conversaçaõ. Era fiel para seus amigos, e compassivo para os ingratos por ser dotado de coraçaõ candido, e genio afavel. Venerou com afecto cordial a Maria Santissima, e com igual afecto a Imagem de Christo morto, que está em huma Capella da Igreja do Convento do Carmo de Lisboa solemnizando-a com grande pompa no 3. Domingo de Julho. Depois de tolerar huma larga enfermidade perparado com actos de bom religioso passou desta vida mortal para a eterna a 16. de Outubro de 1714. quando contava 66. annos de idade, e 53. de Religiaõ. Ao seu Funeral assistio a mayor parte da Nobreza da Corte, e das Comunidades Regulares. Jaz Sepultado no Cemiterio novo com esta inscripçaõ.

Aqui jaz o muito Reverendo P. Mestre Fr. Francisco da Natividade por anthonomasia o Latino, Varaõ de perspicaz engenho, insigne nas humanas, e divinas letras tanto nos Pulpitos como nas Cadeiras; Prior, que foy deste Convento, e duas vezes dignissimo Provincial, Comissario, e Visitador Geral, e Reformador Apostolico desta Provincia, Prègador de Sua Magestade, e por Decreto seu Deputado da Junta das Missoens. Falleceo de 66. annos aos 16. de Outubro de 1714.
Compoz.

Sermaõ da Soledade da Senhora prègado na Capella Real. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Laurea Portugueza.*

Oraçaõ Panegyrica, e funeral em as Exequias do Beatissimo Padre Innocencio XI. celebradas em o Templo do Loreto desta Cidade. Lisboa pelo dito Impressór 1689. 4.

Oraçaõ funebre em as Exequias, que a Irmandade do Santissimo Sacramento da Parochial Igreja de Santa Justa celebrou como a seu Juiz perpetuo o Duque D. Luiz Ambrosio de Mello filho primogenito do Excellentissimo Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Lisboa pelo dito Impressor 1701. 4.

Lenitivos da dor propostos ao augustissimo, e poderoso Monarcha ElRey D. Pedro II. e applicados aos leaes Portuguezes no justificado sentimento da intempestiva morte da Serenissima Rainha D. Maria Sofia Izabella. Lisboa pelo dito Impressor 1700. fol.

Novena da Senhora Santa Anna com o seu Officio. Lisboa por Manoel, e Jozè

Lopes Ferreira 1708. 12. Sahio ſem o ſeu nome.

Thezaurus Evangelicus. Deſta obra de que deixou eſcritos 45. cadernos, e lhe fez os Indices neceſſarios Fr. Jayme de Sampayo Lente de Prima do Collegio do Carmo de Coimbra, fallando Fr. Manoel de Sà *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 162. *ſerá de grande utilidade para as Cadeiras, e para os Pulpitos pelo admiravel das reſoluçoens, pela ſingularidade dos conceitos, e pelo ſubido do Eſtilo.*

Fr. FRANCISCO NEGRAM Naceo na India Oriental onde recebeo o Habito de Religioſo Menor na Serafica Cuſtodia de S. Thomè ſojeita à Provincia de Portugal. Aprendidas as ſciencias capazes de o fazer bom Letrado o ſeu ardente zelo o conſtituhio hum dos mais famoſos cultores da vinha de Columbo agregando ao rebanho do divino Paſtor ſete mil, e quinhentas almas, a quem conferio a primeira graça em trinta, e hum bautiſmos no eſpaço de cinco mezes. Foy Guardiaõ, e Comiſſario de Ceylaõ, em cujos lugares moſtrou a prudencia do ſeu juizo. Os negocios da ſua Provincia o obrigaraõ a paſſar à Curia Romana, donde depois de concluidos ſe reſtituhio ao Oriente. Delle fazem honorifica mençaõ Fr. Jacinto de Deos *Prol. do Verg. de Plant. e Flor.* e no *Caminh. dos Frad. Men. para a Vid. Etern.* pag. 76. *virtutibus, & litteris praeditus aliquos libros edidit,* eſcreve delle Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defenſ. dos filh.* da *Ind. Orient.* fol. 51. verſ. e no Memorial aprezentado em Roma à Santidade de Urbano VIII. a 3. de Julho de 1638. Compoz com eſtudioſa applicaçaõ.

Primeira Parte das Chronicas dos Frades Menores da Cuſtodia de S. Thomè da India Oriental, que trata do muito que os ditos Frades trabalharaõ na promulgaçaõ, e prègaçaõ da Fè Catholica entre os infieis, e do grande fruto, que fizeraõ na dioceſe das Serras do Malabar doutrinando os Chriſtãos de S. Thomè, e reformando ſeus livros Surianos. fol. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de S. Franciſco de Lisboa.

FRANCISCO NOGUEIRA LIMA, E SAMPAYO filho de Joaõ Nogueira Lima naceo a 11. de Janeiro de 1684. em huma Quinta Solar da ſua Caza ſituada na Trofa Fregueſia de S. Miguel de Barreo Termo da Villa de Ponte de Lima em o Arcebiſpado de Braga. Tanto, que eſteve inſtruido nas letras humanas, paſſou à Univerſidade de Coimbra onde ſe applicou às ſciencias ſeveras merecendo pelo progreſſo, que nellas fez naõ ſomente receber o gráo de Meſtre em Artes, e a borla doutoral na Faculdade de Theologia, mas paſſar a ſer Conenego Magiſtral da Sè de Viſeu provido a 9 de Julho de 1721. donde paſſou com o meſmo lugar para a Primacial de Braga a 22. de Junho de 1724. Neſte vaſtiſſimo Arcebiſpado foy Examinador Synodal, Viſitador por diverſas vezes, Abbade Reſervatario, Confeſſor, e Prègador elegante de cujo Sagrado Miniſterio publicou

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento prègado no Triduo das Feſtas de Braga em 2. de Junho de 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Fr. FRANCISCO DE NOSSA SENHORA natural da Villa da Azambuja do Patriarchado de Lisboa, e filho de Thomaz Lourenço, e Catherina Marques, recebeo o Habito de Agoſtinho Deſcalſo no principio da Fundaçaõ deſta Reforma em Portugal em o anno de 1669. ratificando a profiſſaõ ao primeiro de Dezembro de 1680. em o Convento do Monte Olivete. Foy excellente Poeta Latino, e muito obſervante dos preceitos do ſeu Inſtituto, de tal ſorte, que padecendo a falta do juizo nunca deixou de continuar o Coro, e muitas vezes no mayor furor da ſua demencia obedecia promptamente às ordens do Prelado. Falleceo no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete ſituado fóra dos muros deſta Corte a 2. de Julho de 1696. Entre as Obras metricas Latinas, que compoz, foy a mais celebre.

In Laudem Virginis Mariæ Poema heroicum. M. S. o qual por incuria dos ſeus domeſticos deſappareceo.

Fr. FRANCISCO NUNES cuja patria, e Instituto Religioso se ignoraõ, e somente se sabe como escreve Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 58. compuzera

Tractatus de Filio Prodigo. M. S.

FRANCISCO NUNES DE AVILA natural da Cidade de Lisboa, formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e hum dos celebres Poetas do seu tempo assim na lingua Latina, como em a materna por cuja sonora Arte o louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 18.

Dadme la pluma vuestra, que si falta
Cleobroto de Platon ser imagino
Tanto por lo imortal su ingenio esmalta
Francisco Nunes de Avila, que es digno
De que en grave atencion pluma mas alta
Descriva con ingenio peregrino
Deste Platon el nombre dilatado,
Si en sus Versos me veo despeñado. Publicou

Panegyrico à invençaõ do corpo do Martyr S. Vicente em as celebres festas, que lhe fez a Cidade de Lisboa em sua Tresladaçaõ. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 4. Naõ tem anno da impressaõ. He huma Sylva elegante, que começa

Novos altos espiritos concebe
Inclyta Lusitania, que o benigno
Ceo outra idade de ouro em ti renova.
&c.

No Certame do Conde de Linhares he seu o *Soneto* 14. que sahio impresso Lisboa por Giraldo da Vinha. 4. e hum *Epigramma* Latino em applauzo do Licenciado Francisco Fernandes Galvaõ em o 1. Tomo dos Sermoens.

FRANCISCO DE OLANDA natural de Lisboa, e taõ estimado pela Arte da Pintura em que foy insigne de cujo pincel se conservaõ muitos quadros neste Reyno, como pela delicada perfeisaõ com que illuminava com ouro, e diversas cores de que saõ eternos testemunhos os livros do Coro do Real Convento de Thomar. Assistio em Roma quando presidia no Solio do Vaticano a Santidade de Paulo III. onde mereceo as estimaçoens das primeiras pessoas daquella grande Corte. Compoz em diverso genero de metro

Louvores eternos. Dedicou esta obra ao seu Anjo Custodio, e a acabou a 22. de Novembro de 1569.

Amor da Aurora.

Idades do Homem.

Estes dous tratados ornados de consideraçoens devotas deixou primorosamente illuminados.

FRANCISCO DE OLIVEYRA natural da Cidade de Braga, e filho de Domingos Barroso, e Maria de Oliveira. Applicouse com disvelo à arte da Arithmetica em que sahio taõ eminente, que naõ sómente abrio escola para a ensinar, mas dezejozo de que todos se aproveitassem de semelhante estudo, naõ lhe servindo de impedimento a provecta idade de setenta annos, que contava no anno de 1739. publicou nella o seguinte Tratado

Arithmetica verdadeira, ou arte facilissima de contar para todos os curiosos, que com fundamento, claresa, e distinçaõ quizerem fazer qualquer genero de conta, principalmente para todas as Pessoas, que tem a ocupaçaõ de comprar, e vender, saberem com facilidade, o que importaõ as fazendas, que compraõ, ou vendem, e o lucro, ou perda, que nellas alcançaõ assim por annos, como por mezes, e dias. Porto 1739. 4. sem nome de Impressor.

Fr. FRANCISCO DE ORTA natural de Lisboa, onde professou o Instituto da Ordem dos Prègadores a 22. de Abril de 1543. fazendo taes progressos nos estudos, que foy hum dos grandes Mestres, que dictaraõ Theologia Moral no Real Collegio de Nossa Senhora da Escada desta Corte. Jaz sepultado no Convento de Evora. Compoz

Commentaria in Summam D. Thomæ Aquinatis. M. S. *Os quaes* (como affirma Fr. Pedro Mont. *Claust. Dom.* Tom. 3. pag. 218.) *se espalhàraõ pela Provincia com graude estimaçaõ.* He numerado entre os Escritores Dominicanos por Altamura *Bib. Domin.* fol. 345.

FRANCISCO OSORIO natural de Lisboa Presbytero Theologo Meſtre de letras humanas, e Prior da Parochial Igreja de S. Vicente de Villa Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa. Para inſtruir as ſuas ovelhas traduzio da lingua Latina em a materna

Compendio de eſpiritual doutrina colhido pela mayor parte de varias Sentenças dos Santos Padres Author o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Bartholameo dos Martyres Arcebiſpo de Braga Primaz. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1653. 8.

FRANCISCO PAEZ FERREIRA, E FRANÇA natural da Cidade de Evora, Meſtre em Artes, e Licenciado em Theologia. Aſſiſtio grande parte da ſua vida em Madrid onde foy Capellaõ delRey. Falleceo neſta Imperial Villa depois do anno de 1668. Compoz

Juizio Catholico, y pio ſobre la eſtrella del nacimiento del Principe D. Filippe Proſpero hijo de los Reyes D. Filippe IV. y D. Anna de Auſtria. Madrid. por Domingos Garcia Morràs 1658. 4.

Fr. FRANCISCO DA PAYXAM natural de Lisboa donde paſſando a Madrid recebeo o Habito de Mercenario Deſcalço, e depois de ler Filoſofia, e Theologia aos ſeus domeſticos ſe applicou com particular eſtudo às Cerimonias Eccleſiaſticas augmentando com varias noticias o livro que neſta materia eſcrevera Frey Domingos dos Santos ſeu patricio, e Religioſo da meſma Ordem de quem fizemos memoria em ſeu lugar, e o publicou ſem o ſeu nome com eſte titulo

Ceremonial, y inſtruccion de Officios de los Religioſos Deſcalſos de Noſſa Senhora de la Merced, Redempcion de Cautivos en que ſe contiene lo tocante al reſado, y celebracion de los Officios Divinos en el Altar, y Coro ſegun el Breviario, y Miſſal Romano reformado por Clemente VIII. y Ritual de Pablo V. y aſſi miſmo lo que pertenece a cada uno de los Religioſos ſegun ſus Officios, y miniſterios. Madrid por Franciſco Nieto 1668.

Manual de Proceſſiones, Officios particulares dela Semana Santa, Benediciones, Sacramentos con el Officio de la ſepultura delos Religioſos Deſcalſos dela Orden de N. Señora dela Merced Redempcion de Cautivos. Barcelona por Dionizio Hydalgo 1669. 4.

FRANCISCO PEDRO VIDAL DE CARVALHO natural da Villa de Cezimbra do Patriarchado de Lisboa Theologo Moraliſta. Querendo teſtemunhar o devoto afecto para o inſigne Pay dos pobres, e verdadeiro exemplar de Prelados publicou

Novena do glorioſo Santo Thomàs de Villanova Arcebiſpo de Valença da inclita familia Auguſtiniana. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Corte. 1731. 4.

P. FRANCISCO PEDROSO naceo em Lisboa, e logo nos primeiros annos deu claros indicios da innocencia dos coſtumes, que havia obſervar por toda a vida ſendo a vigilante educaçaõ de ſeus Pays Manoel de Alpoem de Souza, e Marianna Cardoſa da Sylva o ſuave eſtimulo para que deixando o ſeculo buſcaſſe como eſcola de virtudes a Congregaçaõ do Oratorio fundada neſta Corte pelo apoſtolico eſpirito do V. P. Bartholameu do Quental, onde recebeo a Roupeta a 21. de Novembro de 1669. Como era dotado de grande comprehenſaõ, e naõ menor capacidade de tal ſorte ſe diſtinguio no eſtudo das ſciencias ſeveras, que brevemente ſubio à Cadeira onde com igual clareza, que profundidade dictou as materias mais dificultoſas da Theologia Eſpeculativa, e Moral merecendo, que neſtas Faculdades foſſe reſpeitado como Oraculo de cuja deciſaõ pendiaõ as controverſias pertencentes ao foro interno por ſer ſempre o ſeu voto eſtabelecido ſobre as ſolidas baſes das opinioens mais provaveis. A' eſpeculaçaõ das ſciencias correſpondia a practica das virtudes ſendo ſummamente modeſto, mortificado, compaſſivo, amante da pobreza, e inimigo da vaõ-gloria. Copioſo foy o fruto, que colheo quando prègava principalmente nas Miſſoens apoſtolicas,

que fazia por varias partes em o tempo da Quaresma concorrendo o aspecto penitente, e a vòz formidavel para reduzir ao caminho da bemaventurança os coraçoens mais obstinados. Estas partes constitutivas de hum Varaõ perfeito lhe conciliaraõ a estimaçaõ da Nobreza, e particularmente dos Cardiaes Jorge Cornaro Nuncio Apostolico nestes Reynos, e Nuno da Cunha de Attayde Inquisidor Geral, que o creou Qualificador do Santo Officio. A Magestade reynante delRey D. Joaõ o V. o elegeu por seu Confessor confiando naõ somente da sua prudente capacidade os negocios de graves consequencias, mas venerando a sua Pessoa como ornado de insignes virtudes. Naõ eraõ eficazes taõ distintas estimaçoens para alterar ainda levemente o seu coraçaõ por ser superior a todas as honras mundanas conservando sempre a sinceridade de animo com que servia aos interesses alheos, e nunca aos proprios. Mais cheyo de virtudes, que de annos passou com summa piedade desta vida mortal para a eterna a 8. de Janeiro de 1719. A Congregaçaõ em obsequio de filho taõ benemerito lhe dedicou solemnes exequias a que assistio a Nobreza, e a mayor parte das Comunidades Religiosas.

Publicou

Exhortaçaõ dogmatica contra a perfidia Judaica feita aos Reos penitenciados no Auto publico da Fè, que se celebrou na Praça do Rocio junto aos Paços da Inquisiçaõ desta Cidade de Lisboa em 9. de Julho de 1713. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1713. 4.

Censura, in qua resolvitur sufficere approbationem à quocumque Ordinario, ut Confessarius virtute Bullæ Cruciatæ possit ubique eligi. Sahio no Tom. 1. *Quest. Select. Bul. Cruc.* Authore Laurentio Pires de Carvalho à pag. 380. athe 386.

De Incarnatione Divi Verbi. fol. M. S. Esta obra, que era doutissima, levou o Cardial Cornaro Nuncio Apostolico neste Reyno quando delle partio para Roma com o intento de a imprimir, cuja idea se naõ efeituou.

FRANCISCO PEREIRA cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Escreveo hum Discurso muito largo, e douto com este titulo

Parecer sobre os lugares, e passagem de Africa. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes. Começa *Haverá por ventura alguem.*

P. FRANCISCO PEREIRA natural do lugar de Cachugaes do Bispado do Porto filho de Antonio Pereira, e D. Filippa da Sylva ambos de conhecida nobreza. Professou o Instituto da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 9. de Janeiro de 1577. e depois de estudar as letras humanas, e sciencias divinas dictou muitos annos Theologia em o Collegio de Evora onde se conservaõ os Tratados seguintes dignissimos da luz publica

De Gratia fol. M. S.

De Justitia, & Restitutione. fol. M. S.

D. Fr. FRANCISCO PEREIRA naceo em a Villa de Lampazes do Bispado de Miranda sendo filho natural de Nuno Alvares Pereira Pimentel do Conselho de Portugal em Madrid, Padroeiro do Capitulo de S. Francisco do Convento de Bragança descendente da illustre familia dos Pimenteis da Caza dos Condes de Benavente em Castella, e irmaõ de Pedro Alvares Pereira Senhor de Serra Leoa, e do Paùl de Muge Commendador de Santa Maria de Marmeleiro da Ordem de Christo do Conselho de Estado de Filippe IV. e seu Secretario, e de D. Maria Pereira mulher de D. Diogo Botelho Governador do Brazil progenitores do Conde de S. Miguel. Nos annos da adolescencia deixando a Caza paterna entrou na Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho cujo Instituto professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 27. de Setembro de 1585. donde sahio eminente assim nos estudos Escholasticos, como na Arte da Oratoria Ecclesiastica. Quando contava 35. annos de idade partio a Roma para assistir no Capitulo Geral, que se celebrou em o anno de 1602. onde foy eleito Assistente do Geral pelas Provin-

cias Ultramontanas ſendo o primeiro Portuguez, que exercitou eſte miniſterio. Reſtituido ao Reyno ſubio ao lugar de Provincial em o anno de 1609. que adminiſtrou prudente, e afavel. Atendendo a Mageſtade de Filippe III. aos ſeus merecimentos ornados da nobreza do nacimento, e profundidade da ſciencia o nomeou no anno de 1618. Biſpo de Miranda em cuja dignidade foy confirmado por Paulo V. em o primeiro de Outubro do dito anno havendo recebido deſte Pontifice particulares ſignificaçoens de afecto em o tempo, que aſſiſtio na Curia. Em os dous Actos ſolemnes das Cortes celebradas em Lisboa o primeiro a 14. de Julho de 1619. e o 2. a 18. do dito mez, e anno em que Filippe III. fez juramento aos Tres Eſtados do Reyno, e foy jurado ſeu filho o Principe D. Filippe ſucceſſor deſta Coroa, orou pela parte do Eſtado Eccleſiaſtico com applauzo de taõ authorizado congreſſo. Tendo governado a ſua Dioceſe com vigilancia de Paſtor, e ternura de Pay falleceo piamente a 7. de Janeiro de 1621. quando eſtava nomeado Biſpo de Lamego. Fr. Ant. à Purifi. *de vir Illuſt. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 17. o intitula *immortali laude dignus.* Miranda *Diſc. Hiſt. da vid. de D. Ant. de Zunig.* Diſc. ult. fol. 62. *Cuyas letras, ſangre, y virtud. es bien conocida por el mundo.* Haro *Nob. Geneal.* Tom. 1. fol. 136. verſ. *varon de ſingular vida, y exemplo, y de una ſuave, y muy rara prudencia en la predicacion de la doctrina evangelica en que pocos ſe le igualaron en ſu tiempo.* Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 8. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 350. col. 2. Herrer. *Alphab. Auguſt.* Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. de Portug. dos Erimit. de Sant. Aguſt.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 16. e 21. Abreu *Cathal. dos Biſp. de Mirand.* §. 11. Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Eleg. 12. cujo aſſumpto he Pedro Alvares Pereira irmaõ de D. Fr. Franciſco Pereira, a o qual aſſim o louva

En ti llevò la muerte de una herida
De Varon ſabio Original Valiente
Y gran modelo de virtud luzida.

Compoz

Oraçaõ no Auto do Juramento, que elRey D. Filippe N. Senhor ſegundo deſte nome fez aos tres Eſtados do Reyno, e do que elles fizeraõ a S. Mageſtade do recebimento, e aceitaçaõ do Principe D. Filippe N. Senhor ſeu filho Primogenito em Lisboa a 14. *de Julho de* 1619.

Oraçaõ do Auto do Juramento de Filippe III. nas Cortes celebradas em Lisboa a 18. *de Julho de* 1619.

Huma, e outra ſahiraõ impreſſas Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1619. fol. e na *Viage de la Catholica Real Mageſtade delRey D. Filippe III. al Reyno de Portugal.* Madrid por Thomas Junti Impreſſor delRey 1622. fol. a pag. 63. e 65.

Tratado da Religiaõ Erimitica de Santo Agoſtinho M. S. o qual confeſſa ter em ſeu poder Fr. Antonio da Purificaçaõ *Antid. Auguſt.* Trat. 2. cap. 9. fol. 54.

FRANCISCO PEREIRA PESTANA filho de Joaõ Peſtana fidalgo de conhecida nobreza. Deſde a primeira idade atè a ultima frequentou a paleſtra de Bellona correſpondendo feliſmente a fortuna ao valor de ſeu heroico coraçaõ. No tempo, que governava o Reyno de Napoles ElRey D. Fradique foy o primeiro theatro dos ſeus marciaes eſpiritos donde reſtituido a Portugal paſſou por ordem delRey D. Manoel à regiaõ de Africa onde pelo eſpaço de ſete annos alcançou immortal gloria ao ſeu nome, e cauzou fatal ruina aos ſequazes de Mafoma. De Africa navegou para Aſia com o poſto de Capitaõ, e depois de ſuſtentar a Fortaleza de Quiloa na obediencia do ſeu Soberano aſſiſtio na celebre conquiſta de Goa no anno de 1510. em que deu manifeſtos argumentos de ſeu natural valor. Segunda vez navegou deſte Reyno para Goa em tempo do Governador do Eſtado D. Duarte de Menezes provido em huma Capitania de que o privou no anno de 1524. o Vicerey D. Vaſco da Gama ſiniſtramente informado pela malevolencia dos ſeus emulos, e ainda que no anno de 1525. governando D. Henrique de Menezes ſocorreſſe com o poſto de Capitaõ de hum galeaõ a Fortaleza de Calicut, prevaleceraõ de tal ſorte contra o ſeu claro procedimento

as machinas de ſeus inimigos, que chegando a Lisboa eſteve preſo dous annos no Caſtello atè que juſtificada a ſua innocencia das falſas acuſaçoens, que lhe tinhaõ impoſto, foy livre, e abſoluto. Acompanhou ao Infante D. Luiz na famoſa expediçaõ de Tunes alcançando ſempre fama de valeroſo ſoldado, e prudente Capitaõ. Foy Camareiro do Infante D. Affonſo filho do Sereniſſimo Rey D. Manoel ſendo inſtrumento de pacificar as diſcordias, que o indiſcreto zelo de alguns Criados fomentara entre eſte Principe, e ſeu Irmão D. Joaõ o III. Teve juizo agudo, e diſcreto, condiçaõ afavel, e benigna, profuſaõ generoſa, e continua. Delle faz a ſeguinte memoria Oſor. *de reb. Emman.* lib. 4. *Vir nobilis, & acer, qui multa in re militari facinora egregiæ virtutis ediderat.* Compoz

Oraçaõ na prezença delRey D. Manoel, e ſeus Dezembargadores em que ſe juſtifica dos crimes que lhe impuzeraõ ſendo Capitaõ da India M. S. Começa. *Segundas culpas por ſerviços merecem perdaõ.* He muito judicioſa.

Practica em que perſuadia a D. Joaõ o III. naõ ſer conveniente paſſar elle, e ſeu Irmaõ o Infante D. Luiz a Africa; e o modo como os Eccleſiaſticos podiaõ concorrer para eſta empreza. M. S.

Diſcurſo ſobre o governo da India onde moſtra os meyos por onde ſe pode dilatar a ſua Conquiſta. M. S.

Eſtas duas obras ſe conſervavaõ na Livraria do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA natural da Villa de Viana em a Provincia do Minho muito verſado na liçaõ da Hiſtoria, e principalmente em a noticia da Origem, e progreſſos da Ordem Terceira do Serafico Patriarcha, da qual era Irmão profeſſo, eſcrevendo

Caminho dos Terceiros Seraficos para a Celeſtial Patria deſcuberto pelo Serafim dos Patriarchas na inſtituiçaõ da ſua Terceira Ordem manifeſto no largo campo da Eſclarecida Religiaõ dos Menores por muitos, e graves Eſcritores. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1731. 8. & ibi por Theotonio Antunes de Lima. 1736. 8.

Chronica da Terceira Ordem do Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas. fol. Deſta obra faz o Author memoria no Prologo da obra precedente, e della examinou a primeira parte em o anno de 1740. por ordem do Dezembargo do Paço para ſe impremir o Reverendo Padre Fr. Manoel de S. Damaſo Bibliothecario do Real Convento de S. Franciſco de Lisboa, Chroniſta da Provincia de Portugal, e Academico da Academia Real.

Fr. FRANCISCO DA PIEDADE MACIEL naceo em Lisboa, e profeſſou o Inſtituto da illuſtre Ordem dos Prègadores em o Convento de Goa, onde ſe applicou ao eſtudo da Sagrada Eſcritura, e dos Santos Padres em que ſahio eminente. Informado o Meſtre Geral da Ordem Fr. Nicolào Ridolphi da profunda ſciencia que tinha da Biblia, e dos ſeus mayores interpretes lhe ordenou eſcreveſſe a obra ſeguinte a qual afirma que ainda que contaſſe a provecta idade de cento, e quinze annos que viveo ſeu Avó materno Pedro Corſi natural da Ilha de Corſega a naõ poderia completar pela ſua immenſa vaſtidaõ a qual publicou com eſte titulo

Expoſitiones ſelectæ Sanctorum Patrum, Doctorumque clariſſimorum in totum hiſtorialem utriuſque Sacræ Paginæ textum collectæ, ac conceptibus prædicabilibus applicatæ. Interponuntur etiam expoſitiones ſententiarum, quæ inveniuntur in Capitibus parabolicis Job, Pſalmis, libris Salomonis, Prophetis, Epiſtolis Apoſtolorum, Apocalypſi, in quibus eſt aliquod verbum ejuſdem hiſtorialis textus. Tomus primus complectens opera ſex dierum diviſus in tres partes. Prima pars continet opera unius diei, ac tria millia ſelectarum expoſitionum cum duobus indicibus locupletiſſimis, eaque ſubdiviſa in Tres partes. Neapoli apud Secundinum Roncaglioli. 1636. fol. Deſta obra, como de ſeu Author, fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 351. col. 1. Fr. Petr. de Alva y Aſtorg. *Milit. Concept.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 478. col.

2. Lelong. *Bib. Sacra.* p. mihi 906. col. 1. e Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 1. p. 218.

FRANCISCO PIMENTEL naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de Santa Juſta recebeo a primeira graça a 23. de Setembro de 1652. Foy filho terceiro de Luiz Serram Pimentel Coſmographo mór, Tenente General da Artilharia, e Engenheiro mòr do Reyno, de quem ſe farà diſtinta memoria em ſeu lugar, e de ſua ſegunda mulher D. Izabel Godins. Depois de frequentar o eſtudo das letras humanas no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas, paſſou à Univerſidade de Coimbra onde applicado à Faculdade de Direito Ceſareo recebeo o grào de Bacharel em o anno de 1677. Como foſſe muito perito nas diſciplinas Mathematicas principalmente em a Geometria, e fortificaçaõ o nomeou ElRey D. Pedro II. a 7. de Agoſto de 1677. por Capitaõ Ajudante do Engenheiro mòr ſeu Pay ao qual ſubſtituhio em o anno de 1679. no exercicio de Lente de Fortificaçaõ, que continuou todo o tempo que lhe permitiaõ aſſiſtir em Lisboa as frequentes jornadas que fazia para obſervar a ſegurança das Praças do Reyno, e diſpor as defenſas de que neceſſitavaõ. Entendendo ElRey D. Pedro que no tempo da paz era conveniente prevenirſe para a guerra, e inſtruir na diſciplina militar aos ſeus Vaſſalos valendo-ſe da occaſiaõ dos apreſtos, que em Polonia, e Alemanha ſe faziaõ contra o inimigo commum da Chriſtandade mandou a Franciſco Pimentel, e D. Antonio Salgado com o poſto de Capitaens acompanhados de quatro Ajudantes para que aſſiſtindo naquellas Campanhas aprendeſſem practicamente os dictames da Arte militar. Partio de Lisboa Franciſco Pimentel a 17. de Mayo de 1684. e chegando à Corte de Polonia foy benevolamente recebido pelo ſeu Soberano Joaõ Sobieski chegando a tal exceſſo a diſtinçaõ que fez da ſua peſſoa que o fez ſentar à ſua meſa algumas vezes. Por ordem deſta Corte paſſou de Polonia em o anno de 1685. a Hungria achando-ſe na expugnaçaõ da Praça de Nevvhauſel que os Imperiaes por aſſalto recuperaraõ do poder do Turco donde marchou com o exercito Imperial a aviſtar a Praça de Buda havendo-ſe em todas as operaçoens deſta Campanha com grande actividade, e naõ menor diſciplina. Reſtituido ao Reyno paſſou no anno de 1690. a diſpor a fórma da defenſa da Praça de Mazagaõ por ſe recear a invaſaõ dos Mouros, a cujos rebates ſahio muitas vezes ao campo em que deu manifeſtos argumentos de ſeu valor natural. Declarada a guerra por eſta Coroa contra a Caſtelhana no anno de 1704. entrou a ſervir na Beira com o poſto de Quartel Meſtre General ordenando tudo quanto pertencia a eſte lugar com ſumma providencia, e acreditando o ſeu esforço no choque que o noſſo exercito teve com o inimigo em Monſanto devendo-ſe a recuperaçaõ do ſeu Caſtello, e grande parte da felicidade deſte dia às ſuas diſpoſiçoens donde ſahio gravemente ferido de huma bala. Ainda mal convalecido ſahio da Praça de Penamacor governando o Trem da Artilharia do noſſo exercito que marchava para a Praça de Almeyda. Nomeado no anno de 1705. Meſtre de Campo General diſpoz com grande acordo todos os campamentos do noſſo exercito, e ſe aſſinalou na recuperaçaõ da Praça de Salvaterra. O meſmo ardor manifeſtou na Provincia do Alentejo aſſiſtindo ao ſitio de Badajos, atè que a 17. de Setembro de 1706. lhe ordenou o Marquez das Minas Governador das Armas que ficaſſe na Cidade de Cuenca com trezentos Infantes para preſidio da Praça que governaria com patente de Meſtre de Campo porèm ſentindo-ſe gravemente enfermo fez o ſeu Teſtamento ſendo a principal diſpoſiçaõ que ſe annexaſſem os ſeus bens ao Morgado de ſeus Avòs, e recebidos os Sacramentos com catholica piedade falleceo a 6. de Outubro de 1706. quando contava 54. annos de idade a tempo que os Caſtelhanos tinhaõ aſſediado a Cuenca. Foy ſepultado com todas as honras militares na Parochial Igreja de Santa Cruz da meſma Cidade. Faz do ſeu nome repetida memoria o P. Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 556. e 619. e Tom. 8. p. 339. Compoz

Elementos de Geometria.

Geometria Practica que contem a doutrina dos Triangulos, a construçaõ das Taboas dos Senos Tangentes, e Secantes, e dos Logarithmos. A dimensaõ das linhas, superficies, e corpos. A perspectiva, e a divisaõ das superficies.

Tratado da offensa, e defensa das Praças.

Fortificaçaõ moderna que trata da Cõstrucçaõ, e Fabrica das Fortalezas.

Todas estas obras M. S. se conservaõ com estimaçaõ em poder dos Professores da Arte militar.

P. FRANCISCO DE PINA natural da Villa de Aviz em a Provincia Transtagana filho de Antonio de Pina, e Francisca Vaz recebeo a Roupeta de Jesuita no Collegio de Coimbra a 22. de Julho de 1555. Alcançada faculdade dos Superiores partio de Lisboa a 9. de Março de 1561. para a India, e chegando a Goa a 7. de Setembro do referido anno se empregou na cultura da Christandade da Costa de Coromandel. Foy Reytor do Collegio de S. Thomé no anno de 1575. Delle se lembra *Hist. Societ.* lib. 2. §. 110. Escreveo

Carta de Goa de 4. *de Novembro de* 1561. *em que relata a sua jornada.* Sahio com outras em Italiano. Venetia por Tramezino. 1565. 8.

Carta de Goa do 1. *de Novembro de* 1562. M. S.

Carta escrita de S. Thomè ao P. Manoel da Costa a 20. *de Setembro de* 1563. M. S.

P. FRANCISCO DE PINA natural da Cidade da Guarda em a Provincia da Beira. Alistou-se na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 28. de Janeiro de 1605. onde consumados os estudos das sciencias escholasticas inflamado com o zelo de aggregar filhos à Igreja Romana navegou ao Oriente, e logo que chegou a Goa foy destinado pelos Superiores para Missionario da Cochinchina sendo companheiro do P. Alexandre de Rhodes, e o primeiro, que prègou na lingua Annamitica que aprendeo com grande disvelo para se fazer intelligivel aos seus naturaes. Compoz juntamente com o P. Alexandre de Rhodes

Dictionarium Annamiticum. Romæ Typis, & sumptibus sacræ Congregationis de Propaganda fide. 1651. 4.

FRANCISCO DE PINA, E DE MELLO Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Chefe da Familia dos Pinas de Aragaõ, que vieraõ a este Reyno com a Rainha Santa Izabel, filho de Joaõ de Mello de Pina, e de D. Maria Francisca Xavier de Sà, e de Miranda filha de Luiz de Sà, e de Miranda, e de D. Mariana de Souza Tavares, teve o seu berço na Villa de Montemor o Velho em a Provincia da Beira a 7. de Agosto de 1695. Nos primeiros annos o applicou seu Pay ao exercicio da Cavallaria em que era perito, porem o genio em idade taõ tenra o inclinava para a liçaõ dos livros, e cultura das sciencias. O engenho, de que liberal o ornou a natureza, lhe fez facil o progresso nas Artes Liberaes devendo-lhe mayor afecto a Poesia com a qual ao mesmo tempo se purificava o entendimento, e se deleitava a vontade Depois de estudar em a Universidade de Coimbra a Filosofia Peripatetica leu com particular reflexaõ os Systemas de Renato Descartes, Pedro Gassendo, e outros Filosofos modernos, e da sua mesma liçaõ colheo que unicamente a Filosofia Moral era digna de toda a applicaçaõ como directora das acções virtuosas. Por morte de seu Pay segunda vez frequentou a Universidade de Coimbra onde defendeo Conclusoens de Direito Pontificio com geral applauso dos Cathedraticos cujo estudo interrompeo por causas urgentes que o obrigaraõ a restituir-se à sua patria onde conserva innocente commercio com as Musas sendo hum dos mais canoros Cisnes do Parnaso Portuguez, que hoje venera este Reyno, ou seja pela copiosa afluencia das vozes, ou pela profunda discriçaõ dos pensamentos com que orna os diversos generos de metros que tem produzido a sua fecunda Musa, sendo os que lograraõ do beneficio da luz publica os seguintes

Rimas. Primeira, e segunda parte. Coimbra por Jozè Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1727. 8.

Epithalamio Hendecasillabo nas felicissimas

Nupcias do Excellentissimo Senhor D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal Conde de Vimioso, e da Excellentissima Senhora D. Luiza Xavier de Lorena celebradas em 24. *de Outubro de* 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real 1729. fol.

Egloga na morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval. Interlocutores Sylvio, e Sileno. Começa

Ora venhas com bem Sileno amigo.

Retrato pathetico na morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval, quarto Marquez de Ferreira, sexto Conde de Tentugal. Huma, e outra obra sahio nas *ultimas Acçoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. de pag. 347. atè 363.

Admiraçoens sentidas pela irremediavel perda da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. Consta de hum Romance heroico, e hum Soneto.

Espelho Nupcial Epithalamio no felicissimo cazamento do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jayme de Mello Duque do Cadaval com a Senhora Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1739. fol. Consta de 100. Outavas

Apologo metrico na jornada que fez de Tentugal para a Corte o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jayme de Mello com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Henriqueta Julia Gabriela de Lorena Duques do Cadaval, Marquezes de Ferreira, Condes de Tentugal. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1739. fol.

Gruta das Parcas. Epithalamio nos felicissimos desposorios do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jozè Mascarenhas, Conde Mordomo mòr com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Leonor Thomazia de Lorena filha dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Condes de Alvor. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 4.

Para o tumulo do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau Epitafio. He hum Soneto. Sahio a pag. 138. do *Obsequio Funebre que a Academia dos Applicados dedicou ao mesmo Padre.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1734. 4.

Obras M. S. completas

Rimas. 4. 5. *e* 6. Parte. Estaõ com as licenças para a Impressaõ.

Versaõ, Annotaçaõ, e addiçaõ à Centuria dos Epigrammas do Excellentissimo Conde do Vimioso impressos no anno 1732. He em Prosa, e Verso.

Epithalamio nas Reaes Vodas dos Serenissimos Senhores Principes do Brazil, e dos Serenissimos Senhores Principes das Asturias. Verso.

Epithalamio em as Vodas do Excellentissimo D. Francisco Xavier de Menezes segundo Marquez do Louriçal com a Excellentissima Senhora D. Maria da Graça de Noronha filha dos Excellentissimos Marquezes de Cascaes. Verso.

Genethliaco em o Nacimento do Primogenito do Excellentissimo Marquez de Gouvea D. Jozè Mascarenhas. Prosa.

Theatro da eloquencia fundada nos preceitos Rhetoricos dos Oradores antigos, e modernos; illustrado, e acrecentado com novas ponderaçoens, e exemplos, e outras regras de elegancia assim vocal, como escrita pertencentes à Proza, e ao Verso.

Combate Critico, e apologetico contra la preferencia que diò a Lucano sobre Virgilio en el 4. *Tomo de su* Theatro Critico Universal *Discurso* 14. §. 15. *n.* 40. *el P. M. Fr. Benito Feijò Montenegro.*

Dissertaçaõ historica da Vida, e martyrio de Santa Comba.

Obras M. S. imperfeitas

O Peregrino, ou a jornada do Heroe para o Templo da Fama. Poema Epico, Mystico, e Allegorico.

Eneida de Virgilio traduzida em 8. *Rima Portugueza.*

Vida, e acçoens do grande Affonso de Albuquerque Governador da India.

Canoculo intellectual para observar a perspectiva do Theatro do mũdo visivel *do P. M. Fr. Bernardino de Santa Rosa.*

Epitome da Hiſtoria Romana deſde Romulo até o Emperador Carlos VI.

Revoluçoens, e ſucceſſos das Armas das Potencias da Europa ſobre a ſucceſſaõ Auſtriaca depois da morte do Emperador Carlos VI.

P. FRANCISCO PINHEIRO natural da Villa de Gouvea do Biſpado de Coimbra onde teve por Pays a Franciſco Pinheiro, e Maria Ribeyra. Quando cumpria quinze annos de idade ſe aliſtou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 14. de Março de 1611. A mayor parte da ſua vida paſſou occupado no magiſterio das letras amenas, e ſeveras ſendo o theatro da ſua doutrina a Univerſidade de Evora onde recebeo o grào de Doutor na Faculdade da Theologia a 21. de Julho de 1633. e nella foy Cancellario. Ainda que dictou deſaſeis annos Theologia Eſcholaſtica, e tres Moral *com fama de excellentiſſimo Meſtre, e Doutor Sapientiſſimo,* como delle eſcreve o P. Ant. Franco. *Imag. da Virt. do Colleg. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 618. col. 1. naõ lhe impedio a continua aplicaçaõ a eſte genero de ſciencia para que naõ foſſe inſigne Juriſconſulto como o publicaõ as obras que imprimio em que ſe admira a vaſta noticia que tinha de ambos os Direitos. Naõ foy menos eſtimavel pela virtude por ſer exemplar da obſervancia religioſa. Governou os Collegios de Evora, e Coimbra com prudencia, e affabilidade, e no tempo que exercitava eſte finalizou a vida a 27. de Julho de 1661. com 66. annos de idade, e 51. de Religiaõ. Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatrum Luſit. Litter.* Lit. F. n. 60. *Vir pietate, prudentia, & doctrina ſpectantiſſimus, & nominatiſſimus.* Ulhoa *de Legatis, & Fidei comiſ.* Diſſert. 4. n. 138. *Bib. Societ.* p. 244. col. 2. *Floruit in eo vitæ integritas, & morum ſanctitudo.* Fonſec. *Evor. Glor.* p. 431. *dotado de ſingular engenho para as ſciencias.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 1. pag. 351. col. 1. Franc. *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 330. n. 4. *Vir exqueſitæ ſapientiæ,* e no *Ann. Glor. S. J. Luſit.* p. 431. col. 2. *Fulſit admirabili ſapientia.* Compoz

De Cenſu, & Emphyteuſi. Conimbricæ apud Emmanuelem Dias. 1655. fol.

Tractatus de Teſtamentis. Conſtat ſex partibus, principalibus, ſeu diſputationibus. 1. *de iis, qui Teſtamentum facere poſſunt, aut non poſſunt.* 2. *de modo, & ſolemnitatibus in conficiendo Teſtamento neceſſario adhibendis, ubi de Codicillis, & Clauſula codicillari.* 3. *de inſtitutione hæredis.* 4. *de ſubſtitutionibus.* 5. *de iis, qui poſſunt, aut debent inſtitui hæredes alia ve ratione honorari teſtamento.* 6. *de revocatione, & infirmatione Teſtamenti. Tomus primus.* Conimbricæ apud Joſephum Ferreira. 1681. fol.

Tomus Secundus. ibi apud eumdem Typog. 1684. fol. & ibi apud Benedictũ Secco Ferreira 1710. fol.

Fr. FRANCISCO DE PINHEL cujo apellido indica a patria que lhe deo o berço, Monge Ciſtercienſe profeſſando eſte Sagrado Inſtituto em o Convento de Santa Maria da Eſtrella ſituado em o Biſpado da Guarda. Foy grande Theologo, e inſigne Eſcriturario. Compoz

De Incarnatione Divini Verbi. fol. M. S. O original ſe conſerva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça cabeça da Monachal Congregaçaõ Ciſtercienſe neſte Reyno.

FRANCISCO PINTO PACHECO natural da Cidade de Tangere ſituada na Regiaõ de Africa onde foy Capitaõ mòr, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Comiſſario do Tribunal da Conciencia, e Ordens, e Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade. Teve por progenitores a Antonio Pinto Pacheco, e a D. Brazia Antunes. Foy cazado tres vezes, a primeira com D. Izabel Figueira; a ſegunda com D. Maria de Vaſconcellos, e Souza, e a terceira com D. Izabel Zarca Rebello filha de Thomaz Rodriguez, e de D. Margarida Thomazia Rebello de Moura, e de todos eſtes tres matrimonios deixou copioſa deſcendencia. Sendo inſtruido nas artes dignas do ſeu nobre nacimento ſe diſtinguio em a da Cavallaria alcançando por ella as mayores eſtimaçoens dos ſeus mais peritos profeſſores, e para que for-

maſſe diſcipulos de taõ nobre exercicio, eſcreveo

Tratado da Cavallaria da Gineta com a doutrina dos melhores Authores. Lisboa por Joaõ da Coſta. 1670. 4.

FRANCISCO PINTO DA VEIGA Sobrinho do Illuſtriſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Marcos de Lisboa, e Abbade da Parochial Igreja de S. Mamede de Canellas em o meſmo Biſpado. Foy muito perito nas letras humanas, e principalmente na cultura da lingua Latina em que imitou os primeiros Meſtres que venerou o Seculo de Auguſto. Sempre viveo retirado do cõmercio humano, de tal ſorte, que naõ tendo mais que hum criado lhe fallava a horas determinadas, paſſando todo o mais tempo fechado em huma caſa onde cozinhava o que comia. Sendo dignas da luz publica as ſuas obras poeticas ſómente ſe imprimiraõ as ſeguintes das quaes ſe argumenta o furor da ſua Muſa.

Tres Poeſias Latinas em applauſo do Cathalogo dos Biſpos do Porto compoſto pelo Illuſtriſſimo Biſpo deſta Dioceſe D. Rodrigo da Cunha. Sahiraõ no principio deſta obra. Porto por Joaõ Rodrigues 1623. fol.

Poema Latino em applauzo do meſmo Illuſtriſſimo Prelado eſcrevendo a Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga. Sahio ao principio da primeira parte deſta obra. Braga por Manoel Cardoſo. 1634. fol. Começa

Qui ſtudio, ingenioque ſuo tibi Brachara nuper Heſperiæ aſſeruit jura ſuprema mitræ.

Delle ſe lembra Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. F. n. 61.

P. FRANCISCO PIRES natural da Villa de Celorico em o Biſpado da Guarda, e Religioſo da Companhia de JESUS cuja Roupeta recebeo em o Collegio de Coimbra a 24. de Fevereiro de 1548. Inflamado no zelo da ſalvaçaõ das Almas foy hum dos celebres Operarios que no anno de 1550. partiraõ de Lisboa para o Braſil a cultivar taõ dilatada vinha. A's ſuas ardentes oraçoens ſe deve a fonte de agua, que rebentou debaixo do Altar de Noſſa Senhora da Ajuda ſituado na Capitania do Porto Seguro hum dos mais devotos Sanctuarios que ſe veneraõ na America o qual foy edificado por ſua incanſavel diligencia. Foy Reytor do Collegio da Bahia onde depois de exercitar as obrigaçoens de Varaõ Apoſtolico das quaes para a ſua immortal gloria faz huma larga narraçaõ o V. P. Jozè de Anchieta Thaumaturgo daquella Regiaõ, eſpirou placidamente a 12. de Janeiro de 1586. Merecidos encomios lhe tributaõ *Cardoſ. Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 120. e no Cõment. de 12. de Jan. letr. H. Telles *Chron. da Companh. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 13. §. 5. Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 11. n. 76. Vaſconcel. *Chron. da Comp. de JESUS no Eſtad. do Braſil.* liv. 2. §. 70. e 71. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 17. §. 4. e no *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 21. Eſcreveo

Cartas Annuas aos Padres da Provincia de Portugal eſcritas na Bahia a 17. de Setembro de 1552. Sahiraõ com outras vertidas em Italiano. Venetia por Tramezino. 1559. 8.

Cartas eſcritas da Capitania do Eſpirito Santo ao P. Manoel da Nobrega em o anno de 1558. Sahiraõ em Italiano Venetia por Tramezino. 1562. 8.

Carta em que relata a Vitoria que alcançaraõ as noſſas Armas dos Indios de Paragoacù a 2. de Outubro de 1559. M. S.

Carta eſcrita da Capitania de S. Vicente a 22. de Outubro de 1559. M. S. Eſtas duas ultimas Cartas ſe conſervaõ no Archivo da Caſa Profeſſa de S. Roque deſta Corte.

Fr. FRANCISCO DA PORTA DO CEO naceo em o lugar de Tuyfreo Freguezia de S. Pedro de Farinha podre do Biſpado de Coimbra onde recebeo a graça bautiſmal a 15. de Fevereiro de 1683. ſendo filho de Antonio Joaõ, e Thereza Ribeira. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina recebeo o penitente Habito do Serafico Patriarcha em o Convento do Porto a 5. de Julho de 1715. Depois de frequentar os eſtudos eſcholaſticos nos Conventos de S. Franciſco de Guimaraens, e da Ponte de Coimbra ſe

lhe paſſou Patente de Prégador em o anno de 1723. Pela ſua religioſa modeſtia exercita actualmente o lugar de Cõmiſſario dos Treceiros do Convento de Alanquer. Eſcreveo

Novena de Noſſa Senhora do Capitulo Imagem milagroſa, e venerada no Santo, e Real Convento de S. Franciſco da Villa de Alanquer ordenada por nove clauſulas do ſeu Hymno que principia O' gloria das Virgens, *que eſta Senhora revelou a hum Noviço do dito Convento lhe era muito agradavel.* Lisboa por Pedro Ferreira 1731. 24.

Fr. FRANCISCO DO PORTO cujo apellido denota a patria em que naceo, Religioſo Profeſſo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio onde ſe applicou à liçaõ da Sagrada Eſcritura em que ſahio inſigne, eſcrevendo

Cõmentaria in librum Judicum. fol. M. S. Conſerva-ſe o Original na Bibliotheca dos Capuchos de Santo Antonio deſta Corte onde o vimos.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL primeiro Conde do Vimioſo Senhor de Aguiar, Cõmendador de Calvedo na Ordem de Chriſto illuſtrou com o ſeu feliz nacimento a Cidade de Evora. Foy filho natural de D. Affonſo de Portugal Biſpo de Evora, e Neto do primeiro Marquez de Valença primogenito do primeiro Duque de Bragança, merecendo em todo o Reyno a mayor veneraçaõ aſſim pelo claro eſplendor da ſua aſcendencia, como pelas virtudes moraes, e heroicas com que ſe ornou o ſeu grande eſpirito. Atendendo ElRey D. Manoel aos ſeus merecimentos, que ſe faziaõ mais eſtimaveis pelos vinculos do parenteſco o creou Conde a 2. de Fevereiro de 1515. com outros generoſos indultos, que lhe formaraõ à ſua Caſa. Acompanhou a eſte Monarcha quando paſſou a Caſtella a ſer jurado Princepe daquella Coroa, e o meſmo obſequio practicou na occaſiaõ que a Emperatriz D. Izabel ſe deſpozou com o Cezar Auſtriaco ao qual viſitou por ordem delRey D. Joaõ o III. Do intrepido valor que lhe animava o peito deo repetidos argumentos em Africa militando em Arzila com outenta Infantes, e cincoenta Cavallos onde em varios combates experimentaraõ os barbaros os fulminantes golpes da ſua eſpada. Reſtituido ao Reyno acompanhou ao Duque de Bragança D. Jayme na celebre expediçaõ de Azamor cõmetendo-lhe o Duque depois de conquiſtada eſta Praça o cuidado da ſua Caſa, e familia que nella deixava por ſer obrigado de huma infermidade a retirar-ſe com grande preſteza. Igual ao valor que oſtentou como Soldado na Campanha, era a prudencia que practicou como politico na Corte. A grave madureza, e ſumma penetraçaõ do ſeu juizo ſe admiravaõ na prompta expediçaõ dos mayores negocios, que pertenciaõ ao Officio de Vedor da Fazenda que exercitou em os Reynados dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III. Obſervante dos dictames do Evangelho, e opoſto aos Aforiſmos de Tacito eraõ ſempre os ſeus votos mais religioſos, que politicos de tal modo que pelo ſoberano teſtemunho delRey D. Joaõ o III. afirmava delle que quando votava na prezença do Rey da terra tinha no ſeu penſamento a veneraçaõ a outro mayor Rey qual era o do Ceo. Foy naturalmente generoſo cuja virtude deixou hereditaria na ſua grande Caſa ſendo a profuſaõ que uſava para remedio da pobreza, e naõ para argumento da vaidade. Varias vezes lhe ſuccedeo voltar para caſa com a bolſa vaſia em beneficio dos pobres, que levava cheya de ouro, e prata. A meſma piedoſa liberalidade uſou lançando ocultamente de noute tres mil cruzados no cofre da Miſericordia por lhe conſtar que eſtava exhauſto. Naõ foy menor o diſpendio que fez no Convento de Santa Catherina de Sena de Religioſas Dominicas em a Cidade de Evora para o qual lhe deo o ſitio com tanto deſintereſſe, que unicamente ſe contentou com o Padroado da Capella mòr. Foy muito devoto da Oraçaõ, e obſervante do jejum. Frequentemente ſe confeſſava, e cõmungava. Fez hum voto a Deos de nunca negar o que ſe lhe pediſſe por ſeu amor. Ao criado mais grave da ſua caſa encomendava a pia occupaçaõ de enfermeiro aſſim da ſua Familia, como Parochia para aſſiſtir aos infermos com o duplicado ſocorro de reme-

dios, e alimentos. Cultivou defde os primeiros annos a Poefia em que fez admiraveis progreffos na mayor idade. Pelas folidas, e agudas fentenças, que proferio, e efcreveo alcançou a nobre antonomafia de *Cataõ Portuguez* as quaes fem declarar o author, repetia a peffoas illuftres para lhes increpar modeftamente os defeitos. Naõ houve Vaffallo em feu tempo que lograffe mais diftintas eftimaçoens de feus Principes como elle, de que faõ irrefragaveis teftemunhos as cartas de D. Joaõ o III. da Emperatriz D. Izabel, dos Infantes D. Luiz, e D. Duarte efcritas do proprio punho onde o tratavaõ com o ineftimavel titulo de Primo. Mayor honra recebeo quando no letigio que teve com o Conde de Penella D. Affonfo de Vafconcellos fobre qual era mais propinquo no parentefco à Caza Real para preceder nos Actos publicos, firmaffe a fentença a feu favor a Mageftade delRey D. Joaõ o III. com os Infantes D. Luiz, e D. Henrique, e cinco Miniftros de conhecida fciencia, e integridade a tempo que efta formalidade havia muitos annos eftava extincta entre os Reys de Hefpanha. Foy Camareiro mór dos Principes D. Manoel, e D. Joaõ filhos do Sereniffimo Rey D. Joaõ o III. fendo igual a taõ honorifico lugar a carta que lhe paffou. Defta taõ authorizada occupaçaõ fe defpedio com exemplo pouco practicado entre os Palacianos, e parecendo-lhe que era mayor acçaõ naõ fómente deixar o ferviço do Paço mas tambem a affiftencia da Corte fe retirou para o fitio de Belèm onde prevenido com actos religiofos para o ultimo inftante da vida a finalizou piamente em a Cidade de Evora a 8. de Dezembro de 1549. *baftando* (como difcreta, e elegantemente efcreve o Illuftriffimo, e Excellentiffimo Conde do Vimiofo herdeiro do Titulo, e virtudes defte infigne Heroe na *Inftruçaõ para feu filho primogenito D. Francifco Jozè Miguel de Portugal* pag. 13.) *para inferir-fe a felicidade da hora confiderar-fe a fantidade do dia em que efpirou.* Foy com exceffo fentida a fua morte principalmente pelos pobres cujos clamores eraõ laftimofos pregoeiros da fua compaffiva liberalidade. Jaz em Sepultura raza no meyo da Capella mòr do Convento de Noffa Senhora da Graça da Cidade de Evora cujo Padroado lhe deo a Mageftade de D. Joaõ o III. com efte breve Epitafio

Aqui jaz D. Francifco de Portugal Conde do Vimiofo por amor de Deos hum Pater Nofter, e huma Ave Maria por fua alma. Falleceo a VIII. do mez de Dezembro de M.D.XLIX.

Foy duas vezes cazado, a primeira cõ D. Brites de Vilhena filha de Ruy Telles de Menezes quinto Senhor de Unhaõ, Mordomo mòr da Rainha D. Maria, e da Emperatriz D. Izabel, Governador da Cafa do Infante D. Luiz feu Camareiro mòr, e Guarda mòr, e de D. Guiomar de Noronha filha de D. Pedro de Noronha Senhor do Cadaval, e Mordomo mòr delRey D. Joaõ o II. e feu Embaxador a Roma da qual teve D. Guiomar de Vilhena, que cazou com D. Francifco da Gama fegundo Conde da Vidigueira Almirante da India Oriental, e Eftribeiro mòr delRey D. Joaõ o III. filho do famofo Heroe D. Vafco da Gama, e de D. Catherina de Attaide de que ha numerofa defcendencia. Paffou a fegundas vodas com D. Joanna de Vilhena fua Prima fegunda filha do Senhor D. Alvaro filho de D. Fernando primeiro do nome Duque de Bragança do qual era bifneto, e de D. Filippa de Mello Condeffa de Olivença, e de taõ augufto matrimonio fahiraõ D. Affonfo de Portugal que lhe fuccedeo na cafa, D. Joaõ que foy Bifpo da Guarda, e D. Manoel Embaxador a Caftella, que cazou a primeira vez com D. Maria de Menezes filha de D. Henrique de Menezes, Cõmendador da Idanha a Velha, Governador da Cafa do Civil, e Embaxador a Roma de quem teve quatro filhos. Paffou a fegundas vodas com D. Margarida de Mendoça Corte Real, Senhora do Morgado de Val de Palma na Ilha Treceira filha de Manoel Corte Real Senhor da Capitania de Angra na dita Ilha, e de D. Brites de Mendoça Dama da Rainha D. Catherina da qual teve unica a D. Joanna de Mendoça Corte Real a qual cazou com D. Nuno Alvres de Portugal, Governador do Reyno feu primo com irmaõ de cujo conforcio houve defcendencia. Fazem illuftre memoria

do Conde D. Francisco os nossos Chronistas, e outros graves Escritores. Garcia de Resende *Chron. de D. Joaõ o II.* cap. 55. *Homem de muito preço, e grande estima, de muito credito, e authoridade muy sezudo, e prudente, e de muito bom conselho.* Damiaõ de Goes *Chron. do Princip. D. Joaõ* cap. 17. *a quem com razaõ podemos chamar hum Cataõ Censorino porque tal ho foy elle vivendo em saber, e prudencia, assi nas cousas da paz quomo nas da guerra, quomo nos Conselhos dos Reys que servio,* e na *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 85. Andrada *Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 38. Osor. *de reb. Emmanuel.* lib. 9. *cujus insignis nobilitas erat cum non mediocri laude prudentiæ conjuncta.* Maris *Dialog. de var. Hist.* Dialog. 5. cap. 3. Imhof. *Stem. Reg. Lusit.* pag. 32. e 43. Coelho *Chron. da Ord. do Carm.* liv. 1. cap. 20. *Foy muy esclarecido em prudencia, Cavallaria, e todo o genero de virtudes, pessoa de muita verdade com seu Rey do qual com grande razaõ foy muy estimado, e juntamente com isto era muy iusto com todos, e piedoso com os pobres em tanto que era delles chamado Procurador seu.* Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. dos Erimit. de Sant. Agost.* liv. 7. Tit. 6. §. 3. *deixando geral fama de Principe Christianissimo.* Toscano *Paralel. de Var. Illust.* cap. 125. *Foy Varaõ de muito grande governo, confiança, authoridade, verdade, e cortezia por o qual alcançou grandes cargos, e officios nas Cazas Reaes ... era naturalmente eloquente, e cheyo de excellentes sentenças.* Salaz. *Hist. Geneal. de la Casa de Sylva* Part. 2. liv. 9. cap. 2. Faria *Coment. ás Lusiad. de Cam.* Part. 1. pag. 54. *El Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal gran voto en estos estudios* (falla da Poesia) Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 62. Fonsec. *Evor. Glorios.* pag. 346. *As suas palavras eraõ apothemas, os seus conselhos oraculos.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 5. e 15. e no Tom. 10. liv. 10. cap. 3. pag. 551. *Varaõ grande, Sabio, prudente ornado de tantas virtudes que naõ he facil distinguir na que mais se excedeo.* Por ordem, e diligencia de seu Neto D. Henrique de Portugal sahio à luz publica

Sentenças de D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso derigidas à Nobreza deste Reyno. Lisboa por Jorge Rodrigues 1605. 12.

Em huma Carta de D. Antonio de Attaide Neto do grande D. Antonio de Attaide Conde da Castanheira, e valido delRey D. Joaõ o III. escrita de Alcobaça a 10. de Janeiro de 1601. impressa ao principio desta obra em que persuade a D. Henrique de Portugal publique as sentenças de seu Avó D. Francisco de Portugal, faz o seguinte Elogio a este Heroe. *Rendeo na guerra os inimigos com esforço, na paz os competidores com entendimento, na Corte os galantes com estilo, emfim naceo com pouca fazenda sendo por linha masculina Tresneto delRey D. Joaõ o I. e pela feminina do Condestabre D. Nuno Alvres por cujo valor o mesmo Rey alcançou o Reyno, e o titulo de gloriosa memoria, mas de modo servio os Reys, D. Manoel, e D. Joaõ o III. seus Reys, e seus Tios que mereceo igualaremlhe o Estado com o Sangue instituindo essa Casa do Conde do Vimioso, que durarà assi grande para sempre pois a deixou cheya de Vassallos com muitos contos de renda, e asás rodeada de successores, e fundada sobre merecimentos pessoaes, que saõ mais seguros alicesses, que os da valia. Naõ temos cousa sua que mais no lo reprezente, que as suas sentenças pelas quaes no mundo que pode ser, alcança a immortalidade.*

Obras Poeticas assim Portuguezas, como Castelhanas. Sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Garcia de Rezende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. a fol. 79. atè 86. 144. 145. 150. vers. 153. 175. e 182. Glossa ao Mote

Jà naõ posso ser contente.

Glossa às Redondilhas compostas por Francisco de Sà, e Menezes primeiro Conde de Matozinhos de quem adiante se farà a merecida memoria. Começaõ

A tudo quanto dezejo
Acho atalhadas as vias
Intentos, e Fantezias
Muy mal caminho vos vejo.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL filho primogenito de D. Affonſo de Portugal ſegundo Conde do Vimioſo, Vedor da Fazenda delRey D. Joaõ o III. Conſelheiro de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, e de D. Luiza de Guſmaõ filha de Franciſco de Guſmaõ Mordomo mòr da Sereniſſima Infanta D. Maria, e de D. Joanna Blasfet Camareira mór da meſma Infanta, naceo em a Cidade de Evora onde recebeo as inſtruçoens dignas de ſeu alto nacimento as quaes comprehendeo com brevidade, practicou com excellencia, ſendo igualmente deſtro no exercicio da Cavallaria, e no jogo da eſpada, como inſigne na arte da Pintura. Naturalmente foy inclinado à Poeſia ſervindo-lhe muitas vezes a ſua cultura de lenitivo às moleſtias, que tolerou nas ſuas peregrinaçoens. Soube com perfeiçaõ a lingua Hebraica, e naõ ſó fallou, mas eſcreveo com elegancia a Grega, Latina, Franceza, Caſtelhana, Italiana, e Materna compondo de todas ellas hum Soneto, que na Portugueza traduzio Fernando Alvares do Oriente, e o imprimio na ſua *Luſitania Transformada.* Como o ſeu heroico coraçaõ ſe animaſſe com os beliciosos eſpiritos de ſeus dous Auguſtos Avós D. Joaõ o I. e o Condeſtavel D. Nuno Alvres Pereira, que na Conquiſta de Ceuta fecharaõ as portas à nova irrupçaõ dos Mouros contra Eſpanha, querendo coroar-ſe neſta Regiaõ com as palmas de novos triunfos acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na infeliz jornada de Africa onde ſacrificando as vidas em obſequio da fidelidade ſeu Pay, ſeu Irmaõ D. Manoel de Portugal, e ſeu Sobrinho D. Joaõ, ſe ſalvou daquelle fatal diluvio em que naufragou a Nobreza deſte Reyno para ſe expor a novos infortunios. No tempo que eſteve cativo moſtrou, que a piedade do ſeu coraçaõ era igual à generoſidade de ſeu animo concorrendo com devota profuſaõ para todos os exercicios da Religiaõ Chriſtãa, repartindo copioſas eſmolas, dando meza publica a todos os Cativos dos quaes reſgatou mais de cem à ſua cuſta. Eſtas virtudes lhe conciliaraõ o reſpeito dos meſmos barbaros, e atè o amor menos ſincero da Sobrinha do Emperador de Marrocos o qual offerecendo-lhe a liberdade em obſequio de Filippe II. a regeitou dizendo com animo reſoluto, que ſómente por intervençaõ delRey D. Henrique, que reynava em Portugal aceitaria aquella oferta, e nunca pela mediaçaõ de Caſtella pois antes queria paſſar toda a vida no infeliz eſtado de Cativo do que reſtituir-ſe à Patria com condiçaõ taõ injurioſa. Satisfeito o barbaro com vinte mil cruzados, que lhe deo pela ſua liberdade paſſou a Tetuaõ onde ſe obrigou ao reſgate de muitas peſſoas Nobres diſpendendo em anno e meyo, que aſſiſtio em Africa mais de cem mil cruzados, naõ ſendo ainda Senhor da Caſa de que era herdeiro. Acompanhado das peſſoas que libertara chegou a Ceuta donde entrando em S. Lucar o eſtava eſperando o Duque de Medina, e Sidonia para lhe perſuadir a juſtiça de Filippe Prudente a eſta Coroa, ſendo tantas as mercès que lhe prometia, como ſe na ſua Peſſoa quizeſſe conquiſtar todo o Reyno a quem reſpondeo com igual liberdade, que prudencia ſer aquella propoſta injurioſa ao ſeu nome naõ ſómente porque em Portugal reynava hum Monarcha legitimo, mas porque o meſmo Filippe Prudente lhe havia de condenar a imprudencia de dar ſucceſſor a hum Rey vivo, e como ſempre atendera mais para a gloria da Patria, do que para o augmento da ſua Caſa cuidaria no modo com que ſe eſtabeleceſſe a paz publica do Reyno. Eſta repoſta naõ cauſou pequeno ſuſto em o animo do Duque o qual uzando com o Conde D. Franciſco da diſtinçaõ de o mandar acompanhar por duas Companhias da guarniçaõ da Cidade a meya legoa as deſpedio dando mil cruzados aos Capitaens, e ſemelhante quantia aos Soldados. Reſtituido a Portugal, e animado de novos eſpiritos que ſempre dedicara em obſequio dos ſeus Principes naõ lhe fazendo a mais leve impreſſaõ no ſeu heroico peito a confiſcaçaõ da ſua Caſa por Filippe II. nem a indecencia com que ſua Mãy, e ſete filhas foraõ levadas para a prizaõ do Caſtello de S. Torcas ſe declarou acerrimo parcial do Senhor D. Antonio filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz quando ſe oppoz à ſucceſſaõ deſta Coroa ſendo inſeparavel companheiro dos tragicos ſuc-

ceſſos deſte Principe imitando neſte fideliſſimo afecto ainda que com deſigual fortuna a conſtancia de ſeu preclariſſimo Aſcendente o Condeſtavel D. Nuno Alvres Pereira. Com elle ſe achou na batalha de Alcantara junto a Lisboa, que contra quatro mil homens de gente Collecticia ſe oppoz o Duque de Alva com vinte mil Soldados de Tropas Italianas, e Flandrinas onde por falta de diſciplina, e naõ de valor, vencidos os Portuguezes ſahio o Conde D. Franciſco ferido na teſta, e ſeguindo a D. Antonio atè a Cidade do Porto ſe apartou delle atè que paſſados ſeis mezes ſabendo, que aſſiſtia em França o foy buſcar disfarçado com o nome de Trivulcio veſtido à Italiana. Acompanhado de ſeis criados entrou em Madrid onde vio ElRey Filippe, e paſſando a Catalunha o ſaudou hum Caſtelhano que querendo tirar-lhe a vida os criados do Conde para que o naõ manifeſtaſſe lho impedio com generoſa clemencia. Entrando a Pariz veſtio cem homens a Tudeſca armados de alabardas em que mandou gravar as armas de Portugal, e com eſta Comitiva chegou à prezença do Senhor D. Antonio a quem acclamou Rey de Portugal com geral admiraçaõ daquella taõ grande Corte. Com o Caracter de ſeu Embaxador pedio ſocorro à Rainha Regente Catherina de Medicis, que igualmente atendendo à reprezentaçaõ do Miniſtro, como à importancia do negocio mandou apreſtar huma Armada compoſta de cincoenta Navios, e guarnecida de ſete mil homens de que era General Filippe Strozzi onde ſe embarcou o Senhor D. Antonio com o Conde D. Franciſco. Navegando para as Ilhas dos Aſſores, que ſeguiaõ a ſua facçaõ ſe aviſtou com a Armada de Caſtella compoſta de cincoenta Galeoens, e doze Gales, que governava D. Alvaro de Bazan Marquez de Santa Cruz, e receando o Conde D. Franciſco os animos venaes de alguns Capitaens advertio prudentemente ao Senhor D. Antonio, que ſe retiraſſe á Ilha Terceira para ſe naõ expor eſtando embarcado a algum perigo inevitavel. No horroroſo combate naval, que durou pelo eſpaço de cinco horas obrou acçoens de immortal memoria o Conde D. Franciſco atè que recebeo nas coſtas hum violento golpe, que o fez cahir no convez gravemente ferido. Deſtituido de forças, mas naõ de acordo ordenou a hum Criado, que promptamente avizaſſe ao Senhor D. Antonio que ſe refugiaſe a França por eſtarem deſvanecidas as eſperanças, que o podiaõ animar. O Marquez de Santa Cruz com afecto de parente, e providencia de General o mandou levar a bordo do ſeu Navio, e depois de lhe tentar inutilmente a conſtancia com geneроſas promeſſas receoſo, que voltando a Heſpanha ſatisfizeſſe Filippe II. com a Cabeça de taõ illuſtre Heroe a ſua vingança lhe anticipou a morte com veneno disfarçado em hum remedio preciſo, cuja violencia o privou da vida a 26. de Julho de 1582. digno certamente de mais larga vida, e fim mais glorioſo. Foy lançado ao mar o Cadaver em hum caxaõ ſendo pequeno eſpaço todo o ambito das ſuas aguas para mauſoleo de taõ inſigne Varaõ. Naõ foy cazado deixando nas ſuas glorioſas acçoens a mais illuſtre deſcendencia como izenta da juriſdiçaõ do tempo. Foy Condeſtavel do Senhor D. Antonio ſendo eſta huma das menores ſemelhanças, que teve com o grande Nuno Alvres Pereira ſeu Progenitor. Dedicando muitos dos ſeus verſos ás Damas de quem pela ſua natural gentileza, e aguda diſcriçaõ era muito favorecido, nunca contaminou a pureza dos ſeus penſamentos com algum termo licencioſo, que o arguiſſe de menos modeſto. Foy taõ inimigo da vaõ-gloria que naõ conſentio ſer chamado Conde cujo Titulo tinha por mercè delRey D. Sebaſtiaõ, em quanto viveo ſeu Pay. Fallando da ſua Peſſoa Jeronymo de Mendoça *Jornada de Africa* cap. 16. lhe faz o ſeguinte Elogio. *Os Fidalgos, que eſtavaõ no Derbe ſe agazalhavaõ em camaradas conſórme ao parenteſco, ou amizade que entre elles havia, alguns ſe acomodaraõ em caza de D. Franciſco de Portugal filho do Conde de Vimioſo forçados da ſua afabilidade, e corteſia, onde havia Miſſa todos os dias, e pregaçoens a ſeu tempo, que era eſta a primeira couſa em que punha o cuidado, alem de ſer amparo, e refugio a todo o homem nobre em Berberia; mas que podia faltar a quem das melhores*

partes tinha tudo. Luiz de Torres Lima *Avis. do Ceo.* Tom. 1. cap. 35. lhe chama *monstro de esforço, e de Cavallaria.* Coneſtagio *Histor.del union. del Regn. di Portug.* liv. 9. *Era Giovane dotato di buone parti del corpo, e de ll' animo, sentirono la morte sua coloro che lo conoscevano perche naturalmente era amabile.* Le Clede *Hist. Gen. di Portug.* Tom. 2. pag. mihi 140. col. 1. *Jeune brave.* Fonſec. *Evor. Glorios.* pag. 412. Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 6. cap. 26. Das muitas Poeſias, que compoz, merecem diſtinta memoria, e grande eſtimaçaõ as *Trovas* com que judicioſamente increpava a ElRey D. Sebaſtiaõ do intento de paſſar a Africa diſtribuidas em tres Poeſias, que intitulou *Avizo primeiro de Franco, a Sebasto.* Conſta de trinta ramos de que o primeiro he o ſeguinte.

Pide a tu juizio cuenta
Zagal de ti descuidado
Que se te pierde el ganado
Y piensas, que se acrecienta:
Trahes cercados de engaños
La vida, lo seso, y años
De suenos y de locuras;
Perderás, si nò locuras
Tu poder y tus rebaños.

Segundo avizo de Franco a Sebasto, que ſe deu a ElRey D. Sebaſtiaõ em Evora a 24. de Dezembro de 1572. Começa, e conſta de 14. ramos da fórma ſeguinte.

Dizen que piensas bolver
Al mal que se recelava
Para que se algo quedava
Se acabasse de perder;
Mas yó como verdadero
Amigo y nò lizongero
Otra vez te he de avizar;
Puedes lo tan mal tomar
Como tomaste el primero.

Terceiro avizo dado a ElRey D. Sebastiaõ em Evora na Quaresma do anno de 1573. Conſta de trinta ramos de que o primeiro he o ſeguinte.

Haò Pastor tu porventura
Duermes di? ò estás despierto!
Si duermes es desconcierto;
Si nò duermes es locura.
Muda muda yá el pelejo,
Nò desprecies el consejo
De tu buen amigo Franco,
Que de verte errar el blanco,
Si le haze el rostro bermejo.

Dezaſeis Outavas a hum Amigo. Começaõ

Si mover yá la pluma nò dá pena.

Acabaõ

Dò se recibe el ultimo sociego.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL Sahio à luz do mundo em a grande Cidade de Lisboa para cõmunicar novo eſplendor aos ſeus deſcendentes ſe o naõ herdara taõ eſclarecido dos ſeus Mayores, ſendo filho de D. Lucas de Portugal Cõmendador da Fronteira na Ordem de Aviz, Senhor do Prazo da Marinha, e D. Antonia da Sylva filha de D. Antaõ de Almada Capitaõ mòr de Lisboa, e Neto de D. Franciſco de Portugal Eſtribeiro mòr delRey D. Sebaſtiaõ, Vedor da ſua Fazenda, do ſeu Conſelho de Eſtado. Nos primeiros annos ſe aplicou ás Artes dignas do ſeu nacimento como eraõ jogar as armas, manejar os Cavallos, tocar varios inſtrumentos regulados pelos preceitos da Muſica, e cultivar as flores da Poeſia para a qual o dotou taõ prodigamente a natureza, que excedeo aos mayores Corifeos do Parnaſo Caſtelhano aſſim na afluencia das vozes, como na ſubtileza dos conceitos, retratando taõ fielmente nos verſos o ſeu eſpirito, que aquelles que ſe publicavaõ ſem o ſeu nome eraõ logo conhecidos por partos da ſua Muſa. Paſſando a Madrid frequentou o Palacio de Filippe III. onde foy applaudido, e eſtimado pelo mais diſcreto Cortezaõ daquella idade cauſando reſpeito aos inferiores, enveja aos iguais, e admiraçaõ aos mayores. Entre todos ſe diſtinguia na pompa, e boa eleiçaõ dos veſtidos, que trajava, poſto que a fazenda que poſſuia naõ era correſpondente à ſua qualidade. Ninguem podia competir com elle aſſim na urbanidade do trato, como na promptidaõ das repoſtas, e agudeza de ditos, que ſendo muitos jocoſos nunca degeneraraõ em pueris. Naõ foy menos illuſtre na Corte, que na Campanha, como o manifeſtaõ as varias occaſioens em que embarcando nas Armadas do Reyno tres vezes ocupou o lugar de Capitaõ; a primeira na Armada de que era General

D. Affonſo de Noronha, e as duas exercitando eſte poſto D. Antonio de Attaide. Naõ ſatisfeito o ſeu heroico coraçaõ com eſtas expediçoens militares ſe embarcou na Armada da Reſtauraçaõ da Bahia no anno de 1624. movido da gloria, e zelo da Patria onde valendo-ſe os Olandezes do noſſo deſcuido fizeraõ huma ſahida à qual ſe oppoz taõ intrepidamente, que rompendo ao inimigo por entre hum diluvio de balas o obrigou a que largaſſe ignominioſamente o campo ſemeado de cadaveres, e inſtrumentos militares de cujos deſpojos offerecendolhe huns moſquetes primoroſamente fabricados os naõ aceitou dizendo, que naõ eraõ dignas de hum Capitaõ as Armas, que deixara a cobardia, e naõ o valor. Voltando da Bahia para Portugal ſe embarcou na Almirante a qual pela furia das tempeſtades deſtituida de maſtros, e quaſi aberta chegou à Ilha do Fayal, e reſolvendo o Almirante repreſentar ao Governador o imminente perigo em que ſe achava foy eleito para eſta cõmiſſaõ D. Franciſco o qual advertindo que o Ceo condenſado prometia a ultima derrota à Nào para que hia pedir ſocorro, e nella acabariaõ laſtimoſamente os ſeus companheiros, e elle ſalvar-ſe, recuſou com animo heroico o apartar-ſe da ſua amavel companhia em cujo obſequio queria ſacrificar a vida. Foy mandado à India por tres vezes com o poſto de Capitaõ mòr, e em todas ſe eſcuſou deſte lugar igualmente honorifico que rendoſo por motivos dignos da ſua Peſſoa. Deſenganado de receber premio capaz dos ſeus merecimentos, deixou o ſerviço do Principe da terra para totalmente ſe dedicar ao culto do Supremo Monarcha, que remunera com eternas felicidades, e poſto que deſde a primeira idade cultivaſſe as virtudes, em a ultima as exercitou mais religioſamente. Era extremoſamente charitativo para os pobres, ſeveramente cruel para o ſeu corpo, e ſummamente urbano para todo o genero de peſſoas. Poucos dias antes da ſua morte eſtando em o Convento de S. Franciſco da Cidade cujo penitente habito da Terceira Ordem profeſſara, e como Miniſtro della eſtava exercitando com ſumma humildade eſte lugar, foy acõmetido de hum grande deſmayo cauſado da debilidade a que o reduziaõ as penitencias, e ſendo promptamente ſocorrido pelos circunſtantes a o dezapertarlhe os veſtidos o viraõ cingido com hum aſpero cilicio que coſtumava trazer havia muitos annos. Com taõ religioſas virtudes ſe preparou o ſeu eſpirito para a eternidade o qual depois de recebidos os Sacramentos com grande piedade paſſou a gozar da patria celeſte a 5. de Julho de 1632. com 47. annos de idade. Foy depoſitado o ſeu Cadaver (como tinha diſpoſto no Teſtamento) na Capella dos Terceiros de S. Franciſco de Lisboa donde paſſados alguns annos ſe tresladou para o Convento de Santo Antonio da Villa da Fronteira da Provincia da Piedade de que era Padroeiro. Teve a eſtatura mediana, e bem porporcionada, cabello negro, barba povoada, roſto alvo, e gentil, olhos vivos, e taõ ayroſo a pè como a cavallo. Cazou com D. Cecilia de Portugal filha de Antonio Pereira de Barredos, Comendador de S. Joaõ da Caſtanheira, e de S. Gens de Arganil na Ordem de Chriſto, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e da Praça de Tangere, e General perpetuo da Armada de Portugal, e de D. Mariana de Portugal. Deſte matrimonio teve numeroſa deſcendencia como foy D. Lucas de Portugal digno filho de taõ grande Pay, Comendador da Fronteira, e Meſtre Sala do Palacio de quem em ſeu lugar faremos mençaõ: D. Antonio de Portugal Religioſo da Ordem dos Prègadores: D. Diogo de Portugal, que morreo no infeliz naufragio de Triſtaõ de Mendoça: D. Lourenço de Portugal Cavalleiro da Ordem de Malta: D. Carlos de Portugal Religioſo da Ordem Militar de JESUS Chriſto: D. Maria de Portugal, que ſe deſpoſou com D. Paulo da Gama, Primo com Irmaõ de ſeu Pay, e D. Mariana, e D. Magdalena que naõ cazaraõ. A ſua vida eſcreveo na lingua materna Franciſco Luiz de Vaſconcellos reduzida a hum breve, e elegante epitome em que repreſentou ſómente a figura de taõ grande Heroe, e ſahio impreſſa por ordem de D. Lucas de Portugal com as obras poſthumas de ſeu Pay eternizando por eſte modo a ſua me-

moria mais perduravel pelo privilegio da escritura, do que se a gravasse na dureza dos marmores, e dos bronzes, e sahiraõ com este titulo

Divinos, e humanos Versos. Consta de Sonetos, Cançoens, Motes, Redondilhas, Sextinas, Outavas, e Romances em Portuguez, e Castelhano. No fim tem outra obra intitulada

Prizoens, e solturas de huma Alma. Consta de Prosa, e Verso. Huma, e outra sahiraõ em hum Tomo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. 4.

Arte de galantaria. Lisboa por Joaõ da Costa 1670. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck. de Mello. 1683. 8. Consta de Verso, e Proza Castelhana, e Portugueza.

Na Bibliotheca do Cardeal de Souza, que hoje possue o Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens se conservaõ muitas obras Poeticas de D. Francisco de Portugal ornadas de termos galantes, e pensamentos discretos sendo entre ellas a mais estimavel

Discurso a Ave chamada Solitario.

Começa

Cidadaõ de ty mesmo, que suave
Nas lizonjas dessa gloria te aplicas

Acaba

Entre alegres louvores te derrama
E acclamaçoens de Celia tudo chama.

Naõ he inferior a esta obra a *Fabula burlesca de Iphis, e Anaxarte,* que principia

Senhora Celia pois que meus gemidos
Naõ ferem vosso peito
Nem minha dor vos passa dos ouvidos.

Varios foraõ os Elogios com que diversos Escritores applaudiraõ o seu talento sendo entre elles o mais celebre D. Francisco Manoel de Mello na *Carta dos Authores Portuguezes* escrita ao Doutor Themudo. *Juntou á discriçaõ as boas partes, e fez raramente caber juntas as gentilezas de Cortezaõ com as consideraçoens de devoto,* e mais largamente no Tomo das suas *Cartas Familiares* Centur. 2. cart. 91. escrita a seu filho D. Lucas de Portugal. *A locuçaõ sobre ser bem fielmente Castelhana he florida, e mysteriosa. Ajunta com raridade a decencia com que goza da graça, e da doutrina, e de tal maneira que se naõ desvia daquelles dous fins para que a Poesia foy inventada. Assi persuade, assi deleita, assi ensina.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 252. col. 1. *disertus Poeta.* Macedo *Eva, e Ave* Part. 1. cap. 13. n. 13. *Illustre Cortezaõ.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 63. *Urbanitate aulica celebratissimus.* D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. cap. 4. pag. 610. *Foy muy entendido grande Cortezaõ, e Poeta.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 10.

Discreto a D. Francisco sigo, en tanto
Portugal sin igual, cuyo sentido
Para la elevacion moviendo espanto
El ingenio mas alto y presumido.
Imitar presumi tu heroico canto
Que impossible me fue? Quedo vencido;
Icaro quise ser de tal sugeto
Que nò puede imitarse en lo discreto.

O P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 54.

Nec Francisce tui resonantis carmina plectri
Tinnula prætaream surdus: Te sacra prophanis
Sed procul á culpa mis centem exornat Apollo
Fronde sibi propria.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL Outavo Conde do Vimioso, e segundo Marquez de Valença Senhor da Casa de Basto, Donatario da Capitania de Machico na Ilha da Madeira, Cõmendador das Cõmendas de S. Miguel de Chorense, S. Tiago de Androes, S. Martinho de Sande, S. Miguel de Souto, S. Nicolào de Saleas da Ordem de Christo, e de Almodouvar, e Garvaõ no Campo de Ourique da Ordem de S. Tiago. Naceo em a Cidade de Lisboa a 25. de Janeiro de 1679. sendo filho de D. Miguel de Portugal setimo Conde do Vimioso, Senhor da Villa de Aguiar, Governador de Evora, e Estribeiro mòr da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e neto de D. Affonso de Portugal quinto Conde do Vimioso, primeiro Marquez de Aguiar, Capitaõ General do Reyno, e Conselheiro de Estado. Por morte de seu Excellentissimo Pay foy educado com virtuosas maximas atè a idade de onze annos por sua

Tia a Condeſſa D. Maria Margarida de Caſtro, e Albuquerque huma das mais celebres Matronas, que reſpeitou a noſſa Corte a quem deixou igualmente herdeiro dos dotes do ſeu eſpirito, como da opulencia da ſua Caſa. Logo que começou a receber as primeiras inſtruçoens da lingua Latina, e letras humanas foraõ tantos os progreſſos do ſeu agudo engenho, e penetrante comprehenſaõ, que claramente moſtrou nacera mais para enſinar, do que para aprender. Tendo alcançado a perfeita inteligencia das linguas mais polidas da Europa eſtudou com particular atençaõ a materna a qual eſcreve com pureza, falla com elegancia ſendo taõ eſcrupuloſo cultor das ſuas palavras, que nunca para ſe explicar admitio o menor termo dos idiomas eſtrangeiros. De todas as artes liberaes unicamente frequentou como mais propria de Cavalhero o manejo dos Cavallos em cujo exercicio foy taõ deſembaraçado, como ayroſo. Ao continuo eſtudo de ſeis horas cada dia obſervado pelo largo eſpaço de vinte e cinco annos deveo o vaſtiſſimo conhecimento da Filologia deleitando-ſe o ſeu genio em a liçaõ dos Poetas, e Hiſtoriadores do Seculo de Auguſto, e de outros Eſcritores, que felizmente uniraõ a elegancia da fraze com a verdade da narraçaõ. As ſuas litterarias produçoens ſempre foraõ reſpeitadas por incomparaveis, aſſim pela novidade da idea, como pela ſubtileza do diſcurſo, e pureza do eſtilo. Nas Cartas Familiares naõ ſómente imitou, mas excedeo na fineza dos penſamentos a Seneca eſcrevendo a Lucillo, e a Plinio a Trajano. Toda a facundia de Cicero, energia de Pericles, e eloquencia de Demoſthenes ſe admiraõ mais vigoroſamente animadas nos Diſcurſos, e Oraçoens, que recitou fóra, e dentro da Academia Real da Hiſtoria Portugueza onde foy Academico, e Cenſor, naõ havendo aſſumpto Feſtivo, ou Funebre, Moral, ou Politico, Civil, ou Militar, que naõ foſſe profundamente deſcrito pela ſua penna ſempre fecunda de conceitos finos, razoens concludentes, e agudas ſentenças. Correſpondeo à profundidade do juizo a magnificencia do coraçaõ igualmente pio, que generoſo ſendo eternos padroens deſta heroica profuçaõ, deſaſeis mil cruzados, que diſpendeo quando por ordem delRey D. Pedro II. aliſtou Soldados no Termo de Torres Vedras, e Alanquer, deſaſete mil cruzados ſendo Provedor da Meza da Miſericordia, tres mil cruzados para remedio dos prezos, e outras ſomas de grande importancia no religioſo culto de Deos, e de ſua Mãy Santiſſima. Com animo imperturbavel vio arder o ſeu magnifico Palacio a 25. de Novembro de 1726. recebendo neſte fatal ſucceſſo particulares honras de Sua Mageſtade, e do Senhor Infante D. Franciſco offerecendo-lhe ElRey com incomparavel grandeza o Palacio da Caſa de Bragança, e o Senhor Infante o da Bem-Poſta para ſua habitaçaõ. Teve ſempre a nobre paxaõ de tratar os homens mais inſignes em qualquer arte dos quaes publica o merecimento para o premio, defende o credito contra a cenſura. Venerador obſervantiſſimo dos coſtumes patrios aborrece os eſtranhos como opoſtos à veneravel antiguidade. Sendo dotado de genio brando, e ſuave he rigidamente ſevero nas materias pertencentes à Religiaõ, e ao pundonor. Ainda que naturalmente benevolo, nunca lizongeou aos que eſtaõ collocados na mayor esfera da fortuna practicando ſer Cortes para o povo, Civil para a Nobreza, reverente, e izento para os Principes. Cazou com D. Franciſca Roſa de Menezes filha do primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e da Marqueza D. Luiza Amaro Coutinho de cujo conſorcio teve a D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal nono Conde do Vimioſo perfeita copia de taõ grande original: D. Miguel Lucio de Portugal, Conego da Santa Baſilica Patriarchal, que laureado Meſtre em Artes pela Univerſidade de Evora promete na verdura da idade ſazonados frutos em as ſciencias mayores, e D. Thereza Maria Jozefa ornada de tantas virtudes, que excedem o numero dos ſeus annos. Das muitas, e diverſas Obras, que tem compoſto o ſeu fecundo talento ſe fizeraõ publicas por beneficio da Impreſſaõ as ſeguintes

Practica com que congratulou a Academia quando foy admitido por Academico.

Lisboa por Pafcoal da Sylva 1723. fol. Sahio no 3. Tomo da *Collec. dos Document. da Academia Real.*

Oraçaõ com que congratulou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza pelo feliz nacimento do Senhor Infante D. Alexandre recitada no Paço a 27. de Setembro de 1723. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia.* fol.

Oraçaõ Panegyrica no feliciſſimo Cazamento do Sereniſſimo Senhor D. Jozè Principe do Braſil, e da Sereniſſima Senhora D. Mariana Victoria Infanta de Caſtella recitada na prezença de Suas Mageſtades, e Altezas em 13. de Janeiro de 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* & ibi pelo dito Impreſſor 1728. 4.

Oraçaõ recitada na Academia Real da Hiſtoria Portugueza na ocaziaõ da morte do Sereniſſimo Senhor Infante D. Alexandre. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1728. fol. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Elogio do P. Jeronymo de Caſtilho da Companhia de JESUS recitado na Academia a 25. de Mayo de 1730. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1730. fol. No Tom. 10. da *Collec. dos Documentos da Academia.*

Diſcurſo como deve ſer hum Hiſtoriador recitado na Academia a 4. de Janeiro de 1731. Lisboa pelo dito Impreſſor 1731. fol. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Diſcurſo em que ſe prova quem logra a ſabedoria poſſue todas as virtudes recitado na Academia em 21. de Junho de 1731. Lisboa pelo dito Impreſſor. fol. No Tom. 11. *da Collec.*

Elogio do P. Pedro de Almeida da Companhia de JESUS recitado na Academia a 3. de Janeiro de 1732. Lisboa pelo dito Impreſſor. fol. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.*

Diſcurſo recitado na Academia Real em 13. de Março de 1732. em que perſuade a uniaõ entre os Sabios. Lisboa pelo dito Impreſſor. fol. No Tom. 11. da Colleçaõ.

Diſcurſo recitado no Paço em 7. de Setembro de 1732. em que prova que a virtude de louvada naõ crece antes ſe diminue. Lisboa pelo dito Impreſſor. fol. No Tom. 11. da *Colleçaõ.*

Diſcurſo em que defende que eſte titulo de Heroe ſe pode dar a hum Varaõ inſigne nas letras, e ſantidade como nas armas oppondo-ſe a quem afirmava, que ſó competia aos profeſſores das armas recitado na Academia Real a 23. de Abril de 1733. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. fol. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.*

Elogio do P. D. Manoel Caetano de Souza. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1734. fol. No Tom. 13. dos *Documentos da Academia Real.*

Oraçaõ recitada no Paço em 7. de Setembro de 1735. dia em que ſe celebravaõ os annos da Rainha N. Senhora. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1735. 4.

Oraçaõ recitada no Paço a 25. de Outubro de 1735. celebrando-ſe os annos delRey N. Senhor. Lisboa pelo meſmo Impreſſor. 1735. 4.

Elogio Funebre do Excellentiſſimo Senhor Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete Secretario da Academia Real. Lisboa pelo meſmo Impreſſor 1736. 4.

Elogio Funebre do Sereniſſimo Senhor Infante D. Carlos recitado no Paço em 30. de Abril de 1736. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

Elogio Funebre de Diogo de Mendoça Corte-Real Secretario de Eſtado recitado no Paço em 17. de Mayo de 1736. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4.

Oraçaõ recitada no Paço na ocaziaõ da morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1736. 4.

Oraçaõ recitada no Paço a 7. de Setembro de 1736. em os annos da Rainha N. Senhora. Lisboa pelo meſmo Impreſſor. 1736. 4.

Oraçaõ recitada no Paço a 29. de Outubro de 1736. celebrando-ſe os annos delRey N. Senhor. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

Oraçaõ Panegyrica recitada no Paço a 6. de Junho de 1737. nos feliciſſimos annos do Sereniſſimo Senhor D. Jozè Principe do Braſil. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1737. 4.

Voto recitado na Academia pelo qual ſe moſtra ſe devem admitir a ella os Eſtrangeiros. Lisboa pelo dito Impreſſor 1738. 4.

Oraçaõ recitada no Paço pela qual ſe moſtra, que nem os Reys devem filoſofar, nem os Filoſofos reynar. Lisboa pelo dito Impreſſor 1738. 4.

Elogio Funebre de Belchior do Rego de Andrade. ibi pelo meſmo Impreſſor 1738. 4.

Elogio Funebre do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Sylva. ibi pelo meſmo Impreſſor 1739. 4.

Segundo Elogio Funebre do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Sylva. ibi pelo meſmo Impreſſor, e anno. 4.

Diſcurſo Apologetico em defenſa do Theatro Heſpanhol. ibi pelo meſmo Impreſſor 1739. 4.

Reflexoens à Sacratiſſima Paixaõ de JESUS Chriſto Noſſo Senhor. Lisboa pelo dito Impreſſor 1730. 12.

Emmanueli Telleſio Sylvio Marchioni Alegretenſi S. P. D. Sahio eſta Carta Latina ao principio dos Epigrammas do meſmo Marquez de Alegrete. Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Typ. Reg. 1722. 8. & Hagæ Comitum apud Hadrianum Moetiens. 1723. 4.

Carta eſcrita ao Duque Eſtribeiro mòr em que o applaude pelas Acçoens ultimas, que eſcreveo de ſeu Pay o Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahio ao principio deſta Obra. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol.

Panegyrico de Plinio ao Emperador Trajano traduzido na lingua Portugueza. fol. M. S.

Inſtrucçaõ que deu a ſeu filho o Excellentiſſimo Conde do Vimioſo quando foy à Campanha do Alentejo no anno de 1735. 4. M. S.

Cartas a diverſos aſſumptos de que ſe pòdem formar hum volume de juſta grandeza. M. S. 4.

FRANCISCO DA PRESENTAÇAM natural da Villa de Almada do Patriarchado de Lisboa deſcendente de Familia Nobre, Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta amado onde aprendeo as Sciencias Eſcholaſticas em que ſahio profundamente verſado. Foy Reytor do Collegio de Evora, e no Convento de Lisboa, paſſou a melhor vida em 10. de Mayo de 1595. Compoz

Tractatus Theologici. M. S.

Fr. FRANCISCO DA PRESENTAÇAM natural de Toaõ na India Oriental onde profeſſou o ſagrado Inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho no anno de 1584. O ſeu talento acompanhado de litteratura o fez digno de que o Eſtado o elegeſſe Embaxador a ElRey de Bombaraça, e depois ſer Prior do Convento de Cochim, e Governador deſte Biſpado. Impellido do afecto com que amava a ſua Religiaõ eſcreveo no anno de 1622.

Defenſorio da Ordem contra o Chroniſta Serafico Fr. Antonio Daza. Eſta Obra ſe conſerva M. S. no Collegio do Populo da Cidade de Goa.

FRANCISCO DA PRESENTAÇAM SALES natural de Santarem, e filho do Doutor Miguel Barboſa Carneiro Juiz de fóra deſta Villa, e D. Leonor da Fonſeca, e irmaõ de Fr. Miguel Barboſa Carneiro, Juiz Geral das Ordens, Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ, Ouvidor da Capella Real, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e do Tribunal da Meſa da Conciencia, e Ordens. Na idade da adoleſcencia recebeo a Murça de Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta onde floreceo, e frutificou o ſeu engenho aſſim nas Cadeiras como em os Pulpitos. A ſua prudencia o habilitou para exercitar os lugares de Reytor de Evora, Procurador da ſua Congregaçaõ na Corte de Lisboa, Viſitador do Convento de S. Bento de Xabregas, e Provedor do Hoſpital Real das Caldas pelo eſpaço de doze annos. A ſua ſciencia o fez digno de ſer Lente de Theologia Moral em o Convento de S. Bento, Cabeça da ſua Canonica Congregaçaõ, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Ao tempo que para remedio de huma parlezia uzava dos banhos das Caldas da Rainha, deixou a vida caduca pela eterna a 24. de Julho de 1733. Publicou

Sermaõ de Noſſa Senhora do Valle. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermaõ da Dominga da Sexageſſima prègado na Capella Real. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1701. 4.

Oraçaõ em acçaõ de graças, que na Capella Real de Noſſa Senhora do Populo do Hoſpital das Caldas celebrou o Excellentiſſimo Duque do Cadaval pela eſpecial noticia que ElRey D. Joaõ o V. lhe cõmunicou de ſe terem ajuſtados os felices deſpozorios da Princeza D. Maria, e do noſſo Principe D. Jozè recitada a 11. *de Outubro de* 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1725. 4.

Theologiæ Moralis Compendium. fol. M. S.

FRANCISCO REBELLO DE AZEVEDO natural da nobre Villa de Guimaraens filho de Gonçalo Rebello, e D. Maria de Andrade, e Azevedo, e Sobrinho do Licenciado Manoel Barboſa que eſcreveo os doutos Cõmentarios ſobre a Ordenaçaõ do Reyno. Depois que ſe inſtruio na patria com as letras humanas ſe applicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo dos Sagrados Canones nos quaes recebendo o grào de Doutor, foy Lente de huma Cathedrilha em 28. de Fevereiro de 1578. donde ſubio à Cadeira de Sexto em 16. de Novembro de 1581. e a Conego Doutoral da Sè de Lisboa em 1582. de cuja Dioceſe foy Governador. Deſtes lugares Eccleſiaſticos paſſou a exercitar os Seculares de Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e ultimamente de Dezembargador do Paço a cuja memoria dedica hum grande Elogio ſeu Primo o Doutor Agoſtinho Barboſa *De Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. que finaliza com eſtas palavras *Ut quot noſtræ Luſitaniæ ſunt partes, totidem faceret monumenta virtutis ſuæ, cujus immatura mors maximum nobis reliquit ſui deſiderium.* Eſcreveo douta, e nervoſamente

Allegaçaõ a favor da Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança ſobre a ſucceſſaõ do Reyno de Portugal. M. S.

FRANCISCO REBELLO HOMEM Dezembargador, e Vereador do Senado da Camera de Lisboa taõ perito na Juriſprudencia Ceſarea como nos preceitos da Oratoria. Para congratular em nome da Cidade de Lisboa ao Sereniſſimo D. Joaõ o IV. na occaſiaõ que nella entrava acclamado por Soberano da Monarchia Portugueza recitou

Practica a ElRey D. Joaõ o IV. quando depois de acclamado, e jurado foy à Sè em 15. *de Dezembro de* 1640. *dar graças a Deos.* Sahio impreſſa no *Auto do Levantamento, e Juramento,* que ſe fez ao dito Rey. Lisboa por Antonio Alvres. 1641. fol.

Deſta obra, e do Author fazem mençaõ D. Luiz de Menezes *Portug. Reſt.* Tom. 1. liv. 3. pag. 114. Birago *Hiſt. di Portugal.* liv. 3. pag. mihi 276. e Souza *Hiſt. Geneal. da Caſa Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 109.

D. FRANCISCO REBELLO DE LIMA filho de Manoel de Mendanha de Lima, e D. Dionizia Henriques naceo na Villa de Alenquer diſtante ſete legoas de Lisboa, e na Parochia de N. Senhora da Triana recebeo a graça bautiſmal a 10. de Novembro de 1690. Quando contava a idade de deſanove annos entrou na Religiaõ dos Clerigos Regulares de S. Caetano cujo ſagrado Inſtituto profeſſou a 15. de Março de 1710. onde depois de eſtudar as ſciencias eſcholaſticas ſe dedicou com mayor diſvello, a que o inclinava o genio, ao miniſterio do Pulpito de que tem publicado as ſeguintes produçoens.

Sermaõ de Noſſa Senhora da Divina Providencia prègado na ſua propria Igreja na ſegunda Dominga poſt Epiphaniam dia em que o Clero reza ao Santiſſimo Nome de JESUS em 20. *de Janeiro de* 1726. Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica 1727. 4.

Sermaõ da Quarta feira de Cinza prègado na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1729. 4.

Sermaõ da Payxaõ de N. Senhor JESUS Chriſto prègado na Caſa de N. Senhora da Divina Providencia no anno de 1732. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1736. 4.

P. FRANCISCO RANGEL natural da Cidade do Porto onde educado virtuoſamente por ſeus Pays Marcos Lopes, e Monica Rangel elegeo abraçar o Inſtituto da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 10. de Janeiro de 1629. em cujo anno partio para a India, e depois de obrar muitas acçoens na cultura Evangelica paſſou a Macao a lograr o premio dellas a 28. de Fevereiro de 1660. Eſcreveo

Carta para o P. Provincial de Portugal eſcrita de Macaſſar a 14. de Abril de 1644. em que ſe refere o martyrio de cinco Religioſos, e ſe contaõ outros caſos memoraveis. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4.

Fazem memoria deſta Carta o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 152. letr. I. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

FRANCISCO DO REGO natural da Aldeya de Naulà em a Ilha de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez, filho de Nicolào do Rego, e Angela Rodrigues. Das letras humanas paſſou a eſtudar as ſagradas, ſahindo profundamente douto em Theologia Eſcholaſtica, e Moral, e Licenciado em ambos os Direitos, merecendo pela ſua grande litteratura ſer Prothonotario Apoſtolico, Promotor fiſcal do Eccleſiaſtico, e Procurador da Mitra Primacial de Goa em que foy provido pelo Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Fr. Antonio Brandaõ. Naõ foy inferior o ſeu talento para o Pulpito, como tambem para a metrificaçaõ aſſim Latina, como Portugueza. Sendo Vigario Collado da Igreja de S. Braz paſſou para a de Santa Anna onde fundou o Templo, que hoje exiſte que he certamente dos mais ſumptuoſos, que tem a Cidade de Goa. Compoz

Tratado Apologetico contra varias calumnias impoſtas pela malevolencia contra a ſua Naçaõ Bracmana. M. S. 4. Naõ chegou a imprimir eſta obra impedido pela morte em o anno de 1686. quando contava 51. de idade.

Comedias varias. M. S.

Fr. FRANCISCO DOS REYS naceo em Lisboa de Pays nobres, e opulentos. Ainda naõ contava doze annos de idade como eſtiveſſe ſuficientemente inſtruido com os preceitos da lingua Latina frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudando Direito Ceſareo, onde alcançou diſtinto nome pela agudeza do talento com que penetrava as mayores dificuldades, porèm penetrado do deſengano das vaidades mundanas antepoz ao applauſo, que lhe reſultava da ſua ſciencia o ſilencio do Clauſtro da reformada Provincia da Arrabida à qual foy admitido em o Convento de S. Jozè de Riba-Mar pelo Provincial Fr. Franciſco de Santo Antonio. Tantos foraõ os progreſſos, que fez na obſervancia do ſeu Inſtituto, que foy eleito Preſidente, e Meſtre dos Noviços, de cuja vigilante cultura frutificaraõ muitos para beneficio da Religiaõ. Ainda que com repetidas diſciplinas, e aſperos cilicios macerava o corpo, eraõ continuas as batarias com que o inimigo commum queria render o ſeu eſpirito aos incentivos da carne de cujas ſugeſtoens triunfava com os auxilios da Divina Graça. Muitas vezes foy viſto alienado dos ſentidos buſcando extatico o centro das ſuas amoroſas delicias. Attrahidas muitas almas da ſuavidade, que reſpiravaõ as ſuas virtudes o elegiaõ para director das ſuas conciencias entre os quaes ſe diſtinguiraõ D. Pedro de Lancaſtro, que depois foy Duque de Aveiro, e Inquiſidor Geral, e a Excellentiſſima Senhora D. Anna Maria Manrique de Lara Duqueza de Torres Novas. Cinco vezes exercitou o lugar de Guardiaõ do Convento da Arrabida em cujo governo uzando ſempre de prudente afabilidade fez obſervar exactamente a diſciplina regular. Depois de tolerar com heroica paciencia huma infermidade pelo eſpaço de tres mezes em que todos os dias comungava das mãos de ſeu amado Diſcipulo, e Noviço Fr. Alvaro da Conceiçaõ entre devotos coloquios com Chriſto Crucificado eſpirou placidamente na Enfermaria de Setubal a 24. de Mayo de 1645. quando contava 75. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Foy depoſitado na Parochial Igreja da Anunciada cujo corpo eſ-

tava cuberto de flores, e na maõ tinha huma palma, que ſymbolizava o triunfo que alcançara do inimigo da pureza virginal onde exposto à veneraçaõ do povo, foy acclamado por Varaõ Santo, e o deſpojaraõ da mayor parte do habito como precioſas reliquias. Deſte lugar foy levado ao Convento da Arrabida ſendo o Excellentiſſimo Duque de Aveiro D. Pedro de Lancaſtro hum dos que conduziraõ o cadaver até à eminencia da Serra onde eſtà ſituado o Convento. Compoz

Tratado das Excellencias, e praxe da Oraçaõ. Fallando Fr. Jozé de JESUS Maria na *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 1. cap. 28. deſta obra diz *que naõ logrando do beneficio da imprenſa muitos ſogeitos a tresladaraõ dezejoſos de ſe aproveitarem da luz com que os illuſtravaõ na perfeiçaõ da vida eſpiritual, que procuravaõ ſeguir.* Faz memoria deſte Varaõ Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. pag. 391. e 398. no Coment. de 24. de Mayo letr. O.

Fr. FRANCISCO DOS REYS natural da Cidade de Braga Monge da Ordem de S. Bento cuja cogulla veſtio no Convento de Tibaens em o anno de 1607. Foy Abbade dos Conventos de Gafey, Porto, e Lisboa, Definidor, Viſitador Geral, e ultimamente Geral da ſua Monaſtica Congregaçaõ. Falleceo em o Convento de Lisboa em o primeiro de Agoſto de 1664. Eſcreveo

Vida do Veneravel P. Fr. Thomaz do Socorro duas vezes Geral da Ordem de S. Bento. M. S. Deſta obra como de ſeu Author faz mençaõ Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. pag. 539. no Coment. de 4. de Junho letr. H.

Fr. FRANCISCO RIBEIRO natural da Villa de Cantanhede titulo de Condado ſituada na Provincia da Beira do Biſpado de Coimbra. Teve por Pays a Thomé Mendes, e a Maria Ribeira. Profeſſou o Inſtituto Carmelitano em o Convento da Villa de Collares a 20. de Junho de 1655. Eſtudou as ſciencias ſeveras em o Collegio de Coimbra, onde depois que as dictou com grande applauſo da ſua ſciencia, recebeo na Academia Conimbricenſe, a borla de Doutor na Sagrada Theologia, a qual illuſtrou com o ſeu Magiſterio na Cadeira de Eſcoto em que foy provido a 22. de Mayo de 1696. e jubilou a 15. de Mayo de 1706. Ao tempo que eſtava para ſubir à Cadeira de Prima de Eſcritura, morreo intẽpeſtivamente a 4. de Setembro de 1712. Foy Qualificador do Santo Officio, Reytor do Collegio de Coimbra, Definidor da Provincia, Provincial eleito a 22. de Setembro de 1700. e ultimamente Commiſſario, e Viſitador Geral. Foy hum dos grandes Theologos, que venerou o ſeu tempo deixando eſcrito.

Commentaria in Magiſtrum Sententiarum. M. S. fol. 3. Tom. *Obra Utiliſſima para as liçoens de Ponto* como eſcreve Fr. Manoel de Sà *Memor. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 164.

Tractatus Theologici. fol. 3. Tom. M. S. Eſtes 6. volumes ſe conſervaõ no Collegio do Carmo de Coimbra.

P. FRANCISCO RIBEIRO Naceo em a Cidade de Evora onde teve por Pays a Manoel Nunes e Jzabel Franciſca. Em o Noviciado da ſua Patria recebeo a Roupeta da Companhia de JESUS a 10. Fevereiro de 1668. e depois de aprender as letras humanas, e as ſciencias eſcholaſticas dictou na Academia Eborenſe Humanidades, Filoſofia, Eſcritura, e Theologia Moral atè ſer graduado Doutor em 2. de Julho de 1696. Governou com prudencia os Collegios de Braga, e de Coimbra em cujo governo depois de tolerar acerbiſſimas dores cauzadas de huma chaga paſſou ao deſcanço eterno a 14. de Julho de 1715. Eſcreveo doutiſſimas obras aſſim Filoſoficas, como Theologicas das quaes nunca permitio ſe publicaſſe alguma, e para que naõ ficaſſe totalmente ſepultada a memoria do ſeu grande talento fez publica pelo beneficio da impreſſaõ hum ſeu diſcipulo a ſeguinte obra.

Lucubrationes Philoſophicæ ad libros Ariſtotelis de ortu, & interitu, ſive Tractatus de generatione, & corruptione. Eboræ ex Typographia Academiæ. 1723. 4.

Da obra, e do Author ſe lembra o Padre Franciſco da Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 431.

Fr. FRANCISCO DA ROCHA natural de Lisboa, e Religioſo Profeſſo da Ordem da Santiſſima Trindade à qual ſervio de ornato pela profunda intelligencia que teve da armonica Faculdade da Muſica. Taes foraõ os progreſſos, que a ſua penetrante comprehenſaõ, e engenhoſa ſubtileza fez neſta Arte, que com admiraçaõ dos ſeus mais celebres profeſſores, quando contava a tenra idade de onze annos compoz huma Miſſa a 7. vozes ſobre as vozes *Sol, fa, mi, re, ut.* Entre todos os Corifeos da Arte Muſica venerou como inſigne a Joaõ Soares Rebello imitando com taõ eſcrupuloſa exaçaõ as ideas de taõ famigerado Meſtre, que pareciaõ as ſuas compoſiçoens eccos ſonoros das vozes de Rebello. Falleceo no Convento patrio a 12. de Janeiro de 1720. quando excedia a idade de 80. annos. Compoz

Miſſa a 4. das quatro Domingas da Quareſma.
Tracto da quarta feira de Cinza. a 4.
Mottete para o meſmo dia. a 4.
Tracto, e Motete da primeira Quinta feira. a 4.
Tracto, e Motete da primeira Dominga. a 4.
Tracto, e Motete para a Dominga de Ramos. a 4.
Tracto, e Motete para a Terça feira da Semana Santa. a 4.
Tracto, e Motete para Quarta feira de Trevas. a 4.
Tracto, e Motete para a Sexta feira Mayor. a 4.
Motete a 6. *para a Adoraçaõ da Cruz.*

Todas eſtas obras foraõ compoſtas no anno de 1690. e eſtaõ em hum livro eſcritas pelo Author, que conſerva em ſeu poder o P. Joaõ da Sylva de Moraes, Meſtre da Baſilica de Santa Maria de quem faremos memoria em ſeu lugar, como tambem outro da letra original do Author que conſta de Pſalmos de Eſtante de 4. vozes, que ſaõ os ſeguintes

Dixit Dominus
Confitebor Tibi
Beatus Vir.
Laudate pueri.
Laudate Dominum.
In exitu Iſrael de Ægypto
Credidi propter quod locutus ſum
Beati omnes.
Magnificat.
Te Lucis ante Terminum.

Alem deſtas obras comprehendidas neſtes dous Tomos. Compoz

Miſſa a 8. vozes de 8. Tom.
Miſſa a 8. vozes de 7. Tom. ſobre a liçaõ dos Defuntos *Spiritus meus* compoſta por Rebello
Miſſa a 8. de 6. tom.
Miſſa a 8. de 6. tom.
Miſſa a 8. de 7. tom.
Miſſa a 7. de 8. Tom.
Dixit Dominus a 8. de 5. tom. *Outro* a 8. de 1. tom. *Outro* a 8. de 4. tom. *Outro* a 8. de 7. tom.
Laudate Dominum a 8. de 7. tom. *Outro* a 8. de 6. tom. *Outro* a 8. de 7. tom.
Laudate pueri Dominum. a 4. 5. baixo *Outro* a 8. 5. tom.
Confitebor a 8. de 7. tom. *Outro* a 8. de 8. tom. *Outro* a 4. de 5. tom.
Lætatus ſum a 8. de 8. tom. *Outro* a 8. de 8. tom.
Beatus Vir a 8. de 8. tom. *Outro* a 8. de 7. tom.
Lauda Jeruſalem a 8. de 8. tom.
Niſi Dominus. a 8. de 4. tom.
Magnificat a 8. de 7. tom. *Outra* a 8. de 6. tom.
Te Deum Laudamus. a 8.
Tantum ergo Sacramentum a 4. *Outro* a 4.
O Salutaris Hoſtia. a 4. de 6. tom.
Lacrimoſa dies illa a 4. Motete dos Defuntos. Todas eſtas obras ſe conſervaõ eſcritas da propria mão do Author em poder do P. M. Joaõ da Sylva de Moraes.
Os Textos das Paixoens da Dominga de Ramos, Terça, Quarta, e Sexta feira da Semana Santa a 4.
Diverſos *Vilbancicos* a 8. 6. e 4. e muitos *Tomos* Caſtelhanos a 4.

P. FRANCISCO RODRIGUES naceo em a Villa de Odemira titulo antigamente de Condado em a Provincia do Alentejo ſendo filho de Franciſco Rodrigues, e Helena Jorge. Eſtudou em a Univerſidade de Salamanca hum, e outro Direito em que foy laureado com as inſignias doutoraes. Atrahido do inſtituto que profeſſavaõ os Padres Jeſuitas veyo a Coimbra para ſe aliſtar na ſua Companhia, e poſto que era aleijado de ambos os pès naõ atendendo o P. Meſtre Simaõ a eſte defeito, mas ao ſeu profundo talento ornado de tantas ſciencias o admitio a 8. de Abril de 1548. Para dezempenhar o conceito que da ſua peſſoa formara a Religiaõ foy hum dos primeiros Meſtres, que teve o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa lendo duas Cadeiras, huma de Mathematica, e outra de Theologia Moral concorrendo a eſta quatrocentos ouvintes. Inflamado no zelo da converſaõ da gentilidade Oriental ſuplicou com repetidas inſtancias aos Superiores lhe concedeſſem faculdade para taõ ſanta empreza da qual naõ recebendo o dezejado deſpacho recorreo a Santo Ignacio, que ſuperiormente illuſtrado naõ ſómente lha concedeo, mas mandou Patente para ſer Reytor do Collegio de S. Paulo de Goa, e como foſſe eſtranhada eſta eleiçaõ pelo manifeſto defeito que tinha, reſpondeo judicioſamente o Santo Patriarcha, que os Reytores naõ governavaõ com os pès, ſe naõ com a cabeça. Partio em a Nào Garça com o V. P. Gonçalo da Sylveira, e o Patriarcha Joaõ Nunes Barreto a 30. de Março de 1556. e ferrou a barra de Goa a 4. de Setembro onde tomando poſſe do Reytorado ſe applicou com incanſavel diſvelo à reforma dos coſtumes prégando pelas Praças, e a total extinçaõ da idolatria para cujo fim diſputava continuamente com os Meſtres das ſuas ſeytas traduzindo na lingua Portugueza os livros de Gita Veaco venerados como eſcrituras Canonicas pela credulidade daquelles barbaros de que ſe ſeguiraõ multiplicadas vitorias da ley Evangelica confundindo os Letrados do Inſtoſtan, convertendo o celebre Bramane Saneaxi de Angediva, e bautizando a filha delRey Meale. Para aniquilar os Pagodes de Salſete foy o principal inſtrumento das leys, que promulgaraõ Franciſco Barreto, e D. Antaõ de Noronha. De hum ſó lanço recolheo nas redes do Evangelho a duzentas familias de peſcadores. Aſſiſtio como Theologo, e Canoniſta no Concilio primeiro celebrado em Goa no anno de 1567. ſendo hum dos principaes Letrados, que concorreraõ para a deciſaõ dos ſeus decretos. Ultimamente conſumidos deſaſete annos em beneficio das almas, e gloria do Creador paſſou em o Collegio de S. Paulo de Goa a lograr o premio dos ſeus apoſtolicos trabalhos a 17. de Setembro de 1573. com 60. annos de idade, e 26. de Companhia. Foy geralmente ſentida a ſua morte, e com mayor exceſſo pelos moradores de Goa, que o veneravaõ como amantiſſimo Pay. Fazem delle illuſtre memoria *Hiſt. Societ.* Part. 4. lib. 1. n. 48. e 133. *inter primos fidei Inſulæ Goæ Authores meritò numeratur.* Godinho de *rebus Abyſſin.* lib. 2. cap. 20. *Vir fuit notæ apud omnes probitatis, & prudentiæ laude clarus.* Telles *Chron. da Compan. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 26. n. 5. *hum dos mais importantes ſogeitos, que deu eſta Provincia em letras, e em exemplo, o qual naõ tendo pès para poder andar, teve animo para navegar pelos mares a quem parece, que ſerviraõ as moletas pezadas de azas ligeiras com que voou ao Oriente,* e Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 8. *Varaõ de muita doutrina, prudencia, e governo,* e liv. 6. cap. 35. n. 3. *Varaõ inſigne aſſim pelos ſingulares ornamentos daquella ditoſa alma, como pelas grandes letras de que foy dotado, era excellente Mathematico, e ſabia muy bem a Theologia Eſpeculativa, e Moral, e foy douto nos Sagrados Canones.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 92. *ſogeito raro em ſciencias, e virtudes.* Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 2. Conq. 1. Diviſ. 1. §. 57. *Era Prègador de fama, excellente Theologo e Mathematico.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 32. e 33. e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 530. *rarum ad ſcientias ingenium excoluit Salmanticæ, & Conimbricæ.* Eſcreveo

Carta eſcrita de Goa a 2. de Dezembro de 1556. aos Padres da Provincia de

Portugal em que relata a ſua jornada, e dos ſerviços que a Deos nella ſe fizeraõ. Conſta de 10. paginas cujo original ſe conſerva na Caſa Profeſſa de S. Roque deſta Corte. Parte della imprimio o P. Franco na *Imag. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 32. §. 9. 17. e 18. Sahio vertida em Italiano com outras Venetia por Tramezzino 1559. 8.

Carta eſcrita de Goa a 12. de Dezembro de 1557. em que refere o eſtado eſpiritual de Goa, e a converſaõ da filha delRey de Meale. Sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia pelo meſmo Impreſſor. 1559. 8.

Carta ao P. Leaõ Henriques Reytor do Collegio de Evora eſcrita de Goa a 5. de Dezembro de 1560. Deſta carta tranſcreveo parte o P. Franco no lugar aſſima citado cap. 33. §. 1.

Juizo ſobre o eclypſe da Lua, que ſe vio em Goa a 28. de Outubro de 1566. o qual durou tres horas e meya. M. S.

Tratado dos contratos particulares da India, e ſobre os fóros, e coſtumes das Aldeyas do Norte. M. S. *Cuido* (ſaõ palavras do P. Franciſco de Souſa *Orient. Conq.* Part. 2. Conq. 1. diviſ. 1. §. 58. fallando deſta obra) *que ainda hoje perſeveraõ algumas reliquias dos ſeus eſcritos.*

P. FRANCISCO RODRIGUES naceo na Villa de Montemor o Velho em o Biſpado de Coimbra, e entrou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 17. de Novembro de 1608. Depois de enſinar letras humanas, Filoſofia, e Theologia Moral, foy Procurador da Provincia Luſitana em a Corte de Madrid em que deixou memoria do ſeu talento. Reſtituido ao Reyno governou os Collegios de Faro, e de Braga; onde falleceo a 26. de Mayo de 1654. Delle ſe lembra Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 64. e Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimbra.* Tom. 2. pag. 618. Compoz quando aſſiſtio em Madrid

Cathalogo dos Religioſos da Companhia de JESUS, que foraõ martyrizados, e mortos no Japaõ pela Fè de Chriſto em os annos de 1632. e 1633. Dedicado ao Nuncio Campegio. Madrid por Andre de la Parra 1633. fol. Sahio vertido em Italiano. Roma por Franciſco Corbelleti 1646. 8. E em Latim Antuerpiæ per Joannem Meurſium. 1636. 12. Deſta obra como do Author ſe lembra o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 373.

Carta eſcrita de Saõfins ſobre os ſucceſſos da guerra da Provincia da Beira. Sahio impreſſa na *Relaçaõ do que obrou Rodrigo Pereira Sotto-Mayor Capitaõ, e Alcayde mòr da Villa de Caminha, e Valladares no tempo da Acclamaçaõ.* Lisboa por Lourenço de Anveres. 1641. 4.

FRANCISCO RODRIGUES CASSAM naceo no anno de 1614. no Concelho de Saõfins diſtante ſeis legoas para o Poente da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira ſendo decimo, e ultimo filho, que pario ſua Mãy quando contava cincoenta annos de idade. A natureza, que na ſua producçaõ excedeo o termo da fecundidade, ſe ſingularizou no talento, que lhe deo ornando-o de juizo perſpicaz, comprehenſaõ ſumma, e memoria tenaciſſima cujos dotes o conſtituhiraõ em a Univerſidade de Coimbra hum dos mayores Profeſſores da Medicina, que venerou o ſeu tempo em cuja Faculdade recebeu a borla Doutoral, naõ ſendo menos eſtimavel pela noticia, que tinha das letras humanas, Oratoria, Poetica, eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e Profana, *intelligente, e verſado* (como delle eſcreve o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 396. letra A.) *nas Antiguidades deſte Reyno, e fóra delle,* e Fr. Ant. Brandaõ no Prolog. da *Terceir. Part. da Mon. Luſit. Grande Medico, e Mathematico de grande noticia, e applicaçaõ nas Hiſtorias.* Juntou huma numeroſa Livraria compoſta de todas as ſciencias onde no tempo, que lhe reſtava da vizita dos enfermos o conſumia na liçaõ de varias noticias para illuſtrar as ſuas doutas compoſiçoens. Morreo na Cidade de Coimbra, quando contava a provecta idade de noventa annos. Compoz

Invectiva contra o Tabaco, em que moſtrava com fundamentos ſolidos ſer peçonha fina, e peſte encuberta. Eſte Tratado trouxe a Lisboa para o imprimir quando

no anno de 1663. foy chamado para curar o Sereniſſimo Infante D. Pedro.

Tratado em que provava que os Campos Elyſios eſtiveraõ em Coimbra junto ao Mõdego. Deſta obra faz mençaõ Fr. Antonio da Purificaçaõ no *Prolog. à 1. Part. da Chron. de Santo Agoſtinho da Prov. de Portug.* cap. 5. onde affirma, que ſeu Author a quem intitula *Medico peritiſſimo* lha cõmunicara eſtando jà prompta para a Impreſſaõ.

FRANCISCO RODRIGUES DE CARVALHO filho de Belchior Rodrigues Vedor da Fazenda do Duque de Bragança D. Joaõ, natural de Villa Viçoſa, Licenciado em os Sagrados Canones, e Meſtre Eſcola na Collegiada de Barcellos. Foy inſigne Poeta de cuja veya eſtaõ no *Parnaſſo de Villa Viçoſa* de Franciſco de Moraes Sardinha liv. 3.

Dous Sonetos, e huma Cançaõ.

FRANCISCO RODRIGUES CHEIROSO natural de Borba em a Provincia Tranſtagana, e deſcendente das familias mais nobres deſta Villa. Foy inſtruido em todas as Artes liberaes principalmente muito verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e Profana de que ſaõ claras teſtemunhas as obras, que deixou eſcritas dignas certamente da luz publica cujos titulos ſaõ as ſeguintes

Eſpelho de murmuradores illuſtrado de varia Hiſtoria eſpiritual, e politica dividido em duas Partes. Conſervava-ſe o Original na Bibliotheca do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Eſpelho de bem criados, e diſcurſos varios ſobre a criaçaõ dos filhos para perfeiçaõ dos ſeus bons coſtumes.

Penſil de Sabios. Faz mençaõ deſta obra em varios Capitulos da primeira Parte do *Eſpelho de Murmuradores.*

Confuſaõ de Necios no qual particularmente deſcreve os defeitos, e damnos da ignorancia, e proveitos da Sabedoria. Deſta obra ſe lembra no Prologo da ſegunda Parte do *Eſpelho de murmuradores.*

Deſcripçaõ das Artes liberaes.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO natural da Cidade de Leiria, onde teve por progenitores a Andrè Lazaro Lobo, e D. Joanna de Brito Gaviaõ igualmente nobres, e opulentos. Foy hum dos mais canoros Ciſnes do Parnaſo Portuguez, entre os quaes ſe diſtinguio com ventagem conhecida em a metrificaçaõ das Eglogas em que a ſua Muſa repreſentou taõ naturalmente a candura paſtoril, que parece ſe eſtaõ ouvindo as vozes dos ruſticos, e vendo a fertil amenidade dos campos, como a diafana corrente dos rios. A ſua vaſta erudiçaõ aprendida nas eſcolas, e nos livros lhe eternizaraõ o nome em a poſteridade, ou foſſe diſcorrendo como experimentado Politico, ou doutrinando como Filoſofo Moral. Merecendo adminiſtrar os lugares mais honorificos para que o habilitavaõ a nobreza do nacimento, e profundidade do talento, ſempre viveo retirado da Corte, como quem conhecia ſer o ſeu clima pouco favoravel aos cultores das ſciencias. Ao tempo que paſſava de Santarem para Lisboa embarcado perdeo a vida naufragãte em o Tejo digna certamente de fim mais glorioſo, cujo cadaver ſahindo à praya, foy honorificamente ſepultado na Capella das Queimadas ſituada no Clauſtro de S. Franciſco da Cidade. Hum diſcreto engenho lhe poz o ſeguinte Epitafio neſte Apoſtrophe ao Tejo

Si piedoſo ſupiſte enternecerte
O' Tajo de Loreno al canto triſte,
Quando en tus aguas perecer le viſte
Como nò te movio ſu amarga ſuerte?
Si en gratificacion de ennoblecerte
Pompoſa tumba de criſtal le diſte;
Quanto en ſu vida celebre viviſte
Vivirás infamado por ſu muerte.
A quien en ſus eſcritos te dilata
Vida glorioſa tu el vivir limitas;
Infame vive quien ingrato mata:
Mas noble buelvas lo que infauſto quitas
Que ſon tus olas laminas de plata
Dò ſus memorias viviran eſcritas.

Os mais celebres Poetas exaltaraõ com elegantes elogios o ſeu nome, como ſaõ Lopo da Vega Carpio *Lavrel de Apolo.* Sylv. 3.

Yà Lobo que defiende
A corderillos nuevos
Que preſumen de Febos
La entrada del Parnaſo,

Y con razon pues tiene al primer paſſo
Y en las Riberas del ameno Rio
Aquellas dos floridas Primaveras
Que nunca las podrà vencer Eſtio, &c.

Manoel de Faria, e Souza *Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 3. Eſtanc. 60.

Entre rebaños de torcidos cuernos
Las humildes y ruſticas avenas
Suenen con propriedad, que el Pindo eſtima
Lobo en el Lis, *Bernardes en el* Lima.

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Hunc urbana Lupum decorat facundia tantum,
Tantusque aſpergit ſingula verba lepos
Ut ſi ipſos ſuperos audiret muſa canentes
Iſtius alloquium crederet eſſe Lupi.

E mais abaixo

Non illam effigiem taciturna ſilentia lædent
Quando quidem de me tantum Franciſce mereris
Quamquàm alii melius lacrymantia dyſticha fundant
Dulcius arma, viros, atque horrida prælia cantent
Tu fari urbano eloquio Franciſce memento
Indicat ecce tuos inſcriptio docta lepores.

P. Ant. dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 7.

Tuque Lupe inſontum quondam celebrator amorum
Quà tenues rivi Lis, Lenaque flumina ducunt
Laurea pro meritis ab Appolline ſerta tuliſti.

Naõ ſaõ menores os applauſos dos Eſcritores com que celebraraõ a ſua memoria. Lourenço Gracian *Criticon* Part. 3. Criſe 12. *Eſte ſi, que ſerá eterno y moſtrò un libro pequeño, miradle y leedle que es la Corte en Aldea del Portuguez Lobo.* Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 7. *En todas ſus obras moſtrò mucha habilidad.* e cap. 22. excel. 6. *En la blandura de las Eglogas Franciſco Rodrigues Lobo.* Faria, e Souza *Vida de Camoens* impreſſa no principio do *Coment. das Luſiad.* §. 24. *Poeta natural, y dulze ſe hizo entrada en el Parnaſo no aviendo eſcrito pocos Verſos mayores con los pequeños y ſingularmente las Eglogas dignas de toda eſtima.* e na 4. part. da *Fuent. de Aganip. Diſc. das Eglog.* n. 15. *Eſcriviò muchas Eglogas ... y en aquel modo ruſtico es el mejor de Eſpaña.* e n. 17. *Llegando a la propriedad con que deven hablar perſonas del Campo Theocrito es ſuperior, y con ventaja Franciſco Rodrigues Lobo* Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. F. n. 65. *populari eloquentia, facilitateque in carminibus Luſitanis pangendis multò commendatior.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 357. col. 2. *amœno ingenio vir, & Muſarum operi quaſi natus.* D. Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug. de veya abundante, e feliciſſima.* Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 23. §. 3. *Morreo afogado no Tejo depois de aver bebido na fonte das Muſas o eſpirito poetico.* Compoz

Corte na Aldeya, e noutes de inverno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1630. 4. Foy traduzida em Caſtelhano por Joaõ Bautiſta Morales. Montilla. 1632. 8.

Primavera, primeira Parte. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1601. 4. Dedicada a D. Juliana de Lara Condeça de Odemira, & ibi por Antonio Alvares 1619. 4. & ibi por Lourenço Craesbeeck. 1633. 16. & ibi por Pedro Craesbeeck. 1635. 32. & ibi por Antonio Alvares. 1650. 8. Foy traduzida em Caſtelhano por Joaõ Bautiſta Morales. Montilla 1629. 8.

Paſtor Peregrino ſegunda Parte da Primavera. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. 4. & ibi por Antonio Alvares 1618. 4. e 1651. 8.

O Deſenganado. Terceira Parte da Primavera. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1614. 4.

O Condeſtabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Offerecido ao Duque D. Theodoſio ſegundo deſte nome Duque de Bragança, e de Barcellos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1610. 4. & ibi por Jorge Rodrigues 1627. 4. Poema heroico que conſta de 20. cantos.

Eglogas paſtoris. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1605. 4.

Romances primeira, e ſegunda Parte. Coimbra por Antonio Barreira. 1596. 16. e Lisboa por Manoel da Sylva. 1654. 8.

La Jornada que la Mageſtad Catholica delRey Felippe Tercero hizo al Reyno de Portugal y el triunfo y pompa con que le recebiò la inſigne Ciudad de Lisboa compueſta en varios Romances. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1623. 4.

Todas eſtas obras ſahiraõ correctas, e reimpreſſas em hum grande volume de folha. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1723.

Canto Elegiaco ao lamentavel ſucceſſo do Santiſſimo Sacramento que faltou na Sè do Porto. Lisboa por Antonio Alvares. 1614. 8.

Auto del Nacimiento de Chriſto, y Edicto del Emperador Auguſto Ceſar. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 4.

Hiſtoria da Arvore Triſte. Conſta de 96. Outavas. Sahio no principio do Tom. 4. da *Feniz Renacida,* ou *Obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1721. 8.

FRANCISCO RODRIGUES DA SILVEIRA natural da Cidade de Lamego. Militou muitos annos na India com grande valor ſendo igualmente perito nos preceitos militares, como nas maximas politicas eſcrevendo

Reformaçaõ da Milicia da India Oriental repartida em tres livros. O primeiro trata das deſordens. O ſegundo dos remedios para ellas. O terceiro de diſcurſos notaveis ſobre materias da fazenda, e bom governo para o Eſtado da India. Eſta obra foy dedicada a Filippe II. e ſeu Author a offereceo em Madrid no Conſelho de Portugal, à qual lhe dà o Elogio *de gran juizio y buena elegancia* Manoel de Faria, e Souza nas Advert. ao 1. Tom. da *Aſia Portugueza* em os M. S. pertencentes à Aſia. Conſerva-ſe huma copia deſte livro na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Gouvea Mordomo mòr.

Objeçoens do pontual perſeguido às Luſiadas de Camoens. M. S. Eſta obra eſtava na Bibliotheca do Cardeal de Souza, que hoje poſſue o Excellentiſſimo Duque de Lafoens. Naõ poſſo certamente afirmar ſe o Author deſte livro he o meſmo, que o do precedente por ter o meſmo nome.

D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA naceo em Lisboa no anno de 1572. ſendo decimo quarto Senhor da Azambuja, e Montargil, do Morgado de Marmellar, Cõmendador da Cõmenda de N. Senhora da Azambuja, e Preſidente da nova Junta das Lizirias em Portugal. Foraõ ſeus Progenitores D. Antonio Rolim de Moura decimo terceiro Senhor da Azambuja, que acompanhando a ElRey D. Sebaſtiaõ na infeliz jornada de Africa depois de experimentar as moleſtias do cativeiro acabou a vida em a Cidade de Fez, e D. Guiomar da Sylveira filha de Joaõ Rodrigues de Beja, Vedor do Infante D. Luiz, e de ſua ſegunda mulher D. Brites de Souza. Foy ornado de virtudes, e inſtruido nas Artes proprias de hum Cavalhero, como foraõ Poeſia, Mathematica, e deſtreza de jugar as armas, em cujo exercicio naõ houve quem lhe diſputaſſe a primazia. Cazou duas vezes, a primeira com D. Cecilia de Caſtro, filha de D. Antonio de Menezes, e Noronha, Alcayde mór de Vizeu, de quem teve a D. Luiza de Caſtro, que ſe deſpozou com Ruy de Moura Telles, Senhor das Villas da Povoa, e Meadas, Preſidente do Paço, e Conſelheiro de Eſtado, de cujo conſorcio naceo D. Luiza de Moura, que cazou com Nuno de Mendoça ſegundo Conde de Val de Reys. Paſſou às ſegundas vodas com D. Joanna de Mendoça filha de Franciſco de Mello, e D. Margarida de Mendoça de quem teve a D. Manoel Childe Rolim decimo ſetimo Senhor da Azambuja. Morreo a 12. de Novembro de 1640. quando contava 68. annos de idade. Jaz ſepultado na Capella mòr da Igreja da Miſericordia da Villa da Azambuja ao lado do Evangelho ſem Epitafio. O inſigne Poeta Manoel de Galhegos lhe celebrou com eſtas vozes metricas o ſeu nome, e a illuſtre Caſa de que deſcendia no *Templ. da Memor.* livr. 4. Eſtanc. 194.

Vòs tambem ò Rolim Senhor insigne
Do primeiro Solar da Lusitania
Fazey que em vòs meu livro se termine
Acabe-o felizmente a vossa Urania,
E ouvindo-vos cantar Homero tema
Que he Virgilio que acaba o seu Poema.

E liv. 3. Est. 155. 156. e 157.

Aquella insigne Caza que do Tejo
Vè sobre Arabes mortos fabricada,
E a que nesse altar pintada vejo
Aos pès do General da longa espada
Mais antigo Solar da Lusitania
E o mais fatal horror da Mauritania.
Aquelle brio superior, aquella
Pranta que só com sangue se regara
E os influxos de Marcial Estrella
Veyo no mundo a ser unica, e rara
E a ter a par do mais soberbo rio
Pequeno, mas antigo Senhorio.
Aquelle Paço augusto em que se ostenta
O escudo mais illustre, e mais triumfante;
Aquella real esfera que sustenta
D. Francisco Rolim sublime Athlante.
Este pois a quem eu Principe acclamo
Tambem da Caza de Bragança he ramo.

Nicolào Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 358. col. 1. lhe chama *Poeta eruditus*. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. F. n. 66. *omnis eruditionis, sed artis præsertim poeticæ clarus.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo: *Moral, Politico, e Filosofo nos versos.* Franckenau *Bib. Hispan. Hist. Geneal. Herald.* pag. 142. *Artem poeticam adprime caluit.* Souza Aparat. à *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 99. §. 100. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 5. cap. 8. pag. 270. Jacinto Cordero *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 9.

D. Francisco Rolim cuyo decoro
Las Musas Españolas y Toscanas
Respetan Cisne quando el Tajo en oro
Urna ofrece a las suyas Lusitanas:
Que de Aganipe despreciando el coro
Zelos le piden yá las Castellanas
De que escriva su heroica gallardia
Sin darles de barato solo un dia.

Compoz

Dos Novissimos. 4. Cantos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1623. 4. Na censura que o P. Balthezar Alvares da Companhia de JESUS fez a esta obra diz *ser na invençaõ, e traça engenhosa, nas sentenças grave, rica nas palavras, no estilo sobida, e elegante, a cujo Author a sciencia, e eloquencia podem agradecer, que em taõ estreito theatro taõ vivamente as mostrasse.* O P. Antonio dos Reys *Enthus. Poetic.* n. 41. o louva com estas metricas expressoens

.... *Moura*
Hunc sequitur rabidam qui sacro carmine mortem
Judiciumque canit; Barathrique incendia, Cælis
Quidquid, & in superis olim fruitura bonorum
Est hominum numerosa cohors, cui Numen ab ævo
Dulcia post vitæ certamina dura paravit
Gaudia, quæ nunquam turbabunt tristia, &c.

Cõmentarios de Juan da Vega explicados por D. Francisco Rolim de Moura Senhor da Caza da Azambuja. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1628. 32.

Ascendencia de la Caza da Azambuja. Dedicada a D. Gaspar de Gusman Conde de Olivares, Duque de S. Lucar. 4. Naõ tem lugar, nem anno da Impressaõ mas da Dedicatoria consta ser composta no anno de 1633.

Soneto em applauso da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Sahio impresso no principio desta obra. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1620. 4.

Apologia em defensa dos Novissimos contra os descuidos, que nelles lhe arguiraõ seus emulos. M. S.

Advertencias a alguns erros de Luiz de Camoens em os Lusiadas. M. S.

Aforismos a seu filho D. Manoel Childe Rolim de Moura. M. S.

Ley para os dezafios. M. S.

Arte de Tourear. M. S. Esta obra conservava seu Neto D. Joaõ Rolim.

Na Bibliotheca do Cardeal de Souza entre os M. S. se conservaõ quatro Sonetos seus, sendo o primeiro a huma Cruz collocada sobre hum monte. Começava. *Da vitoria mayor Sacro Trofeo.* O segundo à Noute de Natal. *Renova hoje do Sol a claridade.* O terceiro a huma saudade. *Memorias que en mi pecho detenidas.* O quarto *Dourava o Sol a nuvem que cubria.*

Fr. FRANCISCO DE SANTA ROSA naceo em Lisboa donde partio para a India, e na Provincia Serafica de S. Thomè recebeo o Habito onde foy bom Letrado, e grande Prègador. Tinha prompto para a Impreſſaõ

Sermoens varios. 2. Tom. 4. M. S.

D. Fr. FRANCISCO DE SANTA ROSA DE VITERBO naceo em o lugar da Flor da Roſa ſituado no Termo da Villa do Crato ſendo filho de Joaõ Gonçalves, e Maria Martins. Na idade da adoleſcencia profeſſou o auſtero Inſtituto dos Frades Menores em o Convento de Portalegre da Provincia dos Algarves a 4. de Setembro de 1712. onde depois de aprender as ſciencias ſeveras em que moſtrou viveza de engenho as dictou com grande emolumento dos ſeus Diſcipulos atè jubilar na Sagrada Theologia. Sendo Qualificador do Santo Officio, e Conſultor da Bulla da Cruzada, foy nomeado pelo Sereniſſimo Rey D. Joaõ o V. em 17. de Junho de 1742. Biſpo de Nanckim, e poſto que eſteve por algum tempo indecizo na aceitaçaõ deſta dignidade como conſideraſſe que com ella ſe intereſſava o augmento das Chriſtandades da China cedeo da ſua renitencia, e foy Sagrado pelo Eminentiſſimo Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda em a Santa Igreja Patriarchal a 17. de Fevereiro de 1743. Neſte anno por ordem delRey Noſſo Senhor, e o Sereniſſimo Infante D. Pedro Graõ Prior do Crato, viſitou eſte Priorado onde reformou muitos abuzos. Compoz

Optativo do Santiſſimo Nome de JESUS. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha Noſſa Senhora. 1735. 12.

Conjunctivo do Venerabiliſſimo Nome de MARIA, e o Optativo do Santiſſimo Nome de JESUS. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1737. 12.

Quinquagium Sacrum ſuaviſſimum, ſive Quinarium Encomiaſticum de Familia Sacra JESU MARIA JOSEPH, JOACHIM, & ANNA in quorum laudem tot Pſalmi cum ſuis Antiphonis recitandi offeruntur, quot ſunt Litteræ ex quibus cujuslibet venerabile nomen componitur additis hymnis, & Orationibus congruis. Ulyſſipone apud eumdem Typog. 1736. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez.

Thezouro dos Chriſtãos que para cada dia lhes deixou Chriſto no verdadeiro Maná Sacramentado compoſto pelo Padre Antonio Velaſquez Pinto Clerigo Regular Menor. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1739. 4.

Appendix ao Thezouro dos Chriſtãos dividido em tres partes. Tom. 2. em que ſe prova a meſma materia ſobre a Comunhaõ quotidiana convencendo com eficaciſſimas razoens, e genuinas provas aos da opiniaõ contraria com 10. *approvaçoens de Theologos modernos, &c.* Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1739. 4.

Fr. FRANCISCO DO ROSARIO naceo em a Cidade do Porto donde partindo para o Braſil recebeo o Habito dos Menores no Convento de Noſſa Senhora das Neves de Pernambuco a 24. de Abril de 1591. ſendo taõ amante da humildade, que ainda que ſabia a lingua Latina ſempre perſeverou no eſtado de Leygo. Foy rigido cultor da pobreza, e mortificaçaõ ſervindo-lhe a terra de cama, e as ervas de ſuſtento. Aprendeo a lingua Braſilica com a qual doutrinava os Gentios, que habitavaõ o Maranhaõ devendo-ſe à ſua incanſavel diligencia a converſaõ de innumeraveis barbaros. Muito tempo antes de ſucceder a Reſtauraçaõ deſte Reyno a previo profeticamente, e manifeſtou a muitas peſſoas, que lhes parecia chimera da fantezia, e naõ ſucceſſo verdadeiro. Cheyo de annos, e muito mais de religioſas virtudes, morreo na Bahia a 28. de Junho de 1649. *Singularis pietatis vir* he intitulado por Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 324. col. 1. e Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 850. *Viveo ſempre com muito exemplo, eſtranha pobreza, notoria charidade, e rara abſtinencia.* Compoz

Cathecismo da lingua Braſilica. M. S.

Dos ritos, coſtumes, trages, e povoaçoens do Maranhaõ. Eſte livro veyo a poder dos Olandezes quando ſe fizeraõ Senhores de Pernambuco. De huma, e outra obra fazem mençaõ Nicolào Antonio, e Jorge Cardoſo nos lugares allegados.

D. FRANCISCO DO ROSARIO chamado no Seculo Francisco de Souza Coutinho natural da Villa de Ervedosa, que he izento do Mosteiro de S. Pedro das Aguias da Ordem de S. Bernardo situado na Comarca de Pinhel da Provincia da Beira. Teve por Pays a Domingos da Costa de Aguiar de Azevedo descendente por varonia da Casa de Azevedo, e a D. Margarida Clemente de Souza da Casa dos Senhores de Bayaõ. Deixando as esperanças, que lhe prometiaõ a nobreza do nacimento, e a capacidade do talento, recebeo o Canonico Habito de Santo Agostinho no Convento de Moreira em o anno de 1649. onde se distinguio dos seus companheiros na practica das virtudes, e especulaçaõ das sciencias. Como fosse Primo em quarto grào do V. P. Jorge de Tavora da Companhia de JESUS, que morreo victima da Charidade assistindo aos feridos da peste em Coimbra a 4. de Abril de 1599. do qual fazem honorifica mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 419. e o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 77. Compoz em verso heroico Latino em que era feliz a Musa do P. D. Francisco do Rosario

Vita, & Martyrium V. P. Georgij de Tavora. 8. M. S. Conserva-se no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Do Author deste Poema era parente em grào conhecido D. Angela de Azevedo de quem fizemos mençaõ no primeiro Tom. da *Bib. Lusitan.* Tom. 1. pag. 175. col. 1. escrevendo ser natural de Lisboa, e filha de Joaõ de Azevedo Pereira, e D. Izabel de Oliveira, cuja asseveraçaõ retratamos informados de noticia verdadeira pela qual consta ser natural da Villa de Paredes da Comarca de Pinhel em a Provincia da Beira, e filha de Thomè de Azevedo da Veiga Sargento mòr da Villa de Paredes, Capitaõ de Infantaria na guerra da Acclamaçaõ, e de D. Maria de Almeida. Foy cazada com Francisco Anciaens de Figueiredo de quem naõ teve descendencia.

Fr. FRANCISCO DO ROSARIO filho de Antonio Serraõ, e Maria da Conceiçaõ naceo na Villa do Barreiro situada junto ao mar duas legoas distante de Lisboa para a parte do Sul a 27. de Abril de 1688. Recebeo o Habito Serafico no Convento de Setuval da Provincia dos Algarves, e professou em o de Santa Maria de Xabregas a 5. de Outubro de 1709. Estudou Artes, e Theologia no Convento de Valhadolid. Por ser muito dèstro em o Canto-Chaõ, foy Vigario dez annos do Coro, e o ensinou aos Religiosos Agostinhos Descalsos, que o practicaõ com summa perfeição. Traduzio da lingua Castelhana do Padre Fr. Joaõ Peres Lopes, Leytor de Prima no Collegio de S. Diogo de Çaragoça em a lingua materna.

Instantes do Heroe subtil, e Mariano Precursor da mais celeste Aurora, Trovão da sua primeira graça, Rayo da sua primeira gloria, luz da sua primeira duvida o V. P. João Duns Scoto, &c. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1744. 8.

FRANCISCO DE SA' cuja patria he taõ incognita, como conhecida a sua erudiçaõ poetica, e Oratoria, de que deu hum claro testemunho quando a Cidade de Coimbra recebeo no anno de 1527. a seus Augustos Monarchas D. Joaõ o III. e D. Catherina de Austria recitando na sua prezença

Oraçaõ na entrada delRey D. Joaõ o III. e a Rainha D. Catherina na Cidade de Coimbra. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez de Abrantes. Começa. *Muitas vezes nos mostrou Nosso Senhor manifestamente.* Acaba. *Esta muy antigua, e muy nobre sempre leal Cidade de Coimbra nunca he alegre verdadeiramente se naõ com vossas alegrias.*

FRANCISCO DE SA', E MENESES primeiro Conde de Matozinhos, Cõmendador de Proença, e S. Tiago de Cassem, e Alcayde mòr do Porto, naceo nesta Cidade sendo seus Progenitores Joaõ Rodrigues de Sà, e Menezes, Alcayde mòr do Porto, Senhor do Conselho de Sever de quem se farà distinta memoria em seu lugar, e D. Camilla de Noronha filha de D. Martinho de Castello-Branco primeiro Conde de Villa-Nova de Por-

timaõ, Camareiro mòr delRey D. Joaõ o III. Governador da Juſtiça, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonſo V. D. Joaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Joaõ Gonçalves da Camara, Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha. Em os primeiros crepuſculos da idade era tal a prudencia do juizo, e gravidade do aſpecto com que ſe diſtinguia de todos os Fidalgos, que frequentavaõ o Palacio delRey D. Joaõ o III. que o elegeo eſte Monarcha para Criado do Princepe D. Joaõ ſeu filho, dezempenhando com tanta ſatisfaçaõ o conceito, que da ſua peſſoa ſe tinha feito, que foy ſubſtituto de D. Franciſco de Portugal primeiro Conde do Vimioſo em o lugar de Camareiro mòr do meſmo Princepe. Semelhante miniſterio conferido pela Rainha D. Catherina no anno de 1558. exercitou com a Peſſoa delRey D. Sebaſtiaõ, o qual dimitio por ſerem nomeados quatro Camariſtas cuja eleyçaõ diminuia grande parte de taõ authorizado lugar. Retirado à Cidade do Porto ſe dedicou ao eſtudo, que deſde a puericia cultivara em que fez excellentes progreſſos o ſeu profundo talento, principalmente em a Poeſia divertindo com a ſuavidade da metrificaçaõ a moleſtia de penſamentos melancolicos. Naõ permitio ElRey D. Sebaſtiaõ, que hum Varaõ taõ inſigne eſtiveſſe ocioſo em beneficio do Reyno, o qual ſendo chamado à Corte naõ ſómente o nomeou Capitaõ da ſua Guarda, e Mordomo mòr da Princeza com quem ſe havia deſpozar, mas o deixou por Governador do Reyno em ambas as occaſioens em que paſſou a Africa. Mayores honras recebeo do Cardeal D. Henrique, que atendendo à ſua prudencia, e fidelidade extinctos os lugares de Camariſtas o creou ſeu Camareiro mòr a 9. de Outubro de 1578. e ſeu Conſelheiro de Eſtado dando-lhe o titulo de Conde de Matozinhos, e nomeando-o por hum dos cinco Governadores para a regencia deſta Monarchia, e nomeaçaõ de ſeu ſucceſſor. Penetrado de que o dominio deſta Coroa ſe transferiſſe a Principe eſtranho para cujo efeito concorrera involuntariamente com o ſeu voto deixou a Corte buſcando a Patria para ſepultura onde acabou a vida a 3. de Setembro de 1584. quando contava 61. annos de idade, e naõ a 17. de Março de 1585. como eſcreve o Padre Franciſco de Santa Maria *Diario Portug.* pag. 350. Jaz ſepultado no Convento Serafico da Conceiçaõ do lugar de Matozinhos ſuburbio da Cidade do Porto jazigo dos ſeus Mayores. Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 67. lhe compoz o ſeguinte epitafio

Oſſa
Franciſci de Sá de Menezes.
Hoc nullum graviorem virum, vel prudentiorem
Per omnes honorum gradus
Ætas priſtina mirata eſt.
Fuit enim Joannis Principis educationi
Sebaſtiani Regis prætoriæ cohorti,
Henrici, atque Philippi Regum cubiculo præpoſitus,
A' Conſiliis ſtatus trium Regum,
Luſitaniæ bis Gubernator
Semel vivente Sebaſtiano, iterum defuncto Henrico.
Tot tamque diverſe ſentientium
(Quæ ſumma apud mortales gloria eſt)
Judicio magnus.

Foy cazado duas vezes; a primeira com D. Anna de Mendoça filha de Ayres de Souza Cõmendador da Alcanhede de Santarem, e a ſegunda com D. Catherina de Noronha filha de Joaõ Rodrigues de Sà Prima de ſeu Pay, e de ambos eſtes conſorcios naõ deixou deſcendencia. Diogo Bernardes. *Lima* Carta 16. eſcrita ao meſmo Franciſco de Sà, e Menezes o louva com eſtas metricas vozes

Illuſtriſſimo Sá a quem concede
O Ceo todas as partes que a virtude
Para formar hum raro eſprito pede.
Materia deu o Ceo a voſſo eſprito
Para ſe nos moſtrar tal na largueza
Qual ſempre na virtude, qual no eſcrito.
Naõ nega a voſſa branda natureza
Os olhos a ninguem, naõ nega ouvidos
A ninguem dá motivo de triſteza.
Os da fortuna menos conhecidos
Eſſes achaõ em vòs mais certo amparo
Eſſes ſaõ mais de vòs favorecidos.

Antonio Ferreira nos ſeus *Poem. Luſit.* pag. 41. verſ. lhe dedica a Ode 3. onde o louva da educaçaõ que dera ao Principe D. Joaõ

Ah tu Francisco viste
A luz que se acendia
Naquelle real sprito, que criaste:
Porque ainda tua alma triste
Suspira, ali provaste
Quaõ cedo o fogo a escuridaõ vencia.

E na Elegia 1.
Polo publico bem te desvelavas
Graõ Francisco tuas horas, e tua vida
Em nossa vida, e honra só gastavas.
Igual ao pensamento era o teu dito
Igual ao dito a obra se viveras
Quanto nòs cá de ti ficara escrito.

E na Egloga 3.
Bem conhecidos saõ; Sás se chamaraõ
Hum de Menezes, outro de Miranda
De que as Irmãas, e Febo se espantaraõ.
E inda hoje entre nòs soa a voz taõ branda
Do seu divino Canto que lhe ouvimos
Que todo o Ceo aclara, e o ar abranda.

Emman. da Costa *Epithalam. Infant. Eduard.*
Tu quoque pendebas Sasiæ spes maxima gentis
Jam venerande puer Francisce, novemque sororum
Deliciæ vatum quondam tutela future.

D. Franc. Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo; *heroico, e candido Poeta.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 350. *Varaõ digno de illustre memoria pelas grandes prendas, que nelle resplandeceraõ de prudencia, generosidade, e valor.* Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 53. n. 4. *Excellente Cortezaõ, e inclinado ás letras em particular à Poesia Portugueza.* E no cap. 43. n. 2. *insigne Portuguez.* Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Domus Sadica.* pag. 81. *Vir memorabilis, & in quo prudentiam, & felicitatem Politici mirentur, quod cum sit difficile Principem Summæ Reipublicæ successori placere, ille quinque Principibus magna semper obeundo munera gratus fuerit.* Joaõ Soar. de Brit. *Apolog. a Cam.* repost. à Cens. 10. 11. e 12. n. 12. *Grande, e esclarecido Conde de Matosinhos*, e no *Theatr. Lusit.* lit. F. n. 67. *Fuit vir eximia prudentia, & tametsi in difficillima tempora inciderit incolumem tamen semper sustinuit dignitatem.* Entre as suas obras Poeticas, Sagradas, e Profanas de que conservava hum volume na sua selecta Livraria o eruditissimo Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora saõ celebres aquellas Redondilhas, que compoz quando se retirou ultimamente da Corte, que principiaõ

A tudo quanto dezejo
Acho atalhadas as vias
Intentos, e fantesias
Muy máo caminho me vejo.

Foraõ glossadas por D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso, e elegantemente vertidas em versos elegiacos Latinos pela insigne Musa do grande Macedo in *Dom. Sadica.* desde pag. 78. atè 81. Começaõ

Omnia, quæ cupio fugiunt mea vota, nec ullo
Quo teneam, video jam superesse modum.
Multa agito mecum, curas & pascor inanes
Ut fruar optatis invia facta via est.

Redondilhas ao Rio Lessa. Principiaõ.

O' rio de Lessa
Como corres manso
Se eu tiver descanso
Em ti se começa.

Esta Poesia verteo excellentemente em Versos Elegiacos, Saficos, e Alcaycos, Joaõ Soares de Brito, e sahiraõ impressos na *Apolog. de Cam.* reposta à Censur. 10. n. 12.

Elegia a Santa Maria Magdalena. He em Tercetos cuja obra applaude Francisco de Sà, e Miranda no 25. Soneto das suas Poesias, que começa

A vossa verdadeira penitente
Quaõ bem que lhe guardais pontos devidos
Do sepulchro os Apostolos partidos
Ella naõ parte, vede o que ali sente.

Elegia a Filiz, cujo principio he o seguinte

Buelve Filiz hermosa a este llano
Dò estes olmos verdes, ò sombrios
Por ti suspiran longamente en vano.

Desta Poesia se lembra com louvor o Dezembargador Antonio Ferreira *Carta* 13.

Sofrera-se melhor huma elegancia
Branda de amor de ti tambem cantada
Quando Filiz tua doce frauta ouvia, &c.

Soneto em applauso do Doutor Anto-

nio Ferreira. Sahio impreſſo no principio dos ſeus *Poem. Luſit.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1598. 4.

FRANCISCO DE SA', E MENESES Cõmendador de S. Pedro de Fins, e S. Coſme de Garfe na Ordem de Chriſto natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Rodrigues de Sà, e D. Maria da Sylva ſemelhante ao precedente aſſim no eſplendor do nacimento, identidade do nome, como na cultura da Poeſia em que foy inſigne, cuja arte practicou com tanta ſuavidade, e afluencia, que mereceo os Elogios dos mayores alumnos do Parnaſſo como foraõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* livr. 4. Eſtanc. 192.

Naõ viſtes vòs (ò celebre Menezes)
Mais maravilhas na Cidade de ouro
Que as que Hymeneo vio dos Portuguezes
Neſte da fama celeſtial thezouro.
Tornay pois a invocar a voſſa Clio
E dos Guſmaens eternizay o brio.

E Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 29.

Yá Franciſco de Sà gloria ſucinta
De la immortalidad a que ſe mueve
Como Menezes Valentias pinta
La pluma, que al ingenio tanto deve.

Livre dos vinculos do matrimonio ſe deliberou a largar o mundo, cuja reſoluçaõ heroicamente executou recebendo o Habito de S. Domingos no Real Convento de Bemfica em que fez a Profiſſaõ ſolemne a 14. de Dezembro de 1642. com o nome de Fr. Franciſco de JESUS antepondo com judicioſa eleyçaõ eſte Santiſſimo nome aos nobres apellidos de Sà, e Menezes de que totalmente ſe queria eſquecer por ſerem mudos deſpertadores da vaidade mundana. As principaes virtudes que conſtituem hum Religioſo perfeito practicava com tanta exacçaõ, que ſervia aos moços de eſtimulo, e aos velhos de confuſaõ. Era na obediencia prompto, na oraçaõ continuo, na mortificaçaõ ſevero, na charidade ardente. Cumulado de tantos actos heroicos falleceo piamente a 27. de Mayo de 1664. Foy cazado com D. Antonia de Andrade filha de Balthezar Leytaõ de Andrade Thezoureiro da Caſa da India, Cõmendador da Ordem de Chriſto, e D. Joanna de Andrade ſua Prima de quem teve Joanna de Sà, e Menezes, que cazou com Fernando da Sylveira ſegundo irmaõ do Conde de Sarzedas, e Capitaõ de Cavallos em Flandes, Conſelheiro de Guerra dos Reys D. Joaõ o IV. e D. Affonſo VI. acabando glorioſamente a vida na Batalha das Linhas de Elvas a 14. de Janeiro de 1659. da qual deixou larga poſteridade. Celebrou o nome de Franciſco de Sà, e Menezes o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 295. no comment. de 24. de Março. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 359. col. 2. Altamura *Centur.* 4. fol. 315. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 68. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 581. col. 2. Monteir. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 218. Compoz

Malaca cõquiſtada por o grande Affonſo de Albuquerque Poema Heroico. Offerecido à Catholica Mageſtade delRey Filippe III. de Portugal. Lisboa por Mathias Rodrigues. 1634. 8. & ibi novamente reformado, por Pedro Crasbeeck. 1658. 4. Conſta de 12. Cantos. Na cenſura, que por ordem delRey fez a eſta obra Diogo de Payva de Andrade Sobrinho do grande Theologo do meſmo nome, que foy ao Concilio Tridentino, dos quaes ſe fez memoria em ſeus lugares, diz entre outros louvores as ſeguintes palavras. *Faz o Author ſer de mayores quilates a perfeiçaõ deſta ſua obra com os da pureza do ſeu ſangue, e das virtudes naturaes de que he dotado; com que tambem naõ ſó imita, ſe naõ iguala, ou ainda excede a prudencia, valor, e merecimento de ſeus illuſtres antepaſſados; authorizando com a excellencia de ſeus verſos a patria que elles honraraõ com o esforço de ſeus braços.* Continua em applauſo deſte Poema com ſeguinte Epigramma digno parto da ſua grande Muſa.

Horrida concuſſus miratur prælia Ganges
Dum premit Eoas Lyſia turba plagas:
Siſtit inexhauſtum Tagus ad nova prælia curſum
Pollice magnifico dum vaga plectra moves:
Ille racemiferos irrorans ſanguine Cãpos

Suspicit Hesperios, Marte sonante, duces:
Hic steriles mulcens celebri dulcedine cautes,
Despicit Aonios te modulante choros:
Ille beat rutilis Indorum æraria gemmis,
Cantibus hic celsis Lysia Sceptra beat:
Ille potens armis, hic vate potentior, auget
Carmine, quod jaculis obtinet ille decus:
Ille sonat bellis, hic plausibus, ille tuorum
Viribus, hic numeris fertur ad astra tuis:
Hæc divisa procul tu vatum maxime jungis
Egregium absolvens Martis, & artis opus,
Nam simul exiguis late celeberrima chartis
Extollunt Gangem prælia, plectra Tagum.

Ao mesmo argumento dedicou o Soneto 12. da *Tuba de Calliope* D. Francisco Manoel de Mello pag. 7. das obras Metricas.

Malaca de Albuquerque conquistada
Taõ culto escreves, cantas taõ valente,
Que parece que o Barbaro igualmente
Venera a Tuba, que temeo a espada.
Nunca fora a victoria duvidada
Se nella illustre Sà, foras prezente,
Pois o que naõ rendera o rayo ardente
Bem o rendera a Musa levantada.
Em quanto viva o circular governo
Nas esferas do Olympo Luminoso
Vivirás a pezar do oposto inferno.
Porèm tu com excesso mais glorioso,
Que elle sem ti naõ pode ser eterno,
Mas tu sem elle podes ser famoso.

O Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 13.

Non aberat, culti par carminis arte, Malacæ
Sadius excidium, qui cantat viribus æquis
His quibus intrepidus prostravit mœnia miles.

Compoz mais

Cançaõ em applauso da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Começa
Batid Cisnes del Tajo
Batid alegres las Canoras alas.

Sahio impressa ao principio. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1628. 4.

Soneto em louvor do Templo da Memoria do mesmo Poeta. Lisboa por Lourenço Craesbeeck. 1635. 4.

Soneto á Fama posthuma de Lope da Vega a fol. 134. Madrid. 1636. 4.

Tragedia de D. Maria Telles mulher do Infante D. Joaõ filho delRey D. Pedro I. e D. Ignez de Castro. M. S. Principia
Horas alegres do ditoso dia.

Conserva-se M. S. na Bib. Real. 4.

Satyras. 8. Estavaõ na Bibliotheca do Illustrissimo Bispo do Porto D. Rodrigo da Cunha como consta do seu Index impresso no Porto em 1627. 4.

FRANCISCO DE SA', E MIRANDA naceo na famosa Cidade de Coimbra a 27. de Outubro de 1495. de cuja patria virtuosamente se jacta na *Fabul. do Mondeg.* Estanc. 7.

Mas sobre todo lo que enriquiciò
La antigua tierra mia es el thezoro
Del santo cuerpo de su Rey primero

Foraõ seus Pays Gonçalo Mendes de Sà, e D. Filippa de Sà filha de Rodrigo Annes de Sà, e neta de Joaõ Rodrigues de Sà Varaõ digno de eterna memoria pelas acçoens politicas, e militares, que obrou em o Reynado delRey D. Joaõ o I. Para se instruir nas sciencias amenas, e severas naõ foy necessario sahir da sua patria onde depois de estudar os preceitos da Poesia, e Oratoria se aplicou com mayor disvelo a penetrar as subtilezas da Jurisprudencia Cesarea em que fez tantos progressos o seu maduro talento, e admiravel comprehensaõ, que recebidas as insignias Doutoraes nesta Faculdade a dictou com universal applauso em varias Cadeiras illustrando duplicadamente aquella nova Athenas com o nacimento, e com o magisterio. Por morte de seu Pay em cujo obsequio seguira aquelle genero de estudo se resolveo ainda que convidado pela Magestade delRey D. Joaõ o III. para administrar os mais honorificos lugares de letras a preferir a contemplaçaõ da Filosofia Moral, e Estoica para onde o inclinava o genio, a todas as honras, e conveniencias, que lhe podiaõ resultar do exercicio de Ministro. Firme em resoluçaõ taõ madura sahio do Reyno a examinar com os olhos as noticias, que aprendera em os livros, e discorrendo pelas melhores Cidades de Es-

panha, principalmente de Italia como foraõ Roma, Veneza, Napoles, Sicilia, Milaõ, e Florença obſervou tudo, que era mais notavel com atençaõ de curioſo, e juizo de Sabio. Reſtituido a Portugal mereceo lograr diſtintas eſtimaçoens delRey D. Joaõ o III. e ainda mayores do Principe D. Joaõ, que igualmente ſe deleitava da ſua diſcreta converſaçaõ, como da liçaõ das ſuas Poeſias. Ao tempo que recebera da liberalidade real a Cõmenda chamada das duas Igrejas da Ordem de Chriſto em o Arcebiſpado de Braga ſe armou injuſtamente contra a ſua peſſoa a indignaçaõ de hum Cavalhero muito reſpeitado na Corte, e querendo como prudente evitar a cauſa deſta emulaçaõ ſe retirou para a ſua Quinta da Tapada junto de Ponte de Lima antepondo a tranquillidade do ſeu animo a todas as eſperanças de mayores mercès, que lhes ſegurava o particular afecto do Principe D. Joaõ, e do Cardeal D. Henrique. Neſte ameno ſitio paſſou o reſtante da vida com louvavel ocio ſem receyo de inſolentes, nem dependencia de poderoſos. Cazou com D. Briolanja de Azevedo filha de Franciſco Machado Senhor da Louzãa, e das terras de Entre Homem, e Cavado, e de D. Joanna de Azevedo, a quem concedendo-lhe liberal a natureza o dote de diſcreta lhe negou avara o de fermoſa merecendo pela excellencia do ſeu juizo a veneraçaõ de ſeu eſpoſo, que altamente penetrado com a ſua morte, ſe privou por tres annos, que lhe ſobreviveo, de todo o genero de alivio explicando parte do ſeu ſentimento pelas vozes daquelle Soneto, que lhe dedicou, e foy o ultimo que compoz

Aquelle eſpirito já tambem pagado,
Como elle merecia claro, e puro,
Deixou de boa vontade o Valle eſcuro
De tudo que cá vio como anojado, &c.

Deſta matrona teve dous filhos, Gonçalo Mendes de Sà, que valeroſamente perdeo a vida em Ceuta com o ſeu Capitaõ D. Antonio de Noronha filho do primeiro Conde de Linhares cujo lamentavel ſucceſſo foy argumento da Egloga em que ſaõ Interlocutores Umbrano, e Frondelio compoſta pelo incomparavel Luiz de Camoens. O ſegundo filho foy Jeronymo de Sà de Azevedo, que cazou com D. Maria de Menezes filha de Franciſco da Sylva de Menezes, e D. Leonor de Mello de quem teve deſcendencia. Nas ſuas compoſiçoens poeticas em que obſervou por exemplares a Ariſtoteles, e Horacio naõ oſtentou pompa de vozes, mas copia de ſentenças querendo com artificio novo que tiveſſem mais alma do que corpo. Em muitas dellas reprehendeo com rigida ſeveridade os defeitos de algumas peſſoas, que viviaõ na Corte cujos nomes por ignorados neſte tempo fazem dificultoſa a intelligencia de alguns Verſos. Foy o primeiro, que neſte Reyno eſcreveo Verſos mayores, devendo-ſe pela novidade do invento diſſimular alguma imperfeiçaõ, que depois emendou a Arte. Sempre amou com taõ religioſa obſervancia o decoro, que atè no eſtilo comico em que he permitida mayor licença ſe abſteve de alguma expreſſaõ menos honeſta, ſendo tambem o primeiro, como eſcreve Manoel Severim de Faria *Diſc. Var.* pag. 82. verſ. *que em a noſſa lingua Portugueza o deſcobrio com geral admiraçaõ de todos.* Eſtudou ſer mais profundo aos entendimentos, que armonioſo aos ouvidos, e com arte nunca practicada ocultou debaixo das ſombras de hum eſtilo ſincero os documentos mais ſolidos para a inſtrucçaõ da vida moral, e politica. Da lingua Grega foy taõ ſciente, que lia a Homero no ſeu Original, e no meſmo idioma o marginava. Taõ deſtramente manejava os Cavallos, como tocava os inſtrumentos procurando neſtes louvaveis exercicios a diverſaõ de cuidados moleſtos. A todas eſtas acçoens excedia a piedade ſumma para com Deos, e o afecto cordial para ſua Santiſſima Mãy practicando os preceitos evangelicos com tanta exacçaõ, que mais parecia Religioſo, que Secular. Teve a eſtatura mediana, e corpulenta, o roſto alvo, e deſcorado, o cabello preto, e corredio, a barba povoada, e crecida, os olhos verdes, mas com exceſſo grandes, o nariz aquilino, e curvado. Foy na peſſoa grave, no aſpecto melencolico, e na converſaçaõ afavel. Ao tempo, que contava 63. annos de idade foy acõmettido da ultima emfermidade, e conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida ſe prepa-

rou com todos os Sacramentos, que recebidos com grande ternura paſſou de mortal a eterno a 15. de Março de 1558. Jaz ſepultado na Igreja de S. Martinho de Carrazedo no Arcediagado de Braga em a Capella de Santa Margarida. Para eternizar a memoria de Varaõ taõ inſigne lhe mandou Martim Gonçalves da Camara do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, e Miniſtro muito conhecido no Reynado deſte Principe levantar huma ſumptuoſa ſepultura, e nella ſe lhe gravou o Epitafio ſeguinte

Ruſtica, quæ fuerat ſolis vix cognita ſilvis
Aulica Miranda Muſa canente fuit
Maturoſque jocos, & ludricra ſeria ludens
Divina humanum miſcuit arte Melos.

Cùm poſſet gladio tranſcendere nomen avorum
Maluit arguti militiam calami.

Poſthabuit faſces, & inertis laudis honores
Ac docuit plectro promeruiſſe decus

Omnia Mirandus Mirandus pulvere in ipſo eſt
Pulvere in hoc patriæ gloria ſcripta manet.

A taõ celebrado Poeta elogiaraõ os mayores cultores do Parnaſo. Lope de Vega Carpio. *Laurel de Apolo* Sylv. 3.

Al gran Sá de Miranda
Que le dexe Melpomene le manda.

Diogo Bernardes *Lima* Elogio 6.

O noſſo Sá de Miranda, que entendeo
A ſem razaõ do mundo a tyrania
Aqui entre eſtes montes ſe eſcondeo
Onde Senhor de ſi livre vivia;
Vivia eſſes bons annos que viveo
Pois que naõ eſperava, nem temia.
Ah diſcreto Paſtor quem te ſeguiſſe
Tuas pizadas cà! Quem lá te viſſe?

Tu nos boſques as plantas, tu nas ſerras
As pedras abrandavas com teu canto
Trazido cá por ti de eſtranhas terras
Com grande enveja duns d'outros eſpanto.
Agora em longo ſono os olhos cerras
Agora eſtes meus abres ao pranto,
Mas eu naõ choro ſó, que choraõ montes
Valles, boſques, prados, rios, fontes.

Por ti Aves, e féras chorar vejo
Os Satyros, os Faunos, os Paſtores
Minho, Douro, Mondego, Lima, Tejo
A folha o louro perde, o campo as flores.
As louras Nymfas deixaõ com dezejo
Saudoſo de verte ſeus lavores
E polla triſte praya em grito ſolto
Teu nome com ſuſpiros vay envolto.

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Carmina dum ſtupidum fundis Miranda per orbem
Pulſari Orpheam credit Apolo Lyram.

Dum feris armonicum ſubtili carmine plectrum
Obſtupet Aonidum, Pieridumque Chorus.

Nec mirum eſt, quod te mirentur ubique
Nam Miranda quidem nomine Muſa tua eſt.

Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* Eglog. 9

O' bom Poeta já a tua doce, e branda
Voz ſe callou; já por aqui naõ ſoa,
Nem os ventos ſerena, o mar abranda!

Ah já aquella innocencia ſanta, e boa
Do bom velho aquella alta, e ſam doutrina
Nos deixou quam depreſſa o melhor voa.

Ah ſanto velho de mil annos digna
Era tua vida, e inda mil annos cedo.
Quem honra o campo? Quem virtude enſina!

Já naõ do pè da Faya, ou do penedo
Muſcoſo te ouvirá o campo, e o valle
Cantar da terra, e Ceos alto ſegredo.

O rio ſeque, e o campo Apolo calle
Chorem as triſtes Irmaãs, nem já aqui ſoe
Frauta, pois nenhũa há que á tua iguale.

Nem Paſtor cante, nem louros croe.
Nem tenha hera, ou loureiro já verdura.
Nem Nymfa da agua ſaya, ou ave voe.

Perdeſte Apollo já tua fermoſura
Do teu Poeta ſempre taõ cantada
Perdeſte, Amor, teu fogo, e tua brandura.

O' doce, e grave Lyra temperada
Daquella maõ que aſſi ſe fez famoſa,
Naõ conſintas ſer de outra maõ tocada.

A noſſa idade, que tu taõ ditoſa
Fizeſte, te honre ſempre, e louve, e ame
Pois por ti ſerá ſempre glorioſa.

P. Ant. dos Reys *Enthus. Poet. n.* 6.

Nobilis ille ſenex odio quem vaſtus habebat
Occeanus ſiquidem prohibebat ferre tributum

In mare ſuſpenſum cantus dulcedine Mondam.

Fr. Franc. à S. Aug. Macedo *Domus Sadica* pag. 16. *Franciſcus Sà Miranda; an Mirandus? Celeberrimus ob ingenii acumen, & Judicii pondus, & ſcientiarum varietatem, morumque integritatem: qui primus Luſitanis ſtili naſum produxit; ſoccoſque cothurnis miſcuit feliciter; togatas ſatyras in aulam induxit; & illud paſtoritio carmine conſecutus eſt, ut Sylvæ Conſule dignæ fierent: ultra fabulas Poeta, imo, & ſui temporis gratus Momus, & futuri vates, quem admodum ejus ſcripta demonſtrant. Certe nemo melius eo, & aptius jocos ſeriis, ac ſeria jocis diſtinxit.* Lourenço Gracian *Criticon* p. 3. Criſ. 12. *Seran eternas las obras de Franciſco de Sá, y Miranda. E na Arte de Ing.* Diſc. 63. *El ſentencioſo, y ingenioſo Portuguez Sá* Toſcano *Parallel. de Var. Illuſtr.* Cap. 41. *Outro Horacio Lyrico na Poeſia, e Sentenças delle.* Macedo *Flor. de Eſpan.* Excel. 9. cap. 8. e *Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 26. e na *Luſit. Liberat.* Proœm. 1. §. 5. n. 3. *Plataõ Luzitano.* Bernardes *Nova Floreſt.* Tom. 1. pag. 127. Joaõ Medeiros Correa *Elogio de And. de Albuq.* fol. 27. Fr. Franciſco da Nativid. *Lenit. da dor.* pag. 26. o intitulaõ *Seneca Portuguez.* Eſperança *Hiſt. Serafi. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 35. *excellente Cortezaõ inclinado às letras humanas particularmẽte á Poeſia Portugueza.* Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga* Part. 2. cap. 77. §. 11. *Grande Poeta, honra, e gloria deſte Reyno* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 359. col. 2. *in quibus* (falla das ſuas Poeſias) *Luſitani ſententiarum gravitatem, ſimul, & acumen, Sermonis caſtitatem ſervatum uniuscujuſque rei decorem, imitatos fæliciſſime veteres Poetas agnoſcunt pariter, & effuſe laudant: alterum huic poſt Camoèſium Poetarum ſuorum Coripheum ſine controverſia locum adjudicantes.* Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* pag. 343. *Famoſo poeta, ſingular ornamento, e gloria immortal da Cidade, e Univerſidade de Coimbra.* Franckenau *Bib. Hiſp. Geneal. Herald.* pag. 143. n. 475. *virum linguæ Grecæ, antiquitatum, Juriumque doctiſſimum, ac Poetarum Luſitanorum, ſi Ludovicum Camonium excipias, Corypheum.* As ſuas Poeſias ſe publicaraõ com eſte titulo.

Obras do Doutor Franciſco de Sá de Miranda que *M. S.* ſe conſerva na Bib. Real de Pariz num. 8292. como eſcreve Montfaucon *Bib. Biblioth. nova* Tomo 2. pag. 796. col. 1. Sahiraõ impreſſas a primeira vez Lisboa por Manoel de Lyra. 1595. 4. Novamente impreſſas com a relaçaõ da ſua qualidade, e vida. Lisboa por Vicente Alvares. 1614. 4. Neſta ediçaõ ſahio com alguma diferença da primeira emendada pelo original do Author, que conſervava em ſeu poder D. Fernando Cores Sotomayor morador em Salvaterra de Galiza, e cazado com huma Neta de Franciſco de Sá de Miranda, que eſtimou tanto eſte original, que quiz que entraſſe como peça de grande valor em o dote que recebeo. Sahio terceira vez impreſſo Lisboa por Pedro Craesbeeck 1632. 32. e quarta vez ibi por Antonio Leyte Pereira 1677. 8.

Comedia de Vilhalpandos. Coimbra por Antonio de Mariz. 1560. 12.

Comedia dos Eſtrangeiros. Coimbra por Joaõ de Barreira. 1569. 8. Foraõ mandadas imprimir por ordem do Cardial D. Henrique, que varias vezes as mandou reprezentar em ſua prezença. De ambas vimos hum exemplar, ſahindo a primeira ſegunda vez impreſſa com as mais obras poeticas. Lisboa por Manoel de Lyra. 1595. 4. e ambas Lisboa por Vicente Alvares. 1622. 4.

Satyras. Porto por Joaõ Rodrigues 1626. 8.

No Cancioneiro Geral de Garcia de Rezende. Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. eſtaõ duas *Gloſas* a fol. 109.

No *Cancioneiro* de que foy Collector Pedro Ribeiro no anno de 1577. e ſe conſerva na Bibliotheca do Cardial de Souſa, que hoje poſſue o Excellentiſſimo Duque de Lafoens, eſtaõ duas Elegias. Huma começa.

O' bom Jeſu, e por que me naõ vejo. Outra

A Magdalena o ſeu eſpoſo buſca.

Vida de Santa Maria Egypciaca. M. S. eſcrita em Redondilhas, que ſe guarda na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo, e acaba com eſta copla

A Deos Leytor a mais ver
Porque ainda aveis de ver mais:
Mas da Angelica mulher
Admiraçaõ dos mortais
Naõ ſoube mais eſcrever.

P. FRANCISCO SALGUEIRO natural da Cidade de Tangere ſituada na Regiaõ de Africa donde paſſando com ſeus Pays Matheus Salgueiro, e Ignez da Coſta a Portugal afeiçoado ao Inſtituto da Companhia de JESUS recebeo a Roupeta em o Collegio de Evora a 12. de Julho de 1676. Aprendeo as ſciencias amenas, e ſeveras em taõ douta paleſtra para depois as enſinar com grande applauſo do ſeu nome de que foraõ theatros os Collegios de Angra, Evora, e Coimbra dictando letras humanas em o primeiro, Rhetorica, e Filoſofia em o ſegundo, e Theologia, e Sagrada Eſcritura, em o terceiro, ſendo admitido ao numero dos Doutores em a Univerſidade de Evora a 21. de Julho de 1704. Foy hum dos mayores Letrados do ſeu tempo de cuja profunda ſabedoria deu claros argumentos no tempo, que exercitou o lugar de Reytor do Collegio de Santo Antaõ no anno de 1719. Aſſiſtindo com fervoroſo zelo na Cidade de Faro do Reyno do Algarve aos feridos de hum geral contagio falleceo entre elles como victima da charidade a 17. de Setembro de 1724. Publicou

Sermaõ das Exequias do Sereniſſimo Rey D. Pedro II. de glorioſa memoria, que na Sè da Cidade de Evora celebrou de Pontifical o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Arcebiſpo D. Simaõ da Gama em 21. de Janeiro de 1707. Evora na Officina da Univerſidade. 1707. 4.

Fazem delle memoria Franco *Imag. da Virtud. do Noviciad. de Evor.* pag. 864. & *in Annalib. S. J. in Luſit.* pag. 466. *Doctor Theologus præclariſſimus in adverſitatibus tolerandis illuſtre erat exemplum, charitate erga miſeros, infirmos, & morientes omni maior cõmendatione.* Fonſec. *Evor. Glorioſ.* pag. 431.

Fr. FRANCISCO DO SALVADOR naceo no lugar de S. Bento da Varzea Couto do Convento de Villar de Frades no Termo de Barcellos, e foy filho de Manoel Carvalho, e Anna Ferreira Lavradores honrados, e bem procedidos. Com igual applicaçaõ que emolumento aprendeo a lingua Latina em que ſahio muito perito. Abraçou o Inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco de Santarem onde eſtudou Filoſofia, e no Collegio de S. Boaventura de Coimbra Theologia, e em huma, e outra Faculdade moſtrou, que tinha talento, mas preferindo a ſciencia dos Santos à das Eſcholas practicou com grande exacçaõ as virtudes religioſas. Dormia pouco, trabalhava muito, orava com ſummo fervor deſtillando dos olhos copioſas lagrimas todas as vezes, que ouvia fallar nas Chagas do Redemptor. Era o primeiro, que entrava no Coro à meya noute, e paſſando tres horas depois de Matinas ſe levantava para chorar os ſeus peccados, e conſiderar na conta, que havia de dar no Tribunal Divino. Foy Comiſſario dos Terceiros da Cidade de Leyria, e da Villa de Guimaraens donde veyo a ſer ſubſtituto deſte miniſterio na Corte de Lisboa do Veneravel Fr. Domingos da Cruz o qual exercitou pelo eſpaço de deſeſeis annos com geral aceitaçaõ. Ao ſeu fervoroſo zelo, e activa diligencia ſe devem as Fundaçoens do Recolhimento de Santa Izabel da Villa de Guimaraens no ſitio *de Val de Donas*, e o Recolhimento da Madre de Deos, que hoje he Moſteiro da primeira Regra de Santa Clara em a meſma Villa. Com animo imperturbavel tolerou diverſas contradiçoens, que ſe armaraõ contra taõ ſagrado intento valendoſe da ſua profunda humildade, e reſignaçaõ na vontade Divina para vencer todas as dificuldades. Perſuadido dos Medicos, que uzaſſe de algum reparo em os pès, que tinha muito inchados nunca ſe abſteve da auſteridade, que practicara por todo o diſcurſo da vida, que rendeo nas mãos do ſeu Creador a 15. de Setembro de 1710. em o Convento de Guimaraens quando contava 81. annos de idade. Delle faz larga, e honorifica memoria Fr. Fernando da Soledade. *Hiſt. Seraf. da*

Prov. de Portug. Part. 5. liv. 4. cap. 35. e 36. Compoz

Memoria do principio, e ſuas circunſtancias, que teve o Recolhimento de Santa Izabel deſta Villa de Guimaraens em que eſtiveraõ as Irmãas Beatas Capuchinhas, que vivem em perpetua clauſura voluntaria guardando à riſca a Regra da Terceira Ordem do N. P. S. Franciſco, e ſeguindo quanto lhe he poſſivel o modo de vida que obſervaõ as Religioſas da primeira Regra de Santa Clara. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de S. Franciſco da Cidade. Deſcreve-ſe ſummariamente a vida, e morte das Veneraveis Irmãas Maria de S. Franciſco, Paula do Eſpirito Santo, e Catherina das Chagas, e a Fundaçaõ do Moſteiro do ſegundo Recolhimento da Madre de Deos, que hoje he Moſteiro da primeira Regra de Santa Clara.

Fr. FRANCISCO SANCHES natural de Lisboa Monge profeſſo da Illuſtre Ordem de S. Bento cujo Habito recebeo em o Convento de Santa Maria de Monſerrate em o Principado de Catalunha das mãos do Abbade Fr. Filippe de S. Tiago. Depois de eſtudar as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio muito perito ſe aplicou com particular diſvelo à liçaõ da Sagrada Eſcritura, e tal foy o progreſſo que fez o ſeu penetrante engenho neſte genero de eſtudo, que eſcreveo ſete Tomos dos quaes ſómente vio a luz publica o ſeguinte

In Eccleſiaſten Cõmentarium cum Concordia vulgatæ editionis, & Hebraici Textus. Barcinone apud Sebaſtianum Mathevat. 1619. 4.

Deſta obra, como do Author ſe lembra Joan. Halleuord. *Bib. Currioſ.* pag. 89. col. 2. Jacob. le Long. *Bib. Sacra* pag. mihi 944. col. 2. Guilielm. Crovveus. *Elench. Script. in Sacr. Script.* e Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalunha* pag. 450. §. 107.

FRANCISCO SANCHES natural da Auguſta Cidade de Braga donde paſſando com ſeu Pay Antonio Sanches inſigne profeſſor da Medicina a França alcançou grandes eſtimaçoens pelo ſeu raro talento, e profunda eſpeculaçaõ na Faculdade Medica. Havendo girado por Italia, e aſſiſtido por algum tempo em Roma ſe reſtituhio a França, e na Univerſidade de Mompilher foy Cathedratico de Medicina quando contava a florente idade de vinte e quatro annos. Deſta Cidade ſe trãsferio para a de Toloza onde paſſou o reſtante da vida, que acabou em idade de 70. annos tendo dictado 25. annos Filoſofia, e 11. Medicina, de cujas Faculdades ſe publicaraõ as ſeguintes obras poſthumas, por deligencia de ſeus filhos Dioniſio, e Guilherme Sanches.

Opera Medica. Toloſæ apud Petrum Boſch. 1636. 4. Comprehendem eſtes Tratados. *De morbis internis libri III. De Febribus, & earum Symptomatis lib. II. De Venenatis omnibus cum ſignis, & remediis liber. De Purgatione liber ſingularis. De Phlebothomia lib.* 1. *De locis in homine liber.* 1. *in quo pharmacopari docentur rectam applicandorum Topicorum medicamentorum methodum. Obſervationes in Praxi. De Formulis præſcribendi medicamenta ad Tyrones Medicos. Pharmacopeiæ liber III. ſeu brevis, & compendiaria præceptorum quæ tyronibus Pharmaciæ conveniunt, collectio tribus libris diviſa, quorum prima eſt de electione medicamentorum.* 2. *de præparatione medicamentorum, & ſimplicibus purgantibus.* 3. *de Compoſitione medicamentorum. De Theriacæ, & Pharmacopæos liber* 1. *Examen Opiatarum, Syroporum, Pillularum, & Electauriorum ſolidorum liber IV. In librum Galeni de Pulſibus ad Tyrones Cõmentarii. In ejuſdem librum de differentiis morborum Cõmentarii. In librum III. Galeni de Criſibus Cõmentarii. Cenſura in Hypocratis opera omnia.*

Summa Anatomica in qua breviter omnium corporum principium, ſitus, numerus ſubſtantia, uſus, & figura continetur ex Galeno, & Andræa Veſſallo collecta. Additæ ſunt etiam annotationes quibus Columbi, & Fallopii repugnantia cum Galeno, & Veſſallo opinamenta recenſentur.

De multùm nobili, & utili ſcientia quod nihil ſcitur, deque litterarum pereuntium agone, ejus que cauſis. Lugduni apud Antonium Gryphium 1581. 4. Francofurti

apud Joannem Bernerum 1618. 8. & Retorodami. 1649. 12. Nesta obra estaõ no fim os seguintes Tratados.

De Longitudine, & brevitate vitæ.

In lib. Aristotelis Physiognomicon Comment.

De divinatione per somnum ad Aristotelem.

De Interpretandis Autoribus. Antuerpiæ apud Plantinum. 1582. 8.

Erotemata super Geometricas Euclidis demõstrationes ad Christophorum Clavium anno 1627. A reposta que fez este grande Professor da Mathematica naõ satisfez à eficacia dos argumentos do nosso Francisco Sanches.

Discurso sobre o Cometa, que apareceo no anno de 1577. Desta obra faz mençaõ seu discipulo Raymundo Delasso.

FRANCISCO SANCHES DE CASTILHO natural da Cidade da Guarda, e Prior da Igreja de S. Tiago de Marvaõ do Bispado de Portalegre donde foy promovido pelo Pontifice no tempo, que assistio na Curia Romana à Abbadia das duas Igrejas em o Bispado de Lamego, que governou com zelo. Morreo no anno de 1558. Tinha prompto para a Impressaõ

Dictionarium Lusitanum, & Latinum. fol.

P. FRANCISCO DE SANDE natural da Villa de Veyros do Bispado de Elvas em a Provincia do Alentejo onde sendo vigilantemente educado por seus nobres Pays Martim Figueira Pereira, e D. Leonor Vaz deixou a sua amavel cõpanhia para se alistar em outra mais Sagrada, que foy a de JESUS recebendo a Roupeta no Collegio de Evora em o 1. de Janeiro de 1676. Nesta Universidade se instruio com as letras humanas, e sagradas, que depois dictou com grande applauso chegando à Cadeira de Prima de Theologia em que se doutorou a 31. de Outubro de 1706. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Arcebispado de Evora, e Cancellario da Universidade onde falleceo a 11. de Dezembro de 1726. Compoz com bom methodo

Candidatus Eborensis ad Lauream Theologicam instructus. Instructionis tomus primus pro prima tentativa, & primo principio de Deo Trino, Sciente, Auxiliante, & Prædestinante. Eboræ ex Typographia Academiæ. 1726. fol.

Cãdidatus Eborensis ad Lauream Theologicam instructus. Tomus ordine quartus pro Henriquiana ad Theologiam Moralem, & quodlibeticas quæstiones. Continet Sacramentorum in genere practicam, & speculativam notitiam, &c. Eboræ ex eadem Typog. 1726. fol.

Deixou prompto para a Impressaõ

Philosophia. 3. Tom.

Theologia. 1. Tom.

Faz mençaõ delle o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 431.

Fr. FRANCISCO DO SANTISSIMO SACRAMENTO chamado no Seculo Francisco Teixeira naceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1610. Foy filho de Francisco Teixeira, e Francisca Serrãa abundantes dos bens da fortuna. Applicado ao estudo da Gramatica se distinguio em breve tempo de todos os Condiscipulos por ser ornado de entendimento claro, engenho agudo, e feliz memoria. O Pay atendendo mais ao augmento do seu cabedal, que ao progresso, que o filho fazia no estudo para que se industriasse nos interesses da mercancia o mandou a Sevilha ajustar huma larga conta, que tinha com hum seu Correspondente, e concluida esta incumbencia como da sua actividade se esperava restituindo-se à patria resolveo desprezar as riquezas patrimoniaes, e abraçar o sagrado, e austero Instituto dos Carmelitas Descalsos, que professou no Convento de N. Senhora dos Remedios desta Corte a 15. de Outubro de 1629. consagrado ao culto da sua Serafica Matriarcha Santa Thereza. Aprendeo Filosofia no Collegio de Figueirò sendo seu Mestre Fr. Belchior de Santa Anna primeiro Chronista desta Provincia em cujo lugar foy depois nomeado a 30. de Janeiro de 1665. e em Coimbra estudou Theologia sahindo em ambas as Faculdades capaz de as dictar, se a grave prudencia de que era ornado o naõ habilitara para administrar os lugares de Procurador Geral em Lisboa por nove annos, Prior dos

Conventos de Adolhalvo, Santarem, e Lisboa dous trienios, e duas vezes Provincial recuſando o Generalato offerecido pelos Gremiaes por haver aſſiſtido com authoridade graviſſima a ſeis Capitulos Geraes como Provincial, e Socio deſta Provincia. Mereceo particulares eſtimaçoens do Conde de Caſtello-Melhor Luiz de Vaſconcellos, e Souza Eſcrivaõ da Puridade, e primeiro Miniſtro delRey D. Affonſo VI. confiando da ſua prudente direçaõ, e maduro conſelho os mayores negocios deſta Monarchia. Pela ſua induſtria conſeguio grandes creditos à Provincia de que era benemerito filho ſendo os principaes, que a Univerſidade de Coimbra fizeſſe Preſtito em dia de Santa Thereza, impedir que ſe derrubaſſe o Convento do Porto para no ſeu ſitio ſe levantar hum Forte, e ſer Author das Fundaçoens dos Conventos de Santarem, e das Religioſas da Conceiçaõ dos Cardaes neſta Corte. Foy exemplariſſimo na obſervancia regular com tal exceſſo, que ouvindo tocar o ſino para a Oraçaõ ſe deſpedia promptamente das peſſoas com quem eſtava fallando ainda que foſſem da primeira Jerarchia. Diſſimulava os aggravos proprios, e encobria os defeitos alheos. Todo o tempo, que lhe reſtava das obrigaçoens de Religioſo o empregava na liçaõ dos livros. Sobre alguns achaques, que padeceo pelo eſpaço da ſua vida lhe ſobreveyo huma febre catarral, que o obrigou a receber os Sacramentos atè que com os olhos fixos em Chriſto Crucificado lhe entregou o eſpirito a 12. de Julho de 1689. quando contava 80. annos de idade, e 62. de Habito. Compoz

Epitome unico da dignidade do grande; e mayor Miniſtro da Puridade, e da ſua muita antiguidade, e excellencia. Lisboa por Joaõ da Coſta. 1666. 4. Dedicado ao Excellentiſſimo Senhor Luiz de Vaſconcellos, e Souza Conde de Caſtello-Melhor Eſcrivaõ, e mayor Miniſtro da Puridade delRey D. Affonſo VI. &c. A eſte livro intitula *doutiſſimo* o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira. *Mem. Chronolog. da Univ. de Coimbra.* pag. 406.

Nobiliario das Familias deſte Reyno, e fóra delle. fol. 5. vol. grandes, os quaes por ſua morte com beneplacito do Geral Fr. Affonſo da Madre de Deos, do Provincial deſta Provincia Fr. Joaõ Bautiſta, e de Fr. Manoel da Cruz Prior do Convento dos Remedios deſta Corte ſe entregaraõ ao Eminentiſſimo Cardeal de Lencaſtro com proteſto de naõ ſahirem do ſeu poder, e ſomente para o archivo do Tribunal do Santo Officio.

Arvore Genealogica da Caza dos Marquezes de Niza. Arvore da Familia dos Menezes da linha dos Condes da Ericeira. Deſtas duas obras faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. à Hiſt. Geneal. da Caſ. Real de Portug.* pag. 128. §. 147. dizendo. *Foy no ſeu tempo havido por hum dos grandes Genealogicos, e com grande eſtimaçaõ na Corte.*

Carta politica eſcrita ao Conde de Caſtello--Melhor Privado delRey D. Affonſo VI. de Portugal. Começa. *Naõ ſe pòde, Senhor, negar a natural ſympathia aos Aſtros.* Acaba. *Tudo para gloria de Portugal, e admiraçaõ do mundo, idea dos vindouros, credito do ſeu Rey, honra da ſua patria, mayor luſtre do ſeu ſangue.* 4. M. S. Conſta de 222. paginas. Sem o nome do Author.

Defenſorio Apologetico da exiſtencia do Monochato Eliano continuado jure hæreditario deſde Elias ſeu Fundador atè o prezente Seculo, e repoſta às objeçoens frivolas por impugnarem a verdade eſtabelecida com a doutrina dos Santos Padres, fundada na Eſcritura Santa, authoridade Pontificia, univerſal ſentimento, e approvaçaõ dos Doutores aſſim Claſſicos, como hiſtoricos, e geral tradiçaõ conſtante de ſeculos immemoraveis. fol. M. S.

Miſcellanea de Tratados Moraes, e Hiſtoricos, Genealogicos, e Epiſtologicos. fol. M. S.

Myſticos dos Senhores Reys de Portugal recopilados. fol. M. S.

Fragmentos Hiſtoricos. fol. M. S.

Varios pareceres ſobre materias Genealogicas. fol. M. S.

Jardim de Portugal, vida de Santas Portuguezas, mulheres illuſtres, e virtuoſas. fol. M. S.

Dos Ricos homens, e mais peſſoas notaveis, que floreceraõ em Heſpanha depois de

ſua Reſtauraçaõ, referindo ſó as peſſoas, qualidades, e dignidades, que tiveraõ, e os Seculos em que viveraõ, e mais notabilidades, que os celebraraõ. Ordenado pelas letras do A. B. C. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO DOS SANTOS natural da Villa de Setubal, e Religioſo Profeſſo da Ordem Serafica em a Provincia da Madre de Deos em a India Oriental onde pela ſua conhecida prudencia exercitou os lugares de Preſidente, e Meſtre dos Noviços no Convento da Madre de Deos de Goa no anno de 1643. e de Definidor em o anno de 1646. No tempo que governava o Eſtado o Vice-Rey D. Miguel de Noronha Conde de Linhares ſuccedeo o laſtimoſo naufragio da Nào S. Gonçalo de que era Capitaõ Fernaõ Lobo de Menezes em a Bahia chamada *Fermoſa* junto do Cabo da Boa Eſperança no anno de 1632. cujo ſucceſſo eſcreveo com eſte titulo

Relaçaõ diaria da viagem, que fez em a Náo S. Gonçalo, e de como infauſtamente ſe perdeo. M. S. 4.

Da obra, como do Author faz memoria Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 8. n. 17.

FRANCISCO DOS SANTOS natural de Lisboa filho de Rafael dos Santos Meſtre da Carreira da India, e de ſua mulher Maria Varella. Eſtudou letras humanas no Collegio Patrio de Santo Antaõ ſendo Condiſcipulo do Licenciado Joaõ Franco Barreto, como eſcreve na *Bib. Luſit.* M. S. Deixando as eſcolas ſe applicou à fabrica dos Navios, e ſahio nella taõ perito, que foy Meſtre na Ribeira onde ſe fabricaõ. Para inſtruir perfeitamente aos que quizeſſem exercitar eſta arte eſcreveo hum livro grande de folha, que intitulou

Renautica.

Nelle repreſenta em varias eſtampas a fabrica de hum Navio com todas as partes de que ſe compoem, e os nomes de cada pao, e os quintaes de pregos, que leva, como tambem o linho, eſtopa, breu, azeite, alcatraõ, chumbo, e todos os mais materiaes neceſſarios para a ſua conſtrucçaõ. Ultimamente debuxou em cada folha os retratos dos Vedores da Fazenda da diſtribuiçaõ dos Armazens, que ſerviraõ deſde a Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. a quem dedicou eſte livro, que mandou collocar na ſua Real Bibliotheca.

FRANCISCO SARAIVA natural de Braga, inſigne profeſſor de Medicina cuja Arte practicou com grande felicidade, e naõ menor ſciencia em a ſua Patria. Eſcreveo

Diſcurſo ſobre a incorruptibilidade do corpo do Arcebiſpo de Braga D. Lourenço Vicente, que morrendo no anno de 1397. *foy achado incorrupto a* 4. *de Julho de* 1663.

Deſta obra, e ſeu Author ſe lembra o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 542. no Cõment. de 4. de Junho letr. L. onde lhe chama *Medico perito.*

FRANCISCO SARAIVA DE SOUZA natural da Villa de Trancoſo do Biſpado de Viſeu em a Provincia da Beira. Applicou-ſe em a Univerſidade de Coimbra à Faculdade dos Sagrados Canones em que recebeo o grào de Licenciado. A ſua Litteratura acompanhada de procedimento inculpavel o fez digno de ſer Parocho de N. Senhora dos Martyres de Lisboa, e Confeſſor das Religioſas do Serafico Convento de Santa Martha da meſma Cidade. Foy muito verſado na Theologia Myſtica, e na lição dos Santos Padres. Compoz

Baculo Paſtoral de flores de exemplos colhidos de varia, e authentica hiſtoria eſpiritual ſobre a doutrina Chriſtãa. Dedicado ao Sereniſſimo Senhor D. Theodoſio II. deſte nome Duque de Bragança. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1624. 4. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 4. Acrecentado com o Auto de Contriçaõ compoſto por Fr. Franciſco de Azevedo Cõmiſſario da Ordem Terceira do Carmo, e com a Hiſtoria do Purgatorio de S. Patricio. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1676. 4. & ibi por Joaõ Galraõ. 1682. 4. & ibi pelo dito Impreſſor. 1690. 4. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4. & ibi pelo dito Impreſſor. 1708. e 1719. 4.

Parte segunda. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Soneto em applauso de Gaspar Pinto Correa Author do Livro intitulado *Lacrymæ Lusitanorum.* Impresso no principio desta obra. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1613. 8.

FRANCISCO DE SERQUEIRA natural da Villa de Amarante Cavalleiro Professo da Ordem Militar de S. Tiago filho de Miguel Correa, e Pay do Doutor Gaspar Serqueira Coelho de quem se fará mençaõ em seu lugar. Estudou as Leys Imperiaes, e os Canones Ecclesiasticos nas celebres Universidades de Salamanca, e Pariz, onde recebeo o grào de Doutor em ambas estas Faculdades. Foy insigne Poeta assim Latino como vulgar, muito inclinado à Musica, que practicou com summa perfeiçaõ, e tocou varios instrumentos com igual destreza, que consonancia. Passou á India, e depois de se distinguir em diversos combates com os inimigos do Estado, morreo deixando do seu nome gloriosa memoria. Compoz, e reduzio a hum volume

Poesias varias. M. S. 4.

Fr. FRANCISCO DA SILVA naceo no lugar da Telha do Patriarchado de Lisboa no anno de 1583. sendo filho de Pedro Correa da Sylva, e D. Antonia Jozefa de Miranda de igual nobreza à de seu Consorte. Na florente idade da adolescencia deixou as delicias da Casa paterna, e se recolheo ao Claustro do Convento do Carmo cujo Instituto professou a 5. de Outubro de 1603. Sahindo consumado nas sciencias escolasticas as dictou no Collegio de Coimbra, e Convento de Lisboa com grande credito do seu magisterio, e na Universidade de Evora se graduou Doutor na Faculdade Theologica a 19. de Mayo de 1624. sendo o primeiro Regular, que nesta Academia, exceptuando os Padres Jesuitas, recebeo as insignias doutoraes. Foy taõ grande Prègador, como profundo Theologo, naõ havendo Junta de Letrados para decisaõ de materias gravissimas à qual naõ fosse chamado por ser sempre o seu voto regulado pelos dictames de huma conciencia timorata. Entre a severidade dos estudos mayores cultivou os Campos do Parnasso sendo hum dos Poetas mais discretos do seu tempo, e como tal o louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 51.

Fray Francisco da Sylva illustre enseña
Quando con pico de oro el gusto amaga
Que a muchos Cisnes con rason desdeña
Y a muchos gustos eloquente paga.
Que humano entendimiento nò despeña
Si en divinos conceptos nos propaga
Copias de insigne sangre en los cõceptos
Rayo de admiracion para discretos.

Nos lugares, que occupou na Religiaõ deu claros argumentos da prudencia do juizo, e magnificencia de animo, pois sendo eleyto Prior do Convento de Lisboa em 2. de Fevereiro de 1625. mandou lagear a Capella mòr, e plantar o jardim, que orna ao Claustro. Em 13. de Mayo de 1628. subio ao lugar de Provincial, e chegando neste tempo a noticia de estar Canonizado pela Santidade de Urbano VIII. Santo Andrè Corsini Bispo de Fesoli a celebrou com as demonstraçoens de pompa da qual ainda permanece a memoria. Quando os seus merecimentos eraõ acredores de grandes dignidades falleceo de huma enfermidade maligna a 12. de Agosto de 1633. com 49. annos, e 8. mezes de idade. Na sua sepultura se lhe gravou este Epitafio

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Francisco da Sylva Prior, que foy deste Convento, e Provincial desta Provincia, Religioso em seus tempos insigne em Letras, e Pulpito. Falleceo em 12. *de Agosto de* 1633.

Deixou promptos para a Impressaõ

Sermoens varios. Consta de Domingas do Advento, Quaresma, e outros assumptos Panegyricos. Conservaõ-se na Livraria do Convento de Lisboa.

Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 632. e Fr. Manoel de Sà *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 166. n. 236. até 241.

FRANCISCO DA SYLVA natural da Cidade de Bragança em a Provincia

Tranſmontana igualmente douto na liçaõ dos Filoſofos antigos, e Santos Padres, como nas diſciplinas mathematicas. Eſcreveo

Opuſculo da Infancia, e puericia dos Principes. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4. He louvado por D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* e Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 81.

FRANCISCO DA SYLVEIRA Coudel mòr, e Claveiro da Ordem Militar de Chriſto, Senhor da Caſa de Sarzedas, e do Conſelho delRey D. Joaõ o III. filho de Fernaõ da Sylveira Senhor de Sarzedas, e Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, e de D. Izabel Henriques filha de D. Fernando Henriques Senhor das Alcaçovas, e D. Branca de Souza. Foy verſado em todo o genero de erudiçaõ principalmente na Poeſia heroica, e lyrica deixando muita copia de verſos taõ elegantes, como conceituoſos, dos quaes ſe publicaraõ alguns no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 2. 4. 7. 87. 88. 157. verſ. 162. verſ. atè 168. Militou na India com grande fama de valeroſo ſendo Capitaõ de Chaul, Dio, e Sofala. Foy cazado com D. Margarida de Noronha filha de D. Joaõ de Noronha o dentes, e de D. Joanna de Caſtro herdeira do Condado de Monſanto. Delle faz memoria D. Luiz de Salazar e Caſtro *Hiſt. Geneal. de la Caza de Sylv.* liv. 9. cap. 4. n. 18.

P. FRANCISCO SOARES chamado no Seculo Franciſco Soares de Alarcaõ teve por Patria a Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa, e por Progenitores a Joaõ Soares de Alarcaõ, e Mello ſettimo Alcayde mòr de Torres Vedras, Senhor deſta Caſa, e de Villa de Rey, Meſtre Sala da Caſa Real, Cõmendador de S. Pedro de Torres Vedras da Ordem de Chriſto, e a D. Izabel de Caſtro, e Vilhena, irmãa de D. Jorge Maſcarenhas primeiro Marquez de Montalvaõ. Ainda naõ tinha completos quatorze annos quando com reſoluçaõ mayor, que a idade recebeo a Roupeta da Companhia de JESUS na Caſa Profeſſa de S. Roque a 5. de Fevereiro de 1619. Pela intempeſtiva morte de ſeu irmaõ mais velho D. Martinho Soares de Alarcaõ ſuccedida em Tangere no anno de 1623. ſuccedeo no opulento Senhorio da ſua Caſa, e poſto que foy importunado com repetidas inſtancias para que deixando a Religiaõ vieſſe adminiſtrar taõ nobre patrimonio o deſprezou heroicamente nomeando para Succeſſor delle a ſeu irmaõ menor Joaõ Soares de Alarcaõ, que foy Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras. Aprendeo as letras humanas no Collegio de Coimbra em que tanto ſe diſtinguio o ſeu vivo engenho, ou foſſe no eſtilo Poetico, ou Oratorio, que ſempre alcançou o primeiro premio entre os ſeus Competidores. Quando dictou Humanidades no Collegio de Lisboa defendeo duas celebres Concluſoens ſendo o aſſumpto das primeiras *Septem orbis miracula,* e das ſegundas *Novem Romæ Heroes,* que lhe conciliaraõ naõ pequeno applauſo pelo artificio com que eſtavaõ cõpoſtas. Naõ foy menor o progreſſo, que a ſua comprehenſaõ fez nas ſciencias ſeveras lendo Filoſofia, e Theologia atè jubilar na Cadeira de Prima em o Collegio de Coimbra, onde os Cathedraticos da Univerſidade Profeſſores da Juriſprudencia Canonica, e Civil ſe admiravaõ da promptidaõ com que repetia qualquer texto, que lhe opunhaõ. Nos actos litterarios nunca tranſcendeo os Limites da modeſtia, antes quando era inſultado por algum arguente indiſcreto ſempre conſervou o animo inalteravel. Depois de illuſtrar a Coimbra com as ſuas letras paſſou à Univerſidade de Evora a ſer Lente de Prima onde recebeo o grào de Doutor a 6. de Junho de 1655. e foy Qualificador do Santo Officio. Duas vezes eſteve prezo por ſoſpeita de inconfidencia procedida de ſeu irmaõ ter paſſado para Caſtella com outros Fidalgos no tempo, que Portugal aclamou por ſeu legitimo Soberano a ElRey D. Joaõ o IV. e de ambas eſtas duas occaſioens ſahio mais purificada a ſua innocencia, e manifeſta a ſua fidelidade. Foy ornado de todas as virtudes religioſas ſendo humilde, compaſſivo, modeſto, penitente, e charitativo. Supplicou com repetidas inſtancias ao Geral Mucio

Vitelleſchi a faculdade para prègar as verdades Evangelicas em o Japaõ, de cuja ſupplica nunca alcançou o dezejado deſpacho. Ao tempo que era Reytor dò Collegio de Evora ordenou a Sereniſſima Raynha Regente D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, que os Eſtudantes daquella Univerſidade foſſem preſidiar a Praça de Jurumenha por ſer preciſo ſoccorrer Elvas, que eſtava reduzida ao ultimo perigo pelas armas Caſtelhanas. Reſolveo-ſe no Clauſtro da Univerſidade, que acompanhaſſe o Reytor aos Eſtudantes, o qual chegando a Jurumenha recebeo a feliz noticia de eſtar libertada Elvas com igual gloria dos Portuguezes, que fatal deſtroço dos Caſtelhanos. Depois de ter entrado neſta Cidade para applaudir taõ inſigne vitoria, voltou para Jurumenha onde a tempo, que eſtava aſſiſtindo a hum enfermo com os Padres Diogo de Alfaya Lente da Univerſidade, e Diogo Cardoſo foraõ arrebatados com cem Eſtudantes pela violencia do fogo, que caſualmente ſe ateou em huns barriz de polvora, que eſtavaõ em huma caſa inferior do Governador da Praça, cuja laſtimoſa fatalidade ſuccedeo a 19. de Janeiro de 1659. Entre os eſtragos, que fez o incendio, foy achado hum fragmento do corpo do P. Franciſco Soares conhecido pelo ſinete do lugar de Reytor, que tinha em a algibeira, onde tambem ſe viraõ o cilicio, e diſciplinas com que macerava o corpo. Eſte foy o tragico fim, que teve a vida deſte Varaõ Religioſo digna certamente de mayor duraçaõ, cuja memoria celebraraõ diverſas pennas como ſaõ Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Secund. ſent. Collat.* differ. 2. ſeƈt. 5. *inſigni Magiſtro, magno Soario, ſi vivere contigiſſet diutius, haud impari, ut opinor, futuro.* Fr. Ant. Correa *Vid. do V. Ant. da Conc.* Part. 3. cap. 3. *de quem a Sagrada Companhia de JESUS dignamente ſe pòde gloriar.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo. *Franciſco Soares, que nas letras, como no nome he huma viva imitaçaõ do primeiro. Bib. Societ.* pag. 254. *Fuit vir omnibus plane numeris abſolutus, clarus genere, litteris eruditus, ad gubernandum natus.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 77. *Sed longe major viro pietas, prudentia, & morum comitas, nec minor in adverſis conſtantia.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 3. cap. 48. n. 1. *Graviſſimo Padre, e Doutor Sapientiſſimo,* & in *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 33. *In Magiſterijs nihil ac prælarius opinio par ſapientiæ, ingenium, acumen, & memoria præſtantiſſima,* & in *Annalib. S. J. in Luſit.* pag. 232. n. 4. *domo, an virtute illuſtrior, aut certe utraque illuſtriſſimus: nihil in eo humile.* Soar. de Alarcaõ. *Relaç. Geneal. de la Caſa de los Marq. do Trocif.* pag. 385. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* pag. 245. col. 1. chamando-lhe por equivocaçaõ *Diogo.* Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 431. Compoz

Curſus Philoſophicus in quattuor Tomos diſtributus, quorum primus comprehendit Logicam. Secundus Phyſicam, de Cælo, Meteora, & libros de parvis naturalibus. Tertius de Generatione, & de anima. Quartus Methaphyſicam. Conimbricæ Typis Pauli Craesbeeck. 1651. fol. 2. Tom. & Eboræ Typis Academiæ 1669. fol. 2. Tom.

Traƈtatus de Pænitentia. Eboræ Typis Academiæ 1678. fol.

De Cenſuris Eccleſiaſticis, & Bulla Cænæ. M. S. fol.

Commentaria in Primam Partem D. Thomæ. M. S. fol.

Eſtas duas obras eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ como afirmaõ a *Bib. Societ.* pag. 254. e Franco *Imag. da Virtud. em o Noviciad. de Lisboa.* pag. 968. e 969.

FRANCISCO SOARES FEYO Medico do partido delRey em a Univerſidade de Coimbra, e taõ perito na praƈtica, como na eſpeculaçaõ deſta Faculdade Compoz

Tratado do Scrubuto, a que o vulgo chama mal de Loanda. Lisboa por Manoel Gomes de Carvalho. 1649. 4.

Tratado de como ſe devem abrir as fontes, e da enfirmidade do bicho. Sahiraõ impreſſos eſtes Tratados no fim da *Recopilaçaõ da C,urgia* compoſta por Antonio da Cruz. Lisboa por Manoel Carvalho. 1645. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck. de Mello. 1669. 4. & ibi por Miguel Deslandes. 1688. 4. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1711. 4.

Do Author ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. F. n. 78. e D. Franc. Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo.

FRANCISCO SOARES TOSCANO natural da Cidade de Evora onde ſe applicou às letras humanas, e Filoſofia em que ſahio egregiamente verſado, naõ o ſendo menos em a liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e Profana como manifeſta a obra ſeguinte, que eſcreveo em applauſo dos Heroes, que produzio o noſſo Reyno

Parallelos de Principes, e Varoens illuſtres antigos, e que muitos da noſſa Naçaõ Portugueza ſe aſemelharaõ em ſuas obras, ditos, e feitos com a origem das Armas de algumas Familias deſte Reyno. Dedicado a D. Theodoſio II. do nome, e ſetimo Duque de Bragança. Evora por Manoel Carvalho. 1623. 4. Sahio ſegunda vez impreſſo. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1733. 4. com o additamento de 60. Parallelos compoſtos pelo Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes

Theatro Luſitano. Deſta obra a que ſe refere no cap. 16. 25. 39. 81. e 150. fallando no Prologo dos Parallelos diz eſtas palavras. *Quando ſahir à luz, onde com o favor de Deos eſpero fazer hum bom ſerviço à nobreza deſte Reyno apurando, e ordenando-lhe por exemplos as couſas mais notaveis delle em forma, que eſcuzem buſcallos noutras hiſtorias, nem tenhaõ inveja às dos outros Reynos da Europa.*

Do ſeu nome fazem honorifica mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 368. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 79. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 146. n. 85. chamando-lhe *antiquitatum, hiſtoriarumque patriæ ſedulus inveſtigator.* e Fonſec. *Evor. Glor.* pag. 412.

D. Fr. FRANCISCO SOARES DE VILHEGAS naceo em a Cidade de Lisboa ſendo filho de Bernardo Drago, e Franciſca Soares de Villas-Boas. No Cõvento de Villa de Moura primogenito da Provincia Carmelitana neſte Reyno recebeo o Habito a 22. de Outubro de 1610. onde profeſſou ſolemnemente a 24. do dito mez do anno ſeguinte. Eſtimulado de naõ ſer admitido ao Curſo da Filoſofia; ou impellido da fortuna, que benevola o convidava em Paiz eſtranho deixou a Patria, e na Univerſidade de Alcalà eſtudou Artes donde paſſando a de Bordevx em o anno de 1615. ſe applicou à Theologia eſpeculativa com tanto applauſo do ſeu nome, que recebido o grào de Doutor a 10. de Dezembro de 1624. foy Lente de taõ ſublime Faculdade, como de Filoſofia neſta florentiſſima Univerſidade. No Capitulo celebrado em Roma a 18. de Mayo de 1625. em que ſahio eleyto Geral Fr. Gregorio Canal defendeo humas Concluſoens de Theologia Poſitiva compoſtas ſobre o primeiro, e decimo Capitulo das Profecias de Ezechiel cuja ſuſtentaçaõ admirou a todos os expectadores daquelle acto litterario. Chegando à noticia da Sereniſſima Raynha de França D. Anna de Auſtria a profundidade das ſuas letras o nomeou ſeu Prègador no anno de 1644. cujo miniſterio como o de ſeu Conſelheiro comfirmou por Alvarà expedido a 20. de Março de 1648. o Chriſtianiſſimo Monarcha Luiz XIV. Eſte Principe o propoz à Santidade de Innocencio X. para Biſpo de Memfiz, ou graõ Cairo ſendo Sagrado em Roma no Convento do Carmo de Santa Maria Tranſpontina a 21. de Dezembro de 1649. pelo Eminentiſſimo Cardeal D. Julio Roma Biſpo Portuenſe. Por mercè delRey, e faculdade do Pontifice teve huma penſaõ de mil e quatro centas livras Francezas no Deado de S. Martinho Turonenſe. Tanto, que chegou ao ſeu Biſpado o nomeou Innocencio X. Legado Apoſtolico na Etiopia, e depois de ter exercitado eſte honorifico lugar com prudencia, e regido o Biſpado com vigilancia, voltou a Roma donde paſſando a França, e renunciando a dignidade Epiſcopal lhe deu Luiz o Grande huma groſſa penſaõ a 18. de Abril de 1662. em o Biſpado de Rhodes quando a elle foy aſſumpto o Illuſtriſſimo Luiz Abely bem conhecido pela ſua grande erudiçaõ. Tendo chegado á idade de 70. annos acabou a vida em a Cidade de Pariz a 17. de Abril de 1664. Jaz ſepultado no meyo do Coro do Convento do Carmo da meſma

Cidade ſituado na Praça de Manbert. Fazem mençaõ deſte Prèlado F. Dan. à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Tom. 2. part. 5. lib. 3. pag. 921. n. 3218. e pag. 1083. n. 3800. Caſanate *Parad. Carm. Dec.* Stat. 5. Æſt. 18. cap. 171. p. 492. Fr. Pantal. Baptiſt. *Ramilhet. Eſpirit.* liv. 5. cap. 6. pag. 412. n. 16. *Vinea Carmeli* Part. 6. cap. 7. pag. 523. n. 932. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 297. col. 2. onde por equivocaçaõ o chama *Fernando* e pag. 368. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 80. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 624. Fr. Manoel de Sà *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 170. n. 242. atè 245. D. Manoel Caet. de Souſ. *Cathal. Hiſtor. dos Pontif. e Biſp. Portug.* pag. 151. Compoz

Epilogus univerſæ Dialecticæ quas Sũmulas vulgò dicunt. Burdigalæ apud Simonem Millangium. 1622. 4.

Jardin Sacre du Louvre. Paris ches Antoine Robinot. 1643. 16.

Oraiſon funebre al' auguſte memoire de Louys le Juſte 13. *du nom tres Chreſtien Roy de France & de Navarre prononciè dans l'Egliſe du grand Convent des Carmes de Paris le* 25. *Juin* 1643. Paris por Claudio Marette 1643. 4. Foy mandada imprimir eſta Oraçaõ por ordem delRey Chriſtianiſſimo Luiz XIV.

Myſterij pacis & Chriſtianæ concordiæ votiva Tabella Theologica adumbrati interpretatio, &c. Romæ per Hæredes Corbelleti. 1645. 4. He huma congratulaçaõ ao Pontifice Innocencio X. à paz celebrada entre França, e Caſtella ſobre hum Emblema aberto em huma eſtampa, e explicado em Proſa, e Verſo.

FRANCISCO DE SOUZA Poeta inſigne em o Reynado delRey D. Manoel igualmente illuſtre pelo nacimento que pelo engenho eſcrevendo grande copia de Verſos dos quaes alguns ſe lem impreſſos deſde folha 213. verſ. atè 215. *do Cancioneiro geral* de Garcia de Reſende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

FRANCISCO DE SOUZA natural de Lisboa donde paſſando à Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea, da qual teve por Meſtre ao celebre Cathedratico Ruy Lopes da Veiga, que dictou eſta Faculdade deſde o anno de 1569. atè 1598. Com a doutrina de taõ inſigne Juriſconſulto ſahio profundamente douto nas dificuldades de hum, e outro Direito por ſer dotado de perſpicaz engenho, e feliz memoria. Deixando a Patria paſſou a Flandes, e na Cidade de Bruxellas exercitou o Officio de Advogado Fiſcal com geral credito da ſua litteratura atè que em Florença onde deixou grande opiniaõ do ſeu talento acabou a vida. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 366. col. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 73. fazem mençaõ da obra ſeguinte que publicou

Repetitiones ad L. Fæminam ff. de regulis Juris. Ad §. Actionum Inſtit. de Actionibus, & Cõment. ad Tit. ff. de pactis. Antuerpiæ apud Hyeronimum Verduſſen. 1618. fol. & ibi apud Guillielmum de Tongris 1625. fol. & Matriti ex Typ. Regia. 1626. Dedicado a D. Joaõ Affonſo Pimentel Conde de Benavente.

FRANCISCO DE SOUZA natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, e nella Feitor delRey, muito curioſo da liçaõ da Hiſtoria, e naõ menos inveſtigador das Antiguidades, eſcreveo.

Tratado das Ilhas novas, e deſcobrimento dellas, e outras couſas, e aſſi ſobre a gente da Naçaõ Portugueza, que eſtà em huma graõ Ilha, que nella foraõ ter no tempo da perdiçaõ de Eſpanha, que ha trezentos, e tantos annos em que reynava ElRey D. Rodrigo, e dos Portuguezes, que foraõ de Viana, e das Ilhas dos Aſſores a povoar a terra nova do Bacalhao vay em ſetenta annos, de que ſuccedeo o que adiante ſe trata, anno do Senhor de 1570. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes. Começa. *Ouve em tempos antigos nas Eſpanhas huma taõ grande ſeca, &c.*

Fr. FRANCISCO DE SOUZA natural da Cidade de Faro em o Reyno do

Algarve filho de Jeronymo de Souza Sargento mòr da mesma Cidade, e de D. Izabel Monteira, e irmaõ de Christovaõ Peres de Souza Secretario da Meza da Conciencia. Tendo professado o Instituto Serafico em a reformada Provincia da Piedade se incorporou em a Observante de Portugal onde assim no Pulpito, como na Cadeira foy admirado o seu talento. Ao tempo que occupava o lugar de Custodio da Provincia o chamou o Reverendissimo Fr. Bernardino de Sena para Secretario Geral da Ordem em cujo lugar se fez taõ estimavel pela sua prudencia, e capacidade que uniformemente foy preconizado Comissario Geral da Familia Cismontana por todos os Capitulares que estavaõ juntos para celebrar o Capitulo Geral em Valhadolid no anno de 1633. Porèm deste lugar para o qual o habilitara o seu merecimento o privou o artificio ambicioso de outro Capitular que nelle sahio provido. Penetrado deste successo se recolheo a Portugal onde foy Definidor no anno de 1651. e Confessor, e Vigario das Religiosas do Real Mosteiro de Santa Clara de Lisboa em o anno de 1654. O P. Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 3. cap. 40. lhe chama *insigne sogeito, e que ainda hoje tem nesta Provincia gloriosa fama.* Compoz

Oratio habita in Comitiis generalibus Ordinis Minorum celebratis Vallisoleti anno 1633. M. S. 4.

As memorias deste Capitulo lhe fazem o seguinte Elogio. *Ocupava el medio un Pulpito donde juntos ya todos los vocales, e avida la bendicion de su Ilustrissima grave, e eloquentemente orò en latin el muy* R. P. *Fray Francisco de Souza Qualificador de la Suprema, Custodio de la Santa Provincia de Portugal y Secretario General de España, la exortacion ál Capitulo.*

D. FRANCISCO DE SOUZA naceo em Lisboa a 7. de Agosto de 1631. onde foraõ seus Progenitores D. Francisco de Souza, e D. Violante de Mello filha herdeira de Francisco de Faria Coelho, e D. Violante de Mello. Foy Capitaõ da Guarda Alemãa dos Monarcas D. Affonso VI. e D. Pedro II. Cõmendador de S. Salvador da Infesta, e Santa Maria de Belmonte na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Presidente do Senado da Camara, e da Meza da Conciencia, e Ordens, Conselheiro de Estado, e Guerra dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ o V. Teve aspecto gentil, juizo maduro, e discriçaõ natural. Nas Academias foy ouvido com applauso, no Conselho de Estado com respeito, e na conversaçaõ com gosto. Cultivou as Musas desde os primeiros annos sendo as suas producçoens metricas ornadas de igual elegancia, que profundidade. Foy intelligente nos idiomas Latino, Italiano, e Espanhol, e versado na liçaõ dos livros historicos, e politicos por onde se constituhio hum dos mais venerados Cortezões do seu tempo. Cazou com D. Helena de Portugal filha de D. Joaõ de Almeida o fermoso Vedor da Caza delRey D. Joaõ o IV. e D. Violante Henriques de quem deixou descendencia. Falleceo em Lisboa a 4. de Fevereiro de 1711. com 80. annos de idade. Delle faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 161. §. 196. e no Tom. 7. da mesma *Hist.* liv. 7. pag. 723. e Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 302. *Fidalgo muy sciente em toda a Faculdade.* Escreveo muitas Cartas dignas da luz publica que sómente lograraõ duas, escrita a primeira a Manoel de Souza Moreira em louvor do *Theatro Geneal. de la gran Casa de Sosa,* que elle compozera, e impressa ao principio desta obra. A segunda ao P. D. Rafael Bluteau em o principio do seu *Vocabulario Portuguez, e Latino.* Das suas Poesias se podera formar hum volume de justa grandeza sendo entre ellas celebre aquelle Romance, que fez extemporaneamente quando a Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Neoburg estava lavando as mãos na Fonte da Nimfa em a Quinta de Alcantara. Começava

En el crystal de una fuente
Lavava Clori sus manos;
Si nò fuè que los Crystales
En sus manos se lavaron.

P. FRANCISCO DE SOUZA natural da Ilha de Taparica celebre pela pescaria das Baleas situada tres legoas defronte da Cidade de S. Salvador da Bahia Capital da America Portugueza. Pela viveza do engenho de que logo na puericia deo evidentes sinaes recebeo em o Noviciado de Goa a Roupeta de Jesuita, e passando logo a Portugal partio no anno de 1647. com outros companheiros deste Sagrado Instituto para a India onde aprendeo as sciencias amenas, e severas em que sahio egregiamente versado, e se occupou no ministerio do Pulpito, que lhe conciliou universaes applausos. Segunda vez voltou a este Reyno donde embarcado em a Nào S. Pedro de Alcantara se restituhio no anno de 1665. ao Oriente. Havendo administrado por alguns annos com fervoroso zelo a Vigairaria da Igreja de N. Senhora das Neves na Ilha de Salsete foy Preposito da Casa Professa de Goa em cujo lugar mostrou a summa prudencia de que era ornado, e Deputado da Inquisiçaõ da mesma Cidade de que tomou posse a 9. de Agosto de 1700. Cheyo de merecimentos, e annos que excediaõ de 81. falleceo no Collegio de S. Paulo de Goa no anno de 1713. Compoz obrigado da obediencia imposta pelo Geral o P. Tyrso Gonzalves.

Oriente conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de JESUS da Provincia de Goa. Primeira Parte, na qual se contem os primeiros vinte e dous annos desta Provincia. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor de Sua Magestade. 1710. fol.

Oriente conquistado, &c. Segunda Parte na qual se contem o que se obrou desde o anno de 1564. *atè o anno de* 1585. Lisboa pelo dito Impressor. 1710. fol.

Oriente conquistado, &c. Terceira Parte. Conserva-se M. S. no Collegio de Santo Antaõ desta Corte. fol.

Nesta obra se admiraõ felizmente unidas a clareza do methodo, a elegancia do estilo, e a sciencia da Geografia, e Chronologia, partes constitutivas de huma perfeita Historia merecendo seu Author pela exacta observancia com que practicou os seus preceitos, ser collocado entre a classe dos seus mais insignes Professores.

D. FRANCISCO DE SOUZA Capitaõ da Guarda Alemãa de Sua Magestade, Alcayde mòr da Certãa, e Pedrogaõ, Cõmendador de S. Salvador da Infesta, e de Santa Maria de Belmonte da Ordem de Christo naceo em Lisboa a 24. de Fevereiro de 1700. e teve por Progenitores a D. Filippe de Souza Capitaõ da Guarda Alemãa del-Rey D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Estados, e D. Catherina de Menezes filha dos Marquezes de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e D. Luiza Coutinho, e por Avò a D. Francisco de Souza, de quem se fez a precedente memoria. Ornado de memoria igualmente firme, que prompta aprendeo com summa velocidade as linguas Latina, Italiana, Franceza, e Espanhola, as quaes fallou com elegancia, escreveo com pureza. Das letras amenas se introdusio em o conhecimento das severas alcançando pela Geografia a noticia do Globo Terraqueo, e pela Astronomia a da Esfera Celeste. Era taõ versado em a Chronologia, que distinguia com judiciosa critica os Periodos, e Epocas mais difficeis. Sendo admitido por Collega da Academia Real da Historia Portugueza a 3. de Janeiro de 1726. para escrever as Memorias Historicas dos Reys D. Pedro, e D. Fernando, e relatando em varias occasioens o progresso, que a sua applicaçaõ fazia nesta litteraria incumbencia retratou com taõ decoroso estilo o caracter de hum, e outro Principe que nem a excessiva austeridade do primeiro parecia rigor, nem a demasiada brandura do segundo era julgada por frouxidaõ. Foy para com Deos religioso, para os pobres compassivo, para os amigos fiel, e para todos afavel, e urbano. Depois de tolerar huma dilatada, e penosa enfirmidade em que sofreo com animo constante as violentas operaçoens da Cirurgia passou o seu espirito ao descanso eterno a 24. de Novembro de 1723. quando contava a florente idade de 29. annos. Foy sepultado na Capella da sua illustre Casa situada na Igreja do Convento de S. Francisco de Xabregas. Compoz

Oraçaõ com que congratulou a Academia Real de estar admitido por seu Collega. Sahio no Tom. 6. da *Collec. das*

Mem. e Docum. da mesma Acad. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em 8. de Agosto de 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec.* fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 20. de Novembro de 1727. Sahio no Tom. 7. da *Colleçaõ dos Docum.* &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos a 24. de Março de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Collec.* &c. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. fol.

FRANCISCO DE SOUZA DE ALMADA naceo a 3. de Outubro de 1676. em huma Quinta de seus Pays Joaõ de Souza da Sylva Escrivaõ Proprietario da Chancellaria da Casa de Aveiro, e D. Violante de Noronha, e Almada, a qual està situada na Freguezia de Santa Maria Magdalena de Aldeagavinha da Merciana Termo da Villa de Alenquer do Patriarchado de Lisboa. Entre os estudos severos, que frequentou em a Universidade de Coimbra sempre conservou innocente cõmercio com as Musas compondo Versos de todo o genero nas linguas Latina, Portugueza, e Castelhana, que mereceo applausos em diversas Academias principalmente em a dos *Aplicados* que teve seu principio no anno de 1722. devendo-se à sua judiciosa direçaõ o Certame Poetico Eucharistico, que se fez no Convento de Nossa Senhora da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho desta Corte em 29. de Junho, e 4. de Julho de 1724. para o qual concorreraõ as Poesias mais elegantes deste Reyno, e de Castella ambiciosas de alcançar o premio prometido. Naõ he menos estimavel o seu talento na Poesia Comica assim profana como sagrada, e ainda na Jocoseria, que nunca degenera em pueril. Tem publicado as obras seguintes

In laudem eximii viri, præclarissimique Doctoris D. Raphaelis Bluteauii super Vocabulario locupletissimo quod in Lusitanorum utilitatem, totiusque Orbis miraculum immenso cum studio, ac laboris dispendio elaboravit Elogium. He de obra lapidaria. No fim. *Labyrinthus Poeticus circumcirca nomen Auctoris concludens, quod maiusculum B. demonstrat.* Sahio no principio do Tom. 3. do *Vocabulario Portuguez, e Latino.* Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1713. fol.

Ramilhete Apollineo de varias flores em nove assumptos descubertos no Nacimento do Serenissimo Principe o Senhor D. Jozè. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1714. 4.

El Triumfo por la discreta. Comedia. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1719. 4.

Relaçaõ do Certame Poetico Eucharistico, que celebraraõ os Academicos Aplicados no Convento de N. Senhora da Graça nas duas tardes de 29. de Junho, e 4. de Julho do anno de 1724. Lisboa por Pedro Ferreira. 1724. 4.

Suspiros na perda, e alivios na saudade, que esprime a alma pelos actos de suas tres Potencias na morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal divididos em duas Partes. Na primeira se expoem os suspiros, e os alivios na segunda. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1736. 4.

Thalia Sacra, ou Loas Sacras Litteraes, e Allegoricas de varios Mysterios de Christo N. Senhor, de sua Mãy Santissima, e das Excellencias de alguns Santos. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1736. 4.

Discurso problematico Jocoserio sobre qual he mais poderosa para atrahir o coraçaõ humano, se a Musica, se a Eloquencia. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. Sahio com o afectado nome de Affonso Gil da Fonseca.

Dous Sonetos á morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ nos *Sentim. Metric. Colleçaõ* 4. a pag. 6. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Satyra moral contra os vicios em commum. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4. Sahio com o nome de Franco de Assis Amado, e Luca puro anagrama do seu nome

Critica moral contra os vicios em commum. Parte segunda. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1737. 4.

Thalia Sacra, ou Dramas Sacros de varios Myſterios de Chriſto Senhor Noſſo, da Virgem Santiſſima, e de alguns Santos em eſtilo metrico, Allegorico, e Myſtico. Lisboa na Officina do Doutor Manoel Alvares Solano do Valle. 1740. 8.

Quatro Sonetos em applauſo do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Jozè Maria da Fonſeca, e Evora. Sahiraõ na *Colleçaõ de Applauſos com que a Cidade de Lisboa celebrou a chegada deſte Prelado.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real 1742. 4. deſde pag. 107. atè 110.

Dous Sonetos á morte do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. Sahiraõ no *Obſequio Funebre á ſaudoſa memoria do dito Conde.* Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1744. 4.

OBRAS M. S.

Epigrammata varia in quinque libros diſtributa. Conſta de 722. Epigrammas a todos os generos de aſſumptos com tres differenças de Obras Metametricas, que clauſulaõ cada hum dos cinco livros §. *Enneaticos Applauſos, Encomios Poeticos, que em nove Aſſumptos com toda a variedade Metrica ſe offerecem, dedicaõ, e tributaõ ao Excellentiſſimo Senhor D. Gabriel de Lancaſtro, ſetimo Duque de Aveiro, e nono Duque no Eſtado. Coroa-ſe a obra com hum Canto Heroico da fundaçaõ da Caſa de Aveiro.* Eſta Obra conſta de nove Aſſumptos, deſde que o Duque ſahio de Caſtella atè que ſe lhe confirmou a ſentença, e cada Aſſumpto conſta de nove Metros, com eſta ordem, que os tres primeiros, que ſaõ dous Epigrammas Latinos, e hum Soneto, e os tres ultimos, que ſaõ dous Sonetos, o primeiro de artificio, o ſegundo em Labyrintho, e o terceiro em Labyrintho Latino, ſempre ſaõ conſtantes. E os outros metros, que ſaõ os tres intermedios ſempre ſaõ varios, de tal ſorte, que em toda a Obra neſtes intermedios ſe naõ repete hum meſmo genero de Poeſia, mas ſempre ſaõ varios. Obra muito laborioſa; cujos Sonetos de Labyrinthos vulgares, e Labyrinthos Latinos tem tantas, e taõ varias tranſmutaçoens, que pela Arithmetica combinatoria ſe multiplicaõ em muitas centenas, e milhares de contos. O que ſe moſtra na explicaçaõ das Obras Metametricas, que ſe faz largamente no principio com toda a exacta, e evidente demonſtraçaõ. No quinto Aſſumpto eſtà hum Soneto Mudo por figuras, a que chamaõ Gryphos. Todos os metros ſaõ alternados na lingoa Portugueza, e Caſtelhana, porque o ſeu objecto he Caſtelhano pelo Pay, e Portuguez pela Mãy. fol.

Jardim Apollineo, verſos ſacros, e humanos. em 4.

Paſſatempo Academico, ou Miſſellaneas de varias Obras Prozas, e Verſos, Obras Latinas, Caſtelhanas, e Portuguezas. em 4.

Floreſta Portugueza, Apotegmas de Authores Portuguezes com varias addiçoens do Author.

Norte Chriſtaõ, e Politico em dez Centurias de Dictames Moraes, Politicos, e Chriſtãos. em 4.

Arte de Prègar conſtruida, e fundada pelos exemplos, ſentenças, e documentos do Sol dos Prègadores o grande P. Antonio Vieira: em que ſe deſcobre todo o artefacto deſta nobiliſſima Arte, para ſe comporem perfeitamente todos os generos de Sermoens, moſtrado tudo nos ſeus meſmos Diſcurſos. fol.

Apotegmas do meſmo P. Vieira, moralizados, e elucidados. em 4.

Mundo exterior, ou interior, ou Mundo viſto por dentro, e por fóra. em 4.

Eſpelho viſivel, e corporeo, da Alma incorporea, e inviſivel.

Triumphus Immaculatæ Conceptionis. Obra em Verſo, e Proſa. fol.

FRANCISCO DE SOUZA DE CASTRO Embaxador de Portugal no Reyno do Achem onde padeceo martyrio em obſequio da Fè Catholica o Veneravel P. Fr. Dioniſio da Natividade Carmelita Deſcalſo ſeu Confeſſor, e Fr. Redempto da Cruz irmaõ Leigo de cujo ſucceſſo informou ao Geral deſta Reformada Familia por huma

Carta eſcrita de Goa a 3. *de Março de* 1643. a qual ſahio impreſſa in *Itinerario*

Orientali Fr. Philippi à Trinitate. Lugduni apud Antonium Jullierin. 1649. 8. no lib. 10. cap. 1. Foy traduzida em Italiano, e ſahio Venetia por Giovani Pietro Brigonci. 1667. 12. Nella afirma Franciſco de Souza de Caſtro ter eſcrito aos Eminentiſſimos Cardiaes da Congregaçaõ dos Ritos para que ſe declare por Santo o Ven. Martyr. O Author deſte Itinerario foy o que lançou o habito, e dictou Filoſofia em Goa a Fr. Dioniſio da Natividade, donde partio para offerecer às Sagradas Congregaçoens *de Propaganda, e de Ritibus* o proceſſo do ſeu Martyrio feito por authoridade do Arcebiſpo de Goa D. Fr. Franciſco dos Martyres da Ordem dos Menores. Da carta eſcrita por Franciſco de Souza de Caſtro faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. tit. 4. col. 80.

FRANCISCO DE SOUZA COUTINHO naceo na Ilha de S. Miguel onde teve por Pays a Gonçalo Vaz Coutinho Cõmendador de Santa Maria de farinha podre, Governador da Ilha de S. Miguel, e a D. Jeronyma de Moraes filha de Sebaſtiaõ de Moraes Theſoureiro mòr do Reyno, e por Tio paterno a Fr. Luiz de Souza claro eſplendor da Ordem Dominicana chamado no Seculo Manoel de Souza Coutinho. Inſtruido na primeira idade com a noticia das letras humanas, e preceitos da Poeſia, que cultivou com igual elegancia, que facilidade ſe dedicou em annos mais maduros à liçaõ da Hiſtoria ſendo verſado em todos os idiomas, e erudito em varias faculdades. O ſeu profundo talento, grande capacidade, e ſumma prudencia o conſtituhiraõ hum dos mais celebres Politicos, que reſpeitou a ſua idade tendo por theatros das ſuas negociaçoens as Cortes de Suecia, Dinamarca, Olanda, França, e Roma onde com o caracter de Embaxador da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. repreſentou a juſtiça do ſeu Soberano novamente elevado ao trono de Portugal, triunfando com artificioſa ſagacidade das cavillaçoens dos Olandezes, e concluindo Tratados de que reſultou igual gloria, que conſervaçaõ a eſta Monarchia, em cujo miniſterio conſumio o largo eſpaço de quinze annos. Foy Cõmendador de Santa Maria de farinha podre, Alcayde mòr de Souzel, Conſelheiro de Eſtado, e nomeado Governador do Braſil. Cazou em Madrid com D. Maria de Aguila, e Heredia filha de Franciſco Gonçalves del Aguila, e de D. Sabina de Heredia de quem teve a D. Joanna Thereza Coutinho, que cazou com D. Diogo Fernandes de Almeida Alcayde mòr de Santarem, Golegãa, e Almeirim Cõmendador de Santo Andre de Villa-Boa de Quires, de quem naõ teve filhos. Falleceo em Lisboa a 22. de Junho de 1660. e jaz ſepultado no Convento da Santiſſima Trindade. O ſeu nome celebraõ diverſos Eſcritores. Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo *Philip. Portug.* pag. 197. *en quien compite la ſangre con el valor, la prudencia con la cortezia,* & in *Propugn. Luſit. Gall.* p. 198. D. Franciſco Manoel *Carta dos AA. Portug. taõ luzido Eſcritor, como grave Miniſtro* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit.* lit. F. n. 74. le Clede *Hiſt. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 434. até 448. 532. 560. 571. 593. Menezes *Portug. Reſt.* Tom. 1. pag. 158. 161. 191. 440. 640. 734. 754. e 885. e Fr. Joan. Giuſep. di S. Thereſ. *Iſtoria del Braſile.* Part. 2. pag. 51. e 52. 127. e 162. e ſeguinte. Publicou o ſeguinte Manifeſto pela liberdade do Senhor Infante D. Duarte apreſentado na Dieta de Ratisbona, ao qual chama *eloquente, e bem fundado* D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaurad.* Tom. 1. pag. 191. e ſahio com eſte titulo

Propoſitio facta Celſis præpotentibus Dominis Ordinis generalibus cõfœderatarum Provinciarum Belgii in conſeſſu publico 16. *Auguſti* 1641. Holmiæ 1641. 4. Sahio ſegunda vez impreſſo na *Hiſt. di Portugallo* compoſta pelo Doutor Joaõ Bautiſta Birago liv. 5. pag. mihi 400. até 405. Foy vertido em Portuguez, e impreſſo em Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. 4. com eſte titulo

Manifeſto, e proteſtaçaõ feita por Franciſco de Souſa Coutinho Cõmendador da Ordem de Chriſto, Alcaide mòr da Villa de Souzel, e do Conſelho delRey D. Joaõ o IV. e ſeu Embaxador às partes Septentrionaes, e Enviado à Dieta de Ratisbona

ſobre a injuſta retençaõ, e liberdade, que requere do Sereniſſimo Infante D. Duarte Irmaõ do dito Senhor.

Engaños y deſengaños de la vida. Sylva moral dedicada a la Señora Luiza Ponce de Leon Dama de la Sereniſſima Reyna de Portugal. 4. Naõ tem o nome do Author, nem do Impreſſor, e lugar da ediçaõ mas do caracter ſe conhece ſer feita em Pariz, ou Olanda.

Memorias Hiſtoricas das ſuas Embaxadas. M. S. às quaes chama *celebres* D. Franciſco Manoel de Mello *Cart. dos AA. Portuguezes* eſcrita ao Doutor Themudo.

Carta em Verſo eſcrita a D. Franciſco Manoel de Mello à qual reſpondeo com eſte diſcreto Soneto que he o 18. da Tuba de Calliope das *Obras Metricas.*

Senhor a voſſa carta he jà de guia
Para mi que perdido ando vivendo
Mais me cativa quando a vou mais lendo
Naõ tem geito de ſer a d' alforria.
Serà de marear á fantezia
Que ſem rumos tambem ſe vay perdendo.
He tudo, mas he mais ſegundo entendo
A da examinaçaõ da Poeſia.
Ouço Plataõ em termos eloquentes
Homero eſcuto em Verſos inauditos
Chore Grecia as Athenas, e as Eſpartas;
Vivaõ voſſos eſcritos ſobre as gentes,
Que emfim quem conhecer voſſos eſcritos
Naõ pòde eſperar menos, que eſtas cartas.

FRANCISCO DE SOUZA CERQUEIRA natural de Lisboa filho de Manoel de Souza Cerqueira Mampoſteiro mòr dos Cativos, e Capitaõ das Ordenanças da Corte, e de Catherina da Sylva. Foy naturalmente eſtudioſo da Hiſtoria profana, e principalmente da Genealogia, em que fez grandes progreſſos com a diſciplina de D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, e Trinchante mòr, em cuja Caſa ſe educou. Foy Secretario do primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva em cuja Livraria ſe conſerva eſcrito da propria mão

Arvores de Coſtados de varias familias de Portugal, e Caſtella. fol.

Deſta obra, que muito louva, como de ſeu Author, que falleceo em Lisboa a 11. de Agoſto de 1711. faz mençaõ o P. D. Antonio Caet. de Souſ. *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 151. §. 177.

FRANCISCO DE SOUZA DA SYLVA ALCOFORADO REBELLO Senhor da Torre de Alcoforado quatro legoas diſtante do Porto na Freguefia de Lordello, filho de Antonio de Souza da Sylva, e D. Antonia Bernardina de Lobera, e Sylva naceo na Quinta de Sylva ſituada na Freguefia de S. Juliaõ do Calendario de Neyva no Termo de Barcellos do Arcebiſpado de Braga a 25. de Outubro de 1697. O feliz engenho de que o dotou a natureza lhe fez brevemente comprehender os preceitos da Grammatica Latina, e as eſpeculaçoens da Filoſofia, e Theologia, a cujas Faculdades ſe applicou curioſo, e ſahio egregiamente inſtruido aſſim como em a liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e Profana, e na intelligencia das linguas Caſtelhana, Franceza, Italiana, e Ingleza. Tem publicado

Vida de Soror Ignez de JESUS Religioſa Converſa no Convento da Anunciada deſta Cidade de Lisboa inſigne em virtudes. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1731. 8.

Vida, e morte tragica de Maria Stuart Rainha de França, e Eſcocia, e pertendente da Coroa de Inglaterra. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1737. 4.

Manual Politico. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1733. 12. He huma inſtrucçaõ para hum homem viver na Corte. Sahio com o nome ſupoſto de Luiz Florencio da Sylva.

Vida de Alcibiades. 4. M. S. Neſta obra intenta formar hum Princepe Politico reprehendendo os vicios, e louvando as virtudes daquelle celebre Grego.

Faz memoria do ſeu nome o Doutor Anſelmo Caetano Muños de Abreu na Dedicatoria da ſegunda Parte da *Ennœa, ou aplicaçaõ do entendimento ſobre a pedra Filoſofal.* Lisboa na Officina de Mauricio Vicente de Almeyda. 1732. 4.

FRANCISCO DE SOUZA TAVARES filho de Gonçalo Tavares Senhor de Mira, Cõmendador da Ordem de Chriſto, e de D. Izabel de Caſtro foy

exemplar de proezas militares, e de ações virtuosas. Militou na India Oriental com o posto de Capitaõ do Malabar contra os inimigos do Estado de quem alcançou multiplicados triunfos. Querendo conquistar o Ceo se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a reformada Provincia da Piedade onde practicando com exacta observancia os preceitos do Serafico Instituto passou a coroar-se na eternidade em o Convento de Santo Antonio da Villa de Aveyro. Foy cazado com D. Maria da Sylva filha de Joaõ de Mello da Sylva de quem teve a D. Magdalena de Vilhena, que foy cazada com D. Joaõ de Portugal neta de D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso a qual supondo, que morrera na batalha de Alcacer passou as segundas vodas com Manoel de Souza Coutinho os quaes santamente se divorciaraõ recebendo elle o habito de S. Domingos com o nome de Fr. Luiz de Souza em o Convento de Bemfica, e ella em o Mosteiro do Sacramento chamando-se Soror Magdalena das Chagas. Sendo Francisco de Souza Tavares Testamenteiro do insigne Capitaõ, e zeloso Apostolo das Ilhas Malucas Antonio Galvaõ publicou no anno de 1563. em Lisboa na Impressaõ de Joaõ Barreira

Tratado dos descobrimentos antigos, e modernos, &c. que achara entre outros seus escritos, e o dedicou a D. Joaõ de Lancastro Duque de Aveiro cuja larga Dedicatoria sahio impressa ao principio do mesmo Tratado, que se reimprimio. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. fol. Publicou mais

Livro da doutrina espiritual. Contem os Tratados seguintes. 1. *que cousa he Oraçaõ, e da necessidade, e obrigaçaõ della.* 2. *Esposiçaõ do Padre Nosso.* 3. *Avizos para os principiantes, ou peccadores se exercitarem na consideraçaõ dos beneficios de Deos.* 4. *Documentos para o principiante espiritual andar com a mente em Deos.* 5. *Defensaõ da vida espiritual, e oraçaõ.* 6. *Admoestaçaõ charitativa.* 7. *Opusculo do Estado da comtemplaçaõ.* 8. *Outro do Estado da Cruz.* 9. *Admoestaçaõ do Anjo ao espirito, que guarda para o persuadir a se unir a Deos com humildade.* Lisboa por Joaõ Barreira. 1564. 8. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 76. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 140. Cõment. de 11. de Março letr. C. Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 438. col. 2. Fr. Luc. de S. Catherina *Hist. da Prov. de S. Domingos de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 11.

FRANCISCO TAVARES PACHECO cuja Patria, e estado de vida ignoramos. Escreveo

Relacion de las Fiestas, que se hizieron en Villaviciosa Corte del Excelentissimo Señor Duque de Bragança, y las capitulaciones de su cazamiento con la Excelentissima, y Serenissima Señora D. Luiza Francisca de Gusman hija del Señor Duque de Medina, y Sidonia. fol. Naõ tem anno nem lugar da Impressaõ, da qual vimos hum exemplar.

Fr. FRANCISCO DE SANTA THEREZA naceo em a Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira onde teve por Pays a Francisco da Costa, e Maria das Neves. No Real Convento do Carmo de Lisboa recebeo o habito a 14. de Outubro de 1669. cujo sagrado Instituto solemnemente professou a 15. do dito mez do anno seguinte. Como era perfeitamente instruido nas letras humanas, e lingua Latina foy admitido por Collegial no Collegio de Coimbra a 13. de Outubro de 1673. onde aprendeo com disvelo as sciencias escholasticas, e as dictou com aplauso recebendo o grào de Doutor na Faculdade Theologica em aquella Universidade, sendo hum dos melhores Oppositores às Cadeiras de que o privou intempestivamente a morte em o anno de 1698. Foy singular Poeta assim em a lingua Latina como Materna, e Castelhana, e excellente Orador, e profundo Escriturario. Delle se lembraõ honorificamente Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sà *Mem. Histor. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 173. Deixou composto ainda que imperfeito hum volume, que se conserva M. S. em o Collegio de Coimbra intitulado

Alphabetum Theologicum duplici delineatum

regula ſcholaſtica una, & concionatoria altera. fol.

FRANCISCO DE SANTA THEREZA naceo na Cidade do Porto a 2. de Julho de 1685. onde deveo á virtuoſa educaçaõ de ſeus Pays Antonio da Coſta, e Ignacia Pinta a eleiçaõ de largar o mundo, e receber a murça de Conego Secular do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 11. de Fevereiro de 1700. Tendo aprendido os primeiros rudimentos na patria acabou de eſtudar Grammatica em o Real Collegio das Artes em Coimbra, e no Collegio, que a ſua Congregaçaõ tem neſta Cidade aprendeo, e dictou as Sciencias de Filoſofia, e Theologia em cuja ſublime Faculdade lhe conferio a Academia Conimbricenſe o grào de Doutor a 26. de Julho de 1714. Foy Reytor do meſmo Collegio, e Provedor do Hoſpital Real de Coimbra. Neſta Cidade com as ſuas declamaçoens evangelicas converteo innumeraveis eſtudantes da vida licencioſa para o caminho da penitencia ſendo cada palavra hum trovaõ, que deſpertava aos que jaziaõ ſepultados em ſeus vicios. Falleceo no Collegio de Coimbra com geral opiniaõ de virtuoſo a 17. de Novembro de 1739. quando contava 54. annos de idade. Com o ſupoſto nome do P. Manoel Correa da Azambuja Cura da Freguеſia de Noſſa Senhora da Graça da Torre de Val de todos do Biſpado de Coimbra. Publicou

Tratado do Cerimonial da Miſſa rezada confórme as Rubricas do Miſſal Romano reformado. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1733. 8.

Compendio de Indulgencias, e devoções em duas partes dividido. Na primeira ſe trata das Indulgencias em comum, e em particular, e no fim ſe poem o Decreto de Innocencio XI. das Indulgencias apocrifas. Na ſegunda ſe explica, que couſa ſeja verdadeira devoçaõ, e ſe propoem varias devoçoens extrahidas de Authores pios para ſe aproveitarem dellas os que forem devotos. Coimbra pelo dito Impreſſor. 1734. 8.

Tinha compoſto com grande eſtudo, que deixou imperfeito.

Commentaria in Magiſtrum Sententiarum. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SANTA THEREZA POMBO naceo na Villa de Santarem, e na Parochial Igreja de Santa Iria recebeo a primeira graça a 19. de Novembro de 1692. ſendo filho do Licenciado Manoel de Oliveira da Coſta profeſſor da Medicina, e Maria das Neves. Chegando à idade de deſenove annos profeſſou o Inſtituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de N. Senhora de JESUS deſta Corte a 24. de Junho de 1711. Eſtudou Filoſofia no Collegio de Santa Catherina diſtante meya legoa da ſua patria, e Theologia no Collegio de S. Pedro de Coimbra, e neſtas duas Faculdades defendeo Concluſoens publicas com grande applauſo do ſeu talento. Preferio o miniſterio do pulpito ao da Cadeira pelo qual tem alcançado eſtimaçoens naõ a merecendo deſigual pelo eſpirito poetico de que he dotado. De diverſos aſſumptos aſſim ſagrados, como profanos eſcritos na lingua Latina, Portugueza, e Caſtelhana fez huma Colleçaõ que intenta dar à luz publica com o ſeguinte titulo

Miſcellanea Proſo-Poetica. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SANTA THEREZA XAVIER filho de Antonio da Sylva Ferreira, e Catherina Correa naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ recebeo a primeira graça a 28. de Dezembro de 1704. Depois de eſtudar Grammatica com o P. Gaſpar Simoens inſigne Profeſſor de letras humanas, e Filoſofia no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, recebeo o penitente habito de S. Franciſco em o Convento de Alanquer da Provincia de Portugal a 2. de Mayo de 1712. Tanto ſe adiantou o ſeu talento na aplicaçaõ das ſciencias ſeveras, que no anno de 1733. foy nomeado Lente de Artes em o Convento de S. Franciſco do Porto donde crecendo com os annos a fama da ſua litteratura paſſou por ordem real em 12. de Fevereiro de 1737. a ler a Cadeira da Sagrada Eſcritura no magnifico Convento de N. Senhora, e Santo Antonio dos Religioſos Arrabidos junto da Villa de Ma-

fra onde preſidio a tres actos litterarios de Theologia Poſitiva com geral aclamaçaõ dos ſeus eſtudos. Da liçaõ deſta Cadeira foy transferido para dictar Theologia Eſcholaſtica em o Convento de S. Franciſco da Cidade. Sendo Qualificador do Santo Officio, e Conſultor da Bulla da Cruzada, ſubio ao honorifico lugar de Provincial a 22. de Mayo de 1745. quando contava 41. de idade. Publicou.

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Franciſco pregado no ſeu Convento de Lisboa na Solemnidade que lhe dedicou no anno de 1738. *a ſua Veneravel Ordem Terceira em dia do Roſario da Mãy de Deos eſtando o Santiſſimo expoſto, e aſſiſtindo na meſma Celebridade a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos.* Lisboa na Officina da Muſica 1739. 4.

Oraçaõ de Sapiencia recitada na preſença delRey D. Joaõ o V. Principe, e Infantes, quando ſe abriraõ os Eſtudos de Filoſofia, Theologia Eſpeculativa, Moral, e Poſitiva em o Real Convento de Mafra. M. S.

FRANCISCO DE S. THOMAS naceo na Cidade do Porto a 29. de Agoſto de 1661. ſendo filho de Domingos Teixeira Sylva, e D. Maria Pereira, e Irmaõ de Fr. Fernando da Soledade Provincial, e Chroniſta da Ordem Serafica da Provincia de Portugal de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Na idade da adoleſcencia recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta amado, e em taõ florente Congregaçaõ fructificou o ſeu penetrante engenho aſſim nas eſpeculaçoens Theologicas, em cuja liçaõ jubilou, como nas declamaçoens Evangelicas com as quais adquerio aplauzo o ſeu nome, colheo fruto o ſeu zelo diſcorrendo por diverſas partes do Reyno para deſpertar aos pecadores do lethargo da culpa. Acompanhava até o patibulo aos reos dos mayores crimes exhortando-os com apoſtolica eficacia à verdadeira contriçaõ de ſuas culpas para que tolerando reſignados o ſuplicio ſe fizeſſem merecedores da ſalvaçaõ eterna. Foy Examinador Synodal dos Biſpados de Lamego, e Porto. Falleceo no Convento de S. Joaõ de Xabregas Cabeça da Congregaçaõ dos Conegos Seculares neſte Reyno a 30. de Setembro de 1726. com 65. annos de idade e 45. de Religiaõ. Publicou.

Diſcurſo Encomiaſtico do Sagrado Benjamim de Chriſto, e filho adoptivo da meſma Mãy de Deos, o grande Evangeliſta S. Joaõ. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1701. 4.

Sermaõ do grande Evangeliſta S. Joaõ em o Real Convento da Eſperança. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1702. 4.

Sermaõ do noſſo inſigne Portugues S. Antonio na occurrencia do Lauſperenne na Parochial de S. Jorge deſta Cidade de Lisboa a 24. *de Novembro de* 1701. Lisboa pelo meſmo Impreſſor 1702. 4.

Oraçaõ funebre na luctuoſa morte delRey D. Pedro II. Noſſo Senhor Lisboa por Manoel, e Jozeph Lopes Ferreira. 1707. 4.

Sermaõ do Excelſo Principe dos Anjos o Archanjo S. Miguel pregado no Real Convento das Religioſas de S. Clara da Villa do Conde. Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora. 1714. 4.

Sermaõ nas Exequias do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de S. Jeronimo Geral que foy duas vezes dos Conegos Seculares da Congregaçaõ do Evangeliſta, Digniſſimo Biſpo do Rio de Janeiro do Conſelho de S. Mageſtade que ſe fizeraõ no Convento de Santo Eloy de Lisboa Oriental. Lisboa por Franciſco Xavier de Andrade 1723. 4. Deſte Sermaõ faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Append. 2. Tit. 26.

Epitome de Noſſa Senhora do Valle, em que ſe trata da ſua admiravel, e miraculoſa imagem, que ſe venera no Convento dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta da Cidade do Porto, como tamvem da ſua eſcravidaõ, e Novena. Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira. 1714. 24.

Caminho do Ceo encuberto no eſpiritual prado da doutrina Chriſtãa, deſcuberto em hum Dialogo entre Meſtre, e diſcipulo com preguntas, e repoſtas. Lisboa por Pedro Ferreira. 1726. 8.

Faſciculus Catholicæ veritatis. fol.

De Poteſtate Clavium. fol.

Curſus Philoſophicus. fol.

Eſtas tres obras eſcritas da ſua maõ ſe conſervaõ na Livraria do Convento de S. Bento de Xabregas Cabeça da Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta.

FRANCISCO TEYXEYRA Presbitero, e familiar da caſa do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Cranganor, e da Serra D. Franciſco Garcia da Companhia de JESUS que foy Sagrado em Goa em o primeiro de Novembro de 1637. com o titulo de Biſpo de Aſcalona por D. Eſtevaõ de Brito Arcebiſpo de Cranganor, em cuja dignidade lhe ſuccedeo. Atendendo à ſciencia, e inculpavel vida de Franciſco Teixeira o fez Cura da ſua Cathedral, e Vigario da Vara da Fortaleza de Cranganor. Para de algum modo agradecer os grandes beneficios que recebera deſte Prelado, eſcreveo.

Vida do Illuſtriſſimo D. Franciſco Garcia Arcebiſpo de Cranganor, em que ſe relata os ſuceſſos da ſua Igreja no ſeu tempo, e de ſeus Anteceſſores D. Franciſco Roz, D. Eſtevaõ de Brito Jeſuitas; açoens que obrou o ſeu zelo paſtoral em beneficio das ſuas ovelhas; a ultima doença, morte, enterro com as ſuas exequias que ſe lhe celebraraõ, e Poezias, que ſe dedicaraõ à ſua memoria. Dedicou eſta obra à Cidade de Cochim em 20. de Dezembro de 1659. havendo paſſado a milhor vida eſte zelozo Prelado a 3. de Setembro do dito anno. Eſtá eſcrita com muita individuaçaõ, e clareza como vimos em hum volume de folha M. S.

FRANCISCO TEYXEYRA CHAVES natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, e morador na Cidade de S. Luiz do Maranhaõ por cuja aſſiſtencia ſe fez muito perito aſſim em as Antiguidades, como na Geografia daquelle Eſtado. Eſcreveo no anno de 1690. e dedicou a Gomes Freyre de Andrade.

Relaçaõ Hiſtorica, e politica dos tumultos da Cidade de S. Luiz Metropole do Eſtado do Maranhaõ que ſuccederaõ no anno de 1684. *com a deſcripçaõ geografica do dito Eſtado, e ſuceſſos, que em ſeu deſcubrimento, e conquiſta, e Fundaçaõ houve, e os progreſſos da ſua Reſtauraçaõ pelos Portuguezes ſeus habitadores ſendo invadido dos Olandezes deſde o anno de* 1499. *até o de* 1686. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SAMTIAGO natural de Lisboa donde paſſando a Caſtella recebeo o habito de Carmelita calçado. Foy hum dos mais celebres profeſſores de Muſica que floreceraõ na ſua idade por cuja ſciencia aſſim practica como eſpeculativa chegou a ſer Meſtre deſta ſuaviſſima Arte nas Cathedraes de Placencia, e Sevilha. Mereceo grandes eſtimaçoens do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. inſigne Mecenas deſta armonica faculdade principalmente quando ainda ſendo Duque de Bragança o tratou com muito familiaridade em Villa Viçoſa. Falleceo na Cidade de Sevilha a 13. de Outubro de 1646. O ſeu Retrato de corpo natural ſe conſerva primoroſamente pintado na Bibliotheca Real da Muſica onde na Eſtante 34. n. 787. e Eſtant. 35. n. 797. e 804. da qual ſe imprimio o Index. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. ſe conſervaõ as ſeguintes obras em que depoſitou a profunda ſciencia que alcançara da Muſica.

Dixit Dominus. a 8. vozes.

Beatus vir. a 8. vozes.

Laudate pueri. a 4.

Niſi Dominus. a 6.

Lauda anima mea Dominum. a 12.

Ecce nunc benedicite Dominum a ſol. e a 4.

Cum invocarem. a 12.

Beatus vir. a 10. vozes de 8. Tom.

Quomodo ſedet ſola civitas. a 8.

Cogitavit Dominus. a 6.

Manum ſuam miſit hoſtis. ſolo. com diverſos inſtrumentos.

Ego vir videns paupertatem meam. a 12. com varios inſtrumentos.

Reſponſorios da 5. *feyra mayor. e* 6. *feyra* a 8.

Salve Regina. a 16. vozes.

Ave Regina cælorum. a 4.

Regina cæli lætare. a 8.

Victimæ Paschalis. a 8.
Dies iræ dies illa. a 4.
Si quæris miracula. a 8.
Diversos Motetes, e Vilhancicos de Natal, Sacramento, Nossa Senhora, e outros Santos.

Fr. FRANCISCO DE SAM TIAGO Nasceo em a Cidade do Porto sendo filho de Francisco Leitaõ, e Maria Vieira. Depois de ter aprendido na Patria os primeiros rudimentos recebeo o habito Serafico em o Convento de Santo Antonio de Ferreirim da Provincia de Portugal distante tres quartos de legoa da Cidade de Lamego a 12. de Agosto de 1677. Passada a carreira dos Estudos Escholasticos, e sahindo bom Prègador passou ao Brazil onde exercitou este ministerio com geral aceitaçaõ dos Ouvintes. Restituido ao Reyno foy eleito Guardiaõ do Convento do Porto em o anno de 1709. em cujo lugar deu taes argumentos da sua vigilante economia que depois de ser Difinidor o nomeou o Reverendissimo Ministro Geral da Ordem Fr. Jozè Gracia Comissario Geral dos Lugares da Terra Santa neste Reyno, e suas Conquistas devendo-se à sua actividade, e zelo o augmento das Conductas, que annualmente se remetem para Jerusalem. Para exercitar nos coraçoens Catholicos ardente devoçaõ, e affecto para a conservaçaõ daquelles lugares santos escreveo.

Relaçaõ Summaria, e noticia dos lugares santos de Jerusalem, e dos mais, que na Terra Santa, e Palestina està de posse, e em que tem muitos Conventos, e Hospicios a Religiaõ dos Frades Menores da Regular observancia do grande Patriarcha dos pobres o Serafico Padre S. Francisco sobre o direito com que a dita Religiaõ os possue: dos grandes tributos, que alli se pagaõ, dos muitos, e innumeraveis trabalhos, que seus Religiosos alli padecem naõ só dos infieis Turcos, se naõ tambem dos Scismaticos Gregos; tudo a fim da sua inteira, e devida conservaçaõ. Lisboa na Officina de Miguel Manescal. 1716. 4.

Intentou reimprimir addicionada: *Chronica da Terra Santa* composta por Fr. Joaõ de Calahorra Franciscano, e impressa em Madrid no anno de 1684. in fol. para cujo fim mandou abrir com grande perfeiçaõ, e naõ menor despeza em Laminas de cobre a descripçaõ da Cidade Santa, e os principaes lugares onde foraõ obrados os Misterios da nossa Redempçaõ, porèm a morte que intempestivamente o arrebatou em 13. de Março de 1718. em o Convento de Nossa Senhora das Portas do Ceo distante huma legoa de Lisboa lhe naõ permitio pòr o ultimo complemento a esta obra.

FRANCISCO DE TORRES filho de Joaõ de Torres, e Maria de Seyxas natural de Coimbra em cuja Universidade recebeo as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia, e foy Qualificador do Santo Officio. Sendo Conego Magistral na Cathedral do Algarve provido a 20. de Novembro de 1693. passou com a mesma dignidade para a Primacial de Braga a 24. de Abril de 1703. onde foy Provisor, e ultimamente obteve o mesmo Canonicato em a Sé de Coimbra a 25. de Mayo de 1707. Teve o aspecto grave, estatura grande, juizo prudente, e genio afavel. Falleceo na sua Patria a 15. de Junho de 1722. quando contava 64. annos de idade. De poucos Sermoens que prêgou sendo dignos de luz publica unicamente a logrou o seguinte.

Sermaõ do acto publico da Fè que se celebrou no pateo de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 7. de Julho de 1720. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes 1720. 4.

Fr. FRANCISCO TRAVASSOS cuja Patria, e Religiaõ que professou se ignora. Foy insigne Poeta, e como tal he louvado entre o seu Coro por Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 53.

Fr. Francisco Travassos ya Sirena,
Duplica tierno canto melodia.
Talvez suspende su fecunda vena,
Los que passan el mar de su Thalia,
Que astuto Ulysses el passarle ordena,
Aunque de Circe hermosa la porfia,
Lè avize la dulçura de sus Lassos.
Que nò encanten los versos de Travassos.

Compoz muitas Poeſias, ſendo entre ellas as mais famoſas huma Cançaõ que principia.

Mandado-me ha amor cantar un poco. &c. e o Soneto.

Quiz, e naõ quiz, e quero naõ querendo. &c.

FRANCISCO TRIGUEIROS GOES filho de Manoel Fernandes de Craſto, e Mariana de Goes naſceo em Lisboa onde inſtruido com as primeiras letras paſſou à Univerſidade de Coimbra, e applicando-ſe ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea recebeo com applauzo dos Cathedraticos o grao de Bacharel naquella Faculdade. Reſtituido à patria exercitou o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande fama da ſua ſciencia juridica para a qual concorria a penetrante viveza, e feliz memoria de que era ornado. Teve ſuficiente noticia das letras humanas, e da Hiſtoria Sagrada, e profana. Falleceo na Patria a 29. de Junho de 1732. Jaz ſepultado no Convento de Noſſa Senhora da Boa Hora dos Agoſtinhos Deſcalſos. Compoz.

Allegaçaõ de Direito a favor do Prior, e mais Beneficiados da Parochial Igreja de S. Nicolao do Patriarchado de Lisboa Occidental, e do Real Padroado da Rainha Noſſa Senhora em que ſe impugna o Decreto que os Padres da Congregaçaõ do Oratorio conſeguiraõ naõ ſendo ouvidos o Prior, Beneficiados, e outros legitimos contradictores para obrigar a que ſe lhe vendeſſem varias propriedades de Caſas da Rua nova do Almada diſtricto da meſma Fregueſia para extenderem o ſitio que habitaõ. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol.

Ecco Juridico contra as vozes das reflexoens, que formaõ os Reverendos Padres da Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa Occidental oppoſtas à Allegaçaõ de direito, que ſe deu à luz a favor do Prior, e Beneficiados da Igreja Parochial de S. Nicolao do Padroado da Rainha Noſſa Senhora dividido em 3. Partes. Na primeira reſponde à intitulada noticia fiel de todo o facto que ſe involve neſta queſtaõ. Na 2. *contradiz aos* 12. *fundamentos que ſe expendem por parte da Congregaçaõ.* Na 3. *deſvanece todas as reflexoens contrarias á ſobredita Allegaçaõ a qual de novo vay impreſſa no fim deſta obra.* Lisboa na meſma Officina 1731. fol.

D. FRANCISCO DA TRINDADE natural da Villa de Fonte Arcada titulo de Viſcondado ſituada em a Provincia da Beyra, filho de Antonio Ferreira, e Vitoria Antunes, Conego Regular de Santo Agoſtinho cujo habito recebeo no Real Convento da Santa Cruz de Coimbra a 27. de Setembro de 1616. Dictou Theologia em o ſeu Collegio de Coimbra em cuja Univerſidade foy admitido ao numero dos Doutores Theologos ſendo taõ grande Letrado, como excellente Prègador. Morreo em Coimbra a 13. de Junho de 1654. Publicou.

Sermaõ prègado no Real Convento de Santa Cruz quando primeiro que a Sé, Moſteiros, e Collegios deu a Deos graças por dar a eſte Reyno o invictiſſimo Rey D. Joaõ o IV. Noſſo Senhor em 12. *de Dezembro de* 1640. Lisboa por Manoel da Silva. 1642. 4. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Commentaria in Jonam Prophetam. fol. M. S.

Deſta obra eſcreve D. Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regul. liv.* 10. *cap.* 27. §. 25. *eſtar compoſta com muita erudiçaõ; e delicados conceitos.*

Fr. FRANCISCO DA TRINDADE natural da Cidade de Lisboa onde recebendo o Habito de S. Domingos partio para a India, e no Convento de Goa depois de profeſſo leo Artes, e Theologia em cuja Faculdade tomou o grào de Preſentado. Sendo Parocho em os Rios de Sena converteo a muitos Gentios, e entre elles bautizou a dous filhos do Emperador de Monomotapa dos quaes era hum o herdeiro da Coroa Imperial devendo-ſe à eficacia das ſuas vozes animadas de zelo apoſtolico, que naõ ſomente deixaſſem a cegueira do Paganiſmo, mas que deſprezaſſem as pompas do ſeculo profeſſando o Sagrado inſtitu-

to da Ordem dos Prègadores. Governava neſte tempo o Eſtado da India o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes a quem ordenou a Mageſtade delRey D. Joaõ o V. trouxeſe para eſte Reyno em ſua companhia ao Principe de Monomotapa com aquelle decoro que era divido à ſua peſſoa, mas como o ViſoRey arribou infauſtamente à Ilha de Maſcarenhas no anno de 1722. onde foy deſpojado pelos Piratas, entre as Peſſoas que ſaltaraõ em terra foy o Principe que brevemente falleceo de huma grave infermidade. Reſtituido Fr. Franciſco a Portugal aſſiſtio em o Convento de S. Domingos deſta Corte ſendo Prègador do Sereniſſimo Infante D. Franciſco onde falleceo a 27. de Mayo de 1730. Quando foy Parocho dos Rios de Sena compoz na lingua deſte Paiz.

Cathecijmo, ou Confeſſionario neceſſario para uzo dos naturaes do Eſtado de Monomotapa. M. S. Deſta obra como de ſeu author faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 219.

Fr. FRANCISCO DA TRINDADE natural do Couto de Semide da Comarca de Coimbra filho do Doutor Antonio Botelho de Macedo, e D. Anna Maria de Brito. Aprendidas as primeiras letras na patria recebeo o penitente habito de S. Franciſco no Real Convento de Lisboa em 20. de Abril de 1725. onde o ſeu grande engenho fez taõ agigantados progreſſos nas ſciencias ſeveras que mereceo depois de ter lido hum curſo de Artes em o Convento de Guimaraens regentar a Cadeira de Prima de Theologia Moral por eſpaço de tres annos em o Real Convento de Mafra ſuſtentando quatro Concluſoens publicas com naõ pequeno credito da ſua litteratura, e recitando a Oraçaõ de Sapiencia no principio deſta leitura em que moſtrou como era egregiamente inſtruido na lingua Latina, e nos preceitos da Oratoria. Reſtituido à ſua Provincia leu a Cadeira de Veſpora no Convento de Santarem donde foy eleito Guardiaõ do Convento de S. Franciſco da Cidade a 25. de Mayo de 1743. Tem compoſto.

De Sacramentis in genere. M. S.

Directorium Morale. M. S.

De Diluvio Univerſali. M. S.

FRANCISCO VAHIA TEIXEIRA natural de Braga filho de Franciſco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e Irmaõ do inſigne Fr. Jeronymo Vahia Monge de S. Bento de quem em ſeu lugar ſe fará larga memoria. Foy hum dos famoſos profeſſores da Juriſprudencia Ceſarea que admirou a Univerſidade de Coimbra, onde ſendo admitido a Collegial de S. Pedro a 10. de Abril de 1638. e laureado com a borla doutoral naquella Faculdade da qual explicou com profunda ſubtileza os mais dificultozos Textos, ſendo Lente de Inſtituta a 7. de Outubro de 1637. dos Tres livros do Codigo a 12. de Mayo de 1642. do Digeſto Velho a 29. de Janeiro de 1654. e da Cadeira de Prima a 31. de Mayo de 1659. onde jubilou no anno de 1664. Foy Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 17. de Fevereiro de 1650. e dos Aggravos por ſeu Procurador o Dezembargador Joaõ Leite a 31. de Mayo de 1649. donde paſſou ao Dezembargo do Paço. Delle faz memoria o Doutor Manoel Pereira da Silva Leal *Cathalog. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* n. 85. As principaes Poſtillas que dictou no tempo do ſeu Magiſterio dignas da impreſſaõ ſaõ as ſeguintes.

Commentaria ad Tit. ff. de Teſtamentis.
ad Tit. ff. de Uſu capionibus.
ad L. 1. ff. de donationibus inter virum & uxorem.
ad L. unic. ex delictis defunctorum in quantum hæredes.
ad Tit. Cod. de Jure Fiſci lib. 10.
ad Tit. Cod. de inofficioſis dotibus.
ad Tit. ff. de Servitutibus.

FRANCISCO VALASCO DE GOUVEA natural de Lisboa, e filho ſegundo do Doutor Alvaro Valaſco celebre Juriſconſulto de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, e D. Brites de Gouvea. A penetrante comprehenſaõ que teve para as letras amenas foy infallivel ſinal

dos progreſſos que havia fazer em as ſeveras ſendo a Academia Conimbricenſe o theatro onde brilhou o ſeu agudo engenho nas eſpeculaçoens do Direito Pontificio em que ſe naõ excedeo, certamente competio com ſeu grande Pay nas Interpretaçoens que fez ao Ceſareo. Admetido ao numero dos Doutores ſubio a regentar huma Cathedrilha de Canones a 30. de Março de 1607. donde paſſou à Cadeira de Sexto a 28. de Novembro de 1614. do Decreto a 13. de Março de 1623. de Veſpora a 17. de Outubro de 1625. em que jubilou no anno de 1633. Da eſpeculaçaõ da Juriſprudencia paſſou à Practica em os lugares de Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ a 27. de Fevereiro de 1649. e dos Aggravos a 10. de Novembro de 1650. onde regulou as ſuas Deciſoens mais pelos dictames da Juſtiça, que pelas delicadezas do diſcurſo. Impelido do zelo da Patria armou a ſua penna contra os ſeus mais robuſtos antegoniſtas defendendo com ſolidos fundamentos eſtabelecidos ſobre as bazes de hum, e outro Direito a Juſtiça com que Portugal aclamou por ſeu Soberano ao Sereniſſimo D. Joaõ o IV. e deteſtando a horroroſa perfidia com que Alemanha alliada com Caſtella concorreraõ para a prizaõ do Infante D. Duarte. Foy Arcediago de Villa-Nova de Cerveira em a Cathedral de Braga com juriſdiçaõ de viſitar ſeſſenta e outo Igrejas Parochiaes do dito Arcebiſpado. Falleceo de hum accidente apopletico em a ſua Patria quando excedia a idade de 79 annos. Nicolao Monteiro *Vox Turtur.* in Proœm Art. 1. o intitula *Præceptor communis ſuper æthera notus.* Fr. Franc. à D. Aug. *Propug. Luſit. Gallic.* pag. 207. *hujus ævi Litterarium Oraculum.* Ant. Figueira Duraõ na Dedicatoria que lhe fez do ſeu Poema *Ignatiados* entre outros louvores lhe diz *noſtri ſæculi Juriſconſultum emminentiſſimum, Luſitaniæ decus, Ulyſſiponis non leve ornamentum, cujus ſcientiam pene incredibilem Juris Cæſarii, & Pontificii Profeſſores admirantur.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. F. n. 83. *In Conimbricenſi Academia publicus, ac emeritus profeſſor nominatiſſimus.* D. Franc. Manoel de Mello Cart. dos AA. Portug. eſcrita ao Doutor Themudo. *Na ſua Juſtificaçaõ de Portugal obra ao Mundo taõ agradavel como penoſa a noſſos inimigos, que em vaõ trabalhaõ por eſcurecella.* Compoz.

Juſta Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Joaõ o IV. Tratado Analytico dividido em tres partes ordenado, e divulgado em nome do meſmo Reyno em Juſtificaçaõ de ſua Acçaõ. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1644. fol. Eſta obra ſahio por elle meſmo vertida em Latim com o titulo ſeguinte.

Joannes IV. Sereniſſimus Portugalliæ Rex juſte conſalutatus ab eodem Regno ſuo. Tractatus Analyticus in tres diviſus partes, compoſitus, & vulgatus Regni nomine pro juſtitia actionis ſuæ ſummo Pontifici Eccleſiæ Catholicæ, Regibus, Populiſque liberus Chriſtiani orbis dicatus. Ulyſſipone apud Laurentium de Anveres. 1645. fol.

Perfidia de Alemania, y de Caſtilla en la priſion, entrega, acuſacion, y proceſſo del Sereniſſimo Infante D. Duarte: fidelidad de los Portuguezes en la aclamacion de ſu legitimo Rey el muy alto, e muy poderoſo D. Juan IV. deſte nombre Nueſtro Señor Padre de la Patria, Reſtaurador de la libertad contra los pertenſos derechos de la Corona Caſtellana. Reſponde-ſe a lo que errada, fatua, y eſcandaloſamente quizo eſcrevir D. Nicolas Fernandes de Caſtro Senador de Milan, y en Salamanca Cathedratico de la Cathedra pequena del Codigo. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1652. fol.

Rezoens em final offerecidas por parte de Franciſco Vaz de Gouvea Lente da Cadeira de Sexto na Univerſidade de Coimbea contra o Doutor Franciſco Leitaõ na cauſa do ferimento que lhe foy feita em Coimbra. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1618. fol.

Allegaçaõ de Direito pelo Duque de Torres Novas D. Raimundo contra o Marquez de Porto ſeguro ſeu Tio ſobre a ſuceſſaõ do Eſtado, e Caſa de Aveiro por falecimento da Senhora Duqueza D. Juliana. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1637. fol.

Allegaçaõ na qual ſe moſtra por Direito,

por Breves dos Summos Pontifices, Alvaras dos Senhores Reys, por ſentenças em Juizo contencioſo, por conſultas da Meza da Conſciencia, pela Regra, Eſtatutos, e difiniçoens da Ordem, e por juramento, como o dinheiro dos tres quartos da Ordem de Chriſto ſe naõ póde gaſtar mais que nas obras, e fabrica do Convento de Thomar, e ſuas cazas. Sahio impreſſa no livro Memorial do Geral da Ordem de Chriſto, e Religioſos della à Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. Lisboa 1648. fol.

Parecer ſobre a Theſouraria mór da Sé de Lisboa. Impreſſo no Tom. 3. das Deciſoens do Doutor Manoel da Fonceca Themudo. Deciſ. 334.

Carta Laudatoria em aplauzo das Deciſoens do dito Themudo eſcrita no anno de 1643. a qual ſahio no primeiro Tomo das Deciſoens deſte Author.

As mais celebres Poſtillas, que dictou na Univerſidade foraõ as ſeguintes.

Ad Text. de Fidei juſſoribus. Principiada no anno de 1611. e acabada em 1613.

Ad Tit. et Tex. in Clement. unic. de Reſtitutione in integrum. Começada em 1613.

Ad Text. de Officio, & Poteſtate Judicis Delegati lib. 6. em o anno de 1615.

Ad Text. de Alienatione Judicii mutandi cauſa facti. Começada a 4. de Março de 1620.

In Decretales de Solutionibus.

In Sext. Decretal. Regula Is qui in Jus 46.

FRANCISCO DE VALHADOLID natural da Cidade do Funchal capital da Ilha da Madeira onde teve por Meſtres da Muſica ao Conego Manoel Fernandes, e em Lisboa a Joaõ Alvres Frovo Bibliothecario da Bibliotheca Real da Muſica, e Conego de Quarta Pretenda em a Cathedral de Lisboa de quem em ſeu lugar ſe fará mençaõ, e com a diſciplina de taõ inſignes profeſſores daquella armonica faculdade ſahio egregiamente inſtruido, de tal modo que foy Meſtre do Seminario Archiepiſcopal de Lisboa, e ultimamente na Parochia dos Santos Martires Veriſſimo, Maxima, e Iulia, onde fallecendo a 16. de Julho de 1700. jaz ſepultado. Preparava para a impreſſaõ hum livro em que comprehendia os Myſterios da Muſica aſſim practica, como eſpeculativa, que impedido pela morte, naõ acabou. Compoz.

Miſſa a 6. vozes. Outra a 8. outra a 14. outra a 16.

Miſſa de Defuntos. a 4.

Pſalmos de Veſporas, e Completas. a 8.

Pſalmos de Noa. a 4.

Lamentaçaõ da 4. feyra de Trevas a 4.

Lamentaçaõ de 5. feyra mayor. a 4.

Reſponſorios das tres Matinas da Semana Santa. a 4.

Miſereres a diverſas vozes.

Ladainha de N. Senhora a 8. e 12. vozes.

Varios Motetes a 3. 4. 7. e 8. vozes.

P. FRANCISCO DO VALLE religioſo da Companhia de Jeſus traduzio da Lingua Caſtelhana do Padre Martinho de Roa da meſma Companhia, em a materna, e dedicou ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ que depois ſubio ao trono de Portugal.

Eſtado dos Bemaventurados no Ceo; dos meninos no Limbo; dos condenados no inferno, e de todo eſte univerſo depois da Reſurreiçaõ, Juizo Univerſal. Lisboa por Antonio Alvres. 1628. 12.

P. FRANCISCO VALENTE natural de Lisboa donde deixando a caſa de ſeus Pays Jorge Valente, e Anna Nunes recebeo quando contava quinze annos de idade em o Collegio de Evora a roupeta da Companhia de Jeſus a 13. de Janeiro de 1594. Neſta ſagrada paleſtra enſinou ſeis annos letras humanas, e nove as ſciencias eſcholaſticas com grande fruto dos ſeus diſcipulos, ſendo igualmente douto na Juriſprudencia Ceſarea, e Pontificia, como na Theologia Poſitiva, e Myſtica. Depois de ſer Reviſor dos livros em Roma, foy Reytor dos Collegios de Angra, e Braga, e duas vezes Propoſito da Caſa de S. Roque onde paſſou

a milhor vida a 23. de Novembro de 1662. com 83. annos de idade, e 68. de Religiaõ. *Fuit vir zelo magno præditus obſervantiæ regularis, & Inſtituti Societatis egregie peritus* diz delle *a Bib. Societ.* pag. 263. col. 1. Franco *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* p. 701. *Doctiſſimus fuit utriuſque juris; et Annal. S. J. in Luſit.* pag. 333. §. 12. *Homo fuit antiquæ ſinceritatis ſine doli umbra.* e na *Imag. da virtud. em o Nov. de Evor.* pag. 865. *Teve grande zelo da obſervancia religioſa.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. F. n. 84. Compoz.

Concordia Juris Pontificii cum Cæſareo, et cum Theologica ratione: de cauſis, & effectibus Divini, & Humani Juris in genere ad Titulos de ſumma Trinitate &c. De Conſtitutionibus, et XX. Diſtinctiones Decreti. Pariſiis apud Sebaſtianum Cramoyſi. 1654. fol.

De rebus Societatis JESUS. Tinha prompto para imprimir eſte volume como afirma o P. Antonio Franco *Annal. S. I. in Luſit.* pag. 333. §. 14.

Oratio de laudibus Sapientiæ habita in Collegio Ulyſſiponenſi D. Antonii Magni. anno 1605. M. S.

Fr. FRANCISCO VALESIO natural de Lisboa filho de Antonio Borges Valeſio, e Luiza Franca Leal. No Convento patrio recebeo o habito de Carmelita calçado a 31. de Dezembro de 1709. Eſtudou Filoſofia, e Theologia no Collegio de Coimbra em cuja Univerſidade foy admittido ao numero dos Doutores. He excellente latino, elegante Orador, e muito verſado nas letras humanas. Recebendo em 23. de Janeiro de 1722. a borla doutoral em a faculdade Theologica Fr. Jozeph de Villas Boas Carmelita recitou em o ſeu aplauzo huma Oraçaõ Latina, que ſe imprimio no meſmo anno na Officina do Real Collegio das Artes, da qual como de ſeu Author faz mençaõ Fr. Manoel de Sá nas *Memor. dos Eſcrit. Portug. da Ord. do Carm.* pag. 175.

FRANCISCO VANEGAS natural de Lisboa, e Familiar da Caſa do Illuſtriſſimo D. Garcerano Albanelli Meſtre que foy de Felippe IV. e depois Arcebiſpo de Granada. Foy ſummamente verſado, e egregiamente perito nas letras humanas, e Antiguidades Romanas, cuja profunda noticia bebeo dos milhores Authores aſſim Gregos, como Latinos que ſe conſervaõ na ſumptuoza Bibliotheca do Real Convento de S. Lourenço do Eſcurial, onde continuadamente aſſiſtia. Eſcreveo.

Prolegomena in L. Cælium Lactantium Firmianum et cæteros Authores, qui ſcripſerunt adverſus gentes diſputationes. Como tambem.

Commentaria ad librum primum Lactantii, & ad librum de falſa religione uſque ad Cap. XXII. et ad librum de origine erroris uſque ad Cap. V. variaſque lectiones.

Eeſta obra afirma Niculao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 376. col. 2. que a vira acabada em oder de Martim Vaſques Siruela Racioneipro da Catedral de Sevilha.

FRANCISCO DE VASCONCELLOS COUTINHO natural da Cidade do Funchal, Capital da Ilha da Madeira Bacharel formado pela Univerſidade de Coimbra em os Sagrados Canones, inſigne Poeta cujo eſpirito ſe arrebatava ao cume do Parnaſſo com tal elevaçaõ, que por voto dos mayores cultores de taõ divina Arte excedia o ſeu enthuſiaſmo a mais penetrante comprehenſaõ ſendo os ſeus verſos cadentes, diſcretos, elegantes, e claros. Dos muitos que a ſua fecunda Muſa produzio ſe publicaraõ os ſeguintes.

Feudo do Parnaſſo, e victima numeroſa conſagrada ás Aras da Soberana Mageſtade do muito alto, e poderoſo Rey D. Joaõ o V. Lisboa por Pedro Ferreira 1729. 4. Saõ Tercetos.

Hecatombe Metricò, conſagrado às Aras da Cruz Santiſſima, e à pureza immaculada da ſempre Virgem Maria N. Senhora. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1729. 4.

Fabula de Poliſemo, e Galatea. Conſta de 73. Outavas começa

Aonde Thetis com grilhoens lucentes. &c.

Sahio impreſſa com *ſete Sonetos a diverſos Aſſumptos* deſde pag. 1. até 32. no Tom. 2. da *Feniz renacida, ou obras poeticas dos milhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1717. 8.

Trinta, e dous Sonetos a varios aſſumptos. Sahiraõ impreſſos deſde pag. 220. até 251. do Tom. 3. *da Feniz renacida &c.* Lisboa pelo meſmo Impreſſor. 1718. 8.

FRANCISCO VAZ natural da Villa de Guimaraens Presbitero pio, e devoto, como manifeſta a obra ſeguinte que publicou.

Obra da muita doloroſa morte, e paixaõ de N. S. JESU Chriſto comforme a eſcrevem os quatro Santos Evangeliſtas. Evora por Manoel de Lira 1593. 4. Braga por Fructuoſo do Baſto 1613. 4. Evora por Franciſco Simoens. Lisboa por Antonio Alvres 1617. e 1639. 4. e Lisboa por Domingos Carneiro 1659. 4. Deixou compoſtas outras obras poeticas divinas, e humanas.

FRANCISCO VAZ DE ALMADA naõ ſómente illuſtre por nacimento, como pela fama que adquirio em o Oriente ſendo Capitaõ no anno de 1613. de huma Nao da Armada de que era Capitaõ Mór D. Henrique de Noronha contra o Malabar, exercitando o meſmo poſto na vitoria que alcançou o General Luiz de Brito de Mello dos moradores da Cidade de Barbute em cujas expediçoens ſe oſtentou formidavel aos inimigos do Eſtado. Navegando em o anno de 1621. em a Náo S. Joaõ Bautiſta de que era Capitaõ Pedro de Moraes Sarmento padeceo laſtimoſo naufragio no Cabo da Boa Eſperança de cujo tragico ſucceſſo compoz a narraçaõ ſeguinte.

Tratado do ſuceſſo que teve a Náo S. Joaõ Bautiſta, e jornada que fez a gente que della eſcapou deſde trinta, e tres gráos no Cabo da Boa Eſperança onde fez naufragio até Zofala hindo ſempre marchando por terra. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1625. 4. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. part. 3. cap. 1. n. 5. cap. 13. n. 16. e cap. 17. n. 19. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 377. col. 2. Ant. de Leon, *Bib. Orient.* Tit. 13. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſ. Liter.* lit. F. n. 82.

FRANCISCO VAZ TAGARRO natural da Villa de Obidos onde aprendeo a lingua Latina, e letras humanas, e na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Civel em cuja Faculdade recebeo o gráo de Bacharel. Foy hum dos mais celebres Advogados que teve eſta Corte ſendo muito reſpeitadas as ſuas Allegaçoens que fez ſobre cauſas graviſſimas onde competia a profundidade da ſciencia com a delicadeza do diſcurſo. Foy cazado com D. Mariana Thereza de quem naõ teve filhos. Morreo na patria a 24. de Abril de 1724. e jaz ſepultado na Parochial Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ. Publicou.

Allegaçaõ practica, e juridica ſobre a poſſe, e ſucceſſaõ do Titulo, e Caza da Feira contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Infantado a favor de D. Alvaro Pereira Forjas Coutinho. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1720. fol.

P. FRANCISCO VELHO natural do lugar de S. Andre de Palma termo de Barcellos do Arcebiſpado de Braga filho de Joaõ Alvares Velho, e de Catherina Affonſo. Na tenra idade de quinze annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em Lisboa a 9. de Março de 1620. Dictou humanidades ſeis annos, e Filoſofia no Collegio de Lisboa. Em Roma foy Subſtituto do Aſſiſtente deſta Provincia, e Penitenciario em o celebre Sanctuario da Caſa do Loureto. Contrahindo huma grande infermidade da aſſiſtencia que fazia aos ſoldados do Exercito de Entre Douro, e Minho ao tempo que ſe recolhia ao Collegio de Braga falleceo no Hoſpital de Ponte de Lima, que adminiſtraõ os religioſos de S. Joaõ de Deos, a 30. de Novembro de 1662. Foy muito douto nas letras humanas, e antiguidades Eccleſiaſticas. Compoz.

Vida de Santo Olympio. Desta obra faz mençaõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 655. no Comment. de 12. de Junho letr. B. e Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 325. col. 1.

Vida de Santo Epitacio Martyr. Faz memoria desta obra Fr. Pedro Poyares *Paneg. da Villa de Barcel.* cap. 98. pag. 227.

Sendo Mestre de Humanidades compoz huma Elegia à morte do P. Francisco de Mendoça que sahio impressa no principio do seu *Viridario.* Lugduni apud Laurentium Anisson. 1649. fol.
Tem por titulo a Elegia.

Lugduni, seu Gallici leonis Olyssiponi de obitu Mendocæ Epistola. Começa.

Sic ad Ulyssæam scribit Leo Gallicus Urbem.

Sed tamen ut Lybicus non viget ore leo.

Faz honorifica memoria delle o P. Antonio Franco *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* pag. 718. et in *Annal. S. I. in Lusit.* pag. 333. §. 15.

P. FRANCISCO DA VEYGA natural de Villa Viçosa da Diocese de Evora filho de Francisco Cordeiro, e Maria Fagundes. No Real Collegio desta Cidade se alistou na Companhia de JESUS a 5. de Junho de 1617. quando contava 17. annos de idade. Aprendeo as letras humanas, e divinas com disvelo, e as dictou com aplauzo, principalmente quando foy Mestre da Sagrada Escritura em a Universidade de Evora. Observou com escrupulosa exaçaõ os preceitos do seu instituto. Foy muito amantissimo da pobreza, e inimigo da comunicaçaõ com Seculares. Prégou com grande fruto dos ouvintes sendo o seu total empenho plantar virtudes, e estirpar vicios. Ao tempo que tinha feito todos os actos literarios para se graduar Doutor em a Faculdade da Theologia foy intempestivamente arrebatado pela morte a 7. de Dezembro de 1643. com 43. annos de idade e 26. de Religiaõ. Delle se lembra Franco *Annal. S. J. Lusit.* pag. 285. §. 8. *Clarescebat ad stientias tradendas ingenio felici* e *Ann. Gloriof. S. J. in Lusit.* pag. 731. Compoz.

Commentaria in Ionam Prophetam. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DA VEYGA natural da Villa de Barcellos do Arcebispado de Braga filho do Doutor Thomaz Rodrigues da Veyga lente de Prima de Medecina em a Universidade de Coimbra, e de D. Helena Pinheira irmãa do insigne Jurisconsulto o Dezembargador Thome Pinheiro da Veyga dos quais ambos se fará distinta memoria em seus lugares. Professou o instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde depois de estudar as sciencias necessarias para o pulpito exercitou este sagrado ministerio com zelo apostolico reprehendendo as culpas, e ocultando os culpados de que se seguiraõ admiraveis conversoens. Retirado para o Convento da Ilha da Madeira se sepultou em huma cova pelo espaço de seis mezes sendo o seu unico alimento as eruas, que produzia o campo, de cuja rigorosa abstinencia contrahio a infermidade que o afligio largo tempo até ser transferido ao eterno descanço. Compoz.

Perfeiçaõ da Vida Evangelica. 2. Tom. M. S. Os quais estavaõ com despacho do Dezembargo do Paço de 21. de Janeiro de 1634. em que o Author vivia para que os revisse Fr. Martinho Moniz Religioso Carmelita observante.

Fruto do Sangue de Christo sobre as palavras do Capitulo 20. de S. Matheos Calicem meum bibetis. 4. 2. Tom. Estavaõ com aprovaçaõ da Ordem para se imprimirem.

Sermoens diversos de Nossa Senhora, das suas nove Festas do anno, e outras particulares dedicados à Immaculada Conceiçaõ da Virgem Nossa Senhora, honra, Tymbre, solar, devisa, e profisaõ da Ordem Serafica. Começa a Dedicatoria. *Quando ponho os olhos, Immaculada Princeza, nas muitas obrigaçoens que a Sagrada Religiaõ Franciscana vos tem em lhe dares a honra de Defensora da vossa Immaculada Conceiçaõ, eu como filho &c.* Consta de 29. Sermoens. 4. M. S. Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. cap. 29. n. 459. faz men-

çaõ desta obra a qual como a precedente conservava em seu poder Fr. Luiz de S. Francisco sobrinho do Author de quem se fará memoria em seu lugar.

P. FRANCISCO VIEYRA natural da Villa da Arruda do Patriarchado de Lisboa foy admitido em o Collegio de Coimbra à Companhia de JESUS a 15. de Janeiro de 1544. onde igualmente cultivou as letras, e as virtudes. Depois de ser Superior da Caza de Santo Antaõ em Lisboa dezejozo de pregar o Evangelho nas Regioens Orientaes partio com faculdade dos Superiores a 24. de Março de 1553. em a Náo Santa Cruz de que era Capitaõ Belchior de Souza Lobo em cuja navegaçaõ posto que impelido dos ventos arribasse a Lisboa, exercitou com os infermos todo o genero de charidade. Segunda vez tentou taõ prolongada jornada, e embarcado com o Vice-Rey D. Pedro Mascarenhas em a Náo Saõ Boaventura aportou felismente a Goa a 23. de Setembro de 1554. Para exercicio do seu apostolico espirito passou com outros companheiros em o anno de 1557. às Ilhas Molucas onde agregou muitas almas ao conhecimento da verdadeira Divindade padecendo na cultura de vinha taõ agreste intoleraveis trabalhos sendo buscado por ElRey de Geilolo para o privar da vida até que recebeo o premio delles na eternidade gloriosa. Fazem mençaõ deste Varaõ Evangelico Telles. *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 22. §. 7. e liv. 5. cap. 4. §. 1. e cap. 49. §. 2. Maffeo de *Reb. Ind.* lib. 16. Franc. *Ann. glor. S. I. in Lusit.* pag. 775. Escreveo.

Carta ao Geral escrita de Ternate a 18. *de Fevereiro de* 1558. Na qual refere o martyrio do Padre Affonso de Castro, conversaõ de hum Rey, e Christandade daquellas partes. Desta carta se fez hum extracto na Lingua Latina que sahio com outras. Lovanii apud Rutgerum Velpium 1569. 8. a pag. 225.

Carta escrita das Molucas aos Padres da Provincia de Portugal a 9. *de Março de* 1559. Consta de nove paginas.

Carta escrita das Molucas aos mesmos Padres a 29. *de Ianeiro de* 1568. Estas duas Cartas com outras duas se conservaõ no Archivo da Caza professa de S. Roque de Lisboa.

Relaçaõ do Martyrio do V. P. Ioaõ Bautista Machado. Conserva-se M. S. no Cartorio do Collegio de Coimbra como afirma o Padre Antonio Franco *Imag. da virtud. do Novic. de Lisboa.* Liv. 2. cap. 24. §. 25.

Fr. FRANCISCO VIEYRA natural de Villa-Real em a Provincia Transmontana filho de Pays igualmente nobres, que opulentos chamados Gaspar Ferreira de Azevedo, e Izabel Vieyra de Souza. Ainda contava poucos annos de idade, e muitos de madureza quando deixando a Caza paterna elegeu a Religiaõ dos Erimitas de S. Agostinho professando o seu instituto no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Mayo de 1669. Tal era a viveza com que comprehendeo as sciencias severas que ao mesmo tempo cauzava enveja aos condiscipulos, e admiraçaõ aos Mestres. Laureado com as insignias Doutoraes na Faculdade Theologica pela Universidade de Coimbra a 14. de Fevereiro de 1685. a illustrou com o seu Magisterio em as mayores Cadeiras, sendo Lente de Gabriel a 23. de Outubro de 1706. da Escritura a 26. de Ianeiro de 1714. de Vespora em 12. de Novembro de 1716. e ultimamente de Prima em o primeiro de Outubro de 1717. A sua grande literatura se naõ coarctou às especulaçoens da Theologia, mas com excesso a todos os Cathedraticos se extendia à intelligencia das Escrituras, noticia da Historia Sagrada, e Profana, liçaõ dos Oradores, e Poetas antigos como testemunhavaõ todos, que participavaõ da sua conversaçaõ sempre agradavel, e judiciosa. Naõ mereceo menor aplauzo o seu talento no pulpito que na Cadeira sendo as suas declamaçoens Evangelicas deregidas à reforma dos custumes, e extinçaõ dos vicios. Retirado à sua patria se preparou com repetidos actos de observante Religioso para a morte que o privou da vida a 25. de Setembro de 1720

quando contava 71 annos de idade, e 51. de religiaõ. Jaz ſepultado no Capitulo do Convento de S. Domingos de Villa Real em cuja Campa ſe deve gravar por epitafio as palavras que delle eſcreveo o Padre Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Aug.* Tom. 4. pag. 140. *Conſumado Theologo em todas as Eſcolas, e plauſivel nos argumentos.*

Compoz.

Sermaõ da Terça ſexta feira de Quareſma na Capella Real da Univerſidade de Coimbra. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1689. 4.

Sermaõ da Anunciaçaõ da Senhora e Encarnaçaõ do Divino Verbo no Collegio da Graça em 1687. Coimbra pelo dito Impreſſor. 1689. 4.

Sermaõ na ultima Tarde do Triduo que no Convento de Santo Agoſtinho da Cidade do Porto ſe celebrou em 28 *de Outubro de* 1689. *na Tresladaçaõ do Sacramento para a nova Igreja dedicada ao meſmo Santo Agoſtinho com a circunſtancia da felice nova do nacimento do Principe que Deos guarde porque chegou quando ſe dava principio a ſolemnidade.* Coimbra por Manoel Dias Impreſſor da Univerſidade 1689. 4.

Sermaõ da Quarta Dominga de Quareſma na Sé de Coimbra. Lisboa por Miguel Maneſcal 1691. 4.

Sermaõ do Auto da Fé que ſe celebrou no pateo de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 19. *de Iunho de* 1718. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de IESUS 1718. 4.

Voz Evangelica, que nos mudos characteres da eſtampa catholicamente brada, e ſe divulga em quarenta Sermoens Panegyricos feſtivos, como tambem funebres, e Quareſmaes. Coimbra por Antonio Simoens Impreſſor da Univerſidade. 1708. fol.

FRANCISCO VIEYRA PINTO filho de Franciſco Pinto da Fonceca, e de Jeronima Pinto da Fonceca. Foy Reytor da Igreja de S. Pedro de Valongo ſituada junto a ponte do Rio Vouga em o Biſpado de Coimbra em cujo beneficio foy provido ſendo D. Ioaõ de Mello digniſſimo Biſpo deſta Cathedral. Era muito aplicado ao eſtudo da Genealogia eſcrevendo.

Familia dos Pintos hiſtoriada. M. S.

P. FRANCISCO XAVIER natural de Lisboa filho de Domingos Ioaõ, e Domingas Pedroza recebeo a roupeta de S. Filipe Neri em a Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 26. de Abril de 1688, onde dictou Filoſofia, e Theologia com profundidade, e pregou com elegancia. Foy Qualificador do Santo Officio, e duas vezes Propozito da Caza de Lisboa, e huma em a da Villa de Eſtremos. Teve o aſpecto grave, genio afavel, comprehenſaõ ſublime, e coraçaõ pio. Ornado de todas as virtudes, que conſtituhem hum perfeito Regular falleceo em a Congregaçaõ de Eſtremos a 6. de Novembro de 1732. depois de tolerar com admiravel reſignaçaõ as moleſtias de hum prolongado achaque. Foy taõ ſentida a ſua morte que em 11 de Dezembro ſe lhe dedicaraõ ſumptuozas exequias na Igreja de Santo Andre da Villa de Eſtremos fechando todo eſte funebre obzequio o Doutor Manoel Martins Fontes da Sylveira, que fez das ſuas virtuoſas açoens hum elegante Panegyrico. Compoz

Parecer ſobre a controverſia dos Reverendos Padres da Congregaçaõ do Oratorio com os Reverendos Parochos, e Clero ſecular do Patriarchado de Lisboa ſobre a precedencia na Prociſſaõ do Corpo de Deos. Eſcrita em Lisboa a 6. *de Iunho de* 1719. fol. Impreſſo 1722. ſem lugar nem nome de Impreſſor, mas do caracter ſe conhece ſer em Olanda.

Sermoens Varios 1. *Tomo.* Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1735. 4.

Sermoens Varios 2. *Tomo.* ibi na meſma Officina 1736. 4.

FRANCISCO XAVIER Naceo em Lisboa a 2. de Dezembro de 1685. ſendo ſeus Pays Antonio Dias, e Catherina do Eſpirito Santo. Quando contava 15. annos de idade foy admetido à Congregaçaõ do Oratorio da Villa de Eſtremós a

19. de Março de 1701. onde eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas exercitou o officio de Miſſionario Evangelico por diverſas terras da Provincia do Alentejo em que colheo copioſo fruto. Obrigado do preceito dos Medicos deixou a Congregaçaõ por ſerem os achaques que padecia incompativeis com os miniſterios de Congregado. Retirouſe à Villa de Peniche onde experimentando por beneficio do clima alivio em as ſuas queixas foy chamado pela Abbadeſſa do religioſiſſimo Convento de Marvilla de Religioſas de Santa Brigida ſituado nos arrebaldes de Lisboa para ſeu Confeſſor, cujo lugar exercita com louvavel procedimento. He muito perito na intelligencia da lingua Latina, letras humanas, e Mythologia. Quando aſſiſtia na Congregaçaõ compoz.

Eſcravidaõ, e filial entrega a Maria Santiſſima Senhora Noſſa, exercicio utiliſſimo no qual ſe deve empregar todo o Catholico propoſto à praxe dos devotos. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1715. 16. e muitas vezes reimpreſſo em Lisboa, e Coimbra.

Depois que ſahio da Congregaçaõ publicou.

Rudimenta Litteraria Studioſæ juventuti, opus excultum in duas partes diviſum. Ulyſſipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1732. 4.

Sermaõ da grande Matriarcha Santa Brigida pregado na ſua Igreja em o anno 1737. *no ſeu proprio dia* 8. *de Outubro.* Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1740. 4.

Fr. FRANCISCO XAVIER Naceo em Lisboa ſendo filho de Ioaõ Botelho, e Margarida de JESUS. Profeſſou o ſagrado inſtituto de Carmelita Calçado no Real Convento da ſua Patria a 29. de Mayo de 1718. Eſtudou Artes, e Theologia em o Collegio de Coimbra, e em o de Evora dictou eſta ſublime Faculdade. Naõ he menos eſtimavel o ſeu talento para a Cadeira, que para o pulpito de cujo miniſterio publicou por primicias.

Sermaõ na Solemniſſima Feſta do Corpo de Deos prégado no Convento do Carmo de Lisboa no anno de 1738. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1738. 4.

Demonſtraçaõ Theologico Canonica da verdadeira cor do habito que devem veſtir os Religioſos do Carmo da antigua, e regular obſervancia. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha. 1742. fol.

FRANCISCO XAVIER Vejaſe P. MANOEL MONTEIRO da Congregaçaõ do Oratorio.

FRANCISCO XAVIER LEYTAM Naceo em Lisboa a 5. de Julho de 1667. onde teve por Pays a Gaſpar Leytaõ da Fonceca Sargento Mòr na Praça de Tangere, e a D. Maria Quareſma Gayoa ſua 2. mulher de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Tanto ſe anciparaõ na puericia as luzes do ſeu engenho, que eſtudando os primeiros rudimentos de Gramatica no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas o atrahiraõ para ſeu companheiro ſendo admetido ao Noviciado de Lisboa a 24. de Fevereiro de 1682. No Collegio de Evora aprendeo as ſciencias amenas em que ſahio taõ inſigne que ſempre levou o primeiro premio ou foſſe na oraçaõ ſolta, ou ligada confeſſando os ſeus meſmos competidores o conhecido exceſſo, que lhes fazia o ſeu talento. Naõ era menos nas eſpeculaçoens da Filoſofia ſendo os ſeus argumentos taõ ſubtis, como nervozos por cuja cauza eraõ ao meſmo tempo timidos, que admirados. Deixando no anno de 1689. a Religiaõ em que taõ virtuoſamente ſe educara voltou a Lisboa onde vacillante entre o eſtado que ſeguiria, elegeu o de cazado deſpozandoſe em 3. de Mayo de 1691. com D. Margarida Thomazia Coutinho de quem teve tres filhos, e ſinco filhas, que acomodou em nobres lugares aſſim religioſos, como ſeculares. Deliberado a eſtudar Medicina frequentou a Univerſidade de Coimbra, e como era muito inteligente da lingua Latina, e Filoſofia penetrou profundamente os myſterios deſta Faculdade com tanta aclamaçaõ do ſeu nome que chegando a Lisboa lhe entregou o Tribunal da Meza

da Conciencia a direçaõ do Hoſpital de N. Senhora da Luz ſituada no ſuburbio deſta Corte, que foy piedoſa, e magnifica Fundaçaõ de Sereniſſima Infanta D. Maria ultima filha delRey D. Manoel. Paſſados ſinco annos buſcou no anno de 1702. em Lisboa mayor esfera em que giraſſe o influxo da Arte, que profeſſava alcançando tanto aplauzo com o methodo, que aplicava às infermidades mais perigoſas, que o elegeraõ por ſeu Medico as Cazas mais illuſtres, e as Comunidades mais graves. Eſta bem merecida fama da ſua ſciencia moveo a Mageſtade delRey D. Ioaõ o V. para o nomear Medico da ſua Camera na ocaſiaõ, que acompanhou ao Excellentiſſimo Marquez de Alegrete Fernando Telles da Sylva quando partio a 25. de Setembro de 1707. a concluir os auguſtos deſpozorios daquelle Monarcha com a Sereniſſima Archiduqueza de Auſtria, e no giro que fez por Londres, Holanda, e Alemanha ſe inſtruio com a comunicaçaõ dos mayores ſabios da ſua profiſſaõ, que admirados reſpeitavaõ a profundidade do talento, e ſubtileza do juizo com que fallava, e diſcorria em varias materias ſcientificas. Reſtituido à patria como eſtiveſſe livre dos vinculos do matrimonio querendo milhorar de eſtado ſe ordenou de Presbitero no anno de 1720. conferindo-lhe as Ordens o Emminentiſſimo Cardial Senhor Patriarcha o qual como conhecia a ſua grande capacidade lhe deu licença ſem limitaçaõ para exercitar os Miniſterios de Confeſſor, e Prégador, e o nomeou por hum dos ſeus Medicos. Partindo deſta Corte o Emminentiſſimo Cardial da Cunha para aſſiſtir na eleiçaõ de Summo Pontifice no anno de 1721. foy deſtinado entre os Varoens inſignes de diverſas profiſſoens para acompanhar a eſte Principe, e tanto que chegou a Roma mereceo univerſaes eſtimaçoens pela natural elegancia com que fallava a Lingua Latina, e Italiana contrahindo amizade com os Medicos Romanos e os da Corte de Turim, que lhe comunicaraõ as suas obſervaçoens, e lhe moſtraraõ varios Gabinetes depozitos de raras antiguidades. A inſtancia do grande Medico de Saboya eſcreveo huma Diſſertaçaõ ſobre a origem das febres purpureas, e das que foraõ deſconhecidas pelos Medicos antigos. Em Pariz vio como curioſo, e obſervou como Sabio os Jardins das plantas Medicinaes cultivados pelos Botanicos; os inſtrumentos de que uſaõ os Chimicos para a calcinaçaõ, e manipulaçaõ dos remedios. Por morte do Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça Corte Real Academico da Academia Real foy eleito Collega deſta Real Sociedade no anno de 1736. onde recitou huma elegantiſſima Oraçaõ digna de ſer invejada pelos Meſtres da Eloquencia Grega, e Romana, ſendo ainda mayor a que fez em aplauzo do Myſterio da Immaculada Conceiçaõ da Senhora na Solemne Feſta que annualmente lhe dedica a Academia Real em que competia a novidade da idea com a ſubtileza do diſcurſo. Sendo nomeado Cirurgiaõ Mór no anno de 1738. naõ permitio a morte que poſſuiſſe eſte lugar o breve eſpaço de hum anno, pois acometido de huma diſſimulada doença, que moſtrou ſer vencida pelos remedios o aſſaltou com taõ grande impulſo que recebidos os Sacramentos com piedade Catholica, o privou da vida a 13. de Dezembro de 1739. quando contava 72. annos 5. mezes, e 8. dias de idade. Jaz ſepultado na Parochia de Saõ Iozeph a cujo Funeral aſſiſtio illuſtre, e numeroſo concurſo. Entre os Poetas Latinos mereceo o principado admirando-ſe na metrificaçaõ dos verſos heroicos a Mageſtade de Virgilio, e a diſcriçaõ de Claudiano, e nos Elegiacos a ternura de Ovidio, e a fraze de Propercio. Igual genio teve para a Poeſia vulgar nunca deixando de ſer judicioſa ainda quando era jovial. Na eloquencia latina, e Portugueza foy peritamente exercitado como publicaõ os diſcurſos, e Oraçoens que recitou, e eſcreveo onde ſe admiravaõ feliſmente unidas pureza de fraze, com ſubtileza de juizo. Ainda que ſempre venerou o engenhoſo artificio da Dialectica de Ariſtoteles foy acerrimo ſequaz da Filoſofia de Renato Deſcartes em cujo Siſtema deſcubrio ſolidos principios para a Medecina que profeſſava. De muitas obras aſſim em Proza

como em verſo ſomente ſe fizeraõ publicas as ſeguintes.

Oraçaõ com que congratulou a Acad. Real quando foy admetido por ſeu Collega. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impreſſor de Academia. 1736. 4.

In Nuptiis Excellentiſſimi Domini D. Franciſci Xaverii Meneſii, & Excellentiſſimæ Dominæ D. Mariæ à Gratia Norognia Epithalamium. Ulyſſipone apud Antonium Pedrozo Galraõ 1738. 4. Conſta de 306. verſos heroicos.

Sermaõ da Puriſſima Conceiçaõ da Virgem Noſſa Senhora na Feſta, que como a ſua Protectora lhe faz a Academia real da Hiſtoria na Capella do Paço do Duque a 14. de Dezembro de 1737. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1739. 4.

Epigramma Latino ao inſigne Capitaõ Antonio Galvaõ que ſahio na parte inferior do ſeu Retrato aberto na ſua obra dos *Deſcubrimentos antigos, e modernos.* Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. fol.

Epigramma Latino ao Retrato do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes impreſſo na *Hiſtoria de Tangere* compoſta por eſte Fidalgo. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. fol.

Epigramma Latino em aplauſo dos Epigrammas do Excellentiſſimo Conde do Vimioſo D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 8.

Obras M. S.

Deſcripçaõ do Collegio dos PP. Ieſuitas de Evora. Em Verſo heroico Latino.

Poema à feliz entrada em Coimbra da Sereniſſima Senhora D. Catherina Rainha da Graà Bretanha. Verſo heroico Latino.

Epicedion in obitu P. Dominici Louzado Collegii, et Academiæ Eborenſis Rectoris. Elegia Latina.

Sequentia Miſſæ Defunctorum Dies iræ, dies illa &c. reduzindo cada tres Verſos que ſaõ Leoninos a tres heroicos, e eſtes a dous dyſtichos, e ultimamente todos os penſamentos dos tres ao argumento de hum ſó verſo Exametro.

Vida de dous Arcebiſpos de Lisboa em Latim recitadas na Academia Real.

Diſcurſo ſobre os Iardins de Semiramis, e Muros de Babilonia.

Diſcurſo ſobre a exiſtencia do Pelicano. Foraõ lidos eſtes diſcurſos na Academia Portugueza inſtituida em caza do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Frãciſco Xavier de Menezes.

Sermaõ da Feſta dos Santos Reys.

Sermaõ das Dores de N. Senhora.

Obſervaçoens, e Conſultas Medicas. fol.

Epitome da ſua vida eſcrita em eſtilo jocoſerio.

Varios Epigramas Latinos entre os quais he celebre o epitafio ao D. Manoel Alvares Pegas inſigne Iuriſconſulto que ſe lerà impreſſo quando delle ſe fizer mençaõ.

Diverſos Romances, ſerios, e jocoſos. Intentava eſcrever.

De Morbis, & medicina Principum.

D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS Sahio à luz do Mundo em a notavel Villa de Santarem a 11 de Agoſto de 1689. ſendo ſeus claros Progenitores D. Fernando Maſcarenhas ſegundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Meſtre de Campo General, e Governador das Armas das Provincias da Beyra, e Alentejo, Conſelheiro de Eſtado, Vedor da Fazenda, Prezidente do Paço, e Mordomo mòr da Rainha Noſſa Senhora e D. Ioanna Leonor de Toledo, e Menezes filha de D. Ieronimo de Atayde ſexto Conde da Atouguia Governador das Armas de Tras os montes, Vicerey do Brazil, Conſelheiro de Eſtado, e de D. Leonor de Menezes. Aquellas virtuoſas açoens que canonizaõ a memoria dos Varoens inſignes foraõ innocente exercicio dos ſeus primeiros annos em cuja cultura claramente moſtrou que por beneficio da Graça fora nacido no gremio da devoçaõ, e bebera com o Leyte a candura dos cuſtumes. Inſtruido nos preceitos Gramaticaes entrou por Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo da Univerſidade de Coimbra a 11. de Agoſto de 1711. onde ſe aplicou ao eſtu-

do dos Sagrados Canones quando já possuia a dignidade de Thezoureiro mór da Guarda, e posto que o seu penetrante engenho unido com feliz memoria fizesse admiraveis progressos naquella Faculdade impellido do genio que tinha para as Armas se resolveo seguir os bellicosos vestigios dos seus Mayores preferindo a campanha de Marte à palestra de Minerva. Anelando o seu espirito copiar na sua pessoa a imagem de hum perfeito Capitaõ se dedicou com incansavel disvelo a aprender as regras da disciplina militar assim terrestre, como naval em que sahio taõ consumadamente perito que ninguem houve que lhe disputasse a primazia ou fosse em as novas evoluçoens, que practicou com o Regimento de que era Coronel, ou no exercicio da Manobra de que escreveo diversos Tratados. Para naõ estar ocioso o valor que lhe animava o peito se offereceo ocaziaõ de o exercitar em beneficio desta Coroa em o mayor theatro das façanhas Portuguezas onde tinhaõ seus gloriosos Ascendentes immortalizado a fama dos seus nomes. Oprimido o Estado da India com as repetidas invasoens do Maratà, e Bonsulo poderozos Regulos da Costa do Reyno de Decan de que se seguiraõ a devastaçaõ das Terras do Norte, e Provincia de Bardès, receandose que a cabeça do nosso Imperio Oriental padecesse a mesma fatalidade, foy mandado por Commandante de quatro Batalhoens com patente de Sargento môr de Batalha embarcado em a Nào N. Senhora do Carmo que acompanhava a Capitania em que hia o Marquez do Louriçal Vicerey do Estado, e sahindo de Lisboa a 7 de Mayo de 1740. ferrou a barra de Murmugaõ a 17 de Mayo do anno seguinte, em cuja penosa viagem se consumio hum anno, e dez dias, infortunio que se naõ experimentou semelhante desde o tempo que os Portuguezes surcaraõ aquelles mares. Lastimado das gravissimas molestias, que padeciaõ os Soldados em taõ prolongada jornada procedidas humas da falta dos mantimentos, e outras da intemperança dos climas se empenhou em o seu alivio com taõ charitativa comiseraçaõ que lhes ministrava com as proprias maõs o alimento, e se despojava dos vestidos para lhe cubrir a desnudez dos corpos. Restituida a gente militar ao vigor, que perdera na viagem, marchou com tres mil, e cem combatentes a castigar o orgulho do Regulo Bonsulo, è buscando para feliz auspicio da Vitoria o dia 13. de Iunho consagrado às sagradas memorias do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio rendeo a Fortaleza de Corjuem, e depois o Forte de Culuale com horroroso estrago dos inimigos, que naõ podendo resistir à violencia do nosso ferro buscaraõ na fugida a sua salvaçaõ, devendose igualmente à direçaõ das suas ordens, como aos golpes da sua espada a recuperaçaõ da Provincia de Bardez no breve espaço de dous dias, que entaõ dilatado tempo nos tinhaõ os barbaros usurpado. Voltando para Goa mereceo publicas aclamaçoens de Restaurador da gloria Portugueza diminuida pela infelicidade dos tempos, e agora renacida pelos impulsos do seu invencivel braço. Querendo o Ceo premiar as suas heroicas virtudes, e darlhe huma Coroa em mais alto triumfo se sentio acometido de huma infermidade que fazendose rebelde á eficacia dos medicamentos se deliberou a cuidar mais da saude eterna, que da temporal. Obrigado das instancias dos Padres Jesuitas do Collegio de S. Roque de Panelim o levaraõ para este sitio como mais saudavel, porem agravandose a infirmidade que durou o largo espaço de trinta dias, recebidos os Sacramentos com ternura catholica expirou abraçado com hum Crucifixo a 11. de Setembro de 1741. quando contava 52. annos e trinta dias de idade. Foy sepultado ao pè do Altar de S. Francisco Xavier como ordenara em seu Testamento querendo ainda morto gratificarlhe o beneficio que lhe devera em o seu nacimento. Das suas açoens virtuosas, e militares publicou hum Elogio Historico Francisco Iozé Freyre ornado de taõ elegantes expressoens, e discretos pensamentos, que certamente he digno padraõ à immortalidade de Varaõ taõ insigne. Compoz.

As vozes mais proprias de que se deve uzar para o manejo das Armas. 1735. 4. Naõ tem lugar da Impressaõ, nem nome do Impressor.

Operaçoens que o Coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas hade fazer no Terreiro do Paço com o seu Regimento. Lisboa na Offic. de Jozè Antonio da Sylva. 1736. 4.

Tratado do Exercicio da Manobra com hum Methodo muy facil para se aprender a mariaçaõ. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4. & ibi por Jozeph Antonio da Sylva. 1737. 8.

Tratado do Armamento, regras, e vozes mais proprias com que se deve mandar fazer o exercicio aos Soldados, e das posturas com que elles as devem executar, e que milhor conduzem para a mais prompta execuçaõ dos mandamentos, e para a mayor conservaçaõ da milhor uniaõ, e regular forma. Dedicado a Magestade delRey D. Ioaõ o V. N. S. 4. Constava de 166. paginas, que vimos.

Tratado de como se deve haver no mar hum Capitaõ em todos os perigos, que padecer a sua Nâo. M. S. 4.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES Quarto Conde da Ericeira segundo Senhor de Anciaõ, e outavo da Caza do Louriçal, Comendador das Comendas de Santa Christina de Sazerdello, S. Pedro de Elvas, S. Cypriano de Angueira, S. Martinho de Frazaõ, S. Payo de Fragoas, e S. Bartholameu da Covilhãa, Deputado da Junta dos Tres Estados, Conselheiro de Guerra, Sargento Mór de Batalha, e Mestre de Campo General naceo na Cidade de Lisboa a 29. de Ianeiro de 1673. para immortal gloria de seus Illustrissimos Pays D. Luis de Menezes 3. Conde da Ericeira, General da Artilharia, Vedor da Fazenda, e Governador da Provincia de Traz os Montes, e D. Joanna de Menezes sua Sobrinha, filha unica, e herdeira de D. Fernando de Menezes 2. Conde da Ericeira do Conselho de Estado, e Guerra, Regedor das Justiças, e Governador de Tangere de quem se fez honorifica memoria em seu lugar. A natureza empenhada a que fosse herdeiro dos dotes scientificos destes dous claros consortes que igualmente se illustravaõ com os rayos de Apollo, lhe illustrou com taõ anticipadas luzes o entendimento que principiou a fallar aos seis mezes de nacido, e comprehender até a pueril idade de outo annos os preceitos da Gramatica, a quantidade das Syllabas, a Mythologia, e Poetica, de cuja Arte sustentou em o anno de 1682. hum exame na presença da principal Nobreza desta Corte, e dos Collegas da Academia dos Instantaneos instituida em Casa do Illustrissimo Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda dando-lhe varios assumptos, e alguns de consoantes forçados que elle promptamente compoz causando notavel espanto àquelle literario congresso a subtileza dos conceitos, e a cadencia das vozes com que voava ao cume do Parnazo quando ainda naõ tinha forças para intentar a sua subida. Aplicou-se aos estudos Mathematicos com o insigne Cosmografo Mór Manoel Pimentel de cuja sabia disciplina sahio egregiamente instruido, fazendo em todas as sciencias proprias de hum Cavalhero taõ rapidos progressos que excedia a esfera da comprehensaõ mais penetrante, e da subtileza mais profunda. Nas Academias ninguem lhe disputou a primazia discorrendo a sua eloquencia em diversos Problemas, e Discursos, e metrificando a sua Musa em vario genero de Poesia com igual delicadeza de conceitos, como afluencia de vozes naõ sómente na lingua materna, mas em a Latina, Franceza, Italiana, e Hespanhola, cujos polidos Idiomas fallou com promptidaõ, e escreveu com pureza, tendo por Mestre da primeira seu Avò, e Tio D. Fernando de Menezes; da segunda a Condessa sua Mãy; da terceira seu Excellentissimo Pay, e da quarta sua Avó D. Leonor Filippa de Noronha. Naõ houve congresso literario instituido neste Reyno, ou fora delle que o naõ pertendesse por Collega querendo authorizar-se com a sublimidade do seu talento. Ainda naõ contava vinte annos quando a Academia dos Generosos renovada no anno de 1693. o elegeo para seu primeiro, e ultimo Presidente. Na Academia Portugueza instituida em 1717. na sua Excellentissima Caza foy Protector, e Secretario, e na Real da Historia Portugueza formada pela Real magnificencia do nosso Monarcha no anno de 1721.

foy dos ſinco Directores, e Cenſores, de taõ illuſtre Aſſemblea. Nas Conferencias eruditas que ſe faziaõ no anno de 1715. em Caza do Illuſtriſſimo Nuncio Apoſtolico Monſegnor Firrao que depois foy elevado à Purpura Romana, lhe tocou a parte critica dos Concilios Univerſaes, onde o nobre concurſo das primeiras peſſoas da Corte admiráraõ a profunda ſciencia que tinha da Hiſtoria Eccleſiaſtica, Sagrada Theologia, e Canones Pontificios. A Academia da Arcadia, ſem que elle o pertendeſſe, o nomeou ſeu Collega com o nome de *Ormauro Paliſeo,* como tambem a Real Sociedade de Londres. Em todos os certames literarios mereceo ſer arbitro das obras metricas, que nelles ſe liaõ diſtribuindo os premios com tanta equidade, que nunca deixou queixoſo o merecimento. A fama do ſeu nome ſe dilatou com tanto exceſſo por toda a Europa que chegou a alcançar as mais diſtinctas atençoens das primeiras peſſoas, que reſpeita o mundo Catholico, pois a Santidade de Innocencio XIII. lhe gratificou por hum Breve expedido a 29. de Abril de 1722. o Panegyrico que à ſua exaltaçaõ ao Pontificado recitara em a Academia Real, e a Mageſtade Chriſtianiſſima de Luiz XV. lhe mandou o Cathalogo da ſua Livraria em 5. Tomos e 21. Volumes de eſtampas que repreſentavaõ tudo quanto mais raro, e admiravel ſe admira na Corte de Pariz. A Academia da Ruſſia lhe eſcreveo huma elegante e oficioſa carta com 12. Tomos das obras dos ſeus Collegas. Os mais celebres Filologos de Italia, Alemanha, Olanda, França, e Eſpanha buſcaraõ a ſua erudita comunicaçaõ recebendo cartas de Muratori, Bianchimi, Creſcimbeni, Dumont, Garelli, Leclerc, Bayle, Beuleau Renaudot, Bignon, Salazar, Feijoo, e Mayans em que teſtemunhavaõ o profundo conceito, que faziaõ da ſua vaſtiſſima erudiçaõ. A' ſelectiſſima Livraria que herdou de ſeu Pay acrecentou quinze mil Volumes impreſſos, e mil M. S. com magnificos Globos, e diverſos inſtrumentos Mathematicos a qual como Mecenas dos Eſtudioſos, e Fautor dos eruditos tinha patente a todos que queriaõ utilizar-ſe da ſua liçaõ. Entre os dotes de que liberalmente o ornou a natureza, mereceraõ a preeminencia a agudeza do juizo, a felicidade da memoria, e a candura de animo com que benevolamente ſem diminuiçaõ do decoro ſe comunicava a todas as peſſoas que o buſcavaõ. Para naõ degenerar do heroico tronco dos Menezes que em todos os ſeculos brotou victorioſas palmas, ſeguio a paleſtra de Marte ſem deixar a Minerva, acompanhando a Mageſtade delRey D. Pedro II. no anno de 1704. quando foy à Campanha da Beira donde de Governador da Cidade de Evora paſſou no anno de 1707. a Sargento Mór de Batalha do Exercito, e Provincia do Alentejo, e com eſte poſto ſe achou nas Campanhas de 1708. e 1709. diſtinguindo-ſe em açoens heroicas, e no anno de 1735. foy nomeado Meſtre de Campo General, e Conſelheiro de Guerra. Cazou a 24. de Outubro de 1688. com D. Joanna Magdalena de Noronha filha de D. Luiz da Sylveira ſegundo Conde de Sarzedas, e Conſelheiro de Eſtado, e da Condeſa D. Mariana da Sylva de Lencaſtre de quem teve D. Luiz Carlos de Menezes 5. Conde da Ericeira, e 1. Marquez do Louriçal, e Vice-Rey do Eſtado da India duas vezes: D. Fernando de Menezes Doutor em Canones, que deixando o Seculo recebeo o habito Serafico no Seminario do Varatojo com o nome de Fr. Antonio da Piedade: e D. Conſtança Xavier Domingas Aureliana, que caſou com Jozeph Felix da Cunha, e Menezes. Acometido da ultima infirmidade ſe preparou com catholica reſignaçaõ para a morte, e recebidos os Sacramentos eſpirou placidamente a 21. de Dezembro de 1743. quando contava 70. annos, dez mezes, e 22. dias de idade. Jaz ſepultado na Capella Mór do Cõvento da Annunciada Padroado da ſua Excellẽtiſſima Caza. O ſeu nome he celebrado pelas vozes de trinta Dedicatorias, e pelas pẽnas de diverſos Eſcritores, que uniformemente aclamaõ a ſua incomparavel, e vaſtiſſima erudiçaõ de que ſaõ honorificos padroens as obras ſeguintes que compoz aſſim impreſſas, como M. S.

CATALOGO DAS OBRAS

Impreſſas.

Soneto, e Romance em aplauſo do Theatro Genealogico da Caſa de Souza compoſto por Manoel de Souza Moreira. Pariz por Ioaõ Aniſſon 1694. fol.

Relaçaõ do ſitio, e rendimento da Praça de Miranda, que mandou o Meſtre de Campo General D. Ioaõ Manoel de Noronha. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1711. 4. ſem o ſeu nome.

Elogium Pentaglotton Latine, Gallicè, Italicè, Hiſpanicè, Luſitanicè in laudem R. P. D. *Raphaelis Bluteau authoris Lexici Luſitanico Latini.* Coimbra no Collegio Real das Artes da Companhia de Jeſu 1712. f. Eſtá no principio do Tomo primeiro do Vocabulario do P. D. Rafael Bluteau.

Relaçaõ da Campanha do Alemtejo no Outono de 1712. *com o Diario do ſitio, e glorioſa defenſa da Praça de Campo Mayor recopilada das memorias dos Generaes.* Lisboa por Miguel Maneſcal. 1714. 4. ſem o ſeu nome.

Elogio de Julio de Mello de Caſtro Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Meſtre na Academia Portugueza recitado a 20. *de Fevereiro de* 1721. *tendo eſpirado em* 19. *do dito mez.* Sahio no principio da Hiſtoria Panegyrica da vida de Diniz de Mello de Caſtro I. Conde das Galveas eſcrita pelo meſmo Julio de Mello. Lisboa por Jozé Maneſcal 1721. fol.

Reflexoens ſobre o eſtudo Academico para a Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Lisboa por Paſcoal da Silva 1721. fol. ſahio no Tomo 1. da Collecçaõ dos Documentos da Academia Real.

Syſtema da Hiſtoria Secular de Portugal, que ha de eſcrever a Academia Real da Hiſtoria Portugueza. No meſmo Tomo da Collecçaõ Academica f.

Panegyrico na eleiçaõ do Summo Pontifice Innocencio XIII. recitado na Academia Real da Hiſtoria Portugueza ſendo Director em 5 *de Iulho de* 1721. f. no meſmo Tomo.

Introducçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, que ſe celebrou no Paço na preſença de Suas Mageſtades, e Altezas em 7 *de Setembro de* 1721. *dia dos annos da Rainha N. S.* f. ſahio no meſmo Tomo.

Elogio de Franciſco Dioniſio de Almeida da Silva, e Oliveira Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 19 *de Janeiro de* 1722. f. Sahio no Tom. 2. da Colleçaõ dos Documentos Academicos.

Declaraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na Conferencia de 29. *de Janeiro de* 1722. *de que eſtava eleito Academico com approvaçaõ de Sua Mageſtade o Doutor Manoel Dias de Lima.* f. ſahio no meſmo Tomo 2.

Noticia dos ſeus Eſtudos das Memorias Eccleſiaſticas de Evora na Academia Real em 7. *de Janeiro de* 1723. *dia em que tomou poſſe de Academico o Marquez de Valença.* f. ſahio no Tomo 3. da Coleçaõ.

Egloga na morte do Senhor Dom Miguel filho d' ElRey D. Pedro 2. *que em* 13. *de Janeiro de* 1724. *naufragou no Tejo.* Lisboa na Officina da Muſica 1724. 4.

Oraçaõ na ultima Conferencia, que a Academia Real da Hiſtoria Portugueza fez no dia em que acabou o ſeu quarto anno em 9. *de Dezembro de* 1724. Sahio no Tom. 4. das Collec. da Acad.

Conta dos Eſtudos Academicos no Paço a 7 *de Setembro de* 1725. f. Sahio no Tom. 5. das Collecçoens.

Introducçaõ Panegyrica em os Annos da Sereniſſima Rainha N. Senhora em 7. *de Setembro de* 1725. f. no meſmo Tomo.

Panegyrico ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio na Academia Real concorrendo em quinta feira 15. *de Março de* 1725. *a circunſtancia de ſer o dia dos ſeus annos.* f. no meſmo Tomo.

Oraçaõ Academica no principio do ſexto anno da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 3. *de Janeiro de* 1726. Sahio no Tomo 6. da Colleçaõ Academica.

Oraçaõ Panegyrica no feliciſſimo Cazamento da Sereniſſima Senhora D. Maria Bar-

bara Infanta de Portugal, e do Sereniſſimo Senhor D. Fernando Principe das Aſturias recitada no Paço em 13. *de Janeiro de* 1728. f. Sahio no Tomo 8. da Colleçaõ.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em o primeiro de Abril de 1728. no meſmo Tomo.

Introduçaõ Panegyrica na preſença de S. Mageſtades e Altezas em 7. *de Setembro de* 1728. *dia dos Annos da Rainha N. Senhora.* No meſmo Tomo.

Introducçaõ Panegyrica na preſença de Suas Mageſtades, e Altezas em 22. *de Outubro de* 1728. *dia dos Annos de ElRey N. Senhor* f. no dito Tomo 8.

Fabulas de Ecco, y Narciſſo. La primera eſcrita por el Excellentiſſimo Señor Duque de Montellano; la ſegunda reſpondida por los miſmos Conſonantes por el Conde de Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes con una idea Epithalamica de las reales Vodas de los Principes celebradas em Caya em 1729. Lisboa en la Imprenta Ferreiriana. 1729. 4. Eſta Obra foy remetida no meſmo Correyo em que recebeo o Poema Caſtelhano.

Introduçaõ Panegyrica celebrando-ſe os Annos d' ElRey N. Senhor em 22. *de Outubro de* 1729. Sahio no Tomo 9. da Colleçaõ Academica.

Elogio de D. Franciſco de Souza Capitaõ da Guarda Alemaã de S. Mageſtade, e Alcayde Mòr da Certaã, e Pedrogaõ, Commendador de S. Salvador da Infeſta, e de S. Maria de Belmonte Academico da Academia Real em 17. *de Novembro de* 1729. f. No dito Tomo 9.

Oraçaõ na ultima Conferencia da Academia Real dando-ſe fim ao nono anno da ſua Inſtituiçaõ em 9. *de Dezembro de* 1729. No meſmo Tomo 9.

Paralello de D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval com D. Nuno Alvares Pereira Condeſtavel de Portugal f. Lisboa na Officina da Muſica 1730. Sahio nas ultimas acçoens do Duque a pag. 363. Acaba com hum *Soneto.*

Declaraçaõ feita no Paço a 17. *de Julho de* 1730. *ſendo eleito Academico o Doutor Agoſtinho Gomes Guimaraens Promotor do Santo Officio de Lisboa.* f. Sahio no Tomo 10. da Collecçaõ Academica.

Introduçaõ Panegyrica celebrando-ſe no Paço os Annos da Rainha N. Senhora em 7. *de Setembro de* 1730. No meſmo Tomo 10.

Oraçaõ principiando o undecimo anno da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 4. *de Janeiro de* 1731. No Tomo 11. da Colleçaõ.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 21. *de Junho de* 1731. No meſmo Tomo.

Oraçaõ Academica na Primeira Conferencia da Academia Real em 3. *de Janeiro de* 1732. Sahio no Tomo já dito.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 13. *de Março de* 1732. no meſmo Tomo.

Elogio Funebre na morte do Senhor Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sà Almeida e Menezes Director, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza recitado na meſma Academia em 7. *de Mayo, de* 1733. f. No meſmo Tomo 12. da Colleçaõ.

Declaraçaõ no Paço em 21. *de Mayo de* 1733. *ſucedendo no lugar de Academico pelo Excellentiſſimo Senhor Marquez de Abrantes o Excellentiſſimo Senhor Conde de Aſſumar D. Pedro de Almeida.* No meſmo Tomo.

Introduçaõ Panegyrica no Paço celebrando-ſe os Annos da Rainha N. Senhora em 7. *de Setembro de* 1733.

Oraçaõ Academica feita no Paço a 24. *de Outubro de* 1733.

Declaraçaõ na Conferencia de 24. *de Outubro de* 1733. *de eſtar eleito Academico Sebaſtiaõ Jozè de Carvalho.*

Declaraçaõ de eſtar eleito Academico o Doutor Manoel Moreira de Souza em 19. *de Novembro de* 1733. Eſtes quatro papeis no meſmo Tomo 12.

Juizo Hiſtorico do Retrato, e Eſcritos de Manoel de Faria, e Souza. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1733. f.

Quarenta e oito Paralellos de Varoens inſignes, e doze de mulheres, addicionados aos Paralellos de Principes, e Varoens da Naçaõ Portugueza compoſtos por Franciſco Soares Toſcano. Lisboa na Officina Ferreiriana 1733. 4.

Elogio do Reverendiſſimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, e Academico da Academia Real recitado em 4. *de Março de* 1734. f. No Tomo 13. da Colleçaõ Academica.

Romance Heroico, que na triſte occaſiaõ da morte do Sereniſſimo Senhor Infante D. Carlos tiveraõ audiencia publica da Rainha, e Princezas Noſſas Senhoras, e da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca todas as Senhoras da Corte veſtidas de luto com adereços, e mantos talares de fumo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1736. 4.

Oraçaõ recitada no Paço com a occaſiaõ da morte do Sereniſſimo Senhor Infante D. Carlos em 30. *de Abril de* 1736. No Tomo 14. da Colleçaõ Academica 4. Grande.

Declaraçaõ ſendo nomeado Academico o R. Padre Luiz Cardoſo da Congregaçaõ do Oratorio no lugar que vagou pelo Excellentiſſimo Senhor Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete, Secretario da Academia de quem ſe faz tambem o Elogio. No meſmo Tomo.

Oraçaõ Panegyrica no Nacimento da Senhora Infanta filha ſegunda dos Principes Noſſos Senhores em 7. *de Outubro de* 1736. No dito Tomo de 4.

Bibliotheca Souzana, ou Catalogo das Obras, que compoz o Reverendiſſimo P. D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular do Conſelho de Sua Mageſtade, Pro Comiſſario Géral Apoſtolico da Bulla da Santa Cruzada, e Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza illuſtrada com Obſervaçoens Academicas, e Filologicas. No Tomo jà dito.

Extractos Academicos dos Livros que a Academia de Petersburg mandou à de Lisboa por ordem da Academia. No meſmo Tomo. Saõ Obſervaçoens Criticas a todas as Obras da Academia Imperial da Ruſſia, que foraõ depois impreſſos, e traduzidos na lingua Ruſſiana.

Epicedio na morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. Lisboa. Na Officina de Antonio Iſidoro da Fonſeca 1737. 4.

A' Profiçaõ da Excellentiſſima Senhora D. Luiza Maria do Pilar filha dos Excellentiſſimos Senhores Condes do Aſſumar, Dama da Rainha N. Senhora Cameriſta da Sereniſſima Senhora Infanta D. Maria havendo preferido o Eſtado de Religioza a hum grande Cazamento que ſe lhe deſtinava. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1737. Saõ 22. Outavas.

Memoria do valor da moeda de Portugal deſde o principio do Reyno atè o prezente eſcrita a 13. *de Dezembro de* 1738. à inſtancia do P. D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, e Academico, e impreſſa no 4. *Tomo da Hiſt. Genealogica da Caza Real Portugueza* compoſta pelo dito P. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1738. 4. deſde pag. 419. atè 447.

Templo de Neptuno, Epithalamio no feliciſſimo Cazamento da Excellentiſſima Senhora D. Joanna Perpetua de Bragança com o Excellentiſſimo Senhor D. Luiz Jozè de Caſtro, Noronha, Attaide, e Souza Marquez de Caſcaes. Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1738. 4. Conſta de 113. Oitavas.

Elogio funebre do Senhor Doutor Franciſco Xavier Leitaõ Medico da Camara de Sua Mageſtade, Cirurgiaõ Mòr do Reyno, e Academico do numero da Academia Real de Hiſtoria, recitado no Paço a 18. *de Fevereiro de* 1740. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1740. 4.

Henriqueida Poema Heroico, com advertencias preliminares das Regras da Poezia Epica, argumentos, e notas. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1741. 4.

Oraçaõ Panegyrica recitada em 2. *de Mayo de* 1740. *no dia dos Annos do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo D. Franciſco Xavier Rafael de Menezes* 6. *Conde da Ericeira tendo-ſe celebrado no meſmo dia os ſeus deſpozorios com a Excellentiſſima Senhora D. Maria Jozè da Graça de Noronha filha dos Excelentiſſimos Marquezes de Caſcaes.* Lisboa na Officina Regia Silviana, e da Academia Real. 1740.

Elogio Funebre na morte de D. Fernando de Menezes filho do Excellentiſſimo D. Luiz Carlos de Menezes Marquez do Lou-

riçal, e segunda vez ViceRey da India com a Varonia historica, e genealogica dos Menezes da sua illustre Familia. Lisboa na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1742. 4. Estes dous papeis foraõ impressos em nome do P. Manoel de Almeida Correa Capellaõ da Casa do Conde.

CATALOGO DAS OBRAS
promptas para a Impressaõ.

Obras Poeticas Portuguezas, que comprehendem trezentos Sonetos, e 150. Romances, e hum Jocoserio de imprecaçoens, que consta de 400. Coplas todas no Assoante V, e E sem repetir Toante, e seguindo hum Romance a este assumpto do insigne Antonio Barboza Bacellar; Oitavas, Elegias, Tercetos, Cançoens, Silvas, Odes, Redondilhas, Decimas, e Glosas. *Endimeon, e Diana,* Poema Triforme em 127. Oitavas com huma larga illustraçaõ em prosa da Allegoria deste Poema.

Obras Poeticas Castelhanas, que comprehendem 150. Sonetos, Elegias, Tercetos, Cançoens, Redondilhas, Decimas, e 150. Romances.

Astronomia funebre na morte da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel em 100. Oitavas. *Templo de Imineo.* Epithalamio do Conde de S. Joaõ Luiz Alvares de Tavora, e da Senhora D. Anna de Lorena em hum Romance Heroico de 130. Coplas. Vinte Obras Musicas para Theatro. Comedia intitulada, *El Tesoro de la Armonia,* escrita em vinte horas com quatro mil versos. Outra, *a Ligeireza mais firme.* Outra, *La edad del Impireo* represẽtada no Paço comprindo dez annos a Serenissima Senhora Infanta D. Francisca.

Arte Poetica do grande Nicolao Boileau dez Preaux Historiador de Luiz 14. e da Academia Franceza dividida em quatro Cantos, e traduzida de Francez em Oitavas Portuguezas.

Amores da Regra, e do Compasso. Poema de Monsiur Desmaretz traduzido em Oitavas Portuguezes.

Memorias da Vida do Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes f.

Memorias para a Vida do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, das quaes se extrahio o Epitome da vida Latina, que elegantemente escreveo o P. Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio, e se imprimio no principio da Historia Latina do mesmo Conde.

Memorias da Vida de D. Luiz de Menezes I. Marquez do Louriçal, duas vezes Vice-Rey da India. 4.

Obras Academicas, que comprehendem Oraçoens Academicas, em que foy Presidente, e outras com que deo principio, e fim às mais celebres Academias, que houve em Lisboa.

Reflexiones Apologeticas sobre el Theatro Critico, discurriendo sobre cada uno delos Tratados, que comprehenden los nueve Tomos, y los suplementos de la misma Obra del Reverendissimo P. Fr. Benito Fejó, a quien se dirigen.

Quinze Problemas Moraes Academicos a diversos assumptos.

Vinte e oito Discursos Filologicos, sendo os principaes: Definiçaõ, e progressos da Filologia, provando, que naõ há sciencia universal, que se adquira por huma só Arte. Dissertaçaõ, em que se prova que os Versos consoantes agudos podèm admitirse nos Versos heroicos. *Leys sobre a propriedade do estilo.*

Reflexoens sobre as sete palavras de Maria Santissima. Meditaçoens das suas Dores. 4.

Vida de Soror Maria Magdalena de Jezu Religiosa no Convento Serafico da Madre de Deos situado fora dos muros de Lisboa.

Duzentas Historias memoraveis para se juntarem ao Livro *Scitu dignis,* que consta de oitenta historias succedidas em Portugal, compostas na lingua Latina por Diogo de Payva de Andrade de cuja obra se fez mençaõ, quando foy feita deste Author.

Methodo dos Estudos, dividido em dez liçoens Academicas. 1. *Maximas do Methodo dos Estudos.* 2. *Methodo dos Estudos dividido pelas idades.* 3. *Estudos pelas horas do dia* 4. *Estudos proprios aos Temperamentos.* 5. *Estudos de hum Principe.* 6. *Estudos de hum General.* 7. *Estudos de hum Ecclesiastico.* 8. *Estudos*

de hum Embaixador. 9. *Estudos de hum Ministro.* 10. *Estudos de hum Traductor.*

Dissertaçoens Criticas. Contem 16. as primeiras seis sobre os Concilios Universaes nas Conferencias Ecclesiasticas, que estabeleceo em Lisboa o Cardeal Firrao sendo Nuncio Extraordinario nesta Corte.

Dissertaçaõ dos Bispos, que o foraõ de pouca idade.

Illustraçaõ das Armas do Cabido da Igreja Patriarchal de Lisboa.

Dissertaçaõ Critica, Filologica, e Geografica sobre o ouro de Tibar.

Dissertaçaõ sobre o nome de Evora.

Cartas Filologicas sobre pontos eruditos a muitos homens doutos de Europa.

Dissertaçaõ sobre a pronunciaçaõ da palavra Idolon.

Observaçoens Criticas a Obras de varios Authores.

Instrucçaõ a seu Neto o Conde da Ericeira D. Francisco de Menezes hoje 2. Marquez do Louriçal quando poz espada sobre o uzo, e abuzo do Duello.

Censuras, e approvaçoens de duzentos, e vinte volumes, de que a mayor parte correm impressas.

Illustraçaõ sobre o numero 22. offerecida a ElRey a quem tributou 22. Moedas Romamas, que appareceraõ junto a Lisboa em 22. de Outubro de 1711. em que S. Magestade compria 22. annos provando em 22. Dissertaçoens que este numero era o mais perfeito.

Cartas Familiares em cinco linguas.

Illustraçaõ do nome de Nuno, dirigida ao Emminentissimo Senhor Cardeal Nuno da Cunha de Attaide.

Tratados Scientificos, que contem 22. Tratados, dos quaes saõ sete sobre as *Artes Liberaes;* dous sobre *a Geografia, e Chronologia,* lendo o Autor na Academia Portugueza este assumpto; Qual he mayor erro em hum Historiador, o da Geografia, ou o da Chronologia? Discurso, em que se prova que pela Algèbra, sendo a Arte mais util, naõ se pòdem aprender as outras Sciencias, e Artes: Que Arte he mais nobre, a Pintura, ou a Architectura?

Dissertaçaõ sobre os marés, e sobre a Teorica de Neuton.

Dissertaçaõ sobre os Systemas do Mundo.

Utilidades da Mathematica, e Observaçoens Mathematicas, e Physicas.

Systema sobre a cauza das Febres, segundo a doutrina moderna; escrito pelo Author à instancia da Universidade de Coimbra, quando esteve naquella Cidade.

Concordancia da Logica Moderna com a antiga.

Dissertaçaõ, em que se prova que, a Abbada he o verdadeiro Unicornio, com o que os Authores differaõ, ou verdadeira, ou fabulosamente, feita à instancia do Emperador Carlos 6. quando esteve em Lisboa.

Memoria Metrica. Comprehende em Versos em hum pequeno volume a Geografia, Chronologia, Principios, e Divisoens das Sciencias, e Artes, Mythologia, a Historia Universal sagrada, e profana; a Historia de Portugal, e outros lugares communs, e materias dignas de se conservarem na memoria. Para uzo da Serenissima Senhora Princeza da Beira. 8.

Tratados Historicos. Tratados das honras Civis, que tiveraõ, e tem Ecclesiasticos nas Cortes dos Principes. Tratado da Origem, e exercicio das Guardas dos Reys, e Principes de Europa.

Tratado do modo de estabelecer huma nova Ordem Militar.

Relaçoens, e declaraçoens das Ideas de algumas Ceremonias, e Festas publicas, de que o Author teve a direcçaõ.

Defensa de hum Pintor, que fez verde a Serpente, que he o Timbre das Armas de Portugal, e naõ de ouro como se costuma.

Noticia Historica do direito incontestavel, que tem Portugal ao Estado do Maranhaõ, Parà, e Terras do Cabo do Norte, com a navegaçaõ, e Comercio do Rio das Amazonas, no anno de 1702.

Relaçaõ Chronologica das Cortes que houve em Portugal com huma breve noticia, do que

nellas se tratou, e da sua origem, e Ceremonial.

Obras imperfeitas.

Discurso sobre a causa dos Terremotos.

Discurso sobre a incorrupçaõ dos Cadaveres.

Discurso, em que se prova que naõ pòde chamarse propriamente, Heroe, quem o naõ foy pela guerra.

Discurso do uzo, que pode dar hum Cavalhero ás Sciencias, e Artes, provando que he a mais propria a liçaõ da Historia.

Discurso, em que se defende que quem sabe as linguas estranhas, deve corresponderse nellas, e naõ na sua propria.

Apologias, Tratados, e Linhas Genealogicas de muitas Familias Portuguezas, e Estrangeiras. f. 2. Tomos.

Memorias Ecclesiasticas do Arcebispado de Evora para a Academia Real da Historia Portugueza. 4. 3. Tomos.

Todas estas obras M. S. conserva com a merecida estimaçaõ o Excellentissimo e Illustrissimo D. Francisco Rafael de Menezes II. Marquez do Louriçal, e VI. Conde da Ericeira dignissimo Neto do Author dellas em a sua magnifica Livraria.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA natural de Lisboa filho de Jozé de Oliveira, e Souza Contador dos Contos do Reyno, e Caza de quem se fará mençaõ em seu lugar, e de D. Izabel da Sylva Neves. Sendo Cavalleiro Fidalgo da Caza real, e professo em a Ordem militar de Christo assistio por Secretario do Conde de Tarouca Ioaõ Gomes da Sylva Embaxador na Corte de Viana que fora Plenipotenciario na Paz celebrada em Utrech no anno de 1713. He muito versado na liçaõ da Historia profana principalmente em a do nosso Reyno, e naõ menos intelligente da lingua Latina, Castelhana, Franceza. Assiste ao tempo prezente em Olanda onde tem publicado as seguintes obras felices partos do seu fecundo engenho.

Memorias das suas viagẽs Tom. 1. Amsterdam. 1741. 12. sem nome de Impressor.

Mille, et une observations sur divers sujest de Morale, de Politique, d'Histoire, e de Critique. 2. Tom. Amsterdam. 1741. 12. sem nome do impressor.

Memoires de Portugal avec la Bibliotheque Lusitane. 2. *Tom.* Amsterdam. 1741. 12. O I. Tomo dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel e o 2. ao Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e na Haya 1743. 2. Tom. 8. com mudança no Titulo, e huma nova advertencia do Impressor.

Cartas Familiares historicas, politicas, e Criticas: Discursos serios, e jocosos. Tom. 1. Haya por Adriaõ Moetjens 1741. 12. Dedicado à Excellentissima Senhora Condessa do Vimioso.

Tom. 2. Haya pelo dito Impressor 1742. 12. Dedicado a Antonio Guedes Pereira Secretario de Estado.

Tom. 3. Haya 1742. 12. Dedicado a Marco Antonio de Azevedo Coutinho Secretario de Estado.

Reponse a la Letre de Mr. C. D. M. M. Amsterdam ches Jacques Desbordes. 1741. 8.

Carta ao Senhor Isaac de Souza, Brito com os Privilegios concedidos em Napoles, e Sicilia à Naçaõ Hebrea tradusidos do Original Italiano em Napoles no anno de 1740. Haya 1741. 4.

Viagem à Ilha do Amor: escrita a Philandro. Haya 1744. 8. Dedicada a Diogo de Mendoça Cortereal.

Obras promptas para impressaõ.

Mille & une Reflexions. Tom. 3. 4. e 5.

Memoires de Portugal. Tom. 3. e 4.

Memorias das viagens do Author Tom 2. 3. 4. 5. 6. 7.

Cartas Familiares, e Historicas, Politicas, e Criticas. Discursos Serios, e jocosos. Tom. 4. 5. 6. 7. 8. e 9.

Diversos Tratados sobre materias muy diferentes de que se podem fazer 2. *vol.* de 8.

Obras em que presentemente trabalha o Author.

Reponse a plusieurs critiques, & faussetes repandues par les Autheurs Etrangers contre le Royaume de Portugal. Tom. 1. 8.

Bibliotheque Lusitane, qui comprend tous les Autheurs Etrangers qui ont ecrit á l'ègard du Royaume de Portugal. Tom. 1. e 2. 8.

Dictionaire Portugais François & Latin. Tom. 1. 4.

Dictionaire François, Portugais & Latin. Tom. 2. 4.

Dictionaire du Pour, et Contre, qui contient le bien, et le mal qu' on a ècrit de toutes les parties, et de tous les Auteurs del Univers. Tom. 1. e 2. 4.

Plenipotenciario Perfeito, e Imperfeito. Tratado offerecido aos Principes para direçaõ da escolha que devem fazer dos Miniſtros Publicos, e de ſeus Secretarios.

Deſcripçaõ da Cidade de Vienna de Auſtria, e Memorias Hiſtoricas, e Politicas da Corte Imperial no tempo de Ceſar Carlos VI. 4. 6. Tom. M. S.

Fazem memoria do Author com merecidos elogios *Nouvel. Bibliothec. ou Hiſt. Litterar. des principaux Ecrits qui ſe publient.* Tom. XI. Article VI. Mois de Mars 1742. Tom. XII. Art. IV. Mois de May. 1742. *Biblioth. François, ou Hiſt. Liter. de Franc.* Tom. XXXVI. 2. Part. pag. 362.

FRANCISCO XAVIER PINTO DE MAGALHAENS filho de Manoel Leytaõ de Magalhaens, e de Maria dos Santos de Albuquerque neto de Manoel Leitaõ de Magalhaens filho 2. de Belchior Pinto Senhor de Calvellos, do Conſelho de S. Martinho de mouros naceo em o lugar da Povoa termo da Cidade da Guarda em o Primeiro de Março de 1700. A natureza o dotou de taõ anticipado conhecimento para perceber as ſciencias, que na idade de ſinco annos o inſtruio ſeu Pay nas primeiras regras da Hiſtoria, e da Esfera, e inteligencia da lingua Caſtelhana em que era muito perito. Quando contava 8. annos ſoube perfeitamente Gramatica Latina, e de onze Filoſofia que lhe explicou o Padre Meſtre Fr. Antonio de Santa Roza de Viterbo Provincial da Ordem Serafica da Provincia de Portugal. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou à Juriſprudencia Canonica em que defendeo Concluſoens debaixo dos auſpicios do Doutor Luiz Guedes Carneiro Lente de Prima deſta Faculdade, quando tinha quinze annos de idade. Paſſou a Roma com Pedro da Mota, e Sylva Enviado de Portugal àquella Corte onde cultivou as linguas Italiana Franceza, Grega, e Hebraica como tambem, a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular, de cujas vaſtas noticias fez depozito a ſua feliz memoria. Naõ foraõ inferiores os progreſſos que fez a ſua eſtudioſa, e incanſavel aplicaçaõ na Poezia, Aſtronomia, Chiromancia, e Nautica, como na Hiſtoria dos Concilios, Diſciplina Ecleſiaſtica, e Theologia Polemica. A fama que corria da ſua vaſtiſſima erudiçaõ moveo à Academia dos Arcades a elegello para ſeu Collega com o nome de *Erotilo* em 31. de Julho de 1730. a tempo que jà ſe tinha reſtituido a eſta Corte. Traduzio da lingua Italiana de Monſenhor Ioaõ de la Caza em a materna.

O Galateo, ou Cortezaõ. Lisboa na Officina da Muſica. 1732. 8.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO Ulyſſiponenſe filho de Pays nobres chamados Ioaõ do Rego, e D. Maria Cabral Toraõ. Na idade da adoleſcencia abraçou o inſtituto dos Clerigos Regulares Theatinos profeſſando em a Caza de N. Senhora da Divina Providencia deſta Corte a 5. de Mayo de 1712. Foy ornado de ſumma modeſtia, preſpicas talento, e elegante fraſe, que feliſmente practicou nas ſuas compoſiçoens em que era obſervantiſſimo cultor da pureza da lingua materna. Ainda que padecia a grave moleſtia de accidentes epilepticos naõ deixava de eſtar continuamente aplicado à liçaõ dos livros onde a ſua incanſavel curioſidade achava o mayor alivio. Retirado a Madrid aſſiſtio muitos annos na Caza de N. Senhora dos Favores, que a ſua Religiaõ Theatina tem naquella Corte onde exercitando os actos de perfeito religioſo paſſou da vida caduca para a eterna em idade muito florente a 8. de Iunho de 1738. Compoz.

Vida de Santa Victoria Virgem, e Martyr Portugueza Padroeira da Cidade de Cordova. Lisboa na Officina da Muſica 1721. 4.

Sermaõ da Paixaõ de N. Senhor Jeſus Chriſto prégado em 5. feira mayor 13. *de Abril de* 1724. *na Igreja de N. Senhora da Divina Providencia dos Clerigos Regulares.* Lisboa na Officina da Muſica 1726. 4.

Sermaõ das ſete Dores de Noſſa Senhora prègado em 4. de Abril do anno de 1727. na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa na meſma Officina 1727. 4.

Avizos importantes para a Salvaçaõ practicados em alguns exercicios preciſamente neceſſarios para uzo de hum verdadeiro Chriſtaõ. Lisboa na dita Officina. 1727. 16. & ibi por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha Noſſa Senhora. 1739. 12. Com o ſupoſto nome de Xavier Cabral do Toraõ.

Coroa Myſtica do grande Patriarcha Santo Agoſtinho adornada de nove pedras precioſas Sagrados Symbolos de nove virtudes do meſmo Santo, e illuſtradas com outras tantas ſentenças tiradas de ſeus eſcritos. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. 12.

Officium de Tranſitu Beatæ Virginis Mariæ recitandum a quacumque particulari Religione, piaque devotione. 8. ſem lugar nem lugar da impreſſaõ.

Sermon del Mandato predicado en el dia Jueves Santo 25. de Março de 1728. en la real Iglezia de Santa Maria de el Favor de Clerigos Reglares de Madrid. 4. ſem lugar nem anno da impreſſaõ. Dedicado ao Senhor Infante D. Antonio.

Deſcripçaõ Geographica Chronologica, Hiſtorica, e Critica da Villa, e Real Ordem de Aviz. Dedicada ao Senhor D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular do Conſelho de Sua Mageſtade Comiſſario Geral Apoſtolico da Santa Cruzada, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em Madrid a 16. de Abril de 1730. 4. M. S. O Original ſe conſerva na Livraria dos PP. Theatinos deſta Corte.

Fr. FRANCISCO XAVIER DA ROCHA naceo em Lisboa onde teve por Pays a Franciſco da Rocha, e Izabel Simoens. Profeſſou o inſtituto Serafico da auſtera Provincia de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Alferrara junto da Villa de Setuval a 19. de Outubro de 1699. Aprendeo as letras Sagradas com aplicaçaõ ſahindo bom letrado, e milhor Pregador. Foy tres vezes Guardiaõ de diverſos Conventos, e primeiro Meſtre das Cerimonias do Real Convento da Villa de Mafra. Publicou.

Varios Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo meſmo Impreſſor. 1738. 4.

FRANCISCO XAVIER DA RUA Naceo no lugar da Alverca termo da Villa de Trancoſo Comarca da Villa de Pinhel na Provincia da Beira a 18. de Outubro de 1687. Depois de eſtar ſciente nos rudimentos gramaticaes paſſou à Univerſidade de Coimbra onde recebeo o grao de Meſtre em Artes, e de Bacharel na Faculdade de Direito Pontificio merecendo poſſuir os lugares de Advogado da Caza da Suplicaçaõ, Prothonotario Apoſtolico, Prior de Requeixo, e Juiz conſervador dos Religioſos Dominicos do Convento de Aveiro. Acompanhou com o lugar de Secretario da Embaxada que ao Emperador da China deu em nome do noſſo Monarcha, Alexandre Metello de Souza de Menezes a 28. de Mayo de 1725. hoje Conſelheiro Ultramarino, e Deputado da Bulla da Cruzada de cuja politica funçaõ eſcreveo a ſeguinte Obra.

Relaçaõ da Embaxada que por ordem del-Rey D. Joaõ o V. fez ao Emperador da China Yum Chim, Alexandre Metello de Souza, e Menezes no anno de 1725. com trinta caxoens de prezente. Começa. *Havia El-Rey Noſſo Senhor.* No fim tem huma noticia breve, e ſummaria de algumas couſas pertencentes ao Imperio da China. M. S. fol. Acabada de eſcrever em Lisboa a 10. Março de 1732. Conſta de 178. paginas.

Additamentos às Cartas que o meſmo Embaxador eſcreveo de Macao, e Pekim a Sua Mageſtade Portugueza ſobre os negocios da ſua Embaxada.

Additamento à Carta que o Padre Parennin Jeſuita eſcreveo de Pekim a 8. de Outubro de 1727. ao Padre Nyel Jeſuita ſubprecetor dos Senhores Infantes de Eſpanha a qual eſtá impreſſa no Tom. 19.

das *Letres Edifiantes ecrites par quelques Miſſionaires de la Compagnie de Jeſus* deſde pag. 206. até 264. onde relata individualmente a Embaxada que ao Emperador da China mandou o noſſo Monarca reynante.

FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS DA FONCECA filho de Antonio dos Santos, e Antonia Maria da Fonceca. Naceo em Lisboa a 21. de Abril de 1707. Tendo eſtudado Gramatica no Collegio dos PP. Jeſuitas, e Filoſofia na Congregaçaõ do Oratorio ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra à Sciencia dos Sagrados Canones em que recebeo o grao de Bacharel a 6. de Abril de 1728. Reſtituido a patria depois de ſer admetido ao numero dos Advogados da Caza da Supplicaçaõ foy aprovada a ſua Sciencia legal em o Dezembargo do Paço a 24. de Outubro de 1729. para ſervir os lugares da Republica. Sendo Procurador da Fazenda Real da Repartiçaõ das ſete cazas, e Promotor Fiſcal das Capellas da repartiçaõ da Meza da Conciencia, e Ordens, e Procurador da Mitra Patriarchal de que tomou poſſe a 5. de Junho de 1744. exercita a advocacia de Cauzas Forenſes neſta Corte com igual Sciencia, que verdade. He muito verſado na Liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana, e Academico dos Arcades com o nome de *Lyſidas.* Do ſeu nome faz agradecida memoria o Beneficiado Franciſco Leytaõ Ferreira inſigne Academico da Academia Real no Prologo das *Noticias Chronol. da Univerſidade de Coimb.* Tem compoſto.

Additiones ad Doctorem Emmanuelem Barboſam in Remiſſionibus ad Ordinat. Regias. Ulyſſipone apud Michaelem Rodrigues 1732. fol. 2. Tom.

Additiones ad Emmanuelem Mendes de Caſtro. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1739. fol. No fim tem eſte Tratado. *De authoritate Deciſionum Senatûs.*

Epitome Chronologico Hiſtorico Juridico em que ſe moſtraõ os verdadeiros Authores dos Textos que ſe achaõ no Decreto de Graciano eſcrito no anno de 1730. M. S. 8. 2. Tom.

Tabulæ Paſenſes in Inſtitutiones Imperiales miro ordine diſpoſitæ et annotationibus illuſtratæ. 4. M. S.

Demonſtraçaõ apologetica da nobreza do Corrector do numero contra o empenho de 2. Authores modernos que o reputaõ por vil. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO XAVIER DOS SERAFINS PITARRA natural de Lisboa filho de Agoſtinho da Coſta, e Maria de Souza. Sendo ainda mancebo profeſſou o penitente inſtituto de S. Franciſco no Real Convento de S. Maria de Xabregas a 5. de Agoſto de 1725. He inſtruido em a erudiçaõ Sagrada, e profana, e naturalmente inclinado à cultura da Poeſia de cuja divina Arte tem publicado as ſeguintes produçoens.

Panegyrico metrico ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Almeida elevado à dignidade de Principal da Sagrada Baſilica Patriarchal, do Conſelho de Sua Mageſtade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 4. Conſta de Outavas.

Ao muito Reverendo Padre Fr. Ioaõ de Noſſa Senhora Pregador, e digniſſimo Chroniſta da Provincia dos Algarves Epiſtola. He hum Romance que conſta de 24. Coplas. 4. Sem lugar da impreſſaõ.

Reverendo admodum P. N. Magiſtro Fr. Antonio ab Archangelis Theologiæ Sacræ Jubilato Lectori, S. Officii inflexibili Cenſori hujus denique almæ Algarbiorum Provinciæ ter, quaterque colendiſſimo Moderatori Elegia. Ao meſmo, Romance Heroico que conſta de 15. Coplas fol. Sem lugar da impreſſaõ. Eſtas duas Obras ſahiraõ ſomente com o nome de Fr. Franciſco dos Serafins.

Romance Heroico em aplauzo do Doutor Jozeph de Matos da Rocha na ſua obra intitulada *Deſcriptio poetica Villæ Calariſianæ.* Ulyſſipone apud Antonium Iſidorum da Fonceca 1739. 4. grande conſta de 21. Coplas.

Romance Heroico em Louvor da vida do V. P. Fr. Iozeph de Santa Anna, e de ſeu Author Fr. Jeronimo de Belem. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. 8.

Elogio ás Chagas do Serafico Patriarcha São Franciſco dividido em ſinco diſcurſos Panegyricos. Lisboa por Franciſco da Sylva 1745. 4.

Vida Panegyrica do V. P. Pedro Coelho Confeſſor do Moſteiro do Salvador de Evora. M. S.

Epicedio Lugubre á morte do Doutor Victorino Xavier do Amaral celebre poeta deſte ſeculo. M. S.

Defenſa Apologetica ſobre hum Soneto. M. S.

FRANCISCO XAVIER DA SERRA CRAESBEECK Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, e Familiar do Santo Officio naceo em Lisboa a 18. de Outubro de 1673. ſendo ſeus Pays Manoel da Serra, e D. Mariana Garces Craesbeeck. Tendo recebido o gráo de Bacharel em a Faculdade da Juriſprudencia em a Univerſidade de Coimbra, a exercitou com ſumma integridade em os lugares de Iuiz das propriedades da Cidade de Lisboa, Juiz de fora da Villa de Caſtello-Branco, Ouvidor da Comarca de Monte Mòr o Velho, Corregedor de Guimaraens, e Provedor da Eſgueira. Foy muito verſado no eſtudo da Genealogia como delle eſcreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hiſtor. Geneal. da Caz. Real. Portug.* pag. 173. §. 220. e naõ menos em a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular deſte Reyno merecendo por taõ laborioſa aplicaçaõ ſer admetido a Academico Supranumerario da Academia Real. Falleceo na Villa de Aveiro a 26. de Mayo de 1736. com 63. annos de idade. Compoz.

Cathalogo dos religioſiſſimos D. Abbades do antigo Moſteiro de Santa Maria de Guimaraens de religioſos, e religioſas de S. Bento, e dos Illuſtriſſimos D. Priores do meſmo Moſteiro, e da inſigne, antigua, e real Collegiada deſta Villa conſervada com o titulo de Noſſa Senhora da Oliveira. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1726. fol. Sahio no 6. Tomo da *Collec. dos Document. da Academia Real.*

Noticia Hiſtorica Genealogica do prodigioſo milagre da antiga, e ſingular Imagem de N. Senhora do Pranto ſita na ſua Ermida do lugar do Pedrogaõ da Freguezia da Vinha da Rainha termo da Villa de Monte Mòr o Velho Biſpado de Coimbra. Dedicada à meſma Senhora. fol. M. S. Neſta obra ſe eſcreve o nacimento do rio Mondego, e o lugar por onde ſe mete no mar, e das Quintas que eſtaõ de huma, e outra parte do Rio, e dos donos que as poſſuem.

Memorias reſucitadas da Provincia de Entre Douro, e Minho eſcritas em ſeis partes diſtribuidas pelas Correiçoens de que ſe compoem, a ſaber Guimaraens, Porto, Viana, Barcellos, Braga, e Valença reſtituidas à real Academia de Portugal. fol. M. S. Eſta obra foy eſcrita no anno de 1726. da qual ſomente ficaraõ completas as Memorias da Comarca de Guimaraens.

Eſpelho da Nobreza do Reyno de Portugal, onde ſe trata de todas as Dignidades Eccleſiaſticas, e Seculares, Officios, e empregos da Caza real com Cathalogos dos ſeus Officiaes, e a noticia da Armaria, e diferença de Eſcudos, e dos foros da Caza fol. M. S.

Abecedario Genealogico das Familias Illuſtres de Portugal dividido em 20. volumes. folha M. S.

Arvores de Coſtado das meſmas Familias. fol. 2. Tom. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ em poder do Doutor Franciſco Jozé da Serra Crasbeeck de Carvalho Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Corregedor que foy de Tavira filho do Author que me communicou eſtas noticias.

FRANCISCO XAVIER DA SYLVA filho de Paſchoal da Sylva, e Franciſca Maria da Rocha naceo em Lisboa a 11. de Agoſto de 1709. Inſtruido na lingua Latina, e letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado á Juriſprudencia Canonica na qual recebeo o grao de Bacharel a 22. de Mayo de 1734. Reſtituido à patria como o ſeu merecimento excedeſſe a ſua idade foy eleyto Juiz do Tribunal da Legacia Apoſtolica, e Miniſtro da Curia Patriarchal de que tomou poſſe a 11. de Agoſto de 1744. cujos lugares adminiſtra com igual ſciencia, que integridade. He verſado na

Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular, e em todo o genero de erudiçaõ como teſtemunhaõ as obras ſeguintes que tem compoſto.

Diſſertaçaõ apologetica, Juridica, e Critica em que ſe moſtra com as reſoluçoens mais certas de Direito, e doutrinas clariſſimas dos melhores Doutores que os Regulares, e Izentos podem apellar para o Summo Pontifice omiſſis mediis, *e que deſta apellaçaõ conhecem validamente os Excellentiſſimos, e Reverendiſſimos Senhores Nuncios Apoſtolicos com poderes de Legados à Latere para os quais ainda* omiſſis mediis *podem taõbem direitamente apellar, e que he contra os privilegios do Reyno ſabirem as ſuas cauzas a ſentenciar fora delle, e ſe propoem alguns pontos do uzo da Diſciplina Regular.* Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1743. 4.

Tauricidio condemnado, ou diſcurſo Catholico moral, politico, juridico, e Critico ſobre o eſpectaculo dos Touros, em que ſe moſtra ſer uzo barbaro, tyrano, e indigno de ſe exercitar entre Catholicos. 4. M. S. compoſto no anno de 1738.

De Titulo Dom. *Tractatus juridicus in tres partes diviſus.* 1. *de Origine, & excellentia Tituli* Dom. 2. *deiis, qui illo uti poſſunt.* 3. *de pænis impoſitis adverſus eos, qui indebite ita ſe vocaverint.* 8. M. S. Compoſto no anno de 1742.

Dialogo moral entre o Varaõ Chryſanto, e o mancebo Olyntho em que ſe moſtra naõ ſer licito, e conveniente á gravidade do homem o exercicio, e recreaçaõ dos bayles, e danças em contrapoſiçaõ do que eſcreveo Luciano Samoſatenſe grande defenſor da contraria opiniaõ; juſtificado com authoridade dos Santos Padres, exemplos memoraveis, e erudiçaõ aſſim ſagrada como profana. 4. M. S.

Queſtoens Capitulares em que ſe defende a Juriſdiçaõ Epiſcopal das Uſurpaçoens que lhe fazem os Cabbidos das ſuas Igrejas quando eſtaõ Sede Vacante. *Part.* 1. fol. M. S.

FRANCISCO XAVIER DA SILVEYRA, E BELLAGUARDA ſahio à luz do mundo em Lisboa a 8. de Dezembro de 1715. ſendo filho de Simaõ da Sylveira Rego, e D. Catherina Bellaguarda. Quando contava a idade de dezaſeis annos preferio o comercio das ſciencias, ao das fazendas a que ſeu Pay o deſtinava dando de ſeu agudo juizo, e feliz memoria taõ claros argumentos que em hum anno que ſe aplicou à lingua Latina penetrou as mayores dificuldades de Marcial, Horacio, e Suetonio celebres Corifeos de taõ celebre idioma em o qual compunha em verſo, e proza com igual elegancia que pureza, como taõbem ſem inſtruçaõ de Meſtre adquirio a noticia das linguas Grega, Caſtelhana, Franceza, e Italiana. Antes de ouvir Filoſofia aprendeo comſigo a Forma Syllogiſtica, e de tal ſorte a praticou, que frequentando a aula deſta Faculdade em a Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa argumentava com tanta formalidade, e ſubtileza que ſe perſuadio o Meſtre que já era nella egregiamente verſado. Eſtes dotes, com que ſe ornava o ſeu eſpirito, o habilitaraõ para receber a roupeta em a Congregaçaõ do Oratorio a 21. de Novembro de 1724. onde ſegunda vez aprendeo Filoſofia dictada pelo Padre Ioaõ Baptiſta, a qual defendeo publicamente com igual aplauzo da ſua ſciencia, como credito de taõ inſigne Meſtre, de quem ſe fará em ſeu lugar merecida memoria. Semelhante progreſſo fez nas Theologias Eſcolaſtica, e Moral pelo eſpaço de ſete annos no fim dos quais obrigado de urgentes cauzas ſe apartou com o corpo, e naõ com o affecto de taõ illuſtre Mãy que amoroſamente o alimentara com o leite de ſolida doutrina, e ſanta educaçaõ. Paſſando à Cidade de Sevilha foy rogado por D. Jozé Ortiz, e D. Franciſco Alvarado Presbiteros zelozos da converſaõ das almas para que ſe aggregaſſe ao Inſtituto dos Miſſionarios confirmado pela Sè Apoſtolica de que fora Author o V. P. Franciſco Ferrer Varaõ de claras virtudes, e para naõ parecer ingrato ao conceito que ſe tinha feito da ſua capacidade, exercitou por ſeis mezes os miniſterios do confeſſionario, e pulpito moſtrando que para eſte tinha tanta propenſaõ que no eſpaço de doze dias compoz ſinco Diſcurſos

Moraes que mereceraõ univerſal aplauzo. Reſtituido a Portugal ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra a huma, e outra Juriſprudencia em cujo eſtudo adquirio a eſtimaçaõ de todos os Cathedraticos. Ao tempo que aſſiſtia em Coimbra ſahio o *Theatro do mundo viſivel* compoſto pelo Padre Doutor Fr. Bernardino de Santa Roza da Ordem dos Pregadores em que criticava algumas opinioens do eruditiſſimo Filologo deſta idade o R. P. Fr. Jeronymo Bento Feijoo Monge Benedictino, em cujo obſequio publicou a ſeguinte Obra.

Elogio Apologetico do Critico Eſpanhol, e huma nova Diſſertaçaõ contra a exiſtencia da Feniz. Lisboa Por Franciſco da Sylva 1745. 4.

Verdad de Feijoo ſegunda vez vindicada, o ſolucion evidentiſſima de la pertendida contradicion evidente atribuida en la medecina por un Medico Lisbonenſe. Salamanca 1745. 4. ſem nome do Impreſſor.

FRANCISCO XAVIER TEIXEIRA DE MENDOÇA filho de Ioaõ Teixeira de Mendoça que ſervio varios lugares de letras com igual ſciencia que deſintereſſe, e de D. Roza Maria Joſefa de Oliveira naceo em Villa Real da Provincia Tranſmontana em o mez de Agoſto de 1713. Inſtruido na patria com as primeiras letras frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado à Juriſprudencia Civil em a qual recebeo o grao da Formatura a 30. de Julho de 1733. Aprovada a ſua litteratura, em o Dezembargo do Paço a 10. de Setembro de 1739. foy eleito Advogado da Caza da Suplicaçaõ, baſtando para claros argumentos da profundidade da ſciencia legal que profeſſa, as ſeguintes produçoens que ſe fizeraõ patentes pelo beneficio da impreſſaõ.

Epilogo memorial, ou recopilaçaõ Juridica da Cauza que pende por embargos no Tribunal dos Aggravos da Caza da Supplicaçaõ ſobre a ſuceſſaõ do Morgado, que ficou vago por falta de deſcendentes dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores D. Jorge Maſcarenhas, e D. Franciſca de Vilhena Marquezes de Montalvaõ a favor de Gonçalo Chriſtovaõ Teixeira Coelho de Mello Pinto de Meſquita Senhor da Teixeira, e de Cergude R. *Embargante contra Sebaſtiaõ Jozè de Carvalho, e Mello A. Embargado.* Salamanca por Antonio de Villar Gordo, y Alcaràs. 1743. fol.

Segunda Allegaçaõ de Direito ſobre a meſma Cauza. Salamanca pelo meſmo Impreſſor, e anno. fol.

Fr. FRANCISCO XAVIER DE S. THERESA Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 12. de Março de 1686. onde teve por Pays a Paſchoal Luiz Bravo, e Thereza Viegas de Azevedo. Eſtudou a lingua Latina no Seminario da Villa da Cachoeyra dos Padres Jeſuitas diſtante ſete legoas da ſua patria, e ſahio egregiamente inſtruido naquelle Idioma. Quando contava deſaſeis annos de idade recebeo o habito Serafico no Convento de Sergipe do Conde da Provincia de S. Antonio da Bahia a 3. de Julho de 1702. e profeſſou ſolemnemente a 4. do dito mez do anno ſeguinte. Ao tempo, que eſtava acabando o curſo de Artes em o Convento de Olinda paſſou à Ilha da Madeira em cuja Cuſtodia ſe incorporou. Para receber as Ordens de Presbitero navegou para Lisboa onde alcançou em atençaõ à preſpicacia do ſeu talento Patente de Leytor de Theologia na Ilha da Madeira para onde voltou a dictar eſta Sagrada Faculdade ſem a ter apoſtillado. Segunda vez veyo a Lisboa na companhia de D. Pedro da Cunha Governador da Ilha onde ſervio o lugar de Procurador da referida Cuſtodia. Paſſou a Londres no anno de 1714. com Jacinto Borges de Caſtro que depois foy Enviado naquella Corte e depois de ter diſcorrido por muitas Provincias dos Paizes Baixos ſe reſtituhio a Lisboa no anno de 1717. em o qual ſe embarcou na Capitanea de que era Almirante o Conde do Rio Grande D. Lopo Furtado de Mendoça da formidavel Armada, que a Mageſtade delRey D. Joaõ V. expedio à inſtancia do Summo Pontifice Clemente XI. para libertar a Ilha de Corfu da opreſſaõ a que eſtava reduzida pela violencia dos Turcos. Que-

rendo animoſamente aſſiſtir ao conflicto por ſer contra os inimigos da Religiaõ, de que foy theatro o golfo de Paſſavà na entrada do Archipelago a 19. de Julho de 1717. huma bala de artilharia lhe ferio taõ gravemente a perna eſquerda que para conſervar a vida foy preciſo que logo foſſe cortada. Reſtituido feliſmente deſte fatal deſaſtre entrou com a noſſa Armada triunfante da Otomana em o Porto de Lisboa onde foy incorporado na Provincia de Portugal a 27. de Abril de 1719. conſeguindo em premio da ſua erudiçaõ Sagrada, e profana, intelligencia das linguas Italiana, Franceza, e Ingleza como da Poezia vulgar, e Latina, e Oratoria Eccleſiaſtica os lugares de Penitenciario geral da Ordem Serafica, Examinador das Tres Ordens Militares, e do grande Priorado do Crato, Conſultor da Bulla da Cruzada, Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza eleito em o anno de 1735. e da dos Arcades com o nome de *Elredio*. As Obras Poeticas, e concionatorias que tem publicado ſaõ as ſeguintes.

Oratio Panegyrica de Exaltatione Sanctiſſimi Domini Noſtri Benedicti XIII. Pontificis Maximi habita in Regio D. Franciſci Olyſſiponenſi Cœnobio Tertio Nonas Octobris MDCCXXIV. Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva 1725. 4. No fim tem hum Epigrama Latino, e hum Soneto Portuguez ao meſmo aſſumpto.

Augurium ex feliciſſimo conjugio Sereniſſimi Braſiliæ Principis. Ulyſſipone apud Officinam Patriarchalem Muſicæ. 1728. 4. Conſta de dous Epigramas, e huma Elegia.

Dous Sonetos, e quatro Epigramas com huma Elegia à Memoria do Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahiraõ nas *ultimas Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. a pag. 171. 172. 176.

Quatro Epigramas Latinos, e hum Soneto Portuguez em louvor do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ no *Obſequio Funebre* que lhe dedicou a Academia dos *Aplicados* Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva 1734. 4. a pag. 62. 75. 81. 87.

Sermaõ da Soledade de Maria Santiſſima na Igreja do Hoſpital Real de Lisboa no anno de 1729. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733. 4.

Sermaõ Panegyrico em a nova Feſta do Patrocinio do illuſtre, e glorioſo Patriarcha S. Jozeph celebrada na Igreja de S. Jozeph de Ribamar em 17. *de Junho de* 1735. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1735. 4.

Extremus honor Illuſtriſſimo, Religioſiſſimo, ac Sapientiſſimo D. D. Emmanueli Caetano à Souza ampliſſimæ dignitatis viro perſolutus. Ulyſſipone apud Mauritium Vincentium de Almeyda. 1735. 4. Conſta de dous Elogios Latinos de eſtilo Lapidario 5. Epigramas Latinos, e dous Sonetos Portuguezes.

Poſtremus honor Sereniſſimo Principi D. D. Carolo Portugaliæ Infanti. Ibi apud eumdem Typog. 1736. 4. Conſta de hum Elogio Latino 5. Epigramas, e tres Sonetos.

Plauſus in Natali die Auguſtiſſimæ Beriæ Principis Olyſſipone feliciter natæ XVI. Kalend. Januarii MDCCXXXIV. Ibi per eumdem Typog. 1735. 4. Conſta de huma Elegia 4. Epigramas hum Soneto, e hum Elogio Natalicio de eſtylo Lapidario.

Practica com que congratulou a Academia Real de eſtar eleito ſeu Collega recitada no Paço a 5. *de Setembro de* 1735. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1736. 4.

Oraçaõ Funebre nas ſolemnes Exequias do Auguſtiſſimo Cezar Carlos VI. celebradas pela Naçaõ Germanica no Real Convento de S. Vicente de fora em 9. *de Março de* 1741. Lisboa na Officina Almeydiana 1742. 4.

Tres Epigramas, e hum Soneto em aplauzo do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Jozeph Maria da Fonceca, e Evora chegando de Roma a Lisboa. Sahiraõ com outros Verſos a eſte aſſumpto. Lisboa na Officina Real Sylviana 1742. 4.

Floſculus Epigrammaticus. Conſta de Epigramas a todos os Santos da Ordem Serafica. M. S.

Poema ao Eſpirito Santo que conſta de 100. Verſos, e todos principiaõ pela letra S. M. S.

Tragicomedia ao martyrio de Santa Felicidade, e ſeus Filhos. Conſta de todo o genero de Verſos Latinos. M. S. Todas eſtas 3. Obras ſe conſervaõ no Convento de Santo Antonio de Olinda.

FRANCONIANO ADAM CUNTIM FAVORINO Veja-ſe
ANTONIO BAPTISTA VIÇOSO.

D. FRUCTUOSO DE S. JOAM Naceo em a Provincia do Alentejo a 23. de Junho de 1550. de Pays honeſtos quaes eraõ Luiz Alvares, e Margarida Luiz. O nome de Joaõ que lhe fora impoſto no bautiſmo em memoria de ſahir à luz do mundo na Veſpera do grande Precurſor o mudou em Fructuoſo pela devoçaõ que tinha a eſte inſigne Prelado da Primacial Igreja de Braga quando na florente idade de 18. annos profeſſou o inſtituto de Conego Regrante de Santo Agoſtinho no Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra a 27. de Março de 1568. Neſta Sagrada paleſtra cultivou todas as virtudes de perfeito Religioſo ſendo humilde, devoto, contemplativo, e eſmoler. No Sacrificio da Miſſa gaſtava muitas vezes o largo eſpaço de duas horas em que arrebatado o ſeu eſpirito participava das delicias que ſe logrão no Ceo. Mereceo antes do ſeu tranſito ver a Maria Santiſſima acompanhada dos dous Principes da Igreja S. Pedro, e S. Paulo. Foy dotado de dom de profecia ſendo-lhe patentes os ſegredos do coraçaõ. Serenou a conciencia de muitos eſcrupulozos reduzindo-os a huma inalteravel quietaçaõ. Falleceo no Convento de S. Vicente extra muros da Cidade de Lisboa em o meſmo dia em que nacera 23. de Junho de 1624. com 74. annos de idade, e 56. de habito. Depois de muitos annos foy achado o ſeu corpo incorrupto. Foy inſigne nas letras humanas, e na intelligencia dos Authores, e Poetas do ſeculo de Auguſto, e naõ menos verſado nas Cerimonias Eccleſiaſticas deixando eſcrito para teſtemunho do ſeu talento.

Commentaria in Rhetoricam Ciceronis, & Artem Poeticam Horatii. 4. M. S.

Memorias do ſeu tempo. Nellas eſtaõ muitos Epigramas Latinos em cuja compoſiçaõ era taõ feliz, que o compara a Marcial o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 799. no Comment. de 23. de Junho letr. L. Todo eſte Livro eſtá primoroſamente illuminado em cuja Arte era inſigne.

Tratado dos Computos Eccleſiaſticos. Deſta Obra faz mençaõ o livro dos Obitos do Convento de Moreira de Conegos Regrantes, e do Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 2. pag. 325. col. 1. *Eruditionis Latinæ, ac poeticæ Artis, rituumque Eccleſiaſticorum exactiſſimæ cognitionis veſtigia reliquit non obſcura.*

Fr. FRUCTUOSO DA MADRE DE DEOS chamado no ſeculo Fructuoſo de Sequeira natural de Monte Mor o Velho do Biſpado de Coimbra, e filho de Gallor de Mendanha nobre ramo da Familia deſte apellido, e de Maria de Sequeira. Como era dotado de eſtatura agigantada, forças robuſtas, e animo deſtemido moſtrou em varias ocaſioens que ninguem por mais valente que foſſe, podia reſiſtir à ſua eſpada, porém illuſtrado de ſuperior impulſo empregou a ſua valentia contra ſi meſmo buſcando huma Religiaõ auſtera, e penitente, qual foy a dos Carmelitas Deſcalſos onde recebendo o habito no Convento de Noſſa Senhora dos Remedios deſta Corte a 29. de Agoſto de 1604. quando contava vinte e quatro annos de idade profeſſou ſolemnemente a 8. do dito mez do anno ſeguinte. Para domar o ſeu robuſto corpo ſe armou de riguroſas mortificaçoens com que brevemente o reduzio às leys do eſpirito, alcançando pelo exercicio de virtudes heroicas o reſpeito, e veneraçaõ dos ſeus domeſticos. Foy Prior dos Conventos de Caſcaes, Evora, e Vianna fazendo obſervar exactamente os preceitos do ſeu Inſtituto. Sendo convidado pelo Prior do Buſſaco para aſſiſtir à Dedicaçaõ da Igreja deſta Carmelitana Thebaida que ſe celebrou a 3. de Mayo de 1639. com tanto fervor ſe afeiçoou à vida erimitica que nella paſſou o largo eſpaço de doze annos com grande admiraçaõ dos ſeus auſteros

habitadores dos quais era vigilante emulo assim em o continuo exercicio da Oraçaõ como das penitencias com que macerava o corpo. Impossibilitado por hum acidente de parlezia naõ continuou a assistencia do Dezerto donde passando para o Collegio de Coimbra observou até a morte contra o preceito dos Medicos a abstinencia de carne. Muitos dias antes do ultimo da sua vida revelou a alguns Religiosos que em Domingo de Paschoa havia de morrer cujo vaticinio se vio verificado a 28. de Março de 1660 em que se celebrou esta triunfante, e gloriosa solemnidade quando contava 80. annos de idade e 56. de Religiaõ. Compoz.

Caderno dos santos custumes de que devem uzar os Ermitaens deste santo Dezerto do Bussaco no Convento, e nas Ermidas. Esta Obra se conserva M. S. em varios Treslados em Bussaco a qual serve de instruçaõ aos seus habitadores para tudo quanto nelle devem obrar; podẽdo gloriarse o Padre Fr. Fructuoso de ser o primeiro que reduzio a methodo este celestial Instituto, cujos preceitos moderou depois a prudencia de alguns Prelados por serem impracticaveis à fragilidade da natureza humana.

Tratado da Familia dos Mendanhas, de que elle descendia. Desta Obra faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 109. §. 115. onde erradamente escreve que seu Author morrera a 20. de Abril de 1658. sendo a 28. de Março de 1660. como deixamos escrito por informaçaõ do Reverendo Padre Fr. Francisco de Santa Maria actual Chronista dos Carmelitas Descalsos deste Reyno, a cuja deligencia devemos as noticias dos Authores desta Sagrada Reforma. Delle se lembra Fr. Ioaõ do Sacramento no 2. Tomo da *Chronic. dos Carmel. Descalsos da Prov. de Portug.* liv. 5. cap. 23. §. 533.

Fr. FRUCTUOSO PEREYRA natural da Villa da Feira sinco legoas distante da Cidade do Porto, Cabeça de Condado, e descendente dos Condes deste Titulo, o qual querendo ser mais illustre por beneficio da Graça do que nacera por liberalidade da natureza recebeu a Cogulla Benedictina em o Convento da Cidade do Porto a 5. de Mayo de 1620. Foy muito douto nos preceitos da Gramatica Latina, Poesia heroica, e intelligencia das linguas Italiana Franceza, e Espanhola. Estudou Filosofia no Mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Basto, e Theologia no Collegio de N. Senhora da Estrella desta Corte, e em huma, e outra Faculdade sahio egregiamente instruido. Falleceo no Mosteiro de S. Martinho do Couto a 20. de Ianeiro de 1660. Compoz.

Arte de Gramatica Latina novamente ordenada em Portuguez para menos trabalho dos que começaõ a aprender. Lisboa por Lourenço Craesbeeck 1636. 4. Sahio segunda vez com este titulo.

Arte de Gramatica Latina ordenada em Portuguez para mayor facilidade deste estudo. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1643. 8. et ibi por Domingos Lopes Rosa. 1652. 8.

De B. Placidi, sociorumque ejus gestis libri duo. Começa.

Quis Placido fuerit sanguis quo duxerit ævum.
Ordine, qui juveni mores, quæ funera dicam &c.

Vita S. Getrudis, & D. Mauri heroico carmine conscripta. M. S. Conservaõse estas duas obras Poeticas em poder do R. P. Fr. Marceliano da Ascensaõ Monge Benedictino Abbade que foy do Mosteiro de Santarem. Faz memoria honorifica do Author Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 464. §. 156. *Compuso el Arte de Gramatica que anda de baxo de su nombre con tan facil disposicion para los principiantes, que hiziera escurecer todas las de mas artes desta materia si nó huviera la oposicion de la embidia, y del interes.*

Fr. FULGENCIO BOTELHO natural da Provincia da Beyra Monge Cisterciense cujo habito professou no Convento de Santa Maria de Salzedas. Foy Abbade no Collegio de Coimbra em o anno de 1624. onde dictou diversos tratados Theologicos, e Escriturarios. Exercitou o lugar de Deputado da Inquiziçaõ de Coim-

bra de que tomou poſſe a 27. de Agoſto de 1627., e no Collegio da meſma Cidade paſſou a milhor vida no anno de 1629. Eſcreveo doutamente.

Contra Judæos. fol. M. S.

FULGENCIO FREYRE cuja patria, e Pays ſe ignoraõ. Sendo Feitor de Baçaim que com igual zelo, que intereſſe adminiſtrara, abraçou o inſtituto da Companhia de JESUS no eſtado de Coadjutor Temporal do qual nunca quiz ainda inſtado pelos Superiores, ſubir ao Sacerdocio. Foy deſtinado por companheiro do Padre Gonçalo Rodrigues no anno de 1555. quando partio com o noſſo Embaxador Diogo Dias mandado pelo Vicerey Pedro Maſcarenhas ao Imperio da Etiopia onde com ſummo diſvelo encheo as obrigaçoens de Operario Evangelico. Reſtituido a Goa voltou no anno de 1560. para Etiopia em cuja viagem encontrando quatro Gales de Turcos que capitaneava o Pirata Cafar, depois de receber outo feridas foy levado ao Cayro com outros Portuguezes onde remava no banco, e ſervia na Ribeira de Moca. Neſte miſeravel eſtado o acharaõ os Padres Gonçalo Rodrigues, e Ioaõ Baptiſta Eliano quando entraraõ no Imperio da Etiopia no anno de 1562. com a incumbencia cometida pela Santidade de Pio IV. de unir a Igreja Alexandrina com a Romana, e poſto que cortado de tantas tribulaçoens tinha taõ vigoroſo o eſpirito, que confirmava na Fé aos ſeus companheiros, e reduzia a muitos infieis ao ſuave jugo do Evangelho. Reſgatado com outo Chriſtaos por mil, e quinhentos cruzados que dera o noſſo Embaxador reſidente em Roma partio por terra até eſta Santa Cidade donde chegou a Lisboa no fatal anno de 1569. em que ardia fulminada de hum peſtifero contagio aſſiſtindo aos feridos com taõ ardente charidade, que antepunha a ſaude alhea à propria vida. Eſquecido de tantos trabalhos tolerados em obzequio da Fé, e ambicioſo de outros mayores ſe embarcou outra vez para a India no anno de 1571. e querendo Deos remunerarlhe quanto tinha padecido pela exaltaçaõ do ſeu nome permitio que naufragaſſe a náo em que hia embarcado donde voou o ſeu eſpirito ao porto da Bemaventurança. Delle fazem illuſtre memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 686. *Hiſt. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 320. e lib. 6. n. 140. e Part. 3. lib. 7. n. 165. Guerreiro *Adiçaõ á Relac. da Etiopia dos ann. de* 1607. *e* 1608. Cap. 1. Godinho *de reb. Abyſſin.* lib. 1. cap. 27. e lib. 2. cap. 18. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 8. n. 2. e na *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 23. e cap. 32. Jarricus *Theſaur. rer. Ind.* Tom. 2. cap. 17. Coſta *Hiſt. de reb. in Orient. geſtis á S. I.* pag. 31. Souza *Orient. Conq.* Tom. 1. conq. 5. Diviſ. 2. §. 65. Faria *Azia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 15. n. 8. e 9. Couto *Decad. da Ind.* 7. liv. 8. cap. 8. Franco *Imag. da virtud. em o Nov. de Coimbra.* Tom. 1. liv. 3. cap. 35. n. 2. Barboza *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſt.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. §. 122. Eſcreveo.

Carta eſcrita de Moca a 12. *de Agoſto de* 1560. *ao Patriarcha D. Joaõ Nunes Barreto em que lhe relata a ſua chegada, e as tribulaçoens que padecia no Cativeiro.* Sahio impreſſa com outras Venetia por Tramezzino. 1662. 8.

Carta eſcrita do Graõ Cayro a 5. *de Outubro de* 1562. *ao Geral Diogo Laynes em que refere as miſerias do Cativeiro.* Conſervava eſta carta em ſeu poder o Padre Baltheſar Telles como eſcreve na *Hiſt. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 32.

Carta eſcrita ao Geral no fim de Novembro de 1569. *Outra eſcrita do Cayro ao meſmo P. Geral a* 23. *de Fevereiro de* 1564. *Outras duas eſcritas do Cayro ao Provincial da India em Abril de* 1562. *e em* 30. *de Mayo de* 1562. Todas eſtas ſe conſervaõ no archivo da Caza profeſſa de S. Roque deſta Corte.

Fr. FULGENCIO LEITAM natural de Lisboa onde recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano. Era Superior, em o Convento patrio no anno de 1626. e Meſtre de Noviços em o de 1630. Igualmente profeſſou a ſagrada Theologia como a Juriſprudencia Canonica, e Civil. Paſſando a Italia viveo muitos annos, em o Convento de Santa Maria

do Populo em Roma com o nome de Fr. Ioaõ Antonio Rivarolla onde pela ſua grande literatura era conſultado nas mayores dificuldades. Por cauza de hum livro de que falſamente o fizeraõ Author incorreo na indignaçaõ do Cardial Ioaõ Bautiſta Pallota Protector da Ordem dos Erimitas de S. Agoſtinho ſendo obrigado a retirarſe para Pariz ao anno de 1658. onde acometido de huma apoplexia acabou a vida quando excedia a idade de 70. annos. Foy muito zelozo da gloria da Patria, e acerrimo propugnador da juſtiça com que foy elevado ao trono de Portugal o Sereniſſimo D. Ioaõ o IV. de que ſaõ claros teſtemunhos as obras que doutamente eſcreveo ſobre eſte argumento. Publicou com o nome de Fr. Ioaõ Antonio Rivarolla. 4.

La perfecta muger B. Rita de Caſſia de la Orden de San Auguſtin. Diſcurſos morales ſobre ſu vida, y milagros en todos los eſtados que tuvo. Napoles por Franciſco Savio. 1645. Com o nome de Ioaõ Baptiſta Morelli.

Reduccion, y reſtituycion del Reyno de Portugal a la ſereniſſima Caza de Bragança en la real perſona de D. Juan IV. Rey del dicho Reyno. Diſcurſo moral, y politico. Turim por Juanetim Penotto. 1648. 4. Com o nome de Fernando de Molina, y Savedra.

Epiſtola apologetica a la Mageſtad Catholica de Felipe el Grande contra el parecer de cierto miniſtro conſultado ſobre la recuperacion de Portugal. Colonia Agripina. 1650. 4. Com o nome do Doutor Antonio de Bentancor

Anti-Diana, ſive admonitio apologetica ad R. P. Antoninum Dianam circa ſuum Tractatum de poteſtate exauthorandi Reges decimæ parti ſuarum Reſolutionum nuper additum. Lugduni. 1653. Sem nome de Impreſſor. 8. Com o nome Jacobi a Caſtro bono Pedamontani utriuſque Juris doctoris peritiſſimi.

Conſilium ſuper validitatem aſſerti Brevis Apoſtolici circa contractum inter partes Sereniſſimum Joannem IV. Regem Portugalliæ ex una, & aliquos Vaſſalos, ſive ſubditos (Luſitanice Homeñs de negocio) ejuſdem Regni ex altera ut aliqui, volunt annullantis. In Caſtro bono 29. Aprilis. 1651. 4.

Prudentium Amicorum Princeps. Epiſtolæ Apologeticæ cujuſdam aſſerti amici adverſus Anonymum calamo urgentem apud Sedem Apoſtolicam pro Legato, nec non pro præſentationibus Ducis Brigantini ad Eccleſias Portugalliæ admitendis apologetice etiam reſpondet. Ulyſſipone. 1656. fol. Poſto que diga ſer impreſſo em Lisboa certamente he em Italia, como do caracter da letra ſe conhece.

G

D. Fr. GABRIEL DE ALMEYDA chamado no ſeculo Pedro de Almeyda naceo em a Villa de Moymenta da Beyra do Biſpado de Lamego. Deixadas com heroica reſoluçaõ a patria, e caza paterna recebeo a Cogulla Ciſtercienſe em o real Convento de Alcobaça a 17. de Dezembro de 1625. cujo ſagrado inſtituto profeſſou a 6. de Janeiro de 1627. Eſtudou com tal aplicaçaõ as ſciencias ſeveras para as quais a natureza o dotara de engenho agudo, e prompta comprehenſaõ, que de diſcipulo paſſou logo a Meſtre dictando aos ſeus domeſticos Filoſofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeo o grão de Doutor pela Univerſidade de Coimbra que illuſtrou com o ſeu magiſterio, ſendo Lente da Cathedrilha de Eſcritura em 6. de Novembro de 1658. ſubſtituto da Cadeira grande a 12. de Abril de 1662. até que a regentou Proprietario em 10. de Janeiro de 1664. e igualado à Cadeira de Veſpora no anno de 1667. Depois de ter ſido Reytor do Collegio de Coimbra ſahio eleito D. Abbade geral da ſua illuſtre Congregaçaõ em o 1. de Março de 1660. que governou com ſumma prudencia, e afabilidade. Para coroa dos ſeus merecimentos foy nomeado Biſpo do Funchal Capital da Ilha da Madeira para onde partio a 4. de Março de 1672. Exercitou vigilante o Officio Paſtoral deixando ſaudoſas as ſuas ovelhas do breve tempo que as apaſcentou por fallecer a 12. de Julho de 1674. Jaz ſepultado no Coro da ſua Cathedral. Faz delle ſucinta memoria D. Ant. Caet. de Souz. *Cathal. dos Biſp. do Funchal.* n. 12. Dos muitos Sermoens que com aplauſo pregou, unicamente ſahio o ſeguinte por beneficio da impreſſaõ.

Sermaõ nas Exequias do Sereniſſimo Infante D. Duarte no real Convento de Alcobaça. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4.

GABRIEL DE ALMEIDA DE VASCONCELLOS natural da Cidade do Porto profeſſor de Direito Civil, e inſigne advogado de Cauſas Forenſes como o intitulaõ Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litterat.* lit. G. n. 9. e Diogo Guerreiro Camacho *Tract. de Recuſat.* lib. 2. cap. 11. n. 4. Da ſua ſciencia legal deixou por eternos teſtemunhos as obras ſeguintes.

Allegaçaõ de Direito pelo Marquez de Villareal D. Luiz de Menezes contra D. Carlos de Noronha, e ſua mulher em que ſe impugnaõ os embargos com que vieraõ ſobre a ſuceſſaõ, e morgado da Caza de Villareal no Iuizo das Juſtificaçoens. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1640. fol.

Informaçaõ por parte de D. Ioaõ Luiz de Menezes na cauza que corre ſobre a ſuceſſaõ do morgado inſtituido pelo Biſpo de Lisboa D. Ioaõ Martins de Soalhaens. Reſpondeſe em particular à allegaçaõ impreſſa a favor do Conde de Figueiró. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1646. fol.

Segunda informaçaõ de Direito em defenſaõ da primeira por parte de D. Ioaõ Luiz de Vaſconcellos, e Menezes na cauza que corre ſobre o morgado, que inſtituhio o Biſpo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaens: e repoſtas à expoſtulaçaõ apologetica feita em contrario por o Doutor Clemente Felix. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1648. fol.

Allegaçaõ na qual ſe moſtra por direito por Breves dos Summos Pontifices, por Alvarás dos Senhores Reys, por ſentenças em juizo contencioſo, por conſultas da Meza da Conciencia, pela Regra, Eſtatutos, e Definiçoens da Ordem de Chriſto, e por juramento como o dinheiro dos quarteis da dita Ordem ſe naõ pode gaſtar mais, que nas obras, e fabrica do Convento de Thomar, e Cazas ſuas por ordem do Graõ Meſtre. Sahio no *Memorial do Geral da Ordem de Chriſto, e dos Religiozos della à Mageſtade*

delRey D. Ioaõ o IV. Lisboa por Manoel da Sylva. 1648. fol.

D. GABRIEL DA ANNUNCIAÇAM natural da Villa de Guimaraens do Arcebiſpo de Braga Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta cuja murça recebeo no Convento de Villar de Frades, e no Collegio de Coimbra a noticia das letras ſagradas em que ſahio grande letrado, e inſigne Pregador. Eſtes dotes o habilitaraõ para que o Arcebiſpo de Evora D. Joaõ Coutinho o elegeſſe para ſeu Coadjutor ſendo ſagrado com o titulo do Biſpo de Fez no anno de 1638. em o Convento de Santo Eloy de Lisboa. Partindo o Arcebiſpo neſte anno para Madrid o deixou com o governo da Dioceſe, que exercitou com igual prudencia, que vigilancia até a morte daquelle Prelado ſucedida a 12. de Setembro de 1643. A Sede vacante o nomeou por Vizitador Geral do Arcebiſpado onde contrahindo huma grave infermidade foy obrigado a recolherſe a Evora, e no Convento da ſua ſagrada Congregaçaõ paſſou à vida eterna a 18. de Março de 1644. Sobre a ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Sepultura de D. Gabriel da Annunciaçaõ Conego da Congregaçaõ de S. Ioaõ Evangeliſta Biſpo de Fez. Falleceo a 18. de Março de 1644.

Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Franc. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 40. *Foy muito eſtimado na Corte, e em muitas partes do Reyno.* Fonceca. *Evor. Glorioſ.* pag. 308. n. 540. *de cujas virtudes, e prendas ſe podiaõ fiar mayores cargos.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 1. *Optimus ſui temporis Eccleſiaſtes.* Souza *Cathalog. dos Pontif. Card. e Biſp. Portug.* pag. 153. *Grande Letrado, e inſigne Pregador.* Publicou.

Sermaõ em a nova Igreja do ſeu Moſteiro de Enxobregas em dia da Degolaçaõ de S. Joaõ Baptiſta que foy o ultimo dos tres em que ſe ſolemnizou a nova translaçaõ do Santiſſimo Sacramento da Igreja Velha para a nova Capella, que fez a Senhora D. Joanna de Noronha. Lisboa por Antonio Alvares. 1625. 4.

Sermaõ nas Exequias que fez o Moſteiro de Santo Eloy de Lisboa na Sé da meſma Cidade em a morte do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Miguel de Caſtro. M. S. 4. do qual conſervo huma copia. Era Reytor do Convento de Lamego quando pregou eſte Sermaõ.

Fr. GABRIEL DA ANNUNCIAÇAM Naceo na Villa de Ovar da Comarca da Feyra em o Biſpado do Porto ſendo filho de Andre Franciſco de Aguiar, e Izabel de Carvalho. Depois de receber na patria os rudimentos da Gramatica, Rhetorica, e os preceitos da Muſica em cuja Arte, como eſcreveo Plataõ, ſe comprendem todas as ſciencias, foy admetido ao Serafico habito no Real Convento de S. Franciſco da Cidade a 6. de Setembro de 1706. quando contava 25. annos de idade. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Convento de Leiria em que ſahio muito inſtruido, porem querendo a Religiaõ aproveitar-ſe do grande talento que tinha para regentar o Coro aſſim pela voz, como pela ſciencia Muſica de que he dotado o nomeou Vigario do Coro do Convento de S. Franciſco de Coimbra, do Porto, e ultimamente do de Lisboa onde ſe admira a ſua continua aſſiſtencia às horas diurnas, e nocturnas do Officio Divino, e a perfeiçaõ com que obſerva as Cerimonias Eccleſiaſticas em que he ſumamente perito, para cujo fim eſcreveo, e publicou.

Arte do Canto-Chaõ reſumida para o uzo dos Religioſos Franciſcanos Obſervantes da Santa Provincia de Portugal. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Com indefeſſo trabalho, e cõtinua aplicaçaõ reformou toda a Livraria dos livros pertencentes ao Coro que horroroſamente conſumio o incendio que devaſtou o Templo, e Coro de Lisboa a 10. de Junho de 1707. cujo Cathalogo he o ſeguinte.

Livro de Antiphonas Feriaes que principia no Advento até Sabado de Alleluya. folha. Pergaminho.

Livro de Antiphonas Feriaes deſde Dominga de Paſchoa até o Advento. folha.

Livro de Miſſas de Santos. folha.

Livro das Miſſas proprias das Domingas que principia na primeira do Advento atê o Sabado de Pentecoſthen. folha.

Livro de Miſſas proprias deſde a Dominga do Eſpirito Santo atê a ultima poſt Pentecoſthen. folha.

Livro de Miſſas particulares a vozes. folha.

Livro do Officio, e Miſſa de Defuntos: Officio da Sepultura dos Religioſos com varias Antiphonas de Sufragios pelos Religioſos. folha.

Officio do Archanjo S. Rafael para o Convento de S. Franciſco do Porto.

Manual, e Cerimonial que prepara para a impreſſaõ.

GABRIEL ANTUNES. Vejaſe.
Fr. GABRIEL DA PURIFICAÇAM

Fr. GABRIEL DA AVE MARIA natural do lugar do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa. Sendo filho de Pays nobres ſe quiz adoptar em mais illuſtre familia qual foy a Religiaõ de S. Bernardo recebendo a Cogulla monachal no Convento de Santa Maria de Salzedas a 20. de Mayo de 1637. onde profeſſou a 14. de Agoſto do anno ſeguinte. A ſua litteratura o fez digno de ſer admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Univerſidade de Coimbra, e a ſua prudencia unida com ſumma afabilidade para exercitar varios lugares da Religiaõ, como foraõ Reytor do Collegio de Coimbra, Confeſſor das Religioſas de Cos, Abbade do Convento de Maceiradaõ junto à Cidade de Viſeu no anno de 1666. onde fez excellentes Obras, Procurador Geral em Lisboa, Viſitador, e Definidor da Ordem, Abbade do Convento do Deſterro em Lisboa, em o anno de 1674. e tres vezes Secretario do Geral. Vindo de viſitar o Moſteiro de Tavira infermou gravemente no Moſteiro de S. Bento de Evora onde recebidos os Sacramentos com grande piedade falleceo a 9. de Dezembro de 1677. Reformou e reduzio a milhor methodo.

Officium B. Mariæ Virginis ſecundùm morem Monachorum Ciſtercienſium. Ulyſſipone apud Dominicum Carneiro. 1665. 8.

Breviario dos Converſos ſegundo o uzo da Ordem de Ciſter, e Congregaçaõ de Santa Maria de Alcobaça. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 8.

Formulario de todo o genero de Proviſoens que ſe cuſtumaõ paſſar na Secretaria dos Geraes da Ordem de Chriſto muito neceſſario aos Secretarios que o conſervaõ em ſeu poder. fol. M. S.

GABRIEL DA COSTA natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Havendo eſtudado as primeiras letras conducentes para comprehender as ſciencias mayores paſſou à Univerſidade de Coimbra onde ſe aplicou ao eſtudo da Sagrada Theologia em que fez o ſeu penetrante engenho taõ famozos progreſſos que recebida a borla doutoral neſta ſublime Faculdade foy admetido por Collegial no Collegio de S. Pedro a 3. de Junho de 1582. Naõ mereceo menor aplauzo o ſeu agudo talento na inveſtigaçaõ dos profundos myſterios, e graves difficuldades da Sagrada Biblia chegando depois de ſubſtituir na Cadeira grande da Eſcritura ao inſigne Fr. Luiz de Sottomayor clariſſimo eſplendor da Religiaõ Dominicana, pelo largo eſpaço de 20. annos a regentalla como Proprietario de que tomou poſſe em o primeiro de Outubro de 1599. e nella jubilou em 1615. Foy Chantre da Cathedral de Coimbra, e Conego Magiſtral provido a 15. de Fevereiro de 1605. donde paſſou para a de Lisboa. a 7. de Janeiro de 1614. Qualificador do Santo Officio de que tomou o Juramento na Inquiſiçaõ de Coimbra a 6. de Julho de 1607. Falleceo em Lisboa a 6. de Abril de 1616. e jaz ſepultado na Parochial Igreja de N. Senhora dos Martyres. Celebraõ a fama do ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 384. col. 1. *Doctor Theologus Conimbricenſis jam in oculis omnium iſtius Academiæ nempe erat ingenijque habilis plurima laude celeber.* Joan. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. G. n. 2. *Sacrarum Litterarum nominatiſſimus profeſſor.* Joan. Baptiſt. Capaſſo *Hiſt. Philo-*

soph. Sypnos. pag. 452. *Extitere in Conimbricensi Academia præclari semper liberalium artium Professores, quorum unum, vel alterum adnotare sufficiat, Gabrielem scilicet à Costa, & Sebastianum Barradas.* Fr. Ioaõ de Vasconcellos da Ordem dos Pregadores na Censura aos seus Comentarios à Escritura, escrita em o Convento de Bemfica a 16. de Fevereiro de 1634. o intitula *Magnus Theologus, insignis que Sacrarum Litterarum primus interpres.* Jacob Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 596. col. 1. *Magna Bibliothec. Ecclesiast.* Tom. 1. pag. 70. col. 2. Publicou.

Sermaõ nas exequias delRey D. Filipe 1. deste nome dos Reys de Portugal prégado em Coimbra. Sahio com a Relaçaõ das Exequias do mesmo Rey. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1600. 4.

Sermaõ prégado no Prestito que a Universidade de Coimbra ordenou á Raynha Santa dando graças a Deos pelo nacimento do Principe D. Filipe Nosso Senhor. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro Impressor da Universidade 1606. Sahio nos Aplauzos que a mesma Universidade dedicou ao nacimento deste Principe.

Commentaria quinque in totidem libros Veteris Testamenti. 1. *in Cap.* 49. *Genes. de Benedictionibus duodecim Patriarcharum.* 2. *in librum Ruth.* 3. *in Threnos Jeremiæ Prophetæ.* 4. *in Jonam Prophetarum novissimum.* Lugduni sumptibus hæredis Gabrielis Boissat, & Laurentii Anisson. 1641. fol. Esta obra foy publicada por deligencia do Illustrissimo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro em agradecida memoria de ter sido discipulo de Doutor Gabriel da Costa a qual juntou com grande disvelo, e a dividio em duas partes comprehendendo a primeira o que pertencia ao Testamento velho, e a segunda ao Testamento Novo que naõ logrou do beneficio da luz publica. Escreveo mais.

Tractatus de Benedictionibus Patriarcharum in Cap. 49. *Geneseos, ibi: vocavit autem Jacob filios suos.* Principia: *Quod inhoc.* 49. *C. Continetur, postrema sunt verba, quæ moriens dixit Patriarcha Jacob filiis suis, posterisq.; omnibus gentis hebrææ,* &c. fol. dictado na Universidade de Coimbra no anno de 1600.

Tractatus de Sepultura defuncti Patriarchæ Jacob. Principia: *Ad inferias, sive ad Funeralia sacra defuncti Jacob nos vocat principium hujus anni* &c. fol. dictado na mesma Universidade anno 1601.

Tractatus de loco acommodato ad Sepulchrum. Principia: *Non solum Jacob suis filiis mandavit ut suum Cadaver sepelirent, sed locum difinivit cum dixit* &c. fol. No mesmo anno de 1601.

Tractatus de Cadaveribus Defunctorum. Principia *Hactenus, diximus ea, quæ sibi fieri mandavit moriens Jacob, quo continentur in Cap.* 49. *Genes. Cæteraque sequentur pietatis officia sunt Josephi & aliorum filiorum in defunctum patrem* &c. fol. No mesmo anno.

Commentaria, in prima tria Capita Sancti Evangelii sec. Ioan. Principia: *Aggredimur Sanctum Iesu Christi Evangelium secundum Ioannem. Hoc in Titulo prænotatum invenimus* &c. fol. anno de 1605.

Commentaria in Caput 13. *Ioannis, sive in mandatum Domini Præfatio, incipit. In parte horum Comentariorum D. Ioannis liceat mihi præfari; quod tamen fecere plerique in parte suorum operum, quando dignitas, et maiestas argumenti, de quo agendum erat, illud ita postulabat. Agredimur namque Sacra mysteria Redemptionis nostræ cum D. Evangelista* &c. fol. anno de 1608.

Commentaria in Cap. 18. *Ioannis de Passione Christi Domini.* Principia. *Quamvis tamen sicut eleganter dixit Leo Papa* Serm. 11. de Passione *dificille sit de Passione loqui* &c.

Todos estes sete Tratados do Doutor Gabriel da Costa se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

GABRIEL DA COSTA natural da Cidade do Porto, e filho de Pays nobres, e Catholicos posto que descendentes da Naçaõ Judaica, que o educaraõ com aquelles documentos, e artes dignas de hum mancebo bem nacido, sendo muito destro no manejo dos cavallos em que imitou

a ſeu Pay, que neſte exercicio foy peritiſſimo. Para cultivar o engenho que era muito perſpicàs elegeo entre todas as Faculdades a Iuriſprudencia Ceſarea em que fez grandes progreſſos pelos quais mereceo quando contava vinte e ſinco annos de idade obter a dignidade Eccleſiaſtica de Thezoureiro Mòr em huma Collegiada deſte Reyno. Temeroſo da condenaçaõ eterna, e ſolicito da ſalvaçaõ revolvia com incanſavel diſvelo varios livros aſceticos, e outros de Theologia Moral, e da ſua liçaõ começou a duvidar como podiaõ ſer perdoados os pecados na Confiçaõ ſacramental do que concebeo tal afliçaõ, e perplexidade no animo, que fluctuando entre a eleiçaõ da Ley, que havia de ſeguir, apoſtatou da Catholica em que fora educado, e abraçou a Moyſaica para cujo effeito conhecendo que na patria havia de ſer punido por deſertor da verdadeira Religiaõ ſem participar a peſſoa alguma o ſeu intento renunciado o Beneficio, e deixadas as cazas nobres que ſeu Pay edificara no Porto, fugio clandeſtinamente com ſua Mãy, e Irmaõs para Amſterdam onde ſe circuncidou mudando o nome de Gabriel em Vriel. Depois de examinar com grande reflexaõ que a ley que os Iudeos obſervavaõ naquella Cidade era muito diferente da que promulgara Moyſes, julgando por horrendo abſurdo eſta tranſgreſſaõ, eſcreveo hum livro em que moſtrava claramente pelos fundamentos da meſma ley como lhe eraõ totalmente opoſtas, e repugnantes as tradiçoens dos Fariſeos de que ſe originou hum taõ furioſo odio dos Iudeos contra a ſua peſſoa, principalmente por negar a immortalidade da alma, que lhe chamavaõ publicamente herege, e era apedrejado nas ruas todas as vezes que aparecia. Naõ foraõ baſtantes taõ graves oprobrios para que reſolutamente animozo ſahiſſe com hum Tratado em que ſuſtentava a ſua opiniaõ de naõ ſer a alma immortal por cuja cauſa ſendo delatado pelos Iudeos aos Magiſtrados de Amſterdaõ acuzando-o de ofender igualmente a ley de Moyſes como arruinar os fundamentos da Religiaõ Chriſtaã, de que reſultou depois de eſtar preſo 18. dias ſer condenado em trezentos Florins com perda de todos os livros. Cahindo de hum abiſmo, em outro mayor começou a afirmar que a Ley de Moyſes naõ fora dada por Deos, mas era hum invento humano por conter muitos preceitos repugnantes à ley da natureza, e naõ podia Deos como Author da meſma natureza ſer contrario a ſi meſmo; e certamente o ſeria ſe propuzeſſe aos homens preceitos, que ſe naõ podiaõ obſervar. Sendo acuzado por hum ſeu ſobrinho de ſer infiel aos Rabinos concitou contra ſi a colera dos ſequazes da Sinagoga com tal exceſſo, que tumultuariamente o levaraõ à prezença dos Juizes, e ſendo examinado eſcrupuloſamente das ſuas propoſiçoens o condenaraõ a que deſpido até a cintura, e deſcalſo dentro da Sinagoga foſſe açoutado recebendo trinta, e nove açoutes naõ chegando ao numero de quarenta por ſer prohibido pela Ley. Eſtimulado deſta publica injuria reſolveo vingar-ſe de quem fora o ſeu principal author contra o qual diſparando hum bacamarte como erraſſe o tiro, e foſſe conhecido, com a meſma arma ſe privou da vida no mez de Abril de 1640 como eſcreve Ioaõ Mallero *in Prolog. ad Judaiſm. detect.* pag. 71. ou no anno de 1647. como querem Ioaõ Clerc *Bib. Univ.* Tom. 7. pag. 327. e Ioaõ Chriſtovaõ Wolfio *Bib. Hebraic.* pag. 131. §. 203. Fazem delle mençaõ Imbonato *Bib. Latin. Hebraic.* pag. 201. col. 1. pag. 208. *Bib. Magna Eccleſ.* Tom. 1. pag. 70. col. 2. Bayle *Diccion. Hiſtoriq. e Critiq.* Tom. 1. pag. mihi 67. Joan. Moller *Homonymoſcopia.* pag. 784. e Bern. Mart. Diefenbach. *in Judæo convertend.* p. 132. Compoz.

Exame de Tradiçoens Fariſaicas conferidas com a Ley eſcrita contra a immortalidade da alma. Amſterdam por Paulo Ravenſtein 1623. 8. Eſta obra foy eſcrita contra *o Tratado da immortalidade da alma* que compoz o Doutor Samuel da Sylva de profiſſaõ medico o qual foy impreſſo Amſterdaõ anno da Creaçaõ do Mundo 5383. que correſponde ao de Chriſto. 1623.

Exemplar humanæ vitæ. Foy achada eſta obra entre os M. S. de Simaõ Epiſco-

pio, e publicada por Filipe Limborck no fim do ſeu doutiſſimo Tratado intitulado *Amica collatio cum erudito Judæo.* Goudæ apud Juſtum ab Hoeve. 1687. 4. a pag. 341. Nelle narra os tragicos ſuceſſos da ſua vida, e faz huma acerrima invectiva contra os Judeos de quem ſe queixa fora tyranamente tratado onde involve alguns argumentos com que impiamente impugna toda a Revelaçaõ divina, e toda a religiaõ revelada, como fabricada pela malicia humana, vomitando muitas propoſiçoens contra o Chriſtianiſmo de que foy impio deſertor. Filipe Limborck o confuta doutamente naquella parte que reſpeita à Revelaçaõ divina com hum Tratado particular que intitulou *Brevis refutatio argumentorum quibus Acoſta omnem Religionem revelatã impugnat.* Sahio impreſſo com *o Exemplar vitæ humanæ* do meſmo Gabriel da Coſta.

Fr. GABRIEL COUTINHO natural de Villa nova de Anços diſtante da Cidade de Coimbra quatro legoas para o Poente onde teve por Pays a Nuno Alvres Pereira, e D. Ignez Michaela Coutinho iguais em a nobreza, como opulencia, e por irmaõs ao Doutor Giraldo Pereira Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Cathedratico de Prima de Canones em a Univerſidade de Coimbra, e ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Manoel Coutinho religioſo da militar Ordem de Chriſto que da Mitra do Funchal foy provido em a de Lamego no anno de 1741. Na idade da adoleſcencia recebeo a cogulla monachal do Doutor Mellifluo no real convento de Santa Maria de Alcobaça a 30. de Abril de 1690. donde paſſando ao Collegio de Coimbra aprendeo, e enſinou as ſciencias eſcholaſticas aos ſeus domeſticos merecendo em premio da ſua litteratura ſer admetido ao numero dos Doutores Theologos na Academia Conimbricenſe. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1720. e Abbade do Convento do Deſterro em 1735. Entre os celebres Declamadores Evangelicos mereceo univerſal aplauzo unindo em os ſeus Diſcurſos a elegancia das palavras com a profundidade dos conceitos. Practicou com exacta obſervancia os preceitos do ſeu Inſtituto ſendo ornado de gravidade propria do Eſtado monachal, que profeſſava. Paſſou de mortal a eterno a 23. de Ianeiro de 1738. quando contava 63. annos de idade. Dos Sermoens, que prégou nos mais authorizados pulpitos ſe publicaraõ os ſeguintes.

Sermaõ pregado na profiſſaõ da Senhora Madre Soror Luiza Maria do Pilar, hoje de S. Iozeph filha dos Excellentiſſimos Senhores Condes do Aſſumar, e Religioſa de S. Franciſco no Moſteiro da Madre de Deos da Cidade de Lisboa em dia de N. Senhora da Conceiçaõ eſtando o Santiſſimo expoſto no anno de 1718. *e aſſiſtindo ſuas Mageſtades, e Altezas.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1737. 4.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do S. Officio. 1744. 4.

GABRIEL DE FARIA natural de Lisboa Capelaõ, e Meſtre das Cerimonias da Capella Real dos Sereniſſimos Reys D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Varaõ de veneravel aſpecto, e inculpavel vida. Como foſſe muito perito em a practica dos Ritos Eccleſiaſticos ordenou em milhor methodo.

Officia Sanctorum pro Capella Regia recitanda. Ulyſſipone apud Antonium Craesbeeck. de Mello Typ. Reg. 1667. 4.

GABRIEL DA FONCECA natural da Cidade de Vizeu, e ſobrinho do Doutor Rodrigo da Fonceca Cathedratico de Medecina em a Univerſidade de Piſa em cuja Arte fez taes progreſſos que podia ſer emulo de ſeu Tio, chegando a ſer Lente em a meſma Uniuerſidade, e depois em a Sapiencia de Roma onde pelo judicioſo methodo com que triumfava das infirmidades mais perigoſas, foy Medico dos Summos Pontifices Innocencio X. e Alexandre VII. merecendo diſtinctas eſtimaçoens das principaes peſſoas da Curia Romana onde falleceo em 20. de Mayo de 1668. Jaz ſepultado na Igreja de S. Lourenço in Lucina na Capella dedicada à Encarnaçaõ do Verbo Divino primoroſamente fabri-

cada. Delle ſe lembraõ com Elogios Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 387. col. 1. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Vander Lindeu *Scrip. Med.* Leo Allatius *Apes Urbanæ.* pag. 157. Compoz.

Medici Oeconomia. Romæ apud Andræam Phæum 1666. 8.

Hiſtoria Medica. A eſta obra allega Pedro Servio *Diſſert. de unguento Armario* n. 20. intitulando a ſeu author *Medicum præſtantiſſimum.*

Fr. GABRIEL DA GLORIA natural de Cucunha cabeça do Couto do Moſteiro de Santa Maria de Salcedas da Ordem de S. Bernardo, cujo monachal inſtituto profeſſou no Convento de S. Joaõ de Tarouca a 4. de Janeiro de 1663. Depois de eſtudar as ſciencias ſeveras dictou Theologia em o Collegio de Coimbra de cuja incumbencia ſe abſteve por impedimento de graves moleſtias. Foy Abbade do Convento de Aguiar no anno de 1684., e Meſtre dos Noviços no Real Convento de Alcobaça no anno de 1687. e ultimamente Geral da ſua Congregaçaõ no anno de 1699. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia Lyrica que ſempre dedicou a argumentos ſagrados deixando eſcritos em hum volume de 4.

Vilhancicos para as Feſtas de Chriſto, Noſſo Senhor, e Santos, que ſe celebraõ no Real Moſteiro de Alcobaça. M. S.

GABRIEL GOMES natural da nobre Villa de Santarem inſigne Medico, e profundo Aſtrologo de cuja faculdade foy Cathedratico em a Univerſidade de Salamanca, e depois em a de Valladolid onde falleceo no anno de 1590. Deixou promptas para a impreſſaõ.

Varias Obras de Aſtrologia. M. S.

Fr. GABRIEL DE IESU natural da Cidade de Leyria, e Monge Ciſtercienſe cujo inſtituto profeſſou no celebre Convento de Alcobaça cabeça deſta Congregaçaõ a 22. de Abril de 1676. obſervando com tanta exaçaõ os ſeus preceitos que no largo eſpaço de trinta, e dous annos naõ ſahio do Convento, e nunca faltou a huma hora do Coro. Foy deſtriſſimo tangedor de Orgaõ, e Arpa, e naõ menos inſigne em o Contraponto deixando muitas obras Muſicas dignas da luz publica, merecendo entre ellas a primazia.

Quinze motetes para as quinze Eſtaçoens da Via-Sacra com as letras da Eſcritura Sagrada competentes a cada Eſtaçaõ. He obra ſummamente devota a qual ſe cuſtuma cantar no Convento Real de Alcobaça.

P. GABRIEL DE MAGALHAENS Naceo na Villa de Pedrogaõ diſtante quatorze legoas da Villa do Crato em o anno de 1609. de Pays igualmente nobres, e piedoſos chamados Manoel Calvo de Magalhaens, e Maria de Andrade. Foy educado por hum ſeu Tio Conego com taõ virtuoſos documentos, que havendo eſtudado os primeiros rudimentos de Gramatica com os Padres Jeſuitas ſe afeiçoou tanto ao ſeu inſtituto que foy a elle admetido em o Noviciado de Lisboa a 24. de Março de 1624. quando contava quinze annos de idade. Acabada a carreira dos eſtudos Eſcolaſticos pedio com repetidas inſtancias aos Superiores faculdade para promulgar o Evangelho no Oriente, e tanto que a alcançou partio ſem demora para Goa onde chegando no anno de 1634. depois de dictar Rethorica aos ſeus domeſticos paſſou a Macao a ler Filoſofia de cuja laborioſa incumbencia o divertio hum Mandarim Portuguez que o levou à Cidade de Hamcheu Capital da Provincia Chekiam onde aſſiſtia o ViceProvincial o qual tendo recebido noticia de eſtar gravemente infermo o P. Luiz Buglio de naçaõ Siciliano aſſiſtente na Provincia de Sûchùem para nella fundar huma Miſſaõ, ſe offereceo o P. Magalhaens para ſeu Companheiro naõ lhe ſervindo de obſtaculo a larga jornada de quatro mezes até chegar a Sûchúen. Horriveis foraõ as perſeguiçoens, e crueliſſimos os tormentos, que conſtantemente tolerou eſte Operario Evangelico maquinadas pela malicia dos Bonzos concitando muitas vezes ao povo contra a ſua peſſoa, e delatando-o aos Tribunaes como perturbador da paz publica, ſendo condenado a

hum tenebrozo carcere por eſpaço de quatro mezes onde jazia oprimido com tres Cadeyas no peſcoſo, tres nas mãos, e tres nos pés, e algumas vezes era açoutado rigoroſamente naõ podendo tantas tribulaçoens emtibiar o ardor da ſua Charidade aſſim na converſaõ, como no bautiſmo de muitos Gentios. Na Corte de Pekim foy muito aceito ao Emperador da China cujo afecto conciliou com a offerta de algumas peças engenhoſamente fabricadas por ſuas maõs. Tres annos antes da ſua morte padeceo penetrantes dores cauzadas do pezo dos grilhoens cuja moleſtia ſe augmentou com hum grave difluxo que lhe difficultava a reſpiraçaõ. Conhecendo ſer chegado o termo de ſerem premiados os ſeus Apoſtolicos trabalhos ſe confeſſou geralmente, e recebendo os Sacramentos na preſença de muitos Padres, e Chriſtaõs morreo placidamente na Corte de Pekim a 6. de Mayo de 1677. quando contava 66. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Ao dia ſeguinte foy o vice Provincial o Padre Fernando Verbieſt certificar ao Emperador da morte do P. Magalhaens para cujo enterro mandou logo outocentos Francos, e dez peſſas de Damaſco o qual foy diſpoſto pela ordem ſeguinte. Precediaõ a toda a comitiva vinte quatro trombetas, e outros inſtrumentos com dez Officiaes que levavaõ em humas taboas eſcritas pelos Mandarins a cominaçaõ do caſtigo daquelles que naõ deſſem lugar para a paſſagem do Funeral. Seguiaſe huma Liteira em que hia eſcrito em Setim amarello o Elogio que o Emperador mandou fazer ao Padre defunto que conſtava deſtas palavras. *Agora entendo que Nghaen ven ſú* (era o nome que na China ſe dava ao Padre) *he morto da doença. Façolhe eſta eſcritura em rezaõ de que em tempo de meu Pay primeiro Emperador da noſſa Familia, eſte Padre com ſuas obras engenhoſas acertou com o genio, e goſto do dito meu Pay, e tambem porque depois de eſtar inventadas, teve cuidado de as conſervar com huma deligencia extrema, e ſobre ſuas forças; e muito mais em rezaõ de que viera de taõ longe, e alem do mar por viver como viveo muitos annos na China. Era homem verdadeiramente ſincero, e de hum engenho ſolido como moſtrou por todo o diſcurſo da ſua vida. Eſperava eu que a ſua infermidade ſe pudeſſe vencer com os remedios, mas contra a minha eſperança ſe apartou de nòs com grande pezar, e ſentimento de meu coraçaõ. Por eſtas reſoens lhe mandei dar duzentos eſcudos, e dez grandes peſſas de Damaſco para que ſe conheça que minha tençaõ he nunca me eſquecer de Vaſſallos vindos de taõ longe.* No *anno* 16. *do Emperador Cambi* (he o de Chriſto de 1677.) *aos* 6. *do quarto da Lua* (que he a 7. de Mayo.) Cercavaõ eſta liteira muitos Eunuchos Chriſtaõs dos quais alguns eraõ da Caza do Emperador. Seguiaõ ſe tres liteiras ornadas de ſeda de varias cores. Na primeira hia huma Cruz; na ſegunda a Imagem de N. Senhora, e na terceira a de S. Miguel acompanhadas de muitas bandeiras, e lanternas. Em outra liteira ſe via o retrato do P. Magalhaens, que mandara copiar o Emperador por hum primoroſo pintor do ſeu Palacio a qual hia ſeguida de grande multidaõ de Chriſtãos, e Mandarins. No fim de toda eſta pompoza comitiva era levado o feretro por ſeſſenta homens cubertos de luto o qual eſtava poſto ſobre huma caixa envernizada com o tecto forrado de veludo roxo. O numero das peſſoas que acompanhava o enterro era taõ grande, que os primeiros diſtavaõ dos ultimos o eſpaço de huma milha. Chegada eſta comitiva ao lugar da Sepultura ſe cantou o Reſponſo com as cerimonias determinadas pelo Cerimonial Romano, e ſe finalizou eſta funebre funçaõ com as lagrimas de todos os aſſiſtentes. Fazem delle mençaõ Rougemont *Hiſtor. Tartaro Sinica* pag. 216. n. 147. e 166. P. Luiz Buglio *Abrege de la vie e de la mort. du P. Gabriel de Magaillans* no fim da ſua *Relaçaõ da China. Cathalog. PP. Societ. Jeſ. qui poſt obitum S. Franciſci Xaverij ab anno* 1581. *uſque ad an.* 1681. *in Imp. Sinar. I. C. fidem prepagarunt*. pag. 32. n. 52. Compoz.

Doze excellencias da China. Eſta obra que trouxe da China o Padre Filippe Couplet Procurador das Miſſoens daquelle

Imperio em a Corte de Roma a deu ao Emminentiſſimo Cardial de Eſtreès Duque, e Par de França aſſiſtente na Curia para ſatisfazer às curioſas preguntas que lhe fazia aſſim da Corte de Pekim, como do governo politico, e militar daquelle Imperio. O Cardial a recebeo com grande goſto por ſer compoſta com ſumma verdade, e naõ menor inveſtigaçaõ adquerida pela larga aſſiſtencia, que ſeu author fez na China pelo eſpaço de vinte, e nove annos converſando com as Peſſoas principaes daquelle vaſtiſſimo Eſtado, e tendo a entrada livre no Palacio do ſeu Soberano. Foy traduzida por ordem do dito Cardial na lingua Franceza reduzindo o tradutor as doze partes da obra em que a dividira o Padre Gabriel de Magalhaens em 21 Capitulos, e ſahio com eſte titulo.

Nouvelle relation de la Chine contenant la deſcription des particularites les plus conſiderables de ce grand Empire compoſee en l' annèe 1668. *par le* R. P. *Gabriel de Magaillans de la Compagnie de JESUS Miſſionaire Apoſtolique.* Pariz chez Claude Barbim. 1688. 4. & ibi ches Etiene Caſtin. 1690. 4. Traduzio na lingua Sinica a obra de Santo Thomaz de Aquino.

De Reſurrectione Carnis. M. S. Deſta obra fazem memoria o Padre Buglio na vida do Author aſſima allegada, e o *Cathalog. PP. Societat. Jeſu.* pag. 32. n. 52.

Carta eſcrita a 2. *de Janeiro de* 1669. *de Pekim, em que relata a perſeguiçaõ ſucedida no anno de* 1664., a qual traduzio em Italiano o Padre Proſpero Intorceta na ſua *Compendioſa Narratione dello ſtato de la Miſſione Cineſe* &c. Roma por Franceſco Tizzoni 1672. 8. deſde pag. 77. até 114.

Relaçaõ das tyranias obradas por Canghien Chungo famoſo ladraõ da China em o anno de 1651 da qual extrahio o Padre Martim Martinio *Hiſt. de bello Tartarico* pag. 183. tudo quanto eſcreveo neſta materia, como elle ingenuamente confeſſa.

D. GABRIEL DE SANTA MARIA Conego Regular da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, e grande inveſtigador das antiguidades, e privilegios da ſua Ordem Canonica; deixando eſcrito.

Memorias Hiſtoricas do Convento de Santa Cruz. Dellas ſe aproveitou muito o Chroniſta da meſma Congregaçaõ D. Nicolao de Santa Maria como eſcreve no Prologo da *Chron. dos Coneg. Regrantes.* Falleceo em Coimbra a 9. de Outubro de 1616.

P. GABRIEL DE MATOS natural da Villa da Vidigueira em a Provincia Tranſtagana, e filho de Pedro Gallego, e Izabel Gonçalves. Sendo de 16. annos abraçou o inſtituto da Companhia de IESUS em o Collegio de Evora no primeiro de Dezembro de 1587. Ainda naõ tinha completo o tempo de Noviço pedio, e alcançou a miſſaõ do Oriente para onde partio com ſummo goſto. Eſtudadas as ſciencias ſeveras em Goa paſſou ao Japaõ cuja dilatada vinha cultivou zeloſamente até ao anno de 1617. em que foy mandado por Procurador à Curia Romana. Reſtituido a Portugal tal foy o fervor, e eficacia com que reprezentou a heroica conſtancia com que os Chriſtaõs ſem horror ao fogo, e menos ao ferro ſacrificavaõ as vidas em obzequio de Chriſto em o Japaõ, que ſomente do Collegio de Coimbra ſe offereceraõ ſetenta religioſos Filoſofos, Theologos, e Humaniſtas para cultores daquella Chriſtandade dos quais por permiſſaõ dos Superiores foraõ doze que chegaraõ com o Padre Matos livres do menor perigo a Goa. Partio para Macao onde tinha ſido Reytor daquelle Collegio em o qual paſſou à vida eterna em 9 de Janeiro de 1633. com 62. annos de idade, e 46. de religiaõ. Fazem mençaõ dos ſeus apoſtolicos miniſterios *Bib. Societ.* pag. 271. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litte.* lit. G. n. 4. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 288. col. 2. Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. pag. 452. col. 2. no Coment. de 25. de Mayo Letr. L. Franco *Imag. da Virt. em o Noviciad. de Evor.* pag.

865. Fonceca *Evor. Gloriof.* pag. 431. Efcreveo.

Carta Annua do Japaõ efcrita de Nangazachi 1. de Março de 1603. com outra da China, e Malucas. Sahio traduzida em Italiano Roma por Ludovico Zanneti. 1605. 4.

Relaçaõ da Perfeguiçaõ que teve a Chriftandade do Japaõ defde Mayo de 1612. atè Novembro de 1614. tirada das Cartas annuaes, que fe enviaraõ ao P. Geral da Companhia de JESUS. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1616. 12. Traduzida em Italiano com outras. Roma por Bartholameo Zanneti 1617. 12.

Fr. GABRIEL PAES religiofo da Ordem dos Menores, e muito verfado em as noticias da fua fagrada familia de que era benemerito filho. Publicou conforme efcrevem Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 389. col. 1. Cardofo *Agiolog. Lufit.* Tom. 2. pag. 176. col. 2. e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francifc.* Tom. 2. pag. 4. col. 2.

Ordenaçoens da Terceira Ordem de S. Francifco.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO Naceo na augufta Cidade de Braga a 7 de Fevereiro de 1571. e na Parochia de S. Ioaõ de Souto recebeo a graça bautifmal a 10. do dito mez. Teve por Pays ao Doutor Francifco de Caldas Pereira bem conhecido em a Republica Literaria por fuas doutiffimas obras com que illuftrou a Jurifprudencia Cefarea; e a Anna da Rocha de Araujo filha do Doutor Antonio Francifco de Alcaçova Procurador da Coroa, e Alcayde Mòr de Eruededo de quem fe fez memoria em feu lugar, e de fua mulher Catherina da Rocha. Ainda naõ fabia pronunciar as primeiras palavras com que balbucientemente fe explica a infancia, e jà fe afeiçoava aos livros revolvendolhe as folhas fem conhecer as letras. Defta taõ anticipada inclinaçaõ inferindo feu Pay o talento com que o ornara a natureza para as fciencias o mandou eftudar na patria a lingua Latina, e letras humanas, e taõ velofmente fahio nellas confumado que parecia enfinar mais do que aprender o que eftudava. Paffou à Univerfidade de Coimbra onde aplicado ao Direito Pontificio penetrou com tal perfpicacia as fuas mayores dificuldades que foy laureado com as infignias doutoraes em taõ fagrada Faculdade. Vagando huma beca no Collegio Real de S. Paulo illuftre Seminario de Varoens famofos, que em todas as idades ferviraõ de credito ao Sacerdocio, e ao Imperio, fe oppoz a ella, e pofto que nefta ocaziaõ a naõ alcançou prevalecendo o refpeito contra o merecimento, por vacatura de outra foy provido a 9. de Agofto de 1600. com aplauzo de todos os Academicos, como prevendo que efta pedra injuftamente reprovada havia fer o mayor ornato daquelle nobre edificio. Depois de fubftituir com grande credito da fua litteratura, e naõ menor emolumento dos feus ouvintes varias Cadeiras da Univerfidade paffou a Dezembargador da Relaçaõ do Porto em 2. de Setembro de 1606. donde foy transferido para a Caza de Suplicaçaõ a 24. de Abril de 1615. fendo Dezembargador dos Aggravos em 18. de Novembro de 1617. Corregedor do Crime da Corte a 9. de Agofto de 1623. e ultimamente como Cavalleiro profeffo da Ordem de Chrifto Procurador Geral das Ordens Militares. Em todos eftes lugares fempre tinha a porta patente às peffoas que o bufcavaõ com fumma afabilidade, e aprazivel femblante ainda àquellas, que com importunas repetiçoens lhe propunhaõ os feus Letigios. No feu coraçaõ confervou a juftiça em taõ perfeito equilibrio que fendo obfervantiffimo das Leys caftigava com violencia, abfolvia com promptidaõ; perfeguia aos vicios, e naõ aos homens, moderando com tal arte a feveridade do officio com a brandura do genio que ninguem o culpou de afpero, nem experimentou inflexivel. Foy humano com os inferiores, modefto com os iguais altivo com os mayores, prudente nas refoluçoens, maduro nos concelhos, prompto nas refpoftas, e circunfpecto nas acçoens. Entre o laboriofo exercicio de Senador fe ocupava algumas horas na cultura das Mufas depondo a balança de Aftrea para tocar a Lyra de Apollo em cuja divina Arte competio, e excedeo os

mais ſonoros Ciſnes do Parnaſo Portuguez. Ninguem obſervou mais religioſamente as leys da Poezia uzando ſempre de fraze clara, e elegante, conceitos profundos, e delicados com taõ natural afluencia que lhe naõ cuſtava mayor diſvelo os ſeus Verſos de que eſcrevelos. Com imperturbavel animo tolerou as deſatençoens de alguns poderoſos a quem dava immunidade o eſplendor do nacimento diſſimulando eſtes agravos como doutrinado na eſcola da prudencia. Nunca moſtrou no ſemblante o menor ſentimento da injuſta preferencia que para os lugares ſuperiores ſe lhe fez de outras peſſoas, ainda que conhecia ſerem julgadas em o juizo dos homens por culpas as deſgraças, e por defeitos proprios as injuſtiças alheas. Ao tempo que foy nomeado Chanceller mór cahio taõ gravemente infermo que logo capitularaõ os Medicos por mortal a doença para a qual foraõ inuteis os esforços da Arte. Certificado do perigo ſe diſpoz catholicamente para a morte como quem receava pelo Officio que exercitara, a rectidaõ com que havia de ſer julgado. Falleceo a 18. de Outubro de 1632. quando contava 60. annos 8. mezes, e 11. dias de idade. Jaz ſepultado no Real Convento de S. Vicente de fora. O inſigne Poeta Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnas.* Ram. 3. fol. 50. lhe fez o ſeguinte Epitafio.

Hoc antro æternum jacebit.
Parnaſſi non leve Numen
Poeſis inſigne lumen
Cui numquam livor nocebit.
Fama ejus nomen docebit,
Si aliquis forte ignoravit,
Pereiram patria vocavit,
Phœbus Phœbum Poetarum,
Thalia gloriam Muſarum:
Sed mors omnia diſſipavit.

Foy ornado de gentil preſença, eſtatura grande, e de proporcionada ſymitria em todas as partes como capazes de ſervir de ornato à grandeza do ſeu eſpirito, e excellencia do ſeu talento. Sendo Dezembargador do Porto ſe deſpozou com D. Joanna de Souza que contando dezoito annos de idade alem dos dotes da natureza, e de muitas qualidades virtuoſas aprendidas na eſcola de ſeus Pays Mathias de Souza, e Angela da Cunha de Meſquita era merecedora de tal conſorte de quem teve dous filhos, e duas filhas ſendo o primogenito Fernaõ Pereira de Caſtro que na florente idade de 18. annos militando na Praça de Tangere para ſalvar a vida em huma ſahida, que fizera aos mouros, matou hum às lançadas de cuja acçaõ informado Filippe IV. por D. Fernando Maſcarenhas General daquella Praça lho mandou agradecer animando o com taõ nobre eſtimulo para emprezas mayores. Depois da morte de Gabriel Pereira inſtituhio ſua mulher huma Capella dedicada a S. Franciſco Xavier em o Collegio de Santo Antaõ dos PP. Jeſuitas deſta Corte a qual dotou de muitos bens, que tinha em Lisboa, e Braga, e como morreſſe o primogenito ſem ſuceſſaõ paſſou a Capella ao Doutor Luiz Pereira de Caſtro irmaõ de Gabriel Pereira de Caſtro com hum morgado taõ honorifico que aprezenta ſinco Igrejas, e hum Beneficio ſimples o qual tem a ſua cabeça em a Capella de Noſſa Senhora da Annunciada em a Cathedral de Braga. Com diverſos Elogios exaltaõ o nome de Gabriel Pereira inſignes Eſcritores, como ſaõ Carvalho in cap. Raynaud. Part. 1. n. 173. *Aquila noſtræ ætatis.* Agoſt. Barboſ. *de Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 8. *noſtræ Luſitanicæ gentis decus, et ornamentum.* e Part. 3. *Allegat.* 106. n. 58. *celeberrimus Doctor, maiorum nobilitate clarus, utriuſque Juris conſultiſſimus, & in omnium ſcientiarum genere apprime verſatus.* Fragozo *de Regim. Reipub. Chriſtian.* Part. 2. lib. 4. Deciſ. 12. n. 16. *doctiſſimus, ac integerrimus Senator.* Portug. *de Donationib. Reg.* Tom. 1. lib. 1. Prælud. 2. §. 7. n. 51. *Virum doctiſſimum.* Phæb. *Deciſ.* Tom. 1. Deciſ. 39. n. 2. Tom. 2. Deciſ. 103. n. 29. & Deciſ. 214. n. 12. *Senator eximius, & indefeſſi ſtudii vir.* Mend. à Caſtro *Pract. Luſit.* lib. 1. cap. 2. n. 8. *Senatorem graviſſimum, & noſtræ ætatis virum admirabilis judicij, & ingenij acutiſſimum.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 5. *Poeta cum paucis, & raris numerandus, & memorandus,* e na *Apo-*

log. à Camoens repoſt. a 8. Cenſur. 14. n. 1. *Gloria immortal naõ ſey ſe mais de Braga aonde naceo, ſe de Lisboa que cantou.* Diana *Reſol. Moral.* Part. 4. Tract. 1. *inter præclara Luſitaniæ ingenia nemini ſecundum.* Marinho *Fundaçaõ de Lisboa* liv. 1. cap. 19. *inſigne Juriſconſulto, e Poeta.* Mello *de Induc. Credit.* Quæſt. 32. n. 6. *doctiſſimum Senatorem.* Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 4. cap. 9. n. 2. *No mundo por letras bem conhecido de todos.* Macedo *Luſit. liberat.* Proæm. 2. §. 2. n. 2. *doctiſſimum,* e Proæm. 1. n. 52. *egregium.* D. Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo *herdeiro do eſpirito dos antigos epicos.* Illuſtriſſimo Cunha *in Decret.* in cap. *qui Epiſcop.* diſt. 23. n. 8. *inſignem,* e no *Cathalog. dos Biſp. do Porto* Part. 2. cap. 15. *Peſſoa bem conhecida por ſuas letras, e qualidades.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 1. pag. 389. col. 1. *pari doctrinæ, atque ingenij laude conſpicuus.* Barboſa *Mem. do Colleg. de S. Paulo* p. 110. *Foy taõ grande Letrado, como o dizem os ſeus livros, e taõ inſigne Poeta que tem lugar entre os primeiros.* e no *Archiath. Luſit.* p. 24.

Inclitus en Gabriel Caſtro Pereira ſequetur,
Hic propugnabit patriæ regalia jura,
Et Lyſiæ oſtendet ſit quanta potentia Regum.
Cæſareo ſi jure novum quis dixirit aſtrum
Noſcet ab eximio magnum cognomine CASTRO.
Inſuper Aonidum decus immortale Sororum
Hic erit, & cinget viridanti tempora Lauro.
Certabit CASTRO, pariter certabit Homerus,
Alter Ulyſſeæ muros modulabitur Urbis
Errores, & facta Vagi canet alter Ulyſſis.
Certabunt ambo dubio certamine, litem
Dividet intonſus Muſarum numen Apollo
Una Corona duas præcinget laurea frontes
Unaque palma pares faciet diſcumbere Pindo.

P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 42.

. . . . . Frontis
Depoſita gravitate ſedet, vultuque ſereno
Mutato in facilem Gabriel qui celſa Pelaſgi
Mœnia ſtructa manu cantu ſuper æthera vexit
Altitonante

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2. pag. 33. Verſ.

Quis procul ille togâ inſignis, clavoque verendo
Lauri ſerta gerens! vultu Pereira videtur
Pieridum Caſtrum:

Manoel de Gallegos *Cançaõ em louvor da Ulyſſea.*

Vós ó Pereira; quando
Canſado na juridica paleſtra
Ocio doce buſcais, repouſo brando,
E da pena aliviais a inſigne deſtra:
Os boſques de Aganipe
Suſpendeis Sonoroſo
Com branda vós com plectro numeroſo.

Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſt. 6.

De loſ que illuſtran mas ſu felis aſtro
Inſigne en letras y en ingenio ſolo:
Digno de marmol, bronze y alabaſtro
Es el Doctor en ciencias nuevo Apollo:
Gabriel Pereira a quien illuſtra Caſtro
Unico deſte al contrapueſto Polo:
Cuyo illuſtre Poema honrando a Laſo
Diera embidia a Virgilio, Homero, y Taſo.

Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Centur. 6. Sonet. 78.

Xanto, Eupompe, Ligea, e Limnoria,
Com as outras maritimas Donzellas,
Que doutas tem Titulo, e de bellas
Hum que Venus lhes deu, outro Thalia.
Lâ ſabem da cerulea Monarquia
(Fazendo enveja ás lucidas eſtrellas
Que ſe retiraõ de que as vençaõ ellas)
Por ouvir, Gabriel, tua armonia.
E ouvindoſe deſcritas no teu canto,
Que ſobre a margem Tagica derramas,
Vem que ãtes eraõ bellas, mas naõ tanto;
Tanto co o doce numero as inflamas,
Que o ſer Damas no mar do Numẽ Sãto
Eſquecem ſó por ſer do Tejo Damas.

Compoz.

De Manu Regia Tractatus in quo omnium Legum Regiarum quibus Regi Portugalliæ

in causis Ecclesiasticis cognitio est ex jure, privilegio, consuetudine, seu concordia sensus, & vera decidendi ratio aperitur. Tom. 1. Olyssipone apud Petrum Craesbeck. 1622. fol.

Tomus secundus. Ibi apud eumdem Typog. 1625. fol. & Lugduni apud Claudium Bourgeat. 1673. fol. 2. Tom. & Ulyssipone apud Joannam Baptistam Lerzo 1742. fol. 2. Tom. com addiçoens.

Decisiones Supremi, Emminentissimique Senatus Portugalliæ ex gravissimis Patrum responsis collectæ. Ulyssipone apud Petrum Craesbeck. 1621. fol. & ibi apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1674. fol.

Ulyssea, ou Lisboa edificada Poema Heroico. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. 4. Sahio segunda vez em 8. por diligencia de seu Irmaõ o Doutor Luiz Pereira de Castro, que a dedicou ao Principe D. Theodosio, assim como dedicara a primeira ediçaõ a Filippe IV. Naõ tem lugar da impressaõ, mas do caracter se colhe ser impressa em Olanda no anno de 1642. ou 1643. Em aplauso deste Poema compoz o seguinte Soneto a elevada Musa de Lopo Feliz da Vega.

Lisboa por el Griego edificada
Ya de ser Fenix immortal presuma,
Pues deve más a tu divina pluma
(Docto Gabriel) que a su famoza espada.
Voraz el tiempo con la diestra ayrada
No ay imperio mortal que nò consuma,
Pero la vida de tu heroico suma
Es alma illustremente reservada.
Mas ay que quando màs enriqueciste
Tu patria que su artifice te llama,
Por la segunda vida que le diste:
Cyprès funesto tu laurel enrama,
Si bien ganaste en lo que màs perdiste,
Pues quando mueres tu, naciò tu fama.

Cançaõ ao Nacimento de Filippe IV. premiada em Coimbra com o primeiro premio. Sahio impressa ao principio do Trat. de *Manu* Regia.

Epigramma in effigiem Francisci de Caldas Pereira Patris sui.

Elegia in Laudem Parentis sui. Huma, e outra obra poetica sahio impressa no principio da 3. e 4. Parte de *Jure Emphyteutico* do Doutor Francisco de Caldas, cuja obra foy publicada por industria de seu filho Gabriel Pereira emprestandolhe a Universidade de Coimbra em o anno de 1601. seiscentos mil reis para o gasto da ediçaõ.

Epigramma, e Elegia com o titulo de *Exasticon.* Sahio no livro intitulado

Anagrama de la vida humana author Henrique Visorio. Lisboa por Antonio Alvres. 1590. 8.

Monomachia sobre as Concordias que os Reys fizeraõ com os Prelados de Portugal nas duvidas da Jurisdiçaõ Ecclesiastica, e Temporal, e Breves de que foraõ tiradas algumas ordenaçoens com as confirmaçoens Apostolicas, que sobre as ditas Concordias interpuzeraõ os Summos Pontifices. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1738. fol.

Antinomiàs das Ordenaçoens de Portugal conciliadas. M. S. 8. Dedicado ao Conde do Basto Governador do Reyno.

Obras Poeticas em diversas linguas. 2. Tom. 4. Conservavaõse na Bibliotheca do Illustrissimo Bispo do Porto D. Rodrigo da Cunha como consta do Index della impresso na dita Cidade 1627. 4. Constava hum tomo de Obras Lyricas. Outro de Comedias.

Fr. GABRIEL DA PURIFICAÇAM chamado no Seculo Simaõ Antunes filho de Domingos Antunes, e Maria Lopes naceo em Lisboa, e professou o sagrado instituto de S. Jeronimo no real Convento de Belem a 2 de Fevereiro de 1632. Foy muito observante da disciplina regular de que deu manifestos argumentos quando exercitou os lugares de Porteiro Mòr do Convento de Belem por muitos annos, Prior do Convento do Espinheiro, e duas vezes Vizitador Geral. Teve talento para o pulpito, e inclinaçaõ para a Poesia vulgar. Falleceo em idade muito provecta em o Convento de Belem a 23 de Abril de 1704. Compoz.

Espelho Diafano, e Cristalino em que se retrataõ as vidas dos dous mais austeros penitentes S. Jeronimo habitador dos asperos dezertos da Syria, e S. Bruno morador nos desabridos montes da Cartuxa. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1680. 8. he em 8. rima.

Sermaõ em a Festa de N. Senhora do Egypto prégado no Convento dos Religiosos de S. Bernardo. Lisboa por Ioaõ Galraõ 1687. 4.

Terno Sonoro cantado em as tres principaes Festas da Gloriosissima Virgem Maria Senhora nossa, a saber da Immaculada Conceiçaõ; da purissima Encarnaçaõ; e da humildissima Purificaçaõ. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.

Dia maravilhozo em que se manifestaõ as virtudes do mais insigne Patriarcha S. Jozeph distinto em duas partes, ou dous Sermoens hum de menhaã, outro de tarde prégados na Igreja de N. Senhora da Graça de Setuval. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1693. 4.

Sermaõ dos Santos Apostolos S. Simaõ, e S. Judas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1700. 4.

Justo Sentimento à morte do Serenissimo Infante de Portugal D. Duarte em o dia das suas funeraes exequias em o Real Convento de Belem. Lisboa por Antonio Alvres. 1650. 8. Consta de 43. Outavas. Sahio com o nome afectado do Padre Gabriel Antunes.

Carta escrita ao Conde de Castello-milhor Ministro do despacho delRey D. Affonso VI. sobre a forma do governo. M. S. he larga, e judiciosa.

Cançaõ a Batalha de Montes Claros. M. S. 4. Delle faz distinta memoria o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 74. collocando-o entre o Coro dos Poetas Portuguezes com estas vozes.

: : *Gabriel quatientis pectora saxo*
Gesta Senis memorat, tacitamque Brunonis eremum.
Assiduo resonat cantu, dum muta repellit
Petra, volens siluisse, melos; latebrosaque rumpi
Antra gemunt gravibus dilecta silentia verbis
Hic nunquam audiri solitis.

GABRIEL REBELLO ornado de grande engenho, e muito perito nas especulaçoens da Filosofia, como em as noticias da Historia Secular partio de Lisboa no anno de 1566. provido em o lugar de Feitor, e Alcayde Mòr da Fortaleza de Tidore em as Ilhas Malucas, das quais pela grande assistencia que nellas fez, escreveo com verdade, e investigaçaõ.

Informaçaõ das couzas de Maluco feita no anno 1569. derigida a D. Constantino Vicerey, que foy da India dividida em tres partes. A 1. trata em 13. Capitulos as couzas notaveis que ha no Maluco, e dos custumes dos moradores delle. A 2. trata em 12. Capitulos do seu descubrimento assim pelos Portuguezes, como pelos Castelhanos com todas suas armadas até a de que foy Geral Ruy Lopes de Villalobos. A 3. trata em 13. Capitulos das couzas que sucederaõ em tempo do Capitaõ Bernaldim de Souza até destruir as Fortalezas de Geilolo, e Tidore. M. S. Começa a obra pelo Prologo aos Leytores. *Se fora licito naõ contar couzas de admiraçaõ.* O original se conservava na Livraria do insigne antiquario Manoel Severim de Faria, e delle tinha huma copia Diogo do Couto como afirma na *Decad.* 8. da India cap. 14. e outra vimos em a Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença. Desta Obra como de seu author faz mençaõ o Padre Francisco de Souza *Orient. Conquist.* Part. 2. Conquist. 3. Divis. 1. §. 36. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. pag. 389. col. 2. Anton. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 7. e o seu moderno addicionador Tom. 2. col. 636. Compoz mais.

Retrato dos bens, e males da India M. S. Desta obra se lembra Diogo de Couto *Decad. 8. da India.* cap. 26.

GABRIEL SOARES DE SOUZA natural de Lisboa, e descendente de geraçaõ nobre, a cujo intrepido valor, e judiciosa direçaõ se deveo a Conquista do Rio de S. Francisco em o Brasil no anno de 1591. Foy nomeado Capitaõ Mòr de duas Nàos para o descubrimento das Minas das Esmeraldas de que trazendo a Portugal varios pedaços de terra em que estavaõ encerradas algumas pedras perfeitas, e outras imperfeitas, naõ conseguio o dezejado fim daquelle descobrimento, que proseguio com milhor fortuna D. Francisco de Souza Senhor de Bringel, Alcayde Mór de Beja que neste

tempo governava o Brazil por cujo serviço mereceo o titulo de Marquez. Compoz.

Roteiro Geral com largas informaçoens de toda a Costa que pertence ao Estado do Brazil, e descripçaõ de muitos lugares delle especialmente da Bahia de todos os Santos. Consta de 2 Tratados, o 1. comprehende 74. Capitulos; e o 2. 196. o qual tem por titulo.

Memorial, e declaraçaõ das grandezas da Bahia de todos os Santos, da sua fertilidade, e das notaveis partes, que tem M. S. fol. Conservase na Bibliotheca Real. Dedicado a D. Christovaõ de Moura em o anno de 1587. Desta obra, e seu author fazem memoria Pedro de Mariz *Dialog. de Var. Hist.* cap. 5. fol. 36. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ.* Tom. 3. col. 1710. onde escreve compuzera Gabriel Soares.

Relaçaõ do Descubrimento das Esmeraldas. M. S.

GABRIEL DE SOUZA BRITO natural de Lisboa donde passou à Cidade de Amsterdam na qual assistia em o anno de 1719. Era taõ perito na Arithmetica assim pratica, como especulativa, como em a Cosmografia, e disciplina militar de que saõ testemunhas as obras seguintes.

Norte mercantil, y crisol de cuentas dividido em tres livros, en los quales se tratan por modos muy faciles, y breves de la Arithmetica mercantil, y especulativa con todas las reglas, y secreto de essa arte, y de los giros de cambios de una plaça a otra, y las monedas corrientes, que ay en Europa, y fuera della, y la declaracion del livro de caxa, y su manual de cuentas de Mercaderes. Amsterdam por Cornelio Hoogenhuisen. 1706. 8.

Epitome Cosmografico en el qual se trata de todas las Ciudades del mundo calculado por sus Regiones, y Provincias a su longitud, y latitud con las cosas màs notables de ellas siendo un summario de todos los mappas, y Atlas por orden del Alfabeto, e de màs se descriven em breve los Imperios, y Monàrchias, Reynos, y Provincias del Mundo en particular (principalmente de la Monarchia Española) con un rotero de sus caminos el qual và dispuesto por la orden del alfabeto para que com mayor facilidad se puedan hallar las Ciudades, Villas, y lugares que cada uno querrà saber, y de todas las reglas contenidas en la arte de la Geometria con las figuras, y otras curiosidades dignas de seren notorias, como tambien un tratado de las quatro formas de esquadrones màs acustumbrados en la arte militar a sàber esquadron quadrado, de terreno quadrado, de gente prolongado, y de gran frente con sus figuras. ibi pelo dito Impressor. 1706. 8.

GALEOTE PEREYRA filho de Fernaõ Pereira, e de sua segunda mulher D. Maria de Berredo, e meyo irmaõ de Ruy Pereira I. Conde da Feyra o qual militou na India com valor digno do seu claro nacimento. Estando cativo no lugar de Tunchien situado no Imperio da China escreceo huma larga relaçaõ dos trabalhos, e molestias que padeceo neste cativeiro com alguns Portuguezes de que se extrahio a seguinte obra publicada na lingua Italiana com este titulo.

Alcune cose del paese de la China saputi de certi Portughesi ch' ivi furon fati schiavi; e questo fu cavato d' un tratato che fecce Galeoto Pereira Gentil huomo persona di molto credito il quale stette prigione nel sudetto luogo Tuchien *alcuni anni.* Venetia por Michele Tramezzino. 1565. 4.

D. GARCIA DOS ANJOS natural do Porto, e filho de Luiz Alvres de Tavora Balio de Lessa. Recebeo o habito de Conego Regrante no real Convento de Santa Cruz de Coimbra onde se distinguio entre os seus condiscipulos na comprehençaõ das sciencias escholasticas sendo laureado Doutor Theologo em a Academia Conimbricense em o anno de 1662. Foy Reytor do Collegio novo de Santo Agostinho, e Prior do Real Convento de S. Vicente situado fora dos muros de Lisboa. Morreo a 31. de Julho de 1689. Compoz.

Livro de Cazos com relaçoens, e ſentidos muito aprovados, e chegados à rezaõ. M. S.

GARCIA LOPES natural da Cidade de Portalegre, e inſigne profeſſor da Medicina, que ouvio em Salamanca do noſſo Agoſtinho Lopes, e a practicou com feliz methodo em Portugal, Caſtela, e Flandes. Foy muito perito nas linguas Grega, e Latina ſendo muito louvado por Jorge Abraham Mercklin. *Lind. Renovat.* Zacut. Ind. AA. in princip. *Hiſt. Med. Princip.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 394. col. 2. Compoz.

De varia rei medicæ lectione. Antuerpiæ apud Viduam Martini . Nutij 1564. 8.

Commentarium in Libellum Galleni de parvæ pilæ exercitio. Dedicado ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veyga Lente primario de Medecina em a Univerſidade de Coimbra, e delle faz mençaõ no cap. 26. da obra precedente.

D. GARCIA DE MENESES Naceo em a celebre Villa de Santarem, e teve por Progenitores a D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Viana Capitaõ de Alcacer Seguer, Alferes mór dos Reys D. Duarte, e D. Affonſo V. e D. Izabel de Caſtro ſua ſegunda mulher filha de D. Fernando de Caſtro. A vivacidade do engenho de que liberalmente o ornara a natureza, ſe admirou na veloz comprehenſaõ da lingua Latina, e letras humanas em que foy egregiamente inſtruido donde paſſando aos eſtudos mais ſeveros excedeo a todos os engenhos da ſua idade aſſim na profundidade do talento, como felicidade da memoria. Cheyo de tantos dotes ſcientificos, que ſe augmentavaõ com o eſplendor do ſeu nacimento foy nomeado Biſpo de Evora por ſer promovido ſeu Anteceſſor D. Alvaro Paes à Cadeira primacial de Braga. Naõ lhe entibiou a benevolencia de Paſtor com que governava o ſeu rebanho, aquelle ardor militar que herdara de ſeus Mayores alimentado entre as palmas, e louros de Alcacer Seguer, e Ceuta onde ſe achara com ſeu heroico Pay, ſendo hum dos glorioſos inſtrumentos de ſe alcançar a memoravel batalha de Toro no anno de 1476. onde depoſto o bago, e empunhada a eſpada triunfou em obſequio do ſeu Principe do exercito Caſtelhano. Igual gloria conſeguio quando acompanhado de ſeu Irmaõ D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e Prior do Crato derrotou a D. Affonſo de Cardenas Meſtre de S. Tiago nas margens do rio Odigebe. Provada a valentia de ſeu animo, e prudencia da ſua direçaõ neſtas belicozas emprezas, o nomeou ElRey D. Affonſo V. Commandante da Armada que no anno de 1480 expedio em ſocorro de D. Fernando Rey de Napoles para reprimir a violenta impreſſaõ dos Turcos com que tinhaõ conquiſtado a Cidade de Otranto, e invadido à toda a Calabria, cuja incumbencia aceitou com goſto por ceder em gloria da Religiaõ, e ruina de ſeus Antegoniſtas. Tanto que aportou a armada em Italia paſſou D. Garcia a Roma com o Caracter de Embaxador, e na prezença de Xiſto IV. e de todo o Conſiſtorio que eſtava publico na Baſilica de S. Paulo *in via Oſtienſi* recitou em 31. de Agoſto de 1481. huma Oraçaõ Latina na qual com a mais pura fraze, elegante facundia, e vehemente expreſſaõ reprehendeo a culpavel inercia de muitos Principes Catholicos, e a eſcandaloſa vida de alguns Prelados Eccleſiaſticos exhortando ao Summo Paſtor a que aplicaſſe toda a vigilancia contra os progreſſos do inimigo comum, e reformaſſe os abuzos que inſenſivelmente ſe tinhaõ introduzido na Igreja. Entre o grave auditorio, que eſtava pendente da boca do Orador aſſiſtia Pomponeo Leto celebre Filologo, e Rhetorico daquella idade, que admirado da ſublime eloquencia com que ſe explicava D. Garcia, rompeo neſtas palavras. *Pater Sancte quis eſt iſte barbarus, qui tam diſerte loquitur?* em cujo aplauzo lhe dedicou huma Muſa Romana o ſeguinte Dyſticho.

Eloquium dominá quod jam Tagus hauſit ab urbe,
Hauriat Heſperij Tibris ab amne Tagi.

Para ſinal do afecto com que o Summo Pontifice eſtimara o ſeu talento o no-

meou Aſſiſtente do Solio Pontificio, e o fez prepetuo adminiſtrador do Biſpado da Guarda em 5. de Setembro de 1481. conſervando ſempre a Mitra de Evora. Reſtituido a Portugal no anno de 1482. coroado de trofeos ſem deſembainhar a eſpada, e aplaudido na cabeça de todo o mundo pela ſua eloquencia, e capacidade, achou muito propenſa a vontade delRey D. Joaõ o ſegundo para a ſua peſſoa, porem como D. Garcia eſtiveſſe mais cuſtumado a mandar, de que obedecer no reynado delRey D. Affonſo V. naõ pode tolerar a ſeveridade com que aquelle Principe governava, e interpretando eſta independencia por violaçaõ dos Privilegios da Nobreza perſuadio ao Duque de Viſeu, e outros Cavalheros quizeſſem opporſe a eſta violencia. Certificado D. Joaõ o II. deſta conjuraçaõ depois de caſtigados com pena capital os ſeus authores o mandou encerrar na ciſterna ſeca do Caſtello de Palmella onde preocupado de taõ penetrante diſgoſto acabou brevemente a vida no anno de 1484. digna certamente de fim menos infauſto. O Caracter da ſua peſſoa recopilou neſtes Verſos Garcia de Reſende *Miſcellan.*

Vi o Biſpo D. Garcia
Biſpo de taes dous Biſpados
Que honra que gran valia
Que grandes merces fazia
A parentes, e chegados.
Nas guerras Fronteiro moor
Nas letras gran ſabedor;
Que caza, que converſar:
Como foy triſte acabar
Com tanta triſteza, e door.

Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. vet.* lib. 10. cap. 12. §. 703. *Garcias Meneſius ampliſſimæ hujus familiæ ornatiſſima proles.* Macedo *Luſit. Inful.* pag. 207. *belli, paciſques artibus clarus.* D. Agoſtinho Manoel Vid. de D. Joan. 11. pag. 149. *tenia muchas partes de Soldado y en las ocaſiones aventejó a los de mayor opinion y nó le faltava ingenio y agudeza porque era Letrado y ſingular Humaniſta &c.* Sampayo *Vida del Princip. perfet.* pag. 39. Verſ. *Prelado de grandes letras, y calidad.* Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 5. *dotado de ſingular eloquencia de que até a noſſa idade chegaraõ veſtigios.* Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* cap. 107. *reſplandecia em virtude, prudencia, e zelo do bem commum.* Medeiros *Perfeito Soldado* pag. 28. D. Luiz de Salazar *Hiſt. Geneal. da Caza de Sylva.* Part. 2. liv. 6. cap. 4. e 13. Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 293. *foy hum dos mais eloquentes, e eruditos heroes do ſeu ſeculo.* Reſende Chron. de D. Joaõ o II. cap. 51. Telles *de rebus geſtis Joannis* 11. pag. mihi 112. e 124. Lipenio *Bib. Real. Philoſoph.* pag. 175. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 8. Joan. Hallevord. pag. 97. Sylva Leal *Cathalog. dos Biſp. da Guard.* §. 27.

A Oraçaõ que recitou na preſença do Summo Pontifice Xiſto IV. em o anno de 1481. ſahio impreſſa no meſmo anno em Roma da qual vimos hum exemplar na ſelectiſſima Livraria do Doutor Nicolao Franciſco Xavier da Sylva Academico do numero da Academia Real, a qual tinha o titulo ſeguinte com eſta orthografia.

Garſias Meneſius Eborenſis preſul quom Luſytaniæ regis iclyti legatus, et regiæ claſſis adverſus turcos idrunte in apullia preſidio tenentes profectus ad urbem accederet in tẽplo divi pauli publice exceptus apud Xiſtum IIII. pont. max. et apud ſacrum Cardinalium ſenatum hujuſcemodi orationem habuit. 4. No fim tem eſtas palavras. *Habita hec eſt oratio pridie Kalendas Septembris ſalutis Anno Milleſſimo quadringentiſſimo octuageſimo primo: pontificatûs vero Xiſti IIII. anno XI. & eodem Rome impreſſa.*

Sendo mandado a Roma pelo Cardial D. Henrique Gaſpar Barreiros de quem brevemente faremos larga memoria para gratificar da parte deſte Principe a Paulo III. o Capello Cardinalicio que lhe mandara, contrahio taõ eſtreita amizade com o Cardial Jacobo Sadoleto, que lhe deu como precioſo donativo eſta Oraçaõ, que conſervava na ſua Bibliotheca a qual remeteo o meſmo Gaſpar Barreiros com huma elegante carta eſcrita a ſeu cordial amigo Jorge Coelho taõ grande Orador, como Poeta Latino, e nella lhe diz fallando da meſma Oraçaõ.

Nam quæ ſpecies, quæ dignitas, qui orationis ſplendor, et ornatus? Quam concinna verborum collocatio, et quam propriorum conformatio? Quam uberes, & acutæ ſententiæ? Quantus uſus, & quanta rei militaris diſciplina? Quam perfecta maritimarum, et terreſtrium regionum ſcientia, & quam completa hiſtoriarum, cæterarumque rerum cognitio apparet? In qua tu oratione Coeli deprehendes nervos, ſuccum, & ſanguinem, non jejunam, & exilem, vel ineptam quamdam eloquentiam multa inanium verborum congerie fidentem tamquam innumeris, & garrulis perſtrepentem vocibus, non rebus uti nonnullis uſu venire videmus, qui cum ingenii, & inventionis inopia premantur miſeram chartarum aream plurimis verborum velut palearam, & culmorum manipulis, non autem læta frumenti ubertate inferciunt. Quantus inſurgit adverſus Chriſtianorum Regum illius ætatis imbellem ſocordiam, & negligentiam? Quantùm invehitur in depravatos, & corruptos Antiſtitum mores? Quo animo, bone Deus, erigit, & inflamat ipſum Pontificem, & ſacrum Cardinalium ſenatum ab bellum contra Turcas ſuſcipiendum? Quo ardore mentis etiam Reges, & cæteros Chriſtianos Principes ad id quoque bellum eiſdem barbaris inferendum ſollicitat? &c. Sahio eſta Oraçaõ reimpreſſa Conimbricæ apud Joannem Alvares Acad. Typ. 1561. juntamente com a *Corografia*, e outras obras de Gaſpar Barreiros que ſe fizeraõ publicas por deligencia de ſeu Irmaõ o Doutor Lopo de Barros. Compoz mais D. Garcia de Menezes.

Hiſtoria Belli Hydruntini. Conimbricæ. 1560. 8.

GARCIA DE ORTA natural da Cidade de Elvas donde depois de eſtar inſtruido com os primeiros rudimentos paſſou a Caſtella, e nas Univerſidades de Alcalà, e Salamanca frequentou o eſtudo da Medecina em que recebeo o graò de Licenciado. Reſtituido a Portugal foy Lente de Filoſofia na Univerſidade de Lisboa até o anno de 1534. em que ſe embarcou com o lugar de Medico del-Rey para a India na armada compoſta de ſinco Náos de que era Capitaõ Mòr Martim Affonſo de Souza de cuja familia era domeſtico, e com elle ſe achou no anno ſeguinte de 1535. na Fundaçaõ da Fortaleza de Dio, como eſcreve no *Colloquio* 35. Tendo adquerido a mais profunda noticia da Arte Medica practicada pela larga experiencia de quarenta annos aſſim na Europa, como na Aſia, ſe aplicou à inveſtigaçaõ das virtudes das plantas, e ervas que produziaõ as Regioens Orientaes devendoſe à ſua incanſavel deligencia manifeſtar as qualidades que eſtavaõ ocultas naquella vegetativa republica, das quais por falta de exame, e conhecimento tinhaõ eſcrito tantas fabulas muitos authores aſſim antigos, como modernos. O methodo com que triunfou das doenças mais rebeldes, e a vaſta ſciencia que tinha da Botanica lhes conciliaraõ a eſtimaçaõ naõ ſomente dos Governadores do Eſtado da India, mas ainda de muitos Reys Gentios principalmente do Nizamaluco que muitas vezes o chamou para o curar dando-lhe cada vez que vinha à ſua prezença doze mil pardaos, e ofeſrecendo-lhe quarenta mil de eſtipendio ſe quizeſſe aſſiſtirlhe quatro vezes cada anno. Para utilizar o publico com as continuas vigilias, que aplicara na inveſtigaçaõ das plantas medicinaes de que he fecundo terreno a India Oriental. Compoz.

Colloquios dos Simpies, e couzas medicinaes da India, e aſſi de algumas frutas medicinaes achadas nella, donde ſe trataõ algumas couzas tocantes á Medecina practica, e outras couzas boas para ſaber. Goa por Joannes de Endem a X. de Abril de 1563. annos. 4. Eſta obra que tinha eſcrito na lingua Latina a publicou na materna por ſatisfazer á ſuplica de alguns amigos empenhados em que foſſe mais proveitoza a todo o genero de peſſoas, e a dedicou a Martim Affonſo de Souza havendo 18. annos que com elle ſe embarcara para a India quando já aſſiſtia em Portugal gozando o ocio da paz à ſombra das palmas com que ſe coroou triunfante em o Oriente. A eſte grande Mecenas antes da Dedicatoria eſtà hum Soneto cujo aſſumpto declara com eſte titulo. *Do autor falando com ho ſeu libro, e mandao ao Senhor Martim Afonſo de Souza.*

Seguro livro meu, da qui te parte,
Que com huma causa justa me consolo,
De verte oferecer ho inculto colo,
Ao cutello mordás, em toda a parte.
E esta he, que da qui mando examinarte,
Por hum Senhór, que de hum ao outro polo,
Sò nelle tem mostrado ho douto Apollo
Ter competencia igual có duro Marte.
Ali acharás defensa verdadeira
Com força de razoens, ou de Osadia,
Que huma virtude a outra naõ derrogua.
Mas na sua fronte há Palma, e há Oliveira,
Te diraõ que elle só, de igual valia
Fez co sanguineo arnez, ha branca Togua.

Seja o primeiro elogio desta obra a erudita informaçaõ do Doutor Dimas Bosque Medico Valenciano, que naquelle tempo vivia em Goa, e sahio impresso no principio dizendo entre outros louvores. *Força tambem a authoridade do Autor aos que este seu livro lerem ter as couzas delle na conta, e estima, que ellas merecem, pois saõ de homem, que do principio da sua idade até a authorizada velhice nas letras, e faculdade de Medecina gastou seu tempo com tanto trabalho, e deligencia, que duvido achar na Europa quem em seu estudo lhe fizesse vantagem.* O celebre Poeta Henrique Cayado lhe dedicou o seguinte epigramma em louvor de obra.

India quos fructus, gemmas, & aromata gignat,
Garcia pescribit D'ortius illa brevi.
Hoc opus, ò medici, manibus versetur ubique
Quod veteres olim non valuere viri.
Multa quidem vobis per quæ medicina paratur
Occurrent, tenebris, quæ latuere diù.
Rarus honos, doctor, tantas aperire tenebras
Plinius es terris, atque Dioscorides.
Qui quamvis ausi, magnis de rebus uterque
Scribere, judicio cedet uterque tuo.
Namque potens herbis, toto Podalyrius orbe
Diceris, & verá laude parare decus.
Forsitan & quæras cur non sermone Latino
Utitur, ò Lector: consulit indocili.
Floret utraque nimis lingua cum postulat usus,
Excellens Medicus, Philosophusque simul.

Em diversa lingua, mas com mayor energia lhe corresponde o mais canoro Cisne do Parnasso Portuguez o divino Camoens assistente naquelle tempo em Goa na Ode 8. derigida a D. Francisco Coutinho Conde de Redondo, e Vicerey da India.

Favorecey a antiga
Ciencia que já Aquilles estimou:
Olhay que vos obriga
O ver que em vosso tempo rebentou
O fruto de aquell' Orta *onde florecem*
Plantas novas, que os doctos naõ conhecẽ

Olhay que em vossos annos
Huma Orta *produze varias ervas*
Nos campos Indianos
As quaes aquellas doctas, e protervas
Medea, e Circe nunca conheceraõ
Posto que a Ley de Magia excederaõ.

E vede carregado
De annos, e tras a varia experiencia
Hum velho que ensinado
Das Gangeticas Musas na Ciencia
Podaliria sutil, e arte Sylvestre
Vence ao velho Chiron d' Aquiles Mestre.

Christovaõ da Costa, de quem fizemos memoria em seu lugar, no *Tratado de las Drogas, e Medicinas de las Indias Orientales* diz no Prologo. *Encontrè en las Indias Orientales con el Doctor Garcia de Orta medico Portuguez, y Varon grave de raro, y peregrino ingenio, cuyos loores dexo para mejor ocasion por ser tantos que quando pensasse auer dicho muchos serian más los que me auria dexado.* Depois de relatar varias circunstancias porque se fazia digna de estimaçaõ a obra que imprimira o Doutor Garcia de Orta, conclue. *Pareciendome a mi, que en esta nuestra nacion seria aquel libro de grãde provecho se se diesse noticia de las cosas buenas que en el ay mostrandose con sus exemplos, y figuras para mayor conocerlas ... zelozo del bien desta tierra con la charidad que a mis proximos devo deliberè tomar este trabajo, y debuxar át vivo cada planta sacada de raiz abueltas de otras muchas, que yo vi, y el Doctor Garcia d'Orta nò pudo por las cauzas dichas.* Donde se colhe que traduzio a obra dos

Colloquios de Garcia de Orta em Caſtelhano, aſſim como a verteo em Latim Carlos Cluſio mais abreviadamente com eſte titulo.

Aromatum, et ſimplicium aliquot medicamentorum apud Indos naſcentium Hiſtoria: primum quidem Luſitana lingua per Dialogos conſcripta a D. Garcia ab Horto Proregis Indiæ Medico auctore. Nunc vero Latino ſermone in Epitomen contracta, & iconibus ad vivum expreſſis, locupletioribus annotatiunculis illuſtrata a Carolo Cluſio Atrebate Antuerpiæ apud Chriſtophorum Plantinum 1567. 8. & ibi apud eumdem Typ. 1574. 8. et 1582. 8. 1584. 8. & ibi apud Viduam Joannes Moreti. 1593. 8. O Traductor na Epiſtola dedicatoria diz. *Perlectum librum haud mendaci titulo inſignitum eſſe deprehendi: etenim multarum plantarum meminit, quæ á Veteribus haudquaquam deſcripta ſunt; atque etiam de iis aromatibus agit, quæ veteribus quidem deſcripta, & non ſatis perſpecta fuere.* Sahio com humas doutiſſimas illuſtraçoens de Joaõ Boncio Medico de Leyden. Lugd. Batau. 1642. 12. Joaõ Poſthio Medico Alemaõ louva com eſte epigrama ao Tradutor, e ao Traduzido.

Gratia magna tibi debetur Garcia: nec non
Gratia debetur Carole magna tibi.
Tu quoniam nobis latio ſermone dediſti
Ille ſuis patrio, quæ dedit ante ſono.
Veſtra ſimul vivent igitur præconia, donec
India fertilibvs pharmaca mittet agris.

O Doutor Anibal Briganti Marracino de Chieti tradufio eſta obra em a lingua Italiana com eſte titulo.

Dell' hiſtoria de i ſemplici aromati, e altre coſe che vengono portate dell' Indie Orientali pertenente al uſo de la Medecina ſcritta in lengua Portugheſe dell' excellente Doctore Garcia del Horto. Venetia por Franceſco Ziletti. 1582. 4. & ibi por le heredi de Hyeronimo Scoti. 1605. 8 e na lingua Franceza por Antonio Colin. Pariz. 1609. 8. e 1615. com o apellido *du Jardin.*

Fazem illuſtre memoria de Garcia de Orta Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 395. col. 1. *eximio ingenio, & multa vir doctrina, rerumque imprimis Indicarum peritia inſtructiſſimus.* Zacut. Luſit. *de Med. Princip. Hiſt.* lib. 5. hiſt. 28. *diligentiſſimus ſcriptor.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 6. *Medicus clariſſimus.* O Doutor Dimas Boſque na Carta Latina eſcrita ao Doutor Thomas Rodrigues da Veyga Cathedratico de Prima de Medecina do qual era ſeu diſcipulo, lhe chama *prudentiſſimus ſenex.* Severim *Diſc. de Var. Hiſt.* fol. 50. *cujos livros ſaõ muito eſtimados.* Leitaõ *Mem. Chronol. da Univ. de Coimb. pag.* 517. *até* 529.

GARCIA DE RESENDE Naceo em a Cidade de Evora ſendo filho de Pedro Vaz de Reſende, e Leonor Angela de Vaz, e Goes ambos de qualificada nobreza, e irmaõ do famoſo antiquario o Meſtre Andre de Reſende. Foy moço da Camara delRey D. Joaõ o II. e fidalgo da ſua Caza por cuja aſſiſtencia obſervando como teſtemunha ocular as açoens daquelle grande Monarcha as eſcreveo com grande individuaçaõ, ſumma verdade, e eſtilo ſincero eſtimulandoo a taõ laborioſa empreza o afecto que devia àquelle Princepe, e naõ a obrigaçaõ de Chroniſta que naõ era. Certificado ElRey D. Manoel da capacidade do ſeu talento o nomeou Secretario da Embaxada, que com magnifica pompa fez em Roma Triſtaõ da Cunha no anno de 1514. à Santidade de Leaõ X. Foy ornado de juizo maduro, e aplicaçaõ eſtudioſa como publicaõ as ſuas obras poſto que naõ frequentou as eſcholas, como ingenuamente confeſſa no fim da ſua *Miſcellanea.*

Sem letras, e ſem ſaber
Me fuy na quiſto meter
Por fazer aquem mais ſabe
Que ho que minguar acabe
Pois eu mais num ſey fazer.

Mandou edificar huma Ermida de 15. pés de cumprimento e 11. de largura a cujo lado eſtaõ huma fonte, e jardim, ſituada na Cerca do Convento de N. S. do Eſpinheiro de Religioſos Jeronimos, e ſobre a porta eſtaõ abertas em pedra as ſuas Armas que conſtaõ de duas Cabras em palla, e por tymbre outra. Debaixo ſe lé a ſeguinte inſcripçaõ eſcrita neſta forma.

Esta Ermida, e fonte
Mandou fazer Garcia
De Resende em louvor
De Nossa Senhora anno de 1520.

No retabulo do Altar se venera hum paynel de Jesus Maria Jozè com o Espirito Santo na parte superior. No pavimento da dita Ermida está sepultado Garcia de Resende com huma Campa de 10. palmos de comprimento, e 5. de largura, cercada pela circumferencia de folhagens primorosamente abertas com o brazaõ das suas Armas no meyo, e na parte superior a ellas estas breves palavras escritas na forma seguinte.

Sepultura de Gar-
cia de Resende.

Delle se lembraõ honorificamente Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 395. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 9. Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 156. n. 310. Goes *Chron. delRey D. Man.* Part. 3. cap. 55. Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 46. Fonceca *Evora Glorios.* pag. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Ant. de Leaõ.* Tom. 1. Tit. 3. col. 65. Compoz.

Livro que tracta da Vida, e grandissimas virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excellentes costumes, e manhas, e muy craros feitos do Christianissimo muito alto, e muito poderozo Principe elRey Dom Joam ho segundo deste nome, e dos Reys de Portugal ho trezeno de gloriosa memoria: começado de seu nacimento, e toda sua vida até sua morte com outras obras, que adiante se seguem. As quais saõ.

Ha tresladaçam do corpo do muy Catholico, e magnanimo, e muy esforçado Rey Dom Joam ho segundo deste nome da See da Ciidade de Silves pera ho Moesteiro da batalha por ho muy Serenissimo, e esclaricido Senhor ElRey Dom Manoel seu successor, e herdeiro nestes Reynos, e Senhorios de Portugal.

Ha entrada delRey Dom Manoel em Castella.
Hida da Iffante Dona Breatiz a Saboya

Miscellanea, e variedade de historias costumes casos, e cousas, que em seu tempo acontesceram.

No fim estaõ estas palavras.

A louvor de Deos, e da gloriosa Virgem Nossa Senhora se acabou ho livro da vida e feitos delRey Dom Joam ho segundo de Portugal, e ha tresladaçam do seu corpo, e ha bida delRey Dom Manoel a Castella, e ha bida da Iffante Dona Breatriz a Saboya feito por Garcia de Resende, e visto, e examinado pelos Deputados da Santa Inquisiçam. Foy inpresso em Evora em caza de Andre de Burgos inpressor do Cardial iffante no fim de Mayo do anno de mil quinhentos LIIII. Sahio reimpresso. Lisboa por Simaõ Lopes 1596. fol. & ibi por Iorge Rodrigues 1607. fol. e ultimamente Lisboa por Antonio Alvares 1622. fol. com este titulo.

Chronica do Principe D. Joaõ depois segundo do nome Rey de Portugal com a miscellanea, variadade de Historias, casos, e cousas, que em seu tempo aconteceraõ.

Como fosse aplicado à Poesia vulgar em que naõ foy infecunda a sua Musa compilou de varios Poetas Portuguezes do seu tempo.

Cancioneiro Geral. No fim tem as seguintes palavras que transcrevemos fielmente com a mesma orthografia com que estaõ impressas. *Acabousse de emprimyr o Cancyoneiro Gerall com prẽvilegio do muyto alto, e muyto poderoso Rey Dom Manuell nosso Senhor. Que nenhua pessoa o possa emprimir, nem trova que nelle vaa. sobpena de duzentos cruzados, e mais perder todolos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer de fora do Reyno a vender abynda que la fosse feito so a mesma pena a traz escrita. Foy ordenado, e emẽdado por Garcia de Reesende fidalgo da casa delRey nosso Senhor, e escrivam da Fazenda do principe. Comecouse em almeyrym, e acabouse na muyto nobre, e sempre leall Cidade de Lixboa. Per Herman de Cãpos alemã bombardeiro delrey nosso Senhor, e empremidor. Aos XXVIII dias de Setẽbro de mil e quynhentos e XVI annos.* Desde fol. 215. até 272. Vers. estaõ Versos do mesmo Resende.

Breve memorial dos pecados, e cousas que pertencem há confissam. Lisboa por Germam Galharde emprimidor a XXV. dias de

Fevereiro de mil DXXI. annos. 8. Foy mandado imprimir por ordem delRey D. Manoel.

Paixaõ de N. Senhor Jeſu Chriſto conforme os quatro Evangeliſtas a referem. M. S.

GARCIA SOARES SOTTOMAYOR natural da Villa de Moura em a Provincia Tranſtagana. Eſcreveo com eſtilo ſincero.

Relaçaõ do ſuceſſo que teve Fernaõ Telles de Menezes General da Provincia da Beyra na tomada de Elges, e ſua Villa com a de Villaverde no Reyno de Caſtella. Lisboa por Ant. Alvres 1642. 4.

Relaçaõ verdadeira da milagroſa Victoria que de Caſtella alcançou o Capitaõ D. Henrique Henriques em companhia do Terço de D. Franciſco de Souza nos campos de Moura donde era Capitaõ Mór Luiz da Sylva Telles aos 14. *de Março de* 642. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1642. 4.

Fr. GASPAR cujo apellido ſe ignora, aſſim como ſe ſabe ſer filho da Serafica Provincia da Piedade. Por ſer muito intelligente na lingua do Reyno de Congo traduzio por ordem do Cardial D. Henrique.

Cartilha da doutrina Chriſtãa. Evora. 8. Do author e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 396. col. 2. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 9. col. 1. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 518.

P. GASPAR AFFONSO natural da Villa de Serpa em a Provincia do Alentejo, e filho de Martim Affonſo, e Maria Gonſalves. Depois de ter abraçado o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Collegio de Evora a 12. de Fevereiro de 1569. impellido do ardente zelo de ſalvar almas partio de Lisboa a 10. de Abril de 1596. para a India embarcado com ſete companheiros em a Náo S. Franciſco de que era Capitaõ Vaſco da Fonceca. Naõ permitio a divina providencia que chegaſſe ao dezejado termo da ſua jornada padecendo taõ continuadas, e furioſas tormentas que o obrigou a deſembarcar quaſi agonizante em diverſas partes da America Meridional, e Occidental como foraõ a Bahia de todos os Santos, Porto Rico nas Antilhas, Ilha de S. Domingos, Carthagena, Havana, e ultimamente em Cadiz donde ſe reſtituhio a Portugal a 10. de Março de 1599. e no Collegio de Evora dictou nove annos Theologia Moral. Todo o reſtante da ſua vida paſſou em doutrinar os proximos em varias Miſſoens, e Confeſſionario até que foy lograr o premio dos ſeus Evangelicos trabalhos no Collegio de Coimbra a 21. de Fevereiro de 1618. Delle ſe lembra Franco *Ann. Glorioſ. S. J.* p. 105. Compoz.

Relaçaõ da viagem, e ſuceſſo que teve a Náo S. Franciſco em que hia por Capitaõ Vaſco da Fonceca na Armada que foy para a India no anno de 1596. Sahio impreſſa na *Hiſt. Tragico maritima* Tom. 2. a pag. 317. até 436. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio. 1736. 4.

Tractatus de Uſuris. fol. M. S.

Sermoens para as Feſtas de todo o anno. 2. Tom. M. S.

Eſtas Obras ſe conſervaõ no Collegio de Evora.

GASPAR ALVARES DE LOUSADA MACHADO natural da Cidade de Braga onde a natureza lhe deu origem nobre por ſer filho de Paulo Machado, e Catherina Alvares de Tavora, engenho agudo, e feliz memoria. Ornado com eſtes dotes, que ſe illuſtravaõ com a inocencia dos cuſtumes depois de receber com aplauzo na Univerſidade de Coimbra o grao de Licenciado em a Faculdade Theologica o elegeo para ſeu Secretario o Arcebiſpo Primaz D. Fr. Agoſtinho de Caſtro querendo que a capacidade, e modeſtia de Varaõ taõ inſigne ſerviſſem de exemplares à ſua familia. Sendo nomeado Eſcrivaõ do Archivo Real onde por muitas vezes ſervio de Guarda Mór, e Reformador dos Padroados da Coroa, ſe aplicou com indefeſſo trabalho, e incanſavel inveſtigaçaõ a examinar as Antiguidades deſte Reyno de cuja aplicaçaõ conſeguio deſcobrir im-

portantes noticias que o descuido, e o tempo tinhaõ sepultadas nos Archivos, naõ merecendo menores elogios pelo estudo de Genealogia em que foy muito perito, e versado illustrando muitas familias de Portugal em que mostrou o profundo estudo, que tinha da Historia Portugueza, e Castelhana, de cuja vastissima erudiçaõ saõ claros pregoeiros o Illustrissimo Cunha *Catalog. dos Bisp. do Port.* Part. 1. cap. 2. *Pessoa bem conhecida pelo muito que tem trabalhado nas Antiguidades do Reyno, e de que se tem aproveitado muitos Historiadores, e Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 80. n. 8. *erudito.* D. Mauro Castella Ferrer *Hist. de S. Tiago.* Liv. 1. cap. 16. *A quien nó hizo ventaja Andrea Rezendio con todas las que tuvo pues es de los mejores que he visto ayudado con la subtileza de su entendimiento, de que daran testigo sus obras.* Souza *Vid. de D. Fr. Barth. dos Martyr.* liv. 4. cap. 1. *grande investigador de antiguidades.* Marinho *Fundac. de Lisboa* liv. 3. cap. 14. *A cuja deligencia, e grande noticia da antiguidade deu a Espanha muitas, que a tem illustrado, porque dellas se aproveitaraõ os grandes sogeitos, que em nossos tempos a honraraõ com seus escritos.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 10. *vir multæ eruditionis.* Abreu *Vid. de S. Quiter.* cap. 2. e 16. *erudito Abbade.* Brandaõ *Prolog. da 3. Part. da Mon. Lusit. De muita noticia nas antiguidades deste Reyno, e de toda Espanha em cujo estudo se tem mostrado incansavel com tanto fruto que por elle souberaõ muitas couzas alguns dos Historiadores dos nossos tempos, como elles mesmos confessaõ nos seus escritos.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 156. *vir antiquitatum non regni tantum, sed Hispanæ totius cognitione instructissimus.* Souza Apparat. à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 75. §. 60. *hum dos mayores investigadores das Antiguidades do Reyno.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 396. col. 2. Macedo. *Luzit. Insul. & Purpur.* p. 58. e 103. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. pag. 215. n. 18. Falleceo em Lisboa, e jaz sepultado no Claustro do Convento de N. Senhora da Luz de religiosos da ordem militar de Christo distante huma legoa de Lisboa, e na sepultura, que està junto da porta que vay para a Sancristia se lé gravado o seguinte epitafio.

Sepultura perpetua do Licenciado Gaspar Alvares de Louzada Machado natural de Braga insigne antiquario na Historia de Portugal, e allegado por todos os Chronistas de Europa, Escrivaõ da Torre do Tombo Reformador das Igrejas do Padroado Real. Falleceo a 29. de Outubro de 1634. de idade de outenta annos, e de seus herdeiros.

Compoz

De Vera Primatuum Bracharensium Successione. M. S. Esta obra allega o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 278. col. 1. e Tom. 2. pag. 380. col. 1.

Descripçaõ da Igreja Bracharense M. S. Esta obra se naõ he parte da precedente, remeteo a 4. de Abril de 1596. a Abrahaõ Ortelio como escreve o allegado Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 389. col. 1.

Descripçaõ da Provincia de Entre Douro, e Minho, e da Provincia de Tras os montes. Estas obras saõ allegadas por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 319. col. 1. pag. 518. col. 1. e pag. 607. col. 1. Lazor *Orb Univ.* Tom. 2. fol. 4. e o moderno addicionador de Antonio de Leaõ *Bib. Geograf.* Tom. 3. Tit. Unic. col. 1608.

Carta ao Mestre Affonso Vilhegas acerca de S. Tyrso escrita no anno de 1595. Allegada por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 607. col. 1. e Tom. 3. pag. 519. col. 1.

Escudo real de Portugal. Este livro assevera Fr. Antonio Brandaõ Chronista Mór do Reyno no *Prolog. da 3. Parte da Mon. Lusit. ser de tanta erudiçaõ que hade confirmar com os estrangeiros a grande opiniaõ que tem de seu author, e com os naturaes, como em todas as idades,* e na mesma *Part. 3. liv. 10. cap. 7. obra bem trabalhada em que dá noticia de muitas couzas antigas deste Reyno.*

Illustraçaõ da Familia, e geraçaõ dos Souzas. fol. M. S. He volume grande escrito pelos annos de 1631. e 32. Nelle somente trata do ramo pertencente aos

Condes de Miranda depois Marquezes de Arronches. Huma Copia ſe conſerva na Livraria do Duque de Cadaval Eſtribeiro Mòr, e della afirma o P. D. Antonio Caetano de Souza nas *Advert. e addiçoens a ſua Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 4. *ſer obra bem trabalhada, & verdadeiramente de ſeu author.*

Tratado da Familia dos Caſtros da Caza de Monſanto, e Caſcaes. Compoſto em obzequio do Arcebiſpo Primas D. Fr. Agoſtinho de Caſtro do qual foy Secretario. M. S. Eſtas obras Genealogicas ſe conſervaõ na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Tratado dos Alcaydes Mores de Braga com a ſua aſcendencia, e deſcendencia até noſſos tempos compoſto à inſtancia dos Vereadores deſta Cidade. M. S.

Precedencia de Portugal a Napoles e Aragaõ. Eſta obra he muito douta a qual remeteo ao grande antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Thezaurus Sanctorum Luſitanorum & virorum illuſtrium. fol. M. S.

Summarios de todas as Doaçoens, e Chancellarias da Torre do Tombo que comprehendiaõ vinte livros. Eſta laborioſa colleçaõ venderaõ os ſeus herdeiros ao Eſmoler Mòr Antonio Tavares Conego de Mafra na Cathedral de Lisboa de que muito ſe valeo para a Illuſtraçaõ que fez ao *Nobiliario do Conde D. Pedro.* Deſtes *Summarios* conſerva hum Extrato da letra do meſmo Louzada o Duque de Cadaval Eſtribeiro Mór. Outro conſerva o P. D. Antonio Caetano de Souza em tres Tomos que foraõ de Manoel Severim de Faria Chantre de Evora, e celebre Antiquario.

GASPAR ALVARES VEYGA natural de Freixo de Eſpada a cinta em a Provincia da Beyra, e celebre profeſſor de Humanidades, e Meſtre da lingua Latina em a Univerſidade de Salamanca, cujos preceitos para utilidade publica reduzio a hum compendioſo methodo do que teve por exemplar ao noſſo Franciſco Martins Cathedratico de Latim na meſma Univerſidade como confeſſa no Prologo da obra, que publicou da qual vimos hum exemplar na Livraria de Ignacio de Carvalho, e Souza Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Academico Real de quem faremos mençaõ em ſeu lugar, cujo titulo he o ſeguinte.

Dios con tu ayuda. Comiença el exercicio de principiantes en la facultad de la lingua Latina ſacado de los mejores authores antigos para mayor comodidad, y provecho de los que aprenden eſta Facultad. Salamanca en la Officina de Suſana Munos. 1619. 8. Foy preterido por Nicolao Antonio na *Bib. Hiſpana.*

P. GASPAR DO AMARAL natural do lugar da Corvaceira termo da Villa das Chans Conſelho de Tavares em o Biſpado de Viſeu, e filho de Diogo Fernandes do Amaral, e Domingas Franciſca. Ainda naõ tinha entrado na idade da Adoleſcencia quando recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra em o primeiro de Julho de 1608. onde ſe diſtinguio dos ſeus companheiros aſſim na cultura das virtudes, como no progreſſo dos eſtudos ſahindo inſigne Humaniſta, Filoſofo, Theologo, e Pregador. Depois de enſinar a lingua Latina nos Collegios de Braga, Coimbra, e Evora ao tempo que eſtudava a Sagrada Theologia pedio com repetidas inſtancias que o mandaſſem à India para onde partio no anno de 1623. em companhia do Patriarcha Affonſo Mendes. Chegando a Goa paſſou a Macao donde partio para a Cochinchina, e voltando por força de huma tormenta para Macao foy mandado a Tumquim por Superior daquella Miſſaõ na qual pelo eſpaço de ſete annos que nella aſſiſtio ſe bautizaraõ mais de quarenta mil almas. Foy Provincial do Japaõ, e China, e Reytor do Collegio de Macao. Voltando ſegunda vez a Tumquim com o dezejo de lucrar mais filhos ao gremio da Igreja Catholica naufragou infauſtamente a 23. de Dezembro de 1645. Por ſer muito intelligente na lingua Japoneza a que ſe aplicou com grande diſvelo, compoz.

Diccionario da lingua Annamitica. Desta obra faz mençaõ o Padre Alexandre de Rhodes no Prologo do *Diccionario Annamitico Latino, e Portuguez* que sahio Romæ Typis de Propaganda Fide 1651. 4. dizendo *aliorum etiam ejusdem Societatis Patrum laboribus sum usus præcipue P. Gasparis de Amaral, & P. Antonij Barbosæ, qui ambo suum composuere Diccionarium ille lingua Annamitica* &c. Fazem memoria delle o Padre Franco *Ann. gloriof. S. J. in Lusit.* p. 751. e na *Imag. da virtude em o Noviciad. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 20. onde transcreve parte de tres Cartas suas.

Fr. GASPAR DE AMORIM filho de Francisco Velho, e Perpetua de Amorim naceo em Lisboa, e no Convento patrio de Nossa Senhora da Graça recebeo o habito de Erimita Augustiniano que professou a 18. de Dezembro de 1596. Depois de sahir egregiamente instruido nas Faculdades de Filosofia, e Theologia partio para a India no anno de 1610. onde pela madureza do juizo, e observancia do instituto foy Prior do Convento de Goa, Vigario Geral da Congregaçaõ, Deputado da Inquisiçaõ daquelle Estado, de que tomou posse a 10. de Outubro de 1644. Fundador do Seminario de S. Guilherme, e Juiz das Ordens Militares na segunda instancia. Falleceo na Cidade de Goa a 7. de Agosto de 1646. Publicou.

Sermaõ funeral em as exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa Primas, e Governador da India depois Arcebispo, e Senhor de Braga Primas da Espanha Vice-Rey de Portugal &c. mandadas celebrar em Cochim pelo Illustrissimo Senhor D. Diogo Coutinho Capitaõ, e Governador da dita Cidade no anno de 1618. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1620. 4.

Sermaõ em o Auto da Fé que na Cidade de Goa celebrou o muito illustre Senhor Inquisidor Antonio de Faria Machado em 16. *de Agosto de* 1636. Lisboa por Ant. Alvres. 1637. 4.

Sermaõ em a solemne celebraçaõ dos prodigiozos milagres, que Christo Senhor Nosso obrou em hum Crucifixo, que está sobre o arco do Coro do insigne, e muito observante Convento de Santa Monica de Goa anno 1636. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4.

Progressos da Congregaçaõ dos Erimitas de Santo Agostinho da India, e das acçoens mais memoraveis dos religiosos della. M. S. fol.

GASPAR DOS ANJOS Natural de Coimbra Conego secular da florentissima Congregaçaõ do Evangelista, cuja murça recebeo no Convento de Villar de Frades a 20. de Abril de 1650. O perspicas engenho que tinha para as letras o fez digno de que fosse admetido ao numero dos Doutores da Universidade de Coimbra conferindo-lhe o grao em 31. de Julho de 1670. D. Luiz de Souza que da Cadeira primaria da Theologia subio à primacial de Braga. Foy Qualificador do Santo Officio, e Provedor do Hospital das Caldas onde falleceo com mais de 80. annos de idade a 20. de Fevereiro de 1720. Compoz.

Sermaõ na Canonisaçaõ do Glorioso S. Francisco de Borja pregado no primeiro dia do seu Outavario de tarde no Real Collegio de Coimbra da Companhia de JESUS da Universidade de Coimbra. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1672. 4.

Sermaõ do Doutor da Igreja S. Jeronimo no seu Collegio de Coimbra. Ibi pelo dito impressor, e no mesmo anno. 4.

Fr. GASPAR DE ANSAM Cujo apellido denota a sua patria situada em o Bispado de Coimbra, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Deixou escrito.

Varii Sermones Sanctorum. fol. M. S.

GASPAR ANTONIO Poeta insigne como se manifesta na Egloga em que saõ interlocutores Menandro Hergasto, Lizandro, e Argeo que esta no *Cancioneiro* de que foy Collector o P. Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. e se conserva M. S. na Bibliotheca, que foy do Cardial de Souza. Começa a Egloga que consta de nove folhas.

Fuy d'antre o Douro, e Minho desterrado &c.

GASPAR DE S. ANTONIO Natural de Lisboa Conego Secular da Congregaçaõ do Evangelista onde pela sua grande prudencia foy Reytor dos Conventos de Arrayolos, Evora, e Lisboa, e Vizitador Geral. Teve bom talento para o pulpito em cujo ministerio alcançou aplauzo. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 3. de Agosto de 1710. Traduzio da lingua Italiana em a Castelhana nas quais era muito intelligente, a seguinte obra, que sahio posthuma.

La dichosa peregrina segundo Apocalypse de Dios, Embaxatriz del Cielo Santa Brigida de Suecia, Princeza de Nericia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1714. 4.

Fr. GASPAR DA ASCENSAM alumno da Ordem Dominicana, e insigne Theologo como o intitulaõ Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 437. col. 2. e Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 221. Na Armada expedida no anno de 1624. para restaurar a Bahia de todos os Santos partio sendo Confessor de D. Affonso de Noronha Conselheiro de Estado, que com outros Fidalgos foy o glorioso instrumento da recuperaçaõ daquella Capital da America ao dominio Portuguez. Celebrouse com festivas demonstraçoens na Cathedral da Bahia taõ famoso triumfo a 5. de Mayo de 1625. sendo eleito para Orador desta plausivel solemnidade Fr. Gaspar *dando* (como delle escreve o Padre Bartholomeu Guerreiro *Jornad. dos Vassal. da Cor. de Portug.* cap. 38.) *a todos singular satisfaçaõ de suas letras, religiaõ, e talento obrigando a reconhecer a grande merce divina, e que podiaõ esperar vitorias de outras emprezas, sojeiçaõ dos inimigos, e gloria das Coroas de Portugal.* Para que fosse patente a todo o mundo a eloquencia desta Oraçaõ Evangelica sahio à luz publica com este titulo.

Sermaõ na Sé da Bahia de todos os Santos na Cidade do Salvador na primeira Missa, que se disse quando se deraõ as primeiras graças publicas entrada a Cidade pela vitoria alcançada dos Olandeses a 5. de Mayo de 1625. Lisboa por Giraldo da Vinha. 4. sem anno da impressaõ.

Da obra, e do author se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 12. e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ Tom. 2. Tit. 24. col. 858.

GASPAR BARREYROS Naceo em a Cidade de Viseu onde teve por Pays a Ruy Barreiros de Sexas, e Maria de Barros irmaã do insigne Historiador Joaõ de Barros de igual nobreza à de seu consorte. Sendo provido em hum Canonicato da Cathedral da sua patria na idade de nove annos, era tal o dezejo que tinha de fazer progressos nas sciencias, que desprezando os emolumentos do beneficio igualmente honorifico, que rendoso, passou à Universidade de Salamanca onde sahio eminentemente instruido nos preceitos da Rhetorica, observaçoens da Mathematica, e dificuldades da sagrada Theologia, e Direito Pontificio. Ornado de tantos dotes scientificos o admitio por seu criado o Infante D. Henrique fazendo o Fidalgo da sua Caza em que assistio pelo espaço de vinte e sinco annos com tanta madureza de juizo, e integridade de vida que conciliou as estimaçoens da Raynha D. Catherina mulher de D. Joaõ o III. e das Infantas D. Maria, e D. Izabel, como tambem a amizade dos mais celebres varoens daquella idade entre os quais se distinguiaõ Andre de Resende, e Jorge Coelho hum Orador, e outro Poeta insigne. Sendo criado Cardeal o Infante D. Henrique pela santidade de Paulo III. a 16. de Dezembro de 1545. o mandou em o anno seguinte por seu Embaxador gratificar ao Summo Pontifice a dignidade Cardinalisia a que fora assumpto. Por alguns annos residio na Curia com o lugar de Agente dos negocios desta Coroa onde contrahio grande familiaridade com os Cardiaes Pedro Bembo, e Jacobo Sadoleto eminentes assim em a dignidade como na eloquencia venerando felismente unidas na sua pessoa a vasta instruçaõ, e profunda noticia das sciencias amenas, e se-

veras. Reſtituido a Portugal obteve por liberalidade Pontificia hum Canonicato em a Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 6. de Abril de 1549. onde rectamente adminiſtrou o Officio de Inquiſidor contra a heretica pravidade. Penetrado das vozes do apoſtolico eſpirito de S. Franciſco de Borja Comiſſario Geral da Sagrada Companhia de Jeſus em ambas as Eſpanhas, que à inſtancia do Cardial D. Henrique pregou as Domingas da Quareſma em a Cathedral de Evora, renunciou o Canonicato em ſeu irmaõ Lopo de Barros, que aſſiſtia com ſeu Tio o Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria D. Fr. Braz de Barros, do qual tomou poſſe a 12. de Outubro de 1560. e acompanhando aquelle Santo Varaõ até a Cidade do Porto ſe reſolveo a abraçar o inſtituto que elle profeſſava. Para efeito de taõ virtuoſo intento depois de fazer o ſeu Teſtamento no mez de Junho de 1561. partio com o Santo Borja para Roma onde chegou a 7 de Setembro do referido anno. No principio de Outubro recebeo a roupeta de Jeſuita onde ſomente permaneceo ſete mezes lembrado de ter feito voto de ſer religioſo de S. Franciſco. Recorrendo à Santidade de Pio IV. lhe ordenou que para cumprimento do voto ſe aliſtaſſe na Familia Serafica em qualquer Provincia, ou Convento que elegeſſe, e profeſſaſe antes de acabar o anno da aprovaçaõ como elle pediſſe. Com eſte apoſtolico indulto recebeo o penitente habito do Serafim humano em o Convento de Ara Cæli em huma 5 feira 30 de Abril de 1562., e profeſſou ſolemnemente quando contava 18. dias de Noviço a 17 de Mayo que era Dominga de Pentecoſtes mudando o nome que tinha no ſeculo em o de Fr. Franciſco da Madre de Deos. Informado o Pontifice da grande ſciencia que tinha da Coſmografia lhe ordenou reviſſe, e emendaſſe os defeitos dos Mappas que eſtavaõ pintados em huma ſumptuoza Sala, que mandara edificar em que ſe reprezentava a Coſmografia do Univerſo conforme as Taboas de Ptolomeu. Naõ aſſiſtio em a Provincia Romana mais que dous annos incompletos, porque ſendo incorporado em a de Portugal pelo Miniſtro Geral Fr. Angelo de Sambuca a 25 de Abril de 1564. ſe reſtituhio a eſte Reyno por inſinuaçoens do Cardeal D. Henrique, e delRey D. Sebaſtiaõ. Depois de dictar Theologia Moral em o Convento de Alanquer, e Santarem foy obrigado por cauza de graves moleſtias paſſar para Vizeo onde eſperava por beneficio dos ares patrios alivio às ſuas queixas porèm naõ experimentando a dezejada ſaude, morou alguns annos em o Convento de Lamego, e ultimamente em Ferreirim donde foy chamado em o anno de 1574. para continuar as Decadas da India, que deixara incompletas ſeu Tio materno o grande Joaõ de Barros porèm atenuado de annos, e achaques naõ pode ſatisfazer ao preceito real. Retirado ao Convento de S. Franciſco de Orgens diſtante meya legoa da ſua patria faleceo piamente a 6 de Agoſto de 1574. O ſeu nome exaltaõ diverſos Eſcritores como ſaõ Miræus *de Script. Eccleſ.* Sæcul. 16. cap. 9. *omnis antiquitatis, atque etiam Geographiæ inſigniter peritus.* Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 1. cap. 42. n. 2. *doutiſſimo* e Part. 2. cap. 80. n. 7. *Peſſoa bem conhecida por ſua muita erudiçaõ:* Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Part. 3. *de viris illuſtrib.* lib. 3. n. 3174. *eruditis libris notiſſimus.* Marinh. *Fundac. de Lisboa* lib. 2. cap. 22. *Nas partes da Rhetorica moſtra ſeu vivo engenho, e grande erudiçaõ* Scoto *Hiſp. Biblioth.* pag. 477. *latine, & omnis antiquitatis egregie doctus, præcipue Geographiæ.* D. Franc. Manoel. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *eminentiſſimo no eſtudo das Antiguidades,* e nas *Epanaſ. de Var. Hiſt.,* pag. 213. *eminentiſſimo antiquario.* Severim *Diſc. var.* fol. 36. Verſ. *concorria nelle muitas letras, e engenho.* Franckenau *Bib. Hiſp. Geneal. Herald.* pag. 157. *vir hiſtoriæ, antiquitatumque patriarum peritiſſimus.* Morales *Hiſt. Gen. de Eſpan.* liv. 10. cap. 31. chamando-lhe erradamente Fernando, *hombre de gran noticia de Antiguidad y de deligencia notable en averiguala.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 13. *vir in antiquitatibus verſatiſſimus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 398. col. 2. *virum eruditionis non vulgaris.* Fr. Fernando da

Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. cap. 18. n. 122. *Varaõ inſigne.* O moderno addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ* Tom. 3. Tit. unic. col. 1324. *muy docto.* Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 403. col. 2. Compoz.

Chorographia de alguns lugares que eſtaõ em hum caminho que fez Gaſpar Barreiros o anno de M.D.XXXXVI. começando na Cidade de Badajos te à de Milam em Italia. Coimbra por Joaõ Alvres impreſſor da Univerſidade 1561. 4. Eſta obra foy compoſta à inſtancia de ſeu Tio materno o inſigne Joaõ de Barros querendo inſtruirſe da ſituaçaõ de algumas terras por onde caminhara Gaſpar Barreiros para a compoſiçaõ da Geografia, que meditava publicar. Foy impreſſa por deligencia do Doutor Lopo de Barros do Dezembargo delRey, e Conego da Sé de Evora irmaõ do author, e a dedicou ao Cardial D. Henrique. *Famoſa Geografia* lhe chama D. Franc. Man. na Cart. 62. da Cent. 3. das ſuas *Cartas Familiares.* Deſta obra fez author Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 221. a Fr. Gaſpar de Barros com manifeſta equivocaçaõ aſſim no appellido do Eſcritor como no titulo da obra eſcrevendo Barros por Barreiros, e Itinerario de Beja ſendo de Badajos, o qual nunca profeſſou o inſtituto da Ordem dos Pregadores.

Commentarius de Ophyra Regione apud divinam ſcripturam commemorata unde Salomoni Judæorum Regi inclyto ingens auri, argenti, gemmarum, eboris aliarumque rerum copia apportabatur. Eſte Tratado que intitula *celeberrimo* o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 727. no Coment. de 27 de Abril letr. A. Sahio primeiramente Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 4. Dedicado pelo Author a ElRey D. Joaõ o III. V. Kal. Decemb. que he a 27. de Novembro do anno M. D. L. Como eſte Monarcha morreſſe antes de ſahir impreſſa eſta obra a dedicou novamente a ſeu Neto ElRey D. Sebaſtiaõ em Evora VI. Kal. Maii que ſaõ 26 de Abril. M.D.LX. Sahio reimpreſſa com os Commentarios. *Auguſtini Caniſii de Locis Sacræ Scripturæ, et Quinquagena Antonii Nebriſſenſis.* Antuerpiæ apud hæredes Joannis Belleri 1600. 8. e no livro intitulado *Novus Orbis, ideſt. Navigationes primæ in Americam.* Roterodami per Joannem Leonardum Berevvout. 1616. 8. et Amſtelodami apud Joannem Janſſonium 1623. 8. e no livro Iſaaci Pontani *Diſcuſſiones hiſtoricæ.* Hardervici apud Nicolaum Wieringem 1637. 8. e no Tom. 6. *Critic. Sacr.* Francof. apud Baltheſarem Chriſtophorum Wuſtii 1696. fol. deſde pag. 459. até 480. Deſta obra fazem mençaõ Carol. Jozeph Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 362. n. 1112. e Jacob. Le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 626. col. 1.

Cenſuras ſóbre quatro livros intitulados em M. Porcio Catam de Originibus; em Beroſo Chaldæo; em Manethon Ægvptio, e em Q. Fabio Pictor Romano. Coimbra por Ioaõ Alvares Impreſſor da Univerſidade 1561. 4. Dedicado ao muito Reverendo Padre Fr. Marcos de Bethania Meſtre em Santa Theologia da Serafica Ordem dos Menores em Evora a 8 de Abril de 1557. Eſte he Fr. Marcos de Lisboa Chroniſta da Ordem Serafica que depois foy aſſumpto a Biſpo do Porto. Eſtas Cenſuras tinha ſeu author principiado a eſcrever na lingua Latina, e ſomente a que fez ſobre Berozo publicou neſte idioma, e a dedicou ao Cardial Antonio Amulio do Titulo de S. Marcello em 24. de Julho de 1563. como já diſſemos. Sahio com eſte titulo.

Cenſura in quemdam authorem, qui ſub falſa Beroſi Chaldæi inſcriptione circumfertur. Romæ. ſem anno da impreſſaõ. 4. e Edelbergæ Typis Commelianis. 1598. 8.

Todas eſtas quatro Cenſuras verteo em Latim Andre Scoto, e ſe publicaraõ na ſua *Hiſp. Biblioth.* deſde pag. 386. até 442.

Carta eſcrita de Roma a 12. de Novembro de 1547. a ElRey D. Joaõ o III. Sahio na *Hiſt. Eccleſ. de Braga* do Illuſtriſſimo Cunha Part. 2. cap. 81.

Vita D. Franciſci. Deſta obra faz mençaõ na Dedicatoria a Fr. Marcos de Lisboa dizendo. *E ſe neſta parte o achar taõbem defenſor, como eſpero, e tenho por*

muy certo, que terá, lançarey tambem entam à sua conta a pubricaçam da vida do glorioso, e Serafico Padre Sanct. Frãcisco, que em Latim à muitos annos tenho começada, e muy cedo espero acabar. Desta obra se lembraõ o mesmo Fr. Marcos de Lisboa no Prologo da 2. Parte *da Chron. de S. Francisco,* e D. Franc. Man. na Cart. 1. da Cent. 2. das *Cartas Familiar.* onde o intitula *diligentissimo.*

Verdadeira Nobreza, ou Linhagens antigas de Portugal M. S. Desta obra faz elle memoria na sua *Corographia* fol 68. e della se lembraõ Gaspar Estaço *Antiguid. de Portug.* cap. 53. pag. 193. e 200. Ambrozio de Morales *Hist. Ger. de Espan.* liv. 10. cap. 31. Andre de Resende *Epist. ad Barthol. Cabbed.* fol. 33. e Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 72. no Coment. de 4 de Mayo let. B. Foy composta por ordem do Cardial D. Henrique, e a conservava em seu poder Manoel de Azevedo de Barros sobrinho do author como escreve o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Not. de Portug.* Disc. 3. §. 18. Joaõ Pinto Ribeiro *Cart. da Nobrez. de Portug. e seus privilegios* pag. 9. afirma que *por infelicidade deste Reyno naõ sahio á luz sendo a couza mais douta que nesta materia se escreveo.*

Geografia da antigua Lusitania. M. S. Obra certamente muito laboriosa a qual ficou imperfeita sendo a ultima terra que descreve a Villa de Tentugal que seguia ser Concordia, e discrepava, muitas vezes das opinioens do grande Resende com boas conjecturas. Conservase na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Annotaçoens a Ptolomeo. Desta obra o faz author Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 18. n. 126.

Descripçaõ do Egypto. M. S.

Carta consolatoria escrita em Roma a 4. de Dezembro de 1563. á Infanta D. Maria a cerca da morte do Infante D. Duarte seu irmaõ.

Carta escrita em Santarem a 26 de Julho de 1567. a Damiaõ de Goes sobre a Ascendencia da Familia dos Manoes. O P. D. Antonio Caetano de Souza Appar. *á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 36. §. 12. afirma que a lera, e era digna de seu author, como taõbem conservar em seu poder hum *Nobiliario* do mesmo Barreiros copiado por Antonio de Aureu, e Castellobranco.

Observaçoens Cosmograficas de muitos lugares maritimos de Espanha com todos seus campos, e promontorios. M. S.

Homilia sobre as palavras do Evangelho Angelus Domini apparuit in somnis Jozeph. M. S.

Egloga pastoril em louvor da Infanta D. Maria.

Fr. GASPAR BARRETO filho natural de Jeronimo Barreto Cavalleiro da Ordem militar de S. Joaõ de Malta, e descendente da familia dos Barretos Senhores de Freiriz, e Penagate naceo na Cidade do Porto a 3 de Mayo de 1661. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas no Convento de S. Martinho de Tibaens Cabeça da monastica Congregaçaõ Benedictina a 3. de Fevereiro de 1678. onde pelo grande progresso que fez nas letras foy laureado Doutor na Universidade de Coimbra, Reytor do Collegio da Estrella, Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1707. e do Collegio de Coimbra em 1719. Procurador Geral nesta Corte, e na Cidade de Braga. Pela profunda noticia, e vasta liçaõ que tinha da Historia Sagrada, e profana foy eleyto Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Academico suprenumerario da Academia Real da Historia Portugueza. Cultivou as Musas com felicidade, naõ sendo menos perito no estudo da Genealogia, e plauzivel na conversaçaõ sempre discreta, e jovial. Morreo no Convento de Tibaens a 9 de Fevereiro de 1727. com 66 annos de idade, e 49. de Religiaõ. Delle faz memoria entre os milhores Genealogicos o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* pag. 156. §. 187. e nas *advert. e adiçoens á mesma Historia* pag. 8. no fim do Tom. 8. Compoz.

Vida de D. Jayme Duque de Bragança. fol. M. S.

Portugal Renacido. Poema de 12 can-

tos em 4. de que he argumento a Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. M. S.

Eſpenero Portuguez. 3. Tom. fol. M. S. Eſte titulo allude à obra intitulada *Theatrum Nobilitatis Europæ* compoſto por Filippe Jacobo Spenero. Conſta de 18. Vol. de folha, dos quais ſinco perfeitamente acabados conſerva D. Joaõ de Menezes Senhor da Caza da Barca com quem o author tinha parenteſco.

Genealogia da Familia dos Barretos Senhores de Freiriz, e Penegate com a Genealogia das familias com quem ſe aparentaraõ até os Chefes delles com as armas de que uzaõ. Conſerva-ſe em poder do P. Fr. Marcelliano da Aſcenſaõ Monge de S. Bento. fol.

Arvores Genealogicas que chegaõ ao numero de 306. as quais conſerva o referido Monge.

Diccionario de Nomes latinos exquiſitos que ſe naõ achaõ na Proſodia do Padre Bento Pereira. fol. M. S.

GASPAR DE BARROS VELHO. A profunda ſciencia dos Sagrados Canones em que tinha recebido o grao de Licenciado em a Univerſidade de Coimbra, como a integridade dos cuſtumes o conſtituhiraõ digno de que o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança verdadeiro exemplar de Prelados o nomeaſſe naõ ſómente ſeu Vigario Geral, mas Penitenciario em a Cathedral de Evora, e como quizeſſe que eſte lugar tiveſſe a preeminencia de Dignidade foy determinado pela Congregaçaõ dos Emminentiſſimos Cardiaes naõ ſer mais que hum Conego Prebendado, de cujo lugar por naõ vagar Prebenda alguma em que foſſe provido eſteve eſperando até 6. de Abril de 1610. em que tomou poſſe por Vacatura do Conego Jeronimo de Almeyda. Falleceo em Evora no primeiro de Julho de 1614. com 59. annos de idade, e jaz ſepultado na Cathedral. Compoz.

De percuſſoribus Clericorum, & aliarum perſonarum Eccleſiaſticarum tribus libris diſtinctum. fol. M. S. Conſtava de 65. cadernos de ſinco folhas cada hũ como afirma o Licenciado Franciſco Galvaõ Maldonado nas *Mem. pera a Bib. Portug.* por lho moſtrar ſeu author em 14. de Abril de 1608.

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO natural de Lisboa filho de Simaõ Rodrigues, e Maria Rodrigues. Recebeo o habito Seraſico em o Convento de S. Franciſco de Leyria a 24. de Mayo de 1592. e a 25. do dito mez do anno de 1593. profeſſou ſolemnemente os votos religioſos. O ardente zelo da ſalvaçaõ das almas o impellio a preferir o laborioſo exercicio de Miſſionario em as Regioens Orientaes ao ſuave deſcanſo que lograva na patria para a qual voltando no anno de 1605. em companhia de outo religioſos padeceo o mais horrivel naufragio em a Ilha de S. Lourenço ſervindo de paſto a inſaciavel cobiça dos Gentios todas as riquezas que traziaõ os Portuguezes. Levado a Mombaça determinou vizitar os lugares da Paleſtina ſantificados pelo Redemptor do mundo, e tendo paſſado a Melinde ſurgio em hum porto de Cafres medonhos no aſpecto, e piratas por Officio. Na Ilha de Pate foy benevolamente recebido pelo ſeu Principe, experimentando ſemelhante agazalho em a Cidade de Ampaza do ſeu Soberano. Navegando pela Coſta de Africa chegou ao cabo de Guardafú, que defronta com a Ilha de Socotorá, e atraveſſando o mar vermelho obſervou com judiciosa curioſidade algumas Ilhas ſituadas na Arabia. Ao entrar pelo golfo da Perſia experimentou taõ formidavel temporal, que quaſi ſe vio engolido das ondas do qual eſcapando foy aportar a Ormus donde começou a jornada por terra para Jeruſalem dezejada baliza das ſuas devotas ancias. Em Babilonia deſcanſou alguns dias nas Ribeiras do Rio Eufrates hum dos quatro que deſcorriaõ pelo Paraizo Terreal, e embarcando-ſe em Chypre em huma fragata Veneſiana aconteceu, que ſendo abrazados outo homens pela violencia de ſinco rayos foſſe cauſa eſte tragico ſuceſſo para que converteſſe a hum Turco, e hum Gentio à verdadeira Religiaõ. Vencidos com ſumma conſtancia, e tolerados com heroica paciencia tantos trabalhos, e mo-

leſtias pelo eſpaço de hum anno chegou a Chypre a 14. de Fevereiro de 1606. donde entrou em Jeruſalem viſitando devotamente aquelles lugares que tinhaõ ſido theatros dos exceſſos do Amor divino em beneficio dos homens de cuja ſuave contemplaçaõ recebeo o ſeu eſpirito as mayores conſolaçoens. Tendo deſcorrido por Veneza, Otranto, Napoles, Sardenha, deſembarcou em Denia donde paſſando por Gandia, Valença, e Madrid entrou em Lisboa, e no Convento de S. Franciſco aſſiſtio até que foy chamado a receber o premio dos ſeus apoſtolicos trabalhos. De taõ larga, e perigoſa perigrinaçaõ eſcreveo por ordem da Sereniſſima Raynha D. Margarida de Auſtria, a quem narrou parte dos ſeus ſuceſſos, a obra ſeguinte, que publicou com eſte titulo.

Itinerario da India por terra até o Reyno de Portugal com a diſcripçaõ de Hieruſalem. Lisboa por Vicente Alvres. 1611. 4. Fazem memoria da obra, e do author Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 398. e 407. Fr. Fernando da Soledad. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 2. cap. 26. e Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. cap. 8. col. 2.

Fr. GASPAR BRANDAM natural da Villa de Alcobaça Solar illuſtre de inſignes Varoens deſte apellido, ſobrinho de D. Fr. Antonio Brandaõ Arcebiſpo de Goa, e do Doutor Fr. Franciſco Brandaõ Chroniſta Mór do Reyno ambos Monges Ciſtercienſes, cujo ſagrado inſtituto recebeo no Convento de S. Joaõ de Tarouca a 24. de Janeiro de 1642. e profeſſou ſolemnemente a 28. do dito mez do anno ſeguinte. Tendo dictado aos ſeus domeſticos as principaes materias da Theologia Eſcolaſtica, e Pozitiva recebeo as inſignias Doutoraes na Univerſidade de Coimbra onde foy Conductario provido em 30. de Julho de 1677. e Lente da Cadeira de Durando em que deu a conhecer a viveza do ſeu engenho, e profundidade do ſeu talento. Falleceo no Convento de Alcobaça em o anno de 1682. e jaz ſepultado na Caza do Capitulo. Compoz.

Tractatus de Fide, e Spe.
.... *de Incarnatione.*
.... *de Trinitate.*
.... *de Gratia.*
.... *de Euchariſtia.*

Todas eſtas materias ſendo digniſſimas de luz publica a merece como mayor entre ellas.

De ſenſibus ſacræ Scripturæ. fol. M. S. onde com ſubtil inveſtigaçaõ, e profunda intelligencia penetra, e expoem os myſterios mais ocultos de hum, e outro Teſtamento. Todas eſtas obras ſe conſervaõ M. S. no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

Fr. GASPAR CAMPELLO natural de Lisboa, e Religioſo da Ordem Carmelitana cujo inſtituto profeſſou no Convento da ſua patria a 24. de Junho de 1567. Exercitou com grande prudencia os lugares de Definidor eleito no Capitulo celebrado no Convento de Moura a 12. de Dezembro de 1598. Socio, e Secretario do Provincial Fr. Thome de Faria depois Biſpo de Targa; Prior dos Conventos de Moura, e Evora, e Meſtre dos Noviços do Convento de Lisboa. Foy perito na Arte de Muſica, e juntamente verſado nas Cerimonias Eccleſiaſticas compondo.

Proceſſionarium Ordinis Carmelitarum Provinciæ Luſitanæ. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck. 1610. 4.

Morreo com ſumma piedade em o Convento de Lisboa em o anno de 1662. Delle faz memoria Fr. Manoel de Sà *Mem. Hiſtor. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 37. p. 167.

P. GASPAR CARDOSO natural da Villa da Fronteira cabeça de Marquezado em a Provincia Tranſtagana filho de Andre Cardozo, e Ignez Fernandes, e Religioſo da Companhia de Jeſus, cuja roupeta recebeo em o Noviciado de Evora a 25. de Dezembro de 1577. quando contava dezoito annos de idade. Enſinou por grande eſpaço de tempo letras humanas em que era inſigne. A modeſtia exterior era claro teſtemunho das vir-

tudes, que practicava pelas quais era muito estimado pelo Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança levando-o sempre por companheiro quando vizitava a sua Diocese. Depois de ter sido Reytor do Collegio da Ilha da Madeira, e Procurador Geral desta Provincia em a Corte de Madrid se recolheo ao Collegio de Evora onde piamente acabou a vida a 23. de Setembro de 1638. com quasi outenta annos de idade. Delle se lembraõ a *Bib. Societ.* pag. 275. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 400. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 15. Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Evor.* pag. 865. e Foncec. *Evor. Gloriof.* pag. 431. Compoz.

Meditaçoens para todos os dias do Anno. M. S.

Calendario Romano para rezar as Horas Canonicas, e celebrar o Sacrosancto Sacrificio da Missa M. S.

GASPAR CARDOSO DE SIQUEIRA natural da Villa de Murça em a Provincia Transtagana. Depois de receber o grao de Mestre em Artes na Universidade de Alcala se aplicou ao estudo da Mathematica com tanto disvelo que sahio egregiamente instruido em taõ sublime Faculdade a qual naõ somente dictou em Lisboa no anno de 1604. mas em as Cidades de Braga, Porto, Coimbra, e Lamego, e até fora do Reyno sendo Mestre em Ciudad Rodrigo, e Tuy em que consumio o largo espaço de vinte annos. Grande aplauzo conciliou o seu nome assim de naturaes, como de estranhos pela vasta comprehensaõ que teve das disciplinas mathematicas deixando por argumentos da sua sciencia as obras seguintes.

Prognostico Lunario para o anno de 1605. *com algumas curiosas annotaçoens no Cabo.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1604. 8.

Thezouro de Prudentes. Contem quatro livros 1. *do computo Ecclesiastico com algumas annotaçoens para os Parochos.* 2. *tem dous Tratados.* 1. *de couzas tocantes a Agricultura para semear plantar enxertar, modo para fazer Noras, que andem por si, para prognosticar dos tempos, e novidades.* O 2. *de cousas importantes á Medecina, e Cirurgia com alguns remedios experimentados. Livro* 3. *da Arismetica com varias curiosidades a ella pertencentes.* 4. *da Esfera; maneira de fazer quadrantes para tomar altura, fabricar relogios diurnos, e nocturnos; mediçaõ das horas planetarias. Preparaçaõ das duas figuras uzadas na Judiciaria para julgar dos tempos, novidades, e couzas semelhantes.* Coimbra por Nicolao Carvalho 1612. 4. ibi pelo mesmo 1626. 4. & ibi por Thome Carvalho 1651. 4. acrecentado pelo author com o *Prognostico, e Lunario perpetuo.* & ibi pela Viuva de Manoel Carvalho 1664. 4. Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4. Evora na Impressaõ da Universidade. 1675. & ibi 1701. 4. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4. et ibi por Miguel Manescal. 1712. 4.

Pronostico geral, e Lunario perpetuo, assi das Luas novas, e cheyas, como quartos, crecentes, e miguantes. Dedicado a D. Andre de Almada Lente de Vespera de Theologia em a Universidade de Coimbra. Coimbra por Nicolao Carvalho 1614. 8. e Lisboa por Joaõ Galraõ 1686. 4.

Primeira, e segunda parte de segredos da Natureza tirados de regras filosoficas. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 8. & ibi por Francisco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Iozeph Antonio da Sylva 1704. 8.

Narraçaõ, ou regras das Festas moveis do anno em verso. Sahio impresso em huma folha de papel ao alto.

Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Luzit. Litter.* lit. G. n. 16. o intitula *Vir Philosophia, & disciplinis mathematicis apprimé eruditus.*

GASPAR DE CARVALHO natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa filho de Francisco Carvalho, e Ioanna Ferreira, e Cura da Parochial Igreja de S. Vicente de Villafranca de Xira do dito Patriarchado, muito douto na Gramatica Latina que ensinou muitos annos publicamente, e naõ menos em a Theologia Moral. Foy vigilantissimo no

pasto das suas ovelhas entre as quais falleceo como bom pastor a 18. de Iulho de 1721. Compoz.

Miscellanea moral, em que com singular clareza se trataõ varias materias moraes em preguntas muito necessarias 1. 2. *e* 3. *Parte.* Lisboa por Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Peculio Moral tirado de varios Authores. 1. e 2. Tomo. 4. M. S. o 1. foy escrito no anno de 1706; e o 2. em o de 1707. os quais vimos da propria maõ do Author.

D. Fr. GASPAR DO CAZAL. Naceo em a celebre Villa de Santarem correndo o anno de 1510. e posto que se ignore o nome de seus Pays consta claramente que procedia de illustres Ascendentes por ser Neto de Valentim Gonsalves do Cazal Cavalheiro professo da Ordem de Christo Senhor de Germinade, e Mouril, e Ouvidor das terras do Infantado, e primo de Vasco Fernandes do Cazal criado do Infante D. Duarte. Quando contava a tenra idade de quatorze annos abraçou o sagrado instituto de Erimita de Santo Agostinho em o Convento da sua patria em o anno de 1524. professando solemnemente no de 1526. Nesta sagrada palestra começou a exercitar aquelles actos virtuosos constitutivos de hum exemplar religioso cauzando admiraçaõ o veloz progresso que fazia o seu espirito nas virtudes naõ sendo inferior em as letras que estudou na Universidade de Lisboa merecendo por ellas receber o grao de Doutor Theologo em a Academia Conimbricense a 19. de Março de 1542. onde foy Lente de taõ sagrada Faculdade. A profundidade da sua litteratura unida com a integridade dos seus custumes estimularaõ a ElRey D. Ioaõ o III. para o nomear seu Pregador, e Confessor de seu filho o Principe D. Ioaõ, e naõ satisfeito com esta eleyçaõ o fez primeiro Presidente da Meza da Conciencia, e Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira em cuja dignidade foy confirmado por Iulio III. a 3. de Fevereiro de 1551. O mesmo Monarcha o mandou como seu Theologo ao sagrado Concilio de Trento, e nesta veneravel Assemblea assistio segunda vez no anno de 1563. reynando a Magestade de D. Sebastiaõ já quando era Bispo de Leyria onde em ambas as ocasioens deu manifestos argumentos da sua profunda sabidoria, e eloquente expressaõ. De Trento passou a Roma para bejar o pé do Summo Pontifice Pio IV. de cuja paternal benevolencia recebeo singulares demonstraçoens como elle agradecido confessa na Dedicatoria ao mesmo Pontifice da sua obra intitulada *de Cana, & Calice Domini* nestas palavras *Beatitudinis tuæ sanctissimos pedes, & Officii, & pietatis ergo deosculaturus Romam advenissem, ita me, Pontifex Maxime servulum tuum hilari fronte, gratoque animo excepisti ut re ipsa omnia fama, atque existimatione maiora esse mecumque præclare magis, quam antea unquam ea die actum esse cognoverim.* Restituido a Diocese de Leyria começou a exercitar as obrigaçoens de solicito Pastor dispendendo com generosa maõ em beneficio dos pobres o patrimonio Ecclesiastico, que naõ excedendo a quantia de sinco mil cruzados de renda, parece incrivel que pudesse chegar para taõ largo dispendio, principalmente quando se animou a erigir desde os fundamentos a Cathedral, certamente huma das mais sumptuozas que tem o Reyno. Depois de assistir no Synodo de Lisboa celebrado pelo seu Metropolitano D. Iorge de Almeyda em 22. de Março de 1574. em que estiveraõ o Bispo do Funchal D. Ieronimo Barreto; o de Lamego D. Manoel de Menezes, e o de Portalegre D. Andre de Noronha seus suffraganeos, voltou para Leyria onde edificou em o anno de 1577. hum Convento da sua Ordem para depozito das suas cinzas. Havendo illustrado as duas Cathedraes de Funchal, e Leyria foy assumpto por nomeaçaõ do Cardial D. Henrique à Cadeira Episcopal de Coimbra sendo confirmado pela Santidade de Gregorio XIII. em o primeiro de Dezembro de 1579. Convocadas Cortes em a Villa de Almeirim foy nomeado pelos Governadores do Reyno Embaxador a Filippe 2. para lhe reprezentar naõ uzasse do violento impulso das armas na pertendida sucessaõ desta Coroa mas que

esperasse a decisaõ juridica de quem havia ser o seu dominante. Aceitou a incumbencia com zelo de fiel Portuguez levando por seu companheiro a Manoel de Mello Monteiro mór do Reyno, e posto que na sua pessoa concorriaõ a larga experiencia de negocios, o veneravel numero de annos, e o respeitado caracter da dignidade para concluir aquella negociaçaõ, naõ correspondeo o efeito às diligencias do seu zelo. Tendo assistido nas Cortes celebradas na Villa de Thomar por Filippe II. em o anno de 1581. se restituhio ao seu Bispado de Coimbra onde practicou todas as virtudes pastoraes dignas de eterna memoria pelas quais partio a receber o premio na patria celeste a 9. de Agosto de 1584. quando contava 72. annos de idade 60. de Religiaõ, e 34. de Bispo, sendo 6. para 7. do Funchal, 22. de Leyria, e 5. de Coimbra. Foy sepultado em o Collegio de S. Agostinho com este epitafio.

Hìc jacet bonæ memoriæ Pater Pauperum D. Fr. Gaspar Casalius Augustinianus sanctimonia, et octo doctissimorum librorum editione conspicuus. Quidam ex primis hujus Academiæ lectoribus, primus Præsidens Senatus Conscientiæ, Joannis III. Lusitaniæ Regis Confessarius, consiliarius, et concionator. Archiepiscopus primò Funchalensis, deinde Episcopus Leyriensis (quo tempore bis interfuit Concilio Tridentino) tandem Episcopus Conimbricensis, & Comes Arganillensis.

Passados 22. annos da sua morte foy tresladado como elle dispusera no seu Testamento para o Convento de Leyria que fundara cuja tresladaçaõ se executou a 15. de Mayo de 1596. sendo conduzido pelo Provincial Fr. Antonio de Santa Maria filho do Senhor D. Jorge, e neto delRey Joaõ II. e Fr. Guilherme de Santa Maria filho dos Condes de Linhares D. Francisco de Noronha, e D. Violante de Andrade, e outros gravissimos Capitulares em cujo funebre acto pregou o Mestre Fr. Antaõ Galvaõ Lente da Universidade de Coimbra. Para se eternizar a memoria de taõ illustre Prelado por ter novamente erigido a Cathedral de Leyria se lhe gravou a seguinte inscripçaõ na fachada deste Templo.

Gaspar Leiriensis Episcopus vir litteris, & magnificentia antiquis Patribus persimilis Ecclesiam Dei gubernante Paulo IV. Lusitanorum Rege Joanne III. anno à partu Virginis M.D.LIX. Tertio Idus Augusti Templi Maximi fundamentum primum jecit, propriis sumptibus auxit.

Naõ he menor o aplauzo que dedicaraõ ao seu nome diversos Escritores como saõ o insigne Andre de Resende na Carta que lhe escreveo em Verso Latino a qual está impressa no 2. Tom. das suas obras. Coloniæ Agripinæ apud Arnoldum Mylium 1600. 8. onde entre outros Elogios que lhe faz diz o seguinte.

Te neque luxus iners, nec degener ambitus altá
Dejecit speculá; communis totius orbis
Causa Tridentinas Alpes, Athesimque nivalem
Magnum ad Concilium Patrum, Sanctumque Senatum
Fecit adire procul patriá, laribusque relictis.
Nec tamen inde demum rediisti inglorius; extant
Ingenij monumenta tui testantia curam
Pro pietate, leget quæ post mirata vetustas.

Guilielm. Hysengreu. *Cathal. Test. veritatis* ad ann. 1555. *vir omni genere doctrinarum, & sapientiæ clarus.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 400. col. 1. *eruditionis, atque ingenii, nec non et vitæ integritatis laude præstans.* Souza *Vid. de D. Fr. Barth. dos Mart.* liv. 2. cap. 17. *era estremado na agudeza, e substancia de conceitos para suspender os entendimentos, e na excellencia de os dispor para deleitar os ouvidos* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 17. *vir certe Christiana eruditione satis conspicuus.* Gratian. *Anastas. August.* pag. 76. *vir præter morum integritatem ingenii præstantia, divinarum, atque humanarum cognitione supra morem excultus.* Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 39. *Lusitania ut alterum Ambrosium suscepit, suspexit, eique uti patri patriæ acclamavit.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 12. *Varon Santo.* Macedo

Collat. Doctr. D. Thom. et Scot. Tom. 2. Collat. 10. Differ. 2. ſect. 3. *unus PP. Concilii Tridentini præſtantiſſimus.* Fr. Ant. à Purif. *de vir. Illuſt. Ord. Erim. D. Aug.* cap. 23. *memorabilis vir divinis, humanis que litteris ſupra morem excultus,* e na *Chron. da Prov. de S. Agoſt. de Portug.* lib. 7. Tit. 1. §. 6. fol. 219. Verſ. *doutiſſimo, e religioſiſſimo Padre.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 262. *foraõ baſtãtemente aplaudidas ſuas letras de que ſaõ evidentes teſtemunhas inda hoje os muitos, e doctos volumes, que eſtampou para bem Univerſal da Igreja adquirindo com elles no mundo fama immortal.* Fr. Jozeph de S. Antonio *Flos Sanct. Auguſt.* Part. 3. pag. 720. *Grande Prelado.* Leytaõ *Cathol. dos Biſp. de Coimb.* §. 70. *Veneravel em virtudes, e letras,* e nas *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* pag. 530. §. 1134. e ſeguintes. Vazconcellos *Hiſt. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 34. *digno de perpetua memoria.* D. Ant. Caet. de Souz. *Cathal. dos Biſp. do Funchal.* §. 3. *Varaõ douto, e virtuoſo.* e no *Agiol. Luſit.* Tom. 4. pag. 486. *eſclarecido Prelado em virtudes, e letras.* Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroas.* letr. G. §. 7. n. 9. e Mont. 2. cor. 8. §. 2. n. 36. e cor. 9. §. 2. n. 23. Joan. Halleverd. *Bib. Curioſ.* pag. 98. col. 1. Pallavic. *Hiſt. Conc. Trid.* lib. 19. cap. 4. n. 5. Fr. Manoel de Figueired. *Floſ. Sanct. Auguſt.* Tom. 4. pag. 127. Compoz.

Axiomatum Chriſtianorum libri tres ex diverſis ſcripturis, & Sanctis Patribus adverſus hæreticos antiquos, & modernos. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Ioannem Alvares. 1550. 4. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4. & Lugd. 1593. 4.

In Prædicamenta, & Topica Ariſtotelis. Venetiis apud Iordanem Zilettum. 1563. 4.

De Sacrificio Miſſæ, & ſacroſanctæ Eucharisтiæ celebratione per Chriſtum in Cœna noviſſima libri tres in quibus tredecim his de rebus articuli in Sacra Œcumenica Synodo Tridentina propoſiti in examen revocantur, Orthodoxa fides aſſeritur, et adverſariorum errores eliduntur. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4. Antuerpiæ apud Libertum Malcotium 1566. 8.

De Cœna, & Calice Domini libri tres ad Pium IV. Pontificem Maximum. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4.

De Quadripartita Juſtitia libri quatuor in quibus omnium quotquot extant Theologorum conquiſitis, probeque digeſtis ſententiis orthodoxa de Juſtificatione noſtra fides aſſeritur, et errores hæreticorum eliduntur. Venetiis apud eumdem Typ. 1565. fol. et ibi. 1668. fol. *In quo opere* (ſaõ palavras do Doutor Ieronimo Maggio Iuriſconſulto Anglarienſe na Epiſtola Dedicatoria deſte livro) *Dii boni! Quam multivagam eruditionem? Quàm Chriſtiana ſcita? Quam reconditæ Theologiæ ſupellectilem! quàm validiſſimorum argumentorum vim cui nemo non manus dederit, reperi. Divum ipſum Auguſtinum hæreticorum flagellum, quin potius Dei Spiritum, quem et Paulus ſe habere faſſus eſt, eruditiſſimo, ſanctoque Epiſcopo adfuiſſe credas: ita probe diſſidia componit ex abditis Theologiæ, Scripturæque ſacræ locis argumenta eruit; de ſæcatam, & genuinam veritatem aſtruit et graphice delineatam lectorum oculis ſpectandam, atque expetendam proponit.*

Carta eſcrita de Leyria em 23. de Janeiro de 1561. à Raynha D. Catherina em que lhe perſuade naõ deixe a Regencia da Monarchia no tempo da menoridade de ſeu Neto o Principe D. Sebaſtiaõ. Sahio impreſſa nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 3. He muito larga, e judicioſa.

P. GASPAR DE CASTRO Natural da Cidade de Braga, e filho de Paſchoal de Caſtro, e Franciſca de Bouro. Foy admitido por coadjutor temporal em a Companhia de Ieſus veſtindo a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 25. de Mayo de 1578. quando tinha deſaſete annos de idade. As virtudes, que exercitou no principio do eſtado religioſo moveraõ ao Padre Sebaſtiaõ de Moraes primeiro Biſpo do Japaõ para o levar por ſeu companheiro quando partio para a India em 6. de Abril de 1588. em cuja navegaçaõ morrendo eſte Prelado, e outros ſeus companheiros, deu multiplicados argu-

mentos da ſua ardente, e incanſavel charidade. Paſſou com o Padre Pedro Martins ſuceſſor em o Biſpado do Iapaõ a Macao, e vendo os grandes progreſſos que fazia o ſeu zelo em a converſaõ da Gentilidade o ordenou de Sacerdote no anno de 1596. os quais proſeguio com infatigavel diſvelo. Sendo obrigado pela impiedade do Tirano Dayfuzama a ſahir do Iapaõ no anno de 1614. buſcou artificio de cultivar aquella ſeara Evangelica que lhe cuſtara tantos ſuores pelo eſpaço de 18. annos introduzindo-ſe com habito de paſſageiro em os Reynos de Arima, e Fingo onde alentava a Fé de outo mil Chriſtãos. Atenuado com tanto trabalho cahio infermo, e recebidos com grande piedade os Sacramentos falleceo em Arima a 7. de Mayo de 1626. quando contava 66. annos de idade, e 47. de Companhia. Delle ſe lembraõ honorificamente Nieremberg *Var. Illuſt. de la Comp.* Tom. 4. pag. 332. Cardim *Faſcic. Martyr. Jap.* p. 117. Tanner *Soc. Jeſ. uſque ad ſang. & vit. profuſ. milit.* pag. 321. Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 111. & no coment. de 7. de Mayo. letr. L. Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 45. et *Ann. glor. S. J. in Luſit.* pag. 259. Eſcreveo.

Carta ao Padre Joaõ Correa Provincial da Provincia de Portugal eſcrita de Goa a 9. de Setembro de 1588. em que narra as ultimas acçoens do Biſpo do Japaõ D. Sebaſtiaõ de Moraes. Sahio impreſſa na *Imag. da virt.* aſſima allegada Liv. 1. cap. 35. e no Tom. 2. deſta obra cap. 45. n. 3. tranſcreve parte de outra Carta do dito Padre Gaſpar de Caſtro em que relata alguns ſuceſſos da ſua navegação.

GASPAR DE CHAVES SENTIDO natural da Villa de Portel em a Provincia Tranſtagana, Moço da Camara do Duque de Bragança D. Theodozio ſegundo, e taõ inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, como no eſtudo da Genealogia. Compoz.

Suceſſos Tragicos do Reyno de Portugal procedidos da infelice jornada delRey D. Sebaſtiaõ em Africa, e das alteraçoens que ſucederaõ, e entrada do exercito delRey de Eſpanha D. Filippe II. e ſua ſuceſſaõ. Dedicado ao Duque D. Theodozio II. no anno de 1620. cujo Original ſe conſerva na *Bib. Real.* Conſta de 33. Capitulos. Começa o 1. *Para ſe entender milhor a hiſtoria.* Acaba o ultimo. *Para paz, e conſervaçaõ da Chriſtandade, e augmento da Santa Fé Catholica.* Rodrigo Xavier Pereira de Faria natural, e morador em a Villa de Santarem conſerva na ſua Livraria huma copia deſta obra, cuja noticia, e outras muitas me comunicou a ſua grande erudiçaõ.

Iardim real de Armas, e genealogias dos Reys Chriſtãos do mundo, e outros ſuceſſos de Portugal por morte do Cardial Rey. Dedicado em o anno de 1622. ao Duque de Bragança D. Joaõ que depois ſubio ao trono de Portugal. Eſta obra vio a 11. de Março de 1621. o Licenciado Franciſco Galvaõ Maldonado como afirma na ſua *Bib. Portug.* M. S. que examinamos, a qual eſtava eſcrita em folha com as arvores illuminadas. Do author, como da obra fez mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 79. §. 63.

GASPAR CLEMENTE BOTELHO Conego da Cathedral de Elvas, e muito ſciente na lingua Italiana da qual verteo em a materna.

Relaçaõ das verdadeiras reſoens em favor do Eſtado Eccleſiaſtico deſte Reyno de Portugal feita pelo Doutor Nicolao Monteiro. Lisboa por Paulo Craeſbeeck. 1645. 5.

P. GASPAR COELHO natural da Cidade do Porto donde ſendo mancebo paſſou ao Eſtado da India para augmentar o cabedal, que herdara de ſeus Pays, porem illuſtrado da Divina Graça o renunciou pela pobreza Evangelica, recebendo a roupeta da Companhia de Ieſus na Caza de Goa em o anno de 1556. quando tinha 25. annos de idade. Todo o ſeu diſvelo empregou em beneficio daquellas ovelhas, que vagavaõ fugitivas do rebanho de Chriſto ſendo o mayor theatro das ſuas apoſtolicas operaçoens o Reyno de Omura onde bautizou dez

mil Gentios, abrazou innumeraveis idolos, arrazou ſumptuozos Pagodes, e atrahio ao conhecimento do Deos verdadeiro ſeſſenta Bonzos, que ſuſpenſos, e atonitos da eficacia das ſuas vozes confeſſaraõ ſer celeſtial a ſua doutrina. Eleito vice Provincial do Iapaõ continuou com igual zelo a converſaõ da Gentilidade, e ainda que ſe levantou huma furioſa perſeguiçaõ movida pela impiedade do Emperador Quabocondono contra o Evangelico Operario, e os filhos que gerara em Chriſto, naõ foy poderoſa para entibiar o ſagrado fogo, que lhe abrazava o coraçaõ ſocorrendo-os pelo eſpaço de tres annos em todos os trabalhos, e afliçoens para que ſe conſervaſſem firmes, e conſtantes na Fé prometida no Bautiſmo até, que conſumido de huma febre lenta partio da Reſidencia de Canzuca em o Reyno de Arima a receber a Coroa dos ſeus Apoſtolicos miniſterios em 25. de Mayo de 1590. quando contava 60. annos de idade, e 36. de Companhia. *Foy muito ſentida ſua morte* (aſſim o relata o P. Luiz Froes Annua do Japaõ de 12. de Outubro de 1590. ao Padre Geral) *dos Chriſtaõs rapando-ſe muitos delles em final de triſteza como cuſtumaõ cà fazer por ſeus Senhores, e Pays. Foy enterrado em Arima com grande concurſo de gente, e a mayor pompa, e apparato, que ſe tem viſto em Japaõ, aſſim pelos muitos Padres, e Irmãos, que em ſuas exequias ſe ajuntaraõ, como por ElRey de Arima querer de propoſito honrar, e celebrar com grande ſolemnidade eſte enterramento.* Fazem delle memoria *Bib. Societ.* pag. 275. col. 1. *vir de Japonica Eccleſia benemeritus.* Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 401. *Infatigavel obreiro das Chriſtandades Orientaes.* Gennari *Xau. Orient.* Tom. 1. part. 2. liv. 8. Nieremberg. *Var. illuſt. de la Comp.* Tom. 4. pag. 462. Nadaſi *Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 1. pag. 284. *Hiſtor. Societ.* Part. 4. lib. 3. n. 247. e Part. 5. lib. 10. n. 187. 188. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 18. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp. de Ieſ.* liv. 10. cap. 18. Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 2. Conq. 4. Div. 1. §. 79. e Diviſ. 2. §. 2. Padre Charlevoix *Hiſt. du Iapon.* Tom. 1. liv. 4. §. 10. Eſcreveo.

Carta eſcrita de Socotorá para o ſeu Provincial em 30. *de Agoſto de* 1562. M. S. conſerva-ſe no Cartorio da Caza profeſſa de Lisboa.

Carta eſcrita de Vomura a 5. *de Outubro de* 1575. ſahio no Tom. 1. das *Cart. eſcrit. do Iap. e Chin.* Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol. eſtá a folh. 352. Verſ. começa. *Porque o Padre Franciſco Cabral &c.*

Carta eſcrita de Nangazaqui em 15. *de Fevereiro de* 1582. *ao Padre Geral.* Sahio no Tom. 2. das *Cartas* aſſima allegadas desde fol. 17. até 47. Começa. *Poſto que todos dezejavamos* &c. Sahio traduzida em Latim 1586. como diz o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 8. col. 181.

Cartas eſcritas de Nangazaqui a 11. *de Setembro de* 1584. *e de* 24. *de Ianeiro de* 1585. *do Reyno de Tingem ao Governador das Filippinas, S. Tiago de Vera, e ao Biſpo D. Fr. Domingos de Salazar* em que lhes pede religioſos Agoſtinhos, e Franciſcanos, como conſta da *Hiſtor. do Roſario* compoſta por Fr. Diogo Aduarte Dominico liv. 1. cap. 49. fol. 212. Deſtas Cartas faz mençaõ o allegado addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 7. pag. 916. col. 1.

Annual do Iapaõ do anno de 1588. *para o Reverendo Padre Geral da Companhia de Ieſus eſcrita de Canzuca* 4. *de Fevereiro de* 1589. He muito extenſa. Sahio impreſſa nas *Cartas eſcritas do Iap. e Chin.* Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol. no Tom. 2. deſde folhas 234. até 262. Nella ſe relata o progreſſo de todas as Chriſtandades do Japaõ. Começa. *Das Cartas annuas paſſadas de* 1587. ſahio vertida em Italiano. Roma por Franceſco Zaneti 1589. 8. e em Alemaõ no meſmo anno como eſcreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 181.

GASPAR COELHO cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, eſcreveo com eſtilo ſincero, e corrente.

Tratado das couſas acontecidas em 27. *annos nas cazas das Convertidas, e caza pia*

das Penitentes de Lisboa M. S. 4. Obra curioſa que conſervava na ſua Livraria o Excellentiſſimo Duque de Aveyro D. Pedro de Alencaſtre.

GASPAR COELHO ARANHA Doutor Theologo, e Capellaõ do Conde de Monſanto D. Antonio de Caſtro, igualmente verſado nas ſciencias amenas, e ſeveras. Compoz.

Tratado das Ideas de Plataõ com diverſas Poezias ao Conde de Monſanto D. Antonio de Caſtro. M. S. 8. Conſervavaſe na Bib. do Emminentiſſimo Cardeal de Souza, que hoje poſſue o Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Fr. GASPAR DA CONCEYÇAM natural de Lisboa donde paſſando à India em o anno de 1584. em companhia de ſeu Tio o Ven. Fr. Gaſpar de Lisboa religioſo muito obſervante da Serafica Provincia de Portugal nomeado Cuſtodio da Cuſtodia de S. Thome, recebeo o habito no Convento de Goa cabeça da meſma Cuſtodia. Depois de profeſſo ſe reſtituhio à Provincia de Portugal onde era reſpeitado pelas letras, e virtudes em que florecia. Eleito no anno de 1622. Fr. Luiz da Cruz que fora ſeu Meſtre de eſpirito, Comiſſario Geral de toda a Ordem Serafica Oriental o nomeou ſeu Secretario, e partindo ambos para a India tal foy a prudencia, e capacidade que moſtrou para o governo que ſahio Miniſtro Provincial em o anno de 1623. da nova Provincia de S. Thome, a qual augmentou com muitos Conventos. Abrazado em catholico zelo reduzio ao gremio da Igreja Romana em o Reyno de Jafanapataõ innumeraveis almas. Bautizou na Cidade de Columbo ao Principe herdeiro do Reyno impondolhe o nome de Conſtantino em obzequio de ſeu Padrinho D. Conſtantino de Sà Capitaõ Geral de Ceylaõ. Neſta Ilha regenerou para Chriſto com as ſalutiferas aguas do bautiſmo a ſetenta, e tantos mil Gentios em que entraraõ a Raynha, Princeza herdeira, e muitos Fidalgos da primeira grandeza. Havendo colhido na cultura deſtas dilatadas regioens taõ abundantes frutos como apoſtolico operario chegou o anno de 1631. em que foy receber o premio na eternidade glorioſa. Publicou.

Liber inſcriptus Dietæ ſalutis in quo continentur varia opuſcula tum S. Bonaventuræ, tum aliorum Doctorum ab Eccleſia jam olim recepta. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. Typ. Reg. 1620. 24. Delle ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 401. col. 1. & Fr. Joan. a D. Antonio *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 8. col. 2. ao qual ambos fazem da Provincia de Portugal.

GASPAR CORREA. Deixou a patria que lhe deu o berço, e buſcou a India para ſer o Oriente da ſua gloria onde pelas heroicas açoens militares, que obrou o ſeu braço, e eſcreveo a ſua pena alcançou fama perduravel. Entre as expediçoens que fez em ſerviço do Eſtado, gloria da Naçaõ Portugueza, e ruina dos ſeus mais obſtinados antigoniſtas mereceo os mayores aplauzos quando navegou com o poſto de Capitaõ de hum Catur armado à ſua Cuſta acompanhando a formidavel Armada, que expedira o Governador Nuno da Cunha para a conquiſta de Dio, e na ocaſiaõ que com o meſmo poſto foy mandado com ſinco navios pelo Capitaõ Mòr de Malaca Jorge Cabral em o anno de 1528. a ſocorrer Maluco contra ElRey de Tidore. Para que naõ caducaſſem na poſteridade as heroicas façanhas que os Portuguezes tinhaõ obrado no Oriente, ſendo de muitas teſtemunha ocular, eſcreveo.

Hiſtoria da India dividida em 4. Tomos. fol. M. S. Começa deſde o ſeu deſcobrimento feito pelo inſigne Heroe Vaſco da Gama no anno de 1497. até o de 1550. onde relata com igual verdade, que individuaçaõ tudo quanto ſucedeo memoravel aſſim no tempo da guerra, como da paz em a dilatada carreira de tantos annos. Eſtes livros comprou em Goa, onde falleceo ſeu Author, D. Miguel da Gama, e os deu a ſeu Sobrinho o Conde da Vidigueira D. Franciſco da Gama, e na Livraria deſta Excellentiſſima Caza ſe conſervaõ. Huma copia reduzida a dous volumes de folha vimos

em a Livraria do Excellentiſſimo Marques de Abrantes. Deſta hiſtoria faz mençaõ Franciſco de Andrade *Chron. delRey D. Joaõ III.* Part. 2. cap. 66. e 68. como tambem Ioaõ Sardinha Mimoſo *Relac. de la Real Tragicomed.* fol. 52. fallando de Vaſco da Gama; *ſegun lo refiere un antigo ſcriptor de las coſas de la India en los diligentiſſimos libros de mano, que ſe guardan en la Libraria del Conde Almirante.* Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 5. pag. 313. à margem. Joaõ de Barros *Decad. da Ind.* Decad. 4. liv. 1. cap. 17. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 401. col. 1. e o moderno addic. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

P. GASPAR CORREA natural da Villa de Olivença na Provincia Tranſtagana filho de Joaõ Correa da Silva, e D. Izabel Loba deſcendente de Ruy Gonzalves Lobo fidalgo muito conhecido no Reynado de Affonſo V. Com rezoluçaõ heroica deixou o morgado da ſua Caza a ſeu irmaõ Ioaõ Lobo da Silva quando contava a idade de 15 annos, e ſe recolheo em o Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas onde recebeo a roupeta a 2 de Mayo de 1598. Por ſer muito zelozo do augmento deſta monarchia ſe fez ſoſpeitozo a Filippe IV. que entaõ a dominava, ordenando que partiſſe para Madrid donde juſtificada a ſua innocencia ſe reſtituhio a Evora, e nella paſſou o reſtante da vida que finalizou a 30 de Mayo de 1654. com 71 annos de idade e 56 de Religiaõ. Foy muito devoto das Almas do Purgatorio, e para deſpertar aos Fieis a que as ſocorreſſem com ſuffragios, deixou prompto para a impreſſaõ.

Tratado das penas que padecem as almas no Purgatorio M. S. Conſervaſe no Collegio de Evora. Do author, e da obra fazem mençaõ o P. Franco *Imag. da Virt. em o Collegio de Evor.* pag. 866. e Foncec. *Evor. Glorioſ.* pag. 431.

GASPAR DA COSTA Abbade da Igreja de S. Salvador de Eſturiaens, e muito perito na lingua Latina. Compoz.

Diccionario da lingua Latina, e Portugueza fol. M. S.

GASPAR DA COSTA DE ATTAYDE natural de Lisboa filho de Gonçalo da Coſta Coutinho Commendador da Ordem de Chriſto, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e D. Izabel de Attayde, e Azevedo filha unica, e herdeira de D. Joaõ de Attayde, e Azevedo Senhor das Quintas de Barboza, e Attayde em o Minho, Commendador de S. Salvador de Fornellos, Comiſſario Geral da Cavallaria do Alentejo. Naõ degenerou do eſpirito marcial de ſeus aſcendentes merecendo pelas ſuas açoens ocupar os poſtos de Capitaõ de mar, e guerra, Meſtre de Campo do mar, e General de Batalha. No anno de 1701. paſſou a India por Capitaõ Mòr das Naos daquelle Eſtado. Foy Commendador da Caza da India em a Ordem de Chriſto, e Alcayde Mòr da Villa de Sortelha. Compoz como taõ exercitado em a pratica da milicia naval em o anno de 1701.

Arte das Armadas navaes tirada de ſeus movimentos que contem regras uteis aos Officiaes Generaes, e particulares de huma armada Naval com exemplos tirados das mais conſideraveis ocaſioens que houve no mar de ſincoenta annos a eſta parte. O livro ſe reparte em ſeis livros. o 1. *explica as ordens, e modo de as tomar.* 2. *enſina a mudar as eſquadras nas diverſas ordens.* 3. *ſe daõ vias faceis para eſtabelecer as ordens quando as turba a mudança do tempo.* 4. *como a armada pode paſſar de huma, a outra ordem ſem confuſaõ.* 5. *dos movimentos, que as Armadas podem fazer ſem trocar as Ordens.* 6. *Algumas Notas para facilitar a practica da navegaçaõ, que contem a doutrina dos Triangulos, planos esfericos, obliquangulos, e regras uteis aos Officiaes Pilotos, as quais ſe reduzem no fim a huma breve Tavoada com outra mais, que moſtra o rumo com que o ſol nace, e ſe poem pela qual ſe pode obſervar a variaçaõ da agulha, e outras pertencentes á Artilharia, e bombas para ſe ſaberem as diſtancias por cada grao de elevaçaõ do Quadrante.* fol. imperial. M. S.

Fr. GASPAR COTTA natural da Cidade de Beja em a Provincia Transtagana onde teve por Pays a Manoel Cordeiro, e Catherina Lopes. Recebeo o habito Carmelitano no Convento de Moura a 20 de Julho de 1621. em idade de 18 annos, e professou a 24 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo Filosofia em Evora, e Theologia em Lisboa sahindo em ambas estas faculdades egregiamente perito por ser dotado de engenho perspicas, e memoria feliz. Exercitou com aplauzo o ministerio de Orador Evangelico. Ao tempo que se esperava copiosos frutos da sua estudioza aplicaçaõ morreo em o Convento do Carmo de Lisboa a 3 de Abril de 1651. quando contava 48 annos de idade e 30 de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que pregou, se fizeraõ somente publicos.

Sermaõ aos 18 de Janeiro no ultimo dia da Festa que a Nobreza fez ao Santissimo Sacramento em a Igreja de Santa Engracia da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1643. 4.

Sermaõ pregado em hum dos dias, que se celebraraõ em Santa Engracia da Cidade de Lisboa na festa do Santissimo Sacramento este anno de 1647. Lisboa pelo dito Impressor. 1647. 4.

Escrevia huma grande obra para os Pregadores que naõ consentio a morte lhe puzesse a ultima lima como afirma Fr. Manoel de Sà *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 38.

Fr. GASPAR DA CRUZ natural da Cidade de Evora, e naõ da Villa de Setubal como escreveo Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. Foy admetido à Sagrada Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeytaõ onde erradamente imaginou Fr. Agostinho de Santa Maria *Sanct. Marian.* Tom. 8. liv. 1. Tit. 2. que tinha sido o seu berço. Inflamado com o sagrado ardor de anunciar o Evangelho àquelles barbaros que viviaõ taõ remotos do nosso Clima, como observantes cultores da Idolatria navegou em o anno de 1548. com doze Companheiros, de que era Vigario Geral Fr. Diogo Bermudes à India Oriental, e depois de edificar hum Convento em Goa, e outro em Malaca penetrou até o Reyno de Camboya onde como naõ correspondesse o fruto ao seu disvelo determinou passar ao Imperio da China em o anno de 1556. sendo o primeiro Missionario que illustrou com as luzes da Fé aos seus habitadores, que jaziaõ sepultados nas sombras abominaveis de diversos erros, podendo gloriarse de ser o Precursor de todos aquelles Operarios Evangelicos, que com tantos suores, e com o proprio sangue cultivaraõ aquella taõ dilatada, como agreste vinha. Depois de consumir alguns annos nesta laboriosa empreza em que expoz varias vezes a vida em obzequio da Fé principalmente quando em hum sumptuozo Pagode derrubou huma multidaõ de idolos confundindo, e emudecendo com a vehemente eficacia da sua doutrina aos mayores Mestres da gentilidade, naõ satisfeito o seu heroico zelo discorreo pelo Reyno de Ormus exercitando com incansavel actividade o seu evangelico ministerio. Voltando para a patria no anno de 1569. o nomeou ElRey D. Sebastiaõ Bispo de Malaca cuja dignidade naõ aceitou. Neste fatal anno ardia a Capital deste Reyno com huma Epidemia que devorava innumeraveis pessoas de hum, e outro sexo, e como o seu peito se animava da charidade mais fervorosa sem temor ao contagio assistio com Fr. Pedro Altamirano, e Fr. Belchior de Monsanto aos feridos aplicandolhes ao mesmo tempo remedios espirituaes, e corporaes, até que diminuindose o pestifero mal em Lisboa, e augmentandose em Setubal passou velosmente a esta Villa onde exercitando seu ardente zelo em beneficio dos infermos contrahio o contagio que como victima da charidade o privou da vida a 5. de Fevereiro de 1570. havendo vaticinado que com a sua morte se havia extinguir taõ medonho flagello, como promptamente se experimentou. O seu corpo foy conduzido ao Convento da villa de Azeitaõ onde recebeo devotas veneraçoens dos povos circumuezinhos. Celebraõ o seu nome o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luzit.* Tom. 1. pag. 353. *Varaõ verdadeiramente Apostо-*

lico, e incanſavel obreiro da vinha do Senhor. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 210. col. 2. *Verum Charitatis Chriſtianæ holocauſtum.* Navarrete *Hiſt. de la China* Tom. 2. Trat. 8. cap. 1. p. 418. n. 5. *Varon Apoſtolico y de gran eſpiritu.* Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Dominic.* Tom. 3. p. 222. *Religioſo muito obſervante.* Fr. Alonſo Fernand. *Hiſt. Eccleſ.* liv. 2. cap. 43. *Apoſtolico Varon.* Souza *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 8. e liv. 6. cap. 9. Fr. Jeron. Garcian. *Eſtimul. de la Propag. de la Fé.* pag. 255. Mendonça *Hiſt. de la China* liv. 2. cap. 3. Fr. Joaõ dos Sant. *Etiopia Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 2. Fr. Gregor. Garcia *Hiſt. Eccleſ. y ſecul. de las Ind.* liv. 4. cap. 2. Lopes *Chron. da Ord. de S. Domingos.* Part. 4. cap. 37. Fr. Ioan. à Cruce *Pref. Direct. Concient.* §. 8. n. 24. Fr. Iacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 4. Art. 1. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 7. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 412. Compoz.

Tractado em que ſe contem muito por eſtenſo as couſas da China com ſuas particularidades, e aſſi do Reyno de Ormus. No fim tem eſtas palavras. *Foy impreſſo eſte Tractado da China na muy nobre, e ſempre leal Cidade de Evora em caza de Andre de Burgos impreſſor, e Cavalleiro da Caza do Cardial Iffante Acabouſe aos XX. dias de Fevereiro de mil quinhentos, e ſetenta.* 4. O impreſſor dedicou eſta obra a ElRey D. Sebaſtiaõ. Conſta de 29. Capitulos, e huma relaçaõ da Chronica dos Reys de Ormus. Nicol. Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 401. afirma que fora traduzida eſta na lingua Caſtelhana, e ſahira em Sevilha. Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 8. col. 2. miſeravelmente ſe enganou querendo fazer religioſo da ſua ordem a Fr. Gaſpar da Cruz, e author do Tratado da China.

D. GASPAR DA CRUZ Conego Regular de Santo Agoſtinho inſigne profeſſor de Muſica, e Meſtre deſta armonica Faculdade em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra deixando por teſtemunhos da ſua ſciencia.

Arte do Canto chaõ recopilada de varios Authores. M. S.

Arte de Canto de Orgaõ. M. S.

Huma, e outra encadernada em hũ volume conſervava com grande eſtimaçaõ Franciſco de Valhadolid grande profeſſor da Muſica, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar.

P. GASPAR DIAS natural da Villa de Monte mòr o Velho do Biſpado de Coimbra filho de Franciſco Frade, e Izabel Dias recebeo a roupeta da Companhia de Ieſus a 16. de Janeiro de 1564. Partio para a India em o anno de 1567. e tanto que chegou a Goa eſcreveo a 30. de Dezembro do referido anno.

Relaçaõ da ſua jornada à India Oriental. M. S. Conſta de 17. paginas.

GASPAR DIAS CARDOSO Familiar da Caza do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Affonſo Furtado de Mendoça a cuja dignidade foy aſſumpto a 3. de Dezembro de 1626. Foy muito inclinado à Poezia vulgar, ſendo o mayor parto da ſua Muſa.

Cantico Benedicite omnia opera Domini Domino em Tercetos Portuguezes. M. S. conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

GASPAR DIAS FERREIRA Aſſiſtio no Brazil no tempo que dominava aquelle Eſtado o Conde Mauricio donde voltando acuſado por ter diſpendido doze mil cruzados foy preſo em Olanda, e ſendo reſtituido à ſua liberdade pela proteçaõ do Principe de Orange, publicou.

Epiſtola in carcere, unde erupit, ſcripta 17. *Auguſti* 1647. 4. Poſto que naõ tem lugar da impreſſaõ, do caracter da letra ſe conhece ſer impreſſo em Olanda, como vimos em huma que conſerva na ſua ſelecta Livraria meu Irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular ,Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança, e Academico da Academia Real.

D. GASPAR DA ENCARNAÇAM natural de Lisboa filho de Antonio Galvaõ, e D. Brites de Almeyda, e irmaõ de Franciſco Galvaõ Eſcrivaõ da Camera de S. Mageſtade na repartiçaõ da Juſtiça. Recebeo o Canonico habi-

co de S. Agoſtinho no Real Convento de S. Vicente fora dos muros deſta Corte a 25. de Julho de 1672. onde foy Procurador Geral, tres vezes Prior do Convento de S. Vicente, e duas Geral da ſua Canonica Congregaçaõ, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato. Teve igual talento para a Poezia vulgar, e Latina, como para o pulpito. Morreo a 8. de Julho de 1737. com mais de 80. annos de idade, e 65. de Religiaõ. Publicou.

Oraçaõ funebre nas honras poſthumas que dedicou a Irmandade dos Italianos na ſua Caza do Loureto às cinzas do Santiſſimo Padre Innocencio XII. com huma deploraçaõ hiſtorial da vida, morte, e exequias em metro Latino, a que ſe acrecentou humas reflexoens ſobre as circunſtancias mais eſpeciaes na exaltaçaõ do Santiſſimo Papa noſſo Senhor Clemente XI. vaticinado na ultima clauſula do Poema. Coimbra por Antonio Simoens Impreſſor da Univerſidade. 1706. 4.

A deploraçaõ hiſtorial começa.

Tempus erat, quo Roma ſuo exultabat honore
Præſule Supremo &c.

Epigrama Latino em aplauzo de Lourenço Pires de Carvalho impreſſo no 1. Tom. das *Queſt. Select. da Bulla da Cruzada.*

GASPAR ESTAÇO natural da Cidade de Evora onde teve por Pays a Andre Nunes, e Brites Eſtaço ſendo irmaõ do Conego Balthezar Eſtaço de quem fizemos memoria em ſeu lugar, e de Fr. Manoel Eſtaço Erimita de Santo Agoſtinho do qual ſe fará mençaõ. Na Univerſidade da ſua patria aprendeo as letras amenas, e ſeveras por ordem do Cardial Infante D. Henrique aſſiſtindo em ſua Caza deſde a tenra idade de dez annos. Foy Conego da celebre Collegiada de Santa Maria de Oliveira da Villa de Guimaraens. Reſidio algum tempo na Corte de Roma onde mereceo particulares eſtimaçoens do Cardial Duarte Farneſe filho dos ſereniſſimos Principes de Parma, e Placencia Alexandre Farneſe, e D. Maria filha do noſſo auguſto Monarcha D. Manoel o qual ſendo aſſumpto à Purpura vaticana pela Santidade de Gregorio XIV. a 6. de Março de 1591. morreo a 21. de Fevereiro de 1626. Foy Gaſpar Eſtaço muito eſtudioſo da Hiſtoria deſte Reyno, e critico inveſtigador das ſuas Antiguidades, como tambem da Genealogia, em que conſumio a mayor parte da ſua vida por cuja incanſavel aplicaçaõ alcançou os Elogios de inſignes Eſcritores como ſaõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 401. col. 1. *Vir quidem ſtudio rerum antiquarum, defæcatoque, ac virili judicio præſtans.* Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 233. no Coment. de 23. de Ianeir. letr. B. *doutiſſimo.* Abreu *Vida de Sant. Quiter.* cap. 2. pag. 28. *grave Eſcritor.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 32. *vir valde diligens, & ſtudioſus.* Eſperan. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 51. n. 1. *doutiſſimo.* Foncec. *Evor. Glorioſ.* pag. 406. *inſigne.* e pag. 421. D. Antonio Caet. de Souz. *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 65. §. 48. *douto.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 158. Compoz.

Varias Antiguidades de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. fol. No fim deſta obra.

Tratado da Linhagem dos Eſtaços naturaes de Evora, o qual contem huma defenſaõ da nobreza do ſangue, e outra das armas com o principio das inſignias das familias particulares, iſto he quando, e por quem foraõ introduzidas. Lisboa no meſmo anno e impreſſor.

P. GASPAR ESTEVAM Religioſo da Companhia de Ieſu da Provincia de Goa onde eſcreveo no anno de 1597.

Relaçaõ do martyrio que deu Taycoſama Emperador do Japaõ a ſeis religioſos de S. Franciſco, tres Irmãos da Companhia, e deſaſete Japonezes. M. S. Conſerva-ſe na Caza profeſſa de Goa.

GASPAR DE FARIA SEVERIM Comendador de Mora em a Ordem de Aviz teve por patria a Cidade de Evora, e por progenitores a Franciſco de Faria Severim Executor mór do Reyno, e Eſcrivaõ da Fazenda Real, e a ſua mulher

D. Joanna da Fonceca filha de Rodrigo Sanches Commendador de Viana em a Ordem de Chriſto, e de ſua primeira mulher D. Luiza da Fonceca. A bòa indole, que deſde os primeiros annos moſtrou para o eſtudo das letras humanas, e hiſtoria ſecular o fez digno de que em os mayores chegaſſe a ſer Secretario das Merces delRey D. Joaõ o IV. e do ſeu Conſelho cujo miniſterio politico adminiſtrou no reynado delRey D. Affonſo VI. Entre as continuas ocupaçoens do ſeu Officio nunca ſe abſtinha da aplicaçaõ dos livros, de tal ſorte, que como afirma D. Franciſco Manoel de Mello na carta eſcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas Famil.* o ſeu deſcanſo era eſcrever em obzequio, e honra da Patria. Foy Poeta elegante, e Genealogico erudito como herdeiro, e emulo do talento de ſeus doutiſſimos Antepaſſados. Acrecentou com hum grande numero de livros a ſelectiſſima Bibliotheca que herdou de ſeu Tio o celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora. Cazou com D. Mariana de Noronha filha de D. Franciſco de Noronha Commendador de S. Martinho de Frazaõ de quem teve a Franciſca Maria de Menezes que cazou com D. Diogo de Faro 7. Senhor da Villa de Vimieiro, Alcoentre, e Tagarro dos quais naceo D. Sancho de Faro 2. Conde de Vimieiro. Compoz em muitos volumes.

Familias do Reyno de Portugal. fol. M. S. Saõ diſpoſtas por boa ordem, e doutamente hiſtoriadas com as allegaçoens dos livros, e authores que fallaõ em cada huma, e com os epitafios de diverſas peſſoas. Dellas conſerua alguns volumes Originaes o Padre D. Antonio Caetano de Souza como eſcreve no Apparat. da *Hiſtor. Gen. da Caz. Real.* pag. 115. §. 124.

Colleçaõ de Memorias extrahidas da Torre do Tombo 3. *Vol.* Eſtaõ em poder do referido Padre.

Obras Poeticas. 4. M. S. Na Bibliotheca do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

P. GASPAR FERNANDES natural da Cidade de Beja em a Provincia Tranſtagana onde teve por Pays a Pedro Affonſo, e Leonor Rodrigues. Foy admitido à Companhia de JESUS em o Collegio de Evora a 31 de Janeiro de 1602. Depois de ter enſinado letras humanas, e Rhetorica na Univerſidade de Evora recebeo o grao de Doutor Theologo a 30 de Mayo de 1638. ſendo Lente de Eſcritura na meſma Univerſidade, e ſubſtituto do ſapientiſſimo P. Franciſco de Mendoça. No miniſterio do pulpito mereceo diſtintas eſtimaçoens principalmente dos Excellentiſſimos Duques de Bragança dos quais foy Pregador. Com apoſtolico eſpirito diſcorreo pelo Reyno fazendo muitas Miſſoens de cuja laborioſa empreza colheo copioſos frutos. Em Beja onde nacera para o mundo renaceo para a eternidade a 22. de Julho de 1640. com 57 annos de idade, e 38. de Religiaõ. Delle diz Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 466. *Vir utroque virtutum ſcilicet, & litterarum ornamento admodum conſpicuus.* Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evor.* pag. 866. *No talento para os pulpitos foy excellente,* e no *Ann. Glor. S. I. in Luſit.* p. 355. *egregias ac ſacrum ſuggeſtum exercuit artes. Bib. Societ.* pag. 276. col. 2. *concionator inſignis.* Fonceca *Evor. Glorios.* p. 432 Jacob le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 723. col. 1. Compoz.

Sceptrum Davidicum, ſeu in primum, & ſecundum caput. libri 11. *Reg. in varios diſcurſus explanatio.* Eboræ ex Officina Academiæ. 1685. 4.

Eſta obra poſthuma era continuaçaõ aos Commentarios dos livros dos Reys do P. Franciſco de Mendoça ao qual aſſim como ſubſtituhio na Cadeira da Eſcritura intentava proſeguir o meſmo argumento, que deixou imperfeito aquelle grande Eſcriturario.

Ad Comites Flandriæ per Emmanuelem Sueiro Equitem Militiæ Domini Noſtri Jeſu Chriſti in lucem editos Dialogiſmus. He huma Elegia Latina ao principio dos Annaes de Flandes eſcritos por Manoel Soeiro Senhor de Voorde. Anvers por Pe-

dro, e Juan. Beleros. 1624. fol. Começa.

Salvete æternum Comites, quibus inclyta nomen Flandria Syderibus par ſibi viſa tulit.

Sermoens 12. *Tom.* 4. Eſtavaõ promptos para a impreſſaõ como afirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* p. 866.

GASPAR FERNANDES TELLES Licenciado em Theologia, e muito perito na Filologia, e principaes linguas da Europa. No anno de 1636. quando contava 70 de idade. Compoz.

Miſcellanea qua continentur variæ ſententiæ, apothegmata, caſus varij, exercitia, deſcriptiones hominis, rerum, & temporum Latino, Luſitano, Hiſpanoque Sermone conſcripta proſa, & verſu. fol. 2. Tom. O 1. Tomo, como vimos conſtava de 475. paginas ſem Verſo. O 2. de 314. paginas ſem Verſo.

GASPAR FERREYRA Sotopiloto da Náo São Thome de que era Capitaõ aquelle inſigne Heroe D. Paulo de Lima, a qual padeceo horrivel naufragio no anno de 1589. de cujo tragico ſuceſſo compoz com eſtilo ſincero.

Tratado dos grandes trabalhos que paſſaraõ os Portuguezes, que ſalvaraõ do eſpantozo naufragio que fez a Náo S. Thome que vinha para o Reyno ho anno de 1589. *Feito em o anno* 1590. *Dedicado ao Cardeal Alberto.* Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Caſtello milhor.

P. GASPAR FERREYRA natural da Villa de Tornos do Biſpado de Viſeu, e filho de Gaſpar Ferreira, e Izabel Gaſpar. Na idade tenra de 15 annos ſe agregou à Companhia de Ieſus recebendo a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 21 de Ianeiro de 1589. Com o dezejo de ſalvar almas, e reduzir ao gremio da Igreja aos gentios paſſou à India no anno de 1593. onde enſinou quatro annos letras humanas, e foy Meſtre dos Noviços. Ao tempo, que deſcorria pela China acompanhou ao Padre Matheos Ricci à Corte de Pekim. Pelo largo eſpaço de quarenta annos foy indefeſſo obreiro daquella dilatada vinha em que derramou copioſos ſuores ſendo deſterrado no anno de 1612. quando era Superior da Reſidencia de Xaocheu até que partio a receber o premio na eternidade a 27 de Dezembro de 1649. quando contava 75. annos de idade, e 56. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 8. n. 16. *Bib. Societ.* pag. 276. col. 2. Gouvea *Aſia Extrema.* liv. 5. n. 68. *Cathalog. PP. S. J. qui poſt obitum S. Franciſci Xav. ab an.* 1581. *uſque ad* 1681. *in Imp. Sin. Jeſ. Chriſti fidem propagarunt.* §. 14. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 218. Compoz na lingua Chinenſe.

Calendario dos Santos de cada mez para uzo dos Chriſtãos com ſentenças dos Santos Padres. M. S.

Meditaçoens dos quinze Myſterios do Roſario. M. S.

Diccionario da lingua Chinenſe, e Portugueza. M. S.

Vinte Tratados ſobre diverſas materias. M. S.

Deſtas duas ultimas obras faz mençaõ o Padre Gabriel de Magalhaens *Novuelle Relat. de la Chine.* cap. 4. pag. 101.

GASPAR FERREYRA REYMAM Piloto mór, e Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago. Pela larga experiencia que tinha da navegaçaõ da India, eſcreveo.

Roteiro da Navegaçaõ, e carreira da India com ſeus caminhos, e derrotas, ſinaes, e aguagens, e diferenças da agulha tirado do que eſcreveo Vicente Rodrigues, e Diogo Affonſo Pilotos antigos. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1612. 4.

Do author, e da obra faz mençaõ o moderno addicion. da *Bib. Nautica* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

GASPAR FRUCTUOSO naceo em a Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel em o anno de 1522. de Pays igualmente nobres, que opulentos, que vendo a inclinaçaõ natural, que logo nos primeiros annos moſtrou para as ſcien-

cias, depois de instruido na Gramatica Latina, o mandaraõ estudar as Faculdades mayores em a Universidade de Salamanca onde comprehendeo as agudezas da Filosofia com taõ excellente engenho, e profunda especulaçaõ que recebeo o grao de Mestre em Artes. Havendo chegado à idade de ordenarse de Presbitero passou à sua Patria, e tanto, que se fez domestico da Caza de Deos, naõ havia pessoa alguma, que o naõ consultasse nas materias pertencentes à direçaõ das conciencias sendo igualmente venerado pela cultura das letras, que das virtudes. Segunda vez buscou Salamanca para frequentar o estudo da mayor sciencia propria do seu Estado, qual era, a Sagrada Theologia, de cuja Faculdade teve por Mestre aquelle famozo Oraculo da Religiaõ dos Pregadores Fr. Domingos Soto a quem lhe era muitas vezes precizo mayor reflexaõ para responder às duvidas propostas por taõ grande discipulo, que mereceo ser laureado com as insignias doutoraes em a mesma Universidade. A fama da sua litteratura unida com a rectidaõ do seu procedimento moveraõ a D. Juliaõ de Alua Bispo de Miranda para se servir da sua pessoa principalmente nas materias concernentes à obrigaçaõ pastoral cuja eleyçaõ dezempenhou como delle se esperava lendo no Collegio da Cidade de Bragança alternativamente com os Padres Jesuitas, que o habitavaõ Theologia Moral. Sendo promovido o Bispo de Miranda à dignidade de Capellaõ mór pela Magestade delRey D. Sebastiaõ no anno de 1566. renunciou Gaspar Fructuoso em as mãos de D. Antonio Pinheiro sucessor deste na Diocese, os Beneficios, que nella possuia sem reservar a menor pensaõ. Querendo satisfazer às repetidas instancias dos seus naturaes, que lhe rogavaõ se restituisse à patria para director de muitas almas, veyo a Lisboa onde achou provido na Mitra da Cidade de Angra a D. Manoel de Almada o qual observando a modestia do semblante, e a profundidade da sciencia de taõ insigne Varaõ representou eficasmente a El-Rey, que o elegesse Bispo de Angra, cuja dignidade logo renunciava por julgar tinha todas aquellas partes constitutivas de hum perfeito Prelado. Como era inimigo jurado da ambiçaõ regeitou constantemente a dignidade Episcopal, q̃ lhe offereceo ElRey, e se satisfez com a Igreja da Villa da Ribeira Grande situada na Ilha de S. Miguel, e distante tres legoas da sua patria, naõ querendo aceitar o governo do Bispado em quanto naõ partia para elle D. Manoel de Almada. Na administraçaõ da sua Igreja encheo todas as obrigaçoens de Pastor solicito naõ havendo instante vago, que naõ ocupasse em beneficio das suas ovelhas. No pulpito reprehendia severamente os vicios; no confesionario atrahia suavemente os pecadores, e derigia prudentemente aquelles espiritos que seguiaõ o caminho da virtude dos quais foy o principal a V. Margarida de Chaves. Era compassivo com os pobres, e sumamente austero com a sua pessoa uzando de asperos cilicios, e continuas disciplinas para conservar illeza a flor da pureza virginal. Todas as semanas jejuava tres dias intercalarmente, e na Quaresma as sextas feiras a paõ, e agua. Como lhe fosse revelada a ultima hora da vida disse Missa na sua Igreja com a pauza, e devoçaõ custumada, e de tarde depois de rezar Vesperas, e Completas pedio que lhe administrassem o Sacramento da Extrema Unçaõ, e invocando os dulcissimos nomes de IESUS, e MARIA entregou placidamente o espirito nas mãos do seu Creador a 24. de Agosto de 1591. quando contava 70. annos de idade. Logo que foy divulgada a noticia da sua morte concorreraõ a venerar o Cadaver naõ somente os seus freguezes mas innumeraveis pessoas de hum, e outro Sexo clamando ser morto o seu Mestre, e Pay Universal. Assistio o Illustrissimo Bispo às suas exequias no fim das quais foy sepultado na Capella mór da sua Parochial Igreja de N. Senhora da Estrella, e sobre a Campa se lhe gravou este Epitafio.

Aqui jaz o Doutor Gaspar Fructuoso que foy Vigario, e Pregador desta Igreja vere Varaõ Apostolico, e insigne em letras, e virtude.

Foy muito afecto aos Padres Iesuitas deixando para testemunho do seu amor

a ſua Livraria, que excedia de quatrocentos volumes impreſſos, e ſeis M. S. da ſua propria letra entre os quais merecia mayor eſtimaçaõ o que acabou de compor em o anno de 1590. com o ſeguinte titulo.

Deſcobrimento das Ilhas, ou ſaudades da Terra.

Neſte Tomo trata em o 1. Livro do Deſcobrimento das Ilhas Canarias, e Cabo Verde; e no 2. comprehende a Ilha da Madeira, e dos Aſſores principalmente a de S. Miguel. Na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro ſe conſerva huma Copia, que foy do inſigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual perſuadio a Ioaõ Franco Barreto como afirma na *Bib. Portug.* M. S. reduziſſe eſta obra a milhor forma, e eſtilo. Compoz outro livro, que deixou imperfeito intitulado.

Saudades do Ceo.

Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 21. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Advert. do Tom. 1. §. 14. pag. 53. Fr. Luiz dos Anjos *Iard. de Portug.* p. 539. n. 179. Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 2. cap. 2. Mello *Vid. da V. Marg. de Chav.* p. 343. D. Antonio Caet. de Souz. *Cat. dos Biſp. de Angra* e no *Agiolog. Luſit.* Tom. 4. p. 647. Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 244. O Padre Manoel Gonſalves da Companhia de JESUS lhe dedicou tres Epigramas de que tranſcrevemos o ſeguinte.

Doctori Gaſpari Fructuoſo inſtar arboris vitæ talem fructum habentis.

Arbor vitalis vitalibus undique ramis
Cum ſis; vitalis non niſi fructus eris.
Et ſi viuus eras fuerant dum corpore vires
Nunc magis illuſtri nomine viuus eris.
Nam licet occidat corpus mors, geſta manebunt
Cum tua non poſſint inclyta facta mori.

GASPAR GIL SEVERIM natural da Cidade de Evora onde foraõ ſeus Progenitores Antonio Gil Severim Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Executor mór do Reyno, e Theſoureiro da Arca, cujo Officio ſe extinguio, e Catherina Lopes de Siqueira. Aprendeo as primeiras letras com admiravel comprehenſaõ, e naõ menos as Artes liberaes, ſendo inſigne Arithmetico, e elegante Poeta. Acompanhou ao Senhor D. Duarte quando foy a primeira vez a Africa ElRey D. Sebaſtiaõ, e o ſervio com ſumma fidelidade, e vigilancia todo o tempo que aſſiſtio na Praça de Tangere. Querendo paſſar com o meſmo Monarcha no anno de 1578. aos Campos Africanos o deixou em Lisboa com o poſto de Capitaõ, que exercitou até o tempo em que foy aclamado por ſuceſſor deſta Coroa o Cardial Infante D. Henrique. Quando Felippe Prudente entrou neſte Reyno certificado do ſeu talento lhe deu o Officio de Executor mór. Naõ foraõ pequenas as demonſtraçoens do ſeu natural valor na ocaſiaõ em que o Senhor D. Antonio Prior do Crato aportou em Lisboa com huma Armada Ingleza no anno de 1589. Foy muito pio, e devoto contrahindo grande familiaridade com os Varoens mais virtuozos, que venerou aquella idade, como eraõ o Padre Fr. Ambroſio Mariano primeiro Fundador dos Carmelitas Deſcalſos neſte Reyno, e ao Ven. Bernardino de Obregon author da Congregaçaõ dos Sacerdotes aſſiſtentes aos infermos o qual veyo a eſta Corte no anno de 1592. e aſſiſtio muitos annos com ſeus Companheiros no Hoſpital de todos os Santos. A ſua mais ardente piedade era para com Maria Santiſſima em cujo obſequio levantou huma ſumptuoza Ermida na ſua Quinta de ſubſerra junto da Villa da Caſtanheira do Patriarchado de Lisboa a qual dotou de Miſſa perpetua para todos os Domingos, e dias Santos. Falleceo em Lisboa a 16. de Dezembro de 1598. e jaz ſepultado no Capitulo do Convento de S. Franciſco da Cidade. Foy cazado duas vezes a primeira com D. Antonia de Faria, e Vaſconcellos filha de Antonio Dias de Vaſconcellos, e D. Anna de Faria; a ſegunda com D. Iuliana de Faria ſua ſegunda Prima filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim prima com Irmãa de ſeu Pay, filha de Affonſo Severim de quem entre outros filhos teve ao grande antiquario Manoel Severim de Faria, que à me-

moria de ſeu Pay dedicou a ſeguinte inſcripçaõ ſepulchral.

Gaſpari Ægidio Severino Exactori Maximo in quo merito dubites utrum pietas, liberalitas, veritas, urbanitas, & litterarum amor plùs excelluerit, cujus ſi negotia regni curata intueris, nil eum umquam legere, aut ſcribere potuiſſe dicas. Si quæ multa inſcribere inſpicias multorum hominum otia quietiora continuiſſe judices. Emmanuel Severinus de Faria filius. Suaviſſimo Patri, & incomparabili D. C. O. Eboræ in Luſ. Kal. Auguſt. ann. à part. Virg. M.DC.XLVI. Compoz.

Tratado de Conſideraçoens devotas ſobre as obras divinas ordenadas em beneficio dos homens. M. S.

Memorias de todos os ſuceſſos do Reyno, e fora delle que em ſeu tempo ſucederaõ. M. S.

Colleçaõ de Sentenças moraes por lugares communs onde eſtaõ muitos conceitos, que podem ſervir para ornato de varios diſcurſos. M. S.

Meditaçaõ ſobre o Credo. M. S.

Inſtruçaõ a ſeu filho quando embarcava. M. S. Na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

Poeſias varias, e Comedias em Proſa, das quais huma ſe intitulava *Diſcurſo Natural.*

P. GASPAR GOMES natural da Villa de Cabeço de vide do Biſpado de Elvas, em a Provincia Tranſtagana onde teve por Pays a Antonio Fernandes, e Anna Bacias. Recebeo a roupeta da Companhia de Ieſus em o Collegio de Evora a 4 de Ianeiro de 1575. e no anno ſeguinte paſſou para o de Coimbra. Teve inſigne talento para as ſciencias ſeveras diſtinguindo-ſe dos mayores letrados do ſeu tempo na eſpeculaçaõ da Theologia Eſcholaſtica, e Moral, cujas Faculdades em que recebeo o grao de Doutor, dictou muitos annos em a Univerſidade de Evora. Obſervou com eſcrupuloſa advertencia todos os preceitos do ſeu inſtituto ſendo ſumamente modeſto, exceſſivamente pobre, e rigoroſamente mortificado. Paſſou da vida caduca para a eterna no Collegio de Evora a 20 de Mayo de 1612. Delle faz memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 34. §. 9. e *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 278. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 206. §. 6. Compoz.

Tractatus de Sacramentis in genere et ſpecie.

.... de Incarnatione

.... de Cenſuris

.... de Indulgentiis, voto, Juramento et Horis Canonicis.

.... de Correptione Fraterna.

Todos eſtes Tratados ſe conſervaõ M. S. em o Collegio de Evora.

GASPAR GOMES LOBO Vigario da Parochial Igreja de Santo Antonio do Tojal ſituada no termo de Lisboa. Foy muito exercitado no miniſterio do pulpito, e na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e dos Santos Padres deixando compoſtos em diverſos Tomos.

Sermoens varios. M. S.

A nona parte em que ſe continhaõ 78 eſcritos em 279. folhas conſervava em ſeu poder Coſme Ferreira de Brum como eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Luſit.* M. S. e que do meſmo tomo conſtava ſer começado no anno de 1592. e acabado em o de 1595.

P. GASPAR GONSALVES filho de Joaõ Gonſalves, e Domingas Simoens naceo na Cidade de Coimbra onde quando contava 16. annos de idade ſe aliſtou na Companhia de JESUS a 25. de Mayo de 1556. e naõ em Salamanca como erradamente eſcreveo o author *Bib. Societ.* p. 277. col. 1. Aprendeo as letras humanas ſahindo taõ conſumado nos preceitos da Oratoria, e Poeſia que foy Meſtre da primeira Claſſe de Rhetorica em Coimbra, naõ ſendo menos perito na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Naõ floreceo menos o ſeu agudo engenho em as ſciencias mayores dictando com univerſal aplauzo Theologia em a Univerſidade de Evora em cuja Faculdade ſe doutorou a 26. de Outubro de 1572. e depois foy nella Lente da Sagrada Eſcritura. Mereceo particulares eſtimaçoens do Cardial D. Henrique, ElRey D. Sebaſtiaõ, e do Infante

D. Duarte Duque de Guimaraens, que o elegeo por ſeu Confeſſor, e lhe aſſiſtio na ultima hora com vigilante afecto. Tanto era o conceito, que as Peſſoas Reaes faziaõ da ſua prudencia, que o mandaraõ a Villaviçoſa para mitigar a vehemente dor com que eſtava penetrada a Senhora D. Catherina pela morte de ſua irmãa a Senhora D. Maria Princeza de Parma. No tempo, que tinha vago das ocupaçoens religioſas diſcorria pelo Reyno pregando apoſtolicamente donde colhia abundante fruto como teſtemunharaõ as Villas de Olivença em o anno de 1568. e a de Serpa em 1571. Sendo chamado a Roma alcançou tanta eſtimaçaõ da Santidade de Xiſto V. que lhe cometeo ao ſeu exame a correçaõ da Biblia, que depois publicou. Na preſença deſte Pontifice, e de todo o Collegio Apoſtolico orou elegantemente em a lingua Latina na ocaſiaõ em que foraõ admitidos à preſença do Summo Paſtor os Embaxadores do Japaõ a 23. de Março de 1585. Recolhido ao Noviciado de S. Andre ſe preparou para a morte com heroicos actos de piedade, que o transferio ao deſcanſo eterno em 9. de Agoſto de 1590. com 50. annos de idade, e 34. de Religiaõ. A *Bib. Societ.* p. 277. col. 1. o intitula *vir omnium diſciplinarum genere excultus.* Franc. *Imag. da virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 95. *hum dos homens, que no ſeu tempo authorizou a Companhia com ſeus grandes talentos, e virtudes,* e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* p. 456. *Calluit apprime Latinas Græcas, & hebraicas litteras.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 22. *vir in omnibus diſciplinis apprime excultus.* Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Port.* Part. 2. liv. cap. 35. §. 9. *homem de muita erudiçaõ, e engenho, muy univerſal para todas as faculdades, ſendo em cada huma taõ eminente como ſe ſó aquella profeſſara.* Fonceca *Evor. Glor.* p. 431. *inſigne Theologo, famoſo Pregador, e fervoroſo Miſſionario.* Compoz.

Oratio nomine Legatorum Japoniæ habita in publico Conſiſtorio Romano 23. *Martij* 1585. Romæ apud Franciſcum Zanettum 1585. 4. Antuerpiæ apud Martinum Nutium 1593. 12. Ingolſtadii 1595. cum orationibus Marci Antonii Mureti. Coloniæ Agripinæ apud Petrum Heningium, & Michaelem Domenium 1661. 12. cum *orationibus P. Petri Joannis Perpeniani S. J.* Sahio vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti. 1585. 4. Compoz mais os ſeguintes Tratados Theologicos que ſe conſervaõ no Collegio de Evora.

Tractatus de Gratia
. . . . . de Pecato Originali, & Legibus.
. . . . . de Beatitudine.
. . . . . de Voluntario, & Actibus humanis.

Fr. GASPAR DE IESUS natural da Villa de Campo mayor em a Provincia do Alentejo donde paſſando a Caſtella movido de ſuperior impulſo recebeo o habito de Trino Deſcalſo onde tantos foraõ os progreſſos, que fez nas ſciencias eſcolaſticas como em as virtudes religioſas, ſendo Miniſtro dos Conventos de Granada, Madrid, e Salamanca donde ſubio a ſer duas vezes Provincial da Provincia de Caſtella, e ultimamente o Sexto Geral deſta reformada Familia eleito em o anno de 1653. cujo governo naõ acabou impedido pela morte, que o privou da vida em Madrid a 7 de Janeiro de 1656. Eſcreveo.

Cartas eſpirituaes para inſtruçaõ dos Religioſos. Muitas dellas ſahiraõ impreſſas, beneficio, que outras muitas obras aſceticas naõ lograraõ. Fazem delle mençaõ Fr. Belchior do Eſpirito Santo *Vid. do V. P. Fr. Joaõ Bautiſta da Conceiçaõ* Fr. Alexand. da Madre de Deos em a 3. *Part. das Chronicas dos Trin. Deſcalſ.* cap. 17. e 26.

Fr. GASPAR DE S. JOAM natural da Cidade de Leyria. Teve por Pays a Alvaro Gomes, e Izabel Antunes. No tempo, que curſava as eſcolas em a Univerſidade de Coimbra foy admitido ao Canonico habito de Santo Agoſtinho em o Real Convento de Santa Cruz em o primeiro de Julho de 1598. Depois de ter eſtudado Filoſofia, e Theologia dictou eſtas Faculdades aos ſeus domeſticos em o Collegio de Santo Agoſtinho. Laureado

Doutor Theologo em a Academia Conimbricense no anno de 1619. foy Reytor do Collegio de Coimbra, Procurador Geral da sua Congregaçaõ em Roma donde alcançou da Santidade de Urbano VIII. pudesse o Prior Geral de Santa Cruz conferir Ordens Menores aos seus Familiares. Era muito versado nas letras humanas, e na Rhetorica Ecclesiastica, naõ o sendo menos na intelligencia da Sagrada Escritura. Falleceo em Coimbra a 15. de Fevereiro de 1634. Deixou composto conforme escreve D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 29. n. 21.

Commentaria in Threnos Jeremiæ. Conservaõ-se no Collegio de Coimbra.

D. GASPAR DE LEAM Naceo na Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve, e naõ em Evora como escreve o Padre Francisco da Fonceca *Evor. Glor.* p. 320. §. 574. Nos primeiros annos mostrou igual indole para a especulaçaõ das sciencias, como para o exercicio das virtudes sendo taõ eminente em humas como outras de que resultou, que ordenado de Presbitero obtivesse hum Canonicato na Cathedral de Evora de que tomou posse a 12 de Junho de 1551. donde foy provido pelo Cardial Infante D. Henrique Arcebispo da dita Cathedral em Arcediago do Bago, que vagara por morte de Joaõ de Sande Esmoler, e Fidalgo da Caza do mesmo Infante D. Henrique, de cuja dignidade tomou posse a 27. de Julho de 1557. e o elegeu seu Esmoler mór a quem acompanhava em todas as vizitas da sua Diocese. Erecta em Primacial do Oriente a Cathedral de Goa pela Santidade de Paulo IV. no anno de 1557. foy eleito em 1559. seu primeiro Arcebispo por ElRey D. Sebastiaõ, e repugnando humildemente a aceitar lugar taõ honorifico como superior ao seu talento, escreveo o mesmo Principe ao seu Embaxador na Curia Lourenço Pires de Tavora para que o Pontifice o obrigasse a aceitar o Arcebispado pois era certamente digno de o reger. Em attençaõ à supplica delRey expedio o Pontifice hum Breve em o qual lhe mandava, que sem demora fosse administrar aquelle rebanho, que a divina Providencia destinara para a sua vigilancia. Obedeceo promptamente ao preceito Pontificio, e Sagrado em Lisboa partio a 15. de Abril de 1560. e chegando prosperamente a Goa começou a exercitar o Officio pastoral com summo disvelo sendo o seu total empenho a reforma dos custumes, e a extinçaõ dos abuzos, que se tinhaõ insensivelmente introduzido. O mais claro testemunho do seu Apostolico zelo foy persuadir ao insigne Heroe D. Constantino de Bragança, que com immortal credito do seu nome moderava as redeas do Imperio Asiatico, mandasse reduzir a cinzas hum abominavel dente, que se colhera entre os despojos da Conquista de Iafanapataõ, o qual era adorado com profundas veneraçoens por todos os Principes Orientaes; e para que se extinguisse a memoria de taõ execranda reliquia, com as proprias mãos o pizou em hum almofariz na presença do Vicerey, e grande parte da Nobreza, e Gentilidade, e reduzido a pò o lançou sobre o fogo cujas cinzas foraõ sepultadas em o mar. Admirados os Gentios deste espectaculo conheceraõ, que no peito dos Portuguezes prevalecia o odio da idolatria ao amor do dinheiro, que prodigamente pelo resgate do dente se offerecera. Naõ foraõ menores argumentos da sua ardente piedade regenerar com as aguas do Bautismo em Goa no anno de 1562. a trezentos, e vinte nove Cathecumenos, e no de 1564. destinar com huma seta na aldea de Margaõ Cabeça da Ilha de Salcete, o sitio, que ocupava hum Pagode para sobre as suas cinzas se erigir hum Templo à verdadeira Divindade. No principio do anno de 1567. celebrou Synodo, que foy o primeiro, que se fez no Oriente onde assistiraõ D. Fr. Jorge Themudo Bispo de Cochim, Manoel Coutinho Administrador de Mozambique, e Rios de Cuama, Francisco Viegas Procurador do Bispo de Malaca, os Provinciaes das Religioens de S. Domingos, S. Francisco, e Companhia de Jesus com outros Theologos, e Canonistas. Aspirando à tranquillidade da vida religiosa renunciou a dignidade Episcopal, que administrara pelo espaço de sete annos, e para que o seu espi

rito lograſſe da paz, que ardentemente dezejava, e da pobreza a que naturalmente era inclinado, edificou hum Convento à Ordem Serafica ſituado no paſſo de Daugim diſtante de Goa menos de huma legoa, que depois foy a cabeça da Provincia da Madre de Deos onde começando a ſer habitado a 31. de Novembro de 1569. aſſiſtia continuamente com os religioſos faltando-lhe ſomente a ſolemnidade dos votos para ſe numerar entre os profeſſores de taõ auſtero inſtituto. Por morte de ſeu ſuceſſor D. Fr. Jorge Themudo foy conſtrangido pela Santidade de Gregorio XIII. para que ſegunda vez tomaſſe ſobre os hombros o inſoportavel pezo da dignidade Paſtoral a cuja ordem obedeceo aplicando-ſe com mayor diſvelo ao paſto das ſuas ovelhas, e conſiderando atentamente, que ſe naõ tinha concluido o Concilio, que elle principiara, e continuara ſeu ſuceſſor, o promulgou novamente a 12. de Julho de 1575. para o qual convocou a Mar Abrahaõ Arcebiſpo de Angamale no Malabar, e poſto, que naõ veyo, aſſiſtiraõ D. Henrique de Tavora Biſpo de Cochim, Fr. Gaſpar de Mello Vigario Geral dos Dominicos como Procurador de D. Fr. Jorge de Santa Luzia Biſpo de Malaca, Bartholameu da Fonceca, Inquiſidor Apoſtolico, Andre Fernandes Chantre, e Procurador Geral do Cabido da Cathedral de Goa, e ſeu Vigario Geral; o Doutor Gonçalo Lourenço Chanceller da India, e Embaxador por parte do Governador do Eſtado, e os Prelados, e Meſtres das Religioens. Neſte Concilio Provincial ſe eſtabeleceraõ varias leys, e eſtatutos conducentes para a reforma, e conſervaçaõ do Eſtado Eccleſiaſtico. Cumulado de obras meritorias, e atenuado de diverſos achaques paſſou da vida caduca para a eterna a 15 de Agoſto de 1576. Foy ſepultado no Presbiterio da parte do Evangelho da Capella mór da Igreja da Madre de Deos, que edificara, a cujas exequias ſolemnes aſſiſtiraõ o Arcebiſpo ſeu ſuceſſor com o Vicerey, e toda a Nobreza, que o veneravaõ como Santo, e ſobre a ſepultura ſe gravou o ſeguinte Epitafio.

Aqui jaz Dom Gaſpar o primeiro Arcebiſpo de Goa, e o primeiro dos pecadores, rogay a Deos por elle. Falleceo neſta Caza da Madre de Deos aos 15 de Agoſto de 1576. annos.

Aberta a ſepultura no anno de 1665. em que ſe cumpriaõ 87. do ſeu tranſito ſe achou desfeito o Cadaver, até que em 15. de Agoſto de 1725. ſendo Miniſtro Provincial Fr. Simaõ de Jeſu Maria aſſiſtindo o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Arcebiſpo de Goa D. Ignacio de S. Thereza hoje digniſſimo Biſpo do Algarve, que era juntamente Governador do Eſtado com todo o ſeu Cabido, foraõ tresladados os oſſos do Ven. Arcebiſpo para hum mauſoleo ornado de excellentes marmores em o Presbiterio da parte do Evangelho. Deſte illuſtre Prelado fazem larga memoria Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 1. Art. 2. pag. 27. e ſeguintes. Fonceca *Evor. Glor.* pag. 320. §. 574. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 15. n. 11. e cap. 16. n. 4. Couto *Decad.* 8. liv. 1. cap. 29. Souza *Orient. Conq.* Conq. 1. Diſc. 1. Fr. Andre de Chriſto *Hiſt. da Ord. de Saõ Tiago* liv. 2. cap. 41. Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 107. letr. F. *Honra do Sacerdocio, e ſingular exemplo de Prelados,* e nas Advert. do 1. Tom. pag. 34. *Prelado digniſſimo do Cargo por ſuas letras, e virtude.* Alegambe *Mort. Illuſtr.* p. 151. *virum doctrina, & virtute clarum.* Fr. Agoſt. de S. Mar. *Sanct. Mar.* Tom. 8. Tit. 37. *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 2. §. 15. Souza *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 539. e no Coment. de 15. de Agoſto letr. B. Publicou.

Tratado eſpiritual para o Sacerdote quando diz Miſſa, e pera os Ouvintes, que a ouvem com hum ſuave exercicio do nome de Jeſu, e outro da Oraçaõ, e Meditaçaõ para os que tem pouco tempo. Lisboa por Ioaõ Blavio Colonienſe 1558. 12. Sahio ſem o ſeu nome.

Compendio eſpiritual da vida Chriſtãa tirada pelo primeiro Arcebiſpo de Goa, e por elle pregado no primeiro anno a ſeus freguezes. Dividido em dous eſtados do pecado, e da graça, e em 4. partes. 1. da doutrina Chriſtãa. 2. dos pecados. 3. dos remedios contra elles. 4. da Oraçaõ, e

perfeiçaõ eſpiritual com devotos exercicios. Goa por Ioaõ Quinquenio de Campania. 1561. 12. Coimbra por Manoel de Araujo. 1600. 8.

Carta do primeiro Arcebiſpo de Goa ao Povo de Iſrael ſeguidor ainda da ley de Moyſes, e do Talmud por engano, e malicia dos ſeus Rabbis. Em que treſlada em Portuguez hum Tratado, que fez Meſtre Jeronimo de Santa Fé Medico do Papa Benedicto XIII. em que prova o Meſſias da Ley ſer vindo. Goa por Ioaõ de Endem aos 29. dias do mez de Setembro de 1565. annos. 4.

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Goa aprovadas pelo primeiro Concilio Provincial. Goa por Ioaõ de Endem. 1568. fol.

Deſengano de perdidos em dialogo entre dous peregrinos, hum Chriſtaõ, e hum Turco, que ſe encontraõ entre Suez, e o Cayro dividido em tres partes. 1. trata do deſengano dos Mouros denunciandolhe ſua total deſtruiçaõ conforme a expoſiçaõ de huma Profecia de S. Joaõ no Apocalypſe cap. 18. 2. do deſengano dos homens perdidos, e ſenſuaes conforme a declaraçaõ moral da Fabula das Sereas. 3. de toda a vida eſpiritual pela qual ſe alcança a perfeiçaõ. Goa por Ioaõ de Endem 1573. Sendo examinado pelo Padre Franciſco Rodrigues Provincial da Companhia, e approvado pelo Doutor Bartholameu da Fonceca Inquizidor nas partes da India. Taxado em 4. Tangas de boa moeda em papel. Eſta obra compoz o virtuozo Arcebiſpo retirado ao Convento que edificara havendo renunciado o Arcebiſpado em D. Fr. Jorge Themudo.

Dialogo eſpiritual, Colloquio de hum Religioſo com hum peregrino onde lhe enſina como, e onde ſe hade achar a Deos. Lisboa por Joaõ Fernandes 1578. 8. e Evora por Andre de Burgos 1579. 8.

Carta eſcrita de Goa a 20. de Novembro de 1561. em que relata a ElRey D. Sebaſtiaõ os progreſſos da Chriſtandade da India. O original eſtá na Torre do Tombo Gavet. 7. Maſſo. 9. ſahio impreſſa nas minhas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. lib. 2. cap. 2. §. 15.

Para que conſte infallivelmente ſer a Cidade de Lagos como eſcreveo Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. e naõ a de Evora, patria deſte inſigne Prelado cuja opiniaõ ſeguiraõ Iorge Cardoſo, e o Padre Franciſco da Fonceca na *Evor. Glorioſa* daremos hum teſtemunho authentico da propria maõ do Arcebiſpo o qual deſcubrimos em beneficio da curioſidade antes, que foſſe comunicado ao Padre D. Antonio Caetano de Souza que o publicou no 4. Tom. do *Agiol. Luſit.* pag. 571. Conſta de huma Carta ſua eſcrita em Belem a 7. de Abril de 1560. nove dias antes de partir para a India, ao Provedor, e Irmãos da Santa Caza da Miſericordia de Lagos a qual começa. *Por ſatisfazer em alguma maneira com a obrigaçaõ devida aos Pays, e à patria pareceo ſerviço de Noſſo Senhor deixar as cazas, que neſſa Villa tenho, que fizeraõ meus Pays à ſua geraçaõ.* Eſtas cazas foraõ doadas ao Licenciado Alvaro Martins, e ſua mulher Conſtança Lourenço ſobrinha do Arcebiſpo D. Gaſpar de Leaõ com o foro de tres mil reis à Caza da Miſericordia de Lagos, dos quais mandaria dizer o Provedor, e mais Irmãos ſinco Miſſas rezadas cada anno no tempo da Quareſma. A primeira pelo Eſtado da Igreja Univerſal 2. por todos os pecadores. 3. pelas almas do Purgatorio. 4. pelas almas de ſeus Pays. 5. por ſi, e ſeus Irmãos. Foraõ teſtemunhas deſta doaçaõ Fernaõ Alvares irmaõ do Doutor D. Gaſpar de Leaõ, e ſeu cunhado Lourenço Fernandes.

GASPAR LEYTAM DA FONCECA Academico ſupra numerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza naceo em a Villa de Thomar a 13. de Ianeiro de 1680. ſendo filho de Sebaſtiaõ Leytaõ da Fonceca, e Anna Leytoa. Depois de eſtar inſtruido nas letras humanas, Oratoria, e Mythologia, paſſou à Univerſidade de Coimbra onde aplicado ao eſtudo da Iuriſprudencia Pontificia recebeo o grao de Bacharel neſta Faculdade. Reſtituido à patria preferio o ocio das Muſas ao tumulto das cauſas Forenſes, ou foſſe patrocinando-as, ou decidindo-as, de cuja aplicaçaõ tem produzido a amenidade do ſeu engenho multiplicados fru-

tos, que ſervem de honorifico ornato no Templo de Apollo metrificando com cadencia, elegancia, e diſcriçaõ aſſim nos verſos heroicos, como Lyricos em que compete a novidade da idea com a delicadeza do conceito ſendo da ſua fecunda veya partos felices as ſeguintes obras.

Agniſterio de Apollo na ſaudoza morte da Excellentiſſima Senhora D. Joanna de Menezes Condeſſa da Ericeira ſucedido no laſtimoſo Convento de Santa Clara de Lisboa, e funerada delle luctuoſamente pelas ſuas Religioſas com ſumptuozo ſufragio. Lisboa por Bernardo da Coſta. 1709. 4. He huma larga Sylva.

Serpentaquila numeroſa nas auguſtiſſimas vodas dos muy altos, e poderoſos Reys, e Senhores noſſos D. Joaõ V. e D. Mariana de Auſtria. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes. 1709. 4. Conſta de 83. Outavas.

Tres Sonetos, hum Portuguez, outro Italiano, e o outro Caſtelhano ao Ballio de Leſſa D. Fr. Filippe de Tavora, e Noronha. Sahiraõ com outros Poemas a eſte Aſſumpto. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1716. 4.

Coroa Caſtrenſe no feliz nacimento do Excellentiſſimo Senhor D. Luiz Iozeph Thomaz Leonardo de Caſtro duodecimo Conde de Monſanto ſegundo genito dos Excellentiſſimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza Terceiros Marquezes de Caſcaes em Sabbado 18. *de Setembro de* 1717. Lisboa por o dito Impreſſor. 1718. 4. Saõ 83. Sextilhas heroicas.

Encyclo certame Euchariſtico. Lisboa pelo dito Impreſſor 1725. 4. Conſta de hum Soneto, Cançaõ Real, Romance Hendecaſyllabo, 6 Decimas, Romance, dez Outavas, e ſinco Dyſtichos Latinos em que ſe ponderaõ as ſinco palavras da Conſagraçaõ.

Relaçaõ do Sanctuario de Noſſa Senhora das Lapas no lugar dos Caſaes novos junto ao rio Nabaõ em Tercetos. Sahio no Tom. 3. do *Sanct. Mariano* liv. 6. Tit. 10. pag. 478. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1711. 4.

La Iſabel en Poema Myſtico. Lisboa. na Impreſſaõ da Muſica. 1731. 8. He a vida de Santa Izabel Rainha de Portugal deſcrita em 10 Romances Endecaſyllabos.

Dous Sonetos à morte da Sereniſſima Senhora Infante D. Franciſca. Sahiraõ nos *Sentimentos Metricos a eſte Aſſumpto. Collec.* 1. Lisboa por Miguel Rodriguez 1736. 4. a pag. 12. e 21.

Outro Soneto ao meſmo Aſſumpto. Sahio na *Collec.* 2. *dos Sentim. Metric.* a pag. 17. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

Theatro do ſentimento repreſentado no Tumulo do Excellentiſſimo Senhor D. Fernando de Noronha Conde de Monſanto. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade 1724. 4. Conſta de hum Diſcurſo em proza, e tres Sonetos Portuguez, Caſtelhano, e Italiano, e hum Epigrama Latino.

Ponderaçaõ obſequioſa à Oraçaõ Honoraria com que ſe celebraraõ as exequias de Bento de Moura Baratta Mendoça Freyre. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1741. 4.

Cypreſte elegiaco ao laureado Tumulo do Illuſtriſſimo Senhor D. Manoel Ioſeph de Caſtro Noronha Attayde, e Souza 3. *Marquez de Caſcaes,* 8. *Conde de Monſanto, Fronteiro mór, Coudel mór, e Alcayde mór de Lisboa do Conſelho de Guerra, e Gentil homem da Camara delRey de Portugal D. Ioaõ o V. N. Senhor.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4.

No primeiro Tomo do *Iardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Eſtevaõ de S. Angelo.* Lisboa. Na regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. fol. eſtaõ as ſeguintes Poeſias de Gaſpar Leytaõ da Fonceca em aplauzo da Religiaõ Carmelitana, e de alguns dos ſeus Santos. *Outavas Portuguezas.* a pag. 147. *Decimas Portuguezas* p. 180. *Endechas Reais.* p. 254. *Romance Endecaſyllabo* p. 334. *Quintilhas.* p. 339. *Soneto* p. 356. *Romance* p. 365. No 2. Tomo *Egloga Myſtica entre Sionino, e Taboreno* p. 129. *Dous Epigramas Latinos.* p. 447. *e* 586.

Soneto à morte do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. Sahio no *Obſequio Funebre à ſau-*

dosa memoria do dito Conde. Lisboa por Jozé da Sylva da Natividade 1744. 4.

Obras M. S.

Irenidos. Poema heroico da vida da Virgem, e Martyr Santa Iria. Consta de 10. Cantos, que comprehendem mil cento, e tantas Outavas. Desta obra faz o mesmo author mençaõ no Poema de Santa Izabel dizendo.

La Musa, que mi plectro ha remontado
En la palma de Irene aun alto assumpto
Texa en lauro español aquel portento,
Que ultimo honor há sido a su sepulchro.

Lusitania Celeste nos reciprocos cazamentos dos Principes do Brazil, e das Asturias dividida em dez Ceos, por dez Cantos.

Romance Epithalamico com hum Soneto nas Vodas do Excellentissimo Senhor Conde de Sarcedas D. Rodrigo da Sylveira com a Excellentissima Senhora D. Bernarda de Tavora.

Sarao de las Musas en las bodas del Excellentissimo Senhor Conde de Ericera D. Luiz de Menezes con la Excellentissima Señora D. Anna de Ruan. Romance hendecasyllabo.

Coro Amabeo ao Excellentissimo Senhor Conde do Rio em nome do Rio Nabaõ. Consta de hum Discurso em proza, e variedade de Versos.

Memorias doces. Discursos amorosos, em alguns Versos.

Desenganos cortezes. Discurso amoroso.

Anticrisis. Discurso Apologetico à Crisis, que escreveo Soror Ioanna de la Cruz sobre o Sermaõ do Mandato do Padre Antonio Vieyra.

Pezame elegiaco na morte do Excellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá, e Almeyda com duas Elegias, huma Latina, e outra Castelhana.

A Treiçaõ mais bem vingada. Novella Portugueza.

Adamastor. Em 70 Outavas Castelhanas imitando o Polifemo de Gongora na ocasiaõ, que foy por Vicerey da India o Excellentissimo Conde da Ericeyra D. Luiz de Menezes.

Lysia magoada, e Lysia Gloriosa na ausencia do Senhor Infante D. Manoel. Consta de 130. Outavas

Parnasso Epithalamico no Cazamento dos Senhores Marquezes de Cascaes D. Luiz Iozeph Thomas Leonardo de Castro com a Excellentissima Senhora D. Ioanna Perpetua de Bragança. Consta de 80. Outavas.

Primicias Epithalamicas no Cazamento do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Menezes com a Excellentissima Senhora D. Maria da Graça de Noronha. Consta de 60. Outavas.

Purpura Patriarchal revestida ao espelho dos tres celebres Rios Mondego, Douro, e Tejo na promoçaõ Cardinalicia do Emminentissimo Patriarcha de Lisboa. Consta de 40. Outavas.

Rasgo Epico repetido na Tomada de Oraõ pelos mesmos consoantes, e numero de Outavas, que publicou D. Eugenio Gerardo Lobo.

Poesias varias que constaõ de 200 *Romances,* 200 *Sonetos, Cançoens, Tercetos, Decimas, e Loas a diversos Assumptos.* 4. 2. Tom.

GASPAR DE LEMOS, E CASTRO natural de Lisboa Fidalgo da Caza Real, e filho de Joaõ Gomes de Lemos de Castro Contador mór na Praça de Mazagaõ, e de sua segunda mulher D. Maria de Vasconcellos Encerrabodes. No tempo, que seu Pay assistia em Mazagaõ foy Capitaõ de Cavallos dando de seu valor heroicos argumentos em varios recontros, que teve com os mouros. Foy igualmente sabio na arte de Cavallaria como em a Poetica deixando composto diversas Rimas, e hum livro da

Cavallaria da Gineta

Cujas obras com toda a sua equipagem lhe cativaraõ os mouros em o mar quando se transportava de Lisboa para Africa. Falleceo na patria a 25. de Setembro de 1636. e jaz sepultado na Parochia de S. Mamede em jazigo proprio de sua Familia.

P. GASPAR LOBO natural da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana, e Religioso da Sagrada Companhia de JESUS. Deixando voluntariamente o

Reyno partio para o Brazil onde ſe dedicou com fervorozo zelo à converſaõ dos Indios. Foy ornado de inſignes virtudes, que o conſtituhiraõ exemplar de domeſticos, e eſtranhos. Recitava o Officio Divino de joelhos, e para, que o naõ interrompeſſem fechava a porta do cubiculo. Saudava aos domeſticos com eſtas palavras *Laus Deo, Pax vivis, requies defunctis.* Sendo cenſurado, de que pregava com eſtilo humilde reſpondeo, que nos Sermoens naõ buſcava a ſua gloria, mas a de Deos, e ſalvaçaõ das almas. Ainda, que naturalmente era colerico moderava de tal modo o genio, que para todos era ſummamente afavel. Foy inſigne Humaniſta, e ſingular Poeta, aſſim na lingua Latina, como na materna em que compoz em Outava Rima.

Vida do B. Luiz Gonzaga. M. S.

Os quatro Noviſſimos do Homem. M. S.

Falleceo piiſſimamente na Aldea de S. Pedro de Cabo Frio a 18 de Outubro de 1622. com 60 annos de idade, e 35. de Companhia.

GASPAR LOPES natural de Villa nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve inſigne profeſſor de Gramatica, que por muitos annos enſinou em a ſua patria publicando.

Ars Grammaticæ.

A qual foy impreſſa em Flandes como afirma Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

GASPAR LOPES CANARIO celebre profeſſor de Medicina, e como tal louvado por Zacuto *Præf. Prognoſt. Hypoc.* e Jorge Ahrahaõ Mercklin. *Lind. Renov.* Vander Linden de *Script. Med.* e Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 405. col. 1. Foy Medico do Conde de Oſſuna D. Pedro Giron, ſendo igualmente perito na Theorica, como na practica deſta Faculdade. Eſcreveo.

In libros Galeni de temperamentis novi, & integri commentarii in quibus fere omnia, quæ ad naturalem Medicinæ partem ſpectant, continentur. Compluti apud Petrum de Robles et Sebaſtianum Cormellas. 1565. fol.

P. GASPAR LUIZ natural da Villa de Portel na Provincia do Alentejo. Foy admetido à Companhia de Jeſus no Collegio de Evora a 15 de Mayo de 1602. Depois de ter enſinado Rhetorica nos Collegios de Lisboa, Evora ſe embarcou para a India com o Padre Gabriel de Mattos no anno de 1618. donde navegou para o Iapaõ, cuja dilatada, e inculta vinha cultivou por muitos annos, ſendo Preſidente da Congregaçaõ, que ſe celebrou neſta Provincia, em o anno de 1638. Falleceo em Goa, de cujos apoſtolicos miniſterios ſe lembraõ Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 8. n. 21. *Bib. Societ.* p. 279. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* liter. G. n. 23. Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Evor.* pag. 867. Eſcreveo.

Relaçaõ do Iapaõ do anno de 1619. *eſcrita em Macao ao primeiro de Outubro de* 1620. Sahio traduzida na lingua Italiana. Roma perl' heredi di Bartholameu Zanetti. 1624. 8.

Carta Annua eſcrita do Goa em o primeiro de Fevereiro de 1619. *e* 1620. *ao Padre Geral Mucio Vitalleſchi.* Sahio com outras em Italiano: Neapoli por Lazaro Scoriggio. 1621. 8. deſde pag. 94. até 137.

Relaçaõ da Miſſaõ da Conchinchina eſcrita de Macao a 17 *de Dezembro de* 1621. Sahio em Italiano com outras. Roma por Franciſco Corbelletti 1627. 8. deſde pag. 97. até 118. e na lingua Franceza. Pariz chez Sebaſtien Cramoiſy 1628. 8. deſde pag. 122. até 148.

P. GASPAR DE MACEDO. Naceo na Villa de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Pedro Leytaõ, e Maria de Macedo. Entrou em a Companhia de Jeſus no Collegio de Coimbra a 6 de Janeiro de 1615. onde dictou Rhetorica, e Filoſofia, e Sagrada Eſcritura na Univerſidade de Evora na qual recebeo o grao de Doutor. Fazendo huma Miſſaõ na Villa de Setuval inſtituhio nella a Confraria de S. Franciſco Xavier, ainda quando naõ tinha na dita Villa Collegio a ſua Religiaõ. Pela muita

afabilidade de que era dotado atrahio os animos de todo o genero de peſſoas. Voltando das Caldas aonde fora buſcar remedio para o achaque que padecia, foy acometido de huma febre taõ pernicioſa, que o privou da vida a 11. de Outubro de 1649. Delle ſe lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 24. e o Padre Antonio Franco *Ann. Glor. S. J. Luſit.* p. 587. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 297. §. 12. Compoz.

Sermaõ pelo bom ſuceſſo das Armas Portuguezas pregado no Collegio da Univerſidade de Evora a 30. de Mayo de 1644. Lisboa por Lourenço de Anvers 1644. 4.

In obitu Excellentiſſimi Principis Odoardi, epicedium começa.

Parcarum ſubitos raptus, inopinaque lethi
Vulnera, & extinctum patriæ illacrymantis alumnum
Luſiadæ plorate &c.

Elegia ao meſmo aſſumpto. Principia.

Irruit in Lyſiam manibus Libitina cruentis
Mergereque indigno funere regna parat.

Conſta de 25. diſtichos com 6. Epigramas ao meſmo argumento, que tudo vimos M. S.

D. GASPAR MALDONADO DE ESPOLETA natural de Lisboa moço fidalgo da Caza Real Senhor do Morgado, e Coutada da Vidigueira, Commendador da Commenda de Santa Maria da Nave da Ordem de Chriſto, Vedor da Chancellaria mór do Reyno, filho de D. Miguel Maldonado Commendador de S. Maria da Nave, e Vedor da Chancellaria mór do Reyno, e de ſua mulher D. Margarida Soares de Eſpoleta filha de D. Diogo Soares de Eſpoleta Cavalleiro da Ordem da Monteza. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria ſecular, particularmente de huma das ſuas mais nobres partes qual he a Genealogia em que eſcreveo muitos livros com igual verdade, que indagaçaõ, ſendo os principaes.

Nobreza de Eſpanha 1. *Parte.* Contem a hiſtoria dos ſeus Reys começando de D. Pelayo com as memorias dos Ricos homens, e grandes da Corte; ſuceſſaõ de cada hum delles até os noſſos tempos com a noticia das Armas, Apellidos, e Solares, origens dos governos politicos, e dos Titulos em que entraõ os Reys das Aſturias, Leaõ, Portugal Galliza, e Caſtella repartida em varios livros. M. S.

Nobreza de Eſpanha. 2. *Parte.* Comprehende os Reys de Aragaõ, Valença, Catalunha, Navarra, Ilhas de Sardenha, Malhorca, Minorca começando de D. Inigo Ariſta pelo Rey de Navarra, dos Condes de Aragaõ, e Barcellona, ſeus Ricos homens, e deſcendentes com ſuas Armas, e Titulos. M. S.

Nobreza Politica de Eſpanha. Conſta dos Titulos, e Foros da Nobreza. M. S.

Seta de ouro. Diſcurſo para hum Principe com eſta honorifica inſignia premiar aos Benemeritos. M. S.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro Conde de Barcellos. M. S.

Deſtas obras como do Author fazem memoria Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug.* M. S. e o Padre D. Antonio Caet. de Souza *Apparat. a Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 123. §. 136.

GASPAR MANOEL natural da Villa do Conde em a Provincia da Beira, e Piloto muito experimentado em a navegaçaõ da India Oriental como ſe manifeſta na obra, que eſcreveo.

Roteiro, e advertencias da navegaçaõ da Carreira da India feito, e emendado por Gaſpar Manoel. M. S. 4. he muito largo, conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde da Ponte.

Fr. GASPAR DE MELLO filho da eſclarecida Ordem dos Pregadores, e hũ dos mayores Letrados que teve Portugal no ſeu tempo. Dictou com aplauzo Theologia nos Conventos de Lisboa; Batalha, e Collegio de Coimbra ſendo ſubſtituto da Cadeira de Prima, que regentava de propriedade em a Univerſidade de Conimbricenſe o inſigne Theologo Fr. Martinho de Ledeſma. Duas vezes paſſou à India ſendo em a primeira Vigario Geral da ſua Congregaçaõ daquelle Eſtado onde aſſiſtio muitos annos. Segunda vez navegou para o Oriente com o lugar

de Inquizidor de que tomou posse a 18. de Setembro de 1583. Falleceo no Convento de Goa, e jaz sepultado em o Capitulo. Delle fazem honorifica mençaõ Souza *Aphorism. Inquis.* Fr. Joaõ dos Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. fol. 49. & Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 222. e no *Cathal. dos Inquizid. de Goa.* n. 5. Escreveo.

Obras Theologicas, e Escriturarias.

Estavaõ promptas para a impressaõ que suspendeo a morte do Author como afirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. GASPAR DE S. MIGUEL naceo na India Oriental onde se agregou à Familia Serafica da Provincia de S. Thome para ser exemplar religioso, Letrado grande, e fervoroso Pregador. Abrazado no santo zelo de atrahir ao rebanho do divino Pastor a muitas almas, que viviaõ sepultadas nas trevas da gentilidade compoz na lingua Canarina em estilo poetico para mais facilmente se decorarem as obras seguintes que foraõ dedicadas à Magestade de Filippe IV.

Explicaçaõ do Credo, vida dos Apostolos com muitos documentos, e refutaçoens da idolatria, ritos, e superstiçoens gentilicas.

Das miserias humanas, gravidade do pecado, quatro Novissimos, e dos Beneficios de Deos. Estas duas obras constaõ de seis mil versos.

Das Estaçoens, que os Parochos devem fazer às suas ovelhas em que se ensinaõ os Mysterios de N. Santa Fé, e se explicaõ os sete Sacramentos, e os Preceitos do Decalogo.

Payxaõ de Christo descrita em tres mil Versos.

Arte da lingua Canarina. 4.

Diccionario da lingua Canarina, e Portugueza.

Sermoens do Tempo, e de Santos. 4. Tom.

Baculo Pastoral.

Symbolo da Fé do V. Fr. Luiz de Granada.

Symbolo do Cardial Bellarmino.

De todas estas obras escritas em lingua Canarina fazem mençaõ Fr. Miguel da Purificaçaõ. *Relaçaõ Defens. dos Relig. da Prov. de S. Thome.* Trat. 1. cap. 2. n. 10. e cap. 5. n. 2. Fr. Paul. da Trind. *Chron. da Prov. de S. Thome* liv. 1. cap. 69. Wading. de *Script. Ord. Min.* p. 144. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 405. col. 2. Fr. Joan à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 9. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

P. GASPAR DE MIRANDA naceo na Villa de Alegrete em a Provincia Transtagana a 17 de Agosto de 1564. sendo filho de Joaõ Rodriguez, e Izabel Rodriguez pessoas principaes daquella Villa educandoo taõ virtuosamente, que na florente idade de 16 annos deixou o mundo, e abraçou o instituto de Jezuita no Collegio de Evora a 20 de Dezembro de 1578. onde estudou as sciencias amenas, e severas, que depois ensinou com igual esplendor da Companhia, que credito do seu talento. Sendo Mestre de Gramatica fez algumas observaçoens das quais se aproveitou o Padre Antonio Velez em os doutos commentarios com que illustrou a Arte do Padre Manoel Alvares. As postillas Theologicas, que dictou pelo espaço de vinte annos eraõ taõ profundas, que as mandou copiar para o seu estudo o grande Soares Granatense. Igual foy o progresso das virtudes ao das letras sendo hum vivo exemplar da perfeiçaõ religiosa. Vaticinou a hora da sua morte, que felizmente sucedeo a 19. de Mayo de 1639. com 75. annos de idade, e 61. de Companhia. A sua vida escreveo o grande antiquario Manoel Severim de Faria seu Confessado, que a remeteo ao Licenciado Jorge Cardoso cujas noticias transcreveo no seu *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 319. e no Comment. de 19. de Mayo letr. H. Compoz.

Methodo excellente para os que quizerem fazer Confissaõ Geral. M. S.

Tractatus de Jubilæo

.... de Fide

De primo, et secundo Præcepto Decalogi.

De Excomunicatione.

De Restitutione, Promissione, & Donatione.

Todos estes Tratados se conservaõ M. S. no Collegio de Evora. Do author fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 3. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 276. et *Annal. S. J. in Lusit.* p. 276. n. 7. Fonceca *Evor. Glor.* p. 432.

GASPAR DE MORAES DE MACEDO fidalgo da Caza Real, e Piloto muito perito em a navegaçaõ da India Oriental cuja sciencia alcançou pelas repetidas vezes, que surcou aquelles mares. Escreveo.

Roteiro da navegaçaõ, e carreira da India com seus caminhos, e derrotas, sinaes, e aguagens, e diferenças da agulha; tirado do que escreveo Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso Pilotos antigos acrecentado com a viagem de Goa por dentro de S. Lourenço, e Monsabique com outras cousas, e advertencias. M. S. Conservava-se na Bibliotheca do Cardial de Souza, que hoje possue o Excellentissimo Duque de Lafoens.

GASPAR NICULÀS natural da Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho, e insigne Arithmetico de cuja sciencia deixou para instruçaõ de quem a quizesse saber.

Tratado da Practica da Arithmetica. Lisboa por Luiz Alvres 1541. 4. & ibi 1594. Dedicado ao Conde de Tentugal, & ibi por Victorino Alvres. 1613. Do author como da obra faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 25.

GASPAR PACHECO natural da Cidade do Porto filho de Simaõ Pacheco Cidadaõ da mesma Cidade, e de D. Maria de S. Paulo. Depois de sahir egregiamente instruido em as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeo o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido a sua patria sendo Comissario do Santo Officio, e Capellaõ Fidalgo da Caza Real foy assumpto a Arcediago da Cathedral do Porto em 31 de Dezembro de 1668. como era muito aplicado à liçaõ da Historia Ecclesiastica continuou com igual exame, que estilo.

Cathalogo dos Bispos do Porto, que escreveo o Illustrissimo, e Reverendissimo D. Rodrigo da Cunha principiando em D. Fr. Joaõ de Valladares atè D. Ioaõ de Souza, que morreo Arcebispo de Lisboa M. S. Começa. *Os muitos, e grandes merecimentos do Bispo D. Rodrigo da Cunha.* &c. Consta de 42. paginas de folha.

Falleceo na sua Patria a 9. de Julho de 1694. quando contava 50 annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral.

P. GASPAR PAES natural da Villa da Covilhãa do Bispado da Guarda donde passando a India Oriental recebeo a roupeta da Companhia de Jesus em Goa a 23. de Novembro de 1607. quando contava quatorze annos de idade. Tendo ensinado pelo espaço de tres annos letras humanas, como pedisse o Emperador da Etiopia Sultaõ Segued alguns operarios Evangelicos para que conservassem no seu Imperio a Religiaõ Romana contra os erros scismaticos de Alexandria, foy nomeado para taõ gloriosa empreza o qual sahindo de Goa no fim do anno de 1623. embocou pelo mar Erithreo atè chegar a Massuà a 26 de Mayo de 1624. onde foy recebido pelo seu Governador com todas as significaçoens de aplauzo, e benevolencia. Escoltado de quarenta Turcos para naõ ser acometido dos ladroens chegou à Cidade de Fremona situada em o Reyno de Tigre, e nella assistio algum tempo exercitando o seu apostolico ministerio com incansavel zelo, e vigilancia. Sucedendo no Imperio Etiopico por morte de Sultaõ Segued seu filho Facilidas como apostatasse da Fé prometida no Bautismo se declarou fautor dos erros de Alexandria mandando em o anno de 1634. com gravissimas penas, que fossem expulsos de todo o seu Imperio os professores dos Dogmas da Igreja Romana. Naõ intimidou esta furiosa tormenta o heroico coraçaõ do Operario Evangelico para deixar de confirmar na Fé aos filhos da sua doutrina sendo-lhe preciso para que naõ fosse conhecido mudar continuamente

a habitaçaõ, e veſtido, e por varias vezes ocultar-ſe nas cavernas dos montes, e na eſpeſſura dos boſques. Querendo o Ceo premiar as ſuas virtuoſas açoens com a coroa do martyrio permitio, que ao tempo, que eſtava doutrinando aos Chriſtãos foſſe acometido improviſamente de cento, e ſincoenta Sciſmaticos armados de varias armas ofenſivas, e arremetendo tumultuariamente contra o Veneravel Padre lhe treſpaſſaraõ o peito com duas lançadas por onde ſahio o ſeu eſpirito a lograr da eternidade glorioſa a 25. de Abril de 1635. quando contava 42. annos de idade e 28. de Companhia. Fazem honorifica memoria do ſeu nome. Tanner *Soc. Jeſu uſque ad ſang. & vit. profuſ. milit.* p. 139. Rho *var. Virt. Hiſt.* lib. 6. cap. 5. *Bib. Societ.* p. 279. col. 1. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 710. e no Com. de 25. de Abril letr. F. Alegambe *Mort. Illuſt.* p. 456. ad an. 1635. Nadaſi *Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 1. p. 228. col. 1. Telles *Hiſt. da Etiop. Alta* liv. 6. cap. 21. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 26. Eſcreveo.

Carta Annua da Etiopia eſcrita da Reſidencia de Tamghà ao Padre Geral Mucio Vitalleſchi em 15 *de Julho de* 1625. da qual imprimio grande parte o Padre Manoel da Veyga *Rel. Ger. do Eſtad. da Chriſt. da Etiop.* liv. 1. cap. 12. 13. e ſeguintes deſde fol. 24. Verſ. até 32. Verſ. Sahio vertida em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti. 1628. 8. e em Frances Pariz ches Sebaſtien Cramoiſy 1629. 8. à pag. 1. até 124. como vimos.

Carta Annua da Etiopia eſcrita da Reſidencia de Tamghà a 30. *de Julho de* 1626. Traduſida em Francez. Pariz ches Sebaſtian Cramoiſy 1629. 8. deſde pag. 181. até 252.

Carta em que relata a converçaõ do Reyno de Beguemadri na Etiopia. Sahio impreſſa na *Relac.* aſſima allegada do Padre Manoel da Veyga liv. 1. cap. 21. deſde fol. 53. Verſ. até fol. 56. Delle faz mençaõ o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 399.

Fr. GASPAR PATO natural da Cidade de Coimbra, e religioſo da reformada Provincia Serafica de Santo Antonio Theologo, Pregador, e inſigne Eſcriturario. Falleceo em o Convento de Viana a 22. de Fevereiro de 1647. Deixou prompto para a impreſſaõ com faculdade do Provincial Fr. Luiz de JESUS dada no primeiro de Março de 1626. e com todas as licenças dos Tribunaes, a ſeguinte obra, que vimos na Livraria do Convento de Santo Antonio deſta Corte.

Medulla quæſtionalis omnium ſacræ Scripturæ locorum, qui in concionibus poſſunt afferri educta ex aureis rationibus Sanctorum Patrum, & Doctorum. fol. M. S.

Expoſitiones in Evangelia. 2. Tom. M. S.

Do author ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 406. col. 1. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 10. col. 1.

GASPAR PEGADO natural da Cidade de Elvas, ou da Villa de Campo mayor como querem Joaõ Franco Barreto, e Franciſco Galvaõ Maldonado nas ſuas *Bib. Portug.* M. S. Foy parente muito chegado de Fernando Pegado, e Eſtevaõ Pegado, que com outros celebres varoens deſcubriraõ a Provincia da Florida na America Septentrional no anno de 1539. Eſtudou Juriſprudencia ſendo Juiz do Fiſco do Territorio de Evora, e depois da Comarca de Coimbra donde paſſou a Senador da Caza da Supplicaçaõ em cujos lugares manifeſtou a ſciencia practica, e eſpeculativa em que era inſigne, como tambem em as obras ſeguintes, que publicou.

Repetio in L. inter cætera ff. de Liberis, & poſthumis. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1598. 4.

Quæſtionum Fiſcalium libellus. Eboræ per eumdem Typ. 1600. Dedicado ao Biſpo de Elvas D. Antonio de Matos de Noronha Inquiſidor Geral. Eſta obra allega Manoel Barboſa nos *Comment. ad Ord. Reg.* lib. 5. Tit. 6. §. 9. n. 3.

Practicæ Criminalis Pars prima.

Conimbricæ per Didacum Gomes do Loureiro. 1604. 4. Na Dedicatoria deſte livro ao Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtello branco afirma ter compoſto a ſegunda parte, e eſtar prompta para a impreſſaõ.

GASPAR PEREYRA igualmente douto no Direito Pontificio, como em os Privilegios das Ordens Militares deſte Reyno compoz, e publicou.

Informaçaõ por parte das Ordens de Saõ-Tiago, Saõ Bento de Aviz contra o Arcebiſpo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

GASPAR PINTO CORREA natural do lugar do Garajal ſituado na Provincia da Beira do Biſpado de Lamego, filho do Doutor Gaſpar Vaz de Souza, e D. Maria Correa, e irmaõ de Fr. Belchior da Santa Anna Carmelita Deſcalſo de quem fizemos memoria em ſeu lugar. Quando contava quatorze annos de idade entrou na Companhia de Jeſus a 15 de Fevereiro de 1610 onde pelo eſpaço de vinte annos, que nella aſſiſtio moſtrou o grande talento, que tinha para as letras humanas, e divinas ſendo Meſtre de Rhetorica no Collegio de Coimbra, e de Filoſofia em o de Braga. Depois, que deixou a Companhia foy Comiſſario do Santo Officio, e Conego Penitenciario da Collegiada de Barcellos. Fallou, e eſcreveo com pureza, e expediçaõ a lingua Latina, e metrificou em o meſmo idioma, e tambem em o materno com elegante cadencia. Foy ornado de exemplares cuſtumes, modeſtia ſumma, afabilidade natural. Morreo a 25 de Março de 1664. quando contava 68. annos de idade. Jaz ſepultado na Ermida de S. Bento, que elle fundara em Barcellos, e ſobre a Campa ſe deve gravar o epitafio ſeguinte, que à petiçaõ de hum ſeu cordial amigo compoz extemporaneamente o qual ainda por muito tempo meditado merecia a mayor eſtimaçaõ.

Hic jacet, hic tacitus loquitur ſine voce Magiſter
Multa loquendo dedit, plura tacendo docet.
Multa dedit calamo, & linguâ documenta per orbem
Sed maiora brevis dat documenta lapis.
Quæ male vixit erit poſt mortem mortuus idem
Poſt mortem vivus, ſi bene vixit, erit.
Ars bene vivendi, & moriendi eſt una viator;
Si vis in æternum vivere, diſce mori.

O ſeu nome celebraõ Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 28. *Ingenio ad latinas Muſas facillimo, & promptiſſimo.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Poyares *Paneg. em louvor da Villa de Barcel.* cap. 16. pag. 26. Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 7. Illuſtriſſimo Cunha *in Decretal.* cap. Catinenſ. Diſt. 61. n. 2. Manoel de Gallegos *Templ. da Mem.* liv. 4. Eſtanc. 199.

Pois já com metro funebre, e ſucinto
Fizeſte a Theodozio a terra leve
Cantay agora comigo ò ſuave Pinto
Argos a noite ouvindo-vos ſe eleve;
Recline o Tybre em urnas a cabeça
Durma, e por vos de Titiro ſe eſqueça.

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Quàm pictas ſuperat nativa figura tabellas
Tam Phæbum Pintus maximus eminuit.
Eſt enim Apollo palam Pinto depictus Apollo
Judicio at Pintus verus Apollo meo eſt.

E logo mais abaixo.

En quoque principibus permixtum vatibus illis
Agnoſce proprio quem Muſæ nomine dicunt.
Corream illius nam currit fama per orbem
Dum Luſitanas lacrymas, mæſtamque Brigantum
Cantitat, atque Tagum lacrymis augmentat obortis
Dumque ſuis ſuperâ functus Theodoſius aura
Carminibus vivit, nomem quoque ſculpſit in auro.

Compoz.

Muſa Panegyrica in Theodoſium. Duos continet libros. Primus variam Panegyrim. Secundus variam Muſam amplectitur. Bracharæ Auguſtæ Typis Fructuoſi Laurentii de Baſto

1624. 8. Sahio com o ſupoſto nome de Miguel Pinto de Souza.

Lacrymæ Luſitanorum in obitu Sereniſſimi Principis Theodoſii ſecundi, Brigantiæ Ducis Septimi. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck Reg. Typ. 1631. 8. Conſta de Proſa Latina, Verſos Latinos, e Portuguezes.

Luſitaniæ Captivitas ſub Philippo, libertas, & felicitas ſub Joanne: libri quinque qua hiſtorico, qua Oratorio Stylo interpuncti. Ulyſſipone ex Officina Pauli Crasbeeck. 1643. 8.

Commentarii in libros Q. Horatii Flaci primò juxta Verborum ordinem uberioribus deinde notis illuſtrati, continens quatuor libros Carminum, & librum Epodon. Conimbricæ apud Thomam Carvalho Acad. Typ. 1655. 4.

Commentarii in Pub. Virgilium Maronem nunc primùm juxta ordinem Verborum poſt tamem uberioribus notis locupletandi Tomus primus complectens Eglogas, et Georgicas. Ulyſſipone apud Emmanuelem da Silva. 1640. 4. & ibi apud Ant. Crasbeeck de Mello 1670. 4. & ibi apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1699. 4.

Commentarii in P. Virgilium Maronem Tomus ſegundus in ſex priores Æneidos libros. Ulyſſipone per Paulum Crasbeeck. 1644. 4. Conimbricæ apud viduam Emmanuelis da Sylva 1668. 4. & Ulyſſipone apud Antonium Crasbeeck de Mello 1670. 4. & ibi per Dominicum Carneiro 1698. 4.

Commentarii in P. Virgilium Maronem Tomus tertius in ſex poſteriores Æneidos libros. Ulyſſipone apud Antonium Crasbeeck. de Mello 1653. & ibi per eumdem 1665. 4.

GASPAR PIRES REBELLO natural da Villa de Aljuſtrel no Campo de Ourique em a Provincia Tranſtagana Freire profeſſo da militar Ordem de Saõ-Tiago em o Real Convento de Palmella Prior de Caſtro Verde, Pregador inſigne, e naõ menor Poeta Vulgar. Compoz.

Infortunios Tragicos da Conſtante Florinda. 1. *Part.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 8. Coimbra pela viuva de Manoel de Carvalho 1665. 8. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672. 8. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1707. 8.

Segunda Parte Lisboa por Antonio Alvres 1633. 8. e Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1671. 8.

Ambas eſtas partes ſahiraõ Lisboa por Domingos Carneiro 1684. 8.

Novellas exemplares. Lisboa por Antonio Alvares 1650. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1670. 8. & ibi por Domingos Carneiro 1684. 8. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1700. 8.

Thezouro de penſamentos Concionatorios ſobre a explicaçaõ dos Myſterios, e Cerimonias do Santo Sacrificio da Miſſa, das Veſtiduras Sacerdotaes em forma de Dialogo entre o Sacerdote, e ſeu Miniſtro. Lisboa por Antonio Alvres. 1635. 4.

GASPAR PIRES DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Fernaõ Gonſalves, e Vicencia da Cruz. Aplicou-ſe à Faculdade da Medicina em a Univerſidade de Coimbra onde recebendo o grao de Doutor, foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 13. de Dezembro de 1634. e conductario com privilegios de Lente de cujo lugar tomou poſſe a 10. de Outubro de 1636. Deixou compoſto tres volumes de Medecina ſendo o principal.

Das virtudes das plantas, e eruas que produzia a Villa de Torres Novas patria do author.

Todas eſtas obras conſervava em ſeu poder o Doutor Joaõ Bautiſta Rodriguez Medico de Torres Novas. Do author fazem mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e D. Iozeph Barboſ. *Memor.* do *Colleg. de S. Paulo* p. 154. e no *Archiath. Luſit.* p. 36.

Arte Figueiredo *medecinæ pellere morbos*
Noſcet, non poterit propriam depellere mortem.

GASPAR REBELLO natural da Villa de Cea da Provincia da Beyra em o Biſpado de Coimbra a quem a natureza deu o corpo taõ pequeno como agigan-

tado o engenho. Foy de profiſſaõ Iuriſta de cujos prudentes conſelhos ſe valeo muito o Senhor D. Antonio Prior do Crato no tempo, que pertendia ſuceder neſta Coroa. Teve grande noticia das letras humanas, e da lingua Latina, e Grega a qual enſinou em a Univerſidade de Coimbra. Compoz por modo de Dialogo.

Canæ Ceæ, ſive Noctes Ceanæ de variis Juris Civilis quæſtionibus. M. S. Eſta obra, que mereceo a aprovaçaõ dos homens mais doutos daquella idade naõ teve a fortuna de ſahir a luz publica.

Index copioſiſſimus de locis, et materiis Juris Civilis. M. S.

D. GASPAR DO REGO DA FONCECA naceo em a Villa de Villar-mayor titulo de Condado da Comarca de Pinhel em a Provincia da Beyra, e naõ em a Cidade da Guarda como alguns imaginaraõ pela diuturna habitaçaõ, que nella teve. Foy filho de Daniel do Rego, e Leonor da Fonceca ambos deſcendentes das principaes familias daquella Villa. Ornado de ſingular comprehenſaõ ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo dos Sagrados Canones em que naõ ſomente recebeo as inſignias doutoraes, mas foy Opoſitor de grande nome às Cadeiras daquella Faculdade. Informado o Biſpo da Guarda D. Affonſo Furtado de Mendonça da ſua litteratura acompanhada de inculpavel procedimento o nomeou Vigario Geral, Proviſor, e Vizitador deſta Dioceſe cujas incumbencias exercitou com tanta integridade, que ſendo promovido o meſmo Prelado à Mitra de Coimbra no anno de 1615. à Primacial de Braga em 1618. e ultimamente à Metropolitana de Lisboa em 1626. ſempre o conſervou por ſeu Miniſtro em taõ famozas Dioceſes confiando da ſua prudente direçaõ, e maduro conſelho os negocios de mayores conſequencias. Igual, ou mayor conceito fez do ſeu talento D. Ioaõ Manoel que ſucedeo no anno de 1630. a D. Affonſo Furtado na Cadeira Archiepiſcopal de Lisboa elegendo-o por ſeu Biſpo coadjutor confirmado com o titulo de Targa pela Santidade de Urbano VIII. Como os ſeus merecimentos ſe augmentaſſem com os annos o nomeou Filippe IV. Biſpo da Cathedral do Porto, que vagara por morte de D. Fr. Ioaõ de Valladares onde fez a entrada publica a 21. de Dezembro de 1637. Ao tempo, que como vigilante paſtor eſtava cuidando do ſeu rebanho foy chamado a Lisboa para aſſiſtir à Junta chamada do *Dezempenho* donde paſſados ſete mezes partio para a Corte de Madrid, e chegando a 21. de Outubro de 1638. foy ſummamente eſtimado por ElRey, e os ſeus mayores Miniſtros pela judicioſa liberdade com que votava em todas as materias em que era conſultado, principalmente na Junta dos Tres Eſtados de Portugal convocada àquella Corte. Voltando para o Reyno chegou a Lisboa gravemente moleſtado de hum Antràs maligno gerado na parte poſterior da garganta, que principiou em Talavera o qual agravando-ſe exceſſivamente o privou da vida a 13. de Julho de 1639. quando contava 63. annos de idade. Jaz ſepultado na Capella mór do Convento do Carmo de Lisboa em ſepultura raza. *Fuit vir doctus, et urbanus* como delle eſcreveo Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 29. Compoz.

Conſultum in cauſa exemptionis Ord. Milit. S. Joannis &c. Sahio impreſſo nas *Deciſ.* Do Doutor Themudo. *Deciſ.* 97. n. 28. Ulyſſipone apud Dominicum Lopes Roſa. 1643. fol. Foy feito no anno de 1629. quando era Proviſor do Arcebiſpo de Lisboa.

Livro das Igrejas, e Beneficios da Comarca de Villa Real Arcebiſpado de Braga com as particularidades, que ſe poderaõ alcançar de cada huma. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

Inſtructio prævia ad Viſitatores excipiendos in Epiſcopatu Portucalenſi. fol. M. S.

GASPAR DOS REYS natural da Cidade de Leiria, Bacharel nos Sagrados Canones pela Univerſidade de Coimbra, e da Capella da meſma Univerſidade Capellaõ. Foy muito inclinado ao

estudo da Poezia em que deixou compostas varias obras, das quais algumas estaõ impressas no livro, que publicou com este titulo.

Relaçaõ do solemne recebimento das Santas Reliquias, que foraõ levadas da Sé de Coimbra ao Real Mosteiro de Santa Cruz. Coimbra por Antonio de Maris. 1596. 8.

Do author, e da obra faz repetida memoria D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 19. n. 6. e lib. 10. cap. 30. n. 13.

Fr. GASPAR DOS REYS natural da Villa de Monte-mór o Velho do Bispado de Coimbra na Provincia da Beyra filho de Joaõ Negraõ Coelho, e Branca Vieyra a cuja virtuosa educaçaõ deveo preferir o estado religioso ao secular professando o instituto dos Erimitas de Santo Agostinho no Real Convento da Graça de Lisboa a 6. de Mayo de 1585. Foy Vigario do Coro, muito perito em as Cerimonias Ecclesiasticas, e observante dos preceitos da sua Regra. Escreveo.

Officium parvum in honorem Sanctissimi Patriarchæ Jozeph adjectis quibusdam Orationibus pro devotione offerentium. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1618. 12. Dedicado a Antonio Gomes da Matta Coronel Correyo mór.

Instrucçaõ de Religiosos. Lisboa por Domingos Lopez Rosa. 1645. 12.

Abbreviatura das horas.

GASPAR DOS REYS celebre professor da Musica de cuja armonica Arte teve por Mestre ao insigne Duarte Lobo. Foy Mestre em a Parochial Igreja de S. Juliaõ de Lisboa donde passou com este ministerio à Cathedral de Braga, e nesta Cidade falleceo. Compoz.

Missas, Psalmos, Motetes, e Vilhancicos a diversas vozes, que conservava Francisco de Valhadolid de quem se fez memoria em seu lugar.

Fr. GASPAR DOS REYS chamado no seculo Gaspar Marquez, naceo na Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa sendo filho de Simaõ Marquez, e Anna Gonsalves. No Convento patrio recebeo o habito Carmelitano a 12. de Outubro de 1594. e em o de Lisboa professou solemnemẽte a 17. do dito mez do anno seguinte. O engenho, que mostrava para as letras se fez mais conhecido, e venerado quando depois de aprendidas as dictou com grande aplauzo no Collegio de Coimbra em cuja Universidade foy laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia. Depois de ter consumido grande parte dos seus annos na especulaçaõ das materias Theologicas se aplicou a penetrar as dificuldades da Sagrada Escritura em que fez admiraveis progressos o seu estudo. Pela sua prudencia mereceo exercitar os mayores lugares da Religiaõ até ser eleito Provincial em 31 de Abril de 1651. temperando de tal sorte a severidade com a clemencia, que se fez ao mesmo tempo amado, e temido dos seus subditos. Por mayores ocupaçoens, que tivesse nunca deixou de rezar quotidianamente o Officio de Nossa Senhora a quem venerava com cordial afecto. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor dos Excellentissimos Duques de Aveiro D. Raymundo de Lencastre, e D. Maria Manrique de Lara. Falleceo no Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1660. com 81. annos de idade, e 66. de Religiaõ. Fazem honorifica mençaõ do seu nome Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carm.* Part. 2. do 2. Tom. pag. 1080. n. 3792. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 325. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Man. de Sà *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 39. n. 261. Publicou.

Sermaõ nas exequias da Excellentissima Condessa de Unhaõ. Lisboa 1643. 4.

Sermaõ nas Exequias, que se celebraraõ em o Real Convento do Carmo de Lisboa pela alma de D. Mariana de Alencastre a qual falleceo a 3 de Dezembro de 1643. sendo Aya do Principe Nosso Senhor D. Theodozio, que Deos guarde, molher, que foy de Luiz da Sylva do Conselho do Estado, Vedor da Fazenda, e Mordomo mór deste Reyno. Lisboa por Paulo Crasbeeck Impres. das Tres Ordens Militares. 1644. 4.

Lucerna Concionatorum, & ſacræ Scripturæ Profeſſorum in tria volumina, ſeu lumina diviſa. Primum volumen Pentateuchum, & reliquos ſacræ Scripturæ libros ad Eſther uſque illuſtrat. Secundum Jobum, Sapientiales, & Prophetales uſque ad Machabeorum ſecundum. Tertium Novum Teſtamentum ad Apocalypſim uſque dilucidat. Ulyſſipone apud Paulum Crasbeeck 1658. fol.

O ſegundo Tomo deſta obra, que comprehende o livro de Job até o ſegundo dos Macabeos ſe conſerva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa como tambem em o Collegio de Coimbra.

In Primam Partem D. Thomæ. fol. M. S.

GASPAR DOS REYS FRANCO natural da Cidade de Evora, e deſcendente de Pays nobres, ſendo Primo de Franciſco Lopes Franco Senhor de Contich, e Helmont em Flandes natural de Lisboa o qual fallecendo em Antuerpia a 13 de Fevereiro de 1660. jaz ſepultado com ſua mulher D. Mariana Franco em hum ſumptuoſo Mauſoleo, que mandou edificar na Capella erigida no Convento dos Franciſcanos à Virgem Santiſſima, e ao Patriarcha Serafico. Aprendeo as primeiras letras, e Filoſofia na Univerſidade de Evora conferindo-lhe o grao de Meſtre em Artes o inſigne P. Franciſco de Mendonça immortal credito da Companhia de JESUS, como o meſmo Gaſpar dos Reys eſcreve com agradecida memoria no ſeu *Campus Elyſius* Quæſt. 37. n. 48. Inſtruido egregiamente nos primores da lingua Latina, vaſto conhecimento da Filologia, e nas dificuldades da Filoſofia Peripatetica paſſou a eſtudar em a Univerſidade de Salamanca a Faculdade de Medicina tendo por Meſtre ao Doutor Gaſpar Fernandes Cathedratico de Prima como elle eſcreve na obra aſſima allegada Quæſt. 70. n. 15. e fez taõ monſtruoſos progreſſos a viveza do ſeu engenho, e comprehenſaõ do ſeu juizo, que mereceo as aclamaçoens de todos os profeſſores das ſciencias, que ennobreciaõ aquella florentiſſima Univerſidade. Por muitos annos aſſiſtio em a Cidade de Carmona da Provincia de Andaluzia exercitando com igual felicidade, que ſciencia a Arte da Medicina cujo methodo era invejado pelos principaes Corifeos deſta Faculdade por naõ haver infermidade perencioſa, ou invetеrada, que naõ cedeſſe à eficacia dos ſeus remedios. Teve hum filho chamado Luiz Franco, que foy ſeu emulo na Arte Medica de que deu claros argumentos em a Cidade de Sevilha, e huma filha Religioſa no Convento de Santa Clara de Beja. Foy ornado de vaſta erudiçaõ aſſim dos authores ſagrados, como profanos, e naõ menos intelligente nos myſterios da Eſcritura Sagrada, e intrepretaçoens dos Canones Pontificios, e Leys Imperiaes, como manifeſta a obra ſeguinte.

Elyſius jucundarum quæſtionum Campus omnium litterarum amæniſſima varietate refertus Medicis imprimis tamquam luxuriantis naturæ ſpectatiſſimi flores erũpant, & admiranda illius opera contemplentur, maxime delectabilis. Theologis deinde, Juriſperitis, & omnium denique bonarum diſciplinarum Studioſis, Philoſophis, Philiatris, Philologis, Philomuſis ſumme utilis, ac ab omnibus expetitus. Bruxellæ apud Franciſcum Vivien. 1661. fol. & Francofurti apud Joannem Beyerum 1670. 4. & Antuerpiæ apud Hyeronimum Verduſſen 1667. fol.

Heraclidis Antrum

Nicomedes.

Deſtas duas obras faz elle mençaõ na Obra precedente; da primeira em a *Quæſt.* 100. n. 24. e da ſegunda em a *Quæſt.* 28. n. 11. Antonio de Souza de Macedo *Eva, e Ave* Part. 1. cap. 18. n. 4. e cap. 48. n. 12. o intitula *eruditiſſimo* o Padre Franc. da Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 412. *inſigne Medico, e Humaniſta,* e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 406. col. 2. *eruditione plenum multáque varium doctrina.*

Fr. GASPAR DO SALVADOR natural da India Oriental, e Religioſo da illuſtre Ordem dos Pregadores Vigario do Convento de Malaca a cujo diſvelo ſe deve a obra ſeguinte.

Tratado da Chriſtandade, que os Padres de S. Domingos faziaõ em Solor, e pelas mais partes da juriſdiçaõ de Malaca. Nelle

relata os varoens eminentes em virtude, que diſcorriaõ por aquellas terras annunciando o Evangelho, principalmente eſcreve dos milagres, que obrou o V. D. Fr. Jorge de Santa Luzia Biſpo de Malaca. Eſta obra foy entregue ao Prior do Convento de Goa para que a limaſſe, e deſapareceu por ſua morte. Falleceo o author della em Baçaim no anno de 1593. do qual faz memoria Fr. Pedro Monteiro. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 224.

GASPAR DE SEYXAS VASCONSELLOS E LUGO natural de Lisboa Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza Real, e Contador mór dos Contos deſte Reyno, filho de Franciſco de Seixas Vazconcellos, e Lugo, e de D. Engracia Henriquez de Miranda. Foy inſtruido em todo o genero de erudiçaõ aſſim ſagrada, como profana da qual ſaõ irrefragaveis teſtemunhos os frutos, que produzio, e publicou o ſeu agudo talento. Falleceo na Corte de Madrid em 10 de Mayo de 1664. Jaz ſepultado no Convento de S. Bernardo deſta Imperial Villa. Compoz.

Trofeos de la paciencia Chriſtiana y reglas que deben obſervar los Miniſtros ſupremos en las audiencias. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1645. 4.

O Author compoz eſte livro na lingua Portugueza, e o verteo na Caſtelhana em que ſe publicou, em cujo aplauzo lhe eſcreve huma Carta D. Franciſco Manoel de Mello, he a 35. da Centuria 3. e entre outros elogios lhe faz o ſeguinte *Doctrina Chriſtiana, Politica juſta, methodo facil, erudicion profunda, diſpoſicion clara raras vezes ſe juntan, mas en eſte libro cada vez.*

Diſcurſo y exclamacion a la muerte de la Reyna D. Izabel de Borbon, Madrid. 1645. 4.

Corona Imperial conſeguida en la mayor vitoria, e formada con el mayor triunfo, eſpinas rigoroſas moſtradoras de la ingratitud humana, y deſempeños del amor divino. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1656. fol.

Deſta obra tinha já promptos o ſegundo, e terceiro Tomo para a impreſſaõ, e proſeguia o quarto, que conſtava da Purpura, e Cana com que os Judeos eſcarneceraõ do noſſo divino Redemptor. Fazem mençaõ do author Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 408. col. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 31. Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 413. col. 2.

GASPAR SERQUEYRA COELHO natural da Villa de Amarante em a Provincia do Minho, e filho de Franciſco Serqueira Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Saõ-Tiago. Tendo frequentado a Univerſidade de Coimbra, e nella recebido o grao de Doutor em os Sagrados Canones, como foſſe conhecida a ſua grande litteratura o elegeo para Dezembargador da Curia Primacial de Braga o Arcebiſpo D. Ioaõ Affonſo de Menezes a cuja dignidade fora aſſumpto em o anno de 1582. Em premio da ſua integridade o nomeou eſte Prelado Abbade de Molares. Falleceo em Guimaraens, e jaz ſepultado na Igreja de Saõ-Tiago em huma Capella dedicada a eſte Sagrado Apoſtolo, que ſeu Pay edificara onde ſobre a ſepultura tem abertas as ſuas Armas. Compoz.

De filiis Præsbiterorum fol. M. S. Eſta Obra, que incluia muitas materias juridicas profundamente tratadas deixou acabada, e prompta para a impreſſaõ, a qual conſervava Franciſco Martins de Serqueira filho do Author, que o teve de legitimo Matrimonio antes, que recebeſſe as Ordens de Presbitero.

GASPAR SERRAM natural da Cidade de Evora, e irmaõ naõ ſomente pela natureza, mas ainda pela ſciencia Medica, em que foy inſigne, de Lopo Serraõ Medico delRey D. Sebaſtiaõ de quem faremos mençaõ em ſeu lugar. Reſidio muitos annos em Alemanha onde foy Medico do Emperador Maximiliano primeiro donde voltou para a patria no anno de 1599. Compoz.

Hiſtoria Evangelica, ſive compendium concordiæ Evangeliorum Janſenii Gandavenſis Epiſcopi. Coloniæ Agripinæ apud Bertranum Bucholit. 1590. 8.

Epiſtola aurea de comtemptu mundi, &

ejus vanitate, & laude vitæ ſolitariæ, ad Philippum Tertium Hiſpaniæ Principem. 8.

GASPAR SIMOENS DE CARVALHO Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa filho de Antonio Simoens, e Jozefa Maria. Deixando a Religiaõ da Companhia de Jeſus onde tinha entrado a 6 de Julho de 1692. como foſſe muito verſado nas letras humanas, e intelligencia da lingua Latina abrio claſſe em a ſua patria na qual enſinou publicamente a muitas peſſoas, que acreditaraõ o ſeu Magiſterio até, que falleceo a 7 de Abril de 1743.

Na Academia dos *Anonymos* inſtituida em Lisboa na caza de Ignacio de Carvalho, e Souza Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Academico da Academia Real foy hũ dos ſeus mais eſtimaveis alumnos, ou foſſe quando orava, ou metrificava o ſeu agudo engenho de cujas produçoens ſe fizeraõ publicas nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira 1718. 4. a pag. 97.

Oraçaõ Academica ſendo aſſumpto Paſſar o Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira o Tejo por entre a Armada Caſtelhana tocando Clarins.

Poema Latino a pag. 69 A hum Rouxinol, que morreo no deſafio de huma Cithara tocada por huma Dama. Começa.

Dum digitis vitam Cytharæ, vocemque puellæ
Fronde ſub arborea.

Epigrama a pag. 208. ſendo aſſumpto Duarte Pacheco voltando para Portugal pobre de bens da fortuna, e rico de vitorias. Começa.

Mendax jam ſileat Fama, nec acrium
Plaudat facta Ducum laudibus inclytis,
Hos quamuis veteres robore præditos
Secernant populo &c.

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Eſtevaõ de Santo Angelo.* Lisboa na Regia Officina Sylviana 1741. fol. eſtaõ dous *Hymnos Latinos* a pag. 141. e 338. em louvor da Religiaõ do Carmo e no Tom. 2. outros dous *Hymnos Latinos* ao meſmo aſſumpto a pag. 310. e 322.

P. GASPAR TAVARES filho de Andre Fernandes, e Filippa Fernandes naceo em Villa Real da Provincia Tranſmontana, e recebeo a roupeta da Companhia em o Collegio de Coimbra a 22. de Dezembro de 1557. Paſſou à India donde eſcreveo em 13 de Novembro de 1567.

Carta em que relata a ſua jornada de Lisboa até Goa. M. S.

P. GASPAR VAZ natural da Villa de Chaves em a Provincia Tranſmontana onde tendo aprendido os primeiros rudimentos paſſou a Coimbra, e no Collegio dos Padres Jeſuitas foy admetido a 17 de Julho de 1572. Teve particular talento para as ſciencias eſpeculativas, que dictou com grande aplauzo em a Univerſidade de Evora. Sendo chamado pelo Illuſtriſſimo Biſpo do Algarve D. Fernando Martins Maſcarenhas para pregar em a ſua Dioceſe contrahio alguns achaques procedidos do laborioſo exercicio das Miſſoens. Para ſe reſtituir à ſaude perdida paſſou a Lisboa eſperando convalecer pela benignidade do ſeu Clima porém agravando-ſe mais as moleſtias o privaraõ da vida em a Caza profeſſa de S. Roque no anno de 1596. Deixou compoſto.

Introductio ad Dialecticam. M. S.

Logica. M. S. Conſervaſe na Bib. da Univerſidade de Oxonia como conſta do ſeu Cathalogo.

In lib. Perihermineas. M. S.

In lib. Poſteriorum Ariſtotelis. M. S.

In lib. de Cælo. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ no Collegio de Evora, e do ſeu author faz mençaõ o Padre Franco *Ann. Glor. S. J.* p. 262. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 163. n. 6.

GASPAR VAZ REBELLO mais conhecido pelo apellido alatinado de *Valaſco* naceo em a Cidade do Porto donde paſſando à Univerſidade de Padua no reynado do noſſo feliciſimo Monarcha D. Manoel recebeo o grao de Doutor em os Sagrados Canones como eſcreve o Doutor Gonçalo Mendes de Vaſconcellos Cabedo *Div. Jur. Argum.* lib. 1.

cap. 5. n. 18. Foy Dezembargador do Senado Palatino, e do Conſelho delRey D. Joaõ III. e ſeu Collaço. Cazou duas vezes; a primeira com D. Ignez de Brito, e a ſegunda com D. Maria de Payva as quais eſtaõ ſepultadas em huma Capella do Convento de S. Domingos de Lisboa onde elle tambem jaz deixando inſtituida huma Capella de Miſſas no anno de 1567. que poderá ſer aquelle em que falleceo. Compoz.

In L. Imperium 70 ff. de Juriſdictione omnium Judicum.

In L. Admonendi D. de Jurejurando Lugduni 1553. fol.

Delle ſe lembraõ Covarruvias in cap. *Alma Mater.* 2. p. releɛt. §. 3. n. 6. Pereira *Deciſion.* Deciſ. 21. n. 2. Barboſa *Comment. ad Ord. Regni* lib. 5. Tit. 138. §. 1. n. 6. e outros allegados por Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 409. col. 2.

P. GASPAR VILLELA infatigavel cultor da vinha do Iapaõ, e glorioſo emulo do heroico eſpirito de S. Franciſco Xavier em a converſaõ da Gentilidade. Naceo em a Villa de Aviz na Provincia Tranſtagana, e em o Convento da Ordem militar de S. Bento foy educado com virtuoſos documentos, que ſuavemente o moveraõ a deſprezar a vaidade do mundo, e abraçar a obſervancia do Clauſtro elegendo entre todas as Familias Religioſas a da Companhia de JESUS em que aliſtado eſte novo ſoldado, já nas virtudes veterano, paſſou com o Padre Belchior Nunes Barreto em o anno de 1551. à India para declarar fatal guerra a todo o Inferno. Ordenado Presbitero em Goa partio no anno de 1554. para o Iapaõ deſtinada baliza das ſuas evangelicas conquiſtas ſendo o primeiro theatro dellas o Reyno de Firando onde bautizou em hum dia ſeiſcentas almas, e em dous annos mil, e trezentas nas Ilhas de Tucuſxima, e Iquicheuque. A impulſos de ſeu Apoſtolico zelo abrazou idolos, demolio Pagodes, arvorou Cruzes, e ſobre profanas cinzas erigio tres Templos dedicados, a Deos, à Cruz de Chriſto, e à Raynha dos Anjos. Armouſe contra o author de taõ admiraveis obras a protervia de Firagadaque celebrado Bonzo dezafiando a publica diſputa ao Padre Villela, o qual na primeira altercaçaõ deixou vencido, e confuſo ao ſeu Antigoniſta. Naõ foraõ menores os triumfos, que teve na Corte de Meaco, pois alcançando faculdade de Cubuzama Rey de Guoquinay para pregar a Fé Catholica ſahio animoſamente às praças promulgando com tanta eficacia as verdades Evangelicas, que atrahida innumeravel multidaõ de todos os Eſtados divulgavaõ, que hum homem vindo do Poente confundia a todos os Meſtres do Iapaõ. Em a Cidade de Sacay Capital do Reyno de Izumi igualmente celebre pela copia de riquezas, como pelo numero de habitadores ſahio eſte agricultor apoſtolico a ſemear o grão da palavra divina com hum crucifixo nas mãos, e ainda que pela malicia dos Bonzos naõ correſpondeſſe o fruto ao diſvelo da cultura, ſempre recolheo para o Celeiro da Igreja a quatorze Soldados da caza de hum Titular, que lhe dera hoſpedagem trocando por eficacia da graça bautiſmal os cuſtumes licencioſos em heroicos aɛtos de piedade, e religiaõ. Depois de evadir de hum fatal perigo machinado em Meaco pela malevolencia dos Bonzos paſſou a Ximo onde bautizou ſeis centas almas, e no lugar de Nangazachi derrubou hum Pagode, e erigio huma Igreja em que celebrou os Officios de Semana Santa com devota aſſiſtencia dos Neofitos. Querendo o Padre Viſitador Gonçalo Alvares informar-ſe dos progreſſos da Chriſtandade do Iapaõ o mandou chamar, e chegando a Cochim a 4. de Fevereiro de 1571. partio para Goa, e no Collegio de S. Paulo em o anno ſeguinte quando contava 47 annos de idade, e 21 de Companhia paſſou a lograr o premio merecido aos ſeus apoſtolicos trabalhos em que ſe exercitara pelo dilatado circulo de deſaſeis annos padecendo fomes, frios, e calores intoleraveis aſſim por mar, como por terra, expoſto muitas vezes à violencia dos Tyranos, e à cubiça dos ladroens, de cujos perigos o ſalvou a divina clemencia. Aprendeo a lingua Iaponeza para com ella atrahir naõ ſó pregando, mas eſcrevendo innumeraveis ovelhas ao rebanho de

Chriſto, muitas vezes mudando o veſtido para ſe introduzir em algumas terras fechadas aos promulgadores do Evangelho, tolerando conſtantemente tempeſtades de pedras, e innundaçoens de oprobrios movidos pela enveja dos Bonzos, e ultimamente diſcorrendo em perpetuo giro para plantar a Fé, e deſtruir a Idolatria. A memoria de varaõ taõ inſigne celebraõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 634. e no Cõment. de 19. de Abril letr. B. Guerreiro *Coroa de esforc. Sold.* liv. 4. cap. 5. Nieremberg. *Var. Illuſt. de la Comp.* Tom. 2. p. 642. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Compan.* Part. 1. liv. 6. cap. 20. 30. e 31. Genari *Xaverio Oriental.* Part. 2. liv. 9. cap. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 33. *Bib. Societ.* p. 283. col. 1. & 2. Souza *Orient. Conq.* Part. 1. cap. 4. Diviſ. 2. §. 16. 21. 22. até 28. e Part. 2. Conq. 4. diviſ. 1. §. 16. 17. 19. 29. e 67. *Hiſt. Societ.* Part. 3. lib. 1. n. 14. lib. 2. n. 112. lib. 3. n. 245. 251. lib. 6. n. 207. Franco *Imagem da Virtud. do Nov. de Lisboa* lib. 1. cap. 38. *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* p. 234. Barboſ. *Mem. Polit. e Milit. de D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 1. cap. 11. §. 98. e cap. 22. §. 193. e 194. e liv. 2. cap. 14. §. 144. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 96. e Tit. 8. col. 176. Eſcreveo as ſeguintes Cartas, que vaõ collocadas por ordem Chronologica.

Carta eſcrita de Cochim a 24. *de* 1554. *aos Irmaos do Collegio de Coimbra.* Sahio no Tom. 1. *das Cart. do Iap. e Chin.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 30. Começa *A terra do Japaõ* Traduzida em latim pelo Padre Manoel da Coſta *Rer. Societ. in Ind. Geſtar.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. à pag. 177. vertida em Caſtelhano pelo Padre Cypriano Soares. Coimbra por Joaõ Barreira, e Joaõ Alvres. 1565. 4. e Alcala por Juan Inigues da Lequerica 1575. 4. a fol. 61. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. a fol. 76.

Carta eſcrita de Firando a 28 *de Outubro de* 1557. *aos Irmãos da Companhia da India.* Sahio no livro das Cartas do Iapaõ aſſima allegado deſde fol. 54. até 61. Começa *O anno de* 1556. vertida em latim pelo P. Manoel da Coſta *Rerum Societ. in Ind. Geſt.* lib. 2. a fol. 117. Verſ. até 130. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. deſde pag. 230. até 247. e por Maffeo *Epiſtol. Indic.* lib. 1. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol. em Caſtelhano pelo Padre Cypriano Soares. Coimb. por Ioaõ Barreira 1565. 4. p. 150. Alcala por Iuan. Inigues da Lequerica. 1575. 4. fol. 57. Verſ. e Coimbra por Ant. de Mariz 1570. 4. fol. 141. Verſ.

Carta eſcrita do Iapaõ ao primeiro de Setembro de 1559. *aos Padres da Companhia de Goa.* Sahio no livro *das Cart. do Iap. e Chin.* aſſima alleg. a folh. 68. Começa. *o Anno paſſado.* Vertida em latim no livro intitulado *Epiſtolæ Iaponicæ.* Coloniæ apud Rutgerum Velpium 1569. 8. deſde pag. 190. até 196. e por Manoel da Coſta *Rer. Societ. in Ind. Geſt.* Dilingæ apud Sebaldum Meyer. 1571. 8. a fol. 134. até 135. Verſ. Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. deſde pag. 252. até 253. e por Maffeo *Epiſt. Ind.* lib. 1. Em Caſtelhano por Cyprian. Soar. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 199. Alcala por Iuan. Inigues. 1575. 4. fol. 93. e Coimbra por Ant. de Maris 1570. 4. fol. 181. e na lingua Italiana com outras. Venetia por Tramazzino. 1562. 8.

Carta eſcrita da Cidade de Sacay a 17. *de Agoſto de* 1561. *aos Irmaos da Companhia da India.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 89. Verſ. até 94. Começa *No anno de* 1559. Foy vertida em latim por Coſta *Rerum Societ. in Orient. Geſt.* Coloniæ apud Gervinum 1574. 8. a pag. 298. até 311. & Delingæ apud Sebaldum Mayer. 1571. 8. deſde fol. 167. Verſ. até 176. Verſ. e no livro *Epiſtolæ Japonicæ* Lovanii apud Rutgerum Velpium 1569. 8. a pag. 230. até 262. Maffeo *Epiſt. Indic.* lib. 3. em Caſtelhano. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 305. e Alcala. 1575. 4. fol. 108. Verſ. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. fol. 238.

Carta eſcrita do Sacay no anno de 1562. *aos PP. da Companhia de Jeſus.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh.

112. até 115. Começa. *Pela Carta do anno paſſado.* Vertida em latim pelo Padre Coſta Colon. apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 331. até 336. Maffeo *Epiſt. Indic.* lib. 2. em Caſtelhano Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 371. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. fol. 135. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. fol. 299. Verſ.

Carta eſcrita da Cidade de Sacay para os Irmãos da India a 27. de Abril de 1563. Evora por Manoel da Sylva. 1598. fol. a folh. 137. Verſ. até 139. Começa *No anno de* 1562. Traduzida em latim. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. deſde fol. 202. até 204. & Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. deſde pag. 347. até 349. e por Maffeo *Epiſt. Indic.* lib. 3. em Caſtelhano pelo Padre Soares. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 398. Alcala. 1575. 4. fol. 164. Verſ. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 366.

Carta eſcrita de Meaco a 13. *de Julho de* 1564. *aos Padres da Companhia de Portugal.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 140. até 143. Verſ. Começa. *Na era de* 1559.

Carta eſcrita de Imores a 2. *de Agoſto de* 1565. *ao Padre Coſme de Torres.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 1690. Começa. *Depois que o Tyrano.* Vertida em Caſtelhano. Alcala por Juan Inigues de Lequerica 1575. 4. fol. 222. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. fol. 496.

Carta eſcrita de Sacay ao Convento de Aviz em 15 *de Setembro de* 1565. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. deſde folh. 193. atè 197. Verſ. Começa. *Se me naõ eſquece.* Em Caſtelhano. Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. a fol. 503. Verſ. e Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 226.

Carta eſcrita de Cochim a 4 *de Fevereiro de* 1571. *aos PP. da Companhia de Portugal.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. deſde fol. 301. até 304. Verſ. Começa. *Foy Noſſo Senhor ſervido.* Em Caſtelhano. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 311.

Carta eſcrita de Cochim a 4. *de Fevereiro de* 1571. *para hum Irmaõ da Companhia.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. deſde folh. 304. até 305. Começa. *Muito largo lhe quizera eſcrever.* em Caſtelhano Alcala 1575. 4. a fol. 284.

Carta de Goa a 20. *de Outubro de* 1571. Evor. por Manoel da Sylva. 1598. fol. deſde folh. 317. Verſ. até 319. Começa. *Eſte anno de* 1571.

Carta eſcrita de Goa a 6. *de Outubro de* 1571. *aos Padres do Convento de Aviz em Portugal.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 319. até 330. Verſ. Começa. *Parece que ſe me podia contar por muita ingratidaõ.*

Compoz na lingua Iaponeza.

Controverſias contra todas as ſeytas do Iapaõ. Nellas refutava concludentemente todos os argumentos propoſtos pelos Meſtres da Corte de Meaco.

Hiſtoria das vidas dos Santos.

Documentos Eſpirituaes.

Deſtas obras fazem mençaõ *Bib. Societ.* pag. 284. col. 2. Guſman *Hiſt. de las Miſſion.* Part. 1. lib. 6. cap. 30. Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 2. Conq. 4. Diviſ. 1. §. 16. Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 642. col. e Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa.* pag. 969.

Fr. GASTAM cujo apellido ſe ignora, religioſo da Ordem dos Pregadores, e filho da Congregaçaõ da India Oriental onde aſſiſtio muitos annos principalmente na Feitoria de Cruzi. Para eternizar as heroicas proezas, que o inſigne Heroe Duarte Pacheco Pereira obrou contra El-Rey de Calicut derrotando-lhe as formidaveis Armadas, que expedio contra o Eſtado, eſcreveo.

Tratado da Guerra entre os Reys de Cochim, e Calicut. Deſta obra como do ſeu author ſe lembraõ Barros *Decad* 1. *da India* liv. 7. cap. 8. Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* e Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 224.

GASTAM DE ABRINHOSA LEYTAM natural da Villa de Serpa em a Provincia Tranſtagana Presbitero, e formado em a Faculdade dos Sagrados Cano-

nes. Acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na infeliz jornada de Africa onde depois de receber varias feridas ficou cativo, cujo infortunio experimentou ſegunda vez na ocaſiaõ, que voltava de Roma para eſte Reyno onde aſſiſtio no anno de 1603. Para ſe purificar da malevola impoſtura de ter ſangue infecto com que era privado de huma Igreja das tres Ordens Militares em que fora provido, eſcreveo.

Informaçaõ de Gaſtaõ de Abrinhoſa oppoente à cauza de Ioaõ de Abrinhoſa meu Irmaõ. fol. ſem lugar, nem anno da Impreſſaõ.

Summario dos ſuceſſos, e alteraçoens do Reyno de Portugal depois da perda delRey D. Sebaſtiaõ. M. S. Deſta obra extrahio muitas noticias Gaſpar de Chaves Sentido para o ſeu livro intitulado *Tragicos ſuceſſos do Reyno de Portugal,* do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

D. GASTAM COUTINHO Commendador de Vaqueiros na Ordem militar de Chriſto filho de D. Gonçalo Coutinho ſegundo Conde de Marialva, e D. Brites de Mello. Com igual valor, que diſciplina militou em Africa, e na ultima guerra, que Affonſo V. teve com Caſtella. Reſtituido à Corte continuou no ſerviço delRey D. Joaõ o 2. donde obrigado de hum grave motivo ſe retirou para Granada, e manifeſtando a ſua ſciencia militar nas ſanguinolentas guerras de que era theatro eſte Reyno nas quais teve por companheiros, e emulos a D. Franciſco de Almeyda, que depois foy o primeiro Vicerey da India, e a D. Gonçalo Fernandes de Cordova chamado antonomaſticamente *o Graõ Capitaõ* conciliou taõ particulares eſtimaçoens dos Reys Catholicos D. Fernando, e Izabel, que lhe deraõ por conſorte a D. Toda Centelhas Dama da Raynha filha de Gaſpar Centelhas Conde de Oliva com o dote de trezentos mil maravidis de Tença pagos nos direitos do Reyno de Murcia. Foy de eſtatura pequena, de engenho grande, e de capacidade ſumma. Entre os eſtudos que cultivou foy muito inclinado à Genealogia deixando eſcrito.

Hiſtoria Genealogica deſcrita em Elogios dos nomes, e nacimentos de ſeus Irmãos, dos cazamentos delles, e dos filhos, que tinhaõ tido. M. S. Da obra, e do author faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Advert. e Addic. a Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 14. no fim.

GASTAM DE FOX por nacimento Portuguez, e por origem deſcendente dos Principes de Guiene em França. Foy hum dos famoſos Theologos do ſeu tempo, e muito intelligente, e verſado alem das linguas Portugueza, e Franceza em a Latina, Hebraica, e Arabica. A grande litteratura, que profeſſava unida à innocencia dos cuſtumes, e ſuavidade do genio impelliraõ ao noſſo primeiro Monarcha D. Affonſo Henriques para o nomear Biſpo de Evora, e Embaxador à Curia Romana em cuja jornada foy violentamente morto pelos ladroens, digno certamente de fim mais glorioſo. Jaz ſepultado na Igreja de S. Paulo ſituada em o ſuburbio da Cidade de Toloſa em a Provincia de Guipuſcoa em hum mauſoleo à parte eſquerda da entrada do Templo ſobre o qual ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Gaſtonis Foxii Luſitani à latronibus interfecti oſſa hic quieſcunt. vixit. annos LIV. menſes X. dies XXIV.

Eſte Templo com o ſuburbio foraõ abrazados pelas armas Francezas do qual naõ ficou o menor veſtigio. Compoz na lingua Arabica que naquelles tempos era a mais univerſal em Heſpanha huma Obra repartida em 7 partes, que conſtavaõ.

De Deos, e da immortalidade da alma. Concordancia das Profecias das Sybillas com os Profetas; da Bemaventurança eterna, Purgatorio, e Inferno. Foy traduzida em Portuguez por D. Pedro Galvaõ Arcebiſpo de Braga à inſtancia delRey D. Diniz. Depois a verteo na lingua Latina o Cardial D. Miguel da Sylva em cujo idioma era muito perito, e a comunicou em Roma a Iacobo Eborenſe o qual querendo tresladalla o naõ conſentio o tradutor. Todas eſtas noticias de hum Varaõ taõ in-

ſigne ſe devem à curioſa inveſtigaçaõ de Jacobo Eborenſe deixando-as eſcritas no livro, que intitulou *Cato mayor* impreſſo em Veneza no anno de 1592. lib. 2. pag. 126. onde neſtas vozes metricas comprehende o que eſcreveo Gaſtaõ de Fox.

Scire licet paucis, quæ rerum arcana revolvens
Explicuit ſeptem Gaſto voluminibus
Et quæ tot Vates, et tot cecinere Sybillæ
Hi ſolymis, illæ colle ſub Albaneo.
Eſt Deus, eſt inquam, Deus Unus, & omnis in ipſo
Omnium, et ipſe parens omnium et inſtar agens.
Præterea illius Spirat de numine Sancto
Aura lenis tardis inſita corporibus.
Quæ ſimul infuſa eſt, & numquam deſinit, & cum
Deſerit exanimum corpus in aſtra redit.
Hic merces ſua cuique, & vitá digna peracta
Stant exqueſito præmia judicio.
Atque aliquis geniis mixtus felicibus ora
Ora Dei ſumma jam propiora videt.
Contra alius ſtat luce procul, lex nulla nocenti.
Durior, aut gravior pœna venire poteſt.
Hæc Senior Gaſto: tu vero numquid Aquinas;
Nunquid habet melior Scotus amice doce.

Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Liter Luſit.* lit. G. n. 34. lhe chama *Theologorum ſui ſæculi nemini ſecundus, et linguarum plurimarum notitia clarus.* Joaõ Pint. Rib. *Prefer. das letr. as Arm. Abalizouſe aquelle douto Portugues Gaſtaõ de Fox cujos eſcritos por ventura andaõ perfilhados neſte tempo por quẽ ſe acreditou com ſeus trabalhos.* Brãdaõ *Monarch. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 3. *Principe dos Theologos do ſeu tempo.* Leytaõ *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* pag. 4. §. 7. *Grande Theologo,* e Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 22. de Mayo letr. A.

Fr. GERARDO DA AJUDA natural dos Coutos de Alcobaça Monge profeſſo no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e inſigne Eſcriturario como publica a ſeguinte obra que ſe conſerva em o Cartorio do dito Convento.

Expoſitio in Pſalmos David. fol. *M. S.*

Fr. GERARDO DAS CHAGAS natural da Villa de Touro em a Provincia da Beira, e naõ em Villa cova como eſcreve Iorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 696. Recebeo a cogulla Ciſtercienſe em o Convento de Santa Maria de Salcedas, e neſta illuſtre paleſtra fez iguaes progreſſos nas virtudes, que nas ſciencias. Foy ſevero obſervante do ſeu ſagrado inſtituto, e taõ inimigo da vaõ gloria, que ſendo laureado com as inſignias doutoraes em a ſagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra nunca quiz intitularſe Doutor. Com igual affabilidade, que prudencia adminiſtrou as Abbadias dos Conventos de Bouro, e Salcedas, a Reytoria do Collegio de Coimbra, e o Generalato de toda a Congregaçaõ no anno de 1591. Mereceo as eſtimaçoens das primeiras peſſoas do Reyno pela profundidade da ſciencia, e innocencia da vida chegando a formar delle tal conceito o inſigne Meſtre Fr. Martinho de Ledeſma grande eſplendor da Religiaõ Dominicana, e Cathedratico de Prima em a Univerſidade Conimbricenſe, que a hum Religioſo Ciſtercienſe lhe fez o ſeguinte elogio. *Scitis quod habetis inter vos virum Sanctum, & doctum, ſed nimis ſcrupuloſum.* Zelou como verdadeiro filho os privilegios da ſua Sagrada Congregaçaõ compondo douta, e diffuſamente.

Defenſam do direito, e juſtiça que tem a Ordem de Saõ Bernardo do Reyno de Portugal no padroado dos Moſteiros da meſma Ordem aprezentada à Mageſtade delRey Catholico D. Filippe II. fol. 1594. Naõ tem lugar nem nome do Impreſſor.

Ao tempo, que era Abbade do Convento de Salcedas deixou a vida caduca pela eterna em o anno de 1610. Iaz ſepultado em o Capitulo com eſte epitafio.

Hic jacet Reverendiſſimus Parens noſter Fr. Gerardus à Plagis, qui virtutum, & Sapientiæ dotibus præclarus, dum vixit, floruit.

Fr. GERARDO DE S. IOSEPH natural de Lisboa a donde paſſando â India recebeu o habito da illuſtriſſima Ordem dos Pregadores em o Convento de Goa no anno de 1715. Depois de eſtudar as ſciencias Eſcolaſticas foy lente de Theologia, Prior do Convento, de Goa, Qualificador do Santo Officio, e excellente Orador Evangelico de cujo miniſterio publicou como primicias a ſeguinte obra.

A fortuna do Eſtado Portuguez da India Oriental agravada, e deſagravada. Sermaõ Panegyrico pregado no ſolemniſſimo deſagravo da glorioſa Virgem, Doutora, e Martyr Santa Catherina Padroeira da Cidade de Goa. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Cardial Patriarcha. 1742. 4.

GHEDALIA BEN DAVID IACHIA natural de Lisboa onde teve o ſeu ſolar eſta familia, que produzio celebres eſcritores. Por morte de ſeu Pay David Iachia deixou a patria, e partio para Conſtantinopla onde exercitou a faculdade da Medecina, e foy Reytor da Sinagoga por ſer muito verſado em os delirios do Talmud. Naõ foy menos inſtruido nas Leys Imperiaes, que nas experiencias Fiſicas. Eſcreveo conforme afirma ſeu parente Ghedalia Jachia *in Scial ſeèiet Hakkabala* pag. 62. muitas obras ſendo a principal, que lhe chegou a ſeu poder, a ſeguinte.

Septem Oculi. ex Zach. 7. n. 10.

Faz mençaõ delle Barthol. *Bib. Rabbin.* Tom. 1. pag. 705. n. 390.

S. Fr. GIL chamado no ſeculo Gil Rodrigues de Valladares filho de Ruy Pires de Valladares do Conſelho delRey D. Sancho I. de Portugal ſeu Mordomo mór, e Alcayde mór do Caſtello, e Cidade de Coimbra, e de Thereza Gil filha do Senhor da Quinta da Cavallaria naceo em o anno de 1185. em a Villa de Vouzella Cabeça do Conſelho de Lafoens em o Biſpado de Viſeu. Teve por paleſtra dos ſeus eſtudos a famoſa Cidade de Coimbra onde aprendendo a lingua Latina, Filoſofia, e Medecina (faculdade em que naquelles tempos eſtudavaõ peſſoas de conhecida nobreza) em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra como teſtefica D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 15. n. 4. ſahio pela viveza do engenho taõ egregiamente inſtruido, que nenhum dos ſeus condiſcipulos lhe diſputava a primazia. A fama que corria das ſuas letras lhe adquirio multiplicadas dignidades ſendo ao meſmo tempo Conego das Cathedraes de Braga, Coimbra, e Guarda, Arcediago da terceira Cadeira em a de Lisboa, e Prior das Igrejas de Santa Iria em Santarem, e Santa Maria de Coruche. O verdor dos annos, e a opulencia de tantas rendas Eccleſiaſticas lhe infundiraõ em o animo taõ vaõglorioſos penſamentos, que ſe reſolveo a frequentar a Univerſidade de Pariz celebre emporio de todas as ſciencias formando dellas os degraos por onde ſubiſſe à eminencia dos mayores lugares, que na ſua idea maquinava. Tanto que chegou a eſta celebre Academia continuou o eſtudo da Medecina, e nella fez taõ agigantados progreſſos, que por voto de todos os Cathedraticos foy laureado com as inſignias doutoraes. Obſervando com madura reflexaõ que alguns dos ſeus condiſcipulos taõ claros em o ſangue, como na Sabidoria preferiaõ a pobreza Evangelica à opulencia mundana determinou ſeguir taõ heroicos veſtigios para cujo efeito deixando o ſeculo ſe recolheo ao clauſtro do reformado Convento de S. Jacobo de Pariz da Ordem dos Pregadores em o anno de 1225. quando contava quarenta annos de idade. Em o Noviciado onde teve por companheiro a Humberto, que depois foy Meſtre Geral da Ordem, caſtigava com a parſimonia do ſuſtento, e aſpereza do veſtido os regalos, e delicias com que fora educado na caza de ſeus illuſtres Pays, e para abater a memoria da ſua nobreza ſe exercitava em os mais vis miniſterios da cozinha, e enfermaria. Feita a profiçaõ ſolemne ſe aplicou ao eſtudo da Sagrada Theologia em que recebeo o grao de Meſtre em a Univerſidade de Pariz donde partio para Heſpanha a dictar taõ ſublime Faculdade. Do Magiſterio foy aſ-

ſumpto em o anno de 1233. ao Provincialado de toda Eſpanha, que vagara por morte do V. Fr. Sueyro Gomes, em cujo lugar uzou de afabilidade, e prudencia, e poſto, que eſtava ſummamente atenuado com achaques, e penitencias naõ deixou de viſitar a pé taõ dilatada Provincia, que ſe extendia pelo vaſto eſpaço de trezentas legoas. Tendo aſſiſtido em Bolonha à celebraçaõ do Capitulo Geral em que ſahio eleito no anno de 1238. por Meſtre Geral da Ordem S. Raymundo de Penafort voltando a Portugal, foy abſolto do lugar de Provincial, que eſtimou exceſſivamente para com mayor ſocego ſe dedicar à contemplaçaõ dos divinos atributos. A culpavel inercia com que El-Rey D. Sancho II. de Portugal permitio ſer dominado pelos ſeus Vaſſalos com injuria da Soberania, e abatimento da Mageſtade impellio aos zelozos da patria para que clamaſſem a Innocencio IV. o depuzeſſe do trono. Eſta comiſſaõ, que era a todos formidavel, a executou o Santo Fr. Gil com apoſtolica liberdade poſto, que padeceo graves afrontas, e infinitas moleſtias. Segunda vez foy eleito Provincial, e como atendia mais pela obſervancia religioſa, que pelo proprio deſcanço aceitou taõ laborioſo miniſterio em que encheo as obrigaçoens de vigilante Prelado. Acometido da ultima infermidade recebeo com ſumma ternura os Sacramentos, e pronunciando as palavras *in manus tuas Domine commendo Spiritum meum* partio a lograr o premio das ſuas virtuoſas obras a 14 de Mayo de 1265. quando contava 80 annos de idade ficando com taõ agradavel aſpecto, que parecia ſe entregara a hum placido ſono. Paſſados ſeis annos foy transferido o ſeu corpo, que ſe achou incorrupto para hum Mauſoleo, que lhe edificara ſua Prima D. Joanna Dias Senhora da Attouguia mulher de D. Fernando Fernandes Cogominho ſenhor de Chaves, e Alcayde mór de Coimbra, o qual eſtá collocado em huma Capella do Cruzeiro do Convento de S. Domingos da Villa de Santarem da parte da Epiſtola concorrendo continuamente innumeravel povo a venerar o Santo Cadaver. Os aſſombroſos milagres, que em beneficio de innumeraveis peſſoas obrou a ſua heroica virtude aſſim vivo como morto; os admiraveis extaſis com que repetidas vezes foy viſto ſuſpenſo nos ares parecendo mais habitador do Ceo, que da terra; as rigoroſas penitencias com que macerou o corpo reduzindo o às Leys do eſpirito; e as glorioſas vitorias, que alcançou do Principe das trevas ſe podem ler difuſamente em Reſende. *Conv. mirand. D. Ægid. Luſit.* lib. 4. Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 13. até 35. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 34. e *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa.* Part. 2. cap. 64. Bzou. *Annal. Eccleſ.* Tom. 13. ad an. 1230. Mariet. *Hiſt. de los Sant. de Eſpan.* lib. 12. cap. 25. Tamayo *Martyrol. Hiſp.* Tom. 3. ad 16. Maij. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 4. liv. 15. cap. 32. Nunes *Deſcripc. de Portugal.* cap. 47. Vaſconcel. *Deſcript. Portugal.* p. 553. n. 11. Balinghen *Kalend. Virg.* p. 228. Delrio *Diſq. Mag.* lib. 6. cap. 2. ſect. 3. quæſt. 3. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 49. *Magna Biblioth. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 125. col. 1. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 239. e no Coment. de 14. de Mayo letr. C. e pag. 816. e no Coment. de 25. Julho. letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 8. cap. 4. §. 117. Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 227. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 241. onde refuta com reſoens concludentes tudo o quanto eſcreveraõ alguns authores da Converſaõ do Santo Fr. Gil, moſtrando evidentemente ſer apocryfa aquella hiſtoria. Compoz alem de outras obras, que deſapareceraõ grande parte do livro atribuido a Fr. Humberto Meſtre Geral da Ordem dos Pregadores intitulado.

Vitæ Fratrum. Lovanii apud Servatium Saſſenium 1575. 8. no qual in lib. 4. Tit. *de Virtute Orationis* ſe lem eſtas palavras. *Hæc Fr. Ægidius de Portugallia ſcripſit vir ſimplex, et rectus, & timens Deum magnus in artibus, & Phyſica, & Theologia.* E na impreſſaõ de Duaco 1619. *Hæc Fr. Ægydius de Portugalia ſcripſit vir totius Sanctitatis.* No meſmo lib. 4. Tit. *de diverſis Viſionibus.*

Fr. Ægidius Hiſpanus, qui fuit in ſæculo magnus, in Artibus, & in Phyſica & in Ordine Sacræ Paginæ lector, qui Prior fuit bis in Hiſpania, vir religioſus, pius, & verax ſocio ſuo Fr. Humberto Magiſtro Ordinis ſcripta miſit &c. Deſtas Relaçoens, que remeteo a Fr. Humberto faz repetida memoria Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Doming.* Part. 1. liv. 2. cap. 8. 9. e 11. principalmente da *Vida de Fr. Fernando Pires, e Fr. Fernando de JESUS* Religioſos Dominicos no Convento de Santarem eſcreve Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 223. no Coment. de 18. de Março letr. B. fora ſeu Chroniſta o Santo Fr. Gil.

Fr. GIL mais conhecido pelo nome que pelo apellido, que ſe ignora, foy natural de Lisboa, e celebre diſcipulo da eſcola muſica do grande Meſtre Duarte Lobo, de quem já fizemos memoria. Tendo profeſſado o ſagrado inſtituto da Terceira Ordem Serafica da Penitencia paſſou para a Provincia da Obſervancia de Portugal, e em ambas eſtas religioſas familias exercitou o lugar de Vigario, e Meſtre do Coro devendo-ſe à ſua direçaõ, e conſumada ſciencia em hum, e outro canto ſe celebraſſem com ſumma perfeiçaõ os Officios Divinos, aſſim em o noſſo Reyno, como em o Principado de Catalunha onde aſſiſtio com grande credito do ſeu nome. Falleceo no Convento de S. Franciſco da Guarda em o anno de 1640. Deixou muitas, e excellentes obras muſicas ſendo as principaes.

Outo Miſſas de diverſos Tons, que conſtaõ de diverſas vozes.

Pſalmos de diverſos Tons.

Pſalmos de Completas a 6. vozes.

Motetes a 4. *vozes.*

Fr. GIL DE S. BENTO natural da Villa de Vouzella em o Biſpado de Vizeu filho de Simaõ de Figueiredo Caſtellobranco, e D. Brites Telles, e alumno da auguſta Religiaõ Benedictina, cuja monachal cogulla veſtio em o Convento de Tibaens a 20 de Janeiro de 1615. Ao tempo, que a penetraçaõ, do ſeu juizo fazia grandes progreſſos no eſtudo das ſciencias ſeveras as interrompeo obrigado da falta de ſaude, porem querendo moſtrar-ſe grato à illuſtre Mãy de que era benemerito filho, começou a inveſtigar com infatigavel diſvelo os Carthorios, e Archivos das Cathedraes, e Conventos mais antigos deſte Reyno donde extrahio documentos authenticos com que defendeo os inſignes privilegios da ſua auguſta Religiaõ refutando evidentemente a fallacia dos argumentos dos ſeus Antigoniſtas, em cuja laborioſa empreſa moſtrou a vaſta noticia que tinha da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, e de muitas antiguidades deſta Monarchia até aquelle tempo ocultas à mais perſpicas curioſidade, alcançando em premio de taõ douta obra o ſer eleito Chroniſta da ſua Congregaçaõ. Entre a ſeveridade deſtes eſtudos naõ deixava o exercicio ameno da Poezia, ſendo os ſeus Verſos igualmente cadentes, que conceituoſos aſſim na lingua materna, como em a Caſtelhana. Foy tambem verſado na Genealogia como parte principal da Hiſtoria. Falleceo em o Convento de Santa Marinha da Coſta de Religioſos Jeronimos ſituado junto da Villa de Guimaraens a 13 de Novembro de 1664. a tempo, que eſtava inveſtigando o Carthorio daquelle Convento. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 50. o intitula *vir diligens, et eruditus,* e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 1. liv. 1. cap. 8. *hum dos grandes Chroniſtas.* Compoz.

Satisfaçaõ Apologetica, e quinta eſſencia de verdades averiguadas, e apuradas em ſinco repoſtas com que ſatisfaz em tudo a ſinco extraordinarias, que de novo deu à imprenſa em ſua Chronica contra a Religiaõ de S. Bento o muy Reverendo Padre Fr. Antonio da Purificaçaõ Erimita de Santo Agoſtinho. Lisboa por Manoel da Sylva. 1651. fol.

Con eſte libro (eſcreve Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 462. §. 146.) *há perpetuado ſu nombre; es muy docto, lleno de erudicion, como de noticias.* e D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 14. n. 1.

Segunda Parte da Satisfaçaõ Apologetica. Deixou prompta para a impreſſaõ com as licenças da Religiaõ.

Nas Memorias funebres de D. Maria de Attayde Lisboa na Officina Crasbeekiana 1650. 4. a pag. 28. eſtá hum Soneto ſeu que principia.

No piſes peregrino inadvertido. &c.

Coroa de Portugal. Eſta obra naõ chegou a publicalla por lho impedir a morte como afirma Carvalho *Corog. Portug.* no lugar aſſima allegado.

Chronica da Monaſtica Congregaçaõ de S. Bento do Reyno de Portugal. M. S. Della tinha eſcrito ſomente os principios como diz Argaes no lugar citado.

Arvore Genealogica da Familia dos Machados. M. S. Conſervaſe na Livraria do Convento de S. Bento deſta Corte, de cuja obra faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza Addiçoens à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 19. n. 36. no fim.

Fr. GIL CORREA de quem he taõ oculto o inſtituto Religioſo, que profeſſaſſe, como patente o talento, que teve para as letras Sagradas, e inſtruçoens politicas eſcrevendo.

De Regimine Principum cuja obra verteo na lingua Portugueza o Infante D. Pedro filho do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o I. como afirma Pedro de Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 4. ſobejando para Elogio della o ter hum taõ heroico traductor.

Fr. GIL EANES natural de Coimbra Monge Ciſtercienſe cuja cogulla recebeo no Convento de S. Paulo, que hoje eſtá annexo ao Collegio de Coimbra. Floreceo igualmente na obſervancia de ſeu inſtituto, como na continua aplicaçaõ ao eſtudo da Theologia Moral, compondo pelos annos de 1567.

Summa de vitiis, & peccatis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

D. GIL EANES DA COSTA naceo em Lisboa ſendo filho de D. Gil Eanes da Coſta Vedor da Fazenda delRey D. Joaõ III. ſeu Conſelheiro de Eſtado, e Embaxador à Mageſtade Ceſarea de Carlos V. e de D. Joanna da Sylva filha de D. Filippe de Souza Lobo do Conſelho delRey D. Joaõ o III. e D. Filippa da Sylva. Acompanhou com igual valor, que fidelidade a ElRey D. Sebaſtiaõ na infeliz jornada de Africa onde depois de Cativo foy libertado com outros Fidalgos como eſcreve Jeronimo de Mendoça *Jornada de Afric.* liv. 2. cap. 8. Foy ornado de prudente juizo, ſingular urbanidade, valor heroico, e ſumma vigilancia de que deu irrefragaveis teſtemunhos ſendo Preſidente do Senado de Lisboa principalmente em o anno de 1599. quando eſta Cidade ſe ſentio fulminada pelo horrivel flagello da peſte, em cuja geral fatalidade aſſiſtio como amoroſo Pay da patria para ſalvar aos feridos do contagio. Da Preſidencia do Senado paſſou para a do Dezembargo do Paço no anno de 1607. em que exercitou as virtudes de que era ornado até que com geral ſentimento da Corte deixou a vida mortal pela eterna. No teſtamento que fez em Lisboa a 26 de Março de 1609. inſtituhio com ſua mulher hum Morgado, e Capella de Miſſa Quotidiana no Convento dos Agoſtinhos da Villa de Santarem onde jaz ſepultado na Capella da Saõ Nicolao Tolentino ſituada no Cruzeiro à parte do Evangelho em que eſtaõ gravadas as Armas dos Coſtas, e na parte inferior a ſeguinte inſcripçaõ.

Eſta Capella he de Gilianes da Coſta do Conſelho de Eſtado dos Reys D. Filippe II. e III. deſte nome, ſeu Governador, e Capitaõ da Cidade de Cepta, e Preſidente da Camara da Cidade de Lisboa no tempo em que nella houve grande peſte, e a governou com mero, e miſto imperio ſem nunca della ſair, e depois foy Preſidente do Dezembargo do Paço quatro annos, e meyo; e de D. Margarida de Noronha ſua unica mulher, e de ſeus herdeiros. Ambos a dotaraõ para nella ſe dizer Miſſa Quotidiana, e Officio de nove liçoens em cada hum anno. Falleceo na era.... a ſeis de Mayo.

Foy Capitaõ da Praça de Ceuta, Commendador de S. Miguel de Linhares no Arcebiſpado de Braga, e Conſelheiro de Eſtado. Cazou com D. Margarida de Noronha filha de Rodrigo Lobo Senhor de Sarcedas, Commendador de S. Ioaõ de Tran-

coſo, e de D. Maria de Noronha da Sylveira filha herdeira de Fernaõ da Sylveira Senhor de Sarcedas, de quem teve D. Antonio da Coſta, que morreo menino; D. Rodrigo da Coſta, que ſucedeo na Caza, D. Gil Eanes da Coſta Commendador de S. Miguel de Linhares, que cazou com D. Anna Henriques de quem naõ teve ſuceſſaõ; e a D. Alvaro da Coſta, que de Collegial Theologo do Collegio Real de S. Paulo foy Reytor da Univerſidade de Coimbra, Capellaõ mór da Mageſtade delRey D. Ioaõ o IV. e eleito Biſpo de Viſeu. Na Dedicatoria, que a eſte Prelado fez o Padre Eſtevaõ Fagundes no ſeu Tratado *de Juſtitia, & Jure,* conſagra o ſeguinte Elogio a ſeu grande Pay. *Hic ille eſt heros verus patriæ amor, & amator cui una tantùm fuit de communi utilitate ſolicitudo, ob eamque ad totius hujus urbis regimen, cùm ſolus tum admiſſo aliorum conſortio vocatus eſt eo tempore, quo tetra peſtilentiæ lue laborabat Civitas: nec alius in tanto malorum turbine quæſitus eſt ad regendam civitatem niſi vir iſte ſingulari prudentia, & Sapientia inſignitus. Hunc Septa in Africa Civitas præfectum ſuum gloriatur adhuc: quondam tenuiſſe eumdem Senatus Cameræ Ulyſſiponenſis, & Senatùs Palatii Præſidem veneratus eſt; admiſſus denique ad Concilium Statùs Regis Philippi Tertii Hiſpaniarum ſic regni proſpiciebat emolumento, ut planum ſit ad hoc tantum ſuam ſpectare ſententiam & quamvis fatorum invidia nobis ſit ereptus, ejus tamen memoria perpetuo in orbe perennabit.* Delle faz mençaõ Rodrigo Mend. Sylv. *Cathal. Real de Eſpan.* p. mihi 120. Verſ. Eſcreveo com igual verdade, que elegancia.

Jornada delRey D. Sebaſtiaõ a Africa. M. S. Eſta obra ainda, que naõ logrou o beneficio da luz publica ſe conſerva em poder de alguns eruditos com ſumma eſtimaçaõ.

Fr. GIL DE LEYRIA natural da Cidade, que tomou por apellido, Monge profeſſo no Real Convento de Alcobaça onde ſe fez conhecido, e eſtimado o ſeu talento pela varia erudiçaõ de que era ornado eſcrevendo na era de Chriſto de 1209.

Vocabulario para inſtruçaõ dos Cuſtumes. fol. M. S.

He diſpoſto por ordem Alfabetica onde acomoda cada Vocabulo à doutrina moral eſtabelicida ſobre lugares da Sagrada Eſcritura em que moſtra ſer muito verſado. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça em hum volume muito grande.

GIL MESTRE natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda Eſcudeiro, e Cantor da Capella Real de D. Ioaõ o III. Foy dotado de natural muito urbano, e genio jovial como ſe admira nas Cartas eſcritas a Pedro Carvalho do Conſelho de D. Ioaõ o III. e ſeu Camareiro. Delle ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

Debuxo natural do naris, e boca de hum homem, que eu ſey, e como, e quando ſe achou a navegaçaõ deſte Perù. 4. M. S.

GIL PIRES Capellaõ de D. Pedro Eanes de Portel filho de Ioaõ de Avoim inſigne varaõ, e illuſtre Cavalhero, que deu a Villa de Marmellar à Ordem militar de S. Ioaõ como eſcreve o Conde D. Pedro em o *Nobiliar.* Tit. 36. §. 2. e Tit. 22. §. 3. Floreceo no reynado de D. Diniz VI. Rey de Portugal, e foy muito perito na lingua Arabiga da qual traduzio em a Portugueza juntamẽte com o Meſtre Mafamede a Chronica de Eſpanha, que compuzera o Mouro Razis Chroniſta de Miramolim Rey de Marrocos, e Cordova conforme a Egira dos Mouros em o anno de 366. e em a de Chriſto 957. O titulo da obra traduzida he o ſeguinte.

Livro compoſto por Razis Chroniſta de Miramolim de Marrocos por ſeu mandado, e foy tirado da lingua Arabia em Portuguez por Meſtre Mafamede, e a eſcrevia Gil Pires Clerigo de Pedreanes de Portugal. Começa o primeiro Capitulo. *Há em Eſpanha quatro Serras, que atraveſſaõ a terra de mar a mar, e nenhum rio, nem valle em parte nenhuma deſtas Serras.* Huma copia ſe con-

ſerva na Bibliotheca do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro. Da obra, e do tradutor fazem mençaõ Reſende *Hiſt. da Antig. da Cid. de Evor.* cap. 11. e na *Epiſtol. ad Kabed.* Coloniæ apud Mylium. 1600. a pag. 164. et in *Hiſpan. Illuſtrat.* Tom. 2. pag. 1006. D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 6. cap. 12. §. 283. e 284. e o moderno addicionad. da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1147.

GIL SIMOENS moço da Camara delRey D. Manoel o qual anhelando à immortal gloria, que ſe alcança pelas armas paſſou a o Oriente quando governava o Eſtado o clariſſimo Heroe D. Affonſo de Albuquerque, que determinando mandar hum Embaxador a Xeque Iſmael Rey da Perſia nomeou a Fernaõ Gomes de Lemos Senhor da Trofa, e por Secretario da Embaxada a Gil Simoens eſcrevendo como teſtifica Ioaõ de Barros *Decad.* 2. *da India.* liv. 10. cap. 15.

Relaçaõ da Embaxada, que mandou o Governador da India D. Affonſo de Albuquerque a Xeque Iſmael Rey da Perſia. M. S. Do author ſe lembra Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 3. cap. 67. e Part. 4. cap. 10. onde difuſamente narra eſta Embaxada deſde o cap. 9. até 11. cujas noticias extrahio da relaçaõ de Gil Simoens.

GIL VICENTE illuſtre por nacimento, e muito mais illuſtre pelo eſpirito poetico com que imitou, e ainda excedeo aos mayores Poetas, que venerou a Antiguidade. Naceo em a Villa de Guimaraens como quer D. Antonio de Lima em o ſeu *Nobiliar.* Tit. de *Menezes,* ou na Villa de Barcellos como eſcreve Fr. Pedro Poyares *Paneg. da Vill. de Barcel.* cap. 16. ou na famoſa Cidade de Lisboa como ſeguem muitos eſcritores. Aplicouſe ao eſtudo da Iuriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Lisboa, e ainda que pela vivacidade do engenho com que penetrava as ſuas mayores dificuldades podia ſubir aos lugares mais honorificos, impellido do genio faceto, e jovial, que tinha para a Poeſia, preferio o comercio das Muſas às eſpeculaçoens da ſciencia legal compondo diverſas obras no eſtilo de Plauto com madureza de juizo, e novidade de idea. Nas Comedias de que foy por repetidas vezes theatro o Palacio, e expectadores os Sereniſſimos Reys D. Manoel, e D. Ioaõ o III. com ſeus Irmãos D. Luiz, D. Affonſo, e D. Henrique conciliou os aplauzos deſtes Principes obſervando o ſubtil artificio com que valendo-ſe de palavras jocoſas, e figuras ruſticas increpava ſeveramente os vicios, e atrahia ſuavemente os animos ao amor das virtudes. Deſte eſtilo jocoſo, e nunca pueril foraõ imitadores aquelles dous Corifeos do Parnaſſo Caſtelhano Lopo Felix da Vega, e D. Franciſco de Quevedo. Taõ largamente ſe extendeo a fama do ſeu talento poetico, que ſahindo do continente de Eſpanha eſtimulou a Eraſmo Roteradamo celebre Filologo a aprender a lingua Portugueza para penetrar as agudezas, que eſtavaõ ocultas em as obras de Gil Vicente, e depois, que as leo, confeſſou ingenuamente, que nenhum Poeta mais exactamente como elle imitara o eſtilo de Plauto, e Terencio. Foy cazado com Branca Bezerra digna conſorte da ſua peſſoa, de quem teve Gil Vicente, Luiz Vicente, e Paula Vicente, que nos Verſos Lyricos naõ degeneraraõ da fecunda veya de taõ illuſtre Pay. Sendo a ſua aſſiſtencia em Lisboa foy obrigado a paſſar com a Corte para a Cidade de Evora onde terminando a carreira da vida humana foy univerſalmente lamentada a ſua morte ſucedida antes do anno de 1557. por nelle perder o Reyno o ſeu *Plauto* como era intitulado por muitos, e principalmente por Manoel de Faria, e Souza *Epit. das Hiſp. Portug.* Part. 2. cap. 18. Foy ſepultado no Convento de S. Franciſco, e ſobre a Campa ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio, que elle compuzera, e ſe acha impreſſo no fim das ſuas obras.

O Graõ Juizo eſperando
Jazo aqui neſta morada
Tambem da vida cançada
Deſcançando.
Preguntaſ-me quem fuy eu?
Atenta bem para mi,
Por que tal fui coma ti,
E tal haſde ſer coma eu.
E pois tudo a iſto vem

O' Leytor do meu Conſelho
Tomame por teu eſpelho
Olhame, e olhate bem.

Com mayor propriedade ſe lhe podia eſculpir aquella inſcripçaõ ſepulchral, que compoz para o Poeta Plauto Varro lib. 1. *Poſtquàm eſt morte captus Comœdia luget, Scena eſt deſerta; riſus, ludus joc uſque, & numeri innumeri ſimul omnes collacrymarunt.* Celebraõ o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 314. col. 2. Manoel Severim de Faria *Dial. da ling. Portug.* fol. 78. Souza *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. cap. 24. excel. 6. e *Eva e Ave.* Part. 1. cap. 26. n. 8. Andre de Rezende *Genethl. Princip. Joan.*

Cunctorum hinc acta eſt Comœdia plauſu,
Quam Luſitaná Gillo author, & Actor in Aula
Egerat ante; dicax, atque inter vera facetus:
Gillo jocis levibus doctus præſtingere mores:
Qui ſi non lingua componeret omnia vulgi,
Sed potius Latiá non Græcia docta Menandrum
Ante ſuum ferret: nec tam Romana Theatra
Plautinos, ve ſales; lepidi vel ſcripta Terentì
Jactarent: tantó nam Gillo præiret utriſque,
Quantò illi reliquos inter, qui pulpita rore
Oblita Coryceo digito meruere faventem.

Garcia de Rezende *Miſcellan.*

E vimos ſingularmente
Fazer repreſentaçoens
De eſtilo muy eloquente
De muy novas invençoens
E feitas por Gil Vicente.
Elle foy o que inventou
Iſto cá, e o uzou
Com mais graça, e mais doutrina
Poſto que Joaõ de Enzina
O Paſtoril começou.

Por deligencia de ſeu filho Luiz Vicente ſahiraõ poſthumas as ſuas obras com eſte titulo.

Compilaçaõ de todas las obras de Gil Vicente o qual ſe reparte em ſinco livros. O primeiro he de todas ſuas couſas de devaçam. O ſegundo as Comedias. O terceiro as Tragicomedias. O quarto as Farſas. No quinto as obras meudas. Lisboa por Joaõ Alvres 1562. fol. e mais correctas por Andre Lobato 1586. 4. conſta de 281. folhas. Varias obras poeticas ſahiraõ diſperſas antes, e depois da ſua morte das quais o Cathalogo he o ſeguinte.

Auto de Amadis de Gaula. Lisboa por Vicente Alvres 1586. 4. et ibi por Domingos da Fonceca. 1612. 4. Poſto que eſte Auto foſſe prohibido pelo Index Expurgatorio Caſtelhano impreſſo Valladolid 1549. ſe permite emendado no Cathalogo dos livros prohibidos por ordem do Illuſtriſſimo Inquizidor Geral D. Fernaõ Martins Maſcarenhas Lisboa 1624.

Auto da Barca do inferno. Lisboa 1623. 4. e Evora na Officina da Univerſidade 1671. 4.

Auto de D. Duardos. Lisboa por Vicente Alvres 1613. 4. & ibi por Ant. Alvres 1634. e Braga por Fructuozo de Baſto. 1623. 4.

Auto do Juiz da Beyra. Lisboa por Ant. Alvres. 1630. 4.

Triunfo do Inverno. Comedia. Lisboa por Manoel Carvalho 1613. 4.

Pranto de Maria Parda. Lisboa: por Antonio Alvres. 1632. 4.

Auto da Donzella da Torre, ou do Fidalgo Portuguez. Lisboa por Antonio Alvres. 1643. 4.

GIL VICENTE natural de Lisboa filho de Gil Vicente de quem ſe fez a memoria precedente, e de Branca Bezerra. Naõ ſomente imitou, mas excedeo a ſeu Pay na Poeſia comica de tal ſorte, que para lhe naõ diminuir a gloria, que alcançara, foy cauſa de o mandar para a India onde moſtrou em huma açaõ militar em que glorioſamente acabou a vida, que naõ era menos inſigne na eſpada, que na pena. Entre muitos Autos, que deixou eſcrito merece a primazia o que intitulou.

D. Luiz de los Turcos.

De cuja obra, como de ſeu author faz diſtinta memoria Manoel de Faria, e Souza *Comment. ao 3. livr. dos Sonet. de Camoens.* Sonet. 31. pag. 338.

MESTRE GIRALDES cujo nome proprio ſe ignora quando he conſtante fora Medico delRey D. Dinis, e inſigne na Arte de Alveitaria compondo por ordem deſte Principe.

Livro de Alveitaria dividido em duas partes. No primeiro trata das couſas que convem ao Cavallo deſde que nace, até que lhe poem a Sella, e o freyo. A ſegunda trata de todas as infermidades dos Cavallos, e ſuas curas. Conſta de 77. Capitulos. e foy eſcrito em Lisboa no anno de 1318. Do author, e da obra ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 9. cap. 4. §. 202. onde eſcreve por aſſim o ter lido nas *Mem.* M. S. para a *Bib. Luſit.* de Jorge Cardoſo, e que mais compuzera.

Arte de Volateria. M. S.

GOMES DIAS natural de Evora filho de Antonio Gomes, e Izabel Lopes. Recebeo o habito militar da Ordem de S. Tiago em o Real Convento de Palmella a 13. de Mayo de 1571. das mãos do Prior mor D. Diogo de Gouvea. Aprendeo Filoſofia na Univerſidade da ſua patria onde foy Meſtre em Artes. Dictou Theologia Moral em o ſeu Convento por cuja ſciencia, e madureza de que era ornado, ſubio a Prior da Igreja de Alcochete. Falleceo em Setuval onde tinha dous Beneficios em o primeiro de Novembro de 1596. quando contava 60 annos de idade.

Illuſtraçaõ da Regra, privilegios, origem, e obrigaçoens das quatro Ordens Militares, que há neſte Reyno, que ſaõ de Chriſto, Saõ-Tiago Aviz, e Malta com hum Confeſſionario no fim. 4. M. S. Eſta obra, que eſtava prompta para a impreſſaõ ficou em poder do Licenciado Antonio Simoens Correa Sobrinho, e Teſtamenteiro do Author.

GOMES EANES DE ZURARA Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto natural da Villa do ſeu apellido ſituada em a Dioceſe do Porto como eſcreve Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 52. Deſde os primeiros annos ſe aplicou ao eſtudo da Hiſtoria profana em que ſahio taõ eminentemente verſado, que vagando o lugar de Chroniſta mór do Reyno pela morte de Fernaõ Lopes o nomeou Affonſo V. neſte lugar, que deſempenhou como da ſua vaſta erudiçaõ ſe eſperava. Para eſcrever fundado ſobre os documentos mais ſolidos o elegeo o meſmo Rey de quem era Criado, Guarda mór da Torre do Tombo cuja incumbencia exercitava no anno de 1472. como conſta de huma Carta de Foral paſſada por ordem de Affonſo V. aos moradores da Villa de Caſcaes. Eſte Monarcha, que pelas heroicas proezas com que aſſombrou a Africa alcançou a denominaçaõ de *Africano* o mandou a Alcacer ſeguer para ſe informar individualmente das açoens militares, que tinhaõ obrado os Portuguezes das quais havia compor a Hiſtoria eſcrevendo-lhe aquelle Principe huma carta da ſua propria maõ em que lhe louvava o trabalho, que neſta empreza aplicara e *iſto naõ com palavras taxadas* (como elegantemente eſcreve Joaõ de Barros *Decad.* 1. *da Ind.* liv. 2. cap. 2.) *e avaras ſegundo o uzo dos Principes, mas em modo eloquente, e de prodigo orador como quem ſe prezava diſſo.* A primogenita das ſuas obras foy a ſeguinte.

Chronica da Tomada de Ceuta a qual he a Terceira Parte *de Chronica delRey D. Joaõ o I.* cujas partes antecedentes foraõ compoſtas pelo Chroniſta mór Fernaõ Lopes. Sahio impreſſa Lisboa por Antonio Alvres. 1644. fol. Eſta Chronica principiou a eſcrevella, como afirma no cap. 1. trinta e quatro annos depois da Conquiſta daquella Praça e lhe puzera a ultima maõ na Cidade de Sylves a 25 de Março de 1450. ſendo mandada compor por ordem de Affonſo V. como a ſeguinte.

Chronica de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, e primeiro Capitaõ de Ceuta. fol. M. S. *Nella* (como diz Barros *Decad.* 1. *da Ind.* liv. 2. cap. 2.) *relata os feitos daquella guerra muy particularmente, e por eſtilo claro, e tal que bem mereceo o nome do Officio, que teve.* Semelhante Elogio lhe fizeraõ Duarte Nunes de Leaõ *Chron. de D. Joaõ o I.* cap. 97. D. Agoſtinho Manoel de Vaſconcellos

concellos *Vid. de D. Duart. de Menez.* liv. 1. e Goes *Chronic. do Princip. D. Joaõ* cap. 17.

Chronica delRey D. Duarte. Poſto que a principal parte della ſeja de Fernaõ Lopes, as practicas da Jornada de Tangere, e a relaçaõ do Enterro de D. Ioaõ o I. como tambem os deſcubrimentos do Infante D. Henrique até a ſua morte ſaõ de Gomes Eanes de Zurara como afirma Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. Eſta Chronica reduzio a milhor eſtilo Ruy de Pina.

Chronica delRey D. Affonſo V. até a morte do Infante D. Pedro. fol. M. S.

Compilaçaõ de varias Eſcrituras, Ordenaçoens, Cartas, caſamentos, contratos, armadas, feſtas, obras, doaçoens, merces, aſſim por regiſtro da Chancellaria, e Fazenda, como por contas de todo o Reyno. Eſta obra taõ util, como laborioſa, que comprehende os Reynados de D. Pedro I. e ſeu filho D. Ioaõ o I. de glorioſa memoria extrahio da Torre do Tombo, e a reduzio a diverſos volumes, que ſerviraõ de illuſtraçaõ a muitas noticias deſte Reyno.

Milagres do Santo Condeſtabre D. Nuno Alvres Pereira. M. S. Eſta obra allega Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 217. no Comment. de 12. de Mayo letr. D.

Falleceo no Reynado de Affonſo V. depois do anno de 1472. *e verdadeiramente* (ſaõ palavras do inſigne Ioaõ de Barros *Decad.* 1. *da Ind.* liv. 2. cap. 2.) *eu naõ ſey quando elle viveo, nem o tempo que teve eſtes Officios* (de Chroniſta mór, e Guarda mór da Torre do Tombo) *mas ſey ſegundo o que leixou feito por ſua maõ, que naõ foy ſervo ſem proveito, mas digno dos cargos, que teve aſſi pelo eſtilo, como diligencia das couſas, que tractou.* Celebraõ o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 10. cap. 12. §. 695. e ſeguintes Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 16. Macedo *Flor. de Eſp.* cap. 8. Excell. 9. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 3. Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 18. Toſcano *Paral. de Var. Illuſtr.* cap. 28. e 44. Franckenau *Bib. Hiſp. Geneal. Herald.* p. 164.

GOMES DE S. ESTEVAM hum dos criados, que acompanhou ao Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e filho do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Ioaõ o I. que eſtimulado do heroico eſpirito de ſe inſtruir em os documentos proprios de hum Principe nas eſcolas das mais celebres Cortes do mundo ſahio de Portugal com beneplacito de ſeu Pay no anno de 1424 quando contava 32. annos de idade, e vizitando primeiramente os lugares da Terra Santa onde ſe conſumou a redempçaõ do genero humano aſiſtio nas Cortes do Graõ Turco, e Soldaõ de Babilonia dos quais recebeo particulares eſtimaçoens dõde paſſando a Roma foy tratado com paternal afecto pela Santidade de Martinho V. Depois de ter diſcorrido por Alemanha, Inglaterra, e Caſtella, ſe reſtituio a Portugal cumulado de aplauzos devidos à ſua grande prudẽcia, e natural urbanidade. Eſta jornada eſcreveo Gomes de Santo Eſtevaõ com algumas noticias pouco examinadas por cuja cauſa he reputado em alguns ſuceſſos por fabuloſo, e poſto que diga que o Infante D. Pedro correo as quatro partidas do mundo ſe naõ deve entender as quatro partes de que ſe compoem por eſtar ainda encuberta a America. Publicou eſta obra com o titulo ſeguinte.

Livro do Infante D. Pedro, que andou as quatro partidas do mundo. Lisboa por Antonio Alvres 1554. 4. Traduzida em Caſtelhano. Burgos por Filippe Junta 1564. e Sevilha por Domingos de Robertis 1595. 4. e 1626. 4. de que faz mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 1. Fr. Jeronimo Roman *Repub. dos Tartar.* cap. 14. Avila *Vid. delRey D. Henriq.* 3. cap. 25. Sylva *Mem. delRey D. Joaõ o I.* Tom. 1. liv. 1. cap. 58. §. 379. e Ioaõ de Mena neſtas vozes metricas eſcritas com a orthografia, que traz Reſende no *Cancioneiro Geral Portuguez.*

Nunca fue deſpues ny ante
Quyen vyeſſe los atauyos
Y ſecretos de levante
Sus montes jnſſoas y rryos
Sus calores y ſus fryos

Como vos Senhor Ifante
Antre moros y judyos
Esta gran virtud se cante
Entre todos tres gentyos
Cantaran los metros myos
Vuestra perfecyon delante.

D. Fr. GOMES DE LISBOA cujo apellido declara a patria donde era natural, e hum dos celebres filhos da Serafica Provincia de Portugal onde concluidos os estudos das sciencias severas anciofo de mayor esfera para o seu grande talento passou à Universidade de Pariz, e nella fez tantos progressos a sua vasta literatura, que recebeo as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia. Os seus grandes merecimentos o sublimaraõ ao Generalato de toda a Ordem Franciscana em o anno de 1511. antes da divisaõ dos Claustraes, e Observantes. Rebeo distintas honras dos Summos Pontifices Iulio II. e seu sucessor Leaõ X. o qual querendo premiar o seu talento o nomeou Arcebispo da Metropole de Nazareth, como escreve em o Prologo *Lectur. in lib.* 1. *Scripti Oxoniens. Scot.* Fr. Ioaõ Vigerio Ministro, que foy dos Conventuaes, e Bispo da Ilha de Chio, e familiar amigo do dito Fr. Gomes pelo espaço de vinte annos, cuja profunda sciencia he louvada por Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 43. col. 1. e *Annal. Ord. Min.* ad ann. 1511. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* liv. 16. cap. 16. §. 875. Wite de *Illustrib. Scriptor. Francisc.* pag. 59. Posseu. *Apparet Sacer* p. 648. Fr. Marcos de Lisboa *Chron. da Ord.* Part. 3. liv. 8. cap. 34. e 37. Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 24. §. 163. Souza *Cath. dos Bisp. de Port.* p. 157. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 20. col. 2. Henrique Cayado celebre Poeta Latino lhe dedicou o seguinte Epigrama.

Communi grator patriæ, quo se quoque alumnum
Inter delitias gaudet habere suas.
Gramina dum terræ fuerint, dum sydera cælo
Per te tolletur noster ad astra Tagus.
Tu rerum causas nosti, tu Mystica sacra
Quæque sub obscurá nube latere solent.
Occuluit natura nihil tibi. Tu potes ipsos
Sublimi haud dubia scandere mente polos.
Quid Sanctos referam mores, vitamque probatam!
Quid linguæ referam plectra Latina tuæ!
Nil mortale sapis. Divinas cuncta Gometi
E citra cineres diceris esse Deus.

Compoz.

Annotationes Sexmille, & octingentæ ad Summam Moralem Fr. Artesani Astensis Ord. Min. Venetiis apud Guilliemum Huyon. 1519. Fr. Bartholameo Bellatis legado do Papa Xisto IV. a Veneza juntamente com Fr. Gomes addicionaraõ esta Summa de Moral, e dedicando-a ao Emminentissimo Cardial Barba lhe diz. *In qua deligentia Gometio Ulyxbonensi con Religioso meo, & in Theologia doctissimo Bachalauro ex studio que Parisiensi præcipuo familiari... sum usus.* e no Directorio ao Leytor o intitula *clarissimus vir.*

De cujuscumque scientiæ, ac præsertim de Naturalis Plilosophiæ subjecto. M. S.

Quæstiones Quodlibeticæ in via Scoti. M. S. Conserva-se na Bibliotheca dos Padres Premonstratenses do Convento de Retorta pouco distante da Cidade de Valhadolid.

Lecturæ super quatuor libros Sententiarum. M. S. Conservaõ-se no Convento dos PP. Conventuaes de Veneza. M. S.

Lectura in librum Primum Scripti Oxoniensis Scoti. Publicou esta obra Fr. Joaõ Vigerio de quem assima se fez mençaõ, e sahio Venetiis apud Joannem de Tridino. 1527. fol. No prologo confessa ingenuamente ser obra de Fr. Gomes de Lisboa. *Qua propter gratitudine, et observantia per suasus hæc qualiacumque, & quantalacumque commentaria sunt in primum librum sententiarum Doctoris subtilis Joannis Scoti promulganda curavi à præceptionibus acuratissimis ejus viri nihil exorbitantia.* No mesmo prologo promete publicar o 2. 3. e 4. livro, que expoz, e illustrou Fr. Gomes de Lisboa com estas palavras *si ergo candor, & labor (quod auguror, & confido) a te pro-*

batus fuerit in cujus manus hæc noſtra tranſierint, nobis ad cætera ſtimulus quidam aculeatum calcar addetur, ut reliqui ſcilicet ejuſdem Scriptoris libri in quibus plerique omnes tanquam in tenebris Cimeriis cæcutiunt, & allucinantur, depoſita per nos (Deo optimo Maximo favente) furua obſcuritate, ſereniorem frontem candido lectori porrigant. Naõ conſta, que ſahiſſem à luz.

D. GOMES DE MELLO Alcayde mór de Lamego Commendador de Saõ Mamede de Mogadouro, e de S. Pedro da Veyga de Lila na Ordem de Chriſto Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do Zambujalinho em Evora. Teve por Pays a D. Franciſco Manoel Alcayde mór de Lamego, e D. Urſula da Sylva, que o educaraõ com documentos proprios do ſeu illuſtre nacimento. Foy muito perito no eſtudo da Genealogia eſcrevendo.

Familias de Portugal em diverſos volumes de que faz mençaõ ſeu primo com irmaõ D. Franciſco Manoel de Mello na *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo, e Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 53. Conſervaõ-ſe na Livraria de Joaõ de Saldanha Senhor do morgado de Barquerena, e Commendador de S. Martha de Santarem, e de ſeu Neto Jozeph de Saldanha Souza, e Menezes Commendador de Santo Euſebio de Aguiar da Beira da Ordem de Chriſto como eſcreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 61. §. 41.

Fr. GOMES DO PORTO natural da Cidade de que tomou o apellido donde com reſoluçaõ mayor, que a idade paſſou a Caſtella, e na Provincia da Immaculada Conceiçaõ profeſſou o inſtituto Serafico. As virtudes religioſas de que era obſervante cultor moveraõ aos Padres da meſma Provincia para o elegerem Guardiaõ do Convento de Palençuela em cujo governo praticou taõ prudentes maximas, que foy eleito pelo Vigario Geral da Obſervancia Fr. Joaõ Mahuberto o primeiro Viſitador a Provincia de Portugal dezempenhando com tanto credito do ſeu talento eſta incumbencia, que o conſtituiraõ ſeu Vigario Provincial os meſmos religioſos, que viera vizitar. Ambicioſo de vida mais auſtera, e penitente deſcubrio o ſeu eſpirito o Convento de Santa Chriſtina diſtante meya legoa da Villa de Tentugal na Provincia da Beira onde plantou a obſervancia mais eſtreita da Ordem Serafica eſcrevendo as conſtituiçoens, que confirmadas pelo Vigario Geral Fr. Ioaõ Quieſdeber no Capitulo celebrado em Alenquer no anno de 1456. em que aſſiſtio, e aprovou o novo inſtituto denominando-ſe *Strictioris Obſervantiæ* a que era chamada regular obſervancia Serafica, devendo ſe ao heroico eſpirito de Fr. Gomes do Porto ſer o Inventor, e Fundador da mais eſtreita Obſervancia Serafica authorizada com tantas letras, e virtudes nas quatro partes do mundo. Cheyo de annos, e muito mais de açoens virtuoſas paſſou a receber o premio dellas no anno de 1461. Compoz.

Conſtituiçoens premitivas da mais eſtreita Obſervancia Serafica. M. S.

P. GOMES VAZ natural da Villa de Serpa em a Provincia Tranſtagana, e Religioſo da Companhia de Ieſus, cuja roupeta veſtio em o Collegio de Evora a 8 de Fevereiro de 1562. profeſſando o quarto voto a 15 de Agoſto de 1584. Paſſou à India em o anno de 1564. e depois de ler Filoſofia, e Theologia em a Caza de Goa ſe aplicou à converſaõ da Gentilidade enchendo neſte apoſtolico miniſterio as obrigaçoens de zeloſo Miſſionario. Foy Procurador do Collegio de Goa, e Superior da Reſidencia de Malaca donde voltando a Portugal acabou piamente a carreira da vida a 3. de Setembro de 1610. com 68 annos de idade, e 48. de Companhia. Delle faz breve memoria o Padre Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 200. n. 4. Eſcreveo.

Tratados Moraes. M. S.

Carta eſcrita de Goa a 8 *de Novembro de* 1566. *a hum Religioſo da Companhia.*

Carta de Goa eſcrita a 30 *de Dezembro de* 1566. *ao Padre Pedro da Fonceca.*

Carta escrita de Goa a 14. *de Novembro de* 1576. *ao Padre Provincial Leaõ Henriques.* Nella narra difusamente os ritos da China. Sahio hum compendio della com outras em Italiano. Roma por Francisco Zanetti. 1578. 8.

GONÇALO AYRES FERREIRA companheiro de Ioaõ Gonçalves Zarco primeiro descubridor da Ilha da Madeira como consta de hum Alvará do Infante D. Henrique passado em o anno de 1430. Foy de geraçaõ illustre sendo o primeiro que a deixou numerosa na Ilha da Madeira chamando ao filho primogenito Adaõ, e à primeira filha Eva. Escreveo com estilo sincero.

Descubrimento da Ilha da Madeira. M. S. Começa. *Chegamos a esta Ilha a que puzemos nome da Madeira.*

Do author, e da obra faz memoria o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 3. cap. 15.

P. GONÇALO ALVARES natural de Villaviçosa, e filho de Pays nobres. Ao tempo, que estudava em a Universidade de Coimbra se afeiçoou com tanta inclinaçaõ ao instituto dos Padres Iesuitas, que deixando o aplauzo merecido à summa viveza do seu engenho, recebeo a roupeta em o Collegio da mesma Cidade ao primeiro de Janeiro de 1549. Nesta virtuosa palestra se distinguio na exacta observancia das virtudes religiosas pelas quais se fez digno dos lugares mais honorificos como Mestre dos Noviços, Reytor do Collegio de Coimbra, e Proposito da Caza professa de S. Roque. Conhecendo a profundidade do seu talento S. Francisco de Borja Geral neste tempo da Companhia o nomeou em o anno de 1568. Visitador à India sendo o primeiro, que teve esta incumbencia, e posto, que padeceo huma horrivel tempestade no Cabo da Boa Esperança aportou em Goa a 10 de Setembro em a celebrada náo Chagas em que hia o Vicerey D. Luiz de Attayde. Depois de ter obrado açoens dignas do seu ministerio, e introduzido os primeiros estudos no Collegio de Macao dezejoso de pregar no Iapaõ, navegou com o Padre Manoel Lopes parente do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio em cuja jornada acabou infelismente a 21. de Julho de 1573. hindo-se a náo a pique impellida de hum furioso tufaõ. Escreveo.

Carta a Saõ Francisco de Borja Geral da Companhia da qual huma parte transcreveo *Hist. Societ.* Part. 4. n. 147. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 47. e Souza *Orient. Conquist.* Part. 2. Conq. 4. Divis. 1. §. 71.

GONÇALO ALVO GODINHO naceo em a Cidade do Porto sendo filho de Simaõ Alvo Cavalleiro professo da Ordem militar de Saõ Tiago, e de Gracia Godinha. Foy celebre professor dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra onde regentou as Cadeiras do Decreto em 24. de Novembro de 1635. de Vespera a 31 de Outubro de 1638. e de Prima a 2. de Outubro de 1646. onde jubilou a 8. de Agosto de 1651. Foy Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ de que tomou posse a 18. de Abril de 1644. e Conego Doutoral da Sé de Evora a 21. de Mayo de 1646. Falleceo em Coimbra no anno de 1659. Entre as doutissimas Postillas, que dictou a varios Titulos de Direito saõ as mais estimadas.

Ad Tit. de Consanguinitate, et Affinitate in Clem.

Ad cap. 2. *de Conversione Infidelium in Decret.*

Ad Tit. de Confirmatione Utili, vel Inutili.

Tractatus de Adulteriis.

Ad Tit. de Arbitris.

Ad Tit. de Fideijussoribus

Ad Tit. de iis, quæ vi metùs ve causa fiunt. in 6.

Ad Caus. Prim. quæst. 4.

Ad Cap. super Specula 28. *de Privilegiis in Decret.*

Ad Tit. de Sepulturis.

Tractatus de Pænis o qual allega Roque Monteiro Paym. *Disc. Jurid. Polit.* fol. 25. n. 141.

Ad Tit. de Confessis.

Ad Tit. de Exceptionib. in 6.

Ad Tit. de Juditiis in Decretal, et ad eumd tit. in Clement.

Ad Tit. de Pignorib. in Decret.

Fr. GONÇALO DOS ANJOS natural de Lisboa, e filho de Gonçalo Vaz de Villasboas Procurador da mesma Cidade, e de Iusta de Magalhaens. Recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 8. de Dezembro de 1601. e professou solemnemente a 30 de Ianeiro de 1603. Aprendidas as sciencias Escholasticas no Collegio de Coimbra dictou Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra, e Lisboa onde foy Regente dos Estudos. Teve igual talento para a Cadeira, como para o pulpito sendo hum dos grandes Oradores Evangelicos do seu tempo. Exercitou os lugares de Prior dos Conventos de Setuval Moura, Evora, e Reytor do Collegio de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Março de 1659. quando contava 76 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ da primeira Outava do Pentecostes pregado no Convento do Carmo de Lisboa: Roma por Iacome Mascardi 1617. 4.

Commentaria in Matthæum. Estava prompto para a impressaõ como escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Delle fazem mençaõ Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carmo.* pag. 187. n. 265.

GONÇALO ANNES BANDARRA natural da Villa de Trancoso em a Provincia da Beyra do Bispado de Viseu onde exercitando o Officio de Sapateiro se fez plauzivel no conceito do Povo pelas Trovas, que em Redondilhas, ou de pé quebrado compunha a sua rustica Musa com termos taõ emfaticos, que eraõ respeitadas como profecias, e como naõ soubesse ler nem escrever se valia de maõ alhea para as divulgar. O aplauzo, que lhe conciliaraõ estes vaticinios, o fez crer, e afirmar, que o seu entendimento superiormente se illustrava com o dom de profecia por cuja causa, e naõ por culpa de Iudaismo, como alguns erradamente se persuadiraõ, sendo prezo pelo Santo Officio sahio no Auto publico da Fé celebrado em Lisboa na Praça da Ribeira a 23 de Outubro de 1541. sendo Inquizidor Geral o Serenissimo Cardial Infante D. Henrique. Passado quasi hum seculo renaceo a sua memoria no faustissimo anno de 1640. acreditada com os vaticinios, que fizera da gloriosa Aclamaçaõ delRey D. Ioaõ IV. pelos quais mereceo os Elogios de Nicolao Monteiro. *Vox Turtur.* Art. 3. cap. 5. Ant. de Souza de Macedo *Lusit. Liberat.* p. 735. Vasconcellos *Restaur. de Portug.* Part. 1. cap. 22. mostrando com o exemplo das Sybillas Balaõ, e Cayfas poder unirse o dom da profecia com vida menos justificada. Falleceo na sua patria depois do anno de 1556. e naõ em 1550. como escrevem os referidos Macedo, e Vasconcellos pois dedicando elle as suas Trovas ao Illustrissimo Bispo da Guarda D. Ioaõ de Portugal com estas palavras.

Illustrissimo Senhor
De Virtudes muy perfeito.
Vos divieis ser eleito
De todas as Leys dador.
Deos vos deu tanto primor
Que se naõ acha em vossa marca
Mays subido Patriarca
De nobre gente Pastor.

E sendo este Prelado confirmado na dignidade Episcopal a 23 de Março de 1556. pela Santidade de Paulo IV. claramẽte se colhe, que naõ morreo em 1550. mas depois de 1556. Iaz sepultado no Alpendre da Parochial Igreja de S. Pedro da Villa de Trancoso sua Patria onde D. Alvaro de Abranches Governador das Armas da Provincia da Beyra lhe mandou levantar huma sepultura honorifica com o seguinte Epitafio.

Aqui jaz Gonçalo Anes Bandarra, que em seu tempo profetizou a Restauraçaõ deste Reyno, e D. Alvaro de Abranches lha mandou fazer sendo General da Beyra anno de mil seiscentos, e quarenta e hum.

No tempo, que era Embaxador extraordinario desta Coroa na Corte de Pariz o Excellentissimo Marquez de Niza D. Vasco Luiz da Gama mandou imprimir.

Trovas do Bandarra apuradas, e impressas por hum grande Senhor de Portugal offerecidas aos verdadeiros Portuguezes devotos do Encuberto. Nantes por Guilherme de Monier. 1644. 8. Acabaõ com os seguintes Versos.

De tudo o que se aqui diz
Nota bem as profecias,
E pondera de raiz
Daniel, e Jeremias;
E acharás que nesses dias
Viraõ grandes novidades
Novas leys, variadades
Mil contendas, e profias.

Foraõ prohibidas no *Cathalogo dos livros prohibidos por mandado do Inquizidor Geral D. Jorge de Almeyda Arcebispo de Lisboa* no anno de 1581. a pag. 23. e ultimamente por hum Edital da Inquisiçaõ de Lisboa em 3. de Novembro de 1665. D. Ioaõ de Castro filho natural de D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono, e neto do inclyto Heroe D. Joaõ de Castro IV. Vicerey da India por correrem muito viciadas, e insertas varias cousas, que naõ eraõ do author, as reduzio a hum volume, e illustrou com diversas reflexoens para milhor intelligencia de alguns lugares obscuros, e o publicou com este titulo.

Paraphrase, e concordancia de algumas Prophecias de Bandarra Sapateiro de Trancoso. 1603. 8. Naõ tem lugar da Impressaõ, mas do caracter da letra se conhece ser em Pariz. O Juizo que destas Trovas faz Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 15. foy o seguinte *Ego versus hominis istius vidi rudes, seu rusticos potius, et tantum abest, ut in eis fatidicum aliquid inesse existimem, ut risu, cachinnisque prorsùs excepiendos arbitrer, nec ad vulgus etiam stolidum decipiendum idoneos, quippe quos prædictus sutor Bandarra ad subulæ, laborisque ceramentum, prout in buccam viniebant, cantitabat.* Delle fazem mençaõ com diferente censura D. Iuan. de Horosco *Tratad. de la Verdad. y fals. Profec.* cap. 24. e o eruditissimo Fr. Bento Ieronimo Feijoo *Theatr. Crit. Univ.* Tom. 2. disc. 4. §. 5. n. 34.

Fr. GONÇALO DE BARCELLOS cujo apellido denota a sua patria. Professou o sagrado instituto Cisterciense no Convento de Santa Maria de Bouro situado no Arcebispado de Braga. Para instruir a mocidade nos preceitos da Gramatica Latina em que era muito versado, illustrou com doutissimas explicaçoens o livro intitulado.

Doctorale puerorum

Composto em Versos Leoninos por Fr. Alexandre de Villa Dieu Religioso Franciscano Lente em a Universidade de Pariz, que floreceo no seculo XIII. e foy repetidas vezes impresso como se pode ver na *Bib. Francis.* de Fr. Ioaõ de Santo Antonio Tom. 1. pag. 35. col. 2. e Oudin *de Script. Ecclesiast.* Tom. 3. p. 154. Conserva-se a obra de Fr. Gonçalo de Barcellos na Livraria do Convento de Alcobaça M. S. in fol. com este titulo.

Doctrina Magistri Alexandri de Villa Dei cum glossis.

GONÇALO COELHO muito perito na sciencia da Cosmografia o qual partindo por ordem delRey D. Manoel a explorar a situaçaõ das terras, e portos da America novamente descuberta por Americo Vespusio como tambem os custumes, e ritos de seus habitadores sahio de Lisboa com o posto de Capitaõ mór de huma armada composta de seis navios, e chegando felismente investigou com juizo de Sabio, e observaçaõ de curioso tudo quanto era digno de saber-se, naõ somente tomando posse daquella Regiaõ em nome do seu Soberano, como escrevendo em estilo claro, e sincero.

Descripçaõ do Brasil. fol. M. S.

A qual quando voltou da jornada offereceo a ElRey D. Ioaõ o III. por ter já deixado a coroa caduca pela eterna seu augustissimo Pay. Do author, e da obra fazem mençaõ Possin. *de Vit. Ven. Ignat. Azeved. & Socior.* lib. 2. cap. 1. n. 16. Fr. Gio. Giusep. di S. Teres. *Istor. delle guerra del Regn. del Brazil.* Part. 1. liv. 1. pag. 7. e Sebastiaõ da Rocha Pitta *Hist. da Amer. Portug.* liv. 1. §. 90.

GONÇALO CORREA DE SOUZA natural da Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel filho de Antonio Iorge Correa defcendente de huma familia nobre, que tinha o feu folar na Cidade do Porto, e da Ven. Matrona Margarida de Chaves. Foy Presbitero de inculpavel vida, o qual ao tempo, que affiftia na Curia Romana querendo eternizar a memoria das virtuofas açoens de fua infigne Mãy, compoz na lingua Italiana em que era muito perito, e a dedicou a Infanta D. Margarida de Auftria.

Breve Compendio de Santa Vita di Margarita de Chiaves di gloriofa memoria. Roma por Bartholameo Zanneti. 1612. 8.

D. GONÇALO COUTINHO filho natural de D. Diogo Coutinho, e irmaõ de D. Francifco Coutinho Conde de Marialva. Foy dos alentados Capitaens que floreceraõ na India quando a governava o grande Nuno da Cunha por cuja ordem acometendo em Salfete as trincheiras, que o Idalcaõ tinha levantado, fendo infelifmente rechaffado pelos mouros com morte de trezentos Soldados recebeo huma ferida taõ grave, que brevemente o privou da vida em Goa. Teve grãde genio para a Poezia de que faõ teftemunhas algumas obras fuas impreffas no *Cancioneiro de Garcia de Refende* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 160. v.º 172. v.º e 175. v.º Foy cazado com D. Izabel Marinha de quem naõ teve fuceçaõ. Delle faz mençaõ Couto *Decad. da Ind.* 4. liv. 10. cap. 8.

D. GONÇALO COUTINHO Commendador das Commendas de Vaqueiros, e Santa Luzia de Trancofo da Ordem militar de Chrifto foy filho de D. Gaftaõ Coutinho, e de D. Filippa de Souza filha de Fernaõ de Souza de Brito, e de D. Izabel de Souza. Defde a adolefcencia fe empregou na cultura das Artes Liberaes fendo a fua natural inclinaçaõ converfar com homens eftudiofos donde confeguio contrahir eftreita amizade com o infigne Luiz de Camoens Principe da Poezia Epica, que muitas vezes o tinha por hofpede na fua Quinta de Vaqueiros cujo afecto eternizou depois da morte mandando-lhe fazer huma Campa com Epitafio no anno de 1595. para a fua fepultura em a Igreja das Religiofas de Santa Anna de Lisboa. Para com mayor aplicaçaõ fe dedicar ao eftudo em que tinha a mayor deleitaçaõ fe retirava à fua Quinta de cujo retiro o louva o grande Poeta Diogo Bernardes na Carta 27 de feu *Lima.* O amor da patria o obrigou a preferir o tumulto da guerra ao ocio do Campo fendo o primeiro theatro do feu valor a Praça de Arzilla, e depois a de Mazagaõ quando foy eleito feu Governador, e Capitaõ General onde fempre triunfou da aftucia armada, e defarmada dos mouros coroando-fe com duplicados louros affim nos conflictos terreftres como nos combates maritimos. Com a mefma fortuna governou o Reyno do Algarve até que cheyo de grande numero de annos fempre inferior ao dos feus merecimentos falleceo no anno de 1634. Foy do Confelho de Eftado de Filippe III. de Portugal fendo digno de mayores lugares por feu nacimento, valor, e capacidade como delle efcreve D. Gonçalo de Cefpedes *Chron. de Filip. IV.* liv. 5. cap. 13. Ioaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lufit. Liter.* lit. C. n. 16. *fuæ ætatis nemini fecundus litteratorum, doctorumque hominum fingularis Patronus, ac Mæcenas,* e Manoel de Faria, e Souza *Vid. de Camoens* no principio do *Coment. das Rimas* §. 36. *bien entendido y muy cortezano.* Cazou com D. Maria de Oliveira filha do Doutor Manoel de Oliveira Dezembargador do Paço, e Iuiz da Fazenda delRey D. Sebaftiaõ de quem naõ teve filhos cuja falta fentio com tanto extremo, que tomou por empreza huma Oliveira com efta letra *Mihi Taxus* por fer efta arvore infecunda. Foy Genealogico, Hiftoriador, e Poeta, e como a tal o colloca entre os alumnos do Parnaffo Portuguez Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lufit.* Eftanc. 8.

D. Gonçalo Coutinho a quel Lufero
Con que la Patria glorias alimenta,
Que en nombre de Camoens tanto venero
Pues muerto le tomò tanto a fu cuenta.

Que ingenio libre a ſu mirar ſevero
Si el ſuyo admira preſuncion intenta
Quando el miſmo en ſus verſos ſe retrata
De laminas de bronze terſa plata.

Compoz.

Diſcurſo da Jornada de D. Gonçalo Coutinho à Villa de Maſagaõ, e ſeu governo nella. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1629. 4. A eſta obra louva muito Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Eſpanh.* cap. 14. Excel. 8. n. 58.

Vida de Franciſco de Sà, e Miranda. Lisboa por Vicente Alvres 1614. 4. No principio das obras Poeticas deſte Author que ſahio ſem o ſeu nome.

Relaçaõ da deſcendencia de D. Gonçalo Coutinho ſegundo Conde de Marialva a que neſte Reyno chamaraõ Ramiro na qual ſe trata dos filhos Varoens, que teve, e das peſſoas que deſtes deſcenderaõ até o prezente de 1607. Deſta obra faz mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Souza Advert. e Addic. da *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 15. n. 13. Conſerva huma copia della Luiz Gonçalves da Camara ſeu deſcendente.

Cartas Varias. M. S. 4. Conſervavaõ ſe na Livraria de D. Antonio Alvres da Cunha.

Poeſias Varias. M. S. 4. Na Livraria do Cardial de Souza hoje do Duque de Lafoens.

Hiſtoria de Palmeirim de Inglaterra, e de D. Duardos fol. 3. Tom. Era continuaçaõ deſta Hiſtoria fabuloza. Eſtava na Livraria de Ioaõ de Saldanha como afirma o P. Franciſco da Cruz nas *Mem. M. S. para a Bibliotheca Luſitana.* Ao ſeu nome foy dedicada a 1. Parte das Rimas de Luiz de Camoens em o anno de 1621. em cujo fronteſpicio eſtà a ſua impreza da Oliveira com a letra *mihi Taxus,* e em aplauzo da proteçaõ que ſempre lhe deveo aquelle Principe da Poeſia Epica lhe fez o ſeguinte Epigrama Manoel de Souza Coutinho que recolhido a Religiaõ de S. Domingos ſe chamou Fr. Luiz de Souza igualmente eſtimavel pela Poeſia, como pela Hiſtoria.

Nominibus gentis donis Coutigne Minervæ
Nobilitatis bonos, Pieridumque decus.
Victa ſitu in tenebris Camonii Muſa jacebat
Quo nihil in toto grandius orbe ſonat.
Perte ſquallentem cultum deponit, & audet
Obſita Lyſiacæ plectra ferire Lyræ.
Ac velut Orphæo revocaſti munere amicum
Orphæus exiſtet nominis ille tui.
Sic vos alterno vivetis munere, et Orphæus
Alter erit Muſæ, nominis alter erit.

GONÇALO DELGADO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve filho de Ioaõ Pinto Delgado. Foy Eſcrivaõ dos Orfaõs como ſeu Pay, e muito inclinado à Poeſia em que fez admiraveis obras merecendo deſtinta eſtimaçaõ o Poema compoſto em Outava Rima de que era o argumento.

A violenta irrupçaõ feita pelos Inglezes no anno de 1596. *ſaqueando, e abrazando a Cidade de Faro.* Dedicado a Ruy Lourenço de Tavora Governador do Algarve.

GONÇALO DIAS DE CARVALHO natural da Villa de Guimaraens em o Arcebiſpado de Braga onde aprendendo as primeiras letras ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra à Sciencia da Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo as inſignias doutoraes. Foy Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ, e Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e ornado de todas aquellas partes neceſſarias para a inſtruçaõ de hum perfeito Miniſtro. Falleceo em Lisboa a 25 de Outubro de 1598. e jás ſepultado no Convento de S. Franciſco da ſua patria. Compoz.

Carta dirigida a ElRey D. Sebaſtiaõ. Lisboa 4. Naõ tem anno, nem nome do Impreſſor como vimos em hum exemplar impreſſo. Conſta de huma inſtruçaõ politica para governar acertadamente aquelle Principe.

Tractatus ad illa verba Jeremiæ cap. 12. *V.* 1. Quare via impiorum proſperatur? M. S.

Do Amigo Lizongeiro. M. S.

P. GONÇALO FERNANDES zelozo operario da Companhia de IESUS em o Reyno de Madurè onde por ſua induſtria edificou huma Igreja, e Hoſpital, e abrio eſcola publica em que en-

ſinava à puericia os rudimentos da lingua Tamulana em cujos exercicios conſumio o largo eſpaço de quinze annos até o de 1606. em que por eſtar muito exhauſto de forças ſe lhe ajuntou por companheiro o P. Roberto Nobile ſobrinho do Cardial Sforcia que continuou o miniſterio Apoſtolico com incanſavel zelo. Querendo illuſtrar o conhecimento dos Badagàs gente feròz, e indomita com os dogmas da Religiaõ Chriſtaã, eſcreveo na lingua de Madurè

Expoſiçaõ da Fé Catholica.

Da qual obra, como de ſeu Author fazem memoria o Padre Jarrico *Thezaur. Rer. Ind.* Tom. 3. liv. 2. cap. 21. o P. Bartholam. Guerreiro. *Relac. Annal do Orient. dos annos* 1607., *e* 1608. liv. 2. cap. 5. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. C. n. 17.

GONÇALO FERNANDES TRANCOSO natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Provincia da Beira igualmente verſado na liçaõ da Hiſtoria profana, que na ſciencia da Aſtronomia. Compoz.

Regra geral para aprender a tirar pela maõ as Feſtas mudaveis, que vem no anno, a qual ainda que he arte antigua eſtà por termos muy claros. Derigido ao Arcebiſpo de Lisboa D. Iorge de Almeyda. Lisboa por Franciſco Correa Impreſſor do Sereniſſimo Cardial Infante 1570. 4.

Contos, e hiſtorias de proveito, e exemplo. 1. *e* 2. *Parte* Dedicada à Rainha D. Catherina. Lisboa por Ioaõ Alvres 1589. 8.

Contos, e hiſtorias &c. 3. *Parte* que deixou a ſeu filho Antonio Fernandes. Sahio impreſſa Lisboa por Simaõ Lopes 1596. 8. Todas eſtas 3 Partes foraõ reimpreſſas varias vezes como em Lisboa por Antonio Alvares 1644. & ibi por Domingos Carneiro 1681. & ibi por Bernardo da Coſta. 1710. 8.

Fazem delle mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 1. pag. 425. col. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 18.

GONÇALO GARCIA DE SANTA MARIA cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, traduzio da lingua Latina em a materna, e illuſtrou com algumas reflexoens.

Epiſtolas, e Evangelhos, que ſe cantaõ no Diſcurſo do anno. Impreſſo em letra gothica no anno de 1479. ſem lugar da ediçaõ. fol.

GONÇALO HENRIQUES Presbitero, e piiſſimo devoto dos Paſſos que o Redemptor do Mundo deu com a Cruz ſobre ſeus hombros deſde o Pretorio de Pilatos até o monte Calvario em cujo obſequio. Compoz.

Officium parvum de Via Crucis Domini Noſtri Jeſu Chriſti. Ulyſſipone apud Ioan. da Coſta 1673. 24.

Fr. GONÇALO DE S. IOSEPH religioſo da Serafica Provincia de Saõ Thomé da India Oriental, e nella Definidor. Eſcreveo.

Iornada que Franciſco de Souza de Caſtro Fidalgo da Caza de S. Mageſtade fez ao Achem com huma importante Embaxada inviado pelo Vicerey da India Pedro da Sylva no anno de 1638. Goa 1642. 4. ſem nome do Impreſſor.

Relaçaõ das Feſtas quando ſe juron o Myſterio da Conceiçaõ da Senhora na India em 1647. 4.

Relaçaõ do Bautiſmo Geral em Goa em 1648. 4. Huma, e outra ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

GONÇALO LOPES DE CARVALHO FONCECA, E CAMOENS ſexto Senhor de Negrellos, e Abbadim filho de Luiz Lopez de Carvalho V. Senhor de Negrellos, e de D. Anna da Silva naceo na Illuſtre Villa de Guimaraens a 10 de Janeiro de 1664. Foy inſtruido nas artes dignas do ſeu nacimento, e principalmente muito aplicado ao eſtudo da Genealogia. Morreo na ſua patria a 18. de Outubro de 1694. Compoz.

Arvores Genealogicas que comprehendem as Familias que pertencem à ſua Caza com as armas, e brazoens illuminados. fol. Conſervaſe eſte volume em poder

de Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonceca filho do author de quem recebemos esta noticia, e se dará da sua pessoa em seu lugar.

GONÇALO LUCENA DE CARVALHO natural de Alcacer do Sal em a Provincia do Alentejo. Teve nacimento illustre, engenho agudo, e genio particular para a Poezia em que compoz diversas obras, que podiaõ eternizar a sua memoria se sahissem à luz publica, que fatalmente lhe impedio a morte privando o intempestivamente da vida. Entre as suas produçoens poeticas merece a primazia.

Poema heroico da Batalha do Campo de Ourique. Cuja obra ouvio muitas vezes ler por seu author o grande antiquario Manoel Severim de Faria, e o louva de ornado de excellente espirito em huma Carta escrita de Evora a 15 de Julho de 1647. a Antonio de Magalhaens Peixoto a qual está entre as suas Originaes, que vimos a fol. 126. v.º Tambem louvaõ o seu poetico furor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 19. e D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo.

GONÇALO LUIZ COELHO natural de Coimbra Doutor em Direito Civil pela Universidade da sua patria, e nella Lente de Instituta, que levou por opposiçaõ a 29 de Mayo de 1571. donde passou à Cadeira do Codigo a 5 de Novembro de 1576. e dos Tres livros a 29 de Novembro de 1581. a qual segunda vez regentou sendo Dezembargador dos Aggravos a 20 de Outubro de 1617. Escreveo.

Allegaçaõ Juridica a favor da Serenissima Senhora D. Catherina sobre a sucessaõ do Reyno. fol. M. S.

Varias Postillas sobre diversos Titulos de Direito, que saõ muito estimadas pelos Professores da Iurisprudencia.

GONÇALO DA MADRE DE DEOS SEMBLANO natural da Cidade do Porto onde teve por Pays a Antonio Dias, e Izabel do Amaral. Aplicou-se na primeira idade à arte da Musica na qual fez taõ grandes progressos a sua natural viveza naõ somente na suavidade com que cantava, mas em a destreza com que tangia varios instrumentos, q̃ foy admetido à Sagrada Congregaçaõ dos Conegos Seculares onde conhecido o seu talento foy julgado por capaz de se aplicar às sciencias severas. Nellas ainda sendo discipulo era respeitado como Mestre merecendo, que depois de dictar aos seus domesticos Filosofia, e Theologia em o Collegio de Coimbra, se laureasse Doutor entre os Theologos da Academia Conimbricense. Aos grandes aplauzos, que conciliou na Cadeira excederaõ os que alcançou em o pulpito sendo hũ dos celebrados Pregadores, que aclamou a sua idade. Nas repetidas vezes, que teve por Theatro dos seus Evangelicos Discursos à Capella Real, e os mais celebres Templos da Corte estava o auditorio pendente da subtileza, e facilidade com que litteralmente provava com a Escritura Sagrada os seus conceitos parecendo a quem ignorava a profunda intelligencia, que elle tinha das Sagradas letras, que os textos, que allegava eraõ mais inventados, que verdadeiros. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e do Porto, Provedor das Caldas da Raynha, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 20 de Outubro de 1705. Dos Sermoens, que pregou pelo espaço de muitos annos se podiaõ formar diversos volumes sendo os que se fizeraõ publicos pela impressaõ.

Sermaõ de S. Ioaõ Evangelista em Santo Eloy no seu dia a 27 de Dezembro de 1671. Coimbra por Thome Carvalho. 1672. 4.

Sermaõ de Terceira sexta Feira de Quaresma na Real Capella da Universidade de Coimbra. Coimbra por Thome Carvalho 1672. 4.

Sermaõ do Mandato na Misericordia da Cidade de Coimbra Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1673. 4. & ibi por Rodrigo de Carvalho Coutinho Impressor da Universidade 1674. 4.

Sermaõ das Soledades da Mãy de Deos na Misericordia de Coimbra. Coimbra por Manoel Carvalho. 1674. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Purifi-

caçaõ com o titulo da Luz na Univerſidade, e Capella Real de Coimbra. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1675. 4.

Sermaõ do Mandato pregado na Miſericordia de Lisboa Coimbra por Iozeph Ferreira 1677. 4. e na *Laurea Portug.* deſde pag. 54. até 76. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ do glorioſo Patriarcha S. Joaõ de Deos em o quinto dia do Outavario ſolemniſſimo, que celebrou ſua Religiaõ em 21. de Junho de 1691. Lisboa por Miguel Deslandes 1691. 4.

GONÇALO MANOEL GALVAM DE LACERDA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto Fidalgo da Caza Real, Deputado do Conſelho Ultramarino, e da Sereniſſima Caza de Bragança, Enviado Extraordinario a Corte de Pariz naceo em Lisboa ſendo filho do Doutor Iozeph Galvaõ de Lacerda Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno, e de D. Chriſtina da Sylva, e Caſtro filha do Doutor Rodrigo Rodrigues de Lemos Dezembargador do Paço, e Commendador de Santa Maria da Moreira em a Ordem de Chriſto, e de D. Joanna Figueiroa. A boa indole, que logo nos primeiros annos moſtrou para as letras foy infallivel prognoſtico do progreſſo, que havia fazer na idade adulta aſſim na intelligencia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, como na liçaõ dos livros politicos, e hiſtoricos por cujos dotes mereceo ſer eleito Academico da Academia Real a 18. de Novembro de 1729. Sendo os frutos, que tem produzido o ſeu fecundo engenho depois de ſer admitido a eſta eruditiſſima Aſemblea, os ſeguintes.

Practica com que congratulou a Academia Real de eſtar admitido por ſeu Collega. Sahio Tom. 9. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 23 de Fevereiro de 1730. No Tom. 10. da *Collec. dos Documentos da Acad.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 4. de Janeiro de 1731. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1731. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos a 13. de Março de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 7. de Setembro de 1732. No Tom. 11. *da Collec. dos Documentos.*

Elogio Funebre de Jozeph da Cunha Brochado Academico, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza recitado em 8 de Outubro de 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. fol.

GONÇALO MENDES SACOTO Poeta de feſtival engenho, e natural galantaria de cuja veya ſe lem algumas produçoens no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 136.

GONÇALO MENDES SALDANHA natural de Lisboa irmaõ de Antonio Mendes inſigne Poeta Latino de quem já fizemos mençaõ. Teve por Meſtre da Arte Muſica ao celebre Duarte Lobo de cuja eſcola ſahio taõ perito em os preceitos daquella armonica ſciencia, que chegou a ſer eſtimado pelos ſeus mayores profeſſores, ou foſſe pela novidade das ideas, ou pela poſtura das vozes com que regulava as ſuas compoſiçoens, ſendo as principaes as ſeguintes, que ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649.

Lauda Hyeruſalem Dominum a 6.

Beatus vir de 3. Tom. a 8. Eſtant. 34. n. 788.

Beatus vir do 4. Tom. a 8. ibi n. 793.

Quomodo ſedet ſola civitas. a 8. e outro a 6. Eſtant. 33. n. 776.

Cogitavit Dominus. a 8. ibi.

Parce mihi a 5. e outro a 8. ibi n. 771.

Hei mihi Domine. Motete a 7. eſtant. 36. n. 810.

Miſereres a varias vozes.

Vilbancicos diverſos ao Sacramento, Natal, Reys, e a muitos Santos.

Tonos a 4. vozes. fol. 4. Tom. Na Bibliotheca do Cardial de Souza que hoje he do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

GONÇALO MENDES DE VASCONCELLOS CABBEDO filho ſegundo de Miguel de Cabbedo moço fidalgo da Caza Real, e de D. Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua Prima com Irmaã, e Irmaõ do Doutor Jorge de Cabbedo Commendador de Frechas na Ordem de Chriſto, Guarda Mòr da Torre do Tombo, Dezembargador do Paço Chanceller Mòr do Reyno, e Conſelheiro de Eſtado de Portugal em a Corte de Madrid dos quais ſe fará diſtinta memoria em ſeus lugares. Naceo na Villa de Setubal illuſtre ſolar deſta Caza de cujos aſcendentes naõ degenerou o ſeu admiravel engenho na facil comprehenſaõ com que na Univerſidade de Coimbra penetrou as dificuldades da Juriſprudencia Canonica, em que recebendo o grao de Bacharel foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 21 de Abril de 1579. Neſta celebre Academia fez patentes os thezouros da ſua profunda ſciencia quando ſubio a regentar a Cadeira de Sexto de que tomou poſſe a 13 de Novembro de 1582. donde paſſou a do Decreto a 2 de Mayo de 1587. Foy Conego Doutoral da Sé de Evora que renunciou com faculdade da Univerſidade de Coimbra em ſeu Tio Diogo Mendes de Vaſconcellos. Depois de ſer Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra em que foy provido a 29. de Dezembro de 1580. e da Inquiſiçaõ de Evora a 23 de Janeiro de 1590. foy Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ onde entrou a 29 de Novembro de 1594. Exercitou na Curia Romana o lugar de Agente dos negocios deſta Coroa por ordem de Filippe II. onde conciliou pela ſua natural benevolencia, e diſcreta converſaçaõ os afectos das primeiras Peſſoas daquella grande Corte principalmente da Santidade de Clemente VIII. que o creou Referendario de huma, e outra Aſſinatura, e Prothonotario Apoſtolico. Reſtituido ao Reyno em o anno de 1599. inſtituhio hum morgado com obrigaçaõ de que os ſeus poſſuidores uzaſſem do ſegundo apellido *de Vaſconcellos,* e como a Capella Mòr da Parochial Igreja de Santa Maria da Graça Matriz da Villa de Setubal foſſe jazigo dos ſeus Mayores, alcançou faculdade Pontificia em o anno de 1596. quando aſſiſtio em Roma para que o ſeu Altar foſſe priviligiado para ſempre em beneficio das Almas do Purgatorio. Falleceo na ſua patria em o mez de Junho de 1604. Fazem illuſtre memoria da ſua peſſoa Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 427. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 20. D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 7. cap. 1. pag. 295. D. Iozeph Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paul.* pag. 93. e no *Archiath. Luſit.* pag. 19. Compoz.

Diverſorum Juris argumentorum libri tres. Conimbricæ apud Antonium Barrerium Typ. Reg. in Univerſitate 1594. 4. Dedicado a D. Iorge de Almeyda Capellaõ Mòr onde diz *Tranſactis viginti circiter annis, quos in evolvendis Iuris utriuſque authoribus conſumpſimus depoſitis quotidianæ prælectionis curis in qua fere per decennium in inſigni Conimbricenſi Academia elaboravimus, nacti aliquantulum otii &c.* Quando eſcreveo eſta Dedicatoria foy a 7 de Dezembro de 1591. jà quando aſſiſtia em Evora. Em aplauzo da obra lhe dedicou hum Poeta o ſeguinte epigrama.

Hic tibi præcipue Lector ſit cura libellus
Quem Vaſconcelli maxima muſa dedit.
Parnaſi flores affert, arcana que juris
Pandit in acceſſas pandit, & ille vias.
Si te juſta tenet dominorum curia forſan
Accipe Cauſidici dogmata mille fori:
Si magis oblectant Gymnaſia, diſce, profundos
Totius juris, difficiles que locos
Illum doctrinæ ſtudium, virtutis amorque
Abjecta jamdudum ambitione tenent:
Scilicet hoc magno Conimbrica gaudet alũno
Nato Cetobrix, Ebora cive ſuo.

Sahio ſegunda vez eſta obra impreſſa Romæ apud Dominicum Baſſam. 1597. 8. Dedicada ao Summo Pontifice Clemente VIII. No fim tem o ſeguinte Tratado.

De Sententiis Inquiſitionis; o qual tinha dictado em Coimbra como afirma na Dedicatoria.

Diverſorum Juris argumentorum liber IV. Romæ apud Guilielmum Facciotum. 1598. 8. Foy dedicado a D. Chriſtovaõ de Moura Marquez de Caſtello Rodrigo Comendador Mòr de Alcantara Conſelheiro de Eſtado, e Gentilhomem da Camara do Principe de Eſpanha. No tempo que aſſiſtio em Roma juntou, e pulio com grande trabalho.

De Antiquitatibus Luſitaniæ libri quatuor a L. Andrea Reſendio inchoati, a Jacobo Mendes de Vaſconcellos abſoluti, & quintus liber de Municipii Eborenſis antiquitate ab eodem conſcriptus. Cum aliis Opuſculis verſibus, & ſoluta oratione ab eodem Jacobo Mendes de Vaſconcellos, Michaele Cabedio, et Antonio Cabedio elaboratis. Quæ omnia collegit, emendavit, ac Typis ſumma induſtria commiſit Doctor Gundiſalvus Mendes de Vaſconcellos, & Cabedo Luſitanus. Romæ apud Bernardum Baſſam. 1597. 8.

Vita Sanctiſſimæ Eliſabethæ Portugaliæ Reginæ. M. S. Offerecida a Sereniſſima D. Margarida de Auſtria quando eſtava para ſer Rainha de Eſpanha.

Das doutiſſimas Poſtillas que dictou na Univerſidade ſaõ as mais eſtimadas.

Ad Text. Ratihabition. De Regulis Juris lib. 6. dictado no anno de 1583.

Ad Text. Quod ſemel Placuit. no anno de 1584.

Ad Titul. de Hæreticis Cauſa 24 *Quæſt.* 1. no anno de 1586.

D. Fr. GONÇALO DE MORAES. Naceo em Villafranca de Lampazes lugar ſituado na Comarca da Provincia Tranſmontana de Pays nobres quais eraõ Antonio Borges de Moraes, e Franciſca de Moraes ſua parenta. Na puericia deſcubrio tal propẽſaõ para todos os actos virtuozos que ſervia de exemplar a domeſticos, e eſtranhos. Inſtruido na Gramatica Latina, e letras humanas quando contava quatorze annos de idade ſe dedicou a Deos na auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento recebendo a cogulla monachal em o Moſteiro de S. Miguel de Refoyos em o anno de 1557. Neſta ſagrada paleſtra excedeo ainda em o Noviciado a todos os ſeus companheiros na exacta obſervancia do ſeu inſtituto, onde feita a profiſſaõ ſolemne eſtudou as ſciencias eſcholaſticas em a Univerſidade de Coimbra em que fez taes progreſſos a grande penetraçaõ do ſeu engenho que mereceo as aclamaçoens de conſumado Theologo. A eſpeculaçaõ das ſciencias unida à pratica das virtudes o conſtituhiraõ digno de exercitar os lugares mais honorificos da ſua Religiaõ, como foraõ Abbade de Santarem pelo eſpaço de dez annos, e Geral de toda a Congregaçaõ Benedictina em o anno de 1590. em cujo prudente governo floreceo a diſciplina regular como no tempo do ſeu Santiſſimo Patriarcha. Dezejozo de paſſar os ultimos annos em virtuoza tranquilidade alcançou em o Capitulo Geral faculdade para viver retirado no Moſteiro de Lisboa onde fazendo da Corte dezerto ſe exercitava nos miniſterios da vida monachal ſendo os mais continuos Oraçaõ fervoroſa, e ſilencio inviolavel. Deſte ſagrado retiro foy chamado pela Mageſtade de Filipe Prudente para a Cadeira Epiſcopal do Porto que vagara por morte de D. Jeronimo de Menezes, e ainda que reprezentou a ſua incapacidade para taõ ſublime lugar, foy ſagrado no anno de 1602. Aquellas virtudes paſtoraes practicadas pelos Prelados da primitiva Igreja lhe ſerviraõ de exemplar por onde regulou as ſuas açoens vizitando peſſoalmente toda a ſua Dioceſe, e criſmando a innumeraveis peſſoas por haver muito tempo, que ſe naõ tinha adminiſtrado eſte Sacramento, diſpendendo com liberal maõ infinitas eſmolas em beneficio da pobreza, zelando a juriſdiçaõ Eccleſiaſtica, e o decoro devido à ſua dignidade em cuja empreza deu evidentes provas de coraçaõ intrepido, e animo deſtimido, e reformando o Clero com prudente ſuavidade pela qual ſe fez temido, e reſpeitado. Edificou deſde os fundamentos a Capella Mòr da ſua Cathedral com tanta magnificencia, que competio, e excedeo as mayores obras que tinha o Reyno, e a ornou de grande numero de preciozos ornamentos, e varias peſſas de prata. Depois de ter governado pelo eſpaço de dezaſete annos foy acometido de ultima infermidade, e conhecendo ſer chegada a hora que o havia de fazer im-

mortal pedio que lhe recitassem a Payxaõ escrita por S. Matheos, e o Evangelho de S. Ioaõ *In principio erat Verbum* no meyo do qual placidamente espirou no anno de 1617. quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Capella de N. Senhora da Saude situada no Claustro da Sé. A sua vida escreveo o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha *Catal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 41. e Manoel de Faria, e Souza a compoz elegantemente, cujo M. S. se conserva na Livraria do Convento de Travanca de Monges Benedictinos. O mesmo Faria o louva na 5. Part. da *Fuent. de Aganip.* Centur. 3. Sonet. 86. e na 2. Part. Poema. 8. Estanc. 53. e na 4. Part. *Elog. Funeb.* Out. 41. alludindo à Capella mór, que edificou na sua Cathedral, que he dedicada a Assumpçaõ de Nossa Senhora, e nella está o corpo de S. Pantaleaõ Protector da Cidade do Porto.

Alli da melhor alma o melhor dia
O poema dos olhos reprezenta
Dos doze vendo absorta a companhia
Quando ella assumpta ao Ceo delles se ausenta:
O triumfo immortal da morte fria
Panteleaõ purpureo abaxo ostenta
Purpureo Panteleaõ, cuja ventura
Foy ter por Panteam tanta Estrutura.

D. Francisco Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria* §. 12. *Fue este Prelado uno de los exceltentes, que tuuo la Iglesia, magnifico en fabricas sagradas, en lismosnas largissimo, en zelo maravilloso.* Fr. Greg. Argaes *Perla de Catalunh.* p. 451. §. 111. *honró la cogolla nó solo con su nobleza si nò con sus letras, que adornò con las virtudes en todo el discurso de su vida.* Compoz.

Relectio menstrua, et hebdomadaria. He hum Tratado sobre as tres vias purgativa, illuminativa, e unitiva repartido pelos dias da semana para exercicio da contemplaçaõ. Desta obra faz mençaõ Argaes no lugar assima citado.

Vinte, e sinco Sermoens pregados até o anno de 1610. *quando era Bispo, e algumas practicas espirituaes aos seus Monges.* M. S. Conservaõ-se em hum volume na Livraria da Caza Professa de S. Roque desta Corte dos Padres Iesuitas como afirma o Padre Francisco da Cruz nas Mem. para a *Bib. Lusit.*

Fr. GONÇALO DE MORAES natural da Freguezia de S. Pedro da Villa de Penedono em o Bispado de Lamego filho de Francisco de Moraes Mesquita, e de D. Maria de Castro Osorio, e irmaõ do Doutor Thomas Ayres Pereyra de Castro Collegial do Collegio Real de S. Paulo de quem se fará memoria em seu lugar. Recebeo a cogulla Cisterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça a 17 de Abril de 1711., e professou solemnemente a 22 do dito mez do anno seguinte. Havendo com aplauzo dictado as sciencias severas aos seus domesticos em o Collegio de Coimbra foy laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia pela Academia Conimbricense. Teve igual talento para o pulpito, que para a Cadeira, como se infere da obra seguinte.

Sermaõ da Aclamaçaõ do Serenissimo Rey o Senhor D. Joaõ IV. de gloriosa, e saudosa memoria pregado no Real Collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra no primeiro de Dezembro do anno de 1725. Coimbra por Iozeph Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 4. Falleceo no Collegio de S. Bernardo de Coimbra a 14 de Iulho de 1730. quando cõtava 34 annos de idade, e 19 de Religiaõ.

GONÇALO MOREYRA natural da Villa de Aveiro, e filho de Pays nobres, que o educaraõ conhecendo a viveza do seu engenho com disciplina das Artes liberaes em que sahio eminente, sendo admiravel Poeta Lyrico, excellente Musico, assim cantando, como compondo, dextro no toque de diversos instrumentos, e insigne em a Pintura. Foy Vigario da Parochial Igreja de S. Martinho da Villa de Santarem onde falleceu pellos annos de 1648. e jaz sepultado no meyo da Igreja. Deixou grande copia de Versos seus M. S. em que compete a elevaçaõ do espirito com a delicadeza do conceito sendo entre elles celebre huma Sylva que principia.

Quando el Dragon indomito bramiendo
Por concavas gargantas sepultava

En las entrañas de ſu pecho horrendo
Horror nocturno porque el ſol llegava.

D. GONÇALO PINHEYRO natural da Villa de Setubal filho de Joaõ Pires, e Leonor Rodrigues Pinheiro neto pela parte paterna de Affonſo Fernandes Secretario da Raynha D. Filippa mulher delRey D. Ioaõ o I. e pela materna de Gonçalo Rodrigues Cavalleiro delRey D. Ioaõ o II. Aprendeo a ſciencia dos ſagrados Canones em a Univerſidade de Lisboa donde paſſando à de Salamanca alcançou taõ grande nome de letrado, que antes de ter o grao de Doutor foy admetido por Collegial do celebre Collegio de S. Bartholameu. Tanto, que ſe reſtituhio à Patria obteve alguns beneficios em que o apreſentou o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Jayme, e oppondo-ſe a huma Conezia de Evora a levou por premio da vitoria alcançada de ſeus competidores da qual tomou poſſe a 18 de Junho de 1533. que depois renunciou em ſeu ſobrinho Diogo Mendes de Vaſconcellos com approvaçaõ do Arcebiſpo, e Cabbido. Atendendo a Mageſtade delRey D. Ioaõ o III. à ſumma capacidade de que era ornado o nomeou ſeu Dezembargador, e Biſpo de Safim. Neſte tempo ſe alterou huma grande contenda entre a noſſa Naçaõ, e a Franceza ſobre algumas prezas, que ſe tinhaõ feito de parte a parte, e para compor eſta diſcordia foy mandado pelo meſmo Principe a Bayona cuja negociaçaõ concluyo com igual prudencia, que actividade. Neſta Cidade foy rogado pelo Cabbido, que por eſtar auſente o ſeu Biſpo aceitaſſe o governo daquella Dioceſe a cuja ſuplica naõ pode reſiſtir pelas repetidas inſtancias dos Capitulares exercitando eſta incumbencia, como do ſeu talento ſe eſperava. Sendo eleito Biſpo de Tangere recebeo em Medina del Campo huma Carta delRey D. Ioaõ o III. em o anno de 1543. em que o nomeava ſeu Embaxador à Corte de França onde recebeo de Franciſco primeiro, e ſeu filho Henrique as mais diſtintas ſignificaçoens de eſtimaçaõ. Voltando ao Reyno ocupou em remuneraçaõ de ſeus ſerviços o lugar de Dezembargador do Paço por carta feita em Lisboa a 14. de Novembro de 1548. donde foy aſſumpto ao Biſpado de Viſeu em cuja Cathedral entrou no anno de 1553. Exercitou como vigilante Paſtor as obrigaçoens do ſeu Eſtado reformando cuſtumes, extinguindo abuzos, diſpendendo eſmolas, e reedificando Igrejas. Com geral ſentimento das ſuas ovelhas o arrebatou a morte em o mez de Novembro de 1567. quando contava 77. de idade. Foy ſepultado em ſepultura raza na Capella mór da ſua Cathedral onde debaixo do eſcudo das ſuas armas ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio.

Aqui jaz D. Gonçalo Pinheiro Biſpo de Viſeu do Conſelho delRey N. S. 1569.

Foy muito intelligente nas linguas Grega, e Hebraica, aprendendo a primeira em Bayona, e a ſegunda em Pariz como tambem na Aſtronomia, Geometria, e outras Artes Liberaes. A ſua vida eſcreveo elegantemente na lingua Latina Diogo Mendes de Vaſconcellos ſeu ſobrinho materno cujo caracter deſcreveo com eſtas eloquentes vozes. *Staturá fuit procera, & recta, corpore aliquantulùm obeſo, ſed agili, & compacto, atque omnium membrorum æqua proportione conſpicuo, latis humeris, extento pectore, firmis lateribus, nec non brachiis, cruribus, manibus, pedibuſque quam inſita vi, ac venuſto motu decentibus. Jam vero in vultu, oriſque lineamentis tanta inerat gravitas blanda quadam lenitate, & hilaritate condita, ut omnes quantumvis extraneos, & ignotos ad ſe amandum, ſuſpiciendumque ſolo aſpectu alliceret. Oculi pro modo capitis, & faciei aliquantulùm exigui, ſed vividi, & præfulgentes. Veneranda omnino, atque etiam in maxima hominum turba conſpicua, et decora facies, cuique canities plurimùm auctoritatis adderet.* Do ſeu nome fazem illuſtre memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 21. *ſingulari prudentia inſignis.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 13. *em virtudes, ſangue, e letras naõ foy ſegundo a nenhum do ſeu tempo. De Portug. Regn. Comment.* p. 367. e o Reverendo Padre Ioaõ Col *Cathalog. dos Biſp. de Viſeu.* §. 53. No Synodo, que celebrou pou-

cos mezes paſſado da ſua entrada no Biſpado promulgou varios Decretos aſſim para a adminiſtraçaõ dos Sacramentos como para reforma dos Eccleſiaſticos, e conſiderando eſtarem pela diuturnidade do tempo ſem obſervancia as Conſtituiçoens, que tinhaõ feito ſeus Predeceſſores as reduzio a milhor forma, e as publicou com eſte titulo.

Conſtituiçoens do Biſpado de Viſeu.

GONÇALO RAVASCO CAVALCANTE, E ALBUQUERQUE natural da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza filho de Bernardo Vieyra Ravaſco Secretario do Eſtado do Brazil, e ſobrinho do Padre Antonio Vieyra Oraculo dos pulpitos. Foy fidalgo da Caza de ſua Mageſtade Commendador da Ordem de Chriſto, Alcayde mór da Cidade de Cabo frio, Secretario de Eſtado, e guerra do Brazil, e herdeiro dos dotes, que ornaraõ a ſeu Pay principalmẽte do eſpirito poetico, e animo generoſo de que deu hum manifeſto, argumento nas ſumptuozas Exequias, que à ſua cuſta celebrou na Miſericordia da Bahia em 30 de Outubro de 1714. à memoria da Senhora D. Leonor Iozepha de Vilhena mulher de D. Rodrigo da Coſta Governador do Eſtado do Brazil, em cuja fabrica competio a idea com a profuſaõ. Morreo na ſua patria a 9 de Outubro de 1725. quando contava a provecta idade de 86 annos. Compoz diverſas obras Poeticas, ſendo as mais eſtimaveis.

Tres Autos Sacramentaes. M. S.

P. GONÇALO RODRIGUES naceo em Calheiros Aldeya da Villa de Ponte de Lima do Arcebiſpado de Braga onde teve por Pays a Ioaõ de Prol, e Conſtança de Velas. Penetrado pela ſagrada energia dos Sermoens do Apoſtolico Varaõ o Padre Franciſco de Eſtrada da Companhia de Ieſus largou o mundo, e abraçou o inſtituto deſta grande Religiaõ em o Collegio de Coimbra a 23 de Agoſto de 1545. Para conquiſtar almas ao Imperio de Chriſto partio de Lisboa à India em 10 de Março de 1551. e ſurgindo em Goa a 10 de Setembro foy deſtinado para ſubſtituir em Ormus ao inſigne operario o V. Padre Gaſpar Barzeo ſendo pela profundidade das letras, e practica das virtudes digno Hercules daquelle Athlante. Dezembarcou neſta Cidade a 8 de Dezembro de 1551. e poſto que colheu copioſo fruto com o ſeu apoſtolico miniſterio naõ pode reduzir por mais repetidas deligencias, que aplicou, ao ſeu Principe, donde voltou para Goa obrigado da falta da ſaude. Ao tempo, que queria reparar as forças atenuadas pelo ſeu incanſavel zelo o nomeou D. Pedro Maſcarenhas Vicerey do Eſtado juntamente com Diogo Dias, Embaxador ao Emperador da Etiopia para delle ſaber ſe eſtava prompto a receber o Patriarcha, que vinha de Portugal, e partindo de Goa a 7 de Fevereiro de 1555. em trinta dias de feliz navegaçaõ ferrou Arquico dominado neſte tempo pelos Abexins, e em 17 de Mayo chegou à prezença do Emperador a quem entregou as cartas delRey de Portugal, e lendoas moſtrou no ſemblante lhe era deſagradavel a materia, que continhaõ. Conhecendo que o animo deſte Principe eſtava totalmente entregue aos ſciſmaticos erros de Alexandria eſcreveo hum douto Tratado em que clara, e evidentemente moſtrava a verdade da Igreja Romana, e a falſidade da Alexandrina porem foy infructuoſo para o Emperador eſte trabalho. Da Etiopia voltou para Goa onde chegou no mez de Mayo de 1556. em cuja jornada ſe lhe voltou junto a Zeila já fora da garganta do Eſtreito, o navio, mas invocando a piedade de Maria Santiſſima ſurgio de repente de cujo ſuceſſo como milagroſo ſe pintou hum quadro, que a devaçaõ agradecida pendurou como trofeo em hum Templo dedicado à meſma Senhora. Como naõ podia eſtar ocioſo o ſeu ardente eſpirito em beneficio da Chriſtandade partio ſegunda vez de Goa no anno de 1557. para o Norte cultivar a Vinha de Salſete onde para demonſtraçaõ do ſeu zelo deſtruio em hum lugar diſtante pouco menos de huma legoa de Taná hum ſumptuoſo Pagode dedicado à fabuloſa Trindade dos Gentios ſymbolizada em hum idolo de tres cabeças, e ſobre as profanas ruinas edi-

ficou hum Templo consagrado a Deos Trino nas Pessoas, e hum na Essencia. Ultimamente para coroa dos seus apostolicos ministerios partio por ordem do Vicerey D. Constantino de Bragança, e o Arcebispo de Goa D. Gaspar de Leaõ ao Idalxá Rey de Balagate no anno de 1560. por ter pedido este Principe Mestres, que disputassem com os seus Cacizes. Chegou a Visapor theatro desta grande controversia onde convencidos com a eficacia dos seus argumentos os mais famozos letrados do Decan julgando por afronta a vitoria apellaraõ cegamente para o juizo das armas com as quais por falta de rezoens concludentes queriaõ sustentar a falsidade da sua crença. O Rey ainda que persistio na sua cegueira ornou ao ministro Evangelico em aplauzo do triunfo com huma precioza Cabaya. Restituido a Goa por ordem dos superiores mais cheyo de merecimentos, que de annos partio em o Collegio de S. Paulo a 4 de Março de 1564 a lograr o premio dos seus suores com tanto jubilo do seu espirito, como saudade dos circunstantes. Delle fazem honorifica mençaõ Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 36. *naõ menos docto em letras humanas, e divinas, que asinalado em religiosos costumes, e cristaõs procedimentos.* Telles *Chron. da Comp. de Iesus em Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 28. §. 4. *naõ menos douto em letras, que assinalado em virtudes,* e Part. 2. liv. 6. cap. 8. §. 2. *muy visto nas letras divinas, e muy noticioso dos Concilios, e Controversias da Fé,* e na *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 23. *Varaõ de raro exemplo, e muitas letras.* Fr. Ant. de S. Roman *Hist. de la Ind. Orient.* liv. 4. cap. 26. *Persona muy docta, y religiosa.* Gusman *Hist. de las Mision. de la Com. de Jesus* Part. 1. liv. 3. cap. 17. *de muchas letras, y de grande religion.* Godinho *de Abyssin rebus* lib. 2. cap. 18. *probus, prudens, doctus que sacerdos.* Guerreiro *Relac. Annal de Orient. do anno de* 1608. fol. 280. v.º *muy docto, e prudente, de muita virtude.* Andrad. Chron. delRey D. Ioaõ o 3. Part. 4. cap. 113. *Varaõ douto, e de vida exemplar.* Faria *Asia Portug.* Tom. 2. part. 2. cap. 11. n. 8. Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 5. Divis. 1. §. 40. *homem de grandes prendas, em virtude, e saber.* e Part. 2. Conquist. 1. Divis. 1. §. 4. *hum dos mais insignes Missionarios que do Collegio de Coimbra passaraõ a estas Conquistas.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 34. *com sua pregaçaõ deu grande luz às naçoens Orientaes.* Compoz.

Tratado em que mostrava pela decisaõ dos Concilios, e authoridade dos Santos Padres a Primazia da Igreja Romana contra os erros scismaticos dos Abexins. Goa 1560. 4. Esta obra composta em Portuguez, e vertida em lingua Caldea aprezentou seu author ao Emperador da Etiopia para que convencido com a evidencia da verdade rendesse obediencia ao Pontifice Romano, e abjurasse os erros que professava. Desta obra se lembra *Bib. Societ.* p. 303. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 427. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618. e o moderno addicionador da *Bib. Orient* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 395. e todos que fallaraõ do Padre Gonçalo Rodrigues.

Carta escrita de Ormus a 31 de Agosto de 1552. aos Padres do Collegio de Coimbra. Sahio impressa na *Imag. da Virtude do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 34.

Carta escrita a 12 de Março de 1555. ao P. Balthezar Dias Reytor do Collegio de Goa que contem a jornada desta Cidade até a Etiopia. Sahio impressa na *Imag. da Virtud.* assima allegada cap. 35. Traduzida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino. 1559. 8.

Carta escrita da Etiopia a 13. de Setembro de 1556. aos Padres da Companhia de Portugal em que relata tudo quanto lhe succedeo neste Imperio. Sahio impressa na Adiçaõ à *Relac. da Etiop.* do P. Fernaõ Guerreiro fol. 281. v.º e na *Hist. da Etiop. Alt.* do P. Telles liv. 2. cap. 23. e 24 e na *Imag. da Virtud.* assima allegada Tom. 1. liv. 3. cap. 36. e 37. e vertida em Latim pelo P. Nicolao Godinho *de Abyssin. rebus* lib. 2. cap. 18. a qual traz emendada em muitas partes Iobo Ludolpho *Comment. ad Hist. Æthiopic.* pag. 474. & sequent.

Carta escrita de Baçaim aos Padres

da Companhia em o anno de 1557. *em que deſcreve os progreſſos da Chriſtandade de Tanà.* Parte della imprimio o P. Franco *Imag. da Virtud.* cap. 38.

Carta eſcrita de Baçaim a 5 *de Setembro de* 1558. *aos Padres da Companhia de Goa.* M. S. Conſervaſe no Archivo da Caza profeſſa de Lisboa.

Carta eſcrita de Tanà no 1. *de Dezembro de* 1560. *aos Padres da Companhia de Goa.* M. S. No meſmo Archivo. Sahio vertida em Italiano com outras Venetia per Michele Tramezzino. 1562. 8.

Carta eſcrita de Balagate Corte do Idalcaõ a 25. *de Março de* 1561. *ao Provincial de Goa.* M. S. No dito Archivo.

Carta eſcrita de Viſapor ao meſmo Provincial a 7 *de Abril. de* 1561. M. S. No dito Archivo. Sahio vertida em Italiano com outras. Uenetia per Michele Tramezzino. 1565. 8.

Carta eſcrita de Cochim ao Padre Miguel de Torres em Ianeiro de 1562. M. S. No dito Archivo.

Carta eſcrita de Malaca aos Padres da Provincia de Portugal em 1562. M. S. No dito Archivo.

GONÇALO RODRIGUES DE CABREIRA natural da Villa de Alegrete na Provincia do Alentejo, muito perito na Arte da Cirurgia, que exercitou com grande felicidade pelo eſpaço de muitos annos. Compoz.

Compendio de muitos, e varios remedios de Cirurgia, e outras couzas curioſas recopiladas do thezouro de pobres, e outros authores. Lisboa por Antonio Alvres. 1611. 8. & ibi pelo dito Impreſſor. 1614. & ibi pelo meſmo Impreſſor 1617. & ibi pelo dito Impreſſor. 1635. Neſta quarta impreſſaõ ſahio acrecentado com hum.

Tratado para perſervar do mal da peſte o qual foy ſegunda vez impreſſo no fim da *Luz da Medecina.* compoſta por Franciſco Morato Roma. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1726. 4. Sahio quinta vez impreſſo o *Compendio de varios remedios.* Lisboa por Franciſco Villela 1671. 8.

Do author fazem memoria D. Franciſco Manoel de Mello *Carta dos AA. Portug.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* liter. C. n. 22. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 1. pag. 427. col. 2.

Fr. GONÇALO DA SYLVA. Naceo em a Villa de Soure em a Provincia da Beira do Biſpado de Coimbra, e foy filho natural de Gonçalo Gomes da Silva Alcayde mòr de Soure irmaõ de Ruy Gomes da Silva primeiro Senhor de Ulme, e Chamuſca progenitor dos Duques de Paſtrana como eſcreve o inſigne Genealogico D. Luiz Salazar, e Caſtro *Hiſt. da Caza de Silva* Part. 2. liv. 12. cap. 13. Para augmentar por beneficio da graça o eſplendor que recebera da natureza profeſſou o inſtituto Monachal do Doutor Mellifluo em o real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde depois de receber o grao de Licenciado em Theologia pela Univerſidade de Pariz foy Prior no tempo dos Comendatarios os Cardiaes Infantes D. Affonſo, e D. Henrique filhos do Sereniſſimo Rey D. Manoel. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1550. e Confeſſor das Religioſas do Real Convento de S. Diniz de Odivellas do qual ſendo ſubprioreſſa D. Guiomar de Caſtro lhe pedio traduziſſe da lingua Franceza em a Materna a vida de S. Bernardo cuja incumbencia executou acrecentandolhe varios ſuceſſos, e ſahio à luz publica por ordem da Sereniſſima Rainha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. com eſte titulo.

Vida de S. Bernardo. Lisboa por Luiz Rodriguez 1544. fol. Falleceo no anno de 1596. como eſcreve Fr. Chriſoſtimo Henriques *Phænix Reviviſcens.* lib. 2. cap. 46. onde faz delle, e da obra illuſtre memoria ao qual ſeguem Fr. Carol. Viſch. *Bib. Ciſterc.* Fr. Angelo Manrique *Annal Ciſterciens.* in *Serie Abbat. Alcob.* p. 11. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 428. col. 1.

V. P. GONÇALO DA SYLVEIRA Teve por berço a Villa de Almeirim ſituada na Provincia Traſtagana onde vio a primeira luz a 23 de Fevereiro de 1526. e por Progenitores a D. Luiz da Silveira primeiro Conde de Sortelha, Alcayde Mòr de Alanquer, Capitaõ da Guarda

delRey D. Ioaõ o III. e a D. Brites Coutinho filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reyno, que valerosamente sacrificou a vida na Conquista da Cidade de Calicut, e de D. Mariana de Noronha. Naceo o decimo, e ultimo de seus irmãos, e como teve a sorte de Benjamin em o nacimento assim experimentou sua Mãy a desgraça de Rachel morrendo tres dias depois, que o pario. Poucos annos contava de idade quando se vio orfaõ de seu Pay, e entregue à vigilante educaçaõ de sua irmãa D. Filippa de Vilhena mulher de D. Alvaro de Tavora Senhor do Mogadouro sahio instruido em maximas mais catholicas, que politicas. Aprendidos os primeiros rudimẽtos estudou Gramatica com os Religiosos Franciscanos do Convento de Santa Margarida situado nas rayas de Castella, e depois de estar igualmente doutrinado em a lingua Latina, como na practica das virtudes o mandou seu irmaõ mais velho D. Diogo da Sylveira proseguir os estudos das sciencias mayores em a Universidade de Coimbra onde impellido da exemplar vida dos primeiros Fundadores do Collegio da Companhia de Jesus deixou as enganosas esperanças do mundo por seguir os vestigios da pobreza Evangelica abraçando aquelle sagrado instituto a 9 de Junho de 1543. Consumada a carreira da Filosofia, e Theologia em que mostrou igual capacidade para a Cadeira, que para o pulpito se exercitou em diversas Missoens em que colheo copiosos frutos a sua ardente charidade, e parecendo-lhe pequena esfera o Reyno de Portugal para theatro das suas declamaçoens Evangelicas alcançou faculdade de Santo Ignacio para passar ao Oriente para onde partio no anno de 1556. Tanto, que aportou em Goa a 6 de Setembro do referido anno foy ouvido na Sé Primacial com geral aplauzo de hum numeroso auditorio, exercitando o sagrado ministerio de Evangelico operario já quando era Provincial de Chaul, Tanâ, e Cochim com espirito verdadeiramente apostolico atè que foy destinado à cultura do Imperio de Monomotapa a cuja alta empreza lhe servio de prologo a conversaõ do Principe de Imhambane, que bautizou com toda a familia real. Para esta jornada se embarcou em 19 de Agosto de 1560. e subindo até a boca do Rio Zambece, que dos seus dous braços se formaõ as barras de Quilimane, e Loabo, foy conduzido a Simbaoè Corte do Emperador de Monomotapa por Antonio Cayado grande valido deste Principe o qual avizado da chegada do varaõ Apostolico o mandou cumprimentar com hum generoso donativo, que cortez agradeceo, desenteressado regeitou, de cuja acçaõ deixou atonito ao barbaro por ser pouco practicada naquelle Paiz, e como fosse admitido à sua prezença o recebeo com particulares significaçoens de urbanidade. Para atrahir o coraçaõ deste Principe à nova ley, que lhe pregava, lhe offereceo hum quadro em que estava pintada com elegante primor a Virgẽ Santissima, e de tal sorte se sentio penetrado da fermosura da imagem, que resolveo authorizar com ella o seu Cabinete onde foy decorosamente collocada. Resoluto o Emperador abraçar a Religiaõ Catholica de que teve por estimulo hum mysterioso sonho, foy solemnemente bautizado com o nome de Sebastiaõ em obsequio do Monarcha, que naquelle tempo dominava Portugal, e a Emperatriz sua Mãy cujo exemplo seguiraõ trezentos Titulares, que regenerados na fonte bautismal se adoptaraõ por Grandes da Caza de Deos. Envejoso o demonio de se lhe arrebatar das mãos o scetro da Cafraria se valeo para instrumento da sua vingança dos mouros, que furiosamente conspiraraõ contra a innocente vida do V. P. Gonçalo da Sylveira sendo taes as resoens, que propuzeraõ ao Emperador para ultima ruina deste Evangelico varaõ, que persuadido dellas sem attender à malevolencia com que eraõ maquinadas decretou a sua morte, e posto que naõ participou a pessoa alguma taõ impia resoluçaõ foy superiormente revelada ao Veneravel Padre. Para este conflicto se preparou com o incruento sacrificio da Missa onde oferecendo em holocausto o divino Cordeiro, brevemente em seu obsequio se havia sacrificar como victima. Tendo bautizado sincoenta Cafres ultimos filhos, que gerara para Christo confessou a muitos

Portuguezes a quem deixou herdeiros do ſeu eſpirito, e conhecendo ſer chegada a hora, que o havia transferir à eternidade ornado de ſobrepeliz, e eſtola ſe poz a paſſear com grande ſerenidade eſperando por ſeus inimigos. Cançado da tardança ſe lançou a dormir com hum crucifixo á cabeceira. Tanto que os aſſaſſinos o viraõ reclinado entraraõ furioſamente, e arrebatando-o pelos pés e braços o ſuſpẽderaõ no ar em quanto outros lhe lançavaõ huma corda ao peſcoſſo com a qual oprimida a reſpiraçaõ voou o ſeu heroico eſpirito a coroarſe na gloria ſendo grande a inundaçaõ de ſangue, que manava da boca, e nariz. Com eſte genero de martyrio conſumou a carreira dos apoſtolicos trabalhos eſte inſigne varaõ a 15 de Março de 1561. quando contava 35 para 36 annos de idade. O Ceo ſe empenhou a vingar o ſangue deſte innocente Abel com hum exercito de Gafanhotos, que cubrindo o ſol, e talando os campos conſumiraõ tudo quanto produzia a terra. A eſta praga ſe ſeguio outra mais fatal, que foy a peſte devorando a muitos milhares de viventes de cujos horroroſos efeitos penetrado o Farao da Cafraria conheceo a injuſtiça com que condenara a innocencia daquelle grande varaõ, e convertendo o furor contra os conſelheiros de taõ execravel delicto mandou matar ſua Mãy, e todos os authores da morte de V. Padre Gonçalo da Sylveira. Foy Doutor em Theologia, primeiro Propoſito da Caza de S. Roque, VI. Provincial da India pela ordem dos tempos, e ſegundo por patente de Santo Ignacio ſomente concedida antes delle a S. Franciſco Xavier. Eſcreveraõ as ſuas heroicas açoens o P. Nicolao Godinho na lingua Latina, o Padre Bernardo Cienfuegos na Caſtelhana, e na Portugueza Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 190. e no Commentario de 16 de Março letr. D. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 1. até 18. Fazem illuſtre memoria do ſeu abrazado zelo, e cruel martyrio Orland. *Hiſt. Societ.* Part. 1. lib. 4. n. 57. lib. 8. n. 8. lib. 11. n. 71. lib. 13. n. 52. lib. 16. n. 2. Sachin. *Hiſt. Societ.* Part. 2. lib. 1. n. 19. 48. 53. 144. 152. lib. 2. n. 171. lib. 3. n. 111. 120. 127. 144. lib. 4. n. 210. lib. 5. n. 219. Maf. *Hiſt. Ind.* lib. 16. Jarric. *Thezaur. rer. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 16. e Tom. 2. lib. 1. cap. 3. e 10. e Tom. 3. lib. 1. cap. 42. Vaſconcel. *Diſcript. Portugal.* pag. 205. e 517. Guerreiro *Coroa de Sold. Esforc. da Comp.* Part. 3. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp. de Jeſ.* liv. 3. cap. 11. Telles *Chron. da Companh. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 22. e Part. 2. liv. 4. cap. 29. até 38. Nadaſi *Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 1. pag. 141. Tanner *Societ. Jeſus uſque ad vit. & ſang. efuſ. milit.* p. 156. et ſeq. Alegambe *Mortes Illuſt.* ad ann. 1561. à pag. 22. ad 41. Andrad. *Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 118. Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 6. Camargo *Chronol. Sacra* ad 1556. Surius *Comment. Rer. in Orbe Geſtar.* ad. ann. 1540. pag. mihi 273. e 274. *Imago primi ſæcul. S. J.* lib. 4. cap. 13. S. Roman. *Hiſt. de la Ind. Oriental.* liv. 4. cap. 28. O grande Camoens *Luziad.* Cant. 10. Out. 93.

Vê de Monomotapa o grande Imperio
Da Salvatica gente negra, e nua
Onde Gonçalo morre, e vituperio
Padecerá pela Fé Santa ſua.

O meſmo Virgilio Portuguez na 1. *Parte das ſuas Rimas* lhe compoz o Epitafio neſte famoſo Soneto, que he o 37.

Naõ paſſes caminhante: quem me chama?
Huma memoria nova, e nunca ouvida,
De hum que trocou finita, e humana vida
Por divina, e infinita, e clara fama.
Quem he que taõ gentil louvor derrama?
Quem derramar ſeu ſangue naõ duvida
Por ſeguir a bandeira eſclarecida
De hum Capitaõ de Chriſto, que mais ama:
Ditozo, fim ditozo ſacrificio
Que a Deos ſe fez, e ao mundo juntamente
Apregoando direi taõ alta ſorte:
Mais poderás contar a toda a gente
Que ſempre deu ſua vida claro indicio
De vir a merecer taõ ſanta morte.

Eſcreveo.

Carta para ſeu cunhado Luiz Alvres de Tavora, e ſua Irmãa. D. Filippa de Vilhena. Sahio impreſſa pelo Padre Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 2. a qual tra-

duzio em latim o Padre Godinho *Vit. P. Gundiſ. Sylver.* lib. 1. cap. 7.

Carta eſcrita de Braga ao Padre Miguel de Torres em que lhe dá conta dos ſeus eſcrupulos. Impreſſa na *Imag. da virtud.* aſſima allegado cap. 4.

Carta eſcrita da Cidade do Porto ao Padre Manoel Godinho, e mais Irmãos do Collegio de Coimbra. Parte della ſahio na *Imag. da virtud.* cap. 5.

Carta eſcrita de Cochim em o anno de 1557. *ao Padre Gonçalo Vaz de Mello em que lhe relata os ſuceſſos deſde Lisboa até Goa, e o fruto, que fizera em Cochim.* Conſerva-ſe no Archivo da Caza profeſſa de Lisboa, e conſta de 10 paginas. Parte della eſtá impreſſa na *Imag. da Virtud.* cap. 6. e 7. e ſahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8. Deſta Carta faz mençaõ Manoel Correa no *Comment. das Luſiad. de Cam.* Cant. 10. Out. 93.

Carta eſcrita de Moçambique a 12. *de Fevereiro de* 1560. *ao Padre Antonio de Quadros.* Impreſſa na *Imag. da virtud.* cap. 9. e 10.

Carta eſcrita em o anno de 1559. *ao Padre Geral em que lhe dá conta da Miſſaõ futura de Monomotapa.* M. S.

Carta eſcrita de Moçambique a 12. *de Fevereiro de* 1560. *aos Padres do Collegio de Goa. M. S.*

Carta eſcrita a 9 *de Agoſto de* 1560. *de Moçambique onde narra o bautiſmo delRey de Imhambane.* M. S. Eſtas tres Cartas ſe guardaõ no Archivo da Caza profeſſa de S. Roque deſta Corte. Sahiraõ vertidas em Italiano. Venetia por Michele Tramezzino. 1562. 8.

Duas Cartas eſcritas ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança ambas de Monomotapa. a primeira em 20 de Outubro de 1559. e a 2. em 26 de Janeiro de 1561.

Duas Cartas eſcritas de Monomotapa ao Padre Ignacio Martins da Comp. de Jeſus. A 1. em 10 de Outubro de 1559. e a 2. em 10 de Janeiro de 1561.

Eſtas quatro Cartas eſcritas da ſua propria maõ ſe conſervaõ no Archivo da Sereniſſima Caza de Bragança onde as vimos.

GONÇALO SOARES DA FRANCA natural da Bahia de todos os Santos filho de Luiz Barbalho de Negreiros, e D. Luiza Cortereal. Eſtudou as ſciencias eſcolaſticas no Collegio da Companhia de Jeſus ſua patria, e depois de ſahir nellas ſuficientemente inſtruido, recebidas as Ordens de Presbitero ſe aplicou à liçaõ da Hiſtoria ſagrada, e profana, e tanto nella ſe diſtinguio, que mereceo ſer eleito Academico ſupranumerario da Academia Real inſtituida em o anno de 1721. Teve natural propenſaõ para a Poezia, aſſim Lyrica, como heroica da qual ſe fizeraõ patentes as ſeguintes obras.

Gloſſa a Outava 50. *do Canto* 4. *de Camoens.*

Sinco Sonetos, e hum delles compoſto todo de Verſos de Camoens.

Quatorze Emblemas com ſeus Epigramas Portuguezes.

Todas eſtas obras Poeticas foraõ compoſtas à morte delRey D. Pedro II. e ſahiraõ impreſſas no *Breve Compendio e Narraçaõ do funebre eſpectaculo, que na Cidade da Bahia ſe fez à morte daquelle Monarcha.* Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes. 1709. 4.

P. GONÇALO DE SOUZA natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra onde teve por Progenitores a Belchior de Souza Tavares, e D. Guiomar da Sylva. Abraçou o inſtituto de Ieſuita em o Collegio de Coimbra no primeiro de Janeiro de 1562. onde fez taes progreſſos a ſua grande comprehenſaõ nas ſciencias ſeveras, que as dictou com univerſal aplauzo em a Univerſidade de Evora. Vinte annos antes da ſua morte, q̃ ſucedeo a 25 de Fevereiro de 1605. em o Collegio de Evora, e naõ a 5 de Janeiro de 1608. (como eſcreveo o Padre Franco *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* p. 8.) ſendo acometido de hum eſtupor o reduzio ao innocente eſtado da puericia. Entre os Tratados Theologicos, que compoz ſaõ de mayor eſtimaçaõ os ſeguintes, que ſe conſervaõ M. S. em o Collegio de Evora.

Tractatus de Jejunio.

Tractatus de Sacramentis in genere.
Tractatus da Eucharistia.

Fr. GONÇALO DE VALBOM naceo no lugar, que tomou por apellido distante huma legoa da Cidade do Porto podendo gloriarse de que sendo pouco conhecido se fizesse celebrado pela producaõ de hum taõ insigne filho. Ainda contava poucos annos quando superiormente inclinado ao estado Religioso deixou o secular, e recebeo o habito Serafico em o Convento do Porto onde crecendo igualmente na especulaçaõ das sciencias, como na practica das virtudes passou de Ministro da Provincia de Castella ao Generalato de toda a Ordem sendo eleito no Capitulo celebrado em Pariz em o anno de 1304. cuja eleiçaõ foy aprovada com grandes aplauzos pela Santidade de Benedicto XI. Eternamente será venerado o seu nome em todo o Orbe Serafico por ser o glorioso instrumento das mayores excellencias, que logrou taõ dilatada como penitente Familia no tempo do seu prudente governo. Alcançou de Benedicto XI. que a Igreja universal celebrasse a mysteriosa impressaõ das Chagas do Redemptor do mundo em o corpo de seu admiravel Patriarcha. Transferio para hum sumptuozo mausoleo as prodigiosas cinzas do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio quando celebrou Capitulo na Cidade de Padua. Expedio Patente para receber as insignias doutoraes em a Universidade de Pariz a Ioaõ Duns Scoto conhecido antenomasticamente por Doutor Subtil de cuja doutrina como de vasto Oceano se derivaraõ as caudalosas fontes, que fecundaraõ toda a Religiaõ dos Menores. Aplicou o mayor disvelo para conservar o instituto Serafico na sua primitiva observancia prohibindo com severas leys aos seus subditos a superfluidade dos habitos, e ornato das Cellas. Arrazou muitos edificios sumptuozos como improprios à profissaõ do instituto Serafico reduzindo-os àquella forma, que lhe prescreveo a Evangelica pobreza do Serafico Francisco. Naõ lhe impediaõ os cuidados do governo de taõ immensa Familia a contemplaçaõ das celestiaes delicias, e o exercicio dos mais abatidos ministerios da Cõmunidade servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Atenuado com o continuo disvelo da reformaçaõ religiosa, e perseguido da emulaçaõ menos reformada falleceo piamente no Convento de Pariz a 13 de Abril de 1313. sendo manifesta a algumas pessoas a gloria, que possuia na eternidade. Fazem illustre memoria deste insigne varaõ Wadingo *Annal. Minor.* ad Ann. 1304. usque ad 1313. et de *Script. Ord. Min.* p. 147. Artur *Martyrol. Franciscan.* p. 163. Alvaro Pelagio *de Planctu Eccles.* lib. 2. cap. 33. e 67. D. Antonins *Hist.* 3. *Part.* Tit. 24. cap. 9. §. 13. Pisano *Conformit.* lib. 1. fruct. 8. Part. 2. Fr. Marc. de Lisboa. *Chron. da Ord.* Part. 2. liv. 6. cap. 28. e liv. 7. cap. 19. e 21. Willot *Athenas Franciscana.* lit. G. Possevin. *Appar. Sac.* pag. 648. Macedo *Flor. de Esp.* cap. 23. Excel. 3. Brandaõ *Mon. Lus.* Tom. 6. liv. 18. cap. 77. Fr. Manoel da Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. cap. 26. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 538. e no Comment. de 13 de Abril letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 9. cap. 1. §. 28. e Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 20. col. 2. Compoz.

Tractatus de præceptis eminentibus & æquipollentibus Regulæ Seraphicæ. Sahio impresso in *Enchirid. Minor.* Hispali 1535. Começa. *Regula nostra Fratres charissimi non sit nobis confusa.* Esta exposiçaõ, que fez sobre a Regra Serafica foy cauza de Clemente V. promulgar a celebre Extravagante no Concilio Vienense onde assistio Fr. Gonçalo de Valbom, e começa *Exivi de Paradiso,* e se incorporou no Direito Canonico.

Epistola ad Ministros Provinciales. Está impressa no 1. Tomo do *Orbis Seraphici.* pag. 145.

A certeza de que Fr. Gonçalo Valbom fosse Portuguez, e naõ Gallego prova com evidentes rezoens Fr. Manoel da Esperança, e o Licenciado Iorge Cardoso nos lugares assima citados onde se podem ver, alem de outros Authores estranhos, que seguem a mesma verdade como saõ Fr. Henrique Willot Franciscano, e o Padre Antonio Possevino Jesuita.

GONÇALO VAZ natural do lugar de Foes junto à Villa de Armamar do Bispado de Lamego, Doutor em leys, e Ouvidor do Infante D. Fernando filho do Sereniſſimo Rey D. Manoel. Foy muito douto, e eſtimado pela ſua ſciencia, rectidaõ, e capacidade. Orou por parte do Povo nas Cortes que ElRey D. Joaõ o III. celebrou em Torres Vedras na Igreja de S. Pedro a 19 de Setembro de 1525. cuja Oraçaõ ſe publicou com eſte titulo.

Repoſta do Doutor Gonçalo Vaz por o Povo. Lisboa por Joaõ Alvres Impreſſor delRey 1563. 4.

Falleceo na ſua patria no anno de 1570. com 80 annos de idade.

GONÇALO VAZ Ulyſſiponenſe muito perito na intelligencia das Rubricas, e Cerimonias Eccleſiaſticas como manifeſtou na obra ſeguinte.

Breve Compendio das Rubricas geraes, e particulares, e Cerimonias, que ſe devem guardar no Sacroſanto Sacrificio da Miſſa rezada, e ſolemne conforme a ultima reformaçaõ do Papa Urbano VIII. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1651. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck 1656. 8. & ibi por Joaõ da Coſta 1674. e neſta ediçaõ ſahio com eſte titulo.

Breve declaraçaõ das Rubricas do Breviario Romano conforme a ultima reformaçaõ do Papa Urbano VIII. de boa memoria.

GONÇALO VAZ COUTINHO naceo em a notavel Villa de Santarem ſendo filho terceiro de Lopo de Souza Coutinho Capitaõ da Mina do Conſelho delRey D. Ioaõ o III. e Viſitador dos Lugares de Africa, e de D. Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitaõ de Azamor, e irmaõ do inſigne Hiſtoriador Fr. Luiz de Souza da Ordem dos Pregadores chamado no ſeculo Manoel de Souza Coutinho de quem ſe fará em ſeu lugar illuſtre memoria. Nos ſeus primeiros annos ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica, porem como conheceſſe era mais glorioſa a vida militar, a que o inclinava o genio, que a literaria, preferio a paleſtra de Marte à de Minerva. Depois de ſervir com grande credito da ſua peſſoa o poſto de Capitaõ de huma nào da Armada, que guardou as coſtas do Reyno contra os inſultos dos inimigos, foy eleito Governador da Ilha de S. Miguel no anno de 1597. onde deu claros argumentos de ſeu valor intrepido, e experiencia militar principalmente no tempo, que foy ameaçada por huma poderoſa Armada expedida pela Raynha da Inglaterra de que era General Roberto de Boreu Conde de Ecci ſoldado muito practico, e valeroſo, obrigando, a q̃ naõ ſomẽte deſiſtiſſe da empreza, mas que ao levantar das ancoras mandaſſe queimar huma náo, que alli chegara arribada da India, que ſahira de Lisboa no anno de 1595. em companhia do Conde Almirante, açaõ, que ſentio o General Inglez por naõ poder evitar o dano, que o privou da riqueza, que conduzia. Coroado com a felicidade deſte ſuceſſo entregou o governo da Ilha ao Conde de Villa Franca ſeu parente, e proprietario daquella Praça donde ſahindo a 19 de Fevereiro de 1598. embarcado em huma Náo flamenga com hum patacho armado à ſua cuſta encontrou vinte legoas diſtante da Rocha de Cintra hum Coſario Inglez, e depois de hum porfiado combate o rendeu entrando em Lisboa com o Navio atoado por popa. Foy Commendador de S. Pedro de Farinha podre da Ordem de Chriſto, e do Conſelho delRey. Cazou com D. Joanna de Moraes filha de Sebaſtiaõ de Moraes Theſoureiro mór do Reyno de quem teve tres filhos, e duas filhas. Compoz.

Copia de la Carta, que Gonçalo Vaz Coutinho del Concejo delRey Nueſtro Señor eſcrivio a ſu Mageſtad ſobre la fabrica y ſuſtento de la armada de Barlavento en las Indias con un diſcurſo en que ſe prueva la propoſicion. fol. M. S. Naõ tem lugar da Impreſſaõ, e foy eſcrita no anno de 1614.

Hiſtoria do ſuceſſo, que na Ilha de S. Miguel houve com a Armada Ingreſa, que ſobre a dita Ilha foy, ſendo Governador della Gonçalo Vaz Coutinho. Lisboa. 1630. 4. Deſta obra fazem mençaõ Nicol.

Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 428. e o moderno addicion. da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 2. col. 582.

Razoens em favor da Conservaçaõ das Escollas do Reyno feitas a 4 de Junho de 1611. em forma de Carta missiva mandada em reposta de outra, que hum seu amigo lhe mandou sobre esta materia no tempo, que se tratava de reduzir as escollas dos Padres da Companhia somente a Coimbra, e a Lisboa. Consta de sinco folhas de papel, he obra muito douta.

Dialogos Politicos sobre o governo deste Reyno. Esta obra mostrou em Lisboa ao celebre antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora.

GONÇALO VAZ PINTO natural da Cidade de Evora filho de Pedro Pinto, e Izabel Bocarra egregio professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Lisboa pelo largo espaço de trinta annos donde foy exercitar a mesma incumbencia em Coimbra por ordem delRey D. Joaõ o III. quando a Universidade foy transferida para esta Cidade dando principio ao seu magisterio a 2 de Mayo de 1537. Foy Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ, e da meza dos aggravos merecendo o universal aplauzo de todos os Cathedraticos, que o veneravaõ por Oraculo na interpretaçaõ das leys Imperiaes como escrevem Pedro de Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dialog. 5. cap. 3. e Franc. de Monçon *Espej. del Princip. Christ.* liv. 1. cap. 36. Ordenado de Presbitero pelo Bispo de Salè D. Nuno a 8 de Outubro de 1546. obteve hum Canonicato na Cathedral de Evora de que tomou posse a 31 de Outubro de 1554. Varios saõ os Elogios, que lhe daõ Franc. de Cald. Pereira *De Oper. Emphyt.* Part. 3. cap. 1. n. 28. e cap. 2. cap. 4. n. 1. cap. 5. n. 4. e cap. 8. n. 1. Antonio da Gama seu discipulo *Decis.* 307. e Decis. 147. Cabbedo *Div. Jur. Argum.* lib. 3. cap. 7. n. 23. Fragoso de *Reg. Reipub. Christ.* Part. 1. lib. 4. disp. 9. n. 43. D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* lib. 10. cap. 3. n. 17. Resende *in Orat. ad Acad. Conimb.* o intitula *Consultorum consultissimo.* Cardozo *Sylvar.* lib. 1. Epistol. 10. *ad Acad. Ulyssipon. Doctores.* Tom. II.

Proximus exoritur cythará haud leviore canendus
Gonsalus nostri fax fulgentissima regni
Seu Leges, aut jura docet, seu differit ipse
Seu Cygnea monens resonanti guttura voce
Pulpita conscendit legum ut penetralia pandat. &c.
Ergo Cæsarei lampas nitidissima juris
Inclyte Doctor ave non concessure Licurgo;
Optime Doctor ave patriæ, tuisque supremum
Allature decus.

A este armonico aplauzo corresponde com igual melodia o grande Ayres Barbosa *Antimor.* fol. 29.

Aonias inter Dominas, cum forte sederet
Cynthius auratá concineretque Lyra.
Aonium ad nectar venit Gonsalus: at illum
Ut vidit Phæbus, Pieridumque chorus.
Assurgens inquit, divini Conscie Juris
Juris, & humani cedo Poeta tibi.
Dignus es ut capias primos Heliconis honores
Post hæc Pierios tu moderare viros.

Compoz.

Commentaria in Infortiatum. M. S. Este volume que era de justa grandeza conservava como precioso Thesouro o Doutor Francisco de Caldas Pereira.

Commentaria ad Ordin. Regias. M. S. Desta obra faz mençaõ Manoel Barbosa *Remis. ad Ordin.* lib. 4. Tit. 92. onde intitula *insigne* a seu author.

GREGORIO AFFONSO filho de Pays nobres, e criado da Caza do Illustrissimo Bispo de Evora D. Affonso de Portugal de quem fazia muita estimaçaõ naõ somente pela innocencia dos custumes, como pelos dotes scientificos, que ornavaõ o seu espirito sendo o principal a Poezia a que naturalmente era propenso como publicaõ as obras metricas, que se publicáraõ no Cancioneiro de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 137. v.º 138. e 139. Os *Arrenegos,* que começaõ.

Arrenego de ti Mafoma
E de quantos crem em ti.

Que sahira no *Cancioneiro* assima allegado foy reimpresso. Lisboa por Antonio Alvres. 1639. 4. e outras vezes.

GREGORIO DE ALCAÇOVA taõ illuſtre por nacimento, como inſigne pelo eſpirito poetico de que liberal o ornou a natureza, e pulio a arte merecendo ſer aplaudido entre os Poetas Portuguezes por Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 25.

A Gregorio de Alcaçova pompoſo
Por ſus verſos el tiempo ſe dilata
Que el ingenio y eſtilo numeroſo
En altivos conceptos ſe retrata &c.

Compoz muitas Poezias em diverſos metros, que naõ lograraõ o beneficio da luz publica.

GREGORIO DE ALMEYDA. Veja-ſe P. IOAM DE VASCONCELLOS da Companhia de Jeſus.

Fr. GREGORIO DE ANSAM natural da Villa do ſeu apellido ſituada no Biſpado de Coimbra, Monge Ciſterrcienſe, e muito douto na Sagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres. Eſcreveo.

Sermoens in Evangelia totius anni. M. S. fol. Conſerva-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

GREGORIO DE AREZ DA MOTTA, E LEYTE naceo na Villa da Gollegãa do Patriarchado de Lisboa a 9 de Mayo de 1658. e foy filho de Manoel de Arez de Vaſconcellos Fidalgo da Caza Real, e Joanna de Gouvea Leyte. Foy muito verſado no eſtudo da Hiſtoria Secular, e Genealogica, e naturalmente inclinado à Poezia. Cazou em 3. de Novembro de 1707. com ſua Prima em quarto grao D. Ignez Maria Maldonado, e Vaſconcellos filha do Doutor Pedro de Azevedo Maldonado, e D. Ioanna Guedes Ribeiro. Falleceo na Villa de Torres Novas a 20 de Setembro de 1720. quando contava 58 annos de idade, e jaz ſepultado na Santa Caza da Miſericordia em ſepultura propria. Compoz.

Hiſtoria de Torres Novas. 4. M. S. a qual levou para Evora ſeu Cunhado Franciſco Maldonado.

Noticias Hiſtoricas Chronologicas de tudo o ſucedido em o mundo; maravilhas da natureza, qualidades de plantas, e aguas. fol. 3. Tom. M. S. o 1. conſta de 626. folhas; o 2. de 600. e o 3. de 640.

Qualidades, e variedades de peixes, que tem o mar. 4. *M. S.* 8.

Sentenças de Filoſofos, e Santos Padres. M. S.

Rhetorica Portugueza. M. S.

Memorias Genealogicas das Familias de Arez, Gouveas, Maldonados, e outras. fol. M. S.

Duelos y zelos haſen los hombres necios. Comedia.

Trinta Novellas com diverſos Titulos.

Entremez das Donzellas.

Fr. GREGORIO BAPTISTA natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Na idade juvenil abraçou o inſtituto da regular obſervancia de S. Franciſco em a Provincia de Catalunha donde com faculdade Pontificia paſſou para a monachal Religiaõ de S. Bento veſtindo a cogulla no Convento de S. Sebaſtiaõ da Cidade da Bahia onde dictou as ſciencias ſeveras aos ſeus domeſticos alcançando fama de bom letrado, e inſigne Pregador. Dezejoſo de acabar a vida mortal onde principiara a Religioſa voltou para a Ordem Serafica aliſtando-ſe na Provincia dos Algarves onde foy Lente da Eſcritura, e Examinador das Tres Ordens Militares, e por haver uzado huas vezes do apellido de Baptiſta, e outras de Furtado, e Mendonça o multiplicou em dous Nicolao Antonio na *Bibliotheca Hiſpana.* Tom. 1. p. 415. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 54. D. Franciſco Manoel de Mello *Cart. dos AA. Portug.* Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 147. col. 2. Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 624. col. 2. Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalunha.* p. 463. col. 2. Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franciſcana.* Tom. 2. pag. 26. col. 2. *vir fuit valde ſtudioſus, ac Sacræ Scripturæ eruditus interpres.* Compoz.

Annotationes in caput XIII. Sacroſancti Chriſti Evangelii ſecundùm Joannem. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho. 1621. fol.

Sermaõ pregado na Santa Caza da Misericordia de Coimbra na 1. 6. feyra da Quaresma do anno de 1621. Coimbra por Nicolao Carvalho 1621. 4.

Primeira Parte dos Sermoens das Domingas de todo o anno quadruplicadas. Lisboa por Antonio Alvres 1629. 4. Promete no Prologo a segunda Parte que constava das *Domingas post Epiphaniam.* Terceira das *Domingas post Pascha.* Quarta das *Domingas post Pentecosten.*

Completas da Vida de Christo cantadas à Harpa da Cruz por elle mesmo com discursos predicaveis para as Tardes da Quaresma, e para as Festas da Cruz, de Nossa Senhora, e do glorioso S. Joaõ Bautista. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor delRey 1623. 4. Sahio esta obra traduzida em Castelhano por Fr. Fernando Camargo Erimita Augustiniano. Perpinhaõ por Luiz Roure 1633. 4. e em Italiano. Leaõ por Lourenço Arnaud, e Pedro Borde 1670. 4.

Annotationes in Evangelia totius anni tam Dominicarum, quam Festivitatum. Barcinone ex Officina Petri de la Cavallaria. 1638. fol. No prologo desta obra diz o author *Post meas in Caput.* 13. *Sacrosancti Evangelii secundùm Joannem annotationes bis prælo datas; postque meum vitæ Christi Completorium quater jam Typis excusum, accipe humanissime lector Annotationum ad totius anni Evangelia partem hanc primam, quam si ea animi aviditate, qua præfatas lucubrationes accipisti; secundam, & tertiam habebis quàm primum.* Falleceo em Catalunha depois do anno de 1640.

P. GREGORIO BARRETO natural da Villa de Cantanhede Titulo de Condado em a Provincia da Beyra, filho de Thome Francisco, e Maria Rodrigues abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 22. de Ianeiro de 1685. para ser hum dos seus grandes ornatos em as letras amenas, e severas. Dictou Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e em Coimbra onde leo Filosofia, e Theologia em cujo magisterio manifestou a penetraçaõ do juizo, e vastidaõ de estudo. Foy Dezembargador na Curia Patriarchal onde os seus votos eraõ respeitados por solidos, e rectissimos. Falleceo em o Collegio de Evora a 14 de Ianeiro 1729. quando era Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Delle fazem memoria Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618. e Fonseca *Evor. Glor.* pag. 432. Sendo Regente dos Estudos do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, compoz, e sahio sem o seu nome.

Nova Logica Conimbricensis in sex tractatus tribuitur. Primus differit de Proæmialibus Dialecticæ. Secundus de Prædicabilibus, & Prædicamentis. Tertius de Interpretatione. Quartus de Priori resolutione. Quintus de Posteriori Resolutione. Sextus de Topicis, & Elenchis. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

Venerabilis Patris Joannis de Brito capite manibus & pedibus pro vera Fide truncatur Epigramma. Sahio impresso ao principio da Vida *deste Ven. Padre* escrita por seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol.

D. GREGORIO DE CASTELLO-BRANCO terceiro Conde de Villanova, e Sortelha, Senhor da antiquissima Caza de Goes, e Guarda mór delRey, foy filho de D. Manoel de Castellobranco Segundo Conde de Villanova, Conselheiro do Estado de Filippe 2. e 3. do qual se fará mençaõ em seu lugar, e de D. Branca de Vilhena Senhora do morgado da Povoa. Foy muito instruido nas disciplinas mathematicas de quem teve por Mestre ao Padre Christovaõ Borri da Companhia de Iesus celebre professor da Mathematica publicando por sua ordem, e diligencia.

Collecta Astronomica ex doctrina P. Christophori Borri S. J. de tribus cælis Aerio, Syderio, & Empyreo. Ulyssipone apud Mathiam Rodrigues 1631. 4.

Manoel de Faria, e Souza lhe dedicou o *Retrato de Albania* 7. Poema da 2. Parte da *Fuent. de Aganippe* cuja Dedicatoria começa.

A vós Señor, que en tan vario estudio
Del sol de la Nobleza sois ornato &c.

Na advertencia ao dito Poema n. 2. lhe faz grandes Elogios do ſeu eſtudo, engenho, juizo, e liberalidade. Ao meſmo Cavalhero dedicou a 4. Parte da *Fuent. de Aganippe,* que mandou imprimir à ſua cuſta.

FR. GREGORIO DAS CHAGAS natural de Lisboa Monge Benedictino Doutor pela Univerſidade de Coimbra, e nella Lente de Prima de Sagrada Eſcritura de que tomou poſſe no primeiro de Outubro de 1621. em cujo magiſterio conciliou os aplauzos de todos os Cathedraticos admirados da vaſta comprehenſaõ, e indefeſſo eſtudo, que tinha da Theologia Poſitiva. Foy Abbade do Collegio de Coimbra donde ſubio a Geral da ſua monaſtica Congregaçaõ em o anno de 1626. lugar, que adminiſtrou anno e meyo por fallecer intempeſtivamente no Convento do Porto a 31 de Outubro de 1627. Foy Vicereytor da Univerſidade de Coimbra por ſer transferido o ſeu Reytor D. Franciſco de Menezes ao Biſpado de Leyria. Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Trat. 2. Part. 2. cap. 23. §. 3. n. 17. lhe chama *Peſſoa bem conhecida por ſua grande Religiaõ, e letras.* Compoz.

De reconditis Divini verbi myſteriis in Canticum Habacuc Prophetæ lucubrationes. fol. M. S. Conſervaſe na Livraria de S. Bento de Lisboa onde o vimos. *Obra* (como eſcreve Fr. Gregorio Argais *Perla de Catal.* pag. 464. §. 153.) *que es por todos titulos merecedora de ſalir a luz, y que tenia diſpueſta para la imprenta.*

Commentaria in Viſionem Iſaiæ. fol. M. S.

Commentaria in Viſionem D. Pauli. fol. M. S.

Breviarium Monaſticum. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1607. 8. com as liçoens dos Nocturnos muito mais abreviados de que as compuzera Fr. Gregorio das Chagas. Pouco tempo uzou a Congregaçaõ deſte Breviario, introduſindo-ſe outro reformado por Paulo V. à inſtancia do Cardial Roberto Bellarmino Protector da Religiaõ Benedictina, do qual agora ſe uza.

Fr. GREGORIO DO ESPIRITO SANTO naceo em a Freguezia de Santa Chriſtina diſtante legoa, e meya da Villa de Amarante em a Provincia de entre Douro, e Minho a 4. de Março de 1648. Quando contava a florente idade de 17 annos deixou a amavel companhia de ſeu Pay Antonio Teixeira Rebello, e profeſſou o ſagrado inſtituto do Principe dos Patriarchas S. Bento em o primeiro de Novembro de 1665. onde depois de dictar as ſciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos, e receber o grao de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra foy nella Lente da Cadeira de Eſcoto a 26 de Ianeiro de 1714. da Cadeira de Veſpora em o primeiro de Outubro de 1717. e de Prima a 19 de Fevereiro de 1721. Foy Geral da ſua Congregaçaõ eleito no anno de 1713. Falleceo em Coimbra a 2 de Setembro de 1726. com 74. annos de idade, e 51 de Religiaõ. Compoz.

Arte de Syllaba. 8. M. S. Conſervaſe na Livraria do Convento de S. Martinho de Tibaens.

Tractatus Theologicus de Peccatis. fol. M. S. Foy dictado em a Univerſidade de Coimbra, e mereceo geral aplauzo.

GREGORIO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Evora filho de Franciſco Vidigal, e Maria Thomè. Recebeo o habito Canonico da Congregaçaõ de S. Ioaõ Evangeliſta no Convento de S. Bento de Enxobregas a 22 de Março de 1695. Aplicou-ſe com particular diſvelo ao eſtudo das ſciencias ſeveras compondo.

Curſus Phyloſophicus. fol. M. S. o qual ſe conſerva na Livraria do dito Convento, e eſtá prompto para a impreſſaõ.

Fr. GREGORIO DE FIGUEYROA naceo em a Villa de Viana ſituada na Provincia de Entre Douro, e Minho a 14 de Ianeiro de 1651. onde teve por Pays a Antonio Pereira Lobato, e Anna de Villasboas ambos da principal nobreza daquella Villa. Quando contava 14 annos de idade recebeo no Convento de

S. Salvador de Rendufe a cogula monaſtica do grande Patriarcha S. Bento a 19 de Abril de 1665. A agudeza do juizo com a felicidade da memoria velozmente concorreraõ para os agigantados progreſſos, que fez na carreira dos Eſtudos merecendo ſer numerado entre os Doutores Theologos da Academia Conimbricenſe onde por muitos annos foy Opoſitor às Cadeiras com grande credito da ſua litteratura. Foy Abbade do Convento de S. Martinho do Couto de Cucujaens, S. Bento da Vitoria do Porto, e S. Tyrſo de Riba de Ave, e Procurador Geral na Corte de Lisboa onde adquirio multiplicados aplauzos pelos Sermoens, que recitou nos mayores pulpitos concorrendo a formar-lhe o auditorio as peſſoas da primeira Ierarchia, e da mais profunda erudiçaõ, admiradas da delicadeza dos penſamentos, como da elegancia das palavras. Falleceo no Convento de Tibaens a 28 de Dezembro de 1709. quando contava 58 annos de idade e 34 de Religiaõ. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Sermoens varios 2. Tom. dos quais ſomente ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ da Terceira Dominga do Advento pregado na Sé de Coimbra. Coimbra por Jozeph Ferreira impreſſor da Univerſidade 1682. 4.

GREGORIO DE FREYTAS naceo em a celebre Villa de Setubal a 9 de Mayo de 1701. ſendo filho de Leandro de Freytas, e Domingas dos Santos. Deſde os primeiros annos cultivou a liçaõ dos livros da qual colheo huma perfeita noticia de todas as ſciencias, e Faculdades concorrendo para eſta taõ vaſta inſtruçaõ a boa intelligencia das linguas Latina Franceza, Italiana, e Caſtelhana. Com igual deſpeza, que eſcolha tem formado huma grande Livraria a qual certamente he a mais ſelecta, que tem a ſua patria, compoſta de livros raros conduzidos dos Reynos eſtranhos. Eſcreveo.

Cathalogo dos ſogeitos naturaes de Setubal, que a tem ennobrecido com os ſeus eſcritos, e compoſiçoens. No fim tem hum *Index dos Santos, e Peſſoas virtuoſas, e outros varoens inſignes naturaes da meſma Villa.* Deſte Cathalogo, que ſeu Author me remeteo em 2 de Abril de 1743. extrahi varias noticias para a Bibliotheca Luſitana, que ſempre ſe confeſſará agradecida a indagaçaõ da ſua laborioſa penna.

Hiſtoria da Academia Problematica de Setubal, que principiou em 30 de Junho de 1721. fol. M. S.

Hiſtoria da Villa de Setubal. Neſta obra trabalha preſentemente com grande diſvelo para lhe dar o ultimo complemento.

Fr. GREGORIO DE IESUS natural de Lisboa filho de Paulo Coelho, e Simoa dos Santos profeſſou o ſagrado inſtituto de Carmelita calçado no Convento patrio a 13 de Junho de 1644. Teve natural propenſaõ para o eſtudo das ſciencias Eſcholaſticas, que dictou aos ſeus Religioſos, e depois ſe graduou Doutor pela Univerſidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato, Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 6 de Abril de 1681. de cujo lugar arrebatadamente o privou a morte a 25 de Ianeiro de 1682. Iaz ſepultado no Cemeterio novo do Convento de Lisboa com honorifico Epitafio. Por ſer profundamente douto na Sagrada Theologia como em Direito Pontificio era frequentemente conſultado em materias graviſſimas ſobre as quais compoz Pareceres doutiſſimos, que alguns ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa como eſcreve Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 42. pag. 188. n. 268.

V. GREGORIO LOPES naceo na Villa de Linhares do Biſpado de Coimbra a 4. de Iulho de 1542. Foy quarto filho pela ordem da natureza, e primeiro por beneficio da graça, que tiveraõ ſeus Pays Paulo Lopes, e Maria Affonſo do Pombal igualmente pios, que nobres. Logo na infancia deu a conhecer os inſignes dotes do ſeu eſpirito formando os caracteres com tanta perfeiçaõ, que pareciaõ impreſſos, e fallando puramente a lingua

Latina ſem a ter aprendido. Quando eſtava na florente idade de 16 annos movido de ſuperior impulſo ſe auzentou da Caza de ſeus Pays para a Cidade de Valhadolid onde naquelle tempo aſſiſtia a Corte Caſtelhana, mas como o ſeu genio aborreceſſe o tumulto, e fauſto mundano paſſou às Indias Occidentaes naõ para acumular riquezas, mas para diſtribuir prodigamente pelos pobres tudo quanto poſſuia deſpojando-ſe dos proprios veſtidos em a Cidade de Vera Cruz donde partio para Mexico. Pouca foy a demora que fez neſta Cidade pois o ſeu eſpirito procurava a ſolidaõ para totalmente ſe dedicar à contemplaçaõ das delicias celeſtiaes até, que penetrou o Valle de Amayac entre os Chichimecos, e depois de tolerar conſtantemente varias afrontas da petulante liberdade dos ſoldados Eſpanhoes, que hiaõ cativar os Indios, edificou naquelle lugar huma caza de barro onde veſtido de ſaco, e cingido com huma corda fazia vida Erimitica ſervindo-lhe as ervas do Campo de alimento, e huma pedra de cabeceira. Neſte ſolitario domicilio era continuamente aſſaltado pelo inimigo comum com diverſas ſugeſtoens das quais heroicamente triumfava pronunciando *Fiat Voluntas tua ſicut in cælo, et in terra.* cujas palavras chegou a repetir todos os inſtantes que reſpirava pelo eſpaço de 3 annos. Deſta ſolidaõ paſſou para a de Guaſteca onde aplicado quatro horas ao eſtudo da Eſcritura alcançou perfeita intelligencia dos ſeus mais profundos myſterios chegando a recitar de memoria os quatro livros da Hiſtoria dos Reys, os dous dos Machabeos, e a repetir o livro, capitulo, e numero da materia, que continha hum, e outro Teſtamento. Depois de padecer huma grave infermidade em que foy charitativamente aſſiſtido pelo Beneficiado Ioaõ de Mena querendo fugir da eſtimaçaõ, que da ſua peſſoa faziaõ os Indios, e Heſpanhoes, partio para a Villa de Atriſco onde ſendo acuzado pelo indiſcreto zelo de alguns Regulares ao Arcebiſpo de Mexico D. Pedro de Moya, e Contreras, e examinando com circunſpeçaõ o ſeu procedimento foy declarado por varaõ Iuſto, permitindo Deos que em credito da ſua innocencia ſe converteſſem as acuſaçoens em apologias das ſuas heroicas virtudes. Obrigado das moleſtias que padecia ſe recolheo ao Hoſpital de Guaſtapec onde aſſiſtio com incanſavel zelo a todos os infermos, conſolando huns, e confortando outros para fazerem meritorias as ſuas tribulaçoens. Querendo ſatisfazer às repetidas inſtancias de muitas peſſoas dezejoſas de ſe aproveitarem dos ſeus ſaudaveis conſelhos paſſou à Cidade de Mexico, onde atrahido do amor da ſolidaõ ſe retirou ao lugar de Santa Fé diſtante 6 legoas daquella Cidade e nella teve por companheiro ao Padre Franciſco Loſa, que obſervou, e eſcreveo a ſua vida ſendo os exercicios della comer huma ſó vez, dormir duas, ou tres horas, e conſumir todo o reſtante do tempo em orar. Cumulado de tantas virtudes paſſou a lograr o premio merecido a 20 de Iulho de 1596. quando contava 54 annos de idade, e 33 de Solidaõ. Foy ſepultado o ſeu corpo, que exhalava ſuaviſſimo cheiro, pela principal gente da Cidade de Mexico fazendo o Officio da ſepultura D. Alonſo da Motta, e Eſcobar Deaõ da Cathedral deſta Cidade eleito Biſpo de Guadalajara. Orou nas ſuas Exequias o Doutor Fernando Ortiz de Hinojoſa Conego da dita Cathedral eleito Biſpo de Guatemala. Foy tresladado o cadaver em o 1 Março de 1616 para o Altar mór do Convento de S. Iozeph de Carmelitas Deſcalſas por D. Ioaõ Perez de Lucerna Arcebiſpo do Mexico. Os prodigios, que obrou depois de morto com que Deos quiz acreditar as virtudes deſte ſeu ſervo impelliraõ a Filippe IV. para que por carta eſcrita de Madrid a 5 de Mayo de 1636. à Santidade de Urbano VIII. he pediſſe o collocaſſe no Catalogo dos Santos. Foy eſte veneravel Varaõ muito intelligente no ſentido literal da Eſcritura Sagrada ſendo conſultado por homens muito doutos na interpretaçaõ de muitos lugares dificultozos. Igual noticia teve da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular relatando os ſuceſſos com tanta diſtinçaõ como ſe fora a elles prezente. Foy inſigne Aſtrologo, Coſmografo, e Geografo como moſtraõ hum Mappa e Globo, que fez, e delineou, em que ſe

viaõ emendados muitos erros de outros Authores. Da Anatomia, e Medecina ſoube taõ profundamente as Regras, que dellas eſcreveo diverſos Tratados. Conheceo claramente os interiores, diſcernio ſabiamente os eſpiritos, e dirigio prudentemente as conciencias. Teve juizo profundo, comprehençaõ grande, e memoria taõ feliz, que nunca lhe eſqueceo o que huma vez lhe encomendou. Todos os Prelados das Dioceſes das Indias Occidentaes teſtemunharaõ com elegantes Elogios as virtudes deſte inſigne Varaõ, que ſe podem ler na ſua vida eſcrita pelo Licenciado Franciſco Loſa Cura da Cathedral de Mexico impreſſa duas vezes, e na ſegunda addicionada, a qual traduzio em Francez Monſiur Arnaud D'Andilly, e na lingua Portugueza Pedro Lobo Correa Eſcrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno onde evidentemente moſtra ſer nacido Gregorio Lopes em a Villa de Linhares com o nome de Pays, e Irmãos, que teve contra o engano, que padeceo o Padre Losa eſcrevendo ſer natural de Madrid de cujo erro foy ſequaz Fr. Affonſo Ramon Chroniſta Geral da Ordem Militar da Merce na vida, que eſcreveo deſte ſervo do Senhor, e ſahio impreſſa em Madrid 1630. 8. Delle fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 164. afirmando ſer natural da Villa de Linhares, e Morery *Diccion. Hiſtoriq.* Verb. *Lopes Gregoire,* e ultimamente com mayor difuſaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Agiol. Luſitan.* Tom. 4. pag. 233. e 247. no Comment. de 29 de Julho letr. C. Compoz.

Explication del Apocalypſe. Eſta obra, que ſahio impreſſa Madrid 1678. 4. mandou a Mageſtade de Filippe III. que ſe lhe remeteſſe o Original, o qual foy aprovado por Ordem da Inquiſiçaõ pela douta cenſura de D. Fr. Pedro de Agurto Biſpo de Cibú, e de outros grandes letrados confeſſando ſer profunda a explicaçaõ, e erudita a parafraſe, que fez aos Myſterios daquelle livro do qual naõ deixando ſeu author copia, e deſaparecendo , o reformou ſegunda vez ſem alterar a menor palavra.

Chronologia dos Tempos. M. S.

Tratado das Propriedades das Ervas. Foy compoſto no Hoſpital de Guaſtapec, e ſe conſerva com grande veneraçaõ em o Real Convento da Encarnaçaõ de Madrid fundado pela Raynha D. Margarida de Auſtria.

Carta eſcrita ao Padre Franciſco Loſſa em que dá rezaõ porque compoz a Explicaçaõ do Apocalypſe. Sahio impreſſa na vida do Author eſcrita por Fr. Affonſo Ramon a pag. 147.

P. GREGORIO LUIZ naceo na Villa de Alpalhaõ em o Biſpado de Portalegre ſendo filho de Simaõ Inchado, e Maria Luiz. Ainda contava poucos annos de idade quando Deos o livrou de hum infortunio, que o podia privar da vida. Pela deligencia de ſeu Tio Conego na Cathedral de Portalegre ſe aplicou aos eſtudos, e como neſta Cidade ſe dava principio ao Collegio dos Padres Jeſuitas ſe afeiçoou tanto ao ſeu inſtituto, que depois de repetidas ſuplicas foy admetido ao Noviciado de Evora a 9 de Mayo de 1610. Dictou dous annos Theologia moral em o Collegio da Ilha de S. Miguel onde erigio a Confraria de Noſſa Senhora da Vitoria, e lhe ordenou os Eſtatutos para ſua direçaõ. Abundante foy o fruto, que colheo o ſeu apoſtolico eſpirito neſta Ilha pregando aos ſeus habitadores conſternados com os horroroſos efeitos, que fez o fogo rebentando da terra em Ponta de Garça a 2 de Setembro de 1630. Deſta Ilha paſſou à Terceira a ſer Reytor do Collegio da Cidade de Angra em que deo principio à Igreja, e augmentou as obras do Collegio com a doaçaõ, que lhe fez o Chantre da Cathedral Sebaſtiaõ Machado de Miranda. Mais prompto a obedecer de que a zelar a propria ſaude navegou no anno de 1638. para o Reyno de Angola em cuja jornada ſendo o navio entrado por Coſſarios Olandezes padeceo diverſas moleſtias até ſer lançado na Ilha de San-Tiago donde ſe reſtituio a Lisboa em 14 de Dezembro de 1636. em huma Náo da India, que acaſo chegara àquelle Porto em que vinha embarcado o Conde de Linhares D. Miguel de Noronha. Tendo exercitado com louvavel procedimento os

lugares de Meſtre dos Noviços em Evora, Reytor do Collegio de Elvas, e companheiro do Vizitador o Padre Andre de Moura ſe recolheo à Caza profeſſa de S. Roque onde tolerando pelo eſpaço de tres annos com admiravel conſtancia huma contraçaõ dos nervos, recebidos devotamente os Sacramentos expirou a 3 de Iunho de 1660. *Foy homem* (como delle eſcreveo o Padre Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 747) *em quem ſempre reſplandeceo o zelo das almas, e dezejo de ſervir a Companhia no que o ocupaſſe atè morrer*, e no *Ann. Glor. S. I. in Luſit.* p. 308. *Vir fuit obedientiæ laude inſignis, & laborum aſſiduitate indefeſſus; & in Annalib. S. I. in Luſit. p.* 327. n. 10. Compoz.

Vida da Veneravel Madre Sor Violante da Aſcenſaõ religioſa no Convento do Salvador de Evora filha de D. Gonçalo da Coſta Armeiro Mòr deſte Reyno a qual morreo a 2 de Fevereiro de 1640. e foy della ſeu Confeſſor, cuja obra eſcreveo por petiçaõ de huma irmaã da V. Madre religioſa no meſmo Convento do Salvador.

Tratados Varios eſpirituaes. M. S.

De ambas eſtas obras faz memoria o Padre Franco na *Imag. da Virtude* aſſima allegada.

Vida do P. Luiz Alvares da Companhia de JESUS. M. S.

Della extrahio noticias o P. Franco para a que eſcreveo deſte V. P. como afirma na *Imag. da Virt. do Collegio de Coimbra* Tom. 1. cap. 76. n. 23.

GREGORIO DE S. MARTIM natural de Lisboa filho de Luiz Rodrigues, e muito inclinado a Poeſia Caſtelhana em que fez diverſas obras a ſua Muſa. Foy cazado com huma ſobrinha do inſigne Lope da Vega Carpio. Falleceo na patria e jaz ſepultado na Parochia de S. Iuliaõ com o ſeguinte epitafio.

Aqui dentro jaz em fim
Aquelle taõ celebrado,
E Poeta Laureado
Gregorio de Saõ Martim.

Publicou.

El triumfo más famoſo que hizo Lisboa a la entrada de D. Phelippe Tercero d' Eſpaña, y ſegundo de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1624. 4. Poema heroico, e conſta de 7 Cantos.

Todo lo nuevo aplaze. Dedicado a D. Affonſo Furtado de Mendoça Arcebiſpo de Lisboa, e Governador de Portugal. Lisboa pelo dito Impreſſor 1628. 4. Conſta de diverſas Rimas.

Suceſſos felices intitulados finezas de amor. Lisboa por Manoel da Silva. 1642. 4. Conſta de Endechas à Aclamaçaõ delRey D. Ioaõ o IV.

GREGORIO MARTINS CAMINHA natural de Lisboa, e Advogado da Caza da Suplicaçaõ, e igualmente perito na ſciencia, especulativa, e practica da Iuriſprudencia Civil, e Canonica. Compoz e dedicou ao Principe D. Ioaõ filho delRey D. Ioaõ o III.

Forma dos libellos, e da forma das Allegaçoens judiciaes, e forma de proceder no juizo ſecular, e Ecleſiaſtico, e da forma dos contratos com ſuas gloſſas, e cotas de direito. Coimbra por Ioaõ Barreira, e Ioaõ Alvres 1549. 4. & ibi pelos ditos Impreſſores. 1578. Braga por Antonio de Mariz. 1567. 4. Addicionado por Ioaõ Martins da Coſta. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. fol. & ibi pelo dito Impreſſor. 1621. fol. & ibi à cuſta de Franciſco de Souza, e Antonio Leite Pereira 1680. fol. e Coimbra por Iozeph Antunes da Silva 1701. fol.

Delle faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 55. cuja noticia aſſim deſte author como da obra que compoz foy oculta a Nicolao Antonio.

GREGORIO MARTINS FERREIRA Licenciado em a Faculdade dos Sagrados Canones, e elegante Poeta Vulgar como publicaõ as duas ſeguintes Cançoens publicadas em o anno de 1642. em que florecia, ſendo o argumento da Primeira.

Ao Excellentiſſimo Senhor o Senhor D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego Embaxador Extraordinario a Roma. Panegyrico. Começa.

Do meſmo tronco do graõ Rey que agora
O ſcetro tem da Luſa Monarchia &c.

A ſegunda.

Ao Illustrissimo Pantaleaõ Rodrigues Pacheco eleito Bispo de Elvas Panegyrico. Começa.

Felice Portugal, ditosa idade
Adonde resplandece hum Rey prudente,
Que a sempre dezejada liberdade.
Restituhio a todos igualmente. &c.

Sahiraõ ambas estas Cançoens impressas em Veneza 1642. 4. das quais conservo hum exemplar.

D. Fr. GREGORIO NUNES CORONEL Naceo em Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Leonardo Nunes Fisico Mòr, Fidalgo da Caza Real, e Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Leonor Coronel, e por irmaõ ao Doutor Ambrozio Nunes Cavalleiro da Ordem militar de Christo de quem se fez mençaõ em seu lugar. Para se instruir nas letras amenas, e severas frequentou a Universidade de Salamanca onde floreceo o seu agudo engenho com taõ acelerados progressos, que servia de emulaçaõ aos Mestres, e de enveja aos discipulos de taõ sapientissima palestra. Ao tempo que contava vinte, e outo annos de idade movido de superior impulso deixou os aplauzos academicos que lhe vaticinavaõ exaltaçoens à sua pessoa, e vestio o habito de Erimita Augustiniano em o Convento de Salamanca a 8 de Mayo de 1576. e depois de alguns annos incorporado na Provincia de Portugal continuou com indefessa aplicaçaõ os mesmos estudos que professara no estado secular. Temeroso de ser victima do furor de Filippe II. por seguir as partes do Senhor D. Antonio quando pertendia subir ao trono desta Monarchia, se auzentou com eterna saudade dos seus patricios para a Corte de Saboya onde naõ podendo ocultarse a fama da sua litteratura o nomeou o Duque Carlos Manoel seu Pregador. Naõ mereceo menor estimaçaõ em a Cabeça do Mundo elegendo-o por seu Confessor o Cardial Aldobrandino o qual sendo assumpto ao Solio do Vaticano com o nome de Clemente VIII. o fez seu Theologo, e Secretario da Congregaçaõ celebrada em Roma no anno de 1602. em que se disputou a materia dos Auxilios entre a Religiaõ Dominicana, e Iesuitica. A Santidade de Paulo V. formando das suas letras o mesmo conceito que seu Antecessor, o nomeou Bispo de Horta Cidade da Toscana em a Provincia Romana cuja dignidade humildemente regeitou com o pretexto da sua idade incapaz de taõ grande pezo, supplicando ao Pontifice a conferisse a Fr. Hypolito Fabriano Geral da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho. O Pontifice naõ sómente lhe difirio à suplica, mas lhe consignou em o anno de 1607. huma pensaõ no mesmo Bispado. No Capitulo geral celebrado em Roma a 6 de Iunho de 1620. foy eleito Definidor Geral onde falleceo no anno de 1623. e naõ em Sardenha como alguns erradamente escreveraõ. Nas suas exequias orou Fr. Nicolao Laurinories Erimita Augustiniano, cuja oraçaõ se imprimio Roma 1623. 4. Celebraõ a sua memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 418. col. 1. Herrera *Alphab. Augustin.* Tom. 1. pag. 304. Elsius *Encom. Agust.* Ioan Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 56. Fr. Ant. à Purif. *de Vir. Illustr. Ord Erimit. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. Henao *Scient. Med. histor. propugnat.* Eventil. 3. n. 112. Fr. Ant. da Natividad. *Mont. de Cor.* Mont. 3. Coroa Unic. §. 6. n. 3. pag. 554. Gravesson *Hist. Eccles.* Tom. 8. pag. mihi 133. col. 2. Souza *Cathalog. Hist. dos Bisp. Portug.* p. 159. Compoz.

De Vera Christi Ecclesia. Romæ apud Jacobum Lunam in Typographia externarum linguarum. 1594. 4.

De Optimo Reipublicæ Statu. ibi apud eumdem Typog. 1597. 4. 2. Tom. *Inc hoc Tractatu* (escreve Crusenio *Monasticum Augustin.* Part. 3. cap. 46. ad an. 1608.) *spirat ut tam doctissimus Theologus magnam cognitionem Scripturarum, Sacræ Theologiæ, utriusque juris, ac historiæ universæ contra sensa Machiavelli, & Antimachiavelii optime ostendens quibus fieri potest, ut Republica beate, & Christiano more sit gubernanda.*

No fim do 2 Tomo da Obra precedente está a seguinte obra.

De Sacris Apostolicis traditionibus liber unus.

De Materiis in Congregatione de Auxiliis agitatis. fol. M. S.

Variæ Consultationes spectantes ad S. Officium. fol. M. S. Estas duas obras que comprehendem dous grandes volumes se conservaõ na Bibliotheca dos religiozos Agostinhos do Convento de Roma.

GREGORIO DE OLIVARES natural do lugar da Raparia freguezia de S. Sebastiaõ de Sernache de bom Jardim termo da Villa da Certaã onde foy bautizado a 20 de Março de 1644. Teve por Pays a Paschoal de Olivares, e Leonor Jorge. Instruido nas letras humanas se aplicou ao estudo das sagradas em que fez grandes progressos a sua prompta capacidade. Foy Mestre Eschola da Cathedral da Guarda, e Padroeiro da Capella Mòr do Convento de S. Iozé de Capuchos de S. Antonio junto da Villa de Sarnache. Falleceo na patria a 12 de Iulho de 1709. com 65 annos de idade jáz sepultado na Capella de que era Padroeiro. Compoz.

Cupido prostrado, Amor profano desvanecido, mostrase a real existencia do Amor, e sua maravilhosa communicaçaõ a toda a natureza criada. Tratado moral. Lisboa por Miguel Manescal Impressor da Serenissima Caza de Bragança, e do Santo Officio 1709. fol.

P. GREGORIO DE OLIVEYRA filho de Gaspar Velho, e Maria Dias naceo em a Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, e recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 27 de Novembro de 1576. Foy ornado de virtudes religiosas, que o fizeraõ digno dos mayores lugares. Compoz.

Vida do P. Balthezar Barreira da Companhia de Jesus. M. S. Della imprimio grande parte o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 4. 5. e 6.

GREGORIO DE PINA Ulyssiponense filho de Joaõ Moreira, e Magdalena de Payva. Quando contava desaseis annos de idade entrou em a Companhia de Jesus a 10 de Setembro de 1613. onde depois de ser Mestre de Rhetorica no Collegio de Coimbra por justificados motivos a largou. Foy insigne Poeta Latino cujo elevado furor se admirou em Roma todas as vezes, que se publicava algumas das suas obras merecendo tal afecto do Pontifice Alexandre VII. celebre Corifeo do Parnasso, que o remunerou com hum Canonicato em a Cathedral de Evora de que tomou posse a 6 de Setembro de 1658. Na Academia dos Generosos instituida em Lisboa foy integerrimo Censor publicando entre muitos Versos, que se dedicaraõ ao nacimento do Infante D. Pedro no anno de 1648. que depois subio ao trono de Portugal com o nome de D. Pedro II. a seguinte obra.

Nupero Infanti Petro Emmanueli bene ominatur fœmina Ægyptia ex Chiromantia, & Physiognomia. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1648. 4. Consta de 52. Versos.

Ad Alexandrum Pontif. Max. recens electum. Elogium, Anagrammata, & Elogia. Romæ apud Ignatium de Lazzaris. 1655. 4.

Pompa Virginea Magnæ Matri Lauretanæ Nasaræo in solio operá, & studio Nationis Picenæ prævio protectore Emminẽtissimo Principe Cardinali Palloto. Romæ apud eumd. Typog. 1655. 4. Começa.

Quæ nova stat cursûs facies, quæ machimo cœlo
Æmula? cœlestesque dulci guttura cantus
Humanas mulcent aures &c.

Ecloga in obitu P. Francisci de Mendoça Lugduni. Saõ interlocutores *Daphnis, Nemorosus, Amyntas.* Sahio ao principio do *Veridarium P. Francisci Mendocæ* Lugduni apud Laurentium Anisson 1649. fol. Começa.

Stellatus, quo Monda vagis Spatiatur arenis.

In obitum Illustrissimæ D. D. Mariæ de Attayde. Epitaphio, e hum Epigrama. Sahio nas *Mem. Funebres* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4. a fol. 78. v.º Falleceo em a Cidade de Evora a 4. de Julho de 1660.

GREGORIO DE PITA LOBO natural da Villa de Caminha situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, e descendente de nobres progenitores.

Foy dotado de taõ penetrante juizo, e profunda comprehensaõ, que sem frequentar Universidades, nem ouvir Mestres foy discipulo de si mesmo especulando com continua aplicaçaõ as mayores dificuldades da jurisprudencia assim Canonica, como Civil de que saõ irrefragaveis documentos.

Sinco Tomos de diversas materias Juridicas doutissimamente tratadas, os quais ficaraõ em poder de seu Sobrinho Sebastiaõ Pita como escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* Compoz mais.

Allegaçaõ de direito a favor da Caza de Villa-real contra D. Carlos de Noronha. Sahio impresso conforme o referido Ioaõ Franco Barreto.

GREGORIO DA SYLVA natural da Cidade de Lisboa, e bautizado na Real Parochia de S. Iuliaõ a 25 de Novembro de 1662. sendo filho de Pascoal Gomes, e Ioanna Baptista. Desde os primeiros annos mostrou a boa indole, que tinha para as letras estudando as amenas na patria, e cultivando as severas em a Universidade de Evora onde recebeo o grao de Mestre em Artes, e de Doutor na Sagrada Theologia. Nas aulas foy ouvido com assombro, e nos pulpitos com admiraçaõ cujo sagrado ministerio exercitou por toda a vida. Foy Beneficiado nas Igrejas de S. Estevaõ de Lisboa e de Santo Andre de Mafra sendo taõ exemplar nos custumes, como afavel na conversaçaõ. Falleceo em Lisboa a 2 de Novembro de 1738. com 76 annos de idade, e jaz sepultado na Parochial Igreja de Santo Estevaõ onde era Beneficiado. Publicou.

Sermaõ na Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koska da Companhia de Jesus pregado no Collegio de Santo Antaõ em 29 de Julho de 1727. no terceiro dia desta solemnidade. Lisboa por Pedro Ferreira 1728. 4.

Sermaõ da gloriosa Virgem, e Protomartyr Santa Tecla pregado na Real Igreja de S. Juliaõ de Lisboa na Dominga 18 post Pentecosten. ibi pelo dito Impressor. 1729. 4.

Sermaõ na Degollaçaõ de S. Ioaõ Bautista pregado no Mosteiro de Santa Monica de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

Sermaõ da gloriosissima Virgem Senhora Nossa Maria Santissima exaltada à dignidade suprema de Mãy de Deos no dia da Encarnaçaõ do Divino Verbo pregado na Santa Sé de Lisboa Oriental em 25 de Março de 1730. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ do glorioso Patriarcha S. Iozeph Espozo da Mãy de Deos pregado na Sé de Lisboa no anno de 1732. Lisboa por Miguel Rodrigues, 1732. 4.

Sermaõ de S. Thome Apostolo pregado na Santa Sé de Lisboa no anno de 1731. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha Nossa Senhora 1733. 4.

GREGORIO SYLVESTRE naceo em Lisboa a 31 de Dezembro de 1520. sendo filho do Doutor Joaõ Rodrigues Medico delRey D. Joaõ o III. e de D. Maria de Meza natural da Cidade de Cadiz. Quando contava a tenra idade de sete annos o levou seu Pay para Castella acompanhando com o lugar de Medico a Serenissima Infanta D. Izabel quando se hia despozar com o invictissimo Emperador Carlos V. Tanto, que cumprio quatorze annos foy admetido ao serviço do Conde de Feria em cuja caza se congregavaõ os mayores engenhos poeticos entre os quais se distinguia Garcia Sanches de Badajos de quem depois foy fiel imitador principalmente na composiçaõ das Redondilhas. Sendo já celebrado o seu nome pela destreza, e suavidade com que tocava Orgaõ por cujos dotes foy provido em primeiro Organista da Cathedral de Granada, ainda dilatou mais extensamente a sua fama por inventor dos Versos de doze pês muito mais pomposos, e elegantes, que os de onze practicados por Ioaõ de Mena, e Boscan, cujo armonico invento celebra seu afectuoso amigo Luiz de Barahona do Soto em huma carta dizendo-lhe.

Y que per los Versos desligados
De la Española lengua, e Italiana
Seran con la medida encadenados
Deveros ha de aqui la Castellana

Mas que la Griega deve al claro Homero,
Y al inclito Virgilio la Romana.

Pelo elevado eſpirito da ſua Muſa, e judicioſa promptidaõ dos ſeus apothegmas conciliou as eſtimaçoens de D. Affonſo Portocarreiro filho do Marquez de Villa nova, D. Affonſo Vanegas, e do Marquez de Vilhena aos quais celebrou com varias Poezias. Sempre conſervou erudito comercio com Diogo de Mendoça, D. Fernando da Cunha intitulado *Honra da Poezia de Eſpana,* Joaõ Latino doutiſſimo nos idiomas Grego, e Latino, e Iozeph Taxardo inſigne nas diſciplinas Mathematicas, e linguas Orientaes. A natureza, que liberalmente o ornou dos dotes pertencentes ao eſpirito, foy ſummamente avara nos que reſpeitaõ ao corpo parecendo pela deſproporçaõ da Symetria, e deformidade do roſto mais monſtro de que homem como ſinceramente o pintou Luiz de Barahona com eſtas cores poeticas.

Saliſtes por el mucho fuego aduſto
Y por labrar el animo excellente
Dexò de monſtruo el cuerpo tan robuſto
Cabello caſi creſpo y ancha frente
Sin raya tranſverſal con una ocura
Por entre ceja y ceja ſolamente &c.

Foy cazado com D. Ioanna Cazorla y Palencia de quem teve numeroſa deſcendencia, que naõ degenerou do talento de ſeu Pay. Falleceo em a Cidade de Granada no anno de 1570. com 50 de idade. Iaz ſepultado no Convento dos Carmelitas. Seu amigo Pedro de Caceres, e Eſpinoſa lhe compoz o ſeguinte Epitafio para ſe lhe gravar na ſepultura.

El que en dulce Poeſia
Fue mas famoſo en la tierra
Que quantos el Cielo cria
Su cuerpo aora ſe encierra
En aqueſta piedra fria.
Altas Muſas poderoſas
Sobre ſu ſepulchro amado
Derramad perlas precioſas
Pues en el eſtá guardado
Quien os hiſo tan famoſas.

Celebres eſcritores eternizaõ com diverſos Elogios a ſua memoria. Lourenço Gracian *Art. de Ingen.* Diſc. 28. lhe chama *ingenioſo Portuguez.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 418. col. 2. *inter æquales ſui temporis non mediocris exiſtimationis Poeta* fazendoo erradamente natural de Badajos. Manoel de Faria, e Souza Prolog. da 1. Part. da *Fuent. de Aganip.* n. 10. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 57. Lope de Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylva 2.

Que el antigo Sylveſtre
Baſta que ſolo mueſtre
El gran nombre, que tuvo
Quando en la cumbre del Parnaſſo eſtuvo.

Sahiraõ as obras deſte grande Poeta com eſte titulo.

Las obras del famoſo Poeta Gregorio Sylveſtre recopiladas, y recogidas por deligencia de ſus herederos y de Pedro de Caceres, y Eſpinoſa. Lisboa por Manoel de Lyra 1592. 12. Granada por Sebaſtian de Mena. 1599. 8.

Terno, que conſtava de 100. Outavas cada Terno. O 1. Tratava *da Payxaõ de Chriſto.* 2. *da Decida ao Limbo.* 3. *da Aſcenſaõ ao Ceo.* Por naõ eſtar eſta obra perfeitamente acabada a mandou o author reduzir a cinzas.

Varios Vilhancicos, e Entremezes para a Cathedral de Granada cujas obras compunha por obrigaçaõ de ſer o primeiro Organiſta deſta Igreja.

Arte de eſcrever por Cifra. M. S. Deſta obra faz mençaõ o ſeu amigo Luiz de Barahona na carta, que lhe eſcreveo.

Ay outra ſciencia antigua en que ſe eſcrive
Occultas coſas de ſecreto dignas
De dò provechos grandes ſe recive
La qual de cifras conſta clandeſtinas.
De quien formaſte arte, que es baſtante
A declarar las hojas Sybillinas
Tan clara tan ſubtil, tan elegante
Que os prueba por primero, y ſin ſegundo
En los de atràs, de aora, e de adelante.

GREGORIO SOARES DE BRITO natural da Villa de Monſaõ no Arcebiſpado de Braga nobre por nacimento, e muito perito na Arte militar aſſim theorica como practica de que deu illuſtres argumentos naõ ſomente quando ocupou os poſtos de Capitaõ, e Sargento mór, mas publicando.

Tratado da Theorica, e practica da guerra do mar, e terra. Offerecido a D. Ioaõ

de Souza Alcayde mór da Villa de Thomar. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1642. 8.

Breve discurso, e Tratado das Regras militares observadas por muitos practicos, e valerosos soldados. Offerecido a Fernaõ Telles de Menezes Commendador das Commendas de S. Joaõ de Moura, e da Villa de Albufeira. Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4.

Fr. GREGORIO TAVEYRA natural de Lisboa filho de Pays nobres Francisco Peres Vieyra, e D. Leonor de Aguiar. Professou o instituto da ordem militar de Christo em o Real Convento de Thomar a 8. de Setembro de 1594. onde depois de Prior do Collegio de Coimbra, e do Convento de Nossa Senhora da Luz em os suburbios de Lisboa foy eleito Geral a 22 de Iulho de 1635. Observou com exacçaõ todas as virtudes proprias do seu estado, sendo taõ amante da pobreza que querendo seus parentes fazer-lhe Tença com que pudesse passar commodamente, o naõ consentio afirmando naõ necessitar de outro subsidio mais do que lhe dava a Religiaõ. Falleceo com summa piedade no Real Convento de Thomar em o anno de 1654. quando contava 79 de idade, e 54 de Religiaõ. Foy Qualificador do Santo Officio, Pregador de fama, e muito versado na Theologia Mystica como testemunhaõ as obras seguintes.

Fugida do mundo para Deos pela escada da Penitencia pela qual sobio David penitente, e deixou facilitada nos pecadores em sete degraos significados nos sete Psalmos Penitenciaes repartidos pelos sete dias da semana. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 8. & ibi pelo dito Impressor 1624. 8. & ibi por Antonio Rodrigues de Avreu 1675. 8. ibi por Ioaõ Galraõ 1676. 8. e Coimbra por Iozeph Antunes da Sylva. 1709. 8.

Sermaõ da Fé em a vizita, que se fez por parte do Santo Officio em Thomar, e seu districto em o 1. de Janeiro de 1619. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor del-Rey 1619. 4.

Sermaõ na quarta Feyra depois da Quarta Dominga da Quaresma na Capella anno de 1623. Lisboa pelo dito Impressor. 1623. 4.

Sermaõ em gloria, e exaltaçaõ do Santissimo Sacramento por ocasiaõ do caso de Santa Engracia no Mosteiro da Luz de que era Prior a 5. de Mayo de 1630. Lisboa pelo mesmo Impressor 1630. 4.

Regalo de contemplativos, e Theologos com algumas advertencias de como se haõ de haver no exame das Revelaçoens, que tiverem. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 12.

Mantimento da alma. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1647. 8.

Subida para Deos pelo monte das saudades de duas almas, huma do Justo por ardentes dezejos da sua vista; outra do pecador reduzido figurado no Prodigo por sentimento dos bens, que perdeu por se apartar de seu Pay celestial repartida em sete jornadas para se frequentarem espiritualmente nos sete dias da semana. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1650. 8.

Via Cœli repartida em tres jornadas. A primeira do Horto em seguimento de Christo preso até o monte Calvario. Segunda do pé da Cruz até o alto do mesmo pela escada da penitencia. Terceiro do trono da Cruz até o alto da gloria pela via regia de hum Iardim de virtudes preparado para refeiçaõ espiritual da alma, que vay continuando o caminho da penitencia.

Vida de Santa Izabel Raynha de Portugal.

Estas duas obras se conservaõ M. S. na Livraria do Real Convento de Thomar. Do author se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 59. e D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo.

GUALTER PEREYRA DE ANDRADE natural da Cidade do Porto, e Presbitero do habito de S. Pedro escreveo com estilo devoto.

Panegyrico em redondilhas ao Thaumaturgo Catalaõ S. Salvador de Horta. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 4.

Fr. GUIDO DE LEYRIA natural da Cidade do seu apellido Monge Cisterciense, e muito versado no estudo da Sagrada Escritura, e intelligencia dos Santos Padres compoz.

Expoſitio in Pſalmos David. fol. conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. M. S.

GUILHERME DE AGUIAR DE AZEVEDO natural de Lisboa, e na meſma Cidade Eſcrivaõ dos Aggravos, muito intelligente nos preceitos da Oratoria, e Poetica ſendo em diverſas Academias aplaudido o ſeu nome, ou foſſe Collega, ou Meſtre em taõ eruditas Sociedades. Traduzio da lingua Caſtelhana do Padre Martim da Roa da Companhia de Ieſus em a materna.

Eſtado das almas do Purgatorio, e do modo com que podem, e devem ſer ajudadas para ſabir das ſuas penas com varias meditaçoens de ſeus tormentos. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1701. 8.

No principio deſta acrecentou o Tradutor.

Triſtezas de hum peccador na falta da graça divina. He huma Cançaõ de 12 ramos e

Quarenta Outavas fallando a Chriſto Crucificado hum pecador na agonia da morte.

Promete no Prologo varias obras aſſim em proſa, como em Verſo a diverſos Aſſumptos, que foraõ lidas nas mais celebres Academias. Faz delle mençaõ entre os Poetas Portuguezes o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 224.

.... *Triſtes.*

Numen ob offenſum gemitus Aguilarius edit.

Fr. GUILHERME DE BUARCOS natural da Villa maritima do ſeu apellido ſituada ſete legoas de Coimbra em a Provincia da Beyra. Foy Monge Ciſterc ienſe, e inſigne Eſcriturario, como manifeſta a obra, que ſe conſerva M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça com o ſeguinte titulo.

Gloſſa in Pſalmos Davidicos. fol.

GUILHERME FIGUEYRA Preſbitero, e Capellaõ da Excellentiſſima Marqueza de Alenquer Camareira mór da Sereniſſima Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Foy muito inclinado ao eſtudo da Genealogia em que fez grandes progreſſos a ſua aplicaçaõ addicionando com eruditas noticias.

Dous Tomos de Familias Illuſtres deſte Reyno em que tinhaõ trabalhado os grandes Genealogiſtas D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, e Antonio das Povoas. Eſtes dous volumes deixou a Senhora Marqueza de Alenquer a D. Pedro Antonio de Noronha 1. Marquez de Angeja em cuja livraria os vio muitas vezes o Padre D. Antonio Caetano de Souza como afirma no Apparat. *à Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 139. §. 161.

GUILHERME JOSEPH DE CARVALHO BANDEYRA Capitaõ de huma das Companhias Auxiliares de que he Meſtre de Campo Coronel Martim Paçanha na Praça de Setubal. Naceo em Lisboa a 17 de Agoſto de 1714. onde teve por nobres Pays ao Capitaõ Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, e D. Franciſca Maria Anjos de Moraes Cabral ſendo igualmente inſtruido nos preceitos da Poezia, como da Hiſtoria. Compoz.

Vozes do Temor, eccos da verdade. Gloſſa a hum Soneto, que começa. *Naõ deſejes mais honras, que as Virtudes.* Lisboa por Iozeph Correa de Lemos 1741. 4.

Vida do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Affonſo de Caſtello-branco Biſpo de Coimbra. Eſta Obra, que tinha quazi acabada no anno de 1616. o Doutor Ioaõ de Almeyda Soares parente de Guilherme Iozeph de Carvalho Bandeira, a reduzio a milhor forma, e eſtá prompta para a impreſſaõ.

Diario Hiſtorico, Critico, e Chronologico dos ſuceſſos mais memoraveis de Portugal, e ſuas Conquiſtas dividido em 12 *Tom. M. S.*

Tratado do deſcubrimento da Longitude. M. S.

Memorias das Familias de Portugal, e Caſtella M. S.

Fr. GUILHERME DE S. MARIA natural de Lisboa filho de D. Fernando de Noronha II. Conde de Linhares Mor-

domo mór da Raynha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. Embaxador a França, e de D. Violante de Andrade filha de Fernando Alvres de Andrade Efcrivaõ da Fazenda do mefmo Principe. Com heroico defprezo quando contava 20 annos de idade preferio as mortificaçoens do Clauftro às delicias da fua illuftre Caza profeffando o inftituto de Erimita Auguftiniano no Convento patrio de Noffa Senhora da Graça a 22 de Outubro de 1570. A grande prudencia de que era ornado, o fez digno de fer Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial eleito no anno de 1594. e Vizitador Geral da Provincia por patente de Octavio Acoromboni Nuncio Apoftolico nefte Reyno paffada a 6 de Iulho de 1615. Falleceo a 7. de Ianeiro de 1634. com 84. de idade, e 64 de Religiaõ. Compoz.

Expofitiones in VIII. libros Phyficorum unà cum Simonis de Vifitatione in libros Meteorum, & de Cælo Commentariis. Urfellis 1604. 4.

Delle fe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 420. col. 1. Elfius in *Encom. Auguftin.*

Fr. GUILHERME DE S. MARIA natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve, e hum dos infignes varoens da Congregaçaõ dos Agoftinhos Defcalfos cujo inftituto profeffou a 12 de Mayo de 1672. A capacidade do talento, e prudencia do juizo lhe conciliaraõ diftintas eftimaçoens principalmente do Illuftriffimo Arcebifpo de Lisboa D. Antonio de Mendoça, que fempre o confultava nas materias mais graves. Com grande obfervancia adminiftrou os Priorados dos Conventos do Porto de Mòs, e de Monte-mór. Retirado ao Hofpital Real de Loule paffou de caduco a eterno. Como era muito verfado, e intelligente em as noticias da fua Congregaçaõ fundada pelo V. Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ efcreveo por fua ordem.

Chronica da Congregaçaõ dos Agoftinhos Defcalfos do Reyno de Portugal 2. *Tom. M. S.* O primeiro confta de 6 livros que finalizaõ no anno de 1671. em que o Author entrou na Religiaõ. O fegundo comprehende 5 livros, que terminaõ no anno de 1682. em o qual falleceo piamente o V. Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ. Acabou efta obra no anno de 1690. cujo Original confervaõ com a merecida eftimaçaõ os Religiofos defte Inftituto.

Fr. GUILHERME DA PAYXÃO natural da augufta Cidade de Braga, e grande credito da Familia Cifterciense onde depois de profeffo fe fez exemplar do eftado monaftico. Ainda, que padecia continuas moleftias fempre uzou na cama, e veftidos interiores de eftamenha, e o que he mais digno de admiraçaõ o trazer fempre cingido o corpo com hum afpero cilicio. Pelo largo efpaço de trinta annos nunca deceo à Cerca para naõ ter ocaziaõ de violar o filencio. Era mayor a fua habitaçaõ no Coro, que na Cella onde paffava duas horas contemplando os divinos atributos. Eftas heroicas virtudes lhe conciliaraõ a veneraçaõ dos Reys, e Principes do feu tempo diftinguindo-fe entre elles o Cardial D. Henrique de quem foy Confeffor feis annos o qual fendo Abbade Geral de Alcobaça, e naõ podendo affiftir impedido de achaques ao Capitulo, que fe havia celebrar em o 1 de Mayo de 1579. o nomeou feu fubftituto por huma Provizaõ efcrita em Lisboa a 17 de Março do referido anno de cujas claufulas fe manifefta o grave conceito, que formava da fua Peffoa. *Confiando eu da virtude, prudencia, zelo da Religiaõ, e bom exemplo de vida, e coftumes do Padre Fr. Guilherme da Payxaõ Prior do dito Mofteiro, e crendo, que fará bem, fielmente como ao ferviço do Noffo Senhor, bem da dita Ordem, e defcargo de minha conciencia tudo, que por mim lhe for cometido, e encomendado com a inteireza, que convem, fem fe mover por refpeito algum particular como até qui tem feito, lhe cometo minhas vezes* &c. Naõ foy menos aceito ao Cardial Alberto de Auftria quando governava efte Reyno cometendo-lhe à fua prudente direçaõ a vizita, e reforma da Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha cuja incumbencia começando a 2 de Dezembro de 1587. a concluio a 15 de Abril de 1588. com grande credito do feu talento, e naõ

menor gloria daquella Religioſa Familia. Sendo elevado à dignidade de Geral alcançou novos aplauzos de prudente, e vigilante na adminiſtraçaõ de taõ grande lugar. Pelo afectuozo obſequio com que venerava ao Principe da Milicia angelica S. Miguel lhe erigio em o Cruzeiro do Convento de Alcobaça hum ſumptuoſo Altar, e para naõ caducar na poſteridade a memoria de quem o tinha erigido lhe gravou na parte ſuperior Fr. Filippe de Siaõ filho do grande Chroniſta Damiaõ de Goes o ſeguinte dyſticho.

Guillielmus Abbas cum Chriſti paſſio nomen
Hìc dedit Altare dum Generalis erat.

Cumulado de virtudes, que excediaõ o numero dos annos paſſou a lograr o premio eterno a 21 de Mayo de 1601. Os Monges o ſepultaraõ no meſmo lugar onde jazia S. Domingos Martiñs Abbade, que fora daquella Real Caza, e já eſtá collocado em o Cathalogo dos Santos. Delle eſcrevem com Elogios Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Ciſt.* 1. Part. liv. 3. cap. 22. Jongel. *Notit. Abbat. Ord.* pag. 32. Viſch *Bib. Ciſterc.* pag. 136. Manriq. *Annal. Ciſterc.* Apend. 1. Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 343. e pag. 352. no Comment. de 21 de Mayo letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 240. col. 2. e Tom. 2. pag. 296. col. 1. Franckenau *Bib. Hiſp. Geneal. Herald.* pag. 168. Compoz.

Labyrintho eſpiritual. Neſta obra trata particularmente do Archanjo S. Miguel de quem era ſummamente devoto, e dos Anjos onde moſtra a grande ſciencia neſta materia Theologica. Pela profunda humildade, que obſervava naõ deſcubrio o ſeu nome, e ſomente diz ſer compoſta por *Fr. Ninguem.* Conſerva-ſe em Alcobaça no Caixaõ das tres chaves.

Chronica do Real Convento de Alcobaça. Compoſta no anno de 1582. fol. *M. S.*

Noticia das Fundaçoens dos Conventos de Ciſter em o Reyno de Portugal. fol. *M. S.* Deſtas duas obras faz mençaõ Fr. Angelo Manrique *Annal. Ciſterc.* Tom. 2. ad an. Chriſti. 1147. cap. 17. n. 10. & ad an. 1171. cap. 8. n. 11. & ad an. 1221. cap. 9. n. 2.

Fr. GUILHERME DO VADRE natural de Lisboa filho de Ieronimo do Vadre, e Maria Bacler. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem dos Pregadores no Convento patrio a 16 de Novembro de 1629. onde aprendeo, e enſinou as ſciencias Eſcholaſticas até jubilar na Sagrada Theologia. Foy dos mais inſignes Oradores Evangelicos do ſeu tempo. Falleceo em Lisboa a 9 de Novembro de 1675. Publicou.

Sermaõ no Convento de S. Domingos de Bemfica na feſta, que celebrou na Beatificaçaõ do grande ſummo Pontifice Pio V. em o mez de Outubro de 1672. Lisboa por Franciſco Villela 1673. 4.

Delle ſe lembra brevemente Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 227.

Sor. GUIOMAR DOS ANJOS natural da Villa de Amarante do Arcebiſpado de Braga, e Religioſa profeſſa no Serafico Convento de Santa Clara da ſua patria onde floreceo pelos annos de 1592. Foy obſervante do ſeu Inſtituto ſervindo de exemplar às ſuas companheiras das quais querendo eternizar a memoria na poſteridade eſcreveo.

Memorial do Moſteiro de Santa Clara da Villa de Amarante: contem as virtuoſas memorias de muitas Religioſas que nelle floreceraõ com opiniaõ veneravel. M. S. fol.

Sor GUIOMAR DO DEZERTO naceo em Lisboa ſendo ſetima produçaõ de fecundo thalamo dos Excellentiſſimos Condes de S. Lourenço D. Luiz de Mello da Sylva Senhor da Villa do Biſpo, Alcayde mór de Elvas, Commendador das Comendas de S. Tiago de Lobaõ, e Pentalvos, e S. Salvador de Ioanne em a Ordem de Chriſto, Vedor da Caza das Sereniſſimas Raynhas D. Maria Franciſca Izabel de Saboya, e D. Maria Sofia; e de D. Filippa de Faro filha de Bernardim de Tavora Repoſteiro mór, e D. Leonor de Faro. Na eleiçaõ do Eſtado, que abraçou na primavera dos annos deu a conhecer a madureza do juizo com que liberalmente a dotara a natu-

reza ſepultando heroicamente o eſplendor do ſeu nacimento em o Serafico Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora da Eſperança de Lisboa onde profeſſou a 24 de Iunho de 1682. Neſta virtuoſa eſcola aprendeo, e enſinou a mais rigida Obſervancia, ou foſſe como ſubdita, ou como Prelada. Igualmente foy inſigne na arte da Muſica, como da Poezia practicando huma com deſtreza, e ſuavidade, e exercitando a outra com cadencia, e elegancia. Nunca contaminou a elevaçaõ do ſeu Enthuſiaſmo com aſſumpto profano, antes com eſcrupuloſa advertencia dedicava as ſuas produçoens metricas em obſequio da divina Mageſtade, Myſterios da noſſa Redempçaõ, de Maria Santiſſima, e alguns Santos ſeus Tutelares. Falleceo com eterna ſaudade das ſuas Companheiras em o 1 de Agoſto de 1710. Compoz.

Panegyrico de Santo Aleixo recitado no ſeu dia na clauſura do Convento da Eſperança.

Dezengano do Mundo. Diſcurſo diſcreto, e douto.

Verſos varios, que correm (como eſcreve o author *do Theatr. Heroin.* Tom. 2. pag. 497.) *pelas mãos dos curioſos em multiplicados tranſumptos.*

GUIOMAR DE JESU cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, e unicamente ſe ſabe, que compuzera.

Conſolaçaõ do noſſo deſterro: incendio do Amor. Trata da vida, Payxaõ, e morte do noſſo dulciſſimo amor, e Senhor Jeſu Chriſto. Eſta obra, que conſta de 65 capitulos foy dedicada à Raynha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e mandada imprimir por ordem do Cardial Infante D. Henrique em caracter gothico. 4. ſem lugar, e nome de Impreſſor. No fim foy aprovada pelo Meſtre Olmedo, e Fr. Ieronimo de Azambuja da Ordem dos Pregadores. Della, como de ſua authora fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 421. col. 1. e o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 582. no Coment. de 15 de Abril letr. A.

D. GUIOMAR DA SYLVA naceo na Villa de Viana ſituada em a Provincia de Entre Douro, e Minho a 17 de Iunho de 1665. ſendo ſeus Progenitores Fernando da Sylva de Souza moço Fidalgo da Caza Real, e D. Margarida Coutinho de Tavora irmãa de Fernando de Souza Coutinho General da Artilharia da Provincia do Minho onde governou muitas vezes as Armas. Ainda contava poucos annos de idade quando era admirado o ſeu raro engenho, que ſe fez mais plauſivel pela continua liçaõ da Hiſtoria Portugueza, Caſtelhana, e Italiana, cuja lingua fallou com a ultima perfeiçaõ. Foy ornada do divino dom da Poezia pela qual contrahio amizade, e correſpondencia com a Excellentiſſima Condeſſa da Ericeira D. Ioanna Ioſefa de Menezes heroica Muſa do Parnaſſo Portuguez. Cazou com Chriſtovaõ Franciſco de Magalhaens moço fidalgo da Caza Real filho de Nuno Fernandes de Magalhaens, e de D. Florencia de Vaſconcellos, e Sylva de quem teve deſcendencia Compoz.

Aſcendencia da ſua Caza illuſtrada com noticias hiſtoricas, e reflexoens criticas. fol. M. S. Eſtá eſcrito eſte livro com excellente methodo, boa ordem, e ſummo exame.

Poezias varias. 1. *Parte* 4. *M. S.*

Eſtas obras conſerva em ſeu poder Franciſco de Magalhaens da Sylva de Souza Moço Fidalgo da Caza Real Capitaõ de Granadeiros, e morador na Cidade de Elvas filho primogenito da Authora.

Obras varias M. S. 4. Conſervaſe em poder de Martinho Lopes Lobo de Saldanha neto da Authora morador na Villa de Eſtremòs.

D. GUIOMAR DE VILHENA teve por patria a Cidade de Evora, e por Pays a D. Franciſco de Portugal primeiro Conde do Vimioſo digno de eterna memoria pelas virtudes, que religioſamente practicou, e a D. Brites de Vilhena ſua primeira mulher filha de Ruy Telles de Menezes quinto Senhor de Unhaõ, Mordomo mór da Emperatriz D. Izabel, e

de D. Guiomar de Noronha filha de D. Pedro de Noronha Senhor do Cadaval Mordomo mór delRey D. Ioaõ o II. e ſeu Embaxador a Roma. A hum taõ esclarecido nacimento ſoube acrecentar novos eſplendores eſta grande Heroina exercitando-ſe nos actos de piedade, e devoçaõ com tanto exceſſo, que podia ſervir de exemplar aos eſpiritos mais auſteros. Ocupava o tempo na liçaõ dos livros aſceticos donde extrahia ſolidos documentos para direçaõ das ſuas açoens. Com devota generozidade concorreo no anno de 1545 juntamente com ſeu eſpozo D. Franciſco da Gama II. Conde da Vidigueira Almirante da India Oriental, e Eſtribeiro mòr delRey D. Ioaõ o III. filho do inſigne Varaõ D. Vaſco da Gama I. Conde da Vidigueira, Deſcobridor da India Oriental, e de ſua mulher D. Catharina de Atayde para a Fundaçaõ do Convento de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Serafica Provincia da Piedade ſituado junto da Villa da Vidigueira. Paſſou a lograr o premio merecido às ſuas virtudes em Lisboa no anno de 1585. Iaz ſepultada no Convento dos Carmelitas calçados da Villa da Vidigueira jazigo da Excellentiſſima Caza dos Marquezes de Niſa. Compoz.

Conſideraçoens pias ſobre alguns paſſos de Noſſa Senhora. 12. Sahio impreſſo conforme eſcreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* Da obra como de ſua Excellentiſſima Authora faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real.* Tom. 10. liv. 10. cap. 4.

D. GUTERRE COUTINHO Commendador de Sezimbra filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reyno, e D. Ioanna de Caſtro filha de D. Alvaro Gonſalves de Attayde I. Conde da Atouguia, e irmaõ de Vaſco Coutinho Conde de Borba. Foy cazado com D. Izabel Pereira filha de D. Gonçalo de Caſtello-branco Governador da Caza do Civil. Por ſer hum dos Authores da conſpiraçaõ contra a vida delRey D. Ioaõ o II. foy recluſo no Caſtello de Aviz onde infeliſmente acabou no anno de 1484. Entre os eſtudos, que cultivava era naturalmente inclinado ao da Poezia como ſe colhe de muitos Verſos ſeus, que ſahiraõ impreſſos no *Cancioneiro de Garcia de Reſende* a fol. 70. v.º Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. Fazem delle memoria o referido Reſende *Chron. delRey D. Joaõ o II.* cap. 51. e 53. Telles *de reb. geſt. Joan.* 11. pag. mihi 113. Sampayo *Vid. del Princip. Perfet.* fol. 39. v.º Vaſconcel. *Vid. de D. Joan.* 11. pag. 139. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 33.

H

HEYTOR DE BRITO PEREYRA natural de Villa-viçosa filho de Christovaõ de Brito Pereira Commendador de Santa Maria de Viade, de S. Salvador de Sanguinhedo da Ordem de Christo, Alcayde mór da Villa de Alhos Vedros, Mestre de Campo dos Auxiliares de Villa-viçosa, e Governador desta Praça, que heroicamente defendeo no anno de 1665. contra a invasaõ do exercito Castelhano, que mandava o Marquez de Caracena; e de D. Paula Maria de Vilhena filha de Antonio Correa Baharem Commendador de Alfange na Ordem de Christo, e de D. Antonia de Vilhena sua sobrinha. Foy Prior da Collegiada de Barcellos, Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ de que tomou posse a 31 de Janeiro de 1696. em cujo lugar mostrou igualmente a observancia da justiça, com a profundidade da sciencia. Entre os Poetas do seu tempo mereceo geral estimaçaõ pela delicadeza dos conceitos, e afluencia das vozes, de cujas produçoens metricas se podia formar hum volume de justa grandeza, e somente lograraõ da luz publica.

A la Santa reliquia, que truxo de Valencia de Santo Thomas de Villanueva el Doutor Luiz de Loureyro Canonigo en la Cidad de Coimbra. Romance. Sahio nos *Acroamas Panegyricos com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a sagrada reliquia do novo Thaumaturgo Espanhol o Illustrissimo Arcebispo de Valença Santo Thomas de Villa-nova.* Coimbra por Iozeph Ferreira. 1690. 4. a pag. 124.

Soneto em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatro Geneal. da Caz. de Souza. Sahio ao principio desta obra. Paris por Joaõ Anisson 1694. fol.

Delle faz memoria Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 519.

Fr. HEYTOR PINTO natural da Villa da Covilhãa em a Provincia da Beyra, ou da Villa de Mello como consta do Archivo da Universidade de Coimbra, foy hum daquelles famosos Varoens, que serviraõ de grande credito a este Reyno, e de glorioso tymbre à Religiaõ de S. Jeronimo cujo Sagrado Instituto professou no Real Convento de Santa Maria de Belem distante huma legoa de Lisboa a 8 de Abril de 1543. em as mãos do Provincial Fr. Antonio do Trocifal. A primeira palestra dos seus estudos Escolasticos foy o Convento da Costa, que felismente continuou em a Universidade de Coimbra pelo anno de 1551. donde passando à de Siguença nella recebeo as insignias doutoraes em a Faculdade de Theologia. Restituido ao Reyno como fosse peritissimo nas linguas Orientaes com que tinha penetrado as mayores dificuldades de hum, e outro Testamento, querendo a Magestade delRey D. Sebastiaõ illustrar a Academia Conimbricense com a doutrina de taõ insigne varaõ creou a 2 de Agosto de 1575. huma Cadeira de Escritura da qual o nomeou Lente, e tomou posse a 9 de Agosto de 1576. mandando, que fosse numerado entre os Doutores daquella Universidade suposto que em outra tivesse recebido o grao. Pelo espaço de muitos annos ilustrou com admiravel subtileza, e summa profundidade as mysteriosas sombras dos Oraculos profeticos de cuja interpretaçaõ admirados os mayores Cathedraticos se confessavaõ discipulos de taõ sublime magisterio. A' especulaçaõ das sciencias correspondia a practica das virtudes observando com tal exacçaõ os preceitos do seu instituto, que servia de exemplar aos domesticos, de veneraçaõ aos estranhos. Todo o tempo, que vagava do estudo o consumia na contemplaçaõ da eternidade. Com judiciosa disposiçaõ era summamente severo para comsigo, e excessivamente benevolo para os subditos, ou fosse quando exercitou o lugar de Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1565. ou quando

governou a ſua Congregaçaõ ſendo Provincial no anno de 1571. Como ſempre profeſſaſſe incorrupta fidelidade para os Principes Portuguezes defendeo acerrimamente o direito, que o Senhor D. Antonio filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz tinha a eſta Coroa, e querendo Filippe Prudente livrarſe de hum taõ forte Antegoniſta o levou em ſua companhia para Madrid quando voltava de Portugal, com o pretexto honorifico de ſeu Conſultor em os negocios mais graves. Ao entrar naquella Corte diſſe com apoſtolica liberdade: *ElRey Filippe bem me poderá meter em Caſtella, mas Caſtella em mim he impoſſivel.* Recluſo em o Convento dos Religioſos Ieronimos de Sysla ſituado fora dos muros da Cidade de Toledo acabou a vida em o anno de 1584. com ſoſpeita de veneno, que lhe mandou dar a ambicioſa impiedade de Filippe Prudente como eſcreve o Senhor D. Antonio na carta, que mandou a Gregorio XIII. eſcrita em Francez, e traduzida em latim por Octavio Sylvio Cavalheiro Romano da qual temos hum exemplar. *Ille tamen ſuperborum militum fidei comiſſus fuit in Caſtellam deductus, & in vincula conjectus ubi non ſine veriſimili veneni ſuſpicione è medio ſublatus eſt.* Jaz ſepultado no clauſtro antigo chamado dos Santos, e ſobre a Campa ſe lhe gravou eſte enfatico Epitafio.

Hic jacet Hector Luſitanus ille.

Mais digno de taõ grande varaõ foy o que lhe compoz o Padre Andre Scoto *Bib. Hiſpan.* pag. 525. neſta forma.

Luſiadum Te Pinte decus quin Hectora dicam?
Non ferro, at verbi fortis es eloquio.
Iliacos circum muros rapit Hectora Achilles.
Te fidei traxit Zelus, amor que Dei.

Entre os inſignes Religioſos da Ordem de S. Ieronimo, que eſtaõ retratados na Livraria do Real Convento de Belem eſtá o ſeu Retrato animado com eſtes Verſos compoſtos por Fr. Diogo de Ieſus.

Fortis ut Antæus patriá removeris ab urbe
Hector, vive domi vincere morte foris.
Publicus at Cathedræ ſocios in munere vincis,
Quæ fuerat tanto jure creata viro.

Ao ſeu nome dedicaõ graviſſimos Eſcritores merecidos aplauſos como ſaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 430. col. 1. *Hunc locum* (falla da Cadeira da Univerſidade) *magna cum doctrinæ, eruditionis, atque eloquentiæ laude ſuſtinuit.* Ioaõ Pinto Ribeyro *Luſtr. ao Dezemb. do Paço* cap. 1. n. 8. *Galhardo Portuguez.* Guillielm. Eyſagrein *Cathal. Teſt. verit. Vir & moribus, & doctrina clarus, Philoſophus, & Orator, inſignis Theologus, Sacrarum legum exercitatiſſimus.* Macedo *Luſit. Liberat.* lib. 2. cap. 2. n. 13. *cujus ſcripta oſtendunt authoris claritatem.* Fr. Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 10. cap. 3. *vir fuit ſanè integer vitæ, & magno animi ſenſu, quem nulla potuerunt præmia, nulla item detrimenta, & perſecutiones demoliri.* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 6. liv. 19. cap. 13. *Grande Portuguez* e na Dedicatoria da 5. Part. da *Mon. Luſit. O grande Heytor Luſitano.* Bonucci *Iſtoria de la Vit. del Ré D. Alfonſo Anriq.* liv. 3. cap. 10. *celebre in tuta la republica literaria per gli eruditi volumini che há dato in luce.* Fr. Bernard. da Sylv. *Defenſ. da Mon. Luſit.* Part. 1. cap. 10. *doutiſſimo, e de ſumma authoridade.* Scoto *Hiſp. Bib.* pag. 524. *Sanctæ linguæ non ignarus fuit, neque græcarum literarum rudis: latino verò ſermone ſupra Theologum facundus.* Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 907. col. 1. *Trium linguarum peritum.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Literat.* lit. H. n. 1. *Vir luſitana eloquentia, morumque urbanitate celebratiſſimus, in hebræa, græcaque lingua valde peritus.* Sixtus Senenſ. *Bib. Sanct.* lib. 4. intitula aos Commentarios em Iſaias *nitida, & culta.* Fr. Ludov. a D. Franc. in Proæm. *Can. & Arcan. Egregius Magiſter.* Fr. Franciſco da Natividade *Lenit. da dór* Prolog. pag. 16. n. 13. *o Portuguez Heytor dos Expoſitores,* e pag. 204. n. 186. *inſigne.* Fr. Franciſco dos Santos *Hiſt. de la Ord. de S. Jeron.* lib. 3. cap. 69. *Hector verdaderamente ſin Achilles invencible en el zelo de la fé, de la obſervancia incontraſtable en la doctrina, eſplendor grande de la Univerſidad de Coimbra, y de todo el Reyno Luſitano.* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 68. Hallevordio *Bib. Curioſa.* p. 121. col. 1. Poſſevino *Appa-*

rat. Sacer. Tom. 1. pag. 719. Compoz.

In Isaiam Prophetam Commentaria. Lugduni apud Theobaldum Paganum 1561. fol. Antuerpiæ. 1567. 8. Coloniæ apud viduam, & hæredes Joannis Stelii. 1572. 4. Salmanticæ apud Ioannem Canova. 1581. fol. & Antuerpiæ per Petrum Bellerum 1584. 8.

In Ezechielem Prophetam Commentaria. Salmanticæ apud Ioannem Canova. 1568. fol. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1570. 8. Salmanticæ apud Mathiam Galhies 1574. Lugduni apud Joannem Jacobi Juntæ filiam 1581. 4. & ibi apud Rovillios 1581. 4. & ibi apud Stephanum Michaelem 1584. & Coloniæ Agripinæ apud Ioannem Crythium. 1615. 4.

In divinum Vatem Danielem Commentaria. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1579. fol. Venetiis 1583. 4. Coloniæ ex Officina Birckmanica 1582. 8. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1595. 8.

In Danielem, Lamentationes Hyeremiæ, & Nahum Coloniæ ex Officina Birckmanica. 1582. 8.

Todos estes Commentos em que depois de explicar o sentido litteral acrecenta no fim de cada capitulo doutissimas Notas extrahidas dos Originaes Hebraico, Caldaico, e Grego, sahiraõ em hum volume. Conimbricæ apud Antonium Maris 1579. fol. Lugduni apud Bartholamæum Honoratum 1584. fol. 3. Tom. & ibi mais addicionados apud Joannem Veyratum 1590. fol. Ultimamente Lutetiæ Parisiorum apud Michaelem Sonnium 1617. fol. 4. Tom. Contem o 1. *Commentaria in Isaiam, & Threnos.* 2. *in Ezechielem.* 3. *in Danielem, & Nahum.* 4. os *dialogos* traduzidos em Latim.

Imagem da Vida Christãa. consta de 6. Dialogos o 1. *da Verdadeira Filosofia* 2. da *Religiaõ* 3. *da Justiça.* 4. *da Tribulaçaõ.* 5. *da Vida solitaria.* 6. *da Memoria da morte.* 1. *Parte* Lisboa por Antonio Alvares. 1572. 8.

Parte 2. Consta de 5. Dialogos 1. *da Tranquillidade da vida.* 2. *da discreta ignorancia.* 3. *da verdadeira amizade.* 4. *das cauzas.* 5. *dos verdadeiros, e falsos bens.* Lisboa por Ioaõ Barreira 1572. 8. Ambas as partes Lisboa por Simaõ Lopes 1595. & ibi por Miguel Manescal 1681. 4. Sahio esta obra traduzida por hum erudito Francez. Lugduni 1590. 2. Tom. & Coloniæ apud Ioannem Crythium. 1609. 12. & ibi 1616. 4. e ultimamente no 4. Tomo in fol. da impressaõ de Pariz apud Michaelem Sonnium 1617. da qual se fez assima mençaõ, onde o traductor em o Prologo escreve as seguintes palavras. *Neminem ego tam alienum ab omni humanitate existimo, ut non ultro fateatur vix quemquam hoc nostro sæculo extitisse, cui ingenio, & industria plus creverit sacrarum litterarum studium inter cives suos, quàm doctissimi illius viri Fr. Hectoris Pinti. Ille renascentes tum in Conimbricensi Academia bonas litteras primùm excepit, summis vigiliis, & laboribus tersas, ornatas, expolitas eò evexit, ut cum varia aliarum regionum eruditione, & multiplici elegantia Academia illa Lusitana posset certare. Confirmant juditium nostrum cum alia non pauca, quæ ad nostram indaginem non venerunt, aut in scriptis ejus Adversariis hæserunt ab illo doctissima scripta volumina; tum insigne hoc moralium Dialogorum opus quo vulgari Lusitanorum lingua nullum fere nostra memoria prodiit eruditius, & politiorum disciplinarum studiosis utilius, cujus eximia pietate, & eruditione ducti multi multis idiomatibus traductum subinde ediderunt.* Esta obra dos Dialogos foy vertida na lingua Castelhana. Madrid por Pedro Cusea 1572. 4. Medina del Campo por Benito Boyer, e Domingo de Saraguay 1573. 4. Salamanca por Gaspar de Portonareis 1576. 4. Saragoça por Pedro Sanches de Espilleta. 1577. 4. Alcala por Iuan Gracian 1592. 2. Tom. Na lingua Franceza por Guilherme de Cursol com este titulo.

Image de la vie Christiene, ou la uraye Philosophie, & Religion entre les Christiens. Pariz Chez Guillielme Chaudiere. 1580. 1. Tom. e o 2. Lion 1593. 16.

Na lingua Italiana traduzida por Fr. Zacharias de Lisboa Religioso Capuchinho, que o dedicou ao Serenissimo Raynucio Farnese Principe de Parma, e Placencia. Venetia por Erasmo Viotto. 1594. 4. 2 Tom. & ibi por Nicolao Misserino. 1594. 4.

Commentaria in primos decem Davidis Psalmos. Começaõ. *Solent viri ſapientes. M. S.* 4. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Franciſco de Lisboa. Deixou compoſtos Commentarios ſobre todos os Profetas Menores de que ſomente ſe imprimiraõ ao Profeta Nahum, os quais como eſcreve nos ſeus *Ferculos* Fr. Diogo de IESUS Religioſo Ieronimo de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, ſe conſervaõ M. S. no Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheiro junto da Cidade de Evora.

HEYTOR RODRIGUES natural de Lisboa, celebre profeſſor da Iuriſprudencia Ceſarea de cuja Faculdade foy Lente primario pelo eſpaço de vinte annos em a Univerſidade de Coimbra onde regentou a Cadeira do Codigo de que tomou poſſe a 28 de Novembro de 1543. e do Digeſto Velho, a 27 de Setembro de 1546. e a de Veſpora a 20 de Dezembro de 1559. que levou por oppoſiçaõ tendo por contendor o inſigne Pedro Barboſa. Sendo pequena esfera para a grandeza do ſeu talento huma ſó Academia, illuſtrou com a profũda interpretaçaõ das Leys Imperiaes a de Salamanca ſubſtituindo na Cadeira de Prima ao noſſo Ayres Pinhel, ſobejando para credito do ſeu magiſterio ſer ſeu diſcipulo o doutiſſimo Franciſco de Caldas Pereira por tempo de ſinco annos, a cuja memoria em remuneraçaõ da doutrina, que delle recebera em Salamanca, dedica nas ſuas obras grandes Elogios ſempre inferiores à ſubtil penetraçaõ de taõ inſigne Meſtre intitulando-o na L. *ſi Curat. habens.* verb. Læſis. n. 47. §. quo circa *excelſi ingenii Papinianus* & verb. *Contractum feciſti.* n. 38. *Clariſſimum omnium quos noſtra vidit ætas* & *Oper. Emphyteut.* Part. 4. cap. 10. n. 30. *Præſtantiſſimus.* & Part. 1. Quæſt. 1. n. 35. *doctiſſimus, & excellentiſſimus Jurisſconſultos.* & ibi Quæſt. 12. n. 56. *inſignis.* Semelhantes louvores lhe daõ Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Mend. à Caſtr. *Pract. Luſit.* lib. 3. cap. 15. n. 6. e na L. *Cum oportet de boniſque liber.* 1. Part. à n. 61. Carvalho *ad cap. Raynaud.* Part. 4. n. 61. Ainda vivia no anno de 1577. como conſta de muitos eſtudantes, que vinhaõ incorporar-ſe na Univerſidade de Coimbra havendolhe conferido os graos de Bachareis como Lente de Prima em Salamanca onde falleceo na provecta idade de 80 annos. As Poſtillas, que dictou em as Univerſidades de Coimbra, e Salamanca ſobre varios Titulos de Direito ſendo digniſſimas da luz publica a naõ logrâraõ, infortunio, que com elegantiſſimas expreſſoens lamentou ſeu grande diſcipulo Franciſco de Caldas Pereira na L. *Si Curatorem.* Verb. *Luſit.* n. 47. *Nulla hujus eximii Præceptoris ſcripta remanſerunt, cum tamen plura edere potuiſſet, quæ manibus doctiſſimorum hominum ſumma cum laude circumferrentur; et ſi quo ſunt ea ſervantur in Schedis apud clariſſimos filios, qui pro ſua induſtria diu apud ſe tam opulentos juriſprudentiæ Thezauros non occultabunt, ſed in commune omnium utilitatem multo fænore cumulatiores nobis exhibebunt, & aperient, ut illius viri ingenii perfruamur.*

HEYTOR DA SYLVEYRA filho de Bernardim da Sylveira Senhor de Sobreira Fermoſa, e de D. Ignez de Almeyda filha de Bernardim de Almeyda, e D. Guiomar Freyre. Para ſer imitador das açoens heroicas de ſeus Mayores partio para a India no anno de 1561. onde experimentou fortuna taõ infauſta aos ſeus aumentos, que chegou a padecer os efeitos da ultima neceſſidade. Neſte tempo contrahio eſtreita amizade com o Principe da Poezia Epica o grande Camoens ſendo hum dos convidados daquelle gracioſo convite, que eſtá nas ſuas Rimas, e o trouxe em ſua companhia no anno de 1569. quando voltou para o Reyno de que faz memoria Manoel de Faria, e Souza *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 15. Cazou com D. Ieronima de Menezes filha de D. Luiz de Menezes de quem naõ teve ſuceſſaõ. Foy inſigne Poeta como conſta daquelles Verſos eſcritos ao Conde de Redondo Vicerey da India em que lhe pedia remedio para a opreſſaõ em que eſtava, cujo principio he o ſeguinte.

Vossa Senhoria crea
Que naõ apura o engenho
Fome se he como a que tenho
Mas a fraze acorta a vea.

Estaõ impressos nas Rimas de Camoens o qual lhe acrecentou estas duas Quintilhas.

Nos doutos livros se trata
Que o grande Achiles insano
Deu a morte a Heytor Troyano
Mas agora a fome mata
O nosso Heytor Lusitano.
Só ella o pode acabar
Se essa vossa condiçaõ
Liberal, e singular
Naõ mete entre elles bastaõ
Bastante para o fartar.

No *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. cujo Original se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens está hum Soneto de Heytor da Sylveira, que começa.

Theseu, Theseu, e por Theseu perdida. &c.

D. HELENA DA PAZ cuja patria, e Pays se ignoraõ. Foy dotada de sublime espirito para a Poezia, que cultivou com afluencia, e discriçaõ summa, como publicaõ os seus Versos impressos no livro intitulado *Aplauzo Gratulatorio de la insigne Escuela de Salamanca al Illustrissimo Señor D. Francisco de Borja, y Aragon.* Barcelona por Sebastian de Cormellas sem anno de impressaõ. Como celebre Musa do Parnasso Portuguez a celebra o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poetic.* n. 279.

.... *Succinta virenti*
Pax olèa, Lusis merito jungenda Poetis
Assidet, inque choro Musarum accepta libentes
Phœbœas aures experta est, Borgica facta
Dum canit.

D. HELENA DA SYLVA descendente da nobre familia dos Falcoens, e Religiosa em o Cisterciense Convento de Cellas junto a Coimbra cujo habito vestio por insinuaçaõ do seu mellifluo Patriarcha a quem dedicou com tal excesso o seu coraçaõ, que todas as vezes, que via a sua Imagem, ou ouvia o seu nome se arrebatava em suaves extasis como querendo voar para o centro dos seus ternissimos afectos. Para triunfar das sugestoens do espirito infernal naõ houve genero algum de mortificaçaõ, que naõ uzasse chegando muitas vezes a excesso a tyrania com que macerava o corpo. Continuamente meditava em os dolorosos mysterios da Payxaõ de Christo correspondendo com lagrimas copiosas ao sangue, que no Pretorio, e Calvario derramou o divino Redemptor. Superiormente lhe foy patente o campo de Alcacer em que a 4. de Agosto de 1578. agonizou com o seu Principe a Monarchia Portugueza, cuja deploravel derrota revelou com sinaes de penetrante sentimento a algumas Religiosas. Cumulada de heroicas virtudes partio a receber do seu immaculado Espozo o merecido premio a 28 de Mayo do anno de 1590. Teve natural genio para a Poezia cujo enthusiasmo sanctificou com a obra seguinte.

Poema a la Passion de Christo o qual como escreve Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 6. c. 34. he composto *por alto estilo, e lindo modo de consideraçaõ.* Souza de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 11. *igualando en el assumpto, y ingenio la famosa Imperatriz Athanais, o Eudoxia, que de los Versos de Homero compuso la vida de Christo, y la celebre* Romana *Proba Falconia, que de los de Virgilio hizo lo mismo.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 344. col. 2. *sacri carminis perita in paucis artifex.* Entre as Musas Portuguezas he collocada pelo Padre Antonio dos Reys. *Enthus. Poet. n.* 275.

Sylva Redemptoris pendentis ab arbore mortem
Flet gemebunda sui tristi modulamine narrans
Qualiter occulto subitá caligine sole,
Noluerit micuisse dies, et terra fatiscens
Reddiderit vivos, quos abdidit ante sepultos
Saxaque confixi Domini ceu fata dolerent
Vulnere se crebro lacerarint.

Fazem tambem della illustre memoria Fr. Chrisost. Henriq. *Menol. Cisterc. ad diem* 18. *Maii.* & in *Cathalog. Sanct. Ord.* cap. 7. pag. 470. Cardozo *Agiol.*

Luſit. Tom. 3. pag. 433. e pag. 441. no Coment. de 28. de Mayo letr. E. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* pag. 310. Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 415. onde a faz natural de Evora, e Religioſa em o Convento de S. Bento de Caſtris onde nunca aſſiſtio por ſer de Religioſas Benedictinas, e ella ter profeſſado o inſtituto Ciſtercienſe em o Convento de Cellas.

D. HELENA DE TAVORA. Teve por berço a Cidade de Lisboa, e por progenitores a Luiz Franciſco de Oliveira, e Miranda Senhor dos Morgados de Oliveira, e Patameira, e D. Luiza de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Morgado de Caparica, e D. Maria de Lima filha de D. Lourenço de Lima, e Brito outavo Viſconde de Villanova de Cerueira. Os dotes, que lhe concedeo benefica a natureza augmentados com a eſtudioſa aplicaçaõ da Poezia, intelligencia das Fabulas, e liçaõ da hiſtoria a fizeraõ celebrada entre as Damas da Corte Portugueza diſtinguindo-ſe de todas menos pelo eſplendor do nacimento, que pela delicadeza do juizo. Deſpozada com Henrique de Carvalho, e Souza Provedor das obras do Paço continuou no eſtado conjugal o comercio familiar das Muſas, que ſempre experimentou propicias às ſuas compoſiçoens metricas. Por morte de ſeu eſpoſo ſe dedicou com tal vigilancia à educaçaõ de ſeus filhos, que pelo largo eſpaço de quatorze annos naõ ſahio de Caza, cuja clauſura ſantificou retirando-ſe para o exemplariſſimo Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Marvilla da Ordem de Santa Brigida onde ſem o vinculo dos votos practicou exactamente os preceitos deſte ſagrado inſtituto. Para eternos monumentos da ſua piedoſa magnificencia ornou os Altares da Igreja com precioſos ornamentos, e primoroſas peſſas de ouro, e prata, e no Clauſtro para onde tinha conduzido agua nativa, edificou huma Capella dedicada a Chriſto com a Cruz às coſtas. Falleceo com ſumma piedade a 6 de Agoſto de 1720. Jaz ſepultada no Coro como Bemfeitora de taõ illuſtre Comunidade ſervindo-lhe de Epitafio a memoria de ſuas virtuoſas açoens. Compoz com igual elegancia, que diſcriçaõ.

Varios Verſos. 4. *Tomos.* 4. *M. S.*

Sendo dignos da luz publica perſuadida de hum heroico deſengano os reduzio a cinzas naõ ſendo eficazes as deprecaçoens de muitas Religioſas para que ſe ſalvaſſem deſte voluntario incendio. *Acabàraõ todos os Originaes* (como eſcreve o author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. pag. 488.) *no fogo, mas baſtaõ os treſlados de algumas obras, que ſobreviveraõ ao eſtrago para viver na poſteridade em ſeus eſcritos.*

D. HELIODORO DE PAYVA natural de Lisboa filho de Bartholomeu de Payva Guarda roupa delRey D. Joaõ o III. e Vedor das Obras do Reyno como eſcreve Franciſco de Andrada na ſua *Chronica* Part. 1. cap. 2. e de Filippa de Abreu Ama de peito do meſmo Monarcha. Ainda naõ excedia a idade juvenil quando ſeus Pays o mandaraõ eſtudar no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra onde igualmente aprendeſſe as ſciencias, e virtudes de que eraõ inſignes cultores os ſeus Religioſos, e com tal afecto ſe inclinou ao inſtituto canonico Auguſtiniano, q̃ deixando as eſperanças do ſeculo fundadas em ſer collaço delRey D. Joaõ o III. recebeo o habito para ſer hum dos grandes ornatos de taõ illuſtre Congregaçaõ. A natureza o dotou beneficamente de engenho penetrante, e aguda comprehenſaõ parecendo, que lhe foraõ mais infuſas, do que adqueridas pelo eſtudo de diverſas Faculdades em que ſahio peritiſſimo. Depois de dictar as ſciencias Eſcolaſticas em que admirou a ſua ſubtileza, querendo inveſtigar os arcanos da Sagrada Eſcritura aprendeo as linguas Grega, e Hebraica, e nellas ſe fez taõ verſado, que as eſcrevia, e fallava com a meſma facilidade que a materna. Ao tempo, que no Convento de Santa Cruz eſtava explicando aos domeſticos os Actos dos Apoſtolos, e as Epiſtolas de S. Paulo, movido da ſua fama o foy vizitar Luiz Lipomano Biſpo Veronenſe Nuncio neſte Reyno da Santidade de Paulo III. Varaõ muito celebre em

a interpretaçaõ das Eſcrituras, e com a familiaridade de D. Heliodoro ſe aproveitou de muitas noticias com que ornou a *Catena,* que compoz ſobre o *Geneſis.* Sendo ſingular o ſeu talento em as ſciencias Severas o naõ foy menos admiravel em as Artes Liberaes. Pintava excellentemente, e eſcrevia todo o genero de letras com tanto primor, que pareciaõ debuxadas. Foy inſigne na arte da Muſica aſſim practica, como eſpeculativa compondo, e cantando ſuavemente ao compaço do Orgaõ, Claviorgaõ, Viola de arco, e Harpa, que deſtramente tocava de cuja armonica conſonancia arrebatados os mais celebres profeſſores deſta Faculdade o aclamavaõ por Orfeo daquelle ſeculo. Todos eſtes dotes, que em outro eſpirito podiaõ influir deſvanecimento lhe ſerviaõ de manifeſtar mais a modeſtia de ſeu animo, e abatimento da ſua peſſoa de tal modo que querendo ElRey D. Ioaõ o III. premiar os ſeus merecimentos com alguns Biſpados, que lhe offereceo, ſempre ſe excuſou com decoroſos pretextos naõ ſómente de taõ alta dignidade, mas ainda de aſſiſtir em Lisboa, como lho inſinuou o meſmo Monarcha na ocaſiaõ, em que hindo vizitar a Univerſidade de Coimbra no anno de 1550. ſe hoſpedou no Real Convento de Santa Cruz. Cheyo mais de açoens virtuoſas, que de annos paſſou da vida caduca para a eterna a 20 de Dezembro de 1552. Compoz.

Lexicon Græcum, & Hebraicum. Conimbricæ in Monaſterio Sanctæ Crucif. 1532. fol. Foy dedicado a ElRey D. Ioaõ o III. como diz D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 1. cap. 12. n. 9.

Miſſas, Magnificas, e Motetes de varias vozes. M. S.

D. HENRIQUE quinta producaõ do fecundo thalamo dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ o I. e D. Felippa naceo em a Cidade do Porto a 4 de Março de 1394. Como a natureza cegamente lhe negou ſer herdeiro do Scetro de ſeu Pay o quiz ſer do ſeu valor concebendo deſde os primeiros annos eſpiritos taõ heroicos, e militares, que parece ſe animava o ſeu coraçaõ com o bellico furor de Marte de que foy glorioſo preludio a empreza de Ceuta em cuja famoza expediçaõ authorizada com a prezença de ſeu auguſto Pay, o Conde de Barcellos ſeu irmaõ, e o clariſſimo Heroe D. Nuno Alvres Pereira foy o primeiro, que ſaltou em terra, e entrou a Cidade ſeguido de poucos, e cometido de muitos onde com o braço e com a vóz rebateo o impulſo dos barbaros, excedendo o numero das açoens heroicas ao dos annos, que naõ paſſavaõ de vinte, e hum. Segunda vez paſſou à Africa em companhia de ſeu Irmaõ o Infante D. Fernando com o religioſo intento de dilatar a Fé, e oprimir aos ſeus Antegoniſtas, e ainda, que o efeito naõ correſpondeo à piedade da cauza, ſempre conſeguio a fama de inſigne General. Ao exercicio das armas unio o das letras deixando indeciſa a poſteridade ſe na paleſtra de Minerva, ou de Bellona mereceo mayor Coroa. Como tiveſſe aplicado o ſeu agudo talento à eſpeculaçaõ das Diſciplinas Mathematicas, e revolveſſe na Grandeza de ſeu animo generoſas emprezas ſe retirou do tumulto da Corte para a Villa de Sagres ſituada em o Reyno do Algarve onde com mayor tranquilidade cultivaſſe os eſtudos, e deſcubriſſe a vaſta extenſaõ do Oceano, cuja viſta lhe excitou o heroico intento de deſcubrir novos mares, e novas terras para mayor extenſaõ deſta Monarquia. Impellido de taõ nobre idea expedio varios Argonautas inſtruidos pelo ſeu dictame para inveſtigar mares nunca cortados de alguma quilha conſeguindo pela ſua incanſavel induſtria, e prudente direçaõ deſcubrir trezentas, e ſetenta legoas de Coſta, que correm do cabo Bojador até Serra Leoa alem das Ilhas fertiliſſimas do Oceano de que foraõ venturoſas primicias Porto Santo, e Madeira, ſendo o primeiro Author, e inſtrumento de que domado o orgulho do Oceano, domeſticada a ferocidade de varias naçoens, aberto, e patente o caminho até aquelle tempo ignorado para tantas Regioens, naõ ſomente manifeſtaſſe ao mundo a ignorancia em que eſtava da exiſtencia dos Antipodas, e de ſer habitavel a Zona torrida, mas de ſe aggregarem à Coroa de Portugal as mais vaſtas, e opulentas terras

de ſeu dominio. Igualmente foy cultor das ſciencias, que Protector dos Sabios doando em 12 de Outubro de 1431. humas cazas quando a Univerſidade eſtava em Lisboa para nellas ſe lerem todas as Faculdades, e conſignando doze marcos de prata em 22 de Setembro de 1460 procedidos dos Dizimos da Ordem de Chriſto para Salario do Lente de Prima da Theologia por cujos donativos mereceo o titulo *de Protector dos eſtudos de Portugal.* Deſde a puericia foy inclinado a exercicios devotos recitando quotidianamente as Horas Canonicas, e aſſiſtindo com toda a ſua familia ao incruento Sacrificio do Altar. O ſeu Palacio era norma do Moſteiro mais reformado baſtando, que alguem tiveſſe o foro de ſeu criado para ſer conhecido com o caracter de virtuoſo. Nas açoens foy magnifico, no comer parco, no veſtir modeſto. Amou com tanta obſervancia a continencia, que nunca a contaminou com a mais leve palavra. Sempre conſervou o animo illeſo da paixaõ da ira, e ainda que foſſe provocado rompia em palavras brandas, e ſuaves. Foy liberal para com os pobres, compaſſivo para os aflictos, e para todo o genero de peſſoas ſuavemente afavel como ſignificava a Coroa tecida, e enlaçada de ramos de carraſco, que tomou por empreza animada com eſta letra Franceza. *Talent de bien faire.* Teve a eſtatura proporcionada, os membros robuſtos, a cor branca, e corada; os cabellos quaſi creſpos; o aſpecto ſevero, e o genio humano. Foy Duque de Viſeu, Senhor da Covilhãa, Fronteiro mòr da Comarca de Leiria, outavo Governador, e Adminiſtrador do Meſtrado da Ordem militar de Chriſto, e Cavalleiro da Jarretiere por eleiçaõ de Henrique VI. de Inglaterra. Paſſou a coroar-ſe na eternidade em a Villa de Sagres quinta feira 13 de Novembro de 1460. quando cõtava 66 annos 8 mezes, e 9 dias de idade. Foy ſepultado na Igreja de Lagos donde em o anno ſeguinte ſe tranſferio o ſeu cadaver por deligencia do Infante D. Fernando ſeu ſobrinho, e herdeiro, para o Real Convento da Batalha, e na ſumptuoſa Capella em que jazem ſeus auguſtos Pays eſtá o ſeu mauſoleo ſobre o qual ſe vè a ſua figura veſtida de armas brancas com huma cotta eſmaltada com as Armas de Portugal. O ſeu nome, e açoens louvaraõ as mais remontadas pennas merecendo o primeiro lugar entre todos o Pontifice Nicolao V. na Bulla expedida em Roma a 8 de Janeiro de 1454. em que confirma a Conquiſta de Africa pelos Portuguezes a qual eſtá impreſſa em o livro de *Donat. Regiis* compoſto pelo Doutor Domingos Antunes Portugal Tom. 2. lib. 3. cap. 8. dizendo o Summo Paſtor em o louvor deſte grande Principe as ſeguintes palavras. *Ad noſtrum ſiquidem nuper non ſine ingenti gaudio, & noſtræ mentis lætitia pervenit auditum, quod dilectus filius nobilis vir Henricus Infans Portugalliæ chariſſimi in Chriſto filii noſtri Aphonſi Portugalliæ, & Algarbii Regnorum Regis illuſtris Patruus inhærens veſtigiis claræ memoriæ Joannis dictorum Regnorum Regis ejus genitoris, ac zelo ſalutis animarum, & fidei ardore plurimùm ſuccenſus, tamquam Catholicus, & verus omnium Creatoris Chriſti miles ipſiusque Fidei acerrimus, ac fortiſſimus defenſor, & intrepidus pugil* &c. P. Joaõ Marian. de *reb. Hiſpan.* lib. 21. cap. 12. *unus Henricus generis nobilitatem, pareſque opes litterarum ſtudiis illuſtrans;* & cap. 17. *Henricus Eduardi Regis frater ingenti Spiritu vir primus omnium in eam cogitationem incubuit novas orbis regiones inveſtigandi, anniverſariiſque claſſibus auſtralem cœli plagam explorare juſſis ad extima Africæ littora, qua inflatis immenſum Occeani fluctibus quatitur, novas inſulas, gentes incognitas invenit.* Pacheco *Vida da Inf. D. Maria.* liv. 2. cap. 15. *Eſte Principe a quien deve Heſpaña ſus navegaciones.* Damian de Goes *in Fertilit. Hiſpan. Mathematicus inſignis, qui primò novas terras ſuo ſtudio, & induſtria reperit* Petrus Opmerus *Opus Chronol. Orb. Univ.* Tom. 1. pag. 423. *Navigationes Occeani atque Madeiram Inſulam ejus auſpiciis inventam ad coronam regni Luſitaniæ tanquam fundum hæreditarium tranſmiſit.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 1. cap. 1. n. 16. *Autor memorable de la milicia Auſtral y Oriental. En las artes, y letras fue verſado, en las Mathematicas ſuperior a todos los que las manegaron en*

ſu edad. e na *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 1. n. 179. *Valeroſo Principe y ſabio y Santo y digno de ſu Origen, e* no *Comment. das Luſiad. de Cam.* Cant. 8. Eſtanc. 35. *Fuè el Prometheo de Eſpaña porque ſi aquel deſde el monte Caucaſo inveſtigó el curſo, y virtud de los Planetas, eſte dexando la Corte ſe fué a vivir ſolo en el Promontorio de Sagres y deſde alli inveſtigando las eſtrellas hallo el deſcubrimiento de nueſtros mares, y Conquiſtas, de que es Padre unico.* Charlevoix *Hiſt. del 'Iſle de S. Doming.* Tom. 1. pag. 64. *un des plus vertueux, e des plus accomplis de ſon temps.* D. Agoſtinho Manoel *Vid. de D. Duarte de Men.* liv. 5. n. 20. *Yá más ſe entendio trataſſe de otra coſa, que de enriquecer el Reyno con las Conquiſtas de Africa, deſcubrimientos del Oceano, de que fue el Origen, y promovedor y a quien por eſte reſpeto y el de ſus virtudes ſe deve ſingular memoria.* Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 15. *Foy ſua alma coroada de muitas, e grandes virtudes vivendo em perpetua continencia, vida ſolitaria, e Filoſofica exercitando todas as boas ſciencias, e em eſpecial as da Coſmografia, e Geografia, que lhe abriraõ o caminho para intentar os primeiros deſcubrimentos dos mares, e terras incognitas da Coſta de Africa, como poz por obra.* Oſorius *de reb. Emman.* lib. 1. *vir animi maximi, & Religionis ſanctitate clariſſimi* D. Franciſc. Man. *Epanaph. de Var. Hiſt.* pag. mihi 313. *Meſtre inſigne de toda a arte militar, e da noſſa milicia de Chriſto ſe ſinalou em valor, e diſciplina por ſer aventejoſamente afeiçoado a emprezas dificultozas, cujos intentos crecendo em virtuoſa emulaçaõ de que via conſeguir a ElRey ſeu Pay em ſi meſmo ſe eſtava cada hora enſayando para mayores efeitos.* Maffeus *Hiſt. rer. Ind.* pag. mihi 3. *Nihil omnino vel ad nominis Luſitani famam illuſtrius, vel immortali Deo gratius viſum eſt quàm incognita ſcrutari Maria, novas in Occeanum claſſes mittere, & rectam Religionem in omnes partes quoad ejus fieri poſſet, extendere.* Maris *Dialog. de Var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 4. *Entre as letras Sagradas, que elle por devaçaõ, e veneraçaõ muito amava tambem das humanas foy muito eſtudioſo, e com ellas chegou a ſer grandiſſimo Coſmografo.* Arnoldo *Lign. Vitæ* lib. 1. cap. 92. *ampliandi regni paterni deſiderio Africæ littora claſibus luſtrare cæpit, & in Athlantico mari novas, & ab hominibus nunquam habitatas, reperit inſulas.* Sylva *Mem. delRey D. Ioaõ o I.* Tom. 1. liv. 1. cap. 92. *Foy o prototypo das mayores virtudes; eraõ nelle iguaes a piedade, e a Religiaõ, a prudencia, e a conſtancia; a clemencia, e afabilidade; a liberalidade a beneficencia, e a magnanimidade.* Marracio *Princip. Marian.* pag. 223. *non ſolùm bellica virtute, verùm etiam vitæ ſanctimonia illuſtris.* Franc. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Secul.* lib. 3. cap. 27. *Ao manejo das armas ajuntou o das letras revolvendo com igual deſtreza, e valentia as folhas dos livros, e da eſpada.* Leytaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimbra* p. 371. §. 812. *deixando de ſi a todo o Reyno glorioſa memoria, e eterna ſaudade pelos deſcubrimentos a que deu principio, e pela proteçaõ com que amparou as letras.* Monſiur de la Clede *Hiſt. de Portug.* Tom. 1. liv. 11. pag. mihi 406. col. 1. *Prince pieux, ſage, e courageux.* Vaſconcel. *Anaceph.* Reg. *Luſit.* pag. 154. *Princeps ſane nulli priorum poſterior, nulli poſteriorum inferior, ſive fidei ardorem ſive animi magnitudinem conſideres.* Souza *Hiſt. Gen. da Caz.* Real *Portug.* Tom. 2. liv. 3. cap. 3. *do ſeu valor ſaõ teſtemunhas as Praças de Ceuta, Arzila, Alcacere, e Tangere, e das ſuas virtudes o ſerá eternamente a Hiſtoria em que he univerſalmente louvado, naõ ſó na Portugueza, mas nas outras naçoens com immortal memoria do ſeu nome.*

Eſcreveo.

Noticia dos ſeus Deſcubrimentos. Eſta obra, como afirma Fr. Luiz de Souza na *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 15. mandou o Infante D. Henrique ſeu author a ElRey de Napoles, a qual vio o meſmo Chroniſta Dominicano, e na Cidade de Valença de Aragaõ entre algumas alfayas precioſas, que ficaraõ da recamara do Duque de Calabria ultimo deſcendente daquelles Principes. Arnoldo Vion in *Lign. Vitæ.* lib. 1. cap. 92. eſcreve ſer eſta obra vertida em Italiano, e impreſſa em Ve-

neza por deligencia de Joaõ Baptiſta Ramuſio.

Carta eſcrita de Coimbra a 22 de Setembro de 1428. a ſeu Pay D. Joaõ o I. em que refere como ſe celebrárað naquella Cidade os deſpozorios de ſeu irmaõ ElRey D. Duarte. Começa. *Muito alto, e muito honrado, e muy preſado Senhor. Eu boſo filho, e ſervidor o Iſante D. Anrique Duque de Viſeu, e Senhor da Covilhãa muito humildoſamente, enuio a beijar boſas mãos.* &c. Sahio impreſſa nas *Memor. delRey D. Joaõ o I.* compoſtas pelo Academico Real Jozeph Soares da Sylva Tom. 1. liv. 1. cap. 92. pag. 470.

Conſelho ſobre a guerra de Africa. M. S. Começa. *Voſſo Irmaõ, e ſervidor o Iſante D. Anrique Governador da Ordem de Noſſo Senhor JESU Chriſto Duque de Vizeu Senhor da Covilhãa Protector dos Eſtudos de Portugal.*

Conſelho oferecido a ſeu Pay quando partio para Tangere. Começa. *Deſtas couſas vos diſſe ſegundo o meu avizo que vos cumpria muito avizar* &c. M. S.

D. HENRIQUE decimo ſetimo Monarcha da Coroa Portugueza teve por Pays a os auguſtiſſimos Reys D. Manoel, e D. Maria ſua ſegunda eſpoza, e por berço a famoſa Cidade de Lisboa a 31 de Janeiro de 1512. eſtando toda cuberta de neve como feliz preſagio da candura do ſeu animo, e pureza de ſeu corpo. Nos primeiros crepuſculos da idade deſcubrio claras luzes com que havia igualmente illuſtrar as virtudes, e as ſciencias. Depois de ter profunda intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, aprendeo as diſciplinas Mathematicas com o Oraculo dellas o inſigne Pedro Nunes, ſahindo com ſemelhante progreſſo perito nas dificuldades da Filoſofia, e myſterios da Theologia. Como a prudencia ſe anticipaſſe veloſmente aos annos ainda naõ contava quatorze quando recebidas as primeiras Ordens ocupou o honorifico lugar do Prior Commendatario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra donde foy promovido à Cadeira Primacial de Braga em o anno de 1532. Para reforma dos abuzos, e obſervancia dos Canones Pontificios celebrou Synodo a 14 de Setembro de 1537. em que ſe eſtabeleceraõ as Conſtituiçoens para o governo de taõ dilatada Dioceſe, a qual renunciando em D. Diogo da Sylva Biſpo de Ceuta a 3 de Julho de 1539. foy creado Inquizidor Geral deſtes Reynos, e ſuas Conquiſtas em cujo lugar fez patente o ardente zelo, que alimentava no peito contra os obſtinados ſequazes da Synagoga, fundando o Sagrado Tribunal do Santo Officio em Evora, e erigindoo novamente em Coimbra, e Goa. Morto intempeſtivamente ſeu irmaõ o Sereniſſimo Infante D. Affonſo Biſpo de Evora a 21 de Abril de 1540. o ſubſtituhio a 14 de Setembro neſta dignidade elevada ao privilegio de Metropolitana, ſendo o primeiro Arcebiſpo deſta illuſtre Cathedral. Para dignamente premiar os ſeus merecimentos competiaõ entre ſi as mais ſublimes Dignidades ſobre qual havia ſer a primeira, que ſe ornaſſe com a ſua peſſoa, pois como ſe foſſe pequena remuneraçaõ os lugares, que poſſuia o creou a Santidade de Paulo III. a 16 de Dezembro de 1545. Cardial com o titulo de Santa Cruz de Jeruſalem, que depois foy mudado em o dos Santos quatro coroados, e Julio III. no anno de 1553. Legado à Latere neſte Reyno. Tal era o conceito, que o Sagrado Collegio formou das virtudes deſte Sereniſſimo Collega, que no Conclave, que ſe ſeguio à morte de Paulo III. concorreo com grande numero de votos para ſe coroar com a Tiara Vaticana. Naõ permitio a Cathedral de Lisboa, que as de Braga, e Evora ſe illuſtraſſem com taõ inſigne Paſtor ſem que ella participaſſe de ſemelhante gloria ſubindo a Metropolitano de taõ veneravel Dioceſe em o anno de 1564. por morte do Arcebiſpo D. Fernando de Vaſconcellos, e Menezes. Em todos eſtes Arcebiſpados exercitou com indefeſſa vigilancia as obrigaçoens de Prelado zeloſo adminiſtrando peſſoalmente os Sacramentos, e diſpendendo continuas eſmolas ſendo mais copioſas àquellas peſſoas a que o pejo lhe fechava a boca para as pedir. Sem atender à propria ſaude vizitava todas as Parochias, e poſto, que era naturalmente benigno ſe armava de

rigor contra os vicios dos Ecclesiasticos por serem os claros espelhos a que compusessem as vidas os seculares. Para remedio de huma fatal esterilidade em as Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os montes mandou vir do Reyno de França grande copia de paõ o qual foy providamente repartido pelas partes em que se experimentava mais urgente necessidade. Ornou as suas illustrissimas Espozas com preciosos ornamentos, e primorosas peças de ouro, e prata para mayor obsequio do culto divino, e pompoza celebraçaõ dos Officios Ecclesiasticos. O natural afecto, que tinha às sciencias como taõ versado nellas lhe inspirava a estimaçaõ, que fazia dos homens sabios como eraõ Andre de Resende, Ayres Barbosa, D. Fr. Gaspar do Cazal, D. Jeronimo Osorio, e de outros muitos de que era fecunda aquella idade. Ainda se extendeo a mais dilatada esfera o desejo de se comunicar com varoens eruditos mandando convocar de Flandes a Joaõ Vazeo, e Nicolao Clenardo ambos peritos nas linguas Orientaes, e de Italia ao Padre Pedro Maffeo celebre em a Latina para que neste Idioma fizesse patente ao mundo as açoens mais que humanas obradas pelos Portuguezes nas vastissimas Regioens do Oriente. Ordenou a Damiaõ de Goes, e ao Bispo do Algarve D. Jeronimo Osorio escrevessem a Chronica de seu grande Pay o Serenissimo D. Manoel o I. na lingua materna, e o II. em a Latina, na qual se naõ excedeo, certamente competio com Quinto Curcio. Ao Dezembargador Duarte Nunes de Leaõ insinuou ser utilissimo para decisaõ das cauzas compilar diversas Leys, que por andarem dispersas eraõ ignoradas, de que resultava gravissimo detrimento aos Litigantes. Teve particular amizade com os Cardiaes S. Carlos Borromeo, Estanislao Hosio, e Jacobo Sadoleto igualmente eminentes pela purpura, que pela Sabidoria. Ao tempo que jantava ouvia altercar questoens sobre materias scientificas sendo para o seu gosto mais deliciosas estas controversias de que todas as iguarias, que soube inventar a arte para lizonja da gula. Foy sagradamente prodigo em beneficio das Familias Religiosas levantando para eterno padraõ da sua magnificencia a Universidade de Evora cuja direçaõ cometeo aos Padres Iesuitas donde como inexhaurivel manancial tem sahido caudelosos rios de erudiçaõ sagrada, e profana. Na mesma Cidade fundou o Collegio dos Porcionistas a que sucedeo o Real da Purificaçaõ compostos de sincoenta alumnos, cujo numero se reduzio passados alguns tempos a vinte, e sinco: a nova Parochia de Santo Antão; os Conventos de Valverde, e de Santo Antonio da Provincia da Piedade, de cujas plantas foy architecto; o Mosteiro de Santa Maria Magdalena de Religiosos Arrabidos junto da Villa de Alcobaça, a reedificaçaõ do Convento de Còs de Religiosas Cistercienses; a fundaçaõ do Collegio de S. Bernardo de Coimbra; e ultimamente o sumptuoso Collegio de Santo Antaõ em Lisboa para os Padres Jesuitas. Sucedendo a morte de seu Irmaõ ElRey D. Ioaõ o III. a 11 de Iulho de 1557. naõ pode resistir às multiplicadas instancias da Raynha D. Catherina para ser seu adjunto na regencia desta Monarchia em quanto durasse a menoridade de seu Neto ElRey D. Sebastiaõ, mas passados dous annos resoluta esta Heroina largar a regencia como insoportavel aos seus hombros convocou Cortes onde sendo eficasmente instada pelos Tres Estados do Reyno a que executasse o seu intento, persistio nelle taõ constante, que foy resoluto naquelle politico congresso substituisse o seu lugar o Cardial D. Henrique cuja grave incumbencia aceitou constrangido a 23 de Dezembro de 1562. naõ querendo, que a sua repugnancia contribuisse para as infelicidades, que prudentemente se receavaõ. He incrivel a vigilancia, que aplicou pelo espaço de seis annos na administraçaõ desta Monarchia edificando Fortalezas, expedindo armadas, alistando exercitos para que os seus dominios fundados nas quatro partes do Mundo estivessem impenetraveis a invasoens inimigas, naõ sendo menos activo o seu espirito em promover o augmento do comercio, o culto da Religiaõ, e a observancia da justiça. Elevado ao trono seu Sobrinho D. Sebastiaõ a 20 de Ianeiro de 1568. dimitio o go-

verno com igual jubilo à repugnancia com que o aceitara, e querendo aproveitar em ſanto ocio aquella parte de vida, que lhe reſtava, ſe retirou a Evora a apacentar ſegunda vez aquellas ovelhas por morte de ſeu Paſtor D. Ioaõ de Mello ſucedida a 6 de Agoſto de 1574. deixando eternamente ſaudoſas as de Lisboa. No tempo, que eſtava em Alcobaça de cuja Real Abbadia era Commendatario, devendo eſta illuſtriſſima Congregaçaõ ao ſeu zelo a exacta obſervancia, que hoje practica em os ſeus clauſtros, lhe chegou a fatal noticia de que a 4 de Agoſto de 1578. ſe ſepultara com o ſeu Principe em os Campos de Alcacer a gloria da Naçaõ Portugueza. Conſternado com eſte tragico ſuceſſo paſſou a Lisboa, e como naõ havia outro Principe da linha Real, que legitimamente ſucedeſſe no trono deſta Coroa, poſto que pela idade eſtava inhabil para o governo, foy aclamado em a Igreja do Hoſpital Real de todos os Santos a 28 de Agoſto de 1578. A primeira açaõ do ſeu governo foy expedir copioſas ſomas de dinheiro para aſſiſtir a outenta Fidalgos, que eſtavaõ cativos nas maſmorras de Africa, que foraõ reſtituidos à ſua liberdade por D. Franciſco da Coſta Commendador de S. Vicente da Beyra Embaxador ao Xarife para concluir eſta negociaçaõ. Inſtado das eficazes repreſentaçoens de varios Principes, que como ſeus conſanguineos pertendiaõ ſuceder neſta Coroa ſe reſolveo convocar Cortes em Lisboa ao primeiro de Iunho de 1579. onde ſe elegeraõ ſinco Governadores para a deciſaõ de taõ grande controverſia. Retirado a Almeirim por cauza da Epidemia, que fatalmente devaſtava aos moradores de Lisboa convocou para aquella Villa os tres Eſtados do Reyno a 11 de Ianeiro de 1580. onde vacillante o juizo pelo terror das armas de Caſtella deixou com culpavel inercia indeciſa a nomeaçaõ de ſuceſſor da Coroa cometendo aos ſinco Governadores a faculdade da eleyçaõ. Naõ podendo a natureza já decrepita reſiſtir à violencia de cuidados taõ importunos ſe rendeo à ultima infermidade, de cujo mortal perigo avizado recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e expirou placidamente, em o Paço de Almeirim a 31 de Ianeiro de 1580. quando fechava o perfeito circulo de 68 annos de idade renacendo para a eternidade em o meſmo dia, que nacera para o mundo. Teve a eſtatura mediana, os olhos azuis a cor do roſto alva, e corada, cabello louro que encaneceo antes da Velhice. De Almeirim foy transferido o ſeu cadaver a 14 de Dezembro de 1582. por ordem de Filippe Prudente para o Real Convento de Belem onde paſſados cem annos foy aberta a ſepultura a 12 de Iulho de 1682. para ſe collocar em hum ſumptuoſo Mauſoleo, que mandara fabricar a piedoſa magnificencia delRey D. Pedro II. e ſe achou o cadaver naõ ſómente incorrupto, mas intactas as veſtes cardinalicias, e ſendo levantado o corpo com prudẽte advertencia para ſe examinar receberia com o ar algũa diferença, ſe conſervou no meſmo eſtado que tinha com geral admiraçaõ dos circunſtantes, ſervindo taõ admiravel incorrupçaõ de claro teſtemunho da integridade da juſtiça, e pureza do corpo em que fora inſigne. Sobre o Mauſoleo ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio compoſto pela elegante Muſa do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes.

Híc jacet Henricus gemino diademate clarus
Quod patrio ſceptro purpura juncta fuit.
Conditur, & Regnum pariter cum Rege ſepultum
Ut foret Imperij vitaque morſque ſui.

O exceſſivo ſentimento, que univerſalmente houve pela ſua morte explicou o Padre Manoel Pimenta inſigne Poeta neſtas metricas expreſſoens.

Te liquidi flevère lacus, Te pallidus auro
Rex Tagus, & mæſtus Te pater Occeanus
Te juga, Te montes, Te fœta draconibus antra,
Quæque colunt vitreas ſquammea monſtra domus.
Quin etiam ſummos teſtata in nocte dolores
Lucida pallentes Cynthia traxit equos.
Omnia dant lacrymas mundi loca, credite gentes
Maxima tot lacrymas non niſi damna petunt.

Quantùn perdiderit generoso in Principe Mundus
Dat mare, dat tellus, astraque mæsta fidem.

As virtudes, e dotes com que se illustrou a sua alma saõ heroico assumpto dos Elogios de Varoens insignes, e Escritores sabios. O Summo Pontifice Pio IV. em huma Bulla expedida no anno de 1561. formou tal conceito da sua pessoa, que desejava descansar sobre elle parte dos seus cuidados pastoraes dizendo-lhe: *in animo habuerimus pro universalis Ecclesiæ felici regimine nostræ solicitudinis partem curæ tuæ comittere, ac demandare tibi, cujus fides, vitæ integritas, singularis virtutis merita nobis jam ante nostram ad Summi Apostolatùs assumptionem, cognita, & probata existunt.* Semelhante Elogio lhe fez seu sucessor S. Pio V. em huma Carta, que lhe escreveo no anno de 1566. *Jucunda nobis fuit commemoratio pietatis, ac virtutis* Regis *Sebastiani, & ingentis spei, ac expectationis quam de se omnibus illa jam ætate affert: id quod Nos cum vi naturæ, Generisque tribuimus, tum vero paternæ curæ, ac institutioni tuæ, nec solùm monitis sapientissimis, sed etiam exemplis, quæ in Te sibi proposita ad imitandum habuit.* Santo Ignacio de Loyola em Carta escrita de Roma a 6 de Iulho de 1553. *Tambem me consolei muito em o Senhor nosso com o que V. A. se dignou escreverme do serviço, que se faz nessas partes à divina Magestade pelos baixos instrumentos desta minima Companhia, porque taõ grave testemunho de quem Deos Nosso Senhor tem dotado de tanta luz, e espirito, naõ pode se naõ ter muy grande pezo.* O Doutor Martim Aspilcueta Navarro *Manual. Confessar. De 7. Præcep. Decal.* n. 206. *Omnium virtutum heroicarum panegyri, rerum divinarum, & humanarum eximia cognitione comitatus.* Petrus Nunes *De Crepuscul.* in Epist. Dedicatr. ad Ioannem III. *Qui cum nullum tempus intermittat, quin semper, aut animarum saluti prospiciat, aut optimos quosque authores evolvat, aut litteratorum hominum Colloquia audiat, Astronomiæ theorematis mirum in modum delectatur, non illius quidem fluxæ fidei, & pene jam explosæ, qui judiciis ad vitam, fortunamque petentibus agit, sed quæ de syderum cursu, deque universa cæli ratione disputat. Eum tu* Rex *humanissime decem abhinc annis* (escrevia esta epistola no de 1541.) *Mathematicis scientiis instituendum à me curasti. Didicit ille diligentissime, brevique tempore Arithmetica & Geometrica Euclidis Elementa, Sphæræ Tractatum, Theoricas planetarum, partem magnæ Astrorum compositionis, Ptolomæi Aristotelis Mechanica, Cosmographica omnia, Priscorum quorumdam instrumentorum usũ, & non nullorum etiam, quæ ego ad navigandi artem excogitaveram.* Didac. de Payva, e Andrad. *Epist. Dedic. Defens.* ad Gregor. XIII. *Princeps omnium virtutum genere ornatissimus.* Joaõ de Barros *Paneg. à Inf. D. Mar.* n. 80. *cujos custumes, santa vida, e purissima limpeza de vida nos representaõ em nossos dias o grande Gregorio, Basilio, ou Agostinho.* Padre Antonio de Macedo. *Lusit. Insul.* pag. 258. *indole excelsa, ingenio ad virtutem docili, ad litteras comparato.* Goes *Chron. delRey D. Man.* Part. 3. cap. 27. *No trato da sua pessoa severo, e pouco mimoso, muy continente, e temperado fóra de toda a cobiça, e ambiçaõ de proveitos, e honras temporaes.* Marrac. *Purpur. Marian.* pag. 197. *Qui non solùm rara quadam sanctitatis perfectione, sed etiam regali majestate (quod ad ejus ætatem visum non fuerat) sacrum Cardinalium Collegium illustravit; & Coronam galero, sceptro baculum, et utramque purpuram copulavit. & Bib. Marian.* Part. 1. pag. 562. *vir optimarum omnium virtutum laude inclytus, & præclarus tam corporis, quàm animi dotibus à Deo ornatus.* Telles *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 28. n. 5. *Com a idade foy crecendo na sciencia da Sagrada Escritura, e Theologia; inclinou-se muito à liçaõ dos Santos Padres onde adquirio bom cabedal de sciencias, das quais deu mostras em muitas ocasioens.* Osor. de *Reb. Emman.* lib. 8. *Plane constat in illius probitate, virtute, religione, constantia, & in Sanctitatis exemplo Lusitani Imperii firmamentum consistere.* Vasconcel. *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 339. *Suopte ingenio gravis, loquendi disper-*

ſior, veritatis ſumme amator, ſecreti aprime tenax, laborum patiens, abhorrens à diliciis, accerrimus juſtitiæ cultor. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* Elog. 18. *Teve grande zelo das couſas de Deos, e conciencia.* Palat. *Faſt. Cardinal.* Tom. 3. col. 184. *In Henrico mirabatur Luſitania, quod in ſanctæ memoriæ Pio V. Roma ſuſpiciebat.* Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 5. *Do Grego, Hebraico, Mathematica, e Filoſofia entendeo bem os principios.* Ciacon. *Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. mihi 718. *In quo multa, ac præclara tam corporis, quam animi partes, & eximiæ ingenii dotes erant, quibus accedebat litterarum cognitio, vitæ integritas, morum Sanctimonia, magna, ac vere regia liberalitas, qua pios ſemper homines, & ſtudia fovebat.* Clede *Hiſt. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 89. *Il etoit verſè dans le Droit Canon; il connoiſſoit pluſiurs langues.* Barbud. *Emp. Milit. de Luſit.* liv. 17. *Principe dotado de muchas virtudes, y en quien concorrieron las calidades necessarias a un buen Rey.* Duard. Non. *de Ver. Reg. Portug. Orig.* fol. 45. v.º *Religionis, & fidei negotia, cujus ſummum geſſit magiſtratum tanta induſtria, & integritate tractavit conquiſitis ad id viris optimis, et doctiſſimis, quorum operá uſus eſt, ut ſecundùm Deum ei videatur acceptum ferendum ſummum religionis ſtudium, quo Luſitania inter omnes alias Orbis provincias eminet.* Cunha *Hiſt. Ecclеſ. de Brag.* Part. 2. cap. 74. e 75. Atichy *Flor. Cardinal.* Tom. 3. pag. 293. Pallavic. *Hiſt. Concil. Trid.* Part. 2. lib. 24. cap. 9. n. 15. Thuan. *Hiſt.* Tom. 2. ad ann. 1580. lib. 69. e 70. Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 5. e ſeguinte, e *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 122. n. 8.

Compoz.

Meditaçoens, e homilias ſobre alguns Myſterios da Vida de noſſo Redemtor, e ſobre alguns lugares do Santo Evangelho, que fez o Sereniſſimo, e Reverendo Cardial Iſſante Dom Henrique por ſua particular devoçaõ. Evora ſem anno da impreſſaõ em letra gothica. Depois ſahiraõ Lisboa por Antonio Ribeiro 1574. 8. Eſta obra foy publicada por deligencia do inſigne Varaõ Fr. Luiz de Granada da qual faz no Prologo o ſeguinte juizo. *Eſtan eſtas meditaciones tan llenas de ſentencias, y doctrinas tan provechozas; van acompañadas con tantos, y tan dulces, y devotos afectos y ſentimientos; ſon las ſentencias tan proprias, y tan acomodadas a los Myſterios, que tratan; es el eſtilo por una parte tan dulce, e por otra tan grave y tan elegante, que quien quiere que los leyere, conocerà que el eſtilo es de Principe, y de pecho Real.* Da lingua Portugueza transferio eſta obra à Latina Fr. Antonio de Sena Dominico à inſtancia de Franciſco Giraldes Embaxador de Caſtella em a Corte de Inglaterra, e lhe acrecentou o *Tratado dos Tres votos eſſenciaes da Religiaõ* compoſto por Fr. Humberto de Romanis Meſtre Geral da Ordem dos Pregadores, e ſahio dedicada ao dito Embaxador. Lovanii apud Servatium Saſſenium. 1575. 12. Ultimamente os Padres Jeſuitas do Collegio de Evora em agradecida memoria do Sereniſſimo Cardial Infante ſeu magnifico Protector traduziraõ eſta obra em latim mais puro, e elegante, e ſahio com o titulo ſeguinte.

Meditationes, & homiliæ in aliqua myſteria Salvatoris, & in nonnulla Evangelii loca, quas ſibi privatim conſcripſit Sereniſſimus, & Reverendiſſimus Cardinalis D. Henricus potentiſſimi, ac invictiſſimi Emmanuelis quondam Portugalliæ Regis filius. Olyſſipone apud Franciſcum Correa 1576. 8. Eſta ediçaõ ſahio addicionada com as Meditaçoens ſobre a *Magnificat,* e *Oraçaõ Dominical,* ſendo eſtas ultimas já traduzidas em latim pelo Cicero Portuguez D. Jeronimo Oſorio como confeſſaõ no Prologo ao Leytor os tradutores. Foraõ tambem eſtas ultimas Meditaçoens vertidas em Outava Rima por Andre Falcaõ de Reſende ſobrinho do Chroniſta Garcia de Reſende, cuja obra começa.

Remirte ò homem quiz Deos Sempiterno
Com reſgate de amor maravilhoſo.

Conſtituiçoens do Arcebiſpo de Braga. Lisboa por Germaõ Galharde. 1538. fol.

Baptiſterio ſegundo o cuſtume Romaõ com outras couſas muito neceſſarias aos Curas, e Capellaens agora novamente correcto, e augmentado por mandado do Sereniſſimo Iſſante de

Portugal D. Anrique Cardial de Santa Igreja de Roma. Lisboa na Caza de Joannes Blavio de Agripina Colonia Impreſſor del-Rey Noſſo Senhor. Acabou-ſe aos 20 dias de Dezembro anno 1558. 4.

Conſtituiçoens do Biſpado de Evora impreſſas por mandado do muito alto, e muito excellente Principe, e Senhor o Senhor Cardial Infante de Portugal. Evora por Andre de Burgos. 1558. fol.

Decretos, e determinaçoens do Sagrado Concilio Tridentino que devem ſer notificadas ao povo por ſerem de ſua obrigaçaõ, e ſe haõ de publicar nas Parochias. Lisboa por Franciſco Correa Impreſſor do Cardial Iffante Noſſo Senhor aos 15 de Outubro de 1564. 4.

Conſtituiçoens Extravagantes do Arcebiſpado de Lisboa. Lisboa em caza de Franciſco Correa Impreſſor do Sereniſſimo Infante aos 26 de Iulho de 1565. fol. & ibi 1569. fol.

Practica a ElRey D. Sebaſtiaõ quando a 20 de Janeiro de 1568. lhe entregou o governo do Reyno. Impreſſa na *Hiſt. Sebaſtic.* de Fr. Manoel dos Santos Chroniſta deſte Reyno liv. 2. cap. 1.

Memorial, que aprezentou a ElRey D. Sebaſtiaõ em que relatava tudo quanto tinha obrado em ſerviço da Coroa no eſpaço de ſeis annos que a regeo. Impreſſo na *Chron. da Companhia de Jeſus da Prov. de Portugal* compoſta pelo Padre Telles Part. 2. liv. 5. cap. 30. n. 4.

Duas Cartas de recomendaçaõ a favor do Padre Luiz Gonſalves da Camara eſcritas a dous Cardiaes, a 20, e 26 de Ianeiro de 1553. Impreſſas na *Chronic. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* compoſta pelo Padre Telles liv. 4. cap. 13. n. 2. e 5.

Carta a S. Franciſco de Borja eſcrita de Lisboa a 11 Novembro de 1559. Impreſſa na dita *Chronic.* Part. 2. liv. 5. cap. 20. n. 2.

Epiſtola Santiſſimo Domino Pio IV. data Ulyſſipone 4. Kal. Januar. 1568. Impreſſa na dita *Chron.* liv. 5. cap. 32.

Mandou traduzir em Portuguez para inſtruçaõ dos Parochos da Dioceſe Bracharenſe quando era ſeu Arcebiſpo.

Sacramental de Clemente Sanches do Vercial Arcediago de Valdeiras em a Igreja de Leaõ. Braga por Ioaõ Beltraõ, e Pedro de la Rocha. Acabouſe de imprimir aos 15 dias do mez de Fevereiro de 1539. Deſta traduçaõ ſe lembraõ o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 74. n. 6. e D. Nicol. Anton. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 10. cap. 2. §. 93.

Couſas de devoçaõ, que fez ElRey D. Henrique Cardial, e Miguel de Moura ordenou ſe tresladaſſem de papeis rubricados por ſua Alteza, que foraõ achados em hum eſcritorio na morte do dito Senhor. M. S.

Lembranças para qualquer peſſoa examinar ſua conciencia, M. S.

Lembranças, que deve ter o Rey deſte Reyno para examinar, e repartir as horas de dia, e de noute. M. S.

Expoſiçaõ ſobre o Pſalmo Miſericordiam, & judicium cantabo tibi Domine. *M. S.*

Meditaçaõ ſobre a converſaõ da Magdalena. M. S.

Tercetos ſobre o Evangelho da Samaritana. M. S.

Practica aos Monges de Alcobaça em o Capitulo celebrado a 30 de Setembro de 1573. M. S.

Todas eſtas obras M. S. ſe conſervaõ na Livraria do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardial de Souza.

Diſcurſo em que ſe moſtra que S. Paulo pregara a Fé em Heſpanha. M. S.

Obſervaçoens Hiſtoricas; as quais comunicou a Ioaõ Vaſeo para a Chronica de Eſpanha, que compoz, como eſcreve no Prologo deſta obra. *Sed non contentus begniſſimus Princeps hoc beneficio ſi quid etiam in legendis authoribus, ut omne tempus, quod ab oratione, & publicis negotiis vacat, Sacrorum Authorum lectione tranſigit, obſervaret quod inſtituto meo conduceret, humaniſſime mihi communicavit.* Deſtas duas obras fazem memoria Ciacon. *Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. mihi 719. e Palat. *Faſti Cardin.* Tom. 3. col. mihi 192.

Fr. HENRIQUE DE ALMEYDA natural de Lisboa, e alumno da illuſtre

Ordem dos Pregadores igualmente nobre por nacimento, que insigne na litteratura assim nas especulaçoens Theologicas, como em as dificuldades Escriturarias. Por obedecer à insinuaçaõ da Raynha D. Catherina dignissima consorte delRey D. Ioaõ o III. traduzio da lingua Portugueza em que compuzera o Veneravel varaõ Fr. Luiz de Granada, em a Castelhana.

Compendio de la Doctrina Christiana con quatorze Sermoens de las principales Fiestas del año. Madrid. 1595. Desta obra fazem mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 33. col. 1. Mõteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 227. e Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 315. col. 1. onde adverte, que esta traduçaõ conforme escreve o Doutor Luiz de Munós *Vid. de Fr. Luiz de Granad.* liv. 3. cap. 3. he diferente da que fez Fr. Ioaõ de Montoya Dominico impressa Granada por Ioaõ Dias, e Sebastiaõ de Mena. 1595. 4.

HENRIQUE DE ANDREA filho de Ioaõ Filippe de Andrea, e D. Maria Dias naceo em Lisboa no anno de 1711. Na tenra idade de nove annos passou a Italia onde aprendendo letras humanas, e Filosofia recebeo o grao de Mestre nesta Faculdade, da qual dedicou humas conclusoens ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel assistente naquelle tempo na Cidade de Genova. Admetido a Academia dos Arcades com o nome de *Irmiride* havendo girado pelas principaes Cidades de Italia chegou a esta Corte no anno de 1730. e se aplicou ao estudo da Sagrada Theologia em a Congregaçaõ do Oratorio. Segunda vez deixou a patria, e cultivando na Sapiencia de Roma hum, e outro Direito recebeo em ambos as insignias doutoraes em 1737. Sendo alumno da Academia dos *Infecundos* se distinguio o seu talento em varias obras poeticas assim Latinas, como Italianas, que se fizeraõ publicas com as outras da mesma Academia. Restituido a Portugal foy provido em o Arcediagado de Fonte Arcada, que vagara por seu Irmaõ Ioaõ de Andrea de quem em seu lugar se fará distinta lembrança. Por ordem do Mestre do Sacro Palacio recitou em a Capella Pontificia na presença da Santidade de Clemente XII.

De gloriosissima Christi Ascensione Oratio habita in Sacello Pontificio ad Clementem XII. Pont. Max. Romæ apud Typ. Vatican. 1734. 4.

Fr. HENRIQUE DE SANTO ANTONIO chamado no Seculo Manoel Armaõ naceo em a maritima Villa de Cascaes a 11 de Setembro de 1682. sendo filho de Ioaõ Armaõ, e Mariana Marinha da Matta. Com judiciosa eleiçaõ preferio em a idade da adolescencia a tranquilidade do Claustro ao tumulto do seculo recebendo o habito de S. Paulo primeiro Erimita em o Convento de Lisboa a 28 de Novembro de 1698. e professando solemnemente a 30 do dito mez do anno seguinte. As sciencias escolasticas, que aprendeo com disvelo dictou com aplauzo até jubilar na Sagrada Theologia sendo taõ venerado o seu talento nas Cadeiras, como nos pulpitos onde subtilmente practicou os preceitos da Oratoria Ecclesiastica. Pela sua literatura, e prudencia obteve os lugares de Geral da sua Congregaçaõ, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Como taõ versado no estudo da Historia Ecclesiastica, e principalmente do Erimitico instituto, que professa, publicou pelo beneficio da impressaõ os seguintes partos da sua laboriosa aplicaçaõ.

Chronica dos Erimitas da Serra de Ossa no Reyno de Portugal, e dos que floreceraõ em mais ermos da Christandade, dos quais nos seguintes seculos se formou a Congregaçaõ dos Pobres de Jesu Christo, e muito depois a Sagrada de S. Paulo primeiro Erimita chamada dos Eremitas da Serra de Ossa. Tom. 1. *que contem a Historia Anacoretica, e Cenobitica dos primeiros sinco seculos do Mundo Christaõ.* Lisboa por Francisco da Sylva. 1745. fol.

Memorias do V. Fr. Vasco que se achaõ no Archivo do nosso Convento da Serra de Ossa. Sahio na *Antilogia Catacritica da verdade Benedictina* composta por Fr. Marcelliano da Ascensaõ Monge Benedictino. Madrid por Alonso Balbas. 1738. fol. desde pag. 152. até 159.

HENRIQUE BRAVO DE MORAES professor dos Sagrados Canones, Deaõ da Sé Primacial de Goa, Comissario da Bulla da Cruzada, Vigario Geral do Arcebispado, e seu Governador nomeado pelo Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Sebastiaõ de Andrade Paçanha. Foy muito estudioso da Historia, principalmente da Ecclesiastica escrevendo.

Noticias dos Arcebispos, e Prelados da Metropolitana de Goa com descripçaõ da Igreja da sua Sé Primacial, e todas do Arcebispado de Goa. fol. *M. S.* Conservase este Volume na Livraria dos Arcebispos de Goa no seu Palacio de Panelim. Delle mandou huma copia à Academia Real da Historia Portugueza cuja obra ser feita *com grande exaçaõ, e cuidado* affirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Agiol. Lusit.* Tom. 4. no Commentar. de 15 de Agosto letr. C. pag. 575. col. 1. e a conserva em seu poder. Falleceo o author com summa piedade em Goa a 6 de Fevereiro de 1729.

HENRIQUE DE BRITO Professor de Humanidades em a famosa Universidade de Coimbra no feliz tempo em que com igual gloria floreciaõ as letras sagradas, e profanas. Foy insigne latino, e elegante Orador como deixou manifesto na obra seguinte.

Oratio de Scientiarum, disciplinarumque omnium laudibus habita Conimbricæ. Conimbricæ. 1554. 8.

HENRIQUE CAYADO filho de Alvaro Cayado, e de sua consorte Anna ornada de todos os dotes da natureza teve por patria a inclita Cidade de Lisboa onde na idade da adolescencia aprendeo os preceitos Gramaticaes de Gonçalo Rombo celebre professor de letras humanas. Anhelando o seu talento, que era prespicas, instruirse com sciencias mayores se resolveo passar a Italia atrahido da fama do grande Filologo Angelo Policiano a cujo dezejo condescendeo seu Pay o qual obtendo faculdade delRey (a quem era muito aceito pellas açoens politicas, e militares que em obsequio desta Coroa tinha obrado) para que seu filho sahisse de Portugal, o mandou abundantemente provído de tudo quanto lhe era necessario para Bolonha em cuja Universidade havia frequentar o estudo da Jurisprudencia Cesaria porem como o seu genio se naõ inclinasse a esta Faculdade dedicou toda a aplicaçaõ à cultura das letras humanas em q̃ com summa deleitaçaõ consumia o tempo. Florecia neste tempo em Bolonha Cataldo Parisio natural de Sicilia sublime cultor do Parnasso de cujo magisterio sahio taõ egregiamente instruido, que chegou a competir na suavidade da metrificaçaõ com o Mestre eternizando em o Epigramma seguinte os progressos, que fizera na Poezia com as suas instruçoens.

Otia si qua tibi fuerint, si quando vacabit,
Versiculos nostros, docte Catalde, leges:
Versiculos è fonte tuo quos hausimus, & quos
Dictare haud dubie visus es ipse mihi,
Formasti ingenium primus, primusq̃ per altos
Duxisti lucos, antraque Pieridum:
A' te principium Musæ, tibi nostra Thalia
Supplicat, & se vult te genitore satam.
Mirari noli, si degeneravimus usquam,
Nam liquido interdũ manat ab amne lutũ

De Bolonha se transferio a Florença ancioso de ver a Angelo Policiano cujo afecto querendo conciliar lhe offereceo hum Poema em seu louvor do qual inferio Policiano o sublime enthusiasmo da sua Musa. Nadando por devertimento em hum Viveiro de peixes, que estava nos arrebaldes de Florença quasi esteve para exhalar o espirito por cauza do excesso de frio, que lhe ocupou todo o corpo, cujo tragico sucesso descreve na Egloga segunda em que juntamente lamenta com enternecidas expressoens a morte de Angelo Policiano. Em todas as Cidades de Italia, que discorreo eraõ os mais celebres eruditos os Panegiristas do seu talento como foraõ em Bolonha Roberto Lantono, e Mino Roscio Dictador, e em Ferrara Gregorio Giraldo, e Celio Calcagnino chegando a tal aclamaçaõ, que o povo com o dedo o mostrava como erario das delicias do Parnasso. As suas Eglogas eraõ lidas com geral aplauzo das quais tinha elle formado taõ alto conceito, que lhe pareciaõ iguaes às de Virgilio como insinuou na Carta escrita ao Duque

Hercules. *Virgilius decem Eclogas, Ego dumtaxat novem edidi, ne cum Poeta eminentiſſimo certare de numero viderer.* A fama, que tinha adquerido em o eſtudo das letras amenas, como a natural averſaõ à Juriſprudencia, totalmente o ſeparou de ſe aplicar a eſta Faculdade, que ſeu Pay o mandara eſtudar, e ſendo ſeveramente increpado por ſeu Tio Nuno Cayado de naõ ter obedecido àquelle preceito, lhe reſpondeo neſta forma.

Diſcere me cogis, Noni, Civilia Jura
Et donare jubes jam mea plectra rude.
Dulcia quis trucibus permutat carmina rixis?
Quis præfert noſtris jurgia rauca jocis?
Sunt leges lacrymæ, quæſtus, perjuria lites,
In vetitumque nefas, impliciteque doli.
Quis ſordes æquis oculis ſpectare reorum,
Quis flectus duro pectore ferre poteſt;
Men nugas audire fori mendacia? vanis
Men præbere aures cauſidicis faciles?
Ut juvat hiſtorias veterum monumenta virorum
Perlegere, & mores inſpicere inde hominum.
Quid referam arcaná ſenſus in nube latentes?
Quid referam obſtruſis myſtica ſacra modis?
Adde et conuexi clariſſima lumina mundi,
Et rerum cauſas, notitiamque deùm.
Hæc ego Pactolum ſiquis mihi tradat, & Hermum
Non vendam, eſt cunctis vitaque, morſque eadem.
Quod ſi divitiis opus eſt fulvoque metallo,
Eſſe inopes Muſas non patiere mihi.
Tecta Ducum ſubeant alii, Procerumque penates,
Tum mihi pro cunctis Regibus eſſe potes.

Agravado o Tio do pouco fructo, que colhera com a exhortaçaõ feita ao ſobrinho ſe vingou negando-lhe a aſſiſtencia do dinheiro com que ſe alimentava, e veſtia, de cuja opreſſaõ ſe queixou com eſtas vozes a Bartholameo Blanchino.

Nocte, dieque famem patitur, Blanchine, Poeta
Incedit nudus pene Poeta miſer.

Naõ eraõ poderoſas eſtas moleſtias para que ſuſpendendo o comercio das Muſas frequentaſſe o eſtudo da Juriſprudencia até que obrigado do preceito delRey D. Manoel preferio Iuſtiniano a Apollo, e no eſpaço, de tres annos tal foy o progreſſo, que a perſpicacia do ſeu talento unida à felicidade da memoria fez naquella Faculdade em a Univerſidade de Padua, que foy laureado com as inſignias doutoraes, e na meſma Academia a 23 de Outubro de 1503. recitou huma Oraçaõ em louvor da Juriſprudencia, que mereceo aplauzo univerſal a qual no anno ſeguinte ſe publicou impreſſa por Bernardino Vital. Reſtituido a Portugal aſſiſtio pouco tempo na ſua patria pois ſentindo, que lhe foſſe antepoſto em hum lugar Juridico outra peſſoa muito inferior ao ſeu merecimento, para naõ experimentar ſegunda injuſtiça ſe retirou para huma Quinta ſituada em Bemfica meya legoa diſtante de Lisboa onde deſgoſtozo acabou a vida. Adriano Baillet *Jugem. des Scavans* Tom. 4. pag. mihi 304. eſcreve, que elle morrera em Roma no anno de 1508. de huma grande porçaõ de vinho que para remedio da doença, que padecia lhe deu hum Inglez ſeu amigo chamado Chriſtovaõ Fiſcher perſuadindo-o a que deſprezando os medicamentos receitados pelos Medicos bebeſſe aquelle eficaz Beſoartico produzido em Corſega, e conſervado havia quatro annos. Teve a eſtatura pequena, corpo groſſo, practica jovial, e ſummamente prompto em as reſpoſtas. Diverſos authores celebráraõ a ſua memoria com elegantes Elogios, como ſaõ Filippe Beroaldo in *Epiſt. ad Ludou. Teixeram* dizendo. *Eſt Hermicus Luſitanus in condendis Poematis ingenioſus, elegans, florulentus: habet venerem, habet ſalem ſunt illi verba latina, ſententiæ poeticæ, verſus emuncti.* Deſider. Eraſmo in *Ciceroniano* lhe fez o ſeguinte Elogio. *Et Luſitanos aliquod eruditos novi qui vulgaverinte ingenii ſui ſpecimen, neminem novi præter Hermicum quemdam in Epigrammatibus felicem, & in oratione ſoluta facilem, ac promptum, ad argumentandum dexterrimæ dicacitatis.* Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* 4. Part. n. 3. e 4. *las Eglogas de nueſtro Portuguez Henrique*

Cayado, que las dedico al Rey D. Manoel con otros Poemas nò ſon infelices. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. pag. 432. col. 2. *floruit latiná eruditione, & Poeſi.* Reſende in *Orat. habit. in Acad. Olyſſip. anno* 1537. *Poeta veteribus conferendus.* Lilius Girald. *de Poet. ſui Temp. Dialog.* 2. *Fuit Hermicus Cayadus Poeta veſter qui in Luſitania Henricus vocabatur ſermone feſtivus in Italia Florentiæ, & Bononiæ verſatus, Politiani, & Beroaldi tempore quorum, & diſciplina, & familiaritate uſus.* Ludou. Teixeira *in Epiſtol. ad Beroald. Utinam quæ ego de Carminibus Cayadi, quæ de ingenio conceperim, vulgó poſſim citra aſſentationis ſuſpicionem. Oſtenderem quippe quantopere Poeta noſter non modó inter Hiſpanos excellat, ſed etiam urgeat veſtrates.* Morery *Diccion. Hiſtorique. Poete celebre.* Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 11. Damian. de Goes *Hiſpan.* no Tit. *de vir doctis.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 5. Leytaõ *Not. Chronol. da Univerſidade de Coimb.* pag. 414. §. 895. *Excellente Poeta, e Juriſconſulto.* Petrus Sanches in *Epiſt. ad Ignatium de Moraes.*

Cayada de gente tibi venit Hermicus ille
Hermicus Auſonia cunctis notiſſimus urbe,
Qui cecinit Sylvas, pecudeſque, & numimina ruris,
Quem ſæpe inflantem calamos, & dulce ſonantem
Tectus arundinibus ſummis audivit ab undis
Mincius ipſe pater fluctus, & ponere raucum
Juſſit murmur aquæ labentis, ut altius aure
Attentá molles numeros, & verba notaret.
Credebatque ſenex Muſam, maneſque Maronis
Populeas inter frondes, in vallibus illis
Errare, & Sylvas, ſedeſque reviſere amatas.

O Padre Antonio dos Reys *Enthuſiaſm. Poet.* n. 167.

. . . . Cayadus ab ipſo
Virgilio haud multùm diſtans ſuper ardua collis
Ibat, ab ore melos fundendo dulcius illo,
Quo placata olim Plutonia Regna canenti
Eurydicem tribuere viro.

Publicou.

Eclogæ, Sylvæ, & Epigrammata. Bononiæ apud Benedictum Hectorem. 1501. 4.

Chegando hum exemplar deſta obra às maõs do Summo Pontifice Alexandre VII. inſigne Poeta Latino julgou ſer digno o ſeu author de ornar a Bibliotheca Hiſpana em que naquelle tempo trabalhava indefeſſamente o famoſo Nicolao Antonio a quem remeteo o exemplar pelo eruditiſſimo Monge Ciſtercienſe Fr. Ioaõ Bona, que depois foy elevado á Purpura Romana. Sahio eſta obra ſegunda vez impreſſa em nobre caracter, e elegante forma no 1. Tom. do *Corpus Illuſtr. Poetar. Luſitanor. qui latine ſcripſerunt.* Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ. 1745. 4. deſde pag. 51. até 259.

HENRIQUE CARLOS CORREA naceo em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1680. ſendo filho de Felix Thomaz Correa, e Mariana de Brito, e Oliveira. Nos primeiros annos em que logo moſtrou viveza de engenho, e felicidade de memoria cultivou a Arte da Muſica que lhe enſinou o Padre Domingos Nunes Pereira Meſtre da Cathedral de Lisboa de quem já fizemos memoria, e foraõ taes os progreſſos, que fez neſta Faculdade, que chegou a exceder ao ſeu Meſtre, e competir com o inſigne Antonio Marquez Lesbio Meſtre da Capella Real venerado Oraculo deſta armonica Arte. A fama, que corria da ſua profunda ſciencia authenticada com a multiplicidade de obras em que a novidade da idea ſe unia com a armonia da conſonancia ſempre reguladas pelos preceitos da Arte moveo ao Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Antonio de Souza, e Vaſconcellos para o chamar para Meſtre da ſua Cathedral cuja incumbencia dezempenhou por muitos annos com geral aclamaçaõ. Anhelando o ſeu eſpirito a mayor perfeiçaõ recebeo o habito militar de S. Tiago em o Real Convento de Palmela a 24 de Iulho de 1716. onde exercitando o magiſterio da Muſica naõ tem ceſſado até o tempo preſente de compor as obras, que ſe ouvem com aplauzo, e ſe conſervaõ com eſtimaçaõ, cujo Cathalogo he o ſeguinte.

Responsorios das Matinas da 4. 5. e 6. *feyra da Semana Santa* a 8. vozes.

Responsorios da 5. *e* 6. *feyra da semana Santa* a 4. vozes.

Responsorios da Festa do Natal a 4. vozes com Rabecas, e Rabecaõ obrigados.

Responsorio das Matinas de S. Luzia. Dilexisti Justitiam. a 4. vozes com Rabecas.

Responsorio das Matinas de Santa Ignes. de Tres Tiples.

Responsorio das Matinas de Santa Cecilia O' beata Cecilia. A 8. vozes com dous Clarins, duas Rabecas obrigados. He de 5. Tom. ponto alto.

A primeira Lamentaçaõ Cogitavit Dominus da 6. feyra de 4. Tiples 2. Tom. por bmol.

A mesma Lamentaçaõ a Solo Tiple com quatro Rabecoens obrigados.

A mesma Lamentaçaõ a Duo contralto, e Tenor com o acompanhamento extravagante. 1. Tom ponto baixo.

Ex Tractatu S. Augustini liçaõ 4. das Matinas de 6. feyra Mayor a 4. vozes dous contraltos, e dous Tenores. 1. Tom.

Festinemus ingredi. liçaõ 7. das Matinas da 6. feyra Mayor a 4. vozes 2. Tom. por bmol.

Miserere mei Deus a 12 vozes de 4. Tom. Outro a 4. vozes 2. Tom por bmol; outros a tres vozes.

Motetes de 4. vozes de 7. Tom hum ponto alto que servem para a Via-Sacra, e começaõ *Bajulans sibi crucem Exeamus ergo — Domine Jesu — Angariaverunt Simonem — Filiæ Jerusalem O' vos omnes — Jesus clamans voce magna.*

Motetes de 4. *vozes* de 4. Tom. que começaõ *Pupilli facti sumus — Cecidit corona — O' vos omnes — Defecit gaudium Sepulto Domino.* Servem para a procissaõ do Enterro do Senhor.

Motetes *Tristis est anima mea* a 4. vozes 6. Tom. *Domine miserere* de 4. Tom. *Converte nos* de 6 Tom. *Domine Jesu* de tres Tenores 2. Tom por bmol.

Ave Sanctum Corpus a 4. de 2. Tom.

Tota pulchra est Maria a 4. 1. Tom.

Alma Redemptoris Mater a 4. 5. Tom.

Ave Regina cælorum. a 3. 6. Tom.

Anna parens. a 4. 8. Tom.

Benedictus qui venit a 4. de 4. Tom. Outro a 4. de 1. Tom ponto baixo. Outro a 3. 2. Tom por bquadro.

Gradual, Trato, verso, e offertorio da Missa das Dores de Nossa Senhora a 4. vozes com duas Rabecas, e Rabecaõ obrigados. O Trato, e Verso de 1. Tom hum ponto baixo. O Offertorio a Duo de 5. Tom hum ponto alto.

Gradual de Nossa Senhora *Benedicta, & venerabilis* a 4. vozes com Rabecas, e Rabecaõ obrigados de 6. Tom.

Gradual *Ave Maria* a 4. vozes de 2. Tom.

Graduaes, Tratados, e Versos da Missa do Sacramento huns a 4. outros a 3. a Duo e Solo.

Invitatorio das Matinas do Natal a 4. vozes com hum Coro de instrumentos de 4. Tom.

Gradual, e Verso para a Missa da Noute de Natal com hum Coro de instrumentos de 1. Tom.

Confitebor tibi Domine a 8. vozes de 2. Tom por bmol.

Laudate pueri Dominum a 5. vozes de 6. Tom.

Gradual da Missa de quinta Feira Mayor. Christus factus est pro nobis obediens a 8. vozes de 2. Tom por bmol.

Tres Responsorios de Defuntos Memento mei Deus, dous a 4. e o outro a 8. vozes. Todos de 2. Tom por bmol.

Musica de Estante.

Duas *Magnificat;* huma de 2. Tom. outra de 4.

Versos para a Procissaõ de Palmas do 1. Tom.

Defensor Alme Hispania Hymno de S. Tiago.

Ladainha de Nossa Senhora a 4. vozes de 8. Tom.

Vilhancicos de Natal, Festa dos Reys, Conceiçaõ, Sacramento, e outras Festividades a 8. 6. 4. Duo, e Solo.

P. HENRIQUE DE CARVALHO naceo em o lugar de Alvarellos termo da Villa de Oliveira do Conde do Bispa-

do de Viſeu a 3 de Março de 1667. ſendo filho de Manoel Gomes de Carvalho, e Izabel Henriques. Na tenra idade de quinze annos ſe aliſtou na Sagrada Companhia de Ieſus em o Collegio de Coimbra a 18 de Abril de 1682. onde de tal modo ſe diſtinguio de ſeus companheiros na comprehenſaõ das letras humanas, e divinas, que depois de dictar humanidades em o Collegio de Lisboa, e ſer Meſtre da primeira em o de Coimbra, e Lente de Filoſofia, explicou Theologia Moral em a Univerſidade de Evora, e no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. A ſua literatura unida à madureza de que era ornado o fez digno de ſer Reytor do Collegio de Lisboa, Procurador da Provincia do Japaõ, Provincial deſta Provincia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confeſſor do Sereniſſimo Principe do Brazil o Senhor D. Jozeph. Falleceo no Collegio de Santo Antaõ a 23 de Outubro de 1740. quando contava 73 annos de idade e 58 de Religiaõ. Compoz.

Repoſta a huma Carta do Emminentiſſimo Cardial Pereira eſcrita de Lisboa a 30 *de Janeiro de* 1734.

Repoſta ſegunda ao Emminentiſſimo Cardial Pereira eſcrita em Lisboa a 31 *de Mayo de* 1734. He muito larga. Huma, e outra em folha ſem anno, nem lugar da ediçaõ.

Lacrymæ Typographicæ Officinæ in obitu Ven. Patris Antonii Vieyra. Lisboa por Miguel Rodriguez Impreſſor do Senhor Patriarcha 1736. 4. He huma Proſopopeya elegantemente compoſta em huma Elegia, que conſta de 111. Dyſtichos na qual a Impreſſaõ lamenta naõ poder jà illuſtrar-ſe com as obras do Padre Antonio Vieyra por lhe faltar a vida para as compor. Sahio no livro intitulado *Vozes ſaudozas da eloquencia* a pag. 282. que publicou o Padre Andre de Barros da Companhia de JESUS.

Fr. HENRIQUE COUTINHO filho de Pays nobres quais eraõ Pedro Cardoſo Coutinho, e D. Guiomar Botelho naceo em Lisboa, e no Convento patrio da Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade profeſſou o ſeu inſtituto. Tendo ſido Miniſtro do Convento de Setubal naõ aceitou o meſmo lugar em o Convento de Lisboa em que fora uniformemente eleito, e para que naõ foſſe acuzado de inutil para obſequio da ſua Religiaõ exercitou por alguns annos o lugar de Procurador Geral. Aplicou-ſe com baſtante diſvelo ao eſtudo da Chimica para o qual juntou com grande deſpeza varios livros pertencentes a eſta Arte. Morreo em o Convento de Lisboa a 30 de Agoſto de 1707. Traduzio de Latim em Portuguez.

Obras de Joaõ Baptiſta Helmonſio as quais com todas as licenças para a impreſſaõ ſe conſervaõ na Livraria do Convento deſta Corte.

HENRIQUE CUELLAR celebre profeſſor de Medecina, que eſtudou em a Univerſidade de Pariz, e nella ſahio taõ eminente, que querendo a Mageſtade delRey D. Ioaõ o III. reſtaurar a Univerſidade de Coimbra o mandou chamar para ſer hum dos ſeus primeiros Meſtres ocupando a Cadeira de Prima de que tomou poſſe a 2 de Mayo de 1537 a qual ainda regentava no anno de 1543. Da ſua ſciencia medica fazem illuſtre memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 431. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 4. Ioan. Hallevord. *Bib. Crurioſ.* pag. 414. col. 2. Zacut. *Præf. Prognoſt Hypocrat.* Scoto *Hiſp. Bib.* p. 328. Maris *Dialog. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 3. Abraham Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

Commentaria in Prognoſtica Hypocratis cum Commentariis Galeni. Conimbricæ ex Officina Academiæ. 1543. fol.

HENRIQUE DIAS criado do Senhor D. Antonio Prior do Crato o qual ſahindo do porto de Lisboa a 15 de Abril de 1560. embarcado em a Náo S. Paulo, de que era Capitaõ Ruy de Mello da Camara, acompanhada de outras ſinco por naõ ſer o tempo oportuno arribou à Bahia de todos os Santos donde depois da dilaçaõ de quarenta dias largando o pano a 15 de Setembro aviſtou o Cabo da Boa Eſperança no fim de Novembro, e ſubindo a mayor altura por ſerem os

ventos muito agudos buſcou a Ilha de Samatra na qual a 20 de Ianeiro de 1561. padeceo laſtimozo naufragio de cujo fatal ſuceſſo como teſtemunha ocular eſcreveo.

Relaçaõ da Viagem, e naufragio da Náo S. Paulo, que foy para a India no anno de 1560 *de que era Capitaõ Ruy de Mello da Camara, Meſtre Joaõ Luiz, e Piloto Antonio Diaz.* Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1735. 4. Sahio na *Hiſt. Trag. Marit.* Tom. 1. deſde pag. 353. até 479. Fazem memoria deſta fatalidade Couto *Decad.* 7. *da Aſia* liv. 9. cap. 16. Souza *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. Conquiſt. 1. Diviſ. 2. §. 65. e Barboſ. *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſtiaõ* Part. 1. liv. 2. cap. 14. n. 139.

HENRIQUE DE FARIA natural de Lisboa, e inſigne profeſſor de Muſica de cuja armonica Faculdade teve por Meſtre a Duarte Lobo competindo com elle na profundidade da ſciencia. Foy Meſtre em as Parochias de Santa Iuſta, e N. Senhora dos Martyres de Lisboa havendo exercitado o meſmo miniſterio em a Igreja Matriz da Villa do Crato. Morreo na patria onde ſe conſervaõ.

Varias obras de Muſica. M. S.

HENRIQUE FERNANDES Doutor Medico, e Lente de Prima de Filoſofia em a Univerſidade de Salamanca onde foy eſtimado o ſeu talento, e a aguda comprehenſaõ com que penetrava as mayores dificuldades da arte medica, e inveſtigava os ſegredos mais reconditos da Phyſica. Eſcreveo.

De rerum naturalium primordiis Sectiones VIII. Salmanticæ in ædibus Iuntæ. fol.

HENRIQUE FERNANDES naceo em Lisboa, e eſtudou em Coimbra Juriſprudencia Ceſarea, que ouvio interpretada pela boca do inſigne Ayres Pinhel Lente do Codigo deſde o anno de 1544. até 1548. ao qual querendo de algum modo agradecer a doutrina, que delle recebera lhe eſcreveo huma carta Latina em aplauzo do ſeu Commentario *de Bonis Maternis*, que ſahio impreſſa ao principio deſte Tratado. Conimbricæ apud Anton. Mariz. 1557. fol.

HENRIQUE FERNANDES SERRAM natural da Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve Advogado da Caza da Supplicaçaõ taõ perito nas eſpeculaçoens juridicas como verſado em a liçaõ da Hiſtoria profana. Eſcreveo com eſtilo ſincero.

Hiſtoria do Reyno do Algarve. Dedicada a D. Manoel de Lancaſtro. M. S. Conſervava-ſe na Bibliotheca Severiana onde a vio Joaõ Franco Barreto como affirma na ſua *Bib. Portug. M. S.*

HENRIQUE GRACES natural da Cidade do Porto donde paſſou às Indias Occidentaes, e nellas aſſiſtio a mayor parte da ſua vida ocupado em o ſerviço da Monarchia de Caſtella devendo-ſe à ſua induſtria, que no Perû naõ correſſe a prata ſem ſer cunhada, e ſe uzaſſe do azougue para beneficio deſte metal. Depois de eſtar livre do vinculo conjugal obteve hum Canonicato na Cathedral de Mexico, e para que naõ paſſaſſe ocioſamente as horas, que lhes reſtavaõ do Coro traduzio da lingua Italiana em a Heſpanhola.

Los Sonetos, y Canciones del Poeta Franciſco Petrarcha. Madrid por Guillielmo Dravi 1591. 4. Verteo de Portuguez em Caſtelhano.

Las Luſiadas de Camoens em Outavas. Madrid pelo dito Impreſſor. 1591. 4. Deſta traduçaõ faz memoria Manoel de Faria, e Souza na *Vid. de Camoens* impreſſa no principio do Tom. 1. do *Commento das ſuas Rimas.* e he celebrado o traductor pelo Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 150.

Inferiora loco poſitos deſpectat olentis
Arboris incinctus folio Garceſus Ibero
Carmine Luſiadas reddebat Numinis auræ
Auſcultante ſonos avidâ.

Ultimamente traduzio em Caſtelhano a obra Latina de Franciſco Patricio com eſte titulo.

Del Reyno, y de la inſtitucion del que hade reynar. Madrid por Luiz Sanches. 1591. 4.

P. HENRIQUE HENRIQUES naceo em Villa-viçoſa do Arcebiſpado de Evora onde inſtruido com as letras humanas ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra. Deſprezando os aplauzos merecidos ao ſeu grande talento, e ſeguindo o conſelho evangelico de vender quanto poſſuia, e diſtribuir o ſeu preço pelos pobres ſe aliſtou em a Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 8 de Outubro de 1545. quando contava vinte e ſinco annos de idade. Sendo pequena esfera para o ſeu agigantado eſpirito o Reyno de Portugal pedio com repetidas inſtancias a Miſſaõ da India para onde partio no anno de 1546. com ſinco Náos de que era Capitaõ mór Lourenço Pires de Tavora, e chegando a Goa a 17 de Setembro do dito anno foy logo deſtinado pelo apoſtolico zelo de S. Franciſco Xavier para a Coſta da Peſcaria cuja agreſte vinha cultivou pelo largo eſpaço de ſincoenta, e tres annos com taõ indefeſſo trabalho, e continua vigilancia, que mereceo ſer intitulado Apoſtolo do Camorim. Para atrahir com mayor facilidade ao gremio da Igreja Romana aquelles barbaros aprendeo a ſua lingua muito dificil de comprehender, e muito mais de pronunciar, e ſahio no breve eſpaço de ſeis mezes nella taõ perito, que pregava, e eſcrevia livros em taõ rude idioma. Entre as graviſſimas afliçoens, que padeceo em obſequio da Religiaõ foy a mayor quando acometido o lugar de Punicale pelos Badagàs gente feroz, e indomita lhe lançaraõ huma cadeya de palmo, e meyo do peſcoſo até o pè direito, e neſte cruel martyrio permaneceo conſtante por alguns dias até que foy reſtituido à liberdade. Em publica diſputa convenceo a hum Bramane, que para confirmar aos barbaros na falſidade da ſua crença ſe fingia muitas vezes morto, e reſucitado, de cuja controverſia ſe ſeguio gloria para o Chriſtianiſmo, e confuſaõ para a gentilidade. Igual triumfo alcançou em Punicale ſuprindo a auzencia, e as ſaudades do Santo Xavier, e o Ven. Criminal, na converſaõ de hum celebre Seneaxi, que obſervando vida inculpavel conforme a ley da natureza o illuſtrou a graça para fazer meritorias as penitencias com que macerava o corpo. Neſte meſmo lugar edificou a ſua induſtrioſa charidade hum Seminario para a inſtruçaõ dos meninos ſahindo tambem diſciplinados em os Myſterios da Fé, e preceitos da Ley Evangelica, que nas ſuas practicas eraõ ouvidos, e reſpeitados como Meſtres. Para remedio dos infermos levantou hum Hoſpital em que igualmente ſe tratava do remedio dos corpos, como das almas. Foy na pureza Anjo, no dezejo Martyr, e no zelo Apoſtolo. Cumulado de heroicas virtudes deixou a vida caduca pela eterna em Punicale a 6 de Fevereiro de 1600 quando contava 80 annos de idade e 55 de Religiaõ. Divulgada a ſua morte foy exceſſivo o ſentimento, que ocupou o coraçaõ de todos os Chriſtãos chegando muitos a naõ comer o eſpaço de tres dias, e até os Mouros fizeraõ luctuoſas demonſtraçoens pela falta de taõ grande varaõ. Foy ſepultado em o Collegio de Tutucurim diſtante tres legoas de Punicale com geral veneraçaõ daquella Chriſtãdade. O mayor Elogio que ſe pode ao ſeu nome fazer foy o que lhe fez o Apoſtolo do Oriente em huma Carta eſcrita de Cochim a 14 de Janeiro de 1549. a ſeu Patriarcha Santo Ignacio de Loyola, a qual he a nona do liv. 2. das ſuas Cartas traduzidas em latim pelo P. Horacio Turſellino. p. mihi 215. *Henricus Henriques ſacerdos eſt è ſocietate Luſitanus vir egregiæ virtutis, & exempli: is verſatur in Promontorio Comorino. Malavarice perbene et ſcribit, & loquitur: atque adeo unus pro multis ſane utiliter elaborat. Bib. ſociet.* pag. 327. col. 1. *Charitate in Deum, ac proximos, zelo animarum, ærumnarumque patientia paucos habuit pares.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20 n. 9. *Fueron famoſos y aun Santos y compañeros de ſus trabajos, e predicacion Henrique Henriques &c.* Surius *Comment. rer. in orbe geſt.* ad ann. 1565. pag. mihi 460. *vir multa virtute conſpicuus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 431. col. 1. *in Piſcaria ora dictus ab incolis Comorinenſium Apoſtolus.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 363. *de tal maneira o conformou Deos com heroicas açoens do Santo Xavier, que foy hum vivo retrato ſeu nos trabalhos, fomes, ſe-*

des, carceres, cativeiros, e naufragios, que tudo experimentou, e ſofreo com admiravel paciencia. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 559. *vir vitæ irreprehenſibilis, pleneque Religioſus.* Telles *Chron. da Comp. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 7. n. 6. *Varaõ verdadeiramente digno de perpetua memoria.* Rho *Hiſt. virt. & Vit.* lib. 6. cap. 3. n. 23. Gusman. *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp.* Part. 1. liv. 2. cap. 13. 14. e 16. Tanner *Societ. Jeſu uſq. ad Sang & vit. profuſ. militans* pag. 225. Nadaſi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 1. pag. 72. Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 1. Conquiſt. 2. Div. 1. §. 67. e Conquiſt. 2. Div. 1. §. 5. 12. 15. e 20. e Part. 2. Conquiſt. 2. Diviſ. 1. §. 10. Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 2. e ſeguintes e *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 65. Eſcreveo.

Arte de Gramatica da lingua Malabar.
Vocabulario de meſma lingua.

Deſtas duas obras faz o Author mençaõ na Carta eſcrita a Santo Ignacio de Punicale a 6 de Novembro de 1550. affirmando, que o Vocabulario era muito abundante de palavras. O Padre Joaõ de Lucena na *Vid. do Santo Xavier.* lib. 5. cap. 25. falla deſtas obras dizendo. *Sahio com a Arte, e Vocabulario da lingua com eſpanto dos naturaes, que todos o tinhaõ por couza ſobrenatural, e grande beneficio dos noſſos Padres, e Irmãos, que d' entaõ até agora por eſtes, e por outros livros que ſe foraõ fazendo, taõ facilmente aprendem o Malabar como o latim.*

Doutrina Chriſtãa por modo de Dialogo.
Methodo de Confeſſar.

Vida de Chriſto, Noſſa Senhora, e Santos cujo exemplar ſendo trazido a Roma em o anno de 1602. ſe guardou na Bibliotheca Vaticana.

Contra as fabulas dos Gentios. M. S.

De todas eſtas obras fazem memoria Telles *Chron. da Companhia de JESUS* Part. 1. lib. 1. cap. 7. *Bib. Societat.* p. 327. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618.

Carta eſcrita aos Padres de Coimbra em Bembay do Cabo do Camorim no ultimo de Dezembro de 1548.

Carta eſcrita ao Provincial de Portugal eſcrita em Cochim a 12. *de Janeiro de* 1551.

Duas Cartas eſcritas a Santo Ignacio do Cabo de Camorim. a primeira a 6. *de Novembro de* 1550. Sahio vertida em latim com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium. 1566. 8. deſde p. 155. até 159. *A ſegunda eſcrita no anno de* 1555. Ambas ſahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino. 1559. 8.

Copia de huma Carta eſcrita em Punicale em o ultimo de Dezembro de 1556.

Carta eſcrita de Macaçar do Reyno de Tranvacor ao Padre Geral em 13 *de Janeiro de* 1558. Deſcreve a terra, e progreſſos da Chriſtandade. Sahio cõ outras vertida em Italiano Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta eſcrita de Manar a 19 *de Dezembro de* 1560. *ao Padre Geral.* Outra *em que relata a conſtancia com que padeceo os açoutes hum Chriſtaõ em Punicale.* Ambas vertidas em Italiano Sahiraõ Venetia por Tramezzino. 1561. 8.

Carta eſcrita de Cariapataõ em o Cabo de Comorim a 20 *de Dezembro de* 1558. *aos Padres do Collegio de Coimbra.*

Carta eſcrita da Ilha de Manar a 8. *de Janeiro de* 1561. *ao Padre Geral.* Ambas traduzidas em Italiano. Venetia por Tramezzino. 1562. 8. A ſegunda vertida em latim ſahio com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 272. até 275.

No archivo da Caza profeſſa de S. Roque deſta Corte ſe conſervaõ as Cartas ſeguintes. M. S.

Carta eſcrita de Punicale a 6 *de Dezembro de* 1547. *aos Padres de Coimbra.*

Carta eſcrita de Cochim a 8. *de Dezembro de* 1547. *aos meſmos.*

Carta eſcrita de Bambay em 31 *de Dezembro de* 1548. *a Santo Ignacio, e ao Padre Simaõ Rodrigues.* Conſta de 13. paginas.

Carta eſcrita do Cabo de Camorim a 19. *de Dezembro de* 1548. *aos Padres de Portugal.* He muito extenſa.

Carta eſcrita do Cabo de Camorim a 21. *de Novembro de* 1549. *a Santo Ignacio.*

Carta do Cabo de Camorim eſcrita a 12. *de Janeiro de* 1551. *aos Padres da Provincia de Portugal.*

Carta eſcrita de Punicale em o 1. *de Novembro de* 1552. Outra *a* 27 *de Novembro do meſmo anno.* Aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta eſcrita ao ſeu Provincial do Cabo de Camorim a 3 *de Janeiro de* 1560.

Carta eſcrita de Goa a 12. *de Novembro de* 1556. *aos Padres do Collegio de Coimbra.*

Carta eſcrita de Manar a 14 *de Dezembro de* 1561. *aos Padres do Collegio de Coimbra.* Conſta de nove paginas.

Carta eſcrita aos meſmos Padres a 30 *de Dezembro de* 1561. Conſta de 6. paginas.

Carta eſcrita a 19 *de Dezembro de* 1563. *aos Padres de Portugal.* Conſta de 7. paginas.

Carta eſcrita a 22 *de Dezembro de* 1564. *aos Padres da Caza de S. Roque.* Conſta de 6. paginas.

Carta eſcrita aos meſmos a 27 *de Janeiro de* 1566. Outra *eſcrita aos meſmos a* 24 *de Dezembro de* 1567.

Carta eſcrita aos Padres da Provincia de Portugal no fim do anno de 1566. Conſta de 7. paginas.

P. HENRIQUE HENRIQUES natural da Cidade do Porto donde paſſando a Caſtella na juvenil idade de deſaſeis annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Collegio de Alcalà em o anno de 1552. e fez a profiſſaõ ſolemne dos quatro votos em Salamanca a 25 de Abril de 1568. Tal era a comprehenſaõ do juizo unida à felicidade da memoria com que penetrou as dificuldades Theologicas, que por uniforme voto de todos os Meſtres da Companhia regentou as primeiras Cadeiras deſta Faculdade no Collegio de Salamanca deſde o anno de 1566. até 1571. cuja laborioſa incumbencia continuou com univerſal aplauzo em os Collegios de Cordova, e Granada baſtando para immortal credito do ſeu magiſterio ter por diſcipulos aquelles famoſos Oraculos da Theologia Eſcholaſtica os Padres Franciſco Suares, e Gregorio de Valença. Sempre ſeguio as opinioens mais ſolidas como fundadas nas authoridades dos Santos Padres, naõ ſe deixando arrebatar de novidades em que commumente periga a verdade, e muitas vezes a Religiaõ. Falleceo na Cidade de Tivone ſituada na Campanha de Roma diſtante quinze milhas deſta Cidade ſobre o Rio Teverone a 28 de Ianeiro de 1608. com 72. annos de idade, e 56 de Companhia. A ſua litteratura he aplaudida pelas pennas de celebres Eſcritores, como ſaõ Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo *Collat. Doctr. D. Thom. & Scot.* Tom. 1. Collat. 10. Differ. 4. ſect. 1. chamando-lhe *illuſtrem Theologum, & inſignem authorem, lectorem magnæ authoritatis, in Auguſtino, & Patribus verſatiſſimum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 5. *Facultatis Theologiæ eminentiſſimus profeſſor, nullique è tot, ac tantis Societatis inſignibus Theologis doctrinæ, ſubtilitatis atque eruditionis laude ſecundus.* Fr. Manoel Rodrigues *Explic. de la Bul. de la Cruz.* §. 5. na addic. ao num. 3. *Cuya authoridad y reverencia es para mi de tanto valor por ſer taõ docto y haver ſido mi padre eſpiritual de confeſſion eſtando metido en el golfo del mundo.* Fr. Luiz da Conceic. *Exam. Verit. Theolog. Moral.* Tract. 1. Part. 1. caſ. 15. n. 8. *doctiſſimus.* Maffeo Vit. P. Soar. cap. 4. *Author famoſo.* Barboſ. *Remiſ. ad Ord. Reg. lib.* 4. Tit. 83. §. 1. n. 1. *doctiſſimus.* Henao *Scient. Med. Hiſt. propugnat.* Eventil. 5. n. 158. *non minòribus præditus virtutibus, quàm litteris.* Joan. Sanches *Select. Diſput.* 47. n. 21. *qui brevitate dicendi omnes alios Doctores excelluit, & denique parem eſſe Thomæ Sanches intentione dicendi ejus ſcripta demoſtrant.* Girardi *Diario.* Part. 1. a 25 de Janeiro *doctiſſimo Scrittore.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 431. col. 2. *Philoſophus, & Theologus eximius.* Kening. *Bib. Vet. & Nov.* pag. 391. col. 1. Compoz.

Summa Theologiæ Moralis libri quindecim in quibus non Sacramentorum ſolùm tam in generali, quam in particulari, ſed Indulgentiarum etiam, Cenſurarum Eccleſiaſticarum, Excomunicationis, Suſpenſionis, Interdicti, Irregularitatis, finiſque ho-

minis doctrina omnis non eruditá minus, quàm methodica brevitate dilucide explicantur. 1. *Pars.* Salmanticæ apud Joanem Fernandes 1591. fol.

Secunda Pars. ibi apud eumdem Typographum 1593. fol. Ambas as Partes Venetiis apud Damianum Zanarum 1596. fol. & ibi mais correcta apud Baretium. 1600. fol. & Moguntiæ apud Joannem Albinum 1615. fol.

De Clavibus Ecclesiæ. Salmanticæ in ædibus Joannis Ferdinandi. Como neste Tratado se defendesse a authoridade Real contra a violencia feita aos Ecclesiasticos, se estimulou taõ fortemente o Nuncio Apostolico, que naquelle tempo assistia em Hespanha, que por sua industria toda a impressaõ foy entregue ao fogo salvandose unicamente tres ou quatro exemplares, dos quais hum se conserva na Bibliotheca do Real Convento do Escurial, e os outros em poder dos Padres da Companhia.

HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA natural da Ilha da Madeira filho 3. de Pedro de Betancourt Henriquez, e de D. Mariana de Menezes. Frequentou alguns annos a Universidade de Coimbra em que mostrou viveza de engenho, felicidade de memoria, e deixando aquella palestra voltou para à sua patria para suceder nos morgados de seu Tio Ignacio de Betancourt da Camara onde se despozou em 6 de Julho de 1692. com sua Prima D. Francisca Maria de Vasconcellos. Naõ lhe impedio o novo estado de continuar o louvavel custume da continua aplicaçaõ aos livros principalmente da Historia secular, e da Genealogia em que fez grandes progressos merecendo ser numerado entre os Academicos supranumerarios da Academia Real da Historia Portugueza por ser *excelente investigador das Antiguidades* como o intitula o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 157. §. 190. Falleceo a 26 de Abril de 1730. Compoz.

Familias da Ilha da Madeira. M. S. fol. Huma Copia desta obra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza assima allegado, e he estabelecida sobre documentos extrahidos dos Carthorios, que pessoalmente examinou seu Author.

Familia de Henriques illustrada; da qual elle descendia no anno, que se radicou na Ilha da Madeira. Dedicado a D. Jorge Henriques Senhor das Alcaçovas.

Familia dos Freyres de Andrade deduzida dos Condes de Trava. Dedicada a Bernardim Freyre de Andrade.

Memorias Seculares, e Ecclesiasticas para a Composiçaõ da Historia da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira distribuidas na forma do Systema da Academia Real da Historia Portugueza. fol. M. S. Conservaõ-se em poder do Padre D. Antonio Caetano de Souza onde o vimos o qual no Tom. 10. liv. 10. pag. 892. da *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* diz que saõ *excellentemente ordenadas.*

HENRIQUE IORGE HENRIQUES irmaõ de Gaspar Fernandes insigne Iurisconsulto naceo em a Cidade da Guarda em a Provincia da Beira onde instruido nos primeiros rudimentos se aplicou ao estudo da Medecina sendo seu Mestre o grande Thomaz Rodriguez da Veyga Cathedratico de Prima em a Universidade de Coimbra de cuja disciplina sahio taõ perito, que foy Lente de Artes em a Universidade de Salamanca, e substituto da Cadeira de Avicena em a de Coimbra, e depois eleito na mesma Academia para Lente de Prima de Practica de Medecina em o anno de 1595. Foy Medico do Duque de Alva D. Antonio Alvares de Toledo.

De Regimine cibi, ac potùs, et de cæterarum rerum non naturalium usu nova ennaratio. Salmanticæ apud Michaelem Serranum de Vargas 1594. 4.

Tratado del perfeto Medico dividido en finco Dialogos. Salamanca por Ioaõ, Andre Renaut. 1595. 4.

Compendium Dialecticæ. Desta obra faz mençaõ a pag. 200. do *Tratado del perfecto Medico.*

Dous livros de Censuras. Nelles falla no *Tratado do perf. Med.* fol. 203. e no de *Regim. cibi potus.* fol. 187.

Espelho da Vida Humana. Delle se lembra no de *Regim. cibi & pot.* fol. 25

Livro do Amor sobre o Capitulo de

Avicena em que trata dos Amantes. Faz delle memoria no *Trat. del perf. Med.* fol. 179. 184. e 186.

Apologia Medica. Della ſe lembra no referido Tratado. fol. 203. e 287.

Poemata Varia. M. S.

Delle fazem memoria Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 414. col. 1. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 431. col. 1. e Morery *Diccion. Hiſtorique.*

HENRIQUE IOZÉ DA SYLVA QUINTANILHA filho de Agoſtinho da Sylva, e Maria das Neves naceo em Lisboa a 15 de Março de 1723. onde inſtruido nas letras humanas paſſou à Univerſidade de Coimbra, e nella frequentando o eſtudo do Direito Pontificio ſe formou neſta Faculdade a 19 de Iunho de 1744. na florente idade de 22. annos. O genio, que teve para as ſciencias ſeveras he igual para as amenas cultivando deſde os primeiros annos a Poetica com felicidade, e agudeza publicando entre muitas obras, que a ſua Muſa fecundamente eſtá produzindo, as ſeguintes.

Jubilos de Portugal na ſuſpirada vinda do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Iozè Maria da Fonceca, e Evora Sagrado Biſpo do Porto. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real 1741. 4. & ibi 1742. He hum Romance lyrico, que conſta de 40 coplas.

Fragoa de Vulcano. Epithalamio nas feliciſſimas Nupcias do Senhor D. Ioaõ Antonio Domingos Bento da Coſta com a Senhora D. Thereza Ioſeph de Noronha filhos dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores Condes de Soure, e Marquezes de Marialva. Lisboa na meſma Officina 1746. fol.

HENRIQUE LOPES muito eſtudioſo da Poeſia Comica em que ſahio eminente compondo diverſos Autos, que ſe reprezentáraõ com aplauzo dos expectadores. De todos ſomente ſe fez publico por deligencia de Affonſo Lopes parente do Author.

Cena Policiana. Sahio na 1. *Part. dos Autos, e Comedias Portuguezas.* Lisboa. por Andre Lobato. 1587. 4. a fol. 41. v.º

HENRIQUE MANOEL DE MIRANDA PADILHA Fidalgo da Caza Real, e Cavaleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto naceo em Lisboa a 10 de Outubro de 1700. ſendo filho de Fructuoſo de Padilha Salazar Fidalgo da Caza Real, e de D. Angela de Aucourt. Tanta foy a inclinaçaõ, que logo deſcubrio em os primeiros annos à vida militar, que quando contava doze aſſentou praça de ſoldado merecendo pelas ſuas açoens em que moſtrou valor, e diſciplina paſſar de Capitaõ a Tenente, e Capitaõ de mar, e guerra. Para ſe conhecer, que naõ era incompativel o exercicio da penna, ao da eſpada eſcreveo com elegante eſtilo.

Relaçaõ do principio da guerra da Colonia do Sacramento até a chegada da Náo Eſperança, em que nos ſuceſſos da dita Náo ſe expreſſaõ os que houve na Colonia até chegar o Armiſticio. M. S. 4.

HENRIQUE DE MELLO Commendador de Santa Maria de Manteigas da Ordem de Chriſto filho de Vaſco Martins de Mello, e de D. Anna Moniz. Foy muito aplicado ao eſtudo da Genealogia, e contemporaneo de Affonſo de Torres inſigne Genealogiſta de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Eſcreveo.

Familias do Reyno de Portugal. Delle faz mençaõ D. Antonio Caetano de Souza Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 73. §. 56.

HENRIQUE DE MENEZES Commendador da Azinhaga em a Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Tangere filho ſegundo de D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca Mordomo mór delRey D. Joaõ o II. Graõ Prior do Crato, Alferes mór de Portugal, e de D. Anna de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes quarto Senhor de Unhaõ, Geſtaſo, Meinedo, Commendador de Ourique Mordomo mór da Raynha D. Leonor; e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Raynha D. Leonor filha de Martim Affonſo de Mello Alcayde mór de Olivença, e Guarda mór dos

Reys D. Duarte, e D. Affonſo V. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Secular, e ſuficientemente inſtruido na Juriſprudencia Civil, de que deu claros argumentos quando exercitou o lugar de Governador da Caza do Civel. Pela ſumma prudencia, de que era ornado o nomeou ElRey D. Ioaõ o III. Embaxador a Roma alcançando no tempo do ſeu miniſterio a Bulla da ereçaõ do Tribunal do Santo Officio neſte Reyno expedida pela Santidade de Paulo III. Para defender a innocencia de ſeu Irmaõ D. Duarte de Menezes, que depois foy quinto Governador da India, e decimo ſexto Governador da Praça de Tangere, que ſe achava prezo à ordem delRey D. Joaõ o III. fez huma eloquente reprezentaçaõ a eſte Principe em a Villa de Setuval a 15 de Junho de 1532. eſtando prezentes os mayores Fidalgos, e inſignes Letrados, a qual começava.

Por nos fazer a todos merce, e a ſeu Real Officio o que deve. Acaba. *E para que V. A. aſſim o determinar, e haver por ſerviço fará aſi, e a ſeu eſtado, e a eſta, taõ antigua Cavallaria o que deve, e a nòs muita juſtiça, e merce.* Compoz mais.

Trabalhos de Hercules. Eſta obra allega o Doutor Antonio Franciſco de Alcaçova *Compend. da Nobrez. e Fidalg. deſtes Reynos.* cap. 1.

Fazem delle mençaõ Couto *Decad.* 7. *da India* liv. 7. cap. 2. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. pag. 795.

HENRIQUE DA MOTA Eſcrivaõ da Camera delRey D. Ioaõ o III. ornado de genio eſtudioſo, e grande capacidade pela qual lhe ordenou eſte Principe que fizeſſe huma deſcripçaõ de Lisboa, e por quantas peſſoas era habitada, cuja incumbencia executou no anno de 1528. eſcrevendo.

Tratado dos vizinhos, que tinha a Cidade de Lisboa no anno de 1528. Deſta obra como de ſeu Autor faz memoria o celebre antiquario Gaſpar Barreiros na *Corografia.* fol. 54.

Diverſas Poeſias. Sahiraõ no Cancioneiro de Garcia de Reſende. Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. deſde fol. 201. v.º até 211.

Fr. HENRIQUE DE NORONHA naceo em Lisboa a 31 de Março de 1610. e teve por Progenitores a D. Marcos de Noronha, e a D. Maria Henriques filha de D. Franciſco da Coſta Armeiro mór, e Embaxador a Marrocos, e por Avós a D. Thomaz de Noronha Embaxador de França, e D. Helena da Sylva filha de D. Gil Eannes da Coſta Vedor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ. Com eleiçaõ prudente preferio ao eſplendor do nacimento a auſteridade do clauſtro recebendo o habito de Carmelita da primeira Obſervancia em o Convento patrio quando eſtava em a innocente idade de 13 annos a 20 de Iulho de 1623. e profeſſando ſolemnemente a 17 de Mayo de 1626. Como foſſe admitido a Collegial do Collegio de Coimbra a 14. de Novembro de 1629. moſtrou na carreira dos eſtudos eſcholaſticos a viveza ſumma do ſeu penetrante engenho. Depois de ter ſido Prior do Convento de Camarate, Socio, e Secretario do Provincial Fr. Antonio da Guerra, Prior do Convento de Lisboa, e Prezentado, foy eleito Provincial pela uniformidade de trinta, e quatro votos de que ſe compunha o Capitulo a 12 de Mayo de 1658. Naõ conſentio a morte, que acabaſſe o tempo deſte lugar, que adminiſtrava com integridade, e benevolencia arrebatando o intempeſtivamente a 17 de Fevereiro de 1660. quando contava 50 annos de idade, 37 de Religiaõ. Iaz ſepultado no Cemiterio antigo do Convento de Lisboa com eſte Epitafio.

Aqui jaz o muito Reverendo Padre Preſentado Fr. Henrique de Noronha Provincial deſta Sagrada Religiaõ, varaõ illuſtre por geraçaõ. Falleceo no ſegundo anno do ſeu Provincialado aos 17 *de Fevereiro de* 1660.

Compoz com eſtilo elegante, e conceituozo.

Exemplar politico ideado nas acçoens do ſeu Outavo Avò o Sereniſſimo Rey D. Pedro I. deſte Reyno. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1723. 8.

Da obra, e do Author faz larga men-

çaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſtoric. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 43. §. 270. e ſeguinte.

Fr. HENRIQUE DE PENALVA natural do Conſelho do ſeu appellido ſituado em a Provincia da Beira do Biſpado de Viſeu, Monge Ciſtercienſe, e muito perito na erudiçaõ ſagrada, e profana. Eſcreveo.

De Accentibus. M. S. fol. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

HENRIQUE DO QUENTAL VIEYRA natural da Villa de Santarem filho do Licenciado Rafael do Quental Vieyra, e neto do inſigne medico Fernando Alvres Cabral, e como elle profeſſor da meſma Faculdade em a Academia Conimbricenſe, onde ſahindo nella eminente alcançou as mayores eſtimaçoens pelo methodo com que triumfava das infermidades mais perigoſas. Foy elegante Poeta aſſim na lingua materna, como Caſtelhana, Latina, e Italiana ſendo as ſuas compoſiçoens metricas ouvidas com grande aplauzo na Academia *dos Singulares* inſtituida em Lisboa no anno de 1663. do qual era famoſo Collega por cuja cauza o numera, e a ſeu irmaõ entre os milhores alumnos do Parnaſſo Portuguez, Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 66.

Puede a los dos Quintales eminente
Tanto el Laurel honrar com fin glorioſo
Que jàctando-ſe en ellos de excellente
Paſſe a ver graves verſos de Viçoſo.

Morreo em Lisboa a 16 de Junho de 1664. deixando compoſtas as obras ſeguintes.

Dous Sonetos hum Caſtelhano, e outro Portuguez à morte de D. Maria de Atayde. Nas *Memor. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeckiana 1650. 4.

Quatorze *Epigramas latinos.* Huma *Elegia Portugueza. Poeſia latina Macaronica* ao Carnaval. 4 *Sonetos* 3 *Sylvas.* 1. *Tercetos.* 16 *Decimas.* 1 *Romance.* 1 *Redondilhas* a diverſos aſſumptos ſahiraõ impreſſos na 1. *Part. da Academia dos Singulares* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Guia de Sangradores. Lisboa por Joaõ da Coſta. 1669. 8. & ibi pelo dito Impreſſor. 1670. 8.

Diſceptationes apologeticæ de ſanguinis miſſione, & purgatione ſpeculative, & practice. Tom. 1. M. S. volume grande.

Obſervationum Medicarum practicarum Tomi duo cum Scholiis. Continent centum quadraginta quinque obſervationes. M. S. fol.

Dialogus de febre maligna. M. S. 4.

Empyrica, ſive Secreta Secretorum omnium infermitatum Corporis humani. Tomus primus. M. S. fol.

Todas eſtas obras conſervava com grande eſtimaçaõ o Doutor Henrique Moraõ Medico da Camara delRey D. Pedro II.

De pulchritudine. Eſta obra vio Joaõ Franco Barreto como afirma na *Bib. Portug. M. S.*

Tratado do Tabaco. M. S.

Delle fazem memoria D. Franciſco Manoel de Mello *Carta dos AA. Portuguezes* ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 9.

HENRIQUE DE SOUZA natural de Coimbra, e filho do Doutor Joaõ de Mello de Souza Dezembargador dos aggravos na Caza da Suplicaçaõ, e nella Chanceller, Fidalgo da Caza Real a quem imitou na ſciencia juridica, e afluencia poetica como cantou o inſigne Poeta Pedro Sanches na Carta eſcrita a Ignacio de Moraes.

En tibi ni fallor generoſa, & vera propago
Præclari Melli Henricus, qui damna rependit
Et ſunt, quod fata mala inflixere Minervæ.

Foy Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ de que tomou poſſe no primeiro de Agoſto de 1576. Procurador das Ordens Militares, e ultimamente Dezembargador do Paço. Morreo em Lisboa a 15 de Junho de 1605. Compoz.

Decisiones ad Ordines Militares pertinentes. fol. M. S.

Egloga entre Pereiras, e Carvalhos. M. S.

Epigramma in Laudem Lupi Serrani de Senectute scribentis.

Poesias em aplauzo de Santo Antonio de Lisboa. M. S.

Fr. HENRIQUE DE SOUZA DE JESUS MARIA Religioso da Sagrada Ordem do Monte do Carmo da Provincia da Bahia onde exercita com aplauzo o ministerio de Orador Evangelico, publicou.

Sermaõ da Justiça na primeira Outava do Espirito Santo estando prezente o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Andre de Mello de Castro Conde das Galveas, e Vicerey do Estado do Brazil com toda a Relaçaõ do mesmo Estado pregado no Convento do Carmo da Cidade da Bahia. Lisboa por Domingos Gonsalves. 1745. 4.

D. Fr. HENRIQUE DE TAVORA naceo na celebre Villa de Santarem sendo filho terceiro de Fernaõ Cardoso muito estimado na Corte delRey D. Joaõ o III. pelos seus sentenciosos apothegmas, e D. Filippa de Brito irmãa de Manoel Serraõ de Brito. Por insinuaçaõ do Cardial D. Henrique de quem fora moço da Camara recebeo o illustre habito da Ordem dos Pregadores em o reformado Convento de Bemfica (onde havia dous annos professara o mesmo instituto seu irmaõ mais moço Fr. Fernando de Tavora, que depois foy Bispo do Funchal) a cujo acto assistio aquelle Principe mudando em seu obzequio o nome de Jeronimo, que tinha no Seculo em o de Henrique. Passado o anno do Noviciado com exemplar observancia professou solemnemente a 14 de Agosto de 1557. nas mãos do insigne Varaõ Fr. Bartholameu dos Martyres Prior de Bemfica, e tal foy o afecto, que lhe teve pela religiosa modestia, e summa prudencia de que era ornado, que sendo constrangido aceitar a Mitra Primacial de Braga o elegeo por seu domestico em quem descansava parte dos seus cuidados pastoraes. Com o tempo foy crecendo a estimaçaõ que fazia da sua pessoa querendo, que o acompanhasse ao Concilio Tridentino para onde partio a 24 de Março de 1561. Neste veneravel Congresso conciliou Fr. Henrique geral aclamaçaõ fundada na sua virtuosa vida, e profunda sciencia, da qual deu manifestos argumentos pregando a primeira Dominga da Quaresma, que cahio a 15 de Fevereiro de 1562. na prezença daquella authorizada Assemblea onde reprehendeo com apostolica liberdade os vicios, q̃ manchavaõ o puro ouro do Sanctuario, e de que eraõ escandalozos reos as primeiras pessoas da Jerarchia Ecclesiastica. Restituido ao Reyno foy eleyto Prior do Convento de Evora em cujo governo se habilitou para outro mayor sendo nomeado por ElRey D. Sebastiaõ Bispo da Cathedral de Santa Cruz de Cochim em cuja dignidade o confirmou S. Pio V. a 13 de Janeiro de 1567. donde foy promovido para Arcebispo de Goa Primaz do Oriente por Bulla de Gregorio XIII. a 20 de Janeiro de 1578. Como verdadeiro discipulo do zelo pastoral do Ven. Fr Bartholameu dos Martyres vizitou pessoalmente todas as Igrejas de taõ vasta Diocese reformando costumes, extinguindo abuzos, e plantando virtudes até chegar à Cidade de Chaul distante sessenta legoas de Goa contra o Norte, e como a achasse infecionada de enormes vicios se armou com as obras, e palavras a reduzilla ao caminho da penitencia, porem como desta reduçaõ se offendesse hum dos seus moradores para se vingar do zelozo Prelado lhe deu ocultamente veneno, que o privou da vida a 17 de Mayo de 1581. Jaz sepultado no Cruzeiro do Convento de S. Domingos junto ao Altar da Senhora do Rosario. Delle fazem merecida mençaõ Souza *Vid. de D. Fr. Bartholameu dos Martyr.* liv. 2. cap. 1. e na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 12. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 83. n. 10. Fernand. *Concert. Præd.* ad an. 1573. pag. 279. e na *Hist. Ecclesiast.* liv. 2. cap. 12. Lopes *Chron. da Ord. de S. Domingos.* 4. P. no fim. Santos *Etiop. Orient.* liv. 2. cap. 13. Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 296. e 302. no Com-

ment. de 17. de Mayo lit. E. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 264. col. 1. & 2. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 432. col. 1. Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 7. & 10. o qual se enganou duplicando em dous, cujo erro seguio Altamura ad ann. 1562. Mont. *Claustr. Dom.* Tom. 1. pag. 45. n. 32. e pag. 170. n. 5. e Tom. 3. pag. 228. Fontana *Monum. Dom.* Part. 4. cap. 6. fol. 481. Vasconcel. *Hist. de Sant. Edificad.* Part. 2. cap. 35. Souza *Cathal. dos Bisp. de Cochim. e Arcebispos de Goa.* Compoz.

Oratio de Calamitatibus Ecclesiæ in Tridentina Synodo habita Dominica prima Quadragessimæ 15. Februarii 1562. Brixiæ 1562. com todas as Actas do Concilio. Lovanii 1567. fol. a pag. 294. & Parisiis 1672. fol. na ediçaõ de todos os Concilios. Tom. 15. col. 1386. Começa a Oraçaõ. *Nemo est SS. PP. qui hujus nostri turbulenti sæculi.* Acaba. *Divina suppeditante conscientia perfruamur.*

Advertencias para o que devem fazer os Confessores. Coimbra. 1560. 8.

Fr. HERMENEGILDO DE TANCOS cujo appellido denota a Villa da Comarca de Thomar, que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde se exercitou nas virtudes proprias do seu Estado monachal. Escreveo.

Vidas, e Sentenças dos Santos Padres.

Horto do Espozo.

Varias Oraçoens devotas.

Todas estas obras M. S. se conservaõ, em folha no Archivo de Alcobaça.

Fr. HESICHIO DE MUGEM natural da Villa do seu appellido situada duas legoas de Santarem para o Sul, e doze de Lisboa para o Nacente. Professou o monachal instituto de S. Bernardo, em o Real Convento de Alcobaça cabeça, neste Reyno da Familia Cisterciense, e foy muito versado na liçaõ, e intelligencia da Sagrada Escritura, e Santos Padres, compondo.

Expositio Psalmorum David. M. S. fol. Guarda-se na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

D. HILARIAM BRANDAM filho de Pays nobres quais eraõ Ieronimo Brandaõ, e Maria Aranha. Naceo em a Cidade de Coimbra onde havendo recebido o grao de Mestre em Artes entrou na illustre Congregaçaõ dos Conegos Regulares, e nella estudou Theologia, em que sahio eminente. Todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens da Comunidade o gastava na liçaõ de livros asceticos, e na exposiçaõ dos textos mais dificultozos da Sagrada Escritura. Foy Prior do Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa, e Procurador da sua Canonica Congregaçaõ, cujos lugares exercitou com summa inteireza, e afabilidade. Dictou muitos annos Theologia Moral aos seus domesticos. Falleceo em Coimbra a 22. de Agosto de 1585. Fazem delle mençaõ D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 27. n. 19. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 32. Compoz.

Voz do Amado.

Cazos de Conciencia. No fim. *Exame de Conciencia.* Estas duas obras foraõ impressas no Mosteiro de S. Vicente em 1579. por ordem do Geral D. Lourenço Leyte.

Lucubrationes, sive Commentaria in Canticum Canticorum Salomonis. M. S. Consta de 266. folhas. Começa *Quanquàm do Cantico Canticorum futurus est sermo.* Acaba. *Pius ille Deus, & homo verus Salomon Christus Jesus, qui est benedictus in sæcula. Amen.* Conservava esta obra em o anno de 1604. o Mestre Diogo Serraõ morador na Cidade de Evora como afirma Francisco Galvaõ Maldonado *Bib. Portug.* M. S.

Fr. HILARIO DA CRUZ chamado no seculo Domingos Vieira naceo em Lisboa sendo filho de Matheos Fernandes, e Maria Fernandes. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Ossa a 10 de Setembro de 1619. onde pela agudeza do engenho, e penetraçaõ do juizo sahio taõ perito nas sciencias Escolasticas, que dictou pelo espaço de 15 annos Theologia aos seus domesticos até jubilar em taõ sagrada Fa-

culdade. Foy ornado de tantos dotes, que qualquer delles o podiaõ conſtituir digno da mayor eſtimaçaõ. Cantava com ſuavidade, compunha Muſica com admiravel idea, e tangia Orgaõ com ſumma deſtreza. Teve para a Poeſia Latina natural afluencia, para as ſciencias ſeveras portentoſo talento, e para as Oraçoens Evangelicas elegante facundia. Duas vezes governou a Religiaõ deixando ſaudozos, e edificados os ſubditos. Falleceo no Convento de Lisboa a 19 de Setembro de 1665. Compoz.

Epigrammata in Laudem Sanctorum, qui per totum anni circulum ab Eccleſia Univerſali celebrantur, & alia Poemata. M. S. 4. Conſervaſe no Convento de Lisboa.

Sermoens. 2. Tom. M. S. 4. Conſtavaõ de Panegiricos de Santos, e Diſcurſos Quadrageſſimais. Eſtes tres volumes affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. que os vira.

Fr. HILARIO DA LOURINHAA natural da Villa do ſeu appellido pertencente ao Patriarchado de Lisboa. Profeſſou o inſtituto monachal da Familia Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça, e neſta virtuoza paleſtra ſe exercitou em todos os actos de hum perfeito Monge. Eſcreveo.

Vida do Infante Jozaphà: de Santa Eufrozina: de Santa Maria Egypciaca: de Santa Paula. Morte de S. Jeronimo. Contemplaçoens de S. Bernardo. Vida de Santo Amaro: do Cavalleiro Tungula que foy ao Purgatorio, Inferno, e Paraizo. Conſervaõ-ſe todas eſtas obras em hum volume de folha M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

HILARIO MOREYRA natural da Cidade de Coimbra em cuja Univerſidade foy inſigne Profeſſor de Filoſofia, e naõ menor Orador Latino como o manifeſta a obra ſeguinte.

Oratio de omnium Philoſophiæ partium laudibus, & ſtudiis ad invictiſſimum Luſitaniæ Regem D. Joannem Tertium apud inclytum Conimbricenſe Lycæum de more Academiæ habita Kalend. Octob. 1552. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1552. 2.

Do Author, e da obra fazem mẽçaõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 463. col. 2. Lipenio *Bib. Real Philoſof.* Tom. 2. pag. 1128. Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. fol. mihi 515. v.º à margem.

HILARIO DE OLIVEYRA TAVARES natural de Lisboa filho de Alexandre de Oliveira, e criado do Sereniſſimo Senhor Infante D. Manoel. Para teſtemunhar a ſua ardente devoçaõ com que venerava a S. Braz Biſpo de Sebaſte compoz.

Novena do glorioſo Martyr S. Braz Biſpo de Sebaſte Protector da Armenia, Advogado da garganta repartida pelas ſuas excellentes virtudes, e nove obſequios para cada hum dos dias da Novena. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1731. 12.

D. Fr. HILARIO DE SANTA ROSA naceo em Lisboa a 12. de Fevereiro de 1695. ſendo filho de Criſpim da Sylva, e Maria Joſefa. Na florente idade de vinte, e quatro annos abraçou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia da Arrabida a 15 de Outubro de 1719. onde depois de ter dictado Theologia Moral em o Convento de Leyria de cujo Biſpado foy Examinador Synodal, leu a meſma Faculdade dous annos, e Filoſofia tres em o Real Convento de Mafra. Ao tempo, que era Conſultor da Bulla da Cruzada, e Guardiaõ do Convento de S. Jozé de Ribamar foy nomeado Biſpo de Macao a 11. de Fevereiro de 1739. em cuja dignidade o ſagrou em a Santa Baſilica Patriarchal o Eminentiſſimo Cardial D. Thomaz de Almeida primeiro Patriarcha de Lisboa a 5 de Março de 1741. e a 14 do dito mez do anno ſeguinte partio para o ſeu Biſpado onde feliſmente chegou a 5. de Outubro de 1742.

Dos muitos Sermoens, que pregou com univerſal aplauzo, ſe fez unicamente publico pelo beneficio da impreſſaõ o ſeguinte.

Sermaõ da ſegunda Dominga da Quareſma de tarde em 22 de Fevereiro de 1739. *pregado na Parochial de S. Nicolao.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1739. 4.

D. HYPOLITO DE S. LOURENÇO naceo em Algodres lugar humilde da Provincia da Beyra ſendo ſobrinho do Veneravel Padre Ignacio Martins da Companhia de JESUS author do Cathecifmo para inſtruçaõ da puericia, e de D. Manoel de Gouvea Biſpo de Angra. Recebeo o habito Canonico Auguſtiniano em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 9 de Agoſto de 1596. onde fazendo inſignes progreſſos nas ſciencias, foraõ mayores em as virtudes. Era na Oraçaõ fervoroſo, no Coro continuo, em o jejum auſtero. Naõ ocupou na Religiaõ outro lugar mais, que o de Meſtre de Noviços devendo-ſe à ſua vigilante cultura o virtuoſo fructo, que aquellas novas plantas deraõ para beneficio da Ordem Canonica. Vinte annos antes da ſua morte paſſou privado da viſta, cuja ſenſivel moleſtia tolerou como outro Tobias com raro exemplo de conſtancia. Cheyo de heroicas virtudes, e fortalecido com as armas dos Sacramentos ſe preparou para o ultimo conflicto, que o transferio para o deſcanſo eterno a 30 de Mayo de 1659. com 80 annos de idade. Compoz.

Varios Tratados eſpirituaes com alguns Officios, e Hymnos de Santos. Poſto ſe naõ imprimiraõ muitos religioſos uſavaõ delle como eſcreveo o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 463. fallando de ſeu Author, e pag. 469. no Comment. de 30 de Mayo letr. O.

P. HYPOLITO MOREYRA natural de Coimbra, e filho de Antonio Moreira, e Maria da Paz. Na florente idade de quinze annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 6 de Julho de 1702. Aprendeo as letras humanas, e Sagradas em o Collegio de Coimbra onde foy Meſtre da primeira claſſe das Humanidades de cuja diſciplina ſahiraõ Poetas elegantes, Oradores facundos. Podendo illuſtrar com o ſeu agudo engenho, e ſublime comprehenſaõ as Cadeiras, ſe dedicou ao miniſterio do pulpito no qual conciliou grande eſtimaçaõ neſta Corte aſſim pela delicadeza dos diſcurſos, como pela viveza das açoens. Falleceo na Caza profeſſa de S. Roque de Lisboa em o primeiro de Fevereiro de 1746. quando contava 59. annos de idade, e 44. de Religiaõ. Das Declamaçoens Evangelicas, que recitou na prezença de graviſſimos auditorios ſe fizeraõ publicas as ſeguintes.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Caetano Fundador da Illuſtriſſima, e Apoſtolica Religiaõ dos Venerandos PP. Clerigos Regulares da Divina Providencia. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1728. 4.

Sermaõ pregado no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 26 *do mez de Setembro de* 1727. *na ſolemnidade em que o dito Convento celebrou a Canoniſaçaõ de S. Joaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. & ibi por Jozeph Antonio da Sylva. 1729. 4.

Sermaõ do Nacimento de Maria Santiſſima Mãy de Deos pregado no Convento de Santa Martha de Lisboa a 8 *de Setembro de* 1732. *profeſſando no meſmo dia Sor Violante do Ceo.* Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1732. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor Conde da Calheta Affonſo de Vaſconcellos, e Souza celebradas na Real Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ dos Freyres da Ordem de Chriſto no dia 25 *de Fevereiro de* 1734. Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. 4.

Sermaõ da Profiſſaõ da Madre Soror Joaquina Egidia Benta da Natividade pregado no Convento de Santa Martha a 17 *de Setembro de* 1739. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1740. 4.

Sermaõ da Profiſſaõ das Madres Soror Catherina Joaquina, Soror Antonia Rita, Soror Thereza Getrudes filhas do Capitaõ Jozeph Carvalho de Oliveira pregado no Convento das Trinas Deſcalças deſta Corte em 24 *de Junho de* 1742. *dia do nacimento de S. Joaõ Baptiſta.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1742. 4.

Com as letras iniciaes do ſeu nome ſahiraõ dous Epigrammas Latinos nas *Ultimas Açoens do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. o primeiro

Epigramma ſerve de Epigrafe ao Retrato do Duque aberto em huma grande lamina; o ſegundo eſtá a pag. 313. ſendo o aſſumpto delle *Cùm in Templo D. Juſtæ celebrarentur exequiæ Sereniſſimi Ducis do Cadaval feſtiva Cymbalorum pulſatio perpetuò inſonuit.* Conſta de 10. Dyſtichos.

Sem o ſeu nome ſahiraõ as obras ſeguintes.

Culto, e veneraçaõ do Sacroſancto Coraçaõ de JESU Chriſto. Lisboa 1731. 8.

Devoçaõ, e culto do ſacroſancto coraçaõ de Maria Santiſſima. Lisboa 1731. 8.

Novena do Glorioſo S. Roque advogado contra a peſte, ou outro qualquer mal Epidemico, e contagioſo, eſpecialmente de bexigas. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1734. 24.

I

IACINTO ALVARES DE ALMEYDA natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, Doutor em os Sagrados Canones, Dezembargador da Relaçaõ Ecclesiastica de Lisboa, e hum dos celebres letrados do seu tempo. Hum seu Voto Decisivo está impresso nas *Decisoens* do Doutor Manoel Themudo da Fonceca em a Decis. 112. Do Author faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Literat.* lit. H. n. 34.

Fr. IACINTO DE BRITO natural da Villa de Palmella filho de Manoel Coelho de Brito, e D. Maria do Avellar ambos descendentes de familias nobres. Deixou na idade da adolescencia o mundo pela Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho, cujo instituto professou em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Iulho de 1637. Foy Lente jubilado em Theologia, Reytor do Collegio de Santo Agostinho de Lisboa, e bom pregador. Compoz.

Tractatus Theologicus de Trinitate.

Tractatus Theologicus de Visione Beata.

Ambos se conservaõ M. S. in fol. na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. IACINTO DE CANTANHEDE natural desta Villa cabeça de Condado cujo titulo possuem os primogenitos dos Marquezes de Marialva. Professou o instituto Cisterciense no Convento de Santa Maria de Ceiça no Bispado de Coimbra, e foy morador muitos annos em o Real de Alcobaça onde escreveo, e se conservaõ as obras seguintes M. S. in fol.

Expositio moralis, & allegorica Tabernaculi.

Expositio in Ruth.

Petrus Cellensis ad Alcherium Monachum de Conscientia.

Expositio Berenguerii in Apocalypsim.

Fr. IACINTO DAS CHAGAS religioso Menor da Serafica Custodia de S. Tiago Menor da Ilha da Madeira donde passando a este Reyno exercitou o ministerio de Pregador publicando.

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Francisco de Assis pregado no Real Convento de S. Francisco de Alanquer em 4. *de Outubro de* 1705. Lisboa. por Antonio Pedrozo Galraõ. 1706. 4.

Fr. IACINTO DA CONCEYÇAM natural de Lisboa devendo à vigilante educaçaõ de seus illustres progenitores Manoel Freyre de Andrade Governador de Elvas, e Peniche, e das Comarcas de Leyria, e Torres Vedras, e D. Ioanna de Brito os admiraveis progressos, que fez o seu agudo engenho em as sciencias amenas. Deixando com heroica resoluçaõ as delicias da caza paterna abraçou os rigores do claustro vestindo o penitente Sayal do Serafim dos Patriarchas em a Provincia de Portugal onde dictou Filosofia no anno de 1680. em o Convento de Santarem merecendo para eterno brazaõ do seu magisterio, que fosse seu discipulo o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes precioso erario da erudiçaõ sagrada, e profana. Com singular aplauzo explicou Theologia no anno de 1683. em Lisboa, e Coimbra sendo mayor o que conciliou em o pulpito pela eloquente expressaõ dos conceitos, e discreta afluencia de palavras, herdadas do Floro Portuguez Iacinto Freyre de Andrada seu Tio paterno arrebatando a todas as pessoas insignes assim em o esplendor do nacimento como em a profundidade da sciencia, que lhe formavaõ o auditorio. Foy favorecido das Musas, cujo comercio nunca interrompeo ainda no estado de religioso practicando com decoro as leys da Poesia. Teve vasta noticia da Historia, e da Genealogia das Familias Portuguezas. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Definidor da Provincia, Guardiaõ do Collegio de Coim-

bra, e Confeſſor das Religioſas do Real Convento de Santa Clara deſta Corte. Falleceo mais cheyo de merecimentos do que annos no Convento de S. Franciſco da Cidade em o anno de 1711. Alem do Curſo Filoſofico, e varias Materias Theologicas, que compoz dignas da luz publica deixou.

Sermoens varios. 4. M. S.

Delles como eſcreve Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. lib. 1. cap. 21. ſe imprimio hum naõ declarando o ſeu argumento, nem o lugar da impreſſaõ, nem o nome do impreſſor.

IACINTO CORDEYRO natural de Lisboa, e muito inſtruido em todo o genero de erudiçaõ principalmente em a Poetica para cujo eſtudo era naturalmente inclinado compondo com ſumma afluencia, e naõ menor diſcriçaõ varias obras metricas, que foraõ veneradas pelos mais celebres alumnos do Parnaſſo. Na Poeſia Comica excedeo aos principaes cultores della como publicaõ as muitas Comedias, que compoz ſendo reprezentadas em Caſtella com grande aplauzo dos expectadores. Foy Alferes de huma Companhia da Ordenança deſta Corte onde falleceo a 28. de Fevereiro de 1646. quando contava a varonil idade de quarenta annos, e jaz ſepultado na Parochia de Santa Maria Magdalena. Publicou.

De la Entrada delRey en Portugal. Comedia dedicada a D. Fernaõ Martins Maſcarenhas Inquiſidor Geral. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1621. 4.

Elogio de Poetas Luſitanos al Fenix de Eſpaña Fr. Lope Felix de Vega Carpio en ſu Laurel de Apollo. Lisboa. por Jorge Rodrigues 1631. 4. He hum Supplemento de Poetas Portuguezes, que faltaraõ em o *Laurel de Apollo* compoſto por Lope da Vega.

Triumfo Frances, recebimento, que mandou fazer elRey D. Joaõ o IV. ao Marquez de Breſſe Embaxador, e Capitaõ General delRey de França. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Sylva a ElRey D. Joaõ o IV. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1641. 4.

Vitoria del Amor Comedia Madrid por Jozeph Fernandes de Buendia. 1667. 4.

No ay plazo, que nó llegue, ni deuda que no ſe pague. ibi pelo dito Impreſſor. 1667. 4.

Primeira, e 2. Part. de Duarte Pacheco. Comedia. Lisboa por Pedro Craeſbeeck. 1630. 4. Deſta ſegunda Comedia faz mençaõ Souza *Flor. de Eſpan.* cap. 15. excell. 13. n. 3.

Amar por fuerça.
El juramento ante Dios.
El hijo de las batalhas.
El mayor trance de amor.
El Soldado reboltozo
El valiente negro en Flandes.

Eſtas ſeis Comedias ſahiraõ em Caſtella impreſſas em diverſas Officinas. De cujo Author fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 35. e o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 80.

. Miles Corderius ipſo
Suſcipit a Phæbo myrti, laurique Coronam
Præmia ſolerti juſtè retributa, tacente
Nam Lopio vatum clariſſima nomina, famæ
Ipſe humeris ſubiit rutilantia ad aſtra ferendos
Aſſeruitque ſuis nomen, quod perdere nunquam
Tempus edax rerum, nec tu longæva Vetuſtas.
Quibitis.

Fr. IACINTO DE DEOS natural da Cidade de Macao celebre Colonia dos Portuguezes ſituada na Provincia de Cantaõ do Imperio da China filho de Pedro Soares, e Cecilia da Cunha. Na idade de 18 annos recebeo o Serafico habito da reformada Provincia da Madre de Deos de Goa a 13 de Julho de 1630. e a 14 do dito mez do anno ſeguinte profeſſou ſolemnemente. Aprendeo com aplicaçaõ as ſciencias Eſcholaſticas, que depois dictou com credito do ſeu talento até jubilar na Cadeira de Prima da Theologia. Ocupou os mayores lugares da ſua Religiaõ como foraõ Cuſtodio da Provincia eleito no Capitulo celebrado a 14 de Fevereiro de 1646. Provincial a 6 de Ju-

lho de 1658. Guardiaõ do Convento da Madre de Deos de Goa a 14 de Janeiro de 1661. e ultimamente Comiſſario Geral por patente do Geral Fr. Affonſo de Salizanes. Entre taõ continuas ocupaçoens, que louvavelmente exercitou em beneficio da ſua Provincia para que naõ houveſſe inſtante vago, que naõ empregaſſe em ſeu obzequio ſe aplicou com indefeſſo trabalho a eſcrever a Chronica dos filhos inſignes em virtudes, e letras que com portentoſa fecundidade produzira aquelle Serafico Jardim como tambem outras obras em que moſtrou a grande noticia, que tinha da inſtituiçaõ das Ordens Militares, da inſtruçaõ politica dos Principes, e dos documentos neceſſarios à vida eſpiritual, e religioſa. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Goa de que tomou poſſe a 30 de Outubro de 1671. Falleceo no Convento da Madre de Deos de Goa a 8 de Mayo de 1681. quando contava 69 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Jaz ſepultado no Capitulo. Compoz.

Eſcudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello. 1670. 4.

Tribunal da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos da India Oriental. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1670. 8.

Brachilogia de Principes. Dedicada ao Principe N. Senhor D. Pedro. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1671. 8.

Caminho dos Frades Menores para a vida Eterna. Lisboa por Miguel Deſlandes 1689. 4. e Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1721. 4.

Vergel de Plantas, e Flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. Lisboa por Miguel Deslandes. 1690. fol. No principio deſte livro diz, que eſtaõ promptos para a impreſſaõ as ſeguintes obras.

Cadeya dos Eſcravos da Madre de Deos.

Eſmola para as almas do Purgatorio.

Arte de viver.

Trono de Serafins.

Triumfo da Conceiçaõ de Noſſa Senhora.

Fazem mençaõ do Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 465. col. 2. Ignat. Pereyra de *Reviſionibus.* cap. 99. n. 11. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

IACINTO FREYRE DE ANDRADA. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana onde teve por progenitores a Bernardim Freyre de Andrada, e D. Luiza de Faria de igual nobreza à de ſeu conſorte por ſe derivar do Caſtello de Faria na Provincia de Entre Douro, e Minho ſolar de huma das mais antigas Familias deſte Reyno. O ſublime genio, que logo deſcobrio nos primeiros annos para as letras, moveo a ſeu Pay para que frequentaſſe a aula de Minerva, e naõ a paleſtra de Marte em que elle em obzequio deſta Monarchia tinha obrado açoens de eterna memoria. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina, Poetica, e Oratoria paſſou à Univerſidade de Coimbra onde fez celebre o ſeu nome pelos acelerados voos com que ſe remontou o ſeu penetrante engenho com enveja de ſeus diſcipulos, e dos Meſtres a inveſtigar os arcanos da Theologia, e as dificuldades de huma, e outra Juriſprudencia, que todos ſe faziaõ patentes à ſua profunda comprehenſaõ. Reſoluto a ſeguir a Vida Eccleſiaſtica recebeo o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones a 18 de Mayo de 1618. como propria do Eſtado, que elegera, e paſſando à Corte de Madrid mereceo diſtintas eſtimaçoens das principaes Peſſoas da Jerarchia Eccleſiaſtica, e Secular que ſendo devidas à nobreza do ſeu nacimento ſe fazia dellas mayor acredor pela ſublimidade do talento. Naõ contava muitos dias de aſſiſtencia naquella Corte quando foy provido na Abbadia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Saõbade em o termo da Villa da Alfandega da Fé em a Provincia Tranſmontana, que era do Padroado Real, e poſto, que era muito rendoſa paſſou por nova nomeaçaõ para a Abbadia de Santa Maria das Chañs do meſmo Padroado ſituada em o Conſelho de Tavares do Biſpado de Viſeu hum dos mais opulentos Beneficios deſte Reyno. Conhecendo o

primeiro Miniſtro de Caſtella a profundidade do ſeu juizo lhe participou alguns negocios graves, que feliſmente ſe concluiraõ pela madura direçaõ da ſua prudencia. Ao tempo, que imaginava ſer generoſamente premiado pelos ſerviços que fizera em obſequio da Coroa Caſtelhana experimentou huma fatal tormenta ocaſionada da fiel liberdade com que vocalmente, e por eſcrito defendeo o direito da Sereniſſima Caza de Bragança ao Trono de Portugal violentamente uſurpado pela ambiçaõ de Filippe Prudente. Para evadir a prizaõ a que eſtava condenado ſahio ocultamente de Madrid, e vencidos varios perigos buſcou para azilo da adverſidade, que o ameaçava a ſua Igreja das Chañs onde aſſiſtio largo tempo, e poſto que a lembrança da Corte lhe fazia mais intoleraveis a aſpereza do Clima, e o horror da Solidaõ temperava eſtas moleſtias com a liçaõ dos livros em que conſumia a mayor parte do tempo. Aclamado no anno de 1640. legitimo Suceſſor da Coroa Portugueza o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. paſſou a Lisboa onde foy recebido deſte Monarcha com agrado, da Nobreza com affecto, e do povo com veneraçaõ. Por morte do Principe D. Theodoſio a quem foy ſummamente aceito, o elegeo ElRey D. Ioaõ para Meſtre do Principe D. Affonſo cujo lugar ainda que honorifico reſolutamente regeitou prevendo, que os ſeus documentos haviaõ de ſer inuteis para quem a natureza incapacitara para a diſciplina. Determinado ElRey de ocupar o ſeu talento em alguma das Cortes da Europa, e naõ executando eſte intento lhe offereceo o Biſpado de Viſeu a cuja offerta reſpondeo com diſcreta galantaria *que naõ queria gozar de huma dignidade em leite, pois naõ podia ſer em carne* alludindo à repugnancia com que os Pontifices naquelle tempo mais attentos à politica de Caſtella, que ao paſto das Igrejas de Portugal lhe negavaõ a confirmaçaõ dos Biſpados. Deſte apothegma jocoſo, que os ſeus emulos interpretaraõ por liberdade indecoroſa ao Principe ſe ſeguio ſer julgado por incapaz de miniſterio quem era taõ reſoluto nas açoens, e claro nas palavras. Conhecendo, que ſomente as lizonjas eraõ premiadas na Corte ſe retirou para a ſua Igreja onde dominava a ſinceridade, da qual o obrigou auſentar-ſe a aſſiſtencia de ſua irmãa D. Maria Coutinho, que morava em Lisboa com a qual viveo alguns tempos ocupado na cultura dos livros em que achava a mayor deleitaçaõ até que mais cheyo de merecimentos, que de annos pois naõ excediaõ de 60 eſpirou placidamente a 13 de Mayo de 1657. em as cazas proprias ſituadas às portas de Santo Antaõ. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de Santa Juſta em humilde jazigo, digno certamente que foſſe depoſito das ſuas cinzas o mais ſumptuozo Mauſoleo. Teve a eſtatura mais que ordinaria, o aſpecto malencolico, e grave de tal ſorte, que olhado infundia reſpeito; a converſaçaõ agradavel com apothegmas igualmente galantes que agudos; o trato com as peſſoas taõ moderado, que nem era arguido de ſevero, nem acuzado de facil. Como inimigo jurado da adulaçaõ fallou ſempre com liberdade eſtranhando aos fautores de açoens criminoſas, e proferindo o ſeu voto com mayor atençaõ à conciencia do que ao reſpeito de quem o conſultava. Foy com os pobres liberalmente charitativo; com os humildes ſumamente humano; e com os Fidalgos parcamente comunicavel. Teve natural afluencia, e elegancia para a Poezia Vulgar alcançando a palma entre os mais ſuaves Ciſnes do Parnaſſo Portuguez, ſendo os ſeus Verſos ſerios, ou jocoſos claros indices da ſua fecunda, e diſcreta Muſa. Mayor eſpirito moſtrou na compoſiçaõ da Hiſtoria onde o ſeu judicioſo talento dilatou mais vaſtamente a delicadeza dos ſeus penſamentos. Perſuadido das repetidas inſtancias do Biſpo Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro neto do clariſſimo Varaõ D. Joaõ de Caſtro 4. Vicerey da India eſcreveo a vida deſte Heroe com taõ elegante fraſe, que deixou duvidoſa a poſteridade ſe fora mais feliz D. Joaõ de Caſtro pelo que obrou com a eſpada no Oriente, ſe pela penna com que deſcreveo Jacinto Freyre as ſuas glorioſas, e immortaes açoens em todo o mundo. Neſta primoroſa obra excedeo a mageſtoza pompa dos Livios, Curcios, e Tu-

cidedes uenerados Oraculos da Hiſtoria Romana, e Grega uzando de eſtilo altiloquo, e corrente, palavras naturaes, e elegantes; penſamentos agudos, e claros. Cada clauſula he filha da eloquencia mais ſublime, e cada periodo parto da locuçaõ mais diſcreta. Perſuade com eficacia, diſcorre com juizo, reprehende com moderaçaõ, e louva ſem lizonja. Igual methodo ſe admirou nas ſuas cartas naõ ſe diſtinguindo o eſtilo familiar com que tratava aos ſeus amigos daquelle a que o reſpeito das peſſoas fazia ſer mais ſevero. *Vir ingenio ſelectiſſimo* o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 36. Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 140. no Coment. de 11. de Março letr. C. *O Abbade Jacinto Freyre de Andrade na celeberrima Vida de D. Joaõ de Caſtro.* Souza *Apparat. a Hiſt. Gen. da Caz. Real.* pag. 106. §. 113. *do ſeu admiravel talento, e diſcriçaõ nos deixou irrefragavel teſtemunho naquella inimitavel obra da Vida de D. Joaõ de Caſtro quarto Vicerey da India em que a eloquencia, e pureza da noſſa lingua ſe admira em hum eſtilo taõ ſublime que he huma das obras mais ſingulares, que ſe tem eſcrito, e por iſſo igualmente eſtimada naõ ſó dos noſſos, mas dos Eſtrangeiros.* Teixeira *Vid. de Gom. Freyre de Andrade* Part. 1. liv. 2. §. 75. *a Corte o venerava Demoſthenes Luſitano, e o Reyno Cicero Portuguez.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 198. Diogo Gouvea de Barradas *Antig. de Beja.* liv. 3. cap. 27. Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 34.

Jacinto Freyre gloria de Helicona
De Andrade luſtre de ſu nombre gloria
Si flor le jacta, y piedra perficiona
La gala deſte nombre amable hiſtoria;
Merece con juſticia la corona
Que le eſcrive el ingenio en la memoria
Del Templo de la fama a que le llama
Tan immortal con el ſerá la Fama.

Compoz.

Vida de D. Joaõ de Caſtro quarto Vicerey da India. Lisboa na Officina Craſbeeckiana. 1651. fol. & ibi por Ioaõ da Coſta. 1671. fol. & ibi pelos herdeiros de Miguel Maneſcal. 1703. fol. & ibi na Officina da Muſica. 1722. 8. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4. Sahio traduzida na lingua Ingleza por Peter Wichek com eſte titulo. *The life of Dom John de Caſtro The Fourth Viceroy of India.* London por Henry Herringman. 1664. fol. e ultimamente na lingua Latina pelo Padre Franciſco Maria del Roſſo da Companhia de IESUS. Roma ex Typographia Rochi Barnabò. 1727. 4. O juizo, que o tradutor faz do Author da obra he o ſeguinte. *Scriptor, quem interpretandum ſuſcepi, ut magni eſt apud Luſitanos nominis, ita nationibus cæteris non improbabitur; habet enim in narrando non mediocrem jucunditatem, & illaboratum candorem; preſſus eſt, et velox ut hiſtoricum decet, quin tamen obſcurus ſit, vel ſupinus: elegantiam ſectatur, ſed non jejunam, acumen ſed minime illiberale.* Neſta ediçaõ ſahio com o Retrato de D. Ioaõ de Caſtro primoroſamente aberto, e na parte inferior animado com o ſeguinte dyſticho.

Qualis quantus erat pietate inſignis, & armis
Spirat adhùc picta Caſtrius in Tabulá.

Portugal Reſtaurado. He traduçaõ da obra intitulada *Luſitania Liberata* que compoz o Illuſtriſſimo Capellaõ mòr D. Manoel da Cunha, que ſahio ſem o ſeu nome. Foy dedicada a traduçaõ impreſſa ſem anno, nem lugar em 24 a Sereniſſima Raynha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ fechando o tradutor a Dedicatoria feita a 20 de Março de 1645. com eſtas diſcretas palavras. *Aqui naõ há couſa minha ſe naõ os erros da Verſaõ, porque traduzir naõ he mais, que levar hum recado alheo, que eu aceitei para com elle me pòr de joelhos aos pés de V. Mageſtade.*

Origen, y progreſſo de la Caza y Familia de Caſtro y de los grandes hombres, que há havido en ella deſde ſu principio haſta nueſtros tiempos ſacado de Chronicas, Hiſtorias, y otros Autores dignos de todo credito fol. M. S. Eſta obra foy compoſta em obzequio do Biſpo Inquizidor Geral D. Franciſco de Caſtro a qual deixou ſua ſobrinha D. Mariana de Noronha, e Caſtro aos Padres Theatinos deſta Corte ſua magnifica Bemfeitora, e ſe conſerva na Selectiſſima Livraria deſta douta Comunidade.

Dos ſeus Verſos ſe poderaõ formar volumes dos quais a mayor parte pereceo no fatal incendio, que devaſtou as cazas em que morava às portas de Santo Antaõ deſta Cidade, e unicamente ſe fizeraõ publicos no Tom. 3. da *Feniz renacida, ou Obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Iozeph Lopes Ferreira. 1718. 8. deſde pag. 316. até 384.

Diverſos *Sonetos, Romances Sylvas, Cançoens, Endechas. Fabula de Narciſſo.* Conſta de 54. Outavas. *Fabula de Polifemo, e Galatea.* Conſta de 61 Outavas. A eſtas duas Fabulas celebra o Padre Antonio dos Reys no *Enthuſ. Poet.* n. 70. como a ſeu elegante, e diſcreto Author com eſtas metricas vozes.

Crinibus Andradii poſuit Narciſſus odorũ
Ex ſemet ſertum; nec non Polyphemus, amuſus
Sit licet, Idæa præcidit ab arbore ramum,
Et male contextum, (nam dextra eſt inſcia cultùs
Barbara) donavit.

Fr. IACINTO DE S. IOZÉ natural de Villa-nova de Gaya fronteira à Cidade do Porto, e filho de Manoel Andre, e Agueda de Oliveira. Profeſſou o Sagrado Inſtituto de Erimita Auguſtiniano no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 19 de Ianeiro de 1702. Depois de enſinar Gramatica, e letras humanas em o Convento de Villaviçoſa, e Filoſofia em o Collegio de Coimbra em cujos magiſterios teve por diſcipulo a Fr. Manoel de Figueiredo Chroniſta da Ordem (como eſcreve com agradecida memoria em o Tom. 4. do *Flos Sanct. Auguſt.* pag. 148. n. 86.) dictou Theologia com grande aplauzo de que reſultou ſer admetido entre os Doutores Theologos pela Univerſidade de Coimbra a 4 de Abril de 1715. Tem ocupado os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, e primeiro Definidor da Ordem. Igual talento teve para o pulpito como para a Cadeira ſendo teſtemunhas do ſeu talento concionatorio as obras ſeguintes.

Panegyrico Funeral nas exequias do Excellentiſſimo Senhor D. Filippe Maſcarenhas Conde de Coculim celebradas pela nobiliſſima Irmandade do Senhor dos Paſſos na Igreja de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa em 2 Junho de 1735. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1735. 4.

Sermaõ no ſetimo dia do ſolemne Outavario com que os Religioſos da Companhia de JESUS da Caza profeſſa de S. Roque celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Joaõ Franciſco Regis. Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

IACINTO MACHADO DE SOUSA Veja-ſe IGNACIO BARBOZA MACHADO.

IACINTO LEYTAM MANSO DE LIMA naceo em a Villa da Certãa do Priorado do Crato a 16 de Agoſto de 1690. Foraõ ſeus Pays Manoel Vicente de Lima, e Izabel Manſa Moutinha peſſoas principaes da dita Villa onde na Igreja Matriz de S. Pedro obteve hum Beneficio. Toda a ſua aplicaçaõ conſiſtio no eſtudo da Hiſtoria, principalmente de huma das ſuas mais neceſſarias partes qual he a Genealogia eſcrevendo com incanſavel diſvelo 45 volumes de folha por ordem alphabetica em que ſe comprehendem.

Familias do Reyno de Portugal M. S.

Querendo ſer grato à patria, que lhe deu o berço deſcreveo com eſtilo claro, e corrente a individual noticia de tudo que pode contribuir para a ſua gloria, cuja obra intitulou.

Certãa ennobrecida, ou diſcripçaõ da Villa da Certãa. fol. 3. Tom. M. S. O original conſerva em ſeu poder o eruditiſſimo Jozè Freyre Monterroyo Maſcarenhas. Do Author, e das ſuas obras faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caz. Real* pag. 173. §. 221. e nas addiçoens do Tom. 8. deſta Hiſt. pag. 10.

IACINTO DE S. MIGUEL naceo em a Villa de Benavente da Provincia Tranſtagana onde recebeo a primeira graça na Igreja Matriz a 26 de Fevereiro de

1596. ſendo filho de Miguel Perdigaõ, e de Leonor do Avellar do Quental de igual nobreza à de ſeu conſorte. No mais florente curſo da idade deixou o mundo, e recebeo o habito Canonico da Sagrada Congregaçaõ do Evangeliſta em o anno de 1616. onde logo moſtrou a natural indole, que tinha para as virtudes, que cultivou com ſumma perfeiçaõ. Aplicado aos eſtudos fez conhecido o ſeu talento, ou aprendendo, ou enſinando. Foy naturalmente propenſo à Poezia metrificando nos idiomas Latino, e Portuguez com igual valentia, que afluencia. Sentindo-ſe acometido de achaques ſe preparou com actos religioſos para a eternidade. Antes de eſpirar afirmou aos circunſtantes, que partia muito conſolado deſta vida por nunca ter ſido Prelado. Falleceo placidamente no Convento de Santo Eloy de Lisboa no primeiro de Junho de 1641. com 45 annos de idade, e 24 de habito. Alem de muitas Poezias Latinas, que compoz em Evora em aplauzo das Canonizaçoens de Santo Ignacio de Loyola, e S. Franciſco Xavier compoz na lingua materna.

Poema Heroico ſobre a vida de Patriarcha S. Lourenço Juſtiniano. M. S. O qual eſcreve o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 31. fora compoſto *com tanta elegancia, e gala; viveza, e valentia, propriedade, e juizo, que o faziaõ digniſſimo da eſtampa.*

Fr. IACINTO DE S. MIGUEL naceo em Lisboa a 10 de Setembro de 1692. onde teve por Pays a Pedro Fernandes Tinoco, e Helena Jozepha Borges, cuja amavel companhia deixou quando contava quinze annos de idade para ſe dedicar a Deos em a Religiaõ de S. Jeronimo profeſſando o ſeu inſtituto em o Real Convento de Santa Maria de Belem a 19 de Março de 1708. onde ſe aplicou naõ ſomente à intelligencia das linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana em que ſahio perito, mas à inveſtigaçaõ das ſciencias ſeveras, que enſinou até ſer jubilado na ſublime Faculdade de Theologia. Naõ lhe deveo menor aplicaçaõ a Hiſtoria Eccleſiaſtica como a Secular em que he muito verſado. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, duas vezes Geral da ſua Congregaçaõ, e Chroniſta della, e Examinador Synodal do Patriarchado. Traduzio de Grego em Portuguez em competencia de outra verſaõ, que fez o Padre Fr. Manoel de Santo Antonio Bibliothecario da Livraria do Convento de Belem.

Arte Hiſtorica de Luciano Samoſſateno. Lisboa na Officina da Muſica. 1733. 12.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento reſtituido ao Real Templo da Incarnaçaõ das religioſas de S. Bento de Aviz pela Irmandade do Senhor da Parochia da Pena em que ſe depoſitara na noite de 11 *de Agoſto de* 1734. *por cauſa do incendio que na dita Igreja, e Moſteiro ſe atheara pregado em* 21 *de Novembro.* Lisboa na Officina da Muſica de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 4.

Tratado Hiſtorico das Ordens Monaſticas de S. Jeronimo, e S. Bento. 1. *Parte.* Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. fol.

Sermaõ de Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS pregado na Igreja de Noſſa Senhora do Populo na Villa das Caldas. Lisboa por Joaõ Baptiſta Lerzo. 1742. 4.

Com o ſupoſto nome de Miguel Joachim de Freytas puro anagrama do ſeu nome publicou.

Nottas da Analyſis Benedictina. Madrid por Bernardo Peralta. 1734. fol.

Arte de Pregar, ou verdadeiro modo de pregar ſegundo o eſpirito do Evangelho. Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 8. He traduçaõ da lingua Franceza em a materna.

Fr. JACINTO DE PADUA religioſo profeſſo da Ordem militar de Chriſto, e muito douto na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres como ſe manifeſta na obra ſeguinte da qual como de ſeu Author faz memoria Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 162.

Commentario in Epiſtolas D. Pauli. M. S.

IACINTO DA PAZ natural de Lisboa profeſſor de Iuriſprudencia Civil, e inſigne Poeta Latino. Compoz.

Repetitio Juris Cæſarei carmine exametro latino. Deſta obra, e do Author ſe lembra Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 37.

Fr. IACINTO PACHECO natural do Porto Monge Benedictino cujo habito recebeo em o Convento de Lisboa a 25 de Abril de 1620. Foy Abbade dos Conventos de Cucujaeñs, Porto, Paço de Souza, S. Romaõ, e Collegio de Coimbra, e em taõ diverſos governos ſempre deixou ſaudoſos os ſeus ſubditos da ſua prudente afabilidade. Mereceo grande eſtimaçaõ pelo miniſterio do pulpito em que foy inſigne. Ao tempo que eſtava preparando para a impreſſaõ varios tomos de

Sermoens Panegyricos, e Moraes (de cujo trabalho faz mençaõ Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 473. §. 184.) o arrebatou a morte em o Convento do Porto a 26 de Iunho de 1679.

P. IACINTO PEREYRA religioſo da Companhia de IESUS, e incanſavel Operario das Chriſtandades do Oriente. Eſcreveo.

Carta Annua do Malabar eſcrita de Cochim a 27 de Setembro de 1621. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Franciſco Corbelletti. 1627. 8. de pag. 51. até 96. e em Frances pelo Padre Ioaõ Drieſde Ieſuita a qual foy impreſſa com outras Pariz chez Sebaſtien Cramoiſy. 1628. 8. deſde pag. 70. até 121. Do Author, e da obra ſe lembra o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 91.

IACINTO DA SYLVA DE MIRANDA Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto filho do Doutor Simaõ da Sylva profeſſor de Medicina, e D. Thereza de Miranda naceo na Villa de Setubal a 16 de Agoſto de 1701. onde depois de aprender os primeiros rudimentos eſtudou Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra em cuja Faculdade ſe formou a 20 de Mayo de 1720. Reſtituido à patria exercitou nella o Officio de Patrono de Cauzas Forenſes, e agora o he neſta Corte ſendo Advogado da Caza da Suplicaçaõ onde tem adquerido naõ pequeno aplauzo pelo ſeu talento. Foy hum dos Collegas da Academia Problematica inſtituida na ſua patria na qual foy ouvido varias vezes recitar elegantes Oraçoens. Publicou.

Oraçaõ Problematica em que ſe defende ſer de mais jactancia para Portugal poſſuir ao Reverendiſſimo Senhor D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia atè o tempo da ſua morte, do que para Inglaterra darlhe o nacimento; recitada na Academia dos Applicados a 28 *de Fevereiro de* 1734. 4. Sahio no *Obſequio Funebre dedicado à ſaudoſa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1734. 4.

Tem compoſto, e prompto para a impreſſaõ.

De Amatoribus Monialium. M. S.

Regimento militar explicado. M. S.

IACINTO DA SYLVA DE OLIVEYRA Presbitero do habito de S. Pedro natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Pedro da Sylva, e Mariana Lopes. Cultivou com felicidade a Poezia deixando compoſtos.

Diverſos Sonetos, Romances, Sylvas, e Cançoens a varios Aſſumptos. M. S. 4.

IACINTO DE SOUZA SEQUEYRA. Veja-ſe Fr. IERONIMO DE SOUZA.

IACOB DE ANDRADE VELOSINO. Naceo em Pernambuco opulenta Provincia de America Portugueza em o anno de 1657. donde depois que os Portuguezes expulſaraõ dos ſeus dominios aos Holandezes ſe paſſou a Amſterdam, e aplicando-ſe ao eſtudo da Medicina fez nella taes progreſſos que mereceo grande fama pelo methodo com que triunfava das infermidades mais perigoſas principalmente em as Cidades de Haya em

Olanda, e de Anveres em Flandes compoz.

Theologo Religioso. He huma invectiva contra o *Theologo Politico* de Bento de Espinosa, que de Judeo se fez Atheista.

Messias restaurado contra o livro de Monsiur Jaqueloto Ministro Calvenista, que intitulou *Dissertaçoens do Messias.*

Epitome de la verdad de la ley de Moyses. Esta obra, que era composta pelo Rabino Morteira, que em Amsterdaõ conheceo, e admirou ao Padre Antonio Vieyra no anno de 1647. reduzio a melhor estilo Jacob de Andrade, e lhe acrecentou doutissimas reflexoens.

IACOB AVENDANHA naceo em a Cidade de Amburgo de Pays Portuguezes, que o educaraõ nos ritos da Sinagoga, nos quais sahio taõ perito, que exercitou muitos annos o Rabbinado em a Cidade de Londres, e regeo a Synagoga da mesma Cidade onde morreo em o anno de 1690. Traduzio da lingua Arabica de Judas Levita em a Castelhana.

Notas y reflexiones al livro intitulado Cuasari. Foy traduzida esta obra na lingua hebraica pelo Rabbino Aben Tibor Espanhol, e na Latina por Bustorfio. Amstelodami anno Creationis 5423. Christi. 1662. 4.

Ao tempo, que assistia na Academia de Oxonia traduzio na lingua Latina.

Sex Ordines Misenæ.

Dos quais escritos pela sua maõ fez donativo à Bibliotheca de Cambridge Cidade do Reyno de Inglaterra onde se conservaõ como afirma Julio Bartoloccio *Bib. Magn. Rabbin.* Tom. 3. pag. 836. n. 829.

P. IACOB BERNARDES filho de Jacob Bernardes, e Maria de Santo Antonio de Castilho naceo em a Cidade de Lisboa, e em a do Porto recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio a 8 de Setembro de 1685. Nesta igualmente douta, que virtuosa palestra adquirio todas aquellas partes constitutivas de hum perfeito Congregado. Foy Lente de Filosofia, e o primeiro da Theologia que teve aquella Congregaçaõ, Examinador Synodal do Bispado do Porto, e Confessor de seu Illustrissimo Prelado D. Thomas de Almeyda, hoje dignissimo Patriarcha de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana. O seu mayor disvelo era a reforma dos custumes, e conversaõ dos pecadores para cujo efeito discorria incansavelmente pelo Reyno em continuas Missoens. Estando em a Villa do Conde pregando apostolicamente a hum numeroso auditorio, suspendeo o discurso, e pedindo perdaõ aos ouvintes lhe affirmou que certamente morria pois Deos lhe despachara a petiçaõ, que lhe fizera de acabar a vida no ministerio de Missionario, e proferidas estas palavras foy acometido de hum estupor, que o privou dos sentidos, porem sendo-lhe restituidos recebeo com grande piedade os Sacramentos na Igreja em que estava pregando, e degenerando o estupor em apoplexia, falleceo na menhãa do dia seguinte de 16 Novembro de 1718. repetindo o Santissimo Nome de IESUS. Foy levado o seu Corpo com huma numerosa Comitiva da Villa do Conde à Igreja dos Religiosos de S. Francisco onde lhe deraõ decente sepultura. Imprimio.

Sermoens, e Practicas 1. *Tom.* Coimbra por Joaõ Antunes. 1714. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1716. 4.

Terceiro, e quarto estavaõ promptos para a impressaõ.

IACOB DE CASTRO SARMENTO aliàs Henrique de Castro Sarmento filho de Francisco de Castro Almeyda, e de Violante de Mesquita naceo em a Cidade de Bragança da Provincia de Tras os montes em o anno de 1691. e sendo educado na sua puericia em a Villa de Mertola passou à Universidade de Evora onde aplicado ao estudo da Filosofia Aristotelica, de que teve por Mestre ao Padre Diogo Martins se distinguio com tal excesso entre os seus condiscipulos, que naõ somente fez a primeira pedra da sciencia, mas recebeo o grao de Mestre em Artes no anno de 1710. Semilhante foy o progresso, que a sua viva comprehensaõ fez no estudo da Medecina, que cultivou em a Universidade de Coimbra, recebendo o grao

de Bacharel neſta Faculdade no anno de 1717. Ambicioſo de enriquecer o ſeu talento com thezouros ſcientificos deixando a patria paſſou a Londres no principio de Janeiro de 1721. onde fez a ſua reſidencia, e eſtudou novamente Philoſofia Experimental, como tambem os Principios de Medecina Mechanica, e Chymica Filoſofica, e Analytica, e frequentou o curſo da Anatomia, de cuja aplicaçaõ reſultou, que ſuſtentando com grande aplauzo do ſeu nome tres exames, de Anatomia, Economia Animal, Theorica, e Practica de Medecina foy admetido ao Collegio Real dos Medicos de Londres no anno de 1725. Havendo o Doutor Fernando Mendes noſſo Portuguez, e celebre profeſſor de Medecina inventado a agua cuja virtude ſe extendia ſomente para remedio das febres intermitentes, inventou outra mais pura, e efectiva para varias queixas ſendo o primeiro que moſtrou ſem ſegredo a natureza deſte remedio, e o methodo do ſeu uzo, por cujo invento mereceo que no anno de 1730. foſſe nomeado Socio da Sociedade Real de Inglaterra, e que a Univerſidade de Aberden em o Reyno de Eſcocia o creaſſe em o anno de 1739. Doutor do ſeu gremio com eſte honorifico Diploma. *Omnibus, & ſingulis haſce Doctoratus litteras viſuris, lecturis, vel audituris, Nos Jacobus Gordon Saluberrimæ Medecinæ in Alma S. D. R. Univerſitate Mariſchalanæ Abredonenſi Doctor, & Profeſſor, actu Regens, & Decanus Salutem in eo, qui eſt omnium vera ſalus.*

Quum mos antiquus, et laudabilis ſemper extiterit, ut qui multis ſudoribus, indefeſſo labore, ſtudioque aſſiduo litteris operam navaverint, inſigni aliquo, & eximio honoris titulo tanquam peracti laboris monumento, & clariſſimæ virtutis præmio dignarentur, ut ſequentium ſæculorum progenies horum exemplo allecta ad perſequendas arduas, & glorioſas eruditiones, ac virtutis vias ſtimulentur: cumque nobis ſatis ſuperque compertum ſit D. Jacob de Caſtro Sarmento Medecinæ in Univerſitate Conimbricenſi Portugal. Bachalaurum, Collegii Medicorum Londini, & Regiæ Societatis Socium; non ſolum ſtudiis Medicis maxima cum laude per complures annos incubuiſſe, & iiſdem maximos progreſſus hactenus feciſſe, ſed etiam in omni Medecinæ praxi magno Mortalium commodo verſatum eſſe, & fuiſſe. Propterea Nos Jacobus Gordon Gymnaſiarcha, cæteriſque profeſſoribus in prædicta Univerſitate conſentientibus antedictum D. Jacob de Caſtro Sarmento Medecinæ Doctorem creamus, declaramus & conſtituimus, illique tenore præſentium litterarum vim publici inſtrumenti habentium Medecinam exercendi hic, & ubique terrarum poteſtatem conferimus omnibuſque, & ſingulis iſtius gradùs privilegiis, exemptionibus libertatibus, honoribus, & Indultis aliis quocumque nomine cenſeantur juxta firmam continentem vim, & tenorem ſtatutorum, & Priviligiorum Academiis, & Univerſitatibus conceſſorum eum frui, ac feliciter gaudere jubemus. In quorum omnium fidem ac teſtimonium haſce Doctoratus litteras magni Univerſitatis ſigilli appenſione, noſtriſque Chirographis communiri voluimus. Datum Abredoniæ: Ex Univerſitate Mariſchal. Kal. Jul. M. DCCXXXIX. As obras com que até o prezente tem illuſtrado a Republica literaria ſaõ as ſeguintes.

Diſſertatio in novam, tutam, ac utilem methodum Inoculationis, ſeu transplantationis variolarum, Theſaliæ, Conſtantinopli, & Venetiis primò inventam, nuncque hac Civitate authoritate Regiæ Majeſtatis Britanicæ comprobatam 28. *Julii* 1721. *Cum Criticis notis in varios Authores de hoc morbo ſcribentes.* Londini. 1721. 8. Sahio reimpreſſa em a Univerſidade de Leyden em Olanda ſem noticia do Author, e della ſe extrahio hum Epitome na *Acta Eruditorum* Volume 54. Impreſſa eſta Diſſertaçaõ com hum appendix *De ſuceſſu variolarum in Magna Britania ab anno* 1721. *ad finem anni* 1728. *cum comparatione inter diſcrimen variolarum naturali via invadentium, & illud à methodo inoculationis oriundum.* Londini. 1731. 8.

Exemplar de Penitencia dividido em tres Diſcurſos Predicaveis para o dia Santo de Kipur. Dedicado ao Grande, e Omnipotente Deos de Iſrael. Ille dolet vere, qui ſine Teſte dolet. Martial. Epigram. 31. Londres

anno da Creaçaõ do mundo 5484. que he de Chrifto 1724.

Extraordinaria Providencia, que el gran Dios de Ifrael ufó con fu efcogido pueblo en tiempo de fu mayor aficion por medio de Mordehay y Efter contra los protervos intentos del tyrano Aman. Compendiofamente deduzida de la Sagrada Efcritura en el feguinte Romance. Londres en el ano de la Creacion del mundo 5484. de Chrifto 1724. He o livro de Efter reduzido a metro Caftelhano.

Sermaõ funebre às deploraveis memorias do muy Reverendo, *e doutiffimo Haham Afalem Morenu A.* R. *o Doutor David Neto infigne Theologo, eminente Pregador, e cabeça da Congregaçaõ de Sahar Haffamaym.* Londres. 5488. da Creaçaõ do mundo, e de Chrifto. 1728. 8.

Specimen da primeira parte da Materia Medica Hiftorico-Phyfico-Mechanica em que fe trata dos Foffiles, a faber de todos os Metaes, faes, Pedras, Terras, enxofres, ou fulphures, e femimetaes, e fe moftraõ as propriedades, e uzos humanos dos ditos corpos donde fe achaõ, de que modo fe alcançaõ, ou purificaõ; como fe conhecem; fe fe adulteraõ; as virtudes, e operaçaõ de cada corpo fimples fem artificio nas enfermidades do corpo humano, e debaixo de cada hum todos os remedios Oficionaes Galenicos, e Chymicos, que delle fe preparaõ para fua compofiçaõ, os que fe lhe ajuntaõ, e a dofe peculiar com que fe receitaõ. Londres. 1731. 8.

Obras Philofoficas de Francifco Baconio Baraõ de Verulaõ Vifconde de Santo Albano com Notas para explicaçaõ do que he efcuro. Londres. 1731. 4. 3. Tom. He traduçaõ da lingua Ingleza em a Portugueza.

Hiftoria Medica Fifico-Hiftorico Mechanica do Reyno Mineral. Parte primeira. Londres. 1735. 8.

Difcurfo Practico, ou Syderohydrelogia das aguas mineraes Efpadanas, ou Chalibeadas. Londres por J. Humfrey. 1726. 8.

Tratado da verdeira Theorica das Marès. Londres. 1737. 8.

Tratado das Operaçoens da Cirurgia com as figuras, e defcripçaõ dos instrumentos, de que nellas fe faz uzo, e huma introduçaõ fobre a natureza, e methodo de tratar as feridas, Abceffos, e chagas; traduzido de Inglez de Monfiur Samuel Skarp Cirurgiaõ do Hofpital de Guy em Londres, e acrecentado pelo traductor com huma *Materia Chirurgica, ou todas as compofiçoens, e remedios da prezente Pratica de Cirurgioens de Inglaterra, e as couzas mais principaes, e precizas na Cirurgia.* Londres. 1744. 8.

Dedicou à Academia Real da Hiftoria portugueza hum livro M. S. que tinha vertido em a lingua Portugueza cuja Dedicatoria remeteo ao Secretario da mefma Academia o Excellentiffimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva com efte titulo.

Excellentiffimo Præfidi, cæterifque Regiæ Academiæ Sociis apud Ulyffiponem nuperrime fundatæ longe celeberrimis hoc opus elaboratum Lufitanice redditum humillime dicat, dedicatque Jacob de Caftro Sarmento Medicus Regalis Collegii Londinenfis Socius. Sahio impreffa em o Tomo 10. da *Colleçaõ dos Docum. e Memor. da Academia Real da Hift. Portug.* Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impreffor da Academia Real 1630. fol.

IACOB IACHIA filho de David Jachia natural de Lisboa de quem fizemos mençaõ em feu lugar, foy igualmente perito como feu Pay acabando a obra que elle começara intitulada.

Laus Davidis ex Pfalm. 145. *Verf.* 1.

Como efcreve o Rabino Ghedalia in *Scialfcelet.* pag. 65. Foy impreffo Conftantinopoli 4. Do Author, e da obra faz memoria Julio Bartoloci *Bib. Rab.* Tom. 2. pag. 281. n. 446.

IACOME DE ARAUJO cuja patria e eftado de vida fe ignoraõ, foy muito verfado na liçaõ da Hiftoria profana efcrevendo.

Guerras de França, e Inglaterra. M. S. 4. Conferva-fe na Bibliotheca Real.

IACOME CARVALHO DO CANTO natural da Villa de Guimaraens onde teve por Pays a Antonio Vaz do Canto, e Izabel Fernandes Vicente, e por Tio o inſigne Poeta Gil Vicente de quem ſe fez merecida mençaõ em ſeu lugar. Deſde a puericia foy inclinado à açoens virtuoſas de que deu repetidas provas em todo o diſcurſo da ſua vida. Sendo Porteiro do Tribunal do Santo Officio aſſiſtio no tempo da peſte, que devorou grande parte dos moradores de Lisboa no anno de 1599. com ardente charidade aos prezos para que naõ foſſem deſpojos de taõ medonho flagello. Sahindo de noute da Igreja de S. Domingos achou expoſto à inclemencia do tempo hum pobre, que tomando ſobre ſeus hombros o conduzio a ſua caza onde foy tratado com piedoſa hoſpitalidade. Foy ornado de animo pacato, de tal ſorte que ſendo provocado varias vezes pela terrivel condiçaõ da ſua conſorte nunca rompeo em palavra, ou açaõ colerica. A mayor parte do tempo gaſtava na liçaõ de livros aſceticos dos quais extrahia documentos ſolidos para direçaõ da vida, que exercitava. Cumulado de merecimentos paſſou a lograr o premio das ſuas virtudes na eternidade em o anno de 1623. Delle faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 1. Compoz.

Perola precioſa ornada com excellentes documentos, e avizos eſpirituaes para deſterro de pecados, e exercicio de virtudes. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1610. 12. & ibi pelo meſmo 1616. 12. & ibi por Domingos Carneiro 1680. 16. No fim deſte livro eſtá hum Tratado com eſte titulo.

Ramalhete de flores eſpirituaes. Lisboa por Pedro Craesb. 1610. 12.

Exercicio de humildes para rezar o Roſario, e duas Coroas de N. Senhora, e a Coroa de Chriſto com outras Oraçoens devotas com a Coroa de Santo Antonio. Lisboa por Joaõ Alvres. 1619. 16. & ibi por Alvares. 1645. 24.

Livro de rezar, e manual de Oraçoens. Lisboa por Pedro Crasbeec. 1612. 24. & ibi por Joaõ Alvares. 1657. 12. & ibi por Domingos Carneiro. 1669. 16.

Horas da Cruz de Chriſto. Arte, e aparelho Santo para bem morrer. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1613. 24.

Excellencias, e louvores do Santiſſimo Sacramento do Altar. Lisboa por Vicente Alvares. 1615. 24. & ibi por Antonio Alvares. 1645. 24.

A perfeita religioſa, e Thezouro de avizos, e documentos eſpirituaes com hum Tratado de meditaçoens devotas do Amor de Deos. Lisboa Pedro Crasbeeck. 1615. 12.

Coroa das Excellencias de Santo Antonio de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey. 1640. 24.

Regra de perfeiçaõ de alguns eſtados aos quais ſe enſina a compoſiçaõ dos bons cuſtumes, e evitar peccados, e exercitar virtudes. Lisboa por Antonio Rodrigues. 1675. 12.

Fr. IACOME DA CONCEYÇAM. Naceo em a Cidade de Lisboa, a qual como a ſeus Pays Antonio Rodriguez, e Angela Soares da Veyga deixou partindo para a India Oriental, onde no Convento de Goa cabeça da Serafica Provincia da Madre de Deos recebeo o habito. Depois de dictar as ſciencias eſcholaſticas jubilando em Meſtre de Theologia foy Regente dos Eſtudos, e Cuſtodio Provincial em cujo governo moſtrou tanta prudencia, que exercitou o lugar de Viſitador Geral por duas vezes da Provincia de Saõ Thome. Ao tempo que contava a provecta idade de 80 annos, e ſeſſenta, e ſinco de religioſo publicou para inſtruçaõ de hum ſeu ſobrinho.

Methodo faciliſſimo de aprender Grammatica. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1743. 4.

P. IACOME GONÇALVES Bramane natural da Ilha de Divar em Goa Capital do Imperio Portuguez Aſiatico, filho de Thomaz Gonzalves, e Mariana de Abreu. Eſtudou a lingua Latina, e Humanidades no Collegio dos Padres Jeſuitas de Goa em que ſahio muito perito. Sendo Diacono naõ obſtantes as repugnancias de ſeus Pays movido de ſuperior impulſo recebeo no anno de 1700.

a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ do Oratorio de Santa Cruz dos milagres de Goa. Ao tempo, que estava para ler o curso de Artes aos seus domesticos foy mandado no anno de 1705. para a Missaõ de Ceylaõ onde pelo espaço de trinta, e tres annos exercitou o ministerio apostolico com tanto zelo, que a mayor parte da Christandade, que florece naquella Ilha, foy fruto da sua evangelica cultura chegando somente o Reyno de Jafana hum dos sete, e o mais pequeno de Ceylaõ a contar desaseis mil almas de confissaõ. Para frutificar taõ vasta sementeira naõ perdoava o seu incansavel disvelo a genero algum de trabalho pois assim com a voz, como com a penna confundia Gentios, refutava Hereges, e gerava filhos para Christo. Na presença delRey de Candea convenceo hereges Calvenistas, que semeavaõ os seus erros com damno dos Catholicos, de cuja disputa mandou este Principe, que sahissem logo do seu Reyno. Tal era a veneraçaõ, que lhe tinha o mesmo Monarcha, que naõ resolvia negocio algum sem primeiro ser consultado devendo-se à prudencia do seu juizo a pacificaçaõ celebrada entre o dito Rey, e os Holandezes. Na caza que os Missionarios Congregados tem em Putelaõ introduzio huma forma de vida commum observada na Igreja primitiva. Attenuado com tantos trabalhos contrahio huma tysica que o teve muitos mezes de cama, e conhecendo a gravidade da doença, renunciou o governo da Missaõ em o Padre Martinho Xavier mandado de Goa, e posto que estava agonizando tal foy a alegria, que concebeo o seu espirito com a chegada de seu sucessor, que se levantou da cama para cantar na Igreja o *Te Deum Laudamus* pela feliz viagem, e boa vinda do P. Xavier. Recebidos os Sacramentos com muita ternura falleceo piamente a 17 de Julho de 1742. na Igreja do Baluarte de q̃ fora Fundador. Foy sepultado a 19 por causa do immenso concurso, que veyo a venerar o seu Cadaver. Compoz grande numero de livros nas linguas Chingala, Tamul, e Portugueza dos quais fez grande despeza nos treslados para que multiplicados, por falta de impressaõ, se espalhassem por terras taõ dilatadas cujos titulos saõ os seguintes.

Cathecismo breve sobre os principaes Mysterios da Fé, Novissimos, Sacramentos com tudo, o que o Christaõ deve saber. Confessionario com declaraçaõ dos peccados, que cada Mandamento inclue. Explicaçaõ das Cerimonias da Missa; huma para os Domingos onde há Missa; outra breve para quando o Sacerdote diz Missa para explicar ao povo, e outra segundo a ordem da Payxaõ para Quaresma com preparaçaõ, e graças para antes, e depois da Comunhaõ. &c. Composto no anno de 1715. 4.

Coronica da Historia Sagrada em que contem as principaes cousas do Testamento novo, e velho com refutaçaõ do Gentilismo por ordem das sete Idades do mundo. &c. fol. 2. Tom. em o anno de 1725.

Resumo da sobredita Chronica em Dialogo. 4.

Explicaçaõ dos Evangelhos Dominicaes, e Festivaes com exhortaçoens em o anno de 1730. 4.

Sermoens da Payxaõ de nove Passos. 4.

Vida dos Santos. 4. em o anno de 1735.

Itinerario de Milagres. 4. em o anno de 1732.

Espelho de Virtudes em que se explica o modo da Oraçaõ mental, desprezo do mundo, pobreza, humildade, Paciencia, Castidade, e outras virtudes principaes mostrando os fundamentos, e excellencias de cada huma com vicios contrarios. 4.

Juizo de Deos em que se mostra a terribilidade de fenecer o mundo, resurreiçaõ dos mortos, acuzaçaõ de todas as criaturas, e miudeza do juizo primeiro em geral pela ley, e exemplos dos Santos, e obras de cada hum; segundo em particular aos infieis. Terceiro em particular aos hereges; quarto em particular aos Christãos pelos beneficios geraes, e particulares. &c. 4.

Medecina para cegueira dos Gentios em que por modo de Dialogo argumentando hum Sacerdote com hum gentio sabio o alumea das dez ignorancias, ou dez cegueiras gentilicas que procedem de naõ conhecer a Deos. &c. 4.

Principios por onde se mostra a origem da ley de Budù, e em que terras corre a sua variaçaõ, e extinçaõ com impossibilidade de se observar. Foy composto este livro à instancia delRey de Candea, que com a sua liçaõ se desenganou da falsidade daquella seyta. Escrito no anno de 1733.

Medecina espiritual dos infermos em que se dá remedio a todas as infermidades dos homens, animaes, e as que vem do demonio, e para bichos de Searas com palavras da Igreja, e de Santos contra as Cerimonias, e superstiçoens gentilicas. 4.

Creaçaõ do mundo até a Resurreiçaõ universal descrita em Versos. 4. No anno de 1725.

Cançoens para todas as Festas de Christo, Senhora, e Apostolos, e para os dias de Sabbado, e Domingo. 8. Escrito no anno de 1730.

Vocabulario Chingala Lusitano no anno de 1730. 4.

Vocabulario Lusitano Chingala. 4.

Vocabulario Lusitano Tamulsio, e Chingala com a declaraçaõ das frazes Chingalas 4.

Eschola Christãa. 4.

Controversia em Dialogo contra Reformados. 4.

Igreja Catholica, e Reformada mostrada por duas partes com declaraçaõ das cauzas, e modos porque se fez a reformaçaõ. 8.

Origem, e refutaçaõ da Seita dos Mouros. 8.

Refutaçaõ do Gentilismo breve, e eficaz. 8.

Refutaçaõ das quatro Seytas Paganismo, Mourismo, Judaismo, e Calvenismo. 4.

Diccionario breve de palavras selectas, e deficeis da Coronica, e Evangelhos. 8.

Alivio da Conciencia na Missaõ. 8

Demonstraçaõ da Igreja Catholica por sete Notas. 4. Este foy mandado a Portugal em o anno de 1720. para se imprimir.

Controversia breve, e eficaz acomodada para os Calvenistas de Ceylaõ.

Fr. IACOME PEREGRINO natural de Lisboa, ou do lugar de Oeiras distante desta Cidade tres legoas para o Poente. Foy filho de Gaspar de Gamboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Joanna Manoel. Instruido nas letras humanas quando contava desaseis annos de idade frequentou a Universidade de Coimbra aplicado ao estudo da Jurisprudencia Canonica onde pela agudeza do engenho, felicidade da memoria, e gentileza do aspecto conciliou universaes estimaçoens. Acabada a carreira dos estudos Academicos se recolheo a caza de seus Pays, que conhecendo o progresso que fizera nas letras determinárão, que pertende-se os lugares dignos da sua pessoa, e sciencia porem atrahido da exemplar vida de seu Tio Fr. Jacome Peregrino primeiro Provincial da Serafica Provincia da Arrabida deixou resolutamẽte a caza paterna, e todas as esperanças com que o lizongeava o seculo, e recebeo o habito desta penitente Familia no Convento de S. Jozeph de Ribamar querendo naõ somente ser fiel imitador das virtudes, mas ainda do nome de seu Veneravel Tio. Tal foy a exaçaõ com que practicou as obrigaçoens do seu instituto, que naõ contando mais que onze annos de professo foy eleito Guardiaõ do Convento onde foy Noviço, e crecendo com a idade o merecimento duas vezes foy Provincial; a primeira no anno de 1619. e a segunda em o de 1633. e Vizitador das Provincias de Santo Antonio, e Soledade. Com igual aplauzo, que fruto de numerosos auditorios exercitou o ministerio de Orador Evangelico pelo espaço de quarenta e sinco annos em a Corte de Lisboa, e Cidade de Salamanca. Estando assistindo a 18 de Novembro. 1648. às Exequias da Excellentissima Marqueza de Gouvea D. Maria Pereira Pimentel, que se celebravaõ na Cathedral de Lisboa foy acometido de hum accidente apopletico, que o privou da vida quando contava 78. annos de idade, e 55 de Religiaõ. Foy levado ao Hospicio onde habitava, e jaz sepultado no Capitulo do Convento de S. Jozeph. Delle escrevem Fr. Antonio da Piedade *Chron.*

da Prov. da Arrab. Part. 1. liv. 5. cap. 21. §. 1190. e Fr. Jozeph de Iesus Maria Part. 2. da dita *Chron.* liv. 1. cap. 7. §. 50. e liv. 2. cap. 10. §. 290. e seguintes. Escreveo.

Do governo da Provincia da Arrabida, e como lhe era conveniente ter Syndico. M. S.

Fr. IACOME DA PURIFICAÇAM religioso da Ordem dos Menores Custodio da Provincia do Brazil, e Missionario Apostolico. Publicou.

Sermaõ de Santo Antonio pregado no Convento do Arrecife do mesmo Santo em Pernambuco. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey. 1694. 4.

D. IAYME quarto Duque de Bragança sahio à luz do mundo em o anno de 1479. sendo seus augustos Progenitores D. Fernando segundo Duque de Bragança, e a Infanta D. Izabel irmãa delRey D. Manoel, e filha do Infante D. Fernando primo com irmaõ do Duque seu Pay, e da Infanta D. Brites sua prima com irmãa. Naõ contava mais que quatro annos de idade quando para evadir da fatal tormenta em que estava quasi submergida a sua grande Caza passou acompanhado de seus Irmãos para Castella onde teve por Ayo a Lopo de Souza descendente por varonia delRey D. Affonso III. que o educou com aquelles documentos, que do seu alto nacimento se esperavaõ. Sublimado ao trono de Portugal ElRey D. Manoel, e querendo principiar a felicidade do seu Reynado por huma acçaõ heroica a que o impeliaõ a justiça da cauza, e o vinculo do parentesco mandou restituir ao Reyno a D. Iayme onde foy recebido por este Monarcha com benevolas demonstraçoens dando-lhe generosamente os Titulos, Estados, e preeminencias concedidas por seus coroados antecessores à taõ soberana Caza, e instituindo-o vocalmente herdeiro desta Coroa na ocaziaõ, que passou em o anno de 1498. a ser jurado sucessor da Monarchia Castelhana. Acompanhado de mil homens montados a cavallo, e preciosamente vestidos conduzio de Castella a Portugal a Infanta D. Maria filha dos Reys Catholicos para se despozar com ElRey D. Manoel, cuja cerimonia se executou na Villa de Alcacer a 30 de Abril de 1500. Resoluto este Principe a conquistar a Cidade de Azamor Praça, e porto celebre nas prayas do mar Athlantico na Mauritania Tingitana o nomeou em o anno de 1513 General de taõ famosa expediçaõ para a qual alistou por seu soldo quatro mil Infantes, e quinhentas lanças, que escolhera dos seus Estados fazendo-se mais pompoza a sua comitiva com cem cavalos acubertados em que montavaõ homens Fidalgos da sua Caza. Constava a armada de quatrocentas velas entre naos, fragatas, Caravelas, e outras embarcaçoens ligeiras guarnecidas de dezoito mil Infantes, e dous mil, e quinhentos cavalos distinguindo-se entre as principaes pessoas, que hiaõ embarcadas D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal depois Marquez de Ferreira, e D. Fernando de Faro filho de Sancho Conde de Faro ambos primos com irmaõ do Duque General: D. Affonso de Portugal depois Conde do Vimioso, e D. Fernando de Noronha herdeiro de D. Sancho de Faro III. Conde de Odemira ambos sobrinhos do Duque filhos de primos irmãos. Avistou a armada os muros de Azamor a 28 de Agosto, e dispostas em tres dias todas as cousas necessarias para a sua expugnaçaõ posto, que os defensores eraõ animosos, e o Governador da Praça Cide Mançor disciplinado na Arte militar como fosse morto de huma bala expedida do nosso campo se rendeo com pouco dispendio de sangue. Triunfante o Duque entrou na Praça onde sendo santificada a Mesquita com o incruento Sacrificio do Altar gratificou postrado por terra ao Deos dos exercitos a gloriosa vitoria, que alcançara dos Antigonistas do seu sagrado nome. Com a numerosa comitiva de cem alabardeiros, quarenta moços da Camara, seis moços Fidalgos, e trezentos homens de cavalo armados de lanças, e couras, de q̃ era Capitaõ Antonio Lobo Alcayde mor de Monsarás, conduzio da Raya de Castella até a Villa do Crato a Infante D. Leonor irmãa do Emperador Carlos V. com a qual tinha passado a

terceiras vodas o auguſtiſſimo Rey D. Manoel. Por morte deſte Monarcha que foy para o coraçaõ do Duque o mais ſenſivel golpe, cingindo a Coroa deſte Reyno D. Joaõ o III. ordenou, que foſſe acompanhar a Raynha D. Leonor ſua Madraſta até a entrada dos dominios de Caſtella, donde foy conductor da Infanta D. Catherina em o anno de 1524. futura eſpoza deſte Principe, exercitando o meſmo miniſterio quando a Emperatriz D. Izabel em o anno de 1526. ſahio de Portugal para digna conſorte do Cezar Auſtriaco. Da ſua magnificencia ſaõ eternos padroens o Palacio da Villaviçoſa ſumptuoza habitaçaõ de ſeus ſuceſſores; o ſoberbo Mauſoleo levantado na Capella mór do Convento do Carmo de Lisboa para depozito das veneraveis, e triunfantes cinzas do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira de Mello ſeu III. Avò; a Capella mor do Convento dos Agoſtinhos de Villaviçoſa para jazigo dos Senhores da ſua Caza; e o Moſteiro de Santa Marinha da Coſta junto da Villa de Guimaraens doado aos religioſos de S. Ieronimo. Do culto religioſo para com Deos ſaõ evidentes teſtemunhas as primoroſas peças de ouro, e prata, e os precioſos paramentos com que ornou a Capella Ducal de Villaviçoſa, naõ ſendo inferior a eſtes donativos o numero de Capellaens, e Muſicos ſuſtentados com largos eſtipendios para com mageſtoza pompa ſe celebraſſem os Officios divinos. Da ſua generoſa profuſaõ ſaõ indeleveis memorias as immenſas deſpezas, que fez para a conquiſta de Azamor, e a guerra de Africa; os ſoberbos apparatos com que conduzio diverſas Princezas aſſim para Caſtella como para Portugal; a profuſa hoſpitalidade, que uzou pelo eſpaço de anno, e meyo com ſeus Cunhados o Duque de Medina, e Sidonia, e o Conde de Vrenha D. Pedro Giraõ; e os edificios, que erigio, e reedificou para ornato, e conſervaçaõ dos ſeus Eſtados. Enfermando gravemente ſe dispoz com actos de verdadeiro Catholico para o ultimo inſtante, que o transferio à eternidade em Villaviçoſa a 20 de Setembro de 1532. quando contava 52 annos de idade. Iaz ſepultado na Capella Ducal com eſte breve Epitafio como ordenou em ſeu Teſtamento.

Aqui jaz D. Jayme o IV. Duque de Bragança; falleceo aqui a XX. de Setembro de M.D.XXXII.

Foy cazado duas vezes: a primeira em o anno de 1502. com D. Leonor de Menezes filha de Affonſo de Guſmaõ III. Duque de Medina, e Sidonia V. Conde de Niebla, Marquez de Cazaca, Senhor de Gibraltar, e D. Izabel de Valaſco filha de D. Pedro Fernandes de Valaſco Condeſtavel de Caſtella, e Camareiro mór, cujo conſorcio foy fatal a eſta Senhora pois preocupado o Duque ſeu eſpozo de hum ciume, que a ſua malencolica imaginaçaõ fez criminoſo a privou violentamente da vida a 2 de Novembro de 1512. manchando com eſta deteſtavel acçaõ a memoria do ſeu nome. Deſte matrimonio naceraõ D. Theodoſio I. do nome, e V. Duque de Bragança, e a Senhora D. Izabel, que cazou com o Infante D. Duarte irmaõ delRey D. Ioaõ o III. Paſſou a ſegundas vodas atrahido da fermoſura de D. Ioanna de Mendoça Dama da Raynha D. Leonor filha de Diogo de Mendoça Alcayde mór de Mouraõ, e de D. Brites Soares filha de Ioaõ Soares da Albergaria Senhor do Prado de quem teve D. Iayme, que ſendo Commendador de Alvarenga ſeguio a vida Eccleſiaſtica: D. Conſtantino Setimo Vicerey da India, que pelas ſuas heroicas acçoens gravou o ſeu nome no Templo da immortalidade. D. Fulgencio XI. Prior da Collegiada de Guimaraens: D. Theotonio Arcebiſpo de Evora de cuja piedade, e vigilancia paſtoral deixou ſaudoza memoria: D. Ioanna, que ſe deſpozou com D. Bernardo de Cardenas Marquez de Elche: D. Eugenia, que cazou com D. Franciſco de Mello II. Marquez de Ferreira: D. Maria, e D. Vicencia, que profeſſando o Seraſico inſtituto no Convento das Chagas de Villaviçoſa finalizaraõ as vidas com univerſal opiniaõ de virtuoſas. Fazem honorifica mençaõ do nome, e açoens do Duque D. Iayme Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 1. cap. 13. 16. 46. e 62. Part. 2. cap. 46. Oſorius de *Reb. Emmanuel.* lib. 1. Faria *Europa Portug.* Tom.

2. Part. 4. cap. 1. n. 41. e *Africa Portug.* cap. 7. n. 94. Andrad. *Chron. del-Rey D. Ioaõ III.* Part. 1. cap. 3. e 93. Mariz *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 4. cap. 19. Monſiur de la Clede *Hiſtoria de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 598. Monfort. *Chron. da Prov. da Piad.* liv. 2. cap. 2. Barbuda *Emprez. Milit. de Luſit.* fol. 170. v.º Roſſeau *Hiſt. de Portug.* pag. 669. Purificac. *Chron. dos Erimit. de Santo Agoſt.* Part. 2. liv. 6. Tit. 6. §. 1. D. Nicul. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. cap. 8.
Eſcreveo

Carta eſcrita de Villaviçoſa em 7 de Novembro de 1530. a ElRey D. Joaõ o III. acerca do cazamento de ſua filha a Senhora D. Izabel com o Infante D. Duarte irmaõ do meſmo Rey querendo eſte lhe deſſe em dote huma das principaes Villas da Caza de Bragança, cujo cazamento naõ teve naquelle tempo efeito por naõ querer o Duque aſſentir à vontade delRey. Começa. *D. Antonio de Attayde me eſcreveo* &c. Acaba. *Noſſo Senhor a vida, e o real Eſtado de V. A. guarde, e acrecente.* He muito extenſa, e cheya de expreſſoens arrogantes.

D. IAYME DE MELLO terceiro Duque do Cadaval, quinto Marquez de Ferreira, e ſexto Conde de Tentugal naceo em a Cidade de Lisboa no primeiro de Setembro de 1684. ſendo ſexta producçaõ do clariſſimo thalamo de D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval quarto Marquez de Ferreira quinto Conde de Tentugal do Conſelho de Eſtado, e guerra dos Sereniſſimos Monarchas D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. Joaõ V. e de ſua terceira conſorte D. Margarida Armanda de Lorena filha de Luiz de Lorena Conde de Harcourt, e de Armagnac Par, e Eſtribeiro mór de França, e de Catherina de Neufuille Duque de Villaroy Par, e Marichal de França, e de Magdalena de Crequy filha de Carlos de Crequy Principe do Poyx, Duque de Leſdiguieres Par, e Marichal de França. Ornado de virtudes heroicas derivadas da sua coroada aſcendencia emendou a injuſtiça com que a natureza lhe negou a primogenitura da grande Caza do Cadaval diſpondo a Providencia, que foſſe ſeu herdeiro para a illuſtrar com tymbres mais glorioſos. Tanta foy a madureza do juizo que deſcubrio na verdura da primeira idade, que ainda naõ contava completos vinte annos quando ElRey D. Pedro o II. o nomeou Conſelheiro de Eſtado. Eſta prudencia anticipada o habilitou para exercitar os honorificos lugares de Eſtribeiro mór delRey D. Joaõ o V. em que foy provido no anno de 1713. de Preſidente do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens em anno de 1715. onde pelo eſpaço de vinte annos continuos a independencia unida com a afabilidade o conſtituhiraõ exemplar de hum perfeito Miniſtro; e de Mordomo mór da Sereniſſima Raynha D. Mariana de Auſtria nomeado a 13 de Fevereiro de 1739. Em todas as Artes dignas de hum Cavalhero ſe diſtinguio com exceſſo, pois dotado de eſtatura agigantada, gentil prezença, forças robuſtas joga com primor as armas, exercita a montaria, e volataria com igual impulſo na lança, que na eſpingarda; manda os cavallos com tanta ſciencia, que os meſmos brutos milhoraõ de inſtinto obedecendo à maõ da ſua redea para cujo nobre exercicio edificou com igual diſpendio, que magnificencia huma Picaria cuberta em a ſua caza de Campo de Pedrouços diſtante huma legoa de Lisboa, que he frequentada todas as ſemanas pelos profeſſores de taõ illuſtre Arte. Como fiel imitador das virtudes de ſeu grande Pay he ſummamente compaſſivo para os pobres, e Communidades Religioſas, que quotidianamente experimentaõ os generoſos efeitos da ſua charitativa liberalidade como tambem a particular eſtimaçaõ, que faz das Peſſoas eruditas de cuja comunicaçaõ ſe deleita o ſeu genio ſempre ambicioſo de noticias. Sucedendo a intempeſtiva morte do ſeu irmaõ o Duque D. Luiz Ambroſio de Mello a 13 de Novembro de 1700. cazou com ſua Cunhada a Senhora D. Luiza filha delRey D. Pedro o II. para cujo matrimonio foy diſpenſado pela Santidade de Clemente XI. a 13. de No-

vembro de 1701. e morrendo esta Senhora a 23 de Dezembro de 1732. sem deixar sucessaõ passou a segundas Vodas com Madamoiselle de Braine Henriqueta Julia Gabriela de Lorena filha de seu Primo com irmaõ Luiz de Lorena Principe de Lambesch Conde de Orgon, e Marquez de Coislin, e da Princeza D. Joanna Henrique de Durfort filha de Jaquez Henrique de Durfort Duque de Duràz com a qual se recebeo a 11 de Mayo de 1739. de cujo augusto consorcio saõ generosos frutos D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, que naceo a 17 de Novembro de 1741. D. Joanna Caetana nacida a 9 de Setembro de 1743. que morreo a 20 de Setembro de 1745. e a D. Margarida Caetana de Lorena nacida a 15 de Junho de 1745. Para eternizar a memoria de seu grande Pay escreveo com estilo claro, e sincero.

Ultimas Acçoens do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello desde 11 *de Setembro de* 1725. *até* 29. *de Janeiro de* 1727. *em que falleceo; Relaçaõ do seu enterro, e das Exequias, que se lhe fizeraõ em Lisboa, e nas terras de que era donatario.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. grande. Este livro pela magestoza forma com que foy impresso he huma evidente demonstraçaõ do generoso, e magnifico espirito de seu Author onde se admiraõ a grandeza da forma, a perfeiçaõ do caracter, e a copia de estampas dibuxadas, e abertas por Monsiur Quilhard insigne Pintor do nosso Serenissimo Monarcha. Tem escrito com todo o exame, e individuaçaõ.

Memorias Historicas da Fundaçaõ do Real Convento de N. Senhora, e Santo Antonio da Villa de Mafra. M. S. fol.

Memorias Historicas da Jornada, que suas Magestades fizeraõ ao Rio Caya no anno de 1729. *para se fazerem as trocas das Princezas do Brazil, e Asturias.* M. S. fol. Huma, e outra obra escrita em elegante letra se conservaõ no Gabinete dos seus M. S.

IAYME DE MORAES natural de Villaviçosa filho de Doutor Fernando de Moraes, e neto do Doutor Ioaõ Affonso de Moraes. Como estivesse instruido nas letras humanas se aplicou em as Universidades de Salamanca, e Coimbra à Iurisprudencia Canonica, e taes foraõ os progressos, que o seu penetrante engenho fez nesta Faculdade, que depois de levar por opposiçaõ em a Academia Conimbricense huma Cathedrilha a 8 de Iulho de 1553. regentou a Cadeira de Sexto de que tomou posse a 6 de Iunho de 1556. donde passou à de Vespora em 31 de Outubro de 1560. e ultimamente à de Prima a 7 de Dezembro de 1565. Foy Conego Doutoral de Residencia em a Cathedral de Coimbra provido a 9 de Agosto de 1577. Defendeo douta, e acerrimamente o heriditario direito à Coroa de Portugal que tinha a Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança compondo.

Allegaçaõ de Direito pela Senhora D. Catherina. Desta obra faz elle huma Atestaçaõ no fim das *Allegaçoens de Direito, que se offereceraõ ao muito alto, e poderoso Rey D. Henrique na cauza da Sucessaõ destes Reynos por parte da Senhora D. Catherina sua sobrinha filha do Infante D. Duarte seu irmaõ a* 22 *de Outubro de* 1579. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa a 27 de Fevereiro de 1580. donde a p. 126. v.º está a seguinte atestaçaõ de Doutor Iayme de Moraes. *Qua potui diligentia perscrutatus sum dubia omnia, quæ circa propositam quæstionem occurrere possunt, & tandem conclusi meliorem esse causam dominæ Catharinæ, quæ reliquis omnibus de sucessione contendentibus præferri debet, & ita Scripsi in favorem dictæ Dominæ Catharinæ postquam invictissimus Rex noster Henricus causam incboari jussit volens, ut cuicumque ex bisque de sucessione contendunt quæsiti possemus de jure respondere: in cujus rei fidem hæc scripsi, & subscripsi.* Iaimes de Moraes. Esta atestaçaõ se lê a pag. 48. do *Jus succedendi in Lusit. Regn. Dominæ Catherinæ.* Parisiis apud Sebastianum Cramoisy. 1641. Ao tempo que era Prior da Parochial Igreja de N. Senhora da Villa de Podentes distante tres legoas de Coimbra foy assaltada a sua caza pelos sequazes do Senhor D. Antonio Prior do Crato, e no violento despojo, que fizeraõ das alfayas se perderaõ com

grave detrimento da Republica literaria as ſuas doutiſſimas obras juridicas que eſtava limando para as imprimir, como eſcreve ſeu ſobrinho Franciſco de Moraes Sardinha *Parnaſ. de Villaviç.* liv. 2. cap. 52.

IAYME THEOTONIO DE NAXARA nome ſupoſto com que ſe quiz encubrir o author da ſeguinte obra quando ao meſmo tempo manifeſtou o feliz enthuſiaſmo da ſua Muſa aplaudindo o auguſto nacimento do noſſo Monarcha reynante com eſta Sylva Portugueza intitulada.

Proluſaõ Genethliaca em os fauſtos auſpicios do nacimento da Real Alteza do Principe herdeiro ſucceſſor dos Reynos de Portugal ſegundo genito das Mageſtades de D. Pedro II. e de Maria Sofia de Neuburg. Reys, e Senhores noſſos. Lisboa por Domingos Carneiro Impreſſor das Tres Ordens Militares. 1689. 4.

IERONIMO DE ABREU natural da Villa de Guimaraens, e profeſſor de Mathematica. Compoz.

Prognoſtico dos effeitos, que os Aſtros influiaõ no anno de 1647. *Offerecido a D. Joaõ Lobo de Faro Dom Prior de Guimaraens.* Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1647. 8.

Fr. IERONIMO DE ABREU Naceo em a Villa de Veyros do Biſpado de Elvas, e foy bautizado a 28 de Fevereiro de 1617. Seus Pays Belchior Mendes de Abreu, e Anna Ferreira de Abreu por ſerem abundantes dos bens da fortuna diſpenderaõ largamente para a conſtruçaõ da Igreja do Convento de N. Senhora de Ieſus deſta Corte habitado pelos Religioſos Terceiros da Serafica Ordem da Penitencia, e em gratificaçaõ da ſua religioſa liberalidade lhe aceitaraõ dous filhos ſendo hum delles Fr. Jeronimo, que profeſſou a 13 de Novembro de 1634. Aprendeo Filoſofia no Convento de Caria, e Theologia no Collegio de Santa Catherina fora dos muros da Villa de Santarem, e ſahio taõ douto neſtas Faculdades, que as dictou aos ſeus domeſticos no Convento do Mogadouro, Collegio de Coimbra, e Convento de Lisboa até que jubilou em 28 de Julho de 1663. Foy Reytor do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Definidor, e ultimamente Miniſtro Provincial eleito a 25 de Março de 1669. Entre os Eſtatutos, que ordenou para augmento da obſervancia regular, e progreſſo das letras ſagradas foy dar faculdade aos ſubditos para que recebeſſem o grao de Doutores em a Univerſidade de Coimbra. No Capitulo Geral da Religiaõ Serafica celebrado em Valhadolid a 24 de Junho de 1670. em que aſſiſtio, alcançou, que a Provincia de Portugal da Ordem Terceira tiveſſe hum Definidor Geral como logravaõ as Provincias de França, e Caſtella. Reſtituido ao Reyno pouco tempo paſſou, que naõ enfermaſſe mortalmente, fallecendo com eterna ſaudade dos ſeus ſubditos no Convento de Lisboa a 22 de Novembro de 1670 quando contava hum anno, e outo mezes de Provincial 53. de idade, e de Religiaõ 36. Foy Examinador das Ordens militares, Pregador de grande nome, naturalmente afavel, e profundamente inſtruido em as ſciencias eſpeculativas por cujas qualidades conciliou as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas da Corte diſtinguindo-ſe entre todas o Sereniſſimo Principe Regente D. Pedro. Compoz.

Eſtatutos para as Religioſas dos Moſteiros da Madre de Deos do ſitio de Sá junto à Villa de Aveyro, de N. Senhora do Loureto da Villa de Almeyda ſogeitas à obediencia do Provincial da Terceira Ordem de S. Franciſco. Impreſſas no anno de 1669. 4. ſem lugar da Impreſſaõ, e nome do Impreſſor.

IERONIMO DE ACHA natural de Lisboa a quem intitula *Famoſo* o Licenciado Iorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 643. Traduzio em a lingua materna da Latina em que fora eſcrita por D. Pedro Sutor.

Vida de S. Bruno. M. S. 4.

IERONIMO AFFONSO BOTELHO natural da Villa da Idanha nova do Biſpado da Guarda, e filho de Manoel Fernandes Ramos, e Izabel Affonſo. Depois

de ſer Collegial Theologo no celebre Collegio da Purificaçaõ de Evora onde moſtrou o talento, que tinha para as ſciencias ſeveras foy admitido à Ordem militar de S. Tiago em o Real Convento de Palmella em o primeiro de Janeiro de 1713. ſendo Prior mór o Illuſtriſſimo D. Jozeph Pereira de Lacerda que depois foy Cardial da Igreja Romana. Havendo exercitado o magiſterio de Theologia Moral em o ſeu Convento, e de Orador Evangelico em os pulpitos mais authorizados foy provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal onde preſentemente aſſiſte às ſuas ovelhas como paſtor vigilante ſendo Comiſſario do Santo Officio. Publicou.

Sermaõ do Calvario ao recolher a prociſſaõ dos Paſſos na Igreja de Santa Maria de Setubal. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Raynha N. Senhora. 1735. 4.

IERONIMO DE ALMEYDA natural da Villa de Canavezes do Biſpado do Porto. Pela ſua capacidade, e inteireza de cuſtumes foy Secretario do Arcebiſpo de Evora D. Joaõ de Mello, Beneficiado da Igreja do Salvador das Alcaçovas, e Conego meyo prebendado da Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 19 de Agoſto de 1565. Renunciado o Canonicato no anno de 1590. ſe retirou para a ſua patria onde falleceo a 20 de Março de 1610. Compoz com ſumma individuaçaõ, e verdade.

Relaçaõ da forma como no anno de 1582. *foy recebido, o Cadaver delRey D. Sebaſtiaõ na Cidade de Evora.* Conſervaſe o Original no Archivo do Real Convento de Alcobaça, que imprimio na ſua *Hiſtoria Sebaſtica* Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta da ſua Religiaõ, e do Reyno de Portugal a pag. 481. e ſeguintes.

P. IERONIMO ALVARES natural de Evora filho de Franciſco Alvares, e Anna Rodriguez. Reſoluto a abraçar o inſtituto da Companhia de IESUS procurou com grande empenho o inimigo commum impedir-lhe taõ ſanto intento apparecendolhe na figura de ſeu Pay defunto, porem triunfando das ſuas aſtucias recebeo a roupeta no Collegio da ſua Patria a 15 de Fevereiro de 1578. Tantos foraõ os progreſſos, que fez o ſeu agudo engenho nas ſciencias ſagradas, e profanas, que depois de ſer admitido ao numero dos Doutores Theologos da Univerſidade de Evora a 8 de Dezembro de 1603. leu nella a Cadeira da Eſcritura, e foy Cancellario da meſma Univerſidade. Governou os Collegios de Lisboa, e Coimbra em cujos lugares fez exactamente obſervar os preceitos religioſos. Faleceo em o Collegio de Evora a 20 de Ianeiro de 1624. com 60 annos de idade e 47 de Companhia. Delle fazem memoria Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 37. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 12. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 29. n. 9. e 10. e pag. 867. e *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 36. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 432. Traduzio de Italiano do Padre Virgilio Cepari Ieſuita em Portuguez.

Vida do B. Luiz Gonzaga. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1610. 4. a qual tinha ſido traduzida em latim pelo Padre Ioaõ Horrion; em Francez pelo Padre Antonio Balinghen, e em Caſtelhano pelo Padre Ioaõ de Lugo, que depois foy Cardial da Igreja Romana todos da Companhia de IESUS.

Hiſtoria da Companhia de JESUS em o Reyno de Portugal eſcrita por Anaes em o anno de 1619. *M. S.* Eſta ſe formou das Memorias, que deixou o Padre Alvaro Lobo da meſma Companhia.

Fr. IERONIMO DE ANDRADE natural de Lisboa irmaõ de D. Fr. Diogo Lopes de Andrade religioſo Erimita de Santo Agoſtinho, e Biſpo de Otranto em o Reyno de Napoles de quem já ſe fez larga memoria. Recebeo o habito de Carmelita Calçado em a ſua patria donde paſſou a Italia, e depois a Caſtella, e neſtes dous grandes Theatros manifeſtou a capacidade do ſeu talento, a energia da ſua eloquencia, e a profundidade do ſeu juizo, ou foſſe pregando, ou eſcrevendo a quem intitula Hypolito Marracio

Bib. Marian. Part. 1. pag. 578. *Vir pius, & litterarum ſtudio inſignis.* Publicou em o anno de 1633. em que florecia.

Tratados de la puriſſima Concepcion de la V. Señora nueſtra ſobre el Evangelio liber Generationis *ſacados de los Sermones, que predico en la Corte de Madrid ſu hermano.* Napoles por Lazaro Scorrigio. 1663. 4.

Vida do Illuſtriſſimo Biſpo de Otranto D. Fr. Diogo Lopes de Andrade. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho deſta Corte.

Por ſua induſtria ſahirão impreſſos, e em muitas partes addicionados os Diſcurſos concionatorios de ſeu Irmaõ D. Fr. Diogo Lopes de Andrade. Madrid por Gregorio Rodrigues. 1656. fol. 3. Tom. No primeiro ſe comprehendem os Sermoens de Quareſma; no ſegundo os dos Santos; no terceiro os da Conceiçaõ puriſſima da Senhora. Deſta addiçaõ, que fez a eſtes Sermoens ſe lembra o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. Hiſt. dos Summ. Pontif. Card. e Biſpos. Portug.* pag. 130.

D. IERONIMO DE ATTAYDE Sexto Conde da Attouguia naceo em Lisboa ſendo ſeus claros progenitores D. Luiz de Attayde quinto Conde da Atouguia, e D. Filippa de Vilhena filha herdeira de D. Jeronimo Coutinho Conſelheiro de Eſtado, e Preſidente do Dezembargo do Paço, e de D. Luiza de Faro. A natureza beneficamente lhe concedeo juizo agudo, e prudente; coraçaõ intrepido, e reſoluto para igualmente ſer inſigne na eſcola de Minerua, como na paleſtra de Marte exercitando os miniſterios politicos, e militares com ſumma madureza, e ſingular valor. Foy Conſelheiro de Eſtado, Governador do Eſtado do Brazil, e das Armas nas Provincias de Tras os montes, e Alentejo, Capitaõ General da Armada Real, e Preſidente da Junta do Comercio. Cazou duas vezes; a primeira no anno de 1658. com D. Maria de Caſtro filha de Franciſco de Sà, e Menezes, e D. Joanna de Caſtro de quem teve a D. Manoel Luiz de Attayde Conde de Atouguia Tenente General da Cavallaria em Alentejo, que morreo ſem ſuceſſaõ. Paſſou a ſegundas vodas com D. Leonor de Menezes filha herdeira de D. Fernando de Menezes, e D. Jeronima de Toledo filha de D. Manoel da Camara Conde de Villa-franca de quem teve numeroſa deſcendencia. Falleceo a 16 de Agoſto de 1665. e jaz ſepultado na Capella mór do Serafico Convento de Santa Maria de Xabregas padroado deſta illuſtre Caza. Entre os Eſtudos que cultivou lhe mereceo mayor aplicaçaõ a Genealogia eſcrevendo.

Nobiliario das Familias deſte Reyno fol. 4. Tom. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte. Emendou, e addicionou.

Arvores Genealogicas compoſtas pelo Conde de Villa-nova; de cuja obra tem huma copia o Padre D. Antonio Caetano de Souza como eſcreve no *Appar. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 113. §. 122.

D. IERONIMO DE ATTAYDE ſegundo Conde de Caſtro Dayro, e ſexto da Caſtanheira naceo em Lisboa ſendo filho de D. Antonio de Attayde do Conſelho de Eſtado, Embaxador ao Emperador Fernando ſegundo, Preſidente da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Anna de Lima filha herdeira de D. Antonio de Lima Senhor de Caſtro Dayro, Alcayde mór de Guimaraens, e de D. Maria de Vilhena filha de Chriſtovaõ de Mello herdeiro da Ilha de S. Thome. No tempo, que foy elevado ao trono de Portugal o Sereniſſimo D. Joaõ o IV. aſſiſtia em Caſtella onde pelos ſeus grandes merecimentos, que ſe illuſtravaõ com a cultura das Artes liberaes foy nomeado Marquez de Collares, Ayo do Principe D. Balthezar Carlos, e Mordomo mór da Sereniſſima Raynha D. Izabel de Borbon. Celebradas as pazes entre eſta Coroa, e a de Caſtella em o anno de 1668. voltou para a patria contra a qual nunca militou onde paſſado pouco tempo de aſſiſtencia falleceo a 12 de Dezembro de 1669. Foy ſepultado no Convento dos Religioſos Capuchos de Santo Antonio da Caſtanheira jazigo de ſeus illuſtres

Mayores. Cazou com D. Helena de Caſtro filha de D. Joaõ de Caſtro Senhor de Reriz, Sul, Bemuiver, Penella, e Reſende, e de D. Juliana de Souza, e Tavora ſua ſegunda mulher de quem teve a D. Antonio de Attayde, que morreo menino; D. Jorge de Attayde terceiro Conde de Caſtro Dayro, e D. Anna de Lima, e Attayde ſetima Condeſſa da Caſtanheira. Compoz.

Informacion ſobre haver de preceder en el Conſejo de Portugal ſuplicando de la nueva forma de precedencias, e reſpondiendo a los errados informes, que ſe dieron a ſu Mageſtad. Começa. *Pretende el Marquez de Collares* &. Acaba. *Se aſſegure la juſticia de quien la huviere con ſu determinacion.* Madrid 29. de Março de 1662. fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ. Conſta de muitas folhas, de que vimos hum exemplar. Fez outro Memorial ſobre eſta materia da precedencia, que principia.

El Marquez de Collares del Conſejo de Eſtado. Acaba. *Mande V. Mageſtade lo que más fuere de ſu real ſervicio.* Ocupa folha, e meya, e naõ tem lugar da impreſſaõ, o qual tambem vimos.

Obras Genealogicas. M. S. fol. Conſervaõ-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo a cujo poder vieraõ por morte da Condeſſa D. Anna de Attayde irmãa do Author, e mulher, que foy de Simaõ Correa da Sylva ultimo Conde da Caſtanheira.

Nobiliario de D. Antonio de Lima addicionado. Cujo Original eſtá na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo. Deſtas obras Genealogicas de D. Jeronimo de Attayde faz memoria o Padre Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 115. §. 125. e no Tom. 2. deſta *Hiſt.* liv. 3. pag. 537. e no fim do Tom. 8. pag. 7.

Fr. IERONIMO DE AZAMBUJA mais conhecido pelo appellido de OLEASTRO que na lingua Latina ſignifica Azambujeiro, naceo naquella Villa ſituada em riba Tejo do Patriarchado de Lisboa naõ ſomente para a nobilitar com o ſeu nacimento, mas para immortal gloria da Ordem dos Pregadores cujo inſtituto profeſſou em o Real Convento de N. Senhora da Vitoria no lugar da Batalha do Biſpado de Leiria a 6 de Outubro de 1520. Como logo nos primeiros annos deſcubriſſe a profundidade do talento, e agudeza de engenho de que era dotado foy admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz em Coimbra a 8 de Dezembro de 1525. e neſta paleſtra dictou Artes, e Theologia em que recebeo o grao, e inſignias de Doutor. Da eſpeculaçaõ das ſciencias Eſcholaſticas fez tranſito para a inveſtigaçaõ das dificuldades da Theologia Poſitiva, e Polemica, e como era muito intelligente das linguas Orientaes foraõ tantos os progreſſos, que a ſua continua aplicaçaõ fez neſte laborioſo eſtudo, que alcançou a veneraçaõ e a fama do mayor Eſcriturario do ſeu tempo. Convocado pela Santidade de Paulo III. Concilio Ecumenico para a Cidade de Trento, e mandando ElRey D. Ioaõ o III. Theologos para aſſiſtir a taõ veneravel Congreſſo o elegeo como depozito das mais ſublimes ſciencias. Chegou a Trento a 19 de Dezembro de 1545. onde foy recebido por todos aquelles graviſſimos Padres com aquella aclamaçaõ, que tinha divulgado a fama do ſeu nome, admirando na ſeſſaõ celebrada a 7 de Ianeiro de 1546. a ſabidoria, e madureza com que votava em todas as materias, que ſe diſcutiaõ ſendo indeciſo para o conceito dos mayores Letrados ſe era mais profundo Theologo, ou inſigne Canoniſta. Suſpenſo o Concilio ſe reſtituhio a Portugal cumulado de aplauzos. que a ſua modeſtia recuſava, como a Mitra da Ilha de S. Thome valendo-ſe do pretexto de querer antes eſtar aplicado à liçaõ dos livros, que ao paſto das ovelhas. Eleito Provincial no anno de 1551. com a uniformidade de todos os votantes, naõ exercitou eſta Prelaſia por naõ ſer vontade delRey. Ao tempo, que com grande beneplacito dos ſeus ſubditos era Prior do Real Convento da Batalha foy nomeado pelo Cardial D. Henrique, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Evora de que tomou poſſe a 2 de Setembro de 1552. donde paſſou com o meſmo lugar para a Inquiſiçaõ de Lisboa a 4. de Outubro de 1555. deixando

gloriosas memorias do seu zelo, e rectidaõ. Iuntamente com o Ven. Fr. Thomè de Iesus Erimita Augustiniano amortalhou o cadaver delRey D. Ioaõ o III. que com geral sentimento dos seus Vassalos o arrebatou aceleradamente a morte a 11. de Iunho de 1557. Ultimamente coroou as virtuosas açoens da sua vida quando no anno de 1560. substituhio no lugar de Provincial, em que fora eleito, ao insigne Varaõ Fr. Luiz de Granada em cujo ministerio exercitado por dous annos, e meyo deu com a voz, e com a penna saudaveis documentos para que a Religiaõ se conservasse na sua primitiva observancia, como consta de huma carta latina circular escrita a todos os Conventos da Ordem, e duas Actas dignas de que sempre se conservassem indeleveis na memoria dos Religiosos. A Carta, e as Actas transcreveo traduzidas em Portuguez o famoso Chronista desta Provincia Fr. Luiz de Souza Part. 1. liv. 6. cap. 37. Cumulado de merecimentos passou em o Convento de Lisboa a lograr o premio delles na eternidade no principio do anno de 1563. O seu nome he celebrado com os Elogios de diversos Escritores, como saõ Fr. Antonio de Scena *Bib. Ord. Præd.* pag. 114. *Vir religionis præstantia, et doctrina clarissimus, linguarum Hebraicæ, & Græcæ peritus, & in Sacrorum voluminum lectione multum, diuque versatus.* Iacob Lelong *Bib. Sacr.* pag. mihi 573. col. 1. *Trium linguarum peritus.* Pallau. *Hist. Concil. Trid.* lib. 6. cap. 1. n. 12. *ob egregios in exponendo Pentateucho labores illustris.* Posseu. *Apparat. Sac.* Tom. 1. pag. 743. *ad singulorum autem capitum Pentateuchi expositiones, exhortationes adjecit utiles, commodas, doctas.* Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 37. *Era muy versado na Theologia Escholastica, e ajudava-o hum grande conhecimento, que tinha das linguas Hebraica, e Grega, o que junto com hum juizo muy assentado, e acompanhado de grande agudeza de engenho produzia partos admiraveis* Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 182. col. 2. *Vir fuit linguarum Sacrarum Hebraicæ imprimis peritus, nec minus Theologiæ, Canonumque scientia clarus* Aldrete *Antiguid. de Espan.* liv. 2. cap. 2. pag. 210. *fue erudito, y curioso en la lengua Hebrea y la supo como el que màs.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 448. col. 1. *Græcæ linguæ, atque adhuc magis Hebraicæ compos factus scholæ ad hæc quæstionibus probe exercitus adyta sacra in fontibus linguæ ipsius Sanctæ non inspexit tantùm, sed derivare in omnium usum fideliter voluit.* Foncec. *Evor. Glorios.* pag. 305. *celebre na republica das letras pelo nome de Oleastro.* e pag. 403. *famoso, e insigne Commentador do Pentateucho, celeberrimo no mundo.* Natal. Alexand. *Hist. Eccles.* Secul. XV. & XVI. cap. 5. art. 1. n. 24. *ad Tridentinam Synodum missus est, magnumque in illo sacro Consessu nomem sibi peperit* Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. pag. 82. *hum dos mayores Theologos do seu seculo* e Tom. 3. pag. 229. *doutissimo das linguas Grega, e Hebraica:* e no *Cathal. dos Inquizid. de Evor.* n. 5. *Varaõ doutissimo.* Calmet. *Bib. Sacr.* impressa ao principio do Diccionario da Biblia. *Sacræ Scripturæ linguarum peritus erat.* Imbonat. *Bib. Latin. Heb.* p. 72. n. 280. e pag. 381. n. 1159. Lippen. *Bib. Real Theolog.* Tom. 1. pag. 514. e 626. Fernand. *Concert. Præd.* fol. 476. Lopes *Hist. de la Ord. de S. Doming.* Part. 3. cap. 87. fol. 370. Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 135. col. 1. Capassi *Hist. Philosoph.* pag. 453. Richard. Simon. *Hist. Critique du Veaux Test.* Tom. 1. liv. 3. c. 12.

Compoz.

Commentaria in Genesim. Olyssipone apud Ioannem Barreira. 1556. fol.

Commentaria in Exodum. Olyssipone apud eumdem Typ. 1557. fol.

Commentaria in Leviticum, & Numeros. ibi apud eumdem Typ. 1557. fol.

Commentaria in Deutoronomium. ibi apud eumdem Typ. 1558. fol.

Sahiraõ juntos estes Commentarios com este titulo.

Commentaria in Pentateuchum Moysi, hoc est, in quinque primos Bibliorum libros quibus juxta Magistri Sancti Pagnini Lucensis interpretationem Hebraica veritas cùm ad genuinum literæ sensum, tum ad mores informandos ad unguem enucleatur. Antuerpiæ in ædibus Viduæ, & hæredum Ioan-

nis Stelsii 1569. fol. & Lugduni apud Petrum Landry. 1586. fol.

In Isaiam Prophetam Commentarii opus insigne varia doctrina instructissimum, Divini Verbi concionatoribus perquàm necessarium, in quo post exactissimam litteræ expositionem quæ ad mores instituendos pertinent, facili, & apto sermone expendutur. Lutetiæ Parisiorum apud Sebastianum Cramoisy. 1622. fol. Sahio por industria de Fr. Pedro Calvo Dominico. Novamente foy reimpresso com o titulo seguinte.

Isaias inter mayores Prophetas primus a R. *P. Hyeronimo Oleastro O. P. Commentariis illustratus, & Julio Cardinali Duci Mazzarino nuncupatus.* Parisiis apud Sebastianum, & Gabrielem Cramoisy 1656. fol.

Hebraismi, & Canones pro intellectu Sacræ Scripturæ. Lugduni 1566. e 1588. fol. Esta obra, que com este titulo trazem Imbonat *Bib. Latin. Rab.* pag. 72. n. 280. e Lipen. *Bib. Real Theolog.* Tom. 2. p. 742. parece ser o Commento sobre o Pentateucho de que assima se fez mençaõ.

Commentaria in Jeremiam, & duodecim Prophetas Minores. Escritos, e firmados pela maõ do Author se guardavaõ na grande Livraria do Convento de S. Domingos desta Corte, e nella os vio Fr. Pedro Monteiro como escreve no *Claustr. Dom.* p. 229. e que tinhaõ desaparecido.

Commentaria in Psalmos omnes David inquibus similiter primùm hebraica veritas exactissime explicatur, deinde quæ ad morum compositionem aptari possunt ex ipsius litteræ penetralibus seorsim adjungitur. Começa. *Beatitudines illius viri insignis qui non ambulat in Concilio impiorum* &c. Acaba. *Illi sit laus, gloria, & honor cujus ope, et auxilio inceptum opus Psalterii absolvere datum est.* Compoz esta exposiçaõ quando assistio no Convento de Bolonha da Ordem dos Pregadores na ocasiaõ, que foy ao Concilio Tridentino, e no mesmo Convento se conserva.

Commentaria in IV. libros Regum. M. S. fol.

He tradiçaõ constante entre os Religiosos Dominicos desta Provincia de Portugal, que hindo o insigne Oleastro para assistir nas Matinas da Festa do Natal pedira à Communidade o ajudasse a render as Graças a Deos por ter concluido o Commento a toda a Sagrada Escritura de cujo precioso trabalho se perdeo grande parte com grave detrimento dos Escriturarios.

Fr. IERONIMO DE BARCELLOS natural da Villa do seu appellido situada na Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por Pays a Manoel Carvalho, e Paula Correa Pinheiro descendentes de familias nobres. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento da Costa junto a Guimaraens em o anno de 1615. Foy dos insignes Theologos da sua idade dictando no Collegio de Coimbra as principaes materias desta sublime Faculdade conforme a doutrina do Anjo das Escolas com igual profundidade, que subtileza. Foy Prior do Mosteiro de S. Marcos em o anno de 1648. e do Mosteiro da Costa em 1654. onde piamente finalizou a vida a 2 de Mayo de 1672. No Collegio de Coimbra se conservaõ os seguintes Tratados, perdendose infelismente outros.

Tractatus de Visione Beata fol. M. S.

.... *de Voluntate Dei* fol. M. S.

.... *De Prædestinatione.* fol. M. S.

D. IERONIMO BARRETO filho de Gaspar Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e de Izabel Cardoza, sobrinho do Padre Belchior Nunes Barreto Operario Evangelico na China, e Japaõ, e de D. Joaõ Nunes Barreto Patriarcha da Etiopia ambos Jesuitas dos quais se fez larga mençaõ em seus lugares. Tanto se anticipou o seu merecimento à idade, que naõ tendo completos os annos, que determina o Concilio Tridentino para ser Bispo, foy elevado à Cadeira da Ilha do Funchal em cuja dignidade foy sagrado no anno de 1573. Foy recebido pelas suas ovelhas a 31 de Outubro de 1574. com grandes significaçoens de jubilo como prevendo a suavidade do seu governo. Para refor-

ma de abuzos celebrou Synodo a 18 de Outubro de 1578. em a Cathedral em que se publicàraõ as Constituiçoens, que escrevera, nas quais igualmente se admira a profunda sciencia dos Sagrados Canones como o vigilante zelo da sua obrigaçaõ pastoral. Nunca faltou à celebraçaõ dos Pontificaes em as Festas mayores, como vizitar pessoalmente a sua Diocese, e assistir muitas vezes às Horas Canonicas ensinando com a sua presença a pouca devoçaõ com que eraõ cantadas. Foy de condiçaõ brando, de aspecto grave, amigo da virtude, inimigo da maledicencia. Havendo governado esta Diocese sete annos foy promovido ao Bispado do Algarve no anno de 1585. onde exercitando as açoens de Pastor compassivo, e vigilante falleceo com eterna saudade do seu rebanho no anno de 1589. Por deligencia de seu sucessor na dignidade Episcopal D. Luiz de Figueiredo de Lemos sahiraõ.

Constituiçoens Synodaes do Bispado do Funchal feitas, e ordenadas por D. Jeronimo Barreto. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1601. fol. Fazem delle memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 16. Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 3. cap. 17. Souza *Cathal. dos Bisp. do Funchal.* §. 6.

P. IERONIMO DE BEJA natural da Villa de Gouvea em a Provincia da Beira onde recebeo a graça bautismal a 7 de Outubro de 1662. sendo filho de Manoel Rodrigues de Beja, e Izabel Gomes descendentes de familias nobres. Quando contava quinze annos, e nove mezes de idade abraçou o instituto de Jesuita em o Collegio de Coimbra a 7 de Iulho de 1677. e fez a profissaõ do quarto voto a 15 de Agosto de 1698. Observou com exaçaõ as virtudes religiosas pelas quais se fez merecedor do premio eterno fallecendo no Collegio de Coimbra a 10 de Março de 1739. com 77 annos de idade, e 62 de Religiaõ. Compoz.

Compendiosa explicaçaõ das Virtudes, especialmente das Theologaes. Coimbra no Collegio das Artes. 1733. 8.

Fr. IERONIMO DE BELEM Naceo na Villa dos Arcos de Valdeves do Arcebispado de Braga a 30 de Setembro de 1692. sendo filho de Bento de Araujo, e Paschoa Cerqueira. Estudou os primeiros rudimentos em Lisboa, e Filosofia em o Convento dos Religiosos Dominicos Irlandezes da mesma Cidade donde passando à de Evora recebeo o Serafico habito de S. Francisco em o primeiro de Março de 1715. Depois de frequentar com credito do seu talento as sciencias Escholasticas, e conhecendo os superiores o engenho, que tinha para o ministerio do pulpito lhe deraõ patente de Pregador a 4 de Mayo de 1726. Recusou algumas Prelazias por ser a sua mayor ambiçaõ de obedecer, do que mandar, e unicamente aceitou em o anno de 1736. o laborioso lugar de Comissario da Ordem Terceira, que louvavelmente exercitou pelo espaço de dous annos no qual teve a gloria de se concluir a sumptuosa Igreja dedicada ao Menino Deos onde se fazem com grande perfeiçaõ os exercicios espirituaes da mesma Veneravel Ordem Terceira. Ao seu devoto zelo se deve a instituiçaõ da Irmandade do Coraçaõ de IESUS em o Convento de Santa Maria de Xabregas da qual por sua direçaõ se foraõ instituindo outras pelo Reyno com grande utilidade das almas virtuosas sendo a principal a que se erigio no lugar da Lagoa do Reyno do Algarve na Ermida de S. Iozeph, que hoje he Recolhimento de Donzellas, que vestem de roxo com escapulario encarnado, e nelle bordados os Santissimos Coraçoens de IESUS, e Maria recebendo os habitos a 26 de Iulho de 1743. da maõ do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Ignacio de Santa Thereza Bispo do Algarve a cuja jurisdiçaõ pertencem. He Pregador Iubilado, Missionario Apostolico, Penitenciario Geral da Ordem Serafica, Consultor da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, e Bibliothecario do Convento de Xabregas. Da sua continua aplicaçaõ tem publicado estes devotos frutos.

Coraçaõ de IESUS communicado aos Coraçoens dos Fieis. Noticia, e principio

desta Santissima devoçaõ. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1731. 8.

Vida da Ven. Madre Margarida Maria Alacoque da Ordem da Visitaçaõ a quem Christo Senhor Nosso revelou o culto, e veneraçaõ de seu Coraçaõ Santissimo. Lisboa pelo dito Impressor. 8.

Coroa Serafica, e deprecativa do Santissimo Coraçaõ de Maria. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 12.

Excellencias da mulher forte Novena panegyrica de Santa Anna. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1733. 8. sem o nome do Author.

Compromisso da Confraria do Santissimo Coraçaõ de JESUS sita no Convento de S. Francisco de Xabregas. Lisboa na Officina Ioaquiniana da Musica. 1734. fol.

Devoto da Conceiçaõ, Coroa revelada por Maria Santissima ao Ven. Padre Fr. Simaõ de Roxas da Ordem da Santissima Trindade advogado das mulheres de parto com a noticia da sua vida. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1735. 12.

Palestra da Penitencia. Origem, Graças, indulgencias, privilegios da Terceira Ordem Serafica, obra utilissima para todos os Veneraveis filhos das Terceiras Ordens, e mais Catholicos. Com a noticia da milagroza Imagem do Menino Deos; da vida do Padre Fr. Thome de Santo Antonio filho da Santa Recoleiçaõ; e da Madre Cecilia Maria de Jesus Veneravel Preta &c. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 8.

Saudaçoens Angelicas aos Santissimos Coraçoens de JESUS Maria, e Jozè. Lisboa por Bernardo Fernandes. Gayo. 1738. 12.

Regra, e Estatutos novissimos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia no idioma Portuguez. Lisboa por Pedro Ferreira. 1739. 8.

Acontico Serafico. Appendix á Palestra da Penitencia, reposta apologetica ao author do Epitome Carmelitano sobre a liçaõ primeira, e outava da mesma Palestra. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 8.

Escada Mystica dividida em nove degraos para a Novena do Santissimo Coraçaõ de JESUS extrahida do livro Coraçaõ de JESUS, e segunda vez impressa com as indulgencias concedidas a este, e a outros santos exercicios, de que trata. Lisboa na Officina Ioaquiniana. 1740. 12.

Coroa Serafica, e deprecativa do Santissimo Coraçaõ de JESUS segunda vez impressa com as indulgencias concedidas a este devotissimo exercicio. Lisboa na mesma officina. 1741. 8.

Cruz Serafica, e Franciscana decifrada pelas letras do nome Francisco para a Novena das Chagas do Serafico Patriarcha. 12.

Vida justificada, morte precioja, virtudes, e milagres do Padre Fr. Jozè de Santa Anna filho da Santa Provincia dos Algarves da regular observancia de N. Padre S. Francisco. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1743. 8.

Obras M. S.

Officium proprium Sanctissimi Cordis Jesu pro feria sexta post diem Octavum Corporis Christi. Está composto com grande propriedade ao argumento da Festividade assim em as Antifonas, Responsorios, como em as Liçoens, e Missa.

Parecer em que se mostra ser licito o festejo, que na Villa de Sines se faz a S. Marcos com o Touro, e se responde ás opinioens contrarias explicando a Bulla de Clemente VIII.

Parecer sobre o distrate de huma terra pertencente a certo Mosteiro de Religiosas.

Apologia satisfatoria, e defensiva da validade do Santo Jubileo da Porciuncula na Igreja do Menino de Deos nesta Corte contra o sentir dos menos pios por ocaziaõ de huma declaraçaõ da Sé Apostolica, que publicada pelo Provizor do Arcebispo de Lisboa, a revogou &c.

Fr. IERONIMO DE S. BERNARDO Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Assistindo na Corte de Pariz traduzio na lingua materna, e offereceo a ElRey D. Sancho de Portugal sem declarar se era o primeiro, ou o segundo do nome.

Tratado notavel de huma practica, que

hum laurador teve com hum Rey de Perſia, que ſe chamava Artano feito por hum Perſio por nome Codio rufo, que naquelle tempo ſe achou no qual foy tresladado de Grego em latim, e reduzio em Portuguez por Fr. Hyeronimo da Ordem de S. Bernardo do Convento de Alcobaça que eſtando em Pariz lhe veo ter à maõ, e nelle ho trouxe a ElRey D. Sancho de Portugal a quem ho prologo vay dirigido. Coimbra por Joaõ Barreira Impreſſor da Univerſidade 1560. 4. He impreſſo em letra gothica, do qual vimos hum exemplar. Deſta obra, como do ſeu author faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* Tom. 2. pag. 266. col. 1.

Fr. IERONIMO DE S. BOAVENTURA Naceo em o lugar do Ribeirinho arrebalde da Villa de Amarante em a Provincia do Minho a 30 de Setembro de 1636. Teve por Pays a Cuſtodio Guedes biſneto por ſua Avó Leonarda Guedes de Simaõ Guedes quinto Senhor da Villa de Murça, e a Maria Ferreira. No preludio dos ſeus eſtudos moſtrou a admiravel habilidade de que o ornara a natureza ſahindo perfeito latino, cujo idioma fallava correntemente como o materno naõ ſendo menos inſigne na Poezia Vulgar cujos dotes illuſtrados com a innocencia dos cuſtumes o habilitaraõ para ſer admitido à Religiaõ Serafica em o Convento do Porto a 30 de Setembro de 1650. quando contava 16 de idade donde depois de profeſſar ſolemnemente foy eſtudar Artes em o Convento de Santarem das quais teve por Meſtre a Fr. Joaõ da Madre de Deos, que depois foy o primeiro Arcebiſpo da Bahia, porém como foſſe mandado pelos Superiores para o Convento de Trancozo naõ teve a felicidade de ouvir a doutrina de taõ grande homem. Como era dotado de memoria feliz pois baſtava ler huma pagina de qualquer livro para promptamente a recitar pedio aos ſeus condiſcipulos, que deixara em Santarem, lhe remeteſſem as poſtillas aſſim como as foſſem eſcrevendo, e tendo por aulas os caminhos, e montes da Provincia da Beira por onde diſcorria pedindo eſmola para o Convento onde habitava, as decorava naquellas horas vagas de taõ laborioſo miniſterio, e deſte modo ſendo diſcipulo de ſi meſmo ſahio conſummado Filoſofo. Certificados os Superiores do progreſſo taõ extraordinario, que fizera no eſtudo depois de ſer rigoroſamente examinada a ſua capacidade, foy com univerſal admiraçaõ admitido ao curſo de Theologia no Convento de S. Franciſco da Ponte de Coimbra, e ainda que era interpollada a ſua aplicaçaõ pelas obrigaçoens de ſubdito nunca faltava às de eſtudante em que mereceo a primazia entre todos os ſeus condiſcipulos, de tal ſorte, que ſendo ainda Coriſta foy nomeado Lente de Filoſofia, e Theologia para a Provincia da Arrabida, de cuja eſcola ſahiraõ quatro Provinciaes deſta auſtera Reforma. Acabado eſte magiſterio com tanto credito da ſua peſſoa dictou em a Provincia de que era filho, Filoſofia no Convento de Santarem no anno de 1664. e Theologia em Coimbra, em 1677. unindo em o ſeu talento promptidaõ, ſubtileza, e claridade com que defendia, e argumentava em todos os actos litterarios. Naõ alcançou menor aplauzo no pulpito ao que tinha adquirido em a Cadeira conciliando pela delicadeza do diſcurſo, elegancia da fraze, e viveza da reprezentaçaõ aclamaçoens de numeroſos auditorios ſendo o principal o da Capella Real onde pregou trinta, e nove vezes, e mereceu, que a mageſtade delRey D. Pedro o II. foſſe Panegyriſta do ſeu talento concionatorio, chegando a tal exceſſo a benevolencia deſte Principe para com elle que o vizitou no ſeu apozento quando os ſeus achaques o tinhaõ recluzo. Eſtes lhe foraõ abreviando a vida, e poſto que padeceſſe acerbiſſimas dores nunca ſe lhe ouvia a menor expreſſaõ de queixa, antes reſignado em a divina vontade as offerecia como oblaçaõ pelas ſuas culpas. Todo o tempo, que durou eſte conflicto recebia todas as ſemanas com ſumma piedade o Paõ dos Anjos até que chegando o termo de paſſar ao eterno deſcanço falleceo em o Convento de Lisboa a 9 de Setembro de 1683. com quarenta e ſeis annos, onze mezes, e nove dias de idade, e naõ com quarenta incompletos como eſcreve Fr. Fernando da Sole-

dade no lugar abaixo allegado. Foy ſepultado com aſſiſtencia dos Religioſos graves das outras Comunidades confeſſando, que tarde produziria a natureza outro ſemelhante engenho taõ breve na duraçaõ como vaſto na litteratura. *Se os ſeus eſcritos.* (Saõ palavras de Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. lib. 5. cap. 11.) *ſe deraõ ao prelo podiaõ formar-ſe delles diverſos Tomos, os quais certamente achariaõ univerſal eſtimaçaõ, porque logrão muita, os que ainda exiſtem dentro, e fora da Provincia.* Compoz.

Curſus Philoſophicus. M. S. Bem conhecido, e igualmente aceito. Como eſcreve o referido Chroniſta.

Tractatus de Trinitate.

.... *de Eſſentia Dei.*

.... *de Pecato Originali.*

.... *De Angelis.*

Sermoens varios. M. S.

Obras diverſas. M. S. Sendo todas clariſſimos eſpelhos da ſua erudiçaõ, e naõ pequenos argumentos do amor, que tinha às virtudes, conclue o meſmo Chroniſta.

Repoſtas a 33 Notas ao Livro da Myſtica Ciudad de Dios compoſto pela Veneravel Madre Maria de Agreda. Eſta obra ſe ſe imprimiſſe como o author a eſcreveo, certamente formaria hum volume de juſta grandeza. Cometeu-lhe taõ laborioſa empreza o Comiſſario Geral Fr. Jozeph Ximenes Samaniego, o qual aſſiſtindo a humas Concluſoens do Capitulo Provincial celebrado no Convento de Lisboa a 10 de Dezembro de 1678. em que prezidio Fr. Jeronimo tal foy o conceito, que formou das ſuas letras, que o achou digno de impugnar, e defender as propoſiçoens criticadas na obra da V. Agreda em que o meſmo Samaniego tinha doutamente trabalhado.

IERONIMO CARDOSO Naceo em a Cidade de Lamego como elle ſe jacta com eſtas metricas vozes *Sylvar.* lib. 2.

Colle ſub ingenti (Lamacum dixere priores)
Urbs ſedet. &c.
Hinc pater, hinc mater chara hinc oriunda propago
Hic data ſunt lactis prima alimenta mihi.

Ainda naõ tinha chegado aos annos da adoleſcencia, e já deſcobria tal propenſaõ para a Poezia, que parece o embaláraõ no berço as Muſas. Querendo obedecer à vontade de ſeu Pay deixou a amenidade deſte eſtudo pela ſeveridade dos Canones Pontificios em que recebeo o grao de Bacharel, porem como eſtiveſſe profundamente inſtruido na Oratoria, Poetica, Mythologia, impellido do genio, que ſe deleitava com a cultura das letras humanas abrio eſcola publica ſituada em a Univerſidade de Lisboa onde como Meſtre recitou a Oraçaõ da *Sapiencia* em o primeiro de Outubro de 1536. Para eterno credito do ſeu magiſterio naõ ſomente teve por diſcipulos Ruy Gonzalves da Camara filho de D. Manoel da Camara Governador da Ilha de S. Miguel; D. Ieronimo de Caſtro, D. Ioaõ de Attayde, e outros Fidalgos da primeira Ierarchia, mas ao inſigne Manoel da Coſta Lente de prima de Leys em a Univerſidade de Salamanca intitulado o *Subtil;* a D. Ieronimo Oſorio Cicero Portuguez, que depois foy Biſpo do Algarve; Ayres Gomes de Sá Cathedratico de Canones, Antonio Vaz, e Antonio Mendes, que paſſou a ſer o primeiro Biſpo da Cathedral de Elvas, Lentes das Eſcholas Menores em Coimbra, podendo juſtamente gloriar-ſe de ſer Meſtre de tantos Meſtres, que em diverſas Faculdades aſſõbràraõ as mais celebres Univerſidades. Anhelando com virtuoſa ambiçaõ adquirir theſouros de novas Faculdades determinou paſſar à Univerſidade de Pariz por ter jà aſſiſtido em a de Salamanca de cujo intento o deſperſuadio ſeu particular amigo Chriſtovaõ Fernandes em huma Carta cheya de louvores dedicados ao ſeu merecimento em que a fol. 41. lhe diz *Quid Parrhiſiorum Lutetiam proficiſci cupis? Quid aves, quod non obtinueris? non ne ubi rex eſt, curia ineſt! & ibi Parrhiſii, ubi doctiſſimi ſunt, quorum tu omnium princeps maximo omnium conſenſu es: igitur Olyſipo Lutetia eſt. Cur ergo Lutetiam adire cupis, cum tibi Lute-*

tiam domi habeas; ipſe que tuá unicá eruditione Lutetiam efficias; nam Parrhiſienſes Grammatices eruditione ſuperas, Poetas promptitudine excellis, Oratores præ te ipſo parvipendis. Non eſt igitur quod optes, nec quó proficiſci cupias. Pela ſuavidade dos ſeus Poemas, e elegancia das ſuas Cartas conciliou a eſtimaçaõ dos mais famoſos Varoens do ſeu tempo admirando em huns reproduzido o furor de Virgilio, e em outras excedida a profundidade de Seneca, e diſcriçaõ de Plinio. Até a ultima idade continuou no magiſterio, e poſto que a cegueira, que padecia era baſtante cauza para naõ continuar miniſterio taõ laborioſo, ſe valia de huma filha, que lhe nacera de ſua mulher Filipa Cardoza a qual lendo os livros os explicava eruditamente aos ſeus diſcipulos. Falleceo em a Cidade de Lisboa em o anno de 1569. cujo nome mereceo os aplauzos dos mayores Filologos, que ſe vem impreſſos no livro das Epiſtolas do meſmo Cardozo. Andre de Reſende na *Epiſtol.* 5. o intitula *doctiſſimum.* Jorge Coelho Secretario do Infante D. Affonſo *Epiſt.* 8. *Te ingenio, multa que lectione, & humanitate inſignem, & multorum ſermone acceperam, et nunc facile intellexi.* D. Jeron. Oſor. *Epiſt.* 10. *Omni liberali doctrina mirabiliter inſtructum, atque acri juditio præditum cognovi ... et quid mihi acciderit amplius, quàm probari ſcripta mea ab homine uno omnium doctiſſimo. Domum enim tuam quaſi Sanctum Muſarum Sacrarium frequentare debuiſſent omnes, qui iis artibus imbuti ſunt, quorum me ſtudioſum eſſe profiteor.* Bartholameu Filippe *Epiſt.* 21. *è cujus Schola non inferioris notæ diſcipuli, quàm olim ex equo Troyano Heroes proceſſiſſe plerique omnes intelligunt.* Antonio Luiz ſubtiliſſimo Interprete de Galeno em Coimbra *Epiſt.* 26. *in quem ſicut in alterum Ciceronem Civitas noſtra oculos convertat.* Pedro Sanches Poeta eruditiſſimo *Epiſt.* 32. *virum præclaræ eruditionis, et divinæ pene in dicendo facundiæ.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 437. col. 1. *Poeta, & Orator latina lingua diſertiſſimus, omniumque in ea gente eruditorum ſuæ ætatis hominum judicio probatus, & laudibus exornatus.* Leytaõ *Not. Chronol. da Univerſid. de Coimb.* pag. 571. n. 1211. *Solicitou com ſeus ſuaviſſimos Poemas, e elegantiſſimas Epiſtolas a correſpondencia dos Portuguezes mais doutos do ſeu tempo.* Ignacio de Moraes *Eleg.* Cardoſi lib. 2. *Eleg.* 24. lhe fez o ſeguinte Elogio.

Quàm bene depingit pulchros Cardoſus honores
Muſarum? ut dulce manat ab ore lepos
Quantá demulcet mentis dulcedine fandi
Et novit Veterum ſcripta veſtuta virùm.
Quidquid Grammatici docti ſcripſere Magiſtri
Quidquid Ariſtoteles protulit, atque Plato.
Quidquid doctores legum, Juriſque periti,
Et quidquid demùm Græcia docta tulit.
Protulit in lucem multis celata tenebris.
Quæ ſimul exornat floribus ipſe ſuis.
Nunc Cicero eſt viſus; ſed ſi non fallor amore
Alter Virgilius poſtmodo viſus erit.

E em outro lugar o meſmo Moraes.

Seu cupis Orator proſam ſeu ſcribere carmen,
Tullius es proſa, Carmine Virgilius.
Carmina componas, ſeu ſcribas verba ſoluta
Alter Virgilius, Tullius alter ades.

Compoz.

Libellus de Terremotu, de vario amore Egloga; de Diſciplinarum omnium laudibus Oratio. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum Typog. Reg. 1550. 8. Deſta Oraçaõ recitada em a Univerſidade de Lisboa em o primeiro de Outubro de 1536. fez elle mençaõ em huma das ſuas Epiſtolas eſcrita a Andre Cotrim fol. 26. v.º *Antonius auditor meus, à quo Epiſtolam hanc accipies, vir eminentiſſime, ad me nec opinantem (non ſine incomparabili meo gaudio) protulit, velle te ſummopere Orationem, quamdam, quam pro roſtris Olyſiponenſi Academia ut cumque habui, videre. Id quod animum erexit, nec minorem etiam ſpem addidit, cum ſperarem fore, ut non mediocrem gloriam brevi aſſequerer; ſi Vigiliæ meæ qualeſcumque ſint, in tanti Ariſtarchi manus devenirent.*

Dictionarium Juventuti Studiosæ admodum frugiferum. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1551. 8. Consta. *De partibus corporis; de vestibus, de Armis, de consanguinitatibus, & Affinitatibus; de officiis tam Ecclesiasticis, quam prophanis; de partibus ædium; de Hortis; de arboribus; de animalibus terrestribus; de piscibus; de avibus.* Dedicado *Clarissimo puero Emmanueli Goes Damiani à Goes monumentorum Lusitaniæ Regni præfecti filio.* Sahio segunda vez. Conimbricæ apud Joannem Alvarum. 1562. 8.

Egloga, quæ Syienis inscribitur de vario amore aliaque simul poemata. Conimbricæ apud Ioan. Barrerium. 1553. 8.

Epistolarum familiarium libellus. Olysipone apud Ioanem Barrerium Typ. Reg. 1556. 8. Dedicado *Clarissimo adolescenti D. Alfonso Illustrissimi viri Domini Sanctii a Noronha de Miræ domini, & Extremotiæ Arcis præfecti maximi filio.*

De obitu Serenissimi Principis D. Ludovici Portugalliæ Infantis Dialogus cum aliis Epigrammatis. Olysipone apud Ioan. Barrer. Typ. Reg. 1556. 8.

Institutiones in Latinam linguam breviores, et elucidiores, quàm ante hac aliæ in lucem editæ sunt. Olysipone apud eumdem Typ. 1557. 8. Dedicadas *Clarissimo adolescenti D. Joanni Menesio. Vasconcelio præstantissimi viri D. Alfonsi Menesii Vasconcelii equitum Magistri filio, Comitisque Penele nepoti.* He huma Arte de Gramatica, que comprehende desde as declinaçoens dos nomes, e conjugaçoens dos verbos até a composiçaõ dos Versos. Nella censura o methodo de outros Gramaticos, que por muito extenso confunde aos principiantes, ou por muito sucinto lhes dificulta a sua perfeita intelligencia. Conclue com a seguinte Elegia ao Leytor em que reprova as Artes de Despauterio, e Nebrixa.

Ecce per anfractus, vastique pericula Ponti,
Fessa tenet portum nostra carina suum.
Grammaticæ gaudete quibus præcepta paravi,
Optima, quæ ducant vos breviore viá.
Ad juga Parnassi, viridisque Heliconis ad arces,
Nec non ad Phœbum, Pieridesque novem.
Spernite Nebrissæ numerosa volumina docti,
Quæ sint docta licet, longa putanda tamen.
Fastidite precor Ninivitæ Scripta loquacis,
Cujus longa nimis pagina fruge caret.
Hanc legite, et versate diu quam tradimus Artem,
Quæ brevis, & multá luce refusa nitet.
Ergo te moneo nimium Studiosa juventus,
Ut quæ præcepi singula mente geras.
Nam quæcumque legis priscorum è fontibus hausi,
Quos mea versavit nocte, dieque manus.
Præcipue cultis legi Ciceronis in hortis,
Quæ fuerant operi consona, & apta meo.
Non secus ac florum beneolentùm germina mille
Mollibus in pratis Dædala livat avis.

Sahio segunda vez impressa. Olysipone in Officina Ioannis Blavii de Agripina Colonia. Anno Domini 1562. Dedicado a El-Rey D. Sebastiaõ.

Apologus de morte, & de Pastore cum aliis elegiacis. Olysipone apud eumdem Typog. 1558. 8. No fim tem huns enigmas traduzidos de Castelhano em Verso latino lyrico.

De Monetis, tam græcis, quám latinis. Item de Ponderibus, Mensuris ad præsentem usum redactis Anacephaleosis. No fim *Genethliacon Emmanuelis pueri, hoc est Regis Joannis III. filii.* Conimbricæ apud Ioannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8.

Elegiarum libri duo. Olysipone apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1563. 8. Dedicadas ao insigne Iurisconsulto Alvaro Velasco.

Sylvarum liber unus. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1564. 8. No fim. *Epithalamium Serenissimæ Joannæ Caroli V. filiæ, sive de ingressu in urbem Olysiponensem Serenissimæ Joannæ Reginæ designatæ.* O Padre Antonio dos Reys o celebra pela obra das Sylvas com estas vozes metricas no *Enthus. Poet.* n. 84.

. . . . *Cardosus in alto*
Culmine perstabat montis; sylvisque sub ipsis

Quas ſibi conſevit, vigilique labore rigavit
Otia carpebat recubans.

Dictionarium Latino-Luſitanicum, & vice verſa Luſitano-Latinum cum adagiorum fere omnium juxta ſeriem alphabeticam pro utili expoſitione Eccleſiaſticorum, & vocabulorum interpretatione. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium ſeptem Idus Julii M. D. LXIX. 4. No principio eſtá hum Alvará delRey D. Sebaſtiaõ paſſado em Lisboa a 4. de Iulho de 1569. a Filippa Cardoſa mulher do Bacharel Ieronimo Cardoſo para que nenhuma peſſoa poſſa imprimir, nem conduzir de fora para vender eſte Dicionario para cuja impreſſaõ concorreo o meſmo Principe com hum donativo ſendo o primeiro author que em Portugal compoz obra deſte argumento como ſe colhe das palavras de Sebaſtiaõ Stockamero Alemaõ em a Dedicatoria a ElRey D. Sebaſtiaõ dizendo *Egregium, novumque inſtitutum Hyeronimi Cardoſi.* Sahio ſegunda vez Olyſipone apud Alexandrum de Siqueira expenſis Simonis Lopeſii Bibliopolæ 1592. No fim ſe lhe acrecentou hum Alfabeto de Frazes Portuguezas, e Latinas com o titulo *Varii loquendi modi* &c. ſahio terceira vez Ulyſſipone apud Antonium Alvres 1601. 4. & ibi apud Petrum Craesbeeck. 1619. & ibi apud Laurentium de Anvers 1643. 4. & ibi apud Antonium Crasbeeck de Mello 1677. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro Trium Ord. Milit. Typog. 1694. fol. Dedicado ao Cardeal Cornaro Nuncio Apoſtolico neſte Reyno da Santidade de Innocencio XII. Da repetiçaõ de tantas impreſſoens ſe manifeſta o conſumo deſta obra, e a eſtimaçaõ que ſempre mereceo dos eſtudioſos das linguas Latina, e Portugueza naõ podendo diminuir a gloria que alcançou pela ſua primazia o Dicionario do inſigne Agoſtinho Barboza, e a Prozodia do Padre Bento Pereira tantas vezes impreſſos.

De Præteritorum, et Supinorum ratione. Deſta obra faz o author mençaõ em huma carta eſcrita a Antonio Pimenta Meſtre de Gramatica. Olyſipone Octavo Calend. Novemb. fol. 41. v.º *Superioribus diebus excudendum tradidimus libellum de Præteritorum, et ſupinorum ratione, ut et meo, et auditorum meorum labori conſulerem. Citius enim pueri ad id, quod conſequi ſtudent hoc compendiolo perducuntur; quàm ſi ambagioſa Nebriſſenſis carmina, et tot anfractibus implicata perdiſcant. Tu ſi huic labori meo album calculum adjeceris mittam ad te aliquot ex his, ut inter auditores tuos eo quo ſtatueris prætio veniunt. Multum enim conferet illis hujus libelli retractatio modó memoria diligenter affigant, Te vero magna liberabis moleſtia cùm citra laborem illis facile poſſis omnium verborum præterita, ſupinaque inculcare. Sed id qualecumque ſit, tuo candidiſſimo judicio, tuiſque purgatiſſimis auribus permitimus caſtigandum.* Como naõ conſta deſta carta o anno em que foy eſcrita ſe naõ pode colher o anno da impreſſaõ da obra aſſima nomeada por cujo motivo a collocamos em ultimo lugar.

IERONIMO DO CARVALHAL FREYRE natural da Cidade de Beja Fidalgo da Caza Real ſendo filho de Chriſtovaõ do Carvalhal, e de D. Izabel Freyre de Andrade. Querendo nobilitar a patria, que lhe dera o berço eſcreveo com eſtilo ſincero em o anno de 1609.

Memorias hiſtoricas da Cidade de Beja. M. S. Conſervaõſe em poder do Doutor Luiz Freyre de Andrade Ouvidor da Comarca de Setubal ſegundo Neto do Author como eſcreve o P. Fr. Manoel de Saà *Mem. Hiſt. da Ord. do Carm. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9.

IERONIMO CASTANHO cuja patria, e genero da vida ſe ignoraõ, o qual como eſcreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 78. Compoz.

Memorial a ElRey ſobre o ſocorro de Angola, e conquiſta de Bengala. fol. M. S. O original ſe conſerva na Bibliotheca delRey Catholico.

P. IERONIMO DE CASTILHO Naceo em Lisboa a 23 de Ianeiro de 1674 ſendo filho de Antonio de Macedo, e D. Violante de Caſtilho deſcendentes de nobres familias. Na tenra idade de treze

annos, e ſinco mezes foy admitido à Companhia de IESUS, e nella procedeo com tal pureza de cuſtumes que parece fora mais a enſinar, que a aprender virtudes. Sendo ainda antes de religioſo inſigne humaniſta novamente ſe aplicou às letras humanas em o Collegio de Coimbra, e fez taes progreſſos a viveza do ſeu engenho ou foſſe metrificando, ou orando, que mereceo as honorificas antonomaſias de Virgilio, e Cicero Portuguez. Eſtudada Filoſofia em Coimbra enſinou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa ſinco annos Humanidades de cujos preceitos ſahiraõ diſcipulos, que foraõ Meſtres. Foy mandado eſtudar Theologia no Collegio Romano onde com igual aplauzo do ſeu talento, e da Naçaõ Portugueza defendeo concluſoens Magnas moſtrando tanta profundidade naquella ſublime Faculdade, que o Reverendiſſimo Vigario Geral da Companhia Miguel Angelo Tamburino intentou perfilhallo em a Provincia Romana. Reſtituido a Portugal leu Rhetorica em Coimbra aos ſeus Collegas, e depois Filoſofia. Em a Univerſidade de Evora regentou a Cadeira de Sagrada Eſcritura em que dictou o ſeu *David Penitente* que deixou imperfeito. Aſſiſtio como Confeſſor, e director dos eſtudos do Senhor D. Ioze filho do auguſtiſſimo Monarcha D. Pedro II. hoje digniſſimo Arcebiſpo Primaz de Braga, cuja incumbencia largou por cauzas urgentes. Como era muito perito na pureza do idioma latino foy eleito entre os ſincoenta primeiros Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza em o anno de 1721. para eſcrever as Memorias do Biſpado de Coimbra. Segunda vez partio a Roma com o lugar de Confeſſor do Emminentiſſimo Cardial Iozé Pereira de Lacerda quando por morte de Innocencio XIII. hia votar na eleiçaõ do futuro Pontifice, e achou naquella Corte taõ firmes as memorias da eſtimaçaõ para com a ſua peſſoa, que pudera o agradecimento para os eſtranhos diſputar com a fidelidade dos naturaes. Depois de voltar para a Patria exercitou o ſeu talento no miniſterio do pulpito em que fazia eſquecer pela ventagem, e lembrar pela imitaçaõ os mayores Oradores que lhe precederaõ. Aſſaltado de huma febre maligna, que ſe fez invencivel a todos os remedios da Arte conſervou entre violentas operaçoens aquella tranquilidade de eſpirito, de que fora ornado atè que rendida a natureza entregou placidamente a alma nas maõs do ſeu Criador a 6 de Mayo de 1730 em o Collegio de S. Antaõ quando contava 56 annos tres mezes, e treze dias de idade. A Oraçaõ Latina que na Univerſidade de Coimbra recitou em aplauzo de S. Izabel Rainha de Portugal mereceo as aclamaçoens de todos os Cathedraticos pela pureza da latinidade, delicadeza de conceitos, e novidade da idea. Deixou excellentes Poezias Latinas, e Sermoens varios dignos da luz publica, e unicamente a logrou.

Epænotaphion Encomiaſticum R. *admodum P. Antonii Vieyræ Societ. Jeſ.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. Sahio a pag. 249. do livro intitulado *Vozes ſaudozas da Eloquencia* que publicou o P. Andre de Barros da Companhia de IESUS. O epitafio he compoſto em eſtilo lapidario com elegancia, e ſubtileza.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 *de Outubro de* 1729. Sahio no Tom. 9. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva 1729. fol.

Fr. IERONIMO DE CASTRO, E CASTILHO natural de Lisboa, e filho de Iuliaõ de Caſtilho. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Religiaõ da Santiſſima Trindade em o Convento de Toledo, e depois de ſe aplicar aos eſtudos eſcholaſticos cultivou a Hiſtoria aſſim Ecleſiaſtica como profana em que foy imitador de ſeu Pay proſeguindo, e continuando até o reinado de Filipe IV. a que elle eſcrevera, e publicara em Burgos de cuja Dioceſe era natural; por Filippe de Iunta 1582. fol. com o titulo.

Hiſtoria de los Reys Godos que vinieron de la Scythia de Europa contra el Imperio Romano, y a Eſpaña con ſuceſſion de los haſta los Catholicos Reyes D. Fernando, y D. Izabel. Madrid por Luiz Sanches Impreſſor delRey 1624. fol. De-

dicada a D. Manoel da Fonceca y Zuniga Conde de Monterey, e de Fuentes. A addiçaõ feita por Fr. Ieronimo de Caſtro, e Caſtilho he muito curioſa, e bem trabalhada.

IERONIMO COELHO natural da Villa de Barcellos do Arcebiſpado de Braga, e hum dos celebres filhos, que produzio como eſcrevem Antonio de Villas boas, e Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 90. pag. 109. Fr. Pedro Poyares *Trat. Paneg. da Vil. de Barc.* cap. 16. pag. 28. e Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 1. cap. 8. pag. 26. Eſtudadas as ſciencias ſeveras na Univerſidade de Evora, que lhe ſerviraõ de conductoras para penetrar as dificuldades da Sagrada Eſcritura em que ſahio muito perito tendo genio particular para o pulpito cujo miniſterio exercitou muitos annos em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy ornado de innocentes coſtumes, e de ſumma vigilancia para com as ſuas ovelhas, que apacentou ſendo Reytor da Igreja de S. Torquato junto de Guimaraens onde acabou louvavelmente a vida em o anno de 1653. quando contava 63 annos de idade. Foy devotiſſimo do noſſo Thaumaturgo Santo Antonio em cujo obſequio compoz a obra ſeguinte, que ſahio poſthuma com eſte titulo.

Diſcurſos predicaveis ſobre a vida, virtudes, e milagres do Gigante dos Menores Hercules Portuguez, divino Athlante Santo Antonio Primeira Parte ſobre a vida do Santo do tempo de ſua meninice atê ſe exercitar no Officio de Meſtre. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1663. 4.

Segunda Parte. Do tempo em que o Menino Deos ſe lhe pòs em os braços atê que na eternidade ſe lhe manifeſtou glorioſo. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 4.

D. IERONIMO CONTADOR DE ARGOTE Naceo em a delicioſa Villa de Collares do Patriarchado de Lisboa a 8 de Iulho de 1676. Foraõ ſeus Pays o Doutor Luiz Contador de Argote, que depois de ſer Dezembargador na Relaçaõ do Porto, e na Caza da Suplicaçaõ ſe recolheo à Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade onde no eſtado de Leygo acabou piamente a vida; e D. Maria Ioſefa Lobo da Gama de igual nobreza à de ſeu conſorte. Aprendeo os primeiros rudimentos em a Cidade do Porto, e os preceitos da lingua latina em o Collegio de S. Franciſco Xavier da Parochia do Paraizo em Lisboa com os Padres Ieſuitas Alvaro Machado, e Antonio Vieyra. Na tenra idade de doze annos, e meyo deixando a amavel companhia de ſeus Pays veſtio a roupeta de Clerigo Regular Theatino em a Caza de N. Senhora da Divina Providencia deſta Corte a 22 de Ianeiro de 1688. Aplicado aos eſtudos Eſcholaſticos como foſſe ornado de grande comprehenſaõ ſahio nelles taõ egregiamente inſtruido, que foy eleito para dictar Filoſofia cuja incumbencia interromperaõ as diverſas moleſtias, que o obrigaraõ por preceitos dos Medicos a mudar de clima, e ainda que aſſiſtio algum tempo na Provincia de Entre Douro, e Minho, naõ experimentando a melhora, que pertendia voltou para Lisboa no anno de 1715. Depois de alcançar perfeita intelligencia das linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana cultivou com particular diſvelo a Hiſtoria Sagrada, e profana ſervindo-lhe de directoras a Chronologia, e Geografia para ſe inſtruir em os ſuceſſos acontecidos deſde o principio do mundo até o ſeu tempo reprovando com critica judicioſa tudo quanto julgava apocryfo, e ſeguindo ſem a menor preocupaçaõ as opinioens mais ſolidas e verdadeiras. Ornado deſtes ſcientificos dotes ſe fez merecedor de ſer alumno da Academia Portugueza inſtituida no Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes onde recitou em diverſas conferencias doutiſſimos Diſcurſos ſobre as Fabulas introduzidas na Hiſtoria atribuindo-as à ignorancia, malicia, Poezia, e Pintura. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy nomeado por Sua Mageſtade para eſcrever as Memorias Hiſtoricas do Arcebiſpado de Braga, argumento digno dos ſeus profundos eſtudos, o qual dezempenhou com admiraçaõ dos ſeus meſ-

mos Collegas, e de todos os profeſſores da Hiſtoria, de que ſaõ patentes teſtemunhas as multiplicadas produçoens, que tem publicado o ſeu fecundo talento cujo Cathalogo he o ſeguinte.

Diſſertaçaõ da vinda de S. Tiago a Heſpanha provada, e ſuſtentada com a doutrina do Maximo Doutor S. Jeronimo. fol. Conſta de 52 paginas. Sahio impreſſa na *Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real Portug.* do anno de 1722. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1722. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia Real a 24 de Fevereiro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Docum. e Mem.* da dita Academia Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Academia.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia a 22 de Agoſto de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Docum. e Mem. da dita Acad.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos ſeus eſtudos na Academia a 4 de Janeiro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Docum.* &c. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1731. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Colleçaõ dos Documentos* &c. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1732. fol.

De Antiquitatibus Conventûs Bracharauguſtani libri quattuor vernaculo, latinoque ſermone conſcripti. Olyſipone apud Joſephum Antonium da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da *Collec. dos Documentos, e Memor. da Academia Real,* Secunda editio quinto libro locupletata. ibi Typis Sylvianis Regalis Academiæ. 1738. 4. grande.

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga Primas das Eſpanhas. Tom. 1. que trata da Geografia do Arcebiſpado Primaz de Braga, e da Geografia antiga da Provincia Bracharenſe. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impreſſor da Academia. 1732. 4. grande com eſtampas. Deſta obra faz memoria o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. pag. 615.

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga Primas das Eſpanhas Tom. 2. comprehende a Geografia do Arcebiſpado Primaz de Braga, e a Geografia antiga da Provincia Bracarenſe. Ibi pelo dito Impreſſor. 1734. 4. grande.

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga Primaz das Eſpanhas. Tom. 3. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real 1744. 4. grande.

Sermaõ da Payxaõ pregado no Convento de Noſſa Senhora da Divina Providencia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1717. 4. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1735. 4. Com o nome do Padre Caetano Maldonado da Gama.

Regras da lingua Portugueza, eſpelho da lingua latina, ou diſpoſiçaõ para facilitar o enſino da lingua latina pelas regras da Portugueza. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1721. 8. e mais acrecentada, e correcta. Lisboa na Officina da Muſica. 1725. 8.

Vida, e milagres de Saõ Caetano Thiene Fundador dos Clerigos Regulares. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1722. 4. Sahio huma addiçaõ a eſta obra pelo meſmo author. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1743. 4.

Traduzio da lingua Italiana do Padre Iozè Gentil da Companhia de IESUS em a materna, e dedicou a Sereniſſima Princeza do Brazil.

Vida da Ven. Madre Roſa Maria Serio de Santo Antonio Carmelita da antigua obſervancia, e Priora do Moſteiro de S. Jozè de Fazano Baliado da Religiaõ na Provincia de Bari do Reyno de Napoles. Lisboa por Franciſco da Sylva. 1744. 4.

Fr. IERONIMO CORREA da illuſtre Ordem dos Pregadores a quem Fr. Luiz de Souza na *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 3. intitula *grande Peſſoa, e grande ſojei-*

to. A obſervancia do inſtituto unida com a inſigne literatura que profeſſava o habilitaraõ para ſer eleito Provincial no anno de 1585. cujo lugar adminiſtrou hum anno por determinaçaõ do Meſtre Geral Fr. Xiſto Fabri. Floreceo até o anno de 1600. deixando eſcrito.

De concordia ſcientiarum. M. S.

De privilegiis Ordinis Prædicatorum à ſede Apoſtolica conceſſis. M. S.

Do author, e deſtas obras fazem memoria Fernand. *Notit. Script. Ord. Præd.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 15 Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 327. col. 2. e Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. pag. 230. Da ſegunda obra ſe lembra Lipenio *Bib. Real Theolog.* pag. 543.

IERONIMO CORREA natural de Lisboa onde exercitando o officio de ourives do ouro em que era inſigne o naõ foy menor em a cultura da Poezia, e exercicio de actos religioſos em que ſe deſcubria a piedade do ſeu animo. Aſſiſtio algum tempo em o Reyno de Angola donde reſtituido à patria acabou a vida privado do juizo em o Hoſpital Real a 20 de Mayo de 1660.

Compoz.

Daphene, e Apollo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1624. 8. Conſta de 100 Outavas Portuguezas.

Cançaõ à morte do Sereniſſimo Infante D. Duarte. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 4. A eſtas duas obras poeticas celebra o P. Antonio dos Reys no ſeu *Enthus. Poet.* n. 96.

Dulciſonam pulſans Citharam Correa canebat
Qualiter intonſum fugiens Peneià Phæbum
Fixa repentè pedes ſteterit circundata libro
Corpus ad imperium fluvii Genitoris, alumnæ,
Quem tulit aflictæ vaſto de gurgite clamor:
Plorat & Infantis triſtiſſima fata Duardi
Sic mæſtis elegis, ut vel lætiſſima Montis
Numina perpetuis rorarent imbribus ora.
Tempora plangentis cinxit diademate Taxi
Melpomene: triſtem triſtis docet illa Poetam

Arbor.

Memorial de pecados, e breve modo para examinar a conciencia com Romances para antes, e depois da Comunhaõ. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 8.

Devoto Manual para aſſiſtir ao Sacroſanto Sacrificio da Miſſa com Oraçoens proprias para todos os Myſterios que nelle ſe contem. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 24 & ibi por Ioaõ da Coſta 1676. 12.

Relaçaõ da vida, e morte de D. Franciſco do Soveral Biſpo de Angola. M. S. Eſte Prelado Faleceo a 4 de Ianeiro de 1642. quando naquelle Reyno aſſiſtia o Author deſta obra a quem louva Iacinto Cordeiro em o *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 66.

Geronimo Correa la corriente
Mitigò del ingenio preſurozo
Y a Filis oluidò de amor ſentido
Siendo digno de aplauzo y nó de olvido.

IERONIMO CORTEREAL Senhor do Morgado de Palma filho terceiro de Manoel Cortereal moço fidalgo delRey D. Manoel Capitaõ Donatario das Ilhas Terceira, e de S. Iorge por confirmaçaõ delRey D. Ioaõ o III no anno de 1524. e D. Brites de Mendoça Dama da Rainha D. Catherina filha de Inigo Lopes de Mendoça, e D. Maria de Baſſan Dama da Rainha de Caſtella D. Izabel, filha de Ioaõ de Baſſan II Viſconde de Valdierma illuſtrou a nobre qualidade do ſeu nacimento com os admiraveis progreſſos que fez na paleſtra de Minerva, e Bellona. Havendo deixado celebre o ſeu nome em Africa, e Aſia quando foy Capitaõ Mòr de huma Armada em o anno de 1571. em cujos heroicos theatros triunfou ſempre a ſua eſpada dos inimigos da Coroa voltou para a patria, e retirado a huma Quinta do ſeu Morgado junto da Cidade de Evora lhe ſervia de Muſeo hum ſitio altiſſimo formado pela natureza de pedras toſcas de cuja eminencia ſe deſcobriaõ dilatados, e aprazi-

veis campos por onde vagando livremente a fantezia lhe offereciaõ varias imagens para as ſuas metricas obras pelas quais mereceo ſer aplaudido pela auguſta Mageſtade de Filippe II. em huma honorifica carta que lhe eſcreveo em 8 de Novembro de 1576. por lhe ter dedicado a *Auſtriada* dizendolhe *en la obra moſtraes el ingenio, juizio, y otras buenas partes de que Dios os há dotado.* Semelhantes elogios conſagraraõ à ſua Muſa os mayores ciſnes do Parnaſo Portuguez, como ſaõ D. Iorge de Menezes.

O' clara luz da Luſitana gente
Honraſte tua patria, e noſſa idade
Celebrandoa, e defendendo altamente
Co a eſpada, e mais q̃ humana habilidade

O Doutor Antonio Ferreira.

Quem pode ò graõ Ieronimo louvarte
Dos raros dons q̃ os Ceos em ti juntaraõ
No pincel vences natureza, e arte
Na Lyra quantos a melhor tocaraõ:
Na forte eſpada reprezentas Marte
Nos brandos verſos poucos te igualaraõ
Atè no claro ſangue, e gentileza
Fortuna, e Ceos roubaſte à natureza.

Diogo Bernardes.

Colhey Nymfas do Tejo as mais cheiroſas
Flores de quantas rouba o tempo avaro
E dellas, e de louro a Phebo caro
Com roxos lirios, e purpureas rozas.
Tecei alegres já nada envejozas
Das do famoſo Pò, e Mincio claro
Capellas a eſte voſſo ſpirito raro
Que tanto vos honrou Nymfas fermoſas

Pedro Landim.

Hoſtes confecit juvenili Hieronimus ævo
Regia cui nomen Curia grande dedit.
Hoſtes confecit maturo Hyeronimus ævo
Mirificis condens Verſibus Hiſtoriam
Ingenio ſũmus, ſummus quoque viribus unus
Et belli laudes, ingenii que tulit.

O P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 45.

Vates quem proprio decoravit nomine Doctor
Maximus ille, ferum miſcentem prælia Martem
Fluctibus in mediis, qui carmine pinxit, & urbis
Mœnia perpetua globulorum grandine quaſſa
Sed non fracta Diu: cui tu Sepulveda, pæne
Gurgite conſumptus miſera cum conjuge debes
Totius lacrymas, gemitus, ſuſpiria mundi;
Te ſiquidem primus cantando ſparſit in orbe
Naufragiumque tuum.

Lope da Vega Laurel de Apollo Sylv. 3.

Porque ſi deſpertaran
Ya las Cortes Parnaſſides llenaran
Docto Cortereal tu nombre ſolo
Aun no quedara con el ſuyo Apollo.

Pedro Mar. *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 10 lhe chama *elegantiſſimo.* Fr. Bernard. de Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. *inſigne Poeta naõ menos por nobreza de ſangue, que por felicidade de entendimento,* e lib. 4. cap. 8. *celebre nobiliſſimo Poeta.* Maced. *Flores de Eſpan.* cap. 14. excel. 2. *inſigne Poeta,* e na *Luſit. Liber.* Proœm. 1. §. 4. n. 11. *illuſtris Poeta.* Faria Prolog. a 2. P. da *Fuent. de Aganip.* n. 8. *ſempre eſtudioſo;* e no *Coment. das Luſiad.* Cant. 2. Eſtanc. 50. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 438. col. 2. *plurium liberalium, atque viro nobili dignarum artium cognitione, et exercitio delectabatur præcipue pangendis verſibus.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 16. Cordeiro *Hiſt. Inſul.* liv. 6. cap. 4. §. 29. Solorzano *de Iure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. o moderno addicion. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 62. e Tit. 13. col. 437.

Sendo o ſeu nome taõ celebrado pelo enthuſiaſmo da Poeſia, naõ mereceo menor aplauzo pela ſciencia da Muſica, e inteligencia da Pintura conſervandoſe para teſtemunho da valentia do ſeu pincel hum quadro de S. Miguel em a Capella das Almas da Parochia de S. Antaõ da Cidade de Evora. Falleceo na ſua Quinta do Morgado de Palma antes do anno de 1593. Foy cazado com D. Luiza de Vaſconcellos filha de Iorge de Vaſconcellos Provedor dos Armazens de quem teve huma filha que ſe deſpozou com Antonio de Souza. Compoz em verſo ſolto.

Suceſſo do ſegundo Cerco de Diu eſtando D. Ioaõ Maſcarenhas por Capitaõ da Fortaleza anno de 1546. Lisboa por Antonio Gonzalves 1574. 4. Conſta de 21.

Cantos. Dedicado a ElRey D. Sebaſtiaõ. Sahio traduzido em Caſtelhano por Fr. Pedro Padilha Carmelita com eſte titulo.

La verdadera Hiſtoria, y admirable ſuceſſo del ſegundo cerco de Diu eſtando D. Juan Maſcareñas por Capitan, y Governador de la Fortaleza. Alcala de Henares por Iuan Gracian. 1597. 8.

Feliciſſima Victoria concedida del cielo al Señor D. Juan de Auſtria en el golfo de Lepanto de la poderoſa armada Othomana en el año de nueſtra ſalvacion de 1572. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1578. 4. Conſta de 15 Cantos em Verſo ſolto na lingua Caſtelhana da qual foy muito perito como eſcreve Nicolao Antonio no lugar aſſima citado.

Naufragio, e laſtimoſo ſuceſſo da perdiçaõ de Manoel de Souza de Sepulveda, e Dona Lianor de Sá ſua mulher, e filhos vindo da India para eſte Reyno na Nao chamada o Galeaõ grande S. Joaõ que ſe perdeo no Cabo da Boa Eſperança na terra do Natal; e a peregrinaçaõ que tiveraõ rodeando terras de Cafres mais de trezentas legoas té ſua morte. Lisboa por Simaõ Lopes. 1594. 4. Conſta de 17 Cantos. Eſta obra, que o author eſtimava ſobre todas as que tinha compoſto deu à luz ſeu Genro Antonio de Souza, e a dedicou ao Duque de Bragança D. Theodozio. Foy traduzida em Caſtelhano em Outava rima por Franciſco de Contreras com o nome de *Nave Tragica de India de Portugal.* Madrid. 1624. 4. Dedicado a Lopo de Vega Carpio.

Epilogo de Capitaens inſignes Portuguezes M. S. Deſta obra fazem mençaõ Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. e Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 14. excel. 2. e na *Luſit. liber.* Proœm. 1. §. 4. n. 11.

Elegia a huma Dama illuſtre natural de Evora. Parte deſta obra eſtá impreſſa na 1. Part. da *Mon. Luſit.* lib. 4. cap. 8.

Perdiçaõ delRey D. Sebaſtiaõ em Africa, e das calamidades, que ſe ſeguiraõ a eſte Reyno. M. S. Conſtava de varios Cantos.

IERONIMO DA COSTA LEAL natural de Evora. Foy muito inſtruido nas letras humanas, e muito inclinado à Poezia, imprimindo varias obras em que moſtrou a cadencia do metro unida à elevaçaõ do conceito, como eſcreve o Padre Franciſco da Fonceca. *Evor. Glorioſ.* pag. 412.

D. IERONIMO DA CRUZ natural da Villa de Linhares em a Provincia da Beyra filho de Pays nobres chamados Alvaro de Siqueira, e Leonor Rodrigues Botelha. Ao tempo, que eſtudava em a Univerſidade de Coimbra recebeo o habito Canonico Auguſtiniano em o Real Convento de Santa Cruz a 31 de Janeiro de 1586. onde tendo por Meſtre o celebre D. Pedro Figueiró ſahio grande Theologo, e inſigne Eſcriturario para o que lhe ſervio a profunda intelligencia da lingua Hebraica dictando por alguns annos a Sagrada Eſcritura aos ſeus domeſticos. Depois de ſer Secretario do Geral D. Miguel de Santo Agoſtinho, e haver por ordem delRey, e do Colleitor Gaſpar Pallacio Biſpo de Santegelo vizitado, e reformado a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta, como tambem exercitado com univerſal aprovaçaõ os lugares de Prior do Convento da Serra, e de Vizitador Geral, foy eleito a 10 de Mayo de 1615. Prior Geral da ſua Canonica Congregaçaõ em cujo tempo foraõ aceitas as Conſtituiçoens aprovadas por Paulo V. pelas quais ſe governa. Crecendo com os annos os ſeus merecimentos ſegunda vez obteve o Generalato a 22 de Abril de 1630. deixando ſempre ſaudozos os ſubditos da benevolencia do genio, e prudencia do juizo com que os governara ſendo exemplar da obſervancia regular aſſim na aſſiſtencia do Coro, como na abſtinencia do jejum. A' ſua ardente devoçaõ ſe deve a inſtituiçaõ do Jubileo das quarenta horas em os tres dias precedentes a quarta feyra de Cinza em o Convento de Santa Cruz de Coimbra. Compoz.

Commentaria in Pſalmum Quinquageſſimum. M. S. fol. Deſta obra eſtar eſcrita com grande eſpirito dà teſtemunho D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 38.

IERONIMO DIAS natural da Villa de Eſpozende ſituada no termo de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, e Capellaõ do Convento de Noſſa Senhora das Candeas de Religioſas de S. Bento em a Villa de Moymenta da Beyra.

Compoz.

Officio do Glorioſo S. Joaõ Baptiſta com hymnos muito eloquentes dedicado às Religioſas do meſmo Convento. Lisboa. 1634. 4.

IERONIMO DIAZ LEYTE natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, e Conego na Cathedral da ſua Patria. Foy domeſtico da Caza dos Condes da Calheta Donatarios deſta Ilha pelos annos de 1590. Teve natural inclinaçaõ para a Poezia, e eſtudo da Hiſtoria profana. Eſcreveo.

Inſulana, ou deſcubrimento, e louvores da Ilha da Madeira. Poema em Outava Rima, que conſta de 7 Cantos, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardial de Souza. Poſto, que naõ tenha o nome do Author no frontiſpicio da obra, o declara hum Soneto de Diogo Mendes de Paredes eſcrito ao principio do Poema. Deſta obra, e ſeu author faz breve memoria o Padre Antonio Cordeiro *Hiſt. Inſul.* liv. 3. cap. 15.

Fr. IERONIMO DA ENCARNAÇAM Naceo em Lisboa ſendo filho de Antonio da Paz, e Ioanna de Abreu. Por ſer deſtriſſimo na Arte da Muſica foy admitido à Religiaõ Carmelitana profeſſando o ſeu inſtituto em o Convento patrio a 30 de Setembro de 1597. No Capitulo celebrado em Lisboa a 18 de Abril de 1621. foy eleito Subprior do Convento de Evora, e exercitando ſemelhante lugar em o Convento de Lisboa paſſou a milhor vida no anno de 1631. Compoz.

Chronica do Condeſtavel Nuno Alvares Pereira de Mello M. S. fol. O original conſerva meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança, Academico, e Cenſor da Academia Real entre os livros da ſua ſelecta Livraria de que faz duplicada mençaõ o Padre Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 198. n. 276. e *Mem. Hiſt. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 2. §. 526. Começa a Chronica pela Familia dos Pereiras deduzindo-a dos Longobardos dando-lhe principio na Fundaçaõ de Roma, e a dedûs até o Imperio dos Godos. Deſta obra faz memoria Franciſco Soares Toſcano *Paral. de Var. Illuſt.* cap. 131. afirmando que o Author lha comunicara, e eſtava prompta para ſe imprimir.

IERONIMO FALCAM DE SOUZA Doutor em a Sagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra, e Pregador de grande nome, de cujo ſagrado miniſterio publicou.

Sermaõ do dia do Juizo no primeiro Domingo do Advento na Se de Viſeu. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1676. 4.

P. IERONIMO FERNANDES natural do lugar da Motta da Dioceſe Bracharenſe filho de Affonſo Fernandes, e Helena Martins. Recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 17 de Abril de 1544. onde depois de aprender letras humanas, e ſciencias ſagradas as dictou com aplauzo em a Univerſidade de Evora. Foy muito exercitado em todo o genero de virtudes, que lhe alcançaraõ feliz morte em o Collegio de Coimbra a 29 de Novembro de 1606. *Nexu optimo litteris junxit virtutem. Sui contemptor egregius. Nemo ipſo manſuetior, aut corporis macerandi ſtudioſior.* Eſte Elogio lhe dedica o Padre Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 189. n. 4. Compoz.

Calendario perpetuo curioſo conforme a reformaçaõ do Breviario recognito por Clemente VII. M. S. Deſta obra faz mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Tractatus de Sacramentis in Communi. fol. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

IERONIMO FREYRE SERRAM natural de Evora donde paſſando à Univerſidade de Coimbra ſe aplicou à Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel, a qual practicou no lugar de Juiz de fora da Villa de Montemòr o novo com grande dezintereſſe, e equidade. Teve natural genio para a Poeſia como tambem para o eſtudo da Hiſtoria ſagrada, e profana. Falleceo na Patria no anno de 1651. Delle faz mençaõ o P. Foncec. *Evor. glor.* p. 412. Compoz.

Diſcurſo politico da excellencia, e aborrecimento, perſeguiçaõ, e zelo da verdade, em que tambem ſe trata das cauzas, e rezoens porque Deos caſtigou eſte Reyno, e da miſericordioſa lembranca que delle teve na juſta reſtituiçaõ delRey N. Senhor D. Ioaõ IV. o dezejado libertador da patria Felice, Pio, ſempre auguſto Monarcha da Luſitania. Lisboa por Lourenço Anveres. 1647. 4. No fim tem huma *Ode Luſitana* à Aclamaçaõ do meſmo Monarcha, e ſinco *ſonetos* às ſinco emprezas com que o Duque D. Theodozio entrou em Lisboa na ſua Galeota quando em Lisboa eſtava Filippe III.

IERONIMO GODINHO DE NIZA Cavalleiro Fidalgo, e profeſſo da Ordem de Chriſto, Official mayor da Secretaria de Eſtado dos negocios do Reyno naceo em Lisboa a 31 de Março de 1681 ſendo filho de Luiz Godinho de Niza Official mayor da Secretaria das Merces, e muito erudito nas letras humanas, e Poezia Latina a quem naõ ſomente imitou, mas excedeo com a viveza do engenho, que lhe facilitou a ſubida do Parnaſſo, e a intelligencia da Mythologia; e de D. Anna Maria Vieyra. Para penetrar as dificuldades da Filoſofia Ariſtotelica ouvio como Oraculo ao P. Sebaſtiaõ Ribeiro da Congregaçaõ do Oratorio em cuja paleſtra logrey a fortuna de ſer ſeu condiſcipulo naõ havendo duvida alguma por mais grave que foſſe, que ſe naõ fizeſſe patente à penetraçaõ do ſeu juizo. A Academia dos Anonymos inſtituida em Caza de Ignacio de Carvalho, e Souza Academico da Academia Real de quem ſe fará memoria mais larga em ſeu lugar, o elegeo por ſeu Secretario onde era admirada a elegancia da ſua fraſe quando orava, e naõ menos a agudeza da ſua Muſa na metrificaçaõ dos Epigrammas. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou no anno de 1721. a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para eſcrever as Memorias hiſtoricas da entrada dos Mouros neſte Reyno até o tempo do Conde D. Henrique cuja incumbencia dezempenhou como do ſeu talento ſe eſperava dando della as contas ſeguintes.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia a 24. de Setembro de 1725. Sahio no 2. Tom. da *Colleçaõ dos Documentos, e Mem. da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade 1722. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia em 2. *de Ianeiro de* 1722. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia a 26 *de Março de* 1722. No dito Tom. 2.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia a 21 *de Ianeiro de* 1723. Sahio no Tom. 3. *dos Documentos da Academia.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1723. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada em o Paço a 22 *de Outubro de* 1723. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 7 *de Setembro de* 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos em o Paço a 22 *de Outubro de* 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Documentos da Academia Real* 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 25. *de Outubro de* 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos, e Mem. da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva. 1732. fol.

Judicium de novatis Sacrorum Magiſtratuum nominibus. Sahio no 1. Tom. da

Collec. dos Documentos da Academia Real. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Academia Real 1721. fol.

Elogio Funebre na morte do Senhor Iozê do Couto Peſtana Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza recitado na meſma Academia a 18 de Agoſto de 1735. Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real. 1735. 4. grande.

Tres Oraçoens na lingua Portugueza, e 82. *Epigramas Latinos a diverſos aſſumptos aſſim heroicos, como Lyricos que recitou na Academia dos Anonymos.* Sahiraõ nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa Primeira Part.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha Noſſa Senhora. 1718. 4.

Soneto à morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahio nos *ſentimentos Metricos Collec.* 1. a pag. 20. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Fr. IERONIMO GOMES natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Diogo Luiz de Bivar Padroeiro da Capella de N. Senhora da Conſolaçaõ da Parochial Igreja de S. Tiago da meſma Villa, e de Violante Gomes cuja amavel companhia deixou heròicamente, e paſſando a Caſtella recebeo o ſagrado, e militar habito da Ordem de N. Senhora das Merces, e no Collegio de Vera Cruz de Salamanca eſtudou as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio profundamente douto. Com indefeſſo trabalho juntou as Epiſtolas do Doutor Maximo, e as emendou conforme os exemplares mais antigos, e verdadeiros acrecentandolhe no principio de cada huma o argumento de que conſtavaõ, e illuſtrandoas com notas marginaes, e no fim as ſentenças mais ſelectas extrahidas das meſmas Epiſtolas que publicou com eſte titulo.

D. Hyeronimi Stridonenſis Epiſtolæ aliquot ſelectæ in uſum, et utilitatem adoleſcentium, qui Latinæ linguæ dant operam. Compluti apud viduam Ioannis Gratiæ. 1612. 8. Salmanticæ per Petrum Laſſum 1587. 8. et Burgis apud Petrum Gomeſium à Valdeucelſo. 1625. 8.

Super Pſalmum Miſerere mei Deus.

Index, ſeu expurgatorium copioſiſſimum ad Opera V. P. Ludovici Granatenſis.

Deſtas duas obras o faz author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 440. col. 2. onde o intitula *vir doctus, at que ingenio felix,* e que florecera pelos annos de 1597.

IERONIMO DE GOVVEA cuja patria, e genero de vida ſe ignora, e ſomente que eſcrevera como afirma Ioan Soares de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 17.

Cerco de Mazagaõ. M. S.

Fr. IERONIMO DE IESUS. natural de Lisboa donde com rezoluçaõ mayor que a idade paſſou a Caſtella, e no Convento de Granada de religioſos Franciſcanos recebeo o habito deſta ſerafica Familia. Inflamado com o ſanto zelo de reduzir almas ao gremio da Igreja diſcorreo apoſtolicamente pelas Ilhas Filipinas, e Imperio do Iapaõ ſendo companheiro do B. Ioaõ Baptiſta, e outros religioſos, e Terceiros da Ordem Serafica que com o ſangue derramado teſtemunharaõ em Naganzaqui as verdades da Religiaõ Catholica a 5 de Fevereiro de 1595. e ſupoſto que naõ teve a gloria do martyrio a mereceo com o ardente dezejo de ſer victima da impiedade de Taicuſama, confeſſando a fè do Crucificado. Por morte deſte Tyrano buſcou em o anno de 1599. a Cidade de Yendo em o Iapaõ para theatro das ſuas evangelicas emprezas onde colheo deſta agreſte vinha copioſos frutos, convencendo Bonzos, derrubando Pagodes, levantando Templos, bautizando Gentios, libertando a muitos corpos do demonio, e obrando eſtupendas maravilhas. Por ordem delRey de Quanto foy mandado por Embaxador ao Governador das Ilhas Filippinas para eſtabelecer a confederaçaõ, e comercio, que dezejava, e como conſeguiſſe eſta negociaçaõ voltou para o Iapaõ onde piamente falleceo em 29 de Dezembro, e foy ſepultado na Capella dos Santos Martyres dos quais fora compa-

nheiro, ſituada no Convento dos Religioſos Menores. Eſcreveo.

Relaçaõ dos ſuceſſos do Japaõ eſcrita de Meaco a 20 de Dezembro de 1598. Sahio impreſſa na *Hiſt. das Ilhas del Archipelago y Reynos de la gran China* compoſta por Fr. Marcello de Ribadaneira Franciſcano liv. 5. cap. 32. e 33.

Cartas varias. Sahiraõ impreſſas por Fr. Joaõ de Santa Maria *Chron. da Prov. de S. Jozè* Part. 2. liv. 3. cap. 25. 26. e 27. Algumas ſe conſervaõ M. S. no Archivo do Convento de S. Gil de Madrid, e as vio Fr. Ioaõ de Santo Antonio como eſcreve na *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 73. col. 1. Deſte inſigne Varaõ faz memoria illuſtre Fr. Artur à Monaſt. *Martyrolog. Franciſc.* pag. 635. e 637.

Fr. IERONIMO DE IESUS natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho, e Religioſo Menor da reformada Provincia de Santo Antonio onde exercitou varios lugares ſervindo ſempre de exemplar aos domeſticos pelas inſignes virtudes, que practicava. Aos brados do ſeu apoſtolico eſpirito deſpertáraõ innumeraveis pecadores, que jaziaõ ſepultados no lethargo da culpa reduzindo-os a o caminho da penitencia. Foy cordial devoto de Maria Santiſſima explicando ſeus fervoroſos affectos todas as vezes que via alguma das ſuas Imagens. Todo o tempo, que tinha vago das obrigaçoens de Religioſo o gaſtava na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e dos mais doutos Expoſitores de cuja aplicaçaõ alcançou profunda intelligencia dos myſterios da palavra de Deos eſcrita. Cumulado de virtuoſas obras foy receber o premio dellas no Convento da Certãa do Priorado do Crato a 13 de Iunho de 1630. Paſſados vinte annos foy tresladado o ſeu cadaver, que obrou muitos prodigios. Delle faz honorifica mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 671. e no Comment. de 13 de Iunho letr. G. Compoz.

Series divinarum ſcripturarum, artificium mirabile divinorum vatum ſubtiliter aperiens, ut facilior pateat adytus divinæ ſapientiæ amatoribus; ſiquidem in ipſis ſacris Bibliis vere latitat juxta diviſionem utriuſque Teſtamenti Ven. Magiſtri Nicolai Lyrani O. M. ad pauperum utilitatem, unde meritó ab eo Bibliorum Sacrorum, vel Schema, Lyranus Pauperum nuncupatur. fol. M. S. com licença do Geral da Ordem Fr. Bernardino de Senna a 17 de Setembro de 1626. para a impreſſaõ.

Series divinarum ſcripturarum, & Scholaſticæ Theologiæ cum duplici opuſculo Sacroſanctæ Euchariſtiæ. fol. M. S. Com licença do Provincial Fr. Franciſco de Lisboa paſſada a 10 de Setembro de 1632. para ſe imprimir.

Elenchus prædicativus in quo conveniunt ſimul in unum dives, & pauper; dives in quæſtionibus ſpeculativis Angelicus Doctor Eccleſiæ D. Thomas, & pauper Minorita Ven. P. Fr. Nicolaus Lyranus in litteraria expoſitione Epiſtolarum, & Evangeliorum per annum in gratiam Concionatorum. fol. *M. S.*

Eſtes tres Volumes ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Santo Antonio dos Capuchos deſta Corte como vimos, e deſte ultimo claramente ſe conhece a equivocaçaõ de Iorge Cardozo no lugar aſſima ſitado pag. 683. onde afirma, que as concordancias eraõ entre Santo Thomas, e Eſcoto, ſendo aquelle Angelico Doutor, e Nicolao de Lyra, cujo erro ſeguio Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 326. col. 2. como tambem acrecentarlhe o apellido de MARIA no Tom. 1. pag. 444. col. 2. Fr. Ioaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 72. e 73. cahio em ſemelhante equivocaçaõ fazendo de hum Author dous ao primeiro com o nome de Fr. Ieronimo de IESUS, e o ſegundo com o de Fr. Ieronimo de Ieſus Maria.

P. IERONIMO LOBO Naceo em Lisboa de Pays illuſtres chamados Franciſco Lobo Governador de Cabo Verde e D. Maria Brandaõ. Ao tempo, que eſtudava letras humanas em Coimbra, e tinha de idade quatorze annos e meyo ſe aliſtou na Companhia de IESUS em o primeiro de Mayo de 1609. e fez a profiſſaõ de quarto voto a 5 de Ianeiro de 1629. Como anhelaſſe o ſeu zeloſo eſpirito annunciar o Evangelho às Naçoens Orien-

taes alcançada faculdade dos Superiores ſe embarcou a 29 de Abril de 1621. em a Náo Capitania Conceiçaõ com o Vicerey do Eſtado D. Affonſo de Noronha, porem foy taõ infauſta a jornada aſſim pelos perigos, como pelas infermidades, que padeceraõ os navegantes, que voltou a 7 de Outubro para Portugal. Segunda vez intentou taõ perigoza navegaçaõ, e ſahindo do porto de Lisboa com vento proſpero a 18 de Março de 1622. embarcado na Capitania com o Vicerey D. Franciſco da Gama Conde da Vidigueira experimentou mayores infortunios procedidos do ſanguinolento combate, que houve entre as náos Inglezas, e Olandezas com a noſſa Armada em o porto de Moçambique onde pereceo laſtimoſamente a Almiranta Portugueza até que aportando em Cochim a 8 de Outubro, e paſſados alguns dias entrou em Goa. Entre os Apoſtolicos cultores do Imperio da Etiopia foy deſtinado para taõglorioſa empreza, e depois de ter padecido intoleraveis moleſtias chegou a Baylur porto delRey de Dancali juntamente com o Patriarcha da Etiopia D. Affonſo Mendes onde reduzio muitos ſciſmaticos à obediencia da Igreja Romana. Em Fremona Capital do Reyno de Tigrè aſſiſtio algum tempo ocupado na cultura daquella Chriſtandade donde partio no anno de 1626. a tresladar para mais decente lugar os veneraveis oſſos do illuſtre Martyr D. Chriſtovaõ da Gama, que jaziaõ no Campo de Ofalá ſituada nos confins de Tigré, e os remeteo ao Conde da Vidigueira Vicerey do Eſtado ſobrinho deſte eſclarecido Heroe. Havendo aſſiſtido na Reſidencia dos Damotes, e inveſtigado com obſervaçaõ Filoſofica o nacimento do Rio Nilo partio para Dambiá Corte do Emperador da Etiopia o qual querendo, que voltaſſe para o Reyno de Tigré tolerou com animo inalteravel horriveis opreſſoens dos mouros até que ſaciada a ſua cubiça ſe reſtituhio a Goa a 8 de Dezembro onde reprezentou ao Conde de Linhares Vicerey do Eſtado os meyos mais proporcionados para naquelle Imperio florecer a Religiaõ Catholica combatida pela ſciſmatica cegueira da Igreja de Alexandria. Ainda naõ tinha deſcanſado do deſterro da Etiopia, e cativeiro de Suaquem, quando ſe conjuráraõ novos infortunios para exame da ſua toleràncìa. Determinando paſſar a Portugal ſe embarcou em a Náo Noſſa Senhora de Belem, e ſahindo da barra de Goa a 23 de Fevereiro de 1635. naufragou laſtimoſamente em a Coſta do Natal onde em diverſos tempos ſe tinhaõ perdido quatro Náos Portuguezas. He dificil de crer, e muito mais de narrar as miſerias, fomes, e traiçoens, que experimentou com os outros navegantes da infidelidade dos Cafres até ſe fabricarem duas embarcaçoens das reliquias da Náo deſtroçada, que o mar lançava nas prayas, e embarcado em huma, que tinha ſeſſenta, e dous palmos de quilha, quinze de largo, e outo de pontal depois de vencer outra tempeſtade, que quaſi o teve ſumergido, aportou em Loanda Capital do Reyno de Angola com 48 dias de jornada, e ſahindo a terra diſcorreo pelas ruas diſciplinando-ſe, e todos os ſeus companheiros em ſatisfaçaõ do voto, que fizera, pelos repetidos perigos a que eſtiveraõ expoſtas as ſuas vidas. Deſte porto ſe embarcou para as Indias Occidentaes com tençaõ de paſſar ſeguramente a Heſpanha, e ſahindo com o Governador D. Manoel Pereira Coutinho, paſſados dous mezes de proſpera navegaçaõ foraõ acometidos juntos da Ilha de Zambe por hum Coſſario Olandes, que logo os rendeo aproveitando-ſe de outocentos eſcravos, que vinhaõ em a Náo, e de tudo o mais que julgou conveniente à ſua ambiçaõ. Em Carthagena ſe embarcou em hum dos Galeoens da Frota Caſtelhana, e chegando a Cadiz paſſando por Saõ Lucar, e Sevilha entrou em Lisboa a 8 de Dezembro de 1636. donde havia quatorze annos ſe tinha auzentado. Naõ podia o ſeu ardente zelo deſcançar hum breve eſpaço em beneficio da Chriſtandade da Etiopia por cuja cauſa partio a Madrid em 20 de Janeiro de 1637. reprezentar a Filippe IV. a neceſſidade, que havia da ſua conſervaçaõ. Eſte meſmo o levou a Roma onde entrou a 9 de Mayo do anno ſeguinte, e diſcorrendo por Napoles, Milaõ, Barcelona, e Valença ſe

reſtituhio a Lisboa. Terceira vez ſe embarcou para a India em 26 de Março de 1640. com o Vicerey do Eſtado Ioaõ da Sylva Tello Conde de Aveiras, e logo, que ferrou Goa a 17 de Setembro foy recebido pelos ſeus Padres com affectuoſas demonſtraçoens admirados dos immenſos trabalhos, que conſtantemente tinha tolerado o ſeu eſpirito ſempre ſuperior a todas as calamidades. Havendo ſido Provincial da Provincia de Goa foy eleito Prepozito da Caza profeſſa no anno de 1648. tempo em que governava o Eſtado D. Filippe Maſcarenhas o qual arrebatado de huma cega reſoluçaõ o mandou prender publicamente pelo Ouvidor Geral do Crime, e levado ao carcere do Convento de S. Franciſco por ter recolhido a hum Fidalgo, que o Vicerey ſoſpeitava ſer complice de hum deſacato, que contra elle fizeraõ os ſeus inimigos. Tolerou o Padre eſta grave afronta com animo imperturbavel, e ſendo manifeſta a ſua innocencia ſahio da prizaõ com mayor gloria do que a injuria com que nella fora recluzo. Da India voltou a Roma onde nomeado pelo Geral Reytor do Collegio de Coimbra, como experimentaſſe o ſeu clima pouco benigno à ſua ſaude ſe abſolveo do governo. A ſua ultima morada foy a Caza profeſſa de Saõ Roque de Lisboa onde depois de ter diſcorrido de Norte a Sul, de Leſte a Oeſte, e de Oriente a Poente por mar, e terra mais de trinta, e outo mil legoas em que experimentou calores exceſſivos frios intoleraveis, e tempeſtades medonhas em que muitas vezes teve expoſta a vida ao ultimo perigo, ou foſſe pela violencia da fome, ou pela tyrania da gentilidade chegou ao feliz termo de tantas perigrinaçoens a 29 de Ianeiro de 1678. que foy o principio do ſeu eterno deſcanſo quando contava 82. annos de idade, e 69 de Religiaõ. *Illuſtre Miſſionario da Etiopia* o intitula o Padre Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 5. cap. 7. *e dotado de Deos de hum eſpirito incanſavel para ſofrer trabalhos por ſua gloria.* Franco *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 44. *laborum helluo inſatigabilis.* e *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 365. n. 6. *Vir natus ad labores propemodum infinitos pro bono animarum ac Dei gloria exanthlandos.* Compoz.

Itinerario das ſuas viagens. M. S. Acaba com eſtas palavras. *O que contey foy por groſſo, que o particular dos trabalhos, e a variedade delles he taõ impoſſivel contarem-ſe, quam trabalhoſa couſa experimentarem-ſe.* Deſta obra faz ſeu author memoria na Cenſura, que por ordem do Doutor Miguel Tinoco Provincial da Companhia de JESUS da Provincia de Portugal fez à *Hiſtoria da Etiopia Alta* compoſta pelo Padre Balthezar Telles em 16 de Janeiro de 1658. dizendo, que para a conſtruçaõ da dita Hiſtoria *ſe valera tambem das noticias de hum largo Itinerario que eu fiz.* Delle faz repetida mençaõ o dito Padre Telles na referida *Hiſt. da Etiopia* liv. 1. cap. 5. confeſſando lha communicara ſeu author, e tambem o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 93. n. 1. e cap. 111. n. 17. affirmando, que o Original deſta obra ſe conſerva na Caza profeſſa de S. Roque, o qual naõ ſendo impreſſo na lingua Portugueza em que foy compoſto, ſahio traduzido em diverſas linguas, pois na Ingleza o verteo Sotuvvel y Toyſon Enviado de Inglaterra a Portugal com eſte titulo.

A short relation of the river Nile. London. 1673. 8. Deſta traduçaõ faz memoria Iobo Ludolpho *Hiſt. Etiop.* p. 13. n. 61. Lourenço Magolotti Florentino a verteo de Inglez em Italiano, e ſahio em Florença. 1693. 4. com eſte titulo.

Relazioni varie cavate de una traduzione Ingleza del Original Portugheſe fatta di Girolamu Lobo Jeſuita. Deſta traduçaõ ſe lembra o Padre Niceron *Memoir. pour ſervir al Hiſt. des Hommes Illuſtr.* Tom. 3. pag. 235.

Sahio traduzida em Francez por Melchiſedech Tevenot com outras Relaçoens. Pariz chez Andre Cramoiſy. 1671. fol. e ultimamente na meſma lingua com o titulo ſeguinte.

Relation hiſtorique d' Abiſſinie continueè, e augmentèe de pluſſiurs diſſertations, letres, e Memoires par M. LeGrand Prieur de Neuville — les — Dames, e de Preveſſin. Pariz chez la Veuve de Antoine Urbain Couſtelier. 1728. 4.

No tempo em que Monſeur Legrand aſſiſtia por Secretario do Abbade de Eſtreés Embaxador de França neſta Corte lhe deu o Excelentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes huma copia do Itinerario do P. Ieronimo Lobo ao qual acrecentou Monſeur Legrand algumas cartas, e memorias, e quinze Diſſertaçoens que ſe podem ler neſta Traduçaõ Franceza onde no Prologo a pag. 6. faz o ſeguinte Elogio ao author do Itinerario. *Cè zelè Miſſionaire ſe fait aſſes connoitre dans toute ſa Relation: on voit un homme a la fleur de ſon agé, d'un complexion forte, e robuſte, laborieux, infatigable, ſ' expoſant tou'jours aux plus grands dangers; de ſorte qu, on pout lui apliquer ceſ paroles du livre des Iuges.* Animam ſuam dedit periculis. *Auſſi quels perils n'a tuil pas courus? Il auoit raſon de repeter ſouvent comme il faiſoit, ceſ paroles de S. Paul:* Ter naufragium feci, noĉte, & die in profundo maris fui, in itineribus ſæpe, periculis fluminum, periculis latronum, periculis ex Gentibus, periculis in civitate, periculis in ſolitudine, periculis in mari, periculis in falſis fratribus.

Memorial a Sua Mageſtade Catholica em que ſe repreſentaõ os trabalhos dos Criſtaõs da Etiopia. M. S. Offereceu eſte papel quando veyo à Corte de Madrid no anno de 1638. Conſervaſe na Bibliotheca delRey Catholico como eſcreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 401.

Relaçaõ do Naufragio da Nào Noſſa Senhora de Belem na Coſta do Natal. Iozé Cabreira, que eſcreve eſte lamentavel ſuceſſo, e ſe imprimio Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1636. 4. diz no Prologo que o P. Ieronimo Lobo o tinha eſcrito difuſamente pois fora hum dos que vinhaõ embarcado em a Náo, mas porque o naõ publicara, ſahio Iozé Cabreira com a ſua Relaçaõ.

IERONIMO LOPES Eſcudeiro Fidalgo da Caza do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o III. e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria ſecular. Impelido do nobre zelo de que ſe eternizaſſem pela impreſſaõ as virtuoſas açoens do Sereniſſimo Infante D. Fernando filho delRey D. Ioaõ o I. e da Rainha D. Filipa de Alencaſtro, o qual morreo victima da barbaridade em a Cidade de Fez em o anno de 1443 publicou a Chronica deſte Principe compoſta por Ioaõ Alvares ſeu Secretario, e inſeparavel companheiro do ſeu tragico fim, e a dedicou à Mageſtade delRey D. Ioaõ o III. com varias addiçoens aos Capitulos que vaõ ſinaladas com huma Cruz no principio, e outra no fim, e ſahio com o titulo ſeguinte eſcrito com a meſma Orthografia em caracter gotico.

Cronica do Sancto, e virtuoſo Iſfante Dom Fernando filho delRey Dõ Iohã primeyro deſte nome que ſe finou em terra de mouros. Dirigida a ſua Alteza. No fim tem eſtas palavras. *Acabouſe de emprimir a vida, e Cronica do muy Catholico, e virtuoſo Iſfante Dom Fernando filho delRey Dom Iobam primeiro de Portugal. Aos XVIII. dias de Ianeiro de mil, e quinhentos, e vinte e ſete annos por German Galharde imprimidor. Corregida, e emendada por Ieronimo Lopes eſcudeiro Fidalgo da Caza delRey Noſſo Senhor.*

IERONIMO MARTINS DA VEYGA Presbitero Ulyſſiponenſe. Publicou.

Feſtas, que ſe fizeraõ em Lisboa à Canoniſaçaõ de S. Thomas de Villanova. M. S.

D. IERONIMO MASCARENHAS Naceo em Lisboa onde teve por progenitores a D. Iorge Maſcarenhas Marques de Montalvaõ, Conde de Caſtello novo, Mordomo Mòr, Caçador mòr, e Veador da Caza Real, primeiro Vicerey do Eſtado do Brazil, General dos Exercitos deſte Reyno, Preſidente do Conſelho Ultramarino, e do Senado de Lisboa, Vedor da Fazenda, e Conſelheiro de Eſtado; e a D. Franciſca de Vilhena. Foy ornado de genio ſublime para as letras de que dando claros indicios nos primeiros annos ſe admiraraõ os felices progreſſos que fez em a Univerſidade de Coimbra onde depois de ſer lau-

reado com as insignias doutoraes de Theologo foy eleito Collegial do Collegio de S. Pedro a 20 de Outubro de 1631, e Conego da Cathedral daquella Cidade. Sendo Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens sucedeo a gloriosa aclamaçaõ do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. de que resultou passar a Castella, e em premio do affecto q̃ tinha ao dominio Castelhano foy nomeado por Filippe IV. Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Diffinidor Geral da Ordem, seu Conselheiro, e Sumilher da Cortina, D. Prior mòr de Guimaraens, e Bispo de Leyria de cujas ultimas dignidades naõ tomou posse por residir na pessoa delRey D. Ioaõ o IV. o direito, e naõ em Filippe IV. para as conferir. Com os honorificos titulos de Esmoler mòr, e Capellaõ mòr da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria passou aos confins de Alemanha para condusir a Hespanha a esta Princeza, a qual depois de celebrada a paz entre esta Coroa, e a de Castella no anno de 1668. sendo Tutora de seu filho Carlos II. o nomeou Bispo de Segovia em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Clemente IX. a 9 de Abril do dito anno. Governou as suas ovelhas com vigilancia de insigne Pastor até o anno de 1671. em que falleceo. Foy naturalmente eloquente, muito versado na liçaõ da Historia Ecclesiastica, e Secular, e muito facil em compor de que saõ eternos testemunhos os muitos volumes em diversas materias, que escreveo, dos quais por carta escrita de Madrid a 10 de Mayo de 1668. ao Licenciado Iorge Cardozo afirma que estavaõ trinta, e sete promptos para os imprimir na Cidade de Segovia da qual era já dignissimo Prelado. O P. Andre Mendo *de Ordin. Milit.* Disp. 1. quæst. 10. n. 179. lhe chama *Virum defæcatæ notitiæ.* et in *Bull. Cruciat.* Disp. 3. cap. 1. n. 5. *illustrissimum pariter, et doctissimum.* Gouvea Vid. de S. Iuan de Dios cap. 27. *Principe por su illustrissimo sangue, conocidas letras. y aprobada virtud, merecedor de los mayores puestos.* Ioan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 19. *Ingenium viro egregium, parque studium; ac diligentia.* Salazar *Hist. Geneal. da Caza de Sylv.* Part. 2. liv. 12. cap. 8. *dexando su memoria en la mayor veneracion de los Doctos por los muchos escritos, com que illustró todo genero de erudicion.* Nicul. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 446. col. 2. *Castellanæ hic eloquentiæ, atque historiæ rei studium qua mirifice delectabatur libris editis palam fecit omnibus* Souza *Cathalog. Hist. dos Sum. Pontif. e Bisp. Portug.* p. 162. *Foy muieloquente, e muy dado no estudo da Historia.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Heral.* p. 186. Vir *historiæ, antiquitatumque patriarum amantissimus æque ac gnarissimus* Zamper *Montes Illustrad.* Tom. 1. pag. 60. Pereira *Cathal. Chronol. dos Colleg. de S. Ped.* pag. 20. n. 76. e pag. 42. n. 19. Argaes *Soled. Laur.* Tom. 1. pag. 310. Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 121. §. 132. Manoel de Faria, e Souza *Fuente de Aganipe.* Part. 4. lhe dedica a Egloga 13. e entre varios elogios exalta a sua ascendencia com estas vozes.

A vos rama de un tronco que pendientes
Muestra de tantas ramas mil diademas
Qual el de Mascareñas, que excellentes
Heroes colloca en glorias mas supremas.

Compoz.

Obras Impressas.

Oraçaõ exhortatoria, e Panegyrica no terceiro dia do Synodo que aos 8 do mez de Mayo de 1639 começou a celebrar o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioanne Mendes de Tavora Bispo de Coimbra. Lisboa por Antonio Alvres 1640. 4.

Viage de la Reyna D. Maria Anna de Austria segunda muger de Filippe IV, hasta la Corte de Madrid. desde la Imperial de Viana. Madrid. por Diogo Dias de la Carrera 1650. 4.

Apologia Historica por la Illustrissima Religion, y inclyta Cavallaria de Calatrava, su antiguidad, su extension, sus grandezas entre las militares de España. Madrid pelo dito Impressor. 1651. 4.

Raymundo Abad. de Fitero de la Orden de Cister fundador de la Sagrada Religion, y Cavallaria de Calatrava. ibi pelo dito Impressor. 1653. 4.

Amadeo de Portugal en el siglo Iuan

de Menezes da Sylva religioſo del Orden de S. Franciſco de la obſervancia, y Fundador de la illuſtriſſima Congregacion de los Amadeos en Italia. Madrid por o dito Impreſſor. 1663. 24.

Definiciones de la Orden, y Cavallaria de Calatrava. Madrid. 1661. fol.

Campaña de Portugal por la parte de Extremadura el anno 1662. executada por el Sereniſſimo Señor Iuan de Auſtria. Madrid por Diogo Dias de la Carrera. 1663. 4. Contra eſte livro faz huma breve, e forte invectiva o Excelentiſſimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaur.* Tom. 2. pag. 334. arguindo a ſeu author da pouca verdade com que ingrato à ſua Patria pertendeu augmentar o progreſſo das Armas Caſtelhanas.

Fr. Iuan Pecador religioſo del Orden, y hoſpitalidad de S. Iuan de Dios, y fundador del hoſpital de Xeres de la Frontera, ſu Vida, Virtud, y maravillas. Madrid por Melchior Alegre. 1665. 4.

Trofeo por la immaculada Concepcion de Maria Señora nueſtra conſagrado por voto en el Templo de S. Martin de Madrid de la Orden de S. Benito por la Sagrada Religion, y inclyta Cavallaria de Santa Maria de Calatrava congregada en Capitulo General. Eſta obra eſtá impreſſa na *Theolog. Mariana* do P. Chriſtovaõ da Veyga da Companhia de IESUS. deſde pag. 145. até 147.

Obras M. S.

Hiſtoria da Cidade de Coimbra. Por carta do author eſcrita de Coimbra ao Licenciado Iorge Cardozo a 2 de Agoſto de 1636. lhe afirma que conſtava de dous Tomos, e que tinha acabado tres livros do primeiro Tomo. No primeiro refutava as opinioens, que alguns tiveraõ a cerca da dita Cidade. 2 das ſuas Antiguidades. 3 ſuas excellencias; e no 4 eſcrevia a Hiſtoria Eccleſiaſtica da meſma Cidade. Deſta obra faz mençaõ Tamayo *Martyrolog. Hiſpan.* Tom. 4. ad 20. Iulii. pag. 185.

Monumentos de Italia. Conſta de Epitafios, e Inſcripçoens notaveis que o Author vio.

Deſcripçaõ de Trento, Noticias do ſeu Concilio; e elogios de todos os Eſpanhoes que nelle aſſiſtiraõ.

Arvores Genealogicas da Rainha D. Marianna de Auſtria com hum Epitome da deſcendencia da Auguſtiſſima Caza de Auſtria deſde a ſua origem até os noſſos tempos.

Excellencias, e Utilidades da Hiſtoria.

Hiſtoria da Cidade de Ceuta, ſeus ſuceſſos militares, e Politicos; memoria dos ſeus Santos, e Prelados, e Elogios de ſeus Capitaens Generaes.

Genealogia Regia de Portugal, e elogios de ſeus Varoens, e mulheres illuſtres, e ſe eſcrevem em Epitome as vidas de todas as peſſoas Reaes deſte Reyno.

Igrejas de Portugal, e vidas de ſeus Prelados dividida em quatro partes. Na primeira ſe eſcreve de Braga, e das ſuas ſuffraganeas; na ſegunda de Lisboa, e das ſuas ſuffraganeas; na terceira de Evora, e das ſuas ſuffraganeas; na quarta de Goa, e todas as Igrejas Ultramarinas.

Hiſtoria da Illuſtriſſima Religiaõ de Calatrava.

Hiſtoria das Ordens Militares de Portugal que ſaõ de Chriſto, Santiago, e Aviz.

Deſcripçaõ de Portugal, e ſuas Conquiſtas.

Noticias da Cidade de Leiria; deſcripçaõ de ſeu Biſpado, e noticia de ſeus Biſpos.

Ceremonial del Sacro Convento de Calatrava.

Bullario de Calatrava.

Cortes de Lamego.

Origen de la Ordem de Aviz.

Anno fixo da Entrada da Religiaõ de Ciſter em Portugal.

Chronologia de Eſpanha.

Vida de D. Beatriz da Sylva Irmaà do B. Amadeo, Dama da Infante D. Izabel mulher delRey D. Ioaõ o ſegundo de Caſtella Fundadora das religioſas da Conceiçaõ.

Vida de D. Leonor Maſcarenhas Dama da Emperatriz D. Izabel, Aya de Filippe II. e de D. Carlos ſeu filho Camareira mòr da Princeza de Portugal D. Ioanna de Auſtria. Deſtas duas vidas faz men-

ção o author na Epiſtola Dedicatoria da Vida do B. Amadeo, que imprimio.

Vida da Princeza D. Joanna filha delRey D. Affonſo V. de Portugal.

Vida de Santa Izabel Raynha de Portugal.

Vida do Santo Infante de Portugal D. Fernando filho delRey D. Joaõ o I.

Vida do Infante de Portugal D. Pedro filho do dito Rey.

Vida de S. Joaõ Evangeliſta.

Vida de S. Thome Apoſtolo da India Oriental.

Epitome das Cazas dos Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha.

Origem da Inquiſiçaõ de Portugal.

Chronica delRey D. Sebaſtiaõ.

Vida de Nueſtra Señora à qual, como teſtemunha ocular afirma Nicolao Antonio no lugar aſſima citado, eſtava com grande diſvelo aplicado ſeu Author.

Deſcripcion General de toda la tierra deſcubierta. Começa *Toda la tierra ſe divide.* Acaba. *Aunque le diſputan muchos Santos Doctores.* Conſerva-ſe na Bibliotheca delRey Catholico como eſcreve o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1380.

Toda eſta dilatada liſta de obras M. S. traz ſeu Author impreſſa no principio da *Viagen de la Reyna D. Mariana de Auſtria* &c. onde conclue dizendo. *Deſtos libros los mas eſtan acabados, otros neceſſitan de algun trabajo para lograr la ultima perfeccion. Y para que los referidos la tengan (ſi bien los que la tienen nò dexarán deſde oy deſcanſar la Prenſa) neceſſito de algunos años de trabajo. Si Dios fuere ſervido de conceder-melos y algunos otros, entonces ſe logrará mi principal, y mi mayor eſtudio en la Hiſtoria a que ſiempre fui enderezando mi leccion continua. Eſte es el de los Annales Eccleſiaſticos de Portugal, obra ſin duda por la materia digna de un aventejado ſugeto, ſi nò de muchos. No rifiero los materiales, que ſe han juntado para eſte Eſcrito (que promete muchos tomos) ni la leccion de Authores, ò conocidos ò eſquiſitos, que ſe hallaran en los cadernos de mis Annotaciones Hiſtoricas, porque ſolamente ſerá creible aquien viere logrado eſte trabajo.* Com a morte de D. Ieronimo Maſcarenhas ſe eſpalharaõ todos eſtes *M. S.* por Eſpanha, dos quais conſervava alguns em Barcelona D. Diogo Vicente Vidania Inquiſidor, que foy de Sicilia Capellaõ mór de Napoles, e do Conſelho de Aragaõ, e Italia, e os moſtrou ao Padre D. Manoel Caetano de Souza quando no anno de 1713. voltava de Roma como eſcreve no *Cathalog. Hiſt. dos Biſpos de Portug.* pag. 165.

D. IERONIMO DE MELLO COUTINHO Commendador de Punhete naceo em a Villa de Alconchel ſituada no Reyno de Andaluzia no anno de 1578. ſendo filho de Iorge de Mello Coutinho, e D. Maria de Menezes irmãa de D. Iorge de Sottomayor Senhor de Fermoſelhe, e Alconchel. Tendo eſtudado com aplicaçaõ as letras humanas ſahio eminente nas eſpeculaçoens da Sagrada Theologia, e ſupoſto, que ſe deſpozou com D. Maria de Noronha filha de D. Thomaz de Noronha a qual era conſultada como Oraculo pelo vaſto conhecimento, que tinha das Familias, e Antiguidade deſte Reyno de quem nunca teve filhos, viveo taõ obſervante dos preceitos Evangelicos, que parecia ſer mais Religioſo, que ſecular. Falleceo em Lisboa em o primeiro de Abril. de 1645. quando contava 67 annos de idade, e jaz ſepultado na Sancriſtia nova do Convento de Santa Maria de Xabregas cabeça da Serafica Provincia dos Algarves. Compoz.

Os Santiſſimos Nomes de N. Senhor IESU Chriſto tirados da Sagrada Eſcritura approvados pela authoridade da Santa Madre Igreja contra todos os perigos, que podem acontecer neſta vida. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1643. 12. Sahio na lingua Latina com o nome do Author.

Memorias da vida de D. Leaõ de Noronha Avò paterno de D. Maria de Noronha mulher do Author. M. S. Conſervaõ-ſe em poder do Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha 4. Neto de D. Leaõ de Noronha as quais comunicou ao Padre D. Antonio Caetano de Souza

como afirma no *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 688. col. 2.

Historia da Vida de Soror Maria da Conceiçaõ Dama, que foy da Raynha D. Catherina filha de D. Pedro de Menezes Sottomayor Senhor de Alconchel, e D. Maria de Noronha, religiosa no Convento da Madre de Deos. Desta obra como do seu author se lembra o Licenciado Jorge Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. pag. 500. col. 2. no Comment. de 22 de Fevereiro letr. F. & pag. 155. no Comment. de 15. de Ianeiro letr. G. col. 1. *Fidalgo bem conhecido neste Reyno por sua nobreza, piedade, e exemplar vida.*

IERONIMO DE MENDOÇA natural da Cidade do Porto illustre por geraçaõ, e insigne por talento, naõ somente versado na intelligencia das linguas mais polidas, mas na destreza de tocar todo o genero de instrumentos. Acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na infeliz jornada de Africa em o anno de 1578. onde depois de dar do seu valor heroicos argumentos ficou cativo, e sendo restituido à sua liberdade escreveo fielmente como testemunha ocular dos tragicos sucessos de taõ fatal dia a seguinte historia, que intitulou.

Jornada de Africa em a qual se responde a Jeronimo Franqui, e outros, e se trata do sucesso da batalha, e cativeiro, e dos que nelle padeceraõ por naõ serem Mouros com outras cousas dignas de notar. Lisboa por Pedro Crasbeek. 1607. 4.

Esta obra dedicou o Author em 20 de Janeiro de 1607. a D. Francisco de Sá, e Menezes Senhor de Penagiaõ Alcayde mór, e Capitaõ mór da Cidade do Porto sendo o seu principal intento convencer a falsidade com que Jeronimo Franqui de naçaõ Genoves, e Feitor da Alfandega de Lisboa escreveo a batalha de Alcacer, e os seus sucessos, que se lhe seguiraõ. O Padre Fernando Rebello na Dedicatoria ao Geral Claudio Aquaviva da sua obra *de Obligationibus Justitiæ* o intitula *præclarum scriptorem,* e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 20. *Vir aulicis disciplinis aprime excultus, & linguarum exoticarum cognitione clarus.*

D. IERONIMO DE MENESES Naceo em a Villa de Santarem, e teve por Pays a D. Henrique de Menezes Governador de Tangere, e da Caza do Civil, e a D. Brites de Vilhena filha de Ruy Barreto Alcayde mòr de Faro. Havendo manifestado a subtileza do seu engenho na cultura das sciencias severas em a Universidade de Coimbra subio a ser seu Reytor cujo honorifico lugar exercitava quando em 13 de Outubro de 1570. elRey D. Sebastiaõ acompanhado do Cardial D. Henrique, e a mayor parte da Nobreza vizitou aquella celebre Academia recebendo taõ soberanos Hospedes com magnificencia digna das suas Pessoas, e querendo os mesmos Principes assistir a hum acto literario o fez mais plausivel o Reytor laureandose com as insignias doutoraes em a Faculdade de Theologia. Elevado à Cathedral de Miranda assistio nas Cortes celebradas na Villa de Thomar em que foy jurado sucessor desta Coroa Filippe Prudente a 16 de Abril de 1581. Por morte de D. Fr. Marcos de Lisboa Bispo do Porto foy nomeado seu sucessor entrando nesta Cidade a 5 de Setembro de 1592. com universal aplauzo das suas ovelhas. No tempo que governava esta Diocese teve a gloria de admitir para ornato da Cidade do Porto as fundaçoens dos Monges de S. Bento, e dos Erimitas de S. Agostinho. Assistindo na Cidade de Lisboa foy acometido do mal epidemico que devastava grande numero de seus moradores, fallecendo piamente a 12 de Dezembro de 1600. Foy depozitado na Capella mòr de S. Francisco donde passados sinco annos foy transferido por seu sucessor D. Fr. Gonçalo de Moraes para a Seé do Porto, e na Capella de N. Senhora da Saude se sepultou o seu corpo que estava incorrupto confirmandose a opiniaõ das heroicas virtudes que practicara como vigilante Pastor. Compoz.

Estatutos da Sé do Porto, em que se declaraõ as obrigaçoens que tem o Bispo, Dignidades, Conegos, e mais Clero. M. S.

Desta obra, como do ſeu Author illuſtriſſimo fazem mençaõ D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Biſp. do Port.* P. 2. cap. 40. p. 347. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 21. Fr. Fernand. de Abreu *Cathal. dos Biſpos de Mirand.* §. 5. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 1. n. 9.

IERONIMO DE MIRANDA filho de Antonio de Miranda Contador dos Contos do Reyno, e Caza delRey D. Sebaſtiaõ. Foy profeſſor de Medecina, e Medico da Camara deſte Monarcha.

Compoz.

Dialogo da perfeiçaõ, e partes que ſaõ neceſſarias ao bom Medico. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey. 1562. 4.

IERONIMO MOREYRA DE CARVALHO natural da Villa de Eſtremòs em a Provincia Tranſtagana filho de Franciſco de Carvalho, e Maria Ribeira. Aplicou-ſe ao Eſtudo da Medicina em a Univerſidade de Coimbra onde foy dos Medicos do partido, que tem a Univerſidade, e dos Exercitos da Provincia do Alentejo, e Phyſico mór do Reyno do Algarve. Compoz huma Maſſa, que intitulou *Pedra de David.* com a qual triumfou de infermidades diverſas. Eſcreveo.

Methodo verdadeiro para curar radicalmente as Carnoſidades. Lisboa por Filippe de Souza Villela. 1721. 8.

Traduzio de Caſtelhano em Portuguez.

Hiſtoria do Emperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 8. e Coimbra por Iozè Antunes Impreſſor da Univerſidade. 1732. 8.

Hiſtoria do grande Roberto Duque de Normandia, e Emperador de Roma em que ſe trata da ſua conceiçaõ, nacimento, e da ſua depravada vida por onde mereceo ſer chamado Roberto do Diabo; e do ſeu grande arrependimento, e prodigioſa penitencia, por onde mereceo ſer chamado Roberto de Deos, e prodigios, que por mandado de Deos obrou em batalhas. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho Impreſſor da Religiaõ de Malta. 1733. 4.

IERONIMO NUNES RAMIRES natural de Lisboa donde paſſando à Univerſidade de Coimbra teve por Meſtre em a Faculdade de Medecina ao inſigne Doutor Thomaz Rodrigues da Veyga de cuja eſcola ſahio taõ perito em a Theorica como na practica daquella ſciencia uzando de hum novo methodo contra as doenças mais perigozas, que fatalmente conſpiravaõ contra a vida dos infermos. O Doutor Antonio Luiz celebre profeſſor de Medecina na Dedicatoria, que lhe fez do ſeu livro *Erotemata Galen.* entre outros Elogios conſagrados ao talento de Ieronimo Nunes eſcreve as ſeguintes palavras. *Tu namque inoperibus artis medicæ conſenuiſti, et ad mirificam eorum, quæ rei medicæ incumbunt, cognitionem, experimenta, & theorematum exercitationem per omnem vitam adjunxiſti; quam rem ita feliciter tractaſti, ut nullus hac noſtra ætate reperiatur, qui dignus hoc in albo poſſit reponi... eo nomine plurimum commendaris. & acceptiſſimus es, quod opera artis ingenue tractas, quod judicio quodam mirifico (quod eſſe difficile dixit Hypocrates) nullus tibi certet, quod denique præſidia tua, quæ ægrotis admoves, non minus ſalubria, quam Deorum manus, ut proverbio eſt, cuncti experiantur. Illud tamen mirari non tacebo cum tantum annis proceſſeris, adeo ſtudiorum præcipias voluptatem, ut proinde ac ſi juvenis robuſtiſſimus eſſes.* Foy muito perito nas linguas Grega, e Latina como teſtemunhaõ as ſuas obras, que louvaõ Zacut. *de Med. Princip. Hiſt.* lib. 1. Hiſt. 1. e lib. 2. Hiſt. 43. Dub. 30. Draud. *Bib. Claſſic.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* in Addit. Ioan Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 135. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 326. col. 2. Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

De ratione curandi per ſanguinis miſſionem. Ulyſſipone apud Petrum Craſbeeck. 1608. 4. & Antuerpiæ apud Petrum Bellerum. 1610. 4. He dedicada a D. Pedro de Caſtilho Governador do Reyno, e Inquiſidor Geral a quem promete pu-

blicar mayores obras, que eſtavaõ promptas para a impreſſaõ. No fim deſte Tratado eſtá o ſeguinte.

Tractatus de ponderibus, & menſuris Romanorum, Græcorum, & Veterum Hiſpanorum; o qual louva muito Luiz Rodriguez Pedroza Tract. 1. *ſelect. Philoſoph. & Medecin. difficult.* no fim da primeira Diſputada.

D. IERONIMO OSORIO Naceo em Lisboa no anno de 1506. ſendo filho primogenito de Ioaõ Oſorio da Fonceca quarto filho de Alvaro Oſorio da Fonceca Senhor das Villas de Figueiró da Granja, e Santa Eufemia, e de Franciſca Gil de Gouvea filha de Affonſo Gil de Gouvea criado do Infante D. Fernando Pay delRey D. Manoel, e Ouvidor das Terras do meſmo Infante. Pela auzencia do ſeu Pay, que partira para a India a exercitar a Ouvidoria Geral do Eſtado acompanhando ao Iazaõ Portuguez o clariſſimo Heroe D. Vaſco da Gama, conhecendo ſua May, a cuja vigilante tutela ficara cometido, a viveza de engenho, que jà deſcubria na idade de dez annos o mandou inſtruir em a lingua Latina na qual fez taõ acelerados progreſſos que delle vaticinou o Meſtre a excellencia do ſeu talento para comprehender os eſtudos mais ſeveros. Quando cumprio treze annos paſſou à Univerſidade de Salamanca onde ſe aperfeiçoou em o idioma Latino, e aprendeo o Grego no qual traduzio em elegantes Verſos as Lamentaçoens de Ieremias. Paſſados dous annos ſe reſtituhio à Patria para com a prezença diminuir as ſaudades de ſeu Pay, que tinha chegado da India mais cheyo de fama, que riquezas, e querendo, que foſſe herdeiro da ſua ſciencia juridica lhe ordenou voltaſſe para Salamanca a eſtudar Direito Ceſareo a cujo preceito obedeceo conſtrangido por ſer a ſua natural inclinaçaõ para as armas, de tal ſorte, q̃ eſtava reſoluto oſtentar os brios do ſeu coraçaõ profeſſando a Ordem militar de Malta. Na Academia Salmanticenſe aplicava ſomente duas horas cada dia ao eſtudo da Iuriſprudencia, e conſumia todo o tempo em a liçaõ dos Hiſtoriadores Latinos, e Gregos ſendo o ſeu principal cuidado conſervar a alma izenta da menor culpa, e para eſte fim armado de continuo cilicio fez voto ſolemne de Caſtidade no dia da triumfal Aſſumpçaõ de Maria Santiſſima ao tempo que ſeu Confeſſor celebrava o incruento Sacrificio da Miſſa em o reformado Convento de Santo Eſtevaõ da Ordem dos Pregadores. Por morte de ſeu Pay voltou a Patria donde quando tinha deſanove annos foy eſtudar a Pariz a Dialectica, cujas ſubtilezas penetrou taõ profundamente, que mereceo as aclamaçoens de conſumado Filoſofo. Neſta florentiſſima Univerſidade contrahio cordial amizade com Santo Ignacio de Loyola, e ſeus inſignes companheiros ſendo hum dos principaes authores para que ElRey D. Ioaõ o III. admitiſſe ao ſeu Reyno o inſtituto da Companhia de IESUS. Reſtituido terceira vez a Portugal depois de concluir alguns negocios pretencentes à ſua Peſſoa paſſou a Bolonha em cuja Univerſidade ſe aplicou ao eſtudo da Sagrada Theologia, e à intelligencia da lingua Santa eſcrevendo quando contava trinta annos os livros *de Nobilitate Civili, & Chriſtiana,* que dedicou ao Infante D. Luis de quem era ſummamente favorecido. Querendo a Mageſtade delRey D. Ioaõ o III. authorizar com o ſeu magiſterio a Academia Conimbricenſe, que magnificamente reſtaurara, o mandou chamar de Bolonha, e na Cadeira da Eſcritura explicou com emolumento dos diſcipulos, e aſſombro dos Cathedraticos o livro de Iſaias, e a Epiſtola de S. Paulo aos Romanos. Conſiderando com madura reflexaõ a irreparavel perda, que padecia a Republica litteraria com a falta dos livros *de Gloria; de Republica, e de Conſolatione,* que compuzera o Principe da eloquencia Latina emprendeo reſtaurallos, cuja idea feliſmente conſeguio eſcrevendo o Tratado *de Gloria* com eſtilo taõ ſemelhante ao de Cicero, que muitos julgavaõ ſer parto da penna deſte eloquentiſſimo Orador. Depois compoz em contrapoſiçaõ do Tratado *de Republica o de Regis Inſtitutione;* e ultimamente para ſubſtituir a falta do Tratado *de Conſolatione* fez huma douta parafraſe ſobre o livro de Iob como eficaz lenitivo para to-

lerar as moleſtias, e tribulaçoens do Mundo. O Sereniſſimo Infante D. Luiz de quem fora muitos annos Secretario como conheceſſe a profundidade da ſua ſciencia, e a integridade dos ſeus cuſtumes o nomeou Prior das Igrejas de Santa Maria do Caſtello de Tavares, e S. Salvador de Travanca em o meſmo Conſelho de Tavares do Biſpado de Viſeu, e lhe cometeo a educaçaõ de ſeu filho o Senhor D. Antonio cuja incumbencia conſervou até a morte daquelle Principe, por cuja cauza partio para a ſua Igreja onde reſidia com vigilancia de perfeito Paſtor. Increpado por alguns amigos do retiro que fizera da Corte, reſpondeo que a fé, e verdade que ſempre profeſſara naõ podiaõ habitar onde ſomente dominavaõ o engano, e a adulaçaõ. Naõ foy poderoſa a auſteridade do ſeu genio para naõ ſer chamado ao lugar donde fugira merecendo diſtintas eſtimaçoens dos Sereniſſimos Monarchas D. Ioaõ o III. e D. Catherina, e do Cardial D. Henrique que o nomeou por renuncia do Meſtre Gaſpar de Leaõ depois Arcebiſpo de Goa, Arcediago do bago da Cathedral de Evora de que tomou poſſe em 30 de Março de 1560. e por ſua inſinuaçaõ eſcreveo aquella erudita Carta à Rainha Izabel de Inglaterra onde lhe perſuadia com rezoens concludentes que abjurados os erros hereticos abraçaſſe os dogmas da Igreja Romana. Para defender a impiedade deſta nova Iezabel tomou a penna ſeu Miniſtro Gualter Haddon contra o qual vibrou Oſorio como fulminante rayo a ſua convencendo com tanta evidencia os ſofiſmas do ſeu Antigoniſta que confuſo ſe naõ atreveo a entrar em ſegundo conflicto. Como os ſeus merecimentos ſe augmentaſſem com os annos o nomeou ElRey D. Sebaſtiaõ Biſpo da Cidade de Sylves em o Reyno do Algarve, e poſto que proteſtou a ſua incapacidade para taõ alta Prelazia conſtrangido a aceitou no anno de 1564. cuja Cathedral paſſados 17 annos ſe transferio em ſeu tempo para a Cidade de Faro em 30 de Março de 1577. onde agora permanece. Todas as virtudes que fizeraõ veneraveis os Prelados da primitiva Igreja copiou taõ fielmente no ſeu peito, que de muitos foy glorioſo exceſſo. Quotidianamente ſe levantava da cama antes de amanhecer, e poſto de joolhos aprendia na eſcola da Oraçaõ mental os documentos conduzentes ao ſerviço de Deos, e do proximo; como tambem a intelligencia de algum lugar dificil da Eſcritura, e paſſadas duas horas celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Para que os ſeus Familiares evitaſſem a ocioſidade fecunda mãy de todos os vicios, ſuſtentava com largos eſtipendios em o ſeu Palacio homens eruditos para lhes enſinar as artes dignas do ſeu eſtado, aos quais muitas vezes inſtruia com os preceitos da lingua Grega, e Geometria de Euclides. A meza era commua como as iguarias onde havia continua liçaõ de varios authores ſendo para o ſeu palato a mais dilicioſa alguma obra do Melifluo Doutor S. Bernardo, ſatisfazendo a todas as duvidas, que eraõ propoſtas pelos circunſtantes. Para inſtruçaõ univerſal do ſeu rebanho mandou com grande diſpendio abrir eſcolas de latim em Lagos, e Villa nova de Portimaõ; e de Theologia Moral em Faro, Tavira, e Loulè. Exhortava aquelles, que pelo ſeu talento ſe diſtinguiaõ, a frequentar as Univerſidades ſocorrendo generoſamente aos que a pobreza dificultava eſte exercicio, e remunerando com lugares honorificos, e rendoſos a todos que tinhaõ feito mayores progreſſos nos eſtudos. Tanta era a promptidaõ com que dezejava remediar aos pobres que trazia ſempre cheya a bolça de dinheiro para eſcuzar a providencia do ſeu Eſmoller, em cuja deſpeza gaſtava a mayor parte das rendas Epiſcopaes. Toda a quantia, que ſe cobrava em a Chancellaria das condenaçoens ſe aplicava para beneficio dos Hoſpitaes, e Cazas da Miſericordia, uzando da meſma comiſeraçaõ com os Conventos mais reformados dandolhe todo o genero de remedios para cura dos infermos. Sempre eſtava patente a porta do ſeu Palacio a qualquer peſſoa que o buſcava, e ſucedendo que o porteiro em certa ocaſiaõ dificultou a entrada a hum pobre, o reprehendeo ſeveramente naõ permitindo que houveſſe tal lugar em ſua caza. Vizitando a ſua Dioceſe inquiria prudentemente dos crimenoſos, e ſendo chamados à ſua pre-

zença os exhortava paſtoralmente à reforma das ſuas vidas de cujas ſaudaveis admoeſtaçoens ſe admiraraõ transformaçoens repentinas. Foy acerrimo defenſor da ſua dignidade punindo ſeveramente aos violadores da juriſdiçaõ Eccleſiaſtica que ſe valiaõ da authoridade real para livremente cometer enormes inſultos. Nas Cortes celebradas em Lisboa a 20 de Ianeiro de 1568. onde tomou as redeas do Governo ElRey D. Sebaſtiaõ aſſiſtio com os Prelados das outras Dioceſes, e como o Cardial D. Henrique conhecia a ſua grande prudencia intentou que foſſe hum dos directores do novo Monarcha em a regencia do Reyno, porem com o pretexto da obrigaçaõ paſtoral ſe retirou ao Algarve, e chegando a noticia da precipitada reſoluçaõ com que elRey arrebatado do ſeu inquieto eſpirito queria paſſar a Africa lhe eſcreveo huma Carta na qual com zeloſa fidelidade lhe expunha ſer conveniente à eſtabilidade da Monarchia, que ſua Alteza cazaſſe antes de executar os deſignios que meditava. Com outra Carta cheya de documentos politicos, e deſenganos catholicos perſuadio ao meſmo Principe ſe reſtituiſſe ao Reyno depois de ter imprudentemente executado a primeira expediçaõ de Africa. Eſtes maduros conſelhos que deviaõ ſer ſummamente eſtimados foraõ motivo de varias calumnias maquinadas pelo odio dos ſeus emulos, e receando que foſſem benevolamente aceitas a ElRey ſe retirou de Portugal com o pretexto da vizita *ad limina Apoſtolorum*. Da Cidade de Sevilha pedio por huma Carta o beneplacito real para eſta jornada, e entrando em Parma em o anno de 1576. foy tratado com ſumma benevolencia pela Sereniſſima Princeza D. Maria Neta DelRey D. Manoel onde para naõ paſſar ocioſamente o tempo que naquella Cidade aſſiſtio, compoz em obzequio daquella Princeza a Parafraſe ſobre os Pſalmos. De Parma paſſou a Roma, e depois de venerar com ſumma piedade as ſepulturas dos Principes do Apoſtolado foy benevolamente recebido pelo Summo Pontifice Gregorio XIII. de cuja paſtoral liberalidade recebeo particulares privilegios para a Sua Igreja. Obrigado das Cartas delRey D. Sebaſtiaõ, e do Cardial D. Henrique para voltar ao Reyno como tambem do eſcrupulo de eſtar auzente hum anno do ſeu rebanho, e evitar o rumor popular de que a ſua demora na Curia era com intento de veſtir a Purpura Romana, penſamento que tivera Marcello II. partio de Roma onde deixou impreſſas ſaudoſas memorias da ſua grande capacidade, e exemplar vida. Ao tempo que chegou a Portugal ſe eſtava preparando com o mayor aparato militar ElRey D. Sebaſtiaõ para a infeliz expediçaõ de Africa, e valendoſe da authoridade da peſſoa, e eficacia da eloquencia exhortou a eſte Principe que naõ executaſſe a temeraria reſoluçaõ com que precipitadamente corria à ultima perdiçaõ. Recebida a infauſta noticia de que nos Campos de Alcacer agonizara a 4 de Agoſto de 1578. a Monarchia Portugueza com o author de taõ deploravel derrota, concebeo taõ profundo pezar o ſeu coraçaõ, que ſendo naturalmente robuſto lhe faltaraõ forças para reſiſtir a taõ fatal calamidade. Querendo pacificar os tumultos, que havia em Tavira procedidos deſte infauſto ſuceſſo partio em huma liteira, e parecendo-lhe, que a menor demora augmentaria o furor dos tumultuoſos montou em huma mula para mais brevemente chegar àquella Cidade onde como o tempo foſſe muito calmoſo, e contrahiſſe huma chaga na perna direita foy obrigado a recolherſe ao Convento dos Religioſos de S. Franciſco. Acometido de huma ardente febre que durou pelo eſpaço de vinte dias, ſendo avizado de que certamente morria recebeo com ſemblante alegre eſte anuncio levantando os olhos, e maõs ao Ceo. Poſto que tinha faculdade de Gregorio XIII. para teſtar de vinte mil cruzados ſomente diſpoz de mil, e quinhentos que tinha hum Conego ſeu familiar, os quais ordenou ſe repartiſſem pelos criados da ſua caza ſatisfazendolhe os eſtipendios annuaes ainda que os naõ tiveſſem vencidos. Depois de receber com terniſſima piedade o ſagrado Viatico, e a Extrema unçaõ expirou abraçado com hum Crucifixo a 20 de Agoſto de 1580 quando contava 74 annos de idade. Foy ſepultado na Capella mór

do Convento de S. Francisco de Tavira como ordenara para ser transferido para a sua Cathedral. Foy verdadeiramente Varaõ ornado de profundas letras, e singulares virtudes pelas quais mereceo as estimaçoens dos Summos Pontifices Marcello II. e Gregorio XIII. dos Reys de Portugal D. Joaõ o III. D. Sebastiaõ, e D. Henrique, de Estevaõ Battorio Rey de Polonia que pelo seu Chanceller Ioaõ Zamoischio o mandou visitar a Roma confessando com honorificas expressoens a utilidade, que colhera com a liçaõ das suas obras; dos insignes Cardeaes Estanislao Osio, e Guilherme Sirleto. Fallou a lingua Latina como se nacera no seculo do Augusto chegando a imitar com cores taõ vivas a Cicero, que se equivocava a copia com o Original. Foy eloquentissimo Orador, profundissimo Theologo, doutissimo Escriturario, e excellente Historiador elegendo para assumpto da sua penna as inclitas acçoens delRey D. Manoel, que por ser o segundo Alexandre Conquistador do Oriente as narrou com o estilo de Quinto Curcio Chronista das façanhas do primeiro. O seu nome he celebrado pelas vozes de insignes Escritores, como saõ D. Manoel de Almada Bispo de Angra *in princip. Epist. ad Gualterem Haddonem. Vir non tantum utraque (quod aiunt) Minerua Græca simul, & Latina, sed etiam assiduis Sacrarum litterarum studiis præditus, qui per multos annorum retro actorum vigilias evasit doctissimus, cujus scripta ut pia, fructosa, & Christianam redolentia pietatem Principes Christiani, & proceres Ecclesiæ Catholicæ recipiunt, omnesque doctissimi nostri temporis viri magnifaciunt.* Jacob. August. Tuan. *Hist. sui Tempor.* Part. 3. lib. 72. *Tùm Scriptis quæ multa, & varia puriori, ac florido stylo exarata dum vixit, passim dedit, tùm vitæ sanctioris exemplo non solùm suis, sed toto Christiano orbi utilis.* Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 888. col. 2. *Latine, & Græce doctus.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. P. 1. cap. 4. n. 3. *Excellentissimo Escritor.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 23. *Vir ingenio, judicio que magno, eá verò eloquentia, quæ suo sæculo parem vix habuit.* Papadopoli *Hist. Gymnas. Patavin.* lib. 2. cap. 28. §. 128. *Nemo sua ætate in Lusitania clarior fuit, sive spendorem generis spectes, sive decus cùm Sapientiæ, tum pietatis qua præstitisse illum ad exemplar priscorum Patrum absolutissimum constat.* Hyeron. Blancas *Aragonens. rerum Comment.* pag. 301. *Sapientissimum & eloquentissimum cui videntur in cunis dormienti tamquam alteri Platoni in labellis apes consedisse.* Walchio *Hist. Crit. ling. Latin.* cap. 11. pag. 444. *hominem laudibus eloquentiæ ornatissimum.* Beyerlinck *Opus Chronolog.* ad ann. 1567. *perpetuis eruditæ laudis honoribus efferendus est.* Daça *Chron. de S. Franc.* Part. 1. liv. 1. cap. 50. *diligente y fidelissimo Historiador.* Arnold. Myllius Epist. ad Ioan. Metel. que sahio no principio da Parafrase de Isaias do mesmo Osorio *Vir est longe doctissimus, & rara pietate, morumque gravitate multò clarissimus.* Souza *Flor. de Espan. Excel. de Portug.* cap. 23. Excel. 23. §. 10. *por los excellentes livros, que compuso ganò tal fama, que de Inglaterra, Alemania, y otras partes venian solo a verle muchas gentes como a otro Titolivio.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 68. §. 34. *Doctrina, religione in Deum, & Regem clarissimus.* Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 5. cap. 28. §. 10. *Varaõ eloquentissimo.* Capassi *Hist. Philosoph.* lib. 4. cap. 14. *Cicero Lusitanus.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 178. n. 259. *vir ob erudita, ac eleganti scripta eloquio varii argumenti opera notissimus.* Teissier *Elog. des Hom. Savans.* Tom. 3. pag. 187. *personage d' une naissanse noble, d' une profonde erudition, d' une rare eloquence, e d' une sincere pietè.* Gil Gonzalves de Avila *Theatr. de las Grand. de Madrid* pag. 506. *aquel varon tan señalado, y famoso digno de toda memoria, el Cicero Christiano D. Geronimo Osorio, que honrò su patria con sus escritos, y pluma.* Toscano *Paralel. de Var. Illustr.* cap. 129. *Foy igual a Cicero na eloquencia, estilo, e frase, e finalmente ate hoje o que mais o imitou, seguio, e igualou nesta materia pelo qual conseguio, e dignamente mereceo o titulo, e sobre nome tambem de Principe da Lingua Latina,* e no cap. 130. *Naõ só foy muy louvado, e esti-*

mado de ſeus naturaes, mas das naçoens eſtranhas. Maris *Dialog. de Var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 13. *Principe dos Oradores.* Hollander de *Nobilitat.* pag. 65. *Oratorum hujus ſæculi omnium eloquentiſſimus.* Fonceca. *Evor. Glorioſ.* pag. 301. *inſigne Hiſtoriador, e Letrado.* Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 2. cap. 12. *eloquentiſſimo.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 449. col. 2. *Plane in hoc viro quid quid præſtantis, & eximii natura concedere, ſtudiaque litterarum conferre ſolent cumulatum meritò dixeris. Nam præter innocentiſſimos mores, ductamque ad unguem Pontificiæ vitæ formam, ſic in eo reſplenduit ſapientia, eloquentiæ conjuncta, ut neſcias quid in ejus doctiſſimis, & elegantiſſimis lucubrationibus ſolidiſſimæ ne, ac vere Chriſtianæ Philoſophiæ docum͞eta, & illuſtres undique cogitationes quibus Platonem, an excellentia Latinæ loquutionis, qua Tullium Ciceronem ad Eccleſiæ Caſtra deducere voluiſſe videtur celebritate mayori, & laude dignum ſit.* Dupin *Hiſt. de l' Egliſe, e des Autheurſ. Eccleſ. Secle XVI.* pag. mihi 419. *C' eſt à bon droit qù on appelle Oſorius le Ciceron Portugais car il eſt un des plus grands imitateurs de Ciceron qu' il y ait eu ſoit pour le ſtile, ſoit pour le choix qu' il fait des ſujets, ſoit pour la maniere de les traiter.* Poſſevin. *Apparat. Sac.* pag. 743. *Vir nobilis, doctus, eloquens, caſtus.* Andre Scoto *Hiſp. Bib.* pag. 551. *ob egregia ingenii monumenta nulla unquam ætas de ejus laudibus conticeſcet: teretur illorum manibus qui ſapientiam recta cum eloquentia conjungendam exiſtimarint.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 5. *excellente Hiſtoriador.* Koning. *Bib. Vet. & Nov.* pag. 594. col. 1. Souza *Agiol. Luſit.* Tom. 4. pag. 606. *Grande zelador da honra de Deos, acerrimo defenſor da Religiaõ Chriſtãa, inſigne Theologo, verſado em todo o genero de erudiçaõ.* Niceron *Memoir. des Hom. Illuſtr.* Tom. 11. pag. 202. e ſeguintes. Conrado Geſnero in *Append. Biblioth.* fol. 520. Reynerio Mathiſio em a ſeguinte Ode impreſſa no livro de *Rebus Emman. Regis* da ediçaõ de Colonia.

Vis Luſitanæ Gentis, in India
Res ſcire geſtas, bellaque barbaris
Illata regnis; & ſubactos
In Lybicá Regione Mauros:
Vi et repertas navibus inſulas:
Et ſcire mores juraque gentium
Doctos deſerti lector Oſorii
Evolve libros aſſidua manu;
Ex hoc amæno fonte ſumma
Utilitas fluet, & voluptas.
Hinc multa diſces, quæ nequæ ſæculis
Unquam fuerunt nota prioribus
Nec Viſa. Miras longus artes
Reperit, & meditatur uſus.....
Hæc perſequetur doctus Oſorius:
Hùc huc ades tandem juventus
Pieriis operata Muſis:
Hæc Tullianis plena leporibus
Sunt, atque cedro digna volumina
Utaris hác noctes, dies que
Hiſtoriá ſtudioſe lector.

As obras deſte inſigne Prelado, que corriaõ diſperſas em diverſos tomos, e impreſſas em varias partes as collegio com grande diſvelo ſeu ſobrinho Ieronimo Oſorio Conego da Cathedral de Evora quando aſſiſtio em Roma, e ſahiraõ comprehendidas em quatro Tomos de folha. Romæ apud Bartholamæum Bonfadini. 1692. No primeiro Tomo eſtaõ as ſeguintes.

De Nobilitate Civili libri II.
De Nobilitate Chriſtiana. libri III.

Eſtes dous tratados, que muito louvaõ dous Oraculos da Juriſprudencia Andre Tiraquello *Tract. de Nobilit.* cap. 1. e Ioaõ Solorzano *de Jure Ind.* Tom. 1. liv. 1. cap. 3. n. 48. foraõ dedicados ao Sereniſſimo Infante D. Luiz. Olyſſipone apud Ludovicum Rodriguez. 1542. 4. Florentiæ apud Torrentium 1552. 8. Baſileæ apud Petrum Pernam 1571. 8. Coloniæ apud Cholinum. 1591. 12. Pariſiis apud Iſaiam le Preux 1606. 8. Sahio traduzido em Frances por Monſiur de Guillotiere. Pariz ches Iaquez Kerner. 1549. 4. Rogerio Aſcanio Varaõ ſummamente erudito remeteo eſta obra ao Cardial Reginaldo Polo com huma elegante carta, que he a primeira entre as de Oſorio exaltando ſeu Author com o ſeguinte Elogio. *In tractanda vero hac tam præclara materia eam eloquentiæ facultatem adhibet, qua pauci quidem mea certa opinione poſt illa Auguſti tempora aut puriore, aut præſtantiore uſi ſunt. Eſt enim in verbis deligendis tam peritus; in ſen-*

tentiis continuandis tam politus, ita proprietate castus, ita perspicuitate illustris; ita aptus, & verecundus in translatis; suavis ubique sine fastidio; gravis semper sine molestia; sic fluens, ut nunquam turgescat; sic omnibus perfectus numeris, ut nec addi aliquid, nec demi ei quidquam mea opinione possit. Immo tam præstans artifex est, ut nec Italia in Sadoleto, nec Gallia in Longolio plus quam nunc Hispania in Osorio gloriari debeat. O mesmo conceito fez desta obra Ieronimo Cardoso em huma carta que he a 6 entre as impressas. *Videbar mihi in Ciceronis de Philosophiæ libris summa cum voluptate versari. Nec mirum cum eadem ubertas, & gravitas, eadem sermonis puritas, & orationis concinnitas, idemque denique lepos passim eluceret.*

De Gloria libri V. Dedicado a El-Rey D. Ioaõ o III. Olyssipone apud Franciscum Correa 1549. 4. Sahio juntamente com o tratado de *Nobilit. Christiana.* Florentiæ apud Laurentium Torrentium 1552. Basileæ 1556. 8. Compluti apud Andream Angulo. 1568. 12. Coloniæ 1577. Bilbao apud Mathiam Mares 1578. Basileæ 1584. Coloniæ. 1594. 12. Parisii apud Isaiam le Preux 1608. 8. Rhotomagi 1616. Antuerpiæ 1635. 12. Desta obra como da precedente faz este elogio Afonso Garcia Matamoros *de Acad. et docti. vir Hisp. Suavi simul, et artificiosa verborum structura citra versum conscripsit. Sono, et numero Orationis leviter demulcet aures, ut hac unà possit singulari virtute cum Lactantio, & Christophoro Longolio, et quovis alio Ciceroniano non injuria certare. Aristotelica tamen quadam differendi ratione, et copia sic est usus, ut non ad voluptatem aurium, quæ summa est, sicuti ego æstimo, in hoc authore, sed ad judiciorum certamen scripsisse videatur.*

De Regis Institutione, & disciplina libri VIII. ad Sebastianum primum Portugalliæ Regem. Olyssipone apud Ioannem Hispan. 1572. 4. Coloniæ apud hæredes Birckmani. 1574. 8. Parisiis apud Petrum Huillier 1583. fol. por deligencia de Pedro Brisson irmaõ do Prezidente Barnabe Brisson; et Coloniæ apud hæredes Arnoldi Birckmani. 1614. 8.

De rebus Emmanuelis Regis Lusitaniæ virtute, et auspicio gestis libri duo decim. Olyssipone apud Antonium Gondissalvum 1571. fol. Coloniæ apud hæredes Birckmanni 1597. 8. com huma douta prefaçaõ de Ioaõ Matallio Metello Sequano Iurisconsulto escrita ao sapientissimo Varaõ D. Antonio Agostinho Arcebispo de Tarragona. Sahio traduzido em Frances por Simaõ Goulard com o titulo seguinte. *Histoire de Portugal contenant, les entrepreses, navegations, et gestes memorables des Portugaloes tant en la conquéte des Indes Orientales qu' aux guerres de Afrique* &c. Pariz par François Estiene 1581. fol. & ibi chez Abel l' Angelier 1587. 8. & ibi par Samuel Crespin 1610. 8. 2. Tom. Manoel de Faria, e Souza nas Advert. ao primeiro Tom. da *Asia Portugueza* faz o seguinte elogio a esta obra *sin algun discrimen es la màs felis despues de la de Titulivio. En la latinidad todos le conceden facilmente la palma de ser el mejor Ciceroniano: en la orden es singular, en el juizio es claro; en los reparos es agudo, en la gala es grave, e en todo es perfecto,* e o Padre Niceron *Memoir. des Hommes Illustr.* Tom. 11. pag. 208. *Est recommandable par le soin qu' il apris de s' informer de la verite des faits, e de les raconter sans deguisement; il ècrit avec brievetè, avec clartè e avec neteté. Il sonde les conseils, e les fundamens des deliberations, donne su jugement sur les actions des Grands, e des Rois, e condamne avec libertè leurs defauts sans èpargner ceux de sa Nation.*

Defensio sui Nominis. He huma erudita apologia em que mostra contra seus emulos as rezoens que o moveraõ para afirmar que devia suceder nesta Coroa Filippe Prudente por morte do Cardial D. Henrique.

Epistolæ. Hannoviæ. 12.

O segundo Tomo comprehende as seguintes obras.

Epistola ad Serenissimam Elisabetham Angliæ Reginam. Olyssipone apud Ioannem Blavium. 1562. 4. & Venetiis apud Ioannem Ziletum 1563. Olyssipone apud Antonium Riberium. 1575. 4. Foy vertida na lingua Franceza. Pariz chez Ni-

culao Chesnau. 1565. 8. e na Ingleza como escreve Niceron *Mem. des Hom. Illustr.* Tom. 11. pag. 209.

In Gualterum Haddonem Magistrum libellorum supplicum apud clarissimam Principem Elisabetham Angliæ, Franciæ, Hiberniæ Reginam libri III. Olyssipone apud Franciscum Correa 1567. 4. Dilingæ 1569. 8. & ibi 1576. com huma Oraçaõ de Iacobo Longolio sobre o mesmo argumento. Treveris apud Edmundum Hatot. 1585. 12.

De Justitia libri X. in quibus explicantur omnia quæ de Fide, & actionibus, Meritis, & Gratia, libera hominis voluntate & Præsensione, atque præscriptione divina ad hanc diem disceptata sunt, & falsis opinionibus evulsis omnes ad pie credendum, & bene vivendum instituuntur. Coloniæ apud hæredes Birckmanni 1574. 8. e 1581. 8.

De Vera Sapientia libri V. ad Gregorium XIII. P. M. Olyssipone apud Franciscum Correa. 1578. 4. Coloniæ. 1579. 8. et ibi ex Officina Birckmannica. 1582. 8.

In Epistolam Pauli ad Romanos. No terceiro Tomo estaõ as obras seguintes.

Paraphrasis in Iob. libri III.

Paraphrasis in Psalmos.

Commentaria in Parabolas Salomonis.

In Sapientiam Salomonis. Antuerpiæ. 1596. 12. No Quarto Tomo.

Paraphrasis in Isaiam ad Henricum Regis Emmanuelis filium S. R. E. Tit. Sanctorum Coronatorum Cardinalem libri V. Coloniæ apud Alexandrum Bonatium 1578. & ibi apud hæredes Arnoldi Birckmanni 1579. 4.

In Oseam Prophetam Commentaria.

In Zachariam Prophetam Commentaria. Coloniæ 1584. 8.

In Laudem D. Ae Catherinæ Oratio.

In Ioannis Evangelium Orationes XXI. Coloniæ. 1584. 8.

Carmen in diem Natalem D. N. J. Christi. Consta este Poema de 80. versos heroicos.

Alem destas obras comprehendidas nos quatro Tomos impressos em Roma. Compoz.

Traduçaõ Latina das Meditaçoens do Cardial D. Henrique sobre a Oraçaõ do P. Nosso. Lisboa por Francisco Correa. 1576. 12.

Epistola ad Hyeronimum Cardosum. He a 10 entre as do mesmo Cardoso que sahiraõ. Olyssipone apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1556. 8.

Commentaria in Psalmum Miserere mei Deus. M. S.

Tratado do Reyno do Algarve. He allegado por Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* P. 1. liv. 2. cap. 13.

Oraçaõ funebre nas Exequias delRey D. Ioaõ o III. celebradas em Coimbra. M. S.

Decretos do Concilio Tridentino traduzidos em Portuguez. M. S.

Carta escrita de Villa nova de Portimaõ a 12. de Outubro de 1570. a ElRey D. Sebastiaõ em que lhe persuade que se caze. M. S.

Carta escrita de Lisboa a 20 de Outubro de 1574. ao mesmo Principe. He larga, e discreta. M. S.

Duas cartas escritas ao mesmo Principe contra Maximo Dias de Lemos por se oppor à Iurisdiçaõ Eclesiastica. M. S.

Carta à Rainha D. Catherina despresuadindoa que naõ parta para Castella M. S.

Carta ao Cardial D. Henrique sobre a sucessaõ desta Coroa. M. S.

Excellentissimo Domino Alphonso Portugalensi Comiti do Vimioso Epistola cujo original vimos, e se conserva no Archivo desta Excellentissima Caza da qual faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souz. *Hist. Genealog. da Caza Real Portug.* Tom. 10. cap. 5. pag. 689.

IERONIMO OSORIO Sobrinho do precedente filho de Bernardo da Fonceca Osorio Fidalgo da Caza Real, Provedor Geral do Estado da India, e de D. Luiza Lopes Pestana naceo em o anno de 1545. em a Cidade de Coulaõ situada na Costa do Malabar a tempo, que seu Pay era Capitaõ da sua Fortaleza, e naõ em Lisboa como com equivocaçaõ escreveo o Padre Fonceca *Evora Gloriosf.* pag. 407. sendo irmaõ de Bernardo da Fonceca Osorio de quem se fez mençaõ em seu lugar, e de Joaõ Osorio

da Fonceca Commendador de Minhoraes em a Ordem militar de Chriſto. Quando contava onze annos de idade partio para Portugal recomendado a tutela de ſeu Tio Paterno D. Ieronimo Oſorio, e com a doutrina de taõ inſigne Varaõ ſahio verſado na eſpeculaçaõ das ſciencias, como na practica das virtudes. Depois de aprender a lingua Latina em Coimbra em o Collegio das Artes ſendo ſeu Meſtre o Padre Manoel Pimenta hum dos mais Egregios Humaniſtas, e Poetas do ſeu tempo ſe aplicou ao eſtudo da Grega onde paſſou a penetrar com admiraçaõ dos ſeus condiſcipulos as dificuldades da Filoſofia Peripatetica. A modeſtia do ſemblante, a urbanidade do trato, a frequencia dos Sacramentos, e a charidade para com os pobres lhe conciliaraõ taõ geral veneraçaõ, que muitos Fidalgos ordenavaõ aos filhos, que eſtudavaõ em Coimbra, que frequentaſſem a ſua caza como Religioſa paleſtra de virtudes catholicas, e moraes. Ao tempo que curſava o quarto anno de Filoſofia, foy provido por ſeu Tio, que já era Biſpo do Algarve em o Arcediagado de Lagos, e como aſſiſtia no Palacio deſte Illuſtriſſimo Prelado o inſtruio com a ultima perfeiçaõ na lingua Grega. Segunda vez frequentou a Univerſidade de Coimbra para cultivar a Sagrada Theologia a cuja Faculdade aplicava a mayor parte do tempo reſervando algumas horas para aprender a lingua Hebraica neceſſariamente previa para a intelligencia da Sagrada Eſcritura, que lhe enſinava D. Pedro Figueirò inſigne profeſſor deſte Idioma, e illuſtre brazaõ dos Conegos Regrantes da Congregaçaõ de Santa Cruz. Recebidas as inſignias doutoraes em a Faculdade Theologica a 26. de Iunho de 1580. voltou ao Algarve onde aſſiſtio com vigilante afecto à morte de ſeu Illuſtriſſimo Tio. Sendo provido na Coneſia Magiſtral da Cathedral de Evora a 3. de Fevereiro de 1582. exercitou as virtudes proprias de hum exemplar Eccleſiaſtico. Celebrava com ſumma piedade, e naõ menor atençaõ o Sacrificio da Miſſa todos os Domingos, e dias Santos. Socorria a todos os pobres principalmente àquelles, que o pejo lhe prendia as linguas para ſolicitar o ſeu remedio. Aſſiſtia com largos donativos aos eſtudantes, que mais ſe diſtinguiaõ no progreſſo das letras, concorria com todo o neceſſario para as Enfermarias dos Religioſos Franciſcanos de Evora ſendo participantes deſta charitativa profuſaõ os Carmelitas Deſcalſos, e as Religioſas do Convento do Calvario. Por ſer inimigo jurado da ocioſidade todo o tempo, que lhe reſtava das obrigaçoens do ſeu Cabbido o conſumia na Compoſiçaõ das ſuas obras. Para imprimir as de ſeu grande Tio paſſou a Roma no anno de 1588. com Breve de Xiſto V. onde a ſua Caza era o Hoſpicio de todos os Portuguezes, que ſe valiaõ da ſua proteçaõ para o feliz exito das ſuas pertençoens. Neſta famoſa Corte mereceo naõ vulgares eſtimaçoens dos Emminentiſſimos Cardiaes Marco Antonio Colona, D. Pedro Deça, e Gabriel Paleoto, e ainda, que conhecia inclinada a authoridade deſtes Principes para os ſeus augmentos, ſuperior a toda a ambiçaõ nunca pertendeo mayor lugar do que poſſuia. Naõ ſomente com a voz, mas com a penna defendeo eruditamente na preſença do Cardial Guilherme Alano algumas contradiçoens armadas contra a impreſſaõ das obras de ſeu Illuſtriſſimo Tio, triunfando com tanta gloria dos ſeus emulos, que confuſos ſe arrependeraõ de ſerem inſtrumentos do aplauzo, que alcançara. Reſtituido a Evora alcançou faculdade delRey para renunciar com penſaõ o Canonicato obrigado das moleſtias, que padecia, cuja renuncia fez a 6 de Fevereiro de 1599. em o Doutor Sebaſtiaõ da Coſta. Era taõ eſcrupulozo, que tinha hum caderno intitulado *Conciencia* em que aſſentava as faltas das Horas Canonicas para reſtituir ainda no tempo em que os Medicos o diſpenſavaõ do Coro convalecendo de graviſſimas doenças. De todos os Beneficios Eccleſiaſticos, que obteve ſempre ſeparava a terceira parte para os pobres. Depois de renunciar o Canonicato partio para Galliza a vizitar a ſepultura do Apoſtolo S. Tiago, e voltando buſcou para ſua habitaçaõ o Seraſico Convento do Varatojo, onde paſſava o tempo orando, e compondo até que por cauſas urgentes paſſou a Lisboa,

e morando no Campo de Santa Clara era a ſua Caza procurada dos pobres para remedio; e de muitos graves Religioſos para a doutrina conſultando-o nas mayores dificuldades da Theologia Eſcholaſtica, e Poſitiva. Deixou a ſua Livraria aos Religioſos Franciſcanos do Convento de Xabregas, e pedindo ao Guardiaõ a collocaſſe no Convento em quanto vivia, ſe naõ executou. Provada a ſua paciencia com huma infermidade, que ſe extendeo pelo eſpaço de hum anno mandou chamar de Evora a ſeu Irmaõ Bernardo da Fonceca o qual chegando à ſua prezença a 11 de Janeiro de 1611. lhe diſſe, que o naõ mandara chamar com mayor anticipaçaõ porq̃ em Fevereiro certamente partia para a eternidade, e lhe entregou dous ſacos de dinheiro para diſtribuir pelos neceſſitados. Recebidos todos os Sacramentos com catholica ternura, e aſſiſtido dos Religioſos Franciſcanos a quem encomendara o naõ deſemparaſſem até o ultimo inſtante, poſtos os olhos em Chriſto Crucificado eſpirou placidamente em quarta feira de Cinza 16 de Fevereiro de 1611. em idade de 66 annos, e foy ſepultado no Convento de Xabregas. Fazem honorifica mençaõ do ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 450. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 24. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 888. col. 1. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Con. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 10. Gaſpar Eſtaço *Antiguid. de Portug.* cap. 94. n. 10. Taxand. *Cathalog. Clar. Hiſp. Script.* Teiſſier *Elog. des Hommes Savans.* Tom. 3. pag. 192. Niceron *Memoir. des Homm. Illuſtr.* Tom. 11. pag. 210. Compoz.

Hyeronimi Oſorii vita. Sahio impreſſa no principio das obras deſte Illuſtriſſimo Prelado publicadas por ſua induſtria em Roma, como aſſima eſcrevemos a qual diz Poſſevino *Apparat. Sacer.* pag. 743. *dignam quæ legatur,* e o P. Scoto *Hiſp. Bib.* pag. 532. *luculente, ac diſerte conſcripta.*

Notationes in Hyeronimi Oſorii paraphraſim Pſalmorum as quais louva de muito eruditas Monſiur Dupin *Hiſt. des Autheurs Eccleſ. du ſeizieme ſiecle* pag. mihi 419. Sahiraõ no Tom. 3. das obras de ſeu Tio impreſſas em Roma apud Bartholamæum Bonfadini. 1592. fol. a pag. 530. até 655.

Paraphraſis, & Commentaria in Eccleſiaſten nunc primùm edita, & paraphraſis in Cant. Canticor. & in ipſam recens aucta notationes. Romæ ex Typographia Gabiana. 1592. 4. *Petro Decio Cardinali dicata,* & Lugduni apud Horatium Cardon. 1611. 4. A parafraſe ſobre os Cantares ſahio no Tom. 3. das obras de ſeu Tio impreſſas em Roma a p. 1014. até 1083. nas quais ſaõ produçoens ſuas as Dedicatorias a Filippe Prudente, Gregorio XIII. Marco Antonio Colona, Gabriel Paleoto, e Pedro Decio Cardiaes da Igreja Romana.

Memorial da Origem, e titulo dos Conegos, e da qualidade das ſuas Rendas. Dedicado ao Cabbido da Cathedral de Evora a 7 *de Agoſto de* 1602. M. S. Começa. *Em os tres annos, e quaſi tres mezes da ſua peregrinaçaõ foy Chriſto modello.* &c. Deſta obra faz mençaõ Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 5. cap. 9. n. 3. e 4. e liv. 11. cap. 10. n. 10.

Cathalogo dos Biſpos, e Arcebiſpos de Evora. M. S. Gaſpar Eſtaço *Antiguid. de Portug.* cap. 94. n. 10. faz memoria deſta obra, como de ſeu Author neſta forma. *Jeronimo Oſorio Conego de Evora, a quem a virtude da ſua Peſſoa, e a erudiçaõ das ſuas obras fizerão conhecido, e juntamente benemerito da Igreja daquella Cidade pelo Cathalogo dos Biſpos, que della eſcreveo.*

De diſplicentia rerum humanarum. Eſtava concluindo eſta obra no anno de 1609. e prompta para a mandar imprimir em Leaõ de França por Horacio Cardon.

Da Obrigaçaõ que os filhos tem aos Pays. Derigida a D. Brites de Souza filha de Anna de Souza ſua Prima. M. S.

Notationes in Evangelia. M. S. Eſtas duas obras conſervava Bernardo da Fonceca Oſorio irmaõ do Author.

De Poteſtate Papæ. M. S.

Parecer a cerca dos Chriſtaõs novos eſcrito no anno de 1591. *à inſtancia do Cardial Paleoto.* M. S.

IERONIMO OSORIO DE CASTRO Fidalgo da Caza Real Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto filho de Antonio Oſorio da Gama, e D. Maria Antonia Coutinho de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Foy igualmente perito na Arte militar quando ſervio na Praça de Penamacor, e na Armada que no anno de 1682. navegou a Turim para conduzir o Duque de Savoya, como nos preceitos da Poeſia Comica publicando a ſeguinte Comedia.

El Valor vence impoſſibles y ſegundo Viriato. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1710. 4. He o argumento Giraldo ſem pavor.

IERONIMO DE PAYVA cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Por ſua induſtria publicou.

Compendium Commentariorum Collegii Conimbricenſis in Logicam Ariſtotelis. Amſtelodami. 1634. 8.

IERONIMO DE S. PAULO natural da auguſta Cidade de Braga Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta, Provedor do Hoſpital real de Coimbra, e celebre Pregador do ſeu tempo de que deixou por teſtemunho do talento, que tinha para o pulpito.

Exequias feitas à memoria do Sereniſſimo Principe, e Senhor D. Theodoſio primeiro deſte nome celebradas na Capella Real do Hoſpital de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias Impreſſor da Univerſidade. 1654. 4.

Falleceo na ſua patria a 15 de Fevereiro de 1694. em idade muito provecta.

IERONIMO PEYXOTO DA SILVA natural de Lisboa, e filho de Balthezar Peixoto da Silva, e D. Franciſca Deça ambos deſcendentes de nobres geraçoens. Foy ornado de igual talento para as eſpeculaçoens Theologicas em que recebeo o grao de Doutor na Univerſidade de Coimbra, como para as Declamaçoens Evangelicas de que teve por theatro os mais authorizados pulpitos de todo o Reyno. Sendo provido em a Conezia Magiſtral da Sé do Algarve a 14 de Dezembro de 1649. paſſou com a meſma dignidade para a Cathedral do Porto de que tomou poſſe a 22 de Mayo de 1655. em cuja Cidade falleceo a 20 de Abril de 1666. e jaz ſepultado na Cathedral. Dos muitos Sermoens que prégou ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ na feſta que ſe fez na Collocaçaõ da Senhora da Graça em o muro da Cidade de Lisboa ſahindo a prociſſaõ da Igreja do Socorro. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1617. 4. e Coimbra pela viuva de Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1664. 4.

Sermaõ da Quarta feira de Cinza prégado na Mizericordia da Cidade do Porto. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1658. 4.

Sermaõ da Degollaçaõ de S. Ioaõ Baptiſta pregado no Moſteiro das religioſas de S. Bento do Porto. Coimbra por Manoel Dias. 1661. 4. e Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1672. 4.

Sermaõ de S. Ioaõ Evangeliſta. Coimbra por Manoel Dias Impreſſor da Univerſidade 1663. 4.

Sermaõ da ſegunda quarta feira de Quareſma. Coimbra por Manoel Carvalho. 1664. 4.

Sermaõ de Paſſos de Chriſto prégado no Convento das Religioſas de Santa Clara do Porto. Coimbra por Manoel Dias 1663. 4. e Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1671. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes 1715. 4.

Sermaõ da Sexta Feira de Lazaro na Mizericordia do Porto. Coimbra por Rodrigo Carvalho Coutinho 1672. 4.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento prègado às Freyras de S. Bento do Porto. Coimbra por Manoel Carvalho. 1672. 4.

Sermaõ das lagrimas da Magdalena na Mizericordia do Porto. Coimbra pelo dito Impreſſor. 1672. 4.

Sermaõ da Conceiçaõ de N. Senhora na Capella Real. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1674. 4.

Lagrimas de Onimo na morte de ſeu querido Thezar. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1646. 4. Sahio em proza, e verſo ſem o nome do author.

Os Sermoens do *Santiſſimo Sacramento*, e da *Degolaçaõ do Baptiſta* ſahiraõ traduzidos na lingua Caſtelhana em a *Laurea Luſitana*. Madrid por Andre Garcia. 1679. 4.

Vida de D. Ignes de Caſtro. M. S. Deſta obra o faz author Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

D. Fr. IERONIMO PEREIRA, e naõ PINHEIRO, como alguns erradamente o apelidaraõ naceo em Lisboa, e no Convento patrio da Ordem illuſtre dos Pregadores profeſſou o ſeu inſtituto a 25 de Julho de 1535. As ſuas grandes letras illuſtradas com a obſervancia das virtudes religioſas o fizeraõ digno para que o Sereniſſimo Infante Cardial D. Henrique Arcebiſpo de Evora o nomeaſſe ſeu Biſpo Coadjutor com o titulo de Salè Cidade da Mauritania Tingintana nas prayas do mar Athlantico em que foy confirmado pela Santidade de Gregorio XIII. a 15. de Dezembro de 1577. Naõ poſſuio eſta dignidade hum anno completo morrendo pouco depois do infauſto ſuceſſo da expediçaõ Africana do anno de 1578. Jaz ſepultado em a caza do Capitulo do Convento de S. Domingos da Cidade de Evora com eſte epitafio. *Hic ſitus eſt Dominus Fr. Hyeronimus Pereira Epiſcopus Calamacenſis. Bom letrado, e pregador de grande nome* he chamado por Fr. Luiz de Souza. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. *Vir moribus clarus, ac concionator clariſſimus* por Fr. Ant. de Sena *Bib. Ord. Præd.* pag. 116. *Varaõ inſigne em virtudes, e letras* por D. Manoel Caetano de Souza. *Cathal. dos Biſp. Portug.* pag. 115. *Grande na prudencia, zelo, e letras.* pelo P. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 316. *Varaõ doutiſſimo, e Pregador celeberrimo* por Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 231. e no Tom. 1. pag. 48. *Na Theologia foy dos ſogeitos mayores, que teve o ſeculo, e no pulpito varaõ celeberrimo. Clarus concionator, & tam doctrina quam moribus conſpicuus* por Hypolyt. Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. p. 463. e ultimamente Fr. Iacobo Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 248. col. 2. *Inter cæteros ille divinarum, humanarumque cognitione literarum emicuit, celeberrimuſque claruit ætate ſua concionator & facundus*, o qual ſegue que fora Biſpo de Calamo Cidade antigua de Africa ſuffraganea ao Arcebiſpo de Carthago como eſtá eſcrito no ſeu epitafio por aſſim o nomear com eſte titulo Fr. Vicente Maria Fontana *Monumenta Dominic.* Part. 1. cap. 4. Tit. 42. e cap. 5. n. 118. e naõ poder intitularſe com o nome de Salè cuja Cidade ſe naõ achava na Geografia Eccleſiaſtica ignorando que com eſte nome ſe intitularaõ D. Fr. Diogo de Araujo, e D. Fr. Domingos Furtado Erimitas Auguſtinianos Biſpos Coadjutores de D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebiſpo de Goa, e D. Nuno coadjutor do Sereniſſimo Arcebiſpo de Evora o Cardial D. Affonſo. Compoz.

Tractatus de Reſurrectione Domini.

Tractatus de Sacramentis compoſto por ordem do Cardial D. Henrique.

Sermonarios de Santos, e outros Aſſumptos.

Todas eſtas obras que ſeu author tinha promptas para a impreſſaõ deſapareceraõ com a ſua morte, e poſto que o Cardial D. Henrique fulminaſſe Excomunhaõ contra quem as tinha roubado nunca appareceraõ. Deſte Prelado fazem memoria alem dos Authores referidos, Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 25. e 26. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. e Fr. Lucas de S. Catherina *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 935. col. 1. no Apend.

Fr. IERONIMO RAMOS natural da Cidade de Evora onde teve por Pays a Diogo de Ramos, e Ignez Carvalha. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem dos Pregadores no Convento patrio a 13 de Mayo de 1565. Foy excellente Orador Evangelico, inſigne Muſico, e perito Architecto. Faleceo no Convento de Lisboa no anno de 1585. Para que naõ caducaſſe na poſteridade a ſantificada memoria do Sereniſſimo Infante D. Fernando filho delRey D. Ioaõ o I. que morreo victima da barbaridade em as maſmorras de Africa, cuja vida, e morte eſcrevera Fr. Ioaõ Alvares Secretario do

mesmo Principe, e desta sendo impressa no anno de 1527. eraõ jà rarissimos os exemplares, se empenhou a reimprimilla reformando algumas palavras antiquadas, e acrecentando alguns successos, a publicou com este titulo.

Chronica dos feitos, vida, e morte do Iffante Santo D. Fernando que morreo em Fees. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1577. 8. Derigida ao Serenissimo Cardial D. Henrique Infante de Portugal Arcebispo de Evora Legado à latere. Sahio vertida em latim no Tom. 1. do mez de Iunho dia quinto da grande obra do *Acta Sanctorum* pag. 363. Fazem memoria de Fr. Ieronimo Ramos, como desta obra Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 31. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 27. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 653. no Comment. de 22. de Abril letr. C. e Tom. 3. pag. 560. no Comment. de 5. de Iunho letr. A. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 454. col. 2. onde se equivocou miseravelmente imaginando ser a vida que escreveo o nosso Fr. Ieronimo Ramos a que compoz do mesmo Infante Fr. Ieronimo Roman Erimita de Santo Agostinho quando entre huma, e outra mediaraõ dezoito annos de impressaõ. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 245. col. 1. Monteiro *Claustro Domin.* Tom. 3. pag. 232. Deixou imperfeito hum Volume escrito com perfeiçaõ, e dibuxado com curiosidade das

Armas, e Familias do Reyno de Portugal. fol.

IERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO. Teve por patria a Cidade de Braga, e por progenitores a Manoel Ribeiro do Lago, e Francisca Carvalha. Na idade de quatorze annos abraçou o sagrado instituto da Companhia de IESUS no Collegio de Coimbra em o primeiro de Iunho de 1623. onde exercitou o seu agudo engenho com admiraçaõ de Mestres, e condiscipulos, ou fosse na amenidade das letras humanas, ou na agudeza das sciencias Escolasticas. Deixada a Companhia em que assistira pelo espaço de trinta annos recebeo as insignias doutoraes de Theologo na Academia Conimbricense, que illustrou quando em 11. de Mayo de 1650. foy Condutario com privilegios de Lente competindo em taõ famosa palestra com seus dous Irmãos Felix Ribeiro do Lago, e Pedro Ribeiro do Lago ambos Collegiaes do Collegio de S. Pedro, Professores de Direito Pontificio, Deputados do Santo Officio, e Conegos Doutoraes nas Cathedraes de Viseu, Braga, Evora, e Coimbra. Da Universidade foy promovido a Conego Magistral de Braga em 30 de Julho de 1654. donde passou para a Sé do Porto, e ultimamente Chantre da Cathedral de Coimbra de que tomou posse a 27 de Julho de 1671. Mereceo as aclamaçoens de insigne Pregador bastando para lhe canonizar a memoria os Elogios, que lhe fazia o Padre Antonio Vieyra Oraculo da Eloquencia Ecclesiastica. Os seus discursos ainda que subtilissimos sempre eraõ perceptiveis servindo-lhe de bazes fundamentaes os Textos da Escritura Sagrada, e as Sentenças dos Santos Padres. Retirado ao lugar de Val de flores em a Provincia Transmontana com intento de edificar hum Mosteiro para Missionarios falleceo piamente a 15 de Outubro de 1679. quando contava 69 annos de idade. O Padre Manoel Godinho *Vid. do Ven. P. Fr. Ant. das Chag.* liv. 1. cap. 14. *Hum author dos mayores engenhos do nosso tempo o Doutor Jeronimo Ribeiro Cathedratico da Escritura na Universidade de Coimbra Chantre da Sé da mesma, e que sabendo morrer feito Capitaõ de Missionarios convertendo algumas se graduou por sabio das milhores sciencias fazendo-se superior às mesmas envejas.* Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Serafic. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 3. cap. 26. §. 880. *insigne Pregador dos nossos tempos.* Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 5. cap. 6. *subtil, e celebre Lente da Sagrada Escritura em a Universidade de Coimbra.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 29. Sendo Jesuita publicou com o nome de Ieronimo Ribeiro os Sermoens seguintes.

Sermaõ da Quarta Dominga da Quaresma no Collegio de Santo Antaõ em Lisboa. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1664. 4.

Sermaõ pregado em Santa Catherina de Monte Sinay na celebridade de N. Senhora de la Antigua em dia dos Prazeres estando o Santissimo exposto em o anno de 1654. Coimbra por Thome Carvalho 1664. 4.

Sermaõ na Festa do Rosario da Vir. Mãy de Deos. Coimbra por Jozé Ferreira. 1673. & ibi por Manoel Rodrigues de Almeyda. 1695. 4.

Sermaõ do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4. e Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1664. 4.

Sermaõ do Apostolo S. Thome. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4. e Coimbra por Thome Carvalho. 1664. 4.

Depois de sahir da Companhia publicou os seguintes com o nome de Ieronimo Ribeiro de Carvalho.

Sermaõ nas Honras do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodozio, que fez o Reverendo Cabbido da Sé do Porto em 28 *de Junho de* 1653. Coimbra por Thome Carvalho. 1653. 4. e Coimbra por Manoel de Carvalho. 1671. 4.

Sermaõ da purissima, e immaculada Conceiçaõ da sempre Virgem Maria em Santa Anna de Coimbra no anno de 1672. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1673. 4.

Sermaõ do Mandato. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade. 1664. 4. & ibi por Iozé Ferreira. 1672. 4.

Sermaõ na Festa de N. Senhora da Purificaçaõ pregado em o anno de 1669. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1672. 4.

Oraçaõ Funebre nas honras do Serenissimo Principe D. Pedro Duque Arcebispo, e Inquisidor Geral, que se celebràraõ na Sé da Cidade de Coimbra em o anno de 1671. Sahio na *Laurea Portug.* desde pag. 298. até 335. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

Sermaõ das Soledades da Mãy de Deos. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade. 1671. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento. Coimbra pelo dito Impressor. 1671. 4.

Sermaõ das Lagrimas de S. Pedro na Caza da Misericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor. 1671. 4. & ibi por Manoel Dias. 1672. 4.

Sermaõ de S. Jozé Espozo da Virgem Maria no Convento de Santa Anna de Coimbra. Coimbra por Rodrigo de Carvalho. 1673. 4.

Sermaõ na profissaõ de Sor Maria do Salvador em o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1675. 4.

Sermaõ de Santa Thereza no Convento dos Carmelitas Descalsos. Coimbra por Iozé Ferreira. 1674. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento na Dominga do Anjo Custodio pregado no Convento de Santa Anna de Coimbra. Sahio na *Laurea Portugueza* a pag. 275. até 297. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. e Coimbra por Manoel Rodriguez de Almeyda. 1695. 4.

Sermaõ de Santo Antonio pregado em o Collegio de Santo Antonio da Pedreira. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Impressor da Universidade. 1673. 4.

Deixou prompta para se imprimir.

Expositio in quatuor Evangelia miris acuminibus referta.

Na Bibliotheca do Eminentissimo Cardial de Souza que hoje possue o Excellentissimo Duque de Lafoens se conservaõ M. S. as seguintes obras Latinas Poeticas em que foy summamente elegante.

Beatior ne fuerit Roma Ignatii funere, quam natalibus Guipuscoa? Começa.

Erige sublime nam vertice tãgis Olympum
Roma superba caput. &c.

Mayor ne fama ex JESU nomine Societati suæ indito contigit, quam ex suo si imponere contigisset? Começa.

Loyolæ titulos, & non sua stemmata famæ
Contemptorem animum, quantumque emerserit orbe
Dum sedet Ignato vẽtura in sæcula nomẽ
Occultare Dei sub nomine &c.

IERONIMO RIBEYRO SOARES natural da Villa de Torres novas do Patriarcado de Lisboa, e descendente de Nobre familia foy muito aplicado à cul-

tura da Poesia Comica, em que compoz muitas obras de que unicamente se fez publico.

Auto do Fisico. Sahio a fol. 101. v.º da 1. *Part. dos Autos, e Comedias Portuguezas.* Lisboa por Andre Lobato. 1587. 4. Do author faz memoria Ioan. Soar. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 28.

P. IERONIMO RODRIGUES natural da Villa de Monforte, ou de Montemór o novo situadas em a Provincia Transtagana. Sendo admitido à Companhia de IESUS partio para a India no anno de 1556. e depois de ser Vizitador das Provincias do Iapaõ, e China assistio em a Ilha de Tidor huma das Molucas pelos annos de 1579. onde obrou o seu apostolico espirito heroicas açoens em beneficio dos convertidos à verdadeira Religiaõ. Falleceo piamente em o Collegio de Macao quando exercitava o lugar de Reytor. Escreveo.

Carta escrita de Cochim aos Padres da Provincia de Portugal a 6 de Ianeiro de 1565.

Carta escrita de Cochim aos mesmos a 20 *de Janeiro de* 1566.

Carta geral escrita aos mesmos de Cochim a 16 *de Janeiro de* 1568.

Carta Annua escrita ao Padre Geral de Cochim a 15 *de Janeiro de* 1570. He muito larga. Sahio com outras. Romæ apud Hæredes Antonii Bladii. 1571. 8. e P. Emman. da Costa *de rebus Indicis* pag. 131. Coloniæ apud Gervinum Calenium. 1574. 8.

Breve declaraçaõ da doutrina Christãa escrita na lingua Malaya. O Padre Francisco de Souza *Oriente Conquist.* P. 2. Conq. 3. Divis. 2. §. 15. escreve *que foy grande o fruto, que resultou desta obra.*

Fr. IERONIMO RODRIGUES natural da Villa de Estremoz em a Provincia do Alentejo sobrinho do insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues do qual foy fiel imitador, naõ somente em o instituto Serafico, que professou na Provincia de S. Tiago em Castella, mas em a profunda especulaçaõ da Sagrada Theologia, que dictou aos seus domesticos no Convento de Salamanca onde intempestivamente morreo deixando para manifesto argumento da sua sciencia, que tinha do Direito Canonico, e Theologia Moral a seguinte obra.

Compendium quæstionum Regularium Emmanuelis Roderici, sive resolutiones quæstionum Regularium ad compendij formam reductæ, quibus accesserunt notæ, retratationes, & additiones, quibus seorsim partim quædam ab Authore omissa supplentur, partim aliorum idem, vel diversam sentientium rationes pari brevitate excerptæ expenduntur, variaque Bullarii indulta intertexta recensentur. Lugduni apud Horatium Cardon. 1630. 4. grande & ibi apud eumdem. Typ. 1634. 8.

Fazem delle memoria Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 175. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 455. col. 1. Fr. Ludou. à Concept. *Exam. Verit. Theolog. Moral.* Part. 1. Tract. 3. cas. 1. cap. 1. intitulando-o *doctissimus,* e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 78. col. 2.

IERONIMO RODRIGUES Vigario em a Cidade de Cochim situada na Costa do Malabar. Escreveo com estilo claro, e sincero.

Relaçaõ de huma Cruz milagrosa, que foy achada em a Cidade de S. Thome a qual quasi todos os annos em Dezembro muda quatro, ou sinco vezes a cor, e deita de si algumas gotas de agua como lagrimas sobre o que tirou instrumento authentico de Testemunhas. M. S.

IERONIMO DA SYLVA DE ARAUJO naceo em Lisboa sendo filho de Iozé da Sylva de Araujo, e Thereza Maria Cerveira, e irmaõ de Fr. Antonio da Sylveira Religioso Trinitario de quem em seu lugar se fez mençaõ. Instruido nas letras humanas, intelligencia da lingua Latina, e preceitos da Poesia frequentou em a Universidade de Coimbra o Direito Pontificio no qual recebendo o grao de Bacharel se restituhio à sua patria onde exercitando o lugar de Patrono de Causas Forenses compoz a seguinte obra ornada de varia erudiçaõ para com ella

ſe inſtruiſſem os Iuriſconſultos que exercitarem a Advocacia intitulandoa.

Perfectus Advocatus, hoc eſt, Tractatus de Patronis, ſive Advocatis, Theologicus, Iuridicus, Hiſtoricus, & Poeticus; cui accedunt ſupremi Luſitani Senatùs pulcherrimæ, et vere aureæ Deciſiones, nec non et Forenſes aliquæ Conſultationes. Ulyſſipone apud Ioannem Baptiſtam Lerzo 1743. fol.

In obitu Sereniſſimæ Portugalliæ Infantis D. D. Franciſcæ Epigrammata tria. Sahiraõ no fim da 2. P. dos *Acentos Metricos das Muſas a eſte Aſſumpto.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4.

IERONIMO DA SYLVA DE AZEVEDO natural da Cidade do Porto onde foraõ ſeus nobres progenitores Franciſco de Azevedo, e Leonor Pedroza. Nos primeiros annos frequentou a Univerſidade de Coimbra onde a agudeza do ſeu engenho fez progreſſos taõ admiraveis que recebidas as inſignias doutoraes na Faculdade do direito Ceſareo ſubio da Cadeira da Inſtituta em que foy provido a 9 de Dezembro de 1639 à do Codigo a 22 de Fevereiro de 1642. Da eſpeculaçaõ deſta ſciencia paſſou à practica na Relaçaõ do Porto onde foy Dezembargador, e Corregedor do Crime, e depois Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ de que tomou poſſe a 5 de Novembro de 1648. e de Dezembargador dos Aggravos a 12 de Novembro de 1650. Sendo nomeado para Embaxador de Inglaterra no anno de 1652. Ioaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mòr da Mageſtade delRey D. Ioaõ o IV. foy eleito por ſeu Secretario *em quem concorriaõ* (como eſcreve o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaur.* Tom. 1. liv. 11. pag. 777). *todas as partes neceſſarias para a ocupaçaõ que ſe lhe entregou.* Reſtituido ao Reyno foy Deputado da Meza da Conciencia, e hum dos mais graves Miniſtros do ſeu tempo, aſſim pela profundidade da ſciencia, como pela obſervancia da juſtiça. Falleceo em Lisboa em 19 de Fevereiro de 1661. Iaz ſepultado no Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de S. Agoſtinho. Foy inſigne cultor da lingua latina, e igualmente verſado nos preceitos da Oratoria, e da Poetica compondo com graça natural, e ſumma promptidaõ grande numero de verſos aſſim ſerios, como jocoſos as quais intitula *concinna, & elegantia* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſitan. Liter.* lit. H. n. 30 Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Centur. 6. lhe dedica em ſeu aplauzo o ſeguinte Soneto que he o 77.

Por ouvirmos o Douro como deve
Sae lá do fundo as aguas dividindo
Da muſgoſa cabeça ſacudindo
Nuvens de aljofar voſſo ſom recebe.
E tal opiniaõ de ouvirmos teve,
Que a ſuperficie com o pé ferindo
A bella corte chama, e vem ſahindo
Por portas de Coral Nymphas de neve.
Eu que taõbem entaõ cantando eſtava
De aquelle rayo a meos incendios pronto
Huã Nereida ouvi, que em nós fallava:
Dizia aos bellos Soes do fundo Ponto
Que eſte meu canto facil ſe illuſtrava
Com o voſſo divino contraponto.

Compoz.

Panegyris pro legitima ſuceſſione feliciſſimaque acclamatione inviEtiſſimi, ac sereniſſimi Regis Ioannis IV. in Academia Conimbricenſi dicta 8. *Februarii* 1641. Conimbricæ Typis Didaci Gomez do Loureiro. 1641. 4. Sahio nos *Aplauzos da Univerſidade de Coimbra a ElRey D. Ioaõ o IV.*

Cançaõ à morte da Senhora D. Maria de Ataide. Nas *Memor. Funeb. da meſma Senhora* a fol. 39 v.º Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

Cançaõ nas Exequias do Sereniſſimo Infante D. Duarte M. S. da qual conſervo huma copia. Principia.

Neſte duro penedo onde ſuſpira
O echo em vaõ: o nome ſempre auguſto
Cauza fatal de laſtimoſa hiſtoria.

Cançaõ a traiçaõ ordenada a ElRey D. Ioaõ o IV. no dia do Corpo de Deos. He compoſta em eſtilo jocoſo. Começa.

Poſto que o pacto quebre,
E o compromiſſo rompa
Em que abjurei os dogmas do Parnaſo.
Acaba.

Demos por acabada
Muſa a noſſa jornada;
Idevos ſem Coroa
De palma má, nem boa,
De Louro, nem de cedro,
Que eu taõbem Muſa canto, e naõ medro.

Outra Cançaõ, que principia.

Eſte trabalho extremo Muza amada
Camareira do filho de Latona,
Que teu favor permite que ſe ordene:
Tu que em cothurnos de ouro apantuſada
No tribunal do poço de Helicona
Es alimaria branca de Hypocrene.

Todas eſtas Poezias ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

D. IERONIMO SOARES. Naceo em Lisboa ſendo filho de Ioaõ Alvares Soares da Veyga Avelar, e Taveira Provedor de Alfandega de Lisboa, e de D. Maria Soares de Mello. Aplicouſe em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo dos Canones Pontificios em que recebeo o grao de Doutor. A modeſtia do ſemblante unida à integridade da vida o fizeraõ digno de ſer Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e Coimbra, Inquizidor em Evora, e ultimamente Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 23 de Abril de 1675. Neſte anno paſſou a Roma com a incumbencia de Procurador do Tribunal de que era Miniſtro contra as injuſtas pertençoens dos Chriſtaos Novos alcançando da Santidade de Innocencio XI. benevolo deſpacho da ſua negociaçaõ. Reſtituido ao Reyno foy nomeado pela Mageſtade delRey D. Pedro II. Biſpo de Elvas de cuja dignidade tomou poſſe a 15 de Mayo de 1690. Deſta Cathedral foy transferido para a de Viſeu onde fora Conego Doutoral fazendo a entrada publica a 6 de Iulho de 1695. No largo eſpaço de vinte, e ſinco annos que governou eſta Igreja deu repetidos argumentos da ſua vigilancia, e charidade para com as ſuas ovelhas que com exceſſivo ſentimento o lamentaraõ defunto a 28 de Ianeiro de 1720. quando contava 85 annos de idade. Fazem honorifica memoria do ſeu nome o Reverendiſſimo P. Ioaõ Col *Cathal. dos Biſp. de Viſeu* §. 67. Ignacio de Carvalho, e Souza *Cathal. dos Biſp. de Elvas.* §. 10. Fr. Pedro Monteiro Cathal. dos Deput. da Inquiſ. de Coimbra n. 107. *Cathal. dos Deput. de Lisboa:* n. 101. *Cathal. dos Inquiſid. de Evor.* n. 57. *e Cathalog. dos Deput. do Conſ. Ger.* n. 62. Publicou.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus præſtitus. Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Typ. Reg. 1719. 4.

Fr. IERONIMO DE SOUZA naceo na Villa de Freixo de Nemaõ em a Provincia da Beyra ſendo filho de illuſtres Pays quais foraõ Andre de Souza Diniz de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e de ſua terceira mulher D. Maria de Amaral, e Aguilar, e irmaõ de Antonio de Souza de Noronha Capitaõ de Infantaria do qual já nos lembramos, e de Fr. Bernardo de Souza Pacheco religioſo da Ordem de S. Baſilio Fundador do Collegio de Alcalá de Henares, e Vigario Geral da ſua Religiaõ em as Provincias de Heſpanha. Abraçou o inſtituto Serafico em Caſtella mudando na profiçaõ o nome de Iacinto que tinha em o ſeculo em o de Ieronimo naõ ſomente em obzequio do Doutor Maximo de quem era ſummamente devoto, mas para renovar a memoria de ſeu Irmaõ Ieronimo de Souza Tavares Capitaõ em a Bahia de todos os Santos, e Provedor da Fazenda Real. Depois de ſer Collegial em o Collegio mayor de S. Pedro, e S. Paulo de Alcalá dictou Artes em Caſtella, e Theologia em a Cidade de Palermo Capital do Reyno de Sicilia, e na Cidade de Napoles onde jubilou. Pela ſua grave prudencia, e ſuave genio ocupou os mais honorificos lugares da ſua Religiaõ ſendo Secretario do Miniſtro Geral D. Iozé Ximenes Samaniego, Definidor, e Cuſtodio da Provincia de Caſtela, Guardiaõ do Convento de Madrid, Definidor Geral em o Capitulo Geral celebrado no Convento da Vitoria no anno de 1694. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador Synodal do Arcebiſpado de Toledo. Sendo Procurador Geral da Religiaõ em a Curia Romana

lhe cometeo a Real Junta da Puriſſima Conceiçaõ da Senhora a diligencia da Supplica authorizada com a inſinuaçaõ de Carlos II. à Santidade de Alexandre VIII. para que em toda a Igreja ſe celebraſſe com Outavario a Feſta daquelle Immaculado Myſterio, cuja graviſſima incumbencia de tal modo dezempenhou, que mereceo receber huma honorifica carta delRey Catholico eſcrita a 23 de Dezembro de 1689. em que lhe agradecia o activo zelo com que conſeguira taõ pia negociaçaõ. Foy hum dos mais celebres Theologos do ſeu tempo como manifeſtaõ os ſeus eſcritos, e naõ menos os Actos litterarios, que com gloria do ſeu nome ſuſtentou nos Capitulos Geraes de Toledo no anno de 1682. e de Madrid em o de 1694. fazendo de hum deſtes merecida memoria o Doutor Fr. Manoel Navarro Monge Benedictino, e Cathedratico de Salamanca *Tract. de Trinitat.* Diſput. 6. dub. 1. §. 9. n. 367. Entre os Eſtudos Eſcholaſticos cultivou a Hiſtoria profana, e huma das ſuas mais illuſtres partes, qual he a Genealogia em que fez naõ vulgares progreſſos a ſua eſtudioſa aplicaçaõ alcançando por ella os aplauzos dos mais inſignes Genealogiſtas como ſaõ D. Luiz de Salazar, e Caſtro *Glor. de la Caza Farneze.* pag. 318. chamando-lhe *ſabio Religioſo, y claſſico Eſcritor.* Franckenau *Bib. Hiſp. Geneal. Herald.* pag. 191. *Vir in omni ſibili verſatiſſimus.* o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 85. §. 74. *bem inſtruido na Hiſtoria, e na Genealogia.* Morreo no Convento de S. Franciſco de Madrid a 20 de Fevereiro de 1711. Compoz.

Oracion Panegyrica en la transladacion de la Imagem de Nueſtra Señora del buen Suceſſo de la Corte de Madrid para Napoles. Napoles por Novello de Bonis. 1670. 4.

Oracion Panegyrica en la feſtividad del Glorioſo S. Pedro de Alcantara celebrada en el Convento de Santa Luzia del Monte de la Ciudad de Napoles de la Orden de N. P. S. Franciſco a los 19 *de Outubro de* 1670. *patente el Santiſſimo Sacramento.* Napoles pelo dito Impreſſor. 1671. 4.

Noticia de la gran Caza de los Marquezes de Villafranca y ſu parenteſco con las mayores de Europa en el Arbol Genealogico de la aſcendencia ex octo grados por ambas lineas de D. Fradique de Toledo Oſorio VII. Marquez de Villafranca. Napoles pelo dito Impreſſor 1676. 4. D. Iozè Pellicer *Bib. de ſus eſcritos.* pag. 190. fazendo juizo deſta obra, diz: *es eſcrito con exquiſitas noticias y memorias de las màs eſclarecidas Cazas de Eſpaña, y con methodo tan curioſo como bien ordenado deſeando em todo las màs ſeguras, y verdaderas.*

Interrupti certaminis inſtauratio de diſtinctione Spiritus Sancti à Filio; ſi per impoſſibile ab illo non procederet, & præcipue de mente D. Gregorii Nyſſeni in hoc puncto. Neapoli apud Ludovicum Cavallum. 1679. 8.

Futurorum contingentium Polyſophia ſecluſis decretis omnibus, & ſcientia media ad mentem Doctoris ſubtilis. Pariſiis por Dyoniſium Tierry. 1680. 8.

Schala Theologica per quam aſcendit creatura de non eſſe ad eſſe, & deſcendit à Deo in mundum cum appendice copioſa quibus acceſſit Tractatus de Prædeſtinatione, ac etiam futurorum contingentium polyſophia noviter recuſa. Matriti apud Ioannem Garciam Infançon. 1706. fol.

Com o ſupoſto nome de D. Franciſco de Naſſao Zarco y Colona publicou.

Pericope Genealogica, y Linea Real ſeparada aqui de las muchas otras, que la acompañan en las Cazas aquien toca. Napoles por Novelo de Bonis. 4. ſem anno da impreſſaõ.

Fragmento del ſecundo Arbol de la Illuſtre Caza de Souza recogido, y ornado por el Beneficiado Jacinto de Souza Sequeira. Sahio impreſſo no anno de 1695. 4. Com eſte nome, que teve no ſeculo publicou eſta obra, cuja noticia por ſer oculta, ao Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* o faz diferente author de Fr. Franciſco de Souza de cuja equivocaçaõ ſe retratou nas *Advert.* e Addiçoens ao dito Apparat. no fim do 8. Tom. da *Hiſt. Geneal.* pag. 5. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Sermones Quadrageſimales.

Sermones de varios Santos.

Officium proprium S. Joannis Capiſtrani. Ord. Min. M. S.

Quæſtio Scolaſtico — Hiſtorica. Cujus Familiæ alumnis adſcribendus ſit S. Petrus de Alcantara in Religione Seraphica?

De Origine Diſcalceatorum, & Reformatorum. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Madrid como affirma Fr. Ioan. a D. Antonio *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 80. col. 1.

Deſcripcion Genealogica de la illuſtre Caza de Souza con muchas de las grandes, y todas las reales, que della participan. fol. M. S. Huma copia deſta obra conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, Academico da Academia Real, e Deputado da Bulla da Cruzada em cujo poder a vimos.

IERONIMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Tavares Maſcarenhas, e D. Luzia Jozefa de Tavora. Acabados os primeiros eſtudos na ſua patria frequentou a Univerſidade de Coimbra até ſe formar em a Faculdade dos Sagrados Canones no anno de 1731. Depois de exercitar alguns annos em Lisboa o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes fez exame em o Dezembargo do Paço a 4 de Setembro de 1738. onde foy aprovada a ſua ſciencia legal para os lugares da Republica ſendo o primeiro, que ocupou o de Juiz de fora da Villa de Marvaõ em a Provincia do Alentejo. Foy Academico *Juvenil, e Applicado*, e em ambas eſtas eruditas Aſſembleas foy ouvido com aplauzo ſendo muito verſado nas letras humanas, e na Arte da Poezia em que tem publicado as ſeguintes obras.

Lugubre Victima y holocauſto Panegyrico en la lachymable muerte del Excelentiſſimo Señor D. Nuno Alvres Pereira de Mello Duque de Cadaval, Marquez de Ferrera, Conde de Tentugal. Lisboa na Officina da Muſica. 1727. fol. Conſta de hum labyrintho poetico, Sonetos, e hum Romance Endycaſillabo.

Los arrojos por amor y duelo contra la Patria. Comedia. Lisboa en la Emprenta Herreriana. 1727. 4.

Soneto à morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahio na 1. *Part. dos Acentos metricos das Muſas a eſte aſſumpto.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4.

Epithalamio nas feliciſſimas Nupcias dos Excellentiſſimos Senhores D. Luiz de Almeyda, e a Senhora D. Luiza Romualda de Menezes. Lisboa na Officina da Muſica de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 4. Conſta de dous Sonetos, Tercetos, e huma Egloga.

Parabem Epithalamico, que nas feliciſſimas Nupcias do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Caſcaes o Senhor D. Luiz de Caſtro, e a Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Duqueza a Senhora D. Joanna Perpetua de Bragança recitaõ as Villas de ſeus Eſtados. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana. 1738. 4. Conſta de diverſo genero de Verſos.

Elogio ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Antonio Guedes Pereira Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade e Senhor da Villa de Fraguas, Alcayde mór de Lamego, e Condeixa Commendador da Commenda de Mouraõ da Ordem de S. Bento de Aviz Secretario de Eſtado de Sua Mageſtade para os negocios do ultramar, e Milicia. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1739. 4. Conſta de 12 Sonetos, e hum Romance Heroico.

Academia Epithalamica celebrada no feliciſſimó deſpozorio dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Duques de Cadaval, o Senhor D. Jayme de Mello primeiro do nome, e a Senhora Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena em conclave das ſciencias, e Artes liberaes. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. fol.

Culto obſequioſo, que nas aras dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores D. Iayme de Mello 1 do nome, Duque de Cadaval ſegundo, e ſetimo Marquez de Ferreira, e a Princeza de Lambaſc a Senhora Henriqueta Iulia Gabriela de Lorena no felice nacimento de ſeu filho Primogenito o Excellentiſſimo Senhor D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello 2 do nome. Lisboa por Luiz Ioze Correa de Lemos. 1742. 4.

Nuptiis præclariſſimi Domini Emmanuelis Caietani de Laure cum Domina D. Antonia Ioachina de Menezes plaudit Luſitania fol. Naõ tem anno nem lugar da ediçaõ. Conſta de hum Epigramma Latino, e hum Romance heroico de 14 Coplas.

Allegoria religioſa na feliciſſima eleyçaõ da muito Reverendiſſima, e Excellentiſſima Senhora D. Anna Maria de Monte Olivete, e Souza digniſſima Abbadeſſa do real Moſteiro de S. Anna repetida em o aplauzo dos ſeus ditozos annos. fol. Naõ tem nome do author, nem lugar da impreſſaõ. He hum largo Romance.

Aplauzo metrico na reeleyçaõ da Madre Cypriana Maria de Ieſu em Abbadeſſa do Convento de S. Anna. Lisboa por Pedro Ferreira. 4. Sahio em o nome da Madre D. Marianna Antonia Botade.

Romance nos Annos da Madre D. Maria de Souza Abbadeſſa do Convento de S. Anna. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. Sahio em nome da Madre D. Feliciana Iozefa Xavier da Sylveira Vidal, e Brente.

Romance na eleiçaõ da Madre Antonia de Saõ Ieronimo Abbadeſſa no Convento de S. Anna. Lisboa por Theotonio Antunes de Lima. Sahio em nome de D. Feliciana Iozefa Xavier. &c.

Tem prompto para a impreſſaõ.

Tractatus de Cautione de judicio ſiſti. fol.

Tractatus de judicato ſolvendo. fol.

Gloſſas aos Privilegios da Sagrada Religiaõ de Malta. fol.

Fr. IERONIMO DE S. TIAGO Naceo na Villa da Arrifana de Souza do Biſpado do Porto a 30 de Outubro de 1644. ſendo filho de Domingos da Rocha de Aguiar, e Maria de Souza de Saõ Tiago. Quando contava 18 annos de idade recebeo a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 11 de Abril de 1662. Com tanta aplicaçaõ aprendeo as ſciencias eſcholaſticas que recebendo o grao de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra ſubſtituhio com grande aplauzo do ſeu nome por varias vezes as Cadeiras de Prima, e Veſpera de Theologia, e da Sagrada Eſcritura. Foy taõ perito no eſtudo da Mathematica que na meſma Academia Conimbricenſe regentou a Cadeira deſta Faculdade por eſpaço de ſinco annos. Foy Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1691. no qual fatalmente ardeo grande parte deſte ſumptuoſo edificio, que brevemente foy reparado pela ſua incanſavel diligencia. Atendendo aos ſeus merecimentos a Mageſtade de D. Pedro II. o nomeou Arcebiſpo de Cranganor cuja dignidade naõ aceitou impedido de graves achaques que o privaraõ da vida a 15 de Agoſto de 1720. quando contava 76 annos de idade. O P. Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 6. cap. 10. pag. 384. lhe chama *talento de grande ſupoſiçaõ aſſim em Theologia, e Eſcritura, como nas Mathematicas.* Compoz.

Tratado do Cometa que appareceo em Dezembro paſſado de 1680. Coimbra por Manoel Dias Impreſſor da Univerſidade 1681. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor del-Rey. 1696. 4.

Fr. IERONIMO TOSTADO natural de Lisboa onde na idade da adoleſcencia recebeo o habito Carmelitano a 28 de Iunho de 1544. e profeſſou ſolemnemente a 5 de Iulho do anno ſeguinte. Com faculdade de ſeus Prelados paſſou à Univerſidade de Pariz, e aplicado às ſciencias ſeveras tal foy o progreſſo que fez ſeu penetrante engenho, que com aplauzo dos Cathedraticos de taõ florente Academia ſe lhe conferio o grao de Doutor em Theologia. Rogado pelos Religioſos da Provincia de Catalunha para lhes dictar as ſciencias eſcholaſticas os inſtruio juntamente em letras, e virtudes pelas quais mereceo ſer eleito por ſeu Provincial ainda que era filho de outra Provincia. Atendendo à ſua grande literatura o Geral Fr. Ioaõ Baptiſta Rubio o nomeou Vigario, e Reformador das Provin-

cias de Portugal, Hefpanha, Napoles, e Sicilia por patente de 20 de Dezembro de 1575. em cuja empreza tolerou graves contradiçoens, e compoz diverfos Eftatutos para augmento, e obfervancia da vida regular. Prezidindo ao Capitulo celebrado em Lisboa a 30 de Setembro de 1576. com tal arte ferenou os animos dos Capitulares, que uniformemente votaraõ em quem era mais digno da Prelazia. Chegado o termo da fua vida, e recebidos os Sacramentos entregou o efpirito ao feu Criador em o Convento de Napoles a 23 de Fevereiro de 1582. quando contava 58 annos de idade. Sobre a fepultura fe lhe gravou o feguinte epitafio.

Fratri Hyeronimo Toftato Carmelitæ Ulyffiponenfi Lufit. S. T. D. Parifienfi, Familia præclariffimo, omni eruditione præditiffimo varios pro fua Religione perpeffos labores, ac multis perfuncto honoribus, præter Generalatum, nec non & in Hifpaniarum Regnis Summi Inquifitoris Confultori digniffimo, ujus almi Conventus Fratres hoc erigendum ftatuere. Obiit Neapoli 6 Kal. Martii anno 1582. Ætatis 58 peracto.

Fazem delle honorifica mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 2. pag. 324. Fr. Manoel Roman *Elucid. Carmel.* pag. 309. Cafanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 5. Æftas 17 cap. 62. pag. 443. Fr. Agoft. de S. M. *Adeodato Comtemplat.* Part. 1. cap. 36. pag. 269. n. 522. Coria *Chron. del Carmen* liv. 12. cap. 10. fol. 520. Cotrim *Carmel. Lufit.* Part. 2. cap. 38 fol. 187. v.º Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 462. col. 1. Franckenau *Bib. Hifp. Gen. Herald.* p. 192. Labbe *Bib. Biblioth.* in appendice pag. 208. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hift. dos Efcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 198. e feguintes. Compoz.

De Viris, & fœminis illuftribus Ordinis Carmelitarum. M. S. De cuja obra fe lembraõ a mayor parte dos authores allegados.

IERONIMO DE TOVAR infigne profeffor de Medecina o qual he numerado como Portuguez por Zacuto no Cathalogo dos Medicos impreffo no principio das fuas obras, e de quem faz diftinta memoria Iorge Abrahaõ Mercklino in *Lind. Renovat.* Efcreveo.

De ponderibus medicamentorum. Hifpali ex Officina Antoniana. 1572. 4.

Fr. IERONIMO VAHIA. Naceo em a Cidade de Coimbra celebre emporio de todas as fciencias, onde teve por Pays a Francifco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e por irmaõ ao Doutor Francifco Vahia Teixeira Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Leys, e Dezembargador do Paço de quem em feu lugar fe fez merecida lembrança. Na idade juvenil deixou o feculo para abraçar o fagrado inftituto da augufta religiaõ Benedictina que folemnemente profeffou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 4 de Mayo de 1643. O raro engenho, e a perfpicaz penetraçaõ, de que profufamente o dotou a natureza, fe admiraraõ na velocidade com que comprehendeo em o Collegio da fua patria as fciencias escholafticas podendo enfinallas quando as aprendia. No exercicio da Oratoria Ecclefiaftica alcançou tanta aclamaçaõ, que a Mageftade delRey D. Affonfo VI. a quem foy muito aceito, o nomeou feu Pregador. De todos os alumnos do Parnaffo de que era fecunda a fua idade, nenhum lhe difputou a primazia, ou foffe na mageftade do eftilo epico, ou na cadencia da metrificaçaõ lyrica em a qual o feu genio jovial, e nunca pueril fe excedia a fi mefmo uzando de equivocos taõ naturaes, e proprios que privou da gloria de unico nefte genero de compofiçaõ ao celebrado Ieronimo Cancer. Para todos os affumptos affim fagrados, como profanos fe elevava taõ altamente a fua Mufa em o idioma latino, e materno que parecia fer o feu influxo mais divino, que humano. Sendo taõ infigne na Poetica o naõ foy menos em a Hiftoria fecular, e Ecclefiaftica principalmente da fua augufta Religiaõ por cuja cauza foy nomeado feu Chronifta. Querendo dezempenhar taõ nobre incumbencia, como naturalmente para a fua penna lhe fervia de tinta a agua da Hypocrene, compoz em verfo heroico os fuceffos memoraveis da Congregaçaõ Be-

nedictina do Reyno de Portugal com tanta mageſtade, que igualava a elegancia do metro à grandeza do aſſumpto, de cuja laborioſa empreza havendo eſcrito quarenta cadernos, que excediaõ o numero de outenta folhas laſtimoſamente ſe perderaõ com outras ſuas compoſiçoens. Retirado ao Convento de S. Romaõ de Neyva diſtante huma legoa da Villa de Vianna do Minho ſe preparou como virtuoſo Monge para a eternidade de que tomou poſſe em o anno de 1688. Para ſe gravar na ſua ſepultura eſcreveo com elegante ſubtileza huma Muſa Portugueza eſte epitafio Latino.

Hyeronimum condit tumuli brevis urna Vabiam.
Heu parvo quantus vir jacet in tumulo!
Corpus voce caret, dum ſpiritus advolat: antro
In mæſto, at celebrat Mors lacrymoſa virum.
In Cytharas nervos aptat, connectit et Oſſa
In tibias: ſpirant oſſa ſepulta melos.
Non triſtes fugias concentus; ſiſte viator:
Mors aliis mæſta eſt, huic puto lætaquies.

Celebraõ o ſeu nome Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 31. *Ingenio, & acumine ſummo, eruditione magna, poeticæ verò laudis præſtantia cum paucis numerandus.* Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña.* fol. 465. col. 2. §. 160. *Talento mayor que todo encarecimento.* Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 407. *a ſuaviſſima melodia da ſua admiravel Muſa.* P. Ant. dos Reys *Enthuſias. Poet.* n. 68.

. . . . *Exorta repente*
Lis fuit è Muſis meritá quæ fronde Vabiæ
Debuerit cinxiſſe caput, Phœbus que ſequeſter
Electus: demùm Phœbo mandante, Thaliæ
Calliope ceſſit, memorans tamen inclyta facta
Quæ cecinit vatis plectrum, quorum edita quondam
Pars videre diem. tinea pars altera clauſis
In pluteis arroſa latent.

Compoz.

Sermaõ de Santa Comba V. e M. Coimbra por Manoel Carvalho 1661. 4. Sahio vertido em Caſtelhano na *Laurea Luſitana.* Madrid por Andre Garcia. 1679. 4.

Cançaõ heroica á mageſtade ſereniſſima do noſſo invicto Monarcha D. Affonſo VI. na ſingular vitoria que ſempre ſuas juſtas, e agora triunfantes armas alcançaraõ na memoravel batalha do Canal. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1663. 4. Sahio reimpreſſa no Tom. 2. da *Feniz renacida* a pag. 290. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1717. 8.

Começa

Auguſto Rey do mais valente Imperio
Em ſi breve, em conquiſtas dilatado

Afirmaſe que compuzera eſta obra no meſmo dia em que chegou a noticia da vitoria, e que paſſadas poucas horas a oferecera peſſoalmente a ElRey D. Affonſo VI. No Tom. 1. da *Fenix Renacida, ou obras Poeticas dos milhores engenhos Portuguezes* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1716. 8. Sahiraõ eſtas obras deſde pag. 215. até 370.

Fabula de Polifemo, e Galatea Conſta de 60 Outavas.

Jornada para Coimbra. Dedicada a D. Franciſco de Souza Capitaõ da Guarda Alemaà. Conſta de ſinco Romances jocoſos.

Jornada de Lisboa para o Alentejo. Conſta de 4 Romances.

Varios Romances, e Decimas a diferentes aſſumptos.

No tom. 2. da *Fenis Renacida.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1717. 8. deſde pag. 301. até 367.

Decimas, Redondilhas, e Romances quaſi todos jocoſerios.

No Tom. 3. da *Feniz Renacida.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1718. 8. deſde pag. 1. até 219.

Lampadario de Chriſtal que mandou a Duqueza de Saboya á Real Mageſtade da poderoſiſſima Rainha de Portugal ſua Irmaa, e Idylio Panegyrico a ſuas Altezas Reaes o Principe D. Pedro, e ſua auguſta conſorte D. Maria Franciſca Izabel de Saboya. He huma larga, e elegante Cançaõ.

A morte da Sereniſſima Princeza de Portugal a Senhora D. Izabel Cançaõ Funebre.

Madrigaes Romances, Decimas, e Sonetos a varios aſſumptos.

No 4. Tomo da *Fenis renacida.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva. 1721. 8. deſde pag. 34. até 150.

Doze Outavas a huma Roſa.

Nove Sonetos a diverſos aſſumptos.

Fabula de Apollo, e Dafne. Romance.

Aos deſpozorios delRey D. Afonſo. 6. Tres Romances.

Em louvor de Santa Senhorinha Portugueza. Loa, que conſta de hum Romance muito largo.

Redondilhas, e Romances, a diverſos aſſumptos.

Eliſabetha triumfans. Poema Heroicum duobus libris abſolutum. Ulyſſipone apud Petrum Ferreira Auguſtiſſimæ Reginæ Typog. 1732. 8. He o argumento Santa Izabel Raynha de Portugal.

O Pecador arrependido ſe enternece na ultima hora à viſta de Chriſto Crucificado. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Raynha. 1736. 4. Romance, que compoz na ultima infermidade.

Alphonſeada. Poema Heroico de 12 Cantos. Era o Heroe do Poema ElRey D. Affonſo VI. Fallando deſta obra como de outras deſte inſigne varaõ Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña* fol. 465. diz. *Por el argumento, e excellencia ſon dignas de eſtimacion, como capazes de la embidia. Pudo eſta tanto, que de un golpe deſcompuſo el ſugeto del argumento,* y *los intentos del Author.* Conſerva-ſe huma copia deſte Poema digniſſimo da luz publica em a Bibliotheca do Excellentiſſimo Duque do Cadaval como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza no lugar aſſima allegado.

Fonte dos Amores. He huma fabula, que intitula *cultiſſima.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 31. dedicada pelo Author ao meſmo Brito confeſſando, que ao ſeu nome fizera Vahia cem Anagramas Latinos.

Annaes Luſitanos Part. 1. M. S.

Annaes Benedictinos Part. 1. M. S.

Poemata Sacra. M. S.

Epigrammata centum, & octoginta. M. S.

Oraçoens Academicas trinta. M. S.

Sermoens de diverſas Feſtividades ſincoenta. M. S.

IERONIMO XIMENES DE ARAGAM natural de Lisboa filho de Thomas Ximenes de Aragaõ, e D. Thereza de Elvas. Foy Adminiſtrador do morgado, e Padroado do Collegio de S. Patricio habitado pelos Irlandezes neſta Corte, no qual ſucedeo a ſeu Irmaõ Rodrigo Ximenes. Entre os eſtudos, que cultivou preferio o da Genealogia em que deixou eſcrito com verdade, e exaçaõ.

Nobiliario das Familias Portuguezas. fol. M. S.

Do author, e da obra faz mençaõ o Padre Souza *Advert. e Addiçoens ao* 8. Tomo da *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 16. n. 18.

D. IGNACIA XAVIER natural da Cidade de Braga, e huma das mulheres mais doutas, que floreceo no ſeculo paſſado. Foy perita na Rhetorica, Filoſofia, Mathematica, Medecina, e na liçaõ da Hiſtoria. Falleceo no anno de 1647. Della faz mençaõ honorifica o author do *Theatro Heroino* Tom. 1. pag. 537. Compoz.

Arte de bem fallar. M. S.

Antiguidades de Braga. M. S.

Vida de huma Veneravel Matrona ſua contemporanea. M. S.

Fr. IGNACIO DE ATTAYDE Naceo na Honra de Barboſa Solar da ſua antigua familia, que eſtá ſituada na Freguezia de S. Miguel de Rans do Conſelho de Penafiel em o Biſpado do Porto a 25 de Setembro de 1657. ſendo filho de D. Franciſco de Azevedo, e Attayde Senhor das Honras de Barboſa, e Attayde Commendador da Ordem militar de Chriſto, e Governador das Armas de Entre Douro, e Minho, e de D. Maria de Brito, e Noronha filha de Lopo de Brito, e D. Maria de Alcaçova. Para augmentar a nobreza de ſeu nacimento

recebeo a cogulla monachal do grande Patriarcha S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 24 de Setembro de 1671. onde na carreira dos eſtudos Eſcholaſticos ſe diſtinguio com tal viveza, e comprehenſaõ dos ſeus condiſcipulos, que foy admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Univerſidade de Coimbra, e depois conductario com privilegios de Lente a 17 de Fevereiro de 1707. Naõ ſe coarctou o ſeu eſtudo ſómente à Faculdade da Theologia, mas aplicado à da Mathematica foraõ tantos os progreſſos, que nella fez o ſeu engenho, que na meſma Academia Conimbricenſe regentou a Cadeira deſta grande ſciencia deſde 22 de Março de 1702 até 2 de Março de 1722. em que nella jubilou. Sendo Abbade do Collegio de Coimbra aſſiſtio reveſtido de Pontifical no anno de 1711. à tresladaçaõ da Princeza Santa Joanna em o Convento de Aveyro a que preſidio o Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Antonio de Vaſconcellos, e Souza, como eſcreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Geneal. da Caza Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 2. pag. 102. Falleceo na Villa das Caldas da Raynha no mez de Agoſto do anno de 1725. Compoz.

Sermaõ para o dia da tarde no ſolemne dia, que ſe celebrou a glorioſa entrada da reliquia do Pay dos Pobres S. Thomaz de Villanova na illuſtre Sé de Coimbra. Coimbra por Jozè Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1690. 4. Sahio no livro *Acroatmas Panegyricos.* &c.

Genealogia dos Aſcendentes da caza donde procedia com a Vida de ſeu Pay D. Franciſco de Azevedo, e Attayde. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Coimbra. Deſta obra faz mençaõ o Padre Souza nas *Advert.* impreſſas no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 20. e do author a faz Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 388.

IGNACIO BARBOZA MACHADO meu Irmaõ naceo em a Cidade de Lisboa a 23 de Novembro de 1686. ſendo filho do Capitaõ Ioaõ Barboza Machado, e D. Catherina Barboza. Depois de ouvir Filoſofia do Padre Manoel Rodriguez da Congregaçaõ do Oratorio em que defendeo Concluſoens publicas ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Iuriſprudencia Civil em cuja Faculdade ſe formou no anno de 1716. Examinada a ſua capacidade em o Deſembargo do Paço para ſervir os lugares da Republica foy deſpachado Iuiz de fora da Villa de Almada donde paſſou a exercitar o meſmo miniſterio em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza. Reſtituido ao Reyno foy Provedor da Comarca da Villa de Setubal. Por morte de ſua mulher D. Mariana de Menezes, e Aragaõ preferio a vida Eccleſiaſtica à ſecular recebendo as Ordens de Presbitero a 21 de Dezembro de 1634. He Academico do numero da Academia Real, e Miniſtro do Tribunal da Legacia. Compoz.

Panegyrico Hiſtorico do Sereniſſimo Senhor Infante D. Manoel, no qual ſe eſcrevem as glorioſas acçoens, que tem obrado na paz, e na guerra depois, que ſahio do Reyno de Portugal até o fim da vitorioſa Campanha de Hungria do anno paſſado de 1716. e de como foy tratado em diverſas Cortes da Europa. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1717. 4.

Noticia da Entrada publica, que fez na Corte de Pariz em 18 de Agoſto de 1715. o Excellentiſſimo D. Luiz Manoel da Camara Conde da Ribeira Grande. &c. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Raynha. 1716. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Panegyrico à immortalidade do Excellentiſſimo Senhor o Senhor Manoel Carlos de Tavora Conde de Saõ Vicente do Conſelho de S. Mageſtade, e General de Batalhas da Armada Real &c. em que ſe louvaõ as glorioſas acçoens do ſeu animo, e ſe relata a inſigne Vitoria naval, que alcançou dos Turcos nos mares da Grecia. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Raynha. 1718. 4. Sahio com o ſupoſto nome de Valeriano da Coſta Freyre.

Nova Relaçaõ das importantes Victorias, que alcançaraõ as Armas Portuguezas na India, e da glorioſa Paz, que

ſe ajuſtou com alguns de ſeus inimigos logo, que chegou o Vicerey do Eſtado o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo D. Luiz de Menezes quinto Conde da Ericeira, e primeiro Marquez do Louriçal. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1742. 4. Sahio com o nome de Iacinto Machado de Souza.

Pratica recitada no Paço a 9 de Dezembro de 1734. com que congratulou a Academia Real de ſer eleito ſeu Collega. Sahio no Tom. 13. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* 1734. fol.

Faſtos Politicos, e Militares da antigua, e nova Luſitania, em que ſe deſcrevem as acçoens memoraveis, que na Paz, e na guerra obrarão os Portuguezes nas quatro partes do mundo. Tom. 1. Lisboa por Ignacio Rodriguez. 1745. fol.

IGNACIO DE BRITO NOGUEYRA ſahio a luz do mundo em Lisboa a 10 de Março de 1586. onde teve por Pays a Ignacio Collaſſo de Brito Dezembargador da Caza da Supplicação de quem ſe fará logo particular memoria, e a D. Violante Reſende. Na Univerſidade de Coimbra recebeo o grao de Doutor na Faculdade de Direito Ceſareo onde foy muitos annos Oppoſitor às Cadeiras com grande aplauzo da ſua ſciencia. Em todas as artes Liberaes foy profundamente verſado ſendo erudito Coſmografo, perito Aſtrologo, inſigne Arithmetico, e conſummado Geometra. Da Poezia obſervou os preceitos, e da Hiſtoria Secular, e Eccleſiaſtica ſoube os ſuceſſos. Superior a toda a ambição não pertendeo remuneração alguma pelos ſeus ſerviços, nem de ſeu Pay, antes fugindo ao comercio humano ſe retirou como Filoſofo deſenganado a lugar ſolitario onde eſcreveo as ſeguintes obras.

Mirabilia Juris. Era diſpoſto por ordem Alfabetica.

Anacephaleoſes præcipuarum materiarum Juris. Conſtava de cento e ſincoenta Titulos de Direito Civil.

Polyptoſon Æſculapii. Conſtava de remedios exquiſitos da Medecina, e da anatomia do corpo humano, e Chiromancia.

Polycreſton Æconomiæ. Contem a doutrina das cortezias, e governo Economico em qualquer eſtado, e fazenda, rezoens de Eſtado ſobre politica, milicia campal, e naval; doutrina de Cavallos, e regras de Gineta, e Eſtardiota.

Aſtrologia Ruſtica. Conſta das lavouras, plantas, varios modos de enxertia, ſignaes de bom, ou máo tempo, criação de gados, e todas as materias pertencentes à Agricultura.

Virtudes das eruas, plantas, e das ſuas qualidades.

Virtudes das pedras, oſſos, pontas de animaes, peixes, e Aves, ſeus inteſtinos, e tambem do corpo humano.

Dos Inventores das Artes. Peſſoas mais celebres de hum, e outro ſexo de ſuas boas, ou màs obras, e dos que deixárão voluntariamente as dignidades do mundo; dos que ſendo maòs forão bons, e dos Meſtres de grandes Principes, e Filoſofos grandes, que florecerão.

Livro dividido em ſeis livros. 1. trata dos ſegredos da Natureza. 2. da Phyſiognomia. 3. da Ariſmethica. 4. da Geometria. 5. da Orthografia. 6. de Emprezas.

Melos Poetarum. Conſta de Verſos de todo o genero.

Triambus Luſitaniæ. Contem a Hiſtoria de Portugal, e ſua Nobreza.

Encyclopedia Juris. Neſta obra allega mais de ſinco mil Authores.

Faſciculus Summarum. Conſta dos mais dificultozos cazos de Moral por ordem Alfabetica.

P. IGNACIO DE CARVALHO filho de Manoel Coelho, e Cicilia Figueira naceo em a Villa de Monte mór o novo da Dioceſe de Evora em cujo Collegio abraçou o inſtituto de Ieſuita a 24 de Dezembro de 1651. a tempo que tinha 15 annos de idade, e frequentava o curſo da Filoſofia. Neſta Univerſidade aprendeo, e dictou letras humanas, Rhetorica, e Filoſofia. Recebido, o grao de Doutor em a ſublime Faculdade da Theologia foy Lente da Sagrada Eſcritura. Todas as produçoens da ſua penna merecerão univerſal aplauzo não ſe conhecendo exceſſo de hũas a outras por ſer igualmen-

te inſigne nas letras amenas, e ſeveras. Nos poemas era elegante, nas Oraçoens eloquente, e nas Poſtillas profundo. Acometido de huma febre maligna ſe preparou com catholica reſignaçaõ para a morte que o privou da vida em o Collegio de Evora a 13 de Dezembro de 1682. quando contava 46 annos de idade, e 31 de religiaõ. Delle ſe lembraõ com louvor o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Evora.* p. 868. *Ann. Glor. S. I. in Luſit.* p. 737. et *Anual. S. I. in Luſit.* pag. 374. n. 13. e o P. Fonceca. *Evor. Glorioſ.* p. 432. Compoz.

Compendium Logicæ Conimbricenſis. Eboræ ex Officina Academiæ. 4.

IGNACIO CARVALHO DA CUNHA filho de Antonio Carvalho da Cunha, e Angelica de Araujo naceo em a Cidade de Braga recebendo a graça bautiſmal em a Sé a 15 de Mayo de 1710. Depois de eſtudar Filoſofia no Collegio dos Padres Iezuitas, e Theologia dous annos no Collegio do Populo dos Erimitas de S. Agoſtinho paſſou à Univerſidade de Coimbra onde aplicado à Iuriſprudencia Canonica ſe formou neſta Faculdade a 10 de Iunho de 1737. He Arcipreſte da inſigne Collegiada de Guimaraens, e alumno da Academia inſtituida neſta Villa onde ſe tem ouvido com aplauzo dos ſeus Collegas varias produçoens do ſeu engenho aſſim em proſa como em verſo. Publicou

Guimaraens combatido, aſſalto da penitencia, triunfo da virtude, Epanafora metrica. Coimbra no real Collegio das Artes da Companhia de Ieſus 1744. 4. Conſta de 145 Outavas.

Diverſos Epigramas, e Poemas Latinos, como taõbem Sonetos, e outras obras metricas em Portuguez. M. S.

IGNACIO CARVALHO DE SOUZA Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, e profeſſo da Ordem militar de Chriſto, Secretario do Excellentiſſimo Duque de Cadaval Eſtribeiro mòr, filho de Manoel de Carvalho Cavalleiro da Ordem de Chriſto Capitaõ de Infantaria ſendo hum dos primeiros que rompeo as linhas de Elvas no fauſtiſſimo dia de 14 de Ianeiro de 1659, e de D. Franciſca de Souza irmaá do P. Manoel de Souza Fundador da Congregaçaõ do Oratorio da Villa de Eſtremos meu Tio materno, naceo em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1680. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes com o P. Manoel Soares inſigne Meſtre de Latinidade em cuja eſcola tive a gloria de ſer ſeu condiſcipulo donde paſſando a cultivar a Poetica percebeo taõ profundamente os myſterios deſta divina Arte, que entre os ſeus mais famozos profeſſores foy venerado por Meſtre *preclariſſimo* como o intitula o Beneficiado Franciſco Leytaõ Ferreira Academico da Academia Real em as *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* p. 550. §. 1175. cujas liçoens ouvio a Academia dos Anonymos que pelo eſpaço de quatorze annos conſervou em ſua Caza com aplauzo, e concurſo de engenhos nobres, e eruditos. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado de Elvas, e as ſeculares delRey D. Ioaõ o 2. de cuja aplicaçaõ produzio os ſeguintes frutos.

Cathalogo dos Biſpos de Elvas. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Academia Real 1721. fol. Sahio no Tom. 1. dos *Docum. da Acad. Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada em o Paço a 22 de Outubro de 1723. onde eſtá impreſſa a *Dedicatoria das Memorias do Reynado delRey D. Ioaõ o II. à Mageſtade delRey D. Ioaõ o V.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 25 *de Outubro de* 1732. No Tom. 11. da *Colicc. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impreſſor da Acad. 1731. fol.

Soneto á morte do Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahio nas *Ultim. Açoens do Duque* a pag. 339. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. Com o nome de Icanio Garcolha anagrama puro do ſeu nome.

Dous Sonetos. Nos *prelud. Encomiaſticos do que obrou D. Manoel Pereira com ſeus filhos na Campanha de* 1704. Londres por Leach. 1704. 4.

Nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa* 1. P. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1718. 4. eſtaõ 2 *Romances* hum Lyrico, e outro Heroico, e tres *Decimas.*

IGNACIO COLASSO DE BRITO Naceo na Villa de Coruche da Provincia Tranſtagana em o primeiro de Fevereiro de 1570 ſendo filho de Ignacio Collaſſo de Brito, e Helena Vaz do Cazal. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 20 de Fevereiro de 1616. e de Corregedor do Civil a 3 de Outubro de 1620. Cazou duas vezes; a primeira com D. Violante de Reſende de quem teve a Ignacio de Brito Nogueira cuja memoria ſe fez aſſima; e a ſegunda com D. Helena de Gouvea filha do inſigne Iuriſconſulto o Doutor Alvaro Vaz, e Brites de Gouvea a qual ſendo pretendida por peſſoas da primeira graduaçaõ para mulher por ter hum dote muito opulento, ſe cazou furtivamente com Ignacio Collaſſo, o qual a repudiou por naõ doar todos os ſeus bens aos filhos que tivera do primeiro matrimonio. Foy dos mais celebres letrados do ſeu tempo, e muito perito nas diſciplinas Mathematicas. Compoz.

Syntagma Juris. fol. 6 Tom. M. S.

Syntagma Legum. fol. 6. Tom. M. S. Ambas eſtas obras eraõ diſpoſtas por ordem Alfabetica.

Commentario aos ſinco livros das Ordenaçoens do Reino.

Sinco livros ſobre o Patrimonio Real, Lizirias, e ſeus arrendamentos, Feitoria do linho canhamo em Santarem, e Coimbra para haver enxarcia no Reino, e trezentas Tecedeiras na Comarca do Porto para fazer o velame para as Náos. M. S. Diſpoz eſta obra quando foy Preſidente da Iunta da Agricultura do Reyno.

Livro de Mathematica com varias figuras dibuxadas primoroſamente pela ſua maõ. M. S.

Fr. IGNACIO DA CONCEIÇAM natural da Cidade de Belem Capital do Graõ Pará religioſo da Ordem do Carmo Iubilado na Sagrada Theologia, Ex-Vigario Geral no Eſtado do Maranhaõ, e Examinador Synodal do Biſpado do Pará. O igual talento que teve para a Cadeira, como para o pulpito lhe conciliou univerſal eſtimaçaõ publicando como primicias das ſuas eſtudioſas fadigas.

Sermaõ em acçaõ de graças que na tarde de 13 *de Iunho de* 1743. *ſe abrio, e dedicou a S. Antonio a Igreja do ſeu novo Convento de Belem do Pará ocorrendo com a Feſta do meſmo Santo a do Corpo de Deos Sacramentado.* Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha noſſa Senhora. 1745. 4.

P. IGNACIO DA COSTA religioſo da Companhia de Ieſus, e zelozo Operario da Vinha do Iapaõ onde no anno de 1634. edificou algumas Igrejas. Aſſiſtindo na Provincia de Quantum no anno de 1665 foy deſterrado acabando no anno ſeguinte a vida caduca para começar a eterna. Deixou prompto para a Impreſſaõ.

De pecato originali, ejuſque remedio.

De Incarnatione Domini et Paſſione. 2. Tom.

De Santiſſima Trinitate. 2. Tom.

Declaratio Symboli.

De Senectute.

Deſtas obras como de ſeu Author faz memoria *Cathalog. Patrum S. I. qui ab anno* 1581. *uſque ad* 1681. *in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt.* §. 42.

IGNACIO DA COSTA QUINTELA Naceo em Lisboa a 17 de Ianeiro de 1691. e depois de inſtruido na lingua latina, e letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra cultivando a Iuriſprudencia Ceſarea cujos miſterios comprehendeo com tanta agudeza de engenho, que naõ ſomente foy admetido ao numero dos Doutores deſta Faculdade mas ao Collegio de S. Pedro em 16 de Iulho de 1716. Provido em 14 de Fevereiro de 1725 em huma Cadeira de Inſtituta onde explicou com clara profun-

didade os textos mais dificultozos, paſſou para a Relaçaõ de Lisboa a 15 de Mayo de 1734. donde ſubio a Dezembargador dos Aggravos a 22 de Março de 1738. Conſervador da Naçaõ Britanica, Deputado da Junta do Tabaco, Corregedor da Corte, e Caza, e Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade. Para utilidade dos Profeſſores da Iuriſprudencia publicou.

Bibliotheca Juriſconſultorum Luſitanorum in qua continentur illuſtrium Profeſſorum Conimbricenſium Scholia, Tractatus, & Commentaria ad Jus Civile, Canonicum, & Regium, quæ ad Commentariorum normam rediguntur, & notis accuratiſſimis illuſtrantur. Tomus primus. Ulyſſipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1730. fol.

Lucubrationes, & Commentaria in libros quattuor Inſtitutionum Imperialium pro cupida legum juventute per prima Civilis, Canonici, et Regii Iuris principia ad Theoricam, & Practicam Iuriſprudentiam manuducendam Tomi primi pars prima. ibi apud eumdem Typog. 1731.

Oraçaõ Academica ſobre ceder D. Ioaõ de Caſtro a gloria de montar o muro de Diu a Lourenço Pires de Tavora ſoldado aventureiro. Recitada ſendo Preſidente na Academia dos Anonymos. Sahio nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* a pag. 339. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira, Impreſſor da Sereniſſima Raynha. 1718. 4.

Fr. IGNACIO COUTINHO natural de Coimbra filho de Balthezar Coutinho, e Maria Gomes. Na idade da Adoleſcencia preferio com judicioſa eleiçaõ entre todas as Familias Regulares a Illuſtriſſima Ordem dos Pregadores, cujo ſagrado inſtituto profeſſou em o Real Convento de Bemfica ſanctificada paleſtra de virtudes a 13 de Iulho de 1609. Nos Eſtudos Eſcholaſticos ſahio taõ profundamente verſado, que depois de Preſentado em a Sagrada Theologia dictou a Moral em a Sé da Cidade do Porto. Foy hum dos mais celebres Oradores Evangelicos, que venerou a ſua idade, ſendo theatros Portugal, e Caſtella dos ſeus elegantes diſcurſos authorizados com a copia de textos de hum, e outro Teſtamento, e Sentenças dos Santos Padres da Igreja Latina, e Grega de que tinha vaſtiſſima, e continuada liçaõ. Falleceo no Convento de S. Iacinto da Cidade de Sevilha em o anno de 1647. As varias linguas em que foraõ traduzidas as ſuas obras ſaõ hum indelevel teſtemunho da eſtimaçaõ univerſal, que meceraõ. Celebraõ o ſeu nome Hypolit. Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 650. *Declamator celebris, & tam in Theologiæ Scholaſticæ, quam Scripturæ, ac SS. PP. lectione præclare verſatus.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 5. *nominatiſſimus concionator.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 556. col. 1. *Vir in Theologicis eruditus, ſed in concionibus ad populum habendis, & clarus, & continuus.* Fr. Pedro Monteiro Clauſtr. Dom. Tom. 3. pag. 232. Compoz.

Sermaõ pregado na Igreja de S. Mamede da Cidade de Lisboa na Commemoraçaõ, que por mandado do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Arcebiſpo D. Miguel de Caſtro ſe fez pelas neceſſidades do Reyno em 5 de Abril de 1623. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1623. 4.

Sermaõ na Igreja de S. Domingos do Porto no Ultimo dia do Triduo, que nella houve pela Paſchoa da Reſurreiçaõ do anno de 1630. Porto por Ioaõ Rodriguez. 1630. 4.

Maria triumfante, e Hereſia triumfada. Sermaõ pregado no Convento de S. Paulo de Sevilha 1638. 4. Sahio ſegunda vez impreſſo Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. 4. com eſte Titulo.

Sermon a los aggravios, que los hereges hiſieron a la Imagem de Nueſtra Señora en el Caſtillo de Callo. Depois foy reimpreſſo no livro intitulado *Eſcuela de diſcurſos formada de Sermones varios eſcritos por diverſos Authores maeſtros grandes de la Predicacion.* Publicado pelo Doutor Franciſco Ignacio de Porres.

Marial, ou promptuario eſpiritual ſobre os Evangelhos das Feſtas da Raynha dos Santos Maria Mãy de Deos. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. fol. Foy traduzido em Caſtelhano por Fr. Franciſco Palau Dominicano. Barcelona por Pedro de la Cavallaria. 1639. fol. & ibi ſegunda vez, e terceira Madrid en la Imprenta Real. 1647. fol.

Promptuario Espiritual para los Evangelios de los tres principales dias de Quaresma Miercoles, Viernes, Domingas, e Semana Santa. Madrid por Franciſco Martines. 1644. fol. & ibi por Maria de Quiñones. 1647. fol. O author compoz eſta obra em Caſtelhano imitando a ſuavidade, e elegancia do eſtilo dos inſignes Fr. Fernando de Caſtilho, e Fr. Luiz de Granada Meſtres naõ ſómente da Sagrada Ordem dos Pregadores mas tambem do eſtilo Caſtelhano.

Promptuario eſpiritual de Elogios de los Santos; continua algumas feſtividades de los mas illuſtres heroes, que la Igreſia Catholica celebra por el diſcurſo del año predicados los màs en la muy noble, y leal Ciudad de Sevilla. Madrid en la Imprenta Real. 1646. fol. & ibi 1650. fol.

Todos eſtes tres Tomos ſahiraõ traduzidos na lingua Latina por Fr. Henrique Hechtermans da Ordem dos Pregadores com o titulo ſeguinte.

Admodùm R. P. Fr. Ignatii Coutinho Ord. Præd. S. T. Licentiati conciones quas ex idiomate Hiſpanico in Latinum tranſtulit. R. P. Fr. Henricus Hochtermans S. T. Licenciatus, & profeſſor ejuſdem Ordinis Conventus Moſæ Trajectenſis. Bruxellis apud Franciſcum Vivien. 1653. 4. 3. Tom. & Coloniæ. 1661. 4. O 1. Tomo comprehende o Marial; o 2. o Santoral; o 3. o Quareſmal.

Fr. IGNACIO DA CUNHA natural da Villa de Provezende diſtante duas legoas da Cidade de Braga em a Provincia do Minho filho de Amaro Fernandes Godinho Capitaõ de Cavallos em a Provincia Tranſmontana, e D. Bernarda da Cunha ambos deſcendentes de familias diſtinctas. Deixando a caza paterna profeſſou o inſtituto ſagrado dos Erimitas de Santo Agoſtinho no Convento de Lisboa a 30 de Abril de 1696. Foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, e Examinador Synodal na Curia Bracharenſe, Prior do Convento do Porto, e Definidor. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçaõ dos glorioſos Santos Saõ Luiz Gonzaga, e Santo Eſtanislao Koſcka em o ſegundo dia do ſolemniſſimo triduo, que com aſſiſtencia do diviniſſimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS da Cidade de Braga em 28 de Julho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Muſica. 1728. 4.

IGNACIO ESPINOLA CASTRO, E MENEZES natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha Terceira filho de Manoel Carvalho Valdeves igualmente nobre por nacimento como pelo engenho ſendo muito perito em as letras humanas, e Artes liberaes. Compoz na lingua Caſtelhana nove Dialogos, que intitulou o 1. *Hombre da lengua.* O 2. *Hombre gloton.* &c.

IGNACIO FERREYRA LEYTAM Cavalleiro profeſſo da Ordem de S. Tiago, Fidalgo da Caza Real naceo na Villa de Fonte Arcada em a Provincia da Beyra de Pays nobres quaes eraõ Pedro Simaõ Ferreira Amado, e Genebra Lopes Leytaõ. Reſoluto a ſeguir as armas deixou a caza paterna, e chegando a Lisboa mudou o nome para naõ ſer conhecido, e eſtando já embarcado em huma Galè, que com outras partia para Cadiz, foy deſcuberto por ſeu Tio, que com ancioſa deligencia o buſcava. Reſtituido involuntariamente à caza donde fogira foy mandado eſtudar na Univerſidade de Coimbra onde foraõ tantos os progreſſos que o ſeu grande engenho fez na Faculdade da Iuriſprudencia Ceſarea, que recebido o grao de Doutor mereceo ſer admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 6 de Agoſto de 1679. Ocupou os mayores lugares de que eraõ dignas as ſuas letras como foraõ Dezembargador do Porto, e da Caza da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 29 de Abril de 1595. Dezembargador dos Aggravos a 19 de Novembro de 1598. Deputado da Meza da Conciencia a 19 de Fevereiro de 1603. Chanceller das Tres Ordens Militares, Vizitador dos Hoſpitaes das Caldas, de Santarem, e das Merceiras de Obidos, Chanceller mór do Reyno, e Dezembargador do Paço. Obſervou rectamente a juſtiça inclinando-ſe mais

por genio, que afectaçaõ a milhor parte. Era benefico para quem lhe fazia aggravos antepondo os preceitos do Evangelho aos dictames do Mundo. Nunca condenou reo ao ultimo ſuplicio antes com o ſeu voto ſalvou a dous Coſſarios Inglezes que reduzio à verdadeira Religiaõ, e a hum delles ſuſtentou à ſua cuſta na Galé pelo eſpaço da ſua vida. Eſta charitativa comiſeraçaõ ſe extendia com mayor exceſſo aos pobres a quem o pejo lhes fechava a boca para ſolicitar o ſeu remedio. Caſtigava o corpo com ſeveridade, frequentava os Sacramentos com ternura. Ambicioſo de mayor perfeiçaõ pertendeo com repitidas inſtancias profeſſar os auſteros inſtitutos dos Carmelitas Deſcalſos, e Religioſos Arrabidos porèm naõ permitio Deos que conſeguiſſe o fim dezejado de taõ ſantos intentos. Cumulado de obras meritorias depois de receber devotamente os Sacramentos expirou a 9 de Abril de 1629. Iaz ſepultado na Capella de S. Iozè do Convento de Noſſa Senhora dos Remedios de Lisboa de Carmelitas Deſcalſos. Foy cazado com D. Paula de Sá filha de Gomes Correa de Lacerda, e D. Ignez de Sá, e Menezes de cujo conſorcio naceo para eterno brazaõ da ſua memoria a celebre heroina D. Bernarda Ferreira de Lacerda elegantiſſima Muſa do Parnaſſo Portuguez da qual fizemos larga, e merecida mençaõ em ſeu lugar, e delle a fazem Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. de Carm. Deſcalſ. do Reyno de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 55. n. 590. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 487. e no Commentario de 9 de Abril letr. H. e meu Irmaõ D. Iozè Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 95 e no *Archiath. Luſitan.* pag. 20. deſcreve com metrica elegancia as principaes açoens deſte inſigne Varaõ, cantando.

Doctus erit Ferreira rapi quem cerno juventà
Cum prima incipiet lanugine tingere malas,
Numinis ardenti ſtudio quod præſidet armis.
Ergo paterna vide fugitivum linquere tecta,
Quærere que horrificum juvenili pectore Martem.
Non dabitur fera caſtra ſequi, Bellona Minervæ
Cedet, & inſigni concedet Laurea linguæ.
Otia nulla pati, dubias diſſoluere lites
Rara erit egregio, præclaraque Iudice virtus.
Ambitio quæ corda ſolet torquere ſuperbum
Neſciet Ignati generoſum tundere pectus.
Sola repugnantem poterunt mandata Philippi
Flectere, & antiquum penitus ſervare tenorem.
At jam juſta ſenex capiet faſtidia cautus;
Curis tædebit ſecli conſumere vitam:
Virginis arcta petet ſacratæ clauſtra Tereſæ,
Sed fruſtra; Divum florent ubicumque Coronæ.
O' quantos miſerans pietate levabit egenos!
Condiet ipſe dapes, obſonia lauta parabit,
Optima queis poterunt adipiſci præmia cæli
Illuſtris factis ſuperas aſcendet ad auras;
Non tamen occumbet, proles pia facta per ævum
Servabit dilecta Patris ter magna Lacerda,
Caſtalio quæ fonte bibens numeroſa fluenta
Incolet excelſi frondoſa cacumina Pindi.

Compoz.

Practica a ElRey Filippe III. Noſſo Senhor na entrada que fez em Lisboa dia de S. Pedro do anno de 1619. Lisboa por Pedro Craſbeeck. 1619. fol. e na *Viag. de la Cathol. Real. Mageſtad delRey D. Filippe Noſſo Senhor al Reyno de Portugal* por Iuan Baptiſta Lavanha. Madrid por Thomas Iunti Impreſſor delRey Noſſo Senhor 1622. fol. a fol. 32.

Fr. IGNACIO GALVAM natural da Cidade de Evora onde virtuoſamente educado por ſeus Pays Ioaõ Rodrigues, e Maria Diaz recebeo o habito da illuſtre Ordem dos Pregadores profeſſando ſolemnemente a 22 de Fevereiro de 1592. Foy Prior do Convento da ſua patria Re-

gente dos Estudos em o de 1625. Reytor do Collegio de S. Thomas de Coimbra em o de 1628. Pela sciencia Theologica, que com aplauzo dictou aos seus domesticos foy promovido a Prezentado na mesma Faculdade, e recebeo as insignias doutoraes em Lisboa no anno de 1618. e depois foy Consultor do S. Officio. Teve grande liçaõ dos Santos Padres, e sagrados Expositores como o publicaõ as suas obras impressas, e M. S. ornadas de erudiçaõ divina, e humana. Em obzequio de seu Angelico Mestre de quem era cordialissimo devoto, publicou.

Discursus varii ex commentatione sapientiæ D. Thomæ Aquinatis Ecclesiæ Doctoris collecti continens tam litteralem quàm etiam moralem expositionem diversorum sacræ Scripturæ locorum, quibus Ecclesia eumdem Sanctum Doctorem in solemni Missæ sacrificio pro illius festo die celebrando commendant Eboræ apud Emmanuelem Carvalho. 1625. fol.

Discursus varii ex Commentatione sapientiæ D. Thomæ Aquinatis &c. volumen alterum. Ulyssipone apud Laurentium Craesbeeck. 1635. fol.

Sermaõ na Festa do glorioso Doutor Angelico S. Thomas a 7 de Março de 1612. Lisboa por Iorge Rodrigues. 1612. 4. Dedicado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Foy insigne Poeta Latino cujo sublime enthusiasmo deixou eternizado em hum Poema, que consta de 50 versos heroicos em aplauso da *Etiopia Oriental* composta por Fr. Ioaõ dos Santos alumno da Sagrada Ordem dos Pregadores, o qual sahio ao principio desta obra. Evora por Manoel de Lyra 1609. fol. Começa.

Ethiopum pharetrata parens, quam luce retexunt
Solis equi cum primùm alto se gurgite tollunt &c.

Commentaria in Psalmum 56. fol. M. S.

Fazem memoria deste author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 473. col. 1. afirmando que ainda vivia no anno de 1642. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 528. col. 1. Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 233. e *Cathalogo dos Qualificadores do Santo Officio* pag. 9. §. 10. e o P. Fonceca. *Evor. Gloriosa.* p. 404 e 412.

IGNACIO GARCES FERREYRA. Naceo na Villa de Almeyda da Praça de Armas da Provincia da Beyra a 18 de Setembro de 1680. sendo filho de Antonio Cardoso Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Vedor Geral da Provincia da Beyra, e de sua mulher D. Maria de Carvalho. Quando contava a florente idade de desanove annos recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 19 de Março de 1700. em o Convento de S. Bento de Xabregas, e no Collegio de Coimbra estudou as sciencias severas, em que sahio taõ eminente como era em as amenas. Deixando com justificada cauza a sua Congregaçaõ partio para Roma a 25 de Dezembro de 1712. onde assistio até o anno de 1728. merecendo pela sua erudiçaõ sagrada, e profana ser admitido a Academico dos Arcades com o nome de *Gimedo.* De Roma passou a Napoles, e depois da demora de quasi tres annos se restituhio à Curia sendo provido em Conego Penitenciario da Cathedral de Lamego de que tomou posse a 22 de Dezembro de 1733. Cultivou desde os primeiros annos a Poesia observando com inclinaçaõ natural os mysterios de taõ divina Arte, de cuja aplicaçaõ concebeo o nobre intento de commentar ao Principe do Parnasso Espanhol o nosso celebrado Camoens publicando

Luziada Poema Epico de Luiz de Camoens Principe dos Poetas de Espanha illustrado com varias, e breves Notas, e com hum precedente Apparato do que lhe pertence. Tom. 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. 4. grande.

Tom. 2. Roma por Antonio Rosci 1732. 4. grande.

Elogio Parenetico a la magnanima piedad del-Rey Nuestro Señor D. Iuan él Quinto en ocasion de ofrecer a sua Santidad un grande socorro para la guerra contra el Turco. Roma por Domingos Antonio Hercules 1716. 4.

Tratado da lingua, e Orthografia Portugueza. Promete esta obra na Prefaçaõ do Commento de Camoens à qual lhe falta a ultima lima.

IGNACIO GOMES natural da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana donde paſſou à India, e embarcando-ſe em Goa no anno de 1608. para Pegù padeceo hum horrivel naufragio na altura da cabeça de Cavallo do qual ſe ſalvou com deſaſeis peſſoas de noventa, e duas, que hiaõ embarcadas. Sahindo a terra foy levado prezo pelos barbaros a Arrecaõ, e ſendo deſterrado para a terra de Maum cortando-lhe primeiro os calcanhares como he cuſtume, aos que condenaõ a eſte deſterro, e paſſados alguns annos como cazaſſe, e tiveſſe da ſua conſorte ſinco filhos deſejando bautizallos jà que os tinha inſtruido em os dogmas da Igreja Romana eſcreveo para eſte effeito.

Carta ao Padre Fr. Sebaſtiaõ Manrique Religioſo dos Erimitas de Santo Agoſtinho Miſſionario Apoſtolico na India a qual traz o meſmo Padre no ſeu *Itinerario Orient.* cap. 29. pag. 178. Do Author deſta Carta faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 13. col. 439.

Fr. IGNACIO DA GRAÇA natural da auguſta Cidade de Braga, e Monge Benedictino, cujo habito recebeo em o Convento do Porto a 25 de Fevereiro de 1638. Foy aplicado ao eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular, e acerrimo propugnador dos privilegios, e grandezas da ſua Sagrada Religiaõ. Falleceo em o Convento de Santo Andre de Renduffe no mez de Fevereiro de 1677. Eſcreveo.

Apologia Paranetica. Dedicada a S. Bento. He contra a Chronica dos Conegos Regulares da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, que compoz D. Nicolao de Santa Maria. Conſta de 4. livros, e cada hum de 12. Capitulos. No c. 4. do 1. livro allega o *Epitome Politico* em que tinha eſcrito as vidas de alguns Summos Pontifices.

Tratado ſobre a Primaſia de Braga.

Vida de S. Giraldo. No fim deſta obra fallando com o Santo lhe diz. *Peçovos mais, pois tudo podeis com Deos, day graça ao Reverendiſſimo Padre Geral me mande imprimir dous livros mais, que há muitos dias lhe tenho offerecido.* Todas eſtas obras ſe conſervaõ M. S. no Convento de Renduffe onde o author falleceo.

Fr. IGNACIO DE IESU MARIA natural da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza onde recebeo o habito de Carmelita Calçado. Eſtudou as Faculdades de Filoſofia, e Theologia, que depois dictou aos ſeus domeſticos, e jubilando foy Doutor em Theologia. O Geral da Ordem atendendo à ſua litteratura o conſtituhio ſeu Comiſſario em os Gravames dos Religioſos. Falleceo no Convento da ſua patria. Compoz.

Doutrina Chriſtãa ordenada á maneira de Dialogo para enſinar os meninos pelo Emminentiſſimo Cardial Durazzo Arcebiſpo de Genova acrecentada por Fr. Ignacio de JESUS Maria da Ordem de N. Senhora do Carmo. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1678. 12. & ibi por Joaõ Galraõ. 1697. 12. & ibi por Filippe de Souza Villela. 1699. 12. & ibi por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1732. 12. e outras muitas vezes. Delle faz breve mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. Portug. da Prov. do Carm.* cap. 46. pag. 201.

Sermaõ em dia de S. Franciſco de Aſſis na profiſſaõ de Soror Maria de Santa Roza Religioſa de S. Franciſco no Convento de Santa Clara do Deſterro da Bahia. Lisboa por Bernardo da Coſta. 1697. 4.

IGNACIO DE LIMA, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Querendo vizitar os lugares em que o Filho de Deos conſumou a redempçaõ do genero humano partio de Lisboa no anno de 1585. a Jeruſalem onde com devota ternura aſſiſtio algum tempo até que ſe reſtituhio a Portugal eſcrevendo.

Memorial da Viagem, que fez de Lisboa à Caza Santa de Jeruſalem no anno de 1585. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

IGNACIO LOPES DE MOURA Cavalleiro da militar Ordem de Christo natural de Lisboa filho de Antonio Ferreira Cavalleiro da Ordem de Christo, e Cirurgiaõ da Camera delRey de quem se fez merecida memoria em seu lugar, e D. Maria de Saõ Ioaõ. Instruido na patria com os primeiros rudimentos cultivou em a Universidade de Coimbra a Iurisprudencia Civil, merecendo pelos progressos, q̃ fez nesta Faculdade ser Dezembargador do Porto donde passou para a Caza da Supplicaçaõ a 18 de Março de 1692. Corregedor do Civil da Corte a 13 de Novembro de 1700. e Dezembargador dos Aggravos a 14 de Outubro de 1704. Em todos estes lugares conservou o decoro de Ministro uzando de summa benevolencia de que era naturalmente ornado. Falleceo em Lisboa em o primeiro de Abril de 1709. e está sepultado na Ermida de Santa Barbara situada nas cazas proprias em que habitava. Em obzequio desta insigne Virgem, e valerosa Martyr publicou em metro, em que naõ foy infeliz a sua Musa, a vida da mesma Santa com este titulo.

Flores de devoçaõ colbidas no Campo de Santa Barbara. Lisboa por Miguel Deslandes. 1701. 8.

Prologo muito largo ao livro intitulado *Luz Verdadeira, e recopilado Exame de toda a Cirurgia,* que compuzera seu Pay Antonio Ferreira, e sahio Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. fol.

P. IGNACIO MANOEL filho de Andre Gonsalves, e Catharina Affonso naceo em o lugar de S. Pedro junto da Cidade de Bragança em a Provincia Transmontana. Recebeo a roupeta de Iesuita em o Collegio de Coimbra a 30 de Agosto de 1663. Sendo professo do quarto voto, e Perfeito dos Estudos do Collegio de Braga pedio faculdade para passar à India o que executou no anno de 1688. Foy Religioso ornado de virtudes, e muito perito na Historia do nosso Reyno, e suas Conquistas. Delle faz sucinta memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Collegio de Coimb.* Tom. 2. pag. 619. col. 1. Compoz.

Preparaçaõ para a Eternidade. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. 8.

Fastos Lusitanos das acçoens illustres dos Portuguezes por cada hum dos dias do anno. fol. M. S. Conserva-se na Caza professa de Goa.

Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA chamado no seculo Balthezar Nunes. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia do Alentejo donde passando a Roma recebeo no Convento de S. Nicoláo Tolentino o habito de Agostinho Descalso a 6 de Mayo de 1612. e professou solemnemente a 7 do dito mez do anno seguinte. Estudou Theologia com Fr. Appollinario de Iesus tambem Portuguez de quem já fizemos memoria em seu lugar, e sahio da sua escola taõ perito, que com aplauzo universal dictou as Faculdades, que aprendera, aos seus domesticos, que de discipulos passaraõ brevemente a ser Mestres. No Capitulo Geral celebrado no Convento de Santo Antaõ de Roma a 4 de Mayo de 1621. foy eleito segundo Difinidor, e presidio ao Capitulo do anno de 1625. em que sahio nomeado primeiro Difinidor. Foy ornado de solida doutrina, vasta erudiçaõ, e rara modestia. Falleceo no Convento de Santa Francisca Romana da Cidade de Milaõ a 18 de Agosto de 1644. com 54. annos de idade e 32. de Religiaõ. Neste Convento se conserva o seu Retrato animado com esta inscripçaõ.

P. Ignatius à S. Maria Augustinianus Excalceatus Lusitanus S. Theologiæ lector, divinarum litterarum, Sanctorumque Patrum assiduus Scrutator, vitæ solitariæ, & contemplativæ merifice deditus editis libris mystica Theologia plenis, relicto regularis observantiæ nobili exemplo. Obiit Mediolani in D. Franciscæ Romanæ cænobio die 18 *Augusti* 1644. *ætatis suæ* 54. *Religionis.* 32.

Compoz.

Turris salutis Deiparæ Virgini dicata in qua traduntur industriæ spiritualis militiæ contra animæ hostes. Venetiis apud Iacobum Sarrinam. 1630. 4.

Propugnaculum contra vitia, ſive Turris altera pars. Romæ apud Ludovicum Grignani 1638. 4.

Preparatione al ben morire. Fermo per l'heredi de Montio. 1646. 16.

Compuntione del cuore utile, e neceſſaria per la ſalute. Milano par heredi di Pacifico Poncio, e Picaglia. 1654. 4.

Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA natural de Villa nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve. Profeſſou o inſtituto Serafico em a Provincia de Portugal onde dictou aos ſeus domeſticos as ſciencias eſcholaſticas até jubilar em a Sagrada Theologia. Pela ſua prudencia foy Reformador da Cuſtodia de S. Tiago da Ilha da Madeira, Vizitador da Provincia dos Algarves, Confeſſor das religioſas do Convento da Eſperança de Lisboa Provincial da ſua Provincia eleito a 23 de Ianeiro de 1723. Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na Villa de Santarem a 8 de Dezembro de 1724. quando voltava para Lisboa de fazer a primeira vizita de Provincial. Dos muitos Sermoens, que pregou, ſomente ſe fez publico o ſeguinte.

Problema moral Politico reſolvido por huma, e outra parte em o Sermaõ de Acçaõ de graças pelo Capitulo Provincial da Provincia de Portugal que ſe celebrou em o Convento de S. Franciſco de Santarem em 4 de Abril de 1699. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

P. IGNACIO MARTINS Naceo na Villa de Gouvea do Biſpado de Coimbra ſendo filho de Martim Lourenço, e Brites Alvares, e o primeiro Noviço que foy admitido a 17 de Abril de 1547. à Companhia de Ieſus em o Collegio de Coimbra onde lhe mudou o P. Simaõ Rodrigues o nome de Vaſco que tinha em o ſeculo em o de Ignacio para memoria do ſeu grande Fundador. Aprendidas as ſciencias eſcholaſticas em que moſtrou ſubtileza de engenho foy Meſtre do quarto curſo de Filoſofia em o Collegio das Artes no anno de 1555. em o qual D. Ioaõ o III. entregou o ſeu governo aos Padres Ieſuitas, e dictou a meſma Faculdade em o Collegio de Evora antes de ſer Univerſidade onde depois recebeo as inſignias doutoraes na Sagrada Theologia a 28 de Março de 1570. ſendo ſeu Padrinho o Ven. Fr. Luiz de Granada eterno explendor da Ordem dos Pregadores cujo acto ſe fez mais plauzivel com a authorizada prezença delRey D. Sebaſtiaõ, Cardial D. Henrique e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraens. Entre os Padres que foraõ votar ao Capitulo geral celebrado em Roma no anno de 1573. foy elle eleyto, e antes de chegar a Curia venerou em Padua a lingua incorrupta do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio, e conſiderando que ella tinha ſido o inſtrumento da converſaõ de tantas almas ſe deliberou a emendar o eſtilo com que no pulpito lizongeava mais os ouvidos, de que compungia os coraçoens dos ſeus ouvintes. Reſtituido a Portugal no anno de 1574. paſſou à Praça de Tangere onde arrancou vicios, e plantou virtudes a impulſos de ſeu apoſtolico eſpirito. Mayor fruto colheo o ſeu incanſavel diſvelo explicando pelas praças, e ruas de Lisboa o Catheciſmo de cujo louvavel exercicio, que o Ceo aplaudio com prodigioſos ſuceſſos, foy o primeiro author. De todas as virtudes Religioſas podia ſer exemplar pois na Oraçaõ era taõ continuo que poſto de joolhos conſumia ſinco horas na meditaçaõ das divinas perfeiçoens; nas penitencias taõ rigoroſo que todos os dias ſe diſciplinava pelo eſpaço de tres quartos; na caridade taõ ardente que ſe privava do alimento neceſſario para com elle ſocorrer a pobreza; na modeſtia taõ inſigne que ſomente abria os olhos para dirigir os paſſos. Os actos da piedade Catholica que fez na ultima doença eraõ baſtantes para lhe ſantificar a memoria. Falleceo no Collegio de Coimbra a 28 de Fevereiro de 1598. com tal ſerenidade que ſe duvidava eſtar morto. Os primeiros que vénerараõ o ſeu Cadaver foraõ o Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtello Branco o Senhor D. Alexandre filho dos Sereniſ-

ſimos Duques de Bragança, o Reytor da Univerſidade Affonſo Furtado de Mẽdoça, e depois todos os Cathedraticos, e Doutores que com a mayor ſumiſſaõ lhe beijaraõ os pés. Tanto que ſe divulgou a ſua morte foy innumeravel o concurſo do povo que concorreo ao Collegio deſpojando o dos veſtidos, unhas, e cabellos que levavaõ como precioſas reliquias. Antes de ſer ſepultado recitou hum Panegyrico das ſuas virtudes o P. Sebaſtiaõ Barradas famoſo Eſcriturario, que fez renovar as lagrimas de todo o auditorio lamentando a falta de taõ grande Varaõ, cuja ſantidade quiz Deos manifeſtar com alguns milagres que obrou em beneficio de varios infermos. Foy ſepultado, como elle pedira, com a cana na maõ que lhe ſervia de inſtrumento para governar os mininos que catequizou em a Doutrina Chriſtaã. D. Ioanna de Portugal no dia do ſeu enterro alludindo ao ultimo Sermaõ que pregara da Dominga 3. de Quareſma lhe fez eſte elegante Soneto.

Aquella voz de Ignacio, que abalava
O Ceo, e a terra toda ſuſpendia:
A que do Ceo à terra Anjos trazia
A que da terra ao Ceo homens levava.
Acabou: jà naõ ſoa onde bradava
Mas por nòs nos Ceos falla onde ſ'ouvia:
Pregou por fè na vida o que naõ via,
Mas vio antes da morte o que pregava.
Pelejou com o diabo, e com a vida,
E já perto do fim mais esforçado
Na ultima batalha acabou tudo;
A açoutes deixa a carne já vencida;
Por humilde o mundo deſprezado;
Por doutrina o diabo ſurdo, e mudo.

Com varios elogios exaltaõ o ſeu nome graviſſimos Eſcritores como ſaõ Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. pag. 378. *perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda humildade, proprio abatimento, deſprezo das mundanas honras, abrazada charidade com os proximos nacida de grande amor de Deos.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 8. *Vir heroicis quidem virtutibus inſignis, ſed zelo præcipue Chriſtianæ Doctrinæ inſtillandæ apud Luſitanos eminentiſſimus.* Fr. Roque do Soveral *Hiſt. do Apparec. de N. Senhora da Luz.* liv. 1. cap. 6. *Varaõ Apoſtolico. Bib. Societ.* p. 395. col. 1. e 2. *vir omnium judicio inter ſocietatis Heroas ſanctiſſimus recenſendus.* Telles *Chron. da Compan. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 21. n. 6. *aquelle inſigne Varaõ a quem todo Portugal venerou com titulo de Meſtre Ignacio porque na verdade foy Meſtre na doutrina, que por eſpaço de 17 annos enſinou com a cana na maõ, e com o exemplo, que em toda a vida nos deu.* Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 7. n. 73. *Sanctitate percelebris cui beata ſorte obtigit non vocabulum modo, ſed et præſtantes B. Patris participare virtutes. Imago Prim. Sæcul S. I.* lib. 3. cap. 6. *ſpretis cum honore cathedris totum ſe dedit pueris, imperitæ plebi, mancipiisque neceſſaria ad ſalutem doctrinâ imbuendis* Taner *Societ. Ieſ. Apoſt. Imitatrix.* pag. 306. *vir communi omnium ſenſu ſanctus.* Franco *Annal S. I. in Luſit.* p. 166. n. 1. *admirandi Herois,* e na *Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 63. *Varaõ cheyo de eſpirito apoſtolico, e de zelo incanſavel* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 474. col. 1. *innocentiſſimis moribus. ſingulari in Deum & proximos charitate Apoſtolicus per Luſitaniam Eccleſiaſtes.* Fonceca *Evor. Glor.* p. 432. *Varaõ illuſtre pelas ſuas virtudes, e introduçaõ do uzo da Santa Doutrina.* Compoz

Pregaçaõ feita no dia da Collocaçaõ das Santas Reliquias em a Caza profeſſa de S. Roque a 26 de Ianeiro de 1588. Sahio na *Relaçaõ do ſolenne recebimento deſtas Reliquias.* Lisboa por Antonio Ribeiro. 1588. 8. a fol. 97.

Litaniæ Sacroſanctæ Euchàriſtiæ, et dulciſſimi Nominis IESU, ac Spiritus Sancti Paracliti ex ſacra ſcriptura collectæ. Ulyſſipone per Emanuelem de Lyra. 1592. 12 & Conimbricæ per Nicolaum Carvalho 1620. 12.

Cartilha da Doutrina Chriſtaã do M. Ignacio He hum additamento à Cartilha compoſta pelo P. Marcos Iorge dà Companhia de Jeſus, e foy a primeira que ſahio. Conſtaõ as addiçoens. *Ordens para paſſar o dia; como ſe hade ouvir Miſſa, confeſſar, commungar, e rezar o Roſario.* Sahio impreſſa varias vezes em diverſas partes. 12.

Sermoens para todo o Anno. 4. *Tom.* M. S. 4.

P. IGNACIO MASCARENHAS. Teve por berço a Villa de Monte mór o novo em a Provincia do Alentejo, e por progenitores a D. Fernando Martins Maſcarenhas Commendador de Mertola, Alcayde mór de Monte mòr o novo, Senhor de Lavre, e a D. Maria de Lencaſtre filha de D. Diniz de Lencaſtre Commendador mór da Ordem de Chriſto, Alcayde mòr de Obidos, Embaxador a França, Caſtella, e Roma, e de D. Izabel Henriques filha de D. Franciſco Coutinho terceiro Conde de Redondo Vicerey da India, e por irmaõ a D. Ioaõ Maſcarenhas Conde de Santa Cruz. Na tenra idade de 15 annos preferio com madura reflexaõ a humildade religioſa ao claro eſplendor do ſeu nacimento recebendo a roupeta de Ieſuita em o Noviciado de Evora a 24 de Fevereiro de 1622. e fazendo a profiſſaõ do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1644. Dictou Filoſofia em a Univerſidade de Evora, e Theologia Moral em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa deixando em huma, e outra parte eternos monumentos da ſubtileza do ſeu talento. Pela gravidade da peſſoa, e prudencia de juizo mereceo o declarado affecto delRey D. Ioaõ o IV. cometendo-lhe quando o mandou a Catalunha no anno de 1641. graviſſimos negocios de que pendia a conſervaçaõ deſta Monarchia, cuja incumbencia deſempenhou com igual deſtreza, que fidelidade como eſcrevem o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaurad.* Tom. 1. pag. 147. e Almeyda *Reſtaurac. de Portug.* liv. 2. cap. 22. Tendo ſido Reytor do Collegio de Lisboa foy promovido a Propoſito da Caza de S. Roque em cujo lugar deixou a vida caduca pela eterna a 24 de Novembro de 1669. quando contava 62 annos de idade, e 47 de Companhia. Delle ſe lembraõ honorificamente Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 7. e Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 347. n. 5. Compoz.

Relaçaõ do ſuceſſo, que teve na jornada, que fez a Catalunha por ordem de S. Mageſtade ElRey D. Ioaõ o IV. N. Senhor Lisboa por Lourenço de Anuers. 1641. 4.

Juſticia del inclyto Rey D. Juan el 4. de Portugal, Arbol de los Reys Portuguezes y Caza de Bragança, Leys de Lamego &c. Barcelona por Iaques Romeu. 1642. 4. Contra eſte livro ſahio ocultando o nome Ioaõ Adaõ de la Parra Advogado do Tribunal da Inquiſiçaõ cuja mordaz petulancia ſe conhece do titulo da ſua impugnaçaõ, que he o ſeguinte. *Apologetico contra el Tirano y rebelde Verganza y conjurados Arcobiſpo de Lisboa y ſus parciales em reſpueſta a los doze Fundamentos del Padre Maſcareñas.* Zaragoza por Diego Dormer. 1642. 4.

Oraçaõ exhortatoria aos fieis, e pios Chriſtãos do Reyno de Portugal pela devoçaõ de ajudar ao proximo na agonia da morte; offerecea à Irmandade dos Agonizantes ſita na Igreja de Santo Ignacio do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS. Lisboa na Officina Crasbeckiana. 1656. 16.

P. IGNACIO DE MELLO Bramane, e Congregado da Congregaçaõ do Oratorio de Santa Cruz dos Milagres da Cidade de Goa na India Oriental igualmente perito na lingua Latina, como verſado na Theologia Aſcetica publicou ſem o ſeu nome.

Compendio, do que devem fazer, e dos privilegios, e graças, que gozaõ os Confrades de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio. 1736. 8.

Tres Hymnos Latinos a N. Senhora, e hum a ſua Mãy a Senhora Santa Anna. Naõ tem lugar da Impreſſaõ.

IGNACIO DE MORAES Naceo na Cidade de Bragança igualmente illuſtre pelo nacimento ſendo filho de Pedro Alvares de Moraes, e irmaõ de Nuno Alvres Pereira do Conſelho de Eſtado de Portugal em Madrid, Senhor de Serra Leoa do Paul de Muja, das Iugadas de Santarem, Commendador da Commenda de N. Senhora do Marmeleiro da Ordem de Chriſto, como pelo engenho com que ſe diſtinguio em a Univerſidade de Pariz de todos ſeus condiſcipulos no eſtudo das letras humanas e na metrifica-

çaõ dos Verſos Latinos em que imitou a Mageſtade de Virgilio, e a ſuavidade de Ovidio. A fama, que corria da ſua erudiçaõ moveo a ElRey D. Ioaõ o III. ordenar-lhe por carta paſſada a 21 de Ianeiro de 1541. que illuſtraſſe com o ſeu magiſterio a nova Univerſidade de Coimbra lendo a Cadeira de Grammatica, e como era venerado Oraculo da Poezia Latina foy provido em 30 de Setembro de 1546. em a Cadeira deſta Arte da qual lia os preceitos huma hora de menhãa, e outra de tarde com o ſalario de outenta mil reis. Naõ foy inferior o ſeu talento para as ſciencias ſeveras como o tinha exercitado em as amenas pois recebendo o grao de Meſtre em Artes em que chegou a ſer Decano, ſe formou na Faculdade da Iuriſprudencia Ceſarea com aplauzo de todos os Cathedraticos Conimbricenſes, que uniformemente o elegeraõ para congratular as Mageſtades de D. Ioaõ o III. e de D. Catherina quando foraõ no anno de 1550. vizitar a Univerſidade, cuja incumbencia dezempenhou com huma Oraçaõ Latina compoſta, e recitada com o eſpirito de Cicero, e certamente digna de taõ auguſtos ouvintes. Teve a honra de ſer Meſtre do Infante D. Duarte filho do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o III. e do Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz. Entre os homens eruditos da ſua idade com quem tratou familiarmente, lhe deveo mayor affecto o inſigne Andre de Reſende, o qual *de Converſ. mirand. D. Ægid.* pag. 71. v.º eſcreve, que convidando a Ignacio de Moraes para huma ſua quinta onde corria huma caudeloſa fonte lhe fez extemporaneamente o ſeguinte Epigramma.

Potitat hoc liquidas de fonte ſuaviter undas
Hic, jubar eximum ordinis, ecce, ſui
Quæ poſtquam tanti ſubierunt jura Magiſtri
Caſtalis hæc unda eſt, Theſpiadumque locus.

E admirando a amenidade do ſitio rompeo a ſua Muſa em ſegundo Epigramma.

Mollem ſeceſſum, portum placidumque laborum
Hæc præbet cunctis Villa beata bonis
Hunc amat ille locum, ſecuræque otia vitæ,
Quem nec livor edax, ambitio ve tenet.

Foy cazado com Anna Mendes matrona nobre de quem teve hum filho, e duas filhas. Falleceo em o Real Convento de Alcobaça para onde ſe tinha retirado a prepararſe para a morte, que ſucedeo pouco tempo depois, que Filipe Prudente ſe ſenhoreou deſte Reyno. Aplaudem o ſeu nome, e a ſublimidade da ſua Muſa Reſende lib. 2. *Converſ. Ægid.* pag. 22. v.º *unus ex bonarum litterarum Conimbricæ cum quo mihi pervetus eſt amicitia, homo ſane honeſtis præditus diſciplinis, ut ſi quis apud nos alius, certe in poetica, venæ ſacillimæ, & Ovidianæ, ad quam ſe componit, tam ſimilis, ut qui ubivis gentium maxime.* et lib. 3. pag. 71. v.º *ut eſt ad carmina pangenda prompto, perueloci-que ingenio.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 9. *Egregius Poeta.* Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. fol. mihi 357. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 5. n. 11. *eminente em letras de humanidade.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 12. n. 43. Didac. Mend. de Vaſconc. *de ſuo Ebor. diſceſ.*

Antiquis Ægnati æquande poetis.

Hyer. Cardoſ. *Sylvar.* Tom. 2. Sylv. 12.
Tot peperere tui Ægnati doctiſſime Verſus
Gaudia, quas nudas inter Paſithea Sorores
Geſtavit gaviſa ſinu, ſalibuſque referſit
Facundis, totumque dedit conſiſtere numẽ,
Cypriis, & Idylais uuxit pulcherrima ſuccis.
Aligeros prohibens procul hinc abſcedere natos
Addidit, et Graio guſtatam guttere Lothon
Ut maiora queant oblectamenta movere.
Et lib. 1. *Elegiarum.*
Qualis imprimis meus eſt diſertus.
Gloria Ægnatus juvenum decuſque
Cujus eſt nobis amor ante mella
Dulcis Hymeti.
Cujus, & doctis recreor libellis.
Qui meras plane redolent Athenas
Quique Romanos *ſapiunt lepores*
Judice Momo.

Anton. Cabbedo in *Poemat.* ad ipſum.

Si meritis donare tuis æqualia vellem
Munera ſi donis vellem præire meis.
Quantùm Te noſtro jam dudum in pectore fixi
Pars animæ Ægnati, dimidiumque meæ.

P. Anton. dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 50.

. . . . *vario deſcripſit carmine laudes*
Gentis ubique ſuæ Morales.

Compoz.

M. T. Ciceronis Proœmium Rhetoricæ. Dicatum Nobiliſſimo Iuveni Petro Lupo Souſæ. Naõ tem lugar da impreſſaõ. He compoſto em verſos elegiacos. 4.

Oratio Panegyrica ad inviċtiſſimum Luſitaniæ Regem D. Ioannem III. nomine totius Academiæ Conimbricenſis in ejuſdem ſcholis habita ipſa etiam Regis conjuge auguſtiſſima Diva Catherina Luſitaniæ Regina. & regni hærede Principe filio D. Ioanne Sereniſſimo, ejuſdemque Regis Sorore Diva Maria Sereniſſima præſentibus. 4. Naõ tem anno da ediçaõ. No fim eſtà huma Ode Safica a ElRey D. Ioaõ o III. *de ejus urbem Conimbricam adventu.*

Epithalamium Sereniſſimorum Principum Ioannis, & Ioannæ. 4. ſem lugar nem anno da impreſſaõ.

Panegyris D. Antonio Principis Ludovici filio. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. Typ. Reg. 1553. 4.

In interitum Principis Ioannis elegiæ duæ; item cum ejuſdem duobus epitaphiis. Deplorat Ioanna ſuaviſſimum maritum. Elegia Latina. Outra elegia que tem por argumento *Ioannes Princeps recenti fato functus & Maria ejus Soror in Olympo colloquuntur.* Outra. *Ad naſcentem prolem Sereniſſimæ Ioannæ.*

Conimbricæ Encomium. Sereniſſimo Principi D. Antonio fortiſſimi Principis D. Ludovici Portugalliæ Infantis filio. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1554. 4. Conſta de huma deſcripçaõ excellente da Cidade de Coimbra em verſos elegiacos.

In interitum Principis Ludovici elegia cum epitaphio. Conimbricæ upud Ioannem Alvares. 1555. 4.

Oratio funebris in interitum Sereniſſimi Regis Ioannis àd Patres Conſcriptos Conimbricenſis Academiæ. Conimbricæ apud Ioannem Alvarum Typ. Reg. 1557. 4. No fim tem huma Elegia, e 4 Epitafios.

In quoſdam Dialecticos, ac Grammaticos pro iureperitis carmen, & alia quædam ejuſdem poemata. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1562. 4.

IGNACIO MOREYRA. Naceo a 17 de Mayo de 1685. em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza ſendo filho de Franciſco Moreira Franco, e Anna Coelha. Eſtudou Gramatica, Humanidades, e Filoſofia no Collegio patrio dos Padres Ieſuitas onde recebeo o grao de Meſtre em Artes. Ordenado de Presbitero no anno de 1714. levou por opoſiçaõ a Vigairaria da Parochial Igreja de N. Senhora do Deſterro em a ſua patria da qual tomou poſſe a 8 de Iulho de 1727. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante paſtor falleceo com ſaudades das ſuas ovelhas a 19 de Iunho de 1740. Foy bom Pregador de cujo ſagrado miniſterio fez publico

Sermaõ da glorioſa Virgem Santa Clara com o Santiſſimo Sacramento expoſto pregado na Parochial de Noſſa Senhora do Deſterro, e Convento das Religioſas de Santa Clara da Cidade da Bahia. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do S. Officio 1739. 4.

D. IGNACIO DE NORONHA filho mais velho de D. Antonio de Noronha Conde de Linhares Capitaõ General de Ceuta, e Eſcrivaõ da Puridade dos Reys D. Manoel e D. Ioaõ o III. e de D. Ioanna da Sylva filha de D. Diogo da Sylva primeiro Conde de Portalegre Senhor das Villas de Gouvea, e Celorico, Ayo, Mordomo mòr, e Vedor da Fazenda delRey D. Manoel Chanceller mòr do Meſtrado de Chriſto, e de D. Maria de Ayala filha mais velha de Diogo Garcia de Herrera Senhor das Ilhas Canarias. Foy cazado com D. Izabel de Atayde filha do clariſſimo Heroe D. Vaſco da Gama I. Conde da Vidigueira, e de D. Catherina de Atayde filha de D. Alvaro de Atayde Senhor de Penacova, de cujo matrimonio naõ ha-

vendo ſuceſſaõ paſſou a Caza a ſeu Irmaõ D. Franciſco de Noronha ſegundo Conde de Linhares Embaxador a Franciſco I. de França, e Mordomo mòr da Raynha D. Catherina. Eſcreveo.

Carta a D. Ioaõ o III na qual reconhece com grande modeſtia os ſeus defeitos, e pede a ElRey pelos ſeus ſerviços que paſſe a Caza de Linhares a ſeu irmaõ D. Franciſco de Noronha que o julga digno de a ocupar. M. S. Conſervaſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

IGNACIO PEREYRA DE SOUZA natural de Lisboa filho de Antonio Pereira de Souza Doutor em Direito Pontificio, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Suplicaçaõ, Procurador da Coroa, e Conſelheiro da Fazenda a quem imitou na integridade da vida, como na profundidade da ſciencia. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza Real, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 5 de Iulho de 1668. Procurador da Caza do Infantado, e Deputado do Tribunal da Conciencia, e Ordens. Falleceo em Lisboa a 10 de Novembro de 1676. Jaz ſepultado no Convento de S. Domingos. Compoz.

Tractatus de Reviſionibus. Ulyſſipone apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1672. fol. A eſte Tratado intitula Antunes Portugal *de Donat. Regiis* Tom. 2. part. 3. cap. 37. n. 17. *aureo, e eruditiſſimo,* e Ulhoa *de Legat. & Fideicom.* Diſſert. 14. n. 70. *elegantem, & doctiſſimum,* e a ſeu Author aplaude o referido Portugal Part. 2. cap. 21. lib. 1. n. 1. com eſte elogio *Vir ſane apprime doctus, & in expediendis cauſis admodum circunſpectus, integritate morum, omnique virtutum genere ornatiſſimus.*

IGNACIO DA PIEDADE, E VASCONCELLOS. natural da notavel Villa de Santarem recebendo a graça bautiſmal na Parochia de S. Niculao a 28 de Março de 1676. Teve por Pays a Andre Duarte de Vaſconcellos Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago, Meſtre de Campo do Reyno de Angola, e a D. Antonia de Andrade Gouvea, e Miranda de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Quando contava a florente idade de 19 annos recebeo o habito de Conego ſecular da Congregaçaõ do Evangeliſta Amado, e no Collegio de Evora eſtudou as ſciencias eſcolaſticas em que ſahio ſuficientemente inſtruido. Com igual diſvelo cultivou as Artes Liberaes como foraõ a Eſtatuaria, Architectura Civil, e Pintura das quais penetrou as dificuldades, e eſcreveo os preceitos. Para eternizar as glorias da ſua patria lhe erigio para ſincero teſtemunho da ſua gratidaõ o mais famoſo Obeliſco na Deſcripçaõ hiſtorica que publicou da ſua Fundaçaõ com o ſeguinte titulo.

Hiſtoria de Santarem edificada que dá noticia da ſua Fundaçaõ, e das couzas mais notaveis nella ſucedidas, a ſaber das Fundaçoens de todas as ſuas Igrejas, aſſim das Parrochias como dos Conventos, e Ermidas, dos prodigioſos milagres ali ſucedidos, das Reliquias que em ſi encerra, das vidas de Varios Santos, e Beatos, e de muitas peſſoas dignas de memoria aſſim em virtudes, como em letras, e armas todas naturaes de Santarem, e de tudo o que toca ao ſeu Termo, e Comarca, de que ſe ſegue dar muitas noticias de todo o Reyno. 1. e 2. Parte. Lisboa na Officina da Congregaçaõ. 1740. fol.

Artefactos Simmetriacos, e Geometricos advertidos, e deſcubertos pela induſtrioſa perfeiçaõ das Artes Eſcultaria Architectonica, e da Pintura &c. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1733. fol. com eſtampas.

Fr. IGNACIO RAMOS filho de Manoel Ramos Parente, e Andreza Cazada, e irmaõ do P. Domingos Ramos da Companhia de Jeſu de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, e no Convento patrio de N. Senhora de Monte do Carmo recebeo o habito a 17 de Iulho de 1672. onde aprendeo Filoſofia, e Theologia. Sendo já Pregador, miniſterio que ſempre com geral aplauzo exercitou, negocios urgentes da ſua familia o obrigaraõ a paſſar a Lisboa no anno de 1685 donde paſſando a Ro-

ma já com o gráo de Prezentado para votar como Procurador do Vigario Provincial do Brazil no Capitulo celebrado no Convento de Santa Maria Tranſpontina a 27 de Mayo de 1692. ſahio com o gráo de Meſtre, e nomeado Vigario Provincial do Brazil pelo Geral da Ordem Fr. Ioaõ Feixoo de Villalobos. Para adminiſtrar eſta Prelazia ſahio de Lisboa, e depois de experimentar varias tormentas com que foy obrigado a arribar as Ilhas do Fayal, e Martinica, chegou á Cidade da Bahia onde tomou poſſe a 14 de Dezembro de 1693. e foy Vizitador, e Reformador Geral dos Conventos da Reforma de Pernambuco. Segunda vez paſſou a eſte Reyno donde fez ſegunda jornada a Roma no anno de 1700. como Procurador da Provincia de Portugal, e no Capitulo celebrado em 1704. lhe foraõ concedidos os privilegios de Ex Vigario Provincial, e Definidor perpetuo. Foy Secretario deſta Provincia, e Prior do Convento de Lisboa de que tomou poſſe a 12 de Setembro de 1714. em cujo governo moſtrou em beneficio dos ſubditos a grande prudencia, e ſumma affabilidade de que era ornado. Falleceo no meſmo Convento a 18 de Novembro de 1731. Publicou.

Ramos Evangelicos divididos em Sermoens Panegyricos, e doutrinaes em varias celebridades. Tom. 1. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1724. 4.

Tomo 2 ibi na meſma Officina. 1726. 4. Conſta de Sermoens Quadrageſimaes.

Tomo 3 ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1727. 4.

Tomo 4. ibi por Pedro Ferreira 1730. 4.

Delle faz memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. de Eſcrit. Portug. da Prov. do Carm.* pag. 202.

P. IGNACIO RIBEYRO chamado no ſeculo Manoel Fernandes Ribeiro filho de Domingos Ribeiro, e Catherina Nunes naceo a 9 de Novembro de 1679. no lugar de Alcaens Arcipreſtado da Villa de Caſtello-Branco em a Provincia da Beyra. Foy admetido ao Noviciado da Companhia de IESUS em Coimbra a 16 de Mayo de 1695. onde ſe diſtinguio entre os ſeus Collegas na cultura das letras humanas, e eſpeculaçaõ das ſciencias Eſcolaſticas. Dictou Theologia Moral em a Cadeira de Prima no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa onde piamente falleceo a 18 de Setembro de 1735.

Compoz.

Sermaõ de Acçaõ de graças pelo feliciſſimo nacimento do ſexto filho, que a Mageſtade divina deu às de Portugal em 24 *de Setembro de* 1723. *pregado na Sé da Cidade do Porto aos* 17 *de Outubro do meſmo anno* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1724. 4.

Novena do milagre de Principes, eſpelho de Prelados, exemplar de Religioſos, Prototypo de humildes S. Franciſco de Borja Terceiro Geral da Companhia de IESUS. Lisboa na Officina da Muſica. 1736. 24.

Fr. IGNACIO DE SANTA ROSA Naceo em Lisboa a 31 de Julho de 1709. Na tenra idade de doze annos deixando a companhia de ſeus Pays Manoel da Coſta, e Maria dos Santos paſſou com ſeu Tio à Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Ianeiro onde aprendeo Grammatica em o Collegio dos Padres Ieſuitas no breve eſpaço de anno e meyo, e compoz ſendo de quatorze annos hum Poema em Verſos Elegiacos do qual era o argumento aquellas palavras do Apoſtolo *Cupio diſſolvi, et eſſe cum Chriſto.* Admirados os Meſtres da monſtruoſa viveza do ſeu talento o rogaraõ para que viſtiſſe a roupeta de Ieſuita, e eſtando já aceito pelo Provincial o Padre Manoel Dias levado da devoçaõ cordial, que tinha a S. Franciſco preferio o ſeu inſtituto ao de Santo Ignacio recebendo o ſerafico habito no Convento de S. Boaventura da Villa de Caſſerebú da Provincia da Imaculada Conceiçaõ do Rio de Ianeiro onde ſolemnemente profeſſou a 4 de Setembro de 1725. Igual foy o progreſſo, que a ſua comprehenſaõ fez nas ſciencias ſeveras ao que ſe tinha admirado em as amenas pois naõ contando mais, que hum mez de Ouvinte de Filoſofia era chamado Pythagoras pelos ſeus condiſcipulos. Foy ſubſtituto deſta Faculdade quando tinha 25 annos de idade, que pudera di-

ſtar como proprietario. Sendo verſado em ambos os Direitos, e Theologia Moral o naõ he menos na Poetica, e Oratoria de que ſaõ claros argumentos as obras ſeguintes.

Oratio in laudem P. Ferdinandi à D. Antonio Provinciæ Immaculatæ Conceptionis meritiſſimi Moderatoris cum ex Comitiis Generalibus in ſuam Provinciam rediret. Tinha por Thema *Nox præceſſit, dies autem approquinquavit.* D. Paul. ad Roman. 13. n. 12. M. S.

Oratio in Laudem R. P. *Fr. Ludovici à S. Roſa Provinciæ Moderatoris prudentiſſimi.* Tinha por Thema *Induamur arma Lucis.* S. Paul. ad Roman. 13. n. 12. M. S.

Oratio in Laudem Illuſtriſſimi Domini D. Fr. Iozephi Fialho Epiſcopi Pernambucenſis. Tinha por Thema. *Nemo natus eſt in terra ut Ioſeph.* Eccleſiaſt. cap. 49. n. 16. e 17. *M. S.*

Oraçaõ dedicada ao Illuſtriſſimo Cabbido da Cidade de Loanda. Tinha por Thema. *In Chriſto IESU per Evangelium ego vos genui.* D. Paul. 1. ad Corinth. cap. 4. n. 15. *M. S.*

Oraçaõ em aplauzo de Rodrigo Ceſar de Menezes Capitaõ Geral do Reyno de Angola recitada em huma Academia na Cidade de Loanda. Começava. *Lá fabulizou a gentilidade* &c. M. S.

Soneto em aplauzo do Sermaõ das Dores de N. Senhora pregado por Fr. Antonio da Graça Comiſſario da Ordem Terceira do Convento de S. Franciſco da Cidade. Lisboa 1738. 4.

Soneto em aplauzo dos Sermoens do P. Fr. Manoel Rodrigues Religioſo Franciſcano da Provincia da Aſſumpçaõ de Paraguay. Lisboa na Officina Sylviana. 1738. 4.

Tres Sonetos em aplauzo do Clauſtro Franciſcano compoſto por Fr. Appollinario da Conceiçaõ Religioſo Leygo da Provincia da Immaculada Conceiçaõ do Rio de Ianeiro. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1740. 4. deſde pag. 212. até 214.

Fr. IGNACIO QUARESMA natural de Lisboa, e Religioſo profeſſo da Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade ornado de igual ſciencia, e virtude. Foy muito perito na metrificaçaõ latina pelo eſtudo, que aplicara a eſte genero de compoſiçaõ obſervado em os primeiros cultores de taõ divina Arte. Sendo Meſtre dos Noviços compoz hum Poema.

De Nativitate Chriſti.

Que com outras Poezias Latinas de varios metros de que formou hum volume de 4. grande offereceo a Monſenhor Brancia Sobrinho do Illuſtriſſimo Decio Caraffa Colleitor Apoſtolico neſte Reyno, que o levou para Roma com intento de o imprimir. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Setembro de 1638.

IGNACIO SARMENTO DE CARVALHO Capitaõ General do mar e terra no Sul da India Oriental onde alcançando fama pela eſpada, a naõ mereceo menos pela penna eſcrevendo.

Relaçaõ das Armas Portuguezas nas partes da India, e Tomada de Aycota até o anno 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1663. 4.

D. IGNACIO DE SANTA THERESA Naceo em a Cidade do Porto a 22 de Novembro de 1682. Foraõ ſeus progenitores Domingos Fernandes de Souza Cidadaõ nobre, e deſcendente legitimo da nobre caza de Freixo de Nemaõ, e a D. Maria Magdalena Iacome de Torres filha de Antonio Lopes Torraõ, Neta de Antonio Lopes Torraõ, Capitaõ de mar, e guerra. Foy lhe impoſto em o bautiſmo conferido a 28 de Novembro pelo Abbade Manoel Teixeira de Sampayo o nome de Ignacio em obſequio de ſeu Tio, e Padrinho Ignacio de Torres de Araujo Tenente do Meſtre de Campo General, e depois Capitaõ de Cavallos. Aprendeo os primeiros rudimentos em o Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Ieſuitas onde moſtrou tal engenho neſte prologo dos ſeus eſtudos, que o quizeraõ aliſtar na ſua companhia ſe a vocaçaõ propria ajudada do exemplo de ſeu Tio D. Jozé da Madre de Deos Conego Regular de Santo Agoſtinho o naõ inclinaſſe para taõ illuſtre Congregaçaõ recebendo a murça no Real Moſteiro de S. Salvador de Grijó a 14 de Agoſto de

1698. Paſſou a curſar os eſtudos mayores em o Collegio de Coimbra em cuja Univerſidade foy laureado com a borla doutoral na Faculdade de Theologia a 24 de Fevereiro de 1711. Querendo a ſua Congregaçaõ que naõ eſtiveſſe ocioſo taõ grande talento criou novamente huma Cadeira de Filoſofia ſem prejuizo da antiguidade dos outros Meſtres que dictou com aplauzo, como a Theologia eſpeculativa, e Moral em cujas Faculdades argumentava com ſubtileza, e preſidia com gravidade. Determinando a Mageſtade delRey D. Ioaõ o V. Noſſo Senhor prover a Cadeira Primacial de Goa com hum Prelado digno de taõ alta incumbencia o nomeou a 22 de Novembro de 1720. em que cumpria 38 annos de idade, e poſto que ſe valeo de eficaces rezoens para naõ aceitar aquelle miniſterio formidavel aos hombros angelicos, ſogeitou a ſua vontade à ordem expreſſa delRey declarandolhe que o mandava naõ ſomente como Prelado, mas Reformador dos abuzos do Eſtado da India. Confirmado neſta dignidade pela Santidade de Clemente XI. em 3 de Fevereiro de 1721 foy ſagrado na Baſilica Patriarchal pelo Illuſtriſſimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda a 30 de Março do anno referido, em o qual a 19 de Abril ſahio da barra de Lisboa, e ferrou Goa a 25 de Setembro fazendo a entrada publica a 11 de Outubro dedicado à Tresladaçaõ do ſeu Patriarcha S. Agoſtinho. Como Paſtor vigilante começou, aplicar todo o diſvello em a reforma dos cuſtumes, e extinçaõ de abuzos naõ ſó com o exemplo, mas com as palavras proferidas nas practicas, e exhortaçoens, que fazia do pulpito ao ſeu rebanho, principal obrigaçaõ do officio paſtoral, e ſendo arguidas pela critica mal intencionada de ſeus emulos trinta, e nove Propoſiçoens que em diverſos Sermoens proferira como condenadas pela Sé Apoſtolica, ſendo examinadas na ſuprema Inquiziçaõ dos Emminentiſſimos Cardiaes ſe ſeguio expedirlhe a Santidade de Clemente XII. hum Breve a 25 de Agoſto de 1737. eterno padraõ da ſua ſolida doutrina, e irreprehenſivel procedimento o qual principiava por eſtas palavras *Epiſtola inſtar Brevis SS. P. Clementis XII. ad Excellentiſſimum Archiepiſcopum Primatem Goanum: Reviſis per Emmin. Cardin. ejus Propoſitionibus quas Scioli hæreticas damnaverant.* O meſmo zelo, e actividade, que aplicou em beneficio da ſua Igreja ornandoa com precioſos paramentos, e reedificando os Palacios de Panelim, e Santa Ignes para habitaçaõ de ſeus ſuceſſores, manifeſtou em obzequio do Eſtado ſendo por duas vezes ſeu Governador, huma por morte do Vicerey Franciſco Iozé de Sampayo, e outra quando voltou para Portugal o Vicerey Ioaõ de Saldanha da Gama. Sendo nomeado Biſpo do Reyno do Algarve em 13 de Fevereiro de 1740. partio de Goa, e chegando a Lisboa a 6 de Abril do anno ſeguinte pouco foy o tempo que aſſiſtio na Corte com o cuidado de apacentar o novo rebanho que lhe fora cometido, entrando na Cidade de Faro a 19 de Novembro com as Cerimonias que preſcreve o Cerimonial Romano. Para a fundaçaõ do Convento de religioſos Carmelitas Deſcalſos filhos da Matriarcha Santa Thereza de quem he cordial devoto comprou no anno de 1743. hum largo campo em Caſtro Marim. Teve natural genio para a Poezia como publicaõ muitos verſos latinos, e Portuguezes compoſtos nos ſeus primeiros annos. Na lingua Latina he inſigne e da Grega tem baſtante noticia. Da Theologia Eſcholaſtica, Polemica, e Expoſitiva, como da Iuriſprudencia Canonica, e todo o genero de erudiçaõ poſſue a mais profunda intelligencia de que ſaõ monumentos irrefragaveis as obras ſeguintes.

Reſolutiones Morales pro Statu Religioſo omnibus cunctarum Religionum SS. Fundatoribus, ac Reformatoribus. Conimbricæ ex Typog. Regali Artium Colleg. S. I. 1728. 4.

Perolas Orientaes concebidas, e geradas por beneficio do Orvalho celeſte entre as conchas de hum retiro do inquieto mar do ſeculo da India enfiadas pelo fio da contemplaçaõ, e diſcurſo em hum myſtico Roſario de cento, e ſincoenta Meditaçoens pias. Na 1 *P. pelo diſcurſo das vidas de Chriſto, e ſua May Santiſſima, e de*

muitos Santos. Na 2. P. *pelo discurso da Essencia, Atributos, e Beneficios divinos.* Na 3. *P. pelo discurso das Miserias, e Novissimos do homem.* Expostas a luz, *e devoçaõ publica dos Fieis para comum utilidade de todos especialmente de Pessoas que trataõ da devoçaõ, Directores espirituaes, Pregadores Evangelicos, Prelados, Pays de Familias.* 2. Tom. 4. Dedicado a Mageſtade delRey D. Ioaõ o V. e prompto para ſe imprimirem.

Compendio das Noticias, e documentos extrahidos por ordem de S. Magestade dos Authores, e MS. do Cartorio do real Convento de S. Cruz de Coimbra no anno de 1718. *para a Canonizaçaõ de D. Affonso* 1. *Monarcha de Portugal.* fol. M. S.

Sermoens Varios 1. P.

Sermoens Varios. 2. P.

Manifesto do procedimento do Arcebispo Primaz de Goa 1. P. Principia *Mendaces ostendit, qui maculaverunt illum* Sapient. cap. 10. n. 14. fol. M. S.

Manifesto do procedimento do Arcebispo Primas de Goa 2. P. Principia. *In fraude circumuenientium illum affuit illi, & honestum fecit illum. Custodivit illum ab inimicis, & à seductoribus tutavit illum.* Sapient. 10. n. 11. e 12. fol. M. S.

Manifesto Apologetico da Iurisdiçaõ Ordinaria contra as Pessoas izentas. fol. M. S.

Reconuençaõ à Replica, ou Reposta em defensa do Manifesto Apologetico da Iurisdiçaõ ordinaria. fol. M. S.

Censura Verdadeira de huma falsa Censura de hum Censor simulado &c. fol. M. S.

Reprovaçaõ do exame do Censor simulado, e da nova recalcitraçaõ à Censura Verdadeira refutatoria da sua falsa Censura. fol. M. S.

Defensio 32. *Propositionum in Concionibus, & literis promulgatarum ad Sedem Apostolicam missa.* fol. M. S.

Tractatus Theojuridicus de utroque recursu competenti, & incompetenti. fol. M. S.

Iuizo verdadeiro do Manifesto do Illustrissimo Bispo de Malaca, e do Iuizo Theologico Legal sobre a validade, ou invalidade da Conservatoria dos Reverendos Regulares, e dos mais procedimentos, que della resultaraõ. fol. M. S.

Condenaçaõ justa do injusto manifesto falsamente intitulado. Das falſidades do Iuizo verdadeiro. &c. *em* 7 *de Outubro Domingo do Santissimo Rosario.* Principia *Cum judicatur exeat condemnatus, et Oratio ejus fiat in pecatum.* Pſalm. 108. n. 7. fol. M. S.

Allegaçaõ sobre a validade do procedimento do Reverendissimo Vigario Geral do Arcebispo de Goa contra o Iuizo conservatorio dos Reverendos Regulares. fol. M. S.

Estado do prezente Estado da India Meyos faceis, e efficaces para a sua Geral Reforma Temporal, e Espiritual 4. *M. S.*

Epigrammata Sacra. M. S.

Oratio Pathetica in funere Sanctissimi Domini Nostri Benedicti XIII. 4. M. S.

Officium S. Theotonii primi Sanctæ Crucis Cænobii Prioris pro Breviario Romano. 4. M. S.

Noticias do Estado da India desde o anno 1723. *até* 1735. fol. M. S.

Opusculus Triplex Theologicus, Historicus, Asceticus, & Mysticus. De uno Triplice tripliciter stabilito, Divino scilicet, Angelico, & humano. In Triplicem partem tripliciter distinctus, ac divisus. In quo parte prima quæque ex selectioribus triplicis Theologiæ quæstionibus colliguntur ad Deum unum, & Trinum attinentia. In 2. *P. ad Angelos, Cælos, & Cælicolas. In* 3. *ad homines & reliqua viventia tripliciter divisa, nec non ad triplicem elementarem globum, & ad triplicem Statum Ecclesiasticum concernentia solide prælibantur, ac dilucidantur.* fol.

P. IGNACIO VIEYRA natural de Lisboa onde teve por Pays a Luiz Vieyra Garcia, e Maria da Sylva Machado. Na idade juvenil abraçou o inſtituto da Companhia de IESUS a 30 de Iulho de 1692. onde ſahio egregiamente inſtruido nas letras humanas ſendo Meſtre da primeira Claſſe em o Collegio patrio de S. Antaõ onde paſſados alguns annos dictou Mathematica com grande credito da ſua ſciencia. Pela ſua madureza exercitou os lugares de Meſtre dos Noviços

em Coimbra, Reytor do Collegio de S. Patricio, e de S. Antaõ em Lisboa, e Confessor do Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro filho do noſſo auguſto Monarcha. Falleceo na Caza profeſſa de S. Roque a 21 de Abril de 1739. Compoz, e dictou nos annos de 1717. e 1719. ſendo Meſtre de Mathematica.

Tratado da Dioptrica. 4.

Tratado da Captotrica. 4.

Tratado da Pyrotchnica. 4.

Eſtes tres volumes primoroſamente eſcritos com varias figuras mathematicas vimos na Livraria de Ioaõ de Souza Coutinho irmaõ do Correio mór do Reyno.

Fr. IGNACIO XAVIER DO COUTO Naceo em a Cidade de Elvas da Provincia do Alentejo a 17 de Agoſto de 1697. ſendo filho do Doutor Lopo Gil do Couto Medico da Camara dos Sereniſſimos Monarchas D. Pedro II. e D. Ioaõ o V. e de D. Izabel Maria Jacome. Aprendidos os rudimentos Gramaticaes, e Filoſofia em Lisboa partio para Caſtella, onde movido de ſuperior impulſo deixou o ſeculo, e no Convento da Santiſſima Trindade da Cidade de Marbella recebeo o habito a 6 de Ianeiro de 1716. e profeſſou ſolemnemente a 17 do dito mez do anno ſeguinte. Segunda vez ouvio Filoſofia no Convento de Sevilha dictada pelo Meſtre Fr. Hermenigildo de Leon, e Theologia pelo eſpaço de quatro annos no meſmo Convento onde foy Procurador Geral da ſua Provincia no anno de 1729. Por eſpecial ordem delRey Noſſo Senhor ſe incorporou neſta Provincia de Portugal no anno de 1736. onde tem exercitado o miniſterio de Pregador com aplauzo por ſer ornado de juizo preſpicaz, e memoria feliz. Deſde os primeiros annos cultivou a Poezia com tanta cadencia, que as ſuas produçoens metricas teſtemunhaõ o enthuſiaſmo da ſua Muſa das quais ſe fizeraõ publicas.

La Vida en tranſe mortal. Comedia.

El Odio del Amor. Comedia.

Sahiraõ ambas impreſſas em Caſtella, como tambem.

Metrica deſcripcion de la ſumptuoſiſſima publicacion de Cautivos, que el antiquiſſimo Real Convento de Santa Juſta, y Rufina extra muros de Sevilla del celeſtial Orden de la Santiſſima Trinidad hizo en la nobiliſſima Ciudad de Sevilla en el año de 1725. Sendo impreſſa neſta Cidade naõ tem nome do lugar, nem author, e ſómente diz *Por un curioſo Portuguez.*

Dous Sonetos á morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahiraõ na *Colleçaõ ſegunda de Poezias a eſte funebre aſſumpto.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. a pag. 26. e 27.

Soneto a ElRey N. Senhor em a morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca ſua Irmãa, e hum Romance Heroico a eſte aſſumpto. Sahiraõ na *Colleçaõ* 3. *das Poezias, que ſe fizeraõ à morte deſta Senhora.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. a pag. 1. e 27.

Romance Heroico, que principia *Agora Sacra Euterpe o plectro afina* em aplauzo de Felix da Sylva Freyre em o ſeu *Parnaſo Feſtivo,* e hum Soneto, que começa *Eſſe Ceo de Bernardo Refulgente.*

Soneto em aplauzo da Hiſtoria Romana traduzida de Francez na lingua Portugueza por Manoel Pereira da Coſta. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1743. 8.

Soneto em louvor de Ioaõ Antonio Garrido. compondo *Taboada Curioſa.* Lisboa. 1743. 4.

Mare Marianum Elogio a Maria Santiſſima na Allegoria de mar, que conſta de todo o genero de Verſos. M. S.

Poezias varias Latinas fol. M. S.

Poezias varias Vulgares. fol. M. S.

Fr. INNOCENCIO BORGES natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e muito verſado no eſtudo da Sagrada Eſcritura compondo com grande diſvelo.

Sacræ Paginæ Concordantiæ. M. S.

Conſerva-ſe na Livraria de Alcobaça.

Fr. IOACHIM DO AMEAL cujo appellido denota o lugar do ſeu nacimento, que he a Freguezia de S. Iuſto do Termo da Cidade de Coimbra, Monge Ciſtercienſe cujo habito profeſſou no Real

Convento de Alcobaça muito perito na lição dos Santos Padres, e Sagrados Expositores. Efcreveo.

Sermones Dominicarum. fol. *M. S.*

D. IOACHIM DE SANTA ANNA filho do Doutor Ioaõ Bernardes de Moraes Phyfico mór do Reyno, e D. Ignes Rufina da Eftrella, irmaõ do Doutor Dionifio Bernardes de Moraes Prelado da Santa Igreja Patriarchal de quem fe fez memoria em feu lugar, naceo em Lisboa a 14 de Setembro de 1692. e recebeo o habito de Conego Regrante em o Mofteiro de S. Vicente de fora a 7 de Abril de 1710. A vaftiffima noticia das letras humanas, e de toda a erudiçaõ fagrada, e profana em que he fummamente perito lhe conciliaraõ a mayor eftimaçaõ em a Corte de Madrid, ou foffe orando nos pulpitos, ou metrificando nas Academias fendo venerado por hum dos mais infignes Poetas do feu tempo pela fubtileza dos penfamentos, e cadencia das vozes cuja bem merecida fama conferva depois, que fe reftituhio à patria; de taõ divina Arte produzio os feguintes frutos.

Breve defcripcion de la entrada que fus Mageftades y Altezas Luzitanas hizieron por el rio Tajo a la Corte de Lisboa el dia 12 de Febrero de 1729. Madrid por Antonio Sanz. 1729. 4. Confta de hum Romance Endecafyllabo de 125 coplas, e hum Epigramma Latino.

Defcripcion de la illuftre Villa de Bilbao. Confta de 48. Outavas. Bilbao. 1735. 4.

Inundacion de la Villa de Bilbao milagrofamente libertada por interceffion de Maria Santiffima de Begoña. Dedicado al Excellentiffimo S. Conde de Haro Gentilhombre de la Camara de Su Mageftad Catholica. Madrid. 4. fem anno da impreffaõ. Confta de 50 Outavas.

Romance Heroico em aplauzo do author da Bibliotheca Lufitana. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1741. fol.

Romance Heroico em aplauzo da Oraçaõ Funebre, que pregou o Padre Fr. Francifco Xavier de Santa Thereza nas Exequias do Emperador Carlos VI. Sahio no principio defta Oraçaõ. Lisboa na Officina Almeydiana. 1742. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Nepomuceno Protomartyr do figillo pregado na fua Igreja dos Religiofos de Santa Tereza no terceiro dia da fua Novena de tarde. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreffor do Emminentiffimo Cardial Patriarcha. 1746. 4.

Poezias varias, y Prozas Caftelhanas. 4. 2. Tom. *M. S.* Confervaõ-fe em poder de Iozé Victorino Holbeche Fidalgo da Caza Real Efcrivaõ dos Filhamentos, Sobrinho do Author.

Prozas y Poezias Caftelhanas. 3. Tom. 4. *M. S.* que em Caftella paffaraõ a diverfas maõs.

Anatomia critica à vida de Santo Antonio Abbade efcrita em Outavas. *M. S.*

IOACHIM ANTONIO DA ROSA filho de Ioaõ da Sylva de Carvalho, e Maria Iofepha da Rofa naceo na Villa de Santarem a 2 de Iulho de 1712. e foy bautizado na Parochial Igreja de Noffa Senhora de Marvilla a 10 do dito mez e anno. Naõ fómente pela natureza foy irmaõ de Fernando Antonio da Rofa de quem fe fez memoria em feu lugar, mas em a arte Poetica fendo emulo da fua metrificaçaõ em diverfos affumptos affim heroicos, como lyricos dos quais fe podia formar hum volume, dignos certamente da luz publica que unicamente lográraõ os feguintes.

Tres Sonetos em aplauzo do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg. que fahiraõ a pag. 68. *e* 110. *do Obfequio Funebre dedicado à faudofa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1734. 4.

Tres Sonetos à morte da Sereniffima Senhora Infanta D. Francifca. Sahiraõ a pag. 15. e 16. dos *Sentimentos Metricos* a efte affumpto. Collec. 2. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Soneto à morte da Sereniffima Senhora D. Francifca. Sahio a pag. 2. dos *Sufpir. faudos.* a efte affumpto Lisboa pelo dito Impreffor. 1736. 4.

Soneto em aplauzo do Doutor Caetano Iozé da Sylva Sottomayor. Sahio nos *Epicedios à morte da Sereniffima Senhora Infanta*

D. *Francisca* compostos por elle. Lisboa por Manoel Rodrigues. 1736. 4.

IOACHIM FEYO SERPA com espirito devoto publicou.

Fiel Despertador de exercicios quotidianos, e devoçoens oportunas, e conducentes para especiaes horas, dias, e tempos tiradas de Varios livros. Lisboa na Officina Augustiniana 1734. 12.

Fr. IOACHIM DE S. IOZE PIMENTA. Naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ recebeo a graça bautismal a 3 de Abril de 1707 sendo filho de Domingos Fernandes Ciespo, e D. Brizida Maria da Encarnaçaõ Pimenta. Aprendendo no Collegio de S. Antaõ letras humanas compunha com tanta elegancia em verso, e escrevia com tanta pureza em proza, que era admirado por incomparavel o seu talento. Na idade de doze annos frequentou Filosofia, e Theologia no real Convento de S. Domingos de Lisboa, e depois de gastar sinco annos ouvindo estas faculdades passou à Universidade de Coimbra para estudar Direito Pontificio porem impedido por huma grave infermidade, que padeceo no primeiro anno que se recolhia de Coimbra para a sua patria recebeo o habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento de N. Senhora de IESUS a 18 de Iunho de 1724. Segunda vez se aplicou ao estudo da Filosofia em o Collegio de S. Catherina da Villa de Santarem, e da Theologia em o Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra onde depois dictou com aplauzo estas Faculdades sendo admetido ao numero dos Doutores Theologos em a mesma Universidade a 22 de Mayo de 1735. Publicou.

Oraçaõ funebre patetica, historica, e encomiastica recitada nas Exequias que ao Emminentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Manoel de Vilhena Graõ Mestre da Ordem de Malta, e milicia da Sagrada Religiaõ de S. Ioaõ Baptista do Hospital de Ierusalem, e Santo Sepulchro do Senhor, Principe de Malta, Rhodes, Gozo, e Quemona em o Convento de N. Senhora de Iesus de Lisboa aos 18 de Março de 1737. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1738. 4.

IOACHIM LEOCADIO DE FARIA natural de Lisboa Ajudante de hum dos Regimentos da Corte de que he Coronel o Excellentissimo Conde de Coculim. O exercicio das armas lhe naõ impedio o comercio das Musas, que sempre experimentou propicias para todo o genero de metros, que concebeo o seu Enthusiasmo, dos quais sendo grande a copia unicamente se fizeraõ publicos pelo beneficio da impressaõ os seguintes.

Aveiro obsequioso, ou Relaçaõ metrica das festas que na nobre Villa de Aveiro fizeraõ seus moradores em aplauzo de ver restituido o seu dominio ao mais legitimo herdeiro dos seus antigos Duques. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serinissima Rainha Nossa Senhora 1734. 4. Consta de hum Romance Heroico de 73 Coplas.

Quatro Sonetos. o 1. pag. 20. o 2. a pag. 168. e o 3. a pag. 103. e o 4. a pag. 168. do *Obsequio Funebre dedicado à saudosa memoria do Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, e hum Romance Endecasyllabo* a pag. 69. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1734. 4. Sendo Secretario da Academia dos Aplicados publicou esta colleçaõ de Obras poeticas, e Oratorias, e a dedicou ao Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real.

Dous Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ em os *Sentimentos Metricos a este funebre Assumpto. Colleçaõ* 1. a pag. 11. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Na sepultura do Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira. &c. Soneto. fol. sem lugar nem anno da Impressaõ.

IOACHIM ROBERTO DA SYLVA natural de Lisboa. Traduzio da lingua Castelhana em a materna, e addicionou a Relaçaõ do plausivel triumfo do Sacra-

mento compoſto por Iſidoro Velaſquez a qual publicou com eſte titulo.

Relaçaõ da ſolemne Prociſſaõ do Corpo de Deos, que aos 2 de Setembro de 1582. fez a Irmandade do Santiſſimo Sacramento da Freguezia de S. Juliaõ deſta Cidade em acçaõ de graças pela Vitoria que as noſſas Armas alcançáraõ no meſmo tempo da Armada Franceza extrahida de algumas memorias M. S. e fidedignas daquelle tempo, e de hum livro compoſto na lingua Caſtelhana por Iſidoro Valaſquez, e agora novamente traduzida, e acrecentada. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1731. 4.

Sor. IOANNA BAPTISTA natural da Villa de Campo mayor em a Provincia Tranſtagana filha de D. Ioaõ de Menezes, e D. Magdalena da Sylva filha de Luiz da Sylva de Menezes Capitaõ de Tangere, e irmãa de D. Manoel de Menezes General da Armada Real, Chroniſta mór do Reyno de quem ſe fará larga mençaõ em ſeu lugar. Na idade de 18 annos ſe deſpozou com o Divino Cordeiro em o celebre Convento de S. Ioaõ das Maltezas ſituado em a Villa de Eſtremòs, onde pela ſua grave prudencia, e natural afabilidade exercitou o lugar de Prioreza. Para perpetuar as açoens das Religioſas, que tinhaõ florecido em virtudes naquella obſervante Caza eſcreveo.

Memorias do Convento de S. Joaõ da Ordem militar de Malta ſituado em Eſtremós. M. S. Deſta obra faz mençaõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 540. no Coment. de 7. de Fevereiro letr. F. e Tom. 2. pag. 771. no Comment. de 30 de Abril. letr. G.

IOANNA DA GAMA Naceo em a Villa de Viana do Alentejo de Pays nobres quais eraõ Manoel Caſco, e Filippa da Gama. Como ſe viſſe livre do vinculo conjugal por morte de ſeu marido com quem fora cazada anno e meyo anhelando a eſtado mais perfeito fundou na Cidade de Evora hum Recolhimento intitulado do *Salvador do Mundo* onde recolhida com algumas companheiras de que eraõ as principaes Catherina de Aguiar, e Brites Cordeira obſervavaõ a Regra de S. Franciſco ſendo ſeus Directores os filhos deſte grande Patriarcha. Ao tempo, que eſperava da benevolencia do Cardial D. Henrique eſtabilidade para o novo edificio foy demolido por ſua ordem para mayor extençaõ do Collegio dos Padres Ieſuitas ordenando ás Recolhidas foſſem viver em caza de ſeus parentes atè lhe fundar outra habitaçaõ. Com exceſſivo ſentimento deixou Ioanna da Gama o lugar, que o ſeu eſpirito elegera para ſe dedicar a Deos fallecendo a 21 de Setembro de 1586. Iaz ſepultada na Igreja da Miſericordia de Evora em ſepultura propria. Compoz.

Dictos diverſos poſtos por ordem de Alfabeto com mais algumas Trovas, Vilhancicos, Sonetos, Cantigas, e Romances em que ſe contem Sentenças, e avizos notaveis. Evora por Andre de Burgos 1555. 8.

D. IOANNA IOSEFA DE MENEZES terceira Condeſſa da Ericeira filha de D. Fernando de Menezes ſegundo Conde da Ericeira, Conſelheiro de Eſtado, e guerra delRey D. Pedro II. ſeu Gentilhomem da Camara, Regedor das Iuſtiças, e Capitaõ General de Tangere, e de D. Leonor Filippa de Noronha Dama da Raynha D. Luiza filha de Fernaõ de Saldanha Commendador de S. Martinho de Santarem, e Governador Capitaõ Geral da Ilha da Madeira, e de D. Ioanna de Noronha filha herdeira de D. Manoel de Souza, Senhora do Morgado da Azinhaga, ſahio à luz do mundo em Lisboa a 13 de Setembro de 1651. para novo eſplendor da ſua illuſtre Caza. Aprendeo os principios da lingua Latina com o Padre Antonio de Mello da Companhia de IESUS, e de ſeus Pays ouvio as inſtruçoens dos idiomas Italiano, Francez, e Eſpanhol, que fallou com expediçaõ, e eſcreveo com pureza, e elegancia. Igualmente foy exercitada nos preceitos da Rhetorica, e da Poetica em cuja Arte voou o ſeu eſpirito com tanta elevaçaõ ao cume do Parnaſſo, q̃ a veneraraõ por ſua Preſidente as nove Muſas, ſendo os ſeus Verſos elegantes, diſcretos, cadentes, e ſentencioſos. Aſſim

como a natureza a fez unica em a ſciencia permitio, que tambem o foſſe em a ſuceſſaõ da ſua Caza deſpozando-ſe como herdeira della com ſeu Tio D. Luiz de Menezes terceiro Conde da Ericeira, que igualmente eternizou o ſeu nome na paleſtra de Marte, que na Aula de Minerva. Deſte illuſtre conſorcio naceraõ D. Franciſco Xavier de Menezes, e D. Maria Magdalena de Menezes perfeitas copias de taõ inſignes Originaes onde a perſpicacia do juizo ſe vio competida, e o eſtudo das Artes, e ſciencias excedido. Entre as Damas do ſeu tempo mereceo lograr feliſmente unidas os raros indultos de fermoſa, e diſcreta com que ſem o dezar da vaidade inſeparavel companheira daquelles dotes conciliava as atençoens dos dous mais nobres ſentidos. Conhecendo a Mageſtade da Raynha da Gram Bretanha a Senhora D. Catherina as virtudes de que era ornada a nomeou ſua Camariſta em o anno de 1695. e pelo eſpaço de dez que teve eſte emprego foy ſummamente eſtimada por aquella Princeza confiando da ſua prudente direçaõ graves negocios no tempo, que governou eſta Monarchia por auzencia de ſeu irmaõ ElRey D. Pedro, os quais conferia com os Miniſtros Eſtrangeiros nas ſuas proprias linguas. Naõ recebeo menor eſtimaçaõ da Sereniſſima Raynha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya com quem teve comunicaçaõ por cartas eſcritas na lingua Franceza aſſim em proſa, como em Verſo. Sem faltar ao governo domeſtico conſumia grande parte do tempo na liçaõ da hiſtoria antigua, e moderna; dos Poetas Latinos, e vulgares, e outros authores de diverſas Faculdades com que illuſtrava o entendimento, e enrequecia a memoria. Acometida de hum accidente de parleſia buſcou para remedio os banhos das Caldas donde voltou com alguma lezaõ conſervando ſempre vigoroſo o juizo até que oprimida de huma apoplexia em o Convento de Santa Clara, que lhe permitio fazer confiſſaõ geral de ſeus pecados, eſpirou com ſinaes de predeſtinada a 26. de Agoſto de 1709. quando contava 58 annos de idade. Iaz ſepultada na Capella mór do Convento da Annunciada de Religioſas Dominicas Padroado da ſua Excellentiſſima Caza. Celebraõ o nome deſta clariſſima Heroina ſeu filho D. Franciſco Xavier de Menezes 4. Conde da Ericeira na *Henriquiada* Cant. V. Out. 79.

Filho ſerá de huma divina Muſa
Que dos Heroes herdando alta grandeza
Unio Aonia na Hipocrene Luſa
Virtude, diſcriçaõ, ſciencia, belleza.

Damiaõ Froes Pirim aliás Fr. Ioaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 486. *Celebrou, e conheceo eſte noſſo ſeculo para enveja dos paſſados, e futuros, a ſempre illuſtre Heroina D. Joanna Ioſefa de Menezes.* D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. pag. 372. *Foy dotada de grande fermoſura, e admiraveis partes, muy diſcreta, e erudita como juſtificaõ varias compoſiçoens ſuas, e os ſeus verſos.* O Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 274.

Theſpiadum Ioanna choro dabat inclyta leges,
Et graviore ſono quàm poſſet femina pigros
Surgere mortales extrema in prælia, ſomno
Admonet excuſſo: Muſas habuiſſe Magiſtrum
Doctoremque pudet Phœbum, nec concipit iras
Ob prærepta ſibi regalia ſceptra Poeſis
Ipſe, ſed ingenuè victum ſe faſſus ab illá,
Plectra dedit ſuerant quæ quondam inſignia ſummi
Præſidis atque graves tacitá teſtudine lætus
Arrecta bibit aure ſonos, gaudetque doceri

Compoz.

Deſpertador al Sueño de la vida en voz de un advertido deſengaño. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1695. 4. Conſta de trezentas Outavas elegantiſſimas. Publicou eſta obra em nome de Apollinario de Almeyda ſeu criado. Traduzio da lingua Franceza em a materna.

Reflexoens ſobre a Miſericordia de Deos em forma de Soliloquios por huma peccadora arrependida compoſtas em Frances por Sor Luiza da Miſericordia Carmelita Deſcalſa no ſeculo Luiza Franciſca de la Beaume Le-

blanc Duqueza de Valiere, e de Vaugour, impreſſas em Pariz. 1680. *e traduzidas em Portuguez.* Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 8. A excellente Traductora alem da Dedicatoria a Sereniſſima Rainha da Gram Bretanha, e do Prologo acrecentou diverſas couzas às ditas Reflexoens.

Panegyrico ao governo da Sereniſſima Senhora Duqueza de Saboya Maria Ioanna Baptiſta de Saboya recitado pelo Abbade de ſua Alteza Real *na Academia de Turim aos* 13 *de Mayo de* 1680. *dia antecedente ao em que tomou poſſe do governo ſua Alteza Real o Sereniſſimo Senhor Duque de Saboya Principe de Piamonte Rey de Chipre. Dedicado à Rainha D. Maria Izabel de Saboya.* Lisboa por Ioaõ Galraõ 1680. 4.

Obras M. S.

Vida de Santo Agoſtinho com varias reflexoens. fol.

Poema funebre á morte da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Conſta de 100. Outavas.

Cartas Francezas á Rainha D. Maria Franciſca de Saboya, e outras Peſſoas Illuſtres. 4.

Triumfo das Mulheres, traduzido de Frances, e illuſtrado.

Diſcurſos Academicos, e Moraes com huma Novella Allegorica. 4.

Cartas Familiares a varias Senhoras 1. *P.* 4.

Cartas Familiares 2. *P.* 4.

Obras Poeticas Francezas, e Italianas. 4.

Obras Poeticas Heſpanholas 1. *P.*

Obras Poeticas Eſpanholas que contem duas Comedias intitulada a 1 Divino Imperio de Amor. e a 2. El duelo de las finezas; *dous Autos Sacramentaes, e outras obras de Theatro.* 2. P. 4.

Obras Poeticas Eſpanholas que contem a Fabula de Andromeda, e Perſeo em ſinco cantos. P. 3. 4.

Obras Poeticas Portuguezas. 4.

Todas eſtas obras M. S. ſe conſervaõ na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal biſneto da Authora.

D. IOANNA MARGARIDA DE CASTRO. Naceo em o anno de 1634. na Quinta do ſitio de N. Senhora da Luz diſtante huma legoa de Lisboa onde viviaõ ſeus illuſtres Pays Luiz Gomes da Mata Coronel, Fidalgo da Caza de ſua Mageſtade, Correyo mòr do Reyno, e D. Violante de Caſtro deſcendente da grande Caza dos Condes de Monſanto. Logo na primeira idade deu claros indicios do ſublime engenho de que prodigamente a dotara a natureza aſſim na agudeza das repoſtas, como na comprehenſaõ das ſciencias. Ornada de igual fermoſura no corpo, que no eſpirito ſe diſtinguio com exceſſo entre as Senhoras que floreceraõ no ſeu tempo ſendo aplaudida pelas peſſoas da primeira Ierarchia aſſim na qualidade como na erudiçaõ que com goſtoza uſura pertendiaõ a ſua diſcreta converſaçaõ. Repetidas vezes era vizitada pelo inſigne P. Antonio Vieira Oraculo da eloquencia Eccleſiaſtica para ouvir a elegancia com que fallava, e a profundidade com que diſcorria. Recebeo particulares favores da Sereniſſima Senhora Princeza D. Izabel jurada herdeira deſte Reyno, e filha do Auguſtiſſimo Rey D. Pedro II. dedicandolhe em retribuiçaõ de taõ declarado affecto grande parte das ſuas Poezias em que a fineza dos penſamentos competia com a mageſtade do aſſumpto. Ainda que foy pertendida de muitos Cavalheiros para eſpoza preferio com judicioſa eleyçaõ o celibato ao matrimonio deixando a ſua poſteridade eternizada nas ſuas obras que geradas pelo ſeu eſpirito ſempre viviraõ izentas da juriſdiçaõ do tempo. Preparada com todos os Sacramentos partio da vida mortal para a eterna em 25 de Março de 1714. Iaz ſepultada na Capella mòr do Convento de Santo Antonio da Cruz da pedra diſtante huma legoa de Lisboa de que he padroeira a ſua Caza. Paſſados alguns annos ſe achou incorrupto o ſeu Cadaver quando foy dado à ſepultura ſeu irmaõ Manoel de Souza Coutinho donde ſe inſere a bemaventurança da ſua alma. Compoz com ſublime enthuſiaſmo.

Poeſias varias Portuguezas, e Caſtelhanas. Dellas fez huma Colleçaõ ſua irmãa D. Maria Magdalena de Caſtro, e querendo ſeu ſobrinho Luiz Vitorio de Souza Cou-

tinho imprimillas as mandou ordenar em ſuas claſſes por Ioze Freyre de Monterroyo Maſcarenhas bem conhecido por ſua vaſta erudiçaõ, e ſe eſpera que brevemente ſahiraõ à luz publica, que merecem. O P. Antonio dos Reys *Enthuſiaſm. Poet.* n. 276. a louva com eſtas metricas vozes.

. . . . Magdala Sapphùs
Æmula ſtat lyricos inter non ultima Vates,
Et petit á Phœbo, jubeat ſua carmina promi,
Quæ dum luce frui licuit, nimis ubere vená
Ingenium totá Lyſiá mirante profudit.

IOANNA VAZ natural da Cidade de Coimbra filha do Licenciado Ioaõ Vaz, e irmaã do Doutor Antonio Vaz Conego Magiſtral da Sé de Coimbra em que foy provido a 29 de Outubro de 1575. Foy Aya, e Meſtra da lingua latina da Sereniſſima Infanta D. Maria filha dos auguſtiſſimos Monarchas D. Manoel, e D. Leonor. Nos idiomas Latino, Grego, e Hebraico foy peritiſſima eſcrevendo nelles à Santidade de Paulo III. do qual recebeo repoſta com admiraçaõ do ſummo Paſtor da Igreja. Interpretava aos Poetas com grande erudiçaõ ſendo igualmente douta na liçaõ dos Hiſtoriadores. Cazou com Fernaõ Alvres da Cunha deſcendente de nobre geraçaõ. Em ſeu aplauſo ſe ocuparaõ diverſos Eſcritores aſſim em proſa, como em verſo, como ſaõ Souza de Maced. *Flor de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Fr. Luiz dos Anjos *Iardim de Portug.* p. 131. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 340. col. 2. onde erradamente lhe chama Anna. Gil Gonzalu. de Avil. *Hiſt. de Salam.* liv. 3. cap. 22. Fr. Franciſco de Nativid. *Lenit. da Dòr.* p. 308. e 310. Andre de Reſende *Epiſtol. ad D. Emman. filiam Ioan. III. Soror. Mariam Princip. erudit.*

Porrò autem Comitum, quæ jam maturior ævi
Carminibus tibi nota tuis eſt VASIA, cujus
Ut ſileam mores, inculpateque juventam
Hactenùs exactam laus eſt ea magna, quòd aulæ
Dux bona virginibus Latias præluxit ad artes.

Cujos Verſos feliſmente traduzio em Caſtelhano D. Manoel de Salinas, y Lizana Conego da Cathedral de Hueſca, e ſe lem impreſſos na *Vida da Inf. D. Maria* compoſta por Fr. Miguel Pacheco fol. 140. v.º

Buelve a mirar aora deſſas Damas
La que el aſpecto más anciana mueſtra,
Aquien por ſer tan dieſtra,
En verſos tu conoces:
Vaſia digo la inſigne, y eloquente
De quien (callando de ſu edad luziente
La vida más loable,
Iubentud en coſtumbres inculpable)
Solo quiero dezirte en ſu alabança
Que tanta erudicion ſu ingenio alcança,
Que Maeſtra en Palacio.
De las artes de Lacio,
Varon en genio, ſi en las canas dueña,
De la Infanta a las Damas les enſeña.

Ayres Barboſa *Epigramat.* fol. 37. v.º

Quis te doctorum noſtris putet eſſe Ioanna
In terris ortam quæ tua ſcripta legit?
Te vel in Exquiliis natam, media ve Suburra
Urbs te Romanam vendicet alta Rhemi.
Tam comptum, tam dulce ſimul componis, & ipſa
Quæ nectis latio verba lepore fluunt.
Barbarie in tanta, qua vix exculta virorum
Quæ tua virgo fuit lingua diſerta modo?
Nunc doleo quod cum potuiſſem viſere; viſi
Non te cum veſtra nuper in urbe fui.
Nam quo delector calamo jucundius ore
Præſenti fruerer colloquioque tuo.
Dulcius eſt pomum, quod carpitur in arbore ipſa,
Et magis ex ipſo fonte bibiſſe juvat.

P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 265.

Vaſia prima ſedet Lyſiæ clariſſimus Aulæ
Splendor, operta comas lauri viridante coroná
Plectra canora manu feriens ſic dulciter, immò
Poſſet ut è pelago melius Delphinas in auras
Vellere, quàm vulſit quondam Citharædus Arion

In sua damna feros cum vidit surgere nautas
Spe lucri victos.

Alem das muitas obras Poeticas, que correm impressas, e M. S. conforme escreve o author do *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 538. he celebre a

Epistola ad Sanctissimum Paulum III. Summum Ecclesiæ Pastorem escrita nas linguas Latina, Grega, e Hebraica, de cuja obra fazem honorifica mençaõ Fr. Ludou. à D. Franc. in *Prolog. Ling. Sanct.* p. 12. e Carol. Iozé Imbonati *Bib. Latin. Hebraic.* pag. 397.

IOAÕ XX, ou XXI. em o Nome, e entre os Summos Pontifices Romanos centesimo octogessimo setimo conforme a Chronologia do Erudito Fr. Francisco Pagi *Brev. Gest. Summ. Pontif.* Tom. 1. pag. mihi 241. nobilitou a Cidade de Lisboa com o seu nacimento, e illustrou a Igreja Catholica com as suas memoraveis açoens. Teve por Pay a Iuliaõ Rebello mais abundante dos dotes da graça, que dos bens da fortuna do qual tomou por apellido o seu nome chamando-se Pedro Iuliaõ. O nome de Pedro conferido no bautismo foy feliz prognostico de ser sucessor do primeiro Pedro em a Cadeira Pontifical. Na celebre Universidade de Pariz frequentou os estudos da Dialectica, Astrologia, e Medicina, e em taõ diversas Faculdades sahio consumado Mestre pois a viveza do engenho, e felicidade da memoria lhe facilitavaõ a comprehensaõ de todos os mysterios scientificos. Restituido à patria com mayor numero de merecimentos, que de annos o nomeou ElRey D. Affonso III. Prior da Igreja de Mafra donde passou a Deaõ da Cathedral de Lisboa, Thesoureiro mór do Porto, Arcediago de Vermoim na Sé Primacial de Braga, e Prior mór da Collegiada de Guimaraens. Ao tempo que fora eleito pelo Cabbido de Braga sucessor do Arcebispado desta Igreja por morte de Martinho Giraldes partio para o Concilio Lugdunense convocado por Gregorio X. em 27 de Março de 1272. o qual attendendo aos seus merecimentos o ornou com a Purpura Romana, e a Mitra Tusculana em o anno de 1273. nomeando para credito da eleiçaõ por seus companheiros na dignidade Cardinalicia a S. Boaventura immortal gloria da Ordem Serafica, e a Fr. Pedro de Tarantasia claro esplendor da Religiaõ Dominicana, que depois subio ao solio do Vaticano com o nome de Innocencio V. Por morte de Adriano V. foy assumpto ao supremo Pontificado da Igreja a 13 de Setembro de 1276. mudando o nome de Pedro em Ioaõ. Elevado ao cume da mayor dignidade, que venera o mundo Catholico, aplicou todo o disvelo para conseguir as emprezas mais heroicas, que igualmente cedessem em glorioso augmento da Igreja como fatal ruina dos seus Antigonistas. Para este fim escreveo cartas circulares, e expedio Embaxadores a ElRey D. Affonso III. de Portugal, a Filippe chamado o Atrevido Rey de França, e ao Emperador Rodolpho persuadindo-lhes a que depostas as contendas, que entre si alimentavaõ, convertessem a potencia armada dos seus exercitos contra o inimigo commum da Christandade. Com este sagrado intento concedeo a Pedro III. Rey de Aragaõ, e a Guido Conde de Flandres, e Marques de Nemurs as Decimas Ecclesiasticas para que o primeiro impedisse a entrada dos Mouros em Hespanha; e o segundo marchasse armado contra a Syria. Pelas vozes de seus Legados significou a Abagha Rey dos Tartaros, que favorecese os novos convertidos à Ley Evangelica, e ao Emperador do Oriente Manoel Paleologo, que perseverasse constante na uniaõ da Igreja Grega com a Romana prometida por elle em o Concilio Lugdunense a cuja insinuaçaõ obedeceo reverente, e seu filho Andronico sucessor do diadema Imperial. Este sagrado ardor, que alimentava no peito para a estabilidade da Religiaõ Catholica se extendia aos que destinava para seus Ministros conferindo os Beneficios, e Prebendas unicamente àquelles, que se distinguiaõ na integridade da vida, e vastidaõ de sciencia. A todos, que conhecia abundantes de talento, e faltos de fazenda lhes assistia com generosa liberalidade para frequentarem os estudos esperando, que pelo progresso das letras se habilitas-

ſem para os miniſterios Eccleſiaſticos. Inimigo jurado da vaõgloria aborrecia o fauſto dos ſeus Anteceſſores ſendo naturalmente inclinado converſar com peſſoas humildes ſem diminuiçaõ do decoro Pontificio. Amou com grande reſpeito as Familias Religioſas devendo-lhe mais declarado affecto a Religiaõ Serafica por ſer entre todas a mais humilde. Da ſua profunda ſabidoria ſaõ eternos padroens as *Summulas da Logica,* que por muitos annos ſe dictàraõ em as Univerſidades de Eſpanha, e França onde moſtrou como era acerrimo ſequáz da Eſcola Peripatetica, e no *Thezouro dos pobres* depozitou a precioſidade de varios remedios contra as infermidades mais incuraveis. Eſtando em huma ocaziaõ vendo huma Camara do Palacio, que mandara edificar em Viterbo cahio improviſamente o tecto, em cujas ruinas ficou ſepultado antes de morto donde ſendo extrahido recebeo com terniſſima piedade os Sacramentos, e paſſados ſeis dias eſpirou com geral ſentimento da Chriſtandade a 19 de Mayo de 1277. quando contava 8 mezes, e ſeis dias da dignidade Pontificia parecendo exceder a credulidade humana, q̃ em tempo taõ breve obraſſe açoens merecedoras da eternidade contra as quais ſe atreveo a maledica petulancia de alguns Eſcritores, que para lhes naõ renovar a infamia lhe oculto os nomes. Foy ſepultado na Cathedral do Martyr S. Lourenço em hum monumento de porfido com a ſeguinte inſcripçaõ.

Joanni Luſitano XXI.
Pontificatùs Maximi ſui mẽſe VIII.
Moritur M. CC. LXXVII.

A ſublime Muſa do Padre D. Iozè Silos Chroniſta Geral da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Theatinos na ſua obra intitulada *Mauſol. Sum. Pontif.* pag. 262. lhe gravou eſte elegante Epitafio.

Hic volo te paucis, Hoſpes denatus in urbe
Joannes jacet, natus Ulyſſipone.
Cum Luſitano luſiſſe inopina videtur
Mors ipſa illata per nova fata nece.
Scilicet ante obitum ſepelit, tectoque ruente,
Viventem tumulo vaſta ruina tegit.
Hinc efformatur caſu non arte ſepulchrum;
Quæque erat aula priùs flebilis urna fuit.

O profundo talento, que exercitou nas ſciencias exaltaõ com multiplicados Elogios graviſſimos Eſcritores. Ioan. Palat. *Geſt. Pontif. Rom.* Tom. 3. col. 73. e 74. *Naturæ ubi defuit Stagiritæ navarcus ibi Petrus incepit ac Peripatetici moderatus errores, Dialecticam ita inſtruxit, ut ſine ea ſcientiæ omnes eſſent fallaces, & per eam ſolam ſcire te ſcires.* Fr. Alphonſ. Ciacon. *Vit. Pontif. Rom.* Tom. 2. pag. mihi 211. *Vir admodum, & litteratus, & litteratorum valde amator multarumque rerum ſcientia inſtructus.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 312. *Era elle mui eſtudioſo, e verſado na doutrina Filoſofica, e Peripatetica ſendo o primeiro, que compoz Logica em Heſpanha a qual ſe leo muitos annos nas eſcolas publicas de mais de ſer inſigne Aſtrologo, e perito Medico.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 8. cap. 5. §. 152. *inſignem litteris virum, & litteratorum omnium beneficentiſſimum Mæcenatem.* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 4. liv. 15. cap. 42. *Foy doutiſſimo, e por ſuas grandes letras, e boas partes veyo a ſubir em Roma à primeira dignidade.* Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* lib. 4. cap. 6. pag. 303. *à patria nulli magnarum urbium ſecunda magnum decus accepit, ſed maius ei reddidit nedum dignitatis omnium ſupremæ ſplendore, ſed etiam litterarum gloria.* Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 2. *Todas eſtas obras* (falla das que eſcreveo) *fizeraõ no Reyno, e fora delle famoſo a Pedro Iuliaõ.* Padre Ant. Maced. *Luſit. Inf. et Purp.* pag. 36. *A'teneris excelſam nobilioris ingenii indolem præ ſe tulit, atque ita ſe ſe liberalibus artibus exercuit, ut nemo avidius, & ardentius litteris operam navaret.* Severim *Not. de Port.* Diſc. 7. §. 4. *Foy doutiſſimo varaõ particularmente nas Mathematicas, e Medicina.* Fr. Franc. Pag. *Brev. Sum. Pontif.* Tom. 2. pag. mihi 242. *Medico doctiſſimo, atque in Logicis apprime verſato.* Marangon. *Thezaur. Paroch.* Tom. 1. pag. 152. *Vir eruditiſſimus.* Fr. Lud. Iacob. a D. Carol. *Bib. Pontif.* pag. 137. *Medicus, et Philoſophus celeberrimus.* D. Manoel Caet. de Souz.

Cathal. dos Pontif. e Card. Portug. p. 4. *Varaõ doutiſſimo favoreceo muito aos eſtudioſos.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſ.* Tom. 5. coloq. 2. p. mihi 26. *Eximiæ eruditionis vir, & in Phyſicis præſertim, ac Medecinæ diſciplina verſatiſſimus.* Genebrard. *Chronol.* ad. ann. 1276. *Vir litteratus in Philoſophia, & Medecina eruditiſſimus.* Compoz.

Summulæ Logicales. Sahiraõ illuſtradas por Verſorio Pariſienſe 1487. fol. e Venetiis 1572. 4. apud Franciſcum Sanſovinum. Com os Commentos de Fr. Pedro Crockart Dominico. Pariſiis apud Andræam Bouchard 1508. fol. Com os Commentos de Fr. Niculao de Orbellis Franciſcano. Venetiis apud Lazarum de Soardis 1516. 4. de Gerardo Liſtrio. Suvollæ 1520. 4. De Pedro Tartareto Theologo Pariſienſe. Venetiis 1592. 8. e por Fr. Matheos de Bolonha Geral dos Carmelitas, e Thomas Bricoto. Lugduni apud. Iannotum de Campis 1509. cum recognitione Fr. Alphonſi de Vera Auguſtiniani. Apud Terram Novam Indiæ Occidentalis 1573. fol. et Venetiis apud Floravantium a Prato 1586. 4. & Salmanticæ 1593. fol. Exiſte M. S. em Padua na Bibliotheca dos Conegos Regrantes de S. Ioaõ *in Viridario,* e na Bibliotheca de Cremona dos Erimitas de Santo Agoſtinho, e em a do graõ Duque de Florença Eſtan. 71.

Como eſta obra foy publicada com o nome de Pedro Hiſpano intentaraõ Fr. Affonſo Fernandes, Fr. Ambroſio Altamura, Fr. Lourenço Pignon, e Fr. Luiz de Valhadolid nos Cathalogos que fizeraõ dos Eſcritores Dominicanos, que foſſe o author das Sumulas da Ordem dos Pregadores cuja falſidade refuta doutamente Fr. Iacobo Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 485. onde ſe podem ler os ſolidos fundamentos com que naõ admite ao Cathalogo dos ſeus Authores eſte Pedro Hiſpano. Com muito diferente juizo o meſmo Quetif ſeguindo a Nicolao Antonio *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 8. cap. 5. §. 156. duvida ſer author das Summulas ao noſſo Pedro Hiſpano aſſim chamado antes de ſer Summo Pontifice fundado em o argumento negativo de que eſcrevendo Fr. Bartholameo de Luca *Hiſt. Eccleſ. Nov.* lib. 23 ad ann. 1276. de Ioaõ XXI. e louvandolhe a ſciencia medica com que compuzera *Thezaurus Pauperum* de que logo ſe fará mençaõ, naõ refirira que fora author das Summulas o que fizera ſe as tivera eſcrito Pedro Hiſpano. Ao ſilencio deſte Eſcritor ſe podem contrapor as vozes de todos os Eſcritores da vida de Ioaõ XXI. que uniformemente affirmaõ ſer elle author das Summulas da Logica, e até o meſmo Fr. Bartholameu de Luca fallando do noſſo Pontifice. *Fecit, & librum de Problematibus juxta modum et formam libri Ariſtotelis* donde ſe colhe que ſendo taõ douto na Filoſofia, eraõ ſuas as Sumulas por ſerem parte deſta Faculdade, da qual compoz as obras ſeguintes.

Parua Logicalia. Venetiis 1593. 4.

Tractatus Logicales ſex cum elucidariis Magiſtrorum in burſa montis Coloniæ regentium. Coloniæ apud Henricum Quentelium. 1503.

In Phyſiognomicam Ariſtotelis. M. S. na Bibliotheca de Cantoberry em Inglaterra vol. 54. n. 3. e na Vaticana dos livros que foraõ do Duque de Urbino.

Dialectica. M. S. Exiſte na Bibliotheca dos Conegos Regrantes do Convento de Padua como teſtifica Filippe Tomaſſino. A eſta Dialectica acrecentou Chriſtovaõ Hagendorfio *Dragmata.* Baſileæ apud Cratandrum 1540. 4. Foy traduzida em Grego por Maximo Planud que viveo entre os annos de 1320. e 1350. Bartholameo Keckermmano Tom. 1. *Oper. Præcognit. Log.* pag. 105. e 107. torpemente ſe hallucinou condenando a Pedro Hiſpano de Plagiario deſta obra a qual ſendo eſcrita na lingua Grega por Miguel Pſello Philoſofo Platonico que floreceo no anno de 1059. a publicara em latim como ſua Pedro Hiſpano, cujo erro ſeguio Hornio author Heterodoxo com Keckermmano *Hiſt. Philoſoph.* lib. 6. cap. 4.

In Logicam reparationes Petri Hiſpani Coloniæ. 1610.

Modernitates Logicales Petri Hiſpani. Exiſte na Bibliothec. Barberina que foy de Benedicto XIII.

Lectiones in primum librum Phyſicorum. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca Ambroſiana de Milaõ.

Thesaurus Pauperum, seu de medendis humani corporis morbis per experimenta ex omni genere authorum, et experientia propria congestum. Lugduni apud Iacobum Myt. 1525 cum practica Ioannis Serapionis. Parisiis apud Iacobum de Pays 1577. 16. in *Thesauro Sanitat.* Ioan. Liebaultii. Francofurti apud Christianum Egenolphum 1576. e 1578. 8. Traduzido em Castelhano por Arnoldo de Villanova. Barcelona por Sebastian de Cormellas 1645. onde se enganou escrevendo no Prologo que Ioaõ XXI. mandara fazer esta obra a hum seu Medico chamado Iuliaõ quando este nome era o do Pontifice antes de chegar a esta Dignidade.

De medenda podraga Tractatus.

De oculis Tractatus. M. S.

Existe no Collegio Oxoniense vol. 23.

De formatione hominis Tractatus. Existe no Archivo do Collegio Cayo de Cantoberry.

Super Tegnis & Hippocratem Glossæ de natura puerorum. Conservase no Convento de Padua dos Conegos Lateranenses. M. S.

Consilium de tuenda valetudine. Dedicado á Rainha D. Branca mãy de S. Luiz Rey de França.

Epistolarum volumen.

Sermones prædicabiles. M. S. Conservaõse no Convento de Cremona de Agostinhos Calçados.

Commentaria in Isaacum de diætis universalibus, et particularibus. Lugduni apud Bartholamæum Trost. 1515. fol.

Tractatus de Conceptione Deiparæ. Desta obra o faz author Fr. Bartholameo Guerreiro Franciscano *de Controv. Immac. Concept.* fol. 12. Dos Authores q̃ fallaõ das Obras deste Summo Pontifice se podem vèr o Cathalogo no P. Macedo *Lusit. Insul. et Purpurat.* pag. 56. e 57. e Fr. Lud. Iacob. a S. Carol. *Bib. Pontif.* pag. 139.

D. IOAÕ I. deste nome, e decimo entre os Monarchas Portuguezes teve por Oriente a Cidade de Lisboa a 15 de Abril de 1358. e por Pay a ElRey D. Pedro I. que depois de viuvo o houve de Thereza Lourenço, que alguns Genealogicos fazem descendente da familia dos Andrades do Reyno de Galiza. Como naceo para Heroe foy eleito em a tenra idade de onze annos Mestre, e Cavalleiro da militar Ordem de Avis armado pelas maõs de seu Pay, e entregue à prudente direçaõ de Fernando Martins de Siqueira Commendador mòr da mesma Ordem da qual depois possuio o Mestrado. Com tolerancia superior à idade triumfou das violencias maquinadas pela ambiçaõ de sua Cunhada a Rainha D. Leonor chegando a tanto excesso o odio desta Princeza, que assim como o tinha privado da liberdade no Castello de Lisboa, intentou despojallo da vida se a Providencia o naõ tivera destinado para Conservador do Imperio Portuguez. Com o sangue do Conde de Ourem derramado pelas suas maõs lavou a escandalosa afronta de que fora criminoso author conciliando com esta açaõ tal afecto, e respeito em todo o povo de Lisboa, que o aclamaraõ com festivas vozes Defensor, e Regente da Monarchia. Para dezempenhar titulos taõ illustres se armou contra a potencia delRey de Castella que injustamente pertendia suceder a seu Sogro ElRey D. Fernando em o dominio desta Coroa, sendo o primeiro triunfo que alcançou das armas Castelhanas libertar a Lisboa do apertado sitio, que padecera onde foy principal instrumento de taõ gloriosa acçaõ o insigne Heroe D. Nuno Alvres Pereira inseparavel companheiro de todas as glorias militares do seu feliz Reynado. Convocadas Cortes para a Cidade de Coimbra disputou com agudeza, e resolveo com liberdade o famozo Iurisconsulto Ioaõ das Regras segundo Baldo daquella idade, que a Coroa Portugueza estava vaga, e podia o povo eleger Principe, que o governasse, de cuja propoziçaõ se seguio ser aclamado Rey o Mestre de Aviz com as mais plauziveis demonstraçoens a 6 de Abril de 1385. naõ tendo ainda completos vinte sete annos de idade quando jà contava seculos de immortal gloria. Elevado ao Trono, e cingida a Coroa, que lavrara com a propria espada para firmar a hum, e estabelecer a outra se aplicou a debellar os ini-

migos eſtranhos já que tinha feliſmente triumfado dos domeſticos. A vitoria alcançada em Trancoſo lhe ſervio de prologo para conſeguir a mais memoravel que admirou aquelle ſeculo de que foy theatro o Campo da Aljubarrota a 14 de Agoſto de 1385. com o dezigual numero de ſeis mil, e quinhentos Soldados ao de trinta mil dos Caſtelhanos, que ſe faziaõ mais formidaveis com a preſença do ſeu Principe, ſendo as importantes conſequencias do triumfo o rendimento de varias Praças aſſim em Portugal, como em Caſtella. Naõ ſatisfeito o ſeu bellicoſo genio com as vitorias terreſtres meditou fazer o ſeu nome immortal com as navaes preparando huma Armada compoſta de duzentas velas, a mayor, que ſobre ſeus hombros ſuſtentou o Oceano, e guarnecida de grande numero de combatentes onde embarcado com ſeus filhos os Infantes D. Duarte, D. Pedro, e D. Henrique, e a mayor parte da Nobreza navegou a conquiſtar do infiel dominio dos mouros a Cidade de Ceuta cuja empreza feliſmente conſeguio a 21 de Agoſto de 1415. podendo naõ ſómente gloriar-ſe da tomada deſta Praça, mas de ſer o primeiro Principe, que depois da lamentavel perda de Eſpanha paſſou com exercito às Regioens Africanas. No ſeu tempo ſe abriraõ as portas às Conquiſtas de Portugal com os deſcubrimentos das Ilhas do Porto Santo, e Madeira no anno de 1419. Em obſequio do parenteſco que com elle tinha Henrique V. de Inglaterra lhe mandou o habito da Ordem da Iarretiere, que aceitou com expreſſoens agradecidas. A piedade do ſeu animo excedeo o valor do ſeu coraçaõ ſendo ſummamente religioſo para com Deos, e ſua Mãy Santiſſima a cuja ſoberana proteçaõ dedicou o ſumptuozo Templo da Batalha em gratificaçaõ da memoravel Vitoria da Aljubarrota o qual doou à Ordem dos Pregadores a 4 de Abril de 1388. Com igual zelo fundou os Conventos de S. Franciſco de Leyria, de Penhalonga da Ordem de S. Ieronimo, e de Santa Clara do Porto. Reſoluto a illuſtrar a Cidade de Lisboa que lhe dera o berço a nobilitou com a dignidade Archiepiſcopal alcançando da Santidade de Bonifacio IX. por Bulla paſſada em Roma a 10 de Novembro de 1394. ſer erecta em Metropolitana de que ficaraõ ſeus ſufraganeos os Biſpados de Evora, Guarda, Lamego, e Sylves. Na Cidade de Ceuta erigio Cathedral por conceſſaõ de Martinho V. a 5 de Março de 1421. ſendo o ſeu primeiro Biſpo D. Fr. Aymaro, que era titular de Marrocos, de naçaõ Inglez, e de profiſſaõ Franciſcano. Mandou, que ſe naõ computaſſem os annos pela Era de Ceſar até aquelle tempo obſervada, mas pela Sagrada Epoca do Nacimento de Chriſto, cuja Catholica determinaçaõ principiou a 22 de Agoſto de 1422. Para ſe adminiſtrar rectamente a juſtiça promulgou leys muy utiliſſimas, e ordenou, que ſe traduziſſe na lingua materna o Codigo do Emperador Juſtiniano donde emanáraõ as Ordenaçoens do Reyno a que deu principio, e ordem a profunda ſciencia do celebre Iuriſconſulto Ioaõ das Regras ſeu Chanceller mòr. Com eſpirito verdadeiramente real mandou reedificar para habitaçaõ dos ſeus ſuceſſores os Palacios de Lisboa, Santarem, Coimbra, e Almeirim. Foy cazado com D. Filippa de Lancaſtre filha de Ioaõ de Gante Duque de Lancaſtre, e de ſua primeira mulher Branca filha herdeira de Henrique Duque de Lencaſtre Conde de Leiceſter, Derby, e Lincoln, e da Duqueza Izabel filha de Henrique Baraõ de Beaumon de cujo auguſto conſorcio celebrado a 2 de Fevereiro de 1387. teve a mais feliz fecundidade com que ſe illuſtrou eſte Reyno, e ſe nobilitaraõ os eſtranhos, ſendo o primeiro fruto deſta real uniaõ a Infanta D. Branca, que brevemente paſſou a coroarſe no Impirio; o Infante D. Affonſo arrebatado intempeſtivamente pela morte para cujo cadaver lhe mandou hum ſoberbo Mauſoleo ſua irmãa D. Izabel Duqueza de Borgonha no qual deſcanſa em a Cathedral de Braga; D. Duarte ſuceſſor da Coroa cujas açoens ſe deſcrevèraõ em ſeu lugar; o Infante D. Pedro Duque de Coimbra, que ſendo digno pelas ſuas virtudes de vida perduravel acabou infauſtamente a 20 de Mayo de 1449. em a Batalha da Alfarrobeira; o Infante D. Henrique Duque de Viſeu, e outavo Go-

vernador, e Adminiſtrador do Meſtrado da Ordem de Chriſto a cuja ſciencia mathematica, e valor intrepido deve Portugal os primeiros deſcubrimentos das noſſas Conquiſtas. A Infanta D. Izabel, que ſe deſpozou em 10 de Ianeiro de 1430. com Filippe o Bom terceiro do nome Duque de Borgonha, e Conde de Flandes o qual para argumento manifeſto da eſtimaçaõ ſumma, que fazia deſte conſorcio inſtituhio no meſmo dia a famoſa Ordem da Cavallaria do Tuſaõ de ouro. O Infante D. Ioaõ Adminiſtrador, e Governador do Meſtrado da Ordem de S. Tiago, e terceiro Condeſtavel de Portugal, que cazou com ſua ſobrinha a Senhora D. Izabel filha de D. Affonſo I. Duque de Bragança. O Infante D. Fernando Adminiſtrador, e Governador da Ordem militar de Aviz, depois de tolerar com paciencia heroica o cativeiro barbaro em Fez pelo eſpaço de ſeis annos voou o ſeu eſpirito a receber a laureola de Martyr no Paraizo a 5 de Iunho de 1443. Fora do matrimonio teve ao Senhor D. Affonſo I. Duque de Bragança, e a D. Izabel, que cazou a 26 de Novembro de 1405. com Thomaz Fizt Alan Conde de Arundel em Inglaterra, e Cavalleiro da Ordem de Iarretiere. Conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida ſe preparou para eſte ultimo conflicto com as armas dos Sacramentos, e cumulado de açoens Chriſtãas, e heroinas partio a coroarſe no Capitolio da Eternidade em Lisboa nos Paços de Alcaçova a 14 de Agoſto de 1433. em huma ſexta feira quando contava 75 annos, tres mezes, e vinte e nove dias de idade; e 48 annos 4 mezes, e 8 dias de Reynado. Iaz ſepultado no Real Convento da Batalha para onde foy tresladado de Lisboa a 30 de Novembro de 1433. e ultimamente transferido a 14 de Agoſto do anno ſeguinte com o cadaver da ſua eſpoza a Raynha D. Filippa para a Capella, que no meſmo Convento magnificamente edificara para ſeu Iazigo. No ſeu Mauſoleo eſtá eſcrito hum Epitafio taõ largo, que ocupa as tres partes delle em circuito onde ſe relataõ as principaes acçoens da ſua vida, e na cabeceira tem eſta inſcripçaõ.

Hoc tegitur tumulo, felix Rex ille Joannes,
Magnanimus, pius, & cunctorum gloria Regum,
Militiæque decus, firmiſſima Regula legum,
Qui tumidum Regem parvo cum milite fregit
Caſtellæ, & Septam ſibi magná claſſe ſubegit.

Teve a eſtatura mediana mas bem porporcionada; o roſto largo, teſta pequena, cabello negro pouco comprido, mas bem compoſto, olhos negros, e grandes, o ſemblante agradavel, e o corpo robuſto como moſtraõ as armas de que uzava. Foy moderado na fortuna proſpera, e conſtante na adverſa. Moſtrou-ſe compaſſivo para os inimigos domeſticos mais perncioſos, que os eſtranhos, e generoſo para os Vaſſallos, que lhe ſuſtentáraõ a Coroa muitas vezes vacillante. Teve a gloria, que nenhum dos ſeus Anteceſſores, e Suceſſores poderaõ alcançar, de que negando-lhe a natureza a Coroa a cingiſſe heroicamente fabricada pelos impulſos do ſeu braço, e ſubiſſe ao Trono pelos degráos do merecimento, e naõ por beneficio da fortuna. A honorifica antonomaſia de *Boa Memoria* lhe canonizou o nome em todos os ſeculos em que ſempre vivirà immortal. Ainda, que o ſeu genio era mais para as armas, que para as letras naõ deixou de cultivar eſtas premiando com largos donativos aos profeſſores das ſciencias. Como era cordial devoto de Maria Santiſſima traduzio da lingua latina em a materna.

Horas de Noſſa Senhora. Deſta traduçaõ faz memoria diſtinta o Chroniſta mór Fernando Lopes no *Prolog. da 2. Part. da Chron. deſte Monarcha* com as ſeguintes palavras. *Sendo muy devoto da precioſa Virgem em que avia ſingular, e eſtremada devaçaõ. Elle tornou em ſeu louvor as ſuas devotas horas em lingoagem apropriando as palavras dellas à Virgem Maria, e a ſeu bento Filho de guiſa, que muitos tomaraõ devaçam de as rezar, que ante dellas nem avia relembrança.* Mandou traduzir em Portuguez.

Os Evangelhos Actos dos Apoſtolos, e as

Epiſtolas de S. Paulo, como eſcreve o referido Chroniſta no lugar citado afirmando Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 11. que o meſmo Monarcha fora traductor de algumas deſtas obras como he a dos Evangelhos, que intitulou *Vida de Chriſto.*

Fazem memoria das ſuas Catholicas, e militares açoens innumeraveis Eſcritores dos quais ſómente faremos Cathalogo dos ſeguintes *Hypolit. Marrac. Reg. Marian.* pag. 149. *Ob illuſtria facinora, & admirabilem virtutum ſplendorem* Bonæ Memoriæ *acroamate nobilitatus.* Brentano *Epit. Chronolog. Mund. Chriſt.* p. 503. col. 1. *non virtutis tantùm militaris, & Imperatoriæ gloria excellens, ſed laude etiam Religionis, magnanimitatis liberalitatis, & clementiæ præſtantiſſimus.* Brito *Elog. dos Reys de Portug.* Elog. 11. *Governou com animo verdadeiramente real.* Vaſconcel. *Anacephal. Reg. Luſit.* pag. 155. *animo rerum ingentium capaci quem nec hoſtium multitudo, nec periculorum formido unquam perculit.* Souza *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 1. §. 165. *Verdaderamente Rey, verdaderamente Heroe, verdaderamente grande en la eſpada, grande en la Toga; digno de que viva en lo immortal de las perpetuidades, pues vivo ſe perpetuò en la immortalidad de la gloria.* Clede *Hiſt. de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 405. *Ses virtus civiles ègaloient ſes virtus guerrieres.* Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 4. cap. 2. *Foy hum raro exemplo de valor militar, e o mais venturoſo Principe, que até ſeu tempo houve no mundo porque nem a multidaõ de inimigos o venceo nunca: nem com temor della deixou de cometer arduas, e dificultozas emprezas de que ſua ditoza ſorte o fazia ſempre vencedor.* Leaõ Chron. de D. Ioaõ o I. cap. 103. *Tinha ſempre huma perpetua ſerenidade, que dava teſtemunho de ſeu animo, e conſtancia.* Menezes *Portug. Reſtaurad.* Tom. 1. pag. 8. *Foy no reſplandecente das açoens, e no invencivel do animo criſtal, e aço formado pela natureza, unido eſpelho em que podeſſem verſe os milhores Principes, e Capitaens que dezejaſſem a mayor compoſiçaõ de virtudes.*

D. IOAÕ II. em o nome, e decimo terceiro entre os Reys de Portugal naceo em a Cidade de Lisboa a 3 de Mayo de 1455. ſendo o terceiro, e ultimo fruto do thalamo delRey D. Affonſo V. e D. Izabel filha do Infante D. Pedro ſeu Tio, e da Infante D. Izabel de Aragaõ. Ainda eſtava nas faxas quando foy jurado herdeiro da Coroa Portugueza, que governou prudente, ſuſtentou politico, e defendeo valeroſo. Nos primeiros crepuſculos da idade brilhou com tal intençaõ o ſeu talento para comprehender as Artes dignas de hum Principe, que era eſcuzada a diſciplina ſahindo inſtruido pela natureza. No Tyrocinio da Adoleſcencia ſe admirou taõ veterano na Eſcola de Marte, que vencidas todas as opoſiçoens contra a propria reſoluçaõ acompanhou a ſeu Pay na celebre expugnaçaõ da Praça de Arzila em que deu de ſeu heroico valor iluſtres argumentos ſendo muito mais glorioſos quando na batalha de Toro ſalvou as reliquias do exercito Portuguez conſervando-ſe no campo victorioſo daquelle fatal ſuceſſo. Antes de empunhar o ſcetro foy duas vezes Regente da Monarchia na auzencia de ſeu Pay quando foy a Caſtella, e França, e ſendo em a ſegunda aclamado Rey na Villa de Santarem a 10 de Novembro de 1477. voltando Affonſo V. para Portugal com reſignada obediencia renunciou o titulo de Rey, e conſervou o de Principe. Subindo ao trono por morte de ſeu auguſto Pay a 31 de Agoſto de 1481. começou a practicar as prudentes maximas do ſeu governo premiando benemeritos, punindo criminoſos, e ampliando o comercio pelo feliz deſcubrimento do famoſo Promontorio chamado da Boa Eſperança com o qual ſe abriraõ as portas à navegaçaõ da India, como taõbem do Reyno de Congo deſcuberto por induſtria de Diogo Caõ Cavalleiro da ſua Caſa em o anno de 1484 cuja Conquiſta eſtimou tanto que vinculou aos titulos da Coroa Portugueza o de *Senhor de Guine.* Para conſervar o comercio, e navegaçaõ de ſeus Vaſſallos fazia reſpeitado o ſeu nome com os mayores Principes da Europa obrigando a Carlos VIII. de

França a lhe reſtituir huma caravella com toda a carga que tinhaõ tomado os Piratas Francezes em os noſſos mares, e ſendo author de que os Reys Catholicos celebraſſem o Tratado da repartiçaõ dos deſcubrimentos maritimos ficando à Coroa de Caſtella a parte que olha para o Occidente, e a Portugal a do Nacente. Zeloſo da authoridade real abrogou dos Donatarios das terras a juriſdiçaõ criminal devida à ſoberania, e ordenou novo methodo no juramento da Homenagem dos Alcaydes Mores. Naõ podendo diſſimular os Grandes do Reyno a diminuiçaõ dos ſeus Privilegios ſe deliberaraõ a conſpirar contra a ſua vida de cujo feyo crime ſendo acuſados o Duque de Bragança D. Fernando II. do nome, e o Duque de Viſeu ſeu Primo, e Cunhado, mandada proceſſar a cauza do primeiro foy degollado na Praça de Evora a 20 de Iunho de 1483. e ao ſegundo privou da vida com ſuas proprias maõs, açoens que lhe deixaraõ o nome menos glorioſo na poſteridade, pois em huma foy Iuiz ſendo parte e em outra foy executor ſendo Rey. Deſpozouſe na Villa de Setubal a 22 de Ianeiro de 1471. com D. Leonor ſua Prima com irmaã filha do Infante D. Fernando ſeu Tio, e da Infanta D. Izabel, e deſte conſorcio teve unicamente ao Principe D. Affonſo o qual cazando com a Infanta D. Izabel filha dos Reys Catholicos paſſou infauſtamente na breve duraçaõ de ſeis mezes, e vinte, e ſinco dias do thalamo ao tumulo a 13 de Iulho de 1491. quando contava a florente idade de dezaſeis annos, e vinte, e ſeis dias. Eſte tragico ſuceſſo penetrou taõ altamente o coraçaõ do noſſo Monarcha que foy a cauza de lhe ſobrevir graviſſimos achaques para cujo remedio ſendolhe aplicados os banhos da Villa de Alvor em o Reyno do Algarve, nella falleceo ao tempo que o ſol ſe ocultava no Occidente a 25 de Outubro de 1495. com 40 annos ſinco mezes e vinte e dous dias de idade, e de reynado quatorze annos hum mez, e vinte e ſinco dias. Foy ſepultado na Cathedral de Sylves donde foy transferido por ordem delRey D. Manoel para o magnifico Templo da Batalha em que jáz o ſeu Cadaver triunfante da juriſdiçaõ do tempo ſendo a incorrupçaõ do corpo indelevel teſtemunha da inteireza do ſeu animo. Teve a eſtatura mediana, o corpo proporcionado, e ayrozo, o ſemblante grave, o roſtro comprido alvo, e corado; os olhos pretos, e gracioſos, o naris bem feito, a boca pequena, e os dentes alvos, e bem ordenados, a barba negra, e compoſta, o cabello caſtanho, e poſto que já na idade de trinta e ſete annos parte delle encanecia, nunca permitio que ſe lhe tiraſſe alguma das cans que muito eſtimava. Foy dotado de entendimento prudente, e de memoria taõ feliz que nunca lhe eſquecia tudo quanto a ella encomendava. Fallou com pureza, e elegancia a lingua materna pronunciando com tanta pauza as palavras que pareciaõ meditadas antes de proferidas. Da Hiſtoria, e Filoſofia teve ſuficiente inſtruçaõ, e da Poezia ſe deleitava ſervindo a ſua liçaõ de parentheſis jucundo aos negocios de mayores conſequencias. Com generoſa anticipaçaõ premiava os merecimentos de ſeus Vaſſallos naõ permitindo que com as ſuplicas lhe diminuiſſem a gloria de remunerador. Taõ amante era da verdade, como inimigo da lizonja. Exercitou a juſtiça ſem ofenſa da piedade ſendo o primeiro que exactamente obſervava as Leys promulgadas para conſervaçaõ da Monarchia. Eſtimou muito o ſegredo como depoſito da felicidade das mayores emprezas, e taõbem aos Miniſtros que ſe diſtinguiaõ na profundidade da ſciencia, e rectidaõ da juſtiça. Em todos os negocios ainda que procedia com cautela, era reſoluto. Armado de ſeveridade abateo o orgulho dos Grandes julgando ſer indecoroſo à ſua peſſoa conſervar emulos da Soberania. O ſeu peito ſe ornou de piedade ſolida aſſim no culto das ſagradas Imagens, como na veneraçaõ dos Decretos Pontificios. Foy cordialmente devoto da Paixaõ de Chriſto difirindo promptamente a qualquer ſuplica que foſſe patrocinada com as ſuas ſantiſſimas Chagas. A Maria Santiſſima dedicava terniſſimos obzequios recitando quotidianamente poſtrado de joolhos os Pſalmos Penitenciaes. Aſſiſtia cuberto de luto as tres noutes da Semana Santa ao Sagrado Monu-

mento onde fervorosamente contemplava os excessos, que para beneficio dos homens obrara o Amor Divino nas ultimas horas da sua Vida. Eternos brazoens da sua magnifica piedade saõ o Hospital real de todos os Santos, o Mosteiro das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Tiago, e a Igreja de Santo Antonio fundada onde teve o seu Oriente este insigne Thaumaturgo. Para significar a excessiva ternura com que amou aos seus Vassallos formou huma empreza em que se via hum Pelicano abrindo com o bico o peito para alimentar com o proprio sangue a seus filhos animada com esta letra *Pro lege, & grege.* Ainda quando era Principe teve de D. Anna de Mendoça filha de D. Nuno de Mendoça Apozentador mòr delRey D. Affonso V. e de sua mulher D. Leonor da Sylva ao Senhor D. Iorge tronco da preclarissima Caza, e Estado dos Duques de Aveiro. Foy insigne cultor da lingua Latina cuja elegancia exprimio em huma carta escrita em Lisboa a 23 de Outubro de 1491. a Angelo Policiano celebre Filologo daquella idade persuadindo-o a escrever no idioma Latino, ou Toscano a Historia de Portugal. Começa.

Ioannes Dei Gratia Rex Portugalliæ, et Algarbiorum citra, & ultra mare in Africa Dominus Guineæ Angelo Politiano viro peritissimo, & amico suo S. P. D. Ex suavissimis tuis literis, doctissime vir &c. Sahio nas obras de Angelo Policiano lib. X. *Epistol.* Basileæ. 1553. fol. a pag. 138. e nas *Prov. da Hist. Geneal. da Caza Real. Portug.* Tom. 2. p. 162.

Em varias linguas se escreveo a Vida deste Monarcha, sendo todas limitadas vozes para publicar as suas virtudes. Na Latina a escreveraõ o P. Antonio de Vasconcellos *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 215. e o Excellentissimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva com igual pureza, que elegancia a qual foy duas vezes impressa: na Portugueza Garcia de Resende Moço da Camara do mesmo Rey, e Fidalgo da sua Caza; Damiaõ de Goes Chronista mòr do Reyno, e Pedro de Maris *Dial. de Var. Hist.* Dial. 4. cap. 10. Na Castelhana D. Agostinho Manoel de Mello cõ estilo igual ao assumpto, e Christovaõ Ferreira de Sampayo; e na Franceza Maugin, Neufuille, e Le Clede. Alem dos elogios que lhe formaraõ estes Authores, aplaudiraõ a sua memoria outras pennas como saõ as de Fr. Bernardo de Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 113. *Foy de grande animo de se naõ senhorear de privados, inclinado a fazer merces, e remunerar serviços.* Marrac. *Reg. Marian.* p. 151. *Vir omni laude superior.* Salaz. e Castr. *Hist. de la Caz. de Sylv.* liv. 6. cap. 13. §. 2. *aquien sus virtudes grangearon el renombre que justamente goza de Principe Perfecto.* *Osor de rebus Emmanuel* lib. 1. pag. mihi 6. *Fuit vir clarus, et excelsus, infestus improbis, bonis propitius, justitiæ cupidus, & in omni genere virtutis admirandus.* Fonceca *Evor. Glorios.* p. 97. *Na liberalidade excedeo a Alexandre, no valor se avantajou a Cezar porque naõ só triumfou dos vivos, mas por tres vezes tratou intrepido com os defuntos, e finalmente foraõ as suas excellencias taõ raras que a pezar da enveja as veneraraõ, e aplaudiraõ os mesmos inimigos.* Barbud. *Emprez. Milit. de Lusit.* p. 109. v.º *Amava por estremo qualquiera virtud en los hombres, por lo contrario aborrecia qualquer vicio publico* Manoel de Faria, e Souza *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 110. *Era gentil Filosofo, y muy visto en las Mathematicas, y Historias.* Menezes *Portug. Restaur.* Tom. 1. pag. 9. *Castigou os Vassallos indomitos, e nunca aguardou que lhe pedissem premio os benemeritos.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 3. p. 114. *Foy admiravel a prudencia, valor, e cautela com que este grande Rey se portou com os amigos, e inimigos conservando a paz, e amizade com tal modo que mais parecia superior, e arbitro do que igual.*

D. IOAÕ III. em o nome, e decimo quinto entre os Monarchas Portuguezes sahio à luz do mundo na famosa Cidade de Lisboa a 6 de Iunho de 1502. sendo filho segundo dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria sua 2. espoza filha dos Reys Catholicos Fernando,

e Izabel. Recebeo as inſtruçoens da lingua Latina de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Biſpo de Tangere, e a explicaçaõ da Theorica dos Planetas de Thomaz de Torres inſigne Aſtrologo, e excellente Medico, e com a diſciplina de taõ grandes Meſtres naõ correſpondeo a aplicaçaõ do eſtudo à comprehenſaõ do talento de que era ornado. Deſde a idade da adoleſcencia o admitio ſeu Pay ao Concelho para que naquella politica eſcola aprendeſſe a dificil arte de reynar à qual deu feliz principio em 19 de Dezembro de 1521. em que foy aclamado ſuceſſor deſta Monarchia. Nos theatros mais bellicoſos do Univerſo extendeo a fama do ſeu nome, abateo o orgulho dos inimigos, e elevou a gloria da Naçaõ Portugueza ao mayor zenith da felicidade humana. Na Aſia acrecentou as glorioſas Conquiſtas de que fora author o heroico eſpirito de ſeu grande Pay derrotando os mayores Potentados do Oriente pelas fulminantes eſpadas dos Cunhas, Gamas, e Menezes. Na America domeſticou a ferocidade dos barbaros pela armada induſtria dos Souzas, e Coſtas. Na Africa ſendo eſteril o ſeu terreno ſe fecundáraõ as palmas, e os louros para os triumfos dos Maſcarenhas, Botelhos, e Attaydes ſobejando para eterno clarim da ſua fama o celebre Galeaõ, que jogava trezentas, e ſeſſenta, e ſeis peças de Artilharia com que ſocorreo ao Ceſar Auſtriaco na expediçaõ de Tunes ſendo entre quatrocentos vazos de que ſe compunha a Armada o glorioſo inſtrumento da Conquiſta da Goleta. A' Religioſa piedade de ſeu animo ſe deve a ereçaõ do Tribunal do Santo Officio incontraſtavel propugnaculo da Fé contra a heretica pravidade de que foy I. Inquiſidor Geral D. Fr. Diogo da Sylva igualmente illuſtre pelo ſangue, que pela virtude. Depois de inſtituir o Tribunal da Meſa da Conciencia, e Ordens Militares, cujos Meſtrados incorporou na Coroa, compadecido de que innumeraveis Vaſſallos, que habitavaõ as Regioens da Aſia, e America naõ recebiaõ o paſto neceſſario para alcançar a vida eterna, ſuplicou ao Summo Paſtor, que erigiſſe em Cathedraes a Cidade de Santa Catherina em Goa, a de S. Salvador em Angra, a de Cabo Verde, e S. Tiago em Africa, e a de S. Salvador na Bahia de todos os Santos em a America, as quais proveo de Biſpos, que imitaraõ o zelo dos Prelados da primitiva Igreja. O meſmo ardor de Religiaõ ſe admirou dentro do ſeu Reyno elevando a Metropoles as Igrejas de Evora, e a do Funchal ſendo o primeiro Arcebiſpo da primeira ſeu Irmaõ o Cardial D. Henrique, e da ſegunda com titulo de Primaz do Oriente D. Martinho de Portugal, e illuſtrando com Cadeiras Epiſcopaes as Cidades de Leiria, Miranda, Portalegre a que foraõ aſſumptos D. Fr. Braz de Barros, D. Toribio Lopes, e D. Iuliaõ de Alva Eſmoleres da Raynha D. Catherina. Entre todos os Monarchas Portuguezes foy o mayor Mecenas das Artes, e Sciencias pois conſiderando, que por deſcuido dos ſeus coroados predeceſſores eſtavaõ quaſi extinctas em Portugal para glorioſamente as reſtaurar elegeo peſſoas dignas de taõ alta empreza as quais mandou inſtruir no Collegio de Santa Barbara de Pariz conſignando-lhe copioſos eſtipendios para ſua ſuſtentaçaõ donde ſahiraõ egregiamente peritos nas letras amenas, e ſeveras. Eſte nobre empenho do augmento das Faculdades ſcientificas o eſtimulou para que no anno de 1537. transferiſſe de Lisboa para Coimbra a Univerſidade como lugar mais retirado do tumulto da Corte, e conducente para o progreſſo dos eſtudos, devendo eſta Athenas da Luſitania aos deſvelos deſte Principe a immortal fama, que adquirio entre as mais celebres Univerſidades do mundo aſſim na profunda litteratura de ſeus Meſtres, que com largos diſpendios convocou de varias partes, como dos famoſos varoens, que della ſahiraõ em todas as idades para ornato do Sacerdocio, e do Imperio. Mayor era a ambiçaõ, que tinha de dilatar o Imperio de Chriſto, do que de extender os ſeus dominios mandando Operarios Evangelicos dos quais foy precurſor o apoſtolico eſpirito de S. Franciſco Xavier para cultivar as vaſtiſſimas vinhas da Etiopia, China, e Iapaõ donde derramàraõ depois de copioſos ſuores o proprio ſangue em

obzequio do Redemptor Crucificado. Nas fabricas ſe moſtrou taõ magnifico, que competio com a generoſa idea de ſeu Pay ſendo os marmores do Collegio de Coimbra dos PP. Jeſuitas; da Caza profeſſa de S. Roque de Lisboa, do Templo de N. Senhora da Graça de Lisboa, e do Aqueducto da Fonte da prata da Cidade de Evora ainda que mudos, eloquentes pregoeiros da ſua Real liberalidade. A prudencia, que he a baze dos tronos, foy ſempre a directora das ſuas acçoens da qual deu hum illuſtre argumento quando ſe conſervou neutral ſem offenſa do parenteſco, e da amizade entre os dous mayores emulos, que naquelle tempo reſpeitava a Europa Carlos V. e Franciſco I. Promulgou leys para conſervaçaõ da Monarchia, e derrogou outras que lhe pareceraõ ſeveras por ſer o ſeu genio mais inclinado à clemencia, que ao rigor. Elegeo ſempre os Miniſtros mais doutos, e menos rigidos, e para que o premio ſe dividiſſe pelos benemeritos, e a Republica foſſe bem ſervida nunca conſentio, que adminiſtraſſe hum muitos lugares. Para evitar controverſias de que podiaõ nacer deſordens determinou a precedencia dos Grandes ainda, que foſſem ſeus parentes pela antiguidade das Cartas, cuja determinaçaõ ainda hoje ſe practica. Foy cordial devoto de Maria Santiſſima, e do Principe da milicia Angelica S. Miguel ampliando por indulto Apoſtolico na ſua Real Capella em os Sabbados, e Terças feiras os cultos deſtes ſeus Tutelares. Teve memoria taõ feliz, que paſſava a monſtruoſa conſervando nella os nomes, e apellidos de todos os Eſtudantes, que lera na Matricula da Univerſidade de Coimbra. Inimigo dos cuſtumes Eſtrangeiros, e unicamente amante dos patrios ſempre uzou do traje Portuguez por ſer o mais honeſto. Entre o bellico furor de Marte em que ardia grande parte da Europa ſe conſervou Pacifico, colhendo os ſeus Vaſſallos à ſombra da tranquillidade publica os frutos das mayores felicidades. Tendo vivido 55 annos, e 5 dias, e reynado 35 annos, ſinco mezes, e vinte e nove dias foy improviſamente acometido de hum accidente apopletico a 11 de Junho de 1557. e reſtituido ao juizo, como conheceſſe o perigo em que eſtava ſe confeſſou com o Biſpo de Leyria D. Fr. Gaſpar do Cazal, e recebendo o Sagrado Viatico com ſumma piedade, e a Extrema-unçaõ miniſtrada pelo Cardial D. Henrique, eſpirou placidamente entre as onze horas, e doze da noute. Ao dia ſeguinte foy levado o Real cadaver com grande pompa ao Convento de Belem onde ſe collocou em hum ſumptuoſo Mauſoleo cercado de cento, e vinte, e outo tochas. Depois de ſe cantar ſolemnemente o Officio dos Defuntos recitou a Oraçaõ funebre o Doutor Antonio Pinheiro comovendo com a eficacia das ſuas eloquentes vozes aos circunſtantes para novas lagrimas. Sobre o marmore do ſepulchro ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio.

Pace, domi, belloque foris moderamine miro
Auxit Ioannes Tertius Imperium.
Divina excoluit, Regno importavit Athenas
Hic tandem ſitus eſt Rex, Patriæque Parens.

Foy de mediana eſtatura, porem corpulenta; o roſto gentil, mas muito corado, a barba preta, e bem povoada, olhos azuis, e agradaveis, e de aſpecto taõ mageſtozo, que cauzava naõ pequena turbaçaõ a quem lhe fallava. Cazou em 5 de Fevereiro de 1525. com D. Catherina irmãa de ſua Madraſta a Raynha D. Leonor, e do Emperador Carlos V. e filha de Filippe I. de Caſtella, e da Raynha D. Ioanna herdeira daquella Coroa; e deſte auguſto conſorcio naceraõ D. Affonſo, que brevemente morreo; a Infanta D. Maria, que ſe deſpozou em 12 de Mayo de 1543. com D. Filippe Principe das Aſturias, a qual morreo de parto a 12 de Julho de 1545. quando contava 17 annos, e nove mezes de idade, e jaz no Pantheon do Convento do Eſcorial: as Infantas D. Izabel, e D. Brites mortas em tenra idade. O Principe D. Manoel jurado Principe herdeiro da Monarchia a 13 de Junho de 1535. e fallecido a 24 de Abril de 1537. O Infante D. Filippe jurado ſuceſſor da Coroa morreo a 29 de Abril de 1539. O In-

fante Diniz cuja vida durou brevemente. O Principe D. Ioaõ, que nacendo a 3 de Iunho de 1537. morreo intempeſtivamente a 2 de Ianeiro de 1554. deſpozado com D. Ioanna de Auſtria filha do Emperador Carlos V. e da Emperatriz D. Izabel, de cujo conſorcio naceo ElRey D. Sebaſtiaõ. O Infante D. Antonio, que naõ chegou a cumprir o eſpaço de hum anno. De D. Izabel Moniz moça da Camara da Raynha D. Leonor teve hum filho natural chamado D. Duarte, que pelas ſuas grandes letras, e ſumma capacidade foy aſſumpto à Cadeira Primacial de Braga; e a D. Manoel taõbem illegitimo que morreo em idade pueril. Eſcreveo as açoens politicas, e militares deſte Princepe Franciſco de Andrada do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta, e à ſua glorioſa memoria dedicaraõ eloquentes Panegyricos o grande Ioaõ de Barros, e Antonio de Caſtilho Guarda mòr da Torre do Tombo, e Chroniſta mòr do Reyno. Os mais inſignes Eſcritores lhe fizeraõ grandes elogios como foraõ o Doutor Martim Aſplicueta Navarro *de Redditib. Eccleſ.* cap. 38. *Omnes quotquot viderim Reges, regulos, & alios Principes viros* (*vidi autem quàm plurimos in Hiſpaniis, & Galliis*) *ſuperat,* (falla de Filippe Prudente) *ſi unum glorioſæ memoriæ Ioannem Tertium Luſitaniæ Regem numquàm ſatis laudatum, eumdemque proximo cognatum ejus, & ſocerum jàm vita functum excipias.* O meſmo Navarro in *Apolog. pro defenſ. ſui nomin.* ibi *Ioanni Tertio Regum ætatis ſuæ* (*abſit verbo adulatio*) *religione, elyemoſinis, ornatu, prudentia tam belli, quàm pacis artibus inſignita, juſtitia clementiæ radiis coruſca magnificentia omni genere modeſtiæ decora, exemplari.* Fr. Bernardo de Brito *Elog. dos Reys de Portug.* pag. mihi 130. *Foy amigo, e favorecedor das letras* Eduard. Non. *Cenſur. in Teixeir libell. Literarum Studia in Portugallia excitavit, doctorum hominum ſtipendia auxit.* Vaſconcellos *Anaceph. Reg. Luſit.* p. 288. *Quantùm illi debeat. Theologia, cæteræque liberales artes teſtis eſt Conimbrica quam altricem ſcientiarum eſſe voluit acitis illuc magnis propoſitis ſtipendiis, & honoribus ex Gallia, & Hiſpania florentiſſimis præclara eruditione magiſtris, locupletata Academia plùs triginta millibus aureorum annuis.* Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 109. *Foy principe de inſigne piedade, ſingular prudencia, grande valor, e incorrupta juſtiça.* Menezes *Portugal Reſtaur.* Tom. 1. p. 10. *Governouſe pela Religiaõ com que eſtabeleceo a juſtiça ſempre inclinado á miſericordia.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 18. p. 77. v.º. *Amigo de la paz, y de las letras para mayor exercicio dellas reſtitubio à Coimbra la Academia, que juſtamente merece el nombre de primero Fundador de aquella Univerſidad y padre de ſus eſtudios* Godinho *de Rebus Abyſſim.* lib. 2. cap. 16. *virum prudentiæ, & omnium virtutum laude ſuo ſæculo tantum, ut neque inter æquales, neque multis retro ſæculis ullus extiterit quem ipſi vel noſtra, vel patrum ætas jure anteponat.* Maffeus *Hiſt. Indic.* lib. 12. pag. mihi 230. *Id ſane Gymnaſium ipſe Ioannes in poſterum longe proſpiciens ex Olyſſiponenſi tumultu Conimbrigam tranſtulerat in urbem antiquam, et Muſarum otiis jam aute dicatam; ac tum quidem caſtigato præterlabentis Mondæ fluminis alveo ſalubris pariter, et amæni ſeceſſus. Eò clariſſimos dicendi magiſtros, ac mathematicæ rei, ac medicæ profeſſores, et humani, divini que juris, et Sacrarum literarum interpretes non ex Hiſpania tantùm, ſed etiam ex Gallia, Germania, Italia magnis præmiis evocabat: ſcholiſque ex Pariſienſi formula, et diſciplina inſtitutis aliquot inſuper adoleſcentium Collegia in eadem urbe fundaverat.*

Eſcreveo.

Epiſtola ad Sanctiſſimum Dominum Noſtrum Clementem Pontificem VII. data Setuval 28 *Maii* 1532. Foy mandada quando os Embaxadores da Etiopia paſſaraõ a Roma para dar obediencia ao Pontifice. Sahio impreſſa no Tom. 2. *Hiſpan. Illuſtrat.* pag. 1287. Francofurti apud Claudium Marnium. 1603. fol. e della faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 389.

Epiſtola ad Santiſſimum Dominum Paulum III. Pontificem Maximum data Eboræ 20 *Iulii* 1536. Conſtava dos feli-

ces Suceſſos, que as ſuas Armas alcançavaõ no Oriente. Ambas eſtas Cartas ſahiraõ impreſſas Francofurti 1630. 4. e dellas ſe lembra Lipenio *Bib. Real. Theolog.* pag. 606. col. 2.

Carta eſcrita de Evora a 15 de Mayo de 1535. ao Duque D. Theodozio de Bragança para que acompanhe ao Infante D. Luiz na Iornada de Tunes. Impreſſa na *Chron. delRey D. Manoel* eſcrita por Damiaõ de Goes Part. 1. cap. 101.

Carta eſcrita de Almeirim a 8 de Março de 1546. a D. Ioaõ de Caſtro Governador da India. He elegante, e extenſa. Sahio na *Vid. de D. Ioaõ de Caſtro* eſcrita por Iacinto Freyre de Andrada liv. 1. n. 69.

Carta eſcrita de Lisboa a 20 de Outubro de 1547. ao meſmo D. Ioaõ de Caſtro. Sahio na *Vida* deſte Heroe liv. 4. n. 95.

Carta eſcrita em Lisboa a 9 de Agoſto de 1547. a ElRey de Congo. Impreſſa na *Chron. da Companhia de Ieſus da Prov. de Portug.* compoſta pelo Padre Tellez P. 1. liv. 2. cap. 28. §. 5.

Carta eſcrita em Coimbra a 10 de Novembro de 1550. ao Summo Pontifice Iulio III. Impreſſa na referida *Chron.* liv. 3. cap. 16. §. 2.

Duas Cartas eſcritas em Lisboa a 30 de Ianeiro de 1553. A primeira para Santo Ignacio de Loyola; a ſegunda para D. Affonſo de Alencaſtre Embaxador em Roma. Ambas na dita *Chronic.* liv. 3. cap. 35. §. 3. e 4.

Carta eſcrita de Lisboa a 3 de Ianeiro de 1553 ao Pontifice Iulio III. em que lhe recomenda a Companhia de Ieſus.

Carta eſcrita a hum Cardial ſobre a materia da precedente. Ambas impreſſas na *Chronica* do Padre Tellez. Part. 2. liv. 4. cap. 12. §. 4. e 6.

Duas Cartas eſcritas de Lisboa a 29 de Ianeiro de 1553. A 1. a D. Affonſo de Alencaſtro Embaxador na Curia; a 2 a ElRey de França em favor da Companhia. Impreſſas na *Chron. da Companhia* Part. 2. liv. 4. cap. 12. §. 9. e 12.

Carta eſcrita ao Biſpo Conde D. Fr. Ioaõ Soares. Impreſſa na dita *Chron.* P. 2. liv. 6. cap. 15. §. 1.

Carta eſcrita em Lisboa a 10 de Setembro de 1555. ao Doutor Diogo de Teyve para entregar o governo das Eſcholas menores aos PP. Ieſuitas. Impreſſa na referida *Chron.* P. 2. liv. 6. cap. 18 §. 10.

Carta eſcrita no anno de 1555. ao Provincial da Companhia da Provincia da India Sahio na *Hiſt. da Etiop. Alt.* do Padre Tellez liv. 2. cap. 20. pag. 149.

Cartas para os Reys de França Franciſco I. e D. Leonor a cerca da partida da Infanta D. Maria. Impreſſas na Vida deſta Senhora compoſta por Fr. Miguel Pacheco liv. 1. cap. 10. pag. 35. v.º e 36.

Carta eſcrita de Lisboa a 28. de Março de 1556. ao ViceRey da India em que lhe manda ſe informe das açoens virtuoſas de S. Franciſco Xavier para dellas ſe eſcrever a ſua Vida. Sahio vertida em latim pelo P. Manoel da Coſta *Rer. à S. I. in India geſtar.* p. 5. e della faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 151.

Carta eſcrita a Lourenço Pires de Tavora Embaxador a Carlos V. Impreſſa na *Vida da Infanta D. Maria* aſſima allegada liv. 1. cap. 11. pag. 4.

Carta eſcrita a 21 de Fevereiro de 1557. a Lourenço Pires de Tavora. Impreſſa na *Vida da Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 17. pag. 73. v.º

D. IOAÕ IV em o Nome, e vigeſſimo primeiro entre os Monarchas Portuguezes naceo em Villaviçoſa a 19 de Março de 1604. de ſeus Sereniſſimos Pays D. Theodozio 2. do nome e 7. Duque de Bragança, e D. Anna de Velaſco filha de D. Ioaõ Fernandes de Velaſco Condeſtavel de Caſtella, 6. Duque de Frias Conde de Haro, Marquez de Berlanga, Camareiro mòr delRey, Conſelheiro de Eſtado, e Governador de Milaõ, e da Duqueza D. Maria Giron filha de D. Pedro de Giron I. Duque de Oſſuna e VI. Conde de Urenha. Inſtruido na lingua Latina que lhe ſervio para a intelligencia da Sagrada Eſcritura de cuja liçaõ ſummamente ſe deleitava, começou a ſeguir o exercicio da caça com tal mode-

raçaõ, que ſem fatigar o corpo evitava os perniciosos effeitos da ociosidade. Entre todas as Artes Liberaes lhe deveo mayor inclinaçaõ a Musica de cuja armonica Faculdade teve por Meſtre a Roberto Tornar de naçaõ Inglez, e diſcipulo do famoſo Geri de Gherſen Meſtre da Capella do Sereniſſimo Archiduque Alberto Senhor dos Eſtados de Flandes, ſahindo taõ perito com as ſuas inſtruçoens que chegou a practicar com admiraçaõ dos mayores profeſſores deſta Arte os ſeus preceitos aſſim theoricos, como practicos. Por morte de ſeu Pay ſendo outavo Duque de Bragança, quinto de Guimaraens, e terceiro de Barcellos ſe deſpozou a 12 de Ianeiro de 1633. com a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmaõ filha de D. Ioaõ Manoel Perez de Guſmaõ outavo Duque de Medina, e Sidonia, e de D. Ioanna do Sandoval filha de D. Franciſco de Sandoval I. Duque de Lerma, e da Duqueza D. Catherina de Lacerda celebrandoſe eſte auguſto deſpozorio com taõ plauſiveis jubilos que foraõ vaticinios da dignidade real a que haviaõ ſubir os dous excellentiſſimos Conſortes. Oprimida fatalmente a Monarchia de Portugal com o violento dominio de Caſtella ſe deliberaraõ os Portuguezes ſacudir taõ pezado jugo, e deſpedaçar as cadeyas, que ignominioſamente arraſtavaõ pelo eſpaço de ſeſſenta annos para cujo fim ſendo precurſores da liberdade os tumultos de Evora, aclamaraõ por ſeu legitimo Soberano ao Duque de Bragança D. Ioaõ em o fauſto dia do primeiro de Dezembro de 1640. e a 15 do dito mez foy coroado na Corte de Lisboa com a ſolemnidade cuſtumada em ſemelhantes funçoens. Elevado ao trono de ſeus Avós para fazer patente aos Principes da Europa a juſtiça com que cingira a Coroa uzurpada pela ambiçaõ Caſtelhana, expedio por Embaxadores a França Franciſco de Mello Monteiro mór do Reyno; a Inglaterra D. Antaõ de Almada; a Olanda Triſtaõ de Mendoça; a Dinamarca Franciſco de Souza Coutinho; e a Roma D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego que com igual fidelidade, que prudencia dezempenharaõ as obrigaçoens de taõ alta incumbencia. A fortuna alliada com o valor lhe concederaõ glorioſos ſuceſſos pelo impulſo das noſſas Tropas, que entrando conquiſtadoras pelas Fronteiras de Caſtella depois de ganhar Praças, demolir Caſtellos, e abrazar Villas ſe coroou com a Vitoria do Montijo onde de vencidas paſſáraõ a victorioſas as Armas Portuguezas. Naõ foraõ inferiores os triumfos, que alcançou dos Olandezes em Pernambuco, pois havendo ſuſtentado por quatorze annos guerra contra taõ cavilloſa Potencia com as duas celebres Vitorias dos Garárapes lhe quebrou de tal ſorte as forças, que ficou pacifico dominador de toda aquella Capitania. Com generoſa hoſpitalidade protegeo os Principes Palatinos Roberto Duque de Gumberland, e ſeu irmaõ Mauricio filhos de Federico V. Conde Eleytor Palatino perſeguidos do Tyrano Cromwvel os quais buſcando por azilo o porto de Lisboa defendeo por mar, e terra, que naõ foſſem entregues ao General Blac, que com huma Armada compoſta de quinze navios ancioſamente os procurava. Entre os beneficios, que recebeo da maõ omnipotente foy o mayor quando acompanhando a Prociſſaõ do Corpo de Deos a 20 de Iunho de 1647. naõ permetio, que a ſua vida foſſe fatal deſpojo da perfidia Caſtelhana, erigindoſſe para eterno monumento da gratificaçaõ hum Templo em o lugar deſtinado para taõ abominavel Aſſaſſino. Attendendo com paternal vigilancia pela eſtabilidade da Monarchia, e conſervaçaõ de ſeus Vaſſalos promulgou leys utiliſſimas, e erigio os Tribunaes do Conſelho de Guerra, Iunta dos Tres Eſtados, Conſelho Ultramarino, e a Iunta do Comercio. Movido do cordial affecto com que venerava o puriſſimo Myſterio da Conceiçaõ da Senhora a declarou nas Cortes celebradas no anno de 1646. Padroeira, e Defenſora do Reyno, e querendo teſtemunhar com mayores argumentos a ſua piedade mandou bater moedas de ouro, e prata em que eſtava eſculpida a Imagem da Senhora, e ordenou à Univerſidade de Coimbra, que todos os Academicos antes de receber o gráo das Faculdades juraſſem o ſingular privilegio com que aquella di-

vina Princeza foy izenta de culpa Original. Foy profundo venerador dos Vigarios de Christo ainda quando com mais politica, que justiça lhe negáraõ a confirmaçaõ dos Bispados do Reyno, buscando todos os meyos para justificar a sua obediencia, e naõ admitindo os pareceres dos Theologos por serem pouco conformes aos religiosos dictames da sua conciencia. Com generosa piedade ratificou a Doaçaõ ao Real Mosteiro de Alcobaça das rendas, que estavaõ unidas a Abbadia Commendataria na mesma forma, que lhas doara seu invicto predecessor D. Affonso Henriques em remuneraçaõ do auxilio, que com as suas fervorosas oraçoens lhe deu S. Bernardo quando conquistou esta Monarchia dos Sequazes de Mafoma. Havendo triumfado de inimigos domesticos, e estranhos, e estabelecido alianças com os mayores Potentados da Europa cahio infermo de huma sopressaõ alta, que fazendo-se rebelde a todos os medicamentos se preparou corroborado com os Sacramentos para a ultima hora, e depois de exhortar a seus filhos a hum amor reciproco, pacificar as familias de mayor distinçaõ, que estavaõ discordes, persuadir aos Ministros a administraçaõ da justiça, e aos Generaes a vigilancia das Fronteiras entre a repetiçaõ do Santissimo Nome de IESUS, e da Virgem Immaculada espirou placidamente em huma segunda feira 6 de Novembro de 1656. quando contava 52 annos, 7 mezes, e 18 dias dos quais foy 26 annos Duque de Barcellos, dez Duque de Bragança 16 menos 24 dias Rey de Portugal. Foy sepultado em o Real Convento de S. Vicente de fora de Conegos Regrantes de Santo Agostinho em hum soberbo Mausoleo fabricado de preciosos marmores debaixo do Sacrario do Altar mór com duas faces estando gravado na que olha para o Altar o seguinte Epitafio.

Siste Hospes: Regum virtutes quæris in uno?
Joannes Quartus conditur hoc Tumulo.
Hic Lysiam asseruit, servavit, rexit, & auxit
Jure, armis, nutu, limitibusque novis

Na parte, que olha para o Coro.

Impia sacrilegi peteret cum dextra Joannem
In niveo custos adfuit orbe Deus
Ergo vel in Tumulo Rex hanc se sistit ad aram
Custodem ut custos excubet ante suum.

Foy de estatura mediana, muito gentil antes das bexigas, que lhe diminuiraõ parte deste dote. Teve o cabello louro, olhos azuis alegres, e agradaveis; a barba mais clara, que o cabello, o corpo grosso, e robusto ao qual a desordem do alimento fez menos duravel. Desprezou a pompa de vestir evitando com a moderaçaõ do traje o luxo dos seus Vassalos. Na conversaçaõ foy discreto ainda, que uzava de palavras pouco polidas, prompto nas respostas, e nos despachos da sua maõ jovial. Amou a justiça com tanta observancia, que ainda sendo arguido de severo pelos delinquentes nunca degenerou em rigor. Exercitou a liberalidade sem nota de prodigo dispendendo grande copia de dinheiro com politico segredo em utilidade da Coroa. Nunca admitio Valido na administraçaõ do governo, e sómente se sojeitava à direçaõ dos Ministros mais rectos, e intelligentes. Prevenio com vigilante cautela todos os sucessos futuros de que resultou sahirem sempre infructuosas as maquinas de seus inimigos. Do augusto matrimonio, que contrahio com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ naceraõ o Principe D. Theodosio, que ornado de todas as virtudes moraes, e sciencias dignas da sua pessoa falleceo a 15 de Mayo de 1654. A Senhora D. Anna, que a 21 de Ianeiro de 1635. unio o berço com o tumulo. A Infanta D. Ioanna, que intempestivamente morreo a 17 de Novembro de 1653. A Infanta D. Catherina, que se despozou com Carlos II. Rey de Inglaterra em o anno de 1662. e depois de assistir naquelle Reyno quasi trinta annos por morte de seu augusto Espozo se restituhio a Portugal em 20 de Ianeiro de 1695. onde morreo a 31 de Dezembro de 1705. O Senhor D. Manoel nacido, e morto a 6 de Setembro de 1640. O Principe D. Affonso, que subindo ao trono a 15 de Novembro de 1656. foy deposto pela sua incapacidade a 23 de Novembro de 1667. e morreo

no Palacio de Cintra a 12 de Setembro de 1683. O Infante D. Pedro, que ſendo jurado ſuceſſor da Coroa a 27 de Ianeiro de 1668. governou o Reyno com titulo de Principe em quanto viveo ſeu irmaõ D. Affonſo, e depois de o reger como Monarcha mais de vinte e tres annos morreo a 9 de Dezembro de 1706. Fora do matrimonio teve a Senhora D. Maria, que recolhida no Convento de Carnide de Religioſas Carmelitas Deſcalſas acabou piamente a vida a 6 de Fevereiro de 1693. Foy inſigne profeſſor da Muſica digna ocupaçaõ de Principes como em ſeu tempo a practicáraõ Fernando III. Emperador de Alemanha, e Filippe IV. Rey de Caſtella. Iuntou huma magnifica Bibliotheca compoſta dos milhores Authores de todas as Naçoens inſignes neſta armonica Faculdade, e della mandou imprimir a 1. Parte do ſeu Index. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1649. 4. grande. Comprehendia 521. paginas. Foy aplaudido o ſeu nome pela excellencia deſta Arte da qual penetrou profundamente os Myſterios. O grande Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo *Propug. Luſit. Galic.* pag. 100. *Cantibus ſacris ita delectatur, ut non modo eos libenter audiat, ſed quá pollet utque ad admirationem muſicarum rerum ſcientia Davidis inſtar hymnos ſcientiſſime componat, quorum harmonia Templa reſonant.* O Doutor Duarte Madeira *Nova Philoſoph.* Diſp. 9. Tom. 2. prim. Part. Sect. 6. n. 3. *Muſarum Coriphæum,* et n. 9. *Orphæus. Luſitanus.* P. Emman. Ludou. *Vit. Princip. Theodoſii.* lib. 1. cap. 11. n. 124. *Conſtanti omnium ſcientia hujus nobiliſſimæ artis Muſicæ peritiá excelluit.* Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 1. Eſtanc. 56. 57. e 58.

Cuidadoſo, ſolicito engolfado,
No immenſo mar da Muſica procura
Ir por algum caminho deſuzado
A dar novos preceitos à doçura:
E a deſcobrir na organica armonia
Numeros novos, nova melodia.

Quando douto, e armonico pertende
Encher de varias flores hum motete
Com graça ſuperior as vozes prende;
E com tanta deſtreza hum paſſo mete,
Que antes, que eſte ſuaviſſimo feneça,
Outro mudando de intençaõ, começa.

Por novos modos, nova variedade
Faz caminhar a voz: talvez a obriga
A que fuja com rara ſuavidade,
Talvez a que galharda hum paſſo ſiga.
Ora com ley de numeros lhe manda
Que tremula ſe quebre, e páre branda.

Compoz.

Defenſa de la Muſica contra la errada opinion del Obiſpo Cyrillo Franco. Lisboa. 1649. 4. Nella eſtá huma Carta deſte Biſpo eſcrita ao Cavalheiro Ugolino Gualteruzzio em que ſe queixa de que a Muſica moderna naõ faça os effeitos da antigua. Dedicada a Ioaõ Lourenço Rebello Fidalgo da Caza Real Commendador de S. Bartholameu do Rabal da Ordem de Chriſto hum dos mais famoſos profeſſores da Muſica, que venerou a ſua idade. No fim da Dedicatoria tem eſtas duas letras iniciaes D. B. que ſignificaõ Duque de Bragança. No principio da obra eſtá hum Soneto Acroſtico compoſto por ſeu Sereniſſimo Author em louvor da Muſica Moderna lendoſe pelas letras iniciaes dos quatorze Verſos *El Rey de Portugal.* A eſta obra dedicou hum largo Elogio Ioaõ Alvres Frouvo Bibliothecario da Bibliotheca Real da Muſica, e Meſtre em a Cathedral de Lisboa em o ſeu livro intitulado *Diſcurſos ſobre a perfeiçaõ do Diatheſaron.* Lisboa. 1662. Deſta defenſa da Muſica feita pelo Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. lhe fazem os ſeguintes Elogios D. Franciſco Manoel de Mello *Prolog. do Pantheon.* 1. *Parte. Real nos diò un Author ſoberano en la Defenſa de la moderna armonia com que a toda ſuavidad dexò illuſtre y obligada.* E na *Carta dos AA. Portug. E outro ſobre todos os mais celebres levantado na defeſa da Muſica moderna, que por ella ſe vio naõ ſó real, mas defendida.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 14. *In quo inſignem ejus artis peritiam non ſolùm prodidit, ſed etiam in litteras propenſionem.*

Reſpueſtas a las dudas, que ſe puſieron a la Miſſa Panis quem ego dabo *de Paleſtrina impreſſa en el libro 5. de ſus Miſ-*

ſas. Lisboa. 1654. 4. Sahio traduzida em Italiano com eſte titulo.

Riſpoſte alli dubii propoſti ſopra la Miſſa Panis quem ego dabo *del Paleſtrina ſtampata delle ſue Miſſa tradotte de Spagnuolo in Italiano.* Roma por Mauricio Balmonti. 1655. 4. Tem no frontiſpicio as Armas Reaes de Portugal, que indicaõ a peſſoa do ſeu Author, poſto que naõ tenha o ſeu nome.

Dous Motetes ſahiraõ impreſſos no fim das obras Muſicas de Ioaõ Lourenço Rabello. Romæ Typis Mauritii, et Amadei Balmontiarum. 1657. 4.

Magnificat a 4. vozes.

Dixit Dominus Domino meo. a 8.

Laudate Dominum omnes gentes. a 8.

Concertado ſobre o Canto-chaõ do Hymno *Ave Maris Stella.*

Concordancia da Muſica, e paſſos della collegida dos mayores profeſſores deſta Arte. M. S.

Principios da Muſica, quem foraõ ſeus primeiros Authores, e os progreſſos, que teve. fol. M. S. De quaſi todas eſtas obras faz mençaõ o Padre D. Ant. Caet. de Souz. *Hiſt. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 240. 241. e 242.

Practica aos Fidalgos em 28 *de Julho de* 1641. *quando foraõ prezos por inconfidentes o Marques de Villa Real, e o Duque de Caminha.* Lisboa por Antonio Alvres 1641. fol.

Memoria, que deixou à Raynha D. Luiza quando paſſou no anno de 1643. *à Provincia do Alentejo, e lhe cometeo a regencia do Reyno.* O Original ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque do Cadaval como eſcreve o P. Souza no lugar aſſima allegado pag. 239. Outro memorial eſcrito da ſua propria maõ mandou lançar nas Cortes com o nome ſupoſto.

D. IOAÕ decimo Adminiſtrador, e Governador do Meſtrado da Ordem de Chriſto, e terceiro Condeſtavel de Portugal quinto filho dos Sereniſſimos Monarchas D. Ioaõ o I. e D. Filippa de Alencaſtro naceo na celebre Villa de Santarem a 13. de Ianeiro de 1400. Imitou a ſeu grande Pay em os dotes de prudente, e valeroſo, e amou com particular afecto a ſeu irmaõ o Infante D. Pedro cuja tragica morte em os Campos da Alfarrobeira ſentio exceſſivamente. Foy cazado com ſua ſobrinha D. Izabel filha de D. Affonſo I. Duque de Bragança ſeu irmaõ, e de ſua primeira mulher D. Brites Pereira da qual teve a D. Diogo quarto Condeſtavel de Portugal, e undecimo Meſtre da Ordem de Chriſto que morreo ſolteiro no anno de 1443. D. Izabel que ſe deſpozou no anno de 1447. com ElRey D. Ioaõ o II. de Caſtella, e falleceo a 15 de Agoſto de 1496. D. Brites que cazou com ſeu Primo com irmaõ o Infante D. Fernando Duque de Viſeu no anno de 1447. e morreo a 30 de Setembro de 1506. e D. Filippa Senhora da Villa de Almada. Ao tempo que contava 42 annos de idade foy arrebatado pela morte em a Villa de Alcacer do Sal a 18 de Outubro de 1442. e jaz ſepultado no Real Convento da Batalha. Fazem delle memoria Leaõ. *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* cap. 13. Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug. P.* 1. liv. 1. cap. 15. Goes. *Chron. do Princip. D. Ioaõ* cap. 17. Lopes. *Chron. de D. Ioaõ o I.* Part. 2. cap. 148. Ruy de Pina *Chron. de Affonſo V.* cap. 77. Compoz.

Conſelho ſobre a guerra de Africa. M. S. Começa *Amim me parece.* He muito judicioſo.

IOAÕ por Origem Godo, e por nacimento Portuguez famoſo Prelado que floreceo em Heſpanha no Seculo ſexto teve por berço a nobre Villa de Santarem eternamente glorioſa pela producaõ de taõ grande filho. Anhelando na idade da Adoleſcencia colher os ſazonados frutos das ſciencias ſagradas, e profanas deixada a Patria paſſou a Conſtantinopla cabeça do Imperio Oriental, emporio naquelle tempo de todas as Faculdades ſcientificas, e pelo eſpaço de deſaſete annos as cultivou com tanto diſvelo, que ſahio perfeitamente conſumado em todo o genero de erudiçaõ Latina, e Grega, intelligencia da Sagrada Eſcritura, e Liçaõ dos Santos Padres. Reſtituido a Eſ-

panha governava o Imperio Gothico Leovegildo acerrimo ſequaz da ſeyta Arriana contra o qual ſe oppoz com apoſtolico zelo moſtrando evidentemente a falſidade em que ſe eſtabeleciaõ os deteſtaveis erros daquelle impio Hereſiarcha, de cujo peſtifero veneno eſtava inficionada grande parte de Heſpanha. Conhecendo Leovigildo a fatal guerra, que eſte inſigne varaõ publicara contra os erros de Arrio de que ſe ſeguiaõ glorioſos triumfos aos dogmas Catholicos, tentou a ſua conſtancia com generoſas promeſſas, e com ſeveros caſtigos para que deſiſtiſſe da opoſiçaõ, que fazia ao Arrianiſmo, porem como experimentaſſe, que nem a brandura, e menos o rigor lhe faziaõ a mais leve impreſſaõ no ſeu heroico peito, o deſterrou para Barcelona onde pelo eſpaço de dez annos tolerou com animo imperturbavel graviſſimas moleſtias cauzadas pelo odio dos Arrianiſtas. Entre o pelago de tantas tribulaçoens emprendeu o ſeu eſpirito buſcar porto tranquillo para a ſua contemplaçaõ fundando o celebre Moſteiro de Valclara ſituado no Principado de Catalunha nas raizes dos Montes Pirineos duas legoas diſtante do illuſtre lugar de *Mon—Blanch* no qual plantou a vida Monaſtica, e lhe eſcreveo para os ſeus habitadores ſanctiſſimas Conſtituiçoens. Ao tempo, que louvavelmente exercitava o miniſterio de Abbade ſucedeo, que por morte de Leovigildo cingiſſe a Coroa Gothica ſeu filho Recaredo, e como foſſe obſervantiſſimo profeſſor da Religiaõ Catholica querendo premiar os ſeus merecimentos o nomeou Biſpo de Girona em cuja dignidade manifeſtou em varios Concilios celebrados em Eſpanha onde aſſiſtio, o abrazado zelo de ſeu Coraçaõ em promover os augmentos da verdadeira Religiaõ, e extirpar as reliquias da zizania do Arrianiſmo. Cumulado de obras heroicas recebeo o premio a ellas devido a 6 de Mayo de 621. como eſcreve Nicol. Ant. *Bib. Vet.* lib. 4. cap. 5. §. 112. e naõ em 631. como quer Ioaõ Tamayo Salazar *Martyrol. Hiſp.* Tom. 3. pag. 86. fundado nas Actas, que deſte inſigne Varaõ compoz Garcia de Loayſa extrahidas de varios M. S. que merecem pouca fé pelas muitas incoherencias que nellas ſe obſervaõ, cuja opiniaõ ſeguio o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 102. no Comment. de 6 de Mayo letr. B. Baſta para eterna gloria deſte inſigne Prelado ſer ſeu Panegeriſta o clariſſimo Arcebiſpo de Sevilha Santo Iſidoro do *Script. Eccleſ.* cap. 21. de quem beberaõ todos as noticias das ſuas virtuoſas açoens, que louvaõ com diverſos Elogios como ſaõ Trith. *de Vir. Illuſtr. D. Bened.* lib. 4. cap. 10. Morales *Hiſt. de Eſpanha* liv. 12. cap. 18. Fr. Ant. Yepes *Chron. de S. Bent.* Tom. 1. Cent. 2. an. 599. Padilla *Hiſt. Eccleſ. de Eſp.* Tom. 2. Cent. 5. cap. 70. Vaſconcellos *Deſcript. Regn. Portug.* fol. 521. n. 5. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa.* Part. 1. cap. 21. Scoto *Bib. Hiſp.* fol. 479. Sabel. *Æneid.* 2. lib. 6. Diag. *Hiſt. de Barcel.* liv. 1. cap. 15. e liv. 2. cap. 21. Poſſevino *Apparat. Sacer* pag. 191. Brito *Mon. Luſit.* Part. 2. liv. 6. cap. 17. Fr. Leaõ de S. Thom. *Bened. Luſit.* Tom. 1. Trat. 2. pag. 5. cap. 32. Mariana *Hiſt. de Eſpan.* liv. 5. cap. 13. e 15. Garibay *Compend. Hiſtor. de Eſpan.* liv. 8. cap. 14. Marieta *Cathal. dos Sant. de Eſpan.* liv. 5. cap. 37. Eſcolano *Hiſt. de Valenc.* Part. 1. liv. 2. cap. 11. Lober. *Grandez. de Leaõ* Part. 2. cap. 1. fol. 167. Sampayo de *Converſ. Ægidian.* lib. 1. fol. 11. v.º D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 1. n. 15. Sandoval *Antiguidad. de Tuy.* fol. 31. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 21. Natal. Alexand. *Hiſt. Eccleſiaſt.* Sæcul. 6. cap. 4. art. 15. Vaſconcellos *Hiſt. de Sant. Edificad.* liv. 2. cap. 27. Graveſſon *Hiſt. Eccleſ.* Tom. 2. pag. mihi 82. col. 1. Eſcreveo.

Regula Monachorum in Biclarenſi Cœnobio degentium. M. S.

Chronicon. He huma breve Chronologia Hiſtorica deſde o anno 567. até 589. que principia no primeiro anno do Reynado de Iuſtino o moço, e acaba no outavo anno de Mauricio Principe dos Romanos, e o quarto anno delRey Recaredo, a qual obra foy eſcrita conforme diz Santo Iſidoro, *Hiſtorico, compoſitoque ſermone,* e Fr. Bernardo de Brito *Monarch. Luſit.* Part. 2. lib. 6. cap. 17.

guardando na ordem, e estilo de Historia tudo aquillo, que convem a hum perfeito Chronista. O P. Andre Scoto da Companhia de Iesus foy o primeiro q̃ extrahindo da Bibliotheca da Cathedral de Toledo huma copia desta obra a communicou a Marcos Velsero Senador da Republica de Augusta, cujo exemplar fez publico pelo beneficio da impressaõ Henrique Canisio Professor dos Sagrados Canones na Universidade de Ingolstadio *in Antiquar. Lectionum.* Ingolstadii. 1600. 4. Segunda vez foy publicada por Francisco Scoto Iurisconsulto irmaõ do P. Andre Scoto em o 4. Tom. *Hisp. Illustrat.* p. 134. Francofurti apud Claudium Marnium 1608. fol. e na *Collect. Concil. Hisp.* do Cardial de Aguirre. Tom. 2. p. 421. Ioaõ Gerardo Vossio da *Histor. Latin.* lib. 2. cap. 23. confundio esta Chronica de Ioaõ de Valclara com o *Paralipomenon Hispaniæ Ioannis Gerundensis* sendo este muito diverso daquelle.

IOAÕ DE ABOIM natural da Villa de Tentugal em a Provincia da Beyra do Bispado de Coimbra. Foy muito estudioso da Genealogia em que escreveo com forme o Licenciado Iorge Cardoso nas *Memor. M. S. para a Bib. Portug.*

Familia dos Falcoens historiada. M. S. fol.

IOAÕ AFFONSO DE AVEYRO de cuja notavel Villa situada em a Diocese de Coimbra foy natural, e filho de Ioaõ Gonzalves Alcayde mòr da Villa de Almoster, e de Catherina Garcia da Gama. Entre os Criados que teve D. Diogo quarto Duque de Beja, e irmaõ do Serenissimo Rey D. Manoel mereceo distinta estimaçaõ naõ somente pela nobreza do nacimento, como pela agudeza do juizo com que metrificava deixando eternizada a sua Musa em alguns versos, que sahiraõ impressos a fol. 13c. v.º e 131. do *Cancioneiro de Garcia de Resende,* e muito mais em hum Volume de

Poezias Varias.

Que conservava M. S. em seu poder hum religioso da Ordem dos Pregadores em o Convento de Lisboa como escreve Fr. Manoel Homem da mesma Religiaõ no livro intitulado *Resurreiçaõ de Portugal, e morte fatal de Castella* que publicou com o afectado nome de Fernaõ Homem de Figueiredo onde liv. 1. cap. 2. 5. e 12. allega Versos delle chamando em huma, e outra a seu Author. *Pessoa insigne em letras, e virtude; e insigne Varaõ.*

IOAÕ AFFONSO DE BEJA natural da Cidade do seu appellido Vèdor da Caza do Serenissimo Infante D. Luiz, e Commendador de Santa Maria de Beja. Foy filho de Rodrigo Affonso de Beja, e D. Ignez de Aboim filha de Alvaro de Brito. Entre as pessoas de distinçaõ que acompanharaõ no anno de 1513. ao Duque de Bragança D. Iayme para a expediçaõ de Azamor foy nomeado pela madureza do juizo, e fidelidade do coraçaõ. Professou o estudo da Iurisprudencia em que recebeo o grao de Doutor, sendo ornado de todo o genero de erudiçaõ de que saõ testemunhos os celebres Dialogos que compoz de que faz memoria o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 727. col. 1. no Comment. de 27 de Abril letr. A. os quaes saõ outo, e tem por titulo.

Primeira Parte de passatempo e Séstas do Doutor Ioaõ Affonso de Beja. Consta o 1. Dialogo *das Excellencias do Alentejo, e Entre Douro, e Minho interlocutores Duriano Escudeiro de Entre Douro, e Minho, e Anatolio Villaõ do Alentejo.* 2. das *Excellencias das mulheres.* 3. da *Amizade.* 4. do *Amor honesto.* 5. do *enfadamento de ler, e escrever* &c. M. S. Foy dedicada esta obra por Ioaõ Affonso da Gama neto do author a D. Luiz Coutinho onde lhe diz que seu Avó naõ permitira, que se imprimisse, como outros muitos volumes de Direito que deixara imperfeitos. Foy cazado com D. Mecia de Vasconcellos filha de Ruy Fernandes de Vasconcellos de quem teve sinco filhos, e huma filha que cazou em Beja com Diogo Gonzalves Sanches Cavalleiro do habito de S. Tiago. Iaz sepultado em Capella propria, que edificara com obrigaçaõ de certas Missas por sua alma, e de seus parentes, e amigos. Delle fazem memoria Diogo de Gouvea de Barradas *Antiguidad. de Beja* liv. 3.

cap. 29. e o P. Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 512.

IOAÕ AFFONSO DE BEJA, ou de BRAGA devendo o primeiro apellido à patria, que lhe deu o berço, e o ſegundo à diuturna aſſiſtencia que fez em taõ auguſta Cidade. Teve por Pays a Diogo Gonzalves Sanches de naçaõ Caſtelhano, e Cavalleiro do habito de S. Tiago, profeſſor de Iuriſprudencia Civil, e a Ioanna Sanches da Gama natural de Beja onde com ella ſe deſpozou filha de Ioaõ Affonſo de Beja de quem ſe fez a memoria precedente. Aplicouſe ao eſtudo do Direito Pontificio em que ſahio eminentemente verſado de cuja Faculdade foy Lente de Veſpera em a Univerſidade antes de ſer transferida a Coimbra donde paſſou a Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ. A ſua literatura unida a huma madura prudencia o habilitou para governar o Biſpado do Algarve na Vacancia do Biſpo D. Fernando Coutinho quando era Regedor das Iuſtiças, como taõbem o Arcebiſpado de Braga pelo ſeu Arcebiſpo D. Manoel de Souza irmaõ do Conde do Prado em cuja Cathedral foy Conego, e concorreo com a vaſta noticia dos Sagrados Canones para os Decretos do Concicilio Provincial celebrado na meſma Cidade no anno de 1566. pelo Veneravel Arcebiſpo D. Fr. Bartholameo dos Martyres. Foy Capellaõ Fidalgo delRey D. Ioaõ o III. Deaõ do Algarve, Arcediago, e Conego Doutoral em Lagos Abbade de S. Pedro de Gandara, e S. Bartholameu de Campello. Do afecto com que zelava a gloria deſta Monarchia, e da liberdade do animo com que votava deu hum claro argumento quando foy conſultado por ordem do Cardial D. Henrique ſobre as clauzulas da Bulla do ſubſidio impetrada no anno de 1561. por ElRey D. Sebaſtiaõ da Santidade de Pio IV. onde com a eficacia de rezoens concludentes fez que a Bulla ſe naõ aceitaſſe por ſer indecoroſa à ſoberania da Coroa. Falleceo em Braga a 15 de Agoſto de 1585. quando contava 75 annos de idade. Delle fez illuſtre memoria o grande Iuriſconſulto Franciſco de Caldas Pereira in L. *ſi Curat.* Verb. *Implorar in integ.* n. 32. *Hæc cum aliquando familiari ſermone cum utriuſque Iuris doctiſſimo, & numquam ſatis laudato acerrimique, ac perſpicaciſſimi judicii viro omnium quos noſtra vidit ætas Doctore Ioane Alphonſo Canonico Bracharenſi contuliſſem. Exiſtimabat vir ille ſummus.* &c. No principio deſta obra de Caldas eſtà hũa Carta Latina do Doutor Ioaõ Affonſo para elle eſcrita 6. Kalend. Sept. 1569. e a repoſta do Doutor Caldas eſcrita Tydæ (que he a Cidade de Tuy ſua patria) 25 Septembris 1569. Compoz.

Parecer ſobre a Bulla do Subſidio de duzentos, e ſincoenta mil cruzados em ſinco annos em as Rendas Eccleſiaſticas pedida por ElRey D. Sebaſtiaõ à Santidade de Pio IV. Sahio impreſſa em as minhas *Mem. Polit. e Militar. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 9. deſde pag. 459. atè 477.

Oraçaõ ſobre a Primacia de Braga recitada no ſeu 4. *Concilio.* M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro. *Peſſoa de nome, e authoridade* o intitula Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 1583. col. 1. fallando da Primazia de Braga.

Comedias de Terencio traduzidas em Portuguez. Deſta obra faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 14. e do Author Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. cap. 28. n. 985.

IOAÕ AFFONSO FRANCES muito perito na Arte da Navegaçaõ aſſim practica como eſpeculativamente.

Eſcreveo.

Roteiro do deſcubrimento das Ilhas novas. 4. M. S. Começa. *A Leſte da Ilha, que ſe chama da Madeira ſeſſenta, ou ſetenta legoas eſtà huma grande Ilha que ſe chama Santa Cruz dos Reys Magos.*

Fr. IOAÕ DE SANTO AGOSTINHO. Naceo a 7 de Agoſto de 1681. na Honra de Santa Eulalia de Paſſos de Ferreira Comarca de Penafiel do Biſpado do Porto onde teve por Pays a Simaõ Fernandes, e Agueda Ferreira. Quando contava 18 annos ſinco mezes, e 22

dias de idade recebeo o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Guimaraens a 29 de Janeiro de 1700. Sendo admitido aos estudos Escolasticos mostrou o talento capaz para comprehendellos, e ainda ensinallos, porem renunciou todo o credito, que lhe podia resultar das Cadeiras para se ocupar em exercicios conducentes á salvaçaõ das Almas. Depois de ser segundo Comissario da Ordem Terceira do Convento de Lisboa, foy o primeiro da Villa de Santarem. Acabado o governo do Convento de N. Senhora das Virtudes, q̃ louvavelmente exercitou, foy nomeado Mestre dos Noviços aos quais instruio mais com exemplos, que palavras. Ultimamente para que naõ estivesse ocioso o seu talento em obzequio da Religiaõ aceitou o lugar de Mestre das Cerimonias do Real Convento de S. Francisco da Cidade onde para mostrar a sciencia practica, que tem deste ministerio, escreveo.

Ceremonial Minorita, e Romano para uzo do Coro, e Altar na celebraçaõ do Officio divino segundo a Ordem da Santa Igreja Romana, suas ultimas disposiçoens, Decretos da Sagrada Congregaçaõ de Ritos, e Rubricas do Breviario, e Missal assim Romano, como Serafico. Livro primeiro. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1737. 8.

IOAÕ AYRES DE MORAES natural da Villa de Abrantes em a Provincia da Beyra, Capellaõ do Hospital Real de todos os Santos de Lisboa, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida nesta Corte no anno de 1663. onde posto, que privado da vista era taõ perspicas o seu talento, ou fosse na eloquencia orando, ou na elegancia metrificando, que merecia aplauzos dos seus Collegas distinguindo-se entre todos o famoso Antonio Marquez Lesbio Mestre da Capella Real com estas vozes metricas.

O' grande maravilla, ò pasmo raro!
Ser juntos luz, y sombra,
O' rayo, que con fuego màs assombra;
Y siendo escuro es claro;
O' portentos del Cielo siempre largos,
Pues te vemos Cupido, y nos vès Argos!
O' nube siempre rara,
Que cubierta de niebla, luz declara;
O' fatal maravilla jà màs vista,
Pues te falta la vista y nos dàs vista.

Compoz.

Festivos Aplausos na feliz vitoria das Armas Lusitanas, e memorias funebres no fatal destrago da profia Espanhola na batalha de Montes Claros. Lisboa por Domingos Carneiro. 1665. 4. Consta de huma Sylva.

Tratado da Payxaõ de Christo. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1675. 4. Consta de vario genero de metros.

Ao Nacimento do Verbo encarnado Egloga. Interlocutores Almeno, Berardo, Lauso, Toribio, e Filena. Lisboa sem anno, e nome do Impressor. 4.

Oraçaõ recitada na Academia dos Singulares a 4 de Novembro de 1663. Sahio com 8 *Sonetos* a diversos Assumptos. No 1. Tom. da dita *Academia* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Oraçaõ recitada na Academia dos Singulares a 14 de Dezembro de 1664. Sahio com 9 *Sonetos*, huma *Decima*, e hum *Romance* a diversos Assumptos no 2. Tomo da dita *Academia* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

IOAÕ DE ALBUQUERQUE Naceo na Freguezia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Esmolfe no Conselho de Penalva tres legoas ao Sueste distante da Cidade de Viseu, onde teve por Pays a Manoel Saraiva, e Catherina de Albuquerque. Quando contava quatorze annos recebeo a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Lisboa em o primeiro de Iulho de 1620. onde foy Mestre de letras humanas, e dos mais insignes Poetas Latinos do seu tempo. Depois de deixar a Companhia foy Lente da Academia dos *Generosos* onde explicava a Cornelio Tacito com geral aclamaçaõ de taõ erudito congresso como escreve D. Francisco Manoel de Mello *Viol. de Talia.* pag. 260. *Aqui achareis os firmissimos Diamantes ouvindo a verdadeira, e firme materia de Es-*

tado, que para nòs està cavando nas minas naõ da remota Narsinga, mas da urbana Roma em a sua doctissima versaõ, e illustraçaõ de Tacito o Senhor Doutor Joaõ de Albuquerque. O Conde de Penaguiaõ Ioaõ Rodriguez de Sá, e Menezes Camareiro mór dos Reys D. Ioaõ o IV. e D. Affonso VI. e insigne cultor das letras humanas o estimava tanto, que para se aproveitar do seu grande talento quiz, que fosse familiar da sua Caza onde falleceo no anno de 1665. Iaz sepultado na Real Parochia de S. Iuliaõ. Compoz.

P. Francisci Mendocæ Exequiæ. Elegia, que consta de 60 Dysticho s. Sahio no principio do Veridario deste Author. Lugduni apud Laurentium Anisson. 1649. fol.

Epithalamium in Nuptiis D. Ferdinandi de Menezes Comitis Ericeriæ, & D. Eleonoræ Philippæ de Noronha libri tres. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Começa.

Solemnes Hyminae faces, & lampada castis
Ignibus ardentem sanctasque atollere tædas
Incipe.

Certamen Ulyssis cum Ajace. Tragicomedia representada em o Collegio da Companhia de Coimbra. Começa.

En adsum eloquioque potens, et fulmine linguæ
Prologus auritum ut reddant mea verba virorum
Nobilium cætum insignem.

Acaba.

Si quid displicuit vobis industria mites
Parcite; si placuit jam plausibus addite plausus.

Epicedium in obitum P. Didaci Monteiro S. J.

Começa.

Soluere in irriguos lacrymantia lumina fontes
Et gemere, & funus chari deflere Parentis
Nunc liceat. &c.

Acaba.

Ille colit magnum nunquam periturus Olympum.

Fatalis Æneæ clypeus Veneris operâ, Vulcani mira arte cælatus.

Somnia divina, & humana in bicipiti Parnasso. Prima tria de Christo Infante. 4. varium. 5. de Santa Elisabetha Regina Portugalliæ. 6. de Divis Antonio, & Ignatio.

Pro solemnitate Purificatæ Virginis Poema.

Começa.

Ut Deus humana pueri sub imagine Templi
Ante aras steterit summo intemerata parenti
Hostia.

Acaba.

Clausit Olorinam Cigneo pectore vocem.

S. P. Ignatius Manresæ se se acerrime cædit. Poema. Começa.

Qui sonus hic tacitas inter nemora avia Sylvas
Manresæ? referunt ictis per opaca locorum
Antra, repercussisque sonant cava saxa querelis.

Exclamat S. Xaverius sat est Domine Poema. Começa.

Corde vigil seram carpebat nocte quietem
Xaverius, fessosque sopor laxaverat artus.

Fr. IOAÕ DE ALCARAPINHA cujo apellido tomou de huma Herdade em que naceo distante huma legoa da Cidade de Elvas em a Provincia Transtagana. Deixando o nome de Ioaõ Gonzalves de Abreu, que tinha no seculo, e a Caza de seus illustres Pays Manoel de Souza de Abreu Commendador da Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Alcarapinha, e D. Filippa de Menezes sua prima filha de D. Pedro da Sylva de Menezes Mordomo mòr da Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte, e D. Izabel de Abreu filha de Ruy de Abreu Alcayde mór de Elvas, recebeo o penitente habito da Serafica Provincia da Piedade onde foy exemplar de todas as virtudes religiosas. Para perpetuar as açoens de seus companheiros, que se tinhaõ distinguido dos outros na severa observancia do seu Instituto, escreveo.

Memorial da Provincia da Piedade. M. S. Conserva-se em o Archivo da Sere-

niſſima Caza de Bragança como afirma Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 452. col. 1. letr. D. e Tom. 3. p. 116. col. 1. letr. F. e pag. 129. col. 2. letr. G. e p. 302. col. 2. letr. G. onde o allega.

Tratado da precedencia entre o Embaxador de Portugal, e o de Napoles. M. S. He citado por Gaſpar Eſtaço *Antig. de Portug.* cap. 2. n. 31. Fazem deſte author memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 477. Salazar, y Caſtro *Hiſt. Geneal. da Caza de Sylva.* Part. 2. liv. 6. cap. 7., e Fr. Ioan à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 118. col. 2.

D. IOAÕ DE ALMEYDA. Senhor do Couto de Avintes filho de D. Franciſco de Almeyda Capitaõ General de Tangere do Conſelho de Filippe 2. e de D. Izabel Brandaõ. Foy cazado com D. Ieronima de Caſtro filha de D. Ioaõ Soares de Alarcaõ Senhor de Villa de Rey Alcayde mòr de Torres Vedras, Commendador de S. Pedro da meſma Villa, e de D. Izabel de Caſtro, e Vilhena filha de D. Franciſco Maſcarenhas Capitaõ de Ormus, e irmaã de D. Iorge Maſcarenhas primeiro Marquez de Montalvaõ, Conde de Caſtellonovo, General da Armada, Vicerey do Brazil, Conſelheiro de Eſtado de quem teve a D. Izabel de Caſtro que cazou com D. Antonio de Almeyda primeiro Conde de Avintes Conſelheiro de Guerra, Governador do Rio de Ianeiro, de Tangere, e do Reyno do Algarve. Pela perſpicacia do juizo, e aplicaçaõ ao eſtudo foy D. Ioaõ intitulado o *Sabio.* Teve natural inclinaçaõ à Poezia compondo.

Varias obras Poeticas. M. S.

pelas quais o collocou entre a claſſe dos Poetas inſignes Portuguezes Iacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 11.

Muerto D. Iuan de Almeyda cuya gloria
Entre ſu muerta luz mas reſplandece
Lagrimas frequentando la memoria
A ſu tumulo illuſtre el lauro ofrece:
Quien proſeguiendo ſu infelize hiſtoria
Parca de tu rigor nò ſe enternece
Si en tanto ſentimiento el llanto ordena
Dexar la pluma por llorar la pena.

D. IOAÕ DE ALMEYDA, E PORTUGAL ſegundo Conde do Aſſumar, Conſelheiro de Eſtado, Gentilhomem da Camara de Sua Mageſtade naceo em Lisboa a 26 de Ianeiro de 1663. ſendo filho de D. Pedro de Almeyda I. Conde do Aſſumar, Deputado da Iunta dos tres Eſtados, Vedor da Caza delRey D. Affonſo VI. Vicerey do Eſtado da India, Conſelheiro de Eſtado, e de D. Margarida de Noronha filha de D. Fernando Maſcarenhas I. Conde da Torre, e de D. Maria de Noronha filha de D. Luiz Lobo da Sylveira Senhor de Sarzedas, e D. Ioanna de Lima. Aprendeo nos primeiros annos as linguas Latina, Italiana, Eſpanhola, e Franceza, e ſe fez pratico na Geometria, e Geografia como tambem na liçaõ da Hiſtoria antigua, e moderna. Nomeado ſeu Pay Vicerey do Eſtado da India o acompanhou, e depois de vencida taõ larga navegaçaõ chegou a Goa a 28 de Outubro de 1677. onde com o poſto de Capitaõ da Infantaria, e de Capitaõ de mar, e guerra deu do ſeu valor heroicos argumentos. Reſtituido a Portugal ſervio por ordem delRey D. Pedro II. o Officio de Vedor da Caza Real, que fora de ſeu Pay, e com eſta ocupaçaõ navegou para Villafranca de Niza na ſoberba armada que havia ſer conductora do Duque de Saboya Victorio Amadeo futuro Eſpozo da Sereniſſima Senhora Princeza D. Izabel Luiza Ioſefa, e no tempo que naquelle porto eſteve ancorada a armada examinou com os olhos muitas Praças do Piamonte, e Monferrato, e a populoſa Cidade de Milaõ admirando com judicioſa curioſidade os veſtigios das Antiguidades Romanas. Havendo ſegunda vez voltado à patria foy feito Deputado da Iunta dos Tres Eſtados em cujo lugar ſe admirou a ſua militar vigilancia para as preparaçoens da guerra, que Portugal declarara contra Caſtella. Sendo reconhecido por ſuceſſor da Coroa de Eſpanha o Archiduque Carlos, e dezembarcando em Lisboa a 9 de Março de 1704. foy nomeado Embaxador Extraordinario a eſte Principe quando aſſiſtio em Catalunha por carta delRey D. Pedro II. de 14 de Iulho

de 1705 moſtrando neſta incumbencia as maximas da ſua profunda politica em obzequio do ſeu Soberano. Por morte de Iulio de Mello de Caſtro foy uniformemente eleito Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza a 4 de Março de 1721. ſendo o primeiro que com huma elegante Oraçaõ congratulou a Academia pela ſua eleyçaõ. Falleceo a 26 de Dezembro de 1733. quando contava 70 annos, e 11 mezes de idade. Iaz ſepultado na Capella de N. Senhora do Egypto no Clauſtro do Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte religioſo depozito dos ſeus Mayores. Foy cazado com D. Izabel de Caſtro filha dos Marquezes da Fronteira D. Ioaõ Maſcarenhas, e D. Margarida de Caſtro de quem teve numeroſa deſcendencia, que illuſtrou igualmente a Paleſtra de Marte, que de Minerva. Compoz com eſtilo grave.

Practica recitada na Academia Real na ocaſiaõ de ſer admitido por ſeu Collega. Sahio no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de Sua Mageſtade 1721. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 7 de Fevereiro de 1726. No Tom. 6 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1733. No Tom. 12 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. fol.

Votos em a Iunta dos Tres Eſtados. fol. M. S.

Votos do Conſelho de Eſtado. fol. M. S.

Cartas da Embaxada de Catalunha. 16 *vol.* fol.

Cartas particulares eſcritas da ſua propria maõ. 8. *Vol.* fol. M. S.

Diario deſde 28 *de Iulho de* 1705. *até* 8 *de Agoſto de* 1708. *em que ſe comprehendem os Sucesſos de Catalunha, e de toda a Europa.* 4. *Tom.* fol. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ com a devida eſtimaçaõ em a ſua Excellentiſſima Caza.

IOAÕ DE ALMEYDA SOARES natural da Cidade de Coimbra filho decimo, e poſtumo de ſeu Pay Manoel de Almeyda Soares. Eſtudou na patria as letras humanas, e Direito Ceſareo em o qual depois de receber o Grao de Bacharel exercitou com aplauzo da ſua ſciencia o officio de Patrono de Cauſas Forenſes em Lisboa, ſendo Advogado da Caza da Suplicaçaõ. Cultivou as Muſas com felicidade, os preceitos da Oratoria com elegancia merecendo grandes elogios dos Collegas da Academia dos *Singulares* da qual foy alumno pelo genio jocoſo, e feſtivo das ſuas compoſiçoens. Morreo em Lisboa a 8 de Março de 1664. quando contava 50 annos de idade. Jaz ſepultado na Capella mòr da Parrochial Igreja de Santa Iuſta. Compoz.

Oraçaõ recitada na Academia dos Singulares em 23 *de Dezembro de* 1663. Sahio no *primeiro Tom. da meſma Academia.* a pag. 539. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Vida, e morte do Biſpo Conde D. Affonſo de Caſtello Branco. Eſtava prompta para a impreſſaõ, e della faz memoria meu Irmaõ D. Iozé Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 80.

Laurea Conimbricenſe. Dedicada a D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede 4. M. S.

Advertencias, e documentos politicos a hum ſeu ſobrinho. M. S.

Penhaſco confuſo. Obra tragica.

Vida do Author eſcrita por elle. Obra jocoſa. M. S.

Fr. IOAÕ ALVARES natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, Presbitero de inculpavel vida, e Freyre profeſſo da militar ordem de S. Bento de Aviz. Acompanhou ao Santo Infante D. Fernando filho do Sereniſſimo Monarcha D. Ioaõ o primeiro ſendo ſeu Secretario na expediçaõ de Tangere onde prevalecendo a fortuna dos barbaros à dos Chriſtaõs ficou juntamente com o Infante em refens da entrega da Praça de Ceuta aſſiſtindolhe com ſumma fidelidade, e ardente afecto entre

os oprobios, e tribulaçoens, que conſtantemente tolerou recluſo no carcere eſte inſigne Heroe até ſer coroado o ſeu eſpirito com Laureola de Martyr a 5 de Iunho de 1443. Sendo reſtituido à liberdade pelo piedoſo cuidado do Infante D. Pedro em o anno de 1448. ſe deveo à ſua induſtria o reſgate de Pedro Vaz Capellaõ do Infante Santo, e de Ioaõ Rodriguez ſeu Collaſſo, que ſe concluio no anno de 1450. como tambem conduzir os inteſtinos do meſmo Infante, que de Fez extrahira ocultamente, e chegando a Santarem no 1 de Iunho de 1451. os entregou a ElRey D. Affonſo V. que neſte tempo aſſiſtia naquella Villa. No anno de 1461. foy eleito Abbade Commendador do Moſteiro de Paço de Souza da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, e como foſſe muito aceito à Senhora D. Izabel Duqueza de Borgonha o mandou a Roma ſuplicar de Paulo II. hum Breve de Indulgencias para as Peſſoas, que aſſiſtiſſem na Caſa de Santo Antonio de Lisboa ao Anniverſario de ſeu Irmaõ o Infante D. Fernando de quem fora Secretario, em o dia de 5 de Iunho, e alcançando o Breve, que foy paſſado a 10 de Ianeiro de 1470. ſe reſtituhio a Portugal. Compoz com eſtilo ſincero a Chronica do Infante Santo a qual emendada publicou Ieronimo Lopes Eſcudeiro Fidalgo da Caſa delRey D. Ioaõ o III. a quem a dedicou, e ſahio com eſte Titulo, e Ortografia em letra Gothica, como vimos.

Cronica do Sancto, e virtuoſo Iffante dom Fernando filho delRey dõ Iohã primeyro deſte nome, que ſe finou em terra de mouros. Dirigida a ſua alteza.

Na folha ſeguinte tem eſtas palavras. *Começa-ſe a Cronica da vida, e feitos do muy virtuoſo Iffante dom Fernando, que ſe finou em terra de mouros. Eſcripta por frey Iohã alvrés cavalleiro da ordẽ davis. Secretario do dito Señor, e que cõ elle eſteve no cativeiro até ſua morte; e depoys cinco annos.*

No fim eſtaõ as ſeguintes palavras.

Acabou-ſe de emprimir a vida, e cronica do muy Catholico, e virtuoſo Iffante dom Fernãdo filho delRey dom Iobam primeiro de Portugal. Aos XVIII. dias de Ianeiro de mil, e quinhentos, e vinte, e ſete annos por German Galharde imprimidor Corregida, e emendada por Ieronimo Lopes eſcudeiro fidalgo da Caza delRey Noſſo Senhor.

Paſſados ſincoenta annos deſta impreſſaõ, como dificultoſamente apareceſſe algum exemplar da vida do Infante Santo, a publicou novamente reformada de algumas palavras antigas, e acrecentada em alguns ſuceſſos Fr. Ieronimo Ramos da Ordem dos Pregadores. Lisboa por Antonio Ribeiro 1577. 8. Dedicada ao Cardial D. Henrique. Sahio vertida em Latim no Tom. 1. do mez de Iunho da grande obra do *Acta Sanctorum* com doutiſſimas Notas deſde pag. 563. até 591. Neſte idioma tinha viſto D. Nicolao Antonio (como eſcreve na *Bib. Vet. Hiſp.* liv. 10. cap. 5. §. 295.) em a Bibliotheca Vaticana M. S. Codice 3634. a vida do Infante Santo, que parece ſer diſtinta da precedente, que eſcreveo Fr. Ioaõ Alvres pelas palavras por onde principia, que ſaõ as ſeguintes. *Incipit Martyrium pariter, & geſta magnifici, ac potentis Infantis dom Ferdinandi Regis Portugalliæ filii apud Fez pro fidei zelo, & ardore, & Chriſti amore.* Principia. *Diebus iſtis noviſſimis pater Miſericordiarum, & Deus totius conſolationis* &c. Compoz mais Fr. Ioaõ Alvares.

Conſtituiçoens ordenadas para o bem eſpiritual, e temporal do Moſteiro do Paço de Souza. Foraõ aprovadas pelo Papa Paulo II. na ocaziaõ, que foy à Curia para delle impetrar o Breve de Indulgencias à inſtancia da Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha, como affirma Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 2. Part. 4. cap. 12. pag. 265. col. 1.

Sermoens de Santo Agoſtinho ad Fratres in Eremo. traduzidos em Portuguez que mandou de França aos ſeus Monges do Moſteiro do Paço de Souza. Delle fazem mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 560. no Comment. de 5 de Iunho letr. A. e pag. 730. no Comment. de 17 de Iunho letr. E. Fr. Leaõ de Santo Thomaz, e D. Nicolao Antonio nos lugares aſſima allegados.

IOAÕ ALVARES Naceo nos ſuburbios da auguſta Cidade de Braga em o anno de 1622. Foy Abbade da Igreja de S. Mamede de Eſcariz ſituada no termo da Villa do Prado em a Provincia do Minho onde com charidade de vigilante Paſtor diſtribuia a mayor parte da ſua renda, que era copioſa, em beneficio dos pobres. Teve grande inſtrução da Hiſtoria Portugueza, e não menor eſtudo da Genealogia eſcrevendo.

Nobiliario Portuguez dividido em 5 vol. de folha. Conſerva-ſe na Livraria de Gabriel de Araujo Senhor de Lobios morador em Braga. A eſte Nobiliario addicionou com Provas Bento Barboza de Brito natural de Braga Presbitero do habito de S. Paulo, que falleceo a 2 de Iulho de 1739. de quem faremos mayor menção no Supplemento da Bibliotheca.

Nobiliario de algumas Familias Caſtelhanas. fol. M. S.

Tratado das Armas das Familias de Portugal, de Caſtella, e de algumas de Italia. fol. M. S.

Falleceo em o anno de 1700. e delle faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza nas *Advert. e Addic. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* No fim do Tom. 8. pag. 13. n. 6.

IOAÕ ALVARES BORGES natural do lugar de Mofebres ſituado em o termo da Villa de Murça de Panoya Comarca da Torre de Moncorvo em o Arcebiſpado de Braga. Foy Ferrador, Alveitar mòr das Cavalhariſſas dos Reys de Caſtella Filippe IV. e Carlos II. cujo Officio exercitou com grande ſciencia pelo eſpaço de ſeſſenta annos donde ſubio a ſer Alcayde, e Examinador em os Reynos de Caſtella de todos os Ferradores, e Alveitares. Eſcreveo.

Practica y obſervaciones pertencientes al Arte de Albeytaria en que ſe manifieſta el modo particular con que ſe deben curar las màs graves cauſas, que ſe pueden offerecer en eſta arte. Madrid por Iuan Garcia Infançon. 1680. 4. Na Cenſura, que a eſta obra fez o Padre Lucas de Nevares da Companhia de IESUS Lente de Theologia lhe diz. *En lo naturalmente diſcurrido, aun philoſoficamente tratado yà con medicos fundamientos, yà con razones experimentales parece, que le illuſtrò al Author algum rayo de Sabidoria, que blazonò Salomon.*

IOAÕ ALVARES DA COSTA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de Santa Maria Magdalena recebeo a primeira graça a 21 de Iulho de 1672. ſendo filho de Antonio Alvares Lima, e Victoria da Coſta. Inſtruido na patria com os preceitos da lingua Latina, e intelligencia das letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra onde aplicado ao eſtudo da Iuriſprudencia Ceſarea fez taes progreſſos a ſua grande comprehenſaõ, que ſe diſtinguio entre todos os ſeus condiſcipulos. Da eſpeculação daquella faculdade paſſou à practica em que ſe fez mais patente a profunda vaſtidaõ da ſua ſciencia legal adminiſtrando os lugares de Iuiz, e Corregedor do Civel, Dezembargador da Relação do Porto donde paſſou para a Caza da Supplicação a 7 de Ianeiro de 1716. e para Dezembargador de Agravos a 4 de Novembro de 1717. Crecendo com a idade o ſeu merecimento foy provido em os honorificos lugares de Procurador da Coroa, Iuiz do Fiſco Real, Deputado da Iunta da Adminiſtração do Tabaco, e Dezembargador do Paço. Attendendo a Mageſtade delRey D. Ioaõ o V. às ſuas reſpeitadas letras o nomeou Conclaviſta regio do Emminentiſſimo Cardial Pereira na ocazião em que partio no anno de 1721. para a Curia Romana a votar na eleição do Summo Pontifice. Neſte celebre emporio da Chriſtandade deu a conhecer como Conclaviſta, lugar, que havia cento, e vinte dous annos naõ tivera outro Portuguez, os dotes de prudencia, e politica de que ſe ornava o ſeu eſpirito pelos quais ſe fez digno das eſtimaçoens das primeiras peſſoas aſſim, em a dignidade, como em a ſciencia. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza no anno de 1721. foy eleito para decidir os pontos

juridicos que ſe altercaſſem na Hiſtoria. Do ſeu grande talento ſaõ produçoens as obras ſeguintes.

Aquila Auguſta triſulco obarmata fulmine, ſeu Carolus Tertius Auſtriacus Rex *Hiſpaniarum aſſertus, & tribus libris propugnatus.* Amſtelædami. apud Petrum Mortier 1705. fol.

De Togæ Origine, antiquitate, nobilitate diſcurſus hiſtoricus juridicus, quadantenus tamen politicus. Ulyſſipone apud Ioſephum Lopes Ferreira Seren. Reg. Typ. 1716. fol.

Diſcurſo ſobre a pregunta, que ſe lhe fez, ſe os Iudeos nos primeiros ſeculos da Igreja tinhaõ poder para caſtigar com pena de morte os ſervos Chriſtaõs, e ſe os podiaõ ter. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade 1721. fol. Sahio no I. Tom. da *Colleçaõ dos Document. da Acad. Real.* e na *Hiſtoria da Acad. Real.* Lisboa por Iozè Antonio da Sylva Impreſſor da Acad. Real 1727. 4. deſde pag. 247. até 258.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 21 de Iulho de 1729. em que prometeo ſincoenta Diſſertaçoens pertencentes á Hiſtoria de Portugal, que expendeo. Sahio no Tom. 9 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Acad. Real. em 9 de Março de 1730. Sahio no Tom. 10 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. fol. Neſta Conta relatou parte das Diſſertaçoens de que devia tratar.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1730. Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia em 19 de Ianeiro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva. 1731. fol. Nella promete a noticia das Diſſertaçoens de que trata pertencentes a Hiſtoria de Portugal.

Elogio do Dezembargador Manoel de Azevedo Soares Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza dito em 19 de Ianeiro de 1731. Sahio no Tom. 11 da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos a 29 de Março de 1732. Sahio no Tom. 11 da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. Sahio no Tom. 11 da *Collec. da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos em 7 de Março de 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Academia.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real. 1733. fol.

IOAÕ ALVARES FRADE Criado da Sereniſſima Caza de Bragança taõ nobre por nacimento como inſigne pela Poezia. Compoz, e dedicou ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio II.

Egloga paſtoril interlocutores Fradelio, Denio, e Laurena. Conſta de diverſo genero de metros. Começa.

Clara, e doce agua, hora turva, e ſalgada. Acaba

A Deos cançado Denio, a Deos Laurena. Conſervaſe M. S. na Bibliotheca Real.

IOAÕ ALVARES FROVO. Naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1608. ſendo ſobrinho do celebre antiquario Gaſpar Alvares Louzada de quem ſe fez em ſeu lugar larga memoria. Aprendeo os preceitos da Arte Muſica com o grande Duarte Lobo, que com o ſeu nome illuſtrou a Bibliotheca Luſitana, e ſahio taõ perito em os myſterios deſta armonica Faculdade que ſe naõ excedeo, competio com a ſciencia de taõ inſigne Meſtre. Foy Capellaõ delRey, e Bibliothecario da Bibliotheca Real da Muſica a qual formou o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. como profeſſor de taõ divina arte, das obras dos mais celebres Eſcritores que venerou a Europa. Na Cathedral da ſua patria exercitou o miniſterio de Meſtre da Muſica pelo eſpaço de trinta, e ſinco annos onde em remuneraçaõ do ſeu merecimento obteve hum Canonicato de quarta Prebenda. Falleceo a 29 de Ianeiro de 1682. quando contava 74 annos de idade, e jaz ſepultado na Cathedral de Lisboa. Compoz.

Diſcurſos ſobre a perfeiçaõ do Diatheſaron, e louvores do numero quaternario em que elle ſe contem com hum encomio ſobre o papel que mandou imprimir o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. em defenſa da moderna Muſica, e repoſta ſobre os tres Breves negros de Chriſtovaõ de Morales. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello 1662. 4. *In quo* (falla deſte Tratado o P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 11. n. 121) *Sanctorum, & illuſtrium Authorum teſtimoniis diſerte probat præter alia eſſe hanc Artem Regibus, Sapientibus, & maximis quibusque viris digniſſimam.* Delle taõbem ſe lembra Souza *Hiſt. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. p. 241.

Speculum Univerſale in quo exponuntur omnium ibi contentorum Auctorum loci, ubi de quolibet Muſices genere diſſerunt, vel agunt. 2. Tom. fol. M. S. O 2. compoſto no anno de 1651. eſcrito em admiravel caracter tive em meu poder; conſtava de 589. paginas excepto o Index. He obra muito erudita, e tinha algumas palavras gregas em cujo idioma moſtrava ſer verſado ſeu Author.

Theorica, e Practica da Muſica. fol. M. S.

Breve Explicaçaõ da Muſica 4. M. S. a qual vimos primoroſamẽte tresladada em o anno de 1678. por ſeu diſcipulo Antonio da Cunha de Abreu.

Livro de Hymnos a 4. vozes fol. grande M. S.

Livro de Miſſas. fol. grande M. S.

Miſſas de Coros duas, e huma a 16 *vozes.*

Dous Pſalmos da Noa a 8.

Pſalmos de Veſperas a 8. 10. e 12. vozes.

Pſalmo de Completas a 20. vozes.

Diverſos Motetes a 3. e 4. vozes.

Reſponſorios da Noute de Natal a 8. vozes.

Invitatorio do Officio dos Defuntos a 4. e a 12.

Reſponſorios do meſmo Officio dous a 8. e hum a 12. outro a 16. e outro a 17. vozes.

Tractos das Domingas da Quareſma a 4.

Texto da Paixaõ da Dom. de Ramos, e 6. *feira Mayor* a 4. vozes.

Miſerere a 16. vozes.

Lamentaçoens de diverſas vozes.

Vilhancicos de diverſas Feſtividades a 4. 6. e 8. vozes

Fr. IOAÕ ALVARES DE SANTA MARIA natural da Villa de Santos em a Capitania de S. Paulo da America Portugueza, e irmaõ de Alexandre de Guſmaõ Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza Real, e Conſelheiro do Tribunal do Conſelho Ultramarino de quem já ſe fez em ſeu lugar diſtinta memoria. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo da primitiva Obſervancia em o Convento do Rio de Ianeiro onde pela agudeza do ſeu engenho cultivado com a continua aplicaçaõ às ſciencias ſeveras chegou a jubilar na Sagrada Theologia. Obrigado pelos ſeus Superiores paſſou a Portugal a procurar os negocios da ſua Religiaõ em cujo miniſterio moſtrou zelo, e actividade. Para moſtrar como era perito nos preceitos da Oratoria Eccleſiaſtica publicou como primicias da ſua eloquencia concionatoria.

Sermaõ de S. Nicolao pregado na Parochial do meſmo Santo de Lisboa Occidental em o anno de 1739. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1740. 4.

IOAÕ ALVARES SOARES. Naceo em a Cidade da Bahia a 8 de Setembro de 1676. ſendo filho de Rafael Soares da Franca moço fidalgo da Caza Real, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e de D. Catherina de Souza Barbalho de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Eſtudou no Collegio patrio dos PP. Iezuitas as letras humanas, e as ſciencias ſeveras recebendo o grao de Meſtre em Artes. Da paleſtra de Minerva paſſou à de Bellona aſſentando praça de Soldado no Terço da Infantaria da guarniçaõ da Praça da Bahia de que era Meſtre de Campo ſeu irmaõ Antonio Soares da Franca, onde foy Alferes do Meſtre, e depois Capitaõ. Deixada a vida militar ſeguio a Eccleſiaſtica recebendo Or-

dens de Presbitero no anno de 1718. Cultivou em os primeiros annos a Poezia em que naõ foy infecundo o ſeu talento, como tambem em todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana de que ſaõ teſtemunhas as obras ſeguintes.

Quatro Sonetos Caſtelhanos à lamentavel morte do auguſtiſſimo Rey de Portugal. D. Pedro II. Sahiraõ no *Breve Compendio, e narraçaõ do funebre eſpectaculo, que na inſigne Cidade da Bahia ſe vio na morte delRey D. Pedro II.* Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes. 1704. 4.

Sermaõ da Glorioſa Santa Anna Mãy de Maria Santiſſima Senhora noſſa na feſta, que lhe conſagraõ os Moedeiros na Cathedral da Cidade da Bahia. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1733. 4.

Progymnaſma litterario, e theſouro de erudiçaõ ſagrada, e humana para enriquecer o animo de prendas, e a alma de virtudes. Tom. 1. que contem ſetenta, e dous Diſcurſos moraes, e politicos, Academicos, doutrinaes, aſceticos, e predicaveis diſpoſtos pelas letras do Alphabeto até a letra C. Lisboa na Officina da Muſica de Theotonio Antunes de Lima Impreſſor da Sagrada Religiaõ de Malta. 1737. fol. Promete mais 4 volumes deſta obra, que naõ eſtaõ concluidos por falta de ſaude.

Fr. IOAÕ DE SANTO AMBROSIO religioſo Menor da Serafica Provincia dos Algarves donde movido de ſumma devoçaõ partio a vizitar os Santos lugares em que conſumou a Redempçaõ do genero humano o Verbo Divino, e aſſiſtindo alguns annos em o Convento do Santo Sepulchro, que em Ieruſalem poſſue a Religiaõ Serafica, eſcreveo.

Breve. e diſtinta relaçaõ da ſediçaõ popular, que na Cidade de Ieruſalem ſe levantou contra os Religioſos de noſſo Padre S. Franciſco, que os habitaõ, e veneraõ os ſagrados veſtigios da noſſa Redempçaõ. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caza de Bragança. 1716. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA ANNA natural da Cidade de Lisboa onde profeſſou o inſtituto Carmelitano da primitiva obſervancia. Aplicou-ſe mais ao exercicio das virtudes, que à eſpeculaçaõ das ſciencias, de que teve por director Fr. Conſtantino Pereira ſobrinho do Ven. Fr. Nuno de Santa Maria Condeſtavel, que foy deſte Reyno, o qual vivia contemplativo em o Convento de Collares, que elle edificara, e com os documentos de taõ virtuoſo Meſtre ſahio Fr. Ioaõ exemplar da obſervancia religioſa. Foy eleito Provincial em o anno de 1506. por inſinuaçaõ delRey D. Manoel, cujo lugar exercitou com tanta prudencia, que o conſervou até o anno de 1520. em que lhe ſucedeo Fr. Gonçalo Fialho. O Geral Fr. Bernardino Landucio informado das ſuas virtudes o nomeou Vigario Geral neſta Provincia. Tanto que acabou o miniſterio de Prelado ſe retirou para o Convento de Collares onde ſe dedicou com ſumma tranquillidade à contemplaçaõ das felicidades eternas porém o numero dos annos, e o exceſſo das penitencias lhe acelerāraõ a morte, que ſucedeo no anno de 1523. deixando da ſua vida ſantificada memoria. Delle ſe lembraõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 142. letr. D. Mertola *Vid. de Fr. Eſtev. da Purif.* cap. 29. Caſanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 4. Æſt. 17. cap. 407. pag. 388. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Tract. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. Portug. do Carm.* cap. 48. n. 291. Traduzio da lingua Latina em a materna para que os religioſos moços com facilidade mayor podeſſem ſaber o que deviaõ obſervar.

Conſtituiçoens, e Cerimonial da Ordem. M. S. Obra, que naquelle tempo foy recebida com eſtimaçaõ como eſcreve Fr. Manoel de Sá no lugar aſſima allegado.

Fr. IOAÕ DE ANDRADE Naceo a 27 de Ianeiro de 1588. em a Cidade de Ceuta cabeça antigamente da Mauritania Tingitana ſituada em altura de trinta, e ſeis gráos na ponta de Africa, que no Eſtreito de Gibraltar confina com Eſpanha em o Reyno de Fez da Provincia de Habat. Teve por Pays a Manoel de Azevedo Almoxarife de Ceuta, e Violante de Andrade igualmente nobres, e

opulentos. Ainda naõ excedia os annos da adoleſcencia quando abraçou o ſagrado inſtituto da Santiſſima Trindade em o anno de 1603. no Convento da ſua patria donde completo o anno do Noviciado paſſou a Lisboa, e eſtudando as ſciencias Eſcholaſticas as enſinou aos ſeus domeſticos. Iubilado na Sagrada Theologia foy Reytor do Collegio de Coimbra, Miniſtro do Convento de Lisboa, e Provincial eleito em o anno de 1651. Obſervou exactamente os eſtatutos da Religiaõ ſendo ſummamente candido, e affavel, e taõ amante da pobreza, que naõ conhecia o valor da moeda. Compaſſivo das miſerias alheas nunca negava o que ſe lhe pedia chegando a tanto exceſſo a ſua charidade, que deu a hum os ſapatos, que tinha calçado, e ſe recolheo deſcalſo para o Convento. A authoridade da ſua peſſoa unida à pratica de tantas virtudes o fizeraõ digno da atençaõ delRey D. Ioaõ o IV. de quem recebeo particulares honras ſendo entre ellas a nomeaçaõ do Biſpado de Tangere, e de Ceuta a 29 de Outubro de 1655. que naõ exercitou impedido pela morte, que o deſpojou da vida a 2 de Novembro do dito anno. Ao ſeu funeral aſſiſtio toda a Corte diſtinguindo-ſe entre todos o Illuſtriſſimo D. Pedro de Lancaſtro Inquiſidor Geral, e Preſidente do Paço ſeu grande amigo o qual, ao tempo, que o entregavaõ à terra, diſſe *Eſte foy o verdadeiro Nathanael em quem naõ houve engano.* Delle fazem mençaõ Cardoſo *Advert. ao Agiolog. Luſit.* Tom. 1. n. 51. Fr. Antonio Correa *Vid. do Ven. Fr. Antonio da Conceiçaõ.* Part. 3. cap. 2. fol. 88. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 436. col. 1. Compoz.

Apologia pro vero, & proprio martyrio per peſtem. Sahio impreſſa no Tom. 20 das obras do Padre Theophilo Raynaudo da Companhia de Ieſus a pag. 219 da ediçaõ de Cracovia. 1669. He doutiſſima em que defende o Tratado, que ſobre a meſma materia eſcreveo o Padre Raynaudo. Della faz memoria o P. Niceron. *Mem. des Hom. Illuſtr.* Tom. 26. pag. 260. quando trata de Theophilo Raynaudo, e das ſuas obras.

Apologia Patriarchal ſagrada em que provou, e defendeo o culto immemorial dos Santos Patriarchas Ioaõ, e Felix feita a 12. de Setembro de 1647. fol. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

Quæſtiones ſelectæ in Univerſam Theologiam. fol. M. S.

IOAÕ DE ANDREA Naceo em Lisboa no anno de 1713. ſendo filho de Filippe Andrea, e D. Maria Diaz. Na idade da adoleſcencia paſſou a Italia, e aplicado ás letras humanas, e Filoſofia dedicou humas Concluſoens deſta Faculdade ao Sereniſſimo Infante D. Manoel. Como era taõ perito na Poezia, como em a Oratoria foy admetido a Academico, dos *Arcades* com o nome de *Cinorta,* e dos *Infecundos,* e em huma, e outra erudita Sociedade recitou varias obras. Eſtudou Iuriſprudencia Canonica, e Civil, e em ambas eſtas Faculdades recebeo o gráo de Doutor. Por ordem do Meſtre do Sacro Palacio recitou na Baſilica Vaticana, e a dedicou à Santidade de Clemente XII.

De Apoſtolica S. Petri Cathedra Oratio habita in Vaticana Baſilica ad Clementem XII. Pontif. Opt. Max. Romæ ex Typ. Vaticana. 1734. 4.

Reſtituido a ſua patria foy promovido ao Arcediagado de Fonte Arcada, que poſſuio dous annos, e meyo fallecendo intempeſtivamente a 17 de Março de 1742. Iaz ſepultado na Igreja de Noſſa Senhora do Loreto da Naçaõ Italiana.

Fr. IOAÕ DOS ANJOS Erimita de Santo Agoſtinho do qual, poſto que Fr. Antonio da Purificaçaõ *de Vir Illuſt. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. eſcreve, que naõ achou delle noticia em a Provincia de Portugal de que foy Chroniſta, o reconhece Fr. Thomaz Gracian *Anaſt. Auguſt.* por Portuguez, e author do livro intitulado.

Triumfos do Amor Divino.

IOAÕ ANTONIO CORREA natural de Lisboa, e muito verſado na Poezia Comica, e na intelligencia da lingua Caſtelhana em que ſe fez muito perito pela diuturna aſſiſtencia, que teve em Caſtella. Eſcreveo muitas Comedias, que foraõ reprezentadas com aplauzo

nos Theatros de Madrid das quais ſe fez publica.

Reſtauracion de la Bahia. Madrid. por Iozé Fernandes de Buendia. 1670. 4.

IOAÕ ANTONIO DA COSTA, E ANDRADE Naceo na celebre Villa de Santarem a 18 de Novembro de 1702. onde teve por Pays a Gaſpar Barboſa de Andrade, e Mariana Antonia Iozefa. Eſtudou Iuriſprudencia em a Univerſidade de Coimbra a qual exercita como Advogado nos auditorios da ſua Patria, e Comarca, e Contadoria ſendo Procurador da Fazenda Real. Em obzequio da Ordem Terceira do Serafico Patriarcha compoz.

Cryſol Serafico em que ſe apuraõ as verdades do Inſtituto da Ordem Terceira da Penitencia do Patriarcha dos pobres S. Franciſco. Lisboa Na Officina da Muſica. 1739. 8.

IOAÕ ANTUNES natural de Lisboa filho de Manoel Antunes Machado, e Magdalena da Cruz. Na idade da adoleſcencia recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 13. de Iunho de 1686. onde aprendeo as letras ſagradas, que dictou aos ſeus domeſticos com credito da ſua ſciencia pela qual mereceo ſer Conſultor do Santo Officio. Havendo aſſiſtido com louvavel procedimento por muitos annos na Congregaçaõ a deixou obrigado de cauſas urgentes, e em atençaõ á ſua litteratura o nomeou o Excellentiſſimo Conde da Atalaya Prior da Parochial Igreja de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ Matriz da dita Villa onde depois de encher as obrigaçoens de vigilante Paſtor morreo com ſaudade das ſuas ovelhas. Compoz em o tempo, que foy Congregado.

Eſcola do Temor de Deos em que ſe enſina a viver bem fugindo dos vicios, e procurando as virtudes. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1707. 8. He traduzida da lingua Italiana do Padre Iozé Manſi da Congregaçaõ do Oratorio em a materna onde o Tradutor acrecentou humas breves Meditaçoens para todos os dias da ſemana.

Arvore da vida plantada no Paraizo da Igreja junto às correntes da graça: Hiſtorias ſelectas das vidas dos Santos diſtribuidas por todos os mezes, e dias do anno Tom. 1. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. 4.

IOAÕ ANTUNES natural da auguſta Cidade de Braga Presbitero do habito de S. Pedro, e muito perito nas diſciplinas Mathematicas, e experiencias Phyſicas. Compoz.

Ephemeride Aſtronomica demonſtrativa, e vaticinio Aſtrologico conjectural Phyſico Eccleſiaſtico, e politico para o anno de 1728. *biſſexto calculado ao Meridiano, e Latitud da muito nobre, auguſta, e ſempre leal Cidade de Braga Cathedral Metropoli, e Primaz de todos os Reynos de Eſpanha.* 4. M. S. Conſtava como vimos, de dez cadernos, e cada hum de duas folhas.

IOAÕ ANTUNES DE BRITO natural da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, Sacerdote de inculpavel vida, e Meſtre publico de letras Humanas, e Gramatica Latina em que era profundamente perito, como moſtrou na obra ſeguinte.

Mappa da Grammatica Latina dividida em ſinco partes com admiravel brevidade, e clareza de modo, que poſſaõ bem ſaberſe em pouco tempo os preceitos della. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1714. 4.

Fr. IOAÕ DO APOCALYPSE natural da Villa de Guimaraens e Monge Benedictino taõ obſervante do ſeu inſtituto como incanſavel inveſtigador das Antiguidades da ſua monaſtica Congregaçaõ. Alcançou grande opiniaõ pelo pulpito, e muito mayor pela practica das virtudes religioſas de que foy exemplar nos lugares, que exercitou na Religiaõ ſendo Abbade do Moſteiro de Santo Andre de Rendufe em 1608. do Moſteiro de Santa Maria de Carvoeiro em 1614. e do Moſteiro de S. Tyrſo em 1628. Falleceo no Moſteiro de S. Salvador de Travanca a 22 de Abril de 1632. Delle fazem honorifica mençaõ Fr. Leaõ de Santo

Thomas *Bened. Lusit.* Tom. 1. p. 342. *Religioso grave, antigo, e bem conhecido entre nòs por suas letras, e partes* e Tom. 2. p. 40. *religioso muy recolhido, e muy estudioso a cuja curiosidade, e deligencia devemos muitas memorias que nos deixou escritas tocantes aos Mosteiros desta nossa Congregaçaõ, e outras Antiguidades do Reyno.* Argaez *Perl. de Catalun.* p. 458. §. 134. *Talento cultivado com las letras, y las virtudes.*

Compoz.

Coronica da Religiaõ de S. Bento de Portugal, e dos Reys em cujo tempo floreceo, e das Fundaçoens dos Mosteiros. fol. M. S. Consta de 10 livros, e de 390. folhas. Trata o 1. livro *da demarcaçaõ do Reyno de Portugal, e Reys que nelle floreceraõ antigamente, e Mosteiros que edificaraõ.* o 2. *da Destruiçaõ de Hespanha, e do estado della atè serem lançados os Mouros.* o 3. *Continua esta materia atè a sucessaõ dos Reys de Portugal.* 4. *Continua a mesma materia.* 5. *Como se governaraõ antigamente os Mosteiros.* 6. *Da Congregaçaõ de S. Bento em Portugal.* 7. *Do augmento dos Mosteiros depois da Reforma, e do estado em que agora estaõ.* 8. *Dos Mosteiros das Monjas Bentas que houve, e ha em Portugal.* 9. *Dos Privilegios que à Religiaõ concederaõ os Summos Pontifices, e das Cerimonias do Altar, Coro, e modo de Vestir.* 10. *dos Santos da Ordem que ouve em Portugal, e taõbem dos Abbades de alguns Mosteiros.* Conservase no Convento de S. Salvador de Travanca.

Loci communes de B. Virgine, D. Ioanne, et D. Benedicto. 3. Tom. M. S.

Loci Communes Sacræ Scripturæ M. S.

Commentaria in libros Regum. fol. 2. Tom.

Varietates rerum.

Ponderaçoens sobre a Regra de S. Bento 7. *Tom.* 4. Todos estes livros se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de Tibaens como afirma Fr. Gregorio Argaes no lugar assima allegado.

Fr. IOAÕ ARANHA. Naceo em a Cidade de Coimbra no anno de 1556. onde teve por Pays a Fernando Aranha, e Leonor Coelho. Aprendidas na patria as primeiras letras em que logo mostrou a grande habilidade de que o dotara a natureza, recebeo o habito da illustrissima Ordem dos Pregadores em o real Convento da Batalha onde solemnemente professou a 13 de Iunho de 1581. Foy tal o progresso que fez a sua estudiosa aplicaçaõ em as sciencias severas que depois de as dictar particularmente aos seus domesticos no Convento da Batalha, e Collegio de Coimbra subio a Cathedratico de Escritura em a Academia Conimbricense a 2 de Iunho de 1615 em que fez mais patente a sua profunda sciencia sendo respeitado por insigne Theologo, excellente Escriturario, e grande Humanista. Foy Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra de cujo lugar tomou posse a 18 de Setembro de 1618. Falleceo no Collegio de Santo Thomas da mesma Cidade no anno de 1620. quando contava 64 annos de idade e trinta, e e nove de religiaõ. Fazem memoria do seu nome Fr. Pedro Mont. *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 233. e no *Cathal. dos Dep. da Inq. de Coimb. n.* 53. e Fr. Lucas de Santa Catherina *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 935. De muitos Sermoens que prégou com aplauzo universal somente se fez publico o seguinte.

Oraçaõ nas exequias que a muy nobre Villa de Santarem sumptuosamente fez em Nossa Senhora de Marvilla a ElRey N. Senhor D. Philippe o 1. de Portugal a que se acharaõ as Ordens todas, e clerezia, toda a Nobreza, e povo da terra em 19 de Outubro de 1598. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio na *Relac. das Exequias do dito Rey.*

Dissertaçaõ se no milagre da Hostia que se venera na Villa de Santarem estava o Santissimo Sacramento, e se se devia adorar? M. S. 4.

Quatro Indices ao Commento do livro dos Cantares, que compoz o M. Fr. Luiz de Sotomayor da Ordem dos Pregadores. Obra de summo trabalho, e de igual utilidade.

IOAÕ DE ARAUJO DA COSTA, E MELLO natural da Freguezia de S. Martinho de Crasto da Villa da Ponte

da Barca diſtante ſeis legoas de Vianna do Minho filho de Antonio Soares de Araujo, e de ſua ſegunda mulher Maria de Barros Barboſa ambos deſcendentes das principaes Familias da Provincia do Minho. A nobreza do ſeu nacimento unida à rectidaõ dos cuſtumes o habilitaraõ para ſer Abbade da Igreja de S. Thome de Pedrozello em o Conſelho de Entre Homem, e Cavado onde igualmente aplicado ao paſto das ſuas ovelhas, que à liçaõ dos livros. Compoz.

Nobiliario das Familias Portuguezas. fol. 6. Tom. onde (como eſcreve o P. D. Antonio Caetan. de Souza nas *Advert. e addiçoens* da Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 8. p. 19. §. 37.) *trata com grande difuſaõ hiſtorica das Familias do Reyno, e de muitos ramos dellas que ſe extenderaõ pello Reyno de Galliza.* A obra vay diſpoſta por ordem alfabetica, e das Familias que principia pela letra A. formaõ dous Tomos.

IOAÕ ARAUJO DE LEAÕ natural de Lisboa, e celebre alumno do Parnaſſo cuja elevada Muſa mereceo ſempre premio nos Certames Poeticos como ſe vio naquelle que ſe fez em aplauzo do Conde de Linhares D. Miguel de Menezes. Entre os Poetas Portuguezes he celebrado por Iacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 39.

Luego Iuan de Araujo mueſtra el fruto
Que a la patria propaga en tantas flores
Porque en darle el laurel por atributo
Las glorias del laurel ſe hazen mayores.
Dele Amalthea candida el tributo,
Y Laura en alabanças ſuperiores
Proponga a Apolo, ſi eſte bien deſea
Que en emplearſe en el mui bien ſe emplea.

Das muitas obras poeticas de que foy fecunda a ſua idea, ſe fizeraõ publicas as ſeguintes.

Dous Sonetos que ſaõ o 58, *e* 49. Sahiraõ no Certame do Conde de Linhares. Lisboa por Giraldo da Vinha. 4.

Sextinas em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.

Soneto à Eſtatua do ſilencio. Começa.

Eſta que vez Eſtatua religioſa.

P. IOAÕ DE ARRUDA natural da Villa do ſeu appelido diſtante ſeis legoas de Lisboa para o Nacente. Foy educado por hum ſeu Tio Prior da Igreja Parochial de Noſſa Senhora da Salvaçaõ da meſma Villa, e logo moſtrou o genio que tinha para as cerimonias Eccleſiaſticas, como ſciencia da Muſica, para regular o Coro. Ordenado de Presbitero como foſſe venerado pela innocencia dos cuſtumes o elegeo ſeu Capellaõ o Infante D. Fernando filho do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o I. e por inſinuaçaõ do meſmo Principe foy Meſtre da Capella real de Affonſo V. devendoſe à ſua pericia a reforma de muitos abuzos que ſe tinhaõ introduzido nos Officios Divinos. O meſmo Infante D. Fernando quando no anno de 1429. acompanhou a ſua irmaã a Senhora D. Izabel para ſe deſpozar com Filippe o Bom terceiro do nome, Duque de Borgonha o levou em ſua companhia juntamente com o Meſtre Ioaõ, e Martim Lourenço bazes fundamentaes da Congregaçaõ dos Conegos Seculares neſte Reyno, e da comunicaçaõ deſtes inſignes Varoens ſe lhe acendeo o dezejo para deixar o mundo cuja reſoluçaõ reſtituido ao Reyno promptamente executou recebendo o habito Canonico no Convento de Villar de Frades onde exercitou com aſſombro de domeſticos, e eſtranhos as virtudes mais heróicas. Pelo eſpaço de doze annos naõ ſahio fora do Convento fugindo de todo o comercio humano, e anhelando unicamente pela contemplaçaõ das delicias celeſtiaes. Para beneficio da ſua Congregaçaõ foy obrigado pelos Superiores paſſar a Roma cuja jornada fez a pé ſuprindo o valor do eſpirito a debilidade do corpo cauzada pelo numero dos annos, e rigor das penitencias. Concluidos feliſmente os negocios na Curia partio para Veneza onde admirou a obſervancia dos Conegos da Congregaçaõ de S. Iorge em Alga, e aprendeo algumas regras conducentes para a perfeiçaõ do Canto Eccleſiaſtico, e culto Divino. Reſtituido a Portugal buſcou logo o Convento de Villar onde acometido de humas acerbiſſimas

dores prognoſticos infalliveis da morte ſe preparou com todos os Sacramentos para o ultimo conflicto. Duas horas antes do ſeu tranſito rezou com voz ſubmiſſa todo o officio de Defuntos, e de Noſſa Senhora, e levantando a voz proferio com grande fervor de eſpirito *Venite exultemus Domino, jubimus Deo ſalutari noſtro, præocupemus faciem ejus in confeſſione,* e no fim deſtas palavras entregou o eſpirito ao ſeu Creador a 29 de Junho de 1470. Paſſados alguns annos ſendo aberta a ſua ſepultura foy achado com aſſombro dos circunſtantes o cadaver incorrupto, e exhalando ſuaviſſimo cheyro. Fazem memoria das ſuas virtuoſas açoens com pena mais difuſa o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 853. e Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 44. 45. e 46.

Compoz.

Tratado das Ceremonias Eccleſiaſticas, e do Canto, que ſe uza nos Officios Divinos. M. S. Deſta obra faz mençaõ Franc. de Santa Maria no lugar aſſima allegado pag. 743.

Fr. IOAÕ DE SANTO ATHANASIO religioſo profeſſo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio Preſidente da Miſſaõ do Eſtado do Maranhaõ, e della Procurador, Miniſtro da Iunta das Miſſoens daquelle Eſtado. Foy muito verſado em a noticia natural, e eſpiritual deſta Conquiſta eſcrevendo com grande individuaçaõ.

Roteiro moral para Miſſionarios feito para a Coſta do Maranhaõ, e que pode ſervir para as mais Conquiſtas da Coroa Luſitana, em que ſe trata com a brevidade poſſivel todo o neceſſario para a adminiſtraçaõ dos Sacramentos, e os privilegios concedidos aos Padres Miſſionarios, e Indios com muitas curioſidades, e doutrinas concernentes ao intento da obra, tudo ajuſtado ás Pontificias condenaçoens dos Santiſſimos Padres Alexandre VII. e Innocencio XI. Dedicado a ElRey D. Pedro II. fol. M. S. Conſta de 1145. paginas. Conſerva-ſe eſcrito em admiravel caracter na Livraria de Santo Antonio dos Capuchos, onde o vimos.

D. IOAÕ DE ATAYDE, E AZEVEDO natural do Couto de S. Ioaõ de Pendorada no Conſelho de Bem viver da Comarca do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Teve por progenitores a D. Franciſco de Attayde de Azevedo Commendador da Ordem de Chriſto, e a D. Brites da Sylva. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Sagrada Theologia em que fez tantos progreſſos a agudeza do ſeu engenho, que foy admetido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 11 de Mayo de 1613. Paſſados alguns annos preferio a eſcola de Bellona à de Minerva ſendo Capitaõ de Couraças, e Comiſſario da Cavallaria do Alentejo diſtinguindo-ſe entre os mais valeroſos ſoldados na batalha do Montijo alcançada no anno de 1644. contra o Marquez de Tarracuza onde deu do ſeu valor heroicos teſtemunhos. Cazou com D. Catherina de Sá filha de Chriſtovaõ de Sá de Coimbra. Foy inſigne na Arte da Cavallaria, e muito dèſtro em tourear. Eſcreveo.

Rudimentos da Cavallaria da Gineta. 4. M. S. Dedicados ao Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. Eſta obra eſtava prompta com todas as licenças para a impreſſaõ, e della tranſcreveo grande parte Franciſco Pinto Pacheco no ſeu *Tratado da Cavallaria da Gineta* impreſſo em Lisboa. 1670. Do author, e da obra faz mençaõ meu Irmaõ D. Iozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* pag. 118. e no *Archiath. Luſit.* pag. 26. e 161.

Martia poſthabitá quæret vexilla Ioannes
Pallade, virtutem dicet Montijia pugna
Hiſpaná de gente potens quá Luſus ovabit.

Fr. IOAÕ DE AZEVEDO Naceo em a celebre Villa de Santarem a 27 de Janeiro de 1665. e naõ a 2 de Dezembro de 1667. como eſcreve o P. Ignacio da Piedade, e Vaſconcellos *Hiſt. de Santar. Edif.* Tom. 2. pag. 483. e na Parochial Igreja de Noſſa Senhora de Marvilla recebeo a primeira graça a 2 de Fevereiro. Foy filho de Pays muito nobres quais foraõ An-

tonio de Azevedo Pereira, e D. Iria de Abreu, e Cordova filha de Antonio de Abreu, e Cordova, e D. Antonia de Goes. Entre os Institutos religiosos professou o de Erimita Augustiniano em o Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Novembro de 1686. onde a comprehensaõ do seu talento, felicidade de memoria, e inclinaçaõ ao estudo o constituiraõ hum dos mais celebres Theologos do seu tempo principalmente em a Theologia Moral em que a sua penna deixou immortalizado o seu nome. Depois de dictar as sciencias severas aos domesticos pelo espaço de vinte annos com grande aplauzo da sua litteratura foy Prior do Convento da Ilha, Reytor do Collegio de Braga, Prior do Convento de Lisboa, Definidor da Ordem, Examinador do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens, e Consultor da Bulla da Cruzada. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Junho de 1746. quando contava 81. annos de idade, e 60 de Religiaõ.

Compoz.

Tribunal Theologicum, & Juridicum contra subdolos Confessarios in Sacramento Pænitentiæ ad Venerem sollicitantes securioribus Authorum tum veterum, tum recentiorum deliberationibus undequaque exornatum, erectum, in quo breviter, & dilucide conferuntur casus solicitantium: deliberantur omnia fere dubia solicitationis. Ulyssipone apud Michaelem Rodrigues. 1726. 4.

Tribunal de Desenganos dividido em 24 desenganos, deliberaçoens Theologicas, Escriturarias, doutrinaes, politicas, e Christãas. Lisboa na Officina Augustiniana. 1733. fol.

Fr. IOAÕ BAPTISTA religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio do Brazil cujo primeiro Convento foy fundado no suburbio da Cidade da Bahia de todos os Santos em o anno de 1587. e segunda vez fundado dentro da mesma Cidade em o anno de 1594. Sendo o primeiro Provincial desta Provincia, e muito zelozo dos seus augmentos conduzio de Roma varias Reliquias com que naõ sómente ornou o Convento de S. Francisco da Bahia, mas o de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco. Compoz.

Ramalhete de flores de Italia. Conserva-se M. S. no Convento da Bahia. He obra espiritual, e mereceo a estimaçaõ de todos que a leraõ.

Fr. IOAÕ BAPTISTA natural de Coimbra, e religioso Menor da Provincia Serafica de Portugal, e Mestre dos Noviços do Convento de Santarem para cuja instruçaõ escreveo, e dedicou em 25 de Março de 1625. a D. Fr. Bernardino de Sena Bispo de Viseu, Geral, que fora da Ordem Franciscana.

Instruçaõ de Noviços com todas as cerimonias do anno do Noviciado assim communas, como do Coro, Altar, e Sancristia para os Acolythos, e Ceroferarios, como do de fazer profissaõ, e o que para esse acto he necessario, e as regras do Officio Divino, assim do Breviario Romano, como as da nossa Ordem. No fim. *Tratado dos casos reservados aos Padres nossos Provinciaes com todas suas particularidades.* 4. M. S. O Original se conserva na selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte onde o vimos.

Fr. IOAÕ BAPTISTA intitulado o *Alparca* naceo em Lisboa professou o instituto serafico em o Convento de Leyria a 16 de Outubro de 1611. onde aprendidas as sciencias Escholasticas em que sahio insigne, alcançou geral aclamaçaõ em o pulpito sendo hum dos mais famozos Declamadores Evangelicos da sua idade pela delicadeza dos pensamentos, afluencia de palavras, e profundidade dos discursos. Para eterno monumento do seu talento concionatorio basta o elogio, que lhe fez em breves palavras o Oraculo da Eloquencia Ecclesiastica o Padre Antonio Vieyra, que ouvindo-o em a Parochia de Nossa Senhora da Varzea do termo da Villa de Alanquer pregando hum Sermaõ do Sacramento admirado da energia, e subtileza com que discursava, disse *A' mãy do P. Alparca deraõ-lhe as dores do parto na Igreja, e foy*

o parir ao pulpito. Ainda quando a idade decrepita que chegou a 91 annos o dispensava do exercicio de Pregador o continuou até o anno de 1687. em que falleceo no Convento de S. Francisco desta Corte. Podendo formarse muitos volumes dos seus Sermoens em cujos padroens se perpetuasse o seu nome unicamente se fez publico o seguinte que furtivamente se alcançou como escreve Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

Sermaõ Panegyrico da gloriosa Assumpçaõ de Maria Santissima prégado em o Convento da Madre de Deos. Sahio na *Laurea Portug.* a pag. 336. até 357. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Desta obra como de seu author faz memoria Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 126. col. 1.

Fr. IOAÕ BAPTISTA natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve filho do Doutor Belchior Baptista Delgado, e de Ioanna Figueira. Na idade da adolescencia recebeo o habito de Agostinho Descalso em o Convento de N. Senhora da Conceiçaõ de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa onde professou solemnemente. Aprendidas as sciencias escholasticas as dictou aos seus domesticos em o Convento de Evora em que jubilou com aclamaçoens de insigne Letrado. Como era dotado de summa observancia, e igual prudencia foy mandado pellos Superiores ás Missoens de S. Thome, Ilha do Principe, Anno bom, e Costa de Africa, e depois de ter exercitado louvavelmente estas incumbencias passou à Bahia onde fundou o Hospicio de N. Senhora da Palma para religiosos da sua Reforma. Restituido a Portugal foy Visitador Geral da sua Congregaçaõ, e primeiro Definidor Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Dos muitos Sermoens que com aplauzo foraõ ouvidos em diversas partes publicou os seguintes.

Sermaõ prégado no Terceiro dia do Synodo Diocesano que se celebrou em a Sè Cathedral da Cidade da Bahia presidindo o Illustrissimo Senhor D. Sebastiaõ Monteiro da Vide Arcebispo Metropolitano do Estado do Brazil. Lisboa por Miguel Manescal. 1709. 4.

Sermaõ do Patriarcha Santo Elias prègado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa por Paschoal da Sylva. 1716. 4.

Sermaõ do Apostolo S. Pedro na dedicaçaõ da sua nova Igreja na Bahia. Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

P. IOAÕ BAPTISTA. Naceo em a notavel Villa de Setubal onde teve por Pays ao Doutor Balthezar da Fonceca Lemos Provedor da Comarca desta Villa, e depois Corregedor do Civel da Corte, e a D. Mariana Iozefa Lobata. Começou aprender os primeiros rudimentos da lingua Latina com hum Clerigo de inculpavel vida, na qual sahio consummado pelas instruçoens de seu Pay que era muito perito neste idioma. Ouvio Filosofia na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa dictada pelo P. Iozé Troyano Qualificador do S. Officio onde suavemente atrahido do exemplar instituto de seu Mestre vestio a roupeta de S. Filippe Neri a 8 de Setembro de 1724. Nesta virtuosa, e sabia palestra sendo discipulo dos Padres Manoel de Almeyda, Estacio de Almeyda Academico Real, e Chronista deste Reyno, e o Padre Iulio Francisco Academico Real, e hoje dignissimo Bispo de Viseu, subio ao magisterio da Filosofia em que conciliando a doutrina de Aristoteles com os Systemas de Renato Descartes, e Isaac Nevvton, e outros celebres sequazes destes dous Oraculos de França, e Inglaterra alcançou a gloria singular de ser o primeiro que nesta Corte dictasse a Filosofia Moderna, que totalmente se ignorava em Portugal em cuja ardua empreza manifestou o incansavel disvelo do seu estudo, e a subtil penetraçaõ do seu juizo. Igual sublimidade de talento, e extensaõ de literatura descubrio nas Cadeiras de Vespera, e Prima onde dictou diversas Materias Theologicas solidamente estabelicidas sobre as sentenças dos Santos Padres, principalmente de Santo Agostinho, cujas obras tem revolvido com taõ continuo exercicio, que de muitas fielmente repete

paginas inteiras. Naõ he menos versado na Theologia Polemica, e Expositiva com que corrobora, e illustra a Escholastica, sendo illustres pregoeiros da sua profunda subtileza, e vastissima erudiçaõ repetidos Actos literarios onde ou argumentando, ou defendendo se venera o seu nome sempre invulneravel aos golpes da enveja, e da emulaçaõ. Para fazer patente ao mundo a laboriosa empreza, que animosamente intentou, e felismente conseguio em o novo Methodo da Filosofia a reduzio a 4. Tomos de folha dos quais o 1. e 2. se estaõ imprimindo neste anno de 1746. na Officina Real Sylviana, e da Academia Real com o titulo seguinte.

Philosophiæ Aristotelicæ restitutæ, et illustratæ quá experimentis, quá ratiociniis recenter inventis. Pars Prima. Logica. fol.

Philosophiæ Aristotelicæ restitutæ &c. *Pars secunda. Physica duplici volumine absolvenda.* fol. Tem prompto para a impressaõ.

Quæstiones selectæ ex penitiore Theologia eá nimirum quæ nostram concernunt libertatem. Constaõ *De sciencia media, cujus existentia fortiter impugnatur. De Gratia efficaci. De Prædestinatione. De Primatu Divinæ Voluntatis in nostras. De libero Arbitrio.*

Fr. IOAÕ BAPTISTA DE S. ANTONIO. Naceo na Freguezia de S. Miguel dos Gemeos da Villa de Basto Comarca de Guimaraens do Arcebispado de Braga onde foy purificado da primeira culpa a 24 de Iunho de 1683. Foy filho de Antonio Iorge, e Senhorinha de Carvalho Lauradores honrados, e opulentos. Pela zelosa actividade com que procurou a ultima decisaõ no altercado pleyto que a favor das Terceiras Capuchas do Recolhimento da Madre de Deos de Guimaraens, hoje Mosteiro da primeira Regra de Santa Clara, se alcançou contra o Illustrissimo Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles, mereceo ser admitido ao instituto serafico no real Convento de S. Francisco da Cidade a 21 de Dezembro de 1713. que solemnemente professou no estado de Leygo a 22 do dito mez do anno seguinte. Conhecendo o Commissario Geral da Terra Santa Fr. Francisco de S. Tiago a sua capacidade o elegeo para seu companheiro de cuja incumbencia deu taõ boa satisfaçaõ, que o novo Commissario Fr. Ioaõ das Chagas substituto do precedente o nomeou em 20 de Abril de 1720. por ordem do Geral Vice Commissario, e Procurador Geral dos santos Lugares. A' sua incansavel deligencia, e fervoroso zelo se deve o copioso augmento de esmolas que este Reyno, e suas conquistas piamente dispendem para subsidio dos Santos Lugares. Com igual, ou mayor disvelo ideou huma Historia em que se lesse tudo quanto nos mesmos lugares se comprehende para cuja idea juntou grande numero de Authores que tinhaõ escrito da Terra Santa, e suposto que grande parte delles se abrazaraõ no fatal incendio, que devastou o Convento de S. Francisco de Lisboa a 30 de Novembro de 1741. ainda conserva muitos, dos quais, e das Relaçoens authenticas enviadas dos Conventos da Custodia de Ierusalem compoz com estilo claro, e corrente.

Paraizo Serafico plantado nos santos lugares da Redempçaõ, regado com as preciosas correntes do Salvador do mundo Jesu Christo fonte da vida, guardado pelos filhos do Patriarcha S. Francisco com a espada de seu ardente zelo, repartido em outo estancias nas quais se descrevem os principaes sanctuarios em que residem os Religiosos Franciscanos. Primeira Parte. Lisboa por Domingos Gonzalves. 1734. fol.

Parte segunda Refere em finco livros a Guerra Sacra atè a tomada de Ierusalem; o estado do governo de seus Reys até Guido de Lusignano, e perda da Santa Cidade; motivos desta perda; Vaticinios do Restaurador dos Santos Lugares o Santo P. S. Francisco. Summario das ultimas Armadas dos Cruzados que intentaraõ a Restauraçaõ do Reyno de Jerusalem: estabelicimento do Patriarcha Serafico, e da sua Religiaõ na Asia com especialidade para guarda, e culto do Santissimo Sepulchro, e mais Lugares santos. Lisboa pelo dito Impressor 1741. fol.

IOAÕ BAPTISTA DE CASTRO naceo em a Cidade de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1700. Foraõ seus Pays Sebastiaõ Dias de Castro Sargento mór de hum dos Regimentos da guarniçaõ da Corte o qual na batalha da Almança dada a 25 de Abril de 1707 sendo Capitaõ de Infantaria em que ficou prizioneiro, fez patente o valor do seu Coraçaõ, e D. Feliciana da Serra descendente das principaes familias da Villa de Cintra. Da virtuosa escola destes dous consortes sahio perfeitamente instruido em todos os documentos pertencentes à vida moral, e politica. Frequentou o estudo da Filosofia Peripatetica em a Congregaçaõ do Oratorio, e por quatro annos ouvio Theologia Especulativa em o Collegio de S. Antaõ dos Padres Iesuitas, e de huma, e outra Faculdade penetrou os arcanos, que lhe facilitou a perspicacia do engenho, e a felicidade da comprehensaõ. Ordenado de Presbitero no anno de 1734. como anhelasse o comercio de homens eruditos passou a Roma onde recebeo da benevolencia de Clemente XII. graciosos indultos como foraõ o de Prothonotario Apostolico, e de ser Altar priviligiado duas vezes cada mez aquelle onde celebrasse por sua eleiçaõ o incruento Sacrificio da Missa. Foy admetido entre os Collegas da Academia dos *Infecundos* estabelicida em caza do Commendador Gama assistente na Curia onde compoz varias Poesias que sahiraõ impressas em as Rimas do insigne Pintor Iacome Diol o qual lhe fez em aplauzo alguns sonetos pregoeiros da fecundidade, e discriçaõ da sua Musa. Ao tempo que voltava para a patria discorreo pelas mais excellentes Cidades de Italia observando com juizo de sabio, e exame de curioso tudo quanto era digno de admiraçaõ. Da erudiçaõ profana, e sagrada tem vasta noticia como taõbem da Oratoria, Poetica, e Historia, cujas Artes practica com summa elegancia, sendo hum dos Ecclesiasticos mais modestos, e eruditos que se venera entre o Clero desta Corte. Havendo publicado varios partos da sua fecunda penna como inimigo da vaõgloria, e amante da modestia os naõ publicou em o seu nome, se naõ occulto com o de Custodio Iesaõ Barata puro anagramma do seu nome, ou com as letras iniciaes delle que saõ I. B. C. cujo Cathalogo he o seguinte.

Recreaçaõ Proveitosa 1. *Parte, que em forma de Colloquios dá noticia de muitos prodigios memoraveis da Arte, e Natureza.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

Recreaçaõ Proveitosa 2. *Parte* &c. pelo dito Impressor. 1729. 8.

Novena do gloriosissimo Martyr S. Bonifacio com meditaçoens deduzidas das 9 *letras de seu proprio nome.* Lisboa na Officina de Domingos Gonçalves. 1733. 12.

Espelho da eloquencia Portugueza illustrado pelas exemplares luzes do verdadeiro sol da eloquencia o veneravel Padre Antonio Vieyra da Companhia de IESUS. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1734. 8.

Fonte de refrigerio para os que caminhaõ tibios, secos, e distraidos pela estrada da Oraçaõ: Epistola ascetica escrita a hum amigo, que se foy meter religioso para se entregar todo ao exercicio da Oraçaõ Mental. Lisboa na Officina de Mauricio Vicente de Almeyda de 1735. 8.

Iris da Paz a prodigiosa, e admiravel Virgem, e Martyr Santa Barbara apparecida no Ceo da sua vida, admirada nos resplendores das suas virtudes, e milagres; na veneraçaõ das suas reliquias, ereçaõ dos seus Templos, e culto especial de seus devotos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1736. 8.

Afliçaõ confortada derigida à virtude da paciencia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1738. 8.

Rosa Poetica, ou verdadeiro caracter da Poezia expressado nas propriedades da Rosa Discurso Academico Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1740. 4.

Hora de Recreyo nas ferias de mayores estudos, e oppressaõ de mayores cuydados 1. *Parte.* Lisboa na Officina de Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio. 1742. 8.

Hora de Recreyo 2. *Parte* pelo mesmo Impressor. 1743. 8.

Mappa de Portugal. Parte Primeira. Comprehende a ſituaçaõ, etymologia, e clima do Reyno; memoria de algumas povoaçoens, que ſe extinguiraõ; deſcripçaõ circular; diviſaõ antiga, e moderna; montes, rios, fontes, caldas, fertilidade, Mineraes, moedas, lingua, genio, e cuſtumes Portuguezes. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1745. 8.

Mappa de Portugal. Segunda Parte contem a Origem, e ſituaçaõ dos primeiros povoadores da Luſitania; entrada, e dominio dos Fenizes, Carthaginezes, Romanos, Godos, e Mouros; ereçaõ da Monarchia Portugueza, e as principaes acçoens de ſeus auguſtos Monarchas, Raynhas, Principes, e Infantes; governo da Caza Real, e outras noticias politicas. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1746. 8.

Eſtes 2. Tomos ſahiraõ com o ſeu nome.

Obras naõ eſtampadas, mas completas.

Recreaçaõ Proveitoſa 3. Parte. 8.

Homem Rhetorico, exemplificado todo com os Sermoens do Padre Vieira. 4.

Syntagma Compariſtico. Conſta de varias comparaçoens diſpoſtas pelo alfabeto, e illuſtradas com muita erudiçaõ.

Succo Poetico. He huma Colleçaõ das ſentenças, e primores Poeticos, extraidos dos melhores Poetas Latinos, e vulgares, ordenados tambem alfabeticamente, e divididos em 2. Tomos.

Gnomologia Portugueza. Eſcreveo o Author eſte livro de 12 annos: trata dos ditos mais judicioſos de Authores Portuguezes, famoſos, e inſignes.

Jornada de Roma he hum curioſo Diario do que o A. paſſou quando foy, e veyo de Roma com algumas obſervaçoens eſpeciaes.

O Ceo Conquiſtado. Eſte livro compoz o Author para os Monges das Covas principiarem os exercicios eſpirituaes no tyrocinio do ſeu noviciado: conſta do mais eſſencial da Oraçaõ mental eſpeculativo, e pratico. 8.

Elogio de S. Bruno. He a vida deſte Santo, com varios Elogios da Religiaõ Cartuxana.

Arte para cifrar, e decifrar todas as cifras. He huma illuſtraçaõ da Arte de Leaõ Baptiſta Alberto com outras muitas advertencias.

Piloto de moribundos. Trata dos cazos moraes, que póde occorrer à hora da morte; e dos conſelhos, que ſe devem dar conforme as peſſoas a que ſe aſſiſtir.

Elucidario Myſtico. He hum Vocabulario de termos myſticos, muy claro, e erudito.

Paralello entre a vida, e a honra. Oraçaõ panegyrica de Manoel Theſauro traduzida.

O perfeito Palaciano com regras, e exemplos de experimentada prudencia para o trato cortezaõ, e politico. 8.

Ephemerides Hiſtorico — Portugueza pelos dias dos mezes.

A confuzaõ da ſoberba.

Obras imperfeytas.

Hiſtoria da Freguezia de S. Jozé. E das outras Freguezias de Lisboa com deſcripçaõ Topografica dos ſeus ſitios.

Mentiras viſtas. He huma criſi moral contra alguns vicios por idea engenhoza.

O Tacito Divino, ou Vida de S. Bruno.

Jardim Myſtico, Maria Santiſſima.

Affectos bem logrados. Livro de devoçaõ.

Deſculpa da culpa. Obra Moral, e erudita.

Elucidario Poetico. He huma rezumida explicaçaõ das Fabulas pelo alfabeto.

Queſtoens Curioſas. &c.

Itinerario das primeiras terras de Portugal.

Lucerna Myſtica: traduçaõ do admiravel Tratado, que compoz o Padre Iozé Lopes Eſquerra para os Directores das almas. Obra baſtantemente adiantada.

Cabo da enganoſa eſperança. Complemento da 3. parte, que deixou imperfeita o Padre Nicolao Fernandes Collares, e principio da 4. Parte pelo meſmo eſtillo, e idea.

IOAÕ BAPTISTA DIAMANTE nacido em Castella de Pay Espanhol qual foy Iacome Diamante, e de Mãy Portugueza, Cavalleiro da Ordem Militar de Malta, e hum dos mais celebres Poetas Comicos, que floreceraõ no seculo passado. Foy insigne em todas as Artes dignas de hum Cavalhero distinguindo-se no jogo das Armas, e manejo dos Cavalos. Publicou.

Comedias varias 1. *Parte.* Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1670. 4.

2. *Parte* Madrid por Roque Rico de Miranda. 1674. 4.

Antes de sahirem estas duas Partes de Comedias, corriaõ impressas com outras de diversos Authores as seguintes

El honrador de su Padre. Madrid por Gregorio Rodrigues. 1658. 8.

Servir para merecer. Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1685. 4.

Santo Thomaz de Villanueva. Ibi por Iozé Fernandes de Buendia. 1665. 4.

El vaquero de Granada

El mancebo de Camino.

Ambas. Madrid por Francisco Nieto. 1666. 4.

Labirintho de Creta

La Cruz de Caravaca

La Judia de Toledo.

Todas tres. Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1667. 4.

El Tyrano castigado

La dicha por el agravio.

Madrid por Iozé Fernandes de Buendia. 1671. 4.

El Vaquero Emperador 2. *Iornada.* Madrid por Iozé Fernandes Buendia. 1678. 4.

Bayle en esdruxulos. Sahio no livro de Entremezes intitulado *Verdores del Parnaso.* Madrid por Domingos Garcia Morràs. 1668. 8.

Fr. IOAÕ BAPTISTA FEYO religioso Menor da Provincia de Portugal em a qual se incorporou pelos annos de 1570. ou 1571. Voltando de Roma onde em o Convento de Aracæli recebera, este penitente habito, e professara taõ rigoroso instituto, todo o tempo, que lhe restava das precisas obrigaçoens de religioso o consumia na liçaõ de livros asceticos, e no estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que foy eminente, escrevendo.

Calendario perpetuo para todos os que uzaõ o Officio Divino Romano com regras do mesmo Officio, annotaçoens curiosas, e resoluçaõ das duvidas, que nelle podem occorrer. Tambem o modo, que se hade guardar em todo o governo de Officio votivo, e como se deve rezar, e dizer as Missas do Trinitario, algumas particularidades do Martyrologio, e outras materias. As Taboas de ocurrẽcia e concorrencia emendadas com tudo o mais, q̃ para esta materia he necessario. Lisboa por Antonio Ribeyro. 1588. 8. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 524. col. 1. e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 2. cap. 11.

IOAÕ BAPTISTA LAVANHA Cavalleiro da Ordem Militar de Christo natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Baptista Lavanha, que morreo a 5 de Fevereiro de 1555. e jaz sepultado na Igreja do Carmo desta Corte. A boa indole, que logo nos primeiros annos mostrou para a cultura das sciencias estimulou a El-Rey D. Sebastiaõ a que estudasse em Roma, e de tal modo desempenhou o conceito deste Principe, que voltando para o Reyno foy venerado por insigne professor das disciplinas Mathematicas, letras humanas, e vastissima noticia das Historias sagrada, e profana por cujos dotes mereceo as estimaçoens de todos os Monarchas do seu tempo empenhados em remunerar o seu talento, nomeando-o Filippe Prudente Cosmografo mòr, e Filippe III. Chronista mór de Portugal em o anno de 1618. de cujo lugar foy sucessor do insigne Fr. Bernardo de Brito, e o mandou a Flandes informar-se das noticias necessarias para a composiçaõ da Historia da Monarchia de Espanha, e Genealogia dos seus Monarchas. Para este effeito escreveo de Valhadolid huma carta a 29 de Novembro de 1601. ao Archiduque Alberto Governador dos Estados de Flandes em que lhe significava

o empenho de que S. Alteza promptamente mandasse assistir a Ioaõ Baptista Lavanha com tudo, que fosse preciso, e conducente à incumbencia, que lhe comettera concluindo com este Elogio da sua pessoa. *Será muy proprio de V. Alteza estimarle, y honrarle por ser muy eminente en buenas letras, y exemplar en su trato.* Semelhante recomendaçaõ fez ao seu Embaxador de França Ioaõ Baptista Tassis quando passou a este Reyno para a mesma incumbencia dizendo-lhe *porque lo merece por su persona, letras, calidad, y buenas partes.* Assim o relata Gil Gonzalves de Avila *Theatr. de las Grand. de Madrid.* pag. 330. col. 2. por cartas Originaes, que lera delRey Catholico para o seu Embaxador na Corte de Pariz. Mayor foy o favor, que recebeo da Magestade de Filippe IV. de quem fora Mestre de Cosmografia quando recolhendo no anno de 1623. em hum Convento de Madrid a duas filhas foraõ acompanhadas por este Monarcha, e sua Espoza a Raynha D. Izabel de Borbon com os Infantes, sendo Madrinhas a Condessa de Olivares, e a Marqueza de Castello Rodrigo, e benzeo os Veos o Bispo de Canarias. Falleceo na Corte de Madrid em o anno de 1625. em idade muito provecta. Celebraõ o seu nome gravissimos Escritores como saõ Luiz Salaz. y Castro *Hist. Gen. da Caza de Sylv.* Part. 1. liv. 1. cap. 7. *adornado de varia y grande erudicion,* e Part. 2. liv. 11. cap. 4. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 489. col. 2. *eruditione varia animum excoluit.* Souza Moreira *Theatr. de la Caza de Souza.* pag. 308. *insigne Escritor.* Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 15. *Cosmographus nominatissimus, eloquens, et eruditus.* Souza *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 64. §. 47. *insigne Mathematico.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 236. letr. A. D. Francisco Manoel. *Carta dos AA. Portug.* Antonio de Leaõ *Bib. Indic.* Tit. 13. e 15. Faria *Cathal. dos AA.* ao principio da *Asia Portugueza* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 210. Fr. Iozé Pereira *Chron. dos Carm. da antig. e Reg. Observ. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 16. §. 1605. Compoz.

Regimento Nautico. Lisboa por Simaõ Lopes. 1595. 4. & ibi por Antonio Alvres. 1606. 4. Desta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. col. 1163.

Naufragio da Náo Santo Alberto, e itinerario da gente, que della se salvou. Lisboa por Alexandre Siqueira. 1597. 12. e na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 2. a pag. 217. até 313.

Quarta Decada da Asia de Ioaõ de Barros reformada, e acrecentada com Notas, e Taboas Geograficas. Madrid. na Impressaõ Real. 1615. fol. Foy dedicada em Madrid a 24 de Iunho de 1615. a Filippe II. de Portugal por Ioaõ Baptista Lavanha, o qual no Prologo aos Leitores diz. *Com mais trabalho, e mayor estudo reformei esta quarta Decada, que se de novo a compuzera: porque imitando quanto me foy possivel o estilo de Ioaõ de Barros acrecentei Capitulos inteiros, e grandes pedaços em outros; cortei, antepuz, e pospuz alguns, e clausulas inteiras para milhor disposiçaõ.* Sahio illustrada com Taboas Geograficas da Ilha de Jaoa, e dos Reynos de Guzarate, e Bengala compostas pelo mesmo Lavanha cujo trabalho, e deligencia louva o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var. Hist.* fol. 52. v.º

Iornada de D. Filippe III. a Portugal, e relaçaõ do solemne recebimento, que nella se lhe fez. Madrid por Thomas Iunti Impressor delRey. 1622. fol. com estampas.

Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcellos hijo delRey D. Dionis de Portugal ordenado y illustrado com notas, y Indices. Esta obra, que se extrahio de huma copia, que se guardava no Real Convento de S. Lourenço do Escurial a fez publica com as Notas de Lavanha à margem D. Manoel de Moura Corte Real II. Marquez de Castello Rodrigo Embaxador em Roma onde foy impressa por Estevaõ Paulinio. 1640. fol. grande; depois em Madrid na Officina de Alonso de Paredes. 1646. fol. cuja ediçaõ sahio por industria de Manoel de Faria, e Souza, que collocou as Notas de Lavanha depois da obra do Infante D. Pedro. O original escrito da propria maõ de La-

vanha ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real, ſupoſto, que em algumas partes difere do impreſſo por incuria de quem correo com a impreſſaõ como adverte o Padre Souza Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 64. §. 47.

Livro Hiſtorico, y Genealogico de la Monarchia de Eſpaña. Eſta obra eſcreveo em o anno de 1612 por ordem de Filippe II. e III. de Portugal. Nella comprehendia a Deſcripçaõ de 22. Provincias de que era Senhor ElRey Catholico, e a Genealogia dos Monarchas Caſtelhanos até ſextos Avós. O original ainda imperfeito conſervava em ſeu poder D. Fernando de Tovar Henriques Cavalleiro da Ordem de Calatrava, primeiro Marquez de Valverde em o Reyno de Leaõ que era muito perito no eſtudo de Genealogia.

Selva Real. Conſta de diverſas Arvores Genealogicas de muitos Reys, e grandes da Europa abertas em primoroſas laminas de cobre, que ſe conſervaõ no Archivo Real as quais mandou Carlos II. dar a D. Luiz Salazar de Caſtro ſeu Bibliothecario, e famoſo Genealogiſta da noſſa idade, como eſcreve Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 211.

Familia dos Mouras hiſtoriada. Della faz mençaõ Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 236. no Comment. de 19 de Março.

Hiſtoria de la Caza de Lerma. He allegada por D. Luiz Salazar *Hiſt. Gen. de la Caz. de Sylv.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6.

Tratado da Familia dos Sylvas. Della faz memoria o referido Salazar. Tom. 1. liv. 1. cap. 7. e Part. 2. liv. 11. cap. 4.

Familia de Mendoça. A eſta obra allega D. Antonio Soares de Alarcaõ *Relac. Geneal. de la Caz. de los Marq. do Trocifal.* pag. 311. col. 2.

Itinerario de Aragon con relaciones y antiguidades curioſas eſcrito no anno de 1610. *M. S.* 4. Huma copia conſerva na ſua Livraria meu Irmaõ D. Iozé Barboza Clerigo Regular, Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança.

Deſcripçaõ da Guiné em que trata de varias naçoens de Negros, que a povoaõ, dos ſeus cuſtumes, leys, ritos, cerimonias, guerras, armas, trages, e das qualidades dos portos, e comercio, que nelles ſe faz. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

Taboas do lugar do ſol, e Largura do Leſte a Oeſte com hum inſtrumento de duas laminas reprezentando nellas duas agulhas graduadas de gráos com hum amoſtrador, e agulha. Feito no anno de 1600. Deſta obra ſe lembra Antonio de Mariz Carneiro *Roteiro da India.* pag. 79. da impreſſaõ do anno de 1666.

Architectura Nautica. M. S.

Chronica delRey D. Sebaſtiaõ. Deſta obra para a qual aſſiſtia em Lisboa no anno de 1618. ja Chroniſta mór do Reyno colleginido as noticias, e documentos faz mençaõ o Doutor Martim Carrilho *Annal. y Mem. Chronolog. ao anno* 1578. pag. 475.

Hiſtoria do Cunhale celebre Coſſario da India. M. S.

Tratado da Esfera do Mundo. M. S.

V. P. IOAÕ BAPTISTA MACHADO. Naceo em a Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira ſendo filho de Chriſtovaõ Nunes, e Maria Cotta igualmente nobres, que opulentos. Quando contava deſaſeis annos paſſou a Portugal, e no Collegio de Coimbra foy admetido à Companhia de IESUS a 10 de Abril de 1597. onde eſtudou as primeiras letras. Alcançando faculdade dos Superiores para a Miſſaõ da India partio no anno de 1601. e na Cidade de Goa eſtudou Filoſofia, e na de Macao Theologia. Entrou em o Iapaõ no anno de 1609. e aprendendo a lingua no Collegio de Arima partio para a Cidade de Meaco huma das principaes do Iapaõ, e nella exercitou com ardente zelo o miniſterio Apoſtolico. Deſterrados no anno de 1614. todos os Miſſionarios para a Cidade de Nangazaqui ſe ocultou em Miaco para beneficio dos Chriſtaõs, que gerara para a Igreja. Depois de ter diſcorrido pelo Eſtado de Omura, e Ilhas de Gotto cultivando com incanſavel diſvelo taõ agreſtes vinhas foy prezo por ordem do Em-

perador Xogum, e reclufo em o carcere de Cori em Omura donde fendo levado a hum Outeiro lhe cortáraõ a cabeça de tres golpes a 22 de Mayo de 1617. facrificando a vida em obfequio de Chrifto com affombro da mefma Gentilidade. Fazem religiofa memoria defte varaõ o Padre Pedro Morejon *Hift. del Iapon.* liv. 2. cap. 12. Cardim. *Fafcicul. Iapon.* Elog. 17. Eufebio *Var. Illuft. dela Compan.* Tom. 4. pag. 194. Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 3. pag. 364. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa.* liv. 2. cap. 22. e feguinte; e *Ann. Glor. S. J. in Lufit.* pag. 281. Efcreveo do carcere.

Tres Cartas de 3 e 17 de Mayo. Sahiraõ impreffas pelo Padre Antonio Franco em o lugar affima allegado liv. 2. cap. 23. e traduzidas em Latim pelo Padre Mathias Taner *Societ. Ief. ufque ad Sang. & vit. profuf. militans.* pag. 279. e 280.

Carta efcrita do carcere ao V. P. Sebaftiaõ Vieyra. Sahio impreffa pelo Padre Franco no lugar affima citado liv. 2. cap. 24.

Fr. IOAÕ BAPTISTA DE MARINIS natural da Cidade do Porto filho de Pantaleaõ Pereira, e Catherina de Figueiredo Guedes. Recebeo o habito da preclariffima Ordem dos Pregadores em o Convento de Aveyro a 24 de Outubro de 1664. onde aprendeu as fciencias feveras fendo Collegial de Santo Thomaz de Coimbra ao qual foy admetido a 26 de Abril de 1673. e nelle dictou Theologia, e Filofofia em o Real Convento de Santa Maria da Vitoria da Villa da Batalha merecendo pela fua litteratura fer Meftre do numero da fua Provincia, Prior do Convento da Batalha, e de S. Domingos de Lisboa, Vigario das Religiofas do Convento do Sacramento, Provincial eleito no anno de 1702. Examinador Synodal do Arcebifpado de Lisboa Deputado da Junta das Miffoens, e da Inquifiçaõ de Evora de q̃ tomou poffe a 4 de Iunho de 1707. Falleceo no Convento defta Cidade em o anno de 1723. Delle fe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauftr. Domin.* Tom. 3. pag. 233. e no *Cathalog. dos Deput. da Inquific. de Evor.* §. 110. Compoz.

Novena do Santiffimo Patriarcha S. Domingos compofta a inftancias de fuas affectuofas filhas as Religiofas do Paraizo da Cidade de Evora. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1720. 24.

D. IOAÕ BAPTISTA DA PONTE Naceo em Lisboa a 9 de Setembro de 1677. e a 21. foy bautizado na Parochial Igreja de S. Paulo. Foraõ feus progenitores Antonio de Pontes, e Barbara Cornelles. Inftruido nas letras humanas eftudou na Univerfidade de Coimbra Direito Pontificio em cuja faculdade recebido o grão de Bacharel, e aprovada a fua capacidade em o Dezembargo do Paço para fervir os lugares da Republica, adminiftrou com fumma integridade o de Juiz de fora dos Orfaõs da Villa de Freyxo da efpada a cinta em a Provincia Tranfmontana. Na Academia dos *Anonymos* inftituida em a fua patria no anno de 1698. foy Cenfor, e Secretario onde fe ouviraõ com geral aclamaçaõ as fuas obras poeticas em que era feliz a fua Muza. Ordenado de Presbitero no anno de 1715. fendo Prothonotario Apoftolico, e Iuiz do Tribunal da Legacia o nomeou o Illuftriffimo Bifpo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello Abbade da Igreja de S. Pedro de Efter, Promotor, Dezembargador, e Vizitador do feu Bifpado, em cujos lugares moftrou a prudencia do feu talento, e o defintereffe do feu animo. Ambiciofo de eftado mais perfeito deixou o rendimento da Abbadia, e a eftimaçaõ dos lugares, que poffuia, e abraçou em o anno de 1731. o inftituto dos Clerigos Regulares Theatinos em a Caza de Noffa Senhora da Divina Providencia defta Corte profeffando folemnemente a 26 de Março de 1732. com difpenfa Pontificia do Noviciado de feis mezes quando contava 55 annos de idade. Nefta fagrada paleftra exercitou exactamente as obrigaçoens religiofas. Conciliou grande aplauzo pelos feus Sermoens cõ que penetrava os coraçoens, e naõ adulava os ouvidos. Provada a fua tolerancia com huma prolongada infermidade falleceo a 2 de Outubro de 1741. quando contava 64 annos de idade, e 10. de Religiaõ. Compoz.

Queixas da Fermoſura contra as tyranias da Parca executadas em o coraçaõ de Portugal por meyo da morte da ſua Sereniſſima Raynha a Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4. Conſta de huma Gloſſa de hum Soneto de Camoens, que começa. *Que levas cruel morte*! &c.

Dous Sonetos. Hum em louvor de Ioaõ Pereira da Sylva, e outro, do Beneficiado Franciſco Leytaõ Ferreira. Sahiraõ nos *Prelud. Encomiaſt. ao que obráraõ D. Manoel Pereira, e ſeus filhos na Campanha de* 1704. Londres por Leach. 1704. 4.

Romance em louvor dos Academicos Anonymos. Sahio a pag. 26. dos *Progreſſos Academ. dos Anonym. de Lisboa* 1. *Parte.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira. 1718. 4.

Carta eſcrita a 5 *de Iulho de* 1728. *ao Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relaçaõ Metrica eſcrita nas ſolemniſſimas Feſtas em que o Convento do Carmo de Lisboa aplaudio a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. 4.

Ao Falecimento da Sereniſſima Senhora Infanta de Portugal a Senhora D. Franciſca Endechas Endecaſillabas. Sahiraõ nos *Sentim. Metric. a eſte Aſſumpto.* Collec. 1. a pag. 31. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Sermoens Varios. 4. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Sereniſſimo Senhor D. Antonio.

IOAÕ BAPTISTA SERNIGE natural da Cidade do Porto, Meſtre em a ſublime Faculdade da Theologia pela Univerſidade de Coimbra onde cultivou as ſciencias eſcholaſticas com grande credito do ſeu talento, e Prior da Parochial Igreja de S. Nicolao da Villa de Santarem em que deixou eternizada a ſua religioſa liberalidade inſtituindo por herdeira de tudo quanto poſſuia a Confraria do Santiſſimo Sacramento em cujo altar ordenou, que perpetuamente ardeſſe huma alampada, e ſe celebraſſe huma Miſſa todos os Domingos, e Dias Santos ao romper da menhãa, e que do dia de Quinta feira Mayor até o de Paſchoa ardeſſe hum citio de vinte arrateis de cera em culto do diviniſſimo Sacramento, que todos os annos ſe renova com o rendimento da ſua fazenda. Falleceo em Santarem a 14 de Iulho de 1630. Iaz ſepultado em ſepultura raza debaixo do Coro da Igreja do Convento de S. Ioaõ Baptiſta de religioſos Arrabidos proximo à Villa de Santarem, e ſobre a Campa tem eſcritas as ſeguintes palavras.

Sepultura de Ioaõ Baptiſta Sernige Meſtre na Sagrada Theologia, e Prior da Igreja de S. Nicolao a qual ſe reedificou em ſeu tempo. Falleceo aos 14 *de Iulho de* 1630. *annos.* Compoz.

Sermaõ do Glorioſo Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de IESUS pregado no Collegio da Companhia de IESUS de Santarem a 31 *de Iulho de* 1627. *acrecentado, e reduzido a hum Tratado copioſo, e erudito.* Conſerva-ſe M. S. na Livraria do dito Collegio, e comprehende 106. folhas em folha. Tem por Thema as palavras do Eccleſiaſtico cap. 50. *Quaſi Stella matutina in medio nebulæ, & quaſi Luna plena in diebus ſuis lucet, & quaſi ſol refulgens ſic ille effulſit in Templo Dei.* Conſta de hum largo Elogio ao Santo, e a Companhia de IESUS, que fundara, diſcorrendo pelas açoens da ſua vida illuſtradas com textos da Sagrada Eſcritura, e authoridades dos Santos Padres obra certamente digna da luz publica aſſim pelo eſtilo, como pela erudiçaõ divina, e humana de que eſtá ornada.

IOAÕ BAPTISTA DE SIQUEIRA natural da Villa de Monte mòr o novo em a Provincia do Alentejo formado em a Faculdade da Iuriſprudencia Civil, e muito aplicado ao eſtudo da Hiſtoria. Compoz.

Antiguidades da Villa de Alcacer do Sal. M. S.

Fr. IOAÕ BARBARICA. Naceo em a Villa de Penamacor em a Provincia da Beira a 12 de Ianeiro de 1673. onde teve por Pays a Domingos Antunes Barbarica, e Brites Lopes de Almeyda

ambos das principaes familias da dita Villa. Na idade da adolefcencia recebeo a cogulla Ciftercienfe em o Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 5 de Agofto de 1688. e profeffou a 7 do referido mez do anno feguinte. Foy Meftre jubilado em a Sagrada Theologia, que com aplauzo dictou no Collegio de Coimbra, Abbade do Mofteiro de S. Pedro das Aguias no anno 1717. e Confeffor das Religiofas do Real Convento de S. Diniz de Odivelas, e das Bernardas Defcalfas do reformado Mofteiro de N. Senhora da Nazareth defta Corte. Exercitou o minifterio de Orador Evangelico com fruto dos ouvintes, e foy ornado de virtudes proprias do eftado Monachal. Falleceo em o Mofteiro de N. Senhora do Defterro de Lisboa a 12 de Ianeiro de 1729. quando contava 56 annos de idade, e 41 de Religiaõ. Compoz.

Dictames para a vida religiofa, e perfeita efcritos pelo Mellifluo Doutor S. Bernardo. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1721. 4.

Novena para o gloriofo Precurfor de Chrifto S. Ioaõ Baptifta. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreffor do Senhor Patriarcha. 1727. 24. Sahio fem o feu nome.

IOAÕ BARBOZA DE CRASTO natural de Lisboa, e dotado de efpirito poetico com que fez conhecido, e venerado o feu nome entre os mayores cultores da Poezia, e de cuja fecunda veya fe podiaõ formar varios livros compoftos das fuas produçoens metricas das quais unicamente fe fizeraõ patentes.

Quatro Sonetos, que faõ o 25. 60. 61. e 62. entre os que fe imprimiraõ no *Certame do Conde de Linhares.* Lisboa por Giraldo da Vinha. 4.

IOAÕ BARREYRA de quem faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 497. col. 1. Foy muito perito nas difciplinas Mathematicas principalmente Aftrologia, e Aftronomia. Compoz.

Repertorio dos Tempos. Coimbra. 1579. e 1582. 4.

IOAÕ BARRETO BORGES filho do Doutor Manoel Barreto Borges, e de D. Izabel de Aguiar naceo em a Villa de Torres-novas do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Parochial de Santa Maria recebeo a primeira graça em o anno de 1663. Recebido o gráo de Bacharel em direito Civil pela Univerfidade de Coimbra fe aplicou ao eftudo da Hiftoria profana inveftigando com fummo difvelo as Antiguidades da fua patria. Com igual curiofidade cultivou a Poezia vulgar, e a Genealogia deixando efcritas.

Obras Varias poeticas. M. S.

Nobiliario das Familias de Portugal. M. S.

IOAÕ BARRETO VOGADO natural de Lisboa, e infigne profeffor da Arte poetica, cujos verfos difcretos, e elegantes fe lem impreffos nas *Lagrimas Panegyricas à morte de D. Ioaõ Perez de Montalvaõ* a fol. 67. . 76. . e 84.

IOAÕ DE BARROS Teve por patria a Cidade de Vifeu em a Provincia da Beira onde sahio à luz do mundo em o anno de 1496. e por Pay a Lopo de Barros de geraçaõ nobre por fer neto de Alvaro de Barros Senhor do Morgado da Moreira junto a Braga, o qual foy neto de Martim Martins de Barros hũ dos mais antigos Fidalgos defta geraçaõ, cujos afcendentes tomáraõ o appellido do lugar de Barros entre Douro, e Minho onde poffuiraõ Morgados, e Lugares com jurifdiçaõ. A efcola em que recebeo as primeiras inftruçoens foy o Palacio delRey D. Manoel onde naquella idade era cuftume doutrinar os moços fidalgos em as artes liberaes, e exercicios virtuofos de cuja difciplina fahio Ioaõ de Barros egregiamente inftruido na lingua Latina, e Grega, letras humanas, e fciencias Mathematicas. Entre os Poetas elegeo por exemplares a Virgilio, Lucano, e entre os Hiftoriadores a Livio, e Saluftio dos quais exactamente imitou a fublimidade do eftilo, e a elegancia da narraçaõ. Ornado na idade da adolefcencia com tantos dotes fcientificos o nomeou El-Rey D. Manoel por Moço da Guarda-roupa de feu filho o Principe D. Ioaõ

quando lhe aſſentou Caza, e como toda a ſua inclinaçaõ era a cultura das ſciencias nas horas vagas do ſerviço do Principe compoz no breve eſpaço de outo mezes a Hiſtoria fabuloſa do Emperador Clarimundo, que lhe ſervio de preludio para exercitar o eſtilo em compoſiçaõ de mais ſublime aſſumpto. Eſta obra ideada, e eſcrita quando contava vinte annos foy recebida com tanto agrado delRey D. Manoel aſſim pelo artificio, como pela locuçaõ, que lhe cometeo a alta empreza de narrar as heroicas façanhas, que os Portuguezes tinhaõ obrado em as Regioens Orientaes. Ao tempo que começava abrir os aliceſſes de taõ mageſtozo edificio ſucedeo paſſar de mortal a eterno elRey D. Manoel ficando por eſta cauza ſuſpenſa taõ famoſa incumbencia. Entre os Criados de mayor diſtinçaõ, que no principio do ſeu Reynado deſpachou D. Ioaõ 3. foy Ioaõ de Barros nomeando-o Capitaõ de S. Iorge da Mina ſituada na Africa Auſtral para onde partio no anno de 1522. donde voltando com grande credito da fiel adminiſtraçaõ da Fazenda Real lhe deu o meſmo Principe no anno de 1525. o Officio do Thezoureiro da Caza da India, Mina, e Ceuta, que ſervio com ſummo deſintereſſe até o anno de 1528. Obrigado do contagio, que no anno de 1530. devaſtava grande parte dos moradores de Lisboa ſe retirou para a ſua Quinta da Ribeira de Alitem junto da Villa do Pombal onde ocupou o tempo eſcrevendo algumas obras moraes, e politicas que depois ſe fizeraõ publicas pela impreſſaõ. Extincto o contagio ſe reſtituhio a Lisboa, e atendendo ElRey D. Ioaõ ao ſeu merecimento o nomeou Feitor proprietario da Caza da India, e Mina no anno de 1532. cujo officio era de igual authoridade, que rendimento pelo comercio da Aſia, e da Africa, porèm ainda que eſta ocupaçaõ lhe levava a mayor parte do tempo com a expediçaõ das Armadas, e outros negocios em que era intereſſada a Coroa, nunca deixou de interromper a liçaõ dos livros para a qual naturalmente era inclinado, de tal ſorte que oferecendoſe a ElRey para eſcrever a Hiſtoria da India, que lhe tinha encomendado ſeu auguſto Pay, naõ ſomente lhe aceitou a offerta, mas com honorificas expreſſoens o eſtimulou a emprender taõ grande obra que infructuoſamente tinha cometido a Lourenço de Caceres Meſtre do Infante D. Luiz. Para dezempenhar taõ ardua empreza que facilitava o amor da patria, e a inclinaçaõ ao eſtudo dedicou todo o tempo que lhe reſtava das preciſas obrigaçoens, e no eſpaço de onze annos publicou tres Tomos que intitulou *Decadas* imitando a diviſaõ, que Titolivio fizera na Hiſtoria Romana, e delle foraõ depois ſequazes nas Hiſtorias Orientaes, e Ocidentaes Diogo do Couto, e Antonio de Herrera. Mereceo eſta obra o mayor aplauzo em toda a Republica literaria pois nella ſe vem religioſamente obſervadas todas as leys integrantes da Hiſtoria quais ſaõ verdade, clareza, e juizo. Para naõ ſer acuzada a ſua penna de menos verdadeira examinou as Chronicas dos Principes do Oriente eſcritas na propria lingua; extrahio das Cartas dos Vicereys, e Capitaens os ſuceſſos em que a fortuna ſe moſtrou proſpera, ou adverſa às noſſas armas; informouſe dos Pilotos mais experimentados em a navegaçaõ daquelles mares, e ſituaçaõ dos portos de que naceo emendar em diverſas partes a Ptolomeo, e Arriano Geografos antigos; narrou com mageſtoſa fraſe, e elegante pompa as batalhas, os aſſedios, e as Embaxadas; deſcreveo as Ilhas, Cidades, e Provincias com tanta certeza das ſuas alturas que ſaõ eſcuzadas as Taboas Geograficas para ſe ſaber onde exiſtem. Com ſumma liberdade reprova os vicios, e louva as virtudes naõ ſe dexando preocupar de algum afecto lizongeiro como elle proteſta na 1. *Decad.* liv. 3. cap. 12. *Pois a Deos aprouve que naõ por officio, mas por inclinaçaõ, naõ por premio, mas de graça, e mais offerecido, que convidado tomaſſe o cuidado de eſcrever as couzas, que paſſaraõ neſte deſcubrimento, e Conquiſta do Oriente, naõ permitirá, que eu perca algum premio, ſe o deſte trabalho poſſo ter, trocando, ou negando os meritos de cada hum.* As digreſſoens ſaõ poucas, mas cheyas de exemplos raros, dos quais ſe aproveitou Ioaõ Botero nos ſeus Apothegmas.

Os diſcurſos abundantes de ſentenças politicas, e dellas extrahio Fernando Alvia de Caſtro huns Aforiſmos que competem com os de Tacito. Finalmente pela excellencia deſta obra mereceo a honorifica antonomazia de *Livio Portuguez* com que o intitulaõ o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha in *Decret. ad cap. Qui de menſa* diſt. 37. n. 2. D. Franc. Manoel de Mello *Epanaf. de Var. Hiſt.* pag. 274. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 17. Valdes de *dignit. Reg. Hiſp.* cap. 12. n. 7. Fr. Ant. de S. Roman *Prolog. da Hiſt. da Ind. Orient.* Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 373. letr. A. Telles *Chron. da Comp. de Ieſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 9. Fr. Iacint. de Deos *Vergel de Plant.* cap. 1. pag. 5. Madeira *Nov. Philoſoph.* Part. 1. Tom. 2. diſp. 8. n. 8. et dubit. 5. §. 20. Portugal *de Donat. Regiis.* Tom. 2. Part. 3. cap. 8. n. 71. Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 337. Havendo Ioaõ de Barros alcançado taõ glorioſa fama pelos ſeus eſcritos, como ſe ſentiſſe combatido de achaques que ſe faziaõ mais graves pelos ſeus annos para gozar do deſcanſo apetecido renunciou no anno de 1567. o Officio de Feitor da Caza da India, cuja dimiſſaõ lhe aceitou elRey D. Sebaſtiaõ remunerando o ſeu merecimento com o foro de Fidalgo da ſua Caza com dous mil reis de moradia, e huma Tença de mil cruzados de renda em ſua vida com faculdade de mandar vir da India fazendas das quais lhe ficaſſem liquidos quatro mil cruzados com izençaõ dos direitos, e fretes, e por ſua morte ſincoenta mil reis de Tença a ſua mulher, e cento e ſincoenta a ſeu filho Ieronimo de Barros em quanto o naõ proveſſe em huma Comenda de mayor quantia. Concluidos eſtes deſpachos no principio do anno de 1568. ſe retirou à ſua Quinta da Ribeira de Alitem junto à Villa do Pombal onde pelo eſpaço de tres annos privado do comercio humano viveo para ſi obrando açoens merecedoras de premio eterno até que chegada a ultima hora falleceo piamente a 20 de Outubro de 1570. quando contava 74 annos de idade. Foy ſepultado na Ermida de Santo Antonio ſituada alem do rio Arunca no termo da Cidade de Leyria. Teve o roſto alvo, e veneravel, olhos vivos, nariz aquilino, barba comprida, e toda branca, eſtatura mediana, e delgada, converſaçaõ deleitoza, e juntamente grave, entendimento agudo, erudiçaõ vaſtiſſima, feliz memoria que ajudava com a artificial, animo livre, fidelidade ſumma, e grande deſintereſſe de tal ſorte que podendo com os Officios que adminiſtrou deixar ricos a ſeus filhos antes quiz que foſſem legatarios das ſuas virtudes, que dos bens caducos da fortuna como judicioſamente eſcreveo em o *Dialog. da vicioſ. vergonh.* a ſeu filho Antonio de Barros. *Trabalhei por te naõ envergonhar com edificios que tem a mageſtade, e opiniaõ da Torre de Babilonia os quais depois de compoſtos vem a confuſaõ eterna que os divide em tantas linguas, quantas foraõ as achegas de que ſe fundaraõ, e daqui vem quantas heranças vemos ſem proprios herdeiros, porque como ſe ajuntaraõ de eſtranhas fazendas, eſtranhos as herdaõ. Creme que nunqua alguem perdeo o proprio; e por iſſo me ficaõ deſte meu trabalho duas eſperanças, huma que nunqua por elle ſerás citado pois ſaõ noites minhas veladas, e a outra que tempo virà em que ſerei julgado por homem zeloſo do bem da patria.* Cazou com Maria de Almeyda filha de Diogo de Almeyda do Pombal de quem teve Ieronimo de Barros, Antonio de Barros, e Ioaõ de Barros moços Fidalgos por merce delRey D. Ioaõ o III. dos quais o primeiro ſe deſpozou com D. Luiza Soares de quem naõ teve deſcendencia, e o terceiro morreo na infeliz batalha de Alcacer; Diogo de Barros morto pelos mouros na India; Lopo de Barros Capitaõ de Baçaim, que cazou com D. Maria de Siqueira de quem teve a D. Catherina de Barros mulher de Pedro Peixoto da Sylva; D. Maria de Almeyda; D. Izabel de Almeyda cazada com Lopo de Barros fidalgo da meſma familia; D. Catherina de Barros mulher de Chriſtovaõ de Mello filho de Diogo de Mello da Sylva Vedor da Rainha D. Catherina, e outras duas filhas. Paſſados quarenta annos que jazia o cadaver deſte inſigne Varaõ na Ermida de Santo Antonio lem-

brado o Illuſtriſſimo Capellaõ mór D. Iorge de Attayde Commendatario perpetuo do Moſteiro de Alcobaça de que Ioaõ de Barros fora ſeu padrinho no bautiſmo o mandou tresladar para a Capella mór da Igreja Parochial da Villa de Alcobaça onde intentava com generoſa idea levantar hum ſoberbo mauſoleo às ſuas cinzas porem impedido da morte o naõ póde concluir deixando o Epitafio, que nelle ſe havia gravar, de cuja elegancia ſe argumenta a magnifica obra, que meditava.

Ioanni Barros cujus ſcriptorum maieſtate non minus Luſitaniæ Regibus blandita eſt Fortuna, quám perfractis Indici Oceani clauſtris, & ſubacto Oriente, ne humili ſolo inter ſuos deliteſceret mortuus, qui exteris nationibus notiſſimus in omnium ore, atque ſermone meritò virtutis, et ſtudiorum laude vivit, Georgius Viſienſis Epiſcopus duorum Philipporum Primi, & Secundi maior Capellanus, amico paterno, ac ſuo optime merenti libens poſuit anno 1610. A fama do ſeu nome ſe dilatou com tal exceſſo pelo mundo todo, que mandou o Papa Pio IV. collocar o ſeu Retrato no Vaticano junto de Ptolomeo, e ſemelhante lugar lhe deraõ os Venezianos entre os Varoens mais inſignes em literatura. Naõ ſaõ menores os elogios que à ſua penna dedicaraõ celebres Eſcritores. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 498. col. 1. *Virum quidem eximia mentis acie, memoriaque, ac multa bonorum authorum lectione, quorum fidem, judicium, perſpicuitatem, atque elegantiam præter alias virtutes in contexenda Hiſtoria Luſitani ſui idiomatis fere principe, fuit imitatus.* Macedo *Flor. de Eſpan. Cap.* 8. *Excel.* 9. *En el hiſtoriar fue excellentiſſimo por la verdad, clareza, y juizo, que en ſus Decadas guardò* e na *Eva, e Ave* Part. 1. cap. 42. n. 3. *grande Hiſtoriador.* Fr. Sim. Coelho *Chron. do Carm.* liv. 2. cap. 6. *muy docto, e elegante* Pineda *de reb. Salom.* liv. 4. cap. 11 *Præclarum.* Pacheco *Vid. de la Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 4. *Gran Eſcritor,* e cap. 7. *inſigne Hiſtoriador.* Maffeo *Hiſt. rer. Ind.* lib. 1. *gravis author* D. Franc. Manoel *Epanaſ. de Var. Hiſt.* p. 226. *famoſo Hiſtoriador, e Filoſofo.* Ant. Lud. *Tract. de Pudor.* que lhe dedicou. *Tu eruditione, et nobilitate præſtas: nulli otii, & negotii ratio magis quam tibi uni conſtat & perire omne opus arbitraris, quod in libris, literiſque non inſumatur; dies reipublicæ impendis, noctem cum Muſis, & ingenuis commentationibus commutas, maioremque omnino partem ſtudio, quám ſomno tribuis: tuoque ex ore (quod de Neſtore ſcripſit Homerus) melle dulcior profluit oratio.* Fr. Manoel da Eſperan. *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 12. cap. 24. n. 5. *com pena ſobre todos elegante fez voar pela largueza do mundo a fama miraculoſa do esforço Portuguez.* Faria *Aſia Portug.* no Prolog. da 1. Part. n. 6. *Varon de antiga capacidad en ſciencia, e elegancia.* Gandavo *Hiſt.* da Prov. de Santa Cruz. cap. 1. *Illuſtre, e famoſo eſcritor.* Ambrozio de Morales *Chron. de Eſpan.* liv. 12. cap. 38. *digno de ſer mucho alabado por ſu ingenio, muchas letras y gran juizio.* Solorzan. *de Jure Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. *egregium Scriptorem.* Souza *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 8. no fim. pag. 27. *inſigne Eſcritor... Varaõ verdadeiramente grande.* Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.* pag. 322. *celebre, e erudito Eſcritor.* Severim *Diſc. Var. Polit.* pag. 23. *trabalhando toda a vida por illuſtrar a patria, e deixar de ſeus naturaesglorioſa memoria.*

Compoz.

Chronica do Emperador Clarimundo donde os Reys de Portugal deſcendem. Coimbra por Ioaõ da Barreira. 1520. fol. & ibi pelo meſmo Impreſſor. 1553. fol. e Lisboa por Antonio Alvares. 1601. fol. & ibi por Franciſco da Sylva. 1742. fol.

Primeira Decada da Aſia dos feitos, que os Portuguezes fizeraõ no deſcubrimento, e Conquiſta dos mares, e terras do Oriente. Lisboa por Germaõ Galharde aos XXIV. dias de Março de M.D.LIII. fol.

Segunda Decada da Aſia. &c. Lisboa pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno fol.

Eſtas duas Decadas ſahiraõ traduzidas em Italiano por Affonſo Ulhoa com eſte titulo.

L' *Aſia del S. Giovanni di Barros*

consigliero del Christianissimo Re di Portugallo de fatti de Portoghesi nello scoprimento, e Conquista de Mari, e Terre di Oriente. Venetia apresso Vincenzo Valgrisio. 1562. 4. 2. Tom.

Terceira Decada da India &c. Lisboa por Ioaõ Barreira. 1563. fol. Sahiraõ estas Tres Decadas reimpressas primorosamente por ordem do Senado de Lisboa. ibi por Iorge Rodrigues. 1628. fol. *Absolutissimum, cælatumque novem Musis opus, ut Horatio utar* (saõ palavras com que o grande Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 498. col. 2. exalta esta Historia) *mansurumque in omnem ætatem cum laude maxima sui artificis. In quo eminet incorrupta fides, luculenta Oratio Livianæ æmula, Geographiæque totius earum partium, quas describit stylo, multa adeo, & accurata cognitio.*

Quarta Decada da India. Madrid em a Impressaõ Real 1613. fol. Esta Decada, que ficou imperfeita conservava Luiza Soares nora de Ioaõ de Barros, e viuva de Ieronimo de Barros seu filho mais velho de cujo poder a extrahio no anno de 1591. Filippe I. de Portugal mandando-lhe dar quinhentos mil reis, e cometendo a D. Fernando de Castro Pereira fidalgo de grande talento, e depois a Duarte Nunes de Leaõ muito versado na Historia a coordinaçaõ desta Decada, e como assim hum, como outro naõ efeituassem o intento delRey, foy dada esta incumbencia por Filippe II. a Ioaõ Baptista Lavanha Cosmografo mór do Reyno, que naõ sómente a ordenou, mas illustrou com doutas Notas, e Taboas Geograficas.

Cartinha para aprender a ler. No fim tem estas palavras. *A Louvor de Deos; a da gloriosa Virgem Maria. Acabase a Cartinha com os preceitos, e Mandamentos da Santa Madre Igreja, e com os Mysterios da Missa, e Responsorios della. Imprimida em a muy nobre, e sempre leal Cidade de Lisboa por auctoridade da Santa Inquisiçaõ em Caza de Luis Rodrigues livreiro delRey Nosso Senhor com privilegio Real aos* 20. *de Dezembro de* 1539. 4. Nesta obra ensina a ler, e para mayor clareza dos principiantes traz a cada letra do Alfabeto huma figura, gura, que principie pela mesma letra para que fique mais fixa na memoria. Sobre o A huma *Arvore,* sobre o B huma *Bésta,* e assim em as que se seguem. Foy dedicada ao Principe D. Filippe filho delRey D. Ioaõ o III. que aprendeo a ler por ella, e como tivesse anexa a Cartilha de D. Fr. Ioaõ Soares Mestre do dito Principe imaginaraõ muitos, que era obra sua, sendo certamente de Ioaõ de Barros.

Grammatica da lingua Portugueza. Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium Typog. 1540. 4. No prologo diz. *Em a Cartinha passada demos arte para os mininos facilmente aprenderem a ler... fica agora darmos os preceitos da nossa Grammatica de cujo titulo intitulamos a Cartinha* &c. Nesta obra traz hum Tratado da *Ortografia da lingua Portugueza* a fol. 40. *e Dialogo em louvor da nossa linguagem* &c.

Dialogo da viciosa Vergonha. Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium. 1540. 4. No fim. *Imprimido em caza de Luiz Rodrigues livreiro delRey Nosso Senhor com privilegio Real aos* 12 *de Ianeiro de* 1540. 4. Nesta obra instrue a puericia com doutrinas oportunas à esta idade, e posto, que era o argumento moral pedio ao insigne Medico, e Filosofo o Doutor Antonio Luiz de quem se fez larga mençaõ em seu lugar, que lhe ministrasse as noticias pertencentes à materia de que escrevia extrahidas da Filosofia natural. A esta suplica satisfez Antonio Luiz compondo o Tratado de *Pudore,* que ao mesmo Ioaõ de Barros dedicou.

Dialogo de preceitos moraes com pratica delles em modo de jogo. Lisboa por Luiz Rodriguez livreiro delRey N. Senhor. 1540. 4. Saõ interlocutores o author com seus filhos Antonio, e Catherina. Dedicado à Princeza D. Maria, que depois cazou com Filippe Prudente, a qual jogava com seu Pay ElRey D. Ioaõ o III. este jogo de Tabolas reduzindo a elle as Ethicas de Aristoteles onde se introduziaõ as virtudes, e vicios por excesso, ou defeito. Teve intentos de regular a Economia pelo jogo das Cartas, e a Politica pelo Xadres por serem estes jogos os mais communs.

Rhopica Pneuma, ou *Mercadoria eſpiritual.* He hum Colloquio metaphorico em que ſaõ interlocutores o Entendimento, e a Vontade. Lisboa. 1532. 4. Dedicado a Duarte de Reſende ſeu parente. Foy taõ eſtimada eſta obra pelo eruditiſſimo Luiz Vives, que dedicou a Ioaõ de Barros no anno de 1535. o ſeu Tratado *Exercitationes animi in Deum,* e na Dedicatoria lhe diz eſtas palavras. *Chriſtophorus Mirandus meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, et probitatem, quæ ego ex opuſculo quodam tuo veſtrati lingua conſcripto facile perſpexi non potui non complecti, et ſuſcipere dotes animi exercitas inter negotia, tam varia, et magna* &c.

Panegyrico a muy alta, e eſclarecida Princeza Infanta D. Maria Noſſa Senhora. Conſta de 80 §§. Sahio a primeira vez impreſſo em as *Noticias de Portugal* compoſtas pelo eruditiſſimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. fol. Segunda vez ſe imprimio na Vida da meſma Princeza eſcrita por Fr. Miguel Pacheco religioſo da Ordem militar de Chriſto. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1665. fol. deſde fol. 143. v.º até 164. o qual aſſim à obra, como a ſeu author faz o ſeguinte Elogio. *Hizo Barros eſta obra con tanta erudicion, y lugares de la Eſcritura divina, y humana, que haviendo muchas y ſus Decadas tan celebres en Europa, la preſente en ſu genero vence todas y la igualan algunos al Panegyrico, que eſcrivio Plinio a Trajano, que ſe eſtima por lo mejor de todo lo que ſe halla deſte gran ingenio, y juizo.* Sahio 3. vez em a ſegunda impreſſaõ das *Notic. de Portug.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1740. fol. deſde pag. 395. até 430.

Ao muito alto, e muito poderoſo Rey de Portugal D. Ioaõ III. deſte nome Panegyrico em o anno de 1533. Sahio na ſegunda Impreſſaõ das *Notic. de Portug.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1740. fol. deſde pag. 287. até 380. He muito extenſo, e ornado de erudiçaõ ſagrada, e profana.

Obras M. S.

Problemas Moraes. Allega eſta obra no *Dialogo da vicioſa Vergonha.*

Exclamaçaõ contra as opinioens, e abuzos do mundo prezente. He obra muito ſentencioſa, e cheya de Filoſofia moral eſcrita em mais de 460. Redondilhas derigida com hum largo diſcurſo a ſeu grande amigo Ioaõ Rodrigues de Sá, e Menezes Senhor de Sever, e Matozinhos, e Alcayde mór da Cidade do Porto, em o anno de 1561. Começa.

Aquella eterna Mente
Alta luz inacceſſivel,
En ſi meſma permanente,
Sem moto, ou accidente,
Naõ ſendo comprehenſivel,
Por Fé cremos firmemente.

Decada da Africa. Faz memoria deſta obra na *Dec.* 3. *de Aſia* liv. 5. cap. 8. e a teve em ſeu poder o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa como afirma Manoel de Faria, e Souza no *Cathalog. dos livros,* que traz ao principio do primeiro Tom. da *Aſia Portug.* n. 81.

Geographia Univerſalis. Deſta obra faz repetida memoria na *Decad.* 1. cap. 1. e liv. 4. cap. 2. e *Decad.* 2. liv. 1. cap. 3. e liv. 8. cap. 4. Era huma combinaçaõ da Geografia antigua com a moderna deſcrevendo primeiramente dos inſtrumentos da Navegaçaõ, e depois as ſituaçoens das Provincias, arrumaçoens das terras, e cuſtumes de ſeus habitadores. Hum fragmento deſta obra conſervava ſeu filho Jeronimo de Barros, que offereceo a ElRey D. Sebaſtiaõ, e infeliſmente ſe perdeo como eſcreve Faria no *Cathal. dos livros* collocado ao principio do 1. Tom. da *Aſia Portug.* n. 81. e no *Comment. às Luſiad. de Cam.* Cant. 8. Eſtanc. 5. afirma, que conſervava alguns fragmentos da dita Geografia da qual faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1319.

Hiſtoria natural do Oriente, que conſta de plantas, e animaes daquellas Provincias, e das obras artificiaes pertencentes à comutaçaõ, e comercio de ambas eſtas materias. Deſta obra ſe lembra na *Decad.* 1. liv. 6. cap. 4.

Summario, que trata das Provincias do mundo em eſpecial das Indias aſſi de Caſtella, como das de Portugal; e trata larga-

mente da arte de marear juntamente com a efpera em romance com o regimento do fol, e do Norte, e outras derrotas, e alturas das terras, e com outras muitas outras couzas neceffarias aos Navegantes. fol. Conferva-fe na Livraria do Excellentiffimo Marquez de Abrantes, e parece fer o Original. Começa. *Aveis de faber, que affi como os circulos dos Orizontes.* &c.

Hiftoria dos Reys da Perfia, Graõ Tamorlaõ, e Prefte Ioaõ. Ficou incompleta, e fe conferva na Bib. Real.

IOAÕ DE BARROS natural do Porto como efcreve o Illuftriffimo Cunha *Hift. Ecclef. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5. ou de Braga como affirma o douto antiquario Manoel Severim de Faria *Difc. Var. Hift.* fol. 23. Eftudou Jurifprudencia Civil em a Univerfidade de Coimbra fahindo taõ eminente nefta Faculdade, que depois de fer Ouvidor do Arcebifpado de Braga, e Efcrivaõ da Camara delRey D. Joaõ o III. pelos annos de 1546. e 1547. Dezembargador dos Aggravos em 1549. e naõ do Paço como diz Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 497. col. 2. a quem o mefmo Principe cometeo juntamente com o Doutor Rodrigo Monteiro, que fervia de Almotace mór, e os Vereadores da Cidade de Lisboa a incumbencia de rever as Taxas velhas, e ordenar outras novas para beneficio de feus Vaffallos de que faz mençaõ Francifco de Andrada *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 4. cap. 54. O Cardial D. Henrique fendo Adminiftrador do Convento de Pedrozo lhe ordenou reformaffe os Carthorios de muitos Conventos cuja empreza dezempenhou com igual actividade, que difpofiçaõ. Teve tres filhos chamados Marcos, Diogo, e Pedro de Barros, que frequentáraõ a Univerfidade de Coimbra, e naõ degeneráraõ de feu Pay na integridade, e litteratura com que ferviraõ varios lugares da Republica. Compoz.

Efpelho de cazados em que fe difputa quaõ excellente feja o cazamento. Porto por Vafco Diaz do Frexenal. 1540. 4.

Defcripçaõ de Entre Douro, e Minho. M. S. Confta das Antiguidades, e couzas notaveis defta Provincia, e de outras muitas de Portugal, e Efpanha. Foy compofta em Lisboa no anno de 1549. e tem 32 Capitulos. Começa o Proemio. *Depois, que ElRey N. Senhor me mandou eftar em fua Corte* &c. Acaba. *Onde levaõ fuas novidades, e de lá trazem o que haõ mifter.* No fim tem huma Cenfura de Fr. Francifco Foreiro da Ordem dos Pregadores em que diz fe pode imprimir. O Illuftriffimo Cunha *Hift. Ecclef. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5. affirma fer *digniffima de eftampa,* e o mefmo efcreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. I. n. 18. Defta obra faz repetida mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 2. pag. 681. col. 2. e 706. col. 2. Fr. Filippe Columbo Vid. do Ven. Fr. Gonçal. Dias de Amarante liv. 1. cap. 1. Maris *Dial. de Var. Hift.* e Fr. Bernad. de Brit. *Mon. Lufit.* e do Author o Padre Vafconcel. *Defcript. Lufit.* pag. 392. n. 3. *Joannes Barrius Jurifconfultus, et graviffimus Lufitaniæ Scriptor.*

Dos Nomes proprios de todas as Provincias de Efpanha. M. S. 4.

Livro das Efcrituras Authenticas, e bens do Mofteiro de Pedrozo. Foy ordenado por ordem do Cardial D. Henrique Comendatario do dito Convento o qual fe conferva no Collegio dos Padres Iefuitas de Coimbra.

Carta efcrita ao Cardial D. Henrique. O principio della imprimio o Illuftriffimo Cunha na *Hift. Ecclef. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5.

IOAÕ DE BARROS FERREYRA Jurifconfulto de profiffaõ, e taõ profundamente perito em ambos os Direitos, como na Hiftoria Ecclefiaftica, e do Reyno de Portugal publicando no anno de 1705.

Demonftraçaõ legal, e concludente das Igrejas, que no Reyno de Portugal devem Quidennios, e das que eftaõ izentas do tal tributo conforme todas as Bullas, e Breves Apoftolicos, que fobre a materia de Quidennios difpuzeraõ os Summos Pontifices. Lisboa por Valentim da Cofta Deslandes. 1705. fol.

Fr. IOAÕ DE BEJA MARMELEYRO natural de Coimbra filho de Diogo Marmeleiro, e Izabel de Beja Pereſtrello. Profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 14 de Janeiro de 1603. Foy ornado de litteratura, e madureza por cujos dotes depois de ter dictado Theologia nos Collegios da ſua Provincia foy duas vezes Provincial; a primeira no anno de 1645. e a ſegunda no anno de 1663. havendo ſido Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de que tomou poſſe a 28 de Janeiro de 1622. Falleceo na patria a 20 de Agoſto de 1664. Compoz.

De Benedictionibus Patriarcharum Commentaria. fol. M. S.

Tractatus varii Theologici. fol. 5. Tom. M. S.

Eſtas obras eſcritas da propria maõ do Author ſe conſervaõ no Convento da Graça de Lisboa.

Fr. IOAÕ DE S. BENTO chamado no ſeculo Ioaõ de Pinna filho de Soeyro de Pinna da Gama, e de Maria de Brito da Sylva naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana. Quando contava a florente idade de vinte, e quatro annos deixou o ſeculo profeſſando o inſtituto de S. Paulo 1. Erimita em o Convento da Serra de Oſſa em o primeiro de Mayo de 1623. onde dictou Theologia Moral, e exercitou o miniſterio do pulpito por muitos annos. Tres vezes foy Reytor de diverſos Conventos, e Definidor fazendo, que exactamente ſe obſervaſſem as Conſtituiçoens de cuja obſervancia era perfeito exemplar. Falleceo no Convento da ſua patria a 16 de Mayo de 1679. com 80 annos de idade e 56 de Religioſo. Compoz.

Tratado do ultimo Volcaõ de fogo, que rebentou na Ilha de S. Miguel no anno de 1652. A eſta obra allega, como a ſeu Author o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 520. no Comment. de 11. de Abril. letr. A.

P. IOAÕ BERNARDES natural de Lisboa onde teve por Pays a Luiz Mendes Cotrim Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto, e a D. Mariana Bernardes de Moraes. Sendo de idade muito tenra recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 7 de Março de 1681. onde exercitou todos os miniſterios de perfeito Congregado até que paſſou a milhor vida em 22 de Abril de 1715. Compoz, e publicou ſem o ſeu nome.

Novena de S. Franciſco de Sales Biſpo, e Principe de Genebra Fundador das Religioſas da Viſitaçaõ de S. Maria, primeiro Propoſito da Congregaçaõ do Oratorio de Tonon, Apoſtolo em Saboya, e celeſtial Meſtre do Divino Amor. Lisboa por Bernardo da Coſta Carvalho. 1705. 8. No fim eſtá hum Reſumo da Vida do Santo.

IOAÕ BERNARDES DE CASTILHO. Natural de Lisboa filho de Iacob Bernardes, e Maria de Santo Antonio de Caſtilho, e irmaõ do Padre Iacob Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio de quem fizemos memoria em ſeu lugar. Depois de eſtudar Gramatica em a patria, fallecida ſua mulher com a qual poucos annos vivera deſpozado, entrou na Congregaçaõ do Oratorio da Cidade do Porto a 12 de Dezembro de 1711. donde obrigado de graves achaques incompativeis com aquelle inſtituto, ſahio antes de acabar o anno do Noviciado. Exercitou com cadencia a Poezia vulgar, e foy muito timorato, e devoto tolerando com ſumma paciencia a falta dos bens da fortuna. Faleceo na Cidade do Porto em o anno de 1743. Publicou

Queixas da Saudade contra as tyranias da Parca na Lamentavel, e nunca cabalmente ſentida, nem dignamente chorada morte do muito alto, e muito poderoſo Rey, e Senhor Noſſo D. Pedro 2. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes. 1707. 4. Conſta de 20. Outavas.

Novena da glorioſa Virgem, e Doutora Santa Tereza de Ieſus. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1708. 24.

Fr. IOAÕ DE S. BERNARDINO. Naceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1577 para credito da Serafica Pro-

vincia de Portugal cujo penitente inſtituto abraçou no real Convento de S. Franciſco da ſua patria em o anno de 1594. quando contava deſaſete de idade onde exercitou a ſua ardente charidade aſſiſtindo aos religioſos feridos do contagio, que devaſtava aos moradores de Lisboa. Teve por Meſtre das ſciencias ſeveras a Fr. Bernardino de Sena que de Geral da Ordem paſſou à Mitra de Viſeu baſtando eſte diſcipulo para immortal credito do ſeu magiſterio. Inſtruido eminentemente nos preceitos da Rhetorica, dificuldades da Filoſofia, e myſterios da Theologia ſe aplicou ao eſtudo da lingua Hebraica para mais profundamente penetrar os textos da Sagrada Eſcritura, e ſahindo taõ inteligente que nunca pregava ſem que primeiramente conſultaſſe o texto hebraico donde extrahia ſolidas doutrinas afirmando que era hum Reyno abundante de precioſos theſouros ocultos a muitos engenhos, que ſe naõ animavaõ à ſua Conquiſta. Conſumado o ſeu magiſterio Theologico no anno de 1623. foy eleito Secretario de Fr. Bernardino de Sena ſeu Meſtre, Comiſſario Geral naquelle tempo da Familia Ciſmontana. Igualmente na Cadeira como no pulpito brilhou o ſeu agudo talento naõ ſomente neſte Reyno, e o de Caſtella, mas em a Curia Romana goſtando muito da ſua judicioſa converſaçaõ a Santidade de Urbano VIII. principalmente quando o ouvia na ſua Capela a cuja elegante energia eſtava ſuſpenſo o Collegio Cardinalicio. Aſſumpto a Geral da Ordem Serafica Fr. Bernardino de Sena em o Capitulo celebrado no Convento de Aracæli a 17 de Mayo de 1625. o nomeou Procurador Geral de toda a Ordem em cujo lugar moſtrou a zeloza actividade do ſeu eſpirito defendendo os privilegios, e authoridade da Obſervancia contra as maquinas dos Clauſtraes, Recolletos de Eſpanha, e Religioſos de França intentando os primeiros que o Generaliſſimo da Obſervancia ſe naõ intitulaſſe Miniſtro Geral de toda a Ordem Serafica, e pertendendo os Heſpanhoes, e Francezes ſepararſe da ſua obediencia, e poſto, que foraõ protegidos pela ſoberania dos ſeus Principes naõ alcançaraõ os efeitos de ſeus injuſtos deſignios. Tendo exercitado pelo eſpaço de tres annos, e meyo o lugar de Procurador Geral ſe reſtituhio a Portugal onde em premio do zelo que practicara em beneficio da Religiaõ foy eleito Provincial a 25 de Novembro de 1629. em cujo miniſterio deixou a mais prudente direçaõ para os ſeus ſuceſſores. Exaltado ao trono de ſeus Avòs o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. em o 1 de Dezembro de 1640. foy elle o primeiro Orador, que no dia da puriſſima Conceiçaõ da Senhora lhe deu em nome do Reyno os parabens da Coroa, que tinha cingido. Eſte Sermaõ, e outro que pregou no dia ſeguinte na Cathedral de Lisboa foraõ duas doutiſſimas Apologias que juſtificavaõ a acçaõ dos Portuguezes aclamadores da Mageſtade de D. Ioaõ o IV. contra os quais ſe armou inutilmente a penna dos defenſores da intruſaõ Caſtelhana. Nas materias mais graves era ſempre conſultado pelas principaes peſſoas da Corte ſeguindo ſempre o ſeu voto por ſer fundado em os dictames de huma conciencia timorata, e nas reſoluçoens dos Doutores mais inſignes. Nunca pertendeo lugar algum, antes os que exercitou na Religiaõ foraõ aceitos com manifeſta repugnancia. Foy taõ auſtero no comer, como parco no fallar, de tal ſorte que ſendo provocado pela indiſcreta loquacidade de alguns domeſticos naõ proferia palavra, que indicaſſe a menor alteraçaõ do animo. Na veſpera da Aſcençaõ de Chriſto do anno de 1650. o acometeo huma parleſia que o privou do movimento de meyo corpo, e como lhe permitia paſſar o tempo com a liçaõ dos livros tolerava conſtantemente a gravidade do achaque até que paſſados ſinco annos recebidos com ſumma piedade os Sacramentos expirou a 26 de Iulho de 1655. no Convento de S. Franciſco da Cidade quando contava 78 annos de idade e 61 de religioſo. Fazem delle illuſtre memoria Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 20. n. 6. e Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 3. cap. 33. Cardoſo *Agiol. Luſit.* p. 140. col. 2. *Varaõ digno de todo o louvor, grande em ſciencia, mayor em* Religiaõ

conhecido em toda Hespanha pela Predica o qual na Ordem obteve por muitas vezes os mais authorizados cargos della grangeados por sua muita prudencia, e suave governo. E certo, que se a Provincia de Portugal naõ tivera muitos sogeitos insignes em letras, este somente bastava para a acreditar, e honrar. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 20. *Vir doctus, & eruditus.* Fr. Petr. de Alva *Milit. Concept.* col. 734. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 136. col. 15. Compoz.

Sermaõ da Immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos feito na Capella Real assistindo nella a primeira vez S. Magestade outo dias depois da sua aclamaçaõ. Lisboa por Antonio Alvres Impressor delRey. 1641. 4.

Sermaõ do segundo Domingo do Advento nono dia de Dezembro, e da Aclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. Lisboa pelo dito Impressor. 1641. 4.

Foraõ traduzidos nas linguas Franceza e Italiana, e discorreraõ com aplauzo por toda a Europa como affirma Fr. Fernando da Soledade no lugar assima allegado n. 818.

Sermaõ das Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte na Santa Sé Metropolitana de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvres Impressor delRey. 1650. 4.

Constituiçoens dos Cavalleiros da Ordem Militar da Immaculada Conceiçaõ da Virgem Santissima, que debaixo da Regra de S. Francisco instituiraõ com authoridade Apostolica em o anno de 1625. *Fernando Gonzaga Duque de Mantua, Carlos Duque de Nevers, e Adolpho Conde Althan, divididas em* 10. *Capitulos.* Foraõ confirmadas pela Santidade de Urbano VIII. em o 3. anno do seu Pontificado. Dellas como de seu Author faz memoria Gubernatis *Orbis Seraphic.* Tom. 2. lib. 13. cap. 2. n. 12. pag. 931. *Die* 20 *Maii* 1625. *ipsorum Statuta confirmavit, quibus ordinandis præfixum fuisse præ cæteris Fr. Joannem de Sancto Bernardino ex Provincia Portugalliæ insignem Theologum tunc temporis in Romana Curia Generalem Commissarium* &c.

IOAÕ DE S. BERNARDO MOSTARDA natural de Lisboa filho de Antonio Lopes Mostarda, e Antonia da Penha, Conego secular da florentissima Congregaçaõ do Evangelista, onde foy taõ insigne na Arte do Contraponto em que deixou admiraveis obras como em o ministerio do pulpito. Falleceo no Convento de Santo Eloy a 3 de Janeiro de 1720. Publicou.

Sermaõ da insigne Cantora, gloriosa Virgem, e portentoza Martyr Santa Cicilia pregado na Solemnidade, que lhe consagraõ os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa nesta Cidade de Lisboa no anno de 1718. Lisboa por Miguel Manescal. 1719. 4.

Fr. IOAÕ DE BESTEYROS Monge Cisterciense, e dos primitivos habitadores do Real Convento de Alcobaça, varaõ pio, e estudioso. Compoz.

Vita, & quamplurima miracula S. Thomæ Archiepiscopi Cantuariensis, qui passus est sub Henrico Rege Angliæ anno 1170. Acabou esta obra no anno de Christo 1185. quinze annos depois do martyrio do Santo, e trinta, e sete da Fundaçaõ do Convento de Alcobaça. Conserva-se M. S. in fol. na Bibliotheca do mesmo Convento.

Fr. IOAÕ BOTAFOGO natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transtagana filho de Ioaõ Gonsalves Botafogo e Leonor Rodrigues Sembrana. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores, em o Convento do sua Patria a 12 de Mayo de 1641. onde foy Mestre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Escada de Lisboa, e Pregador Geral de cujo ministerio publicou.

Sermaõ do Descendimento de Christo Nosso Senhor, Sentimentos, e lagrimas da Virgem Senhora Nossa pregado no Convento de S. Domingos de Lisboa em 23 *de Março de* 1674. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 234.

Fr. IOAÕ DE BRAGA natural da augusta Cidade do seu appellido, e religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores. Foy Doutor em Theologia, e Prior do Convento de Guimaraens em o anno de 1410. Escreveo.

Tratado colhido das memorias antiguas de como se principiou o edificio do Convento de Guimaraens. Foy esta obra composta no anno de 1415. e acrecentada pelo mesmo author no anno de 1434. como refere Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos do Reyno de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 13. e 15. e Fr. Pedro Mont. *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 234.

IOAÕ BRAVO CHAMISSO natural da Villa de Serpa em a Provincia Transtagana, filho de Pedro Bravo. Estudou Artes em Evora, e Medecina em Coimbra sahindo taõ eminente nesta Faculdade, que a illustrou com o seu Magisterio sendo Proprietario da Cadeira da Anatomia de que tomou posse a 3 de Abril de 1601. e da Vespera a 7. de Fevereiro de 1615. onde jubilou a 24. de Julho de 1624. Delle fazem honorifica mençaõ *Zacut. Hist. Med. Princip.* lib. 2. hist. 42. dub. 29. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 504. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 22. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

De medendis Corporis malis per manualem operationem. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1605. 4.

De Capitis vulneribus liber. ibi per eumdem Typ. 1610. fol.

De intentionibus Chirurgicis. Nesta obra trata da Cura por Ensalmos excitando a questaõ se nas palavras pode haver eficacia para curar, e resolve, que sim. Dedicada a D. Affonso Furtado de Mendonça sendo Reytor da Universidade de Coimbra, que depois foy Arcebispo de Lisboa, e Governador do Reyno. Contra esta obra escreveo o Doutor Diogo Pereira professor de Medecina como em seu lugar deixamos notado.

IOAÕ DE BRITO Veja-se P. IOAÕ DE PAYVA da Companhia de Jesus.

V. P. IOAÕ DE BRITO chamado no seculo Ioaõ Heytor de Brito terceiro, e ultimo filho de Salvador de Brito Pereira Fidalgo da Caza delRey D. Ioaõ o IV. e seu Trinchante ao tempo, que subio ao Trono de Portugal, e de D. Brites Pereira naceo em a Cidade de Lisboa no primeiro de Março de 1647. No Palacio, onde tinha o exercicio de moço Fidalgo era tal a modestia de seu semblante, e a compustura das suas palavras, que servia de exemplar aos Aulicos, e de admiraçaõ aos Principes. Atrahido suavemente da vida religiosa como mais conforme ao seu espirito abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 17 de Dezembro de 1662. quando contava a florente idade de 15 annos. Estudada Filosofia em o Collegio de Coimbra dictou letras humanas em o de Lisboa, e como a sua mayor inclinaçaõ era annunciar o Evangelho nas vastissimas regioens do Oriente se embarcou com faculdade dos Superiores a 24 de Março de 1673. Chegando a Goa se aplicou ao estudo da Theologia em que sahio egregiamente instruido, e querendo os Prelados que dictasse Filosofia em Goa se escuzou dizendo, que naõ viera à India buscar aplauzos das Cadeiras, mas trabalhos das Missoens. Acompanhado do Padre Antonio Freyre partio de Goa para Ambalacata nas terras do Malabar, e depois de tolerar por todo o caminho, que era summamente fragozo, diversas molestias chegou a Madurè destinada baliza dos seus apostolicos disvelos. A primeira cultura, que emprendeo foy a Christandade da Residencia de Colley, e do Reyno de Tanjaor levantando huma Igreja em Tatuanqueri onde com ruina de muitos idolos fez adorar o verdadeiro Deos, sofrendo com animo constante a perseguiçaõ de alguns Regulos, e a infidelidade de muitos Gentios, que furiosos o buscavaõ para o privarem da vida. Ao tempo, que assistia em Catur no Reyno de Ginga passou à Costa da Pescaria lugar que muito venerou por ter sido sanctificado com a prezença do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier donde partio para Travancor, e no principio do an-

no de 1683. estando na Provincia do Cabo que he do Maravá disputou com dous letrados da Gentilidade os quais vendose convencidos o trataraõ com graves ignominias. Envejozo o inimigo comum das muitas almas, que do seu infernal poder extrahia este insigne Varaõ, concitou contra elle horriveis perseguiçoens de que eraõ impios executores os idolatras das Provincias de Vetavanaõ, Tirumualey, e Xengama, sendo a mais sensivel a que padeceo no Reyno do Maravá onde prezo com sinco Catequistas pelas mãos, e pés com grossos grilhoens passou sem comer o espaço de dous dias sendo ludibrio de toda a gentilidade que o aborrecia como instrumento da ruina, e abatimento dos seus idolos. Conduzido da prizaõ à prezença do Rey que o tinha condenado à morte de tal modo se penetrou da vehemente energia com que o Varaõ apostolico lhe explicou os mysterios da nossa Fé, que promptamente revogou a sentença contra elle fulminada. Chamado pelo Provincial do Malabar lhe significou como era precizo passar a Roma para informar ao Geral dos progressos da Missaõ de Maduré. Chegou a Lisboa a 8 de Setembro de 1688. onde foy recebido pela magestade delRey D. Pedro II. com distintas significaçoens de agrado naõ somente pela memoria que conservava do tempo em que no Paço fora moço Fidalgo, mas do apostolico zelo com que tinha promovido a conversaõ da Gentilidade. Determinou o mesmo Monarcha que fosse Mestre de seus sereníssimos filhos, porèm agradecendo a honra do ministerio a naõ aceitou protestando a ElRey que o seu magisterio estava destinado para aquellas almas, que jaziaõ sepultadas no abismo da idolatria sendo esta incumbencia a mais nobre, e illustre que todas as dignidades do mundo. Dezenganado de hir a Roma por motivos politicos que lhe impediraõ a jornada resolveo partir sem demora para a India, e vencidos fortes obstaculos armados contra esta resoluçaõ se embarcou no anno de 1690. em cuja viagem experimentaraõ os navegantes os efeitos de seu compassivo coraçaõ assistindo a huns como Confessor, a outros como Medico, e Enfermeiro sem atender ao risco da saude, e ao perigo da vida que quazi esteve agonizante de huma gravissima doença cauzada do continuo trabalho. Tanto que chegou a Goa se embarcou para o Malabar donde se introduzio no Reyno do Maravà situado entre Madurè, e a Costa da Pescaria, do qual era Soberano o Regulo Rauganada-deven, que perfidamente usurpara a seu Sobrinho o Principe Taria-daven. No espaço de quinze mezes foy copiozo o fruto, que o seu ardente zelo colheo nesta agreste vinha pois entre outo mil Cathecumenos, que purificou com as aguas do bautismo, foy o Principe Taria-daven o qual querendo recuperar a saude do corpo, conseguio felismente a da alma. Estimulados os Bramanes desta conversaõ propuzeraõ ao Regulo do Maravà a fatal guerra, que tinha movido contra o culto dos Deoses, e veneraçaõ dos Pagodes aquelle Pregador do Occidente pois se lhe naõ mandava tirar a vida, certamente se extinguia a Ley taõ religiosamente observada por seus Mayores. Condescendeu a estas palavras o Tyrano ordenando que fosse conduzido o Ven. Padre à Corte, e depois de estar prezo vinte, e tres dias em que tolerou as mayores afrontas o mandou vir à sua prezença, e provada com diversos exames a constancia da Fé que pregava, receando algum tumulto o remeteo à Cidade de Urgur distante duas jornadas da Corte. Levado a hum Outeiro eminente ao rio Pamparru foy despojado dos seus vestidos por sinco algozes, que vendo pendente do pescoso hum relicario imaginaraõ ser depozito dos feitiços com que encantava aos convertidos por cuja cauza receando se o tocassem, serem atrahidos do malificio, hum delles cortou com a espada o cordaõ de que pendia, recebendo em hum lado huma penetrante ferida de que começou a manar copioso sangue. Sem demora arremeteraõ furiosamente a prender aquella innocente victima, e atando-lhe as mãos, e barba, que era muito comprida, foy degollado de hum golpe cuja cabeça, mãos, e pés cortados suspenderaõ da cintura do cadaver que arvorado em hum altissimo pao, e exposto por outo dias à inclemencia do tempo, foy co-

mido pelas feras como tinha vaticinado. Com efte genero de martyrio confumou a fua apoftolica vida o Ven. P. Ioaõ de Brito a 4 de Fevereiro de 1693 confirmando Deos com grande numero de milagres quanto lhe fora agradavel o facrificio defte feu fervo, cuja Beatificaçaõ fe efpera com devota impaciencia por eftar muito propinqua a fua declaraçaõ. Efcreveo com eftilo elegante a fua vida feu Irmaõ Fernando de Brito Pereira de quem já fizemos mençaõ em feu lugar, a qual fahio impreffa. Coimbra no real Collegio das Artes 1722. fol. Delle fe lembraõ honorificamente o P. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 15. até 32 e *Ann. Glor. S. I. in Lufit.* p. 55. O P. Manoel Coimbra *Epit. da Vid. e morte do V. P.* O P. Francifco Laynes Superior da Miffaõ de Madurè em huma larga Carta aos Padres da Companhia, que trabalhaõ na dita Miffaõ efcrita de Madurè a 10 de Fevereiro de 1693 onde relata individualmente as circunftancias do martyrio defte infigne Varaõ. Sahio traduzida em Frances nas *Letres Edifiantes, e curieufes, ecrites des Miffions Etrangeres.* Part. 2. defde pag. 1. até 56. Efcreveo o Ven. P.

Carta efcrita da prizaõ de Maravà eftando condenado à morte ao P. Provincial do Malabar o P. Manoel Rodrigues em 30 de Iulho de 1686. Sahio na *Imag. da Virtud.* affima allegada p. 807. e na *Vida do mefmo fervo de Deos.* efcrita por feu Irmaõ. p. 247.

Carta efcrita do carcere a 3 de Fevereiro de 1693. *ao Padre Francifco Laynes.* Sahio na *Imag. da Virtud.* p. 833. e na Vida do mefmo fervo de Deos efcrita por feu Irmaõ. p. 199.

Carta ao P. Ioaõ da Cofta Miffionario do Malabar efcrita do carcere a 3 de Fevereiro de 1693. Sahio na *Imag. da Virtude* p. 833. e 834.

Quatro Cartas efcritas a feu Irmaõ Fernando Pereira de Brito quando veyo da India a Portugal por Procurador Geral da Miffaõ. Sahiraõ impreffas no fim da Vida do dito Padre efcrita por feu Irmaõ pag. 240. até 242.

Carta efcrita a feu Irmaõ de Goa a 26 de Ianeiro de 1691.

Carta efcrita da Miffaõ a feu Irmaõ em 22 de Setembro de 1692.

Sete cartas efcritas ao P. Ioaõ da Cofta Miffionario do Malabar.

Carta ao P. Luis Pereira da Companhia de Iefus efcrita de Madurè a 23 de Mayo de 1692.

Carta efcrita do carcere ao P. Francifco Laynes Superior da Miffaõ de Madurè a 3 de Fevereiro de 1693. He diferente da outra que eftà affima pofta.

Todas eftas Cartas eftaõ impreffas na Vida defte Ven. P. efcrita por feu Irmaõ defde pag. 245. até 250.

IOAÕ DE BRITO BOTELHO natural da Cidade de Evora Fidalgo da caza Real filho de Luiz Lobo da Gama, e de D. Margarida de Brito. Foy Eftribeiro do Senhor D. Iozé filho natural delRey D. Pedro II. meritiffimo Arcebifpo de Braga. Entre a grande aplicaçaõ que tem à Hiftoria cultivou com particular difvelo a Genealogia extrahindo dos Carthorios publicos da Provincia do Alentejo muitas noticias com as quais formou.

Genealogias das Familias pertencentes á Cidade de Evora, Villa de Olivença, e outras terras da Provincia Tranftagana M. S. Da obra, como de feu Author faz memoria o P. Souza Tom. 8 da *Hift. Gen. da Caz. Real Portug.* no fim pag. 17. §. 23.

IOAÕ DE BRITO DE CASTELLO-BRANCO infigne Iurifconfulto, e elegante Poeta cuja fonora Mufa deixou eternizada na obra feguinte.

Relacion de las Fieftas conque la Ciudad del Porto folenizò el feliz nacimiento del Principe Balthezar Carlos Domingo nueftro Señor hijo primogenito del auguftiffimo Rey de las Efpañas D. Filippe IV. en dia de la Expectacion del Parto de Nueftra Señora de 1629. *Porto* por Iuan Rodrigues. 8. Naõ tem anno da ediçaõ. Confta de 44 Outavas Caftelhanas. Dedicada a D. Fr. Ioaõ de Valladares Bifpo do Porto. Do author, e da obra faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Liter.* Lit. I. n. 23.

IOAÕ DE BRITO DE LEMOS natural da Cidade de Bragança Cavaleiro Fidalgo da Caza Real, e Ajudante do Terço da Infantaria de que era Coronel Braz Tellez de Menezes, cujos Pays, e Avos foraõ criados da Sereniſſima Caza de Bragança ſendo taõ nobre por nacimento, como inſigne na ſciencia militar extrahindo com ſumma aplicaçaõ dos melhores profeſſores deſta Arte os preceitos para inſtruçaõ dos Soldados, e Generaes, a qual illuſtrada com exemplos antigos, e modernos publicou com o ſeguinte titulo.

Abecedario militar do que o ſoldado deve fazer té chegar a ſer Capitaõ, e Sargento mór, e para cada hum delles in ſolidum, e todos juntos ſaberem a obrigaçaõ de ſeus cargos, e o modo, que teraõ em formar Companhias, Batalhoens, e Eſquadroens de mayor, ou menor numero de ſoldados, e como ſe desfaraõ, e ſe retirará a Raiz quadra para os ſaber formar, e outras couzas curioſas, que os afeiçoados a eſta Arte folgaraõ de ſaber. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4. Dedicado ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio II.

Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 505. col. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 24.

IOAÕ DE BRITO DE LIMA Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 22 de Outubro de 1671. ſendo filho de Sebaſtiaõ de Araujo, e Lima Tenente General da artilharia, e Alcayde mòr, e de D. Anna Maria da Sylva. Naõ eſtudando mais, que os rudimentos gramaticaes, a natureza o dotou de engenho taõ vivo, e comprehenſaõ taõ ſublime, que fez celebrado o ſeu nome pela copioſa afluencia dos ſeus verſos ornados da noticia da Hiſtoria ſagrada, e profana, Mythologia, e todo o genero de erudiçaõ, naõ havendo aſſumpto feſtivo, ou funebre, lyrico, ou heroico em que a ſua Muza naõ levaſſe a primazia. Exercitou tres vezes o lugar de Vereador do Senado da ſua patria onde foy Capitaõ de Infantaria dos Auxiliares de que era Meſtre de Campo Alexandre de Souza Freyre. Na Academia que inſtituhio na Bahia o Excellentiſſimo Conde de Sabugoza Vaſco Fernandes Cezar Vicerey do Eſtado do Brazil foy hum dos ſeus principaes alumnos vivendo taõ abundante dos dotes da natureza, como falto dos bens da fortuna. Compoz.

Poema Elegiaco, e narraçaõ verdadeira em que ſe deſcrevem as Feſtas, que o Meſtre de Campo Ioaõ de Araujo de Azevedo mandou celebrar na Cidade da Bahia em obſequio do primogenito do Excellentiſſimo Senhor Conde de Villaverde Neto, e herdeiro do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja digniſſimo Vicerey dos Eſtados da India, e Brazil. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do S. Officio 1718. 4. Conſta de 4. Cantos compoſtos de duzentas, e noventa, e tres Outavas.

Poema Feſtivo, breve recopilaçaõ das ſolemnes Feſtas, que obſequioſa a Bahia tributou em aplauzo das ſempre fauſtas regias vodas dos Sereniſſimos Principes do Brazil, e das Aſturias com as inclitas Princezas de Portugal, e de Caſtella. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. 4. Conſta de cento e vinte e outo Outavas.

Poema Panegyrico em que ſe deſcrevem patria, nacimento, e lugares, que ſervio o meritiſſimo Dezembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta. 1742. 4. Conſta de 37. Outavas.

A' morte de D. Leonor Iozepha de Vilhena molher de D. Rodrigo da Coſta Governador do Eſtado da Bahia. Quatro *Sonetos,* 2 Caſtelhanos, e 2 Portuguezes Acroſthicos. 2 *Gloſſas* a huma Decima. Sahiraõ no *Summar. da Vid. e mort. deſta Senhora.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1721. 4.

Cezaria. Poema Heroico, que conſta de 1300. Outavas em que ſe deſcreve a Genealogia do Excellentiſſimo Conde de Sabugoza Vaſco Fernandes Cezar, ſuas açoens, e ſuceſſos no progreſſo dos ſeus governos da India, e Brazil, onde foy Vicerey. M. S.

Poema á entrada, que fez de Capitaõ da Infantaria Manoel Xavier Ala filho

do Mestre de Campo, e Governador de Santos Joaõ dos Santos Ala. M. S.

Poema à profissaõ de duas Irmãas no Convento de Santa Clara da Bahia. M. S.

Poema a humas Festas Consagradas a Santo Antonio por Sebastiaõ Gago da Camara. M. S.

Sylva à feliz chegada do Excellentissimo Arcebispo da Bahia D. Luiz Alvares de Figueiredo. M. S.

Diversos generos de Metros. de que se pode formar hum Volume de justa grandeza. M. S.

IOAÕ DE BRITO DE MELLO natural da Villa de Setubal Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Provedor da Alfandega da sua patria filho de Joaõ de Brito de Mello, e de sua mulher Izabel Coelho. Foy muito estudioso, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Insignes* instituida em Setubal. Teve igual genio para a Poezia, como para a Historia compondo com beneplacito dos Religiosos Arrabidos.

Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida dividida em sinco livros. Conservava-se M. S. no Convento de S. Pedro de Alcantara desta Corte, cuja obra vio o Padre Francisco da Cruz da Companhia de IESUS como escreve nas Memorias M. S. para a *Bib. Portug.* suposto, que Fr. Antonio da Piedade na Chronica, que modernamente imprimio desta Provincia affirme, que somente se acháraõ sinco cadernos da Chronica composta por Ioaõ de Brito de Mello, a qual devia deixar completa pois em seu aplauzo lhe dedicou o seguinte Soneto o Doutor Ioaõ Soares da Gama contemporaneo do Author.

Neste Volume, tal na contextura,
Que aos mayores excede sendo breve
Se vè quanto escrevera quem descreve
Com tantas flores huma serra dura.
Do monte pois Barbarico a espessura
Se com tal Escritor tal dita teve,
Diga, que a competir hoje se atreve
Com os que a Fama poz na mòr altura.
Mas, que muito, se aqui delineado
Desde a raiz, que a idade oculta tinha
Se admira hũ Templo a votos consagrado.
Seja pois, se ao Ceo tanto se avizinha,
Dos Chronistas Rey Brito afamado,
Das Provincias a Arrabida Raynha.

Compoz mais.

Festas ao Nacimento do Serenissimo Infante D. Pedro em o anno de 1648. 4. Consta de Outavas.

Falleceo com summa piedade em a sua patria no anno de 1682.

P. IOAÕ CABRAL religioso da Companhia de IESUS, e Operario Evangelico da Vinha do Iapaõ. Escreveo.

Carta para os Irmaõs da Companhia de Portugal escrita do Iapaõ a 15 *de Novembro de* 1566. Começa. *Vendo a obrigaçaõ* &c. Sahio impressa nas *Cart. do Iapaõ, e China dos PP. da Companhia* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. 228. Traduzida em Castelhano. Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a fol. 263. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 589.

P. IOAÕ CABRAL natural da Villa de Celorico da Provincia da Beyra filho de Antonio Sarayva de Vasconcellos, e D. Catherina Sarayva Cabral. Quando contava a tenra idade de quatorze annos recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 13 de Iunho de 1615. Impellido do zelo da conversaõ da gentilidade passou à India, e dezejando os Superiores da Provincia do Malabar introduzir Missionarios em Tibet pelo caminho de Bengala por ser mais breve do que pelas Serras de Siranegar por onde tinha entrado na Tartaria o Padre Antonio de Andrade, foy nomeado companheiro dos Padres Estevaõ Cassela, e Manoel Diaz os quais morrendo nesta empreza della sahio salvo o Padre Cabral havendo padecido gravissimas enfermidades, e innumeraveis tribulaçoens, até que chegou a ser testemunha do celebre cerco de Ugulim, e da lamentavel desgraça da entrega de Malaca. Foy Provincial da Provincia do Iapaõ, e Preposito da Caza professa do bom Iesus de Goa onde passou a milhor vida. Assistio à morte do V. Irmaõ Pedro do Basto sucedida no pri-

meiro de Março de 1645. Delle faz memoria o Padre Queiroz *Vid. do Irm. Bafto.* liv. 2. cap. 22. Efcreveo.

Relaçaõ copiofa dos trabalhos grandes, que padeceo na Miffaõ do Tibeth. Foy mandada a Roma antes do anno de 1635. e a ouvio ler o P. Fernando de Queiroz como efcreve no lugar affima allegado.

IOAÕ DE CACERES natural da Villa da Louzaã fituada quatro legoas ao Nacente da Cidade de Coimbra filho de illuftres progenitores quais foraõ Luiz Mendes de Caceres Senhor de Algodres, Penaverde, Fornos, e Louzaá, e D. Izabel de Mello fua primeira mulher. Cultivou as fciencias feveras em a Univerfidade de Pariz onde recebendo o grao de Meftre em Artes, e de Doutor em a Sagrada Theologia voltou para a fua patria onde era o refugio da pobreza remindo com continuas, e copiofas efmolas a innumeraveis peffoas das extremas neceffidades, que padecia augmentando-lhe o Ceo repetidas vezes o paõ que difpendia em obra taõ meritoria. Ordenado de Presbitero fe retirou a hum fitio folitario onde fe exercitava em perpetua Oraçaõ, e continua abftinencia. Perfuadido das continuas fuplicas dos feus patricios fe reftituhio ao lugar que lhe dera o berço, e na Igreja Matriz inftituhio a Confraria do Santiffimo Sacramento, e fabricou huma Capella dedicada a Chrifto Crucificado que ornou com preciofas dadivas, e renda perpetua. Cheyo mais de merecimentos que de annos paffou a lograr o premio eterno a 7 de Fevereiro de 1564. quando contava 70 de idade. Iaz fepultado na Capella, que edificara mandando efcrever por epitafio na campa que lhe cobre o cadaver as palavras feguintes.

Vida honefta.
Facultas certa.
Domus quieta.
Dona cæleftia.

Compoz.

Tractatus de Santiffimo Miffæ Sacrificio. M. S.

Tratado dos Rios, e portos maritimos da India atè o feu tempo defcubertos. M. S.

Todas eftas obras, como outras que tratavaõ de Medecina, e Cirurgia defapareceraõ com a morte de feu Author, do qual, como taõbem dellas faz larga mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 1. pag. 371. e no Comment. de 7 de Fevereiro letr. G.

Fr. IOAÕ DE S. CAETANO natural da Cidade do Porto filho de Ioaõ Soares, e Clara Pereira. Profeffou o Serafico inftituto no Convento de Santa Maria de Iefus de Xabregas cabeça da Provincia dos Algarves a 19 de Março de 1698. onde pela fua fciencia, e madureza foy Lente jubilado em Theologia, Qualificador do S. Officio, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e de S. Francifco de Evora, e Confeffor das Religiofas do Mofteiro da Conceiçaõ de Beja onde falleceo no anno de 1728. Teve fingular talento para o pulpito, e dos muitos fermoens, que prégou com aplaufo, unicamente fe fez publico o feguinte.

Sermaõ no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 25 dias do mez de Setembro de 1727. na folemnidade com que o dito Convento celebrou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Mem. Hiftor. Pareg. e Metric. do fagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myftico S. Ioaõ da Cruz;* defde pag. 252. atè 285.

IOAÕ CAETANO CALADO natural de Lisboa Profeffor de Iurifprudencia Civil, e Advogado da Caza da Suplicaçaõ. Para teftemunhar o cordial afecto com que venerava a infigne Virgem, e Martyr Santa Barbara efcreveo.

Novena da gloriofa V. e M. Santa Barbara advogada para feus devotos naõ morrerem fem os Sacramentos, e contra as tormentas rayos, e pefte com hum novo hymno do feu Martyrio. Lisboa pelos herdeiros de Pafchoal da Sylva. 1725. 12.

IOAÕ CALDEYRA natural da Cidade de Evora. Eftudou Medecina nas

duas celebres Univerſidades de Coimbra, e Salamanca em cuja faculdade ſahio eminente aſſim na Theorica, como na practica, que exercitou na Cidade de Portalegre, e depois na Corte de Lisboa com credito da ſua ſciencia. Compoz.

Tractatus de Faſcinatione. M. S. fol. Naõ ſahio à luz publica por lhe ſer negada a licença. Delle ſe lembra brevemente o Padre Franciſco da Fonceca. *Evor. Glorioſ.* pag. 412.

IOAÕ CALMON. Naceo em Lisboa a 8 de Novembro de 1620. ſendo filho de Beltraõ Calmon de naçaõ Francez, e geraçaõ nobre, e de Maria de Tovar. A mayor parte da ſua vida militou em obſequio deſta Coroa principiando o ſeu exercicio na Armada, que no anno de 1638. paſſou ao Brazil comandada pelo Conde da Torre. Reſtituido ao Reyno ſervio na Provincia da Beyra com os poſtos de Alferes, Tenente, e Comiſſario Geral da Cavallaria donde paſſou a Governar a Cavallaria do Alentejo dando de ſeu valor heroicos argumentos nas vitorias alcançadas dos Caſtelhanos, em que recebeo tres feridas em huma batalha, e em outra prizionou alguns Cabos. Naõ foy deſigual a ſua valentia quando foy nomeado Capitaõ de mar, e guerra da Náo Bom Jeſus de Bouças, e da Náo Noſſa Senhora da Conceiçaõ peleijando alentadamente na reſtauraçaõ do Eſtado de Pernambuco. Com o meſmo poſto partio na Armada de que era General Franciſco de Brito Freyre em 17 de Abril de 1655. e ultimamente aſſiſtindo no Brazil lhe cometeo Alexandre de Souza Freyre Governador, e Capitaõ General a Superintendencia das Fortificaçoens por ſe recear a invazaõ da Armada Olandeza reedificando com grande diſpendio da propria fazenda o Forte chamado do Barbalho. Foy muito inſtruido na liçaõ da Hiſtoria ſecular, e da Genealogia. Falleceo na Cidade da Bahia a 22 de Abril de 1674. quando contava 54 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de S. Bento. Delle fazem memoria Franciſco de Brito Freyre *Relac. da Armad. que foy ao Brazil.* §. 4. e o Padre Souza *Apparat. à Hiſtor. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 121. §. 133. Compoz.

Cathalogo das Cazas Titulares de Eſpanha ſogeitas aos dous Reys della, como de algumas de Italia fundadas por Eſpanhoes. Summario da principal Nobreza, e ſua origem, e de alguns varoens illuſtres, que ouve nas ditas Cazas. Dedicado a Alexandre de Souza Freyre Governador, e Capitaõ General da Bahia. Compoſto no anno de 1671. 4. M. S.

IOAÕ CALMON. Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6 de Setembro de 1668. e foraõ ſeus Pays Ioaõ Calmon de quem ſe fez a precedente memoria, e D. Juliana de Almeyda. Eſtudou no Collegio patrio dos Padres Ieſuitas Filoſofia em que tomou o gráo de Meſtre em Artes, e Theologia donde querendo inſtruir-ſe na Faculdade dos Sagrados Canones paſſou à Univerſidade de Coimbra, e nella ſe formou com grande credito da ſua capacidade. Reſtituido à patria no anno de 1694. e ordenado de Presbitero pelo Arcebiſpo D. Ioaõ Franco de Oliveira o fez ſeu Vigario Geral ſubindo pelos ſeus merecimentos às dignidades de Meſtre Eſcola, e Chantre na Cathedral da Bahia, e aos lugares de Juiz dos Reſiduos, e Cazamentos, Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, e Promotor do Synodo, que celebrou o Arcebiſpo D. Sebaſtiaõ Monteiro da Vide, Examinador Synodal, Provizor, e Governador do Arcebiſpado, Juiz das Juſtificaçoens de Genere, Comiſſario do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada, e Conſervador das Religioens de S. Bento, e S. Franciſco. Morreo na patria a 6 de Julho de 1737. com 69. annos de idade. Foy ſepultado em o Moſteiro de S. Bento em jazigo proprio onde deſcançaõ as cinzas de ſeus Pays. Publicou.

Sermaõ nas Exequias da Excellentiſſima Senhora D. Leonor Jozefa de Vilhena celebradas na Miſericordia da Cidade da Bahia aos 30 *de Outubro de* 1714. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1721. 4.

IOAÕ CAMELLO Capellaõ, e Confeſſor do noſſo primeiro Monarcha D. Affonſo Henriques, e o primeiro Chroniſta do Reyno de Portugal. Querendo eſte magnanimo Principe eternizar na poſteridade por beneficio da Hiſtoria as glorioſas açoens, que obráraõ na Conquiſta deſte Reyno contra a barbara potencia dos ſequazes de Mafoma aquelles celebres Heroes, que foraõ ſeus Companheiros aſſim do perigo, como da gloria de taõ famoza empreza lhe cometteo a 13 de Junho de 1145. por ſer ornado de juizo prudente, e animo ſincero a incumbencia de narrar as origens das Familias donde procediaõ *por quanto* (ſaõ palavras da Proviſaõ Real em que nomea a Ioaõ Camello para eſcrever eſta obra) *andou ſempre comigo nas guerras, e conhece bem os que comigo andáraõ, e ſabe donde vieraõ, e he peſſoa de boa conciencia.* Dezempenhou o preceito real como da ſua grande capacidade ſe eſperava, eſcrevendo.

Summario das Familias, e primeiros Conquiſtadores deſte Reyno.

Deſta obra ſe acharaõ algumas folhas na Torre do Tombo, que tresladou Gaſpar Alvares de Louzada Eſcrivaõ da meſma Torre como affirma o Padre Fr. Franciſco Brandaõ *Monarch. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. onde falla de ſeu author Ioaõ Camello, fazendo delle honorifica memoria D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Regul.* liv. 9. cap. 9. §. 7. Mendes Sylva. *Cathal. Real de Eſpanh.* §. 59. n. 1. e Sampayo *Nob. Portug.* cap. 1.

IOAÕ CAMINHA natural da Villa de Monte mòr o Velho em a Provincia da Beyra, e Freyre Conventual da Ordem militar de Aviz. Foy muito verſado nas Antiguidades da ſua patria como em a noticia da Hiſtoria geral do mundo. Eſcreveo.

Origem da Villa de Monte mór o Velho. M. S.

Hiſtoria Antiquitatum Eborenſium. M. S.

IOAÕ CAMPELLO DE MACEDO natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Theſoureiro mór da Capella Real, e peritiſſimo Meſtre de Cerimonias Eccleſiaſticas como o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 25. Falleceo em Lisboa a 25 de Mayo de 1666. Compoz.

Officia Sanctorum pro Capella Regia de mandato Illuſtriſſimi, ac Reverendiſſimi D. D. Joannis à Sylva Capellani mayoris Ordinarii Capellæ domùs regiæ ac totius Curiæ Luſitanæ typis mandata. Ulyſſipone apud Laurentium Crasbeeck. Typ. Reg. 1633. 4.

Declaraçaõ, que agora faz o noſſo Santiſſimo Papa Urbano VIII. ſobre ſe aver de anticipar o prezente anno de 1639. *o jejum da Vigilia de S. Joaõ Baptiſta como conſta do Breve incluſo, e reſoluçaõ ſobre o numero* 2. *da Rubrica* 6. *de Vigiliis em que ſe moſtra, que com o dito jejum ſe naõ deve anticipar o rezado da dita Vigilia ſem expreſſa declaraçaõ da Santa Sé Apoſtolica.* Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Reſoluçaõ ſobre o numero 2. *da Rubrica* 6. *de Vigiliis.* Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Diſpoſiçaõ, e ordem com que ſe celebrou o bautiſmo do Principe D. Affonſo depois Rey na Capella Real. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4.

Inſtancias, que faz o Cerimonial dos Biſpos às opinioens, que o Licenciado Chriſtovaõ Martins fundado nas Rubricas do Miſſal Romano traz no ſeu opuſculo de Ritibus Sacris. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1654. 4.

Theſouro de Cerimonias, que contem as Miſſas rezadas, e ſolemnes aſſi de Feſtas, como de defuntos, e tambem as de Semana Santa, quarta Feira de Cinza, das Candeas, e Miſſas do Natal com o que toca à Sagraçaõ dos Biſpos, ſuas Miſſas rezadas, e dos Capellaens em ſua prezença, e tudo o mais, que puder ſuceder pelo diſcurſo do anno com advertencias particulares para milhor intelligencia das Rubricas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 4. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello. 1671. 4.

ibi pelo Impreſſor 1682. 4. Sahio addicionado por Ioaõ Duarte Parocho da Igreja dos Santos Reys ſituada em o Campo grande ſuburbio da Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 4. e Braga. Na Officina de Franciſco Duarte da Matta 1734. 4. pelo meſmo Ioaõ Duarte Conego da Primacial Igreja de Braga, que lhe acrecentou varias reſoluçoens modernas acerca das Horas Canonicas.

Fr. IOAÕ DE CAPISTRANO alumno da Serafica Provincia de Portugal inſigne em letras, e virtudes pelas quais mereceo ſer Guardiaõ do Convento da Cidade de Malaca, que depois pela ſua extinçaõ ſe unio à Cuſtodia da Madre de Deos da India Oriental ſogeita à Provincia Obſervante de Portugal. Ao tempo, que falleceo no Convento em que aſſiſtia o V. Irmaõ Leygo Fr. Luiz da Cruz querendo, que ſe perpetuaſſem em a poſteridade as ſuas religioſas açoens, eſcreveo.

Breve relaçaõ da vida, e morte do ſervo de Deos Fr. Luiz da Cruz religioſo recoleto da Santa Cuſtodia da Madre de Deos da Ordem do S. Padre S. Franciſco na India Oriental Porteiro do Convento de Malaca onde jáz ſepultado, e reſplandece com inſignes milagres. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca de S. Franciſco da Cidade.

IOAÕ CARDOSO natural da Cidade de Portalegre em a Provincia do Alentejo. Sendo mancebo abraçou o inſtituto de Conego regular de Santo Agoſtinho em cuja ſagrada eſcola aprendeo as ſciencias ſeveras, porem dezejozo de vida mais auſtera paſſou para a Religiaõ Serafica onde profeſſando em o Convento de Noſſa Senhora da Eſtrella da Villa de Marvaõ da Provincia dos Algarves mereceo pelas ſuás letras Theologicas, e Eſcriturarias ſer Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Movido de juſtificadas cauzas anullou a profiſſaõ, que fizera em a Religiaõ de S. Franciſco por ſentença proferida na Relaçaõ Eccleſiaſtica de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1640. e querendo voltar para a Canonica Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra naõ foy admetido como eſcreve o Doutor Manoel da Fonceca Themudo nas ſuas Deciſoens Tom. 1. *Deciſ.* 56. n. 15. vivendo muitos annos no eſtado clerical com exemplar procedimento. Como contrahiſſe eſtreita amizade com D. Antonio de Attayde primeiro Conde de Caſtro Dayro o acompanhou a Alemanha, diſcorrendo por toda Eſpanha, e outros Reynos da Europa, em cuja jornada adquirio muitas, e importantes noticias com que illuſtrou o juizo, e enriqueceo a memoria. Falleceo em Lisboa a 8 de Mayo de 1655. Iaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Nicolao. Publicou quando era religioſo Franciſcano.

Jornada da alma libertada guiada no ariſcado, e tempeſtuoſo mar do mundo por Chriſto Piloto divino ao porto celeſtial da Salvaçaõ cuja moralidade ſe funda, e proſegue em diſcurſos moraes ſobre o Pſalmo 113. Lisboa por Gerardo da Vinha. 1626. 4.

Ruth peregrina, ſeus ſuceſſos, e boa ventura moralizada ſobre a letra do ſagrado Texto 1. *Parte.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1628. 4.

Ruth peregrina &c. 2. *Parte.* ibi por Manoel da Sylva. 1654. 4. Deſta obra faz mençaõ Jacob. Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 667. col. 2.

Tratado dos eſcrupulos copilado do que na materia dizem os Doutores para quietar conciencias timoratas. Lisboa por Matheos Rodrigues. 1629. 8.

Luzeiro da Nobreza de Eſpanha. Conſta eſta obra de 24 Volumes diſpoſta por ordem Alfabetica em que ſe comprehendem os Brazoens, Officios, e Dignidades das Familias de todos os Reynos de Eſpanha. A mayor parte della eſtava já poſta em limpo. O original do 7. Tomo, que conſtava da letra M. conſervava em ſeu poder Gaſpar Maldonado de Eſpoleta como eſcreve Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 26. Parte deſta obra tinha Fr. Filipe de Gandara afirmando no ſeu *Nobiliar. de Galiza* liv. 2. cap. 12. pag. 173. que com elle dera grande luz à Hiſtoria de Eſ-

panha devendo-ſe ao incanſavel eſtudo de ſeu Author muitas noticias, que eraõ ignoradas. O Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 93. §. 90. fallando deſta obra, e de ſeu author eſcreve, que conſerva della huma copia da Familia dos Menezes trabalhada com profunda inveſtigaçaõ. Faz memoria delle como Genealogico Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 214. onde erradamente o intitula Chroniſta mór do Reyno. Delle ſe lembraõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 197. col. 2. Aſtorga *Milit. Immacul. Concept.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 26. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 510. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 142. col. 1. e Souza *Exped. Hiſp. D. Jacobi* Part. 2. pag. 1324. §. 362. Em ſeu aplauzo compoz Fr. Antonio de Payva Franciſcano o ſeguinte Epigramma.

Cardoſus in dulcis mutatur flumina mellis
Spinaque vernantes dat ſine ſente roſas.

D. IOAÕ CARDOSO CASTELLO natural do lugar de Loures diſtante duas legoas da Cidade de Lisboa filho do Capitaõ Vicente Simoens, e D. Antonia Cardoſa. Foy educado em caza de ſeu Tio o Conego Iozé Cardoſo Secretario do Conſelho Geral do Santo Officio. Eſtudou em Lisboa Humanidades, Filoſofia, e Theologia, e depois de ordenado de Presbitero frequentou a Univerſidade de Coimbra onde recebeo o gráo de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Reſtituido a Lisboa exercitou o Officio de Advogado cõ grande concurſo de Cauzas em q̃ pelas ſuas letras adquirio fama de inſigne letrado aſſim no foro Eccleſiaſtico, como ſecular. Deſte miniſterio paſſou a ſer Vigario Geral do novo Patriarchado de Lisboa donde foy aſſumpto a Biſpo coadjutor do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarcha D. Thomas de Almeyda ſendo confirmado pela Santidade de Clemente XI. com o titulo de Arcebiſpo de Lacedemonia. Foy recto na juſtiça, ſingular na benevolencia, e inſigne na prudencia. Falleceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1729. Jaz ſepultado na Capella de Noſſa Senhora da boa morte em a Igreja de S. Roque Caza profeſſa dos PP. Jezuitas. Das muitas, e doutiſſimas Allegaçoens Iuridicas, que eſcreveo, ſe fizeraõ publicas as ſeguintes ſem o ſeu nome.

Reſponſio edita à Procuratore in Curia Patriarchali Ulixbon. degente contra Allegationem promulgatam pro Præſbiteris dictæ Dioceſis oriundis à Reverendiſſimo Epiſcopo Tagaſt. Vicario Capitulari Dioceſis Ulyſſip. Orientalis contra Sacrorum Canonum, et Sacri Concilii Tridentini Sanctiones Sacris Ordinibus ad Titulum Capellaniarum ejuſdem Dioceſis Orientalis inſignitis. Romæ Typis Reverendæ Cameræ Apoſtolicæ. 1722. fol.

Allegaçaõ da Mitra Patriarchal contra a Ordem de S. Tiago, na qual ſe propoem, e confutaõ os exceſſos com que o Prior mór de Palmella, e a juriſdiçaõ das Ordens ampliando as faculdades de ſeus privilegios contra as diſpoſiçoens de Direito, e eſtipulaçoens do contrato porque obteve as Igrejas, que tem ultra Tagum, *offendem, e uſurpaõ as prerogativas da meſma Mitra, e ſua juriſdiçaõ ordinaria.* Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1723. fol.

IOAÕ CARDOSO DA COSTA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Iuiz proprietario do Officio de Iuiz dos Orfaõs da Cidade de Lamego, Eſcrivaõ da Curia Patriarchal, e Gentilhomem do Emminentiſſimo Senhor Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda naceo em a Cidade de Lamego a 30 de Ianeiro de 1693. ſendo filho de Sebaſtiaõ Cardoſo, e D. Eſperança da Coſta. Ainda que naõ cultivou as letras por ter muito infeliz memoria ſempre frequentou a liçaõ dos livros da qual colheo inſtruçaõ erudita. Deſde os primeiros annos teve natural inclinaçaõ à Poezia vulgar produzindo a ſua Muſa diverſos generos de metros a aſſumptos ſacros, e profanos. He ornado de genio docil, conciencia timorata, e ſumma urbanidade. Publicou.

Alma choroſa do pecador arrependido. Guia

perdaõ, reconhecimento, e confiſſaõ da culpa para bem do pecador. Lisboa na Officina da Muſica. 1725. 8. Conſta de vinte, e ſinco clamores extrahidos das Confiſſoens de Santo Agoſtinho, e de outros Authores, que traduzio.

Muſa pueril. Dedicada a Senhora D. Ignez Franciſca Xavier de Noronha Viſcondeſa de Barbacena. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1736. 8.

Muſa Sacra. Dedicada a Reverenda Madre Soror Ioanna do Apocalypſe religioſa da Santiſſima Trindade no Convento de Noſſa Senhora dos Remedios de Campolide irmãa do Author. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 8.

Tres Sonetos à morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahio nos *Sentim. Metric. a eſte Aſſumpto* Collec. 1. a pag. 7. e 8. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

Romance Heroico ao meſmo Aſſumpto. Sahio na Collec. 2. dos *Sentim. Metric.* a pag. 30. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4.

Diſcurſos da Caballina em que ſe deſcreve a ruina do grande, e antiquiſſimo Pinheiro da Cidade de Evora, que depois de 18 ſeculos de duraçaõ a impulſos do vento cahio por terra a dous de Janeiro deſte prezente anno de 1739. Lisboa pelo dito Impreſſor 1739. 4. Conſta de huma Sylva jocoſa muito larga, e hum Soneto.

Clamor do arrependimento entre exercicios devotos com importantes doutrinas para mayor perfeiçaõ tudo reſumido em duas partes. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1742. 8.

Obras M. S.

Voz do Parnazo. 4. Conſta de varios Verſos a diverſos Santos.

Muſa particular. 4. Conſta de Sonetos, Romances, e Gloſſas, e Decimas a Aſſumptos particulares.

Nova Hiſtoria de Clamedes, e Clarimunda.

Relaçaõ Diaria da jornada, que fez à Villa de Mafra o Eminentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda onde ſe narra a funçaõ da Sagraçaõ da famoſa Igreja de Noſſa Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra, que fez o meſmo Senhor. 4.

IOAÕ DE CARVALHO natural de Goaens termo de Villa Real em a Provincia Tranſmontana filho de Gonçalo Pirez, e Collegial do Collegio de S. Pedro de Coimbra onde foy admetido a 24 de Abril de 1623. Foy hum dos inſignes Cathedraticos da Academia Conimbricenſe na Faculdade do Direito Pontificio ſubindo ao magiſterio a 19 de Junho de 1627. A ſua profunda litteratura he louvada por Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 27. Portug. de *donation. Reg.* Tom. 2. Part. 3. cap. 18. n. 48. e cap. 23. n. 39. e cap. 25. n. 33. Pegas *Allegac. pelo Conde de Figueirò.* n. 215. e na *Alleg. por D. Agoſtinho de Lancaſtre.* n. 492. dizendo ſer *hum dos grandes Meſtres, que lançou a Univerſidade.* D. Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. cap. 17. n. 11. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 218. no Comment. de 26. de Março letr. A. lhe chama *inſigne Juriſconſulto.* Manoel Pereira da Sylv. Leal *Cathal. do Colleg. de S. Pedro.* n. 63. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 512. col. 1. Compoz.

Nouus, & methodicus tractatus de una, & altera Quarta deducenda, vel non legitima Falcidia, & Trebellianica, earumque imputatione. Ad Cap. Raynaldus de Teſtamentis in quattuor partes diviſus. In quo elucidatur univerſa materia ſucceſſionum filiorum tam legitimorum, quàm naturalium, quàm etiam ſpuriorum; de nobilitate, & alienatione prohibita per contractum, vel ultimam voluntatem; de inventario, de bonorum poſſeſſionibus, & de imputationibus. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho Univerſitatis Typog. 1631. fol. & Lugduni apud Ioan. Anton. Huguetan. 1677. fol. & Antuerpiæ apud viduam Henrici Verduſſen. 1731. fol.

Das doutiſſimas Poſtilhas, que dictou em a Univerſidade ſaõ as principaes.

De dolo, & contumacia. Acabada de dictar a 10 de Dezembro de 1628.

Relectio circa materiam repreſentationis ad Clement. Plures de Jure Patronatus. Deſta faz elle mençaõ na ſua obra impreſſa Part. 2. n. 159.

Relectio ad C. Per ſuas de Arbitrariis. Deſta ſe lembra na ſobredita obra impreſſa Part. 4. cap. 3. n. 32.

Ad Tit. de Cenſibus in Clementinis. Dictada no anno de 1630. Acaba eſte paragrafo. *Quæſtio maxima controverſa eſt an ſuper Perſona cenſus creari poſſit?* E ſeguem eſtes verſos compoſtos por quem recebia a poſtilla.

Hoc dubium ſolvit mors, quæ cuncta reſolvit;
Nam ſi fata Deùm, ſi mens non læva fuiſſet,
Et facile Canonum depromeret ille Sacrorum
Intima, & æternum ferret ſub ſæcula nomen.

Donde claramente ſe infere, que fallecera no anno de 1630. quando dictava eſta poſtilla pois naõ chegou a reſolver a queſtaõ propoſta.

IOAÕ CARVALHO natural de Lisboa filho de Pedro Carvalho, e irmaõ de Franciſco Carvalho Dezembargador do Paço. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra à Faculdade de Direito Ceſareo em que o ſeu grande talento ſocorrido da felicidade da memoria fez taes progreſſos, que recebidas as inſignias doutoraes regentou com univerſal aplauzo as Cadeiras do Codigo, tres livros do Digeſto Velho, Veſpera até ſubir à Cadeira de Prima a 4 de Dezembro de 1630. e nella jubilar no anno de 1641. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Coimbra provido a 17 de Agoſto de 1627. donde paſſou para a Cathedral de Evora a 27 de Novembro de 1635. Juiz do Fiſco, e Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra de que tomou poſſe a 23 de Abril de 1626. Foy hum dos Deputados, que nomeou a 26 de Março de 1626. D. Affonſo de Caſtello-branco Biſpo de Coimbra para o exame do ſagrado cadaver da Raynha Santa Izabel, que jáz no Convento de Santa Clara daquella Cidade. Na Junta dos Prelados deſte Reyno feita na Villa de Thomar em o anno de 1625. foy conſultado como ſe podia evitar em Portugal a gente da naçaõ hebrea a cuja pregunta reſpondeo com hum douto Tratado offerecido a Filippe III. que lhe conciliou a veneraçaõ, e aplauzo dos mais inſignes Letrados. Das muitas, e ſelectas poſtillas, que dictou no largo tempo do ſeu magiſterio em a Univerſidade mereceraõ mayor diſtinçaõ.

Ad Tit. de adimendis legatis.

Ad Tit. de Ædilitiis actionibus

Ad Tit. in L. 1. ff. de conditionibus, & demonſtrationib.

Ad Tit. de Dolo.

Ad Tit. de Emptione, & venditione.

Ad Tit. de Juribus fæminarum ad L. 2. de ff. de Reg. Jur.

Ad Tit. ff. in Litem jurando.

Ad Tit. de mutuis petitionibus.

Ad Tit. de Jure Reipublicæ lib. 11.

Ad Tit. de rebus creditis.

Ad L. hæredes mei 75. §. cum ita ff. ad J. C. Trebelianum.

Ad L. 4. ff. ubi pupillus educari debeat.

Ad Tit. ff. de Donationibus, quæ ſub modo.

P. IOAÕ DE CARVALHO natural de Monte mór o Velho em a Provincia da Beyra filho de Gaſpar Carvalho, e Maria Ioaõ. Quando contava quatorze annos entrou na Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra ao primeiro de Março de 1636. onde aprendeo, e enſinou as ſciencias eſcholaſticas até ſer Lente primario de Theologia com grande aplauzo da ſua litteratura. Foy ornado das virtudes conſtitutivas de hum perfeito religioſo. Voltando de ſer Procurador na Curia Romana foy Reytor do Collegio de Braga em cujo lugar falleceo a 30 de Abril de 1684. quãdo contava 62 annos de idade, e 48 de Religiaõ. Delle faz repetida memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 619. col. 1. *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 377. n. 6. Dos muitos Sermoens, que pregou com aclamaçaõ ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ de Cinza 1. Quarta feira da Quareſma pregado na Cathedral de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias 1677. 4.

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos a Virgem Maria Noſſa Senhora. ibi pelo dito Impreſſor. 1677. 4.

Sermaõ da Confiçaõ 3. Dominga da Quareſma na Cathedral de Coimbra. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeyda 1680. 4.

Sermaõ das penitentes lagrimas da Magdalena na Caza da Santa Miſericordia de Coimbra. ibi pelo dito Impreſſor 1680. 4.

Sermaõ do Mandato na Caza da Santa Miſericordia de Coimbra. ibi pelo dito Impreſſor. 1680. 4.

Religioſiſſimo P. Fr. Antonio ab Spirito Santo Moralis Theologiæ primario emeritiſſimo librum in Lucem edenti Directorium Regularium *inſcriptum, Encomium.* Começa.

Dum Sacra Religio tam docta volumina verſat
Dixit ab authoris nomine numen habet.

Conſta eſta Elegia de 17 Dyſtichos, e ſahio impreſſa ao principio do Directorio dos Regulares. Lugduni apud Ioannem Antonium Huguetan & Marcum Antonium Rigaud. 1661. fol.

Panoplia Minervæ. Romæ 8. Sahio com outro nome como afirma o P. Franco no lugar aſſima allegado.

IOAÕ CARVALHO MASCARENHAS natural de Lisboa, e profeſſor da Arte militar que com grande valor exercitou nas conquiſtas deſte Reyno principalmente em a India Oriental donde voltando para a patria em o anno de 1621. embarcado em a Nào Conceiçaõ de que era Capitaõ Ieronimo Correa Peixoto ſe encontrou na altura da Ericeira com deſaſete navios de Turcos, e depois de hum ſanguinolento conflicto do qual ſe retiraraõ os barbaros deſtroſſados, inveſtindo ao dia ſeguinte a nao victorioſa lhe lançaraõ o fogo que arrebatadamente a reduzio a cinzas. Conduzidos os miſeraveis navegantes cativos a Argel padeceo Ioaõ Carvalho com animo conſtante as afliçoens do cativeiro até ſer reſgatado por ſeiscentos mil reis, e reſtituido a Portugal. Para que a noticia de taõ fatal ſuceſſo ſe perpetuaſſe nas idades futuras eſcreveo com eſtilo corrente.

Memoravel relaçaõ da perda da Nào Conceiçaõ que os Turcos queimaraõ à viſta da barra de Lisboa varios ſuceſſos das peſſoas, que nella cativaraõ, e deſcripçaõ nova da Cidade de Argel, de ſeu poder, e couzas muy notaveis acontecidas nos annos 1621. *atè* 1626. Lisboa por Antonio Alvres. 1627. 4.

Da obra, e do author fazem memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 28. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 13. col. 439. onde por engano o apellida Martins, ſendo Maſcarenhas.

IOAÕ DE CARVALHO DE SOUZA natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua patria no anno de 1663. onde aſſim na Oratoria, como na Poetica mereceo univerſaes aplauzos de que ſaõ claros argumentos as obras ſeguintes que ſahiraõ impreſſas no Tom. 2. da *Acad. dos Sing.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

Oraçaõ recitada a 23 de Novembro de 1664. a pag. 158.

Sete *Sonetos,* doze *Decimas* e humas *Redondilhas* a diverſos Aſſumptos.

IOAÕ CASCAÕ cuja patria, e Pays ſe ignoraõ. Foy muito inclinado ao eſtudo da Hiſtoria eſcrevendo com difuſaõ como diz o Licenciado Iorge Cardoſo nas *Mem. M. S.* para *a Bib. Luſit.*

Relaçaõ da jornada delRey D. Manoel á Cidade de Evora. M. S.

D. IOAÕ DE CASTELLO-BRANCO Commendador de Aljezur da Ordem militar de S. Tiago, Conſelheiro de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, e Governador do Algarve. Foy filho 3 de D. Martinho de Caſtellobranco primeiro Conde de Villanova de Portimaõ, e de ſua mulher D. Maria de Noronha filha de Ioaõ Gonſalves da Camara. Cazou com D. Catherina Barreto filha de Pedro Maſcarenhas Governador da India de quem teve ſuceſſaõ. Paſſou a ſegundas vodas com D. Branca de Vilhena filha de Nuno

Rodrigues Barreto Alcayde mòr de Faro. Foy hum dos mais instruidos Cavalheros, que floreceraõ no reynado delRey D. Sebastiaõ assim nos preceitos da Historia deixando compostas diversas obras das quais naõ merecem pequena estimaçaõ as seguintes.

Practica a ElRey D. Sebastiaõ em que lhe persuadio ser inconveniente dar hum rebate falso de noute em Lisboa M. S.

Relaçaõ do fingido Rey intitulado D. Sebastiaõ que apareceo em Veneza. M. S. Desta obra se infere certamente que seu author ainda vivia no anno de 1598. em o qual sucedeo o fingimento, ou a Verdade da pessoa que afirmava ser ElRey D. Sebastiaõ.

D. IOAÕ DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa onde foraõ seus illustres progenitores D. Duarte de Castellobranco primeiro Conde do Sabugal, e D. Catherina de Menezes filha de D. Bernardo Coutinho. Foy excellente Latino, e muito perito nos preceitos do idioma Romano. Ornado de summa prudencia, e naõ menor vigilancia exercitou o lugar de Prezidente do Senado de Lisboa em que o elegeo o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. no anno de 1644. A sua caza era o refugio dos pobres, aos quais curava com ardente charidade ministrandolhe os medicamentos manipulados por suas proprias maõs. Falleceo em Lisboa com geral sentimento dos necessitados. Foy cazado com D. Cecilia de Menezes filha de D. Ioaõ Coutinho quinto Conde de Redondo de quem deixou sucessaõ.

Compoz.

Arte de Gramatica Latina. Lisboa 1636. 4.

Breve methodo curativo tocante á C,urgia que o uzo, e experiencia certa descobrio por D. Ioaõ de Castellobranco: ensina como se deve curar com o balsamo, ou oleo de ouro, e de suas grandes virtudes com outras advertencias no modo de C,urgia para com facilidade se curarem os enfermos. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. 8.

Breve recopilaçaõ das muitas, e singulares virtudes dos pòs brancos solutivos da quinta essencia do ouro de Alexandre Quintilio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1656. 8. e ibi pelo dito Impressor. 1658. 8.

Fazem delle honorifica memoria D. Francisco Manoel *Carta dos Author. Portug.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 29 e Fr. Manoel de Azevedo *Correc. de Abuzos.* Trat. 1. n. 51. *a quem tanto devem os pobres deste povo de Lisboa pois só para curalos gastou tantos cruzados mandou obrar, e obrando por sua maõ diversos unguentos, e quintas essencias sendo entre elles os quazi miraculosos pòs de Quintilio com os quais purgou a tantos milhares de homens, mulheres, e meninos sem já mais haver nenhum sucesso ruim com as ditas purgas sendo muitas vezes dadas sem preparaçaõ alguma, e sem os requisitos, e resguardos, que os Medicos observaõ.*

D. IOAÕ DE CASTRO decimo quarto Governador, e quarto Vicerey do Estado da India nobilitou com o seu nacimento a famosa Cidade de Lisboa onde vio a primeira luz a 27 de Fevereiro de 1500. Foy filho II. de D. Alvaro de Castro Governador da Caza do Civil, e de D. Leonor de Noronha filha de D. Ioaõ de Almeyda segundo Conde de Abrantes. Aprendeo as disciplinas Mathematicas com Pedro Nunes Oraculo desta profissaõ naquella idade de cuja escola em que teve por companheiro o Serenissimo Infante D. Luiz, sahio profundamente instruido; porem como o seu genio fosse mais inclinado às armas, que às letras elegeo para preludio das suas açoens militares a Praça de Tangere distinguindo-se neste bellicoso theatro com tal excesso dos mayores soldados, que mereceo ser armado Cavalleiro por D. Estevaõ de Menezes Governador da mesma Praça. Restituido à Corte, e remunerado por ElRey D. Ioaõ III. com a Comenda de Salvaterra se embarcou na formidavel armada, que Carlos V. expedio para a Conquista do Reyno de Tunes violentamente usurpado pela cavilloza industria do Pirata Barbaroxa em cuja expediçaõ naõ aceitando a honra de ser armado Cavalleiro pelo Cesar Austriaco, e muito menos o donativo de dous mil cruzados

moſtrou, que ſervia ambicioſo da fama, e naõ do premio. Havendo adquirido immortal gloria nas Campanhas de Africa anhelando o ſeu eſpirito a mais dilatada esfera navegou para a Aſia em o anno de 1538. com o Governador do Eſtado D. Garcia de Noronha ſeu cunhado levando por companheiro a ſeu filho D. Alvaro de Caſtro o qual educado para Heroe lhe dava por divertimento da idade de treze annos que contava, os perigos de taõ prolongada viagem. Tanto, que chegou a Goa partio com ſummo alvoroſſo ao ſocorro de Dio, que heroicamente defendia o famoſo Antonio da Sylveyra como vaticinando os celebres triumfos, que havia de alcançar naquella Praça Oriente da ſua gloria, e fatal Ocazo da potencia de Cambaya. Na Armada em que empenhou a authoridade da pessoa, e o poder do Eſtado o Governador D. Eſtevaõ da Gama para queimar as Gales do Turco fabricadas no Porto de Suez, foy com o poſto de Capitaõ de hum Navio obſervando no eſtreito do mar roxo como Filoſofo natural, e perito Aſtrologo, a altura do Sol, os impulsos, e movimentos naturaes das crecentes do Nilo, nas monçoens do Eſtio, cujas obſervaçoens deixou eternizadas pela ſua penna emula da ſua eſpada. Voltando a Portugal naõ permitio ElRey, que deſpiſſe as armas nomeando-o General das Armadas da Coſta, e ſahindo no anno de 1543. a comboyar as Náos, que ſe eſperavaõ da India aviſtou hum pirata Francez, que com 7 Navios infeſtava os noſſos mares, e depois de hum porfiado combate o rendeo lançando duas Náos ao fundo, e ſalvando-ſe as outras por beneficio da noute. Pouco foy o tempo que deſcanſou à ſombra deſte triumfo porque para mayor empreza o convidou a fortuna. Certificado D. Joaõ o III. de que o inimigo comum apreſtava huma formidavel armada para conquiſtar a Praça de Ceuta expedio huma armada da qual o nomeou General, e unida com a do Emperador Carlos V. ſurgio á viſta de Gibraltar, e poſto que D. Alvaro Baçan General da armada Imperial recuzou peleijar com os inimigos, D. Joaõ de Caſtro regulando as ſuas açoens pelos impulſos do ſeu heroico coraçaõ, ſe deteve pelo eſpaço de tres dias eſperando o conflicto do qual fugio Barbaroxa receozo de ſer deſpojo das noſſas armas. Recolhido ao porto de Lisboa onde a fama tinha divulgado o valor intrepido do ſeu peito ſe retirou à Villa de Cintra para evitar os aplauzos merecidos á grandeza do ſeu coraçaõ. Habilitado com o exercicio de tantas emprezas militares lhe entregou o governo do Eſtado da India a Mageſtade de D. Ioaõ o III. eſperando da prudencia do ſeu juizo, e da valentia do ſeu braço o conſervaria impenetravel a todos os Potentados da Aſia. Partio para Goa embarcado em a Náo S. Thome a 17 de Março de 1545. acompanhado de ſeus filhos D. Fernando, e D. Alvaro, q̃ na eſcola de taõ grande Pay aprenderaõ a arte de immortalizar os ſeus nomes na poſteridade. Depois de edificar nova Fortaleza em Moçambique ferrou Goa a 10 de Setembro onde foy magnificamente recebido por ſeu anteceſſor Martim Affonſo de Souza, e aplaudido pela ſincera voz do povo, que fatidicamente augurava as felicidades diſpenſadas pelas prudentes maximas do ſeu governo. O prologo das vitorias com que eſtabeleceo a conſervaçaõ do Eſtado, e humilhou o orgulho de ſeus inimigos foy a derrota de dez mil barbaros capitaneados por Acedecaõ valeroſo Turco General do Hidalcaõ, que experimentando o furor das noſſas armas igualmente na ruina dos ſeus exercitos, como em o incendio das principaes Cidades do ſeu dominio, pedio humilde pazes, que lhe foraõ benevolamente concedidas. Mais glorioſo triumfo lhe offereceo a fortuna em a celebre Fortaleza de Dio, que governava D. Ioaõ Maſcarenhas grande pelo nacimento na Europa, mayor pelo valor na Aſia, cujos muros ſendo ſegunda vez invadidos pela obſtinada reſoluçaõ delRey de Cambaya Soltaõ Mamude havendo rebatido os Portuguezes formidaveis aſſaltos derigidos pela militar diſciplina de Coge ſofar, e ſeu filho Rumecaõ, ſahio a campo, e depois de huma bem diſputada batalha em que tres vezes ſe formou o inimigo para novo conflicto ſe coroou triumfante com

a morte de ſinco mil barbaros, ſeiscentos cativos, quarenta peças de artilharia cujos deſpojos ſerviraõ para lhe authorizar o triunfo com que foy recebido em Goa por ter abatido o mais arrogante antegoniſta da Mageſtade do Eſtado agora felismente renacido pelos impulſos da ſua fulminante eſpada. Deſta memoravel vitoria foraõ proſperas conſequencias a derrota dos Achens no rio Parlès vaticinada pelo apoſtolico eſpirito de S. Franciſco Xavier; os incendios das Cidades de Baroche, Pate, e Patane, e a aſſolaçaõ da Coſta de Surrate em cujas prayas prezentou batalha a ElRey de Cambaya, que timido naõ quiz aceitar. O diſvelo continuo com que atendia pela conſervaçaõ do Eſtado unido aos incommodos experimentados em tantas campanhas lhe foraõ diminuindo com tal exceſſo a ſaude, que cahio gravemente enfermo, e conhecendo pelos ſymptomas ſer mortal a doença entregou o governo em paz firmada ſobre tantas vitorias. Convocou as peſſoas principaes de ambas as Jerarchias, e na ſua prezença jurou, que até a hora em que eſtava naõ era devedor à Fazenda Real de hum ſó cruzado, e que deſta declaraçaõ ſe fizeſſe hum termo legal para que ſe foſſe achado perjuro o caſtigaſſe ElRey como reo de taõ feyo delicto. Para director da ſua conciencia elegeo o inſigne Operario Evangelico S. Franciſco Xavier o qual lhe aſſiſtio em toda a enfermidade com cuidado de enfermeiro, e piedade de Santo. Havendo recebido com grande ternura o Sagrado Viatico, e a Extrema-Unçaõ conferida pelo Biſpo D. Ioaõ de Albuquerque expirou placidamente a 6 de Iunho de 1548. quando contava 47 annos tres mezes, e dez dias, e quaſi tres de governo o qual lhe prorogava D. Ioaõ o III. por outros tres com o titulo de Vicerey ſe a morte envejoſa da ſua fama o naõ privara da vida digna de mais larga duraçaõ. Foy depoſitado o ſeu Cadaver no Convento de S. Franciſco de Goa donde foy treſladado para a ſumptuoza Capella, que ſeu Neto o Illuſtriſſimo Biſpo da Guarda D. Franciſco de Caſtro edificou no Clauſtro de S. Domingos de Bemfica diſtante huma legoa de Lisboa na qual em hum Mauſoleo formado de varias pedras, que deſcanſaõ ſobre Elefantes de pedra negra eſtaõ recolhidas as Cinzas deſte inſigne Heroe com o ſeguinte Epitafio.

D. Joannes de Caſtro XX. pro Religione in utraque Mauritania ſtipendiis factis, navata ſtrenue opera Thunetano bello; Mari rubro felicibus armis penetrato; debellatis inter Euphratrem, & Indum Nationibus: Gedroſico Rege, Perſis, Turcis uno prælio fuſis; ſervato Dio, imò Reipublicæ reddito dormit in magnum diem, non ſibi, ſed Deo Triumphator; publicis lacrymis compoſitus, publico ſumptu præ paupertate funeratus. Obiit Octava Id. Junii anno 1548. *Ætatis.* 48. Foy cazado com ſua prima ſegunda D. Leonor Coutinho filha de D. Leonel Coutinho, e D. Mecia de Azevedo de quem teve D. Miguel de Caſtro, que falleceo Capitaõ de Malaca; D. Fernando, que morreo abrazado na mina do Baluarte de Dio, e D. Alvaro glorioſo emulo das vitorias de taõ grande Pay o qual pelos ſeus inſignes merecimentos foy Embaxador a Caſtella, França, Roma, e Saboya Conſelheiro de Eſtado, e Vedor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ. A ſua vida eſcreveo com elegante, e diſcreto eſtilo o incomparavel Jacinto Freyre de Andrade fazendo com a ſua penna taõ illuſtre a memoria de D. Ioaõ de Caſtro depois de morto, como elle a fizera vivo pela ſua eſpada cujo caracter dibuxou com eſtas eloquentes cores no Liv. 4. §. 110. *Com igual ſemblante o viraõ as incomodidades da patria, e as proſperidades do Oriente parecendo ſempre o meſmo homem em diverſas fortunas. Fez brio de merecer tudo, e de naõ pedir nada. Fazia razaõ, e juſtiça a todos igualmênte ſendo nos caſtigos inteiro, mas taõ juſtificado, que mais ſe podiaõ queixar da ley, que do miniſtro. Era com os ſoldados liberal, e com os filhos parco moſtrando mais humanidade no Officio, que na natureza. Tratava com grande reſpeito as açoens de ſeus anteceſſores honrando até aquellas de que ſe apartava. Sem eſtragar a cortezia conſervou o reſpeito, ſempre zelou a cauza de Deos primeiro, que a do Eſtado; nenhuma virtude deixou ſem pre-*

mio; alguns vicios deixava ſem caſtigo melhorando aſſi muitos, huns com o beneficio, outros com a clemencia. Os Donativos que recebia dos Principes da Aſia mandava carregar na Fazenda Real, virtude que louvaraõ todos, imitaraõ poucos. Os Soldados enfermos achavaõ nelle laſtima, e remedio; a todos obrigava, e parecia devedor de todos. Nenhuma façaõ emprendeo que naõ conſeguiſſe ſendo nas execuçoens promptiſſimo, maduro nos Conſelhos. Entre ocupaçoens de Soldado conſervou virtudes de Religioſo; era frequente em vizitar os Templos, grande honrador dos Miniſtros da Igreja, compaſſivo, e liberal com os pobres; devotiſſimo da Cruz, cujo ſinal adorava com inclinaçaõ profunda ſem diferença do lugar, ou tempo. Na Villa de Cintra poſſuia huma Quinta chamada *Penha Verde* plantada toda de arvores ſylveſtres para onde algumas vezes ſe retirava a paſſar o tempo em ocio proveitoſo; nella dedicou huma Ermida à Virgem Santiſſima, e na portada ſe lè gravada em huma pedra a ſeguinte inſcripçaõ. *Ioannes Caſtrenſis cum viginti annos in duriſſimis bellis in utraque Mauritania pro Chriſti Religione conſumpſiſſet, & in illa clariſſima Tunetis expugnatione interfuiſſet, atque tandem ſinus Arabici litora, & omnes Indiæ oras non modo luſtraſſet, ſed literarum monumentis mandaviſſet Chriſti numine ſalvus domum rediens Virgini Matri Fanum ex voto dicavit anno* 1542. Na meſma Quinta edificou D. Franciſco de Caſtro Inquizidor Geral, e Neto deſte Heroe ſobre hum elevado monte chamado o das *Alviſſaras* que pedio D. Ioaõ de Caſtro pela celebre Victoria de Dio, huma Capella dedicada a inſigne Martyr, e Sabia Doutora Santa Catherina em cujo retabolo, como vimos eſtá hum grande quadro de jaſpe, e nelle primoroſamente aberto, e reprezentado o certame que a meſma Santa teve com os Filoſofos em Alexandria. Defronte deſta Capella eſtá huma Cruz grande de marmore arvorada ſobre o monte, e na parte inferior ſe lé gravada eſta elegantiſſima inſcripçaõ. *D. Ioannes de Caſtro Indiæ Prorex, Auguſtus, Felix, Pius, Triumphator collem hun á Rege tantùm pro Aſia devicta poſtulatum victrici Crucis Labaro conſecrandum reliquit. Epiſcopus D. Franciſcus á Caſtro nepos votum ſoluit anno Chriſti* 1641. As virtudes moraes, e proezas militares com que eternizou o ſeu nome eſte famoſo Heroe foraõ aſſumpto das penas dos mais inſignes Eſcritores dos quais para immortal padraõ da ſua memoria ſe relataraõ os Elogios. O primeiro, e o mayor de todos ſeja o que lhe fez o Taumaturgo do Oriente S. Franciſco Xavier em huma carta eſcrita ao P. Ignacio Martins da Companhia de Ieſus mandada de Goa a 28 de Outubro de 1548. cujo original, que vimos, ſe conſerva na Sereniſſima Caza de Bragança, e ſahio por minha deligencia impreſſa na Vida deſte Heroe compoſta por Iacinto Freyre de Andrade da impreſſaõ de 4. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1736 *La impenſada muerte del Virey D. Iuan de Caſtro dexó deshauciado a todos eſtos pueblos, y ſierto perdió S. A. en el el mejor baſſallo, que podia deſearſe, y aun ſi nó ſiente ſu muerte que penſé fue ſueño, la Compañia mas que todo, que ſi en ſu vida fue eſpejo de la virtud, y del valor, en ſu muerte fuè verguença alos Eccleſiaſtes, y aſſombro a los Seglares; a los Eccleſiaſtes porque ſu muerte no parecia ſi nó de angel ſe dizir ſe puede, y a los ſeglares porque echó la baliza de la cudicia mas de raya dexando en el deſprecio de los bienes profanos una memoria de que puede llebantarſe eſtatua eſtimando en tanto la pobreza que aun para la comida de ſu dolencia pidio preſtado, y con tan limpias manos de la hazienda real que al punto de morirſe dio teſtimonio jurado que por la cuenta, que tenia que dar a ſu Creador nada ni valor de un Xarafim era deudor; dio el eſpirito al Señor con tantas mueſtras de juſto, que en mi eſtimacion boló al cielo, y ſi nó no ſé que seré yo.* Maffeus. *Hiſt. Ind.* lib. 13. *Vir omnium conſenſu æque belli, ac pacis artibus clarus.* Couto *Decad. da Ind.* 6. liv. 6. cap. 9. *Foy bem inſtruido nas artes liberaes, e taõ bom latino que podia julgar de eſtilo... Foy muito inclinado, e afeiçoado á Mathematica... ſervio com muito zelo, amor, inteireza, e pouca cubiça.* Mariz *Dialog. de*

Var. Hiſt. Dial. 5. cap. 1. *ſendo grandiſſimo Mathematico, e em outras ſcientificas excellencias illuſtriſſimo: era tambem de ſua peſſoa taõ esforçado, como em letras inſigne.* Fr. Ant. de S. Roman *Hiſt. de la Ind.* liv. 4. cap. 6. *illuſtre Capitan, y famoſo Vicerey.* Souza de Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 12. excel. 1. *Excellente Governador.* e cap. 18. excel. 2. *inſigne.* Solorzan. *de Iur. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. *inſignis Indiarum Prorex.* Telles *Chron. da Comp. da Prov.* Part. 2. liv. 6. cap. 59. n. 9 e na *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 1. cap. 9. *famoſo.* Barros *Decad.* 4. *da Ind.* liv. 10. cap. 19. Lucena *Vid. do Santo Xavier.* liv. 6. cap. 2. *como fez a muitos ventagem no esforço militar, aſſi lhe fizeraõ poucos na cortezia, eſtima da virtude, zelo da piedade e Religiaõ Chriſtãa.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 1. *Varon excellente por ſangre, por eſtudios, y por talento,* e no *Coment. às Rim. de Cam.* Tom. 1. pag. 300. *meretiſſimo por quantas partes y virtudes ſe pueden juntar a componer un Heroe.* Pereira Hiſt. de D. Luiz de Attayde liv. 2. cap. 7. *cujaglorioſa memoria, e deſacuſtumados merecimentos naõ ſofrem ſer em hiſtoria da India nomeado ſingelamente. Pois juntas a tanta grandeza de animo, e a hum taõ raro valor das armas ſe viraõ reſurgir neſte Capitaõ as mais eſquecidas virtudes da continencia, e deſentereſſada pureza da antiguidade Romana com eſpirito temperado mais manſo, que Severo, em que ſe achou ſempre hum puro, e verdadeiro concerto de vida virtuoſa.* Clede *Hiſt. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 11. *Caſtro joignoit aux vertus civiles les vertus guerrieres, e l'on peut le compter au rang de ces hommes rares que la nature ne produit que de loin en loin.* Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 149. *eſpirou com ſentimento univerſal de toda a Aſia Chriſtãa, que devia á ſua piedade a conſervaçaõ, e propagaçaõ da Fé, e ao ſeu valor a ſegurança, e liberdade.* Lafitau *Conq. de Portug.* Tom. 2. liv. 12. pag. mihi 418. *Tous ces traits que peuvent le metter en parallele avec les Heros de l'ancienne Grece, e avec les grands hommes des premiers áges de la ſimplicitè Romaine font mieux ſon eloge que je pourrois ajoûter pour tracer ſon caractere, e embellir ſon portrait.* Fr. Ioan. de Luc. *Contin. Annal. Minor. Luc. Wadingi* Tom. 18. ad an. Chriſti 1546. p. 195. n. 131. *Vir omnium conſenſu æque belli, ac pacis artibus clarus.* Sousa *Orient. Conquiſt.* Part. 1. Conq. 1. Diviſ. 1. §. 37. *Navegou ſeguro no porto da eternidade como pode preſumir a mais acertada prudencia das virtudes de ſua vida, e das circunſtancias da ſua morte.* Leytaõ *Mem. Chronol. da Univerſidade de Coimb.* pag. 505. n. 1086. *preclariſſimo eſpelho de Heroes.* Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. p. 483. *inſigne varaõ ornado de tantas virtudes como valor.* A os Historiadores correſpondem com armonica ſuavidade os Poetas dedicando metricos aplauzos à memoria de taõ grande Heroe. O divino Camoens *Luſiad.* Cant. 1. Eſtanc. 14.

Albuquerque terrivel, Caſtro forte,
E outros em quem poder naõ teve a morte.

E no Cant. 10 Eſtanc. 72.

Eſte depois em campo ſe aprezenta
Vencedor forte, e intrepido ao poſſante
Rey de Cambaya, e á viſta lhe amedrenta
Da fera multidaõ quadrupedante.
Naõ menos ſuas terras mal ſuſtenta
O Hidalcaõ do braço triumfante,
Que caſtigando vay Dabul na Coſta
Nem lhe eſcapou Pondà no Sertaõ poſta.

Diogo Bernardes *Cart.* que he a 23 a D. Fernando Alvres de Caſtro Neto deſte Heroe.

Nunca à ſombra do frexo, nem da faya
Creou Torquatos, Fabios, Scipioens;
Nem quem por ſima delles poz a raya
Aquelle q̃ entre os mais claros varoens
A palma ſe lhe deve afirmar poſſo
Iſto ſem conſultar opinioens
Aquelle graõ guerreiro aquelle noſſo
Invencivel Avó graõ Viſorey
De Caſtro D. Ioaõ eſpelho noſſo.
Ah Senhor D. Fernando, que direi!
De quem por todo o mundo dizem tanto
Se com tal intençaõ naõ comecei!
Somente por retrato raro, e Santo
Das armas, do ſaber, da Cortezia
Quiz illuſtrar com elle eſte meu canto
Que para o celebrar miſter havia
Hum eſtilo mais alto, e levantado
Do que Satyra pede, ou Elegia

Deixou-vos o caminho abalizado
Por onde foy ſoberbo ao claro templo
A' ſempiterna fama dedicado.

Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 3. Sonet. 34.

Moriſte ò Juan con nuebas circunſtancias
De valor, pues al tuyo raro toca
Hazer, que com perceptos deſſa boca
Hagan obras d'eſſa alma conſonancias.
De eſplendor haciendo exorbitancias
Si el curſo del vivir ſe te revoca
Livre tu alma de ſu eſtrecha roca
De tierra a Cielo mide las diſtancias.
Eſtrecha bien, que al fin nó fue deſnuda
De ſu cuerpo alma tal por edad fria
Ni por golpe violento, ó fiebre aguda:
Mudar fuè, no morir, que apetecia
Buſcar un Cielo en que caber ſin duda,
Que ſin duda en un cuerpo nó cabia

Gabriel Pereira de Caſtro *Ulyſſea* Cant. 7. Eſtanc. 113. e 114.

Embraçado o eſcudo rutilante
Vem o famoſo Caſtro com preſteza
A ſocorrer os ſeus, elle diante
Pouco eſtimando a perigoſa empreza.
Armado ſahe de hum animo conſtante
Deſprezador da vida, e ſó ſe preza
Da alta virtude, que a ſeu braço unida
A India toda o teme, e faz timida.
Tal preço de ſua barba, e tal valia
Teraõ ſó dous cabelos, que o theſouro
Mayor do ſol (com ſeus rayos cria
Nas grandes veyas cujo ſangue he ouro)
Menos eſtima tem, que a quanto a fria
Noite eſconde, e deſcobre Apollo louro,
Tocando o mais remoto paralelo
Excede deſta barba hum ſó cabelo.

Barboſa *Archiath. Luſit.* pag. 83.

Ecce maris domitor generoſus Caſtrius urbem
Indica quá prudens, & juſtus regna gubernat
Deſerit obſeſſis laturus claſſe ſalutem

D. Thomaz de Bem *Caſtreidos* lib. V. pag. 110.

Gloria Luſiadum, ductor clariſſime, Caſtre
Sat ferro, belloque datum, ſat Marte cruento
Quid valeat tua dextra, rubens jam ſanguine Maurus
Fractaque turbatæ teſtantur cornua Lunæ
Othomanæ quando præclarum optare triumphum
Non aliud, quam ferre fuit, quàm vincere, velle.
Viciſti; aſſeruit ſe ſe, rupitque catenas
Urbs tandem, & faſtus decoravit grata triumpho.
Cedat Alexander ſpoliis Orientis onuſtus
Nunc tibi, concedat Scipio Carthagine victá:
Pompeius, Cæſar, Marius, vel fortis Achilles,
Heroes ſileant veteres; quos fama volucris
Altitonante tuba mirum ſuper extulit aſtra
&c.

Compoz.

Roteiro da viagem, que fez deſte Reyno *para a India com o Vicerey Garcia de Noronha no anno de* 1538. *e do que fez de Goa atê Dio.* Dedicado ao Infante D. Luiz. Eſtas duas obras, que alguns Authores intitularaõ Commentarios Geograficos os tinha promptos para a impreſſaõ Fr. Fernando de Caſtro religioſo Dominico neto do author de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Collegio dos Padres Jeſuitas de Evora como eſcrevem Maffeo *Hiſt. Ind.* lib. 13. no fim, e Fr. Ant. de Roman *Hiſt. Orient.* liv. 4. cap. 6. Fallando deſta obra o eloquentiſſimo Jacinto Freyre de Andrade *Vid. de D. Ioaõ de Caſt.* liv. 4. §. 110. *Nas horas, que lhe perdoavaõ os cuidados da guerra deſcreveo em copioſo tratado toda a Coſta, que jaz entre Goa, e Dio ſinalando os baixos, e recifes; a altura da elevaçaõ do Polo em que eſtaõ as Cidades, reſtingas, angras, e enſeadas, que formaõ os portos, as monçoens dos ventos, e condiçoens dos mares, a força das correntes, e impeto dos rios, arrumando as linhas em taboas diferentes, tudo com taõ miuda, e acertada Geografia, que o podera eſta ſó obra fazer conhecido, ſe já o naõ fora tanto pelo valor militar.*

Roteiro da viagem da India atê o Eſtreito de Sués. A eſta obra fazem grandes Elogios diverſos authores como ſaõ Andrade *Vid. de D. Ioaõ de Caſtro* liv. 1. n. 19. *Em todas eſtas angras, e enſeadas da boca do Eſtreito até Suez foy D. Ioaõ de Caſtro tomando o ſol, e fazendo roteiro formando juizo já de Filoſofo natural, e já*

de marinheiro moſtrando como caminha cega a experiencia rude dos Pilotos ſem os preceitos da arte e liv. 4. §. 110. *Obra util, e grata aos navegantes.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. *tomando en eſta ocaſion ora la eſpada, ora la pluma fue deſcribiendo con mucha juſtificacion en eſtilo, y lengua Ciceroniana aquelles mares, aquella coſta.* e no *Coment. das Luziad. de Cam.* Cant. 5. Eſtanc. 19. Fr. Ant. Roman. *Hiſt. Orient.* liv. 4. cap. 6.

Livro das merces que fez na India M. S.

Cartas que eſcreveo. e das reſpoſtas que teve de D. Ioaõ o III. 5. *Tom.* M. S.

Outo livros do governo que fez na India ordenados por elle. M. S.

Carta a Aleixo de Souza Chichorro Vedor da Fazenda da India. He repoſta a huma que elle lhe eſcreveo na qual o increpa de ambicioſo. He larga, e judicioſa. Começa. *Guardei hum pouco em reſponder á voſſa carta.*

Carta eſcrita de Dio ao Senado de Goa em 23. *de Novembro de* 1546. Sahio impreſſa na Vid. deſte Heroe eſcrita por Iacinto Freyre de Andrade liv. 3. §. 29.

Relaçaõ do que paſſou no ſitio de Dio. M. S. Deſta obra faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 65.

D. IOAÕ DE CASTRO filho natural de D. Alvaro de Caſtro Senhor de Penedono Embaxador a França Roma, Caſtella, e Saboya, Vedor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ, e Neto do inclito Heroe D. Ioaõ de Caſtro de quem ſe fez a precedente memoria. A perſpicaz intelligencia, de que o dotou a natureza para a cultura das ſciencias o impellio a frequentar a Univerſidade de Evora em o anno de 1568. onde aſſiſtindolhe o Cardial D. Henrique com tudo, que era neceſſario para o decoro da ſua peſſoa, e vendo o aplauzo, com que recebera o grao de Meſtre em Artes o proveo em hum Canonicato da Collegiada de Valença do Minho, que naõ aceitou, e em hum beneficio ſimplez em S. Giaõ da Sylva termo da dita Villa. Ao tempo que continuava o eſtudo da Theologia o interrompeo com a fatal jornada de Africa em o anno de 1578. em que depois de moſtrar os alentados eſpiritos com que ſe animava o ſeu Coraçaõ ficou cativo com ſetenta, e nove Fidalgos companheiros da ſua infelicidade. Reſtituido à liberdade como ſempre foſſe fiel para os Princepes naturaes ouvindo que na Villa de Santarem ſe aclamara a 24 de Iulho de 1580. Soberano deſta Monarchia ao Senhor D. Antonio filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz paſſou a Lisboa com alguns ſoldados ſequazes da ſua heroica reſoluçaõ, e na batalha de Alcantara ſuburbio daquella Cidade ſendo derrotado o exercito Portuguez pello Duque de Alva ſe ſalvou com o Senhor D. Antonio acompanhando-o com ſumma fidelidade, e igual deſintereſſe, já aliſtando com o poſto de Coronel gente em a Villa de Barcellos, e na Ilha Terceira para a meditada conquiſta da Madeira; já diſpondo com a madureza do ſeu juizo as emprezas conducentes para conſeguir a Coroa de ſeus Avòs uſurpada pela violencia Caſtelhana. Naõ ſe extinguio em o ſeu peito com a morte do Senhor D. Antonio ſucedida em Pariz a 26. de Agoſto de 1595. o ardente zelo para com a ſua Patria pois chegando à ſua noticia em o anno de 1598. que ElRey D. Sebaſtiaõ, ou quem afeƈtava a ſua Peſſoa, eſtava prezo em Veneza paſſou de Pariz em 14. de Iulho de 1600. àquella Cidade onde reprezentou ao Senado com expreſſoens reveſtidas da mais zeloſa fidelidade a injuſta açaõ de ter recluſo em o carcere quem fora adorado no trono. Movido o Senado com as inſtancias que ſe lhe faziaõ de diverſas partes para a liberdade do prezo concedeo que ſahindo do carcere ſe naõ demoraſſe em Veneza mais que o eſpaço de tres dias. Foy inexplicavel o jubilo, que concebeo o ſeu Coraçaõ quando vio reſtituido à liberdade aquelle Principe, que com profunda veneraçaõ reconheceo por ſeu Soberano como largamente deſcreve na Vida que compoz deſte Monarcha cap. 19. Foy muito intelligente, e praƈtico nas linguas Latina, Franceza, e Italiana, e naõ menos ver-

ſado na Hiſtoria Sagrada, e profana. Diſcorreo pelas principaes Cidades de Italia, e por duas vezes aſſiſtio em Olanda, e Inglaterra até que fez a ſua fixa habitaçaõ em a Corte de Pariz onde vivia em o anno de 1623. tolerando a infauſta fortuna que ſempre o acompanhou, certamente indigna do ſeu illuſtre nacimento e perſpicaz juizo. Delle fazem mençaõ Caramuel *Philip. Prud.* lib. 5. in Proœm. Spener. *Opus Herald.* Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Compoz.

Diſcurſo da Vida do ſempre bem vindo, e apparecido Rey D. Sebaſtiaõ noſſo Senhor o Encuberto desde ſeu nacimento tè o prezente derigida aos tres Eſtados do Reyno. Pariz por Martim Verac. 1602. 8.

Ajunta do Diſcurſo precedente aos meſmos Eſtados em a qual ſe adverte de como ElRey de Eſpanha ſe ouve com ElRey D. Sebaſtiaõ depois, que o teve em ſeu poder. 1602. 8.

Repoſta, que os tres Eſtados do Reyno de Portugal a ſua Nobreza, Clerezia, e Povo mandaraõ a D. Ioaõ de Caſtro ſobre hum Diſcurſo, que lhes derigio ſobre a vinda, e apparecimento delRey D. Sebaſtiaõ. 1603. 8.

Paraphraſe, e concordancia de algumas Prophecias do Bandarra Sapateiro de Trancoſo. 1603. 8.

Eſtas tres obras ſupoſto que naõ tem lugar da impreſſaõ, certamente ſe conhece pelo caracter da letra que foraõ impreſſas em Pariz onde ſeu Author aſſiſtia.

Obras. M. S.

Diſcurſo derigido a ElRey D. Sebaſtiaõ. Eſcrito a 25. de Iulho de 1588. Começa. *Que maravilha he em anno taõ profetizado.* &c.

De quinta, & ultima Monarchia futura, rebuſque admirandis noſtri temporis. 4. Composta em o anno de 1597.

Remonſtrança feita de novo aos Illuſtriſſimos Senhores do Conſelho de Eſtado, e privado delRey Chriſtianiſſimo, e ſuſcitaçaõ da Cauſa, e dos acontecimentos admiraveis do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Sebaſtiaõ primeiro do Nome. 4. Eſcrita em 1603.

Diſcurſo a ElRey D. Sebaſtiaõ. Eſcrito em Pariz a 18 de Agoſto de 1604.

Aurora. Conſta eſta obra de diverſas Profecias interpretadas em obzequio delRey D. Sebaſtiaõ, e comprehende 67 cadernos de dez folhas cada hum. Foy compoſta em Pariz, e acabada em 28 de Abril de 1605. com eſtas palavras. *Aqui demos fim a eſta obra na qual poderamos trazer muita outra requiſſima pedraria de Prophecias, ſe naõ ouveramos medo, que alguns dos Leytores ſe enfadaſſem a qual naõ farà falta pera o conhecimento, e clareza intellectual deſſas admiraveis maravilhas, que eſtaõ por vir, cujo começo eſperamos por horas: pois as que allegamos neſta Aurora ſaõ taõ grandes taõ claras, e tantas, que ſomente o dia do cumprimento dellas pode ſer mais claro, e mais fermoſo. Eu puz as Prophecias na mayor pureza, que pude, mas naõ todas em ſeu natural, e naquella innocencia, e virtude ſua, como foraõ profetizadas por cauza da corruçaõ dos exemplares, e do defeito da impreſſaõ antiga. Se ao diante ſairem os ſeus Originaes authenticos em ſua inteireza ſometo a elles a correiçaõ dos erros que aqui forem: naõ ſe botando por iſſo a ninguem o goſto do que achar puramente referido.*

Tratado ſobre o Profeta Daniel. Compoſto em 3 de Iulho de 1613.

Selva ſobre a Paraphraſe do Bandarra. Compoſta em Pariz a 30 de Agoſto de 1614. Conſta de 19. Capitulos começa. *Ainda, que tarde me acordei.* &c. 4.

O Antichriſto, ou Profecias, e Revelaçoens ſobre elle ordenadas. Conſta de 62 cadernos de ſinco folhas, a qual obra principiou em Pariz a 20 de Iulho de 1615, e foy acabada a 17 de Novembro de 1616. Começa. *Depois que me comecei a dar ás Profecias, e revelaçoens annunciadoras das maravilhas dos noſſos tempos.* &c.

Ornamento, honra, e gloria de quatro Ordens de que profetizou o Ven. Abbade Ioachim em teſtemunho, e trofeos dos illuſtres merecimentos dellas, e delle. Compoſto em Pariz a 7 de Abril de 1617. Começa. *Entre as muitas Ordens.* &c.

Aviſos divinos, e humanos para os memorandos Conquiſtadores da Terra da Pro-

missaõ dos nossos tempos que he de todo o Universo. Consta de 4 livros que comprehendem 13 cadernos composto em Pariz a 23 de Setembro de 1617. Começa. *Naõ ha cousa nesta Vida taõ natural, e cummua a todos os homens* &c.

Novas flores sobre a Parafrase do Bandarra com algumas retractaçoens. Escrito em Pariz a 19 de Novembro de 1617.

Payneis divinos onde se reprezentaõ algumas das grandes merces que Deos tem prometidas ao seu Povo Ocidental da Igreja Romana com algumas particularidades jà feitas por elle aos Reys de Portugal, e aos Portuguezes. Consta de 5 livros que comprehendem 58 Capitulos. Composto em Pariz a 11 de Outubro de 1621. Começa. *Temos já apregoadas tantas, e tamanhas Misericordias.* &c.

Do Ternario, Senario, e Novenario dos Portuguezes, que em Veneza solicitaraõ a liberdade delRey D. Sebastiaõ Nosso Senhor com mais huma breve mençaõ do Senhor D. Antonio Repartido em 5 livros que comprehendem 29 Cadernos. Composto em Pariz a 3 de Mayo de 1623.

Genealogia dos Reys de Portugal desde D. Affonso Henriquez atè D. Sebastiaõ Escrita em Francez, e consta de muitos cadernos que fazem dous tomos de 4. de justa grandeza.

O segundo apparecimento delRey D. Sebastiaõ Nosso Senhor desaseisto Rey de Portugal com a repetiçaõ summaria do primeiro, e de toda a sua vida. Dirigido aos Tres Estados do Reyno a saber ao da Clerezia, ao da Nobreza, e ao do Povo. 4. Consta de 20 Capitulos largos. Começa. *Dous ditos há muy celebres.* &c.

Tratado Apologetico contra hum libello diffamatorio que imprimiraõ em França certos Portuguezes com o titulo seguinte. Resposta, que os Tres Estados do Reyno de Portugal a saber Nobreza, Clerezia, e Povo mandaraõ a D. Ioaõ de Castro sobre hum livro, que lhes dirigio sobre a vinda, e apparecimento delRey D. Sebastiaõ. 4. Começa. *Achando-me na Corte de Hespanha em companhia, e conversaçaõ dalguns Senhores Portuguezes afeiçoados à Patria* &c.

Tratado sobre alguns Passos do Apocalypse. 4.

Das Fundaçoens da B. Tareja de Jezus. 4.

Advertencias ao Discurso da vida de D. Sebastiaõ, e da Ajunta do Discurso aos Tres Estados do Reyno. 4.

Notaçoens da Historia Geral de Espanha composta em Castelhano por Ioaõ de Mariana da Companhia de IESUS. 4.

Juramento delRey D. Affonso Henriques traduzido na lingua Franceza. 4.

Todas estas obras escritas pela propria maõ do Author, e firmadas com o seu sinal se conservaõ na selectissima Livraria de meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Censor da Academia Real onde as examinamos com summa aplicaçaõ, e certamente muitas dellas saõ merecedoras da luz publica.

Fr. IOAÕ DE CEYTA natural de Lisboa, e hum dos famosos alumnos da Serafica Provincia dos Algarves onde floreceo igual na Poezia Latina, como profundidade Theologica, e Oratoria Ecclesiastica pela qual mereceo universaes aplausos, ou fosse pela multiplicidade de textos com que exornava os seus discursos, ou pela vehemente energia com que os reprezentava, e proferia. Havendo sido Guardiaõ do Collegio de Coimbra o elegeo por seu Confessor o exemplarissimo Prelado D. Jozé de Mello Arcebispo de Evora devendo à madureza dos seus Conselhos grande parte do acerto das suas acçoens pastoraes. Falleceo em o Convento de Setubal em o anno de 1633. quando cõtava 55 annos de idade. Varios authores lhe celebraõ o nome como saõ D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portug. em Cathedra pulpito, e letras famoso* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 31. *Insignis Ecclesiastes.* Pizarro *Var. Illust. da Ind.* cap. 5. Observac. 4. *religioso grave;* e na vid. de Ant. de Ojed. Observanc. 2. *grande predicador.* Wadingo *de Script. Ord. Min.* 229. col. 2. *vir eruditus.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 613. col. 2. *ingenii doctrinæque fama clarus, totoque oris, & corporis gestu ve-*

luti ad eloquentiæ faciem conformatus... tam ſcholaſticæ, quàm expoſitivæ Theologiæ apprime gnarus. Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 809. *Vir plane doctus, atque in divini Verbi prædicatione non ignobilis.* Fr. Ioaõ do Sacram. *Chron. dos Carm. Deſcalſ. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 5. cap. 22. §. 525. *Sogeito bem conhecido por ſeus eſcritos.* Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 233. col. 2. *inſignis Eccleſiaſtes.* Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 52.

Fray Iuan de Ceita deſte coro grave
Aguila ſuperior, que altiva lucha
Con los rayos del ſol buela ſuave,
Y de Eſcoto agudezas ſolo eſcucha:
El ſolo con la pluma aſi ſe alabe
Venerarle podrè con razon mucha,
Peró alabarle nò; que es deſvario
Quando nó es tan capaz el genio mio

Compoz.

Quadragena de Sermoens em louvor da Virgem Maria, e de Chriſto Senhor Noſſo ſeu filho conforme os Evangelhos, que a Igreja canta em ſuas Feſtas pelo diſcurſo do anno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. fol.

Quadragena ſegunda, em que ſe contem os dous Santos Tempos do anno convem a ſaber Advento, e Quareſma com ſeus introitos com outo Sermoens do Santiſſimo Sacramento do Altar. Evora por Lourenço Crasbeeck 1625. fol. Eſte tomo foy traduzido na lingua Caſtelhana por Fr. Ioaõ de Navaes Monge Ciſtercienſe, e ſahio Valhadolid. 1626. e depois na meſma lingua por Fr. Fernando Camargo Erimita Auguſtiniano. Madrid por Juan Gonzales. 1629. 4.

Sermoens das Feſtas da Virgem Santiſſima, e de Chriſto Senhor Noſſo com outo do Sacramento, e de alguns Santos, e outo de defuntos. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1634. 4. Traduzido em Caſtelhano pelo Padre Camargo Auguſtiniano. Saragoça. 1635.

Sermoens para algumas Feſtas de Santos da noſſa Ordem, Apoſtolos, Martyres, Santas, e dez do Sacramento. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4.

Sermaõ da Fé pregado em o Acto que o Santo Tribunal de Evora fez em a meſma Cidade no anno de 1624. a 14. de Julho. Evora por Lourenço Crasbeeck. 1624. 4.

D. IOAÕ DAS CHAGAS natural de Viana do Minho filho de Pays nobres quais eraõ Belchior Pinto, e Catherina Lobo. Veſtio o habito Canonico Auguſtiniano no Convento de S. Salvador de Grijò a 10 de Dezembro de 1608. Aprendeo as ſciencias eſcholaſticas no Collegio de Santo Agoſtinho de Coimbra onde depois de jubilar na Sagrada Theologia recebeo o gráo de Doutor neſta Faculdade em a Academia Conimbricenſe no anno de 1633. Foy celebre Orador Evangelico, e muito verſado na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres. Falleceo em Coimbra a 25 de Abril de 1650. Delle ſe lembra D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 29. n. 24. Compoz.

Tratado da perfeiçaõ religioſa ſobre aquellas palavras do Geneſis. cap. 12. *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patris tui.* M. S.

F. IOAÕ DAS CHAGAS natural da Villa de Guimaraens filho de Manoel Vieyra, e Joanna..... Na idade da adoleſcencia recebeo o ſerafico habito em a Provincia de Portugal onde pelo ſeu grande talento mereceo exercitar os lugares mais honorificos como foraõ Comiſſario da Corte, Miniſtro Provincial eleito no anno de 1720. e Comiſſario Geral da Terra Santa neſte Reyno, e ſuas Conquiſtas pelo eſpaço de nove annos. Falleceo no Convento de S. Franciſco deſta Corte em o anno de 1727. Imprimio.

Verdadeira, e individual Relaçaõ do que ſe tem obrado em Conſtantinopla ſobre a reedificaçaõ do Templo do Santo Sepulchro de Jeſus Chriſto Senhor Noſſo na Santa Cidade de Jeruzalem. Lisboa por Jozé Maneſcal. 1722. 4.

IOAÕ CHRISOSTIMO DA CRUZ Naceo em Villa-franca de Xira do Patriarchado de Lisboa a 27 de Janeiro de 1707. ſendo filho de Manoel Franciſco da Cruz, e Maria da Conceiçaõ. Aprendidos na patria os primeiros rudimentos ſe aplicou com diſvelo a Arte da Mu-

ſica cujos preceitos exercitou com felicidade aſſim practica, como eſpeculativamente. Ordenado de Presbitero em o anno de 1731. moſtrou pela integridade da vida, e modeſtia do ſemblante ſer digno de taõ ſublime eſtado. Querendo inſtruir com preceitos faceis á comprehenſaõ aos amantes da Muſica eſcreveo.

Methodo breve, e claro em que ſem prolixidade, nem confuſaõ ſe exprimem os neceſſarios principios para inteligencia da Arte da Muſica. Com hum appendix dialogico, que ſervirà de Index da obra, e liçaõ dos Principiantes. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1743. 4.

Fr. IOAÕ DE CHRISTO natural de Lisboa Monge Ciſtercienſe cujo habito veſtio no real Convento de Santa Maria de Alcobaça a 8 de Ianeiro de 1614. e profeſſou ſolemnemente a 10 do dito mez do anno ſeguinte. Foy inſigne tangedor de Orgaõ, e dos celebres profeſſores de Muſica do ſeu tempo como teſtimunhaõ as obras que deixou deſta armonica Faculdade, ſendo as principaes.

O Texto das Paixoens que ſe cantaõ em a Semana Santa compoſto a 4. vozes, do qual ſe uza no Real Convento de Alcobaça.

Calendas do Natal, e de S. Bernardo. Falleceo no Convento de Alcobaça a 30 de Iulho de 1654.

Fr. IOAÕ DE CHRISTO chamado no ſeculo Ioaõ Botelho naceo em Villareal do Arcebiſpado de Braga onde teve por Pays a Antonio Ferreira, e D. Helena Botelho igualmente nobres, e pios. Profeſſou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o Convento de Noſſa Senhora dos Remedios de Lisboa a 11 de Março de 1612. onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na cultura das virtudes, e principalmente no zelo com que paſſando á India com o lugar de Vigario Geral promoveo incanſavelmente a Converſaõ da Gentilidade. Duas vezes foy a Roma como Procurador da ſua Religiaõ conſeguindo pela prudencia, e actividade de que era ornado importantes negocios para augmento, e conſervaçaõ da ſua Ordem. Reſtituido a Portugal ocupou todo o tempo que lhe reſtava das precizas obrigaçoens do ſeu eſtado na laborioſa aplicaçaõ de eſcrever memorias hiſtoricas da ſua Religiaõ. Falleceo no Convento de Lisboa onde nacera para Deos, em o anno de 1658. com 64 annos de idade e 47 de religioſo. Compoz.

Carmelo Deſcalſo Luſitano, ou Summario de alguns Religioſos Portuguezes illuſtres em Santidade. M. S. Deſta obra fez participante ao Licenciado Iorge Cardoſo por carta eſcrita a 17 de Iulho de 1647. e della ſe lembra no *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 125. no Comment. de 12 de Ianeiro. letr. I.

Clauſtro de Santo Alberto, ou noticia da Fundaçaõ deſte Convento ſituado em Lisboa, e das Religioſas Carmelitas Deſcalſas que nelle floreceraõ. Dedicado a Sereniſſima Rainha de Portugal a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. M. S. Deſta obra faz mençaõ o referido Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. p. 69. no Comment. de 6 de Março Letr. I.

Fonte de Elias, ou Tratado das Antiguidades da Ordem Carmelitana. fol. M. S.

Vida de D. Leaõ de Noronha aſcendente dos Condes dos Arcos com noticia das ſuas virtudes, e da hiſtoria daquelles tempos. Eſcrita em 10 Capitulos.

Vida da Madre Maria de S. Iozè, e de algumas Religioſas do Convento do Calvario de Evora com as noticias do Biſpo D. Vaſco. M. S. Eſtas duas obras ſe achaõ encadernadas em hum volume, que ſe conſervaõ na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

V. Fr. IOAÕ CIRITA primeiro Abbade do Convento de S. Chriſtovaõ de Lafoens, e o 3 do Convento de S. Ioaõ de Tarouca da Ordem Ciſtercienſe. No tempo em que reynava em Leaõ D. Affonſo VI. chamado Emperador de Eſpanha exercitou a vida militar, e como ſahiſſe de huma batalha perigoſamente ferido ſe retirou a Galiza para caza de hum Sacerdote de inculpavel procedimento onde recebeo igual medecina em o corpo, como na alma elegendo outra nova milicia com a qual triumfaſſe dos

ſeus apetites. Por morte do ſeu director eſpiritual buſcou para habitaçaõ a aſpereza dos montes onde o inimigo comum lhe repreſentava a licencioſa liberdade da vida paſſada, e lhe propunha os inconvenientes da que eſtava practicando, porèm armado da divina graça reſiſtia à violencia deſtas ſugeſtoens. Atrahido da virtude de dous Erimitas que viviaõ junto do rio Vouga buſcou a ſua companhia onde com outros diſcipulos do ſeu eſpirito faziaõ vida mais angelica, que humana. Deſte ſitio paſſou a fundar huma ermida na eminencia de hum monte para a parte do Norte cercado do rio Baroſo onde conſtituido Abbade chegou a fama das ſuas virtudes ao Conde D. Henrique que entaõ dominava Portugal, o qual dezejando certificarſe com os olhos do que tinha percebido pelos ouvidos o viſitou com ſinaes de grande afecto pedindolhe alcançaſſe de Deos hum filho para ſuceſſor do Eſtado, que poſſuia. Seguroulhe o inſigne Varaõ que brevemente ſeria deſpachada a ſua ſuplica, e logo concebeo a Rainha D. Thereza ao valerozo Principe D. Affonſo Henriques, que como ſeu Pay o venerou por depozito da ſantidade mais heroica. Avizado ſuperiormente de que o Doutor Melifluo S. Bernardo mandava religioſos a Eſpanha para fundar Conventos da ſua Ordem os conduzio de Lamego para Guimaraens Corte do Principe D. Affonſo do qual alcançou faculdade para a fundaçaõ do Convento de S. Ioaõ de Tarouca ſendo elle o primeiro que das maõs do Abbade Boemundo recebeo a cogulla Ciſtercienſe no anno de Chriſto de 1123. e foy o primeiro noviço que eſta Ordem Monachal teve neſte Reyno. Impetrada licença do meſmo Principe, edificou outro Convento no lugar da Ermida que habitara, intitulado de S. Chriſtovaõ de Lafoens do qual foy o primeiro Abbade. Em todo o tempo que governou o Convento de S. Ioaõ de Tarouca era na Oraçaõ continuo, na penitencia rigoroſo, no ſilencio obſervantiſſimo, na abſtinencia admiravel, e na charidade ardente. Atenuado com o numero dos annos, e muito mais com as penitencias ſe retirou ao Convento de S. Chriſtovaõ de Lafoens onde viveo tres annos, e meyo no fim dos quais provada a ſua paciencia com huma diuturna enfermidade, recebidos os Sacramentos com ſumma piedade poſtos os olhos em o Ceo pronunciando com voz intelligivel *Laudate Dominum de cælis, laudate eum in excelſis* entregou o eſpirito ao ſeu Criador a 23 de Dezembro do anno de Chriſto de 1164. Na ſua ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Ioannes Abbas Cirit.. rexit Monaſt. S. Ioannis, S. Chriſtophori, Salzedæ, S. Petri clarus vita, clarus meritis, clarus miraculus claret in Cælis. Obiit XI. Kalend. Ianuar. ICCII. Deſte illuſtre Varaõ fazem honorifica memoria Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Ciſt.* liv. 2. cap. 2. 5. e 6. liv. 5. cap. 14. e 15. Carol. Viſch. *Bib. Ciſterc.* Chriſoſt. Henriq. *Monolog. Ciſterc.* p. 427. & in *Faſcicul. Sanct. Ord. Ciſterc.* lib. 1. diſt. 19. Purif. *de vir. illuſt. Ord. D. Aug.* liv. 2. cap. 3. e na *Chron. de S. Agoſt. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. Tit. 3. §. 1. Camargo *Chronol. Sacr.* fol. 164. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 7. cap. 6. Manriq. *Annal. Ciſterc.* ad an. 1119. cap. 3. n. 1. & ad ann. 1161. cap. 5. n. 4. & ad ann. 1164. cap. 8. n. 2. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 9. cap. 9. e liv. 11. cap. 5. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 4. n. 15.

Compoz.

Regula, & Statuta Ordinis Militaris Aviſienſis. Começa. *In nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus Sancti Deus unus, verus, & eſſentia inſeparabilis. Nos Ioannes Cirita.* &c. Foy eſcrita em Coimbra no anno de Chriſto de 1162. a qual traz por extenſo Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Ciſter.* liv. 5. cap. 312. e della fazem memoria Fr. Chriſoſt. Henriq. *Menolog. Ciſterc.* p. 427. e Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 7. cap. 6.

Carta eſcrita ao Abbade Boemundo aſſiſtente no Convento de Tarouca. Sahio impreſſa por Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Ciſt.* liv. 2. cap. 3.

Carta aos Monges do Convento de Tarouca. Sahio na referida *Chron. de Ciſt.* liv. 3. cap. 15.

Carta a D. Mendo Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias. Sahio na dita *Chron.* liv. 3. cap. 13.

IOAÕ COELHO natural da Villa de Barcellos do Arcebiſpado de Braga em a Provincia de Entre Douro, e Minho Licenciado na faculdade dos ſagrados Canones, e Pregador de nome de cujo ſagrado miniſterio publicou.

Sermaõ do Roſario da Virgem Senhora Noſſa pregado em o primeiro Domingo de Outubro de 1673. Coimbra por Iozé Ferreira. 1677. 4.

IOAÕ COELHO DE ALMEYDA natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Depois de frequentar a Univerſidade de Coimbra onde ſe graduou na faculdade da Juriſprudencia Ceſarea ſervio alguns lugares da Republica com igual ſciencia, que deſintereſſe até que paſſou a ſer Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ a 23 de Dezembro de 1669. Sendo Vereador do Senado de Lisboa congratulou em nome da Corte a Sereniſſima Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg na ocaſiaõ, que juntamente com ſeu ſoberano Eſpozo D. Pedro II. foraõ à Cathedral render as graças a Deos pelos ſeus auguſtos deſpoſorios, recitando.

Practica na Entrada, que S. Mageſtade o Senhor D. Pedro II. e a Senhora Raynha Maria Sofia Izabel fizeraõ a Sé em 30 *de Agoſto de* 1687. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1687. 4.

Falleceo a 23 de Agoſto de 1691. Jaz ſepultado na ſua Ermida de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ em o lugar de Carnide diſtante huma legoa de Lisboa. Foy cazado com D. Margarida da Cunha Bernardes.

Fr. IOAÕ DE COIMBRA natural da Cidade do ſeu appellido filho de Manoel Jorge, e Anna Pimenta. Profeſſou o inſtituto Serafico na auſtera Provincia da Soledade onde tem exercitado o ſeu talento em o pulpito de cujo miniſterio publicou.

Sermaõ em acçaõ de graças pelos auguſtiſſimos, e reaes deſpozorios dos Sereniſſimos Senhores D. Jozé Principe do Brazil, e a Senhora D. Maria-Anna Victoria Infanta de Caſtella, e dos Catholicos Senhores D. Fernando Principe das Aſturias, e a Senhora D. Maria Barbara Infanta de Portugal pregado na inſigne Collegiada da Villa de Barcellos na Dominga da Sexageſſima do anno de 1728. Coimbra por Bento Seco Ferreyra Impreſſor do Santo Officio. 1731. 4.

Sermaõ domeſtico ad Fratres do Capitulo Provincial, que ſe celebrou no Convento de Santo Antonio de Valle da Piedade junto à Cidade do Porto em 26 *de Setembro de* 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Ieſus. 1739. 4.

Cordiaes Reſumptivo, e Analeptico aplicados ás eſperanças de Portugal deſſallecidas na falta de Principe Varaõ tendo havido tres partos femeninos, que deu à luz a Sereniſſima Princeza do Brazil. M. S.

Sermoens varios. M. S.

P. IOAÕ COL Naceo em a Cidade de Lisboa onde teve por progenitores a Franciſco Antunes, e Maria Bernardes. Na idade da adoleſcencia recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 8 de Setembro de 1700. onde aprendeu as ſciencias ſeveras, e as dictou com aplauzo da ſua litteratura merecendo ſer numerado entre os Conſultores do Santo Officio. Como foſſe profundamente verſado na liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular foy eleito entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real para eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado de Viſeu cuja incumbencia deſempenhou como do ſeu talento ſe eſperava. Atendendo a mageſtade delRey D. Ioaõ o V. às ſuas grandes letras, que ſe augmentavaõ com religioſas virtudes o nomeou Biſpo de Elvas a 11 de Fevereiro de 1739. cuja dignidade confirmada por Clemente XII. conſtantemente regeitou como inſoportavel às ſuas forças. Das ſuas litterarias produçoens ſe fizeraõ publicas as ſeguintes.

Cathalogo dos Prelados da Igreja de Viſeu. Lisboa por Paſchoal da Sylva. Im-

preſſor de S. Mageſtade. 1722. fol. ſahio no 2. Tomo da *Collec. dos documentos da Academia Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia Real a 23 de Agoſto de 1724. Sahio no Tom. 4. *da Collec. dos documentos da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 4. *de Agoſto de* 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Doc. da Academia Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em o Paço 7 *de Setembro de* 1730. No Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. fol.

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 7 *de Setembro de* 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. fol.

Elogio Funebre do Senhor Lourenço Botelho Sottomayor Fidalgo da Caza de S. Mageſtade, e Academico da Academia Real recitado em a meſma Academia. M. S. 4.

Fr. IOAÕ DA CONCEYÇAM natural da Cidade de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia dos Algarves, que illuſtrou com o ſeu talento de que foraõ theatros a Cadeira, e o pulpito. Dictou Theologia em o Collegio de Coimbra no anno de 1632. e explicou os myſterios da Sagrada Eſcritura em o Convento de Santa Maria de Xabregas cabeça da ſua Provincia no anno de 1634. ſahindo graviſſimos diſcipulos do ſeu magiſterio. Falleceo neſte Convento no anno de 1643. Publicou.

Sermaõ da Expectaçaõ de Noſſa Senhora aſſiſtindo ElRey na Capella Real. Lisboa por Antonio Alvres Impreſſor delRey. 1641. 4.

Sermaõ na Tresladaçaõ do glorioſo Martyr S. Vicente na Sé de Lisboa em 15 *de Setembro de* 1641. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1641. 4.

Tratado da Provincia dos Algarves. M. S. fol. Deſta obra fazem memoria Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 695. no Comment. de 23 de Abril letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 516. col. 1. e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 145. col. 2.

IOAÕ CORREA PEYXOTO natural da Villa de Alpalhaõ na Comarca de Portalegre da Provincia Tranſtagana Freyre profeſſo da Ordem militar de Chriſto, Doutor em os Sagrados Canones, e Prothonotario Apoſtolico. Teve inſigne talento para o pulpito merecendo aplauzo de graves auditorios, que foraõ expectadores da ſua repreſentaçaõ Oratoria. Publicou.

Oraçaõ funebre nas Exequias reaes da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. Noſſo Senhor celebradas na inſigne Collegiada de Ourem. Coimbra por Thome Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1657. 4.

IOAÕ DA COSTA natural de Villa-nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve, e taõ nobre por geraçaõ como inſigne por litteratura. Eſtudou no Collegio de Santa Barbara de Pariz de que era Reytor o Doutor Diogo de Gouvea, e depois de receber as inſignias doutoraes na Faculdade de Direito Ceſareo em a Univerſidade daquella Corte foy chamado pela Mageſtade delRey D. Ioaõ o III. para Meſtre de Humanidades em a Univerſidade de Coimbra, que transferira de Lisboa, e a dezejava augmentar com inſignes talentos. Como era famoſo na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica deſempenhou o alto conceito, que ſe fazia da ſua vaſta erudiçaõ ſendo hum dos principaes profeſſores de Letras humanas, que venerou aquella idade. Igual à ſciencia era a innocencia dos cuſtumes merecendo por taõ egregios dotes ſer conſultado por ElRey D. Ioaõ o III. em materias graviſſimas, que promptamente reſolvia ſeguindo ſempre os dictames da ſua conciencia timorata. Falleceo com ſumma piedade quando era Prior da Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveyro pouco antes da fatal batalha de Alcacer ſucedida a 4 de Agoſto de 1578. Delle faz memoria Mariz *Dialog. de Var. Hiſt.* Dialog. 5. cap. 3. e Pedro Sanches *Epiſtol. ad Ignat.*

Moral. com estas expressoens metricas.

Præfuit hic olim juvenis cũ prætulit ætas
Gymnasiis, docuitque tuos Conimbrica Cives.
Ingenuas Artes, Getica procul inde repulsa
Barbarie, quæ læta tuis regnabat in arvis.

Das muitas, e elegantes obras Poeticas que produzio a sua fecunda Musa unicamente se fez publico.

Carmen ad Lusitaniam.

Começa.

Græcia Mæonio celebrata est carmine quondam. &c.

Consta de treze Dystichos. Sahio impresso no principio do livro de Diogo de Teyve intitulado *Commentarius de rebus à Lusitanis in India apud Dium gestis anno salutis nostræ M. D. XLVI.* Conimbricæ apud Ioannem Barreira, & Ioannem Alvares 1548. 4.

IOAÕ DA COSTA cuja patria, e estado de vida se ignora, e somente se sabe pela noticia relatada em a *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ modernamente addicionada Tom. 1. Tit. 3. col. 58. que escrevera.

Relaçaõ dos Reynos, e Senhorios da India quais saõ de Mouros, quais de Gentios, e de seus custumes. M. S. Foy traduzida em Castelhano no anno de 1624.

D. IOAÕ DA COSTA primeiro Conde de Soure Alcayde, e Commendador mòr de Castro marim, de S. Pedro de Varzeas, e de Santa Maria de Bezelga em a Ordem de Christo naceo em Lisboa no anno de 1610. e foy filho de D. Gil Eannes da Costa Commendador, e Alcayde mòr de Castro marim, e D. Francisca de Vasconcellos filha herdeira de D. Rodrigo de Souza dos Alcaydes mores de Thomar. Sendo unico por disposiçaõ da natureza, se fez singular pellas virtudes com que ornou o seu espirito. Ainda contava poucos annos quando no Palacio de Madrid servindo de braceiro da Raynha D. Izabel de Borbon mulher de Filippe IV. mostrou a madureza do juizo illustrada com a modestia do semblante. Restituido à patria sem faltar ao decoro da pessoa regulava o publico luzimento pelos emolumentos da sua Caza. Logo que cingio espada passou à Praça de Tangere onde pelo espaço de tres annos deixou gloriosas memorias de seu valor heroico. Mayores foraõ os argumentos da sua militar disciplina na batalha do Montijo no qual sendo General da artilharia comprou com o proprio sangue a liberdade da patria tyranizada pela ambiçaõ Castelhana. Com o posto de Mestre de Campo General alcançou felices sucessos na Provincia do Alentejo onde sendo Governador das Armas mostrou que a prudencia do juizo competia com a heroicidade do coraçaõ. Em o Conselho de Guerra sempre os seus votos eraõ em beneficio dos interesses politicos, e no Conselho Ultramarino de que foy Presidente experimentaraõ as Conquistas os efeitos das suas prudentes maximas. Foy nomeado no anno de 1659. Embaxador Extraordinario à Corte de França, e posto que o tempo era contrario ás conveniencias desta Coroa valendose da sua profunda politica, e sagaz actividade triunfou das industrias dos Ministros Castelhanos, e Francezes cauzando naõ pequena admiraçaõ ao penetrante juizo do Cardial Mazarino primeiro Ministro da Monarchia de França a sagacidade com que o Conde concluira a sua negociaçaõ, e tal foy o conceito que formou do seu talento que pedio ao Cardial de Rets lhe fallasse antes de partir para Portugal para conhecer a hum Varaõ consumado. Restituido a Portugal a 13 de Novembro de 1660. exercitou o lugar de Gentilhomem da Camara do Infante D. Pedro merecendo particulares distinçoens deste Principe. Foy dotado de grande eloquencia, graça natural, e summa promptidaõ para escrever. Na amizade foy constante, e sendo algumas vezes provocado antepóz a ley divina aos impulsos da natureza. Teve a estatura mediana, o rostro branco, e corado, olhos grandes, e verdes, cabello negro, e composto. Foy cazado com D. Francisca de Noronha que depois de Viuva foy Marqueza de Soure Aya, e Camareira mòr da Senhora Infanta D. Izabel Iozefa, a qual era filha de D. Pedro de Noronha XII. Senhor de Villa Verde, e de

D. Iuliana de Noronha filha herdeira de Vaſco Martins Monis Senhor de Anjeja de quem teve a D. Gil Eannes da Coſta 2. Conde de Soure Vereador da Camara de Lisboa que morreo a 26 de Ianeiro de 1680. D. Pedro da Coſta que falleceo na tenra idade de tres annos; D. Alvaro da Coſta em a de ſeis annos: D. Rodrigo da Coſta Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e do Eſtado do Brazil, e Vicerey da India o qual morreo a 16 de Dezembro de 1722, e foy cazado com D. Leonor Iozèfa de Vilhena Dama das Rainhas D. Maria Franciſca de Saboya, e D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, a qual era filha de Manoel de Mello Porteiro mòr de quem teve deſcendencia: D. Iuliana de Noronha que cazou com Ioaõ da Sylva Tello 3. Conde de Aveiras; e D. Helena de Noronha que morreo de tenra idade. Falleceo D. Ioaõ da Coſta a 22 de Ianeiro de 1664. Iaz enterrado na Cappella do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Erimitas de Santo Agoſtinho em cuja ſepultura ſe lhe deve gravar por epitafio o ſeguinte ſoneto compoſto por Andre Nunes da Sylva impreſſo nas ſuas *Poezias varias* pag. 65.

Viſta ſombras o dia, lutos corte
O valor, cada qual triſte, e turbado,
Pois que falta à Campanha tal ſoldado
Pois que tal Cortezaõ falta da Corte.
Triumfou cruel da valentia a ſorte;
Fragil cedeo a gentileza ao fado,
He o deſpojo ao triumfo vinculado
O mòr abono do poder da morte.
Morreo aquelle Coſta em cujo alento
O pezo deſcanſou do noſſo polo;
Portugal o ſuſpira em toda a parte;
Pois contemplo no tragico lamento
A Corte triſte, ſem o ſeu Apollo
A Campanha infeliz, ſem o ſeu Marte.

A' ſua memoria ſe dedicaraõ elegantes elogios. D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Reſtaur.* Tom. 2. deſde pag. 658. até 660. onde acaba. *Teve todas aquellas qualidades de que virtuoſamente ſe deve compor hum Varaõ perfeito.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* p. 107. *Foy amantiſſimo da honra, e naõ menos da conſervaçaõ da patria. Conſtante nas amizades, diſcreto na converſaçaõ, liberal, compaſſivo, e generoſo.* Salaz. e Caſtro *Hiſt. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 8. cap. 15. Clede *Hiſt. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 677. e 690. Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. real Portug.* p. 112. §. 120. *Varaõ grande em quem concorreraõ excellentes virtudes, ou foſſe na Campanha, ou no Gabinete, e em huma, e outra couza moſtrou conſtancia, reſoluçaõ, e grande talento.* e no Tom. 7. da *Hiſt. Gen.* liv. 7. p. 349. *do qual era taõ conhecido o valor, como o talento para os negocios politicos.* Compoz.

Diſcurſo politico que deu ao Cardial Mazarino em S. Ioaõ da Luz nas viſtas que teve com D. Luiz de Haro primeiro Miniſtro de Caſtella quando começou a tratar a paz moſtrando por vinte e ſete razoens forçoſiſſimas como França por juſtiça, e conveniencia naõ devia fazer a Paz ſem incluſaõ de Portugal. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1661. 8.

Eſte Manifeſto fez tal conſternaçaõ em França, que o Cardial Mazarino o mandou recolher, e que foſſem prezos o impreſſor, e Tradutor que o paſſara da lingua Portugueza para a Franceza os quais buſcaraõ por azilo a Caza do Embaxador.

Memorial a ElRey D. Ioaõ o IV. ſobre a conſervaçaõ do Reyno eſcrito no anno de 1642. Conſervaſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

Familias do Reyno. 4. *Tom.* fol. M. S.

Cartas fol. 3. Tom. Eſtaõ na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal.

Varios papeis politicos. fol. M. S. Exiſtem na Livraria do Excellentiſſimo Duque do Cadaval, onde os vio o P. D. Antonio Caetano de Souza como eſcreve no *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 112.

IOAÕ DA COSTA natural de Lisboa igualmente verſado em a Mythologia, que na Hiſtoria ſagrada, e profana deixando para teſtemunhas da ſua continua aplicaçaõ as obras ſeguintes.

Annaes das Couzas mais notaveis, que ſucederaõ neſte Reyno, e fora delle deſde, que veyo a Raynha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Baviera. 4. M. S.

Peculio, e breve compendio de Hiſtorias, e Humanidades, e Fabulas tirado de muitos, e graves Authores. M. S. 4.

IOAÕ DA COSTA CACERES Corretor de Cambios naceo em Lisboa no anno de 1628. onde pela noticia, que tinha das letras humanas, e Arte Poetica foy dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* inſtituida em Lisboa no anno de 1663. merecendo o aplauzo dos ſeus Collegas quando recitava alguns Diſcurſos Academicos dos quais ſe fizeraõ publicos.

Oraçaõ recitada na Academia a 18 *de Novembro de* 1663.

Oraçaõ recitada na Academia a 2 *de Novembro de* 1664.

Sahio impreſſa a 1. na 1. Parte da *Acad. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveyra. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. e a 2. na 2. Part. da *Acad. dos Singul.* Lisboa por Antonio Craesb. de Mello. 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

P. IOAÕ COUTINHO natural da Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra, e filho de Luiz Coutinho Pereira, e Maria Godinha. Quando contava 18 annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de IESUS em o Noviciado de Lisboa a 7 de Setembro de 1660. e profeſſou ſolemnemente a 2 de Fevereiro de 1682. Foy Reytor do Collegio de Setubal, e Inſtructor dos Padres do terceiro anno. Teve ſingular talento para o pulpito, e naõ menos para as letras humanas. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 24 de Abril de 1709. com 66. annos de idade, e 49 de Religiaõ. Delle fazem memoria Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 432. e Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Lisboa.* pag. 969. e *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 453. n. 13. Compoz.

Stromas predicaveis moraes, e politicos. Tom. 1. Coimbra por Ioaõ Antunes. 1700. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito impreſſor. 1702. 4.

Tom. 3. ibi por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade, e do Santo Officio. 1705. 4.

Fr. IOAÕ DA CRUZ natural da Villa de Monte-mór o novo da Provincia Tranſtagana, e filho de Jozè Lopes Baptiſta, e Angela Baptiſta. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Religiaõ da Santiſſima Trindade no Convento de Lisboa a 2 de Junho de 1703. onde aprendidas as ſciencias eſcholaſticas as dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos merecendo pela ſua grande capacidade ſer Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, Reytor do Collegio de Coimbra, Definidor da Provincia, e duas vezes Provincial; a primeira a 7 de Mayo de 1733. e a ſegunda a 2 de Setembro de 1744. cujo governo naõ acabou preocupado da morte, que o privou da vida em o Convento de Lisboa a 5 de Abril de 1745. quando contava 65 annos de idade, e 43 de Religiaõ compoz.

Sermaõ pregado na Canonizaçaõ dos admiraveis Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koſtka em o dia 27 *de Setembro de* 1727. *primeiro do ſolemniſſimo Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de IESUS da Villa de Santarem.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1727. 4.

Tractatus de poteſtate, & juriſdictione Conſervatorum. fol. M. S.

IOAÕ DA CUNHA Meſtre em Artes, e Vigario da Igreja de Noſſa Senhora da Piedade Freguezia de Matuim ſeis legoas diſtante da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza onde exercitou com geral aprovaçaõ os miniſterios de vigilante Parocho, e inſigne Pregador. De muitos Sermoens, que pregou, ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ de S. Theotonio na Santa Sé do Salvador da Bahia na 2. *Domin. de Quareſma eſtando o Santiſſimo expoſto, e dandoſe principio à reedificaçaõ do dito Templo.* Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1675. 4.

IOAÕ CURVO SEMMEDO Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Medico da Caza Real filho de Domingos Curvo, e Ignez Alvares naceo em a Villa de Monforte da Provincia Tranſtagana em o primeiro de Dezembro de 1635. Aprendeo em Lisboa os rudimentos grammaticaes no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas onde deu a conhecer a viveza do engenho, e felicidade da memoria. Na Univerſidade de Coimbra ouvio Medecina dos mais celebres Cathedraticos deſta Faculdade, e nella ſahio taõ eminente, que recebido o gráo de Licenciado a começou exercitar na Corte de Lisboa com univerſal aplauzo da ſua profunda ſciencia, que unida á continuada practica de muitos annos inventou diverſos medicamentos, que manipulava, contra achaques inveterados, e doenças agudas merecendo entre todos a primazia o Bezoartico contra as febres malignas com o qual libertou repetidas vezes a muitos agonizantes da morte com que eſtavaõ lutando. A experimentada virtude deſte Beſoartico impellio a muitas Naçoens remotas, que o mandaſſem procurar como vital antidoto, e Clava Herculea contra as febres malignas conhecendo evidentemente, que os effeitos excediaõ as ateſtaçoens da ſua eficacia. Com igual diſvelo vizitava os infermos ricos, e pobres, preferindo a eſtes por ſer mais amante da charidade, que do intereſſe. Inimigo jurado do ocio ocupava em diverſas obras medicas todo o tempo, que lhe reſtava da vizita dos infermos. Ainda, que tinha o aſpecto malencolico tratava a todos com ſumma afabilidade, e ſendo muito acelerado no fallar a ninguem ſe fazia imperceptivel. O methodo com que eximia da morte a muitos infermos, e o aplauzo dos livros com que immortalizara o ſeu nome naõ eraõ poderoſos para exercitar no ſeu animo a mais leve impreſſaõ de vaõgloria. Acometido na provecta idade de 84 annos menos 5 dias, da ultima infermidade querendo alcançar a vida eterna, já que tinha prorogado a tantos a caduca, recebeo os Sacramentos com os quais confortado naõ receou a morte, que o transferio ao deſcanſo eterno a 25 de Novembro de 1719. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco deſta Corte. Foy cazado com D. Izabel Guilherme irmãa do Meſtre Fr. Manoel Guilherme da Ordem dos Pregadores de quem ſe fará larga memoria em ſeu lugar, da qual naõ teve ſuceſſaõ.

Compoz.

Polyanthea Medecinal, noticias Galenicas, e Chimicas repartidas em tres Tratados. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor de S. Mageſtade. 1695. fol. No principio ſe vè primoroſamente aberto em huma lamina o ſeu Retrato com eſte Epigramma na parte inferior.

Ad Curui effigiem pavet horrida mortis imago;
Semmedo morbi pellit ab Orbe metum.
Ille dies hominum longos portendit in annos;
Hinc Curui nomen curua ſenecta tenet.

Entre varios Elogios poeticos aſſim latinos, como Portuguezes compoſtos em aplauzo do author deſta obra ſe diſtingue com exceſſo hum Elogio de obra Lapidaria intitulado *Elogium Anatomicum* do inſigne D. Rafael Bluteau Clerigo Regular em que com admiraveis argucias diſcorre por todas as partes, que compoem o author da Polyanthea. Sahio 2 vez mais acrecentada. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1704. fol. 3 vez ibi pelo dito Impreſſor. 1716. e 4 vez ibi pelo dito Impreſſor. 1727. fol.

Obſervationes ægritudinum fere incurabilium. Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Typ. Reg. 1718. fol.

Obſervaçoens medicas doutrinaes de cem cazos graviſſimos, em ſerviço da Patria, e das Naçoens eſtranhas eſcritas na lingua Portugueza, e Latina. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1727. fol.

Atalaya da vida contra as hoſtilidades da morte fortificada, e guarnecida com tantos defenſores, quantos ſaõ os remedios, que no diſcurſo de ſincoenta, e outo annos experimentou. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1720. fol.

Tratado da Peſte. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1680. 4.

Manifeſto feito aos amantes da ſaude, e

attentos às ſuas conciencias. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes. 1706. 4. He acerca do ſeu Bezoartico.

Memoria dos remedios exquizitos, que da India, e outras partes vem a eſte Reyno, em que ſe declaraõ as ſuas virtudes, e as condiçoens com que ſe aplicaõ. 4. Sem lugar da impreſſaõ.

Manifeſto em que ſe moſtra com graviſſimos Doutores que ſe podem dar purgas eſtando os humores crùs quando por ſerem muitos, ou malignos naõ poderà a natureza cozellos. 4. Sem lugar da impreſſaõ.

Tratado do Ouro Diaphoretico, ſua preparaçaõ, e virtudes que tem, e modo com que ſe aplica. 4. Sem lugar da impreſſaõ.

Fr. IOAÕ DE S. DAMASO natural de Lisboa filho de Jeronimo Correa de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Deixada a patria recebeo em Caſtella o habito de Mercenario Deſcalſo, e em taõ ſagrada paleſtra exercitou igualmente as virtudes, e as ſciencias. Foy Lente de Theologia em Oſſuna, e Commendador dos Conventos de Xeres dela Frontera, de S. Lucar de Barrameda, e de S. Iozé de Sevilha em cujos governos unio grande prudencia, com ſumma afabilidade. Falleceo piamente entre o anno de 1670. e 1671. Eſcreveo com eſtilo claro, e elegante.

Vida admirable del Sieruo de Dios Fr. Antonio de S. Pedro religioſo profeſſo de los Deſcalſos de nueſtra Señora de la Merced nacido en el Reyno de Portugal convertido a la gracia de Dios prodigioſamente en el Reyno del Perù en Lima, eſpantozo en virtudes, y caſos peregrinos en el de Eſpaña; vivio, e muriò en Oſſuna con indecible opinion de Santidad. Cadiz por Iuan Lourenço Machado. 1670. fol.

Paſſados 18 annos de impreſſo eſte livro ſahio com a Vida deſte inſigne ſervo de Deos Fr. Andre de Santo Agoſtinho Chroniſta Geral da Ordem dos Mercenarios Deſcalſos onde ſeveramente argue a Fr. Ioaõ de S. Damazo do affectado ſilencio com que ocultou a apoſtaſia do V. Fr. Antonio de S. Pedro quando da ſua admiravel converſaõ reſultou tanta gloria a Deos como credito à Santidade deſte varaõ deixando os erros da Sinagoga pelas verdades do Evangelho.

P. IOAÕ DELGADO natural da Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve religioſo da Companhia de Ieſus, e Lente de Mathematica em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa de cuja ſciencia foy ouvinte em Roma do Padre Chriſtovaõ Clavio celebre profeſſor deſta Faculdade. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 30 de Setembro de 1612. Delle faz breve memoria Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 204. n. 4. Compoz.

Aſtrologia practica, ou judiciaria, na qual ſe contem 4 *Tratados. o* 1 *dos principios della. o* 2 *dos juizos dos tempos. o* 3 *dos Nacimentos.* 4 *dos juizos da Medecina.* M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

S. IOAÕ DE DEOS Patriarcha da Hoſpitalidade, Sagrado Abrahaõ da Ley da Graça, e Primogenito da charidade mais ardente para remedio dos enfermos teve por berço a Villa de Monte-mór o novo em a Provincia Tranſtagana a 8 de Março de 1495. e por Pay a Andre Cidade, Varaõ mais ornado dos dotes da graça, que dos bens da fortuna. Foy celebrado o ſeu nacimento pelas vozes dos ſinos da Igreja Matriz de Noſſa Senhora do Biſpo, que ſem impulſo humano deraõ feſtivos anuncios do novo Aſtro, que rayava no ſeu emisferio. Na pueril idade de outo annos deixando a Caza paterna paſſou à Cidade de Oropeza onde havendo exercitado o innocente Officio de paſtor como ſe ſentiſſe igualmente crecido em brios, do que annos ſe aliſtou nas Tropas, que ſe mandavaõ para Fuenterabia ocupada pelas armas Francezas. Depois de evadir de dous graves perigos a que eſteve condenada a ſua vida deixou o exercicio militar pelo paſtoril, que ſegunda vez practicou em Oropeza, e Sevilha. Paſſando à Praça de Ceuta ſuſtentou com o proprio trabalho a D. Luiz de Almeyda Cavalheiro Portuguez com toda a ſua familia re-

duzida à ultima miſeria donde depois de eſcapar de huma horrivel tormenta, que quazi o teve ſumergido no Eſtreito de Gibraltar entrou em Granada, theatro, que lhe deſtinou para a ſua mortificada vida o Principe da gloria aparecendo-lhe disfarçado em a innocente forma de menino. Sucedeo, que pregando em o ſuburbio deſta Cidade o Ven. Ioaõ de Avila Apoſtolo de Andaluzia foſſe ſeu ouvinte, e como o argumento do Sermaõ eraõ as ſetas que trespaſſaraõ o corpo do invicto Martyr S. Sebaſtiaõ, e moſtraſſe o Orador Evangelico quanto mais penetrantes eraõ as que diſparava o Amor Divino para atrahir a ſi os Coraçoens humanos, ſe acendeo com tal exceſſo o ſeu peito ferido da vehemente energia daquellas vozes que ſahio da Igreja confeſſando publicamente os ſeus pecados ſendo manifeſtos indicios da ſua converſaõ a copia de lagrimas, e de ſuſpiros que ſahiaõ inceſſantemente da ſua boca, e olhos. Para mais clara demonſtraçaõ do ſeu arrependimento diſcorria pela Cidade como frenetico ferindo o peito com pedras, e manchando o roſto com o lodo das ruas, cujas açoens como foſſem interpretadas pelo povo por efeitos de loucura, foy recluzo no Hoſpital onde pelo eſpaço de quarenta dias tolerou com heroica paciencia ſinco mil açoutes para remedio da ſua afectada demencia. Obedecendo ao preceito do Meſtre Avila ſeu eſpiritual director de ſer já tempo de deixar a aparente loucura pela qual tinha padecido a multiplicidade de tantos golpes em ſatisfaçaõ das ſuas culpas ſe reſtituhio ao juizo que ſempre conſervou perfeito, e ſahindo do Hoſpital viſitou o celebre Sanctuario de Guadalupe onde recebeo de Maria Santiſſima particulares favores. Voltando a Granada como o ſeu Coraçaõ ſe abrazaſſe em o charitativo ſocorro dos infermos fundou em humas cazas alugadas a 8 de Novembro de 1537. quando contava 42 annos de idade hum Hoſpital para onde conduzia ſobre ſeus hombros todas as peſſoas que padeciaõ infirmidades incuraveis, e contagioſas, ſendo eſte edificio o primeiro deſenho da Sagrada Religiaõ, que inſtituhio para univerſal beneficio da pobreza aflicta com diverſas doenças, a qual com tanta gloria de Deos, como remedio dos infermos ſe tem dilatado pelas quatro partes do mundo. Recebida a forma do habito de que havia uzar, da maõ de D. Sebaſtiaõ Ramires de Fuenreal Biſpo de Tuy, e Preſidente da Chancellaria de Granada ordenandolhe que mudaſſe o ſobrenome de pecador com que ſe intitulava por humildade em o de Deos, continuou com mayor diſvelo aſſiſtir aos infermos procurando inceſſantemente de noute, e dia eſmolas por todo o Reyno de Andaluzia com que podeſſem ſer ſocorridos. O mais heroico teſtemunho da ſua ardente charidade para com os infermos ſe admirou quando ſem temor às vorazes chamas em que ardia o Hoſpital real de Granada ſalvou de taõ horrivel incendio a todos os doentes com os leitos em que jaziaõ ſendo mais activo o incendio que lhe abrazava o peito do que aquelle que devaſtava, e conſumia taõ nobre edificio. Ornado o ſeu grande eſpirito de Fé heroica, Eſperança firme, Charidade exceſſiva, paciencia invicta, humildade profunda, mortificaçaõ rigoroſa, e oraçaõ continua triumfou das aſtucias diabolicas, previo ſuceſſos futuros, e recebeo celeſtiaes favores. Certificado pelo Archanjo S. Rafael que muitas vezes fora ſeu companheiro no miniſterio da Hoſpitalidade, de ſer chegada a hora do ſeu feliz tranſito lhe miniſtrou o Sagrado Viatico D. Pedro Guerreiro Arcebiſpo de Granada a quem recomendou os ſeus pobres como os mais precioſos legados. Depois de exhortar aos ſeus religioſos ao exercicio da charidade para com os infermos pedio que o deixaſſem ſó, e levantandoſe da Cama veſtido com o habito, e poſto de joolhos com Chriſto Crucificado entre os braços lhe entregou placidamente o eſpirito a 8 de Março de 1550 quando contava 55 de idade. Neſta admiravel poſtura, eſteve o eſpaço de ſeis horas o ſagrado corpo ſuſtentandoſe contra os foros da natureza como ſe eſtivera vivo, porem a indiſcreta piedade dos aſſiſtentes o extendeo para ſer collocado no feretro. Tanto que os ſinos deraõ ſem impulſo humano funeſtos ſinaes da ſua morte concor-

reu tumultuariamente o povo a venerar o ſeu Cadaver explicando com ſentidas vozes, e laſtimoſos clamores a falta do ſeu univerſal Bemfeitor. Foy levado aos hombros do Marquez de Tarifa Adiantado mayor de Andaluzia, D. Inigo Lopes de Mendoça Marquez de Mondejar, e Conde de Tendilha Capitaõ General do Reyno de Granada; D. Rodrigo Pacheco Marquez de Cerraluo, D. Pedro Granada Viegas Senhor de Campo Tejar que hoje he Marquezado; D. Pedro de Bovadilha, e D. Ioaõ de Guevara ao Convento de N. Senhora da Vitoria dos Minimos de S. Franciſco de Paula donde paſſados cento e quatorze annos precedendo repetidas ſupplicas de ſeus religioſos filhos foy tresladado a 28 de Novembro de 1664. para o Hoſpital de Granada primeiro ſolar da ſua Sagrada Familia. Havendo corrido o largo eſpaço de 37 annos depois da morte do Santo, como eſtiveſſe dilatada a ſua Religiaõ em muitos Conventos lhe concedeo faculdade Xiſto V. para que ſe eximiſſe do Ordinario, e elegeſſe hum Geral que a governaſſe. O inſtituto foy aprovado por S. Pio V. com grandes elogios em o primeiro de Ianeiro de 1571. aſſinando a forma do habito, e declarando ſer verdadeira Religiaõ com profiſſaõ de tres votos ſolemnes acrecentando o quarto da Hoſpitalidade como fundamental baſe do ſeu Inſtituto. A multiplicidade de eſtupendos milagres com que a divina Omnipotencia ſe empenhou a manifeſtar a fama deſte ſeu grande ſervo moveo à Santidade de Urbano VIII. para que o Beatificaſſe a 28 de Setembro de 1630. e paſſados 60 annos foy collocado entre o numero dos Santos Confeſſores pelo Summo Pontifice Alexandre VIII. a 16 de Outubro de 1690. e como ſucedeſſe logo a morte deſte Papa expedio a Bulla da Canonizaçaõ Innocencio XII. a 15 de Iulho de 1691. Eſcreveo a ſua vida o Meſtre Franciſco de Caſtro Adminiſtrador do Hoſpital de Granada a qual ſahio traduzida em Frances pelo Arcebiſpo de Ruaõ Franciſco de Harlay, em Italiano por Ioaõ Franciſco Bardin Arcebiſpo de Avinhaõ, e em Latim por Antonio de Raiſſe Conego da Cathedral de Dovay, e mais fielmente pelo P. Heſchenio *Act. Sanct.* ad diem 8. Martii. Na lingua Caſtelhana a eſcreveo D. Fr. Antonio de Gouvea Biſpo de Cirene varias vezes impreſſa, e mais difuſamente Fr. Ioaõ dos Santos *Chronol. Hoſpital.* Part. 1. liv. 2. cap. 1. até 85. e na Franceza Ioaõ de Loyac Conſelheiro, Eſmoler, e Pregador ordinario delRey Chriſtianiſſimo, e Abbade de N. Senhora de Gondon, e Monſiur Gerard de Ville Thierry em o anno de 1691. e Monſiur Adriaõ Baillet *Vies des Saints* Tom. 1. pag. mihi 91. P. Heliot *Hiſt. des Ordres Monaſtiq.* Tom. 4. cap. 18. Em a Portugueza o Licenciado Iorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 106. e no Comment. de 8 de Março Letr. B. e em Outavas Portuguezas o Licenciado Franciſco Barreto de Landim. Eſcreveo

Cartas a differentes perſonas impreſſas a la inſtancia de Fr. Domingo da Mendoça Dominico. Madrid por Iuan. de la Cueſta. 1623. 4.

Sinco Cartas eſcritas a 1. e 2. à Excellentiſſima Duqueza de Seſa D. Maria de los Covos, y Mendoça; a 3. e 4. a Gutierre Laſſo; e a 5. a Iuan Baptiſta morador na Cidade de Gaen. Sahiraõ impreſſas no fim da Vida do meſmo Santo eſcrita pelo Biſpo de Cirene D. Fr. Antonio de Gouvea Madrid por Thomas Iunti 1624. 4. deſde fol. 195. até 215. Eſtas meſmas Cartas foraõ reimpreſſas na *Chronolog. Hoſpital. ou Reſumen Hiſtor. de la Sagrad. Relig. de S. Iuan. de Dios* Tom. 1. liv. 2. cap. 71. 81. 82. e liv. 3. cap. 25. e 26.

IOAÕ DE DEOS natural de Lisboa Conego da Cathedral da ſua patria, e hum dos celebres profeſſores de Direito Pontificio, que floreceraõ pelos annos de 1240. cuja faculdade dictou com univerſal aplauzo em a Univerſidade de Bolonha ſendo celebrada a ſua ſciencia por Pedro Mexia *Hiſt. de los Emperad.* pag. mihi 507. Pariſio de *Reſignation.* lib. 5. Quæſt. 3. n. 109. Nicol. Ant. *Bib. Hiſt. Vet.* lib. 8. cap. 3. §. 93. et ſeq. Martin Lippen. *Bib. Juridic.* p. 62. e 153. Poſſevin. *Appar. Sacer.* p. 865. A mayor parte das ſuas obras ſe naõ pu-

blicou, e unicamente ſahio a ſeguinte que ſe intitulou com diverſos nomes.

Cavillationes, ſive doctrina Advocatorum, Partium, & Aſſeſſorum. Venetiis 1566. & Lugduni. 1577. Sahio juntamente com a obra intitulada *Speculum* de Guilhelmo Durando Biſpo Mimatenſe a qual como eſcreve o Doutor Ioaõ de Deos foy principiada por Huberto Bovio, e a ampliou, e ordenou elle em melhor methodo. Na Epiſtola Dedicatoria a G. Cardial da Igreja Romana faz o cathalogo ſeguinte das ſuas obras.

Apparatus Decretorum.

Breviarium Decretorum.

Liber Paſtoralis.

Liber Diſpenſationum. Exiſte na *Bib. Vaticana.* num. 5066. e na *Palatina* n. 802.

Summa ſub certis caſibus Decretalium. Conſervavaſe na Bibliotheca do grande Antonio Agoſtinho Biſpo de Tarragona.

Liber Iudicum. A eſta obra intitula o Bergomenſe *Summa Iudicum.*

Notabilia cum Summis ſuper titulos Decretalium, & Decretorum.

Apparatus metricus ſuper arborem Decretalium. Eſta arvore he da conſanguinidade, da qual tratando Ioaõ Andre diz. *Initio circa lecturam arboris diverſis olim diverſum modum tenentibus Ioannes de Deo Hiſpanus poſt illos lecturæ illius arboris novum modum aſſumens per ſuas metricas regulas ipſius intellectum niſus fuit aperire. Sed propter multitudinem regularum, & verſuum obſcuritatem aliquibus notum ignotum, et aliis ignotum ignotius reddidit.* Conſervavaſe na *Bib. Palatina* n. 666. que depois ſe incorporou na *Vaticana.*

Liber Diſtinctionum.

Commentum ſuper Novellas Decretalium.

Liber Pænitentiarius de Cautela ſimplicium Sacerdotum. M. S. 4. Exiſte na Bib. dos Conegos Lateranenſes de S. Ioaõ in Viridario da Cidade de Padua como afirma Thomaſino *Bib. Patavin.* p. 31. No fim diz que fora acabada aquella obra Anno Domini M. CCXLVII. Indict. V. V. Kalend. Novembris. Alguma parte deſta obra publicou Iacobo Petit no fim do 2. Tomo *Pænitentialis Theodori Cantuarenſis Epiſcopi.*

Concordantia Decreti, et Decretalium.

Additiones ad Summam Hugutionis. Exiſte na *Bib. Vaticana.* n. 2280

Cathalogus hæreticorum. Na *Bib. Vaticana.* n. 4896.

Liber primarius de Variis Iuris Pontificii materiis authore Ioanne de Deo Hiſpano Olyſſiponenſi Iuris Decretorum Doctore. Com eſte titulo exiſtia eſta obra na Livraria de D. Fernando Colon filho do celebre Argonauta Chriſtovaõ Colon, a qual agora poſſue a Igreja Cathedral de Sevilha como eſcreve Nicolao Antonio. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 8. cap. 3. §. 110. donde claramente conſta ſer natural de Lisboa o Doutor Ioaõ de Deos famoſo interprete de Direito Pontificio, e Conego da Cathedral da ſua patria que por erro muitos intitularaõ *Canonicus Isbolenſis* devendo ſer *Lisbonenſis.*

Fr. IOAÕ DE DEOS. Naceo em a Villa de Amarante a 23 de Fevereiro de 1618. e naõ a 20 de Setembro como eſcreve o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 126. §. 144. Teve por Pays a Ruy Cabral Barboſa, e D. Paula Barboſa ſua Prima deſcendentes da principal nobreza de Entre Douro, e Minho, e por Tio a Manoel Barboſa Cabral Abbade de S. Tiago de Sandim no Conſelho de Filgueiras Comiſſario do S. Officio, e Prothonotario Apoſtolico. Foylhe impoſto o nome de Ioaõ de Deos por ſua Avó D. Filippa Pinheira matrona ornada de excellentes virtudes em obſequio do inſigne Patriarcha da Hoſpitalidade cujos milagres aſſombravaõ naquelle tempo ao mundo. Aprendeo os primeiros rudimentos com Miguel Cerqueira Doce Presbitero muito douto, e Poeta celebre em a lingua latina de quem em ſeu lugar ſe fará memoria mais larga, e as letras humanas em o Collegio de S. Paulo da Cidade de Braga dos Padres Ieſuitas onde fez taes progreſſos a viveza de ſeu talento que admirando os Meſtres os ſazonados frutos, que produzia em idade taõ verde o convidaraõ

para veſtir a roupeta da Companhia, porem atrahido do exemplo de ſeus dous Tios Fr. Fernando do Eſpirito Santo, e Fr. Alexandre de Ieſus religioſos da Serafica Provincia de Portugal que a illuſtraraõ como Meſtres na Cadeira, e como Oradores em o Pulpito, ſe reſolveo abraçar eſte ſagrado inſtituto quando contava vinte annos, e onze mezes recebendo o habito no anno de 1639. em o veneravel Convento da Villa de Alanquer. Acabada a carreira dos eſtudos eſcholaſticos em que foy emulo o ſeu grande engenho de dous grandes condiſcipulos Fr. Ioaõ da Madre de Deos, e Fr. Antonio de S. Dioniſio, eſte Biſpo de Cabo Verde, e aquelle primeiro Arcebiſpo da Bahia, ſubio a ler Filoſofia em o Real Convento de S. Franciſco da Cidade com grande credito da ſua literatura, cuja incumbencia foy obrigado interromper ſendo eleito Procurador a Roma para pacificar os tumultos, que o Comiſſario Geral Fr. Martinho do Roſario tinha cauzado em todas as Provincias Seraficas deſte Reyno. A 24 de Mayo de 1649. chegou à Curia, e fazendo patentes os dotes, de que ſe ornava o ſeu eſpirito, com tal arte conciliou os afectos das principaes peſſoas daquelle famoſo Theatro da politica Chriſtaã, e Civil, que triumfou de todas as maquinas que tinha armado o indiſcreto zelo do Comiſſario Geral contra a ſua Provincia adquirindo para ella ſingulares indultos. Reſtituido a Portugal a 19 de Março de 1650. foy eleito Guardiaõ de Santo Antonio de Ferreirim donde foy aſſumpto aos lugares de Guardiaõ do Convento da Ponte de Coimbra em o anno de 1662. Definidor em 1669. e de Miniſtro Provincial eleito em 31 de Março de 1669. aſſiſtindo neſta eleiçaõ o Reverendiſſimo Fr. Affonſo de Salizanes Miniſtro Geral da Ordem Serafica. Foy Preſidente de dous Capitulos intermedios; o primeiro da Provincia dos Algarves a 21 de Iulho de 1674. ſendo Provincial Fr. Diogo da Natividade Caldeira; o ſegundo da Provincia da Terceira Ordem da Penitencia a 7 de Setembro do dito anno ſendo Provincial Fr. Bartholameu da Porciuncula o primeiro Definidor, que teve eſta Provincia. Obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Pregador delRey D. Affonſo VI. de quem recebeo particulares favores. Naõ ſe limitou o ſeu eſtudo as eſpeculaçoens eſcholaſticas, dilatouſe pelos vaſtos campos da Hiſtoria Sagrada, e profana ſendo profundamente erudito em a do noſſo Reyno. Entre os profeſſores da Genealogia mereceo taõ univerſal reſpeito que afirmavaõ os mais peritos *que de Coimbra para baixo entrava na claſſe dos primeiros Genealogicos, e de Coimbra para ſima o naõ havia milhor,* cujo axioma ſe verificou em as muitas obras, que eſcreveo deſta taõ importante parte da Hiſtoria taõ cheyas de verdade ſincera, como de indefeſſa inveſtigaçaõ. Falleceo no Convento de S. Franciſco da Cidade a 15. de Iulho de 1684. quando contava 66 annos de idade e 45 de Religiaõ. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 32. §. 1162. e o P. Souza no lugar aſſima allegado. Compoz.

Sermaõ na ſolemne prociſſaõ que fez o Reverendo Cabbido, e Camara de Coimbra à Rainha Santa em acçaõ de graças pela glorioſa Reſtauraçaõ de Evora. Coimbra por Manoel Dias, 1664. 4. & ibi por Thome Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1672. 4. Deſte Sermaõ fez dous o P. Fr. Fernando da Soledade eſcrevendo no lugar aſſima allegado, que imprimira dous Sermoens hum da Reſtauraçaõ de Evora, e outro de Santa Izabel, quando no referido ſe comprehendem eſtes dous argumentos.

Topographia das Terras de Portugal. Conſta eſta obra de huma Deſcripçaõ Hiſtorica Geografica, e Genealogica de todas as Cidades, Villas, Honras, Coutos, Julgados, e Igrejas do Reyno, ſendo totalmente ſemelhante à *Corografia Portugueza,* que em tres volumes de folha publicou o Padre Antonio Carvalho da Coſta. Conſerva-ſe o Original na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade fol.

Theatro das Igrejas de Portugal, Cathedraes, Collegiadas, e Religioens Militares. M. S.

fol. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza onde a vio o Padre Franciſco da Cruz como afirma nas Mem. M. S. que deixou para a *Bib. Portug.*

Varios livros Genealogicos. fol. M. S. Deſtes ſe deraõ tres volumes ao Emminentiſſimo Cardial de Alencaſtre Inquiſidor Geral deſtes Reynos, e outros ficaraõ em poder de Manoel Barboſa Cabral Abbade de S. Tiago de Sandim Tio do author, que depois os deu ao Padre Fr. Martinho Martiniano de Caſtro religioſo de S. Ieronimo da Caza dos Excellentiſſimos Marquezes de Caſcaes.

Arvores Genealogicas. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque do Cadaval Eſtribeiro mór de S. Mageſtade como afirma o Padre Souza no *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 126. §. 144.

Memorias das Provincias Franciſcanas de Portugal, e ſuas Conquiſtas. M. S. 4. Conſerva-ſe eſta obra na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade com a ſeguinte rubrica. *Memorias deſtas Provincias da Ordem de N. Padre S. Franciſco, que eu Fr. Ioaõ de Deos indigno religioſo della fiz para os vindouros do que alcancei, vendo a pouca curioſidade dos antigos neſta materia.*

Miſcellanea Hiſtorica, e Genealogica. M. S. 4. Na meſma Livraria de S. Franciſco da Cidade.

Fr. IOAÕ DE DEOS MONTE-ALVERNE Naceo na Cidade do Porto a 8 de Março de 1699. filho de Simaõ Henriques Cardozo, e Maria do Ceo. Foy admitido a religioſo obſervante de S. Franciſco em o recoleto Convento da Conceiçaõ de Matozinhos a 5 de Agoſto de 1716. e profeſſou ſolemnemente a 12 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou Artes no Convento de Leiria, e Theologia em o de Santarem, e depois de concluir eſta aplicaçaõ em que ſahio com aplauzos de grande eſtudante ſe dedicou ao miniſterio do pulpito, que actualmente exercita com grande credito do ſeu talento, do qual publicou como primicias.

Sermaõ da prodigioſa, e admiravel Imagem do Santo Chriſto de Matozinhos pregado em 5 de Mayo ſegundo do decantado Triduo, que no meſmo lugar de Matozinhos celebráraõ os Religioſos Recoletos do Convento da Conceiçaõ em acçaõ de Graças pela Collocaçaõ, que da meſma Sagrada Imagem fizeraõ os Irmaõs da ſua Confraria tresladando-a para hum magnifico Tabernaculo anno de 1733. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1737. 4.

IOAÕ DE DEOS DA SYLVA irmaõ do Doutor Jacinto de Miranda de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, naceo em a nobre Villa de Setubal a 8 de Março de 1696. onde teve por Pays ao Doutor Simaõ da Sylva profeſſor de Medecina, e a D. Thereza de Miranda. Quando contava treze annos de idade ſoube perfeitamente a lingua Latina, e letras humanas, e ſendo de deſaſeis recebeo o gráo de Meſtre em Artes em a Univerſidade de Evora donde paſſando à de Coimbra eſtudou Medecina em cuja Faculdade formado no anno de 1718. a exercita com grande aplauzo do ſeu Nome. Na Academia Problematica inſtituida em a ſua patria mereceo os Elogios dos ſeus Collegas, ou foſſe diſcorrendo, ou metrificando. Tem prompto para a Impreſſaõ.

Centuria Epigrammatum. 4. M. S. Conſta das açoens prodigioſas da Vida de S. Ioaõ de Deos Patriarcha da Hoſpitalidade em cujo dia naceo, e em ſeu obſequio lhe foy devotamente impoſto o nome.

Celebrando a Academia dos *Eſcolhidos* a reſtituiçaõ da ſaude do noſſo Monarcha D. Ioaõ o V. em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa em os dias 18 19, 20, e 21 de Outubro de 1742. foy premiado eſte ſeu Epigramma.

Corpore Rex doluit, doluerunt mente Clientes
Torquet uterque dolor; plus tamen iſte ferit.
Rex animo numquàm cecidit: cecidere clientes
Regeque ſic populum plùs doluiſſe patet.

IOAÕ DIAS natural da Villa de Cea da Provincia da Beyra ſituada em o Conſelho do Biſpado da Guarda. Foy Subchantre da Cathedral de Coimbra, e muito perito na Faculdade da Muſica principalmente em Canto-Chaõ como deixou manifeſto na obra ſeguinte, que muito louva Pedro Thaleſio *Art. do Cant. Chaõ.* cap. 36. fol. 63.

Enchiridium Miſſarum ſolemnium, & votivarum cum Veſperis, & Completis totius anni, nec non officio Defunctorum, & aliis juxta morem S. R. E. & reformationem Miſſalis, ac Breviarii ex decreto Concilii Tridentini ſub modulamine cantùs, et elegantibus Notis utiliter, & laudabiliter in utilitatem publicam collectum. Conimbricæ apud Antonium Maris Univ. Typ. 1580. 4.

Livro de rezar em lingoagem Portugueza. 24. Foy varias vezes impreſſo, e ultimamente Lisboa. 1684.

IOAÕ DIAS DE CARVALHO cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, e ſomente ſe ſabe florecera no ſeculo decimo ſeptimo. Compoz.

Bençaõ Profetica, divina, e myſterioſa do Sereniſſimo Principe, e Excellentiſſimo Senhor D. Theodoſio de glorioſa memoria ſetimo Duque de Bragança, que lançou aos Principes ſeus filhos na ultima hora de ſeu tranſito declarada eſpiritualmente. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

IOAÕ DUARTE natural de Lisboa Presbitero muito erudito aſſim em as Noticias hiſtoricas, como em as diſciplinas mathematicas. Explicou a Esfera Terreſtre na Academia dos *Singulares* inſtituida em a ſua patria no anno de 1663. da qual era digniſſimo alumno onde ſẽdo Preſidẽte recitou

Oraçaõ a 20 de Janeiro de 1664. Sahio no 1. Tomo das obras da dita Academia Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. a pag. 219.

Oraçaõ a 22 de Janeiro de 1665. No Tom. 2. da dita Academia Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1668. 4. a pag. 314.

IOAÕ DUARTE DOS SANTOS natural do lugar do Campo grande ſituado em o Suburbio de Lisboa onde ſendo Parocho da Igreja dos Santos Reys partio no anno de 1694. com o Biſpo de Pernambuco D. Fr. Franciſco de Lima da Ordem Carmelitana, e como dezejaſſe vida mais perfeita ſe recolheo à Congregaçaõ do Oratorio da Cidade de Olinda da qual ſahio por juſtificadas cauzas, e reſtituido a Lisboa exercitou o miniſterio de Cura da Parochial Igreja de N. Senhora dos Anjos. Como foſſe muito perito nos ritos, e Ceremonias Eccleſiaſticas foy chamado pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Arcebiſpo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles para ſeu Meſtre das Cerimonias, e em premio do zelo, e perfeiçaõ com que exercitava eſte Officio, o nomeou Conego da Sé Primacial. Morreo em Braga a 16 de Fevereiro de 1737. Addicionou.

Thezouro de Cerimonias, que contem as Miſſas rezadas, e ſolemnes, aſſi de feſtas, como de defuntos, e tambem as de Semana Santa, Quarta Feira de Cinza, das Candeas, e Miſſas do Natal com o que toca á Sagraçaõ dos Biſpos, ſuas Miſſas rezadas, e dos Capellaens, e ſua prezença, e tudo o mais, que pode ſuceder pelo diſcurſo do anno com advertencias particulares para milhor intelligencia das Rubricas. Compoſto pelo Licenciado Ioaõ Campello de Macedo Theſoureiro mór, que foy da Capella Real de S. Mageſtade, novamente acrecentado com huma direçaõ das Miſſas, que ſe devem dizer aſſi ſolemnes, como rezadas na ocaziaõ do Lauſperenne nas Igrejas em que ſe achar em qualquer tempo do anno ajuſtada conforme as Rubricas, e expoſitores dellas, e authorizada com reſpoſtas do Meſtre das Cerimonias do Papa &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 4.

Sahio eſta obra com o nome de Ioaõ Duarte, e na 2 Impreſſaõ o ſegundo appellido de *Santos* na qual acrecentou *algumas Reſoluçoens modernas na materia da Reza com huma direçaõ para os Domingos Terceiros; forma de receber o Prelado vizitando, ou outro Vizitador inferior com alguma noticia do Rito Bracha-*

rense. Braga por Francisco Duarte da Mata 1734. 4.

Fr. IOAÕ DA ENCARNAÇAÕ natural de Lisboa religioso Menor da Provincia de Portugal a quem intitulaõ *vir doctus & insignis Prædicator* Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 212. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 546. col. 1. e Fr. Ioan. D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 178. col. 1. sendo assim na Cadeira, como em o pulpito respeitado o seu nome. Para que no Orbe Literario se fizesse mais plausivel a doutrina do subtil Escoto Principe da Escola Serafica reduzio a milhor methodo, e illustrou com doutissimas annotaçoens o primeiro livro das Sentenças deste grande Doutor cuja obra publicou com este titulo.

Reverendi Patris Fr. Ioannis Duns Scoti Ordinis Minorum Doctoris subtilissimi, et Theologorum omnium facile Principis Oxoniense Scriptum in librum primum Sententiarum Magistri Petri Lombardi, nunc primò ordinatum, & expurgatum per Fr. Ioannem ab Incarnatione Ulyssiponensem ejusdem Ordinis Præsbiterum, & Sacræ Theologiæ emeritum prælectorem. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro. 1609. fol. Na Dedicatoria que faz desta obra a Fr. Pedro Gonzales de Mendoça Comissario Geral da Familia Cismontana relata com estas elegantes palavras o indefesso trabalho, que aplicou para felismente a concluir. *Quam legendis, et intelligendis antiquis impressionibus aliqualiter insudarunt, vel nostram hanc cum veteribus contulerint, facile cognoscere poterunt quantus fuerit noster hic labor susceptus. Qui certe fuit tantus, ac talis ut in breviori novum, nostrumque parassemus quam ab Scoto paratum præpolissemus. Unde nec erubescimus hoc ipsum opus tametsi Scoti fateamur nostrum quoque appellare, non falsa præsumptione, et arrogantia, sed authoritate, & verbis D. Hyeronimi in simili materia, & ocasione prolatis. Is enim cum multùm laborasset in convertendis, et coaptandis quatuor libris Regum, non est veritus libros ipsos (aliás a Prophetis conscriptos) apellare suos. Nam in prologo Galeato sic ait.* Lege primum Samuelis, id est primum, et secundum Regum, & Malachiam meum, id est, Tertium, & quartum Regum. *Et quia forte aliquibus temeritas, vel audacia videri poterat meum vocare librum, quod alterius Marte fuit scriptum, consequenter addidit.* Meum inquam meum. *Quasi diceret; libri isti tametsi Prophetarum non semel, sed bis mei sunt.* Quidquid enim (*inquit Hyeronimus*) crebrius vertendo, et emmendando solicitius, et didicimus, et tenemus nostrum est. Sendo digno dos mais honorificos lugares naõ teve outro mais que a Guardiania do Convento de S. Francisco do Porto que exercitava no anno de 1609. *pequena remuneraçaõ* (como escreve Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 28. n. 455.) *para diadema de taõ avultados meritos.* Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade cujo dia, e anno se ignoraõ.

IOAÕ DE ESCOVAR. Poeta Comico, e insigne professor de Musica como manifestaõ as suas obras publicando.

Motetes. Lisboa 1620. 4.

Auto intitulado *Fidalgo de Florencia* que dedicou a ElRey D. Sebastiaõ, e muitas vezes se imprimio.

D. Fr. IOAÕ ESTAÇO filho de Alvaro Peres, e Aldonça Martins naturaes da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira onde sahio à luz do mundo para credito seu, e da Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho cujo habito recebeo em o Convento de Salamanca onde estudava em o anno de 1520. sendo discipulo daquelle exemplar de Prelados S. Thomas de Villanova cujo magisterio o habilitou para todos os lugares, que possuio. Excedendo os dotes do espirito aos annos da idade graduado Mestre em Theologia passou no anno de 1539. às Indias Ocidentaes com o apostolico intento de illustrar com as luzes do Evangelho os idolatras que jaziaõ sepultados nas trevas da sua cegueira, e correspondendo o fruto ao trabalho foy constrangido a aceitar o lugar de Vigario Provincial da Provincia do Mexico no anno

de 1545. que exercitou com ſumma vigilancia, e naõ menor afabilidade. Neſte tempo chegando eleyto Vicerey do Perù D. Antonio de Mendoça irmaõ do Marquez de Mondejar o nomeou ſeu confeſſor, e ſendolhe cometido o governo Eccleſiaſtico aplicou todo o diſvelo em procurar miniſtros capazes para inſtruir as almas, e reformar os cuſtumes. Voltando a Heſpanha no anno de 1552. como a fama das ſuas virtudes cultivadas com asperas penitencias foſſe patente a Filippe Prudente o elegeo Biſpo da Cidade dos Anjos, ou Puebla de los Angeles Suffraganea do Biſpado do Mexico cuja dignidade naõ logrou fallecendo a 4 de Abril de 1553. com opiniaõ de Varaõ juſto, e como tal o veneraõ Elſſio. *Encom. Auguſt.* p. 371. Ioachim Brulio *Hiſt. Peruan.* lib. 5. cap. 3 Nicol. Cruzen *Hiſt. Peruan.* Part. 3. cap. 38. e 39. Pamphil *Chron. Ord. Erimit.* fol. 116. e 119. Herrer. *Alphabet Auguſt.* lit. I. Pacheco *Epit. da Vid. de Santo Thom. de Villan.* liv. 3. cap. 12. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 416. e 424. no Comment. de 4 de Abril letr. D. Souza *Cathal. dos Biſp. Portug. que tiveraõ Dioceſe fora do Reyno.* p. 170. Cordeir. *Hiſt. Inſulan.* liv. 6. cap. 41. n. 414. Compoz ſendo Provincial da Provincia do Mexico no anno de 1545.

Conſtituiçoens ſaudaveis para o governo Religioſo. M. S. fol.

Memorial dos ſingulares favores, e beneficios, que recebeo da maõ divina. M. S. Eſta obra, que obrigado pela obediencia eſcreveo, ſe lè tranſcripta em Brulio, e Elſſio nos lugares citados, e della faz mençaõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 424. col. 2.

IOAÕ DE SANTO ESTEVAÕ natural da Villa de Condeixa do Biſpado de Coimbra Conego ſecular da Congregaçaõ do Evangeliſta, e curioſo inveſtigador das ſuas antiguidades, e privilegios proſeguindo ainda, que ſuccintamente como eſcreve o Padre Franciſco de Santa Maria no Prologo da *Chron. dos Coneg. Secul.*

Memorias Hiſtoricas da Congregaçaõ dos Conegos ſeculares compoſtas no anno de 1496. Eſta obra principiou o Padre Paulo de Portalegre Conego da meſma Congregaçaõ, a qual confeſſa o Chroniſta do Prologo ter a grande fortuna de alcançar eſtas memorias eſcritas pelo Padre Ioaõ de Santo Eſtevaõ *por já andarem em maõs albeas, e por Livrarias de fora.* Do Author, e da obra faz mençaõ Fr. Franciſco Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 6. liv. 19. cap. 7. dizendo, que fora eſcrita no anno de 1517. ſendo em o de 1496. como eſcreve o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. ſecul.* liv. 1. cap. 42.

Fr. IOAÕ DE SANTO ESTEVAÕ natural do lugar da Ioeiria junto da Villa de Lourinhãa do Patriarchado de Lisboa filho de Ioaõ Henriques, e Domingas Duarte. Profeſſou o inſtituto Serafico no Convento de Caſtello de Vide da Provincia dos Algarves a 12 de Março de 1646. Foy Lente jubilado, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, Definidor da Provincia, e duas vezes Confeſſor do religioſiſſimo Convento da Madre de Deos ſituado no Suburbio de Lisboa. Falleceo com evidentes ſinaes de Predeſtinado em o Convento de Santa Maria de Xabregas a 13 de Mayo de 1703. Compoz.

Origo Provinciæ Algarbiorum, erectiones Conventuum Fratrum, & Monialium, Compendiumque rerum notabilium, maxime earum quæ habentur certiori fide; dequibus omnibus aut diminute, aut falſo narrat Chronica Generalis ſiniſtris informationibus, aut earum defectu informata. M. S. fol. Conſerva-ſe huma copia em a Provincia, e outra no Archivo Geral da Ordem Serafica em Madrid.

D. IOAÕ ESTEVES DE AZAMBUJA em cuja Villa do Patriarchado de Lisboa, que tomou por appellido ſahio à luz do mundo. Foy filho de Affonſo Eſteves de Azambuja Repoſteiro mòr delRey D. Ioaõ o I. e ſeu Embaxador na Corte de Roma, e de ſua mulher Maria Annes; ſupoſto, que o Illuſtriſſimo Cunha em o *Cathalog. dos Biſp. do Porto* cap. 23. lhe aſſina por Pay a Eſte-

vaõ Annes de Azambuja Capitaõ de huma Gale da Armada, que ſe perdeo em Sevilha a 13 de Iulho de 1381. e por Avò a Ioaõ Eſteves de Azambuja Vaſſallo delRey D. Pedro I. Nos ſeus primeiros annos exercitou as armas com a meſma felicidade com que depois ſeguio as letras merecendo o declarado affecto delRey D. Ioaõ o I. de cujo talento confiava a diciſaõ dos mais graves negocios. Preferindo a vida Eccleſiaſtica à militar como eſtiveſſe inſtruido nas ſciencias ſagradas competiraõ entre ſi os lugares mais honorificos da Jerarchia Eccleſiaſtica qual devia nobilitarſe com a ſua grande Peſſoa, pois ſendo Conego da Cathedral de Evora, e de Coimbra, Prior da Igreja de Monçoens entre Douro, e Minho, e da Alcaçova em Santarem ſubio á dignidade Epiſcopal do Algarve em o anno de 1389. e paſſados dous annos foy aſſumpto à do Porto, que adminiſtrou ſete donde depois de governar a Cadeira de Coimbra foy transferido no anno de 1402. para a Metropolitana de Lisboa. A todas eſtas illuſtres Eſpozas ornou com ſumptuozas fabricas, e precioſos ornamentos promovendo zeloſamente o culto divino, opondo-ſe intrepidamente aos violadores da immunidade Eccleſiaſtica, vizitando peſſoalmente as ſuas ovelhas para reforma dos cuſtumes, e diſpendendo copioſas eſmolas para beneficio da pobreza. Duas vezes o vio a cabeça do mundo Embaxador delRey D. Ioaõ o I. e com eſte caracter aſſiſtio no Concilio de Piſa congregado em o anno de 1409. pelo Pontifice Gregorio XII. onde foy admirada a ſua grande litteratura unida com ſumma madureza quando fluctuava a Náo da Igreja com hum calamitoſo ſciſma. Acabado o Concilio paſſou a Jeruſalem para vizitar os lugares ſanctificados com o ſangue do divino Redemptor. Reſtituido ao Reyno como igualmente creceſſe em annos, que merecimentos para digno premio delles foy creado Cardial Presbitero do Titulo de S. Pedro ad Vincula a 6 de Iulho de 1411. pela Santidade de Ioaõ XXIII. e querendo receber das maõs do Pontifice as inſignias de tal dignidade partio para a Curia onde experimentou affectuoſas ſignificaçoens do ſummo Paſtor. Para dar hũ claro argumento de ſeu generoſo animo ornou em Bolonha com precioſos marmores o mauſoleo em que deſcançaõ as cinzas illuſtres pelo ſangue, e Santidade de S. Domingos Patriarcha da Ordem dos Pregadores, e em Roma edificou hum Moſteiro de Erimitas de S. Ieronimo. Ao voltar para a Patria enfermou gravemente na Cidade de Bruges do Condado de Flandes, e preparado com todos os Sacramentos falleceo piamente a 23 de Janeiro de 1415. Foy treſladado o ſeu Cadaver para o Convento do Salvador de Religioſas Dominicas, que elle fundara em Lisboa no anno de 1392. quando era Biſpo do Porto, e depois dotou com rendas ſendo Arcebiſpo de Lisboa. Collocado na Capella mór ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio.

Aqui jáz o muito honrado Senhor D. Ioaõ Eſteves Arcebiſpo de Lisboa, e Cardial de Roma, baraõ ſabedor, e virtuoſo. Em Bolonha ſolemniſou a Sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o moſteiro de S. Hieronimo. Em Lisboa eſte em que ſe mandou ſepultar.

Deſte lugar foy transferido no anno de 1608. para o Coro das Religioſas onde agora permanece. Poſto que o Convento do Salvador fundado pela piedade de taõ grande Prelado tiveſſe Eſtatutos por onde ſe governaſſe alcançou faculdade Pontificia para lhe fazer additamentos eſcrevendo.

Statuta Monaſterii Sancti Salvatoris. Deſta obra que conſta de varios Capitulos, faz mençaõ o inſigne Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1. cap. 7. dizendo. *Naõ he poſſivel eſpecificar todos, mas por honra do author delles, e do valor das que os aceitaraõ para os manter, e cumprir daremos noticia de alguns.*

Fazem memoria deſte grande Prelado Macedo *Luſit. Inful.* p. 134. Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 227. e 233. no Commentar. de 23 de Ian. letr. C. Severim *Notic. de Portug.* Diſc. 8. §. 6. Foncec. *Evor. Glorioſ.* p. 334. Souza de Macedo *Flor. de Eſpan.* Excellent. 3. cap. 23. Ciacon. *Hiſt. Pontif. Roman.* Tom. 2. col. mihi 798. Palat. *Faſti Cardin.* Tom. 2.

col. 167. Souza *Cathal. dos Sum. Pontif. e Card.* p. 12. Leytaõ *Cathal. dos Bisp. de Coimb.* p. 126. §. 69. Sylva *Mem. Hist. delRey D. Ioaõ o 1.* liv. 2. cap. 113.

IOAÕ ESTEVES DE CARVALHO natural de S. Pedro da Torre do Minho Dezembargador, e Procurador Geral da Mitra Primacial de Braga, e muito perito em huma, e outra Iurisprudencia. Compoz.

Peculios de Direito, em que estavaõ resumidas as Decisoens da Rota Romana, ou sentenças julgadas com muitas Bullas Apostolicas. fol. M. S. 3. Tom. Ficaraõ em poder de seu filho.

D. IOAÕ EVANGELISTA. Naceo em Lisboa a 30 de Iulho de 1685. e na Parochial Igreja de Santa Engracia recebeo a primeira Graça a 10 de Agosto do dito anno. Teve por Pays a Francisco Tavares da Sylva, e D. Iulia Maxima da Sylva igualmente nobres pela consaguinidade, q̃ entre elles havia. Antes de contar sete annos aprendeo a lingua Latina, e quando chegou aos onze naõ somente estava perfeitamente instruido nella mas em a Castelhana, Italiana, e Franceza. Aplicou-se ao estudo das letras humanas, e liçaõ dos Poetas, e Mythologicos de que resultou practicar com felicidade a Poezia vulgar, e Latina. Quando cumprio quatorze annos frequentou no Collegio patrio de Santo Antaõ dos Padres Iesuitas o curso de Filosofia o qual interrompeo largando o seculo, e recebendo o habito Canonico de Santo Agostinho no Real Convento de S. Vicente de fora a 4 de Iulho de 1703. onde professou solemnemente a 6 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Santo Agostinho da Universidade de Coimbra aprendeo as sciencias severas com tanta aplicaçaõ como as continuou com igual aplauzo merecendo laurearse na mesma Universidade com as insignias doutoraes na Faculdade Theologica a 13 de Dezembro de 1713. Iubilado em o anno de 1725. se fizeraõ as Opposiçoens à Cadeira de Prima da Theologia na Universidade, e sendo hum dos Oppositores fez com tal distinçaõ as suas funçoens que naõ obstante o merecimento de vinte e sete Oppositores mais antigos, que elle foy uniformemente consultado pelo Tribunal da Meza da Conciencia para huma Conducta. Completo o triennio de Reytor do Collegio de Coimbra se restituhio ao Convento de S. Vicente de fora de Lisboa para experimentar clima mais propicio à sua saude. No decurso de trinta annos tem exercitado o ministerio de Orador Evangelico com universal aceitaçaõ derigindo sempre os seus discursos à reforma das vidas, practica das virtudes, e abominaçaõ dos vicios. He ornado de modestia religiosa urbanidade summa, e vasta erudiçaõ *Sapientissimus Doctor, religiosissimusque Pater* he intitulado pelo P. D. Manoel Caetano de Souza *in Ind. Harmon. Critic.* §. 17. do 2. Tom. *Exped. Hisp. D. Iacobi.* Compoz.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do S. Officio 1743. 4.

Sermaõ na profiçaõ da muito religiosa Madre a Senhora Soror Maria de S. Iozé filha de Luiz Iozé de Vasconcellos, e Azevedo Governador de Portalegre no Convento da Esperança com o Sacramento exposto em o primeiro de Ianeiro de 1718. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1718. 4.

Com o nome de Damiaõ Goneto, e Silva anagrama puro do seu nome traduzio da lingua Franceza em a materna, e addicionou, e emendou em muitas partes.

Historia Chronologica dos Papas, Emperadores, e Reys, que tem reynado na Europa do nacimento de Christo até o prezente. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1731. 12. E segunda vez na mesma impressaõ 1737. com novas addiçoens.

Com o nome de Gelasio Antonio de Sà anagrama arithmetico do seu nome publicou.

Supplemento da Historia Chronologica dos Papas, Emperadores, e Reys, que tem reynado na Europa &c. P. 1. que contem o Suplemento da Historia Chronologica dos Papas. Tom. 1. *em que se dá huma no-*

ticia Geographica dos dominios temporaes de que ſaõ Principes ſoberanos os Supremos Pontifices. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1741. 12.

Tomo 2. em que ſe dá huma noticia hiſtorico Chronologica das Perſiguiçoens da Igreja; das principaes heregias; de todos os Concilios Geraes Ecumenicos, e de outros, que merecem eſpecial memoria. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1741. 12.

Cenſura ſobre o uzo da Comunhaõ quotidiana. Sahio no Appendix ao *Thezouro dos Chriſtãos* compoſto por Fr. Franciſco de Santa Roſa de Viterbo da Provincia Serafica dos Algarves. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1739. 8. deſde pag. 376. até 385.

Obras M. S.

Supplemento da Hiſtoria Chronologica dos Papas Emperadores, e Reys &c. Parte 2. que conſta da Hiſtoria dos Emperadores.

Parte 3. que contem o Supplemento da Hiſtoria dos Reys.

Commentariorum in Magiſtrum Sententiarum Petrum Lombardum ex Canonico Regulari Epiſcopum Pariſienſem ad uſum Univerſitatis Colimbrienſis. Tomus primus complectens 29 Priores Diſtinctiones Libri primi Magiſtri. fol. Tinha eſte Tomo por prefaçaõ huma Diſſertaçaõ ſobre o Canonicato Regular de Pedro Lombardo. Naõ continuou os tomos ſeguintes da obra taõ importante por deixar a Univerſidade.

Eſpecilegio Theologico — Juridico Critico Hiſtorico das Notas da Analyſis Benedictina, comprehende outras noviſſimas deſcubertas em defenſa das Sagradas Religioens, eſpecialmente da dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho. fol. Conſervaſe huma copia no Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, e outra em o de S. Vicente de fora de Lisboa.

Triumfo dos Varoens fortes entre os Fortiſſimos de Iſrael que defendem do poder das trevas o myſtico leito de Salamaõ conſeguido pelo Senhor das Batalhas de tres formidaveis exercitos ordenados contra elles pelo cruel Farao Principe das ſombras, e totalmente derrotados em outras tantas campanhas compoſta cada huma dellas de diferentes conflictos concluidos todos em ventagem do partido das luzes, e celebrados depois em varios Problemas que em lugar de Epinicios, ſe propoem em obſequio da curioſidade publica, e ſe reſolvem a favor da commua utilidade. Obra Apologetico Regular em que ſe juſtificaõ, e vindicaõ as ſagradas Religioens das impoſturas, e invectivas com que inſtigados do demonio procuraõ ainda hoje infamallas tres dos ſeus jurados inimigos eſtabelecendoſe contra a mentira a verdade em irrefragaveis concluſoens illuſtradas todas com varias Diſſertaçoens incidentes poucas vulgares, muitas curioſas, e todas uteis. fol. Eſta obra he dividida em quatro volumes, dos quais o primeiro eſtá corrente para a impreſſaõ, e nelle ſe conhece a profunda noticia, e vaſta erudiçaõ que o Author tem da Hiſtoria Eccleſiaſtica, Theologia Poſitiva, e Polemica.

D. Fr. IOAÕ DE FARO em cuja Cidade Epiſcopal do Reyno do Algarve de que tomou o apelido naceo a 19 de Ianeiro de 1676 ſendo filho de Manoel Gomes Peitinho, e Maria Rodrigues. Quando contava deſoito annos de idade recebeo o penitente habito Serafico em a Provincia da Piedade a 6 de Agoſto de 1694. onde naõ ſomente foy inſigne Poeta Latino, e vulgar, e muito perito na intelligencia das linguas Italiana, e Franceza, mas dos mayores letrados da ſua Provincia a cujos domeſticos inſtruio com as ſciencias ſeveras, e governou com ſumma prudencia, e afabilidade quando foy Guardiaõ dos Conventos de Santo Antonio de Loulé, Tavira, e Beja, e Secretario da Provincia. Em premio de ſeus religioſos merecimentos foy nomeado pela mageſtade delRey Noſſo Senhor em 16 de Iulho de 1738. Biſpo de Cabo Verde, e ſagrado pelo Emminentiſſimo Cardial Patriarcha D. Thomaz de Almeyda na Santa Igreja Patriarchal a 5 de Outubro do dito anno. Partio para o ſeu Biſpado a 14 de Ianeiro de 1741. em cuja navegaçaõ padeceo horroroſo naufragio, e cruel cativeiro de cujas fataes calamidades ainda que evadio vivo pouco tempo paſſou, que

naõ fallecesse com eterna saudade de seus companheiros a 21 de Iunho de 1741. quando contava 65 annos de idade. Tinha composto.

In Cantica Canticorum. fol.

De Legibus. fol.

De statu religioso, tam in communi, quàm in particulari. fol.

De privilegiis Regularium tàm in communi, quàm in particulari.

De electionibus Prælatorum Regularium. fol. 2. Tom.

De potestate, & jurisdictione Prælatorum Regularium. fol.

Todas estas obras pereceraõ em o naufragio, que padeceo seu Author.

IOAÕ DE FARIA natural da Cidade de Miranda da Provincia de Traz dos montes, e morador em a Cidade de Coimbra taõ douto em as observaçoens astrologicas, como em a noticia da Historia Portugueza. Compoz.

Calendario dos Tempos do anno de 1616. *e outro de* 1611. *com huma paragonaçaõ dos varoens illustres antigos com os de Portugal.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 8.

Prognostico, Lunario, e Calendario dos Tempos deste anno de 1612. *que he bisexto ao Merediano de Lisboa. Relatase no fim delle huma relaçaõ curiosa dos Arcebispos, Bispos, Duquez Marquezes, e Condes, que há nos Reynos, e Senhorios de Portugal.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 8.

IOAÕ FEDERICO MENDES, que abjurando os erros do Talmud abraçou as verdades da ley Evangelica promulgada pelo Sagrado Redemptor. Compoz conforme escreve Wolfio *Bib. Heb.* pag. 479. n. 822.

Responsio ad duas quæstiones, quarum prima, est cur tam pauci Judæi convertantur, nonne mediis idoneis adhibitis, plures converti possint?

Desta materia tinhaõ escrito Eisenmeger. *Judaism. detect.* Part. 2. pag. 1017. Wagenseilius in *Spe liberat. Israel.* pag. 99. Wulferus *Theriac. Judaic.* pag. 333. e Difenbachius in *Jud. Convertendo.* pag. 132. & seqq.

Fr. IOAÕ DA FÉ natural da Ilha do Pico religioso Menor da Provincia de S. Joaõ Evangelista das Ilhas dos Assores onde pela sua litteratura foy Lente jubilado, e pela sua prudencia Ministro Provincial. Exercitou o ministerio concionatorio por muitos annos com aplauzo publicando.

Panegyrico dirigido ao muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Ioaõ o V. Nosso Senhor pregado na festa da sua gloriosa Aclamaçaõ, que celebrou a fidelissima Ilha do Fayal aos 25 *de Abril de* 1707. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Fr. IOAÕ FELIX chamado no seculo Ioaõ Freyre de Lima naceo em Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Manoel Gomes, e Lucrecia Nunes. Instruido nos preceitos da lingua Latina, e Poetica em que foy insigne a sua Musa frequentou a Universidade de Coimbra onde aplicado a Jurisprudencia Cesarea foraõ notaveis os progressos, que fez nesta Faculdade pelos quais se fez digno dos aplauzos de todos os Cathedraticos principalmente quando em o anno de 1607. lhe ouviraõ recitar a liçaõ de ponto para a sua Formatura *ad L. in Testam. C. ad Leg. Falcid.* em verso heroico latino acomodando em o metro todas as Leys, e Iurisconsultos allegados para prova da Conclusaõ, empreza, que como elle afirma, ninguem até o seu tempo tinha intentado. Deixando os aplauzos academicos abraçou o sagrado instituto da Religiaõ Trinitaria professando solemnemente no Convento de Lisboa a 15 Abril de 1612. Dos muitos, e elegantes Versos Latinos, que tinha composto, como eraõ Epigrammas Panegyricos, Genethliacos, e Eglogas fez huma Colleçaõ, que publicou com este titulo.

Isagoge ad laudes Augustissimi Hispaniarum Principis in ejus expectatissimo, ortu, & baptismate. Olyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1613. 8. No fim desde pag. 193. até 312. tem a seguinte obra.

Paraphrasis poetica ad L. in Testam. C. ad leg. Falcid. He a liçaõ de ponto, que

compoz em Verſo no breve eſpaço de 24 horas, a qual recitou ſem a menor equivocaçaõ reſpondendo tambem em metro aos argumentos propoſtos. Da ſua poetica veya fazem illuſtre memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 524. col. 1. *Artis poeticæ facultate potiſſimùm celeber;* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 35. *miro enthuſiaſmo in carmina propenſus,* e D. Franc. Manoel. *Carta dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca.

IOAÕ FERNANDES celebre profeſſor de letras humanas, que com geral aplauzo dictou nas Univerſidades de Salamanca, Alcala, e Coimbra para onde o chamou a Mageſtade delRey D. Ioaõ o III. querendo nobilitalla com taõ inſigne homem profundamente verſado nas linguas Latina, e Grega. Eſte Principe lhe mandou paſſar huma Proviſaõ de outenta mil reis de ordenado a 16 de Setembro de 1539. para ſer Examinador dos Grammaticos, que haviaõ de cultivar o eſtudo da Iuriſprudencia, e ſe lhe paſſou outra em 4 de Mayo de 1542. para ſer Meſtre de Rhetorica em a Univerſidade de Coimbra. Foy Meſtre do Duque de Bragança D. Ioaõ para cujo magiſterio o diſpenſou ElRey D. Ioaõ o III. por Alvarà paſſado a 25 de Mayo de 1549. para naõ aſſiſtir em a Univerſidade logrando de todos os privilegios como ſe actualmente nella eſtiveſſe regentando a ſua Cadeira, e continuaſſe a ſua leitura todas as vezes, que lhe pareceſſe. Deſtes gracioſos indultos lhe paſſou carta D. Iorge de Almeyda Reytor da Univerſidade a 2 de Mayo de 1560. Delle fazem memoria honorifica o Doutor Franciſco de Monçon *Eſpejo del Princip. Chriſtian.* liv. 1. cap. 36. pag. 83. Mariz *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 524. col. 2. e D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 10. cap. 3. Publicou.

Orationes duæ. Altera in celebritate Academiæ Conimbricenſis Ludovicum Infantem Ioannis Regis fratrem excipientis; altera habita ad Conimbricenſes in funere Eduardi Ioannis Tertii filii. Conimbricæ. 1548. 8.

Chronica do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira traduzida de Portuguez em latim, como eſcreve Vaſeo *Chronic. Hiſp.* cap. 4. fol. 5. *Extat præterea Comitis Nonii Alvari Pereiræ Brigantiæ Domùs authoris hiſtoria impreſſa, quem Comitem Luſitaniæ Camillum recte dixeris. Eum, ut audio, latine vertit Ioannes Ferdinandus, quem Illuſtriſſimus Brigantiæ Dux Theodoſius filio ſuo unico Ioanni in ſuceſſionem ampliſſimæ domùs nato præceptorem prudenti conſilio delegit, cujus eruditio varia Compluti, Salmanticæ, Conimbricæ celebrior eſt, quàm ut alienæ prædicationis indigeat.*

IOAÕ FERNANDES Capitaõ, e Piloto mór muito experimentado em os mares das Indias Occidentaes ſendo o primeiro, que navegou de Chile contra o Sul, cuja navegaçaõ ſe fazia antes de elle a practicar à viſta da terra no eſpaço de ſeis mezes, o que depois ſe executou em trinta dias. Deſcobrio duas Ilhas ſituadas outenta legoas ao Occidente de Valparaizo chamadas com o nome de Ioaõ Fernandes em memoria do ſeu Deſcubridor. Eſcreveo.

Tratado da Navegaçaõ de Chile contra o Sul. M. S.

IOAÕ FERNANDES FERMOSO natural de Lisboa Capellaõ delRey D. Ioaõ o III. e muito ſciente em a Faculdade da Muſica. Por ordem deſte Monarcha compoz para uzo da ſua Real Capella.

Paſſionario da Semana Santa. Lisboa por Luiz Alvares. 1543. fol.

IOAÕ FERREYRA DE ALMEYDA Sacerdote Miniſtro, e Pregador do Santo Evangelho, como elle ſe intitula, em a Cidade de Amſterdaõ onde aſſiſtio muitos annos. Traduzio da Vulgata.

O Novo Teſtamento, iſto he, todos os Sacroſanctos livros, e eſcritos Evangelicos, e Apoſtolicos do Novo Concerto de N. fiel Senhor Salvador, e Redemptor IESU Chriſto. Amſterdam por Ioaõ Crellius. 1712. 8.

Desta obra vimos hum exemplar em a Livraria do Emminentissimo Cardial da Cunha Inquizidor Geral nestes Reynos de Portugal.

IOAÕ FERREIRA DELGADO natural de Lisboa Presbitero de inculpavel vida, muito perito em a Theologia Especulativa, Moral, e Mystica, Confessor das Religiosas de Santa Brigida do exemplarissimo Convento da Conceiçaõ de Marvilla situado em o suburbio de Lisboa. Falleceo na patria a 27 de Iulho de 1736. Compoz.

Solitario, ou retiro da alma à solidaõ dividida em tres Partes. A primeira o modo que se deve observar no retiro 2. repartiçaõ das horas. 3. Meditaçoens para a Oraçaõ Lisboa na Officina Ferreiriana. 1729. 8.

IOAÕ FERREIRA, E FARIA natural do Couto de Capareiros da Diocese Bracharense em a Provincia de Entre Douro, e Minho Reytor da Igreja de S. Miguel de Alvarazes termo da Villa de Barcellos. Estando escravo em a Cidade de Argel no anno de 1678. para aliviar as molestias do cativeiro como fosse muito douto na intelligencia da lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Cleopatra. 6 Tom. em 4. cujo Original vimos. Esta obra tinha vertido na lingua Franceza o Conde Maiolino Bisacioni Gentilhomem da Camara delRey Christianissimo.

IOAÕ FERREIRA DA ROSA professor de Medecina em cuja Faculdade se formou em a Universidade de Coimbra onde foy dos Medicos do partido delRey. Assistindo em Pernambuco quando governava este Estado o Marquez de Montebello Felix Machado de Mendoça observou com profunda investigaçaõ as cauzas do mal Epidemico que devastava aos seus moradores escrevendo para seu remedio.

Tratado unico da constituiçaõ pestilencial de Pernambuco em que traz preservativos, e remedios para o dito mal. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Principe Nosso Senhor. 1694. 4.

IOAÕ FOGAÇA igualmente perito nos preceitos da Poezia, como na intelligencia da lingua Franceza traduzindo desta lingua em a materna.

Discurso, e relaçaõ breve do cerco da Cidade de Pariz, e defensaõ della pelo Duque de Nemurs contra o Vandoma no anno de 1590. Lisboa por Balthezar Ribeiro. 1591. 8.

No *Cancioneiro* de Garcia de Resende estaõ Poezias suas a fol. 88. v.º 89. 91. 122. v.º 148. 161. v.º 171.

Fr. IOAÕ FOGAÇA natural de Lisboa filho de Francisco Fogaça Escrivaõ da Correiçaõ do Civel, e de Luiza da Sylva. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Ossa a 31 de Agosto de 1608. Estudou a arte da Musica com o insigne Mestre Duarte Lobo sendo hum dos mayores discipulos da sua Escola merecendo distintas estimaçoẽs delRey D. Ioaõ o IV. augusto Mecenas, e famoso professor desta armonica Faculdade dandolhe huma tença annual de quarenta, e outo mil reis. Foy Definidor, e Reytor de dous Conventos em que mostrou a sua prudencia, e afabilidade, e como naõ era ambicioso se escuzou de outras Prelazias com o pretexto do serviço delRey. Falleceo em Lisboa a 2 de Agosto de 1658. com 69 annos de idade, e 51 de habito. Por ser excellente em dibuxar com a penna escreveo tres Livros para o Coro do Convento da Serra de Ossa onde foy Mestre, sendo hum das Festas dos Santos, e outro das da Senhora. As obras seguintes, que compoz se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica cujo Index se imprimio em Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Homo natus de muliere a 8.

Parce mihi. a 8.

Pelli meæ a 8.

Responde mihi. a 8.

Spiritus meus. a 8. Na Estant. 53. n. 771.

Versa est in Luctum. a 6.

Lacrymosa dies illa a 6. Estant. 36. n. 810.

Quis dabit capiti meo. a 4. Eſtant. 36. n. 809.

Beata Dei Genitrix a 4. Eſtant. 36. n. 818.

Miſſa Defuntorum a 8. e a 4. Eſtant. 33. n. 770.

IOAÕ DA FONCECA. Sargento mór do Reyno do Algarve exercitando a arte militar com igual ſciencia, que valor em diverſos Reynos da Europa pelo largo eſpaço de trinta, e tres annos. Reſtituido a Portugal no anno de 1573. tempo em que ſe faziaõ grandes preparaçoens para a expediçaõ de Africa, eſcreveo.

Dialogo, e Diſcurſo militar entre Fonteo Soldado practico, e Luſitano biſonho ſobre o Officio de Sargento mòr no qual (para que milhor, e como deve ſe entenda, e exercite) ſe conteem todas as dependencias, e circunſtancias ao tal cargo concernentes. Trata-ſe aſi meſmo da eſſencia de huma Companhia, Terço, e Campo formado com todos os Officiaes, que a eſtas duas partes, e univerſal corpo competem declarando as obrigaçoens de cada hum por ſi. Procedeſe na ordem com que marcha hum Terço, e pelo conſeguinte hum exercito formado; o qual finalmente ſe aloja com todos os poſtos, e obſervancias ao tal effeito neceſſarias; e juntamente hum tratado dos caſos, que na Infantaria Eſpagnola ſaõ de Caſtigo arbitrario, ou capital com a ordem, e declaraçaõ com que ſe procede nos ditos cazos aſſi em preſidio, como em Campanha. Derigido ao Sereniſſimo, e invictiſſimo Principe, e Senhor noſſo D. Sebaſtiaõ primeiro deſte Nome pela Divina Clemencia Rey de Portugal, e dos Algarves. 4. M. S. Começa *He o dezejo de ſaber taõ natural aos homens* &c. M. S. Conſervaſe o Original na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Valença.

P. IOAÕ DA FONCECA Naceo em a Villa de Viana do Alentejo do Arcebiſpado de Evora devendo à virtuoſa educaçaõ de ſeus Pays Bartholameu Soudo, e Angela Coelha, a reſoluçaõ de deixar em a tenra idade de 17 annos o ſeculo, e abraçar o inſtituto da Companhia de Ieſus em o Noviciado de Evora a 19 de Ianeiro de 1649. profeſſando ſolemnemente a 15 de Agoſto de 1659. Aprendidas as letras humanas enſinou em a Univerſidade Eborenſe pelo eſpaço de quatro annos Filoſofia com grande emolumento dos ſeus ouvintes. Impellido com o zelo da ſalvaçaõ das almas diſcorreo pelas Villas de Abrantes, Alcacer do Sal, Caſtello de Vide, e a Cidade de Beja exercitando com grande fervor, e copioſo fruto o miniſterio de Miſſionario Apoſtolico. Pela ſua prudencia acompanhada de ſumma afabilidade foy Meſtre do Noviciado de Coimbra, Viſitador do Collegio da Ilha da Madeira, Perfeito dos Irmaõs do Recolhimento de Evora, e Reytor do Noviciado de Lisboa. De todas as virtudes religioſas foy obſervantiſſimo cultor. Vizitava frequentemente aos infermos nos Hoſpitaes, e aos prezos nas Cadeyas publicas alliviando as afliçoens de huns com ſantos conſelhos, e a neceſſidade dos outros com repetidas eſmolas. Ambicioſo dos mayores deſprezos levava muitas vezes pendente dos hombros a caldeira do comer dos pobres que ſe havia repartir na portaria. Para conſervar illeſa a flor da Caſtidade evitava practicas com mulheres ainda que foſſem das mais illuſtres da Corte. Nunca murmurou de peſſoa alguma, antes ſe ouvia tocar em materia prejudicial ao credito do proximo divertia com prudente modo a practica. Era muito obſervante do ſilencio fugindo quanto podia do comercio humano, e paſſando a mayor parte do tempo eſcrevendo as obras em que retratou o ſeu eſpirito. Com tanto rigor ſe diſciplinava, que avizado o Superior pelo eſtrondo dos golpes lhe poz preceito para naõ uzar daquella penitencia que degenerava em tyrania. Foy cordial devoto do Santiſſimo Sacramento em cuja prezença orava horas continuas; ſendo igual o afecto com que venerava a Maria Santiſſima cuja ſoberana proteçaõ experimentou repetidas vezes ſolicitada pelos ſeus rogos. Illuſtrado com a luz da profecia revelou muitos futuros, previo varios ſuceſſos. Na ultima enfermidade ſe levantou da Cama para receber de joolhos o Sagrado Viatico conſervando até

o ultimo inſtante o juizo taõ perfeito, que dizendo hum dos circunſtantes *Benedictus Dominus,* continuou *Deus Iſrael quia viſitavit nos.* Acabadas eſtas palavras fictando os olhos em huma Imagem de Maria Santiſſima, que eſtava fronteira aonde jazia, expirou com grande ſerenidade em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa ao primeiro de Outubro de 1701. com 69. annos de idade, e 52 de Companhia. As ſuas pobres alfayas ſe repartiraõ como reliquias por varias peſſoas. O Sereniſſimo Rey D. Pedro II. que o venerara vivo pedio alguma couza, que foſſe do ſeu uzo, e para ſatisfaçaõ deſte piedoſo dezejo ſe lhe deraõ as contas por onde quotidianamente rezava. Deſcanſaõ as ſuas veneraveis cinzas em huma ſepultura aberta na parede da Ante Sancriſtia da parte do Evangelho do Collegio de Santo Antaõ com eſte elegante Epitafio.

Hoc conditur mauſoleo V. P. Ioannes de Fonceca Societatis Jeſu Vianenſis in Provincia Tranſtagana omnium virtutum ſingulare exemplum: cujus doctrinam ſi quæras, illius libros conſule, hos cum edidit, ſuæ virtutis fecit hæredes: Si Magiſterium, ultra Philoſophiam in Univerſitate Eborenſi, Novitiorum egit pene per triginta annos tam Conimbricæ, quàm Ulyſſipone ea morum integritate, ac Sanctitate, ut Poſteris omnibus norma poſſit eſſe, & archetypus. Prælucet ad Tumulum lucerna ardens: ſpirant etenim adhuc, et docent hac ex urna pietatem, et gratiam tanti viri vocales cineres, eos eodem modo inuitantis ad gloriam, quos olim informavit ad vitam. Obiit in hoc Collegio D. Antonii Magni primi Octobris. 1701.

Fazem honorifica memoria deſte Varaõ o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Evor.* liv. 4. cap. 14. até 28. e pag. 868. *Varaõ todo de Deos, e muy eſclarecido em Santidade.* et *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 410. §. 4. *omni laude mayor;* e no *An. glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 558. Fonceca *Evor. glorioſ.* pag. 432. *Varaõ Santiſſimo, e Pay de toda eſta Provincia por ter criado, e enſinado quazi todos os ſogeitos della nos muitos annos em que foy Meſtre dos Noviços.* Compoz.

Norte eſpiritual da vida Chriſtãa pela qual ſe deve governar o que dezeja acertar com o caminho da perfeiçaõ fiado na Divina Providencia, e conformando ſe em tudo com a divina vontade. Coimbra por Iozé Ferreira. 1687. 8. & ibi por Iozé Antunes da Sylva Impreſſor da Univerſidade. 1724. 8.

Eſpelho de penitentes. Trata de como hade fazer huma confiſſaõ bem feita o que trata de reformar a ſua vida. Evora na Officina da Univerſidade. 1687. 8.

Eſcola da Doutrina Chriſtãa em que ſe enſina o que he obrigado a ſaber todo o Chriſtaõ. Evora na meſma Officina. 1688. 4.

Guia de Enfermos, moribundos, e agonizantes. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1689. 8.

Inſtrucçaõ eſpiritual para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1689. 8.

Alivio de Queixoſos da morte dos que amáraõ em vida. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1689. 8.

Antidoto da alma para medecina de eſcrupulos, remedio de tentados, e perſervativo de enganos, e illuſoens que pode haver em materias eſpirituaes. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1690. 8.

Sylva Moral, e hiſtorica. Diſcurſos moraes de diverſas materias confirmados com ſeis Centurias de exemplos eſcolhidos, e hiſtorias ſelectas. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1696. 4.

Satisfaçaõ de aggravos, Confiſſaõ de vingativos. Evora na Officina da Univerſidade. 1700. 4.

Deixou promptos para a impreſſaõ.

Sylva Moral, e hiſtorica &c. ſemelhante a que tinha publicado.

Meditaçoens dos Exercicios de Santo Ignacio.

Fr. IOAÕ FRADE natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beyra Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça muito douto na liçaõ da Eſcritura, e Santos Padres, eſcreveo.

Vita S. Rodeſindi Epiſcopi.

Sermones de Sanctis ex variis authoribus.

Homiliæ variæ Sanctorum.

Conservaõ-se M. S. in fol. estas obras na Livraria de Alcobaça.

IOAÕ FRAGOSO irmaõ do Doutor Braz Fragozo Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ de que tomou posse a 17 de Ianeiro de 1569. onde foy Ouvidor, e Corregedor do Crime; e Tio paterno de Fr. Pedro de Mello, ou Fragozo religioso Carmelita Calçado de quem em seu lugar faremos memoria; naceo em Lisboa, e naõ em Toledo como erradamente escreveo Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 526. col. 2. Foy taõ insigne Medico, como perito Cirurgiaõ manipulando os medicamentos, que aplicava aos enfermos de que se seguiaõ admiraveis effeitos. Sendo Cirurgiaõ mòr da Raynha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. acompanhou com este lugar a Emperatriz D. Izabel quando no anno de 1526. partio a despozarse com Carlos V. Compoz.

Erotemas Chirurgicos em que se enseña lo màs principal dela Chirurgia con su glossa. Madrid por Pedro Cosio. 1570. 4.

Discursos de las cosas aromaticas, arboles, frutas, y medecinas simples de la India, que siruen al uso de la Medecina. Madrid por Francisco Sanches. 1572. 8. Sahio traduzida esta obra na lingua Latina por Israel Spachio. Argentinæ apud Joannem Martinum. 1601. 8.

De Succedaneis medicamentis cum animadversionibus in quamplura medicamenta composita, quorum est usus in Hispanis Officinis. Matriti apud Petrum Cosium. 1575. 8. & ibi apud Gomesium. 1583. 8.

Chirurgia Universal. Madrid por N. Gomes. 1581. fol. e Alcalá por Iuan Garcian. 1601. fol. acrecentada.

Fazem mençaõ deste author Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 14. e Zacuto in *Præf. Prognost. Hypocrat.*

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural do Porto, e religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio onde mostrou igual talenfo para a Theologia especulativa, que dictou aos seus domesticos, como para o governo sendo varias vezes Guardiaõ de diversos Conventos. Falleceo em o Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima a 30 de Setembro de 1664. em cuja Livraria se conserva M. S. a seguinte obra prompta para a impressaõ.

Quæstiones Morales. fol.

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural de Lisboa filho de Vicente de Faria, e Francisca Thomè. Na idade juvenil deixou o seculo pelo austero instituto do Serafico Patriarcha, que professou solemnemente no Convento de Setubal da Provincia dos Algarves a 23 de Março de 1629. Depois de dictar Filosofia em q̃ teve a gloria de ser seu discipulo aquelle insigne Mestre de espirito o V. P. Fr. Antonio das Chagas, e jubilar na Sagrada Theologia exercitou com grande credito da sua prudencia as Guardianias dos Conventos de S. Francisco de Beja, Monte mòr, e de Santa Maria de Xabregas, e os lugares de Comissario da Corte, e Definidor da Provincia. Teve natural inclinaçaõ para a Poezia metrificando com tanta facilidade, e elegancia, q̃ mereceo a plausivel antonomazia de *Poeta.* Naõ foy menos celebrado o seu nome pelo exercicio da Oratoria Ecclesiastica em que competia a delicadeza do discurso com a valentia da reprezentaçaõ. Sendo cativo no anno de 1663. e levado a Argel foy restituido à sua liberdade no espaço de desasete dias debaixo da palavra de hum Inglez. Falleceo no Convento de Xabregas em o anno de 1675. Compoz.

Sermaõ pregado na festa do insigne Patriarcha dos pobres S. Francisco em seu proprio dia, e propria Caza de Xabregas anno 1646. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1646. 4.

Sermaõ do Santo Iubileo da Porciuncula favor especial concedido por Christo Senhor Nosso à Religiaõ dos Menores pregado no seu dia 2 de Agosto no Convento de S. Francisco de Xabregas. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 4.

Sermaõ nas Exequias do Reverendissimo Padre Fr. Ioaõ Pereira Comissario Geral Apostolico da Ordem dos frades Menores no

Reyno de Portugal no Convento de S. Francisco de Xabregas no anno de 1659. *a* 15. *de Dezembro.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1660.

Sermaõ do Mandato pregado na Santa Sè de Lisboa. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1666. 4.

Sermaõ na festa da Beatificaçaõ da gloriosa Virgem Santa Roza pregado no terceiro dia do seu Outavario solemne no Convento Real de S. Domingos de Lisboa. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1669. 4.

Sermaõ no triumfo do altissimo Misterio do Divino Sacramento, e desagravo do impio, e detestavel furto, que se fez na Igreja Parochial do lugar de Odivellas pregado na Igreja Parochial de S. Nicolao nesta Corte, e Real Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro. 1671. 4.

Sermaõ do Sagrado Descendimento de Christo Senhor Nosso. Coimbra por Iozé Ferreira Impressor da Universidade 1696. 4.

Festas Annuaes nas mayores solemnidades dos Sagrados Mysterios de nossa Fé, de Christo Senhor nosso, de sua Santissima Mãy, e dos Santos principaes, que a Igreja solemniza. Primeira Parte. Lisboa por Domingos Carneiro. 1671. fol.

Primavera Sagrada ordenada em flores espirituaes de doutrina Catholica repartida pelos Domingos de Quaresma em menhaãs, tardes, e Mysterios da Semana Santa até dia de Paschoa. Lisboa pelo dito Impressor. 1675. fol. No prologo prometia hum Tomo de Sermoens das Ferias, e a 2. Parte das *Festas Annuaes.*

No 2. Tomo da *Laurea Lusitana* impressa Madrid por Andre Garcia de la Iglesia. 1679. 4. estaõ traduzidos em Castelhano por D. Estevan de Aguilar y Zuniga o *Sermaõ da Purificaçaõ. Sermaõ do Jubileo da Porciuncula. Sermaõ da* 1. *Dominga de Quaresma. Sinco Sermoens das Tardes da Quaresma sobre sinco banquetes da Sagrada Escritura.* Dos quais o 1. está nas *Festas Annuaes,* e os 6 ultimos na *Primavera Sagrada;* e o do *Iubileo da Porciuncula* sahio avulso como está assima escrito.

Poema heroico, victorioso sucesso, e gloriosa vitoria do exercito de Portugal sobre a hostilidade da Cidade de Evora no anno 1663. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1663. 4. Consta de 116 Outavas excellentes pelas quais lhe faz este metrico encomio o P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 105.

.... fusa per agros
Agmina cantabat, Cætu reticente canoro
Utraque Ioannes velatus tempora serto
Quod propriis manibus contexuit Ebora dives.
Imposuitque comis.

Memoria, instituiçaõ, e noticia especial da antiga, e regular administraçaõ da Provincia dos Algarves, e breve Cathalogo dos Religiosos notaveis em letras, e virtudes que nella floreceraõ, e couzas memoraveis que muito a illustraõ. Esta obra foy composta o anno de 1647. por ordem do Provincial Fr. Diogo Cezar como escreve o Licenciado Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 751. no Commentario de 28 de Abril letr. H. e Tom. 3. p. 333. no Commentario de 20 de Mayo letr. A.

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural da Villa de Alhos Vedros do Patriarchado de Lisboa filho de Francisco Ferreira, e Catherina Pedroza. Professou no estado de leygo o Serafico instituto em o Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes fundado pelo Ven. P. Fr. Antonio das Chagas.

Publicou.

Regras para bem viver, e modo facil de orar com breves meditaçoens sobre os Novissimos distribuidas por cada hum dos dias do mez. Lisboa por Domingos Gonzalves 1744. 24. Sahio segunda vez acrecentado com *Meditaçoens da Payxaõ, e com as regras para fazer huma confiçaõ bem feita, e comungar devotamente.* Lisboa por Pedro Ferreira 1745. 24.

Fr. IOAÕ FRANCO natural de Lisboa filho de Antonio Franciſco, e Maria Franca. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem dos Pregadores em o Convento da Villa de Azeitaõ a 15 de Iunho de 1704. onde pela liçaõ da Sagrada Theologia ſubio ao lugar de Preſentado neſta Faculdade, e de Qualificador do S. Officio. O mayor eſpaço da ſua vida religioſa tem ocupado em o miniſterio do pulpito ſendo o total objecto dos ſeus diſcurſos inflamar os coraçoens, e naõ adular os ouvidos, os quais por beneficio da impreſſaõ publicou na forma ſeguinte.

Sermoens varios Tom. 1. *que contem trinta ſermoens, vinte de varios Santos, cinco de Tardes de Quareſma de Miſſaõ com Paſſos no fim, e ſinco da Semana Santa.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1734. 4.

Sermoens varios Tom. 2. *que contem* 30 *ſermoens vinte de varios Santos, e dez das Domingas do Advento, e Quareſma.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. 4.

Sermoens varios Tom. 3. *que contem trinta ſermoens, dezoito de varios Santos, e doze de Miſſaõ de todas as Quartas, e Sextas Feyras de Quareſma.* Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Sermoens Varios Tom. 4. *que contem trinta Sermoens, quinze de todos os myſterios, e varias Feſtas de Chriſto, ſinco de varios Santos, e dez das Domingas depois das outavas da Trindade, ou do Pentecoſte.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 5. *em que ſe contem* 30 *ſermoens,* 15 *de todos os myſterios, e taõbem de varias Feſtividades de Maria Santiſſima, ſinco de varios Santos, e* 10 *de Miſſaõ nas Domingas infra Octavas da Trindade ou infra Octavas do Pentecoſte.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 6. *em que ſe contem* 30 *Sermoens.* 20. *do Roſario, dos quais os primeiros dez ſaõ Sermoens Panegyricos do Roſario, e Roſa de manhaã, e de tarde; os ſegundos* 10 *ſaõ Sermoens de Miſſaõ do Roſario; e os terceiros* 10 *de Santos Varios Aſſumptos, e Domingas.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 7. *em que ſe contem* 30 *Sermoens.* 20 *de Miſſaõ do Roſario dos quais os primeiros* 10 *ſaõ ſobre o Pſalmo* 86 Fundamenta ejus in montibus ſanctis, *e os ſegundos* 10 *ſobre o Cantico* Magnificat; *e os ultimos* 10 *de varios Santos, e varias Domingas.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1738. 4.

Sermoens Varios Tom. 8. *que contem* 30 *Sermoens.* 20 *de Miſſaõ do* Roſario *ſobre a materia de que elle conſta, que ſaõ as oraçoens do Padre Noſſo, Ave Maria, a Antifona da Salve Rainha; e os ultimos* 10 *ſermoens de varios Santos, e de varias Domingas.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1739. 4.

Sermoens Varios Tom. 9. *em que ſe contem* 30. *Sermoens.* 15. *ſaõ de todos os Patriarchas das Sagradas Religioens mais conhecidas em Portugal; e os outros* 15 *ſaõ de Miſſaõ de varias Domingas do anno.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1740. 4.

Sermoens Varios Tom. 10 *que contem* 30 *Sermoens.* 20 *de Varios Santos; e* 10 *de varias Domingas.* Lisboa pelos ditos herdeiros 1741. 4.

Sermoens Varios Tomo 11. *que contem trinta Sermoens.* 20 *de todas as Segundas, Terças, Quintas, e Sabbados de Quareſma, e* 10 *de varios Santos, e varias Domingas.* Lisboa pelos ditos herdeiros. 1741. 4.

Sermoens Varios Tom. 12. *contem* 30. *Sermoens.* 10. *de todos os Paſſos de Chriſto, e de tudo o mais que diz reſpeito da ſua Payxaõ:* 10 *Sermoens de tardes da Quareſma, e de outras Domingas de tarde; e* 10 *Sermoens de Varios Santos, e do Santiſſimo Sacramento.* Lisboa pelos ditos herdeiros. 1741. 4.

Modo de meditar o Roſario de Noſſa Senhora. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do S. Officio 1730. 12.

Meſtre da vida que enſina a viver, e morrer ſantamente. Lisboa na Officina Auguſtinianna. 1731. 8. ibi por Mauricio

Vicente de Almeyda. 1732. & ibi pelo dito Impreſſor 1735. 8. com varias devoçoens acrecentadas; & ibi pelo dito Impreſſor 1736. *Com a Novena do Coraçaõ JESUS; com hum exercicio admiravel para pòr huma alma deſcuidada no Caminho do Ceo intitulado* o Deſcuidado combatido; e *com a forma de fazer Teſtamentos.* 8. & ibi pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1741. & ibi pelos ditos herdeiros. 1744. e em outras muitas partes ſendo tal o conſumo deſte livro, que em outo Impreſſoens, que ſe fizeraõ delle no breve eſpaço de nove annos ſe venderaõ deſaſeis mil exemplares exceptos aquelles, que ſe imprimiraõ ſem faculdade do Author, que fazem grande numero.

Modo perfeito de ouvir Miſſa, e tambem de receber, e venerar ao Diviniſſimo Sacramento. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1739. 12 com eſtampas groſſas. No meſmo anno ſe fez outra impreſſaõ na dita Officina com eſtampas finas, e de cada adiçaõ ſe tiraraõ dous mil exemplares.

Terceiro inſtruido na virtude, que profeſſa a Veneravel Ordem da Milicia de JESU Chriſto, e penitencia de S. Domingos. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1742. 8.

IOAÕ FRANCO BARRETO Naceo em a Cidade de Lisboa em o anno de 1600. onde teve por Pays a Bernardo Franco, e a Maria da Coſta Barreto de igual nobreza à do ſeu Conſorte. Aprendeo as letras humanas em o Collegio patrio de Santo Antaõ em que teve por Meſtre ao inſigne Franciſco de Macedo de cujo magiſterio bebeo com tanta afluencia as aguas da Hipocrene, que ſahio conſumado Poeta latino, e vulgar. Com igual comprehenſaõ penetrou as dificuldades da Filoſofia, e como a natureza o ornara de igual capacidade para governar a penna, que manejar a eſpada navegou na armada expedida no anno de 1624. para a reſtauraçaõ da Bahia, que tyranamente dominavaõ os Olandezes em cuja expediçaõ obrou açoens dictadas pela actividade de ſeu brioſo eſpirito. Voltando para a patria deixou o exercicio militar pelo litterario eſtudando Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra, e havendo com enveja dos ſeus condiſcipulos frequentado quatro annos eſta Faculdade lhe foy preciſo deixar a Univerſidade no anno de 1640. para acompanhar aos filhos de Franciſco de Mello Monteiro mòr do Reyno dos quais era Meſtre de letras humanas quando vieraõ beijar a maõ a ElRey D. Ioaõ o IV. exaltado ao trono de ſeus auguſtos predeceſſores. Pela ſumma prudencia, e vaſta noticia de ſuceſſos bellicos, e politicos de q̃ era dotado, e inſtruido o elegeo por ſeu Secretario Franciſco de Mello quando no anno de 1641. partio com o Caracter de Embaxador a ElRey Chriſtianiſſimo eſperando da ſua capacidade, e madureza, conſelho, e direçaõ em os negocios mais arduos, cuja eleiçaõ ſe vio pela experiencia feliſmente dezempenhada. Reſtituido à Corte como ſe viſſe livre dos vinculos do Matrimonio, que contrahira em a Villa de Redondo do qual teve hum filho, que profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ, e huma filha, que morreo donzella ſe ordenou de Presbitero, e obtendo hum Beneficio na Igreja Matriz de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ da Villa de Redondo onde aſſiſtio alguns annos paſſou para a Villa do Barreiro no anno de 1648. onde foy Vigario da vara. Neſte tempo em que pelo tumulto da guerra agitada entre eſte Reyno, e o de Caſtella ſe experimentavaõ em toda a parte diverſas inquietaçoens, lograva de hum animo imperturbavel dedicando todas as horas ao eſtudo, e compoſiçaõ das ſuas obras com que tanto illuſtrou o ſeu nome, e perpetuou a ſua fama, ſendo o Cathalogo das impreſſas o ſeguinte.

Cypariſſo. Fabula Mythologica. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4. He em 8. Rima. Em aplauzo deſta obra cantou D. Franciſco Manoel de Mello.

Eſte Cypres levantado
Sobre vueſtra erudicion
Antes acà admiracion
Que a la fama conſagrado;
Lo que en el yò tengo hallado
No cabe en ſolo un papel;
Acá ſe lo dire a el;

Que pues tal gala ſe viſte
Arbol, yá nò ſerá triſte
Deſpues que cantaſteis del.

Relaçaõ da Viagem que a França fizerão Franciſco de Mello Monteiro mòr do Reyno, e o Doutor Antonio Coelho de Carvalho hindo por Embaxadores Extraordinarios delRey D. Ioaõ o IV. de glorioſa memoria a ElRey de França Luiz XIII cognominado o Iuſto anno 1641. Lisboa por Lourenço de Anueres. 1642. 4. Neſta obra promete a pag. 56. outra, que conſta dos *Officiaes da Caza Real de França.*

Cathalogo dos Chriſtianiſſimos Reys de França, e das Raynhas ſuas Eſpozas prozapia, annos da ſua vida, de ſeu Reynado, e onde eſtaõ enterrados. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4.

Offerecido a D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, e Capellaõ mòr.

Eneida Portugueza 1. *Parte.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1664. 12.

2. *Parte.* ibi pelo dito Impreſſor. 1670. 12.

He o poema de Virgilio vertido com ſumma felicidade em Outavas Portuguezas, cuja obra exalta com o ſeguinte Elogio o Padre Antonio dos Reys no *Enthuſ. Poetic.* n. 43.

.... *Pari Phœbus dignatus honore*
Barretum eſt, verſa qui tota Æneide, Luſo
Virgilium facit ore loqui (ſi ſermo Latinus
Diſcrepat à Luſo, quod, qui neſcivit utrumque
Conceſſiſſe poteſt tantùm)

Orthographia da lingua Portugueza. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1670. 4.

Flos Sanctorum. Hiſtoria das vidas, e obras inſignes dos Santos pelo Reverendo Padre Pedro de Ribadaneira da Companhia de JESUS, e de outros Authores traduzida de Caſtelhano em Portuguez. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1674. fol.

Index de todos os Nomes proprios, que eſtaõ no Poema de Luiz de Camoens impreſſo em Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1669. 4. Eſta ediçaõ preparou, emendou, e diſtribuio em tres volumes Joaõ Franco Barreto acrecentandolhe alem do Index, que ſe pode chamar *Diccionario Hiſtorico, Poetico, e Geografico,* os Argumentos de cada canto em Outava Rima.

Elegia, e Soneto à morte de Ioaõ Perez de Montalvaõ. Sahiraõ impreſſos nas *Lagrim. Panegyr.* à mort. deſte grande Poeta a fol. 64. e 65. Madrid. 1639. 4.

Obras M. S.

Bibliotheca Portugueza. Eſta obra da qual fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 329. col. 2. e o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 74. no Comment. de 4. Mayo letr. I. principiou na Villa de Redondo à inſtancia do inſigne Antiquario Manoel Severim de Faria. Conſta de hum grande numero de Authores Portuguezes, que eſcreveraõ em todas as Faculdades cujo Original, que eſtava com todas as licenças prompto para a impreſſaõ ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza. Huma copia deſta obra, que eſtá na Bibliotheca do Excellentiſſimo Duque do Cadaval Eſtribeiro mòr de S. Mageſtade me foy comunicada donde extrahi muitas noticias, que ſeu Author colhera com incanſavel diſvelo.

Hiſtoria dos Cardeaes Portuguezes. fol. Deſta obra como da precedente ſe lembra o Padre Antonio de Macedo no Prologo da *Luſitania Inful. & Purpur.* dizendo *Joannes Franco Barreto vir plane eruditus miſſo ad me in urbem M. S. de Cardinalibus Luſitanis libello. Ejus Bibliothecam Luſitanam propediem typis mandandam videre non licuit.*

Hiſtoria Eccleſiaſtica da Cidade de Evora. fol.

Olhos ſuas virtudes, e ſeus vicios 4.

Odes de Horacio em Verſo Portuguez. 4.

Todas eſtas tres obras ſe conſervaõ na Bibliotheca do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Relaçaõ da Viagem, que a armada de Portugal fez à Bahia de todos os Santos, e da reſtauraçaõ da Cidade de S. Salvador ocupada das armas Olandezas eſcrita

anno de 1642. 4. Narra circunſtancias dignas de eſtimaçaõ por ſer teſtemunha ocular de quanto eſcreveo.

Diſcurſo apologetico ſobre a viſaõ do Indo, e Ganges introduzido com excellente Proſopopeya pelo inſigne, e heroico Poeta Luiz de Camoens em o Canto 4. dos ſeus Luſiadas.

Batrachomyomachia de Homero ou guerra de ratos, e rans naõ traduzida, mas imitada em 112. Outavas Portuguezas oferecidas a ſeu Amigo Coſme Ferreira de Brum no anno de 1637.

Genealogia dos Deuſes Gentilicos. Obra muito erudita, e dilatada donde podem os Poetas extrahir grandes noticias para copia, e ornato das ſuas compoziçoens.

Rimas Varias. 4. que formaõ hum volume de juſta grandeza.

Fazem delle honorifica memoria alem dos Authores allegados Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 39. Morery *Dicion. Hiſtorique* Verb. *Franco Barreto.* D. Emman. Caiet. de Souza *Exped. Hiſpan. S. Iacob.* Part. 2. p. 1324. §. 365.

IOAÕ FREYRE Presbitero da Ordem militar de S. Tiago cujo habito recebeo no Convento real de Palmella cabeça deſta Ordem em o Reyno de Portugal. Foy Prior de huma Igreja ſituada no Reyno do Algarve. Eſcreveo.

Do modo como ſe devem fazer as vizitas nas Igrejas da Ordem militar de S. Tiago 4. M. S. Eſta obra moſtrou o Author ao inſigne Biſpo do Algarve D. Ieronimo Oſorio que a julgou digna da impreſſaõ.

P. IOAÕ FREYRE natural de Lisboa filho de Braz Fernandes, e Margarida Nunes, e religioſo da Companhia de Ieſus cuja roupeta veſtio em o Noviciado de Coimbra a 24 de Abril de 1596. quando contava quatorze annos de idade onde naõ ſomente dictou letras humanas mas foy Lente da Sagrada Eſcritura merecendo ſer intitulado pelo grande Fr. Franciſco de S. Agoſtinho Macedo *Dom. Sad.* p. 16. *divinarum, humanarumque literarum ſcientiſſimus,* e por Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 40. *vir judicio, et eruditione præclara.* Como padeceſſe graves, e continuados achaques, e ſe naõ abſtiveſſe da aplicaçaõ ao eſtudo falleceo na florente idade de 34 annos a 25 de Iulho de 1620. Deixou imperfeita a ſeguinte obra que ſahio poſthuma com eſte titulo.

Comentarius in ſeptem priora Capita libri Iudicum. Ulyſſipone apud Georgium Rodrigues. 1640. 4. et Matriti. 1642. 4.

Vita P. Franciſci Suares Granatenſis. Sahio ao principio do Tomo de *Angelis* do meſmo Suares. Lugduni apud Horatium Cardon. 1621. fol.

Epigramma in laudem Franciſci de Sá, e Miranda. Principia

Ruſtica, quæ fuerat ſolis vix cognita Sylvis. &c.

Do qual o faz author o Padre Macedo aſſima allegado, cujo nome celebraõ D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Franco. *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 619. col. 2. Halevord. *Bib. Corioſ.* p. 415. col. 2. Iacob. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 732. col. 2. *Bib. Societ.* p. 450. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 529. col. 1.

Fr. IOAÕ FREYRE natural da Villa nova de Gaya fronteira à Cidade do Porto filho de Antonio Ferreira de Lima, e de ſua mulher Maria Freyre. Profeſſou o inſtituto de Erimita de S. Agoſtinho no real Convento da Graça de Lisboa a 21 de Novembro de 1634. Depois de ſahir egregiamente inſtruido nas Faculdades ſeveras recebeo as inſignias do Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra a 30 de Iulho de 1654. a qual illuſtrou com o magiſterio ſendo Lente da Cadeira de Gabriel a 27 de Ianeiro de 1664. e de Eſcoto a 17 de Mayo de 1670. Teve grande intelligencia das linguas Grega, Hebraica, e Latina compondo neſte agudiſſimos epigramas. Falleceo em Coimbra a 7 de Agoſto de 1670. com 52 annos de idade e 37 de religiaõ. Compoz.

A Cortezaã da gloria, ou Vida da Beata Veronica religioſa do Conuento de Santa

Marta de Milaõ da Ordem de S. Agoſtinho. Lisboa por Antonio Craesbeeck. de Mello 1671. 4.

Hymni in laudem Sanctorum Ordinis Erimitarum D. Auguſtini. M. S. Deſta obra faz mençaõ Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Auguſt.* Tom. 4. p. 140. n. 60.

Tractatus Theologici fol. M. S. Conſervaõſe na Livraria do Collegio de Coimbra.

IOAÕ FREYRE CARROLAS natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa Presbitero, e inſigne Poeta Latino como declara a obra ſeguinte.

Epigrammata in laudem omnium Sanctorum quorum natalem diem Sacroſancta celebrat Ecclesia ſecundùm Kalendarium Romanum. Inſcriptum Sereniſſimo Principi Cardinali Alberto Archiduci Auſtriæ. Ulyſſipone apud Antonium Rodericium. 1586. 4.

Do author, e da obra faz mençaõ o Licenciado Iorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 837. letr. A.

P. IOAÕ FROES natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Tranſtagana, e filho de Diogo Froes, e Margarida Velez. Abraçou o inſtituto da Companhia de Ieſus em o Noviciado de Evora a 7 de Iulho de 1608. Impellido do zelo da converſaõ da Gentilidade paſſou ao Iapaõ em o anno de 1624. e na Provincia de Hancheu reduzio muitas almas ao gremio da Igreja Romana. Falleceo piamente no anno de 1638. Compoz.

Do modo com que ſe deve ajudar aos moribundos.

Ladainhas da Paixaõ de Chriſto, e das ſuas Sacroſanctas Chagas. M. S.

Delle ſe lembraõ Manoel de Faria, e Souza *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. §. 13. et *Cathalog. Patrum S. I. qui poſt. obitum S. Xaverii ab anno 1581. uſque ad annum 1681. in Imperio Sinarum Ieſu Chriſti fidem propagarunt.* §. 31.

P. IOAÕ FURTADO natural de Lisboa onde teve por progenitores a Ambroſio Gouvea de Mendoça, e Izabel Pereira. Quando contava 16 annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Ieſus em o Noviciado da ſua patria em 20 de Novembro de 1644. Aprendeo as letras humanas em o Collegio de Coimbra em que foy admiravel o ſeu talento, e no de Evora dictou Filoſofia, e Theologia de cujas Faculdades inſtruidos muitos diſcipulos paſſaraõ a ſer Meſtres. Practicou exactamente as virtudes religioſas ſervindo de exemplar aos domeſticos, e de exemplo aos eſtranhos. Depois de exercitar em Roma o lugar de Reviſor dos livros da Companhia reſtituido ao Reyno foy Decano de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Perfeito do Recolhimento do meſmo Collegio onde recebidos os ultimos Sacramentos expirou placidamente a 5 de Fevereiro de 1700. com 72 annos de idade e 56 e dous mezes de religiaõ. Deixou compoſto.

Theologia Moralis in ſeptem Tomos diſtributa. fol. Dos quais fallando o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 38 aſſevera eſtarem *todos perfeitos atè na letra, e acabados como para a eſtampa com ſuas introduçoens, reſumos de paragrafos à margem, e ſeus indices no fim de cada Tomo.* Deſta obra, e ſeu author ſe lembra taõbem o P. Franciſco da Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 433.

IOAÕ GABRIEL naceo em a Etiopia de Pay Portuguez, e de Mãy taõ obſervante dos dogmas da Igreja Romana que ſendo lançada pela confiſſaõ delles às feras mais indomitas ſe abſtiveraõ de lhe ofender a menor parte do corpo. Pela aſſiſtencia do vaſto Imperio em que teve o berço alcançou individuaes noticias de tudo quanto comprehendia aſſim no politico, como em o natural. Ocupando o poſto de Capitaõ mòr de diſtinguio em diverſas ocazioens dos mais famoſos ſoldados principalmente em a batalha em que vencido, e morto o Emperador da Etiopia Zà Danguil a 13 de Outubro de 1604. Igual à valentia do ſeu braço era a madureza do ſeu juizo ſendo conſultado em todos os negocios graves pelos Emperadores da Etiopia. Delle

fazem honorifica mençaõ o Padre Fernand. Guerreir. *Relac. Annual da Etiop. do anno de* 1607. *e* 1608. liv. 1. cap. 15. e na *Relac. do anno de* 1606. *e* 1607. liv. 3. cap. 13. o Padre Balthez. Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 3. cap. 20. e 21. Padre Alonſo de Andrad. *Var. Illuſt. de la Comp.* Tom. 5. na *vid. do Padre Manoel de Almeyda.* e o Padre Nicolao Godinho de *Abaſſin. reb.* lib. 1. cap. 4. *unus eſt. de primariis Luſitanis qui in Abaſſia verſantur, quique jam illic Luſitanorum legionibus cum ſummo imperio præfecit, expertus bello vir, fideque, authoritate, et conſilio domi, ac militiæ clarus, nec morum tantum, vitæque exemplo ſpectabilis, ac religioſe pius, ſed multarum etiam peritus linguarum* &c. *Dignus tandem homo cujus hic laudes hoc elogio commendemus, quod è transferendis à Luſitano idiomate in Abaſſinum libris fidei, morumque doctrinam continentibus aſſiduam, valdeque utilem Romanæ Eccleſiæ operam navet.* Alem deſtas taõ utiliſſimas traduçoens da lingua Abexina em a Portugueza pelas quais merecia ſer collocado entre os Eſcritores Portuguezes. Compoz.

Commentarios do Imperio da Etiopia. M. S.

Deſta obra, da qual como confeſſa o meſmo Padre Godinho ſe aproveitou para a que eſcreveo do meſmo aſſumpto, faz mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12.

Cartas diverſas. M. S. Conſervaõ-ſe no Archivo do Collegio de Coimbra dos Padres Ieſuitas.

D. IOAÕ GALVAÕ natural da Cidade de Evora filho de Ruy Galvaõ Eſcrivaõ da Fazenda, e Secretario delRey D. Affonſo V. e de ſua mulher Branca Gonçalves, e irmaõ de Duarte Galvaõ Chroniſta mòr do Reyno, Secretario delRey D. Ioaõ o II. e Embaxador em diverſas Cortes do qual fizemos mençaõ em ſeu lugar. Aplicado às letras deſcubrio o profundo talento de que liberal o ornara a natureza merecendo ſuceder a ſeu Pay no Officio de Secretario, e Eſcrivaõ da puridade delRey D. Affonſo V. Movido de ſuperior impulſo deixou o palacio pelo clauſtro de Santa Cruz de Coimbra recebendo o Canonico habito de Santo Agoſtinho em o anno de 1448. onde pela madureza do ſeu juizo foy o vigeſſimo ſegundo Prior deſte Real Convento. Entre as peſſoas de mayor diſtinçaõ, que no anno de 1451. acompanharaõ a Emperatriz D. Leonor para ſe deſpozar com o Emperador Federico III. foy nomeado pela Mageſtade de Affonſo V. e na Cidade de Sena recebeo affectuoſas ſignificaçoens de ſeu Biſpo Eneas Sylvio, que depois ſublimado ao trono do Vaticano ſe chamou Pio II. Reſtituido a Portugal em remuneraçaõ das açoens, que obrara neſta jornada o nomeou D. Affonſo V. Biſpo de Coimbra no anno de 1461. de cuja dignidade lhe expedio as letras o Papa Pio II. e como eſtiveſſe lembrado do afecto com que o tratara em a Cidade de Sena o creou ſeu Legado a latere neſte Reyno, e poſto, que os Arcebiſpos, e Biſpos Portuguezes ſe oppuzeſſem vigoroſamente contra eſta legacia a conſervou deſde o anno de 1462. até o de 1464. em que o Pontifice paſſou a melhor vida. Na expediçaõ de Africa intentada no anno de 1471. por D. Affonſo V. aſſiſtio peſſoalmente onde depoſto o bago, e empunhada a eſpada deixou do ſeu nome perduravel memoria ſendo glorioſas conſequencias as Conquiſtas de Arzila, e Tangere. Atendendo ElRey à fidelidade do ſeu animo, e valentia do ſeu braço lhe concedeo a 25 de Setembro de 1472. para elle, e ſeus ſuceſſores o Titulo de Conde de Arganil, que hoje poſſuem os Biſpos de Coimbra eternizando com eſte honorifico monumento os ſerviços de taõ grande Vaſſalo. Vagando o Arcebiſpado Primas de Braga por morte de Ioaõ de Mello lhe ſucedeo no anno de 1480. de cuja dignidade lhe naõ paſſou Bulla o Pontifice Xiſto IV. por ſer ſiniſtramente informado de que o Arcebiſpo eleyto exercitava as funçoens paſtoraes antes da confirmaçaõ da Sè Apoſtolica, por cuja cauſa logrou ſomente o titulo de Arcebiſpo. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo a 5 de Agoſto de 1485. ou a 27 de Iulho, e 11 de Agoſto como eſcrevem alguns authores. Delle fazem men-

çaõ o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 62. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 9. cap. 27. Galvaõ *Chron. de Affonſo V.* cap. 58. Leytaõ. *Cathalog. Chronol. e Crit. dos Biſpos de Coimb.* §. 66. Fonc. *Evor. Glorioſ.* pag. 223. Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 32. n. 208. Eſcreveo.

Jornada da Emperatriz D. Leonor. Deſta obra fazem memoria o Padre Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1723.

P. IOAÕ GOMES natural da Villa de Caſtello de Vide em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Ioaõ Frade, e Guiomar Gomes. Recebeo a roupeta da Companhia em o Collegio de Evora a 30 de Março de 1634. onde aprendeo as ſciencias amenas em que ſahio eminente principalmente em a Poezia latina compondo entre outras obras deſte genero.

Poema Epicum de Paſſione Chriſti Domini; dicatum Illuſtriſſimo Domino Alphonſo Furtado de Mendoça Archipræſuli Ulyſſiponenſi. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

Naõ foy dotado de menor talento para as ſciencias Eſcholaſticas, que dictou com grande aplauzo na Univerſidade de Evora onde recebeo as inſignias doutoraes de Theologo, e nos Collegios de Santo Antaõ, e S. Patricio em Lisboa. Foy Reytor em Braga, e Coimbra onde moſtrou a prudencia de que era ornado, como tambem a ſua grande litteratura pela qual era conſultado pelas principaes peſſoas do Reyno. Falleceo no Collegio de Coimbra a 2 de Novembro de 1680. Delle faz mençaõ o Padre Antonio Franco *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 656. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 367. §. 5.

IOAÕ GOMES natural da Villa de Veyros em a Provincia do Alentejo do Biſpado de Elvas, Theſoureiro mòr da Capella Ducal de Villaviçoſa, e inſigne profeſſor da Arte Muſica de que teve por Meſtre ao grande Antonio Ferro natural de Portalegre. Falleceo em Villaviçoſa no anno de 1653. Compoz.

Diverſas obras Muſicas.

Exiſtem M. S. na *Bib. Real da Muſica.*

IOAÕ GOMES DE ABREU muito verſado na Arte da Poezia em que a ſua Muſa fez varias compoſiçoens logrando o beneficio da luz publica a que eſtá a fol. 190. do *Cancioneiro de Garcia de Reſende* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

IOAÕ GOMES FERREYRA natural de Lisboa de profiſſaõ Theologo, e por inclinaçaõ pio, e devoto. Eſcreveo.

Faſciculus trium florum, & de triplici nomine JESU, Mariæ, & Joſephi. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. 1625. 8.

IOAÕ GOMES DE GOES natural da Cidade de Evora, e filho de Ioaõ Gomes Paes, e Ignez Martins de Goes. Eſtudou na Univerſidade da ſua Patria onde recebeo o gráo de Meſtre em Artes, e de Bacharel em Theologia, e paſſando a Coimbra ſe formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Foy dotado de ſingular talento para a Poezia. Falleceo na patria a 23 de Novembro de 1721. quando contava 54 annos de idade, e jaz ſepultado na Capella dos Terceiros de S. Franciſco . Compoz.

Vida de S. Joaõ de Deos em verſo que publicou no dia de Feſta da ſua Canonizaçaõ.

Entrada da Sereniſſima Raynha da Graã Bretanha a Senhora D. Catherina em a Cidade de Evora em que ſe deſcreve poeticamente a meſma Cidade. M. S.

Peculio de Direito Civil, e Canonico. fol. 6. Tom. M. S.

IOAÕ GOMES DA ILHA Teve taõ nobre o nacimento como inſigne o talento para a Poezia, que cultivou feliſmente deſde a primeira idade deixando para memoria de taõ nobre cultura al-

guns verſos impreſſos no *Cancioneiro de Garcia de Reſende* a fol. 68. vº e ſeguintes.

IOAÕ GOMES DE MOURA Architecto famoſo das obras reaes em a Corte de Madrid reynando a mageſtade de Filippe IV. do qual ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 537. col. 1. e Fr. Fernando Camargo *Chronolog. Sacr.* fol. 340. vº. Eſcreveo

Relacion del juramento que hizieron los Reynos de Caſtilla, y Leon al Principe D. Balthezar Carlos. Madrid por Franciſco Martines. 1632. 4.

Acto de la Fè celebrado em Madrid anno 1632. Madrid pelo dito Impreſſor. 1632. 4.

IOAÕ GOMES DO PEGO natural de Lisboa, e Poeta excellente aſſi na lingua materna como em a Caſtelhana. Navegando para India Oriental em o anno de 1660. falleceo na Viagem. Compoz.

Ulyſſea Poema Heroico. Eſta obra comunicou a Ioaõ Franco Barreto como elle eſcreve na ſua *Bib. Portug.* M. S.

Soneto ao Cipreſte em que ſe transformou Cypariſſo o qual ſahio na obra que a eſte aſſumpto compoz, e imprimio o referido Ioaõ Franco Barreto. Começa.

Eſte que Verde, e triſte ſer podia.

Na *relaçaõ dos aplauzos da Canoniſaçaõ de S. Iſidro* fol. 104. eſtá hum Romance ſeu que começa.

Yà los montes de Theſalia.

Retrato de Amarilis en 8. Rima. Começa.

Si para retratar a los penſiles. &c.

IOAÕ GOMES DE SERPA natural da celebre Villa de Santarem. Eſtudou Iuriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra onde recebido o grao de Bacharel foy Auditor Geral da Armada real deſta Coroa, e Dezembargador em a Relaçaõ do Porto. Teve engenho agudo, converſaçaõ deleitavel, e veya prompta para todo o genero de metrificaçaõ. Foy Secretario do Embaxador Iozé Pinto Pereira que ElRey D. Ioaõ o IV. mandou à Rainha de Suecia Chriſtina Alexandra a cuja Corte chegou a 30 de Iulho de 1650. e querendo dar hum claro argumento do ſeu penetrante engenho publicou em obzequio daquella Princeza a ſeguinte obra.

Chriſtinæ Coronatæ Reginæ invictæ felici, Sereniſſimæ pro ejus feliciſſimo, & auguſtiſſimo Coronationis actu anagrammata quatuor. Stock-holmi. 2 die menſis Novembris 1650. fol. Conſta de verſos latinos, Portuguezes, Caſtelhanos; e Italianos em cujas linguas era o Author muito perito. Deſta obra conſervo hum exemplar.

Dous Sonetos Caſtelhanos á morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Funeb.* dedicadas a eſta Senhora. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1650. 4. a pag. 26.

Hiſtoria Fabuloſa. Eſta obra M. S. a comunicou a Ioaõ Franco Barreto, como afirma na *Bib. Portug.* M. S.

Falleceo em Lisboa a 25 de Ianeiro. de 1665.

IOAÕ GOMES DA SYLVA. Alcayde mòr, e Comendador da Villa de Cea em a Ordem de Aviz filho ſegundo de Braz Tellez de Menezes Alcayde mòr de Moura, Camareiro mòr, e Guarda mòr do Infante D. Luiz; e de D. Catherina de Brito filha de Ruy Mendes de Brito, e D. Margarida Figueira ſua ſegunda mulher. Foy ornado de animo valeroſo, prudente juizo, e inſtruido nas artes dignas de ſeu illuſtre nacimento. No anno de 1567. paſſou à India com o poſto de Capitaõ mòr de huma Armada compoſta de quatro nàos, onde deixou memorias de ſeu natural valor. Reſtituido a Portugal o mandou ElRey D. Sebaſtiaõ em o anno de 1571. por ſeu Embaxador a Carlos IX. de França com a incumbencia de graves negocios em que eraõ intereſſadas ambas as Monarchias, a qual dezempenhou com tanto credito do ſeu talento que o meſmo Monarcha o elegeo Embaxador à Santidade de Gregorio XIII. e entre outras negociaçoens que feliſmente concluio na Curia foy alcançar no anno de 1577. de Coſme primeiro Graõ Duque de Toſcana que nella aſſiſtia, faculdade para levantar nos ſeus dominios quatro mil In-

fantes para a infaufta expediçaõ de Africa. Chegando à fua noticia a fatal derrota fucedida em Alcacer a 4 de Agofto de 1578. em que juntamente com o feu Principe agonizou a Monarchia Portugueza, mandou fazer em Roma Exequias correfpondentes à grandeza do Monarcha, que fe lamentava defunto. Voltando ao Reyno o nomeou em premio dos feus ferviços o Cardial D. Henrique Vedor da fua Fazenda, e Confelheiro de Eftado em cujos lugares o confervaraõ Filippe II. e III. que fempre veneraraõ a prudencia do feu juizo, e capacidade do feu talento de cujos dotes fazem particular mençaõ Faria *Afia Portug.* Tom. 3. p. 543. Coneftag. *Union. di Portug. a Caftil.* liv. 1. fol. 14. Salazar *Hift. Gen. de la Caz. de Sylva.* liv. 9. cap. 15. Iaz fepultado em hum maufoleo de excellentes marmores ao lado do Evangelho do Altar da Sancriftia do Convento do Carmo de Lisboa jazigo da Excellentiffima Caza dos Marquezes de Alegrete. Compoz.

Oraçaõ obediencial ao Summo Pontifice Gregorio XIII. em nome delRey D. Sebaftiaõ. Della como de feu Author faz memoria Fr. Lud. Iacob. à S. Carol. *Bib. Pontif.* lib. 2. p. 365.

IOAÕ GOMES DA SYLVA quarto Conde de Tarouca Senhor de Penalva, Gulfar, Lalim, e Lazarim, Alcayde mòr, e Commendador de Albufeira na Ordem de S. Bento de Aviz, e de Villa Cova em a Ordem de Chrifto naceo em Lisboa a 21 de Iunho de 1671. fendo regenerado em o Bautifmo na Parochia de Santa Iufta por D. Fr. Antonio Tellez Bifpo do Funchal. Teve por progenitores a Manoel Tellez da Sylva primeiro Marquez de Alegrete, fegundo Conde de Villarmayor, Vedor da Fazenda, Confelheiro de Eftado, e Gentilhomem da Camara dos Sereniffimos Reys D. Pedro II. e D. Ioaõ o V. e a D. Luiza Coutinho filha de Nuno Mafcarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Caftellobranco filha de D. Francifco de Caftellobranco fegundo Conde do Sabugal, e Meirinho mòr do Reyno. A perfpicacia do juizo, e a felicidade da memoria de que beneficamente o ornou a natureza foraõ certos vaticinios dos prodigiofos progreffos com q̃ o feu incomparavel engenho havia fer aplaudido nas Academias, nas Campanhas, e nos Gabinetes. Ninguem como elle voou com mais arrebatado impulfo à eminencia do Parnazo para fe coroar Principe da Poefia heroica fervindolhe de azas os feus celebrados Sonetos emulos da mageftade de Camoens, da fuavidade de Petrarcha, da idea de Marino, e da difcriçaõ de Soliz. No eftilo epiftolar imitou, e ainda excedeo a Cicero efcrevendo a Atico, e a Seneca a Lucillo retratando em cada huma dellas a imagem do feu efpirito. Teve profunda inftruçaõ da Hiftoria antigua, e moderna, das linguas Franceza Italiana, e Caftelhana, e das Difciplinas Mathematicas. Do ocio das Mufas paffou para o tumulto das Campanhas exercitando em as dos annos de 1705. 1706. e 1707. os poftos de Sargento mòr de batalha, General da Artilharia, e Meftre de Campo General com tanta difciplina, e actividade que os Generaes lhe cometeraõ as emprezas de mayor perigo, e por confequencia de mayor gloria, merecendo pelas fuas açoens militares todas aquellas coroas com que a antigua Roma premiava aos mais valerozos Soldados. Como a grandeza do feu efpirito fe naõ podia coarctar aos limites da Patria, foy precifo que fe dilataffe por outros emisferios fendo o primeiro Inglaterra para onde partio a 12 de Setembro de 1709. quando deixava a feu Excellentiffimo Pay deplorado dos Medicos facrificando em obzequio do feu Soberano os faudozos afectos que naquella ocafiaõ lhe impediaõ efta jornada. Chegando a Londres naõ fomente com a fua prudente induftria, e natural urbanidade conciliou os animos dos Miniftros, que eftavaõ pouco parciaes dos intereffes da noffa Coroa, mas mereceo que a Rainha da Graã Bretanha afirmaffe que por elle fer o inftrumento das negociaçoens de Portugal as atenderia com animo benevolo. Defta Corte paffou à da Haya a 24 de Iunho de 1710. e affiftindo em Utrech por Plenipotenciario da Paz Geral com defprezo da faude propria correo no tempo que durou efte con-

greſſo, quarenta, e duas vezes a poſta de Utrech a Olanda até feliſmente concluir a paz entre a noſſa Coroa, e a de Caſtella, e depois com a de França em q̃ para ſe conhecer a qualidade do ſeu miniſterio baſta ſaberſe, que Portugal naõ cedeo nada do ſeu direito quando França fez varias ceſſoens em beneficio da Coroa Portugueza, cujo Tratado foy muito decoroſo a eſta Monarchia. Ao tempo, que chegou a Cambray com o caracter de Plenipotenciario achando todos os Palacios ocupados pelos Miniſtros das outras Coroas rompeo o ſeu generoſo animo em a nobre idea de edificar hum ſumptuozo palacio de Madeira para comoda habitaçaõ da ſua peſſoa, e familia onde ſe viraõ practicados todos os primores da Architectura. Admirada a grandeza do ſeu eſpirito na conſtruçaõ deſte Palacio chegou a mayor exceſſo a ſerenidade do ſeu animo quando a violencia do fogo reduzio em breves horas a cinzas outro mais ſumptuozo em que morava, e para evidente demonſtraçaõ da tranquillidade do ſeu coraçaõ à viſta de taõ horrorozo eſpectaculo compoz extemporaneamente o ſeguinte Soneto, que podia como a lira de Orfeo ſuſpender a indomita furia daquelle elemẽto.

Voraz incenaio, horrivel inſtrumento
De eſtrago, naõ me afliges; determino
Tolerando a inclemencia do deſtino
Diſputar-lhe o poder com o ſofrimento.
Cruel, ou brando, arrebatado, ou lento
Erras por indulgente, ou por malino:
Se obras como caſtigo, es muy benino;
Se offendes como acaſo es muy violento.
Nada me altera o golpe exorbitante
Que em mim ſer venturoſo, ou deſgraçado
Produzio ſempre effeito ſemelhante.
Mais me temo a mim meſmo que ao Fado;
Receyo tanto o exceſſo de conſtante,
Que degenere o firme em obſtinado.

Por duas vezes hoſpedou em Olanda ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Manuel com a magnificencia digna de tal Principe conſeguindo dos Eſtados lhe deſſem o tratamento do Principe de Gales ainda que o Senhor Infante eſtava incognito. Tal foy o conceito, que eſta induſtrioſa Republica formou do ſeu talento, que o conſtituhio Mediador no Tratado da Barreira com o Emperador para cuja Corte partio a 16 de Janeiro de 1726. onde recebeo das Mageſtades Ceſareas diſtintas eſtimaçoens ſendo a mayor quando ſe deſpedio do Emperador mandarlhe atar no peito o ſeu Retrato, e meter-lhe no dedo hum anel, que tirou da ſua maõ ennobrecendo com hum donativo o centro da fedilidade, e com outro o inſtrumento da profuçaõ. De todos os Monarchas, e Principes Soberanos mereceo ſemelhantes honras de que era acredora a ſua politica capacidade. Luiz o Grande contribuio muito para a gloria do ſeu nome com a carta, que eſcreveo à Raynha Anna. O Duque de Orleans foy Panegiriſta das ſuas virtudes como teſtemunhou o Excellentiſſimo Conde da Ribeira. ElRey de Polonia, o Eleytor Palatino, e o Graõ Duque de Toſcana authorizaraõ a ſua memoria com repetidas cartas, que lhe eſcreveraõ. A Santidade de Clemente XI. lhe canonizou por hum Breve a ardente piedade, com que protegera em Olanda aos Catholicos. Para premio de tantos ſerviços, que pelo eſpaço de vinte, e nove annos auzente da patria fizera a eſta Coroa o nomeou a Mageſtade de D. Ioaõ o V. Noſſo Senhor Embaxador extraordinario na Corte de Eſpanha, e Mordomo mòr da Raynha Noſſa Senhora cujos lugares honorificos naõ exercitou impedido pela morte, que intempeſtivamente o arrebatou na Corte de Viena a 29 de Novembro de 1738. em hum Sabbado, que ſendo dedicado à Virgem Santiſſima de quem era cordial devoto, foy feliz auſpicio da ſua predeſtinaçaõ, quando contava ſeſſenta, e ſeis annos ſinco mezes, e outo dias de idade. Recitou o ſeu Elogio Funebre na Academia Real, de que foy Academico, e Director, o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes; e à ſua glorioſa memoria levantou dous eloquentiſſimos Padroens gravados em dous Elogios o Excellentiſſimo Marquez de Valença D. Franciſco de Portugal ſeu Cunhado onde lerà a poſteridade eternizadas em elegantes

caracteres as açoens moraes, politicas, e militares deste insigne Varaõ. Foy cazado com D. Joanna Roza de Menezes 4. Condessa de Tarouca filha herdeira de D. Estevaõ de Menezes Senhor da Caza de Tarouca, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e de D. Helena de Borbon filha de D. Thomaz de Noronha terceiro Conde dos Arcos, e D. Magdalena de Borbon de quem teve D. Estevaõ de Menezes V. Conde de Tarouca Deputado da Junta dos Tres Estados, que cazou com D. Margarida de Lorena filha de seu Primo com irmaõ, e Tio Manoel Telles da Sylva III. Marquez de Alegrete: Manoel Telles da Sylva, que passando a Alemanha em companhia de seu Pay foy nomeado pelo Emperador seu Conselheiro de Estado, e cazou em Vienna de Austria no anno de 1740. com a Princeza Maria Barbara Amelia de Holstein: Fernaõ Telles da Sylva Monteiro mór do Reyno por cazar com D. Maria Iozefa de Mello herdeira desta Caza: Iozeph Gomes da Sylva Capitaõ de Infantaria: D. Luiza Iozefa de Menezes, que cazou com D. Antonio de Noronha segundo Marquez de Angeja: D. Helena de Menezes, que morreo em tenra idade: D. Maria Iozefa de Menezes, que se despozou com seu sobrinho, e Primo Fernaõ Telles da Sylva V. Conde de Villarmayor, e IV. Marquez de Alegrete. D. Margarida de Menezes, que falleceo em idade pueril: D. Mariana de Menezes, e D. Thereza de Menezes religiosas professas do instituto de Santa Thereza em o Convento de Carnide; e D. Izabel de Menezes, que morreo sem estado. Compoz.

Soneto em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatr. Geneal. da Caz. de Souza. Sahio ao principio deste livro. Pariz por Ioaõ Anisson. 1694.

Carta escrita em Haya aos Excellentissimos Censores da Academia Real em 18 *de Fevereiro de* 1723. em que os congratula de ser admitido a esta Sociedade. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. fol.

Carta escrita de Vienna de Austria a 15 *de Outubro de* 1729. *com hum Soneto em aplauzo do Duque Estribeiro mór D. Jaime de Mello ter escrito as ultimas Açoens do Duque do Cadaval seu Pay.* Sahio no principio deste livro Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol.

Obras Poeticas, que comprehendem mais de 200. Sonetos a varios assumptos Academicos com outras Poezias Lyricas serias, e jocosas. 4. M. S.

Negociaçoens das suas Embaxadas. fol. 4. Tom. M. S.

IOAÕ GOMES VALENTE Escrivaõ da Cozinha do Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria. Foy muito estudioso da Genealogia escrevendo.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S.

Desta obra, como do seu Author se lembraõ Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 46. §. 20.

IOAÕ GONSALVES natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transtagana, e Musico em a Cathedral de Sevilha cuja arte exercitou practica, e especulativamente compondo diversas obras que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4.

IOAÕ GONSALVES DA CAMARA primeiro Conde da Calheta filho de Ioaõ Gonsalves da Camara Capitaõ da Ilha da Madeira, e de D. Leonor de Vilhena filha de D. Ioaõ de Menezes Conde de Tarouca. Foy cazado com D. Izabel de Mendoça Dama da Raynha D. Catherina filha de Ruy Diaz de Mendoça Senhor de Moron em Castella de quem teve sucessaõ. Foy naturalmente inclinado à Poezia compondo com igual discriçaõ, que afluencia na lingua materna.

Versos sagrados, e profanos; quæ (como escreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 42.) *magnum viri ingenium, & elegantiam facile produnt.*

IOAÕ GONSALVES DA LAGARIA natural da Villa de Vianna, em a Provincia do Minho, e inclinado ao eſtudo da Poeſia Comica em que

Compoz.

Cuento, que paſſó a un ſoldado con un gato que ſe le llevava la comida. Lisboa por Antonio Alvres. 1608. 4.

Fr. IOAÕ DE S. GUALTER religioſo menor da Serafica Provincia de Portugal, Pregador, e Comiſſario Viſitador da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no Convento de S. Franciſco da Villa de Thomar. Eſcreveo.

Relaçaõ da Vida da Irmaa D. Luiza de Manſellos Terceira de S. Franciſco. Do Author, e da obra faz mençaõ Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. addicionada. §. 817. e ſeguinte

IOAÕ DA GUARDA Presbitero, e Racioneiro da Cathedral do Porto muito verſado na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular. Diſpoz em bom methodo.

Cenſual do Cabbido do Porto. M. S. Deſta obra, e de ſeu author faz mençaõ o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha no *Prolog. do Cathal. dos Biſpos do Porto* dizendo *que era homem para aquelles tempos de boa liçaõ, e grande diſpoſiçaõ.* e na Part. 2. cap. 3. 4. e 5. do referido Cathalogo, e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. 43.

IOAÕ GUEDES natural da Villa de Amarante profeſſor de Theologia eſpeculativa, e Capellaõ do Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primàs o V. Fr. Bartholameu dos Martyres ao qual acompanhou no anno de 1561. na jornada que fez à Cidade de Trento para aſſiſtir ao Concilio Ecumenico que nella ſe celebrou. Foy Abbade da Igreja de S. Eulalia da Palmeira onde falleceo com ſaudade das ſuas ovelhas havendo renunciado gratuitamente em ſeu ſobrinho Ioaõ Guedes eſta Abbadia. Eſcreveo com ſumma curioſidade, e individuaçaõ.

Diario da Iornada do Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo D. Fr. Bartholameu dos Martyres ao Concilio de Trento. M. S.

Fr. IOAÕ DE GUIZENRODEN natural de Lisboa filho de Paulo Guizenroden, e D. Catherina Henriques. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem dos Pregadores onde ſahio taõ eminente no eſtudo das ſciencias ſeveras como na liçaõ da Hiſtoria ſagrada, e da ſecular deſte Reyno como manifeſtou na obra ſeguinte que M. S. deſapareceo com a ſua morte.

Commentario ſobre o quarto livro de Esdras aplicado às acçoens delRey D. Sebaſtiaõ com notaveis noticias pertencentes à Coroa de Portugal fol.

P. IOAÕ HONORATO. Naceo em a Cidade da Bahia a 12 de Agoſto de 1690. onde teve por Pays a Ioaõ Honorato Meſtre de Campo do Terço novo da Cidade da Bahia, e a D. Franciſca Soares de Araujo. Na tenra idade de 14 annos deixou o mundo para abraçar o Sagrado Inſtituto da Companhia de Ieſus cuja roupeta veſtio no Collegio da ſua patria a 14 de Agoſto de 1704. e fez a profiſſaõ do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1724. Aprendidas as letras humanas, e ſagradas leyo Humanidades nos Collegios do Rio de Ianeiro, Bahia, e Seminario de Belem, Filoſofia, Theologia eſpeculativa, e Moral no Collegio da Bahia onde pela ſua modeſtia religioſa, e profunda ſciencia foy eleito Perfeito dos Eſtudos, e Examinador Synodal. Dos Sermoens que com geral aplauzo tem recitado na ſua patria ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos no dia do Apoſtolo S. Mathias. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva. 1735. 4.

Oraçaõ funebre nas exequias do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo D. Luiz Alvares de Figueiredo Arcebiſpo Metropolitano da Bahia celebradas na Cathedral da meſma Cidade ao primeiro de Outubro de 1735. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1737. 4.

IOAÕ IACINTO HENRIQUES filho do Tenente Antonio Marquez, e D. Angela Iozefa naceo na Villa de Setubal, e na Parochial Igreja da Annunciada recebeo a graça bautiſmal a 5 de Agoſto de 1704. Aprendeo na patria os primeiros rudimentos e na Univerſidade de Evora ſe formou Bacharel em Filoſofia, e em a de Coimbra recebeo o meſmo gráo em a Faculdade dos Sagrados Canones em o anno de 1729. He Advogado de Cauzas Forenſes na ſua patria, e muito inclinado à Poezia vulgar em que tem compoſto.

Poema à morte da Senhora Infanta D. Franciſca. Conſta de 8. Cantos.

Diſcurſo ſobre a meſma morte para alivio da ſaudade do Senhor Infante D. Manoel.

Tres Comedias intituladas.

La Omnipotencia en las grutas, y la Deidad de las Brotas.

Los empeños de una Liga.

El Meſquiño liberal.

Todas eſtas obras M. S. conſerva ſeu Author.

Fr. IOAÕ DE S. IERONIMO religioſo Menor da Serafica Provincia dos Algarves, e nella Pregador de grande nome publicando diverſos ſermoens como eſcreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 44. dos quais chegou unicamente à minha noticia o ſeguinte.

Sermaõ do diviniſſimo Sacramento do Altar com commemoraçaõ do Evangeliſta prègado no Convento das religioſas de Ieſus da Villa de Setuval. Lisboa por Antonio Alvres 1632. 4. Tinha prompto para a impreſſaõ hum Tomo de ſermoens intitulado *Roſal Celeſtial.*

Fr. IOAÕ DE S. IGNACIO. Naceo em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve, e na Matris de S. Tiago recebeo a primeira graça a 31 de Dezembro de 1675. Foraõ ſeus Pays Franciſco Gomez Englez, e Ioanna de Brito. Deixando o ſeculo abraçou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano Deſcalſo, no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete ſituado fora dos muros de Lisboa a 8 de Outubro de 1695. e profeſſou ſolemnemente a 9 do dito mez do anno ſeguinte. Havendo louvavelmente exercitado por duas vezes a ocupaçaõ de Provedor do Hoſpicio de N. Senhora dos pobres da Villa de Loulè, e de Procurador do Convento de N. Senhora das Merces da Cidade de Evora paſſou com a meſma incumbencia em nome das Religioſas Agoſtinhas Deſcalſas da Cidade de Lisboa a S. Lucar de Barrameda em o Condado de Niebla de que he Senhor o Duque de Medina, e Sidonia onde conciliou os aplauzos das peſſoas mais principaes naõ ſomente pela ſua erudita converſaçaõ, como pelas oraçoens evangelicas que recitou nas mayores Feſtividades que imprimio onde as pregara, como foraõ.

Sermaõ da Conceiçaõ prégado no Outavario celebrado na Igreja mayor de S. Lucar de Barrameda. Sevilha por Ioaõ Franciſco de Blas. 1717. 4.

Sermaõ da Purificaçaõ pregado na Igreja mayor de S. Lucar de Barrameda fazendo a Feſta o Illuſtriſſimo Cabido, e Senado. Cadiz por Hyeronimo Peralta 1717. 4.

Sermaõ da Charidade no Outavario da Aſſumpçaõ da Senhora celebrado no Santuario do Excellentiſſimo, e Illuſtriſſimo Senhor Duque de Medina, e Sidonia. Sevilla. Na Officina da Viuva de Franciſco Lourenço de Hermoſila. 1718. 4.

Sermaõ no ſolemniſſimo Triduo em que os Erimitas Agoſtinhos Deſcalſos celebraraõ no ſeu Convento da Boa Hora de Lisboa a invençaõ do Sagrado Corpo do Pay dos Padres, Doutor dos Doutores o ſeu Santiſſimo Patriarcha deſcuberto em o Ceo de ouro na Igreja de S. Pedro em Pavia. Evora na Officina da Univerſidade 1731. 4.

Tuba Concionatoria Tom. 1. M. S. Conſta de Sermoens diverſos.

Columna Myſtica para Religioſas. M. S.

Fr. IOAÕ DE S. IOZÉ natural da Villa de Tentugal do Biſpado de Coimbra em a Provincia da Beyra filho de Pays de conhecida nobreza quais foraõ Affonſo

de Aboim, e Brites Pires da Serra. Professou o instituto de Erimita Agustiniano em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 3 de Abril de 1544. onde pela observancia das virtudes religiosas em que se distinguio de todos seus companheiros exercitou no anno de 1569. o lugar de Mestre dos Noviços, Subprior no Convento de Lisboa no anno de 1573. e Prior do Convento de Tavira onde piamente falleceo no anno de 1580. Foy muito erudito na lição da Historia Ecclesiastica, e secular, principalmente nas antiguidades da sua Familia Erimitica, que investigou com igual disvelo, que juizo concorrendo para a composição da Chronica, que depois publicou Fr. Ieronimo Roman por cuja laboriosa aplicação mereceo os Elogios de Fr. Ant. da Purif. de *Vir. illustrib. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. Fr. Ant. da Natividad. *Mont. e Cor. Coroa* 8. §. 2. n. 90. Herrera *Anastas. August.* pag. 96. Posseu. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. pag. 903. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 45. Taxand. *Cathalog. Clar. Hisp. Script.* Pamphil. *Chron. Ord. Erimit.* ad ann. 1585. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 546. col. 2. Compoz.

Familia Augustiniana. Lisboa por Marcos Borges. 1565. 8. Consta da Regra, e Privilegios da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho. Foy aprovada esta obra pelo V. Fr. Luiz de Montoya, e dedicada a D. Helena de Lencastre Commendadeira do Convento de Santos da Ordem militar de S. Tiago.

Corografia do Reyno do Algarve dividida em quatro livros para mòr declaração da obra. O 1. livro contem a discripção de todo o Reyno em Geral, e de todas as Cidades, Villas, Lugares, Fortalezas, e Castellos delle em particular. O 2. trata largamente a Conquista delle, como foy ganhado aos mouros pelos Christãos, e restituido à Fé do Senhor. O 3. relata a maneira como este Reyno veyo em poder dos Reys de Portugal, e da alteração, que por sua cauza se fez no escudo, e armas reaes. 4. *dà noticia de muitas particularidades da terra, e custumes da gente deste Reyno do Algarve, que só nelle são achados* M. S. 4. Foy escrita esta obra no anno de 1577. da qual se conserva huma copia em a selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte onde a vimos.

Familia dos Aboins historiada. M. S. fol.

Processo, e verdadeira relação do que passou acerca das precedencias da Ordem dos Herimitas do glorioso N. P. e Doctor da Igreja S. Agostinho, e do glorioso Padre S. Domingos nesta Cidade de Lisboa, Evora e Santarem do Reyno de Portugal em cumprimento do Motu, e Constituição do Papa Gregorio XIII. passou em favor dos Ordinarios contra Regulares o anno de 1573. *feito por ho Padre Ioham de São Jozé subprior do Convento de Lisboa em cujo tempo se isto começou, e moveo.* M. S. fol. Estas duas obras se conservão na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

Fr. IOAÕ IOZÉ DO PRADO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ do Prado Ribeiro, e D. Maria Faya. Foy admitido ao penitente habito da Serafica Provincia da Arrabida em o Convento de Alferrara onde professou solemnemente a 19 de Março de 1706. Aplicou-se ao estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que sahio taõ perito, que foy eleyto Mestre dellas em o Real Convento de Santo Antonio de Mafra fundado pela magnifica piedade delRey D. Ioaõ o V. Publicou.

Instrucção Ecclesiastica, ou modo practico Cerimonias da Missa rezada, como cantada com reflexoens Mysticas, e moraes não menos deleitaveis, que uteis, Lisboa por Antonio de Souza da Sylva. 1735. 4.

Semana Santa regulada com o uzo da Santa Igreja Romana, e practica dos Escritores modernos, e illustrada com varias reflexoens moraes, e mysticas. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Fr. IOAÕ IOZÉ DE SANTA THEREZA chamado no seculo Ioaõ de Noronha Freyre naceo em Lisboa no anno de 1658. sendo filho de Francisco de Noronha Capitaõ dos Malthezes, Escrivaõ dos seus priviligiados, e Thezou-

reiro da mesma Religiaõ, e de D. Anna Maria de Figueiredo. No Collegio patrio de Santo Antaõ estudou letras humanas, e Filosofia correspondendo o progresso, que fez em ambas estas aplicaçoens à viveza do seu engenho, e felicidade da sua memoria. Para alcançar dispensa de contrahir matrimonio com huma sua parenta passou a Roma no anno de 1678. onde movido de superior impulso preferio o estado religioso ao conjugal recebendo o habito de Carmelita Descalso em o Convento de Santa Maria da Escada a 2 de Fevereiro de 1680. quando contava vinte, e dous annos de idade. Feita a profissaõ solemne se aplicou novamente ao estudo da Filosofia, e frequentou o da Theologia em cujas faculdades sahio profundamente perito assim como era nas linguas Latina, e Italiana, que fallou como a materna. Voltando à patria no anno de 1698. se restituhio brevemente a Roma onde ainda vivia no anno de 1733. com o lugar de Theologo delRey da Graá Bretanha. Fazem delle memoria Fr. Martial. à D. Ioan. Baptist. *Bib. Script. Carmel. Excalc.* p. 256. e Iozeph Catalani *Vit. Ven. P. Barthol. do Quental.* pag. 129. Compoz.

Finezze di Giesu Sacramentato verso l'huomo, e ingratitudine del huomo verso Giesu Sacramentato. Florenza per Giou: Francesco Barbetti. 1690. 8. Milano per Ludovico Sciroli. 1693. 8. e outras vezes reimpresso. Sahio esta obra traduzida em Portuguez pela Madre Soror Francisca Iozepha de Noronha religiosa Dominica no Convento de Nossa Senhora da Roza de Lisboa irmãa do Author. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1722. 8. da qual se faz mençaõ em seu lugar.

Istoria delle guerre del Regno del Brasile accadute tra la Corona di Portogallo, e la Republica di Olanda Parte prima. Roma, nella Stamparia degl' heredi del Corbelleti. 1698. fol.

Parte seconda. Roma. Na mesma Impressaõ, e anno. fol.

He escrita com elegante estilo, excellentemente impressa naõ somente pelo caracter, como pelas muitas estampas primorosamente abertas de que está toda ornada para cuja ediçaõ mandou ElRey D. Pedro II. sinco mil cruzados. Desta obra fazem mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 682. e Gemeli *Giro del Mondo* liv. 3. cap. 18. fol. 518. Traduzio de Portuguez em Italiano.

Meditaçoens da Sacratissima Payxaõ, e morte de Christo Senhor nosso compostas pelo V. Padre Bartholameu do Quental da Congregaçaõ do Oratorio. Roma por Rossati, & Borgiani. 1733. 8.

Chronica da prodigiosa Vida de Maria Santissima Senhora Nossa 1. *e* 2. *Parte.* M. S. fol. Conserva-se huma copia na Bibliotheca Mariana dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade, e he volume de summa grandeza.

IOAÕ LAMIRANTE natural de Lisboa filho de Pedro Lamirante, e D. Ioanna do Rego. Sendo de quatorze annos recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Noviciado da sua patria a 18 de Dezembro de 1642. donde instruido com as letras humanas, e Filosofia sahio passando ao estado conjugal em Coimbra. Compoz.

O Cavalleiro solitario. Discursos Chronologicos, e historicos para desengano do juizo humano, e desengano da verdade. M. S. 4. Continha as quatro idades do homem com reflexoens eruditas. Estava prompto com todas as licenças para a impressaõ, e se conservava em poder do Doutor Belchior do Rego de Andrade Fidalgo da Caza de S. Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde mòr de Aldea Gallega da Merciana, e Dezembargador do Paço sobrinho pela parte materna do Author.

D. IOAÕ DE LANCASTRE primeiro Duque de Aveiro, Marquez de Torres Novas filho primogenito do Senhor D. Iorge Duque de Coimbra Mestre das Ordens militares de S. Tiago, e S. Bento de Aviz, e da Duqueza D. Beatriz de Vilhena filha do Senhor D. Alvaro irmaõ de D. Fernando III. Duque de Bragança, e de D. Filippa de Mello Con-

deſſa de Olivença. De taõ auguſto tronco ſahio eſte heroico fruto em o anno de 1501. para exemplar de virtudes politicas, e moraes com que ornou o ſeu eſpirito, e canonizou a ſua memoria. O mayor argumento que deu da ſua generoſa profuſaõ foy a magnifica pompa com que no anno de 1552. conduzio de Caſtella a eſte Reyno a Princeza D. Ioanna de Auſtria filha do Ceſar Auſtriaco Carlos V. para ſer conſorte de ſeu Primo o Principe D. Ioaõ compondoſe a ſua Comitiva de ſeus dous Irmaos D. Luiz, e D. Affonſo de Lancaſtre, Commendador o 1. da Ordem de Aviz, e o 2. da Ordem de Saõ Tiago, vinte Fidalgos ſeus parentes, ſeiscentos, e ſincoenta criados montados em ſoberbos brutos, e veſtidos de precioſas galas precedidos de armonicos clarins, e atabales que igualmente enchiaõ os ares, e os coraçoens de exceſſivo jubilo. Superior à profuſaõ do ſeu animo ſe admirou a piedade do ſeu Coraçaõ a qual deixou eternizada em dous Conventos fundado hum na Serra da Arrabida, e outro no lugar de Liteiros diſtante meya legoa da Villa de Torres Novas para habitaçaõ dos Religioſos Arrabidos de quem foy univerſal Padroeiro. Era naturalmente compaſſivo naõ permitindo que algum pobre ſe apartaſſe da ſua prezença ſem remedio. Para os criados foy benefico, e benigno experimentando nelle mais a clemencia de Pay, que a ſoberania de Amo. Com o mais puro afecto venerou a Maria Santiſſima dedicando-lhe quotidianamente diverſas oraçoens fieis interpretes da ſua ardente devoçaõ. Na ultima enfermidade reſignado em o divino beneplacito ſe preparou com todos os Sacramentos para a morte que o transferio para a eterna felicidade a 22 de Agoſto de 1571. Iaz ſepultado em a Capella mòr do Convento de S. Domingos da Cidade de Coimbra para cuja fabrica concorreo liberalmente deixando para eterna recomendaçaõ da ſua generoſa piedade ao Prior do Convento por Adminiſtrador dos ſeguintes legados: cem mil reis de eſmola para tres Miſſas quotidianas perpetuas, ſete partidos de doze mil reis cada hum para eſtudarem ſete clerigos pobres, e treze dotes de treze mil reis cada hum para cazamento de treze Orfans. Foy cazado com D. Iuliana de Lara filha de D. Pedro de Menezes III. Marquez de Villa real, e de D. Brites de Lara ſua Prima com Irmaã de quem teve a D. Iorge de Lancaſtre II. do nome, e II. Duque de Aveiro que infelismente ſacrificou a vida em os campos de Alcacer; a D. Pedro Diniz de Lancaſtre Senhor da Capitania do Porto ſeguro Mordomo mòr del-Rey D. Sebaſtiaõ, e ſeu Embaxador a Caſtella que cazando com D. Filippa da Sylva ſua ſobrinha herdeira da Caza de Portalegre filha de D. Ioaõ da Sylva, e D. Margarida da Sylva ſua ſegunda mulher, e Tia, viveo pouco tempo deixando huma filha chamada D. Iuliana da Sylva que brevemente acompanhou na morte a ſeu Pay D. Pedro Diniz de Lancaſtre. Fazem honorifica memoria de D. Ioaõ de Lancaſtre Gonzaga *de Orig. Seraph. Relig.* pag. mihi 1123. intitulandoo *inclytum Heroem.* Tellez *Chron. da Comp. de Ieſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 26. n. 6. Imhof. *Stem. Reg. Luſit.* p. 46. e 50. Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9. Fr. Ant. da Pied. *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 1. cap. 14. Souza *Hiſt. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 11. liv. 11. cap. 2. Traduzio da lingua Italiana de Tullio Criſpoldo Realino em a Latina em cujo idioma foy profundamente verſado.

Paixaõ de Chriſto tirada dos quatro Evangeliſtas. Lisboa por Luiz Rodrigues 1542. 4.

Fallando deſta traduçaõ Xiſto Senenſe *Bib. Sanct.* lib. 4. ad finem diz que o tradutor *Stylum, & mentem Authoris feliciter aſſecutus.*

Carta à Rainha D. Catherina no tempo da ſua Regencia a cerca do Duque de Bragança D. Theodozio pedir a S. A. o titulo de Duque para ſeu filho.

Começa.

Dizſe por eſta terra que o Duque de Bragança requere &c. Conſta de 13 laudas de folha, e nella perſuade à Rainha que o meſmo titulo ſe dê a ſeu filho primogenito o Marquez de Torres Novas.

IOAÕ DE LEY naceo em Villa do Conde em a Provincia da Beyra de Pays Irlandezes que fugitivos da ſua patria por cauza da abominavel apoſtazia de Inglaterra buſcaraõ por azilo a eſte Reyno. Eſtudou em Salamanca, e outras Univerſidades de Eſpanha as ſciencias ſeveras em que ſahio eminente por ſer dotado de grande comprehenſaõ, e profundo talento. Naõ foraõ menos os progreſſos que fez o ſeu eſtudo na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e Liçaõ dos Santos Padres. Foy muito eſtimado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primas D. Fr. Aleixo de Menezes em cuja Caza aſſiſtio algum tempo. Pela ſua grande modeſtia, e conhecida ſabidoria foy Prior da Igreja de Santa Maria da Varge em a Villa de Alanquer donde paſſou a Abbade de S. Pedro de Ruviaens em o Conſelho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho. Compoz.

Alivio de Trabajos, y theſoro de afligidos, y frutos de ſus males 1. e 2. *Parte.* fol. Eſta obra dedicada ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa Affonſo Furtado de Mendoça he diſtribuida em duas Decadas, e eſtà eſcrita com elegancia. O original ſe conſerva na Bib. do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

Camino de hallar a Chriſto glorioſo. El ſugeto S. Maria Magdalena al Sepulchro del Redemptor. Dividiſe en ſoliloquios, e conſideraciones al alma. fol. M. S.

Traduzio de Portuguez em Caſtelhano acrecentando diverſas noticias.

Hiſtoria Oriental de los Chriſtianos llamados vulgarmente de Santo Thome moradores en las grandes ſierras del Malavar; de ſu admirable reducion a la pureza de la Fé Catholica, y obediencia de la Santa Igleſia Romana de que avia más de mil annos eſtavan apartados que hizo mediante Dios el Arcebiſpo de Goa D. Fray Alexo de Menezes Primado de las Indias Orientales, y Governador, y Viſorey dellas, Religioſo de la Orden de San Auguſtin, y al prezente Arcebiſpo, y Señor de Braga, Primado de las Eſpañas Virey de Portugal &c. compueſta por Fr. Antonio de Gouvea Obispo de Cirene. O original com todas as licenças dadas para ſe imprimir no anno de 1602. ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Valença onde o vimos.

Tratado em que dava meyos conducentes para augmento da Fazenda real. M. S.

Fr. IOAÕ DE LISBOA natural da Cidade que tomou por apellido, Monge Ciſtercienſe cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça. Por ordem de D. Iorge de Mello Commendatario do meſmo Convento traduzio da lingua latina em a materna no anno de 1510.

Regra de S. Bento, e Carta da Charidade.
Declaraçoens do Papa Clemente IV.
Fundaçaõ da Ordem de Chriſto.
Eſtatutos da Ordem de Calatrava.
Fundaçaõ do Convento de Odivellas.

Todas eſtas obras eſcritas em hum Tomo de folha ſe conſervaõ M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

IOAÕ LOPES. Vejaſe o P. IOAÕ DA MADRE DE DEOS.

IOAÕ LOPES CORREA natural da Villa de Coruche ſituada em a Provincia do Alentejo Cirurgiaõ do Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte onde foy Meſtre muitos annos com igual fama do ſeu nome, que grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Querendo inſtruir na Arte Chirurgica ainda aquelles que naõ eraõ ouvintes da ſua doutrina, eſcreveo.

Caſtello forte contra todas as infirmidades que perſeguem o corpo humano, e thezouro univerſal aonde ſe acharaõ os remedios para elles, no qual ſe veraõ as definiçoens, cauzas, ſinaes, prognoſticos, curas, e todos os Symptomas de qualquer infirmidade Chirurgica. Lisboa na Officina da Muſica 1723. fol.

Tomo ſegundo. Lisboa por Pedro Ferreira. 1726. fol.

IOAÕ LOPES DE LEAÕ natural de Lisboa profeſſor da Iuriſprudencia. Canonica, e Civil nas quais recebeo o gráo de Doutor, e celebre Advogado de Cauſas Forenſes na Curia Romana onde aſſiſtia em o anno de 1721. Para claro argumento da profunda ſciencia, que tinha de hum, e outro Direito publicou.

De Quindenniis tractatus novus in quo agitur de Quindenniis, quæ loco Laudemiorum ſingulis quindecim annis debentur Dominis directis à manibus mortuis, ſeu Eccleſiis ex Bonis Emphyteuticis in eaſdem translatis ad inſtar Quindenniorum, quæ loco Annatorum ſingulis quindecim annis debentur Cameræ, ſeu Cancellariæ Apoſtolicæ à manibus mortuis, ſeu Eccleſiis ex Beneficiis eisdem unitis. Romæ ex Typographia Rochi Barnabò. 1721. fol.

IOAÕ LOPES DE OLIVEYRA natural da Cidade de Evora, e muito perito nos preceitos da Arte Poetica, que cultivou com felicidade ſendo mais plauſivel o ſeu talento na Poezia Comica em que compoz muitas obras, que ſe reprezentaraõ com geral aceitaçaõ dos Expectadores, das quais foraõ as principaes.

Achilles, e Thetis. Reprezentada no anno de 1578. em a Noute de Natal.

O Prodigo. Conſtava de verſo, e proza, e comprehendia 75 folhas a qual foy aprovada pela Inquiſiçaõ de Evora a 25 de Agoſto de 1590.

Autto da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora. Deſte faz memoria o Padre Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 412.

IOAÕ LOPEZ RAPOSO DA CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas filho de Manoel Iorge Rapozo, e Domingas Rodriguez, e irmaõ de Fr. Manoel da Reſurreiçaõ Agoſtinho Deſcalſo, Procurador Geral da ſua Congregaçaõ em a Curia Romana, e de Luiz de Caſtanheda Rapozo Freyre da Ordem militar de S. Tiago dos quais ſe fará mençaõ em ſeus lugares. Depois de eſtudar a Iuriſprudencia Ceſarea na Univerſidade de Coimbra paſſou a ſervir os lugares, que lhe prometiaõ a ſua profunda ſciencia unida com grande deſintereſſe, como foraõ Iuiz de fora de Sylves, e da Cidade de Pinhel donde foy provido em a Correiçaõ de Evora. Falleceo na ſua patria a 9 de Abril de 1703. Foy muito aplicado a liçaõ da Hiſtoria ſecular, e de Genealogia em que o ſeu fecundo engenho produzio os ſeguintes frutos.

Familia dos Alancaſtros de Aveiro, e das Familias com que aparentáraõ, e outras de Torres Novas. fol. M. S.

Relaçaõ do deſcubrimento dos Santos da Cidade de Concordia. Dedicada ao Duque de Aveiro; da qual faz mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 763. no Commentar. de 20 de Iunho letr. A.

Relaçaõ da chegada a Lisboa do corpo do admiravel varaõ invicto Cavalleiro de Chriſto, Heroe famoſo, e acerrimo defenſor da Fé, e generoſo Capitaõ do Oriente o Senhor Andre Furtado de Mendoça Governador da India. 4. M. S.

Vida, y muerte del Señor Obiſpo de Otranto D. Fr. Diego Lopes de Andrade Luſitano de la Orden de S. Auguſtin. 4. M. S. Conſta de 11. Capitulos. Eſtas duas obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento da Graça de Lisboa dos Erimitas de Santo Agoſtinho onde as vimos.

O moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 841. o faz author da vida do V. Gregorio Lopes porem enganou-ſe pois (como afirma Pedro Lobo Correa em o Prologo da vida, q̃ compoz deſte ſervo de Deos impreſſa em Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.) ſendo Miniſtro tirou quatro teſtemunhas authenticas, que depoſeraõ ſer o V. Gregorio Lopes natural da Villa de Linhares em a Provincia da Beyra, e naõ de Madrid como eſcreveraõ algumas pennas Caſtelhanas.

IOAÕ LOURENÇO Secretario do Illuſtriſſimo Arcebiſpo do Funchal Primaz do Oriente D. Martinho de Portugal Primo, e Embaxador na Curia Romana delRey D. Ioaõ o III. Pela inno-

cencia da vida, e capacidade do talento mereceo particulares eſtimaçoens daquelle grande Prelado. Compoz.

Regimento para os Officiaes de huma Caza poderem bem ſervir ſeus cargos. fol. M. S. He volume grande, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza.

P. IOAÕ DE LUCENA. Naceo em a Villa de Trancoſo do Biſpado de Vizeu, e teve por Pays ao Licenciado Manoel de Lucena Ouvidor de Barcellos criado dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Theodozio primeiro, e D. Ioaõ o primeiro, e a Izabel Nogueira Sarayva de igual nobreza à de ſeu Conſorte, e por irmaõ a Affonſo de Lucena Commendador de S. Tiago de Coelhoſo, Alcayde mòr de Portel, e Evora Monte, e Secretario da Sereniſſima Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, do qual ſe fez mais larga memoria em ſeu lugar. Em a tenra idade de quinze annos ſe aliſtou na Companhia de IESUS em o Noviciado de Coimbra a 14 de Março de 1565. onde eſtudadas as letras humanas, e ſciencias ſeveras em que ſe diſtinguio pela delicadeza do juizo de todos os ſeus condiſcipulos, dictou Filoſofia em a Univerſidade de Evora com aplauzo, ſendo mayor o que conciliou em o pulpito por ſer ornado de todas as partes conſtitutivas de hum conſumado Orador Evangelico cujo miniſterio exercitou pelo largo eſpaço de vinte annos ſervindolhe de theatros os mayores Templos, e de auditorio as peſſoas mais eruditas, que ſuavemente atrahidas da ſua natural eloquencia, e apoſtolica eficacia romperaõ em vozes pedindo-lhe continuaſſe o Sermaõ quando lhes parecia o acabava. Obſervou com ſumma exaçaõ todos os preceitos do ſeu Inſtituto ſendo benefico para os ingratos, charitativo para os pobres, conſtante nas adverſidades, continuo na Oraçaõ, prompto na obediencia, panegiriſta das açoens alheas, e deſprezador das proprias. Todos os dias ſe preparava com a confiſſaõ ſacramental para celebrar o incruento ſacrificio da Miſſa onde derramava grande copia de lagrimas fervoroſas teſtemunhas do incendio, que lhe abrazava o peito. Provada a ſua heroica tolerancia com huma dilatada enfermidade ſe alegrou exceſſivamente com a noticia de ter chegado o termo da ſua peregrinaçaõ, e recebidos os Sacramentos com eſpiritual ternura eſpirou placidamente em a Caza de S. Roque a 2 de Outubro de 1600. quando contava 52 annos de idade, e 37 de Religiaõ. He celebrado o ſeu nome pelas pennas de graviſſimos Eſcritores. Manoel de Faria, e Souza *Inform. ſobre a Cenſ. às Luſiad. de Camoens.* pag. 119. n. 28. *doctiſſimo, e elegantiſſimo Theologo Chriſtiano;* e pag. 126. n. 40. *Gran Eſcritor.* e no Tom. 1. da *Aſia Portug.* nas *Advert. Eſcritor benemerito de toda eſtima por el juizio con que trata las coſas, y por la elegancia, y por el diſcurſo.* Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 1. n. 7. *inſigne Hiſtoriador.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo *Apoſtolico Pregador.* Nadaſi Annus Dier. Mem. S. J. Part. 2. pag. 199. col. 2. *patientia, piis lacrymis, & in omnes charitate ſpectabilis.* Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 433. *inſigne Orador do ſeu tempo. Bib. Societ.* pag. 470. col. 2. *vir fuit omnibus ornatus virtutibus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 47. *Litterarum humaniorum, ac Philoſophiæ laudatiſſimus Præceptor fuit, ſed luſitana eloquentia, arte que concionatoria longe clariſſimus.* Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 8. Abreu *Vida de S. Quiteria* cap. 8. *grave, e douto Padre;* e 180. *grave Eſcritor.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 552. col. 1. *Clarus imprimis eloquentia, facultateque Oratoria.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 85. *Ainda que o ſeu engenho para tudo era cabal com tudo no talento, e prendas para o miniſterio da pregaçaõ era raro;* e no *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 567. *Fulſit præclariſſimo ingenio ad magiſteria, & dotibus præcellentibus ad Sacra pulpita.* Compoz com eſtilo claro, elegante, e puro pelo qual he numerado entre os mais celebres Hiſtoriadores deſte Reyno por Antonio de Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 22. Excel. 6.

Ioaõ Pinto Ribeiro *Relac.* 1. n. 83. e o grande antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var.* fol. 81. v.º

Historia da Vida do P. Francisco de Xavier, e do que fizeraõ na India os mais religiosos da Companhia de IESUS. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1600. fol. Foy traduzida na lingua Italiana pelo P. Luiz Mansonio. Roma por Zanneti 1613. 4. e em Castelhano pelo P. Affonso do Sandoval ambos da Companhia de IESUS. Sevilla por Francisco de Lyra. 1619. 4. e em Latim como escreve Manoel Severim de Faria no lugar assima citado.

Commentaria in Mathæum. M. S. fol. Desta obra que deixou imperfeita se lembra Fonceca *Evor. Gloriof.* p. 433. e Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* p. 785.

Fr. IOAÕ DA LUZ naceo para o Mundo em a Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra a 28 de Dezembro de 1662. e renaceo para Deos recebendo a cogulla Monachal do Patriarcha S. Bento no Convento de Lisboa a 30 de Abril de 1679. onde foy Abbade do Collegio da Estrella, e do Convento de Santarem. Passou a Roma por Procurador da Provincia do Brazil, e voltando ao Reyno falleceó piamente no Convento de Santarem a 16 de Setembro de 1717.

Compoz

Exclamaçoens Espirituaes. 4. M. S. Conservase na Livraria do Convento de Santarem.

Fr. IOAÕ MADEIRA natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transtagana, e alumno da Illustrissima Ordem dos Pregadores onde illustrou o juizo com as letras, e ornou o espirito com as virtudes. Penetrado excessivamente com a violenta intrusaõ de Filippe Prudente nesta Coroa de que foy fatal consequencia passar o dominio Portuguez a Principe estranho explicava repetidamente o seu sentimento com as palavras do Velho Matathias escritas no 1. livro dos Macabeos cap. 2. Vers. 7. e 13. *Væ mihi ut quid natus sum videre contritionem populi mei . . . . quò ergo nobis adhuc vivere?* Naõ querendo testemunhar as calamidades dos seus naturaes se embarcou para á India no anno de 1582. em companhia de Fr. Lopo Cardoso, e Fr. Ioaõ dos Santos, e chegando a Goa passou aos Reynos de Cambaya, e Sofala onde agregou infinitas almas ao gremio da Igreja, e destruio muitos Pagodes em que era adorado o demonio. Voltando a Goa se exercitou já decrepito no ministerio de enfermeiro até que chegada a hora de serem premiadas as suas virtuosas obras falleceo no Convento de Goa a 10 de Abril de 1605. Delle fazem honorifica mençaõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 499. e 507. no Coment. de 10 de Abril. letr. F. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 8. Fernand. *Concert. Præd.* fol. 291. e na *Hist. Eccles.* liv. 2. cap. 16. Lopez. *Chron. da Ord. de S. Domingos.* Part. 2. cap. 40. e Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 32. Compoz.

Compendio da Vida dos Reys de Portugal. M. S. Esta obra que o author entregou a Garcia de Mello seu particular amigo, a deu a Fr. Pedro Caluo Prior que entaõ era do Convento de S. Domingos de Lisboa e do poder deste veyo ao de Fr. Henrique dos Santos, e ultimamente no anno de 1626. a seu sobrinho Fr. Agostinho de Cordes Lente de Prima de Theologia Moral no Collegio de N. Senhora da Escada, Qualificador do S. Officio que morreo no Convento de Lisboa a 4 de Fevereiro de 1662. Tinha o referido *Compendio da Vida dos Reys de Portugal* alguns motes glossados como vaticinios de futuros sucessos principalmente no fim da Vida delRey D. Ioaõ o I. estava hum que prognosticava a Aclamaçaõ delRey D. Ioaõ o IV. o qual relataõ Fr. Manoel Homem *Resurreic. de Portug.* cap. 4. p. 54. Almeyda *Restaur. de Portug.* Part. 1. cap. 40. e Antonio de Souza de Macedo *Lusit. Liberat.* Apend. ad cap. 1. n. 61. pag. 739. a quem por equivocaçaõ chama Francisco de Macedo Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 557. col. 2. de cujo engano foraõ sequazes Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 328. col. 2. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.*

Tom.3. 53 p. 235. e Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 229.

IOAÕ MADEIRA Conego da Cathedral de Viseu, e Presbitero de exemplares custumes. Compoz, e imprimio conforme escreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

Perfeito Sacerdote.

Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Aldegallega em a Provincia Transtagana. Na tenra idade de quinze annos se resolveo contra a vontade de seus Pays Duarte Rodrigues Pimentel, e Francisca Rodrigues igualmente opulentos que nobres abraçar o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida ao qual foy admitido em o anno de 1568. pelo Provincial Fr. Damiaõ da Torre. Depois de Professo começou a practicar com tal exaçaõ as virtudes religiosas que servia de exemplar, e estimulo a todos os seus companheiros. Para debilitar o corpo, e fortalecer o espirito naõ comeo carne, nem peixe por toda a vida, alimentandose taõ parcamente das ervas, e legumes que parecia viver independente da natureza. Iejuava a paõ, e agua as Quaresmas, Adventos, Vesperas das Festividades de Maria Santissima, e dos Sagrados Apostolos. Todas as horas, que roubava ao descanso as consumia posto de joolhos escutando no silencio da noute as suaves vozes com que lhe fallava ao coraçaõ o seu Amado. Sendo Mestre dos Noviços os educava mais com as açoens que palavras distribuindo com severa eleyçaõ para si o rigor, e para elles a benevolencia. Exercitou varias Guardianias onde o sacrificio da obediencia lhe fazia toleravel a molestia do governo. Cheyo mais de virtudes, de que annos depois de tentada a sua paciencia com huma dilatada infermidade esperou a morte como se pode conjecturar da sua justificada vida fallecendo no Convento de Santarem a 5. de Iunho de 1625. quando contava 72 annos de idade, e 57. de religioso. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 566. col. 2. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 189. Fr. Iozé de Ies. Mar. *Chron. do Prov. da Arrabid.* Tom. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4. até 9. Compoz.

Alguns Tratados do Serafico Doutor S. Boaventura em que se contem huma doctrina mui proveitoza, e necessaria a toda a pessoa principalmente religiosa que quizer desarraigar de si os vicios, e plantar as virtudes, e crecer nellas, e darse à Oraçaõ. E alem destes outro Tratado para os Tementes de Deos se saberem confessar, e com pureza de conciencia, e ao fim se poem humas Oraçoens muy devotas para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ. Lisboa por Antonio Alvares. 1602. 8. O 1. Tratado consta da *composiçaõ dos custumes.* 2. *da reforma da Vida.* 3. *do aproveitamento do Estado Espiritual.* 4. *Ramilhete de exercicios espirituaes.* 5. *Lembranças para viver Christamente* 6. *Modo de se confessar com pureza de conciencia.*

Concordia Breviarii Romani Pii V. jussu editi cum Breviario a D. Papa Clemente VIII. recognito. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1604. 4. Nas aprovaçoens està o nome do Author que naõ tem em o frontispicio.

Processo da Payxaõ de Christo Nosso Redemptor com humas Meditaçoens muy pias, e huma breve, e devota Exposiçaõ dos sete Psalmos Penitenciaes. Lisboa por Antonio Alvares. 1617. 8. Desta obra faz memoria Iacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 2.

IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural da Cidade de Braga filho de Pedro Lopes, e Izabel Diniz. Antes de entrar na Congregaçaõ dos Conegos seculares do Evangelista Amado era taõ perito na lingua latina, como dextro na Musica, e excellente no Orgaõ. Recebido o habito Canonico se exercitou em virtudes heroicas principalmente na mortificaçaõ com que reduzia a liberdade dos sentidos às severas leys do espirito dormindo na terra, comendo parcamente, e disciplinandose com rigor excessivo. No ministerio de Mestre dos Noviços parecia pela humildade ser delles discipulo. Tolerou com insigne constancia a malevolencia de alguns emulos que conven-

ceo com a apologia da ſua juſtificada vida. O exceſſo das penitencias lhe abreviaraõ os ſeus annos fallecendo abraçado com a imagem de Chriſto Crucificado a 7 de Março de 1674. em o Convento de Villar. Publicou com o nome de Ioaõ Lopes, que tinha em o ſeculo.

Exercicio quotidiano para todo Chriſtaõ colhido de varios Authores. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 12.

Deſta obra, como de ſeu Author faz mençaõ o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 34.

D. Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS. Naceo em Lisboa, e depois de eſtudar a lingua Latina, e o Canto de Orgaõ no Real Convento de S. Franciſco da ſua patria afeiçoado a eſte inſtituto o profeſſou no Convento de Santarem. Aprẽdidas as ſciencias eſcholaſticas de cujos progreſſos, que nelles fez o ſeu agudo talento, formou degraos para ſubir ás Cadeiras, e naõ menos aos pulpitos alcançando a merecida fama de inſigne Letrado, e famoſo Pregador. Com tanta energia exercitou eſte evangelico miniſterio, que ſendo ſeu ouvinte ElRey D. Ioaõ o IV. em a Capella Real o nomeou ſeu Pregador cujo lugar conſervou em os Reynados de D. Affonſo VI. e D. Pedro II. diſpendendo o ordenado, que percebia em obſequio do diviniſſimo Sacramento. Havendo ſido Guardiaõ dos Conventos de Coimbra, e Lisboa foy aſſumpto a Provincial a 19 de Novembro de 1675. em o Capitulo em que prezidio o Comiſſario Geral Fr. Diogo Fernandes de Angulo. No tempo do ſeu governo ſe conſumou o edificio do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e ſe tresladaraõ do Convento Velho para o novo as Religioſas de Santa Clara da meſma Cidade com o corpo da Raynha Santa Izabel. Elevada a Cathedral da Bahia a Metropole atendendo aos ſeus merecimentos o Principe Regente D. Pedro o nomeou primeiro Arcebiſpo daquella Dioceſe a 13 de Janeiro de 1682. e foy ſagrado na Capella mór do Convento de S. Franciſco a 23 de Setembro do dito anno pelo Illuſtriſſimo Nuncio Apoſtolico Marcello Durazzo Arcebiſpo de Calcedonia. Fez a entrada publica na Bahia a 20 de Mayo de 1683. onde dezempenhou as obrigaçoens de inſigne Paſtor emendando culpas com prudencia, reformando abuzos com ſeveridade, e diſpendendo eſmolas com frequencia. Sentindo-ſe acometido do mal epidemico, que devaſtava o Eſtado da Bahia fez doaçaõ de tudo quanto poſſuia, e recebidos os Sacramentos com grande compunçaõ eſpirou a 13 de Junho de 1686. Foy univerſalmente ſentida a ſua morte principalmente pelo Cabbido, que em memoria do ſeu afecto lhe celebrou magnificas exequias em que orou o V. Padre Alexandre de Guſmaõ Provincial da Companhia de IESUS, e Fundador do Seminario de Belem. Jaz ſepultado junto dos degraos, que ſobem para a Capella mòr da Cathedral, e na Campa eſtaõ abertas as Armas da Religiaõ Serafica com huma Cruz na parte inferior que tem o ſeguinte Epitafio.

Sepultura do Illuſtriſſimo D. Fr. Ioaõ da Madre de Deos primeiro Arcebiſpo, que veyo a eſte Eſtado. Falleceo a 13 de Junho de 1686.

Compoz.

De Incarnatione. fol. M. S.

De Sacramentis in genere. fol. M. S.

Eſtes dous volumes, como eſcreve Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 40. *naõ viraõ a luz do Prelo que tambem faltou aos ſeus Sermoens* dos quaes exiſtem 89 em hum Tomo. M. S. que ſe conſerva na Bibliotheca do Convento de S. Franciſco da Cidade.

Aguia de Eſdras. He huma interpretaçaõ, e Commento das viſoens, que Eſdras refere no cap. 11. 12. e 13. do 4. livro. Eſte tratado he dividido em 3. Partes. a 1. trata dos *Sonhos, e viſoens, que Eſdras teve, e da explicaçaõ, que Deos lhe deu.* Na 2. trata *do Reyno, Reys, e ſuceſſos do meſmo Reyno moſtrando, que Reyno, e que Reys ſaõ eſtes?* Na 3. trata do *Leaõ em que falla neſtes ſonhos Eſdras moſtrando quem ſeja eſte Leaõ, e como nelle ſe verificaõ os Vaticinios de Eſdras.* 4. M. S. Conſervaſe na meſma Bibliotheca.

Duas Cenſuras por ordem do Dezem-

bargo do Paço ao 1. e 2. Tomo dos *Sermoens do Padre Antonio Vieyra;* a 1 a 29 de Agosto de 1678. e a 2 a 26 de Fevereiro de 1682. Sahiraõ impressas no principio destes dous Tomos. A 1. Lisboa por Joaõ da Costa. 1679. 4. e a 2. ibi por Miguel Deslandes. 1682. 4. Nellas se admira a elegancia, e discriçaõ de D. Fr. Ioaõ da Madre de Deos *hum dos mayores Oraculos do pulpito Luzitano no seculo passado* como delle escreve Sebastiaõ da Rocha Pitta *Hist. da Americ. Portug.* liv. 7. §. 4.

Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural de Lisboa, e religioso da Sagrada Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 8 de Agosto de 1694. Dictou as sciencias escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Ministro do Convento de Lisboa, Vizitador Geral, e Presidente da Provincia, e Confessor das Religiosas Trinas do Convento da Soledade de Lisboa. Entre muitos Sermoens, que com aplauzo recitou em os mais authorizados pulpitos desta Corte unicamente se fez publico o seguinte.

Sermaõ no Real Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa aos 23 *do mez Setembro de* 1727. *na solemnidade com que o dito Convento celebrou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Memor. Histor. Paneg. e Metric. do Sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz* desde pag. 185. até 221.

P. IOAÕ DE MADUREYRA chamado no seculo Ioaõ de Gouvea naceo em a Cidade do Porto de Pays igualmente nobres, que pios quaes foraõ Henrique Nunes de Gouvea, e Brites de Madureira. No Collegio de Coimbra foy admitido ao instituto de Jesuita a 25 de Outubro de 1561. onde pela sua litteratura, e prudencia ocupou os lugares de Reytor do Collegio de Santo Antaõ, e Propozito da Caza professa de S. Roque. Por muitos annos exercitou o ministerio de explicar pelas praças, e ruas de Lisboa o Cathecismo sendo em taõ sagrada incumbencia sucessor do V. Padre Ignacio Martins. Eleyto pelo Geral Claudio Aquaviva, Vizitador do Brazil se opuzeraõ a esta jornada o Cardial Alberto Governador deste Reyno, e o Duque de Aveiro de quem era Confessor, porem sem declarar a sua resoluçaõ com o pretexto de se despedir do Padre Fernaõ Cardim Procurador do Brazil, que com desaseis companheiros estavaõ embarcados em huma Náo Flamenga, partio com elles a 24 de Setembro de 1601. a qual como fosse acometida quatro legoas distante de Cascaes por duas Náos de Piratas Inglezes depois de hum porfiado combate foy rendida, e juntamente prisioneiro o Padre Madureira, que brevemente acabou a vida na Costa de Biscaya a 5 de Outubro de 1601. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 11. n. 5. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 62. e *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 571. Compoz.

Poema Heroicum in quo celebratur Martyrium V. P. Ignatii Azevedo, & Sociorum. Desta obra como de seu Author fazem mençaõ o Padre Alvaro Cienfuegos *Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 5. cap. 12. §. 8. *Al insigne Poeta P. Juan de Madureira Jesuita Vizitador del Brazil hombre religioso, otro tanto como discreto, que celebrò en verso elegante este martyrio* &c. Possino de *Vit. & prætios. mort. V. P. Azeved. & Socior.* lib. 4. cap. 3. n. 66. e Alcazar *Hist. da Prov. de Toled.* Part. 2. al año 1570.

Fr. IOAÕ DA MAGDALENA natural de Lisboa Erimita Augustiniano cujo habito recebeo no Real Convento de Nossa Senhora da Graça da sua patria no anno de 1458. quando contava desanove de idade. Estudou no Convento de Florença, e dictou Theologia por ordem do Geral Iacobo de Aquila no anno de 1472. em o Convento de Perugia. Recebido o gráo de Mestre em Theologia das maõs do Mestre do Sacro Palacio com faculdade do Geral Iacobo Manario em o 1 de Ianeiro de 1480. se restituhio ao Reyno aonde tinha chegado muito

antes a fama da ſua grande literatura pela qual mereceo dictar em a Univerſidade de Lisboa a Sagrada Theologia deſde o anno de 1486. até o de 1515. em que falleceo com 76 annos de idade em o Convento de Penafirme. Pela afabilidade do genio, e prudencia do juizo foy quatro vezes Provincial em cujo governo uzando menos do rigor, que da brandura emendou abuzos, e reformou cuſtumes. Foy Meſtre do Principe D. Affonſo filho delRey D. Ioaõ o II. por cuja ordem foy concluir a Aragaõ o Cazamento do Principe com a Princeza D. Izabel filha delRey D. Fernando o Catholico. Fazem mençaõ honorifica de Fr. Ioaõ da Magdalena Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 557. col. 2. Fr. Ant. à Purif. *de Vir. illuſtr. Ord. Erimit.* lib. 2. cap. 12. e na *Chron. dos Erim. de Santo Agoſt. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. Tit. 1. §. 2. fol. 214. v.º e na *Chronolog. Monaſt.* p. 150. Fr. Ant. da Natívid. *Mont. e Cor.* Mont. 2. Cor. 8. §. 2. n. 51. p. 443. col. 1. Gratian. *Anaſt. Auguſt.* ad an. 1480. Cruſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 30. Bzou. *Annal. Eccleſiaſt.* Tom. 18. ad an. 1490. Poſſevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. p. 909. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimbra* p. 372. §. 819. e ſeguintes. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 48. Compoz por inſinuaçaõ do Geral Fr. Ambrozio Coriolano.

De Sanguine miraculoſo, qui non ſemel fluxit ex hoſtia Santiſſima Euchariſtiæ. M. S. Eſte Tratado em que expende, e reſolve varias duvidas Theologicas ſe conſerva na Livraria do Convento de Caſſia dos Erimitas de S. Agoſtinho lugar de Umbria em Italia onde no Convento dos Dominicos ſucedeo a prodigioſa copia de ſangue que manou da hoſtia conſagrada que deu materia para o Tratado.

Commentaria ſuper Magiſtrum Sententiarum. M. S. Para eſta obra lhe mandou o Geral deputar hum Amanuenſe em 7 de Mayo de 1505. a qual naõ concluio impedido pela morte.

Fr. IOAÕ DA MAGDALENA. Naceo na Villa de S. Ioaõ da Pesqueira em a Provincia da Beyra onde recebeo a primeira graça a 2 de Fevereiro de 1644. Como na adoleſcencia deſcubriſſe genio para o eſtudo o mandaraõ ſeus Pays Manoel de Carvalho, e Ioanna Gonzalves de Almeyda aprender Gramatica, e letras humanas em que ſahio taõ eminentemente inſtruido que mereceo receber o habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento da Villa do Mogadouro onde profeſſou ſolemnemente a 23 de Iulho de 1663. Completos ſeis annos do eſtudo das ſciencias ſeveras ao leyo com aplauzo no Convento de Viana do Alentejo, e no Collegio de S. Pedro de Coimbra até jubilar em 17 de Ianeiro de 1691. havendo ſinco annos que tinha tomado o juramento de Qualificador do S. Officio. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Comiſſario Provincial na auzencia que fez no Capitulo geral celebrado em Roma o Miniſtro Provincial Fr. Franciſco do Eſpirito Santo, Cuſtodio da Provincia, e ultimamente duas vezes Provincial, a primeira a 20 de Março de 1694. e a ſeguinte por Motu proprio da Santidade de Clemente XI. expedido a 28 de Iulho de 1708. que ſe executou a 16 de Novembro de 1714. Ornou a Igreja do Convento de Lisboa com admiraveis pinturas, e a Livraria com grande copia de livros Iuridicos que foraõ do grande Iuriſconſulto Antonio de Souza de Macedo Secretario de Eſtado delRey D. Affonſo VI. Alem de ſer profundo Theologo foy muito perito, e verſado em a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, e em ambos os Direitos. Falleceo no Convento de S. Ioaõ da Peſqueira a 29 de Setembro de 1715. quando contava 71 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Fazem mençaõ delle Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 500. e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franciſ.*. Tom. 2. p. 182. col. 1. Publicou.

Sermaõ em a Canonizaçaõ do inſigne Portuguez S. Ioaõ de Deos Patriarcha da Religiaõ da Hoſpitalidade em 23 *de Iunho de* 1691. *dia ſetimo do ſolemne outavario que a meſma* Religiaõ *celebrou em*

o Convento de Lisboa. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey. 1692 4.

Sermaõ da Solemnidade dos Reys na Capella Real. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1695. 4.

Chronica da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia da Provincia de Portugal, e Algarves. M. S. fol. Eſta obra que lhe tinha cuſtado o diſvelo de muitos annos ſe perdeo pela ignorancia de hum Frade Leygo que a reduzio a fragmentos da qual ſe lembra Carvalho *Corog. Portug.* no lugar aſſima allegado.

D. Fr. IOAÕ MANOEL natural de Lisboa e filho illegitimo do Sereniſſimo Rey D. Duarte, e de D. Ioanna Manoel filha legitima de D. Henrique Manoel de Vilhena Conde de Cintra, e irmaõ da Raynha D. Conſtança Manoel primeira mulher delRey D. Pedro I. de Portugal. Nos ſeus primeiros annos foy educado pelo V. Nuno de Santa Maria, que ſendo Condeſtavel do Reyno preferio o Clauſtro à Campanha para conquiſtar o Ceo depois de ter triumfado varias vezes dos inimigos da patria, e com os documentos de taõ inſigne Varaõ ſe deliberou a receber o habito Carmelitano, que elle profeſſara no Convento de Lisboa, onde igualmente creceo nas virtudes, e nas ſciencias pelas quaes mereceo ſer nomeado no anno de 1441. Provincial da Provincia Portugueza pelo Geral Fr. Ioaõ Facci cujo lugar juntamente com o de Comiſſario Geral conſervou pelo longo eſpaço de trinta, e ſinco annos por Breve de Eugenio IV. Governando eſta Monarquia ſeu Tio o Infante D. Pedro Duque de Coimbra pela menoridade de ſeu Irmaõ D. Affonſo V. o mandou por Embaxador a Hungria donde paſſou com o meſmo caracter a Roma quando já era Biſpo Titular de Tiberiades juntamente com Ruy de Cunha Dom Prior mòr de Guimaraens onde alcançou da benignidade Pontificia de Eugenio IV. a ſeparaçaõ da Comarca de Valença do Minho do Biſpado de Tuy a que era ſogeita, e a izençaõ dos Meſtrados das Ordens militares de S. Tiago, e Aviz das Ordens de Velez, e Calatrava. Atendendo ſeu irmaõ aos grandes merecimentos da ſua peſſoa o nomeou Biſpo de Ceuta, que vagara por morte de Fr. Aymaro religioſo Menor, e Capellaõ mòr de Affonſo V. em cuja dignidade foy confirmado por Eugenio IV. a 20 de Iulho de 1443. com a preeminencia de Primaz de Africa. Eſte Monarcha o nomeou ſeu Capellaõ mòr bautizando na Sé de Lisboa a 11 de Mayo de 1455. a ſeu ſobrinho o Principe D. Ioaõ que depois ſubio ao trono de Portugal ſendo o ſegundo deſte nome. Pela vacatura do Biſpado da Guarda por morte de D. Luiz da Guerra foy a elle transferido, e confirmado por Pio II. a 15 de Ianeiro de 1459. em cuja Dioceſe obſervou inviolavelmente a juſtiça, e evitou muitos abuzos, que a inercia culpavel de ſeus anteceſſores deixara inſenſivelmente introduzir. Atenuado com os annos, e achaques renunciou o Biſpado nomeando por ſeu coadjutor a D. Ioaõ Affonſo Ferraz Biſpo de Ceuta em que foy confirmado por Xiſto IV. a 24 de Iulho de 1476. e no fim deſte anno ſendo acometido da ultima enfermidade falleceo em Lisboa com ſaudade das ſuas ovelhas, que pelo eſpaço de 18 annos o experimentaraõ benevolo Paſtor. Foy ſepultado na Igreja do Real Convento do Carmo donde ſe tresladaraõ os ſeus oſſos para o Cimiterio da parte da Portaria, e na Campa ſe lhe abrio eſte breve Epitafio.

Aqui jáz D. Fr. Ioaõ Manoel Biſpo que foy da Guarda, Religioſo do Carmo.

Deſte illuſtre Prelado fazem honorifica mençaõ Vaſconc. *Anaceph. Reg. Luſit.* pag. 166. n. 9. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* pag. 92. e na *Chron. de Ciſter* Part. 1. liv. 6. cap. 36. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 690. letr. C. Barbuda *Emprez. Milit. de Luſit.* liv. 3. fol. 67. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* Part. 2. liv. 9. cap. 7. Mariz *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 4. cap. 5. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 3. n. 27. e 58. Lezana *Anal. Carmel.* Tom. 4. pag. 856. Fr. *Daniel à Virg. Mar. Specul. Carmel.* Part. 2. p. 935. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 57. n. 9. Souza *Theatr. Geneal.*

da Caz. de Souza pag. 829. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. cap. 47. e Tom. 2. liv. 1. Trat. 8. cap. 2. Imhof. *Stem. Reg. Lusit.* Tom. 1. pag. 127. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 37. D. Fr. Thome de Faria *Decad.* 7. lib. 1. cap. 10. Pereira Leal *Cathal. dos Bisp. da Guard.* §. 24. D. Man. Caet. de Souz. *Cathal. dos Bisp. Titul.* pag. 172. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 50. pag. 213. até 228. Compoz.

Estatutos da Collegiada de Ourem. Foraõ escritos em o anno de 1456. por Bulla de Eugenio IV. e por elles se governáraõ os Conegos até o anno de 1543. Fez outros o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcellos, e Menezes os quais agora se observaõ.

D. IOAÕ MANOEL Alcayde mòr de Santarem, e Camareiro mòr delRey D. Manoel naceo em Lisboa sendo filho de D. Ioaõ Manoel de quem fizemos a memoria precedente que o teve de Iusta Rodrigues Pereira filha de Francisco Rodrigues Pereira, e sua mulher Cecilia Tavares ambos de nobre nacimento. Foy hum dos mais discretos Fidalgos do seu tempo, e taõ versado em todas as sciencias como testemunha Cataldo Siculo em huma Carta que entre sinco, que lhe escreveo he a primeira em que lhe dá os pezames da morte de sua Espoza D. Izabel de Menezes filha de Affonso Tellez de Menezes Alcayde mòr de Campo mayor. *Quid profuit tibi tot Authorum volumina à balbutientibus annis summa diligentia evoluisse? Quid Ciceronem? Quid Aristotelem? Quid Senecam? Quid Salomonem excucisse? Omitto Maronem, Flacum, Nasonem, & similes. Quid Augustini, Hyeronimique complura scripta una cum doctissimo Rege tuo, & sibimet, & cæteris audientibus quotidie plane legisse? Declarasseque? ac docuisse?* Por ordem delRey D. Manoel a quem era muito afecto, partio a Castella para ratificar em nome deste Principe as condiçoens do tratado matrimonial celebrado com a Rainha D. Izabel filha dos Reys Catholicos, que se concluio em Medina del Campo a 11 de Agosto de 1497. Delle se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 36. Pellicer *Comment. do Polif. de D. Luiz de Gong.* e Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 207. e 223. Compoz.

Obras poeticas. Sahiraõ impressas no *Cancion. de Garcia de Resende* a fol. 48 até 57. e fol. 143. até 169. que consta de huma *Elegia à morte do Principe D. Affonso. Diversas Glossas. Trovas sobre os Pecados mortaes.* Reposta a Pedro Homem e

Regra para quem quizer viver em paz. Começa

Ouve, e Calla,
E vivirás vida folgada:
Tua porta cerrarás;
Teu vizinho louvarás;
Quanto podes naõ faràs;
Quanto sabes naõ dirás;
Quanto vès naõ julgarás;
Quanto ouves naõ crerás,
Se queres viver em paz;

Desta obra fez author Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. lib. 9. cap. 7. a D. Fr. Ioaõ Manoel sendo certamente de seu filho cuja equivocaçaõ seguio Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm.* p. 224. n. 320.

No *Cancioneiro Espanhol* impresso Anveres. 1570. estaõ obras suas a fol. 212. e 230.

Falla, ou palavras moraes. Começa
Nunca vi antre privados
Amizade verdadeira &c.

Conservase M. S. na Livraria do Excelentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardial de Souza Tio de sua Excellentissima Avó D. Mariana de Souza Marqueza de Arronches.

D. IOAÕ MANOEL. Naceo em Lisboa, e teve por progenitores a D. Nuno Manoel Senhor das Villas da Atalaya, Tancos, Sinzeira, Alcayde mòr de Marvaõ, e a D. Ioanna de Atayde filha de D. Antonio de Atayde primeiro Conde da Castanheira e D. Anna de Tavora. Aplicouse em a Universidade de Coimbra à sublime Faculdade da Theologia, e de tal modo penetrou as suas dificuldades que recebidas com aplauzo

dos Cathedraticos as insignias doutoraes foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 2 de Março de 1596. A sua literatura unida ao esplendor do seu nacimento o habilitaraõ para ser Conego da Cathedral de Lisboa, Esmoler mòr de Filippe III. donde subio a ser Bispo da Cathedral de Viseu em cuja dignidade foy sagrado por D. Iorge de Almeyda a 21 de Março de 1610. Desta Diocese que prudentemente governou foy transferido para a de Coimbra de que tomou posse a 26 de Mayo de 1625. e a possuio até o anno de 1632. em em que foy nomeado Arcebispo de Lisboa, Conselheiro de Estado, e Vicerey do Reyno de cujos honorificos lugares o privou a morte sendo digno de mais larga vida. Iaz sepultado na Capella mòr da Igreja de Nossa Senhora de Iesus dos Religiosos Terceiros de S. Francisco que elle sendo Bispo de Vizeu mandara edificar para seu jazigo, e dos Condes da Atalaya com titulo de Padroeiro da Provincia, a qual deixou ornada de preciosas pessas, e estimaveis reliquias, e se acabou a 20 de Iunho de 1633. quatorze dias antes da sua morte fallecendo a 4 de Iunho do referido anno de huma Hydropesia. Delle fazem illustre memoria o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 106. n. 4. D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. liv. 4. cap. 9. n. 20. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 87. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 495. Leytaõ. *Cathal. dos Bisp. de Coimb.* §. 74. Leal *Cathalog. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 33. P. Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu.* §. 59. Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. dos Capuch. de Sant. Ant.* p. 271. Compoz.

Constituiçoens Synodaes do Bispado de Viseu feitas, e ordenadas em synodo pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ Manoel Bispo de Viseu. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

IOAÕ MANOEL Presbitero do habito de S. Pedro, Cura da Parochial Igreja de N. Senhora dos Prazeres da Vilia de Aldea Gallega da Merciana distante da Villa de Alanquer duas legoas para o Noroeste do Patriarchado de Lisboa. Foy Varaõ de conhecida virtude, e insigne director de almas para o caminho da perfeiçaõ. A' instancia do P. Mestre Fr. Manoel da Esperança como escreve na 1. P. da sua *Hist. Seraf.* liv. 1. cap. 35. escreveo.

Relaçaõ da Vida de Francisca de Meyra Terceira da Ordem da Penitencia, que falleceo a 27 de Dezembro de 1636.

Fr. IOAÕ MANOEL natural de Lisboa, e filho illegitimo de D. Luiz Manoel de Tavora quarto Conde da Atalaya Tenente General da Cavallaria do Minho, Embaxador à Corte de Saboya, Governador das Armas da Provincia do Minho, e Conselheiro do Estado. Para acrecentar mayores brazoens ao seu nacimento se adoptou na preclarissima Familia Cisterciense recebendo a monastica cogulla em o Real Convento de Alcobaça a 22 de Dezembro de 1690. Depois de dictar as sciencias severas aos seus domesticos que sahiraõ capazes do magisterio foy admitido em a Universidade de Coimbra ao numero dos Doutores Theologos onde brilhou o seu talento ou fosse nas Cadeiras que regentou sendo eleito Conductario a 22 de Fevereiro de 1722. ou fosse em os Pulpitos atrahindo com a elegancia da fraze, e profundidade do discurso as pessoas mais eruditas que lhe formavaõ o auditorio. Falleceo em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra a 20 de Novembro de 1739. quando contava 63 annos de idade. Publicou.

Sermaõ na solemne açaõ de graças que celebrou a Universidade de Coimbra congregada em Prestito no dia 4. de Ianeiro de 1735. pelo felicissimo nacimento da augustissima Princeza da Beyra Primogenita do Principe do Brazil Nosso Senhor prégado no Real Mosteiro de S. Clara. Coimbra na Officina do Collegio Real das Artes da Companhia de IESUS. 1735. 4.

Vaticinio exposto, confirmado, e defendido. Exposto à Universidade de Coimbra na solemne Açaõ de Graças que celebrou congregada em Prestito no dia 4. de Ianeiro de 1735. pelo felicissimo nacimento da Serinissima Princeza da Beyra

confirmado, e defendido na ocaziaõ do ſegundo parto da Sereniſſima Princeza do Brazil. Coimbra na meſma Officina. 1736. 4.

D. IOAÕ MANOEL DE MELLO natural de Lisboa filho de Luiz de Mello decimo terceiro Senhor de Mello, e de ſua ſegunda mulher D. Maria de Lima filha herdeira de Ioaõ de Barros Cardozo Commendador da Ordem de Chriſto, e de D. Brites de Lima. Entre as artes, que cultivou com aplicaçaõ, e exercitou com felicidade foy a Poezia Portugueza, e Caſtelhana em que a ſublimidade do ſeu talento merece a primazia entre os mais Canoros Ciſnes do Parnaſſo aſſim pela cadencia das vozes, como pela delicadeza dos conceitos podendo formar-ſe hum volume das obras Metricas que tem compoſto das quaes ſe fizeraõ publicas as ſeguintes.

Soneto à morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahio na *Collec.* 4. *dos Sentim. Metric. a eſte aſſumpto.* a pag. 4. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Traducion de la Elegia Latina del Sapientiſſimo y Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Soſa. Romance Hendecaſyllabo. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1737. 4.

Foy argumento da Elegia recolherſe ao Convento da Madre de Deos, e nelle profeſſar o inſtituto de Santa Clara a Senhora D. Luiza Maria do Pilar filha dos Excellentiſſimos Condes do Aſſumar.

Romance ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Eſtevaõ de Menezes Conde de Tarouca conſolando-o na morte de ſeu Pay Ioaõ Gomez da Sylva Conde de Tarouca. Lisboa. 1739. fol.

Conſta de 52 coplas. He muito elegante, e diſcreto.

A' ſingular, e erudita Bibliotheca dos Authores Portuguezes, que compoz o Reverendo Diogo Barboza Machado Abbade de Sever, e Academico da Academia Real. Romance Hendecaſyllabo. Sahio ao principio deſta obra. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1741. fol. Conſta de 15 Coplas.

Fr. IOAÕ DE MANSILHA PEREYRA natural do lugar de Santa Martha em o Conſelho de Penaguiaõ do Biſpado do Porto onde teve por Pays a Franciſco Pereira Pinto, e D. Feliciana Manſilha Ozorio das principaes familias da Provincia de Tras os montes. Na idade da adoleſcencia recebeo o habito da illuſtre Ordem dos Pregadores onde fez taes progreſſos a ſua aguda comprehenſaõ em o eſtudo das ſciencias ſeveras, que mereceo ſer laureado Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra a 26 de Fevereiro de 1739. Sendo venerado o ſeu talento pela profundidade Theologica, naõ he menos aplaudido pela eloquencia Oratoria de que deu hum claro argumento na obra ſeguinte.

Oratio habita in Eccleſia S. Dominici Ulyſſiponenſis die 4. *Ianuarii.* 1742. Sahio nos *Obſequios; aplauzos, e triumfos com que foy recebido em Portugal o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Iozé Maria da Fonceca, e Evora digniſſimo Biſpo do Porto.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. a pag. 261.

Fr. IOAÕ DE SANTA MARGARIDA Naceo em Lisboa, e na Parochia de S. Ioaõ da Praça foy bautizado a 8 de Dezembro de 1691. Deixando a companhia de ſeus Pays Jozé Peſtana da Sylveira, e Thereza de Jeſus da Sylveira recebeo o habito de Agoſtinho Deſcalſo em o Real Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete ſituado fora dos muros de Lisboa a 3 de Novembro de 1708. Havendo dictado Filoſofia, e Theologia, nos Conventos de Lisboa, e Santarem leyo Theologia Moral aos Clerigos das Villas de Almada, e Caparica por proviſaõ do Eminẽtiſſimo Cardial Patriarcha de Lisboa expedida a 10 de Iulho de 1729. Foy Prior dos Cõventos de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Soureda, e de Noſſa Senhora da Piedade de Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e muito exercitado em o miniſterio do pulpito de que tem publicado.

Sermaõ Panegyrico do Maximo dos Dou-

tores, Aſſombro dos penitentes, e Norma dos Monges, primeiro Padre de Paleſtina, Pay, e Fundador de toda a Religiaõ Hyeronymiana o grande S. Jeronimo pregado no Real Convento da Pena. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Raynha. 1734. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ Franciſco Regis pregado em o ſegundo dia do ſolemne Triduo com que os Religioſos da Companhia de JESUS do Collegio de Santarem aplaudiraõ a nova Canonizaçaõ do meſmo Santo em 10 *de Fevereiro de* 1738. Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

Sermoens varios politicos panegyricos, e moraes pregados em diverſas ſolemnidades. Parte primeira. Lisboa por Jozé da Natividade da Sylva. 1744. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA MARIA natural da Cidade de Evora, Erimita de Santo Agoſtinho cujo habito profeſſou no Convento de Villaviçoſa no anno de 1520. e no ſeguinte com faculdade do Provincial Fr. Antonio de Chellas foy eſtudar Theologia em a Univerſidade de Pariz onde naõ ſomente floreceo o ſeu agudo engenho neſta grande Faculdade, mas em as letras humanas Rhetorica, e Poetica em cuja Arte foy inſigne compondo no breve eſpaço de quinze dias por inſinuaçaõ do Prior do Convento de Pariz.

Aurelii Patris Auguſtini Eccleſiæ Doctoris celeberrimi, ac erimitici Ordinis primipillaris ducis, Eccleſiæ quondam hipponenſis Antiſtitis Regula ex ſoluta, ac pedeſtri oratione a Fratre Joanne Mariano Portugallenſi Erimita ad heroicæ dignitatis faſtigium evocata. Tem no fim as ſeguintes palavras. *Impreſſum fuit hoc opus Pariſii expenſis honeſti viri Bernardi Aubri apud quem proſtrat in via, qua itur ad Beatum Iacobum ſub inſigni mortarii aurei induſtria, arteque probi viri Antonii Bonnemere è regione Gymnaſii decretorum ſub divo Martino commorantis. Anno à nato domino ſeſquimilleſſimo Viceſimo quarto.* 4. Deſta obra vimos hum exemplar, que ſe conſerva na Bibliotheca Real. Começa.

Dogmata ſub numeris animus fert ſtringere primis
Mellifluí quondam Tuſcus, quæ matre ſepulta
Congreditur canis qua fluctibus æquora Tibris.

Em aplauzo deſta obra faz huma elegante Ode Safica Fr. Remigio Moyton Erimita Auguſtiniano a qual acaba.

Prodiit terris et Homerus alter
Myſticis jungens graciles camænas
Senſibus nectit ſacra dicta Patris
Carmine grandi

Pedro Fernandes inſigne Filologo ſeu patricio, e aſſiſtente em Paris na Carta Latina, que eſcreveo a Fr. Franciſco de Evora Erimita Auguſtiniano, que ſahio impreſſa ao principio da obra aſſima nomeada faz o ſeguinte elogio a Fr. Ioaõ de Santa Maria. *Cujus namque doctrina, et humanitas, & in poeſi dexteritas, religionis, ve obſervatio in tantam unumquemque adegit admirationem, ut eum plerique omnes demirari haud facile deſinant, poſteaque aut huc ſe ſe contulit operam protinus litteris politioribus poeſi præſertim, et ſolutæ orationi navare decrevit in queis dies aliquot verſatus, illico, & poetice, et oratorie declamare, litteraſque palam profiteri auſpicatus eſt: qui ita utramque implet mineruam, ut quæ illi genuina, quæ inſiticia ſit minus facile queat diſcerni; deinde non multo poſt ſe ſe Dialectices cavillationibus, aut ſi mavis grifos emancipavit, quibus omnibus tantum valet, ut magis quiſpiam mortalium valere haudquamque poſſet* M. S.

Delle fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.*lit. I. n. 50. Purif. de *Vir. Illuſtrib. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 2. cap. 14. Franco *Bib. Portug.* M. S. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 560. col. 1.

D. IOAÕ DE SANTA MARIA natural da Villa de Terena em a Provincia Tranſtagana Conego Regular de Santo Agoſtinho, e taõ obſervante do ſeu inſtituto pelo eſpaço de quarenta annos, como perito na Arte da Muſica, ſendo Meſtre da Capella do Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa. Falleceo com manifeſtos ſinaes de pre-

destinado em o Convento de S. Salvador de Grijò a 12 de Março de 1654. em cujo dia faz delle honorifica mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 149. e no Comment. de 12 de Março letr. L. Compoz.

Tres livros de Contraponto. Oferecidos ao Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. antes da sua feliz Aclamaçaõ que exceſſivamente os estimou aſſim pela eminencia da obra, como pela virtude do Author.

IOAÕ MARINHO natural de Lisboa igualmente versado na liçaõ da Historia secular, e sagrada como instruido em as maximas da politica. Publicou com o suposto nome de *Lucindo Lusitano.*

El Principe encubierto manifestado en quatro discursos politicos. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1642. 4.

IOAÕ MARQUES CORREA. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia Transtagana a 20 de Iunho de 1671. sendo filho de Luiz Marques, e Maria Iozefa. Na Universidade de Coimbra depois de receber o gráo de Mestre em Artes a 17 de Março de 1692. se formou na faculdade de Medecina a 23 de Iunho de 1696. onde foy Examinador dos Licenciados, e Bachareis. Falleceo na patria a 16 de Iunho de 1745. Para claro argumento da sciencia que profeſſava. Publicou.

Tratado Physiologico Medico Physico, e Anatomico da circulaçaõ do sangue dividido em quatro Capitulos. No 1. se trata da anatomia do Coraçaõ, Veas, arterias que entraõ, e sabem delle. No 2. se trata dos maravilhozos movimentos do Coraçaõ, e suas peregrinas cauzas em doutrina antiga, e moderna. No 3. da verdadeira, e perenne circulaçaõ do sangue em cujo movimento consiste precisamente a vida. No 4. em que se disolvem totalmente os argumentos que se podem pòr contra a circulaçaõ do sangue. Lisboa por Antonio de Lemos Correa. 1735. 4.

IOAÕ MARQUES MOREYRA Prothonotario Apostolico, e Real Capellaõ na Cidade do Nome de Deos do grande Imperio da China. Querendo fazer patente ao mundo o jubilo com que os moradores da Cidade de Macáo celebre Colonia dos Portuguezes situada em a Provincia de Cantaõ, celebraraõ a feliz Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. escreveo com estilo sincero.

Relaçaõ da magestosa, mysteriosa, e notavel Aclamaçaõ que se fez à Magestade delRey D. Ioaõ o IV. Noſſo Senhor na Cidade do Nome de Deos do grande Imperio da China, e festas que se fizeraõ pelos Senhores do governo publico e outras peſſoas particulares no anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1644. 4.

IOAÕ MARTINS. Sacerdote de exemplar procedimento, e muito perito na Arte do Canto Chaõ de que teve escola publica sahindo instruidos perfeitamente innumeraveis discipulos para o Coro, e Altar. Naõ satisfeito de ensinar com a voz os preceitos desta armonica Arte os fez mais claros, e perceptiveis com a pena publicando.

Arte do Canto Chaõ posta, e reduzida em sua enteira perfeiçaõ segundo a practica delle muito neceſſaria para todo o sacerdote, e peſſoas, que haõ de saber cantar; e a que mais se uza em toda a Christandade. Vay em cada huma das regras seu exemplo apontado com as entoaçoens. Coimbra por Manoel de Araujo 1603. 8. & ibi por Nicolao Carvalho Impreſſor da Universidade 1612. 8. Sahio terceira vez emendada, e acrecentada por Antonio Cordeiro Subchantre da Sé de Coimbra. ibi por Nicolao Carvalho 1625. 8.

IOAÕ MARTINS. Vejase ANTONIO DE VILLAS BOAS, E SAMPAYO.

IOAÕ MARTINS cuja patria, e estado de vida se ignora. Traduzio com aplicaçaõ devota da lingua Castelhana de D. Francisco de Borja Principe de Esquilache em a materna.

Oraçoens, e Meditaçoens da Vida de Iesu Christo noſſo Salvador dos beneficios que nos

fez divididas em quatro partes 1. *da Encarnaçaõ de Christo atè sua Payxaõ.* 2. *da Payxaõ até sua Resurreiçaõ.* 3. *da Resurreiçaõ de Christo, e suas apariçoens.* 4. *da Ascençaõ, Pentecostes, e outras couzas.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho Impressor do Serenissimo Senhor Infante. 1716. 8.

Imitaçaõ de Christo composta por Thomas de Kempis. Lisboa por Domingos Carneiro. 1679. 12. & ibi na Officina Ioaquiniana da Musica. 1739. 12.

IOAÕ MARTINS DA COSTA natural de Lisboa professor de Iurisprudencia Cesarea, e Patrono de Causas Forenses na sua patria, e da Caza da Suplicaçaõ do qual fazem memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 52. D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo. Portugal *de Donat. Regiis.* Part. 1. n. 283. e Barbosa *Comment. ad Ord. Reg.*

Compoz.

Tratado da forma de Libellos, e das allegaçoens judiciaes, e do processo do juizo secular, e Ecclesiastico, e dos contratos com suas glossas; reformado de novo com as addiçoens, e annotaçoens copiosas das ordenaçoens novas do Reyno, Leys de Castella, e modernos, e outras formas de libellos, petiçoens, e allegaçoens judiciaes com a conferencia dos Titulos das Ordenaçoens antigas com as novas, e processo do Tribunal da Legacia, e das Revistas. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1608. fol. et ibi pelo dito Impressor 1621. fol. & ibi por Francisco de Souza. 1680. fol. Coimbra por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade 1711. fol. He addiçaõ à *Forma de Libellos* composta pelo Doutor Gregorio Martins Caminha de quem se fez memoria em seu lugar.

Domùs Suplicationis Curiæ Lusitanæ Stylique Supremi Senatùs Consulta. Ulyssipone apud Gerardum à Vinea 1622. 4. & ibi apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692. fol. Nesta segunda ediçaõ sahio com a *Practica Delegationum Criminalium vulgo.* Alçadas.

D. IOAÕ DE MASCARENHAS. Terceiro Conde do Sabugal, Senhor de Lanhoso, Meirinho mòr do Reyno naceo em Lisboa onde foraõ seus Progenitores D. Francisco Mascarenhas Commendador de Alpedrinha na Ordem de Christo, Gentilhomem da Camara do Emperador Mathias, Governador, e Capitaõ General da Praça de Macáo em a China, e D. Margarida de Vilhena sua sobrinha filha de seu Irmaõ D. Ioaõ Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Maria da Costa. Foy Commendador de S. Christina de Afife, Santa Maria do Espinhal, e Santa Maria da Graça de Castello novo da Ordem de Christo, e Conselheiro de Guerra. Militou pelo espaço de outo annos nas Campanhas de Flandes onde deixou de seu heroico valor gloriosas memorias assim na recuperaçaõ da Praça de Aiere, e tomada de la Bassee, como na vitoria do Honcourt, e batalha de Recroy. Para defender a sua patria invadida pelas armas Castelhanas passou no anno de 1645. a França donde voltando foy Tenente General, Governador, e General da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Teve graça natural, e summa promptidaõ nas repostas que eraõ estimadas como sentenciosos apothegmas. Cazou com D. Brites de Menezes Condessa proprietaria do Sabugal Viuva de seu Tio, e primo com irmaõ de D. Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e filho herdeiro de D. Francisco de Castellobranco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mòr, de quem unicamente teve D. Margarida de Vilhena, que cazou duas vezes, a primeira com Diogo Lopes de Souza. 4. Conde de Miranda seu segundo Primo; e a segunda com D. Luiz Peregrino de Atayde nono Conde da Atouguia, e de ambos estes despozorios houve esclarecida descendencia. Foy naturalmente inclinado à Poezia vulgar, e das linguas mais polidas da Europa teve bastante intelligencia. Traduzio do Conde Galeazzo Gualdo.

Manejo da Cavallaria. Cuja obra se imprimio com particulares Notas do Tra-

ductor como afirma o P. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 346.

Obras varias em proza, e Verso. M. S.

D. IOAÕ MASCARENHAS DE LENCASTRE Terceiro Conde de Santa Cruz Commendador de Mertola, Alcayde mór de Monte mór o Novo, e de Alcacer do Sal, Senhor de Laure, Vedor da Caza do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. e Mordomo mòr das Sereniſſimas Raynhas D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, e D. Maria Franciſca Izabel de Saboya naceo em Lisboa ſendo filho de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas quarto do nome Commendador de Mertola na Ordem de S. Tiago Senhor de Laure, e Eſtepa, Alcayde mòr de Monte mòr o Novo, e de Alcacer do Sal, e de D. Maria de Lencaſtre filha de D. Diniz de Lencaſtre Commendador mòr da Ordem de Chriſto, e Alcayde mòr de Obidos, e Soure, Embaxador a França, Caſtella, e Roma, e de D. Izabel Henriques filha de D. Franciſco Coutinho III. Conde de Redondo Vicerey do Eſtado da India. Competiraõ os dotes do eſpirito com os eſplendores do nacimento fazendo-ſe ainda mais venerado pelas virtudes adqueridas, que pelos brazoens herdados. Entre as artes, que cultivou com eſtudo, e exercitou com felicidade lhe deveo mayor affecto a Poezia para a qual benefica a natureza o inſtruio deſde os primeiros annos merecendo o ſublime enthuſiaſmo da ſua Muſa, que foſſe convidado entre os mais inſignes alumnos do Parnaſſo pelo Author do *Templo da Memor.* liv. 4. Eſtanc. 177. para celebrar o auguſto Hymineo dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Ioaõ com a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmaõ.

Cantay deſte Hymineo ó generoſo
D. Ioaõ Maſcarenhas de Alencaſtro,
Que por mil Climas paſſará famoſo
Mais ainda além do barbaro Coaſtro.
Repeti de Bragança o nome invicto
Até que fique numa Eſtrella eſcrito.

E no liv. 3. Eſtanc. 166. e 167.

O ſangue de Bragança multiplica
Grandezas dignas de caracter de ouro
Na caza para quem Mertola rica
Abre da Deoſa Ceres o thezouro.
Na caza donde Portugal agora
A hum Quinto Neto de Fernando adora.

Cujo nome o clarim da fama ſuave
De clima em clima leva pelo vento;
E naõ ſó por altivo inſigne, e grave
Soa no campo azul do Firmamento:
Mas aqui vive em tarjas de Alabaſtro
E he Dom Ioaõ Maſcarenhas de Alencaſtro.

Da ſua fecunda, e diſcreta veya deixou multiplicadas produçoens das quais ſe podiaõ formar volumes, e unicamente ſahio impreſſa huma Cançaõ em aplauzo de Manoel de Galhegos author do *Templo da Memoria* aſſima allegado, Lisboa por Lourenço Craesbeeck. 1635. 4. Começa.

Cantay Ciſne do Tejo ſoberano.

Falleceo em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1668. Foy cazado com D. Brites Maſcarenhas filha herdeira de D. Martinho Maſcarenhas II. Conde de Santa Cruz Conſelheiro de Eſtado, e Preſidente do Dezembargo do Paço da qual teve a D. Franciſco Maſcarenhas, que falleceo na Armada, que foy ao Brazil; D. Martinho Maſcarenhas 4. Conde de Santa Cruz; D. Pedro Maſcarenhas; D. Franciſco Maſcarenhas Alcayde mòr de Trancoſo, e Commendador de Almourol, que cazou com D. Ioanna Coutinho; D. Ioanna de Vilhena, que ſe deſpozou com D. Vaſco Maſcarenhas primeiro Conde de Obidos; e D. Maria Magdalena de Lencaſtre mulher de Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes filho herdeiro de Luiz Ceſar de Menezes Alferes mòr de Portugal. Paſſou D. Joaõ Maſcarenhas a ſegundas vodas com D. Maria de Tavora Viuva de D. Antonio Maſcarenhas da Coſta primeiro Conde de Palma filha de Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Ioaõ da qual naõ teve deſcendencia.

Fr. IOAÕ DE S. MATHIAS natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de S. Thomè da India Oriental onde pela religioſa obſervancia do ſeu inſtituto foy o outavo Provincial deſta Provin-

cia, e dos mais infatigaveis Operarios daquellas taõ dilatadas vinhas. Para agregar as almas de innumeraveis gentios ao rebanho do divino Paſtor aprendeo a lingua dos Bramenes em que foy peritiſſimo compondo, e traduzindo nella para inſtruçaõ dos Neofitos muitos livros como eſcrevem Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defenſ. dos filhos da Ind.* Trat. 1. cap. 2. n. 10. e Fr. Jacint. de Deos *Verg. de plant. e Flor.* pag. 10. ſendo os principaes.

Symbolo da Fé compoſto pelo Cardial Bellarmino cuja proza verteo em dous mil verſos para com mayor facilidade ſe decorarem.

Vida de Chriſto. Eſcrita na lingua Bracmana, que intitulou *Puritana.* Deſta obra faz mençaõ Fr. Ioaõ de Deos *Theatr. das Igrej. de Portug.*

Fr. IOAÕ DA MATTA natural de Lisboa, e bautizado na Parochia de Noſſa Senhora da Pena a 25 de Fevereiro de 1716. teve por Pays a Ioaõ Machado, e Maria Ferreira. Quando contava a tenra idade de nove annos foy admitido ao habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Convento de Noſſa Senhora de Jeſus pela ſuavidade da voz, e deſtreza da Muſica de que era ornado. Feita a profiſſaõ ſolemne a 2 de Fevereiro de 1734. como tiveſſe capaz talento para as ſciencias ſeveras eſtudou Filoſofia no Convento de Vianna defendendo com aplauzo Concluſoens publicas, e Theologia em o Collegio de Coimbra, que interrompeo por cauza de hum fluxo de ſangue, que brevemente o privou da vida a 3 de Junho de 1738. quando tinha 24 annos de idade. Entre as compoſiçoens Muſicas, que deixou mereceraõ mayor eſtimaçaõ os ſeguintes Motetes a 4. vozes.

Ave Roſa ſine Spinis.
O' Beatorum ſedes.
O' Patriarcha pauperum.

Miſſa de diverſas vozes para ſe cantar quando celebraſſe a primeira Miſſa por ter já recebido as Ordens de Preſbitero.

P. IOAÕ DE MATTOS natural de Lisboa, e filho de Juliaõ de Goes, e Appollonia de Mattos. Na idade de 17 annos ſe aliſtou na Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 9 de Mayo de 1598. Depois de enſinar letras humanas, e Filoſofia dictou doze annos a Sagrada Theologia nos Collegios de Coimbra, e Evora onde recebeo o gráo de Doutor a 26 de Julho de 1627. Querendo Filippe IV. que no Collegio Imperial de Madrid ſe leſſe huma Cadeira de Politica o mandou chamar, e lhe cometeo eſta incumbencia ideada pelo Conde Duque de Olivares D. Gaſpar de Guſmaõ valido daquelle Monarcha, e poſto que obedeceo á real inſinuaçaõ compondo huns Aforiſmos politicos extrahidos de Ariſtoteles, e dos Eſtadiſtas modernos naõ teve effeito eſta idea. Foy em Roma Aſſiſtente do Geral de cujo lugar foy ſubſtituto do Padre Nuno Maſcarenhas no anno de 1637. onde eſteve até ſe celebrar a outava Congregaçaõ. Reſtituido ao Reyno, e à patria com o lugar de Viſitador da Provincia falleceo piamente na Caza profeſſa de S. Roque a 7 de Dezembro de 1648. com 67 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 566. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 54. *Bib. Societ.* pag. 478. col. 2. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 433. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 619. e *Annal S. J. in Luſit.* pag. 295. n. 9. Deixou dous Volumes de Theologia intitulados.

De Judiciis Divinis. fol. *M. S.*
De Judiciis humanis. fol. *M. S.*

IOAÕ DE MATTOS FRAGOSO Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto natural da Villa de Alvito da Provincia Tranſtagana, e filho de Antonio Fragozo de Matos, e de D. Anna de Souza. A natureza o dotou de entendimento perſpicaz, memoria feliz, e comprehenſaõ ſublime por cujos dotes alcançou o reſpeito dos mayores eruditos do ſeu tempo. Eſtudou na Univerſidade de Evora Filoſofia, e como eſtiveſſe egregia-

mente instruido nas letras humanas, Mythologia, Rhetorica, e Poetica se deixou arrebatar desta divina Arte para a qual naturalmente era inclinado, e à cultivou com geral aclamaçaõ na Corte de Madrid onde assistio a mayor parte da sua vida sendo aplaudido pelos mais celebres professores da Poezia Comica admirados do artificio com que compunha as Comedias que se reprezentaraõ em os mayores theatros daquella Corte onde falleceo a 18 de Mayo de 1692. Delle faz honorifica mençaõ o P. Ant. dos Reys *Enthus. Poet.* n. 159.

Compoz.

Comedias Varias primera Parte. Madrid. por Iulian de Paredes 1658. 4. Sahiraõ junto com outras, ou separadas as seguintes.

Caer para llevantar. Madrid por Miguel Sanches. 1662. 4. com outras.

El Iob de las Mugeres. ibi por Gregorio Rodrigues. 1657. 4. com outras

Dè su tiempo el desengaño. Madrid. por Domingos Garcia Morràs 1654. 4. com outras

El segundo Moyses S. Froylano. ibi por Paulo do Val. 1663. 4. com outras

El delinquente sin culpa, y bastardo de Aragon. — Poco aprovechan avizos quando ay mala inclinacion. — El galan de su Muger. Estas tres Comedias. Madrid por Domingos Garcia Morrás. 1660. 4.

La dicha del Carbonero, y Lourenço me llamo. Madrid. por Francisco Nieto. 1666. 4.

Los prodigios de Roma. ibi por Iozé Fernandes de Buendia 1665. 4.

El Letrado del Cielo. ibi por Domingos Garcia Morrás. 1666. 4.

Los Vandos de Ravena - Instituicion de la Camaldula. — La ocazion haze el ladron. Sahiraõ Madrid por Andre Garcia 1667. 4.

La razon vence el poder. Madrid por Iozé Fernandes Buendia 1668. 4.

El Bruto de Babilonia — No està en matar el vencer. Madrid por Domingos Garcia Morrás 1668. 4.

El sabio en su retiro.

El Fenis de Alemania Santa Christina. Ambas Madrid pelo dito Impressor. 1670. 4.

Pocos bastan si son buenos, y Crisol de la lealtad.

La Vengança en el despeño. Ambas Madrid por Iozé Fernandes de Buendia 1670. 4.

El nueuo mundo en Castilla.

El mejor cazamiento. Ambas Madrid por Belchior Alegre. 1671. 4.

La desdicha por el desprecio.

Estados mudan custumbres. Sahiraõ com outras Madrid por Paulo do Val. 1653. 4.

Amor, Lealtad, y Ventura

El amor haze valientes. Com outras Madrid.

El amor fino en el Valle.

La Boba, y la Discreta.

El Negro de Sevilla.

El Principe prodigioso.

Dexar un Reyno por otro.

S. Francisco de Paula.

El picarillo en España.

S. Isidoro de Madrid.

S. Caetano.

La muger contra el Consejó.

Opponerse a las Estrellas.

La misma conciencia acusa.

El negro mas prodigioso.

El Principe Transiluano.

D. Quixote de la Mancha.

La vida de Frislan.

El marido de su madre.

Travessuras son valor.

El amante mudo.

La Dama Capitan.

Offender con el fabor.

El Hercules de Ocaña.

Santa Ollala de Merida.

La Vengança en el desprecio.

Las finezas de Izabella.

Todas estas Comedias sahiraõ impressas sem anno da ediçaõ, nem o nome do Impressor, e das seguintes compoz Ioaõ de Matos Fragozo alguma jornada.

La defensa de la Fé, y Principe prodigioso. a 1. Parte he sua, e a 2. de Agostinho Moreto. Sahio em o livro intitulado *El mejor de los mejores libros que han salido de Comedias* Madrid por Maria de Quiñones. 1653. 4.

La Corte en el Valle. Parte sua, e outras de D. Francisco de Avellaneda, e D. Sabastian de Villaviciosa. Madrid por Andre Garcia de la Iglesia. 1655. 4.

El Redemptor cautivo. Com Villaviſioſa.

La Virgen de Fuenſalida. Com o meſmo, e D. Iuan de Zavaleta. Madrid por Iozé Fernandes Buendia. 1665. 4.

Solo el piedoſo es mi hijo. A 1. Iornada ſua. 2. de Villavicioſa. 3. de Avellaneda. Madrid. por Matheos Fernandes de Eſpinoſa. 1666. 4.

La màs heroica fineza, y fortunas de Naſſella. Com D. Iozé, e Diego de Cordova. Madrid. por Domingos Garcia Morràs. 1670. 4.

El mejor par de los doze. Parte ſua, e de D. Agoſtinho Moreto.

El Barquero Emperador. 1. Iornada ſua. 2. de Ioaõ Baptiſta Diamante. 3 de D. Andres Gil Henriques. Ambas. Madrid. por Iozé Fernandes de Buendia. 1673. 4.

Entremez de las Reverencias

.... del Galan llevado por mal

.... del Trepado

Bayle del Mellado

Sahiraõ no livro intitulado *Tardes apacibles de guſtozo entretenimiento.* Madrid por Andre Garcia de la Igleſia 1663. 8.

El aſſaetado. Entremez ſahio com outros no livro *Raſgos del ocio.* Madrid por Domingos Garcia Morràs. 1664. 8.

Entremez del Matachin.

.... de D. Terencio.

Sahiraõ no livro *Verdores del Parnaſſo.* ibi pelo dito Impreſſor. 1668. 8.

Cançaõ à morte da Rainha de Caſtella D. Izabel de Borbon. Sahio nas *Honras funebres* dedicadas a eſta Senhora Madrid. 1645. 4.

Soneto, e Romance à morte do D. Ioaõ Peres de Montalvaõ. Sahiraõ a fol. 48. vº. e 68. das *Lagrimas Panegyricas a eſte aſſumpto.* Madrid. 1639. 4.

Outavas em louvor de S. Pedro de Alcantara. Sahiraõ a pag. 60 da *Relaçaõ das Feſtas da Canonizaçaõ do meſmo Santo.* Madrid. 1670. 4.

Feſtejo nupcial en las felices bodas de la Mageſtad de D. Pedro 2. y la muy alta, y ſoberana Señora D. Maria Sofia Izabella Palatina Reys de Portugal. Madrid. 1687. 4. Conſta de Outavas.

Accentos Lyricos al feliz nacimiento del eſclarecido Principe hijo primogenito de los Señores Reys de Portugal. 4. Sem anno da ediçaõ, e nome do Impreſſor.

Mueſtra del Ingenio en la de un Relox. 4. ſem anno nem lugar da Impreſſaõ.

Fr. IOAÕ DE MARVILLA alumno da illuſtre Familia da Santiſſima Trindade taõ perito nas eſpeculaçoens Theologicas como na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres do qual fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 565. col. 1. Altuna *Chron. da Relig. da Sant. Trind.* p. 630. e Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Compoz.

Documentos eſpirituaes. 2. *Tom.* 4. M. S.

IOAÕ DE MEDEYROS CORREA natural de Lisboa filho de Bartholameo de Medeiros Correa, e D. Luiza da Sylva dotada de igual nobreza à de ſeu conſorte. Na adoleſcencia deu claros argumentos da viveza do engenho, e felicidade da memoria com que na idade adulta conciliou as eſtimaçoens dos mais famoſos eruditos naõ ſomente pela vaſta noticia das letras humanas, Mythologia, Oratoria, e Poetica em que foy inſigne, mas pela ſciencia practica, e eſpeculativa da Iuriſprudencia Canonica, de cuja Faculdade recebeo as inſignias doutoraes em a Univerſidade de Coimbra. Depois de ter ſervido com igual intereſſe da Republica, que credito da ſua Peſſoa os lugares de Iuiz de fóra de Trancoſo, e Corregedor da Comarca de Miranda foy nomeado Auditor Geral do Exercito da Provincia da Beyra eſcrevendo para inſtruçaõ dos militares poſto naõ ſer profeſſor das Armas, a ſeguinte obra.

Perfeito Soldado, e politica militar. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4. Dedicado a D. Ieronimo de Atayde Conde da Atouguia General do Exercito da Beyra. Em aplauzo do Author eſcreveo a diſcreta Muſa do inſigne Doutor Antonio Barboſa Bacellar o

ſeguinte Soneto alludindo às palavras do Emperador Iuſtiniano *Imperatoriam majeſtatem non ſolùm armis decoratam, ſed etiam legibus oportet eſſe armatam.*

Houve atè agora Pallas naõ armada,
Havia Pallas armada atè agora;
Huma ſempre das armas protectora,
Outra ſempre nas letras invocada.
Porem depois, que as leys daõ à eſpada,
E diſcipulo Marte a Febo adora;
A que preſide às letras vencedora,
Eſſa preſide as lides deſarmada.
Tu ſó a Imperatoria Mageſtade,
De quem ſabio Juriſta as leys penetras,
Dextro ſoldado de preceitos armas.
Logrou em fim o Cezar a vontade
Pois lhe enſinas as armas com as letras
Pois lhe adornas as letras com as armas.

Panegyrico a Andre de Alboquerque Ribafria Alcayde mór de Cintra, Meſtre de Campo General da Provincia do Alentejo com os Elogios, que à ſua morte ſe fizeraõ. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4. Alèm do *Panegyrico* compoz a eſte argumento *Endechas.* 3. *Sonetos;* huma *Sylva.* e 5. *Decimas.*

Sylva ao V. Padre Fr. Antonio da Conceiçaõ religioſo Trino. Sahio na *Fama poſthuma deſte V. Padre.* a pag. 347. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 4.

Relaçaõ da Reſtauraçaõ da Bahia. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1625. 4.

Relaçaõ da Tomada do Recife, Itamaracà, Paraiba &c. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1654. 4. Eſtas duas Relaçoens ſahiraõ ſem o ſeu nome.

Novellas, e Comedias varias com varios generos de Poezia. M. S. 4.

Falleceo em Lisboa, a 15 de Ianeiro de 1671.

D. IOAÕ DE MELLO natural de Villaviçoſa onde teve por illuſtres Progenitores a Pedro de Caſtro de Azevedo Donatario dos Lugares de Ferreira paſſada, Alcayde mòr de Melgaço, Commendador de Santa Maria de Anſime junto à Villa de Guimaraens, e a D. Brites de Mello filha de Ioaõ de Mello Commendador de Cazavel na Ordem de S. Tiago. Eſtudou as ſciencias ſeveras em a Univerſidade de Salamanca onde floreceo, e frutificou o ſeu fecundo engenho com admiraçaõ de todos os Meſtres recebendo o gráo de Doutor na Faculdade de Direito Pontificio. Voltando à Cidade de Evora o admitio por ſeu domeſtico o Sereniſſimo Infante D. Affonſo Biſpo daquella Cathedral venerando na ſua peſſoa aquella integridade de cuſtumes, q̃ o habilitáraõ para os lugares mais honorificos aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares. Entre os primeiros Inquizidores de que ſe formou o Tribunal da Inquiziçaõ de Evora foy nomeado em 10 de Outubro de 1536. pelo Illuſtriſſimo D. Diogo da Sylva primeiro Inquizidor Geral neſte Reyno donde paſſou com o meſmo lugar para a Inquiziçaõ de Lisboa a 16 de Iulho de 1539. Deſte Tribunal foy promovido a Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e depois a Prezidente do Dezembargo do Paço ſendo o primeiro, que ocupou eſte honorifico lugar pois até o ſeu tempo prezidiraõ nelle os noſſos Monarchas. Atendendo aos ſeus merecimentos ElRey D. Ioaõ III. o nomeou em o anno de 1549. Biſpo de Sylves em o Reyno do Algarve onde como vigilante Paſtor celebrou Synodo Dioceſano a 14 de Ianeiro de 1554. No anno ſeguinte aſſiſtio no Concilio Tridentino congregado ſegunda vez no Pontificado de Julio II. e em taõ veneravel congreſſo foy admirada a ſua grande litteratura. Reſtituido ao Reyno foy nomeado Regedor das Juſtiças de que tomou poſſe a 17 de Setembro de 1557. devendo-ſe à direçaõ das ſuas prudentes maximas, que a juſtiça ſe obſervaſſe triumfante do reſpeito dos poderoſos, e do ſoborno dos delinquentes. Conſtituido pelo Cardial Infante D. Henrique Coadjutor, Proviſor, e Vigario Geral do Arcebiſpado de Evora de que era Paſtor, lhe renunciou no anno de 1564. eſta grande dignidade ſendo o ſegundo Arcebiſpo de taõ antigua, como illuſtre Dioceſe onde celebrou Synodo em 1565. a que deu principio com huma elegante Oraçaõ o inſigne Andre de Rezende. Exercitadas todas as virtudes neceſſarias para dezempenho da obrigaçaõ paſtoral

pelo eſpaço de dez annos deixou a vida caduca pela eterna a 6 de Agoſto de 1574. Iaz ſepultado em huma das Capelas da Cathedral de Evora da Nave do Lenho, que elle edificou. Fazem memoria deſte Prelado Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 301. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Inquizid. de Evor.* e no *Cathal. dos Inq. de Lisboa.* n. 1. e o *Cathalog. dos Biſp. do Algarve* pag. 15. n. 36. Souza *Agiol. Luſit.* Tom. 4. pag. 458. intitulando o *Varaõ ſabio, prudente, e de ſantos cuſtumes.* Compoz.

Conſtituiçoens do Biſpado de Sylves. Lisboa por Germaõ Galhard. 1554. fol.

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Evora. Madrid. 1622. fol. Foraõ feitas pelo Infante D. Affonſo ſendo Arcebiſpo deſta Dioceſe, innovadas pelo Arcebiſpo D. Ioaõ de Mello no Synodo celebrado no anno de 1565.

Principios, e fundamentos da Chriſtandade, ou dialogo com hum breve ſummario de lembranças de que cada hum deve guardar no eſtado da vida, que tomou. Começa. *Porque ſe achaõ muitas peſſoas que variaõ em fazer o ſinal da Cruz.* Acaba. *e Bemaventurança que dura para ſempre. Amen.* Foy compoſto quando era Biſpo do Algarve, e ſe imprimio em Lisboa, e depois ſendo Arcebiſpo de Evora o mandou reimprimir neſta Cidade por Andre de Burgos. 1566. 12.

Declaraçaõ dos Myſterios da Miſſa. Evora por Martim de Burgos 16. Conſta de 8 folhas. Delle mandou imprimir tres mil o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança para ſe repartir pelas ſuas ovelhas.

P. IOAÕ DE MELLO natural do Recife em Pernambuco filho de Ioaõ Fernandes Sylva, e Izabel Gomez de Figueiredo. Recebeo a roupeta de Ieſuita no Collegio da Bahia de todos os Santos a 12 de Fevereiro de 1721. quando contava quinze annos de idade. Eſtudou letras humanas em que ſahio ſuficientemente verſado como na Poeſia Latina, e vulgar publicando em aplauzo do Dezembargador Ignacio Dias Madeira Ouvidor Geral da Bahia.

Gloſſa a Outava de Camoens da Egloga 5 da 1 Parte das ſuas Rimas, que começa.

Avòs ſe dem a quem junto ſe hà dado.

Quatro Decimas, e hum *Romance* Iocoſerio ao meſmo Aſſumpto. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1742. 4.

IOAÕ DE MELLO FEYO natural de Lisboa, e muito inclinado à Poezia jocoſa de cujo argumento publicou diverſos Entremezes com eſte titulo

Muſa entretenida. Coimbra 1658. 8.

IOAÕ DE MELLO, E SOUZA Fidalgo da Caza Real naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Diogo de Souza, e D. Izabel de Mello igualmente illuſtres, e virtuoſos. A natureza o ornou de talento profundo, ſubtil comprehenſaõ, e admiravel memoria para cultivar as ſciencias amenas, e ſeveras. Depois de frequentar em a Univerſidade de Coimbra o eſtudo da Iuriſprudencia Ceſarea, e recebido as inſignias doutoraes foy elevado a huma Cadeira a 20 de Abril de 1547. onde deſcubrio a ſubtileza da ſua eſpeculaçaõ interpretando os Textos mais dificeis de hum, e outro Direito. Naõ oſtentou menor capacidade ſendo Dezembargador dos Aggravos, e Chanceller na Caza de Suplicaçaõ em cujos lugares adminiſtrou rectamente a juſtiça. Para alivio do continuo, e laborioſo miniſterio de Senador cultivava as Muſas Latinas com tal enthuſiaſmo que competia na ſublimidade, e elegancia com os primeiros Corifeos da Poezia heroica. Falleceo em Lisboa a 26 de Março de 1575. Delle fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theat. Luſit. Liter.* lit. I. n. 55. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 567. col. 2. Gama *Deciſ.* Deciſ. 262. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 857. col. 2. Por deligencia de ſeu filho o Doutor Simaõ de Souza, e Mello Collegial do Collegio de S. Pedro, e Conego da Collegiada de Ourem publicou a ſeguinte obra que compuzera ſeu Pay.

In librum Iob paraphraſis poetica. Acceſſerunt de reparatione humana libri VIII. nec non de miſeria hominis libri duo. Lu-

gduni apud Horatium Cardon 1615. 12. & Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis. 1745. 4. no Tom. 2. do *Corpus Illuſtr. Poet. Luſitan. qui latine ſcripſerunt.* A eſta obra como a ſeu Author louva com eſtas metricas vozes Pedro Sanches in *Epiſt. ad Ignat. Moralium.*

Non ne vides Mellum rarò ſed docta loquentem
Qui ſine lege loqui erubeſcit doctiſſimus, atque
Antiqua virtute ſenex, Regisque Senator
Integer, et nullo prætio corruptus avare?
Hic lamentatur primi delicta Parentis
Mortiferum rapuit vetitâ qui ex arbore pomum;
Et nunc heu? ſeri luimus mala furta nepotes.
Deſcribitque virum, quem ſic potentia firmat
Adverſum inſidias et technas dæmonis atri,
Ut nihil in cælum ſtulta ſit voce loquutus.

A eſte concento correſponde a conſonancia da Lira do P. Antonio dos Reyes *Enthuſ. Poet.* n. 22.

... Aſſimilis donatur Laurea Souſæ
Quo mala, pauperiem, cruciatus probra labores
Flebilibus cantare modis patientis Iobi
Non fuit altiſono melius qui carmine poſſet
Sed nec erit, liquidas quantumuis prodigat undas
Caſtalidum facunda cohors; licet alta liqueſcat
In fontes, fluvioſque vagos Parnaſſia rupes.

IOAÕ MENDES FERREYRA profeſſor de Direito Civil, e Patrono de Cauſas Forenſes em a Villa de Eſtremòs. Eſcreveo

Opus bellicum, et juridicum in practicas, et iuridicas velitationes diviſum in quibus multa, quæ per controverſiam in forenſibus judiciis adducuntur, logico, feracique ſtylo pertractantur. fol. M. S. Cujo original vimos com todas as licenças para ſe imprimir.

IOAÕ MENDES FRANCO natural de Villaviçoſa, e igualmente perito na Faculdade de Medecina como na intelligencia da lingua latina, e Poezia. Traduſio do idioma materno em o latino como eſcreve o Doutor Duarte Madeira Arraez *Antiloq. Novæ Philoſoph.* intitulando-o *Medicum peritiſſimum* as ſeguintes obras compoſtas pelo meſmo Doutor Arraez.

Apologia de loco mittendi ſanguinem &c.
Methodus curandi morbum gallicum.

IOAÕ MENDES MONTEIRO natural da Cidade de Evora, e diſcipulo na Faculdade da Muſica do inſigne Meſtre Manoel Mendes cuja arte exercitou practicamente ſendo hum dos celebres Muſicos da Capella Real de Madrid, e eſpeculativamente compondo diverſas obras que lhe conciliaraõ univerſal aplauzo das quais ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica Eſtant. 36. n. 809. conſta do ſeu Index impreſſo Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649.

Livro de Magnificas. fol.
Ad Dominum cum tribularer a 4.
Cum turba plurima a 4.
Cum jejunaſſet. a 4.
Ductus eſt Ieſus a 5.
Miſerere mei quoniam infirmus ſum. a 4.
Simile eſt Regnum Cælorum. a 4.
Quomodo cantabimus. a 5.
Todos eſtes Motetes eraõ para ſe cantar no Tempo da Quareſma.

IOAÕ MENDES DE TAVORA natural de Lisboa filho ſegundo de Luiz Alvares de Tavora I. Conde de S. Ioaõ da Peſqueira Senhor do Mogadouro, e de D. Martha de Vilhena filha de Ioaõ Mendes de Oliveira Morgado deſte apellido. Inſtruido nas letras humanas ſe graduou Doutor Theologo na Univerſidade de Coimbra ſendo admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 28 de Mayo de 1618. donde paſſando a Conego Magiſtral da Cathedral de Lisboa a 17 de Abril de 1624. foy Deputado da Inquiziçaõ de Lisboa, e Sumilher da Cor-

tina de Filippe IV. que atendendo ao eſplendor do ſeu nacimento, e integridade de ſeus cuſtumes o nomeou Biſpo de Portalegre em cuja dignidade foy confirmado pelo Summo Pontifice Urbano VIII. no anno de 1632. Deſte Biſpado foy aſſumpto no anno de 1638. ao de Coimbra onde celebrou Synodo a 8 de Mayo de 1639. em que propoz o Iuramento do Myſterio da Conceiçaõ da Senhora. Ao tempo que exercitava as obrigaçoens de vigilante Paſtor o arrebatou a morte do gremio das ſuas ovelhas em o 1 de Julho de 1646. quando contava 48 annos de idade já Concelheiro do Eſtado delRey D. Ioaõ o IV. e nomeado Arcebiſpo de Lisboa. Iaz ſepultado na Cathedral de Coimbra. Delle faz honorifica mençaõ D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. n. 12. Leitaõ *Cathal. Chronol. dos Biſp. de Coimb.* §. 76. D. Fernando de Noronha *Cathal. dos Biſp. de Portaleg.* §. 9. Pereira Leal *Cathal. Chronol. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 57. Fr. Ped. Mont. *Cathal. dos Deput. da Inq.* de Lisboa. 82. Compoz.

Sermaõ no Acto da Fé, que ſe celebrou em Lisboa em 2 de Setembro de 1629. Lisboa por Antonio Alvares. 1629. 4.

Epiſtola ad Sanctiſſimum Eccleſiæ Romanæ Pontificem Innocentium X. Começa. *Ipſo die Beatiſſimi Caroli Barromæi. &c.* &c. Conimbricæ 9 Novembris. 1644. Naõ tem nome do impreſſor. 4.

Memorial a el Rey em nome do Deaõ, e Cabbido da Sé de Lisboa em defenſa da liberdade Eccleſiaſtica violada com a ley que promulgara contra o uzo dos Coches. fol. Naõ tem anno nem lugar da Impreſſaõ, mas certamente he Lisboa. He muito erudito, e no fim eſtá aſſinado ſeu Author. Conſta de 8 folhas.

Commentaria in Canticum Magnificat. Eſtavaõ promptos no anno de 1661. com todas as licenças para a impreſſaõ.

IOAÕ MENDES DE VASCONCELLOS Comendador da Ordem militar de Chriſto naceo em a Cidade de Evora ſendo ſeus progenitores Luiz Mendes de Vaſconcellos Capitaõ mòr das Náos da India de quem em ſeu lugar ſe fará mais larga memoria, e D. Brites Caldeira. A natureza o dotou de perſpicas talento para comprehender as Artes, e de heroico coraçaõ para empunhar as armas merecendo igual Coroa na paleſtra de Minerva, como em a Campanha de Marte, em cujo aplauzo cantou a Muſa de Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Cent. 1. Madrig. 37.

Tomad ora la eſpada, ora la pluma,
Y al mundo moſtrareis em bella ſumma
De altas y nobles partes
Executadas con gentil deſtreza
De joyas de Nobleza grandes Artes:
De joyas de Artes grandes gran Nobleza.

O prologo das ſuas emprezas militares foy a Reſtauraçaõ da Bahia no anno de 1625. onde naõ ſomente foy glorioſo inſtrumento da expulſaõ dos Olandezes, que perfidamente a poſſuiaõ, mas ſendo Meſtre de Campo animado da fidelidade que ſempre conſervou para com a ſua Patria impellio ao Marquez de Montalvaõ Vicerey do Eſtado, que aclamaſſe a ElRey D. Ioaõ o IV. elevado ao trono dos ſeus Mayores. Reſtituido a Portugal ſuſtentou com a eſpada a juſtiça do ſeu Soberano contra a armada potencia dos Caſtelhanos, conquiſtando quando era Meſtre de Campo General o lugar de Telena em 1643. o Caſtello da Codiceira em 1646. e ſocorrendo a Praça de Chaves em 1649. Mayores foraõ os argumentos da diſciplina militar quando eleito Governador das Armas da Provincia do Alentejo recuperou o Caſtello de Mouraõ em 30 de Outubro de 1657. que governava o Meſtre de Campo D. Franciſco de Avila Orejon; e no ſitio, que poz à Praça de Badajoz a 12 de Iunho de 1658. o qual durando o eſpaço de quatro mezes foy obrigado retirar-ſe a Elvas com admiravel diſpoſiçaõ por naõ poder reziſtir à Epidemia, que tinha extinto grande numero de ſoldados de cujo infauſto ſuceſſo ſendo criminado por ſeus emulos ſahio com merecidos aplauzos juſtificada a ſua innocencia. Varios ſaõ os que lhe dedicaõ graves Eſcritores como o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaurad.* Tom. 1. pag. 374. 376. 564. 694. e Tom. 2. pag. 50.

59. 90. 124. 218. Monſiur de la Clede *Hiſt. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 529. 541. 549. 626. 630 e 639. D. Ferd. de Men. *Hiſt. Luſit.* lib. 4. p. 346. lib. 5. p. 382. 394. 397. lib. 7. p. 528. 582. 588. lib. 8. p. 658. lib. 9. p. 705. Fr. Gio: Giuſep. di S. Tereſ. *Hiſt. delle Guerre del Braſil* Part. 2. liv. 1. *acquiſtoſſe degnamente la fama d'uno d' piu ecellenti Capitani delle Spagne.* Foncec. *Evor. Glorioſ. p.* 170. *era de illuſtriſſimo ſangue deſde menino criado nas armas.* Iul. de Mell. *Vid. de D. Diniz de Mello e Caſtr.* liv. 1. n. 130. *Foy naquelle ſeculo em Eſpanha o primeiro Oraculo da diſciplina da guerra; buſcavaõ-no para deciſaõ das duvidas militares, abraçando-ſe com tanta fé o que diſpunha, que qualquer reſoluçaõ ſua naõ ſó ſe eſtabelecia como ley, mas paſſava a reſpeitarſe como inſpiraçaõ.* Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 3. Sonet. 77 dandolhe os parabens de huma Comenda acaba dizendo.

Si dandote Minerva com Belona,
Coſas que juntas ſe hallan raramente,
Lo illuſtre han illuſtrado èn tu Perſona:
No ſe admire já màs la humana gente
Si en tu virtud juntarſe el Tiempo abona
Con el Valor el Premio eſtrechamente.

Compoz.

Doutrina Maritima, ou da guerra do mar. Dedicado a D. Carlos de Aragaõ Duque de Villa hermoſa Conde de Ficalho do Conſelho de Sua Mageſtade Vedor da Fazenda, e Prezidente do Conſelho de Portugal. 8. Sem anno, nem lugar, nem nome do Impreſſor.

Liga deſhecha por la expulſion de los Moriſcos de los Reynos de Eſpaña. Madrid por Alonſo Martin. 1612. 8. Eſte Poema, que conſta de 17 Cantos, he dedicado pelo author a D. Manoel Alonſo Perez de Guſmaõ el Bueno. Gentilhome da Camera delRey, e Capitaõ General da Coſta de Andaluzia.

Inſtruçoens Militares. M. S. Deſta obra faz memoria o P. Franciſco da Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 412.

Voto ſobre ſe havia de ſahir o noſſo exercito contra o de Caſtella. He muito douto, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souza.

Relaçaõ do Reyno de Angola. M. S. Exiſte na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieyro.

IOAÕ MENDES DE VASCONCELLOS, E QUEYROS natural da Villa de Amarante onde ſahio à luz do mundo a 10 de Setembro de 1686. ſendo filho de Martim Affonſo Moreira, e D. Izabel de Vaſconcellos, e Queiros ambos deſcendentes de qualificadas familias. Foy Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Capitaõ de Infantaria na guerra em que ſe diſputava a ſuceſſaõ da Coroa de Eſpanha onde dezempenhou as obrigaçoens do ſeu nacimento. Conſervou ſempre entre os exercicios militares coſtumes religioſos fallecendo com opiniaõ de virtuoſo a 10 de Dezembro de 1737.

Compoz

Deſcripçaõ da Villa de Amarante. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Convento de S. Franciſco da Cidade, e na Colleçaõ da deſcripçaõ de todas as Cidades, Villas, e Lugares do Reyno de Portugal que ſe guarda na Congregaçaõ do Oratorio deſta Corte.

D. IOAÕ DE MENDOÇA naceo em a Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana a 12 de Iunho de 1673. juſtamente vanglorioſa com a produçaõ de taõ illuſtre alumno. Foy ſexto filho de Lourenço de Mendoça 3. Conde de Valdereis, Deputado da Iunta dos Tres Eſtados, Regedor das Iuſtiças, e Conſelheiro de Eſtado, e da Condeſſa D. Maria de Mendoça filha de Manoel de Souza da Sylva Vedor da Rainha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya, e Meſtre Sala do Principe D. Theodozio, e D. Ioanna de Mendoça. Tendo eſtudado as letras humanas no Collegio de S. Antaõ de Lisboa onde deu a conhecer a viveza do engenho, e promptidaõ da memoria cultivou em a Univerſidade de Coimbra a Iuriſprudencia Canonica onde foy admitido por Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Outubro de 1689. Recebido o grao de Doutor neſta Faculdade a 17 de Iulho de 1698.

passou de Arcediago da Sè da Guarda para Thezoureiro mòr, e Conego da Cathedral de Evora a 28 de Dezembro de 1694. pela promoção de seu Tio o Illustrissimo Ruy de Moura Tellez ao Bispado da Guarda. Sendo Conductario com privilegios de Lente em 27 de Novembro de 1698. ostentou com tanta profundidade à Cadeira de Clementinas que ainda que cedeo della em utilidade de outros Oppozitores mais antigos se lhe julgou a igualaçaõ à dita Cadeira a 23 de Fevereiro de 1706. da qual teve a propriedade com igualaçoens a do Decreto a 28 de Fevereiro de 1707. e ultimamente igualado à de Vespera a 2 de Agosto de 1708. Eleito Deputado do S. Officio da Inquisiçaõ de Coimbra a 3 de Ianeiro de 1704. regeitou ser Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens antepondo a taõ honorifico lugar o laborioso exercicio de Mestre da Universidade. Para premio dos seus merecimentos o nomeou a magestade reynante de D. Ioaõ o V. Bispo da Guarda em cuja dignidade foy confirmado por Clemente XI. a 30 de Ianeiro de 1713. Sem demora partio para a sua Diocese, que vizitou pessoalmente uzando da rectidaõ de Prelado, e benevolencia de Pastor. Determinado, a fazer vizita *ad Limina Apostolorum* passou a Roma a 31 de Mayo de 1717. onde chegando a 13 de Novembro do dito anno experimentou para com a sua Pessoa taõ benevola a Santidade de Clemente XI. que o nomeou Assistente do Solio Pontificio por Breve expedido a 18 de Mayo de 1718. que lhe levou a sua Caza Monsenhor Batelli Secretario de Breves a Principes. Depois de ter dado nesta grande Corte varios argumentos das suas profundas letras, e virtuosos custumes se restituhio ao seu Bispado a 23 de Agosto de 1720. onde exercitando com ardente zelo as obrigaçoens pastoraes falleceo piamente em a Villa de Castellobranco a 2 de Agosto de 1736. quando contava 63 annos de idade, e 23. de Bispo. Do seu nome fazem honorifica memoria Fr. Pedro Mont. *Cathalog. dos Deput. da Inquis. de Coimb.* n. 148. Sylva *Cathal. dos Bisp. da Guard.* n. 45. D. Iozé Barbosa *Mem. do Real Colleg. de S. Paul.* pag. 383. e no *Archiath. Lusit.* pag. 135. n. 67.

Quos cernis veteri Mendoça agnomine claros
Proferet in lucem geminos domus inclyta (vallis
Regia) primus erit felix Academia cultu
Quem colet æterno tanto jucunda magistro.
Munera despiciet meritis illustribus apta
Pandat ut indoctæ latebrosa oracula turbæ.
Incæptum at gaudens Egitania rumpere coget
Consilium, nam læta novo Pastore tumescet.
Sedulus at Præsul longinqua ad limina tendet
Principum Apostolici, Sanctique per omnia Cætùs.
Quo Romana petet, regnabit tempore Clemens
Mænia, qui teneri documenta ut promat amoris
Augusto faciet solioque assidere Sacro.

Alem das doutissimas Postillas, que dictou quando era Mestre na Universidade ao *Cap. 1. de Secundis Nuptiis.* e ao *Cap. fin. de Confessis.* Compoz.

Tratados diversos acerca da Jurisdiçaõ Episcopal contra os Regulares dos quais se podem formar hum grande Volume, e os conserva com a divida estimaçaõ o Reverendo Antonio Alvares Louza Conego Prebendado da Cathedral de Evora igualmente douto em o Direito Pontificio do qual recebeo o gráo de Doutor em a Universidade de Coimbra, como perito nas Antiguidades, e privilegios do seu illustre Cabbido, cujas memorias Historicas tem composto com profunda investigaçaõ.

D. IOAÕ DE MENEZES primeiro Conde de Tarouca, setimo Governador, e Capitaõ General da Praça de Tangere Mordomo mòr dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e Graõ Prior do Crato teve por berço a Cidade de Lisboa, e por progenitores a D. Duarte de Menezes III. Conde de Viana, Alferes mór delRey D. Duarte, e D. Affonso V. Alcayde mòr de Beja, e a D. Izabel de Castro sua se-

gunda mulher filha de D. Fernando de Castro. Pelos rasgos da sua penna, e pelos golpes da sua espada mereceo eternizar o seu Nome em o Templo de Apollo, e em a Palestra de Marte sendo taõ elevado o seu enthusiasmo para a Poezia, como intrepido o seu coraçaõ para a Campanha a qual foy toda a regiaõ de Africa como testemunhaõ com indeleveis caracteres o Illustrissimo D. Jeronimo Osorio de *reb. Emman. Reg.* lib. 2. 5. 9. Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 3. cap. 51. Manoel de Faria, e Souza *Afric. Portug.* cap. 7. n. 112. e o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Fernand. de Menez. *Hist. de Tang.* liv. 2. §. 14. 16. e 17. Foy cazado com D. Joanna de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes 4. Senhor de Unhaõ Gestaço, e Meynedo, Commendador de Ourique, e Mordomo mòr da Raynha D. Leonor 3. mulher delRey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena filha de Martim Affonso de Mello Alcayde mór de Olivença Guarda mòr dos Reys D. Duarte, e D. Affonso V. e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Ferreira de Aves de cujo matrimonio naceraõ D. Duarte de Menezes Senhor da Caza de Tarouca V. Governador da India, e duodecimo Governador da Praça de Tangere de quem procedem os Condes de Tarouca: D. Henrique de Menezes Governador da Caza do Civel progenitor da Caza dos Condes de Aveiras: D. Luiz de Menezes Senhor de Comba, e Garavanços, Monteiro mòr delRey D. Manoel, e Alferes mòr delRey D. Ioaõ o III. D. Maria de Vilhena que cazou com D. Lope de Almeyda III. Conde de Abrantes de quem descendem os Senhores do Sardoal: D. Leonor de Vilhena despozada com D. Ioaõ Gonzalves da Camara IV. Capitaõ General da Ilha da Madeira donde procedem os Condes de Calheta; e D. Izabel de Castro mulher de D. Manoel Pereira III. Conde de Feyra. Morreo este Heroe em a Praça de Azamor a 15 de Mayo de 1514. carregado de palmas, e Louros, que colheo o seu invencivel braço nos campos Africanos, e na Igreja Matriz onde jáz sepultado se lhe dedicaraõ com religiosa pompa exequias à sua illustre memoria. Entre os dotes, que ennobreceraõ o seu espirito foy hum dos mais excellentes o genio, que teve para a Poezia metrificando com summa agudeza, e jocosidade como delle escreve o Bispo Ieronimo Osorio de *rebus Emman.* lib. 9. *Quantùm autem ingenio valeret, Versus quos patrio sermone componebat, aperte declarabant. Nec enim illis quidquam vel argutius, vel festivius excogitari poterat.* Dos seus metros se podiaõ formar hum livro de justa grandeza dos quais somente lograraõ a luz publica os que se lem no *Cancioneiro de Garcia de Rezende* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 1. v.º 3. v.º 4. 6. v.º 7. 15. 16. 17. 18. 44. 66. 67. 72. 143. 144. 145. v.º 151. v.º 152. v.º 154. 157. 158. vers. 159. 161. vers. 171. vers. Delle faz memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 250.

P. IOAÕ DE MESQUITA natural da Villa de Anciaens em o Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Fernaõ de Mesquita, e Violante Nunes. Recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 10 de Junho de 1549. Inflamado com o zelo de converter a Gentilidade ao gremio da Igreja Romana se embarcou no anno de 1546. para a India com o Patriarcha da Etiopia D. Ioaõ Nunes Barreto, e na Praça de Dio, como em o Cabo do Camorim exercitou o ministerio de Operario Evangelico. Chamado a Goa para dictar Dialectica preferio o magisterio das almas ao das aulas partindo para Punicale onde querendo livrar os Neofitos da barbaridade dos Badagás foy prezo em hum tenebrozo carcere, e carregado de ferros de cuja horroroza prizaõ sendo livre pela industria de hum Christaõ tolerou constantemente gravissimas molestias pelo espaço de sete dias occulto em bosques, e fugitivo por diversos caminhos para naõ cahir nas maõs dos Badagàs, que anciosamente o buscavaõ para satisfaçaõ da sua natural sevicia até que evadindo de tantos perigos chegou a Goa onde passou a coroarse na eternidade no anno de 1586. Escreveo.

Carta do Cabo de Camorim a 29 de Agoſto de 1560. ao P. Henrique Henriques.

Carta do Cabo de Camorim a 16 de Outubro de 1560. ao meſmo Padre.

Carta de Cochim a 26 de Ianeiro de 1561. aos Irmaos do Collegio de Coimbra. Nella refere largamente as tribulaçoens padecidas quando eſteve prezo. Sahiraõ eſtas tres Cartas traduzidas na lingua Italiana com outras. Venetia por Tramezzino 1562. 8. e na latina. Lovanii apud Rutgerum Velpium 1570. 8. deſde pag. 275. até 289.

Carta eſcrita do Cabo de Camorim aos Portuguezes em o 1. de Dezembro de 1558.

Carta eſcrita ao Provincial da India em Punicale em 13 de Março de 1560.

Carta eſcrita em Punicale a 29 de Agoſto de 1560. ao P. Henrique Henriques.

Carta eſcrita de Punicale a 16 de Outubro de 1560. ao meſmo P. Eſtas quatro Cartas ſe conſervaõ no Archivo da Caza profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Do author fazem mençaõ *Hiſt. Societ.* lib. 4. n. 202. até 267 Franco *Ann. Glorioſ. S. I. in Luſit.* p. 504. Souza *Orient. Conq.* Part. 1. Conq. 2. Div. 2. §. 25. e 27.

IOAÕ MONIZ DE CARVALHO natural da Villa de Viana do Minho, e irmaõ de Antonio Moniz de Carvalho Fidalgo da Caza Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Commendador de Vimioſo, Conſelheiro da Fazenda, Secretario das Embaxadas a França Inglaterra Dinamarca, e Suecia, e Enviado neſtas Cortes de quem fizemos larga memoria em ſeu lugar. Eſtudou em a Univerſidade de Coimbra Direito Pontificio em cuja faculdade recebeo o grao de Licenciado. Depois de ſer Abbade da Igreja de Revoredo, Comiſſario do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada obteve hum Canonicato na Igreja Primacial de Braga onde foy Vigario Geral do Territorio de Valença, Prezidente, e Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica da meſma Dioceſe. Naõ degenerando da zeloſa fidelidade que ſeu Irmaõ manifeſtou para com a Patria, e obzequio do ſeu Soberano D. Ioaõ o IV. elevado ao trono de Portugal no anno de 1640. eſcreveo.

Deſengaños offerecidos al Catholico Principe D. Filippe el IV. Rey de Caſtilla en razon del intento injuſto con que ſus Miniſtros procuran en Roma impedir aplauzos al recebimiento de la Embaxada del Sereniſſimo Principe D. Iuan el IV. natural, y legitimo Rey de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anveres 1642. 4.

Faz mençaõ do Author Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 57.

IOAÕ MONIZ PIMENTEL natural da Cidade de Evora Notario Apoſtolico o qual acompanhando deſde Lisboa até Roma a Mancio Ito Miguel, e Cingiva Embaxadores dos Reys de Bungo, e Arima com os Principes Iuliaõ de Nacaura, e Martinho de Fara ſendo recebidos com paternal benevolencia pelo Summo Paſtor Gregorio XIII. a 23 de Março de 1585. eſcreveo com eſtilo ſincero, e ſumma individuaçaõ.

Itinerario do Caminho que fizeraõ os Embaxadores dos Reys Iapoens a dar obediencia a Sè Apoſtolica até voltarem a Lisboa. fol. M. S. Conſervavaſe na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria que hoje poſſue o Excellentiſſimo Conde do Vimieiro. Do author, e da obra ſe lembraõ Foncec. *Evor. Glorioſ.* p. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1725.

Fr. IOAÕ DE MONSARAS natural da Villa do ſeu appellido ſituada na Provincia Tranſtagana filho de Manoel da Cruz, e Ignes Caeyra. Na idade da adoleſcencia abraçou o penitente inſtituto do Serafico Patriarcha em a reformada Provincia da Piedade a 9 de Ianeiro de 1705. onde pela ſua literatura dictou dous curſos de Theologia Eſcholaſtica, e Moral, e foy Qualificador do S. Officio, e Examinador Synodal do Biſpado de Portugal; e pella ſua prudencia Guardiaõ dos Conventos de Elvas, Lagos, Portalegre, Cuſtodio da ſua Provincia, e Vizitador da Provincia de Santo

Antonio. Dos Sermoens que tem pregado com aplauzo ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ do Santiſſimo Coraçaõ de IESUS, que na primeira Feſtividade das Religioſas do Moſteiro de Santa Clara da Cidade de Elvas lhe tributaraõ em 20 *de Iunho de* 1733. Lisboa na Officina Ioaquiniana 1734. 4.

P. IOAÕ MONTEIRO natural de Mezaõ frio do Biſpado do Porto filho de Franciſco de Almeyda, e Catherina Guedes igualmente nobres, e pios. Quando contava deſaſeis annos de idade abraçou o Sagrado Inſtituto da Companhia de Ieſus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Abril de 1620. Completo o tempo dos eſtudos eſcholaſticos navegou para a India, e depois de ſer Meſtre dos Noviços em Goa dictou Filoſofia, e Theologia em Macáo. Com o zelo da converſaõ da Gentilidade paſſou ao Imperio da China em o anno de 1636. onde para colher mais copioſo fruto das ſuas apoſtolicas fadigas aprendeo a lingua daquelle paiz eſcrevendo para inſtruçaõ dos Neofitos.

Thien hi hò iſto he *Compendio da Ley Divina.*

Pien Kingglo. Trata do verdadeiro, e falſo culto.

Speculum illuminans tenebras. Conſta de Deos, Alma, Verdadeira Religiaõ, e os quatro Noviſſimos.

Deſtas obras, e ſeu Author fazem mençaõ o P. Gabriel de Magalhaens *Nouvel. Relat. de la Chine.* p. 101. Martim Mart. *Relat. Chin.* p. 37. §. 7. *Cathal. Patrum S. I. qui poſt obitum S. Franc. Xav. ab anno* 1581. *uſque ad* 1681. *in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt* pag. 27. §. 46. e Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* p. 969.

Falleceo piamente na China no anno de 1648. quando contava 44 annos de idade e 28 de Religioſo.

Fr. IOAÕ MONTEYRO natural de Villareal em a Provincia Tranſmontana filho de Ioaõ Monteiro, e Luzia Fernandes. Profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Real Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 18 de Dezembro de 1695. onde aprendeo as ſciencias conducentes ao eſtado regular. Foy Reytor da Igreja de S. Ioaõ de Souza pertencente à ſua familia religioſa. Publicou.

Sermaõ nas Exequias do Illuſtriſſimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo Arcebiſpo da Bahia Primaz da America do Conſelho de ſua Mageſtade celebradas na Parochial Igreja de S. Pedro de Villareal aos 19 *de Dezembro de* 1735. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Ieſus. 1736. 4.

IOAÕ DE MORAES MADUREYRA FEYJOO natural da Freguezia de S. Gens de Parada termo da Cidade de Bragança em a Provincia de Tras dos Montes onde teve por Pays a Alvaro Annes de Moraes Madureira Morgado de Parada, e Fidalgo de juro, e herdade, e a D. Theodora Pinto do Lago de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Ornado de talento agudo aprendeo com facilidade os preceitos da lingua Latina, colheu as flores da Rhetorica, e Poetica, e penetrou os arcanos da Filoſofia, e Theologia em cuja ſublime Faculdade recebeo o grão de Bacharel em a Univerſidade de Coimbra. Exercitou com elegancia, e profundidade o miniſterio de Orador Evangelico. Sendo eleito Prior da Parochial Igreja de Noſſa Senhora do O da Villa de Ançaã do Biſpado de Coimbra dezempenhou as obrigaçoens de vigilante Paſtor diſpendendo grande parte da copioſa renda que percebia, em ſocorro dos pobres que o lamentaraõ intempeſtivamente morto a 29 de Outubro de 1741. Foy Meſtre do Excellentiſſimo Duque de Lafoens D. Pedro Henrique de Souza Tavares Maſcarenhas da Silva para cuja inſtruçaõ compoz as obras ſeguintes que manifeſtaõ a profunda ſciencia que profeſſava da Gramatica Latina.

Explicationes in omnes partes totius Artis R. P. Emmanuelis Alvres è Societate JESU ad uſum Excellentiſſimi Ducis Alafonenſis. Ulyſſipone apud Michaelem Rodrigues. 1729. 4. Sahio ſegunda vez acrecentada com o titulo ſeguinte.

Arte explicada 1. *Parte Principios. Contem todos os Nominativos Linguagens, Rudimenta, Generos, Preteritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos com toda a explicaçaõ neceſſaria para a perfeita intelligencia dos Principiantes; os methodos de preguntar em cada principio para ſe ſaberem em breve tempo, e com facilidade.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1735. 4.

Arte explicada 2. *Parte. Syntaxe para o uzo do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. 4. Tem no fim. *Repoſta Apolegetica a humas Notas ou Cenſuras, que ſahiraõ contra a Arte do Reverendo Padre Manoel Alvres. Ao Excellentiſſimo Duque de Alafoens.* Eſtas Notas fez, e publicou Manoel Coelho de Souza, como em ſeu lugar ſe dirá. Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Arte explicada. Appendix da Syntaxe perfeita, e ſegundo Tomo da ſegunda parte. Eſcholios de Nomes, e verbos ad uſum Excellentiſſimi Ducis Allafonenſis. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Arte explicada 3. *Parte e* 4. *Tomo. Syntaxe Figurada, Syllaba, e Verſos com a mediçaõ ad uſum Excellentiſſimi Ducis Allafonenſis.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Orthografia, ou arte de eſcrever, e pronunciar com acerto a lingua Portugueza. Divide-ſe em tres Partes. A 1. *de cada huma das letras, e da ſua pronunciaçaõ; das vogaes, e Dithongos; dos Accentos, ou tons da pronunciaçaõ. A* 2. *de como ſe dividem as palavras; da pontuaçaõ; algumas abbreviaturas, conta dos Romanos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A* 3. *dos erros do vulgo, emendas da Orthografia no eſcrever, e pronunciar toda a lingua Portugueza. Verbos irregulares, palavras dubias, e as ſuas ſignificaçoens. Huma breve inſtruçaõ para os Meſtres das Eſcholas.* Lisboa. por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1734. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Fr. IOAÕ NATIVIDADE natural da Villa de Ourem do Biſpado de Leyria, e religioſo profeſſo deſcalſo da militar Ordem de Noſſa Senhora da Merce em o Convento de Madrid, e duas vezes Provincial da Provincia de Sicilia inſigne Letrado, e famoſo Pregador. Deixou compoſto, como eſcreve Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 573. col. 2.

Curſus Artium 3. Tom. M. S.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE natural da Villa de Moncorvo em a Provincia Tranſtagana alumno da Serafica Provincia de Santo Antonio onde dictou as Faculdades eſcholaſticas, e foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e Definidor da ſua Provincia. Teve grande talento, para o pulpito onde alcançou muitos aplauzos. Falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Outubro de 1652. Publicou.

Sermaõ na Quarta Dominga do Advento na ocaziaõ, que ſua Mageſtade ElRey D. Ioaõ o IV. Noſſo Senhor ſe jurou por legitimo Rey deſte Reyno de Portugal pregado em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE religioſo da Ordem dos Deſcalſos da Santiſſima Trindade cujo ſagrado Inſtituto profeſſou em o Convento da Granada. Compoz.

Coronada Hiſtoria. Granada 1697. A eſte author numeraõ entre os Portuguezes Urquiola *Sagrad. columm. de Eſpan.* liv. 2. cap. 8. pag. 27. e o Padre D. Manoel Caet. de Souz. *Exped. Hiſp. D. Jacob.* Tom. 2. pag. 1327. §. 366.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Profeſſou o Inſtituto da Ordem Trinitaria em o Convento de Lisboa no anno de 1675. onde foy Miniſtro dos Conventos de Lagos, e Aluito. Soube eminentemente a Arte da Muſica na qual compoz diverſas obras taõ gratas aos ouvidos, como conformes aos preceitos deſta Faculdade. Naõ

teve menor talento para o pulpito onde conciliou a atençaõ erudita de muitos ouvintes. Falleceo no Convento de Lisboa a 26 de Junho de 1709. Tendo prompto para a impressaõ tres Tomos dos seus Sermoens dos quais unicamente se fez publico o seguinte.

Oraçaõ Funebre, e panegyrica nas Honras que à Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel Rainha de Portugal se celebraraõ na Igreja Matriz da Cidade de Lagos. Lisboa por Filippe de Souza Villela. 1700. 4.

P. IOAÕ DE NAZARETH natural da Villa da Pederneira do Patriarchado de Lisboa, e filho de Ioaõ Fernandes, e Cecilia Rodrigues taõ dotados dos beneficios da graça, como dos bens da fortuna. Na primeira idade mostrou genio inquieto, e turbulento armando de motivos leves pendencias graves que serviaõ de universal escandalo. Penetrado de hum mysterioso sonho mudou de condiçaõ, e estado de vida recebendo o habito de Conego Secular do Evangelista amado em o Real Convento de Santo Eloy de Lisboa no faustissimo dia da Assumpçaõ da Senhora, e debaixo de taõ feliz auspicio começou a sogeitar a rebeldia da carne às leys do espirito jejuando quartas, sextas, e sabbados, e comendo na Quaresma, e Advento manjares grosseiros, que nem satisfaziaõ o apetite com a quantidade, nem o deleitavaõ com o sabor. Todos os dias se açoutava duas vezes com disciplina de ferro fazendo mais penetrantes os golpes a actividade do impulso, e a dureza do instrumento. Eleyto Reytor do Convento de Villar reedificou a Igreja para cuja obra concorreo o Ceo com maõ invizivel. Armado de zelo apostolico se oppoz à execuçaõ de hum subsidio Ecclesiastico, que ou por falta de conselho, ou por excesso de ambiçaõ impuzera o Arcebispo de Braga D. Luiz Pirez da Cunha. Depois de ter governado quatorze annos o Convento de Villar sendolhe revelado o termo da sua peregrinaçaõ se despedio dos Padres de Santo Eloy por huma carta. Tolerada com grande resignaçaõ a ultima enfermidade pelo espaço de tres semanas em que triunfou de diversas sugestoens diabolicas, recebidos os Sacramentos com ternura expirou placidamente a 27 de Fevereiro de 1478. Fazem delle mençaõ o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 55. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 534. e o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 60. 61. 62. e 63.

Compoz.

Tratados espirituaes.

Officios, e Hymnos a S. Gregorio Magno, S. Jeronimo, Santo Ambrosio, S. Clemente Martyr, S. Nicolao Bispo, e outros Santos.

Officio de Nossa Senhora chamado Vigilia *que todos os sabbados se cantava nas Cazas da Congregaçaõ* como escreve o Padre Francisco de Santa Maria na Chronica assima allegada pag. 821.

Fr. IOAÕ DE NAZARETH natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia Transtagana sendo filho de Simaõ Vaz Leytaõ, e Maria Fernandes de Siqueira. Na idade juvenil abraçou o instituto de Erimita Augustiniano o qual professou solemnemente em o Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 20 de Julho de 1646. onde foy Prezentado em Theologia, Definidor da Provincia, e Presidente do Capitulo. Entre muitos Sermoens, que recitou com aplauzo se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ historico, e panegyrico da milagroza Virgem da Penha de França pregado no seu Convento no 3 dia das suas Festas. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

Sermaõ em acçaõ de Graças, que o Illustrissimo Senado de Lisboa, e sua Corte vem dar à milagroza Virgem da Penha de França todos os annos por voto, que lhe fez quando livrou esta Cidade da cruel peste com que Deos a castigava. Lisboa pelo dito Impressor. 1698. 4.

Sermaõ do insigne Doutor da Igreja, e Patriarcha dos Erimitas Santo Agostinho. Lisboa pelo dito Impressor. 4. Naõ tem anno da ediçaõ.

Fr. IOAÕ DE NAZARETH filho de Miguel da Sylva, e Mariana do Defterro naceo em a Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Matriz de Santa Maria recebeo a graça bautifmal a 24 de Mayo de 1705. Quando contava dez annos foy admitido pela deftreza, e fuavidade da voz ao habito de religiofo Terceiro da Ordem Serafica cujo inftituto profeffou folemnemente a 9 de Iulho de 1722. Pela fua grande fciencia da mufica, e integridade de cuftumes foy nomeado em o Capitulo que fe celebrou a 27 de Iulho de 1737. Capellaõ das Religiofas do Convento da Madre de Deos junto da Villa de Aveiro com a incumbencia de reduzir à ultima perfeiçaõ o Canto de Orgaõ que muitas religiofas do dito Mofteiro practicavaõ para mayor culto de feu divino Efpozo. Paffados dous annos que affiftio nefte domicilio falleceo com geral fentimento de todas as peffoas que o tratavaõ a 31 de Iulho de 1739. Tinha particular genio para a Poezia vulgar deixando por teftemunho a feguinte obra.

Gloffa ao Soneto. *Efta Senhor que vemos fepultada* Dedicado a ElRey N. Senhor na intempeftiva morte de fua Sereniffima Irmãa a Senhora Infanta D. Francifca. Sahio impreffo com outras obras a efte funebre affumpto intitulado *Acentos faudofos das Mufas Portuguezas.* Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4.

Fr. IOAÕ DAS NEVES natural de Lisboa onde foraõ feus Pays Antonio Rodrigues, e Mariana Nunes. Admetido em idade muito tenra à reformada Provincia de S. Maria da Arrabida profeffou o ferafico inftituto em o Convento de Loures a 5 de Agofto de 1704. onde foy Lente de Theologia Moral, e Efcritura Sagrada, Guardiaõ de varios Conventos, e Definidor da Provincia. Traduzio da lingua Caftelhana de Fr. Martinho de S. Iozé Religiofo da Provincia de S. Paulo dos Defcalfos Francifcanos em Caftella a Velha em a Portugueza feu o feu nome.

Breve expoziçaõ dos Preceitos, que na regra dos Frades Menores obrigaõ a pecado mortal fegundo a mente dos Summos Pontifices, e de S. Boaventura. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1739. 4.

IOAÕ NOGUEYRA Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones, e muito perito nas letras humanas, e preceitos Rhetoricos. Sendo deftinado para congratular em nome da augufta Cidade de Braga a entrada do feu Primacial Paftor D. Fr. Agoftinho de Caftro que fez com plauzivel magnificencia a 8 de Março de 1549. compoz, e recitou.

Oraçaõ gratulatoria na entrada que fez na Cidade de Braga feu Arcebifpo Primaz D. Fr. Agoftinho de Caftro. 4. M. S.

D. IOAÕ DE NORONHA natural de Lisboa quinto filho de D. Pedro de Noronha fetimo Senhor de Villaverde, que acabou na infaufta batalha de Alcacer, e de fua fegunda mulher D. Catherina de Atayde filha fegunda do fegundo Conde da Vidigueira D. Francifco da Gama. Foy Commendador da Ordem de Chrifto, e militou em Africa com valor digno do feu claro nacimento. Cazou tres vezes, e de nenhuma deixou fuceffaõ. Falleceo em idade muito provecta ornado de religiofas virtudes como publicaõ os feus efcritos de que faz mençaõ Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e faõ os feguintes.

Tratado fobre a difcriçaõ dos efpiritos. M. S.

Tratado fobre a Oraçaõ. M. S.

Do author faz breve memoria D. Ant. Caet. de Souz. *Hift. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. pag. 645.

Fr. IOAÕ DE NOSSA SENHORA natural de Aldegavinha termo de Aldegalega de Merciana do Patriarchado de Lisboa fendo filho de Antonio Luiz Arelho, e Maria Carvalha. Entre todas as Sagradas Religioens elegeo para domicilio o Convento de Villaverde da Serafica Provincia dos Algarves profeffando efte auftero inftituto a 2 de Mayo de 1718. A intelligencia da lingua Latina, e noticia das letras humanas em que era muito verfado, naõ fomente o

distinguio de todos os ſeus condiſcipulos mas ainda na eſpeculaçaõ das ſciencias ſeveras, e no ſagrado miniſterio do pulpito que com indefeſſo trabalho tem frequentado por muitos annos. Depois de ſer Qualificador do Santo Officio como foſſe profundamente inſtruido em as noticias da ſua Provincia o nomeou Chroniſta Fr. Antonio dos Archanjos Provincial deſta religioſa Familia, cuja incumbencia dezempenhará com geral aplauzo. O natural genio com que deſde os primeiros annos cultivou a Poezia metrificando na lingua vulgar, e Latina com ſumma facilidade lhe adquirio a antonomaſtica denominaçaõ de *Poeta*. Do ſeu fecundo engenho tem publicados os ſeguintes partos.

Sermaõ do retiro que faz todos os annos, a ſempre prodigioſa, e admiravel Imagem da Virgem Maria Senhora Madre de Deos que com eſte ſoberano titulo ſe venera na Cidade de Lisboa Oriental. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Oraçaõ Funeral Panegyrica, e Hiſtorica nas Exequias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Iozé de Santa Maria de Ieſus Biſpo de Cabo Verde do Conſelho de Sua Mageſtade digniſſimo filho da Provincia dos Algarves, e Miſſionario Apoſtolico no Moſteiro do Varatojo da Religiaõ de S. Franciſco celebradas no Convento de S. Maria de Ieſus de Xabregas a 20 de Iunho de 1736. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1739. 4.

Oraçaõ Capitular Gratulatoria, Deprecatoria, e Mariana pregada no Real, e Veneravel Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa em dia do Santiſſimo Nome de Maria por acçaõ de graças do Capitulo, que fez a Santa Provincia dos Algarves no Real Convento de Santa Maria de Ieſus de Xabregas em 9 *de Setembro de* 1741. Lisboa por Pedro Ferreira 1741. 4.

Dies in quo eſt Officium S. Antonii. Ulyſſipone apud Petrum Ferreira Typ. Reginæ. 1741. 24.

Hebdomas S. Antonii. ibi per eumdem Typ. 1741. 24.

Menſis D. Antonii in quo ejuſdem eſt inventum Pſalterium S. Antonii Paduani. ibi per eumdem Typ. 1741. 24.

Antonianus, hoc eſt, Oratorium totius Anni S. Antonio Ulyſſiponenſi, Paduano que conſecratum. ibi per eumdem Typog. 1741. 16.

Oratorio de S. Antonio expoſto em todas as Parochiaes Igrejas deſte Patriarchado de Lisboa, e em todos os Arcebiſpados, e Biſpados do Reyno de Portugal. Lisboa por Pedro Ferreira. 1742. 8.

Inſcripçaõ Latina ao Emminentiſſimo Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomas de Almeyda. Lisboa pelo dito Impreſſor 1742. fol. imperial ao alto.

Dia, e noite com todas as horas para as Almas do Purgatorio achadas nos ſufragios da Santa Igreja Romana, e expoſta nas maõs de todos os Fieis Chriſtaõs para lembrança das meſmas Almas. Lisboa por Franciſco da Sylva. 1742. 16.

S. Franciſco para todos os dias Manhaã Meyodia, e Tarde. Devoçaõ das Chagas deſcuberta no Officio deſte Serafico Patriarcha. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1742. 8.

Pſalterium Sanctiſſimi Ioſeph. Ulyſſip. apud Petrum Ferreira. 1741. 16.

Epigramma em aplauzo do P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahio a pag. 59 do *Obſequio funebre dedicado à ſaudoſa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1736. 4.

Doze Epigrammas Latinos em aplauzo da *Centuria Epigrammatum* compoſta por Franciſco Iozé Freyre. Sahiraõ ao principio deſta obra. Ulyſſipone apud Antonium Iſidoro da Fonceca. 1742. 8.

Collar da Virgem Maria Mãy de Deos, e Mãy dos Homens. Lisboa por Domingos Gonzalves 1745. 24.

Arte de bem morrer. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 16. Sahio com o nome de Conſtantino da Coſta.

D. IOAÕ NUNES BARRETO. Teve por patria a Cidade do Porto, e por Pays a Fernaõ Nunes Barreto Senhor dos Morgados de Freiriz, e Penagate, e a D. Izabel Ferràs de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Inſtruido na patria com os primeiros rudimentos paſſou á Univer-

ſidade de Salamanca onde recebeo o gráo de formatura em os Sagrados Canones, e reſtituido a Portugal foy nomeado por ſeu irmaõ Gaſpar Nunes Barreto em a Abbadia de Freiris da qual era Padroeiro, dezempenhando taõ exactamente a obrigaçaõ paſtoral, que era conhecido pela antonomazia de Abbade Santo. Dezejando ſeu irmaõ o Padre Belchior Barreto de quem já fizemos memoria em ſeu lugar, atrahillo ao inſtituto da Companhia de Ieſus, que profeſſava lhe perſuadio com efficacia preferir a vida religioſa à Eccleſiaſtica ſeguindo antes o ſocego da Magdalena, que a deligencia de Martha. Illuſtrado com as ſombras de hum miſterioſo ſonho deixou o ſeculo, e veſtio a roupeta de Jeſuita em o Collegio de Coimbra a 11 de Novembro de 1544. Ainda naõ contava quatro annos de religioſo alcançou com inſtantes rogos faculdade dos Superiores para com a voz, e com a prezença conſolar aos Chriſtaõs prezos nas horroroſas maſmorras de Tituaõ, e Berberia. Neſte barbaro theatro brilhou a ſua ardente charidade em obſequio dos infermos miniſtrando os Sacramentos para conſolaçaõ dos Catholicos, e pregando as verdades Evangelicas para confuſaõ dos Mouros. Naõ ſomente triumfava a ſua eloquente efficacia dos dilirios de Mafoma, mas das chimeras do Talmud convencendo a obſtinada perfidia dos Judeos com a evidencia da divindade do Meſſias. Tendo exercitado eſte laborioſo miniſterio pelo eſpaço de ſeis annos em que por ſua induſtria reſgatou duzentos cativos, chegou a Lisboa onde foy eleito pela Mageſtade de D. Ioaõ o III. Patriarcha da Etiopia de cuja dignidade o achou benemerito o eſpirito de Santo Ignacio, e a prudencia deſte Monarcha. Obrigado do preceito de Paulo IV. ſometeo os hombros a taõ formidavel pezo ſendo Sagrado na Igreja da Santiſſima Trindade a 24 de Mayo de 1555. pelo Biſpo de Portalegre D. Juliaõ de Alva Eſmoler mòr da Raynha D. Catherina. Partio de Lisboa a 28 de Março de 1556. embarcado em a Náo Garça de que era Capitaõ D. Ioaõ de Menezes de Siqueira, e logo, que chegou a Goa aplicou todo o diſvelo para entrar no ſeu Patriarchado, e ſalvar aquellas ovelhas, que vagavaõ naufragantes em hum pelago de erros ſciſmaticos, porem como ſe lhe dificultaſſe a execuçaõ de ſeus fervoroſos dezejos reſignado na vontade divina ſe dedicou em Goa a doutrinar a mais infima plebe. Na Ilha de Choraõ pouco diſtante de Goa edificou humas cazas humildes junto da Igreja de Noſſa Senhora da Graça onde retirado ao comercio humano fallava mentalmente com Deos unico objecto da ſua meditaçaõ. Aſſaltado de huma aguda febre voltou para o Collegio de S. Paulo, e recebendo com jubilo a certeza de ſer chegada a ultima hora da ſua vida paſſou para a eterna a 22 de Dezembro de 1562. quando contava 45 annos de idade, e 18 de Companhia ſupoſto, que eſcrevemos nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Seb.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. §. 123. fora o ſeu tranſito a 20 de Dezembro firmados na authoridade do Padre Nicolao Godinho de *Abyſſin. reb.* lib. 2. cap. 22. onde deſde pag. 228. até 343. eſcreve a vida deſte zelozo Varaõ do qual fazem digna memoria Franco *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 747. e na *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. até 8. Guerreiro *Addic. à Relac. da Etiop.* cap. 4. Orland. *Hiſt. Societ.* Part. 2. lib. 6. n. 164. Telles *Chron. da Companh. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 1. 2. 35. 36. e 37. e na *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 25. e 34. Jarricus *Thezaur. rer. Indic.* lib. 1. cap. 15. Couto *Decad.* 7 *da India* liv. 3. cap. 6. Guerreiro *Coroa dos Soldad. Esforçad.* liv. 3. cap. 6. Girardi *Diario* Part. 4. a 22 de Dezembro Ioan. Soar. Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 58. Nadaſi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 2. pag. 333. Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 84. Eſcreveo.

Carta eſcrita de Tetuaõ aos Padres do Collegio de Coimbra. Della ſahio alguma parte impreſſa na *Imag. da Virt. Nov. de Coimb.* Tom. 1. pag. 247. e traduzida em Latim pelo Padre Guerreiro de *Abyſſinor. reb.* lib. 2. cap. 11. pag. 275.

Cartas eſcritas de Tetuaõ a hum Padre Jeſuita, que em Lisboa ſolicitava a liberdade dos cativos. Parte dellas eſtaõ impreſ-

ſas na *Imag. da Virtud.* Tom. 1. pag. 248. 249. e 250.

Carta eſcrita a Santo Ignacio em que inſtantemente lhe pede naõ conſinta, que elle ſeja provido na dignidade Patriarchal. Deſta Carta a mayor parte eſtá vertida em Latim no Padre Guerreiro de *Abyſſin. reb.* pag. 287.

Carta ao P. Luiz Gonzalves da Camara em que lhe pede alcance licença delRey para renunciar o Patriarchado. Sahio impreſſa pelo Padre Franco *Imag. da Virt.* aſſima allegada pag. 259. e em latim pelo Padre Guerreiro de *Abyſſin. reb.* pag. 339.

Tres Cartas eſcritas ao Geral da Companhia em Goa no anno de 1559. Sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino. 1562. 8.

Carta eſcrita de Goa em o primeiro de Dezembro de 1556. *a ElRey D. Ioaõ o III.* He muito extenſa, e o Original ſe conſerva no Archivo da Caza profeſſa de S. Roque de Lisboa como tambem a ſeguinte.

Carta eſcrita de Goa ao Padre Luiz Gonzalves da Camara a 6 *de Novembro de* 1556. M. S.

IOAÕ NUNES DA CUNHA primeiro Conde de S. Vicente, Deputado da Junta dos tres Eſtados, Gentilhomem da Camara do Principe D. Theodozio, e Governador da ſua Caza, Conſelheiro de Guerra, e depois do Eſtado delRey D. Affonſo VI. e do Principe D. Pedro Regente do Reyno, e Gentilhomem da ſua Camara, Senhor de Geſtaço, e Panoyas, e dos Morgados de Refoyos, e Coutadinha, Commendador de Caſtelejo, S. Romaõ do Herdal, e de Santa Maria de Bouſela em a Ordem de Chriſto naceo em Lisboa ſendo filho de Nuno da Cunha, e de D. Franciſca de Attayde filha de Ioaõ Gonſalves de Attayde V. Conde da Atouguia, e de D. Maria de Caſtro filha herdeira de Martim Affonſo de Miranda. Foy ornado de juizo perſpicaz, ſublime comprehenſaõ, e natural genio para a Poezia, que cultivou com felicidade, e naõ menos de elegante locuçaõ aprendida dos mais inſignes Oradores, e Chroniſtas por cujos dotes mereceo diſtintos aplauzos em a ſamoza Academia dos *Generoſos* na qual foy Lente, e Collega. Ao exercicio das letras correſpondeo o das armas pois havendo ſido Governador da Cidade de Evora, e da Praça de Setubal em que moſtrou a ſciencia militar, que profeſſava, foy nomeado Vicerey da India para onde partio no anno de 1666. practicando em todo o tempo do ſeu governo as maximas mais prudentes para conſervaçaõ do Eſtado, porem a morte envejoza da ſua fama lhe arrebatou intempeſtivamente a vida em 7 de Novembro de 1668. quando contava 49 annos de idade, e *ao Eſtado da India* (como em ſeu aplauzo eſcreve o Excellẽtiſſimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menez. *Portug. Reſt.* Tom. 2. pag. 788.) *naquelle tempo a eſperança de reſtaurar a ſua ruina por concorrerem em Ioaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que cuſtumaõ compor hum varaõ perfeito ſendo dotado de grande valor, de muito entendimento, e ſumma actividade empregando todas eſtas partes no amor da patria, e no augmento da gloria Portugueza.* Jàz ſepultado debaixo do altar de S. Franciſco Xavier da Caza profeſſa de Goa. Cazou com D. Izabel de Borbon filha de D. Luiz de Lima de Brito primeiro Conde dos Arcos, e de D. Vitoria Cardailhac Dama da Raynha D. Izabel de Borbon de quem teve D. Maria Caetana da Cunha ſua herdeira, que ſe deſpozou com Miguel Carlos de Tavora filho ſegundo de Luiz Antonio de Tavora ſegundo Conde de S. Ioaõ, e foy ſegundo Conde de S. Vicente, General da Armada Real, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, Conſelheiro de Eſtado, e Preſidente do Conſelho Ultramarino de quem teve numeroſa deſcendencia. Celebraõ o nome de Ioaõ Nunes da Cunha elegantes pennas aſſim em proſa, como em verſo. D. Franciſco Manoel nas *Obras Metric. Tub. de Calliop.* lhe dedica o Soneto 53. com hum livro de verſos compoſtos por Ioaõ Nunes da Cunha, que lhe cometera à ſua Cenſura.

Velho mancebo illuſtre em ſangue, e eſprito
Tu que queres de mi, que aſſi me obrigas?
A ti que tens as Muſas por amigas,
Que louvor te hade dar meu fraco grito?
Que direi eu que ellas naõ tenhaõ dito!
Direi ſó, que as afagues, e que as ſigas;
Que à fè que mais de hum par por mais que digas
Vè, quando eſcreves outro Apollo eſcrito.
Là te mando os teus Verſos, que mandaraõ
Callar os meos. Que avaro intento eſconde
Tal fonte de doçura, e elegancia!
Eſte lugar onde elles repouzaraõ,
Banho eſpero què ſeja aos tempos, onde
Venha o mundo a lavarſe da ignorancia.

Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 59. *Cataſtroph. de Portug.* p. 136. Souza *Hiſt. Gen. da Caz.* Real *Portug.* Tom. 5. p. 225. *Foy erudito em muitas faculdades;* e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 512. *Foy valeroſo, e erudito.* Fr. Iacin. de Deos *Verg. de Plant.* cap. 8. art. 10. e cap. 1. p. 20 onde eſcreve que foraõ bautizados pelo ſeu zelo quatro mil Gentios. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 574. col. 1. Compoz.

Panegyrico ao Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. Reſtaurador do Reyno Luſitano. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello 1666. 4.

Epitome da Vida, e açoens de D. Pedro entre os Reys de Caſtella o primeiro deſte nome. ibi pelo dito Impreſſor 1666. 4. Deſta obra fazendo juizo D. Franciſco Manoel na Carta dos Authores Portuguezes eſcrita ao Doutor Themudo diz *que ſendo pequena faz competencia a todos os grandes livros.*

Lisboa Conquiſtada. Poema heroico que conſta de 12 Cantos. Começa

As armas, e os Varoens cantar intento
Que debellado o barbaro Africano
Da Cidade Ulyſſea o fundamento
Levantou para o Reyno Luſitano.
Gemeo Plutaõ, e do ſulfureo aſſento
O decreto encontrar quiz ſoberano:
Até que o Padre deſde o ſolio eterno
Fechou os clauſtros do voráz Averno.

Acaba

A eſpada eſgrime, e na vizeira forte
Entrou do ferro hoſtil a mayor parte;
Cabe o forçoſo mouro, e deſta morte
Alcança ainda terror o duro Marte.
O favor logo dà a igual ſorte,
No campo ſanguinoſo ſe reparte.
Affonſo vence, entra a Meſquita armado
E a Deos a conſagrou crucificado.

Eſcreveu mais

Vida de Iob. M. S.

Memorias da Vida de Mathias de Albuquerque. M. S.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 4. Tom.

Tratado da Fortificaçaõ. fol. M. S.

Eſtas obras como taõbem o Poema *Lisboa Conquiſtada* ſe conſervavaõ em Caza do Conde de S. Vicente Genro do Author.

Por ordem da Rainha Regente D. Luiza Franciſca de Guſmaõ começou a eſcrever na lingua Portugueza.

Vida do Principe D. Theodozio.

Para eſta obra tinha junto varios documentos dos quais ſe aproveitou o Padre Manoel Luiz da Companhia de Ieſus para a Vida do meſmo Principe que compoz na lingua Latina onde no Prologo n. 18. refere o motivo porque a naõ acabou Ioaõ Nunes da Cunha. *Illuſtriſſimus Dominus Ioannes Nonius à Cunia Principis Theodoſii olim Cubicularius, ipſiuſque in Elvenſi expeditione individuus ſocius, poſtea S. Vincentii creatus Comes, Indiæque Prorex. Is eadem Sereniſſima Regina Matre jubente ſuſcepit idiomate Luſitano ſcribendam vitam Principis Theodoſii, cui ob egregias dotes fuerat aceptiſſimus, illiusque laudabilium actionum ſive ad æmulandum, ſive ad ſcribendum eximius explorator: cujus præterea memorabilium operum, dictorumque plurimi certe faciendum ipſe confecit Diarium exquo Principis obſequio addictus fuit, ejuſque Cubicularius à Sereniſſimo Rege deſignatus. Cæptum opus, longe que provectum abrumpere coactus eſt ad Interamnenſem exercitum, ubi tunc ſolito atrocius bellum ſæviebat; ibi que primis ineundæ pacis cum hoſte colloquiis, et ventilandis æquis conditionibus Caduceator electus eſt: ibidem non tam faventibus oculis, et maturis conſiliis, quam auxiliatrice dextra ex Caſ-*

tellanis triumphis Indicos auspicatus; hic terra Europeis, illic mari victrici haud semel classe Asiaticis hostibus debellatis. Quem si fata virum pace, belloque inclytum domi, ac foris juxta suspiciendum diutius incolumem nobis servarent, non dubium quin datam sæpe à se fidem suo Principi propagandi apud Æthnicos orthodoxam fidem, omnigenos que infideles profligandi exactè liberaret; ac demùm ipsius vitam triumphali exaratam stylo æternitati commendaret. Verùm Lusitana expectatione celerius Goæ decedens; et gloriose vivendi, et gloriosa scribendi lugubrem bonis omnibus finem fecit.

IOAÕ NUNES DA CUNHA Vigario da Parochial Igreja de Nossa Senhora da Victoria da Cidade da Bahia onde exercitou o seu talento assim no pasto das ovelhas, como em o ministerio do pulpito. Publicou

Sermaõ do grande Patriarcha, e Doutor da Igreja Santo Agostinho pregado na Igreja da Palma, e Hospicio da Bahia dos Erimitas Descalsos de Santo Agostinho. Lisboa por Filippe de Souza Villela 1703. 4.

IOAÕ NUNES FREYRE natural da Cidade do Porto Capellaõ mór da Santa Caza da Misericordia da mesma Cidade, e nella Mestre da lingua Latina, e muito versado nas letras humanas, e liçaõ dos Poetas, e Oradores antigos de cuja escola sahiraõ discipulos que authorizaraõ com o magisterio a muitas Familias Religiosas. Querendo fazer mais perceptiveis aos principiantes os rudimentos Grammaticaes. Compoz

Annotaçoens aos Generos, e Preteritos da Arte nova. Porto por Manoel Cardozo 1635. 4. e Coimbra por Iozé Ferreira 1673. 4. Nesta ediçaõ sahiraõ emendadas, e acrecentadas as significaçoens dos Nomes, e Verbos postas pellas margens pelo A. B. C.
& ibi pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1676. 4.

Annotaçoens ad Rudimenta Grammaticæ nas Regras mais geraes della com huma instruçaõ brevissima para se começar a compor, e construir vulgo syntaxinha acrecentada pelos cazos com recopilaçaõ para milhor noticia dos Principiantes, com duas regras Geraes da Orthographia. Porto por Manoel Cardozo 1643. 4. Coimbra por Manoel Dias. 1656. 4. & ibi por Iozé Ferreira 1676. 4.

Margens da Syntaxe com a construiçaõ em Portuguez posta na Interlinea do Texto das Regras della pela Arte do P. Manoel Alvares da Companhia de Iesus. Porto por Manoel Cardozo 1644. 4. e Coimbra por Manoel Diaz. 1653. 4.

Campos Elysios. Porto por Ioaõ Rodrigues 1624. 4. Consta de Prosa, e Verso.

Traduzio em Outava Rima Portugueza.
Thebaida de Statio Papinio
De cuja obra entregou D. Francisco Manoel de Mello seis cantos a Ioaõ Franco Barreto como elle escreve na *Bib. Portug.* M. S. pedindolhe quizesse acaballa. Depois appareceraõ os ultimos 6 cantos que compuzera Ioaõ Nunes Freyre que se naõ imprimiraõ. Delle fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 574. col. 1. e Ioan Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. 60. *Literarum humaniorum satis celebris professor.*

IOAÕ NUNES VARELLA natural da Freguezia de Santa Anna termo da Villa de Ourique em a Provincia Transtagana onde recebeo a primeira graça em 23 de Iulho de 1701. sendo filho de Gregorio Nunes, e Margarida Martins. Aplicouse ao estudo da Theologia Moral como taõ necessaria ao estado Ecclesiastico que professava, e fez nella tantos progressos a sua aplicaçaõ que pelo espaço de sinco annos teve publica palestra desta sciencia, da qual sahiraõ muitos discipulos para o Confessionario. He Notario Apostolico, e Confessor do reformado Convento das Religiosas de Nossa Senhora dos Remedios situado fora dos muros de Lisboa. Publicou

Colleçaõ espiritual de varias obras da Mystica Doutora da Igreja a Serafica Madre Santa Thereza de Iesus Fundadora da esclarecida Familia dos Reverendissimos Padres Carmelitas Descalsos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1736. 8.

Opusculo Curial muy util, e conveniente para Parochos, Confessores, e mais pessoas curiosas em que se trata practicamente da intelligencia dos graos de parentesco, dos impedimentos do matrimonio em que custuma dispensarse, e do que hade allegarse, e como, para se evitarem inconvenientes. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1741. 4.

Meditaçoens da Vida, e Payxaõ de Christo, e varios documentos para pessoas espirituaes. ibi pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1737. He traduçaõ de Castelhano do Padre Fr. Felix de Alamin.

Tratados Moraes. o 1. dos Sacramentos em genero. 2. do Bautismo. 3. da Confirmaçaõ. M. S.

IOAÕ NUNES VIDAL Presbitero, e Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones muito perito na intelligencia da Sagrada Escritura, e Liçaõ dos Santos Padres, e Expositores. Escreveo.

Fragmentos da Sagrada, e humana Historia. Obra util para Pregadores tirada da exposiçaõ dos Santos Padres, e antigos Oraculos da sciencia. He volume grande de folha, que examinamos, o qual todo está marginado de authoridades dos Santos Padres, e Expositores Sagrados em que o Author se mostra muito versado todas postas por numeros, que chegaõ a 3039. com Index de varias materias para que aplica as authoridades citadas. No fim tem.

Via-Sacra contemplativa. Consta de 57 paginas, e o volume de que assima se fez mençaõ, tem 701.

IOAÕ DE OLIVEYRA Naceo em a Cidade de Braga no anno de 1709. sendo filho de Domingos de Oliveira, e Luiza de Oliveira. Instruido em a patria na lingua Latina, e Filosofia passou à Universidade de Coimbra onde se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido à patria exercitou por alguns annos o Officio de Patrono de Causas Forenses, e passando ao Estado do Brazil o nomeou seu Secretario o Illustrissimo Bispo de Janeiro D. Fr. Joaõ da Cruz. Para naõ caducar na memoria dos Vindouros os aplauzos, que o Collegio dos Padres Jesuitas da sua Patria dedicaraõ a S. Luiz Gonzaga, e Santo Estanislao Koska novamente collocados no Cathalogo dos Santos escreveo.

Relaçaõ das Festas, que o Collegio de S. Paulo da Companhia de Iesus da Cidade de Braga celebrou em hum solemne Triduo à Canonizaçaõ de seus gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Koska em Iulho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

IOAÕ DE OLIVEYRA DELGADO cuja aplicaçaõ foy sempre aos livros asceticos de que extrahio documentos para o exercicio das virtudes; ao tempo que contava a provecta idade de 75 annos publicou.

Meditaçoens da vida, Payxaõ, Morte, Resurreiçaõ, e Mandamentos divinos do Unigenito filho de Deos vivo. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1727. 8.

IOAÕ PAÇANHA Presbitero de vida inculpavel, e muito exercitado na practica da Theologia Mystica. Escreveo.

Compendio da Payxaõ de Nosso Senhor JESU Christo tirado das Meditaçoens do V. Padre Fr. Luiz de Granada acrecentado com varias devoçoens. Lisboa por Antonio Alvres. 1649. & ibi por Ioaõ Galraõ. 1676. 12. com a *Meditaçaõ do Padre Vasco Pires para a Noute de Natal.* & ibi por Francisco Villela. 1672. 24.

Fr. IOAÕ PACHECO natural da Villa de Aldegallega em a Provincia Transtagana filho de Mathias Pacheco Pimentel Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitaõ mòr das Villas de Riba-Tejo, e de D. Francisca Pereira de Vasconcellos. Professou o sagrado instituto de Erimita Augustiniano no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1694. quando contava desasete annos de idade onde depois de ser Superior do Convento de Nossa Senhora da Penha de Fran-

ça, e Meſtre dos Noviços do Convento da Graça de Lisboa foy Prior dos Conventos de Lamego em o anno de 1706. de Villaviçoſa em 1709. e de Lisboa em 1740. moſtrando em todas eſtas Prelazias a prudencia do ſeu juizo, e o zelo da diſciplina regular. A vaſtiſſima liçaõ, que tem da Hiſtoria ſecular, e ſagrada como da natural, e politica lhe facilitaraõ eſcrever, e publicar a ſeguinte obra.

Divertimento erudito para os curioſos de noticias hiſtoricas, eſcholaſticas, Politicas, e naturaes ſagradas, e profanas deſcubertas em todas as idades, e eſtados do mundo até o prezente, e extrahidas de varios authores Tom. 1. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1734. fol.

Tomo ſegundo. Lisboa por Antonio de Souza, e Sylva. 1738. fol.

Tomo terceiro. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. fol.

Traduzio de Caſtelhano de Fr. Franciſco Larraga Dominico em Portuguez.

Promptuario de Theologia Moral muito util, e neceſſario para todos os que ſe quizerem expor para Confeſſores, e para a divina adminiſtraçaõ do Santo Sacramento da Penitencia. Tom. 2. *em que ſe fazem addiçoens aos Tratados do Tom.* 1. *e ſe acrecentaõ alguns appendices de materias, que nelle ſe trataõ.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1739. 4.

Fr. IOAÕ DE PADUA natural da Villa do Cartaxo termo da Villa de Santarem religioſo da Serafica Provincia de Portugal, Meſtre do Coro do Convento de Lisboa onde por muitos annos com a ſuavidade da voz, e deſtreza da Arte da Muſica em que era inſigne, foy o director da perfeiçaõ, e regularidade com que ſe cantavaõ as Horas Canonicas, naõ ſendo menos perito nas Cerimonias Eccleſiaſticas. Morreo no Convento de Lisboa a 29 de Iulho de 1631. Delle fazem mençaõ Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. Eſperança *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 17. n. 4. Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 197. col. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 575. col. 2. Compoz.

Manuale Chori ſecundùm uſum Fratrum Minorum, et Monialium S. Claræ nunc denuò correctum, & in multis auctum juxta Miſſale, et Breviarium Romanum *Pii V. & Clementis VIII. authoritate recognitum.* Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. 1626. 4.

IOAÕ DE PAYVA natural de Coimbra, e filho de Manoel de Payva. Eſtudou na patria as ſciencias amenas, e ſeveras, e recebido o gráo de Doutor Theologo foy Prior de Santa Maria de Penacova em o Biſpado de Coimbra, e Conego Magiſtral da Sé de Lamego em 31 de Setembro de 1632. Com profunda inveſtigaçaõ examinou os arcanos mais reconditos de hum, e outro Teſtamento ſervindo-lhe de luzes precurſoras a intelligencia das linguas Orientaes, e a Liçaõ dos Santos Padres. Falleceo na patria a 24 de Ianeiro de 1640. Iáz ſepultado na Capella de Santa Marta ſituada no Collegio dos Carmelitas Calçados, que inſtituhio para ſi, e ſeus ſuceſſores com Miſſa quotidiana. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 575. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 61. Hallevordius *Bib. Curioſ.* pag. 416. col. 1. Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 299. Compoz.

Doctrinale Sacræ Scripturæ omnes illius ſenſus tum litterales, tum myſticos, nec non Canones, hoc eſt regulas interpretandi, ac intelligendi ſacras litteras, phraſes præterea, modoſque, ac verſiones libris XXIII. complectens. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro. 1631. fol. O Author fazendo juizo deſta obra lib. 1. cap. 1. diz. *Non ignoro aliquos Authores de iis rebus agere, ſed monitum velim neminem eorum opus integrum exhibuiſſe, & omnia in unum quaſi corpus redigiſſe; enim verò aliquos reperies in Salmerone, Genebrardo, Oleaſtro, Franciſco Ruizio, Martino Martines ſed ea illi carptim leniter, & non ex inſtituto operis tractarunt. Author verò id agit, ut ſæpius hic illi ſit propoſitus ad quem collimat: et librum integrum de hac re dedit.*

P. IOAÕ DE PAYVA. Naceo em Lisboa a 14 de Mayo de 1604. ſendo filho de Antonio de Payva, e Domingas da Coſta. Poſſuindo na Cathedral da ſua Patria hum Canonicato de Quarta Prebenda abraçou o inſtituto da Companhia de Ieſus a 20 de Novembro de 1660. quando contava ſincoenta, e ſeis annos de idade onde obſervou exactamente os preceitos do ſeu inſtituto. Falleceo com ſumma piedade na Caza profeſſa de S. Roque a 23 de Março de 1682. Delle faz memoria Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa.* pag. 970. et in *Annal. S. I. in Luſit.* p. 374. n. 17. Com o ſupoſto nome de Ioaõ de Brito publicou.

Compendio das Cerimonias que ſe devem obſervar comforme o Miſſal Romano ultimamente reformado pela Santidade do Papa Urbano VIII. Offerecido ao Illuſtriſſimo Senhor D. Luiz de Souza Biſpo de Lamego do Conſelho de S. Alteza. Lisboa por Domingos Carneiro Impreſſor das Tres Ordens Militares. 1671. 4.

Fr. IOAÕ DE PAREDES natural da Villa do ſeu apellido ſituada nos Coutos de Alcobaça, Monge Ciſtercienſe, e muito douto em a Theologia Eſcholaſtica. Eſcreveo

Compendium Sacræ Theologiæ. fol. M. S. Conſervaſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

D. IOAÕ PECULIAR. Naceo em a Cidade de Coimbra onde foraõ ſeus Progenitores Chriſtovaõ Ioaõ, e D. Maria Rabaldis Senhora da Villa de Mortede ſendo o ſegundo na ordem do nacimento entre ſinco filhos que tiveraõ. Aprendeo as ſciencias amenas na patria, e as ſeveras em a Univerſidade de Pariz donde voltando com igual fama de letrado, que virtuozo edificou na Villa de Lafoens hum Oratorio no qual recolhido com alguns ſacerdotes practicava os exercicios da vida religioſa. Deſte lugar foy aſſumpto para Meſtre Eſchola da Cathedral de Coimbra, e como nella foſſe Arcediago o V. D. Tello, e dezejaſſe com ardente zelo reſtituir à ſua primitiva obſervancia o inſtituto dos Conegos Regulares de S. Agoſtinho partio com elle a Roma onde experimentaraõ taõ propicia a vontade de Innocencio II. para taõ ſanto intento, que alcançados muitos privilegios, e indultos da benignidade Pontificia para o Real Convento de S. Cruz de Coimbra voltaraõ da Curia no fim do mez de Iunho de 1135. e derigindo a jornada para o Moſteiro de S. Rufo em o Delfinado onde exactamente ſe obſervava o inſtituto Canonico Auguſtiniano, delle trouxeraõ o Cerimonial, e Ritual que ſe haviaõ uzar em o Convento de S. Cruz. Reſtituido a Portugal foy eleyto Biſpo do Porto em o anno de 1136. de cuja Cathedral paſſou à Primacial de Braga em o anno de 1139. e para receber o Pallio partio ſegunda vez a Roma recebendo-o da maõ de Innocencio II. que certificado da ſua grande literatura lhe ordenou aſſiſtiſſe ao Concilio Lateranenſe II. que naquelle tempo ſe celebrava. Neſte veneravel Congreſſo contrahio amizade com o Mellifluo Doutor S. Bernardo que continuou com diverſas cartas, que lhe eſcreveo. Voltando deſta jornada foy recebido em Braga com as mayores demonſtraçoens de jubilo experimentando ſuas ovelhas com a doutrina remedio para as almas, e com as eſmolas ſocorro para os corpos. Entre as acçoens que fez dignas de memoria, foy coroar ao noſſo primeiro Monarcha D. Affonſo Henriques em as Cortes celebradas em Lamego, aſſiſtir à Conquiſta de Lisboa no anno de 1147. e ſagrar o primeiro Biſpo deſta famoza Cidade que logo o reconheceo por Primaz de Eſpanha. Cumulado de obras virtuoſas, e cheyo de annos que excediaõ o numero de cem paſſou deſta vida caduca para a eterna a 3 de Dezembro de 1175. Iaz ſepultado na Cathedral de Braga que governou pelo largo eſpaço de 36 annos. Eſcreveo

Epiſtolæ variæ ad Bernardum Abbatem Claravallenſem. Fallando deſtas Cartas o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga* Part. 2. cap. 14. n. 4. *Entre as Cartas impreſſas do Santo ſe naõ achaõ as do Arcebiſpo D. Ioaõ, culpa das que as ajuntaraõ para a eſtampa porque avia algumas que vio, e leyo o P. Fr. Luiz dos*

Anjos Chronista dos Padres Erimitas de Santo Agostinho como o deixou escrito em huma memoria que está em nosso poder.

Fazem honorifica, e larga memoria deste grande Prelado o Illustrissimo Cunha no lugar assima allegado, e na *Hist. Eccles. de Lisboa.* Part. 2. cap. 1. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 4. Fr. Antonio da Purif. *de Vir. illustrib. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 1. cap. 17. e na *Chronol. Monast.* p. 113. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 310. col. 1.

IOAÕ DE S. PEDRO Conego Secular da Congregaçaõ do Evangelista amado onde floreceo o seu talento nas Faculdades proprias do seu Estado. Querendo que se fizessem patentes ao mundo os indultos apostolicos concedidos à sua Congregaçaõ compilou.

Livro dos Privilegios concedidos pelos Summos Pontifices à Congregaçaõ de S. Ioaõ Evangelista àssim per concessaõ, como per comissaõ como em seus titulos se declarará. Lisboa por Antonio Alvres 1594. fol.

Fr. IOAÕ DE S. PEDRO. Naceo em Lisboa a 24 de Março de 1692. e teve por Pays a Ioaõ Pedro, e Mariana Thomasia. Professou o instituto do Doutor Maximo no Real Convento de Belem a 23 de Outubro de 1709. onde foy Prior dos Conventos de S. Marcos, e Penhalonga, Visitador Geral da Congregaçaõ, e Geral eleito a 20 de Abril de 1739. He Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Teve genio para a Poezia vulgar em que compoz diversas obras, como taõbem estudiosa aplicaçaõ para a Historia, e letras humanas. Publicou.

Sermaõ de Nossa Senhora da Piedade pregado na Freguezia de S. Paulo de Lisboa. Lisboa na Officina da Musica 1723. 4.

Sermaõ Panegyrico, e Historico do Doutor Maximo S. Ieronimo pregado no Convento de Nossa Senhora do Espinheiro da Cidade de Evora a 30 de Setembro de 1726. Lisboa na Officina Patriarchal de Musica. 1727. 4.

Sermaõ Panegyrico, e Historico do Principe dos Patriarchas, e Doutor Maximo da Igreja S. Ieronimo pregado no Real Mosteiro de S. Maria de Belem a 30 de Setembro de 1729. 4. Naõ tem lugar nem anno da impressaõ, mas do Caracter da letra se conhece ser impresso em Castella no anno de 1731. como se colhe da licença do Geral Fr. Martinho de Amorim.

Vida de S. Ieronimo Patriarcha, Cardial, Presbitero, e Doutor Maximo da Igreja. Tom. 1. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. fol.

Com o afectado nome de Damiaõ de Froes Perim anagramma puro de Frey Ioaõ de S. Pedro compoz, e publicou.

Theatro Heroino, Abecedario Historico, e Cathalogo das Mulheres Illustres em Armas, Letras, Acçoens heroicas, e Artes Liberaes. Tom. 1. Lisboa Na officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima. 1736. fol. Comprehende da letra A até I.

Tomo Segundo. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. fol. Comprehende da letra L. até Z.

P. IOAÕ PEDROZA natural de Coimbraõ em o Bispado de Leiria, e filho de Ioaõ Fernandes, e Antonio Pedroza. Alistouse na Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 26 de Fevereiro de 1632. quando contava desaseis annos de idade. Impellido do zelo da Conversaõ da Gentilidade cultivou muitos annos a vinha de Salsete, e foy Reytor do Collegio de Rachol. Falleceo em Goa em 10 de Mayo de 1672.

Tradusio da lingua Castelhana do P. Bernardino Villegas Iesuita em a lingua Bramana.

Soliloquios divinos. Goa sem anno da ediçaõ.

Instruçaõ para a confissaõ Sacramental. Naõ publicou esta obra impedido pela morte. Delle faz breve noticia Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 620.

IOAÕ PEYXOTO DA SYLVA DE MACEDO CARVALHO, E ALMEYDA Senhor do Conſelho de Penafiel, e Adail mòr do Reyno Senhor dos Morgados de Peixotos, Macedos, Carvalhos do Algarve filho de Gonçalo Peixoto da Sylva Senhor de Penafiel, e Adail mòr do Reyno, e de D. Paula de Alarcaõ de igual nobreza à de ſeu marido. Foy muito inſtruido nas letras humanas, hiſtoria profana, e na Genealogia eſcrevendo.

Diverſos Titulos de Familias Portuguezas; como affirma o Padre Souza Advert. e Addic. à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. n. 72.

Falleceo em Lisboa a 15 de Mayo de 1725.

IOAÕ DE PENA Presbitero, e Licenciado em Artes pela Univerſidade de Salamanca, muito perito nas letras humanas, e inſigne Poeta Latino. Compoz em verſo heroico.

Oratio habita Salmàticæ 6. *Januarii.* 1598 fol. Sahio impreſſa neſte ãno. Começa.

Nympha Caballinas quæ nunc ſpatiaris ad undas.

IOAÕ PEREYRA natural da Cidade de Elvas filho de Fernaõ Lourenço Pegado, e Ignez Pereira. Depois de receber o gráo de Doutor em os Sagrados Canones foy taõ profundamente verſado neſta Faculdade, que ſendo Arcebiſpo de Evora o Sereniſſimo Infante D. Henrique o elegeo por ſeu Vigario Geral, e Proviſor lugares, que exercitou no tempo, que governou a meſma Dioceſe, o Arcebiſpo D. Ioaõ de Mello em cuja Cathedral obteve o Arcediagado de Oriola de que tomou poſſe a 31 de Dezembro de 1565. donde paſſou para o Arcediagado da ſexta a 10 de Agoſto de 1566. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Evora provido a 25 de Ianeiro de 1563. Retirado à ſua patria inſtituhio hum vinculo, que poſſue a antiga familia dos Pegados, onde falleceo no anno de 1581. Compoz.

In Diſt. 1. *de Conſecrat.* Neſta obra que conſtava de 54 cadernos ſe comprehendiaõ muitas, e ſelectas Queſtoens de *Sacramentis, de Emphyteuſi, de Emptione, & Venditione, de Mayoratibus.* &c.

P. IOAÕ PEREYRA filho de Antonio Pereira de Elvas, e Appolonia da Sylveira naceo em a Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel donde paſſando a Portugal recebeo a roupeta da Companhia de Ieſus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Dezembro de 1661. Tendo lido ſeis annos Humanidades foy Reytor dos Collegios de Braga, Elvas, e Santarem, e Coimbra; Secretario da Provincia de Portugal, e ſeu Vizitador Geral, e Provincial da Provincia do Brazil. Em tantos lugares ſempre experimentáraõ os ſubditos os efeitos da ſua prudente capacidade. Pregou com aplauzo derigindo os ſeus diſcurſos mais para reprehender vicios, que lizongear vicioſos. Sendo obrigado por preceito do Geral a aceitar a Propoſitura da Caza profeſſa de S. Roque naõ chegou a exercitar eſte lugar mais, que mez, e meyo fallecendo a 23 de Abril de 1715. Delle ſe lembraõ Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 6. cap. 43. n. 437. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 620. et in *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 452. n. 14. Publicou.

Exhortaçoens domeſticas feitas nos Collegios, e Cazas da Companhia de Jeſus de Portugal, e Brazil. Coimbra no Collegio das Artes. 1715. 4.

IOAÕ PEREYRA DE CARVALHO Naceo em Lisboa a 7 de Ianeiro de 1666 ſendo filho de Manoel Pereira, e Angela Maria. Na Univerſidade de Coimbra recebeo as inſignias doutoraes na faculdade dos Sagrados Canones merecendo pelas ſuas grandes letras ſer Dezembargador de Relaçaõ Eccleſiaſtica em a Cidade de Evora pelo eſpaço de tres annos, e meyo quando era digniſſimo Arcebiſpo deſta Cathedral o Illuſtriſſimo D. Fr. Luiz da Sylva, que o proveo em huma Bachelaria da meſma Cathedral de que tomou poſſe a 4 Setembro de 1701. donde paſſou a exercitar o lugar de Dezembargador com o de Proviſor, e Vigario Geral na Relaçaõ Eccleſiaſtica de Lisboa, e ſer provido em

Prior da Parochial Igreja de Santo Eſtevaõ da meſma Cidade de que tomou poſſe a 18 de Dezembro de 1716. Foy eloquente Pregador, e dos ſeus Sermoens tinha prompto hum Volume para a impreſſaõ da qual logrou unicamente o ſeguinte.

Sermaõ na Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koska da Companhia de IESUS pregado no Collegio de Santo Antaõ da meſma Companhia em 28 de Julho de 1727. no ſegundo dia do Tríduo deſta Solemnidade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 4.

Falleceo na patria a 4 de Setembro de 1738. quando contava 72 annos de idade. Iáz ſepultado na Parochia de Santo Eſtevaõ da qual era Prior.

IOAÕ PEREYRA CORTEREAL muito experimentado na Arte de navegar, que aprendeo em multiplicadas vezes, que paſſou às Indias Oriental, e Occidental inventando o inſtrumento da demarcaçaõ ſobre o qual fez humas doutas advertencias o Coſmografo mòr Valentim de Sà. Compoz.

Diſcurſos ſobre la navegacion de las Náos de la India de Portugal. Madrid. 1622. 4. Deſta obra conſervo hum exemplar da qual eſcreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. que nunca a vira, e que ignorava ſe era impreſſa.

Transformacion del Cabo de buena Eſperança. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Valença.

IOAÕ PEREYRA DA SYLVA natural de Lisboa, e filho do Capitaõ mòr Ruy da Sylva Pereira, e de D. Catherina Duque. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Eſcrivaõ do Tribunal da Legacia Apoſtolica. Cultivou deſde os primeiros annos as Muſas Portuguezas com tanta elevaçaõ de eſpirito, que mereceraõ os ſeus verſos o aplauzo dos mayores profeſſores da Poetica ſendo hum dos mais eſtimaveis Collegas da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua patria em o anno de 1663. Cazou com D. Urſula da Sylva Lobo de quem teve para immortal credito da ſua peſſoa ao Doutor Bernardo Pereira da Sylva Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Collegial do Collegio Real de S. Paulo Lente da Cadeira do Codigo, e Digeſto Velho em a Univerſidade de Coimbra, Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ de quem ſe fez mais diſtinta memoria em ſeu lugar. Falleceo em Lisboa a 10 de Outubro de 1708. Jaz ſepultado na Parochia de N. Senhora das Merces. Compoz.

Epinicio Luſitano à memoravel vitoria de Montes Claros, que alcançou o exercito del-Rey N. Senhor D. Affonſo VI. o Victorioſo ſendo Capitaõ General o Marquez de Marialva. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. Conſta de 100. Outavas

Cançaõ Panegyrica ao Nacimento do muito alto, e muito poderoſo Principe Noſſo Senhor em 30 de Agoſto de 1688. Offerecida na menhaã do meſmo dia. Lisboa por Miguel Deslandes. 1688. 4.

Lyſia ſaudoſa conſolando-ſe com o ſeu Tejo aurifero Rey dos Rios na dor ſobre o encarecimento grande do intempeſtivo Ocazo da ſua mais Soberana Thetis a Sereniſſima Senhora D. Izabel Luiza Jozeja primogenita delRey D. Pedro II. Noſſo Senhor. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor del-Rey. 1690. 4. Conſta de huma Gloſſa ao Soneto *Fermoſo Tejo meu* &c. dous *Epigramas* Portuguezes; humas *Endechas* Caſtelhanas, e huma *Decima* por Epitafio.

Dous Sonetos a pag. 93. dos *Acroamas Panegyricos com que Coimbra recebeo a reliquia de Santo Thomaz de Villanova vinda de Valença.* Coimbra por Iozé Ferreira 1690. 4. Começa o primeiro.

De aliento noble, ò luſtre competencia. E o ſegundo.

Immenſo eres Thomas; a tanto Athlante.

Cançaõ Panegyrica em aplauzo de D. Manoel Pereira Coutinho, e ſeus filhos D. Franciſco Jozé Coutinho, e D. Pedro Iozé Coutinho obràraõ no choque de Monſanto a 11 de Junho de 1704. Sahio nos *Prelad. Encom.* a eſta acçaõ. Londres por Leach. 1704. 4.

No primeiro tomo da Academia dos Sin-

gulares Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. eſtaõ ſinco *Sonetos*, e hum *Romance* a diverſos Aſſumptos. No 2. Tom. da *Academia*. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello 1668. 4. *Oraçaõ recitada a* 9. *de Novembro de* 1664. dous *Romances*, e hum *Soneto*.

Poezias Varias. 4. M. S.

Apothegmas de Portuguezes aſſim antigos, como modernos. 4. M. S.

IOAÕ PERES DE MACEDO. Naceo em a notavel Villa de Setuval a 8 de Março de 1709. ſendo filho de Eſtevaõ de Frias da Frota Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e de Iria Gonzalves do Carvalhal de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Tendo eſtudado na patria as letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra onde em o anno de 1736. recebeo o gráo de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Provada a ſua ſciencia legal em o Dezembargo do Paço foy deſpachado com o lugar de Iuiz de fora da Villa de S. Tiago de Cacem, e Sines. Tem natural genio para a Poezia vulgar ſendo do ſeu fecundo engenho elegantes frutos as ſeguintes obras.

Antoniana Sacra. Nacimento, Vida açoens, morte, e Canonizaçaõ do glorioſo Santo Antonio. Conſta eſte Poema de 1200. Outavas de que he a primeira.

Antonio canto o mayor portento
Que foy de Italia, e Portugal ventura;
Deſte porque lhe deu o nacimento
Daquella pois lhe logra a ſepultura:
Agora fazer podem argumento
Em qual delles a dita mais ſe apura;
Logrando ambos como maravilhas
Quando as mortalhas hum, outro as mantilhas.

Melpomene Sacra. Conſta de mil, e tantos Verſos fabricados em circulo à Soledade da May de Deos.

Muſa Sacra Colleçaõ de varios Verſos heroicos.

Vida, e Acçoens delRey D. Ioaõ o IV. Poema heroico, do qual eſtaõ completos dous Cantos.

Lesbio, e Clori. Poema amoroſo dividido em 400. Outavas. M. S.

Caliope Auguſta dividida em tres cantos. Nobreza. Fermoſura. Entendimento *em os annos felices da Sereniſſima Princeza do Brazil*. M. S.

Antiguidade acreditada no feliciſſimo dia, em que faz annos a Soberana Mageſtade delRey Noſſo Senhor D. Ioaõ V. dividida em quarenta circulos. M. S. comprehende varias obras Poeticas.

Epithalamio para o Cazamento de Manoel Jozé de Saldanha &c.

Todas eſtas obras conſerva M. S. ſeu Author.

Fr. IOAÕ PINHEYRO natural da Villa de Thomar, e religioſo profeſſo da militar Ordem de Chriſto em o Real Convento da meſma Villa onde exercitou o ſeu grande talento na Arte da Muſica, aſſim practica como eſpeculativa de cuja ſciencia deixou multiplicados argumentos em diverſos livros que ſe conſervaõ no dito Moſteiro, e na Bib. Real da Muſica, cujo Index ſahio impreſſo Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. ſe guardaõ as ſeguintes obras.

Ave Regina cælorum a 12. Vozes. Eſtant. 36. n. 815.

Domine ne in furore tuo a 6. Eſtant. 36. n. 809.

Afflictio una. a 6. Eſtant. 36. n. 810.

Fr. IOAÕ PINHEYRO natural da Villa de Setuval, e filho de Iorge de Cabedo deſcendente da illuſtre familia que neſta Villa tem o ſeu ſolar, e de Thereza Pinheiro. Sendo de idade muito florente paſſou a França com ſeu Irmaõ Miguel de Cabedo de Vaſconcellos no anno de 1538. por ordem de D. Gonçalo Pinheiro ſeu Tio materno, que depois foy Biſpo de Viſeu, o qual fora mandado por ElRey D. Ioaõ o III. para pacificar as controverſias que ſe tinhaõ altercado entre a noſſa Naçaõ, e a Franceza. Atrahido da exemplar obſervancia que practicavaõ os religioſos Dominicos em o Convento de Toloſa recebeo nelle o habito de taõ preclara Ordem que juntamente illuſtrou com virtudes, e letras merecendo por eſtas laurearſe Doutor na Univerſidade de Pariz, e ſer

convidado pela mageſtade de D. Ioaõ o III. para Meſtre da Cadeira de Veſpera em Coimbra onde edificava hum novo Atheneo de todas as Faculdades ſcientificas. Obedeceo prompto à inſinuaçaõ do ſeu Principe tomando poſſe do magiſterio a 23 de Março de 1558. onde foy hum dos mais famozos corifeos da Univerſidade de Coimbra, e ſeu Vicereytor. Naõ ſomente era profundo nas eſpeculaçoens Theologicas mas muito perito em a lingua Latina que fallava com promptidaõ, eſcrevia com pureza. Obſervava, rigidamente o ſeu inſtituto acrecentando aos jejuns nelle ordenados, outros a paõ, e agua cuja abſtinencia ſe fazia mais ſenſivel ao ſeu corpo que por ſer agigantado neceſſitava de mais alimento. Na ultima abertura do Concilio Tridentino o mandou por ſeu Theologo elRey D. Sebaſtiaõ, e antes que chegaſſe a Trento reprezentou em Roma ao Summo Paſtor as urgentes cauzas que impediraõ a ſeu Tio D. Gonçalo Pinheiro Biſpo de Viſeu para naõ aſſiſtir em taõ veneravel Congreſſo. Deſta jornada ſe lhe originou a infermidade que brevemente o privou da vida em Roma a 2 de Março de 1562. Foy ſepultado fora da Igreja do Convento da Minerva junto da ſepultura do Emminentiſſimo Cardial Tomaz de Vio Caetano inſigne credito da Ordem dos Pregadores. Delle ſe lembraõ ſeu parente Diogo Mendes de Vaſconcellos na Vida que de ſi eſcreveo na lingua Latina pag. 268, e ſahio nas obras de Andre de Reſende da Impreſſaõ de Roma. 1597. Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 6. Lopes *Cron. Gen. da Ord. de S. Domingos.* Part. 3. liv. 2. cap. 3. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 18. e no Comment. de 2 de Março letr. C. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 294. Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 1. p. 172. e Tom. 3. p. 38. e 237. Compoz

Commentaria in Sacram Scripturam. M. S. Eſta obra que era doutiſſima, eſtava prompta para a impreſſaõ, a qual pela morte do Author ſe naõ publicou, e ſe conſervava em poder de ſeu irmaõ Miguel de Cabedo, e depois de ſeus ſobrinhos Iorge de Cabedo, e Gonçalo Mendes de Vaſconcellos.

D. IOAÕ PINTO natural de Viana do Minho Conego Regular de Santo Agoſtinho cujo inſtituto profeſſou em o Convento de S. Salvador de Grijò, e Doutor em a Sagrada Theologia taõ verſado na intelligencia da Sagrada Eſcritura como em a Theologia Myſtica. Eſcreveo na lingua materna

Commento ſobre o cap. 12. *do Geneſis.* M. S.

Da perfeiçaõ religioſa ſobre os tres votos eſſenciaes. M. S.

IOAÕ PINTO DE BARROS natural de Lisboa, e aſſiſtente na Cidade de Salamanca onde mereceo os mayores aplauzos pela cadencia, e elegancia dos ſeus verſos ſendo premiados os que compoz à morte da Sereniſſima Raynha de Caſtella D. Margarida de Auſtria que ſahiraõ impreſſos com outras poeſias varias a eſte funebre aſſumpto. Salamanca por Franciſco de Cea 1611. 4.

IOAÕ PINTO DELGADO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve, Provedor da pedra que ſe mandava para a Praça de Mazagaõ. Foy dotado de taõ prodigioſa memoria que ouvindo qualquer Sermaõ o recitava, e eſcrevia ſem lhe faltar a menor palavra. Aſſiſtio alguns annos em Roma, e Flandes, onde deixou celebrado o ſeu nome pela viveza do engenho, e particular genio que teve para a Poeſia Sagrada, e Profana. Morreo junto do anno de 1590. quando contava ſincoenta de idade. Publicou

Poema de la Reyna Eſther. Lamentaciones del Profeta Ieremias. Hiſtoria de Ruth, y varias Poeſias. Ruan por David du Petit. 1627. 8.

Petrarcha traduzido em 8. *Rima Portugueza.* M. S. Delle fazem memoria Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o moderno addicionad. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. fol. 547. no Apend.

IOAÕ PINTO RIBEYRO oriundo da Villa de Amarante porem natural de

Lisboa como elle confeſſa na primeira Relaçaõ, que imprimio ſendo Juiz de fora da Villa de Pinhel pag. 94. §. 84. *ſe dá nota de mal fallado, e pouco curial a hum filho de Lisboa nacido, e criado no regaço da lingua.* &c. Teve por progenitores a Manoel Pinto Ribeiro, e Helena Gomes da Sylva deſcendentes ambos de familias nobres. A perſpicacia do engenho, que logo deſcubrio nos primeiros annos deu certas promeſſas do progreſſo, que havia de fazer nos eſtudos pois cultivando as letras humanas com diſvelo, e a Iuriſprudencia Civil em a Univerſidade de Coimbra ſahio conſumado na eſpeculaçaõ das Leys Imperiaes, como na practica das maximas politicas. Pela ſua infatigavel induſtria animada da mais zeloſa fidelidade ſe efeituou a glorioſa Aclamaçaõ delRey D. Ioaõ o IV. perſuadindo a eſte Principe com eficazes rezoens naõ duvidaſſe ſubir ao trono de ſeus Avòs violentamente ocupado pela ambiçaõ Caſtelhana defendendo taõ juſtificada acçaõ com a voz, e com a penna contra os mayores Antigoniſtas da noſſa Coroa quando era Agente do meſmo Principe D. Ioaõ em Roma no Pontificado de Innocencio X. Depois de ter ſido Iuiz de fora da Villa de Pinhel, Ponte de Lima, e outros lugares em que manifeſtou a ſua literatura, e deſintereſſe foy Dezembargador do Paço Fidalgo da Caza Real, Contador mòr da Fazenda, e Guarda mòr da Torre do Tombo. Foy cazado com D. Maria da Fonceca de quem naõ teve filhos ſuprindo a deſcendencia que lhe negou a natureza com outra mais glorioſa immortalizada nos partos do ſeu fecundo engenho em que ſe admiraõ a vaſta erudiçaõ das letras humanas, a profunda noticia da Hiſtoria profana, a ſubtil interpretaçaõ dos textos mais dificeis, e os documentos ſolidos da politica. Falleceo em Lisboa a 11 de Agoſto de 1649. Iaz ſepultado no Clauſtro de S. Franciſco da Cidade junto à porta do Refeitorio em ſepultura propria. Celebraõ o ſeu nome com os ſeguintes elogios Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 63. *Vir ſatis eruditus, & qui non modicam partem Luſitanæ libertatis aſſertæ ſibi meritò potuit arrogare.* Velaſco *Perfid. de Alem.* liv. 2. Tit. 5. art. 8. *de ſu eminente erudicion en las antiguidades y hiſtorias de los Reys y Reynos junta con la Juriſprudencia.* Brandaõ Prolog. a 3. parte da *Mon. Luſit. conſumado Juriſta, mui perito nas linguas.* Maced. *Luſit. liber.* Proæm. 2. §. 2. n. 13. *doctiſſimus* e no *Panegyr. ſobre o milagroſ. ſuceſ. delRey D. Ioaõ o IV.* pag. 15. *doctiſſimo.* Birago *Hiſt. di Portug.* liv. 2. fol. 128. *huomo de ſpirito, e ſapere.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug. com tanto zelo, como erudiçaõ.* Telles *Chron. da Comp. de Ieſus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 48. n. 4. *com ſua cuſtumada erudiçaõ, e engenho.* Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Domus Sadica* pag. 39. *Vir eruditus, et verax.* Fr. Gio: Giuſep. di S. Teres. *Iſtor. del Braſile.* Part. 2. liv. 1. pag. 6. *huomo di finiſſima intelligenza.* la Clede *Hiſt. de Portug.* liv. 26. pag. mihi 405. *ètoit homme d'un eſprit ſuperieur, ſçavant, actif, intelligent, ſage, & prudent.* Menezes *Portug. Reſtaur.* Tom. 1. liv. 2. pag. 88. *homem de grande talento.* Souza *Aparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 100. §. 101. *inſigne Iuriſconſulto, Varaõ grande em talento, letras, e fidelidade* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 236. Manoel Thomaz *Fenix da Luſitania.* liv. 2. Eſtanc. 80.

Eſte que vay paſſando com prudencia
Cauto, ſabio, diſcreto vigilante
Leva de Apollo em ſi toda a ſciencia
De Marte a furia com valor triumfante,
He Ioaõ Pinto Ribeiro na advertencia
Da nova Aclamaçaõ fino diamante:
E por ſer de Chriſtal mais fino eſpelho
Iaſaõ, Bartolo, Baldo no Conſelho.

Compoz.

Diſcurſo ſobre os Fidalgos, e ſoldados Portuguezes naõ militarem em Conquiſtas alheas Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1632. 4.

Injuſtas ſucceſſoens dos Reys de Caſtella, e de Leaõ, e izençaõ de Portugal. Lisboa pelo dito Impreſſor 1642. 4. Sahio traduzida eſta obra na lingua Italiana com o ſeguinte Titulo.

Anatomia delli Regni di Spana nella quale ſi dimoſtra l'Origine del dominio, la dilatatione delli ſtati, la ſucceſſione delle linee

de ſuoi Re con la diſtintione della Corona di Portogallo daquelle di Leone, e di Caſtiglia. Lisboa por Sancio Beltrando. 1646. 4.

Elogio do muy Valeroſo, e de raras virtudes D. Ioaõ de Caſtro illuſtriſſimo Vicerey da India. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1642. 4. Sahio mais correcto com a *Vida do meſmo Heroe* eſcrita por Jacinto Freyre de Andrade Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4.

Uſurpaçaõ, Retençaõ, e Reſtauraçaõ de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anueres. 1642. 4. Sahio vertida em Italiano. Lisbona por Sancio Beltrandi. 1646. 4.

Tres Relaçoens de alguns pontos de Direito, que ſe lhe offereceraõ ſendo Juiz de Fora de Pinhel. Lisboa por Lourenço de Anueres. 1643. 4.

A acçaõ de aclamar ElRey D. Ioaõ o IV. foy mais glorioſa, e digna de honra, fama, e remuneraçaõ, que a dos que a ſeguiraõ aclamado. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4.

Deſengano ao parecer enganoſo, que deu a ElRey de Caſtella Filippe IV. certo Miniſtro contra Portugal. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1645. 4.

Preferencia das Letras às Armas. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

A' Santidade de Innocencio X. expoem Portugal as cauzas de ſeu ſentimento. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1646. 4.

Luſtre ao Dezembargo do Paço, e as eleyçoens, e perdoens pertenças da ſua Juriſdiçaõ. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1649. 4.

Diſcurſo ſobre os Titulos da Nobreza de Portugal, e ſeus Privilegios. 4. Sem lugar, anno, e nome de Impreſſor.

Todas eſtas obras (excepto o *Diſcurſo ſobre os Fidalgos, e Soldados Portuguezes naõ militarem em Conquiſtas alheas.*) ſahiraõ impreſſas Coimbra por Iozé Antunes da Sylva. 1730. fol.

Papel em que trata do valor das Moedas chamadas Coroas. Sahio no 4. Tomo da *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pelo Padre D. Antonio Caetano de Souza. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1738. 4. deſde pag. 256. até 258.

Commento às Rimas de Luiz de Camoens. M. S. Eſtava prompto com as licenças para ſe imprimir. Deſta obra faz memoria Fr. Antonio Brandaõ Prolog. da 3. Part. *da Mon. Luſit.* Guerreiro *Coroa de esforçad. Cavall. da Companh. de Ieſus.* Part. 2. cap. 3. Manoel de Faria, e Souza *Vid. de Cam.* impreſſa ao principio *do Com. das Rim. de Cam. gran eſtudiante y averiguador de los quilates de ingenio, letras y eſpirito de nueſtro Poeta.* e com mais elegantes vozes na *Fuent. de Aganip.* Cent. 3. Sonet. 92.

De la del gran Camoens Lirica Urania
Derrama el erudito Contrapunto.

Commentario, e Illuſtraçaõ as Ordenaçoens do Reyno. M. S. Conſervavaſe em poder do inſigne Iuriſconſulto Manoel Alvares Pegas, e deſta obra ſe aproveitou muito para as ſuas doutas compoſiçoens Iuridicas.

Scutum armorum Regis. M. S. Eſta obra allega o referido Pegas Tom. 7. *ad Ord. Reg.* pag. 257. n. 8.

Fr. IOAÕ PINTO DA VITORIA natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Deixando com heroica reſoluçaõ a patria, e o ſeculo recebeo o habito Carmelitano em o Convento da Cidade de Valença onde pela integridade dos cuſtumes, e vaſtidaõ das ſciencias depois de ſer admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Sagrada Theologia, foy Prior no meſmo Convento, Provincial da Provincia de Aragaõ, e Vizitador Geral da Provincia da Andaluzia. Falleceo no meſmo Convento onde nacera para Deos em o anno de 1631. quando ainda naõ tinha acabado o trienio do Provincialado. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 584. col. 1. Caſanate *Parad. Carmel. Dec.* Stat. 5. Æſt. 18. cap. 184. Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Part. 2. Tom. 2. pag. 1080. n. 3792. Aubert. Mireo *de Orig. Carmel.* pag. 7. Sà *Memor. Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 229. e Henrique Henriques de Miranda *Mem. Sec. e Eccleſ. da Dioceſ. do Funchal.* Tit. 12. cap. 2. e 3. Compoz.

Vida del V. Siervo de Dios nuestro P. Maestro Fr. Iuan Sanz del Orden de N. Señora del Carmen. Valencia por Iuan Chrisostimo Garriz. 1612. 8. Sahio com esta obra as seguintes.

Vida de las hijas espirituales del V. Padre Fr. Iuan Sanz. Vida del Principe de Macedonia Pedro Angelo Zornobichio e Fr. Angelo religioso del Carmen.

Gerarchia Carmelitana y gloria de los Santos del monte Carmelo con Sermones para los dias de sus fiestas. Valencia por Iuan Chrisostimo Garriz. 1616. 4. Dedicou este livro à Excellentissima Senhora D. Luiza Coutinho Condessa do Sabugal a qual querendo alcançar faculdade para o Author se perfilhar nesta Provincia de Portugal, o naõ consentio pelo grande affecto, que sempre conservou à de Andaluzia em que recebeo o habito.

Fr. IOAÕ DE PORTALEGRE cujo apellido denota a Cidade Episcopal situada em a Provincia Transtagana que lhe deu o berço assim como o instruhio em virtuosos custumes, e as sciencias escholasticas a illustre Ordem dos Pregadores da qual foy meritissimo alumno. Sendo contemporaneo de S. Fr. Gil que passou de caduco a eterno no anno de 1265. e testemunhasse os milagres, que obrava, escreveo com estilo sincero.

De Conversione, & Vita B. Ægidii. M. S.

Desta obra como do Author se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. p. 46. n. 118. Echard. *Scrip. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 902. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 64. Faria *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. ult. Monteir. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 238.

D. Fr. IOAÕ DE PORTUGAL. Teve por berço a Cidade de Evora, e por Progenitores a D. Affonso de Portugal II. Conde de Vimioso Senhor das Villas de Aguiar, e Vimioso, Alcayde mòr, e Commendador de Thomar, Vedor da Fazenda, e D. Luiza de Gusmaõ Dama da Infanta D. Maria, filha de Francisco de Gusmaõ Mordomo mòr da mesma Infanta Irmãa do Serenissimo Rey D. Ioaõ o III. A graça, e a natureza se uniraõ a formar este insigne Varaõ competindo o esplendor do nacimento com a agudeza do juizo, e a especulaçaõ das sciencias com a pratica das virtudes. Para acrecentar novos brazoens à sua pessoa se retirou ao Claustro da preclarissima Ordem dos Pregadores professando o seu sagrado instituto no Convento da Cidade de Evora a 8 de Setembro de 1570. Estudou as sciencias Escholasticas em a Universidade de Salamanca onde ainda sendo discipulo já podia ser Mestre naõ somente pela perspicaz comprehensaõ com que penetrou as mayores dificuldades, mas pela rara promptidaõ com que decidia as mais profundas questoens. Subindo a Cadeira dictou com universal aplauzo em Portugal, e Hespanha as materias mais sublimes da Theologia Especulativa em que mostrou ser o mais agudo, e fiel interprete da doutrina de seu Angelico Mestre. Igual talento teve para o pulpito pois sendo Pregador de Filippe II. de Portugal animava os seus discursos com taõ vehemente energia que fazia amavel a virtude, aborrecido o pecado. Foy Deputado do Conselho Geral do S. Officio de cujo honorifico lugar tomou posse a 19 de Mayo de 1622. e o primeiro Vigario do exemplar Mosteiro do Sacramento de religiosas Dominicas devendo-se à sua industria a augmento material da Caza, e ao seu espirito a exacta observancia do instituto. Elevado à Cathedral de Viseu em cuja dignidade foy sagrado a 27 de Abril de 1626. practicou pontualmente as obrigaçoens pastoraes de que S. Paulo formou o Cathalogo para instruçaõ de hum perfeito Prelado. Tudo quanto lhe rendia a Mitra dispendia prodigamente com os pobres chegando a tal excesso a sua charidade que se despojava dos proprios vestidos para com elles serem cubertos. O seu mayor disvelo era socorrer promptamente a necessidade, que para seu socorro, e alivio o pejo prendia os passos, e fechava a boca, mandando ocultamente alimentar donzellas honestas, e Viuvas authorizadas. Orava todos os dias duas horas distribuidas pela menhãa, e noute, e como tinha o seu apozento proximo à

Capella onde ſe venerava o Santiſſimo Sacramento, abrazado com a vizinhança daquelle divino fogo deixando o deſcanſo do leito o procurava em taõ amoroſo centro. Atenuava o corpo com continuos jejuns de paõ, e agua, e para q̃ a ſua familia naõ percebeſſe taõ rigoroſa abſtinencia a encobria com o pretexto de eſtar indiſpoſto. Cingido com hum cilicio armado de penetrantes bicos ſe diſciplinava taõ aſperamente que o eſtrondo dos golpes revelava o exceſſo com que tyranizava os ſeus membros. Foy acerrimo propugnador da immunidade Eccleſiaſtica opondoſe com liberdade apoſtolica aos inſultos dos ſeus violadores. Com animo fiel, e zeloſo, que herdara de ſeus Mayores ſeguio as partes do Senhor D. Antonio quando pertendeo cingir a Coroa de Portugal, por cuja cauza padeceo conſtante diverſas opreſſoens miniſtradas pela violencia Caſtelhana. Atenuado com tantas penitencias, e alguns achaques conheceo ſer chegada a hora que o havia fazer participante da eternidade, e recebidos com grande ternura os Sacramentos reſpondendo, e ajudando ao Miniſtro que lhe conferia o da Extrema Unçaõ, voltou os olhos para a ſua familia que magoada, e ſaudoſa lhe aſſiſtia à qual com voz clara, e intelligivel pedio perdaõ do máo exemplo que lhe dera cuja exhortaçaõ authorizou com textos da Eſcritura, e açoens de varios Santos. Ultimamente abraçado com a imagem de Chriſto pendente da Cruz lhe entregou o eſpirito a 26 de Fevereiro de 1629. quando contava 75 annos de idade, 56 de religioſo, e dous, e meyo de Biſpo. Foy univerſalmente ſentida a ſua morte pois com ella ſe lamentavaõ os pobres ſem Pay, as ovelhas ſem Paſtor, e a Igreja ſem Prelado. Iáz ſepultado na Capella mòr da ſua Cathedral para a parte do Evangelho, e ſobre huma grande pedra ſe lè eſte breve Epitafio que *o eſconde pouco menos que a ſepultura* como diſcretamente eſcreve o Excellentiſſimo Conde do Vimioſo D. Iozé Ioaõ Miguel de Portugal no Elogio deſte Prelado immortal credito da ſua Excellentiſſima Caza a pag. 41 da *Inſtruçaõ* que compoz para ſeu filho ſegundo D. Manoel Iozé de Portugal.

Sepultura do P. M. Fr. Ioaõ de Portugal Biſpo que foy de Viſeu. Falleceo a 26 de Fevereiro de 1629.

Celebraõ as Virtudes, e as letras deſte inſigne Prelado Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 1. p. 527. *Foy dos mais conſumados Theologos Eſcholaſticos.* Fr. Ignat. Galvaõ na *Dedicatoria do 2. Tom. das ſuas obras* ao Illuſtriſſimo D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego ſobrinho de D. Fr. Ioaõ de Portugal. *Non ſolùm in Ordine Prædicatorum quem profeſſus erat vitæ exemplo, Religionis zelo, literiſque ſicut clariſſima Opera ejus typis excuſa teſtantur, tamquam ſcientiæ, & virtutum omnium exemplar enituit, ſed etiam in Epiſcopali dignitate omnium vices explevit. Mira enim ejus fuit in colendo Deo pietas, & mentis ardor, inſignis in augendis rebus, quæ ad Divini Numinis venerationem ſpectant ſollicitudo; aſſidua in paſcendo grege ſibi commiſſo vigilantia, incredibilis in pauperes amor, et largitas. Denique is fuit, qui biennio tantùm admirabili vitæ ſanctitate in Epiſcopatu vixerit, explevit tamen tempora multa, et cum ingenti non ſuarum tantùm ouium, ſed etiam totius Regni deſiderio glorioſe obiit, cujus memoria perpetuo in benedictione erit.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 460. col. 2. *non eruditione minus, & vitæ pietate quàm titulis, ac regii ſtemmatis origine clarus.* Fr. Luc. de S. Catherin. *Hiſtoria de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 10. *Fez que o leſſem como hum dos Eſcholaſticos Luminares da Theologia nos dous grandes Tomos que eſcreveo de Gratia obra digna de dezempenhar hum profundo Theologo no voto dos milhores do ſeu tempo.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 585. col. 1. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 65. Monteir. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 57. *Religioſo de grande obſervancia, aſſim na Religiaõ, como no Biſpado.* e no *Cathal. dos Deputad. do Conſelho geral do S. Officio.* n. 34. *Religioſo de grandes letras, e virtudes* Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 321. *enſinou as ſciencias com fama de inſigne Letrado.* Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10.

liv. 10. pag. 708. *Foy exemplariſſimo, douto, virtuoſo, e mortificado... compaſſivo por natureza, muy eſmoler, grande zelador da honra de Deos, e bem das ſuas ovelhas, exercitado em todo o genero de virtudes.* Compoz.

De Gratia Increata, et Creata. Tomus primus. Conimbricæ apud Didacum Gomez do Loureiro. 1627. fol. Conſta de 6 livros, que trataõ do Eſpirito Santo terceira Peſſoa da Beatiſſima Trindade. o 1. *de Deitate.* 2. *de Proceſſione.* 3. *de Relatione Spiritùs Sancti.* 4. *de Perſonalitate.* 5. *de Uſu divinorum Nominum.* 6. *de Miſſione ejuſdem Spiritùs Sancti.*

De Gratia Creata. Tomus ſecundus. Eſtava prompto para a impreſſaõ, que naõ logrou por conter em ſi a materia *de Auxiliis* ſobre a qual a Sé Apoſtolica tinha impoſto ſilencio a 19 de Mayo de 1622. pelas fortes controverſias agitadas em Roma entre as Religioens Dominicana, e Ieſuitica. *Eſcreveo* (aſſim louva eſta obra o Reverendiſſimo Padre Ioaõ Col da Congregaçaõ do Oratorio deſta Corte, que com heroica reſoluçaõ naõ aceitou o Biſpado de Elvas eſtando confirmado pela Santidade de Clemente XII. no *Cathalogo dos Biſpos de Viſeu.* §. 60. de cuja Dioceſe compunha as Memorias como Academico da Academia Real) *quatro excellentes Tomos com o titulo* de Gratia Creata, et Increata *eſtamparaõ-ſe os deus ultimos, e por elles conhecemos o que perdemos nos primeiros.*

Summa da doutrina Chriſtãa ordenada conforme o Cathecifmo Romano. Lisboa por Antonio Alvres. 1626. 8.

Cazamento Chriſtaõ. M. S.

De Laudibus D. Virginis Mariæ. M. S.

O Original deſtas duas obras como afirmaõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 533. e Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 238. ſe conſervaõ no Convento do Sacramento de Religioſas Dominicas fundado por ſeu Irmaõ D. Luiz de Portugal III. Conde do Vimioſo juntamente com ſua conſorte D. Ioanna de Caſtro, e Mendoça filha de D. Fernando de Caſtro primeiro Conde de Baſto onde profeſſou o inſtituto da Ordem dos Pregadores, e ſeu eſpozo em o Convento de S. Paulo de Almada.

Fr. IOAÕ DA POVOA natural do lugar, que tomou por apellido ſituado no Biſpado de Coimbra. Em a innocente idade de nove annos recebeo o habito Serafico em o Convento de Santa Chriſtina a 25 de Dezembro de 1448. onde como outro Samuel creceo mais no eſpirito, que no corpo. Tanto ſe lhe adiantou o juizo à idade, que naõ contando mais, que deſaſeis annos, e meyo foy mandado pelo Vigario da Provincia de Portugal Fr. Gil de Guimaraens tratar com o Vigario Geral em Caſtella negocios graves, que feliſmente concluio em beneficio da ſua Provincia. Ainda naõ tinha completos 25 annos quando por todos os Vogaes foy eleito Cuſtodio para o Capitulo Geral, e em o que ſe celebrou em Bazilea concorreraõ os mais authorizados votantes para que foſſe pedir a confirmaçaõ delle ao Miniſtro Geral. Naõ excedendo de trinta, e ſinco annos como já tiveſſe exercitado varias Guardianias foy Vigario Provincial ſete vezes com huma perpetua alternativa, e ainda exercitara por mais tempo eſte lugar, ſe conſtantemente reſoluto o naõ renunciara. Certificado ElRey D. Ioaõ o II. da madureza do ſeu juizo, e integridade da ſua vida o nomeou ſeu Confeſſor cujo lugar aceitou com declaraçaõ de aſſiſtir no Paço ſomente quando foſſe para exercitar o miniſterio para que fora eleito. Nunca recebeo da real liberalidade alguma merce conſiderando-ſe indigno de todo o genero de premio, e unicamente alcançou delRey o foro de Villa para o lugar em que nacera, cuja ſuplica foy promptamente difirida. Aſſiſtio à morte delRey D. Ioaõ o II. em o anno de 1495. e lhe eſcreveo o Teſtamento compoſto de religioſas clauſulas como dictadas pelo ſeu eſpirito. Querendo ElRey D. Manoel ſuceſſor da Coroa Portugueza, que elle continuaſſe em o miniſterio de Confeſſor ſe eſcuzou com o pretexto de viver os ultimos annos retirado em algum Convento da Ordem. Entre todos elegeo o de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Matoſinhos em o Biſ-

pado do Porto onde cumulado de obras virtuosas passou a lograr o premio prometido aos Justos a 29 de Iulho de 1506. com 67 annos de idade. Passados cento, e dez annos da sua morte foraõ tresladados os seus ossos da primeira sepultura, e se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Ossa V. P. Fr. Joannis da Povoa Serenissimi Ioannis Secundi Portugalliæ Regis Confessarii subter hunc deposita sunt lapidem. Septies in hujus Provinciæ Provincialem electus est, noviesque ad diversa Generalia Capitula pedes perrexit. Obiit anno 1506. *cum maxima sanctitatis fama.*

He intitulado por Garcia de Resend. *Chron. delRey. D. Ioaõ o II.* cap. 207. *homem muito virtuoso, e de santa vida.* D. Agostinho Manoel *Vid. delRey D. Ioaõ o II.* liv. 6. p. 330. *Varon de rara virtud, santissimas custumbres, notable exemplo, y humildad.* Fr. Manoel da Esperanc. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1c. cap. 46. *A mais forte coluna, que sustentou neste Reyno o nosso Estado da Regular observancia.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. pag. 137. e no *Agiolog. Lusit.* Tom. 4. Pag. 347. *Varaõ Apostolico em quem o zelo da observancia da Religiaõ, e o amor da santa pobreza foy herdado do abrazado espirito de seu Serafico Patriarcha* Compoz.

Cathalogo dos Vigarios Provinciaes que lhe precederaõ. M. S.

Desta obra faz memoria o Padre Fr. Manoel da Esperança no lugar assima allegado cap. 38. n. 3.

Memorias da Provincia da Observancia. Desta obra, a que seu author dava o titulo de *Inventarios,* que fazia de cada Convento, e depositava nos seus Archivos, extrahiraõ os Chronistas Esperança, e Soledade as noticias para formar as 4. Partes da *Historia Serafica,* que escreveraõ. Destas memorias faz repetida mençaõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 113. no Comment. de 13. de Janeiro letr. B. *diligente Escritor das memoraveis cousas da Observancia até seu tempo cujos escritos se conservaõ nos archivos da Ordem, e se lhe deve muito credito por ser chegado àquelle seculo, e dos mais celebres Varoens em virtude delle.* e no Tom. 3. pag. 302. no Comment. de 17 de Mayo, e pag. 506. no Comment. de 2 de Iunho letr. D. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 206. col. 2.

Fr. IOAÕ DOS PRAZERES Naceo em a Cidade do Porto a 31 de Agosto de 1648. sendo filho de Francisco Alvares, e Anna Barbosa bisavò do Doutor Manoel Barbosa de Albuquerque Chantre da Cathedral do Porto. Na florente idade de quatorze annos recebeo a cogulla monastica do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens a 4 de Mayo de 1662. onde depois de professo estudou Filosofia no Mosteiro de S. Miguel do Basto, e Theologia em o Collegio de Coimbra de cujas sciencias sahio eminentemente instruido, como jà o era nas letras humanas, e Historia Sagrada, e profana. Exercitou o ministerio de Orador Evangelico na Corte de Lisboa por muitos annos com universal aplauzo dos ouvintes competindo a subtileza do discurso com a elegancia da frase. No Capitulo celebrado no anno de 1683. foy eleito Chronista Geral da sua Monastica Congregaçaõ fazendo o digno de taõ alta incumbencia a vasta noticia, que tinha da sua augusta Religiaõ, e a natural eloquencia com que expressava os seus pensamentos. Oprimido de huma profunda malencolia suspendeo a continuaçaõ dos estudos, e confessando-se geralmente perdeo o juizo cuja lastimosa falta lhe durou até que morreo no Convento de Cucujaens a 4 de Março de 1709. quando tinha 61 annos de idade, e 47. de Monge. Compoz.

O Principe dos Patriarchas S. Bento Primeiro Tomo da sua Vida discursada em emprezas politicas, e moraes. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1685. fol. com estampas.

Tomo Segundo. Lisboa pelo dito Impressor. 1690. fol.

Tomo Terceiro. M. S. Estava completo, e desapareceo com a sua morte.

Tomo Quarto. M. S. Para o seu complemento unicamente lhe faltavaõ tres Emprezas.

Abecedario Real, e regia inſtrução de Principes Luſitanos compoſto de ſeſſenta, e tres diſcurſos politicos, e moraes. Offerecido ao Principe D. Ioaõ. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1692. 8.

Epitome da admiravel Vida de S. Getrudes a Magna Virgem, e Abbadeſſa da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, na qual ſe reſume o principio da ſua virtude; o progreſſo da ſua Santidade, e o fim da ſua vida com hum compendio de varias Oraçoens. Lisboa pelo dito Impreſſor 1696. 8. et ibi. 1728. 4.

Vida do Cardial D. Veriſſimo de Alancaſtro. M. S. 4.

Thezouro de Graças. M. S. 4. Conſtava dos favores, e Revelaçoens de S. Getrudes. 4. M. S.

Theatro de Virtudes, e Vicios. 4. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento de S. Bento deſta Corte.

Fr. IOAÕ DA PRESENTAÇAM CAMPELLI naceo em o anno de 1690. em a Villa de Santo Antonio do Recife em Pernambuco onde teve por Pays a Ioaõ Baptiſta Campelli, e D. Brites Bandeira de Mello. Eſtudados os primeiros rudimentos da Latinidade, e letras humanas no Seminario de Belem diſtante quinze legoas da Cidade da Bahia ouvio dous annos Filoſofia em o Collegio dos Padres Ieſuitas da dita Cidade. Reſoluto a deixar o ſeculo recebeo o habito ſerafico no Convento de S. Antonio de Paraguaſſú da Provincia do Brazil a 20 de Novembro de 1708. e profeſſou ſolemnemente a 21 do dito mez do anno ſeguinte. Aplicado ao eſtudo das ſciencias ſeveras as dictou em os Conventos de N. Senhora de Olinda, e S. Antonio do Recife com tanto credito do ſeu talento que o Illuſtriſſimo Biſpo de Pernambuco D. Fr. Iozé Fialho Monge Ciſtercienſe o elegeo para ſeu Confeſſor, Examinador Synodal, e Miſſionario cujos miniſterios exercitou pelo eſpaço de outo annos acompanhando a eſte Prelado nas vizitas onde fez com as ſuas declamaçoens evangelicas grandes reformas nos cuſtumes. Sendo promovido o dito Prelado ao Arcebiſpado da Bahia, e delle ao Biſpado da Guarda naõ permitio que deixaſſe a ſua companhia valendoſe em ambas eſtas Dioceſes da ſua grande literatura de tal ſorte que o tinha nomeado Lente de Theologia moral do Clero da Cidade da Guarda. Aſſiſtio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. donde voltando foy creado Penitenciario Geral da Ordem Serafica, e Qualificador de S. Officio. Tem prompto para a impreſſaõ.

Sermoens Varios aſceticos, moraes, e Panegyricos. 4.. 4. Tom.

Vida do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Iozè Fialho no tempo de Biſpo de Pernambuco, Arcebiſpo da Bahia, e Biſpo da Guarda.

Proluſiones Sacræ ad perfectam aliquarum vocularum Sacræ Scripturæ intelligentiam.

IOAÕ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa Conego ſecular da Congregaçaõ do Evangeliſta, e Meſtre da Capella em o Convento de S. Eloy de Lisboa. Foy inſigne na Arte da Muſica que aprendeo com o celebre Duarte Lobo de quem jà ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar, deixando para teſtemunhas de ſua armonica ſciencia.

Varias Obras Muſicas. M. S.

Das quais ſe conſervaõ grande parte na Bib. Real da Muſica, e em diverſos Conventos da ſua Congregaçaõ. Falleceo no Convento patrio a 19 de Ianeiro de 1651.

Fr. IOAÕ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa, e religioſo da Terceira Ordem do Serafico Patriarcha cujo inſtituto profeſſou a 2 de Fevereiro de 1646. Eſtudou Filoſofia no Convento de S. Franciſco de Mogadouro, e Theologia em o Collegio de S. Pedro de Coimbra, e nelle a dictou até jubilar. Foy Reytor do Collegio de S. Catherina em a Villa de Santarem, e Definidor da Provincia cujo lugar naõ acabou impedido pela morte que o privou da vida no Convento de Lisboa a 3 de Abril de 1677. Faz delle mençaõ Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 207. Publicou

Sermaõ em a Canonizaçaõ de S. Luiz Beltraõ da Ordem dos Pregadores em o Outavario que celebrou o Real Convento de S. Domingos de Lisboa em o anno de 1671. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

IOAÕ DO QUENTAL LOBO natural da Cidade de Elvas Fidalgo da Caza Real, Comissario Geral da Cavallaria do Regimento da Praça de Moura, e ultimamente Brigadeiro filho de Manoel do Quental Lobo Senhor do Morgado do Lago, e de sua mulher, e prima D. Catherina Freyre Godinho. Naõ foy somente sucessor da Caza de seu Pay mas da aplicaçaõ ao estudo da Genealogia por cuja cauza o numera entre os Authores Genealogicos o P. Souza *Apparat a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 134. §. 154. escrevendo com grande verdade, e admiravel methodo

Colleçaõ das Familias do Reyno de Portugal. fol. 54. Volumes. M. S.

Theatro Historico da Fundaçaõ, e antiguidade da Cidade de Elvas. fol. M. S.

Estas obras conserva com a devida estimaçaõ Manoel Quental Lobo filho do Author, e morador em a Cidade de Elvas.

Fr. IOAÕ RAMIRES natural da Villa do Conde em a Provincia da Beira Monge Cisterciense cujo habito recebeo no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26 de Março de 1647. professando solemnemente em o Convento de S. Maria do Douro em o primeiro de Abril de 1648. Aprendidas as sciencias Escholasticas em o Collegio de Coimbra em que sahio eminente naõ quiz receber as insignias doutoraes de que era digno pela sua grande literatura, dictando Filosofia no anno de 1676. em o Convento de S. Maria de Ceiça por ordem do Geral Fr. Sebastiaõ Sotomayor. Antes de a dictar tinha composto.

Philosophia Universa secundùm mentem Aristotelis. fol. Resoluto a imprimir esta obra em França tinha ajustado com Ioaõ da Costa Francez de naçaõ, e impressor nesta Corte que a remetesse porém a morte que o privou da vida em o Convento do Bouro a 17 de Mayo de 1693. desvaneceo este intento.

P. IOAÕ REBELLO natural do Prado do Bispado de Lamego filho de Ioaõ Rebello, e Ioanna Rebello, e irmaõ do P. Fernaõ Rebello da Companhia de Iesus de quem em seu lugar se fez mençaõ ao qual seguio no instituto religioso vestindo a roupeta no Collegio de Coimbra a 21 de Iulho de 1558. quando contava quinze annos de idade. Pelo espaço de quarenta, e quatro annos exercitou em gráo heroico todas as virtudes sendo na Oraçaõ continuo, na penitencia rigoroso, e na Charidade ardente. Teve cordial afecto á Virgem Santissima e fervorosa comiseraçaõ das Almas do Purgatorio instituindo Confrarias em diversas partes do Reyno para culto de huma, e sufragio das outras. Discorreo pelas principaes Villas, e Cidades da Provincia do Alentejo como apostolico Missionario de cujas sagradas declamaçoens colheo copioso fruto extinguindo vicios, e plantando virtudes. Falleceo piamente no Collegio de Evora a 24 de Iulho de 1602. quando contava 60 annos de idade, e 44 de Companhia. Delle faz larga memoria *Bib. Societ.* p. 494. col. 1. & 2. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 59. e Tom. 2. p. 620. et in *Annal. S. I. in Lusit.* p. 180. n. 12. et *Ann. Glorios. S. I. in Lusit.* p. 421. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 433. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 66. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 783. e no *Religiosi Mariani* cap. 9. Nadasi *Ann dierum. Mem. S. I.* Part. 2. p. 24. Girardi *Diario* a 14 de Iulho. Souza *Agiolog. Lusit.* Tom. 4. pag. 142. *insigne religioso.* Compoz

Rosario de la Santissima Virgen MARIA Madre de Deos. Evora por Manoel de Lyra. 1600. 4. grande. Consta de tres libros. 1. *declara como el modo de orar que uza el pueblo christiano rezando el Rozario, y Corona de la Santissima Virgem Maria es un genero de sacrificio muy agradable a Dios, y obra*

de virtud de Religion. 7. *los myſterios del Roſario.* 3. *Reduzenſe al modo de rezar el Roſario las principales materias de la Oracion mental.*

Hiſtoria dos milagres do Roſario, e de muitas, e diverſas devaçoens, e ſerviços, que Santos, e pecadores fizeraõ à Santiſſima Virgem Maria, e a JESU Chriſto noſſo Salvador, pelos quaes receberaõ grandes bens temporaes, e eſpirituaes; provados todos com milagres, e cazos eſtranhos, que aconteceraõ, e facilmente ſe podem fazer. Evora por Manoel de Lyra. 1602. 4. Eſta obra he diſpoſta em dialogos. Sahio ſegunda vez Evora pelo dito Impreſſor. 1608. 8. Lisboa por Iorge Rodrigues 1614. 8. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 8. ibi por Ioaõ Galraõ. 1676. 8. et ibi pelo meſmo Impreſſor. 1691. 8.

Addiçoens à doutrina Chriſtãa do Padre Marcos Jorge compoſtas em varia hiſtoria de exemplos eſpirituaes aplicados a cada materia. Evora por Manoel de Lyra. 1603. 12. & ibi por Manoel Carvalho. 1625. 12.

Vida de JESU Chriſto Senhor noſſo. Era volume grande o qual começou a imprimir em Evora Manoel de Lyra no anno de 1602. e ſe naõ acabou. Delle faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 587. col. 2.

Dialogos em louvor de Noſſa Senhora. Deſta obra o fazem Author Nicol. Antonio, Hypolito Marracio, e o Padre Franciſco da Fonceca nos lugares aſſima allegados.

Tratado ſobre a Salve Raynha. Eſtava prompto com todas as licenças para a impreſſaõ.

Manual de Oraçoens. Deſta obra faz memoria Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Deixou promptos para a impreſſaõ quatorze livros de varias materias cujo Cathalogo participou o Padre Fernaõ Rebello irmaõ do Author a Franciſco Galvaõ Maldonado como eſcreve na ſua *Bib. Portug.* M. S. que vimos.

IOAÕ REBELLO VELOSO taõ perito em hum, e outro Direito como na Hiſtoria, e letras humanas. Para inflamar os animos dos Portuguezes na heroica empreza com que aclamáraõ por ſeu Soberano ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Ioaõ eſcreveo.

Avizo exhortatorio aos fideliſſimos Tres Eſtados do feliciſſimo Reyno de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anveres 1642. 4.

IOAÕ DAS REGRAS Senhor das Villas de Caſcaes, e ſeu Termo, do Reguengo de Oeiras, de Caſtello Rodrigo, de Tarouca, e Baldigem, Lorinhãa, Pereira, dos Morgados de S. Matheos, e Santo Eutropio. Naceo em Lisboa ſendo filho de Ioaõ Affonſo das Regras Cidadaõ deſta Cidade cuja aſcendencia era igualmente illuſtre, que antiga como ſe moſtra de huma doaçaõ delRey D. Affonſo II. feita em 30 de Março de 1214. em a qual aſſina hum com o apellido de *Regras;* e de Sentil Eſteves neta de Eſtevaõ Perez irmaõ de Lourenço Perez, e pela materna de Fernando Annes, que aparentava com os Almadas, Fogaças, Lobatos, e Camellos familias de conhecida nobreza. Ambicioſo de adquirir a intelligencia das ſciencias com que ſe illuſtra o entendimento, e ſe enriquece a memoria deixou a patria, e na Univerſidade de Bolonha ouvio revelados os myſterios da Iuriſprudencia Ceſarea pelo famoſo Bartolo de cuja eſcola ſahio taõ profundamente erudito, que baſtava eſte diſcipulo para immortal recomendaçaõ do ſeu Magiſterio. Reſtituido a Portugal em o anno de 1382. mereceo a eſtimaçaõ delRey D. Fernando, que neſte tempo governava a Monarchia Portugueza, e crecendo com os annos os ſeus merecimentos foy Chanceller mòr do Reyno, Cavalleiro da Caza delRey D. Ioaõ o I. do ſeu Conſelho e ſeu Privado devendo eſte Principe à eloquente energia, e concludente efficacia dos diſcurſos de taõ authorizado varaõ de que teve por ouvintes os Tres Eſtados do Reyno juntos nas Cortes de Coimbra em o anno de Chriſto de 1385. o cingir a coroa, e ſubir ao trono de Portugal. Cazou com D. Leonor da Cunha filha herdeira de Martim Vaſquez da Cunha Senhor das terras de Beſteiros, Cea, Gou-

vea, e do Conſelho de Santo Antaõ de Gulfar, Penalva, e Louzada, e de D. Thereza Telles de Giraõ de cujo matrimonio teve D. Branca da Cunha que cazou com ſeu Tio D. Affonſo chamado de Caſcaes filho natural do Infante D. Ioaõ, e neto delRey D. Pedro I. e D. Ignez de Caſtro, nacendo deſte conſorcio huma unica filha chamada D. Izabel que ſe deſpozou com D. Alvaro de Caſtro I. Conde de Monſanto Camareiro mòr de Affonſo V. e Alcayde mòr de Lisboa tronco da Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Caza dos Marquezes de Caſcaes. Falleceo em Lisboa a 3 de Mayo de 1442. com 80 annos de idade. Iàz ſepultado em Mauſoleo de pedra ſuſtentado ſobre quatro Leoens á entrada da Igreja do Real Convento de Bemfica de religioſos Dominicos diſtante huma legoa de Lisboa cuja fundaçaõ perſuadio a ElRey D. Ioaõ o I. como conſta de huma pedra embebida na parede da Portaria do meſmo Convento fronteira à entrada da porta em que ſe lem gravadas eſtas palavras. *Iſtud Monaſterium fuit per victorioſiſſimum Dominum Regem Ioannem noſtro Ordini conceſſum XXII. Maii anno Domini M. CCCXCIX. ad preces Reverendorum Patrum Domini ſcilicet Ioannis de Regulis in utroque Jure Doctoris, et Fratris Vincentii ſcientia, vita, et honeſtate Magiſtri præclariſſimi, & fuit receptum per Fratres Ordinis noſtri, ac Deo dicatum XXIX. die præfati menſis Maii in Feſto Corporis Chriſti eodem anno Æra Cæſaris. M.CCCCXXXVII.* Sobre o tumulo eſtà a ſua figura lavrada em pedra, e no circuito delle o ſeguinte epitafio com eſta orthografia, e apontuaçaõ.

Aqui jaz Joaõ da regas Cavalleiro: Doctor: em leys: privado: delRey: D. Joam o I. fundador: deſte: Moſteiro: Finou: III. dias: de: Mayo: Era MIIIIXLII.

As Armas de que uzou, era hum eſcudo quarteado em aſpa: nos campos alto, e baixo huma Cruz de Aviz floreada; e nos campos de cada lado huma ſerpe alada ameaçando para a parte de fora. Celebraõ o ſeu nome graviſſimos Eſcritores como ſaõ Fernaõ Lopes *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* Part. 1. cap. 176. *homem de perfeita authoridade, e comprido de boa ſciencia em leys cuja ſotilidade, e clareza de bem fallar entre os leterados, e teudo em conta.* Nunes de Leaõ *Ver. Reg. Portug. Geneal.* pag. 25. verſ. *toga militiaque clarus, et juris ſcientiſſimus.* e na *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* cap. 99. *grande Letrado.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 1. n. 15. *famoſo Iuriſta.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 67. *Emminentiſſimus ſui temporis Juriſconſultus.* Villas boas. *Nob. Portug.* Cap. 3. p. 24. *foy huma das peſſoas principaes, que grangearaõ o ſceptro e a Coroa a ElRey D. Ioaõ o I.* Moreira *Theatr. Gen. de la Caz. de Souz.* p. 703. *inſigne Juriſconſulto.* Macedo *Luſit. Liberat.* Proæm. 2. §. 3. n. 4. *inſignis doctor.* Barboza *Cathal. das Raynh. de Portug.* p. 314. *famoſo diſcipulo de Bartolo, e Oraculo da Juriſprudencia em Portugal naquella idade. Eſte grande homem foy o que com a ſubtileza das ſuas letras teve maõ na Monarchia Portugueza, que quaſi ſem remedio caducava.* Soares Sylva. *Mem. delRey D. Ioaõ o I-* liv. 2. cap. 114. §. 676. *inſigne Iuriſconſulto como diſcipulo do famoſo Bartolo, e digno diſcipulo de hum taõ grande Meſtre.* Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 25. §. 5. *Hum dos mayores homens que conheceo o noſſo Reyno em talento, e letras.* e no Tom. 12. *da Hiſt. Gen.* p. 796. *o ſeu grande talento brilhou de ſorte no reynado delRey D. Ioaõ o I. que aos ſeus conſelhos e dictames ſe deveo huma grande parte da felicidade daquelle tempo.* Compz.

Practica nas Cortes celebradas em Coimbra em o anno de 1385. Sahio impreſſa na Chron. de D. Ioaõ o I. por Fernaõ Lopes Part. 1. cap. 176. e na *Monarch. Luſit.* Part. 8. liv. 23. cap. 29. compoſta por Fr. Manoel dos Santos Monge de Ciſter, cuja narrativa transcreveo Iozé Soares da Sylva Academico da Academia Real *Mem. delRey D. Ioaõ o I.* Tom. 1. liv. 1. cap. 40.

Começa

Senhores Fidalgos, louvadas peſſoas. &c.

No anno de 1425. ordenou em hum

volume as Leys deſte Reyno que andavaõ diſperſas, e lhes juntou as Leys do Codigo do Emperador Iuſtiniano com interpretaçoens de Bartolo, e Acurſio. *De maneira* (como eſcreve Duarte Nunes de Leaõ *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* cap. 99.) *que as opinioens de Acurſio, e Bartolo aprovadas por elle foſſem authenticas, e valeſſem como leys, e por ellas ſe determinaſſem as cauzas. Iſto tudo foy por a grande afeiçaõ que o Dotor Ioaõ das Regras tinha a Bartolo cujo diſcipulo fora em Bolonha de que teve origem a ley deſte Reyno que manda que na deciſaõ das cauſas ſe ſiga a opiniaõ de Bartolo quando naõ ouver texto, nem gloſſa, ou commun opiniaõ em contrario.* Com mais elegantes expreſſoens o eſcreveo na *Ver. Reg. Portug. Geneal.* p. 25. verſ. *Florebat tunc in Portugallia Ioannes ab Aregis qui Bartoli auditor fuerat. Hujus operá inſtituit Rex Codicem Iuſtiniani in patrium ſermonem verti addens nonnullis Accurſi, et Bartholi doctrinis: opus utile, et optime concinnatum, quod Legum Regiarum vigorem habere edixit.* Deſta Colleçaõ das Leys feita por Ioaõ das Regras ſe formou o Directorio pelo qual ſe julgavaõ as Cauzas Civeis, e Crimes até que chegando o anno de 1512. Sahio impreſſo com o titulo.

Ordenaçoens do Reyno de Portugal Lisboa por Ioaõ de Kempis fol. Sahiraõ ſegunda vez novamente corregidas em letra gothica Lisboa por Ioaõ Pedro Bonhomini 1514. fol. Deſta ediçaõ faz memoria Maitaire *Annal. Typ.* Tom. 2. p. 258. e 259. Terceira vez com additamentos. Evora por Iacobo Cromberger Alemaõ. 1521. fol. Lisboa por Germaõ Galharde a 27 de Iulho de 1526. fol. Sevilha por Ioaõ Cromberger com Alvara de 17 de Iunho de 1533. expedido a favor de Luiz Rodrigues livreiro para o poder imprimir. Lisboa por Manoel Ioaõ a 3 de Março de 1565. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1603. por ordem de Filippe I. fol. Lisboa no Moſteiro de S. Vicente de fora 1636. fol. e a confirmaçaõ do Privilegio no anno de 1643. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1695. fol. 2. Tom. e ultimamente. Lisboa no Convento de S. Vicente de fora. 1708. 8. 3. Tom.

Em tantas, e taõ varias impreſſoens ſempre eſta obra conſtou de ſinco livros, e cada hum de diverſos Titulos que ſe foraõ augmentando, e diminuindo conforme os directores da impreſſaõ.

Nobiliario do Conde D. Pedro addicionado.

Delle vio huma copia o P. D. Antonio Caetano de Souza em a Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Gouvea Mordomo mòr da Caza Real como eſcreve no *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 25. §. 5.

Summario dos Reys de Portugal. M. S. Deſta obra o faz author Manoel de Souza Moreira. *Theatr. Geneal. de la Caz. de Souza.* p. 171.

IOAÕ DE RESENDE PEREIRA PIMENTEL natural de Lisboa Fidalgo da Caza Real Commendador da Ordem de Chriſto filho de Ioaõ de Reſende, e de D. Filippa Godinha de Oliveira filha de Henrique Lopes de Oliveira moço da Camara do Cardial Rey D. Henrique, e de D. Anna Caõ Godinha. Como parcial do dominio Caſtelhano deixou a patria quando ſe tinha aclamado o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. e embarcado com ſeu irmaõ Filippe de Reſende chegou a Genova onde foy remetido a Roma por D. Ioaõ de Eraſo Embaxador de Caſtella neſta Republica, e depois de ter na Curia feito algumas negociaçoens em ſerviço da Coroa de Heſpanha foy feito Capitaõ de Agropoli a 23 de Iunho de 1647. por D. Ioaõ Affonſo Henriques de Cabreira Almirante de Caſtella, donde paſſou a Capitaõ de Couraças em o Eſtado de Milaõ a 6 de Novembro de 1647. por D. Luiz de Benavides Marquez de Caracena, e Capitaõ General do Eſtado de Milaõ. Querendo receber da real maõ digno premio aos ſeus ſerviços os expoz, como a ſua aſcendencia na obra ſeguinte.

Memorial al Rey Nueſtro Señor. En Madrid 1654. 4.

Deſta obra como de ſeu Author ſe lembra o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real*

Portug. p. 98. §. 95. onde com equivocaçaõ antepoem em o ſeu nome o appelido de *Pereira* ao de *Reſende.*

IOAÕ RIBEIRO. Ulyſſiponenſe. Foy igualmẽte perito nos preceitos da Poetica, como dextro no jogo das armas, e excellente em a formatura dos caracteres, q̃ pareciaõ pintados. Entre as muitas obras poeticas, que compoz a ſua elegante Muſa ſe fizeraõ publicos na *Vida, Martyr. e Treslad. de S. Vicente* compoſta por Diogo Pirez Cinza. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1620. 8 a pag. 153.

Panegyrico à invençaõ do Glorioſo Martyr S. Vicente em ſua Tresladaçaõ. Começa.

Novos altos eſpiritos concebe
Inclyta Luſitania, que o benigno
Ceo outra idade de ouro em ti renova. e pag. 161. verſ.

Ao inviƈtiſſimo Martyr S. Vicente de Valença Padroeiro de Lisboa. Começa.

Quando a cega, e profana idolatria.

IOAÕ RIBEYRO Capitaõ em a Ilha de Ceylaõ o qual como teſtemunha ocular eſcreveo com eſtilo claro, e verdadeiro no anno de 1685.

Fatalidade hiſtorica da Ilha de Ceylaõ dedicada à Mageſtade do Sereniſſimo D. Pedro II. Rey de Portugal Noſſo Senhor M. S. 4. Conſta de 2. Partes a 1. tem 24 Capitulos, e a 2. 10. Conſervaſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Caſtellomilhor. Sahio traduzida na lingua Franceza por Monſiur le Grand com eſte titulo.

Hiſtoire del' Isle de Ceylan ecrite par le Capitaine Iean Ribeiro, e preſenteè au Roy de Portugal en 1685. Pariz por Joan Boudot. 1701. 8. e Trevoux por Etiene Ganeon. 1701. 8.

P. IOAÕ RIBEYRO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve. Sendo Sacerdote de vida inculpavel preferio o eſtado religioſo como mais perfeito ao ſecular aliſtando-ſe na Companhia de Ieſus em o Noviciado de Evora a 7 de Dezembro de 1653. Navegando para Ilha da Madeira padeceo conſtante as moleſtias cauzadas por huns Piratas, que tomáraõ a Náo em que hia embarcado, e reſtituido á liberdade deixou na Cidade do Funchal illuſtres memorias do ſeu zelo devendo-ſe à ſua induſtria a Fundaçaõ das Religioſas Franciſcanas do Convento de Noſſa Senhora das Merces. Voltando a Portugal navegou para Angola onde foy Reytor do Collegio, e ſe exercitou em continuos aƈtos de Charidade aſſim na inſtruçaõ dos Gentios, como na aſſiſtencia dos enfermos. Nos ultimos annos padeceo multiplicados inſultos de aſma até que pronoſticada a hora do ſeu tranſito falleceo piamente em o Collegio de Evora a 2 de Fevereiro de 1705. com 80 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Antes de ſer Jeſuita foy direƈtor eſpiritual da V. Anna de S. Tiago Terceira da Ordem de S. Franciſco, que morreo com grande opiniaõ de virtude em Lisboa a 11 de Agoſto de 1654. eſcrevendo.

Vida da V. Anna de S. Tiago da Ordem Terceira de S. Franciſco. M. S. 4. a qual conſervava em ſeu poder o Padre Fr. Fernando da Soledade como affirma na *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 9. n. 959. e ſer ſeu author o Padre Ioaõ Ribeiro na meſma Part. 5. liv. 4. cap. 12. n. 987. e cap. 16. n. 1020. Começa. *Foy Anna de S. Tiago natural de hum lugar, que chamaõ Villa fria junto a Viana Arcebiſpado de Braga.* &c. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade.

Apologia dos Padres Miſſionarios de Loanda em 1680. Eſta obra afirma o Padre Franciſco da Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 433. que ſe imprimira. Delle faz mençaõ Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 422. n. 24. e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 52.

IOAÕ RIBEYRO CABRAL Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real, e Deſtribuidor proprietario dos Tabelioens de Notas de Lisboa. Naceo na Villa de Belmonte Comarca de Caſtellobranco do Biſpado da Guarda em o anno de 1655. ſendo filho de Manoel Iorge Capitaõ do Terço da Armada, e de Maria Ribei-

ra. Foy muito intelligente nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Caſtelhana, como tambem na hiſtoria ſecular. O prudente juizo, e ſumma exaçaõ de que era ornado, o habilitaraõ para exercitar louvavelmente os miniſterios de Official da Secretaria do Eſtado pelo eſpaço de vinte, e ſinco annos; de Procurador da Cidade da Bahia em as Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697. em que foy jurado por ſuceſſor deſta Coroa o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o V. de Thezoureiro, e Executor dos novos Direitos, Thezoureiro Geral da Redempçaõ dos Cativos, e dos tres Quartos da Ordem de Chriſto, e Almoxarife dos Fornos de Valdecebro, moſtrando em taõ diverſos lugares grande zelo, e igual deſintereſſe. Falleceo em Lisboa a 3 de Ianeiro de 1713. quando contava 58 annos de idade. Iaz ſepultado na Parochial Igreja de Noſſa Senhora do Socorro. Foy cazado com D. Ioanna Antonia Bernarda Rebello de quem teve Franciſco Xavier de Souza Cabral Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, que exercita o Officio de Deſtribuidor dos Tabeliaens como herdado de ſeu Pay. Traduzio da lingua Italiana em a materna.

Epitome da vida, e acçoens do Cardial Mazarino Primeiro Miniſtro da Coroa de França. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor delRey. 1707. 8.

Relaçaõ politica das mais particulares acçoens do Conde Duque de Olivares, e ſuceſſos da Monarchia de Eſpanha no tempo do ſeu governo, que fez hum Embaxador de Veneza à ſua Republica eſtando em Madrid. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1711. 4. Foy traduzida do Original M. S.

IOAÕ RIBEYRO DA FONCECA natural da Torre de Moncorvo em a Provincia Tranſmontana filho de Franciſco de Moraes Meſquita, e Maria de Caſtro Oſorio ambos deſcendentes de familias nobres. Depois de eſtar inſtruido nas letras humanas, e laureado Meſtre em Artes cultivou a Iuriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra onde recebidas as inſignias doutoraes neſta Faculdade naõ ſomente mereceo pela ſua literatura ſer admetido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo em o anno de 1688. mas illuſtrar com o ſeu magiſterio as Cadeiras daquella celebre Academia ſendo Lente de Inſtituta no anno de 1690. do Codigo em 1695. dos tres livros em 1698. de Veſpera em 1704. e de Prima em 1706. em que foy reconduzido em 1710. Renunciou hum Canonicato da Cathedral de Miranda para tomar o eſtado conjugal. Foy Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e da Caza da Suplicaçaõ de cujo lugar tomou poſſe a 11 de Outubro de 1708. por ſeu Procurador o Dezembargador Belchior do Rego de Andrade. Eſtando deſpachado Conſelheiro da Fazenda morreo na Villa de Sernacelhe a 12 de Setembro de 1715. Dictou duas Poſtillas a 1. *ad Text. l. 4. cod. de conditionibus inſertis.* A 2 ad *Tit. ff. de Juriſdictione omnium Judicum.* Teve admiravel genio para a Poezia vulgar de que he claro argumento a obra, que ſahio a pag. 142. dos *Acroam. Paneg. com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo a ſagrada reliquia de Santo Thomaz de Villanova.* Coimbra por Iozé Ferreira. 1690. 4.

En la trãslacion de la ſiempre venerable reliquia de Santo Thomaz de Villanueua a la inſigne Cathedral de Coimbra. Sylva. Começa.

Del claro Turia Semidios Sagrado.

Delle faz mençaõ D. Iozé Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo* pag. 230. n. 150. e no *Archiath. Luſit.* pag. 61.

Adveniet Ribeiro *vetus* Fonceca *coronat*
Agnomen vigilis fulgebit honore Magiſtri;
Præmia ut accipiat tanto collecta labore,
Dum Patriam inviſet, patriis tumulabitur arvis.

D. IOAÕ RIBEYRO GAYO natural da Villa do Conde em a Provincia da Beyra onde teve por Pays a Ioaõ Affonſo de Leſſa, e Beatriz de Couros. Eſtudou na Academia Conimbricenſe Iuriſprudencia Canonica em que ſahio taõ eminente, que ſendo Dezembargador da

Caza do Civil foy aſſumpto a Biſpo de Malaca, e Preſidente da Iuſtiça em Goa no anno de 1581. em cujo lugar moſtrou a prudencia, e literatura de que era ornado o ſeu talento. Com vigilante zelo exercitou o Officio paſtoral pelo largo eſpaço de trinta annos até que falleceo em o de 1601. Compoz à imitaçaõ de Ioaõ Rodriguez de Sá, e Menezes.

Coplas às armas da Nobreza de Portugal. M. S. Deſta obra conſerva huma copia o P. D. Antonio Caetano de Souza como eſcreve no Apparat. a *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 55. §. 31. e della faz mençaõ Toſcano *Paralel. de Var. Illuſtr.* cap. 131.

Relacion de Luchen eſcrita a ElRey. Conſta de 16 capitulos. M. S. 4. Conſervaſe na Livraria do Marquez de Villena.

Roteiro das Coſtas do Achem. M. S. fol. Conſervaſe na Bibliotheca delRey Catholico.

Deſtas duas obras faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. col. 635. e col. 1095. e do Author a fazem Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 1. e o P. Souza *Cathalogo dos Biſp. de Malaca.*

Fr. IOAÕ DE RIO MAYOR cujo apelido denota a ſua patria ſituada no termo da notavel Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa. Foy Monge Ciſtercienſe, e muito douto na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e verſado em a liçaõ dos Santos Padres. Compoz.

Expoſitio in Evangelium Mathæi. fol. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de Santa Maria de Alcobaça.

P. IOAÕ DA ROCHA natural da Villa do Prado em o Biſpado de Lamego filho de Sebaſtiaõ da Rocha, e Maria da Coſta. Recebeo a roupeta da Companhia em o Noviciado de Coimbra a 22 de Fevereiro de 1583. Sendo ainda Noviço pedio com repetidas inſtancias a miſſaõ do Oriente para onde partio no anno de 1586. Eſtudou Filoſofia em Goa, e Theologia em Macáo em cujas Faculdades ſahindo ſuficientemente inſtruido partio para o Imperio da China, e na Cidade de Kiatim da Provincia de Namkin ſe ocupou na cultura de taõ dilatada como agreſte vinha arrazando Pagodes, erigindo Templos, e convertendo innumeraveis almas ao ſuave jugo do Evangelho entre as quais ſe diſtinguio o Doutor Paulo taõ nobre por nacimento como venerado pela ſabidoria. O meſmo fruto colheo em a Cidade de Hancheu metropole da Provincia de Chekiam onde completos vinte, e ſinco annos de continuado trabalho em obzequio da Chriſtandade falleceo piamente a 21 de Iunho de 1623. Fazem memoria deſte inſigne Miſſionario Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 769. e 776. no Comment. de 21 de Iunho letra H. Gouvea *Aſia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 2. et lib. 5. cap. 17. Trigaultius *de Chriſt. Exped. apud Chin.* lib. 3. cap. 14. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 68. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 589. col. e Franco *Ann. Glorioſ. S. I. in Luſit.* p. 352. Traduzio em a lingua Chinenſe para inſtruçaõ dos Neofitos.

Cartilha do P. Marcos Iorge da Companhia de IESUS. Deſta obra como de ſeu author ſe lembraõ Martin. *Relat. Chinæ* pag. 30. §. 7. o P. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 620. e *Cathalog. PP. Societ. Ieſ. qui poſt obitum S. Franciſci Xaverii ab anno* 1581. *uſque ad* 1681. *in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt.* p. 8. §. 10. onde ſe diz que compuzera alem da obra precedente.

Pratica de rezar o Roſario em que explica os ſinco Myſterios doloroſos com as Imagens da Paixaõ do Senhor.

D. IOAÕ DA ROCHA natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaſpar da Rocha, e Izabel Fernandes Rocha. Aliſtouſe na Companhia de Ieſus em o Noviciado da ſua patria a 25 de Ianeiro de 1603. em cuja ſagrada paleſtra floreceo em letras, e virtudes. Foy eminente nas Humanidades que dictou com aplauzo em os Collegios de Lisboa Evora, e Coimbra onde compoz.

Tragicomedia de Nabuco de Noſor. Que

mereceo a aclamaçaõ de todos os expectadores. Partio para India com o titulo de Biſpo de Herapolis a 12 de Março de 1623. com o Patriarcha da Etiopia D. Affonſo Mendes juntamente com o Biſpo de Nicea D. Diogo Seco, e tanto que chegou a Goa foy ſagrado em a dignidade Epiſcopal, e exercitou o lugar de Deputado da Inquiſiçaõ da meſma Cidade de que tomou poſſe a 20 de Agoſto de 1633. e nella falleceo com grande ſaudade dos ſeus Companheiros. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Part. 1. liv. 2. cap. 25. n. 2. *Annal. S. I. in Luſit.* p. 257. n. 11. e *Ann. Glor. S. I. in Luſit.* p. 500. e o P. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Biſp. que tiveraõ Dioceſe fora do Reyno de Portug.* pag. 174.

IOAÕ RODRIGUES natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve Pay do inſigne Poeta Gregorio Sylveſtre do qual ſe fez a merecida lembrança em ſeu lugar, e Medico da Emperatris D. Izabel que o levou em ſua companhia no anno de 1526. quando ſe foy deſpozar com o Cezar Auſtriaco Carlos V. e lhe deu em remuneraçaõ o foro de Fidalgo da ſua Caza para elle, e ſeus filhos. Foy peritiſſimo na Arte Medica como manifeſta a ſeguinte obra que publicou antes de partir para Caſtella.

Reprehenſorium editum contra pravos errores de ſecanda vena in Pleuriſi in baſilica ejuſdem lateris. In Civitate Paceni in Officina Franciſci Rodrigues per Hyeronimum Eraudum Normandum 1550. 4. He dedicado ao Sereniſſimo Duque de Bragança.

Fr. IOAÕ RODRIGUES cujo inſtituto que profeſſou ſe ignora, quando ſe ſabe claramente a profunda ſciencia que tinha da Muſica eſcrevendo no anno de 1560.

Arte do Canto Chaõ. M. S. fol.

Para reduzir eſta obra à ultima perfeiçaõ afirma que gaſtara quarenta annos. Foy aprovada em Roma por Antonio Bocapadula Meſtre da Capella Pontificia, e Secretario da Santidade de Gregorio XIII. e Ioaõ Pedro Luiz Peneſtrina Oraculos da Faculdade Muſica. O original conſervava na ſua Livraria Franciſco de Valhadolid Meſtre do Seminario Archiepiſcopal de Lisboa de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. No cap. 14. tratando do Genero Enharmonico diz. *Aora nuevamente allado en Portugal año de* 1560. *por Fr. Iuan Rodriguez en la Villa de Marvan Obiſpado de Portalegre.*

IOAÕ RODRIGUES natural de Lisboa peritiſſimo artifice de eſpingardas onde tinha a ſua Officina com ſeu irmaõ Iozé Franciſco igualmente como elle inſigne no meſmo artificio. Querendo deixar na poſteridade diſcipulos da perfeiçaõ com que ſe podiaõ fabricar eſtes inſtrumentos publicou com nomes ſupoſtos.

Eſpingarda perfeita, e regras para a ſua operaçaõ com circunſtancias neceſſarias para o ſeu artificio, e doutrinas uteis para o melhor acerto. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1718. 4. com eſtampas.

IOAÕ RODRIGUES DE CAMPOS natural da Cidade de Leyria Presbitero de vida inculpavel, e inſigne director das almas que inſtruia no Confeſſionario com ſaudaveis conſelhos, e doutrinas aſceticas. De algumas ſuas confeſſadas que ſe diſtinguiaõ no caminho da perfeiçaõ eſcreveo as vidas, ſendo as principaes.

Vidas de Sebaſtiana de Ieſus, Izabel da Encarnaçaõ, e Ioanna de IESUS Terceiras profeſſas da Ordem Terceira de S. Franciſco que floreceraõ nos annos de 1636. e 1640. Dellas extrahio as noticias para a *Hiſt. Seraf.* o P. M. Fr. Manoel da Eſperança. Conſervaõ-ſe M. S. no Archivo do Convento de S. Franciſco da Cidade.

IOAÕ RODRIGUES DE CASTELLOBRANCO Contador da Cidade da Guarda taõ nobre pelo nacimento como inſigne pela Poezia que cultivou com felicidade da qual ſe lem algumas produçoens a fol. 106 do *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

IOAÕ RODRIGUES CHAVES filho de Francifco Rodrigues Chaves, e de Anna Maria naceo em Lisboa a 6 de Novembro de 1704. Eftudou a lingua Latina, e Filofofia no Collegio patrio de Santo Antaõ fendo feu Meftre defta Faculdade o R. P. Iozé Moreira da Companhia de Iefus, que prezentemente ocupa o lugar de Confeffor do Sereniffimo Principe do Brazil. Aplicou-fe com difvelo à liçaõ da Hiftoria Ecclefiaftica, dos Santos Padres, e Sagrados Expofitores de cuja aplicaçaõ colheo profundas noticias, que manifeftou na feguinte obra.

Hiftoria Ecclefiaftica, e Chronologica da primeira Idade do Mundo. Flores hiftoricas moraes, e criticas produzidas entre os viciofos efpinhos, que brotáraõ os primeiros feculos. Tom. 1. Lisboa. Na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1744. 4. O 2. e 3. Tomo eftaõ promptos para a impreffaõ.

IOAÕ RODRIGUES CORDEIRO natural da Villa de Fonte Arcada da Comarca de Pinhel em a Provincia da Beyra filho de Ioaõ Rodrigues Cordeiro, e Catherina Martins. Depois de receber em a Univerfidade de Coimbra o gráo de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio exercitou com grande credito da fua literatura o Officio de Advogado de Cauzas Forenfes principalmente das pertencentes à Mitra de Lamego. Falleceo em a Villa de Moymenta da Beyra a 29 de Agofto de 1731. quando contava 80 annos de idade. Para demonftraçaõ do profundo eftudo, que tinha feito nas materias juridicas publicou a feguinte obra em que fe admiraõ fubtilmente interpretadas muitas das noffas leys Municipaes, como tambem varios textos de hum, e outro Direito.

Dubitationes in foro frequentes more juridico difputatæ, & fecundùm jus noftrum refolutæ ex vera, & in multis fortaffe nova illius intelligentia. Opus in quatuor partes divifum. 1. *de Teftamentis.* 2. *de Naturalium fuceffione.* 3. *de Jure Emphyteutico.* 4. *de Interdictis.* Conimbricæ ex Typographia. Reg. Colleg. Artium. 1713. fol.

P. IOAÕ RODRIGUES GIRAÕ natural da Villa de Alcouchete em a Provincia do Alentejo, e filho de Francifco Giraõ, e Beatriz Lourenço. Recebeo a roupeta de Jefuita em o Noviciado de Coimbra a 16 de Dezembro de 1576. quando contava 17 annos de idade. Navegou para a India em o anno de 1583. e com fervorozo zelo cultivou a Vinha do Japaõ cuja lingua aprendeo para fe fazer intelligivel aos Gentios, que atrahio ao gremio da Igreja. Partio a lograr o premio dos feus trabalhos apoftolicos em o anno de 1633. Efcreveo.

Cartas Annuas de Nangazachi dos annos de 1604. *e* 1605. Sahiraõ vertidas em latim. Antuerpiæ per Ioachimum Torquecium 1611. 12. e em Italiano com outras. Roma por Bartholomeu Zannetti 1608. e 1610. 12. Bologna por Gio: Baptifta Bollagamba. 1609. 8. No fim defta ediçaõ traz efcrito pelo Padre Giraõ.

Relatione della morte che hanno patita per la Fede de Chrifto Melchior Cieco, e Melchior Bugendono Giapponefi fotto Morindono Tiranno de Amangucci. &c.

Annuas de 1609. e 1610. Roma por Bartholameo Zannetti. 1615. 12.

Annuas do anno 1611. *efcritas em Naganzachi a* 12 *de Janeiro de* 1613. Ambas fahiraõ Roma por Bartholameo Zannetti. 1615. 8.

Annua do anno de 1624. Roma pelos herdeiros de Bartholameu Zannetti. 1628. 12.

Annua do anno de 1626. *efcrita a* 3 *de Março de* 1627. Roma por Francifco Corbelleti. 1632. 12.

Delle fazem mençaõ *Bib. Societ.* pag. 498. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 590. col. 2. e Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 620.

IOAÕ RODRIGUES DE LEAÕ irmaõ de Antonio de Leaõ Pinello de quem fe fez larga memoria em feu lugar, teve o berço no Reyno do Perù e por Pay a Diogo Lopez de Leaõ natural de Lisboa por cuja cauza he admitido á Bibliotheca Lufitana. Foy Conego da Igre-

ja Cathedral de Tascal ſituada en la Puebla de los Angeles das Indias Occidentaes onde mereceo geral eſtimaçaõ por ſer grande Theologo, inſigne Pregador, e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria, e letras humanas, a cujo talento celebrou o famoſo Lope da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylv. 2. com eſte Elogio metrico.

Si a Iuan Rodrigues de Leon nò huviera
Dado con larga mano
El Cielo otro Leon, que fuè ſu hermano
Quien con Leon tan bravo competiera?
Eſte en la ſacra esfera
Del ſol del Evangelio reſplandece
Con heroica acion, que el mundo admira,
Y a quel con vivo eſpirito engrandece
Quanto en el polo de Caliſto mira
Febo, que de oro, y plata le enriquece,
Y mas, que ſol los dòs con tantas leyes
Del Cielo, y del conſejo de los Reyes.

Compoz.

La Perla. Vida de Santa Margarita V. e M. Madrid en la Imprenta Real. 1629. 4.

El Predicador de las gentes S. Pablo, ſciencia, preceptos, avizos y obligaciones de los Predicadores Evangelicos con doctrina del Apoſtol. Madrid en la Imprenta Real. 1638. 4.

Juizio militar de la batalla de D. Carlos de Ibarra General de Galeones con 17 *Náos de Olanda em* 31 *de Agoſto de* 638. Mexico por Bernardo Calderon. 1638. 4.

Panegyrico auguſto Caſtelhano, e Latino a D. Fernando Infante Cardenal; Llanto en las muertes de D. Filippe III. e D. Margarida de Auſtria repetida en la del Infante D. Carlos: alegria en los cazamientos de Filippe IV. con D. Izabel de Borbon, de Luiz XIII. de Francia con D. Anna de Auſtria: celebridad del nacimiento de D. Carlos Principe de Eſpaña. Epitome de las guerras. de Alemania, y Flandes. Mexico pelo dito Impreſſor. 1639. 4.

Parecer, que diò en defenſa de la Pintura. Madrid por Franciſco Martines. 1633. 4. He o ultimo, que eſtá nos *Dialogos da Pintura* compoſtos por Vicente Carducci.

Martyrologio de los que an padecido por la Fee. Deſta obra o fazem author Gil Gonzalves de Avilla *Theatr. dela Igleſ. delos Angeles de la nueva Eſpanà,* e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ. Tom. 2. Tit. 23. col. 843.

Relacion del Viage de los Galeones de la Real Armada de las Indias el año de 1627. *deſde, que ſalieron de Cadiz haſta, que bolvieron a el con diſcripcion de los puertos en que entraron.* M. S. Deſta obra faz mençaõ Antonio Pinello irmaõ do Author *Bib. Occid.* Tit. 16.

Memorial al Rey ſobre la Ereccion, Diviſion de la Igleſia de Guaçacoalco y Tabaſco en el Territorio de la Puebla de los Angeles. fol. Imper. Deſta obra faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 21. col. 803.

Quareſma meditada en Epigramas. M. S. Conſervava-ſe eſta obra na Livraria de D. Lourenço Ramires del Prado como eſcreve Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 650. col. 2.

IOAÕ RODRIGUES DE LUCENA filho de Chriſtovaõ de Lucena, e neto de Vaſco Fernandes de Lucena, que acompanhou em o anno de 1435. ao Marquez de Valença D. Affonſo Embaxador ao Concilio de Baſilea onde recitou a Oraçaõ Obediencial com geral eſtimaçaõ. Foy cazado com D. Maria Tavares filha de Sancho Tavares de quem naõ deixou deſcendencia. Teve genio feliz para a Poezia de que ſaõ teſtemunhas os Verſos, que ſe lem em *o Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. deſde fol. 139. até 142. Entre eſtas Poezias eſtaõ duas Cartas traduzidas de Latim em Portuguez, huma de Sabino, e outra de Ovidio com eſtes titulos.

Carta de Ulyſſes a Penelope.
Carta de Enone a Pariz.

IOAÕ RODRIGUES DE SA', E MENEZES. Senhor de Sever, Matozinhos, Payva, Baltar, Alcayde mòr da Cidade do Porto, e do Conſelho delRey teve por Progenitores a Henrique de Sá, e Menezes Senhor de Sever, e Alcayde mór do Porto, e a D. Brites

de Menezes filha de D. Ioaõ de Menezes Senhor de Cantanhede, e de D. Leonor da Sylva. Dotado de ſublime engenho aprendeo com facilidade as Artes liberaes, e fallou com expediçaõ as linguas ſahindo taõ eminente em a Latina que illuſtrou com varias obſervaçoens a Virgilio, e traduzio na lingua materna muitas Elegias de Ovidio. Naõ foy menos verſado na intelligencia da Grega fazendo doutiſſimos commentos a Homero, Pindaro, e Anacreonte Princepes deſte idioma. Com a continua liçaõ de taõ famozos Corifeos da Poeſia ſe lhe infundio a inclinaçaõ para practicar os preceitos deſta divina Arte ſendo os ſeus verſos mais eſtimaveis pela profundidade dos conceitos, que pela elegancia das vozes. Naõ lhe deveo menor diſvelo a Hiſtoria Secular, e a Filoſofia penetrando com huma os ſegredos da natureza, e inſtruindo-ſe com a outra nos myſterios da Politica. As ſciencias que com o eſtrondo das armas ſe viaõ fugitivas deſte Reyno as introduzio ſuavemente fazendo com o ſeu exemplo, que as Peſſoas da primeira Ierarchia ſe aplicaſſem aos eſtudos de que eſtavaõ divorciados, como em ſeu aplauzo cantou o inſigne Franciſco de Sà, e Miranda.

As letras, que naõ achaſtes
Vòs as meteſtes na terra
A' nobreza as ajuntaſtes
Com quem dantes tinhaõ guerra.

Eſtas expreſſoens metricas as verteo em mais elegante lingua o famozo Macedo *Dom. Sadica.* p. 54.

Hoc irrepertas tempore litteras
Tu luce donas, puluere ſuſcitas
Armiſque florentum virorum,
Quæ fuerant inimica jungis.

Naõ foy menos claro na Paleſtra de Marte do que fora na Aula de Minerva pois ſeguindo, e excedendo os progreſſos de ſeu Tio D. Ioaõ de Menezes Senhor de Cantanhede, deu illuſtres argumentos de ſeu valor nas campanhas de Azamor, e Arzilla onde immortalizou o nome na poſteridade. Com igual fidelidade que deſintereſſe ſervio a quatro Monarchas ſuceſſivos confiando da ſua prudente direçaõ os mais graves negocios da Monarchia. Por duas vezes reprezentou a auguſta peſſoa delRey D. Manoel com o honorifico Caracter de ſeu Embaxador; a primeira mandando no anno de 1516. vizitar a Fernando Catholico ſeu ſogro que eſtava doente de cuja infermidade morreo; e a ſegunda acompanhando a Senhora D. Beatris quando ſe foy deſpozar no anno de 1521. com Carlos III. de Saboya em cuja funçaõ ſe admirou a generoſa profuſaõ do ſeu animo. Com ſemelhante Caracter o nomeou a Mageſtade de D. Ioaõ o III. a Carlos V. ſendo a repetiçaõ deſtas nomeaçoens o mais evidente argumento da ſua madura capacidade, e prudente juizo. Cazou com D. Camilla de Noronha filha de D. Martinho de Caſtellobranco I. Conde de Villanova, e Camareiro mòr delRey D. Ioaõ o III. Governador das Iuſtiças, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonſo V. D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Ioaõ Gonzalves da Camara Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha de quem teve a Franciſco de Sà, e Menezes primeiro Conde de Matozinhos do qual ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Chegou a contar cento, e quinze annos de idade com igual vigor no juizo, que no corpo de tal ſorte que ſendo já de cem annos montava com ſumma agilidade os cavallos, e os mandava com a meſma deſtreza que tinha na idade juvenil. Falleceo piamente na Cidade do Porto no anno de 1576. e jaz ſepultado em a Capella do Capitulo do Convento de N. Senhora da Conceiçaõ de Matozinhos, e na campa de bronze ſe lè gravado eſte breve epitafio.

Aqui jàz Ioaõ Rodrigues de Sá.

A eſte grande Cavalhero dedicaraõ varios elogios em verſo, e proſa inſignes Eſcritores como ſaõ Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. *A quem ſe pode dar inteira fé pela muita, e varia liçaõ, e doctrina, que nelle há nas Artes Liberaes, e Filoſofia, e experiencia das couzas que de ſeu tempo aconteceraõ neſtes regnos, e outros.* Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Port.* Part. 2. cap. 36. *Grande Poeta, e Orador, e dos que com ſua Poezia authorizaraõ a Naçaõ Portugueza.* Ioan. Soar.

de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 71. *Vir omnis literaturæ peritia clarus.* Fr. Manoel da Eſper. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 53. *Varaõ grave por armas, e por prudencia.* Macedo *Dom. Sadica. p.* 49. *Pueritiam in litteraria paleſtra magiſtris erudiendam dedit, & ingenium, quod acre obtigerat. diſciplinis excolluit. Cum rudi illo ſæculo latine balbutirent homines ille in Græcum ſermonem linguam ſolvere voluit & in barbaras ſcholas Aticam elegantiam intulit.* Bonuci *Iſtor. di D. Affonſ. Henr.* lib. 3. cap. 10. *de indole generoſa, e di acutiſſimo ingegno che ſeppe ſino de gli anni piu teneri appieno coltivare fra le arte piu belle del Lazio, e della Grecia; verſatiſſimo nella Filoſofia umana, e divina; abile con igual laude a manegiar la ſpada, e la penna, prudente ne conſigli, intrepido nè pericoli, inalterabile nelle vicende di proſpera ó rea fortuna, e ſopratuto di antica probità, e de vita veramente Chriſtiana.* Catald. Sicul. *Epiſtol.* lib. 2. *Epiſt. ad Comitem Alcoutinii D. Petrum Meneſium,* entre outras couzas de que conſta eſta carta diz fallando de Ioaõ Rodriguez de Sà, e Menezes. *Ioannem Rodericum, qui pulchra ne corporis diſpoſitione, an ingenio, modeſtia, optimis que moribus, an loquendi ſuavitate, & rerum peritia excellat, magnopere dubito: qui adoleſcens ad huc natura duce, et ſuo ſtudio adeò enituit, ut quoscumque habuit præceptores, facile, & brevi ſuperaverit. Nec contentus opibus paternis, et avitis, ut omnium fere generoſorum hac noſtra tempeſtate natura eſt, ſed literas ita vigilanter proſequitur tum legendo, tum peritiores ſiſcitando, ac ſi per illas foret ſibi victus quærendus* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. p. 413. *Foy grande Poeta, e Orador.* Souza Apparat. a *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 40. §. 19. *Teve grande erudiçaõ, ſoube as Artes liberaes, e a Filoſofia admiravelmente.* Franciſco de Sá, e Miranda *Carta* 4.

Dos noſſos Sàs Coloneſes
Graõ tronco, nobre coluna,
Groſſo ramo dos Menezes
Em ſangue, bens da fortuna
Que he todo entre os Portuguezes.
Mas vós que ſempre vos riſtes
Do povo que naõ vè mais
Ricamente alma veſtiſtes
O mais tendes por de mais.

Diogo Bernardes *Lima.* Cart. 7. a Pedro de Lemos.

Là tens o grande Sá, naõ Sà Miranda
O de Menezes digo, o qual honrou
Conſigo as nove Irmãas, tens ſeu filho
Que na brandura mais ſe levantou.

E na Carta 32 eſcrita ao meſmo Ioaõ Rodrigues de Sà.

E pois a voſſo eſpirito naõ ſe eſconde
O lume da doutrina pura e rara
Day luz ao meu Poema porque ſeja
Seguro da nociva, e cega enveja.

O Doutor Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* Sonet. liv. 1. Sonet. 52.

Alegrame, e entriſtece a real Cidade
Qu'o Douro rega, e meus Sàs ennobrecem
Com as armas, e trofeos que reſplandecem
E reſplandeceraõ em toda a idade.
Iſto me alegra, e faſme ſaudade
Ver a ditoza terra em que aparecem
As raizes de huma planta em que florecem
Fermoſura, ſaber, e alta bondade.
Aqui o tronco naceo que em toda a parte
Deu glorioſos ramos de honra e gloria
Nas armas, e eſquadroens do fero Marte
&c.

E no liv. 1. das *Cartas.* Carta 6. eſcrita ao meſmo Ioaõ Rodrigues de Sà, e Menezes aſſiſtindo na Cidade do Porto.

Antigo Pay das Muſas deſta terra
Illuſtre geraçaõ forte, e prudente
Igual ſempre na paz, igual na guerra.
Viſtete ja louvar da tua gente
Viſtete dos eſtranhos envejado
E veſte hora viver tan longamente...
Enriqueceſtes o peito, e a memoria
D' altos exemplos de antigos feitos
Que no mundo deixaraõ clara hiſtoria.
Enchendo a alma ſam de ſaõs conceitos
A razaõ ſegues, que te leve, e guie
Pelos caminhos que ao Ceo vaõ direitos.
Quando mais ocioſo, entaõ abrindo
Os bons livros regendo eſtás tua terra
Em ti as proprias leys tuas cumprindo
&c.

O P. Luiz de Aguilar da Companhia

de Jesus *Paneg. ad D. Ioan. Rodericum Sá Menesium Ioan. IV. cubiculo Præpositum.*

Qui proavos virtute, & Avum qui nomine præfert:
Cui Parcæ non parca manus dat Nestora, datque
Explere Euboici numerosum pulveris ævum.
Hinc Musæ in pretio, & dilectæ Palladis artes:
Cumque Deo mens tacta, ulli non largius usquam
Castalios latices, et amicam vatibus undã
Effluxisse putes: nullius pectora tantus
Intravit calor, aut tanti data copia plectri.

Sed nihil ingenium, nihil heu tam grande morata est
Aversum studiis depasta incuria seclum.
Invidia, credo, Parnassum agitante Camœnæ
Ne foret hic patriæ alter, & alter Apollo
Quæ tamen a tanto restant vestigia damno
Arguti doctos commendant pectinis ictus
Ac dignum Cælo, & prælo ostentat opus: omnes
Descendisse putes modulata ad carmina Musas.

Henrique da Motta no *Cancioneiro de Resende* a fol. 204. vers. o louva com estas vozes.

Senhor a quem Febo deu
Lingua Virgiliana
De que corre, de que mana
Quanta fama ouço eu.
E alem deste primor
O muy alto Deos de amor
Triumfante
Vos fez hum gentil galante
De Damas graõ servidor.
De nobreza, e fidalguia
Escuso eu de fallar,
Pois vosso claro solar
Como Sol resplandecia;
E das Artes liberaes.
E Virtudes Cardeaes
Naõ vos gabo,
Porque nisto naõ tem cabo
A gram fama, que là daes.

Compoz.

Quarenta, e nove Quintilhas aos Brazoens das Armas das Familias de Portugal. Começaõ.

Por se levantar a gloria
Das Linhagens muy honradas
Que por obras muy louvadas
Desi leixaraõ memoria
A quem lhes siguas pizadas.

Sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Garcia de Resende* Lisboa por Hermaõ del Campo 1516. fol. desde fol. 114. até 127. O Original se conserva na selectissima Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes sexto Neto do Author. Desta obra fazem particular memoria os Padres Bonucci, e Souza nos lugares assima allegados; D. Antonio Soares de Alarcaõ *Relac. Genealog.* cap. 9. pag. 38. e pag. 18. cap. 5. Gonçalo Argote de Molina em a *Noblez. de Andaluz.* onde se equivocou com o nome do Author chamando-lhe Francisco cujo erro seguio o Padre Claudio Menestrier *Art. du Blazon.* pag. 74.

Nobili, ac doctissimo viro Damiano á Goes suo S. P. D. Epistola data Portu Galliæ Idibus Ianuarii. 1541. Começa. *Litteras tuas, & Carmanici belli, seu mavis Aracosici Commentaria libens accepi.* Sahio impressa nas obras de Damiaõ de Goes. Lovanii apud Rutgerum Ressium. 1544. 4.

Carta escrita do Porto em Novembro de 1558. *a Damiaõ de Goes.* Della transcreveo grande parte o mesmo Goes na *Chronica delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. Esta Carta traduzio na lingua Latina o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, e a imprimio no livro intitulado *Domus Sadica* a pag. 57.

Cadabali Gravio Calydonio S. D. Epistola data Portugalliæ quarto Calend. Septemb. an. 1568.

Carmen in Religiosissimi Doctoris Roderici Pinarii Dei gratia Portugallensis Episcopi Encomium. Consta de 26 Dystichos. Huma, e outra obra sahiraõ impressas na *Pityographia Cadabalis Gravii* Olyssipone apud Antonium Gonzalves. 1568. 4.

Annotaçoens ao Nobiliario do Conde D. Pedro. M. S. Desta obra fazem memoria Argote de Molina *Nobleza de Andal.* liv. 1. cap. 48. e D. Antonio Caet. de Souz. *Appar. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 61. §. 19.

De vera Platano apud nos reperta Commentatio. Ad amicum Ludovicum Teixeiram Regis Palatii expeditorem. M. S. Fallando defta obra Ioaõ de Barros *Geograf. de Entr. Dour. e Minh.* fol. 29. verf. *A Igreja do lugar de Zurara he muy boa; iunto della eftá huma arvore fuave, e grande a modo de Amoreira porque tem a madeira torta, mas as folhas faõ como de vide mui frefcas; naõ fabem bem o nome della; e Ioaõ Rodriguez de Sá fidalgo, e Varaõ mui docto afirma fer efta arvore Platano, e fez em Latim fobre iffo hum Tratado mui elegante provando a fua tençaõ por muitas rezoens, e authoridades.* Sendo impugnada efta obra por Ioaõ Fernandes Meftre de letras humanas em Coimbra lhe refpondeo o Author com fundamentos novos em que eftabelecia mais folidamente a fua opiniaõ, e a dedicou ao Cardial Infante D. Henrique no anno de 1537.

Tratado da Cidade de Coimbra M. S. He allegada efta obra por Pedro de Mariz *Dial. de Var. Hift.* Dial. 1. cap. 4.

IOAÕ RODRIGUES DE SÁ, E MENESES Terceiro Conde de Penaguiaõ, e bifneto do precedente, Senhor de Sever, Matozinhos, Payva, Baltar, Alcayde mór do Porto Commendador de S. Pedro de Faro e S. Tiago de Cacem da Ordem de S. Tiago Commendador e Alcayde mór de S. Tiago de Proença na Ordem de Chrifto, naceo em Lisboa a 4 de Novembro de 1619. e teve por Progenitores a D. Francifco de Sá, e Menezes II. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór de Filippe IV. e D. Ioanna de Caftro filha de Ioaõ Gonzalves de Attayde V. Conde da Attouguia. Na idade juvenil deu evidentes provas do engenho com que na adulta foy venerado dos mayores eruditos cultivando com tanto difvelo as fciencias amenas, e feveras, como fe as houvera de enfinar. Penetrou com igual agudeza as dificuldades da Filofofia como as maximas da Politica, que fempre regulou pelos dictames do Evangelho. Foy Camareiro mór dos Reys D. Ioaõ o IV. e D. Affonfo VI. Confelheiro do Eftado, e Guerra, Embaxador Extraordinario a Inglaterra, e neftes authorizados lugares practicou fumma fidelidade para com o feu Soberano, e incanfavel zelo para os augmentos da Monarchia. Havendo no anno de 1657. efmaltado a Campanha de Badajos com o proprio fangue no affalto, que deu a efta Praça o noffo exercito governado pelo Conde de S. Lourenço fucedeo, que no anno feguinte affiftindo ao mefmo fitio fe retirou infermo ao Mofteiro de S. Francifco fituado fora dos muros da Cidade de Elvas onde fendo prizioneiro pelo exercito Caftelhano, que mandava D. Luiz Mendes de Haro, e levado para o Campo acabou a vida merecedora de mais larga duraçaõ a 21 de Outubro de 1658. quando contava trinta, e nove annos de idade. Foy fepultado em a Cidade de Elvas. Cazou com D. Luiza Maria de Faro fua Prima filha de D. Luiz de Attayde V. Conde da Attouguia, e de D. Filippa de Vilhena Camareira mòr da Raynha D. Luiza Francifca de Gufmaõ de quem teve D. Francifco de Sá que morreo menino: D. Francifco de Sá de Menezes I. Marquez de Fontes IV. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mòr delRey D. Affonfo VI. D. Miguel de Almeyda Senhor do Sardoal, e Alcayde mòr de Abrantes, que morreo a 18 de Novembro de 1674. fem fuceffaõ: D. Filippa de Vilhena, que cazou com D. Iozé de Lancaftro III. Conde de Figueirò Commendador de Aviz em 31 de Iulho de 1664. e falleceo no anno de 1689. fem deixar geraçaõ: D. Ioanna de Caftro, e D. Maria, que morreraõ fem tomar eftado Com varios Elogios he celebrado o feu nome. D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Reft.* Part. 2. liv. 3. pag. 133. *era fummamente valerofo, e entendido, e amantiffimo da confervaçaõ do Reyno.* Efperança *Hift. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 53. n. 3. *floreceo em todas as boas partes de que confta hum Cavalheiro perfeito: esforço, letras humanas, e grande amor da patria.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 413. *Peffoa de grande fupofiçaõ.* P. Emman. Lud. in *Præloq. Vit. Princip. Theodos.* n. 19. *de afferta Lufitania optime meritus.* Iantillet *Elvia ab*

obſidione liberat. pag. 25. Macedo *Dom. Sadica.* pag. 99. e ſeguintes. Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 47. e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 43. Padre Lourenço de Aguilar *Panegyr. ad Joan. Roder. Sá Meneſ.*

Quid prius admirer? magnæ num mentis acumen,
Et quas ingenio ſelici amplectitur artes?
Quis Latio Procerum ſermone potentior? ec quis
Ad ſophiam incubuit tantus? dum noſcere rerum
Feſtinat cauſas, naturæque abdita quærit.
Ille fovet Muſas, doctos colit: ille poetas
Proſequitur donis, illi mea carmina curæ.

Eſcreveo, e publicou com o nome de Vicente Soares de Guſmaõ ſeu particular amigo.

Ultimas Acçoens delRey D. Ioaõ IV. Noſſo Senhor Lisboa Na Officina Crasbeckiana. 1657. 4.

Elogio Funeral do Principe D. Theodoſio, relaçaõ das exequias, e lutos com que ſentio ſua morte Ioaõ Rodrigues de Sà Conde de Penaguiaõ Camareiro mór &c. dos Conſelhos de Eſtado, e Guerra, Embaxador Extraordinario a Inglaterra. Londres 1653. 4. Sahio em nome de hum ſeu Criado. Deſta obra compoſta pelo Conde de Penaguiaõ extrahio o P. Manoel Luiz da Companhia de Ieſus noticias para a Vida que eſcreveo do Principe D. Theodozio como elle confeſſa no Prologo della. n. 16.

Duas Cartas eſcrita a primeira a El-Rey D. Ioaõ o 4. e a ſegunda ao Principe D. Theodozio em 28 de Iulho de 1650. Sahiraõ impreſſas em a obra intitulada *Domus Sadica* compoſta pelo grande P. Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, e por elle meſmo traduzidas em Latim deſde pag. 123. até 125.

Conſideraçoens ſobre o Pſalmo Miſerere mei Deus. M. S.

Ocio do Conde Camareiro mór dedicado ao Sereniſſimo D. Affonſo VI. Rey de Portugal. Eſta obra em que formava a idea de hum Principe perfeito confirmada com exemplos dos Reys de Portugal foy eſcrita em o lugar de Quelùs diſtante huma legoa de Lisboa eſtando convalecendo o author de huma ferida.

Votos do Concelho de Eſtado deſde 17 de Setembro de 1654. até 2. de Março de 1656. M. S. Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes biſneto do Author.

Arte Franceza eſcrita para ſeus filhos. 8. Della conſervava grande parte ſua filha D. Filippa de Vilhena Condeſſa de Figueiró.

IOAÕ RODRIGUES DE SA', E MENEZES Commendador de S. Pedro de Folgoſinho em a Ordem de Chriſto natural de Lisboa filho de Conſtantino de Sá, e Noronha de quem ſe fez merecida lembrança em ſeu lugar, e de D. Luiza da Sylva filha de Duarte de Mello da Sylva ſexto Senhor de Povolide, e Caſtro verde, e de D. Margarida de Mendonça filha de D. Duarte da Coſta Armeiro mòr do Reyno, e Governador do Brazil. Foy diſcreto, urbano, valeroſo, e taõ inſigne alumno da eſcola de Pallas, como de Minerva. Teve os poſtos de Capitaõ mòr das Náos da India, e de Governador do Caſtello de S. Filippe em Setubal. Falleceo a 27 de Dezembro de 1682. Iaz ſepultado em o Real Convento de Santa Maria de Belem. Eſcreveo.

Rebelion de Ceylan, y los progreſſos de ſu conquiſta en el governo de D. Conſtantino de Sà, y Noroña ſu padre. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1681. 4.

Delle fazem mençaõ D. Luiz Salaz. y Caſtr. *Hiſt. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 12. cap. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 72.

Fr. IOAÕ DO SACRAMENTO chamado no ſeculo Ioaõ Ribeiro naceo em Lisboa onde ſendo virtuoſamente educado por ſeus Pays Antonio Ribeiro, e Maria Ribeira abraçou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o Convento patrio de Noſſa Senhora dos Reme-

dios a 5 de Novembro de 1684. com o nome de Fr. Ioaõ dos Santos que mudou em o do Sacramento quando ſolemnemente profeſſou a 11 de Novembro de 1685. Eſtudou Artes em o Collegio de Figueirò, e Theologia em o de Coimbra em cujas Faculdades excedeo aos condiſcipulos, competio com os Meſtres principalmente quando as dictou pelo eſpaço de doze annos em o Collegio de Coimbra com igual ſubtileza que profundidade. O aplauzo, que conciliou nas Cadeiras, ſe augmentou em os Pulpitos ſendo hum dos celebres Pregadores que ouvio a Univerſidade de Coimbra, e a Corte de Lisboa com admiraçaõ. Como o ſeu engenho era de ſuperior esfera o elegeo a Provincia para ſeu Chroniſta cuja incumbencia dezempenhou com exceſſo de toda a expectaçaõ publicando

Chronica de Carmelitas Deſcalſos particular da Provincia de S. Filippe do Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Tomo 2. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1721. fol.

Obrigado de graviſſimas cauzas paſſou no anno de 1728. com faculdade Pontificia para o Carmo Calçado onde leyo Theologia Moral. Eſtando hoſpede no Convento dos Religioſos de S. Ioaõ de Deos deſta Corte ſe ſentio acometido de huma taõ grave infermidade, que entendendo ſer a ultima mandou chamar ao Prior do Convento dos Remedios Fr. Andre do Sacramento onde nacera para Deos, e lhe recomendou pediſſe da ſua parte perdaõ a ſua reformada Provincia do eſcandalo que lhe cauzara quando deixou a ſua primeira vocaçaõ. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade falleceo a 28 de Março de 1737. O ſeu Cadaver foy conduzido pelos ſeus Religioſos ao Convento do Carmo. Delle faz diſtinta memoria Fr. Martial a S. Ioan. Baptiſta. *Biblioth. Script. Carm. Excalc.* p. 251. Compoz.

Carta eſcrita a 10 *de Fevereiro de* 1729. *ao P. Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relaçaõ Metrica que compoz das ſolemniſſimas Feſtas que o Convento do Carmo de Lisboa dedicou na Canonizaçaõ de Saõ Ioaõ da Cruz.* Sahio no principio deſta obra Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica 1729. 4.

Tinha promptos para a impreſſaõ no tempo que aſſiſtio entre os Carmelitas Deſcalços.

Sermoens Varios. 3. Tom.

Os quais naõ ſahiraõ à luz publica por naõ querer emendar hum reparo que lhe fez hum Reviſor da Ordem.

Fr. IOAÕ DO SACRAMENTO MONTE ALVERNE. Naceo em a Cidade do Porto a 20 de Agoſto de 1673. e ſendo educado virtuoſamente por ſeus Pays Ioaõ Rodrigues Porto, e Izabel da Cunha, e ter aprendido a lingua Latina, e humanidades recebeo o habito de Menor no recoleto Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Matozinhos da Provincia de Portugal a 24 de Abril de 1692. e profeſſou a 25 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou as ſciencias ſeveras com aplicaçaõ de que reſultou padecer grande diminuiçaõ na ſaude por cuja cauza naõ ſeguio as Cadeiras, e ſe dedicou ao miniſterio de Pregador em que tem alcançado fama, de cujo argumento publicou quando era Comiſſario da Ordem Terceira em a Villa de Penacova.

Sermaõ nas Exequias do Excellentiſſimo Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas em 24 *de Fevereiro de* 1727. *na Igreja Matriz da Villa de Penacova.* Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. Sahio nas *Ultimas Açoens do Duque* deſde pag. 93. até 106. onde eſtaõ duas *Cartas* do meſmo Fr. Ioaõ do Sacramento eſcritas de Penacova; a primeira a 17 de Março, e a ſegunda a 5 de Mayo de 1727 ao Duque D. Iayme. O Sermaõ ſahio ſegunda vez impreſſo. Coimbra por Manoel Carvalho 1727. 4.

Vida de D. Maria de Napoles Terceira de S. Franciſco. 4. M. S. Conſervaſe na maõ do Author.

Relaçoens das Congregaçoens da Ven. Ordem Terceira da Penitencia de S. Franciſco fundadas na Provincia da Beyra. M. S.

IOAÕ DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE DE MATTOS COUTINHO, E NORONHA Alcayde mòr de Soure Commendador das Commendas de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Savacheira, S. Thomé de Alencarcas, e S. Martinho de Lagares da Ordem de Chriſto naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a Ayres de Saldanha de Albuquerque Aclamador da Mageſtade de D. Ioaõ o IV. e Meſtre de Campo na batalha do Montijo onde a 26 de Mayo de 1644. perdeo valeroſamente a vida em obſequio da patria, e a D. Izabel da Sylva irmãa de ſeu cunhado Ioaõ Saldanha da Gama, e filha de Luiz de Saldanha Commendador de Alcains, e Salvaterra, Vedor da Caza da Raynha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. Aplicou-ſe na primeira idade ao eſtudo das ſciencias em a Univerſidade de Coimbra, mas querendo ſeguir os veſtigios dos ſeus Mayores preferio a Aula de Marte à paleſtra de Minerva onde ſendo Capitaõ de Cavallos na Provincia do Alentejo moſtrou em repetidos combates o bellicoſo ſangue, que lhe animava as veas ſendo em hum priſioneiro pelos Caſtelhanos no anno de 1667. Por ſer dotado de ſumma madureza exercitou os lugares de Deputado da Iunta dos Tres Eſtados, Governador, e Capitaõ General da Ilha Terceira, e da Praça de Mazagaõ, Vedor da Caza da Sereniſſima Raynha D. Mariana de Auſtria, Conſelheiro de Guerra, Tenente General da Artilharia, e Prezidente do Senado de Lisboa. Foy cazado com D. Catharina de Noronha Dama da Raynha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya filha de D. Pedro Coutinho Commendador de Almourol, e de D. Mariana de Noronha de quem teve a Ayres de Saldanha de Albuquerque Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, Governador, e Capitaõ General do Rio de Ianeiro, e Gentilhomem da Camara do Senhor Infante D. Antonio: D. Mariana de Noronha Dama da Raynha D. Maria Sofia, que cazando com Ioaõ Pedro de Saldanha Morgado de Oliveira naõ deixou ſuceſſaõ; e D. Izabel da Sylva Dama da meſma Raynha, que morreo ſem eſtado. Falleceo em idade provecta em a Villa de Santarem a 10 de Setembro de de 1732. Iaz enterrado na ſua Capella do Menino Ieſus dos Milagres ſituada em o Convento de S. Domingos da meſma Villa. Foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria, e ſoube com perfeiçaõ a lingua Franceza da qual por inſinuaçaõ delRey D. Pedro II. traduzio em a materna ſem declarar o ſeu nome.

Recopilaçaõ de remedios eſcolhidos de Madama Fouquet faceis, domeſticos, experimentados, e aprovados para toda a ſorte de males internos, e externos, e dificeis de curar para alivio dos pobres. Quinta impreſſaõ augmentada de quantidade de ſegredos, emendada, e poſta em melhor ordem, que as impreſſoens precedentes muito util para toda a ſorte de familias, que podem fazer eſtes remedios com pouco cuſto. 1. e 2. *Parte.* Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caza de Bragança. 1712. 8. Poſto que diga 5. Impreſſaõ, he a 1. em Portuguez, e as quatro que lhe precederaõ, em Francez.

Terceira Parte da Recopilaçaõ dos Remedios eſcolhidos, e recolhidos por ordem da caritativa, illuſtre, e piedoſa Madama Fouquet para conſolaçaõ dos pobres enfermos com hum regimento de vida para cada compreiçaõ e para cada achaque, e hum Tratado do Leyte. Lisboa por Antonio Maneſcal Livreiro de S. Mageſtade, e de ſuas Altezas. 1714. 8.

IOAÕ SALGADO DE ARAUJO natural da Villa de Monçaõ em o Arcebiſpado de Braga Doutor em Direito Pontificio pela Univerſidade de Coimbra, Prothonotario Apoſtolico, Conſervador da Religiaõ de Malta, Abbade da Igreja de S. Lourenço de Souro Pirez donde paſſou para a de S. Martinho de Pera em o Biſpado de Viſeu no anno de 1644. e ultimamente de Villanova de Foſcoa deixando em todas eſtas Parochias ſaudoſas memorias da ſua vigilancia paſtoral. Cultivou com indefeſſa aplicaçaõ o eſtudo da Hiſtoria, e Genealogia ſendo o ſeu mayor empenho narrar os glorioſos ſuceſſos, que as Armas

Portuguezas alcançaraõ no feliz tempo em que foy exaltado ao trono de Portugal o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. e defender a juſtiça deſta cauza contra a ambiçaõ Caſtelhana. *Vir variæ lectionis* o intitula Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 72. *Perſona de muchas letras* por Manoel de Faria, e Souza *Vid.* de Camoens no princip. do *Coment. das Luſiad.* §. 4. *y docto, y zeloſo eſcritor.* no *Coment. das Luſiad.* Eſtanc. 29. *de engenho agudo, e animo atrevido* por D. Franciſco Manoel *Epanaph. de Var. Hiſt.* p. 102. *doctus* por Antonio de Souza de Maced *Luſit. Liber.* Proæm 1. §. 1. n. 6. e *eruditus* Proæm. 2. cap. 7 *erudito* por D. Antonio Caetano de Souza Apparat. á *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 87. §. 80. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 594. col. 1. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 240. Compoz

Ley Regia de Portugal 1. *Part.* Madrid por Iuan Delgado 1627. 4. He huma Idea de hum Principe Perfeito confirmada com exemplos dos Reys de Portugal.

Summario de la Familia Illuſtriſſima de Vaſconcellos hiſtoriada, y con elogios. Madrid por Iuan Sanches. 1638. 4.

Marte Portuguez contra emulaciones Caſtellanas, o Iuſtificaciones de las Armas delRey de Portugal contra Caſtilla. Lisboa por Lourẽço de Anveres. 1642. 4.

Carta que un Cavallero Biſcaiño eſcrevio en diſcurſos politicos, y militares a otro delReyno de Navarra en repueſta de averle conſultado ſobre la juſtificacion de las Armas auxiliares Aragonezas Navarras, y Biſcainas por Caſtilla contra el Principado de Cataluña: y le dà cuenta del eſtado que tienen las Portuguezas, y abonando con graves documentos ſu juſtificacion engradece ſu Valor. Lisboa por Paulo Craesbeeck. Impreſſor de las Tres Ordenes Militares. 1643. 4.

Suceſſos Victorioſos del exercito de Alentejo &c. Relacion Summaria de lo que por mar, y tierra obraron las armas Portuguezas contra Caſtilla el año 1643. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1643. 4.

Suceſſos militares das Armas Portuguezas em ſuas fronteiras depois da Real Aclamaçaõ contra Caſtella com a Geografia das Provincias, e nobreza dellas. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1644. 4.

Memorial, informacion, y defenſion Apologetico del Patronato de Eſpaña por el Apoſtol. S. Tiago. Salamanca. 1629. fol. A eſta obra, de que faz mençaõ o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Exped. Hiſp. D. Jacob.* Tom. 2. p. 1325. §. 368. aplaude Manoel Faria, e Souza em o Soneto 99. da Centur. 4. da *Fuente de Aganip.* o qual finaliza.

Quando en punto, que a nueſtra Eſpaña importa
Una pluma esgrimis tambien cortada
Que el Patron la cortò, gran luz me ex horta.
Pues ſi eſcriviendo biris, nò dudo nada,
Que el con ſu eſpada vueſtra pluma corta,
Y que vos vays cortando con ſu eſpada.

Que los eſtatutos de Portugal jurados por ſu Mageſtad nò impiden las Juntas, que ſe hazen en eſta Corte de Miniſtros Caſtelhanos ſobre pretenciones, pleitos, y cauzas de aquel Reyno. fol. ſem lugar nem nome do impreſſor. Saõ duas folhas que vimos.

Nobiliario das Cazas nobres de Galiza. M. S. Deſta obra fazem memoria Faria, e Souza. *Vid. de Cam.* §. 4. Marquez de Montebello *Memoria da ſua Famil.* p. 37. à margem Fr. Filippe de Gandara *Triumf. de Galiz.* fol. 221. e 308. e na fol. 489. affirma que a lera, e nella tratava ſeu Author da Familia dos *Salgados.*

De Primatu Eccleſiæ Bracharenſis. M. S. Deſta obra o faz author o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 727 no Comment. de 26 de Abril letr. A.

Do Sacrificio da Miſſa. M. S. Deſta obra faz mençaõ Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. IOAÕ DE SAHAGUM natural da Villa de Cea da Comarca da Guarda, e do Biſpado de Coimbra em a Provincia da Beira onde teve por Pays a Pedro Gomes de Abreu, e D. Maria de Caſtro deſcendentes de familias nobres.

Professou o sagrado instituto de Erimita de Santo Agostinho em o Real Convento da Graça de Lisboa a 23 de Iunho de 1615. A sua literatura o fez jubilar na Sagrada Theologia, e a sua prudencia o elevou ao lugar de Provincial em o anno de 1670. Falleceo no Convento de Lisboa a 31 de Iunho de 1682. Escreveo

Conceitos Escriturarios. 3. Tom. 4. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.

Fr. IOAÕ DOS SANTOS natural da Cidade de Evora, e filho de Bartholameu Fernandes Cidadaõ da mesma Cidade, e de Beatriz Ferreira. Na idade da adolescencia entrou na Ordem dos Pregadores professando solemnemente em o Convento patrio a 5 de Novembro de 1584. onde depois de frequentar as escolas com grande fruto da sua estudiosa aplicaçaõ inflamado com o zelo de dissipar as sombras da Gentilidade Oriental com as luzes do Evangelho partio para a India com beneplacito dos Superiores, e chegando a Moçambique foy chamado por Fr. Ioaõ Madeira para seu companheiro em a cultura daquella vasta vinha onde em o espaço de onze annos discorrendo pelos rios de Cuama, Tete, e Sena bautizou innumeraveis gentios, extinguio escandalozos abuzos, edificou Seminarios para Neofitos, e Conventos para Ministros Evangelicos. Restituido ao Reyno no anno de 1607. foy mandado pelo Conselho de Portugal partir segunda vez àquella Regiaõ para continuar os progressos da Christandade, que com fervoroso zelo tinha promovido, e como naõ havia instante, que perdesse de tempo ocupava aquelle, que restava da instruçaõ dos Gentios em fazer patentes com a penna as noticias das terras, que foraõ theatro dos seus apostolicos ministerios. Ultimamente em o Convento de Goa, para onde tinha passado no anno de 1622. falleceo com saudade dos seus companheiros dos quais servio de exemplar na observancia do instituto, e austeridade de vida. Fazem delle honorifica memoria Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 10. n. 8. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 427. col. 2. Fernandes *Hist. Eccles. de nuestr. Tiemp.* liv. 2. cap. 16. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 595. col. 2. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 239. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 74. Guerreiro *Addic. às Relac. da Etiop. do anno de* 1606. e 1607. cap. 1. fol. 268. vers. Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12. Fonceca *Evor. Gloriof.* pag. 412. Compoz.

Ethiopia Oriental, e varia historia de cousas notaveis do Oriente, em que se dà relaçaõ dos principaes Reynos desta larga Regiaõ, dos custumes, ritos, e abuzos de seus habitadores, dos animaes, bichos, e feras, que nellas se criaõ, de suas minas, e couzas notaveis, que tem assim no mar como na terra, de varias guerras, e vitorias insignes, que ouve em nossos tempos nestas partes entre Christãos, Mouros, e Gentios. 1. e 2. Parte. Evora por Manoel de Lyra. 1609. fol. Sahio traduzida abreviadamente na lingua Franceza pelo Padre D. Caetano Charpy Clerigo Regular Theatino com o titulo seguinte.

Histoire del' Etiopie Oriental traduite de Portugais de R. P. Iean dos Santos religieux del' Ordre de S. Dominique. Pariz. 1684. 12. e 1688. 12.

Commentarios da Regiaõ dos Rios de Cuama. M. S. Esta obra deu o Author a Antonio Bocarro Chronista mòr da India como elle confessa nas suas Decadas.

Relaçaõ do Descubrimento das Minas da prata da Chicova escrita em o anno de 1618. *M. S.* Dedicada a D. Duarte Marquez de Flexilla a quem dedicara a sua *Etiopia.*

IOAÕ SARDINHA MIMOSO natural da Villa de Setuval, e Abbade da Igreja de Santa Maria de Meixedo em o Arcebispado de Braga, muito erudito nas letras humanas, e nas linguas Latina, e Castelhana. Falleceo em Lisboa a 14 de Novembro de 1644 e jaz sepultado na Caza professa de S. Roque. Delle se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 76. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 596. col. 2. e o moderno addicionador de Antonio de

Leaõ na *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 3. col. 54. Compoz.

Relacion de la real Tragicomedia con que los Padres de la Compañia de Jeſus en ſu Collegio de S. Anton de Lisboa recebieron la Mageſtad Catholica de Filipe II. de Portugal, y de ſu entrada en eſte Reyno con lo que ſe hizo en las Villas, y Ciudades en que entró. Lisboa por Iorge Rodriguez 1620. 4.

Eſta Tragicomedia compoſta pelo Padre Antonio de Souza da Companhia de Ieſus em verſo latino, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar foy a mais magnifica, que admirou aquella idade por conſtar de ſinco Actos em que reprezentáraõ trezentas, e ſincoenta figuras precioſamente ornadas além de quarenta figuras de animaes, Aves, e Monſtros marinhos, que appareceraõ no Theatro. O Argumento foy o deſcubrimento da India pelo incomparavel Rey D. Manoel.

IOAÕ SARRAM natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve inſigne profeſſor de Medecina por cuja arte o elegeo para ſeu Medico o Duque de Aveiro D. Ioaõ de Lencaſtre a quem dedicou a ſeguinte obra, que acabou quando contava 70 annos de idade, e nella conſumio ſincoenta de eſtudo intitulando-a.

Moſaica Filoſofia.

Nella ſegue com graves fundamentos naõ haver mais, que dous elementos onde interpreta com erudiçaõ, e engenho muitos textos do livro do Geneſis. Eſtava prompta para a impreſſaõ no anno de 1602.

IOAÕ SARRAM natural de Lisboa onde aprendidos os preceitos Gramaticaes paſſou à Univerſidade de Coimbra, e nella ſe graduou em os Sagrados Canones dos quais teve taõ vaſta, e profunda intelligencia, que ſendo Prothonotario Apoſtolico, e Prior da Parochial Igreja de S. Thome de Lisboa exercitou o lugar de Vigario Geral do Arcibiſpado Ulyſſiponẽſe com igual credito da ſua integridade, como fama da ſua litteratura. Falleceo na patria em idade muito provecta a 13 de Fevereiro de 1697. Iaz ſepultado na Caza profeſſa de S. Roque dos Padres Jezuitas deixando toda a ſua fazenda, que era copioſa para a fabrica de hum Collegio de Miſſionarios para a India, que ſe edificou no lugar de Arroyos ſuburbio da Cidade de Lisboa. Compoz.

Defenſaõ do Kalendario da Reza do anno de 1661. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1662. 4.

Repertorio das Conſtituiçoens novas do Arcebiſpado de Lisboa. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1664. fol.

Fr. IOAÕ DE SEYXAS natural da Cidade de Viſeu Monge Ciſtercienſe cujo habito ſendo de quinze annos recebeo no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1627. onde aprendeo, e dictou as ſciencias Eſcholaſticas até ſer admetido ao numero dos Doutores Theologos merecendo univerſal reſpeito pela gravidade de ſua peſſoa, e obſervancia do ſeu religioſo inſtituto. Depois de ſer Abbade do Collegio de S. Bernardo de Coimbra em o anno de 1651. e de Santa Maria de Salcedas em 1657. foy Secretario do Geral Fr. Gabriel de Almeyda donde ſubio á Mitra do Funchal. Ao tempo, que ſegunda vez governava o Convento de Salcedas foy mandado no anno de 1663. pela Mageſtade delRey D. Affonſo VI. a procurar a confirmaçaõ dos Biſpos deſte Reyno da Santidade de Alexandre VII. de quem recebeo particulares eſtimaçoens dando-lhe duas medalhas, huma de ouro, e outra de prata com grandes indulgencias. Reſtituido a Portugal foy eleito Vizitador Geral da ſua Congregaçaõ em o anno de 1666. e depois Abbade de Noſſa Senhora do Deſterro em Lisboa onde acabou a vida caduca para começar a eterna a 20 de Agoſto conſagrado ao ſeu Mellifluo Patriarcha de 1674. Tinha compoſto, e preparado para a impreſſaõ hum grande volume de folha.

In Primam Partem D. Thomæ o qual levou com a mayor parte da ſua Livraria para Goa o Arcebiſpo deſta Cidade D. Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe.

D. Fr. IOAÕ SEYXAS DA FONCECA. Naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ Capital do Rio de Janeiro a 6. de Mayo de 1681. ſendo filho de Franciſco de Seixas da Fonceca, e de Maria da Rocha Fiuſa. No Convento da Bahia recebeo a cogulla monaſtica do Principe dos Patriarchas S. Bento onde eſtudou as ſciencias ſeveras com tanto diſvelo, que ſendo diſcipulo parecia Meſtre. Paſſando à Corte de Roma conciliou com a urbanidade do ſeu genio, e madureza do ſeu talento o affecto do Summo Pontifice Clemente XII. que querendo premiar os ſeus merecimentos o creou Biſpo de Areopoli no Conſiſtorio de 28 de Setembro de 1733. em cuja dignidade foy ſagrado em a Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes pelo Cardial Ioaõ Antonio Guadanhi ſobrinho do dito Pontifice. Aſiſtindo em Florença eſtampou hum livro de Sonatas de Cravo, que dedicou ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio em a lingua Italiana da qual traduzio em a materna.

Giro do Mundo compoſto por Gimelli. Tomo primeiro. M. S. 4. Continua na traducaõ dos ſeguintes.

D. IOAÕ DA SYLVA IV. Conde de Portalegre naceo em a Cidade de Toledo no anno de 1528. ſendo filho de D. Manrique da Sylva Commendador de Guadalerça na Ordem de Calatrava, Regedor de Toledo, Meſtre Sala da Emperatriz D. Izabel, e de Filippe II. e de D. Brites da Sylveira, que de Portugal paſſou por Dama da Emperatriz D. Izabel quando ſe foy deſpozar com Carlos V. filha de Martim da Sylveira Senhor de Terena, e de D. Caterina de Azambuja, que teve por Pays a Diogo de Azambuja Commendador de Cabeço de Vide, primeiro Capitaõ, e Conquiſtador de Safim, do Conſelho dos Sereniſſimos Reys D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e a D. Leonor Botelho. Da fecunda arvore dos Sylvas foy eſte Heroe pompoſo ramo, que ſerve de ornato a Bibliotheca Luſitana por nacer de Mãy Portugueza. No primeiro crepuſculo da idade deu claros argumentos de talento perſpicas para comprehender as ſciencias natural inclinaçaõ para cultivar as Muſas, e prudente juizo para exercitar os mayores lugares aſſim militares, como politicos. Depois de ſer Gentilhomem da boca de Filippe Prudente, e de ſeu filho o Principe D. Carlos, e militar algum tempo em a Praça de Oraõ foy mandado por aquelle Monarcha com o caracter de Embaxador Ordinario à Mageſtade delRey D. Sebaſtiaõ de quem recebeo eſtimaçoens dignas da reprezentaçaõ da ſua peſſoa. A eſte Principe acompanhou na jornada, que fez ao Santuario de Guadalupe onde ſe aviſtou com ſeu Tio Felippe ſegundo, e aſſiſtio na infeliz batalha de Alcaſer com D. Theodozio Duque de Barcellos da qual ſahio ferido de huma bala em o braço eſquerdo, que lhe ficou para ſempre lezo. Reſtituido à liberdade como tiveſſe formado huma Junta Filippe Prudente para ſe tratar da ſuceſſaõ de Portugal, a qual ſe compunha do Cardial D. Gaſpar de Quiroga Arcebiſpo de Toledo, D. Luiz Fernandes Manrique IV. Marquez de Aguilar, e D. Antonio de Menezes, e Padilha Preſidente de Ordens, foy D. Ioaõ da Sylva nomeado entre taõ graves Miniſtros onde moſtrou as prudentes maximas do ſeu juizo. Reſoluto Filippe a paſſar armado a Portugal em o anno de 1580. o acompanhou já com o titulo de Conde de Portalegre, que herdara por morte de D. Alvaro da Sylva avò de ſua mulher, e juntamente o honorifico lugar de Mordomo mòr dos Reys de Portugal com o qual aſſiſtio em as Cortes celebradas em a Villa de Thomar no anno de 1581. Querendo aquelle Monarcha, que ſucedeſſe ao Duque de Medina, e Sidonia em o governo do Eſtado de Milaõ, e naõ ſe effeituando, o nomeou Preſidente do Conſelho de Ordens de Caſtella de cujo emprego ſe eſcuzou ao Secretario Matheos Vaſquez com o pretexto de ſer aquella incumbencia totalmente contraria ao ſeu genio. Sendo Commendatario da Obraria em a Ordem de Calatrava, e Capitaõ General de Portugal com juriſdiçaõ em as Ilhas nos Aſſores, como o Archiduque Cardeal Alberto paſſaſſe do governo de Portugal

para o dos Paizes Baixos, resoluto Filippe Prudente à imitaçaõ de que tinhaõ feito D. Sebastiaõ, e D. Henrique nomear sinco Governadores para tratar de todos os negocios pertencentes a Portugal, e entre os quatro, que eraõ D. Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz, D. Duarte de Castello-branco Conde do Sabugal Meirinho mòr do Reyno, e Miguel de Moura Escrivaõ da Puridade foy eleito o Conde de Portalegre, que entre Varoens taõ illustres por sangue, e prudencia se distinguio pela sua grande capacidade. Dezejando acabar tranquillamente a vida, e preparar-se para a eternidade deixou todos os lugares, e retirado a Toledo lhe servio de tumulo o seu mesmo berço fallecendo nesta Cidade no anno de 1601. Foy cazado com D. Filippa da Sylva Condessa proprietaria de Portalegre, Senhora das Villas de Gouvea, S. Romaõ Moymenta, Valerim, e das Ilhas de S. Nicoláo, e S. Vicente filha unica de D. Ioaõ da Sylva, e Neta de D. Alvaro da Sylva III. Conde de Portalegre Mordomo mòr da Caza Real de Portugal, e do Conselho de Estado, de cujo consorcio naceraõ D. Diogo da Sylva V. Conde de Portalegre: D. Manrique da Sylva 6. Conde de Portalegre, primeiro Marquez de Gouvea Mordomo mòr da Caza Real; e Conselheiro de Estado: D. Alvaro da Sylva Commendador de Torrova da Ordem de Calatrava: D. Ioaõ da Sylva Capellaõ mòr delRey Filippe III. e do Conselho Geral do Santo Officio; e D. Filippe da Sylva Commendador de Terrova Gentilhomem da Camara de Filippe IV. Vicerey, e Capitaõ General de Catalunha. Foy instruido em todo o genero de erudiçaõ, e muito elegante, e discreto na Poesia vulgar sendo hum dos principaes collegas da Academia de que era Presidente o Duque de Alva D. Fernando de Toledo. Mostrou igual animo na prospera, e adversa fortuna conservando no coraçaõ, e no aspecto inalteravel serenidade ainda com aquelles que lhe eraõ pouco afectos. Regulou as maximas politicas pelos dictames Evangelicos. Foy igualmente religioso para com Deos, como fiel para o seu Principe. Das virtudes de que se ornou o seu espirito, saõ illustres pregoeiros Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 597. col. 1. *magni ingenii, perfectissimæ eloquentiæ, solertis judicii, miræque in exponendis coram, aut per litteras animi sensibus, prudentiæ, & urbanitatis fama clarus.* Masseo Vit. del P. Soar. cap. 22. *Nulla meno insigne per l' ampiezza de suoi stati, che per la sublimità de suoi talenti* Iusto Lypsius *Epist. Cent. ad Italos et Hispan.* Epist. 8. *ad Antonium Covarruvias* escrita em Lovaina a 13 de Outubro de 1592. *Illud in litteris tuis et novum, et jucundissimum de Viro Principe Ioanne Sylva Comite Portalegrensi: quem non amicum solùm litteris, sed etiam nobis significas, rarum in illustribus illis hodie bonum. Atque is, quod meas etiam ad te miserit, quàm me devinxit? Si ocasio est, significa: et non moris dicis que causa, sed ex pectore, pectus hoc illi dona.* Salazar, y Castr. *Hist. Gen. de la Caz. de Sylva* liv. 4. cap. 16. *Tuvo gran conocimiento de las Cosas de la antiguidad, y trató la lengua Castellana con mayor dulçura, y propriedad, que otro de los sabios de su tiempo, como se reconoce por diferentes papeles suyos que tienen su nombre, por otros que sin el le reconocen por su author.* Mendoça *Viridar. Sacr. et prophan. erudit.* lib. 6. Orat. 20. *Surculus mihi videtur hujus sylvæ felicissimus Illustrissimus Comes qui à Lusitania in Hispaniam propagatus, iterumque ab Hispania in Lusitaniam traductus utrumque solum, et Hispanum, et Lusitanum decoravit: et sicut inter Hispanos Proceres unus inventus est, qui Legatione apud augustissimum Regem Lusitaniæ Sebastianum fungeretur; ita plane dignissimus inter Lusitanos Summates extitit, qui non solùm tergeminis, sed quatergeminis in Lusitania honoribus clareret. Nam et Comes fuit Portalegrensis, et supremus Lusitanæ militiæ Præfectus, & maximus in domo regia Oeconomus, & æquissimus totius Regni Gubernator: cujus facta singularia libens in aures darem, nisi adhuc viva, ut recentia omnium ob oculos versarentur.* Cabrera Hist. de Filip. 2. liv. 13. cap. 5. p. 1125. e cap. 6. p. 1138. Herrera *Conq. de los Assor.* liv. 3. pag.

140. e 141. e na *Hiſt. Gen. del mundo.* Part. 3. liv. 10. cap. 23. D. Agoſtin. Man. *Suceſ. del Reyn. de Portug.* fol. 19. Addicionou.

Terceiro livro da Guerra de Granada eſcrita por D. Diogo de Mendoça do Conſelho do Emperador Carlos V. ſeu Embaxador em Roma, e Veneza, Governador, e Capitaõ General de Toſcana. Foy publicada eſta addiçaõ por Luiz Tribaldos de Toledo Chroniſta mór de Indias o qual a fol. 100 da Impreſſaõ de Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 4. diz. *El Conde de Portalegre D. Iuan da Sylva con ſu gran juizio fue quien primero, y aun quien ſolo reparó en que faltava al fin deſte libro tercero un buen pedaço de la hiſtoria: reparó, y repara, haziendo una Epitome de la falta con tanta gallardia, y modeſtia como pudiera el proprio D. Diego de Mendoça porque en eſte genero de eloquencia y en ſuma gentileza, y cortezia fueron entre ſi tan parejos quanto ſuperiores en de aquella edad. En pocos exemplares ſe halla eſta addicion, ſi bien digniſſima de que la lean todos.* Neſta Hiſtoria acrecentada por D. Ioaõ da Sylva eſtá impreſſa no principio huma *Introduçaõ* ſua à meſma Hiſtoria

Inſtruçaõ que fez a ſeu filho D. Diogo da Sylva quando o mandou para aſſiſtir na Corte. M. S. Fallando deſta obra o diſcreto Lourenço Gracian *Criticon* Part. 1. Criſe 11. *Aqui eſtá la juizioſa y grave inſtrucion del prudente Iuan de Vega a ſu hijo quando le embiava a la Corte. Realço eſta miſma inſtrucion que nó la comentó muy a lo Señor y Portuguez, que es quanto dezirſe puede el Conde de Portalegre en ſemejante ocazion de embiar otro hijo a la Corte. Es grande obra, dixo el Cortezano, y ſobrado grande, pues es ſolo para grandes Perſonages.* e Part. 3. Criſe 12. *Y las hojas de la Inſtrucion, que dió Iuan da Vega a ſu hijo commentada, ó realçada por el Conde de Portalegre.*

Cartas eſcritas a elRey, Archiduque, e outros Miniſtros ſobre materias politicas. Eſcritas em lingua Caſtelhana que chegaõ ao numero de Quarenta. Conſervaõſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Eminentiſſimo Cardial de Souza como taõbem.

Varias Poeſias. M. S. Começaõ por eſte Soneto.

Quien eres hombre di? ſoy tu hechura.

Para que te hè criado? para amarte &c.

Cartas diverſas eſcritas a varias Peſſoas. M. S. Eſte volume conſervava com grande eſtimaçaõ D. Ieronimo Maſcarenhas Biſpo de Segovia, como eſcreve Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 597. col. 2.

Dell' Unione del Regno di Portugallo a la Corona di Caſtiglia Iſtoria. Genova por Girolamo Bartoli 1589. 4. traduzida em Caſtelhano pelo Doutor Luiz de Bavia Capellaõ delRey Catholico em a Real Capella de Granada. Barcelona por Sebaſtian de Cormellas 1610. 4. Eſta obra que ſahio com o nome de Ieronimo Franchi Coneſtagio Cavalleiro Genovez he atribuida por muitos authores a D. Ioaõ da Sylva Conde de Portalegre ſendo o mais empenhado neſta opiniaõ Lourenço Gracian *Criticon* Part. 2. Criſe 4. fallando das pennas dos Eſcritores diz. *Las que parecian de unas aves eran de otras, como la que paſſó plaza del Coneſtagio en la Union de Portugal con Caſtilla, que bien mirada ſe halló no ſer ſuya, ſi nó del Conde de Portalegre para deslumbrar la mas atenta prudencia.*

P. IOAÕ DA SYLVA natural de Lisboa Coadjutor eſpiritual da Companhia de IESUS onde ſe diſtinguio aſſim na agudeza do talento, como na obſervancia do Inſtituto, ſendo prompto em obedecer, continuo em orar. Ao tempo que ſe ocupava em beneficio dos proximos faleceo piamente em o Collegio de S. Paulo de Goa a 31 de Mayo de 1624. Fez colleçaõ das

Cartas da Provincia de Goa do anno de 1623. em 11 de Dezembro deſte anno. Sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Roma por Franciſco Corbelleti 1627. 8. deſde pag. 243. até 282. Dellas faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 101.

D. IOAÕ DA SYLVA naceo em a Cidade de Elvas, e na Parochial Igreja do Salvador lhe conferio o bautiſmo o Licenciado Antonio Gonzalves Villa Prior da dita Igreja a 7 de Abril de 1630. A' virtuoſa educaçaõ de ſeus illuſtres Pays D. Miguel da Sylva, e D. Maria de Caſtro deveo o exercicio daquellas heroicas açoens, que foraõ exemplares da Fidalguia Portugueza. Dezejando ſeu Pay, que ſeguiſſe a vida Eccleſiaſtica recebeo as primeiras Ordens de D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, porem ou levado dos impulſos do ſeu belliciofo genio, ou do fiel affecto para a ſua Patria invadida pelas Armas Caſtelhanas preferio a paleſtra de Marte à de Minerva ſentando praça de ſoldado em o Regimento de que era Meſtre de Campo ſeu Tio Gonçalo Vaz Coutinho onde paſſou a ſer Alferes do Meſtre. Com eſte poſto embarcou na Armada, que ElRey D. Ioaõ o IV. expedio a favor dos Principes Palatinos contra os Parlamentarios, e voltando ao porto de Lisboa foy feito Capitaõ de Cavallos donde paſſou a Comiſſario Geral de Cavallaria, e depois a Tenente General devendo-ſe á direçaõ da ſua diſciplina militar grande parte das famoſas vitorias das linhas de Elvas, e Montes claros onde foraõ totalmente deſbaratados os Caſtelhanos. Retirado à Villa de Thomar naõ aceitou os lugares de Sargento mòr de batalha, e de General da Cavallaria da Beyra juſtificando a repulſa com a injuſtiça da preferencia de quem lhe era muito inferior em o merecimento. Naõ foy menos glorioſo o triumfo, que alcançou dos inimigos domeſticos do que tinha alcançado dos eſtranhos pois armada a malevolencia dos ſeus emulos o delatou de inconfidente à Coroa, e violador da honeſtidade, e da juſtiça. No rigoroſo exame de outenta teſtemunhas ſahio a ſua innocencia taõ juſtificada, que foy declarado pelo Procurador da Coroa o mais fiel Vaſſallo de todo o Reyno, e que foſſe o author daquellas acuſaçoens caſtigado como inimigo da patria, porem nem o acuzador foy punido, nem a fidelidade premiada. Entre os dotes, de que abundantemente o ornou a natureza foy o ſublime genio, que teve para a Poezia Heroica, e Lyrica onde a delicadeſa dos penſamentos competia com a afluencia das vozes. No tempo, que tinha acabado hum Romance profano ouvio huma muda voz, que intellectualmente o arguia de que ſendo o ſeu talento igualmente capaz, para as armas, e para as letras ſomente era inutil para o ſerviço de Deos, de cuja advertencia ſe ſentio taõ penetrado, que deramou copioſas lagrimas pelo eſpaço de tres dias explicando pelos olhos a ingrata correſpondencia dos beneficios, que recebera de ſeu Criador. Para exercitar a paciencia com os ſeus emulos aſſiſtentes na Corte deixou o retiro da Villa de Thomar por conſelho dos veneraveis Padres Fr. Antonio das Chagas, e Bartholameo do Quental. No livro do Officio de Noſſa Senhora, que todos os dias devotamente recitava tinha metido hum papel eſcrito da ſua maõ o qual continha eſtas judicioſas clauſulas. *Quem dizer bem de mim obra pelos motivos da Charidade, pagarlho-há Deos. Quem dizer mal de mim obra pelos dictames da juſtiça agradecerlho hey eu.* Por direçaõ do ſeu Confeſſor comungava todas as ſegundas, quintas, e ſabbados, e ſe na ſemana concorria algum Santo, ou Myſterio da ſua devoçaõ, repetia taõ religioſo acto. Todos os dias ſe levantava da cama as tres horas da madrugada, e perſiſtia orando mentalmente até as ſinco. Cumulado de tantas virtudes tolerou com heroica paciencia as afliçoens da ultima infermidade, e recebidos os Sacramentos entregou o eſpirito ao ſeu Criador a 11 de Fevereiro de 1712. às dez horas da menhãa quando contava 82 annos de idade. A alegria do aſpecto, e a flexibilidade de todos os membros, que ſe experimentou quando ſe lhe veſtio o manto da Ordem militar de Chriſto de que fora Cavalleiro profeſſo, teſtemunháraõ com aſſombro o Arcebiſpo Primaz Ruy de Moura Telles, os Excellentiſſimos Condes de Viana, e Sarcedas ſeus Teſtamenteiros, e o ſeu Confeſſor declarando, que pelo eſpaço de dez annos lhe naõ achara materia ſuficiente para o abſolver. Iaz ſepultado na Igreja do Convento da Madre de Deos

ſituado em o ſuburbio de Lisboa como diſpoz no ſeu Teſtamento, e que foſſe levado na tumba dos pobres pelos ſeus Irmãos Terceiros de S. Franciſco. Fazem da ſua peſſoa honorifica mençaõ D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Reſtaur.* Tom. 2. liv. 3. pag. 139. liv. 6. pag. 390. liv. 8. pag. 522. liv. 10. pag. 703. D. Luiz de Salaz. e Caſtr. *Hiſt. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 6. cap. 12. n. 19. e o Doutor Ignacio Barboza Machado meu Irmaõ *Faſtos da antig. e nov. Luſit.* Tom. 1. pag. 498. Com o affectado nome de Ioaõ Ignacio, e de Ioaõ Alvares Botelho ſeu Eſcudeiro publicou as ſeguintes obras claros indices da ſua religioſa vida.

Officio da Conceiçaõ de Noſſa Senhora ſempre Virgem concebida em graça ſem macula de pecado Original. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1675. 24. He em Verſo Portuguez.

Oraçaõ para qualquer peſſoa de qualquer eſtado com outro pequeno exercicio da Via-Sacra, q̃ ſe pode correr cada dia com a conſideraçaõ em todo o lugar, e ocupaçaõ honeſta. Lisboa por Joaõ da Coſta. 1680. 16.

Notas ás Cartas do V. P. Fr. Antonio das Chagas com ellas impreſſas. Lisboa por Miguel Deslandes 1684. 4.

Acto de Amor de Deos, e conſideraçoens ſobre as Clauſulas do Padre Noſſo, Ave Maria, e Salve Raynha com humas coplas devotas, e hum diſcurſo breve intitulado Brado interior. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 16. Eſta obra foy compoſta à inſtancia da Madre Helena da Cruz religioſa do Convento da Eſperança de Lisboa.

Deſengano da Conciencia em repoſta a N. que vivia pouco lembrado da eternidade, e dez Meditaçoens da Payxaõ de Chriſto Senhor Noſſo ordenadas à Virgem Senhora Noſſa para os dez ſabbados deſde a Septuageſſima até a Reſurreiçaõ do Senhor, e hum exercicio intitulado. Doutrina de Chriſto. Lisboa por Domingos Carneiro. 1687. 12. Eſtas Meditaçoens foraõ compoſtas por petiçaõ das religioſas do Convento da Madre de Deos.

Guerras de Portugal contra Caſtela nas quais aſſiſtio. M. S.

De todas as ſuas Poezias, que foraõ excellentes, ſe podem formar dous Volumes conſervando grande parte dellas ſeu ſobrinho D. Jozé da Sylva Paçanha Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto das quais ſomente ſe publicaraõ dous Sonetos; hum no 2. Tom. da *Acad. dos Singular.* a pag. 269. e outro na *Collec. polit. dos Apothem. memor.* que fez Pedro Jozé Supico de Moraes. liv. 2. p. 161.

D. IOAÕ DA SYLVA FERREYRA natural da Freguezia de Santa Lucrecia da Ponte do Louro Iulgado de Vermoim termo da Villa de Barcellos em a Provincia do Minho, onde foy regenerado com a graça bautiſmal a 14 de Mayo de 1685. ſendo filho de Ioaõ da Sylva, e Maria Ferreira moradores na ſua Quinta de Linhares. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Meninos Orfaõs da Cidade do Porto, que fundou o apoſtolico Varaõ Balthezar Guedes. Chegando à idade adulta ſe recolheo à Congregaçaõ de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Oliveira diſtante do Porto huma pequena legoa onde dictou Artes aos Congregados porem obrigado de urgentes cauſas os deixou, e paſſando a Univerſidade de Coimbra recebeo o grão de Bacharel em os Sagrados Canones merecendo pelo progreſſo, que nelles fez o ſeu talento, exercitar na Cidade de Braga os lugares de Dezembargador dos aggravos, Iuiz Superintendente da Caza do deſpacho, Vigario Geral do meſmo Arcebiſpado, e Conego Prebendado em a ſua Cathedral em cujos miniſterios unio a profundidade da litteratura com a recta adminiſtraçaõ da juſtiça. Atendendo a eſtes dotes com que ſe ornava o ſeu eſpirito a Mageſtade delRey D. Ioaõ o V. o nomeou Deaõ da Capella Real de Villaviçoſa, e Biſpo Tutelar de Tangere ſendo ſagrado pelo Emminentiſſimo Cardial Patriarcha D. Thomaz de Almeyda na Santa Igreja Patriarchal a 9 de Junho de 1743. em que cahio a Dominga da Santiſſima Trindade. Publicou.

Allegaçoens Juridicas porque ſe moſtra o indubitavel Direito, que tem o Reverendo Cabbido da Sé Primaz para obrigar aos moradores das terras de Guimaraens, e Monte Longo a lhe pagarem os votos de S. Tia-

go pertencentes à ſua Meza Capitular. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Ieſus. 1722. fol.

Sermaõ primeiro da Canonizaçaõ dos glorioſos Santos Luiz Gonzaga, e Eſtanislao Koſtka pregado no ſolemniſſimo Triduo, que com aſſiſtencia do divino Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Ieſus da Cidade de Braga em 27 de Iulho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Muſica. 1728. 4.

IOAÕ DA SYLVA MORAES Naceo em Lisboa, e na Parochial de Santa Maria Magdalena recebeo a primeira graça a 27 de Dezembro de 1689. ſendo filho de Antonio da Sylva Moraes, e Domingas Rodrigues. Na idade da puericia foy admitido ao Collegio Real dos Meninos Orfaõs da ſua patria onde com a diſciplina de Fr. Braz Soares da Sylva Freyre da Ordem militar de Chriſto, e Reytor do meſmo Collegio ſahio profundamente inſtruido na Arte de Muſica aſſim practica, como eſpeculativa baſtando ſomente eſte diſcipulo para immortal credito do ſeu magiſterio. Como a ſciencia de taõ ſonora Faculdade ſe augmentaſſe com mayores progreſſos pelas continuas produçoens da ſua penna mereceo ſer preferido entre muitos Oppoſitores ao Meſtrado da Santa Caza da Miſericordia de Lisboa de que tomou poſſe em o primeiro de Iulho de 1713. e depois de o exercitar pelo eſpaço de quatorze annos paſſou com o meſmo miniſterio para a Cathedral de Lisboa a 27 de Mayo de 1727. onde como em mayor Theatro fez mais plauſivel o ſeu nome pela copia de compoſiçoens Muſicas em que ſe admiraõ venturoſamente unidas a novidade das ideas com a conſonancia das vozes ſempre reguladas pelos preceitos da Arte. Entre elles ſaõ dignas de diſtinta memoria as ſeguintes.

Reſponſorios da Feſta do Natal. a 8. vozes. Os meſmos a 4 vozes. Outros a 4. vozes.

Reſponſorios da Feſta da Epifania a 4 com Rabecas.

Reſponſorios da Feſta do Baptiſta a 4 com Rabecas.

Reſponſorios da Feſta do Evangeliſta. a 4.

Reſponſorios da Feſta de S. Vicente dos quais he o 3. do 1. Nocturno *Tanta graſſabatur crudelitas* a 8. de 6. tom. com Rabecas. o 1. do 2. Nocturno *Ecce jam in ſublime agor.* a 8. de 5. Tom. alto com Rabecas; o 3. do 2. Nocturno *Cuſtodivit illum Dominus* a 8. de 6. Tom. ſem Rabecas. e o 2. do 3. Nocturno *Cognito ſancto ejus abſceſſu* a 4. de 8. Tom ſem Rabecas.

Reſponſorios da Feſta da Conceiçaõ da reza dos Franciſcanos a 4. ſem Rabecas.

Reſponſorios 3. *da Feſta da Purificaçaõ* a 4. com Rabecas.

Outo Reſponſorios da Feſta de Santa Monica a 8. com Rabecas.

Outo Reſponſorios da Feſta de S. Jeronimo a 4.

Diverſos Reſponſorios da Feſta da Senhora do Carmo a 4. com Rabecas.

Reſponſorio de Santa Cecilia. O beata Cecilia a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Reſponſorio de Santa Cecilia, que começa *Cecilia me miſit ad vos* a 8. de 5. Tom alto com Rabecas, e Trombetas.

Todos os Reſponſorios da 4. 5. e 6. feyra da Semana Santa a 8. vozes. Os meſmos a 4. vozes.

Lamentaçoens do 1. Nocturno da 5. feyra a 4. vozes com Rabecas. a 1. de 6. Tom. a 2. de 1. Tom baixo, e a 3. por 2. Tom.

Lamentaçaõ primeira da 4. feyra a 6. vozes por 3. Tom.

Lamentaçoens dos Tres dias da Semana Santa do Rito Dominicano a 4. Duo e Solo.

Miſerere mei Deus de 3. coros por 2. Tom por bmol. *Outro* de 3. coros por 6. Tom. *Outro* de 3. coros por 5. Tom. *Outro* de 3. coros por 2. Tom por bmol. *Outro* de 4. vozes por 6. Tom com Rabecas. *Outro* por 6. Tom ſem Rabecas. *Outro* de 4. de 5. Tom. *Outro* a 4. de 3. Tom. *Outro* de 8. vozes por 2. Tom por bmol. com Rabecas. Vinte para trinta de tres vozes até o *Tibi Soli peccavi.*

Psalmos da Prima com o seu Hymno por 1. Tom a 4. com Rabecas.

Psalmos de Noa com o seu Hymno a 4. de 8. Tom com Rabecas. *Outros* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Psalmo Domine probasti me a 8. com Rabecas.

Psalmo In convertendo a 4. com Rabecas.

Psalmo Beati omnes a 4. 5. Tom com Rabecas.

Magnificat de 8. vozes. *Outra* a 4 de 5. Tom.

Invitatorio da Festa do Natal a 8. de 4. Tom.

Invitatorio da Festa da Santissima Trindade a 8. de 6. Tom.

Invitatorio da Festa de S. Vicente a 8. de 3. Tom.

Venite exultemus Domino. a 8. sem Rabecas.

Te Deum Laudamus a 4 de 6. Tom com Rabecas, e Trombetas. *Outro* a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Outro* a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Outro* a 3. de 5. Tom.

Missa de 5. vozes de 8. Tom.

Graduaes, e Offertorios para todas as Festividades da Igreja a 4. vozes; alguns com Rabecas.

Ladainha de Nossa Senhora a 4. de 6. Tom. com Rabecas.

Pange lingua a duo de 1. Tom com Rabecas. *Outro* a 4. por 5. Tom ponto alto. *Outro* a 4. de 5. Tom.

Sequentia da Missa do Corpo de Deos Lauda Sion Salvatorem &c. a 8. de 5. Tom ponto alto.

Sequentia da Festa da Paschoa. Victima Paschalis a 8. por 2. Tom por bquadro.

Motetes do Sacramento. Caro cibus a 4. por 5. Tom alto. *Quod non capis.* a 4. 5. Tom. *Outro* a 4. *O salutaris hostia* a 4. 6. Tom. *Outro* a 4. 6. Tom. *Caro mea.* a 4. 5. Tom. *O' Sacrum Convivium* a 4. 5. Tom. *Fracto demum Sacramento* a 4. 5. Tom natural.

Stabat Mater dolorosa a 4.

Veni Sponsa Christi. a 4.

Gloriosæ Virginis Mariæ a 4. de 1. Tom por bmol com Rabecas.

Hymnos. Exultet orbis gaudiis a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Deus tuorum militum* a 4. de 8. Tom com Rabecas. *Jesu Corona gloriæ* a 4. de 6. Tom com Rabecas. *Cælestis Urbs Jerusalem* a 4. por 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Iste Confessor* a 4. de 2. Tom. *Ave Maris Stella* a 4. de 1. Tom. *Veni Creator Spiritus* a 4. 5. Tom. alto com Rabecas. *Outro* a 4. de 2. Tom por bmol. *Jesus dulcis memoria* a 4. de 1. Tom com Rabecas *Summe parens clementiæ* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Responsorios *Gaudent in cælis* a 8. de 5. Tom. *Viri Sancti* a 8. 3. Tom. *Outro* a 4. 8. Tom alto com Rabecas. *Absterget Deus* a 4. de 5. Tom. alto com Rabecas. *Tradiderunt corpora sua* a 4. de 5. Tom com Rabecas.

Seis Vilhancicos de 8. vozes para a Festa de Santa Cecilia.

Vilhancicos de Natal de 4. e sinco vozes, e de outras Festividades, que excedem o numero de sincoenta.

IOAÕ DE SIQUEYRA DA COSTA natural da Cidade de Mazagaõ situada na Regiaõ Africana muito versado na liçaõ dos livros asceticos como publica a obra seguinte, que compoz.

Exercicio de Predestinados, e cutello de vicios. Tratado da Oraçaõ, e facil modo de orar deregido aos cuidadosos da sua salvaçaõ. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1732. 8.

IOAÕ DA SYLVEYRA natural de Evora, e filho de Fernaõ da Sylveira Escrivaõ da Puridade delRey D. Ioaõ o II. e Affonso V. e de D. Brites de Souza filha de Ioaõ de Mello Alcayde mór de Serpa. Teve por theatro de seus belicosos espiritos a Praça de Safim em Africa, e de Coulaõ na Asia quando no anno de 1516 foy por Capitaõ mòr de huma Armada composta de sinco Navios. Acompanhou no anno de 1521. a Infanta D. Brites filha do Serenissimo Rey D. Manoel futura espoza de Carlos III. Duque de Saboya. Foy Commendador de Montalvaõ, e Claveiro da Ordem de Christo, Trinchante delRey D. Ioaõ o III. e seu Embaxador a Francisco primeiro de França onde pelo espaço de

nove annos, tratou negocios muito importantes a esta Coroa. Foy cazado duas vezes, a primeira com D. Leonor de Menezes filha de D. Fernando Pereira, e a segunda com D. Izabel de Tavora filha de Diogo da Sylveira, e de ambas estas duas consortes teve sucessaõ. Falleceo na sua patria, e delle faz memoria Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* liv. 1. cap. 4. e Fonceca *Evor. Gloriof.* pag. 105. Entre os Poetas grandes mereceu lugar distinto de cuja Musa sahiraõ alguns Versos no *Cancioneiro de Garcia de Resende*. Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 147. 148. 150. v.º 152. 154. 176. 188. vº e 189.

Fr. IOAÕ DA SYLVEYRA illustre credito da Cidade de Lisboa onde naceo a 30 de Agosto de 1592. sendo filho de Fernaõ Lopes de Lisboa, e Catherina Fernandes, como da Religiaõ Carmelitana cujo habito recebeo no Convento da Villa de Setubal a 13 de Agosto de 1611. quando contava desanove annos de idade. Estudou em o Collegio de Coimbra as sciencias escholasticas, que dictou com aplauzo nos Conventos de Evora, e Lisboa cuja sciencia se fazia mais estimavel pela modestia do semblante, e humildade do genio. Depois de ter profundamente examinado as dificuldades da Theologia Especulativa, Moral, e Ascetica se dedicou com indefessa aplicaçaõ a penetrar os arcanos da Sagrada Escritura valendo-se das luzes dos Santos Padres, e dos mais insignes Interpretes para descubrir o verdadeiro sentido da Palavra divina oculta em as mysteriosas sombras dos vaticinios dos Profetas. Desta continua liçaõ se illustrou o entendimento, e inflamou a vontade para revelar com a penna a vasta, e profunda intelligencia, que alcançara das letras sagradas emprendendo formar hum Comento ao Texto Evangelico cuja ardua empreza gloriosamente dezempenhou em seis grandes volumes eternos padroens da sua fecunda erudiçaõ, e penetrante agudeza com que extrahio do sentido litteral a multiplicidade de conceitos moraes, e politicos para ornato dos Discursos concionatorios. A fama do seu nome se divulgou com tal excesso por toda a Europa, que naõ havia homem grande, que viesse a Portugal, que logo quizesse testemunhar com os olhos o que tinha percebido pelos ouvidos, distinguindo-se entre todos o Reverendissimo Fr. Jozè Ximenes Samaniego Ministro Geral da Religiaõ Serafica, e Grande de Espanha, que falleceo Bispo de Segovia o qual chegando no anno de 1678. ao Real Convento de S. Francisco desta Corte antes de ser conduzido para o apozento destinado por taõ grave Communidade quiz, que o conduzissem ao Convento do Carmo para ver ao Mestre Sylveira com quem esteve algumas horas admirando a sinceridade, e modestia virtuosa de taõ insigne Varaõ, levando alguns dos seus companheiros como reliquias da erudiçaõ sagrada as pennas, e tinteiro, que lhe serviaõ para a composiçaõ das suas obras. Merecendo tantas estimaçoens pela sua Sabidoria ainda era credor de outras mayores pela severa observancia da vida regular. Era taõ rigido cultor da pobreza, que cobrando annualmente mil ducados, que lhe deixara por legado sua Irmãa a Baroneza D. Brites da Sylveira como consta do seu Testamento impresso fol. 14. vers. n. 49. e rendendo-lhe copioso dinheiro as suas obras tudo dispendia em o culto de Deos, e beneficio da sua Religiaõ mandando fabricar o Retabolo da Capella mòr do Convento de Lisboa em q̃ compete a preciosidade com o artificio; o cofre de prata guarnecido de pedras de grande valor, que serve de depozito ao augustissimo Sacramento do Altar, e a Caza da Livraria ornada de elegantes pinturas, e livros exquisitos. Todas as alfayas da sua Cella se reduziaõ a huma pobre cama sobre cuja cabeceira pendia huma Cruz de pinho, duas cadeiras, e huma banca em que escrevia. Conservou por todo o espaço da vida, como no fim della declarou illeza a flor da Castidade. Mais amante de obedecer, que de mandar nunca quiz aceitar Prelazia, e obrigado pelo Geral Fr. Ieronimo Ari foy Presidente do Capitulo celebrado em Lisboa a 13 de Mayo de 1664. cujo lugar teve mais duas vezes,

que foraõ a 8. de Abril de 1674. e a 8 de Mayo de 1677. constrangido dos preceitos dos Geraes Fr. Matheos Orlando, e Fr. Emilio Iacomelli. Unicamente foy Definidor perpetuo da Religiaõ eleito em o Capitulo Geral celebrado em Roma a 16 de Mayo de 1660. Naõ se altercou controversia grave em seu tempo, que della naõ fosse consultado pelas pessoas da primeira Ierarchia, cuja resoluçaõ como estabelecida em fundamentos solidos, e mais conformes a rectidaõ da cōciencia era preferida aos votos de outros grandes Letrados. Para defender a Immunidade Ecclesiastica insultada pela authoridade dos Ministros Regios foy eleito Procurador em o anno de 1633. pelo Illustrissimo Colleitor Alexandre Castracani, e na Corte de Madrid sustentou naõ somente com a voz, mas com a penna a justiça de taõ importante cauza. Cumulado de religiosas virtudes passou de caduco a eterno em o Convento de Lisboa a 17 de Iulho de 1687. quando contava a provecta idade de 94. annos 10 mezes, e 13 dias; de religioso 75 annos 11 mezes, e 4 dias. O sentimento da sua morte correspondeo à estimaçaõ da sua vida. Iaz sepultado no Cemiterio novo, e sobre a pedra sepulchral se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Siste lector.
Hic jacet
Carmeli doctissimus Doctor
Sapiens, et humilis,
Pauper, sed magnanimus,
PATER SYLVEYRA
Libris incumbens, Deo impensius
Studuit, scripsit, composuit:
Nil habens litteris pretiosius
Præter virtutem.
Nobis exempla, Lysiæ decorem,
Famam æternitati relinquens,
Sicut vixerat mortuus est
In osculo Domini.
Ne decedas quin dicas
Requiescat in pace.
Obiit die 17 *Julii anno* 1687.

He celebrado o seu nome por diversos Authores como saõ Antonio de Souza Macedo *Eva, e Ave.* Part. 2. cap. 15. n. 12. *Escritor mais insigne do nosso seculo, e Lustre grande desta sua patria.* e cap. 20. n. 5. *doutissimo Padre, e lustre de Portugal em seus excellentes escritos.* D. Franc. Man. de Mello *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *Por quem pode fallar a estimaçaõ dos seus Escritos.* Fr. Ant. à Matr. Dei. *Apis Libani.* in 10. Cap. Proverb. Flor. 1. Delibat. 1. n. 5. *indefessus, et perdoctus Evangeliorum illustrator.* Illustrissimo Barzia *Despert. Christ.* Tom. 1. Serm. 10. n. 11. *grande Expositor del Evangelio,* e Tom. 2. Serm. 24. n. 21. *docto*; e no Tom. 2. do *Queresmal* Serm. 25. n. 20. *erudito* Hozes *zelo Pastoral.* Explic. dela Propos. 64. n. 32. *eruditissimo Maestro* D. Emman. Caiet. de Souz. *Exped. Hisp. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1325. §. 369. *Carmelitarum decus.* Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carmo.* cap. 52. pag. 230. *Honra desta Provincia, lustre da Carmelitana Familia, e credito da Naçaõ Portugueza cujo insigne nome basta para milhor Elogio da sua vida, e acçoens, que o fizeraõ conhecido naõ só neste Reyno, mas em os estranhos pois de todos foy venerado por hum sogeito eminente;* e nas *Mem. Hist. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 184. *Heroe, que pela sciencia, e virtudes illustrou a Religiaõ, e o Reyno como se vè da veneraçaõ, que tem em todo o mundo os seus escritos tantos, e taõ multiplicadamente impressos.* Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 630. *Varaõ doutissimo nas Divinas, e Humanas letras, cuja memoria será eterna em todos os seculos pelos muitos, e eruditos livros, que compoz sobre a Sagrada Escritura, sogeito, que naõ só acreditou a Religiaõ, mas tambem illustrou a Naçaõ Portugueza.* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 421. n. 1240. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 979. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 598. col. 1. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. Tom. 2. fol. 1078. n. 3778. Compoz.

Commentaria in Textum Evangelicum primus Tomus. Ulyssipone apud Antonium Alvres. 1640. fol. Lugduni apud Gabrielem Boissac. et Laurent. Anisson. 1645. fol. Matriti apud Gabrielem de Leon. 1648. fol. Lugduni apud Laurentium Anis-

ſon. 1662. fol. et ibi 1667. fol. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertſens 1665. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1665. fol. Lugduni apud Aniſſonianos et Poſſuel 1697. fol.

Tomus ſecundus. Lugduni apud Gabrielem Boiſſat, et Laurent. Aniſſon. 1645. Matriti apud Gabrielem de Leon. 1648. fol. Lugduni apud Boiſſat, et Aniſſon. 1662. e 1667. fol. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertſens 1665. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1665. & Lugduni apud Aniſſonianos 1697. fol.

Tomus Tertius Lugd. apud. Boiſſat et Aniſſon. 1645. fol. & ibi apud eoſdem 1652. 1662. e 1667. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertſens 1665. fol. e Lugd. apud Aniſſonianos. 1697. fol.

Tomus Quartus Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol. ibi per eumdem 1656. 1657. 1662. 1668. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertſens 1665. fol. et Lugduni apud Aniſſonianos 1697. fol.

Tomus Quintus. Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1659. fol. et ibi apud eumdem 1662. e 1668. fol. et ibi apud. Aniſſonianos. 1697. fol.

Tomus ſextus. Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1672. fol. Antuerpiæ apud Hyeronimum Verduſſen 1676. fol. et Lugduni apud Aniſſonianos 1701. fol.

Commentaria in Apocalypſin D. Ioannis Apoſtoli Tomus primus. Lugduni apud Laurent. Aniſſon 1663. fol. et Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertſens 1667. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1666. fol.

Tomus ſecundus. Lugd. apud Aniſſon 1669. fol. et Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertſens 1668. fol.

Commentaria in Acta Apoſtolorum cum quadam Apologia Carmelitana. Lugd. apud Aniſſon et Poſſuel 1681. col. et ibi apud eoſdem 1687. fol.

Opuſcula Varia Lugd. ex Officina Aniſſoniana 1675. fol.

Todos eſtes dez volumes ſahiraõ ultimamente Venetiis apud Ludovicum Loviſa 1728. fol.

Sermaõ nas primeiras Exequias do Sereniſſimo Principe o Senhor D. Theodozio filho delRey Noſſo Senhor D. Ioaõ o IV. as quais a 27 de Mayo deſte prezente anno celebrou a Religiaõ de Noſſa Senhora do Carmo no Real Convento de S. Ieronimo de Belem. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1653. 4.

Sermaõ pregado no Convento de S. Filippe dos Carmelitas Deſcalſos em o ſexto dia do ſolemne Outavario da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio na Part. 2. do *Foraſteiro Admirado* a pag. 79. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1672. fol.

Tractatus in quo deciditur an religioſa domus teneatur ſervare interdictum qui ſuppoſita eſt Paræcia vicina non Eccleſia Cathedralis. Conſervaſe M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa, e he citado por Fr. Antonio do Eſpirito Santo *Direct. Morale* Tract. 12. de *Interdict.* diſp. 5. Sact. 1. n. 736.

Tractatus de Tertiariis quos poſſunt habere Carmelitæ. Conſervaſe M. S. na meſma Livraria, e he citado por Lezana *Sum. Quæſt. Regul.* Tom. 2. cap. 14. n. 7. Barboſa. *Collect. Apoſt. Deciſ.* Deciſ. DCC. e Fr. Iozé de Santa Maria *Tract. de Tertiariis* n. 28 e 32.

Tractatus de Incarnatione.

Tractatus de Legibus.

Tractatus de Immunitate, ac libertate Eccleſiaſtica. Todos eſtes Tratados ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo.

Compendium in doctrinam Ariſtotelis. fol. M. S. Conſervaſe no Collegio do Carmo de Coimbra.

D. Fr. IOAÕ SOARES chamado no ſeculo Ioaõ Soares de Urró teve por Pays a Diogo Diaz de Urró, e a Luciana de Alcantara de igual nobreza à de ſeu conſorte, e por patria a fregueſia de S. Miguel de Urró ſituada em o Conſelho de Penafiel de Souza do Biſpado do Porto annexa ao Moſteiro de S. Pedro de Cete dos Erimitas de Santo Agoſtinho cujo ſagrado inſtituto abraçou em Salamanca a 11 de Abril de 1523. quando contava 16 annos de idade para onde o levara o dezejo de aprender as ſciencias eſcholaſticas na ſua celebre Univerſidade ſendo tal o progreſſo que fez neſte genero de eſtudos que com acla-

maçaõ de todos os Cathedraticos foy laureado com as infignias doutoraes em o anno de 1529. Incorporado em a Provincia de Portugal com faculdade do Geral da Familia Erimitica paffada a 17 de Ianeiro de 1536. conciliou de tal modo o afecto delRey D. Ioaõ o III. que em atençaõ aos feus grandes merecimentos o nomeou feu Confeffor, Pregador Efmoler, e Meftre de feus filhos os Principes D. Filippe, e D. Ioaõ. Depois de exercitar eftes honorificos lugares com geral aprovaçaõ, e ter fido Deputado do Confelho Geral do Santo Officio de que tomou poffe a 16 de Iunho de 1539. foy affumpto à Cathedral de Coimbra a 22 de Mayo de 1545. onde dezempenhou as obrigaçoens de Paftor vigilante affim na continua repartiçaõ de efmolas, como na magnificencia de fabricas fagradas quais foraõ a Caza da Mizericordia fundada fobre as abobadas da Igreja de S. Tiago à qual deixou trezentos mil reis de juro; e ao Tribunal do Santo Officio hum conto de reis para fempre. A' Capella do Santiffimo Sacramento em a Cathedral lhe fez o donativo de hum Calix de ouro; e os Paffos da Paixaõ de Chrifto em o Palacio de Coja. Conduzio com grande apparato da Cidade de Badajos até Lisboa com D. Ioaõ de Lancaftre primeiro Duque de Aveiro a Sereniffima Princeza D. Ioanna de Auftria filha de Carlos V. que vinha defpozarfe com o Principe D. Ioaõ. Entre os Prelados que a Mageftade delRey D. Sebaftiaõ mandou ao Concilio Tridentino foy nomeado, e em taõ authorizado Congreffo deixou immortaes memorias da facundia com que orava. Concluido o Concilio em o anno de 1563. partio a vizitar os lugares de Ierufalem fantificados com o fangue do divino Redemptor deixando para eterno teftemunho da fua generofa piedade hum preciofo ornamento ao Templo do Santo Sepulchro. Reftituido à fua Diocefe continuou com vigilancia o Officio paftoral até que avizado pela ultima infermidade de eftar propinqua a morte recebeo o Viatico fóra do leyto em que jazia, e entre fervorozos colloquios com Chrifto Crucificado efpirou placidamente a 26 de Novembro de 1572. Iaz fepultado na Capella do Santiffimo Sacramento da fua Cathedral que tinha edificado. Fazem memoria defte illuftre Prelado Andrade *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 4. cap. 95. Illuftriffimo Cunha *Cathal. dos Bifp. do Porto* Part. 2. cap. 34. Souza *Vid. de Fr. Barthol. dos Martyr.* liv. 2. cap. 17. *Foy eminentiffimo no minifterio do pulpito, tanto que os mayores Pregadores do feu tempo lhe reconheciaõ a ventagem, e como a fegundo Demofthenes o veneravaõ.* Brandaõ *Mon. Lufit.* Part. 5. liv. 17. cap. 12. *Varaõ de grandes letras, e virtude.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 795. *Floruit in Concilio Tridentino celebris.* Orland. *Hift. Societ. Ief.* lib. 5. n. 56. *Vir de Societate inde ufque ab ejus in Lufitaniam acceffu, perpetuis, & maximis officiis optime meritus.* Pacheco *Vida da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 4. *Varon en virtud, y letras eminente.* Tellez *Chron. da Companhia de Ief. da Prov. de Portug.* Part. 1. lib. 1. cap. 26. n. 4. *digniffimo da mitra de Coimbra affi no que fez no fagrado Concilio Tridentino como no muito que aproveitou fuas ovelhas que tudo he notorio a todo Portugal.* Fr. Ant. Purif. *de Vir. illuftrib. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 1. cap. 22. *Evafit in Theologia, et Sacris Scripturis apprime doctus, et ad concionandum profundiffima quadam eloquentia ornatiffimus.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* lib. 10. cap. 16. n. 6. *Foy grande Letrado, e Pregador.* e liv. 11. cap. ult. *Grande Prelado.* Poffevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. pag. 940. Guerreiro *Coroa de esforçad. Relig. da Comp. de Ief.* cap. 13. *religiofo de muy perfeitos talentos* Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. p. 600. col. 2. *Certe his, & aliis argumentis quæfita pietatis fama, nec vulgaris doctrinæ laus dignitatem hominis ad populum declamantis egregie tuebantur.* Camargo *Chron. Sacr.* pag. 322. *Tan eminente en lo Pofitivo que hafta oy nò hà podido la muchedumbre de Predicadores que hà tenido la Religion en aquel Reyno olvidar fus memorias.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Liter.* lit. I. n. 77. Sixto Senenf. *Bib. Sanct.* lib. 4. Crufenius *Monaft. Auguftin.* Part. 3. cap. 40. *vir fupra modum pius*

ac eruditus ut ex operibus conſcriptis colligitur. Fr. Luiz dos Anjos *Iard. de Portug.* cap. 134. *digno de eterna memoria.* Herrera *Anaſtas. Auguſtian.* pag. 126. *Vir ſingulari beneficentia ornatus, et apprime eruditus.* Leytaõ Cathal. dos Biſp. de Coimbra. §. 68. Compoz.

In Evangelium D. N. Jeſu Chriſti ſecundùm Mathæum Commentaria. Conimbricæ apud Ioannem Barreira. 1562. fol. Venetiis apud Ziletum. 1565. et Pariſiis apud Sebaſtianum Nivellum. 1578. fol.

In Evangelium Marci Homiliæ. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1566. fol. & Pariſiis apud Sebaſtianum Nivellum. 1578. fol.

In Evangelium Lucæ Commentaria. Conimbricæ apud Antonium Maris. 1574. fol. et Pariſiis apud viduam Sebaſtiani Nivelli. 1604. fol. addicionado.

De la Verdad de la Fé. Lisboa por Luiz Rodrigues livreiro de S. Alteza. Tem no fim as ſeguintes palavras. *Acaboſe a los XX. dias del mez de Enero de mil, e quinientos, e quarenta, e tres* fol. Foy mandado imprimir por ordem delRey D. Ioaõ o III. Deſte livro, que he impreſſo em letra Gothica vimos hum exemplar na ſelecta Livraria de meu Irmaõ D. Ioze Barboza Clerigo Regular, e Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança, como tambem o ſeguinte.

Cartinha para enſinar a ler, e eſcrever com os Myſterios de Noſſa Santa Fé. Principia pelo titulo ſeguinte. *Começa o tratado dos remedios contra os ſete pecados mortaes.* Depois ſegue. *Começa a Oraçaõ do fazimento de graças pelas obras do ſenhor, e petiçoens pelos meſmos myſterios.* No fim acaba com eſtas palavras. *Foy impreſſa a prezente Cartinha com ho tratado dos remedios contra os ſete pecados mortaes, e a Oraçaõ do fazimento de graças em a muy nobre Cidade de Coimbra em caza de Ioam Alvares impreſſor polo Reverendiſſimo Señor D. Joam Soares Biſpo de Coimbra. Impreſſa com alvará de ſua Señoria em que manda que nenhũa peſſoa inſine por outra algũa Cartinha em todo o ſeu Biſpado, ſe naõ por eſta sob pena de trinta cruzados para as obras da Sé, e meyrinho, e a terça para quem os acuſar.* 1554. 12. *e* 1583. 24. ſem lugar da impreſſaõ, e Lisboa por Domingos Carneiro. 1672. 12.

Confeſſionario, ou interrogatorio breve para os Confeſſores preguntarem aos penitentes. Coimbra por Ioaõ de Barreira. 1557. 8. e Evora por Andre de Burgos. 1573. 8.

Sermaõ de Exequias do Sereniſſimo Rey D. Affonſo Henriques pregado no Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra em 6. de Dezembro de 1560. *O qual Sermaõ* (como eſcreve D. Nicoláo de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. ult. n. 1. *por ſer em grande louvor do Santo Rey ſe imprimio no meſmo Moſteiro de Santa Cruz no anno ſeguinte de* 1561. *por mandado do Reverendiſſimo Padre Prior Geral da noſſa Congregaçaõ, e Cancellario da Univerſidade de Coimbra D. Lourenço Leyte.*

Exhortaçaõ aos Soldados. Sem o ſeu nome.

Carta eſcrita em o anno de 1534. *a ElRey D. Joaõ o III. conſolando-o na morte de ſeu filho o Principe D. Manoel.* He muito larga, e judicioſa. Começa. *Bem ſey que V. A. he Chriſtianiſſimo.* Acaba; *fazer ao que deve ao ſerviço de Noſſo Senhor ao qual ſejaõ graças, e gloria para tudo, que fez Amen.*

Fr. IOAÕ SOARES natural de Lisboa donde paſſando a Caſtella recebeo o habito dos Minimos de S. Franciſco de Paula em o Convento de Sevilha ſendo em taõ douta paleſtra Lente da Sagrada Eſcritura, e Theologia moral. Alcançou grandes aplauzos o ſeu talento pelo miniſterio do pulpito em que foy inſigne. Morreo em o anno de 1680. em o meſmo Convento em que naceo para Deos. Publicou.

Elogios funebres de la Sereniſſima Mageſtad de nueſtro muy Catholico muy alto, y muy poderoſo Señor D. Manuel unico deſte nombre de glorioſa memoria Rey de Portugal en ſu Real Caza de la Santa Miſericordia de Lisboa. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens. 1670. 4.

De Conceptione B. Mariæ Virginis. fol. 2. Tom. Conſervaõ-ſe no Convento de Sevilha da Ordem dos Minimos.

D. IOAÕ SOARES DE ALARCAM natural de Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa Setimo Alcayde mòr desta Villa, e Mestre Sala da Caza Real Portugueza, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras em a Ordem de Christo, e filho de D. Martinho Soares de Alarcaõ sexto Alcayde mòr de Torres Vedras, e de D. Cecilia de Mendoça filha herdeira de Filippe de Aguilar Mestre Sala da Caza Real, e de D. Anna de Lugo, e Moscoso. Desde os primeiros annos se aplicou aos estudos proprios do seu nacimento de cuja aplicaçaõ sahio versado nas letras humanas, Historia profana, e Arte da Poezia, que cultivou com felicidade. Ao tempo, que se esperavaõ copiosos frutos do seu engenho o arrebatou a morte na florente idade de trinta, e outo annos em o mez de Dezembro de 1618. Foy cazado com D. Izabel de Castro, e Vilhena irmãa de D. Iorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ de quem teve a D. Martinho Soares de Alarcaõ 7. Senhor da Caza de Torres Vedras, e Villa de Rey, que morreo na Praça de Tangere em o anno de 1623. sem tomar estado. D. Francisco Soares de Alarcaõ, que renunciando a Caza em seu Irmaõ abraçou o Instituto da Companhia de Iesus de quem se fez mençaõ em seu lugar: D. Ioaõ Soares de Alarcaõ de quem logo se tratará: D. Felippe de Alarcaõ, e Ruy Gomes Soares de Alarcaõ, que morreraõ de tenra idade. D. Ieronima de Castro, que cazou com D. Ioaõ de Almeida Senhor de Avintes; D. Cicilia de Menezes despozada com Ambrozio de Aguiar Coutinho Senhor da Capitania do Espirito Santo, e Caza de Aguiar, e D. Izabel de Castro mulher de Alvaro Pirez de Tavora de cujo matrimonio foy filha unica D. Cicilia de Tavora, que cazou com Francisco Botelho primeiro Conde de S. Miguel. Compoz.

La Iffanta Coronada por ElRey D. Pedro, D. Inez de Castro. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1606. 4. Poema em 8. rima, que consta de 6. Cantos.

Archimusa. Madrid. 4. Consta de varias Poezias.

Arcadia Pastoril. He semelhante à de Sanazaro. Conserva-se M. S. em poder de muitos eruditos.

Perdiçaõ das Náos, e das que se salváraõ na barra de Lisboa em o anno de 1606. M. S.

Fazem delle memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. I. n. 78. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 601. col. 1. Alarcaõ *Relac. Genealog. de la Caz. de los Marquezes de Trucifal.* lib. 4. cap. 6.

D. IOAÕ SOARES DE ALARCAM, E MELLO nono Senhor, e Alcayde mór de Torres Vedras onde teve o seu berço, Senhor da Villa de Rey, e dos morgados de Aguilar, e Lugo, que herdou por sua Avò, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e Santa Maria de Maçaõ em a Ordem de Christo, Mestre Sala da Caza Real Portugueza. Foy filho terceiro de D. Ioaõ Soares de Alarcaõ de quem se fez a precedente memoria, e de D. Izabel de Castro, e Vilhena irmãa do primeiro Marquez de Montalvaõ D. Iorge Mascarenhas. Havendo mostrado a sciencia militar igualmente nas expediçoens maritimas, que terrestres cometidas á sua prudente direçaõ sucedeo a feliz aclamaçaõ delRey D. Ioaõ o IV. em o primeiro de Dezembro de 1640. e como fosse mais affecto ao dominio Castelhano, que ao seu legitimo Soberano sahio de Portugal para Madrid com outros fidalgos abominaveis sequazes da sua resoluçaõ, e cahindo em mais injurioso absurdo entrou pela Beyra a 17 de Outubro de 1642. com o posto de General da Cavallaria onde em varias hostilidades eternizou a memoria da sua infidelidade premiada por ElRey de Castella com os titulos de primeiro Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras, e os lugares de Mordomo das Serenissimas Raynhas D. Izabel de Borbon, e D. Mariana de Austria, Conselheiro do Conselho Supremo de guerra, e Governador, e Capitaõ General da Praça de Tan-

gere em o anno de 1643. e da Praça de Ceuta em 1646. Falleceo a 6 de Outubro de 1669. Foy cazado com D. Maria de Noronha, e Eça filha de Ioaõ Fogaça de Eça, e D. Leonor da Camara ſua ſobrinha de quem teve a D. Martinho Soares de Alarcaõ que no ſitio de Barcelona aſſaltando o Forte de S. Ioaõ dos Reys a 17 de Iunho de 1652. acabou glorioſamente matando ao Governador Francez a cuja valeroza acçaõ dedicaraõ as Muſas Caſtelhanas hum grande volume de Poezias: D. Antonio Soares de Alarcaõ de quem ſe fez diſtinta memoria em ſeu lugar, e D. Franciſco de Alarcaõ ambos Cavalleiros da Ordem de Calatrava: D. Leonor de Noronha que morreo menina: D. Mariana de Alarcaõ, e Noronha que cazou com D. Luiz Moſen Rubi Bracamonte, e Avila primogenito de D. Ioaõ Bracamonte, e Avila Marquez de Fuente do Sol, e Mordomo da Raynha de Caſtella. Compoz

Arte militar, e do que deve obrar qualquer Soldado, e Cabo em governar, e menear as armas. M. S.

Deſte author fazem mençaõ Menez. *Portug. Reſt.* Tom. 1. liv. 3. p. 123. e liv. 6. p. 351. Alarcaõ *Relac. Geneal.* liv. 4. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 601. col. 1. e Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 241. atribuindo-lhe eſtes dous ultimos Eſcritores a obra *das Relac. Genealog. de la Caza de los Marquezes de Trociſal* quando certamente he de ſeu filho D. Antonio Soares de Alarcaõ como em ſeu lugar deixamos eſcrito.

IOAÕ SOARES DE BRITO. Naceo em o lugar de Matozinhos ſituado em a Comarca da Maya do Biſpado do Porto a 21 de Fevereiro de 1611. ſendo filho de Ioaõ Monteiro Leaõ, e Beatriz de Brito Soares. Aprendeo os rudimentos gramaticaes em a Cidade do Porto de que teve por Meſtre a Ioaõ Nunes Freyre inſigne profeſſor de letras humanas de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e Rhetorica em o Collegio de S. Paulo de Braga dos Padres Ieſuitas em cujos eſtudos fez grandes progreſſos a viveza do ſeu engenho, naõ ſendo menores quando ouvio revelados os myſterios da Theologia Eſcholaſtica por D. Andre de Almada em a Univerſidade de Coimbra, e na de Salamanca por Fr. Franciſco de Araujo da Ordem dos Pregadores, Fr. Angelo Manrique Mercenario, Fr. Pedro Hurtado de Mendoça, Agoſtinho, e o Padre Ioaõ Martins Ripalda famoſos oraculos daquella ſublime Faculdade ſahindo taõ profundamente inſtruido nas ſuas mayores dificuldades que depois de ter dictado Filoſofia natural na Univerſidade de Salamanca recebeo o grao de Doutor Theologo em a de Evora, e Coimbra. Querendo moſtrarſe agradecido Ioaõ Rodrigues de Sá Camareiro mòr delRey D. Ioaõ o IV. á doutrina que delle recebera aſſim nas letras humanas, como nas especulaçoens Filoſoficas o nomeou Abbade da Igreja de S. Miguel de Rebordoſa em o Conſelho de Aguiar de Souza do Biſpado do Porto donde paſſou para a de S. Tiago Dantas, que eſtá em o Iulgado de Vermoim termo de Guimaraens do Arcebiſpado de Braga ambas do ſeu Padroado, e dotadas de copioſa renda que diſpendia compaſſivo com os pobres. Falleceo com eterna ſaudade das ſuas ovelhas em o anno de 1664. Foy muito perito na lingua Latina que eſcreveo com pureza, e fallou com promptidaõ. Da Iuriſprudencia Canonica teve profunda intelligencia como moſtrou quando era Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica de Braga. Na Poeſia vulgar ſe diſtinguio dos ſeus mayores alumnos, como na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana por cujos dotes mereceo os elogios de inſignes pennas. Ieronimo Genuin. Neapolitano Academico Occioſo lib. 4. *Metamorph. Sagro dotor tu ſei, e ſenza pare, e huomo ben inſigne* Barthol. Portolletus *Epiſt. ad Melchior. da Graça Suarezianum ſcriptum legi: papæ quàm acre! vividum! quàm Cornelianum calamum ſapit! Mihi in viſcera penetravit, ſi ſic omnia nihil ſuis Latium debet.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Vicente de Guſmaõ Soares *Luſit. Reſtaurad.* Cant. 5. Eſtanc. 3.

Em quanto aos annaes voſſos chama o
Fado
Da voſſa immortal gloria cuidadoſo
A erudiçaõ de Brito *que na Hiſtoria*
Divulgue em alto eſtilo voſſa gloria.

Fr. Ieronimo Vahia Monge Benedictino na obra intitulada *Armas de Theodozio.*

Teſtemunha ſerá o graõ talento
Do mundo admiraçaõ do Leſſa gloria
Do Leſſa rio já do eſquecimento
Hoje por elle rio da memoria.
O excelſo Brito ſingular portento
Que de calumnias mil lhe deu Vitoria
Ornando para aſſombro do Univerſo
Com a proſa milhor, o milhor Verſo.

Compoz

Apologia em que defende a Poezia do Principe dos Poetas de Eſpanha Luiz de Camoens. No Canto 4. *da Eſtanc.* 67 *e* 75. *e Cant.* 2. *Eſtanc.* 21 *e reſponde às Cenſuras de hum Critico deſtes tempos.* Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Dedicada a Ioaõ Rodrigues de Sà, e Menezes Camareiro mòr delRey, e Conde de Penaguiaõ.

Ius, & juſtum de Regni Luſitani ſucceſſione. Ulyſſipone apud Paulum Craesbeeck. 1641. fol. & Lugduni Batavorum 1641. em a *Republica Portugalliæ* a pag. 380. He hum Manifeſto ſobre o Direito da Aclamaçaõ delRey D. Ioaõ o IV. Sahio ſem o ſeu nome.

Nemeſis, ſive recriminatio in Laceſſentem. Coſmopoli. 1644. 4. ſem o ſeu nome. He huma rigida invectiva contra o livro *Luſitaniæ Captivitas* &c. compoſto por Gaſpar Pinto Correa do qual ſe fez memoria em ſeu lugar.

Theatrum Luſitaniæ Litteratum, ſive Bibliotheca Scriptorum omnium Luſitanorum fol. Eſta obra compoſta em o anno de 1645. a mandou ſeu Author em o anno ſeguinte para ſe imprimir em Pariz, e naõ tendo efeito eſta determinaçaõ ſe conſerva o Original na Bibliotheca delRey Chriſtianiſſimo donde mandou extrahir huma Copia o Excellentiſſimo Viſconde de Villa Nova de Cerveira Thomaz Tellez da Sylva quando aſſiſtio naquella Corte, a qual benevolamente me comunicou, e della extrahi algumas noticias, que vaõ inſertas neſta Bibliotheca. Conſta de 876. Eſcritores ſeguindo ſeu Author, como afirma, o eſtilo do Cardial Bellarmino de *Scriptoribus Eccleſiaſticis.* He allegada muitas vezes por Fr. Iacobo Echard. *Script. Ord. Prædicat.* Pariſiis 1719. e 1721. fol. 2. Tom. No prologo eſcreve, que meditava publicar huma obra intitulada *Portugal dividido em ſinco Theatros; Corografico, Politico, Litterario, Militar, e Religioſo;* e fallando particularmente do *Litterario* diz *Omnes igitur Luſitaniæ Scriptores, Operaque ipſorum, et quidquid de viris clariſſimis cognoſcere fas eſt, huc uſque nec indeligenter, nec incurioſe quæſivimus, at multa nos fugiſſe ingenue fatemur, nam tamet ſi plures, qui Luſitaniam ſcriptis eruditiſſimis illuſtrarunt omnino cognoſcamus, multorum tamen ætas, Patria, vitæ inſtitutum, ſcriptorumque numerus, ac ſeries ignoratur, & id genus alia ad exactam, perfectamque notitiam neceſſaria.*

Diſſertatio apologetica de viſione Dei per potentiam materialem. 4. M. S. Eſtava reviſta, e aprovada por grandes Theologos, e prompta para a impreſſaõ.

Allegaçaõ hiſtorico-juridica em huma cauza de frutos da ſua Igreja de S. Tiago Dantas eſcrita em 1664. fol. Conſerva-ſe huma Copia na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souza, e outra em a Livraria do Conde de Redondo.

El Poliphemo enano. Examen politico del Poliphemo de D. Luiz de Gongora, M. S. com o affectado nome de Thomaz Tribiſſano de Urrea.

IOAÕ SOARES DE BRITO natural da Villa de Setubal onde na Parochial Igreja de Santa Maria da Graça foy bautizado a 24 de Novembro de 1681. Teve por Pays a Gaſpar Agoſtinho Soares, e D. Brites Mexia Pereira. A natureza o ornou de taõ monſtruoſo talento que foy diſcipulo de ſi meſmo, naõ ſendo neceſſario frequentar aulas nem ouvir Meſtres para ſahir perfeito Latino compondo em proſa, e Verſo com elegancia, e pureza; diſcorrendo, e argumentando nas mais dificeis queſtoens da Filoſofia,

Theologia, Iuriſprudencia, e Mathematica com tanta profundidade, que admirava, e confundia aos mais celebres profeſſores daquellas Faculdades. Foy o principal inſtrumento da inſtituiçaõ da Academia Problematica em a ſua patria a 30 de Iunho de 1721. onde recitou a primeira Oraçaõ, que nella ſe ouvio. Falleceo intempeſtivamente na varonil idade de 41 annos a 26 de Iunho de 1722. e jaz ſepultado na Parochial de Santa Maria da Graça. A Academia Problematica em ſinal de ſentimento pela falta de taõ eſtimavel Collega lhe dedicou hum Elogio, que compoz o Doutor Clemente Rodrigues Montanha Prior da Parochial Igreja de S. Juliaõ de Setubal com varias obras poeticas. Compoz.

Uzo da Rezaõ do Eſtado. Dedicado ao Sereniſſimo Principe do Brazil o Senhor D. Iozé. M. S. Conſerva-ſe em poder dos ſeus herdeiros.

IOAÕ SOARES DA GAMA natural da Villa de Setubal onde recebeo a primeira graça na Parochial de Santa Maria a 24 de Ianeiro de 1620. ſendo filho do Doutor Gaſpar Soares da Gama, e D. Anna Lopez da Sylva. Frequentou a Univerſidade de Evora, e nella recebeo o gráo de Meſtre em Artes no anno de 1639. e em a de Coimbra ſe formou Bacharel na Faculdade de Direito Civil. Foy Juiz dos Direitos reaes da Portagem em Setuval, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Sindico do Senado. Falleceo na patria a 3 de Julho de 1697. com 77. annos de idade. Foy inſigne Poeta vulgar deixando entre as multiplicadas obras da ſua elevada Muſa.

Duas Comedias à Aclamaçaõ delRey D. Ioaõ o IV. Foraõ reprezentadas no anno de 1641. M. S.

Batalha do Montijo celebrada em Outavas. M. S.

Relaçaõ das Batalhas do Canal, e Montes Claros. Romance M. S.

Cançaõ à morte do Sereniſſimo Infante D. Duarte. M. S.

Cançaõ à morte do Sereniſſimo Principe D. Theodozio. M. S.

IOAÕ SOARES REBELLO, ou Ioaõ Lourenço Rebello pois de ambos eſtes nomes uzava, naceo em a Villa de Caminha ſituada na Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por Pays a Ioaõ Soares Pereira, e D. Domingas Lourença Rebello filha de Gonçalo Rebello da Rocha, e D. Mariana do Valle. No anno de 1624. em que contava 15 de idade foy admetido ao ſerviço da Sereniſſima Caza de Bragança onde começou a brilhar o ſeu agudo engenho, e vaſta comprehenſaõ exercitando pratica, e eſpeculativamente os preceitos da Arte da Muſica em que ſe conſtituhio o mais inſigne Corifeo deſta armonica faculdade. Como diſcipulo de ſi meſmo nunca ſeguio os veſtigios de algum Meſtre ainda que famoſo, baſtando para apologia das ſuas compoſiçoens a authoridade do ſeu nome. Nellas competia a novidade da idea com a regularidade do artificio em que ſe admiravaõ clauſulas ſonoras animadas por eſpirito ardente, e bellicoſo por cuja cauſa diſſe Carlos Patinho Meſtre de Capella Real de Madrid vendo algumas das ſuas obras *la fiereza es para la guerra.* A mayor parte das ſuas compoſiçoens dedicou para o obſequio dos Templos ſendo o theatro das principaes a Capella Real onde era Meſtre ſeu irmaõ Marcos Soares Pereira. Sempre compoz violentado alguma Poezia humana julgando ſe naõ devia manchar Arte taõ divina com aſſumpto profano. Della mereceo ter por diſcipulo ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Ioaõ de cujo magiſterio ſahio eminente profeſſor, o qual depois de ſubir ao trono querendo remunerar a doutrina, que delle recebera lhe deu o foro de Fidalgo Cavalleiro da ſua Caza por Alvará de 1646. e as Commendas de S. Bartholameu do Rabal, e de Santa Maria de Monçaõ, e Donatario das Jugadas de Penalva, e Colheitas de Gulfar. A mayor exceſſo chegou o afecto deſte Monarcha para com Varaõ taõ grande dedicando-lhe, antes de ſer Rey a *Defenſa da Muſica moderna contra la errada opinion del Obiſpo Cyrillo Franco,* que compoz, e ſe imprimio em Lisboa no anno

de 1649. 4. Quando contava a idade de 51 annos falleceo intempestivamente a 16 de Novembro de 1661. em a sua Quinta de Santo Amaro do lugar da Appellaçaõ situado no suburbio de Lisboa, e jáz sepultado na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Encarnaçaõ do mesmo lugar. Cazou no anno de 1652. com D. Maria de Macedo filha de Domingos Rodrigues de Macedo Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ, e Provedor das Lizirias de Santarem, e de Catherina de Macedo sua Prima de quem teve Pedro Vaz Soares que nacendo a 10 de Fevereiro de 1654. falleceo a 11 de Outubro de 1721. sendo cazado com D. Mariana de Castellobranco, e Rego: D. Catherina Maria de S. Iozé religiosa em o Convento Serafico da Esperança de Villaviçosa que morreo a 15 de Novembro de 1722. e a Francisco Soares de Macedo que frequentando a Universidade de Coimbra falleceo a 18 de Iunho de 1682. Do matrimonio contrahido entre Pedro Vaz Soares, e D. Mariana de Castellobranco, e Rego naceo entre outros filhos Francisco Soares de Macedo que recebendo as insignias Doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo em a Academia Conimbricense foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 25 de Iulho de 1723, e Conductario em 1726. donde subio a ser Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa em 1739. podendo virtuosamente jactarse de ser Neto do grande Ioaõ Soares Rebello a quem chama D. Francisco Manoel *Obras Metric. Avena de Tersicore* Tono 15. *insigne Maestro Real.* Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 46 *in arte Musica peritissimus.* D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. pag. 241.

Compoz

Psalmi tum Vesperarum, tum Completorii. Item Magnificat, Lamentationes, & Miserere. Romæ Typis Mauritii, & Amadæi Balmontiarum 1657. 17 Tom. 4. grande.

Missas a 4. 5 e 6 Vozes de Estante.

Psalmos das Vesperas a 4 de Estante.

Hymnos das Vesperas a 4. de Estante.

Missa de 39 vozes que offereceo a ElRey D. Ioaõ o IV. quando cumpria semelhante numero de annos.

Missas de Coros a 8. vozes 2. a 10 vozes, e huma a 17 vozes.

Te Deum Laudamus a 9 vozes.

Regina Cœli Lætare a 8. vozes.

Victimæ Paschalis. a 8 duas. a 1. de Compasinho, e a 2. de Prolaçaõ mayor.

Invitatorio dos Defuntos a 3 e 8 vozes.

Parce mihi a 12 vozes para as exequias do Duque D. Theodozio Pay delRey D. Ioaõ o IV.

Spiritus meus attenuabitur. a 8 para as exequias de Luiz XIII. chamado o Iusto celebradas na Igreia de S. Luiz de Lisboa.

Missa de Defuntos com a Sequencia, e Responso a 12 vozes.

Credidi propter quod locutus sum a 12 vozes.

Ioseph Fili David noli timere. Motete a 3 vozes.

Vilhancicos a 4 6 8 e 12 vozes da Conceiçaõ, Natal, e Reys, como taõbem diversos Tonos a 4. A mayor parte destas obras se conservaõ com merecida estimaçaõ na Bibliotheca Real da Musica onde està primorosamente retratado seu Author de figura inteira.

Fr. IOAÕ SOBRINHO descendente da Familia deste apellido por seu Pay, e da dos Coelhos por sua Mãy naceo em Lisboa para ser hum dos insignes Varoens que floreceraõ na Provincia Carmelitana deste Reyno cujo instituto professou no Convento patrio donde com faculdade dos Superiores passou a estudar as sciencias severas na Universidade de Oxonia, e depois de ser nella laureado com a borla de Doutor Theologo ocupou o lugar de Lente de Prima em a de Athem sendo muitas vezes seu Regente. Restituido a Portugal como fosse ornado de religiosas virtudes, e profundamente instruido em a Theologia Especulativa, e Polemica, e em hum, e outro Direito conciliou de tal modo a vene-

raçaõ dos Monarchas Portuguezes que foy eleito Meſtre delRey D. Duarte, e Pregador de ſeu filho D. Affonſo V. o qual poſto que quiz remunerar os ſeus grandes merecimentos nunca aceitou lugar que o privaſſe do amavel retiro da ſua cella. Era taõ numeroſo o concurſo que concorria aos ſeus ſermoens que ſendo para elle pequena esfera o magnifico Templo do Carmo de Lisboa ſe collocava o pulpito à porta para a mayor parte dos ouvintes que ocupava o atrio do Convento podeſſe perceber as vozes deſte apoſtolico Varaõ. Cheyo mais de virtudes de que annos eſtando para entregar o eſpirito ao ſeu Criador fez a Proteſtaçaõ da Fé em que ſe admirou unida a ternura do Coraçaõ com a profundidade da ſciencia, a qual ſahindo depois da ſua morte impreſſa em algumas clauſulas eſtava adulterada. Falleceo a 11 de Ianeiro de 1475 com ſoſpeitas de veneno dado pelos ſequazes da Sinagoga dos quaes ſempre foy acerrimo Antigoniſta. Iaz ſepultado no Cruzeiro do Convento de Lisboa de baixo do pulpito em que ſe canta o Evangelho. Delle fazem illuſtre memoria muitos Eſcritores. Hypolit. Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. p. 793. *Vir in divinis litteris eruditiſſimus, et ſuæ ætatis clariſſimus concionator.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 112. *Foy Varaõ douto nas letras humanas, e divinas, de felice memoria, vivo engenho, maduro juizo, e indefeſſo eſtudo.* Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 32. *Vir in omni litterarum genere eruditus, et celeberrimus ſui temporis concionator.* Coelho *Chron. da Ord. de Noſſa Senhor. do Carm.* p. 91. *Teve engenho, e memoria admiravel ſobre todos os do ſeu tempo.* D. Fr. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 10. cap. 1. *dictus illa ætate ter maximus Magiſter.* Vaſconcel. *Deſcript. Regn. Luſit.* p. 492. *Apud Anglos ſuam miro ſtudio facundiam impendit falſæ aliquarum doctrinæ obſiſtens ubi inſignem qua præſtitit eloquentiam, et ſacram ſcientiam indicavit.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da dor* p. 508. *Famoſo.* Pinto da Victoria *Ierarch. Carmelit.* Tom. 1. Trat. 5. cap. 10. e Trat. 2. cap. 8. *doctiſſimo, y Venerable.* D. Nicul. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. liv. 4. cap. 12. n. 11. *Famoſo Pregador, e conſumado Theologo* Lezana *Annal. Carmel.* Tom. 4. fol. 937. n. 4. Munos *Propugn. Eliæ.* lib. 2. Tit. 3. cap. 1. art. 3. fol. 116. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* Part. 2. lib. 10. cap. 16. §. 896. e 897. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* p. 58. Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Part. 2. Tom. 2. lib. 4. fol. 981. n. 3439. e Fr. Manoel de Sà *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portugal.* cap. 53. Compoz.

De Iuſtitia Commutativa, et arte Campſoria, ac alearum ludo. Ex Officina Pariſienſi Guidonis alias Gedeonis Merentoris in Campo Guilhardi. 1496. 8.

Tractatus de Conceptione Deiparæ. M. S. Deſta obra faz mençaõ Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 793.

Compendium operis Conflatile *Magiſtri Franciſci Mayronis Ord. Min.* M. S.

Regimento de ouvir com perfeiçaõ o Santo Sacrificio da Miſſa. Compoſto para ſeu diſcipulo elRey D. Duarte.

Tratados Theologicos.

Sermoens diverſos.

Tratados Filoſoficos ſobre Ariſtoteles. Conſervaõ-ſe M. S. na Livraria do Carmo de Lisboa como afirma Fr. Simaõ Coelho *Chron. do Carm.* pag. 91.

Genealogia, e Origem dos Bragançoens. M. S. Deſta obra o faz author Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 32.

IOAÕ SOBRINHO filho de Antonio Sobrinho natural da Cidade de Bragança, e da celebre matrona Cecilia de Morillas ou Henriques, irmaõ de Fr. Antonio Sobrinho de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Naõ degenerou da capacidade heriditaria da ſua familia ſendo taõ verſado em Theologia como na Muſica, e Medecina diſtinguindoſe neſta Faculdade com tal exceſſo dos ſeus mais celebres profeſſores, que foy Medico do Arcebiſpo de Sevilha D. Rodrigo de Caſtro. Igual engenho teve para as artes mecanicas, que para as liberaes entalhando com taõ delicado artificio em madeira que era preciſa grande perſpica-

cia para diſtinguir qualquer obra ſua. Por ſer muito perito em a lingua Grega examinou pelo largo eſpaço de trinta annos tudo quanto eſcrevera Hipocrates famoſo Corifeo da Medecina notando tudo quanto faltara para a ſua perfeita intelligencia aos interpretes Latinos. Eſta grande obra digna da luz publica como della eſcreve Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 243. ſe ignora onde exiſte.

P. IOAÕ SOEYRO natural da Villa de Monte mòr o Velho do Biſpado de Coimbra, e filho de Franciſco Soeyro, e Ignez Affonſo. Quando contava 18 annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Ieſus em o Noviciado de Coimbra a 8 de Ianeiro de 1584. Inflamado com o dezejo da Converſaõ da Gentilidade impetrou faculdade dos Superiores para navegar à India onde logo que chegou foy deſtinado para a Miſſaõ do Imperio da China cuja dilatada, e agreſte vinha cultivou pelo eſpaço de dez annos ſendo companheiro do P. Matheos Riccio. Naõ perdoou a genero algum de trabalho o ſeu apoſtolico eſpirito para agregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos em cuja laborioſa empreza tolerou conſtantemente multiplicadas afrontas, e innumeraveis tribulaçoens que lhe faziaõ os barbaros ſequazes da idolatria. Atenuadas as forças pela violencia de huma febre lenta contrahida pelo incanſavel diſvelo com que promovia o augmento da Chriſtandade paſſou de mortal a eterno em a Metropole de Namcham em Agoſto de 1607. quando contava 41 annos de idade e 23 de Companhia. Foy univerſalmente lamentada a ſua morte, e com mayores expreſſoens de ſentimento pelos Neofitos que gerara para Chriſto. Para naõ paſſar ocioſamente o tempo eſcreveo na lingua Chinenſe já quando pela falta de ſaude jazia na cama.

Compendio da ley Santa, ou inſtruçaõ para quem dezeja obſervar a ley de Chriſto. M. S.

Tratado dos Mandamentos da ley de Deos. M. S.

Deſtas obras como de ſeu Author fazem diſtincta memoria Trigaultius de *Chriſt. Exped. apud Chin.* lib. 3. cap. 13. e liv. 4. cap. 18. lib. 5. cap. 4. Gouvea *Aſia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 2. n. 8. et lib. 4. cap. 9. Guerreiro *Relaç. da China* do anno de 1607. e 1608. liv. 3. cap. 22. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 598. col. 1. *Bib. Societ.* pag. 503. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 81. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 620. *Cathal. PP. S. J. qui poſt obitum S. Franc. Xav. ab anno* 1581. *uſque ad* 1681. *in Imperio Sinarum J. C. fidem propagarunt.* §. 8.

Fr. IOAÕ DA SOLEDADE Naceo em Lisboa a 9 de Mayo de 1641. e chegando a idade de deſanove annos em que conheceo os enganos do mundo buſcou para tranquillo porto da Salvaçaõ o clauſtro da Religiaõ Benedictina recebendo a cogulla Monachal em o Convento de Santo Andre de Rendufe a 10 de Setembro de 1660. onde foy exemplar de virtudes, que cultivou por toda a vida ſendo ornado de ſumma ſinceridade com que ſe fazia amavel a todo o genero de peſſoas. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 26 de Setembro de 1720. quando contava 79 annos de idade, e 60 de Monge. Publicou.

Regra de S. Bento Abbade, e Patriarcha de todos os Monges. Principe de todos os Patriarchas; neſta quarta impreſſaõ acrecentadas as Cartas, e practicas do meſmo Santo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 16. Na Dedicatoria tem muitas noticias da auguſta Religiaõ de S. Bento.

Traduzio do livro intitulado *Paradiſus animæ Chriſtianæ*, e acrecentou.

Exercicio de grande merecimento, e eficacia, ou acto heroico, e pacto que com Deos ſe hade fazer compoſto por Filippe Rovenio Arcebiſpo Philip. Lisboa pelo dito Impreſſor 1718. 16.

IOAÕ DE SOUZA Presbitero do habito de S. Pedro e muito inſtruido nos preceitos da Poetica. Compoz.

Quental poetico, ou breviſſimo compendio das principaes circunſtancias do nacimento, vida, morte, e obras poſthumas do V. P. Bartholameu do Quental Fundador

da Congregaçaõ do Oratorio em Portugal. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo.

IOAÕ DE SOUZA CARIA natural de Lisboa filho de Ioaõ de Souza Cirurgiaõ do Hoſpital Real de todos os Santos, e nelle Meſtre inſigne deſta Arte. Frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudando Direito Pontificio em que recebeo o gráo de Bacharel. Provada a ſua ſciencia legal em o Dezembargo do Paço ſervio com igual deſintereſſe, que benevolencia os Lugares de Juiz dos Orfaõs de Lisboa, Juiz de fora da Villa de Santarem, e ultimamente de Corregedor de Evora. He muito ſciente da lingua Latina, e da Arte Poetica de que ſão teſtemunhas as ſuas metricas produçoens em que ſe admiraõ unidas a afluencia das vozes, à elevaçaõ dos conceitos. Publicou.

Imagens conceituoſas dos Epigramas do Reverendo Padre Meſtre Antonio dos Reys reduzidas do metro latino ao metro Luſitano reflexoens ſobre algumas das argucias. Tomo primeiro. Lisboa na Officina da Muſica. 1731. 4.

Tomo 2. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1733. 4.

Excellentiſſimi Domini D. Nonii Alvarez Pereira de Mello Ducis do Cadaval Tumuli Inſcriptio. Começa.

Abſoluta tandem vitæ meta.

He de obra Lapidaria. Sahio nas *Ultimas Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. deſde pag. 335. até 338.

A S. Ioaõ da Cruz, que ſendo ainda menino pela Virgem Santiſſima ſoy extrahido de hum poço em que havia cahido Romance ſahio a pag. 156. das *Memor. Hiſt. Paneg. e Metric. do Sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ deſte Santo.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4.

Romance a ſer reeleita Abbadeſſa de Santa Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Bautiſta. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1736. 4.

Soneto à morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahio nos *Sentimentos Metricos* Collec. 1. a pag. 23. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Dous Sonetos. Sahiraõ a pag. 164. e 186. dos *Progreſ. Academ. dos Anonym. de Lisboa* ibi por Jozé Lopez Ferreira. 1718. 4.

Na primeira Parte das Obras de Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina. Lisboa na Officina da Muſica. 1723. 8. eſtaõ quatro *Sonetos* a pag. 132. 205. 326. 425. Dous *Romances Lyricos* a pag. 174. e 215. Hum *Endecaſyllabo* a pag. 288. e outro de *Paronomaſias* a pag. 368. Huma *Decima.* pag. 211. *Cançaõ* Caſtelhana a pag. 234. *Sylva* a pag. 311. e *Ode Safica* a pag. 393. do Doutor Joaõ de Souza Caria.

Carta eſcrita em 30 *de Agoſto de* 1728. *ao Reverendo Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relaçaõ Metrica, que compoz em as ſolemniſſimas Feſtas com que o Convento do Carmo de Lisboa ſolemnizou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. 4.

D. IOAÕ DE SOUZA DE CARVALHO Naceo em a Cidade de Evora em cuja Cathedral foy bautizado a 23 de Ianeiro de 1658. ſendo filho do Dezembargador Pedro Ferreira de Andrade, e D. Serafina de Souza de Carvalho. Aprendidas na patria as primeiras letras paſſou a Univerſidade de Coimbra onde fez taõ grandes progreſſos a viveza penetrante do ſeu engenho em a ſublime Faculdade de Theologia, que laureado nella Doutor foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Dezembro de 1689. ſubindo pelos degraos do ſeu merecimento a illuſtrar as Cadeiras de Gabriel no anno de 1696. e de Durando em o de 1700. De Conego Magiſtral das Cathedraes de Viſeu, Coimbra, e Evora, e de Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra foy eleito Inquiſidor em Evora a 4. de Março de 1710. Havendo dado repetidos argumentos da ſua profunda litteratura, e inculpavel procedimento em lugares taõ diferentes foy aſſumpto à Cathedral de Miranda ſendo confirmado neſta

dignidade pela Santidade de Clemente XI. a 8. de Junho de 1716. e Sagrado pelo Emminentiſſimo Cardial da Cunha Inquizidor Geral em o Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte. Governou as ſuas ovelhas com benevolencia de Paſtor, e vigilancia de Prelado até paſſar deſta vida mortal para a eterna a 15 de Agoſto de 1737. Entre os dotes de que foy ornado o ſeu eſpirito mereceo a primazia o talento, que teve para o miniſterio do pulpito do qual ſe publicáraõ as ſeguintes produçoens.

Sermaõ do Evangeliſta S. Marcos. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1689. 4.

Sermaõ de S. Lourenço na Igreja de Noſſa Senhora do Monte Agudo. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1696. 4.

Sermaõ do Acto da Fé, que ſe celebrou na Cidade de Coimbra em Domingo 25 *de Novembro de* 1696. Coimbra por Iozé Ferreira Impreſſor do Santo Officio. 1697. 4.

Sermaõ das Exequias do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Jozé de Alencaſtre Biſpo Inquizidor Geral na Igreja do Convento de S. Domingos da Cidade de Evora a 23 *de Outubro de* 1705. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1706. 4.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus *præſtitus* Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Ser. Reg. Typ. 1720. 4.

Fazem particular memoria deſte illuſtre Prelado o Padre Franciſco da Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 330. n. 598. *Famoſo Lente da Univerſidade de Coimbra* Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Deput. de Coimb.* §. 139. e dos *Inquizid. de Evora* §. 69. Fr. Martinho do Amor Div. *Chron. da Prov. de Santo Antonio* pag. 259. D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 231. *Excellente Theologo, e diſcretiſſimo Pregador,* e no *Archiath. Luſit.* pag. 61.

Pontificem Miranda colet Carvalho benignum
Candida quem merito juvenem doctrina coronat.
Inſtruet hic populos facundus præco, diſertâ
Mente trahet cùm vera ſacræ det dogmata legis.
Priſtina Pontificum quà vita, & more reducet
Sæcula ſoliciti Paſtoris munus adimplens.

D. IOAÕ DE SOUZA DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa onde teve por progenitores a Iozé de Souza de Caſtellobranco Senhor de Guardaõ Collegial do Collegio Real de S. Paulo Dezembargador dos Aggravos, Conſelheiro da Fazenda, Chanceller das Tres Ordens Militares, e D. Izabel Soares da Albergaria. Eſtudou em a Academia Conimbricenſe Direito Pontificio em que ſahio profundamente verſado. Depois de ſer Deputado, e Promotor na Inquiſiçaõ de Coimbra, e Inquizidor em a de Lisboa de que tomou poſſe a 17 de Janeiro de 1704. Conego da Collegiada de Santarem, e Chantre da Collegiada da Capella Real, foy eleito Biſpo de Elvas, e confirmado pela Santidade de Clemente XI. a 23 de Janeiro de 1716. e ſagrado na Capella Real pelo Emminentiſſimo Cardial da Cunha a 15 de Março do meſmo anno. Entre as obrigaçoens do ſeu Officio paſtoral ſe diſtinguio na comiſeraçaõ para os pobres, e na reformaçaõ dos cuſtumes celebrando a 24 de Agoſto de 1720. Synodo, que foy o 3 que ſe fez naquella Dioceſe. Mais cheyo de virtudes, que de annos faleceo piamente a 17 de Março de 1728. entre o ſeu rebanho, que com lagrimas explicou a falta de taõ benevolo Paſtor. Delle ſe lembraõ Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inq. de Coimb.* §. 138. e dos *Inquiz. de Lisboa.* §. 71. e Carvalho, e Souza *Cathal. dos Biſpos de Elvas.* §. 15. Publicou.

Decretos Synodaes feitos, e ordenados pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Ioaõ de Souza de Caſtellobranco Biſpo de Elvas do Conſelho de S. Mageſtade que Deos guarde, os quais ſe celebráraõ na Sè da meſma Cidade em 24 *de Agoſto de* 1720. Lisboa na Officina da Muſica. 1722. fol.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus *præſtitus.* 4. Naõ tem anno, nem lugar da impreſſaõ.

IOAÕ DE SOUZA FERREYRA Provedor da Fazenda dos auzentes do Graõ Pará. Pela aſſiſtencia que fez muitos annos neſta opulenta parte da America Portugueza eſcreveo, e dedicou em 2 de Ianeiro de 1685. a D. Fr. Antonio de Santa Maria Biſpo Cortezaõ, e Deaõ da Capella Real Biſpo eleito do Maranhaõ o qual falleceo Biſpo de Miranda em o anno de 1689.

Noticiario Maranhenſe. Deſcripçaõ do Eſtado do Maranhaõ,, ſuas contendas, e peregrinas circumſtancias. 4. O original conſerva na ſua Livraria o eruditiſſimo Iozé Freyre de Montarroyo Maſcarenhas. Deſta obra como de ſeu author faz mençaõ o addicionador da *Bib. Ocid.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1725. onde por erro da impreſſaõ ſe lè que fora eſcrita em o anno de 1583. quando certamente o foy no anno de 1688. como nella vimos, e florecer neſte anno o Prelado a quem foy dedicada.

D. IOAÕ SOTELLO DE FIGUYROA filho de Nuno Sotello de Araujo Alcayde mòr do Caſtello, e Fortaleza de Sande dos Coutos de Campello, e Val de poldros, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Infantaria. Foy naturalmente inclinado à Poezia compondo muitos Verſos na lingua Caſtelhana dos quais unicamente ſe publicou.

Cançaõ real em aplauſo de ſeu Tio o Doutor Ioaõ Salgado de Araujo Sahio na obra que eſte compoz intitulada *Memorial, informacion, y defenſion Apologetica del Patronato de Eſpaña por el Apoſtol. S. Tiago* Salamanca 1692. fol.

IOAÕ SUCARELLO CLARAMONTE natural do Porto Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Medico inſigne, e Excellente Poeta principalmente no eſtilo jocoſerio em que levou a palma a todos os mais celebres profeſſores deſta divina arte. Das ſuas Poeſias ſe podiaõ formar diverſos volumes, e ſomente ſe fizeraõ publicos nas *Mem. Funeb. da Senhora D. Maria de Atayde.* Lisboa na Offic. Crasbeeckian. 1651. 4. a pag. 66 v.º e 75. v.º.

Soneto, e huma *Decima.*

Eſtudante Fantaſtico. Entremez M. S.

D. IOAÕ TASSIS, E PERALTA II. Conde de Villamediana Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Correyo mòr de Caſtella ainda que por origem Caſtelhano admitido á Bibliotheca Luſitana por haver nacido em Lisboa no anno de 1580. (como afirma Alonſo Lopes de Haro *Nob. Geneal. de Eſpan.* Part. 2. liv. 6. pag. 29) na ocaſiaõ que ſeus Pays D. Ioaõ de Taſſis primeiro Conde de Villamediana, e D. Maria de Peralta Munátones filha de D. Antonio de Peralta Munátones Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Commendador de Carricoſa, e de D. Caſilda de Munátones acompanharaõ a Mageſtade de Filipe II. a Portugal para ſe coroar Soberano deſta Monarchia. Foy ornado o ſeu eſpirito de todos aquelles dotes, que ſervem de ornato ás peſſoas da primeira Ierarchia ſendo generoſo, afavel, diſcreto, galhardo, e valente. Iogava as armas com deſtreza, mandava os cavallos com arte, perſeguia as feras no corro, e na Caſſa com valor, e agilidade. Bebeo com tanta afluencia das correntes da Caballina que foy reconhecido por Principe da Poezia Lyrica entre os mayores Corifeos do Parnaſſo Caſtelhano merecendo pela diſcreta elevaçaõ da ſua Muſa os aplauzos dos eruditos de Napoles quando aſſiſtio neſte Reyno empenhados em celebrar a perſpicacia do ſeu talento, que ſe fazia mais eſtimavel pela afabilidade do ſeu genio. Sendo digno de vida prolongada a perdeu infauſtamente quando contava 44 annos de idade ferido por impulſo ſoberano de huma bala em o peito a 10 de Setembro de 1622. Logo que recebeo o golpe ſahio intrepidamente do coche, e tirando pela eſpada diſſe *eſto es hecho,* e cahio morto. Iaz ſepultado na Capela mòr do Convento de Santo Agoſtinho de Valhadolid do qual he padroeira a ſua Caza. Para epitafio deſte Cavalhero eſcreveo a ſeguinte Decima o Conde de Salinas.

Fatigado peregrino;
Nido breve, urna funeſta
Es la que contemplas eſta
Decretada del Deſtino.

Yaze aqui un Cisne divino;
Llega, y lastimoso advierte
En tan desestrada suerte,
Que con la violenta herida
Como cantò tanto en vida,
Nó pudo cantar en muerte.

Foy cazado com D. Anna de Mendoça, e Lacerda filha de D. Henrique de Mendoça, e Aragaõ irmaõ legitimo do quinto Duque do Infantado, e de D. Anna de Lacerda Marqueza que fora de Canhete, e depois de Atela filha de D. Fernando de Lacerda irmaõ legitimo do Duque de Medina Celi. Celebraõ a sua memoria eruditas pennas como saõ Lourenço Gracian *Art. de Ingen.* chamandolhe *Ingenioso*, e Disc. 16. *Iuntò el sentencioso con lo critico de Villamediana què fuè el unico de nuestros tiempos en lo picante.* D. Luiz de Gongora Sonet. 4. Começa.

En vez de las Heliades agora

Acaba alludindo a ser o Conde Correyo mòr de Castella.

O' Mercurio del Iupiter de España.

Em outro Soneto o louva acabando

O' Esplendor generoso de Señores. Nicul. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 602. c. 2. *ingenio, animi magnitudine, omnibusque aliis dotibus, quæ aulicum, ac nobilem virum decent, clarissimus, Poeta non vulgaris venæ.* o Doutor Francisco de Caldas Pereira *Respons. pro D. D. Ioanna de Tassis.* Ulyssip. 1588. resolve que ainda que he filho de Pays Castelhanos por ser concebido, e nacido em Lisboa he natural deste Reyno, e capaz das merces que se fazem aos naturaes. Spener. *Opus Heraldic.* Part. 1. lib. 3. cap. 37. Faria *Fuente de Aganip.* Part. 1. no Prologo. §. 11. Sahiraõ posthumas.

Obras del Conde de Villamediana. Alcala 1629. 4. & ibi 1634. Madrid. 1635. 4. Barcelona 1648. 8.

Obras poeticas 2. *Tomo.* M. S. Conservase na Livraria de Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Fr. IOAÕ TAVARES natural da Cidade do Porto filho de Manoel Francisco Correa, e Francisca Correa. Professou o instituto da illustre Religiaõ da Santissima Trindade em o Convento de Santarem a 8 de Dezembro de 1689. onde foy Lente Iubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Reytor do Collegio de Coimbra, e Provincial eleito a 14 de Março de 1729. Teve insigne talento para o pulpito. Falleceo no Convento onde nacera para a Religiaõ a 30 de Ianeiro de 1736. Publicou

Sermoens Varios Tom. 1. Lisboa na Officina da Musica 1725. 4.

Sermoens Varios Tom. 2. ibi na Officina Augustiniana 1733. 4.

Sermoens Varios Tom. 3. Prompto para a impressaõ o qual continha os Sermoens das Domingas, e Ferias de Quaresma. M. S.

IOAÕ TAVARES MASCARENHAS natural de Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Manoel Martins de Oliveira Feijoo, e D. Anna Maria Tavares Mascarenhas. Foy muito instruido nas letras humanas, e preceitos poeticos merecendo pela sua erudiçaõ ser Academico de varias Academias onde era ouvido com atençaõ, e aplauzo. Cazou com D. Luiza Iozefa de Tavora de quem teve ao Doutor Ieronimo Tavares Mascarenhas de Tavora que naõ degenerou de seu Pay na inclinaçaõ à Poezia do qual fez merecida memoria em seu lugar. Compoz.

Vozes da Fama articuladas pelo intimo de hum afecto verdadeiro exageradas, e nacidas de amorosos dezejos de huma lealdade Portugueza na felicissima coroaçaõ do muito alto, e muito poderoso, Rey, e Senhor nosso D. Ioaõ o V. em o dia de Sabbado primeiro de Ianeiro do anno de 1707. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1707. 4. Consta de 5 Sonetos, e hum Romance largo.

Cithara Imperial, Lyra Poetica em que solemniza a Fama os festivos aplauzos e singulares jubilos do felicissimo ingresso, e celebradissima entrada (em este mais que todos feliz Reyno de Portugal) da Soberana Magestade da augustissima Raynha Nossa Senhora D. Mariana de Austria em o ditozo anno de 1708. Lisboa por

Manoel, e Jozé Lopes Ferreira. 1708. 4. Consta de diverso genero de Metros.

Dous *Sonetos,* e hum *Romance Hendecasyllabo à morte do Ballio de Lessa D. Fr. Filippe de Tavora, e Noronha.* Sahiraõ com outras Poezias a este Cavalhero. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1716. 4. a pag. 8. 39. e 53.

IOAÕ TAVARES DE VELES GUERREYRO Capitaõ de mar, e guerra em a India Oriental, o qual acompanhando no anno de 1718. ao Governador, e Capitaõ General da Cidade do Nome de Deos de Macao em a China Antonio de Albuquerque Coelho escreveo a Relaçaõ desta jornada com estilo claro, e curiosa observaçaõ, e a publicou com o seguinte titulo.

Jornada, que o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho Governador, e Capitaõ Geral da Cidade do Nome de Deos de Macáo na China fez de Goa até chegar à dita Cidade dividida em duas partes. Impressa em Macáo sem nome do Impressor, nem anno da ediçaõ, mas consta da mesma Jornada, que o Governador chegara a Macào a 29 de Mayo de 1718. e nelle foy impressa. Sahio depois Lisboa na Officina da Musica. 1721. 8. Desta obra faz mençaõ o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. fol. 541. vers. no Appendix.

IOAÕ TEYXEIRA insigne professor de Jurisprudencia em cuja Faculdade recebeo o gráo de Doutor, do Conselho delRey D. Ioaõ o II. e seu Chanceller mòr muito intelligente em os preceitos da lingua Latina, e versado em toda a erudiçaõ sagrada, e profana. A madureza do talento unida com a sagacidade politica o fizeraõ digno de acompanhar duas celebres Embaxadas, sendo a primeira quando D. Affonso V. mandou dar obediencia pelo seu Embaxador D. Lopo de Almeyda à Santidade de Xisto IV. e a segunda quando D. Joaõ o II. nomeou no anno de 1490. seu Embaxador Fernaõ da Sylveira Coudel mòr do Reyno, e Regedor da Caza da Supplicaçaõ para ajustar os despozorios de seu filho o Principe D. Affonso com a Princeza D. Izabel filha delRey D. Fernando o Catholico, e em ambas estas funçoens mostrou o vigilante zelo com que servia aos seus Soberanos. No dia em que a Magestade delRey D. Ioaõ o II. creou com apparato magnifico Marquez de Villa Real a D. Pedro de Menezes cazado com a Senhora D. Brites filha segunda dos Serenissimos Duques de Bragança D. Fernando, e D. Joanna de Castro para ser mais plausivel este acto orou o Doutor Joaõ Teixeira com tanta elegancia, que suspendeo as atençoens de taõ authorizado congresso, louvando a liberalidade dos Soberanos quando rectamente se dedica a premiar Vassalos benemeritos, e referindo os heroicos serviços, que em obsequio da patria tinha feito o Marquez de Villa Real pelos quais, e pela coroada ascendencia da sua Caza era acredor de semelhantes honras. Esta Oraçaõ, que foy recitada no anno de 1489. logrou do beneficio da luz publica setenta, e tres annos depois de ser ouvida, e sahio traduzida na lingua Latina por seu filho o Doutor Luiz Teixeira com este titulo.

Oratio habita ab insigni viro Joanne Teixeira Serenissimi Joannis secundi Lusitaniæ Regis, et Algarbiorum, Cismarinorum pariter, & quæ sunt in Africa transmarinorum, Æetiopiæque Domini, Cancellario maximo, Consiliarioque cùm Marchionatùs dignitas á sua Celsitudine collata attributaque fuit illustri ac magnifico Domino Petro Menesio Villæ Regalis Marchioni, comitique Uraniæ &c. Mense Martio anno à salute Christiana. 1489. *Begiae.* Começa. *Marci Tulii latinæ, vel eloquentiæ, vel doctrinæ Principis &c.* Conimbricæ per Joannem Alvarum Idibus Decemb. M.D.LXII. 4. Depois a traduzio na lingua Portugueza o Mestre Miguel Soares como confessa na Dedicatoria da traduçaõ a D. Miguel de Menezes 4. Marquez de Villa Real, e bisneto de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa Real em cujo aplauzo foy recitada. Esta traduçaõ Portugueza sahio impressa como a Latina no mesmo anno, e forma, e de ambas conservo hum

exemplar. Desta obra como do seu Autor o Doutor Ioaõ Teixeira faz mençaõ D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 190. e 191.

Epistola Joannis Teixeiræ Angelo Politiano data 16 *Kalend. Septemb.* 1489.

IOAÕ TEYXEIRA Cosmografo mór de S. Magestade, e muito perito nas disciplinas Mathematicas. Compoz em o anno de 1640.

Descripçaõ de todo o maritimo da Terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brazil. M. S. fol. Conserva-se com varios Mappas illuminados, e com diversas declaraçoens em a Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

IOAÕ TEYXEIRA DE SAMPAYO, E SEYXAS COELHO Naceo a 27 de Junho de 1680. em a Quinta de Teixeira situada na Freguezia de S. Salvador de Villa Cova entre as Villas de Guimaraens, e Amarante. Foy filho de Ioaõ Teixeira Vieira de Sampayo, e D. Anna Teixeira de Seyxas das principaes familias da Provincia de Entre Douro, e Minho. He Senhor do Morgado da Teixeira, e de Santo Ildefonso de Villa Verde no Conselho de Unhaõ instituido por Francisco Teixeira Coelho dos Senhores de Sergude. Cultivou com aplicaçaõ desde os primeiros annos as sciencias amenas em que fez grandes progressos a sua comprehensaõ, sendo frutos do seu estudo as seguintes obras.

Compendio historico de novidades do Reyno do Ceo. Contem *Novo Caminho da Salvaçaõ. Diario de Louvores da Senhora. Forma de orar confessar, Comungar, ouvir Missa, correr a Via-Sacra e ganhar as indulgencias.* 4. M. S. Com todas as licenças para se imprimir.

Practica de Cavallaria onde se contem Arte de ensinar, conhecer, e criar os Cavallos. Arte de enfrear os Cavallos à brida com estampas de todos os freyos, e arte de ferrar os Cavallos. fol. M. S. Está nas Approvaçoens.

Arvores Genealogicas de algumas Familias do Reyno. fol. M. S.

IOAÕ TEYXEYRA DA SYLVA natural da Cidade do Porto filho de Domingos Teixeira, e D. Maria Pereira da Sylva, e irmaõ de Fr. Fernando da Soledade Provincial da Provincia Serafica de Portugal seu Chronista, e Academico da Academia Real de quem em seu lugar se fez distinta memoria. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Pontificio em que mostrou a subtileza do juizo, e comprehensaõ do talento principalmente quando era oppozitor às Cadeiras. Das letras humanas, Oratoria, Poezia, Historia Sagrada, e profana teve vastas noticias merecendo por ellas ser consultado pelo Conselho de Estado para Enviado da Republica de Olanda, e conciliar os affectos das primeiras Pessoas de huma, e outra Ierarchia como foraõ o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa Luiz de Souza depois Cardeal da Igreja Romana, e seu irmaõ o Marquez de Arronches, o Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello, e o Principe de Ligne. Falleceo intempestivamente no anno de 1686. Compoz.

Poema Heroico á Raynha Santa Izabel. Lendo esta obra o Illustrissimo Bispo do Porto Fernando Correa de Lacerda afirma que se o tivera visto antes de imprimir a vida da mesma Santa Raynha a naõ publicara pelo excesso, que reconhecia no Poema assim na elegancia como em a discriçaõ á obra, que compuzera.

Exemplar politico da vida, e acçoens delRey D. Pedro I. M. S.

Dous Nobiliarios das Familias do Reyno. fol. *M. S.*

Encyclopedia de todas as Artes, e Sciencias. fol. *M. S.*

Rimas Varias. M. S. 4.

D. IOAÕ THEOTONIO DE ALMEYDA Naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a D. Luiz de Almeyda Capitaõ de Cavallos irmaõ de D. Pedro de Almeyda primeiro Conde do Assumar, e Vicerey da India, e D. Maria Iozefa de Mello Cortereal filha de Diniz de Mello de Castro primeiro Conde das Galveas, e D. Angela Maria da

Sylveira. Por morte de ſua Conſorte D. Thereza Antonia de Caſtro filha herdeira de Antonio Luiz de Beja Capitaõ de Cavallos, e de D. Izabel de Caſtro filha de Egas Coelho Senhor da Ilha de Maya (da qual teve a D. Luiz Iozé de Almeyda, D. Antonio Iozé de Almeida, e D. Violante de Portugal cazada em 26 de Setembro de 1730. com Luiz Antonio de Baſto Baharem Donatario da Villa da Praya Alcayde mór de Linhares, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto) ſe ordenou de Presbitero exercitando as virtudes proprias de taõ ſublime eſtado. Eſcreveo.

Relaçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ em Villa nova de Gaya em 3 de Mayo de 1739. à Sagrada Imagem de Ieſus Crucificado. Coimbra por Franciſco de Oliveira Impreſſor da Univerſidade, e do Santo Officio 1740. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA THEREZA. Naceo na Villa de Pedrogaõ o grande ſituada na Provincia da Extremadura de Pays de conhecida nobreza quaes eraõ Luiz de Sá de Miranda, e D. Mariana de Souza. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem militar de Ieſu Chriſto no Real Convento de Thomar a 10 de Mayo de 1692. onde igualmente ſe fez eſtimavel pela obſervancia religioſa como pela ſciencia eſpeculativa da ſagrada Theologia em que recebeo as inſignias doutoraes em a Univerſidade de Coimbra onde foy Conductario com privilegios de Lente provido a 4 de Mayo de 1728. Foy o primeiro, que dictou aos priſeus religioſos a doutrina da Eſcola Thomiſtica como dirivada das luzes do Sol de Aquino que mereceo a aprovaçaõ da eterna ſabidoria. Falleceo em Coimbra a 25 de Mayo de 1729. Iaz enterrado no ſeu Collegio ao ſahir da Sancriſtia para a parte direita. Querendo ſeguir o methodo da obra Theologica de que deixou impreſſos 2 Tomos o Meſtre Fr. Martinho Pereira Lente de Prima da Univerſidade de Coimbra, e grande credito da ſua Ordem. Compoz

Commentaria in Primum librum Sententiarum. 2. Tom. fol. M. S. os quaes ſervem de continuaçaõ à obra do Meſtre Fr. Martinho Pereira, e ſe conſervaõ promptos para a impreſſaõ no ſeu Collegio de Coimbra.

Fr. IOAÕ DE SANTA THEREZA natural da Villa da Amieyra do Priorado do Crato em cuja Matriz recebeo a graça bautiſmal a 2 de Agoſto de 1671. ſendo filho de Domingos de Araujo, e Catherina Madeira. Dezejoſo da vida mais perfeita preferio o eſtado de ſacerdote ſecular ao de Religioſo recebendo o habito Carmelitano em o Convento da Villa de Collares a 15 de Agoſto de 1710. e profeſſou com diſpenſa de quatro mezes a 16 de Abril de 1711. Por alguns tempos exercitou o lugar de Porteiro mòr do Convento de Lisboa. Publicou

Devoçaõ ao Santiſſimo Nome de IESUS. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1716. 24.

Devoçaõ ao nome do Patriarcha o Senhor S. Iozé. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1717. 24.

Fr. IOAÕ DE SANTO THOMAZ Naceo em a Cidade de Lisboa a 9 de Iulho de 1589. para credito da patria que lhe deu o berço, como eſplendor da Ordem dos Pregadores que illuſtrou com a doutrina, edificou com o exemplo. Teve por Pays a Pedro Poinſot natural de Viena de Auſtria Secretario do Archiduque Alberto Governador deſte Reyno de Portugal, e D. Maria Garcez de igual nobreza à de ſeu Conſorte. O primeiro theatro em que deu manifeſtos argumentos do profundo talento, e aguda perſpicacia de que profuſamente o ornara a natureza, foy a Univerſidade de Coimbra onde inſtruido nas letras humanas, e eſpeculaçoens filoſoficas recebeo o grao de Meſtre em Artes. Obedecendo ao preceito de ſeu Pay aſſiſtente em Flandes (por ter acompanhado no anno de 1596. ao Archiduque Alberto quando foy deſpozarſe com a Infanta D. Izabel filha de Filippe Prudente) partio no anno de 1608. e como toda a ſua inclinaçaõ era para a cultura das letras frequentou a celebre Univerſidade de Lovaina onde ouvio explicados os myſterios da

Theologia Eſcholaſtica pelo inſigne Lente de Prima Fr. Thomaz de Torres natural de Madrid da Ordem dos Pregadores, cujo inſtituto profeſſara no Real Convento da Tocha, e taes foraõ os progreſſos que fez o ſeu penetrante engenho, que mereceo com aplauzo de todos os Cathedraticos receber o gráo de Bacharel em taõ ſublime Faculdade. Penetrado de heroico deſengano ſe reſolveo deixar as eſperanças caducas do mundo, e dedicarſe em alguma familia religioſa ao obſequio de Deos para ſegurar a ſalvaçaõ eterna. Deſte pio intento fez participante a ſeu Meſtre Fr. Thomaz de Torres o qual como terniſſimamente o amaſſe menos pela agudeza do talento que pela innocencia da vida lhe aconſelhou que deixando Flandes partiſſe a Madrid onde no celebre Convento da Tocha acharia tranquillo porto ao ſeu eſpirito. Com ſumma brevidade chegou ao lugar deſtinado para a vida religioſa, e ſuplicando ao Prior o habito foy admitido com aprovaçaõ geral daquella graviſſima Comunidade em o anno de 1612. ou 1613. como vaticinando a glorioſa fama que havia reſultar à Ordem dos Pregadores com eſte inſigne alumno. Feita a profiſſaõ ſolemne foy mandado para Alcala em cuja Univerſidade depois de haver dictado pelo eſpaço de quinze annos Filoſofia, e Theologia tal opiniaõ conciliou da ſua profunda literatura que ſendo elevado à Cadeira de Prima da meſma Univerſidade em 11 de Setembro de 1630. o Meſtre Fr. Pedro de Tapia lhe ſubſtituhio na Cadeira de Veſpora, que regentou por dez annos até ſubir à de Prima por ſer transferido a Cathedral de Segovia o grande Tapia que em ſua peſſoa copiou as virtudes dos Prelados da primitiva Igreja. Em todo o tempo do ſeu magiſterio eraõ innumeraveis os ouvintes que queriaõ participar da ſua doutrina eſtabelicida ſobre os ſolidos fundamentos das opinioens de ſeu Angelico Meſtre de quem foy fideliſſimo interprete nunca apartando os olhos das luzes deſte Sol das Eſcolas pelo qual regulava os movimentos da ſua penna. Eleyto Inquizidor dos Reynos de Caſtella, e Aragaõ promoveo com incanſavel diſvelo os augmentos da Religiaõ, e cometendolhe o ſupremo Tribunal da Inquiſiçaõ de Eſpanha a reforma do Expurgatorio dos Livros prohibidos dezempenhou taõ laborioza empreza como da ſua grande ſabidoria, e apoſtolico zelo ſe eſperava. Ao tempo que paſſava a mayor parte da ſua vida na continua liçaõ dos livros, e douta compoſiçaõ das ſuas obras recebeo huma carta eſcrita no anno de 1643. em que a Mageſtade de Filippe IV. o nomeava ſeu Confeſſor. Tanto que a leu conſiderando que aquelle lugar ainda que honorifico o privava do amavel deſcanſo da ſua Cella para aſſiſtir no Paço, a cujas paredes ſempre tivera horror, rompeo neſtas ſentidas vozes. *Actum eſt Patres de vita mea; mortuus ſum: orate pro me.* Obrigado da obediencia aceitou eſte miniſterio totalmente opoſto à humildade do ſeu genio que exercitou com taõ virtuoſa independencia, e prudente moderaçaõ que podia ſer exemplar de Confeſſor de Principes do qual brevemente (como tinha vaticinado) o privou a morte pois acompanhando a Filippe IV. no anno de 1644. na jornada de Catalunha foy acometido no lugar de Fraga ſituado nos fins do Reyno de Aragaõ, de huma ardente febre que degenerou em maligna, e conhecendo ſer anuncio certo da ultima hora recebidos os Sacramentos com ſumma piedade entregou placidamente o eſpirito cumulado de ſantificadas obras ao ſeu Creador em 17 de Iunho de 1644. quando ainda naõ contava completos 55 annos de idade. *Vir ſane longiori vita dignus, ſed immortalitate jám maturus* eſcreve delle Fr. Iacobo Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 538. col. 2. Fr. Franc. à D. Aug. Macedo *Collat. in* 3. *Partem.* Collat. 6. Differ. 2. ſect. 8. p. 409. *Princeps inter alios Thomiſtas ob eximiam doctrinam, et eruditionem.* et Differ. 3. ſect. 2. p. 427. *inſignis Thomiſta,* et ſect. 5. p. 438. *Illuſtris ſuo nomine Author* et pag. 440. *eximius hujus ſæculi S. Thomæ mentis interpres.* Diana Part. 11. Tract. 8. Reſol. 67. *virum ſapientiſſimum* e Tract. 5. Reſol. 38 *doctiſſimus Magiſter.* Fr. Ioan. à Cruce *Direct. Conſcient.* §. 4. n. 8. *ſapientiſſimus Magiſter in omni ſcientiarum, et diſciplinarum genere vere ma-*

gnus, et profundus. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 603. col. 1. *doctrinæ ingeniique ejus clarissima extant monumenta.* Ioan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 82. *Vir ingenio acuto, judicioque selectissimo.* Touron *Vie de S. Thom. d' Aquin* liv. 5. cap. 14. *Theologien fort judicieux, e tres estime des scavans.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 724. *famoso Letrado.* Gravesson Hist. Eccles. Tom. 8. pag. mihi 130. *Subtilitate, studio, & eruditione supremum subtilitatis scholasticæ attigisse videtur.* Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 89. e 239. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Tom. 4. pag. 936. Compoz.

Artis Logicæ prima Pars de Dialecticis institutionibus, quas Summulas vocant. Compluti. 1631. e 1634. 4. Romæ apud Manelphium. 1636. Duaci 1638.

Artis Logicæ secunda Pars in Isagogen Porphirii, Aristotelis Categorias, & Periherminias ac Posteriorum libros. Compluti. 1632. 4. Romæ apud Manelphium. 1638. 8. Matriti. 1640. 4.

Naturalis Philosophiæ prima pars, quæ de natura in communi, ejusque affectionibus differit. Matriti. 1633. 4. Romæ apud Manelphium. 1637. et Cæsaraugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 2. Pars in VIII. libros Physicorum. Matriti 1633. 4. Romæ apud Manelphium. 1637. et Cæsaraugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 3. Pars quæ de Ente mobili corruptibili agit ad libros Aristotelis de ortu, & interitu cum decem tractatibus de Meteoris. Compluti. 1634. 4. Monachii. 1637. 8. Cæsaraugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 4. Pars, quæ de Ente mobili animato ad libros Aristotelis de Anima. Compluti. 1635. 4.

Sahiraõ todas estas obras Filosoficas Matriti. 1648. 4. Coloniæ. 1638. 4. 3. Tom. correctas por Fr. Thomas de Sarria et ibi 1653. 4. 3. Tom. Romæ apud Manelphium. 1636. e 1637. 8. 9. Tom. Ultimamente com o titulo.

Cursus Philosophicus Thomisticus secundùm exactam, veram, et genuinam Aristotelis, et Doctoris Angelici mentem et in diversas partes distributus. Lugduni apud Philip. Borde, Laurent. Arnaud. Petrum Borde et Guillielm. Barbier. 1663. fol.

Cursus Theologici in Primam Partem D. Thomæ Tom. 1. scilicet à quæst. I. usque ad quæst. XV. Compluti apud Antonium Vasques. 1637. fol. & Lugduni apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici in Primam Partem à quæst. XV. usque ad XXVII. Tom. 11. Lugduni apud Petrum Prost. 1643. & ibi apud Benedictum Guaschum.

Cursus Theologici Tom. III. à quæst. XXVII. usque ad finem primæ Partis. Lugduni apud Petrum Prost. 1643. fol. & ibi apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici in Prim. secund. D. Thomæ à quæst. I. usque ad XXI. inclusive Tomus primus. Matriti apud Mariam de Quinònes. 1645. fol. Obra posthuma que publicou seu discipulo Fr. Diogo Ramires. Lugduni apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus II. usque ad Quæstion. CXIV. ibi eodem anno & Lugduni apud Guaschum. 1661. fol.

Cursus Theologici in secund. secund. D. Thomæ Tomus unicus, hoc est de Fide, Spe, & Charitate; de Homicidio, Religione, Oratione, Voto cum quibusdam expositivis quæstionibus. Matriti. apud Mariam de Quinònes. 1649. fol. & Lugduni apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus VII. sive de Incarnatione Verbi. Divini Tractatus. Matriti Typis regiis. 1656. & Lugduni apud Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus VIII. De Sacramentis in genere, de que Venerabili Eucharistiæ Sacramento, & de Pænitentia disputationes. Parisiis apud Antonium Bertier. 1667. fol. Sahio este Volume por deligencia de Frãcisco Combesis, e Iacobo Quetif Dominicanos.

Os sete Volumes da Theologia sahiraõ impressos Lugduni apud Philippum Borde, Laurentium Arnaud, Petrum Borde, Guillielmum Barbier. 1663. fol. acrecentado no 1. Tom. em o fim *Tractatus de Opere sex dierum,* e no Tom. 11.

ad Prim. ſecund. as Materias Theologicas, que dictou na Cadeira da queſtaõ deſta Parte 109. até 114. que conſtaõ de *Gratia, & Merito.* Os 8 Tomos Sahiraõ impreſſos Coloniæ Agripinæ. 1711. fol.

Speculum ſine macula, id eſt, Tractatus de approbatione, authoritate, & puritate doctrinæ D. Thomæ Aquinatis. Auguſtæ Ubiorum apud Ioannem Buſæum. 1658. 8. Eſta obra já ſe tinha publicado no 1. Tomo do Curſo Theologico.

Explicaccion de la doctrina Chriſtiana. Valença. 1644. 16. Alcala. 1645. 16. Saragoça por Pedro de Lanaja. 1644. 4. Anveres en la Imprenta Plantiniana. 1651. 24. Roma 1663. 12. Madrid por Diego Martines Abad. 1692. 8. Traduzida em Latim por Fr. Henrique Hechtermans Dominico. Bruxellis apud Franciſcum Vivien. 1658. 16. e na lingua Portugueza Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1654. 8.

Practica y conſideracion para ayudar a bien morir. Saragoça por Pedro de Lanaja. 1645. 8. Traduzida em Italiano por Franciſco Onofri. Florencia. 1674. 12.

Breve Tratado y muy importante que por mandado de ſu Mageſtad eſcreviò el Reverendiſſimo Padre Fr. Juan de Santo Thomaz para ſaber hazer una confeſſion General. Começa. Señor *Solo la obediencia al mandato de V. Mageſtad puede eſcuſar el embiar eſtos papeles, en los quales he ceñido lo màs, que he podido las materias que parece ſon diſcurſables en una confeſſion General. Si en algo ſe ha acertado ſerá premio de mi deſeo: ſi he errado habré verificado con la obra lo que diſe de mi inſuficiencia, y quedará campo a V. Mageſtad de perdonar mis deſaciertos. Dios nueſtro Señor nos guarde a V. Mageſtad como toda la Chriſtiandad a meneſter. Madrid año de* 1644. *Fr. Iuan de S. Thomaz.* Conſta de 20 paginas, e a traduzio em Latim Iacobo Quetif Dominicano como affirma no 2. Tom. *Scrip. Ord. Præd.* pag. 539. col. 2. de cuja traduçaõ Latina eſte he o titulo.

Brevis, & expedita methodus ſacræ Generalis diſponendæ peccatorum exhomologis Philippi IV. Hiſpaniarum Regis Catholici juſſa à Reverendiſſimo P. Fr. Joanne à S. Thoma edita.

Fr. IOAÕ DE SANTO THOMAZ Naceo em a Cidade de Coimbra, e no Collegio Carmelitano da meſma Cidade recebeo o habito a 7 de Março de 1587. na florente idade de 17 annos onde aprendeo as ſciencias ſeveras. Dictando Theologia em a Cidade de Evora foy aplaudido o ſeu talento pelo inſigne Eſcriturario o P. Braz Viegas da Companhia de Ieſus de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Movendo-ſe algumas duvidas neſte Reyno em o anno de 1609. acerca dos privilegios da Bulla Sabbatina foy mandado a Roma para defender huma cauza em que era intereſſada a gloria da ſua Religiaõ, e depois de vencidas varias dificuldades de que triumfou com fundamentos ſolidos allegados em doutiſſimos Tratados, que para eſte fim compoz, ſahio confirmada a Bulla por Decreto Pontificio a 11 de Fevereiro de 1613. Reſtituido a Portugal foy eleito Prior do Convento de Lisboa donde ſubio a Provincial a 9 de Abril de 1617. ſendo huma das açoens mayores do ſeu governo deſtinar o Convento de Collares para Recolleta da Provincia eſcrevendo os Eſtatutos, que haviaõ obſervar os ſeus moradores. De todas as virtudes religioſas foy exactiſſimo cultor diſtinguindo-ſe com tal exceſſo na humildade que naõ aceitou o lugar de Meſtre, que merecera pela leitura das Cadeiras, ſe naõ obrigado do preceito do Geral conferindo-lhe o gráo de Doutor em o Convento do Carmo de Lisboa D. Fr. Thome de Faria Biſpo de Targa, ſeu particular amigo. Pela madureza do juizo, e profundidade da ſua litteratura era eſtimado das primeiras peſſoas da Corte ſendo eleito por D. Antonio de Attayde Conde da Caſtanheira Preſidente da Meza da Conciencia para reformador dos Examinadores deſte Tribunal, e cometendo á ſua deciſaõ graves negocios o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro. Falleceo no Convento do Carmo de Lisboa com ſumma piedade a 13 de Julho de 1645. quando contava 75 an-

nos e 10 mezes de idade e 58 de Religiaõ. Fazem delle memoria Muños *Propugn. Eliæ* lib. 2. Tit. 3. cap. 1. Art. 3. p. 932. Casanate *Paradis. Carmel. Decor.* Stat. 5. Æstas 18. cap. 159. p. 487. *Cathal. Script. Ord. Carmel.* p. 83. Compoz.

Allegationes pro Scapularis Virginei singulari concessione. Hypolito Marracio as intitula *eruditas na Bib. Mariana* Part. 1. p. 791. onde fallando de seu author lhe faz o seguinte elogio *vir omni litterarum, ac virtutum nitore præfulgidus, & Sacri Carmelitarum Scapularis a S. Virgine Matre Simoni Stoch largiti singularis Mæcenas.* Conservaõ-se M. S. na Livraria do Convento Romano da Transpontina.

Tratados Apologeticos do Profeta, e Patriarcha Elias até Ioaõ 44. Estaõ na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

Estatutos do Convento de Santa Anna de Collares M. S. Parte delles se lem impressos nas *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* escritas por Fr. Manoel de Sá a pag. 249.

Fr. IOAÕ DE S. TIAGO. Naceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1686. sendo filho de Sebastiaõ Francisco Rousado, e Maria Iozefa. Instruido nos preceitos da lingua latina recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 13 de Agosto de 1702. e professou solemnemente a 20 do dito mez do anno seguinte. Mostrando naõ vulgar capacidade em as sciencias Escholasticas, que aprendera no Convento de Lisboa, e Collegio de Coimbra as dictou pelo espaço de doze annos em o Convento de Moura com grande credito do seu talento merecendo o gráo de Mestre da Ordem por patente passada a 4 de Agosto de 1725. Governando a Provincia desde 7 de Ianeiro até 12 de Iulho de 1728. visitou com igual prudencia, que vigilancia os Conventos de Lisboa, Collares, Camarate, S. Romaõ, Torres novas, Collegio de Coimbra, e as Religiosas dos Mosteiros de Tentugal, e Guimaraens. A Veneravel Ordem Terceira desta Corte o propoz para seu Comissario em cujo lugar sendo confirmado pelo Provincial a 12 de Abril de 1731. satisfez a taõ laboriosa ocupaçaõ com summo zelo, e incansavel disvelo. A' sua activa deligencia se devem as Instituiçoens da Ven. Ordem Terceira em as Villas de Alcobaça, Estremos, e Cidade de Vizeu. Para o ministerio do pulpito o dotou a natureza com particular genio alcançando repitidos aplausos pelos Sermoens que tem recitado a auditorios numerosos dos quaes se fizeraõ publicos pela impressaõ os seguintes.

Sermaõ nas sumptuosas Festas da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Estanislao Koska pregado na Caza professa de S. Roque a 6 de Agosto de 1727. no 4. dia do seu solemnissimo Outavario. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4.

Oraçaõ Funebre nas exequias que a Ven. Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo fez no Real Convento de Lisboa aos 17 de Abril de 1733. ao Excellentissimo D. Pedro de Castello branco Conde de Pombeiro, Senhor da Caza de Bellas, Alcayde mòr de Villa Franca de Xira, do Conselho de Sua Magestade, e Capitaõ de huma das suas Companhias da Guarda. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1733. 4.

Oraçaõ Funebre Panegyrica, e Historica nas sumptuosas exequias que em 10 de Fevereiro de 1734. se celebraraõ na Igreja do Real Convento de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de Lisboa pelo Illustrissimo D. Fr. Bartholameo do Pilar primeiro Bispo do Graõ Pará do Conselho de Sua Magestade, e religioso que foy da Ordem do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 4.

Fr. IOAÕ DA TRINDADE natural de Lisboa donde partio no anno de 1645. com o posto de Soldado para a India Oriental porèm illustrado da divina Graça se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a Religiaõ Serafica em a Provincia de S. Thomè. Nella mereceo pelo seu talento cultivado com o estudo ser Mestre de Theologia, Pregador Ge-

ral, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Goa, Cuſtodio, e Definidor da Provincia, e Iuiz delegado pelo Summo Pontifice para deciſaõ de graviſſimas cauzas. Quatro vezes paſſou por terra da India a Portugal com negocios cometidos pelos Vicereys do Eſtado, os quais concluio com ſumma induſtria, e igual fidelidade. Eſtando para partir quarta vez para a India no anno de 1678. quando contava 57 de idade com o lugar de Guardiaõ do Moſteiro de Salſete afirmou em Roma ao Padre Franciſco da Cruz da Companhia de Ieſus como eſcreve nas *Mem. M. S. para a Biblioth. Portug.* que deixava em Lisboa prompta para ſe imprimir.

Relaçaõ Verdadeira das Iornadas que tinha feito da India a Portugal, e de Portugal á India. 4.

Fr. IOAÕ DO VALLE natural de Lisboa onde teve por Pays a Manoel Rodrigues do Valle, e Mariana Iorge. Deixando o ſeculo profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Ieronimo em o Convento de Penhalonga a 19 de Agoſto de 1674. e ſe perfilhou em o Real Convento de Belem a 16 de Outubro de 1718. Aprendeo as ſciencias ſeveras em o Collegio de Coimbra em que ſahio taõ egregiamente inſtruido que recebeo o gráo de Doutor Theologo na Academia Conimbricenſe que illuſtrou com o ſeu magiſterio ſendo Lente da Cadeira de Gabriel a 24 de Iunho de 1718. donde paſſou à de Prima em 15 de Fevereiro de 1726. dictando as Materias *de Voluntate Dei, e de Fruitione Dei.* Falleceo no Collegio de Coimbra a 8 de Iulho de 1734. com 80 annos de idade e 60 de religioſo. Publicou ſem o ſeu nome em obzequio de Carlos VI. Emperador de Alemanha no tempo que pertendia ſer Rey de Eſpanha.

Engaños en los deſengaños, vicios en los remedios deſcubiertos a mayor luz y expueſtos a la del mundo para ſociego de inquietos, direcion de eſcrupuloſos, aliento de los Eſpañoles verdaderos, y confuſion de infieles Hiſpaño Gallos. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor do S. Officio. 1704. 4.

IOAÕ DO VALLE PEYXOTO natural da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Eſtudou Direito Ceſareo em a Univerſidade da Sapiencia em Roma onde foy o primeiro Portuguez que neſta Academia recebeo as inſignias Doutoraes na Faculdade da Iuriſprudencia Civil. Foy Arcediago de Oliveira em a Primacial Igreja de Braga, e celebre Iuriſconſulto como o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 83. Emendou, e ampliou com novos ſuplementos.

Celebris Repetitio Signoroli de Homodeis. I. V. Conſulti ſuper L. 1. C. qui admitti ad bonorum poſſeſſionem poſſunt. Romæ in Campo Floræ per Valerium Doricum, & Ludovicum Fratres Ariſcianos 1541. fol. Dedicada a Carlos da Guarda Deaõ da Cathedral de Braga, e Lamego aſſiſtente na Curia Romana como era o Author. Neſta Dedicatoria afirma ter compoſto.

Repertorium magnum, et utile ſuper omnia diverſorum Doctorum volumina repetitionum. Deſta obra como de ſeu author faz memoria o Doutor Manoel Barboſa no 4. e 5. livro das *Remiſſoens a Orden. do Reyno.*

IOAÕ VALVERDE natural de Lisboa como eſcrevem Zacuto lib. 1. *Hiſt.* 84 & lib. 6. *Hiſt.* 6. e o Licenciado Iorge Cardoſo *Mem. M. S. para a Bib. Portug.* Foy celebre profeſſor da Medecina que exercitou com grande fama do ſeu nome em Roma ſendo Medico do Cardial D. Fr. Ioaõ de Toledo Arcebiſpo de Compoſtella da Ordem dos Pregadores. Igual ſciencia teve da Anatomia, que aprendeo do Meſtre Miguel Columbo em Italia deixando para irrefragavel argumento deſta Faculdade a obra ſeguinte com que illuſtrou a Andre Veſalio, que nella eſcrevera doutamente.

Hiſtoria de Compoſicion del cuerpo humano. Roma por Antonio de Salamanca, e Antonio Lanfrerio. 1556. fol. Conſta de 7 livros. o 1. trata dos fundamentos do corpo humano, que ſaõ oſſos, e

cartilagens. 2. dos ligamentos dos ossos, e suas cuberturas, que saõ carne, e pelle. 3. dos membros necessarios para a conservaçaõ do corpo assim em individuo, como em especie. 4. dos membros necessarios à vida, como coraçaõ, e outros, que compoem o peito. 5. dos membros, que servem para o sentir, e mover. 6. das primeiras veyas, e arterias. 7. dos instrumentos medios pelos quais sentimos, e nos movemos. As estampas desta obra foraõ dibuxadas, e abertas por Gaspar Bezerra famoso Pintor, e abridor de estampas. Sahio traduzida esta obra em Italiano por seu Author. Venetia apresso Junti. 1586. fol. Depois a traduzio na lingua Latina Miguel Columbo, e sahio com este titulo.

Anatome Corporis humani à Michaele Columbo latine reddita, & additis Latinis aliquot tabulis exornata. Venetiis apud Juntas. 1589. fol.

De animi, et Corporis Sanitate tuenda liber. Parisiis apud Robertum Stephanum. 1552. 8. et Venetiis apud Ludovicum Lilium. 1553. 8.

Duæ Epistolæ ad Michaelem Reynosum J. C. datæ Kalend. Aug. 1625. Sahiraõ impressas ao principio das *Observaçoens Practicas* do mesmo Reynoso onde consta, que ainda neste anno vivia. Na mesma obra está impressa huma sua *Elegia,* Latina em aplauso das mesmas *Observaçoens* na qual mostra a natural afluencia, que tinha para a Poezia.

P. IOAÕ DE VASCONCELLOS natural da Cidade de Leiria, e filho de Francisco Mendes de Vasconcellos, e D. Antonia de Sá descendentes de familias qualificadas. Ao tempo, que contava 15 annos de idade com resoluçaõ heroica fugio do seculo para o Claustro da Companhia de Jesus recebendo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 30 de Janeiro de 1607. onde depois de estudar as letras humanas, e sagradas ensinou pelo espaço de outo annos Theologia Moral. A madureza do juizo unida com a afabilidade do genio o fizeraõ merecedor de ser Reytor dos Collegios de Braga, Santarem, Porto, e Coimbra em cujo governo deixou a vida caduca pela eterna a 21 de Setembro de 1661. com 68 annos de idade, e 53. de Companhia. Foy perfeito exemplar de virtudes religiosas. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* pag. 510. col. 1. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 1620. Compoz com o suposto nome de Gregorio de Almeyda.

Restauraçaõ de Portugal prodigiosa. Lisboa por Antonio Alvares. 1643. 4. A esta obra de que o fazem author o Padre Fernando de Queiròs *Vida do Irm. Ped. do Basto.* liv. 4. cap. 8. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 84. louva elegantemente Nicol. Mont. *Vox Turturis* in Proæm. Art. 3. pag. 70.

Sermaõ nas Exequias do muy esclarecido Senhor Fr. Luiz Alvarez de Tavora Balio de Lessa, e Lango Fundador do Collegio de S. Lourenço da Cidade do Porto as quais se celebráraõ no mesmo Collegio em 18 *de Novembro de* 1645. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. 4.

Tratado, em q̃ evidentemente se prova ser vindo o Messias prometido pelos Profetas. M. S. fol. Conserva-se no Collegio de Evora.

Fr. IOAÕ DE VASCONCELLOS chamado no seculo Alvaro Mendes de Vasconcellos, que lhe foy imposto em memoria de seu Visavo paterno Alvaro Mendes de Vasconcellos do Conselho delRey D. Ioaõ o III. Embaxador Extraordinario a Carlos V. e à Santidade de Paulo III. Naceo em a famosa Cidade de Lisboa no anno de 1590. sendo filho segundo de Manoel de Vasconcellos Regedor das Iustiças, Conselheiro de Estado, Commendador de Izeda na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Esporaõ, e Presidente do Senado de Lisboa, e de D. Luiza de Vilhena filha de Ioaõ Nunes da Cunha, e de D. Filippa de Mendoça, e irmaõ de D. Francisco de Vasconcellos primeiro Conde de Figueirò. Igual ao esplendor do nacimento lhe concedeo a natureza perspicacia de juizo, que sendo cultivado com a virtuosa direçaõ do V. P. Antonio da Conceiçaõ singular ornato da Canonica Congregaçaõ do Evangelista sahio instruido nas letras humanas, e documentos moraes. Para se aplicar ao es-

tudo das ſciencias mayores paſſou à Univerſidade de Coimbra onde admitido a Porcioniſta do Collegio de S. Pedro a 10 de Mayo de 1605. ſe diſtinguio dos ſeus collegas em os progreſſos litterarios, porem conſiderando com madura reflexaõ as caducas eſperanças com que o mundo lhe lizongeava a fantezia, reſolveo a preferir as mortificaçoens do clauſtro aos aplauzos da Univerſidade pedindo humildemente o habito da eſclarecida Ordem dos Pregadores ao Meſtre Fr. Martinho Eſcay Vizitador da Provincia de Portugal, que admirado da modeſtia do ſemblante lhe difirio promptamente a taõ piedoſa ſuplica ordenando, que foſſe recebido em o Real Convento da Batalha donde vencidas fortiſſimas contradiçoens de ſeu Pay, e Parentes contra o eſtado que emprendera, paſſou a continuar o Noviciado em o Convento de S. Paulo de Almada, e nelle profeſſou ſolemnemente a 11 de Mayo de 1608. e para naõ conſervar a menor memoria do ſeculo mudou o nome de Alvaro em Joaõ. Neſta ſagrada, e douta paleſtra renovou os eſtudos eſcholaſticos com tanto credito do ſeu talento, que ſubindo à Cadeira dictou Filoſofia, e Theologia em os Conventos de Lisboa, e Evora até receber o gráo de Meſtre. Ainda naõ contava completos trinta, e ſinco annos de idade quando foy eleito Prior do reformado Convento de Bemfica edificando aos ſeus moradores com o exemplo, e reedificando a Igreja com taõ primoroſa architectura, que he huma das mais excellentes, que tem o noſſo Reyno. A liberdade apoſtolica com que do pulpito reprehendia os vicios, e o ardente zelo com que promovia os augmentos da Fé pelos quais foy obrigado paſſar diverſas vezes à Corte de Madrid, o habilitaraõ para ſer eleito Pregador delRey, e Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio de que tomou poſſe a 23 de Novembro de 1632. Sendo Provincial temperou de tal modo a ſeveridade com a brandura, que naõ faltando às obrigaçoens de Prelado, uzou da benevolencia de Pay. Com animo heroicamente reſoluto regeitou as Mitras das Cathedraes de Miranda, e Braga julgando, que taõ altas dignidades perdiaõ a eſtimaçaõ conferidas à ſua Peſſoa. Nomeado pelo Pontifice Innocencio X. Viſitador, e Reformador da Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta ſe eſcuzou deſta incumbencia como repugnante à quietaçaõ do ſeu eſpirito. Obrigado pelo Inquizidor Geral D. Franciſco de Caſtro vizitou o Tribunal da Inquiziçaõ de Coimbra com aquella prudencia de que era ſummamente ornado. Sendo eleito por ordem do Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o IV. Reformador da Univerſidade de Coimbra emendou muitos abuzos, que a inercia tinha introduzido, e eſtabeleceo prudentes Eſtatutos para beneficio comum dos diſcipulos, e Meſtres daquella Athenas Portugueza. Ultimamente para complemento das virtuoſas acçoens emprendeo quando era Vigario do exemplariſſimo Moſteiro do Sacramento de Religioſas Dominicas, erigir pelas medidas do ſeu generoſo coraçaõ novo Templo para culto daquelle amoroſo Myſterio, o qual ſahio taõ elegante na fabrica como a de Bemfica devendo ao primor da ſua idea, e piedade de ſeu animo a ſumptuoſa magnificencia com que ſe ornaõ. Neſte ſagrado domicilio em que exercitou fervoroſamente as virtudes practicadas por toda a vida foy acometido da ultima infermidade, e confortado com os Sacramentos expirou placidamente em o primeiro de Fevereiro de 1652. quando cõtava 62 annos de idade, e 44 de religioſo. Collocado o Cadaver na Igreja do Moſteiro do Sacramento ſe lhe fez o Officio em que cantou a Miſſa o Biſpo Inquizidor Geral D. Franciſco de Caſtro aſſiſtindo ao Funeral os Biſpos de Coimbra, Leiria, e Elvas. Sendo conduzido para ſe ſepultar em o Convento de S. Domingos de Lisboa foraõ os primeiros, que tomaraõ ſobre os hombros o feretro em que jazia, D. Ioaõ Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, D. Pedro de Lancaſtre, D. Viriſſimo de Lancaſtre ſobrinho do V. Padre, o Provincial, os Priores de Lisboa, e Bemfica, e o Meſtre Fr. Fernando de Menezes. A 5 de Fevereiro ſe lhe dedicaraõ ſumptuoſas exequias em o Convento de S. Domingos aſſiſtindo o Inquizidor Geral com o Tribunal do Santo Officio,

e a mayor parte da nobreza, e das Familias Religiosas. Recitou o Panegyrico Funebre o Prezentado Fr. Alvaro Leytaõ resumindo a breve Mappa as virtudes de taõ insigne Varaõ. Da Sepultura raza em que jazia no Antecoro, lhe mandou levantar hum magnifico Mausoleo seu sobrinho o Emminentissimo Cardial D. Verissimo de Lencastre Inquizidor Geral destes Reynos onde descansaõ as veneraveis cinzas deste gravissimo Regular, e se lhe gravou a seguinte inscripçaõ.

Magnus Theologus Frater Ioannes de Vasconcellos ex Prædicatorum familia clarissimus sanguine, moribus nitidior, Regis, ac supremi Inquisitionis Senatùs à Consiliis, Prioris Provincialis munere, Regii Concionatoris laurea, Pontificia recusata dignitate, virtutibus cumulatus, ac meritis, in Crucifixi amplexu magna Christianæ pietatis opinione, pauperum dolore, omniumque desiderio Ulyssipone moritur Kalend. Feb. ann. salut. 1652. *ætatis suæ.* 62.

Escreveraõ a sua vida com elegantes pennas o Mestre Fr. Andre Ferrer de Valdecebro em a lingua Castelhana, e na Portugueza Fr. Lucas de Santa Catherina Chronista da Provincia de S. Domingos de Portugal, e Academico Real na 4. Part. da *Hist. de S. Doming. desta Prov.* liv. 1. cap. 15. até 23. onde difusamente se podem ler as suas sanctificadas obras. Delle se lembraõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 336. no Coment. de 20 de Mayo letr. F. *Varaõ verdadeiramente Apostolico, insigne Pregador do seu tempo, benemerito Inquisidor do Conselho Geral, eximio amador da observancia, e pobreza religiosa, espelho claro de virtudes divinas, e letras humanas.* Echard *Script. Ord. Præd.* p. 570. col. 2. *Vir avita nobilitate clarus, sed innocentia, et morum sanctitate longe clarior fuit.* Sylva Leal *Cathal. dos Porcion. do Colleg. de S. Pedro* n. 7. *Varaõ dotado de muitas virtudes.* Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 94. *Grande Theologo, e Pregador Regio.* e no *Cathalog. dos Deput. do Conf. Geral.* §. 40. *Veneravel servo de Deos.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regr.* liv. 4. cap. 8. §. 23. *illustre por sangue, e muito mais por suas grandes virtudes, e o mais reformado, e observante Religioso entre todos os da sua Familia, e que soube desprezar Bispados, e outras dignidades, e morrer Frade muy pobre, e com fama de Santo.* Compoz.

Cursus Artium, seu in Philosophiam Universam Commentaria. Desta obra se fizeraõ varios treslados para se dictar em toda a Provincia pois *fue* (como escreve na sua Vida Valdecebro cap. 8. pag. 27) *y es oy el màs celebrado y admetido en aquella Provincia de quantos hasta su tiempo se avian leydo y le antecedieron hombres eminentes y de nó vulgar aplauzo en todas Facultates.*

Carta escrita de Aveyro a 22 *de Setembro de* 1640. *ao Conde Duque em que se escusa do Bispado de Miranda.* Sahio impressa na sua vida escrita por Valdecebro liv. 1. cap. 35. p. 105.

Reposta ao Alvitre que deu Paulo Coelho de Abreu contra o fisco da Santa Inquisiçaõ de Lisboa. M. S.

Capitulaciones entre la Inquisicion de Castilla y Portugal sobre la remission de los culpados de Reyno, a Reyno. M. S. Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Fr. IOAÕ DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e religioso da Ordem da Santissima Trindade cujo sagrado instituto professou no Convento de Santarem a 29 de Setembro de 1725. Publicou com o suposto nome do P. Nicolao Carlos Vejese Sacerdote Ulisbonense.

Escudo Santissimo, e armas da Igreja contra a malicia diabolica, com que os espiritos immundos juntandose torpemente com as Bruxas, ou Feiticeiras as tomaõ por instrumentos para infestar os caminhos, inquietar as cazas, atterrar os moradores com fantasmas nocturnos, e matar os meninos inocentes antes do Baptismo tiradas da Escritura Sagrada, e das Oraçoens da Igreja. Lisboa 1737. 24. sem nome do Impressor.

IOAÕ VAZ Bacharel formado na Universidade de Coimbra, e muito intelligente nos preceitos da Gramatica Latina,

emendou, e reformou com grande disvelo a Gramatica de Ioaõ Paſtrana intitulada *Theſaurus pauperum, et Speculum puerorum,* a qual dictou Antonio Martins em a Univerſidade de Lisboa como em ſeu lugar ſe fez mençaõ, com os additamentos que lhe fizera de outro livro chamado *Baculus cæcorum.* No fim da ultima folha tem as ſeguintes palavras impreſſas com eſta orthografia.

Magiſtri Iohãnis de paſtrana compendium cum conjugationibus tempor. noviter inventis &c. ſũma cũ deligentia à bachalario Iohañe Valaſci correctum et per Venerabilem Iohañem petri de bonis hõibus de Cremona in ſplendidiſſima Ulixbone civitate quarto Kalendas Decembris impreſſum año dñi milleſimo q̃gnteſſimo primo felici ſydere explicit. Do author, e da obra faz memoria o eruditiſſimo Academico Real Franciſco Leytaõ Ferreira *Notic. Chronol. da Univerſ. de Coimb.* p. 549. §. 1175. e 1176.

IOAÕ VAZ natural de Evora donde paſſou a morar no lugar do Botaõ junto da Cidade de Coimbra, como eſcreve o P. Fonceca *Evor. Glor.* p. 412. Na Univerſidade da ſua patria eſtudou letras humanas, e Filoſofia ſendo dotado de grande genio para a Poezia Comica. Compoz em Outava rima.

Breve recopilaçaõ, e tratado novamente tirado das antiguidades de Heſpanha, que trata como elRey Almançor morreo em Portugal junto à Cidade do Porto onde agora chamaõ Gaya às maõs delRey Ramiro, e ſua gente donde taõbem cobrou, e matou ſua mulher chamada Gaya que eſtava com eſte mouro da qual ficou eſte lugar chamado do ſeu nome. Lisboa por Antonio Alvres 1601. fol. et ibi por Domingos Carneiro 1661. fol.

Hiſtoria de Abel, e Caim reprezentada em huma Prociſſaõ do Santiſſimo Sacramento da Freguefia de S. Mamede de Evora.

Hiſtoria da Samaritana reprezentada junto do poço que eſtá à porta da Freguefia de S. Mamede de Evora.

Tratado da Suceſſaõ de Filippe neſte Reyno de Portugal com muitos louvores deſte Principe. M. S.

IOAÕ VAZ BARRADAS MUITOPAM, E MORATO. Naceo em a Cidade de Portalegre da Provincia Tranſtagana a 30 de Abril de 1689. ſendo filho primeiro de Manoel Barradas Soria, e Izabel Lopes. Aplicouſe ao eſtudo da Muſica practica, e eſpeculativa em o Collegio dos Reys da Sereniſſima Caza de Bragança ſituado em Villaviçoſa onde foy Collegial, e ſahio taõ inſigne neſta armonica Faculdade que paſſando a Lisboa depois de ſer Meſtre do Coro da Parochial Igreja de S. Nicoláo exercitou eſte miniſterio na clauſtra da Baſilica de Santa Maria deſta Corte. Publicou

Preceitos Eccleſiaſticos do Canto firme para beneficio, e uzo commum de todos. Lisboa na Officina Ioaquiniana 1733. 4.

Flores muſicaes colhidas no jardim da milhor liçaõ de varios authores. Arte practica de Canto de Orgaõ. Indice de Cantoria para principiantes com hum breve reſumo das regras mais principaes do Canto Chaõ, e regimen do Coro, e o uzo Romano para os ſubchantres, e Organiſtas. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Flores muſicaes colhidas no jardim da milhor liçaõ de varios authores. Arte practica de Canto de Orgaõ. Indice de Cerimonia para principiantes com hum breve reſumo das regras mais principaes de acompanhar com inſtrumentos as vozes, e o conhecimento dos tons aſſim naturaes, como accidentaes. Lisboa na Officina da Muſica. 1738. 4.

Breve Reſumo de Canto-chaõ com as regras mais principaes, e a forma, que deve guardar o Director do Coro para o ſuſtentar firme na corda chamada Coral, e o Organiſta quando o acompanha. Lisboa na Officina da Muſica. 1738. 4.

Domingas da Madre de Deos, e exercicio quotidiano revelado pela meſma Senhora. Lisboa na Officina da Muſica. 1733. Sahio com o nome de Ioaõ Gonzalves da Sylveira.

Breve Reſumo do Canto-chaõ. Dedicado á Mageſtade de D. Ioaõ V. 4. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca Real, e foy compoſto no anno de 1729.

IOAÕ VAZ DA MOTA natural de Lisboa, e filho de Antonio Vaz da Mota Conego na Cathedral da mesma Cidade. Foy peritissimo nas letras humanas, e nas linguas Grega, e Latina que fallou com expediçaõ, e escreveo com pureza; Doutor em hum, e outro Direito, e dos mais celebres Oradores do seu tempo. O theatro em que brilhou a perspicacia do seu talento foy a Corte de Roma onde sendo na Universidade da Sapiencia substituto da Cadeira de Rhetorica, que regentavaõ o insigne Antonio Mureto, e o nosso Achilles Estaço explicou os Topicos, e Paradoxos de Cicero com igual elegancia á deste Principe da Oratoria conciliando a estimaçaõ do Pontifice Gregorio XIII. e o aplauzo dos mais famosos eruditos de Italia. Como fiel Portuguez seguio ao Senhor D. Antonio. quando se opoz á Coroa de Portugal por cuja cauza morreo prezo pelos Castelhanos na Cidade de Caeta em o anno de 1590. Delle faz o seguinte Elogio o Senhor D. Antonio na Carta, que escreveo a Gregorio XIII. em o anno de 1583. que traduzio em Latim Octavio Sylvio Cavalheiro Romano. *Joannes Vaz Motta nobilis vir Juris utriusque præclarus Doctor Conimbricensis in bello, in quo acriter pugnaverat nonnullis vulneribus acceptis propter commune tandem incendium, atque afflictionem patriam relinquere, et opes suas deserere coactus fuit, & in alienis regionibus commorari: ibi tamen et suæ probitatis documenta non vulgaria dat, & eruditionis fructus uberrimos profert.* Publicou.

Oratio habita in Gymnasio Romano initio professionis suæ 5 *Novembris.* 1584. *Dicata Estensi Cardinali Aloysio.* Romæ per Joannem Martinellum. 1584. 4.

Oratio habita in Gymnasio Romano pridie Non. Novemb. 1585. *cum inciperet explicare lib. Parodox. Marci Tullii.* Romæ apud Alexandrum Guardanum et Franciscum Coattinum. 1585. 4.

Oratio habita die 7. *Martii cum inciperet explicare lib. Topic. Marc. Tullii.* Romæ apud Ioannem Martinellum. 1585.

Funebris Oratio in Illustrissimum, et Reverendissimum Cardinalem Guillielmum Sirletum habita in æde S. Laurentii in Pane, et Perna. Romæ per Joannem Osmarinum Galliottum. 1585. 4. No prologo ao leytor adverte Vicente da Motta irmaõ do Author, que a compuzera no espaço de sinco dias, e que fazia tençaõ de escrever mais largamente a Vida deste Cardial.

Encomium S. Joannis Evangelistæ coram Santissimo Gregorio XIII. ad Illustrissimum & Reverendissimum Cardinalem Vastavillanum S. R. E. Camerarium. Romæ apud eumdem Typog. 1585. 4.

Annotationes in Lactancium Firmianum. M. S. D. Jeronimo de Menezes, que foy Bispo de Miranda, e do Porto sendo Reytor da Universidade de Coimbra lhe pedio huma memoria das obras, que tinha composto a qual dedicou a este Prelado, e entre ellas numerava hum Tratado *de Nasutis,* e outro *de Meretricibus.*

Fr. IOAÕ DA VEYGA filho da Serafica Provincia da Piedade sendo Provincial della Fr. Ioaõ de Albuquerque partio para instruir com os sagrados documentos do Evangelho as Indias Occidentaes cuja piedosa empreza promovera a Emperatriz D. Izabel filha do Serenissimo Rey D. Manoel escrevendo no anno de 1532. ao Capitulo Geral de Tolosa em que foy eleito Geral da Ordem Franciscana Fr. Nicolao Herbonio pedindo novos agricultores para taõ dilatada vinha. Portentoso foy o fruto, que este apostolico Operario fez naquelle novo Mundo atrahindo com a eficacia das suas vozes innumeraveis almas ao suave jugo do Evangelho, e plantando virtudes ao tempo, que arrancava vicios. Sendo Confessor do Marquez de Canhete Vicerey daquelle Estado foy o primeiro Provincial da Custodia de Chile donde passou para a Provincia dos doze Apostolos em que estava incorporado, e nella foy duas vezes Guardiaõ, e huma Vigario Provincial. Pela suavidade do seu governo foy nomeado Provincial da Provincia de Charcas até que voltando a Lima

obrigado pela obediencia aceitou a Guardiania deſte Convento, que he cabeça da Provincia dos doze Apoſtolos onde cumulado de virtuoſas obras paſſou a lograr, o premio por ellas merecido a 4 de Junho de 1596. em idade muito decrepita. Delle ſe lembraõ honorificamẽte Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 522. e no Comment. de 4 de Junho letr. C. Cordova *Chron. da Prov. dos doze Apoſt.* liv. 2. cap. 11. Gonzaga *de Orig. Seraph. Relig.* Part. 4. fol. 1347. Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 12. Compoz, e ſe imprimio em Lima.

Arte de Grammatica da lingua Occidental. Deſta obra fazem memoria Fr. Diogo de Cordova *Chron. da Prov. dos* 12. *Apoſtol.* liv. 6. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 607. col. 2. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 229. col. 1. eſcrevendo ſer natural da America quando elle ſendo Portuguez, e profeſſo na Provincia da Piedade partio deſte Reyno a pregar onde erradamente o faz nacido.

Fr. IOAÕ DA VEYGA natural de Lisboa, e filho de Manoel Diaz da Veyga Secretario do I. Marquez das Minas D. Franciſco de Souza quando com o Caracter de Embaxador Extraordinario foy mandado em o anno de 1669. pelo Principe Regente D. Pedro, á Santidade de Clemente X. e de D. Maria Ferreira da Sylva. Na idade juvenil profeſſou o inſtituto da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento patrio a 16 de Abril de 1699. onde floreceo o ſeu perſpicaz engenho aſſim nas eſpeculaçoens Theologicas, que dictou aos ſeus domeſticos, como nas declamaçoens Evangelicas que proferio pelo eſpaço de vinte annos em os mais authorizados pulpitos da Corte em que foy ouvido com aplauzo pela agudeza do diſcurſo, e valentia da reprezentaçaõ. Foy Qualificador do Santo Officio, e Definidor da Ordem. Falleceo de hum accidente apopletico no Convento de Lisboa a 6 de Junho de 1726. com 46 annos de idade, e 27 de religioſo. Tinha promptos para a impreſſaõ ſetenta Sermoens, que a morte impedio a ſua publicaçaõ dos quais unicamente ſahio à luz publica o ſeguinte.

Sermaõ do Deſagravo de Chriſto Sacramentado pregado no Triduo, que celebrou a Meza dos Irmãos do Santiſſimo Sacramento da Igreja Parochial de S. Iuliaõ deſta Corte de Lisboa por ocaziaõ de hum roubo ſacrilego a que ſe atreveo hum barbaro homem no Collegio da Companhia de Jeſus da Villa de Setubal abrindo o Sacrario, e levando o cofre em que eſtavaõ as Formas ſagradas deixando-as com afectada demencia cubertas ſobre o altar no anno de 1715. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. 4.

V. D. IOAÕ VICENTE Fundador da florentiſſima Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta S. Ioaõ neſte Reyno naceo em a Cidade de Lisboa a 2 de Março de 1380. Teve por Pays a Eſtevaõ Rodrigues Maceira deſcendente da Caza deſte appellido illuſtre naquella idade, e a D. Mecia Ponce Senhora Caſtelhana parenta muito propinqua de D. Maria Ponce mulher de D. Alvaro de Caſtro Conde de Arrayolos, e primeiro Condeſtavel de Portugal. Na primeira idade deſcubrio indole docil para ſeguir a virtude ſendo eſcuzado o diſvelo da doutrina quando ſobejava a propenſaõ da natureza. Ao meſmo tempo, que conheceo o mundo o deſprezou, e querendo fugir dos ſeus enganos determinou veſtir o habito da Ordem dos Pregadores em o exemplariſſimo Convento de Bemfica de cuja virtuoſa reſoluçaõ foy impedido pelo imperio do Pay, e ternura da Mãy. Para evitar as fataes conſequencias da ocioſidade ſe aplicou na Univerſidade de Lisboa ao Eſtudo da Filoſofia, e como era ornado de engenho perſpicaz penetrou com tanta brevidade as ſuas mayores dificuldades, que recebeo gráo deſta ſciencia com aplauſo de todos os Academicos. Deſta ſciencia paſſou a frequentar a de Medecina, que naquelles tempos era cultivada por peſſoas de nobre qualidade, e taes foraõ os progreſſos, que nella fez a ſua profunda eſpeculaçaõ, que laureado com as inſignias doutoraes a dictou ſete annos com grande emolumento dos ſeus diſcipulos e naõ menor alivio dos infermos de que

ſe ſeguio o nomeallo ElRey D. Duarte ſeu Medico, e Fiſico mòr do Reyno. Ambicioſo de vida mais perfeita ſe ordenou de Presbitero celebrando a primeira Miſſa no Oratorio ſituado junto da Villa de Setuval onde habitava fazendo auſteras penitencias Mendo de Ciabra Erimita da Serra de Oſſa homem de illuſtre nacimento, e valido delRey D. Ioaõ o I. Conſiderando o laſtimozo eſtado a que eſtava reduzido o Clero cujos licencioſos cuſtumes ſerviaõ de abominavel eſcandalo aos ſeculares intentou illuſtrado da divina graça procurar a ſua Reforma para cujo efeito elegeo para companheiros de taõ ardua empreza a Martim Lourenço Doutor Theologo; D. Affonſo Nogueira graduado em hum, e outro Direito pela Univerſidade de Bolonha que depois foy Biſpo de Coimbra, e Arcebiſpo de Lisboa, e agregandoſe-lhe outros Sacerdotes de inculpavel vida, como foſſe provido pelo Arcebiſpo de Braga D. Fernando da Guerra na Igreja de S. Salvador de Villar de Frades que tinha ſido de Monges de S. Bento, nella lançou os primeiros fundamentos da Congregaçaõ dos Conegos Seculares em o anno de 1425. da qual teve confirmaçaõ de Martinho V. a 20 de Ianeiro de 1431. quando paſſou de Flandes a Roma por ocaziaõ de ter acompanhado a Infanta D. Izabel filha do noſſo Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o I. hindo deſpozarſe no anno de 1429. com Filipe o Bom Duque de Borgonha. Sublimado ao ſolio do Vaticano Eugenio IV. naõ ſomente confirmou a conceſſaõ do ſeu Anteceſſor, mas conhecendo as virtudes que practicava o V. Ioaõ Vicente o nomeou Biſpo de Lamego onde exercitadas com vigilancia as virtudes paſtoraes foy promovido pelo meſmo Pontifice no anno de 1444. à Cathedral de Viſeu, e ſupoſto que com humildes expreſſoens reprezentou ao Summo Paſtor a repugnancia que tinha de ſe deſpozar com ſegunda Eſpoza obedeceo ao preceito ſendo a primeira açaõ que obrou neſte Biſpado o transferir o Palacio Epiſcopal para junto da Cathedral. Ao tempo que apaſcentava as ſuas ovelhas com benevolencia de Paſtor, e ſeveridade de Prelado foy chamado pelo Infante D. Pedro para acompanhar com o exercicio de Confeſſor, Eſmoler, e Capellaõ mòr à Rainha D. Izabel que partia a receberſe com D. Ioaõ II. de Caſtella donde voltou a Portugal por ſuplica que à Santidade de Eugenio IV. fez o Infante D. Henrique Governador da Ordem militar de Chriſto para a reduzir á ſua primitiva obſervancia. Com prudencia ſumma intentou o Biſpo de Viſeu dezempenhar eſta incumbencia porem naõ reſponderaõ os efeitos ao ſeu diſvelo. Voltando a Caſtella practicou as maximas do ſeu maduro juizo até que reſtituido à ſua Dioceſe no anno de 1456. todo o ſeu cuidado conſiſtia no premio dos benemeritos, caſtigo dos diſſolutos, e remedio dos neceſſitados. No mayor exercicio de taõ illuſtres açoens cahio enfermo a 29 de Agoſto de 1463. e ainda que pelo juizo dos medicos naõ era perigoſa a infermidade aſſeverou que ao dia ſeguinte havia de morrer. Recebidos os Sacramentos com terniſſima devoçaõ proferindo as palavras *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum* paſſou da vida caduca para a eterna a 30 de Agoſto do referido anno com 83. annos de idade. O Ceo ſe empenhou a declarar com prodigioſos ſinaes a ſantidade deſte Varaõ. Foy ſepultado em hum mauſoleo que mandara edificar no anno de 1455. ſituado em huma Capella do Clauſtro da Cathedral de Viſeu ſobre o qual ſe vé aberta de relevo a ſua efigie em forma Pontifical. As açoens da ſua vida relata com penna difuſa, e elegante o P. Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 3. cap. 1. até 14. ſendo vigoroſamente criticado em alguns factos deſte Biſpo por Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſterecienſe Chroniſta do Reyno e Academico Real na *Alcobaça Illuſtrada,* e na *Alcobaça Vindicada.* Vaſconcell. *Deſcript. Regn. Luſit.* p. 522. o intitula *virum Santiſſimum.* O illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Port.* Part. 2. cap. 27. e na *Hiſt. Eccleſ. da Igrej. de Lisboa* Part. 2. cap. 69. §. 9. Purificat. *Chronolog. Monaſtic.* p. 63. *Charitatis & innocentiæ fama celebris.* et *de Vir. Illuſtr. Ord. Erimit. S. Aug.* lib. 1. cap. 17. Thomaſſino *Annal. Can. Sec.*

p. 148. *politioris litteraturæ professor eximius, corporis forma, animique dotibus præstantissimus.* Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 6. liv. 10. cap. 7. *Pessoa capaz de mayores ocupaçoens assi por sua exemplar vida, como taõbem por ser de grandes letras, e governo.* Soveral *Hist. do Apparecim. de Nossa Senhora da Luz* liv. 1. cap. 9. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 6. n. 5. *Famoso Medico delRey D. Ioaõ o I.* Fr. Leaõ de S. Thomas *Bened. Lusit.* Tom. 2. Trat. 2. p. 350. *Varaõ Santo* Fr. Manoel Rodrig. *Question. Regular. Devotissimo Varaõ, e Medico eruditissimo,* e Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. *espirito taõ perfeito, e que Deos tinha escolhido para Fundador de taõ Santa Religiaõ.*
Compoz

Livro de Medecina. Delle fallando o Padre Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 1. cap. 4. *Foy este livro taõ estimado e bem recebido de todos os homens doutos daquelle tempo que os nossos Conegos antigos guardaraõ ou o Original, ou huma copia delle no Carthorio da nossa Caza de Villar de Frades.*

Estatutos da Congregaçaõ dos Conegos Seculares. Foraõ impressos no anno de 1540. sendo Reytor Geral o Padre Francisco de Santa Maria como escreve o Licenciado Iorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. p. 701. no Comment. de 15 de Iunho Letr. F.

Regra, e Definiçoens da Ordem militar de Christo. De ser author desta obra o asseveraõ as *Constituiçoens da Ordem de Christo.* Tit. 2. p. 56. Com estas definiçoens feitas pelo Bispo de Viseu D. Ioaõ se governou esta militar Ordem até o tempo delRey D. Manoel, que as confirmou pela Sé Apostolica como diz Brandaõ *Mon. Lusit.* P. 6. liv. 19. cap. 8.

IOAÕ VIEYRA natural da Cidade de Elvas filho de Pedro Mendes, e Izabel Fernandes. Havendo recebido a roupeta de Iezuita em 8 de Novembro de 1561. e dictado Humanidades na segunda Classe do Collegio de Lisboa sahio da Religiaõ, e foy Parocho de huma Igreja do Campo de Ourique. Teve grande genio para a Poezia heroica latina escrevendo nella com estilo de Lucano a batalha de Alcantara junto a Lisboa onde foy desbaratado o Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz pelo exercito Castelhano capiteneado no anno de 1580. pelo Duque de Alva, e juntamente a Entrada de Filippe Prudente em Lisboa. Começava

Bella per Alcantaros plusquam civilia canto.

Fr. IOAÕ VIL DE SANTA THEREZA natural de Lisboa filho de Roque Gonzalves, e Sebastiana Ferreira, religioso da Ordem dos Erimitas Descalços de Santo Agostinho onde pela madureza do seu talento tem exercitado os lugares de Prior dos Conventos de Monte mòr, de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa, de Santarem, e de Nossa Senhora da Boa Hora em o anno de 1735. Definidor Geral, e Confessor das Religiosas Agostinhas Descalças do Convento do Grillo. Entre muitos Sermoens que com aplauzo tem pregado se fez publico pela impressaõ o seguinte.

Sermaõ de Santo Agostinho prégado no Convento de Nossa Senhora da Boa Hora. Lisboa por Ioaõ Antunes Pedrozo 1722.

Fr. IOAÕ DE VILLA DO CONDE natural do Termo desta Villa que tomou por appellido Monge Cisterciense em o Convento de Santa Maria do Bouro, insigne Escriturario, como manifesta a obra seguinte que se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Commentaria in Lucam. fol. M. S.

IOAÕ DA VISITAÇAM. Naceo em a Cidade de Braga a 6 de Iulho de 1681. onde teve por Pays, e Francisco Vaz Freyre, e Maria de Araujo. Na idade da adolescencia recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 2 de Iulho de 1700. onde foy Mestre, e Pregador. Assistindo na Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza prégou

Sermaõ do desagravo do Santissimo Sacramento pelo execrando roubo da sua ambula de ouro furtada na noute de 21 para 22 de Fevereiro de 1729. do Sacrario da Sé da Cidade da Bahia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1734. 4.

Fr. IOAÕ XIRA natural da Cidade do Porto a quem como a seu patricio concorreo o Senado com huma esmola para que fosse estudar fora do Reyno para o qual voltando instruido profundamente na Sagrada Theologia recebeo as insignias doutoraes nesta Faculdade em a Universidade de Lisboa em o anno de 1396. Professou o instituto Serafico em os Claustraes, e como sempre practicasse os primitivos rigores da Observancia, logo, que esta se introduzio a abraçou no Convento de Alanquer no anno de 1399, e tal foy o conceito, que fizeraõ os moradores desta Veneravel Caza da sua religiosa modestia, que o elegeraõ no anno de 1400. Reformador, e Prelado do Convento de Leyria. Atrahido do seu maduro juizo, e profunda sciencia o invencivel Monarcha D. Ioaõ o I. o nomeou seu Confessor, Pregador, e Conselheiro sendo hum dos mayores estimulos para que este Principe sogeitasse ao seu dominio a importante Praça de Ceuta, e de publicar a Cruzada com que incitou os animos dos Soldados para taõ illustre, e heroica empresa. Falleceo piamente entre os annos de 1425. e 1427. de cujo nome fazem honorifica lembrança Zurara *Chron. da Tomad. de Ceut.* Part. 3. cap. 51. e 95. Cunha *Cathal. dos Bisp. do Port.* Part. 2. cap. 26. Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 3. cap. 36. Fr. Fern. da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 3. liv. 1. cap. 24. n. 151. Sylva *Memor. delRey D. Ioaõ o I.* Tom. 3. liv. 3. cap. 301. n. 1636. e cap. 307. n. 1687. Compoz.

Sermaõ da publicaçaõ das Indulgencias da Cruzada, e da expediçaõ da Armada de Ceuta, pregado na Cidade de Lagos a 25 de Julho de 1415. na prezença delRey Principe, Infantes &c. Deste Sermaõ fez hum resumo Gomes Eannes de Zurara, e se imprimio no cap. 51. da sua *Chron. da Tomada de Ceuta.*

Sermaõ de Acçaõ de graças pela Conquista de Ceuta. Tomou por Thema as palavras de Julio Cezar. *Veni Vidi, Vici.* as quais christianizou na forma seguinte. *Veni, Vidi, Vicit Deus.* Recopilou este Sermaõ o allegado Zurara no cap. 95. onde se pode ler.

V. Fr. IORDAÕ natural da Cidade de Evora, e digno alumno da illustrissima Ordem dos Pregadores o qual com animo heroico, e apostolico zelo deixando a patria partio ao Oriente em o anno de 1320. cento, e outenta annos primeiro, que os nossos Portuguezes intentassem taõ famosa Conquista para lucrar almas a Christo juntamente com Fr. Francisco de Pisis Dominico, e quatro fortissimos Athletas da Religiaõ Serafica, que com o proprio sangue sobscreveraõ as verdades da Religiaõ Catholica. Nesta sagrada empreza obrou açoens confirmadas com milagres até que em obzequio da ley, que promulgava se offereceo victima nas aras do Martyrio em a Villa de Tanà da Ilha de Salsete. Os Gentios, agradecidos aos beneficios, que delle receberaõ formáraõ huma Estatua da sua figura vestida do habito Dominicano, e a collocáraõ em hum Pagode a qual foy descuberta no anno de 1564. entre huns alicesses, que se abriaõ para hum edificio devendo-se a noticia certa de quem reprezentava aquella Estatua à diligencia de Fr. Antonio de Setuval Dominico morador no Convento de Baçaim, e a Antonio de Souza Coutinho celebre defensor da Praça de Dio, que lha participáraõ os Gentios mais velhos da mesma terra. Fazem memoria deste Apostolico Varaõ Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 307. no Cõment. de 24 de Março letra A. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* Tom. 2. pag. 268. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 246. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 97. Sendo Fr. Iordaõ companheiro dos gloriosos Martyres da Ordem Serafica na sagrada empreza da Conversaõ da Gentilidade como estivessem expostos no lugar do suplicio por espaço

de desasete dias lhes deu sepultura, e para naõ caducar na posteridade a admiravel constancia com que padeceraõ a morte em obzequio de Christo, escreveo.

Carta em que se relata o glorioso Martyrio de Fr. Thomaz de Tolentino, Jacobo de Padua, Demetrio de Tifolio, e Pedro de Senna religiosos Franciscanos escrita em Taná a 12 *de Outubro de* 1321. Foy vertida na lingua Latina por Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min.* ad an. 1321. n. 13. Fr. Iacobo Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 549. col. 2. fallando de Fr. Iordaõ, e desta sua Carta a transcreve em Latim diferente em algumas partes da traduçaõ de Wadingo, a qual copiou de hum Codice em pergaminho assinado com o numero de 1596. entre os M. S. da famosa Livraria de Ioaõ Baptista Colbert Secretario do Estado delRey Christianissimo Luiz o Grande, e se pode ler no lugar citado de Quetif. Desta Carta extrahiraõ as noticias do martyrio dos quatro Varoens Franciscanos S. Antonin. *Hist.* 3. Part. Tit. 24. cap. 9. §. 15. Fr. Marc. de Lisboa *Chron. de S. Franc.* liv. 7. cap. 36. Castilho *Chron. de S. Domingos* Part. 2. liv. 1. cap. 45. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. Bzovio *Annal. Eccles.* ad an. 1319. n. 12. et ad an. 1321. n. 23. e outros Authores.

Fr. IORDAÕ DE SANTAREM cujo apellido denota a illustre Villa, que lhe deu o berço sendo hum dos doutos religiosos da Serafica Provincia de Portugal onde pela capacidade do seu talento foy o primeiro Provincial desta Provincia quando della se separou no anno de 1533. a dos Algarves. Falleceo no anno de 1553. deixando para testemunhas da sua erudiçaõ.

Proverbios, ou flores de Seneca. M. S. Esta obra se conserva no Convento de Santarem, e no frontispicio está a faculdade para se poder imprimir dada no mesmo Convento em 14 de Dezembro de 1540. por Fr. Ioaõ Calvo Comissario Geral dos Frades Menores na Curia Romana, e neste Reyno. Da obra, como do Author fazem mençaõ Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 12. §. 545. e liv. 4. cap. 18. §. 914. e Fr. Ioan. a D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 237. col. 1.

IORGE DE AGUIAR natural de Lisboa Alcayde mòr de Monforte, e Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago filho de Pedro de Aguiar, e de Mecia de Siqueira ama da Serenissima Princeza D. Ioanna filha delRey D. Affonso V. que fugindo das adoraçoens do Paço mereceo receber sagrados cultos em os Altares. Foy cazado com D. Violante de Vasconcellos filha de Ioaõ Rodrigues Ribeiro de Vasconcellos de quem naõ deixou sucessaõ. Navegando no anno de 1508. com o posto de Capitaõ mòr de huma Armada para a India falleceo na viagem. Teve natural inclinaçaõ para a Poezia Lyrica como mostraõ alguns seus Versos impressos *no Cancioneiro de Garcia de Resende* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 3. e v.º 54. 65. 131. v.º 142. v.º 149. 151. v.º 157. 162. v.º 168. v.º.

JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO Naceo em a Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco na America a 23 de Abril de 1539. Foraõ seus Progenitores Duarte Coelho Pereira, e D. Brites de Albuquerque filha de D. Lopo de Albuquerque e D. Ioanna Bulhaõ, e da Cunha. Desde os primeiros annos exercitou os seus marciaes espiritos em obzequio desta Monarchia consumindo a mayor parte da sua fazenda, e derramando o proprio sangue em varias expediçoens, q̃ fez contra os Tamoyos, e Francezes, que infestavaõ os portos da America, de cuja astucia, e valor alcançou repetidas Vitorias. Igual, ou mayor valentia ostentou em Africa á com que tinha admirado a America pois sendo nomeado por ElRey D. Sebastiaõ Enfermeiro mòr do exercito com que passou no anno de 1578. ao Campo de Alcacer depois de ter recebido sete penetrantes feridas nas partes mais nobres do corpo se encontrou com ElRey a tempo, que estava reduzido á ultima ruina o nosso exercito, e pedindo-lhe o seu Cavallo promptamente lho deu para nelle salvar a vida de taõ fatal calamidade. Atropel-

lado o Albuquerque pela Cavallaria foy conduzido do campo quaſi agonizante em hum carro até a Cidade de Fez onde para ſer curado das feridas lhe tiraraõ vinte oſſos de cuja violenta operaçaõ que durou o largo eſpaço de ſete mezes tolerou com heroica paciencia horriveis dores de que ſe ſeguio andar quatro mezes ſobre duas moletas, e no fim delles deixar huma em 23 de Abril de 1582. pendente do Altar de Noſſa Senhora da Luz para memoria do beneficio que da ſua maternal clemencia recebera. Cazou duas vezes; a primeira em 18 de Dezembro de 1583. com D. Maria de Menezes ſua ſegunda Prima, filha de D. Pedro da Cunha, e D. Anna de Menezes de quem teve huma unica filha. Por morte de ſua mulher ſucedida a 12 de Mayo de 1585. paſſou a ſegundas vodas a 25 de Novembro de 1587. com D. Anna de Menezes filha de D. Alvaro Coutinho filho de D. Franciſco Coutinho Conde de Redondo, e Vicerey da India, e de D. Brites da Sylva de quem teve a D. Brites de Albuquerque: Duarte Coelho de Albuquerque Marquez de Baſto Conde, e Senhor de Albuquerque Gentilhomem da Camara de Filippe IV. e do ſeu Conſelho de quem ſe fez particular memoria em ſeu lugar; e Paulo de Albuquerque Coelho. Compoz

Falla que fez aos Governadores, e defenſores deſtes Reynos de Portugal aos 19 *de Iunho de* 1580. *e aſſi aos Procuradores dos Povos que eſtavaõ juntos em Setuval para começarem a fazer Cortes. Dita em o dia que veyo a nova que o Campo, e exercito delRey Filippe de Caſtella entrava por eſte Reyno de Portugal ſem querer eſperar que ſe julgaſſe quem era herdeiro deſtes Reynos.* Começa. *Senhores. Venho ſaber ſe he verdade.* Acaba. *Da peſſoa que nomeardes por Rey, e verdadeiro ſuceſſor deſtes Reyno.* fol. M. S.

Conſelho, e parecer que deu a alguns parentes, e amigos ſeus, e aos Criados da ſua Caza. fol. M. S.

Reconciliaçaõ, proteſtaçaõ, e ſupplicaçaõ feita a Noſſo Senhor Ieſu Chriſto, e à Virgem Maria Noſſa Senhora em dia dos Tres Reys Magos era de 1558. *annos na Sè deſta Cidade de Lisboa na Capella do Santiſſimo Sacramento o dia que o recebeo.* fol. M. S.

Todas eſtas obras com as Petiçoens que fez a Filippe Prudente ſobre o deſpacho dos ſeus ſerviços que ſaõ muito extenſas, ſe conſervaõ em hum volume de folha na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Valença. Fazem memoria de Iorge de Albuquerque Coelho Miguel Leytaõ de Andrade *Miſcel. de var. Hiſt.* cap. 7. e o P. Iozé Pereira Bayaõ *Chron. delRey D. Sebaſt.* liv. 5. cap. 35.

D. IORGE DE ALMEYDA. Naceo em Lisboa ſendo filho III. de D. Lopo de Almeyda Vedor da Caza da Princeza D. Ioanna de Auſtria Mãy delRey D. Sebaſtiaõ, Capitaõ mòr de Sofala, e de D. Antonia Henriquez filha de D. Ioaõ Pereira Comendador do Pinheiro na Ordem de Chriſto, Vedor da Fazenda do Infante D. Luiz, e de D. Filippa Henriquez de Miranda ſua primeira mulher. Na idade juvenil deu claros argumentos dos dotes que ornavaõ o ſeu eſpirito aſſim para comprehender as ſciencias, como cultivar as virtudes. Recebida a borla doutoral dos Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra com aplauzo de todos os Academicos ſubio pelos degraos do ſeu merecimento illuſtrado com o eſplendor do nacimento, e integridade de cuſtumes a ocupar os mayores lugares da Ierarchia Eccleſiaſtica quais foraõ Capellaõ mòr, Arcebiſpo de Lisboa, Inquizidor Geral, Commendatario do Real Convento de Alcobaça, e Iuiz dos Tres nomeados pelo Cardial Rey para decidir a ſuceſſaõ deſta Coroa por cuja morte foy dos ſinco Governadores que a regeraõ até que violentamente a cingio Filippe Prudente. Teve aſpecto grave, juizo prudente, animo compaſſivo. Nos deſpachos era prompto, nas audiencias continuo, nos caſtigos parco, e nos premios profuſo. Falleceo em Lisboa a 20 de Mayo de 1585. quando contava 54 annos de idade. Iaz ſepultado na Capella mòr da ſua Cathedral em ſepultura raza com eſte breve epitafio.

Aqui neſta ſepultura eſtá o corpo de D. Iorge de Almeyda Arcebiſpo que foy deſta

Cidade, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, Commendatario do Moſteiro de Alcobaça falleceo de idade de 54. annos a 20 de Março de 1585.

Delle fazem memoria Draudius *Bib. Claſſic.* Carvalho *Corogr. Portug.* Tom. 3. p. 348. Santos *Alcobaça Illuſtrad.* Part. 1. Tit. 16. p. 475. Compoz

Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres á Tridentina Synodo delectos authoritate Santiſſimi Domini noſtri Pii IV. Pont. Max. comprobatus. Addito etiam altero Indice eorum librorum, qui in his Portugalliæ Regnis prohibentur. Ulyſſipone apud Antonium Riberium 1581. 4.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. He allegado por D. Luiz de Salazar, e Caſtro *Hiſt. Gen. da Caz. de Silva* liv. 6. cap. 6. e liv. 9. cap. 15. O P. D. Antonio Caet. de Souza *Appar. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 153. §. 181. o numera entre os celebres Genealogicos.

P. IORGE DE ALMEYDA natural da Villa de Agueda do Biſpado de Coimbra filho de Pedro Iorge, e Britez de Almeyda. Recebeo a roupeta de Ieſuita em o Noviciado de Coimbra a 30 de Ianeiro de 1582. onde practicou com exemplar exaçaõ os preceitos religioſos, e por muitos annos ſe exercitou no miniſterio do pulpito para o qual ſe preparava com rigoroſa diſciplina. Falleceo na Caza profeſſa de S. Roque a 21 de Abril de 1643. com 51 annos de Religiaõ. Delle faz breve memoria Franco *Annal. S. I. in Luſit.* p. 285. n. 10. Compoz

Sermaõ na Beatificaçaõ de S. Franciſco Xavier prégado na Caza profeſſa de S. Roque em 2 de Dezembro de 1620. primeiro dia do Outavario deſta ſolemnidade Lisboa por Ioaõ Rodrigues 1620. 8. Sahio na *Relaçaõ das Feſtas que a Religiaõ da Companhia de Ieſus fez em Lisboa na Beatificaçaõ de S. Franciſco Xavier* de fol. 8. até 94.

IORGE DE ARAUJO ESTAÇO natural de Lisboa onde inſtruido nas letras humanas ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo das ſeveras em cuja paleſtra laureado com as inſignias doutoraes em a Faculdade de Direito Ceſareo o exercitou com ſumma integridade nos lugares de Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 27 de Março de 1629. Dezembargador dos Aggravos a 24 de Setembro de 1633. Iuiz da Coroa, Conſelheiro da Fazenda, e Iuiz das Iuſtificaçoens. Falleceo na patria a 17 de Agoſto de 1657. Iaz ſepultado no Convento de S. Franciſco. Sendo Fidalgo da Caza Real, e Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o anno de 1653. recitou por parte do Eſtado Secular.

Repoſta à propoſta do Iuramento do Sereniſſimo Principe D. Affonſo Noſſo Senhor feita pelo Biſpo Capellaõ mòr em o acto das Cortes. de 22 de Outubro de 1653. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

Segunda repoſta ao meſmo no Acto das meſmas Cortes em 23 do dito mez. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

D. IORGE DE ATTAYDE. Naceo em a Cidade de Lisboa, e teve por progenitores a D. Antonio de Atayde primeiro Conde da Caſtanheira Valido delRey D. Ioaõ o 3. e a D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro, e D. Ioanna da Sylva. A natureza lhe concedeo talento igual à nobreza do ſangue comprehendendo na idade juvenil aquellas artes com que ſe acreditaõ os annos mais provectos. Ordenado de Presbitero antes do tempo preciſo para o Sacerdocio acompanhou aos inſignes Prelados, e famoſos Theologos que a Mageſtade delRey D. Sebaſtiaõ mandou no anno de 1562. ao Concilio Tridentino, e neſte veneravel Congreſſo com exemplo nunca practicado teve lugar, e voto mais pela madureza do Talento que ainda pela qualidade da Peſſoa. Concluido o Concilio paſſou a Roma com a incumbencia de reformar o Miſſal, e Breviario Romano que lhe cometera Pio IV. donde por morte de ſeu Pay partio para Portugal, e ſendo eleito Biſpo de Viſeu no anno de 1568. foy ſagrado na Igreja do Convento

de Noſſa Senhora da Graça cuja funçaõ ſe fez mais plauzivel com a aſſiſtencia del-Rey D. Sebaſtiaõ, a Raynha D. Catherina, a Infanta D. Maria, e toda a Nobreza da Corte. Feita a entrada publica no ſeu Biſpado a 14 de Março de 1569. aplicou todo o diſvelo para, que ſe practicaſſem os Decretos do Concilio naõ faltando à menor obrigaçaõ de Prelado vigilante até que querendo alliviar-ſe de hum pezo intoleravel ainda aos hombros angelicos renunciou a Mitra no anno de 1578. Nomeado Capellaõ mòr pelo Cardial Rey promoveo com fervorozo zelo o culto divino, e as Cerimonias Eccleſiaſticas. Filippe Prudente o elegeo ſeu Eſmoler mòr, Preſidente da Meza da Conciencia, e Inquizidor Geral deſtes Reynos cuja dignidade renunciou, e ſe conferio ao Senhor D. Alexandre filho dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Joaõ, e D. Catherina em que foy confirmado pelo Pontifice Clemente VIII. a 23 de Agoſto de 1602. Sendo Conſelheiro de Eſtado de Portugal em Madrid ſempre ſe oſtentou igualmente amante da juſtiça, e inimigo do intereſſe como ſe vio com grande gloria do ſeu nome na repulſa de cem mil cruzados offerecidos pelos Chriſtãos novos para votar indiferentemente na ſuplica do ſeu perdaõ. Com animo ſuperior ás paxoens humanas retribuio beneficios por offenſas confundindo com eſta nobre vingança a cegueira de ſeus emulos, que ſiniſtramente lhe interpretavaõ as ſuas irreprehenſiveis açoens. Foy Abbade Commendatario de Alcobaça de cuja dignidade teve por ſuceſſor ao Infante D. Fernando filho de Filippe III. de Caſtella. Lembrado de q̃ o celebre eſcritor Ioaõ de Barros fora ſeu Padrinho de bautiſmo o mandou transferir da ſepultura em que jazia no termo da Cidade de Leiria para a Parochial Igreja de Alcobaça onde ſe a morte o naõ impidira determinava fabricar-lhe hum ſumptuoſo Mauſoleo. Eſte generoſo intento effeituou com as cinzas de ſeus illuſtriſſimos Pays mandando levantar à ſua cuſta duas magnificas ſepulturas em o Convento de Santo Antonio da Caſtanheira, que elles tinhaõ fundado, onde eſperaõ a reſurreiçaõ univerſal, e nellas lhe gravou elegantes Epitafios dictados pela ſua penna. Teve a gloria de ſagrar Biſpo de Viſeu a 21 de Março de 1610 a ſeu ſobrinho D. Ioaõ Manoel ſendo o quinto ſuceſſor deſta Mitra depois, que a renunciou. Nos ultimos annos padeceo o achaque de gotta até que enfermou gravemente, e recebendo com alegre ſemblante a noticia de ſer chegado o termo da ſua peregrinaçaõ aſſiſtido do ſeu Confeſſor o Padre Bartholameo Gueireiro da Companhia de Jeſus ſe preparou com as armas dos Sacramentos para taõ formidavel conflicto conſervando o juizo até eſpirar às 10 horas, e tres quartos da noute de 17 de Janeiro de 1611. quando contava 76 annos de idade. Paſſados dous dias foy tranſferido o ſeu Cadaver para huma ſepultura raza, que mandou fazer junto dos Mauſoleos em que deſcanſaõ as cinzas de ſeus illuſtres Pays em o Convento de Caſtanheira. Eſcreveo a vida deſte inſigne Prelado Thomaz Alvres Thezoureiro mòr da Capella Real, e no fim della juntou muitas Cartas eſcritas a diverſos Principes ſobre graviſſimos negocios com as repoſtas. Fazem memoria da ſua peſſoa Souza *Vida de Fr. Bartholam. dos Martyr.* liv. 2. cap. 17. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 28. n. 3. Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 2. n. 2. e Soledade *Hiſt. Seraf.* Part. 4. liv. 2. cap. 6. n. 247. O Padre Joaõ Col *Cathalog. dos Biſp. de Viſeu.* §. 54. *Magna Biblioth. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 696. col. 1. Eſcreveo.

Actas do Concilio Tridentino até a 7. Seſſaõ em que aſſiſtio. fol. 2. Tomos grandes. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria dos Monges Cartuxos do Convento de Laveiras diſtante ſinco legoas de Lisboa aos quais deixou a ſua Livraria, e duas Capellanias pela ſua alma. Huma copia deſta obra eſtá na Bibliotheca do Excellentiſſimo Conde do Redondo.

Nobiliario das Familias do Reyno. fol. M. S. Deſta obra o faz author Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o Padre Souza Apparat. à *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 57. n. 35.

Regulæ Cancellariæ Santiſſimi Domini

noſtri Pii divina Providentia Papæ Quinti, ejuſque Motús proprii Bullæ, & alia Decreta nec non felicis recordationis Pauli Quarti poſt promulgationem Sacroſancti Tridentini Concilii edita per Reverendiſſimum Patrem, & Illuſtriſſimum Patrem, & Illuſtriſſimum Dominum D. Georgium D'attayde Epiſcopum Viſenſem approbata. Excuſſa per Emmanuelem Ioannis Typographum Rever. Domini Epiſcopi Viſei in eadem urbe anno Incarnationis Dominicæ. 1570. 4. Conſta de 176. folhas.

Mandou copiar dos Originaes, que ſe conſervaõ no Archivo Real, e imprimir.

Privilegia facultates, juriſdictiones, & aliquot gratiæ, quas Summi Pontifices Regibus Portugalliæ, & ad eorum inſtantiam Capellano Mayori conceſſerunt. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck. 1609. 4.

IORGE DE CABBEDO natural da Villa de Setuval ſolar deſta illuſtre familia filho de Miguel de Cabbedo Dezembargador dos Aggravos, Chanceller, e Preſidente da Alçada da Beyra, Minho, Tras os montes, e de D. Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua prima com irmãa filha de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, e de D. Brites Pereira. Depois de eſtar inſtruido na intelligencia da lingua Latina, e letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudando Direito Canonico, e de tal modo penetrou as ſuas mayores dificuldades, que laureado com as inſignias doutoraes foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 8 de Mayo de 1575. e na meſma Univerſidade dictou a poſtilla *ad Tit. de exhæredat. Liberorum.* Tanta era a profundidade do ſeu talento, que na florente idade de 28 annos começou a adminiſtrar os lugares da Republica chegando a poſſuir os mayores quaes foraõ Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicaçaõ de que tomou poſſe a 21 de Fevereiro de 1583. Procurador da Coroa a 2 de Janeiro de 1590. Chanceller da Caza da Suplicação a 27 de Novembro de 1597. Dezembargador do Paço, Chanceller mòr do Reyno, e Conſelheiro de Eſtado de Portugal na Corte de Madrid. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Commendador das Commendas de Santa Maria de Frechas, e S. Pedro de Rio Torto, e Guarda mòr da Torre do Tombo. Falleceo em Lisboa a 2 de Março de 1602. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Tiago. Foy cazado com ſua ſobrinha D. Ignes da Attouguia filha de Jorge de Cabbedo da Attouguia, e Violante Tavares de Souza de quem teve a Miguel de Cabbedo de Vaſconcellos moço fidalgo, e Commendador de Santa Maria de Frechas o qual cazando duas vezes deixou do ſegundo matrimonio contrahido com D. Angela de Caſtello-branco filha de Lançarote Leytaõ Pereſtrello a D. Catherina de Caſtello-branco, e a Jorge de Cabbedo, que herdou a Caza. Fazem honorifica memoria de Jorge de Cabbedo Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 411. col. 1. *collectam in adoleſcentia non mediocris doctrinæ famam.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 35. *Vir genere nobili doctrina etiam, & eruditione ſingulari.* Thom. Vaz *Alleg.* Tom. 1. Alleg. 46. n. 1. *doctiſſimus.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *Famoſo.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 288. *illuſtre em ſangue, e illuſtriſſimo em letras.* Didac. Mend. de Vaſconc. *Vit. Mich. Cabbed.* p. 395. *paterna veſtigia ingreſſus in Senatoris munere obeundo, atque aliis arduis negotiis ipſius fidei commiſſis cum ſumma integritatis, & doctrinæ laude verſatur.* Souza de Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 9. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 296. Draudius *Bib. Claſica.* Barboſa *Memor. do Colleg. Real de S. Paul.* pag. 90. e *Archiath. Luſit.* pag. 19. Compoz.

De Patronatibus Eccleſiarum Regiæ Coronæ Regni Luſitaniæ Olyſſipone apud Georgium Rodrigues. 1603. 4.

Practicarum obſervationum ſive Deciſionum ſupremi Luſitaniæ Senatus Pars prima. Olyſſipone apud Georgium Rodrigues 1602. fol.

Secunda Pars, in qua de Donationibus regiis circa juriſdiccionalia, & jura Regalia tractantur. ibi apud Petrum Craesbeeck. 1604. fol.

Sahiraõ eſtas duas Partes em hum volume. Offenbachii apud Conradum Nabenium. 1610. fol. Antuerpiæ apud Ioannem Kaembergium 1620. fol. Francofurti apud hæredes Baſſæi 1646. fol. et Antuerpiæ apud Ioannem Baptiſtam Verduſſen 1684. fol. juntamente com o tratado *de Patronatibus.* & ibi apud Viduam et filium Ioannis Baptiſtæ Verduſſen 1719. fol. & ibi per eumdem 1734. fol.

Tertia Pars Deciſionum. fol. M. S. Conſervaſe em poder de Iozé de Cabbedo, e Vaſconcellos moço fidalgo Commendador da Ordem de Chriſto, biſneto do Author, e herdeiro de ſua Caza.

P. IORGE CABRAL. Naceo na Villa de Tornos do Biſpado de Viſeu em a Provincia da Beyra ſendo filho de Salvador de Figueiredo, e Izabel de Souza. Eſtudando letras humanas no Collegio de Coimbra dos Padres Ieſuitas ſe afeiçoou com tanto exceſſo a eſte ſagrado inſtituto que a elle foy admetido a 20 de Outubro de 1587. quando contava dezaſeis annos de idade. Soube eminentemente as Faculdades de Filoſofia, e Theologia que dictou com aplauzo em Coimbra, e Evora onde recebeo a borla de Doutor Theologo. Aſſiſtio como Confeſſor às mortes dos Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Jorge, e a Duqueza D. Iuliana ordenando pelas direçoens de taõ prudente Varaõ as declaraçoens de ſuas ultimas vontades. Eleito Biſpo de Viſeu D. Diniz de Mello o nomeou ſeu Confeſſor, e partindo com elle para o Biſpado como quizeſſe pacificar duas familias principaes de cuja diſcordia ſe tinhaõ originado graves eſcãdalos foy mandado para concluir eſte negocio que feliſmente conſeguio. Voltando para Viſeu adoeceo gravemente na ſua patria onde antes de receber o Viatico fez a proteſtaçaõ da Fé proferida com affecto taõ cordial, que moveo a compunçaõ a todos os aſſiſtentes. Ultimamente pedindo a Extrema Unçaõ falleceo com ſinaes evidentes de lhe ter ſido revelada a ultima hora, a 3 de Mayo de 1637. quando contava 66 annos de idade, e 50 de Companhia. Delle ſe lembra Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 94. et *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 270. n. 1.

Entre muitas, e doutas Conſultas, que compoz em diverſas materias em que era conſultado pelas primeiras Peſſoas da Corte por ſempre regular o ſeu voto pelos dictames da conciencia timorata, ſe fez publica a ſeguinte.

Conſultum in Allegatione Franciſci Valaſci pro mayoratu domùs Averienſis. à n. 336.

Sem o ſeu nome.

Relaçaõ Geral das Feſtas, que fez a Religiaõ da Companhia de JESUS na Provincia de Portugal na Canonizaçaõ dos glorioſos Santos Ignacio de Loyola ſeu fundador, e S. Franciſco Xavier Apoſtolo da India Oriental no anno de 1622. Lisboa por Pedro Crasbeeck. Impreſſor delRey. 1623. 4.

P. IORGE CALDEYRA religioſo da Companhia de Jeſus cuja roupeta veſtio em o Noviciado de Goa a 4 de Novembro de 1559. Eſcreveo.

Carta annua eſcrita de Goa a 11 *de Dezembro de* 1564. Conſta de 9 paginas. M. S.

Carta annua eſcrita de Goa a 6 *de Dezembro de* 1565. Conſta de 14 paginas.

IORGE CALHANDRO natural de Lisboa inſigne profeſſor de Direito Pontificio de que teve por Meſtre em Salamanca, e Coimbra ao grande Martim de Aſplicueta Navarro como elle affirma, e louva no *Trat. de Spoliis Clericorum.* §. 15. n. 5. chamando-lhe *auditor meus ferventiſſimus.* Paſſando a Roma no Pontificado de Gregorio XIII. adquerio tal opiniaõ de Letrado na Faculdade dos Sagrados Canones, que depois de ſer na Curia Advogado de grande nome ſubio a ſer Lente de Prima em a Sapiencia onde era conhecido pela nobre antonomaſia de *Canonum parens.* Foy muito erudito na lingua Latina, e letras humanas como ſe vè na Carta, que eſcreveo a Jeronimo Cardoſo cuja repoſta imprimio entre as que publicou com o titulo *Epiſtolarum Familiarium libellus.* Olyſſipone apud Ioan. Barrerium. 1556. 8. onde a pag. 37. faz eſte Elogio elegantiſſimo a

Jorge Calhandro. *Is enim mea quidem ſententia, et omnium conſenſu es. Nec amore cæcutio: qui cum æqualium tuorum, aut etiam multo te natu grandiorum tam morum praſtantia quam ſtudiorum laude principem locum obtineas, et tamquam exemplar quoddam omnibus propoſitus eſſe debeas, quod ſinguli imitentur. Quod ſequantur univerſi, qui faſtigium litterarum cupiunt prehendere. Nam cum ante pilos, ingenium eruditio, prudentia (ut Perſius inquit) tibi uni obtigerint. Quid aliud ſuſpicandum eſt, niſi te cum lacte ſimul litteras ipſas ſuxiſſe, muſaſque ipſas parturienti matri obſtetricum, tibi vero nutricum vice fuiſſe. Quod veró ad litteras tuas attinet, ſcito me earum lectione amæniſſima ſic eſſe affectum, ut non Georgium ipſum loquentem, ſed plane Veneres, Chariteſque omnes, quas tibi jugiter aſſidere exiſtimo, loqui putarem. Deus bone qui floſculi quam redolentes, quàm variis diſtincti coloribus illic paſſim renidebant: qui ſales; quæ venuſtas, quæ denique Verborum ubertas, quaſi ex puriſſimo quodam fonticulo ſcatebant.* Compoz varias obras cujos titulos ſe ignoraō como eſcreve Joaō Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

IORGE DA CAMARA natural da Cidade do Porto filho de Martim Gonzalves da Camara Commendador de S. Chriſtovaō da Nogueira da Ordem de Chriſto, e de ſua ſegunda mulher D. Brites Manoel. Profeſſando a vida Eccleſiaſtica nunca ocupou lugar devido ao ſeu nacimento. Foy muito perito na arte da Pintura dibuxando com ſingular primor, e muito verſado na intelligencia das linguas Italiana, e Eſpanhola, que fallava com pureza, e expediçaō. Deſde os primeiros annos ſe criou no gremio das Muſas alcançando pelos termos joviaes, e ſatyricos com que metrificava, a antonomaſia de Marcial Portuguez. Teve agradavel aſpecto, natural graça na converſaçaō, e ſumma promptidaō nas repoſtas que foraō reſpeitadas como apothemas. Ao tempo que preparava as ſuas obras poeticas para a impreſſaō o arrebatou improviſamente a morte a 31 de Iulho de 1649. Na Carta que Franciſco Luiz de Vaſconcellos biſneto de D. Antonio de Atayde I. Conde da Caſtanheira eſcreveo a D. Antonio Alvares da Cunha lhe dedica eſte metrico elogio.

Noſſo Amigo fiel Camara illuſtre
Ribeiras ja do Tejo caminhando
O Douro vay buſcando
O Douro que bramando creſpo, e ronco
Por ver do ſeu alumno mais querido
O Tejo enrequicido
Pàra ſeu curſo quando mais furioſo;
Entra o mar temerario.
Emulo mais do mar, que tributario
E ſem poder diſſimularſe amante
O ſeu Camara chama
Naō da corrente a voz, do peito a chama.

Ioan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 36. *Ingenio acuto, muſa facili, ſed poetica.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug. Marcial Portuguez.*

Compoz

Poeſias Varias. 1640. 4. M. S.

Fabulas de Ovidio traduzidas em Outavas, e Sylvas Caſtelhanas em eſtilo jocoſo. 4. M. S. Ambos eſtes tomos ſe conſervaō na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

Sylva em aplauſo do Doutor Domingos Pereira Bracamonte Sahio no *Banquete de Apollo* deſte author a pag. 42. Começa

Huy Senhor Bracamonte
Vos quereis pòr comigo a barca em monte?

E na pag. 122. *Romance* que principia.

Nò dexeis los libros nó
Señor Licenciado Ortiz.

IORGE CARDOSO natural de Lamego profeſſor de Direito Civil, e Advogado na ſua patria de Cauſas Forenſes. Foy naturalmente inclinado a Hiſtoria do noſſo Reyno concorrendo nelle (como eſcreve ſeu patricio Antonio de Almeyda de Gouvea em carta de 22 de Setembro de 1639. ao Licenciado Iorge Cardoſo de quem logo ſe fará a merecida mençaō) *notavel talento, nunca viſta curioſidade, inexhauſta liçaō, e ſuave diſpoſiçaō de quem ſe pode dizer com Quintiliano de Inſtit. Orat. lib.* 10. *cap.* 1.

Ille quidem omnibus ejuſdem operis auctoribus abſtulit nomen, & fulgore quodam ſuæ claritatis tenebras obduxit.

Compoz

Chronica univerſal de todas as couzas que em Portugal aconteceraõ deſde a criaçaõ do mundo, e de todos ſeus Reys, e habitadores, povoaçoens, guerras, e conquiſtas. M. S.

A eſta obra com o titulo de *Anacephaleoſes das Antiguidades Luſitanas* em diverſas partes allega o Licenciado Iorge Cardozo principalmente no *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 602. col. 2. no Coment. de 16 de Abril letra B. e pag. 727. col. 1. no Comment. de 26 de Abril letr. A. e no Tom. 3. p. 19. no Comment. do 1. de Mayo letr. E. e pag. 102. col. 2. no Comment. de 6 de Mayo letr. A.

IORGE CARDOSO naceo em a Cidade de Lisboa a 31 de Dezembro de 1606. ſendo filho primogenito entre dez que tiveraõ ſeus Pays Manoel Fernandes Henriquez, e Mariana Cardoſa. Foy purificado da mancha Original na real Parochia de S. Iuliaõ a 6 de Ianeiro de 1607. e logo nos primeiros annos moſtrou genio docil para a cultura das virtudes, como prompta comprehenſaõ para a comprehenſaõ das ſciencias. Em o Collegio patrio de Santo Antaõ ouvio as letras humanas explicadas por aquelle oraculo de erudiçaõ ſagrada, e profana o Padre Franciſco de Macedo, e ſahio nellas taõ eminentemente verſado como ſe eſperava da excellencia do Meſtre, e da aplicaçaõ do diſcipulo. Aprendeo os arcanos da Filoſofia Peripatetica no Real Convento de S. Domingos, e os myſterios da Theologia eſcholaſtica em os Collegios de Santo Antaõ, e Santo Agoſtinho revelados em o primeiro pelo Padre Nuno da Cunha igualmente illuſtre por ſangue, e virtudes, e em o ſegundo por Fr. Manoel do Eſpirito Santo Examinador das Tres Ordens Militares, podendo gloriarſe taõ famoſas Religioens de ſer alumno das ſuas Eſcholas quem depois com a ſua penna havia eternizar a memoria de ſeus virtuoſos filhos. Ordenado de Presbitero a 4 de Iulho de 1632. por Fr. Paulo da Eſtrella Biſpo de Meliapor, e Religioſo da Ordem Terceira de S. Franciſco celebrou a primeira Miſſa a 25 de Agoſto do referido anno em a Capella de Noſſa Senhora das Candeas Collateral da parte da Epiſtola do Altar mòr da Parochia onde recebera a primeira graça ſendo ſeus Padrinhos o Prelado, que lhe conferira as Ordens, e o Doutor Eugenio Cabreira Conego da Cathedral de Lisboa, e Vigario Geral do ſeu Arcebiſpado. Obteve hum Beneficio ſimples em a Igreja Parochial de S. Ioaõ Baptiſta da Villa de Abrantes merecendo pela vaſtidaõ da ſciencia Hiſtorica, e integridade da ſua vida poſſuir as mayores dignidades Eccleſiaſticas. Querendo deixar hum perpetuo padraõ de obzequio para com a Patria emprendeo com infatigavel diſvelo, e continuo eſtudo eſcrever as virtuoſas açoens de ſeus inſignes filhos que em cada dia do anno floreceraõ, e fruтificaraõ em heroicos actos de Santidade para cuja ardua empreza o animava a vaſtiſſima noticia, e profunda erudiçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular que cultivara deſde a primeira idade dezempenhando taõ laborioſo aſſumpto com exceſſo ao que prometia o argumento da obra pois alem de narrar as vidas dos Santos, e Varoens illuſtres de Portugal, e ſuas Conquiſtas que pelo circulo do anno deixaraõ a vida caduca pela eterna, lhe correſponde hum largo, e erudito Commentario cheyo de noticias Topographicas, em que ſe deſcrevem as patrias das Peſſoas eſcritas no Texto; as Fundaçoens de diverſos Conventos, e Moſteiros; a dedicaçaõ de muitos Templos, a introduçaõ das ſagradas Familias copioſas minas de que ſempre eſtaõ ſahindo pedras para a fabrica dos muros da Ieruſalem Celeſte; e elegantes elogios de Varoens inſignes que ornaraõ o Sacerdocio, e o Imperio. Para ultimo complemento de taõ grande obra lhe foy preciſo diſcorrer por grande parte do Reyno querendo teſtemunhar com os olhos as noticias que aprendera dos livros merecendo a gloria de ſer o primeiro que intentou taõ arduo aſſumpto como em ſeu aplauzo eſcreveo a ſeveridade de Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1.

pag. 411. col. 1. *intactum aliis pro dignitate argumentum, commemorationem inquam Lusitaniæ suæ Sanctorum, atque Venerabilium utriusque sexus hominum his annis curiose, ac diligenter prosequitur.* Sendo naturalmente modesto, e inimigo declarado da vaõgloria naõ podia evitar a distinçaõ com que era tratado pelas primeiras Pessoas da Ierarchia Ecclesiastica quais foraõ o Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Rodrigo da Cunha; D. Pedro de Alencastro Inquisidor Geral, e depois Duque de Aveiro, e o Illustrissimo Capellaõ mòr Luiz de Souza depois Arcebispo de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana que muitas vezes o trazia em o seu coche onde igualmente triumfava a benignidade deste Prelado como o merecimento de taõ grave Ecclesiastico cuja fama sahindo dos limites da patria retumbou com taõ glorioso eco em os Reynos estranhos que os mais celebres eruditos procuravaõ com oficiosas cartas a sua amizade entre os quais se distinguiraõ Fr. Affonso Ramon, e Fr. Pedro de S. Cecilio Chronistas Mercenarios; D. Fr. Angelo Manrique Chronista Geral da Ordem de Cister, depois Bispo de Badajos; o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijò author da *Topografia Sacra de Galiza.* Antonio de Leaõ Pinello Chronista de Indias, Gil Gonzalves de Avila Chronista de Castella, Luiz Munòs, e D. Jeronimo Mascarenhas Bispo de Segovia. Estes obsequios, que lhe dedicaraõ Varoens taõ insignes quando assistia em Portugal subiraõ a mayor excesso quando lográraõ da sua estimavel prezença no anno de 1669. em que passou a Madrid por ordem do Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza com a comissaõ de augmentar a magnifica Livraria deste grande Prelado. Admirada aquella Corte do profundo talento, vasta erudiçaõ, e summa modestia com que se ornava o seu espirito lhe offereceo o lugar de Chronista com quinhentas patacas de Ordenado, e huma Conezia da Cathedral de Toledo. Agradecido à offerta de lugares taõ honorificos como atendesse mais ao amor da patria, que á propria conveniencia os naõ aceitou até comunicar ao Marquez de Arronches Embaxador de Portugal naquella Corte se seria agradavel ao nosso Principe aquella nomeaçaõ de que se seguio ordenar-lhe, que se restituisse a Portugal. Obedeceu com tanta promptidaõ, que ainda que veyo em huma Liteira, como a estaçaõ era ardente, e naõ lograva de saude perfeita se lhe originou da jornada a doença de que morreo. Estando proximo á morte depois de ter recebido com summa piedade os Sacramentos foy vizitado pelo Capellaõ mòr Luiz de Souza o qual lhe preguntou com grande affecto se queria alguma couza em que pudesse satisfazer o seu dezejo! A esta pregunta respondeo, que unicamente pedia a S. Senhoria a lembrança da sua alma cuja suplica foy pia, e generosamente defirida. Falleceo placidamente em Lisboa a 3 de Outubro de 1669. quando contava 63 annos de idade. Foy levado na tumba dos Clerigos da Irmandade de S. Pedro, e S. Paulo de que fora Irmaõ, e Juiz a sepultar na Parochial Igreja de Santa Justa onde descança no jazigo de seus Antepassados junto da porta principal. Para Epitafio da sua sepultura lhe escreveo a elegante Musa do Padre D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza estas metricas expressoens.

Hic jacet insignis Cardoso Georgius, Acta
Qui Divum expressit moribus, atque Stylo.
Hausti pro Justis requiem dat JUSTA laboris
Cui patria ut meruit solvere justa nequit.

Foy de mediana estatura, olhos pequenos, e graciosos, nariz aquilino cuja extremidade lhe cahia sobre os beiços, que eraõ delgados; a barba pequena mas proporcionada a todo o rosto, que era muito alvo; o cabello branco, o aspecto grave, a voz branda igualmente parco em fallar, como em rir; taõ modesto nas açoens, como limpo nos vestidos, e verdadeiro exemplar do Estado, que professava. Juntou huma Livraria mais estimavel pela qualidade, que pelo numero

de livros entre os quais conſervava a Arte Latina por onde eſtudou os rudimentos deſta lingua com tal aceyo como ſe tivera ſahido da impreſſaõ. Della deixou cem Volumes M. S. ao Illuſtriſſimo Capellaõ mòr Luiz de Souza, e os livros, que tratavaõ das excellencias de Maria Santiſſima ao Meſtre Fr. Iſidoro da Luz Provincial da Ordem da Santiſſima Trindade Lente de Controverſia em a Univerſidade de Coimbra, que com grande diſvelo havia feito huma Colleçaõ de livros deſte aſſumpto, que ſe conſervava na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa. O ſeu nome, como os ſeus eſcritos ſaõ celebrados com elegantes expreſſoens por graviſſimos Authores. Padre Ioaõ Bollando *Præf. Act. Sanct. Menſ. Feb.* cap. 5. lhe chama *Virum doctiſſimum.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 4. §. 78. *Vir diligens.* et lib. 3. cap. 5. §. 125. *viro quidem probo, ac diligenti.* Gaſpar Ibanés de Segovia Marquez de Agropoli *Diſſert. Eccleſ.* fol. 284. n. 21. *infatigable inveſtigador de la Hiſtoria Eccleſiaſtica de Portugal.* Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 2. *obra grande, e digna de perpetuo louvor,* e cap. 36. n. 7. *eſplendor das Luſitanas virtudes,* e liv. 2. cap. 27. n. 2. *merecedor da noſſa eſtimaçaõ.* e Part. 2. liv. 7. cap. 26. n. 4. *benemerito dos Santos Portuguezes.* Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theodoſ. Proloq.* n. 17. *Luſitanis ipſe ſcriptoribus viriſque optimis jure optimo inſerendus, quorum illuſtria opera factaque nec unquam interirent tribus luculentis tomis effecit tres alios expectatiſſimos quibus totiùs anni circulus clauderetur nobis immatura ejus morte invidente.* et lib. 1. cap. 31. §. 405. *author ſumma fide dignus.* Purif. *Chron. de S. Agoſtinho da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. Tit. 5. §. 4. *muy verſado em todo o genero de hiſtoria deſte Reyno principalmente Eccleſiaſtica.* e Part. 2. liv. 7. Tit. 4. §. 6. *Peſſoa bem conhecida por verſada nas Antiguidades deſte Reyno.* P. Antonio de Macedo *Luſit. Inf. et Purp.* pag. 65. *qui multa ſitu obſita, & oblivione ſepulta aſſidua lectione, ſtudioque deterſit, & magno rei litterariæ bono publici juris fecit.* et pag. 61. *nobilis ſcriptor.* & in Præfat. ad Lectorem *Hiſpanicarum, præcipue in Luſitania Antiquitatum diligentiſſimus indagator.* Maced. *Divi Tutelares.* pag. 255. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 25. n. 13. *Curioſo antiquario, e deligente inveſtigador de memorias.* Valdeceb. *Templ. de la Fama* art. 25. *De los que han eſcrito con acierto hiſtorias lo más celebre de los tiempos es el Agiologio Luſitano de Jorge Cardozo.* Marinho *Prolog. da Fund. e Antiguid. de Lisboa. Que com ſeus eſtudos trabalhos, e inveſtigaçoens tem dado grande realce a muitas obras inſignes, e Peſſoas deſte Reyno, e fora delle, que o conſultaõ como em outros tempos a Andre de Reſende, D. Fr. Amador Arraes, o Biſpo D. Antonio Pinheiro, e Gaſpar Alvres Louzada.* e liv. 3. cap. 17. *Eſcritor de grande authoridade.* Fr. Filippe Columbo Chroniſta Geral da Ordem da Mercè. *Vid. de Fr. Gonçal. Diaz* liv. 1. cap. 1. *El cuidadoſo deſvelo del erudito Jorge Cardoſo en ſu Agiologio Luſitano com que illuſtrò la Hiſtoria Eccleſiaſtica de ſu Patria, y huviera concluido tan deſeado trabajo en mucha gloria de los Santos Portuguezes, ſi la muerte nò huviera embarazado ſu elevada pluma en el medio de ſu buelo a coſta de juſtiſſimos ſentimientos delos que en Madrid experimentamos ſu exemplar vida, y la ſagrada erudicion de ſus continuos eſtudios. Mas deveriamos dizir por merecer màs tan digno ſugeto, venerador de todas las ſagradas Religiones, ſiendo ſu pluma, y ſu lengua honor de todos Eſtados y ſu modeſto traje, y exemplar vida eſpejo de un Eccleſiaſtico perfecto.* Leal *Criſol Purificat.* pag. 187. col. 1. *Baronio Portuguez.* Fr. Franc. da Natívid. *Lenit. da dor.* pag. 308. *indefeſſo inveſtigador das couzas de Portugal.* Franco *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 277. *Vir de noſtra Natione infinitum, & immortaliter meritus.* Fr. Belchior de S. Anna *Chron. dos Carm. Deſcal. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 1. cap. 12. n. 77. *Com incanſavel eſtudo, grande engenho, e curioſidade nunca bem louvada deſcubrio a quem o Reyno deve immortaes graças pelo zelo de verdadeiro Portuguez com que tratou de honrar a patria publicando ao Mundo no ſeu douto Agiologio a multi-*

daõ de Santos, que tem gerado. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 36. *Vir perdiligens, & curiosus.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *Pio, e intelligente escritor dos Santos deste Reyno como se vè no seu louvavel Agiologio.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 162. *Historicus clarissimus.* Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 18. *muito douto, e erudito Varaõ,* e no cap. 20. *doutissimo no seu admiravel, e eruditissimo Agiologio,* e liv. 3. cap. 8. *muito erudito,* e liv. 6. cap. 34. *muy erudito no seu admiravel Agiologio* Franc. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 41. *emprendeo huma materia vastissima, e quasi immensa.* Valdeceb. *Vid. do V. Fr. Joaõ de Vasconcel.* liv. 2. cap. 26. *de los Escritores màs insignes que Portugal hà tenido, de ingenua verdad, y noticiosa comprehension.* Fr. Ioseph de Santo Antonio. *Flos Sanct. August.* Tom. 1. pag. 39. col. 2. e pag. 685. col. 1. *famoso.* Huerta *Vid. de S. Ped. de Alcant.* liv. 3. cap. 21. *muy devoto y diligente historiador.* Barbosa *Cathal. das Raynh. de Portug.* p. 145. *digno de toda a estimaçaõ pela immensa variedade de seus estudos* Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 41. §. 413 *eruditissimo.* Fr. Daniel a Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Tom. 2. part. 4. p. 407. n. 1458. e cap. 3. p. 411. n. 1475. *diligentissimus.* Mariz, e Faria *Vid. de S. Ioaõ Marcos* p. 120. *cuja eruditissima obra com a devida veneraçaõ corre em toda a Europa.* Fr. Ioaõ do Sacramento *Chron. dos Carm. Desc. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 4. cap. 34. §. 264. *diligente.* Souza *Cathal. dos Bisp. do Funchal.* fallando de D. Fr. Fernando de Tavora lhe chama *insigne.* Leytaõ Ferreira. *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 531. n. 1141. *Escritor diligentissimo.* Pedro Lobo Correa *Prolog. da Vid. do V. Greg. Lopez. Para vósos Portuguezes de feliz recordaçaõ pois foy verdadeiramente amante da patria, e singular investigador dos Santos, e Varoens illustres que neste nosso Reyno floreceraõ com virtudes, e fructificaraõ com exemplos.* Compoz

Agiologio Lusitano dos Santos, e Varoens illustres em virtude do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Tomo 1. que comprehende os dous primeiros mezes Ianeiro, e Fevereiro com seus Commentarios. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. fol.

Tomo 2. que comprehende os dous mezes de Março, e Abril com seus Commentarios. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. fol.

Tomo 3, que comprehende os dous mezes de Mayo, e Iunho, com seus Commentarios. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello, 1666. fol.

Officio menor dos Santos de Portugal tirado de Breviarios, e memorias deste Reyno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 24.

Relaçaõ da Fundaçaõ do Convento da Madre de Deos de religiosas Franciscanas situado fora dos muros de Lisboa e das graças, e privilegios que lhe concederaõ os Summos Pontifices. Lisboa 1629. 4. Desta obra faz memoria no 1. Tom. do *Agiol. Lusit.* no Comment. de 7 de Fevereiro pag. 375. col. 2.

Officium parvum de Corona Spinea Domini in usum privatorum. Desta obra faz promessa no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* no Comment. de 4 de Mayo p. 71.

Santuarios de Portugal, e das milagrosas Imagens de Nossa Senhora apparecidas neste Reyno. M. S. Desta obra faz mençaõ em diversas partes do *Agiologio Lusitano* como saõ em o Comment. do primeiro de Ianeiro letr. F. pag. 9. e Comment. de 6. de Ianeiro letra D. p. 62. e no Comment. de 7 de Ianeiro letr. L. p. 75. e no *Tomo* 2. Comment. de Março. letr. L. pag. 296. col. 2. e no Comment. de 26 de Março letr. D. p. 319. col. 2. e no *Tomo* 3. Comment. de 30 de Mayo letra B. pag. 466. col. 2.

Tiaras Lusitanas. M. S. Desta obra faz repetida memoria no *Tom.* 1. do *Agiol. Lusit.* Comment. de 2 de Ianeiro letra. D. p. 17. col. 1. no *Tom.* 2. Comment. de 2 de Março letr. A. p. 24. col. 1. e no Comment. de 9 e 12 de Março p. 115. e 151. no Comment. de 29 de Abril letr. D. p. 761. col. 2. e no *Tomo* 3. Comment. de 5 de Mayo letr. A. p. 84. col. 2. no Comment. de 10 de Mayo letr. H. p. 160. col. 2. e no Comment. do 1. de Iunho letr. B. p. 496. col. 2. Desta

obra ſe lembra o P. Antonio de Macedo *Luſit. Inful. et Purpurat.* p. 61. 94. e 113.

Bibliotheca Luſitana. M. S. a qual vio Nicolao Antonio como eſcreve na *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 4. §. 201. e della faz mençaõ repetidamente como ſe pode ver no Tom. 1. do *Agiol. Luſit.* Comment. de 3 de Ianeiro letr. A. p. 24. col. 1. e no Comment. de 21 de Ianeiro letr. I. p. 214. col. 1. e no Tom. 3. Comment. de 4 de Mayo letr. I. p. 74. col. 2. onde eſcreve que Ioaõ Soares de Brito, e o Licenciado Ioaõ Franco Barreto tinhaõ emprendido o meſmo argumento.

Fr. IORGE DE CARVALHO natural de Lisboa filho de Sebaſtiaõ de Carvalho Dezembargador do Paço inſtituidor do Morgado de Sernacelhe, e de D. Maria de Braga, e Figueiredo filha herdeira de Iorge Alvares de Figueiredo, e de D. Izabel de Braga. Ainda contava poucos annos quando com madura reſoluçaõ deixou o ſeculo, e abraçou o inſtituto monaſtico do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens cabeça da Congregaçaõ Benedictina neſte Reyno a 13 de Fevereiro de 1623. merecendo pela ſua literatura receber o gráo de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra, e ſer Qualificador do Santo Officio, e pela ſua prudencia adminiſtrar as Abbadias dos Conventos do Porto, Santarem, S. Miguel de Refoyos, e do Collegio de N. Senhora da Eſtrella em a Corte de Lisboa. Foy dos celebres Oradores Evangelicos do ſeu tempo prégando em os pulpitos mais authorizados onde a ſua graça natural que nunca degenerou em pueril conciliava a atençaõ dos ouvintes. Falleceo no Collegio da Eſtrella a 22 de Outubro de 1677. Publicou

Sermaõ da publicaçaõ da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Sermaõ no dia, em que Sua Mageſtade mandou expor o Santiſſimo no Convento de S. Bento de Lisboa pela jornada do Alentejo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1643. 4.

Sermaõ de Santa Anna em o ſeu Moſteiro de Lisboa profeſſando Sor Anna Maria. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1646. 4.

Sermaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ prégado no ſeu Convento de Lisboa. Ibi na Officina Crasbeeckian. 1653. 4.

Tres Sermoens das Almas do Purgatorio. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1662. 4.

Vida do Conde Duque eſcrita pelo Marquez Virgilio Maluezzi. Dedicada ao Principe D. Theodozio. Lisboa por Manoel Gomez de Carvalho. 1650. 8. He traduçaõ da lingua Italiana em a materna da qual faz memoria D. Iuan Yañes *Prolog. às Memor.* para a Hiſtoria de Filippe. III. pag. 18.

Solliloquios em que hum pecador arrependido falla com Deos; diſpoſiçoens para bem ſe confeſſar, induſtrias para bem morrer. Acharaõſe em o Eſcritorio do Senhor D. Antonio Principe Portuguez eſcritos da ſua propria letra na lingua latina com tradiçaõ que era obra de ſeu grande juizo, e confiſſoens feitas pelo seu grande arrependimento agora traduzidas, e pouco acrecentadas para milhor cadencia da lingua Portugueza. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1653. 12. Dedicados a D. Mariana Iozefa da Sylva filha de Franciſco de Sà, e Menezes, e de ſua mulher D. Margarida da Sylva.

Relaçaõ verdadeira dos ſuceſſos do Conde de Caſtelmelhor Ioaõ Rodriguez de Souza prezo em Carthagena de Indias. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1642. Sahio ſem o ſeu nome.

Commento ſobre as palavras que he tradiçaõ, diſſe Chriſto Senhor noſſo ao primeiro Rey de Portugal D. Affonſo Henriquez, dividido em ſinco Capitulos para proveito dos Pregadores, divertimento dos Cortezaens, comodidade do Reyno, e reformaçaõ dos cuſtumes. Dedicado ao Meſtre Fr. Pedro de Souza Doutor pela Univerſidade de Coimbra, e actual Geral da Ordem de S. Bento. Eſtava com todas as licenças prompto para a Impreſſaõ.

Sermoens de Santos. M. S. 4.

Sermoens de Quareſma. 2. Tom. M. S. 4.

Delle faz memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 37.

Fr. IORGE DE CASTRO natural do lugar de Penedono do Biſpado de Lamego filho de nobres progenitores quais foraõ Ioaõ Ribeiro de Afonceca morgado da Salgoza, e Izabel de Meſquita. Para augmentar mayor brazaõ à ſua caza ſe adoptou por alumno da clariſſima Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeitaõ a 3 de Mayo de 1634. Com tanta ſubtileza penetrou as dificuldades Theologicas que competio com ſeu Meſtre o grande Fr. Domingos de Santo Thomaz de quem ſe fez em ſeu lugar merecida lembrança, baſtando eſte diſcipulo para immortal aplauzo do ſeu magiſterio. Admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1642. dictou as ſciencias ſeveras com admiraçaõ dos Cathedraticos da Academia Conimbricenſe até que jubilou em a Sagrada Theologia. A prudencia do juizo o elevou a governar o Convento de Aveiro, e o Collegio de Coimbra, e a Provincial eleito no anno de 1675. A rectidaõ do animo o habilitou para Deputado da Inquiſiçaõ de Evora provido a 24 de Setembro de 1674. donde brevemente paſſou com o meſmo miniſterio para Lisboa. Retirado à ſua patria para experimentar clima mais benigno aos achaques que padecia o nomeou o Illuſtriſſimo Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lancaſtro, Deputado do Conſelho Geral que vagara pela promoçaõ do Meſtre Fr. Valerio de S. Raymundo ao Biſpado de Elvas, de cujo honorifico lugar naõ tomou poſſe impedido pela morte que o privou da vida a 21 de Setembro de 1685. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 225. onde com erro manifeſto eſcreve que recebera o habito em o Convento de Almada a 16 de Abril de 1679. quando elle em 1675. era Provincial, e certamente o recebeo em Azeitaõ no dia, e anno aſſima eſcritos como conſta do aſſento que ſe me remeteo deſte Convento. Publicou

Sermaõ nas exequias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Pedro de Lancaſtro Duque de Aveyro Inquiſidor Geral pregado no Convento da Arrabida cabeça daquella Provincia de que ſaõ Padroeiros, e tem jazigo os Senhores Duques de Aveiro em 25 de Mayo de 1673. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1673. 4.

IORGE COELHO (a quem duvidoſamente faz natural de Lisboa Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 38. foy filho do Capitaõ Nicolao Coelho companheiro em o deſcubrimento da India Oriental do clariſſimo Argonauta D. Vaſco da Gama, e irmaõ de Franciſco Coelho Eſtribeiro mór da Raynha D. Catherina conſorte delRey D. Ioaõ o III. Entre os profeſſores das letras humanas mereceo no ſeu tempo a primazia aſſim na elegancia da Poetica, e eloquencia da Oratoria, como na intelligencia das linguas Grega, e Latina ſendo diſcipulo da primeira de Nicoláo Clenardo, e Meſtre da ſegunda do Conde do Vimioſo D. Affonſo de Portugal, que ſahio taõ conſumado neſte mageſtozo idioma que recebeo muitas cartas de Ieronimo Oſorio Cicero Portuguez às quais reſpondia com igual pureza, e gravidade. Venerado por Oraculo das ſciencias amenas paſſou à Univerſidade de Salamanca eſtudar as ſeveras, e foraõ taõ glorioſos os progreſſos da ſua aplicaçaõ que em premio della recebeo o gráo de Doutor em Direito Pontificio. Voltando a Portugal como o Cardial Infante ocupaſſe neſte tempo a Cadeira Primacial de Braga atendendo á qualidade da ſua peſſoa que ſe fazia mais recomendavel pela integridade dos coſtumes, e vaſtidaõ de Letras o nomeou ſeu Secretario cujo lugar conſervou quando aquelle Principe paſſou para Metropolitano de Evora conſtituindo-o ſeu Procurador no anno de 1546. para approvar pelo Nuncio Apoſtolico Ioaõ Biſpo Sipontino os Eſtatutos que reformara, e acrecentara para o ſeu Cabbido Eborenſe. Crecendo com o tempo o afecto que lhe tinha eſte Principe lhe deu o Priorado do Convento de S. Iorge de Conegos Regrantes ſituado junto da Cidade de Coimbra do qual era Commendatario. Neſta dignidade moſtrou o talento de que

a natureza o dotara augmentando com varios edificios ao Convento, que dezejou ſe uniſſe à Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra por carta eſcrita ao Capitulo celebrado a 4 de Mayo de 1557. cujos dezejos naõ tiveraõ effeito por falta do conſentimento do Cardial D. Henrique. Falleceo a 28 de Agoſto de 1563. e jaz ſepultado em ſepultura raza no meyo da Capella mòr do Moſteiro de que fora digno Prior. Delle fazem honorifica memoria os mais celebres Humaniſtas, e graves Eſcritores do ſeu tempo como ſaõ Andre de Reſende in *Annotat. lib.* 2. *S. Vicent.* n. 48. *Luſitaniæ noſtræ ornamento, ſive poeticam facultatem, ſive Ciceronianæ Orationis æmulationem ſpectes.* Hyeron. Cardoſ. *Epiſt.* epiſt. 6. *Luſitaniæ noſtræ decus.* Ioan. Vaſæus *Chron. Hiſpan. cap.* 6. *non carmine tantùm Reſendio rivalis, ſed et oratoriis laudibus adeò bene percultus, ut paucos credam tam prope ad puritatem accedere Ciceronis; certe Iſocraticam jucunditatem, lenitatemque ſic refert ut parem non viderim.* e cap. 1. *Vir omnibus bonarum artium ſtudiis ornatiſſimus.* Gaſpar Barreiros na Dedicatoria, que lhe fez em Evora a 28 de Abril de 1553. à Oraçaõ, que recitou em prezença de Xiſto IV. o Biſpo de Evora D. Garcia de Menezes eſcreve o ſeguinte Elogio, que fez a Jorge Coelho o Cardeal Sadoleto. *In quibus tu primùm Coeli doctiſſime occurriſti, dixit enim legiſſe ſe nonnulla ingenii tui monumenta quæ litteris mandaveras in utraque, & Oratoria, & Poetica facultate, præclara illa quidem, & quæ acumen ingenii, ſummum judicium, optimam verborum electionem, gravem, & ſplendidam dictionis formam, denique eruditionis, & doctrinæ, cæterarumque rerum præſtantiam præ ſe ferrent.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 411. col. 2. *propter eximiam Latinæ linguæ, & humanitatis eruditionem gratus Henrico Portugalliæ Infanti, Patrique Eccleſiæ purpurato.* Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 38. *in humanioribus litteris excultus.* Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 15. n. 14. *de gentil engenho, grande Humaniſta, e Poeta Latino* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 667. no Comment. de 21 de Abril. letr. D. e Leytaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* pag. 546. §. 1169. *inſigne Poeta.* Achil. Stat. *Sylv.*

Coeli noſter amor, Coeli doctiſſime vatum
Coeli, & eloquio multum laudande forenſi.

Hyeron. Cardoſ. *Elegiar.* lib. 2. Eleg. ad ipſum.

Nam vel ingenium mihi, vel mens eſſet Homeri
Non poſſem numeris par retuliſſe tuis.
Quis tibi credo novẽ pariter dictaſſe puellas
Incolere Aonium, quis Helicona ferunt:
Et Venus ipſa ſuo tepefecit pectore poſtquàm
Tractavit nati dextra proterua ſui.
Quin etiam tanto Charites ſparſere lepore
Quantum Naſo tuis cernimus eſſe jocis.

Eleg. 13.

De tuis tandem numeris, quod ipſe
Senſerim dicam: mihi nempe viſus
Dum tuos legi numeros Horati
Volvere docti.
Alter Alcæus fore mi videris
Si diù luſús genus hoc ſequére
Et tuis cedet numeris, & arti
Lesbia Sapho.
Dives es certe tibi vena puros
Qui tot effundit latices, nec unquàm
Aret, & multúm licet uſque demas
Plenior exit.

Petrus Sanches *Epiſt. ad Ignat. Moralium.*

Cælius inſurgit qui carmine ſchemate multo
Micans verborum tentat candore referre
Illum, qui duri per tot diſcrimina Martis
Traxit in Emathiam ſoceri, generique furores.

Compoz.

Sereniſſimi Principis D. Alphonſi Portugalliæ Infantis Conſecratio. Elegia ad Virginem Deiparam de Chriſto moriente Conimbricæ in Cænobio Sanctæ Crucis. 1536. 4.

De Patientia Chriſtiana liber unus. Dedicado ao Sereniſſimo D. Henrique Infante de Portugal, e Arcebiſpo de Braga. Conſta eſte livro alèm do tratado aſſima eſcrito das ſeguintes obras poeticas. *Lamentatio D. Mariæ Magdalenæ ad Domini noſtri JESU Chriſti ſepulchrum. Carmen Heroicum ad Ludovicum Infantem*

Portugalliæ de ſimulachro Virginis Deiparæ ab ipſo in direptione Urbis Tunetis reperto. Nonnulla Epigrammata. Victoria Luſitanorum adverſus Turcas carmine heroico. Elegia in obitum Alphonſi Cardinalis Infantis Portugalliæ. Conqueſtio Virginis Deiparæ cum Domini noſtri JESU Chriſti Corpus de Cruce depoſitum eſt. carmine heroico. Luciani de Dea Syria liber unus eodem authore interprete cum præfatione ejuſdem carmine heroico ad Henricum Infantem Portugalliæ Archiepiſcopum Bracharenſem. No fim tem eſtas palavras. *Excuſum eſt hoc opus nunc primùm editum, & emendatum compoſitum a Georgio Coelho Luſitano nobili viro, ac Reverendiſſimi Domini, Excellentiſſimique Principis Henrici Infantis Portugalliæ Archiepiſcopi Bracharenſis, & Hiſpaniarum Primatis à Secretis. Apud Ludovicum Rhotorigum Typographum, Bibliopolamque Regium. Anno à Virgineo partu M.D.XL.*

Lamentatio in Paſſione Domini Noſtri J. C. heroico carmine. Epigrammata in mortem Joannis III. & Epiſtola heroica ad Nicolaum Clenardum. Olyſſipone apud Joannem Blavium. 1557. 4.

In laudem D. Georgii Martyris, Poema. Começa.

Luſiadum Patrone potens, qui ſanguine fuſo.

Conſerva-ſe eſcrito em o Coro do Moſteiro de S. Jorge do qual fora Prior, como affirma D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 15. n. 15.

Epigramma in Laudem Ferdinandi Soares. Começa.

Plurima, quæ paucis quærit comprehendere chartis.

Sahio impreſſo no principio de Gramatica latina deſte Author. Eboræ apud Andræam Burgenſem. 1572. 8.

Epiſtola Latina in Laudem Antimoriæ Arii Barboſæ.

Sahio impreſſa no principio deſta obra Conimbricæ apud Cænobium Sanctæ Crucis. 1536. 8.

Clariſſimo Viro Damiano a Goes S. P. D. Epiſtola data Olyſſipone 7. Calend. Sept. 1540.

Clariſſimo Viro Damiano à Goes S. P. D. Epiſtola data Olyſſipone Idibus Decembris. 1541.

Eſtas duas Cartas Latinas ſe imprimiraõ com as obras de Damiaõ de Goes. Lovanii ex Officina Rutgeri Reſcii. 1544. 4. onde as vimos.

Vida do Senhor D. Duarte filho natural delRey D. Joaõ o III. fol. M. S. Começa. *Poſto que neſta vida.* Acaba, e *a nòs deixou neſte valle de lagrimas.* Conſerva-ſe na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez de Gouvea, e della vimos hum exemplar.

Fr. IORGE DA CONCEIÇAÕ natural da Cidade de Goa onde recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano. Foy taõ verſado na Oratoria Eccleſiaſtica como nas eſpeculaçoens Theologicas merecendo aplauzos de bom pregador, e grande Letrado. Falleceo na patria a 29 de Junho de 1726. Compoz.

Sermaõ das Sacratiſſimas Chagas de Chriſto Senhor Noſſo com a circunſtancia de ſerem as armas de Portugal; pregado na ſua Igreja da Ribeyra em Goa na feſta annual, que em dia da Exaltaçaõ da Cruz lhe fez o Vedor Geral da Fazenda daquelle Eſtado ſendo o actualmente Joaõ Rodriguez da Coſta. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1719. 4.

Orthodoxa veritatis libella, Auguſtinianæ Doctrinæ Vindiciæ. Eſtava no anno de 1724. com todas as licenças para a Impreſſaõ.

P. IORGE DA COSTA natural da Villa de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Coelho, e Izabel de Carvalhal. Na juvenil idade de quinze annos recebeo a roupeta da Companhia de Ieſus em o Noviciado de Lisboa a 4 de Mayo de 1626. e tal foy o progreſſo que o ſeu agudo engenho fez em as ſciencias amenas, e ſeveras que dictou Rhetorica em Coimbra, e Filoſofia, e Sagrada Eſcritura em a Univerſidade de Evora até receber o gráo de Doutor em Theologia a 25 de Novembro de 1653. em a meſma Univerſidade. Depois de ſer Reytor do Collegio de Setuval, e Propozito da Caza profeſſa de Villaviçoſa foy mandado com o lugar de

Procurador a Roma donde voltando a Portugal todo o ſeu diſvelo empregou no ſocorro dos pobres, e converſaõ dos hereges. Teve grande talento para o pulpito cujo miniſterio exercitou para beneficio das almas. Falleceo na Caza profeſſa de S. Roque a 25 de Abril de 1688. com 67 annos de idade, e 52 de Companhia. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 286. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 39. Franco *Imag. da Virt. do Noviciado de Lisboa.* p. 970. et in *Annalib. S. I. in Luſit.* p. 383. n. 8. Fonceca *Evora Glor.* p. 433. Publicou

Sermaõ da Circumciſaõ do Senhor myſterioſa allegoria à Portugal reſgatado. Lisboa por Lourenço de Anvers 1643. 4. & ibi por Antonio Rodrigues de Abreu. 1675. 4.

Sermaõ do Iubileo geral concedido pelo muito Santo Padre Innocencio X na Sé de Evora. Trataſe engenhoſamente como eſtes favores da miſericordia de Roma ſaõ para Portugal empenhos da declaraçaõ da ſua juſtiça. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. 4.

Elogium Ludovico XIII. cognomento Iuſto Galliæ, & Navarræ Regi auguſto, invičto, immortali conſecratum. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho Academiæ Typ. 1647. 4.

Fr. IORGE COTRIM natural de Lisboa onde teve por Pays a Manoel Cotrim, e Sebaſtiana Pinheira. No Convento patrio de Noſſa Senhora do Monte do Carmo recebeo o habito a 6 de Ianeiro de 1620. e a 10 do dito mez do anno ſeguinte profeſſou ſolemnemente. Completos os eſtudos eſcholaſticos com aplauzo do ſeu talento ocupou os mais honorificos lugares devidos à madureza do ſeu juizo, como foraõ ſer Prior dos Conventos de S. Romaõ, Setuval, e Lisboa, terceiro Definidor, Cuſtodio da Provincia, e ultimamente Provincial por motu proprio de Alexandre VII. que começou a exercitar em o primeiro de Mayo de 1667. Sendo Prior do Convento de Lisboa celebrou com magnifica pompa pelo eſpaço de 8 dias a canonizaçaõ da extatica Virgem Santa Maria Magdalena de Pazzi prodigioſa flor que brotando em Florença ſe treſplantou ao Monte Carmelo para o coroar de ſazonados frutos de ſantidade a cujo ſagrado aplauzo deu principio a 29 de Setembro de 1669. e ſe terminou com hum ſoberbo triumfo que em varios carros reprezentavaõ as açoens da vida deſta Serafica Virgem. Com incanſavel diſvelo dedicou a mayor parte do tempo na inveſtigaçaõ das antiguidades, e excellencias da ſua Ordem até que cheyo de merecimentos paſſou de caduco a eterno no Convento de Lisboa em o anno de 1678. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Memor. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 65. pag. 253. Compoz.

Carmelo Luſitano. fol. M. S.

Relaçaõ Hiſtorial Eccleſiaſtica que contem as Provincias, que no Reyno de Portugal, e ſeus Dominios tem as Sagradas Ordens, e Congregaçoens, e ſe declara os Conventos de cada huma em particular, aſſim de Frades, como de Freyras, e as Armas de que cada huma das ditas Provincias uza. 2. Tom. fol. M. S. Começou eſta obra no anno de 1677. No fim de 2. Tomo trata da Origem dos Collegios, e Ermidas, que havia até aquelle tempo em a Cidade de Lisboa. Eſta obra como a precedente ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

Das Armas da Nobreza deſte Reyno. M. S. Eſte livro ſe deu a peſſoa da primeira condiçaõ como eſcreve Fr. Manoel de Sá no lugar aſſima referido.

Cathalogo dos Religioſos que falleceraõ na Provincia de Portugal. M. S. Eſta obra que eſtava eſcrita em Taboas a mandou reduzir a hum livro o Provincial Fr. Antonio da Cunha no anno de 1693. que foy o primeiro do ſeu Provincialado.

IORGE FERREYRA DE VASCONCELLOS natural de Coimbra, ou de Monte mòr o Velho Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e hum dos mais diſtintos criados da Excellentiſſima Caza de Aveyro donde paſſou a Eſcrivaõ do Thezouro Real, e da Caza da India. Foy ornado de juizo agudo, erudiçaõ vaſta, e graça natural cujos dotes fiel-

mente exprimio em todas as ſuas compoſiçoens que mereceraõ a admiraçaõ dos contemporaneos, e aplauſo dos vindouros. Foy cazado com D. Anna de Souto matrona de igual nobreza a que elle herdara dos ſeus mayores de quem teve a Paulo Ferreira que na idade juvenil ſacrificou a vida na infeliz batalha de Alcaſer, e a D. Briolanja de Vaſconcellos que ſe deſpozou com D. Antonio de Noronha. Falleceo no anno de 1585. e jáz ſepultado com ſua Conſorte em o Cruzeiro do Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte. Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 412. col. 1. *urbanitate vir ac diſertis ſalibus ſuo tempore in pretio habitus.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 40. *vir ingenio promptiſſimo, et lepediſſimo.* Diogo de Teyve celebre profeſſor de letras humanas lhe dedicou o ſeguinte epigramma em que com elegancia ſumma o aplaude de nunca eſcrever o ſeu nome nas obras que compunha.

Inſcribunt alii morituris nomina Chartis
Cumque illis cernunt nomina obire ſua:
Funeribus que ſuis interſunt veſteque operti
Hac ſua lugubri fata ſuprema vident.
Tu bone Ferreri victuris nomina Chartis
Non tua ſubſcribis, ſed latitare cupis.
Eſt tibi ſat ſæclis prodeſſe aliquando futuris,
Quamvis nulla tui nominis aura ſonet.
Nil agis inſequitur fugientem fama, ſequentem
Aufugit; ad ſuperos & volat alta polos.

Compoz

Comedia Euphroſina. Lisboa por Antonio Alvres. 1616. 8. Sahio traduzida em Caſtelhano por D. Fernando de Balleſteros, y Saavedra Madrid em la Imprenta Real. 1631. 12.

Comedia Olyſſipo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8.

Comedia Aulegrafica. Conſta de 4 Actos ſahio por deligencia de ſeu Genro D. Antonio de Noronha. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4. No fim eſtá o epigrama de Diogo de Teyve aſſima eſcrito.

Triumfos de Sagramor, em que ſe trataõ os feitos dos Cavalleiros da ſegunda Tavola Redonda. Deregido ao Principe D. Ioaõ. Coimbra por Ioaõ Alvres Impreſſor delRey 1554. fol.

Memorial das proezas dos Cavalleiros da ſegunda Tavola redonda. Derigido a ElRey D. Sebaſtiaõ. Lisboa por Ioaõ Barreira. 1567. fol.

Dialogo das grandezas de Salamaõ interlocutores Bernardo, e Luiz. Dedicado a El-Rey D. Sebaſtiaõ para a ſua inſtruçaõ.

Peregrino. Livro curioſo, eſcrito no eſtilo da *Euphroſina.* M. S.

Colloquio ſobre parvos, interlocutores Antonio, e Luiz. Compoſto no anno de 1556. em repoſta de huma pregunta que lhe fez ſua Prima religioſa que couza era parvoiſſe?

IORGE FREYRE DE ANDRADE Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto naceo a 25 de Novembro de 1650. em a Villa da Arruda ſituada na diſtancia de ſeis legoas para o Norte da Cidade de Lisboa. Foy filho do Doutor Antonio Freyre de Andrade Encerrabodes Dezembargador na Relaçaõ do Porto, e D. Izabel de Noronha. Imitando a ſeu Pay no eſtudo da Iuriſprudencia a frequentou na Univerſidade de Coimbra com tanto diſvelo que foy promovido a exercitar os lugares de Iuiz de fora de Campo mayor, e Coimbra, Ouvidor do Campo de Ourique, Provedor de Elvas donde paſſou a 28 de Iunho de 1706. para Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ, e depois a Vereador do Senado de Lisboa, e Iuiz Conſervador da Caza da Moeda. Foy cazado com D. Antonia de Caſtro ſua prima com irmaã filha de Vicente Pereira de Caſtro que militou na India com diſtinto valor, e D. Leonor de Sotomayor, de quem teve ao Doutor Antonio Freyre de Andrade Encerrabodes que prezentemente he o Decano da Meza dos Aggravos da Caza da Supplicaçaõ, Conſervador da Naçaõ Franceza, e Academico do numero da Academia Real taõ profundo na profiſſaõ do Direito Ceſareo, como verſado na intelligencia das linguas mais polidas da Europa, e na liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e profana. Falleceo em Lisboa a 15 de Março de 1741. quando contava a provecta idade

de 90 annos 3 mezes, e 18 dias. No fausto dia em q̃ os Sereniſſimos Principes do Brazil entraraõ publicamente neſta Corte os congratulou em nome da Cidade de Lisboa com a ſeguinte Oraçaõ, que fez publica com eſte titulo.

Oraçaõ na entrada, que fizeraõ os Sereniſſimos Principes do Brazil os Senhores D. Jozé, e D. Maria Anna Victoria em 12 *de Fevereiro de* 1729. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. 4.

IORGE GOMES PEREYRA celebre Doutor de Medecina diſtinguindo-ſe em diverſas opinioens eſtabelecidas ſobre a penetrante agudeza do ſeu juizo dos mais famoſos profeſſores daquella arte ſendo acerrimo propugnador de naõ ſerem os animaes dotados de diſcurſo, opiniaõ que depois ſeguio, e illuſtrou o inſigne Filoſofo, e excellente Mathematico Renato Deſcartes como eſcreve Borrichio entre as Cartas de Thomas Bartholino *Cent.* 3. n. 85. Compoz as ſeguintes obras, que intitulou com o nome de ſeus Pays Antonio, e Margarida.

Antoniana Margarita. Opus Phyſicis, Medicis ac Theologis utile, & neceſſarium. Medinæ Campi apud Antonium Craesbeckium. 1554. fol. & ibi apud Franciſcum do Canto. 1558. fol. et Francofurti apud Joanam Rodium. 1610.

Novæ, veræque medecinæ Chriſtiana ratione comprobatæ Pars ſecunda. Medinæ Campi apud Franciſcum do Canto. 1558. fol. Eſta he Medica, como a 1 Filoſofica.

Antoniana Margarita de Immortalitate animæ. Medinæ Campi apud eumdem Typog. 1554.

Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 414. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 41. Mercklinus *Linden. Renov.* Draudius *Bib. Claſſic.* Wander-Linden *Script. Med.* Hallevord. *Bib. Curioſa.* p. 103. col. 1.

P. IORGE DE GOUVEA natural de Lisboa donde paſſou ao Oriente, e depois de ter pelo eſpaço de trinta annos com o poſto de Soldado feito celebre o ſeu nome com açoens valeroſas ſe aliſtou em outra mais nobre milicia recebendo a roupeta na Companhia de Jeſus em o anno de 1592. onde fez os primeiros votos a 22 de Junho de 1594. Foy Superior da Reſidencia de Bendorá, e partindo para Portugal no anno de 1610. como Procurador das Provincias da India moſtrou o zelo do ſeu animo. Reſtituido à India havendo exercitado as obrigaçoens de Operario Evangelico paſſou a lograr o premio dos ſeus continuos trabalhos em a Caza profeſſa de Goa no anno de 1647. Delle faz memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 254. no Comment. de 25 de Ianeiro letra I. Compoz.

Relaçaõ da ditoza morte de 45 *Chriſtãos, que em Japaõ morreraõ pela confiſſaõ da Fé Catholica em Novembro de* 1614. *tirada de hum proceſſo authentico pelo P. Jorge de Gouvea S. J. Procurador das Provincias Orientaes da meſma Companhia.* Lisboa por Pedro Craſbeeck. 1617. 8.

IORGE HENRIQUES natural de Viſeu, e Conego da Cathedral deſta Cidade. Inflamado com o exemplo de Saõ Theotonio I. Prior de Santa Cruz de Coimbra de ter lido na ſua vida, que tres vezes vizitara os lugares, que o divino Redemptor ſantificou com a ſua prezença ſe reſolveo intentar eſta ſagrada peregrinaçaõ, e partindo da ſua patria a 3 de Março de 1561. chegou a Veneza a 4 de Julho do dito anno, e paſſando a Jofe em 4 de Agoſto celebrou a primeira Miſſa no altar do Santo Sepulchro; a ſegunda no altar do Santo Nacimento; e a terceira no celebre Sanctuario do Loureto; e depois de ter viſto a Cidade de Roma ſe reſtituhio à ſua patria a 8 de Janeiro de 1562. Eſcreveu.

Itinerario da Jornada, que fez de Viſeu a Jeruſalem até ſe reſtituir à ſua patria. M. S. He dividido em 68 Capitulos. Começa. *Foy a minha partida da Cidade de Viſeu em huma ſegunda feyra* 3 *de Março de* 1561. *às ſinco horas da menhãa.* Parte deſta obra eſtava eſcrita pela maõ do author, e a outea mandou elle copiar em boa letra a qual ſe conſervava em poder de ſeus parentes como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Huma Copia deſte Itinerario ſe

conserva M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

IORGE HENRIQUES natural da Cidade da Guarda Professor de Medecina de quem faz memoria Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* Compoz.

De cibo, & potu. Matriti ex Officina Regia 1615. 8.

De perfecto Medico. Desta obra o faz author Zacuto Lusit. lib. 1. *de Med. Princip. Hist.* hist. 6. *de dolore Capitis.*

IORGE HENRIQUES MORAÕ natural da Villa de Covilhãa da Comarca da Cidade da Guarda em a Provincia da Beyra, insigne Medico, e muito perito nas letras humanas, e divinas. Compoz.

Regimiento politico del hombre en edad floreciente; reprezentalo la ociosidad aflicta a la juventud ociosa. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1697. 4.

Fr. IORGE DE S. JOZE' chamado no seculo Jozè Serraõ filho de Francisco Serraõ naceo em a Cidade de Lisboa, e foy Pagem do Archiduque Cardeal Alberto quando governava este Reyno. Movido de superior impulso deixando as esperanças, que lhe prometiaõ os seus merecimentos, e a Corte, que lhe dera o berço, recebeo o militar, e religioso habito dos Mercenarios em o Convento de Sevilha donde anhelando a mayor austeridade se passou para os Descalsos da mesma sagrada Familia onde exercitou o seu espirito em todo o genero de virtudes. Penetrou profundamente os mysterios da Theologia Mystica derigindo muitas almas ao caminho da perfeiçaõ. Teve particular efficacia para expellir os demonios dos corpos dos energumenos. Taõ dextramente tocava Orgaõ, que foy convidado com hum largo estipendio pelo Cabbido da Cathedral de Sevilha para nella exercitar este ministerio de que se escuzou com o pretexto de nunca sahir do Convento. Foy Commendador do Convento del Viso junto de Sevilha, e em o de Ossuna habitou pelo espaço de vinte annos onde tolerando com heroica constancia acerbas dores na ultima infermidade havendo muito tempo, que estava tolhido de hum lado passou à patria do descanso a 26 de Outubro de 1636. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 2. e Fr. Pedro Cecilio *Annal. de la Ord. Descalf. de la Merced.* Part. 2. liv. 3. cap. 29. §. 29. e liv. 4. cap. 7. §. 1. Compoz.

Buelo del espirito, y escala de perfecion. Sevilha por Andres Grande. 1632.

El Solitario contemplativo y Guia espiritual colegido de dichos de los Santos. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1616. 8. Sahio traduzido em Portuguez pelo Padre Antonio de Araujo. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1678. 8.

Vida do V. Antonio de S. Pedro de quem foy muitos annos Confessor. *Que nó salio a luz* (saõ palavras de Fr. Andre de Santo Agostinho na Vid. do V. Fr. Antonio de S. Pedro liv. 4. cap. 13. n. 98.) *por falta de medios, pero se conserva M. S. en el archivo de la Provincia de Andaluzia, y enquanto a lo substancial es obra digna del mucho espirito de su author.*

Relaçaõ do que obrou em commum beneficio no tempo da peste. M. S. Grande parte della está impressa nos *Annal. de la Ord. Desc. de la Merced.* Part. 2. liv. 3. cap. 29. §. 2. compostos por Fr. Pedro de S. Cecilio.

IORGE DE LEMOS natural da Cidade de Goa onde pelo talento de que era ornado servio de Secretario de muitos Vicereys do Estado. Passou a Portugal donde se restituhio à sua patria com o Vicerey Mathias de Albuquerque no anno de 1590. despachado com o Officio de Escrivaõ da Matricula. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 3. pag. 18. Toscano *Paralel. de Varoens insignes* cap. 39. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 42. Escreveo.

Historia dos Cercos, que em tempo de Antonio Moniz Barreto Governador, que foy dos Estados da India os Achens, e Jaos puzeraõ à Fortaleza de Malaca sendo Tristaõ Vaz da Veyga Capitaõ della. Lisboa por Manoel da Sylva. 1585. 4.

IORGE LUIZ natural de Lisboa Licenciado em a Faculdade dos Sagrados Canones, e muito perito em Poezia a cuja arte o inclinava o genio. Sendo conduzida com ſolemne apparato para o Convento do Carmo de Lisboa em 18 de Iulho de 1638. a imagem de Chriſto morto que fora cativa pelos mouros, e reſgatada de Argel, celebrou eſte ſuceſſo com hum elegante Romance que imprimio com eſte titulo.

Relaçaõ da Santa Imagem de Chriſto que veyo de Argel ao Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1638. 4.

Fr. IORGE MAGRISSO Erimita Auguſtiniano cujo inſtituto profeſſou no Convento de Lisboa onde nacera. Paſſou á Provincia de Flandes ſendo incanſavel inveſtigador das antiguidades da ſua Ordem, e elegante Panegyriſta dos frutos que tem produzido taõ frondoſa arvore eſcrevendo.

Surculi ſacri pullulantes é palma primorum Ordinis Erimitarum S. Auguſtini Martyrum. Leodii apud Chriſtophorum Oulevverx. 1628. 8.

Vida de S. Ioaõ de Sabagum eſcrita em lingua belgica. Tornay. 1610.

IORGE DE MENDOÇA DA FRANCA fidalgo da Caza Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Capitaõ de Cavallos em as Praças de Ceuta, e Tangere, e da Infantaria nas Galés de Eſpanha dando em mar, e terra glorioſos argumentos do ſeu natural valor, e diſciplina militar. Sendo preguntado pelo Marquez de Velada qual era a qualidade de Muley Hameth, e quanto era conveniente a ſua amizade a ElRey de Eſpanha, reſpondeo a eſtas duas preguntas com huma douta repoſta eſcrita em Madrid a 16 de Outubro de 1648. Sahio impreſſa em folha da qual vimos hum exemplar ſem lugar da ediçaõ. Começa

Reynaron en Berberia dos hermanos. No fim tem

Tabla Genealogica de los Reys de Marruecos y Fez, y de toda la Berberia.

D. IORGE DE MENEZES Senhor de Alconchel, e Fermozelhe filho de D. Pedro de Menezes Senhor de Alconchel, e Fermozelhe, e de D. Maria Manoel filha de D. Bernardo Manoel Camareiro mòr delRey D. Manoel. Entre as Artes que cultivou com eſtudo foy a Poezia deixando entre muitos, e elegantes Verſos os

Sete Pſalmos Penitenciaes reduzidos a metro Portuguez. Compoz eſta obra para eternamente teſtemunhar o ſeu arrependimento de ter privado injuſtamente da vida a hum Clerigo na Villa de Palmella.

Tragedia a la muerte delRey D. Sebaſtian. Dedicada a Filippe Prudente.

Foy cazado com D. Guiomar de Faria filha de Antaõ de Faria Alcayde mór de Palmella, e de D. Leonor de Vilhena filha de Sancho de Tovar de quem teve a D. Antonio de Menezes ſuceſſor da Caza que ſe deſpozou com D. Cecilia de Mendoça filha de D. Fernando de Menezes Commendador de Caſtello-branco Embaxador a Roma, e de D. Filippa de Mendoça.

IORGE DE MONTE MAYOR naceo em a Villa do ſeu appellido diſtante quatro legoas de Coimbra ſituada nas margens do ſaudoſo Mondego menos illuſtre pela antiguidade da ſua Fundaçaõ que por ſer berço de Varaõ taõ inſigne como o congratula Franciſco de Sà, e Miranda *Cart.* 8.

Vicino à quel tu monte dò has nacido
Cogi el ayre de vida, y del Mondego
La clara y tan ſabroſa agua hè bevido.

Nos ſeus primeiros annos foy dos celebres Cantores da Cappella Real de Caſtella naõ ſomente pela melodia da voz, mas pela ſingularidade do eſtilo. Do Coro paſſou para a Campanha em que militou por algum tempo com credito do ſeu valor atè que preferindo o ocio de Apollo ao rumor de Marte buſcou para habitaçaõ o Parnaſſo, já que outro monte lhe dera o berço, bebendo com taõ larga afluencia os influxos

do furor poetico que ſahio hum dos mais famoſos alumnos deſta divina Arte ſendo a fermoſura de huma honeſta Dama, que venerou com o nome de Diana aſſim como Petrarcha a Laura, e Camoens a Natercia o argumento das ſuas elegantes, e amoroſas expreſſoens. Com igual facilidade eſcrevia em proza, como em verſo por ſer ornado de penetrante, e fecunda diſcriçaõ. Os mayores eruditos de Italia, e Eſpanha contemplando em as ſuas obras a feliz uniaõ de agudos conceitos, e terniſſimos afectos, com louvavel emulaçaõ as traduziraõ em os ſeus idiomas adoptandoo por eſte modo ſeu Patricio. Merecendo pelos ſingulares dotes de que o ornou a natureza mais larga vida a perdeo violentamente no Piemonte a 26 de Fevereiro de 1561. Para honorifico epitafio da ſua ſepultura ſe lhe grave o ſeguinte Soneto compoſto por Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip*. Part. 1. Cent. 6. Sonet. 76.

Naceſte Iorge no Venuſto monte,
Que o mouro quiz fazer ſua Colonia,
Adonde te entregou Muſa Meonia
O numeroſo Pay de Faetonte.
Na Iberia viveſte da alta Fonte
Que outro Monte mais preza em Tracia Aonia;
E noutro monte da ſoberba Auſonia,
Paſſaſte irrevocavel Acheronte.
Pequeno em mayor Monte em fim naceſte
Mayor viveſte em Monte mais uſano
E em Piemonte naõ pio feneceſte:
De Monte em Monte andou teu paço humano;
O' feliz tu ſe o eſpirito puzeſte
Là no Monte do Olympo Soberano.

Com ſemelhantes elogios correſpondem Lourenço Gracian *Art. de Ingen*. diſc. 67. *ingenuoſamente afectuoſo*. Diſc. 40. *ſubtiliſſimo*. Diſc. 42. *tan ingenioſo como afectuoſo* Maced. *Flor. de Eſpan*. cap. 8. excel. 9. *Ingenioſo* e na Eva, e Ave Part. 1. cap. 26. n. 7. *foy dos primeyros, que cultivaraõ a lingua Caſtelhana*. Faria *Fuente. de Aganip*. Part. 2. *Advert*. n. 10. *naturalmente en la expoſicion de los afectos amoroſos ninguno le excede, y pocos le igualan* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 43. *Vir ingenii celebratiſſimi, & amœniſſimi*. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp*. Tom. 1. pag. 413. col. 1. *Exteris nemo alius quidem notior, aut propter ſtylum perſpicuum, ſuave que laudatior*. Sà, e Miranda *Cart*. 8.

Monte mayor que al alto del Parnaſo
Subiſte porque al nueſtro Luſitano
Truxieſſes dulces aguas del Pegaſo.

Diogo Ramires Pagan Poeta celebre no tempo de Carlos V. *Rim. Var.*

Nueſtro Monte mayor dó fue nacido?
En la Ciudad del hijo de Laerte.
Y que parte en la humana inſtable ſuerte?
Cortezano, diſcreto, y entendido.
Su trato como fue? como há vivido.
Serviendo; y no acertó ni ay quien acierte.
Quien tan preſto le dió taõ cruda muerte?
Imbidia, y Marte, y Venus lo hà movido.
Sus hueſſos onde eſtan? en Piemonte.
Porque? por nó los dar a patria ingrata.
Que le deve ſu patria? Immortal nombre.
De que? de larga vena dulce, y grata.
Y en pago que le dan? Talar el monte.
Y haurà quien le cultive? no ay tal hombre.

Ieronimo Sampere o aplaude com a ſeguinte Proſopopeya do Parnaſo expreſſada neſte Soneto.

Parnaſo monte ſacro, y celebrado,
Muſeo de Poetas deleytoſo,
Venido al paragon con el famoſo
Pareceme que eſtàs deſconſolado.
Eſtoylo con razon, pues ſe han paſſado
Las Muſas y ſu coro glorioſo
A eſſe que es mayor Monte dichoſo,
En quien mi fama y gloria ſe hâ mudado.
Dichoſa fue en eſtremo ſu Diana,
Pues para ſer del orbe más mirada
Moſtró en el Monte excelſo ſu grandeza
Alli vive con gloria ſoberana,
Por todo el Univerſo celebrada
Gozando celſitud, que es mas que alteza.

Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylva 3.

Quando Montemayor con ſu Diana
Ennoblecio la lengua Caſtelhana

Lugar noble tuviera
Mas ya pasó la edad en que pudiera
Llamarse el mayor Monte de Parthenio. Compoz

La Diana primera, y segunda Parte. Consta de Verso. e Proza. Pamplona 1578. 8. Antuerpia por la Viuda de Iuan Helsio 1580. 8. Valença 1602. Madrid por Iuan Flamengo 1602. 12. Barcelona 1614. 8. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1624. 8. Madrid por Alonso Martin 1622. 8. Affonso Perez natural de Salamanca, e professor de Medecina compoz a 2. parte da *Diana* muito inferior no artificio, e estilo á de Montemayor, porem Gaspar Gil Polo escreveo a 3 Parte que mereceo geral estimaçaõ a qual verteo na lingua Latina Gaspar Barthio celebre Filologo, e sahio Valentiæ apud Ioannem Mey 1574. 8. onde promete traduzir a primeira, e segunda Parte de Iorge de Montemayor cuja primeira parte sahio traduzida na lingua Franceza por Nicolao Colin. Rhemis na Officina de Ioaõ Toigny 1578. 8. A 2 e 3 Parte na mesma lingua por Gabriel Chapuiz. Lyon apres Lovis Cloquemin 1582. 12. e na lingua Alemáa por Harsdorfer. Norimberga. 1646.

Cancionero. Dedicado pelo Author a Iorge Fernandes de Cordova Duque de Sessa. Saragoça por la Viuda de Bartholameo de Naxara 1561. 12. Salamanca por Domingo de Portonariis 1571. & ibi por Iuan Perier 1572. 12. Consta de 4 Partes a 1 de Cartas; a 2. de Sonetos, Cançoens &c. a 3 de Eglogas. a 4 de Obras jocosas. Madrid por la Viuda de Alonso Gomez 1588. 8.

Traduzio na lingua Castelhana.

Las obras do Excellentissimo Poeta Ausias March Cavallèro Valenciano de la lengua Lemosina. Saragoça por Pedro de Naxara 1562. 8. Madrid por Francisco Sanches 1579. 8. et ibi por la Viuda de Alonso Gomes. 1588. 8.

Tres Sonetos, duas Elegias, e quatro Cançoens de Monte mayor estaõ no *Cancioneiro* do Padre Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. que se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

Fabula de Piramo y Tisbe a qual chama Manoel de Faria, e Souza *Comment. das Lusiad. de Cam.* Cant. 7. Estanc. 52. *dulcissimo Poema.* Esta obra opinou com erro crassissimo Lope da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylv. 3. que fora traduzida, ou furtada pelo nosso Montemayor de Ioaõ Baptista Marino celebre Poeta do Parnaso Italiano quando este tresladou no Poema que compoz do mesmo assumpto quanto delle tinha escrito Montemayor como afirma o referido Souza *Comment. das Lusiad.* Cant. 5. Estanc. 15. e tambem o deixou confirmado Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Est. 5.

Honrar la patria en mi nò es desatino
Que es ley y obligacion y esta lo es mia:
Mucho antes escriviò y nò el Marino
Monte Mayor, y assi como podia
Hurtarle a Tisbe ingenio tan divino!
Muchos produze nuestro Tajo y cria
Cuyas armas y letras las historias
Son clarin de la fama de sus glorias.

Corroborase com evidencia Chronologica, que naõ podia o nosso Montemayor aproveitar-se do Poema de Piramo, composto por Marino quando este naceo 8 annos depois da morte de Montemayor; pois fallecendo Marino a 26 de Março de 1625. quando contava 56 annos de idade como consta do seu Epitafio, que está na Igreja de Napoles dos PP. Theatinos, e Montemayor a 26 de Fevereiro de 1561. claramente se colhe, que eraõ passados 8 annos de morto quando sahio à luz do mundo Marino, e que este foy o que extrahio do nosso Monte mayor os melhores conceitos com que ornou ao seu Piramo, contra a asseveraçaõ de Lope da Vega, que miseravelmente se enganou quando escreveo no *Laurel de Apollo* Sylv. 3.

Con que escriviò su Piramo divino
Hurtado, ó traduzido de Marino.

IORGE DE MORAES insigne professor de Medecina cuja Faculdade dictou com grande credito do seu nome, e naõ menor fruto dos seus discipulos em a Universidade de Pisa para onde foy chamado com largo estipendio. Naõ logrou me-

nor aplauzo em a Univerſidade de Veneza onde ſe diſtinguio em o Theatro da Anatomia de todos os profeſſores deſta Arte exercitando com tal ſciencia pelo eſpaço de vinte annos o methodo curativo em beneficio dos enfermos, que cauzou naõ pequeno aſſombro a Miguel Angelo Rota celebre Medico Veneſiano, e crecendo mais a ſua fama mereceo conciliar eſtreita amizade com Carlos Contareno nonageſſimo nono Duque da Republica de Veneza eleito no anno de 1655. Compoz.

Commentaria in Magni Hippocratis Coi Aphoriſmorum libros duos priores. Venetiis apud Paulum Balleonium. 1648. 4. & ibi por eumdem Typ. 1671. 4.

Manuductio ad Univerſam Hippocratis Aphoriſmorum doctrinam: opus cunctis medicis neceſſarium, Philoſophis apprime utile. Venetiis apud Guerilios. 1653. 8.

Enchiridion Medicum, Ethicum, & Theologicum. ibi 1655. 12.

In Hippocratem ars parva. Venetiis. 1653. 16. Lugduni apud Ioannem Antonium Huguetan. 1670. 16.

IORGE DA MOTA, E SYLVA Naceo em a Villa de Aveiro a 9 Fevereiro de 1670. ſendo filho terceiro do Dezembargador Vicente Coelho Serraõ, e D. Maria Matoza da Sylva. Foy muito aplicado a arte da Poezia, que cultivou com ſumma felicidade. Cazou com D. Magdalena Clara da Sylva Corte Real filha de Franciſco Ribeiro da Sylva fidalgo da Caza Real, e Commendador de S. Pedro de Trinta, e de D. Franciſca Maria Marecos de Bulhoens. Falleceo no lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas em Domingo 18 de Outubro de 1739. Compoz muitas Comedias, que com ſevera reſoluçaõ condenou ao fogo por ſerem partos da ſua adoleſcencia merecendo entre ellas diſtinto lugar a que intitulou.

Cada uno como quiere. M. S.

Fr. IORGE DA NATIVIDADE natural da Cidade de Coimbra religioſo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio onde exercitou o miniſterio de Pregador com ſatisfaçaõ dos ouvintes por ſer muito verſado na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres. Ocupou por muitos annos o lugar de Porteiro do Collegio de Santo Antonio da Pedreira ſituado na ſua Patria onde falleceo piamente em idade muito provecta. Compoz

Centurias Predicaveis dos Evangelhos das Domingas, Segundas, Terças, Quartas, Quintas, Sextas, e Sabbados da Quareſma. Tomo 1. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade, e do Santo Officio. 1698. fol.

IORGE DE S. PAULO natural de Lisboa chamado no ſeculo Jorge de Carvalho filho de Filicio Rodriguez, e Catherina de Carvalho. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta em o Convento de Villar a 20 de Iulho de 1609. onde pelas ſuas letras foy Meſtre em Theologia, e pela ſua prudencia duas vezes Secretario da Congregaçaõ, Reytor dos Conventos do Porto, e da Feyra, Provedor das Caldas da Rainha. Com incanſavel diſvelo diſcorreo por todas as Cazas da ſua Congregaçaõ para inveſtigar nos Carthorios os privilegios, e antiguidades della de cujo laborioſo exame extrahio noticias que reduzio a ſete volumes onde ſe comprehendem as Fundaçoens dos Conventos de Villar de Frades, de Santo Eloy de Lisboa, de Santo Eloy do Porto, do Convento da Feyra, e Hoſpital das Caldas. Todos eſtes volumes eſcritos da ſua propria maõ contribuhiraõ para a Chronica que depois publicou o Padre Franciſco de Santa Maria como elle ingenuamente confeſſa no Prologo dizendo *o qual me foy de tanta utilidade quanto naõ poſſo encarecer.* Compoz mais

Chronica da Congregaçaõ dos Conegos Seculares. Deſta obra o faz author o Licenciado Iorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 279. no Comment. de 15 de Mayo letr. E. ſe naõ he a meſma de que ſe fez aſſima mençaõ.

Vida da Sereniſſima Raynha D. Leonor Fundadora do Hoſpital das Caldas. Eſcrita no anno de 1656. quando o author

era Procurador do dito Hoſpital, como affirma o Doutor Franciſco da Fonceca Henriques *Aquileg. Medic.* pag. 10.

Falleceo na Villa das Caldas a 21 de Mayo de 1664. Delle faz memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 44. e Jacob. Filip. Thomaſino *Annal. Can. Secul.* fol. 174. *exercitatiſſimo ingenio, et memoria præcellenti.*

Fr. IORGE PINHEYRO natural do lugar de Agueda termo da Villa de Aveyro do Biſpado de Coimbra onde teve por Pays a Pedro Jorge, e Maria Pinheira. A penetraçaõ do juizo, que logo moſtrou na primeira idade, o habilitou para ſer alumno da preclariſſima Ordem dos Pregadores, que profeſſou no Convento de Lisboa a 15 de Fevereiro de 1589. Aprendidas as ſciencias Eſcholaſticas com admiravel progreſſo naõ ſómente as dictou aos ſeus domeſticos mas ſahindo do clauſtro a ſua vaſta litteratura illuſtrou a Academia Conimbricenſe, onde recebera o grão de Doutor, em a Cadeira de Prima de Sagrada Eſcritura em que jubilou a 7 de Fevereiro de 1647. Foy Prior do Real Convento da Batalha, Provincial eleito no anno de 1634. e Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra de que tomou poſſe a 2 de Abril de 1635. Falleceo com ſumma piedade no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria Monteiro *Cathalog. dos Deput. da Inquiſ. de Coimb.* §. 88. e *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 40. e 225. Compoz.

Sermaõ no Auto da Fé, que ſe celebrou em Coimbra a 29 de Março de 1620. quarta Dominga da Quareſma. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impreſſor delRey. 1620. 4.

Sermaõ nas Feſtas, que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Ioaõ Manoel Biſpo de Coimbra fez na Canonizaçaõ de Santa Izabel Raynha de Portugal no mez de Outubro de 1625. Sahio no *Certame Poetico,* que ſe fez a eſte aſſumpto. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1626. 4.

Sermaõ pregado na Igreja da Raynha Santa Izabel em o Preſtito, que a inſigne Univerſidade de Coimbra fez dando a Deos as graças pelo nacimento do Principe Balthezar Carlos Domingos. Coimbra pelo dito Impreſſor. 1630. 4.

Tractatus de Abrahamo. 4. M. S.

Tractatus de laudibus Evangeliſtæ, et Baptiſtæ. 4. M. S. Conſervaõ-ſe ambos em a Livraria do Convento de S. Franciſco de Lisboa.

IORGE PINTO Poeta Comico de cuja fecunda veya, que he celebrada por Pedro Sanches *Epiſt. ad Ignat. Moral.* Sahiraõ diverſas obras, que repreſentadas mereceraõ os aplauzos dos Expectadores. Dellas ſe fez publico.

Auto de Rodrigo, e Mendo. Sahiraõ a fol. 44. vº da *Primeira Parte dos Aut. e Comed. Portuguezas.* Lisboa por Andre Lobato. 1587. 4.

IORGE PINTO DE MORAES igualmente diſciplinado na eſcola de Marte ſendo Capitaõ em o Principado de Catalunha, como perito na paleſtra de Apollo a cujo influxo deveo a elegante facilidade com que poetizava, publicando.

Maravillas del Parnaſſo, y flor delos mejores Romances graves, burleſcos, y ſatiricos. Barcelona por Jayme Mateaud. 1640. 8. Eſta obra foy aprovada pela Inquiſiçaõ de Lisboa a 4 de Abril de 1637.

Fr. IORGE DO POMBAL natural da Villa do ſeu apellido ſituada em o Biſpado de Coimbra, religioſo da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade onde pela ſua exemplar vida, e madura prudencia foy Miniſtro de Santarem, e Provincial. Com generoſa idea edificou com as rendas do Convento da Villa de Alvito a Igreja Matriz da meſma Villa por ſer muito pequena, e eſtar quaſi arruinada. Falleceo em Alvito cujo dia, e anno ſe ignora. Compoz.

Documentos eſpirituaes. 4. M. S. A eſta obra allega Fr. Antonio da Trindade. *Annal. Sacr.* pag. 175.

D. Fr. IORGE QUEIMADO natural de Aldea Gallega em a Provincia do Alentejo ſendo filho de Manoel Cazado, e Branca Queimada. Pela capacidade de que era ornado na idade da adoleſcen-

cia foy admitido ao instituto dos Erimitas de Santo Agostinho que professou no anno de 1563. Com animo de lucrar almas para Christo que vagavaõ fugitivas do seu rebanho passou no anno de 1575. á India Oriental acompanhado de outros Varoens Apostolicos, e depois de colher abundante fruto da sua evangelica cultura se restituhio ao Reyno, onde sendo patentes ao Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro as virtudes, e letras de que era ornado o nomeou seu Confessor em o anno de 1589. e crecendo com o tempo o seu merecimento o elegeo seu Bispo Coadjutor confirmado com o titulo de Fez pela Santidade de Clemente VIII. em o primeiro de Fevereiro de 1599. Foy Vizitador das Ordens Militares de S. Bento de Aviz, e de Saõ Tiago onde com summa prudencia reformou varios abuzos. Falleceo na sua patria, e jaz sepultado na Capella mòr da Igreja Matriz ao lado do Evangelho com o seguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. Georze Queimado Bispo de Fez Vizitador Geral, e Reformador dos Conventos de Palmella, e Aviz. Faleceo aos 29 de Abril de 1618.

Delle fazem honorifica lembrança Fr. Ant. á Purif. *de Vir. illustrib. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 3. Herrera *Alphab. August.* lit. G. p. 305. e o P. D. Manoel Caet. de Souz. *Cathal. dos Bisp. Portug.* p. 176. Compoz

Vida do Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro. M. S. a qual conservava em seu poder o Licenciado Iorge Cardoso como afirmou em huma Carta escrita em 6 de Outubro de 1633. ao Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Braga onde neste tempo assistia.

Fr. IORGE DA REDINHA cujo apellido denota a patria onde naceo, situada entre Pombal, e Condeixa do Bispado de Coimbra. Foy dos primitivos Monges Cistercienses que habitaraõ o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde se conserva M. S. in fol. a seguinte obra que compoz

De institutione Cœnobiorum, & Statu Monachorum.

IORGE DE RESENDE Poeta insigne do seculo decimo quinto como manifestaõ as suas obras, que de fol. 184. vers. até 188. sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

Fr. IORGE DE SANTA ROSA DE VITERBO Naceo em a Villa de Trovoens do Bispado de Lamego, e na Igreja Matriz recebeo a graça bautismal a 9 de Iulho de 1684. Chegando á juvenil idade de desasete annos deixou heroicamente a amavel companhia de seus nobres Pays Manoel de Almeyda Camello, e D. Paula de Figueiredo, e Tavora para abraçar o Serafico instituto da Ordem Terceira em o Convento de S. Ioaõ da Pesqueira onde professou solemnemente a 16 de Iulho de 1702. Estudou as sciencias escholasticas no Convento de Caria, e Collegio de Coimbra, e posto que com a mesma capacidade, com que as aprendeo, as podia dictar, preferio o pulpito á Cadeira exercitando nas Provincias da Beyra, e Tras os montes o ministerio de Orador Evangelico pelo qual mereceo ser feito Pregador Geral por Fr. Ioaõ de Soto Comissario Geral da Familia Trasmontana cuja patente foy aceita pelo Capitulo celebrado no Convento de Nossa Senhora de Iesus a 6 de Outubro de 1631. Publicou

Oraçaõ Panegyrica, Problematica, Gratulatoria, e Genealogica pregada em acçaõ de graças em o dia outavo dos Santos, na Festa que se fez no Convento de S. Francisco do Mogadouro a Nossa Senhora das Merces por haver nacido no seu dia a Senhora D. Maria Anna Bernarda Primogenita dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Tavora Condes de S. Ioaõ da Pesqueira. Salamanca na Officina de Maria Esteves Impressora da Universidade. 4. Naõ tem anno da ediçaõ mas foy certamente em 1722.

Zodiaco Soberano que entre dous Cometas da Vida humana contem brilhantes astros em discursos tropologicos, encomiasticos, e exegeticos para os doze mezes do anno, Quaresma, e Advento ideados nas divinas letras,

exornados de varias Allegorias, exquiſitos Problemas, myſterioſos Ieroglíphicos, Filoſoficas ſentenças, e Humanidades ſelectas. Com hum Aſtrolabio Sacro-Rhetorico omnimoda inſtruçaõ de Pregadores na qual como em Planisferio mathematico eſtaõ recopilados todos os preceitos de Rhetorica ſagrada, breve extracto de quanto o Evangelico Orador deve ſaber compendiado dos mayores Oradores Gregos, e Latinos, ſagrados, e profanos. Tom. 1. Salamanca por Sebaſtiaõ Eſtrada. 1726. 4.

Zodiaco Soberano &c. Tom. 2. Salamanca por Iozé Villagordo y Alcaraz. 1734. 4. Neſte tomo ſahio reimpreſſa a *Oraçaõ Panegyrica, Problematica* &c. que aſſima eſtá eſcrita.

Repoſta Apologetica: Crizol de Verdades Orthodoxas calculadas nos ſignos do Zodiaco Soberano em o ſeu primeiro Tomo contra a Hypercritica Cenſura de hum Antigoniſta antipoda da Verdade. Madrid en la imprenta de los Guſmanes 4. Sem anno da ediçaõ, e nome do author.

Nomenclatura Soberana, Ethymologica, Tripologica, e Encomiaſtica de S. Ioaõ Baptiſta em huma Oraçaõ literal, Moral, e Panegyrica. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1742. 4.

IORGE DE SA' SOTOMAYOR Commendador da Ordem de S. Tiago naceo em Coimbra ſendo taõ nobre por nacimento como filho de Duarte de Sá, e irmaõ de Antonio Correa de Sá Cathedratico de Canones em a Univerſidade de Coimbra, e depois Corregedor do Crime da Corte, como pela ſciencia Medica em que recebeo o grao de Licenciado a 29 de Novembro de 1551. em a Univerſidade da ſua patria que illuſtrou com o magiſterio quando foy ſubſtituto da Cadeira de Prima auzente o Lente Proprietario em 19 de Ianeiro de 1560. Congratulou em nome da Cidade de Coimbra com huma elegante Oraçaõ ao Sereniſſimo Principe D. Sebaſtiaõ quando em 13 de Outubro de 1570. vizitou aquella Cidade acompanhado de toda a Corte. Falleceo na patria a 7 de Ianeiro de 1577. com 85. annos de idade. Defendendo humas Concluzoens anteriores ao ſeu exame privado ſuſtentou algumas opinioens que foraõ criticadas pelos Medicos da Camara delRey D. Ioaõ o III. e para as corroborar com fundamentos mais ſolidos, publicou

Breves diſceptatio medica in qua quædam objecta diluuntur, & Oratio in Laudem Sereniſſimi Principis Ioãnis III. Regis filii. 8. Naõ tem anno nem lugar da ediçaõ, e nome de Impreſſor.

Falla que fez ao muito alto, e poderozo Rey Dom Sebaſtiam na entrada de Coimbra aos treze de Outubro de 1570. *Dedicada ao meſmo Principe.* Coimbra por Ioaõ Alvares Impreſſor delRey aos nove de Dezembro de 1570. 4.

Concluſiones Medicæ. Conimbricæ. 1582. 12. Delle fazem memoria Zacuto *Hiſt.* lib. 2. Quæſt. 11. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Vander. Linden de *Scrip. Med.* lib. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. G. n. 46.

D. Fr. IORGE DE S. TIAGO inſigne alumno da Ordem dos Pregadores, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no exemplariſſimo Convento de Santo Eſtevaõ de Salamanca donde paſſando ao de Pariz com Fr. Gaſpar dos Reys que depois foy Biſpo Coadjutor com o titulo de Tripoli, do Cardial Infante Arcebiſpo de Evora, tal foy a aplicaçaõ com que cultivou as letras ſagradas que mereceo receber as inſignias doutoraes na Faculdade de Theologia conferidas pela Univerſidade Pariſienſe. A fama da ſua grande literatura, e o ardente zelo, com que promovia os augmentos da Religiaõ no Tribunal do Santo Officio de Coimbra onde em 10 de Novembro de 1540. tomara poſſe do lugar de Inquizidor, moveraõ a ElRey D. Sebaſtiaõ para o mandar por ſeu Theologo juntamente com Fr. Ieronimo da Azambuja, e Fr. Gaſpar dos Reys todos filhos da eſclarecida Religiaõ dos Pregadores, ao Concilio Tridentino convocado por Paulo III. a quem por carta eſcrita de Evora em 29 de Iulho de 1545. ſignifica o conceito que fazia de Fr. Iorge de S. Tiago, e ſeus companheiros neſtas palavras *Cæterum cum legatos meos, et quos illis participes,*

ſociosque deſtinavi, minore celeritate quám vellem, viderem ſe ad iter componere, ne ulla eſſe in me mora videretur ad id, quod Sanctitas tua tantopere vult efficere: delegi ex eo numero viros bonos, et eruditos Fr. Georgium a Sancto Jacobo, Fr. Hyeronimum ab Oleaſtro, et Fr. Gaſparem à Regibus Sacrarum litterarum profeſſores, qui ad Sanctitatem tuam celerius mandata mea perferrent, et quid de Sacro Concilio peragendo ſentirem, accurate exponerem. Chegando a Trento no anno de 1547. deſempenhou com gloria da Naçaõ Portugueza a eleiçaõ, que ſe fizera da ſua peſſoa para Congreſſo taõ veneravel onde foy admirado pela ſciencia Theologica, como pela Oratoria Eccleſiaſtica. Reſtituido ao Reyno o nomeou para premio dos ſeus merecimentos ElRey D. Ioaõ o III. Biſpo da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira de cuja dignidade lhe paſſou Bulla a Santidade de Julio III. a 13 de Agoſto de 1552. Tanto que entrou na ſua Dioceſe ocupou todo o diſvelo em extirpar os vicios, que tinhaõ contaminado grande parte do ſeu rebanho cuja ardua empreza vendo armada a rebeldia de muitos coraçoens, que pareciaõ de feras, e naõ de homens, com ardor verdadeiramente apoſtolico triumfou de todos os obſtaculos ainda, que por ocaſioens eſteve ſacrificada a ſua vida nas ſacrilegas aras da impiedade. Para reforma dos cuſtumes, e exacta obſervancia dos Decretos do Concilio Tridentino celebrou em a ſolemne Feſta do Eſpirito Santo do anno de 1559. Synodo Dioceſano em a Cathedral, cujas Conſtituiçoens eſcreveo para directorio das ſuas ovelhas entre as quais piamente falleceo a 26 de Outubro de 1561. Jaz ſepultado na Capella mòr da Cathedral com eſte Epitafio.

Hic jacet Dominus Georgius à Sancto Jacobo Paſtor Angrenſis inter oves ſuas primus ſepultus.

Varios ſaõ os Elogios com que eternizáraõ a ſua memoria inſignes Eſcritores como ſaõ Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 139. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſtor. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 80. n. 7. Gil Gonzalves de Avila *Hiſt. e Antig. de Salam.* liv. 3. cap. 3. Fontana *Monum. Domin.* ad an. 1579. Fernandes *Concert. Prædicat.* fol. 457. Ioaõ Miguel *Gallaria* Tom. 1. pag. 391. n. 140. Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 6. cap. 11. Fr. Ant. de Souza *Aphor. Inquiſit. De Orig. Inquiſ.* §. 4. n. 2. Monteiro *Cathal. dos Inq. de Coimb.* §. 2. e no *Clauſt. Domin.* Tom. 1. pag. 29. e Tom. 3. pag. 226. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 412. col. 2. e D. Ant. Caet. de Souza *Cathalog. dos Biſp. de Angra.* §. 3. Compoz.

Oratio habita Tridenti ad Patres Concilii Dominica prima Quadrageſſimæ 27 Februarii. 1547. Sahio com outras Lovanii. 1567. fol. a pag. 36. e no *Concil. Gener.* Tom. XIV. pag. 1024. Começa. *Tanta eſt altitudo, & ſublimitas Myſteriorum Dei &c.*

Conſtituiçoens do Biſpado de Angra.

P. IORGE SERRAÕ natural de Lisboa, e filho de Duarte Serraõ, e Brites Gomes ambos de conhecida nobreza. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 23 de Março de 1544. onde viveo pelo eſpaço de quarenta, e ſeis annos para exemplar de domeſticos, e eſtranhos. Nos Magiſterios ſempre teve a primazia aſſim pelo talento, como pelo tempo pois foy o primeiro, que enſinou Filoſofia em Coimbra quando ElRey D. Joaõ o III. entregou aos Padres Jeſuitas as Eſcolas Menores, e o primeiro, que dictou Theologia em a Univerſidade de Evora, que erigira o Cardial D. Henrique onde foy Cancellario, e Reytor, e depois Reytor de Coimbra, Prepoſito da Caza profeſſa de Lisboa, e Provincial. Aſſiſtindo em Roma na Congregaçaõ Geral, que ſe fez pela morte de Santo Ignacio recebeo o gráo de Doutor na Sapiencia. Foy Deputado do Conſelho geral do Santo Officio em cujo lugar deu manifeſtos argumentos de ardente zelo para ſe conſervar pura a Religiaõ. Era taõ reſpeitada a ſua peſſoa, que o elegeo o Senado de Lisboa para dar a noticia ao Car-

deal D. Henrique de ſer ſuceſſor da Coroa de Portugal pela falta de ſeu ſobrinho ElRey D. Sebaſtiaõ. Provada a ſua paciencia com acerbas dores na ultima idade paſſou em a Caza profeſſa de S. Roque de mortal a eterno a 8 de Agoſto de 1590. O Tribunal do Santo Officio lhe dedicou hum ſolemne Funeral a que aſſiſtio a mayor parte da Nobreza da Corte. Delle ſe lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1 cap. 32. n. 8. e Part. 2. liv. 5. cap. 43. n. 2. e liv. 6. cap. 20. n. 4. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimbra* Tom. 1. liv. 2. cap. 60. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 152. n. 2. Eſcreveo.

In Prim. Secund. D. Thomæ. fol.

Tractatus de Detractione. fol.

Eſtas obras ſe conſervaõ M. S. no Collegio de Evora.

IORGE SERRAÕ cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, e ſomente ſe ſabe, que eſcrevera na lingua latina em que era profundamente perito.

De contemptu rerum humanarum.

Do author, e da obra, que a intitula *aurea,* faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 47.

IORGE DA SYLVA filho de Joaõ da Sylva ſexto Senhor de Vagos, Alcayde mòr de Monte mòr o Velho, e de Lagos, Regedor das Juſtiças, e Commendador de Meſegana da Ordem de S. Tiago, e de D. Joanna de Caſtro filha de D. Diogo Pereira ſegundo Conde da Feyra, e de D. Brites de Caſtro irmãa de D. Pedro de Caſtro terceiro Conde de Monſanto. Ao eſplendor herdado de taõ claros aſcendentes augmentou novas luzes com as virtudes moraes, e açoens politicas de que foy perfeitiſſimo exemplar. Habilitado pela madureza do ſeu juizo para aſſiſtir na Camara do Principe D. Ioaõ filho delRey D. Ioaõ o III. renunciou quando ſe lhe poz Caza no anno de 1549. exercicio de mais honorifica ocupaçaõ, ſendo todo o ſeu diſvelo ſocorrer com largos donativos, e continuas eſmolas a todo o genero de peſſoas oprimidas da ultima neceſſidade as quais diſtribuia por ſuas mãos, ou pelas alheas por cuja charitativa benificencia alcançou a antonomaſia de *Pay da patria, e dos Pobres* como em ſeu aplauzo eſcreveraõ o inſigne Juriſconſulto o Doutor Antonio da Gama *Deciſ.* 1. n. 30. *ob inſignem clementiam, atque magnificentiam erga pauperes, & pietatem erga omnes bonis fortunæ diſtitutos, religione erga Deum Pater patriæ meritiſſime appellatur.* e Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 30. *Fidalgo rico, Pay de pobres para diſpender com elles cada dia huma boa quantia.* Para alimento das Alampadas, que ardem na Capella do Santo Sepulchro de Jeruſalem deixou hum legado perpetuo de cem cruzados. Sendo Conſelheiro de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ o acompanhou na fatal jornada de Africa onde obrando açoens merecedoras de fim mais glorioſo ſacrificou a vida ao lado do ſeu Principe em o infauſto dia de 4 de Agoſto de 1578. Foy cazado duas vezes naõ deixando outra poſteridade mais, que as ſuas virtuoſas obras de que fazem illuſtre memoria Andrad. *Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 38. Cabrera *Hiſt. de Filip. II.* liv. 12. cap. 8. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 8 de Mayo letr. E. Fr. Pantaleaõ de Aveiro. *Itiner. da Terra Sant.* cap. 34. Salazar *Hiſt. Genealog. de la Caza de Sylv.* liv. 8. cap. 7. pag. 274. e Ioaõ Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 48. Compoz.

Tratado da Criaçaõ do Mundo, e dos Myſterios da Noſſa Redempçaõ. Lisboa por Germaõ Galhard. 1552. e Coimbra por Ioaõ Barreira 1554. Lisboa por Balthezar Ribeiro. 1590. 8. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1667. 8. & ibi 1672. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1677. 24. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1680. et ibi 1685. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 8. & ibi por Filippe de Souza Villela. 1700. 8. Conſta de Meditaçoens da Criaçaõ do Mundo, e Vida de Chriſto Senhor Noſſo repartidas pelos dias da Semana: doutrina de S. Bernardo *de interiori domo* importante á vida eſpiritual. O Pſalmo *Quemadmodum deſiderat* em rima. Huma Elegia eſpiritual em rima ſolta. Dous

Sonetos aos Bemaventurados. Endechas dos Pſalmos, e Cantares, e humas Trovas á Aſcençaõ de Chriſto.

Homilia ao Santiſſimo Sacramento. Carta a huma alma devota perſuadindoa a receber o Santiſſimo Sacramento. Elegia da alma devota a ſeu eſpozo em Tercetos. Aparelho para a Sagrada Comunhaõ. Todas eſtas obras ſahiraõ. Evora por Andre de Burgos a 4 de Ianeiro de 1554. 8. e Lisboa por Manoel de Lyra. 1586. 8.

Tratado da Payxaõ de IESU Chriſto Senhor noſſo conforme a eſcrevem os Evangeliſtas, e declaraõ os doutores; no cabo eſtaõ duas Elegias á Magdalena em Tercetos.

Tratadinho dos proveitos que vem aos homens de ſerem membros de Chriſto, e da contemplaçaõ da ſua Sacratiſſima Humanidade. Começa. *Conſiderando o homem em quanto criatura racional* &c.

Vida de Noſſa Senhora. M. S. Deſta obra o faz author o inſigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora por carta eſcrita em 27 de Setembro de 1645. ao Licenciado Iorge Cardozo.

Diſcurſo ſobre as couſas da India, e da Mina offerecido a ElRey D. Sebaſtiaõ. fol. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca delRey Catholico como eſcreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 78. Naõ poſſo afirmar ſe o author deſte Diſcurſo he o meſmo Jorge da Sylva de quem temos tratado, ou outro diferente porem o tempo em que foy eſcrito perſuade ſer o meſmo ſendo Conſelheiro de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ.

IORGE DA SYLVEYRA filho de Fernando da Sylveira Senhor de Sarzedas, e Regedor da Caza da Suplicaçaõ de que ſe fez memoria em ſeu lugar, e de D. Izabel Henriques filha de Fernando Henriques Senhor das Alcaçovas, e D. Branca de Souza, e irmaõ de Franciſco da Sylveira Coudel mòr. Paſſou à India no anno de 1512. com o poſto de Capitaõ de huma Náo da Armada que capiteneava Iorge de Albuquerque, e naquelle Theatro do valor Portuguez moſtrou que naõ degenerara de ſeus Mayores. Foy muito inclinado á Poezia Vulgar deixando para teſtemunho da ſua metrificaçaõ os Verſos que ſe imprimiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 1. 2. 10 vº 143. 146. 149. vº 151. 152. 158. vº 163. 164. 265. et vº 166. 168. 180. vº.

D. Fr. IORGE THEMUDO filho pela natureza da Cidade de Lisboa, e pela graça da illuſtre familia dos Pregadores cujo habito recebeo em o Convento patrio onde igualmente ſe inſtruio nas virtudes, como em as letras. Ornado de humas, e outras foy nomeado no anno de 1559. primeiro Biſpo da Cathedral de Cochim a qual governou pelo eſpaço de nove annos com tanto zelo, e vigilancia que foy transferido a Metropolitano de Goa em cuja dignidade primacial foy confirmado por S. Pio V. em 13 de Ianeiro de 1568. ſendo a primeira açaõ do ſeu governo convocar o Concilio Provincial que ſeu anteceſſor D. Gaſpar de Leaõ principiara no anno de 1567. de que reſultou fazer Conſtituiçoens para obſervancia dos Canones Eccleſiaſticos, e reforma de varios abuzos. Havendo exercitado com diſvelo as obrigaçoens paſtoraes acometido da ultima infermidade ſe recolheo ao Collegio de S. Paulo dos Padres Ieſuitas onde depois de receber piamente os Sacramentos eſpirou a 29 de Abril de 1571. Foy conduzido o ſeu Cadaver à Cathedral com grande pompa a cujas exequias aſſiſtiraõ os Biſpos de Cochim, e Malaca com outras Dignidades que eſtiveraõ no Concilio Provincial. Delle ſe lembra honorificamente Fr. Ioaõ Lopes *Chron. de S. Domingos.* Part. 4. cap. 37. Sena *Chron. Ord. Præd.* ad an. 1550. Fr. Ioaõ dos Santos *Etiopia Orient.* liv. 2. cap. 11. Sachin. *Hiſt. Societ.* Part. 3. lib. 7. n. 154. Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 756. e 762. no Com. de 19 de Abril letr. F. Mont. *Clauſt. Dom.* Tom. 1. p. 32. e Tom. 3. p. 226. Souza *Cathal. dos Biſp. de Cochim,* e no *Cathal. dos Arceb. de Goa* n. 4. Compoz

Constituiçoens do Arcebispado de Goa. M. S. De cuja obra faz repetida memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 32. e Tom. 3. p. 226.

Fr. IORGE DE SANTO THOMAZ Religioso Menor da Provincia de Portugal muito erudito nos ritos, e Cerimonias Ecclesiasticas, como taõbem nas Rubricas do Missal Romano. Floreceo pelos annos de 1628. em que deu principio á obra seguinte.

Kalendario perpetuo para uzo dos Frades Menores segundo o Breviario Romano restituido por decreto do Sacro Concilio Tridentino feito de mandado de Pio V. Pontifice Maximo, e por authoridade do Papa Clemente VIII. reconhecido, com os Officios dos Santos ordenados por os Pontifices Romanos seus sucessores Paulo V. Gregorio XV. e Urbano VIII. 8. muito alto. Conservase M. S. na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade. Precedem a este Calendario doutissimas advertencias para com toda a perfeiçaõ se recitar o Officio Divino, e celebrar o Santo Sacrificio da Missa; regras utilissimas para a intelligencia, e uzo das Letras Dominicaes, Epacta, Aureo Numero, e letras do Martyrologio &c.

Fr. IORGE VOGADO nobre por nacimento, e muito mais illustre pela heroica resoluçaõ com que sendo Moço da Camara delRey D. Ioaõ II. recebeo o habito Dominicano em o Convento de Azeitaõ. Em taõ sagrada palestra sahio consumado Theologo, e insigne Pregador. Por dous quadrienios foy Provincial, e depois Prior do Convento de Lisboa sobejando para eterno brazaõ do seu governo admitir ao habito aquelles dous insignes Varoens que illustráraõ a Cathedral de Braga, e a do Funchal; hum o Ven. D. Fr. Bartholameo dos Martyres; e o outro D. Fr. Iorge de S. Tiago Atendendo a Magestade delRey D. Manoel á sua prudente capacidade, o elegeo Confessor devendose ao seu conselho a expulsaõ que este Monarcha fez dos Mouros, e Judeos que com escandalo da piedade habitavaõ neste Reyno. Era taõ venerado o seu talento que o nomeou El-Rey D. Ioaõ o III. para vizitar a sua Irmãa a Serenissima Duqueza de Saboya D. Brites, que estava excessivamente sentida pela morte de hum filho, e partindo no anno de 1536. com Fr. Pedro Lobato Subprior do Convento de Lisboa de tal modo dezempenhou esta incumbencia que mereceo distintas estimaçoens daquella Princeza. Delle se lembra Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 83. Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 5. e 6. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 226. e D. Antonio Caet. de Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 3. p. 199. Escreveo

Memorias da Provincia de Portugal. M. S. Do author, como da obra se lembra Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 326. no Comment. de 19 de Mayo. letr. B.

IOSIAS PINTO filho de Iozé Pinto do qual como de seu Pay fazem memoria Iacobo Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 802. col. 1. e Bartoloc. *Bib. Rabbin.* Tom. 3. pag. 3. col. 1. e 2. Foy Portuguez, e famoso Rabbino em a Sinagoga de Amsterdaõ. Escreveo na lingua hebraica.

Sèpher Chesepb Niuchar, id est, *liber argenti electi* ex Proverb. 8. n. 19. Venetiis apud Petrum et Laurentium Bragadinum. 1621. fol. Saõ Homilias sobre o Pentateucho.

Sèpher Chesepb Mezukak. id est, *liber argenti purgati* ex 1. Paralip. 29. n. 4. Venetiis apud Ioannem Caleonem. 1628. fol. Saõ Homilias sobre o Pentateucho.

Sèpher Mèor enaim, id est *liber luminis oculorum* ex Proverb. 15. n. 30. He Commento ao livro *En Israel* Venetiis apud Franciscum Viecerum 1643. fol. Ao principio tem dous Dystichos em louvor do Author o primeiro he do Rab. Iudas de Modena; e o 2. do Rab. Iacob Bar Moyses Levita

Fr. IOZÉ DE AGUIAR natural de Lisboa filho de Luiz Vieyra, e Maria de Aguiar. Na idade juvenil abraçou o instituto Carmelitano em o Convento

patrio a 28 de Ianeiro de 1689. e profeſſou ſolemnemente a 29 do dito mez do anno ſeguinte. Foy Meſtre jubilado na Sagrada Theologia ſendo muito perito em a Myſtica, e Moral. Ao tempo que exercitava o lugar de Vigario Confeſſor no Convento das Religioſas Carmilitas da Cidade de Beja onde aſſiſtio, ſeis annos o arrebatou intempeſtivamente a morte a 2 de Iunho de 1733. Teve natural inclinaçaõ para a Poezia latina, e vulgar de que deixou varias compoſiçoens, e dellas unicamente ſe fizeraõ publicas nas *Memorias Hiſt. Panegyr. e Metric. do ſagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. a pag. 374.

Soneto gloſſado à tolerancia com que S. Ioaõ da Cruz. acabou a vida cheyo de moleſtias. e a pag. 369.

Epigramma Latino. Sobre aquellas palavras do Santo. *Domine pati, et contemni pro te.*

P. IOZE' AYRES natural de Lisboa filho do Capitaõ Antonio Fernandes Ayres, e Mariana Franciſca. Quando contava 16 annos de idade recebeo a roupeta de Ieſuita em o Collegio da Bahia a 12 de Fevereiro de 1689. Depois de ſer Reytor do Collegio do Reciffe em Pernambuco paſſou a Lisboa eleito Procurador da Provincia Brazilica cuja incumbencia exercitou com ſumma vigilancia deſde o anno de 1712. até 1718. merecendo pela ſua natural afabilidade os afectos de todos que o comunicavaõ. Foy ouvido com aplauzo geral em os mais authorizados pulpitos da Bahia, Pernambuco, e Lisboa. Reſtituhido ao Brazil acabou a carreira da vida mortal onde principiara a religioſa. Compoz.

Breve direçaõ para o Santo exercicio da boa morte, que ſe pratica nos Domingos do anno na Igreja dos Padres da Companhia de Ieſus do Collegio da Bahia. Lisboa na Officina da Muſica. 1726. 8.

IOZE' DE ALMEYDA, E MOURA Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto. Naceo em a Freguezia de S. Coſme de Gondomar termo da Cidade do Porto onde recebeo a primeira graça a 28 de Setembro de 1681. Foraõ ſeus Pays Belchior Nunes, e Izabel de Moura. Ao tempo que eſtudava Gramatica ſeguio a vida militar aſſentando praça em 10 de Setembro de 1703. na Infantaria da Cidade do Porto donde paſſou para a Cavallaria da Provincia da Beyra. Depois de ſer Furriel, Alferez, e Ajudante no Regimento da Praça de Almeyda foy feito Capitaõ no anno de 1735. donde paſſou a Sargento mòr do Regimento da Cavallaria de Beja com exercicio em Olivença. Para inſtruir os ſeus ſubalternos. Eſcreveo

Movimentos da Cavallaria com addiçaõ para Dragoens, e Infantaria. Lisboa na Officina da Muſica 1741. 4. Com eſtampas.

IOZE' DE ANDRADE BARRETO natural de Lisboa filho de Manoel de Andrade Barreto Cantor da Capella Real, e Paſchoa de Meza, e irmaõ de Fr. Lucas de Santa Catherina Chroniſta da Ordem de S. Domingos, e Academico da Academia Real de quem em ſeu lugar ſe fará mais diſtinta memoria. Foy muito inſtruido nas letras humanas, e na Liçaõ da Hiſtoria profana, como em a Poezia por cujos dotes mereceo ſer hum dos celebres alumnos da Academia dos *Anonymos* inſtituida neſta Corte onde entre outras obras com que acreditou o ſeu nome ſe fez publica nos *Progreſſos Academicos* da meſma Academia Anonyma a pag. 306. a Oraçaõ que recitou ſendo o argumento.

O Arcebiſpo de Braga D. Lourenço que recebendo na batalha de Aljubarrota huma cutilada no roſto, vendo depois hùma eſtatua ſua ſem ella, elle lha fez com huma eſpada dizendo que ſó com aquelle final ficava bem retratado.

IOZE' DE ANDRADA DE MORAES. Naceo em a Cidade de Miranda da Provincia Tranſtagana a 17 de Abril de 1701. ſendo filho de Franciſco Fernandes de Andrade, e Anna Fernandes. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra

paſſou a America, e na Villa do Ribeiraõ do Carmo exercita com geral aceitaçaõ os Officios de Patrono de Cauſas Forenſes, e de Pregador Evangelico de cujo miniſterio tem publicado como primicias do ſeu engenho.

Oraçaõ Hiſtorico-Sagrada da Sacroſancta Payxaõ de Jeſu Chriſto pregada na Matriz das Minas de ouro no anno de 1738. Lisboa na Officina Joaquiniana da Muſica. 1741. 4.

Oraçaõ funebre em as Exequias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe quarto Biſpo do Rio de Janeiro celebradas na Igreja Matriz da Villa do Carmo em as Minas. Lisboa em a dita Officina. 1743. 4.

Sermaõ Aſcetico Apologetico, e Panegyrico pregado na Feſta de N. Senhora do Carmo Padroeira da Villa do Ribeiraõ do Carmo das Minas do ouro. ibi Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Sermaõ Gratulatorio pela feliciſſima, e dezejada ſaude, que por beneficio da Senhora das Neceſſidades alcançou ElRey D. Joaõ V. Noſſo Senhor recitado na Igreja Matriz da Villa do Carmo das Minas do ouro. Lisboa na meſma Officina. 1744. 4.

Sermaõ de Acçaõ de Graças pela continuaçaõ das Milhoras da ſaude delRey D. Joaõ V. Noſſo Senhor, e pela exaltaçaõ da Villa do Carmo das Minas em Cidade Mariana na Feſta do Anjo Cuſtodio do Reyno a 18 *de Julho de* 1745. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1746. 4.

IOZE' DOS ANJOS chamado no ſeculo Jozè Goes naceo em a auguſta Cidade de Braga a 21 de Novembro de 1664. aonde teve por Pays a Miguel Rodrigues, e Urſula Franciſca. Ainda naõ excedia os annos da adoleſcencia quando recebeo a Murça de Conego Secular do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 16 de Fevereiro de 1682. onde fez taes progreſſos nas ſciencias Eſcholaſticas, que laureado com a borla doutoral foy Cathedratico da Cadeira de Eſcoto em a celebre Univerſidade de Coimbra de que tomou poſſe a 15 de Fevereiro de 1726. Foy inimigo da vaõ gloria, e amante da moderaçaõ. Conhecendo ſer chegada a ultima hora pedio o Roſario, que todos os dias devotamente recitava, o qual acabado de rezar com grande pauza, placidamente eſpirou no Collegio de Coimbra a 25 de Mayo de 1731. com 68 annos de idade. Dos muitos Sermoens, que com aplauzo tinha pregado ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ no Acto publico da Fé, que ſe celebrou na Praça de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 25 *de Mayo de* 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes. 1727. 4.

Sermaõ das Exequias do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Arcebiſpo Primaz Ruy de Moura Telles. 4. M. S. Sendo digno da impreſſaõ por conter hum Epitome das açoens deſte inſigne Prelado, naõ quiz, que ſe publicaſſe pelo aplauzo, que lhe podia reſultar.

Fr. IOZE' DE SANTA ANNA natural do Porto donde paſſando á Bahia Capital da America Portugueza profeſſou o habito Carmelitano em o Convento deſta Cidade a 31. de Outubro de 1700. Sendo Prior do Convento da Cachoeira ſituado no Reconcavo da Bahia pregou com geral aceitaçaõ o ſeguinte Sermaõ.

Thezouro Euchariſtico Sermaõ doutrinal intimado ao popular da notavel Villa da Cachoeira nas demonſtraçoens publicas de ſentimento, que fez o Convento do Carmo da meſma Villa pelo ſacrilego roubo, e execrando deſacato feito ao reverente culto do venerado Sacrario da Cathedral da Bahia no infauſto dia de 22 *de Fevereiro proximo paſſado.* Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1731. 4.

Fr. IOZE' DE SANTO ANTONIO natural da Cidade de Evora filho de Manoel Xara, e Maria Peſtana. Deixando o ſeculo profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Oſſa Cabeça deſta Erimitica Congregaçaõ a 20 de Junho de 1668. ſendo Geral Fr. Antonio Tellez. Igual talento teve para o pulpito, como pa-

ra a Cadeira pois recebendo o gráo de Doutor Theologo em a Univerſidade de Evora exercitou o miniſterio de Orador Evangelico nas Cidades mais populoſas deſte Reyno, e ultimamente na Corte de Lisboa, e Capella Real onde era ouvido com plauſivel aceitaçaõ. Foy Reytor do Convento de Setuval, e do Collegio de Evora; Secretario, e Vizitador da ſua Congregaçaõ, e Examinador das Tres Ordens Militares. Querendo eternizar com a penna a memoria dos ſeus Religioſos principiou a eſcrever a Chronica da Ordem porem a morte interrompeo taõ heroico intento fallecendo no Convento de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1710. Dos muitos Sermoens de que tinha promptos varios Volumes, ſomente ſe publicáraõ.

Sermaõ dos Paſſos. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Laurea Portugueza* deſde pag. 382. até 406.

Oraçaõ funebre nas ſaudozas lembranças, e devidas honras da Sereniſſima Raynha de Portugal D. Maria Izabel de Neoburg na Santa Caza da Miſericordia da muy notavel Villa de Setuval em 11 *de Setembro de* 1699. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1700. 4.

Retiro Manifeſto da Vida Erimitica M. S. Com eſte titulo eſcreveo no eſpaço de tres annos 18 Seculos dos *Annaes Erimiticos*, que naõ lograraõ da luz publica. Deſta obra como de ſeu Author faz memoria o P. M. Fr. Henrique de S. Antonio no Prologo *da Chron. dos Erimit. da Serra de Oſſa*, que modernamente publicou. Delle tambem ſe lembra o P. Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 412.

Fr. IOZE' DE SANTO ANTONIO natural de Lisboa onde educado com os virtuoſos documentos de ſeus Pays Ioaõ Rodriguez da Coſta, e Antonia Thomazia recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano no Convento patrio de N. Senhora da Graça profeſſando ſolemnemente a 21 de Agoſto de 1688. As ſciencias ſeveras, que aprendeo com felicidade as dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos ſendo o primeiro, que ſeguio a doutrina do B. Egidio Colona mais eminente pela ſabidoria do que ainda pela purpura. No anno de 1721. que o Provincial deſta Provincia foy votar ao Capitulo Geral exercitou o lugar de Vigario Provincial com tanta madureza, que moſtrou ſer digno de mayores dignidades. Foy taõ obſervante das maximas do ſeu inſtituto como verſado em as Antiguidades da ſua Ordem. Falleceo com ſumma piedade no Convento de Lisboa a 29 de Iunho de 1727. Compoz

Incentivos de devoçaõ com o glorioſo S. Nicoláo de Tolentino expoſtos no epitome da portentoſa vida do meſmo Santo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1716. 16.

Vitorias dos impoſſiveis conſeguidas em tres Campanhas da vida, morte, e bemaventurança da B. Rita de Caſſia. Viuva Religioſa da Ordem dos Erimitas de noſſo grande Padre Santo Agoſtinho aclamada commummente pela devoçaõ dos povos, advogada dos impoſſiveis. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1718. 4.

Epitome da Vida, e martyrio de Santa Apollonia admiravel Virgem, e portentoſa Martyr juntamente com a novena da meſma Santa. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1719. 24.

Flos Sanctorum Auguſtiniano dividido em 6 partes; as 4. primeiras trataõ dos Santos, e Beatos que tem dia determinado nos 12 mezes do anno; a 5. dos Santos, e Beatos de que naõ ſe ſabe o dia do ſeu ditozo tranſito; a 6 dos Servos de Deos que morreraõ com opiniaõ de Santidade. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Muſica. 1721. fol.

Segunda Parte. Lisboa na dita Officina 1723. fol.

Terceira Parte que contem os Santos de Iulho, e Agoſto, Lisboa na meſma Officina. 1726. fol.

Iman eſpiritual atractivo dos Coraçoens ao amor, veneraçaõ, e ſequito da Terceira Ordem Auguſtiniana dividido em duas partes; a primeira contem a origem, progreſſos, e felicidade da meſma ordem; a ſegunda a Regra, conſtituiçoens, exercicios, e cerimonias, que os Terceiros devem obſervar. Lisboa na meſma Officina. 1726. 4.

IOZE' ANTONIO DE ABREU BACELLAR natural de Coimbra filho de Manoel de Abreu Bacellar Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Maria Freyre, compoz juntamente com seu irmaõ Francisco Iozè de Abreu que se recolheo ao Claustro dos Carmelitas Descalsos.

Diario espiritual de Oraçaõ Vocal, e Mental dividido em duas partes; a primeira contem a Oraçaõ Vocal a segunda inclue a Oraçaõ Mental. Coimbra por Bento Seco Ferreira Impressor do Santo Officio. 1726. 12.

IOZE' ANTONIO MONTEYRO BRAVO. Naceo em a Cidade de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1710. sendo filho do Dezembargador Miguel Monteiro Bravo, e D. Thomazia Michaela da Sylva. Professou na idade da adolescencia o instituto da Ordem militar de Saõ Tiago no Real Convento de Palmella a 16 de Abril de 1733. onde pela sua prudente capacidade, e literatura obteve o Priorado da Igreja de S. Iuliaõ da Villa de Setuval que administra com zelo de vigilante Pastor. De igual talento o ornou a natureza para o exercicio da Poesia Latina que da Oratoria Ecclesiastica de que saõ sazonados frutos as seguintes produçoens.

Epigrammatum Centuria inscripta Duci Cadavallensi Iaymio de Mello. Ulyssipone apud Emmanuelem Fernandes da Costa 1733. 8.

Sermaõ do invictissimo Martyr. S. Iustino pregado na Igreja de Nossa Senhora do Loureto da naçaõ Italiana onde se achaõ depositados os ossos do mesmo Santo. Lisboa por Miguel Rodrigues 1737. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento em o ultimo dia do solemne, e aniversario Triduo que a sua Irmandade da Parochial Igreja de Santa Maria da Graça Matriz de Setubal lhe dedicou pregado em 19 *de Iulho de* 1739. *dia do Anjo Custodio do Reyno.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1740. 4.

P. IOZE' ANTUNES alumno da Sagrada Companhia de Iesus cujo instituto professou em o Noviciado de Goa merecendo pelas suas letras ser Deputado da Inquisiçaõ da mesma Cidade de cujo lugar tomou posse a 26 de Abril de 1713. Teve insigne talento para o pulpito de que saõ irrefragaveis testemunhas.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Iozé prégado em Goa no anno de 1711.

Sermaõ segundo de S. Jozé prégado no anno de 1712.

Sermaõ Terceiro de S. Jozé prégado no anno 1713. Sahiraõ todos juntos. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Fr. IOZE' DO APOCALIPSE LINHARES. Naceo na Villa que tomou por apellido situada nas faldas da Serra da Estrella em a Provincia da Beyra alta a 25 de Novembro de 1674. sendo seus progenitores Antonio Botelho de Carvalho, e D. Barbara da Costa Pacheco pessoas qualificadas pela sua ascendencia. Instruido na patria com as letras humanas recebeo o habito serafico no Convento de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal a 3 de Mayo de 1689. quando contava quinze annos, e professou a 6 do dito mez do anno seguinte. Nos estudos escholasticos mostrou tal talento que logo foy destinado para Mestre que exercitou em varios Conventos da sua Ordem, principalmente em o Collegio de Coimbra onde foy admirada a sua agudeza no argumentar, e promptidaõ no responder. Foy Guardiaõ do Convento de Leyria, e Examinador Synodal da sua Diocese, Definidor, Guardiaõ do Convento de Lisboa e Confessor das religiosas do Convento da Esperança desta Corte. Entre muitos Sermoens que com aplauzo tem recitado se publicou o seguinte.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz primeiro Carmelita Descalso, e Theologo Mystico, no Collegio de S. Iozè dos ditos Carmelitas Descalsos da Universidade de Coimbra no segundo dia do Triduo que os mesmos religiosos lhe consagraraõ. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 4.

P. IOZE' DE ARAUJO natural do Porto filho de Pedro Moreira Porto, e Maria de S. Ioaõ Benavides. Na florente idade de deſaſeis annos trez mezes, e vinte e ſinco dias abraçou o inſtituto ſagrado da Companhia de Ieſus em o Noviciado de Lisboa a 10 de Outubro de 1696. Dictou Rhetorica em Coimbra, Filoſofia no Porto, e Theologia em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. He Examinador das tres Ordens Militares, Qualificador do Santo Officio, e Confeſſor do Sereniſſimo Senhor Infante D. Manoel. Publicou

Curſus Theologicus in decem diſputationes diviſus. Tomus primus. Ulyſſipone apud Michaelem Rodrigues D. Patriarchæ Typog. 1734. fol.

Curſus Theologicus in novem diſputationes diviſus Tomus ſecundus. ibi apud eumdem Typ. 1737. fol.

Fr. IOZE' DE ARGANIL natural da Villa do ſeu apelido Cabeça de Condado anexo aos Biſpos de Coimbra. Profeſſou o inſtituto Serafico em a reformada Provincia da Soledade onde aprendeo as ſciencias capazes de o formar Theologo, e Pregador de cujo ſagrado miniſterio fez patente por beneficio da Impreſſaõ.

Oraçaõ funebre nas exequias de Bento de Moura Barata Mendoça, e Freyre Fidalgo da Caza de S. Mageſtade, e Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto recitada no Convento de Noſſa Senhora da Charidade de religioſos da Provincia da Soledade de que a ſua Caza tem o Padroado, e Iazigo na Villa do Sardoal. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta. Impreſſor do Santo Officio 1741. 4.

Fr. IOZE' DA ASSUMPÇAÕ natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira filho de Pays nobres chamados Matheos de Lima Pacheco, e Catherina Vaz. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento de Lisboa a 6 de Agoſto de 1640. onde brilhou o ſeu talento dictando Theologia no Collegio de Coimbra, e no Convento de Lisboa, e a ſua prudencia ſendo Secretario do Vizitador Geral, Difinidor aſſiſtente em Roma, e ultimamente Miniſtro do Convento de Lisboa onde falleceo a 11 de Novembro de 1667. Compoz.

Sermaõ prègado na ſolemnidade que os Religioſos Theatinos da Divina Providencia fizeraõ a ſeu Santo Fundador o B. Caetano no Convento da Santiſſima Trindade a 7 de Agoſto de 1652. Naõ tem lugar, nem nome do Impreſſor. 4.

Sermaõ em a ſolemnidade, que os Clerigos Regulares da Divina Providencia fizeraõ à nova fundaçaõ da Ordem em Lisboa dia de S. Miguel Padroeiro das ſuas Miſſoens anno. 1653. Naõ tem lugar, nem anno, e nome do Impreſſor. 4.

Fr. IOZE' DA ASSUMPÇAÕ natural de Lisboa ſendo filho de Antonio da Sylva, e Ioanna Baptiſta. Querendo contrahir mais nobre conſaguinidade com ſeu irmaõ o Meſtre Fr. Franciſco de Santa Maria Provincial, que foy dos Erimitas de Santo Agoſtinho de quem ſe fez merecida lembrança em ſeu lugar, profeſſou o meſmo inſtituto no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 15 de Março de 1695. onde dictou Theologia até jubilar no anno de 1725. Foy Prior do Convento de Torres Vedras, e Definidor da Provincia. He muito facil na metrificaçaõ Latina, verſado na liçaõ dos Poetas, e Oradores antigos, e naõ menos intelligente nas Antiguidades, e privilegios da ſua Ordem Erimitica de cujos eſtudos reſultou a fecunda produçaõ de varias obras, que ſe declaraõ no Cathalogo ſeguinte.

Epigrammata Sacra Vitam B. Andreæ de Comitibus Seraphici Ordinis S. Franciſci alumni præclariſſimi explanantia. Ulyſſipone ex Typog. Auguſtiniana. 1731. 4.

Hymnologia Sacra em 6 Partes igualmente dividida. Parte primeira, na qual com grande variedade de Textos da Sagrada Eſcritura, authoridade dos Santos Padres, e muitas noticias das Hiſtorias humanas ſe explanaõ todos os Hymnos do tempo do Breviario Romano, e alguns mais de alguns Santos, que por devoçaõ ſe

acrecentárаõ a esta primeira Parte. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio. 1738. 4.

Hymnologia Sacra em 6 Partes igualmente dividida. Parte 2 na qual se explanaõ todos os Hymnos dos Santos, que nos primeiros seis mezes se contem no Breviario Romano, Augustiniano, e dos RR. PP. Carmelitanos, e Franciscanos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.

Funiculus Triplex scilicet Regula Magni Parentis Augustini Erimitarum Ordinis Patriarchæ a tribus Augustinianæ Familiæ Coerimitis patria Ulyssiponensibus Fr. Joanne Mariano, Fr. Francisco a Sancta Maria, Fr. Josepho ab Assumptione carmine heroico concinnata. Accedunt Tres Epigrammatum libri, et Centones ad Mysteria Christi. Ulyssipone 1739. 4 Naõ tem nome do impressor.

Martyrologium Augustinianum in tres partes æqualiter distributum in quo summa latitudine, & amplitudine innumerabiles, & quasi super arenam multiplicati Sancti, Beati, & Venerabiles, qui in Augustiniana Religione claruerunt per singulos totius anni dies referuntur, additis ad illorum elogia meliùs intelligenda vastissimis Commentariis. Pars prima in qua Sancti, Beati, & Venerabiles primæ partis explanantur. Ulyssipone ex Typographia Pinheiriensi Musices, ac Sacri Ordinis Melitensis. 1743. fol.

Elegia in obitum Fratis sui amabilissimi Fr. Francisci a S. Maria Ord. Erimit. D. August. moderatoris dignissimi. Começa.

Tolleris è medio Francisce! O' fata sinistra! Consta de 18 Dystichos. Dous *Epitafios* ao mesmo Assumpto, que saõ dous *Epigrammas* de 7 Dystichos cada hum. Sahiraõ estas obras no fim do Elogio Funebre, que à memoria de Fr. Francisco de Santa Maria dedicou Manoel Ferreira Leonardo. Lisboa na Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1745. 4.

Encomiasticum Appollineum ex præcipuis præconiis Joannis V. Lusitaniæ Regis. Ulyssipone ex Officina Musicæ. 1732. fol. Sahio com o suposto nome do Doutor D. Domingos Novi Chavarria.

Obras M. S.

Vita S. Patris Augustini heroico carmine 12 libros.

Vida do Santo composta em emblemas, e authoridades do Santo Doutor.

Translationes, & inventio S. P. Augustini. 8. em Verso elegiaco.

Miraculum S. Augustini ad 40 *Transalpinos* composto de centoens de Virgilio em tres livros.

Regula D. Augustini oratione pedestri.

Vita S. Nicolai Tolentini libri duodecim. He composta de Centoens de Virgilio.

De Creatione Mundi. De Centoens de Virgilio.

Vitæ BB. Ægidii Romani, Bonaventuræ Patavini, ac Alexandri Olivæ libri 12. Carmine heroico.

Chorus Pieridum. Consta de nove livros de Epigramas.

Mafrense opus septem columnis. em Verso elegiaco.

Paradisus voluptatis. Consta das principaes excellencias da Ordem Erimitica de Santo Agostinho.

Næniæ Sacræ. Consta dos Santos, e Veneraveis da Ordem devotos das Almas do Purgatorio.

Eremus infulata. Trata dos Bispos Augustinianos Portuguezes.

Polyanthea Eucharistica. Consta de seis mil Epictetos ao Santissimo Sacramento.

Annagramatum liber.

Vida de Fr. Egidio Lusitano.

Computo de todas as Paschoas.

Livros incompletos.

Anno Virgineo de favores de Maria Santissima aos Religiosos de Santo Agostinho.

Anno Angelico. Trata dos favores, que os Espiritos Angelicos fizeraõ a Religiosos Agostinhos.

Anno Sacramental.

Anno de Vizoens.

Prosodia Poetica.

Tratado de Etymologias.

D. IOZE' BARBOSA filho do Capitaõ Ioaõ Barbosa Machado, e D. Catherina Barbosa meu Irmaõ naceo em Lisboa a 23

de Novembro de 1674. e a 2 de Dezembro recebeo a graça baptiſmal na Real Parochia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ. Aprendeo a Gramatica Latina, e os preceitos da Poezia, e Rhetorica em o Collegio de Santo Antaõ dos PP. Jeſuitas donde quando ainda naõ contava completos quatorze annos, e meyo abraçou o ſagrado inſtituto de Clerigo Regular Theatino em a Caza de Noſſa Senhora da Divina Providencia deſta Corte profeſſando ſolemnemente no fauſtiſſimo dia de 8 de Dezembro de 1690. dedicado a Conceiçaõ immaculada da Raynha dos Anjos. Conſumada a carreira dos Eſtudos Eſcholaſticos ſe dedicou ao miniſterio de Orador Evangelico, que tem exercitado pelo largo eſpaço de quarenta, e quatro annos nas mayores funçoens aſſim feſtivas, como funebres. Prégando em o ſeu Convento a 10 de Novembro de 1713. de Santo Andre Avellino brilhante aſtro da Congregaçaõ Theatina, collocado neſte anno pela Santidade de Clemente XI. em o Cathalogo dos Santos, teve a ſublime honra de ſer ſeu Ouvinte o noſſo Sereniſſimo Monarcha D. Ioaõ V. que para demonſtraçaõ do conceito, que formara do Orador o nomeou Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança. Entre os primeiros ſincoenta Academicos da Academia Real foy eleito para eſcrever as Memorias Hiſtoricas do Conde D. Henrique tronco dos Monarchas Portuguezes, e de ſeu auguſto filho D. Affonſo Henriques cuja primeira incumbencia tem ſatisfeito com aprovaçaõ da meſma Academia. He Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa. As obras Concionatorias, Hiſtoricas, e Poeticas, que tem publicado, ſaõ as ſeguintes.

Sermaõ Hiſtorico Panegyrico da Conceiçaõ de Noſſa Senhora Padroeira do Reyno de Portugal pregado na Capella Real a 8 de Dezembro de 1709. Lisboa na Officina Real de Valentim da Coſta Deslandes. 1710. 4.

Sermaõ dos Bons Annos pregado na Capella Real ao primeiro de Janeiro de 1711. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caza de Bragança. 1711. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor Luiz de Vaſconcellos, e Souza Conde de Caſtelmelhor Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Affonſo VI. e Conſelheiro de Eſtado delRey D. Ioaõ V. Noſſo Senhor celebradas na Collegiada de Noſſa Senhora da Conceiçaõ a 27 *de Setembro de* 1720. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo 1720. 4. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonceca. 4.

Panegyrico funebre nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor D. Antonio Luiz de Souza II. Marquez das Minas IV. Conde do Prado do Conſelho de Eſtado, e guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, Eſtribeiro mòr da Rainha Noſſa Senhora, celebradas pela Meza do Santiſſimo Sacramento da Fregueſia de Santos a 29 *de Janeiro de* 1722. Lisboa na Officina da Muſica. 1722. 4.

Panegyrico funebre nas Exequias do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas pela Irmandade do Santiſſimo Sacramento da Fregueſia de Santa Iuſta em 10 *de Março de* 1727. Lisboa por Antonio Maneſcal Impreſſor do Santo Officio. 1727. 4. e nas *Ultim. Açoens do meſmo Duque.* Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. grande deſde pag. 287. até 307.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Stanislao Koztka prégado na Igreja de S. Roque a 10 *de Agoſto de* 1727. *ultimo dia do ſeu ſolemniſſimo Outavario.* Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1727. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz pregado na Igreja das Religioſas de Santa Thereza de Carnide em 12 *de Setembro de* 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1727. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz pregado no Convento de Noſſa Senhora dos Remedios dos Carmilitas Deſcalſos da Cidade de Evora fazendo a Feſta no primeiro dia do Triduo o Illuſtriſſimo Senhor Cabido em 13 *de Outubro de* 1727. Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1727. 4.

Sermaõ nas Exequias de D. Izabel Maria de Gamboa no Hoſpital Real em 27

de Junho de 1732. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1732. 4.

Oraçaõ funebre nas exequias da Sereniſſima Senhora D. Luiza filha do muito alto, e muito poderoſo Rey D. Pedro II. celebradas pela Irmandade do Santiſſimo Sacramento da Freguezia de Santa Iuſta em 30 *de Janeiro de* 1733. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1733. 4.

Sermaõ da Aſſumpçaõ da Virgem Maria com o titulo de Noſſa Senhora de Todo o Bem na profiſſaõ do Irmaõ Manoel Caetano de Azevedo Coutinho Clerigo Regular pregado na Igreja de Noſſa Senhora da Divina Providencia em 15 *de Agoſto de* 1732. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. 4.

Sermaõ de Santo Andre Avellino pregado na Igreja de Noſſa Senhora da Divina Providencia a 10 *Novembro de* 1732. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733.

Sermaõ da puriſſima Conceiçaõ da Virgem Senhora Noſſa pregado na Feſta, que como a ſua Protectora lhe faz a Academia Real na Capella do Paço do Duque a 15 *de Dezembro de* 1735. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1735.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Caetano Cavalieri Nuncio Apoſtolico nos Reynos, e Senhorios de Portugal celebradas pela Naçaõ Italiana na Igreja de Noſſa Senhora do Loreto a 15 *de Novembro de* 1738. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1738. 4. Traduzido na lingua Italiana por Domingos Maria Vaccari. Lisboa pelo meſmo Impreſſor. 1739. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Vicente de Paulo Fundador da Congregaçaõ da Miſſaõ prégado na ſua Caza a 21 *de Iulho de* 1738. Lisboa pelo dito Impreſſor 1739. 4.

Sermaõ de S. Bento Principe dos Patriarchas pregado no Moſteiro de S. Bento de Lisboa a 21 *de Março de* 1739. Lisboa pelo dito Impreſſor 1739. 4.

Sermaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ prégado no Convento deſta Corte em Domingo 10 *de Ianeiro de* 1740. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha 1740. 4.

Oraçaõ funebre nas exequias do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde de Alva D. Ioaõ Diogo de Atayde do Conſelho de S. Mageſtade, e de Guerra, Capitaõ General da Armada Real celebradas no Recolhimento de Menino Deos em 28 *de Mayo de* 1740. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1740. 4.

Sermaõ da Soledade de Maria Santiſſima em dia da Encarnaçaõ 25 *de Março de* 1712. *prégado na Capela Real.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1740. 4.

Sermaõ da Exaltaçaõ da Cruz em que no anno de 1524. *inſtituhio S. Caetano, Ioaõ Pedro Carafa, Bonifacio a Colle, e Paulo Conſiliario a Congregaçaõ dos Clerigos Regulares prégado na Caza de N. Senhora da Providencia a* 14 *de Setembro de* 1742. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1742. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças pela melhoria de S. Mageſtade na Freguezia de Santos a 30 *de Setembro de* 1742. Lisboa pelo dito Impreſſor 1742. 4.

Obras Hiſtoricas.

Elogio de Iulio de Mello de Caſtro Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 4 *de Março de* 1721. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. *da Collec. dos Documentos da Academia Real.* et ibi por Iozé Maneſcal 1721. fol. no principio da *Vida de D. Diniz de Mello de Caſtro I. Conde das Galveas.* & ibi por Iozè Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1727. 4. na *Hiſtor. da Acad. Real.* que eſcreveo o Excellentiſſimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva Secretario da meſma Academia deſde pag. 167. até 174.

Elogios dos Sereniſſimos Monarchas Portuguezes D. Ioaõ IV. D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. Ioaõ V. Sahiraõ na ſegunda ediçaõ dos *Elogios dos Reys de Portugal* compoſtos por Fr. Bernardo de Brito Chroniſta Geral, e Monge da Ordem de S. Bernardo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1726. 4. deſde pag. 177. até 223.

Cathalogo Chronologico, Hiſtorico, Genea-

logico, e Critico das Raynhas de Portugal, e seus filhos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1727. 4. grande com os escudos das Armas das Serenissimas Raynhas.

Memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e dos seus Collegiaes, e Porcionistas. Lisboa pelo dito Impressor. 1727. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos dada no Paço a 22 de Outubro de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7 de Setembro de 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos em 7 de Setembro 1733. recitada no Paço. Sahio no Tom. 12 da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

Elogio do Excellentissimo Senhor D. Ioaõ de Almeyda Portugal Conde, e Senhor de Assumar Gentilhomem da Camara de S. Magestade do Conselho de Estado, e Guerra. Lisboa por Iozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Elogio Funebre na sentidissima morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Sahio com o suposto nome de Ambrosio Machado de Abreu em a segunda Parte dos *Accentos saudozos das Musas Lusitanas.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4.

Elogio Funebre de Diogo de Mendoça Cortereal do Conselho de S. Magestade, e seu Secretario de Estado. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Elogio Funebre do Dezembargador Belchior do Rego de Andrade. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Elogio do Reverendissimo Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio recitado no Paço a 3 de Iunho de 1738. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Breve narraçaõ da admiravel vida e prodigiosa morte do B. Pedro de Negles Erimita natural de Lisboa. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1738. 8. Traduçaõ de latim em Portuguez.

Vida de S. Vicente de Paulo Fundador, e primeiro Superior Geral da Congregaçaõ da Missaõ traduzida em a lingua materna da Castelhana do P. M. Fr. Ioaõ do Santissimo Sacramento da Ordem de Santo Agostinho da Provincia de Castella Provincial, que foy de Cerdenha Theologo, e Confessor de D. Bernabè de Castro Bispo de Brindisi. Lisboa por Iozè Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1738. fol.

Panegyrico ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeyda Principal da Santa Igreja Occidental do Conselho de S. Magestade. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Elogios dos Emminentissimos Cardiaes Portuguezes D. Virissimo de Lancastro; Luiz de Souza; Nuno da Cunha de Attayde; D. Iozé Pereira de Lacerda; D. Ioaõ da Motta, e Sylva, e D. Thomaz de Almeyda. Sahiraõ na segunda ediçaõ das *Noticias de Portugal* compostas por Manoel Severim de Faria Chãtre, e Conego da Sè de Evora. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1740. fol. desde pag. 267. até 286.

Elogio de D. Pedro Balthezar de Almeyda de Lancastro Commendador da Ordem de Christo. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 4.

Elogio do M. R. P. Pedro Alvares da Congregaçaõ do Oratorio. Sahio no fim do *Sermaõ nas Exequias da Excellentissima Senhora Condessa de Redondo pregado pelo dito Padre.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1742. 4.

Epitome da Vida do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Menezes primeiro Marquez do Louriçal Quinto Conde da Ericeira do Conselho de S. Magestade duas vezes Viserey, e Capitaõ Geral do Estado da India. Lisboa pelo dito Impressor. 1743. 4.

Elogio do Illustrissimo, e Excellentissimo D. Francisco Xavier Jozè de Menezes IV. Conde da Ericeira &c. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1745. 4.

Elogio do Reverendiſſimo P. Meſtre Fr. Franciſco de Santa Maria religioſo Erimita de Santo Agoſtinho, e Provincial deſta nobiliſſima Provincia de Portugal. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1746. 4.

Carta eſcrita da Peninha a 18 *de Setembro de* 1720. *em que ſe dá noticia das Feſtas, que a Noſſa Senhora da Piedade fizeraõ os Duques na ſua Quinta de Cintra a* 10 11 *e* 12 *de Setembro de* 1720. 4. Naõ tem lugar da impreſſaõ. Sahio com o nome ſuposto do Irmaõ Pedro da Conceiçaõ Ermitaõ de Noſſa Senhora da Peninha.

Retiro Eſpiritual de hum Ordinando para Biſpo. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 16. Traducçaõ de Italiano em Portuguez. Sahio ſem o ſeu nome.

Obras Poeticas.

Eboræ planctus in morte optimi, & deſideratiſſimi Civis Excellentiſſimi. D. D. Nonii Alvares Pereira de Mello Ducis do Cadaval. Elegia. Conſta de 154. Dyſtichos. Sahio nas ultimas acçoens do meſmo Duque eſcritas por ſeu Excellentiſſimo filho o Duque D. Jayme Eſtribeiro mór. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. deſde pag. 326. até 334. No fim deſte livro eſtaõ primoroſamente abertas as eſtampas de doze Inſcripçoens, 4 Emblemas, e doze Emprezas cada huma animada com ſeu Dyſticho latino que ſerviraõ de ornar o magnifico Mauſoleo que ſe levantou nas Exequias do Duque de Cadaval D. Nuno, cujas ideas, e poezias ſaõ de quem compoz a precedente Elegia ſupoſto que no meſmo livro ſe naõ declara ſeu author.

Archiathenæum Luſitanum, ſive Regale Collegium Collimbrienſe. Ulyſſipone apud Iozephum Antonium da Sylva Regiæ Academiæ. Typog. 1733. 4. grande Conſta de 4036. Verſos heroicos.

Hippodromus Pedroucianus ab Excellentiſſimo Domino Duce Cadavallenſi Regio Stabulo Præfecto conſtructus, poetice deſcriptus. Ulyſſipone apud Antonium Iſidorum da Fonceca 1735. 4. Sahio com o ſupoſto nome de Iorge Gracez. Conſta de 542. Verſos heroicos.

Liſiæ gemitus in obitu Sereniſſimæ D. Franciſcæ Portugalliæ Principis. Elegia. Começa *Lyſia cur ploras? Lacrymas cur anxia fundis?* Com a traducçaõ Portugueza em Endechas Endecaſillabas do meſmo Author. Sahio na 1. Part. dos *Acentos Metricos das Muſas.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1736. 4.

Sereniſſimo, ac Clementiſſimo Domino D. Antonio Infanti Portugalliæ pro reparata ſalute Hecatombe Euchariſtica Matriti. 1739. 4. Sem o nome do author.

In Nuptiis Iamii, & Henriquetæ Ducum Cadavallenſium Epithalamium. Ulyſſipone apud Antonium Iſidorum da Fonceca 1739. fol. Sahio com o ſupoſto nome de Fernando Monteiro de Souza. Conſta de 436. Verſos heroicos.

Parafraſe Latina em Verſos heroicos a hum Romance Endecaſillabo Portuguez compoſto por Luiz Calixto da Coſta, e Faria Abbade de Rubiaens ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Almeyda ſendo elevado a Conego da Igreja Patriarchal. fol. Naõ tem lugar da Impreſſaõ nem anno.

Verſio Latina de hum Romance Endecaſillabo Portuguez compoſto por Manoel Pereira da Coſta em louvor do Author da *Bibliotheca Luſitana* que ao principio della eſtà impreſſo. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1741. fol. A cada verſo Portuguez correſponde feliſmente outro Latino.

IOZE' BARRETO DE VALDEVINOS, E VASCONCELLOS. Naceo em a Cidade de Evora ſendo bautizado na Cathedral a 26 de Março de 1654. Foraõ ſeus Progenitores o Doutor Nicolao Coelho Landim de quem ſe fará memoria mais larga em ſeu lugar, e D. Mariana Vaſconcellos de Valdevinos da qual herdou o morgado, que poſſuia. Deſde os primeiros annos até os ultimos ſe aplicou ao eſtudo das letras humanas, e ſagradas em que o ſeu claro entendimento, e feliz memoria fizeraõ admiraveis progreſſos. Foy inſigne Poeta aſſim na lingua materna, como na Caſtelhana. Da Genealogia teve profunda inſtru-

çaõ, e tambem da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Decifrava os Caracteres das Eſcrituras mais antigas conſervadas em os Archivos, e Cartorios donde colheo importantes noticias que participou à Academia Real de que foy digniſſimo Collega. Sempre ſe conſervou no Celibato exercitando actos de ſumma Religiaõ para com Deos, e ſua Santiſſima Mãy, e de ardente charidade para com os pobres. Foy no ſemblante modeſto, no veſtido moderado, no comer abſtinente, e no dormir parco. Recebidos os Sacramentos na ultima infermidade com ſumma ternura pronunciando os ſuaviſſimos Nomes de Ieſus, Maria, Iozé eſpirou placidamente a 21 de Fevereiro de 1737. quando contava 83 annos de idade. Iaz ſepultado no Convento do Salvador de Religioſas Franciſcanas em huma Capella dotada por ſeu Tio Iozé de Valdevinos. Compoz

Noticias de Evora, e de todo o Reyno de Portugal, fol. M. S. Eſte livro remeteo o Author à Academia Real, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes Cenſor da Academia Real a quem eſtavaõ cometidas as *Memorias Eccleſiaſticas do Arcebiſpado de Evora.*

IOZE' BENTO DOS SANTOS filho de Ioaõ Franciſco, e Antonia dos Santos naceo em a Freguezia dos Santos Reys do Campo grande ſuburbio da Cidade de Lisboa a 19 de Março de 1718. Tendo eſtudado Gramatica, e Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ impellido do dezejo de ver paizes eſtranhos partio fugitivo da Caſa de ſeus Pays a 18 de Ianeiro de 1735. e depois de haver diſcorrido por toda a Italia, e vizitado os mais celebres Sanctuarios de Roma vindo pelo Reyno de França foy roubado em a Cidade de Arles por quatro dezertores Eſpanhoes. Reduzido ao ultimo dezemparo continuou a jornada até Pamplona antiga Corte do Reyno de Navarra, e por falta de paſſaporte ſendo julgado dezertor o obrigaraõ a ſervir nos exercitos delRey de Eſpanha com cominaçaõ de ſer lançado a Galés, ſe naõ obedeceſſe. Para evitar mayor calamidade abraçou a vida militar, e nella pelo eſpaço de dous annos, e quatro mezes ocupou os lugares de Furriel, Caravineiro, Sargento, e tendo patente de Alferes da Companhia do Coronel D. Fernando Caxigal illuſtre morgado do Principado das Aſturias, a naõ aceitou procurando com todo o empenho faculdade para ſe reſtituhir à ſua patria, porem para que nunca voltaſſe a ella foy mandado para o Preſidio de Fuente Rabia na Provincia de Biſcaya. Conſiderando que ſe lhe fazia impoſſivel a liberdade eſcreveo a ſua Mãy para que logo lhe mandaſſe huma declaraçaõ pela qual conſtaſſe ſer elle adicto á ſua Parochia, e juntamente excomunhaõ fulminada pelo coadjutor do Emminentiſſimo Patriarcha de Lisboa D. Valerio da Coſta de Gouvea Arcebiſpo de Lacedemonia. Intimada a excomunhaõ ao Coronel por hum Conego da Cathedral de Pamplona promptamente lhe concedeo licença para ſe reſtituir á ſua patria, e vindo embarcado em navio Inglez foy prizioneiro por hum Coſſario Caſtelhano no Cabo da Roca de Cintra, e julgando os Eſpanhoes que era lingua dos Inglezes foy levado a Curunha donde amparado da noute ſe ocultou até chegar a Lisboa no mez de Março de 1740. No anno ſeguinte recebeo as Ordens Sacras, e no de 1743. as de Presbitero. Teve natural inclinaçaõ para a Poezia Latina da qual produzio diverſas obras ſendo a ſeguinte a que mereceo a luz publica.

Præſtantiſſimo Heroi præconiis ſatis numquam commendando, præclariſſimo Eccleſiæ Principi ubique gentium veneratione magna colendiſſimo Excelentiſſimo ac Reverendiſſimo D. D. Valerio Coſtio Gouvea in Lacedemonenſem Archiepiſcopum maximo totius Luſitaniæ plauſu feliciter inaugurato. Ulyſſipone ex Typog. Pinheirienſi Muſices. 1741. 4. Conſta de dous Epigrammas latinos, e hum Poema Encomiaſtico.

P. IOZE' BERNARDINO. Naceo em Lisboa ſendo filho de Domingos Soares Caſtelmoço, e Mariana Pereira de Souza. Paſſando com ſeu Pay á Bahia

Capital da America Portugueza aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Iesuitas da dita Cidade onde atrahido do exemplo, e doutrina de ſeus Meſtres abraçou o ſagrado Inſtituto da Companhia de IESUS no meſmo Collegio a 3 de Dezembro de 1681. quando contava 18 annos de idade. Pela ſua afabilidade, e prudencia conciliou os afectos de domeſticos, e eſtranhos. Tanta era a obſervancia do ſeu inſtituto que lhe cometeo o V. P. Alexandre de Guſmaõ a educaçaõ dos Seminariſtas do Seminario de Belem onde foy Reytor alguns annos, e depois o foy do Collegio do Recife em Pernambuco, do Collegio da Bahia, Meſtre dos Noviços, e Provincial. Nos ultimos annos ſegunda vez exercitou os lugares de Reytor, e Meſtre dos Noviços do novo Noviciado da Bahia até que cegou. Recolhido no Collegio onde nacera para Deos, falleceo com opiniaõ de homem juſto. Compoz.

Directorio dos exercicios da Congregaçaõ da Virgem Senhora com as regras, que devem guardar ſeus Congregados. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1725. 12.

Directorio dos Exercicios do Glorioſo S. Jozé. ibi na meſma Officina, e anno.

Arte por onde devem eſtudar os Seminariſtas do Seminario de Belem para poderem proceder Chriſtã, e corteſmente, e ſabirem aproveitados em letras, e virtude. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 8.

Fr. IOZÉ DE S. BOAVENTURA Naceo em Lisboa a 10 de Novembro de 1701. ſendo filho de Antonio Domingues, e Ioanna Cordeira. Recebeo o ſerafico habito em o Convento de Santarem a 14 de Iulho de 1713. onde aprendeo as ſciencias Eſcholaſticas. Como tiveſſe talento para o pulpito foy inſtituido Prégador no Capitulo celebrado em Lisboa a 23 de Ianeiro de 1723. Ambicioſo de obedecer, e naõ mandar regeitou todos os lugares da Religiaõ, que diverſas vezes ſe lhe offereceraõ. Publicou.

Via religioſa para ſeguirem os fieis Ecleſiaſticos, e Seculares eſpecialmente todos os filhos de meu Padre S. Franciſco em que ſe contem a preparaçaõ, e graças, que ſe devem uzar antes, e depois do Santo Sacrificio da Miſſa, e outras muitas devoçoens para ſegurarem milhor a ſalvaçaõ de ſuas almas. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha. 1741. 16.

IOZÉ BOREAS DE ARAUJO Naceo em Lisboa a 2 de Mayo de 1667. onde teve por Pays a Pedro de Araujo e D. Magdalena Boreas ambos de conhecida nobreza. Desde a idade de dezanove annos em que herdou do ſeu Pay a propriedade do Officio de Eſcrivaõ da Caza de Ceuta ſe ocupou até os ultimos em diverſos lugares politicos de cuja adminiſtraçaõ fundada em ſummo deſintereſſe, e grande intelligencia ſe ſeguio manifeſto augmento para a Fazenda Real. Naquellas horas vagas, que lhe permitiaõ as ſuas obrigaçoens diſcorria ſobre os arcanos da Filoſofia natural deſcubrindo a penetraçaõ do ſeu juizo ſem direçaõ de Meſtre hum novo Syſtema do Fogo Elemental, e Natural contra os dictames do Principe da Eſcola Peripatetica, cuja obra ornada de erudiçaõ ſagrada, e profana collocou o ſeu nome entre os Corifeos da Filoſofia moderna. Teve profunda intelligencia da Pintura, a qual practicou taõ feliſmente com o pincel, e com a penna, que os ſeus deſenhos podiaõ competir com os mayores profeſſores de taõ admiravel Arte. Com animo heroico regeitou o Officio de Vedor da Fazenda do Eſtado da India, e de outros lugares ultramarinos igualmente honorificos, que rendozos querendo antes a gloria de os merecer, que a conveniencia de os aceitar. Cultivou com eſcrupuloza exaçaõ as virtudes moraes obſervando com mayor exceſſo a da Charidade por diſpender com parentes, e outras peſſoas, neceſſitadas a copioſa quantia de cem mil cruzados, quando para ſi reſervava menos do que lhe era preciſo. Sempre ſe conſervou no Eſtado do Celibato, e pela obſervaçaõ dos domeſticos, e de peſſoas, que familiarmente o tratá-

raõ falleceo virgem a 28 de Dezembro de 1743. quando contava 75 annos 7 mezes, e 26 dias de idade. Iaz ſepultado no Convento de Santo Eloy de Lisboa. Eſcreveo.

Diſcurſos da ignorancia, em que ſe duvida do fogo Elemental, e ſe difine o material, e em conſequencia ſe dificulta a mayor parte da Filoſofia Peripatetica. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodriguez Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha. 1740.

Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1740. 4.

Livro de Contas, onde por modo breviſſimo, e nunca practicado enſina as mayores dificuldades da Arithmetica. 4. *M. S.*

Fr. IOZÉ DE BERIGEL natural da Villa do ſeu apellido ſituada em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Antonio Fernandes, e Margarida Martins. Recebeo o ſerafico habito na reformada Provincia da Piedade a 26 de Iunho de 1726. onde pelos progreſſos, que fez nos eſtudos mereceo ſer Lente de Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Foy Secretario duas vezes da ſua Provincia, e Cuſtodio. Aſſiſtio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. Publicou.

Via Sacra elucidada, e defendida. Propoemſe nella as advertencias, que na ſua ereçaõ devem obſervarſe ſegundo a declaraçaõ, que o Santiſſimo Padre Papa Clemente XII. mandou fazer pelo Emminentiſſimo Senhor Cardial Pico de la Mirandola Perfeito da Sagrada Congregaçaõ das Indulgencias. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1740. 8.

Sermaõ da Sereniſſima, e Auguſtiſſima Raynha de Portugal Santa Izabel prégado no Capitulo Geral, que celebrou a Religiaõ Serafica na Corte, e Cidade de Valhadolid a 4 *de Iulho de* 1740. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. 4.

Theoſobia Eccleſiaſtica. e religioſa. fol. M. S. Trata de Cerimonias. Eſtava prompto, como vimos, para as licenças.

D. IOZÉ DE BRITIANDOS appellido, que tomou deſta Villa onde naceo, a qual eſtá ſituada huma legoa da Cidade de Lamego, Conego Regular de Santo Agoſtinho onde foy Prior do Convento de Landim no anno de 1636. e Procurador do Convento de S. Vicente de fora em 1644. e Vigario Geral da ſua illuſtre Congregaçaõ da qual ſendo nomeado Chroniſta examinou com infatigavel diſvelo os archivos dos Conventos pelo eſpaço de trinta annos de cuja laborioſa inveſtigaçaõ ſe ſeguio compor como eſcreveo de Coimbra em 7 de Outubro de 1657. ao Licenciado Jorge Cardoſo.

Omnimoda Hiſtoria Canonica Eccleſiaſtica, e Secular em outo Tomos diſpoſta com Eras, e annos. M. S. Por eſta grande obra de que ſe aproveitou muito o Padre D. Nicolao de Santa Maria como confeſſa no Prologo da *Chronica dos Conegos Regulares da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra,* o intitula o meſmo Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 348. Comment. de 4 de Fevereiro letr. C. *diligentiſſimo antiquario deſta Congregaçaõ;* e pag. 459. no Comment. de 17 de Fevereiro letr. B. *inſigne Chroniſta da Ordem;* e Fr. Antonio Brandaõ Prolog. da 4. Part. da *Mon. Luſit. ao qual eſtá encomendada a Chronica da ſua Religiaõ por concorrerem nelle as partes, que ſe requerem para taõ grande empreza.*

De Primatu Eccleſiæ Bracharenſis. M. S. Deſta obra o faz author Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 727. no Comment. de 27 de Abril letr. A.

Falleceo a 11 de Fevereiro de 1663.

Fr. IOZÉ DE BRITO natural de Lisboa filho de Matheos Machado, e Margarida Nunes. Profeſſou o militar habito de Chriſto em o Real Convento de Thomar no anno de 1661. onde foy Reytor do Seminario, Lente de Theologia Moral, e Cantor mòr. Cultivou com igual aplicaçaõ, e engenho as letras amenas, e ſeveras ſendo muito verſado em todo o genero de erudiçaõ. Morreo no Convento de Thomar a 4 de Julho de 1700. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Commento de Persio, e Juvenal em vulgar com as explicaçoens de todos os lugares escuros, fabulas, e antiguidades que encerraõ. 4.

Tratado das principaes pedras preciosas moralizadas com lugares da Escritura, e todo o genero de humanidades. 4.

Obras de Proba Falconia addicionadas com os passos principaes do Testamento Velho, e Novo tirado tudo do Poema de Virgilio, em que ella foy diminuta.

IOZÉ CABBEDO DE VASCONCELLOS filho de Jorge Cabbedo de Vasconcellos, e D. Anna Maria de Castellobranco naceo na Villa da Fronteira da Provincia Transtagana a 25 de Junho de 1638. e naõ em Setubal Solar da sua illustre Familia como escreveo o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 130. §. 151. Foy Juiz da Tabula de Setubal, e moço Fidalgo de que se lhe passou Alvará a 17 de Março de 1645. Foy muito estudioso da Genealogia, e pela particular comunicaçaõ, que teve com o Dezembargador Iozè de Faria, e Diogo Gomes de Figueiredo insignes Genealogicos alcançou perfeita intelligencia desta taõ importante parte da Historia, escrevendo com verdade, e individuaçaõ.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 5. Tom. os quais vio o Padre Souza assima allegado, e os julga por muito estimaveis, e se conservaõ em poder de seu Neto Jozè Bruno de Cabbedo. Falleceo a 18 de Novembro de 1691.

IOZÉ CABREYRA Capitaõ mòr de huma Náo, que no anno de 1631. partio para a India Oriental juntamente com outra de que era Capitaõ mòr Antonio de Saldanha. Depois de ter navegado sinco mezes voltou arribado ao Porto de Lisboa a 14 de Setembro do referido anno com grande diminuiçaõ de gente extincta por diversas infermidades. Segunda vez sahio da barra de Lisboa no anno de 1633. com huma esquadra de tres Navios da qual era Almirante em cuja navegaçaõ experimentou mais fatal calamidade, que na primeira, naufragando na Costa do Natal junto do Cabo da boa Esperança. Deste lastimoso sucesso como testemunha ocular escreveo com individuaçaõ.

Naufragio da Náo Nossa Senhora de Belem feito na Terra do Natal Cabo da Boa Esperança. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. 4.

Do Author faz memoria Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 8. n. 23. e no fim. *Memor. das Armad.* n. 230. e da obra o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 439.

IOZÉ DE CACERES nacido em Portugal, e assistente em Amsterdam muito versado na intelligencia da lingua Franceza da qual traduzio em a Castelhana.

Los siete dias de la semana de la creacion del mundo. Amsterdam año de la Creacion 5373. que he de Christo Senhor Nosso 1575. 8. Dedicado a Iacob Firado Portuguez.

P. IOZÉ CAEYRO natural dos Reguengos de baixo termo da Villa de Monsarás em a Provincia do Alentejo, filho de Gonçalo Correa, e Domingas Fernandes. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora a 23 de Mayo de 1726. onde foy Lente de Humanidades por ser muito perito na lingua Latina, e preceitos da Oratoria como manifestou recitando na presença do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozè Maria da Fonceca, e Evora quando no anno de 1741. vizitou esta Cidade sua patria o seguinte Panegyrico, que se publicou com o titulo seguinte.

Excellentissimo ac Reverendissimo Domino D. Fr. Iozepho Mariæ da Fonceca, e Evora Episcopo Portucallensi dignissimo Regiæ Majestatis a Consiliis Eboræ ornamento ter maximo Panegyricus. Ulyssipone apud Officinam Sylvianam, et Regiæ Academiæ. 1741. 4.

Fr. IOZÉ CAETANO natural de Lisboa, e filho de Francisco Viegas de Lima, e de D. Maria dos Santos. Pro-

feſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Ieronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5 de Iunho de 1691. para ſer immortal credito deſta illuſtre Congregaçaõ. A natureza o ornou de talento taõ perſpicas para a comprehenſaõ das letras amenas, e ſeveras, que ſe podia controverter com gloria do ſeu nome em qual dellas foſſe mais inſigne. A pureza do idioma latino, a elegancia da Poeſia, a eloquencia da Oratoria, e a intelligencia da Mythologia foraõ as delicias dos ſeus primeiros annos donde paſſou a penetrar os arcanos da Filoſofia, os myſterios da Theologia, e as antinomias da Sagrada Eſcritura. Laureado com as inſignias doutoraes na Faculdade Theologica pela Univerſidade de Coimbra a illuſtrou com o magiſterio nas Cadeiras de Durando, Gabriel, e Eſcoto na qual no anno de 1734. alcançou igualaçoens com a Cadeira de Prima da Eſcritura. Em todos os actos litterarios foy admirada a gravidade com que defendia; a vehemencia com que argumentava. No pulpito encheo as partes de Orador Evangelico aſſim na ſubtileza do diſcurſo, como na mageſtade da repreſentaçaõ. Foy Reytor do ſeu Collegio de Coimbra, Viſitador Geral da Congregaçaõ, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Biſpado de Coimbra, e Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza eleito em o anno de 1731. Falleceo no Collegio de Coimbra a 20 de Março de 1746. quando contava 76 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico offerecido, e conſagrado a Noſſa Senhora de Belem, e a ſeu glorioſiſſimo Eſpozo o Senhor S. Iozè em acçaõ de graças pelo feliz nacimento do Excellentiſſimo Senhor D. Iozè Maria Leonardo de Caſtro duodecimo Conde de Monſanto Primogenito dos Excellentiſſimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza Marquezes de Caſcaes. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1715. 4.

Theo-Rhetoris ſimulachrum, ſeu vera effigies Concionatoris Evangelici opuſculum prævium ad Divini Verbi Hierologiam, ſive Artem Theorico-Practicam ponderandi ſacram Scripturam per Conceptus, ut vocant, prædicabiles. Pars prima. Conimbricæ ex Typog. Regali Artium Collegii S. J. 1730. 4. grande.

Divini Verbi Hierologia. Pars ſecunda. ibi apud eamdem Typog. 1730. 4.

Pars Tertia. ibi apud eamdem Typog. 1731. 4.

Pars Quarta. ibi apud eamdem Typ. 1734. 4.

Pars Quinta. ibi apud eamdem Typog. 1734.

Pars Sexta. ibi apud eamdem Typog. 1735. 4.

Remetendo a Univerſidade de Pariz huma Carta à de Coimbra ſobre a Conſtituiçaõ *Unigenitus* em que tinha condemnado a Santidade de Clemente XI. a 8 de Setembro de 1713. cento, e huma Propoſiçoens do Padre Paſchoal Quenel cujo titulo era: *Decanus, et Facultas Theologorum Pariſienſium, celeberrimæ ſtudii Conimbricenſis Univerſitati ſalutem plurimam in eo qui convertit luctum noſtrum in gaudium.* Principiava. *Si juxta monitum Sapientis curam habere debeamus de bono nomine* &c. Acabava. *Datum Pariſiis in Comitiis generalibus Kalend. Septemb. anno reparatæ ſalutis humanæ ſupra milleſſimum Septingenteſſimo trigeſſimo.* A eſta carta reſpondeo por ordem da Universidade o Meſtre Fr. Iozé Caetano com igual pureza de eſtilo, e elegancia de locuçaõ. Começava. *Rector, Reformator, Univerſi Ordines, et Facultates Academiæ Conimbricenſis Sacræ Theologiæ Facultati celeberrimæ Pariſienſis Univerſitatis ſalutem plurimam in eo qui repleat vos omni gaudio, et pace in credendo.* Principiava. *Quantum Nobis voluptatis, & gaudii litteræ veſtræ religione, benevolentia, & ſuavitate plenæ, attulerint* &c. Acabava. *Datum Conimbricæ in pleno Academiæ Conſeſſu Idibus Novembris anno reparatæ ſalutis ſupra milleſſimum ſeptingenteſſimo trigeſſimo.*

Em nome da meſma Univerſidade de Coimbra eſcreveo em o anno de 1725. outra elegantiſſima carta latina ao Summo Pontifice em que lhe ſupplicava a

Beatificaçaõ dos Infantes D. Affonſo Sanches, e D. Thereza Martins Fundadores do Convento de Santa Clara da Villa do Conde onde jazem ſepultados.

Obras M. S.

De Sapientia, & inſipientia Salomonis.

Commentaria in Magiſtrum Sententiarum fol. 2. Tom.

Tractatus de Concientia.

Tractatus de Prædeſtinatione.

Tractatus de neceſſitate gratiæ.

Tractatus de Juſtificatione.

Rationale aureum, ſive Curſus Philoſophicus.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ no Real Collegio de S. Jeronimo de Coimbra.

Fr. IOZÉ CAETANO naceo em Lisboa a 27 de Abril de 1717. ſendo filho de Manoel dos Santos Pinheiro, e Maria de Jeſus. Recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 30 de Abril de 1732. Eſtudou as ſciencias Eſcholaſticas com tanta aplicaçaõ, que depois de as dictar aos ſeus domeſticos mereceo ſer graduado Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra em o anno de 1740. He profundamente inſtruido na Rhetorica Eccleſiaſtica de que ſaõ manifeſtos argumentos as ſeguintes produçoens.

Sermaõ em acçaõ de graças pelas melhoras do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o V. Noſſo Senhor, que por deſempenho do voto do Moſteiro de Noſſa Senhora dos Poderes em Via-longa renderaõ a Deos pelas mãos da meſma Senhora a Abbadeſſa, e mais religioſas do dito Moſteiro em o dia 15 de Agoſto de 1742. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1742. 4.

Sermaõ Panegyrico, Deprecativo á Raynha Santa Izabel na Feſta, que lhe dedicáraõ as Religioſas de S. Franciſco do Real Convento de Santa Clara de Coimbra pela continuaçaõ das milhoras do Sereniſſimo Rey, e Senhor Noſſo D. Joaõ o V. em 12 de Julho, e primeiro depois do ſolemne Outavario da Raynha Santa em agradecimento de repetidos favores do meſmo Monarcha recebidos. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1745. 4.

Sermaõ de S. Luiz Rey de França prégado no dia do meſmo Santo em 1746. na ſua Igreja ſita na Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Sylviana. 1746. 4.

IOZÉ CAETANO Naceo a 9 de Abril de 1690. em a Quinta das Machadas junto da Villa de Setuval no Termo de Palmella, e na Igreja de Santa Maria do Caſtello deſta Villa recebeo a graça bautiſmal a 16 do dito mez, e anno. Foy filho natural do Doutor Antonio Luiz de Tavora, que no anno de 1702. morreo ſendo Juiz de fora de Olivença. Eſtudou os principios Gramaticaes em a Villa de Arronches, que lhe explicava Fr. Jozé de Milaõ religioſo Erimita de Santo Agoſtinho, e depois ſe aperfeiçoou neſte idioma em a Villa de Setuval em que ſahio eminentemente verſado, como teſtemunhaõ as obras que publicou, e os diſcipulos, que ſahiraõ da ſua Paleſtra aberta neſta Corte. Naõ ſomente he erudito na lingua Latina, mas em a Theologia, e Direito Civil de cujas faculdades tem baſtante inſtruçaõ, como de todos os Poetas, e Hiſtoriadores Latinos. Do ſeu engenho fecundo ſe tem publicado os ſeguintes partos.

Modo facil para enſinar a conſtruir, e verter em bom romance, e lingua Portugueza quaeſquer periodos eſcritos na latina, e primeiras definiçoens da Gramatica Hiſtorica. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 8.

Syntaxinha Ericeyriana para uzo dos Senhores D. Fernando, e D. Henrique de Menezes filhos do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor D. Luiz Carlos de Menezes Conde da Ericeira. &c. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1740. 8. et ibi na Officina Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1742. 8.

Regras dos Generos dos Nomes, e definiçoens dos Accidentes deſtes com os ſuccintos exemplares das ſinco Declinaçoens, e algumas adver-

tencias ſobre ellas. Lisboa na Officina Ioaquiniana. 1743. 8.

Praxe Syntaxiſtica com algumas obſervaçoens ſobre o promptuario do Padre Antonio Franco, e huma Syntaxe Latino-Luſitanica, e huma Allegaçaõ a favor do Relativo Qui, quæ, quod &c. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1735. 8. Sahio com o affectado nome de Bento Verjus.

Sagittæ Medicatæ, ſive de Nuptiis Excellentiſſimorum Dominorum Domini Franciſci Xaverii Raphaelis Meneſii VI. Comitis de Ericeira cum Excellentiſſima Domina Maria Jozepha Gratia et Norognia, et Dominæ Conſtantiæ Xaveriæ Dominicæ Aurelianæ cum præclariſſimo Domino Jozepho Felice Cugnio Meneſio &c. Ulyſſipone ex Typog. Joaquiniana Muſicæ. 1741. fol.

Cenſura Poiitica, e Catholica ſobre o papel intitulado Repoſta a huma carta que certo Cavalheiro eſcreveo a hum ſeu affeiçoado Auſtriaco querendo ſaber ſe o Principe Carlos havia repaſſado o Rheno. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1745. 4.

Nemeſis ſuperata á virtute, ſive de diebus Natali ſcilicet, & Conſecratione Excel. et Rev. Domini D. Jozephi Mariæ da Fonceca, e Evora. Poema. Conſta de 669. Verſos Heroicos Latinos compoſtos de Centoens de diverſos Poetas.

Excellentiſſimo Domino D. Jozepho Mariæ da Fonceca d' Ebora Epiſcopo Portucallenſi á Patria ſua ad Ulyſſiponem revertenti Epibaterium. Conſta de 91 Verſos heroicos.

Centum Anagrammata diverſa ex Epigraphe S. Malachiæ &c. qua proxime futurum S. R. E. *Pontificem adumbrat, videlicet* Roſa Umbriæ *deprompta, Epigrammatiſque inſerta.* Conſta de 100. Epigrammas, e Vaticinio Poetico em aplauzo do meſmo Prelado. Todas eſtas obras ſahiraõ. Ulyſſipone apud Officinam Sylvianam, et Academiæ Regiæ. 1742. 4.

Eliæ Santiſſimi Patriarchæ Patres elogiantur. Sylva. Conſta de Verſos heroicos Latinos.

De progreſſu Ordinis Carmelitarum in Lege Gratiæ Elegia. Eſtas duas obras ſahiraõ no 1. Tomo do *Jardim Carmelitano* &c. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. fol. A 1. a pag. 14. e a 2. a pag. 133.

Proſopopeya do livro intitulado Modo facil para enſinar a conſtruir &c. onde ſe trataõ varias queſtoens, e entre ellas ſe moſtra evidentemente, que a pronunciaçaõ, que uzaõ os Portuguezes nos Vocabulos Latinos he a propria, e genuina provada com as authoridades dos Authores Latinos da primeira Claſſe. M. S.

Echo Latina ad Hexametra, Pentamentraque Carmina componenda Echùs voce finita. Eſtá dividida em 2 Partes. A 1. para os Verſos Heroicos, e a 2. para os Pentametros. As diçoens ſaõ eſcolhidas, e cabem na mediçaõ dos Verſos. Os Eccos vaõ por ordem Alphabetica. Eſta obra, que conſerva ſeu Author M. S. he de igual trabalho, que engenho.

IOZE' CALDEYRA Prothonotario Apoſtolico, Beneficiado na Igreja de Noſſa Senhora da Purificaçaõ do lugar de Sacavem, Freyre profeſſo da Ordem militar de Chriſto, e Ouvidor da Real Igreja da Conceiçaõ da meſma Ordem ſita neſta Corte de Lisboa, e Juiz Conſervador dos Religioſos Arrabidos do Convento da Serra de Cintra naceo em Lisboa a 25 de Outubro de 1701. ſendo filho de Antonio Caldeira, e Clara Luiza de Figueiredo. Do talento, de que o ornou a natureza, ſaõ teſtemunhas as ſeguintes produçoens.

Oraçaõ funebre nas ſolemnes exequias, que ſe fizeraõ na Igreja Matriz da Villa de Bellas á Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca no dia 30 de Iulho de 1736. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Eminentiſſimo Patriarcha. 1736. 4.

Sermaõ do invictiſſimo Martyr S. Juſtino pregado na ſolemnidade, que ſe lhe conſagra na Igreja de Noſſa Senhora do Loreto da Naçaõ Italiana na primeira Dominga de Setembro neſte preſente anno de 1736. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1737. 4.

Exercicio devoto para celebrar os onze dias em que a insigne Virgem, singular Martyr, e prodigiosa Doutora Santa Catherina esteve no seu Carcere por ordem do Emperador Maximino. Lisboa por Pedro Ferreira. 1732. 8.

Fr. IOZE' DA CAMARA natural de Lisboa filho de Ioaõ Gonzalves da Camara Coutinho Almotacè mór do Reyno, e de D. Luiza de Menezes Dama da Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg filha de D. Lourenço de Almada Mestre Sala delRey D. Pedro II. Governador da Ilha da Madeira, e Senhor dos Lagares delRey, e de D. Catherina Henriques. Augmentou o esplendor do nacimento adoptando-se por filho do Patriarcha S. Domingos igualmente illustre por virtude, que por sangue, cujo sagrado instituto professou no Real Convento de Lisboa a 6 de Agosto de 1724. Para inflamar os coraçoens dos fieis em a devoçaõ do Santissimo Rosario produzio em annos verdes esta madura producçaõ do seu engenho, que publicou com o titulo. *Arte da perfeiçaõ Christãa, que ensina seguir as virtudes, e detestar os vicios por meyo do Santissimo Rosario meditando os seus Mysterios com huma recopilaçaõ das Indulgencias concedidas aos que o rezaõ, e aos seus Confrades das Confrarias de toda a Christandade explicadas no sentido mais conforme ás Constituiçoens Apostolicas, e doutrina mais solida dos Theologos.* Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real. 1739. 8.

IOZE' CARDOSO BORGES natural da Cidade de Bragança, em a Provincia Transmontana, e Sargento mór da mesma Cidade filho de Francisco Borges Barreiros Cidadaõ da Cidade de Miranda, e de sua mulher Anna Rodrigues. Instituhio em 5 de Novembro de 1706. hum Morgado na Cidade de Bragança, e seu distrito com sua mulher D. Clara Maria de Figueiredo Sarmento filha de Antonio de Figueiredo Sarmento Governador da Cidade de Bragança de quem teve larga descendencia. Foy muito aplicado ao estudo da Historia Secular, e Ecclesiastica, como à da Genealogia, escrevendo com estilo corrente, e summa indagaçaõ.

Noticias da Cidade de Bragança. fol. M. S. cujo Original conserva o eruditissimo Jozè Freyre de Montarroyo Mascarenhas, que mo participou.

Fr. IOZE' DE CARVALHO Naceo em Lisboa a 19 de Março de 1631. sendo virtuosamente educado por seus Pays Miguel Alvares, e Maria Carvalha. Deixando em tenra idade o seculo abraçou o instituto Carmelitano, que professou no Real Convento da sua patria a 15 de Junho de 1648. A perspicacia do talento lhe facilitou brevemente comprehender as dificuldades das sciencias Escholasticas, que depois explicou aos seus domesticos com grande gloria da sua litteratura. Recebido o gráo de Doutor em a Universidade de Coimbra foy hum dos mais celebres Cathedraticos desta Athenas Lusitana illustrando com o magisterio as Cadeiras de Gabriel, e Escoto até chegar a de Prima em 6 de Outubro de 1695. onde jubilou no anno de 1699. Igual à profundidade Theologica era a eloquencia latina practicada nas Oraçoens, que recitava quando conferia os gráos onde se admiravaõ felismente unidas a suavidade da voz com a viveza da reprezentaçaõ, conservando estes dotes na ultima idade, que por caduca naõ custuma lograr semelhantes privilegios. Como os seus votos sempre eraõ regulados pelos dictames da conciencia timorata mereciaõ ser seguidos pelos Deputados da Meza da Conciencia em os negocios pertencentes à Universidade de Coimbra da qual foy muitas vezes Vicereytor, e duas por Decreto delRey D. Pedro II. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1708. quando contava 77 annos, e nove dias de idade. Foy excessivamente lamentada a sua morte assim pela Religiaõ, como pela Universidade vendo-se huma despojada de hum taõ insigne filho, e a outra de hum taõ famoso Cathedratico. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Part. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá

Memor. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug. cap. 57. As memorias que deixou do ſeu feliz talento ſe conſervaõ eternizadas em 4. Tomos de folha. Conſta o 1.

Oraçoens Latinas recitadas nos Doutoramentos da Faculdade da Theologia.

Diverſos Tratados Theologicos, e Eſcriturarios dictados na Univerſidade de Coimbra. 3. Tom.

Eſtas obras ſe conſervaõ no Collegio de Coimbra M. S. as quais queria mandar imprimir o Illuſtriſſimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello ſendo Reytor da Univerſidade ao tempo, que morreo ſeu Author, e por inercia dos Collegiaes Carmelitas ſe naõ effeituou o intento daquelle Prelado.

IOZE' DE CARVALHO Veja-ſe o Padre IOZE' PIMENTA.

D. IOZE' DE CHRISTO Veja-ſe D. IOZE' DE BRITIANDOS.

IOZE' DE COIMBRA DE ANDRADE Fidalgo da Caza de S. Mageſtade Senhor do Morgado de Noſſa Senhora da Conceiçaõ chamado vulgarmente dos Coimbras inſtituido pelo Doutor Ioaõ de Coimbra no anno de 1630. Naceo em a Cidade de Braga a 20 de Agoſto de 1684. ſendo filho de Lourenço Jozè de Coimbra, e Andrade Fidalgo da Caza de S. Mageſtade, e de D. Clara da Sylva. Inſtruido na lingua Latina frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado às ſciencias ſeveras porem como era herdeiro de huma Caza opulenta ſe dedicou à cultura das amenas principalmente à liçaõ da Hiſtoria profana, e Poetas vulgares em que ſahio muito perito. Cazou com D. Bernarda Ignacia Pereira Pimentel filha de Ioaõ Pereira de Miranda, e de D. Ignes Maria Pimentel ambos das principaes Familias Bracharenſes de quem naõ teve ſuceſſaõ. Sendo Vereador mais velho do Senado de Braga quando neſta auguſta Cidade fez a ſua publica entrada a 23 de Julho de 1742. o Sereniſſimo Senhor D. Iozè de Bragança Arcebiſpo, e Senhor da meſma Cidade recitou a ſeguinte Oraçaõ, que ſe fez publica com o ſeguinte titulo.

Oraçaõ na glorioſa Entrada, e feliz Poſſe do ſempre auguſto Principe, e Sereniſſimo Senhor D. Jozè na Cidade de Braga. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de IESUS. 1742. fol.

Falleceo na ſua patria a 27 de Novembro de 1743. ſendo o ultimo adminiſtrador do Morgado, que deſde a ſua inſtituiçaõ ſe conſervara em linha maſculina. Iaz ſepultado na Capella de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Igreja de S. Ioaõ de Souto jazigo da ſua Caza.

Fr. IOZE' DA CONCEYÇAÕ Naceo em a Villa de Santarem, e na Parochial Igreja de S. Nicoláo recebeo a primeira graça a 20 de Ianeiro de 1667. ſendo filho de Antonio de Mattos, e Catherina da Coſta. Tanto ſe lhe adiantou a viveza do engenho ao progreſſo da idade, que naõ excedendo deſaſeis annos já eſtava inſtruido nos preceitos da Muſica, regras da Gramatica, e ſubtilezas da Filoſofia. Querendo abraçar inſtituto religioſo eſteve indeciſo entre a eleiçaõ da Ordem dos Pregadores, ou da Terceira de S. Franciſco por ter em ambas eſtas illuſtres Familias parentes, que lhe conciliavaõ o affecto até que reſoluto ſe aliſtou em a religiaõ Serafica recebendo o habito no Convento de Noſſa Senhora de IESUS de Lisboa a 10 de Abril de 1684. No Collegio de Santa Catherina de Santarem, e no de S. Pedro de Coimbra aprendeo as ſciencias Eſcholaſticas em que ſahio Meſtre conſummado. No Capitulo Geral celebrado na Cidade de Victoria a 30 de Mayo de 1694. defendendo Concluſoens de toda a Theologia Eſpeculativa, e Moral manifeſtou com tanta promptidaõ, e ſubtileza a ſua grande litteratura, que admirado hum celebre Theologo aſſiſtente a taõ douto Congreſſo exclamou em aplauzo do Defendente *Miror in juvene Scotum redivivum* de cujo Elogio ſe ſeguio o ſer conhecido pela antonomazia de *Eſcotinho.* Reſtituido ao Reyno dictou duas vezes Filoſofia, e Theologia em Coimbra, e Lisboa de cujo magiſterio ſahiraõ diſci-

pulos que illuſtraraõ os pulpitos, e as Cadeiras. Da laborioſa incumbencia das Aulas foy chamado para o miniſterio das Prelaturas ſendo eleito Reytor do Collegio de S. Pedro de Coimbra no anno de 1706. Cuſtodio da Provincia em 1707. e Miniſtro Provincial em 1718. cujo lugar adminiſtrou com tal vigilancia, e rectidaõ que podia ſer norma dos ſeus ſuceſſores reformando com o exemplo os edificios eſpirituaes, e reedificando com profuſaõ aos materiaes. Mandou fabricar o corpo da Igreja da Villa de Santarem com outo Capellas ornadas de primoroſos retabolos, e de hum nobre frontiſpicio coroado com duas ſumptuoſas Torres de pedra. Nos Conventos de Sylves, e de Villares levantou dous dormitorios, e continuou o que eſtava começado em o Convento de Arrayolos, e outras muitas obras aſſim para a perfeiçaõ do culto Divino, como para comoda habitaçaõ dos Religioſos. Retirado ao Convento de Santarem ſe preparou com actos de piedade, e mortificaçaõ para a morte fallecendo em o 1 de Mayo de 1741. com 74 annos de idade. Ao dia ſeguinte foy ſepultado a cujas exequias aſſiſtiraõ as Communidades Religioſas. Eſcreveo

Curſus Philoſophicus. 3. Tom. 4.

Tractatus de Contractibus. 4.

Theologia Moral 2. Tom. 4.

Conceitos Predicaveis. 4.

Faſtos da Provincia da Sagrada Ordem da Penitencia da Regular Obſervancia neſte Reyno de Portugal dividido em tres Partes, Bullario, Memorial, e Formulario Serafico. Conſta a 1. Parte dos Breves, Decretos Apoſtolicos, e Sentenças ſobre materias pertencentes ao governo deſta Provincia expedidos atè o anno de 1724. 2 Part. dos Principios da Terceira Ordem de Portugal, Fundaçoens dos Conventos, Peſſoas que floreceraõ com opiniaõ de Virtude, Eſcritores, e religioſos conſtituidos em dignidades, e outras couzas memoraveis na Religiaõ deſde o ſeu principio até o anno de 1724. A 3 parte conſta de Patentes, e formas de Profiſſoens, e lançar do habito da Terceira Ordem, e outras couzas que cuſtumaõ os Prelados paſſar firmadas com o ſello mayor, ou menor da Provincia. Eſta obra deixou imperfeita ſeu author, a qual por informaçaõ menos verdadeira eſcreve Fr. Ioaõ de S. Antonio *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 244. col. 1. ſahira impreſſa em Lisboa no anno de 1715.

Fr. IOZE' DA CONCEIÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Vieyra Matozo, e D. Magdalena de Almeida ambos de nobreza conhecida. Com judicioſa reſoluçaõ preferio as mortificaçoens do Clauſtro ás delicias do Seculo profeſſando o Sagrado Inſtituto de S. Jeronimo no Real Convento de Belem a 12 de Outubro de 1672 onde inſtruido com as ſciencias ſeveras as enſinou com credito da ſua literatura. Sendo Qualificador do Santo Officio ſubio a Geral da ſua illuſtre Congregaçaõ no anno de 1710 onde deu manifeſtos argumentos da ſua prudente capacidade. De muitas, e graviſſimas materias em que era conſultado, unicamente ſe fez publico o parecer que eſtá impreſſo no Tom. 1. *Quæſt. Select. Bull. Cruc.* compoſtas por Lourenço Pires de Carvalho de pag. 534 até 544. com eſte titulo.

Judicium ſuper Quæſitum. An approbatus in una Diœceſi poſſit in alia confeſſiones excipere per Bullam Cruciatæ? Deixou M. S.

Tractatus de Pœnitentia.

Tractatus de Legibus.

Tractatus de Contractibus.

Fr. IOZE' DA CONCEYÇAM naceo em Lisboa a 8 de Ianeiro de 1690. onde teve por Pays a Bartholameu da Fonceca, e Franciſca de Souza. Na idade juvenil profeſſou o inſtituto de S. Jeronimo no Convento de Belem a 14 de Dezembro de 1706. onde exercitou os lugares de Vizitador Geral da ſua Congregaçaõ, e de Prior do Convento de Penha Longa. Pelo talento que teve para o Pulpito foy Prègador do Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco de cujo miniſterio ſagrado tem publicado as ſeguintes produçoens.

Sermaõ da Canonizaçaõ do glorioſo Saõ Ioaõ da Cruz da eſclarecida Ordem de Noſſa Senhora do Vencimento do Monte do

Carmo no primeiro dia do solemne Triduo que celebraraõ os Religiosos Reformados da mesma Ordem no seu Convento de Santa Thereza na Villa de Cascaes. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733.

Sermaõ da Visitaçaõ de Nossa Senhora a Santa Izabel pregado a 2 de Iulho de 1733. na Santa Caza da Mizericordia de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1734. 4.

Sermaõ Panegirico de S. Jeronimo pregado no Real Mosteiro de Santa Maria de Belem aos 30 de Setembro de 1736. Lisboa na Officina de Theotonio Antunes Lima. 1737. 4.

Sermoens de varias Festividades Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739. 4.

Parte segunda. ibi na Regia Officina Sylviana 1744. 4.

IOZE' CORREA naceo em Lisboa a 12 de Abril de 1703. devendo à virtuosa educaçaõ de seus Pays Manoel Correa, e Maria Magdalena do Valle o seguir o estado Ecclesiastico, e ocupar o tempo em piedosos exercicios. Publicou sem o seu nome.

Diario para os novos treze dias de Santo Antonio principiados em dia de S. Braz Bispo, Martyr, e finalizaõ a 15 de Fevereiro dia de sua gloriosa Tresladaçaõ. Lisboa por Domingos Gonçalves Impressor dos Monges das covas de Monte furado. 1736. 8.

Dez horas do dia no Relogio da Paixaõ Sagrada de Nosso Senhor Jesu Christo, e Dores de Maria Santissima. 8. Sem lugar nem anno da Impressaõ.

IOZE' CORREA BARRETO. Naceo em Lisboa a 4 de Abril de 1673. sendo filho de Antonio Rodrigues de Elvas Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Maria Michaela. Estudadas na patria as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra aplicado à Iurisprudencia Cesarea em cuja Faculdade se formou a 22 de Iulho de 1695. mostrando tal viveza de engenho, e felicidade de comprehensaõ que parecia Mestre quando era discipulo. Restituido à patria exercitou o Officio de Patrono de Cauzas Forenses correspondendo o aplauzo dos mayores professores da Jurisprudencia á profunda vastidaõ da sua literatura que unida á candura do genio, e á urbanidade do trato se fez digno de grande estimaçaõ. He Advogado da Caza da Suplicaçaõ, e Promotor da Capella, e Padroado Real. Das muitas, e doutissimas Allegaçoens Juridicas que tem escrito patrocinando as cauzas controvertidas entre os Litigantes da primeira esfera se fizeraõ publicas as seguintes.

Allegaçaõ de Direito a favor do Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo mór sobre a suceçaõ do Estado, e Caza de Aveiro. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade. 1719. fol.

Allegaçaõ practica, e juridica sobre a posse e sucessaõ do Titulo, e Caza da Feira contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Infantado a favor de D. Alvaro Pereira Forjás Coutinho. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. fol.

IOZE' CORREA DE BRITO Ulyssiponense. Desde os primeiros annos cultivou as letras humanas, e os preceitos da Poezia para cuja divina Arte era naturalmente inclinado de que foraõ felices consequencias metrificar na lingua materna, e Castelhana com afluencia, suavidade, e discriçaõ podendo gloriarse de ser hum dos mais sonoros Cisnes do Parnasso Lusitano como publicaõ as obras seguintes.

Epithalamio em os despozorios do Senhor Conde da Ribeira D. Iozé Rodrigo da Camara do Conselho de Sua Alteza Governador, e Capitaõ General da Ilha de S. Miguel, Senhor Donatario da dita Ilha, e Alcayde mòr da Cidade da Ponte Delgada com a Excellentissima Senhora D. Constança Emilia de Ruaõ. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello Impressor da Caza Real 1683. 4. Consta de diverso genero de Versos.

Tumulo Apollineo ás saudosas memorias de D. Francisco Mascarenhas Conde de Coculim. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 4.

Epitalamio em os felicissimos desposorios do Senhor D. Francisco Xavier Iozé de Menezes Conde da Ericeira com a Excellentissima Senhora D. Ioanna de Noronha filha dos Senhores Condes de Sarzedas. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1688. fol. Consta de 100 Outavas.

A' Sagrada Imagem de Nossa Senhora do Valle dos Religiosos de Santo Eloy desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. He a Salve Rainha glossada em sextilhas.

Tragicomedia. El Capitam Lusitano Viriato. Lisboa por Ioaõ da Costa 1677. 4.

El Mercurio Divino. Auto Sacramental, e Allegorico. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1678. 4.

Epitome Historico de todos os progressos, que tiveraõ as Armas Cesareas contra a soberba das Luas Ottomanas desde o cerco de Viena com todos os sucessos das Armadas de Veneza, e mais Auxiliares. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1686. 4.

Epitome Historico segunda Parte de todos os progressos, que tiveraõ as Armas Cesareas contra a soberba das Luas Ottomanas até a memoravel tomada de Buda com todos os sucessos das Armas de Veneza, e mais Auxiliares. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno. 4.

IOZE' DA COSTA COIMBRA natural da Cidade do seu appellido, e muito perito em as noticias da Historia do nosso Reyno publicou.

Manifesto singular em que a felicidade de Portugal se admira, e pela qual a todos consta a prodigiosa apariçaõ de Christo Crucificado ao Infante D. Affonso Henriques em o sempre celebre, e fecundissimo Campo de Ourique. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1736. 4.

IOZE' DA COSTA PROENÇA natural da Cidade da Guarda Beneficiado na Parochial Igreja de S. Vicente da dita Cidade igualmente douto na Faculdade da Theologia como em a Rhetorica Ecclesiastica da qual deixou hum claro testemunho na obra seguinte.

Sermaõ do glorioso, e invicto Martyr Saõ Vicente pregado na Parochial do mesmo Santo da Cidade da Guarda. Coimbra por Joaõ Antunes. 1695. 4.

IOZE' DO COUTO PESTANA Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Contador da Contadoria Geral de guerra, e Reyno naceo em Lisboa a 19 de Mayo de 1678. sendo seus Progenitores o Capitaõ Ioaõ Pereira Pestana, e D. Antonia Coutinho de Andrade ambos de conhecida nobreza. As primeiras açoens da sua vida eraõ taõ reguladas pela prudencia, que claramente mostraraõ, que a madureza do juizo por privilegio particular da natureza se anticipara ao verdor da idade. Sendo insigne na intilligencia da lingua Latina, Rhetorica, e Filosofia bebeo com tanta afluencia das aguas da Hypocrene, que pelo seu fecundo enthusiasmo sublime, e suave assim na metrificaçaõ heroica como lyrica subio a collocarse entre os primeiros habitadores do Parnasso. Naõ foy menos estimavel o seu talento pela Oratoria atrahindo os animos com a armonica elegancia dos seus periodos. Ornado destes singulares dotes se habilitou para ser Collega das mais celebres Academias sendo repetidas vezes Presidente em a dos *Anonymos,* Mestre em a *Portugueza* instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde illustrou com agudas reflexoens os Apothegmas dos Monarchas Portuguezes, e ultimamente em a *Real da Historia Portugueza* para escrever as Memorias Historicas delRey D. Diniz, e sua consorte Santa Izabel, que da veneraçaõ do solio passou a ser adorada nos altares. Como inimigo jurado da vaõgloria sempre regulou todas as açoens com summa modestia. Practicou as virtudes de religioso sendo secular para cujo fim se conservou no estado do celibato. Acometido de hum accidente deixou a vida caduca pela eterna a 7 de Agosto de 1735. quando contava 63 annos de idade. Jaz na Igreja do Convento dos religiosos Terceiros de Nossa Senhora de IESUS de cuja Ordem foy irmaõ professo onde exer-

citou varios lugares com igual aſſiſtencia, que piedade, e delle faz memoria entre os Authores da *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 244. col. 1. Fr. Joaõ de Santo Antonio. Por ordem da Real Academia recitou o ſeu Elogio Funebre o Academico Jeronimo Godinho de Niza Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Official mayor da Secretaria de Eſtado onde immortalizou com eloquentes expreſſoens a memoria de taõ inſigne Academico, cujas obras ſaõ as ſeguintes.

Epithalamio real nos feliciſſimos Deſpozorios dos Auguſtiſſimos Reys D. Ioaõ o V. e D. Maria Anna Regina Iozefa Antonia de Auſtria Noſſos Senhores. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1709. 4. Conſta de 181. Outavas.

Quiteria Santa Poema Sacro. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1715. 8. Conſta de 7 Cantos.

Outavas Epithalamicas em que ſe pede ás Nymfas do Tejo celebrem os feliciſſimos deſpozorios do Excellentiſſimo Senhor D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal IX. Conde do Vimioſo com a Excellentiſſima Senhora D. Luiza de Lorena. Lisboa na Officina da Muſica 1729. fol.

Sinco Oraçoens Academicas, vinte e tres *Sonetos,* deſanove *Romances,* outo *Silvas,* tres *Decimas;* quatro *Epigramas Portuguezes;* huma *Cançaõ,* humas *Liras,* e humas *Seguidilhas* deſte author eſtaõ impreſſos nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa Primeira Parte.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1718. 4.

Dous Sonetos, dous *Romances,* huma *Sylva,* e humas *Lyras.* Nas *Oraçoens Academicas de Fr. Simaõ Antonio de S. Catherina.* Lisboa na Officina da Muſica 1723. 8.

A S. Ioaõ da Cruz quando apagou hum grande incendio ateado em hum boſque vizinho do Convento. Sylva. Sahio nas *Mem. Hiſt. Paneg., e Metric. do ſagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myſtico S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Eſtá a pag. 148. Começa.

De Amor Divino ardente pura chama.

Ao repentino, e grande incendio que reduzio a Cinzas em a noute de 25 de Novembro de 1726. o ſumptuozo, e magnifico Palacio dos Excellentiſſimos Marquezes de Valença. Soneto. Começa

Arde o Palacio excelſo nas violencias. Sahio a pag. 362. do Tom. 5. da *Feniz renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 8.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva 1723. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Colleçaõ dos Documentos* &c. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da *Colleçaõ dos Documentos.* ibi pelo dito Impreſſor. 1730. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos a 17 de Fevereiro de 1731. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos* ibi pelo dito Impreſſor 1731. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 2 de Mayo de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos.* ibi pelo dito Impreſſor 1732. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 2 de Outubro de 1732. No Tom. 11. *da Collec. dos Documentos* &c.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 24 de Outubro de 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos.* ibi pelo dito Impreſſor. 1733. fol.

Obras M. S.

Onde ay razon, ay deſculpa. Comedia

El Sueño es vida. Comedia

Todo es rieſgo lo fingido. Comedia

Campos Elyſios de amor, y confuſion de los nombres. Comedia.

Hechizo de amor los Zelos. Comedia

Explicaçaõ do Soneto de Camoens. Alma minha gentil que te partiſte.

Quatro Oraçoens Academicas recitadas na Academia Portugueza, e Latina do Conde da Ericeira.

Sinco Oraçoens Academicas recitadas na Academia dos Eſtudiozos.

Sinco liçoens Academicas ſobre a Hiſtoria recitadas na Academia Portugueza, e Latina.

Tres Oraçoens recitadas na Academia dos Anonymos álem das que Sahiraõ em os *Progreſſos Academicos.* da meſma Academia. Os Originaes deſtas obras conſerva em ſeu poder Franciſco Luiz Ameno.

IOZE' DA CUNHA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto querendo eternizar com a penna os triumfos alcançados pelos Portuguezes com a eſpada nas Regioens Africanas publicou.

Treslado de una Carta embiada a la Villa de Setubal a un amigo ſuyo dandolhe cuenta de una gran batalla y feliz Vitoria que han tenido los Cavalleros Portuguezes en Melilla, Ceuta Mazagan y Tanger, Coſta de Africa a los 7 de Octubro de 1638. Madrid por Diego Dias 1638. 4.

IOZE' DA CUNHA BROCHADO Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto, Fidalgo da Caza de ſua Mageſtade do ſeu Conſelho, Conſelheiro da ſua real Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Deputado da Iunta da Fazenda, e Eſtado da Rainha Noſſa Senhora Cenſor, e Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza naceo em a maritima Villa de Caſcaes a 2 de Abril de 1651. para credito da educaçaõ que lhe deraõ ſeus Pays Antonio da Cunha da Fonceca Tenente Governador do Caſtelo de S. Iorge deſta Cidade, e D. Ioanna do Quental igualmente nobres, e virtuoſos. Inſtruido nos primeiros rudimentos aprendeo as letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ, e neſte prologo dos ſeus eſtudos deu claros indicios da comprehenſaõ para mayores Faculdades. Aplicado á penetraçaõ das dificuldades do Direito Ceſareo em a Univerſidade de Coimbra ſahio taõ eminente que aprovada pelos Cathedraticos a ſua ſciencia legal a practicou em os Magiſtrados da Republica com taõ recta adminiſtraçaõ que foy venerado como o mais religioſo cultor do Sanctuario da Iuſtiça Sendo nomeado em o anno de 1695. Embaxador Extraordinario á Corte de Pariz o Marquez de Caſcaes D. Luiz Alvares de Caſtro o acompanhou com o lugar de Secretario da Embaxada, e em taõ famoſa Cidade conciliou pela ſuavidade do genio, e luzimento da peſſoa as atençoens de grandes, e pequenos. Sahindo de Pariz no anno de 1699. o Marquez Embaxador, reſidio neſta Corte com o Caracter de Enviado Extraordinario até o anno de 1704. e neſtes ſinco annos ſe valeo da ſua politica dexteridade para naõ ſer ofendido o decoro do ſeu Principe a tempo que os intereſſes daquella Coroa ſe naõ conformavaõ com os da noſſa. Reſtituido a Lisboa onde no lugar de Conſelheiro da Fazenda Real ſervio com zelo, e independencia foy mandado no anno de 1710. á Corte de Londres com ordem que naõ podendo por algum incidente aſſiſtir no congreſſo de Utrech D. Luiz da Cunha, paſſaſe logo ſem novo avizo a Olanda como ſegundo Plenipotenciario deſta Coroa. Por naõ ter efeito eſta ſubſtituiçaõ rezidio em Londres com o caracter de Enviado Extraordinario atè o anno de 1715. onde concorreo com as ſuas maximas para a concluſaõ da Paz em que tanto ſe intereſſou a noſſa Monarchia. Terceira vez o obrigou o ſerviço do ſeu Principe ſahir da patria ſendo nomeado em o anno de 1725. primeiro Plenipotenciario para a concluſaõ dos Tratados Matrimoniaes entre os Sereniſſimos Principes do Brazil, e Aſturias em cuja negociaçaõ moſtrou que o vigor do juizo ſe naõ diminuira com a extenſaõ da idade. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleyto Academico, e depois Cenſor merecendo repetidos aplauzos dos ſeus Collegas quando recitava alguma das ſuas compoziçoens em que a novidade da idea competia com a elegancia, e diſcreçaõ das palavras, e dos penſamentos. Practicou com felicidade a Poeſia vulgar, e naõ menos a Oratoria ſendo os ſeus verſos eloquentes, os ſeus Diſcurſos elegantes. Alcançou o principado no eſtilo epiſtolar excedendo em o numero, e ainda na diſcriçaõ as cartas de Plinio, e Seneca

taõ aplaudidas pela veneravel antiguidade. Da Hiſtoria Eccleſiaſtica teve baſtante inſtruçaõ; o principio, e augmento das Artes, e ſciencias lhe naõ foraõ ocultos; diſtinguio com judicioſa politica os intereſſes dos Principes, e os myſterios dos Gabinetes; fallou com expediçaõ, e eſcreveo com pureza as linguas mais polidas da Europa. Foy ornado de gentil preſença, genio ſuave, eloquencia natural, e ſem exceder os limites da modeſtia ſe diſtinguio no ornato da ſua Peſſoa. Perſuadido pelo numero dos annos, que naõ eſtava muito diſtante a ultima hora ſe preparou para a Eternidade com actos fervoroſos de reſignaçaõ Chriſtãa até que lentamente conſumido da infermidade eſpirou a 27 de Setembro de 1733. quando contava 82 annos 5 mezes, e 25 dias de idade. Jaz ſepultado em a Igreja do Convento de Santo Eloy de Lisboa em ſepultura propria. As ſuas acçoens politicas, e catholicas reduzio a hum elegante Panegyrico recitado na Academia Real Gonçalo Manoel Galvaõ de Lacerda Conſelheiro do Ultramar, e Collega da meſma Academia onde primoroſamente dibuxou a imagem deſte inſigne Varaõ.

Cathalogo das ſuas obras Academicas.

Parecer ſobre a propoſta, que o Academico o Padre Doutor Fr. Bernardo de Caſtellobranco Chroniſta mór do Reyno, que tem o emprego de eſcrever as Memorias del-Rey D. Pedro o I. fez ſobre ſe eſte Principe merecia o epitheto de cruel, ou juſtiçoſo. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1722. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 22 de Outubro de 1722. Sahio no Tom. 2. da *Colleçaõ dos Documentos.*

Elogio de D. Fernando de Noronha Conde de Monſanto do Conſelho de S. Mageſtade, e Academico real da Hiſtoria Portugueza recitado na Academia a 23 de Dezembro de 1722. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1723.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada na Academia a 13 de Mayo de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada na Academia a 5 de Agoſto de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 22 de Outubro de 1723. No Tom. 3. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 22 de Outubro de 1727. No Tom. 7. da *Collec.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

Elogio de D. Fernando Maſcarenhas Marquez de Fronteira dos Conſelhos de Eſtado, e Guerra, Mordomo mór da Raynha Noſſa Senhora, Preſidente do Dezembargo do Paço, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 9 de Março de 1729. No Tom. 9. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1729. fol.

Introduçaõ ao lugar de Cenſor da Academia Real. No Tom. 9. da *Colleçaõ.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos a 6 de Dezembro de 1729. No Tom. 9. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos no Paço a 7 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da *Colleç.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. fol.

Diſcurſo ſendo Director na Conferencia de 23 de Fevereiro de 1730. No Tom. 10. da *Colleçaõ.*

Conta dos ſeus eſtudos em 22 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da *Colleçaõ.*

Oraçaõ ſendo Director recitada no Paço a 16 de Novembro de 1730. No Tom. 10. da *Colleçaõ.*

Declaraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na Conferencia de 8 de Fevereiro de 1731. *de eſtar eleito Academico com aprovaçaõ de S. Mageſtade o Conde do Vimioſo.* No Tom. 11. da *Colleçaõ.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1731. fol.

Conta dos ſeus eſtudos em 17 de Fevereiro de 1731. No Tom. 11. da *Colleçaõ.*

Diſcurſo ſobre o deſcubrimento do mar Indico por ElRey D. Manoel em 2 de Agoſto de 1731. No Tom. 11. da *Collec.*

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na ultima Conferencia, que ſe fez em 10 *de Dezembro de* 1731. No Tom. 11. da *Collec.*

Diſcurſo na Conferencia de 31 *de Janeiro de* 1732. *em que congratula aos Academicos de o elegerem novamente Cenſor da Academia.* No Tom. 11. da *Collęçaõ.*

Diſcurſo acerca de quem he mais util a hum Reyno, ſe o Lavrador, ſe o Soldado? Recitado a 2 *de Mayo de* 1732. No Tom. 11. da *Colleçaõ.*

Oraçaõ recitada no Paço a 25 *de Outubro de* 1732. *em que celebrou os annos del-Rey Noſſo Senhor.* No Tom. 11. da *Colleçaõ.*

Auto da vida de Adaõ Pay do Genero Humano Primeiro Monarcha do Univerſo. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1727. 8. Sahio com o ſupoſto nome de Felix Jozé da Soledade.

Obras M. S.

Cartas das Negociaçoens do tempo que reſidio em a Corte de França ſendo Enviado Extraordinario fol. 2. Tom.

Memorias Annedoctas da Corte de França, que contem varios cazos, e duvidas, que houve naquella Corte.

Cartas, e Negociaçoens no tempo, que reſidio em Inglaterra ſendo Enviado na meſma Corte. fol. 2. Tom. *O primeiro he para a Secretaria de Eſtado O ſegundo para os noſſos Plenipotenciarios em Utrech o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha.*

Cartas, e Negociaçoens do tempo que reſidio na Corte de Madrid com o Caracter de Plenipotenciario. fol.

Todos eſtes M. S. conſerva com a merecida eſtimaçaõ em ſeu poder o Illuſtriſſimo Bartholameo da Cunha Brochado Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa Sobrinho do Author.

IOZÉ CUSTODIO DA COSTA natural de Viana do Minho, e Cirurgiaõ aprovado. Para inſtruçaõ dos profeſſores da Arte Chirurgica publicou.

Epilogo de varias Obſervaçoens aureas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1731. 8.

D. Fr. IOZÉ DELGARTE natural de Coimbra filho do Doutor Ioaõ Delgarte da Coſta, e D. Anna Moreira. Na idade juvenil profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento de Santarem a 19 de Agoſto de 1681. onde inſtruido nas ſciencias ſeveras para as quais teve admiravel comprehenſaõ, dictou Theologia Moral, e foy Pregador Geral do numero da ſua Provincia, e Reytor do Collegio de Coimbra. Por muitos annos exercitou o miniſterio de Orador Evangelico com grande fruto dos ouvintes ſendo os ſeus diſcurſos derigidos à reforma dos cuſtumes, e naõ lizonja dos ouvidos. Mereceo pela ſua exemplar vida as eſtimaçoens dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ o V. que o nomeou a 29 de Fevereiro de 1716. Biſpo do Maranhaõ em cuja dignidade foy ſagrado a 27 de Dezembro do dito anno pelo Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Laodicea Vicente Bichi Nuncio Apoſtolico neſte Reyno, e agora Cardial da Igreja Romana. No anno de 1717. deu a entrada publica na ſua Dioceſe a qual vizitou com grande zelo caminhando mais de mil, e quinhentas legoas, e conferindo o Sacramento da Confirmaçaõ a quatro mil Peſſoas. Falleceo com ſumma piedade em o ſeu Biſpado a 14 de Dezembro de 1724. Jaz ſepultado na Sancriſtia do Convento de Noſſa Senhora das Mercès da Cidade de S. Luiz do Maranhaõ. Delle faz memoria Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 88.

Compoz.

Sermaõ na ocaſiaõ, que ſe queimou o Convento da Trindade de Lisboa pregado na Igreja do meſmo Convento a 30 *de Setembro de* 1708. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1709. 4.

Sermaõ pregado ao recolher da Prociſſaõ na Treſladaçaõ da Milagroſa Imagem do Santo Chriſto de Santa Juſta para a Igreja de S. Tiago por cauſa da grande chea com que o rio Mondego allagou a Igreja, em que eſtava collocada a dita Imagem. Coimbra. por Antonio Simoens Impreſſor da Univerſidade. 1709. 4.

Sermaõ pregado no Triduo, que na Cathedral da Corte de Lisboa celebrou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Cabbido Sè Vacante a 6 de Mayo na ocaſiaõ, que na Villa de Setuval ſuceàeo hum roubo Sacrilego anno 1715. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. 4.

Novena conſiderada em alguns prodigios da milagroza vida de Santo Onofre. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1713. 12. e Coimbra no Collegio das Artes. 1727. 12.

Sermoens varios 3. *Tom.* fol. M. S. Eſtavaõ promptos para a impreſſaõ, que naõ teve effeito por ſe auzentar o Author para o ſeu Biſpado.

Fr. IOZÉ DO EGYPTO natural de Lisboa, e religioſo profeſſo da Serafica Provincia de Portugal onde ocupou com louvavel opiniaõ do ſeu talento os lugares de Preſidente do Real Convento de S. Franciſco de Lisboa, de Guardiaõ do Convento do Eſpirito Santo da Villa de Gouvea, e de Comiſſario da Ordem Terceira do Convento de S. Franciſco da Ponte de Coimbra a cujo ardente zelo ſe deve o ſeu augmento. Foy ſuficientemente inſtruido na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres, e muito verſado em as noticias da ſua penitente Ordem. Falleceo no anno de 1722. Publicou.

Ramalhete ſerafico compoſto de varias flores eſpirituaes para ſalvaçaõ, e aproveitamento dos Irmãos Terceiros Seculares da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1716. 8.

Infante Peregrino, Eſcravo Principe filho de Jacob em eſtilo politico, moral, e Hiſtorico. Lisboa na Officina da Muſica. 1721. 4.

Theſouro eſpiritual ſerafico, guia de Catholicos para o Reyno da Bemaventurança pelo caminho da ſerafica, Santa, e Sagrada Ordem Terceira da Penitencia inſtituida por S. Franciſco. &c. *Primeira Parte.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1721. 4.

Traduzio do Caſtelhano em Portuguez.

Relogio da alma, e deſpertador da vida humana em que ſe contem varios exercicios uteis, e proveitoſos á ſalvaçaõ de hum pecador &c. Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1723. 8.

Flos Sanctorum da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Noſſo Padre S. Franciſco. 4. M. S.

Inſtruçaõ eſpiritual ſerafica para os filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Franciſco em que trata do amor de Deos, e do proximo. 4. M. S.

Eſtas duas obras eſtavaõ promptas para a impreſſaõ, e as conſerva em ſeu poder o Padre Meſtre Fr. Antonio Caetano de S. Boaventura de quem já fizemos mençaõ em ſeu lugar, e pereceraõ no fatal incendio, que conſumio o Convento de Lisboa na madrugada de 30 de Novembro de 1741.

Fr. IOZÉ DO ESPIRITO SANTO Naceo em a auguſta Cidade de Braga a 26 de Dezembro de 1609. para credito de ſeus honrados Progenitores Paulo Barroſo, e Catherina Franciſca, e para ornato da auſtera Familia do Carmo Deſcalſo cujo habito veſtio no ſolemniſſimo dia do Pentecoſtes 30 de Mayo de 1632. quando contava vinte, e tres annos de idade. Aplicouſe com diſvelo aos eſtudos Eſcholaſticos porem com mayor fervor aos exercicios religioſos ſervindo de venerado exemplar aos ſeus domeſticos. Por ſer eminente nos myſterios da Theologia Myſtica alcançou o dom da diſcriçaõ dos eſpiritos, que regulados pelo ſeu dictame chegaraõ ao cume da perfeiçaõ Evangelica. Inimigo da ambiçaõ, e amante do retiro aborreceo os lugares honorificos aceitando obrigado da obediencia os Priorados dos Conventos da Bahia, e de Caſcaes. Fundou na ſua Patria o Convento de Noſſa Senhora do Carmo em que lançou a primeira pedra a 21 de Novembro de 1654. onde depois de ſer Vigario foy o ſeu primeiro Prior. À ſua incanſavel deligencia ſe deve a Fundaçaõ do Convento da Cidade da Bahia. Ocupou grande parte da vida em o miniſterio de Orador Evangelico do qual colheo igual aplauzo ao fruto reduzindo muitos coraçoens obſtinados ao

caminho da penitencia. Cumulado mais de merecimentos, que cheyo de annos falleceo piamente em a Corte de Madrid a 27 de Janeiro de 1674. O ſeu Retrato com conſentimento dos Religioſos Carmelitas Deſcalſos ſe collocou no Convento onde morrera com a ſeguinte inſcripçaõ, que brevemente declara as ſuas virtudes. *Ven. Pater Fr. Jozephus ab Spiritu Sancto quo plenus, honorum temporalium extitit ſpretor; bonorum cæleſtium amator: in ſcientiis doctiſſimus, virtutibus perfectiſſimus; ſine dolo in vita: propriis amabilis, alienis deſiderabilis; cunctis ſolamen; & in Regulari obſervantia Excalceatorum verus Carmelita. Bracharæ cum nobilitate ortus feliciter obiit in Carpentania die* 27 *Januarii anno Domini.* 1674. *ætatis ſuæ* 65. Fr. Jozé de Santa Thereza Parte 4. da *Chron. de los Carm. Deſc.* liv. 18. cap. 40. n. 39. *En Cathedra, y pulpito de los mayores, que ha tenido Portugal, y nò menos virtuoſo pues ofreciendo le el Principe un Obiſpado nó fue poſſible admitillo.* Fr. Martial. à D. Ioan. Baptiſt. *Bib. Script. Carm. Excalc.* pag. 268. *Verbi Divini præco excellentiſſimus.* Compoz.

Cadena myſtica Carmelitana de los Authores Carmelitanos Deſcalſos por quien ſe há renovado en nueſtro ſiglo la doctrina de la Theologia Myſtica de que há ſido diſcipulo ſu primero S. Dyoniſio Areopagita Obiſpo, y Martyr adornada con la doctrina del Doctor Angelico, que ſe el no hà ſido Carmelita en la profeſſion, y habito religioſo ſon los Deſcalſos en los Theologicos muy profeſſos ſuyos, formada en methodo de las Colaciones eſpirituales del Carmelo Erimitico. Madrid por Antonio Gonzalves de Reys. 1678. fol.

No Prologo deſte livro faz mençaõ de publicar outro intitulado.

Algunas Colaciones eſpirituales en la forma, que ſe publican en los Deſiertos de ſu Religion.

Promete outro com o titulo.

Queſtiones Myſticas, que intentava acreſentar no fim da *Cadena Myſtica* como eſcreve na Propoſiçaõ 32. Repoſt. 4. Duas deſtas Queſtoens ſahiraõ no fim da *Cadena Myſtica.*

Sermaõ Funebre nas exequias da Duqueza de Caminha Condeſſa de Unhaõ D. Joanna Juliana Maria Maxima no Cõvento de Santarem Carmelitano de que he Fundadora. Coimbra por Manoel Dias. 1653. 4.

Oraçaõ Funebre nas exequias do Senhor D. Joaõ filho dos Duques de Aveyro D. Jorge, e D. Anna Maria &c. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.

Tres Sermoens 1. *da Santiſſima Trindade prègado no Convento da Santa Anna de Coimbra* 2. *da Conceiçaõ da Senhora prègado na Capella Real anno de* 1657. 3. *de Santa Thereza prègado no ſeu Convento de Carmelitas Deſcalſos de Lisboa.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1659. 4.

Tres Sermoens. 1. *do Nacimento de Chriſto.* 2. *da Aſſumpçaõ da Senhora.* 3. *da Degollaçaõ de S. Joaõ Baptiſta.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1664. 4.

Tres Sermoens. 1. *no Auto da Fé celebrado em Evora a* 11 *de Mayo de* 1664. 2. *de Noſſa Senhora do Carmo prégado no Moſteiro do Salvador de Evora eſtando ali a Imagem da Senhora por lhe haver deſtruido os Caſtelhanos o ſeu Convento anno de* 1663. 3. *da Vitoria do Canal com o Sacramento expoſto, e Reſtauraçaõ de Evora, acçaõ de graças na Sé de Evora.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1664. 4.

Tres Sermoens. 1. *do Menino IESU no ſeu Nacimento prégado em Madrid no Convento das Deſcalſas Carmelitas anno* 1671. 2. *da Exaltaçaõ da Cruz em o meſmo Convento.* 3. *do Anjo Cuſtodio em o meſmo Convento.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1673. 4.

Sermaõ na Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzis prégado no Convento dos Remedios de Carmelitas Deſcalſos. Lisboa por Antonio Rodrigues de Aureu. 1672. fol. Sahio a p. 91. da Parte 2. do *Foraſteiro Admirado.*

Theologia Myſtica. fol. Eſta obra eſcrita na lingua Latina remeteo ao Padre Fr. Paulo de todos os Santos Carmelita Deſcalſo aſſiſtente em Alemanha para que a imprimiſſe como eſcreve Fr. Jozè de Santa Thereza *Chron. de los Carm. Deſcalſ.* Part. 4. liv. 18. cap. 40. n. 39.

Poezias varias 4. M. S. Conservase este volume com outras obras, que compoz quando era secular em poder de seu parente Miguel Carvalho da Sylva morador na Cidade de Braga.

IOZÉ DE FARIA Cavalleiro professo da Ordem de Christo Fidalgo da Caza Real naceo em Lisboa onde aprendidos os primeiros rudimentos deu claros argumentos da viveza do engenho de que liberal o ornara a natureza. Na Universidade de Coimbra aplicado ao estudo da Jurisprudencia Cesarea pareceo ser Mestre quando era discipulo merecendo pela sua litteratura, e desinteresse ocupar os lugares de Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ, Conselheiro do Conselho Ultramarino, e do Conselho da Fazenda. Pelas prudentes maximas do seu juizo foy eleito Enviado Extraordinario a Inglaterra, donde passou com o mesmo Caracter a Madrid, e residindo muito annos em huma, e outra Corte dezempenhou as obrigaçoens do seu ministerio. Nomeado para que o exercitasse na Corte de Roma se naõ effeituou esta nomeaçaõ por ser eleito por ElRey D. Pedro II. seu Secretario da Assinatura, e foy depois de Estado por morte de Mendo de Foyos Pereira. A vasta noticia, que teve da Historia Ecclesiastica, e secular lhe adquirio os lugares de Chronista mór do Reyno, e Guarda mór da Torre do Tombo em que foy provido no anno de 1695. Mereceo o principado entre os Genealogicos por ser eminente nesta principal parte da Historia para a qual além da profunda vastidaõ do seu estudo concorria a felicidade da memoria com que repetia fielmente os Chefes, e ramos das Familias deste Reyno, como tambem de Espanha, França, e Alemanha. Juntou com igual dispendio, que eleiçaõ huma numerosa Livraria em as Cortes onde fora Ministro da qual comprou grande parte o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes com que augmentou mais na qualidade, que em o numero a sua admiravel Bibliotheca. Falleceo em idade provecta em Lisboa a 15 de Setembro de 1703. Iaz sepultado em o Convento do Carmo. Celebraõ a sua memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. Gen. de la gran Caza de Souza*. pag. 483. *Genealogista primero entre los mayores de España, y uno de los más consummados sugetos, que en todo genero de humana erudicion oy reconoce la Europa.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 248. *Vir ut auli- cis in artibus, sic et in studiis Historico imprimis Genealogicoque versatissimus.* Gregorio Leti. *Cerem. Polit.* Trat. 6. liv. 6. p. 605. Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 142. §. 167. *Foy muito erudito com grande vastidaõ na Historia, muy aplicado á Genealogia em que trabalhou com genio, e em que foy eminente.* Compoz.

Nobiliario das Familias Portuguezas 6. Tom. fol. M. S. Por morte do Author possue esta obra o Illustrissimo Bispo do Algarve D. Antonio Pereira da Sylva curioso da Genealogia.

Descendencia da Serenissima Caza de Bragança desde o Duque D. Affonso historiada em que se comprehendem tres mil duzentos, e setenta, e outo descendentes. fol. M. S. O original conservava Belchior de Andrade Leytaõ Fidalgo da Caza de S. Magestade e Escrivaõ dos Filhamentos de quem se fez memoria em seu lugar. Huma Copia está na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal e outra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como escreve no lugar assima allegado affirmando *ser obra de trabalho em que se vé a sua grande liçaõ e conhecimento da Historia Genealogica de toda a Europa.* O mesmo Padre possue alguns *Titulos de Familias* escritos da propria maõ do Author de quem faz repetida memoria na *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. pag. 47. e Tom. 7. pag. 720.

IOZÉ DE FARIA ARRAES natural da Villa de Setubal, e bautizado na Parochia de Santa Maria da Graça a 24 de Novembro de 1672. sendo filho de Luiz Sueyro Salvado, e Maria de Faria. Foy insigne professor de Musica como da Poetica produzindo em huma e outra Arte sazonados frutos em annos

verdes. Falleceo na ſua patria a 11 de Janeiro de 1734. Jaz ſepultado na Igreja onde foy regenerado pelo bautiſmo. Eſcreveo.

Ao Soberano Monarca, e inviÌ¿iſſimo Rey D. Ioaõ o V. Noſſo Senhor em aplauſivel obſequio da ſua real magnificencia, e portentoſa obra de Mafra, e da ſagraçaõ do ſeu celeſtial, e regio Templo unica maravilha do mundo, e ſingular portento do Orbe. M. S. fol. He compoſto em Outava rima.

El Paſtor de las Brottas. Comedia.

Bien ſucede aquien bien vive. Comedia.

Sete Loas com ſeus Bayles em obſequio da Senhora das Brottas. 4. M. S.

Eſtas obras ſe conſervaõ em poder de ſeus herdeiros.

IOZÉ DE FARIA CAZADO Freyre da Ordem militar de Chriſto filho de Coſme de Faria, e Catherina Alvares Cazada naceo na Villa de Freixo de eſpada acinta ſituada na Provincia Tranſmontana a 22 de Agoſto de 1699. Aprendeo com tanta aplicaçaõ Gramatica, e ſahio nella taõ eminente, que naõ contando mais, que treze annos teve carta paſſada pelo Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz Ruy de Moura Telles, de Meſtre aprovado para a poder enſinar. Eſtudadas as Faculdades da Filoſofia, e Theologia em a Congregaçaõ do Oratorio da ſua Patria paſſou à Univerſidade de Coimbra a cultivar o eſtudo da Juriſprudencia Canonica, e recebendo o gráo de Bacharel exercitou o Officio de Advogado em a Cidade de Miranda, e na Corte de Lisboa onde ſendo provido em hum Beneficio da Ordem militar de Chriſto ſe ordenou de Presbitero, e no anno de 1738. obteve o Priorado da Collegiada de Saõ Mamede da Villa de Mogadouro onde prezentemente aſſiſte com zelo de vigilante Paſtor. Compoz.

Allegaçaõ Juridica ſobre o poderem-ſe remover os Vigarios ad nutum vulgó confirmados por acçaõ de força nova em a Cauza, que corre por apellaçaõ em a Relaçaõ do Porto entre Partes o Prior da Collegiada de S. Mamede da Villa de Mogadouro. Salamanca por la viuda de Gregorio Ortiz. fol. ſem anno da Impreſſaõ.

Totiùs legitimæ Scientiæ prima elementa ſecundùm Ordinem Academicum Forenſem, Forumque internum expoſita. fol. M. S.

IOZÉ DE FARIA MANOEL Naceo em Lisboa onde inſtruido em as letras amenas paſſou a eſtudar as ſeveras em a Univerſidade de Evora, que lhe conferio o gráo de Doutor na Faculdade da Theologia. Reſtituido à patria foy Capellaõ, e Confeſſor da Capella Real dos Sereniſſimos Monarchas D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Poetizou com elegancia, e orou com eloquencia por cujos dotes mereceo ſer alumno das celebres Academias dos *Generoſos, e Singulares* onde conciliou as atençoens, e aplauzos dos ſeus mais famoſos Collegas. No exercicio da Oratoria Eccleſiaſtica naõ adquirio menor fama pregando com ſubtileza, e profundidade em os mais authorizados pulpitos da Corte. Falleceo em Lisboa a 15 de Novembro de 1689. Jaz ſepultado no Carneiro da Congregaçaõ da Doutrina em a Caza profeſſa de S. Roque. Publicou.

Sermaõ do Triumfo da Cruz na Dominga de Ramos á tarde prègado na Igreja de Santos o Velho. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1671. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1692. 4.

Sermaõ no Officio dos Defuntos da Irmandade dos Clerigos ricos da Caridade na Igreja da Magdalena. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1671. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes. 1692. 4.

Sermaõ da Sexta Feira do Paralitico. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1672. 4.

Officio particular da V. e M. Santa Barbara ſua vida, e milagres. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683. 12. & ibi por Miguel Deslandes. 1701. 8. nas *Flor. de Devoçaõ* de Ignacio Lopes de Moura.

O Theſouro do Ceo deſcuberto no Campo huma breve, e devotiſſima Oraçaõ para huma alma ſe pòr bem com Deos, e adquerir grandes merecimentos a pouco cuſto; acertar em tudo o que pedir a Deos, e ſa-

tisfazer com hum modo facil com as obrigaçoens principaes, que tem. Lisboa por Domingos Carneiro. 1680. 8. He traduçaõ de Caſtelhano do Padre Bernardino de Vilhegas Jeſuita.

Eſpelho da alma traduzido de Latim do V. Luiz Bloſſio, e acrecentado com varias devoçoens eſpirituaes. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1678. 8.

Philothea Portugueza, ou Caminho Real da Cruz. Lisboa por Domingos Carneiro. 1682. 8. He traduçaõ de Caſtelhano do V. D. Ioaõ de Palafox.

Inſtruçaõ para examinar a conciencia antes da confiſſaõ Geral, ou particular. He traduçaõ de Caſtelhano do Padre Franciſco do Soto Jeſuita.

Avizos contra os enganos da vida, e motivos da Contriçaõ para nova vida da alma. Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 4. Saõ diverſos Romances.

Modo de Orar no Lauſperene das Quarenta Horas concedido a Lisboa por Innocencio XI. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1682. 12.

Feſtas Reaes na Corte de Lisboa ao feliz cazamento dos Reys de Graõ Bretanha Carlos, e Catherina com os Touros, que ſe correraõ no Terreiro do Paço em Outubro de 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4. Conſta de tres Sylvas muito largas em que ſe relata os tres dias da Feſta dos Touros, ſem o nome do Author.

Terſicore Muſa Academica, diverſos aſſumptos na Aula dos Academicos de Lisboa Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1666. 12.

Solliloquios ao Santiſſimo Sacramento. Lisboa por Domingos Carneiro. 1662. 12. Sahio no livro do Roſario de Fr. Franciſco Falconi Dominico.

Soneto, Romance, e 4 *Decimas.* Nos *Avizos para la muerte.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1659. 24.

Tres Sonetos Portuguezes, e huma Decima á morte do Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora. Sahio no *Comp. Paneg. da Vid. deſte Fidalgo.* Lisboa por Antonio Rodriguez de Aureu. 1674. 4.

Oraçaõ recitada a 13 *de Janeiro de* 1664. *na Academia dos Singulares.* Sahio na 1. *Parte* deſta Academia com dous *Sonetos* a diverſos aſſumptos do meſmo Author. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4.

IOZÉ FERREYRA natural da Cidade do Porto, e ſuficientemente inſtruido em noticias hiſtoricas principalmente do noſſo Reyno. Eſcreveo.

Breve relaçaõ das Grandezas de Lisboa de Biſpos, e Senhores de Titulo deſte Reyno, e ſuas Conquiſtas. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1606. 8. Sahio no fim do Lunario compoſto por Domingos Martins da Veyga Bracharenſe.

Recopilaçaõ muy certa, e verdadeira de muitas couſas, que ſucederaõ no mundo em diverſos tempos recopilada de graves Authores. Lisboa por Vicente Alvares 1608. 8. Sahio no Prognoſtico deſte anno de 1608. compoſto pelo Licenciado Paulo da Motta.

Fr. IOZÉ FERREYRA natural de Lisboa filho de Domingos Diaz, e Maria Ferreira. Recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano no Real Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 4 de Abril de 1673. onde exercitou com aceitaçaõ o miniſterio de Orador Evangelico. Falleceo na patria a 9 de Agoſto de 1727. Publicou.

Sermoens varios primeira Parte. Lisboa por Manoel, e Jozé Lopes Ferreira. 1708. 4.

P. IOZÉ FERREYRA naceo em a maritima Villa de Peniche do Patriarchado de Lisboa a 30 de Março de 1693. ſendo filho ſegundo entre dez Irmãos de Jozè Ferreira Souto, e Maria Quareſma Franca deſcendente de familia nobre. Aprendeo os primeiros rudimentos na patria com Pedro Martins Pereira taõ perito na lingua Latina como verſado no exercicio de virtudes heroicas. Paſſando com ſeus Pays a Lisboa continuou o eſtudo das Humanidades em o Collegio de Santo Antaõ onde atrahido do inſtituto da Companhia de IESUS ſe aliſtou nella a 17 de Mayo de 1708. Acabado o curſo da Filoſofia em a Univerſidade de Evora onde recebeo o gráo de Meſtre em Artes dictou Humanida-

des em Lisboa pelo eſpaço de ſinco annos onde deu a conhecer a ſuavidade da ſua Muſa em diverſos Poemas Latinos. Da amenidade das letras humanas paſſou a penetrar os myſterios da Theologia que depois enſinou no Collegio de Coimbra havendo lido Moral no Collegio da Ribeira grande. Para o miniſterio do pulpito teve particular genio como teſtemunharaõ as Cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e a Ilha de S. Miguel que foraõ os Theatros das ſuas Declamaçoens Evangelicas. Inſpirado ſuperiormente com o ardente zelo de paſſar ao Iapaõ para conduzir almas ao gremio da Igreja Catholica ſuplicou com repetidas inſtancias ao Padre Geral lhe concedeſſe faculdade para executar taõ ſagrada reſoluçaõ; difirio algum tempo o Geral à ſuplica até que inſtado condeſcendeo. Partio de Lisboa a 31 de Mayo de 1741. com ſinco Náos de que era Commandante Antonio de Saldanha, e havendo navegado com feliz jornada naõ permitio a divina Providencia que chegaſſe à dezejada baliza dos ſeus votos pois acometido de grave doença que ſe fez rebelde a todos os remedios, recebidos os Sacramentos eſpirou a 29 de Agoſto do dito anno no eſparcel do Cabo da Boa Eſperança com geral ſentimento dos ſeus companheiros quando contava 48 annos de idade, e 23 de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que prègou unicamente ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ da Profiſſaõ da Reverenda Madre Franciſca Quiteria de IESUS, a qual tendo vivido alguns annos em eſtado de pupilla no Convento da Eſperança da Cidade de Pontedelgada na Ilha de S. Miguel paſſou para o de S. Ioaõ Evangeliſta da meſma Cidade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 4.

Entre as Obras Latinas que compoz em Verſo, e proza ſe diſtinguiraõ.

Oratio Sapientiæ habita in Collegio Ulyſſyponenſi Magni Antonii cum eſſet primarius litterarum humaniorum magiſter. 4. M. S.

Vota D. Pauli juxta illud. Cupio diſſolui Ad Philip. 1. em Verſo elegiaco. Começa.

Qualis in umbroſo nemorũ Philomela receſſa
Aut canit, aut virides læta pererrat agros.
Libera nunc campis, ripis modo gavdet, et illi
Aſſurgunt placidi flabra canora Noti

Bellum Tartareum. He huma deſcripçaõ que comprehende 500 Verſos heroicos da conſpiraçaõ do inferno contra Santo Antaõ.

Começa.

Infernas acies, Erebi que educta caminis
Audacter vos monſtra ſequar, medium ire per ignem
Per que tuos Cocyte Lacus, atque oſtia Ditis
Irruere, & cæcos Barathri penetrare receſſus
Pierius mentem calor imperat &c.

Depois do preludio começa a narraçaõ da batalha.

Viderat obſcuris Stygiis moderator ab umbris
Thebaidas inter late clareſcere ſylvas
Ruricolam, qui ſponte domos, patrioſque Penates
Abjiciens, nemus ignotum, ac ſpelæa ferarum
Incolere eſt auſus: totum hinc ad prælia vulgus.
Tænarii occluſum adytis, & quidquid Averni
Igne calet, ſuperis que infeſtum provocat Orcum &c.

IOZÉ FERREYRA natural da Villa da Batalha do Patriarchado de Lisboa filho de Iozé Fernandes, e Margarida Ferreira. Aprendeo a arte da Cirurgia em o Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte onde teve por meſtre ao Licenciado Ioaõ de Souza inſigne neſta Faculdade da qual penetrou os ſegredos com tanta comprehenſaõ que contando vinte, e nove annos de idade publicou.

Cirurgia Stachliana medico-Farmaceutica, e Chirurgico-Manual. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1740. 4.

Tratado das Chagas eſcrito no anno de 1720. quando era Praticante. M. S.

Ramilhete de Minerva. 4. M. S. Conſta de varias materias Chirurgicas.

IOZE' FERREYRA DE MATTOS natural de Lisboa, e Theſoureiro mór da Cathedral da Bahia de todos os Santos. Para que naõ caducaſſe na poſteridade a pompa com que os fieis Vaſſalos da America Portugueza celebráraõ os mutuos deſpozorios dos Principes do Brazil, e Aſturias, eſcreveo.

Diario Hiſtorico das celebridades, que na Cidade da Bahia ſe fizeraõ em acçaõ de graças pelos feliciſſimos Cazamentos dos Sereniſſimos Senhores Principes de Portugal, e Caſtella. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta. 1729. 4.

IOZE' FERREYRA DE MOURA filho de Manoel Ferreira, e Iria Simoa naceo no lugar de Praſſeiros termo da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa a 10 de Fevereiro de 1671. Aprendeo a Arte de Cirurgia com Antonio de Figueiredo celebre Cirurgiaõ do Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte ſahindo taõ dextramente verſado nas ſuas operaçoens, que as exercitou com grande opiniaõ do ſeu nome naõ ſomente em Lisboa, e Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro mas nos exercitos deſta Coroa, que do Alentejo atraveſſaraõ o Principado de Catalunha nos annos de 1706. e 1709. Eſcreveo.

Syntagma Chirurgico Theorico-practico de Joaõ Vigo traduzido do Latim em Portuguez, e acrecentado com hum Tratado de feridas, e hum Cathalogo de remedios para muitas, e varias infermidades do corpo humano. Primeira Parte. Lisboa na Officina Deslandeſiana. 1713. fol.

IOZE' DE S. FRANCISCO CASTELLOBRANCO GALVAM natural de Lisboa filho de Franciſco Galvaõ Eſcrivaõ da Camera de S. Mageſtade da repartiçaõ da Juſtiça, e de D. Mariana Ignacia de Caſtellobranco. Recebeo o habito de Conego Regular de Santo Agoſtinho em o Real Convento de S. Vicente de fora a 4 de Abril de 1712. onde depois de profeſſo, e inſtruido nas ſciencias Eſcholaſticas ſahio ſer Parocho das Igrejas de Fontello, e S. Martinho de Ranhados, e ultimamente da Abbadia de Sevadim entre cujas ovelhas falleceo a 20 de Novembro de 1732. Compoz.

Oraçaõ Funebre nas exequias do Excellentiſſimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque do Cadaval, Marquez de Ferreira Conde de Tentugal dita na Igreja de S. Martinho de Ranhados. Coimbra por Manoel Carvalho. 1727. 4.

IOZE' FRANCISCO FREYRE DE SA' filho de Domingos Ferreira natural de Lisboa, e Cirugiaõ mór do Hoſpital Real do Caſtello deſta Cidade, e Meſtre da meſma Arte em o Hoſpital de todos os Santos. Para inſtruçaõ dos ſeus profeſſores compoz, e imprimio.

Epitome Cirurgico medicinal Primeira Parte. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1723. fol.

IOZE' FRANCO SERRAM filho de Pays Portuguezes ainda, que nacido na Cidade de Amſterdaõ onde era Meſtre da lingua Santa em que foy inſigne. Falleceo em idade muito florente na ſua patria. Eſcreveo.

Los ſinco libros de la Sacra Ley interpretados en lengua eſpañola. Amſterdam por Miguel Dias año de la Creacion 5455. que he de Chriſto Senhor Noſſo. 1695. 4. Do Author como da obra que he traduçaõ do Pentateucho faz memoria Jacob le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 368. col. 1.

IOZE' FREYRE DE ANDRADE natural de Lisboa Clerigo de Ordens menores taõ pio como douto publicou.

Tratado do Santiſſimo Sacramento do Altar com hum exercicio para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ, e modo de examinar a conciencia para os que ſe confeſſaõ amiudo; acto de Contriçaõ, e Oraçoens Jaculatorias para pedir o amor de Deos tirado do livro de exercicios Santos de D. Franciſco Bermudes de Caſtro Meſtre em Sagrada Theologia. Lisboa por Manoel da Sylva. 1632. 8. & ibi por Antonio Alvres. 1652. 8.

Officio particular em louvor do Principe

dos Anjos S. Miguel Archanjo. Lisboa por Manoel da Sylva 1638. 24. & ibi por Antonio Alvres. 1652. 24. Eſte Officio, como vimos he compoſto em Latim ſupoſto tem o titulo Portuguez.

IOZE' FREYRE DE MONTARROYO MASCARENHAS naceo em Lisboa a 22 de Março de 1670. onde foraõ ſeus progenitores Manoel Alvres Freyre Maſcarenhas, e D. Urſula Maria de Montarroyo ambos de conhecida nobreza. Na adoleſcencia manifeſtou a perſpicas comprehenſaõ do ſeu talento nos eſtudos da Gramatica, Filoſofia, e Mathematica em que fez admiraveis progreſſos. Iguais, ou mayores fez a ſua aplicaçaõ em as ſciencias amenas exercitando com elegancia os Tropos da Rhetorica, e bebendo com a fluencia as aguas da Hipocrene. Ornado com taõ ſcientificos dotes naõ houve celebre Academia do ſeu tempo, que o naõ admitiſſe para ſeu Collega ſendo Secretario em a dos *Unicos,* Meſtre, e Expozitor do Canto terceiro da Luſiada do divino Camoens em a dos *Canoros,* e Orador repetidas vezes em a dos *Generoſos* inſtituida em Caza de D. Luiz da Cunha, que ſe interrompeo por ſer nomeado Miniſtro à Corte de Inglaterra. Ambicioſo de teſtemunhar com os olhos do que eſtava informado pelos livros ſahio da patria no anno de 1693. e diſcorrendo por Heſpanha, França, Paiz Baixo, Olanda, Alemanha parte de Italia, e Hungria, como taõbem Inglaterra naõ ſomente ſe fez perito nas linguas de todas eſtas Naçoens, que as traduz fielmente em a materna, mas aprendeo as maximas da Politica, noticias da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, os chefes das principaes Familias da Europa por cuja aplicaçaõ mereceo ſer venerado por hum dos mayores Genealogicos deſta idade. Reſtituido a Portugal aſſiſtio em todas as Campanhas deſde o anno de 1704. atè 1710. em que ſe diſputava a ſuceſſaõ da Monarchia de Eſpanha, em que teve patente de Capitaõ de Cavallos dos Regimentos que em ſerviço deſta Coroa mandou levantar a Raynha de Inglaterra. Deixado o tumulto de Marte pelo ocio de Apollo frequentou as Academias ſendo duas vezes Preſidente em a dos *Anonymos,* e Secretario, Cenſor, e Meſtre da Ortografia Portugueza em a dos *Aplicados.* Para inſtruir com noticias politicas, e militares da Europa, e outras partes do mundo aos ſeus naturaes foy o primeiro que introduzio em Portugal as Gazetas principiadas no anno de 1715. e proſeguidas atè o anno prezente imitando neſta laborioſa empreza ao eruditiſſimo Abbade Euſebio Renaudot hum dos 40 Academicos da Academia Franceza que a eſtabeleceo em Pariz no anno de 1638. Em todas as produçoens da ſua penna ſe admiraõ feliſmente unidos eſtilo elegante, locuçaõ caſta, erudiçaõ vaſtiſſima das quais ſe tem publicado as ſeguintes taõ multiplicadas em o numero como diverſas no aſſumpto.

Obras impreſſas por Ordem Chronologica

Relaçaõ de l'Entrèe publique de M. le Prince Seneſchal de Ligne Ambaſſadeur Extraordinaire du Roy de Portugal à la Cour de Vienne, e de l' Audience publique qu'il eut de l' Empereur. Sahio nas *Letres Hiſtoriques* Tom. 10. a pag. 47 atè 56. Haye ches Adrian Moetiens 1696. 24.

Negociation de la Paix de Ryſvvik ou l' on examine les droits, e Pretentions du Roy de France ſur chacun des Sereniſſimes Princes Alliez; et les Droits, e Pretentions des Princes Allies ſur le Roy de France. Haye 1697. 8. 2. Tom. Sahiraõ eſtas duas obras ſem o nome do Author.

Repoſta de hum Gentilhomem Heſpanhol retirado da Corte a hum Miniſtro do Conſelho de Eſtado de Madrid ſobre a ſuceſſaõ de Heſpanha por morte delRey Carlos II. Amſterdam 1693. 12. Sahio com o nome ſupoſto de Antonio Homem Perez Ferreira.

Memorias das Negociaçoens da Paz de Reſvvych. Haya por Adriaõ Moetiens 1698. 12.

Epiſtola doctiſſimo, nobiliſſimo, clariſſimo que viro Antonio Soario Farienſi Philoſopho, ac Medico experientiſſimo, nec non Aviſienſis Senatus Decurioni digniſſimo in applauſu libri ab eo compoſiti cui eſt titulus Faſciculus Medico-Pra-

cticus. Ulyſſipone apud Micheelem Deslandes 1700. 4.

Aureola dos Indios, e Nobiliarquia Bracmana. Tratado Hiſtorico Genealogico, Panegyrico Politico, e Moral. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1702. fol. Supoſto que eſte livro foy compoſto pelo Licenciado Antonio Ioaõ de Frias, e dedicado ao Excellentiſſimo Marquez de Marialva D. Pedro Luiz de Menezes, à inſtancia deſte Cavalhero o reformou totalmente Iozè Freyre aſſim na Ordem, como na fraſe que era indigna de ſe dedicar a taõ grande Mecenas.

Relaçaõ da famoſa Vitoria de Audenarde alcançada em Flandes pelas Armas dos Aliados mandadas pelo Duque de Malborough contra o exercito de França mandado pelo Senhor Duque de Borgonha Neto delRey Chriſtianiſſimo em 11. *de Julho de* 1708. Lisboa ſem o nome do Author.

Relaçaõ dos progreſſos das Armas Portuguezas no Eſtado da India no anno de 1713. *ſendo Vicerey, e Capitaõ General do meſmo Eſtado Vaſco Fernandes Cezar de Menezes* Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1715. 4.

Relaçaõ dos Progreſſos &c. Parte 2. Lisboa na meſma Officina 1715. 4.

Parte 3. ibi por Paſchoal da Sylva 1716. 4. *Parte.* 4. ibi pelo dito Impreſſor no meſmo anno.

Relaçaõ Hiſtorica da enfermidade, morte, e enterro do Chriſtianiſſimo Monarcha Luiz XIV. Rey de França, e Navarra chamado o Grande com a copia do ſeu Teſtamento, e outras circunſtancias dignas de memoria. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana 1715. 4.

Hiſtoria Annual Chronologica, e politica do Mundo, e eſpecialmente da Europa onde ſe faz memoria dos nacimentos, deſpozorios, e morte de todos os Emperadores, Reys, Principes, e peſſoas conſideraveis pela ſua qualidade, ou empregos; encontros, ſitios de Praças, e Batalhas terreſtres, e navaes; viſtas, e jornadas de Principes, Tratados de Aliança, Tregoa, e paz. Parte 1. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey 1715. 4. Deſte anno atè o prezente de 1747. tem o author proſeguido eſta Hiſtoria que chega a 32 Partes, e cada huma ſahe em ſeu anno, a qual conſta das Gazetas de Lisboa.

Os Orizes conquiſtados, ou noticia da converſaõ dos indomitos Orizes Procazes povos barbaros, e guerreiros do Certaõ do Brazil novamente reduzidos á Santa Fé Catholica, e obediencia da Coroa Portugueza &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1716. 4.

Relaçaõ da Feſtividade, com que foy celebrada neſta Corte a noticia do nacimento do Sereniſſimo Principe Leopoldo Archiduque de Auſtria filho primogenito de ſuas Mageſtades Imperiaes. Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1716. 4.

Eclypſe da Lua Ottomana, ou Relaçaõ individual da famoſa batalha de Peter-varadim, em que as Armas Imperiaes em beneficio universal da Chriſtandade venceraõ, e desbaratáraõ as forças do Imperio Ottomano. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1716. 4.

Relaçaõ diaria do ſitio de Corfú com a deſcripçaõ deſta importante Praça, e da Ilha em que eſtá ſituada; operaçoens dos ſitiados, e dos Turcos com todos os ſuceſſos, que nella ouve até eſtes ſe recolherem deſtruidos á ſua armada. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1716. 4.

Relaçaõ da glorioſa Vitoria alcançada do exercito Ottomano pelas Armas Imperiaes mandadas pelo Principe Eugenio de Saboya entre Salankemen, e Carlovvitz no dia 5 *de Agoſto de* 1716. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1716. 4.

Prodigioſas appariçoens, e ſuceſſos eſpantozos viſtos no anno de 1716. *e nos fins do paſſado em varias partes do mundo.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1716. 4.

Noticia Summaria da glorioſa Vitoria alcançada pelo Sereniſſimo Principe Eugenio Franciſco de Saboya lugar Tenente de ſua Mageſtade Ceſarea no dia 16 *de Agoſto de* 1717. *contra o formidavel exercito dos Turcos nos Campos de Belgrado.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1717. 4.

A Aguia Imperial remontada ao Orbe da Lua Ottomana, ou ſuceſſos da Campanha da Servia neſte anno de 1717. *com a Relaçaõ diaria do ſitio da fortiſſima Praça*

de Belgrado, e individual noticia da glorioſa Vitoria alcançada no dia 16 *de Agoſto do meſmo anno do exercito dos Turcos pelas Armas Imperiaes &c.* ibi pelo dito Impreſſor. 1717. 4.

O novo Nabuco, ou ſonho do Sultaõ dos Turcos Achmet III. interpretado &c. ibi pelo dito Impreſſor. 1717. 4.

Brados do Ceo à inſenſibilidade dos homens, ou cazos formidaveis, e horroroſos ſucedidos em diferentes partes do mundo no anno de 1717. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1718. 4.

Noticia da Tresladaçaõ dos Oſſos do glorioſo S. Joaõ Marcos Biſpo de Atina, Apoſtolo de Celtiberia, Martyr da primitiva Igreia, hum dos 72 *Diſcipulos de JESU Chriſto Senhor Noſſo com huma relaçaõ diaria dos milagres novamente obrados no ſeu ſagrado tumulo, e por ſua interceſſaõ.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1718. 4.

Novo triumfo da Religiaõ Serafica, ou noticia ſummaria do martyrio, e morte, que padeceraõ em odio da noſſa ſanta Fé o V. P. Fr. Liberato Weis com dous companheiros ſeus religioſos da Ordem de S. Franciſco Miſſionarios, e Pregadores Apoſtolicos no Imperio da Abaſſia no dia 3 *de Março de* 1716. Lisboa pelo dito Impreſſor 1718. 4.

Breve noticia da magnifica Tresladaçaõ do Sagrado Corpo de S. Fernando Rey de Caſtella, e reſtauraçaõ da inclita Cidade de Sevilha celebrada no dia 14 *de Mayo de* 1720. Lisboa 1720. 4.

Tresladaçaõ ſolemne das glorioſas Raynhas Santa Thereza, e Santa Sancha Infantes de Portugal beatificadas pela Santidade de Clemente XI. com a noticia da magnificencia, e cerimonias com que ſe celebrou eſte acto no real Moſteiro de Lorvaõ. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor del-Rey 1720. 4.

O encuberto Mahometano, ou Mohardin redivivo. Lisboa 1720. 4.

Noticia da Academia, ou Curſo da Filoſofia Experimental, ſeu ſiſtema, e apparato Tecnico Filoſofico. Lisboa 1725. 4.

Noticia da deſtruiçaõ de Palermo cabeça do Reyno de Sicilia cauzado pelo horrivel terremoto que padeceo na noute do primeiro de Setembro de 1726. Lisboa por Pedro Ferreira 1726. 4.

Relaçaõ de hum formidavel, e horrendo monſtro Sylveſtre viſto, e morto nas vizinhanças de Ieruſalem. Lisboa 1726. 4.

Emblema vivente, ou noticia de hum portentoſo monſtro que da Provincia de Anatolia foy mandado ao Sultaõ dos Turcos. Lisboa 1727. 4.

Teſtamento em que diſpoz da ſua ultima vontade achandoſe vizinho à morte Muley Iſmael Emperador de Marrocos. Lisboa 1727. 4.

Triumfo Carmelitano na Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz, ou dispoziçaõ da Ordem da prociſſaõ ſolemniſſima do Moſteiro do Carmo de Lisboa com a explicaçaõ das ſuas figuras. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4.

Guimaraens feſtiva, ou relaçaõ de feſtejo publico com que na nobiliſſima Villa de Guimaraens ſe aplaudiraõ os reaes Deſpozorios do Sereniſſimo Principe do Brazil Noſſo Senhor, e da Sereniſſima Senhora Infanta D. Maria Barbara Princeza das Aſturias. Lisboa por Pedro Ferreira 1728. 4.

Innocencia inſultada, ou noticia da barbara atrocidade com que os negros Mahometanos inſultaraõ o Convento da Conceiçaõ que os Miſſionarios de S. Franciſco tem na Cidade de Mequinez. Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. 4.

Publicaçaõ de hum novo prodigio do milagrozo Santo Antonio o grande Santo Antonio de Lisboa. Lisboa por Pedro Ferreira 1729. 4.

Topografia admiravel, ou impreſſaõ prodigioſa no Coraçaõ da V. Madre Veronica Giulani. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1729. 4.

Repoſta ao Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina Monge da Ordem de S. Jeronimo pedindo-lhe a ſua aprovaçaõ ſobre o livro que compoz intitulado Relaçaõ metrica das ſolemniſſimas Feſtas com que os religioſos Carmelitas de Lisboa celebraraõ a Canoniſaçaõ de S. Joaõ da Cruz &c. Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. 4.

Crueldade ſem exemplo executada em Affonſo Roberto menino de tres annos, e nove

mezes natural da Villa de D. Gonçalo no Reyno de Cordova em 28 *de Dezembro de* 1731. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Carta escrita ao Padre Roberto Justiniano de Macedo Conego Secular de S. Joaõ Evangelista Mestre de Theologia sobre o Sermaõ prégado na Canonisaçaõ de S. Joaõ da Cruz &c. Lisboa na Officina Augustiniana. 1731. 4.

Catastrophe da Corte Ottomana, ou noticia da deposiçaõ de Achmet III. do nome XVII. Emperador de Constantinopla, e XXVI. Sultaõ dos Turcos, e exaltaçaõ do Principe Mahamud filho do Sultaõ Mustapha II. sucedida em 22 *de Outubro de* 1730. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Breve noticia da gloriosa Vitoria alcançada no dia 17 *de Outubro de* 1732. *pelas Armas do Sereniſsimo Rey Catholico D. Filippe V. nos Campos de Ceuta contra as Tropas delRey de Mequines que cercavaõ a mesma Praça.* Lisboa por Pedro Ferreira. 1732. 4.

Oran Conquistado, ou Relaçaõ Historica, em que se dá noticia desta Praça, da sua Conquista, e da sua perda, e restauraçaõ colhida de varios avizos. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Noticia do fatal terremoto sucedido no Reyno de Napoles em 29 *de Novembro de* 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Oran Conquistado, e defendido, Relaçaõ Historica em que se referem diariamente os sucessos militares, que tem havido depois da Conquista desta Praça no seu territorio. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 4.

Noticia da destruiçaõ da Armada Argelina, que foy a Turquia buscar socorro para sitiar Oran por mar, e terra. ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Noticia de hum caso raro, e extraordinario sucedido no anno de 1733. *em Villa-Franca de Xira.* ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Oraçaõ recitada no obsequio funebre, que dedicou a Academia dos Aplicados á memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, sendo Director da dita Academia em 28 *de Fevereiro de* 1734. Sahio no livro intitulado *Obsequio funebre dedicado á saudosa memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau pela Academia dos Aplicados.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Carta notavel escrita de Gallipoli Bairro em que habitaõ os Christãos na Cidade de Constantinopla em que se refere hum sonho do Sultaõ Mahamud, e sua interpretaçaõ. Lisboa na Officina Augustiniana. 1734. 4.

Epanaphora bellica em que se referem os gloriosos progressos das Armas Imperiaes em Italia por noticias mais importantes, e mais seguras. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1735. 4.

Relaçaõ de hum prodigio sucedido em huma das Provincias do Paraguay no anno de 1735. Lisboa 1736. 4.

Appendix ao Baculo Pastoral. Relaçaõ de hum prodigioso caso sucedido na Cidade do Porto de Santa Maria no anno de 1736. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1736. 4.

Russia offendida, e satisfeita, ou noticia dos gloriosos progressos dos Russianos contra Turcos, e Tartaros. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Expugnaçaõ de Oczakovv noticia individual, e verdadeira do modo com que esta Praça foy ganhada pelos Russianos aos Turcos. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Noticia dos gloriosos progressos das Armas Russianas na Peninsula de Crimia comandadas pelo Feld-Marichal Lasci nos dias 7 *e* 10 *de Julho de* 1738. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Relaçaõ da gloriosa batalha, que as Armas Russianas alcançaraõ dos Turcos na Podolia em 11 *de Julho de* 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 8.

Novos progressos das Armas Russianas. Relaçaõ da segunda Vitoria alcançada pelo Feld-Marichal Conde de Munich contra os Turcos, e Tartaros. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Continuaçaõ dos faustissimos progressos do Exercito Russiano comandado pelo Feld-Marichal Conde de Munich nos Campos de Podolia com a noticia da Vitoria alcançada

na Ribeira de Molokiſche em 3 *de Agoſto de* 1738. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4.

Quarta Vitoria ganhada pelo Conde de Munich em 6 *de Agoſto de* 1738. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4.

Quinta Vitoria, que o Conde de Munich alcançou dos Tartaros, Janizaros, Spahis &c. na Ribeira de Bielocica em 10 *de Agoſto de* 1738. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4.

Noticia do Cerco, que os Turcos puzeraõ á Cidade de Oczakovv, operaçoens de ſeus ataques, maravilhoſa defenſa dos Ruſſianos, eſtrago dos meſmos Infieis, e injurioſa precipitaçaõ da ſua retirada. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4.

Noticia dos primeiros ſuceſſos do exercito Imperial na Servia, e na Hungria neſta Campanha de 1739. ibi pelo dito Impreſſor. 1739. 4.

Primeiros progreſſos das Armas Ruſſianas. Relaçaõ da notavel batalha de Vilmãſtradia ſucedida a 3 *de Setembro de* 1741. ibi por Luiz Jozè Correa de Lemos. 1741.

Noticia da Viagem que fez ſegunda vez ao Eſtado da India o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez do Louriçal, e primeiros progreſſos do ſeu governo. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1742. 4.

Epanaphora Indica na qual ſe dá noticia da Viagem, que o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo fez com o cargo de Vice-Rey do Eſtado da India, e dos primeiros progreſſos do ſeu governo, em que ſe referem tambem a viagem, entrada, e primeiras funçoens Epiſcopaes do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Lourenço de Santa Maria Arcebiſpo Metropolitano de Goa. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Raynha. 1743. 4.

Oraçaõ Panegyrica recitada no obſequio funebre do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier Iozé de Menezes em huma Academia deſte Reyno. ibi pelo dito Impreſſor. 1746. 4. ſem o ſeu nome.

Traduzio das linguas Franceza, Ingleza, e Alemãa varios *Manifeſtos dos Soberanos da Europa; Tratados de Pazes; Cartas, que relataõ ſuceſſos militares,* que excedem o numero de quarenta papeis, que ſahiraõ impreſſos em Lisboa deſde o anno de 1715. até 1746. 4.

Obras M. S.

Genealogias das Familias de Portugal comprovadas com muitos documentos reduzidas a Ordem Alfabetica. fol. 24. Vol. Neſta Colleçaõ eſtaõ muitas familias ordenadas novamente, e illuſtradas pelo Author.

Memorias Genealogicas reduzidas a ordem Alfabetica fol. 3. Tom.

Tratado da antigua Familia de Couto ſua origem antiguidade, Armas, Genealogia, e progreſſos por varios Ramos eſtabelicidos em diferentes partes de Portugal, e ſuas Conquiſtas. fol.

Boſque Genealogico em que ſe contem huma Arvore de Coſtados, duas de Varonia por Bulhoens, e Ferrazes, e 89. *de parenteſcos. Dedicado a Joaõ Pereira da Cunha Ferraz do Conſelho de S. Mageſtade, e ſeu Secretario de Guerra.* fol.

Veridario illuſtre, e Genealogico em que ſe comprehendem as Arvores de Vaſconcellos, e Caſfaros productores de André Jozè de Vaſconcellos, e Azevedo. fol.

Hiſtoria da antiquiſſima, e illuſtre Caza de Azevedo continuada por nove ſeculos com os progreſſos de muitos Heroes deſta familia com a ſua Genealogia deduzida deſde a ſua origem até o prezente. Dedicada a Pedro Lopes de Azevedo Senhor deſta Caza fol.

Familia de Aluim ſua Origem, antiguidade do ſeu apellido, ſuas Armas, e Solar com a ſua Genealogia continuada por varios ramos até o prezente comprovada com muitos documentos impreſſos, e M. S. Dedicada ao D. Prior de Barcelos Andre de Souza da Cunha. 4. grande.

Compilatio Stirpium de quibus non agitur Rheuſnerus: ut ſunt.

Stirps Teimurlanica, quæ ex vetuſtiſſimis Tartariæ, ſeu Sarmatiæ Principibus Stemma produxit illuſtre. Regum *Perſarum, Imperatorũ Ruſſorum, ſeu Genealogia Czarianæ familiæ nunc imperãtis. Stirps Xerifica, ſeu Africæ Occidentalis Imperatorum. Stirps Ætiopica Abacciæ Regum.*

Viagem militar em que ſe referem todos os ſuceſſos da ultima guerra entre Portugal, e Caſtella deſde o anno de 1704. *até o de* 1710. *em que o Author ſe achou*

com a defcripçaõ de todas as Cidades, e Villas por onde paffou em Portugal, e Hefpanha até o Reyno de Valença, formas de batalhas, Plantas de Sitios, Confelhos dos Generaes, e muitas cartas deftes, e outros Miniftros 4. 5. Tom.

Quinta Effencia da Hiftoria da Europa no feu Eftado prezente por hum methodo novo. 4. 8. Tom.

Campo mayor defendido. Noticia individual do Valor com que os Caftelhanos fitiaraõ efta Praça no anno de 1712. *e admiravel esforço com que foy defendida pelos Portuguezes com a defcripçaõ, hiftoria abreviada da mefma Povoaçaõ.* 4.

Triumfo da Magnanimidade. Defcrevefe a Entrada publica, e folemne que fez na Cidade de Lisboa Occidental Metropole da fua Diocefe o Senhor D. Thomaz de Almeyda por Mifericordia divina feu Proto Patriarcha do Confelho de Sua Mageftade, e feu Capelaõ mór em Sabbado 13 *de Fevereiro de* 1717. 4. O original fe conferva na Bibliotheca Real.

Triumfo triplicado, ou noticia da magnifica, e folemne procifaõ que na fefta do Santiffimo Sacramento da Euchariftia chamada vulgarmente do Corpo de Deos fez a inclita Cidade de Lisboa no anno de 1719. 4. Foy compofta por Ordem de Sua Mageftade, e fe conferva na fua Bibliotheca Real.

Carta Apologetica pelo Cazamento da Raynha D. Mecia Lopes de Haro contra Fr. Antonio Brandaõ em 5 *de Novembro de* 1719. *efcrita ao Brigadeiro Ioaõ de Quintal Lobo.*

Carta Apologetica em que fe fuftenta fer a Infanta D. Berengela filha de D. Sancho I. de Portugal mulher de Waldemaro II. 4.

A Tiara depofta no Quirinal, e exaltada no Vaticano. Relaçaõ hiftorica, e Panegyrica do falecimento do Papa Clemente XI. e exaltaçaõ de Innocencio XIII. 4.

O Caya gloriofo, ou relaçaõ da magnificencia com que fe celebrou o rio, Caya o acto das entregas das Sereniffimas Senhoras Princezas do Barzil, e Afturias em 20 *de Ianeiro de* 1729. 4.

Nova Arte de Orthografia dictada na Academia dos Aplicados, e dividida em varias liçoens nas quaes fe expoem a Origem de efcrever, fua antiguidade em diferentes Provincias, feus inventores uzos, e formas de caracteres entre varias linguas, e Naçoens. Obra hiftorica, critica, e dogmatica. 4.

Difcurfo Problematico. Qual feja mais util á Republica fe o eftudo das letras, fe o exercicio das Armas? Recitado na Academia dos Anonymos. 4. Refoluto pela 2. Parte.

Oraçaõ Academica fobre a acçaõ de partir logo ElRey D. Manoel para o Algarve quando recebeu a noticia do fitio de Arzilla. 4. Recitada na dita Academia.

Difcurfo Problematico. Se para o adiantamento dos lugares convem mais fer fabio, ou a reputaçaõ de o fer? Recitado na Academia dos Aplicados a 5 de Novembro de 1724. Refolvefe pela primeira parte.

Difcurfo Panegyrico em que fe aplaudio a exaltaçaõ de Benedicto XIII. ao trono Pontificio. Recitado na mefma Academia 4.

Difcurfo Problematico. Se os Portuguezes na batalha contra os Turcos fendo auxiliares de Veneza fe fizeraõ mais refpeitados, e temidos pelo feu luzimento, e valor, ou pelo Rey de que eraõ Vaffalos? Recitado na mefma Academia no anno de 1724. Refoluto pela fegunda parte.

Oraçaõ Panegyrica em aplauzo do nacimento da Sereniffima Senhora Princeza da Beyra mandada à Academia de Guimaraens em Fevereiro de 1735. 4.

IOZÉ GAGO DA SYLVA. Naceo em a Cidade de Beja recebendo a graça bautifmal a 21 de Novembro de 1684. Teve por Pays a Antonio Rodrigues Manfos, e Anna Maria. Aplicoufe ao eftudo das letras humanas, Poefia, e Hiftoria Secular, e Ecclefiaftica, e fahio taõ inftruido, que compoz as feguintes obras irrefragaveis teftemunhas do feu grande talento.

Explicaçaõ da Gramatica. 4. M. S.

Apologia Critica contra os Padres Iefuitas. M. S.

Noticias das Antiguidades de Beja M. S.

Poesias Varias Portuguezas, e Castelhanas. M. S.

IOZÉ GOMES AMADO DE AZAMBUJA natural da Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa, e morador em a Cidade de Coimbra filho de Manoel Gomez Vogado de Azambuja, e de D. Maria Amada. Aplicouse com particular disvelo ao estudo da Genealogia compondo.

Familias do Reyno de Portugal 10 *Tom.* fol. M. S.

Arvores de Costados divididas pelas Provincias do Reyno. M. S.

Do Author, como de suas obras faz memoria o Padre Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 19.

IOZÉ GOMES DA CRUZ Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo naceo em Lisboa, e na Parochia dos Santos Martyres Verissimo Maxima, e Iulia recebeo a graça baptismal a 10 de Dezembro de 1683. Foraõ seus Pays Manoel Gomez da Cruz, e Catherina Rodrigues Palaura. Quando contava nove annos de idade aprendeo a lingua Latina na Classe de Ioaõ da Costa insigne professor de letras humanas, e ouvio hum anno Filosofia dictada pelo Padre Iozè Saraiva da Companhia de Iesus em o Collegio patrio de Santo Antaõ, e foy tal o progresso que a sua natural viveza fez neste prologo dos seus estudos, que naõ tendo completos 13 annos passou à Universidade de Coimbra onde aplicado à Iurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade com aplauzo dos Mestres, e enveja dos Condiscipulos. Provada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy despachado na florente idade de 19 annos para Iuiz de fóra de Cezimbra, Barreiro, e Azeytaõ donde passou para Iuiz dos Orfaõs do bairro alto de Lisboa, Superintendente das Decimas, e depois do quarto, e meyo por cento cujos lugares exercitou com geral satisfaçaõ pelo espaço de 18 annos. Deixado o ministerio de Iuiz se dedicou ao patrocinio de Cauzas Forenses sendo hum dos mais famosos Advogados desta Corte naõ somente pela vasta noticia de hum, e outro Direito, mas pela eloquente energia com que orna as suas Allegaçoens emulas das que recitou Cicero em o Senado Romano. A instruçaõ que tem da Historia Ecclesiastica, e secular o habilitou para ser eleito no anno de 1743. Academico do numero da Academia Real, de cuja penna esperaõ as Memorias Ecclesiasticas do Bispado da Guarda a sua continuaçaõ principiadas por seu Antecessor o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal. Para testemunhas da sua profundidade juridica, e elegante facundia publicou.

Allegaçaõ de direito pelo Excellentissimo Senhor D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal Conde de Vimioso sobre a suceſsaõ das Cazas, e Morgados de Cortes Reaes, e Mouras na Cauza que he Oppoente contra os Excellentissimos Senhores Marquezes de Valença, e a Excellentissima Senhora D. Ioanna Espinola, e Lacerda Princeza Pio como Tutora de seu filho Primogenito o Excellentissimo D. Gisberto Pio Moura Corte Real Principe Pio. Lisboa pelos herdeiros de Paschoal da Sylva 1725. fol.

Allegaçaõ de Direito em defensa do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal Marquez de Valença para a cauza em que o Excellentissimo Principe Pio D. Gisberto Pio Moura Cortereal pertende pela pessoa de sua Mãy, e Tutora a Excellentissima Senhora Princeza Pio D. Ioanna Espinola, e Lacerda reinuidicar as Cazas, e Morgados dos Cortes Reaes, e Mouras. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1725. fol.

Segunda Allegaçaõ de Direito pelo Excellentissimo Senhor D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal Conde de Vimioso sustentando os Embargos contra a sentença, que se proferio a favor do Excellentissimo D. Gisberto Pio Moura Corte-Real Principe Pio sobre a sucessaõ dos Morgados, e Cazas dos Cortes-Reaes, e Mouras. ibi pelo dito Impressor 1726. fol.

Petiçaõ de Revista a favor dos Excellentissimos Senhores Marquez de Valença, e Conde de Vimioso D. Iozè Miguel Ioaõ de Portugal na cauza em que saõ partes com o Excellentissimo D. Gisberto Pio

Moura Corte-Real ſobre a ſucceſſaõ da Caza dos Cortes Reaes, e Mouras. ibi pelo dito Impreſſor. 1737. fol.

Diſcurſo Apologetico, Critico, e Chronologico ſobre as Excomunhoens Interdictos, e Ceſſaçaõ à Divinis com que procedeo o Reverendo Doutor Jozé Gomes Dias com o pretexto de Juiz Apoſtolico de S. Santidade contra o Illuſtriſſimo Cabbido da Santa Sé Metropolitana de Lisboa Occidental. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1735. 4. grande.

Allegaçaõ de Direito a favor do Doutor Joaõ Machado de Brito. ibi pelo dito Impreſſor. 1729. fol.

Memorial Apologetico, ou ſegunda Allegaçaõ a favor do Doutor Joaõ Machado de Brito para ſervir na ſegunda inſtancia na demanda, que ſe lhe move ſobre a filiaçaõ natural, que conta de Pedro Machado de Brito excluida a do Doutor Franciſco Nunes de Miranda. ibi pelo dito Impreſſor. 1731. fol.

Allegaçaõ de Direito pelo Excellentiſſimo Senhor D. Joaõ Diogo de Attayde do Conſelho de Guerra, e Governador das Armas do Exercito, e Provincia do Alentejo ſobre o Paul, e Seſmarias da Atella. ibi pelo dito Impreſſor. 1727. fol.

Allegaçaõ de Direito na demanda, que move Manoel de Baſtos Viana ao Senhor Dezembargador Procurador da Fazenda da Repartiçaõ do Ultramar ſobre o Contrato do Sal para o Provimento da America. Madrid por los herdeiros de Juan Garcia Infançon. 1743. fol.

Manifeſto Apologetico Juridico pelo Padre Franciſco Xavier Barboza ſobre o procedimento requerido pelo Excellentiſſimo Duque de Aveyro. fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ.

Apendix Juridico nas partilhas de Pedro Vicente da Sylva com Jozè Lourenço Botelho. fol. ſem lugar da impreſſaõ.

Allegaçaõ de Direito por Feliciano Nogueira de Lara. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. fol.

Diſcurſo Theologico Iuridico, e Anonymo ſobre a propoſta, que ſe fez para cabal conhecimento da validade, ou nullidade do Capitulo Provincial dos Padres Trinos da Provincia de Portugal, que ſe celebrou neſte ſeu Convento de Lisboa Occidental em 7 de Mayo de 1735. Veneza na Officina Bableoniana. 1735. 4. grande.

Carta Apologetica, Moral, Critica, e Anonyma contra a Paſtoral do Excellentiſſimo Arcebiſpo de Evora. Sevilla en la Imprenta Real Caza del Correo Viejo. 4.

IOZÉ GOMES DE FREYTAS Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto Bacharel formado em Juriſprudencia Canonica, e Civil pela Univerſidade de Coimbra, e Sindico do Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte pelo eſpaço de vinte, e quatro annos. Compoz.

Allegaçaõ de Direito feita a favor da fazenda dos pobres do Hoſpital Real na Cauza em que foy parte o Dezembargo do Paço Gregorio Pereira Fidalgo como Procurador de Fernaõ de Brito de Malta eſtante na India, em que ſe fez evidente a nullidade da ſentença, que eſte houve a ſeu favor, e manifeſta injuſtiça della. 4. grande. Naõ tem lugar, nem anno, ou nome do Impreſſor, mas do Caracter ſe conhece ſer impreſſa em Amſterdaõ.

IOZÉ GOUVEA DE ALMEYDA natural da Cidade de Angola Presbitero, e Preſidente da Caza da Miſericordia da meſma Cidade. Publicou.

Doutrina Chriſtãa acrecentada com alguns documentos. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caza de Bragança. 1715. 24.

Fr. IOZÉ DE S. GUALTER LAMATIDE cujo apellido tomou de huma Quinta em que teve o berço a 14 de Março de 1692. ſituada na Freguezia de S. Fauſtino dentro dos limites da deliciosa Ribeira de Vizela. Foraõ ſeus Pays Franciſco Gomes de Oliveira, e Maria Marquez Vieyra Senhores da Quinta de Lamatide. Aprendeo os primeiros rudimentos na Villa de Guimaraens diſtante huma pequena legoa da ſua Patria, e logo moſtrou a viveza do talento para

facilmente comprehender as ſciencias mais profundas. Recebeo o auſtero habito de Saõ Franciſco no recollecto Convento de Matozinhos da Provincia de Portugal a 16 de Novembro de 1708. e profeſſou a 17 do dito mez do anno ſeguinte. Aplicado ao eſtudo das faculdades eſcholaſticas ſe diſtinguio na felicidade da memoria, e ſubtileza de juizo de todos os ſeus condiſcipulos por cuja cauza foy elevado ao magiſterio que principiou por huma Cadeira da Theologia Moral em o Real Convento de Alenquer à inſtancia do Emminentiſſimo Senhor Patriarca de Lisboa D. Thomas de Almeyda. No fim deſta leitura que durou tres annos dictou Filoſofia em os Conventos do Porto, e de Coimbra, e ultimamente Theologia eſpeculativa no Collegio de S. Boaventura deſde o anno de 1732. atè 1744. em que jubilou. He Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Da ſua profunda, e vaſta literatura ſaõ pregoeiros os ſeguintes partos que eſtaõ promptos para ver a luz publica.

Analyſis Philoſophica in quatuor partes Logicam nempe, Phyſicam, Methaphyſicam, et Animaſticam diſtributa, ac juxta veridicam, & irrefragabilem Ven. ac ſubtilis Doctoris Ioannis Duns Scoti mentem principiis que Philoſophiæ ſenſum in lucem edita. fol. 2. Tom. M. S.

Viridarium Theologicum in quo pulchriores totius Theologiæ flores magna cum ſuavitate inveniuntur inſerti; in quorum foliis exarantur certamina, Tentativas Conimbricenſes continentia, in agro Seraphico plantatum. fol. 2. Tom. M. S.

Compendium abbreviatum continens reſolutiones difficultatum, quæ ab aliquibus celeberrimæ Conimbricenſis Univerſitatis Doctoribus objiciebãtur pro impedienda graduatione Fratrum Minorum de Obſervantia ab alumnis almæ Provinciæ Portugalliæ præintenta. M. S.

Conſultationes Theologico-morales, et Regulares. fol. M. S.

Manifeſto Theologico, Moral, Canonico, e Dogmatico em que ſe perſuade que pertence privamente ao Santo Tribunal da Inquiſiçaõ nos Reynos de Eſpanha inquirir dos Confeſſores que praticarem a doutrina de que lhes he licito perſuadirem aos penitentes a que lhes revelem os compleces, e companheiros dos ſeus pecados, os nomes, e lugares das ſuas habitaçoens, e lhes dem licença para os denunciarem aos ſuperiores para o fim de ſerem corregidos, e caſtigados denegando o beneficio da abſolviçaõ aos que repugnaõ revelar, e affirmando que eſte meyo, e modo de os emendar, e caſtigar he do ſerviço, e agrado de Deos. Madrid na Officina dos herdeiros de Franciſco del Hierro 1746. 4. Sahio ſem o nome do Author.

IOZE' GUTERRES DE LIMA Almoxarife da Praça de Mazagaõ ſituada na Regiaõ Africana, celebre Colonia dos Portuguezes. Eſcreveo.

Manifeſto do miſeravel eſtado em que ſe acha a Praça de Mazagaõ no anno de 1715. *e dos cuſtumes, açoens e procedimentos dos naturaes della chamados comummente. Fidalgos, e Cavalleiros.* 4. M. S. Conſervaſe na Livraria do Convento de S. Bento de Santarem.

IOZE' HENRIQUES DE ALMEYDA aſſiſtente na Cidade de Amſterdaõ, e inſtruido em todo o genero de erudiçaõ. Compoz

Panegyrico encomiaſtico ao Excellentiſſimo Senhor D. Ioaõ Gomez da Sylva Embaxador Extraordinario de Sua Mageſtade Rey de Portugal por primeiro Plenipotenciario da Paz a eſtas Provincias de Holanda, Conde de Tarouca, Meſtre de Campo General das Armas Utrech 1712. 4. ſem nome do Impreſſor.

IOZE' HOMEM DE ANDRADE filho de Iorge Gonzalves, e Margarida de Andrade naceo em Lisboa a 24 de Novembro de 1658. Nos eſtudos da Gramatica Latina, Filoſofia, e Theologia fez grandes progreſſos a ſua curioſa aplicaçaõ naõ ſendo menores no exame das mayores dificuldades da Arte da Medecina inveſtigando diverſos Authores Latinos, Italianos, e Francezes, que meeceraõ eſtimaçaõ neſta faculdade. Exercitou na ſua patria a Arte de Boticario manipulando todo o genero de medica-

mentos pelo methodo dos mais insignes professores da Pharmaceutica. Falleceo a 17 de Mayo de 1716. quando contava 68 annos de idade.

Compoz

Apologia Pharmaceutica pela verdadeira trituraçaõ da Iallapa, e dos Aromaticos discutientes que entraõ na compoziçaõ da Benedicta; e pela operaçaõ do unguento Apostolorum de Avicena em ordem a se lhe naõ acrecentar mais verdete, do que seu Author pede na dita compoziçaõ. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

Segunda Parte Apologetica pela trituraçaõ da Iallapa, e todos os mais medicamentos segundo a ordem dos Canones Universaes de Messue, e sua verdadeira exposiçaõ. Lisboa pelo dito Impressor 1692. 4.

Encyclopedia Pharmaceutica. fol. M. S.

Manipulus Medecinarum. 4. M. S.

Officina Medica morborum. 4. M. S.

Theorica Pharmaceutica in qua continentur regulæ, & præcepta ut melius simplicia cognoscantur, et composita conserventur. 4. M. S.

Controversias Medecinaes. 4. M. S.

Ramillete de Plantas. 4. M. S. escrito na lingua Castelhana.

IOZE' HOMEM DE MENESES natural de Lisboa filho de Diogo da Costa de Barbuda Almoxarife dos Fornos delRey. Foy dotado de insigne talento, muito erudito na Historia, e naõ menos versado na lingua Italiana da qual verteo na materna.

Vida de Santa Izabel de Ungria escrita por Pedro Matheo Chronista de Henrique IV. Rey de França. Lisboa por Francisco Villela. 1671. 16.

Dialogos de Varia Historia de Pedro de Mariz addicionados com as vidas de Filippe II. e III. e ElRey D. Ioaõ o IV. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1676. 4.

Sendo Almoxarife das Armas traduzio de Italiano de Lazaro da Isla Genoves.

Breve retrato da Arte da Artilharia, e Geometria, e artificios de fogo. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 8.

JOZE' IACHIA filho de David Jachia de quem já se fez memoria em seu lugar, e neto de Jozè Jachia naceo em Lisboa como seu Pay do qual foy sucessor no magisterio em a Sinagoga da Cidade de Imola da Provincia de Romandiola, explicando os ritos do Talmud em que era profundamente instruido. Falleceo no anno de 1539. quando contava 45 annos de idade. Passados dez annos foraõ tresladados os seus ossos para a Cidade de Saphèth da Galilea Superior, e collocados junto da sepultura de Jozè Karo como ordenara em seu Testamento. Deixou tres filhos; o primeiro chamado David morreo de sincoenta annos; o segundo foy Ghadalia Aben Jachia author de muitos livros; o terceiro Rab. Judas que no anno de 1557. se doutorou em Filosofia, e Medecina na Universidade de Padua, e cazando em Bolonha no anno de 1560. morreo sem sucessaõ quando contava 31 annos de idade.

Compoz.

Sepher derèch chasim id est, *Liber viæ, et vita* ex Jerem. 21. vers. 8. Nelle explica muitos lugares allegoricos extrahidos do *Ghemara*.

Mer Mitzuà Lucerna Præcepti ex Proverb. 6. v. 23. onde explicava as cauzas de todos os preceitos. Esta obra, como a precedente foraõ consumidas pelo fogo no anno de 1554 em Padua das quais se salváraõ poucos quadernos.

Thora or Lex Lux. ex Prov. 6. v. 23. Bononiæ. 1538. 4. & Venetiis. 1606. 4. & Lublini, & Ferrariæ. Consta da Bemaventurança da alma, Paraizo, Inferno, e seculo futur.

Perùje col Chetuvin. Commentarium in omnia Hagiographa. Bononiæ. 1538. fol. e naõ Massæ in Tuscia. 1528. como escreve Bartolocci *Bib. Rabbin.* Part. 3. pag. 802. col. 1. pois o mesmo Jachia finaliza esta obra com estas palavras. *Finis impositus fuit operi festo Paschatis anno 288. Massæ in Tuscia cùm fugerem procellas plagarum quæ erant in Romandiola regione peregrinationis meæ.* Donde se manifesta claramente, que em Massa acabara, e naõ imprimira a obra.

Paraphrasis in Danielem cum animadver-

ſionibus Conſtantini l' Empereur ab Oppyck. Amſtelodami apud Joannem Janſſonium. 1653. 4.

Clavis Thalmudica complectens formulas, loca dialectica, & rhetorica priſcorum Hebræorum cum interpretatione Latina. Leidæ. 1634. 4.

De Legibus Hebræorum forenſibus. Leidæ. 1687. 4.

Thalmudis Babilon. Codex Meddoth, ſive de menſuris Templi cum verſione Latina. ibi 1637. 4.

Fructus Juſtitiæ, arbor vitæ, Commentarius in Eccleſiaſticum. M. S.

In Pſalmos. Acabou eſta expoſiçaõ no anno de 1527. como elle affirma no fim lamentando as hoſtelidades, que padecera a Sinagoga de Roma executadas pelo furor dos Soldados.

Delle ſe lembraõ Jacob. Le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 800. col. 2. Wolf. *Bib. Heb.* pag. 526. §. 878. Bartolocci. *Bib. Rab.* Part. 3. pag. 802. col. 1. Plantivit *Bib. Rabb.* e Ghedalia Schalſeèleth hakkabala pag. 66.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA filho do Capitaõ Salvador Martins, e de ſua mulher Franciſca do Couto naceo em Lisboa, e na Freguezia de Santa Catherina foy baptizado a 30 de Outubro de 1660. No Convento patrio de N. Senhora do Carmo recebeo o habito a 7 de Dezembro de 1679. quando contava 19 de idade, e profeſſou no Convento da Villa da Goyana da reforma de Pernambuco a 8 de Dezembro de 1680. Obrigado de algumas dependencias, em que era intereſſada ſua Mãy paſſou a Portugal, e voltando à Bahia o Arcebiſpo deſta Cidade D. Fr. Manoel da Reſurreiçaõ o elegeo Miſſionario Apoſtolico por Proviſaõ de 29 de Março de 1690. Com fervoroſo zelo exercitou eſte ſagrado miniſterio principiando na Villa da Cachoeira até chegar ao rio de S. Franciſco em que diſcorreo por mais de trezentas legoas colhendo copioſo fruto aſſim na reforma dos Catholicos, como na reducaõ dos Gentios. Reſtituido a eſte Reyno para que naõ eſtiveſſe ocioſo em beneficio dos proximos foy Comiſſario da Ordem Terceira em Villa Franca donde paſſou a exercitar a meſma incumbencia em a Corte de Lisboa devendoſe à ſua grande actividade lançar o habito a mais de vinte mil peſſoas, e de ſe erigir o ſumptuoſo Hoſpital ſituado junto do Convento do Carmo, onde ſe curaõ com igual diſpendio, que charidade os Irmaõs Terceiros de hum, e outro ſexo. Das eſmolas dos ſeus Sermoens mandou fabricar no anno de 1722. o Orgaõ grande no Convento do Carmo deſta Corte em que gaſtou ſete mil cruzados. Foy Prezentado por conceſſaõ do Geral Fr. Pedro Thomas Sanches, e Definidor eleito no anno de 1714. Faleceo com ſumma piedade no Convento patrio a 8 de Ianeiro de 1727. com 67 annos de idade, e 48 de Religiaõ. Delle faz memoria Fr. Manoel de Sá nos *Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* Cap. 58. p. 258. Compoz

Thezouro Carmelitano manifeſto, e offerecido aos Irmaõs, e Irmaãs da Veneravel Ordem Terceira da Rainha dos Anjos, Mãy de Deos, Senhora do Carmo. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1705. 8.

D. Fr. IOZE' DE IESUS MARIA natural de Lisboa onde ſendo virtuoſamente educado por ſeus Pays Iozé da Fonceca, e Ioanna de Oliveira elegeo a illuſtre Ordem dos Pregadores à qual foy admetido em o Real Convento de Bemfica a 10 de Novembro de 1683. Neſta doutiſſima paleſtra frequentou os eſtudos eſcholaſticos com diſtinçaõ de todos os ſeus condiſcipulos, e com enveja dos Meſtres principalmente quando dictou Filoſofia, e Theologia em cuja Faculdade foy Prezentado. Depois de ſer Secretario da Provincia, e Prior do Convento de Lisboa foy nomeado no primeiro de Dezembro de 1713. Biſpo Coadjutor do Arcebiſpo de Evora D. Simaõ da Gama ſendo confirmado pela Santidade de Clemente XI. com o titulo de Patára Cidade, e Cabeça da Licia a 5 de Mayo de 1714. Foy Deputado da Inquiziçaõ de Evora creado a 24 de Dezembro de 1716. Proviſor, Preſidente da Relaçaõ Eccleſiaſtica, e Chanceller do Arcebiſpado de Evora onde ſe admirou ſumma integridade unida a natural be-

nevolencia. Foy dos grandes Oradores Evangelicos do ſeu tempo de cujos diſcurſos ſolidos foraõ theatros os mais authorizados pulpitos. A exacta obſervancia do ſeu inſtituto practicada no eſtado de religioſo conſervou em a dignidade de Biſpo ſendo a modeſtia do ſemblante tacita cenſura dos vicios, mudo deſpertador das virtudes. Falleceo piamente em Evora a 13 de Agoſto de 1738. Iàz ſepultado no Capitulo do Convento de S. Domingos como humildemente pedio cujo cadaver foy levado por ſeis Prelados de diverſas Religioens. Sobre a campa ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Excellentiſſimus, & Reverendiſſimus D. D. Iozephus de Ieſu Maria Epiſcopus Patarenſis Regis a Conciliis, S. Officii Deputatus, Senatùs Eccleſiaſtici Præſes, Eborenſis Archiepiſcopatus auxiliaris, & Cancellarius, Ord. Præd. decor, et ſplendor, plenus meritis, & virtutibus obiit 13 *Auguſti* 1738.

Hic ſepultus eſt.

Fazem honorifica mençaõ deſte Prelado o P. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Biſp. Portug.* p. 176. Fonceca *Evor. Glor.* p. 317. Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 1. p. 75. e Tom. 3. p. 244. e no *Cathalog. dos Deput. da Inquiſ. de Evor.* n. III. Compoz

Sermoens primeira Parte. Evora 1736. 4. ſem nome de Impreſſor.

Sermoens ſegunda Parte ibi no dito anno 4.

Sermoens Terceira Parte. ibi no dito anno 4.

Sermoens Quarta Parte. ibi 1737. 4.

Sermoens Quinta Parte ibi 1737. 4.

Oraçaõ Funeral nas ſolemnes exequias do Beatiſſimo Padre Clemente XI. celebradas na Igreja Metropolitana de Evora em 27 *de Mayo de* 1721. Evora na Officina da Univerſidade. 1721. 4.

Sermaõ de S. Luiz Gonzaga no primeiro dia do ſolemniſſimo Outavario, que a Sagrada Companhia de JESUS celebrou no ſeu Real Collegio, e Univerſidade de Evora na Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Eſtanislao Koſcha em 6 *de Novembro de* 1727. Evora na Officina da Univerſidade 1727. 4.

Breve Reſumo para inſtruçaõ, e direçaõ de Ordinandos aſſim para ſe fazerem capazes para os exames, como para ſaberem as grandes obrigaçoens a que ficaõ ſogeitos por rezaõ do ſeu Eſtado. Evora. 1738. 8. Naõ tem lugar da Impreſſaõ.

Promptuarium Qualificatorum in quo reperientur explicatæ, & exemplificatæ omnes cenſuræ quibus Propoſitiones inuri, & notari ſolent. Cui accedit Tractatus de libris prohibitis cum notitia hæreſum, & hæreticorum quibus Eccleſia Dei exagitata fuit, & Propoſitionum, quæ a Summis Pontificibus fuerunt damnatæ. In calce operis. Quæſtio Appendix de Confeſſoribus ſollicitantibus. fol. M. S.

Triumfo da Fé contra a perfidia Judaica, e obſtinaçaõ heretica dividido em dous Tratados. 4. M. S.

Eſtas duas obras digniſſimas da luz publica ſe conſervaõ na Livraria do Convento de S. Domingos de Evora.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA natural da Villa dos Arcos de Valdevez em a Provincia do Minho filho de Manoel de Cerqueira, e Catherina Cerqueira. Na idade da adoleſcencia profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica reforma de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 26 de Julho de 1690. onde enſinou por ſeis annos Theologia moral com grande fruto dos ſeus ouvintes. A ſua litteratura, e prudencia lhe adquiriraõ os lugares de Guardiaõ, Definidor, Cuſtodio, e Chroniſta da ſua Provincia, Vizitador, e reformador da Provincia da Immaculada Conceiçaõ do Rio de Janeiro, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Compoz.

Inſtruçaõ de Noviços da Provincia de Santa Maria da Arrabida com que o V. Padre Fr. Martinho de Santa Maria ſeu primeiro Fundador os educava no caminho da perfeiçaõ, e perfeita Obſervancia da regra de Noſſo Padre S. Franciſco. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1716. 8.

Eſpelho de perfeitas religioſas, expoſiçaõ da ſegunda regra de Santa Clara muy util naõ ſó para as religioſas, que a profeſſaõ, e ſeus Confeſſores, mas para todos os Frades, e Freyras de todas as Religioens pois além dos votos eſſenciaes, que

nella ſe explicaõ, que a todos ſaõ communs ſe reſolvem muitas duvidas principaes do Eſtado religioſo. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1718. 8.

Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida da regular, e mais eſtreita Obſervancia da Ordem do Serafico Patriarcha S. Franciſco. Tom. 2. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1737. fol.

Eſpelho de diſciplina para criaçaõ de Noviços, e novos profeſſos compoſto pelo Serafico Doutor S. Boaventura traduzido do idioma Portuguez em eſtilo antigo para o moderno que de prezente ſe practica para que mais facilmente ſeja entendido daquelles para quem o Serafico Doutor o ordenou. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1740. 4.

Sermaõ Panegyrico, e Moral na profiſſaõ de D. Catherina Tellez de Menezes mulher que foy de Pedro Vieyra da Sylva pregado no Moſteiro de N. Senhora de Nazareth de Bernardas Deſcalſas na Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Almeydiana. 1740. 4.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaſpar Rebello de Azevedo, e Izabel Maria da Sylva. Abraçou o inſtituto Serafico em o Convento de N. Senhora dos Anjos ſituado em a Villa de Torres Vedras da Provincia da Arrabida onde profeſſou ſolemnemente a 26 de Março de 1704. Aplicouſe a todo o genero de erudiçaõ em que ſahio egregiamente verſado. Foy Pregador do Sereniſſimo Infante D. Franciſco, e tres vezes Guardiaõ do Convento de Santa Catherina de Riba mar, e huma Cuſtodio da Provincia. Publicou

Academia ſingular, e univerſal, hiſtorica, moral, e politica, Eccleſiaſtica ſcientifica, e Cronologica, conſtitutivo de hum Varaõ perfeito deſde o inſtante primeiro que ſe gera no ventre materno até o inſtante ultimo que no Clauſtro da ſepultura ſe reſolve. Comprehende todos os Eſtados, operaçoens, e modos da vida humana. Artes ſcientificas, liberaes, politicas, mechanicas, e ſervis, authorizada com vaſtiſſimas noticias, primeiros principios, e antiguidades celebres extrahidas naõ ſó da Eſcritura Sagrada, Santos Padres, e Doutores da Igreja, mas de outros quaſi infinitos Eſcritores que do Orbe todo univerſalizado, e ſingularizado hiſtoriaraõ. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha Noſſa Senhora. 1737. fol.

Brognolo recopilado, e ſubſtanciado com addictamentos de graviſſimos authores. Methodo mais breve, muy ſuave, e utiliſſimo de exorcizar expellindo demonios, e desfazendo feitiços ſegundo os dictames do Sagrado Evangelho. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1725. 8. e Coimbra por Iozè Antunes da Sylva 1727. 8. He traduçaõ de Latim de Fr. Candido Brognolo Franciſcano.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA DO ROSARIO natural de Lisboa religioſo profeſſo em a reformada Provincia de Santo Antonio donde paſſou para o Seminario de Noſſa Senhora dos Anjos de Brancanes exercitando por muitos annos o miniſterio de Miſſionario Apoſtolico. Falleceo no dito Seminario a 7 de Outubro de 1733. Compoz

Modo mui devoto para vizitar a Via Sacra exercitada em as Miſſoens pelos religioſos Miſſionarios do Seminario de Noſſa Senhora dos Anjos de Brancanes na Villa de Setubal. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira. Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1718. 24.

IOZE' IOACHIM SOARES. Naceo em a Villa de Setuval a 19 de Março de 1721. filho de Ioaõ Soares de Brito, e D. Izabel Apollonia. Seguindo a vida militar ſempre lhe mereceo particular inclinaçaõ o eſtudo da hiſtoria profana, e a intelligencia da lingua Franceza da qual tem traduzido os ſeguintes livros.

Conjuraçaõ de Portugal. Amſterdaõ 1689. 12.

Vida de Auguſto Rey de Polonia. Londres 1739. 8.

Vida de Henrique IV. de França. 8.

Todas eſtas Traduçoens conſerva o Author em ſeu poder.

IOZE' DE S. IOACHIM XAVIER natural de Lisboa filho de Manoel Antunes, e Filippa Moreira. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento patrio de Santo Eloy a 15 de Setembro de 1714. donde tendo exercitado o ministerio de Pregador com aplauso, sahio para Prior da Igreja de Assumar. Publicou

Oraçaõ funebre nas exequias do Excellentissimo Senhor D. Filippe Mascarenhas II. Conde de Coculim celebradas na Parochial Igreja de S. Ioaõ da Praça de Lisboa em 15 *de Iunho de* 1735. Lisboa por Iozè Antonio da Silva 1735. 4. Sahio com duas Oraçoens ao mesmo Assumpto.

Fr. IOZE' DO LORETO filho natural de Luiz de Mello Freyre decimo terceiro Senhor da Villa de Mello situada na Beyra alta, o qual observando a agudeza do talento de que benefica o dotara a natureza o aplicou à cultura das letras onde se distinguio com excesso dos mayores engenhos ou fosse na intelligencia da lingua latina, elegancia Poetica, e noticia da Historia. Com heroico desengano deixou o seculo pelo claustro professando o penitente instituto de S. Francisco da Provincia de Portugal em o Convento de Lisboa a 16 de Ianeiro de 1700. e nesta virtuosa palestra foy venerado o seu talento na Cadeira, e no pulpito. Pela suavidade do genio, e prudencia do juizo ocupou os lugares de Guardiaõ do Convento de Santarem, Definidor, e de Confessor das Religiosas de Santa Clara de Lisboa no anno de 1730. e do Convento de Santa Anna da mesma Cidade em 1738. Como era muito perito nos mysterios da Poezia foy hum dos Censores do Certame Academico celebrado no Convento de Nossa Senhora da Graça desta Corte. Ao tempo que estava limando os seus Sermoens que formariaõ doze volumes o arrebatou a morte intempestivamente no anno de 1740. dos quais se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ no solemnissimo Outavario em que celebraraõ os Reverendissimos Padres da Companhia de IESUS da Caza professa de S. Roque a Canonizaçaõ de Santo Estanislao Koska, e S. Luiz Gonzaga egregios filhos da mesma Companhia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1728. 4.

Sermaõ da Senhora Santa Anna gloriosa Mãy da Mãy de Deos Maria Santissima prègado no seu Mosteiro de Lisboa na tarde do dia da sua festa do anno de 1738. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1739. 4.

Fr. IOZE' LEYTAM TELLES filho de Custodio Vaz Tellez naceo no lugar de Manteygas do Bispado de Coimbra. Tendo cultivado as letras amenas com viveza de engenho, e felicidade de memoria se aplicou às severas em a Academia Conimbricense, e sendo admitido a Collegial do real Collegio das Ordens militares a 10 de Março de 1675. e laureado com as insignias doutoraes na Faculdade dos sagrados Canones a 12 de Outubro de 1681. subio a Cathedratico da Cadeira de Clementinas de que tomou posse a 15 de Abril de 1707. e de Vespera a 23 de Agosto de 1708 em cujo magisterio se admirou a grande literatura de que era deposito a sua memoria dictando a celebre Postilla *de Concessione Præbendæ*. Foy Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra provido a 25 de Agosto de 1707. e Conego da Guarda. Falleceo em Coimbra a 13 de Iulho de 1712. Addicionou com doutissimas Notas.

Summa, seu Praxis Judicum, & Advocatorum á sacris Canonibus deducta &c. Composta por Antonio Cardozo do Amaral Professor dos Sagrados Canones, e Reytor da Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem. Sahio o 1. Tomo. Conimbricæ apud Viduam Antonii Simoens Univ. Typ. 1729. fol.

Tom. 2. ibi apud Franciscum de Oliveira Univ. Typ. 1732. fol.

Diversos Textos das Decretaes, Clementinas, Sexto, e Extravagantes explicados, com muitas leys de Direito Cesareo. 8. *Tom.* 4. escritos pela maõ do Author.

IOZE' LEYTE DA COSTA Bracharenſe ſendo bautizado na Parochia de Saõ-Tiago de Cividade a 19 de Julho de 1700. Teve por Pays a Jozè Leyte, e Maria Leyte. Inſtruido em a patria com as primeiras letras frequentou a Univerſidade de Coimbra onde recebeo o gráo de Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones com que ſe habilitou para ſer Abbade de S. Miguel de Soutello do Conſelho de Larim do Arcebiſpado de Braga. Compoz.

Deſempenho feſtivo, ou triumphal apparato com que os illuſtres Bracharenſes pelas ruas da auguſta Braga tiráraõ a publico o Euchariſtico Maná da ley da Graça, Epilogo de maravilhas, ſaboroſo ſuſtento de Angelicos Eſpiritos, e Soberano Corpo de Chriſto Sacramentado em o anno de 1729. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1729. 4. Conſta de proza, e Verſo.

Fr. IOZE' DE LIMA Naceo em Lisboa a 3 de Dezembro de 1668. filho de Franciſco Gomes Correa, e Filippa da Aſcençaõ de Lima. No Collegio patrio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas eſtudou letras humanas, e na Congregaçaõ do Oratorio ouvio Filoſofia dictada pelo Padre Diogo Curado, e Theologia pelo Padre Franciſco Pedrozo venerados ambos neſta Corte por ſuas grandes letras. Reſoluto a abraçar o eſtado religioſo foy admitido à Ordem Carmelitana cujo habito lhe lançou ſeu Irmaõ Fr. Manoel de Santa Catherina, que depois foy Biſpo de Angola, em o Convento da Villa da Horta na Ilha do Fayal a 31 de Outubro de 1686. Novamente eſtudou Filoſofia, que lhe dictou ſeu Irmaõ, como tambem Theologia, que acabou em o Convento de Evora, cujas Faculdades leyo com aplauzo em o Convento do Maranhaõ para onde partio a 25 de Março de 1693. ſendo Provizor deſte Biſpado por Provizaõ de 29 de Mayo de 1697. paſſada por D. Fr. Thimoteo do Sacramento Biſpo deſta Dioceſe, exercitando ao meſmo tempo a Vigairaria da ſua Religiaõ, e em hum, e outro lugar deu claros argumentos do zelo, e vaſta ſciencia da Theologia Moral, e Direito Pontificio. Reſtituido ao Reyno no anno de 1701. por condeſcender ás inſtancias do Provincial Fr. Franciſco Ribeiro Cathedratico da Univerſidade de Coimbra paſſou ſendo já jubilado a ler Filoſofia no ſeu Collegio deſta Cidade. Foy Confeſſor das Religioſas dos Conventos de Lagos, e Tentugal, Viſitador do Collegio de Coimbra, Prothonotario Apoſtolico, Chroniſta da Provincia por patente do Geral Fr. Carlos Cornaccioli paſſada a 9 de Julho de 1721. e Conſultor da Bulla da Cruzada. Falleceo no Convento de Lisboa a 26 de Março de 1745. quando contava 77 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Publicou.

Peregrinaçaõ Evangelica expreſſa em varios Sermoens Moraes, e Panegyricos. Tom. 1. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1720. 4.

Tom. 2. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4.

Sermaõ do glorioſo Patriarcha S. Jeronimo. Lisboa por Paſcoal da Sylva. 1723. 4.

Tratado ſobre as Propoſiçoens condemnadas pelos Summos Pontifices Alexandre VII. e Innocencio XI fol. M. S.

Conſulta varia Theologica, Juridica, et Regularia. fol. M. S.

Delle faz larga mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 60. pag. 277.

IOZE' LOPES DE MIRANDA naceo em Lisboa a 15 de Março de 1688. ſendo filho de Domingos Lopes, e D. Mariana de Miranda igualmente inſtruido nas letras humanas, liçaõ de Poetas, e Hiſtoriadores. Publicou em nome de ſeu filho Thomaz Jozé de Macedo, e Miranda Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Saõ-Tiago Fidalgo da Caza Real, e Contador dos Contos do Reyno, e Caza.

Ramilhete do Jardim da erudiçaõ, e deleitavel Compendio das ſentenças dos milhores Authores expoſtas pelas letras do A, B, C. Lisboa por Antonio Maneſcal. 1734. 8. Tem os ſeguintes tomos promptos para a impreſſaõ.

IOZE' LOPES POMBEYRO natural da Cidade de Beja em a Provincia Tranſtagana filho de Domingos Vaz, e Maria Pombeira. Eſtudou Medecina em a Univerſidade de Coimbra em que ſahio eminente, aſſim como o era na Poeſia. Falleceo a 9 de Novembro de 1732. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Prophyſia antiquæ, & novæ Medicinæ in qua Veterum, & juniorum Medicorum Sententiæ in unum cohærent. fol. M. S.

Poeſias varias divididas em tres livros dos quais o 1. tinha por titulo *Flores eminentes.* O 2. *Flores venturozas;* o 3. *Flores alegres.*

IOZE' DE MACEDO natural de Lisboa filho de Antonio de Macedo, e D. Violante de Caſtilho, e irmaõ do Padre Jeronimo de Caſtilho da Companhia de JESUS de quem ſe fez particular memoria em ſeu lugar. Foy profundamente inſtruido nas ſciencias amenas, e ſeveras, e naõ menos intelligente nas linguas Grega, Latina, Italiana, e Franceza. Falleceo na patria a 28 de Iulho de 1717. Iaz ſepultado no Convento do Carmo. Com o afectado nome de Antonio de Mello da Fonceca publicou

Antidoto da lingua Portugueza. Amſterdam por Miguel Dias. 4. grande naõ tem anno da Impreſſaõ.

Fr. IOZE' MANOEL DA CONCEYÇAM. Naceo em Lisboa a 10 de Janeiro de 1715. onde teve por Pays a Paſchoal Diaz, e Maria de Ieſus. Aprendeo a lingua Latina com o P. Gaſpar Simoens inſigne profeſſor de letras humanas de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e moſtrou taõ grande engenho que foy admitido a religioſo da Terceira Ordem Serafica no Convento de Noſſa Senhora de Ieſus deſta Corte a 8 de Fevereiro de 1731. e profeſſou a 9 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas com diſvelo as ſciencias Eſcholaſticas as enſinou com aplauzo no Convento de S. Franciſco de Viana, e no Collegio de S. Pedro de Coimbra. Do ſeu talento concionatorio he teſtemunha a obra ſeguinte

Sermaõ Gratulatorio Panegyrico pregado em Açaõ de graças pela glorioſa Aclamaçaõ do Sereniſſimo Senhor D. Ioaõ IV. XXI. Rey de Portugal na Cathedral de Coimbra em o primeiro de Dezembro de 1745. Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1746. 4.

Fr. IOZE' de SANTA MARIA chamado no ſeculo Paſchoal de Andrade naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja da Magdalena recebeo a graça bautiſmal a 15. de Abril de 1618. em que cahio o feſtivo dia da Paſchoa da Reſurreiçaõ. Sendo Sacerdote como anhelaſſe a eſtado mais auſtero veſtio a cogulla Ciſtercienſe no Moſteiro de Santa Maria de Maceyradaõ a 25 de Março de 1658. quando contava a madura idade de quarenta annos, e profeſſou o eſtatuto monachal a 13 de Abril do anno ſeguinte. Exercitou com ſumma vigilancia, e ardente charidade em o Convento Real de Alcobaça os Officios de Celereiro no Generalato de Fr. Ioaõ Oſorio, e de Enfermeiro no tempo que ſegunda vez foy Geral Fr. Sebaſtiaõ Sotomayor. Foy igualmente parco em comer, como em fallar. Recebidos os Sacramentos na ultima infermidade pedio que lhe rezaſſem o officio da agonia que elle com clara voz juntamente recitava, e abraçado com hum Crucifixo eſpirou piamente a 23 de Outubro de 1697. quando contava 79 annos de idade, e 29 de Monge. Acabou, e reduzio a melhor forma a obra, que principiara Fr. Vivardo de Vaſconcellos, intitulada.

Fundaçaõ do Moſteiro de Noſſa Senhora de Nazareth de religioſas de S. Bernardo ſituado em Lisboa. Conſervaſe M. S. no Carthorio do Real Convento de Alcobaça onde o author falleceo.

D. Fr. IOZE' MARIA DA FONCECA, E EVORA chamado no ſeculo Iozè Ribeiro da Fonceca Figueiredo, e Souza naceo neſta illuſtre Cidade a 3 de Dezembro de 1690. que para eſtimaçaõ de lhe ter dado o berço a conſervou por apellido. Foraõ ſeus progenitores Manoel Ribeiro da Fonceca Figueiredo que ſervio de Tenente de Ca-

vallos à auguſtiſſima Caza de Auſtria em Milaõ, e Flandes; e D. Anna Maria Barroſo da Gama Michaõ parenta de ſeu Conſorte. Na primeira idade deu manifeſtos indicios da admiravel comprehenſaõ, e feliz memoria de que o dotara a natureza para penetrar as ſciencias amenas, e ſeveras diſtinguindo-ſe entre todos os ſeus condiſcipulos aſſim na Univerſidade de Evora onde recebeo o gráo de Meſtre em Artes, como em a de Coimbra eſtudando Direito Pontificio. A fortuna, que lhe deſtinava os mayores augmentos augurados no ſeu feliz nome lhe preparou naõ menor theatro, que a cabeça do Mundo para a qual partindo no anno de 1712. com o Excellentiſſimo Marquez, de Fontes, depois de Abrantes Embaxador Extraordinario á Santidade de Clemente XI. depois de receber as inſignias doutoraes em hum, e outro Direito para ſatisfaçaõ do voto, que em huma infermidade fizera de ſer religioſo de S. Franciſco o cumprio veſtindo o penitente habito do Serafim dos Patriarchas no Convento de Ara Cæli a 8 de Dezembro de 1712. Neſta ſagrada paleſtra dictou Filoſofia, e Theologia com tanta agudeza que podia diſputar com a de ſeu ſubtil Meſtre Eſcoto. Poſſuio os mais honorificos lugares da Religiaõ Serafica, ſendo Perfeito do Capitulo Geral Romano a que preſidio Innocencio XIII. Secretario Procurador da Ordem devendo-ſe á ſua incanſavel actividade a Canonizaçaõ, e Beatificaçaõ de outo Santos Franciſcanos celebrados com magnifica pompa; Superior, e Prelado Geral de toda a Familia Serafica a cuja eleiçaõ aſſiſtio a Santidade de Clemente XII. Viſitador, e Reformador Apoſtolico de toda a Religiaõ, Diſcreto perpetuo, e primeiro Padre della, ſendo glorioſo inſtrumento de ſe collocar no Templo Vaticano a eſtatua de S. Franciſco em habito de Obſervante contra os obſtaculos dos Clauſtraes, e Capuchinhos aſſiſtidos da authoridade dos Cardeaes ſeus Protectores, merecendo, que em gratificaçaõ de conſeguir taõ ardua empreza lhe graváſſem os religioſos da reformada Provincia de Napoles a ſeguinte inſcripçaõ.

Rev. admodum Patri
Fr. Joſepho Mariæ ab Ebora
S. Theolog. Lectori primario Aracelitano,
& totius Ord. Min. Secret. Generali
Ob Statuam Seraphici Patriarchæ
in Vaticano Templo
maximis ſuperatis difficultatibus
Collocatam;
Juraque Religionis ſumma conſtantia
Vindicata;
Fratr. Franc. tot beneficiorum memores
hoc æternum poſuère monumentum
Anno 1725.

Para ſe moſtrar benefico à Religiaõ, que com tantos titulos, e miniſterios tinha nobilitado o ſeu nome, erigio com generoſa profuſaõ novas aulas de Filoſofia, e Theologia eſpeculativa, e Moral no Convento de Aracæli, e para que eſte beneficio ſe eternizaſſe na poſteridade lhe gravou taõ douta Comunidade a ſeguinte inſcripçaõ.

Rev. admodum Patri
Fr. Joſepho Mariæ Eborenſi
Sacr. Theolog. Lectori
Plurium Congregationum Judici
integerrimo,
Scientiarum Patrono, & Mecenati
ter maximo;
quod
Has Studiorum Aulas
á fundamentis extruxerit
Fr. Fr. in amoris, & gratitudinis
pignus
H. M. P.

Naõ ſatisfeito o ſeu generoſo animo com eſta magnifica obra ideou outra mais nobre em o meſmo Convento qual foy a caza da Livraria ornada de primoroſas Eſtantes, e elegantes pinturas onde collocou immenſa copia de livros aſſim impreſſos, como M. S. de que reſultou ſer huma das mais magnificas, e numeroſas, que ſe admiraõ em Roma. Em remuneraçaõ deſte litterario diſpendio lhe concedeo Clemente XII. por Breve expedido a 20 de Setembro de 1727. que começa *Seraphicæ Religionis decus, & incrementum &c.* a adminiſtraçaõ deſta Bibliotheca dentro, e fora da Ordem por todo o tempo da ſua vida com faculdade de nomear Bibliothecarios, e outros miniſtros neceſſarios para aſſiſtir na dita

Bibliotheca. Tendo adminiſtrado com geral aplauzo os mayores Lugares da ſua Religiaõ exercitou com igual aclamaçaõ ſer Preſidente das Salinas em Roma, Theologo nomeado pelo Pontifice Benedicto XIII. para o Concilio Lateranenſe, Conſultor das Sagradas Congregaçoens do Indice, Indulgencias, Reliquias, e Ritos, Votante Conſiſtorial, e da Viſita Apoſtolica, Conſultor, e Qualificador da Suprema, e Univerſal Inquiſiçaõ, Examinador Synodal Romano, e depois de Biſpos, e Arcebiſpos, Juiz arbitro em diverſas controverſias, e Comiſſario Apoſtolico em varias partes. A eſtes miniſterios Eccleſiaſticos correſponderaõ os Politicos em que manifeſtou a ſua judicioſa madureza, e prompta actividade ſendo Conſelheiro aulico do Emperador Carlos VI. Intendente dos negocios delRey de Sardenha na Curia, e Plenipotenciario deſta Coroa nos Pontificados de Benedicto XIII. Clemente XII. e Benedicto XIV. As mais florentes Academias admirando os frutos das ſuas produçoens oratorias, e poeticas ſe illuſtráraõ com a ſua ſociedade de que foraõ participantes a *Etruſca* ſucedendo ao Cardial Albani; a dos *Arcades* com o nome de *Garaſto;* a *Infecunda,* e ultimamente a *Real da Hiſtoria Portugueza.* Contribuiraõ para o eſplendor da ſua peſſoa a Republica de Veneza declarando-o ſeu Patricio; o Senado Romano elegendo-o Optimate, e da Ordem Senatoria; e a Mageſtade reynante delRey D. Joaõ o V. nomeando-o Biſpo da Cidade do Porto a 10 de Fevereiro de 1739. cuja dignidade havendo regeitado as Mitras de Oſimo, Tivoli, e Aſſis, aceitou obrigado do preceito real. Partio da Curia, e chegando a Lisboa a 18 de Dezembro de 1740. foy ſagrado pelo Emminentiſſimo Cardial Patriarcha na Baſilica Patriarchal a 12 de Março de 1741. Depois de viſitar a ſua patria, que com plauſiveis cultos celebrou a gloria de taõ illuſtre filho partio para o ſeu Biſpado onde com paternal vigilancia governa as ſuas ovelhas. Com merecidos encomios aplaudem o ſeu nome, como as ſuas obras diverſos Eſcritores, que ſaõ Fr. Deodat. à Cuneo *Orat. Academ.* Joſeph Maria de Vedano *Memoriale virt. & meritor.* P. Fr. *Joſephi ab Ebora* Fonceca *Diſcurſ. dell'Origin. e diſcend. della Familia Fonceca.* Theophilus Meſomilhert *Hiſt. ſui Temporis.* Joſephus Catalanus in *Epiſt. D. Hyeron.* Moretus *de ritu variandi Chorale indumentum in ſolemnitate Paſchali.* Fernandes delRio *Supplex libel. Suprem. Inquiſ. Roman. ſuper. Lib. V. Matr. Maria ab Agreda.* Rolland. *Moyen facile de concilier les Eſprit.* Padre Caſimiro *Mem. Hiſtoriche de la Chieza, e Convento d' Aracœli.* Hallier *de ſacris lectionib. & Ordin.* Fr. Fortunatus à Brixia *Diſſert. Phyſico-Theolog.* Souza *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 9. pag. 256. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 230. col. 1. Para eterna memoria dos Beneficios, que generoſamente fizera ao Convento de Araceli lhe levantaraõ em a Livraria huma Eſtatua de marmore os religioſos depois que ſe auzentou da Curia, e na baze ſe lhe gravou a ſeguinte Inſcripçaõ.

Religioſiſſimo, ac prope ſingulari viro, Excellentiſſimo, & Reverendiſſimo D. D. Fr. Joſepho Maria da Fonceca ab Ebora Ord. Roman. Prov. Obſerv. Lectori jubilato, ejuſdem Ordinis ſcriptori, & Generali Miniſtro, Sanctæ, & Univerſalis Inquiſitionis Conſult. Epiſcoporum Examinat; Congregationi Conſiſtorial. Votanti Supremo in Ordine Senatorio inter Romanos Proceres adſcripto, Aug. Imperatoris, diverſorumque Regum Conſiliario, ac Theologo, Potentiſſimi Luſitaniæ Regis Joannis Quinti apud S. Sedem Miniſtro Plenipotenciario, Electo Epiſcopo Portuens. Ob doctrinæ præſtantiam, morum integritatem, dexteritatem ingenii, rerum agendarum peritiam, Summis Pontificibus, Regibus, ac Principibus ſui temporis acepto, de hoc Aracelitano Conventu, quem pluribus in partibus aut exornatum, aut reſtitutum in meliorem formam redegit. De Romana Provincia, quam monaſteriis, vel ædificatis, vel reparatis inſtauravit; de Ciſmontana Familia cui ſumma prudentia, vigilantia ac fortitudine præfuit; de Univerſo Ordine quem in ſupremis obeundis magiſtratibus, SS. ac BB. cultu promovendo, domeſticis ſtudiis ordinandis, juribus defendendis, egre-

gie ornavit, de Catholica Ecclesia, cujus utilitati in arduis negotiis non semel consuluit, optime merito. Quod inter tot excelsi animi monumenta Bibliothecam hanc dificillimo loco á fundamentis excitatam, ingentique librorum, ac codicum supellectili instructam, elaboratissimis pluteis, ac picturis ornatam in publicum rei literariæ commodum erexerit, Romana Provincia in perpetuum grati animi argumentum P. anno R. S. 1740.

Naõ obstante a continua aplicaçaõ a tantas incumbencias religiosas, e politicas era taõ fecundo o seu engenho, e veloz a sua pena que chegavaõ ao numero de sincoenta as suas obras impressas, e M. S. como se lè expressado em hum Breve de Clemente XII. expedido a 8 de Outubro de 1737. que começa *Tuo nomine Nobis nuper expositum* &c. onde o exhorta a concluir as addiçoens do Bullario, Annaes, e Bibliotheca da Ordem Serafica que com taõ laborioso disvelo tem ideado.

Cathalogo das Obras Impressas

Jura Romanæ Provinciæ, et Ordinis super Ecclesiam Aracelitanam, Schalam, Conventum, et Clausuram contra Excellentissimum S. P. Q. R. discussa, & vindicata. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1719. fol.

Privilegia Terræ Sanctæ, & facultas utendi Pontificalibus, atque Sacrum Chrisma in Sacramento Confirmationis administrandi ordini concessa apertissime demonstrantur. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1721. fol.

Libellus contra Fraticellorum Sectam falsó atribuitur B. Iacobo de Marchia. Discursus historicus, & juridicus. Romæ in eadem Typog. 1724. fol.

P. Fr. Claudii Frassen Philosophia, & Theologia correcta, & emendata. Romæ Typis Rochi Bernabò 1726. 4. 16. Tom.

Excellencias, Virtudes, y milagres del Apostol. de las Indias S. Francisco Solano. Roma en la Imprenta Salviana. 1727. 8.

Relatione de la Processione, & Otavario solene fato nella Chiesa di S. Maria de Araceli por la Canonizacione de Santi Giacomo de la Marcha, e Francisco Solano con le estampe del apparato de la Chieza, faciata, e fuochi artificiali. Roma per Giuseppe Borgiani. 1727. 8.

Dissertatio Chronologica, historica, & juridica qua demonstratur Sacram Portiunculæ Basilicam prope Assisium esse Caput, & matrem totius Ordinis Minorum. Lucæ apud Marescandolum 1727. 4.

Breve epilogo de la vita, e miracoli di S. Margarita di Cortona del 3. *Ordine di S. Francesco.* Roma per Girolamo Mainardi. 1728. 8.

Applausi Festivi nel Solenissimo Otavario de la Canonizacione di S. Margarita di Cortona celebrato nella Chiesa d' Araceli con la discresione della Capella Papale, Medaglione, e Gieroglifici &c. Roma per Girolamo Mainardi. 1728. 8.

Primatus Ordinis Seraphici pro Observantibus vindicatus, & quoad titulum, en quoad sigillum Ministri Generalis totius Ordinis unà cum impositione perpetui silentii PP. Conventualibus adversariis ab Apostolica sede &c. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1728. fol.

Arcadia festiva nell inalzamento al Trono Pontificio del Emminentissimo, e Reverendissimo Signore Cardinale Corsini dignissimo Protettore del Ordine Serafico col nome di Clemente XII. Roma per il Ferri 1730. 4.

Regestum de Constitutionibus, Brevibus, Decretis, Rescriptis, aliisque recentioribus Romanæ Curiæ monumentis ad Seraphicum Ordinem pertinentibus ab anno 1723. *usque ad an.* 1729. Romæ Typis Petri Rosati, & Iozephi Borgiani 1731. fol.

Annales Minorum Lucæ Wadingi correcti, illustrati, & prosecuti usque ad 18 *Volumina.* Romæ Typis Rochi Barnabo ab anno 1731. ad annum. 1740. fol. 18. Tom.

Studiorum methodus pro Cismontana Familia, ubi elenchus quæstionum legendarum præfinitur, Quæstionum Tractatus per annos distinguntur, concursus, seu oppositio ad Cathedras disponitur, & instruitur. Romæ Typis Maynardi 1733. 8.

Tabulæ Chronologicæ in quibus sculptæ sunt effigies, & gesta Sanctorum, & Beatorum

Ordinis de quibus Officium aliquo modo celebratur: Pontificum, & Cardinalium, Miniſtrorum Generalium, & inſignium Virorum Ordinis præfati, qui legationibus ad Sanctam ſedem, alioſque Reges, et Principes functi ſunt; ſicuti etiam Doctorum, & Scriptorum magni nominis, Regum, & Principum, qui Seraphicæ militiæ ſunt adſcripti. Romæ per Andream de Roſſi 1737. Tom. 1. fol.

Cathalogo das Obras M. S.

Opera Philoſophica Critica Scholis Seraphicis accomodata. 2. Tom.

Theologia Speculativo-dogmatica juxta mentem Doctoris Mariano ſubtilis 3. Tom. Conſervaõſe na Bibliotheca do Convento de Araceli

Bullarium Romano-*Seraphicum Notis hiſtoricis Criticis, & Chronologicis illuſtratum, & in* 12. *Tomos diſtributum.*

Acta Ordinis Minorum ubi Conſtitutiones, Statuta, et Decreta Capitulorum, et Congregationum Generalium utriuſque Familiæ collecta reperiuntur.

Syllabus ſive Bibliotheca maxima omnium Scriptorum, qui tribus S. Franciſci Ordinibus nomen dederunt.

Eſtas tres grandes Obras pertencentes à gloria da Religiaõ Serafica tinha muito adiantado eſte Prelado principalmente o Bullario de que tinha compoſto 5. Volumes, porém como as ſuas varias incumbencias lhe impediaõ pòr o ultimo complemento as entregou a religioſos eruditos aſſiſtindolhe com os gaſtos neceſſarios para que ſe publiquem.

Inſtruçaõ hiſtorico politica dos Intereſſes dos Principes na Corte de Roma.

Miſcellanea de materias juridicas, Politicas, e Theologicas ſobre negocios, e dependencias de Portugal na Curia fol. 2. Tom.

Le Negoziazioni del P. Evora nella Curia Romana non ſolo in ſerviggio di S. M. Portugueza ma d'altre Soverani, e Corti de Europa. fol. 3. Tom.

Inſtruçoens para diverſos Conclaves. fol.

Eſtas quatro obras ſe conſervaõ na Livraria que eſte Excellentiſſimo Prelado tem no Porto.

Directorium chori ad uſum Eccleſiarum Ordinis Minorum et cantu Gregoriano illuſtratum. 4.

Chriſtaõ inſtruido nos Myſterios da Fé, e da obrigaçaõ propria.

O Parocho practico, e advertido.

Confins do Sacerdocio, e do Imperio, e Concordia do Ius da Regalia com a liberdade da Igreja.

Sendo Comiſſario Geral lhe foy cometido pelo Capitulo geral celebrado em Milaõ no anno de 1729. a reforma do Breviario, e Miſſal Serafico, e ſatisfez a eſta incumbencia compondo as liçoens do 2. Nocturno de Santa Margarida de Cortona, S. Jacome de Marca, S. Franciſco Solano, S. Ioaõ de Capiſtrano, B. Iacinta Mareſcoti, B. Ioaõ do Prado, e B. Andre Conti.

Fr. IOZE' DE SANTA MARIA alumno da preclariſſima Ordem dos Pregadores cujo inſtituto profeſſou em o Convento de Lisboa a 17 de Abril de 1575. onde pela profunda intelligencia da Sagrada Theologia foy promovido a Meſtre da Ordem no anno de 1608. de cuja Faculdade foy Lente de Prima em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois em o Collegio de Lisboa fundado pela Sereniſſima Raynha D. Catherina conſorte delRey D. Ioaõ o III. Compoz

Tractatus Thomiſticus de libero arbitrio in communi circa ea, quæ ſunt Ordinis naturalis. Olyſſipone typis Gerardi á Vinea 1652. fol. O 2. Tomo deſta obra naõ logrou da luz publica.

Do author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 620. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 245. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 88. e Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 441. col. 2. onde o intitula *vir eruditione clarus.*

Fr. IOZE' DE SANTA MARIA natural de Lisboa filho de Pays nobres Antonio Gomez Delvas, e D. Brites Angela. Quando contava poucos annos de idade, e muitos de prudencia deixou o ſeculo pela illuſtriſſima Religiaõ da

Santiſſima Trindade profeſſando o ſeu inſtituto no Convento patrio a 24 de Julho de 1637. Dictou as ſciencias Eſcholaſticas aos ſeus domeſticos, e no fim de taõ laborioſa incumbencia recebeo na Univerſidade de Coimbra a borla de Doutor Theologo. Pelo eſpaço de quatorze annos aſſiſtio na Curia Romana com o lugar de Procurador Geral da ſua Provincia onde conciliou as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas. Foy Viſitador da Provincia, e Viſitador Geral, e neſtes lugares fez patentes o zelo do ſeu animo, e a obſervancia do ſeu inſtituto. Falleceo no Convento de Lisboa a 16 de Mayo de 1676. Publicou.

Sermaõ na ſolemne prociſſaõ do Reſgate Geral, que ſe celebrou em 23 *de Dezembro de* 1655. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1656. 4.

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA chamado no ſeculo Paſchoal de Andrade naceo em Lisboa no anno de 1618. Ordenado de Presbitero como anhelaſſe a vida mais perfeita recebeo a cogulla Ciſtercienſe no Convento de Santa Maria de Maceyradaõ ſituado no Biſpado de Viſeu a 29 de Março de 1658. quando contava a madura idade de quarenta annos, e profeſſou a 13 de Abril do anno ſeguinte. Ainda, que tinha talento para ocupar todos os lugares ſempre repugnou aceitar Prelaſias, e unicamente ſe ſatisfez com ſer Confeſſor das religioſas do reformado Convento de Nazareth em Lisboa. No anno de 1687. era Emfermeiro em o Real Convento de Alcobaça. Reduzio a milhor eſtilo, e ordem a ſeguinte obra, que principiara Fr. Vivardo de Vaſconcellos Monge Ciſtercienſe.

Fundaçaõ do Moſteiro de Nazareth ſituado na Cidade de Lisboa. M. S. Conſervaſe no Convento de Alcobaça.

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA filho de Manoel de Oliveira, e Franciſca Gomes naceo em Lisboa no anno de 1683. Profeſſou o inſtituto da Terceira Ordem da Penitencia do Serafico Patriarcha em o primeiro de Janeiro de 1700. Eſtudou Filoſofia no Convento de Viana, e Theologia em o Collegio de S. Pedro de Coimbra cujas Faculdades dictou em os Conventos de Viana, e Lisboa. Foy Cuſtodio da Provincia, e Comiſſario da Ordem Terceira do Convento de Noſſa Senhora de Jeſus de Lisboa deſde o anno de 1722. até 29 de Dezembro de 1637. em que deixou a vida caduca pela eterna. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia, que ſempre practicou em aſſumptos ſagrados, dos quais por deligencia de Jacinto Manhoſas Irmaõ Terceiro ſe imprimio.

Acto de Contriçaõ. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1738. 4. Conſta de 42. Coplas ſendo a primeira.

Meu Deos, antes, que da morte
Sinta os rigores preciſos,
Ouvi de hum triſte os lamentos
De hum penitente os gemidos

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA natural da Villa de Amarante filho de Manoel Carvalho Medina, e Domingas Fernandes, alumno da Serafica Provincia de Portugal cujo habito recebeo a 25 de Mayo de 1726. Tantos foraõ os progreſſos, que a ſua aplicaçaõ fez nos eſtudos Eſcholaſticos, que foy hum dos ſete Meſtres eleitos para fundar a nova Academia litteraria em o Real Convento de Noſſa Senhora, e Santo Antonio junto da Villa de Mafra hoje cabeça da Provincia da Arrabida onde dictou Filoſofia, e Eſcritura Sagrada pelo eſpaço de ſete annos. Reſtituido à ſua Provincia em o anno de 1744. dictou outra vez Filoſofia em o Convento de Guimaraens. Tem compoſto as ſeguintes obras.

Claves aureæ quibus aperiuntur Sacræ Paginæ Candidatis abſtruſiora ejus loca ex capite 9 *uſque ad* 14 *libri Geneſeos.* fol. M. S.

Hypomnemata Sacra Theologico-Dogmatica, & Polemica. fol. M. S.

De Poteſtate Clavium in Eccleſiaſtico Theſauro largiendo deducta ex Textu Math. 26. *Tibi dabo Claves Regni Cælorum,* & Joannis 21. *Paſce oves meas.*

D. Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA DE IESU. Naceo em a Cidade de Evora a 8 de Novembro de 1670. onde teve por progenitores a Manoel de Aze-

vedo Leal, e D. Antonia Ribeira de Moraes de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Profeſſou o Serafico inſtituto no Convento de Santa Maria de Xabregas Cabeça da Provincia dos Algarves em 15 de Agoſto de 1695. Eſtudou as ſciencias neceſſarias para a vida regular em que ſahio egregiamente inſtruido. Deſejozo de atrahir aos peccadores ao eſtado da penitencia com a efficacia das ſuas vozes alcançou faculdade para paſſar ao Seminario de Santo Antonio do Varatojo, onde com o miniſterio da ſua apoſtolica pregaçaõ colheo admiraveis frutos. Atendendo à ſua exemplar obſervancia a Mageſtade delRey D. Ioaõ o V. Noſſo Senhor o nomeou Biſpo de Cabo Verde a 12 de Dezembro de 1720. em cuja dignidade foy ſagrado pelo Emminentiſſimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda a 8 de Junho de 1721. Logo, que entrou no Biſpado doutrinou com incanſavel diſvelo as ſuas ovelhas, que eſtavaõ famintas do paſto eſpiritual padecendo neſta empreza graviſſimas contradiçoens aſſim do povo, que era inculto, como dos Parochos eſquecidos da ſua obrigaçaõ. Naõ ſe coarctou o ſeu ardente zelo à Ilha de Cabo Verde, paſſou a Guinè onde fizeraõ prodigioſas converſoens a vehemencia das ſuas vozes, e a efficacia dos ſeus exemplos. Voltando para Cabo Verde padeceo huma horrivel tormenta em que ſe vio quaſi engolido das ondas, e ſalvando-ſe em hum Navio, que navegava para a India deſembarcou na Bahia de todos os Santos em taõ laſtimoſo eſtado, que perdeo a viſta, mas naõ a eſperança de voltar para as ſuas ovelhas. Sendo generoſamente hoſpedado pelo Arcebiſpo da Bahia ſe embarcou na Frota, que deſte porto partia para Lisboa, e logo, que deſembarcou foy buſcar o hoſpicio do Varatojo donde pelas inſtancias de Fr. Antonio da Purificaçaõ Provincial da Provincia dos Algarves veyo habitar no Convento de Xabregas, e em onze mezes menos quatro dias, que nelle eſteve frequentava o Coro na milhor forma, que podia, celebrava quotidianamente Miſſa com tanta perfeiçaõ como ſe naõ eſtivera privado da viſta, e viſitava os religioſos enfermos ſocorrendo com eſmolas a neceſſidade de cada hum. Acometido da ultima enfermidade ſe preparou com todos os Sacramentos, e entre repetidos actos de contriçaõ, e comformidade com a vontade divina eſpirou a 7 de Junho de 1736. quando contava 66 annos de idade, e 42 de religiaõ. Jaz ſepultado no Cruzeiro da Igreja de Xabregas, e na Campa ſe lhe gravou o ſeguinte Epitafio compoſto por Fr. Ioaõ de Noſſa Senhora Chroniſta da Provincia.

Aqui jaz D. Fr. Jozé Biſpo de Cabo Verde filho da Provincia dos Algarves, Pregador Apoſtolico, e Guardiaõ, que foy do Seminario do Varatojo. Tomou o habito, e profeſſou neſte Convento em 15 *de Agoſto de* 1695. *Teve virtuoſa vida, e falleceo com morte precioſa em* 7 *de Junho de* 1736.

Sponſi habuit nomen, Sponſæ, natique duorum;
Hæc tria laus ejus nomina ſemper erũt.

P.
Fr. J. A. D. N.
C. P.

Compoz.

Brados do Paſtor ás ſuas ovelhas. Obra eſpiritual dividida em duas partes. Na primeira ſe contem quarenta practicas doutrinaes por facil, e breve eſtilo explicadas para mayor utilidade do Biſpado de Cabo Verde. Na ſegunda hum eſpelho de deſengano para peccadores confiados. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1731. 4. Como toda eſta impreſſaõ ſe conſumiſſe no Biſpado de Cabo Verde preparou ſegunda mais acrecentada, e diſpoſta em milhor forma, que ſahio na Officina do dito Impreſſor. 1735. 4. ſuprindo o ſeu grande zelo a moral impoſſibilidade, que tinha na falta da viſta para cuidar do aproveitamẽto eſpiritual das ſuas ovelhas.

IOZÉ DE S. MARTHA HENRIQUES naceo em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1705. ſendo filho de Paſchoal da Sylva, e Azevedo, e Catherina Henriques. Quando contava 14 annos de idade como eſtiveſſe inſtruido nas letras humanas ouvio Filoſofia na Congregaçaõ do Oratorio dictada pelo Padre Julio Fran-

cisco que hoje dignamente ocupa a Cadeira Episcopal de Vizeu, e afeiçoado ao instituto de Congregado vestio a roupeta de S. Filippe Neri no anno de 1719. em a Congregaçaõ do Porto onde leyo Filosofia de cuja Faculdade defendeo outo concluzoens publicas com grande credito do seu nome. Da Congregaçaõ do Oratorio passou para a dos Conegos Seculares do Evangelista recebendo a murça no Convento de S. Ioaõ de Xabregas em o 1 de Dezembro de 1737. onde pela sua literatura mereceo depois de jubilar na leytura de Theologia graduarse Doutor em a Universidade de Evora, e ser Qualificador do Santo Officio. Compoz

Trutina Theologico-Polemica, seu Dogmatica, et Moralis ad quam revocantur juxta pondus Sanctuarii quinque Propositiones Muratorum Vulgó dos Pedreiros livres. Eboræ ex Typographia Academiæ 1744. 4.

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA MAGDALENA. Vejase Fr. IOZÉ DE SOUZA.

IOZÉ MARTINS FERREYRA natural do Couto de S. Pedro de Roriz junto da Cidade do Porto, ou da Freguezia de S. Martinho do Campo proximo á Villa de Guimaraens muito intelligente na lingua latina, e Castelhana, e naõ menos perito na Historia do Reyno, e seus mais celebres sucessos. Compoz

Breve relaçaõ das grandezas de Lisboa e dos Bispos, e Senhores de Titulo deste Reyno, e suas Conquistas. Sahio no fim do Prognostico do anno de 1606. composto por Diogo Martins da Veyga. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1606. 8.

Breve Compendio, ou Summario das grandezas, e couzas notaveis da Comarca de Entre Douro, e Minho com a lista dos Condestaveis de Portugal, e Vicereys da India. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1608. composto por Paulo da Motta.

Summario das Comarcas, que há neste Reyno de Portugal com as correiçoens, Cidades, e outras couzas notaveis, e curiosas, que nellas há. Lisboa por Vicente Alvares. 1609. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1609. composto por Paulo da Mota.

Relaçaõ da lastimosa Tragedia de Carlos Gotaulti Duque de Biron Marichal de França degolado por mandado de Henrique IV. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1604. 4.

Relaçaõ da grande traiçaõ de hum Escozes junto com seu irmaõ maquinada contra Jacobo VI. Rey de Escocia, e Inglaterra a 5 de Agosto de 1600. ibi pelo dito Impressor. 1605. 4. Traduzida da lingua Latina.

Relaçaõ que contem os venturosos, e prodigiosos sucessos de Ioaõ Baptista Gallinato, e como veyo a ser Rey das Provincias, e Reynos de Cambaya que está junto com o grande, e potentissimo Reyno da China. Lisboa pelo dito Impressor 1607. 4.

Relaçaõ summaria dos Authores que escreveraõ couzas tocantes a Portugal, e suas conquistas desde o anno de 1580. *até* 1629. Dedicada ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria 4. M. S.

Relaçaõ Summaria dos Vicereys, e Governadores que houve na India desde o anno de 1497. *em que se descubrio até o de* 1629. Offerecida ao mesmo Chantre. 4. M. S.

IOZÉ DA MATA FREYRE natural de Lisboa Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Prothonotario Apostolico Capellaõ do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio, Dezembargador da Curia Patriarchal, e Iuiz do Tribunal da Legacia Apostolica. Foy ornado de talento para a Poezia, como para o pulpito, e digno de mayores lugares se a morte o naõ arrebatara intempestivamente a 20 de Fevereiro de 1739. Iaz sepultado no Convento de S. Francisco. Compoz

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga prégado em 30 *de Julho de* 1727. *na Igreja do Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de IESUS* 4. *dia desta solemnidade celebrandose a Canonizaçaõ de Santo Estanisláo Koscka.* Lisboa na Officina da Musica 1728. 4.

Iurisdiçaõ defendida, e desagravo patrocinado a favor dos Curas do Hospital real de todos os Santos desta Corte de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1738. fol. Sahio sem o seu nome.

Soneto na morte da Sereníssima Senhora Infanta D. Francisca, onde a morte responde aos queixozos da sua tyrania. Sahio nos *Sentim. Metric.* a este assumpto Collec. 2. a pag. 22. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

IOZÉ DE MATOS DA ROCHA natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa onde na Parochial Igreja de S. Pedro da dita Villa foy purificado da culpa original a 22 de Março de 1673. Orfaõ de seus Pays Francisco de Araujo, e Ignez de Matos passou impellido da natural inclinaçaõ de se instruir nas sciencias, à Universidade de Coimbra, e nella cultivou o estudo da Medicina em cuja Faculdade recebeo o gráo de Bacharel a 17 de Março de 1706. e substituhio algumas vezes as Cadeiras na auzencia dos Lentes Proprietarios com grande credito da sua capacidade. Da especulaçaõ passou a practica exercitando-a com igual fama, que lucro na Corte de Lisboa, e nas Villas de Azeitaõ, e Cezimbra. Foy dotado de influxo poetico metrificando elegantemente no idioma latino de cuja pureza foy observante cultor, como em a lingua materna sendo os seus Versos cadentes, armoniosos, e discretos dos quais se podiaõ formar diversos Volumes. Teve erudita comunicaçaõ com os professores das Artes mais insignes distinguindose entre todos o R. P. D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza que o estimava excessivamente pela felicidade da sua veya poetica. Falleceo na Villa de Cezimbra a 16 de Ianeiro de 1742. quando contava 69 annos de idade. Iaz sepultado na Igreja de S. Tiago Matris da dita Villa.

Compoz.

Sylva Epithalamica em que o Tejo celebra a felicissima vinda da Sereníssima Raynha Nossa Senhora D. Mariana de Austria. Lisboa por Miguel Manescal. 1708. 4.

Epithalamio nas augustas vodas do Sereníssimo Principe do Brazil o Senhor D. Iozé com a Sereníssima Infanta de Espanha a Senhora D. Mariana Victoria. Lisboa na Officina da Musica 1729. 4.

In obitu Excellentissimi Domini Nuni Alvres Pereira de Mello Ducis do Cadaval Elegia. Começa

Quid lugúbre monent tormenta explosa per arces
Ingemit horrifica cur tuba rauca sono?

Sahio a pag. 315. das *Ultim. Acçoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol.

Descriptio poetica Villæ Calarifianæ in libros duos opus dividitur. Primus Calarifii situ, fertilitate, amænitate, prima que Palatii domo descripta, Tabellas omnes ex ordine enumerat. Secundus nobili Calarifii Sacello, Regumque adventu enarrato Sousarum Genealogiam exponit. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonceca. Duc. Cadaval. Typ. 1739. 4. grande. Consta de 2933. Versos heroicos.

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano* novamente cultivado por Fr. Estevaõ de Santo Angelo. Lisboa na Officina Sylviana 1741. fol. Estaõ huma *Sylva* sua ao principio, *Epigrama Latino* a pag. 72. 2 *Decimas Portuguezas* a pag. 73. *Poema Latino* a pag. 177. em aplauzo da Religiaõ Carmelitana, e seus Santos.

No Tomo 2 do *Jardim Carmelitano* a pag. 537. Poema Latino a Santo Elesbaõ Emperador da Etiopia.

Oraçaõ em aplauzo do R. P. D. Caetano de Santo Antonio Conego Regular impressa ao principio da sua *Pharmacopea Lusitana reformada.* Lisboa no Real Convento de S. Vicente de fóra 1711. fol.

Puericias do Parnasso nas Ribeiras do Mondego. M. S. 4. Consta de Sylvas Cançoens, Sonetos, Outavas, Motes com glossas, Romances heroicos, e Lyricos, Genethliacos, Vilhancicos, Entremezes, Loas na lingua materna.

Puericias do Parnazo nas Ribeiras do Tejo. M. S. 4. Consta de semelhantes obras às precedentes.

Poemas heroicos, Odes saficas, Elogios Funebres, Panegyricos Gratulatorios escritos na lingua Latina a diversos assumptos de que se podem formar dous volumes grandes de 4. Todas estas obras se conservaõ em poder de Alexandre Jozè de Mattos filho do Author. Entre as produçoens metricas merece distinto lugar a sua vida descrita em huma elegantissima Elegia, que consta de 51 Dysthichos. Começa.

Jam mihi longævo tredecim sunt lustra peracta
Et sunt annis proxima busta meis.

D. IOZÉ DE MELLO filho illegitimo de D. Francisco de Mello II. Marquez de Ferreira, e Conde de Tentugal naceo em a Cidade de Evora, que depois illustrou com virtudes heroicas, e açoens insignes sentado na sua Cadeira Archiepiscopal. Foy criado incognitamente na Villa de Moura donde com o affectado nome de Jozè Pimenta passou à Universidade de Coimbra, e entre a familia de seu Irmaõ D. Joaõ de Bragança Bispo, que foy de Vizeu aplicado ao estudo dos Sagrados Canones mereceo pela capacidade do seu talento laurear-se Doutor em taõ sagrada Faculdade. Tanto, que foy conhecido por filho do Marquez de Ferreira passou à Corte de Madrid para que o Monarcha, que dominava esta Coroa atendesse ao seu merecimento, que se augmentava com a alta ascendencia dos seus Mayores. Passados quatro annos de assistencia em Madrid o nomeou Filippe III. Agente de Portugal na Curia Romana, e posto, que esta incumbencia era indecorosa á sua pessoa a aceitou por naõ incorrer no desagrado daquelle Principe, que esperava propicio à sua fortuna. Partio a 28 de Junho de 1604. e logo, que chegou à Curia foy benevolamente hospedado por D. Joaõ Fernandes Pacheco V. Marquez de Vilhena, e Duque de Escalona Embaxador delRey Catholico cazado com a Senhora D. Serafina filha do Duque de Bragança D. Joaõ o I. com quem D. Jozè de Mello tinha parentesco, e o levou à presença de Clemente VIII. do qual foy recebido com grandes distinçoens ainda mais pela authoridade da pessoa, que pelo caracter do ministerio. No espaço de quatro annos, que assistio na Curia concluio graves negociaçoens em obsequio da Coroa Portugueza valendo-se do seu profundo talento, e natural actividade para vencer todos os obstaculos maquinados pela sagacidade Romana. Restituido ao Reyno em o primeiro de Outubro de 1608. com a gloria de deixar celebrado o seu nome na primeira Corte do Mundo se recolheo a Evora donde foy promovido a Bispo de Miranda. Nesta Diocese se ensayou para brilhar em mayor theatro a sua vigilancia pastoral qual foy o Arcebispado de Evora onde fez a primeira entrada a 4 de Novembro de 1611. De todas as virtudes Episcopaes foy animado compendio zelando a honestidade das donzellas, socorrendo a miseria das viuvas, e amparando a Orfandade dos pupillos. Para ministros do Altar elegia aquelles que tinhaõ a integridade dos custumes com a practica das sciencias. Dispendeo grande copia de dinheiro na fundaçaõ, e reedificaçaõ de muitos Templos para culto da Divina Magestade sendo o principal o Convento dos Remedios da Reformada familia do Carmelo onde descansaõ as suas illustrissimas cinzas. Reduzio a elegante symetria o Palacio Archiepiscopal para digna habitaçaõ de seus sucessores, como tambem a Caza de Campo no sitio de Valverde, que de inculto bosque o converteo em delicioso Jardim. Augmentou com generosa maõ os dotes das Donzellas, que habitavaõ no Collegio de S. Manços, que principiara seu Tio o Veneravel D. Theotonio de Bragança, e seu antecessor na Mitra, e lhes deu Estatutos para seu governo a 20 de Setembro de 1625. Enfermando gravemente como conhecesse ser chegado o termo da sua perigrinaçaõ se preparou com todos os Sacramentos para a ultima hora em que piamente espirou a 2 de Fevereiro 1633. com geral sentimento das suas ovelhas. Jaz sepultado na Igreja do Convento dos Religiosos da Cidade de Evora com o seguinte Epitafio.

Sepultura de D. Jozè de Mello filho do

Marquez de Ferreira D. Francifco I. defte nome, Bifpo, que foy de Miranda, Arcebifpo de Evora, Fundador do Padroado defte Convento com feis Miffas Quotidianas, e tres Officios cada anno por fua alma, de feus Pays, Irmãos, Padroeiros, fucceffores, e parentes. Falleceo a 2 de Fevereiro de 1633.

Fazem delle honorifica mençaõ Fr. Joaõ do Sacramento *Chron. dos Carm. Defcalf. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 5. cap. 19. até 24. Souza *Hift. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. cap. 8. Fonceca *Evor. Gloriof.* p. 306. Publicou.

Conftituiçoens do Arcebifpado de Evora. Madrid. 1622. fol. Eftas Conftituiçoens, que fizera o Infante Cardial D. Affonfo reformou no Synodo celebrado em 1565. D. Joaõ de Mello, as quais innovou, e reformou D. Jozè de Mello como efcreve Fr. Joaõ do Sacramento no lugar affima allegado liv. 5. cap. 22. §. 526.

Fr. IOZÉ DE MENDOÇA Naceo em Lisboa a 22 de Iulho de 1661. fendo filho de Manoel da Cofta Pereira, e D. Maria Iozefa de Mendoça. Profeffou o inftituto monachal Ciftercienfe no Real Convento de Alcobaça a 8 de Março de 1677. Pelo feu talento, e obfervancia religiofa foy Provifor do Excellentiffimo Bifpo de Elvas D. Fr. Pedro de Alencaftre Geral, que fora da Ordem de S. Bernardo; Secretario dos Geraes D. Fr. Antonio do Quental no anno de 1714. e Fr. Paulo de Brito no anno de 1717. e D. Abbade do Real Mofteiro de Santa Maria de Ceiça em 1720. Falleceo a 13 de Junho de 1728. com 67 annos de idade, e 51 de religiaõ. Compoz.

Septenario de Noffa Senhora do Defterro, que começa em o fegundo Domingo depois dos Reys. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1712. 24.

Breve noticia da Fundaçaõ do Real Mofteiro de Santa Maria de Ceiça da Ordem de Cifter, e Congregaçaõ de S. Bernardo defte Reyno. fol. M. S. Começa. *O Real Mofteiro de Santa Maria de Ceiça. da Ordem de S. Bernardo &c.* Defta obra vimos huma copia efcrita em 15 paginas.

Fr. IOZÉ DE MESQUITA natural de Lisboa filho do Dezembargador Miguel Nunes de Mefquita, e D. Jozefa Maria Rebello de igual nobreza à de feu Conforte. Profeffou o militar habito de Noffo Senhor IESUS Chrifto no Real Convento de Thomar a 18 de Dezembro de 1714. onde aprendeo com promptidaõ as fciencias Efcholafticas, que lhe facilitáraõ o caminho para fer Orador Evangelico de cujo fagrado minifterio publicou.

Oraçaõ das Exequias do Sereniffimo Senhor Infante D. Carlos prègado no Real Convento de Thomar da Ordem de Chrifto em 20 de Abril de 1736. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4.

Obfervaçoens Chimicas, e varias receitas efpecificas para diverfos achaques. M. S. 4. Confta de 233. folhas.

Flores Doctorum. M. S. 4.

D. IOZÉ MIGUEL IOAM DE PORTUGAL nono Conde do Vimiofo, e Deputado da Iunta dos Tres Eftados filho dos Excellentiffimos Marquezes de Valença D. Francifco de Portugal, e D. Francifca Roza de Menezes filha de Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, e D. Luiza Coutinho, naceo em a famofa Cidade de Lisboa a 27 de Dezembro de 1706. para immortal brazaõ da fua coroada afcendencia. Nos primeiros crepufculos da idade brilharaõ com tal intençaõ as luzes do feu talento, que para comprehender as fciencias teve a natureza por Meftra. Inftruido nos preceitos da Gramatica Latina, Tropos da Rhetorica, e primores da Poetica, affim como na liçaõ da Hiftoria Ecclefiaftica, e Secular produzio frutos fazonados na Primavera dos annos ou foffe metrificando na lingua Latina, ou materna em que a agudeza dos Epigramas competia com a elegancia dos Sonetos, ou foffe efcrevendo Elogios, e recitando Oraçoens em que fe conftituhio Principe da eloquencia Portugueza pela pureza da fraze, fublimidade do eftilo, e novidade da idea. Com taõ fingulares dotes illuftrou a Real Academia da Hiftoria confirmando de juftificada a

eleyçaõ que ſe fizera da ſua peſſoa com a Oraçaõ gratulatoria que recitou aos Collegas de taõ erudita ſociedade. Mayores virtudes enobrecem o ſeu eſpirito, que as ſciencias com que ſe orna o ſeu entendimento ſendo amante da verdade, inimigo da lizonja, modeſto nas açoens, urbano no trato, erudito na converſaçaõ, e na conciencia timorato. Cazou a 24 de Outubro de 1728. com D. Luiza de Lorena filha do ſeu Primo com irmaõ Manoel Tellez da Sylva III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lorena filha de Nuno Alvres Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, e da Duqueza Margarida Armanda de Lorena ſua terceira mulher, de cujo conſorcio tem havido copioſa deſcendencia. Compoz.

Epigrammatum liber unus. Ulyſſipone apud Michaelem Rodriguez 1732. 8.

Vida do Infante D. Luiz. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1735. 4.

Practica com que congratulou a Academia Real por eſtar eleito ſeu Collega. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1731. fol. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Quatro Epigrammas Latinos em aplauzo do Excellentiſſimo Duque de Cadaval D. Iayme de Mello eſcrevendo as ultimas Acçoens de ſeu Excellentiſſimo Pay. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol. Sahiraõ ao principio deſte livro.

Dous Sonetos Portuguezes, e hum Epigrama Latino à morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4. Sahiraõ nos *Acent. Saudoſ. das Muſas* a eſte Aſſumpto

Dous Epigramas Latinos em aplauzo dos Epigramas do Padre D. Luiz Caetano de Lima. Ulyſſipone apud Iozephum Antonium da Sylva 1730. 8.

Soneto a Santa Thereza ſahindo dos Carmelitas obſervantes para fazer a Reforma. Sahio no 2. Tomo do *Jardim Carmelitano* novamente cultivado por Fr. Eſtevaõ de Santo Angelo a pag. 419. Lisboa por Iozè Antonio da Sylva 1741. fol.

Parabem ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Duque do Cadaval pela ocaſiaõ do ſeu Cazamento. 4. Naõ tem lugar da Impreſſaõ.

Carta, Epigramma Latino, e Soneto Portuguez em aplauzo do Author da Bibliotheca Luſitana. Sahiraõ ao principio deſta obra. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1741. fol.

Inſtruçaõ dada a ſeu filho D. Franciſco Iozé Miguel de Portugal fundada nas açoens moraes, politicas, e militares dos Condes do Vimioſo ſeus aſcendentes. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha 1741. 8.

Inſtruçaõ dada a ſeu filho ſegundo D. Manoel Iozé de Portugal fundada nas acçoens Chriſtaãs, moraes, e politicas dos Eccleſiaſticos, que teve a ſua Familia. ibi pelo dito Impreſſor 1744. 8.

Oraçaõ ao Principe Noſſo Senhor pelo feliz nacimento da Sereniſſima Senhora Infanta quarta filha de Sua Alteza. 4. Naõ tem lugar nem anno da Impreſſaõ ſendo em o de 1746.

IOZE' DA MOTTA SYLVA Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naceo no lugar das Lapas Termo de Torres novas a 16 de Dezembro de 1663. ſendo filho do Dezembargador Vicente Coelho Serraõ, e D. Maria Matoza da Sylva. Ainda que frequentou as Univerſidades de Evora, e Coimbra com grande aplicaçaõ nunca recebeo Gráo em Faculdade alguma por naõ querer ocupar os lugares da Republica. Toda a ſua inclinaçaõ era para a Poezia Comica deixando em diverſas produçoens eternizada a felicidade da ſua Muſa, como a vaſta erudiçaõ de que era ornado. Foy cazado com D. Catherina Coelho filha de Franciſco Dias, e Guiomar Coelho de quem naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo na patria a 25 de Agoſto de 1741. Compoz as ſeguintes Comedias.

La nueva luz del Carmel.

La deſdicha del nacer no quita la buena eſtrella.

El Galan diſſimulado.

El Bayle del Sacrilegio.

Las Glorias de S. Iozé. 1. e 2. Parte.

El Patron de Salamanca.

El Despozorio entre muertos.

En el agua muerte, y vida.

Los Verdugos de su sangre. Sahio impressa em Castella com o nome de hum Castelhano.

Al desdichado la dicha.

El Tymbre de Portugal

La Aurora de Nazareth, Estrella de Portugal Part. 1. 2. 3. Contem a Historia da perda de Espanha, penitencia delRey D. Rodrigo, e da invençaõ da Imagem de N. Senhora de Nazareth em o sitio da Pederneira.

La Rosa de los Martyrios. 1. e 2. Parte consta da Vida de Santa Genoveva.

Amor constancia, y ventura con el favor de la Virgen.

Amar o que se despreza.

Amor inconstante, e vario.

Quem troca amor por amor cada vez está peyor.

Troya de amor.

El monstro en la penitencia

Nó está la dicha segura en agrados de hermosura. Estas duas ultimas Comedias estavaõ imperfeitas.

Problema Comico em que se ventila: qual he mais estimavel, se o Ouro das Minas, se as Flores do Prado? Dedicado ao Marquez das Minas, e Conde do Prado.

Problema comico em que se disputa. Qual foy mais excellente em S. Pedro, se a Fé, ou se o Amor?

Epithalamio aos Augustos Cazamentos dos Serenissimos Principes do Brazil, e Asturias.

Todas estas obras se conservaõ M. S. em poder do seu Author.

P. IOZE' DE MURCIA filho de Ioaõ de Murcia, e Izabel da Sylva naceo em Lisboa, e vestio a roupeta de Iesuita em o Collegio de Evora a 9 de Dezembro de 1657. onde foy taõ insigne nas sciencias amenas, e severas como nas virtudes religiosas. Foy Lente primario de Rhetorica em o Collegio de Lisboa, e de Theologia em Coimbra, Qualificador do Santo Officio. Teve cordial afecto a S. Francisco Xavier, e a seu patricio Santo Antonio venerando em ambos estes dous Athlantes da Santidade o ardente zelo da Conversaõ das Almas. Sempre estava prompto para confessar qualquer penitente que o buscava atrahindo com a brandura das palavras os coraçoens mais duros ao caminho da penitencia. Falleceo no Collegio de Coimbra a 31 de Outubro de 1697. Delle fazem memoria Foncec. *Evora glorios.* p. 433. e Franco *Annales S. I. in Lusit.* p. 402. §. 6. Compoz

Sermaõ do Pay dos Pobres Santo Thomaz de Villanova Arcebispo de Valença na collocaçaõ da sua reliquia mandada para a Santa Sé de Coimbra pello Illustrissimo, e Reverendissimo Cabbido de Valença, e conduzida pelo Doutor Luiz de Loureiro, e Albuquerque Conego da mesma Sè de Coimbra. Coimbra por Iozé Ferreira Impressor da Universidade 1690. 4. Sahio no livro intitulado *Acroamas Panegyricos.* &c.

Laureato Christi militi R. P. *Ioanni de Brito Malabaricæ Missionis Antesignano pro Catholica Fide mortem strenue oppetenti Epinicium.* He hum largo elogio de obra lapidaria em que se relataõ as açoens deste heroico Varaõ, e sahio impresso na Vida do mesmo Padre escrita por seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1722. fol.

Fr. IOZE' DO NACIMENTO natural de Lisboa filho de Mathias Iorge, e Izabel de Amorim. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo no Convento de Penhalonga a 25 de Dezembro de 1683. e depois se perfilhou no Real Convento de Belem em 15 de Agosto de 1721. Taõ profundamente penetrou as sciencias Escholasticas, que naõ somente as dictou aos seus domesticos com grande fama do seu nome, mas jà laureado Doutor na Universidade de Coimbra as ensinou com igual aplauzo em a Cadeira de Durando de que tomou posse a 24 de Ianeiro de 1726. Foy taõ insigne Pregador, como famoso Theologo sendo os seus discursos solidos, e ornados da profunda intelligencia de hum, e

outro Teſtamento. Obſervou com exaçaõ as obrigaçoens de religioſo por onde mereceo acabar a vida temporal com ſumma piedade em o Collegio de Coimbra a 16 de Março de 1731. Compoz.

Sermaõ do Glorioſo Pontifice S. Nicolao prégado na Freguezia do meſmo Santo de Lisboa. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1722. 4.

Sermaõ do Acto publico da Fé que ſe celebrou no Terreiro de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 30 de Junho de 1726. Coimbra por Iozé Antunes da Sylva Impreſſor da Univerſidade. 1726. 4.

Sermoens Tomo 1. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1732. 4.

Sermoens Tomo 2. ibi pelo dito Impreſſor, e anno 4.

Sermoens Tomo 3. ibi pelo dito Impreſſor. 1733. 4.

Sermoens Tomo 4. ibi pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

De Arbore ſcientiæ boni, & mali. Eſte Tratado deixou imperfeito.

Fr. IOZE' DA NATIVIDADE naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro a 19 de Março de 1649. onde foy admetido à cogula Monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Moſteiro de Santa Maria de Monſarrate. Admiraveis progreſſos fez a ſua aplicaçaõ nos eſtudos Eſcholaſticos, ſahindo taõ inſigne nas eſpeculaçoens da Filoſofia, e Theologia, que naõ ſomente adquirio a antonomaſia de *ſubtil,* ou foſſe dictando nas cadeiras, ou argumentando nas Aulas, mas mereceo receber a borla doutoral em a Univerſidade de Coimbra. Sendo conſultado em materias pertencentes ao Foro interno ſempre fundou o ſeu voto ſobre as ſolidas bazes das opinioens mais provaveis. Foy Abbade do Moſteiro de S. Sebaſtiaõ da Bahia, Preſidente da Provincia, e ultimamente Provincial eleito, cujo lugar naõ permitio a morte que o exercitaſſe. Confortado com os Sacramentos eſpirou piamente no Convento da Bahia a 9 de Abril de 1714. quando contava 65 annos de idade. Os ſeus Monges dedicaraõ exequias ſolemnes á ſua memoria recitando no fim o Panegyrico Funebre o Padre Meſtre Fr. Matheos da Encarnaçaõ Pina de quem ſe fará diſtinta mençaõ em ſeu lugar. Publicou.

Sermaõ do Glorioſiſſimo Patriarcha, e Doutor Santo Agoſtinho na Cidade da Bahia na Igreja de Noſſa Senhora da Palma. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1658. 4.

Oraçaõ Funebre da tresladaçaõ dos Oſſos do Illuſtriſſimo Senhor D. Jozè de Barros, e Alarcaõ primeiro Biſpo do Rio de Janeiro na Igreja de S. Bento da meſma Cidade aos 31 de Agoſto de 1702. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1703. 4.

Sermaõ do Patriarcha S. Franciſco. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1715. 4.

Conſultas Canonicas, Regulares, e Moraes. fol. M. S.

Fr. IOZE' DA NATIVIDADE naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Nicolao recebeo a primeira graça a 29 de Abril de 1709. Deixando a caza de ſeus Pays Manoel Ribeiro da Fonceca, e Eugenia da Natividade, e Mello elegeo entre todas as Religioens Sagradas a do illuſtre Patriarcha S. Domingos ſendo admitido ao habito no Convento de Azeytaõ a 30 de Novembro de 1727. Depois de eſtudar as ſciencias Eſcholaſticas ſe aplicou com grande diſvelo inveſtigar as noticias da ſua preclariſſima Ordem, de cujo trabalho colheo augmentar a grande obra do *Agiologio Dominico,* que tinha ſido glorioſo argumento dos eſtudos dos Padres Fr. Manoel Guilherme, e Fr. Manoel de Lima, publicando.

Additamento ao Agiologio Dominico, que conſta das vidas dos Santos, Beatos, Martyres, e outras Peſſoas veneraveis da Ordem dos Pregadores por todos os dias do anno. Tomo 5. Lisboa na Officina Alvarenſe. 1743. fol.

Eſcada Myſtica de Jacob compoſta pelo Padre Prezentado Fr. Manoel Guilherme addicionada com outo reflexoens moraes. Lisboa na Officina Alvarenſe. 1744. 4.

IOZE' DA NATIVIDADE SEYXAS Naceo em Lisboa a 16 de Abril de 1661. onde teve por Pays a Maximo

da Arruda, e Seixas, e a Maria de Santo Antonio de Oliveira. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de S. Salvador de Villar de Frades a 5 de Setembro de 1679. quando contava desoito annos de idade. Aprẽdidas as faculdades de Filosofia, e Theologia com admiravel comprehensaõ as dictou com mayor aplauzo aos seus domesticos coroando toda a carreira do seu magisterio com a borla doutoral, que lhe foy conferida em a Universidade de Evora a 25 de Novembro de 1696. consagrado à memoria da valerosa Martyr, e inclita Doutora Santa Catherina de quem foy cordial devoto. Pregou com satisfaçaõ dos ouvintes em diversas partes convertendo as esmolas, que recebeo de taõ laborioso ministerio em preciosos donativos para culto dos Altares. Foy Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e das Tres Ordens Militares, e Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa onde passou da vida caduca para a eterna a 29 de Novembro de 1740. quando contava 79 annos de idade, e 61 de Conego da sua florentissima Congregaçaõ. Compoz alludindo aos sete sellos, que daquelle livro vio pendentes o Evangelista Aguia.

Medalha Evangelica illustrada com quinze Sermoens. Primeiro Tomo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1706. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1708. 4.

Terceiro Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1712. 4.

Medalha Evangelica gravada no centro com o Soberano Nome de Maria, e na circumferencia com todas as letras do A. B. C. que desatadas em Symbolos publicaõ em devotos epithetos as Excellencias da Raynha dos Anjos. Quarto Tomo. Lisboa pelo dito Impressor. 1715. 4.

Quinto Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1718. 4.

Sexto Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1722. 4.

Setimo Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1724. 4.

O Reformador Prodigioso S. Joaõ da Cruz aplaudido no Sermaõ ultimo com que foy celebrada a sua Canonizaçaõ por hum solemne Outavario, que lhe dedicáraõ seus filhos os Carmelitas Delcalsos no Convento de Nossa Senhora dos Remedios da Corte de Lisboa que finalizou em 21 de Setembro de 1727. Lisboa pelo dito Impressor. 1728. 4.

Opusculum Theologico-Juridicum de Sæcularitate Canonicorum Congregationis Lusitanæ Sancti Joannis Evangelistæ. Ulyssipone ex Typ. Augustiniana. 1733. 4.

Rosa Peruana, vita mirabilis, & mors pretiosa S. Rosæ à S. Maria Limensis ex tertio Ordine S. Dominici per Leonardum Hansen Ord. Præd. Ulyssipone apud Petrum Ferreira. 1728. 8.

Mandou reimprimir esta obra por ser affectuoso devoto de Santa Roza de Santa Maria, e lhe acrecentou hum Elogio de estilo lapidario em aplauzo da mesma Santa composto por ele, cuja impressaõ foy feita com o dispendio do proprio dinheiro.

Evangelista in Pathmos relegatus; Joannes terrestri patria exterminatus, & ad cælestem evectus super illa verba Apocalypsis cap. 1. *V.* 9. *usque ad* 11. Ego Joannes frater vester &c. *liber unicus. Septem referantur sigilla, seu septem demonstrantur mysteria in relegatione D. Ioannis inventa.* 4. M. S.

Processus Criminalis Offensivus, et Defensivus pro Constitutionibus. S. Ioannis Evangelistæ ordinatus anno. 1715. 4. M. S. Consta de 17 Capitulos.

Fr. IOZÉ DE NOSSA SENHORA Naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1682. Sendo filho de Gonçalo Villela Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Ioanna Paula de Alvellos. Instruido nas primeiras letras seguio a vida militar em que mostrou valor, e disciplina porem anhelando alcançar vitoria dos seus apetites se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a religiaõ Serafica professando o seu penitente instituto em o Convento da Cidade do Porto a 17 de Abril de 1717. quando contava 35 annos de idade. Depois de cursar os estudos escholasticos se aplicou á liçaõ da Sagrada Escritura, e dos Santos Padres da qual colheo abundante noticia para exor-

nar os ſeus Diſcurſos concionatorios com que alcançou aplauzo dos ouvintes, e o titulo de Pregador Geral da ſua Religiaõ. Publicou.

Sermaõ Panegyrico no ſolemne aplauzo com que o bendito Convento de noſſo Serafico P. S. Franciſco da Real Villa de Alanquer celebrou a Canonizaçaõ do glorioſo Saõ Tiago de Marca Minorita da regular obſervancia. Lisboa por Bernardo da Coſta 1727. 4.

Sermaõ Panegyrico no dia 11 *de Outubro, e ſegundo do ſolemne Triduo com que o religioſiſſimo Convento de Carmelitas Deſcalſos da notavel, e ſempre leal Villa de Santarem feſtejou a Canonizaçaõ do glorioſo S. Ioaõ da Cruz primogenito da ſua Reforma Sagrada* Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica 1728. 4.

Sermaõ Panegyrico na feſta dos Nobres que todos os annos pela Outava da Paſchoa conſagraõ à ſempre Virgem Mãy de Deos em a ſua maravilhoſa imagem venerada no Clauſtro do Santo Convento de Alenquer, e chamada vulgarmente Noſſa Senhora do Capitulo. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. 4.

Sermaõ Panegyrico da milagroſa Imagem do Santo Chriſto dos Perdoens prégado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa em 5 *de Novembro de* 1724. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1731. 4.

Sermaõ Panegyrico do Coraçaõ de IESUS no ſeu dia Outavo prègado no Moſteiro da Eſperança de Lisboa. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1736. 4.

Sermaõ Panegyrico no ſolemniſſimo culto da glorioſa Santa Barbara, que todos os annos lhe conſagra a Fidalguia da Corte de Lisboa na Igreja do Hoſpital Real. Lisboa. 1739. 4. ſem nome do Impreſſor.

Sermaõ Panegyrico na Feſta do Serafico Patriarcha S. Franciſco que todos os annos lhe conſagra a ſua veneravel Ordem Terceira do Real Convento de Lisboa aſſiſtindo a Terceira Ordem Dominicana no 1. *Domingo de Outubro em que univerſalmente ſe feſteja o Roſario Santiſſimo.* Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Seis Anagrammas Reais, e Chronologicos aplicados á glorioſa Dedicaçaõ do ſumptuozo, e admiravel Templo de Mafra. Lisboa por Iozè Antonio da Sylva 1731. fol.

P. IOZE' NOGUEYRA natural da Villa do Recife do Eſtado de Pernambuco filho de Antonio Nogueira Iorge, e Maria da Coſta. Quando contava deſaſete annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de Ieſus no Collegio da Bahia a 9 de Novembro de 1727. onde ſendo Meſtre da primeira Claſſe de Humanidades. Compoz

Juris conſultiſſimo Domino Ignatio Diaz Madeira olim Indiarum Quæſtori integerrimo, nunc Braſilienſis Status Criminalium Cauſarum Cenſori abſolutiſſimo Epigrammata Varia. Ulyſſipone apud Michaelem Maneſcal da Coſta Typ. S. Officii. 1742. 4.

IOZE' NUNES DE FARIA naceo em a Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana a 13 de Março de 1702. onde teve por Pays a Iozé Gonzalves, e Antonia de Faria. Eſtudou Gramatica com tanta aplicaçaõ como quem a havia publicamente enſinar. Na juvenil idade de quinze annos aſſentou praça de Soldado infante no Regimento da ſua patria, e nelle ſervio dous annos em a Praça de Elvas. Preferindo o ocio literario ao tumulto militar eſtudou Filoſofia em Evora, e juriſprudencia Pontificia em Coimbra ſahindo em huma, e outra faculdade ſuficientemente inſtruido, naõ ſendo menos verſado nos preceitos da Poeſia que cultiva com grande felicidade. Movido de devoto afecto traduzio da lingua Latina do P. Fr. Pedro Sanches em a materna.

Gemidos do Coraçaõ. Dedicado ao Reverendo Padre Fr. Manoel de Santa Maria Vigario Geral da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalſos. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha Noſſa Senhora. 1743. 8.

Refugio de Fadigas. He huma colleçaõ dos ſeus Verſos que ſe eſtá imprimindo com o nome afectado de D. Mariana Thereza dos Martyres religioſa em o Convento de Santa Cruz de Villa Viçoſa.

D. Fr. IOZE' DE OLIVEYRA. Naceo na celebre Villa de Guimaraens do Arcebiſpado de Braga a 4 de Fevereiro de 1638. Foy virtuoſamente educado por ſeus Pays Antonio Alvares, e Izabel Antunes de que foy feliz conſequencia deixar o ſeculo na idade de deſaſeis annos e abraçar o ſagrado inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho que profeſſou no Real Convento da Graça a 5 de Ianeiro de 1654. Em toda a carreira dos eſtudos eſcholaſticos foy envejado dos condiſcipulos, e admirado dos Meſtres o ſeu talento pela ſubtil comprehenſaõ com que penetrava as mayores dificuldades. Laureado com a borla doutoral pela Univerſidade de Coimbra a 28 de Iunho de 1671. foy nella Conductario com privilegios de Lente a 19 de Outubro de 1684. e hum dos mais doutos Qualificadores do Santo Officio. No miniſterio do pulpito levou a palma aos mayores Oradores Evangelicos do ſeu tempo como teſtemunharaõ os mais eruditos auditorios que eſtavaõ pendentes da ſubtileza dos ſeus diſcurſos illuſtrados com os textos de hum, e outro Teſtamento, e Sentenças dos Santos Padres, e Sagrados Expozitores. Ornavaſe eſta profunda literatura com modeſtia religioſa, vida irreprehenſivel, genio humilde, e afabilidade ſumma cujos dotes lhe ſerviraõ de memoriaes para que a Mageſtade delRey D. Pedro II. o nomeaſſe Biſpo de Angola, e ſendo ſagrado neſta dignidade naõ pode apacentar as ſuas ovelhas impedido de graves achaques que tolerou com grande reſignaçaõ vivendo entre os ſeus Religioſos exemplarmente atè paſſar à immortalidade glorioſa em o Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 22 de Março de 1719. quando contava 81 annos de idade. Fazem honorifica mençaõ do ſeu nome o P. D. Manoel Caetano de Souza nas *Queſtoens Select. Bull. Cruciat.* compoſtas por Lourenço Pires de Carvalho p. 76. *Conimbricenſis Academiæ perpetuum deſiderium, & immortale decus Provinciæ Luſitanæ Erimitarum S. Auguſtini* e na *Exped. Hiſp. S. Iacobi* Tom. 2. pag. 1326. §. 373. Carvalho *Corograf. Portug.* Tom. 1. pag. 92. *por ſuas muitas letras, authoridade, e virtude Biſpo de Angola.* e Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Auguſt.* Part. 4. p. 140. §. 64. *Foy dotado de rara agudeza nos argumentos, e ſingular facundia nos Sermoens.* Compoz.

Sermoens Varios Tomo 1. Coimbra por Iozè Ferreira. 1688. 4.

Sermoens Varios Tom. 2. Lisboa por Bernardo da Coſta 1700. 4.

Sermoens Varios Tom. 3. ibi por Miguel Maneſcal. 1710. 4.

Sermoens Varios Tom. 4. ibi na Officina Deslandeſiana. 1715. 4.

Sermoens Varios Tom. 5. ibi por Paſchoal da Sylva 1716. 4.

Sermaõ ao recolher da Prociſſaõ dos Paſſos do ſeu Collegio de Coimbra. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho Impreſſor da Univerſidade. 1673. 4.

Sermaõ das Lagrimas da Magdalena prègado na Caza da Miſericordia de Coimbra. Coimbra por Iozè Ferreira 1676. 4.

Sermaõ em o Preſtito que a inſigne Univerſidade de Coimbra fez á Igreja da Raynha Santa Izabel em acçaõ de graças pelo nacimento do Principe Noſſo Senhor. Coimbra por Iozè Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1690. 4.

Sermaõ no Auto da Fè que ſe celebrou em a Cidade de Coimbra em o Atrio de S. Miguel na primeira Dominga de Iulho de 1691. Coimbra pelo dito Impreſſor. 1691. 4.

Sermaõ das Exequias do Illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Iozè de Alencaſtre Biſpo Inquiſidor Geral no Convento dos Remedios dos Padres Carmelitas Deſcalſos de Lisboa em 23. *de Outubro de* 1705. Lisboa por Miguel Maneſcal 1706. 4.

Sermaõ nas Exequias do Sereniſſimo Senhor D. Pedro 2. *Rey de Portugal que ſe celebraraõ na Santa, e Real Caza da Mizericordia da Cidade de Lisboa em* 6 *de Fevereiro de* 1707. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1707. 4.

Sermaõ do Auto da Fè que ſe celebrou no Rocio da Cidade de Lisboa em Domingo 6 *de Novembro do anno de* 1707. Coimbra por Iozè Ferreira 1707. 4.

Utrum Christi fideles possint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum sumere quot voluerint: an solùm duas; unam scilicet in principio anni, & post sex menses alteram? Sahio desde pag. 37. até 52. do Tom. 1. *Quæst. select. Bul. Cruciat per Laurentium Pires de Carvalho.*

Fr. IOZE' DE OLIVEYRA naceo em Lisboa sendo filho do Doutor Manoel Lopes de Oliveira Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno, e de D. Helena Ramires Esquivel. Professou o sagrado instituto da Ordem Trinitaria em o Convento patrio a 2 de Fevereiro de 1694. onde he Mestre jubilado em Theologia pela liçaõ de taõ sublime Faculdade, Definidor, e Secretario duas vezes, Regente dos Estudos do Convento de Lisboa ornado de igual talento para o pulpito, como para o voto nas materias da Theologia Moral em que he insigne. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz prègado no Convento de Nossa Senhora da Piedade dos Religiosos Carmelitas Descalsos da Villa de Cascaes no ultimo dia do Triduo, que ministráraõ os Religiosos da Santissima Trindade. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1728. 4.

Sermaõ ao recolher da Procissaõ do Resgate, que no anno de 1731. *fizeraõ os Religiosos da Santissima Trindade, e Redempçaõ de Cativos da Provincia de Portugal.* Lisboa na Officina da Musica. 1732. 4.

Com o nome suposto de Fr. Victoriano Clemente.

Reposta Theologico-Juridica a hum papel anonymo, que se divulgou na Corte de Lisboa contra a validade do Capitulo, que em 7 de Mayo de 1735. *se celebrou no Convento da Santissima Trindade da mesma Corte em que sahio eleito Provincial o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joaõ da Cruz.* Madrid por Francisco del Hierro. 1735. fol.

IOZE' DE OLIVEYRA SERPA Naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 13 de Janeiro de 1696. sendo filho de Francisco Alvares Carneiro, e D. Archangela Guedes de Brito. Estudou letras humanas no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, e Filosofia em que recebeo o gráo de Mestre em Artes. Frequentou com igual disvelo a Theologia, como tambem a intelligencia da Sagrada Escritura. Ordenado de Presbitero começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico com aplauzo dos ouvintes como publicaõ as seguintes obras.

Sermaõ da Soledade da Santissima Virgem Maria Nossa Senhora na Matriz de S. Pedro da Cidade da Bahia em 27 *de Março de* 1739. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1740. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Porta do Ceo, e todo bem pregado na Igreja de S. Pedro dos Clerigos da Bahia em o anno de 1743. Lisboa pelo dito Impressor. 1744. 4.

Sermaõ da Conceiçaõ da Virgem Maria prègado na ultima menhãa do Triduo, que se fez na Igreja da Lapa quando no seu Convento entráraõ as novas religiosas da Conceiçaõ no anno de 1744. Lisboa pelo dito Impressor. 1746. 4.

Novo obsequio ao grande Patriarcha S. Jozè. Consta de Novena, e varias Poesias. M. S.

Trindade da terra exaltada, effeitos do Temor de Deos por cauza de huma horrivel trovoada sucedida em a noute do dia de S. Jozè do anno de 1721. M. S.

IOZE' DE OLIVEYRA DE SOUZA Naceo em Lisboa no anno de 1680. sendo filho de Manoel Luiz de Souza, e Barbara de Oliveira. Foy Contador dos Contos do Reyno, e Caza, Escrivaõ do Thezoureiro da Embaxada, que a Alemanha fez o Excellentissimo Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva no anno de 1708. e depois Secretario do Conde de Tarouca Plenipotenciario na Paz de Utrech. Falleceo em Viena de Austria a 6 de Ianeiro de 1734. Formou huma numerosa livraria cujo principal argumento era Historia secular. Publicou.

En los felicissimos Despozorios del Serenissimo Rey de Portugal D. Juan V. con la Serenissima Reyna D. Mariana de Austria Epithalamio. Viena por Iuan Diego Kùrner. 1708. 4.

IOZE' ORTIZ DE AYALA por origem Caſtelhano, e por nacimento Portuguez Cura da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Traduzio da lingua Caſtelhana do Padre Euſebio Nieremberg da Companhia de IESUS em a Portugueza.

Cathecifmo Romano, e Practicas da Doutrina Chriſtãa para os principaes Myſterios de Noſſo Senhor, Feſtas dos Santos, e Domingos do anno. Lisboa por Domingos Carneiro. 1678. 4.

Fr. IOZE' DE S. PATRICIO filho de Affonſo Camacho, e Domingas Correa naceo no lugar de Alcantanilla termo da Cidade de Sylves em o Reyno do Algarve. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano em o Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Ianeiro de 1679. onde foy Prior do Conuento de Tavira em o qual falleceo no anno de 1712. tendo ſido Lente jubilado em Theologia, e Examinador Sinodal do Arcebiſpado de Braga. Publicou.

Sermaõ do Principe dos Apoſtolos S. Pedro na Dominga ſetima depois do Pentecoſtes na Igreja Parochial de S. Tiago de Tavira. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1705. 4.

Fr. IOZE' PEREYRA DE SANTA ANNA. chamado no ſeculo Iozé Pereira de Sà Bocan naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Ianeiro do Eſtado do Brazil a 4 de Fevereiro de 1696. onde teve por Pays a Simaõ Pereira de Sà, e Salinas, e Anna Bocan que da Cidade de Antibes em o Reyno de França trouxe o appelido, e a aſcendencia. Ornado de perſpicas talento penetrou nos primeiros annos com ſumma brevidade os preceitos da Gramatica, e da Poetica metrificando elegantemente na lingua latina, e materna, naõ ſendo menos perito na arte da Muſica cujas compoſiçoens armonicas ainda ſe cantaõ em todo o Brazil com igual credito do Meſtre, como ſuave deleitaçaõ dos Ouvintes. Contando deſanove annos de idade deixou por vocaçaõ propria o mundo, e ſe recolheo ao Clauſtro da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo cujo habito recebeo no Convento patrio a 15 de Iulho de 1715. e profeſſou ſolemnemente a 16 do dito mez do anno ſeguinte. Vendo ſeu Pay o progreſſo que fizera a ſua aplicaçaõ em as ſciencias amenas determinou que cultivaſſe as ſeveras para cujo fim alcançada faculdade do Provincial Fr. Manoel da Nobrega o mandou eſtudar em a Univerſidade de Coimbra. Neſta paleſtra literaria dezempenhou as bem fundadas eſperanças dos ſeus eſtudos eſcholaſticos ſahindo nelles taõ inſigne que mereceo ſer laureado com a borla doutoral na faculdade de Theologia em 17 de Mayo de 1725. Reſtituido á ſua patria dictou Filoſofia, e Theologia eſpeculativa, e Moral ſendo o primeiro que naquella Provincia practicou a doutrina do ſeu Fundatiſſimo Meſtre Ioaõ Bacon até jubilar. Voltando ſegunda vez a Portugal foy incorporado neſta Provincia por ordem de Sua Mageſtade, e para naõ ſer acuzado de inutil o ſeu talento em obſequio da Religiaõ ſubſtituhio huma Cadeira de Filoſofia em o Collegio de Coimbra, e ſe ocupou em diverſas obras Hiſtoricas derigidas á gloria da Familia Carmelitana. Sendo Qualificador do Santo Officio, e ſegundo Definidor foy nomeado Chroniſta deſta Provincia no anno de 1740. cuja laborioſa incumbencia intentada por Varoens inſignes da meſma Provincia, e nunca conſeguida, emprendeo com diſvelo, e executou com promptidaõ. Foy Prezidente do Capitulo celebrado em Lisboa a 11 de Ianeiro de 1744. em que moſtrou a madureza do juizo, candura de animo, e rectidaõ de juſtiça com que ſe orna o ſeu eſpirito. alcançando em premio das ſuas virtudes religioſas, e trabalhos literarios concederlhe o Vigario Geral Fr. Luiz Laghio por patente paſſada a 28 de Março de 1744. os privilegios de Provincial deſta Provincia. Compoz

Noticia myſtica, reprezentacion metrica, y Verdadera Hiſtoria de los Abuelos de Maria, y Biſabuelos de Chriſto. Lisboa na Officina da Muſica 1730. 4.

Triumfo Panegyrico expoſto na Feſta, que ao glorioſo Tranſito do Senhor S. Jozé cuſtuma fazer com o Santiſſimo Sacramento expoſto na Igreja do Real Convento do Carmo de Lisboa hum eſpecialiſſimo devoto deſte grande Santo. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4.

Novo ornato de virtudes, que como de nove pedras precioſas ſe offerecem ao preclariſſimo Principe dos Patriarchas o Sol do Occidente S. Bento. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1734. 8.

Os dous Athlantes da Etiopia Santo Elesbaõ Emperador 47 *da Abeſſina advogado dos perigos do mar, e Santa Ifigenia Princeza da Nubia advogada dos incendios dos edificios ambos Carmelitas Tom.* 1. *com varias annotaçoens, e hum Sermaõ do meſmo Author prègado na Collocaçaõ das ſagradas Imagens de ambos os Santos.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1735. fol.

Segundo Athlante da Etiopia Santa Ifigenia Princeza do Reyno da Nubia religioſa Carmelita advogada contra os incendios Tomo ſegundo, que trata da Hiſtoria do Athlante ſegundo com varias annotaçoens. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1738. fol.

Vida da inſigne Meſtra de Eſpirito a virtuoſa Madre Maria Perpetua da Luz religioſa Carmelita Calçada do exemplariſſimo Convento da Eſperança da Cidade de Beja onde acabou a vida temporal no dia 6 *de Agoſto de* 1736. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1742. fol.

Chronica dos Carmelitas da antigua, e regular Obſervancia neſtes Reynos de Portugal, Algarves, e ſeus Dominios. Tom. 1. na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1745. fol.

IOZE PEREYRA BAYAM filho de Antonio Jorge Bayaõ, e de Maria Simoens Pereira naceo no lugar de Gondelim termo da Villa de Penacova da Comarca de Coimbra a 23 de Mayo de 1690. Nos primeiros annos agricultava a terra com ſeu Pay, que era lavrador rico, e depois por ſer muito perito na Arithmetica aſſiſtio em caza de ſeu Tio materno Manoel Pereira de Carvalho, que recebia opulentos lucros do ſeu negocio, em cujo tempo levado de natural inclinaçaõ ſe ocupava na continua liçaõ de livros Hiſtoricos de que ſe ſeguio adquirir noticia vaſta da Hiſtoria Univerſal do Mundo. Eſtudada a lingua Latina ſe ordenou de Presbitero quando contava trinta, e dous annos de idade, e ſe aplicou à Mathematica, e Theologia Moral em que fez grandes progreſſos podendo ſer mayores em outras Faculdades ſe a fortuna lhe naõ fora taõ avara, como liberal a natureza. Taõ profundamente ſe inſtruio na Hiſtoria Portugueza, que referia todos os ſuceſſos de que ella ſe compoem ſem abrir livro podendo reſtituilla de memoria ſe ſe perdeſſe diſtinguindo com judicioſa critica o falſo do verdadeiro, e o certo do duvidoſo. Deſta vaſta ſciencia da noſſa Hiſtoria foraõ teſtemunhas inſignes Academicos da Academia Real como foraõ o Beneficiado Franciſco Leytaõ Ferreira, e os Reverendiſſimos Padres D. Antonio Caetano de Souza Deputado da Bulla da Cruzada, e Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſterclenſe Chroniſta deſte Reyno advertindo-lhe alguns Factos Hiſtoricos, cuja verdadeira indagaçaõ eſtava oculta aos ſeus eſtudos. Foy ornado de ſumma modeſtia, incorrupto procedimento, e ſolida piedade. Falleceo em Lisboa a 8 de Março de 1743. com 53 annos de idade deixando o pouco, que poſſuia à Ordem Terceira de S. Franciſco do Convento de Xabregas com obrigaçaõ de ſe collocarem em huma Capella da Igreja do Menino Deos, que he do Hoſpital da meſma Ordem, as Imagens das Santas Raynhas Sancha, e Mafalda Freiras Ciſtercienſes das quais era cordial devoto, e lhe eſcreveo as vidas.

Cathalogo dos livros impreſſos por Ordem Chronologica.

Hiſtoria das prodigioſas vidas dos glorioſos Santos Antonio, e Benedicto, Mayor honra, e luſtre da gente preta, Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1726. 4.

Portugal glorioſo, e illuſtrado com a vida, e virtudes das Bemaventuradas Raynhas

Santas Sancha, Thereza, Mafalda, Izabel, e Ioanna, breve noticia dos ſeus milagres, de ſeus cultos, e Traſladaçoens, com hum diſcurſo no fim ſobre as paridades das Sagradas Religioens Dominica, e Franciſcana, ditas de Coimbra, e felicidades do Mez de Outubro. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1727. 4.

Vida do glorioſo S. Ioaõ da Cruz Doutor Myſtico primeiro Carmelita Deſcalſo da Reforma de S. Thereza. Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 12.

Hiſtoria da Vida, acçoens heroicas, e virtudes inſignes do glorioſo S. Fernando, Rey de Caſtella, e Leaõ, eſpelho de Principes perfeitos meritiſſimo filho da veneravel Ordem Terceira do Serafico Padre S. Franciſco traduzida, e acreſcentada na lingua Portugueza. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira. 1728. 4.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Sebaſtiaõ Decimo Sexto Rey de Portugal primeira parte que contem os ſuceſſos deſte Reyno, e Conquiſtas em ſua menor idade. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. Sahio com o nome de D. Manoel de Menezes fol.

Hiſtoria verdadeira do famoſiſſimo Heroe, e invencivel Cavalheiro Heſpanhol Rodrigo Dias de Bivar, chamado por excellencia o Cid Campeador, de ſuas grandes Cavallarias, Conquiſtas, Vitorias, e outras acçoens, e virtudes inſignes, em que ſe dá tambem muitas noticias dos Reys, e Reynos de Heſpanha de ſeu tempo. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva anno 1734. 8.

Epitome Chrono-genealogico, e Critico, da Vida, virtudes, e milagres do Prodigioſo Portuguez S. Antonio de Lisboa illuſtrado com ponderaçoens, e elogios em lingua Caſtelhana pelo Padre M. Fr. Miguel Pacheco, Religioſo da Ordem de Chriſto de novo Reformado, e acreſcentado com muitas noticias, e circunſtancias maravilhoſas da ſua vida, e varios prodigios novos. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1735. 8.

Chronica delRey D. Pedro I. deſte nome, e dos Reys de Portugal o oytavo, cognominado o Iuſticeiro, na forma, em que a eſcreveo Fernaõ Lopes, primeiro Chroniſta mòr deſte Reyno copiada fielmente do ſeu Original antigo, dada à luz, e acreſcentada de novo deſde o ſeu naſcimento atè ſer Rey, e outras acçoens, e noticias de que o Author naõ trata. Lisboa por Franciſco da Coſta. 1735. 8.

Hiſtoria da prodigioſa vida, morte, e milagres do glorioſo S. Franco de Sena da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo, maravilhoſo exemplar de pecadores arrependidos, e dos penitentes mais mortificados. Lisboa na Officina Rita Caſiana 1737. 12.

Portugal Cuidadozo, e laſtimado com a vida, e perda do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ, o dezejado de ſaudoza memoria Hiſtoria Chronologica de ſuas acçoens, e ſuceſſos deſta Monarquia em ſeu tempo; ſuas jornadas a Africa, batalha, perda, circunſtancias, e Conſequencias notaveis della, dividido em ſinco livros. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1737. fol.

Flos Sanctorum, ou Hiſtoria das vidas de Chriſto noſſo Senhor, de ſua Santiſſima Mãy, e dos Santos, e ſuas Feſtas repartido pelos doze mezes do anno, com Sermoens, e practicas para as feſtas, que nelles ſe celebraõ, compoſto pelo Padre Fr. Diogo do Roſario, da Ordem dos Prégadores; novamente Reformado, e addicionado com Praticas, Feſtas, e cento, e tantas vidas de Santos novos neſta ultima ediçaõ. Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues anno de 1741. fol. 2. Tom. ſem o nome do Addicionador cuja obra lhe deveo grande trabalho.

Retrato do Purgatorio, e ſuas penas, deſpertador do peccador adormecido no abiſmo da culpa, exortaçaõ á emenda, e devoçaõ das almas, que nelle padecem, a que ſe ajunta a maravilhoſa Hiſtoria do Purgatorio de S. Patricio com circumſtancias novas. Lisboa na nova Officina Almeidiana de Mauricio Vicente de Almeyda. 1742. 8.

Cathalogo das Obras M. S.

Relaçaõ da milagroſa Imagem da Senhora da Mouta do lugar de Gondolim termo da Villa de Penacova. Sahio no Tom. 7.

de *Santuario Mariano.* liv. 4. cap. 29. onde a intitula *curioſa diſcreta, e larga* o Padre Fr. Agoſtinho de Santa Maria, e louva muito a ſeu author

Addicionou o cap. 11. do livro 15. do Tom. 4. da *Monarchia Luſitana* da impreſſaõ de Lisboa na Officina Ferreiriana 1725. fol.

Como tambem tudo quanto pertence às Santas Raynhas Tereza, e Mafalda na *Chronica de Ciſter* compoſta por Fr. Bernardo de Brito da impreſſaõ de Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1720. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Sebaſtiaõ, Decimo Sexto Rey de Portugal 2. e 3. parte que conthem as ſuas acçoens, e ſuceſſos de ſua vida, jornada, e perda em Africa, com as mais conſequencias folha.

Supplemento, e illuſtraçaõ critica das Chronicas antigas deſte Reyno té ElRey D. Fernando. folha.

Cathalogo Real Portuguez dos Reys, e Raynhas de Portugal, e ſeus filhos com huma breve, e apurada noticia de ſuas vidas, e Elogios do todos 4.

Portugal exclarecido, e illuſtrado pelo ſeu glorioſo Fundador, Hiſtoria do Veneravel Rey D. Affonſo Henriques. 4.

Theatro abreviado das grandezas de Lisboa reduzidas a breve ſumma. 4.

Planta da Verdadeira Fé, e Fonte da Divina Graça. 4.

Vida, Prerogativas, e excellencias da inclicta Matrona S. Anna, em que ſe prova com efficacia naõ cazar mais, que huma ſó vez, traduzida, e acreſcentada com muitos milagres, della, e do Senhor S. Joaquim ſeu unico eſpoſo. 8.

Noſſa Senhora das Mercês, ou Mercès de Noſſa Senhora traduzida de Caſtelhano. 8.

Lisboa Glorioſa, e enriquecida pelo ſeu portentoſo Padroeiro S. Vicente, Hiſtoria deſte invictiſſimo Martyr. 8.

IOZE' PEREYRA DA COSTA natural da nobre Villa de Setuval onde foy bautizado na Freguezia de S. Juliaõ a 24 de Março de 1703. ſendo filho de Manoel dos Santos, e Luiza Iozepha. Sahio taõ perito na lingua Latina, que abrio claſſe publica della em a Villa de Azeytaõ, e depois em Lisboa onde por morte de ſua mulher recebeo as Ordens de Presbitero. Compoz.

Convite eſpiritual, e preparaçaõ para a Sagrada Comunhaõ, e Santo Sacrificio da Miſſa traduzido de muitos lugares da Sagrada Eſcritura neſte breve volume. Dedicado à Excellentiſſima Senhora D. Franciſca Luiza de Noronha filha primeira do Excellentiſſimo Senhor Conde de Aveiras. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Raynha Noſſa Senhora. 1733. 12.

Jardim doutrinal.

D. IOZE' PEREYRA DE LACERDA naceo em a Villa de Moura da Provincia Tranſtagana a 7 de Iunho de 1661. ſendo ſeus Progenitores Franciſco Pereira de Lacerda, e D. Antonia de Brito Fidalgos de conhecida nobreza, que ſe augmentou com a produçaõ deſte filho a quem a natureza dotou de engenho perſpicaz, entendimento agudo, e feliz memoria para comprehender, e enſinar as ſciencias amenas, e ſeveras de que teve por theatro a Univerſidade de Coimbra onde recebidas as inſignias doutoraes na Faculdade dos Sagrados Canones foy Oppoſitor às Cadeiras, e ſubſtituhio a liçaõ de muitas com aplauzo geral daquella famoza Athenas. A integridade da vida com a profundidade da literatura o habilitaraõ para ocupar os lugares da Jerarchia Eccleſiaſtica ſendo Promotor, Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Evora provido em 2 de Setembro de 1692. donde paſſou a Prior da Igreja de S. Lourenço de Lisboa da qual fora ſeu anteceſſor o Emminentiſſimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda. Crecendo com os annos os ſeus merecimentos foy nomeado Prior mòr da Ordem militar de San Tiago de cuja dignidade tomou poſſe no Real Convento de Palmella a 4 de Novembro de 1709. Subio à Cathedral do Algarve ſendo ſagrado em o Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa a 30 de Agoſto de 1716. Foy Executor da Bulla Aurea para a ereçaõ do Patriarchado de Lisboa concedida pela Santidade de Clemente XI. que

o creou Presbitero Cardial da Igreja Romana no Consistorio de 19 de Novembro de 1719. e o nosso Monarcha reynante o nomeou em 1721. Conselheiro de Estado. Em 9 de Mayo deste anno sahio juntamente com o Cardial da Cunha da Barra de Lisboa para votar no Conclave pela morte de Clemente XI. e tanto, que chegou à Curia foy conduzido pelo Cardial Piazza ao Consistorio onde lhe deu Innocencio XIII. que já achou eleito, o chapeo, e anel Cardinalicio, e o titulo de S. Suzana, e o nomeou para as Congregaçoens do Concilio Tridentino, Immunidade Ecclesiastica, Indice, e Indulgencias, em que mostrou a profunda noticia de huma, e outra Jurisprudencia, como tambem a madura ponderaçaõ com que observava, e a prompta facilidade com que resolvia os negocios mais graves. Em obsequio da sua natural eloquencia, e vasta erudiçaõ o elegeo a Academia dos *Arcades* seu Collega com o nome de *Retinio,* e denominaçaõ de *Sidiato* dos Campos vizinhos à Cidade de Sida na Laconia. Os Porcionistas do Collegio Clementino, que saõ todos Fidalgos da primeira Nobreza de Italia lhe dedicáraõ huma Festa Academica assistida de vinte, e duas Purpuras Romanas retribuindo este obsequioso aplauzo com hum conto de reis, que se entregou aos Directores do Collegio precedendo huma magnifica meza de iguarias, e licores. Por morte de Innocencio XIII. entrou no Conclave sendo elle hum dos primeiros votos para a prudentissima eleyçaõ de Benedicto XIII. a 29 de Mayo de 1724. No anno seguinte que era Santo fez no seu Palacio hum Hospicio para doze Clerigos pobres, que de Hespanha partissem a ganhar as indulgencias de taõ grande Jubileo. Instado das suas ovelhas para que declarasse de guarda na Cidade de Faro, e seu termo o dia 4 de Dezembro dedicado à Virgem, e Martyr Santa Barbara a qual tinhaõ eleito por Protectora contra os Terramotos, e tempestades, diferio benevolamente a suplica taõ justificada. Voltando para Portugal no anno de 1728. depois de assistir algum tempo na Corte partio para o seu Bispado a satisfazer às obrigaçoens do Officio pastoral. Na Vizita, que começou a 26 de Abril de 1738. se sentio taõ gravemente molestado, que se recolheo ao Palacio de Faro a 24 de Junho onde continuando a gravidade da doença recebeo o Santissimo por Viatico, que acompanhou o Cabbido de quem com grande ternura se despedio, e chegando 29 de Setembro espirou às 10 horas da noute quando contava 77 annos tres mezes, e vinte, e dous dias de idade. Jaz sepultado na Cathedral onde a 20 de Outubro se lhe fizeraõ sumptuozas Exequias recitando a Oraçaõ funebre o Mestre Fr. Jozé Lobo Mercenario Descalso natural do Algarve. Fazem illustre memoria da sua Emminentissima pessoa o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathalog. Hist. dos Card. Portug.* pag. 41. Sá *Memor. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 307. §. 451. e pag. 317. §. 464. e 465. D. Ant. Caet. de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. pag. 901. D. Jozè Barbosa *Addiçoens às Not. de Portug.* compostas por Manoel Severim de Faria pag. 275. e Marangoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 1. pag. 187. Compoz.

Memoriale Santissimo Domino Nostro D. Papæ Benedicto XIII. oblatum circa visitationem omnium Ecclesiarum etiam Cardinalium Titulorum hujus almæ urbis Sanctitatis suæ jussu per Delegatos suos facienda. Romæ Typis Reverendæ Camaræ Apostolicæ. 1725. 4.

Discursus circa Protectoriam, quam gerit, Ven. Monasterii S. Susanæ hujus almæ Urbis. ibi per eamdem Officinam. 1726. 4.

Dezempenho Civil da Verdade Canonica, e Moral contra os que a pertendem escurecer. Feita em Faro a 15 de Dezembro de 1732. Consta de 92 §. fol. Naõ tem lugar, nem anno da Impressaõ mas do caracter se conhece ser estampada em Castella. O argumento deste papel he contra os Monges Bernardos naõ quererem, que as Patentes dadas pelos seus Prelados para confessarem as Freyras da sua Ordem fossem approvadas pelo Bispo da Diocese em que ellas assistem.

Carta para o Reverendissimo Padre Henrique de Carvalho Provincial, que foy da

Sagrada Companhia de IESUS, e Confeſſor do Principe Noſſo Senhor eſcrita de Faro a 6 de Janeiro de 1734. fol.

Verdadeira copia de huma Carta para o Reverendiſſimo Padre Henrique de Carvalho da Sagrada Companhia de IESUS. Faro 28. *de Fevereiro de* 1734. fol. Huma, e outra he ſobre a controverſia precedente ſem anno nem lugar da impreſſaõ.

Sermoens Varios prègados por todo o diſcurſo da ſua vida achandoſe em varios lugares, e empregos de que o fez digno o ſeu juſto merecimento. Na Officina de Iozé de Almeyda 1738. 4. No fim eſtá *Carta eſcrita a hum amigo ſeo quando tomou o Eſtado Eccleſiaſtico.*

Controverſia movida na Corte de Lisboa em Iulho de 1729. Defende naõ poderem ſer citados os Cardiaes para nenhum genero de letigio. Naõ tem lugar nem anno da impreſſaõ. fol.

IOZE' PEREYRA VELOSO natural de Lisboa Livreiro, e ſuficientemente verſado na liçaõ de livros aſceticos, e predicativos. Falleceo na patria a 7 de Iulho de 1711. em idade provecta. Iaz ſepultado na Parochia da Magdalena. Publicou

Dezejos piedoſos de huma alma ſaudoſa de ſeu divino Eſpozo Ieſu Chriſto divididos em varios emblemas para antes da confiſſaõ, e para antes, e depois da Communhaõ com humas advertencias para o meſmo intento. Lisboa por Miguel Deſlandes 1688. 8.

Sermaõ do glorioſo Archanjo S. Miguel com commemoraçaõ do Officio que ſe faz pelas almas do Purgatorio pregado na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco. ibi pelo dito Impreſſor 1691. 4. Sahio com o ſupoſto nome de Iozè Velozo natural da Bahia Vigario da Igreja do Arecife.

P. IOZE' PIMENTA filho de Iorge Pimenta, e Catherina Rodrigues natural de Lisboa onde recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri a 14 de Fevereiro de 1682. em taõ devota paleſtra encheo as obrigaçoens do ſeu eſtado ſendo modeſto, charitativo, e mortificado. Faleceo na patria a 19 de Novembro de 1738. Com o ſupoſto nome do Padre Iozè Carvalho publicou.

Devotas conſideraçoens ſobre os principaes motivos da pena, e dor, que Maria Santiſſima Senhora noſſa teve ao pè da Cruz. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1737. 12.

IOZE' PINHEIRO natural de Lisboa inſigne Profeſſor de Iuriſprudencia Ceſarea por cuja ſciencia mereceo ſer Dezembargador da Suplicaçaõ, e dos Aggravos a 27 de Novembro de 1676. Procurador da Coroa a 7 de Dezembro de 1678. Conſelheiro da Fazenda, e Iuiz das Iuſtificaçoens do Reyno. Falleceo em Lisboa a 8 de Iunho de 1694. Iaz no Convento de Noſſa Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho. Foy cazado com D. Izabel Maria de Carnide. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o anno de 1674. em que ſe jurou por herdeira deſta Coroa a Sereniſſima Senhora Infanta D. Izabel filha delRey D. Pedro II. recitou.

Practica no primeiro Acto em que foy jurada a Sereniſſima Infanta D. Izabel Luiza Ioſepha Noſſa Senhora. Lisboa Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Practica no ſegundo Acto de Propoſiçaõ às Cortes. ibi pelo dito Impreſſor, e anno 4.

IOZE' PINTO PEREYRA fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da militar Ordem de Chriſto naceo em a illuſtre Villa de Guimaraens da Provincia do Minho a 31 de Março de 1659. Foraõ ſeus Progenitores Ieronimo Vaz de Sà, e D. Ieronima da Cunha filha de Franciſco Pinto da Cunha Alcayde mòr de Baſto, Senhor de Filgueiras, e Vieyra, Commendador do Salvador de Forjes em a Ordem de Chriſto. O talento, de que o ornou a natureza, foy igualmente capaz para comprehender as ſciencias ſeveras ſendo Doutor em Theologia, e verſado em hum

e outro Direito, como as letras humanas, inveſtigaçoens Genealogicas, e maximas politicas que practicou na Corte de Roma onde pelo eſpaço de vinte, e nove annos foy Expedicioneiro deſta Coroa. Voltando para Portugal por Ordem de Sua Mageſtade de quem recebeo eſpeciaes favores, paſſaraõ poucos annos que naõ pagaſſe o tributo do mortal a 17 de Fevereiro de 1733. quando contava 74 annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 164. §. 201. Compoz

Obeliſcus Nuptialis Jovis Luſitani triumphantis elegantem imaginem indicans. fol. ſem anno, e lugar da impreſſaõ. He hum elogio de eſtilo lapidario aos auguſtos Deſpozorios do Sereniſſimo Monarcha D. Ioaõ o V. com a Sereniſſima Senhora D. Mariana de Auſtria.

Noticia Genealogica di linea reale ſeparata dirivata dallo invito Re Don Alfonſo Enriques primo Re di Portugallo fino al Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Signore D. Orazio Albani. Roma per Giovani Franciſco Chracas 1720. 4. grande

Benedictus XIII. Summus Eccleſiæ Pontifex gratia benedictus, & nomine glorificatus à Deo in conſpectu Regum terræ cum quibus ducit originem a D. Dyoniſio, et S. Eliſabeth Portugalliæ olim Regibus, ut in lineis Genealogicis hic exhibitis oſtenditur. Romæ apud Rochum Barnabó 1724. 4. grande

Apparatus hiſtoricus decem continens argumenta, ſive non obſcura ſanctitatis indicia religioſiſſimi Principis D. Alfonſi Henrici primi Portugalliæ Regis. Romæ ex Typis Rochi Barnabó 1728. 4.

Clavis aurea in excelſa ſphera officina formata Eliſabethæ Chriſtinæ de Brunſwick, et Wolfembutel Hiſpaniarum, & Indiarum Reginæ Catholicæ, myſtica Coronæ Auſtrinæ ſigilla, & emphaticum Aſtrologiæ Genealogicæ ſenſum feliciter, facile que aperiens. Barcinone fol. ſem anno da ediçaõ.

Antiloquio a la S. C. R. M. de D. Carlos III. Rey de Eſpaña y de las Indias. Barcelona. fol.

Vaticinio de la Corona Auſtrina preſentado en Barcelona a S. M. C. ibi fol.

Reſponſio Equitis Pinti ad curioſam interrogationem cujuſdam amici quærentis; Quare novus Summus Pontifex Innocentius XIII. qui vivet annos Neſtorios, ab omnibus nuncupatur de bona Religione cum non fuerit à Clauſtro ſed de ſæculo evectus ad Cathedram S. Petri? 4. Naõ tem anno nem lugar da impreſſaõ, mas do Caracter ſe conhece ſer em Roma.

Protologia ad Santiſ. Dom. Noſtr. Clementem XI. cum Anacriſim de ſuprema ſorte Eccleſiaſticorum ad oſcula pedum provolutus offerret. Barcinone 1711. fol.

Genealogia dos Senhores de Filgueira, e Vieira deduzida deſde o grande Cavalleiro D. Egaz Moniz até Antonio Luiz Pinto Coelho da Sylva Senhor dos ditos Conſelhos. fol. M. S. Conſervaſe em poder de Ioaõ Pinto da Cunha Deça Sobrinho do Author.

IOZE' PINTO DA VEYGA nacido em Amſterdaõ de Pays Portuguezes. Foy muito diſcreto, e elegante aſſim em proza, como em verſo brilhando o ſeu talento nas Academias dos *Sitibundos*, e *Floridos* em que era ouvido com aplauzo. Publicou

Rumbos peligroſos
Confuſion de confuſiones
Triunfos del Aguila.
Ideas poſſibles

Todos eſtes livros ſahiraõ Amſterdaõ 1684. 4.

Diſcurſos Academicos, Morales, Rhetoricos, y ſagrados. Amberes 1685. 8.

Retrato de la Prudencia y ſimulacbro del Valor. Amſterdaõ 1690. 4.

IOZE' DA PURIFICAÇAM chamado no Seculo Iozè Gomez Ferraz naceo em a celebre Villa de Setubal a 13 de Mayo de 1635. ſendo regenerado nas aguas do bautiſmo em a Parochia de S. Iuliaõ a 20 do dito mez. Foy filho de Domingos Gomez de Campos, e Maria Ferreira da Coſta. Na idade de adoleſcencia já moſtrava madureza da velhice

assim na compostura do semblante, como na profundidade do talento com que penetrou as letras sagradas, e profanas das quais teve por palestra o Collegio da Purificaçaõ de Evora onde deu manifestos argumentos dos progressos literarios que havia testemunhar admirada a Universidade de Coimbra. Ambiciosa a florentissima Congregaçaõ do Evangelista amado de que recebesse a sua murça hum homem dotado de tanta litteratura o rogou já quando era Presbitero para que fosse seu Conego, e dificultando a execuçaõ com o pretexto de estar assistindo a sua Mãy, e Irmaãs distituidas dos bens da fortuna, se obrigou a Congregaçaõ a sustentallas por se naõ defraudar de hum Varaõ taõ insigne. Admetido a Conego Secular do Evangelista a 29 de Dezembro de 1661. continuou com mayor disvelo os estudos Theologicos, e Escriturarios, e recebendo a borla doutoral em a Athenas Conimbricense a illustrou com o magisterio da Catedrilha de Escritura em 8 de Iunho de 1684. e na Cadeira grande em 3 de Abril de 1694. Nas Aulas, e nos Pulpitos foy igualmente venerado sendo taõ solido em os discursos, como subtil em os argumentos. Naõ se coarctou a sua litteratura a Theologia Escholastica, e Expositiva mas chegou a penetrar as dificuldades da Jurisprudencia, e Medecina escrevendo as Liçoens de ponto nestas Faculdades para dous Irmãos professores dellas. Mayor, que a sua sciencia era a integridade da vida observando com tal exaçaõ o seu instituto, que podia ser exemplar dos domesticos, e exemplo dos estranhos. Falleceo intempestivamente no Collegio de Coimbra quando era delle Reytor a 6 de Setembro de 1694. quando contava 59 annos de idade. Delle se lembra o Padre Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 50. *Deixou grandes obras sobre a Theologia, Escritura, e Canones em que era versadissimo.* e D. Leonard. de S. Jozè. *Laureola da Cort. Sant.* Trat. 1. cap. 4. n. 8. *Eloquentissimo, subtil, e em superlativo grão bem delicado Prégador pela graça pela sciencia, e pela energia.* Compoz.

Sermaõ da Beatificaçaõ do grande Summo Pontifice Pio V. em S. Domingos de Lisboa em 14 de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4.

Sermaõ em o Outavario, que celebráraõ em a Igreja de S. Roque os religiosos da Companhia de JESUS na Festa da Canonizaçaõ de S. Francisco de Borja religioso da mesma Ordem, e Geral della, e Duque, que foy antes de Gandia. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ na Beatificaçaõ de S. Pedro de Arbues Conego Regrante de Santo Agostinho primeiro Inquisidor em o Reyno de Aragaõ no Real Convento de S. Vicente de fora. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

Selectæ Quæstiones in Universam Theologiam. M. S.

Commentaria in Apocalypsim. M. S.

Antinomia Sacra. M. S.

A' instancia de Marcello Durazzo Nuncio Apostolico neste Reyno, e depois Cardial da Igreja Romana escreveo contra as *Proposiçoens de Clero Gallicano* cuja obra levou para a imprimir quando partio para Hespanha.

Fr. JOZE' DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa filho de Paulo da Fonceca, e Izabel da Costa. Aprendidas as Faculdades de Filosofia, e Theologia deixou o seculo pelo rigoroso claustro da Provincia da Arrabida professando o Serafico instituto em o Convento da Magdalena situado na Villa de Alcobaça, a 6 de Fevereiro de 1688. onde dictou naõ tendo mais, que quatro annos de habito as sciencias Escholasticas até a Cadeira primaria de Theologia. Foy Guardiaõ do Convento da Arrabida, e outros Conventos Presidente de Capitulo. De muitos Sermoens, que prègou se publicáraõ os seguintes.

Sermaõ do Espozo da Raynha dos Anjos S. Jozé na Cathedral da Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermaõ da Calenda do Nacimento do Menino Deos no Convento de S. Jozé de Ribamar da Provincia da Arrabida. ibi pelo dito Impressor. 1699. 4.

Sermaõ do Espirito Santo prègado no

ſeu meſmo dia na Cathedral da Cidade de Lisboa. ibi pelo dito Impreſſor. 1700. 4.

Sermaõ da ſegunda Dominga da Quareſma prégado no Hoſpital Real de todos os Santos da Cidade de Lisboa. Lisboa por Filippe de Souza Villela. 1707. 4.

Sermaõ da eſclarecida Virgem, e Martyr Santa Barbara protectora dos rayos, e trovoens prégado na Parochial Igreja de Noſſa Senhora dos Anjos deſta C dade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1707. 4.

Sermaõ da alegre, e glorioſa Reſurreiçaõ de Chriſto Noſſo Salvador na Parochial Igreja de S. Jozé de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1707. 4.

Sermaõ do admiravel Myſterio da Aſcençaõ de Chriſto prègado no Convento da Eſperança de Lisboa. ibi pelo dito Impreſſor. 1705. 4.

Remedio admiravel para as dores de dentes deſcuberto na prodigioſa virtude da Virgem, e Martyr Santa Apollonia ſua particular Advogada. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1708. 12.

Fr. IOZE' DA PURIFICAÇAM naceo em a Villa de Setubal, e foy bautizado na Parochia de S. Sebaſtiaõ a 21 de Março de 1675. ſendo filho de Franciſco Ioaõ, e Brites Netta. Quando contava deſoito annos de idade profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Ordem dos Prègadores em o Convento de Azeytaõ a 19 de Março de 1691. onde floreceo o ſeu engenho em produçoens poeticas, a inveſtigaçoens Theologicas ſendo Meſtre do numero em a Sagrada Theologia. Foy muito perito na lingua Latina, e Italiana, como em os preceitos da Oratoria. Tendo ſido Academico da Academia Portugueza inſtituida em Caza do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes onde recitou varios diſcurſos com univerſal aplauzo, foy eleito Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza para eſcrever as Memorias Hiſtoricas das Tres Ordens militares deſte Reyno. Falleceo em o Convento de Lisboa a 30 de Março de 1746. com 73 annos de idade e 55 de religioſo. Delle faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 245. Compoz.

Sermaõ nas Exequias Solemnes ao Santiſſimo Padre Benedicto XIII. da Sagrada Ordem dos Prègadores celebradas no Real Convento de S. Domingos de Lisboa em 30. de Março de 1730. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1730. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora das Dores Raynha dos Martyres prègado na Santa Sè Patriarchal no ultimo dia do Septenario. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1730. 4.

Cathalogo dos Meſtres, e Adminiſtradores da illuſtre, e antiquiſſima Ordem militar de Aviz. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Colleç. dos Docum. da Academia Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1723. No Tom. 2. da *Colleç. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1723. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 7 de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Colleç. &c.* ibi pelo dito Impreſſor. 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em o Paço a 7 de Setembro 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec.* &c. ibi por Jozè Antonio da Sylva Impreſſor da Academia. 1726. fol.

Fr. IOZE' DA QUIETAÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Tavares Pereira, e Franciſca Maria da Luz. Profeſſou o ſerafico inſtituto da Provincia dos Algarves em o Real Convento de Xabregas em o primeiro de Março de 1717. onde foy Guardiaõ dos Conventos de Santo Antonio de Alcacere, e de S. Franciſco de Montemór, Comiſario dos Terceiros do Convento de Setubal, e Prègador Geral para cujo miniſterio o dotou a natureza de eſpecial genio, e prompta facilidade ſendo ſempre ouvido com geral aceitaçaõ. Tem publicado.

Sermaõ em aplauzo do Maximo Doutor S. Jeronimo prègado no Convento do Matto. Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1728. 4.

Sermaõ na enternecida prociſſaõ que faz a devota, e veneravel Congregaçaõ de Noſſa Senhora da Soledade, erecta unicamente em a notavel Villa de Setubal. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Sermaõ do Capitulo Provincial. Lisboa na meſma Officina 1737. 4.

Sermaõ de S. Ioze prègado na ſua Igreja. ibi na dita Officina. 1738. 4.

Vida, e Novena do glorioſo S. Marçal Diſcipulo de Jeſu Chriſto inclito Biſpo, e eſpecial Advogado contra os incendios. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1736. 8.

Semana devota em louvor de Maria Santiſſima, e do glorioſo S. Marçal. Lisboa na Officina da Muſica. 1737. 8.

Novena da Senhora dos Anjos, e modo de rezar a Serafica Coroa. Lisboa na Officina de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 12.

Novena de S. Sebaſtiaõ. ibi pelo dito Impreſſor 1737. 12.

Novas Horas Seraficas Latinas, e Portuguezas. Lisboa pelo dito Impreſſor 1740. 12.

Deſpertador Catholico expoſto em os quatro Noviſſimos do homem, e em os Paſſos da Payxaõ de Ieſu Chriſto. Lisboa por Pedro Ferreira. 1741. 12.

Remedio contra o terrivel mal da peſte aplicado em nove dias diſtribuido em nove ſetas do nome do ſoberano, glorioſo, e invicto Martyr S. Sebaſtiaõ. Lisboa por Franciſco da Sylva 1743. 4.

Tributo de obſequios a Senhora Santa Anna. Lisboa por Pedro Ferreira 1744. 12.

Suſpiros a Deos menino antes de nacido. ibi pelo dito Impreſſor 1744. 12.

Fr. IOZE' DO REDONDO natural da Villa do ſeu appellido em a Provincia do Alentejo, titulo de Condado, onde naceo a 13 de Fevereiro de 1683. ſendo filho de Iozè Pereira, e Maria Collaça. Recebeo o habito ſerafico em a reformada Provincia da Piedade a 25 de Abril de 1699. merecendo pela leitura das Artes, e Theologia ſer Qualificador do Santo Officio, Guardiaõ dos Conventos de Beja, Lagos, e Elvas, e aſſiſtir quando era Cuſtodio da ſua Provincia ao Capitulo Geral celebrado em Milaõ a 4 de Junho de 1729. e depois ſer Vizitador da Provincia de Santo Antonio. Compoz

Noviciado Minoritico novamente inſtruido. Evora na Officina da Univerſidade 1742. 8.

Memorial Religioſo ibi na dita Officina 1742. 8.

Eſpelho regular, e apurado demoſtrador. M. S. 4.

P. IOZE' DOS REYS filho do Licenciado Manoel Carneiro de Aguilar, e de Mariana Pacheco Carneiro igualmente nobres, e virtuozos naceo em a Cidade do Porto donde paſſando a Lisboa quando contava quatorze annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Ieſus a 17 de Outubro de 1708. Inſtruido nas letras humanas, e divinas em que ſahio eminente dictou Filoſofia no Collegio de Santarem, e a Cadeira de prima de Theologia Moral em o de Braga onde he Examinador Synodal. Para argumento do genio que tem para o pulpito publicou.

Oraçaõ funebre nas reaes Exequias, e ſolemniſſimas Honras que na Sé Primacial de Braga mandou celebrar ao Sereniſſimo Infante o Senhor D. Franciſco ſeu Irmaõ o Sereniſſimo Senhor D. Iozé Arcebiſpo, e Senhor de Braga Primaz das Eſpanhas no dia 20 de Setembro de 1742. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Ieſus 1742. 4.

IOZE' RIBEYRO naceo em a Villa de Setubal a 4 de Mayo de 1720. ſendo filho de Pedro Ribeiro, e Luiza Maria de Santo Antonio. Aprendeo a arte de manipular os remedios medicinaes que exercita peritamente illuſtrando com reflexoens doutas.

Pharmacopea Chimico Galenica obra Tripartita. fol. M. S.

IOZE' RODRIGUES DE ABREU naceo em a Cidade de Evora a 31 de Agoſto de 1682. onde foy virtuoſamente educado por ſeus Pays Manoel Rodrigues de Abreu, e Maria Antunes. Aprendeo na Univerſidade da ſua patria

as letras humanas, e Filosofia recebendo o gráo de Mestre nesta Faculdade a 18 de Agosto de 1699. No anno seguinte passou à Athenas Conimbricense onde aplicado ao estudo de Medecina fez distintos progressos entre todos os seus condiscipulos cuja Faculdade practicou com aplauzo em Lisboa atè que embarcandose a 30 de Novembro de 1705. com Antonio de Albuquerque Coelho Governador do Rio de Ianeiro, Capitania de S. Paulo, e das Minas discorreo por todas estas terras com observaçaõ de sabio colhendo varias noticias das virtudes medicinaes das ervas, e plantas que produzem aquellas vastissimas terras. Restituido a Portugal a 26 de Outubro de 1714. sendo eleito Fisico mòr das Armadas por provisaõ de 15 de Mayo de 1716. foy nomeado para acompanhar ao Conde do Rio grande General da Armada expedida contra os Turcos que sitiavaõ a Ilha de Corfú o que executou promptamente como na jornada que no anno de 1729. fizeraõ as Magestades Portuguezas ao rio Caya para concluir os augustos despozorios dos Principes do Brazil, e Asturias. Em remuneraçaõ destes serviços recebeo o habito da Ordem militar de Christo a 14 de Mayo de 1724. com o foro de Fidalgo por alvará de 18 de Outubro do dito anno, e ultimamente ser nomeado Medico da Camara de Sua Magestade. Compoz

Luz de Cirurgioens embarcadissos que trata das doenças epidemicas de que custumaõ enfermar ordinariamente todos os que se embarcaõ para as partes Ultramarinas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

Historiologia Medica fundada, e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl famigeradissimo Escritor do prezente seculo, e ajustada ao uzo practico deste Paiz. Tom. 1. em que se contem as suas instituiçoens incluidas na Physiologia, Pathologia, e Semiologia primeiras partes da Medecina. Lisboa na Officina da Musica 1723. fol.

Historiologia Medica Tomo 2. dividido em duas partes em que se contem a practica geral, e essencial curatoria das queixas a que està sogeito o corpo humano incluidas na praxe Medica. Lisboa por Antonio de Souza, e Sylva 1739. fol.

Historiologia Medica Tom. 2. Part. 2. Lisboa por Francisco da Sylva 1745. fol.

Historia das Minas Brasilicas. M. S. 4.

Historia das perturbaçoens dos Payzes Baixos no tempo do Emperador Carlos V. Filippe II. Margarida de Parma, e Duque de Alva, e dos mais Governadores que se seguiraõ até a conclusaõ da Tregoa com os Estados confederados das Provincias unidas. fol. M. S.

IOZE' RODRIGUES PENELLA filho de Manoel Rodrigues Botaõ, e Laurencia Gomez naceo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve a 15 de Abril de 1704. Aprendeo as primeiras letras com Rodrigo Correa Prior da Parochial Igreja de S. Tiago da Cidade de Tavira, e no Convento dos Erimitas de Santo Agostinho da mesma Cidade estudou Theologia Moral em que defendeo Conclusoens publicas. Ordenado de Ordens menores que lhe conferio em Evora D. Fr. Iozè de Iesus Maria Bispo de Patára a 7 de Março de 1721. passou a Lisboa a frequentar Filosofia na Congregaçaõ do Oratorio pelo espaço de tres annos no fim dos quais se aplicou sinco em a Universidade de Coimbra ao estudo da Iurisprudencia Cesarea. Tolerados com grande constancia varios infortunios cauzados por seus parentes continuou na Congregaçaõ do Oratorio dous annos a Theologia Moral de que era Lente o P. Iulio Francisco hoje dignissimo Bispo de Viseu. Pela grande sciencia que tinha adquerido nesta sagrada Faculdade fez varias opposiçoens as Igrejas das Ordens Militares com grande credito do seu talento até que foy provido em a Igreja de S. Tiago de Cassem para cuja collaçaõ recebeo o habito da militar Ordem de S. Tiago em o Convento de Palmella a 29 de Setembro de 1736. e se ordenou de Presbitero cuja ordem lhe conferio D. Fr. Ioaõ de Seixas da Fonceca Bispo de Areopoli a 30 de Novembro de 1736. Como fosse Presidente na

Academia Latina, e Portugueza recitou a 18 de Julho de 1734. a Oraçaõ ſeguinte.

Glorias de Portugal, ſendo aſſumpto trinta Portuguezes defendendo-ſe em Coulaõ de trinta Gentios, de que triumfáraõ ſendo Capitaõ D. Jorge de Caſtellobranco. Lisboa na Officina da Muſica. 1736. 4.

IOZE' RODRIGUES PEREYRA Naceo em Lisboa no anno de 1687. onde aprendidos os primeiros rudimentos da Latinidade, e letras humanas paſſou à Univerſidade de Coimbra a eſtudar os Sagrados Canones em cuja Faculdade recebeo o grão de Bacharel. Sendo Prothonotario Apoſtolico, e Beneficiado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa pela ſua litteratura, e innocencia de cuſtumes paſſou a Vigario da Igreja do Salvador da Villa de Santarem, Prior das Igrejas de Triana, e Santa Maria da Varzea da Villa de Alanquer, e de Santa Maria Magdalena de Lisboa, e ultimamente em o anno de 1740. da Igreja da Ventoza em a Villa de Alanquer, que he do Padroado da Sereniſſima Raynha, onde exercita as obrigaçoens de ſolicito Paſtor. Teve natural genio para a Oratoria Eccleſiaſtica de que foraõ theatros diverſos pulpitos em que mereceo o aplauzo dos ouvintes publicando por primicias deſte evangelico miniſterio as ſeguintes produçoens.

Sermoens da Canonizaçaõ de S. Joaõ Nepomuceno prègado no Real Hoſpicio dos Carmelitas Deſcalſos Alemaens. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1730. 4.

Sermaõ de Preces por agua prègado na Parochial Igreja de Santo Eſtevaõ da Villa de Alenquer ao recolher de huma prociſſaõ levando-ſe nella a milagroſiſſima Imagem da Mãy de Deos da Redonda. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1737. 4.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico na exaltaçaõ á Purpura do Emminentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Thomaz de Almeyda Patriarcha I. de Lisboa prégado no dia do Apoſtolo S. Mathias. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta. 1738. 4.

Fr. JOZE' DE SÁ natural do lugar de Cabellas Conſelho de Ferreiros, e Tendaes no Biſpado de Lamego filho de Franciſco de Sá, e Azevedo, e Antonia Lopes Cordeira de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Profeſſou o ſagrado inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho em o Convento de Noſſa Senhora da Graça de Goa em o anno de 1604. Diſcorreo com faculdade dos Superiores grande parte da India Oriental, e Occidental, até que reſtituido a eſte Reyno eſcreveo o ſeu Itinerario com eſte titulo.

Vida, y trabajos del Padre Fr. Jozè de Sá Portuguez. M. S. 4. Conſervaſe na Livraria do Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa.

IOZE' SANCHES DA SYLVA Sargento mór da Infantaria com exercicio de Engenheiro neſta Corte de Lisboa, muito perito nas diſciplinas mathematicas principalmente em artificios de fogo eſcrevendo.

Obra Pirotenica dividida em tres Tratados. Comprehende Arithmetica por numeros, e parte de Geometria eſpeculativa, e practica, e o uzo dos fogos artificiaes militares por mar, e terra, e ſuas partes de que ſe compoem, e o uzo dos fogos feſtivos, e recreativos, ſuas partes, e medidas de que ſe compoem, e no fim o appendix dos fogos antigos dos Egypcios. Tom. 1. com fig. 4. M. S.

Tom. 2. *da Arte de deitar Bombas, que comprehende as Bombas, e ſeu movimento ſegundo a figura, que deſcrevem, como das Granadas, e Morteiros, e mais uzo das meſmas Bombas, e no fim hum appendix do Petardo.* 4. M. S.

Fr. IOZE' DOS SANTOS natural de Lisboa filho de Pedro Gonzalves, e Joanna Baptiſta, religioſo da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio a 13 de Oubro de 1718. Aprendeo com admiravel comprehenſaõ as ſciencias Eſcholaſticas, e com mayor aplauzo as dictou aos ſeus domeſticos merecendo ſer admitido ao numero dos Doutores Theologos em a

Univerſidade de Coimbra, que muitas vezes, como tambem a Corte de Lisboa admiraraõ a nervoſa efficacia dos ſeus argumentos em diverſos actos litterarios. Publicou.

Sermaõ no feſtiviſſimo Outavario da Canonizaçaõ de S. Joaõ Franciſco Regis da Companhia de JESUS prégado na Caza profeſſa da meſma Companhia no 2. dia do meſmo Outavario. Lisboa na Officina da Muſica. 1739. 4.

IOZE' DOS SANTOS DE ANDRADE natural da Cidade do Porto, e Bacharel formado em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra. Foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular deſte Reyno, como em a Genealogia de que ſaõ patentes teſtemunhas as ſeguintes produçoens, que eſcritas pela ſua maõ ſe conſervaõ na Livraria do Convento de S. Domingos do Porto onde as vimos.

Recopilaçaõ Hiſtorial do principio, e Origem do eſtado religioſo, e das Sagradas Religioens, que neſte Reyno de Portugal propagáraõ ſeu Santo, e religioſo inſtituto. 4.

Compendio Hiſtorial de Eſpanha, naçoens, que a habitáraõ, e ſua Reſtauraçaõ do tempo dos Godos até Filippe III. de Portugal. 4.

Nobiliario Luſitano, Epitome da Nobreza, e Alfabeto das familias Portuguezas 1. e 2. *Parte dedicado ao Illuſtriſſimo Senhor D. Ioaõ de Souza Arcebiſpo Primaz.* 4.

Eſpelho puro, e clariſſimo de exemplares virtudes no qual ſe podem ver expreſſadas as Ideas mais primoroſas da perfeiçaõ Evangelica. 4.

IOZE' DOS SANTOS PALMA filho de Manoel Ioaõ, e Ignez de Jeſus naceo em Lisboa em o 1. de Novembro de 1680. ſendo bautizado na Real Igreja da Conceiçaõ a 17 do dito mez. Eſtudadas as letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas em que ſahio eminente, como na intelligencia da lingua Latina frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado à Juriſprudencia Ceſarea em cuja Faculdade fez tantos progreſſos a ſua grande comprehenſaõ, que formado neſta ſciencia lhe rogaraõ os Meſtres continuaſſe a aſſiſtencia da Univerſidade para ocupar as mayores Cadeiras della. Como inimigo de aplauzos deixou a Academia Conimbricenſe, e na patria exercitou pelo eſpaço de dez annos o Officio de Advogado em que adquirio grande opiniaõ fundada em ſumma litteratura, e naõ menor deſintereſſe. Deſte exercicio paſſou a ſer Juiz do Civel ſendo igualmente recto no juizo das Cauzas, como no ſeu patrocinio. Deſte lugar ſubio ao de Iuiz do Fiſco de Evora, e depois de Coimbra donde foy promovido a Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ a 7 de Agoſto 1734. Foy Deputado da Junta do Tabaco, Juiz do Tombo dos Armazens do Reyno, Juiz da moeda falſa, e Ouvidor das Terras da Raynha. Teve natural genio para a Poeſia Latina, e vulgar; vaſta liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Falleceo a 28 de Abril de 1739. quando contava 59 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de Santo Eloy deſta Corte. Compoz.

Additiones in Deciſiones Melchioris Phebi J. C. Ulyſſipone apud Joſephum Lopes Ferreira Typ. Sereniſſimæ. Reginæ. 1713. fol. 2. Tom. Sahiraõ ſem o ſeu nome.

Oraçaõ ſendo aſſumpto mandar ElRey D. Fernando fortificar Lisboa de muros. Sahio nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1718. 4. a pag. 58.

Addiçoens ao Regimento do Fiſco Real. fol. M. S.

Additiones ad Deciſiones Gabrielis Pereira de Caſtro J. C. fol. M. S. Eſtas duas ultimas obras deixou imperfeitas.

Fr. IOZE' DOS SERAFINS natural da Villa de Palmella cabeça da Ordem militar de Saõ-Tiago do Patriarchado de Lisboa filho de Joaõ Gomes, e Joanna Baptiſta, e religioſo Menor da Serafica Provincia dos Algarves, cujo inſtituto profeſſou no Convento da Villa de Setuval a 9 de Janeiro de 1702. Pelas ſuas letras, e virtudes religioſas he Qualificador do Santo Officio, Conſultor

da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Ocupou os lugares de Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e do Convento de Santa Maria de Enxobregas, e Vizitador duas vezes da Provincia. Publicou.

Sermaõ da Beatificaçaõ do B. Andre Conti da Sagrada Ordem dos Frades Menores de noſſo Serafico Padre S. Franciſco prègado na ſolemniſſima Feſta que ſe lhe fez com o Santiſſimo Sacramento manifeſto no Moſteiro de Santa Clara de Evora. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1739. 4.

P. IOZE' DE SEPULVEDA natural da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza filho de Manoel de Sepulveda de Carvalho, e Maria de Abreu. Abraçou na patria o inſtituto da Companhia de Ieſus a 21 de Abril de 1727. quando contava 15 annos de idade onde ſahio egregiamente inſtruido nas ſciencias amenas, e ſeveras. Compoz

Juriſperitiſſimo Domino Ignatio Dias Madeira Bahienſis Curiæ Laticlavio conſultiſſimo Elogium. Ao meſmo hum *Epigrama Latino.* Sahiraõ eſtas duas obras com outras ao meſmo aſſumpto. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta. 1742. 4.

P. IOZE' DE SEYXAS naceo em Lisboa ſendo filho de Belchior Gomez, e Izabel de Seixas. Na juvenil idade de quatorze annos veſtio a roupeta de Ieſuita em o Noviciado da ſua patria a 9 de Abril de 1627. Enſinou com aplauzo Rhetorica, e Filoſofia em Coimbra, e Theologia em Evora onde recebeo o gráo de Doutor a 4 de Iulho de 1660. Das Cadeiras paſſou às Prelazias em que moſtrou a ſua grande prudencia ſendo Reytor do Collegio de Braga, e Coimbra, e Provincial do Brazil. Reſtituido ao Reyno foy por quatro vezes Provincial em cujo tempo paſſou a Roma ao Capitulo em que ſahio eleito Geral o Padre Carlos de Noyelle. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto, e entre as virtudes, que cultivou ſe diſtinguio aſſim na abſtinencia, como na tolerancia das dores cauzadas pela pedra que por diverſas vevez acerbamente o atormentaraõ. Falleceo no Collegio de Coimbra a 9 de Fevereiro de 1691. com 77 annos de idade. Delle faz larga memoria Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 707. *Ann. Glor. S. I. in Luſitan.* p. 713. e *Annal. S. I. in Luſit.* p. 387. n. 5. 6. e 7. Compoz.

Vida do V. Irmaõ Domingos da Cunha da Companhia de IESUS. M. S. Deſta obra o fazem author Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 198. letr. M. Nadaſi *Ann. dier. memorab. S. I.* Part. 1. p. 262. col. 1. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Lisboa.* liv. 3. cap. 32. pag. 550. onde affirma, que tudo quanto eſcrevera do Irmaõ Domingos da Cunha o extrahira da Vida compoſta pelo Padre Iozè de Seixas.

IOZE' DA SYLVA DE AZEVEDO naceo em Lisboa no Anno de 1680. ſendo filho de Ieronimo da Sylva de Azevedo, e Maria Ribeyra da Conceiçaõ. Aprendeo a lingua Latina, Humanidades, e Filoſofia no Collegio patrio de Santo Antaõ, em que ſahindo muito intelligente paſſou à Univerſidade de Coimbra eſtudar Medecina, e tanto que ſe formou neſta Faculdade voltou para a Corte onde ſendo provido em Medico da Santa Caza da Mizericordia navegou à India com o lugar de Fiſico mòr do Eſtado, e nelle exercitou practica, e eſpeculativamente Medecina, lendo huma Cadeira, e curando no Hoſpital dos Militares. Reſtituido ao Reyno foy remunerado com o habito de Chriſto, e huma Tença de ſincoenta mil reis. He muito verſado nas letras humanas, e divinas como publica a ſeguinte obra.

Expoſiçaõ Delphica Apologetico-Critica em que ſe convence huma falſidade com a verdade declarada em que ſe propoem varias doutrinas pertencentes á ſciencia da Medecina, e tocaõſe outras noticias uteis para o exercicio de hum Medico Politico-Catholico: nem menos jucundas, e proveitoſas para todos os amantes das doutrinas Ethicas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1736. 4.

IOZE' DA SYLVA FERNANDES natural de Lisboa Cirurgiaõ approvado, e muito inſtruido em todo o genero de erudiçaõ. Eſcreveo.

Diſcurſo Apologetico Cirurgico Medico eſcrito em eſtilo Epiſtolar. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 4.

Novena para feſtejar o Tranſito do glorioſiſſimo ſaõ Jozè. Lisboa 1731. 12.

P. IOZE' SOARES natural da Villa de Setubal filho de Antonio Soares, e D. Violante de Almeyda. Na idade de quinze annos recebeo a roupeta de Ieſuita em o Noviciado de Lisboa a 3 de Outubro de 1644. onde dictou muitos annos Humanidades com aplauzo do ſeu nome. Sendo Meſtre da primeira Claſſe no Collegio de Santo Antaõ publicou

Explicationes in præcipuam partem totius Artis P. Emmanuelis Alvares S. I. quæ Syntaxim complectitur. Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes 1689. 4. 3 ediçaõ & ibi apud eundem 1699. 4. & ibi apud Michaelem Rodrigues 1739. 4. e outras muitas vezes reimpreſſo.

Falleceo no Collegio de Evora a 15 de Setembro de 1658. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa.* p. 970. e Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 433.

P. IOZE' SOARES religioſo da Companhia de IESUS, e inſigne Operario Evangelico na vaſtiſſima vinha do Iapaõ. Eſcreveo, e mandou ao Padre Sebaſtiaõ de Magalhaens Ieſuita Confeſſor delRey D. Pedro II.

Annua do Collegio de Pekim deſde o fim do anno de 1694. *atè o fim de Mayo de* 1697. *e de algumas outras Reſidencias, e Chriſtandades da Miſſaõ da China eſcrita em Pekim a* 30 *de Iulho de* 1697. fol. Sahio traduzida em Caſtelhano por D. Iuan de Eſpinula com eſte titulo.

La libertad de la Ley de Dios en el Imperio de la China (concedida por el Emperador Khambi a 22 *de Março de* 1692.) *compueſta por el P. Iozè Soares de la Companhia de Ieſus Rector del Collegio de Pekim Corte del Imperio &c.* Valença por el Heredero de Bonito Mace. 1696. 8.

IOZE' SOARES DA SYLVA Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naceo em Lisboa a 9 de Ianeiro de 1672. Foraõ ſeus Pays Antonio Soares de Madureira Cavalleiro Fidalgo, e Profeſſo da Ordem de Chriſto Eſcrivaõ das Guardas reaes, e Thezoureiro da Caza real, e D. Maria Iozefa da Sylva filha de Ioaõ Pereira da Sylva, e D. Violante da Sylva. Recebeo o Sacramento do Baptiſmo a 2 de Fevereiro que lhe conferio em a Igreja de N. Senhora do Loreto o Doutor Eſtevaõ Brioſo de Figueiredo Vigario Geral do Arcebiſpado de Lisboa que depois foy Biſpo do Funchal, e Pernambuco. Deſde os primeiros annos cultivou as letras amenas diſtinguindo com judicioſa critica o caracter, e eſtilo dos Poetas, e Hiſtoriadores. Teve grande intelligencia das linguas Latina, Caſtelhana, e Franceza. Foy naturalmente inclinado à Poeſia principalmente Heſpanhola em que a ſua Muſa ſe coroou em diverſos Certames com o primeiro premio. Na Academia Portugueza inſtituida no Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes foy Meſtre da Politica enſinando as maximas deſta arte mais pelos dictames do Evangelho, que pelos Aforiſmos de Tacito. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para eſcrever as Memorias Hiſtoricas delRey D. Ioaõ o I. as quais deſtribuidas em quatro volumes em que conſumio outo annos lhe conciliaraõ ao ſeu nome naõ pequena gloria. Teve correſpondencia com os mais eruditos Eſpanhoes, ſendo a mais familiar com os celebres Monges Fr. Bento Ieronimo Feijoo, e Fr. Martim Sarmento. Padeceo com heroica conſtancia, e reſignaçaõ catholica huma penoſa infermidade pelo eſpaço de quatro annos até paſſar ao eterno deſcanſo a 26 de Agoſto de 1739. quando contava 67 annos, 7 mezes, e 17 dias de idade. Foy cazado com D. Antonia Maria Iozefa de quem teve Antonio Soares da

Sylva, e D. Mariana Ignacia da Sylva. Compoz.

Diario Metrico em aplauzo de la Immaculada Concepcion de Maria Santiſſima diſtribuido por todo el año. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1717. 4.

Memorias para a Hiſtoria de Portugal, que comprehende o governo delRey D. Joaõ o I. do anno de 1383. *até o anno de* 1433. *Tom.* 1. Lisboa por Jozè da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1730. 4. grande.

Memorias para a Hiſtoria de Portugal, que comprehende o governo delRey D. Ioaõ o I. do anno de 1383. *até o de* 1433. *Tom.* 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1731. 4.

Memorias para a Hiſtoria de Portugal &c. Tom. 3. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1732. 4.

Colleçaõ dos Documentos com que ſe authorizaõ as Memorias para a vida delRey D. Joaõ o I. eſcrita nos primeiros Tres Tomos Tom. 4. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1734. 4.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 *de Outubro de* 1722. Sahio no Tom. 2. da *Colleç. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade, e da Academia Real. 1722. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 7 *de Setembro de* 1724. No Tom. 4. *da Colleç. dos Docum.* da Academia Real. ibi pelo dito Impreſſor. 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7 *de Setembro de* 1726. No Tom. 6. *da Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* ibi por Iozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Romance Endecaſyllabo a la muerte del Sereniſſimo Señor Infante D. Alexandro hijo de los Señores Reyes de Portugal D. Juan el V. y D. Mariana de Auſtria. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1728. 4.

A S. Juan de la Cruz, que contemplando el alto Myſterio de la Trindad en ſu miſmo dia y conferiendole con Santa Thereza ambos quedaron extaticos pero el Santo con mas eſpecialidad. Endechas, e Soneto. Sahiraõ nas *Mem. Hiſt. Paneg. e Metric. do ſagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myſtico S. Joaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. de pag. 160. té 168. e no 2. Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Eſtevaõ de Santo Angelo.* Lisboa na Officina Sylviana. 1741. fol. a pag. 529.

Diſſertaçaõ ſobre o numero Era. Sahio na *Hiſt. da Acad. Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. 4. deſde pag. 132. até 145.

Carta eſcrita a 7 *de Março de* 1720. *a Julio de Mello de Caſtro em aplauzo da Vida, que compoz de ſeu Tio Diniz de Mello de Caſtro I. Conde das Galveas.* Sahio ao principio deſta Obra. Lisboa por Jozé Maneſcal Impreſſor da Sereniſſima Caza de Bragança. 1721. fol.

Carta eſcrita a 31 *de Julho de* 1728. *em aplauzo do Padre Fr. Simaõ de Santa Catherina compondo a Relaçaõ Metrica nas Solemniſſimas Feſtas, que os Religioſos Carmelitas do Carmo de Lisboa fizeraõ à Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz* Lisboa na Officina da Muſica. 1729. 4.

Cloris, e Ardenio. Poema Tragico. Conſta de 3 Cantos. Dedicado ao Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. M. S.

Diverſas obras em Proza, e Verſo recitadas em diverſas Academias de que ſe pode formar hum volume de juſta grandeza. M. S. Eſtas obras conſerva em ſeu poder Franciſco Antonio Soares da Sylva filho do Author.

IOZE' SOARES DA SYLVA Veja-ſe o P. MANOEL TAVARES da Congregaçaõ do Oratorio.

Fr. IOZE' DE SOUZA filho de Manoel de Souza Machado, e de ſua mulher Maria da Conceiçaõ naceo em a Cidade do Porto, e na ſua Cathedral foy bautizado a 19 de Março de 1664. Inſtruido na patria com os preceitos gramaticaes recebeo o habito Carmelitano em o Real Convento de Lisboa a 31 de Março de 1679. e profeſſou em o primeiro de Junho de 1680. Eſtudou as ſciencias

Eſcholaſticas em o Collegio de Coimbra as quais dictou em o Convento de Lisboa pelo eſpaço de doze annos em que jubilou conferindo-lhe o gráo de Doutor Theologo em o anno de 1694. o Geral Fr. Joaõ Feijoo de Villalobos. Foy Secretario do Capitulo celebrado em 12 de Setembro de 1700. em que preſidio o Cardial Conti Nuncio Apoſtolico neſte Reyno, que depois foy elevado ao Solio do Vaticano com o nome de Innocencio XIII. Tendo ſido Prior do Convento de Lisboa foy Vigario Geral tres annos, e ultimamente Provincial eleito em 3 de Mayo de 1721. e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Março de 1730. com 66 annos de idade, e 51. de Religiaõ. Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 61. Publicou.

Sermoens Panegyricos da Immaculada Conceiçaõ de Noſſa Senhora prégados no Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1721. 4.

Sermoens Panegyricos prègados em varias Feſtividades de Chriſto, e de ſua Mãy Santiſſima. Lisboa pelo meſmo Impreſſor. 1722. 4.

Sermoens Panegyricos de varios Santos. Lisboa pelo meſmo Impreſſor. 1723. 4.

Sermoens Quareſmaes. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1724. 4. Todos eſtes Tomos comprehendem 20 Sermoens.

IOZE' DE SOUZA naceo em Lisboa a 19 de Agoſto de 1680. ſendo filho de Sylveſtre de Araujo, e Catherina de Souza. Ainda naõ contava hum anno de nacido quando pelo contagioſo mal de bexigas foy privado do mais nobre ſentido, qual era o da viſta, mas roubando-lhe a luz dos olhos lhe augmentou a do entendimento com que penetrou as ſciencias. No Collegio patrio de Santo Antaõ cultivou as letras humanas de que teve por Meſtre ao Padre Jeronimo de Caſtilho inſigne profeſſor da lingua Latina, que tanto eſtimava a habilidade deſte diſcipulo, que para deciſaõ de alguma duvida mandava ao *ſeu Cego,* que a reſolveſſe. Sendo ſemelhante a Homero na cegueira o excedeo na metrificaçaõ compondo com admiravel enthuſiaſmo, e natural cadencia nas linguas Latina, materna, e Caſtelhana quando aquelle celebre Grego unicamente no patrio idioma compoz os ſeus Verſos. Mayores progreſſos fez a ſua aplicaçaõ na Filoſofia, e Theologia defendendo publicamente Concluſoens de huma, e outra Faculdade com tal comprehenſaõ das duvidas, e promptidaõ de reſpoſtas, que era eſcuſado o Meſtre para patrocinar eſtes actos litterarios de que eraõ plauſiveis teſtemunhas innumeraveis aſſiſtentes. Para naõ haver Aula no Collegio de Santo Antaõ que ſe naõ jactaſſe de taõ grande diſcipulo frequentou a da Mathematica merecendo-lhe tanto diſvelo as demonſtraçoens deſta inſigne Faculdade, que della ſuſtentou Concluſoens publicas donde todo o auditorio ſahio admirado conſiderando, que pudeſſe profundamente inſtruir-ſe em huma ſciencia em que para ſe explicar por figuras lhe eraõ preciſos os olhos. Foy verſado na Theologia Polemica, que ouvio no Collegio de S. Patricio; como na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, Chronologia, Muſica, Oratoria, e Poetica de que teve por theatro a Academia dos *Anonymos* da qual foy Preſidente, e Collega ſendo igualmente eſtimaveis as ſuas compoſiçoens ſerias, e jocoſas animadas de eſpirito ſublime, locuçaõ caſta, e eſtilo eloquente. Para ſe inſtruir em taõ diverſas ſciencias ainda que falto dos bens da fortuna ſempre adverſa aos eſtudioſos, comprava muitos livros de que formou huma ſelecta livraria, valendo-ſe dos olhos de algumas peſſoas para aprender pelos ouvidos o que liaõ, para cujo fim naõ receando a inclemencia do inverno, e muito menos o tempo da noute fautora de varios deſaſtres, buſcava a alguns amigos ainda, que habitaſſem muito remotos da ſua Caza. Todo eſte inſaciavel deſejo de ſaber ſe illuſtrava com a practica de virtudes Catholicas frequentando os Sacramentos na Caza profeſſa de S. Roque, e aſſiſtindo quotidianamente ao Sacrificio da Miſſa com atençaõ devota.

Foy cordial devoto de Maria Santiſſima, e de ſeu caſto Eſpozo S. Jozè aos quais elegeo por Protectores da ultima hora. Tendo paſſado a vida com inalteravel animo entre as opreſſoens da pobreza foy aſſaltado de hum difluxo, que fazendo-ſe rebelde aos medicamentos lhe annunciou ter chegado o termo da ſua peregrinaçaõ, e recebidos devotamente os Sacramentos eſpirou a 9 de Dezembro de 1744. quando contava 64 annos de idade, 3 mezes, e 20 dias de idade. Jaz ſepultado na Parochial Igreja da Encarnaçaõ devendo gravarſe na ſepultura para eterna recomendaçaõ do ſeu nome o eloquente elogio, que à ſua memoria dedicou o erudito Franciſco Iozè Freyre. Das ſuas obras em proſa, e verſo eſcritas na lingua Latina, e materna ſe podia formar hum volume de juſta grandeza, e ſomente ſe fizeraõ publicas nos *Progreſſos Academ. dos Anonym. de Lisboa &c.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1718. 4. as ſeguintes.

Diſcurſo Academico ſobre o que diſſe Vaſco da Gama aos Portuguezes, que o acompanhavaõ em hum tremor do mar. a pag. 330.

Soneto a pag. 16. *Soneto.* pag. 37. *Decimas.* pag. 52. *Soneto.* pag. 57. *Soneto* pag. 107. *Romance.* pag. 122. *Sextilhas.* 149. *Soneto* pag. 154. *Soneto* p. 162. *Romance.* pag. 188. *Romance.* pag. 214. *Soneto.* pag. 216. *Soneto* pag. 254. *Romance.* pag. 299. *Soneto.* pag. 311. *Soneto.* pag. 333. *Soneto.* pag. 337.

Colleçaõ de algumas obras poſthumas em Proſa, e Verſo. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1746. 8.

Fr. IOZE' DE SOUZA natural de Lisboa, e filho de Matheos Correa Thagano, e de Thereza de Araujo. Profeſſou o Sagrado inſtituto da illuſtre Ordem dos Prègadores em o Real Convento de Bemfica a 13 de Fevereiro de 1691. onde eſtudadas as ſciencias Eſcholaſticas ſe dedicou ao miniſterio do pulpito. Foy Comiſſario da Veneravel Ordem Terceira da Milicia de JESU Chriſto, e penitencia do Patriarcha S. Domingos. Publicou.

Sermaõ nas Exequias de D. Pedro Manoel de Tavora V. Conde da Atalaya Grande de Eſpanha da primeira Claſſe, Alcayde mór de Marvaõ, Governador da Torre de Belem, General Comandante das Tropas Portuguezas no Principado de Catalunha, Conſelheiro de Eſtado da Ceſarea Mageſtade de Carlos VI. Vicerey de Sardenha, General da Cavallaria de Napoles, e Governador do Caſtello novo do meſmo Reyno. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1724. 4.

Com o nome de Fr. Jozé de Santa Maria Magdalena, que tomou pelo apellido de Souza, imprimio.

Sermaõ nas honras funeraes, que a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos dedicou ao Santiſſimo Padre Benedicto XIII. no Collegio de Noſſa Senhora do Roſario dos Padres Irlandezes no primeiro de Abril de 1730. Lisboa na Officina da Muſica. 1731. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Domingos prègado na Feſta, que lhe fez a Veneravel Ordem Terceira da Milicia de JESU Chriſto, e Penitencia do meſmo Santo em o ſeu dia 4 *de Agoſto de* 1734. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Delle faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 246.

D. IOZE' DE SOUZA DE CASTELLOBRANCO naceo em a Cidade de Leyria a 2 de Novembro de 1654. ſendo ſeus nobres progenitores Heytor Vaz de Caſtellobranco, e D. Luiza Maria da Sylva, e Attayde. A ſciencia dos Sagrados Canones, e a integridade dos cuſtumes o habilitaraõ para ſer Conego da Cathedral da ſua Patria, Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Evora, e Promotor em a de Lisboa donde ſubio à Cadeira Epiſcopal do Funchal em cuja dignidade foy ſagrado pelo Illuſtriſſimo Inquizidor Geral D. Fr. Jozè de Lancaſtro na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Partindo para o Biſpado lhe recomendou a Mageſtade de D. Pedro II. foſſe à Praça de Mazagaõ para conferir o Sacramento da Confirmaçaõ aos ſeus moradores, o que fez a mais

de mil, e quatrocentas peſſoas. Entrou na ſua Dioceſe a 29 de Agoſto cujas ovelhas apacentou pelo eſpaço de vinte, e dous annos com zelo, prudencia, e charidade. Obrigado da violencia de achaques que ſe faziaõ intoleraveis pelo Clima renunciou por conſelho dos Medicos o Biſpado no anno de 1721. Reſtituido a Portugal practicou as virtudes proprias do ſeu Eſtado atè que falleceo em Lisboa a 29 de Iulho de 1746. com 86 annos de idade. Iaz ſepultado em huma Capella, que mandara edificar em o Convento dos Cartuxos de Laveiras diſtante ſinco legoas de Lisboa. Foy ornado de entendimento agudo, talento ſublime, converſaçaõ deleitavel, ſciencia profunda, e erudiçaõ vaſta principalmente em a Genealogia eſcrevendo.

Deſcendencia da Caza Real Portugueza. fol. M. S.

Familias do Reyno de Portugal. fol. M. S.

Deſtas obras, como de ſeu Illuſtriſſimo Author faz louvavel memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 167. §. 208. afirmando que ſaõ eſcritas *com grande exaçaõ.*

Fr. IOZE' SUPICO natural de Lisboa filho do Doutor Luiz Supico de Moraes, e de D. Mariana da Cruz Mexia, alumno da preclariſſima familia Dominicana cujo ſagrado inſtituto profeſſou no real Convento de Bemfica a 17 de Novembro de 1669. do qual ſendo Prior o augmentou com ſumptuoſas obras dictadas pela grandeza do ſeu eſpirito como taõbem em o Convento das religioſas de S. Ioaõ de Setuval ſendo ſeu Vigario. Foy dos inſignes Pregadores do ſeu tempo concorrendo a natural graça da expreſſaõ com a prompta facilidade do diſcurſo para merecer o comum aplauſo. Deixou promptos para a impreſſaõ.

Sermoens Varios 10 *Tomos.* 4. dos quais deſaparecendo ſinco que faziaõ coherencia com os que ſe acharaõ, naõ lograraõ do beneficio publico da impreſſaõ. De muitos conceitos que nelles ſe incluiaõ fez repetida mençaõ Pedro Iozè Supico de Moraes Moço da Camara do Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco Sobrinho do Author na *Collec. Moral, e Polit. de Apothem. Memor.* que ſahio Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8.

Fr. IOZE' TEYXEIRA. Naceo em Lisboa no anno de 1543. onde educado com documentos virtuoſos, e inſtruido nas letras humanas deixou o ſeculo quando contava vinte, e dous annos de idade, e ſe recolheo ao Clauſtro da illuſtriſſima Ordem dos Pregadores no anno de 1565. em o Convento de Azeytaõ. Neſta doutiſſima paleſtra ſe diſtinguio o ſeu talento dos outros domeſticos aſſim nas inveſtigaçoens Theologicas, como nas Oraçoens Evangelicas. Era Prior do Convento de Santarem quando executou ElRey D. Sebaſtiaõ a infauſta jornada de Africa em que ſepultou a gloria da Naçaõ Portugueza, e ſucedendo na Coroa o Cardial D. Henrique foy taõ breve a duraçaõ do ſeu Reynado, como da ſua Vida. Extincta com a morte deſte Principe a linha dos Monarchas Portuguezes entre os Pretendentes da noſſa Monarchia era o mais acerrimo o Senhor D. Antonio Prior do Crato, e filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz, cujas partes ſeguia Fr. Iozé Teixeira ſeu Confeſſor com taõ extremoſa fidelidade que naõ ſomente o acompanhou a França para pedir ſocorro à Raynha Catherina de Medicis, mas eſtando na armada que eſta Princeza expedio em auxilio do Senhor D. Antonio de que era General Filippe Strozi, como foſſe derrotada a 26 de Iulho de 1582. por D. Alvaro de Baſan Marquez de Santa Cruz, foy mandado preſo a Lisboa, e recluſo em hum carcere, em que padeceo graviſſimas moleſtias, e como ſe lhe offereceſſe ocaſiaõ oportuna fugio furtivamente para França onde aſſiſtia o Senhor D. Antonio, e de tal modo conciliou o afecto de Henrique III. e de ſua mãy Catherina de Medicis que o elegeraõ ſeu Pregador, e Conſelheiro. Havendo acompanhado ao Senhor D. Antonio no anno de 1585. quando foy implorar outro ſocorro a Izabel de Inglaterra, que foſſe favoravel aos ſeus intentos

voltou para Pariz no anno de 1588. onde recebeo da Raynha Mãy diſtintas eſtimaçoens. No fatal tempo da Liga formada em França contra o ſeu Monarcha Henrique III. ſe vio reduzido ao ultimo perigo, pois conhecendo os authores da Liga que della era declarado inimigo pelas obrigaçoens que devia a ElRey Chriſtianiſſimo, foy julgado por herege, e deſpojandolhe a cella de todos os livros, e obras que tinha eſcrito onde ſe eſperava achar cauza para ſer condenado, os entregaraõ ao fogo. Receando prudentemente que de ſemelhante violencia ſe uzaſſe com a ſua peſſoa ſe auzentou ocultamente no principio do anno de 1589. Serenada eſta tempeſtade voltou ao ſeu Patrono Henrique III. de quem recebeo novas honras, como taõbem particular afecto de ſeu ſuceſſor Henrique IV. Aſſiſtio em Pariz à morte do Senhor D. Antonio exhortandoo naquella tremenda hora a alcançar huma Coroa mais glorioſa, que aquella que lhe negou a fortuna. Neſta grande Corte exercitou os honorificos lugares de Pregador, e Eſmoler dos Reys Chriſtianiſſimos. Entre o numeroſo concurſo, que eſteve no Templo de S. Miguel da Cidade de Ruaõ, quando a 26 de Dezembro de 1596. abjurou os erros do Calveniſmo Carlota Catherina de la Tremoille Viuva de Henrique Principe de Condè em as maõs do Cardial Alexandre de Medices Legado a Latere de Clemente VIII. foy Fr. Iozè Teixeira huma das principaes peſſoas que aſſiſtiraõ a eſte religioſo acto por ſer o author da converſaõ daquella Princeza para a Igreja Romana, da qual foy Confeſſor, e Eſmoler. Todo o tempo que tinha vago das ocupaçoens politicas o dedicava aos ſeus eſtudos hiſtoricos, e Genealogicos em que foy profundamente verſado. Teve grande intelligencia da lingua Latina, Italiana, e Franceza que fallou com expediçaõ, e eſcreveo com pureza. Defendeo vigoroſamente o direito, que à Coroa Portugueza tinha o Senhor D. Antonio dando com a voz, e com a penna manifeſtos argumentos da fidelidade para com a patria, como de averſaõ a Caſtella a qual chegou a tal exceſſo que pregando na Parochia da Magdalena de Lisboa do amor dos inimigos ſe animou a proferir que eſtavamos obrigados a amar aos Gentios, Mouros, Judeos, Hereges, e atè aos Caſtelhanos. Viveo atè o anno de 1620. e naõ de 1601. como eſcreveo Bayle *Diçion. Hiſtoriq. e Critiq.* Tom. 4. pag. mihi 338. Celebraõ o ſeu nome diverſos Eſcritores como ſaõ Petr. Vitorio Palma *Append. ad Chronol. Genebrardi ab* an. 1590. *Ille Teixeira Luſitanus erga ſuam patriam Luſitanam, ac illius libertatem propenſione eſt incredibili; optime in hiſtoria verſatus; Genealogias omnes Principum omnium ad unguem tenet; Regis Chriſtianiſſimi, & Principis Illuſtriſſimi Condæi optime, & ornatiſſime contexuit. Hiſpanis valde exoſus, vir ex nobiliſſima familia oriundus, & apud Reges ſuos ſemper educatus; quali ſit ingenio illius opera id abunde teſtantur.* O author da *Libertè de Portugal* pag. 88. *Perſonage fort renommè en l' Europe, e cognu de tous les Princes de icelle tant Ecleſiaſtiques que ſeculiers: e ſingulierement en France ou les plus Grandes du Royaume, e tous hommes de honneur l' aiment, e voyent volentiers à cauſe de ſon honeſte converſation, bonnes meurs, e ſinguliere doctrine, comme l' un deſ plus acomplis en la conoiſſance de l' hiſtoire, e proſapie des Grands qui ſe puiſſe trouver ſelon, que ſes æures, e devis communs en donnent ſuffiſant teſmoignage.* Echard *Script. Or. Præd.* Tom. 2. p. 418. *vir fuit et diſciplinæ regularis ſtudio, et eruditionis laude, & avitæ Catholicæ fidei zelo commendatiſſimus.* O Senhor D. Antonio in *Epiſtol. ad Gregorium XIII. Virum de patria optime meritum.* Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 44. §. 23. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 271. Niceron *Mem. des Hom. Illuſt.* Tom. 5. pag. 401. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 4. n. 5. onde com manifeſta equivocaçaõ o faz religioſo Trino. Draud. *Bib. Claſſic.* Konig. *Bib. Vet. & Nova* pag. 796. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hiſpan.* Tom. 2. pag. 626. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 1. pag. 205. e Tom. 3. p. 246. Altamura *Bib. Dominic.* pag. 400. Compoz.

De Portugalliæ ortu, Regni initiis, & denique de rebus á Regibus, univerſoque Regno præclare geſtis compendium; ex fidelibus ſpectatiſſimorum Hiſtoricorum monumentis excerptum. Pariſiis apud Joannem Mettayer. 1582. 4.

Sahio eſta obra, ſe naõ he diverſa, com o titulo ſeguinte.

Arbor Genealogica Regum Portugalliæ. Pariſiis apud Ioannem Le Clerc. 1582. Cum privilegio Sereniſſimi, ac Chriſtianiſſimi Henrici III. Galliæ, & Poloniæ Regis.

Contra eſta obra eſcreveo o Dezembargador Duarte Nunes de Leaõ huma ſevera Critica, que publicou em Lisboa no anno de 1585. 4. à qual reſpondeo nervoſamente Fr. Iozè Teixeira com o livro ſeguinte.

Confutatio nugarum Duardi Nonii Leonis Juriſconſulti Luſitani, & aliorum, qui Portugalliæ Regnum Philippo Caſtellæ Regi iure hæriditario obveniſſe contendunt, & Antonii veri Portugalliæ Regis jus vellicare, excerpta ex Anticriſi Joſeph Texeræ. Ticini. 1594. 8.

De electionis jure quod competit viris Portugallenſibus in augurandis ſuis Regibus, ac Principibus. Lugduni. 1589. & ibi com o afectado nome de Pedro Olim 1590. e terceira vez com o ſeguinte titulo.

Speculum Tyranidis Philippi Regis Caſtellæ in uſurpanda Portugallia, verique Portugallenſium juris in eligendis ſuis Regibus, ac Principibus cum annotationibus. J. J. F. a V. I. C. Pariſiis. 1595. 8.

Em todas eſtas obras ſuſtenta vigoroſamente contra Duarte Nunes de Leaõ naõ pertencer a Coroa de Portugal a Filippe Prudente, mas ao Senhor D. Antonio.

Exegeſis Genealogica, ſive explicatio Arboris Gentilitiæ Invictiſſimi, ac potentiſſimi Galliarum Regis Henrici ejus nominis IV. Regum LXV. Navarræ III. Regum XXXIX. ex probatiſſimis hiſtoricis latinis, Gallicis, Italicis, Caſtellanis, ac Portugallenſibus delineata, atque deſumpta. Turonibus 1590. Novamente addicionada pelo Author. Lugduni Batavorum ex Officina Plantiniana 1592. 4. Foy traduzida em a lingua Franceza por C. de Heris, e ſahio com eſte titulo.

Explication de la Genealogie du tres invincible, et tres Puiſſant Monarque Henry IIII. de ce nom, 65 Roy de France, ou (ſelon aucuns) 62 e III. de ce nom, 39 Roy de Navarre &c. Paris ches Gilles Beys. 1595. 4.

Stemmata Franciæ. Item Navarræ Regum á prima utriuſque gentis origine uſque ad Regem Henricum IV. Lugd. Bat. apud Ioannem le Mayre. 1619. 4. Eſta obra he a meſma, que a precedente.

Explicatio Genealogiæ Henrici II. Condeæ Principis a D. Ludovico, et ab Imbaldo Trimulio ad utrumque dicti Henrici parentem repetitæ. Pariſiis Plantin. 1596. 8. Traduzida em Frances por Ioaõ Montbelliard. Pariz. 1596. 8.

Rerum ab Henrici Borbonii Franciæ protoprincipis mayoribus geſtarum epitome: ejuſdemque Henrici Genealogiæ explicatio a D. Ludovico per Borbonios, atque ab Imbaldo Trimollio ad utrumque dicti Henrici parentem repetitæ Pariſiis per Leodegarium Delaz. 1598. 12. No fim deſta obra ſe intitula o Author Conſelheiro, Eſmoler, e Pregador de Henrique IV. Confeſſor de Carlota Viuva do Principe de Condé, e primeiro Eſmoler do Principe de Condè a quem dedica a obra.

Regiæ Borboniorum familiæ, & Trimolliorum Principum Genealogia. Deſta obra, que eſtava brevemente para ſahir a publico ſe lembra o author a pag. 74. da precedente.

Narratio, in qua tractatur de apparitione, abjuratione, converſione, & ſynaxi illuſtriſſimæ Principis Carlottæ Catherinæ Trimolliæ Principiſſæ Condeæ, Henrici Borbonii primi in Francia Principis ſanguinis, primique Paris matris. M. S. Conſerva-ſe no Convento de Santo Honorato de Pariz de religioſos Dominicos como eſcreve Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 419. duvidando ſer Fr. Iozè Teixeira Author deſta obra por nella ſe comprehenderem muitas noticias da ſua peſſoa, e ſendo delle, tambem ſaõ as tres obras ſeguintes, que deſejava foſſem impreſſas por Rafael Parnipal.

De regio Henrici IV. in Rothomagensem Civitatem ingressu anno. 1596.

De Gilberti Talbot Comitis Salopiæ adventu, qui Garterium suæ Majestati Christianissimæ obtulit, ac de ejusdem Garterii, sive periscelidis origine.

De numero equitum auratorum quos sua dicta majestas in suum Ordinem Sancti Spiritus cooptavit Rotomagi, atque de ipsius Ordinis institutione.

Adventure admirable par dessus toutes autres des siecles passes, e present, qui contient un discours touchant les succez du Roy de Portugal Dom Sebastien depuis son voyage d' Afrique auquel il se perdit en la bataille qu' il eut contre les infideles l' an. 1578. *jusques au* 6 *de Janier au present.* 1601. *Au quel discours il y a plusiurs histoires cuerieuses, quelques anciennes prophetics, e autres choses par les quelles appert evidemment celuique la Seigneurie de Venise a detenu prisioner lespace de deux ans, e vingt deux jours estre le propre, e urai roy de Portugal D. Sebastien. Plus une letre qui declare par quelle maniere il fut mis en libertè le* 13 *Decemb. dernier passe. En outre come il sortit de Venise, e sen vint a Florence. Le tout traduit de Castillan en Francois.* 1601. 8. Consta de 126. pag.

De Flammula, seu vexillo S. Dionisii, vel de Orimphla, aut Auri flamma Tractatus. Parisiis. 1598. 12.

Desta obra o faz author Niceron *Mem. des Hom. Illust.* Tom. 5. pag. 408.

Fr. IOZE' DE SANTA THERESA natural de Coimbra religioso Agostinho Descalso em cuja Ordem nunca quiz aceitar ocupaçaõ alguma offerecendo-lhe as mais honorificas, e sendo obrigado da obediencia exercitou em a Corte de Madrid o lugar de Procurador Geral onde morreo a 4 de Novembro de 1671. Compoz.

Jornada a Roma, que por ordem da Magestade delRey D. Affonso VI. fez o Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ primeiro Fundador dos Agostinhos Descalsos neste Reyno para propagar nelle este Instituto. O author escreveo esta Relaçaõ acompanhando à Curia ao Padre Fr. Manoel da Conceiçaõ, e se entregou no anno 1668. M. S. ao Doutor Belchior do Rego de Andrade Secretario da Serenissima Princeza D. Izabel, e Chanceller da Caza da Supplicaçaõ.

Fr. IOZE' DE S. THERESA chamado no seculo Jozè dos Reys filho de Manoel dos Reys, e Julia Nunes naceo em Lisboa, e no Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios recebeo o habito de Carmelita Descalso a 9 de Junho de 1684. e professou a 16 de Julho de 1685. Estudou Artes em o Collegio de Figueirò, Theologia em Coimbra, e Moral em Viana sahindo nestas Faculdades eminente. Sendo Lente de Escritura em o seu Collegio de Coimbra o elegeraõ Prior do Collegio de Figueirò, que humildemente recusou. Foy dos bons Prègadores do seu tempo. Falleceo no Convento de Corpus Christi a 14 de Novembro de 1724. Publicou.

Sermaõ na Festa do Santissimo Sacramento com a profissaõ da Madre Apollinaria Maria Jozefa de Jesus prègado no Real Convento das Religiosas Carmelitas Descalsas de Carnide. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

V. P. IOZE' VAZ. Naceo na Aldeya de Sacoàle na Provincia de Salcete da India Oriental a 21 de Abril de 1651. onde teve por Progenitores a Christovaõ Vaz, e Maria de Miranda de geraçaõ Bracmanes, taõ morigerados nos custumes, como abundantes dos bens da fortuna. Nos primeiros annos deu claros sinaes de Deos o ter destinado para Varaõ Apostolico exercitando açoens na idade pueril, que cauzavaõ admiraçaõ a todo o genero de pessoas. Estudadas as letras amenas no Collegio de Goa dos Padres Jesuitas aprendeo as severas no Collegio de Santo Thomaz de Aquino onde por informaçaõ dos Mestres sahio consumado Philosofo, e Theologo. Conferio-lhe as Ordens de Presbitero em o anno de 1676. o Illustrissimo Arcebispo Primas D. Fr. Antonio Brandaõ dandolhe faculdade para confessar, e prègar em cujos ministerios mostrou o sublime talento de que o ornara a natureza, sendo

ouvido com aplauzo no pulpito, e ouvindo com frequencia os penitentes em o Confeſionario entre os quais ſe quiz numerar o Governador do Eſtado D. Rodrigo da Coſta, que o venerava com ſummo reſpeito. O primeiro Theatro das ſuas fadigas apoſtolicas foy o Reyno de Canará que tem de extenſaõ trinta legoas e quaſi noventa de circuito onde inſtruindo com ſaudaveis documentos a infinitas almas erigio huma Igreja em Barcelor, e outra em Gongalym dedicadas a Maria Santiſſima, e fabricou varias Ermidas para nellas fomentar a piedade dos Fieis. Reſtituido a Goa ſe deliberou a preferir o Clauſtro ao ſeculo elegendo a Congregaçaõ do Oratorio onde recebeo a roupeta a 25 de Setembro de 1685. e nella introduzio os Inſtitutos compoſtos para a Congregaçaõ de Lisboa pelo V. Padre Bartholameo do Quental de quem humildemente alcançou que lhos remeteſſe, os quais confirmados pela Santidade de Clemente XI. a 26 de Novembro de 1706. obſerva exactamente a Congregaçaõ de Goa. Naõ podia deſcanſar por algum tempo o ſeu eſpirito para beneficio do proximo, e ſahindo ſegunda vez de Goa derigio a jornada ao Reyno do Canará para conſolar aquellas almas que foraõ primicias do ſeu zelo, e em 3 de Ianeiro de 1687. partio para o Malabar buſcando a Ilha de Ceylaõancioſa baliza de ſeus apoſtolicos diſvelos. Depois de padecer com ſumma paciencia neſte caminho graviſſimas moleſtias chegou a Jafana Peninſula ao Norte de Ceylaõ onde pela groſſaria do ſuſtento que como era mendigado o comia frio, e duro ſe lhe deſcompoz de tal ſorte o eſtomago que quaſi ſe ſentio reduzido a exahalar o eſpirito, de cujo perigo eſcapou milagroſamente ſem embargo da oppoſiçaõ de Henrique Wanrey Comiſſario Geral da Ilha de Ceylaõ que como acerrimo ſequaz da ſeita Lutherana perſeguia feroſmente aos profeſſores da Fè Catholica Romana, fazendo, que entre os eſpinhos da heretica pravidade frutificaſſe a ſemente evangelica. Semelhante fruto colheo na Ilha de Potulaõ em que confirmou na Fè a mil Chriſtaõs que o eraõ em o nome pela perverſa, e abominavel communicaçaõ dos Hereges, donde paſſou à Corte delRey de Candea, e ſendo acuzado por eſpia o prenderaõ em hum tenebrozo carcere atè que juſtificada a ſua innocencia edificou huma Igreja com o titulo de Noſſa Senhora da Converſaõ dos Fieis pelos que tinha o ſeu zelo agregado ao rebanho do divino Paſtor. Na Cidade de Columbo reduzio muitos hereges, compoz animos diſcordes, celebrou varios matrimonios, e em Candea aſſiſtio com ardente charidade a huma epidemia gerada do mal de bexigas de que livrou a innumeraveis infermos. Havendo como fiel Operario cultivado taõ agreſtes vinhas contra a infernal confederaçaõ de hereges, e Gentios chegou o tempo de alcançar o premio merecido. Provada a ſua tolerancia com huma larga doença em que naõ tinha membro izento de moleſtia recebeo os Sacramentos com grande ternura, cantou o Terço, orou meya hora, e pedio a Unçaõ cujas preces ajudou a recitar com voz intelligivel, e abraçado com hum Crucifixo a que tinha aplicado indulgencia plenaria o Cardial de Tournon Nuncio, e Vizitador Geral Apoſtolico da India, e China, placidamente eſpirou a 16 de Ianeiro de 1711. quando contava 60 annos de idade, e 26 de Congregado. Tanto que na Corte de Candia ſe divulgou a morte do V. Padre concorreo innumeravel povo a venerar o ſeu Cadaver, naõ havendo peſſoa alguma que pelos olhos naõ declaraſſe o ſentimento da falta deſte univerſal Bemfeitor. Tres dias eſteve expoſto para ſatisfazer aos dezejos dos Chriſtaõs, que de diverſas Aldeyas, e outros lugares diſtantes tres, e quatro dias de caminho concorreraõ. No terceiro dia antes de ſe entregar à terra lhe recitou huma Oraçaõ funebre, e Panegyrica o P. Jacome Gonzalves da meſma Congregaçaõ de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, em que elegantemente narrou as virtudes deſte inſigne Varaõ as quais ſe podem ler, e admirar na ſua Vida eſcrita pelo Padre Sebaſtiaõ do Rego que publicou no anno de 1744. Eſcreveo

Carta eſcrita em Candia a 17 *de Agoſto de* 1708. *a ſeu ſobrinho Iozé Vaz Diacono*

da Congregaçaõ do Oratorio de Goa. Sahio Impressa na sua Vida desde p. 124. até 156.

Cartas escritas de Candia a 15 de Janeiro de 1711. ao Padre Jozè de Menezes da Congregaçaõ do Oratorio. Na mesma Vida desde pag. 262. até 265.

Vocabulario da lingua Chingala. M. S.

Obras Espirituaes para instruçaõ dos Missionarios na lingua Tamul. M. S.

Destas duas obras faz mençaõ o Padre Rego na Vida do Servo de Deos a primeira a pag. 69. e a 2. a pag. 193.

IOZE' VAZ FREYRE natural da augusta Cidade de Braga recebendo a primeira graça na Parochial Igreja de S. Joaõ de Souto a 21 de Fevereiro de 1652. Foraõ seus Pays Antonio Vaz Peyxoto, e Izabel da Costa. Formado em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra se restituhio á patria onde exercitou com credito da sua litteratura o Officio de Advogado de Cauzas Forenses. Falleceo a 24 de Junho de 1705. quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceiçaõ do monte de Penas em a sua patria. Compoz.

Practica Delegationum Criminalium vulgo Alçadas. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1700. fol.

Practica Civil. Dedicada ao Doutor Jeronimo Vaz Vieyra Dezembargador do Paço. fol. M. S. Esta obra andava nas licenças quando seu author falleceo.

Poesias Varias. 4. M. S. Conservaõ-se em poder de seu filho Antonio Vaz Freyre de Lucena.

IOZE' VAZ PINTO DE SOUZA natural do lugar do Garajal do Bispado de Lamego filho do Doutor Gaspar Vaz de Souza, e D. Maria Correa; irmaõ naõ somente pela natureza de Gaspar Pinto Correa de quem em seu lugar se fez memoria, mas pelo espirito com que traduziraõ na lingua materna a Virgilio sendo hum, e outro insigne Illustrador deste Principe da Poesia Latina, compondo.

Thesaurus Musæ Virgilianæ in quo germanus verborum Ordo Lusitano primùm idiomate uberiores deinde rerum notæ inveniuntur. Bracharæ apud Fructuosum Laurentium de Basto. 1624. 4. 2. Tom.

Fazem mençaõ honorifica deste author Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 626. col. 1. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 91.

IOZE' VELOSO. Veja-se IOZE' PEREYRA VELOSO.

P. IOZE' VELOSO naceo em Lisboa onde teve por Pays a Ioaõ da Sylva, e Antonia Velosa. Quando contava quatorze annos de idade foy admetido ao Noviciado dos Padres Iesuitas da sua patria a 10 de Iulho de 1694. Por ser muito versado nas letras humanas, e lingua Latina a ensinou no anno de 1704. em a notavel Villa de Setubal. Para instruçaõ dos estudiosos da Rhetorica compoz, e sahio á luz publica sem o seu nome.

Geniale Rhetorices Topiarium in elegantes Areolas tripartitum, et omnigenis Eloquentiæ flosculis concinnatum. Ulyssipone apud hæredes Antonii Pedrozo Galraõ. 1744. 8.

Fr. IOZE' DE S. VICTORINO natural de Lisboa filho de Thome Dominguez, e Antonia Barbara. Professou o Serafico instituto da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Francisco de Estremós a 2 de Fevereiro de 1710. Depois de frequentar os estudos Escholasticos se dedicou ao ministerio do pulpito do qual deu por primicias do seu talento quando era Comissario dos Terceiros do Convento de Olivença.

Sermaõ da Indulgencia da Porciuncula prègado no Real Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas da Cidade de Lisboa com a circunstancia de que neste dia se festeja o Corpo de Deos anno de 1734. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha Nossa Senhora. 1740. 4.

IOZE' VILLAREAL filho do Capitaõ Manoel Fernandes Villa-Real de quem em ſeu lugar ſe fará mençaõ morador na Cidade de Marſelha, e inſigne profeſſor da lingua Grega da qual como elle eſcreve, foy Meſtre do Sereniſſimo Delfim de França. Tinha compoſto no anno de 1682. na lingua Caſtelhana.

Eſcada de Jacob. M. S.

Fr. JOZE' VILLASBOAS DA CONCEYÇAM natural de Lisboa onde teve por Progenitores a Franciſco Lopes Villasboas Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto, e Meſtre de Campo da Artilharia em a Cidade da Bahia; e a D. Franciſca da Sylva. Recebeo o habito de Carmelita calçado em o Convento da Bahia a 2 de Agoſto de 1713. e profeſſou a 5 de Agoſto do anno ſeguinte. Paſſou à Univerſidade de Coimbra onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras foy laureado Doutor Theologo a 23 de Janeiro de 1722. Falleceo no Convento da Bahia a 14 de Outubro de 1738. Publicou.

Sermaõ Panegyrico no terceiro dia do ſolemne Triduo da Feſtividade de Noſſa Senhora do Carmo, e em acçaõ de graças ao Patriarcha Santo Ignacio, que no meſmo dia foy em ſolemne procïſſaõ para o ſeu Collegio por troca, que ſe fez com o Patriarcha Santo Elias pela grande falta, que ouve de chuva. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1736. 4.

IOZE' XAVIER DE VALLADARES, E SOUZA natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa e filho do Doutor Franciſco Leytaõ de Carvalho, e D. Izabel de Lima. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra onde aplicado à Juriſprudencia Canonica ſe formou neſta Faculdade com aplauzo dos Meſtres, e enveja dos condiſcipulos. Deſde os primeiros annos cultivou o Parnaſſo com tanta felicidade, que mereceraõ os ſeus Verſos os Elogios dos mayores Corifeos da Poetica julgando ſerem mais producçoens da natureza, que da arte. He profundamente verſado na lingua Italiana, e Franceza, e na liçaõ dos principaes Poetas deſtas duas illuſtres Naçoens. Publicou.

Em louvor do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Antonio Monſenhor de Napoles na ocaſiaõ em que foy elevado á dignidade de Miniſtro da Santa Sè Patriarchal. Ode. 1739. ſem lugar, e nome do Impreſſor. Conſta de 16 ramos.

Exame critico de huma Sylva Poetica feita à morte da Sereniſſima Senhora Infanta de Portugal a Senhora D. Franciſca. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de JESUS. 1739. 4. Sahio com o ſupoſto nome de Diogo Novaes Pacheco.

Sor IOZEFA IZABEL DA VISITAÇAM religioſa da Sagrada Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho em o Convento de Santa Cruz de Villaviçoſa Corte dos Sereniſſimos Duques de Bragança. Para teſtemunhar o affecto com que venerava ao exemplar da Penitencia, e Prototypo do amor mais ſagrado, eſcreveo.

Novena de Santa Maria Magdalena. Lisboa na Officina da Muſica. 1723. 24.

Sor IOZEFA MARIA DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Amarante em a Provincia de Entre Douro, e Minho filha de Lucas Teixeira de Vaſconcellos peſſoa principal da dita Villa (que depois de eſtudar Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra, e de ler em o Dezembargo do Paço, e ſervir os lugares de Iuiz de fora, e Ouvidor da Cidade de Braga ſe ordenou de Presbitero levando por opoſiçaõ a Igreja de S. Ioaõ de Gataõ) e de Andreza da Rocha Barboſa. No Serafico Moſteiro da ſua patria recebeo o habito quando contava poucos annos de idade onde mereceo geral eſtimaçaõ de todas as religioſas pela obſervancia do ſeu Inſtituto. A prudencia do juizo unida à affabilidade do genio concorreraõ para que dignamente exercitaſſe os mayores lugares da Comunidade, como foraõ Vigaria do Coro, Eſcrivãa duas vezes, huma San-

cristaã, e ultimamente Abbadessa eleita a 11 de Novembro de 1734. Nas horas vagas destas ocupaçoens escreveo com estilo sincero as vidas de algumas Religiosas, que deixaraõ naquelle Convento perduravel memoria, sendo as principaes.

Vida da Madre Soror Jozefa da Cruz. 4. M. S.

Vida da Madre Soror Catherina da Cruz. 4. M. S.

Vida da Madre Soror Joanna da Conceiçaõ. 4. M. S.

Conservaõ-se com a devida estimaçaõ no Archivo do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

D. IOZEFA MICHAELA DE CRASTO natural de Lisboa filha de Antonio de Crasto Guimaraens Escrivaõ do Dezembargo do Paço, e de D. Izabel Vieyra Monterroyo. A natureza a ornou de fermosura, discriçaõ, e taõ raro engenho, que executava primorosamente tudo quanto obravaõ os milhores professores das artes liberaes. Teve grande instruçaõ dos livros para que lhe servia a intelligencia das linguas Latina, e Franceza. Foy cazada com Iozè Maria Castro de quem teve sete filhos. Falleceo na patria a 10 de Setembro de 1718. quando contava 49 annos de idade. Deixou escritas na lingua materna, e latina.

Varias Obras M. S. que se conservaõ em poder de seus filhos. Dellas, como de sua Authora faz memoria o *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 545.

IOZEFA THEREZA DO MONTE CARMELO natural da Villa Alcacer do Sal antiga Colonia dos Romanos em a Provincia Transtagana, filha de Nicoláo Coelho da Costa Capitaõ de Cavallos, e de D. Inez Maria de Mattos. Na tenra idade de tres para quatro annos entrou no Convento de Santa Clara de Evora onde professando a 8 de Setembro de 1721. exercitou o lugar de Vigaria do Coro, e de Mestra das Cerimonias em que he taõ perita, como publica a seguinte obra, que compoz.

Norma directiva de Cerimonias para as Senhoras Abbadessas da esclarecida Ordem Serafica em que se trata dos ritos particulares, que devem observar nos actos solemnes da Religiaõ com o uzo do Bago, e taõbem se mostra o poder, e jurisdiçaõ que tem nos seus Mosteiros segundo o sentir de varios Authores com outras muitas singularidades, e preeminencias pertencentes ao supremo lugar da Prelasia. Madrid. 4. Sem anno da Impressaõ, e nome do Impressor. Hum exemplar desta obra vimos na selecta Livraria de meu Irmaõ D. Iozè Barbosa Clerigo Regular.

ISAC ABARBANEL filho de Judas Abarbanel, e neto de Samuel Abarbanel familia igualmente illustre, que opulenta, naceo em Lisboa no anno de 1437. jactandose fabulosamente de ser oriundo da Real Caza de David. Educado na observancia dos ritos Judaicos sahio acerrimo propugnador dos dilirios do Talmud. Taõ anticipada lhe amanheceo a luz da comprehensaõ que quando contava vinte annos de idade explicou aos sequazes da Sinagoga na sua patria o livro do Deutoronomio. A penetrante agudeza do engenho unida com a prudente madureza do juizo o habilitaraõ para que muitas vezes fosse consultado em gravissimos negocios pelo nosso Monarcha Affonso V. porem como pela morte deste Principe receasse a severidade de seu sucessor D. Joaõ o II. contra as perniciosas machinas que armara a sagaz perfidia de seu animo, se auzentou clandestinamente de Portugal para Castella onde exercitando a mercancia creceo em taõ copiosos cabedaes adqueridos por uzuras, que naõ somente teve entrada livre no Palacio dos Reys Catholicos Fernando, e Izabel servindose da sua grande capacidade pelo espaço de outo annos, mas com tyrana ambiçaõ arrogava para si os Titulos, e preeminencias dos primeiros Fidalgos de Espanha. Esta insolente arrogancia, e o declarado odio que tinha à Religiaõ Christaã foraõ as cauzas motoras da sua ruina, sendo expulso de Castella no anno de 1492. pelo ardente zelo dos Reys Catholicos com todos os professores do Talmud que chegaraõ ao

numero de trezentas mil peſſoas de hum, e outro ſexo. Embarcado com ſua mulher, e filhos atraveſſou o Mediterraneo, e chegando a Napoles começou a practicar os ſeus politicos artificios que tinha exercitado em Portugal, e Caſtella, pelos quais ſe introduzio na graça delRey Fernando que fazia do ſeu talento eſtimavel conceito. Por morte deſte Principe ſucedeo na Coroa de Napoles ſeu irmaõ Affonſo II. no anno de 1494. da qual ſendo deſpojado pelas armas de Carlos VIII. de França ſe retirou conſternado para Sicilia a quem ſeguio Abarbanel atè que morto Affonſo II. no anno de 1495. navegou para a Ilha de Corfú. No anno ſeguinte voltou a Napoles, e na Cidade de Monopoli ſituada na Provincia de Bari na Apulha habitou pelo eſpaço de ſete annos donde paſſando a Veneza para ajuſtar as diferenças que haviaõ entre eſta Republica, e a Coroa de Portugal acerca da navegaçaõ das eſpeciarias, finalizou a carreira da vida em o anno de 1508. quando contava 71 annos de idade. Teve de ſua mulher tres filhos Judas, Jozè, e Samuel, ſendo o primogenito inſigne Filoſofo, grande Medico, e elegante Poeta; o ultimo foy mayor que ſeu Pay, e irmaõs pois abjurando em Ferrara os erros da Sinagoga abraçou as verdades do Evangelho ſendo bautizado com o nome de Affonſo em obſequio de ſeu Padrinho o Duque de Ferrara. O Cadaver de Abarbanel foy transferido de Veneza para Padua, e no Cemeterio antigo dos Hebreos ſe lhe deu ſepultura que no anno de 1509. ſeguinte ao da ſua morte, por cauza da guerra foy arruinado ignorandoſe atè o tempo prezente onde ſeja a ſua ſepultura. Foy dotado de engenho perſpicaz, e de taõ infatigavel eſtudo que paſſava vigilante dias, e noutes inteiras ſobre os livros. Na expoziçaõ das Eſcrituras era taõ facil que em breve tempo publicava qualquer livro da Eſcritura ſubtilmente interpretado, e certamente mereceriaõ mayor eſtimaçaõ as ſuas obras ſe as naõ adulteraſſe com muitas falſidades. Adulava com obzequioſas expreſſoens aos Principes Catholicos ao meſmo tempo que vomitava atrozes injurias contra os profeſſores da Religiaõ Chriſtaã, e para diſſimular o veneno que diſtillava pela penna buſcava a ſua converſaçaõ na qual com cavilloſa familiaridade introduzido pertendia ſer reputado por ſequaz do Evangelho, e naõ da Sinagoga. Saõ innumeraveis as blasfemias, que proferio contra Chriſto Senhor Noſſo, o ſeu Vigario na terra, Cardiaes, Biſpos, e Eccleſiaſticos que eſtaõ diſperſas pelas ſuas obras principalmente nos Commentarios aos ultimos Profetas ſendo rara a pagina que naõ eſteja manchada com taõ peſtifero veneno. De tudo quanto compoz antes, e depois de ſer expulſo de Eſpanha formou elle o Cathalogo que relata o Author do *Scialſcèlech Kakkabala* pag. 64. que he o ſeguinte.

Perùſch al hattorà id eſt, *Commentarii in Leges*. He huma expoziçaõ ſobre o Pentateucho de Moyſes, onde explica o ſentido litteral com methodo eſcholaſtico. Propoem ao principio diverſas queſtoens que pertencem à Hiſtoria Sagrada, e ao ſentido litteral compiladas de Authores Catholicos, e depois de examinar cada huma declara a ſua opiniaõ, e reſponde às duvidas contrarias. Sahio impreſſo Venetiis. 1579. por deligencia do R. Samuel Archivolti apud Ioannem Bragadinum fol. et ibi 1584. de cuja ediçaõ uzaraõ Andre Eiſenmegero *in Jud. detecto,* e Ioaõ Bento Carpſovio; & ibi 1604. A primeira impreſſaõ illuſtrou com allegaçoens marginaes, e Indices Latinos Henrique Jacobo Bashuyſen, e ſahio Hanoviæ 1710. fol. Foy correcta em muitos lugares por ordem dos Inquizidores como moſtra Joaõ Wulgero *Animaduerſ. ad Theriac. Judaic.* p. 206. Acabou Abarbanel eſta obra em Monopoli no anno de 1496. quatro annos depois de expulſo de Eſpanha a qual principiara em Lisboa. O Proemio *in Liviticum* ſahio com o livro *de Sacrificio* compoſto por Moiſes Maimonidas com outras obras que de hebraico verteo em Latim Luiz de Campeigne de Veil 1683. 4.

Mirchèvet hammiſnè, id eſt *Currus ſecundarius* Tit ex Gen. 41. 45. Sabionetæ apud Tobiam Puam 1551. fol. Depois ſahio juntamente com os Commentarios

ſobre os quatro livros do Pentateucho. 1579. fol. Eſta obra principiou em Lisboa, e perdendo-a quando fugio deſta Cidade como a recuperaſſe a acabou em Veneza no anno de 1496.

Commentarii in Prophetas Anteriores. Compoſtos em 16 dias como elle affirma na Prefaçaõ ao Profeta Daniel. Neapoli. 1593. e mais correctos Lipſiæ apud Weidamannum. 1686. fol. Hamburgi. 1687.

Commentarii in Libros Judicum. Compoſtos em 25 dias Venetiis 1625. 4. Neſta obra em que no Cap. 9. de Abimalech o traduzio em Latim Ioaõ Franciſco Budeo com o titulo *Prudentiæ Civilis Rabbinicæ Specimen.* Jenæ. 1693. 12.

Commentarii in Libros Samuelis. Principiados em o primeiro de Dezembro, e acabados a 13 de Fevereiro em que ſe celebrava o jejum de Eſther.

Commentarii in Libros Regum. Foraõ eſcritos no anno de 1493. aſſiſtindo em Napoles. Todos eſtes Commentarios ſahiraõ impreſſos em Italia apud Hæredes Soncinates. 1493. fol.

Commentarii in Prophetas Poſteriores. Piſauri. 1511. & apud Soncinates. 1520. fol. Amſtelodami. 1641. fol. com huma Prefaçaõ Latina de Joaõ Cocceo. Na blasfema interpretaçaõ, que Abarbanel faz de verſ. 13. do cap. 52. até 54. de Iſaias contra a Paixaõ, e morte do noſſo Redemptor o impugna vigoroſamente Conſtantino L'Empereur cuja impugnaçaõ ſahio impreſſa Lugd. Batav. 1631. 8. e Francof. 1687. 8. O *Commento ao Cap.* 34. *Iſaiæ* verteo em Latim Sebaſtiaõ Schnellio, e o confutou das blasfemias proferidas contra os Chriſtãos. Altorphii. 1647. 4. Joaõ Buſtorfio filho compoz huma Diſſertaçaõ ſobre o Commento de Abarbanel onde diſputa ſe ſe deve entender por *Edom* os Romanos, e os Chriſtãos. Sahio *in Mantiſſa ad librum* Coſri p. 389. Ioaõ Bento Carpzovio *in Diſſertationib. Academ.* pag. 93. traduzio em Latim o Commento ao cap. 3. de Jeremias verſ. 16. e 17. O *Commento a Sofonias* ſahio defendido por Brandano Henrique Gabbardi da falſa interpretaçaõ, que lhe dera Abarbanel. Gryphis Wald. 1702. O *Commento ſobre Oſeas* illuſtrou com Notas muito doutas Franciſco de Huſen. Lugd. Batav. 1687. 4. O *Commento de Abdias* verteo em Latim, e confutou em diverſas partes Auguſto Pfeifero *Tract. Philologico Anti Rabbinic.* Witemberg. 1664. 4. e 1670. 4. O *Commento ſobre Jonas* traduzio em Latim, e illuſtrou com eruditas notas Joaõ Palmeroot. Upſaliæ. 1692. 8. 2. Tom. Sahio ſem a verſaõ, mas com algumas notas. Francofurti ad Mænum. 1697. 4. Os *Commentos ſobre Nahum, e Habacuc* ſahiraõ por diligencia de Joaõ Diedécico Sprechero vertidos em Latim. Hemſtadii. 1703. 4. O *Commento de Habacuc* com a verſaõ de Sprechero. Trajecti ad Rhenum apud Thomam Apples. 1710. 8. *Commento ſobre Aggeo* vertido em Latim por Scherzero. Lypſiæ. 1663. e 1672. com o titulo *Operæ pretii,* e ultimamente por Joaõ George Abichtio. 1705. 8.

Maatenè haijeſcivah, id eſt, *Fontes Salutis* ex Iſai. 12. 3. He hum Commento a Daniel dividido em 12 Fontes, e 70 Palmas. 1551. 4. ſem lugar da impreſſaõ. Buſtorfio eſcreve, que fora impreſſo em Conſtantinopla, poſto que Bartoloccio *Bib. Rab.* Tom. 3. pag. 878. col. 2. quer que pelo caracter da letra, papel, e ornato do frontiſpicio ſeja impreſſo pelos Soncinos em Italia. Sahio Ferrariæ. 1550. Amſtelodami apud Immanuelem Bembavaſti. 1644. 4. & ibi apud David Bar Abrahami de Caſtro. 1647. e Francof. 1711. Sahio recopilado, e traduzido em Latim por Antonio Hulſio. Bredæ apud Abrahamum Subingiam. 1653. 4. Compoz Abarbanel eſta obra em Monopoli em o anno de 1497.

Maſcmiáh Jeſcivàh, id eſt, *Prædicator Salutis* ex Iſai. 52. n. 7. Conſta de algumas Profecias de Iſaias, Jeremias, Ezechiel, Oſeas, Amoz, Abdias, Micheas, Sofonias, Ageo, e Zacharias, e dos Pſalmos onde intenta provar naõ ſe deverem entender da vinda do Meſſias no tempo da ſegunda reſtauraçaõ do Templo. Compoſto em Monopoli anno de 1498. Sahio impreſſo. 1526. apud R. Judam de domo Ghedaliàh. fol. Naõ tem lugar da ediçaõ. Amſtelodami apud Immanuelem Benbavaſti. 1644. 4.

Atèreth Zekenin, id eſt, *Corona Senum* ex Proverb. 17. 6. He huma expoſiçaõ da Viſaõ dos 70 Velhos deſcrita no Exodo cap. 23. v. 20. Sabionetæ apud Tobiam. Puam 1557. 4.

Roſc amaná, id eſt, *Caput Fidei* ex Cant. Cant. 4. v. 8. Nelle ſe explicaõ os artigos da Religiaõ Judaica. Dividido em 12. Capitulos, em que principalmente ſe impugna a opiniaõ do R. Moyſes Egypcio, que admetia 13 Artigos da Fé. Conſtantinopoli. 1506. 4. apud R. David. Venetiis apud Marcum Antonium Juſtinianum. 1545. 4. Cremonæ 1547. vertido em Latim por Guilherme Vorſtio com eruditas notas. Amſtelodami apud Guillielmum, et Ioannem Blaeu. 1638. 4.

Zèvach Pèſach, id eſt, *Sacrificium Paſchatis*. Eſcreveo eſta obra em Monopoli em o anno de 1496. a qual conſta de huma douta explicaçaõ dos Ritos com que ſe deve principar a Feſta da Paſchoa. Conſtantinopoli. 1496. Venetiis apud Marcum Antonium Juſtinianum. 1545. 4. Sahio com admiravel caracter, e Commentos Rabbinicos. Cremonæ apud Vincentium Conti. 1557. 4. et Rivæ Tridenti por deligencia do R. Iacobo Markaria. 1561. fol. Biſtrovitſii. 1593. & Lublini. 1604. Sahio compendiada Venetiis. 1664.

Nachalàth Avòth, id eſt, *Hæreditas Patrum* ex 1. Reg. 21. v. 3. compoſto em Monopoli em 1496. e acabado no fim de Junho. Eſcreveo eſta obra em obſequio de ſeu filho mais moço Samuel. He hum Compendio de Antiguidades Hebraicas onde Abarbanel deſcreve elegantemente os dotes do corpo, e do eſpirito dos primeiros Meſtres da Sinagoga. Conſtantinopoli. 1506. juntamente com a obra *Roſc, amanà* de que aſſima ſe fez mençaõ. Venetiis apud Marcum Antonium Juſtinianum. 1545. 4. & ibi apud Victorem Elianum. 1567. fol.

Mipaalòth Elohim, id eſt, *Opera Dei* ex Pſalm. 66. v. 5. Trata do Mundo, Anjos, Ley de Moyſes. Diſputa contra os Filoſofos Peripateticos acerca da Criaçaõ do Mundo, e lhes refuta os argumentos ſobre a ſua duraçaõ. Venetiis apud Joannem de Gara. 1592. 4. Conſta de dez Tratados.

Reſponſiones ad duodecim quæſita R. *Chaim Sacerdotis*. Venetiis. 1574. 4.

Obras M. S. que ſe perdèraõ.

Jeſcivòth Meſchichò, id eſt, *Salutes Meſſiæ* ex Pſalm. 28. 8. Neſta obra explica todos os Textos dos Rabbinos, que do Meſſias ſe achaõ no Talmud.

Lahakàth Neveim, id eſt, *Congregatio Prophetarum* ex 1. Sam. 19. 20. onde trata da profecia de Moyſes, e dos outros Profetas.

Machazè Sciaddai, id eſt, *Viſio Omnipotentis*. Perdeo eſta obra quando ſe auzentou de Lisboa.

Sepher iemòth haolàm, id eſt, *liber dierum ſæculi*. He huma Chronologia, em que promete relatar as perſeguiçoens, que tem padecido o povo Judaico *á die in quo natus eſt Adam homo primus uſque ad diem hanc*. Deſta obra faz elle mençaõ no *Fontes Salvatoris* Font. 2. Palm. 3. pag. 21. no fim.

Tſedeck Olam, id eſt, *Juſtitia Sæculorum* ex Dan. 9. 25. dividido em tres Tratados. o 1. do Mundo, que hade acabar, e dos ritos, e expiaçoens na Feſta do Anno novo. 2. do outro Mundo, ou do Paraizo, e Inferno das almas III. da Reſurreiçaõ dos mortos, e das penas, e caſtigos.

Sèpher ſciamin chadaſcim, id eſt, *liber Cælorum novorum* ex Jeſ. 65. 27. onde trata da Creaçaõ do Mundo.

Eſtas ſaõ as obras, que compoz Iſac Abarbanel das quais muitas foraõ traduzidas em Latim por Varoens eruditos diſtinguindo-ſe entre todos Buſtorfio que verteo as ſeguintes Diſſertaçoens.

Diſſertatio de Eo, quod, et qua de cauſa apud Prophetas por Edom Romani, et Chriſtiani intelligantur!

Diſſertatio de lepra Veſtimentorum. Ad Levit. 13. v. 47.

Diſſertatio de lepra ædium. Ad Liv. 14. v. 33.

De Poeſi Veteri Hebraica. Ex eodem. 15.

De principio anni, & conſecratione, ſeu determinatione Novilunii; utrum ea facienda

ſit juxta Phaſin, an juxta calculum Aſtronomicum?

Com differentes epitectos fallaõ os Authores Catholicos, e Judeos de Abarbanel, louvando huns a profundidade do ſeu talento, e vaſtidaõ da ſua ſciencia, e condenando outros a impia mordacidade com que ſe dezenfreou contra os profeſſores do Chriſtianiſmo. Buſtorfio *de Abbreu. Heb.* p. 100. *Infenſiſſimus fuit Chriſtiani nominis hoſtis, inſignis tamen, et accuratus Scripturæ interpres, qui præ cæteris Rabinis Prophetas diligenter explicuit.* Joan. Plantavic. *Bib. Rabbin.* Cod. 439. *librorum, et doctrinæ varietate apud ſuos celeberrimus* e Cod 169. *perſpicuo ingenio vir, et qui Scripturam diligenter expoſuit.* Hoting. *Bib. Orient.* lib. 1. Cap. 6. *Chriſtianorum aſibus cum ob methodi perſpicuitatem, tum etiam materiæ ſelectum accomodatiſſimus eſt.* Salom. Filius Virgæ *Hiſt. Judaic.* §. 51. *Clariſſimum, & incomparabilem virum.* Nicol. Ant. *Præf. ad Bib. Hiſp. ſi a natura eum expendas ingenioſiſſimus, ſi a Judæis doctiſſimus, ſi ab induſtria totus labor, idem tam Chriſtiani nominis ſiquis alius infenſiſſimus hoſtis, ac perviſiſſimus veri calumniator.* Joan. Meyerus *in Not. ad Seder Olam. Inter cæteros Hebræorum interpretes ſubtilitate, et eruditione excellit.* David Ganz *Chronol. Millenar* 6 ad an. 269. *author præſtans, et celeber.* Halleu. *Bib. Curioſ.* p. 216. *Doctor celebris.* Imman. Aboab. *Nomolog.* part. 2. cap. 27. p. 302. *ſobre todos fue famoſo el muy illuſtre, y muy ſabio Señor D. Iſac Abarbanel.* Bartoloci *Bib. Rab.* Tom. 3. pag. 875. col. 1. *Fuit vir perſpicui, ſed peſſimi ingenii, in labore ſtudiorum infatigabilis... Scripturarum diligens, ſed plerùmque mendax explanator.* Bayle *Diccion. Hiſtorique Critiq.* Tom. 1. pag. mihi 31. *Abarbanel avoit de grands dons il ua de pair avec le fameux Maimonides e il ya meme des gens qui le mettent au deſſus de lui.* Simon *Hiſt. Critiq. du Vieux Teſtam.* liv. 3. cap. 6. *Don Iſaac Abrabanel m' a paru ètre celui de tous les Rabbins dont l'on puiſſe le plus profiter pour l' intelligence de l' Ecriture. Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 18. col. 2. *Rabbinus percelebris.* Morery *Dicion. Hiſtoriq.* Tom. 1. pag. mihi 45. col. 2. *ci regarde comme un des plus ſcavans Rabbins* Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 802. e 803. Wolfio *Bib. Heb.* pag. 627. §. 1142. Reland. *Analect. Rab.* p. 110. e 141. Joan. Reytorph. *in Cantalectis.* 356.

ISAC ABUHAB DA FONCECA natural de Lisboa donde quando contava a tenra idade de ſeis annos paſſou com ſeus Pays para Amſterdaõ e aplicandoſe com grande diſvelo ao eſtudo da Sagrada Eſcritura ſahio taõ profundamente inſtruido nos ſeus myſterios que chegou a ocupar em annos muito verdes a Cadeira de Rabbino em a Sinagoga dos Eſpanhoes em Amſterdaõ onde foy Prezidente. Falleceo na provecta idade de 90 annos em a dita Cidade. Eſcreveo.

Paraphraſis ſobre el Pentateucho. Amſteled. 1681. fol. Na prefaçaõ prometia *Filoſofia Legal.*

Traduzio de Caſtelhano de Abrahaõ Coen Irira, ou Ferreira de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, na lingua hebraica

Caza de Dios ex Geneſ. 27. V. 18. Amſterdaõ 1655. 4.

Tratados Cabaliſticos, e Theologicos.

Sermoens Panegiricos dos quais alguns ſe imprimiraõ. Delle fazem memoria Baſnage *Hiſt. des Juifs* Tom. 5. p. 2105. Wolfio *Bib. Heb.* p. 627. n. 1140. que erradamente o faz natural de Breccia, como taõbem Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 802. col. 2.

ISAC ATHIAS cujo appellido tomou pelo de Diaz que em Lisboa ſua patria conſervava donde paſſou a Caſtella, e ultimamente a Veneza onde exercitou o miniſterio de Rabbino. Foy muito douto na lingua Hebraica, e eſcreveo na Caſtelhana.

Theſoro de preceptos. Veneza 1627. e Amſterdaõ por Samuel Sueiro 4. & ibi em lingua hebraica 1660. 4. Neſta obra declara, e explica os 613. preceitos da Ley Moſaica. Delle ſe lembraõ *Nicol. Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 630. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 803. col. 2. e

Jacob. Basnage *Hist. des Juifs.* Tom. 5. pag. 2104. que com manifesta equivocaçaõ o faz author da ediçaõ da *Biblia Hebraica* que sahio em Amsterdaõ 1667. sendo de Jozé Athias.

ISAC CARDOSO Vejase FERNANDO CARDOSO.

ISIDORO DE ALMEYDA natural do Reyno do Algarve donde passou à Universidade de Coimbra, e nella se instruio nas letras amenas para as quais teve insigne genio. Do ocio das Musas se transferio para o tumulto das Campanhas militando com distinçaõ nos exercitos Septentrionaes. Mereceo a primasia na promptidaõ, como no effeito com que dispunha os seus artificios sendo delles famoso theatro a nossa Praça de Mazagaõ quando no anno de 1562. foy sitiada pelo formidavel exercito de Mouros em cujo cerco concorreo com repetidas maquinas para total ruina dos inimigos, e immortal gloria do seu nome. Compoz

Instruçoens militares. Evora por Andre de Burgos 1573. 8. Na Dedicatoria a Martim Gonzalves da Camara lhe diz que por obedecer publicava o quarto livro desta obra em quanto se naõ imprimiaõ os outros. Consta dos Officiaes da Infantaria, que saõ Soldado, Caporal, Sargento, Alferes, Capitaõ, Sargento mòr, Coronel, e Mestre de Campo.

Historia, e Sucessos do Cerco de Mazagaõ. M. S. Conservase no Collegio de Coimbra dos Padres Jesuitas, e nella a vio, e leyo Antonio Viegas em 19 de Janeiro de 1604. como affirma Francisco Galvaõ Maldonado na *Bib. Portug.* M. S. que vimos.

Faz mençaõ deste author Manoel de Faria, e Souza *Afric. Portug.* cap. 12. n. 5. e eu nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebastiaõ* Part. 2. liv. 1. cap. 7. n. 52. 53. 56. cap. 9 n. 66. e 70. cap. 10. n. 72.

Fr. ISIDORO BARREYRA natural de Lisboa ou como alguns querem do lugar do seu apellido distante tres legoas da Villa de Thomar em o Bispado de Leyria. Professou o militar habito da Ordem de Christo em o real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606. onde pela agudeza do engenho, e comprehensaõ do juizo sahio insigne Mestre, e famoso Pregador. Naõ possuio dignidade alguma em a Ordem, satisfeito de sempre obedecer, e nunca mandar. Foy muito observante do seu Instituto, e continuamente aplicado à liçaõ dos livros. Falleceo no Convento de Thomar em o anno de 1634. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. 1. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 68. no Comment. de 6 de Março letr. C. Jacob. Le long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 626. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 92. Faria *Comment. às Rim. de Cam.* Tom. 4. p. 51. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 497. Compoz.

Historia da vida, e martyrio da gloriosa Virgem Santa Eria freira da Ordem do Patriarcha S. Bento natural de Nabancia, que hoje he a notavel Villa de Thomar, e relaçaõ da sua milagrosa sepultura feita por maõ de Anjos dentro das aguas do Rio Tejo onde està seu corpo. Lisboa por Antonio Alvres 1618. 4.

Tratado das significaçoens das Plantas, e flores referidas na Sagrada Escritura. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1622. 4. O 2 Tomo desta obra conservava em seu poder Fr. Miguel Pacheco Religioso da Ordem militar de Christo, e Procurador Geral da sua Ordem em Madrid de quem se fará larga memoria em seu lugar.

Regra do nosso glorioso Padre S. Bento Abbade, Confessor, e Patriarcha de todas as Religioens dada aos Freyres da Ordem de Nosso Senhor Jesu Christo, e traduzida de Latim em Portuguez na forma, que primeiro foy approvada. e confirmada pelos Summos Pontifices quando a mesma Ordem se reformou. Lisboa por Pedro Crasbeeck. Impressor delRey 1623 4.

Comedia famosa de Santa Maria Egypciaca M. S.

Fr. ISIDORO DA CASTANHEYRA natural da Villa do ſeu apellido ſituada no Patriarchado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe, e morador no Real Convento de Alcobaça onde eſcreveo, e nelle ſe conſerva.

Commentaria in univerſam Ariſtotelis Philoſophiam fol. M. S.

Fr. ISIDORO DA LUZ natural da celebre Villa de Santarem, que lhe augmentou a ſua fama com a produçaõ de taõ grande homem, e illuſtrou a Religiaõ Trinitaria com o brazaõ das ſuas obras litterarias. Inſtruido na patria com as letras humanas eſtudou as divinas na Univerſidade de Coimbra onde jubilado em a Sagrada Theologia recebeo o gráo de Doutor neſta Faculdade com aplauzo de todos os Cathedraticos augurando ſer ſeu companheiro no magiſterio, porque ſendo novamente creada a Cadeira de Theologia Polemica foy nella provido com igualaçoens à de Eſcoto da qual tomou poſſe a 25 de Fevereiro de 1665. merecendo alcançar os privilegios de Veſpera no anno de 1666. e de Prima em 1667. Negandolhe avara a natureza a promptidaõ da pronuncia lhe concedeo liberal a agudeza do juizo com que ſe fazia reſpeitado o ſeu talento aſſim na Theologia Eſcholaſtica, Polemica, e Expozitiva, como em a noticia da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Ocupou na Religiaõ os lugares mais honorificos como foraõ Vizitador da Provincia, Miniſtro do Convento de Santarem, Comiſſario Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1664. e em taõ diverſos miniſterios ſempre preferio a benevolencia à ſeveridade querendo antes ſer dos ſubditos amado como Pay, de que temido como Prelado. Foy cordialiſſimo devoto de Maria Santiſſima em cujo obzequio naõ ſomente compoz diverſos tratados, mas juntou com igual deſpeza, que eleyçaõ huma numeroſa colleçaõ de Authores que eſcreveraõ elogios de taõ divina Princeza, que ainda ſe conſerva na Livraria do Convento da Trindade deſta Corte. Cumulado mais de merecimentos, que annos falleceo no Collegio de Coimbra a 22 de Iulho de 1670. e naõ a 12 de Dezembro como eſcreve Fr. Ignacio de S. Antonio *Microlog. Trinit.* fol. 305. Jaz ſepultado no Cemeterio comum do Collegio, e ſobre a ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Hic tenebreſcit lux, obmuteſcit ſcientia, dum jacet hic Reverendiſſimus Pater Magiſter Fr. Iſidorus à Luce iſtius Provinciæ Miniſter Provincialis, Vicarius, & Commiſſarius Generalis; In iſta Conimbricenſi Academia primus, & primarius Controverſiarum Magiſter. Quatuor volumina reliquit edita, ſex edenda. Obiit die 22 *Julii* 1670.

O ſeu retrato ao natural ſe vè primoroſamente pintado em hum quadro grande em hum dos Dormitorios do Convento da Trindade de Lisboa e na parte inferior ſe lé eſte epigramma eſcrito em letras de ouro.

Lux tua præclarum fecit cognomen, & nomen;
Sic certe ingenium claruit orbe tuum.
Quis neget hic ſolem neſcit nã ſolis adinſtar
Viſitur in ſcriptis Lux Iſidore tua.

Elegantes ſaõ os elogios com que celebraõ o ſeu nome diverſos Eſcritores. Fr. Ant. ab Spir. Sanct. *Conſult.* 49. n. 5. *Lucidiſſimum jubar Religionis Santiſſimæ Trinitatis.* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 2. cap. 2. §. 38. *vir ſummæ authoritatis.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 93. *vir doctus, et eruditus; doctor egregius.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 831. *vir multis ingenii dotibus præcellens, atque inter inſignes Luſitanicæ Nationis viros merito reponendus.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 761. no Comment. de 20 de Junho col. 2. *Bem conhecido neſte Reyno por ſuas muitas letras, e honrados procedimentos.* Vaſconcel. *Hiſt. de Sant.* Part. 2. cap. 36. *Em todas as ſciencias foy Varaõ conſumado.* Compoz.

Diſputationes de Actibus humanis. Pariſiis apud Stephanum Maucroy 1659. fol. et ibi apud Ludovicum Billaine 1669. fol.

Opuſculum de Sacris Traditionibus Pariſiis apud Joannem Boullard. 1666. 4.

Opuſculum de Eccleſia Dei in tres partes diviſum; quarum prima de Eccleſia abſo-

lute; 2 de Ecclesia Romana; 3. de loco ubi invenienda est Ecclesia. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

Officium parvum, grande voluntatis munus dilecti Euangelistæ dilectionis Christi hæredis, divinæ charitatis Sacrarii, novi Filii Mariæ, singularis fratris JESU. Ulyssipone apud Antonium Alvres 1638. 24. & ibi apud Ant. Rodrigues de Abreu 1675. 24.

Examen Veritatis pro immaculata Virginis Conceptione in duas partes divisum, quarum una pugnax est, altera pacifica. Começa. *Liber primus proœmialis, sive apparatus ad celebrem controversiam de Immaculata Virginis Conceptione.* Consta de 8 livros. Conservase M. S. na Bibliotheca do Convento Trinitario de S. Maturino em Roma como escreve *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. 1. Desta obra faz mençaõ Marrac. *Bib. Mar.* Part. 1. p. 831.

Jansenius appensus in Statera Augustini. M. S. Esta obra como a antecedente mandou o author (que assim o escreve no Prologo do Opusculo *de Ecclesia Dei*) ao Reverendissimo Fr. Pedro Mercier trigessimo Ministro Geral da Ordem da Santissima Trindade assistente em Pariz para se imprimirem, cujo intento se frustrou.

Discordia Concors in Sacrum Textum in quo loca Scripturæ Sacræ prima facie inter se discordia ad concordiam rediguntur triplici concordia litterali, morali, & mystica de B. V. Maria. Tom. 1. in Genesim 2. in Exodum. Conservaõse na Livraria do Convento de Lisboa.

Commentarii Encomiastici de laudibus Virginis Mariæ in Canticum Magnificat. M. S. Conservase o Original na Bibliotheca dos PP. Theatinos desta Corte. Nelle está a faculdade de Fr. Filipe da Rocha da Ordem da Santissima Trindade Qualificador do Santo Officio dada em 16 de Outubro de 1664. para se poder encadernar. Desta obra se lembra Marracio no lugar assima allegado.

Disputatio de permanente visione intuitiva Dei, quam habuit Virgo Mater a primo suæ immaculatæ Conceptionis instanti usque ad ultimum suæ dormitionis et per totam æternitatem continuata. 4. M. S. Huma copia escrita com grande perfeiçaõ que tem Index dos lugares da Escritura, e couzas notaveis conserva meu Irmaõ D. Iozè Barbosa Cler. Reg. Chronista da Serenissima Caza de Bragança em a sua Livraria.

Oratio pro Creatione Cathedræ Controversiarum recitanda a Fr. Doctore Isidoro à Luce. Começava

Tremente hoste, grassante Marte, sonante tuba dato belli signo auctam quis non miratur Academiam! &c. M. S. Constava de duas folhas.

Fr. ISIDORO DE MELLO. Naceo na Villa de Mello da Provincia da Beyra filho de Estevaõ Soares de Mello, decimo Senhor de Mello, e de D. Maria da Sylva herdeira de Estevaõ Soares de Mello seu Primo com Irmaõ que taõbem foy Senhor de Mello. Deixando as delicias da Caza paterna recebeo o habito de Carmelita da antiga observancia no Real Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1587. e professou a 17 do dito mez do anno seguinte. Aplicado no Collegio de Coimbra às sciencias severas, sahio nellas taõ egregiamente instruido que ainda naõ tendo Ordens Sacras foy nomeado Lente, cuja incumbencia dezempenhou com tanto credito da sua litteratura que em premio recebeo as insignias doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra, sendo nella oppozitor às Cadeiras. Depois de ter sido Reytor, e Regente do Collegio foy eleito Provincial a 26 de Julho de 1614. Illustrou a nobreza do nacimento com a observancia do Instituto servindo com as suas acçoens de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Os aplauzos que mereceo na Cadeira corresponderaõ aos que alcançou no pulpito, sendo hum dos mais celebres Oradores Evangelicos do seu tempo. Acometido da ultima enfermidade no segundo anno do Provincialado se dispoz com rezignaçaõ Catholica para a morte que o privou da vida em o Convento de Lisboa a 16 de Dezembro de 1615. Fr. Manoel Roman *Elucid.* 27. fol. 330. diz *que dexó memorias de su erudicion,* e posto que ignoremos quais ellas fossem, como he nu-

merado entre os Efcritores por Nic. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 1. p. 630. col. e Fr. Manoel de Sà *Mem. Hift. dos Efcrit. da Prov. de Portug.* cap. 63. o collocamos nefta Bibliotheca. Delle fazem mençaõ Fr. Jorge Cotrim *Flores do Carmelo.* cap. 23 Fr. Joaõ Pinto de Vitoria *Hierarch. Carmel.* Tom. 1. Tract. 2. cap. 8. e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. p. 634.

Fr. ISIDORO DE OVREM natural da Celebre Villa que tomou por appellido fituada duas legoas ao Sudueste da Cidade de Coimbra, quatro de Leyria para o Sul, e tres da Villa de Thomar para o Poente. Profeffou o monachal Inftituto do Doutor Melifluo Saõ Bernardo no Convento de Santa Maria de Tamaraes fituado em o Bifpado de Leyria. Foy muito erudito, como moftra a obra feguinte que fe conferva M. S. no Real Convento de Alcobaça.

Ars demonftrativa, & inventiva Raymundi Lulii. fol. M. S.

Fr. ISIDORO PAEZ natural da Villa de S. Pedro do Sul da Comarca de Vifeu Monge Cifterciense, cujo fagrado inftituto profeffou no Convento de S. Chriftovaõ do Confelho de Lafoens em a Provincia da Beyra. Foy muito verfado na intelligencia da Sagrada Efcritura, e liçaõ dos Santos Padres. Efcreveo.

Leviticum cum Gloffa. fol. M. S. Confervafe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. ISIDORO DE PINA natural de Lisboa, e filho de Fernaõ Lopez de Pina, e Izabel Mendes igualmente nobres, que opulentos. Na idade juvenil profeffou o fagrado inftituto da Ordem da Santiffima Trindade em o Convento de Lisboa a 7 de Junho de 1590. onde fez taes progreffos na Theologia, e Oratoria Ecclefiaftica que recebendo o gráo de Doutor em a Univerfidade de Coimbra foy aplaudido por infigne Pregador. Exercitou com univerfal aceitaçaõ dos feus fubditos os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, e Miniftro do Convento de Lisboa. Falleceo em Coimbra a 5 de Agofto de 1620. Compoz

Sermoens Varios. fol.

Queftoens Theologicas, e Moraes fol. M. S. Deftas obras fe confervaõ alguns fragmentos na Livraria do Convento de Lisboa, e do Collegio de Coimbra.

IUDAS ABARBANEL, ou LEAM por fer para os Hebreos o mefmo Judas, que Leaõ. Foy o filho mais velho do celebre Rabbino Ifaac Abarbanel de que proximamente fizemos mençaõ, e herdeiro daquelles dotes que faõ fuperiores ao dominio da fortuna. Naceo em Lisboa, e naõ em Caftella como efcreve Nicol. Ant. *Bib. Hifp.* Tom. 2. p. 678. col. 2. por conftar que elle com feus Pays, e Irmaõs fe embarcaraõ fugitivos de Lisboa para Caftella naõ querendo experimentar o caftigo que lhes prometia a feveridade de D. Ioaõ o II. Sendo expulfo de Caftella no anno de 1492. com feu Pay, e todos os fequazes da Sinagoga chegou a Napoles, e fendo conquiftado efte Reyno pelas armas de Carlos VIII. Rey de França como feu Pay feguiffe a Affonfo II. defpojado defta Coroa, até Sicilia, Judas Abarbanel fe retirou para Genova como Republica livre onde exercitou com igual felicidade, que fciencia a Arte da Mufica. Foy profundo Filofofo, e elegante Poeta produzindo em ambas eftas Faculdades fazonados fructos. Entre elles merece o primeiro lugar.

De amore dialogi tres. Foraõ publicados com o nome de Leaõ Hebreo. Confta o 1. de Filofofia moral; o 2 de Filofofia natural, e Mathematicas; e o 3 de Theologia. Saõ interlocutores Philo, e Sophia. Imita exactamente a Plataõ, e fempre quanto pode o concorda com feu difcipulo Ariftoteles. Sahiraõ traduzidos em lingua Italiana. Venetia. 1558. 8. e 1564. por Nicoláo Bevilaque. 8. Ioaõ Carlos Saraceno os traduzio em latim com fumma elegancia, cuja traduçaõ collocou Ioaõ Piftorio entre os Authores da Arte Cabbaliftica. Tom. 1. p. 331. Na lingua Franceza os traduzio Dionifio Sauvage. Leaõ. 1551. 8. e na

Caſtelhana Micer Carlos Monteſa Cidadaõ de Saragoça com eſte titulo.

Philographia Univerſal de todo el Mundo de los Dialogos de Leon Hebreo. &c. Saragoça por los hermanos Lorenço, e Diego de Robles 1584. 4. & ibi 1554. 4. Outra Caſtelhana ſahio feita por Ghedalia Jachia. Veneza 1568. 4. como conſta do Cathalogo de Thuano Tom. 2. pag. 405.

Carmina in Laudem ſui Parentis. Foraõ impreſſos ao principio da obra intitulada *Zevàch Pèſach.* id eſt *Sacrificium Paſchatis.* eſcrita por ſeu Pay. Conſtantinopoli 1496. 4. et Venetiis apud Marcum Antonium Juſtinianum 1545. 4. e no principio da obra intitulada *Nachaláth Avoth,* id eſt, *Hæreditas Patrum.* Conſtantinopoli 1566, & Venetiis apud Marcum Antonium Juſtinianum 1545. 4.

Fazem memoria honorifica de Judas Abarbanel Bartoloc. *Bib. Rab.* Tom. 3. p. 56. col. 2. *Philoſophus, et Medicus non vulgaris ſui temporis. Bib. Magn. Eccleſ.* Tom. 1. p. 21. col. 1. *Medicus, et Philoſophus eximius.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 678. col. 1. Immanuel Abuab *Nomolog.* part. 2. cap. 27. fallando da obra dos Dialogos *em que moſtró ſu extremada ſabidoria.* Wolfio *Bib. Heb.* pag. 434. n. 731. *Medicus, et Philoſophus eximius.* Bayle *Diccion. Hiſtoriq.* Tom. 1. pag. mihi 30 col. 2. Manaſſech Ben Iſrael *livr. de Fragilidad human.* Part. 1. §. 4. n. 6.

IUDAS IACHIA filho primogenito de David Jachia de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, naceo em Liſboa onde ſeu Pay aſſiſtia em o anno de 1390. Foy inſigne Juriſconſulto ſendo muitas vezes conſultado, e aſſinando os ſeus pareceres com a ſubſcripçaõ deſta palavra *Nivi* que ſymbolicamente ſignificava o ſeu nome, e appellido qual era *Dicit Judas Ben Jachia.* Compoz

Kina letis cáb beáu, id eſt, *Lamentatio recitanda in jejunio á Judæis XI. Julii.* Começa. *Judas, & Iſrael.* Eſtá no *Machſore Hiſpanic.* Part. 2. p. 174. da ediçaõ de Veneza 1656. 8. Delle fazem memoria *Scialſcel Kakkabal* p. 65. Bartol. *Bib. Rab.* Tom. 3. p. 56. col. 1. e Wolf. *Bib. Heb.* p. 433. n. 729. *Juris æque ac poeſeos, aliarumque doctrinarum cognitione clarus.*

Sor IULIANA DE IESUS Naceo em Liſboa de Pays nobiliſſimos, como ramo das preclariſſimas Cazas dos Duques de Aveyro, e dos Marquezes de Villareal. Na primavera dos annos ſacrificou a ſua liberdade ao Divino Eſpozo no Convento de Chellas em que profeſſou o inſtituto de Conega Regrante de Santo Agoſtinho para ſer exemplar da Vida religioſa medindo a humildade com que ſe abatia aos mais vis miniſterios pela altura da ſua clara origem. Jejuava quotidianamente a paõ, e agua, e com abſtinencia mais ſevera em a Semana Santa aſſiſtindo a todos os Officios della em pè ſem admitir a menor interrupçaõ em taõ mortificada poſtura da qual paſſava a outra mais rigoroſa qual era eſtar de joolhos tres dias na prezença do ſagrado monumento atè dia de Paſchoa. Foy tres vezes Prioreza, Vigaria, Prezidente, e Meſtra das Noviças, e em taõ diferentes miniſterios experimentaraõ as religioſas amor maternal, e vigilancia ſumma para que naõ experimentaſſem a menor falta concorrendo em diverſas occazioens o Ceo para eſta providencia com manifeſtos, e prodigioſos ſocorros. Em o dilatado eſpaço de quatro mezes ſe purificou o ſeu eſpirito na fragoa de huma prolongada enfermidade tolerando acerbiſſimas dores com alegre ſemblante, e agradecendo pelas vozes do Pſalterio que recitava de còr à divina Mageſtade a comutaçaõ dos tormentos da outra vida, pelos que eſtava padecendo. Chegado o termo de ſerem premiados os ſeus merecimentos acompanhou com o movimento da boca o Credo que eſtava cantando a Comunidade, e continuando o Pſalmo *In te Domine ſperavi* de que a moribunda era muito devota, como ſe erraſſe hum verſo fez ſinal com a Cabeça do erro, que promptamente ſe emendou. Com eſta ſerenidade eſperou conſtante a morte que a transferio ao deſcanſo eterno a 18 de Mayo de 1639. quando fechava o circulo de cem annos. Foy ex-

cessivamente lamentada a sua falta assim pelas pessoas domesticas, como estranhas pois nella se perdera a norma mais perfeita da Religiaõ, e a compassiva bemfeitora de todos os necessitados. Do seu nome faz memoria o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 308. cuja vida afirma ter escrito o seu Confessor Fr. Luiz Gracez da Ordem dos Pregadores. Escreveo

Relaçoens de algumas Religiosas do Convento de Chellas. M. S. Dellas se aproveitou o allegado Jorge Cardozo como diz no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 63. no Comment. de 3 de Mayo letr. H.

Fr. IULIAM DA ASCENÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lopez, e Maria do Loureiro. Nos primeiros annos mostrou o insigne talento, e grande capacidade, para as sciencias de que abundantemente o dotara a natureza. Recebeo o habito de Carmelita Descalso em o Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios a 11 de Mayo de 1673. para ser immortal credito desta reformada, e douta familia. Dictou Filosofia em o Collegio de Figueirò, e Theologia em o de Coimbra sem postilla conservando na sua monstruosa memoria as citaçoens, e folhas dos Authores allegados para confirmaçaõ das materias especulativas, e moraes que lhe ouviaõ os seus domesticos. Parecendo incrivel este modo de dictar as Faculdades Escholasticas concorreraõ alguns insignes Cathedraticos da Universidade à porta da aula do seu Collegio, e certificados pelos olhos do que tinhaõ ouvido o aclamaraõ por homem unico na felicidade da memoria. Foy dos grandes Pregadores do seu tempo sendo muitas vezes o theatro das suas Oraçoens Evangelicas a Capella Real onde alcançou universal aplauzo de taõ authorizado auditorio. Acometido de huma doença aguda se preparou com actos fervorosos, cantando antes de espirar com voz alta, suave, e devota o Hymno *Jesus dulcis memoria,* no fim do qual entregou o espirito ao seu Creador em o Convento de Cascaes em o primeiro de Abril de 1699. Dos muitos, e doutissimos pareceres que compoz em Theologia Moral, e Sagrados Canones em que era muito versado, se fizeraõ unicamente publicos pelo beneficio da Impressaõ os seguintes.

Censura in qua resoluitur Regularem in una Diæcesi tantummodò approbatum posse in quacumque et si in ea ab Episcopo approbatus non fuerit, virtute Cruciatæ in Confessorem eligi. Sahio no Tom. 1. *Quæst. Select. Bullæ Cruciat.* à D. Laurentio Pires de Carvalho á pag. 548. usque ad 558.

Censura super Quæstionem. An possint Regulares omnes utriusque sexùs virtute Bullæ Cruciatæ eligere Confessorem exterum Regularem, vel sæcularem á suo Ordinario approbatum, qui eos ab omnibus peccatis, tam suis Prælatis, quám Summo Pontifici reservatis toties quoties absoluat? Sahio no Tom. 2. *Quæst. Select. Bul. Cruciat.* a pag. 910. usque ad 928.

Ordo Judicialis Religiosorum. fol. M. S. Conservase entre os seus Religiosos.

IULIAM MACIEL. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Maciel, e Angela Mendes. Depois de sahir eminente nas letras humanas que estudara na patria se formou na Universidade de Coimbra em a Faculdade dos Sagrados Canones. Foy Conego na Cathedral da sua patria, e como era falto da vista para satisfazer á obrigaçaõ do Coro sabia de còr todo o Psalterio. Entre os sonoros Cisnes do Parnasso Castelhano alcançou no seu tempo o principado, assim na pureza da lingua, como na cadencia do metro sendo incomparavel em os Versos Lyricos que se cantavaõ, onde a consonancia metrica era igual com a musica. Foy na Conversaçaõ jovial sem ser pueril arguindo com discreta severidade os vicios, e louvando com elegantes expressoens as virtudes. Falleceo na patria a 18 de Junho de 1718. e jaz sepultado na Cathedral. Dos seus Versos serios, jocosos, e satyricos se podiaõ formar dous, ou tres volumes de justa grandeza os quais se conservaõ com merecida estimaçaõ em poder dos eruditos. Publicou sem o seu nome.

Fabula de Acis, y Galatea. Festa armo-

nica com violones, violines, Flautas, e Ubues a la celebridad de los felices años del augustissimo Señor D. Juan V. Rey de Portugal. Lisboa en la Officina Deslandesiana. 1711. 4. Consta de vario genero de versos.

Oratorio, que se cantó com varios instrumentos en 22 de Enero: Fiesta del Glorioso, invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa na Officina da Musica 1719. 8. & ibi 1721. 8. & ibi 1722. 8. & ibi 1723. 4.

Oratorio que se cantó en la Iglesia del Real Convento de Nossa Senhora de la Esperança en los Maytines, y Fiesta del prodigioso S. Gonçalo de Amarante. Lisboa na Officina da Musica. 1722. 8.

Fr. IULIAM DE REZENDE natural do lugar do seu apelido distante tres legoas da Cidade de Lamego na Provincia da Beyra Monge Cisterciense, e insigne Escriturario como publicaõ as obras seguintes que se conservaõ M. S. no Real Convento de Alcobaça.

Ethimologiæ nominum S. Scripturæ. fol.

Glossa in Evangelium Matthæi. fol.

D. IULIO FRANCISCO DE OLIVEYRA. Naceo em a Cidade de Lisboa a 12 de Abril de 1693. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Antonio Francisco de Oliveira, e Lourença Vieyra. Na tenra idade de quatorze annos entrou a 16 de Julho de 1707. na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa palestra igualmente de sciencias que virtudes onde aprendidas as faculdades escholasticas as dictou com tanto credito do seu nome, que mereceo ser venerado por hum dos famozos Theologos do seu tempo. Foy admetido á Academia Real em o anno de 1736. para escrever as Memorias Historicas delRey D. Joaõ o Terceiro. Attendendo a Magestade delRey D. Joaõ o V. Nosso Senhor às suas letras, que se faziaõ mais estimaveis pela exacta observancia do seu Instituto o nomeou Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 11 de Fevereiro de 1739. sendo sagrado pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda em a Basilica Patriarchal a 5 de Março de 1741. Antes que partisse para este Bispado foy nomeado em o de Viseu onde exercita as obrigaçoens pastoraes com igual zelo do culto divino, como compassivo socorro da pobreza. Compoz

Allegaçaõ Juridica a favor da Congregaçaõ do Oratorio da Cidade de Lisboa Occidental em reposta a que mandaraõ fazer, e imprimir os Reverendos Prior, e Beneficiados da Igreja Parochial de saõ Nicolao sobre a controversia, que movem à mesma Congregaçaõ pertendendo impedirlhe o complemento da sua Caza, dividida em tres partes 1. em que se dá huma sincera noticia de todo o facto que se involve nesta controversia. 2. em que se mostra a justiça da Congregaçaõ. 3. em que se responde á Allegaçaõ feita a favor dos Reverendos Prior, e Beneficiados. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religiaõ de Malta 1730. fol.

Oraçaõ recitada no Paço a 30 de Abril de 1736. com que congratulou aos Academicos da Academia Real pela eleiçaõ que fizeraõ da sua Pessoa para seu Collega. Sahio na *Collec. dos Docum. da Academia Real do anno de* 1736. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real. 1736 4.

Consultas Moraes M. S. fol. Conservaõ-se na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

IULIO DE MELLO DE CASTRO. Naceo em a Cidade de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez em Setembro de 1658. sendo filho de Antonio de Mello de Castro que pela qualidade do nacimento, e valor de animo mereceo o governo daquelle estado, e D. Anna Moniz filha de Julio Moniz da Sylva cujo nome se lhe impoz em obzequio de seu Avó materno. Dezejando nos primeiros annos seguir os militares vestigios de seus Mayores voltou para o Reyno em companhia de seu Pay, e passando a Villaviçosa foy Tenente da Tropa do General seu Tio Diniz de Mello de Castro primeiro Conde das Galveas Conselheiro de Estado, e Guerra, e

Governador das Armas da Provincia do Alentejo o qual pelo eſpaço de 28 annos foy heroica teſtemunha dos mais celebres ſuceſſos em que no Tribunal da Campanha ſe diſputava a liberdade deſta Monarchia. Reſtituido à Corte ſe embarcou com grande parte da nobreza na famoza Armada que ſe expedio no anno de 1682. a Villa Franca de Niza para conduzir ao Duque de Saboya cujo efeito ſe fruſtrou por diſpoſiçaõ de mais alta providencia. A delicadeza do juizo, e a afabilidade do genio de que prodigamente o ornou a natureza lhe conciliaraõ as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas aſſim na qualidade como na erudiçaõ. Naõ houve Academia do ſeu tempo que com ambicioſa emulaçaõ o naõ pertendeſſe para ſeu Collega. Na *Inſtantanea* inſtituida em Caza do Biſpo do Porto Fernaõ Correa de Lacerda onde ſe propunhaõ materias ſem eſtudo antecedente, diſcorria taõ ſolidamente como ſe fora por muito tempo meditado o ſeu diſcurſo. Em a dos *Generoſos* renacida no anno de 1684. em Caza de D. Antonio Alvares da Cunha, e renovada por ſeus filhos, D. Pedro, e D. Luiz da Cunha em 1693. foy ouvido com geral aplauzo principalmente quando ocupou o lugar de Preſidente. Naõ adquirio menor aclamaçaõ ſendo Meſtre, e Lente na *Academia Portugueza* renovada em o anno de 1717. em o Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes onde com elegante fraze, e agudos penſamentos eſcrevia os Elogios dos Varoens Portuguezes. Em a dos *Anonymos, e Illuſtrados* collocou o ſeu nome entre os Principes da Oratoria, e Poetica até ſer numerado entre os ſincoenta Academicos *da Academia* Real *Portugueza.* no anno de 1720. para eſcrever as Memorias Hiſtoricas dos Monarchas Sancho I. e Affonſo 2. dos quais era decimo ſexto neto. Na poezia Caſtelhana, e Portugueza excedeo aos mais celebres cultores do Parnazo; com prodigioſa fecundidade produzia a ſua Muſa conceitos agudos, penſamentos diſcretos, ideas novas em cuja metrificaçaõ eraõ taõ cadentes as vozes que moſtrava ter por Meſtra a natureza, e naõ a Arte. Igual foy o ſeu talento para a Hiſtoria eſcrevendo a de ſeu grande Tio o primeiro Conde das Galveas com tanta elegancia que igualou a valentia da ſua penna à da eſpada daquelle Heroe. Como Varaõ conſtante tolerou por todo o eſpaço da ſua vida a falta dos bens da fortuna ſendo taõ abundante dos dotes da graça até que provada a ſua paciencia com huma dilatada, e penoſa infermidade falleceo a 19 de Fevereiro de 1721. quando contava 63 annos de idade. A' ſua ſaudoſa memoria ſe dedicaraõ dous Elogios ſendo o primeiro recitado a 20 de Fevereiro na Academia Portugueza pelo Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes; e o ſegundo a 4 de Março na Academia Real por meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Academico do numero, e Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança. Compoz

Romance à imagem de Santo Thomaz de vulto que veyo de Valença com a Santa Reliquia. Começa

Tan vivo eſtàs, que parece

Sahio nos *Acroamas Panegyricos com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a Sagrada Reliquia de Santo Thomaz de Villanova.* Coimbra por Iozè Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1690. 4. a pag. 134.

Romance Endecaſyllabo em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatro Geneal. da Caza de Souza. Sahio ao principio deſta obra.

Vida de Luiz do Couto Felix Guarda mór da Torre do Tombo. Sahio ao principio do *Tacito Portuguez* do meſmo Luiz de Couto. Lisboa na Officina Deslandeſiana 1715. 4.

Romance Endecaſyllabo ſendo Aſſumpto Martim de Freytas fallando com o Cadaver delRey D. Sancho II. de Portugal. Sahio a pag. 231. dos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa por Iozè Lopes Ferreira 1718. 4.

Hiſtoria Panegyrica da Vida de Diniz de Mello primeiro Conde das Galveas do Conſelho de Eſtado, e guerra dos Sereniſſimos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. Lisboa por Iozè Maneſcal Impreſſor da Sereniſſima Caza de Bragança 1721. fol.

& ibi por Antonio Duarte Pimenta. 1745. 4.

Romance Heroico em que ſe deſcreve em dous mil Verſos a vida de Maria Santiſſima. M. S.

Elogios, e Diſcurſos Varios recitados em diverſas Academias, como grande copia de *Verſos Lyricos, e heroicos.* M. S.

D. IZABEL Infanta de Portugal filha de D. Jayme unico do nome IV. Duque de Bragança, e de ſua primeira conſorte D. Leonor de Mendoça foy ornada de todos aquelles excellentes dotes, que ſem o coroado eſplendor da origem ſe conſtituem Heroinas no Templo da immortalidade. A fermoſura do corpo correſpondeo à Santidade do eſpirito ſendo compaſſiva para os pobres, religioſa para Deos, nas açoens prudente, no juizo diſcreta, e na converſaçaõ afavel. Foy deſpozada com o Infante D. Duarte filho dos Sereniſſimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria cujo auguſto conſorcio ſe celebrou em Villaviçoſa a 23 de Abril de 1537. de que foraõ glorioſos frutos a Senhora D. Maria nacida a 8 de Dezembro de 1538. que cazando em o anno de 1565. com o famoſo Alexandre Farneſi terceiro Duque de Parma, e Placencia, Governador de Flandes, e Cavalleiro do Tuzaõ de quem teve larga deſcendencia paſſou piamente a coroarſe no Impirio a 8 de Julho de 1577. A Senhora D. Catherina que nacendo a 18 de Janeiro de 1540. cazou com ſeu Primo com irmaõ D. Joaõ I. do nome, e VI. Duque de Bragança a qual foy Opoſitora à Coroa deſta Monarchia contra a ambiçaõ de Filipe Prudente. O Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens, e Condeſtavel de Portugal, que morreo em Evora a 28 de Novembro de 1576. Cumulada de virtuoſas obras falleceo a Infanta D. Izabel em Villaviçoſa a 16 de Setembro de 1576. Jaz ſepultada no Serafico Convento das Chagas deſta Villa com o ſeguinte epitafio gravado na ſepultura.

Aqui jàz a Senhora Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte filha do Duque D. Jayme, que pela muita devoçaõ que teve a eſta Caza ſe mandou aqui lançar Anno M. D. LXXVI. Foy muito aplicada à liçaõ dos livros principalmente Aſceticos, e Eſcriturarios de cuja aplicaçaõ ſe ſeguio eſcrever com madura reflexaõ.

Nottas aos Evangelhos que ſe lem nas Domingas Feſtas, e outros dias do Anno. fol. 2. Tom. Eſta obra eſcrita da propria maõ da Infanta ſe conſerva na Bibliotheca real em cujo fim eſtà o ſeguinte teſtemunho que canoniza a ſua legalidade. *Certifico eu o Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Santo Officio que entre os livros eſcritos de maõ, e papeis que S. A. a Senhora D. Catherina que Santa gloria haja dos ſeus eſcritorios me entregou para rever por comiſſaõ do Senhor Alexandre ſeu filho, ſendo Inquiſidor mór deſtes* Reynos, *e eu ſeu Meſtre, e Criado, me entregou eſte livro, e outro da meſma letra, e me diſſe que ambos foraõ da Senhora Infanta D. Izabel ſua Mãy, e eraõ de ſua letra, e maõ propria. Os quais livros eu revi entaõ, e agora, e naõ acho nelles couza que ofenda a fé, ou bons cuſtumes, antes os tenho por dignos de naõ ficarem ſepultados no eſquecimento, e ſahirem ao publico por qualquer meyo, que julgar quem milhor voto tiver, porque no meu reſulta delles prova clara de erudiçaõ, eſpirito, e grande Santidade deſta Senhora, e hum exemplo heroico da ſua piedade para das outras Senhoras da ſua eminencia, e inferiores humas o imitarem, outras o admirarem, e todos darem por elle gloria a Deos que he* Pater luminum *de quem decem eſtes dons perfeitos. Evora 24 de Agoſto de* 1633. Manoel de Valle de Moura

D. IZABEL DE CASTRO, E ANDRADE filha herdeira de Alvaro Perez de Andrade deſcendente legitimo dos Condes de Andrade, e Vilhalua em Galiza, Commendador de Torres Vedras, e Senhor do morgado da Annunciada de Lisboa, e Padroeiro da Capella mòr deſte Convento; e de D. Guiomar Henriquez filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e de ſua ſegunda mulher D. Franciſca Henriques. A graça

em competencia da natureza a ornou de eſpirito ſublime, entendimento perſpicàz, memoria feliz, natural benevolencia, e diſcriçaõ ſumma. Das ſciencias ſeveras teve taõ profunda inſtruçaõ que defendeo Concluzoens de Filoſofia, e Theologia em o Convento de Santo Antonio do Varatojo. Na Poeſia mereceo lugar deſtinto entre o Coro das Muſas ſendo os ſeus verſos conceituoſos, cadentes, e elegantes. Foy cazada com D. Fernando de Menezes 4. Senhor do Louriçal Capitaõ General de Tras os montes do Conſelho delRey, e Commendador de Santa Chriſtina de Sarzedello na Ordem de Chriſto, de quem teve quando já contava 54 annos de idade a D. Henrique de Menezes V. Senhor do Louriçal que alcançou naõ pequena gloria na Reſtauraçaõ da Bahia; e a D. Maria de Caſtro que cazou com D. Joaõ de Menezes Alferez mòr do Reyno. Falleceo em Lisboa no anno de 1595. e eſtá ſepultada na Capella mòr do Convento da Annunciada jazigo da ſua illuſtre Caza. Das ſuas obras poeticas ſe podia formar hum volume, dos quais ſe fizeraõ unicamente publicos dous *Sonetos,* hum em aplauzo de Alonſo de Erzila author do *Poema Araucana* dedicado ao Conde de Lemos, e Andrada parente de D. Izabel de Caſtro, e naquelle tempo Embaxador em Portugal, cujo Soneto tranſcreveo Manoel de Faria, e Souza no *Comment. do Sonet.* 95. *de Camoens.* Tom. 1. p. 181. e tanto o louva que diz parecerlhe produçaõ da penna deſte divino Poeta. O outro Soneto ſahio impreſſo na Part. 3. liv. 3. cap. 14. da *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* eſcrita por Fr. Fernando da Soledade o qual para ſe conhecer o eſpirito poetico deſta Heroina ſe tranſcreve neſte lugar. O argumento do Soneto era eſtar convertido o forno de cal que ſervio para as obras do Convento de Varatojo em huma Capella dedicada a Chriſto Crucificado, e ainda no anno de 1590. ſe lia ſobre o frontiſpicio gravado.

Cheyo de furioſa flamma ardente,
A dura pedra ſendo aqui lançada,
Em pó miudo, e brando transformada
Neſte forno jà foy antigamente.
Outra transformaçaõ mais excellente
Por mais ſuave flamma he já aqui dada,
Antes a duras pedras cuſtumada
Agora a Coraçoens de dura gente.
Edificios na terra entaõ fazia
Edificios no Ceo levanta agora.
Vede a transformaçaõ daquelle efeito!
Paſſou de noyte eſcura a claro dia.
Com taõ grande ventagem ſe melhora
Que entaõ abrandou pedras, hoje o peito.

O Padre Antonio dos Reys *Enthuſiaſm. Poet.* n. 277. a aplaude com eſtas expreſſoens metricas.

Eliſabeth cujus, vel dum Camonius Orbem
Adſe vertebat ſtupefactum, plectra ſuere
Auſcultata: dolet Phœbus, Muſæque Sorores
Pauca, quod è tantis ſupereſſent Carmina, tempus
Accuſantque vorax, nec non oblivia noſtra,
Quæ rodenda feris tineis tot ſcripta dederunt.

D. IZABEL CORREA igualmente inſtruida na intelligencia das linguas mais polidas da Europa, como verſada em todas as Artes liberaes. Na Cidade de Amſterdaõ onde aſſiſtio a mayor parte da ſua vida inſtituyo em Caza huma Academia, que era frequentada dos mais eruditos engenhos de hum, e outro ſexo onde ſe altercavaõ queſtoens deleitaveis, e judicioſas. Publicou o inſigne Poema de Baptiſta Guarino com eſte titulo.

El Paſtor Fido traduzido de Italiano en Metro Eſpanhol y illuſtrado com reflexiones. Amſterdam por Juan Ravenſtein 1694. 8.

Ao ſeu ſublime talento, do qual brevemente ſe lembra o author do *Theatr. Heroin.* Tom. 1. p. 537. lhe fez eſte elogio metrico o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 282.

Itala Paſtorem Fidum Correa vetabat
Dulcia verba loqui, tradens myſteria linguæ
Hiſpanæ, duplicem ſanctiſſima jura per orbem
Dantis: odora comas nectebat laurea; plectro
Dextera Threiciam citharam pulſabat eburno:
Quà tamen in Sacri ſit Montis ſede locanda,

Non bene cum Lusis Hollandis convenit: isti
Convictum objiciunt per tempora longa, suisque
Proin jungendam contendunt Vatibus: illi
Deberi Lysiæ jam grandia verba crepantem,
Quæ Lusos inter balbas dedit ore loquellas,
Difficilesque sonos meliori jure reponunt.

Sor IZABEL DA MADRE DE DEOS Abbadesa do Serafico Mosteiro de Santa Clara da Cidade do Funchal na Ilha da Madeira taõ observante do seu Instituto, como deligente observadora das açoens memoraveis das suas companheiras, escrevendo

Relaçaõ Summaria de varias Religiosas que floreceraõ em virtudes no Convento de Santa Clara da Cidade do Funchal. Desta obra, como da Authora faz mençaõ Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. addicionad. n. 932.

IZABEL MARIA DE S. IOZE' naceo na Villa de Olivença Praça de Armas da Provincia do Alentejo a 8 de Abril de 1647. e na Parochia de Nossa Senhora do Castello recebeo a primeira graça a 15 do dito mez. Teve por Pays a Manoel Gomez Sardinha Capitaõ de Cavallos, e Maria Nunes. Desde os primeiros annos cultivou as virtudes fazendo nelles mayores progressos quando vestio o habito de Terceira na Ordem de S. Domingos. Falleceo piamente a 31 de Mayo de 1701. Compoz.

Memorias da sua Vida. M. S.

Das quais escritas da sua propria maõ conserva huma parte o Padre Prezentado Fr. Agostinho de S. Boaventura da Ordem dos Pregadores. No Tom. VI. do *Agiolog. Domin.* sahirá largamente descrita a sua Vida pela penna do P. Fr. Iozé da Natividade Dominico continuador daquella grande Obra.

D. IZABEL SENHORINHA DA SYLVA irmaã de Soror Maria do Ceo Religiosa em o Serafico convento da Esperança desta Corte da qual se fará illustre memoria em seu lugar, naceo em Lisboa sendo filha de Antonio Deça de Castro, e naõ Antonio de Sà como modernamente escreveo o author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. pag. 499. e de D. Catherina de Tavora filha terceira de D. Antaõ de Almada Senhor do Pombalinho, e dos lagares delRey, Embaxador extraordinario á Corte de Inglaterra, e de D. Izabel da Sylva. Foy muito inclinada à liçaõ dos livros donde o seu penetrante juizo, e natural discriçaõ colheo as flores com que ornou as suas compoziçoens assim Poeticas, como Historicas merecendo entre ellas a primazia.

Comedia de Santa Iria.

Estrella errante

Noutes do Sol.

Obras de Misericordia.

Foy cazada com Diogo Luiz Ribeiro Soares Tenente General da Cavallaria da Corte, General de batalha, e Tenente General da Artilharia do Reyno, Conselheiro de Guerra Commendador das Commendas de Santa Maria de Azave, e de Santa Maria de Monte Alegre da Ordem de Christo de quem teve a Joachim Manoel Ribeiro Soares que cazou com D. Thereza Barbara de Menezes Dama da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria filha de D. Luiz Balthezar da Sylveira seu Vedor, e de D. Luiza Bernarda de Menezes irmaã do II. Marquez das Minas: e a D. Maria Catherina de Tavora cazada com seu Primo com irmaõ Manoel Lobo da Sylva Commendador de Santa Maria de Moncorvo, e de S. Tiago de Adeganha da Ordem de Christo, Coronel da Cavallaria, Brigadeiro na Provincia do Alentejo, e General de Batalha de quem teve successaõ.

FIM.

ERRATAS EMENDADAS

PAg. 8. col. 1. reg. 27.	profeſſo	*profeſſou*
pag. 16. col. 2. reg. 22.	Deſcalſos	*Deſcalſas*
pag. 38. col. 1. reg. 33.	*Quidem*	*Quidam*
pag. 75. col. 2. reg. 40.	MONTALVO	*MONTALTO*
pag. 88. col. 1. reg. 45.	Sonorum	*Sororum*
pag. 155. col. 1. reg. 9.	Officico	*Officio*
pag. 138. col. 2. reg. 48.	Louvalmente	*Louvavelmente*
pag. 147. col. 1. reg. 44.	1620.	1720.
pag. 155. col. 1. reg. 9.	*Horeem*	*Heroum*
pag. 182. col. 1. reg. 26.	*Relioſa*	*Religioſa*
pag. 205. col. 1. reg. 29.	feveroſo	*fervoroſo*
pag. 209. col. 1. reg. 53.	pela materna	*pela parte materna*
pag. 232. col. 2. reg. 23.	*Carmana*	*Carmina*
pag. 262. col. 1. reg. 13.	acompaheſſe	*acompanhaſſe*
pag. 314. col. 1. reg. 31.	*Vilhancios*	*Vilhancicos*
pag. 337. col. 2. reg. 26.	eſpecto	*aſpecto*
pag. 343. col. 1. reg. 18.	piedade	*piedade os Sacramentos*
pag. 360. col. 1. reg. 16.	cazamtos	*caſamentos*
pag. 365. col. 2. reg. 17.	*Petrum*	*Patrum*
pag. 389. col. 2. reg. 24.	publicou	*jubilou*
pag. 389. col. 2. reg. 37.	*conrmaticne*	*confirmatione*
pag. 392. col. 1. reg. 28.	Idalcal	*Idalcaõ*
pag. 421. col. 1. reg. 21.	exçaõ	*exaçaõ*
pag. 491. col. 1. reg. 29.	tres	*terceira*
pag. 524. col. 1. reg. 28.	Inſtituta	*Inſtituta*
pag. 541. col. 2. reg. 11.	Baltheza	*Balthezar*
pag. 541. col. 2. reg. 48.	*ſui*	*ſuæ*
pag. 543. col. 1. reg. 26.	*ſupendia*	*ſuſpendia*
pag. 607. col. 1. reg. 3.	*Torre*	*Terre.*
pag. 636. col. 2. reg. 8.	idode	*idade*
pag. 656. col. 1. reg. 10.	*parculari*	*particulari.*
pag. 657. col. 2. reg. 12.	*Theoſius*	*Theodoſius*
pag. 674. col. 2. reg. 17.	natoveis	*notaveis*
pag. 675. col. 1. reg. 41.	Celeſtia	*Celeſtial*
pag. 728. col. 2. reg. 38.	cujo	*cuja*
pag. 751. col. 2. reg. 38.	*Hipanos*	*Hiſpanos*
pag. 760. col. 1. reg. 5.	Erimitaa	*Erimitica*
pag. 773. col. 1. reg. 49.	Lobo	*Lopo*
pag. 784. col. 2. reg. 27.	*Romona*	*Romano*
pag. 805. col. 1. reg. 53.	Magdalela	*Magdalena*
pag. 816. col. 1. reg. 26.	tirpinar	*tirpar*
pag. 821. col. 1. reg. 52.	adeira	*Cadeira*
pag. 824. col. 1. reg. 20.	1743,	1734.
pag. 830. col. 2. reg. 22.	Corocel	*Coronel*
pag. 837. col. 1. reg. 16.	Lugares	*Lagares*
pag. 860. col. 2. reg. 7.	*Emminentiſſimo*	*Excellentiſſimo*
pag. 869. col. 1. reg. 51.	Providencia	*Provincia*
pag. 874. col. 1. reg. 49.	eſtava	*eſteve*
pag. 897. col. 1. reg. 36.	*Sermoens*	*Sermaõ*
pag. 902. col. 1. reg. 46.	agmentou	*augmentou*
pag. 906. col. 2. reg. 31.	Cartola	*Carlota*

ESTA NOVA EDIÇÃO DA *BIBLIOTHECA LUSITANA*, CORRECTA REPRODUÇÃO DA EDIÇÃO «PRINCEPS», FOI REVISTA POR M. LOPES DE ALMEIDA, DIRECTOR DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. FIZERAM-SE TODAS AS EMENDAS PROPOSTAS PELO AUTOR, E AQUELAS QUE NO DECORRER DA REVISÃO SURGIRAM COMO ERROS TIPOGRÁFICOS. FOI COMPOSTA E IMPRESSA NAS OFICINAS GRÁFICAS DA «ATLÂNTIDA EDITORA», EM COIMBRA, NA RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 67, SOB A DIRECÇÃO DO MESTRE-TIPÓGRAFO JOSÉ ABRANTES MACHADO E ACABOU DE SE IMPRIMIR EM 18 DE FEVEREIRO DE 1966, DIA DE S. TEOTÓNIO, 1.º PRIOR DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA.

0

BINDING SECT. SEP 21 1967

Z
2722
B233
1741
t.2

Barbosa Machado, Diogo
Bibliotheca lusitana

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY